

BIBLE

Nova Versão Transformadora - NVT

Português – Brasil

Português - All Bible

Nova Versão Transformadora - NVT

Old Testament			
Gênesis	3	Naum	1.550
Êxodo	104	Habacuque	1.554
Levítico	188	Sofonias	1.558
Números	249	Ageu	1.562
Deuteronômio	335	Zacarias	1.565
Josué	405	Malaquias	1.581
Juizes	452	New Testament	
Rute	498	Mateus	1.586
1 Samuel	505	Marcos	1.655
2 Samuel	565	Lucas	1.699
1 Reis	615	João	1.772
2 Reis	674	Atos	1.826
1 Crônicas	780	Romanos	1.894
2 Crônicas	788	1 Coríntios	1.924
Esdras	853	2 Coríntios	1.953
Neemias	873	Gálatas	1.972
Ester	902	Efésios	1.983
Jó	916	Filipenses	1.993
Salmos	972	Colossenses	2.001
Provérbios	1.107	1 Tessalonicenses	2.008
Eclesiastes	1.155	2 Tessalonicenses	2.014
Cantares	1.170	1 Timóteo	2.018
Isaías	1.179	2 Timóteo	2.026
Jeremias	1.272	Tito	2.032
Lamentações	1.373	Filemon	2.036
Ezequiel	1.383	Hebreus	2.038
Daniel	1.475	Tiago	2.059
Oseias	1.503	1 Pedro	2.067
Joel	1.518	2 Pedro	2.075
Amós	1.524	1 João	2.080
Obadias	1.535	2 João	2.088
Jonas	1.537	3 João	2.089
Miqueias	1.541	Judas	2.091
		Apocalipse	2.094

VELHO TESTAMENTO

Português

Nova Versão Transformadora - NVT

Gênesis

Gênesis 1

A criação

¹No princípio, Deus criou os céus e a terra.

²A terra era sem forma e vazia, a escuridão cobria as águas profundas, e o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas.

³Então Deus disse: “Haja luz”, e houve luz.

⁴E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz da escuridão.

⁵Deus chamou a luz de “dia” e a escuridão de “noite”. A noite passou e veio a manhã, encerrando o primeiro dia.

⁶Então Deus disse: “Haja um espaço entre as águas, para separar as águas dos céus das águas da terra”.

⁷E assim aconteceu. Deus criou um espaço para separar as águas da terra das águas dos céus.

⁸Deus chamou o espaço de “céu”. A noite passou e veio a manhã, encerrando o segundo dia.

⁹Então Deus disse: “Juntem-se as águas que estão debaixo do céu num só lugar, para que apareça uma parte seca”. E assim aconteceu.

¹⁰Deus chamou a parte seca de “terra” e as águas de “mares”. E Deus viu que isso era bom.

¹¹Então Deus disse: “Produza a terra vegetação: toda espécie de plantas com sementes e árvores que dão frutos com sementes. As sementes produzirão plantas e árvores, cada uma conforme a sua espécie”. E assim aconteceu.

¹²A terra produziu vegetação: toda espécie de plantas com sementes e árvores que dão frutos com sementes. As sementes produziram plantas e árvores, cada uma conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

¹³A noite passou e veio a manhã, encerrando o terceiro dia.

¹⁴Então Deus disse: “Haja luzes no céu para separar o dia da noite e marcar as estações, os dias e os anos.

¹⁵Que essas luzes brilhem no céu para iluminar a terra”. E assim aconteceu.

¹⁶Deus criou duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite, e criou também as estrelas.

¹⁷Deus colocou essas luzes no céu para iluminar a terra,

¹⁸para governar o dia e a noite e para separar a luz da escuridão. E Deus viu que isso era bom.

¹⁹A noite passou e veio a manhã, encerrando o quarto dia.

²⁰Então Deus disse: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves no céu acima da terra”.

²¹Assim, Deus criou os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que se movem em grande número pelas águas, bem como uma grande variedade de aves, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

²²Então Deus os abençoou: “Sejam férteis e multipliquem-se. Que os seres encham os mares e as aves se multipliquem na terra”.

²³A noite passou e veio a manhã, encerrando o quinto dia.

²⁴Então Deus disse: “Produza a terra grande variedade de animais, cada um conforme a sua espécie: animais domésticos, animais que rastejam pelo chão e animais selvagens”. E assim aconteceu.

²⁵Deus criou grande variedade de animais selvagens, animais domésticos e animais que rastejam pelo chão, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

²⁶Então Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem; ele será semelhante a nós. Dominará sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre todos os animais selvagens da terra e sobre os animais que rastejam pelo chão”.

²⁷Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou.

²⁸Então Deus os abençoou e disse: “Sejam férteis e multipliquem-se. Encham e governem a terra. Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que rastejam pelo chão”.

²⁹Então Deus disse: “Vejam! Eu lhes dou todas as plantas com sementes em toda a terra e todas as árvores frutíferas, para que lhes sirvam de alimento.

³⁰E dou todas as plantas verdes como alimento a todos os seres vivos: aos animais selvagens, às aves do céu e aos animais que rastejam pelo chão”. E assim aconteceu.

³¹Então Deus olhou para tudo que havia feito e viu que era muito bom. A noite passou e veio a manhã, encerrando o sexto dia.

Gênesis 2

¹Desse modo, completou-se a criação dos céus e da terra e de tudo que neles há.

²No sétimo dia, Deus havia terminado sua obra de criação e descansou de todo o seu trabalho.

³Deus abençoou o sétimo dia e o declarou santo, pois foi o dia em que ele descansou de toda a sua obra de criação.

⁴Esse é o relato da criação dos céus e da terra.

O homem e a mulher no jardim

Quando o SENHOR Deus criou a terra e os céus,

⁵nenhuma planta silvestre nem grãos haviam brotado na terra, pois o SENHOR Deus ainda não tinha mandado chuva para regar a terra, e não havia quem a cultivasse.

⁶Mas do solo brotava água, que regava toda a terra.

⁷Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra. Soprou o fôlego da vida em suas narinas, e o homem se tornou ser vivo.

⁸O SENHOR Deus plantou um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que havia criado.

⁹O SENHOR Deus fez brotar do solo árvores de todas as espécies, árvores lindas que produziam frutos deliciosos. No meio do jardim, colocou a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰Da terra do Éden nascia um rio que regava o jardim e depois se dividia em quatro braços.

¹¹O primeiro braço, chamado Pisom, rodeava toda a terra de Havilá, onde existe ouro.

¹²O ouro dessa terra é de grande pureza; lá também há resina aromática e pedra de ônix.

¹³O segundo braço, chamado Giom, rodeava toda a terra de Cuxe.

¹⁴O terceiro braço, chamado Tigre, corria para o leste da terra da Assíria. O quarto braço era chamado de Eufrates.

¹⁵O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cultivá-lo e tomar conta dele,

¹⁶mas o SENHOR Deus lhe ordenou: “Coma à vontade dos frutos de todas as árvores do jardim,

¹⁷exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você comer desse fruto, com certeza morrerá”.

¹⁸O SENHOR Deus disse: “Não é bom que o homem esteja sozinho. Farei alguém que o ajude e o complete”.

¹⁹O SENHOR Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu. Trouxe-os ao homem para ver como os chamaria, e o homem escolheu um nome para cada um deles.

²⁰Deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens. O homem, porém, continuava sem alguém que o ajudasse e o completasse.

²¹Então o SENHOR Deus o fez cair num sono profundo. Enquanto o homem dormia, tirou dele uma das costelas e fechou o espaço que ela ocupava.

²²Dessa costela o SENHOR Deus fez uma mulher e a trouxe ao homem.

²³“Finalmente!”, exclamou o homem. “Esta é osso dos meus ossos, e carne da minha carne! Será chamada ‘mulher’, porque foi tirada do ‘homem’”.

²⁴Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só.

²⁵O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

Gênesis 3

O pecado do homem e da mulher

¹A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus havia criado. Certa vez, ela perguntou à mulher: “Deus realmente disse que vocês não devem comer do fruto de nenhuma das árvores do jardim?”.

²“Podemos comer do fruto das árvores do jardim”, respondeu a mulher.

³“É só do fruto da árvore que está no meio do jardim que não podemos comer. Deus disse: ‘Não comam e nem sequer toquem no fruto daquela árvore; se o fizerem, morrerão’.”

- ⁴“É claro que vocês não morrerão!”, a serpente respondeu à mulher.
- ⁵“Deus sabe que, no momento em que comerem do fruto, seus olhos se abrirão e, como Deus, conhecerão o bem e o mal.”
- ⁶A mulher viu que a árvore era linda e que seu fruto parecia delicioso, e desejou a sabedoria que ele lhe daria. Assim, tomou do fruto e o comeu. Depois, deu ao marido, que estava com ela, e ele também comeu.
- ⁷Naquele momento, seus olhos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Por isso, costuraram folhas de figueira umas às outras para se cobrirem.
- ⁸Quando soprava a brisa do entardecer, o homem e sua mulher ouviram o SENHOR Deus caminhando pelo jardim e se esconderam dele entre as árvores.
- ⁹Então o SENHOR Deus chamou o homem e perguntou: “Onde você está?”.
- ¹⁰Ele respondeu: “Ouvi que estavas andando pelo jardim e me escondi. Tive medo, pois eu estava nu”.
- ¹¹“Quem lhe disse que você estava nu?”, perguntou Deus. “Você comeu do fruto da árvore que eu lhe ordenei que não comesse?”
- ¹²O homem respondeu: “Foi a mulher que me deste! Ela me ofereceu do fruto, e eu comi”.
- ¹³Então o SENHOR Deus perguntou à mulher: “O que foi que você fez?”. “A serpente me enganou”, respondeu a mulher. “Foi por isso que comi do fruto.”
- ¹⁴Então o SENHOR Deus disse à serpente: “Uma vez que fez isso, maldita é você entre todos os animais, domésticos e selvagens. Você se arrastará sobre o próprio ventre, rastejará no pó enquanto viver.
- ¹⁵Farei que haja inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e o descendente dela. Ele lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”.
- ¹⁶À mulher ele disse: “Farei mais intensas as dores de sua gravidez, e com dor você dará à luz. Seu desejo será para seu marido, e ele a dominará”.
- ¹⁷E ao homem ele disse: “Uma vez que você deu ouvidos à sua mulher e comeu da árvore cujo fruto ordenei que não comesse, maldita é a terra por sua causa; por toda a vida, terá muito trabalho para tirar da terra seu sustento.
- ¹⁸Ela produzirá espinhos e ervas daninhas, mas você comerá de seus frutos e grãos.
- ¹⁹Com o suor do rosto você obterá alimento, até que volte à terra da qual foi formado. Pois você foi feito do pó, e ao pó voltará”.

Paraíso perdido

²⁰O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria a mãe de toda a humanidade.

²¹E o SENHOR Deus fez roupas de peles de animais para Adão e sua mulher.

²²Então o SENHOR Deus disse: “Vejam, agora os seres humanos se tornaram semelhantes a nós, pois conhecem o bem e o mal. Se eles tomarem do fruto da árvore da vida e dele comerem, viverão para sempre”.

²³Para impedir que isso acontecesse, o SENHOR Deus os expulsou do jardim do Éden, e Adão passou a cultivar a terra da qual tinha sido formado.

²⁴Depois de expulsá-los, colocou querubins a leste do jardim do Éden e uma espada flamejante que se movia de um lado para o outro, a fim de guardar o caminho até a árvore da vida.

Gênesis 4

Caim e Abel

¹Adão teve relações com Eva, sua mulher, que engravidou. Quando deu à luz Caim, ela disse: “Com a ajuda do SENHOR, tive um filho!”.

²Tempos depois, deu à luz o irmão de Caim e o chamou de Abel. Quando os meninos cresceram, Abel se tornou pastor de ovelhas, e Caim cultivava o solo.

³No tempo da colheita, Caim apresentou parte de sua produção como oferta ao SENHOR.

⁴Abel, por sua vez, ofertou as melhores porções dos cordeiros dentre as primeiras crias de seu rebanho. O SENHOR aceitou Abel e sua oferta,

⁵mas não aceitou Caim e sua oferta. Caim se enfureceu e ficou transtornado.

⁶“Por que você está tão furioso?”, o SENHOR perguntou a Caim. “Por que está tão transtornado?”

⁷Se você fizer o que é certo, será aceito. Mas, se não o fizer, tome cuidado! O pecado está à porta, à sua espera, e deseja controlá-lo, mas é você quem deve dominá-lo.”

⁸Caim sugeriu a seu irmão: “Vamos ao campo”. E, enquanto estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

⁹Então o SENHOR perguntou a Caim: “Onde está seu irmão? Onde está Abel?”. “Não sei”, respondeu Caim. “Por acaso sou responsável por meu irmão?”

¹⁰Então Deus disse: “O que você fez? Ouça! O sangue de seu irmão clama a mim da terra!”

¹¹O próprio solo, que bebeu o sangue de seu irmão, sangue que você derramou, amaldiçoa você.

¹²O solo não lhe dará boas colheitas, por mais que você se esforce! E, de agora em diante, você não terá um lar e andará sem rumo pela terra”.

¹³Caim disse ao SENHOR: “Meu castigo é pesado demais. Não posso aguentá-lo!

¹⁴Tu me expulsaste da terra e de tua presença e me transformaste num andarilho sem lar. Qualquer um que me encontrar me matará!”.

¹⁵O SENHOR respondeu: “Eu castigarei sete vezes mais quem matar você”. Então o SENHOR pôs em Caim um sinal para alertar qualquer um que tentasse matá-lo.

¹⁶Caim saiu da presença do SENHOR e se estabeleceu na terra de Node, a leste do Éden.

Os descendentes de Caim

¹⁷Caim teve relações com sua mulher, que engravidou e deu à luz Enoque. Então Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome de Enoque, como seu filho.

¹⁸Enoque teve um filho chamado Irade. Irade gerou Meujael; Meujael gerou Metusael; Metusael gerou Lameque.

¹⁹Lameque se casou com duas mulheres. A primeira se chamava Ada, e a segunda, Zilá.

²⁰Ada deu à luz Jabel; ele foi o precursor dos que criam rebanhos e moram em tendas.

²¹Seu irmão se chamava Jubal, o precursor dos que tocam harpa e flauta.

²²Zilá, a outra mulher de Lameque, deu à luz um filho chamado Tubalcaim, que se tornou mestre em criar ferramentas de bronze e ferro. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

²³Certo dia, Lameque disse a suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam minha voz; escutem o que vou dizer, mulheres de Lameque. Matei um homem que me atacou, um rapaz que me feriu.

²⁴Se aquele que matar Caim será castigado sete vezes, quem me matar será castigado setenta e sete vezes!”.

O nascimento de Sete

²⁵Adão teve relações com sua mulher novamente, e ela deu à luz outro filho. Chamou-o de Sete, pois disse: “Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel, a quem Caim matou”.

²⁶Quando Sete chegou à idade adulta, teve um filho e o chamou de Enos. Nessa época, as pessoas começaram a invocar o nome do SENHOR.

Gênesis 5

Os descendentes de Adão

¹Este é o relato dos descendentes de Adão. Quando Deus criou os seres humanos, formou-os semelhantes a ele.

²Criou-os homem e mulher; quando foram criados, Deus os abençoou e os chamou de “humanidade”.

³Aos 130 anos, Adão teve um filho chamado Sete, que era semelhante a ele, à sua imagem.

⁴Depois do nascimento de Sete, Adão viveu mais 800 anos e teve outros filhos e filhas.

⁵Adão viveu 930 anos e morreu.

⁶Aos 105 anos, Sete gerou Enos.

⁷Depois do nascimento de Enos, Sete viveu mais 807 anos e teve outros filhos e filhas.

⁸Sete viveu 912 anos e morreu.

⁹Aos 90 anos, Enos gerou Cainã.

¹⁰Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu mais 815 anos e teve outros filhos e filhas.

¹¹Enos viveu 905 anos e morreu.

¹²Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel.

¹³Depois do nascimento de Maalaleel, Cainã viveu mais 840 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁴Cainã viveu 910 anos e morreu.

¹⁵Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jared.

¹⁶Depois do nascimento de Jared, Maalaleel viveu mais 830 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁷Maalaleel viveu 895 anos e morreu.

¹⁸Aos 162 anos, Jared gerou Enoque.

¹⁹Depois do nascimento de Enoque, Jaredé viveu mais 800 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁰Jaredé viveu 962 anos e morreu.

²¹Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém.

²²Depois do nascimento de Matusalém, Enoque viveu em comunhão com Deus por mais 300 anos e teve outros filhos e filhas.

²³Enoque viveu 365 anos,

²⁴andando em comunhão com Deus até que, um dia, desapareceu, porque Deus o levou para junto de si.

²⁵Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque.

²⁶Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu mais 782 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁷Matusalém viveu 969 anos e morreu.

²⁸Aos 182 anos, Lameque gerou um filho.

²⁹Chamou-o de Noé, pois disse: “Que ele nos traga alívio de nossas tarefas e do trabalho doloroso de cultivar esta terra que o SENHOR amaldiçoou”.

³⁰Depois do nascimento de Noé, Lameque viveu mais 595 anos e teve outros filhos e filhas.

³¹Lameque viveu 777 anos e morreu.

³²Depois que completou 500 anos, Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

¹Os seres humanos começaram a se multiplicar na terra e tiveram filhas.

²Os filhos de Deus perceberam que as filhas dos homens eram belas, tomaram para si as que os agradaram e se casaram com elas.

³Então o SENHOR disse: “Meu Espírito não tolerará os humanos por muito tempo, pois são apenas carne mortal. Seus dias serão limitados a 120 anos”.

⁴Naqueles dias, e por algum tempo depois, havia na terra gigantes, pois quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens, elas deram à luz filhos que se tornaram os guerreiros famosos da antiguidade.

⁵O SENHOR observou quanto havia aumentado a perversidade dos seres humanos na terra e viu que todos os seus pensamentos e seus propósitos eram sempre inteiramente maus.

⁶E o SENHOR se arrependeu de tê-los criado e colocado na terra. Isso lhe causou imensa tristeza.

⁷O SENHOR disse: “Eliminarei da face da terra esta raça humana que criei. Sim, e também destruirei todos os seres vivos: as pessoas, os grandes animais, os animais que rastejam pelo chão e até as aves do céu. Arrependo-me de tê-los criado”.

⁸Noé, porém, encontrou favor diante do SENHOR.

A história de Noé

⁹Este é o relato de Noé e sua família. Noé era um homem justo, a única pessoa íntegra naquele tempo, e andava em comunhão com Deus.

¹⁰Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹Deus viu que a terra tinha se corrompido e estava cheia de violência.

¹²Deus observou a grande maldade no mundo, pois todos na terra haviam se corrompido.

¹³Assim, Deus disse a Noé: “Decidi acabar com todos os seres vivos, pois encheram a terra de violência. Sim, destruirei todos eles e também a terra!”

¹⁴“Construa uma grande embarcação, uma arca de madeira de cipreste, e cubra-a com betume por dentro e por fora, para que não entre água. Divida toda a parte interna em pisos e compartimentos.

¹⁵A arca deve ter 135 metros de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5 metros de altura.

¹⁶Deixe uma abertura de 45 centímetros debaixo do teto ao redor de toda a arca. Coloque uma porta lateral e construa três pisos na parte interna: inferior, médio e superior.

¹⁷“Preste atenção! Em breve, cobrirei a terra com um dilúvio que destruirá todos os seres vivos que respiram. Tudo que há na terra morrerá.

¹⁸Com você, porém, firmarei minha aliança. Portanto, entre na arca com sua mulher, seus filhos e as mulheres deles.

¹⁹Leve na arca com você um casal de cada espécie de animal selvagem e doméstico, um macho e uma fêmea, para mantê-los com vida.

²⁰Um casal de cada espécie de ave, de cada espécie de animal e de cada espécie de animal que rasteja pelo chão virá até você, para que os mantenha com vida.

²¹Cuide bem para que haja alimento suficiente para sua família e para todos os animais”.

²²Noé fez tudo exatamente como Deus lhe havia ordenado.

Gênesis 7

O dilúvio

¹O SENHOR disse a Noé: “Entre na arca com toda a sua família, pois vejo que, de todas as pessoas na terra, apenas você é justo.

²Leve com você sete casais, macho e fêmea, de cada espécie de animal puro, e um casal, macho e fêmea, de cada espécie de animal impuro.

³Leve também sete casais de cada espécie de ave. Cada casal deve ter um macho e uma fêmea para garantir que todas as espécies sobrevivam na terra depois do dilúvio.

⁴Daqui a sete dias, farei chover sobre a terra. Choverá por quarenta dias e quarenta noites, até que eu tenha eliminado da terra todos os seres vivos que criei”.

⁵Noé fez tudo exatamente como o SENHOR lhe havia ordenado.

⁶Noé tinha 600 anos quando o dilúvio cobriu a terra.

⁷Entrou na arca, junto com a mulher, os filhos e as mulheres deles, para escapar do dilúvio.

⁸Entraram com eles animais de todas as espécies: os puros e os impuros, as aves e todos os animais que rastejam pelo chão.

⁹Entraram na arca em pares, macho e fêmea, como Deus tinha ordenado a Noé.

¹⁰Depois de sete dias, vieram as águas do dilúvio e cobriram a terra.

¹¹Quando Noé tinha 600 anos, no décimo sétimo dia do segundo mês, todas as fontes subterrâneas de água jorraram da terra, e a chuva caiu do céu em grandes temporais

¹²e continuou sem parar por quarenta dias e quarenta noites.

¹³Naquele mesmo dia, Noé tinha entrado na arca com a esposa, os filhos, Sem, Cam e Jafé, e as mulheres deles.

¹⁴Entraram com eles na arca casais de todas as espécies de animais: animais domésticos e selvagens, grandes e pequenos, e aves de toda espécie.

¹⁵Entraram de dois em dois na arca, representando todos os seres vivos que respiram.

¹⁶Um macho e uma fêmea de cada espécie entraram, como Deus tinha ordenado a Noé. Então o SENHOR fechou a porta.

¹⁷Durante quarenta dias, as águas do dilúvio se tornaram cada vez mais profundas, cobriram o solo e elevaram a arca bem acima da terra.

¹⁸Enquanto as águas subiam cada vez mais acima do solo, a arca flutuava em segurança em sua superfície.

¹⁹Por fim, as águas cobriram até as montanhas mais altas da terra

²⁰e se elevaram quase sete metros acima dos picos mais altos.

²¹Todos os seres vivos que havia na terra morreram: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens, os animais que rastejavam pelo chão e todos os seres humanos.

²²Tudo que respirava e vivia em terra firme morreu.

²³Deus exterminou todos os seres vivos que havia na terra: os seres humanos, os animais domésticos, os animais que rastejavam pelo chão e as aves do céu. Todos foram destruídos. Apenas Noé e os que estavam com ele na arca sobreviveram.

²⁴E as águas do dilúvio cobriram a terra por 150 dias.

Gênesis 8

As águas do dilúvio baixam

¹Então Deus se lembrou de Noé e de todos os animais selvagens e domésticos que estavam com ele na arca. Deus fez soprar um vento sobre a terra, e as águas do dilúvio começaram a baixar.

²As fontes subterrâneas pararam de jorrar, e as chuvas torrenciais cessaram.

³As águas do dilúvio foram baixando aos poucos. Depois de 150 dias,

⁴exatamente cinco meses depois do início do dilúvio, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.

⁵Dois meses e meio depois, à medida que as águas continuaram a baixar, apareceram os picos de outras montanhas.

⁶Passados mais quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na arca

⁷e soltou um corvo, que ia e voltava até as águas do dilúvio secarem sobre a terra.

⁸Noé também soltou uma pomba para ver se as águas tinham baixado e se ela encontraria terra seca,

⁹mas a pomba não encontrou lugar para pousar, pois a água ainda cobria todo o solo. Então a pomba retornou à arca, e Noé estendeu a mão e a trouxe de volta para dentro.

¹⁰Depois de esperar mais sete dias, Noé soltou a pomba mais uma vez.

¹¹Quando ela voltou ao entardecer, trouxe no bico uma folha nova de oliveira. Noé concluiu que restava pouca água do dilúvio.

¹²Esperou outros sete dias e soltou a pomba novamente. Dessa vez, ela não voltou.

¹³Noé tinha completado 601 anos. No primeiro dia do novo ano, dez meses e meio depois do início do dilúvio, quase não havia mais água sobre a terra. Noé levantou a cobertura da arca e viu que o solo estava praticamente seco.

¹⁴Mais dois meses se passaram e, por fim, a terra estava completamente seca.

¹⁵Então Deus disse a Noé:

¹⁶“Saíam da arca, você, sua mulher, seus filhos e as mulheres deles.

¹⁷Solte todos os animais, as aves, os animais domésticos e os animais que rastejam pelo chão, para que sejam férteis e se multipliquem na terra”.

¹⁸Noé, sua mulher, seus filhos e as mulheres deles desembarcaram.

¹⁹Todos os animais, grandes e pequenos, e as aves saíram da arca, um casal de cada vez.

²⁰Em seguida, Noé construiu um altar ao SENHOR e ali ofereceu como holocaustos alguns animais e aves puros.

²¹O aroma do sacrifício agradou ao SENHOR, que disse consigo: “Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do ser humano, embora todos os seus pensamentos e seus propósitos se inclinem para o mal desde a infância. Nunca mais destruirei todos os seres vivos.

²²Enquanto durar a terra, haverá plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”.

Gênesis 9

Deus confirma sua aliança

¹Então Deus abençoou Noé e seus filhos e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se. Enchem a terra.

²Todos os animais da terra, todas as aves do céu, todos os animais que rastejam pelo chão e todos os peixes do mar terão medo e pavor de vocês. Eu os coloquei sob o seu domínio.

³Assim como dei a vocês os cereais e os vegetais por alimento, também lhes dou os animais.

⁴Mas nunca comam carne com sangue, pois sangue é vida.

⁵“Exigirei o sangue de todo aquele que tirar a vida de alguém. Se um animal selvagem matar alguém, deverá ser morto; quem cometer assassinato, também deverá morrer.

⁶Quem tirar a vida humana, por mãos humanas perderá a vida. Pois eu criei o ser humano à minha imagem.

⁷Agora, sejam férteis e multipliquem-se, povoem a terra outra vez”.

⁸Então Deus disse a Noé e seus filhos:

⁹“Confirmo aqui a minha aliança com vocês, seus descendentes

¹⁰e todos os animais que estavam com vocês na embarcação: as aves, os animais domésticos e os animais selvagens, todos os seres vivos da terra.

¹¹Sim, confirmo a minha aliança com vocês. Nunca mais os seres vivos serão exterminados pelas águas; nunca mais a terra será destruída por um dilúvio”.

¹²Então Deus disse: “Eu lhes dou um sinal da minha aliança com vocês e com todos os seres vivos, para todas as gerações futuras.

¹³Coloquei o arco-íris nas nuvens. Ele é o sinal da minha aliança com toda a terra.

¹⁴Quando eu enviar nuvens sobre a terra, nelas aparecerá o arco-íris,

¹⁵e eu me lembrarei da minha aliança com vocês e com todos os seres vivos. Nunca mais as águas de um dilúvio destruirão toda a vida.

¹⁶Ao olhar para o arco-íris nas nuvens, eu me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos da terra”.

¹⁷Então Deus disse a Noé: “Este arco-íris é o sinal da aliança que confirmo com todas as criaturas da terra”.

Os filhos de Noé

¹⁸Os filhos de Noé que saíram da arca com o pai foram Sem, Cam e Jafé. (Cam é o pai de Canaã.)

¹⁹Desses três filhos de Noé vêm todas as pessoas que agora povoam a terra.

²⁰Depois do dilúvio, Noé começou a cultivar o solo e plantou uma videira.

²¹Certo dia, bebeu do vinho que ele próprio havia produzido, ficou embriagado e foi deitar-se nu em sua tenda.

²²Cam, pai de Canaã, viu que seu pai estava nu e saiu para contar aos irmãos.

²³Então Sem e Jafé pegaram um manto e o colocaram sobre os ombros. Em seguida, entraram na tenda de costas e, olhando para o outro lado a fim de não ver a nudez do pai, cobriram-no com o manto.

²⁴Quando Noé se recuperou da bebedeira e descobriu o que Cam, seu filho mais novo, havia feito,

²⁵exclamou: “Maldito seja Canaã! Que ele seja o servo mais insignificante de seus parentes!”.

²⁶E disse ainda: “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem, e que Canaã seja servo de seu irmão!”

²⁷Que Deus amplie o território de Jafé! Que Jafé compartilhe da prosperidade de Sem e Canaã seja seu servo”.

²⁸Depois do dilúvio, Noé viveu mais 350 anos.

²⁹Viveu, ao todo, 950 anos e morreu.

Gênesis 10

¹Este é o relato das famílias de Sem, Cam e Jafé, os três filhos de Noé, que geraram muitos filhos depois do dilúvio.

Os descendentes de Jafé

²Os descendentes de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

³Os descendentes de Gômer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma.

⁴Os descendentes de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

⁵Seus descendentes se espalharam por vários territórios junto ao mar, formando nações de acordo com suas línguas, seus clãs e seus povos.

Os descendentes de Cam

⁶Os descendentes de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

⁷Os descendentes de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os descendentes de Raamá foram: Sabá e Dedã.

⁸Cuxe também foi o antepassado de Ninrode, o primeiro guerreiro valente da terra.

⁹Porque era o mais corajoso dos caçadores, seu nome deu origem ao provérbio: “Este homem é como Ninrode, o mais corajoso dos caçadores”.

¹⁰Ninrode construiu seu reino na terra da Babilônia, fundando as cidades de Babel, Ereque, Acade e Calné.

¹¹Expandiu seu território até a Assíria, onde construiu as cidades de Nínive, Reobote-Ir, Calá

¹²e Resém, a grande cidade situada entre Nínive e Calá.

¹³Mizraim foi o antepassado dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,

¹⁴patrusitas, casluítas e dos caftoritas, dos quais descendem os filisteus.

¹⁵O filho mais velho de Canaã foi Sidom, antepassado dos sidônios. Canaã foi o antepassado dos hititas,

¹⁶jebuseus, amorreus, girgaseus,

¹⁷heveus, arqueus, sineus,

¹⁸arvadeus, zemareus e hamateus. Com o tempo, os clãs cananeus se espalharam.

¹⁹O território de Canaã se estendia desde Sidom, ao norte, até Gerar e Gaza, ao sul, e, a leste, até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, próximo a Lasa.

²⁰Esses foram os descendentes de Cam, de acordo com seus clãs, línguas, territórios e povos.

Os descendentes de Sem

²¹Sem, irmão mais velho de Jafé, também teve filhos. Sem foi o antepassado de todos os descendentes de Héber.

²²Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

²³Os descendentes de Arã foram: Uz, Hul, Géter e Más.

²⁴Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Héber.

²⁵Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Pelegue, pois em sua época a terra foi dividida. O irmão de Pelegue recebeu o nome de Joctã.

²⁶Joctã foi o antepassado de Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,

²⁷Adorão, Uzal, Dicla,

²⁸Obal, Abimael, Sabá,

²⁹Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram descendentes de Joctã.

³⁰O território que ocupavam se estendia desde Messa até Sefar, nas montanhas ao leste.

³¹Esses foram os descendentes de Sem, de acordo com seus clãs, línguas, territórios e povos.

Conclusão

³²Esses foram os clãs descendentes dos filhos de Noé, de acordo com suas linhagens. Todas as nações da terra vieram desses clãs depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

¹Houve um tempo em que todos os habitantes do mundo falavam a mesma língua e usavam as mesmas palavras.

²Ao migrarem do leste, encontraram uma planície na terra da Babilônia, onde se estabeleceram.

³Começaram a dizer uns aos outros: “Venham, vamos fazer tijolos e endurecê-los no fogo”. (Naquela região, era costume usar tijolos em vez de pedras, e betume em vez de argamassa.)

⁴Depois, disseram: “Venham, vamos construir uma cidade com uma torre que chegue até o céu. Assim, ficaremos famosos e não seremos espalhados pelo mundo”.

⁵O SENHOR, porém, desceu para ver a cidade e a torre que estavam construindo.

⁶“Vejam!”, disse o SENHOR. “Todos se uniram e falam a mesma língua. Se isto é o começo do que fazem, nada do que se propuserem a fazer daqui em diante lhes será impossível.

⁷Venham, vamos descer e confundi-los com línguas diferentes, para que não consigam mais entender uns aos outros.”

⁸Assim, o SENHOR os espalhou pelo mundo inteiro, e eles pararam de construir a cidade.

⁹Ela recebeu o nome de Babel, pois ali o SENHOR confundiu as pessoas com línguas diferentes e as espalhou pelo mundo.

A descendência de Sem até Abrão

¹⁰Este é o relato da família de Sem. Dois anos depois do dilúvio, aos 100 anos, Sem gerou Arfaxade.

¹¹Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais 500 anos e teve outros filhos e filhas.

¹²Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá.

¹³Depois do nascimento de Salá, Arfaxade viveu mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁴Aos 30 anos, Salá gerou Héber.

¹⁵Depois do nascimento de Héber, Salá viveu mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁶Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue.

¹⁷Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu mais 430 anos e teve outros filhos e filhas.

¹⁸Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú.

¹⁹Depois do nascimento de Reú, Pelegue viveu mais 209 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁰Aos 32 anos, Reú gerou Serugue.

²¹Depois do nascimento de Serugue, Reú viveu mais 207 anos e teve outros filhos e filhas.

²²Aos 30 anos, Serugue gerou Naor.

²³Depois do nascimento de Naor, Serugue viveu mais 200 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁴Aos 29 anos, Naor gerou Terá.

²⁵Depois do nascimento de Terá, Naor viveu mais 119 anos e teve outros filhos e filhas.

²⁶Depois que completou 70 anos, Terá gerou Abrão, Naor e Harã.

A família de Terá

²⁷Este é o relato da família de Terá, pai de Abrão, Naor e Harã. Harã, que foi o pai de Ló,

²⁸morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, enquanto seu pai, Terá, ainda vivia.

²⁹Tanto Abrão como Naor se casaram. A mulher de Abrão se chamava Sarai, e a mulher de Naor, Milca. (Milca e sua irmã, Iská, eram filhas de Harã, irmão de Naor.)

³⁰Sarai, porém, não conseguia engravidar e não tinha filhos.

³¹Certo dia, Terá tomou seu filho Abrão, sua nora Sarai (mulher de seu filho Abrão) e seu neto Ló (filho de seu filho Harã) e se mudou de Ur dos caldeus. Partiram em direção à terra de Canaã, mas pararam em Harã e se estabeleceram ali.

³²Terá viveu 205 anos e morreu enquanto ainda estava em Harã.

Gênesis 12

O chamado de Abrão

¹O SENHOR tinha dito a Abrão: “Deixe sua terra natal, seus parentes e a família de seu pai e vá à terra que eu lhe mostrarei.

²Farei de você uma grande nação, o abençoarei e o tornarei famoso, e você será uma bênção para outros.

³Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Por meio de você, todas as famílias da terra serão abençoadas”.

⁴Então Abrão partiu, como o SENHOR havia instruído, e Ló foi com ele. Abrão tinha 75 anos quando saiu de Harã.

⁵Tomou sua mulher, Sarai, seu sobrinho Ló e todos os seus bens, os rebanhos e os servos que havia agregado à sua casa em Harã, e seguiu para a terra de Canaã. Quando chegaram a Canaã,

⁶Abrão atravessou a terra até Siquém, onde acampou junto ao carvalho de Moré. Naquele tempo, os cananeus habitavam a região.

⁷Então o SENHOR apareceu a Abrão e disse: “Darei esta terra a seus descendentes”. Abrão construiu um altar ali e o dedicou ao SENHOR, que lhe havia aparecido.

⁸Dali, Abrão viajou para o sul e acampou na região montanhosa, entre Betel, a oeste, e Ai, a leste. Construiu ali mais um altar dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

⁹Abrão prosseguiu em sua jornada para o sul, acampando ao longo do caminho em direção ao Neguebe.

Abrão e Sarai no Egito

¹⁰Naquele tempo, uma fome terrível atingiu a terra de Canaã, e Abrão foi obrigado a descer ao Egito, onde viveu como estrangeiro.

¹¹Aproximando-se da fronteira do Egito, Abrão disse a Sarai, sua mulher: “Você é muito bonita.

¹²Quando os egípcios a virem, dirão: ‘É mulher dele. Vamos matá-lo para ficarmos com ela’.

¹³Diga, portanto, que é minha irmã. Eles pouparão minha vida e, por sua causa, me tratarão bem”.

¹⁴De fato, chegando Abrão ao Egito, todos notaram a grande beleza de sua mulher.

¹⁵Quando os oficiais do palácio a viram, falaram maravilhas dela ao faraó e a levaram para o palácio.

¹⁶Por causa de Sarai, o faraó deu muitos presentes a Abrão: ovelhas, bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

¹⁷Mas, por causa de Sarai, mulher de Abrão, o SENHOR enviou pragas terríveis sobre o faraó e sobre os membros de sua casa.

¹⁸Por isso, o faraó mandou chamar Abrão e disse: “O que você fez comigo? Por que não me disse que ela era sua mulher?

¹⁹Por que disse que era sua irmã e permitiu que eu a tomasse como esposa? Aqui está sua mulher. Tome-a e vá embora daqui!”.

²⁰O faraó ordenou que alguns de seus homens escoltassem Abrão, com sua mulher e todos os seus bens, para fora de sua terra.

Gênesis 13

A separação de Abrão e Ló

¹Abrão saiu do Egito e subiu para o Neguebe, junto com sua mulher, com Ló e com tudo que possuíam.

²(Abrão era muito rico e tinha muitos rebanhos, prata e ouro.)

³Do Neguebe, prosseguiram em sua jornada, acampando ao longo do caminho em direção a Betel. Por fim, armaram as tendas entre Betel e Ai, onde haviam acampado anteriormente,

⁴e onde Abrão havia construído um altar. Ali, Abrão invocou o nome do SENHOR outra vez.

⁵Ló, que viajava com Abrão, também havia enriquecido e possuía rebanhos de ovelhas, gado e muitas tendas.

⁶Os recursos da terra, porém, não eram suficientes para sustentar Abrão e Ló, com todos os seus rebanhos, vivendo tão próximos um do outro.

⁷Logo, surgiram desentendimentos entre os pastores de Abrão e os de Ló. (Naquele tempo, os cananeus e os ferezeus também viviam na terra.)

⁸Então Abrão disse a Ló: “Não haja conflito entre nós, ou entre nossos pastores. Afinal, somos parentes próximos!”

⁹A região inteira está à sua disposição. Escolha a parte da terra que desejar e nos separaremos. Se você escolher as terras à esquerda, ficarei com as terras à direita. Se preferir as terras à direita, ficarei com as terras à esquerda”.

¹⁰Ló olhou demoradamente para as planícies férteis do vale do Jordão, na direção de Zoar. A região toda era bem irrigada, como o jardim do SENHOR, ou como a terra do Egito. (Isso foi antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra.)

¹¹Ló escolheu para si todo o vale do Jordão a leste de onde estavam. Partiu para lá e se separou de seu tio Abrão.

¹²Assim, Abrão continuou na terra de Canaã, e Ló mudou suas tendas para um lugar próximo de Sodoma e se estabeleceu entre as cidades da planície.

¹³O povo dessa região, porém, era extremamente perverso e vivia pecando contra o SENHOR.

¹⁴Depois que Ló partiu, o SENHOR disse a Abrão: “Olhe até onde sua vista alcançar, em todas as direções: norte e sul, leste e oeste.

¹⁵Toda esta terra que você está vendo, até onde sua vista alcança, eu dou a você e a seus descendentes como propriedade para sempre.

¹⁶Eu lhe darei tantos descendentes quanto o pó da terra, de modo que, se fosse possível contar o pó da terra, seria possível contar seus descendentes!

¹⁷Vá e percorra a terra em todas as direções, porque eu a dou a você”.

¹⁸Então Abrão mudou seu acampamento para Hebrom e se estabeleceu junto ao bosque de carvalhos que pertencia a Manre. Ali, construiu mais um altar ao SENHOR.

Gênesis 14

Abrão resgata Ló

¹Por esse tempo, houve guerra na região. Anrafel, rei da Babilônia, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

²lutaram contra Bera, rei de Sodoma, Birsá, rei de Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá (também chamada Zoar).

³Esse segundo grupo de reis reuniu suas tropas no vale de Sidim (ou seja, no vale do mar Morto).

⁴Por doze anos, estiveram sob o domínio do rei Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram contra ele.

⁵Um ano depois, Quedorlaomer e seus aliados vieram e derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriatim,

⁶e os horeus no monte Seir, até El-Parã, à beira do deserto.

⁷Em seguida, voltaram e foram a En-Mispate (hoje chamada Cades) e conquistaram o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

⁸Então os reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Belá (também chamada Zoar) se prepararam para a batalha no vale do mar Morto.

⁹Lutaram contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei da Babilônia, e Arioque, rei de Elasar, quatro reis contra cinco.

¹⁰Acontece que o vale do mar Morto era cheio de poços de betume. Quando o exército dos reis de Sodoma e Gomorra fugiu, alguns dos soldados caíram nos poços de betume, enquanto o restante escapou para as montanhas.

¹¹Os invasores vitoriosos saquearam Sodoma e Gomorra e partiram para casa, levando consigo todos os espólios da guerra e os mantimentos.

¹²Também capturaram Ló, o sobrinho de Abrão que morava em Sodoma, e tudo que ele possuía.

¹³Um dos homens de Ló, porém, conseguiu escapar e contou tudo a Abrão, o hebreu, que morava junto ao bosque de carvalhos pertencente a Manre, o amorreu. Manre e seus parentes, Escol e Aner, eram aliados de Abrão.

¹⁴Quando Abrão soube que seu sobrinho Ló havia sido capturado, mobilizou os 318 homens treinados que tinham nascido em sua casa. Perseguiu o exército de Quedorlaomer até alcançá-los em Dã,

¹⁵onde dividiu os homens em grupos e atacou durante a noite. O exército de Quedorlaomer fugiu, mas Abrão o perseguiu até Hobá, ao norte de Damasco.

¹⁶Abrão recuperou todos os bens saqueados e trouxe de volta Ló, seu sobrinho, com todos os seus bens, as mulheres e os outros prisioneiros.

Melquisedeque abençoa Abrão

¹⁷Depois que Abrão regressou vitorioso do conflito com Quedorlaomer e todos os seus aliados, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Savé (conhecido como vale do Rei).

¹⁸Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

¹⁹e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra.

²⁰E bendito seja o Deus Altíssimo, que derrotou seus inimigos por você”. Então Abrão entregou a Melquisedeque um décimo de todos os bens que havia recuperado.

²¹O rei de Sodoma disse a Abrão: “Devolva-me apenas as pessoas que foram capturadas. Fique com os bens que você recuperou”.

²²Abrão respondeu ao rei de Sodoma: “Juro solenemente diante do SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra,

²³que não ficarei com coisa alguma do que é seu, nem sequer um fio ou uma correia de sandália. Do contrário, o rei poderia dizer: ‘Fui eu que enriqueci Abrão’.

²⁴Aceito apenas aquilo que meus jovens guerreiros comeram e peço que dê uma parte justa dos bens a Aner, Escol e Manre, meus aliados”.

Gênesis 15

A promessa da aliança entre o SENHOR e Abrão

¹Algun tempo depois, o SENHOR falou a Abrão em uma visão e lhe disse: “Não tenha medo, Abrão, pois eu serei seu escudo, e sua recompensa será muito grande”.

²Abrão, porém, respondeu: “Ó SENHOR Soberano, de que me adiantam todas as tuas bênçãos se eu nem mesmo tenho um filho? Uma vez que não me deste filhos, Eliézer de Damasco, servo em minha casa, herdará toda a minha riqueza.

³Não me deste nenhum descendente próprio e, por isso, um dos meus servos será meu herdeiro”.

⁴O SENHOR lhe disse: “Não, não será esse o seu herdeiro; você terá seu próprio filho, e ele será seu herdeiro”.

⁵Em seguida, levou Abrão para fora e lhe disse: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se for capaz. Este é o número de descendentes que você terá”.

⁶Abrão creu no SENHOR, e assim foi considerado justo.

⁷Então o SENHOR lhe disse: “Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para lhe dar esta terra como posse”.

⁸Abrão perguntou: “Ó SENHOR Soberano, como posso ter certeza de que a possuirei de fato?”.

⁹O SENHOR respondeu: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos, mais uma rolinha e um pombinho”.

¹⁰Abrão lhe apresentou todos esses animais e os matou. Em seguida, cortou cada um deles ao meio e colocou as metades lado a lado; as aves, porém, não cortou ao meio.

¹¹Aves de rapina mergulharam para comer as carcaças, mas Abrão as afugentou.

¹²Enquanto o sol se punha, Abrão caiu em sono profundo, e uma escuridão apavorante desceu sobre ele.

¹³Então o SENHOR disse a Abrão: “Esteja certo de que seus descendentes serão forasteiros em terra alheia, onde sofrerão opressão como escravos por quatrocentos anos.

¹⁴Mas eu castigarei a nação que os escravizar e, por fim, eles sairão de lá com grande riqueza.

¹⁵(Você, por sua vez, morrerá em paz e será sepultado em idade avançada.)

¹⁶Depois de quatro gerações, seus descendentes voltarão a esta terra, pois a maldade dos amorreus ainda não chegou ao ponto de provocar meu castigo”.

¹⁷Quando o sol se pôs e veio a escuridão, Abrão viu um fogareiro fumegante e uma tocha ardente passarem por entre as metades das carcaças.

¹⁸Então o SENHOR fez uma aliança com Abrão naquele dia e disse: “Dei esta terra a seus descendentes, desde a fronteira com o Egito até o grande rio Eufrates,

¹⁹a terra hoje ocupada pelos queneus, quenezeus, cadmoneus,

²⁰hititas, ferezeus, refains,

²¹amorreus, cananeus, girgaseus e jebuseus”.

Gênesis 16

O nascimento de Ismael

¹Sarai, mulher de Abrão, não havia conseguido lhe dar filhos. Tinha, porém, uma serva egípcia chamada Hagar.

²Sarai disse a Abrão: “O SENHOR me impediu de ter filhos. Vá e deite-se com minha serva. Talvez, por meio dela, eu consiga ter uma família”. Abrão aceitou a proposta de Sarai.

³Então Sarai, mulher de Abrão, tomou Hagar, a serva egípcia, e a entregou a Abrão como mulher. (Isso aconteceu dez anos depois que Abrão havia se estabelecido na terra de Canaã.)

⁴Abrão teve relações com Hagar, e ela engravidou. Quando Hagar soube que estava grávida, começou a tratar Sarai, sua senhora, com desprezo.

⁵Então Sarai disse a Abrão: “Você é o culpado da vergonha que estou passando! Entreguei minha serva a você, mas, agora que engravidou, ela me trata com desprezo. O SENHOR mostrará quem está errado: você ou eu!”.

⁶Abrão respondeu: “Hagar é sua serva. Faça com ela o que lhe parecer melhor”. Então Sarai a tratou tão mal que, por fim, Hagar fugiu.

⁷O anjo do SENHOR encontrou Hagar no deserto, perto de uma fonte de água junto à estrada para Sur,

⁸e perguntou: “Hagar, serva de Sarai, de onde você vem e para onde vai?”. “Estou fugindo de minha senhora, Sarai”, respondeu ela.

⁹Então o anjo do SENHOR disse: “Volte para sua senhora e sujeite-se à autoridade dela”.

¹⁰E acrescentou: “Eu lhe darei tantos descendentes que será impossível contá-los”.

¹¹O anjo do SENHOR também disse: “Você está grávida e dará à luz um filho. Dê a ele o nome de Ismael, pois o SENHOR ouviu seu clamor angustiado.

¹²Seu filho será um homem solitário e indomável, como um jumento selvagem. Levantará o punho contra todos, e todos serão contra ele. Sim, ele viverá em franca oposição a todos os seus parentes”.

¹³Então Hagar passou a usar outro nome para se referir ao SENHOR, que havia falado com ela. Chamou-o de “Tu és o Deus que me vê”, pois tinha dito: “Aqui eu vi aquele que me vê!”.

¹⁴Por isso, aquela fonte que fica entre Cades e Berede recebeu o nome de Beer-Laai-Roi.

¹⁵Assim, Hagar deu um filho a Abrão, e Abrão o chamou de Ismael.

¹⁶Quando Ismael nasceu, Abrão tinha 86 anos.

Gênesis 17

Abrão recebe o nome de Abraão

¹Quando Abrão estava com 99 anos, o SENHOR lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Seja fiel a mim e tenha uma vida íntegra.

²Farei uma aliança com você e lhe darei uma descendência incontável”.

³Ao ouvir essas palavras, Abrão se prostrou com o rosto no chão, e Deus lhe disse:

⁴“Esta é a minha aliança com você: farei de você o pai de numerosas nações!

⁵Além disso, mudarei seu nome. Você já não será chamado Abrão, mas sim Abraão, pois será o pai de muitas nações.

⁶Eu o tornarei extremamente fértil. Seus descendentes formarão muitas nações, e haverá reis entre eles.

⁷“Confirmarei a minha aliança com você e seus descendentes, de geração em geração. Esta é a aliança sem fim: serei sempre o seu Deus e o Deus de seus descendentes.

⁸Darei a você e a seus descendentes toda a terra de Canaã, onde hoje você vive como estrangeiro. Será propriedade deles para sempre, e eu serei o seu Deus”.

O sinal da aliança

⁹Então Deus disse a Abraão: “É sua responsabilidade permanente, e de seus descendentes, obedecer aos termos da aliança.

¹⁰Este é o sinal da aliança que você e seus descendentes devem guardar: todo indivíduo do sexo masculino entre vocês deve ser circuncidado.

¹¹Cortem a carne do prepúcio como sinal da aliança entre mim e vocês.

¹²Todo menino deve ser circuncidado no oitavo dia depois do nascimento, de geração em geração. Isso se aplica não apenas aos membros de sua família, mas também aos servos nascidos em sua casa e aos servos estrangeiros que você comprou.

¹³Quer sejam nascidos em sua casa, quer os tenha comprado, todos devem ser circuncidados. Terão no corpo o sinal da minha aliança sem fim.

¹⁴O indivíduo do sexo masculino que não for circuncidado será excluído do seu povo, pois quebrou a minha aliança”.

Sarai recebe o nome de Sara

¹⁵Deus também disse a Abraão: “Quanto à sua mulher, não se chamará mais Sarai. De agora em diante ela se chamará Sara.

¹⁶Eu a abençoarei e por meio dela darei a você um filho! Sim, eu a abençoarei, e ela se tornará mãe de muitas nações. Haverá reis de nações entre seus descendentes”.

¹⁷Abraão se prostrou com o rosto no chão e riu consigo. Pensou: “Como eu, aos 100 anos, poderia ser pai? E como Sara, aos 90 anos, teria um filho?”.

¹⁸Então Abraão disse a Deus: “Que Ismael viva sob a tua bênção!”.

¹⁹Mas Deus respondeu: “Na verdade, Sara, sua mulher, lhe dará um filho. Você o chamará Isaque, e eu confirmarei com ele e com seus descendentes, para sempre, a minha aliança.

²⁰Quanto a Ismael, também o abençoarei, como você pediu. Eu o tornarei extremamente fértil e multiplicarei seus descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e farei dele uma grande nação.

²¹Minha aliança, porém, será confirmada com Isaque, filho que Sara lhe dará por esta época, no ano que vem”.

²²Quando Deus terminou de falar, retirou-se da presença de Abraão.

²³Naquele mesmo dia, Abraão tomou Ismael, seu filho, e todos os indivíduos do sexo masculino em sua casa, tanto os nascidos ali como os comprados, e os circuncidou, removendo o prepúcio, como Deus havia ordenado.

²⁴Abraão tinha 99 anos quando foi circuncidado,

²⁵e Ismael, seu filho, tinha 13 anos.

²⁶Ambos foram circuncidados naquele mesmo dia,

²⁷junto com todos os outros homens e meninos da casa, tanto os nascidos ali como os comprados. Todos foram circuncidados com Abraão.

Gênesis 18

A promessa de um filho para Sara

¹O SENHOR apareceu novamente a Abraão junto ao bosque de carvalhos que pertencia a Manre. Abraão estava sentado à entrada de sua tenda na hora mais quente do dia.

²Olhando para fora, viu três homens em pé, próximos à tenda. Quando os viu, correu até onde estavam e lhes deu as boas-vindas, curvando-se até o chão.

³Abraão disse: “Meu senhor, se assim desejar, pare aqui um pouco.

⁴Descanse à sombra desta árvore enquanto mando trazer água para lavarem os pés.

⁵E, uma vez que honraram seu servo com esta visita, prepararei uma refeição para restaurar suas forças antes de seguirem viagem”. “Está bem”, responderam eles. “Faça como você disse.”

⁶Abraão voltou correndo para a tenda e disse a Sara: “Rápido! Pegue três medidas da melhor farinha, amasse-a e faça alguns pães”.

⁷Em seguida, Abraão correu ao rebanho, escolheu um novilho tenro e o entregou a seu servo, que o preparou rapidamente.

⁸Quando a comida estava pronta, Abraão pegou coalhada, leite e a carne assada e os serviu aos visitantes. Enquanto comiam, Abraão permaneceu à disposição deles, à sombra das árvores.

⁹“Onde está Sara, sua mulher?”, perguntaram os visitantes. “Está dentro da tenda”, respondeu Abraão.

¹⁰Então um deles disse: “Voltarei a visitar você por esta época, no ano que vem, e sua mulher, Sara, terá um filho”. Sara estava ouvindo a conversa de dentro da tenda.

¹¹Abraão e Sara já eram bem velhos, e Sara tinha passado, havia muito tempo, da idade de ter filhos.

¹²Por isso, riu consigo e disse: “Como poderia uma mulher da minha idade ter esse prazer, ainda mais quando meu senhor, meu marido, também é idoso?”.

¹³Então o SENHOR disse a Abraão: “Por que Sara riu? Por que disse: ‘Pode uma mulher da minha idade ter um filho’?”

¹⁴Existe alguma coisa difícil demais para o SENHOR? Voltarei por esta época, no ano que vem, e Sara terá um filho”.

¹⁵Sara teve medo e, por isso, mentiu: “Eu não ri”. Mas ele disse: “Não é verdade. Você riu”.

Abraão intercede por Sodoma

¹⁶Depois da refeição, os visitantes se levantaram e olharam em direção a Sodoma. Quando partiram, Abraão os acompanhou para despedir-se deles.

¹⁷Então o SENHOR disse: “Devo esconder meu plano de Abraão?”

¹⁸Afinal, Abraão certamente se tornará uma grande e poderosa nação, e todas as nações da terra serão abençoadas por meio dele.

¹⁹Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e às famílias deles que guardem o caminho do SENHOR, praticando o que é certo e justo. Então farei por Abraão tudo que prometi”.

²⁰Portanto, o SENHOR disse a Abraão: “Ouvi um grande clamor vindo de Sodoma e Gomorra, porque o pecado dessas duas cidades é extremamente grave.

²¹Descerei para investigar se seus atos são, de fato, tão perversos quanto tenho ouvido. Se não forem, quero saber”.

²²Os outros visitantes partiram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do SENHOR.

²³Aproximou-se dele e disse: “Exterminarás tanto os justos como os perversos?

²⁴Suponhamos que haja cinquenta justos na cidade. Mesmo assim os exterminarás e não a pouparás por causa deles?

²⁵Claro que não farias tal coisa: destruir o justo com o perverso. Afinal, estarias tratando o justo e o perverso da mesma maneira! Certamente não farias isso! Acaso o Juiz de toda a terra não faria o que é certo?”.

²⁶O SENHOR respondeu: “Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por causa deles”.

²⁷Abraão voltou a falar: “Embora eu seja apenas pó e cinza, permita-me dizer mais uma coisa ao meu Senhor.

²⁸Suponhamos que haja apenas quarenta e cinco justos, e não cinquenta. Destruirás a cidade toda por falta de cinco justos?”. O SENHOR disse: “Se encontrar ali quarenta e cinco justos, não a destruirei”.

²⁹Abraão levou seu pedido ainda mais longe: “Suponhamos que haja apenas quarenta”. O SENHOR respondeu: “Por causa dos quarenta, não a destruirei”.

³⁰“Por favor, não fiques irado comigo, meu Senhor”, suplicou Abraão. “Permita-me falar. Suponhamos que haja apenas trinta justos.” O SENHOR disse: “Se encontrar ali trinta justos, não a destruirei”.

³¹Abraão prosseguiu: “Uma vez que tive a ousadia de falar ao Senhor, permita-me continuar. Suponhamos que haja apenas vinte”. O SENHOR respondeu: “Por causa dos vinte, não a destruirei”.

³²Por fim, Abraão disse: “Senhor, não fiques irado comigo por eu falar mais uma vez. Suponhamos que haja apenas dez”. O SENHOR respondeu: “Por causa dos dez, não a destruirei”.

³³Quando terminou a conversa com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão voltou para sua tenda.

Gênesis 19

A destruição de Sodoma e Gomorra

¹Ao anoitecer, os dois anjos chegaram à entrada da cidade de Sodoma. Ló estava sentado ali. Ao avistá-los, levantou-se para recebê-los. Deu-lhes boas-vindas, curvou-se com o rosto no chão

²e disse: “Meus senhores, venham à minha casa para lavar os pés e sejam meus hóspedes esta noite. Amanhã, poderão levantar-se cedo e seguir viagem”. “Não”, responderam eles. “Passaremos a noite aqui, na praça da cidade.”

³Mas Ló insistiu muito e, por fim, eles o acompanharam até sua casa. Ló lhes preparou um banquete completo, com pão fresco sem fermento, e eles comeram.

⁴Ainda não tinham ido se deitar quando todos os homens de Sodoma, jovens e velhos, chegaram de toda parte da cidade e cercaram a casa.

⁵Gritaram para Ló: “Onde estão os homens que vieram passar a noite em sua casa? Traga-os aqui fora para nós, para que tenhamos relações com eles!”.

⁶Ló saiu para conversar com os homens e fechou a porta atrás de si.

⁷“Por favor, meus irmãos, não cometam tamanha maldade”, suplicou.

⁸“Escutem, tenho duas filhas virgens. Deixem-me trazê-las para fora, e vocês poderão fazer com elas o que desejarem. Mas, por favor, deixem os homens em paz, pois são meus hóspedes e estão sob minha proteção.”

⁹“Saia da frente!”, gritaram eles. “Esse sujeito é um estrangeiro que se mudou para a cidade e, agora, age como se fosse nosso juiz! Faremos a você coisas bem piores do que a seus hóspedes!” Então partiram para cima de Ló, tentando arrombar a porta.

¹⁰Os dois anjos, porém, estenderam a mão, puxaram Ló para dentro da casa e trancaram a porta.

¹¹Depois, cegaram todos os homens, jovens e velhos, que estavam à porta, de modo que eles se cansaram e desistiram de invadir a casa.

¹²Os anjos perguntaram a Ló: “Você tem outros parentes na cidade? Tire-os todos daqui: genros, filhos, filhas ou qualquer outro parente,

¹³pois estamos prestes a destruir toda a cidade. O clamor contra ela é tão grande que chegou ao SENHOR, e ele nos enviou para destruí-la”.

¹⁴Então Ló correu para avisar os noivos de suas filhas: “Saíam depressa da cidade! O SENHOR está prestes a destruí-la”. Os rapazes, porém, pensaram que ele estava brincando.

¹⁵No dia seguinte, ao amanhecer, os anjos insistiram: “Rápido! Tome sua mulher e suas duas filhas que estão aqui! Saia agora mesmo, ou também morrerá quando a cidade for castigada!”.

¹⁶Visto que Ló ainda hesitava, os anjos o tomaram pela mão, e também sua mulher e as duas filhas, e correram com eles para um lugar seguro, fora da cidade, pois o SENHOR foi misericordioso.

¹⁷Quando estavam em segurança, fora da cidade, um dos anjos ordenou: “Corram e salvem-se! Não olhem para trás nem parem no vale! Fugam para as montanhas, ou serão destruídos!”.

¹⁸Mas Ló suplicou: “Não, meu senhor!”

¹⁹Os senhores foram muito bondosos comigo, salvaram minha vida e mostraram grande compaixão. Não posso, contudo, ir para as montanhas. A calamidade também me alcançaria ali, e bem depressa eu morreria.

²⁰Vejam, aqui perto há um vilarejo. É um lugar bem pequeno. Por favor, deixem-me ir para lá, e minha vida será salva”.

²¹“Está bem”, disse o anjo. “Atenderei a seu pedido. Não destruirei o vilarejo.

²²Mas vá logo! Fuja para ele, pois não posso fazer nada enquanto você não chegar lá.” (Isso explica por que a vila era conhecida como Zoar.)

²³Ló chegou a Zoar quando o sol aparecia no horizonte.

²⁴Então o SENHOR fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

²⁵Destruiu-as completamente, além de outras cidades e vilas da planície, e exterminou todos os habitantes e toda a vegetação.

²⁶A mulher de Ló, porém, olhou para trás enquanto o seguia e se transformou numa coluna de sal.

²⁷Naquela manhã, Abraão se levantou cedo e correu para o lugar onde tinha estado na presença do SENHOR.

²⁸Olhou para a planície, em direção a Sodoma e Gomorra, e viu colunas de fumaça subindo do lugar onde antes ficavam as cidades, como fumaça de uma fornalha.

²⁹Contudo, Deus atendeu ao pedido de Abraão e salvou Ló, tirando-o do meio da destruição que engoliu as cidades da planície.

Ló e suas filhas

³⁰Algum tempo depois, Ló deixou Zoar, pois tinha medo do povo de lá, e foi morar numa caverna nas montanhas com suas duas filhas.

³¹Certo dia, a filha mais velha disse à irmã: “Nesta região não resta homem algum com quem possamos ter relações, como fazem todas as pessoas. E logo nosso pai será velho demais para ter filhos.

³²Vamos embebedá-lo com vinho e então nos deitaremos com ele. Com isso, preservaremos nossa descendência por meio de nosso pai”.

³³Naquela noite, portanto, embebedaram o pai com vinho, e a filha mais velha teve relações com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁴Na manhã seguinte, a filha mais velha disse à irmã mais nova: “Ontem à noite, tive relações com nosso pai. Vamos embebedá-lo com vinho outra vez hoje à noite, e você terá relações com ele. Com isso, preservaremos nossa descendência por meio de nosso pai”.

³⁵Naquela noite, portanto, voltaram a embebedar o pai com vinho, e a filha mais nova teve relações com ele. Mais uma vez, ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁶Como resultado, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

³⁷Quando a filha mais velha deu à luz um menino, chamou-o de Moabe. Ele se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como moabitas.

³⁸Quando a filha mais nova deu à luz um menino, chamou-o de Ben-Ami. Ele se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como amonitas.

Gênesis 20

Abraão mente para Abimeleque

¹Abraão se mudou para o Neguebe, ao sul. Permaneceu por algum tempo entre Cades e Sur e depois seguiu até Gerar. Enquanto morava ali como estrangeiro,

²Abraão apresentava Sara, sua mulher, dizendo: “Ela é minha irmã”. Por isso, o rei Abimeleque, de Gerar, mandou buscar Sara para seu palácio.

³Naquela noite, Deus apareceu a Abimeleque num sonho e lhe disse: “Você vai morrer! A mulher que tomou já é casada!”.

⁴Abimeleque, porém, ainda não havia dormido com ela. Assim, disse: “Senhor, castigarás uma nação inocente?”

⁵Não foi Abraão quem me disse: ‘Ela é minha irmã’? E ela própria afirmou: ‘Sim, ele é meu irmão’? Agi com total inocência. Minhas mãos estão limpas!”.

⁶No sonho, Deus respondeu: “Sim, eu sei que você é inocente. Por isso o impedi de pecar e não deixei que a tocasse.

⁷Agora, devolva a mulher ao marido dela, e ele orará por você, pois é profeta. Então você viverá. Mas, se não a devolver, esteja certo de que você e todo o seu povo morrerão”.

⁸Na manhã seguinte, Abimeleque se levantou cedo e, sem demora, reuniu todos os seus servos. Quando contou o que havia acontecido, seus homens se encheram de medo.

⁹Então Abimeleque mandou chamar Abraão. “O que você fez conosco?”, perguntou. “Que crime cometi para merecer este tratamento que nos torna, a mim e ao meu reino, culpados deste grande pecado? O que você me fez não se faz a ninguém!

¹⁰O que deu em você para agir desse jeito?”

¹¹Abraão respondeu: “Pensei comigo: ‘Este é um lugar onde ninguém teme a Deus, e vão me matar para ficarem com minha mulher’.

¹²Além do mais, ela é, de fato, minha irmã por parte de pai, mas não de mãe, e eu me casei com ela.

¹³Quando Deus me chamou para deixar a casa de meu pai e viajar de um lugar para outro, eu disse a ela: ‘Faça-me este favor: por onde formos, diga que eu sou seu irmão’”.

¹⁴Então Abimeleque pegou ovelhas e bois, servos e servas, e os deu de presente a Abraão. Também lhe devolveu Sara, sua mulher.

¹⁵Abimeleque disse: “Veja, minha terra está à sua disposição. More onde lhe parecer melhor”.

¹⁶E disse a Sara: “Estou dando a seu irmão mil peças de prata diante de todas estas testemunhas para reparar qualquer dano que eu lhe tenha causado. Assim, todos saberão que você é inocente”.

¹⁷Então Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de modo que pudessem ter filhos,

¹⁸pois o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres do harém de Abimeleque por causa do que tinha acontecido com Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

¹O SENHOR agiu em favor de Sara e cumpriu o que lhe tinha prometido.

²Ela engravidou e deu à luz um filho para Abraão na velhice dele, exatamente no tempo indicado por Deus.

³Abraão deu o nome Isaque ao filho que Sara lhe deu.

⁴No oitavo dia depois do nascimento de Isaque, Abraão o circuncidou, como Deus havia ordenado.

⁵Abraão tinha 100 anos quando Isaque nasceu.

⁶Sara declarou: “Deus me fez sorrir. Todos que ficarem sabendo do que aconteceu vão rir comigo!”.

⁷E disse mais: “Quem diria a Abraão que sua mulher amamentaria um bebê? E, no entanto, em sua velhice, eu lhe dei um filho!”.

Abraão expulsa Hagar e Ismael

⁸Quando Isaque cresceu e estava para ser desmamado, Abraão preparou uma grande festa para comemorar a ocasião.

⁹Sara, porém, viu Ismael, filho de Abraão e da serva egípcia Hagar, caçoar de seu filho, Isaque,

¹⁰e disse a Abraão: “Livre-se da escrava e do filho dela! Ele jamais será herdeiro junto com meu filho, Isaque!”.

¹¹Abraão ficou muito perturbado com isso, pois Ismael era seu filho.

¹²Deus, porém, lhe disse: “Não se perturbe por causa do menino e da serva. Faça tudo que Sara lhe pedir, pois Isaque é o filho de quem depende a sua descendência.

¹³Contudo, também farei uma nação dos descendentes do filho de Hagar, pois ele é seu filho”.

¹⁴Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo, preparou mantimentos e uma vasilha cheia de água e os pôs sobre os ombros de Hagar. Então, mandou-a embora com seu filho, e ela andou sem rumo pelo deserto de Berseba.

¹⁵Quando acabou a água, Hagar colocou o menino à sombra de um arbusto

¹⁶e foi sentar-se sozinha, uns cem metros adiante. “Não quero ver o menino morrer”, disse ela, chorando sem parar.

¹⁷Mas Deus ouviu o choro do menino e, do céu, o anjo de Deus chamou Hagar: “Que foi, Hagar? Não tenha medo! Deus ouviu o menino chorar, dali onde ele está.

¹⁸Levante-o e anime-o, pois farei dos descendentes dele uma grande nação”.

¹⁹Então Deus abriu os olhos de Hagar, e ela viu um poço cheio de água. Sem demora, encheu a vasilha de água e deu para o menino beber.

²⁰Deus estava com o menino enquanto ele crescia no deserto. Ismael se tornou flecheiro

²¹e se estabeleceu no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu para ele uma esposa egípcia.

A aliança de Abraão com Abimeleque

²²Por esse tempo, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, foi visitar Abraão. “É evidente que Deus está com você, ajudando-o em tudo que faz”, disse Abimeleque.

²³“Jure, em nome de Deus, que não enganará nem a mim, nem a meus filhos, nem a nenhum de meus descendentes. Tenho sido leal a você, por isso jure que será leal a mim e a esta terra onde vive como estrangeiro.”

²⁴Abraão respondeu: “Eu juro!”.

²⁵Contudo, Abraão reclamou com Abimeleque sobre um poço que os servos de Abimeleque lhe haviam tomado à força.

²⁶“Eu não sabia disso”, respondeu Abimeleque. “Não faço ideia de quem seja o responsável. Você nunca se queixou a esse respeito.”

²⁷Então Abraão deu ovelhas e bois a Abimeleque, e os dois fizeram um acordo.

²⁸Quando Abraão também separou do rebanho mais sete cordeirinhas,

²⁹Abimeleque lhe perguntou: “Por que você separou estas sete das demais?”.

³⁰Abraão respondeu: “Por favor, aceite estas sete cordeirinhas como testemunho de que eu cavei este poço”.

³¹Por isso Abraão chamou o lugar de Berseba, porque ali os dois fizeram o juramento.

³²Depois de firmarem a aliança em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, voltaram para a terra dos filisteus.

³³Abraão plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do SENHOR, o Deus Eterno.

³⁴E Abraão morou na terra dos filisteus como estrangeiro por longo tempo.

Gênesis 22

Deus prova Abraão

¹Algum tempo depois, Deus pôs Abraão à prova. “Abraão!”, Deus chamou. “Sim”, respondeu Abraão. “Aqui estou!”

²Deus disse: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você tanto ama, e vá à terra de Moriá. Lá, em um dos montes que eu lhe mostrarei, ofereça-o como holocausto”.

³Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo e preparou seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e seu filho Isaque. Cortou lenha para o fogo do holocausto e partiu para o lugar que Deus tinha indicado.

⁴No terceiro dia da viagem, Abraão levantou os olhos e viu o lugar de longe.

⁵“Fiquem aqui com o jumento”, disse ele aos servos. “O rapaz e eu iremos mais adiante. Vamos adorar e depois voltaremos.”

⁶Abraão pôs a lenha para o holocausto nos ombros de Isaque, e ele próprio levou o fogo e a faca. Enquanto os dois caminhavam juntos,

⁷Isaque se virou para Abraão e disse: “Pai?”. “Sim, meu filho”, respondeu Abraão. “Temos fogo e lenha”, disse Isaque. “Mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

⁸“Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho”, respondeu Abraão. E continuaram a caminhar juntos.

⁹Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão construiu um altar e arrumou a lenha sobre ele. Em seguida, amarrou seu filho Isaque e o colocou no altar, sobre a lenha.

¹⁰Então, pegou a faca para sacrificar o filho.

¹¹Nesse momento, o anjo do SENHOR o chamou do céu: “Abraão! Abraão!”. “Aqui estou!”, respondeu Abraão.

¹²“Não toque no rapaz”, disse o anjo. “Não lhe faça mal algum. Agora sei que você teme a Deus de fato. Não me negou nem mesmo seu filho, seu único filho!”

¹³Então Abraão levantou os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Pegou o carneiro e o ofereceu como holocausto em lugar do filho.

¹⁴Abraão chamou aquele lugar de Javé-Jiré. Até hoje, as pessoas usam esse nome como provérbio: “No monte do SENHOR se providenciará”.

¹⁵Então o anjo do SENHOR chamou Abraão novamente do céu:

¹⁶“Assim diz o SENHOR: Uma vez que você me obedeceu e não me negou nem mesmo seu filho, seu único filho, juro pelo meu nome que

¹⁷certamente o abençoarei. Multiplicarei grandemente seus descendentes, e eles serão como as estrelas no céu e a areia na beira do mar. Seus descendentes conquistarão as cidades de seus inimigos

¹⁸e, por meio deles, todas as nações da terra serão abençoadas. Tudo isso porque você me obedeceu”.

¹⁹Então voltaram até onde estavam os servos e partiram para Berseba, onde Abraão continuou a morar.

²⁰Pouco tempo depois, Abraão ficou sabendo que Milca, mulher de Naor, irmão dele, lhe tinha dado filhos.

²¹O mais velho recebeu o nome de Uz, o segundo mais velho, Buz, seguido de Quemuel (antepassado dos arameus),

²²Quésede, Hazo, Pildás, Jidlafe e Betuel

²³(que foi o pai de Rebeca). Esses foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.

²⁴Além desses, Reumá, sua concubina, lhe deu quatro filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

Gênesis 23

O sepultamento de Sara

¹Quando Sara estava com 127 anos,

²morreu em Quiriate-Arba (hoje chamada Hebrom), na terra de Canaã. Abraão lamentou a morte de Sara e chorou por ela.

³Depois, deixou ali o corpo de sua mulher e disse aos hititas:

⁴“Tenho vivido como forasteiro e estrangeiro entre vocês. Por favor, vendam-me um pedaço de terra, para que eu possa dar um sepultamento digno à minha mulher”.

⁵Os hititas responderam a Abraão:

⁶“Ouça-nos; o senhor é um príncipe honrado em nosso meio. Escolha o melhor dos nossos túmulos e nele sepulte sua mulher. Nenhum de nós se recusará a dar ao senhor o local para a sepultura”.

⁷Abraão curvou-se diante dos hititas

⁸e disse: “Visto que estão dispostos a me dar o local para a sepultura, façam a gentileza de pedir a Efrom, filho de Zoar,

⁹que me permita comprar sua caverna em Macpela, na fronteira do seu campo. Ele me venderá a terra pelo preço que vocês considerarem justo, e assim terei uma sepultura permanente para minha família”.

¹⁰Efrom estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão enquanto os demais ouviam, pronunciando-se publicamente diante dos hititas que se reuniam à porta da cidade.

¹¹“Não, meu senhor”, disse ele a Abraão. “Ouça-me; eu lhe dou o campo e a caverna. Aqui, na presença do meu povo, eu lhe dou a propriedade. Vá e sepulte a sua falecida.”

¹²Abraão se curvou outra vez diante do povo daquela terra

¹³e respondeu a Efrom, enquanto todos ouviam: “Ouça-me, por favor; eu os comprarei de você. Deixe-me pagar o preço justo pelo campo, para que possa sepultar ali a minha falecida”.

¹⁴Efrom respondeu a Abraão:

¹⁵“Meu senhor, ouça-me; a propriedade vale quatrocentas peças de prata, mas o que é isso entre amigos? Vá e sepulte a sua falecida”.

¹⁶Abraão concordou com o preço e pagou a quantia que Efrom sugeriu: quatrocentas peças de prata, pesadas de acordo com o padrão do mercado. E os hititas testemunharam a transação.

¹⁷Assim, Abraão comprou o pedaço de terra pertencente a Efrom em Macpela, perto de Manre. A propriedade incluía o campo, a caverna e todas as árvores ao redor.

¹⁸Foi transferida a Abraão como sua propriedade permanente, na presença dos anciãos hititas à porta da cidade.

¹⁹Então Abraão sepultou Sara, sua mulher, em Canaã, na caverna de Macpela, perto de Manre (também chamado Hebrom).

²⁰O campo e a caverna foram transferidos dos hititas para Abraão como sepultura permanente.

Gênesis 24

Uma mulher para Isaque

¹Abraão estava bem velho, e o SENHOR o havia abençoado em tudo.

²Certo dia, Abraão disse a seu servo mais antigo, o homem encarregado de sua casa: “Faça um juramento colocando a mão debaixo da minha coxa.

³Jure pelo SENHOR, o Deus dos céus e da terra, que não deixará meu filho se casar com uma das mulheres cananitas que aqui vivem,

⁴mas irá à minha terra natal, aos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho Isaque”.

⁵O servo perguntou: “E se eu não encontrar uma moça disposta a viajar para um lugar tão distante de sua terra? Devo levar Isaque para morar entre seus parentes na terra de onde o senhor veio?”.

⁶“Não!”, respondeu Abraão. “Cuidado! Não leve meu filho para lá de jeito nenhum.

⁷O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, prometeu solenemente dar esta terra a meus descendentes. Ele enviará um anjo à sua frente e providenciará para que você encontre ali uma mulher para meu filho.

⁸Se ela não estiver disposta a acompanhá-lo de volta, você estará livre do seu juramento. Mas não leve meu filho para lá, de maneira nenhuma.”

⁹Então o servo colocou a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou seguir suas instruções.

¹⁰Em seguida, pegou dez camelos de Abraão, carregou-os com presentes valiosos de todo tipo da parte de seu senhor e viajou para a terra distante de Arã-Naaraim. Chegando lá, dirigiu-se à cidade onde Naor, irmão de Abraão, havia se estabelecido.

¹¹Ao entardecer, quando as mulheres saíam para tirar água, ele fez os camelos se ajoelharem perto de um poço nos arredores da cidade.

¹²Então o servo orou: “Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso hoje e sê bondoso com o meu senhor Abraão.

¹³Como vês, estou aqui junto desta fonte, e as moças da cidade estão vindo tirar água.

¹⁴Esta é minha súplica. Pedirei a uma delas: ‘Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber’. Se ela disser: ‘Sim, beba. Também darei água a seus camelos’, que seja ela a moça que escolheste para ser mulher do teu servo Isaque. Desse modo, saberei que foste bondoso com o meu senhor”.

¹⁵Antes de terminar a oração, o servo viu aproximar-se uma moça chamada Rebeca, que trazia um cântaro no ombro. Ela era filha de Betuel, filho do irmão de Abraão, Naor, e de sua mulher, Milca.

¹⁶Rebeca era muito bonita, tinha idade para casar e era virgem. Ela desceu à fonte, encheu o cântaro e voltou.

¹⁷O servo de Abraão correu até ela e lhe pediu: “Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber”.

¹⁸“Sim, meu senhor, beba”, respondeu ela e, prontamente, baixou o cântaro do ombro e lhe deu de beber.

¹⁹Depois que lhe deu de beber, disse: “Tirarei água para seus camelos também, até que estejam satisfeitos”.

²⁰Esvaziou depressa o cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço a fim de tirar água para todos os camelos.

²¹O homem a observou em silêncio, pensando se o SENHOR lhe tinha dado sucesso em sua missão.

²²Por fim, quando os camelos terminaram de beber, o servo deu à moça uma argola de ouro para o nariz e duas pulseiras grandes de ouro para os braços.

²³“De quem você é filha?”, perguntou ele. “Diga-me, por favor, se seu pai tem lugar para nos hospedar esta noite.”

²⁴“Sou filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca”, respondeu ela.

²⁵“Temos bastante palha e forragem para os camelos e espaço para hóspedes.”

²⁶O homem se prostrou e adorou o SENHOR.

²⁷“Louvado seja o SENHOR, Deus do meu senhor Abraão!”, disse ele. “O SENHOR demonstrou bondade e fidelidade ao meu senhor, pois me conduziu até seus parentes.”

²⁸A moça correu para casa e contou à família tudo que havia acontecido.

²⁹Rebeca tinha um irmão chamado Labão, que foi prontamente à fonte para conhecer o homem.

³⁰Ele havia visto a argola para o nariz e as pulseiras nos braços da irmã, e tinha ouvido Rebeca contar o que o homem dissera. Assim, apressou-se até a fonte, onde o homem ainda estava parado perto dos camelos.

³¹Labão lhe disse: “Venha e fique conosco, abençoado do SENHOR! Por que ficar aí fora? Já mandei arrumar acomodações para você e seus homens e lugar para os camelos”.

³²Então o homem foi com ele para casa. Labão mandou descarregar os camelos, dar palha para os animais se deitarem e forragem para comerem, e água para o homem e seus ajudantes lavarem os pés.

³³Quando a refeição foi servida, porém, o servo de Abraão disse: “Não comerei enquanto não explicar o motivo da minha vinda”. “Está bem”, disse Labão. “Fale.”

³⁴“Sou servo de Abraão”, explicou ele.

³⁵“O SENHOR abençoou grandemente o meu senhor, e ele se tornou um homem rico. O SENHOR lhe deu rebanhos de ovelhas e bois, uma fortuna em prata e ouro, e muitos servos e servas, camelos e jumentos.

³⁶“Quando Sara, mulher do meu senhor, era muito idosa, deu à luz o filho dele. Meu senhor deu tudo que possui a esse filho

³⁷e me fez jurar, dizendo: ‘Não permita que meu filho se case com uma das mulheres cananitas que aqui vivem.

³⁸Vá à casa de meu pai, aos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho’.

³⁹“Mas eu perguntei ao meu senhor: ‘E se eu não encontrar uma moça disposta a voltar comigo?’.

⁴⁰Ele respondeu: ‘O SENHOR, em cuja presença tenho vivido, enviará um anjo com você e lhe dará sucesso em sua missão. Encontre uma mulher para meu filho entre os meus parentes, da família de meu pai.

⁴¹Então você terá cumprido sua obrigação. Se, porém, você for aos meus parentes e eles não deixarem a moça acompanhá-lo, estará livre do juramento’.

⁴²“Hoje, quando cheguei à fonte, fiz a seguinte oração: ‘Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso em minha missão.

⁴³Como vês, estou aqui junto desta fonte. Esta é minha súplica. Quando uma jovem vier tirar água, eu lhe direi: ‘Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro’.

⁴⁴Se ela disser: ‘Sim, beba. Também darei água a seus camelos’, que seja ela a moça que escolheste para ser mulher do filho do meu senhor’.

⁴⁵“Antes de terminar de orar em meu coração, vi Rebeca vindo com o cântaro no ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: ‘Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber’.

⁴⁶Prontamente, ela baixou o cântaro do ombro e disse: ‘Sim, beba. Também darei água aos seus camelos’. Eu bebi, e ela deu água aos camelos.

⁴⁷“Em seguida, perguntei-lhe: ‘De quem você é filha?’. Ela respondeu: ‘Sou filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca’. Então coloquei a argola em seu nariz e as pulseiras em seus braços.

⁴⁸“Depois, prostrei-me e adorei o SENHOR. Louvei o SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, pois ele havia me conduzido até a sobrinha-neta do meu senhor, para que ela seja mulher do filho do meu senhor.

⁴⁹Agora, digam-me se mostrarão bondade e fidelidade ao meu senhor. Por favor, respondam-me ‘sim’ ou ‘não’, para que eu saiba o que fazer em seguida.”

⁵⁰Labão e Betuel responderam: “É evidente que o SENHOR o trouxe até aqui. Sendo assim, não há nada que possamos dizer.

⁵¹Aqui está Rebeca; tome-a e leve-a com você. Que ela seja mulher do filho do seu senhor, como disse o SENHOR”.

⁵²Quando o servo de Abraão ouviu a resposta, prostrou-se no chão e adorou o SENHOR.

⁵³Em seguida, entregou a Rebeca joias de prata e ouro e vestidos. Também deu presentes valiosos ao irmão e à mãe de Rebeca.

⁵⁴Então o servo e os homens que o acompanhavam comeram e passaram a noite ali. Logo cedo na manhã seguinte, o servo de Abraão disse: “Enviem-me de volta ao meu senhor”.

⁵⁵Mas o irmão e a mãe de Rebeca disseram: “Queremos que Rebeca fique conosco pelo menos dez dias; depois, ela poderá partir”.

⁵⁶O servo, porém, disse: “Não me detenham. O SENHOR me deu sucesso em minha missão; agora, enviem-me de volta ao meu senhor”.

⁵⁷“Pois bem”, disseram eles. “Chamaremos Rebeca e pediremos a opinião dela.”

⁵⁸Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você está disposta a ir com este homem?”. E ela respondeu: “Sim, estou”.

⁵⁹Com isso, eles se despediram de Rebeca e a enviaram com o servo de Abraão e seus homens. A serva que havia amamentado Rebeca a acompanhou.

⁶⁰Na hora da partida, abençoaram Rebeca, dizendo: “Nossa irmã, que você se torne mãe de muitos milhares! Que seus descendentes conquistem as cidades de seus inimigos!”.

⁶¹Então Rebeca e suas servas montaram nos camelos e seguiram o homem. Assim, o servo de Abraão partiu levando Rebeca.

⁶²Nesse meio-tempo, Isaque, que morava no Neguebe, havia regressado de Beer-Laai-Roi.

⁶³Ao entardecer, enquanto caminhava pelo campo e meditava, levantou os olhos e viu que camelos se aproximavam.

⁶⁴Quando Rebeca levantou os olhos e viu Isaque, desceu do camelo no mesmo instante

⁶⁵e perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?”. Quando ele respondeu: “É meu senhor”, Rebeca cobriu o rosto com o véu.

⁶⁶Depois, o servo contou a Isaque tudo que havia feito.

⁶⁷Isaque a levou para a tenda de Sara, sua mãe, e Rebeca se tornou sua mulher. Ele a amava profundamente e nela encontrou consolação depois que sua mãe morreu.

Gênesis 25

A morte de Abraão

¹Abraão se casou outra vez, com uma mulher chamada Quetura.

²Ela deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

³Jocsã gerou Sabá e Dedã. Os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.

⁴Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos eles foram descendentes de Abraão por meio de Quetura.

⁵Abraão deu tudo que possuía a seu filho Isaque.

⁶Antes de morrer, porém, deu presentes aos filhos de suas concubinas e os separou de Isaque, enviando-os para as terras do leste.

⁷Abraão viveu 175 anos

⁸e morreu em boa velhice, depois de uma vida longa e feliz. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

⁹Seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita.

¹⁰Esse era o campo que Abraão havia comprado dos hititas e onde havia sepultado Sara, sua mulher.

¹¹Depois da morte de Abraão, Deus abençoou Isaque, e ele se estabeleceu perto de Beer-Laai-Roi, no Neguebe.

Os descendentes de Ismael

¹²Este é o relato da família de Ismael, filho de Abraão com Hagar, serva egípcia de Sara.

¹³São estes os descendentes de Ismael por nome e clã: Nebaiote, o mais velho, seguido de Qedar, Adbeel, Misbão,

¹⁴Misma, Dumá, Massá,

¹⁵Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

¹⁶Esses doze filhos de Ismael deram origem a doze tribos, cada uma com o nome de seu fundador, relacionadas de acordo com o lugar onde se estabeleceram e acamparam.

¹⁷Ismael viveu 137 anos. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

¹⁸Os descendentes de Ismael ocuparam a região que vai de Havilá a Sur, a leste do Egito, na direção de Assur. Ali, viveram em franca oposição a todos os seus parentes.

O nascimento de Esaú e Jacó

¹⁹Este é o relato da família de Isaque, filho de Abraão.

²⁰Quando Isaque tinha 40 anos, casou-se com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.

²¹Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, pois ela não podia ter filhos. O SENHOR ouviu a oração de Isaque, e Rebeca ficou grávida de gêmeos.

²²Os dois bebês lutavam um com o outro no ventre da mãe, de modo que ela consultou o SENHOR a esse respeito. “Por que isso está acontecendo comigo?”, perguntou ela.

²³O SENHOR respondeu: “Os filhos em seu ventre se tornarão duas nações. Desde o começo, elas serão rivais. Uma nação será mais forte que a outra, e seu filho mais velho servirá a seu filho mais novo”.

²⁴Quando chegou a hora de dar à luz, Rebeca descobriu que, de fato, eram gêmeos.

²⁵O primeiro a nascer era ruivo e coberto de pelos; por isso o chamaram de Esaú.

²⁶Depois, nasceu o outro gêmeo, com a mão agarrada ao calcanhar de Esaú; por isso o chamaram de Jacó. Isaque tinha 60 anos quando os gêmeos nasceram.

Esaú vende seu direito de filho mais velho

²⁷Os meninos cresceram. Esaú se tornou um caçador habilidoso que vivia ao ar livre, enquanto Jacó era mais pacato e preferia ficar em casa.

²⁸Isaque amava Esaú porque gostava de comer a carne de caça que ele trazia, mas Rebeca amava Jacó.

²⁹Certo dia, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou do deserto, exausto e faminto.

³⁰“Estou faminto!”, disse ele a Jacó. “Dê-me um pouco desse ensopado vermelho!” (Por isso Esaú também ficou conhecido como Edom.)

³¹“Está bem”, respondeu Jacó. “Mas, em troca, dê-me seus direitos de filho mais velho.”

³²“Estou morrendo de fome!”, disse Esaú. “De que me servem meus direitos de filho mais velho?”

³³Mas Jacó disse: “Primeiro, jure que seus direitos de filho mais velho agora são meus”. Esaú fez um juramento e, desse modo, vendeu todos os seus direitos de filho mais velho a seu irmão, Jacó.

³⁴Então Jacó deu a Esaú um pedaço de pão e o ensopado de lentilhas. Esaú comeu, levantou-se e foi embora. Assim, ele desprezou seu direito de filho mais velho.

Gênesis 26

Isaque mente para Abimeleque

¹Uma fome terrível atingiu a região, como havia acontecido antes no tempo de Abraão. Por isso, Isaque se mudou para Gerar, onde vivia Abimeleque, rei dos filisteus.

²O SENHOR apareceu a Isaque e disse: “Não desça ao Egito. Faça o que eu mandar.

³Habite aqui como estrangeiro, e eu estarei com você e o abençoarei. Com isso, confirmo que darei todas estas terras a você e a seus descendentes, conforme prometi solenemente a Abraão, seu pai.

⁴Farei que seus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e darei a eles todas estas terras. Por meio de sua descendência, todas as nações da terra serão abençoadas.

⁵Farei isso porque Abraão me deu ouvidos e obedeceu ao que lhe ordenei: meus mandamentos, decretos e instruções”.

⁶Portanto, Isaque ficou em Gerar.

⁷Quando os homens que viviam na região perguntaram a Isaque sobre Rebeca, sua mulher, ele disse: “É minha irmã”. Teve medo de dizer “É minha mulher”, pois pensou: “Ela é tão bonita que os homens vão me matar por causa dela”.

⁸Algum tempo depois, porém, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou pela janela e viu Isaque acariciar Rebeca.

⁹No mesmo instante, Abimeleque mandou chamar Isaque e exclamou: “É evidente que ela é sua mulher! Por que você disse que era sua irmã?”. “Porque tive medo que alguém me matasse por causa dela”, respondeu Isaque.

¹⁰“Como você pôde fazer uma coisa dessas conosco?”, exclamou Abimeleque. “Um dos meus homens poderia ter tomado sua mulher e dormido com ela e, por sua causa, seríamos culpados de grande pecado!”

¹¹Então Abimeleque declarou a todo o povo: “Quem tocar neste homem ou em sua mulher será executado!”.

Conflito pelo uso da água

¹²Naquele ano, quando Isaque plantou lavouras, colheu cem vezes mais cereais do que havia semeado, pois o SENHOR o abençoou.

¹³Isaque prosperou e se tornou rico e influente.

¹⁴Adquiriu tantos rebanhos de ovelhas e bois e tantos servos que os filisteus o invejaram.

¹⁵Por isso, os filisteus fecharam com terra todos os poços de Isaque, que tinham sido cavados pelos servos de seu pai, Abraão.

¹⁶Por fim, Abimeleque ordenou que Isaque deixasse aquela terra. “Vá para outro lugar”, disse ele. “Você se tornou poderoso demais para nós.”

¹⁷Então Isaque partiu de onde estava e se estabeleceu no vale de Gerar, onde armou suas tendas.

¹⁸Reabriu os poços que seu pai havia cavado e que os filisteus haviam fechado depois da morte de Abraão e lhes deu os mesmos nomes que Abraão tinha dado.

¹⁹Os servos de Isaque também cavaram no vale de Gerar e encontraram uma fonte de água corrente.

²⁰Contudo, os pastores de Gerar entraram em conflito com os pastores de Isaque. “Esta água é nossa!”, diziam eles. Por isso, Isaque chamou o poço de Esequê.

²¹Em seguida, os homens de Isaque cavaram outro poço, mas, novamente, houve conflito por causa dele. Por isso, Isaque o chamou de Sitna.

²²Isaque abandonou esse poço e mandou cavar outro mais adiante. Dessa vez, ninguém discutiu por causa dele, de modo que Isaque o chamou de Reobote, pois disse: “Finalmente o SENHOR criou espaço suficiente para prosperarmos nesta terra!”.

²³Dali, Isaque se mudou para Berseba,

²⁴onde o SENHOR lhe apareceu na noite de sua chegada e disse: “Eu sou o Deus de seu pai, Abraão. Não tenha medo, pois estou com você e o abençoarei. Multiplicarei seus descendentes, e eles se tornarão uma grande nação. Farei isso por causa da minha promessa ao meu servo, Abraão”.

²⁵Isaque construiu ali um altar e invocou o nome do SENHOR. Armou acampamento naquele local, e seus servos cavaram outro poço.

A aliança de Isaque com Abimeleque

²⁶Certo dia, o rei Abimeleque veio de Gerar com Auzate, seu conselheiro, e com Ficol, comandante do seu exército.

²⁷“Por que vocês vieram?”, perguntou Isaque. “É evidente que me odeiam, já que me expulsaram de sua terra.”

²⁸Eles responderam: “Podemos ver claramente que o SENHOR está com você. Por isso, queremos fazer com você um acordo sob juramento, uma aliança.

²⁹Jure que não nos fará mal, assim como nós nunca lhe fizemos mal. Sempre o tratamos bem e o despedimos em paz. E agora, veja como o SENHOR o abençoou!”.

³⁰Então Isaque lhes preparou um banquete, e eles comeram e beberam juntos.

³¹Logo cedo, na manhã seguinte, cada um fez o juramento solene de não interferir com o outro. Isaque se despediu deles, e partiram em paz.

³²Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram lhe falar de um novo poço que tinham cavado. “Encontramos água!”, exclamaram.

³³Por isso, Isaque chamou o poço de Seba. E, até hoje, a cidade que se formou ali é conhecida como Berseba.

³⁴Quando Esaú tinha 40 anos, casou-se com duas mulheres hititas: Judite, filha de Beeri, e Basemate, filha de Elom.

³⁵Essas duas mulheres causaram grande desgosto a Isaque e Rebeca.

Gênesis 27

Jacó rouba a bênção de Esaú

¹Certo dia, quando Isaque era velho e estava ficando cego, chamou Esaú, seu filho mais velho: “Meu filho!”. Esaú respondeu: “Aqui estou!”.

²Isaque disse: “Estou velho e não sei quando vou morrer.

³Pegue suas armas, o arco e as flechas, e vá ao campo caçar um animal para mim.

⁴Depois, prepare meu prato favorito e traga-o aqui para eu comer. Então pronunciarei a bênção que pertence a você, meu filho mais velho, antes de eu morrer”.

⁵Rebeca, porém, ouviu o que Isaque tinha dito a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu para caçar,

⁶ela disse a seu filho Jacó: “Ouvi seu pai dizer a Esaú:

⁷“Traga-me uma carne de caça e prepare-me uma refeição saborosa. Então abençoarei você na presença do SENHOR antes de eu morrer”.

⁸Agora, meu filho, preste atenção e faça exatamente o que lhe direi.

⁹Vá ao rebanho e traga-me dois dos melhores cabritos. Eu os usarei para preparar o prato favorito de seu pai.

¹⁰Depois, leve a comida para seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer”.

¹¹Jacó respondeu a Rebeca: “Mas meu irmão Esaú é peludo, enquanto eu tenho pele lisa.

¹²E se meu pai me tocar? Perceberá que estou tentando enganá-lo e, em vez de me abençoar, me amaldiçoará!”.

¹³Sua mãe, porém, respondeu: “Que caia sobre mim essa maldição, meu filho! Apenas faça o que lhe digo. Vá e traga-me os cabritos”.

¹⁴Jacó foi e trouxe os cabritos para sua mãe. Rebeca os usou para preparar uma refeição saborosa, do jeito que Isaque gostava.

¹⁵Em seguida, pegou as roupas prediletas de Esaú que estavam na casa dela e as entregou a Jacó, seu filho mais novo.

¹⁶Com a pele dos cabritos, cobriu-lhe os braços e a parte lisa do pescoço.

¹⁷Depois, entregou-lhe a refeição saborosa, acompanhada do pão que havia acabado de assar.

¹⁸Jacó levou a comida para o pai e disse: “Meu pai?”. “Sim, meu filho”, respondeu Isaque. “Quem é você, Esaú ou Jacó?”

¹⁹Jacó disse: “Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz o que o senhor mandou. Aqui está a carne de caça. Sente-se e coma, para que me dê sua bênção”.

²⁰Isaque perguntou: “Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?”. Jacó respondeu: “O SENHOR, seu Deus, a colocou no meu caminho”.

²¹Então Isaque disse a Jacó: “Chegue mais perto, para que eu possa tocá-lo e ter certeza de que você é mesmo Esaú”.

²²Jacó se aproximou do pai, e Isaque o tocou e disse: “A voz é de Jacó, mas as mãos são de Esaú”.

²³Não o reconheceu, porém, pois as mãos de Jacó estavam peludas, como as de Esaú. Assim, Isaque se preparou para abençoar Jacó.

²⁴“Mas você é mesmo meu filho Esaú?”, perguntou ele. “Sim, eu sou”, respondeu Jacó.

²⁵Então Isaque disse: “Agora, meu filho, traga-me a carne de caça. Depois que comer, eu lhe darei a minha bênção”. Jacó trouxe a comida para o pai, e Isaque comeu. Também bebeu o vinho que Jacó lhe serviu.

²⁶Por fim, Isaque disse a Jacó: “Aproxime-se, por favor, e dê-me um beijo, meu filho”.

²⁷Jacó se aproximou e o beijou. Quando Isaque sentiu o cheiro das roupas, finalmente abençoou o filho. Disse: “Ah! O cheiro de meu filho é como o cheiro do campo que o SENHOR abençoou!”

²⁸“Do orvalho do céu e da riqueza da terra, Deus lhe conceda fartas colheitas de cereais e vinho novo de sobra.

²⁹Que muitas nações o sirvam e se curvem à sua frente. Que você seja senhor de seus irmãos e os filhos de sua mãe se curvem à sua frente. Todos que o amaldiçoarem serão amaldiçoados, e todos que o abençoarem serão abençoados”.

³⁰Assim que Isaque terminou de abençoar Jacó, e logo depois de Jacó ter saído da presença de seu pai, Esaú voltou da caçada.

³¹Preparou uma refeição saborosa, levou-a para seu pai e disse: “Sente-se, meu pai, e coma da minha caça, para me abençoar”.

³²Isaque lhe perguntou: “Quem é você?”. Ele respondeu: “Sou Esaú, seu filho mais velho”.

³³Isaque começou a tremer incontrolavelmente e disse: “Então quem me serviu a carne de caça? Acabei de comê-la, pouco antes de você chegar, e abençoei quem a trouxe. Essa bênção deve permanecer!”.

³⁴Quando Esaú ouviu as palavras do pai, soltou um forte grito amargurado e suplicou: “Ah, meu pai, e eu? Abençoe-me também!”.

³⁵Mas Isaque disse: “Seu irmão esteve aqui e me enganou. Levou embora a bênção que pertencia a você!”.

³⁶Esaú exclamou: “Não é de admirar que ele se chame Jacó, pois é a segunda vez que me engana. Primeiro, tomou meus direitos de filho mais velho e, agora, roubou minha bênção. O senhor não guardou uma bênção sequer para mim?”.

³⁷Isaque disse a Esaú: “Fiz de Jacó o seu senhor e declarei que todos os irmãos dele o servirão. Garanti a ele fartura de cereais e vinho. O que me resta para dar a você, meu filho?”.

³⁸Esaú suplicou: “Por acaso o senhor tem apenas uma bênção? Ah, meu pai, abençoe-me também!”. Então Esaú chorou em alta voz.

³⁹Por fim, seu pai, Isaque, lhe disse: “Você viverá longe das riquezas da terra e longe do orvalho do alto céu.

⁴⁰Viverá por sua espada e servirá a seu irmão. Quando, porém, conseguir se libertar, sacudirá do pescoço esse jugo”.

Jacó foge para Padã-Arã

⁴¹Daquele momento em diante, Esaú passou a odiar Jacó porque seu pai o havia abençoado. Começou a tramar: “Em breve meu pai morrerá. Então, matarei meu irmão Jacó”.

⁴²Quando Rebeca soube das intenções de Esaú, mandou chamar Jacó e lhe disse: “Ouça, Esaú se consola com planos para matar você.

⁴³Portanto, preste atenção, meu filho. Apronte-se e fuja para a casa de meu irmão Labão, em Harã.

⁴⁴Fique lá até que diminua a fúria de seu irmão.

⁴⁵Quando ele se acalmar e se esquecer do que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que eu perderia meus dois filhos no mesmo dia?”.

⁴⁶Depois, Rebeca disse a Isaque: “Estou cansada dessas mulheres hititas que vivem aqui! Prefiro morrer a ver Jacó se casar com uma delas!”.

Gênesis 28

¹Então Isaque mandou chamar Jacó, o abençoou e disse: “Não se case com uma mulher cananita.

²Em vez disso, vá de imediato a Padã-Arã, à casa de seu avô Betuel, e case-se com uma das filhas de seu tio Labão.

³Que o Deus Todo-poderoso o abençoe e lhe dê muitos filhos, e que eles se multipliquem e venham a ser muitas nações.

⁴Que Deus dê a você e a seus descendentes as bênçãos que ele prometeu a Abraão. Que você venha a possuir esta terra na qual vive agora como estrangeiro, pois Deus entregou esta terra a Abraão”.

⁵Assim, Isaque se despediu de Jacó, que foi a Padã-Arã morar com seu tio Labão, irmão de Rebeca, filho de Betuel, o arameu.

⁶Esaú soube que seu pai, Isaque, havia abençoado Jacó e o enviado a Padã-Arã para encontrar uma esposa e que, ao abençoá-lo, tinha advertido a seu irmão: “Não se case com uma mulher cananita”.

⁷Também soube que Jacó havia obedecido aos pais e ido a Padã-Arã.

⁸Quando ficou evidente que seu pai não aprovava as mulheres cananitas,

⁹Esaú foi visitar a família de seu tio Ismael e, além das duas mulheres cananitas com as quais havia se casado, tomou para si uma das filhas de Ismael. O nome de sua nova mulher era Maalate, irmã de Nebaiote e filha de Ismael, filho de Abraão.

O sonho de Jacó em Betel

¹⁰Nesse meio-tempo, Jacó partiu de Berseba e rumou para Harã.

¹¹Quando o sol se pôs, chegou a um bom local para acampar e ali passou a noite. Encontrou uma pedra para descansar a cabeça e se deitou para dormir.

¹²Enquanto dormia, sonhou com uma escada que ia da terra ao céu e viu os anjos de Deus, que subiam e desciam pela escada.

¹³No topo da escada estava o SENHOR, que lhe disse: “Eu sou o SENHOR, o Deus de seu avô, Abraão, e o Deus de seu pai, Isaque. A terra na qual você está deitado lhe pertence. Eu a darei a você e a seus descendentes.

¹⁴Seus descendentes serão tão numerosos quanto o pó da terra! Eles se espalharão por todas as direções: leste e oeste, norte e sul. E todas as famílias da terra serão abençoadas por seu intermédio e de sua descendência.

¹⁵Além disso, estarei com você e o protegerei aonde quer que vá. Um dia, trarei você de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não tiver terminado de lhe dar tudo que prometi”.

¹⁶Então Jacó acordou e disse: “Certamente o SENHOR está neste lugar, e eu não havia percebido!”.

¹⁷Contudo, também teve medo e disse: “Como é temível este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; é a porta para os céus!”.

¹⁸Na manhã seguinte, Jacó se levantou bem cedo. Pegou a pedra na qual havia descansado a cabeça, colocou-a em pé, como coluna memorial, e derramou azeite de oliva sobre ela.

¹⁹Chamou o lugar de Betel, embora anteriormente se chamasse Luz.

²⁰Então Jacó fez o seguinte voto: “Se, de fato, Deus for comigo e me proteger nesta jornada, se ele me providenciar alimento e roupa,

²¹e se eu voltar são e salvo à casa de meu pai, então o SENHOR certamente será o meu Deus.

²²E esta coluna memorial que eu levantei será um lugar de adoração a Deus, e eu entregarei a Deus a décima parte de tudo que ele me der”.

Gênesis 29

Jacó chega a Padã-Arã

¹Jacó seguiu viagem e, por fim, chegou à terra do leste.

²Viu um poço ao longe e, junto ao poço, no campo, três rebanhos de ovelhas, à espera de que lhes dessem água. Uma pedra pesada cobria a boca do poço.

³Era costume naquele lugar esperar que todos os rebanhos chegassem para, então, remover a pedra e dar água aos animais. Depois, a pedra era recolocada na boca do poço.

⁴Jacó se aproximou dos pastores e perguntou: “De onde vocês são, amigos?”. “Somos de Harã”, disseram eles.

⁵“Conhecem um homem chamado Labão, neto de Naor?”, perguntou Jacó. “Sim, conhecemos”, responderam eles.

⁶“Ele vai bem?”, perguntou Jacó. “Sim, vai bem”, disseram. “Olhe, ali vem Raquel, filha dele, com o rebanho.”

⁷Jacó disse: “Ainda é dia claro, cedo demais para recolher os animais. Por que vocês não dão de beber às ovelhas, para que elas possam voltar a pastar?”.

⁸“Não podemos dar de beber aos animais enquanto não chegarem todos os rebanhos”, responderam. “Só então os pastores removem a pedra da boca do poço e damos de beber a todas as ovelhas.”

⁹Jacó ainda conversava com eles quando Raquel chegou com o rebanho de seu pai, pois era pastora.

¹⁰Uma vez que Raquel era sua prima, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas pertenciam a seu tio Labão, Jacó foi até o poço, removeu a pedra que o cobria e deu de beber ao rebanho de seu tio.

¹¹Então Jacó beijou Raquel e chorou em alta voz.

¹²Explicou para Raquel que era seu primo por parte do pai dela e filho de Rebeca, tia dela. Raquel foi correndo contar a seu pai, Labão.

¹³Assim que Labão soube que seu sobrinho Jacó havia chegado, correu ao seu encontro. Ele o abraçou, o beijou e o levou para casa. Depois que Jacó lhe contou sua história,

¹⁴Labão exclamou: “Você é, de fato, sangue do meu sangue!”.

Jacó se casa com Lia e Raquel

Quando Jacó estava na casa de Labão havia cerca de um mês,

¹⁵Labão lhe disse: “Você não deve trabalhar de graça para mim só porque somos parentes. Diga-me qual deve ser o seu salário”.

¹⁶Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Lia, e a mais nova, Raquel.

¹⁷Os olhos de Lia eram sem brilho, mas Raquel tinha bela aparência e rosto atraente.

¹⁸Visto que Jacó estava apaixonado por Raquel, disse a Labão: “Trabalharei para o senhor por sete anos se me der Raquel, sua filha mais nova, para ser minha esposa”.

¹⁹“Melhor entregá-la a você do que a qualquer outro”, respondeu Labão. “Fique aqui e trabalhe comigo.”

²⁰Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel. Ele a amava tanto que lhe pareceram apenas alguns dias.

²¹Chegada a hora, Jacó disse a Labão. “Cumprí minha parte do acordo. Agora, dê-me minha esposa, para que eu me deite com ela.”

²²Labão convidou toda a vizinhança e preparou uma grande festa de casamento.

²³À noite, porém, quando estava escuro, Labão tomou Lia e a entregou a Jacó, e Jacó se deitou com ela.

²⁴(Labão deu sua serva Zilpa a Lia para servi-la.)

²⁵Na manhã seguinte, quando Jacó acordou, viu que era Lia. Então Jacó perguntou a Labão: “O que o senhor fez comigo? Trabalhei sete anos por Raquel! Por que o senhor me enganou?”.

²⁶Labão respondeu: “Aqui não é costume casar a filha mais nova antes da mais velha.

²⁷Espera, contudo, até terminar a semana de núpcias, e eu também lhe entregarei Raquel, desde que você prometa trabalhar mais sete anos para mim”.

²⁸Jacó concordou em trabalhar mais sete anos. Uma semana depois de Jacó ter se casado com Lia, Labão lhe entregou Raquel.

²⁹(Labão deu sua serva Bila a Raquel para servi-la.)

³⁰Jacó se deitou também com Raquel, a quem ele amava muito mais que a Lia. Então permaneceu ali e trabalhou mais sete anos para Labão.

Os filhos de Jacó

³¹Quando o SENHOR viu que Lia não era amada, permitiu que ela tivesse filhos; Raquel, porém, era estéril.

³²Lia engravidou e deu à luz um filho. Chamou-o de Rúben, pois disse: “O SENHOR viu minha infelicidade, e agora meu marido me amará”.

³³Pouco tempo depois, Lia engravidou novamente e deu à luz outro filho. Chamou-o de Simeão, pois disse: “O SENHOR ouviu que eu não era amada e me deu outro filho”.

³⁴Lia engravidou pela terceira vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de Levi, pois disse: “Certamente, desta vez meu marido terá afeição por mim, pois lhe dei três filhos!”.

³⁵Lia engravidou mais uma vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de Judá, pois disse: “Agora louvarei ao SENHOR!”. Então, parou de ter filhos.

Gênesis 30

¹Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja da irmã e implorou a Jacó: “Dê-me filhos, ou morrerei!”.

²Jacó se enfureceu com Raquel. “Por acaso sou Deus?”, perguntou ele. “Foi ele que não permitiu que você tivesse filhos!”

³Raquel lhe disse: “Tome minha serva Bila e deite-se com ela. Ela dará à luz filhos em meu lugar e, por meio dela, também terei uma família”.

⁴Então Raquel entregou sua serva Bila a Jacó por mulher, e Jacó se deitou com ela.

⁵Bila engravidou e deu um filho a Jacó.

⁶Raquel o chamou de Dã, pois disse: “Deus me fez justiça! Ouviu meu pedido e me deu um filho!”.

- ⁷Bila engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho.
- ⁸Raquel o chamou de Naftali, pois disse: “Tive uma luta intensa com minha irmã e venci!”.
- ⁹Quando Lia percebeu que tinha parado de engravidar, tomou sua serva Zilpa e a entregou a Jacó por mulher.
- ¹⁰Pouco tempo depois, Zilpa deu um filho a Jacó.
- ¹¹Lia o chamou de Gade, pois disse: “Como sou afortunada!”.
- ¹²Então Zilpa deu a Jacó o segundo filho.
- ¹³Lia o chamou de Aser, pois disse: “Como estou alegre! Agora as outras mulheres celebrarão comigo”.
- ¹⁴Certo dia, durante a colheita do trigo, Rúben encontrou algumas mandrágoras que cresciam no campo e as trouxe para Lia, sua mãe. Raquel suplicou a Lia: “Por favor, dê-me algumas das mandrágoras de seu filho”.
- ¹⁵Lia, porém, respondeu: “Não basta ter roubado meu marido? Agora também quer roubar as mandrágoras de meu filho?”. Raquel propôs: “Em troca de algumas mandrágoras, deixarei que Jacó se deite com você esta noite”.
- ¹⁶Ao entardecer, quando Jacó estava voltando do campo, Lia foi ao seu encontro e disse: “Esta noite você deve se deitar comigo. Paguei por você com algumas mandrágoras que meu filho encontrou”. Assim, naquela noite Jacó se deitou com Lia.
- ¹⁷Deus respondeu às orações de Lia, que engravidou novamente e deu a Jacó o quinto filho.
- ¹⁸Chamou-o de Issacar, pois disse: “Deus me recompensou porque entreguei minha serva por mulher a meu marido”.
- ¹⁹Lia engravidou outra vez e deu a Jacó o sexto filho.
- ²⁰Chamou-o de Zebulom, pois disse: “Deus me deu uma boa recompensa. Agora meu marido me tratará com respeito, porque lhe dei seis filhos”.
- ²¹Depois, Lia deu à luz uma filha e a chamou de Diná.
- ²²Então Deus se lembrou de Raquel e, em resposta a suas orações, permitiu que ela se tornasse fértil.
- ²³Ela engravidou e deu à luz um filho. “Deus tirou a minha humilhação”, declarou,
- ²⁴e o chamou de José, pois disse: “Que o SENHOR me acrescente ainda outro filho!”.

As riquezas de Jacó aumentam

²⁵Logo depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: “Por favor, libere-me para que eu volte à minha terra natal.

²⁶Permita-me levar minhas mulheres e meus filhos, pelos quais o servi, e deixe-me partir. O senhor sabe muito bem como trabalhei arduamente a seu serviço”.

²⁷Labão respondeu: “Se mereço seu favor, fique. Eu enriqueci, pois o SENHOR me abençoou por sua causa.

²⁸Diga-me qual será seu salário e, qualquer que seja o valor, eu lhe pagarei”.

²⁹Jacó respondeu: “O senhor sabe como trabalhei arduamente a seu serviço e como seus rebanhos cresceram sob meus cuidados.

³⁰De fato, o senhor tinha pouco antes de eu chegar, mas sua riqueza aumentou consideravelmente. O SENHOR o abençoou por meio de tudo que eu fiz. Mas e quanto a mim? Quando começarei a cuidar de minha própria família?”.

³¹“Quanto quer receber de salário?”, perguntou Labão mais uma vez. Jacó respondeu: “Não me dê coisa alguma. Se o senhor fizer o que lhe direi, continuarei a cuidar de seus rebanhos:

³²deixe-me inspecionar seus rebanhos hoje e remover todas as ovelhas e cabras salpicadas e malhadas, além de todas as ovelhas pretas. Elas serão o meu salário.

³³No futuro, quando o senhor conferir os animais que me deu como salário, verá que fui honesto. Se encontrar em meu rebanho alguma cabra que não seja salpicada ou malhada, ou alguma ovelha que não seja preta, saberá que as roubei do senhor”.

³⁴“Está bem”, respondeu Labão. “Será como você diz.”

³⁵Naquele mesmo dia, porém, Labão saiu e tirou do rebanho todos os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas ou com manchas brancas, e todas as ovelhas pretas. Colocou os animais sob os cuidados de seus filhos,

³⁶que os levaram a um lugar a três dias de viagem de onde Jacó estava. Assim, Jacó ficou e tomou conta do resto do rebanho de Labão.

³⁷Então Jacó pegou alguns galhos verdes de álamo, amendoeira e plátano e removeu tiras das cascas, formando listras brancas nos galhos.

³⁸Em seguida, colocou os galhos descascados junto aos bebedouros onde os rebanhos iam beber água, pois era ali que se acasalavam.

³⁹Quando se acasalavam diante desses galhos descascados com listras brancas, davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

⁴⁰Jacó separava esses cordeiros do rebanho de Labão. Na época do cio, colocava o rebanho de frente para os animais listrados e pretos de Labão. Assim, Jacó foi formando seu próprio rebanho, que mantinha separado do de Labão.

⁴¹Sempre que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos descascados nos bebedouros em frente delas, para que se acasalassem diante dos galhos.

⁴²Não fazia o mesmo, porém, com as fêmeas mais fracas, de modo que as crias mais fracas ficavam com Labão, e as mais fortes, com Jacó.

⁴³O resultado foi que Jacó se tornou muito rico, dono de grandes rebanhos e também de servos e servas e muitos camelos e jumentos.

Gênesis 31

Jacó foge de Labão

¹Logo, porém, Jacó percebeu que os filhos de Labão estavam reclamando dele: “Jacó roubou tudo que era de nosso pai! À custa de nosso pai, adquiriu toda a sua riqueza!”.

²Jacó também começou a notar uma mudança na atitude de Labão para com ele.

³Então o SENHOR disse a Jacó: “Volte para a terra de seu pai e de seu avô, a terra de seus parentes, e eu estarei com você”.

⁴Jacó mandou chamar Raquel e Lia ao campo onde ele cuidava de seus rebanhos

⁵e disse a elas: “Notei que seu pai mudou de atitude em relação a mim. O Deus de meu pai, porém, tem estado comigo.

⁶Vocês sabem como tenho trabalhado arduamente a serviço de seu pai.

⁷Contudo, ele me enganou e mudou meu salário dez vezes. Mas Deus não permitiu que ele me prejudicasse.

⁸Se ele dizia: ‘Os salpicados serão o seu salário’, o rebanho começava a dar crias salpicadas. E, quando mudava de ideia e dizia: ‘Os listrados serão o seu salário’, então o rebanho inteiro dava crias listradas.

⁹Desse modo, Deus tirou os animais de seu pai e os deu a mim.

¹⁰“Certa vez, na época do acasalamento, tive um sonho e vi que os bodes que se acasalavam com as cabras eram listrados, salpicados e malhados.

¹¹Então, em meu sonho, o anjo de Deus me disse: 'Jacó!'. E eu respondi: 'Aqui estou!'.

¹²"E o anjo disse: 'Levante os olhos e você verá que apenas os machos listrados, salpicados e malhados estão se acasalando com as fêmeas de seu rebanho, pois vejo como Labão tem tratado você.

¹³Eu sou o Deus que lhe apareceu em Betel, o lugar onde você ungiu a coluna de pedra e fez seu voto a mim. Agora, apronte-se, saia desta terra e volte à sua terra natal".

¹⁴Raquel e Lia responderam: "Da nossa parte, tudo bem! Afinal, não herdaremos coisa alguma da riqueza de nosso pai.

¹⁵Ele reduziu nossos direitos aos mesmos que têm as mulheres estrangeiras. Depois que nos vendeu, desperdiçou todo o dinheiro que você pagou por nós.

¹⁶Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai e deu a você é, por direito, nossa e de nossos filhos. Por isso, faça o que Deus ordenou".

¹⁷Então Jacó montou suas mulheres e seus filhos em camelos

¹⁸e conduziu adiante todos os seus rebanhos. Juntou todos os bens que havia adquirido em Padã-Arã e partiu para a terra de Canaã, onde vivia Isaque, seu pai.

¹⁹Quando partiram, Labão estava num lugar afastado, tosquiando suas ovelhas. Raquel roubou os ídolos da casa que pertenciam a seu pai e os levou consigo.

²⁰Assim, Jacó enganou Labão, o arameu, partindo sem avisá-lo de que iam embora.

²¹Jacó levou todos os seus bens e atravessou o rio Eufrates, rumo à região montanhosa de Gileade.

Conflito entre Labão e Jacó

²²Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó havia fugido.

²³Reuniu um grupo de parentes e saiu em perseguição a Jacó. Sete dias depois o alcançou, na região montanhosa de Gileade.

²⁴Na noite anterior, porém, Deus havia aparecido em sonho a Labão, o arameu, e dito a ele: "Estou avisando: deixe Jacó em paz!".

²⁵Labão o alcançou enquanto Jacó estava acampado na região montanhosa de Gileade e armou seu acampamento ali perto.

²⁶"O que você fez?", perguntou Labão. "Como ousou me enganar e levar minhas filhas embora, como se fossem prisioneiras de guerra?

²⁷Por que fugiu em segredo? Por que me enganou? E por que não avisou que desejava partir? Eu lhe teria dado uma festa de despedida, com canções e música, ao som de tamborins e harpas.

²⁸Por que não me deixou beijar minhas filhas e meus netos e me despedir deles? Você agiu de forma extremamente tola!

²⁹Eu poderia destruí-lo, mas o Deus de seu pai me apareceu ontem à noite e me advertiu: 'Deixe Jacó em paz!'.

³⁰Entendo sua vontade de partir e seu desejo de voltar à casa de seu pai. Mas por que roubou meus deuses?"

³¹Jacó respondeu: "Fugi porque tive medo. Pensei que o senhor tiraria suas filhas de mim à força.

³²Quanto a seus deuses, veja se consegue encontrá-los, e quem os tiver roubado deve morrer! Se encontrar qualquer outra coisa que lhe pertença, identifique-a diante de todos estes nossos parentes, e eu a devolverei". Jacó, porém, não sabia que Raquel havia roubado os ídolos da casa.

³³Labão foi procurar primeiro na tenda de Jacó e, depois, nas tendas de Lia e das duas servas, mas nada encontrou. Por fim, entrou na tenda de Raquel.

³⁴Acontece que Raquel havia pego os ídolos da casa e os escondido na sela do seu camelo, e estava sentada em cima deles. Quando Labão terminou de vasculhar toda a sua tenda sem encontrar os ídolos,

³⁵Raquel disse ao pai: "Por favor, perdoe-me por não me levantar para o senhor, mas estou em meu período menstrual". Labão continuou a busca, mas não encontrou os ídolos da casa.

³⁶Jacó se enfureceu e discutiu com Labão. "Qual foi o meu crime?", perguntou ele. "O que fiz de errado para o senhor me perseguir como se eu fosse um criminoso?

³⁷O senhor vasculhou todos os meus bens. Por acaso encontrou algum objeto que lhe pertença? Coloque-o aqui, diante de nossos parentes, para que todos vejam. Que eles julguem entre nós dois!

³⁸"Estive vinte anos com o senhor, cuidando de seus rebanhos. Ao longo de todo esse tempo, suas ovelhas e cabras nunca abortaram. Não me servi de um carneiro sequer de seu rebanho para alimento.

³⁹Quando algum deles era despedaçado por um animal selvagem, eu nunca lhe mostrava a carcaça. Não, eu mesmo arcava com o prejuízo! O senhor me obrigava a pagar por todo animal roubado, quer à plena luz do dia, quer na escuridão da noite.

⁴⁰“Trabalhei para o senhor em dias de calor escaldante e também em noites frias e insones.

⁴¹Sim, por vinte anos trabalhei feito um escravo em sua casa! Trabalhei catorze anos por suas duas filhas e, depois, mais seis anos para formar meu rebanho. E dez vezes o senhor mudou meu salário.

⁴²De fato, se o Deus de meu pai não estivesse comigo, o Deus de Abraão e o Deus temível de Isaque, o senhor teria me mandado embora de mãos vazias. Mas Deus viu como fui maltratado, apesar de meu árduo trabalho. Por isso ele lhe apareceu na noite passada e o repreendeu!”

O acordo entre Labão e Jacó

⁴³Labão respondeu a Jacó: “Essas mulheres são minhas filhas, as crianças são meus netos, e os rebanhos são meus rebanhos. Na verdade, tudo que você vê é meu. Mas o que posso fazer agora por minhas filhas e pelos filhos delas?

⁴⁴Façamos, portanto, você e eu, uma aliança que sirva de testemunho do nosso compromisso”.

⁴⁵Então Jacó pegou uma pedra e a colocou em pé como monumento.

⁴⁶Em seguida, disse aos membros de sua família: “Juntem algumas pedras”. Eles pegaram as pedras e as amontoaram. Jacó e Labão se sentaram perto do monte de pedras e fizeram uma refeição para selar a aliança.

⁴⁷A fim de comemorar a ocasião, Labão chamou o lugar de Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou de Galeede.

⁴⁸Labão declarou: “Este monte de pedras servirá de testemunha para nos lembrar da aliança que fizemos hoje”. Isso explica por que o lugar foi chamado de Galeede.

⁴⁹Também foi chamado de Mispá, pois Labão disse: “Vigie o SENHOR a você e a mim para garantir que guardaremos esta aliança quando estivermos longe um do outro.

⁵⁰Se você maltratar minhas filhas ou se casar com outras mulheres, mesmo que ninguém mais veja, Deus verá. Ele é testemunha desta aliança entre nós.”

⁵¹“Veja este monte de pedras”, prosseguiu Labão. “Veja também este monumento que levantei entre nós dois.

⁵²Estão entre mim e você como testemunhas dos nossos votos. Nunca atravessarei para o lado de lá do monte de pedras a fim de prejudicá-lo, e você jamais deve atravessar para o lado de cá a fim de prejudicar-me.

⁵³Invoco o Deus de nossos antepassados, o Deus de seu avô Abraão e o Deus de meu avô Naor, para que sirva de juiz entre nós.” Assim, diante do Deus temível de seu pai Isaque, Jacó jurou respeitar a linha divisória.

⁵⁴Então Jacó ofereceu sacrifício a Deus na montanha e convidou todos para a refeição comemorativa. Depois de comerem, passaram a noite ali.

⁵⁵ Na manhã seguinte, Labão se levantou cedo, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois, partiu e voltou para casa.

Gênesis 32

¹ Quando Jacó seguiu viagem, anjos de Deus vieram encontrar-se com ele.

²Ao vê-los, Jacó exclamou: “Este é o acampamento de Deus!”. Por isso, chamou o lugar de Maanaim.

Jacó envia presentes a Esaú

³Então Jacó enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Esaú, que vivia na região de Seir, na terra de Edom.

⁴Disse-lhes: “Deem a seguinte mensagem ao meu senhor Esaú: ‘Assim diz seu servo Jacó: Até o momento, estava morando com nosso tio Labão

⁵e, agora, tenho bois, jumentos, rebanhos de ovelhas e cabras, além de muitos servos e servas. Enviei estes mensageiros para informar meu senhor da minha chegada, na esperança de que me receba amistosamente”.

⁶Depois de transmitirem a mensagem, voltaram a Jacó e lhe disseram: “Estivemos com seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro com um bando de quatrocentos homens!”.

⁷Quando ouviu a notícia, Jacó ficou apavorado. Dividiu em dois grupos sua família e seus servos, e também os rebanhos, os bois e os camelos,

⁸pois pensou: “Se Esaú encontrar um dos grupos e atacá-lo, talvez o outro consiga escapar”.

⁹Então Jacó orou: “Ó Deus de meu avô, Abraão, e Deus de meu pai, Isaque; ó SENHOR, tu me disseste: ‘Volte para sua terra natal, para seus parentes’. E prometeste: ‘Tratarei bem de você’.

¹⁰Não sou digno de toda a bondade e fidelidade que tens mostrado a mim, teu servo. Quando saí de casa e atravessei o rio Jordão, não possuía nada além de um cajado. Agora, minha família e meus servos formam duas caravanas!

¹¹Por favor, salva-me de meu irmão, Esaú. Estou com medo de que ele venha atacar tanto a mim quanto a minhas mulheres e meus filhos.

¹²Mas tu prometeste: ‘Certamente tratarei bem de você e multiplicarei seus descendentes até que se tornem tão numerosos quanto a areia à beira do mar, que não se pode contar’.

¹³Jacó passou a noite ali. Depois, escolheu entre seus bens os seguintes presentes para seu irmão, Esaú:

¹⁴duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros,

¹⁵trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.

¹⁶Dividiu esses animais em rebanhos, entregou cada rebanho a um servo e lhes disse: “Vão à minha frente com os animais, mas mantenham certa distância entre os rebanhos”.

¹⁷Aos homens encarregados do primeiro grupo, deu as seguintes instruções: “Quando meu irmão, Esaú, se encontrar com vocês, ele perguntará: ‘De quem são servos? Para onde vão? Quem é o dono destes animais?’.

¹⁸Respondam: ‘Eles pertencem ao seu servo Jacó, mas são um presente para Esaú, o senhor dele. Veja, ele está vindo atrás de nós’.

¹⁹Jacó deu a mesma instrução aos encarregados do segundo e do terceiro grupo e a todos que seguiam os rebanhos: “Digam a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem,

²⁰e não se esqueçam de acrescentar: ‘Veja, seu servo Jacó está vindo atrás de nós’”. Jacó pensou: “Tentarei apaziguá-lo com os presentes que estou enviando à minha frente. Quando o vir, quem sabe ele me receberá amistosamente”.

²¹Assim, os presentes foram enviados à frente, enquanto Jacó passou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus

²²Durante a noite, Jacó se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e atravessou com eles o rio Jaboque.

²³Depois de levá-los para a outra margem, fez passar todos os seus bens.

²⁴Com isso, Jacó ficou sozinho no acampamento. Veio então um homem, que lutou com ele até o amanhecer.

²⁵Quando o homem viu que não poderia vencer, tocou a articulação do quadril de Jacó e a deslocou.

²⁶O homem disse: “Deixe-me ir, pois está amanhecendo!”. Jacó, porém, respondeu: “Não o deixarei ir enquanto não me abençoar”.

²⁷“Qual é seu nome?”, perguntou o homem. “Jacó”, respondeu ele.

²⁸O homem disse: “Seu nome não será mais Jacó. De agora em diante, você se chamará Israel, pois lutou com Deus e com os homens e venceu”.

²⁹“Por favor, diga-me qual é seu nome”, disse Jacó. “Por que quer saber meu nome?”, replicou o homem. E abençoou Jacó ali.

³⁰Jacó chamou aquele lugar de Peniel, pois disse: “Vi Deus face a face e, no entanto, minha vida foi poupada”.

³¹O sol estava nascendo quando Jacó partiu de Peniel, mancando por causa do quadril deslocado.

³²(Até hoje, o povo de Israel não come o tendão perto da articulação do quadril, por causa do que aconteceu naquela noite em que o homem feriu o tendão do quadril de Jacó.)

Gênesis 33

A reconciliação de Jacó e Esaú

¹Jacó levantou os olhos e viu Esaú aproximando-se com seus quatrocentos homens. Assim, dividiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas.

²Colocou as servas e os filhos delas à frente, Lia e seus filhos em seguida, e Raquel e José por último.

³Jacó passou à frente e, ao aproximar-se de seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes.

⁴Esaú correu ao encontro de Jacó e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço do irmão e o beijou. E os dois choraram.

⁵Então Esaú viu as mulheres e as crianças e perguntou: “Quem são estas pessoas que estão com você?”. Jacó respondeu: “São os filhos que Deus, em sua bondade, concedeu a seu servo”.

⁶As servas e seus filhos se aproximaram e se curvaram diante de Esaú.

⁷Em seguida, Lia e seus filhos vieram e se curvaram diante dele. Por fim, José e Raquel se aproximaram e se curvaram diante dele.

⁸“E o que eram todos aqueles rebanhos que encontrei no caminho?”, perguntou Esaú. Jacó respondeu: “São presentes, meu senhor, para garantir sua amizade”.

⁹“Meu irmão, eu já tenho muitos bens”, disse Esaú. “Guarde para você o que é seu.”

¹⁰Mas Jacó insistiu: “Não! Se obtive seu favor, peço que aceite meu presente. E que alívio é ver seu sorriso amigável! É como ver a face de Deus!

¹¹Por favor, aceite o presente que eu lhe trouxe, pois Deus tem sido muito bondoso comigo. Tenho mais que suficiente”. Diante da insistência de Jacó, Esaú acabou aceitando o presente.

¹²Então Esaú disse: “Vamos andando. Eu o acompanharei”.

¹³Jacó, porém, respondeu: “Como meu senhor pode ver, algumas das crianças são bem pequenas, e os rebanhos também têm crias. Se os forcarmos demais, mesmo que por um dia, pode ser que os animais morram.

¹⁴Por favor, meu senhor, vá adiante do seu servo. Seguiremos mais devagar, em um ritmo que os rebanhos e as crianças possam acompanhar. Encontrarei com meu senhor em Seir”.

¹⁵“Está bem”, disse Esaú. “Mas, pelo menos, permita-me deixar alguns dos meus homens para acompanhá-lo.” Jacó respondeu: “Não é necessário. Para mim, ter sido bem recebido por meu senhor já é o bastante!”.

¹⁶Esaú deu meia-volta e regressou a Seir naquele mesmo dia.

¹⁷Jacó, por sua vez, viajou até Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para seus rebanhos. Por isso, aquele lugar é chamado de Sucote.

¹⁸Depois de percorrer todo o caminho desde Padã-Arã, Jacó chegou em segurança à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou em seus arredores.

¹⁹Jacó comprou da família de Hamor, pai de Siquém, o terreno onde estava acampado, por cem peças de prata.

²⁰Ali, construiu um altar e o chamou de El-Elohe-Israel.

Gênesis 34

Vingança contra Siquém

¹Certa vez, Diná, filha de Jacó e Lia, saiu para visitar algumas moças que viviam na região.

²O príncipe daquela terra era Siquém, filho de Hamor, o heveu. Quando ele viu Diná, a agarrou e a violentou,

³mas depois apaixonou-se por ela e tentou conquistar sua afeição com palavras carinhosas.

⁴Disse a seu pai, Hamor: “Consiga-me essa moça, pois quero me casar com ela”.

⁵Jacó logo soube que Siquém tinha violentado Diná, sua filha. Mas, como seus filhos estavam no campo cuidando dos rebanhos, não disse nada até que eles voltassem.

⁶Hamor, pai de Siquém, foi tratar da questão com Jacó.

⁷Nesse meio-tempo, os filhos de Jacó voltaram do campo assim que souberam o que havia acontecido. Ficaram abalados e furiosos porque sua irmã havia sido violentada. Siquém tinha cometido um ato vergonhoso contra a família de Jacó, algo que jamais se deve fazer.

⁸Hamor fez um pedido a Jacó e seus filhos: “Meu filho Siquém se apaixonou por sua filha. Por favor, permitam que ele se case com ela.

⁹Aliás, podemos arranjar outros casamentos: vocês entregam suas filhas para nossos filhos, e nós entregamos nossas filhas para seus filhos.

¹⁰Vocês poderão viver em nosso meio; a terra está à sua disposição! Estabeleçam-se aqui e façam negócios conosco. Fiquem à vontade para comprar propriedades na região”.

¹¹Então o próprio Siquém falou ao pai e aos irmãos de Diná: “Por favor, sejam bondosos comigo e deixem que eu me case com ela”, implorou. “Eu lhes darei o que me pedirem.

¹²Seja qual for o dote ou o presente que pedirem, eu o pagarei, por maior que seja; só peço que me entreguem a moça para ser minha mulher.”

¹³Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai, Hamor, uma vez que Siquém tinha violado Diná, a irmã deles.

¹⁴Disseram: “Não podemos permitir uma coisa dessas, pois você não é circuncidado. Seria uma vergonha para nossa irmã casar-se com um homem como você.

¹⁵Porém, temos uma solução. Se todos os homens do seu povo forem circuncidados, como nós somos,

¹⁶entregaremos nossas filhas e nos casaremos com suas filhas. Viveremos entre vocês e nos tornaremos um só povo.

¹⁷Mas, se não concordarem em ser circuncidados, tomaremos nossa irmã e iremos embora”.

¹⁸Hamor e seu filho Siquém aceitaram a proposta.

¹⁹Sem demora, Siquém fez o que tinham pedido, pois desejava ardentemente a filha de Jacó. Siquém era o mais respeitado dos membros de sua família

²⁰e foi com seu pai, Hamor, apresentar a proposta aos líderes que estavam à porta da cidade.

²¹“Esses homens são nossos amigos”, disseram eles. “Devemos convidá-los para viver entre nós e negociar livremente conosco. Há bastante espaço para eles nesta terra. Podemos nos casar com as filhas deles, e eles, com as nossas.

²²Mas eles só aceitarão ficar aqui e tornar-se um só povo conosco se todos os nossos homens forem circuncidados, como eles são.

²³Se o fizermos, todos os seus rebanhos e bens passarão, com o tempo, a ser nossos. Aceitemos a condição deles e deixemos que se estabeleçam entre nós.”

²⁴Todos os membros do conselho da cidade concordaram com Hamor e Siquém, e todos os homens da cidade foram circuncidados.

²⁵Três dias depois, quando eles ainda sentiam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná por parte de pai e mãe, tomaram suas espadas e entraram na cidade sem encontrar resistência. Então, massacraram todos os homens de lá

²⁶e mataram Hamor e seu filho Siquém ao fio da espada. Depois, tiraram Diná da casa de Siquém e voltaram para o acampamento.

²⁷Enquanto isso, os outros filhos de Jacó chegaram à cidade. Vendo eles que todos os homens estavam mortos, saquearam a cidade, pois sua irmã tinha sido violentada ali.

²⁸Levaram as ovelhas, os bois e os jumentos, tudo que conseguiram encontrar dentro da cidade e nos campos.

²⁹Tomaram todas as riquezas, saquearam as casas e levaram as crianças e mulheres como prisioneiras.

³⁰Depois de tudo isso, Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vocês arruinaram minha vida! Serei odiado por todos os povos desta terra, pelos cananeus e ferezeus. Somos tão poucos que eles se unirão e nos esmagarão. Eles me atacam, e toda a minha família será exterminada!”.

³¹Mas eles responderam: “Por acaso deveríamos permitir que nossa irmã fosse tratada como prostituta?”.

Gênesis 35

O retorno de Jacó a Betel

¹Deus disse a Jacó: “Apronte-se, mude-se para Betel e estabeleça-se ali. Ao chegar, construa um altar para o Deus que lhe apareceu quando você estava fugindo de seu irmão, Esaú”.

²Jacó disse à sua família e a todos que estavam com ele: “Joguem fora todos os seus ídolos pagãos, purifiquem-se e vistam roupas limpas.

³Vamos a Betel, onde construirei um altar para o Deus que respondeu às minhas orações quando eu estava angustiado. Ele tem estado comigo por onde ando”.

⁴Então entregaram a Jacó todos os ídolos pagãos e as argolas que usavam nas orelhas, e ele os enterrou ao pé da grande árvore perto de Siquém.

⁵Quando partiram, o terror de Deus se espalhou de tal forma entre os moradores das cidades próximas que ninguém atacou a família de Jacó.

⁶Por fim, Jacó e todos que estavam com ele chegaram a Luz (também chamada Betel), em Canaã.

⁷Jacó construiu um altar ali e chamou o lugar de El-Betel, pois Deus lhe havia aparecido em Betel quando ele estava fugindo de seu irmão.

⁸Pouco tempo depois, Débora, a serva que havia amamentado Rebeca, morreu e foi sepultada ao pé do carvalho no vale perto de Betel. Desde então, a árvore é chamada de Alom-Bacute.

⁹Agora que Jacó havia regressado de Padã-Arã, Deus lhe apareceu outra vez em Betel e o abençoou:

¹⁰“Seu nome é Jacó, mas você não se chamará mais Jacó. De agora em diante, seu nome será Israel”. Assim, Deus deu a ele o nome de Israel.

¹¹Deus também lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Seja fértil e multiplique-se. Você se tornará uma grande nação, até mesmo muitas nações. Haverá reis entre seus descendentes.

¹²Eu lhe darei a terra que dei a Abraão e Isaque. Sim, eu a darei a você e a seus descendentes”.

¹³Em seguida, Deus se elevou do lugar onde havia falado a Jacó.

¹⁴Jacó levantou uma coluna de pedra para marcar o lugar onde Deus lhe havia falado. Depois, derramou vinho sobre a coluna, como oferta a Deus, e a ungiu com azeite de oliva.

¹⁵Chamou o lugar de Betel, pois ali Deus lhe havia falado.

A morte de Raquel e de Isaque

¹⁶Depois que partiram de Betel, rumaram para Efrata. Raquel, porém, sentiu fortes dores e entrou em trabalho de parto quando ainda estavam a certa distância da cidade.

¹⁷As dores de parto aumentaram, e a parteira lhe disse: “Não tenha medo! Você terá outro menino!”.

¹⁸Raquel estava quase morrendo, mas, com seu último suspiro, chamou o menino de Benoni. O pai do bebê, no entanto, o chamou de Benjamim.

¹⁹Assim, Raquel morreu e foi sepultada junto ao caminho para Efrata (ou seja, Belém).

²⁰Sobre o túmulo de Raquel, Jacó levantou um monumento de pedra, que está lá até hoje.

²¹Então Jacó seguiu viagem e acampou além de Migdal-Éder.

²²Enquanto moravam ali, Rúben teve relações com Bila, concubina de seu pai, e Jacó ficou sabendo disso. Estes são os nomes dos doze filhos de Jacó:

²³Os filhos de Lia foram Rúben (o filho mais velho de Jacó), Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

²⁴Os filhos de Raquel foram José e Benjamim.

²⁵Os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dã e Naftali.

²⁶Os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gade e Aser. Esses são os filhos que nasceram a Jacó em Padã-Arã.

²⁷Então Jacó voltou à casa de seu pai, Isaque, em Manre, perto de Quiriate-Arba (hoje chamada Hebrom), onde Abraão e Isaque viveram como estrangeiros.

²⁸Isaque viveu 180 anos.

²⁹Deu o último suspiro e, ao morrer em boa velhice, reuniu-se a seus antepassados. Seus filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

¹Este é o relato dos descendentes de Esaú (também chamado Edom).

²Esaú se casou com duas moças de Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita, e Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu.

³Também se casou com sua prima Basemate, que era filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

⁴Ada deu à luz um filho chamado Elifaz. Basemate deu à luz um filho chamado Reuel.

⁵Oolibama deu à luz filhos chamados Jeús, Jalão e Corá. Todos esses filhos nasceram a Esaú na terra de Canaã.

⁶Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, além de seus rebanhos e o gado, toda a riqueza que havia adquirido na terra de Canaã, e se mudou para longe de seu irmão, Jacó.

⁷Seus rebanhos e bens eram tantos que a terra onde moravam não era suficiente para sustentá-los.

⁸Portanto, Esaú (também chamado Edom) se estabeleceu na região montanhosa de Seir.

⁹Este é o relato dos descendentes de Esaú, os edomitas, que viviam na região montanhosa de Seir.

¹⁰Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

¹¹Os descendentes de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

¹²Timna, concubina de Elifaz, filho de Esaú, deu à luz um filho chamado Amaleque. Esses são os descendentes de Ada, mulher de Esaú.

¹³Os descendentes de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Esses são os descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁴Esaú também teve filhos com Oolibama, filha de Aná, neta de Zibeão. Seus nomes eram: Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵Estes são os descendentes de Esaú que se tornaram chefes de vários clãs: Os descendentes de Elifaz, filho mais velho de Esaú, se tornaram chefes dos clãs de Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

¹⁶Corá, Gaetã e Amaleque. Esses são os chefes de clãs descendentes de Elifaz na terra de Edom. Todos eles foram descendentes de Ada, mulher de Esaú.

¹⁷Os descendentes de Reuel, filho de Esaú, se tornaram chefes dos clãs de Naate, Zaerá, Samá e Mizá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de Reuel na terra de Edom. Todos eles foram descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸Os descendentes de Esaú e sua mulher Oolibama se tornaram os chefes dos clãs de Jeús, Jalão e Corá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

¹⁹Esses são os clãs que descenderam de Esaú (também chamado de Edom), cada um identificado pelo nome de seu chefe.

Os habitantes originais de Edom

²⁰Estes são os nomes das tribos que descenderam de Seir, o horeu, que habitavam na terra de Edom: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

²¹Disom, Ézer e Disã. Estes são os chefes dos clãs horeus, descendentes de Seir, que habitavam na terra de Edom.

²²Os descendentes de Lotã foram: Hori e Hemã. A irmã de Lotã se chamava Timna.

²³Os descendentes de Sobal foram: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

²⁴Os descendentes de Zibeão foram: Aiá e Aná. (Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto enquanto levava os jumentos de seu pai para pastar.)

²⁵Os descendentes de Aná foram: seu filho Disom e sua filha Oolibama.

²⁶Os descendentes de Disom foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷Os descendentes de Ézer foram: Bilã, Zaavã e Acã.

²⁸Os descendentes de Disã foram Uz e Arã.

²⁹Estes, portanto, foram os chefes dos clãs horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

³⁰Disom, Ézer e Disã. Os clãs horeus são identificados pelo nome de seus chefes, que habitavam na terra de Seir.

Reis de Edom

³¹Estes são os reis que governaram na terra de Edom antes de os israelitas terem rei:

³²Belá, filho de Beor, reinou em Edom, na cidade de Dinabá.

³³Quando Belá morreu, Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi seu sucessor.

³⁴Quando Jobabe morreu, Husã, da terra dos temanitas, foi seu sucessor.

³⁵Quando Husã morreu, Hadade, filho de Bedade, foi seu sucessor na cidade de Avite. Foi Hadade quem derrotou os midianitas na terra de Moabe.

³⁶Quando Hadade morreu, Samlá, da cidade de Masreca, foi seu sucessor.

³⁷Quando Samlá morreu, Saul, da cidade de Reobote, próxima ao Eufrates, foi seu sucessor.

³⁸Quando Saul morreu, Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.

³⁹Quando Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, Hadade foi seu sucessor na cidade de Paú. Sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

⁴⁰Estes são os nomes dos chefes dos clãs descendentes de Esaú, que habitavam nos lugares que têm seus nomes: Timna, Alvá, Jetete,

⁴¹Oolibama, Elá, Pinom,

⁴²Quenaz, Temã, Mibzar,

⁴³Magdiel e Irã. Esses são os chefes dos clãs de Edom, relacionados de acordo com seus assentamentos na terra que ocupavam. Todos eles foram descendentes de Esaú, antepassado dos edomitas.

Gênesis 37

Os sonhos de José

¹Jacó passou a morar na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

²Este é o relato de Jacó e sua família. Quando José tinha 17 anos, cuidava dos rebanhos de seu pai. Trabalhava com seus meios-irmãos, os filhos de Bila e Zilpa, mulheres de seu pai, e contava para seu pai algumas das coisas erradas que seus irmãos faziam.

³Jacó amava José mais que a qualquer outro de seus filhos, pois José havia nascido quando Jacó era idoso. Por isso, certo dia Jacó encomendou um presente especial para José: uma linda túnica.

⁴Os irmãos de José, por sua vez, o odiavam, pois o pai deles o amava mais que a todos os outros filhos. Não eram capazes de lhe dizer uma única palavra amigável.

⁵Certa noite, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles o odiaram ainda mais.

⁶“Ouçam este sonho que tive”, disse ele.

⁷“Estávamos no campo, amarrando feixes de trigo. De repente, meu feixe se levantou e ficou em pé, e seus feixes se juntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele!”

⁸Seus irmãos responderam: “Você imagina que será nosso rei? Pensa mesmo que nos governará?”. E o odiaram ainda mais por causa de seus sonhos e da maneira como os contava.

⁹Pouco tempo depois, José teve outro sonho e, mais uma vez, contou-o a seus irmãos. “Ouçam, tive outro sonho”, disse ele. “O sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim!”

¹⁰ Dessa vez, contou o sonho não apenas aos irmãos, mas também ao pai, que o repreendeu, dizendo: “Que sonho é esse? Por acaso eu, sua mãe e seus irmãos viremos e nos curvaremos até o chão diante de você?”.

¹¹ Os irmãos de José ficaram com inveja dele, mas seu pai se perguntou qual seria o significado dos sonhos.

José é vendido como escravo

¹² Pouco depois, os irmãos de José levaram os rebanhos de seu pai para pastar junto de Siquém.

¹³ Então Jacó disse a José: “Seus irmãos estão cuidando das ovelhas em Siquém. Apronte-se, e eu o enviarei até eles”. “Estou pronto para ir”, respondeu José.

¹⁴ “Vá ver como estão seus irmãos e os rebanhos”, disse Jacó. “E traga-me notícias deles.” Jacó o enviou, e José viajou de sua casa no vale de Hebrão até Siquém.

¹⁵ Quando José chegou a Siquém, um homem da região notou que ele andava perdido pelos campos. “O que você está procurando?”, perguntou o homem.

¹⁶ “Estou procurando meus irmãos”, respondeu José. “O senhor sabe onde eles estão cuidando dos rebanhos?”

¹⁷ O homem lhe disse: “Sim, eles foram embora daqui, mas eu os ouvi dizer: ‘Vamos a Dotã’”. Então José foi atrás de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

¹⁸ Quando os irmãos de José o viram, o reconheceram de longe. Antes que ele se aproximasse, planejaram uma forma de matá-lo.

¹⁹ “Lá vem o sonhador!”, disseram uns aos outros.

²⁰ “Vamos matá-lo e jogá-lo numa dessas cisternas. Diremos a nosso pai: ‘Um animal selvagem o devorou’. Então veremos o que será dos seus sonhos!”

²¹ Mas, quando Rúben ouviu o plano, tratou de livrar José. “Não o matemos”, disse ele.

²² “Por que derramar sangue? Joguem-no nesta cisterna vazia aqui no deserto e não toquemos nele.” Rúben planejava resgatar José e levá-lo de volta ao pai.

²³ Assim, quando José chegou, os irmãos lhe arrancaram a linda túnica que ele estava usando,

²⁴ o agarraram e o jogaram na cisterna vazia, ou seja, sem água.

²⁵ Mais tarde, quando se sentaram para comer, viram ao longe uma caravana de camelos vindo em sua direção. Era um grupo de negociantes ismaelitas, que transportavam especiarias, bálsamo e mirra de Gileade para o Egito.

²⁶Judá disse a seus irmãos: “O que ganharemos se matarmos nosso irmão e encobriremos o crime?”

²⁷Em vez de matá-lo, vamos vendê-lo aos negociantes ismaelitas. Afinal, ele é nosso irmão, sangue do nosso sangue!”. Seus irmãos concordaram.

²⁸Então, quando os ismaelitas, que eram negociantes midianitas, se aproximaram, os irmãos de José o tiraram da cisterna e o venderam para eles por vinte peças de prata. E os negociantes o levaram para o Egito.

²⁹Algum tempo depois, Rúben voltou para tirar José da cisterna. Quando descobriu que seu irmão não estava lá, rasgou as roupas.

³⁰Voltou a seus irmãos e lamentou-se: “O menino sumiu! E agora, o que farei?”.

³¹Então os irmãos mataram um bode e mergulharam a túnica de José no sangue do animal.

³²Enviaram a linda túnica para o pai, com a seguinte mensagem: “Veja o que encontramos. Não é a túnica de seu filho?”.

³³O pai a reconheceu de imediato e disse: “Sim, é a túnica de meu filho. Um animal selvagem o deve ter devorado. Com certeza José morreu despedaçado!”.

³⁴Jacó rasgou suas roupas e vestiu-se de pano de saco. Por longo tempo, lamentou profundamente a morte do filho.

³⁵A família toda tentou consolá-lo, mas ele se recusava. “Descerei à sepultura lamentando a morte de meu filho”, dizia, e continuou a lamentar-se.

³⁶Enquanto isso, os negociantes midianitas chegaram ao Egito, onde venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do faraó.

Gênesis 38

Judá e Tamar

¹Por essa época, Judá saiu de casa e se mudou para Adulão, onde foi morar na casa de um homem chamado Hira.

²Ali, Judá viu uma mulher cananita, filha de Suá, e se casou com ela. Teve relações com a mulher,

³e ela engravidou e deu à luz um filho, que ele chamou de Er.

⁴Ela engravidou novamente e deu à luz outro filho, que chamou de Onã.

⁵Quando estavam morando em Quezibe, ela deu à luz o terceiro filho e o chamou de Selá.

⁶No devido tempo, Judá arranhou o casamento de Er, seu filho mais velho, com uma moça chamada Tamar.

⁷Mas Er era um homem perverso aos olhos do SENHOR, por isso o SENHOR lhe tirou a vida.

⁸Então Judá disse a Onã, irmão de Er: “Case-se com Tamar, como é exigido para com a viúva do irmão. Você deve gerar um herdeiro para seu irmão”.

⁹Onã, porém, não estava disposto a ter um filho que não seria seu herdeiro. Por isso, cada vez que tinha relações com a mulher de seu irmão, derramava o sêmen no chão. Desse modo, evitava que Tamar tivesse um filho que pertenceria ao irmão dele.

¹⁰O SENHOR, porém, considerou maldade a sua atitude e, por isso, também tirou a vida de Onã.

¹¹Então Judá disse à sua nora Tamar: “Volte para a casa de seus pais e permaneça viúva até que meu filho Selá tenha idade suficiente para se casar com você”. (Na verdade, Judá disse isso apenas porque temia que Selá também morresse, como seus dois irmãos.) Assim, Tamar voltou para a casa do pai.

¹²Alguns anos depois, a mulher de Judá morreu. Quando terminou o período de luto, Judá e seu amigo Hira, o adulamita, subiram a Timna para supervisionar a tosquia das ovelhas de Judá.

¹³Alguém disse a Tamar: “Seu sogro está subindo a Timna para tosquiar as ovelhas”.

¹⁴Tamar sabia que Selá já era adulto, mas nenhuma providência havia sido tomada para que ela se casasse com ele. Por isso, trocou suas roupas de viúva e, para disfarçar-se, cobriu-se com um véu. Depois, foi sentar-se junto à entrada da vila de Enaim, no caminho para Timna.

¹⁵Judá a viu e pensou que fosse uma prostituta, pois ela estava com o rosto coberto.

¹⁶Ele parou à beira da estrada e, sem saber que era sua própria nora, disse: “Quero me deitar com você”. “Quanto você me pagará para deitar-se comigo?”, perguntou Tamar.

¹⁷“Eu lhe mandarei um cabrito do meu rebanho”, prometeu Judá. “Mas o que me dá como garantia de que mandará o cabrito?”, perguntou ela.

¹⁸“Que tipo de garantia você quer?”, replicou ele. Ela disse: “Deixe comigo seu selo pessoal, junto com o cordão dele e o cajado que você está segurando”. Judá entregou os objetos. Depois, teve relações com Tamar, e ela engravidou.

¹⁹Em seguida, Tamar voltou para casa, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva, como de costume.

²⁰Mais tarde, Judá pediu que seu amigo Hira, o adulamita, levasse o cabrito para a mulher e pegasse de volta as coisas que ele havia deixado como garantia. Hira, porém, não conseguiu encontrá-la.

²¹Perguntou aos homens que moravam lá: “Onde posso encontrar a prostituta do templo que estava sentada junto à entrada de Enaim?”. “Aqui nunca houve uma prostituta do templo”, responderam eles.

²²Então Hira voltou para onde Judá estava e lhe disse: “Não consegui encontrá-la em lugar algum, e os homens da vila disseram que lá nunca houve uma prostituta do templo”.

²³“Que ela fique com as minhas coisas”, disse Judá. “Mande o cabrito como tínhamos combinado, mas você não a encontrou. Se voltássemos para procurá-la, o povo da vila zombaria de nós.”

²⁴Uns três meses depois, disseram a Judá: “Sua nora, Tamar, se comportou como prostituta e, por isso, está grávida”. Judá ordenou: “Tragam-na para fora e queimem-na!”.

²⁵Quando a estavam tirando de casa para matá-la, ela enviou a seguinte mensagem a seu sogro: “Estou grávida do homem que é dono destes objetos. Olhe com atenção. De quem são este selo, este cordão e este cajado?”.

²⁶Judá os reconheceu de imediato e disse: “Ela é mais justa que eu, pois não tomei as providências para que ela se casasse com meu filho Selá”. E Judá nunca mais teve relações com Tamar.

²⁷Quando chegou a época de Tamar dar à luz, descobriu que teria gêmeos.

²⁸Durante o trabalho de parto, um dos bebês pôs a mão para fora. A parteira segurou a mão do bebê, amarrou um fio vermelho no pulso e anunciou: “Este saiu primeiro”.

²⁹O bebê, porém, recolheu a mão, e seu irmão saiu. Então a parteira disse: “Como você conseguiu sair primeiro?”. Por isso, ele recebeu o nome de Perez.

³⁰Logo depois, o bebê com o fio vermelho no pulso nasceu e recebeu o nome de Zerá.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

¹Quando José foi levado para o Egito pelos negociantes ismaelitas, eles o venderam a Potifar, um oficial egípcio. Potifar era capitão da guarda do faraó, o rei do Egito.

²O SENHOR estava com José, por isso ele era bem-sucedido em tudo que fazia no serviço da casa de seu senhor egípcio.

³Potifar percebeu que o SENHOR estava com José e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia.

⁴Satisfeito com isso, nomeou José seu assistente pessoal e o encarregou de toda a sua casa e de todos os seus bens.

⁵A partir do dia em que José foi encarregado de toda a casa e de todas as propriedades de Potifar, o SENHOR começou a abençoar a casa do egípcio por causa de José. Tudo corria bem na casa, e as plantações e os animais prosperavam.

⁶Assim, Potifar entregou tudo que possuía aos cuidados de José e, tendo-o como administrador, não se preocupava com nada, exceto com o que iria comer. José era um rapaz muito bonito, de bela aparência,

⁷e logo a esposa de Potifar começou a olhar para ele com desejo. “Venha e deite-se comigo”, ordenou ela.

⁸José recusou e disse: “Meu senhor me confiou todos os bens de sua casa e não precisa se preocupar com nada.

⁹Ninguém aqui tem mais autoridade que eu. Ele não me negou coisa alguma, exceto a senhora, pois é mulher dele. Como poderia eu cometer tamanha maldade? Estaria pecando contra Deus!”.

¹⁰A mulher continuava a assediar José diariamente, mas ele se recusava a deitar-se com ela.

¹¹Certo dia, porém, quando José entrou para fazer seu trabalho, não havia mais ninguém na casa.

¹²Ela se aproximou, agarrou-o pelo manto e exigiu: “Venha, deite-se comigo!”. José se desvencilhou e fugiu da casa, mas o manto ficou na mão da mulher.

¹³Quando ela viu que José tinha fugido, mas que o manto havia ficado na mão dela,

¹⁴chamou seus servos. “Vejam!”, disse ela. “Meu marido trouxe esse escravo hebreu para nos fazer de bobos! Ele entrou no meu quarto para me violentar, mas eu gritei.

¹⁵Quando ele me ouviu gritar, saiu correndo e escapou, mas largou seu manto comigo.”

¹⁶Ela guardou o manto até o marido voltar para casa.

¹⁷Então, contou-lhe sua versão da história. “O escravo hebreu que você trouxe para nossa casa tentou aproveitar-se de mim”, disse ela.

¹⁸“Mas, quando eu gritei, ele saiu correndo e largou seu manto comigo!”

José é preso

¹⁹Ao ouvir a mulher contar como José a havia tratado, Potifar se enfureceu.

²⁰Pegou José e o lançou na prisão onde ficavam os prisioneiros do rei, e ali José permaneceu.

²¹Mas o SENHOR estava com ele na prisão e o tratou com bondade. Fez José conquistar a simpatia do carcereiro, que,

²²em pouco tempo, encarregou José de todos os outros presos e de todas as tarefas da prisão.

²³O carcereiro não precisava mais se preocupar com nada, pois José cuidava de tudo. O SENHOR estava com ele e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia.

Gênesis 40

José interpreta o sonho de dois prisioneiros

¹Algum tempo depois, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros do faraó ofenderam seu senhor, o rei do Egito.

²O faraó se enfureceu com os dois oficiais

³e os mandou para a prisão onde José estava, no palácio do capitão da guarda.

⁴Eles ficaram presos por um bom tempo, e o capitão da guarda os colocou sob a responsabilidade de José, para que cuidasse deles.

⁵Certa noite, enquanto estavam presos, o copeiro e o padeiro tiveram, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado.

⁶Quando José os viu no dia seguinte, notou que os dois estavam perturbados

⁷e perguntou: “Por que vocês estão preocupados?”.

⁸Eles responderam: “Esta noite, nós dois tivemos sonhos, mas ninguém sabe nos dizer o que significam”. “A interpretação dos sonhos vem de Deus”, disse José. “Contem-me o que sonharam.”

⁹O chefe dos copeiros foi o primeiro a relatar seu sonho a José. “Em meu sonho, vi na minha frente uma videira”, disse ele.

¹⁰“Havia três ramos que começaram a brotar e florescer e, em pouco tempo, produziram cachos de uvas.

¹¹Eu tinha na mão o copo do faraó. Tomei um dos cachos de uva, espremi o suco na taça e a coloquei na mão do faraó.”

¹²José disse: “Este é o significado do sonho: os três ramos representam três dias.

¹³Dentro de três dias, o faraó o elevará de volta ao seu cargo de chefe dos copeiros.

¹⁴Quando a situação estiver bem para você, peço que se lembre de mim. Fale de mim ao faraó, para que ele me tire deste lugar,

¹⁵pois fui trazido à força da minha terra natal, a terra dos hebreus, e agora estou nesta prisão, onde fui lançado sem motivo justo”.

¹⁶Ao ouvir a interpretação favorável de José para o primeiro sonho, o chefe dos padeiros lhe disse: “Também tive um sonho. Nele, havia três cestos de pães brancos empilhados sobre a minha cabeça.

¹⁷No cesto de cima, havia pães e doces de todo tipo para o faraó, mas as aves vieram e comeram do cesto que estava sobre a minha cabeça”.

¹⁸José lhe disse: “Este é o significado do sonho: os três cestos também representam três dias.

¹⁹Dentro de três dias, o faraó pendurará sua cabeça em um poste, e as aves comerão sua carne”.

²⁰Três dias depois, era o aniversário do faraó, e ele preparou um banquete para todos os seus oficiais e funcionários. Convocou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros para comparecerem à festa.

²¹Elevou o chefe dos copeiros de volta a seu cargo, para que voltasse a entregar o copo ao faraó.

²²Quanto ao chefe dos padeiros, mandou enforcá-lo, como José havia previsto ao interpretar o sonho dele.

²³O chefe dos copeiros, porém, se esqueceu completamente de José e não pensou mais nele.

Gênesis 41

O sonho do faraó

- ¹Dois anos inteiros se passaram, e o faraó sonhou que estava em pé na margem do rio Nilo.
- ²Em seu sonho, viu sete vacas gordas e saudáveis saírem do rio e começarem a pastar no meio dos juncos.
- ³Em seguida, viu outras sete vacas saírem do Nilo. Eram feias e magras e pararam junto das vacas gordas à beira do rio.
- ⁴Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas gordas e saudáveis. Nessa parte do sonho, o faraó acordou.
- ⁵Depois, voltou a dormir e teve outro sonho. Dessa vez, viu sete espigas de trigo, cheias e boas, que cresciam em um só talo.
- ⁶Em seguida, apareceram mais sete espigas, mas elas eram murchas e ressequidas pelo vento do leste.
- ⁷Então as espigas miúdas engoliram as sete espigas cheias e bem formadas. O faraó acordou novamente e percebeu que era um sonho.
- ⁸Na manhã seguinte, perturbado com os sonhos, o faraó chamou todos os magos e os sábios do Egito. Contou-lhes os sonhos, mas ninguém conseguiu interpretá-los.
- ⁹Por fim, o chefe dos copeiros se pronunciou. “Hoje eu me lembrei do meu erro”, disse ao faraó.
- ¹⁰“Algum tempo atrás, o senhor se irou com o chefe dos padeiros e comigo e mandou prender-nos no palácio do capitão da guarda.
- ¹¹Certa noite, o chefe dos padeiros e eu tivemos, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado.
- ¹²Estava conosco na prisão um rapaz hebreu que era escravo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele explicou o que cada um significava.
- ¹³E tudo aconteceu exatamente como ele havia previsto. Fui restaurado ao meu cargo de chefe dos copeiros, e o chefe dos padeiros foi enforcado em público.”
- ¹⁴Na mesma hora, o faraó mandou chamar José, e ele foi trazido depressa da prisão. Depois de barbear-se e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.
- ¹⁵Disse o faraó a José: “Tive um sonho esta noite e ninguém aqui conseguiu me dizer o que ele significa. Soube, porém, que ao ouvir um sonho você é capaz de interpretá-lo”.
- ¹⁶José respondeu: “Essa capacidade não está em minhas mãos, mas Deus pode revelar o significado ao faraó e acalmá-lo”.

¹⁷Então o faraó contou o sonho a José: “Em meu sonho, eu estava em pé na margem do rio Nilo

¹⁸e vi sete vacas gordas e saudáveis saírem do rio e começarem a pastar no meio dos juncos.

¹⁹Em seguida, vi saírem do rio sete vacas feias e magras que pareciam doentes. Nunca vi animais tão horríveis em toda a terra do Egito.

²⁰Essas vacas feias e magras comeram as sete vacas gordas.

²¹Contudo, não parecia que haviam acabado de comer as outras vacas, pois continuavam tão magras e feias quanto antes. Então, acordei.

²²“Em meu sonho, também vi sete espigas de trigo, cheias e boas, que cresciam em um só talo.

²³Em seguida, apareceram outras sete espigas, mas elas eram murchas, miúdas e ressequidas pelo vento do leste.

²⁴As espigas miúdas engoliram as sete espigas saudáveis. contei os sonhos aos magos, mas ninguém foi capaz de dizer o que significam”.

²⁵José respondeu: “Os dois sonhos do faraó significam a mesma coisa. Deus está dizendo ao faraó de antemão o que ele vai fazer.

²⁶As sete vacas saudáveis e as sete espigas de trigo cheias representam sete anos de prosperidade.

²⁷As sete vacas feias e magras e as sete espigas miúdas e ressequidas pelo vento do leste representam sete anos de fome.

²⁸“Acontecerá exatamente como eu descrevi, pois Deus revelou ao faraó de antemão o que ele vai fazer.

²⁹Os próximos sete anos serão um período de grande prosperidade em toda a terra do Egito.

³⁰Depois, haverá sete anos de fome tão grande que toda essa prosperidade será esquecida no Egito, pois a fome destruirá a terra.

³¹A escassez de alimento será tão terrível que apagará até a lembrança dos anos de fartura.

³²Quanto ao fato de terem sido dois sonhos parecidos, significa que esses acontecimentos foram decretados por Deus, e ele os fará ocorrer em breve.

³³“Portanto, o faraó deve encontrar um homem inteligente e sábio e encarregá-lo de administrar o Egito.

³⁴O faraó também deve nomear supervisores sobre a terra, para que recolham um quinto de todas as colheitas durante os sete anos de fartura.

³⁵Encarregue-os de juntar todo o alimento produzido nos anos bons que virão e levá-lo para os armazéns do faraó. Mande-os estocar e guardar os cereais, para que haja mantimento nas cidades.

³⁶Desse modo, quando os sete anos de fome vierem sobre a terra do Egito, haverá comida suficiente. Assim, a fome não destruirá a terra”.

O faraó coloca José no poder

³⁷O faraó e seus oficiais gostaram das sugestões de José.

³⁸Por isso, o faraó perguntou aos oficiais: “Será que encontraremos alguém como este homem? Sem dúvida, há nele o espírito de Deus!”.

³⁹Então o faraó disse a José: “Uma vez que Deus lhe revelou o significado dos sonhos, é evidente que não há ninguém tão inteligente ou sábio quanto você.

⁴⁰Ficará encarregado de minha corte, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Apenas eu, que ocupo o trono, terei uma posição superior à sua”.

⁴¹O faraó acrescentou: “Eu o coloco oficialmente no comando de toda a terra do Egito”.

⁴²Então o faraó tirou do dedo o seu anel com o selo real e o pôs no dedo de José. Mandou vesti-lo com roupas de linho fino e pôs uma corrente de ouro em seu pescoço.

⁴³Também o fez andar na carruagem reservada para quem era o segundo no poder, e, por onde José passava, gritava-se a ordem: “Ajoelhem-se!”. Assim, o faraó colocou José no comando de todo o Egito

⁴⁴e lhe disse: “Eu sou o faraó, mas ninguém levantará a mão ou o pé em toda a terra do Egito sem a sua permissão”.

⁴⁵O faraó deu a José um nome egípcio: Zafenate-Paneia. Também lhe deu uma mulher, que se chamava Azenate. Ela era filha de Potífera, sacerdote de Om. Assim, José recebeu autoridade sobre todo o Egito.

⁴⁶Tinha 30 anos quando começou a servir na corte do faraó, o rei do Egito. Depois de sair da presença do faraó, José foi inspecionar toda a terra do Egito.

⁴⁷Como previsto, durante sete anos a terra produziu fartas colheitas.

⁴⁸Ao longo desse tempo, José juntou todas as colheitas do Egito e armazenou nas cidades os cereais produzidos nos campos ao redor.

⁴⁹Armazenou uma quantidade imensa de cereais, como a areia do mar. Por fim, parou de manter registros, pois havia demais para medir.

⁵⁰Durante esse tempo, antes do primeiro ano de fome, José e sua mulher, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, tiveram dois filhos.

⁵¹José chamou o filho mais velho de Manassés, pois disse: “Deus me fez esquecer todas as minhas dificuldades e toda a família de meu pai”.

⁵²José chamou o segundo filho de Efraim, pois disse: “Deus me fez prosperar na terra da minha aflição”.

⁵³Por fim, terminaram os sete anos de colheitas fartas em toda a terra do Egito,

⁵⁴e começaram os sete anos de fome, como José havia previsto. A fome também afetou as regiões vizinhas, mas havia alimento de sobra em todo o Egito.

⁵⁵Depois de algum tempo, porém, a fome também se espalhou pelo Egito. Quando o povo clamou ao faraó para que lhe desse alimento, ele respondeu a todos os egípcios: “Dirijam-se a José e sigam as instruções dele”.

⁵⁶Quando faltou alimento em toda parte, José mandou abrir os armazéns e vendeu cereais aos egípcios, pois a fome era terrível em toda a terra do Egito.

⁵⁷Gente de todos os lugares ia ao Egito comprar cereais de José, pois a fome era terrível no mundo inteiro.

Gênesis 42

Os irmãos de José vão ao Egito

¹Quando Jacó soube que no Egito havia cereais, disse a seus filhos: “Por que vocês estão aí parados, olhando uns para os outros?”

²Ouvi dizer que há cereais no Egito. Desçam até lá e comprem cereais em quantidade suficiente para nos mantermos vivos. Do contrário, morreremos”.

³Então os dez irmãos mais velhos de José desceram ao Egito para comprar cereais.

⁴Mas Jacó não deixou Benjamim, o irmão mais novo de José, ir com eles, pois tinha medo de que algum mal lhe acontecesse.

⁵Os filhos de Jacó chegaram ao Egito junto com outros para comprar mantimentos, porque também havia fome em Canaã.

⁶Uma vez que José era governador do Egito e o encarregado de vender cereais a todos, foi a ele que seus irmãos se dirigiram. Quando chegaram, curvaram-se diante dele com o rosto no chão.

⁷José reconheceu os irmãos de imediato, mas fingiu não saber quem eram e lhes perguntou com aspereza: “De onde vocês vêm?”. “Da terra de Canaã”, responderam eles. “Viemos comprar mantimentos.”

⁸Embora José tivesse reconhecido seus irmãos, eles não o reconheceram.

⁹José se lembrou dos sonhos que tivera a respeito deles muitos anos antes e lhes disse: “Vocês são espiões! Vieram para descobrir os pontos fracos de nossa terra”.

¹⁰“Não, meu senhor!”, responderam eles. “Seus servos vieram apenas para comprar mantimentos.

¹¹Somos todos irmãos, membros da mesma família. Somos homens honestos, meu senhor, e não espiões!”

¹²Mas José insistiu: “São espiões, sim! Vieram para descobrir os pontos fracos de nossa terra”.

¹³Eles disseram: “Senhor, na verdade, nós, seus servos, éramos doze irmãos, todos filhos de um homem que vive na terra de Canaã. Nosso irmão mais novo está em casa com o pai, e um de nossos irmãos já não está conosco.”

¹⁴José, porém, continuou a insistir: “Como eu disse, vocês são espiões!”

¹⁵Mas há uma forma de verificar sua história. Juro pela vida do faraó que vocês só deixarão o Egito quando seu irmão mais novo vier para cá.

¹⁶Um de vocês deve buscá-lo. Os outros ficarão presos aqui. Então veremos se sua história é verdadeira ou não. Pela vida do faraó, se não tiverem um irmão mais novo, saberei com certeza que são espiões”.

¹⁷Então José os colocou na prisão por três dias.

¹⁸No terceiro dia, José lhes disse: “Sou um homem temente a Deus. Façam o que direi e viverão.

¹⁹Se são mesmo homens honestos, escolham um de seus irmãos para continuar preso. Os demais podem voltar para casa com cereais para seus parentes que estão passando fome.

²⁰Tragam-me, porém, seu irmão mais novo. Com isso, provarão que estão dizendo a verdade e não morrerão”. Eles concordaram e,

²¹conversando entre si, disseram: “É evidente que estamos sendo castigados por aquilo que fizemos a José tanto tempo atrás. Vimos sua angústia quando ele implorou por sua vida, mas nós o ignoramos. Por isso estamos nesta situação difícil”.

²²Rúben disse: “Não lhes falei que não pecassem contra o rapaz? Mas vocês não quiseram me ouvir. Agora, temos de prestar contas pelo sangue dele!”.

²³Não sabiam, porém, que José os entendia, pois falava com eles por meio de um intérprete.

²⁴José se afastou dos irmãos e começou a chorar. Quando se recompôs, voltou a falar com eles. Escolheu Simeão e mandou amarrá-lo diante dos demais.

²⁵Em seguida, José ordenou que seus servos enchessem de cereais os sacos que os irmãos haviam trazido e, em segredo, devolvessem o pagamento, colocando o dinheiro na boca de cada saco. Também mandou que lhes dessem mantimentos para a viagem, e assim fizeram.

²⁶Os irmãos colocaram os sacos de cereal sobre seus jumentos e partiram de volta para casa.

²⁷Contudo, quando um deles abriu a bagagem a fim de pegar cereal para seu jumento, encontrou o dinheiro na boca do saco.

²⁸“Vejam só!”, exclamou para seus irmãos. “Devolveram meu dinheiro; está aqui no saco!” O coração deles desfaleceu e, tremendo, disseram uns aos outros: “O que Deus fez conosco?”.

²⁹Quando os irmãos chegaram à casa de Jacó, seu pai, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo que havia acontecido com eles.

³⁰Disseram: “O homem que governa o país falou conosco asperamente e nos acusou de sermos espiões em sua terra,

³¹mas nós lhe garantimos: ‘Somos homens honestos, e não espiões.

³²Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai. Um de nossos irmãos já não está conosco, e o mais novo está em casa com nosso pai, na terra de Canaã’.

³³“Então o homem que governa o país disse: ‘Saberei com certeza se vocês são homens honestos da seguinte forma: deixem um de seus irmãos comigo e voltem para casa levando cereais para seus parentes que estão passando fome.

³⁴Tragam-me, porém, seu irmão mais novo e saberei que são homens honestos, e não espiões. Então eu lhes devolverei seu irmão, e vocês poderão negociar livremente nesta terra’”.

³⁵Ao esvaziarem os sacos, viram que dentro de cada um havia uma bolsa com o dinheiro do pagamento pelos cereais. Os irmãos e o pai ficaram apavorados quando viram as bolsas de dinheiro.

³⁶Jacó disse: “Vocês estão tirando meus filhos de mim! José se foi, Simeão não está aqui, e agora querem levar Benjamim também. Tudo está contra mim!”.

³⁷Então Rúben disse ao pai: “Se eu não trazer Benjamim de volta, o senhor pode matar meus dois filhos. Eu me responsabilizo por ele e prometo trazê-lo de volta”.

³⁸Jacó, porém, respondeu: “Meu filho não descera com vocês. Seu irmão José morreu, e Benjamim é tudo que me resta. Se alguma coisa acontecesse com ele na viagem, vocês me mandariam velho e infeliz para a sepultura”.

Gênesis 43

Os irmãos voltam ao Egito

¹A fome se agravou na terra de Canaã.

²Quando os cereais que eles haviam trazido do Egito estavam para acabar, Jacó disse a seus filhos: “Voltem e comprem um pouco mais de mantimento para nós”.

³Judá, porém, respondeu: “O homem estava falando sério quando nos advertiu: ‘Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão’.

⁴Se o senhor enviar Benjamim conosco, desceremos e compraremos mais mantimento,

⁵mas, se não deixar Benjamim ir, nós também não iremos. Lembre-se de que o homem disse: ‘Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão’.

⁶“Por que vocês foram tão cruéis comigo?”, lamentou-se Jacó. “Por que disseram ao homem que tinham outro irmão?”

⁷“Ele fez uma porção de perguntas sobre nossa família”, responderam. “Quis saber: ‘Seu pai ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?’. Nós apenas respondemos às perguntas dele. Como poderíamos imaginar que ele diria: ‘Tragam seu irmão?’”

⁸Judá disse a seu pai: “Deixe o rapaz ir comigo e partiremos. Do contrário, todos nós morreremos de fome, e não apenas nós, mas também nossos pequeninos.

⁹Garanto pessoalmente a segurança dele. O senhor pode me responsabilizar se eu não o trouxer de volta. Carregarei a culpa para sempre.

¹⁰Se não tivéssemos perdido todo esse tempo, poderíamos ter ido e voltado duas vezes”.

¹¹Por fim, Jacó, seu pai, lhes disse: “Se não há outro jeito, pelo menos façam o seguinte. Coloquem na bagagem os melhores produtos desta terra: bálsamo, mel, especiarias e mirra, pistache e amêndoas, e levem de presente para o homem.

¹²Levem também o dobro do dinheiro que foi devolvido, pois alguém deve tê-lo colocado nos sacos por engano.

¹³Depois, peguem seu irmão e voltem àquele homem.

¹⁴Que o Deus Todo-poderoso lhes conceda misericórdia quando estiverem diante daquele homem, para que ele liberte Simeão e deixe Benjamim voltar. Mas, se devo perder meus filhos, que assim seja”.

¹⁵Então os homens pegaram os presentes de Jacó e o dobro do dinheiro e partiram com Benjamim. Por fim, chegaram ao Egito e se apresentaram a José.

¹⁶Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: “Estes homens almoçarão comigo ao meio-dia. Leve-os ao palácio, mate um animal e prepare um grande banquete”.

¹⁷O homem fez conforme José ordenou e os levou ao palácio de José.

¹⁸Quando os irmãos viram que estavam sendo levados à casa de José, ficaram apavorados. “É por causa do dinheiro que alguém colocou de volta nos sacos da outra vez que estivemos aqui”, disseram uns aos outros. “Ele planeja nos acusar de roubo e, depois, nos prender, nos tornar escravos e tomar nossos jumentos.”

O banquete no palácio de José

¹⁹À entrada do palácio, os irmãos se dirigiram ao administrador de José e lhe disseram:

²⁰“Ouça, senhor. Viemos ao Egito anteriormente para comprar mantimentos.

²¹No caminho de volta para casa, paramos para pernoitar e abrimos os sacos. Descobrimos que o dinheiro de cada um, a quantia exata que havíamos pago, estava na boca do saco. Trouxemos o dinheiro de volta. Aqui está.

²²Também trouxemos mais dinheiro para comprar mantimentos. Não fazemos ideia de quem colocou o dinheiro nos sacos”.

²³“Fiquem tranquilos”, disse o administrador. “Não tenham medo. Seu Deus, o Deus de seu pai, deve ter colocado esse tesouro nos sacos. Tenho certeza de que recebi seu pagamento.” Depois disso, soltou Simeão e o levou até onde eles estavam.

²⁴Em seguida, o administrador os conduziu para dentro do palácio de José. Deu-lhes água para lavar os pés e providenciou ração para seus jumentos.

²⁵Quando foram avisados que almoçariam lá, os irmãos prepararam os presentes para a chegada de José ao meio-dia.

²⁶Assim que José chegou em casa, entregaram-lhe os presentes que haviam trazido e curvaram-se até o chão diante dele.

²⁷Depois de cumprimentá-los, José quis saber: “Como está seu pai, o senhor idoso do qual me falaram? Ainda está vivo?”.

²⁸“Sim”, responderam eles. “Nosso pai, seu servo, ainda está vivo e vai bem.” E curvaram-se mais uma vez.

²⁹Então José olhou para seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e perguntou: “Este é o irmão mais novo de que vocês me falaram?”. E disse a Benjamim: “Deus seja bondoso com você, meu filho”.

³⁰Muito emocionado por causa do irmão, José saiu depressa da sala. Foi para o quarto, onde chorou.

³¹Depois de lavar o rosto, voltou mais controlado e ordenou: “Tragam a comida!”.

³²José foi servido em sua própria mesa, e seus irmãos, em uma mesa separada. Os egípcios que comiam com José, por sua vez, foram servidos em outra mesa, pois os egípcios desprezavam os hebreus e se recusavam a comer com eles.

³³José disse a cada um dos irmãos onde deviam sentar-se e, para espanto deles, colocou-os ao redor da mesa em ordem de idade, do mais velho para o mais novo.

³⁴Mandou encher os pratos deles com comida de sua própria mesa, e deram a Benjamim uma porção cinco vezes maior que a dos outros. E eles comeram e beberam à vontade com José.

Gênesis 44

O copo de prata de José

¹Então José deu a seguinte ordem ao administrador do palácio: “Coloque nos sacos que eles trouxeram todo o cereal que puderem carregar, e coloque o dinheiro de cada um de volta no saco.

²Depois, coloque meu copo de prata na boca do saco de mantimento do mais novo, junto com o dinheiro dele”. O administrador fez tudo conforme José ordenou.

³Assim que amanheceu, os irmãos se levantaram e partiram com os jumentos carregados.

⁴Quando haviam percorrido apenas uma distância curta e mal haviam saído da cidade, José disse ao administrador do palácio: “Vá atrás deles e detenha-os. Quando os alcançar, diga-lhes: ‘Por que retribuíram o bem com o mal?’

⁵Por que roubaram o copo de prata do meu senhor, que ele usa para prever o futuro? Vocês agiram muito mal!”.

⁶Quando o administrador do palácio alcançou os homens, repetiu para eles as palavras de José.

⁷“Do que o senhor está falando?”, disseram os irmãos. “Somos seus servos e jamais faríamos uma coisa dessas!”

⁸Por acaso não devolvemos o dinheiro que encontramos nos sacos? Nós o trouxemos de volta da terra de Canaã. Por que roubaríamos ouro ou prata da casa do seu senhor?

⁹Se encontrar o copo de prata com um de nós, que morra quem estiver com ele! E nós, os restantes, seremos seus escravos.”

¹⁰“Sua proposta é justa”, respondeu ele. “Mas apenas aquele que roubou o copo de prata se tornará meu escravo. Os outros estarão livres.”

¹¹Sem demora, eles descarregaram os sacos e os abriram.

¹²O administrador do palácio examinou a bagagem de cada um, começando pelo mais velho até o mais novo. E o copo foi encontrado no saco de mantimento de Benjamim.

¹³Quando os irmãos viram isso, rasgaram as roupas. Depois, colocaram a carga de volta sobre os jumentos e retornaram à cidade.

¹⁴José ainda estava em seu palácio quando Judá e seus irmãos chegaram, e eles se curvaram até o chão diante dele.

¹⁵“O que vocês fizeram?”, exigiu ele. “Não sabem que um homem como eu é capaz de prever o que vai acontecer?”

¹⁶Judá respondeu: “Meu senhor, o que podemos dizer? Que explicação podemos dar? Como podemos provar nossa inocência? Deus está nos castigando por causa de nossa maldade. Todos nós voltamos para ser seus escravos, todos nós, e não apenas nosso irmão com quem foi encontrado o copo de prata”.

¹⁷José, no entanto, disse: “Eu jamais faria uma coisa dessas! Apenas o homem que roubou o copo será meu escravo. Os outros podem voltar em paz para a casa de seu pai”.

Judá intercede por Benjamim

¹⁸Então Judá deu um passo à frente e disse: “Por favor, meu senhor, permita que seu servo lhe diga apenas uma palavra. Peço que não perca a paciência comigo, embora o senhor seja tão poderoso quanto o próprio faraó.

¹⁹“Meu senhor perguntou a nós, seus servos: ‘Vocês têm pai ou irmão?’.

²⁰E nós respondemos: ‘Sim, meu senhor, nosso pai é idoso e tem um filho mais novo, nascido em sua velhice. O irmão desse filho, por parte de pai e mãe, morreu. Ele é o único filho de sua mãe, e nosso pai o ama muito’.

²¹“O senhor nos disse: ‘Tragam-no aqui para que eu possa vê-lo com os próprios olhos’.

²²E nós respondemos: ‘Meu senhor, o rapaz não pode deixar o pai, pois, se o fizesse, o pai morreria’.

²³Mas o senhor nos disse: ‘Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão’.

²⁴“Assim, voltamos para seu servo, nosso pai, e contamos a ele o que o senhor tinha dito.

²⁵Passado algum tempo, quando ele disse: ‘Voltem e comprem mais mantimentos’,

²⁶nós respondemos: ‘Só poderemos voltar se nosso irmão mais novo nos acompanhar. Não temos como ver o homem outra vez, a menos que nosso irmão mais novo esteja conosco’.

²⁷“Então meu pai nos disse: ‘Como vocês sabem, minha mulher teve dois filhos,

²⁸e um deles foi embora e nunca mais voltou. Sem dúvida, foi despedaçado por algum animal selvagem, e eu nunca mais o vi.

²⁹Se agora vocês levarem de mim o irmão dele e lhe acontecer algum mal, vocês me mandarão velho e infeliz para a sepultura’.

³⁰“E agora, meu senhor, não posso voltar para a casa de meu pai sem o rapaz. A vida de nosso pai está ligada à vida do rapaz.

³¹Quando ele vir que o rapaz não está conosco, morrerá. Nós, seus servos, seremos, de fato, responsáveis por mandar para a sepultura seu servo, nosso pai, em profunda tristeza.

³²Meu senhor, garanti a meu pai que levaria o rapaz de volta. Disse-lhe: ‘Se não o trouxer de volta, carregarei a culpa para sempre’.

³³“Por isso, peço ao senhor que me permita ficar aqui como escravo no lugar do rapaz e que o deixe voltar com os irmãos dele.

³⁴Pois, como poderei voltar a meu pai sem o rapaz? Não suportaria ver a angústia que isso lhe causaria!”.

Gênesis 45

José revela sua identidade

¹José não conseguiu mais se conter. Havia muita gente na sala, e ele disse a seus assistentes: “Saíam todos daqui!”. Assim, ficou a sós com seus irmãos e lhes revelou sua identidade.

²José se emocionou e começou a chorar. Chorou tão alto que os egípcios o ouviram, e logo a notícia chegou ao palácio do faraó.

³“Sou eu, José!”, disse a seus irmãos. “Meu pai ainda está vivo?” Mas seus irmãos ficaram espantados ao se dar conta de que o homem diante deles era José e perderam a fala.

⁴“Cheguem mais perto”, disse José. Quando eles se aproximaram, José continuou: “Eu sou José, o irmão que vocês venderam como escravo ao Egito.

⁵Agora, não fiquem aflitos ou furiosos uns com os outros por terem me vendido para cá. Foi Deus quem me enviou adiante de vocês para lhes preservar a vida.

⁶A fome que assola a terra há dois anos continuará por mais cinco anos, e não haverá plantio nem colheita.

⁷Deus me enviou adiante para salvar a vida de vocês e de suas famílias, e para salvar muitas vidas.

⁸Portanto, foi Deus quem me mandou para cá, e não vocês! E foi ele quem me fez conselheiro do faraó, administrador de todo o seu palácio e governador de todo o Egito.

⁹“Agora, voltem depressa a meu pai e digam-lhe: ‘Assim diz seu filho José: Deus me fez senhor de toda a terra do Egito. Venha para cá sem demora!

¹⁰O senhor poderá viver na região de Gósen, onde estará perto de mim com todos os seus filhos e netos, rebanhos e gado, e todos os seus bens.

¹¹Ali eu cuidarei do senhor, pois ainda haverá cinco anos de escassez. Do contrário, o senhor e toda a sua família perderão tudo que têm”.

¹²José acrescentou: “Vejam! Vocês podem comprovar com seus próprios olhos, e também meu irmão Benjamim, que sou eu mesmo, José, que falo com vocês!

¹³Contem a meu pai a posição de honra que ocupo aqui no Egito. Descrevam para ele tudo que viram e tragam-no para cá o mais rápido possível”.

¹⁴Chorando de alegria, ele abraçou Benjamim, e Benjamim também o abraçou e chorou.

¹⁵Então José beijou cada um de seus irmãos e chorou com eles; depois os irmãos conversaram à vontade com ele.

O faraó convida Jacó para morar no Egito

¹⁶A notícia não demorou a chegar ao palácio do faraó: “Os irmãos de José estão aqui!”. O faraó e seus oficiais se alegraram muito quando souberam disso.

¹⁷O faraó disse a José: “Diga a seus irmãos: ‘Coloquem as cargas em seus animais e voltem depressa à terra de Canaã.

¹⁸Tragam seu pai e todas as suas famílias para cá. Eu lhes darei a melhor terra do Egito, e vocês comerão do que esta terra produz de melhor”.

¹⁹O faraó prosseguiu: “Diga a seus irmãos: ‘Levem carruagens do Egito para transportar as crianças pequenas, as mulheres e também seu pai.

²⁰Não se preocupem com seus pertences, pois o melhor de toda a terra do Egito será de vocês”.

²¹Os filhos de Jacó seguiram essas instruções. José providenciou carruagens, conforme o faraó havia ordenado, e lhes deu mantimentos para a viagem.

²²Também presenteou cada irmão com um traje novo, mas a Benjamim deu cinco roupas novas e trezentas peças de prata.

²³E, a seu pai, enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas com cereais, pães e outros mantimentos para a viagem.

²⁴Depois, José se despediu de seus irmãos e, enquanto partiam, disse a eles: “Não briguem no caminho por causa do que aconteceu”.

²⁵Eles saíram do Egito e voltaram a seu pai, Jacó, na terra de Canaã.

²⁶“José ainda está vivo!”, eles disseram a seu pai. “É o governador de toda a terra do Egito!” Jacó ficou atônito com a notícia. Não podia acreditar.

²⁷Quando, porém, repetiram para Jacó tudo que José lhes tinha dito, e quando ele viu as carruagens que José havia mandado para levá-lo, encheu-se de ânimo.

²⁸Então Jacó exclamou: “Deve ser verdade! Meu filho José está vivo! Preciso ir e vê-lo antes que eu morra!”.

Gênesis 46

Jacó e sua família se mudam para o Egito

¹Jacó partiu para o Egito com todos os seus bens. Quando chegou a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

²Durante a noite, Deus lhe falou numa visão. “Jacó! Jacó!”, chamou ele. “Aqui estou!”, respondeu Jacó.

³“Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse a voz. “Não tenha medo de descer ao Egito, pois lá farei de sua família uma grande nação.

⁴Descerei com você ao Egito e certamente o trarei de volta. E José estará ao seu lado quando você morrer.”

⁵Então Jacó saiu de Berseba, e seus filhos o levaram para o Egito. Transportaram o pai, as crianças e as mulheres nas carruagens que o faraó lhes havia providenciado.

⁶Também levaram todos os seus rebanhos e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã. Assim, Jacó e toda a sua família foram para o Egito:

⁷filhos e netos, filhas e netas, todos os seus descendentes.

⁸Estes são os nomes dos descendentes de Israel, os filhos de Jacó, que foram ao Egito: Rúben foi o filho mais velho de Jacó.

⁹Os filhos de Rúben foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

¹⁰Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul. (A mãe de Saul era cananita.)

¹¹Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

¹²Os filhos de Judá foram: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá (embora Er e Onã tivessem morrido na terra de Canaã). Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

¹³Os filhos de Issacar foram: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

¹⁴Os filhos de Zebulom foram: Serede, Elom e Jaleel.

¹⁵Esses foram os filhos de Lia e Jacó nascidos em Padã-Arã, além de sua filha Diná. Por meio de Lia, Jacó teve 33 descendentes, tanto homens quanto mulheres.

¹⁶Os filhos de Gade foram: Zefom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

¹⁷Os filhos de Aser foram: Imná, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles se chamava Sera. Os filhos de Berias foram: Héber e Malquiel.

¹⁸Esses foram os filhos de Zilpa, serva dada a Lia por Labão, seu pai. Por meio de Zilpa, Jacó teve dezesseis descendentes.

¹⁹Os filhos de Raquel, mulher de Jacó, foram: José e Benjamim.

²⁰Os filhos de José, nascidos no Egito, foram: Manassés e Efraim. Sua mãe foi Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

²¹Os filhos de Benjamim foram: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

²²Esses foram os filhos de Raquel e Jacó. Por meio de Raquel, Jacó teve catorze descendentes.

²³O filho de Dã foi Husim.

²⁴Os filhos de Naftali foram: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

²⁵Esses foram os filhos de Bila, serva dada a Raquel por Labão, seu pai. Por meio de Bila, Jacó teve sete descendentes.

²⁶No total, 66 descendentes diretos de Jacó foram com ele para o Egito, sem contar as esposas de seus filhos.

²⁷Além deles, José teve dois filhos que nasceram no Egito, totalizando setenta membros da família de Jacó no Egito.

A família de Jacó chega a Gósen

²⁸Quando estavam quase chegando, Jacó enviou Judá adiante para encontrar-se com José e pedir-lhe informações sobre o caminho para Gósen.

²⁹José mandou preparar sua carruagem e partiu para Gósen, a fim de encontrar-se com seu pai, Jacó. Quando José chegou, abraçou fortemente seu pai e, sem soltá-lo, chorou por longo tempo.

³⁰Por fim, Jacó disse a José: “Agora estou pronto para morrer, pois vi seu rosto novamente e sei que você está vivo”.

³¹José disse a seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Irei ao faraó e lhe direi: ‘Meus irmãos e toda a família de meu pai chegaram da terra de Canaã.

³²Eles são pastores e criadores de gado. Trouxeram consigo seus rebanhos, seu gado e todos os seus bens”.

³³Disse também: “Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar-lhes em que vocês trabalham,

³⁴digam o seguinte: ‘Durante toda a vida, nós, seus servos, criamos rebanhos e gado, como sempre fizeram nossos antepassados’. Quando lhe disserem isso, ele permitirá que vivam aqui na região de Gósen, pois os egípcios desprezam os pastores”.

Gênesis 47

Jacó abençoa o faraó

¹José foi ver o faraó e lhe disse: “Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã. Trouxeram seus rebanhos, seu gado e todos os seus bens, e agora estão na região de Gósen”.

- ²José levou consigo cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó.
- ³“Em que vocês trabalham?”, o faraó perguntou aos irmãos. Eles responderam: “Nós, seus servos, somos pastores, como nossos antepassados.
- ⁴Vimos morar no Egito por algum tempo, pois não há pastagem para nossos rebanhos em Canaã. A fome é terrível naquela região. Por isso, pedimos sua permissão para morar na região de Gósen”.
- ⁵Então o faraó disse a José: “Agora que seu pai e seus irmãos estão com você,
- ⁶escolha qualquer lugar em todo o Egito para morarem. Dê-lhes a melhor terra do Egito. Que vivam na região de Gósen. Se você descobrir entre eles homens capazes, coloque-os para cuidar de meus rebanhos”.
- ⁷Em seguida, José trouxe seu pai, Jacó, e o apresentou ao faraó. E Jacó abençoou o faraó.
- ⁸“Quantos anos o senhor tem?”, perguntou o faraó.
- ⁹Jacó respondeu: “Tenho andado por este mundo há 130 árduos anos. Comparada à vida de meus antepassados, minha vida foi curta”.
- ¹⁰Então Jacó abençoou o faraó novamente antes de deixar a corte.
- ¹¹José deu a seu pai e a seus irmãos a melhor terra do Egito, a região de Ramessés, e os acomodou ali, conforme o faraó havia ordenado.
- ¹²José também providenciou mantimentos para seu pai e seus irmãos, em quantidades proporcionais ao número de seus dependentes, incluindo as crianças pequenas.

A administração de José durante a fome

- ¹³A essa altura, a escassez era tanta que se esgotaram todos os mantimentos, e havia gente passando fome em toda a terra do Egito e de Canaã.
- ¹⁴Com o tempo, vendendo cereais para o povo, José arrecadou todo o dinheiro do Egito e de Canaã e o depositou no tesouro do faraó.
- ¹⁵Quando acabou o dinheiro do povo do Egito e de Canaã, todos os egípcios foram implorar a José: “Não temos mais dinheiro! Mas, por favor, dê-nos alimento, ou morreremos de fome diante dos seus olhos!”.
- ¹⁶José respondeu: “Visto que seu dinheiro acabou, tragam-me seus animais. Eu lhes darei alimento em troca”.
- ¹⁷Então eles entregaram seus animais a José em troca de alimento. José lhes forneceu mantimentos para mais um ano em troca de seus cavalos, rebanhos de ovelhas, bois e jumentos.

¹⁸Mas aquele ano chegou ao fim e, no ano seguinte, o povo voltou a José, dizendo: “Não podemos esconder a verdade. Nosso dinheiro acabou, e nossos rebanhos e gado lhe pertencem. Não nos resta coisa alguma para oferecer além de nosso corpo e nossas terras.

¹⁹Por que morreríamos de fome diante dos seus olhos? Compre nossas terras em troca de mantimento; oferecemos nossas propriedades e a nós mesmos como servos do faraó. Dê-nos cereais para que vivamos e não morramos, e para que a terra não fique vazia e desolada”.

²⁰Assim, José comprou toda a terra do Egito para o faraó. Todos os egípcios venderam seus campos, pois a fome era terrível, e em pouco tempo todas as terras passaram a ser propriedade do faraó.

²¹Quanto ao povo, José os tornou todos escravos, de uma extremidade do Egito à outra.

²²As únicas terras que ele não comprou foram as dos sacerdotes. Eles recebiam do faraó uma porção regular de mantimentos, por isso não precisaram vender suas terras.

²³Então José disse ao povo: “Hoje eu comprei vocês e suas terras para o faraó. Em troca, fornecerei sementes para cultivarem os campos.

²⁴Quando vocês os ceifarem, um quinto da colheita será do faraó. Fiquem com os outros quatro quintos e usem como alimento para vocês, para os membros de sua casa e para suas crianças”.

²⁵“O senhor salvou nossa vida!”, exclamaram. “Permita-nos servir ao faraó.”

²⁶Então José mandou publicar um decreto que vale até hoje na terra do Egito, segundo o qual um quinto de todas as colheitas pertence ao faraó. Apenas as terras dos sacerdotes não foram entregues ao faraó.

²⁷Enquanto isso, o povo de Israel se estabeleceu na região de Gósen, no Egito. Ali, adquiriram propriedades e tiveram muitos filhos, e sua população cresceu rapidamente.

²⁸Depois de chegar ao Egito, Jacó viveu mais dezessete anos; portanto, viveu ao todo 147 anos.

²⁹Quando se aproximava a hora de sua morte, Jacó chamou seu filho José e lhe disse: “Peço que me faça um favor. Coloque sua mão debaixo da minha coxa e jure que mostrará sua bondade e lealdade a mim atendendo a este último desejo: não me sepulte no Egito.

³⁰Quando eu morrer, leve meu corpo para fora do Egito e sepulte-me com meus antepassados”. José prometeu: “Farei como o senhor me pede”.

³¹“Jure que o fará”, insistiu. José fez o juramento, e Jacó se curvou humildemente à cabeceira de sua cama.

Gênesis 48

Jacó abençoa Manassés e Efraim

¹Certo dia, não muito tempo depois, avisaram José: “Seu pai está bastante doente”. José foi visitá-lo e levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

²Quando José chegou, anunciaram a Jacó: “Seu filho José está aqui para vê-lo”. Com as forças que lhe restavam, Jacó se sentou na cama.

³Jacó disse a José: “O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou.

⁴Ele me disse: ‘Eu o tornarei fértil e multiplicarei seus descendentes. Farei de você muitas nações e darei esta terra de Canaã a seus descendentes como propriedade permanente’.

⁵“Agora, tomo para mim, como meus próprios filhos, seus dois rapazes, Efraim e Manassés, nascidos aqui na terra do Egito antes de minha chegada. Eles serão meus filhos, como são Rúben e Simeão.

⁶Os filhos que você tiver depois deles, porém, serão seus e herdarão propriedades dentro do território dos irmãos deles, Efraim e Manassés.

⁷“Muito tempo atrás, quando eu voltava de Padã-Arã, Raquel morreu na terra de Canaã. Ainda estávamos viajando, a certa distância de Efrata (ou seja, Belém). Com grande tristeza, sepultei-a ali mesmo, junto ao caminho para Efrata”.

⁸Em seguida, Jacó olhou para os dois rapazes e perguntou: “Quem são estes?”.

⁹José respondeu: “Estes são os filhos que Deus me deu aqui no Egito”. Jacó disse: “Traga-os mais perto, para que eu os abençoe”.

¹⁰Os olhos de Jacó estavam enfraquecidos por causa da idade, e ele quase não conseguia enxergar. José levou os rapazes para perto dele, e Jacó os beijou e abraçou.

¹¹Então Jacó disse a José: “Nunca imaginei que voltaria a ver seu rosto, mas agora Deus me permitiu ver também seus filhos!”.

¹²José tirou os rapazes de junto dos joelhos do avô e se curvou com o rosto no chão.

¹³Em seguida, colocou os rapazes na frente de Jacó. Com a mão direita, colocou Efraim diante da mão esquerda de Jacó e, com a mão esquerda, colocou Manassés sob a mão direita de Jacó.

¹⁴Mas, ao estender as mãos para colocá-las sobre a cabeça dos rapazes, Jacó cruzou os braços. Pôs a mão direita sobre a cabeça de Efraim, embora fosse o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora fosse o mais velho.

¹⁵Em seguida, abençoou José, dizendo: “Que o Deus diante do qual andaram meu avô, Abraão, e meu pai, Isaque, o Deus que tem sido meu pastor toda a minha vida, até o dia de hoje,

¹⁶o Anjo que me resgatou de todo o mal, abençoe estes rapazes. Que eles preservem meu nome e o nome de Abraão e Isaque, e seus descendentes se multipliquem grandemente na terra”.

¹⁷José, porém, não se agradou quando viu o pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim. Por isso, levantou-a para passá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

¹⁸“Não, meu pai”, disse ele. “Este é o mais velho; coloque a mão direita sobre a cabeça dele.”

¹⁹Mas seu pai se recusou e disse: “Eu sei, meu filho; eu sei. Manassés também se tornará um grande povo, mas seu irmão mais novo será ainda maior. E seus descendentes se tornarão muitas nações”.

²⁰Assim, Jacó abençoou os rapazes naquele dia com a seguinte bênção: “O povo de Israel usará seus nomes quando pronunciarem uma bênção. Dirão: ‘Deus os faça prosperar como Efraim e Manassés!’”. Desse modo, Jacó pôs Efraim adiante de Manassés.

²¹Então Jacó disse a José: “Morrerei em breve, mas Deus estará com vocês e os levará de volta a Canaã, a terra de seus antepassados.

²²Em razão de sua autoridade sobre seus irmãos, eu lhe dou uma porção a mais da terra, que tomei dos amorreus com a minha espada e o meu arco”.

Gênesis 49

Jacó abençoa seus filhos

¹Então Jacó mandou chamar todos os seus filhos e lhes disse: “Reúnam-se ao meu redor, e eu direi o que acontecerá a cada um de vocês nos dias que virão.

²“Venham e ouçam, filhos de Jacó, ouçam Israel, seu pai!

³“Rúben, você é meu filho mais velho, minha força, o filho da minha juventude vigorosa; é o primeiro em importância e o primeiro em poder.

⁴É, contudo, impetuoso como uma enchente, e não será mais o primeiro. Pois deitou-se em minha cama, desonrou meu leito conjugal.

⁵“Simeão e Levi são iguais em tudo; suas armas são instrumentos de violência.

⁶Que eu jamais esteja presente em suas reuniões e nunca participe de seus planos. Pois, em sua ira, mataram homens e, por diversão, aleijaram bois.

⁷Maldita seja sua ira, pois é feroz; maldita sua fúria, pois é cruel. Eu os espalharei entre os descendentes de Jacó, eu os dispersarei por todo o Israel.

⁸“Judá, seus irmãos o louvarão; você agarrará seus inimigos pelo pescoço, e todos os seus parentes se curvarão à sua frente.

⁹Judá, meu filho, é um leão novo que acabou de comer sua presa. Como o leão, ele se agacha, e como a leoa, se deita; quem tem coragem de acordá-lo?

¹⁰O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de autoridade de seus descendentes, até que venha aquele a quem pertence, aquele que todas as nações honrarão.

¹¹Ele amarra seu potro a uma videira, seu jumentinho a uma videira seleta. Lava suas roupas em vinho, suas vestes, no sangue das uvas.

¹²Seus olhos são mais escuros que o vinho, seus dentes, mais brancos que o leite.

¹³“Zebulom se estabelecerá à beira-mar e será um porto para os navios; suas fronteiras se estenderão até Sidom.

¹⁴“Issacar é um jumento forte, que descansa entre dois sacos de carga.

¹⁵Quando vir como o campo é bom e como a terra é agradável, curvará seus ombros para a carga e se sujeitará a trabalhos forçados.

¹⁶“Dã governará seu povo, como qualquer outra tribo de Israel.

¹⁷Dã será uma serpente à beira da estrada, uma víbora junto ao caminho que morde o calcanhar do cavalo e faz o cavaleiro cair.

¹⁸Ó SENHOR, espero pelo teu livramento!

¹⁹“Gade será atacado por bandos de saqueadores, mas os atacará quando baterem em retirada.

²⁰“Aser se alimentará de comidas deliciosas e produzirá iguarias dignas de reis.

²¹“Naftali é uma gazela solta que dá à luz lindos filhotes.

²²“José é árvore frutífera, árvore frutífera junto à fonte; seus ramos se estendem por cima do muro.

²³Arqueiros o atacaram brutalmente; atiraram nele e o atormentaram.

²⁴Seu arco, porém, permaneceu esticado, e seus braços foram fortalecidos pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo Pastor, a Rocha de Israel.

²⁵Que o Deus de seu pai o ajude; o Todo-poderoso o abençoe com bênçãos dos altos céus, bênçãos das profundezas das águas, bênçãos dos seios e do ventre.

²⁶Que as bênçãos de seu pai ultrapassem as bênçãos de meus antepassados e alcancem as alturas das antigas colinas. Que essas bênçãos descansem sobre a cabeça de José, que é príncipe entre seus irmãos.

²⁷“Benjamim é um lobo voraz; pela manhã devora seus inimigos, ao entardecer divide o despojo”.

²⁸Essas são as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai disse ao despedir-se de seus filhos. Deu a cada um deles a bênção que lhe era adequada.

A morte e o sepultamento de Jacó

²⁹Em seguida, Jacó lhes deu a seguinte instrução: “Em breve morrerei e me reunirei a meus antepassados. Sepultem-me com meu pai e com meu avô na caverna no campo de Efrom, o hitita.

³⁰É a caverna de Macpela, perto de Manre, em Canaã, que Abraão comprou do hitita como sepultura permanente.

³¹Ali estão sepultados Abraão e sua mulher, Sara. Ali também estão sepultados Isaque e sua mulher, Rebeca. E ali sepultei Lia.

³²É o campo e a caverna que meu avô, Abraão, comprou dos hititas”.

³³Quando Jacó terminou de dar essa instrução a seus filhos, deitou-se em sua cama, deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

Gênesis 50

¹José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou.

²Em seguida, deu ordens aos médicos que o serviam para que embalsamassem o corpo de seu pai, e Jacó foi embalsamado.

³O processo de embalsamamento levou os quarenta dias habituais. E os egípcios lamentaram sua morte durante setenta dias.

⁴Quando terminou o período de luto, José procurou os conselheiros do faraó e lhes disse: “Por gentileza, peço que falem com o faraó em meu favor.

⁵Digam-lhe que meu pai me fez prestar um juramento. Disse: ‘Morrerei em breve. Leve meu corpo de volta para a terra de Canaã e coloque-me na sepultura que preparei para mim’. Portanto, peço que me deixe ir sepultar meu pai; depois, voltarei sem demora”.

⁶O faraó atendeu ao pedido de José e disse: “Vá e sepulte seu pai, como ele o fez prometer”.

⁷Então José partiu para sepultar seu pai. Foi acompanhado de todos os oficiais do faraó, todos os membros mais importantes da casa do faraó e todos os oficiais de alto escalão do Egito.

⁸José também levou consigo toda a sua família, seus irmãos e a família deles. As crianças pequenas, os rebanhos e o gado, porém, deixaram na terra de Gósen.

⁹Muitas carruagens e seus condutores acompanharam José, formando um grande cortejo.

¹⁰Quando chegaram à eira de Atade, perto do rio Jordão, realizaram uma grande cerimônia fúnebre, com um período de sete dias de luto pelo pai de José.

¹¹Os cananeus que moravam na região os viram chorar na eira de Atade e mudaram o nome do lugar (que fica próximo ao Jordão) para Abel-Mizraim, pois disseram: “Este é um lugar de lamento profundo para esses egípcios”.

¹²Assim, os filhos de Jacó fizeram o que ele lhes havia ordenado.

¹³Levaram seu corpo para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna no campo de Macpela, perto de Manre. Essa é a caverna que Abraão havia comprado de Efrom, o hitita, como sepultura permanente.

José tranquiliza seus irmãos

¹⁴Depois de sepultar Jacó, José voltou para o Egito com seus irmãos e com todos que o haviam acompanhado.

¹⁵Uma vez que seu pai estava morto, porém, os irmãos de José ficaram temerosos e disseram: “Agora José mostrará sua ira e se vingará de todo o mal que lhe fizemos”.

¹⁶Por isso, enviaram a seguinte mensagem a José: “Antes de morrer, nosso pai mandou

¹⁷que lhe disséssemos: ‘Por favor, perdoe seus irmãos pelo grande mal que eles lhe fizeram, pelo pecado que cometeram ao tratá-lo com tanta crueldade’. Por isso, nós, servos do Deus de seu pai, suplicamos que você perdoe nosso pecado”. Quando José recebeu a mensagem, começou a chorar.

¹⁸Depois, seus irmãos chegaram e se curvaram com o rosto no chão diante de José. “Somos seus escravos!”, disseram eles.

¹⁹José, porém, respondeu: “Não tenham medo de mim. Por acaso sou Deus para castigá-los?”

²⁰Vocês pretendiam me fazer o mal, mas Deus planejou tudo para o bem. Colocou-me neste cargo para que eu pudesse salvar a vida de muitos.

²¹Não tenham medo. Continuarei a cuidar de vocês e de seus filhos”. Desse modo, ele os tranquilizou ao tratá-los com bondade.

A morte de José

²²José, seus irmãos e suas famílias continuaram a viver no Egito. José viveu 110 anos.

²³Chegou a ver três gerações de descendentes de seu filho Efraim e o nascimento dos filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais ele tomou para si como se fossem seus.

²⁴José disse a seus irmãos: “Em breve morrerei, mas certamente Deus os ajudará e os tirará desta terra. Ele os levará de volta para a terra que prometeu solenemente dar a Abraão, Isaque e Jacó”.

²⁵Então José fez os filhos de Israel prestarem um juramento e disse: “Quando Deus vier ajudá-los e conduzi-los de volta, levem meus ossos com vocês”.

²⁶José morreu com 110 anos. Os egípcios o embalsamaram e o colocaram em um caixão no Egito.

Êxodo

Êxodo 1

Os israelitas no Egito

¹Estes são os nomes dos filhos de Israel que se mudaram para o Egito com Jacó, cada um com sua família:

²Rúben, Simeão, Levi, Judá,

³Issacar, Zebulom, Benjamim,

⁴Dã, Naftali, Gade e Aser.

⁵Ao todo, desceram ao Egito setenta descendentes de Jacó, incluindo José, que já estava lá.

⁶Com o tempo, José e seus irmãos morreram, e toda aquela geração chegou ao fim.

⁷Mas seus descendentes, os israelitas, tiveram muitos filhos e netos. Multiplicaram-se tanto que se fortaleceram e encheram a terra.

⁸Por fim, subiu ao poder no Egito um novo rei, que não sabia coisa alguma sobre José.

⁹O rei disse a seu povo: “Vejam, agora o povo de Israel é mais numeroso e mais forte que nós.

¹⁰Precisamos tramar um plano para evitar que se tornem ainda mais numerosos. Se não o fizermos e houver guerra, eles se unirão a nossos inimigos, lutarão contra nós e depois fugirão desta terra”.

¹¹Assim, os egípcios nomearam capatazes para dirigir o trabalho do povo. Sob opressão, os israelitas construíram Pitom e Ramessés, duas cidades que serviam de centros de armazenamento para o faraó.

¹²Porém, quanto mais eram oprimidos, mais os israelitas se multiplicavam e se espalhavam, e mais preocupados os egípcios ficavam.

¹³Por isso, os egípcios os forçavam com crueldade a trabalhar pesado.

¹⁴Tornaram a vida deles amarga, obrigando-os a preparar argamassa, produzir tijolos e fazer todo o trabalho nos campos. Eram cruéis em todas as suas exigências.

¹⁵O faraó, rei do Egito, deu a seguinte ordem às parteiras hebreias Sifrá e Puá:

¹⁶“Quando ajudarem as hebreias a dar à luz, prestem atenção durante o parto. Se for menino, matem o bebê; se for menina, deixem que viva”.

¹⁷Mas as parteiras temiam a Deus e se recusaram a obedecer à ordem do rei; assim, deixaram os meninos viver.

¹⁸Então o rei do Egito mandou chamar as parteiras e lhes perguntou: “Por que fizeram isso? Por que deixaram os meninos viver?”.

¹⁹“As mulheres hebreias não são como as egípcias”, responderam as parteiras ao faraó. “São mais vigorosas e dão à luz com tanta rapidez que não conseguimos chegar a tempo.”

²⁰Deus foi bondoso com as parteiras, e os israelitas continuaram a multiplicar-se e tornaram-se cada vez mais fortes.

²¹E, porque as parteiras temeram a Deus, ele deu a cada uma delas a sua própria família.

²²Então o faraó deu a seguinte ordem a todo o seu povo: “Lancem no rio Nilo todos os meninos hebreus recém-nascidos, mas deixem as meninas viver”.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

¹Por essa época, um homem e uma mulher da tribo de Levi se casaram.

²A mulher engravidou e deu à luz um menino. Viu que era um lindo bebê e o escondeu por três meses.

³Quando não conseguia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de juncos de papiro e o revestiu com betume e piche. Acomodou o bebê no cesto e o colocou entre os juncos, à margem do rio Nilo.

⁴A irmã do bebê ficou observando a certa distância, para ver o que lhe aconteceria.

⁵Pouco depois, a filha do faraó desceu ao Nilo para tomar banho, e suas servas foram caminhar pela margem do rio. Quando a princesa viu o cesto entre os juncos, mandou sua serva buscá-lo.

⁶Ao abrir o cesto, a princesa viu o bebê. O menino chorava, e ela sentiu pena dele. “Deve ser um dos meninos hebreus”, disse ela.

⁷Então a irmã do menino se aproximou e perguntou à princesa: “A senhora quer que eu chame uma mulher hebreia para amamentar o bebê?”.

⁸“Quero”, respondeu a princesa. A moça foi e chamou a mãe do bebê.

⁹A princesa disse à mãe do bebê: “Leve este menino e amamente-o para mim. Eu pagarei por sua ajuda”. A mulher levou o bebê para casa e o amamentou.

¹⁰Quando o menino cresceu, ela o levou de volta à filha do faraó, que o adotou como seu próprio filho. A princesa o chamou de Moisés, pois disse: “Eu o tirei da água”.

Moisés foge para Midiã

¹¹Anos depois, já adulto, Moisés foi visitar seu povo e descobriu que eles eram forçados a realizar trabalhos pesados. Durante sua visita, viu um egípcio espancar um hebreu, um homem de seu povo.

¹²Olhou para todos os lados e, não avistando ninguém por perto, matou o egípcio. Em seguida, escondeu o corpo na areia.

¹³No dia seguinte, quando Moisés saiu novamente para visitar seu povo, viu dois hebreus brigando. “Por que você está espancando seu amigo?”, perguntou Moisés ao que havia começado a briga.

¹⁴O homem respondeu: “Quem o nomeou nosso príncipe e juiz? Vai me matar como matou o egípcio?”. Moisés teve medo e pensou: “Com certeza todos já sabem o que aconteceu!”.

¹⁵E, de fato, o faraó tomou conhecimento do que havia acontecido e tentou matar Moisés, mas ele fugiu e foi morar na terra de Midiã. Quando chegou a Midiã, estabeleceu-se junto a um poço.

¹⁶O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, que foram ao poço tirar água e encher os bebedouros para o rebanho de seu pai.

¹⁷Então alguns pastores chegaram e as expulsaram de lá. Moisés, porém, defendeu as moças e tirou água para o rebanho delas.

¹⁸Quando as moças voltaram para seu pai, Reuel, ele lhes perguntou: “Por que voltaram tão cedo hoje?”.

¹⁹Elas responderam: “Um egípcio nos defendeu dos pastores; depois, tirou água e deu de beber ao nosso rebanho”.

²⁰“E onde está ele?”, perguntou o pai. “Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco.”

²¹Moisés aceitou o convite e foi morar com Reuel. Depois de algum tempo, Reuel entregou sua filha Zípora em casamento a Moisés.

²²Mais tarde, ela deu à luz um menino, a quem Moisés chamou de Gérson, pois disse: “Sou forasteiro em terra alheia”.

²³Depois de muitos anos, o rei do Egito morreu. Os israelitas, porém, continuavam a gemer sob o peso da escravidão. Clamaram por socorro, e seu clamor subiu até Deus.

²⁴Ele ouviu os gemidos e se lembrou da aliança que havia feito com Abraão, Isaque e Jacó.

²⁵Olhou para os israelitas e percebeu sua necessidade.

Êxodo 3

Moisés e o arbusto em chamas

¹Certo dia, Moisés estava cuidando do rebanho de seu sogro, Jetro, sacerdote de Midiã. Ele levou o rebanho para o deserto e chegou ao Sinai, o monte de Deus.

²Ali, o anjo do SENHOR lhe apareceu no fogo que ardia no meio de um arbusto. Moisés olhou admirado, pois embora o arbusto estivesse envolto em chamas, o fogo não o consumia.

³“Que coisa espantosa!”, pensou ele. “Por que o fogo não consome o arbusto? Preciso ver isso de perto.”

⁴Quando o SENHOR viu Moisés se aproximar para observar melhor, Deus o chamou do meio do arbusto: “Moisés! Moisés!”. “Aqui estou!”, respondeu ele.

⁵“Não se aproxime mais”, o SENHOR advertiu. “Tire as sandálias, pois você está pisando em terra santa.

⁶Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.” Quando Moisés ouviu isso, cobriu o rosto, porque teve medo de olhar para Deus.

⁷Então o SENHOR lhe disse: “Por certo, tenho visto a opressão do meu povo no Egito. Tenho ouvido seu clamor por causa de seus capatazes. Sei bem quanto eles têm sofrido.

⁸Por isso, desci para libertá-los do poder dos egípcios e levá-los do Egito a uma terra fértil e espaçosa. É uma terra que produz leite e mel com fartura, onde hoje habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

⁹Sim, o clamor do povo de Israel chegou até mim, e eu tenho visto como os egípcios os tratam cruelmente.

¹⁰Agora vá, pois eu o envio ao faraó. Você deve tirar meu povo, Israel, do Egito”.

¹¹Moisés, porém, disse a Deus: “Quem sou eu para me apresentar ao faraó? Quem sou eu para tirar o povo de Israel do Egito?”

¹²Deus respondeu: “Eu estarei com você. Este é o sinal de que eu sou aquele que o envia: depois que você tirar o povo do Egito, vocês adorarão a Deus neste monte”.

¹³Moisés disse a Deus: “Se eu for aos israelitas e lhes disser: ‘O Deus de seus antepassados me enviou a vocês’, eles perguntarão: ‘Qual é o nome dele?’. O que devo dizer?”.

¹⁴Deus respondeu a Moisés: “Eu Sou o que Sou. Diga ao povo de Israel: Eu Sou me enviou a vocês”.

¹⁵Deus também instruiu Moisés: “Diga ao povo de Israel: Javé, o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vocês. Esse é meu nome para sempre, o nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

¹⁶“Agora vá e reúna os líderes de Israel. Diga-lhes que Javé, o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, lhe apareceu e disse: ‘Tenho observado atentamente e vejo como os egípcios os têm tratado.

¹⁷Prometi libertá-los da opressão no Egito e levá-los a uma terra que produz leite e mel com fartura, onde hoje habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus’.

¹⁸“Os líderes de Israel aceitarão sua mensagem. Em seguida, você e eles se apresentarão ao rei do Egito e lhe dirão: ‘O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, pedimos que nos permita fazer uma viagem de três dias ao deserto para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus’.

¹⁹“Eu sei que o rei do Egito não os deixará ir, a não ser que uma mão poderosa o force.

²⁰Por isso, levantarei minha mão e ferirei os egípcios com todo tipo de milagres que farei no meio deles. Então, por fim, o faraó os deixará ir.

²¹Farei que os egípcios sejam bondosos com os israelitas, e assim vocês não sairão do Egito de mãos vazias.

²²Toda mulher israelita pedirá de suas vizinhas egípcias e das mulheres que as visitam artigos de ouro e prata e roupas caras, com as quais vestirão seus filhos e suas filhas. Desse modo, vocês tomarão para si as riquezas dos egípcios”.

Êxodo 4

Sinais do poder do SENHOR

¹Moisés respondeu: “E se não acreditarem em mim ou não quiserem me ouvir? E se disserem: ‘O SENHOR nunca lhe apareceu?’”.

²Então o SENHOR lhe perguntou: “O que você tem na mão?”. “Uma vara”, respondeu Moisés.

³“Jogue-a no chão”, disse o SENHOR. Moisés jogou a vara no chão, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugia dela,

⁴mas o SENHOR lhe disse: “Estenda a mão e pegue-a pela cauda”. Moisés estendeu a mão e pegou a serpente, e ela voltou a ser uma vara.

⁵Então o SENHOR lhe disse: “Faça esse sinal e eles acreditarão que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, de fato lhe apareceu”.

⁶O SENHOR também disse a Moisés: “Agora, coloque a mão dentro do seu manto”. Moisés colocou a mão dentro do manto e, quando a tirou, ela estava com lepra, branca como neve.

⁷“Coloque a mão dentro do manto outra vez”, disse o SENHOR. Moisés colocou a mão dentro do manto outra vez e, quando a tirou, ela estava tão saudável quanto o resto do corpo.

⁸Disse ainda: “Se eles não acreditarem em você e não se deixarem convencer pelo primeiro sinal, serão convencidos pelo segundo.

⁹E, se não acreditarem em você nem o ouvirem depois desses dois sinais, tire um pouco de água do rio Nilo e derrame-a sobre a terra seca. Quando o fizer, a água do Nilo se transformará em sangue na terra”.

¹⁰Moisés, porém, disse ao SENHOR: “Ó Senhor, não tenho facilidade para falar, nem antes, nem agora que falaste com teu servo! Não consigo me expressar e me atrapalho com as palavras”.

¹¹O SENHOR perguntou a Moisés: “Quem forma a boca do ser humano? Quem torna o homem mudo ou surdo? Quem o torna cego ou o faz ver? Por acaso não sou eu, o SENHOR?”

¹²Agora vá! Eu estarei com você quando falar e o instruirei a respeito do que deve dizer”.

¹³“Por favor, Senhor!”, suplicou Moisés. “Envia qualquer outra pessoa!”

¹⁴Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: “E quanto a seu irmão Arão, o levita? Sei que ele fala bem. Veja, ele está vindo ao seu encontro e se alegrará em vê-lo.

¹⁵Fale com ele e diga as palavras que ele deve transmitir. Estarei com vocês dois quando falarem e os instruirei a respeito do que devem fazer.

¹⁶Arão falará por você diante do povo. Ele será seu porta-voz, e você será como Deus para ele.

¹⁷Leve com você a vara e use-a para realizar os sinais que eu lhe mostrei”.

Moisés volta ao Egito

¹⁸Moisés voltou à casa de Jetro, seu sogro, e lhe disse: “Por favor, permita-me voltar ao Egito para procurar meus parentes. Nem sei se ainda vivem”. “Vá em paz”, respondeu Jetro.

¹⁹Antes de Moisés partir de Midiã, o SENHOR lhe disse: “Volte ao Egito, pois todos que queriam matá-lo já morreram”.

²⁰Então Moisés tomou sua mulher e seus filhos, montou-os num jumento e voltou para a terra do Egito. Levava na mão a vara de Deus.

²¹O SENHOR disse a Moisés: “Quando chegar ao Egito, apresente-se ao faraó e faça todos os milagres para os quais eu o capacitei. Contudo, endurecerei o coração dele, para que se recuse a deixar o povo sair.

²²Você dirá ao faraó: ‘Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho mais velho.

²³Ordenei que você deixasse meu filho sair para me adorar. Mas, uma vez que você se recusou, matarei seu filho mais velho”.

²⁴No caminho para o Egito, no lugar onde Moisés e sua família haviam parado a fim de passar a noite, o SENHOR o confrontou e estava prestes a matá-lo.

²⁵Mas Zípora pegou uma faca de pedra e circuncidou seu filho. Com o prepúcio, tocou os pés de Moisés e lhe disse: “Agora você é para mim um marido de sangue”.

²⁶(Quando disse “um marido de sangue”, estava se referindo à circuncisão.) Depois disso, o SENHOR deixou Moisés.

²⁷O SENHOR tinha dito a Arão: “Vá ao deserto, ao encontro de Moisés”. Arão foi, encontrou Moisés no monte de Deus e o saudou com um beijo.

²⁸Moisés contou a Arão tudo que o SENHOR havia ordenado que ele dissesse e falou também sobre os sinais que deveria realizar.

²⁹Então Moisés e Arão voltaram ao Egito e convocaram uma reunião com todos os líderes de Israel.

³⁰Arão lhes comunicou tudo que o SENHOR tinha dito a Moisés, que realizou os sinais diante deles.

³¹O povo de Israel se convenceu de que o SENHOR tinha enviado Moisés e Arão. Quando ouviram que o SENHOR se preocupava com eles e tinha visto seu sofrimento, prostraram-se e o adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam com o faraó

¹Depois disso, Moisés e Arão foram ver o faraó e declararam: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Deixe meu povo sair para celebrar uma festa em minha honra no deserto’”.

²“Quem é o SENHOR?”, retrucou o faraó. “Por que devo dar ouvidos a ele e deixar Israel sair? Não conheço o SENHOR e não deixarei Israel sair.”

³Então Arão e Moisés disseram: “O Deus dos hebreus se encontrou conosco. Portanto, deixe-nos fazer uma viagem de três dias ao deserto para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus. Do contrário, ele nos castigará com alguma praga ou pela espada”.

⁴O rei do Egito respondeu: “Moisés e Arão, por que distraem o povo de suas tarefas? Voltem ao trabalho!”

⁵Olhem! Há muitos do seu povo nesta terra, e vocês os estão impedindo de trabalhar!”.

O faraó oprime Israel ainda mais

⁶Naquele mesmo dia, o faraó deu a seguinte ordem aos capatazes egípcios e aos supervisores israelitas:

⁷“Não forneçam mais palha para o povo fazer tijolos. De agora em diante, eles mesmos devem juntá-la!”

⁸No entanto, continuem a exigir que produzam a mesma quantidade de tijolos que antes. Não reduzam a cota. Eles são preguiçosos e, por isso, clamam: ‘Deixe-nos sair para sacrificar ao nosso Deus’.

⁹Aumentem a carga de trabalho deles e cobrem o cumprimento das tarefas. Isso os ensinará a não dar ouvidos a mentiras!”.

¹⁰Os capatazes e os supervisores saíram e informaram o povo: “Assim diz o faraó: ‘Vocês não receberão mais palha.

¹¹Saiam e juntem-na onde puderem encontrá-la. No entanto, continuarão a produzir a mesma quantidade de tijolos que antes”.

¹²Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para juntar a palha que sobrava das colheitas.

¹³Enquanto isso, os capatazes egípcios continuavam a pressioná-los: “Completem sua cota diária de tijolos, como faziam quando nós lhes fornecíamos palha!”.

¹⁴E açoitavam os supervisores israelitas que haviam sido encarregados das equipes de trabalhadores. “Por que não completaram as cotas nem ontem nem hoje?”, perguntavam.

¹⁵Então os supervisores israelitas foram suplicar ao faraó: “Por favor, não trate seus servos desse modo.

¹⁶Não recebemos palha, mas os capatazes continuam a exigir: ‘Façam tijolos!’. Somos açoitados constantemente, mas a culpa é do seu próprio povo!”.

¹⁷O faraó, porém, gritou: “Vocês são preguiçosos! Preguiçosos! Por isso, andam dizendo: ‘Deixe-nos sair para oferecer sacrifícios ao SENHOR’.

¹⁸Voltem agora mesmo ao trabalho! Não receberão palha, mas terão de produzir a mesma cota de tijolos”.

¹⁹Quando os supervisores israelitas ouviram: “Vocês não poderão reduzir a quantidade de tijolos produzidos por dia”, perceberam que estavam em sérios apuros.

²⁰Ao sair do palácio do faraó, encontraram Moisés e Arão, que os esperavam do lado de fora.

²¹Eles disseram aos dois irmãos: “O SENHOR os julgue e os castigue por terem feito o faraó e seus oficiais nos odiarem. Vocês colocaram uma espada na mão deles e lhes deram uma desculpa para nos matar!”.

²²Moisés voltou ao SENHOR e disse: “Por que trouxeste toda essa desgraça sobre este povo, Senhor? Por que me enviaste?

²³Desde que me apresentei ao faraó como teu porta-voz, ele passou a tratar teu povo com ainda mais crueldade. E tu não fizeste coisa alguma para libertá-lo!”.

Êxodo 6

Promessas de libertação

¹Então o SENHOR disse a Moisés: “Agora você verá o que vou fazer ao faraó. Quando ele sentir o peso de minha mão forte, deixará o povo sair. Sim, pelo peso de minha mão forte, fará o povo ir embora de sua terra!”.

²Deus também disse a Moisés: “Eu sou Javé, ‘o SENHOR’.

³Apareci a Abraão, Isaque e Jacó como El-Shaddai, ‘o Deus Todo-poderoso’, mas não lhes revelei meu nome, Javé.

⁴Estabeleci com eles a minha aliança, mediante a qual prometi lhes dar a terra de Canaã, onde viviam como estrangeiros.

⁵Esteja certo de que ouvi os gemidos dos israelitas, que agora são escravos dos egípcios, e me lembrei da aliança que fiz com eles.

⁶“Portanto, diga ao povo de Israel: ‘Eu sou o SENHOR. Eu os libertarei da opressão e os livrarei da escravidão no Egito. Eu os resgatarei com meu braço poderoso e com grandes atos de julgamento.

⁷Eu os tomarei como meu povo e serei o seu Deus. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os libertou da opressão no Egito.

⁸Eu os levarei à terra que jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o SENHOR!’”.

⁹Moisés transmitiu ao povo essa mensagem do SENHOR, mas eles já não quiseram lhe dar ouvidos. Estavam desanimados demais por causa da escravidão brutal que sofriam.

¹⁰Então o SENHOR disse a Moisés:

¹¹“Volte ao faraó, o rei do Egito, e diga a ele que deixe o povo de Israel sair de sua terra”.

¹²“Mas SENHOR!”, retrucou Moisés. “Os israelitas já não querem me dar ouvidos. Como posso esperar que o faraó me escute? Tenho tanta dificuldade para falar!”

¹³O SENHOR, porém, falou com Moisés e Arão e lhes deu ordens, sobre os israelitas e sobre o faraó, rei do Egito, para tirarem o povo de Israel do Egito.

Os antepassados de Moisés e Arão

¹⁴Estes são os chefes de clãs dos antepassados de Israel: Os filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Seus descendentes formaram os clãs de Rúben.

¹⁵Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul. (A mãe de Saul era cananeia.) Seus descendentes se tornaram os clãs de Simeão.

¹⁶Estes são os descendentes de Levi, conforme relacionados nos registros de família. Os filhos de Levi foram Gérson, Coate e Merari. (Levi viveu 137 anos.)

¹⁷Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simeij; cada um deles se tornou antepassado de um clã.

¹⁸Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. (Coate viveu 133 anos.)

¹⁹Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi. Estes são os clãs dos levitas, conforme relacionados nos registros de família.

²⁰Anrão se casou com Joquebede, irmã de seu pai, e ela deu à luz dois filhos: Arão e Moisés. (Anrão viveu 137 anos.)

²¹Os filhos de Isar foram: Corá, Nefegue e Zicri.

²²Os filhos de Uziel foram: Misael, Elzafã e Sitri.

²³Arão se casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Naassom. Ela deu à luz seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

²⁴Os filhos de Corá foram: Assir, Elcana e Abiasafe.

²⁵Eleazar, filho de Arão, se casou com uma das filhas de Putiel, e ela deu à luz seu filho Fineias. Esses são os chefes dentre os antepassados das famílias levitas, relacionados de acordo com seus clãs.

²⁶Foi a estes dois, Arão e Moisés, que o SENHOR disse: “Tirem os israelitas do Egito, organizados segundo seus clãs”.

²⁷Foram eles, Moisés e Arão, que se dirigiram ao faraó, rei do Egito, para falar sobre a saída dos israelitas daquela terra.

²⁸Quando o SENHOR falou com Moisés na terra do Egito,

²⁹disse-lhe: “Eu sou o SENHOR! Transmite ao faraó, rei do Egito, tudo que eu lhe disser”.

³⁰Contudo, Moisés questionou o SENHOR e disse: “Não posso fazer isso! Tenho tanta dificuldade para falar! Por que o faraó me daria ouvidos?”.

Êxodo 7

A vara de Arão se transforma em serpente

¹Então o SENHOR disse a Moisés: “Preste atenção ao que vou dizer. Eu o farei parecer Deus para o faraó, e Arão, seu irmão, será seu profeta.

²Diga a Arão tudo que eu lhe ordenar, e Arão mandará o faraó deixar o povo de Israel sair de sua terra.

³Contudo, endurecerei o coração do faraó e depois multiplicarei meus sinais e maravilhas na terra do Egito.

⁴Mesmo assim, o faraó se recusará a ouvi-lo, de modo que farei minha mão pesar sobre o Egito. Então resgatarei meu exército — meu povo, os israelitas — da terra do Egito com grandes atos de julgamento.

⁵Quando eu levantar minha mão e tirar os israelitas do meio deles, os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”.

⁶Moisés e Arão fizeram conforme o SENHOR lhes ordenou.

⁷Quando falaram com o faraó, Moisés tinha 80 anos, e Arão, 83.

⁸O SENHOR disse a Moisés e a Arão:

⁹“O faraó exigirá: ‘Mostre-me um milagre’. Quando ele o fizer, diga a Arão: ‘Tome sua vara e jogue-a no chão, na frente do faraó, e ela se transformará numa serpente’”.

¹⁰Então Moisés e Arão foram ver o faraó e fizeram conforme o SENHOR havia ordenado. Arão jogou a vara no chão, diante do faraó e de seus oficiais, e ela se transformou numa serpente.

¹¹O faraó mandou chamar seus sábios e feiticeiros e, por meio de suas artes mágicas, esses magos egípcios fizeram a mesma coisa:

¹²jogaram suas varas no chão, e elas também se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas dos magos.

¹³O coração do faraó, porém, permaneceu endurecido. Ele continuou se recusando a ouvir, exatamente como o SENHOR tinha dito.

A praga de sangue

¹⁴O SENHOR disse a Moisés: “O coração do faraó é duro, e ele continua se recusando a deixar o povo sair.

¹⁵Portanto, vá ao faraó pela manhã, quando ele estiver descendo até o rio. Pare à margem do Nilo e encontre-se com ele ali. Não se esqueça de levar a vara que se transformou em serpente.

¹⁶Então diga-lhe: ‘O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou para lhe falar: ‘Deixe meu povo sair para me adorar no deserto’. Até agora, você se recusou a ouvi-lo,

¹⁷por isso, assim diz o SENHOR: ‘Eu lhe mostrarei que sou o SENHOR’. Veja! Com esta vara que tenho na mão, baterei nas águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue.

¹⁸Os peixes do rio morrerão, e o rio ficará malcheiroso. Os egípcios não poderão beber de sua água”.

¹⁹O SENHOR disse a Moisés: “Diga a Arão: ‘Tome sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, sobre todos os seus rios, canais, açudes e reservatórios. Toda a água se transformará em sangue, até mesmo a água armazenada em vasilhas de madeira e pedra”.

²⁰Moisés e Arão fizeram conforme o SENHOR ordenou. Diante dos olhos do faraó e de todos os seus oficiais, Arão levantou a vara e bateu nas águas do Nilo, e o rio inteiro se transformou em sangue.

²¹Os peixes do rio morreram, e a água ficou tão malcheirosa que os egípcios não podiam bebê-la. Havia sangue em toda a terra do Egito.

²²Mais uma vez, porém, os magos do Egito usaram sua magia e também transformaram água em sangue, e o coração do faraó continuou endurecido. Ele se recusou a ouvir Moisés e Arão, como o SENHOR tinha dito.

²³O faraó voltou para seu palácio e não pensou mais no assunto.

²⁴Todos os egípcios cavaram às margens do rio para encontrar água potável, pois não podiam beber da água do Nilo.

²⁵Sete dias se passaram desde o momento em que o SENHOR feriu o Nilo.

Êxodo 8

A praga das rãs

¹ Então o SENHOR disse a Moisés: “Volte ao faraó e anuncie: ‘Assim diz o SENHOR: Deixe meu povo sair para me adorar.

²Se você se recusar a deixá-lo sair, enviarei uma praga de rãs sobre todo o seu território.

³O rio Nilo fervilhará de rãs. Elas subirão do rio e invadirão seu palácio, e até mesmo seu quarto e sua cama. Entrarão nas casas de seus oficiais e de seu povo. Saltarão para dentro dos fornos e das tigelas de amassar pão.

⁴As rãs avançarão sobre você, sobre seu povo e sobre todos os seus oficiais”.

⁵ O SENHOR também disse a Moisés: “Diga a Arão: ‘Estenda a vara que traz em sua mão sobre todos os rios, canais e açudes do Egito e faça subir rãs sobre toda a terra”.

⁶Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram toda a terra.

⁷Os magos, porém, usaram suas artes mágicas para imitar a praga e também fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

⁸Então o faraó convocou Moisés e Arão e disse: “Supliquem ao SENHOR que afaste as rãs de mim e de meu povo. Deixarei seu povo sair para oferecer sacrifícios ao SENHOR”.

⁹“Pois escolha a hora!”, respondeu Moisés. “Diga-me quando deseja que eu suplique pelo faraó, por seus oficiais e por seu povo. Então o faraó e suas casas ficarão livres das rãs, e elas permanecerão apenas no rio Nilo.”

¹⁰“Que seja amanhã”, disse o faraó. “Será como o faraó disse”, respondeu Moisés. “Então saberá que não há ninguém como o SENHOR, nosso Deus.

¹¹As rãs deixarão o faraó e suas casas, seus oficiais e seu povo e permanecerão apenas no rio Nilo.”

¹²Moisés e Arão saíram do palácio do faraó, e Moisés clamou ao SENHOR a respeito das rãs que ele havia mandado para afligir o faraó.

¹³O SENHOR fez exatamente conforme Moisés tinha dito. Todas as rãs nas casas, nos pátios e nos campos morreram.

¹⁴Os egípcios as juntaram em montões, e um fedor terrível encheu a terra.

¹⁵Mas, quando o faraó percebeu que a situação havia melhorado, seu coração se endureceu, e ele se recusou a dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito.

A praga dos piolhos

¹⁶Então o SENHOR disse a Moisés: “Diga a Arão: ‘Estenda a vara e bata no chão. O pó se transformará em enxames de piolhos em toda a terra do Egito’”.

¹⁷Moisés e Arão assim fizeram. Quando Arão estendeu a mão e bateu no chão com a vara, piolhos infestaram toda a terra e cobriram os egípcios e seus animais. Todo o pó da terra do Egito se transformou em piolhos.

¹⁸Os magos do faraó tentaram fazer o mesmo com suas artes mágicas, mas não conseguiram. E os piolhos cobriram tudo, tanto as pessoas como os animais.

¹⁹“Isso é o dedo de Deus!”, exclamaram os magos ao faraó. Mas o coração do faraó continuou endurecido. Recusou-se a ouvi-los, como o SENHOR tinha dito.

A praga das moscas

²⁰Em seguida, o SENHOR disse a Moisés: “Levante-se cedo amanhã e coloque-se diante do faraó quando ele descer ao rio. Diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR: Deixe meu povo sair para me adorar.

²¹Se você se recusar, enviarei enxames de moscas sobre você, seus oficiais, seu povo e sobre todas as casas. Os lares dos egípcios e todo o chão ficarão cheios de moscas.

²²Desta vez, porém, pouparei a região de Gósen, onde meu povo vive. Lá, não aparecerão moscas. Então você saberá que eu sou o SENHOR e que estou presente até mesmo no meio de sua terra.

²³Farei clara distinção entre o meu povo e o seu. Esse sinal acontecerá amanhã”.

²⁴O SENHOR fez exatamente o que disse. Um denso enxame de moscas encheu o palácio do faraó e as casas de seus oficiais. Todo o Egito ficou em estado de calamidade por causa das moscas.

²⁵O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Vão e ofereçam sacrifícios ao seu Deus. Mas façam-no aqui mesmo, nesta terra”.

²⁶“Não seria certo”, respondeu Moisés. “Os sacrifícios que oferecemos ao SENHOR, nosso Deus, são detestáveis aos egípcios. Se apresentarmos aqui mesmo nossos sacrifícios, que os egípcios consideram detestáveis, eles nos apedrejarão.

²⁷Para oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, precisamos fazer uma viagem de três dias ao deserto, como ele ordenou.”

²⁸“Podem ir”, respondeu o faraó. “Deixarei que viajem ao deserto para oferecer sacrifícios ao SENHOR, seu Deus, mas não se afastem demais. E supliquem por mim.”

²⁹Moisés respondeu: “Assim que sairmos de sua presença, suplicaremos ao SENHOR, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, seus oficiais e todo o seu povo. Mas fique avisado, ó faraó, de que não deve mentir novamente, recusando-se a deixar o povo sair para sacrificar ao SENHOR”.

³⁰Moisés saiu do palácio do faraó e suplicou ao SENHOR que removesse todas as moscas.

³¹O SENHOR atendeu Moisés e fez os enxames de moscas deixarem o faraó, seus oficiais e seu povo. Não restou uma só mosca.

³²Mas o coração do faraó se endureceu outra vez, e ele se recusou a deixar o povo sair.

Êxodo 9

A praga sobre os animais

¹O SENHOR ordenou a Moisés: “Volte ao faraó e diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe meu povo sair para me adorar.

²Se você continuar a detê-lo e a recusar-se a deixá-lo sair,

³a mão do SENHOR ferirá com uma praga mortal todos os seus animais: cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas.

⁴Mais uma vez, porém, o SENHOR fará distinção entre os animais dos israelitas e os dos egípcios. Não morrerá um só animal de Israel.

⁵O SENHOR já definiu quando a praga começará: amanhã o SENHOR ferirá a terra”.

⁶O SENHOR fez como tinha dito. Na manhã seguinte, todos os animais dos egípcios morreram, mas os israelitas não perderam um só animal.

⁷O faraó mandou investigar e confirmou que o povo de Israel não havia perdido um só animal. Ainda assim, o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele continuou se recusando a deixar o povo sair.

A praga das feridas purulentas

⁸O SENHOR disse a Moisés e a Arão: “Peguem um punhado de cinzas de um forno de olaria. Moisés deve lançá-las no ar, diante dos olhos do faraó.

⁹As cinzas se espalharão sobre a terra do Egito como poeira fina e provocarão feridas purulentas nas pessoas e nos animais em todo o Egito”.

¹⁰Então Moisés e Arão pegaram um punhado de cinzas de um forno de olaria e se colocaram diante do faraó. Moisés lançou as cinzas no ar, e surgiram feridas tanto nas pessoas como nos animais.

¹¹Nem mesmo os magos conseguiram permanecer diante de Moisés, pois surgiram feridas neles, e também em todos os egípcios.

¹²Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó e, como o SENHOR tinha dito a Moisés, o faraó se recusou a ouvir.

A praga do granizo

¹³O SENHOR disse a Moisés: “Amanhã, levante-se cedo, vá até o faraó e diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe meu povo sair para me adorar.

¹⁴Do contrário, enviarei mais pragas sobre você, sobre seus oficiais e sobre seu povo. Então você saberá que não há ninguém como eu em toda a terra.

¹⁵A esta altura, eu poderia ter estendido minha mão e ferido você e seu povo com uma praga que os apagaria da face da terra.

¹⁶Mas eu o poupei a fim de lhe mostrar meu poder e propagar meu nome por toda a terra.

¹⁷Ainda assim, você se exalta sobre meu povo, recusando-se a deixá-lo sair.

¹⁸Por isso, amanhã, a esta hora, enviarei a tempestade de granizo mais devastadora de toda a história do Egito.

¹⁹Rápido! Mande seus animais e servos deixarem os campos e procurarem abrigo. Quando o granizo cair, todas as pessoas e animais que estiverem ao ar livre morrerão”.

²⁰Alguns dos oficiais do faraó se atemorizaram com o que o SENHOR tinha dito. Sem demora, recolheram seus servos e animais dos campos.

²¹Mas aqueles que não deram atenção à palavra do SENHOR deixaram seus rebanhos e servos no campo.

²²Então o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão em direção ao céu para que caia granizo sobre toda a terra do Egito, sobre as pessoas, sobre os animais e sobre todas as plantas em toda a terra do Egito”.

²³Moisés estendeu a vara em direção ao céu, e o SENHOR mandou trovões e granizo, além de raios que caíam sobre a terra. O SENHOR enviou uma horrível tempestade de granizo sobre todo o Egito.

²⁴Nunca em toda a história do Egito houve uma tempestade como aquela, com granizo tão devastador e raios tão constantes.

²⁵A chuva de granizo deixou toda a terra do Egito em ruínas. Destruiu tudo que estava no campo, tanto pessoas como animais e plantas, e até mesmo as árvores foram despedaçadas.

²⁶O único lugar em que não caiu granizo foi a região de Gósen, onde vivia o povo de Israel.

²⁷Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão. “Desta vez eu pequei”, disse ele. “O SENHOR é justo, e eu e meu povo somos culpados.

²⁸Por favor, supliquem ao SENHOR que ele ponha fim à tempestade horrível de trovões e granizo. Já chega! Eu os deixarei ir. Não precisam mais ficar aqui.”

²⁹Moisés respondeu: “Assim que eu sair da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR. Os trovões e o granizo cessarão, e o faraó saberá que a terra pertence ao SENHOR.

³⁰Mas sei que o faraó e seus oficiais ainda não temem o SENHOR Deus.”

³¹(Todo o linho e a cevada foram destruídos pelo granizo, pois a cevada estava na espiga, e o linho, em flor.

³²O trigo comum e o trigo candeal, porém, foram poupados, pois ainda não tinham brotado do solo.)

³³Moisés deixou a corte do faraó e saiu da cidade. Quando estendeu as mãos ao SENHOR, os trovões e o granizo cessaram, e a chuva torrencial parou.

³⁴Ao perceber que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, o faraó voltou a pecar, e seu coração mais uma vez se endureceu, assim como o de seus oficiais.

³⁵Uma vez que seu coração continuava endurecido, o faraó se recusou a deixar o povo sair, como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

Êxodo 10

A praga dos gafanhotos

¹O SENHOR disse a Moisés: “Volte ao faraó, pois endureci o coração dele e o de seus oficiais, para que eu demonstre meus sinais entre eles,

²e também para que você conte a seus filhos e netos como eu ridicularizei os egípcios e lhes fale dos sinais que realizei no meio deles. Assim, vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

³Moisés e Arão foram ver o faraó novamente e lhe disseram: “Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: ‘Até quando você se recusará a submeter-se a mim? Deixe meu povo sair para me adorar.

⁴Se você se recusar, tome cuidado! Amanhã trarei sobre seu território uma nuvem de gafanhotos.

⁵Cobrirão toda a terra, de modo que não se poderá ver o chão. Devorarão o que restou de suas colheitas depois da tempestade de granizo, e também todas as árvores que estiverem crescendo nos campos.

⁶Invadirão seus palácios, as casas de seus oficiais e todas as casas do Egito. Nunca em toda a história do Egito seus antepassados viram uma praga como esta!”. Quando terminou de falar, Moisés deu as costas ao faraó e saiu.

⁷Os oficiais da corte se aproximaram do faraó e suplicaram: “Até quando o faraó permitirá que esse Moisés seja uma ameaça para nós? Deixe os homens saírem para adorar o SENHOR, o Deus deles! O faraó não vê que o Egito está em ruínas?”.

⁸Logo, Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó. “Está bem”, disse ele. “Vão e adorem o SENHOR, seu Deus. Mas quem exatamente irá?”

⁹Moisés respondeu: “Iremos todos: jovens e velhos, nossos filhos e filhas, e todos os nossos rebanhos, pois celebraremos uma festa em honra ao SENHOR”.

¹⁰O faraó retrucou: “Sem dúvida precisarão que o SENHOR esteja com vocês se eu permitir que levem seus filhos pequenos! Eu sei do seu plano mal-intencionado.

¹¹De jeito nenhum! Só os homens poderão sair para adorar o SENHOR, pois foi isso que vocês pediram”. E o faraó mandou expulsá-los do palácio.

¹²Então o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre a terra do Egito para que venham os gafanhotos. Que eles cubram a terra do Egito e devorem todas as plantas que sobreviveram à tempestade de granizo”.

¹³Assim, Moisés estendeu a vara sobre a terra do Egito, e o SENHOR fez soprar um vento leste sobre a terra durante todo o dia e toda a noite. Quando amanheceu, o vento leste havia trazido os gafanhotos.

¹⁴Eles invadiram todo o Egito e desceram em nuvens densas sobre seu território, de uma extremidade à outra. Foi a pior praga de gafanhotos em toda a história do Egito e jamais houve outra igual,

¹⁵pois os gafanhotos cobriram toda a superfície e escureceram a terra. Devoraram todas as plantas nos campos e todas as frutas nas árvores que tinham sobrevivido à tempestade de granizo. Não restou uma só folha nas árvores nem nas plantas em toda a terra do Egito.

¹⁶Sem demora, o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: “Pequei contra o SENHOR, seu Deus, e contra vocês.

¹⁷Perdoem meu pecado apenas mais esta vez e supliquem ao SENHOR, seu Deus, que ele me livre desta morte”.

¹⁸Moisés deixou a corte do faraó e suplicou ao SENHOR.

¹⁹O SENHOR respondeu e mudou a direção do vento. Fez soprar um forte vento oeste que levou os gafanhotos para o mar Vermelho. Não sobrou um só gafanhoto em toda a terra do Egito.

²⁰Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixar o povo de Israel sair.

A praga da escuridão

²¹O SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão em direção ao céu, e a terra do Egito ficará coberta de escuridão tão densa que poderá ser apalpada”.

²²Moisés estendeu a mão em direção ao céu, e uma escuridão profunda cobriu toda a terra do Egito por três dias.

²³Nesse período, as pessoas não conseguiam ver umas às outras e ninguém saía do lugar. Mas, onde viviam os israelitas, havia luz, como de costume.

²⁴Por fim, o faraó mandou chamar Moisés. “Vão e adorem o SENHOR”, disse ele. “Podem até levar seus filhos pequenos, mas deixem seus rebanhos aqui.”

²⁵“De jeito nenhum!”, respondeu Moisés. “Por acaso o faraó nos daria os animais necessários para as ofertas e os holocaustos ao SENHOR, nosso Deus?”

²⁶Todos os nossos animais devem ir conosco; não podemos deixar nem um casco para trás. Temos de escolher dentre esses animais para adorar o SENHOR, nosso Deus, e só saberemos como adorar o SENHOR quando chegarmos lá.”

²⁷Mais uma vez, porém, o SENHOR lhe endureceu o coração, e o faraó se recusou a deixá-los sair.

²⁸“Fora daqui!”, gritou para Moisés. “Estou avisando: nunca mais apareça diante de mim! No dia em que vir meu rosto, você morrerá!”

²⁹“Muito bem”, respondeu Moisés. “Nunca mais verei seu rosto novamente.”

Êxodo 11

A morte dos filhos mais velhos dos egípcios

¹Então o SENHOR disse a Moisés: “Atingirei o faraó e a terra do Egito com mais uma praga. Depois disso, o faraó os deixará sair de seu território. Quando, por fim, ele permitir que saiam, praticamente os expulsará.

²Diga a todos os homens e mulheres israelitas que peçam objetos de prata e ouro a seus vizinhos egípcios”.

³(O SENHOR havia feito os egípcios verem o povo com bons olhos. Moisés era tido em alta consideração na terra do Egito e respeitado tanto pelos oficiais do faraó como pelo povo egípcio.)

⁴Moisés disse: “Assim diz o SENHOR: À meia-noite de hoje, passarei pelo meio do Egito.

⁵Morrerão todos os filhos mais velhos do sexo masculino, em todas as famílias do Egito, desde o filho mais velho do faraó, sentado em seu trono, até o filho mais velho da serva mais humilde que trabalha no moinho. Até mesmo os primeiros machos dentre todos os animais morrerão.

⁶Então se ouvirá um grande lamento na terra do Egito, um lamento como nunca houve e nunca mais haverá.

⁷Quanto aos israelitas, porém, nem um cão latirá contra eles ou seus animais. Com isso vocês saberão que o SENHOR faz distinção entre os egípcios e os israelitas.

⁸Todos os oficiais do Egito virão até mim e se curvarão, suplicando: ‘Por favor, vá embora! Saia logo do Egito e leve com você todo este povo que o segue!’. Só então eu sairei!”. E, ardendo de ira, Moisés saiu da presença do faraó.

⁹O SENHOR tinha avisado a Moisés: “O faraó não lhe dará ouvidos, por isso farei milagres ainda mais poderosos na terra do Egito”.

¹⁰Moisés e Arão fizeram todos esses milagres na presença do faraó, mas o SENHOR lhe endureceu o coração, e ele se recusou a deixar o povo de Israel sair de sua terra.

Êxodo 12

A primeira Páscoa

¹Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão no Egito:

- ²“De agora em diante, este mês será para vocês o primeiro do ano.
- ³Anunciem a toda a comunidade de Israel que, no décimo dia deste mês, cada família escolherá um cordeiro ou um cabrito para fazer um sacrifício, um animal para cada casa.
- ⁴A família que for pequena demais para comer um animal inteiro deverá compartilhá-lo com outra família da vizinhança. O animal será dividido de acordo com o número de pessoas e a quantidade que cada um puder comer.
- ⁵O animal escolhido deverá ser um cordeiro ou um cabrito de um ano, sem defeito algum.
- ⁶“Guardem bem o animal escolhido até a tarde do décimo quarto dia do primeiro mês. Nesse dia, toda a comunidade de Israel sacrificará seu cordeiro ou cabrito ao anoitecer.
- ⁷Em seguida, tomarão um pouco do sangue e o passarão nos batentes laterais e no alto das portas das casas onde comerem o animal.
- ⁸Nessa mesma noite, assarão a carne no fogo e a comerão acompanhada de folhas verdes amargas e de pão sem fermento.
- ⁹Não comerão a carne crua nem cozida. O animal todo, incluindo a cabeça, as pernas e as vísceras, deverá ser assado no fogo.
- ¹⁰Não deixem sobras para a manhã seguinte. Queimem o que não for consumido antes do amanhecer.
- ¹¹“Estas são as instruções para quando fizerem a refeição. Estejam vestidos para a viagem, de sandálias nos pés e cajoado na mão. Façam a refeição apressadamente, pois é a Páscoa do SENHOR.
- ¹²Nessa noite, passarei pela terra do Egito e matarei todos os filhos mais velhos e todos os primeiros machos dentre os animais na terra do Egito. Executarei juízo sobre todos os deuses do Egito, pois eu sou o SENHOR.
- ¹³Mas o sangue nos batentes das portas servirá de sinal e marcará as casas onde vocês estão. Quando eu vir o sangue, passarei por sobre aquela casa. E, quando eu ferir a terra do Egito, a praga de morte não os tocará.
- ¹⁴“Este será um dia a ser recordado. Todo ano, de geração em geração, vocês o celebrarão como festa especial para o SENHOR. Essa é uma lei permanente.
- ¹⁵Durante sete dias, comerão pão sem fermento. No primeiro dia da festa, removerão das casas qualquer mínima quantidade de fermento. Quem comer pão com fermento durante algum dos sete dias da festa será eliminado do meio de Israel.

¹⁶No primeiro e no sétimo dia da festa, todo o povo celebrará um dia oficial de reunião sagrada. Não será permitido nenhum tipo de trabalho nessas datas, exceto o preparo da comida.

¹⁷“Celebrem a Festa dos Pães sem Fermento, pois ela os lembrará de que eu tirei suas multidões da terra do Egito exatamente nesse dia. A festa será uma lei permanente para vocês; celebrem-na nesse dia de geração em geração.

¹⁸O pão que comerem será preparado sem fermento desde a tarde do décimo quarto dia do primeiro mês até a tarde do vigésimo primeiro dia do mesmo mês.

¹⁹Durante os sete dias, não deverá haver qualquer mínima quantidade de fermento em suas casas. Quem comer algo preparado com fermento durante a semana será eliminado do meio de Israel. Essas regras se aplicam tanto aos estrangeiros que vivem entre vocês como aos israelitas de nascimento.

²⁰Durante esses dias, não comam coisa alguma preparada com fermento. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento”.

²¹Em seguida, Moisés mandou chamar todos os líderes de Israel e lhes disse: “Vão, escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família e sacrifiquem o animal para a Páscoa.

²²Deixem o sangue escorrer para uma vasilha. Tomem um feixe de ramos de hissopo e molhem-no com o sangue. Usando o hissopo, passem o sangue nos batentes laterais e no alto da porta das casas. Ninguém saia de casa até o amanhecer,

²³pois o SENHOR passará pela terra para ferir mortalmente os egípcios. Mas, quando ele vir o sangue nas laterais e no alto da porta, passará por sobre aquela casa. Não permitirá que o anjo da morte entre em suas casas para matar vocês.

²⁴“Lembrem-se de que estas instruções são uma lei que vocês e seus descendentes deverão cumprir para sempre.

²⁵Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu lhes dar, continuarão a realizar essa cerimônia.

²⁶Então seus filhos perguntarão: ‘O que significa esta cerimônia?’,

²⁷e vocês responderão: ‘É o sacrifício da Páscoa para o SENHOR, pois ele passou por sobre as casas dos israelitas no Egito. E, embora tenha abatido os egípcios, poupou nossas famílias’”. Então todos que ali estavam se prostraram e adoraram.

²⁸Assim, o povo de Israel fez conforme o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés e Arão.

²⁹À meia-noite, o SENHOR feriu mortalmente todos os filhos mais velhos da terra do Egito, desde o filho mais velho do faraó, sentado em seu trono, até o filho mais velho do prisioneiro no calabouço. Até mesmo os primeiros machos dentre os animais foram mortos.

³⁰O faraó, todos os seus oficiais e todo o povo egípcio acordaram durante a noite, e ouviu-se um grande lamento em toda a terra do Egito. Não houve uma só casa onde não morresse alguém.

O êxodo de Israel do Egito

³¹No meio da noite, o faraó mandou chamar Moisés e Arão. “Saiam daqui!”, ordenou ele. “Deixem meu povo e levem os demais israelitas com vocês. Vão e adorem o SENHOR, como pediram.

³²Levem seus rebanhos, como disseram, e sumam daqui! Vão embora, mas abençoem-me ao sair.”

³³Os egípcios pressionavam o povo de Israel para que deixasse a terra quanto antes, pois pensavam: “Vamos todos morrer!”.

³⁴Os israelitas levaram a massa de pão sem fermento, embrulharam as vasilhas em seus mantos e as colocaram sobre os ombros.

³⁵Seguindo as instruções de Moisés, pediram aos egípcios que lhes dessem roupas e objetos de prata e ouro.

³⁶O SENHOR fez os egípcios serem bondosos com o povo, de modo que lhes entregaram tudo que pediram. Assim, os israelitas tomaram para si as riquezas dos egípcios.

³⁷Naquela mesma noite, os israelitas partiram de Ramessés rumo a Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens, além das mulheres e crianças.

³⁸Saiu com eles uma mistura de gente que não era israelita, além de imensos rebanhos de ovelhas, bois e outros animais.

³⁹Com a massa sem fermento que haviam levado do Egito, assaram pães achatados. A massa era sem fermento, pois foram expulsos do Egito com tanta pressa que não tiveram tempo de preparar alimento para a viagem.

⁴⁰O povo de Israel tinha vivido 430 anos no Egito.

⁴¹Na verdade, essa grande multidão do SENHOR deixou a terra exatamente no dia em que se completaram os 430 anos.

⁴²O SENHOR passou a noite toda em vigília para tirar seu povo do Egito. Essa, portanto, é a noite do SENHOR e deverá ser celebrada por todos os israelitas, de geração em geração.

Mais instruções para a Páscoa

⁴³Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: “Estas são as instruções para a festa da Páscoa. Nenhum estrangeiro poderá comer a ceia de Páscoa.

⁴⁴O escravo comprado poderá participar se for circuncidado.

⁴⁵Os residentes temporários e os empregados não poderão participar.

⁴⁶Cada cordeiro de Páscoa será comido em uma só casa. Nenhum pedaço de carne será levado para fora, e nenhum osso do cordeiro será quebrado.

⁴⁷Toda a comunidade de Israel celebrará a festa da Páscoa.

⁴⁸“Se os estrangeiros que vivem entre vocês quiserem celebrar a Páscoa do SENHOR, todos os homens dentre eles devem ser circuncidados. Só então poderão celebrar a Páscoa com vocês, como qualquer israelita de nascimento. Os homens que não forem circuncidados, porém, jamais poderão participar da ceia de Páscoa.

⁴⁹Essa instrução se aplica a todos, tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês”.

⁵⁰Todo o povo de Israel seguiu as ordens que o SENHOR deu a Moisés e a Arão.

⁵¹Naquele mesmo dia, o SENHOR tirou os israelitas da terra do Egito como um exército.

Êxodo 13

A consagração do primeiro filho

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Consagre a mim todos os primeiros filhos homens dos israelitas. O primeiro filho de cada família e a primeira cria dos animais me pertencem”.

³Então Moisés disse ao povo: “Este é um dia a ser lembrado: é o dia em que vocês deixaram o Egito, onde eram escravos. Hoje o SENHOR os tirou de lá pela força de sua mão poderosa. (Lembrem-se de não comer coisa alguma com fermento.)

⁴Neste dia, no mês de abibe, vocês foram libertos.

⁵Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, celebrem esta cerimônia neste mesmo mês, a cada ano. (Ele jurou a seus antepassados que lhes daria essa terra, uma terra que produz leite e mel com fartura.)

⁶Durante sete dias, vocês deverão comer pão sem fermento. No sétimo dia, façam uma festa ao SENHOR.

⁷Comam pão sem fermento nos sete dias. Nesse período, não deverá haver nenhuma comida fermentada nem a mínima quantidade de fermento dentro do seu território.

⁸“No sétimo dia, cada um explique a seus filhos: ‘Hoje celebro aquilo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito’.

⁹Essa festa anual será um sinal visível para vocês, como uma marca gravada na mão ou um símbolo colocado na testa. Ela servirá para lembrá-los sempre de manter as instruções do SENHOR em seus lábios, pois o SENHOR os resgatou do Egito com mão poderosa.

¹⁰Portanto, cumpram a ordem de realizar a festa a cada ano na data estabelecida.

¹¹“É isto que farão quando o SENHOR cumprir o juramento dele a seus antepassados. Quando ele lhes der a terra onde hoje vivem os cananeus,

¹²apresentem ao SENHOR todos os primeiros filhos homens e todos os machos das primeiras crias, pois pertencem ao SENHOR.

¹³Para resgatar a primeira cria dos jumentos, entreguem ao SENHOR, como substituto, um cordeiro ou um cabrito. Caso não resgatem o animal, terão de quebrar o pescoço dele. Quanto aos primeiros filhos homens, será obrigatório resgatá-los.

¹⁴“No futuro, seus filhos lhes perguntarão: ‘O que significa tudo isso?’, e vocês responderão: ‘Com a força de sua mão poderosa, o SENHOR nos tirou do Egito, onde éramos escravos.

¹⁵O faraó se recusou teimosamente a nos deixar sair, por isso o SENHOR matou todos os primeiros filhos homens da terra do Egito, e também os machos das primeiras crias dos animais. É por isso que hoje sacrificamos todos os machos das primeiras crias ao SENHOR, mas sempre resgatamos os primeiros filhos homens’.

¹⁶Essa cerimônia será como uma marca gravada na mão ou um símbolo colocado na testa. É uma lembrança de que a força da mão poderosa do SENHOR nos tirou do Egito”.

O desvio pelo deserto

¹⁷Quando, por fim, o faraó deixou o povo sair, Deus não os conduziu pela estrada principal que corta o território dos filisteus, embora fosse o caminho

mais curto. Deus disse: “Se eles tiverem de enfrentar uma batalha, pode ser que mudem de ideia e voltem ao Egito”.

¹⁸Por isso, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, rumo ao mar Vermelho. Assim, os israelitas saíram do Egito como um exército preparado para marchar.

¹⁹Moisés levou consigo os ossos de José, pois José havia feito os filhos de Israel jurarem, dizendo: “Deus certamente virá ajudá-los. Quando isso acontecer, levem meus ossos daqui com vocês”.

²⁰O povo saiu de Sucote e acampou em Etã, à beira do deserto.

²¹O SENHOR ia adiante deles. Durante o dia, guiava-os com uma coluna de nuvem e, durante a noite, fornecia luz com uma coluna de fogo. Isso permitia que caminhassem de dia e de noite.

²²E a coluna de nuvem não se afastava do povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Êxodo 14

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Ordene aos israelitas que deem a volta e acampem em Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem ali, à beira do mar, em frente a Baal-Zefom.

³O faraó pensará: ‘Os israelitas estão vagando perdidos, prisioneiros do deserto!’.

⁴Mais uma vez, endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Planejei tudo isso para mostrar minha glória por meio do faraó e de todo o seu exército. Então os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”. E os israelitas assim fizeram.

Os egípcios perseguem Israel

⁵Quando o rei do Egito soube que o povo de Israel havia fugido, ele e seus oficiais mudaram de ideia. “O que fizemos?”, perguntavam. “Como pudemos deixar todos os escravos israelitas escaparem?”

⁶Então o faraó mandou preparar sua carruagem e convocou suas tropas.

⁷Levou consigo seiscentos dos melhores carros de guerra, além das demais carruagens de batalha do Egito, cada uma com seu comandante.

⁸O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, para que ele perseguisse os israelitas, que haviam partido triunfantemente.

⁹Os egípcios os perseguiram com todas as forças do exército do faraó — todos os seus cavalos e carros de guerra, cavaleiros e tropas — e os alcançaram no acampamento em Pi-Hairote, à beira do mar, em frente a Baal-Zefom.

¹⁰Quando o faraó se aproximava, os israelitas levantaram os olhos e viram os egípcios marchando contra eles. Em pânico, clamaram ao SENHOR

¹¹e disseram a Moisés: “Por que você nos trouxe ao deserto para morrer? Não havia sepulturas no Egito? O que você fez conosco? Por que nos forçou a sair do Egito?”

¹²Quando ainda estávamos no Egito, não lhe avisamos que isso aconteceria? Dissemos: ‘Deixe-nos em paz! Continuaremos a servir os egípcios. Afinal, é melhor ser escravo no Egito que ser um cadáver no deserto!’”.

¹³Moisés, porém, disse: “Não tenham medo. Apenas permaneçam firmes e vejam como o SENHOR os resgatará neste dia. Vocês nunca mais verão os egípcios que estão vendo hoje.

¹⁴O próprio SENHOR lutará por vocês. Fiquem calmos!”.

A fuga pelo mar Vermelho

¹⁵Então o SENHOR disse a Moisés: “Por que você está clamando a mim? Diga ao povo que marche!

¹⁶Tome sua vara e estenda a mão sobre o mar. Divida as águas para que os israelitas atravessem pelo meio do mar, em terra seca.

¹⁷Endurecerei o coração dos egípcios, e eles virão atrás de vocês. Mostrarei minha glória por meio do faraó e de suas tropas, seus carros de guerra e seus cavaleiros.

¹⁸Quando minha glória se manifestar por meio do faraó e de seus carros de guerra e seus cavaleiros, todo o Egito a verá e saberá que eu sou o SENHOR”.

¹⁹Então o anjo de Deus que ia adiante do acampamento de Israel se posicionou atrás do povo. A coluna de nuvem também mudou de lugar; foi para a retaguarda

²⁰e ficou entre o acampamento egípcio e o acampamento de Israel. A nuvem escura trouxe trevas para os egípcios, mas luz para os israelitas. Com isso, os dois grupos não se aproximaram durante toda a noite.

²¹Então Moisés estendeu a mão sobre o mar e, com um forte vento leste, o SENHOR abriu caminho no meio das águas. O vento soprou a noite toda, transformando o fundo do mar em terra seca.

²²E o povo de Israel atravessou pelo meio do mar, caminhando em terra seca, com uma parede de água de cada lado.

²³Os egípcios, com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros, perseguiram o povo até o meio do mar.

²⁴Mas, pouco antes de amanhecer, do alto da coluna de fogo e de nuvem o SENHOR olhou para o exército dos egípcios e causou grande confusão entre eles.

²⁵Ele travou as rodas dos carros, dificultando sua condução. “Fujamos daqui, para longe do povo de Israel!”, gritaram os egípcios. “O SENHOR está lutando por eles e contra o Egito!”

²⁶Então o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar outra vez, e as águas correrão fortemente de volta a seu lugar e cobrirão os egípcios, seus carros de guerra e seus cavaleiros”.

²⁷Assim, ao amanhecer, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e as águas voltaram fortemente a seu lugar. Quando os egípcios tentaram escapar, foram de encontro às águas, e o SENHOR os arrastou para dentro do mar.

²⁸As águas voltaram e cobriram todos os carros de guerra e cavaleiros, todo o exército do faraó. Nenhum dos egípcios que havia perseguido os israelitas até o meio do mar sobreviveu.

²⁹O povo de Israel, por sua vez, atravessou pelo meio do mar, em terra seca, enquanto as águas formavam uma parede de cada lado.

³⁰Foi assim que o SENHOR libertou Israel das mãos dos egípcios naquele dia, e os israelitas conseguiam ver os cadáveres dos egípcios na praia.

³¹Quando o povo de Israel viu o grande poder do SENHOR contra os egípcios, encheu-se de temor diante dele e passou a confiar no SENHOR e em seu servo Moisés.

Êxodo 15

Cântico de libertação

¹Então Moisés e o povo de Israel entoaram este cântico ao SENHOR: “Cantarei ao SENHOR, pois ele triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e seu cavaleiro.

²O SENHOR é minha força e minha canção; ele é meu salvador. É o meu Deus e eu o louvarei; é o Deus de meu pai e eu o exaltarei.

³O SENHOR é guerreiro; Javé é seu nome!

⁴Lançou no mar os carros de guerra e as tropas do faraó; os melhores oficiais egípcios se afogaram no mar Vermelho.

- ⁵Águas profundas os encobriram, e afundaram como pedra.
- ⁶“Tua mão direita, ó SENHOR, é gloriosa em poder. Tua mão direita, ó SENHOR, despedaça o adversário.
- ⁷Na grandeza de tua majestade, derrubas os que se levantam contra ti. Envias tua fúria ardente, que os consome como palha.
- ⁸Com o forte sopro de tuas narinas, as águas se amontoaram; como muralhas se levantaram e no coração do mar se endureceram.
- ⁹“O inimigo dizia: ‘Eu os perseguirei e os alcançarei; eu os saquearei e deles me vingarei. Puxarei minha espada e com forte mão os destruirei’.
- ¹⁰Mas tu sopraste com teu fôlego, e o mar os encobriu. Afundaram como chumbo nas águas poderosas.
- ¹¹“Quem entre os deuses é semelhante a ti, ó SENHOR, glorioso em santidade, temível em esplendor, autor de grandes maravilhas?
- ¹²Estendeste tua mão direita, e a terra engoliu nossos inimigos.
- ¹³“Com o teu fiel amor, conduzes o povo que resgataste. Com teu poder, o guias à tua santa habitação.
- ¹⁴Os povos ouvem e estremecem, a angústia se apodera dos que vivem na Filístia.
- ¹⁵Aterrorizam-se os líderes de Edom, estremecem os nobres de Moabe. Desfalecem os habitantes de Canaã;
- ¹⁶espanto e terror caem sobre eles. O poder do teu braço os deixa paralisados, como pedra, até teu povo passar, ó SENHOR, até passar o povo que compraste.
- ¹⁷Tu os trarás e os plantarás em teu próprio monte, no lugar reservado, ó SENHOR, para tua habitação: o santuário, ó Soberano, que tuas mãos estabeleceram.
- ¹⁸O SENHOR reinará para todo o sempre!”.
- ¹⁹Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros do faraó entraram no mar, o SENHOR fez as águas do mar voltarem sobre eles. Mas o povo de Israel atravessou pelo meio do mar em terra seca.
- ²⁰Então a profetisa Miriã, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando.
- ²¹E Miriã entoava esta canção: “Cantem ao SENHOR, pois ele triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e seu cavaleiro”.

Água amarga em Mara

²²Em seguida, Moisés conduziu o povo de Israel do mar Vermelho para o deserto de Sur. Caminharam pelo deserto por três dias sem encontrar água.

²³Quando chegaram a Mara, descobriram que a água era amarga demais para beber. Por isso chamaram aquele lugar de Mara.

²⁴O povo começou a se queixar e se voltou contra Moisés. “O que beberemos?”, perguntavam.

²⁵Então Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés o jogou na água, e ela se tornou boa para beber. Foi em Mara que o SENHOR instituiu o seguinte decreto como norma, para provar a fidelidade do povo.

²⁶Ele disse: “Se ouvirem com atenção a voz do SENHOR, seu Deus, e fizerem o que é certo aos olhos dele, obedecendo a seus mandamentos e cumprindo todos os seus decretos, não os farei sofrer nenhuma das doenças que enviei sobre o Egito, pois eu sou o SENHOR que os cura”.

²⁷Depois que saíram de Mara, os israelitas viajaram até Elim, onde encontraram doze fontes de água e setenta palmeiras, e acamparam ali, junto às águas.

Êxodo 16

Maná e codornas

¹A comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, entre Elim e o monte Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, após a saída do Egito.

²Também ali, toda a comunidade de Israel se queixou de Moisés e Arão.

³“Se ao menos o SENHOR tivesse nos matado no Egito!”, lamentavam-se. “Lá, nós nos sentávamos em volta de panelas cheias de carne e comíamos pão à vontade. Mas agora vocês nos trouxeram a este deserto para nos matar de fome!”

⁴Então o SENHOR disse a Moisés: “Vejam, farei chover comida do céu para vocês. Diariamente o povo sairá e recolherá a quantidade de alimento que precisar para aquele dia. Com isso, eu os provarei para ver se seguirão ou não minhas instruções.

⁵No sexto dia, quando recolherem o alimento e o prepararem, haverá o dobro do normal”.

⁶Assim, Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o SENHOR quem os tirou da terra do Egito.

⁷Pela manhã, verão a glória do SENHOR, pois ele ouviu suas queixas, que são contra ele, e não contra nós. O que fizemos para vocês se queixarem de nós?”.

⁸E Moisés acrescentou: “O SENHOR lhes dará carne para comer à tarde e os saciará com pão pela manhã, pois ouviu suas queixas contra ele. O que fizemos? Sim, suas queixas são contra o SENHOR, e não contra nós”.

⁹Em seguida, Moisés disse a Arão: “Anuncie a toda a comunidade de Israel: ‘Apresentem-se diante do SENHOR, pois ele ouviu suas queixas’”.

¹⁰Enquanto Arão falava a toda a comunidade de Israel, o povo olhou em direção ao deserto e viu a glória do SENHOR na nuvem.

¹¹O SENHOR disse a Moisés:

¹²“Ouvi as queixas dos israelitas. Agora diga-lhes: ‘Ao entardecer, vocês terão carne para comer e, pela manhã, pão à vontade. Assim, saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus’”.

¹³Ao entardecer, muitas codornas apareceram, cobrindo o acampamento. Na manhã seguinte, os arredores do acampamento estavam úmidos de orvalho.

¹⁴Quando o orvalho se evaporou, havia sobre o chão uma camada de flocos finos como geada.

¹⁵Quando os israelitas viram aquilo, perguntaram uns aos outros: “O que é isso?”, pois não faziam ideia do que era. Moisés lhes disse: “Este é o alimento que o SENHOR lhes deu para comer.

¹⁶E estas são as instruções do SENHOR: ‘Cada família deve recolher a quantidade necessária, dois litros para cada pessoa de sua tenda’”.

¹⁷Os israelitas seguiram as instruções. Alguns recolheram mais, outros menos.

¹⁸Contudo, quando mediram, cada um tinha o suficiente. Não sobrou alimento para os que recolheram mais nem faltou para os que recolheram menos. Cada família recolheu exatamente a quantidade necessária.

¹⁹Moisés lhes disse: “Não guardem coisa alguma para o dia seguinte”.

²⁰Alguns deles, porém, não deram ouvidos e guardaram um pouco de alimento até a manhã seguinte. A essa altura, a comida estava cheia de vermes e cheirava muito mal. Moisés ficou furioso com eles.

²¹Depois disso, as famílias passaram a recolher, a cada manhã, a quantidade necessária de alimento. E, quando o sol esquentava, os flocos que não tinham sido recolhidos derretiam e desapareciam.

²²No sexto dia, recolheram o dobro do habitual, ou seja, quatro litros para cada pessoa. Então todos os líderes da comunidade se dirigiram a Moisés e o informaram a esse respeito.

²³Moisés lhes disse: “Foi o que o SENHOR ordenou: ‘Amanhã será um dia de descanso, o sábado consagrado para o SENHOR. Portanto, assem ou cozinhem hoje a quantidade que desejarem e guardem o restante para amanhã’”.

²⁴Eles separaram uma porção para o dia seguinte, como Moisés havia ordenado. Pela manhã, a comida restante não tinha mau cheiro nem vermes.

²⁵Moisés disse: “Comam o alimento hoje, pois é o sábado do SENHOR. Hoje não haverá alimento no chão para recolher.

²⁶Durante seis dias vocês podem recolher alimento, mas o sétimo dia é o sábado, quando não haverá alimento algum no chão”.

²⁷Ainda assim, algumas pessoas saíram para recolhê-lo no sétimo dia, mas não o encontraram.

²⁸O SENHOR disse a Moisés: “Até quando este povo se recusará a obedecer às minhas ordens e instruções?

²⁹Entendam que o sábado é um presente do SENHOR para vocês. Por isso, no sexto dia, ele lhes dá uma porção dobrada de alimento, suficiente para dois dias. No sábado, cada um deve ficar onde está. Não saiam para recolher alimento no sétimo dia”.

³⁰No sétimo dia, portanto, o povo descansou.

³¹Os israelitas chamaram aquela comida de maná. Era branco como a semente de coentro e tinha gosto de massa folhada de mel.

³²Então Moisés disse: “É isto que o SENHOR ordenou: ‘Encham uma vasilha de dois litros com maná e preservem-no para seus descendentes. Assim, as gerações futuras poderão ver o alimento que eu lhes dei no deserto quando os libertei do Egito’”.

³³Moisés disse a Arão: “Pegue uma vasilha e encha-a com dois litros de maná. Em seguida, coloque-a diante do SENHOR, a fim de preservar o maná para as gerações futuras”.

³⁴Arão fez conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés e colocou a vasilha de maná diante das tábuas da aliança, para guardá-la.

³⁵Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra onde se estabeleceriam. Comeram maná até chegarem à fronteira da terra de Canaã.

³⁶(A vasilha usada para medir o maná continha um ômer, que era a décima parte da medida padrão.)

Êxodo 17

Água da rocha

¹Por ordem do SENHOR, toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim e andou de um lugar para outro. Por fim, acamparam em Refidim, mas ali não havia água para beberem.

²Mais uma vez, o povo se queixou de Moisés e exigiu: “Dê-nos água para beber!”. Moisés retrucou: “Por que brigam comigo? Por que põem o SENHOR à prova?”.

³Afligido pela sede, o povo continuou a se queixar de Moisés. “Por que você nos tirou do Egito? Quer matar de sede a nós, nossos filhos e nossos animais?”.

⁴Então Moisés clamou ao SENHOR: “O que devo fazer com este povo? Estão a ponto de me apedrejar!”.

⁵O SENHOR disse a Moisés: “Passe à frente do povo. Leve sua vara, aquela que você usou para bater nas águas do Nilo, e chame alguns dos líderes de Israel para acompanhá-lo.

⁶Eu me colocarei diante de você sobre a rocha no monte Sinai. Bata na rocha e dela jorrará água que o povo poderá beber”. Assim, na presença dos líderes de Israel, Moisés fez conforme ordenado.

⁷Moisés chamou aquele lugar de Massá e Meribá, pois o povo de Israel discutiu com Moisés e pôs o SENHOR à prova, dizendo: “O SENHOR está conosco ou não?”.

Israel derrota os amalequitas

⁸Quando os israelitas ainda estavam em Refidim, os guerreiros de Amaleque os atacaram.

⁹Moisés ordenou a Josué: “Escolha homens para saírem e lutarem contra o exército de Amaleque. Amanhã, ficarei no alto da colina, segurando em minha mão a vara de Deus”.

¹⁰Josué fez o que Moisés lhe ordenou e lutou contra o exército de Amaleque. Moisés, Arão e Hur subiram até o topo de uma colina que ficava perto dali.

¹¹Enquanto Moisés mantinha os braços erguidos, os israelitas tinham a vantagem. Quando abaixava os braços, a vantagem era dos amalequitas.

¹²Os braços de Moisés, porém, logo se cansaram. Então Arão e Hur encontraram uma pedra para Moisés se sentar e, um de cada lado, mantiveram as mãos dele erguidas. Assim, as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol.

¹³Como resultado, Josué aniquilou o exército de Amaleque na batalha.

¹⁴Então o SENHOR disse a Moisés: “Escreva isto em um rolo como lembrança permanente e leia-o em voz alta para Josué: ‘Apagarei toda e qualquer recordação de Amaleque de debaixo do céu’”.

¹⁵Moisés construiu um altar ali e o chamou de Javé-Nissi.

¹⁶E disse: “Uma mão foi erguida perante o trono do SENHOR; de geração em geração, o SENHOR guerreará contra os amalequitas”.

Êxodo 18

Jetro visita Moisés

¹Jetro, sogro de Moisés e sacerdote de Midiã, soube de tudo que Deus havia feito por Moisés e seu povo, os israelitas, e de como o SENHOR os havia tirado do Egito.

²Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, e seus dois filhos de volta para a casa de Jetro, que os acolheu.

³(O primeiro filho de Moisés se chamava Gérson, pois quando o menino nasceu, Moisés disse: “Sou forasteiro em terra alheia”.

⁴O segundo filho se chamava Eliézer, pois Moisés disse: “O Deus de meus antepassados foi meu ajudador e me livrou da espada do faraó”.)

⁵Jetro, sogro de Moisés, foi visitá-lo no deserto, levando consigo a mulher e os dois filhos de Moisés. Quando chegaram, Moisés e o povo estavam acampados perto do monte de Deus.

⁶Jetro havia mandado um recado a Moisés, dizendo: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo vê-lo com sua mulher e seus dois filhos”.

⁷Então Moisés saiu ao encontro de seu sogro, curvou-se e o beijou. Depois de perguntarem um ao outro se estavam bem, entraram na tenda de Moisés.

⁸Ele contou ao sogro tudo que o SENHOR havia feito ao faraó e aos egípcios em favor de Israel. Contou também dos apuros que tinham passado ao longo do caminho e de como o SENHOR os tinha livrado de todas as dificuldades.

⁹Jetro se alegrou imensamente ao ouvir tudo de bom que o SENHOR havia feito por Israel ao libertar o povo das mãos dos egípcios.

¹⁰“Louvado seja o SENHOR!”, disse Jetro. “Ele os libertou da mão dos egípcios e do faraó!”

¹¹Agora sei que o SENHOR é maior que todos os outros deuses, pois libertou seu povo da opressão dos arrogantes egípcios.”

¹²Em seguida, Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e outros sacrifícios a Deus. Arão e os líderes de Israel vieram e, na presença de Deus, participaram com ele da refeição.

O sábio conselho de Jetro

¹³No dia seguinte, Moisés sentou-se para resolver problemas que surgiram entre os israelitas. O povo esperou diante dele, em pé, desde a manhã até a tarde.

¹⁴Quando o sogro de Moisés viu tudo que ele tentava fazer pelo povo, perguntou: “O que você está fazendo com este povo? Por que você se senta sozinho para julgar e os obriga a ficarem de pé diante de você o dia inteiro?”.

¹⁵Moisés respondeu: “O povo me procura para conhecer as decisões de Deus.

¹⁶Quando surge algum problema, eles me procuram e eu resolvo a questão entre as partes em conflito. Informo o povo sobre os decretos de Deus e transmito suas instruções”.

¹⁷“O que você está fazendo não é bom”, disse o sogro de Moisés.

¹⁸“Você ficará esgotado e deixará o povo exausto. É um trabalho pesado demais para uma pessoa só.

¹⁹Agora ouça-me e escute meu conselho, e Deus esteja com você. Continue a ser o representante do povo diante de Deus, apresentando-lhe as questões trazidas pelo povo.

²⁰Ensine a eles os decretos e as instruções de Deus. Mostre aos israelitas como devem viver e o que devem fazer.

²¹No entanto, escolha dentre todo o povo homens capazes e honestos que temam a Deus e odeiem suborno. Nomeie-os líderes de grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas.

²²Eles deverão estar sempre disponíveis para resolver os problemas cotidianos do povo e só lhe trarão os casos mais difíceis. Deixe que os líderes decidam as questões mais simples por conta própria. Eles dividirão com você o peso da responsabilidade e facilitarão seu trabalho.

²³Se você seguir esse conselho, e se Deus assim lhe ordenar, poderá suportar as pressões, e todo este povo voltará para casa em paz.”

²⁴Moisés aceitou o conselho do sogro e seguiu todas as suas recomendações.

²⁵Escolheu homens capazes dentre todo o povo de Israel e os nomeou líderes de grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas.

²⁶Os homens ficavam à disposição para resolver os problemas cotidianos do povo. Traziam para Moisés os casos mais difíceis, mas cuidavam, eles mesmos, das questões mais simples.

²⁷Pouco tempo depois, Moisés se despediu de seu sogro, que voltou para sua terra.

Êxodo 19

O SENHOR se revela no Sinai

¹Exatamente dois meses depois de saírem do Egito, chegaram ao deserto do Sinai.

²Depois de levantar acampamento em Refidim, chegaram ao deserto do Sinai e acamparam ao pé do monte.

³Então Moisés subiu ao monte para apresentar-se diante de Deus. Lá de cima, o SENHOR o chamou e disse: “Transmita esta mensagem à família de Jacó; anuncie-a aos descendentes de Israel:

⁴‘Vocês viram o que fiz aos egípcios. Sabem como carreguei vocês sobre asas de águias e os trouxe para mim.

⁵Agora, se me obedecerem e cumprirem minha aliança, serão meu tesouro especial dentre todos os povos da terra, pois toda a terra me pertence.

⁶Serão meu reino de sacerdotes, minha nação santa’. Essa é a mensagem que você deve transmitir ao povo de Israel”.

⁷Moisés voltou do monte, convocou os líderes do povo e lhes comunicou tudo que o SENHOR havia ordenado.

⁸Todo o povo respondeu a uma só voz: “Faremos tudo que o SENHOR ordenou!”. E Moisés comunicou ao SENHOR a resposta do povo.

⁹O SENHOR disse a Moisés: “Virei até você numa nuvem densa, para que o povo me ouça quando eu lhe falar e, assim, confie sempre em você”. Moisés relatou ao SENHOR o que o povo tinha declarado.

¹⁰Então o SENHOR disse a Moisés: “Desça e consagre o povo, hoje e amanhã. Providencie que eles lavem suas roupas

¹¹e estejam prontos no terceiro dia, pois nesse dia o SENHOR descera sobre o monte Sinai à vista de todos.

¹²Marque um limite ao redor de todo o monte e avise o povo: “Tenham cuidado! Não subam ao monte, nem mesmo toquem o limite. Quem tocar o monte certamente será morto.

¹³Ninguém ponha a mão na pessoa ou no animal que ultrapassar o limite; antes, apedreje-o ou atravesse-o com flechas. Quem cruzar o limite não poderá continuar a viver'. Mas, quando soar o toque longo da trombeta, o povo poderá subir ao monte”.

¹⁴Moisés desceu do monte e foi até onde o povo estava. Ele os consagrou, providenciou que lavassem suas roupas

¹⁵e lhes disse: “Preparem-se para o terceiro dia e, até lá, não tenham relações sexuais”.

¹⁶Na manhã do terceiro dia, houve estrondo de trovões e clarão de raios, e uma nuvem densa envolveu o monte. Um toque longo de trombeta ressoou, e todo o povo que estava no acampamento tremeu.

¹⁷Moisés conduziu o povo para fora do acampamento, ao encontro de Deus, e todos pararam ao pé do monte.

¹⁸O monte Sinai estava todo coberto de fumaça, pois o SENHOR havia descido em forma de fogo. Nuvens de fumaça subiam ao céu, como de uma imensa fornalha, e todo o monte tremia violentamente.

¹⁹Enquanto o barulho da trombeta aumentava, Moisés falava e Deus respondia com voz de trovão.

²⁰O SENHOR desceu sobre o topo do Sinai e chamou Moisés para o alto do monte, e ele subiu.

²¹Então o SENHOR disse a Moisés: “Desça e alerte o povo que não ultrapasse o limite para ver o SENHOR. Do contrário, muitos morrerão.

²²Até mesmo os sacerdotes, que se aproximam do SENHOR, deverão purificar-se para que o SENHOR não os destrua”.

²³Moisés respondeu ao SENHOR: “Mas o povo não pode subir ao monte Sinai. Tu já nos advertiste: ‘Marque um limite ao redor de todo o monte para separá-lo como lugar sagrado’”.

²⁴O SENHOR, porém, disse: “Desça do monte e depois suba de novo, acompanhado de Arão. Enquanto isso, não permita que os sacerdotes nem o povo ultrapassem o limite para se aproximar do SENHOR. Do contrário, ele os destruirá”.

²⁵Moisés desceu até onde o povo estava e lhes comunicou o que tinha sido dito.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

¹Então o SENHOR deu ao povo todas estas palavras:

²“Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo.

³“Não tenha outros deuses além de mim.

⁴“Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou no mar.

⁵Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o SENHOR, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam,

⁶mas demonstro amor por até mil gerações dos que me amam e obedecem a meus mandamentos.

⁷“Não use o nome do SENHOR, seu Deus, de forma indevida. O SENHOR não deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.

⁸“Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo.

⁹Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais,

¹⁰mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês.

¹¹O SENHOR fez os céus, a terra, o mar e tudo que neles há em seis dias; no sétimo dia, porém, descansou. Por isso o SENHOR abençoou o sábado e fez dele um dia santo.

¹²“Honre seu pai e sua mãe. Assim você terá vida longa e plena na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá.

¹³“Não mate.

¹⁴“Não cometa adultério.

¹⁵“Não roube.

¹⁶“Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

¹⁷“Não cobice a casa do seu próximo. Não cobice a mulher dele, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que lhe pertença”.

¹⁸Quando o povo ouviu os trovões e o som forte da trombeta, e quando viu o clarão dos raios e a fumaça que subia do monte, ficou a distância, tremendo de medo.

¹⁹Disseram a Moisés: “Fale você conosco e ouviremos; mas não deixe que Deus nos fale diretamente, pois morreríamos!”.

²⁰Moisés respondeu: “Não tenham medo, pois Deus veio desse modo para prová-los e para que o temor a ele os impeça de pecar”.

²¹Enquanto o povo continuava a distância, Moisés se aproximou da nuvem escura onde Deus estava.

O uso apropriado dos altares

²²O SENHOR disse a Moisés: “Diga ao povo de Israel: Vocês viram com os próprios olhos que eu lhes falei do céu.

²³Lembrem-se de que não devem fazer ídolos de prata ou ouro que tomem o meu lugar.

²⁴“Construam para mim um altar feito de terra e nele ofereçam holocaustos e ofertas de paz, sacrifícios de ovelhas e bois. Em todo lugar onde eu exaltar meu nome, construam um altar. Eu virei até vocês e os abençoarei.

²⁵Se usarem pedras para construir meu altar, que sejam apenas pedras inteiras, em sua forma natural. Não alterem a forma das pedras com alguma ferramenta, pois isso tornaria o altar impróprio para o uso sagrado.

²⁶E não usem degraus para chegarem diante do meu altar, para que sua nudez não seja exposta.”

Êxodo 21

O justo tratamento dos escravos

¹“Estes são os decretos que você apresentará a Israel:

²“Se você comprar um escravo hebreu, ele não poderá servi-lo por mais de seis anos. Liberte-o no sétimo ano, e ele nada lhe deverá pela liberdade.

³Se ele era solteiro quando se tornou seu escravo, partirá solteiro. Mas, se era casado antes de se tornar seu escravo, a esposa deverá ser liberta com ele.

⁴“Se seu senhor lhe deu uma mulher em casamento enquanto ele era escravo, e se o casal teve filhos e filhas, somente o homem será liberto no sétimo ano. A mulher e os filhos continuarão a pertencer ao senhor.

⁵O escravo, contudo, poderá declarar: ‘Amo meu senhor, minha esposa e meus filhos. Não desejo ser liberto’.

⁶Nesse caso, seu senhor o apresentará aos juízes. Em seguida, o levará até a porta ou até o batente da porta e furará a orelha dele com um furador. Depois disso, o escravo servirá a seu senhor pelo resto da vida.

⁷“Quando um homem vender a filha como escrava, ela não será liberta como os homens.

⁸Se ela não agradar seu senhor, ele permitirá que alguém lhe pague o resgate, mas não poderá vendê-la a estrangeiros, pois rompeu o contrato com ela.

⁹Mas, se o senhor da escrava a entregar como mulher ao filho dele, não a tratará mais como escrava, mas sim como filha.

¹⁰“Se um homem que se casou com uma escrava tomar para si outra esposa, não deverá descuidar dos direitos da primeira mulher com respeito a alimentação, vestuário e intimidade sexual.

¹¹Se ele não cumprir alguma dessas obrigações, ela poderá sair livre, sem pagar coisa alguma.”

Casos de danos pessoais

¹²“Quem agredir e matar outra pessoa será executado,

¹³mas se for apenas um acidente permitido por Deus, definirei um lugar de refúgio para onde o responsável pela morte possa fugir.

¹⁴Se, contudo, alguém matar outra pessoa intencionalmente, o assassino será preso e executado, mesmo que tenha buscado refúgio em meu altar.

¹⁵“Quem agredir seu pai ou sua mãe será executado.

¹⁶“Quem sequestrar alguém será executado, quer a vítima seja encontrada em seu poder, quer ele a tenha vendido como escrava.

¹⁷“Quem ofender a honra de seu pai ou de sua mãe será executado.

¹⁸“Se dois homens brigarem e um deles acertar o outro com uma pedra ou com o punho e o outro não morrer, mas ficar de cama,

¹⁹o agressor não será castigado se, posteriormente, o que foi ferido conseguir voltar a andar fora de casa, mesmo que precise de muletas; o agressor indenizará a vítima pelos salários que ela perder e se responsabilizará por sua total recuperação.

²⁰“Se um senhor espancar seu escravo ou sua escrava com uma vara e, como resultado, o escravo morrer, o senhor será castigado.

²¹Mas, se o escravo se recuperar em um ou dois dias, o senhor não receberá castigo algum, pois o escravo é sua propriedade.

²²“Se dois homens brigarem e um deles atingir, por acidente, uma mulher grávida e ela der à luz prematuramente, sem que haja outros danos, o homem

que atingiu a mulher pagará a indenização que o marido dela exigir e os juízes aprovarem.

²³Mas, se houver outros danos, o castigo deverá corresponder à gravidade do dano causado: vida por vida,

²⁴olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

²⁵queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

²⁶“Se um senhor ferir seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, libertará o escravo como compensação pelo olho.

²⁷Se quebrar o dente de seu escravo ou de sua escrava, libertará o escravo como compensação pelo dente.

²⁸“Se um boi matar a chifradas um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado, e não será permitido comer sua carne. Nesse caso, porém, o dono do boi não será responsabilizado.

²⁹Mas, se o boi costumava chifrar pessoas e o dono havia sido informado, porém não manteve o animal sob controle, se o boi matar alguém, será apedrejado, e o dono também será executado.

³⁰Os parentes do morto, no entanto, poderão aceitar uma indenização pela vida perdida. O dono do boi poderá resgatar a própria vida ao pagar o que for exigido.

³¹“A mesma lei se aplica se o boi chifrar um menino ou uma menina.

³²Mas, se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono do boi pagará trinta moedas de prata ao senhor do escravo, e o boi será apedrejado.

³³“Se alguém cavar ou destampar um poço e um boi ou jumento cair dentro dele,

³⁴o proprietário do poço indenizará totalmente o dono do animal, mas poderá ficar com o animal morto.

³⁵“Se o boi de alguém ferir o boi do vizinho e o animal ferido morrer, os dois donos venderão o animal vivo e dividirão o dinheiro entre si em partes iguais; também dividirão entre si o animal morto.

³⁶Mas, se o boi costumava chifrar e o dono não manteve o animal sob controle, o dono entregará um boi vivo como indenização pelo boi morto e poderá ficar com o animal morto.”

Êxodo 22

Proteção da propriedade

¹ “Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e matar o animal ou vendê-lo, o ladrão pagará cinco bois para cada boi roubado e quatro ovelhas para cada ovelha roubada.

² “Se um ladrão for pego em flagrante arrombando uma casa e for ferido e morto no confronto, a pessoa que matou o ladrão não será culpada de homicídio.

³ Mas, se isso acontecer durante o dia, a pessoa que matou o ladrão será culpada de homicídio. “O ladrão que for pego restituirá o valor total daquilo que roubou. Se não puder restituir o valor, será vendido como escravo para pagar pelos bens roubados.

⁴ Se alguém roubar um boi, um jumento ou uma ovelha e o animal for encontrado vivo, em poder do ladrão, ele pagará o dobro do valor do animal roubado.

⁵ “Se um animal estiver pastando no campo ou na videira e o dono o soltar para pastar no campo de outra pessoa, o dono do animal entregará como indenização o melhor de seus cereais ou de suas uvas.

⁶ “Se alguém estiver queimando espinheiros e o fogo se espalhar para o campo de outra pessoa e destruir o cereal já colhido, ou a plantação pronta para a colheita, ou a lavoura inteira, aquele que começou o fogo pagará por todo o prejuízo.

⁷ “Se alguém entregar valores ou bens a um vizinho para que este os guarde e eles forem roubados da casa do vizinho, o ladrão, se for pego, restituirá o dobro do valor dos itens roubados.

⁸ Mas, se o ladrão não for pego, o dono da casa comparecerá diante dos juízes para que se determine se foi ele quem roubou os bens.

⁹ “Em qualquer caso de disputa entre vizinhos em que ambos afirmem ser donos de determinado boi, jumento, ovelha, peça de roupa ou objeto perdido, as duas partes comparecerão diante dos juízes, e a pessoa que eles considerarem culpada pagará o dobro à outra.

¹⁰ “Se alguém deixar um jumento, um boi, uma ovelha ou outro animal sob os cuidados de outra pessoa e o animal morrer, for ferido ou levado embora, e ninguém vir o que aconteceu,

¹¹ a pessoa que estava cuidando do animal fará diante do SENHOR um juramento de que não roubou o animal; o dono aceitará o juramento e não será exigido pagamento algum.

¹² Mas, se o animal for roubado do vizinho, ele indenizará o dono.

¹³Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, o que restou da carcaça será apresentado como prova, e não será exigido pagamento algum.

¹⁴“Se alguém pedir um animal emprestado ao vizinho e o animal for ferido ou morrer na ausência do dono, a pessoa que pediu o animal emprestado indenizará o dono totalmente.

¹⁵Mas, se o dono estiver presente, não será exigido pagamento algum. Também não será exigida indenização alguma se o animal tiver sido alugado, pois o valor do aluguel cobrirá a perda.”

Responsabilidades gerais

¹⁶“Se um homem seduzir uma moça virgem que não esteja comprometida e tiver relações sexuais com ela, pagará à família dela o preço costumeiro do dote e se casará com ela.

¹⁷Mas, se o pai da moça não permitir o casamento, o homem lhe pagará o equivalente ao dote de uma virgem.

¹⁸“Não deixe que a feiticeira viva.

¹⁹“Quem tiver relações sexuais com um animal certamente será executado.

²⁰“Quem sacrificar a qualquer outro deus além do SENHOR será destruído.

²¹“Não maltrate nem oprima os estrangeiros. Lembre-se de que vocês também foram estrangeiros na terra do Egito.

²²“Não explore a viúva nem o órfão.

²³Se você os explorar e eles clamarem a mim, certamente ouvirei seu clamor.

²⁴Minha ira se acenderá contra você e o matarei pela espada. Então sua esposa ficará viúva e seus filhos ficarão órfãos.

²⁵“Se você emprestar dinheiro a alguém do meu povo que esteja necessitado, não cobre juros visando lucro, como fazem os credores.

²⁶Se tomar a capa do seu próximo como garantia para um empréstimo, devolva-a antes do pôr do sol.

²⁷Talvez a capa seja a única coberta que ele tem para se aquecer. Como ele poderá dormir sem ela? Se não a devolver e se o seu próximo pedir socorro a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

²⁸“Não blasfeme contra Deus nem amaldiçoe as autoridades do seu povo.

²⁹“Quando entregar as ofertas das colheitas, do vinho e do azeite, não retenha coisa alguma. “Consagre a mim seu primeiro filho.

³⁰“Também entregue a mim os machos das primeiras crias das vacas, das ovelhas e das cabras. Deixe o animal com a mãe por sete dias e, no oitavo, entregue-o a mim.

³¹“Vocês serão meu povo santo. Por isso, não comam a carne de animais despedaçados e mortos por feras no campo; joguem a carne para os cães.”

Êxodo 23

Um chamado à prática da justiça

¹“Não espalhe boatos falsos. Não coopere com pessoas perversas sendo falsa testemunha.

²“Não se deixe levar pela maioria na prática do mal. Quando o chamarem para testemunhar em um processo legal, não permita que a multidão o influencie a perverter a justiça.

³E não incline seu testemunho em favor de uma pessoa só porque ela é pobre.

⁴“Se você deparar com o boi ou o jumento perdido de seu inimigo, leve-o de volta ao dono.

⁵Se vir o jumento de alguém que o odeia cair sob o peso de sua carga, não faça de conta que não viu. Pare e ajude o dono a levantá-lo.

⁶“Não negue a justiça ao pobre em um processo legal.

⁷“Jamais acuse alguém falsamente. Jamais condene à morte uma pessoa inocente ou íntegra, pois eu nunca declaro inocente aquele que é culpado.

⁸“Não aceite subornos, pois eles o levam a fazer vista grossa para algo que se pode ver claramente. O suborno faz até o justo distorcer a verdade.

⁹“Não explore os estrangeiros. Vocês sabem o que significa viver em terra estranha, pois foram estrangeiros no Egito.

¹⁰“Plantem e colham os produtos da terra por seis anos,

¹¹mas, no sétimo ano, deixem que ela se renove e descanse sem cultivo. Permitam que os pobres do povo colham o que crescer espontaneamente durante esse ano. Deixem o resto para servir de alimento aos animais selvagens. Façam o mesmo com os vinhedos e os olivais.

¹²“Vocês têm seis dias da semana para realizar suas tarefas habituais, mas não devem trabalhar no sétimo. Desse modo, seu boi e seu jumento descansarão, e os escravos e estrangeiros que vivem entre vocês recuperarão as forças.

¹³“Prestem muita atenção a todas as minhas instruções. Não invoquem o nome de outros deuses; nem mesmo mencionem o nome deles.”

Três festas anuais

14“A cada ano, celebrem três festas em minha honra.

15Primeiro, celebrem a Festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias, o pão que vocês comerem será preparado sem fermento, conforme eu lhes ordenei. Celebrem essa festa anualmente no tempo determinado, no mês de abibe, pois é o aniversário de sua partida do Egito. Ninguém deve se apresentar diante de mim de mãos vazias.

16“Celebrem também a Festa da Colheita, quando me trarão os primeiros frutos de suas colheitas. “Por fim, celebrem a Festa da Última Colheita no final da safra, quando tiverem colhido todos os produtos de seus campos.

17A cada ano, nessas três ocasiões, todos os homens de Israel devem comparecer diante do Soberano, o SENHOR.

18“Não ofereçam o sangue de meus sacrifícios com pão que contenha fermento. E não guardem até a manhã seguinte a gordura das ofertas da festa.

19“Quando fizerem a colheita, levem à casa do SENHOR, seu Deus, o melhor de seus primeiros frutos. “Não cozinhem o cabrito no leite da mãe dele.”

Promessa da presença do SENHOR

20“Vejam, eu enviarei um anjo à sua frente para protegê-los ao longo da jornada e conduzi-los em segurança ao lugar que lhes preparei.

21Prestem muita atenção nele e obedeçam a suas instruções. Não se rebelem contra ele, pois é meu representante e não perdoará sua rebeldia.

22Mas, se tiverem o cuidado de lhe obedecer e de seguir todas as minhas instruções, serei inimigo de seus inimigos e farei oposição aos que se opuserem a vocês.

23Meu anjo irá à sua frente e os conduzirá à terra dos amorreus, hititas, ferezeus, cananeus, heveus e jebuseus, e eu destruirei todas essas nações.

24Não adorem seus deuses, nem os sirvam de maneira alguma, e nem sequer imitem suas práticas. Antes, destruam-nas completamente e despedacem suas colunas sagradas.

25“Sirvam somente ao SENHOR, seu Deus, e eu os abençoarei com alimento e água e os protegerei de doenças.

26Em sua terra, nenhuma grávida sofrerá aborto e nenhuma mulher será estéril. Eu lhes darei vida longa e plena.

27“Enviarei pavor à sua frente e criarei pânico entre os povos cujas terras vocês invadirem. Farei todos os seus inimigos darem meia-volta e fugirem.

²⁸Sim, enviarei terror adiante de vocês para expulsar os heveus, os cananeus e os hititas,

²⁹mas não os expulsarei num só ano, pois a terra ficaria deserta e os animais se multiplicariam e se tornariam uma ameaça para vocês.

³⁰Eu os expulsarei aos poucos, até que sua população tenha aumentado o suficiente para tomar posse da terra.

³¹Estabelecerei os limites de seu território desde o mar Vermelho até o mar Mediterrâneo, e do deserto do leste até o rio Eufrates. Entregarei em suas mãos os povos que hoje vivem na terra e os expulsarei de diante de vocês.

³²“Não façam tratados com eles nem com seus deuses.

³³Esses povos não devem habitar em sua terra, pois os fariam pecar contra mim. Se vocês servirem aos deuses deles, cairão na armadilha da idolatria”.

Êxodo 24

Israel aceita a aliança do SENHOR

¹Então o SENHOR disse a Moisés: “Suba ao monte para encontrar-se comigo e traga Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes de Israel. Todos devem adorar de longe.

²Somente Moisés está autorizado a se aproximar do SENHOR. Os outros não devem chegar perto, e ninguém mais do povo tem permissão de subir ao monte com ele”.

³Moisés desceu e transmitiu ao povo todas as instruções e ordens do SENHOR, e todo o povo respondeu em uma só voz: “Faremos tudo que o SENHOR ordenou!”.

⁴Moisés anotou com exatidão todas as instruções do SENHOR. Logo cedo na manhã seguinte, levantou-se e construiu um altar ao pé do monte. Também ergueu doze colunas, uma para cada tribo de Israel.

⁵Em seguida, enviou alguns rapazes israelitas para apresentarem ao SENHOR holocaustos e touros sacrificados como ofertas de paz.

⁶Moisés colocou em vasilhas metade do sangue desses animais e aspergiu a outra metade sobre o altar.

⁷Depois, pegou o Livro da Aliança e o leu em voz alta para o povo. Mais uma vez, todos responderam: “Obedeceremos ao SENHOR! Faremos tudo que ele ordenou!”.

⁸Moisés pegou o sangue das vasilhas, aspergiu-o sobre o povo e declarou: “Este sangue confirma a aliança que o SENHOR fez com vocês quando lhes deu estas instruções”.

⁹Depois, Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta líderes de Israel subiram ao monte,

¹⁰onde viram o Deus de Israel, e sob os pés dele havia uma superfície azulada como a safira e clara como o céu.

¹¹E, embora esses nobres de Israel tenham visto Deus, ele não os destruiu, e eles participaram de uma refeição na presença dele.

¹²Então o SENHOR disse a Moisés: “Suba ao monte para encontrar-se comigo. Fique lá e eu lhe darei tábuas de pedra nas quais gravei a lei e os mandamentos para ensinar ao povo”.

¹³Moisés e seu auxiliar, Josué, partiram e subiram ao monte de Deus.

¹⁴“Esperem aqui até voltarmos”, disse Moisés aos líderes. “Arão e Hur ficarão com vocês. Quem tiver algum problema para resolver durante minha ausência poderá consultá-los.”

¹⁵Então Moisés subiu ao monte, e a nuvem cobriu o monte.

¹⁶A glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias. No sétimo dia, o SENHOR chamou Moisés de dentro da nuvem.

¹⁷Para os israelitas que estavam ao pé do monte, a glória do SENHOR no alto do Sinai parecia um fogo consumidor.

¹⁸Moisés desapareceu na nuvem ao subir ao monte e ali permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Ofertas para o tabernáculo

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Diga ao povo de Israel que me traga suas ofertas. Aceite as contribuições de todos cujo coração os dispuser a doar.

³Aqui está uma lista das ofertas que você aceitará deles: ouro, prata e bronze;

⁴fios de tecido azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de cabra para confeccionar tecido;

⁵peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino; madeira de acácia;

⁶óleo de oliva para as lâmpadas; especiarias para o óleo da unção e para o incenso perfumado;

⁷pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem fixadas no colete e no peitoral do sacerdote.

⁸“Instrua os israelitas a construírem para mim um santuário, para que eu viva no meio deles.

⁹Devem fazer esse tabernáculo e sua mobília de acordo com o modelo que eu lhe mostrarei.”

Instruções sobre a arca da aliança

¹⁰“Faça para mim uma arca de madeira de acácia, com 1,15 metro de comprimento, 67,5 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.

¹¹Revista-a com ouro puro por dentro e por fora e coloque uma moldura de ouro ao seu redor.

¹²Mande fundir quatro argolas de ouro e prenda-as aos quatro pés da arca, duas argolas de cada lado.

¹³Faça varas de madeira de acácia e revista-as com ouro.

¹⁴Passe-as por dentro das argolas dos lados da arca para transportá-la.

¹⁵Essas varas ficarão dentro das argolas; nunca as remova.

¹⁶Coloque dentro da arca as tábuas da aliança que eu lhe darei.

¹⁷“Faça a tampa da arca, que é o lugar de expiação, de ouro puro. Deve medir 1,15 metro de comprimento e 67,5 centímetros de largura.

¹⁸Em seguida, faça dois querubins de ouro batido e coloque um em cada extremidade da tampa.

¹⁹Modele um querubim em cada extremidade da tampa, para formar uma só peça de ouro com a tampa.

²⁰Os querubins ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa da arca. Estenderão as asas sobre a tampa para protegê-la.

²¹Coloque dentro da arca as tábuas da aliança que eu lhe darei. Ponha a tampa sobre a arca.

²²Ali, sobre a tampa, que é o lugar de expiação, entre os querubins de ouro que estão sobre a arca da aliança, virei ao seu encontro e falarei com você. Dali eu lhe darei meus mandamentos para o povo de Israel.”

Instruções sobre a mesa

²³“Faça também uma mesa de madeira de acácia com 90 centímetros de comprimento, 45 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.

²⁴Revista-a com ouro puro e coloque uma moldura de ouro ao seu redor.

²⁵Enfeite-a com uma borda de 8 centímetros de largura e com uma moldura de ouro ao redor da borda.

²⁶Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as aos quatro cantos, junto aos quatro pés.

²⁷Prenda as argolas junto à borda para sustentar as varas que serão usadas para transportar a mesa.

²⁸Faça essas varas de madeira de acácia e revista-as com ouro; com elas a mesa será carregada.

²⁹Faça recipientes especiais de ouro puro para a mesa: tigelas, colheres, vasilhas e jarras, que serão usados para as ofertas derramadas.

³⁰Coloque sobre a mesa os pães da presença, de modo que fiquem diante de mim o tempo todo.”

Instruções sobre o candelabro

³¹“Faça um candelabro de ouro puro batido. Todo o candelabro e seus enfeites formarão uma só peça: a base, a haste central, as lâmpadas, os botões e as flores.

³²Da haste central sairão seis ramos, três de cada lado.

³³Cada um dos seis ramos terá três lâmpadas em forma de flor de amendoeira, com botões e pétalas.

³⁴A haste central do candelabro terá quatro lâmpadas em forma de flor de amendoeira, cada uma com botões e flores.

³⁵Também haverá um botão de amendoeira debaixo de cada par dos seis ramos que saem da haste central.

³⁶Os botões de amendoeira e os ramos formarão uma só peça com a haste central e serão feitos de ouro puro batido.

³⁷Em seguida, faça sete lâmpadas para o candelabro e posicione-as de modo que reflitam a luz para a frente.

³⁸Os cortadores de pavio e os apagadores também serão de ouro puro.

³⁹Serão necessários 35 quilos de ouro puro para o candelabro e seus acessórios.

⁴⁰“Cuide para que tudo seja feito de acordo com o modelo que eu lhe mostrei aqui no monte.”

Êxodo 26

Instruções sobre o tabernáculo

- ¹“Faça o tabernáculo com dez cortinas de linho finamente tecido. Enfeite as cortinas com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.
- ²Essas dez cortinas devem ser todas exatamente do mesmo tamanho, com 12,6 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.
- ³Junte cinco cortinas para formar uma cortina longa e depois junte as cinco restantes para formar outra cortina longa.
- ⁴Faça laços de tecido azul na borda da última cortina de cada conjunto.
- ⁵Os cinquenta laços ao longo da borda da cortina do primeiro conjunto devem coincidir com os cinquenta laços da cortina do outro conjunto.
- ⁶Em seguida, faça cinquenta colchetes de ouro e use-os para prender as cortinas longas uma à outra. Desse modo, o tabernáculo será formado de uma só peça contínua.
- ⁷“Faça onze cortinas de tecido de pelo de cabra para cobrir o tabernáculo.
- ⁸Essas onze cortinas devem ser todas exatamente do mesmo tamanho, com 13,5 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.
- ⁹Junte cinco cortinas para formar uma cortina longa e depois junte as seis restantes para formar outra cortina longa. No segundo conjunto de cortinas, deixe uma sobra de 90 centímetros de tecido pendurada sobre a parte da frente da tenda.
- ¹⁰Faça cinquenta laços para a borda de cada cortina longa.
- ¹¹Em seguida, faça cinquenta colchetes de bronze e prenda com eles os laços das cortinas longas. Assim, a cobertura da tenda será formada de uma só peça contínua.
- ¹²Os 90 centímetros restantes do tecido da cobertura ficarão pendurados na parte de trás do tabernáculo.
- ¹³Deixe pendurados de cada lado os 45 centímetros restantes de tecido, para que o tabernáculo fique inteiramente coberto.
- ¹⁴Complete a cobertura da tenda com uma camada protetora feita de peles de carneiro tingidas de vermelho e uma camada de couro fino.
- ¹⁵“Para a estrutura do tabernáculo, construa armações de madeira de acácia.

- ¹⁶Cada armação deve ter 4,5 metros de altura e 67,5 centímetros de largura,
- ¹⁷com duas hastes na parte inferior de cada armação. Todas as armações devem ser idênticas.
- ¹⁸Construa vinte armações para sustentar as cortinas do lado sul do tabernáculo.
- ¹⁹Faça também quarenta bases de prata, duas para cada armação, para que as hastes se encaixem firmemente nas bases.
- ²⁰Para o lado norte do tabernáculo, construa outras vinte armações,
- ²¹com quarenta bases de prata, duas bases para cada armação.
- ²²Construa seis armações para a parte de trás, o lado oeste do tabernáculo,
- ²³junto com mais duas armações para reforçar os cantos das duas extremidades do tabernáculo.
- ²⁴As armações dos cantos serão emparelhadas na parte inferior e firmemente ligadas uma à outra na parte superior com uma argola, formando um só suporte de canto. Siga o mesmo procedimento para ambos os suportes de canto.
- ²⁵O tabernáculo, portanto, terá oito armações na parte de trás, encaixadas sobre dezesseis bases de prata, duas bases para cada armação.
- ²⁶“Faça travessões de madeira de acácia para ligar as armações, cinco travessões para o lado norte do tabernáculo
- ²⁷e cinco travessões para o lado sul. Faça também cinco travessões para a parte de trás do tabernáculo, que ficará virada para o oeste.
- ²⁸O travessão central, ligado a meia altura às armações, se estenderá de uma ponta à outra do tabernáculo.
- ²⁹Revista as armações com ouro e faça argolas de ouro para sustentar os travessões. Também revista com ouro os travessões.
- ³⁰“Arme o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.
- ³¹“Para o interior do tabernáculo, confeccione uma cortina especial de linho finamente tecido. Enfeite-a com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.
- ³²Pendure a cortina em ganchos de ouro presos em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e apoiadas sobre quatro bases de prata.
- ³³Pendure a cortina interna com colchetes e coloque a arca da aliança atrás da cortina. Essa cortina separará o lugar santo do lugar santíssimo.

³⁴“Coloque a tampa, o lugar de expiação, sobre a arca da aliança, dentro do lugar santíssimo.

³⁵Coloque a mesa do lado de fora da cortina interna, no lado norte do tabernáculo, e posicione o candelabro em frente à mesa, ou seja, no lado sul.

³⁶“Confeccione outra cortina para a entrada da tenda. Ela deve ser de linho finamente tecido e artisticamente bordada com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

³⁷Faça cinco colunas de madeira de acácia, revista-as com ouro e pendure nelas a cortina com ganchos de ouro. Mande fundir cinco bases de bronze para as colunas.”

Êxodo 27

Instruções sobre o altar dos holocaustos

¹“Usando madeira de acácia, construa um altar quadrado com 2,25 metros de largura e comprimento e 1,35 metro de altura.

²Faça uma ponta em forma de chifre para cada um dos quatro cantos, de modo que as pontas e o altar formem uma só peça. Revista o altar com bronze.

³Faça baldes para recolher as cinzas, e também pás, bacias, garfos para a carne e braseiros, todos de bronze.

⁴Faça ainda uma grelha de bronze e quatro argolas de bronze, uma para cada canto da grelha.

⁵Coloque-a a meia altura do altar, debaixo da borda.

⁶Para transportar o altar, faça varas de madeira de acácia e revista-as com bronze.

⁷Passe as varas por dentro das argolas dos dois lados do altar quando ele for transportado.

⁸O altar deve ser oco e feito de tábuas. Faça-o de acordo com o que lhe foi mostrado no monte.”

Instruções para o pátio

⁹“Em seguida, faça um pátio para o tabernáculo, fechado com cortinas de linho finamente tecido. As cortinas do lado sul terão 45 metros de comprimento

¹⁰e serão penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte bases de bronze. Pendure as cortinas com ganchos e argolas de prata.

¹¹Coloque do lado norte cortinas idênticas a essas, com 45 metros de comprimento, penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte bases de bronze. Pendure as cortinas com ganchos e argolas de prata.

¹²As cortinas do lado oeste do pátio terão 22,5 metros de comprimento e serão penduradas em dez colunas apoiadas em dez bases.

¹³No lado leste do pátio, ou seja, na parte da frente, as cortinas também terão 22,5 metros de comprimento.

¹⁴A entrada do pátio ficará do lado leste, situada entre duas cortinas. A cortina do lado direito terá 6,75 metros de comprimento e será pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

¹⁵A cortina do lado esquerdo também terá 6,75 metros de comprimento e será pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

¹⁶Para a entrada do pátio, confeccione uma cortina com 9 metros de comprimento. Faça-a de linho finamente tecido e enfeite-a com lindos bordados de fio azul, roxo e vermelho. Pendure-a em quatro colunas, cada uma firmemente apoiada em sua própria base.

¹⁷Todas as colunas ao redor do pátio devem ter argolas e ganchos de prata e bases de bronze.

¹⁸No total, o pátio terá 45 metros de comprimento e 22,5 metros de largura, com divisórias feitas de cortinas de linho finamente tecido com 2,25 metros de altura. As bases das colunas serão de bronze.

¹⁹“Serão de bronze todos os utensílios para as cerimônias do tabernáculo, além das estacas usadas para sustentar o santuário e as cortinas do pátio.”

A iluminação do tabernáculo

²⁰“Ordene aos israelitas que lhe tragam óleo puro de oliva para a iluminação, a fim de manter as lâmpadas sempre acesas.

²¹O candelabro ficará na tenda do encontro, do lado de fora da cortina interna que protege a arca da aliança. Arão e seus filhos manterão as lâmpadas acesas na presença do SENHOR a noite toda. Essa é uma lei permanente para o povo de Israel e deve ser cumprida de geração em geração.”

Êxodo 28

As roupas dos sacerdotes

¹“Mande chamar seu irmão Arão e os filhos dele, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Separe-os dos demais israelitas para que me sirvam e sejam meus sacerdotes.

²Faça para Arão roupas sagradas, trajes de grande beleza e esplendor.

³Instrua todos os artesãos habilidosos que eu enchi de espírito de sabedoria a fim de que confeccionem para Arão roupas que o consagrarão como sacerdote para o meu serviço.

⁴Estas são as roupas que devem confeccionar: um peitoral, um colete, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Devem fazer essas roupas sagradas para seu irmão Arão e para os filhos deles vestirem quando me servirem como sacerdotes.

⁵Dê a eles, portanto, linho finamente tecido com fios de ouro e de tecido azul, roxo e vermelho.”

O modelo do colete sacerdotal

⁶“Os artesãos devem fazer o colete sacerdotal de linho finamente tecido e artisticamente bordado, usando fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

⁷O colete terá duas peças, unidas nos ombros por duas ombreiras.

⁸O cinturão decorativo será feito dos mesmos materiais: linho finamente tecido bordado com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

⁹“Grave em duas pedras de ônix os nomes das tribos de Israel,

¹⁰seis nomes em cada pedra, organizados de acordo com a ordem de nascimento dos filhos de Israel.

¹¹Grave esses nomes nas duas pedras da mesma forma que o ourives grava um selo. Em seguida, encrave-as em suportes de filigranas de ouro.

¹²Prenda-as às ombreiras do colete sacerdotal como recordação de que Arão representa os israelitas. Arão levará esses nomes sobre seus ombros como lembrança contínua sempre que se apresentar diante do SENHOR.

¹³Faça suportes para as pedras com filigranas de ouro,

¹⁴trance duas correntes de ouro puro e prenda-as aos suportes de filigrana sobre as ombreiras do colete.”

O modelo do peitoral

¹⁵“Em seguida, faça com grande habilidade o peitoral para decisões. Confeccione-o de modo que combine com o colete sacerdotal, usando linho finamente tecido com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

¹⁶Faça o peitoral de uma só peça dobrada de tecido, formando um bolso quadrado com 22,5 centímetros de lado.

¹⁷Fixe no peitoral quatro fileiras de pedras preciosas. A primeira fileira terá um rubi, um topázio e um berilo.

¹⁸A segunda fileira será composta de uma turquesa, uma safira e uma esmeralda.

¹⁹A terceira fileira será composta de um jacinto, uma ágata e uma ametista.

²⁰A quarta fileira terá um crisólito, um ônix e um jaspe. Todas essas pedras serão presas a suportes de filigranas de ouro.

²¹Cada pedra representará um dos doze filhos de Israel, e o nome da tribo correspondente será gravado na pedra como um selo.

²²“Para prender o peitoral ao colete sacerdotal, faça correntes de fios trançados de ouro puro.

²³Faça também duas argolas de ouro e prenda-as aos cantos superiores do peitoral.

²⁴Amarre as duas correntes de ouro nas duas argolas dos cantos superiores do peitoral.

²⁵Amarre as outras pontas das correntes às filigranas de ouro sobre as ombreiras do colete.

²⁶Em seguida, faça mais duas argolas de ouro e prenda-as às bordas interiores do peitoral, junto ao colete.

²⁷Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as à parte da frente do colete, abaixo das ombreiras e logo acima do nó com o qual o cinturão decorativo é amarrado ao colete.

²⁸Depois, prenda as argolas inferiores do peitoral às argolas do colete com cordões azuis, para que o peitoral fique firmemente preso ao colete acima do cinturão decorativo.

²⁹“Com isso, Arão levará os nomes das tribos de Israel sobre seu coração no peitoral para decisões quando entrar no lugar santo. Essa será uma lembrança contínua de que ele representa o povo diante do SENHOR.

³⁰Dentro do peitoral para decisões, coloque o Urim e o Tumim para que Arão os leve sobre o coração quando se apresentar diante do SENHOR. Assim, sempre que se apresentar diante do SENHOR, Arão levará sobre o coração os objetos usados para determinar as decisões a respeito do povo de Israel.”

Outras peças de roupa para os sacerdotes

³¹“De uma só peça de tecido azul, confeccione o manto que é usado com o colete sacerdotal.

³²Faça uma abertura para a cabeça de Arão no meio da peça e reforce a abertura com uma gola, para que não se rasgue.

³³Faça romãs de fios de tecido azul, roxo e vermelho e prenda-as à borda do manto, com sinos de ouro entre elas.

³⁴Os sinos de ouro e as romãs serão intercalados por toda a volta da borda.

³⁵Arão vestirá esse manto sempre que servir diante do SENHOR, e os sinos tocarão quando ele entrar na presença do SENHOR no lugar santo e também quando sair. Se ele usar o manto, não morrerá.

³⁶“Em seguida, faça uma tiara de ouro puro e grave nela, como em um selo, as palavras Santo para o SENHOR.

³⁷Prenda a tiara com um cordão azul à parte da frente do turbante de Arão.

³⁸Arão a usará na testa, para que tome sobre si toda a culpa dos israelitas quando consagrarem suas ofertas sagradas. Terá de usá-la sempre na testa para que o SENHOR aceite seu povo.

³⁹“Teça a túnica bordada de Arão com linho fino. Com o mesmo linho, faça o turbante. Confeccione também um cinturão e enfeite-o com bordados coloridos.

⁴⁰“Para os filhos de Arão, confeccione túnicas, cinturões e turbantes especiais, trajes de grande beleza e esplendor.

⁴¹Vista seu irmão Arão e os filhos dele com essas roupas e, em seguida, unja-os e consagre-os. Santifique-os para que sirvam como meus sacerdotes.

⁴²Faça também roupas de baixo de linho para serem usadas diretamente sobre a pele, indo da cintura até as coxas.

⁴³Arão e seus filhos deverão usar esses calções sempre que entrarem na tenda do encontro ou se aproximarem do altar para servir no lugar santo. Desse modo, não levarão culpa alguma sobre si e não morrerão. Essa é uma lei permanente para Arão e todos os seus descendentes.”

Êxodo 29

A consagração dos sacerdotes

¹“Quando consagrar Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes, realize a seguinte cerimônia: tome um novilho e dois carneiros sem defeito.

²Em seguida, usando farinha de trigo da melhor qualidade e sem fermento, faça pães, bolos misturados com azeite e pães finos untados com azeite.

- ³Coloque-os em um só cesto e apresente-os, junto com o novilho e os dois carneiros.
- ⁴“Apresente Arão e seus filhos à entrada da tenda do encontro e lave-os com água.
- ⁵Vista Arão com as roupas sacerdotais: a túnica, o manto usado com o colete sacerdotal, o colete propriamente dito e o peitoral. Amarre o cinturão do colete na cintura.
- ⁶Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda no devido lugar a tiara sagrada do turbante.
- ⁷Unja Arão derramando o óleo da unção sobre a cabeça dele.
- ⁸Em seguida, apresente os filhos de Arão e vista-os com as respectivas túnicas.
- ⁹Amarre o cinturão em volta da cintura de Arão e de seus filhos e coloque o turbante especial na cabeça de cada um. Assim, o direito de sacerdócio lhes pertencerá por lei para sempre. Desse modo, você consagrará Arão e seus filhos.
- ¹⁰“Leve o novilho até a entrada da tenda do encontro, onde Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal.
- ¹¹Sacrifique o novilho na presença do SENHOR, à entrada da tenda do encontro.
- ¹²Com o dedo, coloque um pouco do sangue do animal nas pontas do altar e derrame o restante na base do altar.
- ¹³Tome toda a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles e queime tudo no altar.
- ¹⁴Depois, tome o restante do novilho, incluindo o couro, a carne e o excremento, e queime-o fora do acampamento como oferta pelo pecado.
- ¹⁵“Em seguida, Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça de um dos carneiros.
- ¹⁶Sacrifique o carneiro e derrame o sangue dele em todos os lados do altar.
- ¹⁷Corte o carneiro em pedaços e lave os órgãos internos e as pernas. Coloque-os junto à cabeça e aos demais pedaços do corpo
- ¹⁸e queime o animal inteiro no altar. Esse é um holocausto ao SENHOR, é aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR.
- ¹⁹“Tome o outro carneiro e peça a Arão e seus filhos que coloquem as mãos sobre a cabeça do animal.

²⁰Sacrifique-o e coloque um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão e seus filhos. Coloque também um pouco do sangue no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Derrame o sangue restante em todos os lados do altar.

²¹Recolha um pouco do sangue do altar e um pouco do óleo da unção e aspirja sobre Arão e seus filhos e sobre as roupas deles. Desse modo, tanto eles como as roupas serão consagrados.

²²“Uma vez que esse é o carneiro da consagração de Arão e seus filhos, pegue a gordura do animal, incluindo a parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins, a gordura em volta deles e a coxa direita.

²³Pegue também um pão redondo, um bolo misturado com azeite e um pão fino de dentro do cesto de pães sem fermento colocado na presença do SENHOR.

²⁴Coloque todo o alimento nas mãos de Arão e seus filhos para que seja movido para o alto como oferta especial para o SENHOR.

²⁵Depois, tome os pães das mãos deles e queime-os no altar junto com o holocausto. É aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR.

²⁶Separe o peito do carneiro da consagração de Arão e mova-o para o alto na presença do SENHOR como oferta especial para ele. Depois, tome-o para si como sua porção.

²⁷“Divida as porções do carneiro da consagração pertencentes a Arão e seus filhos, incluindo o peito e a coxa que foram movidos para o alto diante do SENHOR como oferta especial.

²⁸No futuro, sempre que os israelitas moverem para o alto uma oferta de paz, uma parte dela deverá ser separada para Arão e seus descendentes. Será direito permanente deles e oferta sagrada dos israelitas para o SENHOR.

²⁹“As roupas sagradas de Arão deverão ser preservadas para seus descendentes, que as vestirão quando forem ungidos e consagrados.

³⁰O descendente que o suceder como sumo sacerdote vestirá essas roupas por sete dias quando entrar na tenda do encontro para servir no lugar santo.

³¹“Tome o carneiro usado na cerimônia de consagração e cozinhe a carne dele em um lugar sagrado.

³²Arão e seus filhos comerão a carne, junto com os pães do cesto, à entrada da tenda do encontro.

³³Somente eles poderão comer a carne e o pão usados para sua expiação na cerimônia de consagração. Ninguém mais poderá consumir esses alimentos, pois são sagrados.

³⁴Se sobrar alguma carne ou pão da consagração até a manhã seguinte, essa sobra deverá ser queimada. Não se deve comer desse alimento, pois é sagrado.

³⁵“É desse modo que você realizará a consagração de Arão e seus filhos, de acordo com todas as minhas instruções. A cerimônia de consagração durará sete dias.

³⁶A cada dia, sacrifique um novilho como oferta pelo pecado, para fazer expiação. Depois, purifique o altar, fazendo expiação por ele, e unja-o com óleo, para consagrá-lo.

³⁷Faça expiação pelo altar e consagre-o diariamente por sete dias. No final desse período, o altar será absolutamente santo, e tudo que o tocar se tornará santo.

³⁸“Estes são os sacrifícios que você deve oferecer regularmente sobre o altar: a cada dia, ofereça dois cordeiros de um ano,

³⁹um pela manhã e outro ao entardecer.

⁴⁰Junto com um deles, ofereça duas medidas de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite puro de azeitonas prensadas; ofereça também um litro de vinho como oferta derramada.

⁴¹Ofereça o outro cordeiro ao entardecer, junto com ofertas de farinha e vinho iguais às da manhã. Será aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR.

⁴²“Esses holocaustos devem ser oferecidos todos os dias, de geração em geração. Ofereça-os à entrada da tenda do encontro, na presença do SENHOR; ali eu virei ao encontro do povo e falarei com você.

⁴³Eu me reunirei ali com os israelitas, no lugar santificado por minha presença gloriosa.

⁴⁴Sim, consagrarei a tenda do encontro e o altar e consagrarei Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes.

⁴⁵Então viverei no meio dos israelitas e serei seu Deus,

⁴⁶e eles saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus. Eu os tirei da terra do Egito a fim de viver no meio deles. Eu sou o SENHOR, seu Deus.”

Êxodo 30

Instruções sobre o altar de incenso

- ¹“Construa um altar de madeira de acácia para queimar incenso.
- ²Faça-o quadrado, com 45 centímetros de lado e 90 centímetros de altura, com pontas em forma de chifre nos cantos entalhados da mesma peça de madeira que o altar.
- ³Revista o topo, os lados e as pontas do altar com ouro puro e coloque uma moldura de ouro ao seu redor.
- ⁴Faça duas argolas de ouro e prenda-as nos lados opostos do altar, debaixo da moldura de ouro, para sustentar as varas usadas para transportá-lo.
- ⁵Faça as varas de madeira de acácia e revista-as com ouro.
- ⁶Coloque o altar de incenso diante da cortina que protege a arca da aliança, em frente à tampa da arca, o lugar de expiação, que cobre as tábuas da aliança. Ali eu me encontrarei com você.
- ⁷“Todas as manhãs, quando cuidar das lâmpadas, Arão queimará incenso perfumado no altar.
- ⁸E todas as noites, quando acender as lâmpadas, ele queimará incenso novamente na presença do SENHOR. Esse ato deverá ser repetido de geração em geração.
- ⁹Não ofereçam sobre o altar incenso algum que não seja sagrado e não o usem para holocaustos, ofertas de cereal ou ofertas derramadas.
- ¹⁰“Uma vez por ano, Arão fará expiação pelo altar, aplicando em suas pontas o sangue da oferta realizada para a expiação pelo pecado do povo. Essa cerimônia será realizada todos os anos de geração em geração, pois esse é o altar santíssimo do SENHOR”.

Recursos para o tabernáculo

- ¹¹Então o SENHOR disse a Moisés:
- ¹²“Toda vez que você fizer o censo dos israelitas, cada homem que for contado pagará ao SENHOR um resgate por si mesmo. Com isso, nenhuma praga ferirá o povo quando você o contar.
- ¹³Cada pessoa contada entregará uma pequena quantidade de prata como oferta sagrada ao SENHOR. (O pagamento corresponderá a meio siclo, com base no siclo padrão do santuário, equivalente a doze gramas.)
- ¹⁴Todos os homens de 20 anos para cima entregarão ao SENHOR essa oferta sagrada.

¹⁵Quando entregarem ao SENHOR a oferta para fazer expiação pela vida deles, os ricos não darão mais que a quantia especificada, e os pobres não darão menos.

¹⁶Receba o dinheiro de resgate dos israelitas e use-o para cuidar da tenda do encontro. Será uma lembrança diante do SENHOR em favor dos israelitas e fará expiação pela vida deles”.

Instruções sobre a bacia de bronze

¹⁷O SENHOR também disse a Moisés:

¹⁸“Faça uma bacia de bronze com um suporte de bronze para a lavagem cerimonial. Coloque-a entre a tenda do encontro e o altar e encha-a de água.

¹⁹Ali, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.

²⁰Cada vez que entrarem na tenda do encontro, deverão se lavar com água; do contrário, morrerão. Cada vez que se aproximarem do altar para servir ao SENHOR e queimar ofertas especiais para ele,

²¹deverão lavar as mãos e os pés; do contrário, morrerão. Essa é uma lei permanente para Arão e seus descendentes e deve ser cumprida de geração em geração”.

O óleo da unção

²²O SENHOR disse ainda a Moisés:

²³“Junte as seguintes especiarias da melhor qualidade: seis quilos de mirra líquida, três quilos de canela perfumada, três quilos de cálamo perfumado,

²⁴e seis quilos de cássia, medidos de acordo com o siclo do santuário. Junte também quatro litros de azeite.

²⁵Usando as técnicas de um perfumista habilidoso, misture esses ingredientes para fazer o óleo sagrado para a unção.

²⁶Use esse óleo sagrado para ungir a tenda do encontro, a arca da aliança,

²⁷a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e todos os seus acessórios, o altar de incenso,

²⁸o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com o seu suporte.

²⁹Consagre-os para que sejam absolutamente santos. Depois disso, tudo que tiver contato com eles também se tornará santo.

³⁰“Unja também Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes.

³¹E diga ao povo de Israel: ‘Este óleo sagrado é reservado para mim de geração em geração.

³²Jamais usem o óleo para ungir qualquer outra pessoa e nunca preparem uma mistura igual a essa para si mesmos. Ele é sagrado e deve ser tratado como tal.

³³Quem preparar uma mistura igual a essa ou ungir com ela alguém que não seja sacerdote será eliminado do meio do povo”.

O incenso

³⁴Em seguida, o SENHOR disse a Moisés: “Junte especiarias perfumadas: gotas de resina, conchas de moluscos e gálbano. Misture-as com incenso puro, tudo em quantidades iguais.

³⁵Usando as técnicas de um perfumista, misture as especiarias e acrescente um pouco de sal, a fim de produzir um incenso puro e santo.

³⁶Moa uma parte da mistura até formar um pó bem fino e coloque-o diante da arca da aliança, na tenda do encontro, onde me encontrarei com você. Considerem o incenso algo santíssimo.

³⁷Jamais usem essa fórmula para preparar incenso para si mesmos. Ele é reservado para o SENHOR e deve ser considerado santo.

³⁸Quem fizer incenso igual a esse para uso pessoal será eliminado do meio do povo”.

Êxodo 31

Os artesãos: Bezalel e Aoliabe

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Veja, escolhi especificamente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá.

³Enchi-o do Espírito de Deus e lhe dei grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo.

⁴Ele é exímio artesão, perito no trabalho com ouro, prata e bronze.

⁵Tem aptidão para gravar e encravar pedras preciosas e entalhar madeira. É mestre em todo trabalho artístico.

⁶“Para ajudá-lo, designei pessoalmente Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Além disso, conferi habilidade especial a todos os artesãos de talento para que façam tudo que lhe ordenei:

⁷a tenda do encontro; a arca da aliança; a tampa da arca, que é o lugar de expiação; todos os objetos do tabernáculo;

⁸a mesa e seus utensílios; o candelabro de ouro puro e todos os seus acessórios; o altar de incenso;

⁹o altar do holocausto e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e seu suporte;

¹⁰o vestuário finamente confeccionado: as roupas sagradas para o sacerdote Arão e as roupas para seus filhos usarem em seu serviço como sacerdotes;

¹¹o óleo da unção; o incenso perfumado para o lugar santo. Os artesãos deverão fazer tudo conforme eu lhe ordenei”.

Instruções sobre o sábado

¹²Em seguida, o SENHOR disse a Moisés:

¹³“Diga ao povo de Israel: ‘Guardem o meu sábado, pois ele é um sinal entre mim e vocês de geração em geração, para que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica.

¹⁴Guardem o sábado, pois é dia santo para vocês. Quem o profanar será executado; quem trabalhar nesse dia será eliminado do meio do povo.

¹⁵Vocês têm seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia será um sábado de descanso total, um dia consagrado ao SENHOR. Quem trabalhar no sábado será executado.

¹⁶Os israelitas guardarão o sábado, celebrando-o de geração em geração, como uma aliança para sempre.

¹⁷É um sinal permanente entre mim e o povo de Israel, pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, mas no sétimo dia descansou e se revigorou”.

¹⁸Quando o SENHOR terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

¹Quando o povo viu que Moisés demorava a descer do monte, reuniu-se ao redor de Arão e disse: “Tome uma providência! Faça para nós deuses que nos guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da terra do Egito para cá”.

²Arão respondeu: “Tirem as argolas de ouro das orelhas de suas mulheres e de seus filhos e filhas e tragam-nas para mim”.

³Todos tiraram as argolas de ouro e as levaram a Arão.

⁴Ele recebeu o ouro, derreteu-o e trabalhou nele, dando-lhe a forma de um bezerro. Quando o povo viu o bezerro, começou a exclamar: “Ó Israel, estes são os seus deuses que o tiraram da terra do Egito!”.

⁵Percebendo o entusiasmo do povo, Arão construiu um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa para o SENHOR!”.

⁶Na manhã seguinte, o povo se levantou cedo para apresentar holocaustos e ofertas de paz. Depois, todos comeram e beberam e se entregaram à farra.

⁷O SENHOR disse a Moisés: “Rápido! Desça do monte! Seu povo, que você tirou da terra do Egito, se corrompeu.

⁸Como se desviaram depressa do caminho que eu lhes havia ordenado! Derreteram ouro e fizeram um bezerro, curvaram-se diante dele e lhe ofereceram sacrifícios. Dizem: ‘Ó Israel, estes são os seus deuses que o tiraram da terra do Egito!’”.

⁹Então o SENHOR declarou: “Vi como este povo é teimoso e rebelde.

¹⁰Agora fique de lado, e eu lançarei contra eles minha ira ardente e os destruirei. Depois, farei de você, Moisés, uma grande nação”.

¹¹Moisés, porém, tentou apaziguar o SENHOR, seu Deus. “Ó SENHOR!”, exclamou ele. “Por que estás tão irado com teu próprio povo, que tiraste do Egito com tão grande poder e mão forte?

¹²Por que deixar os egípcios dizerem: ‘O Deus deles os resgatou com a má intenção de exterminá-los nos montes e apagá-los da face da terra’? Deixa de lado tua ira ardente! Arrepende-te quanto a esta calamidade terrível que ameaçaste enviar sobre teu povo!

¹³Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Assumiste um compromisso com eles por meio de juramento, dizendo: ‘Tornarei seus descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu. Eu lhes darei toda esta terra que lhes prometi, e eles a possuirão para sempre’.”

¹⁴Então o SENHOR se arrependeu da calamidade terrível que havia ameaçado enviar sobre seu povo.

¹⁵Em seguida, Moisés se virou e desceu o monte. Trazia nas mãos as duas tábuas da aliança, que estavam escritas dos dois lados, frente e verso.

¹⁶As tábuas eram obra de Deus; cada palavra tinha sido gravada pelo próprio Deus.

¹⁷Quando Josué ouviu o alvoroço do povo que gritava lá embaixo, disse a Moisés: “Parece que há guerra no acampamento!”.

¹⁸Moisés respondeu: “Não são gritos de vitória nem lamentos de derrota. Ouço barulho de festa”.

¹⁹Quando se aproximaram do acampamento, Moisés viu o bezerro e as danças e ficou furioso. Jogou as tábuas de pedra no chão e as despedaçou ao pé do monte.

²⁰Tomou o bezerro que haviam feito e o queimou. Moeu-o até virar pó, jogou-o na água e obrigou os israelitas a bebê-la.

²¹Por fim, dirigiu-se a Arão e perguntou: “O que este povo lhe fez para que você os levasse a cometer tamanho pecado?”.

²²“Não fique tão furioso comigo, meu senhor”, respondeu Arão. “Você sabe como este povo é mau.

²³Eles me disseram: ‘Faça para nós deuses que nos guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da terra do Egito para cá’.

²⁴Então eu lhes disse: ‘Quem tiver joias de ouro, tire-as’. Quando eles as trouxeram para mim, simplesmente as joguei no fogo e saiu este bezerro!”

²⁵Moisés viu que Arão havia permitido que o povo se descontrolasse completamente, dando motivo de zombaria a seus inimigos.

²⁶Portanto, colocou-se à entrada do acampamento e gritou: “Todos que estiverem do lado do SENHOR, venham até aqui e juntem-se a mim!”. E todos os levitas se reuniram ao redor dele.

²⁷Moisés lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Cada um de vocês pegue sua espada e vão e voltem de uma extremidade à outra do acampamento. Matem todos, até mesmo seus irmãos, amigos e vizinhos’”.

²⁸Os levitas obedeceram à ordem de Moisés, e cerca de três mil pessoas morreram naquele dia.

²⁹Então Moisés disse aos levitas: “Hoje vocês se consagraram para o serviço do SENHOR, pois lhe obedeceram mesmo quando tiveram de matar seus próprios filhos e irmãos. Hoje vocês receberam dele uma bênção”.

Moisés intercede por Israel

³⁰No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um pecado terrível, mas eu subirei ao monte e me encontrarei com o SENHOR outra vez. Talvez eu consiga fazer expiação por este pecado!”.

³¹Moisés voltou ao SENHOR e disse: “Que pecado terrível este povo cometeu! Fizeram para si deuses de ouro.

³²Agora, porém, eu te suplico que lhes perdoes o pecado; do contrário, apaga meu nome do registro que escreveste!”.

³³O SENHOR, porém, respondeu a Moisés: “Apagarei o nome de todos que pecaram contra mim.

³⁴Agora vá e leve o povo ao lugar do qual eu lhe falei. Veja, meu anjo irá à sua frente. E, no dia do acerto de contas, certamente eu castigarei este povo pelo pecado que cometeram”.

³⁵Então o SENHOR castigou severamente o povo, por causa do que fizeram com o bezerro que Arão lhes tinha construído.

Êxodo 33

¹O SENHOR disse a Moisés: “Ponha-se a caminho, junto com o povo que você tirou da terra do Egito. Subam à terra que eu jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: ‘Darei esta terra a seus descendentes’.

²Enviarei um anjo à sua frente para expulsar os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

³Subam à terra que produz leite e mel com fartura. Mas eu não viajarei no meio de vocês, pois são um povo teimoso e rebelde. Se eu os acompanhasse, certamente os destruiria ao longo do caminho”.

⁴Quando o povo ouviu essas palavras severas, chorou e deixou de usar seus ornamentos.

⁵Pois o SENHOR havia ordenado a Moisés: “Diga ao povo de Israel: ‘Vocês são um povo teimoso e rebelde. Se eu os acompanhasse, mesmo que só por um momento, eu os destruiria. Deixem de usar seus ornamentos enquanto decido o que fazer com vocês’”.

⁶Assim, desde quando partiram do monte Sinai, os israelitas deixaram de usar ornamentos.

⁷Moisés costumava montar uma tenda fora do acampamento, a certa distância dele, e a chamava de tenda da reunião. Quem quisesse fazer uma petição ao SENHOR ia até essa tenda, fora do acampamento.

⁸Sempre que Moisés se dirigia a essa tenda, todo o povo se levantava e permanecia em pé, cada um junto à entrada de sua própria tenda. Observavam Moisés até ele entrar na tenda.

⁹Logo que Moisés entrava, uma coluna de nuvem descia e ficava suspensa no ar, à entrada da tenda, enquanto o SENHOR falava com ele.

¹⁰Quando o povo via a nuvem à entrada da tenda, cada um permanecia em frente à própria tenda e se curvava.

¹¹Ali o SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com um amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento, mas seu jovem auxiliar Josué, filho de Num, ficava na tenda.

Moisés vê a glória do SENHOR

¹²Então Moisés disse ao SENHOR: “Tu me ordenaste: ‘Leve este povo’, mas não disseste quem enviarias comigo. Declaraste: ‘Eu o conheço pelo nome e me agrado de você’.

¹³Se é verdade que te agradas de mim, permita-me conhecer teus caminhos para que eu te conheça melhor e continue a contar com teu favor. E lembra-te de que esta nação é teu povo”.

¹⁴O SENHOR respondeu: “Acompanharei você pessoalmente e lhe darei descanso”.

¹⁵Então Moisés disse: “Se não nos acompanhares pessoalmente, não nos faça sair deste lugar.

¹⁶Se não nos acompanhares, como os outros saberão que teu povo e eu contamos com teu favor? Pois é tua presença em nosso meio que nos distingue, teu povo e eu, de todos os outros povos da terra”.

¹⁷O SENHOR respondeu a Moisés: “Certamente farei o que me pede, pois me agrado de você e o conheço pelo nome”.

¹⁸Moisés disse: “Então peço que me mostres tua presença gloriosa”.

¹⁹O SENHOR respondeu: “Farei passar diante de você toda a minha bondade e anunciarei diante de você o meu nome, Javé. Pois terei misericórdia de quem eu quiser, e mostrarei compaixão a quem eu quiser.

²⁰Mas você não poderá olhar diretamente para minha face, pois ninguém pode me ver e continuar vivo”.

²¹O SENHOR disse ainda: “Fique nesta rocha, perto de mim.

²²Quando minha presença gloriosa passar, eu o colocarei numa abertura da rocha e o cobrirei com minha mão até que eu tenha passado.

²³Depois, tirarei minha mão e você me verá pelas costas. Meu rosto, porém, ninguém poderá ver”.

Êxodo 34

O SENHOR renova a aliança

¹O SENHOR disse a Moisés: “Corte duas tábuas de pedra como as primeiras. Nelas escreverei as mesmas palavras que estavam nas tábuas que você despedaçou.

²Esteja pronto amanhã cedo para subir ao Sinai e apresentar-se diante de mim no topo do monte.

³Ninguém deve acompanhá-lo. Aliás, ninguém deve aparecer em parte alguma do monte. Não permita sequer que os rebanhos pastem próximo ao monte”.

⁴Moisés cortou as duas tábuas de pedra como as primeiras. Logo de manhã, subiu ao monte Sinai conforme o SENHOR havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

⁵Então o SENHOR desceu em uma nuvem, ficou ali com Moisés e anunciou seu nome, Javé.

⁶O SENHOR passou diante de Moisés, proclamando: “Javé! O SENHOR! O Deus de compaixão e misericórdia! Sou lento para me irar e cheio de amor e fidelidade.

⁷Cubro de amor mil gerações e perdoo o mal, a rebeldia e o pecado. Contudo, não absolvo o culpado; trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração”.

⁸No mesmo instante, Moisés se prostrou com o rosto no chão e adorou.

⁹Em seguida, disse: “Senhor, se é verdade que te agradas de mim, peço que nos acompanhes na jornada. É verdade que o povo é teimoso e rebelde, mas eu te peço que perdoes nossa maldade e nosso pecado. Toma-nos como tua propriedade especial”.

¹⁰O SENHOR respondeu: “Faço hoje uma aliança com você na presença de todo o seu povo. Realizarei maravilhas jamais vistas em nação alguma ou lugar algum da terra. E todos ao seu redor verão o poder do SENHOR, o poder temível que demonstrarei em seu favor.

¹¹Observe com atenção, porém, tudo que eu lhe ordeno hoje. Irei à sua frente e expulsarei os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

¹²“Tenha muito cuidado para não assinar tratados com os povos que vivem na terra para a qual você está indo. Se o fizer, seguirá pelos maus caminhos deles e cairá numa armadilha.

¹³Em vez disso, destrua os altares idólatras, despedace as colunas sagradas e derrube os postes dedicados à deusa Aserá.

¹⁴Não adore outros deuses, pois o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso de seu relacionamento com vocês.

¹⁵“Não faça tratado algum com os povos que vivem na terra. No culto a seus deuses, eles se prostituem e oferecem sacrifícios. Eles o convidarão para comer dessas ofertas, e você aceitará o convite.

¹⁶Depois, aceitará que as filhas deles, as quais sacrificam a outros deuses, se casem com seus filhos. Elas seduzirão seus filhos para que se prostituam adorando outros deuses.

¹⁷Não faça para si deuses de metal fundido.

¹⁸“Celebre a Festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias, coma seu pão sem fermento, conforme eu lhe ordenei. Celebre essa festa anualmente no tempo determinado, no mês de abibe, pois é o aniversário de sua partida do Egito.

¹⁹“As primeiras crias de todos os animais me pertencem, incluindo os machos das primeiras crias de seus rebanhos de bois e ovelhas.

²⁰Para resgatar a primeira cria de uma jumenta, entregue ao SENHOR, como substituto, um cordeiro ou um cabrito. Caso você não resgate o animal, terá de quebrar o pescoço dele. Quanto aos primeiros filhos homens, será obrigatório resgatá-los. “Ninguém deve se apresentar diante de mim de mãos vazias.

²¹“Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas no sétimo dia não deve trabalhar, mesmo nas épocas de arar e colher.

²²“Celebre a Festa da Colheita com os primeiros frutos da colheita do trigo. Celebre também a Festa da Última Colheita no final da safra.

²³Três vezes por ano, todos os homens de Israel comparecerão diante do Soberano, o SENHOR, o Deus de Israel.

²⁴Expulsarei as outras nações de diante de você e aumentarei seu território, para que ninguém cobice sua terra enquanto você comparece diante do SENHOR, seu Deus, três vezes por ano.

²⁵“Não ofereça o sangue de meus sacrifícios com pão que contenha fermento. Não guarde até a manhã seguinte carne alguma do sacrifício de Páscoa.

²⁶“Quando fizer a colheita, leve à casa do SENHOR, seu Deus, o melhor de seus primeiros frutos. “Não cozinhe o cabrito no leite da mãe dele”.

²⁷O SENHOR também disse a Moisés: “Escreva todas essas palavras, pois elas representam os termos da aliança que eu faço com você e com Israel”.

²⁸Moisés permaneceu no monte com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites. Durante todo esse tempo, não comeu pão nem bebeu água. E escreveu os termos da aliança, os dez mandamentos, nas tábuas de pedra.

²⁹Quando Moisés desceu do monte Sinai carregando as duas tábuas da aliança, não percebeu que seu rosto brilhava, pois ele havia falado com o SENHOR.

³⁰Quando Arão e os israelitas viram o brilho do rosto de Moisés, tiveram medo de se aproximar dele.

³¹Moisés, porém, chamou Arão e os líderes da comunidade, que se aproximaram, e Moisés falou com eles.

³²Em seguida, todo o povo se aproximou, e Moisés lhes transmitiu todas as instruções que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai.

³³Quando Moisés terminou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu.

³⁴No entanto, sempre que entrava na tenda da reunião para falar com o SENHOR, tirava o véu até sair. Depois, transmitia ao povo as instruções que o SENHOR lhe dava,

³⁵e os israelitas viam o brilho de seu rosto. Então Moisés cobria novamente o rosto com o véu até voltar para falar com o SENHOR.

Êxodo 35

Instruções sobre o sábado

¹Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e disse: “Estas são as instruções que o SENHOR mandou que seguissem.

²Vocês têm seis dias na semana para fazer o trabalho habitual, mas o sétimo dia será um sábado de descanso total, um dia consagrado ao SENHOR. Quem trabalhar no sábado será executado.

³Nem sequer acendam fogo em suas casas no sábado”.

Ofertas para o tabernáculo

⁴Então Moisés disse a toda a comunidade de Israel: “Foi isto que o SENHOR ordenou:

⁵entreguem uma oferta ao SENHOR. Todas as pessoas de coração generoso apresentem as seguintes ofertas ao SENHOR: ouro, prata e bronze;

⁶fios de tecido azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de cabra para confeccionar tecidos;

- ⁷peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino; madeira de acácia;
- ⁸óleo de oliva para as lâmpadas; especiarias para o óleo da unção e para o incenso perfumado;
- ⁹pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem fixadas no colete e no peitoral do sacerdote.
- ¹⁰“Todos que são artesãos talentosos, venham e façam tudo que o SENHOR ordenou:
- ¹¹o tabernáculo, tanto a tenda como a cobertura, os colchetes, as armações, os travessões, as colunas e as bases;
- ¹²a arca e as varas para transportá-la; a tampa da arca, que é o lugar de expiação; a cortina interna que protege a arca;
- ¹³a mesa, as varas para transportá-la e todos os seus utensílios; os pães da presença;
- ¹⁴o candelabro, seus acessórios, as lâmpadas e o óleo de oliva para a iluminação;
- ¹⁵o altar de incenso e as varas para transportá-lo; o óleo da unção e o incenso perfumado; a cortina para a entrada do tabernáculo;
- ¹⁶o altar do holocausto; a grelha de bronze do altar, as varas para transportá-lo e seus utensílios; a bacia de bronze e seu suporte;
- ¹⁷a cortina para as divisórias do pátio; as colunas e suas bases; a cortina para a entrada do pátio;
- ¹⁸as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas;
- ¹⁹as roupas finamente confeccionadas para os sacerdotes vestirem durante o serviço no lugar santo, as roupas sagradas do sacerdote Arão e de seus filhos que também são sacerdotes”.
- ²⁰Então toda a comunidade de Israel se despediu de Moisés.
- ²¹Todos aqueles cujo coração foi movido e cujo espírito foi tocado voltaram com ofertas para o SENHOR. Trouxeram todos os materiais necessários para a construção da tenda do encontro, para a realização das cerimônias e para a confecção das roupas sagradas.
- ²²Todos os que tinham o coração disposto, tanto homens como mulheres, vieram e trouxeram para o SENHOR suas ofertas de ouro na forma de argolas, brincos, anéis e colares. Apresentaram todo tipo de objeto de ouro como oferta especial para o SENHOR.

²³Todos os que tinham fios de tecido azul, roxo e vermelho, linho fino e pelo de cabra para fazer tecidos, peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino os trouxeram.

²⁴Todos os que tinham objetos de prata e bronze os entregaram como oferta para o SENHOR. E todos os que tinham madeira de acácia a trouxeram para ser usada na obra.

²⁵Todas as mulheres com habilidade para costurar e fiar prepararam fios de tecido azul, roxo e vermelho e tecido de linho fino.

²⁶Todas as mulheres que se dispuseram usaram sua habilidade para fiar o pelo de cabra.

²⁷Os líderes trouxeram pedras de ônix e as outras pedras preciosas para serem colocadas no colete sacerdotal e no peitoral das decisões.

²⁸Trouxeram também especiarias e óleo de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso perfumado.

²⁹Assim, todos os israelitas, todos os homens e mulheres dispostos a ajudar no trabalho que o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés, trouxeram suas ofertas e as entregaram de bom grado ao SENHOR.

³⁰Então Moisés disse ao povo de Israel: “O SENHOR escolheu especificamente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá.

³¹O SENHOR encheu Bezalel com o Espírito de Deus e lhe deu grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo.

³²Ele é exímio artesão, perito no trabalho com ouro, prata e bronze.

³³Tem aptidão para gravar e encravar pedras preciosas e entalhar madeira. É mestre em todo trabalho artístico.

³⁴O SENHOR capacitou tanto Bezalel como Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para ensinarem suas aptidões a outros.

³⁵O SENHOR lhes deu habilidade especial para gravar, projetar, tecer e bordar linho fino com fios de tecido azul, roxo e vermelho. São excelentes artesãos e projetistas.”

Êxodo 36

¹“O SENHOR deu sabedoria a Bezalel, a Aoliabe e aos demais artesãos talentosos e os capacitou com habilidade e entendimento para realizarem todas as tarefas relacionadas à construção do tabernáculo. Eles o construirão conforme o SENHOR ordenou”.

²Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e os demais artesãos especialmente capacitados pelo SENHOR e que estavam dispostos a realizar a obra.

³Moisés lhes deu os materiais doados pelos israelitas como ofertas para a construção do santuário. O povo, porém, continuava a trazer voluntariamente mais ofertas todas as manhãs.

⁴Por fim, os artesãos que estavam trabalhando no santuário interromperam a obra

⁵e informaram a Moisés: “O povo trouxe mais que o suficiente para completarmos o trabalho que o SENHOR nos ordenou!”.

⁶Então Moisés deu a seguinte ordem, que foi transmitida a todo o acampamento: “Homens e mulheres, não preparem mais ofertas para o santuário. Temos o suficiente!”. Assim, o povo parou de trazer suas ofertas.

⁷Suas contribuições foram mais que suficientes para completar todo o projeto.

A construção do tabernáculo

⁸Os artesãos habilidosos fizeram para o tabernáculo dez cortinas de linho finamente tecido. Bezalel enfeitou as cortinas com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.

⁹As dez cortinas eram exatamente do mesmo tamanho, com 12,6 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.

¹⁰Juntaram cinco das cortinas para formar uma cortina longa e depois juntaram as cinco restantes para formar outra cortina longa.

¹¹Bezalel fez cinquenta laços de tecido azul e prendeu-os ao longo da borda da última cortina de cada conjunto.

¹²Os cinquenta laços ao longo da borda de uma cortina coincidiam com os cinquenta laços ao longo da borda da outra cortina.

¹³Em seguida, fez cinquenta colchetes de ouro e prendeu as cortinas longas uma à outra. Desse modo, o tabernáculo foi formado de uma só peça contínua.

¹⁴Fez também onze cortinas de tecido de pelo de cabra para cobrir o tabernáculo.

¹⁵Essas onze cortinas eram todas exatamente do mesmo tamanho, com 13,5 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.

¹⁶Bezalel juntou cinco das cortinas para formar uma cortina longa e depois juntou as seis restantes para formar outra cortina longa.

¹⁷Fez cinquenta laços para a borda de cada cortina longa.

¹⁸Fez ainda cinquenta colchetes de bronze para prender as cortinas longas uma à outra. Desse modo, a cobertura da tenda foi formada de uma só peça contínua.

¹⁹Por fim, completou a cobertura da tenda com uma camada protetora feita de peles de carneiro tingidas de vermelho e uma camada de couro fino.

²⁰Para a estrutura do tabernáculo, Bezalel construiu armações de madeira de acácia.

²¹Cada armação tinha 4,5 metros de altura e 67,5 centímetros de largura,

²²com duas hastes na parte inferior de cada armação. Todas as armações eram idênticas.

²³Construiu vinte armações para sustentar as cortinas do lado sul do tabernáculo.

²⁴Fez também quarenta bases de prata, duas para cada armação, de modo que as hastes se encaixavam firmemente nas bases.

²⁵Para o lado norte do tabernáculo, construiu outras vinte armações,

²⁶com quarenta bases de prata, duas bases para cada armação.

²⁷Fez seis armações para a parte de trás, o lado oeste do tabernáculo,

²⁸junto com mais duas armações para reforçar os cantos das duas extremidades do tabernáculo.

²⁹As armações dos cantos foram emparelhadas na parte inferior e firmemente ligadas uma à outra na parte superior com uma argola, formando um só suporte de canto. Ambos os suportes de canto foram feitos dessa maneira.

³⁰Havia, portanto, oito armações na parte de trás do tabernáculo, encaixadas sobre dezesseis bases de prata, duas bases debaixo de cada armação.

³¹Em seguida, fez travessões de madeira de acácia para ligar as armações, cinco travessões para o lado norte do tabernáculo

³²e cinco travessões para o lado sul. Fez também cinco travessões para a parte de trás do tabernáculo, que ficava virada para o oeste.

³³Fez o travessão central ligado a meia altura às armações, estendendo-se de uma ponta à outra do tabernáculo.

³⁴Revestiu as armações com ouro e fez argolas de ouro para sustentar os travessões. Depois, revestiu com ouro os travessões.

³⁵Para o interior do tabernáculo, Bezalel confeccionou uma cortina especial de linho fino, trançado com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.

³⁶Fez para a cortina quatro colunas de madeira de acácia e quatro ganchos de ouro. Revestiu as colunas com ouro e apoiou-as sobre quatro bases de prata.

³⁷Em seguida, fez outra cortina para a entrada da tenda. Confeccionou-a com linho finamente tecido e bordou-a artisticamente, usando fios de tecido azul, roxo e vermelho.

³⁸Pendurou a cortina em ganchos de ouro presos a cinco colunas. Revestiu com ouro as colunas, seus capitéis e seus ganchos e mandou fundir para elas cinco bases de bronze.

Êxodo 37

A arca da aliança

¹Em seguida, Bezalel fez uma arca de madeira de acácia, com 1,15 metro de comprimento, 67,5 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.

²Revestiu-a com ouro puro por dentro e por fora e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

³Mandou fundir quatro argolas de ouro e prendeu-as aos quatro pés da arca, duas argolas de cada lado.

⁴Fez varas de madeira de acácia e revestiu-as com ouro.

⁵Passou-as por dentro das argolas dos lados da arca para transportá-la.

⁶Fez ainda a tampa da arca, o lugar de expiação, de ouro puro. Media 1,15 metro de comprimento e 67,5 centímetros de largura.

⁷Fez dois querubins de ouro batido e colocou um em cada extremidade da tampa.

⁸Modelou o querubim em cada extremidade da tampa de modo a formar uma só peça de ouro com a tampa.

⁹Os querubins ficavam de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa da arca. Estendiam suas asas sobre a tampa para cobri-la.

A mesa

¹⁰Bezalel fez a mesa de madeira de acácia com 90 centímetros de comprimento, 45 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.

¹¹Revestiu-a com ouro puro e colocou uma moldura de ouro ao seu redor.

¹²Enfeitou-a com uma borda de 8 centímetros de largura e com uma moldura de ouro ao redor da borda.

¹³Fez quatro argolas de ouro para a mesa e prendeu-as aos quatro cantos, junto aos quatro pés.

¹⁴Prendeu as argolas junto da borda para sustentar as varas usadas para transportar a mesa.

¹⁵Fez essas varas de madeira de acácia e revestiu-as com ouro.

¹⁶Fez ainda recipientes especiais de ouro puro para a mesa: tigelas, colheres, vasilhas e jarras para as ofertas derramadas.

O candelabro

¹⁷Bezalel fez um candelabro de ouro puro batido. Todo o candelabro e seus enfeites formavam uma só peça: a base, a haste central, as lâmpadas, os botões e as flores.

¹⁸Da haste central saíam seis ramos, três de cada lado.

¹⁹Cada um dos seis ramos tinha três lâmpadas em forma de flor de amendoeira, com botões e flores.

²⁰A haste central do candelabro tinha quatro lâmpadas em forma de flor de amendoeira, cada uma com botões e flores.

²¹Havia um botão de amendoeira debaixo de cada par dos seis ramos que saíam da haste central.

²²Os botões de amendoeira e os ramos formavam uma só peça com a haste central e eram feitos de ouro puro batido.

²³Fez também sete lâmpadas para o candelabro, cortadores de pavio e apagadores, todos de ouro puro.

²⁴Foram necessários 35 quilos de ouro puro para o candelabro e seus acessórios.

O altar de incenso

²⁵Depois, Bezalel usou madeira de acácia para construir o altar de incenso. Ele o fez quadrado, com 45 centímetros de lado e 90 centímetros de altura, com pontas em forma de chifre nos cantos entalhados da mesma peça de madeira que o altar.

²⁶Revestiu o topo, os lados e as pontas do altar com ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

²⁷Fez duas argolas de ouro e prendeu-as nos lados opostos do altar, debaixo da moldura de ouro, para sustentar as varas usadas para transportá-lo.

²⁸Fez as varas de madeira de acácia e revestiu-as com ouro.

²⁹Em seguida, preparou o óleo sagrado da unção e o incenso perfumado usando as técnicas de um perfumista.

Êxodo 38

O altar dos holocaustos

¹Usando madeira de acácia, Bezalel construiu um altar quadrado para o holocausto, com 2,25 metros de largura e comprimento e 1,35 metro de altura.

²Fez uma ponta em forma de chifre para cada um dos quatro cantos, de modo que as pontas e o altar formavam uma só peça. Revestiu o altar com bronze.

³Depois, fez os utensílios do altar: baldes para recolher as cinzas, pás, bacias, garfos para a carne e braseiros, todos de bronze.

⁴Fez também uma grelha de bronze e a colocou a meia altura do altar, debaixo da borda.

⁵Fez quatro argolas de bronze e prendeu-as aos cantos da grelha de bronze, para sustentar as varas usadas para carregar o altar.

⁶Fez as varas de madeira de acácia e as revestiu com bronze.

⁷Por dentro das argolas dos dois lados do altar, passou as varas usadas para transportá-lo. O altar era oco e feito de tábuas.

A bacia de bronze

⁸Bezalel fez a bacia de bronze e seu suporte de bronze com espelhos doados pelas mulheres que serviam à entrada da tenda do encontro.

O pátio

⁹Bezalel fez ainda o pátio, que era fechado com cortinas de linho finamente tecido. As cortinas do lado sul tinham 45 metros de comprimento

¹⁰e eram penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte bases de bronze. Pendurou as cortinas com ganchos e argolas de prata.

¹¹Colocou do lado norte cortinas idênticas a essas, com 45 metros de comprimento, penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em bases de bronze. Pendurou as cortinas com ganchos e argolas de prata.

¹²As cortinas do lado oeste do pátio tinham 22,5 metros de comprimento e eram penduradas com ganchos e argolas de prata em dez colunas apoiadas em dez bases.

¹³O lado leste do pátio também tinha 22,5 metros de comprimento.

¹⁴A entrada do pátio ficava do lado leste, situada entre duas cortinas. A cortina do lado sul tinha 6,75 metros de comprimento e era pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

¹⁵A cortina do lado norte também tinha 6,75 metros de comprimento e era pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

¹⁶Todas as cortinas ao redor do pátio eram de linho finamente tecido.

¹⁷Cada uma das colunas tinha uma base de bronze, e todos os ganchos e argolas eram de prata. Os capitéis das colunas do pátio eram revestidos de prata, e as argolas usadas para pendurar as cortinas eram de prata.

¹⁸Para a entrada do pátio, confeccionou uma cortina de linho finamente tecido e a enfeitou com lindos bordados de fios de tecido azul, roxo e vermelho. A cortina tinha 9 metros de comprimento e 2,25 metros de altura, como as cortinas das divisórias do pátio.

¹⁹Era pendurada em quatro colunas, cada uma apoiada firmemente em sua própria base de bronze. Os capitéis das colunas eram revestidos de prata, e os ganchos e argolas também eram de prata.

²⁰Todas as estacas usadas para sustentar o tabernáculo e o pátio eram de bronze.

Relação dos materiais

²¹Esta é uma relação dos materiais usados na construção do tabernáculo, o santuário da aliança. Os levitas registraram os valores totais conforme Moisés os havia instruído, e Itamar, filho do sacerdote Arão, supervisionou esse trabalho.

²²Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²³Recebeu a ajuda de Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão perito em gravar, projetar e bordar em linho fino com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

²⁴O povo contribuiu com ofertas especiais de ouro que totalizaram 1.024 quilos, calculados de acordo com o siclo do santuário. Esse ouro foi usado em toda a construção do santuário.

²⁵A comunidade toda de Israel contribuiu com 3.520 quilos de prata, calculados de acordo com o siclo do santuário.

²⁶Essa prata veio do imposto recolhido de cada homem registrado no censo (o imposto era de uma beca, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário). O imposto foi arrecadado de 603.550 homens de 20 anos para cima.

²⁷Para fazer as cem bases para as armações das paredes do santuário e das colunas que sustentavam a cortina interna foram necessários 3.500 quilos de prata, cerca de 35 quilos para cada base.

²⁸Os 20 quilos de prata restantes foram usados para fazer os ganchos e argolas e para revestir os capitéis das colunas.

²⁹O povo também contribuiu com uma oferta especial de 2.480 quilos de bronze,

³⁰usados para fundir as bases das colunas à entrada da tenda do encontro e para o altar de bronze com sua grelha de bronze e todos os utensílios do altar.

³¹O bronze também foi usado para fazer as bases das colunas nas quais era pendurada a cortina da entrada do pátio e para todas as estacas ao redor do tabernáculo e o pátio.

Êxodo 39

As roupas dos sacerdotes

¹Os artesãos confeccionaram belas roupas sagradas de tecido azul, roxo e vermelho para Arão vestir ao servir no lugar santo, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

A confecção do colete sacerdotal

²Bezalel fez o colete sacerdotal de linho finamente tecido e bordou-o usando fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

³Para fazer os fios de ouro, bateu o metal até formar lâminas finas e as cortou em fios. Com grande habilidade e cuidado, bordou os fios de ouro no linho fino, com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

⁴O colete sacerdotal tinha duas peças, unidas nos ombros por duas ombreiras.

⁵O cinturão decorativo era feito dos mesmos materiais: linho finamente tecido bordado com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁶Duas pedras de ônix foram presas em suportes de filigranas de ouro. Nas pedras tinham sido gravados os nomes das tribos de Israel, da mesma forma que se grava um selo.

⁷Bezalel prendeu as pedras às ombreiras do colete como recordação de que o sacerdote representa os israelitas. Tudo isso foi feito conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

A confecção do peitoral

⁸Bezalel fez o peitoral com grande habilidade e cuidado. Confeccionou-o de modo que combinasse com o colete sacerdotal, usando linho finamente tecido, bordado com ouro e com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

⁹Fez o peitoral de uma só peça dobrada de tecido, formando um bolso quadrado com 22,5 centímetros de lado.

¹⁰Fixou no peitoral quatro fileiras de pedras preciosas. A primeira fileira tinha um rubi, um topázio e um berilo.

¹¹A segunda fileira era composta de uma turquesa, uma safira e uma esmeralda.

¹²A terceira fileira era composta de um jacinto, uma ágata e uma ametista.

¹³A quarta fileira tinha um crisólito, um ônix e um jaspe. Todas essas pedras eram presas a suportes de filigranas de ouro.

¹⁴Cada pedra representava um dos doze filhos de Israel e trazia gravado o nome da tribo correspondente, como em um selo.

¹⁵Para prender o peitoral ao colete sacerdotal, fizeram correntes de fios trançados de ouro puro.

¹⁶Fizeram também dois suportes de filigranas de ouro e duas argolas de ouro, que foram presas aos cantos superiores do peitoral.

¹⁷Amarraram as duas correntes de ouro nas duas argolas do peitoral.

¹⁸Amarraram as outras pontas das correntes aos suportes de filigrana de ouro sobre as ombreiras do colete.

¹⁹Em seguida, fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam às bordas interiores do peitoral, junto ao colete.

²⁰Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam à parte da frente do colete, abaixo das ombreiras e logo acima do nó que amarrava o cinturão decorativo ao colete.

²¹Prenderam as argolas inferiores do peitoral às argolas do colete com cordões azuis, para que o peitoral ficasse firmemente preso ao colete acima do cinturão. Tudo isso foi feito conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Outras peças de roupa para os sacerdotes

²²Bezalel fez de uma só peça de tecido azul o manto que é usado com o colete sacerdotal,

²³com uma abertura no meio da peça para a cabeça de Arão. A abertura foi reforçada com uma gola, para que não se rasgasse.

²⁴Fizeram romãs de fios de tecido azul, roxo e vermelho e as prenderam à borda do manto.

²⁵Fizeram também sinos de ouro puro e os prenderam entre as romãs à borda do manto,

²⁶intercalando sinos e romãs por toda a volta da borda. Esse manto deveria ser usado sempre que o sacerdote realizasse seu serviço, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁷Confeccionaram para Arão e seus filhos túnicas de linho fino.

²⁸O turbante especial e os outros turbantes também foram confeccionados de linho fino, e as roupas de baixo foram feitas de linho finamente tecido.

²⁹Os cinturões foram feitos de linho finamente tecido e bordados com fios de tecido azul, roxo e vermelho, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³⁰Fizeram de ouro puro a tiara sagrada, o emblema de santidade. Gravaram nela, como em um selo, as palavras Santo para o SENHOR.

³¹Prenderam a tiara com um cordão azul à parte da frente do turbante de Arão, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Moisés inspeciona o trabalho

³²Assim, a construção do tabernáculo, a tenda do encontro, foi concluída. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³³Então apresentaram a Moisés o tabernáculo completo: a tenda com toda a sua mobília, os colchetes, as armações, os travessões, as colunas e as bases;

³⁴as coberturas da tenda, feitas de peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino; a cortina interna que protegia a arca;

³⁵a arca da aliança e as varas para transportá-la; a tampa da arca, que é o lugar de expiação;

³⁶a mesa e todos os seus utensílios; os pães da presença;

³⁷o candelabro de ouro puro, com suas lâmpadas simétricas, todos os seus acessórios e o óleo de oliva para a iluminação;

³⁸o altar de ouro; o óleo da unção e o incenso perfumado; a cortina para a entrada da tenda;

³⁹o altar de bronze com a grelha de bronze, as varas para transportá-lo e seus utensílios; a bacia de bronze e seu suporte;

⁴⁰a cortina para as divisórias do pátio; as colunas e suas bases; a cortina para a entrada do pátio; as cordas e as estacas; todos os utensílios a serem usados durante as cerimônias no tabernáculo, a tenda do encontro;

⁴¹as roupas finamente confeccionadas para os sacerdotes vestirem enquanto estiverem servindo no lugar santo, as roupas sacerdotais sagradas de Arão e as roupas que seus filhos vestiriam durante o serviço.

⁴²Os israelitas seguiram todas as instruções que o SENHOR tinha dado a Moisés acerca da obra.

⁴³Então Moisés inspecionou todo o trabalho. Quando verificou que tinha sido feito conforme o SENHOR havia ordenado, abençoou o povo.

Êxodo 40

O tabernáculo é armado

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Arme o tabernáculo, a tenda do encontro, no primeiro dia do primeiro mês.

³Coloque a arca da aliança dentro dele e pendure a cortina interna para proteger a arca.

⁴Depois, traga a mesa para dentro e coloque sobre ela os utensílios. Traga também o candelabro e instale suas lâmpadas.

⁵“Ponha o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendure a cortina à entrada do tabernáculo.

⁶Coloque o altar do holocausto diante da entrada do tabernáculo, a tenda do encontro.

⁷Ponha a bacia entre a tenda do encontro e o altar e encha-a de água.

⁸Em seguida, arme o pátio ao redor da tenda e pendure a cortina da entrada do pátio.

⁹“Pegue o óleo da unção e unja o tabernáculo e toda a sua mobília, para consagrá-los; assim, ele será santo.

¹⁰Unja o altar do holocausto e seus utensílios para consagrá-los; assim, ele será santíssimo.

¹¹Depois, unja a bacia e seu suporte para consagrá-los.

¹²“Traga Arão e seus filhos até a entrada da tenda do encontro e lave-os com água.

¹³Vista Arão com as roupas sagradas, unja-o e consagre-o, para que me sirva como sacerdote.

¹⁴Traga os filhos de Arão e vista-os com as túnicas.

¹⁵Unja-os como ungiu o pai deles, para que também me sirvam como sacerdotes. Com a unção, os descendentes de Arão são separados para o sacerdócio para sempre, de geração em geração”.

¹⁶Moisés fez tudo que o SENHOR lhe havia ordenado.

¹⁷O tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.

¹⁸Para armar o tabernáculo, Moisés colocou as bases em seus lugares, encaixou as armações, prendeu os travessões e levantou as colunas.

¹⁹Em seguida, estendeu a tenda sobre a estrutura do tabernáculo e, por cima, colocou a cobertura, conforme o SENHOR havia ordenado.

²⁰Pegou as tábuas da aliança e as colocou dentro da arca. Prendeu à arca as varas para transportá-la e a cobriu com a tampa, o lugar de expiação.

²¹Depois, trouxe a arca da aliança para dentro da tenda do encontro e pendurou a cortina interna que a protegia, conforme o SENHOR havia ordenado.

²²Em seguida, Moisés colocou a mesa da tenda do encontro do lado norte do lugar santo, do lado de fora da cortina interna.

²³Arrumou sobre a mesa os pães da presença diante do SENHOR, conforme o SENHOR havia ordenado.

²⁴Pôs o candelabro dentro da tenda do encontro, em frente à mesa, do lado sul do lugar santo.

²⁵Acendeu as lâmpadas na presença do SENHOR, conforme o SENHOR havia ordenado.

²⁶Colocou também o altar de ouro para o incenso na tenda do encontro diante da cortina interna

²⁷e queimou sobre ele incenso perfumado, conforme o SENHOR havia ordenado.

²⁸Pendurou a cortina à entrada do tabernáculo

²⁹e colocou o altar do holocausto perto da entrada do tabernáculo, a tenda do encontro. Apresentou sobre o altar um holocausto e uma oferta de cereal, conforme o SENHOR havia ordenado.

³⁰Em seguida, Moisés colocou a bacia entre a tenda do encontro e o altar e encheu-a de água para que os sacerdotes pudessem se lavar.

³¹Moisés, Arão e os filhos de Arão usavam a água da bacia para lavar as mãos e os pés.

³²Lavavam-se cada vez que se aproximavam do altar e entravam na tenda do encontro, conforme o SENHOR havia ordenado.

³³Moisés pendurou as cortinas que cercavam o pátio ao redor do tabernáculo e do altar e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés finalmente terminou o trabalho.

A glória do SENHOR enche o tabernáculo

³⁴Então a nuvem cobriu a tenda do encontro, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo.

³⁵Moisés não podia mais entrar na tenda do encontro, pois a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR a enchia.

³⁶Sempre que a nuvem se levantava de cima do tabernáculo, os israelitas seguiam viagem.

³⁷Mas, se a nuvem não se levantava, permaneciam onde estavam até a nuvem se elevar.

³⁸Durante o dia, a nuvem do SENHOR pairava no ar acima do tabernáculo e, à noite, fogo ardia dentro da nuvem, de modo que todo o povo de Israel podia vê-la. E isso ocorreu ao longo de todas as jornadas dos israelitas.

Levítico

Levítico 1

Procedimentos para o holocausto

- ¹Da tenda do encontro, o SENHOR chamou Moisés e lhe disse:
- ²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando você apresentar um animal como oferta para o SENHOR, escolha-o dos rebanhos de gado, ovelhas ou cabras.
- ³“Se o animal que apresentar como holocausto for do rebanho de gado, deverá ser um macho sem defeito. Leve-o até a entrada da tenda do encontro, para que seja aceito pelo SENHOR.
- ⁴Coloque a mão sobre a cabeça do animal, para que seja aceito em seu lugar como expiação.
- ⁵Mate o novilho na presença do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue do animal, derramando-o em todos os lados do altar que está à entrada da tenda do encontro.
- ⁶Depois, tire a pele do animal e corte-o em pedaços.
- ⁷Os filhos do sacerdote Arão acenderão o fogo no altar e ali arrumarão a lenha.
- ⁸Arrumarão também os pedaços da oferta, incluindo a cabeça e a gordura, sobre a lenha acesa no altar,
- ⁹mas os órgãos internos e as pernas serão lavados primeiro com água. Então o sacerdote queimará tudo no altar como holocausto. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.
- ¹⁰“Se o animal que apresentar como holocausto for um carneiro ou um cabrito, deverá ser um macho sem defeito.
- ¹¹Mate o animal junto ao lado norte do altar, na presença do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue do animal em todos os lados do altar.
- ¹²Depois, corte o animal em pedaços, incluindo a cabeça e a gordura. Os sacerdotes arrumarão os pedaços da oferta sobre a lenha acesa no altar,
- ¹³mas os órgãos internos e as pernas serão lavados primeiro com água. Então o sacerdote queimará tudo no altar como holocausto. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.
- ¹⁴“Se apresentar ao SENHOR uma ave como holocausto, deverá ser uma rolinha ou um pombinho.

¹⁵O sacerdote levará a ave até o altar, destroncará a cabeça dela e deixará o sangue escorrer na lateral do altar. Em seguida, queimará a ave.

¹⁶O sacerdote removerá o papo e as penas da cauda da ave e os lançará do lado leste do altar, sobre as cinzas.

¹⁷Depois, segurando a ave pelas asas, o sacerdote a partirá, mas sem despedaçá-la, e a apresentará como holocausto sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.”

Levítico 2

Procedimentos para a oferta de cereal

¹“Quando apresentar ao SENHOR uma oferta de cereal, deverá ser de farinha da melhor qualidade. Derrame azeite sobre a farinha, acrescente um pouco de incenso

²e leve-a aos filhos de Arão, os sacerdotes. O sacerdote pegará um punhado da farinha umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e queimará essa porção memorial no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

³O restante da oferta de cereal será entregue a Arão e a seus filhos. Essa oferta será considerada parte santíssima das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR.

⁴“Se a oferta for de cereal assado no forno, deverá ser de farinha da melhor qualidade, mas sem fermento: bolos misturados com azeite ou pães finos untados com azeite.

⁵Se a oferta de cereal for preparada numa assadeira, deverá ser de farinha da melhor qualidade misturada com azeite, mas sem fermento.

⁶Divida-a em pedaços e derrame azeite sobre ela. É oferta de cereal.

⁷Se a oferta de cereal for preparada numa panela, deverá ser de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

⁸“Quando trazer a oferta de cereal que foi preparada para o SENHOR, entregue-a ao sacerdote, que a apresentará no altar.

⁹O sacerdote tomará uma porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

¹⁰O restante da oferta de cereal será entregue a Arão e a seus filhos como alimento. Essa oferta será considerada parte santíssima das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR.

¹¹“Não use fermento ao preparar qualquer das ofertas de cereal a ser apresentada ao SENHOR, pois nem fermento nem mel devem ser queimados como oferta especial apresentada ao SENHOR.

¹²É permitido acrescentar fermento e mel às ofertas dos primeiros frutos da colheita, mas nunca devem ser oferecidos no altar como aroma agradável ao SENHOR.

¹³Tempere com sal todas as suas ofertas de cereal. Não deixe de usar o sal da aliança do seu Deus em todas as suas ofertas de cereal. Todas as ofertas que trouxerem deverão ter sal.

¹⁴“Se apresentar ao SENHOR uma oferta de cereal dos primeiros frutos de sua colheita, apresente grãos frescos moídos grosseiramente e tostados no fogo.

¹⁵Derrame azeite sobre essa oferta de cereal e acrescente um pouco de incenso.

¹⁶O sacerdote tomará uma porção memorial dos grãos umedecidos com azeite, junto com todo o incenso, e queimará como oferta especial apresentada ao SENHOR.”

Levítico 3

Procedimentos para a oferta de paz

¹“Se apresentar ao SENHOR um animal do rebanho de gado como oferta de paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito.

²Coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue do animal em todos os lados do altar.

³Dessa oferta de paz, uma parte será apresentada como oferta especial para o SENHOR. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos,

⁴os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins,

⁵e os filhos de Arão queimarão tudo sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

⁶“Se apresentar ao SENHOR um animal dos rebanhos de ovelhas ou de cabras como oferta de paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito.

⁷Se apresentar como oferta um cordeiro, traga-o perante o SENHOR,

⁸coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão derramarão o sangue do cordeiro em todos os lados do altar.

⁹Dessa oferta de paz, a gordura será apresentada como oferta especial para o SENHOR. Incluirá a gordura da parte gorda da cauda, cortada rente à espinha, toda a gordura que envolve os órgãos internos,

¹⁰os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins,

¹¹e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma oferta especial de alimento apresentado ao SENHOR.

¹²“Se apresentar um cabrito como oferta, traga-o perante o SENHOR,

¹³coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão derramarão o sangue do cabrito em todos os lados do altar.

¹⁴Dessa oferta, uma parte será apresentada como oferta especial para o SENHOR. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos,

¹⁵os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins,

¹⁶e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma oferta especial de alimento, um aroma agradável ao SENHOR. Toda a gordura pertence ao SENHOR.

¹⁷“Jamais coma a gordura ou o sangue. Essa é uma lei permanente para você e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem”.

Levítico 4

Procedimentos para a oferta pelo pecado

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. É isto que devem fazer aqueles que pecam sem intenção, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR.

³“Se o sacerdote ungido pecar, trazendo culpa sobre todo o povo, apresentará ao SENHOR um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu.

⁴Trará o novilho perante o SENHOR à entrada da tenda do encontro, colocará a mão sobre a cabeça do animal e o matará diante do SENHOR.

⁵O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro,

⁶molhará o dedo no sangue e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR, em frente à cortina interna do santuário.

⁷Em seguida, o sacerdote colocará um pouco do sangue nas pontas do altar de incenso perfumado que está na presença do SENHOR, dentro da tenda do

encontro. O restante do sangue do novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do encontro.

⁸Depois, removerá toda a gordura do novilho a ser apresentado como oferta pelo pecado, incluindo a gordura que envolve os órgãos internos,

⁹os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Removerá todas essas partes junto com os rins,

¹⁰como se faz com os animais apresentados como oferta de paz, e queimará tudo no altar do holocausto.

¹¹Mas o que restar do novilho — o couro, a carne, a cabeça, as pernas, os órgãos internos e os excrementos —

¹²ele tomará e levará para um lugar cerimonialmente puro, fora do acampamento, onde são jogadas as cinzas. Ali, sobre o monte de cinzas, queimará os restos num fogo feito com lenha.

¹³“Se toda a comunidade de Israel pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, mas não se der conta disso, ainda assim será culpada.

¹⁴Quando perceber seu pecado, o povo trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará à entrada da tenda do encontro.

¹⁵As autoridades da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho e o matarão diante do SENHOR.

¹⁶O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro,

¹⁷molhará o dedo no sangue e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR, em frente à cortina interna.

¹⁸Em seguida, colocará um pouco do sangue nas pontas do altar que está na presença do SENHOR, dentro da tenda do encontro. O restante do sangue do novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do encontro.

¹⁹Depois, removerá toda a gordura do novilho e a queimará no altar,

²⁰como se faz com o novilho apresentado como oferta pelo pecado. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo povo, e eles serão perdoados.

²¹Então o sacerdote tomará o que restar do novilho, levará para fora do acampamento e o queimará ali, como se faz com a oferta pelo pecado. Essa oferta é pelo pecado de toda a comunidade de Israel.

²²“Se um dos líderes do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, seu Deus, mas não se der conta disso, ainda assim será culpado.

²³Quando perceber seu pecado, o líder apresentará como oferta um bode sem defeito.

²⁴Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o matará diante do SENHOR, no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. É uma oferta pelo pecado.

²⁵O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar.

²⁶Em seguida, queimará no altar toda a gordura do bode, como se faz com a oferta de paz. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo líder, e ele será perdoado.

²⁷“Se outra pessoa do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, mas não se der conta disso, ainda assim será culpada.

²⁸Quando perceber seu pecado, ela apresentará como oferta pelo pecado uma cabra sem defeito.

²⁹Colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos.

³⁰O sacerdote molhará o dedo no sangue e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar.

³¹Em seguida, removerá toda a gordura da cabra, como se faz com a oferta de paz, e a queimará sobre o altar como um aroma agradável ao SENHOR. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada.

³²“Se alguém trazer uma ovelha como oferta pelo pecado, deverá ser sem defeito.

³³A pessoa colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos.

³⁴O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar.

³⁵Em seguida, removerá toda a gordura da ovelha, como se faz com a gordura do cordeiro apresentado como oferta de paz, e a queimará no altar como oferta especial apresentada ao SENHOR. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada.”

Levítico 5

Pecados que exigem uma oferta pelo pecado

- ¹“Se alguém for chamado para testemunhar a respeito de algo que tenha visto ou que seja de seu conhecimento, mas se recusar a fazê-lo, comete pecado e deverá ser castigado por causa de seu pecado.
- ²“Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo cerimonialmente impuro, como o cadáver de um animal impuro, seja um animal selvagem, um animal doméstico ou um animal que rasteja pelo chão, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua contaminação e culpa.
- ³“Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo que o torne impuro, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua culpa.
- ⁴“Se alguém, mesmo sem saber, fizer um voto impensado de qualquer tipo, para o bem ou para o mal, quando perceber a imprudência do voto, deverá reconhecer sua culpa.
- ⁵“Quando alguém perceber sua culpa, em qualquer um desses casos, deverá confessar seu pecado.
- ⁶Como castigo pelo pecado, trará ao SENHOR uma ovelha ou uma cabra do rebanho. É uma oferta pelo pecado, com a qual o sacerdote fará expiação pelo pecado da pessoa.
- ⁷“Se a pessoa não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará ao SENHOR duas rolinhas ou dois pombinhos como castigo pelo pecado. Uma das aves será para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto.
- ⁸Ela as entregará ao sacerdote, que apresentará a primeira ave como oferta pelo pecado. Ele torcerá o pescoço da ave, mas não arrancará a cabeça.
- ⁹Em seguida, aspergirá os lados do altar com um pouco do sangue da oferta pelo pecado e deixará o sangue restante escorrer para a base do altar. É uma oferta pelo pecado.
- ¹⁰Depois disso, o sacerdote preparará a segunda ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo pecado da pessoa, e ela será perdoada.
- ¹¹“Se a pessoa não tiver condições de oferecer sequer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará dois litros de farinha da melhor qualidade como oferta pelo pecado. Uma vez que é uma oferta pelo pecado, não misturará azeite com a farinha nem acrescentará incenso.
- ¹²Trará a farinha ao sacerdote, que pegará um punhado como porção memorial e queimará a porção no altar, sobre as ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. É uma oferta pelo pecado.

¹³Desse modo, o sacerdote fará expiação por aqueles que forem culpados de algum desses pecados, e eles serão perdoados. O restante da farinha será do sacerdote, como se faz com a oferta de cereal”. Procedimentos para a oferta pela culpa

¹⁴O SENHOR disse a Moisés:

¹⁵“Se alguém cometer um delito religioso, violando, mesmo sem intenção, algum mandamento sobre as coisas consagradas do SENHOR, deverá trazer ao SENHOR uma oferta pela culpa. A oferta será um carneiro sem defeito do seu próprio rebanho, calculado em prata de acordo com o siclo do santuário.

¹⁶A pessoa pagará uma indenização referente ao delito religioso que cometeu, com um acréscimo de um quinto do valor. Quando entregar o pagamento ao sacerdote, ele fará expiação pela pessoa com o carneiro sacrificado como oferta pela culpa, e ela será perdoada.

¹⁷“Se alguém pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR, mesmo que não tenha consciência do que fez, é culpado e será castigado por causa de seu pecado.

¹⁸Como oferta pela culpa, trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo pecado não intencional que a pessoa cometeu, e ela será perdoada.

¹⁹Essa é uma oferta pela culpa, pois a pessoa certamente se tornou culpada diante do SENHOR”.

Levítico 6

Pecados que exigem uma oferta pela culpa

¹ Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Quando alguém pecar, enganando seu próximo, também estará cometendo um delito contra o SENHOR. Se esse alguém for desonesto num negócio que envolve depósito como garantia, ou roubar, ou praticar extorsão,

³ou encontrar um objeto e negar que o encontrou, ou mentir depois de jurar dizer a verdade a respeito desse pecado, ou alguma prática semelhante,

⁴será culpado pelo pecado que cometeu. Devolverá o que roubou, ou o valor que extorquiu, ou o depósito feito como garantia, ou o objeto perdido que encontrou,

⁵ou qualquer coisa que tenha obtido com juramento falso. Fará restituição pagando à pessoa prejudicada o total, com um acréscimo de um quinto do valor. No mesmo dia, apresentará uma oferta pela culpa.

⁶Como oferta pela culpa para o SENHOR, trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado.

⁷Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR, e ela será perdoada de qualquer desses pecados que tenha cometido”. Instruções adicionais para os holocaustos

⁸ Então o SENHOR disse a Moisés:

⁹“Dê a Arão e a seus filhos as seguintes instruções para os holocaustos. Os holocaustos serão deixados sobre o altar até a manhã seguinte, e o fogo sobre o altar será mantido aceso a noite toda.

¹⁰Pela manhã, depois que o sacerdote de serviço tiver vestido suas roupas oficiais de linho e as roupas de baixo, também de linho, limpará as cinzas do holocausto e as colocará ao lado do altar.

¹¹Em seguida, removerá as roupas de linho, vestirá suas roupas habituais e levará as cinzas para fora do acampamento, até um lugar cerimonialmente puro.

¹²Enquanto isso, o fogo do altar será mantido aceso; nunca deverá se apagar. A cada manhã, o sacerdote acrescentará mais lenha ao fogo, arrumará sobre ele o holocausto e queimará nele a gordura das ofertas de paz.

¹³Lembrem-se de que o fogo deverá ser mantido aceso no altar o tempo todo; nunca deverá se apagar.” Instruções adicionais para as ofertas de cereal

¹⁴“Estas são as instruções para as ofertas de cereal. Os filhos de Arão apresentarão esta oferta ao SENHOR diante do altar.

¹⁵O sacerdote de serviço pegará da oferta de cereal um punhado de farinha da melhor qualidade, umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e queimará essa porção memorial no altar como aroma agradável ao SENHOR.

¹⁶Arão e seus filhos poderão comer o restante da farinha, mas deverão assá-la sem fermento e comê-la num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro.

¹⁷Lembrem-se de que essa oferta nunca deverá ser preparada com fermento. Eu a dei aos sacerdotes como porção das ofertas especiais apresentadas a mim. É santíssima, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.

¹⁸Todos os homens descendentes de Arão poderão comer das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. É seu direito permanente, de geração em geração. Qualquer pessoa ou objeto que tocar nessas ofertas se tornará santo”. Procedimentos para a oferta de consagração

¹⁹Então o SENHOR disse a Moisés:

²⁰“No dia em que Arão e seus filhos forem ungidos, apresentarão ao SENHOR a oferta padrão de cereal de dois litros de farinha da melhor qualidade; metade pela manhã e metade à tarde.

²¹Misture-a cuidadosamente com azeite e cozinhe-a numa assadeira. Corte em fatias a oferta de cereal e apresente-a como aroma agradável ao SENHOR.

²²A cada geração, o sacerdote ungido que suceder a Arão preparará essa mesma oferta. Ela pertence ao SENHOR e será totalmente queimada. Essa é uma lei permanente.

²³Todas as ofertas de cereal do sacerdote serão totalmente queimadas. Nenhuma parte poderá ser consumida como alimento”. Instruções adicionais para a oferta pelo pecado

²⁴O SENHOR também disse a Moisés:

²⁵“Dê a Arão e a seus filhos as seguintes instruções para a oferta pelo pecado. O animal apresentado como oferta pelo pecado é oferta santíssima e será morto diante do SENHOR, onde são mortos os animais para os holocaustos.

²⁶O sacerdote que apresentar o sacrifício como oferta pelo pecado comerá sua porção num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro.

²⁷Qualquer pessoa ou objeto que tocar a carne do sacrifício se tornará santo. Se o sangue do sacrifício respingar na roupa de alguém, a peça manchada será lavada num lugar sagrado.

²⁸Se for usada uma panela de barro para cozinhar a carne do sacrifício, terá de ser quebrada em seguida. Se for usada uma panela de bronze, terá de ser esfregada e bem enxaguada com água.

²⁹Qualquer homem da família dos sacerdotes poderá comer dessa oferta. É oferta santíssima.

³⁰Mas a oferta pelo pecado não poderá ser comida se o sangue for levado à tenda do encontro como oferta para fazer expiação no lugar santo. Nesse caso, será totalmente queimada no fogo.”

Levítico 7

Instruções adicionais para a oferta pela culpa

¹“Estas são as instruções para a oferta pela culpa. É oferta santíssima.

²O animal sacrificado como oferta pela culpa será morto onde são mortos os animais para os holocaustos, e seu sangue será derramado em todos os lados do altar.

- ³Em seguida, o sacerdote oferecerá toda a gordura sobre o altar, incluindo a gordura da parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos,
- ⁴os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Ele removerá todas essas partes junto com os rins
- ⁵e queimará tudo no altar como oferta especial apresentada ao SENHOR. É a oferta pela culpa.
- ⁶Qualquer homem da família dos sacerdotes poderá comer a carne. Deverá comê-la num lugar sagrado, pois é santíssima.
- ⁷“As mesmas instruções se aplicam tanto à oferta pela culpa como à oferta pelo pecado. Ambas pertencem ao sacerdote que as utiliza para fazer expiação.
- ⁸No caso dos holocaustos, o sacerdote poderá ficar com o couro do animal sacrificado.
- ⁹Toda oferta de cereal assada no forno, preparada numa panela ou cozida numa assadeira, pertence ao sacerdote que a apresenta.
- ¹⁰Todas as outras ofertas de cereal, preparadas com farinha seca ou farinha umedecida com azeite, deverão ser divididas em partes iguais entre todos os sacerdotes, os descendentes de Arão.” Instruções adicionais para a oferta de paz
- ¹¹“Estas são as instruções sobre os diferentes tipos de oferta de paz que podem ser apresentados ao SENHOR.
- ¹²Se alguém apresentar sua oferta de paz para expressar gratidão, o animal que normalmente é oferecido será acompanhado de bolos sem fermento misturados com azeite, pães finos sem fermento untados com azeite e bolos feitos de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.
- ¹³Essa oferta de paz para expressar gratidão também será acompanhada de pães preparados com fermento.
- ¹⁴Um pão de cada tipo será apresentado como oferta para o SENHOR. Os pães serão do sacerdote que derramar o sangue da oferta de paz no altar.
- ¹⁵A carne da oferta de paz para expressar gratidão será comida no mesmo dia em que for oferecida. Nada poderá ser guardado até a manhã seguinte.
- ¹⁶“Se alguém apresentar uma oferta como cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, a carne será comida no mesmo dia em que o sacrifício for oferecido, mas o que restar poderá ser comido no dia seguinte.
- ¹⁷A carne que restar até o terceiro dia deverá ser totalmente queimada.

¹⁸Se alguma porção da carne da oferta de paz for comida no terceiro dia, a pessoa que a trouxe não será aceita pelo SENHOR e a oferta não terá valor. A essa altura, a carne estará contaminada, e quem a comer será castigado por causa de seu pecado.

¹⁹“A carne que tocar qualquer coisa cerimonialmente impura não poderá ser comida; deverá ser totalmente queimada. Mas a carne do sacrifício poderá ser comida por quem estiver cerimonialmente puro.

²⁰Se alguém estiver cerimonialmente impuro e comer a carne da oferta de paz apresentada ao SENHOR, será eliminado do meio do povo.

²¹Se tocar em algo impuro, seja contaminação humana, de um animal impuro ou de qualquer outra coisa impura e detestável, e depois comer a carne de uma oferta de paz apresentada ao SENHOR, será eliminado do meio do povo”. O sangue e a gordura são proibidos

²²Então o SENHOR disse a Moisés:

²³“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Jamais comam gordura, seja de boi, carneiro ou cabrito.

²⁴A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens jamais deverá ser comida, embora possa ser usada para outros fins.

²⁵Quem comer a gordura de um animal apresentado como oferta especial para o SENHOR será eliminado do meio do povo.

²⁶Onde quer que morarem, jamais consumam o sangue de qualquer ave ou animal.

²⁷Quem consumir sangue será eliminado do meio do povo”. A porção dos sacerdotes

²⁸O SENHOR disse a Moisés:

²⁹“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando apresentarem uma oferta de paz ao SENHOR, levem uma parte dela como oferta para o SENHOR.

³⁰Apresentem-na com suas próprias mãos como oferta especial para o SENHOR. Levem a gordura do animal junto com o peito e movam o peito para o alto como oferta especial para o SENHOR.

³¹Em seguida, o sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito será de Arão e seus descendentes.

³²Entreguem como oferta ao sacerdote a coxa direita da oferta de paz.

³³A coxa direita será sempre a porção entregue ao sacerdote que apresentar o sangue e a gordura da oferta de paz.

³⁴Pois reservei para os sacerdotes o peito da oferta especial e a coxa direita da oferta sagrada. Arão e seus descendentes têm o direito permanente de participar das ofertas de paz que os israelitas apresentarem.

³⁵Essa é sua porção por direito das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR, reservada para Arão e seus descendentes desde o dia em que eles foram separados para servir ao SENHOR como sacerdotes.

³⁶No dia em que foram ungidos, o SENHOR ordenou que os israelitas entregassem essas partes aos sacerdotes como sua porção permanente, de geração em geração”.

³⁷Essas são as instruções para o holocausto, a oferta de cereal, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa e também para a oferta de consagração e a oferta de paz.

³⁸O SENHOR deu essas instruções a Moisés no monte Sinai, quando ordenou que os israelitas apresentassem suas ofertas ao SENHOR no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração dos sacerdotes

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Traga Arão e seus filhos, as roupas sagradas, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento,

³e reúna toda a comunidade à entrada da tenda do encontro”.

⁴Moisés seguiu as instruções do SENHOR, e toda a comunidade se reuniu à entrada da tenda do encontro.

⁵“É isto que o SENHOR ordenou que façamos!”, anunciou Moisés.

⁶Em seguida, apresentou Arão e seus filhos e os lavou com água.

⁷Colocou a túnica oficial em Arão e amarrou o cinturão ao redor de sua cintura. Vestiu-o com o manto, sobre o qual colocou o colete sacerdotal, que prendeu firmemente com o cinturão decorativo.

⁸Colocou em Arão o peitoral e, dentro dele, o Urim e o Tumim.

⁹Pôs na cabeça de Arão o turbante e, na parte da frente do turbante, prendeu a tiara sagrada, o emblema de santidade, conforme o SENHOR havia ordenado.

¹⁰Depois, Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo que nele havia, a fim de consagrá-los.

¹¹Aspergiu o altar com óleo sete vezes para ungi-lo, bem como todos os seus utensílios, a bacia e seu suporte, para também consagrá-los.

¹²Derramou um pouco do óleo sobre a cabeça de Arão, para ungi-lo e consagrá-lo.

¹³Em seguida, Moisés apresentou os filhos de Arão. Vestiu-os com as túnicas, amarrou neles o cinturão e pôs-lhes na cabeça o turbante especial, conforme o SENHOR tinha ordenado.

¹⁴Então Moisés apresentou o novilho para a oferta pelo pecado. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do novilho,

¹⁵e Moisés o matou. Pegou um pouco do sangue e, com o dedo, colocou-o nas quatro pontas do altar, a fim de purificá-lo. O restante do sangue ele derramou na base do altar. Desse modo, consagrou o altar e fez expiação por ele.

¹⁶Depois, pegou toda a gordura que envolvia os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles e os queimou no altar.

¹⁷Pegou o restante do novilho, incluindo o couro, a carne e os excrementos, e o queimou num fogo fora do acampamento, conforme o SENHOR tinha ordenado.

¹⁸Então Moisés apresentou o carneiro para o holocausto. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal,

¹⁹e Moisés o matou. Pegou o sangue do carneiro e o derramou em todos os lados do altar.

²⁰Cortou o carneiro em pedaços e o queimou no altar, junto com a cabeça e a gordura.

²¹Depois de lavar os órgãos internos e as pernas com água, queimou todo o carneiro sobre o altar como holocausto. Foi um aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR, conforme o SENHOR tinha ordenado.

²²Então Moisés apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal,

²³e Moisés o matou. Pegou um pouco do sangue e o colocou na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Arão.

²⁴Depois, apresentou os filhos de Arão e colocou um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito deles. O restante do sangue ele derramou em todos os lados do altar.

²⁵Em seguida, pegou a gordura, incluindo a gordura da parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles, bem como a coxa direita.

²⁶Sobre essas partes colocou um pão sem fermento, um pão de massa misturada com azeite e um pão fino untado com azeite, que tirou do cesto de pães sem fermento que estava na presença do SENHOR.

²⁷Colocou tudo nas mãos de Arão e seus filhos e moveu os alimentos para o alto como oferta especial para o SENHOR.

²⁸Pegou as ofertas de volta das mãos deles e as queimou no altar, sobre o holocausto. Essa foi a oferta de consagração. Foi um aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR.

²⁹Moisés pegou o peito e o moveu para o alto como oferta especial para o SENHOR. Era a porção de Moisés do carneiro da consagração, conforme o SENHOR tinha ordenado.

³⁰Então Moisés pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava sobre o altar e aspergiu sobre Arão e suas roupas e sobre seus filhos e suas roupas. Desse modo, consagrou Arão, seus filhos e suas roupas.

³¹Por fim, Moisés disse a Arão e a seus filhos: “Cozinhem o restante da carne das ofertas à entrada da tenda do encontro e comam-na ali, junto com os pães que estão no cesto de ofertas para a consagração, conforme ordenei quando disse: ‘Arão e seus filhos os comerão’.

³²Queimem qualquer carne ou pão que sobrar.

³³Não saiam da entrada da tenda do encontro por sete dias, pois só então estará concluída a cerimônia de consagração.

³⁴Tudo que fizemos hoje foi ordenado pelo SENHOR a fim de fazer expiação por vocês.

³⁵Agora, permaneçam à entrada da tenda do encontro dia e noite por sete dias e cumpram todas as exigências do SENHOR. Se não o fizerem, morrerão, pois foi isso que o SENHOR me ordenou”.

³⁶Arão e seus filhos fizeram tudo que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

Levítico 9

Os sacerdotes iniciam seu serviço

¹No oitavo dia, depois da cerimônia de consagração, Moisés reuniu Arão, seus filhos e os líderes de Israel

²e disse a Arão: “Escolha um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao SENHOR.

³Depois, diga aos israelitas: ‘Escolham um bode para a oferta pelo pecado e um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, para o holocausto.

⁴Escolham também um boi e um carneiro para a oferta de paz, além de farinha misturada com azeite para a oferta de cereal. Apresentem todas essas ofertas ao SENHOR, pois hoje o SENHOR aparecerá a vocês”.

⁵O povo trouxe todas essas coisas à entrada da tenda do encontro, conforme Moisés tinha ordenado. Assim, toda a comunidade se aproximou e permaneceu em pé diante do SENHOR.

⁶Então Moisés disse: “É isto que o SENHOR ordenou que façam para que a glória do SENHOR lhes apareça”.

⁷Em seguida, Moisés disse a Arão: “Venha até o altar e apresente sua oferta pelo pecado e seu holocausto para fazer expiação por si mesmo e pelo povo. Apresente as ofertas do povo para fazer expiação por eles, conforme o SENHOR ordenou”.

⁸Arão foi até o altar e matou o bezerro como oferta pelo pecado por si mesmo.

⁹Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e Arão molhou o dedo nele e o colocou nas pontas do altar. O restante do sangue ele derramou na base do altar.

¹⁰Queimou no altar a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹¹A carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.

¹²Então Arão matou o animal para o holocausto. Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar.

¹³Entregaram-lhe cada um dos pedaços do holocausto, incluindo a cabeça, e ele os queimou no altar.

¹⁴Lavou os órgãos internos e as pernas e os queimou no altar junto com o restante do holocausto.

¹⁵Em seguida, Arão apresentou as ofertas do povo. Matou o bode do povo e o apresentou como oferta pelo pecado deles, como havia feito com a oferta por seu próprio pecado.

¹⁶Depois, apresentou o holocausto e o ofereceu de acordo com a forma prescrita.

¹⁷Apresentou também a oferta de cereal e queimou no altar um punhado dela, além do holocausto da manhã.

¹⁸Arão matou o boi e o carneiro para a oferta de paz do povo. Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar.

¹⁹Depois, pegou a gordura do boi e do carneiro, incluindo a gordura da parte gorda da cauda e a gordura que envolve os órgãos internos, bem como os rins e o lóbulo do fígado de cada animal,

²⁰colocou as porções de gordura sobre o peito dos animais e as queimou no altar.

²¹Arão moveu o peito e a coxa direita dos animais para o alto como oferta especial para o SENHOR, conforme Moisés havia ordenado.

²²Por fim, Arão ergueu as mãos na direção do povo e o abençoou. Depois de apresentar a oferta pelo pecado, o holocausto e a oferta de paz, desceu do altar.

²³Então Moisés e Arão entraram na tenda do encontro e, quando voltaram, abençoaram o povo novamente, e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.

²⁴Fogo saiu da presença do SENHOR e consumiu o holocausto e a gordura no altar. Quando eles viram isso, gritaram de alegria e se prostraram com o rosto no chão.

Levítico 10

O pecado de Nadabe e Abiú

¹Nadabe e Abiú, filhos de Arão, colocaram brasas em seus incensários e as salpicaram com incenso. Com isso, trouxeram fogo estranho diante do SENHOR, diferente do que ele havia ordenado.

²Por isso, fogo saiu da presença do SENHOR e os devorou, e eles morreram diante do SENHOR.

³Então Moisés disse a Arão: “Foi isto que o SENHOR declarou: ‘Mostrarei minha santidade entre aqueles que se aproximarem de mim. Mostrarei minha glória diante de todo o povo’”. E Arão ficou em silêncio.

⁴Moisés chamou Misael e Elzafã, primos de Arão e filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: “Venham cá e levem o corpo de seus parentes da frente do santuário para um lugar fora do acampamento”.

⁵Eles se aproximaram e os puxaram pelas roupas para fora do acampamento, conforme Moisés havia ordenado.

⁶Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: “Não deixem o cabelo despenteado nem rasguem suas roupas em sinal de luto. Se o fizerem, morrerão, e a ira do SENHOR ferirá toda a comunidade de Israel. Mas outros israelitas, seus parentes, poderão ficar de luto porque o SENHOR destruiu Nadabe e Abiú com fogo.

⁷Não saiam da entrada da tenda do encontro, ou morrerão, pois foram ungidos com o óleo da unção do SENHOR”. E fizeram conforme Moisés ordenou. Instruções para a conduta sacerdotal

⁸Então o SENHOR disse a Arão:

⁹“Você e seus descendentes jamais deverão beber vinho ou qualquer outra bebida fermentada antes de entrar na tenda do encontro. Se o fizerem, morrerão. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração.

¹⁰Façam distinção entre o que é santo e o que é comum, entre o que é impuro e o que é puro,

¹¹e ensinem aos israelitas todos os decretos que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés”.

¹²Moisés disse a Arão e aos filhos que lhe restaram, Eleazar e Itamar: “Peguem o que sobrar da oferta de cereal depois que uma porção tiver sido apresentada como oferta especial para o SENHOR e comam-na junto do altar. Não deverá conter fermento, pois é santíssima.

¹³Comam-na num lugar sagrado, pois foi dada a vocês e a seus descendentes como sua porção das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. Foram essas as ordens que recebi.

¹⁴Quanto ao peito e à coxa que foram movidos para o alto como oferta especial, poderão comê-los em qualquer lugar cerimonialmente puro. Essas são as partes que foram dadas a você e a seus descendentes como sua porção das ofertas de paz apresentadas pelos israelitas.

¹⁵Movam para o alto o peito e a coxa como oferta especial para o SENHOR, junto com a gordura das ofertas especiais. Essas partes pertencerão a vocês e a seus descendentes como direito permanente, conforme o SENHOR ordenou”.

¹⁶Depois, Moisés procurou cuidadosamente pelo bode da oferta pelo pecado. Quando descobriu que tinha sido queimado, ficou furioso com Eleazar e Itamar, os filhos que restaram a Arão, e lhes disse:

¹⁷“Por que não comeram a oferta pelo pecado no lugar sagrado? É uma oferta santíssima! O SENHOR a deu a vocês para remover a culpa da comunidade e fazer expiação por ela.

¹⁸Uma vez que o sangue do animal não foi levado ao lugar santo, vocês tinham a obrigação de comer a carne no lugar sagrado, conforme eu ordenei!”.

¹⁹Arão respondeu a Moisés: “Hoje meus filhos apresentaram ao SENHOR sua oferta pelo pecado e seu holocausto. E, no entanto, esta tragédia aconteceu

comigo. Será que o SENHOR teria se agradado se eu tivesse comido a oferta pelo pecado do povo num dia como este?”.

²⁰Quando Moisés ouviu isso, deu-se por satisfeito.

Levítico 11

Animais cerimonialmente puros e impuros

¹O SENHOR disse a Moisés e a Arão:

²“Deem as seguintes instruções ao povo de Israel. “De todos os animais que vivem em terra, estes são os que vocês poderão consumir como alimento:

³qualquer animal que tenha os cascos divididos em duas partes e que rumine.

⁴Mas, se o animal não apresentar essas duas características, não pode ser consumido. O camelo ruma, mas não tem os cascos divididos, de modo que é impuro para vocês.

⁵O coelho silvestre ruma, mas não tem cascos divididos, por isso é impuro.

⁶A lebre ruma, mas não tem cascos divididos, de modo que é impura.

⁷O porco, embora tenha os cascos divididos, não ruma e, portanto, também é impuro.

⁸Não comerão a carne desses animais nem tocarão em seu cadáver. São cerimonialmente impuros para vocês.

⁹“De todos os animais que vivem nas águas, estes são os que vocês poderão consumir como alimento: qualquer animal aquático que tenha barbatanas e escamas, seja de água salgada ou de rios.

¹⁰Contudo, jamais comerão animais de mar ou de rio que não tenham barbatanas e escamas. São detestáveis para vocês. Isso se aplica tanto às criaturas pequenas que vivem em águas rasas como a todas as criaturas que vivem em águas profundas.

¹¹Serão sempre detestáveis para vocês. Não comerão a carne delas nem tocarão em seu cadáver.

¹²Qualquer animal aquático que não tem barbatanas e escamas é detestável para vocês.

¹³“Estes são os animais voadores que vocês considerarão detestáveis e não comerão: o abutre-fouheiro, o abutre-barbudo, o abutre-fusco,

¹⁴o milhafre e todas as espécies de falcão,

¹⁵todas as espécies de corvos,

¹⁶a coruja-de-chifres, a coruja-do-campo, a gaivota, todas as espécies de gaviões,

¹⁷o mocho-galego, o cormorão, o corujão,

¹⁸a coruja-das-torres, a coruja-do-deserto, o abutre-do-egito,

¹⁹a cegonha, todas as espécies de garças, a poupa e o morcego.

²⁰“Não comerão insetos alados que rastejam pelo chão, pois são detestáveis para vocês.

²¹Contudo, poderão comer insetos alados que andam pelo chão e têm pernas articuladas para saltar.

²²Os insetos que vocês poderão comer incluem todas as espécies de gafanhotos, gafanhotos migradores, grilos e gafanhotos devoradores.

²³Todos os outros insetos alados que andam pelo chão são detestáveis para vocês.

²⁴“Por causa dessas criaturas vocês se tornarão cerimonialmente impuros. Quem tocar em seus cadáveres ficará contaminado até o entardecer.

²⁵Quem carregar o cadáver delas deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer.

²⁶“Todo animal com cascos divididos de forma desigual ou que não ruma é impuro para vocês. Quem tocar em algum desses animais ficará contaminado.

²⁷Dentre os quadrúpedes, aqueles que andam sobre a planta dos pés são impuros. Se alguém tocar no cadáver de algum desses animais, ficará impuro até o entardecer.

²⁸Se carregar o cadáver deles, deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer. Esses animais são impuros para vocês.

²⁹“Dos animais pequenos que rastejam pelo chão, estes são impuros para vocês: a doninha, o rato, todas as espécies de lagartos grandes,

³⁰a lagartixa, o lagarto pintado, o lagarto comum, o lagarto da areia e o camaleão.

³¹Todos esses animais pequenos são impuros para vocês. Se alguém tocar no cadáver de um deles, ficará contaminado até o entardecer.

³²Se um deles morrer e cair sobre algo, tornará impuro esse objeto, seja de madeira, tecido, couro ou pano de saco. Qualquer que seja seu uso, deverá ser colocado de molho em água e ficará impuro até o entardecer. Depois disso, estará cerimonialmente puro e poderá ser usado novamente.

³³“Se um desses animais cair numa vasilha de barro, tudo que estiver dentro da vasilha ficará contaminado, e a vasilha deverá ser despedaçada.

³⁴Se a água dessa vasilha cair sobre algum alimento, ele ficará contaminado. Qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará contaminada.

³⁵Qualquer objeto no qual o cadáver de um desses animais cair ficará contaminado. Se o objeto for um fogão ou um forno de barro, deverá ser destruído, pois está contaminado e deverá ser tratado como tal.

³⁶“Se o cadáver de um desses animais cair numa fonte ou cisterna, a água continuará pura. Quem tocar no cadáver, porém, ficará cerimonialmente impuro.

³⁷Se o cadáver cair sobre sementes a serem plantadas no campo, ainda assim as sementes serão consideradas puras.

³⁸Mas, se já tiverem sido regadas quando o cadáver cair sobre elas, as sementes serão impuras.

³⁹“Se morrer um animal que vocês têm permissão de comer e alguém tocar no cadáver, ficará impuro até o entardecer.

⁴⁰Se alguém comer da carne do animal ou carregar o cadáver, deverá lavar as roupas e ficará impuro até o entardecer.

⁴¹“Todos os animais pequenos que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los.

⁴²Isso inclui todos os animais que se arrastam sobre o ventre, bem como os que têm quatro pernas e os que têm muitas patas. Todos esses animais que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los.

⁴³Não se contaminem com eles. Não se tornem cerimonialmente impuros por causa deles,

⁴⁴pois eu sou o SENHOR, seu Deus. Consagrem-se e sejam santos, pois eu sou santo. Não se contaminem com nenhum desses animais pequenos que rastejam pelo chão.

⁴⁵Eu, o SENHOR, sou aquele que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus. Por isso, sejam santos, pois eu sou santo.

⁴⁶“Essas são as instruções acerca dos animais que vivem em terra, dos animais voadores, das criaturas aquáticas e dos animais que rastejam pelo chão.

⁴⁷Com essas instruções, vocês saberão o que é impuro e o que é puro, os animais que vocês podem comer e os que não podem”.

Levítico 12

A purificação depois do parto

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se uma mulher engravidar e der à luz um filho, ficará cerimonialmente impura por sete dias, como acontece durante a menstruação.

³No oitavo dia, circuncidem o menino.

⁴Depois de esperar 33 dias, a mulher estará purificada do sangramento do parto. Durante o período de purificação, não deverá tocar em coisa alguma que seja consagrada. Também não poderá entrar no santuário enquanto não terminar o período de purificação.

⁵Se a mulher der à luz uma filha, ficará cerimonialmente impura por duas semanas, como acontece durante a menstruação. Depois de esperar 66 dias, estará purificada do sangramento do parto.

⁶“Quando se completar o tempo de purificação pelo nascimento de um filho ou de uma filha, a mulher levará um cordeiro de um ano como holocausto e um pombinho ou rolinha para a oferta pelo pecado. Levará as ofertas ao sacerdote à entrada da tenda do encontro.

⁷O sacerdote as apresentará ao SENHOR para fazer expiação pela mulher. Ela voltará a ficar cerimonialmente pura depois do sangramento do parto. Essas são as instruções para a mulher depois do nascimento de um filho ou de uma filha.

⁸“Se a mulher não tiver condições de levar um cordeiro, levará duas rolinhas ou dois pombinhos. Um será para o holocausto, e o outro, para a oferta pelo pecado. O sacerdote os sacrificará para fazer expiação pela mulher, e ela ficará cerimonialmente pura”.

Levítico 13

Doenças graves de pele

¹O SENHOR disse a Moisés e a Arão:

²“Se alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma descoloração que possa ser sinal de lepra, essa pessoa será levada ao sacerdote Arão ou a um de seus filhos.

³O sacerdote examinará a região afetada da pele. Se houver ali pelos que ficaram brancos e parecer que o problema é mais profundo que a pele, é lepra, e o sacerdote que examinar a pessoa a declarará cerimonialmente impura.

⁴“Se, contudo, a região afetada da pele apresentar apenas uma descoloração branca e a mancha não for mais profunda que a pele, e se os pelos da região não se tornaram brancos, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias.

⁵No sétimo dia, ele a examinará novamente. Se constatar que a região afetada não mudou e o problema não se espalhou pela pele, isolará a pessoa por mais sete dias.

⁶No sétimo dia, voltará a examiná-la. Se constatar que a área afetada diminuiu e não se espalhou, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura; era apenas uma erupção. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura.

⁷Mas, se a erupção vier a se espalhar depois de o sacerdote examinar a pessoa e a declarar pura, ela voltará para ser examinada.

⁸Se o sacerdote constatar que a erupção se espalhou, declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois é, de fato, lepra.

⁹“Quem apresentar algum sinal de lepra irá ao sacerdote para ser examinado.

¹⁰Se o sacerdote encontrar um inchaço branco na pele, se alguns pelos sobre a mancha tiverem ficado brancos e se houver uma ferida aberta na região afetada,

¹¹é um caso crônico de lepra, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. Nesses casos, não será necessário isolar a pessoa para avaliá-la, pois é evidente que a pele está contaminada pela doença.

¹²“Se a lepra se espalhar por toda a pele da pessoa e cobrir seu corpo da cabeça aos pés, o sacerdote examinará a pessoa infectada.

¹³Se constatar que a doença cobre todo o corpo, declarará a pessoa cerimonialmente pura. Uma vez que a pele se tornou completamente branca, a pessoa está pura.

¹⁴Mas, se aparecerem feridas abertas, a pessoa infectada será declarada cerimonialmente impura.

¹⁵O sacerdote fará essa declaração assim que vir uma ferida aberta, pois esse tipo de ferida indica a presença de lepra.

¹⁶Se, contudo, as feridas sararem e se tornarem brancas como o resto da pele, a pessoa voltará ao sacerdote

¹⁷para ser examinada. Se as regiões afetadas tiverem, de fato, se tornado brancas, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, e assim ela estará.

¹⁸“Se alguém tiver na pele uma ferida purulenta e ela sarar,

¹⁹mas surgir em seu lugar um inchaço branco ou uma mancha branca avermelhada, a pessoa irá ao sacerdote para ser examinada.

²⁰Se o sacerdote a examinar e constatar que a mancha é mais profunda que a pele, e se os pelos da região afetada tiverem ficado brancos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. A ferida purulenta indica lepra.

²¹Mas, se o sacerdote não encontrar pelos brancos na região afetada e parecer que a mancha não é mais profunda que a pele, e até diminuiu, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias.

²²Se, nesse período, a mancha ou o inchaço se espalharem na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois é sinal de lepra.

²³Se, contudo, a região afetada não aumentar nem se espalhar, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

²⁴“Se alguém sofrer uma queimadura na pele e aparecerem na região feridas abertas de cor branca avermelhada ou completamente branca,

²⁵o sacerdote a examinará. Se constatar que os pelos na região afetada ficaram brancos, e se parecer que a mancha é mais profunda que a pele, surgiu lepra na queimadura. O sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra.

²⁶Mas, se não encontrar pelos brancos na região afetada, e se parecer que a ferida não é mais profunda que a pele e tiver diminuído, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias.

²⁷No sétimo dia, examinará a pessoa novamente. Se o problema tiver se espalhado na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra.

²⁸Se, contudo, a região afetada não tiver mudado ou se o problema não tiver se espalhado na pele, mas tiver diminuído, é apenas o inchaço da queimadura. O sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, pois é apenas a cicatriz da queimadura.

²⁹“Se um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo,

³⁰o sacerdote a examinará. Se constatar que a mancha é mais profunda que a pele e tem pelos amarelados e finos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. É uma ferida causada por sarna na cabeça ou no queixo.

³¹Se o sacerdote examinar a ferida e constatar que não é mais profunda que a pele, mas não tem pelos escuros, isolará a pessoa por sete dias.

³²No sétimo dia, o sacerdote examinará a ferida novamente. Se constatar que ela não se espalhou, que não há pelos amarelados e que não parece mais profunda que a pele,

³³a pessoa raspará todos os pelos, exceto na região afetada. Em seguida, o sacerdote isolará a pessoa infectada por mais sete dias.

³⁴No sétimo dia, examinará a ferida novamente. Se ela não tiver se espalhado, e se não parecer mais profunda que a pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura.

³⁵Mas, se a ferida de sarna começar a se espalhar depois de a pessoa ter sido declarada cerimonialmente pura,

³⁶o sacerdote a examinará novamente. Se constatar que a ferida se espalhou, não é necessário procurar pelos amarelados; a pessoa infectada está cerimonialmente impura.

³⁷Se, contudo, a cor da ferida de sarna não mudar e pelos pretos voltarem a crescer na região afetada, a sarna está curada, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

³⁸“Se um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele,

³⁹o sacerdote examinará a região afetada. Se constatar que as manchas brancas são opacas, é uma simples erupção de pele, e a pessoa está cerimonialmente pura.

⁴⁰“Se os cabelos de um homem caírem e ele ficar calvo, continua cerimonialmente puro.

⁴¹Se caírem os cabelos da parte da frente da cabeça, ele simplesmente ficou calvo na frente e continua puro.

⁴²Mas, se uma ferida branca avermelhada aparecer na região calva no alto ou na parte de trás da cabeça, é lepra.

⁴³O sacerdote o examinará e, se constatar que há inchaço ao redor da ferida branca avermelhada em qualquer parte da calva do homem com aparência de lepra,

⁴⁴o homem está, de fato, infectado com lepra e está impuro. O sacerdote o declarará cerimonialmente impuro por causa da ferida na cabeça.

⁴⁵“Quem sofrer de lepra rasgará as roupas e deixará o cabelo despenteado. Cobrirá a boca e gritará: ‘Impuro! Impuro!’.

⁴⁶Enquanto durar a lepra, ficará cerimonialmente impuro e viverá isolado, fora do acampamento.” O procedimento para roupas contaminadas

- ⁴⁷“Quando o mofo contaminar uma peça de roupa de lã ou de linho,
- ⁴⁸um tecido de lã ou de linho, a pele de um animal ou qualquer objeto de couro,
- ⁴⁹e quando a região contaminada da roupa, da pele do animal, do tecido liso ou trançado, ou do artigo de couro se tornar esverdeada ou avermelhada, está contaminada com mofo e deverá ser mostrada ao sacerdote.
- ⁵⁰Depois de examinar a região afetada, o sacerdote isolará o objeto afetado por sete dias.
- ⁵¹No sétimo dia, examinará o objeto novamente. Se a região afetada tiver se espalhado, a peça de roupa, o tecido liso ou trançado ou o artigo de couro foi, sem dúvida, contaminado por mofo corrosivo e está cerimonialmente impuro.
- ⁵²O sacerdote queimará a peça de roupa, o tecido de lã ou de linho ou o artigo de couro, pois foi contaminado por mofo corrosivo. Deve ser completamente destruído com fogo.
- ⁵³“Se, contudo, o sacerdote examinar o objeto e constatar que a região contaminada não se espalhou pela peça de roupa, pelo tecido liso ou trançado, ou pelo artigo de couro,
- ⁵⁴ordenará que o objeto seja lavado e, depois, isolado por mais sete dias.
- ⁵⁵O sacerdote examinará novamente o objeto depois de lavado. Se constatar que a região contaminada não mudou de cor depois de ser lavada, mesmo que a mancha não tenha se espalhado, o objeto está contaminado. Deve ser completamente queimado, quer o mofo esteja do lado de dentro ou de fora.
- ⁵⁶Mas, se o sacerdote examinar o objeto e constatar que a região contaminada diminuiu depois de ser lavada, cortará a mancha da peça de roupa, do tecido liso ou trançado, ou do couro.
- ⁵⁷Se a mancha reaparecer na peça de roupa, no tecido liso ou trançado, ou no artigo de couro, é evidente que o mofo está se espalhando, e o objeto contaminado deverá ser queimado.
- ⁵⁸Se, contudo, a mancha desaparecer da peça de roupa, do tecido, ou do artigo de couro depois de ter sido lavado, o objeto será lavado novamente e, por fim, estará cerimonialmente puro.
- ⁵⁹“Essas são as instruções referentes ao mofo que contamina roupas de lã ou linho, tecidos lisos ou trançados ou qualquer objeto de couro. É dessa forma que o sacerdote determinará se os objetos estão cerimonialmente puros ou impuros”.

Levítico 14

A purificação das doenças de pele

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Estas são as instruções a respeito da purificação da pessoa com lepra. Ela deverá comparecer perante o sacerdote,

³que a levará para fora do acampamento e examinará a infecção. Se o sacerdote constatar que a lepra foi curada,

⁴realizará uma cerimônia de purificação usando duas aves vivas cerimonialmente puras, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo.

⁵O sacerdote mandará matar uma das aves sobre uma vasilha de barro cheia de água limpa.

⁶Em seguida, pegará a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o pano vermelho e o ramo de hissopo e os molhará no sangue da ave que foi morta sobre a água limpa.

⁷Depois disso, o sacerdote aspergirá sete vezes o sangue da ave morta sobre a pessoa que está sendo purificada da lepra. Quando o sacerdote tiver purificado a pessoa, soltará a ave viva em campo aberto.

⁸“A pessoa que está sendo purificada lavará suas roupas, raspará todos os pelos e se banhará com água. Estará cerimonialmente pura e poderá voltar ao acampamento. Contudo, ficará fora de sua tenda por sete dias.

⁹No sétimo dia, raspará novamente todos os pelos, cabelos, pelos faciais e sobrancelhas. Lavará também suas roupas e se banhará com água. Desse modo, estará cerimonialmente pura.

¹⁰“No oitavo dia, a pessoa que está sendo purificada trará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um ano e sem defeito, junto com uma oferta de cereal de seis litros de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite e uma caneca de azeite.

¹¹O sacerdote encarregado da cerimônia apresentará a pessoa a ser purificada, junto com as ofertas, diante do SENHOR, à entrada da tenda do encontro.

¹²O sacerdote pegará um dos cordeiros e o azeite e os apresentará como oferta pela culpa, movendo-os para o alto como oferta especial para o SENHOR.

¹³Em seguida, matará o cordeiro no lugar sagrado onde são mortos os animais para as ofertas pelo pecado e para os holocaustos. Assim como a oferta pelo pecado, a oferta pela culpa pertence ao sacerdote. É uma oferta santíssima.

¹⁴Depois disso, o sacerdote pegará um pouco do sangue da oferta pela culpa e o colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada.

¹⁵“O sacerdote também colocará um pouco do azeite na palma de sua mão esquerda.

¹⁶Molhará o dedo direito no azeite na palma da mão esquerda e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR.

¹⁷Parte do azeite que está em sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada, em cima do sangue da oferta pela culpa.

¹⁸O sacerdote colocará o azeite restante em sua mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR.

¹⁹“Então o sacerdote apresentará a oferta pelo pecado para fazer expiação pela pessoa que foi curada da lepra. Em seguida, o sacerdote matará o animal para o holocausto

²⁰e o apresentará sobre o altar junto com a oferta de cereal. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa que foi curada, e ela ficará cerimonialmente pura.

²¹“Quem for muito pobre e não tiver recursos para apresentar essas ofertas poderá levar um cordeiro para a oferta pela culpa, que será movido para o alto como oferta especial para a purificação. Levará também dois litros de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite para a oferta de cereal e uma caneca de azeite.

²²A oferta incluirá ainda duas rolinhas ou dois pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa. Uma das aves será usada para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto.

²³No oitavo dia da cerimônia de purificação, a pessoa que está sendo purificada levará as ofertas ao sacerdote na presença do SENHOR, à entrada da tenda do encontro.

²⁴O sacerdote pegará o cordeiro para a oferta pela culpa, junto com o azeite, e os moverá para o alto como oferta especial para o SENHOR.

²⁵Depois disso, o sacerdote matará o cordeiro para a oferta pela culpa. Pegará um pouco do sangue e o colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada.

²⁶“O sacerdote também derramará um pouco do azeite na palma de sua mão esquerda.

²⁷Molhará o dedo direito no azeite na palma de sua mão esquerda e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR.

²⁸Parte do azeite que está em sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada, em cima do sangue da oferta pela culpa.

²⁹O sacerdote colocará o azeite restante em sua mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR.

³⁰“Então o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa.

³¹Uma das aves é uma oferta pelo pecado, e a outra é um holocausto; serão apresentadas junto com a oferta de cereal. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR.

³²Essas são as instruções para a purificação daqueles que se recuperaram da lepra, mas que não têm recursos para levar as ofertas requeridas para a cerimônia de purificação”.

O procedimento para casas contaminadas

³³Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão:

³⁴“Quando chegarem a Canaã, a terra que eu lhes dou como propriedade, e eu contaminar com manchas de mofo algumas das casas de sua terra,

³⁵o dono de uma dessas casas irá ao sacerdote e dirá: ‘Minha casa parece ter manchas de mofo’.

³⁶Antes de entrar para examinar a casa, o sacerdote mandará esvaziá-la, a fim de que nada dentro dela seja declarado cerimonialmente impuro. Em seguida, entrará na casa

³⁷e examinará o mofo nas paredes. Se encontrar manchas esverdeadas ou avermelhadas e a contaminação parecer mais profunda que a superfície da parede,

³⁸o sacerdote sairá pela porta e isolará a casa por sete dias.

³⁹No sétimo dia, o sacerdote voltará para examiná-la. Se constatar que as manchas se espalharam nas paredes,

⁴⁰o sacerdote ordenará que as pedras das áreas afetadas sejam removidas e levadas para fora da cidade, até um lugar cerimonialmente impuro.

⁴¹Depois disso, as paredes internas da casa serão inteiramente raspadas, e o material raspado será jogado num lugar impuro fora da cidade.

⁴²Outras pedras serão trazidas para substituir as que foram removidas, e as paredes serão rebocadas com barro novo.

⁴³“Se, contudo, o mofo reaparecer depois de todas as pedras terem sido substituídas e de a casa ter sido raspada e rebocada de novo,

⁴⁴o sacerdote voltará e examinará a casa. Se constatar que as manchas de mofo se espalharam, é evidente que as paredes foram contaminadas por mofo corrosivo, e a casa está impura.

⁴⁵Será demolida e suas pedras, madeiras e todo o seu reboco serão levados para fora da cidade, até um lugar cerimonialmente impuro.

⁴⁶Quem entrar na casa durante o período de isolamento ficará cerimonialmente impuro até o entardecer.

⁴⁷Quem dormir ou comer na casa deverá lavar suas roupas.

⁴⁸“Se, contudo, o sacerdote voltar para examinar a casa e constatar que as manchas de mofo não reapareceram depois de colocado o reboco novo, ele a declarará pura, pois é evidente que o mofo desapareceu.

⁴⁹A fim de purificar a casa, o sacerdote pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo.

⁵⁰Matará uma das aves sobre uma vasilha de barro cheia de água limpa.

⁵¹Pegará o pedaço de madeira de cedro, o ramo de hissopo, o pano vermelho e a ave viva e os molhará no sangue da ave morta e na água limpa. Em seguida, aspergirá a mistura sobre a casa sete vezes.

⁵²Quando o sacerdote tiver purificado a casa exatamente dessa forma,

⁵³soltará a ave viva em campo aberto fora da cidade. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela casa, e ela ficará cerimonialmente pura.

⁵⁴“Essas são as instruções para lidar com a lepra, incluindo feridas de sarna,

⁵⁵com manchas de mofo sobre peças de roupa ou numa casa,

⁵⁶e com inchaços, erupções ou descolorações da pele.

⁵⁷Esse procedimento determinará se a pessoa ou objeto está cerimonialmente puro ou impuro. “Essas são as instruções a respeito da lepra e do mofo”.

Levítico 15

Secreções corporais

¹O SENHOR disse a Moisés e a Arão:

²“Deem as seguintes instruções ao povo de Israel. “Qualquer homem que tiver fluxo corporal estará cerimonialmente impuro.

³A contaminação é causada pelo fluxo, prosseguindo ou não. De qualquer modo, o homem está impuro.

⁴A cama onde o homem com o fluxo se deitar e qualquer coisa sobre a qual ele se sentar ficará cerimonialmente impura.

⁵Se alguém tocar na cama dele, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

⁶Se alguém se sentar onde ele se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

⁷Se alguém tocar nesse homem que tiver fluxo, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

⁸Se o homem cuspir em alguém cerimonialmente puro, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer.

⁹Qualquer manta de sela sobre a qual o homem se sentar quando cavalgar ficará cerimonialmente impura.

¹⁰Se alguém tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele, ficará impuro até o entardecer; terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

¹¹Se o homem tocar em alguém sem antes lavar as mãos, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer.

¹²Qualquer vasilha de barro em que o homem tocar terá de ser quebrada, e qualquer utensílio de madeira em que o homem tocar terá de ser lavado com água.

¹³“Quando o fluxo do homem cessar, ele contará sete dias para o período de purificação. Em seguida, lavará suas roupas e se banhará em água limpa, e ficará cerimonialmente puro.

¹⁴No oitavo dia, pegará duas rolinhas ou dois pombinhos, se apresentará diante do SENHOR à entrada da tenda do encontro e entregará suas ofertas ao sacerdote.

¹⁵O sacerdote apresentará uma ave como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo homem diante do SENHOR por causa do fluxo.

- ¹⁶“Quando um homem expelir sêmen, lavará o corpo todo com água e ficará cerimonialmente impuro até o entardecer.
- ¹⁷Qualquer peça de roupa ou de couro que tiver sêmen será lavada com água, e ficará impura até o entardecer.
- ¹⁸Depois que um homem e uma mulher tiverem relações sexuais, ambos terão de banhar-se com água, e ficarão impuros até o entardecer.
- ¹⁹“Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará cerimonialmente impura por sete dias. Quem tocar nela durante esse período ficará impuro até o entardecer.
- ²⁰Qualquer coisa sobre a qual a mulher se deitar ou se sentar durante a menstruação ficará cerimonialmente impura.
- ²¹Se alguém tocar na cama dela, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.
- ²²Se alguém tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.
- ²³Isso inclui a cama e qualquer outro objeto sobre o qual ela tenha se sentado; se alguém os tocar, ficará impuro até o entardecer.
- ²⁴Se um homem tiver relações sexuais com ela e o sangue dela o tocar, a impureza menstrual será transmitida para ele; ficará impuro por sete dias, e qualquer cama onde ele se deitar ficará impura.
- ²⁵“Se uma mulher tiver por muitos dias um fluxo de sangue que não seja sua menstruação normal, ou se ela continuar a sangrar depois da menstruação normal, ficará cerimonialmente impura. Enquanto durar o sangramento, a mulher ficará impura, como acontece durante a menstruação.
- ²⁶Qualquer cama onde ela se deitar e qualquer objeto sobre o qual ela se sentar durante esse período ficará impuro, como em sua menstruação normal.
- ²⁷Se alguém tocar nessas coisas ficará cerimonialmente impuro. Terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.
- ²⁸“Quando o sangramento da mulher parar, ela contará sete dias e depois estará cerimonialmente pura.
- ²⁹No oitavo dia, tomará duas rolinhas ou dois pombinhos e os entregará ao sacerdote à entrada da tenda do encontro.
- ³⁰O sacerdote apresentará uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR por causa da impureza cerimonial causada pelo sangramento.

³¹“Agindo assim, você manterá os israelitas separados da impureza cerimonial. Do contrário, eles morreriam, pois sua impureza contaminaria meu tabernáculo que está no meio deles.

³²Essas são as instruções referentes a qualquer pessoa que tenha um fluxo que sai do corpo, seja um homem que está impuro por expelir sêmen

³³ou uma mulher durante sua menstruação. Aplicam-se a qualquer homem ou mulher que tiver fluxo e ao homem que tiver relações sexuais com uma mulher cerimonialmente impura”.

Levítico 16

O Dia da Expição

¹O SENHOR falou com Moisés depois que os dois filhos de Arão morreram ao entrar na presença do SENHOR.

²Disse o SENHOR a Moisés: “Avisar seu irmão Arão que não entre quando bem entender no lugar santíssimo, atrás da cortina interna; se o fizer, morrerá. Ali fica a tampa da arca, o lugar de expiação, e eu mesmo estou presente na nuvem sobre a tampa da arca.

³“Quando Arão entrar no santuário, seguirá todas estas instruções. Levará um novilho para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto.

⁴Vestirá a túnica sagrada de linho e a roupa de baixo de linho, diretamente sobre a pele. Amarrará na cintura o cinturão de linho e colocará na cabeça o turbante de linho. As roupas são sagradas, de modo que ele deverá se banhar com água antes de vesti-las.

⁵Arão receberá da comunidade de Israel dois bodes para uma oferta pelo pecado e um carneiro para um holocausto.

⁶“Arão apresentará seu próprio novilho como oferta pelo pecado para fazer expiação por si mesmo e por sua família.

⁷Em seguida, pegará os dois bodes e os apresentará ao SENHOR à entrada da tenda do encontro.

⁸Depois, fará um sorteio para determinar qual bode será separado como oferta para o SENHOR e qual levará os pecados do povo para o deserto de Azazel.

⁹Então Arão apresentará ao SENHOR o bode escolhido por sorteio e o sacrificará como oferta pelo pecado.

¹⁰O outro animal, o bode escolhido por sorteio para ser enviado para o deserto, será apresentado vivo diante do SENHOR. Ao ser enviado para Azazel no deserto, servirá para fazer expiação pelo povo.

11“Arão apresentará seu próprio novilho como oferta pelo pecado para fazer expiação por si mesmo e por sua família. Depois de matar o novilho como oferta pelo pecado,

12pegará um incensário e o encherá com brasas ardentes do altar que está diante do SENHOR. Pegará também dois punhados do incenso perfumado em pó e levará o incensário e o incenso para trás da cortina interna.

13Ali, na presença do SENHOR, colocará o incenso sobre as brasas ardentes, para que uma nuvem de incenso se eleve sobre a tampa da arca, o lugar de expiação, que está sobre a arca da aliança. Se seguir essas instruções, não morrerá.

14Depois, pegará um pouco do sangue do novilho, molhará nele o dedo e aspergirá o lado leste da tampa. Então, com o dedo, aspergirá com o sangue sete vezes diante da tampa.

15“Arão matará o primeiro bode como oferta pelo pecado em favor do povo e levará o sangue para trás da cortina interna. Ali, aspergirá o sangue do bode sobre a tampa e diante dela, como fez com o sangue do novilho.

16Desse modo, fará expiação pelo lugar santíssimo e fará o mesmo com toda a tenda do encontro por causa da contaminação pelo pecado e da rebeldia do povo.

17Ninguém mais poderá ficar na tenda do encontro quando Arão entrar para realizar a cerimônia de expiação no lugar santíssimo. Ninguém entrará até que ele saia depois de fazer expiação por si mesmo, por sua família e por toda a comunidade de Israel.

18“Em seguida, Arão sairá para fazer expiação pelo altar que está diante do SENHOR. Para isso, pegará um pouco do sangue do novilho e do bode e o colocará em cada ponta do altar.

19Então, com o dedo, aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar. Desse modo, ele o purificará da contaminação dos israelitas e o tornará santo.

20“Quando Arão terminar de fazer expiação pelo lugar santíssimo, pela tenda do encontro e pelo altar, apresentará o bode vivo.

21Colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele toda a maldade, a rebeldia e os pecados dos israelitas. Assim, transferirá os pecados do povo para a cabeça do bode. Depois, um homem escolhido especialmente para essa tarefa levará o bode para o deserto.

22Ao sair para o deserto, o bode levará sobre si todos os pecados do povo para um lugar distante.

²³“Quando Arão voltar para dentro da tenda do encontro, tirará as roupas de linho que vestia ao entrar no lugar santíssimo e as deixará ali.

²⁴Ele se banhará com água num lugar sagrado, vestirá suas roupas habituais e sairá para apresentar um holocausto para si mesmo e um holocausto para o povo. Desse modo, fará expiação por si mesmo e pelo povo.

²⁵Por fim, queimará no altar toda a gordura da oferta pelo pecado.

²⁶“O homem escolhido para levar o bode expiatório para o deserto de Azazel lavará suas roupas e se banhará com água antes de voltar ao acampamento.

²⁷“O novilho e o bode apresentados como ofertas pelo pecado, cujo sangue Arão trouxer ao lugar santíssimo para a cerimônia de expiação, serão levados para fora do acampamento. O couro, a carne e os excrementos dos animais serão queimados.

²⁸O homem que os queimar lavará suas roupas e se banhará com água antes de voltar ao acampamento.

²⁹“No décimo dia do sétimo mês, vocês se humilharão. Nem os israelitas de nascimento nem os estrangeiros que vivem entre vocês farão qualquer tipo de trabalho. Essa é uma lei permanente para vocês.

³⁰Nesse dia, serão apresentadas ofertas de expiação por vocês, a fim de purificá-los, e vocês serão purificados de todos os seus pecados na presença do SENHOR.

³¹Será um sábado de descanso absoluto, no qual se humilharão. Essa é uma lei permanente para vocês.

³²Nas gerações futuras, a cerimônia de expiação será realizada pelo sacerdote ungido e consagrado para servir como sacerdote no lugar de seu antepassado Arão. Ele vestirá as roupas sagradas de linho

³³e fará expiação pelo lugar santíssimo, pela tenda do encontro, pelo altar, pelos sacerdotes e por toda a comunidade.

³⁴Essa é uma lei permanente para vocês, para que se faça expiação pelos pecados dos israelitas uma vez por ano”. Moisés seguiu todas essas instruções exatamente conforme o SENHOR havia ordenado.

Levítico 17

Normas sobre o sangue

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções a Arão, a seus filhos e a todo o povo de Israel. Isto é o que o SENHOR ordenou.

³“Se algum israelita de nascimento sacrificar um boi, um cordeiro ou um cabrito em qualquer lugar dentro ou fora do acampamento

⁴em vez de levá-lo à entrada da tenda do encontro e apresentá-lo como oferta ao SENHOR, será tão culpado quanto um assassino. Derramou sangue e será eliminado do meio do povo.

⁵A finalidade é evitar que os israelitas sacrifiquem animais em campo aberto. Isso garantirá que levem os sacrifícios ao sacerdote à entrada da tenda do encontro, para que ele os apresente ao SENHOR como ofertas de paz.

⁶Então o sacerdote derramará o sangue no altar do SENHOR à entrada da tenda do encontro e queimará a gordura como aroma agradável ao SENHOR.

⁷Não deverão mais oferecer sacrifícios a ídolos em forma de bode, cometendo prostituição. Essa é uma lei permanente para eles e deverá ser cumprida de geração em geração.

⁸“Dê-lhes também a seguinte ordem. Se um israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês apresentar um holocausto ou outro sacrifício,

⁹mas não o trouxer à entrada da tenda do encontro para oferecê-lo ao SENHOR, será eliminado do meio do povo.

¹⁰“Se algum israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês comer sangue, sob qualquer circunstância, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do povo,

¹¹pois a vida do corpo está no sangue. Eu lhes dei o sangue no altar para fazer expiação por vocês. É o sangue oferecido que faz a expiação em lugar de uma vida.

¹²Por isso eu disse aos israelitas: ‘Jamais comam sangue, nem vocês, nem os estrangeiros que vivem entre vocês’.

¹³“Se um israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês sair para caçar e matar um animal ou uma ave que lhes é permitido comer, deixará o sangue do animal escorrer e o cobrirá com terra.

¹⁴A vida de toda criatura está no sangue. Por isso eu disse aos israelitas: ‘Jamais comam sangue, pois a vida de toda criatura está no sangue’. Quem consumir sangue será eliminado.

¹⁵“E, se um israelita de nascimento ou um estrangeiro comer a carne de um animal que morreu de forma natural ou foi despedaçado por animais selvagens, lavará as roupas e se banhará com água. Ficará cerimonialmente impuro até o entardecer, mas depois disso estará puro.

¹⁶Se, contudo, não lavar as roupas e não se banhar, será castigado por causa de seu pecado”.

Levítico 18

Práticas sexuais proibidas

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Eu sou o SENHOR, seu Deus.

³Portanto, não se comportem como o povo do Egito, onde vocês viviam, nem como o povo de Canaã, para onde os estou levando. Não imitem o estilo de vida deles.

⁴Obedeçam aos meus estatutos e cumpram os meus decretos, pois eu sou o SENHOR, seu Deus.

⁵Sim, obedeçam aos meus decretos e aos meus estatutos; quem os praticar viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

⁶“Jamais tenha relações sexuais com uma parenta próxima, pois eu sou o SENHOR.

⁷“Não desonre seu pai, tendo relações sexuais com sua mãe. Ela é sua mãe; não tenha relações sexuais com ela.

⁸“Não tenha relações sexuais com nenhuma das esposas de seu pai, pois isso desonraria seu pai.

⁹“Não tenha relações sexuais com sua irmã ou meia-irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, nascida em sua casa ou em outra casa.

¹⁰“Não tenha relações sexuais com sua neta, filha de seu filho ou de sua filha, pois com isso você desonraria a si mesmo.

¹¹“Não tenha relações sexuais com a filha de nenhuma das esposas de seu pai, pois ela é sua irmã.

¹²“Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de seu pai, pois ela é parenta próxima de seu pai.

¹³“Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de sua mãe, pois ela é parenta próxima de sua mãe.

¹⁴“Não desonre seu tio, irmão de seu pai, tendo relações sexuais com a mulher dele, pois ela é sua tia.

¹⁵“Não tenha relações sexuais com sua nora; ela é mulher de seu filho, de modo que você não deve ter relações sexuais com ela.

- ¹⁶“Não tenha relações sexuais com a mulher de seu irmão, pois desonraria seu irmão.
- ¹⁷“Não tenha relações sexuais com uma mulher e a filha dela. E não tome a neta dela, filha do filho ou da filha dela, e tenha relações sexuais com ela, pois são parentas próximas. Isso é perversão.
- ¹⁸“Enquanto sua esposa estiver viva, não se case nem tenha relações sexuais com a irmã dela, pois elas se tornariam rivais.
- ¹⁹“Não tenha relações sexuais com uma mulher durante o período de impureza menstrual dela.
- ²⁰“Não tenha relações sexuais com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.
- ²¹“Não permita que nenhum de seus filhos seja oferecido como sacrifício a Moloque. Não desonre o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.
- ²²“Não pratique a homossexualidade, tendo relações sexuais com outro homem como se fosse com uma mulher. Isso é detestável.
- ²³“Homem nenhum deve se contaminar tendo relações sexuais com um animal. E mulher nenhuma deve se oferecer para um animal macho para ter relações com ele. Isso é depravação.
- ²⁴“Não se contaminem de nenhuma dessas formas, pois os povos que expulsarei da presença de vocês se contaminaram com todas essas práticas.
- ²⁵Uma vez que a terra toda foi contaminada, castigarei seus habitantes. Farei a terra vomitá-los.
- ²⁶Obedeçam aos meus decretos e aos meus estatutos. Não cometam nenhum desses atos detestáveis. Isso se aplica tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês.
- ²⁷“Todos esses atos detestáveis são praticados pelos povos da terra para onde eu os estou levando, e foi assim que a terra ficou contaminada.
- ²⁸Por isso, não contaminem a terra e não lhe deem motivo para vomitá-los, como fará com os povos que agora vivem ali.
- ²⁹Quem cometer algum desses pecados detestáveis será eliminado do meio do povo.
- ³⁰Portanto, obedecem às minhas instruções e não se contaminem por adotar alguma dessas práticas detestáveis dos povos que viveram na terra antes de vocês. Eu sou o SENHOR, seu Deus”.

Levítico 19

Santidade na conduta pessoal

- ¹O SENHOR também disse a Moisés:
- ²“Dê as seguintes instruções a toda a comunidade de Israel. Sejam santos, pois eu, o SENHOR, seu Deus, sou santo.
- ³“Mostrem respeito, cada um de vocês, por sua mãe e por seu pai; guardem também meus sábados. Eu sou o SENHOR, seu Deus.
- ⁴“Não depositem sua confiança em ídolos nem façam para si imagens de metal representando deuses. Eu sou o SENHOR, seu Deus.
- ⁵“Quando sacrificarem uma oferta de paz ao SENHOR, apresentem-na de forma apropriada, para que sejam aceitos.
- ⁶Comam o sacrifício no mesmo dia em que o oferecerem, ou no dia seguinte. O que restar até o terceiro dia será completamente queimado.
- ⁷Se algo do sacrifício for comido no terceiro dia, estará contaminado e não será aceito.
- ⁸Quem o comer no terceiro dia será castigado, pois contaminou aquilo que é santo ao SENHOR, e será eliminado do meio do povo.
- ⁹“Quando fizerem a colheita de sua terra, não colham as espigas nos cantos dos campos nem apanhem aquilo que os ceifeiros deixarem cair.
- ¹⁰O mesmo se aplica à colheita da uva. Não cortem até o último cacho de cada videira nem apanhem as uvas que caírem no chão. Deixem-nas para os pobres e estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o SENHOR, seu Deus.
- ¹¹“Não roubem. “Não mintam nem enganem uns aos outros.
- ¹²“Não desonrem o nome do seu Deus, usando-o para jurar falsamente. Eu sou o SENHOR.
- ¹³“Não explorem nem roubem o seu próximo. “Não fiquem até o dia seguinte com o pagamento de seus empregados.
- ¹⁴“Não insultem o surdo nem façam o cego tropeçar. Temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.
- ¹⁵“Não distorçam a justiça em questões legais, favorecendo os pobres ou tomando partido dos ricos e poderosos. Julguem sempre com imparcialidade.
- ¹⁶“Não vivam como difamadores no meio do povo. “Não fiquem de braços cruzados quando a vida do seu próximo correr perigo. Eu sou o SENHOR.

17“Não alimentem ódio no coração contra algum de seus parentes. Confrontem sem rodeios aqueles que errarem, para não serem responsabilizados pelo pecado deles.

18“Não procurem se vingar nem guardem rancor de alguém do seu povo, mas cada um ame o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.

19“Obedeçam a todos os meus decretos. “Não cruzem dois animais de espécies diferentes. Não plantem em seu campo duas espécies de sementes. Não usem roupas tecidas com dois tipos de pano.

20“Se um homem tiver relações sexuais com uma escrava cuja liberdade não foi comprada, mas que está prometida para ser mulher de outro, indenizará totalmente o senhor da escrava. Uma vez que ela não é livre, nem o homem nem a mulher serão mortos.

21O homem levará um carneiro como oferta pela culpa e o apresentará ao SENHOR à entrada da tenda do encontro.

22O sacerdote fará expiação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e seu pecado será perdoado.

23“Quando entrarem na terra e plantarem árvores frutíferas de todo tipo, não colham os frutos nos três primeiros anos. Considerem esses frutos proibidos e não os comam.

24No quarto ano, consagrem toda a colheita ao SENHOR como uma celebração de louvor.

25Por fim, no quinto ano, vocês poderão comer os frutos. Se procederem desse modo, sua colheita aumentará. Eu sou o SENHOR, seu Deus.

26“Não comam carne em que ainda houver sangue. “Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

27“Não cortem o cabelo dos lados da cabeça nem raspem a barba rente à pele.

28“Quando lamentarem a morte de alguém, não façam cortes no corpo nem marcas na pele. Eu sou o SENHOR.

29“Ninguém contamine sua filha tornando-a uma prostituta, pois a terra ficaria cheia de prostituição e perversão.

30“Guardem meus sábados e tratem meu santuário com reverência. Eu sou o SENHOR.

31“Não se contaminem procurando médiuns e os que consultam os espíritos dos mortos. Eu sou o SENHOR, seu Deus.

³²“Levantem-se na presença dos idosos e honrem os anciãos. Temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

³³“Não se aproveitem dos estrangeiros que vivem entre vocês na terra.

³⁴Tratem-nos como se fossem israelitas de nascimento e amem-nos como a si mesmos. Lembrem-se de que vocês eram estrangeiros quando moravam na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, seu Deus.

³⁵“Não usem medidas desonestas ao medirem comprimento, peso ou volume.

³⁶Suas balanças e seus pesos devem ser exatos, assim como suas vasilhas para medir produtos secos ou líquidos. Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito.

³⁷“Obedeçam a todos os meus decretos e a todos os meus estatutos pondo-os em prática. Eu sou o SENHOR”.

Levítico 20

Castigos pela desobediência

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Elas se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem em Israel. “Se algum deles oferecer seus filhos como sacrifício a Moloque, será executado. Os membros da comunidade o apedrejarão até que ele morra.

³Eu mesmo me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do povo, pois contaminou meu santuário e desonrou meu nome santo ao oferecer seus filhos a Moloque.

⁴E, se os membros da comunidade fizerem vista grossa àquele que ofereceu seus filhos a Moloque e se recusarem a executá-lo,

⁵eu mesmo me voltarei contra ele e sua família. Eu eliminarei do meio do povo tanto aquele homem como os que o seguiram em sua prostituição, no culto a Moloque.

⁶“Também me voltarei contra aqueles que procuram médiuns ou que consultam os espíritos dos mortos, cometendo prostituição. Eu os eliminarei do meio do povo.

⁷Portanto, consagrem-se e sejam santos, pois eu sou o SENHOR, seu Deus.

⁸Guardem meus decretos pondo-os em prática, pois eu sou o SENHOR, que os santifica.

- ⁹“Quem ofender a honra de seu pai ou sua mãe será executado; decretou a própria morte quando amaldiçoou seus pais.
- ¹⁰“Se um homem cometer adultério com a mulher do seu próximo, o homem e a mulher que cometeram adultério serão executados.
- ¹¹“Se um homem desonrar seu pai tendo relações sexuais com qualquer das esposas de seu pai, o homem e a mulher serão executados; decretaram a própria morte.
- ¹²“Se um homem tiver relações sexuais com sua nora, ambos serão executados, pois cometeram uma depravação; decretaram a própria morte.
- ¹³“Se um homem adotar práticas homossexuais e tiver relações sexuais com outro homem como se fosse com uma mulher, os dois cometem um ato detestável e serão executados; decretaram a própria morte.
- ¹⁴“Se um homem se casar com uma mulher e com a mãe dela, comete uma perversão; o homem e as duas mulheres serão queimados vivos para acabar com a perversidade entre vocês.
- ¹⁵“Se um homem tiver relações sexuais com um animal, ele deverá ser executado, e o animal será morto.
- ¹⁶“Se uma mulher se entregar a um animal macho para ter relações sexuais com ele, tanto ela como o animal serão executados. Matem ambos; decretaram a própria morte.
- ¹⁷“Se um homem se casar com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se tiverem relações sexuais, cometeram uma infâmia. Ambos serão eliminados do meio do povo, à vista de todos. Uma vez que o homem desonrou sua irmã, será castigado por causa de seu pecado.
- ¹⁸“Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher durante a menstruação, ambos serão eliminados do meio do povo, pois, juntos, expuseram a fonte do fluxo de sangue da mulher.
- ¹⁹“Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de sua mãe ou de seu pai, pois causaria desonra a uma parenta próxima. As duas partes são culpadas e serão castigadas por causa de seu pecado.
- ²⁰“Se um homem tiver relações sexuais com a mulher de seu tio, desonrou seu tio. O homem e a mulher serão castigados por causa de seu pecado e morrerão sem filhos.
- ²¹“Se um homem se casar com a mulher de seu irmão, comete um ato de impureza. Desonrou seu irmão, e o casal culpado ficará sem filhos.

²²“Guardem todos os meus decretos e todos os meus estatutos pondo-os em prática; do contrário, a terra para onde os estou levando para ser seu novo lar os vomitará.

²³Não vivam de acordo com os costumes dos povos que expulsarei de diante de vocês. Eu os detesto porque praticam essas coisas vergonhosas.

²⁴A vocês, porém, prometi: ‘Possuirão a terra deles, pois a darei a vocês como sua propriedade, uma terra que produz leite e mel com fartura’. Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os separou de todos os outros povos.

²⁵“Portanto, façam distinção entre animais puros e impuros e entre aves puras e impuras. Não se contaminem com nenhum animal, ave ou criatura que rasteja pelo chão; eu determinei o que é impuro para vocês.

²⁶Sejam santos, pois eu, o SENHOR, sou santo. Separei-os de todos os outros povos para serem meus.

²⁷“Os homens e mulheres entre vocês que forem médiuns ou que consultam espíritos dos mortos serão apedrejados até morrer; decretaram a própria morte”.

Levítico 21

Instruções para os sacerdotes

¹O SENHOR disse a Moisés: “Dê as seguintes instruções aos sacerdotes, os filhos de Arão. “Nenhum sacerdote deverá se tornar cerimonialmente impuro por causa da morte de alguém do povo.

²As únicas exceções são seus parentes mais próximos: mãe ou pai, filho ou filha, irmão

³ou irmã virgem que dependa dele, uma vez que não tem marido. Nesse caso, poderá contaminar-se.

⁴O sacerdote não deverá contaminar-se e tornar-se cerimonialmente impuro por causa de algum parente de sua esposa.

⁵“Os sacerdotes não rasparão a cabeça, não rasparão a barba rente à pele, nem farão cortes no corpo.

⁶Serão consagrados ao seu Deus e jamais desonrarão o nome de Deus, pois são eles que apresentam as ofertas especiais para o SENHOR, ofertas de alimento para o seu Deus.

⁷“Os sacerdotes não se casarão com uma mulher contaminada pela prostituição, nem se casarão com uma mulher divorciada do marido, pois o sacerdote é consagrado ao seu Deus.

⁸Tratem-no como santo, pois ele traz as ofertas de alimento perante o seu Deus. Considerem-no santo, pois eu, o SENHOR, sou santo e santifico vocês.

⁹“Se a filha de um sacerdote se tornar prostituta e, desse modo, se contaminar, também contamina a santidade de seu pai e deverá morrer queimada.

¹⁰“O sumo sacerdote ocupa a posição mais elevada entre todos os sacerdotes. O óleo da unção foi derramado sobre sua cabeça, e ele foi consagrado para vestir as roupas sacerdotais. Nunca deixará o cabelo despenteado nem rasgará suas roupas em sinal de luto.

¹¹Não se contaminará por aproximar-se de um cadáver. Não se tornará cerimonialmente impuro nem mesmo por causa de seu pai ou de sua mãe.

¹²Não deixará o santuário, nem contaminará o santuário do seu Deus, pois foi consagrado pelo óleo da unção de seu Deus. Eu sou o SENHOR.

¹³“O sumo sacerdote somente se casará com uma virgem.

¹⁴Não se casará com uma viúva, nem com uma mulher divorciada, nem com uma mulher contaminada pela prostituição. Sua esposa deverá ser uma virgem de seu próprio clã,

¹⁵para que ele não desonre seus descendentes entre o povo, pois eu sou o SENHOR, que o santifico”.

¹⁶Então o SENHOR disse a Moisés:

¹⁷“Dê as seguintes instruções a Arão. Nas gerações futuras, nenhum de seus descendentes portador de algum defeito físico estará qualificado para trazer ofertas de alimento ao seu Deus.

¹⁸Nenhum homem que tenha algum defeito estará qualificado, seja ele cego, aleijado, mutilado ou deformado,

¹⁹ou tenha o pé ou braço quebrado,

²⁰ou seja corcunda, ou anão, ou tenha um olho defeituoso, ou feridas na pele ou sarna, ou testículos defeituosos.

²¹Nenhum descendente de Arão que tenha algum defeito se aproximará do altar para apresentar ofertas especiais para o SENHOR. Uma vez que tem defeito, não poderá se aproximar do altar para trazer ofertas de alimento ao seu Deus.

²²No entanto, poderá comer do alimento oferecido a Deus, das ofertas santas e das ofertas santíssimas.

²³Mas, por causa de seu defeito físico, não passará adiante da cortina interna nem se aproximará do altar, pois contaminaria meus lugares santos. Eu sou o SENHOR, que santifico esses lugares”.

²⁴Moisés deu essas instruções a Arão, a seus filhos e a todos os israelitas.

Levítico 22

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Diga a Arão e a seus filhos que tenham muito respeito pelas ofertas sagradas que os israelitas consagrarem a mim, a fim de não desonrarem meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

³Dê a eles as seguintes instruções. “Nas gerações futuras, se algum de seus descendentes estiver cerimonialmente impuro ao se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas consagrarem ao SENHOR, ele será eliminado de minha presença. Eu sou o SENHOR.

⁴“Se algum dos descendentes de Arão tiver lepra ou qualquer tipo de fluxo que o torne cerimonialmente impuro, não comerá das ofertas sagradas enquanto não for declarado puro. Também se tornará impuro se tocar num cadáver, expelir sêmen,

⁵tocar num animal que rasteja pelo chão e seja impuro ou tocar em alguém que, por qualquer motivo, esteja cerimonialmente impuro.

⁶Quem se contaminar de alguma dessas formas ficará impuro até o entardecer. Não comerá das ofertas sagradas enquanto não tiver se banhado com água.

⁷Depois do pôr do sol, estará cerimonialmente puro outra vez e poderá comer das ofertas sagradas, pois são seu alimento.

⁸Não comerá um animal que morreu de forma natural ou que foi despedaçado por animais selvagens, pois se contaminaria. Eu sou o SENHOR.

⁹“Os sacerdotes obedecerão fielmente às minhas ordens. Do contrário, serão culpados de pecado e morrerão, pois menosprezaram o que lhes ordenei. Eu sou o SENHOR, que os santifica.

¹⁰“Ninguém de fora da família do sacerdote comerá das ofertas sagradas. Nem mesmo hóspedes e empregados da casa do sacerdote poderão comê-las.

¹¹Mas, se o sacerdote comprar um escravo, esse escravo poderá comer das ofertas sagradas. E, se o escravo tiver filhos, eles também poderão comer de seu alimento.

¹²Se a filha do sacerdote se casar com alguém de fora da família sacerdotal, não poderá mais comer das ofertas sagradas.

¹³Se, contudo, ficar viúva ou divorciar-se, sem ter filhos para sustentá-la, e voltar a morar na casa do pai, como quando era jovem, poderá comer

novamente do alimento do pai. Com exceção desses casos, ninguém de fora da família do sacerdote comerá das ofertas sagradas.

14“Se alguém não autorizado comer das ofertas sagradas por engano, pagará ao sacerdote aquilo que comeu, mais um quinto do valor.

15Os sacerdotes não contaminarão as ofertas sagradas apresentadas pelos israelitas ao SENHOR,

16permitindo que sejam consumidas por pessoas não autorizadas. Elas se tornariam culpadas e teriam de fazer reparação. Eu sou o SENHOR, que os santifica”.

Ofertas dignas e indignas

17O SENHOR também disse a Moisés:

18“Dê as seguintes instruções a Arão, a seus filhos e a todo o povo de Israel. Elas se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês. “Se alguém apresentar ao SENHOR um holocausto, seja como cumprimento de um voto ou como oferta voluntária,

19só será aceito se o animal oferecido for um macho sem defeito. Poderá ser um boi, um carneiro ou um bode.

20Não apresentem um animal defeituoso, pois o SENHOR não o aceitará em favor de vocês.

21“Se alguém apresentar ao SENHOR uma oferta de paz, seja como cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, escolha do gado ou do rebanho um animal perfeito, sem defeito algum.

22Não ofereçam um animal cego, aleijado, ferido, ou que tenha um quisto, um ferimento na pele, ou sarna. Nunca ofereçam nenhum desses animais no altar como ofertas especiais para o SENHOR.

23Se um boi ou um cordeiro tiver uma perna mais comprida ou mais curta que as outras, poderá ser apresentado como oferta voluntária, mas não como cumprimento de um voto.

24Se um animal tiver testículos danificados ou for castrado, não poderá ser oferecido ao SENHOR. Nunca façam isso em sua própria terra

25e não recebam de estrangeiros animais como esses em pagamento, para depois oferecê-los como sacrifício a Deus. Não serão aceitos em seu favor, pois são mutilados ou defeituosos”.

26E o SENHOR disse a Moisés:

²⁷“Quando nascer um bezerro, cordeiro ou cabrito, ficará sete dias com a mãe. Do oitavo dia em diante, será aceitável como oferta especial para o SENHOR.

²⁸Não matem a mãe e sua cria no mesmo dia, seja uma vaca, uma ovelha ou uma cabra.

²⁹Quando levarem uma oferta de gratidão ao SENHOR, sacrifiquem-na corretamente para que sejam aceitos.

³⁰Comam todo o animal sacrificado no dia em que for apresentado. Não deixem parte alguma do animal até a manhã seguinte. Eu sou o SENHOR.

³¹“Guardem fielmente meus mandamentos pondo-os em prática, pois eu sou o SENHOR.

³²Não desonrem meu santo nome, pois demonstrarei minha santidade no meio dos israelitas. Eu sou o SENHOR, que os santifica.

³³Eu os libertei da terra do Egito para ser o seu Deus. Eu sou o SENHOR”.

Levítico 23

As festas de Israel

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Estas são as festas que o SENHOR estabeleceu e que vocês proclamarão como reuniões sagradas.

³“Vocês têm seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso absoluto e de reunião sagrada. Não façam trabalho algum, pois é o sábado do SENHOR e deve ser guardado onde quer que morarem.

⁴“Além do sábado, estas são as festas que o SENHOR estabeleceu, as reuniões sagradas que serão celebradas anualmente no devido tempo.” A Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento

⁵“A Páscoa do SENHOR começa ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês.

⁶No dia seguinte, o décimo quinto dia, comecem a celebrar a Festa dos Pães sem Fermento. Essa celebração em homenagem ao SENHOR continuará por sete dias e, durante esse tempo, o pão que comerem será preparado sem fermento.

⁷No primeiro dia da festa, todos suspenderão seus trabalhos habituais e realizarão uma reunião sagrada.

⁸Durante sete dias, apresentarão ofertas especiais para o SENHOR. No sétimo dia, suspenderão novamente seus trabalhos habituais para realizar uma reunião sagrada”.

A Celebração do Início da Colheita

⁹O SENHOR disse a Moisés:

¹⁰“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando entrarem na terra que eu lhes dou e começarem a primeira colheita, levem ao sacerdote um feixe dos primeiros cereais que colherem.

¹¹No dia depois do sábado, o sacerdote moverá o feixe para o alto diante do SENHOR, para que seja aceito em favor de vocês.

¹²Nesse mesmo dia, ofereçam um cordeiro de um ano, sem defeito, como holocausto para o SENHOR.

¹³Junto com o sacrifício, apresentem uma oferta de cereal de quatro litros de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite. Será uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR. Ofereçam também um litro de vinho como oferta derramada.

¹⁴Nesse dia, não comam pão algum, nem cereal torrado ou fresco, enquanto não apresentarem a oferta ao seu Deus. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem.” A Festa da Colheita

¹⁵“A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que levarem o feixe de cereal a fim de ser movido para o alto como oferta especial, contem sete semanas completas.

¹⁶Continuem contando até o dia depois do sétimo sábado, isto é, cinquenta dias depois. Então apresentem uma oferta de cereal novo para o SENHOR.

¹⁷Onde quer que morarem, levem dois pães que serão movidos para o alto como oferta especial diante do SENHOR. Preparem os pães com quatro quilos de farinha da melhor qualidade e assem-nos com fermento. Serão uma oferta para o SENHOR dos primeiros frutos de sua colheita.

¹⁸Junto com o pão, apresentem sete cordeiros de um ano e sem defeito, um novilho e dois carneiros como holocaustos para o SENHOR. Esses holocaustos, junto com as ofertas de cereal e ofertas derramadas, serão uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

¹⁹Em seguida, ofereçam um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros de um ano como ofertas de paz.

²⁰“O sacerdote levantará os dois cordeiros como oferta especial para o SENHOR, junto com os pães que representam os primeiros frutos de suas colheitas. Essas ofertas, que são santas para o SENHOR, pertencem aos sacerdotes.

²¹Esse mesmo dia será declarado dia de reunião sagrada, um dia em que não farão nenhum trabalho habitual. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem.

²²“Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham as espigas nos cantos dos campos e não apanhem aquilo que cair das mãos dos ceifeiros. Deixem esses grãos para os pobres e estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o SENHOR, seu Deus”.

A Festa das Trombetas

²³O SENHOR disse a Moisés:

²⁴“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. No primeiro dia do sétimo mês, tenham um dia de descanso absoluto. Será uma reunião sagrada, uma celebração memorial comemorada com toques de trombeta.

²⁵Não façam nenhum trabalho habitual nesse dia, mas apresentem ofertas especiais para o SENHOR”.

O Dia da Expição

²⁶O SENHOR disse a Moisés:

²⁷“Comemorem o Dia da Expição no décimo dia do mesmo sétimo mês. Celebrem-no como uma reunião sagrada, um dia para se humilharem e apresentarem ofertas especiais para o SENHOR.

²⁸Não façam trabalho algum durante todo esse dia, pois é o Dia da Expição, no qual se fará expiação em seu favor diante do SENHOR, seu Deus.

²⁹Todos aqueles que não se humilharem nesse dia serão eliminados do meio do povo.

³⁰Destruirei aqueles que, dentre vocês, trabalharem em algo nesse dia.

³¹Não façam trabalho algum. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem.

³²Será um sábado de descanso absoluto para vocês e, nesse dia, deverão se humilhar. O dia de descanso começará ao entardecer do nono dia do mês e se estenderá até o entardecer do décimo dia”.

A Festa das Cabanas

³³O SENHOR também disse a Moisés:

³⁴“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Comecem a celebrar a Festa das Cabanas no décimo quinto dia do sétimo mês. Essa festa em homenagem ao SENHOR durará sete dias.

³⁵O primeiro dia da festa será declarado reunião sagrada, na qual não farão nenhum trabalho habitual.

³⁶Durante sete dias, vocês apresentarão ofertas especiais para o SENHOR. No oitavo dia, haverá outra reunião sagrada, na qual apresentarão ofertas especiais para o SENHOR. Será uma ocasião solene, e ninguém fará nenhum trabalho habitual.

³⁷(“Essas são as festas que o SENHOR estabeleceu. Celebrem-nas a cada ano como reuniões sagradas, apresentando para o SENHOR, no dia apropriado, as ofertas especiais de sacrifícios queimados, ofertas de cereal, sacrifícios e ofertas derramadas.

³⁸Celebrem-nas além dos sábados habituais do SENHOR e apresentem as ofertas além das ofertas pessoais que vocês trazem no cumprimento de votos e das ofertas voluntárias para o SENHOR.)

³⁹“Lembrem-se de que essa festa de sete dias em homenagem ao SENHOR, a Festa das Cabanas, começa no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de terem colhido tudo que a terra produziu. Celebrem a festa do SENHOR por sete dias. O primeiro e o oitavo dia da festa serão de descanso absoluto.

⁴⁰No primeiro dia, recolham galhos das mais belas árvores, folhagens de palmeiras, ramos de árvores verdejantes e de salgueiros que crescem junto dos riachos. Celebrem com alegria diante do SENHOR, seu Deus, por sete dias.

⁴¹Comemorem essa festa em homenagem ao SENHOR por sete dias a cada ano. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida no sétimo mês, de geração em geração.

⁴²Durante sete dias, morarão ao ar livre em pequenas cabanas. Todos os israelitas de nascimento morarão em cabanas.

⁴³Desse modo, lembrarão cada nova geração de israelitas que eu fiz seus antepassados morarem em cabanas quando os libertei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, seu Deus”.

⁴⁴Assim, Moisés transmitiu aos israelitas essas instruções sobre as festas anuais do SENHOR.

Levítico 24

Óleo puro e pães sagrados

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Ordene aos israelitas que tragam óleo puro de azeitonas prensadas para a iluminação do candelabro, a fim de manter as lâmpadas sempre acesas.

³É o candelabro que fica na tenda do encontro, em frente à cortina interna que protege a arca da aliança. Arão manterá as lâmpadas acesas na presença do SENHOR a noite toda. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração.

⁴Arão e os sacerdotes manterão sempre em ordem, na presença do SENHOR, as lâmpadas do candelabro de ouro puro.

⁵“Asse doze pães de farinha da melhor qualidade usando quatro litros de farinha para cada pão.

⁶Coloque os pães diante do SENHOR sobre a mesa de ouro puro e arrume-os em duas fileiras, com seis pães em cada fileira.

⁷Coloque um pouco de incenso sobre cada fileira como oferta memorial, uma oferta especial apresentada ao SENHOR.

⁸A cada sábado, coloque regularmente diante do SENHOR esses pães como oferta da parte dos israelitas; é uma expressão contínua da aliança sem fim.

⁹Os pães pertencerão a Arão e seus descendentes, que os comerão num lugar sagrado, pois são santíssimos. Os sacerdotes terão direito permanente a essa porção das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR”. A pena para quem blasfemar

¹⁰Certo dia, um homem, filho de uma israelita e de um egípcio, saiu de sua tenda e se envolveu numa briga com um dos israelitas.

¹¹Durante a briga, o filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição. Por isso, foi levado a Moisés para ser julgado. A mãe dele se chamava Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

¹²O homem foi mantido preso até ficar clara a vontade do SENHOR a respeito de sua situação.

¹³Então o SENHOR disse a Moisés:

¹⁴“Leve o blasfemador para fora do acampamento e diga a todos que ouviram a maldição que coloquem as mãos sobre a cabeça dele. Depois, a comunidade toda o executará por apedrejamento.

¹⁵Diga ao povo de Israel: Quem amaldiçoar o seu Deus será castigado por causa do seu pecado.

¹⁶Quem blasfemar o nome do SENHOR será morto por apedrejamento por toda a comunidade de Israel. Qualquer israelita de nascimento ou estrangeiro entre vocês que blasfemar o Nome será morto.

¹⁷“Quem tirar a vida de outra pessoa será morto.

¹⁸“Quem matar um animal pertencente a outra pessoa a indenizará com um animal vivo.

¹⁹“Quem ferir outra pessoa será tratado de acordo com o ferimento que causou:

²⁰fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que alguém fizer a outra pessoa, será feito a ele.

²¹“Quem matar um animal indenizará seu dono totalmente, mas quem matar uma pessoa será morto.

²²“A mesma lei se aplica tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o SENHOR, seu Deus”.

²³Depois que Moisés transmitiu todas essas instruções aos israelitas, eles levaram o blasfemador para fora do acampamento e o executaram por apedrejamento. Os israelitas fizeram exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Levítico 25

O ano sabático

¹Quando Moisés estava no monte Sinai, o SENHOR lhe disse:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando entrarem na terra que eu lhes dou, a terra deverá observar um sábado para o SENHOR a cada sete anos.

³Durante seis anos, vocês semearão os campos, podarão os vinhedos e farão a colheita,

⁴mas no sétimo ano a terra terá um ano sabático de descanso absoluto. É o sábado do SENHOR. Durante esse ano, não semeiem os campos nem façam a poda dos vinhedos.

⁵Não ceifem o que crescer espontaneamente nem colham as uvas dos vinhedos não podados. A terra terá um ano de descanso absoluto.

⁶Comam o que a terra produzir espontaneamente durante seu descanso. Isso se aplica a vocês, a seus filhos, a seus servos e servas, e também aos trabalhadores contratados e aos residentes temporários que vivem em seu meio.

⁷Seus rebanhos e todos os animais selvagens de sua terra também poderão comer o que a terra produzir.” O Ano do Jubileu

⁸“Contem sete anos sabáticos, sete vezes sete anos, no total de 49 anos.

⁹Então, no Dia da Expição do ano seguinte, façam soar por toda a terra um toque longo e alto de trombeta.

¹⁰Consagrem esse ano, o quinquagésimo ano, como um tempo de proclamar a liberdade por toda a terra para todos os seus habitantes. Será um ano de jubileu para vocês, no qual cada um poderá voltar à terra que pertencia a seus antepassados e regressar a seu próprio clã.

¹¹O quinquagésimo ano será um jubileu para vocês. Nesse ano, não semearão os campos, nem ceifarão o que crescer espontaneamente, nem colherão as uvas dos vinhedos não podados.

¹²Será um ano de jubileu para vocês e deverão mantê-lo santo. Comam o que a terra produzir espontaneamente.

¹³No Ano do Jubileu, cada um poderá retornar à terra que pertencia a seus antepassados.

¹⁴“Quando alguém fizer um acordo com o seu próximo para comprar ou vender uma propriedade, não deverá tirar vantagem do outro.

¹⁵Ao comprar um terreno do seu próximo, o preço a ser pago será baseado no número de anos desde o último jubileu. O vendedor estipulará o preço levando em conta os anos que ainda restam de colheitas.

¹⁶Quanto mais colheitas faltarem para o próximo jubileu, mais alto será o preço; quanto menos anos faltarem, mais baixo será o preço. Afinal, o que ele está vendendo é certo número de colheitas.

¹⁷Mostrem seu temor a Deus não tirando vantagem um do outro. Eu sou o SENHOR, seu Deus.

¹⁸“Se quiserem viver seguros na terra, sigam os meus decretos e obedeçam aos meus estatutos.

¹⁹Então a terra produzirá colheitas fartas, vocês comerão até se saciarem e viverão em segurança.

²⁰Talvez vocês perguntem: ‘O que comeremos no sétimo ano, uma vez que não temos permissão de semear nem de colher nesse ano?’.

²¹Podem ter certeza de que no sexto ano eu lhes enviarei a minha bênção, de modo que a terra produzirá o suficiente para três anos.

²²No oitavo ano, quando semearem seus campos, ainda estarão comendo da colheita farta do sexto ano. De fato, ainda estarão comendo dessa colheita quando fizerem a nova colheita no nono ano.” O resgate de propriedades

²³“A terra jamais será vendida em caráter definitivo, pois ela me pertence. Vocês são apenas estrangeiros e arrendatários que trabalham para mim.

²⁴“Sempre que uma propriedade for negociada, o vendedor deverá ter o direito de comprá-la de volta.

²⁵Se alguém do seu povo empobrecer e for obrigado a vender parte das terras da família, um parente próximo deverá comprar a propriedade de volta para ele.

²⁶Se não houver qualquer parente próximo para comprar a propriedade, mas a pessoa que a vendeu conseguir dinheiro suficiente para comprá-la de volta,

²⁷terá o direito de resgatá-la de quem a comprou. Do preço da terra será descontado um valor proporcional ao número de anos até o próximo Ano do Jubileu. Desse modo, o primeiro dono da propriedade terá condições de retornar à sua terra.

²⁸Se, contudo, o primeiro dono não tiver condições de comprar de volta a propriedade, ela ficará com o novo dono até o Ano do Jubileu seguinte. Nesse ano, a propriedade será devolvida aos primeiros donos, a fim de que voltem à terra de sua família.

²⁹“Quem vender uma casa dentro de uma cidade murada terá, por um ano completo, o direito de comprá-la de volta. Durante esse ano, o vendedor poderá resgatar a casa.

³⁰Mas, se não a comprar de volta durante esse ano, a venda da casa dentro da cidade murada não poderá ser revertida. A casa se tornará propriedade permanente do comprador. Não será devolvida ao primeiro dono no Ano do Jubileu.

³¹Já uma casa num povoado, num assentamento sem muros ao redor, será considerada uma propriedade rural. Poderá ser comprada de volta a qualquer momento e será devolvida ao primeiro proprietário no Ano do Jubileu.

³²“Os levitas sempre terão o direito de comprar de volta uma casa que tiverem vendido dentro das cidades reservadas para eles.

³³Qualquer propriedade vendida pelos levitas, ou seja, todas as casas dentro das cidades deles, será devolvida no Ano do Jubileu. Afinal, essas casas são suas únicas propriedades em todo o Israel.

³⁴As pastagens em volta das cidades dos levitas não serão vendidas. São propriedade permanente deles.” O resgate dos pobres e dos escravos

³⁵“Se alguém do seu povo empobrecer e não puder se sustentar, ajudem-no como ajudariam um estrangeiro ou residente temporário e permitam que ele more com vocês.

³⁶Não cobrem juros nem tenham lucro à custa dele. Em vez disso, mostrem seu temor a Deus permitindo que ele viva como parente com vocês.

³⁷Lembrem-se de não cobrar juros sobre o dinheiro que lhe emprestarem nem de ter lucro com o alimento que lhe venderem.

³⁸Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para lhes dar a terra de Canaã e ser o seu Deus.

³⁹“Se alguém do seu povo empobrecer e for obrigado a se vender para vocês, não o tratem como escravo.

⁴⁰Tratem-no como empregado ou residente temporário que mora com vocês e os servirá apenas até o Ano do Jubileu.

⁴¹Então ele e seus filhos estarão livres e voltarão aos clãs e à propriedade que pertencia a seus antepassados.

⁴²Os israelitas são os meus servos que eu tirei da terra do Egito, de modo que jamais devem ser vendidos como escravos.

⁴³Mostrem seu temor a Deus tratando-os sem violência.

⁴⁴“Vocês poderão comprar escravos e escravas de nações vizinhas.

⁴⁵Também poderão comprar os filhos de residentes temporários que moram com vocês, incluindo os que nasceram em sua terra. Poderão considerá-los sua propriedade

⁴⁶e deixá-los para seus filhos como herança permanente. Poderão tratá-los como escravos, mas jamais oprimirão alguém do seu povo.

⁴⁷“Se algum estrangeiro ou residente temporário enriquecer enquanto vive entre vocês, e se algum do seu povo empobrecer e for obrigado a se vender para esse estrangeiro ou para um membro da família dele,

⁴⁸continuará a ter o direito de ser resgatado, mesmo depois de comprado. Poderá ser comprado de volta por um irmão,

⁴⁹tio ou primo. Aliás, qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se prosperar, também poderá resgatar a si mesmo.

⁵⁰ Negociará o preço de sua liberdade com a pessoa que o comprou. O preço será baseado no número de anos transcorridos desde que foi vendido até o próximo Ano do Jubileu, ou seja, o equivalente ao custo de um trabalhador contratado para esse período.

⁵¹ Se ainda faltarem muitos anos para o jubileu, pagará na devida proporção aquilo que recebeu quando vendeu a si mesmo.

⁵² Se faltarem apenas poucos anos até o Ano do Jubileu, pagará proporcionalmente aos anos que faltarem.

⁵³ O estrangeiro o tratará como um empregado com contrato anual. Não permitam que um estrangeiro trate israelitas com violência.

⁵⁴ Se algum israelita não tiver sido comprado de volta, será liberto quando chegar o Ano do Jubileu, ele e seus filhos,

⁵⁵ pois os israelitas me pertencem. São meus servos que eu tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, seu Deus.”

Levítico 26

Bênçãos pela obediência

¹ “Não façam ídolos nem imagens para si, nem levantem em sua terra colunas sagradas ou pedras esculpidas para adorá-las. Eu sou o SENHOR, seu Deus.

² Guardem os meus sábados e tenham reverência pelo meu santuário. Eu sou o SENHOR.

³ “Se seguirem os meus decretos e obedecerem diligentemente aos meus mandamentos,

⁴ enviarei as chuvas nas estações próprias. A terra dará suas colheitas, e as árvores do campo produzirão seus frutos.

⁵ A época de debulhar cereais se estenderá até o início da colheita das uvas, e a colheita das uvas, até o início do plantio dos cereais. Vocês comerão até se saciarem e viverão em segurança em sua terra.

⁶ “Eu lhes darei paz na terra, e vocês poderão dormir sem medo. Tirarei da terra os animais ferozes e manterei os inimigos afastados de seu território.

⁷ De fato, vocês perseguirão seus inimigos e os matarão à espada.

⁸ Cinco de vocês perseguirão cem, e cem de vocês perseguirão dez mil. Todos os seus inimigos cairão pela sua espada.

⁹ “Olharei para vocês com favor, os tornarei férteis e multiplicarei seu povo. Cumprirei minha aliança com vocês.

¹⁰Suas colheitas serão tão fartas que vocês terão de se desfazer dos cereais velhos a fim de dar espaço à nova safra.

¹¹Habitarei no meio de vocês e não os desprezarei.

¹²Andarei em seu meio; serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo.

¹³Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para que não fossem mais escravos. Quebrei o jugo de servidão que vocês carregavam sobre o pescoço e os fiz andar de cabeça erguida.” Castigos pela desobediência

¹⁴“Mas, se vocês não me derem ouvidos e não obedecerem a todos esses mandamentos,

¹⁵e se quebrarem a minha aliança rejeitando meus decretos, desprezando meus estatutos e recusando-se a cumprir meus mandamentos,

¹⁶eu os castigarei. Trarei sobre vocês terrores repentinos, doenças debilitantes e febres ardentes que farão seus olhos escurecerem e sua vida definhar. Semearão em vão, pois seus inimigos comerão suas colheitas.

¹⁷Eu me voltarei contra vocês, e seus inimigos os derrotarão. Aqueles que odeiam vocês os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

¹⁸“E se, apesar disso tudo, vocês continuarem a me desobedecer, eu os castigarei sete vezes mais por seus pecados.

¹⁹Quebrarei seu forte orgulho ao tornar o céu tão duro quanto o ferro e a terra tão impenetrável quanto o bronze.

²⁰Todo o seu trabalho será inútil, pois a terra não dará colheitas, e as árvores não produzirão frutos.

²¹“Se, ainda assim, continuarem se opondo a mim e se recusarem a me obedecer, causarei desastres sete vezes piores por causa de seus pecados.

²²Enviarei animais selvagens que tomarão seus filhos de vocês e destruirão seus rebanhos. Sua população se tornará cada vez menor, e seus caminhos ficarão desertos.

²³“E, se vocês não aprenderem a lição e insistirem em se opor a mim,

²⁴eu mesmo me oporei a vocês e trarei calamidades sete vezes piores por causa de seus pecados.

²⁵Trarei contra vocês a guerra como maldição da aliança que vocês quebraram. Quando correrem para as cidades em busca de segurança, enviarei uma praga que os destruirá ali, e vocês serão entregues nas mãos de seus inimigos.

²⁶Destruirei seus mantimentos, de modo que dez mulheres precisarão de apenas um forno para assar pão para suas famílias. Racionarão o alimento por peso e, mesmo tendo o que comer, não se saciarão.

²⁷“Se, apesar disso tudo, ainda se recusarem a me obedecer e continuarem se opondo a mim,

²⁸eu me oporei a vocês furiosamente. Eu mesmo os castigarei sete vezes mais por seus pecados.

²⁹Então vocês comerão a carne de seus próprios filhos e filhas.

³⁰Destruirei seus altares idólatras e derrubarei seus lugares de culto. Amontoarei seus cadáveres por sobre seus ídolos mortos e os desprezarei por completo.

³¹Farei suas cidades ficarem desoladas e destruirei seus santuários. Não terei prazer em suas ofertas, que deveriam ser um aroma agradável para mim.

³²Sim, eu mesmo devastarei sua terra, e os inimigos que virão ocupá-la ficarão horrorizados com aquilo que virem.

³³Eu os espalharei entre as nações e empunharei minha espada contra vocês. A terra ficará desolada, e as cidades, em ruínas.

³⁴Então, enquanto ela estiver desolada e vocês estiverem exilados na terra de seus inimigos, a terra desfrutará os anos sabáticos que lhe foram negados. Finalmente ela descansará e desfrutará os sábados que perdeu.

³⁵Durante todo o tempo em que a terra permanecer em ruínas, desfrutará o descanso que vocês não permitiram que ela tivesse a cada sete anos quando moravam nela.

³⁶“Quanto àqueles que sobreviverem, eu lhes causarei desespero na terra de seus inimigos. Viverão com tanto medo que até o som de uma folha levada pelo vento os fará fugir. Correrão como se fugissem de uma espada e cairão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

³⁷Ainda que não haja ninguém atrás deles, tropeçarão uns nos outros como quem foge de uma espada. Não terão forças para resistir a seus inimigos.

³⁸Morrerão em nações estrangeiras, e a terra de seus inimigos os devorará.

³⁹Aqueles que sobreviverem definharão nas terras de seus inimigos por causa de seus pecados e dos pecados de seus antepassados.

⁴⁰“Enfim, porém, meu povo confessará seus pecados e os pecados de seus antepassados por serem infiéis e se oporem a mim.

⁴¹Quando eu me opuser a eles e os levar à terra de seus inimigos, seu coração obstinado se humilhará e receberão o castigo de seus pecados.

⁴²Então me lembrarei de minha aliança com Jacó, de minha aliança com Isaque e de minha aliança com Abraão, e certamente me lembrarei da terra.

⁴³Pois a terra precisará ser abandonada para desfrutar os anos sabáticos de descanso enquanto permanecer deserta. Por fim, o povo receberá o castigo de seus pecados, pois rejeitaram continuamente meus estatutos e desprezaram meus decretos.

⁴⁴“Apesar disso tudo, não os rejeitarei completamente nem os desprezarei enquanto estiverem exilados na terra de seus inimigos. Não cancelarei minha aliança com eles exterminando-os, pois eu sou o SENHOR, seu Deus.

⁴⁵Em favor deles, eu me lembrarei da antiga aliança que fiz com seus antepassados, os quais tirei da terra do Egito diante dos olhos de todas as nações, para ser o Deus deles. Eu sou o SENHOR”.

⁴⁶Esses são os decretos, os estatutos e as instruções que o SENHOR estabeleceu entre ele próprio e os israelitas por meio de Moisés no monte Sinai.

Levítico 27

Normas acerca de votos e dízimos

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se alguém fizer um voto especial de dedicar uma pessoa ao SENHOR mediante o pagamento do valor dessa pessoa,

³deve usar a seguinte escala de valores. Um homem de 20 a 60 anos vale 600 gramas de prata, de acordo com o siclo do santuário;

⁴uma mulher da mesma idade vale 360 gramas de prata.

⁵Um menino ou rapaz de 5 a 20 anos vale 240 gramas de prata; uma menina ou moça da mesma idade vale 120 gramas de prata.

⁶Um menino de 1 mês a 5 anos vale 60 gramas de prata; uma menina da mesma idade vale 36 gramas de prata.

⁷Um homem de mais de 60 anos vale 180 gramas de prata; uma mulher da mesma idade vale 120 gramas de prata.

⁸Quem desejar fazer o voto, mas não puder pagar a quantia exigida, levará a pessoa ao sacerdote, e ele determinará a quantia a ser paga com base nos recursos de quem fez o voto.

- ⁹“Se alguém fizer o voto de entregar um animal como oferta para o SENHOR, toda oferta ao SENHOR será considerada santa.
- ¹⁰Não trocará nem substituirá o animal por outro, seja um animal bom por um ruim ou um animal ruim por um bom. Mas, se trocar um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão considerados santos.
- ¹¹Se o voto for a entrega de um animal impuro que não é aceitável como oferta para o SENHOR, levará o animal até o sacerdote,
- ¹²e ele determinará o valor, e sua avaliação, alta ou baixa, será definitiva.
- ¹³Quem desejar comprar de volta o animal pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor.
- ¹⁴“Se alguém dedicar uma casa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará. Sua avaliação, seja alta ou baixa, será definitiva.
- ¹⁵Se a pessoa que dedicou a casa quiser comprá-la de volta, pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. Desse modo, a casa voltará a ser sua.
- ¹⁶“Se alguém dedicar ao SENHOR uma parte de sua propriedade familiar, o valor será determinado de acordo com a quantidade de sementes necessária para semeá-la: 600 gramas de prata por um campo semeado com 220 litros de sementes de cevada.
- ¹⁷Se o campo for dedicado ao SENHOR no Ano do Jubileu, será aplicado o valor total.
- ¹⁸Mas, se o campo for dedicado depois do Ano do Jubileu, o sacerdote calculará o valor da terra de modo proporcional ao número de colheitas restantes até o próximo Ano do Jubileu. O valor calculado será reduzido a cada ano que passar.
- ¹⁹Se a pessoa que dedicou o campo desejar comprá-lo de volta, pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. O campo voltará a ser legalmente seu.
- ²⁰Se, contudo, não quiser reavê-lo e ele for vendido a outra pessoa, o campo não poderá mais ser comprado de volta.
- ²¹Quando o campo for liberado no Ano do Jubileu, será santo, totalmente dedicado ao SENHOR, e se tornará propriedade dos sacerdotes.
- ²²“Se alguém dedicar ao SENHOR um campo que comprou, mas que não faz parte de sua propriedade familiar,
- ²³o sacerdote determinará o valor com base no número de colheitas restantes até o próximo Ano do Jubileu. Nesse mesmo dia, a pessoa entregará o valor do campo como doação sagrada para o SENHOR.

²⁴No Ano do Jubileu, o campo será devolvido a quem o herdou como propriedade familiar.

²⁵(Todos os pagamentos serão calculados de acordo com o peso do siclo do santuário, equivalente a doze gramas.)

²⁶“O macho da primeira cria de um animal não poderá ser dedicado ao SENHOR, pois a primeira cria de seu gado, de suas ovelhas e de suas cabras já pertence a ele.

²⁷É possível, porém, comprar de volta a primeira cria de um animal impuro mediante o pagamento do valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. Se o animal não for comprado de volta, o sacerdote o venderá pelo valor estipulado.

²⁸“Contudo, qualquer coisa totalmente dedicada ao SENHOR, seja uma pessoa, um animal ou uma propriedade familiar, jamais será vendida ou comprada de volta. Tudo que é assim consagrado é santíssimo e pertence ao SENHOR.

²⁹Nenhuma pessoa que tenha sido definitivamente marcada para destruição poderá ser comprada de volta; deverá ser executada.

³⁰“A décima parte dos produtos da terra, sejam os cereais dos campos ou os frutos das árvores, pertence ao SENHOR e deve ser consagrada a ele.

³¹Se você desejar comprar de volta a décima parte dos cereais ou frutos pertencente ao SENHOR, pagará o seu valor, mais um quinto do valor.

³²Conte um de cada dez animais do seu gado e dos seus rebanhos e separe-os para o SENHOR, considerando-os santos.

³³Não faça distinção entre animais bons e ruins nem substitua um pelo outro. Mas, se trocar um animal por outro, tanto o primeiro como o seu substituto serão considerados santos e não poderão ser comprados de volta”.

³⁴Esses são os mandamentos que o SENHOR deu aos israelitas por meio de Moisés no monte Sinai.

Números

Números 1

Censo dos soldados de Israel

¹No primeiro dia do segundo mês, no segundo ano desde a saída dos israelitas do Egito, o SENHOR falou a Moisés na tenda do encontro, no deserto do Sinai, e disse:

²“Realize um censo de toda a comunidade de Israel, de acordo com seus clãs e famílias. Faça uma lista de todos os homens

³de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra. Você e Arão registrarão os soldados

⁴com a ajuda do chefe dos clãs de cada uma das tribos.

⁵“Estes são os chefes dos clãs que os ajudarão, conforme suas tribos: da tribo de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

⁶da tribo de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

⁷da tribo de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

⁸da tribo de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

⁹da tribo de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

¹⁰da tribo de Efraim, filho de José, Elisama, filho de Amiúde; da tribo de Manassés, filho de José, Gamaliel, filho de Pedazur;

¹¹da tribo de Benjamim, Abidã, filho de Gideon;

¹²da tribo de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

¹³da tribo de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

¹⁴da tribo de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

¹⁵da tribo de Naftali, Aira, filho de Enã.

¹⁶Esses são os representantes escolhidos da comunidade, líderes das tribos de seus antepassados, chefes dos clãs de Israel”.

¹⁷Assim, Moisés e Arão convocaram os líderes nomeados

¹⁸e, naquele mesmo dia, reuniram toda a comunidade. Todos foram registrados conforme sua linhagem, de acordo com seus clãs e famílias. Os homens de 20 anos para cima foram registrados um a um,

¹⁹como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. Desse modo, Moisés registrou seus nomes enquanto estavam no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

²⁰Da tribo de Rúben, o filho mais velho de Jacó, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

²¹totalizaram 46.500. Esse é o número da tribo de Rúben.

²²Da tribo de Simeão, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

²³totalizaram 59.300. Esse é o número da tribo de Simeão.

²⁴Da tribo de Gade, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

²⁵totalizaram 45.650. Esse é o número da tribo de Gade.

²⁶Da tribo de Judá, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

²⁷totalizaram 74.600. Esse é o número da tribo de Judá.

²⁸Da tribo de Issacar, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

²⁹totalizaram 54.400. Esse é o número da tribo de Issacar.

³⁰Da tribo de Zebulom, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

³¹totalizaram 57.400. Esse é o número da tribo de Zebulom.

³²Da tribo de Efraim, filho de José, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

³³totalizaram 40.500. Esse é o número da tribo de Efraim.

³⁴Da tribo de Manassés, filho de José, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

³⁵totalizaram 32.200. Esse é o número da tribo de Manassés.

³⁶Da tribo de Benjamim, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

³⁷totalizaram 35.400. Esse é o número da tribo de Benjamim.

³⁸Da tribo de Dã, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

³⁹totalizaram 62.700. Esse é o número da tribo de Dã.

⁴⁰Da tribo de Aser, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

⁴¹totalizaram 41.500. Esse é o número da tribo de Aser.

⁴²Da tribo de Naftali, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

⁴³totalizaram 53.400. Esse é o número da tribo de Naftali.

⁴⁴Moisés, Arão e os doze líderes de Israel registraram esses homens, todos incluídos na lista de acordo com suas famílias.

⁴⁵Todos os homens de Israel de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, foram registrados de acordo com suas famílias.

⁴⁶No total, 603.550 homens.

⁴⁷Esse total, porém, não incluía os clãs dos levitas,

⁴⁸pois o SENHOR tinha dito a Moisés:

⁴⁹“Não inclua a tribo de Levi no censo e não conte seus membros com o restante dos israelitas.

⁵⁰Encarregue os levitas de cuidarem do tabernáculo da aliança e de toda a sua mobília e todos os seus utensílios. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios, cuidarão dele e acamparão ao seu redor.

⁵¹Sempre que o tabernáculo tiver de ser transportado, os levitas o desmontarão. Na hora de acampar, eles o armarão novamente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo será executada.

⁵²Os israelitas acamparão de acordo com suas divisões numa área designada por sua bandeira.

⁵³Os levitas, por sua vez, acamparão ao redor do tabernáculo da aliança para proteger a comunidade de Israel da ira do SENHOR. É responsabilidade dos levitas montar guarda ao redor do tabernáculo da aliança”.

⁵⁴Os israelitas fizeram exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Números 2

A organização de Israel no acampamento

- ¹Então o SENHOR deu as seguintes instruções a Moisés e Arão:
- ²“Quando os israelitas acamparem, cada tribo terá sua própria área designada. As divisões das tribos acamparão ao redor de sua bandeira nos quatro lados da tenda do encontro, a certa distância.
- ³As divisões da tribo de Judá acamparão na direção do nascer do sol, do lado leste, ao redor de sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, será seu líder.
- ⁴Seu número de soldados registrados é de 74.600.
- ⁵A tribo de Issacar acampará ao lado da tribo de Judá. Natanael, filho de Zuar, será seu líder.
- ⁶Seu número de soldados registrados é de 54.400.
- ⁷A tribo de Zebulom acampará logo em seguida. Eliabe, filho de Helom, será seu líder.
- ⁸Seu número de soldados registrados é de 57.400.
- ⁹O total de soldados no acampamento do lado de Judá é de 186.400. Essas tribos marcharão sempre à frente.
- ¹⁰As divisões da tribo de Rúben acamparão no lado sul da tenda do encontro, ao redor de sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, será seu líder.
- ¹¹Seu número de soldados registrados é de 46.500.
- ¹²A tribo de Simeão acampará ao lado da tribo de Rúben. Selumiel, filho de Zurisadai, será seu líder.
- ¹³Seu número de soldados registrados é de 59.300.
- ¹⁴A tribo de Gade acampará logo em seguida. Eliasafe, filho de Deuel, será seu líder.
- ¹⁵Seu número de soldados registrados é de 45.650.
- ¹⁶O total de soldados no acampamento do lado de Rúben é de 151.450. Essas tribos marcharão sempre em segundo lugar.
- ¹⁷“Em seguida, os levitas sairão do meio do acampamento transportando a tenda do encontro. Todas as tribos marcharão na mesma ordem em que acamparem, cada uma em sua posição, ao redor de sua bandeira.
- ¹⁸As divisões da tribo de Efraim acamparão no lado oeste da tenda do encontro, ao redor de sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, será seu líder.
- ¹⁹Seu número de soldados registrados é de 40.500.

²⁰A tribo de Manassés acampará ao lado da tribo de Efraim. Gamaliel, filho de Pedazur, será seu líder.

²¹Seu número de soldados registrados é de 32.200.

²²A tribo de Benjamim acampará logo em seguida. Abidã, filho de Gideoni, será seu líder.

²³Seu número de soldados registrados é de 35.400.

²⁴O total de soldados no acampamento do lado de Efraim é de 108.100. Essas tribos marcharão sempre em terceiro lugar.

²⁵As divisões da tribo de Dã acamparão no lado norte da tenda do encontro, ao redor de sua bandeira. Aieser, filho de Amisadai, será seu líder.

²⁶Seu número de soldados registrados é de 62.700.

²⁷A tribo de Aser acampará ao lado da tribo de Dã. Pagiél, filho de Ocrã, será seu líder.

²⁸Seu número de soldados registrados é de 41.500.

²⁹A tribo de Naftali acampará logo em seguida. Aira, filho de Enã, será seu líder.

³⁰Seu número de soldados registrados é de 53.400.

³¹O total de soldados no acampamento no lado de Dã é de 157.600. Essas tribos sempre marcharão por último e marcharão ao redor de sua respectiva bandeira”.

³²Esses são os soldados registrados de acordo com suas famílias. O número de israelitas contados nos acampamentos, segundo suas divisões, totalizou 603.550.

³³Por ordem do SENHOR a Moisés, os levitas não foram incluídos no registro.

³⁴Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. Cada clã e cada família acampavam e marchavam ao redor de sua bandeira.

Números 3

A nomeação dos levitas para o serviço

¹Esta é a descendência de Arão e de Moisés, registrada quando o SENHOR falou a Moisés no monte Sinai.

²Os nomes dos filhos de Arão eram Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

³Esses filhos de Arão foram ungidos e consagrados para o serviço sacerdotal.

⁴Nadabe e Abiú, porém, morreram na presença do SENHOR, no deserto do Sinai, quando trouxeram fogo estranho diante do SENHOR. Como não tinham filhos, restaram somente Eleazar e Itamar para servir como sacerdotes junto com seu pai, Arão.

⁵Então o SENHOR disse a Moisés:

⁶“Chame à frente os membros da tribo de Levi e apresente-os ao sacerdote Arão para serem seus assistentes.

⁷Eles servirão a Arão e a todo o povo no desempenho das funções na tenda do encontro e no serviço do tabernáculo.

⁸Cuidarão de todos os utensílios da tenda do encontro e servirão no tabernáculo como representantes dos israelitas.

⁹Nomeie os levitas como assistentes de Arão e de seus filhos, pois, dentre todos os israelitas, eles foram designados para esse propósito.

¹⁰Encarregue Arão e seus filhos de realizarem as funções do serviço sacerdotal. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário será executada”.

¹¹O SENHOR também disse a Moisés:

¹²“Veja, escolhi os levitas dentre os israelitas como substitutos de todos os filhos mais velhos de Israel. Os levitas me pertencem,

¹³pois todos os filhos mais velhos são meus. No dia em que feri mortalmente todos os filhos mais velhos dos egípcios, consagrei para mim todos os filhos mais velhos de Israel e todos os machos das primeiras crias dos animais. Eles são meus. Eu sou o SENHOR”.

O registro dos levitas

¹⁴O SENHOR falou ainda a Moisés no deserto do Sinai:

¹⁵“Registre os nomes dos membros da tribo de Levi por famílias e clãs. Faça uma lista de todos os indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima”.

¹⁶Moisés fez a lista, conforme o SENHOR havia ordenado.

¹⁷Levi teve três filhos: Gérson, Coate e Merari.

¹⁸Os clãs de Gérson receberam os nomes de seus descendentes: Libni e Simeí.

¹⁹Os clãs de Coate receberam os nomes de seus descendentes: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

²⁰Os clãs de Merari receberam os nomes de seus descendentes: Mali e Musi. Esses foram os clãs levitas, registrados de acordo com os grupos de suas famílias.

²¹Os descendentes de Gérson eram constituídos dos clãs de Libni e Simeí.

²²Nos clãs gersonitas havia 7.500 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima.

²³A área designada para seu acampamento ficava no lado oeste, atrás do tabernáculo.

²⁴O líder dos clãs gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

²⁵Os dois clãs eram encarregados de cuidar das seguintes partes da tenda do encontro: a tenda com sua cobertura, a cortina da entrada da tenda,

²⁶as cortinas do pátio ao redor do tabernáculo e do altar, a cortina da entrada do pátio, as cordas e todos os objetos relacionados ao seu uso.

²⁷Os descendentes de Coate eram constituídos dos clãs de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

²⁸Nos clãs coatitas havia 8.600 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima. Eram encarregados de cuidar do santuário,

²⁹e a área designada para seu acampamento ficava no lado sul do tabernáculo.

³⁰O líder dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel.

³¹Eram encarregados de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos dois altares, dos diversos utensílios do santuário, da cortina interna e de todos os objetos relacionados ao seu uso.

³²Eleazar, filho do sacerdote Arão, era o líder principal de todos os levitas e responsável pela supervisão do santuário.

³³Os descendentes de Merari eram constituídos dos clãs de Mali e Musi.

³⁴Nos clãs meraritas havia 6.200 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima.

³⁵A área designada para seu acampamento ficava no lado norte do tabernáculo. O líder dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail.

³⁶Os meraritas eram encarregados de cuidar das armações que sustentavam o tabernáculo, além dos travessões, das colunas, das bases e de todos os objetos relacionados ao seu uso.

³⁷Também eram responsáveis pelas colunas do pátio e por todas as suas bases, estacas e cordas.

³⁸A área na frente do tabernáculo, na direção do nascer do sol, do lado leste da tenda do encontro, era reservada para Moisés, Arão e seus filhos, os responsáveis finais pelo santuário em favor do povo de Israel. Qualquer um que não fosse sacerdote ou levita e se aproximasse do santuário seria executado.

³⁹Quando Moisés e Arão contaram os clãs levitas, conforme a ordem do SENHOR, chegaram ao total de 22.000 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima.

O resgate dos filhos mais velhos

⁴⁰Então o SENHOR disse a Moisés: “Conte todos os filhos mais velhos que há em Israel de um mês de idade para cima e registre os nomes numa lista.

⁴¹Os levitas serão reservados para mim como substitutos dos filhos mais velhos dos israelitas. Eu sou o SENHOR. Os animais dos levitas serão reservados para mim como substitutos dos machos das primeiras crias dos animais de todo o povo de Israel”.

⁴²Moisés contou os filhos mais velhos dos israelitas, exatamente conforme o SENHOR havia ordenado.

⁴³O número de filhos mais velhos de um mês de idade para cima foi de 22.273.

⁴⁴O SENHOR também disse a Moisés:

⁴⁵“Tome os levitas como substitutos dos filhos mais velhos dos israelitas e tome os animais dos levitas como substitutos dos machos das primeiras crias dos animais de todos os israelitas. Os levitas me pertencem. Eu sou o SENHOR.

⁴⁶O número de filhos mais velhos de Israel excede em 273 o número de levitas. Para resgatar o excedente de filhos mais velhos,

⁴⁷recolha cinco peças de prata para cada um deles, com base no siclo do santuário, equivalente a doze gramas cada peça.

⁴⁸Entregue a prata a Arão e a seus filhos como resgate pelo número excedente de filhos mais velhos”.

⁴⁹Moisés recolheu a prata para o resgate dos filhos mais velhos de Israel que excediam o número de levitas.

⁵⁰Arrecadou 1.365 peças de prata, com base no siclo do santuário, em lugar dos filhos mais velhos de Israel.

⁵¹Moisés entregou a prata do resgate a Arão e a seus filhos, conforme o SENHOR havia ordenado.

Números 4

Deveres dos clãs coatitas

- ¹Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão:
- ²“Realizem um censo dos membros dos clãs e das famílias da divisão coatita da tribo de Levi.
- ³Façam uma lista de todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro.
- ⁴“Os deveres dos coatitas na tenda do encontro serão relacionados aos objetos mais sagrados.
- ⁵Quando o acampamento se deslocar de um lugar para outro, Arão e seus filhos entrarão primeiro na tenda do encontro para remover a cortina interna e usá-la para cobrir a arca da aliança.
- ⁶Depois, cobrirão a cortina interna com couro fino e, por cima do couro, estenderão uma peça única de pano azul. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar a arca.
- ⁷“Em seguida, estenderão um pano azul sobre a mesa onde ficam expostos os pães da presença, e sobre o pano azul colocarão as tigelas, as colheres, as jarras e as vasilhas para as ofertas derramadas e o pão da presença.
- ⁸Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e, por cima dele, uma cobertura de couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar a mesa.
- ⁹“Depois, cobrirão com um pano azul o candelabro, suas lâmpadas, os cortadores de pavio, os apagadores e as vasilhas especiais para o óleo.
- ¹⁰Cobrirão o candelabro e seus acessórios com couro fino e os colocarão sobre o suporte usado para transportá-los.
- ¹¹“Em seguida, estenderão um pano azul sobre o altar de ouro e cobrirão o pano com couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar o altar.
- ¹²Os demais utensílios usados no serviço do santuário serão embrulhados em pano azul, cobertos com couro fino e colocados sobre o suporte usado para transportá-los.
- ¹³“Removerão as cinzas do altar de sacrifícios e o cobrirão com um pano roxo.
- ¹⁴Colocarão todos os utensílios do altar — os braseiros, os garfos para a carne, as pás, as bacias e todos os recipientes — sobre o pano e os cobrirão com couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar o altar.

¹⁵O acampamento estará pronto para se deslocar quando Arão e seus filhos tiverem terminado de cobrir o santuário e todos os objetos sagrados. Os coatitas virão e transportarão tudo até o lugar de destino. Contudo, não tocarão nos objetos sagrados, pois, se o fizerem, morrerão. Esses são os utensílios da tenda do encontro que os coatitas transportarão.

¹⁶“Eleazar, filho do sacerdote Arão, será responsável pelo óleo usado no candelabro, pelo incenso perfumado, pelas ofertas diárias de cereal e pelo óleo da unção. De fato, será responsável por todo o tabernáculo e tudo que nele há, incluindo o santuário e seus objetos”.

¹⁷Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão:

¹⁸“Não permitam que os clãs coatitas sejam eliminados do meio dos levitas.

¹⁹Para que eles vivam e não morram quando se aproximarem dos objetos mais sagrados, vocês devem fazer o seguinte: Arão e seus filhos sempre entrarão com os coatitas e dirão a cada um o que deve fazer ou carregar.

²⁰Os coatitas jamais entrarão para ver os objetos sagrados, nem mesmo por um momento, pois, se o fizerem, morrerão”.

Deveres dos clãs gersonitas

²¹O SENHOR disse a Moisés:

²²“Realize um censo dos membros dos clãs e das famílias da divisão gersonita da tribo de Levi.

²³Faça uma lista de todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro.

²⁴“Os clãs gersonitas serão responsáveis pelo serviço geral e pelo transporte de cargas.

²⁵Levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda do encontro com suas coberturas, a cobertura externa de couro fino e a cortina da entrada da tenda do encontro.

²⁶Levarão também as cortinas divisórias do pátio ao redor do tabernáculo e do altar, a cortina da entrada do pátio, as cordas e todos os objetos relacionados ao seu uso. Os gersonitas são responsáveis por todos esses itens.

²⁷Arão e seus filhos orientarão os gersonitas a respeito de suas funções, seja o transporte dos objetos ou a execução de outras tarefas. Encarregarão os gersonitas daquilo que devem transportar.

²⁸Essas são as funções dos clãs gersonitas na tenda do encontro. Prestarão contas de suas responsabilidades diretamente a Itamar, filho do sacerdote Arão.”

Deveres dos clãs meraritas

²⁹“Registre agora os nomes dos membros dos clãs e das famílias da divisão merarita da tribo de Levi.

³⁰Faça uma lista de todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro.

³¹“Sua única função na tenda do encontro será transportar cargas. Levarão as armações do tabernáculo, os travessões, as colunas e as bases,

³²as colunas das divisórias do pátio com suas bases, estacas e cordas, e todos os utensílios e objetos relacionados ao seu uso. Encarregue cada um, por nome, daquilo que deve transportar.

³³Essa é a função dos clãs meraritas na tenda do encontro. Prestarão contas de sua responsabilidade diretamente a Itamar, filho do sacerdote Arão”.

Resumo do registro

³⁴Moisés, Arão e os líderes da comunidade fizeram uma lista com os nomes dos membros da divisão coatita de acordo com seus clãs e famílias.

³⁵A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro,

³⁶totalizando 2.750, de acordo com seus clãs.

³⁷Esse foi, portanto, o total dos membros dos clãs coatitas qualificados para servir na tenda do encontro. Moisés e Arão os registraram conforme o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

³⁸Fizeram uma lista da divisão gersonita de acordo com seus clãs e famílias.

³⁹A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro,

⁴⁰totalizando 2.630, de acordo com seus clãs e famílias.

⁴¹Esse foi, portanto, o total dos membros dos clãs gersonitas qualificados para servir na tenda do encontro. Moisés e Arão os registraram conforme o SENHOR havia ordenado.

⁴²Fizeram uma lista da divisão merarita de acordo com seus clãs e famílias.

⁴³A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro,

⁴⁴totalizando 3.200.

⁴⁵Esse foi, portanto, o total dos membros dos clãs meraritas. Moisés e Arão os registraram conforme o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

⁴⁶ Assim, Moisés, Arão e os líderes de Israel fizeram uma lista de todos os levitas de acordo com seus clãs e famílias.

⁴⁷ O total de homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro e para transportá-la

⁴⁸ foi de 8.580.

⁴⁹ Quando registraram os nomes, conforme o SENHOR havia ordenado, encarregaram cada homem de sua tarefa e lhe disseram o que devia transportar. Desse modo, o registro foi completado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Números 5

Pureza no acampamento de Israel

¹ O SENHOR disse a Moisés:

² “Ordene aos israelitas que removam do acampamento todo aquele que sofrer de lepra ou fluxos corporais ou que tiver se tornado cerimonialmente impuro ao tocar num cadáver.

³ Isso se aplica tanto a homens como a mulheres, para que não contaminem seu próprio acampamento, onde eu habito no meio deles”.

⁴ Os israelitas fizeram conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés e removeram essas pessoas do acampamento.

⁵ Então o SENHOR disse a Moisés:

⁶ “Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se alguém do povo, homem ou mulher, ofender ao SENHOR prejudicando outra pessoa, será culpado.

⁷ Confessará seu pecado e pagará indenização completa pelo dano causado, com um acréscimo de um quinto do valor, e entregará o total à pessoa prejudicada.

⁸ Mas, se a pessoa prejudicada não tiver parentes próximos para receber a indenização, o valor pertencerá ao SENHOR e será entregue ao sacerdote. O culpado também levará um carneiro como sacrifício para fazer expiação por ele.

⁹ Todas as ofertas sagradas que os israelitas levarem ao sacerdote serão dele.

¹⁰ O sacerdote ficará com todas as dádivas sagradas que receber”.

Proteção para a fidelidade conjugal

¹¹ O SENHOR também disse a Moisés:

¹²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Se a esposa de alguém se desviar, for infiel ao marido

¹³e tiver relações sexuais com outro homem, sem que o marido ou qualquer outra pessoa fique sabendo, ainda que não haja testemunhas e a esposa não tenha sido pega em flagrante, ela ficará contaminada.

¹⁴Se o marido tiver ciúmes, suspeitar da esposa e precisar saber se ela se contaminou ou não,

¹⁵levará a esposa ao sacerdote. Apresentará em favor dela uma oferta de dois litros de farinha de cevada. Não a misturará com azeite nem incenso, pois é uma oferta pelo ciúme, isto é, uma oferta de testemunho da suspeita, para provar se a mulher é culpada ou não.

¹⁶“O sacerdote a apresentará para ser julgada diante do SENHOR.

¹⁷Numa vasilha de barro, colocará um pouco de água sagrada e a misturará com pó do chão do tabernáculo.

¹⁸Uma vez que o sacerdote tiver apresentado a mulher diante do SENHOR, soltará o cabelo dela e colocará em suas mãos a oferta pelo ciúme como testemunho da suspeita. O sacerdote se colocará diante dela, segurando a vasilha de água amarga que traz maldição sobre os culpados.

¹⁹Em seguida, o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: ‘Se nenhum outro homem teve relações sexuais com você, e se você não se desviou nem se contaminou enquanto estava debaixo da autoridade de seu marido, que você permaneça imune aos efeitos desta água amarga que traz a maldição.

²⁰Mas, se você se desviou sendo infiel a seu marido, e contaminou a si mesma tendo relações sexuais com outro homem...’

²¹“Nesse momento, o sacerdote fará a mulher jurar: ‘Que o povo saiba que a maldição do SENHOR está sobre você quando ele a tornar estéril, fizer seu útero encolher e seu abdômen inchar.

²²Que esta água que traz a maldição entre no seu corpo e faça seu abdômen inchar e seu útero encolher’. E a mulher responderá: ‘Amém. Que assim seja’.

²³O sacerdote escreverá essas maldições num pedaço de couro, as raspará de modo que caíam na água amarga,

²⁴e fará a mulher beber a água amarga que traz a maldição. Se a mulher for culpada, quando a água entrar em seu corpo lhe causará amargo sofrimento.

²⁵“Em seguida, o sacerdote tirará a oferta pelo ciúme da mão da mulher e a moverá para o alto diante do SENHOR. Depois, levará a oferta até o altar.

²⁶Tomará um punhado da farinha como oferta simbólica, queimando-a no altar, e exigirá que a mulher beba a água.

²⁷Se a mulher tiver se contaminado sendo infiel a seu marido, a água que traz a maldição lhe causará amargo sofrimento. Seu abdômen inchará e seu útero encolherá, e ela se tornará maldição entre seu povo.

²⁸Mas, se ela não tiver se contaminado e estiver pura, não sofrerá castigo e poderá ter filhos.

²⁹“Essa é a lei ritual para lidar com a suspeita do marido. Se uma esposa se desviar e se contaminar enquanto estiver debaixo da autoridade do marido,

³⁰ou o marido tiver ciúme e suspeitar que sua esposa foi infiel, ele a apresentará diante do SENHOR, e o sacerdote aplicará em sua totalidade essa lei ritual.

³¹O marido será isento de toda a culpa nesse caso, mas a esposa será punida por seu pecado”.

Números 6

Leis acerca do voto nazireu

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Se alguém do povo, homem ou mulher, fizer o voto especial de nazireu e se consagrar ao SENHOR,

³deixará de beber vinho e outras bebidas fermentadas. Não usará vinagre feito de vinho nem de outras bebidas fermentadas, e não beberá suco de uva nem comerá uvas ou passas.

⁴Enquanto estiver sob o voto de nazireu, não beberá nem comerá coisa alguma que venha da videira, nem mesmo sementes ou cascas de uvas.

⁵“Enquanto durar o voto, o nazireu será consagrado ao SENHOR e não cortará o cabelo. Deixará o cabelo crescer até concluir o voto.

⁶Não se aproximará de cadáver enquanto estiver consagrado ao SENHOR.

⁷Mesmo que o falecido seja seu pai, mãe, irmão ou irmã, o nazireu não se contaminará, pois o cabelo em sua cabeça simboliza sua consagração a Deus.

⁸Essa exigência é válida enquanto ele estiver consagrado ao SENHOR.

⁹“Se alguém cair morto ao lado do nazireu, o cabelo que ele consagrou ficará contaminado. Esperará sete dias e depois raspará a cabeça. Então, estará purificado de sua contaminação.

¹⁰No oitavo dia, levará duas rolinhas ou dois pombinhos para o sacerdote à entrada da tenda do encontro.

¹¹O sacerdote oferecerá uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, fará expiação pela culpa resultante do contato com o cadáver. O nazireu reafirmará seu compromisso e deixará o cabelo crescer outra vez.

¹²Os dias de voto cumpridos antes da contaminação não serão contados. Ele se consagrará novamente ao SENHOR por todo o período do voto e apresentará um cordeiro de um ano como oferta pela culpa.

¹³“Essa é a lei ritual para o nazireu. Quando chegar ao fim do período de consagração, irá até a entrada da tenda do encontro

¹⁴e trará suas ofertas ao SENHOR: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito como oferta de paz,

¹⁵um cesto de pães sem fermento, bolos de farinha da melhor qualidade misturada com azeite e pães finos untados com azeite, junto com as ofertas de cereal e ofertas derramadas.

¹⁶O sacerdote apresentará as ofertas diante do SENHOR: primeiro a oferta pelo pecado e o holocausto,

¹⁷depois o carneiro para a oferta de paz, junto com o cesto de pães sem fermento. O sacerdote também apresentará ao SENHOR as ofertas de cereal e ofertas derramadas.

¹⁸“Em seguida, o nazireu raspará a cabeça à entrada da tenda do encontro. Pegará o cabelo que consagrou e o colocará no fogo embaixo do sacrifício da oferta de paz.

¹⁹Depois que o nazireu tiver raspado a cabeça, o sacerdote pegará um ombro cozido de carneiro e, de dentro do cesto, pegará um bolo e um pão fino sem fermento e colocará tudo nas mãos do nazireu.

²⁰Por fim, o sacerdote os moverá para o alto como oferta especial diante do SENHOR. Essas são as porções santas para o sacerdote, junto com o peito da oferta movida e a coxa da oferta sagrada movidos diante do SENHOR. Depois dessa cerimônia, o nazireu poderá voltar a beber vinho.

²¹“Essa é a lei ritual dos nazireus que fazem o voto de apresentar essas ofertas para o SENHOR. Se tiverem recursos materiais, apresentarão outras ofertas além dessas. Devem cumprir o voto que fizeram quando se consagraram como nazireus”.

A bênção sacerdotal

²²Então o SENHOR disse a Moisés:

²³“Diga a Arão e a seus filhos que abençoem o povo de Israel com esta bênção especial:

²⁴‘Que o SENHOR o abençoe e o proteja.

²⁵Que o SENHOR olhe para você com favor e lhe mostre bondade.

²⁶Que o SENHOR se agrade de você e lhe dê paz’.

²⁷Assim, Arão e seus filhos colocarão meu nome sobre os israelitas, e eu mesmo os abençoarei”.

Números 7

Ofertas para a consagração

¹No dia em que Moisés terminou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou, junto com toda a sua mobília, o altar e seus utensílios.

²Então os líderes de Israel, os chefes das tribos que haviam realizado o censo dos soldados, chegaram com suas ofertas.

³Trouxeram seis carroças cobertas e doze bois, uma carroça para cada dois líderes e um boi para cada líder, e apresentaram essas ofertas ao SENHOR na frente do tabernáculo.

⁴O SENHOR disse a Moisés:

⁵“Receba as ofertas deles para usar no serviço na tenda do encontro. Distribua-as entre os levitas conforme o trabalho de cada um”.

⁶Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas.

⁷Deu duas carroças e quatro bois à divisão gersonita para seu trabalho

⁸e quatro carroças e oito bois à divisão merarita para seu trabalho. Todos realizavam suas tarefas sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

⁹À divisão dos coatitas, porém, não deu carros nem bois, pois era seu dever carregar nos ombros os objetos sagrados.

¹⁰Quando o altar foi ungido, os líderes das tribos apresentaram ofertas para a consagração do altar. Cada um colocou sua oferta diante do altar.

¹¹O SENHOR disse a Moisés: “Cada dia um líder trará sua oferta para a consagração do altar”.

¹²No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe e líder da tribo de Judá, apresentou sua oferta.

¹³Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

¹⁴Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

¹⁵Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

¹⁶e um bode como oferta pelo pecado.

¹⁷Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Naassom, filho de Aminadabe.

¹⁸No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder da tribo de Issacar, apresentou sua oferta.

¹⁹Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

²⁰Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

²¹Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

²²e um bode como oferta pelo pecado.

²³Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Natanael, filho de Zuar.

²⁴No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e líder da tribo de Zebulom, apresentou sua oferta.

²⁵Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

²⁶Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

²⁷Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

²⁸e um bode como oferta pelo pecado.

²⁹Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Eliabe, filho de Helom.

³⁰No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e líder da tribo de Rúben, apresentou sua oferta.

³¹Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

³²Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

³³Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

³⁴e um bode como oferta pelo pecado.

³⁵Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Elizur, filho de Sedeur.

³⁶No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e líder da tribo de Simeão, apresentou sua oferta.

³⁷Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

³⁸Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

³⁹Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁴⁰e um bode como oferta pelo pecado.

⁴¹Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Selumiel, filho de Zurisadai.

⁴²No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e líder da tribo de Gade, apresentou sua oferta.

⁴³Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas

cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

⁴⁴Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

⁴⁵Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁴⁶e um bode como oferta pelo pecado.

⁴⁷Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Eliasafe, filho de Deuel.

⁴⁸No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e líder da tribo de Efraim, apresentou sua oferta.

⁴⁹Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

⁵⁰Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

⁵¹Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁵²e um bode como oferta pelo pecado.

⁵³Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Elisama, filho de Amiúde.

⁵⁴No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder da tribo de Manassés, apresentou sua oferta.

⁵⁵Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

⁵⁶Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

⁵⁷Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁵⁸e um bode como oferta pelo pecado.

⁵⁹Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Gamaliel, filho de Pedazur.

⁶⁰No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder da tribo de Benjamim, apresentou sua oferta.

⁶¹Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

⁶²Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

⁶³Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁶⁴e um bode como oferta pelo pecado.

⁶⁵Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Abidã, filho de Gideoni.

⁶⁶No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder da tribo de Dã, apresentou sua oferta.

⁶⁷Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

⁶⁸Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

⁶⁹Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁷⁰e um bode como oferta pelo pecado.

⁷¹Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Aieser, filho de Amisadai.

⁷²No décimo primeiro dia, Pagiél, filho de Ocrã e líder da tribo de Aser, apresentou sua oferta.

⁷³Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas

cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

⁷⁴Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

⁷⁵Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁷⁶e um bode como oferta pelo pecado.

⁷⁷Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Pagiel, filho de Ocrã.

⁷⁸No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder da tribo de Naftali, apresentou sua oferta.

⁷⁹Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

⁸⁰Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

⁸¹Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

⁸²e um bode como oferta pelo pecado.

⁸³Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Aira, filho de Enã.

⁸⁴Estas foram as ofertas de consagração apresentadas pelos líderes de Israel quando o altar foi ungido: 12 bandejas de prata, 12 bacias de prata e 12 vasilhas de ouro com incenso.

⁸⁵Cada prato de prata pesava 1.560 gramas e cada bacia de prata pesava 840 gramas. Ao todo, os objetos de prata pesavam 28,8 quilos, com base no peso do siclo do santuário.

⁸⁶Cada uma das vasilhas de ouro cheias de incenso pesava 120 gramas, com base no peso do siclo do santuário. Ao todo, as vasilhas de ouro pesavam 1.440 gramas.

⁸⁷Para os holocaustos foram apresentados 12 novilhos, 12 carneiros e 12 cordeiros de um ano, junto com as ofertas obrigatórias de cereal. Para as ofertas pelo pecado, foram apresentados 12 bodes.

⁸⁸Para as ofertas de paz, foram apresentados 24 bois, 60 carneiros, 60 bodes e 60 cordeiros de um ano. Essas foram as ofertas para a consagração do altar depois que este foi ungido.

⁸⁹Cada vez que Moisés entrava na tenda do encontro para falar com o SENHOR, ouvia uma voz que falava com ele por entre os dois querubins em cima da tampa da arca, o lugar de expiação, que fica sobre a arca da aliança. De lá o SENHOR falava com Moisés.

Números 8

A preparação das lâmpadas

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções a Arão. Quando você colocar as sete lâmpadas, posicione-as de modo que iluminem o espaço à frente do candelabro”.

³Arão seguiu essa instrução. Posicionou as sete lâmpadas de modo que iluminassem o espaço à frente do candelabro, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁴O candelabro todo, desde a base até as flores, era de ouro batido. Foi feito exatamente de acordo com o modelo que o SENHOR havia mostrado a Moisés.

A consagração dos levitas

⁵O SENHOR disse a Moisés:

⁶“Agora, separe os levitas do restante dos israelitas e torne-os cerimonialmente puros.

⁷Para isso, você aspergirá sobre eles a água da purificação e os fará raspar todo o corpo e lavar as roupas. Assim, estarão cerimonialmente puros.

⁸Instrua-os a trazerem um novilho e uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite, junto com outro novilho como oferta pelo pecado.

⁹Reúna toda a comunidade de Israel e apresente os levitas à entrada da tenda do encontro.

¹⁰Quando você trazer os levitas diante do SENHOR, os israelitas colocarão as mãos sobre eles.

¹¹Com as mãos levantadas, Arão apresentará os levitas ao SENHOR como oferta especial dos israelitas e, desse modo, os consagrará ao serviço do SENHOR.

¹²“Em seguida, os levitas colocarão as mãos sobre a cabeça dos novilhos. Você sacrificará um novilho ao SENHOR como oferta pelo pecado, e o outro, como holocausto, a fim de fazer expiação pelos levitas.

¹³Coloque os levitas em pé diante de Arão e de seus filhos e, com as mãos levantadas, apresente-os como oferta especial para o SENHOR.

¹⁴Assim, você separará os levitas do restante dos israelitas, e os levitas serão meus.

¹⁵Depois disso, eles entrarão na tenda do encontro para realizar o trabalho deles, pois você os purificou e os apresentou como oferta especial.

¹⁶“Dentre todos os israelitas, os levitas são reservados para mim. Tomei-os para mim em lugar de todos os filhos mais velhos dos israelitas; tomei os levitas como seus substitutos.

¹⁷Pois todos os filhos mais velhos e todos os machos das primeiras crias dos animais em Israel são meus. Eu os separei para mim no dia em que feri mortalmente todos os filhos mais velhos dos egípcios e os machos das primeiras crias de seus animais.

¹⁸Sim, tomei para mim os levitas em lugar de todos os filhos mais velhos de Israel.

¹⁹E, dentre todos os israelitas, designei os levitas para Arão e seus filhos. Eles servirão na tenda do encontro em favor dos israelitas e oferecerão sacrifícios para fazer expiação pelo povo, de modo que nenhuma praga os atinja quando se aproximarem do santuário”.

²⁰Assim, Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel consagraram os levitas, seguindo todas as instruções que o SENHOR deu a Moisés.

²¹Os levitas se purificaram e lavaram as roupas, e Arão os apresentou ao SENHOR como oferta especial. Em seguida, ofereceu um sacrifício e fez expiação por eles, a fim de purificá-los.

²²Depois disso, os levitas entraram na tenda do encontro para realizar suas tarefas como assistentes de Arão e seus filhos. Assim, fizeram tudo que o SENHOR havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.

²³O SENHOR também disse a Moisés:

²⁴“Dê a seguinte instrução aos levitas. Começarão a servir na tenda do encontro aos 25 anos

²⁵e deixarão o serviço aos 50 anos.

²⁶Depois que deixarem o serviço, ajudarão seus colegas levitas no trabalho de cuidar da tenda do encontro, mas não realizarão mais as cerimônias. Assim você designará as funções dos levitas”.

Números 9

A segunda Páscoa

¹No primeiro mês do segundo ano desde a saída de Israel do Egito, o SENHOR falou com Moisés no deserto do Sinai e disse:

²“Instrua os israelitas a celebrarem a Páscoa no tempo determinado,

³ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. Siga todos os meus decretos e estatutos a respeito dessa celebração”.

⁴Então Moisés instruiu o povo a celebrar a Páscoa

⁵no deserto do Sinai, ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. Eles celebraram a festa ali, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁶Alguns dos homens, porém, estavam cerimonialmente impuros por terem tocado num cadáver, e não puderam celebrar a Páscoa naquele dia. Eles se dirigiram a Moisés e Arão no mesmo dia

⁷e disseram: “Ficamos cerimonialmente impuros, pois tocamos num cadáver. Mas por que estamos impedidos de apresentar a oferta do SENHOR no devido tempo como os demais israelitas?”.

⁸Moisés respondeu: “Esperem aqui até eu receber instruções do SENHOR para vocês”.

⁹Então o SENHOR disse a Moisés:

¹⁰“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se alguém do povo, agora ou nas gerações futuras, estiver cerimonialmente impuro no tempo da Páscoa por haver tocado num cadáver, ou se estiver viajando e não puder comparecer à cerimônia, ainda assim celebrará a Páscoa do SENHOR.

¹¹Oferecerá um sacrifício de Páscoa um mês depois, ao entardecer do décimo quarto dia do segundo mês. Nessa ocasião, comerá o cordeiro de Páscoa, acompanhado de folhas verdes amargas e pão sem fermento.

¹²Não deixará sobrar coisa alguma do cordeiro até a manhã seguinte, e não quebrará osso algum do animal. Seguirá todos os decretos acerca da Páscoa.

¹³“Aquele que estiver cerimonialmente puro e não estiver viajando, mas ainda assim não celebrar a Páscoa, será eliminado do meio do povo. Se não apresentar a oferta do SENHOR no devido tempo, sofrerá as consequências de sua culpa.

¹⁴E, se algum estrangeiro que vive entre vocês desejar celebrar a Páscoa do SENHOR, deverá seguir os mesmos decretos. Esses decretos se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês”.

A nuvem de fogo

¹⁵No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer, a nuvem sobre o tabernáculo parecia uma coluna de fogo.

¹⁶Era assim que sempre acontecia: à noite, a nuvem que cobria o tabernáculo tinha a aparência de fogo.

¹⁷Cada vez que a nuvem se elevava da tenda, o povo de Israel levantava acampamento e a seguia. No lugar onde a nuvem parava, eles acampavam.

¹⁸Assim, viajavam e acampavam por ordem do SENHOR, para onde ele os conduzia. Enquanto a nuvem estava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados.

¹⁹Se a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas permaneciam ali e cumpriam suas obrigações para com o SENHOR.

²⁰Às vezes a nuvem permanecia apenas alguns dias sobre o tabernáculo, de modo que o povo também ficava apenas alguns dias, conforme o SENHOR ordenava. Então, por ordem do SENHOR, levantavam acampamento e seguiam viagem.

²¹Às vezes a nuvem parava apenas durante a noite e se elevava na manhã seguinte. Dia ou noite, porém, quando a nuvem se elevava, os israelitas levantavam acampamento e seguiam viagem.

²²Se a nuvem permanecia sobre o tabernáculo por dois dias, um mês ou um ano, ficavam acampados e não seguiam viagem. Mas, assim que a nuvem se elevava, levantavam acampamento e seguiam viagem.

²³Com isso, acampavam por ordem do SENHOR e viajavam por ordem do SENHOR, e cumpriam tudo que o SENHOR lhes ordenava por meio de Moisés.

Números 10

As trombetas de prata

¹O SENHOR também disse a Moisés:

²“Faça duas trombetas de prata batida. Com elas você chamará a comunidade para se reunir e dará o sinal para levantar acampamento.

³Quando as duas trombetas soarem, todos se reunirão diante de você à entrada da tenda do encontro.

⁴Se apenas uma trombeta soar, somente os líderes, os chefes dos clãs de Israel, se apresentarão a você.

⁵“Quando o sinal para seguir viagem soar, as tribos acampadas do lado leste levantarão acampamento e avançarão.

⁶Quando o sinal soar pela segunda vez, as tribos acampadas do lado sul virão em seguida. Mande soar dois toques curtos para indicar que devem partir.

⁷Mas, quando convocar o povo para uma reunião sagrada, mande soar um toque diferente.

⁸Apenas os sacerdotes, os descendentes de Arão, tocarão as trombetas. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração.

⁹“Quando chegarem à sua própria terra e guerrearem contra os inimigos que os atacarem, usem as trombetas para soar o alarme. Então o SENHOR, seu Deus, se lembrará de vocês e os livrará de seus inimigos.

¹⁰Façam soar as trombetas também em ocasiões alegres, nas festas anuais e no começo de cada mês, e toquem as trombetas ao apresentarem holocaustos e ofertas de paz. As trombetas lhes servirão de recordação diante de seu Deus. Eu sou o SENHOR, seu Deus”.

Os israelitas deixam o Sinai

¹¹No segundo ano desde a saída de Israel do Egito, no vigésimo dia do segundo mês, a nuvem se elevou acima do tabernáculo da aliança.

¹²Então os israelitas saíram do deserto do Sinai e viajaram de um lugar para outro até a nuvem pousar no deserto de Parã.

¹³Da primeira vez que o povo partiu, seguindo as instruções do SENHOR a Moisés,

¹⁴o exército da tribo de Judá foi à frente. Marchava atrás de sua bandeira e seu comandante era Naassom, filho de Aminadabe.

¹⁵Em seguida, vieram o exército da tribo de Issacar, comandado por Natanael, filho de Zuar,

¹⁶e o exército da tribo de Zebulom, comandado por Eliabe, filho de Helom.

¹⁷O tabernáculo foi desmontado, e os levitas das divisões gersonita e merarita vieram na sequência, carregando o tabernáculo.

¹⁸O exército de Rúben veio depois, marchando atrás de sua bandeira. Seu comandante era Elizur, filho de Sedeur.

¹⁹Em seguida, vieram o exército da tribo de Simeão, comandado por Selumiel, filho de Zurisadai,

²⁰e o exército da tribo de Gade, comandado por Eliasafe, filho de Deuel.

²¹Então vieram os levitas da divisão coatita carregando os objetos sagrados. Antes que o povo chegasse ao próximo acampamento, o tabernáculo deveria estar armado em seu novo local.

²²O exército de Efraim veio depois, marchando atrás de sua bandeira, comandado por Elisama, filho de Amiúde.

²³Em seguida, vieram o exército da tribo de Manassés, comandado por Gamaliel, filho de Pedazur,

²⁴e o exército da tribo de Benjamim, comandado por Abidã, filho de Gideoni.

²⁵O exército de Dã veio por último, marchando atrás de sua bandeira e formando a retaguarda de todos os acampamentos das tribos. Seu comandante era Aieser, filho de Amisadai.

²⁶Em seguida, vieram o exército da tribo de Aser, comandado por Pagiel, filho de Ocrã,

²⁷e o exército da tribo de Naftali, comandado por Aira, filho de Enã.

²⁸Era nessa sequência que os israelitas marchavam, exército após exército.

²⁹Moisés disse a seu cunhado Hobabe, filho do midianita Reuel: “Estamos a caminho do lugar que o SENHOR nos prometeu, pois ele disse: ‘Eu o darei a vocês’. Venha conosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas coisas a Israel!”.

³⁰“Não irei”, respondeu Hobabe. “Preciso voltar para minha própria terra e para minha família.”

³¹“Por favor, não nos deixe”, pediu Moisés. “Você conhece os lugares do deserto onde poderemos acampar. Venha e seja nosso guia.

³²Se nos acompanhar, compartilharemos com você todas as boas coisas que o SENHOR nos der.”

³³Depois de partirem do monte do SENHOR, marcharam por três dias. A arca da aliança do SENHOR ia à frente deles para lhes mostrar onde parar e descansar.

³⁴A cada dia, enquanto seguiam viagem, a nuvem do SENHOR permanecia sobre eles.

³⁵Sempre que a arca partia, Moisés exclamava: “Levanta-te, ó SENHOR! Que teus inimigos se dispersem e teus adversários fujam de diante de ti!”.

³⁶E, quando a arca parava, ele dizia: “Volta, ó SENHOR, aos muitos milhares de Israel!”.

Números 11

O povo se queixa a Moisés

¹O povo começou a reclamar de sua situação ao SENHOR, que ouviu tudo que diziam. Então a ira do SENHOR se acendeu, e ele enviou fogo que ardeu entre o povo, devorando alguns que viviam nas extremidades do acampamento.

²O povo gritou, pedindo ajuda a Moisés, e quando ele orou ao SENHOR, o fogo se apagou.

³Depois disso, aquele lugar foi chamado de Taberá, pois o fogo do SENHOR ardeu ali entre eles.

⁴Então o bando de estrangeiros que viajava com os israelitas começou a desejar intensamente a comida do Egito. E o povo de Israel também começou a se queixar: “Ah, se tivéssemos carne para comer!”

⁵Que saudade dos peixes que comíamos de graça no Egito! Também tínhamos pepinos, melões, alhos-porós, cebolas e alhos à vontade.

⁶Mas, agora, perdemos o apetite. Não vemos outra coisa além desse maná!”.

⁷O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina.

⁸O povo saía e o recolhia do chão. Usava-o para fazer farinha, triturando-o em moinhos manuais ou socando-o em pilões. Depois, cozinhava o maná numa panela e fazia bolos achatados, que tinham gosto de massa folheada assada com azeite.

⁹O maná caía sobre o acampamento durante a noite, com o orvalho.

¹⁰Moisés ouviu todas as famílias reclamando à entrada de suas tendas, e a ira do SENHOR se acendeu. Com isso, Moisés se revoltou

¹¹e disse ao SENHOR: “Por que tratas a mim, teu servo, com tanta crueldade? Tem misericórdia de mim! O que fiz para merecer o peso de todo este povo?”

¹²Por acaso gerei ou dei à luz este povo? Por que me pedes para carregá-lo nos braços como a mãe carrega o bebê que mama? Como o levarei à terra que juraste dar a seus antepassados?

¹³Onde conseguirei carne para todo este povo? Eles vêm a mim reclamando dizendo: ‘Dê-nos carne para comer!’.

¹⁴Sozinho, não sou capaz de carregar todo este povo! O peso é grande demais!

¹⁵Se é assim que pretendes me tratar, mata-me de uma vez; para mim seria um favor, pois eu não veria esta calamidade!”.

Moisés escolhe setenta líderes

¹⁶Então o SENHOR disse a Moisés: “Reúna diante de mim setenta homens reconhecidos como autoridades e líderes de Israel. Leve-os à tenda do encontro, para que permaneçam ali com você.

¹⁷Eu descerei e falarei com você. Tomarei um pouco do Espírito que está sobre você e o colocarei sobre eles. Assim, dividirão com você o peso do povo, para que não precise carregá-lo sozinho.

¹⁸“Diga ao povo: ‘Consagrem-se, pois amanhã terão carne para comer. Vocês reclamaram e o SENHOR os ouviu quando disseram: ‘Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!’’. Agora o SENHOR lhes dará carne, e vocês terão de comê-la.

¹⁹E não será apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou mesmo vinte.

²⁰Comerão carne por um mês inteiro, até lhes sair pelo nariz e vocês enjoarem dela, pois rejeitaram o SENHOR que está aqui entre vocês e reclamaram contra ele, dizendo: ‘Por que saímos do Egito?’”.

²¹Moisés, porém, respondeu ao SENHOR: “Tenho comigo um exército de seiscentos mil soldados e, no entanto, dizes: ‘Eu lhes darei carne durante um mês inteiro!’.

²²Mesmo que abatêssemos todos os nossos rebanhos, bastaria para satisfazê-los? Mesmo que pegássemos todos os peixes do mar, seria suficiente?”.

²³Então o SENHOR disse a Moisés: “Você duvida do meu poder? Agora você verá se minha palavra se cumprirá ou não!”.

²⁴Moisés saiu e transmitiu as palavras do SENHOR ao povo. Reuniu os setenta líderes e os colocou ao redor da tenda da reunião.

²⁵O SENHOR desceu na nuvem e falou com ele. Depois, deu aos setenta líderes o mesmo Espírito que estava sobre Moisés. E, quando o Espírito pousou sobre eles, os líderes profetizaram, algo que nunca mais aconteceu.

²⁶Dois homens, Eldade e Medade, haviam permanecido no acampamento. Faziam parte da lista de autoridades, mas não tinham ido à tenda da reunião. E, no entanto, o Espírito também pousou sobre eles, de modo que profetizaram ali no acampamento.

²⁷Um rapaz correu e contou a Moisés: “Eldade e Medade estão profetizando no acampamento!”.

²⁸Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, protestou: “Moisés, meu senhor, faça-os parar!”.

²⁹Moisés, porém, respondeu: “Você está com ciúmes por mim? Que bom seria se todos do povo do SENHOR fossem profetas e se o SENHOR colocasse seu Espírito sobre todos eles!”.

³⁰Então Moisés voltou ao acampamento com as autoridades de Israel.

O SENHOR envia codornas

³¹O SENHOR mandou um vento que trouxe codornas do lado do mar e as fez voar baixo por todo o acampamento. Numa área de vários quilômetros em todas as direções, voavam a uma altura de quase um metro do chão.

³²O povo saiu e pegou codornas durante todo aquele dia, toda aquela noite e todo o dia seguinte. Ninguém recolheu menos de dez cestos grandes. Em seguida, espalharam as codornas por todo o acampamento para secá-las.

³³Mas, enquanto ainda se empanturravam, com a boca cheia de carne, a ira do SENHOR se acendeu contra o povo, e ele os feriu com uma praga terrível.

³⁴Por isso, aquele lugar foi chamado de Quibrote-Hataavá, pois ali sepultaram o povo que cobiçou a carne do Egito.

³⁵De Quibrote-Hataavá o povo viajou para Hazerote, onde ficou algum tempo.

Números 12

As queixas de Miriã e Arão

¹Miriã e Arão criticaram Moisés porque ele havia se casado com uma mulher cuxita.

²Disseram: “Acaso o SENHOR fala apenas por meio de Moisés? Também não falou por meio de nós?”. E o SENHOR ouviu isso.

³(Ora, Moisés era muito humilde, mais que qualquer outra pessoa na terra.)

⁴No mesmo instante, o SENHOR chamou Moisés, Arão e Miriã e disse: “Vão à tenda do encontro, vocês três!”, e eles foram para lá.

⁵Então o SENHOR desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda de encontro. “Arão e Miriã!”, chamou ele. Os dois se aproximaram,

⁶e o SENHOR lhes disse: “Ouçam o que vou dizer: “Se houver profeta entre vocês, eu, o SENHOR, me revelarei em visões; falarei com ele em sonhos.

⁷Não é assim, porém, com meu servo Moisés; ele tem sido fiel em toda a minha casa.

⁸Falo com ele face a face, claramente, e não por meio de enigmas; ele vê a forma do SENHOR. Como vocês ousaram criticar meu servo Moisés?”.

⁹A ira do SENHOR se acendeu contra eles, e ele se retirou.

¹⁰Enquanto a nuvem se afastava da tenda, Miriã ficou ali, com a pele branca como a neve, leprosa. Quando Arão viu o que havia acontecido com ela,

¹¹clamou a Moisés: “Ó meu senhor! Por favor, não nos castigue pelo pecado que insensatamente cometemos.

¹²Não permita que ela fique como um bebê que nasce morto, já em decomposição”.

¹³Então Moisés clamou ao SENHOR: “Ó Deus, eu suplico que a cures!”.

¹⁴O SENHOR respondeu a Moisés: “Se o pai de Miriã tivesse apenas cuspid no rosto dela, não ficaria contaminada por sete dias? Portanto, mantenham-na fora do acampamento por sete dias. Depois disso, ela poderá ser aceita de volta”.

¹⁵Miriã foi mantida fora do acampamento por sete dias, e o povo esperou até ela ser trazida de volta para seguir viagem.

¹⁶Então saíram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Números 13

Doze espiões fazem o reconhecimento de Canaã

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Envie homens para fazer o reconhecimento da terra de Canaã, a terra que eu dou aos israelitas. Mande um líder de cada tribo de seus antepassados”.

³Moisés fez conforme o SENHOR ordenou. Do acampamento no deserto de Parã, enviou doze homens, todos eles chefes das tribos de Israel.

⁴Estas eram as tribos e os nomes de seus líderes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

⁵da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

⁶da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

⁷da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

⁸da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

⁹da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

¹⁰da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

¹¹da tribo de Manassés, filho de José, Gadi, filho de Susi;

¹²da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

¹³da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

¹⁴da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

¹⁵da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

¹⁶Esses são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar a terra. (Moisés deu a Oseias, filho de Num, o nome de Josué.)

¹⁷Quando Moisés os enviou para fazer o reconhecimento da terra, deu-lhes as seguintes instruções: “Subam pelo Neguebe até a região montanhosa.

¹⁸Vejam como é a terra e descubram se seus habitantes são fortes ou fracos, poucos ou muitos.

¹⁹Observem em que tipo de terra vivem, se é boa ou ruim. As cidades têm muralhas ou são desprotegidas como campos abertos?

²⁰O solo é fértil ou pobre? A região tem muitas árvores? Façam todo o possível para trazer de volta amostras das colheitas que encontrarem”. (Era a época da colheita das primeiras uvas maduras.)

²¹Eles subiram e fizeram o reconhecimento da terra, desde o deserto de Zim até Reobe, perto de Lebo-Hamate.

²²Subiram pelo Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, todos descendentes de Enaque. (A antiga cidade de Hebrom foi fundada sete anos antes da cidade egípcia de Zoã.)

²³Quando chegaram ao vale de Escol, cortaram um ramo com um só cacho de uvas tão grande que dois deles precisaram carregá-lo numa vara. Levaram também amostras de romãs e figos.

²⁴Aquele lugar recebeu o nome de vale de Escol, por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali.

O relatório da missão de reconhecimento

²⁵Depois de passarem quarenta dias explorando a terra, os homens retornaram

²⁶a Moisés, a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã. Relataram o que tinham visto a toda a comunidade e mostraram os frutos que trouxeram da terra.

²⁷Este foi o relatório que deram a Moisés: “Entramos na terra à qual você nos enviou e, de fato, é uma terra que produz leite e mel com fartura. Aqui está o tipo de fruto que nela há.

²⁸Contudo, o povo que vive ali é poderoso, e suas cidades são grandes e fortificadas. Vimos até os descendentes de Enaque!

²⁹Os amalequitas vivem no Neguebe, e os hititas, jebuseus e amorreus vivem na região montanhosa. Os cananeus vivem perto do litoral do mar Mediterrâneo e no vale do Jordão”.

³⁰Calebe tentou acalmar o povo que estava diante de Moisés. “Vamos partir agora mesmo para tomar a terra!”, disse ele. “Com certeza podemos conquistá-la!”

³¹Mas os outros homens que tinham feito com ele o reconhecimento da terra discordaram: “Não podemos enfrentá-los! São mais fortes que nós!”.

³²Então espalharam entre os israelitas um relatório negativo sobre a terra, dizendo: “A terra que atravessamos ao fazer o reconhecimento devorará quem for morar ali! Todas as pessoas que vimos são enormes.

³³Vimos até gigantes, os descendentes de Enaque! Perto deles, nos sentimos como gafanhotos, e também era assim que parecíamos para eles”.

Números 14

O povo se rebela

¹Então toda a comunidade começou a chorar em voz alta e continuou em prantos a noite toda.

²Suas vozes se elevaram em grande protesto contra Moisés e Arão. “Ah, se ao menos tivéssemos morrido no Egito, ou mesmo aqui no deserto!”, diziam.

³“Por que o SENHOR está nos levando para essa terra só para morrermos em combate? Nossas esposas e crianças serão capturadas como prisioneiros de guerra! Não seria melhor voltarmos para o Egito?”

⁴E disseram uns aos outros: “Vamos escolher um novo líder e voltar para o Egito!”.

⁵Moisés e Arão se curvaram com o rosto em terra diante de toda a comunidade de Israel.

⁶Dois dos homens que tinham feito o reconhecimento da terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, rasgaram suas roupas

⁷e disseram a toda a comunidade de Israel: “A terra da qual fizemos o reconhecimento é muito boa!

⁸E, se o SENHOR se agradar de nós, ele nos levará em segurança até ela e a dará a nós. É uma terra que produz leite e mel com fartura.

⁹Não se rebelem contra o SENHOR e não tenham medo dos povos da terra. Diante de nós, eles estão indefesos! Não têm quem os proteja, mas o SENHOR está conosco! Não tenham medo deles!”.

¹⁰Ainda assim, toda a comunidade começou a falar em apedrejar Josué e Calebe. Então a presença gloriosa do SENHOR apareceu na tenda do encontro a todos os israelitas,

¹¹e o SENHOR disse a Moisés: “Até quando este povo me tratará com desprezo? Será que nunca confiarão em mim, mesmo depois de todos os sinais que realizei entre eles?

¹²Eu os deserdarei e os destruirei com uma praga. Então, farei de você um povo ainda maior e mais poderoso que eles!”.

Moisés intercede pelo povo

¹³Moisés, porém, respondeu ao SENHOR: “O que os egípcios pensarão? Eles sabem muito bem do poder que mostraste ao resgatar o teu povo do meio deles.

¹⁴Os egípcios informarão isso aos habitantes dessa terra, que já ouviram falar que vives entre o teu povo. Sabem, SENHOR, que apareces ao teu povo face a face e que a tua nuvem permanece sobre ele e que vais adiante dele na coluna de nuvem de dia e na coluna de fogo à noite.

¹⁵Se exterminares todo este povo com um só golpe, as nações que ouviram falar de tua fama dirão:

¹⁶‘O SENHOR não foi capaz de levá-los à terra que jurou lhes dar, por isso os matou no deserto’.

¹⁷“Por favor, Senhor, mostra que o teu poder é tão grande quanto declaraste. Pois disseste:

¹⁸‘O SENHOR é lento para se irar, é cheio de amor e perdoa todo tipo de pecado e rebeldia. Contudo, não absolve o culpado; traz as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração’.

¹⁹De acordo com o teu grande amor, peço que perdoes os pecados deste povo, como os tens perdoado desde que saíram do Egito”.

²⁰Então o SENHOR disse: “Eu os perdoarei, como você me pediu.

²¹Mas, tão certo quanto eu vivo e tão certo quanto a terra está cheia da glória do SENHOR,

²²nenhuma dessas pessoas entrará na terra. Todas elas viram a minha presença gloriosa e os sinais que realizei no Egito e no deserto. Repetidamente, porém, me puseram à prova, recusando-se a ouvir a minha voz.

²³Jamais verão a terra que jurei dar a seus antepassados. Nenhum daqueles que me trataram com desprezo a verá.

²⁴Meu servo Calebe, no entanto, teve uma atitude diferente dos demais. Permaneceu fiel a mim, por isso eu o farei entrar na terra da qual fez o reconhecimento, e seus descendentes tomarão posse dela.

²⁵Agora, deem meia-volta e não sigam rumo à terra onde habitam os amalequitas e cananeus. Amanhã partirão para o deserto, em direção ao mar Vermelho”.

O SENHOR castiga os israelitas

²⁶Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão:

²⁷“Até quando precisarei tolerar esta comunidade perversa e suas queixas contra mim? Sim, ouvi as queixas dos israelitas contra mim.

²⁸Agora, digam-lhes o seguinte: ‘Tão certo quanto eu vivo, declara o SENHOR, farei com vocês exatamente aquilo que os ouvi dizerem.

²⁹Todos vocês cairão mortos neste deserto! Uma vez que se queixaram contra mim, todos com mais de 20 anos que foram contados no censo morrerão.

³⁰Não entrarão nem tomarão posse da terra que eu jurei lhes dar, para que nela morassem. As únicas exceções serão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

³¹“Vocês disseram que seus filhos seriam tomados como prisioneiros de guerra. Pois bem, eu os farei entrar na terra em segurança, e eles desfrutarão daquilo que vocês desprezaram.

³²Mas, quanto a vocês, cairão mortos neste deserto.

³³Seus filhos serão como pastores, andando sem rumo pelo deserto durante quarenta anos. Desse modo, sofrerão a consequência de sua infidelidade, até que o último de vocês morra no deserto.

³⁴“Uma vez que seus espiões passaram quarenta dias fazendo o reconhecimento da terra, vocês andarão sem rumo pelo deserto durante quarenta anos, um ano para cada dia, como punição por sua culpa. Assim, saberão o resultado de se opor a mim’.

³⁵Eu, o SENHOR, falei! Certamente farei essas coisas a todos os membros da comunidade que conspiraram contra mim. Serão destruídos neste deserto, e aqui morrerão!”.

³⁶Os homens que Moisés tinha enviado para fazer o reconhecimento da terra, aqueles que instigaram a rebelião contra ele com seu relatório negativo,

³⁷morreram repentinamente de uma praga diante do SENHOR.

³⁸Dos homens que haviam feito o reconhecimento da terra, apenas Josué e Calebe sobreviveram.

³⁹Quando Moisés transmitiu essas palavras aos israelitas, eles se encheram de tristeza.

⁴⁰No dia seguinte, levantaram-se cedo e subiram em direção ao alto dos montes. “Vamos!”, disseram. “Reconhecemos que pecamos, mas agora estamos prontos para entrar na terra que o SENHOR nos prometeu.”

⁴¹Moisés, porém, disse: “Por que desobedecem à ordem do SENHOR? Isso não dará certo!

⁴²Não subam para a terra agora, pois o SENHOR não estará com vocês. Seus inimigos os aniquilarão!

⁴³Quando enfrentarem os amalequitas e cananeus na batalha, serão massacrados. Porque vocês abandonaram o SENHOR, ele os abandonará”.

⁴⁴Arrogantemente, os israelitas avançaram até o alto dos montes, apesar de Moisés e a arca da aliança do SENHOR terem ficado no acampamento.

⁴⁵Então os amalequitas e cananeus que viviam naqueles montes desceram, derrotaram os israelitas e os perseguiram até Hormá.

Números 15

Leis acerca das ofertas

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Quando vocês se estabelecerem na terra que eu lhes dou,

³apresentarão ofertas especiais como aroma agradável ao SENHOR. Essas ofertas poderão ser apresentadas de diferentes formas: um holocausto, um sacrifício para cumprir um voto, uma oferta voluntária ou uma oferta em alguma das festas anuais, e serão de seus rebanhos de bois ou ovelhas.

⁴Quando apresentarem essas ofertas, também entregarão ao SENHOR uma oferta de cereal de dois litros de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite.

⁵Para cada cordeiro apresentado como holocausto ou sacrifício, vocês entregarão também um litro de vinho como oferta derramada.

⁶“Se o sacrifício for um carneiro, apresentem uma oferta de cereal de quatro litros de farinha da melhor qualidade misturada com um litro e um terço de azeite

⁷e um litro e um terço de vinho como oferta derramada. Será um aroma agradável ao SENHOR.

⁸“Quando apresentarem um novilho como holocausto, como sacrifício para cumprir um voto, ou como oferta de paz ao SENHOR,

⁹também entregarão uma oferta de cereal de seis litros de farinha da melhor qualidade misturada com dois litros de azeite

¹⁰e dois litros de vinho como oferta derramada. Será uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

¹¹“Cada sacrifício de novilho, carneiro, cordeiro ou cabrito deverá ser preparado dessa maneira.

¹²Sigam essas instruções para cada sacrifício que apresentarem.

¹³Todos os israelitas de nascimento seguirão essas instruções quando apresentarem uma oferta especial como aroma agradável ao SENHOR.

¹⁴E, se algum estrangeiro que os visita ou que vive entre vocês ou entre seus descendentes quiser apresentar uma oferta especial como aroma agradável ao SENHOR, deverá seguir os mesmos procedimentos.

¹⁵Os israelitas de nascimento e os estrangeiros são iguais diante do SENHOR e estão sujeitos aos mesmos decretos da comunidade. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração.

¹⁶As mesmas instruções e ordens se aplicam tanto a vocês como aos estrangeiros que vivem em seu meio”.

¹⁷Então o SENHOR disse a Moisés:

¹⁸“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Quando chegarem à terra para onde os levo

¹⁹e comerem das colheitas que ela produz, separarão uma parte como oferta para o SENHOR.

²⁰Apresentem um bolo feito da primeira farinha que moerem e separem-no como oferta, como fazem com os primeiros cereais da eira.

²¹Todas as gerações futuras apresentarão ao SENHOR uma oferta da primeira farinha que moerem.

²²“Se vocês, sem intenção, deixarem de cumprir todos esses mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés,

²³sim, tudo que o SENHOR lhes ordenou por meio de Moisés, desde o dia em que ele o ordenou, para vocês e para as gerações futuras,

²⁴e a comunidade não se der conta de seu erro, toda a comunidade apresentará um novilho como holocausto de aroma agradável ao SENHOR. O sacrifício será apresentado junto com a oferta de cereal e a oferta derramada, conforme prescrito, e também com um bode como oferta pelo pecado.

²⁵Com essa oferta, o sacerdote fará expiação por toda a comunidade de Israel, e ela será perdoada. O pecado não foi intencional e foi expiado com as ofertas apresentadas ao SENHOR, a oferta especial e a oferta pelo pecado.

²⁶Toda a comunidade de Israel será perdoada, incluindo os estrangeiros que vivem entre vocês, pois o pecado envolveu todo o povo.

²⁷“Se um único indivíduo cometer um pecado não intencional, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.

²⁸O sacerdote a sacrificará a fim de fazer expiação pelo culpado diante do SENHOR, e ele será perdoado.

²⁹Essas instruções sobre o pecado involuntário se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem em seu meio.

³⁰“Mas aquele que arrogantemente fizer algo contrário à vontade de Deus, seja israelita de nascimento ou estrangeiro, blasfema contra o SENHOR e deverá ser eliminado do meio do povo.

³¹Uma vez que tratou a palavra do SENHOR com desprezo e desobedeceu à sua ordem de propósito, deverá ser eliminado e sofrer o castigo por sua culpa”.

O castigo por não guardar o sábado

³²Certo dia, enquanto o povo de Israel estava no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no sábado.

³³As pessoas que o encontraram recolhendo lenha o levaram perante Moisés, Arão e o restante da comunidade.

³⁴Como ainda não estava determinado o que fariam com ele, mantiveram o homem preso.

³⁵Então o SENHOR disse a Moisés: “O homem deve ser executado! Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento”.

³⁶Assim, toda a comunidade levou o homem para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Franjas nas roupas

³⁷O SENHOR disse a Moisés:

³⁸“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Vocês e as gerações futuras farão franjas na bainha da roupa e as prenderão com um fio azul.

³⁹Quando virem as franjas, recordarão todos os mandamentos do SENHOR e os cumprirão. Assim, não serão infiéis, seguindo os desejos de seu coração e de seus olhos.

⁴⁰As franjas os ajudarão a lembrar que devem obedecer a todos os meus mandamentos e ser santos para o seu Deus.

⁴¹Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus. Eu sou o SENHOR, seu Deus”.

Números 16

A rebelião de Corá

¹Corá, filho de Isar, descendente de Coate, filho de Levi, armou uma conspiração com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, da tribo de Rúben.

²Com outros 250 líderes israelitas, todos membros importantes da comunidade, os três instigaram uma rebelião contra Moisés.

³Juntaram-se contra Moisés e Arão e disseram: “Vocês foram longe demais! A comunidade foi consagrada pelo SENHOR, e ele está em nosso meio. Que direito vocês têm de agir como se fossem superiores à comunidade do SENHOR?”.

⁴Quando Moisés ouviu o que disseram, curvou-se com o rosto em terra.

⁵Em seguida, disse a Corá e a seus seguidores: “Amanhã cedo o SENHOR nos mostrará quem pertence a ele e quem é consagrado. Só trará à sua presença aqueles que ele escolher.

⁶Você, Corá, e todos os seus seguidores, preparem incensários.

⁷Amanhã, acendam fogo neles e queimem incenso diante do SENHOR. Então veremos quem o SENHOR escolherá como consagrado a ele. Vocês, levitas, foram longe demais!”.

⁸Moisés falou novamente a Corá: “Agora ouçam, levitas!

⁹Acaso lhes parece de pouca importância que o Deus de Israel os tenha escolhido dentre toda a comunidade de Israel para estar perto dele a fim de trabalharem no tabernáculo do SENHOR e estarem perante a comunidade para servi-la?

¹⁰Ele já deu a você, Corá, e a seus companheiros levitas essa função, e agora exigem também o serviço sacerdotal?

¹¹Na verdade, é contra o SENHOR que você e seus seguidores estão se rebelando! Afinal, quem é Arão para se queixarem dele?”.

¹²Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles responderam: “Não iremos!

¹³Não basta você nos ter tirado do Egito, uma terra que produz leite e mel com fartura, para nos matar aqui no deserto? Agora quer nos tratar como se fosse autoridade sobre nós?

¹⁴Além disso, você não nos levou a outra terra que produz leite e mel com fartura, e não nos deu uma nova propriedade com campos e vinhedos. Está tentando enganar estes homens? Não iremos!”.

¹⁵Moisés ficou furioso e disse ao SENHOR: “Não aceites as ofertas de cereais deles! Não tomei deles nem sequer um jumento, e jamais lhes fiz algum mal”.

¹⁶E Moisés disse a Corá: “Você e seus seguidores venham aqui amanhã e apresentem-se diante do SENHOR. Arão também virá.

¹⁷Você e cada um de seus 250 seguidores prepararão um incensário e colocarão incenso nele, a fim de apresentá-lo diante do SENHOR. Arão também trará seu incensário”.

¹⁸Cada um deles preparou um incensário, acendeu o fogo e colocou incenso nele. Depois, todos se apresentaram à entrada da tenda do encontro com Moisés e Arão.

¹⁹Corá havia instigado toda a comunidade contra Moisés e Arão, e todos se reuniram à entrada da tenda do encontro. Então a presença gloriosa do SENHOR apareceu a toda a comunidade,

²⁰e o SENHOR disse a Moisés e a Arão:

²¹“Afastem-se dessa comunidade, para que eu a destrua agora mesmo!”.

²²Moisés e Arão, porém, se prostraram com o rosto em terra e suplicaram. “Ó Deus, tu és aquele que dá fôlego a todas as criaturas. É necessário que fiques irado com toda a comunidade quando somente um homem pecou?”.

²³O SENHOR disse a Moisés:

²⁴“Então diga a toda a comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão”.

²⁵Moisés se levantou e foi até as tendas de Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram.

²⁶“Vamos!”, disse ele ao povo. “Afastem-se das tendas destes homens perversos e não toquem em coisa alguma que seja deles. Do contrário, vocês serão destruídos por causa dos pecados deles.”

²⁷Todo o povo se afastou das tendas de Corá, Datã e Abirão, e Datã e Abirão saíram e ficaram em pé à entrada das tendas, junto com suas esposas, seus filhos e suas crianças pequenas.

²⁸Então Moisés disse: “Assim vocês saberão que o SENHOR me enviou para fazer todas estas coisas que tenho feito, pois não as realizei por minha própria conta.

²⁹Se estes homens morrerem de causas naturais, ou se nada fora do comum acontecer, então o SENHOR não me enviou.

³⁰Mas, se o SENHOR fizer algo completamente novo e o chão abrir sua boca e os engolir junto com todos os seus pertences, e eles descerem vivos à sepultura, vocês saberão que estes homens mostraram desprezo pelo SENHOR”.

³¹Mal ele havia acabado de dizer essas palavras, e o chão debaixo deles rachou.

³²A terra abriu a boca e engoliu os homens, todas as suas famílias, todos os seus seguidores e tudo que possuíam.

³³Desceram vivos à sepultura, junto com todos os seus pertences. A terra se fechou sobre eles, e desapareceram do meio da comunidade.

³⁴Todo o povo que estava ao redor fugiu quando ouviu os gritos deles. “A terra nos engolirá também!”, exclamaram.

³⁵Em seguida, um fogo ardente saiu do SENHOR e queimou os 250 homens que ofereciam incenso.

³⁶ O SENHOR disse a Moisés:

³⁷“Ordene a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que tire todos os incensários do meio do fogo, pois são santos. Diga-lhe também que espalhe as brasas.

³⁸Pegue os incensários dos homens que pecaram e pagaram por isso com a própria vida e bata o metal com um martelo, até formar uma lâmina para revestir o altar. Uma vez que esses incensários foram usados na presença do SENHOR, eles se tornaram santos. Que sirvam de advertência para o povo de Israel”.

³⁹O sacerdote Eleazar recolheu os incensários de bronze usados pelos homens que morreram queimados e bateu o metal com um martelo, até formar uma lâmina para revestir o altar.

⁴⁰Essa lâmina serviria como recordação aos israelitas; ninguém que não fosse descendente de Arão poderia entrar na presença do SENHOR para queimar incenso. Se alguém o fizesse, aconteceria a ele o mesmo que havia acontecido a Corá e seus seguidores, conforme o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

⁴¹Logo na manhã seguinte, porém, toda a comunidade de Israel começou a se queixar de Moisés e Arão outra vez. “Vocês mataram o povo do SENHOR!”, diziam eles.

⁴²Mas, enquanto se reuniam para protestar contra Moisés e Arão, voltaram-se para a tenda do encontro e viram a nuvem cobri-la, e a presença gloriosa do SENHOR apareceu.

⁴³Moisés e Arão foram para a frente da tenda do encontro,

⁴⁴e o SENHOR disse a Moisés:

⁴⁵“Afasto-se desta comunidade, para que eu a destrua agora mesmo!”, e Moisés e Arão se prostraram com o rosto em terra.

⁴⁶Então Moisés disse a Arão: “Rápido! Pegue um incensário e coloque nele brasas do altar. Acrescente incenso e leve-o para o meio da comunidade, a fim de fazer expiação por ela, pois a ira do SENHOR está acesa, e a praga já começou!”.

⁴⁷Arão seguiu a ordem de Moisés e correu para o meio da comunidade. A praga já havia começado a matá-los, mas Arão queimou o incenso e fez expiação por eles.

⁴⁸Colocou-se entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.

⁴⁹Ainda assim, 14.700 pessoas morreram da praga, além daqueles que tinham morrido por causa da rebelião de Corá.

⁵⁰Uma vez que a praga cessou, Arão voltou a Moisés, que estava à entrada da tenda do encontro.

Números 17

A vara de Arão floresce

¹ O SENHOR disse a Moisés:

²“Diga aos israelitas que tragam doze varas de madeira, uma para cada líder das tribos de seus antepassados. Escreva o nome de cada líder em sua vara.

³Na vara da tribo de Levi, escreva o nome de Arão, pois é necessário que haja uma vara para cada chefe das tribos de seus antepassados.

⁴Coloque as varas na tenda do encontro, diante da arca que contém as tábuas da aliança, onde eu me encontro com você.

⁵A vara daquele que eu escolher florescerá, e eu acabarei de vez com a murmuração e as queixas dos israelitas contra vocês”.

⁶Moisés transmitiu as instruções ao povo de Israel, e cada um dos doze líderes das tribos, incluindo Arão, levou uma vara para Moisés.

⁷Então Moisés colocou as varas na presença do SENHOR na tenda da aliança.

⁸No dia seguinte, quando Moisés entrou na tenda da aliança, viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha florescido, produzindo brotos, botões, flores e amêndoas maduras.

⁹Depois que retirou as varas da presença do SENHOR, Moisés as mostrou para o povo, e cada líder tomou de volta sua vara.

¹⁰O SENHOR disse a Moisés: “Ponha a vara de Arão permanentemente diante da arca da aliança, para que sirva de advertência aos rebeldes. Isso acabará com as queixas deles contra mim e evitará mais mortes”.

¹¹Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenou.

¹²Então os israelitas disseram a Moisés: “Estamos condenados! Vamos morrer, vamos todos morrer!”

¹³Quem se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá. Será que estamos todos condenados a morrer?”.

Números 18

Deveres dos sacerdotes e levitas

¹O SENHOR disse a Arão: “Você, seus filhos e seus parentes da tribo de Levi serão responsabilizados por quaisquer ofensas relacionadas ao santuário. Mas somente você e seus filhos serão responsabilizados por ofensas relacionadas ao serviço sacerdotal.

²“Traga seus parentes da tribo de Levi, a tribo de seus antepassados, para ajudarem você e seus filhos a cumprir o serviço diante da tenda da aliança.

³Quando os levitas realizarem as tarefas que lhes foram designadas na tenda, deverão cuidar para que não se aproximem de qualquer dos objetos sagrados nem do altar. Se o fizerem, tanto eles como vocês morrerão.

⁴Junto com vocês, os levitas cumprirão as responsabilidades de cuidar da tenda do encontro e trabalhar nela, mas ninguém que não seja autorizado poderá se aproximar.

⁵“Vocês se encarregarão pessoalmente do serviço no santuário e no altar, para que minha ira não volte a se acender contra o povo de Israel.

⁶Eu mesmo escolhi, dentre todos os israelitas, seus parentes, os levitas, como presente para vocês, consagrados ao SENHOR para o serviço na tenda do encontro.

⁷Mas você e seus filhos, os sacerdotes, devem se encarregar pessoalmente de todo o serviço sacerdotal relacionado ao altar e ao que está por trás da cortina interna. Eu lhes dou o serviço sacerdotal como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário será morta”.

O sustento dos sacerdotes e levitas

⁸O SENHOR disse ainda a Arão: “Eu mesmo o encarreguei de todas as ofertas sagradas que os israelitas trazem a mim. Dou todas essas ofertas consagradas a você e a seus filhos como sua porção permanente.

⁹A parte das ofertas santíssimas que não é queimada no fogo é reservada para vocês. Essa porção de todas as ofertas santíssimas trazidas a mim, tanto das ofertas de cereal como das ofertas pelo pecado e das ofertas pela culpa, é santíssima e pertence a você e a seus filhos.

¹⁰Comam-na como oferta santíssima. Todos os sacerdotes a comerão e a considerarão santíssima.

¹¹“Todas as ofertas sagradas e ofertas movidas que os israelitas apresentarem a mim, movendo-as para o alto diante do altar, também pertencerão a vocês. Eu as dou a você e a seus filhos e filhas como sua porção permanente. Qualquer membro de sua família que estiver cerimonialmente puro comerá dessas ofertas.

¹²“Também dou a vocês as primeiras ofertas das colheitas que o povo apresentar ao SENHOR: o melhor do azeite, do vinho novo e dos cereais.

¹³Todas as primeiras colheitas da terra que o povo apresentar ao SENHOR pertencem a vocês. Qualquer membro de sua família que estiver cerimonialmente puro comerá desses alimentos.

¹⁴“Tudo que em Israel for consagrado para o SENHOR também pertence a vocês.

¹⁵“O primeiro filho de cada família e a primeira cria de cada animal, oferecidos ao SENHOR, serão seus. Mas o primeiro filho e a primeira cria de animais cerimonialmente impuros serão sempre resgatados.

16 Vocês deverão resgatá-los quando eles tiverem um mês de idade. (O preço do resgate é de cinco peças de prata, com base no siclo do santuário, equivalente a doze gramas cada peça.)

17 “Não deverão resgatar, porém, as primeiras crias das vacas, ovelhas e cabras; elas foram separadas. Aspirja seu sangue sobre o altar e queime a gordura como oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

18 A carne desses animais pertencerá a vocês, como o peito e a coxa direita que são movidas para o alto como oferta especial diante do altar.

19 Sim, eu dou a você todas essas ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao SENHOR. São para você e para seus filhos e filhas, para serem consumidos como sua porção permanente. Essa é uma aliança sem fim e irrevogável entre o SENHOR e você, e também se aplica a seus descendentes”.

20 O SENHOR disse mais a Arão: “Vocês, sacerdotes, não receberão herança nem propriedade alguma na terra do povo. Eu sou sua propriedade e sua herança entre os israelitas.

21 Darei aos levitas os dízimos de todo o povo de Israel como herança por seus serviços na tenda do encontro.

22 “De agora em diante, nenhum israelita se aproximará da tenda do encontro. Se alguém se aproximar, será declarado culpado e morrerá.

23 Somente os levitas servirão na tenda do encontro, e serão responsabilizados por quaisquer ofensas contra ela. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração. Os levitas não herdarão porção alguma de terra entre os israelitas,

24 pois eu lhes dou os dízimos dos israelitas, apresentados como ofertas para o SENHOR. Essa será a herança dos levitas. Por isso eu disse que eles não herdariam terra alguma entre os israelitas”.

25 O SENHOR disse ainda a Moisés:

26 “Dê as seguintes instruções aos levitas. Quando receberem dos israelitas os dízimos que eu dou a vocês como sua herança, entreguem a décima parte deles — um dízimo dos dízimos — ao SENHOR como oferta.

27 Essa será considerada sua oferta das colheitas, como se fosse o primeiro cereal de sua eira ou do vinho de sua prensa de uvas.

28 Apresentem a décima parte do dízimo recebido dos israelitas como oferta para o SENHOR. Essa é a porção sagrada do SENHOR, e vocês devem apresentá-la ao sacerdote Arão.

²⁹Entreguem ao SENHOR as melhores porções de todas as ofertas sagradas que receberem.

³⁰“Dê também as seguintes instruções aos levitas. Quando apresentarem a melhor parte como sua oferta, ela será considerada como se tivesse vindo de sua própria eira ou de sua prensa de uvas.

³¹Vocês e suas famílias comerão desse alimento onde quiserem, pois é a recompensa por seu serviço na tenda do encontro.

³²Não serão considerados culpados por aceitarem os dízimos, desde que entreguem a melhor porção aos sacerdotes. Mas tomem cuidado para não tratar as ofertas sagradas dos israelitas como se fosse algo qualquer. Se o fizerem, morrerão”.

Números 19

A água da purificação

¹O SENHOR disse a Moisés e a Arão:

²“Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou: Diga aos israelitas que tragam até vocês uma novilha vermelha, um animal perfeito, sem defeito, sobre o qual nunca tenha sido colocada a canga de um arado.

³Entreguem a novilha ao sacerdote Eleazar. Ele a levará para fora do acampamento e, na presença dele, a novilha será morta.

⁴Eleazar pegará com o dedo um pouco do sangue e dele aspergirá sete vezes na direção da entrada da tenda do encontro.

⁵A novilha inteira — couro, carne, sangue e excrementos — será queimada na presença de Eleazar.

⁶Então ele pegará um pedaço de madeira de cedro, um ramo de hissopo e um pouco de fio vermelho e os lançará no fogo onde a novilha estiver sendo queimada.

⁷“Em seguida, o sacerdote lavará suas roupas e se banhará com água. Depois disso, voltará ao acampamento, mas ficará cerimonialmente impuro até o entardecer.

⁸O homem que queimar a novilha também lavará suas roupas e se banhará com água, e também ficará impuro até o entardecer.

⁹Então uma pessoa cerimonialmente pura juntará as cinzas da novilha e as colocará num lugar cerimonialmente puro fora do acampamento. Elas ficarão guardadas ali para que a comunidade de Israel as use na cerimônia da água de purificação, para a remoção de pecados.

¹⁰O homem que recolher as cinzas da novilha lavará suas roupas e ficará impuro até o entardecer. Essa é uma lei permanente para os israelitas e para os estrangeiros que vivem entre eles.

¹¹“Quem tocar num cadáver humano ficará cerimonialmente impuro por sete dias.

¹²No terceiro e no sétimo dia, ele se purificará com a água da purificação; então, estará puro. Mas, se não seguir esse procedimento no terceiro e no sétimo dia, continuará impuro mesmo depois do sétimo dia.

¹³Quem toca num cadáver e não se purifica corretamente contamina o tabernáculo do SENHOR e será eliminado do povo de Israel. Permanecerá impuro, uma vez que a água da purificação não foi aspergida sobre ele.

¹⁴“A seguinte lei se aplica quando alguém morre numa tenda. Quem entrar nessa tenda e quem estiver dentro dela quando a morte ocorrer ficarão cerimonialmente impuros por sete dias.

¹⁵Qualquer vasilha que não tiver sido tampada também ficará contaminada.

¹⁶Se, ao andar pelo campo, alguém tocar no cadáver de uma pessoa morta à espada ou que tenha morrido de causas naturais, ou tocar num osso humano ou num túmulo, ficará impuro por sete dias.

¹⁷“Para remover a contaminação, coloquem parte das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramem água corrente por cima.

¹⁸Então uma pessoa cerimonialmente pura pegará um ramo de hissopo e o molhará na água. Em seguida, aspergirá a água sobre a tenda, sobre todos os seus utensílios e sobre as pessoas que estavam na tenda; fará o mesmo com a pessoa que tocou num osso humano, ou num morto, ou em alguém que morreu de causas naturais, ou que tocou num túmulo.

¹⁹No terceiro e no sétimo dia, a pessoa cerimonialmente pura aspergirá água sobre quem estiver contaminado. No sétimo dia, aquele que está sendo purificado lavará suas roupas e se banhará e, ao entardecer, estará puro de sua contaminação.

²⁰“Contudo, aquele que se contaminar e não se purificar será eliminado da comunidade, pois contaminou o santuário do SENHOR. Permanecerá impuro, uma vez que a água da purificação não foi aspergida sobre ele.

²¹Essa é uma lei permanente para o povo. Quem aspergir a água da purificação lavará, depois, suas roupas, e quem tocar na água usada para a purificação ficará impuro até o entardecer.

²²Qualquer coisa ou pessoa em que o indivíduo contaminado tocar ficará impura até o entardecer”.

Números 20

A desobediência de Moisés

¹No primeiro mês do ano, toda a comunidade chegou ao deserto de Zim e acampou em Cades. Enquanto estavam lá, Miriã morreu e foi sepultada.

²Como não havia água naquele lugar, o povo se rebelou contra Moisés e Arão.

³Discutiram com Moisés e disseram: “Se ao menos tivéssemos morrido com nossos irmãos diante do SENHOR!

⁴Por que vocês trouxeram a comunidade do SENHOR até este deserto? Foi para morrermos, junto com todos os nossos animais?

⁵Por que nos obrigaram a sair do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Esta terra não tem cereais, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!”.

⁶Moisés e Arão se afastaram do povo e foram até a frente da tenda do encontro, onde se prostraram com o rosto em terra. Então a presença gloriosa do SENHOR lhes apareceu,

⁷e o SENHOR disse a Moisés:

⁸“Você e Arão, peguem a vara e reúnam todo o povo. Enquanto eles observam, falem àquela rocha ali, e dela jorrará água. Vocês tirarão água suficiente da rocha para matar a sede de toda a comunidade e de seus animais”.

⁹Moisés fez conforme o SENHOR havia ordenado. Pegou a vara que ficava guardada diante do SENHOR e,

¹⁰em seguida, ele e Arão mandaram chamar o povo para se reunir em frente da rocha. “Ouçam, seus rebeldes!”, gritou Moisés. “Será que é desta rocha que teremos de tirar água para vocês?”

¹¹Então Moisés levantou a mão e bateu na rocha duas vezes com a vara, e jorrou muita água. Assim, toda a comunidade e todos os seus animais beberam até matar a sede.

¹²O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: “Uma vez que vocês não confiaram em mim para mostrar minha santidade aos israelitas, não os conduzirão à terra que eu lhes dou!”.

¹³Por isso aquele lugar ficou conhecido como Meribá, pois ali os israelitas discutiram com o SENHOR, e ali ele mostrou sua santidade entre eles.

Edom não deixa Israel passar

¹⁴Enquanto estava em Cades, Moisés enviou representantes ao rei de Edom com a seguinte mensagem: “É isto que dizem seus parentes, o povo de Israel: É de seu conhecimento todas as dificuldades que tivemos.

¹⁵Nossos antepassados desceram ao Egito, onde vivemos por muito tempo. Ali, nós e nossos antepassados fomos maltratados pelos egípcios,

¹⁶mas, quando clamamos ao SENHOR, ele nos ouviu e enviou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos acampados em Cades, cidade na fronteira de seu território.

¹⁷Pedimos que nos deixe atravessar sua terra. Tomaremos cuidado para não passar por seus campos e vinhedos, e não beberemos água de seus poços. Seguiremos pela estrada real e só a deixaremos quando tivermos atravessado seu território”.

¹⁸O rei de Edom, porém, disse: “Fiquem fora do meu território ou irei ao seu encontro com meu exército!”.

¹⁹Os israelitas responderam: “Ficaremos na estrada principal. Se nós ou nossos animais bebermos de sua água, pagaremos por ela. Apenas deixe-nos passar por seu território; é só o que pedimos”.

²⁰O rei de Edom retrucou: “Vocês não têm permissão de passar por nossa terra!”. Em seguida, mobilizou suas tropas e marchou contra o povo de Israel com um exército poderoso.

²¹Uma vez que o povo de Edom se recusou a deixá-los passar por seu território, os israelitas foram obrigados a desviar-se dele.

A morte de Arão

²²Então toda a comunidade de Israel partiu de Cades e chegou ao monte Hor.

²³Ali, na fronteira com a terra de Edom, o SENHOR disse a Moisés e a Arão:

²⁴“É chegado o momento de Arão reunir-se a seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, pois vocês se rebelaram contra minhas instruções a respeito da água em Meribá.

²⁵Agora, leve Arão e seu filho Eleazar ao monte Hor.

²⁶Em seguida, tire as roupas sacerdotais de Arão e coloque-as em Eleazar, seu filho. Arão morrerá ali e se reunirá a seus antepassados”.

²⁷Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenou. Os três subiram juntos ao monte Hor, enquanto toda a comunidade observava.

²⁸No topo, Moisés tirou as roupas sacerdotais de Arão e as colocou em Eleazar, filho de Arão. Então Arão morreu no alto do monte, e Moisés e Eleazar desceram.

²⁹Quando a comunidade percebeu que Arão havia morrido, todo o povo de Israel lamentou sua morte por trinta dias.

Números 21

Vitória sobre os cananeus

¹Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que o povo de Israel se aproximava pelo caminho que atravessava Atarim, ele os atacou e capturou alguns deles.

²Então o povo de Israel fez o seguinte voto ao SENHOR: “Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos completamente todas as suas cidades”.

³O SENHOR ouviu o pedido do povo de Israel e lhes deu vitória sobre os cananeus. Os israelitas os destruíram completamente e também suas cidades; desde então, aquele lugar passou a ser chamado de Hormá.

A serpente de bronze

⁴Em seguida, partiram do monte Hor e tomaram o caminho para o mar Vermelho, a fim de contornar a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente

⁵e começou a se queixar contra Deus e contra Moisés: “Por que você nos tirou do Egito para morrermos aqui no deserto? Aqui não há o que comer nem o que beber. E detestamos este maná horrível!”.

⁶Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram.

⁷O povo clamou a Moisés: “Pecamos ao falar contra o SENHOR e contra você. Ore para que o SENHOR tire as serpentes de nosso meio”. E Moisés orou pelo povo.

⁸O SENHOR lhe disse: “Faça a réplica de uma serpente venenosa e coloque-a no alto de um poste. Todos que forem mordidos viverão se olharem para ela”.

⁹Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou no alto de um poste. Quem era mordido por uma serpente e olhava para a réplica de bronze era curado.

A viagem de Israel para Moabe

¹⁰Os israelitas viajaram para Obote e acamparam ali.

¹¹Depois, seguiram para Ijé-Abarim, no deserto, na fronteira leste de Moabe.

¹²De lá, viajaram para o vale do ribeiro de Zerede, onde acamparam.

¹³Em seguida, partiram e acamparam do outro lado do rio Arnom, na região deserta junto ao território dos amorreus. O rio Arnom é a fronteira que separa os moabitas dos amorreus.

¹⁴Por isso, o *Livro das Guerras do SENHOR* fala sobre "... Vaebe, na região de Sufá, e os riachos do rio Arnom,

¹⁵e os riachos que se estendem até o povoado de Ar na fronteira de Moabe".

¹⁶De lá os israelitas viajaram até Beer, o poço onde o SENHOR disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água".

¹⁷Ali os israelitas entoaram esta canção: "Jorre, ó poço! Sim, cantem seus louvores!

¹⁸Cantem a respeito deste poço, que príncipes cavaram, que líderes abriram com seus cetros e cajados". Então saíram do deserto e passaram por Mataná,

¹⁹Naaliel e Bamote.

²⁰Depois, seguiram para o vale em Moabe, onde fica o monte Pisga. Do pico desse monte se vê o deserto.

Vitória sobre Seom e Ogue

²¹O povo de Israel enviou representantes a Seom, rei dos amorreus, com a seguinte mensagem:

²²"Permita-nos atravessar sua terra. Teremos cuidado de não passar por seus campos e vinhedos, e não beberemos água de seus poços. Seguiremos pela estrada real e só a deixaremos quando tivermos atravessado seu território".

²³O rei Seom, porém, não os deixou atravessar seu território. Em vez disso, mobilizou todo o seu exército e atacou o povo de Israel no deserto. A guerra ocorreu em Jaza,

²⁴e o povo de Israel massacrrou pela espada os amorreus e ocupou seu território desde o rio Arnom até o rio Jaboque. Avançaram apenas até a fronteira com os amonitas, pois a divisa era fortificada.

²⁵O povo de Israel capturou todas as cidades dos amorreus e se estabeleceu nelas, incluindo Hesbom e os vilarejos ao redor.

²⁶Hesbom era a capital de Seom, rei dos amorreus. Ele havia derrotado o rei moabita anterior e tomado todas as suas terras até o rio Arnom.

²⁷Por isso os poetas dizem a seu respeito: "Venham a Hesbom! Que ela seja reconstruída! Que seja restaurada a cidade de Seom!"

²⁸Fogo saiu de Hesbom, uma chama da cidade de Seom. Consumiu a cidade de Ar em Moabe, destruiu os governantes dos altos do Arnom.

²⁹Que aflição os espera, povo de Moabe! Estão arruinados, adoradores de Camos! Camos entregou seus filhos como refugiados, suas filhas como prisioneiras a Seom, o rei amorreu.

³⁰Nós os aniquilamos, desde Hesbom até Dibom. Nós os exterminamos até lugares distantes como Nofá e Medeba”.

³¹Assim, o povo de Israel ocupou o território dos amorreus.

³²Depois que Moisés enviou homens para fazer o reconhecimento de Jazar, os israelitas tomaram todas as cidades da região e expulsaram os amorreus que viviam ali.

³³Em seguida, voltaram e marcharam pelo caminho até Basã, mas o rei Ogue, de Basã, e todo o seu povo os atacaram em Edrei.

³⁴O SENHOR disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, junto com todo o seu povo e sua terra. Faça com ele o mesmo que fez com Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom”.

³⁵Desse modo, mataram o rei Ogue, seus filhos e todo o seu povo; não restou sobrevivente algum. Então ocuparam seu território.

Números 22

Balaque manda buscar Balaão

¹Então os israelitas viajaram para as campinas de Moabe e acamparam a leste do rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

²Balaque, filho de Zipor, viu tudo que o povo de Israel havia feito aos amorreus.

³Quando os moabitas viram como os israelitas eram numerosos, ficaram apavorados.

⁴Disseram aos líderes de Midiã: “Essa multidão devorará tudo que estiver à vista, como um boi devora o capim no pasto!”. Então Balaque, que era rei de Moabe,

⁵enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que vivia em Petor, sua terra natal, perto do rio Eufrates. Sua mensagem dizia: “Um povo enorme saiu do Egito e cobre a terra, e agora está acampado perto de mim.

⁶Venha e amaldiçoe esse povo, pois é poderoso demais para mim. Então, quem sabe, poderei derrotá-lo e expulsá-lo da terra. Sei que bênçãos vêm sobre

aqueles que você abençoa, e maldições caem sobre aqueles que você amaldiçoa”.

⁷Os mensageiros de Balaque, líderes de Moabe e Midiã, partiram levando o valor necessário para pagar Balaão a fim de que ele amaldiçoasse Israel. Chegaram aonde Balaão estava e lhe transmitiram a mensagem de Balaque.

⁸“Passem a noite aqui”, disse Balaão. “Pela manhã eu lhes direi que orientação recebi do SENHOR.” E os oficiais de Moabe permaneceram com Balaão.

⁹Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe perguntou: “Quem são seus visitantes?”.

¹⁰Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, me enviou a seguinte mensagem:

¹¹‘Um povo enorme saiu do Egito e cobre a terra. Venha e amaldiçoe esse povo. Então, quem sabe, poderei enfrentá-lo e expulsá-lo da terra”’.

¹²Mas Deus disse a Balaão: “Não vá com eles nem amaldiçoe esse povo, pois é povo abençoado!”.

¹³Na manhã seguinte, Balaão se levantou e disse aos oficiais de Balaque: “Voltem para casa! O SENHOR não me permitiu ir com vocês”.

¹⁴Os oficiais moabitas voltaram ao rei Balaque e lhe informaram: “Balaão se recusou a vir conosco”.

¹⁵Então Balaque fez outra tentativa. Dessa vez, enviou um número maior de oficiais ainda mais importantes que os homens que tinha enviado inicialmente.

¹⁶Eles foram até Balaão e lhe transmitiram a seguinte mensagem: “É isto que diz Balaque, filho de Zipor: Por favor, não se recuse a vir me ajudar.

¹⁷Pagarei muito bem e farei tudo que me pedir. Por favor, venha e amaldiçoe esse povo para mim”.

¹⁸Balaão, porém, respondeu aos oficiais de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, contra a vontade do SENHOR, meu Deus.

¹⁹Fiquem, porém, mais esta noite, e eu verei se o SENHOR tem algo mais a me dizer”.

²⁰Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe disse: “Uma vez que estes homens vieram chamá-lo, levante-se e vá com eles. Contudo, faça apenas o que eu mandar”.

Balaão e sua jumenta

²¹Na manhã seguinte, Balaão se levantou, pôs a sela sobre sua jumenta e partiu com os oficiais moabitas.

²²A ira de Deus se acendeu porque Balaão foi com eles, de modo que enviou o anjo do SENHOR para se pôr no caminho e impedir sua passagem. Enquanto Balaão ia montado na jumenta, acompanhado por dois servos,

²³a jumenta de Balaão viu o anjo do SENHOR em pé no caminho, segurando uma espada. A jumenta se desviou do caminho e saiu para um campo, mas Balaão bateu nela e a fez voltar para o caminho.

²⁴Então o anjo do SENHOR se pôs num lugar onde o caminho se estreitava, entre os muros de dois vinhedos.

²⁵Quando a jumenta viu o anjo do SENHOR, tentou passar pelo espaço apertado e espremeu o pé de Balaão contra o muro. Por isso, Balaão bateu nela outra vez.

²⁶Então o anjo do SENHOR foi mais adiante no caminho e se pôs num lugar estreito demais para a jumenta passar, seja pela direita ou pela esquerda.

²⁷Quando a jumenta viu o anjo, ela se deitou, apesar de Balaão ainda estar montado. Num ataque de raiva, Balaão a espancou com uma vara.

²⁸Então o SENHOR fez a jumenta falar. “O que eu lhe fiz para você me bater três vezes?”, perguntou ela a Balaão.

²⁹“Você me fez de tolo!”, gritou Balaão. “Se eu tivesse uma espada, mataria você!”

³⁰“Mas eu sou a mesma jumenta que você montou a vida toda”, disse ela. “Alguma vez eu fiz algo parecido?” “Não”, respondeu Balaão.

³¹Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do SENHOR em pé no caminho, segurando a espada. Balaão curvou a cabeça e se prostrou diante dele com o rosto em terra.

³²“Por que você bateu três vezes na jumenta?”, perguntou o anjo do SENHOR. “Eu vim para impedir sua passagem, pois você insiste em seguir por um caminho que me desagrada.

³³Três vezes a jumenta me viu e se afastou; se ela não tivesse se desviado, certamente eu teria matado você e poupado a vida da jumenta.”

³⁴“Pequei”, disse Balaão ao anjo do SENHOR. “Não percebi que estavas no caminho impedindo minha passagem. Se te opões à minha viagem, voltarei para casa.”

³⁵O anjo do SENHOR disse a Balaão: “Vá com os homens, mas fale apenas o que eu lhe disser”. Balaão seguiu viagem com os oficiais de Balaque.

³⁶Quando o rei Balaque soube que Balaão estava a caminho, saiu para se encontrar com ele numa cidade moabita junto ao rio Arnom, na fronteira de seu território.

³⁷Balaque perguntou a Balaão: “Não mandei chamá-lo com urgência? Por que não veio de imediato? Não acreditou em mim quando eu disse que lhe daria uma grande recompensa?”.

³⁸Balaão respondeu: “Agora estou aqui, mas não posso falar o que bem entender. Transmitirei apenas a mensagem que Deus puser em minha boca”.

³⁹Então Balaão acompanhou Balaque até Quiriate-Huzote.

⁴⁰Ali, Balaque sacrificou bois e ovelhas e mandou entregar porções da carne a Balaão e aos oficiais que estavam com ele.

⁴¹Na manhã seguinte, Balaque subiu com Balaão até Bamote-Baal. De lá, podiam ver uma parte do povo.

Números 23

A primeira mensagem de Balaão

¹Balaão disse a Balaque: “Construa aqui sete altares e prepare sete novilhos e sete carneiros”.

²Balaque seguiu as instruções de Balaão, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

³Então Balaão disse a Balaque: “Fique aqui junto aos holocaustos enquanto eu vejo se o SENHOR virá ao meu encontro. Depois lhe direi o que ele me revelar”. Em seguida, subiu sozinho até o topo de um monte sem vegetação,

⁴e Deus veio ao encontro dele. Balaão disse: “Preparei sete altares e ofereci um novilho e um carneiro em cada altar”.

⁵O SENHOR deu a Balaão uma mensagem para o rei Balaque e disse: “Volte até onde Balaque está e transmita-lhe essa mensagem”.

⁶Balaão voltou e encontrou o rei junto aos holocaustos e, com ele, todos os líderes de Moabe.

⁷Esta foi a mensagem que Balaão transmitiu: “Balaque me trouxe desde Arã; o rei de Moabe me trouxe dos montes do leste. ‘Venha’, disse ele, ‘amaldiçoe Jacó para mim! Venha e anuncie a condenação de Israel!’

⁸Mas como posso amaldiçoar aqueles que Deus não amaldiçoou? Como posso condenar aqueles que o SENHOR não condenou?

⁹Do alto dos rochedos eu os vejo, dos montes os observo. Vejo um povo que vive só, separado das outras nações.

¹⁰Quem pode contar os descendentes de Jacó, tão numerosos quanto o pó? Quem pode contar ao menos um quarto de Israel? Que eu morra como os justos! Que meu fim seja como o deles!”.

¹¹Então o rei Balaque disse a Balaão: “O que você me fez? Eu o trouxe aqui para amaldiçoar meus inimigos; em vez disso, você os abençoou!”.

¹²Balaão respondeu: “Como eu poderia transmitir algo diferente daquilo que o SENHOR pôs em minha boca?”.

A segunda mensagem de Balaão

¹³Então Balaque lhe disse: “Venha comigo a outro lugar. Dali, você verá outra parte do povo, mas não ele todo. Amaldiçoe dali o povo!”.

¹⁴Então Balaque levou Balaão ao campo de Zofim, no alto do monte Pisga. Construiu ali sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

¹⁵Balaão disse ao rei: “Fique aqui junto aos holocaustos enquanto eu vou ao encontro do SENHOR”.

¹⁶Então o SENHOR veio ao encontro de Balaão e lhe transmitiu uma mensagem, e depois disse: “Volte até onde Balaque está e transmita-lhe essa mensagem”.

¹⁷Balaão voltou e encontrou o rei junto aos holocaustos e, com ele, todos os oficiais de Moabe. “O que o SENHOR disse?”, perguntou Balaque.

¹⁸Esta foi a mensagem que Balaão transmitiu: “Levante-se, Balaque, e preste atenção! Ouça-me, filho de Zipor!”

¹⁹Deus não é homem para mentir, nem ser humano para mudar de ideia. Alguma vez ele falou e não agiu? Alguma vez prometeu e não cumpriu?

²⁰Ouça, recebi ordem de abençoar; Deus abençoou, e não posso anular sua bênção!

²¹Quando ele olha para Jacó, não vê maldade alguma; não vê calamidade à espera de Israel. Pois o SENHOR, seu Deus, está com eles; foi aclamado como seu rei.

²²Deus os tirou do Egito; ele é forte como o boi selvagem.

²³Encantamento algum pode tocar Jacó, magia alguma tem poder contra Israel. Agora se dirá a respeito de Jacó: ‘Vejam o que Deus fez por Israel!’.

²⁴Este povo se levanta como leoa, como leão majestoso que desperta. Não descansa enquanto não devora a presa e bebe o sangue dos que foram mortos!”.

²⁵Então Balaque disse a Balaão: “Pois bem! Se não os amaldiçoar, pelo menos não os abençoe!”.

²⁶Mas Balaão respondeu: “Não lhe avisei que faria apenas o que o SENHOR me ordenasse?”.

A terceira mensagem de Balaão

²⁷O rei Balaque disse a Balaão: “Venha, eu o levarei a mais um lugar. Quem sabe Deus se agrada de que você os amaldiçoe dali!”.

²⁸Balaque levou Balaão até o topo do monte Peor, de onde se vê o deserto.

²⁹Mais uma vez, Balaão disse a Balaque: “Construa sete altares e prepare sete novilhos e sete carneiros”.

³⁰Balaque seguiu as instruções de Balaão e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

Números 24

¹Quando Balaão percebeu que o SENHOR se agradava de abençoar Israel, não recorreu à adivinhação como antes. Em vez disso, voltou-se em direção ao deserto,

²onde viu o povo de Israel acampado de acordo com suas tribos. Então o Espírito de Deus veio sobre Balaão,

³e ele transmitiu a seguinte mensagem: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, a mensagem do homem cujos olhos veem com clareza,

⁴a mensagem daquele que ouve as palavras de Deus, que tem uma visão concedida pelo Todo-poderoso, que se curva com os olhos bem abertos:

⁵Como são belas suas tendas, ó Jacó! Como são lindas suas moradas, ó Israel!

⁶Estendem-se diante de mim como palmeiras, como jardins à beira do rio. São como aloés plantados pelo SENHOR, como cedros junto às águas.

⁷Águas jorrarão de seus baldes, e suas sementes serão bem regadas. Seu rei será maior que Agague, e seu reino será exaltado.

⁸Deus os tirou do Egito; ele é forte como o boi selvagem. Devora todas as nações que se opõem a ele; despedaça seus ossos e com flechas as atravessa.

⁹Como leão, Israel se agacha e se deita; como a leoa, quem tem coragem de acordá-lo? Sejam abençoados os que o abençoarem e amaldiçoados os que o amaldiçoarem”.

¹⁰O rei Balaque se enfureceu contra Balaão e, batendo as palmas das mãos, gritou: “Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos; em vez disso, você os abençoou três vezes!

¹¹Vá embora! Volte para casa! Eu lhe prometi uma grande recompensa, mas o SENHOR o impediu de recebê-la!”.

¹²Balaão disse a Balaque: “Você não se lembra do que expliquei a seus mensageiros? Eu lhes avisei:

¹³‘Mesmo que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, boa ou má, contra a vontade do SENHOR!’ Avisei que só poderia falar aquilo que o SENHOR dissesse!

¹⁴Agora, volto para meu povo, mas primeiro lhe direi o que esse povo fará ao seu povo no futuro”.

A última mensagem de Balaão

¹⁵Balaão transmitiu a seguinte mensagem: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, a mensagem do homem cujos olhos veem com clareza,

¹⁶a mensagem daquele que ouve as palavras de Deus, que possui conhecimento dado pelo Altíssimo, que tem uma visão concedida pelo Todo-poderoso, que se curva com os olhos bem abertos:

¹⁷Eu o vejo, mas não agora; eu o avisto, mas não de perto. Uma estrela surgirá de Jacó, um cetro se levantará de Israel. Esmagará a cabeça do povo de Moabe e rachará o crânio dos descendentes de Sete.

¹⁸Tomará posse de Edom e conquistará seu inimigo, Seir, enquanto Israel marcha adiante em triunfo.

¹⁹De Jacó surgirá um governante que destruirá os sobreviventes de Ar”.

²⁰Então Balaão olhou na direção do povo de Amaleque e transmitiu a seguinte mensagem: “Amaleque era a primeira de todas as nações, mas seu destino é a destruição!”.

²¹Em seguida, Balaão olhou na direção dos queneus e transmitiu a seguinte mensagem: “Sua habitação é segura; seu ninho está apoiado nas rochas.

²²Os queneus, porém, serão destruídos quando Assur os levar prisioneiros”.

²³Balaão concluiu sua mensagem com estas palavras: “Ai! Quem pode sobreviver quando Deus fizer essas coisas?

²⁴Navios virão do litoral de Chipre, oprimirão Assur e afligirão Héber, mas eles também serão destruídos”.

²⁵Então Balaão se levantou e voltou para sua terra, e Balaque também seguiu seu caminho.

Números 25

Moabe corrompe Israel

¹Enquanto estava acampado em Sitim, os homens de Israel começaram a manter relações sexuais com mulheres moabitas da região.

²Essas mulheres os convidaram para os sacrifícios a seus deuses, e o povo participou da festa e adorou os deuses de Moabe.

³Assim, os israelitas prestaram culto a Baal em Peor, e a ira do SENHOR se acendeu contra o povo.

⁴O SENHOR disse a Moisés: “Prenda todos os chefes do povo e execute-os diante do SENHOR em plena luz do dia, para que sua ira ardente se afaste de Israel”.

⁵Então Moisés ordenou aos juízes de Israel: “Cada um de vocês executará os homens sob sua autoridade que participaram do culto a Baal em Peor”.

⁶Nesse momento, enquanto todos choravam à entrada da tenda do encontro, um israelita levou para dentro de sua tenda uma mulher midianita, diante dos olhos de Moisés e de toda a comunidade de Israel.

⁷Quando Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, viu isso, levantou-se e saiu do meio do povo. Pegou uma lança,

⁸correu atrás do homem até o interior de sua tenda e atravessou o corpo do homem e da mulher, na altura do estômago, com um só golpe. Então a praga contra os israelitas cessou.

⁹A essa altura, porém, 24 mil pessoas já haviam morrido.

¹⁰Então o SENHOR disse a Moisés:

¹¹“Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, afastou minha ira dos israelitas ao demonstrar tamanho zelo por mim no meio deles, evitando que eu destruísse os israelitas na ira do meu zelo.

¹²Agora, diga-lhe que faço com ele minha aliança especial de paz.

¹³Por meio dessa aliança, dou a Fineias e a seus descendentes direito permanente ao serviço sacerdotal, pois em seu zelo por mim, seu Deus, ele fez expiação pelo povo de Israel”.

¹⁴O homem israelita morto com a mulher midianita se chamava Zinri, filho de Salu, chefe de uma das famílias da tribo de Simeão.

¹⁵A mulher se chamava Cosbi e era filha de Zur, chefe de um clã midianita.

¹⁶O SENHOR disse a Moisés:

¹⁷“Ataque os midianitas e destrua-os,

¹⁸porque eles atacaram vocês, enganando-os no incidente em Peor, e também por causa de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta durante a praga causada no incidente em Peor”.

Números 26

O segundo censo dos soldados de Israel

¹Depois que a praga cessou, o SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão:

²“Realizem um censo de toda a comunidade de Israel, de acordo com suas famílias. Façam uma lista de todos os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra”.

³Portanto, ali nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão e do lado oposto de Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar deram as seguintes instruções aos líderes de Israel:

⁴“Façam uma lista de todos os homens de Israel de 20 anos para cima, conforme o SENHOR ordenou a Moisés”. Este é o registro dos israelitas que saíram do Egito.

A tribo de Rúben

⁵Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Rúben, o filho mais velho de Jacó: O clã enoquita, assim chamado por causa de seu antepassado Enoque. O clã paluíta, assim chamado por causa de seu antepassado Palu.

⁶O clã hezronita, assim chamado por causa de seu antepassado Hezrom. O clã carmita, assim chamado por causa de seu antepassado Carmi.

⁷Esses foram os clãs de Rúben, que totalizaram 43.730 homens registrados.

⁸Palu foi antepassado de Eliabe,

⁹e Eliabe foi o pai de Nemuel, Datã e Abirão. Datã e Abirão foram os mesmos líderes da comunidade que conspiraram contra Moisés e Arão e, com os seguidores de Corá, se rebelaram contra o SENHOR.

¹⁰Contudo, a terra abriu sua boca e os engoliu juntamente com Corá, e o fogo devorou 250 de seus seguidores. Isso serviu de advertência a todo o povo.

¹¹A descendência de Corá, porém, não desapareceu por completo.

A tribo de Simeão

¹²Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Simeão: O clã jemuelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jemuel. O clã jaminita, assim chamado por causa de seu antepassado Jamim. O clã jaquinita, assim chamado por causa de seu antepassado Jaquim.

¹³O clã zoarita, assim chamado por causa de seu antepassado Zoar. O clã saulita, assim chamado por causa de seu antepassado Saul.

¹⁴Esses foram os clãs de Simeão, que totalizaram 22.200 homens registrados.

A tribo de Gade

¹⁵Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Gade: O clã zefonita, assim chamado por causa de seu antepassado Zefom. O clã hagita, assim chamado por causa de seu antepassado Hagi. O clã sunita, assim chamado por causa de seu antepassado Suni.

¹⁶O clã oznita, assim chamado por causa de seu antepassado Ozni. O clã erita, assim chamado por causa de seu antepassado Eri.

¹⁷O clã arodita, assim chamado por causa de seu antepassado Arodi. O clã arelita, assim chamado por causa de seu antepassado Areli.

¹⁸Esses foram os clãs de Gade, que totalizaram 40.500 homens registrados.

A tribo de Judá

¹⁹Judá teve dois filhos, Er e Onã, que morreram na terra de Canaã.

²⁰Estes foram os clãs descendentes dos filhos sobreviventes de Judá: O clã selanita, assim chamado por causa de seu antepassado Selá. O clã perezita, assim chamado por causa de seu antepassado Perez. O clã zeraíta, assim chamado por causa de seu antepassado Zerá.

²¹Estas foram as subdivisões dos descendentes dos perezitas: O clã hezronita, assim chamado por causa de seu antepassado Hezrom. O clã hamulita, assim chamado por causa de seu antepassado Hamul.

²²Esses foram os clãs de Judá, que totalizaram 76.500 homens registrados.

A tribo de Issacar

²³Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Issacar: O clã tolaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Tolá. O clã puíta, assim chamado por causa de seu antepassado Puá.

²⁴O clã jasubita, assim chamado por causa de seu antepassado Jasube. O clã sinromita, assim chamado por causa de seu antepassado Sinrom.

²⁵Esses foram os clãs de Issacar, que totalizaram 64.300 homens registrados.

A tribo de Zebulom

²⁶Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Zebulom: O clã seredita, assim chamado por causa de seu antepassado Serede. O clã elonita, assim chamado por causa de seu antepassado Elom. O clã jaleelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jaleel.

²⁷Esses foram os clãs de Zebulom, que totalizaram 60.500 homens registrados.

A tribo de Manassés

²⁸Os clãs de José descenderam de seus dois filhos, Manassés e Efraim.

²⁹Estes foram os clãs descendentes de Manassés: O clã maquirita, assim chamado por causa de seu antepassado Maquir. O clã gileadita, assim chamado por causa de seu antepassado Gileade, filho de Maquir.

³⁰Estas foram as subdivisões de descendentes dos gileaditas: O clã jezerita, assim chamado por causa de seu antepassado Jezer. O clã helequita, assim chamado por causa de seu antepassado Heleque.

³¹O clã asrielita, assim chamado por causa de seu antepassado Asriel. O clã siquemita, assim chamado por causa de seu antepassado Siquém.

³²O clã semidaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Semida. O clã heferita, assim chamado por causa de seu antepassado Héfer.

³³(Zelofeade, um dos descendentes de Héfer, não teve filhos, mas suas filhas se chamavam Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)

³⁴Esses foram os clãs de Manassés, que totalizaram 52.700 homens registrados.

A tribo de Efraim

³⁵Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Efraim: O clã sutelaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Sutela. O clã bequerita, assim chamado por causa de seu antepassado Bequer. O clã taanita, assim chamado por causa de seu antepassado Taã.

³⁶Esta foi a subdivisão de descendentes dos sutelaítas: O clã eranita, assim chamado por causa de seu antepassado Erã.

³⁷Esses foram os clãs de Efraim, que totalizaram 32.500 homens registrados. Esses foram os descendentes de José, segundo seus clãs.

A tribo de Benjamim

³⁸Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Benjamim: O clã belaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Belá. O clã asbelita, assim chamado por causa de seu antepassado Asbel. O clã airamita, assim chamado por causa de seu antepassado Airã.

³⁹O clã sufamita, assim chamado por causa de seu antepassado Sufã. O clã hufamita, assim chamado por causa de seu antepassado Hufã.

⁴⁰Estas foram as subdivisões de descendentes dos belaítas: O clã arditá, assim chamado por causa de seu antepassado Arde. O clã naamanita, assim chamado por causa de seu antepassado Naamã.

⁴¹Esses foram os clãs de Benjamim, que totalizaram 45.600 homens registrados.

A tribo de Dã

⁴²Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Dã: O clã suamita, assim chamado por causa de seu antepassado Suã.

⁴³Esses foram os clãs suamitas de Dã, que totalizaram 64.400 homens registrados.

A tribo de Aser

⁴⁴Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Aser: O clã imnaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Imna. O clã isvita, assim chamado por causa de seu antepassado Isvi. O clã beriaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Berias.

⁴⁵Estas foram as subdivisões de descendentes dos beriaítas: O clã heberita, assim chamado por causa de seu antepassado Héber. O clã malquielita, assim chamado por causa de seu antepassado Malquiel.

⁴⁶Aser teve uma filha chamada Sera.

⁴⁷Esses foram os clãs de Aser, que totalizaram 53.400 homens registrados.

A tribo de Naftali

⁴⁸Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Naftali: O clã jazeelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jazeel. O clã gunita, assim chamado por causa de seu antepassado Guni.

⁴⁹O clã jezerita, assim chamado por causa de seu antepassado Jezer. O clã silemita, assim chamado por causa de seu antepassado Silém.

⁵⁰Esses foram os clãs de Naftali, que totalizaram 45.400 homens registrados.

Resultados do censo

⁵¹Os homens registrados em Israel totalizaram 601.730.

⁵²Então o SENHOR disse a Moisés:

⁵³“Divida a terra entre as tribos e distribua as porções de terra de acordo com o número de nomes registrados na lista.

⁵⁴Dê mais terras às tribos maiores e menos terras às tribos menores, para que cada grupo receba uma herança proporcional ao tamanho de sua população.

⁵⁵Distribua a terra por sorteio e dê a cada tribo de seus antepassados a sua porção de acordo com o número de nomes registrados na lista.

⁵⁶Cada porção de terra será distribuída por sorteio entre as famílias tribais maiores e menores”.

A tribo de Levi

⁵⁷Este é o registro dos levitas que foram contados de acordo com seus clãs: O clã gersonita, assim chamado por causa de seu antepassado Gérson. O clã coatita, assim chamado por causa de seu antepassado Coate. O clã merarita, assim chamado por causa de seu antepassado Merari.

⁵⁸Os clãs libnita, hebronita, malita, musita e coraíta eram subdivisões de descendentes dos levitas. Coate foi antepassado de Anrão,

⁵⁹e a esposa de Anrão se chamava Joquebede. Ela também era descendente de Levi, nascida entre os levitas na terra do Egito. Anrão e Joquebede eram pais de Arão, Moisés e sua irmã Miriã.

⁶⁰Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁶¹Nadabe e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho diante do SENHOR.

⁶²Os homens dos clãs levitas de um mês de idade ou mais totalizaram 23.000. Os levitas, porém, não foram incluídos no registro do restante dos israelitas, pois não receberam propriedades quando a terra foi dividida.

⁶³Esses foram os resultados do censo dos israelitas realizado por Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

⁶⁴Ninguém dessa lista estava registrado no censo anterior dos israelitas feito por Moisés e Arão no deserto do Sinai,

⁶⁵pois o SENHOR tinha dito a respeito deles: “Todos morrerão no deserto”. Nenhum deles sobreviveu, com exceção de Calebe, filho de Jefoné, e de Josué, filho de Num.

Números 27

As filhas de Zelofeade

¹Certo dia, Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza, as filhas de Zelofeade, fizeram uma petição. Seu pai pertencia a um dos clãs de Manassés, pois era descendente de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, filho de José.

²Essas mulheres se apresentaram diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes das tribos e de toda a comunidade à entrada da tenda do encontro e disseram:

³“Nosso pai morreu no deserto. Não era um dos seguidores de Corá, que se rebelaram contra o SENHOR, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não teve filhos.

⁴Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã só porque ele não teve filhos? Dê-nos uma propriedade entre o restante de nossos parentes”.

⁵Moisés levou o caso ao SENHOR,

⁶e o SENHOR respondeu a Moisés:

⁷“A reivindicação das filhas de ZELOFEADE é justa. Dê a elas uma porção de terra entre os parentes de seu pai, a herança que teria sido entregue a seu pai.

⁸“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se um homem morrer e não deixar filhos, passem a herança às filhas.

⁹Se ele também não tiver filhas, transfiram a herança aos irmãos dele.

¹⁰Se ele não tiver irmãos, deem a herança aos irmãos do pai dele.

¹¹Se seu pai não tiver irmãos, deem a herança ao parente mais próximo de seu clã. Essa é uma prescrição definitiva para os israelitas, conforme o SENHOR ordenou a Moisés”.

Josué é escolhido para liderar Israel

¹²Então o SENHOR disse a Moisés: “Suba a um dos montes de Abarim e olhe para a terra que dou ao povo de Israel.

¹³Depois de vê-la, você será reunido a seu povo, como seu irmão Arão,

¹⁴pois vocês desobedeceram às minhas instruções no deserto de Zim. Quando a comunidade se rebelou, vocês não demonstraram minha santidade para eles junto às águas”. (Essas águas são as de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.)

¹⁵Então Moisés disse ao SENHOR:

¹⁶“SENHOR, tu és o Deus que dá fôlego a todas as criaturas. Por favor, indica um homem para ser o novo líder da comunidade.

¹⁷Dá a eles alguém que os guie aonde quer que forem e os conduza nas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor”.

¹⁸O SENHOR respondeu: “Convoque Josué, filho de Num, em quem está o Espírito, e coloque as mãos sobre ele.

¹⁹Apresente-o ao sacerdote Eleazar diante de toda a comunidade e encarregue-o publicamente de liderar.

²⁰Transfira a ele parte de sua autoridade, para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça.

²¹Quando for necessário receber orientação do SENHOR, Josué se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que usará o Urim perante o SENHOR para determinar sua vontade. É pela palavra de Eleazar que Josué e toda a comunidade de Israel decidirão tudo que devem fazer”.

²²Moisés fez o que o SENHOR ordenou. Apresentou Josué ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade,

²³colocou as mãos sobre ele e o encarregou de liderar o povo, exatamente como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

Números 28

As ofertas diárias

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Não deixem de trazer o alimento para as ofertas especiais que vocês apresentam a mim. São aroma agradável, que deverão ser oferecidas na ocasião certa.

³“Diga-lhes: Esta é sua oferta especial, que vocês apresentarão ao SENHOR como holocausto diário: dois cordeiros de um ano e sem defeito.

⁴Sacrifiquem um cordeiro pela manhã e outro ao entardecer.

⁵Apresentem também uma oferta de cereal de dois quilos de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite puro de olivas prensadas.

⁶Esse é o holocausto habitual instituído no monte Sinai como oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

⁷Junto com cada cordeiro, apresentem no santuário um litro de bebida fermentada como oferta para o SENHOR.

⁸Apresentem o segundo cordeiro ao entardecer com a mesma oferta de cereal e a oferta derramada. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.”

As ofertas do sábado

⁹“No sábado, sacrifiquem dois cordeiros de um ano e sem defeito. Serão acompanhados de uma oferta de cereal de quatro quilos de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite e de uma oferta derramada.

¹⁰Esse é o holocausto que será apresentado a cada sábado além do holocausto habitual e da oferta derramada que o acompanha.”

As ofertas mensais

¹¹“No primeiro dia de cada mês, apresentem ao SENHOR um holocausto adicional de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

¹²Serão acompanhados de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada novilho, quatro quilos para o carneiro

¹³e dois quilos para cada cordeiro. Esse holocausto será uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

¹⁴Apresentem também uma oferta derramada com cada sacrifício: dois litros de vinho para cada novilho, um litro e um terço para cada carneiro e um litro para cada cordeiro. Apresentem esse holocausto no primeiro dia de cada mês ao longo de todo o ano.

¹⁵“No primeiro dia de cada mês, apresentem também ao SENHOR um bode como oferta pelo pecado. Esse é um acréscimo ao holocausto habitual e à oferta derramada que o acompanha.”

As ofertas da Páscoa

¹⁶“No décimo quarto dia do primeiro mês, celebrem a Páscoa do SENHOR.

¹⁷No dia seguinte, o décimo quinto do mês, terá início uma festa de sete dias durante os quais ninguém comerá pão feito com fermento.

¹⁸O primeiro dia da festa será um dia oficial de reunião sagrada, no qual não farão nenhum trabalho habitual.

¹⁹Apresentarão ao SENHOR como oferta especial um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

²⁰Os sacrifícios serão acompanhados de uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada novilho, quatro quilos para o carneiro

²¹e dois quilos para cada um dos sete cordeiros.

²²Apresentem também um bode como oferta pelo pecado para fazer expiação por vocês.

²³Apresentem essas ofertas além dos holocaustos habituais da manhã.

²⁴Essa é a forma como devem preparar, em cada um dos sete dias de festa, a oferta de alimento apresentada como oferta especial, um aroma agradável ao

SENHOR. Será apresentada além do holocausto habitual e das ofertas derramadas.

²⁵O sétimo dia da festa será outro dia oficial de reunião sagrada, um dia em que não farão nenhum trabalho habitual.”

As ofertas para a Festa da Colheita

²⁶“Durante a Festa da Colheita, quando apresentarem ao SENHOR seus primeiros cereais novos, convoquem um dia oficial para reunião sagrada, no qual não farão nenhum trabalho habitual.

²⁷Nesse dia, apresentem um holocausto adicional como aroma agradável ao SENHOR. O sacrifício será constituído de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano.

²⁸Será acompanhado de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada novilho, quatro quilos para o carneiro

²⁹e dois quilos para cada um dos sete cordeiros.

³⁰Apresentem também um bode para fazer expiação por vocês.

³¹Preparem esses holocaustos adicionais, junto com suas ofertas derramadas, além do holocausto habitual e da oferta de cereal que o acompanha. Cuidem para que todos os animais sejam sem defeito.”

Números 29

As ofertas para a Festa das Trombetas

¹“No primeiro dia do sétimo mês, celebrem a Festa das Trombetas. Convoquem um dia oficial de reunião sagrada, no qual não farão nenhum trabalho habitual.

²Nesse dia, apresentem um holocausto como aroma agradável ao SENHOR. O sacrifício será constituído de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

³Será acompanhado de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para o novilho, quatro quilos para o carneiro

⁴e dois quilos para cada um dos sete cordeiros.

⁵Apresentem também um bode como oferta pelo pecado para fazer expiação por vocês.

⁶Esses sacrifícios especiais são um acréscimo aos holocaustos mensais e habituais e serão apresentados com as ofertas de cereal e as ofertas

derramadas prescritas que os acompanham. São uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.”

As ofertas para o Dia da Expição

⁷“No décimo dia do sétimo mês, convoquem outra reunião sagrada. Nesse dia, o Dia da Expição, vocês se humilharão e não farão nenhum trabalho habitual.

⁸Apresentem um holocausto como aroma agradável ao SENHOR. Será constituído de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

⁹Os sacrifícios serão acompanhados de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos de farinha da melhor qualidade para o novilho, quatro quilos de farinha da melhor qualidade para o carneiro

¹⁰e dois quilos de farinha da melhor qualidade para cada um dos sete cordeiros.

¹¹Apresentem também um bode como oferta pelo pecado. Essa oferta é um acréscimo à oferta pelo pecado apresentada para fazer expiação e ao holocausto habitual com a oferta de cereal e as ofertas derramadas que o acompanham.”

Ofertas para a Festa das Cabanas

¹²“No décimo quinto dia do sétimo mês, convoquem outra reunião sagrada. Nesse dia, não façam nenhum trabalho habitual. É o início da Festa das Cabanas, uma festa de sete dias em homenagem ao SENHOR.

¹³No primeiro dia da festa, apresentem um holocausto como oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR. Será constituído de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

¹⁴Cada um desses sacrifícios será acompanhado de uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada um dos treze novilhos, quatro quilos para cada um dos dois carneiros

¹⁵e dois quilos para cada um dos catorze cordeiros.

¹⁶Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

¹⁷“No segundo dia da festa, sacrifiquem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

¹⁸Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

¹⁹Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

²⁰“No terceiro dia da festa, sacrifiquem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

²¹Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

²²Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

²³“No quarto dia da festa, sacrifiquem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

²⁴Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

²⁵Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

²⁶“No quinto dia da festa, sacrifiquem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

²⁷Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

²⁸Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do sacrifício habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

²⁹“No sexto dia da festa, sacrifiquem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

³⁰Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

³¹Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

³²“No sétimo dia da festa, sacrifiquem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

³³Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

³⁴Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

³⁵“No oitavo dia da festa, declarem uma reunião solene. Não façam nenhum trabalho habitual nesse dia.

³⁶Apresentem um holocausto como oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR. O sacrifício consistirá em um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

³⁷Cada um desses sacrifícios será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

³⁸Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

³⁹“Apresentem essas ofertas ao SENHOR em suas festas anuais. São um acréscimo aos sacrifícios e ofertas que vocês apresentam ao cumprirem votos ou ao realizarem ofertas voluntárias, holocaustos, ofertas de cereal, ofertas derramadas e ofertas de paz”.

⁴⁰ Moisés transmitiu todas essas instruções aos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

Números 30

Leis acerca de votos e juramentos

¹ Moisés mandou chamar os chefes das tribos de Israel e lhes disse: “Foi isto que o SENHOR ordenou:

²Se um homem fizer um voto ao SENHOR ou uma promessa sob juramento, jamais deverá voltar atrás em sua palavra. Fará exatamente o que prometeu.

³“Se uma moça fizer um voto ao SENHOR ou uma promessa sob juramento enquanto ainda estiver morando na casa de seu pai,

⁴e se seu pai ficar sabendo do voto e não levantar objeções, todos os seus votos e promessas continuarão a valer.

⁵Mas, se no dia em que ficar sabendo seu pai se recusar a deixá-la cumprir o voto ou a promessa, todos os seus votos ou promessas serão anulados. O SENHOR a perdoará, pois o pai não permitiu que ela os cumprisse.

⁶“Se uma moça fizer um voto ou assumir um compromisso por meio de uma promessa precipitada e depois se casar,

⁷e, no dia em que ficar sabendo do voto ou da promessa, o marido não levantar objeções, os votos e as promessas que ela fez continuarão a valer.

⁸Mas, se no dia em que ficar sabendo seu marido se recusar a deixá-la cumprir o voto ou a promessa precipitada, os compromissos dela serão anulados, e o SENHOR a perdoará.

⁹A mulher viúva ou divorciada, porém, deverá cumprir todos os seus votos e promessas.

¹⁰“Se uma mulher já for casada e morar na casa do marido quando fizer o voto ou se comprometer por meio de uma promessa,

¹¹e o marido ficar sabendo e não levantar objeções, os votos ou as promessas que ela fez continuarão a valer.

¹²Mas, se no dia em que ficar sabendo o marido se recusar a aceitá-los, o voto ou a promessa dela será anulada, e o SENHOR a perdoará.

¹³Portanto, qualquer voto ou promessa que a esposa tenha feito de humilhar-se, o marido poderá confirmar ou anular.

¹⁴Mas, se ele não levantar objeção alguma no dia em que ficar sabendo, indicará desse modo que está de acordo com todos os seus votos ou promessas.

¹⁵Se ele esperar mais de um dia e anular um voto ou uma promessa, sofrerá o castigo que caberia à esposa”.

¹⁶Essas são as ordens que o SENHOR deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua esposa e entre um pai e sua filha moça que ainda mora na casa dele.

Números 31

Israel conquista Midiã

¹O SENHOR disse a Moisés:

²“Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso, você morrerá e será reunido a seus antepassados”.

³Então Moisés disse ao povo: “Escolham e armem alguns homens para lutarem na vingança do SENHOR contra Midiã.

⁴De cada tribo de Israel, enviem mil homens para a batalha”.

⁵Assim, escolheram mil homens de cada tribo de Israel, no total de doze mil homens armados para guerrear.

⁶Moisés enviou mil homens de cada tribo, sob o comando de Fineias, filho do sacerdote Eleazar. Fineias levou consigo os objetos sagrados e as trombetas para dar a ordem de ataque.

⁷Atacaram Midiã, como o SENHOR havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.

⁸Os cinco reis midianitas morreram na batalha: Evi, Requéem, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.

⁹Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo o gado, os rebanhos e toda a riqueza deles.

¹⁰Queimaram todas as cidades e acampamentos onde os midianitas moravam.

¹¹Depois de juntarem todos os despojos, tanto os prisioneiros como os animais,

¹²trouxeram tudo a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade de Israel, que estava acampada nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

¹³Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram ao encontro deles fora do acampamento.

¹⁴Moisés, porém, se enfureceu com os generais e os capitães que voltaram da batalha.

¹⁵“Por que deixaram viver todas as mulheres?”, perguntou ele.

¹⁶“Foram justamente elas que seguiram o conselho de Balaão e fizeram os israelitas se rebelarem contra o SENHOR no incidente em Peor. Foi por causa delas que uma praga feriu o povo do SENHOR.

¹⁷Agora, matem todos os meninos e todas as mulheres que tiveram relações sexuais com algum homem.

¹⁸Deixem viver somente as meninas virgens; tragam-nas para viver entre vocês.

¹⁹E todos que tiverem matado alguém ou tocado em algum cadáver ficarão fora do acampamento por sete dias. Purifiquem a si mesmos e às prisioneiras no terceiro e no sétimo dia.

²⁰Purifiquem também todas as roupas e todos os objetos de couro, pelo de cabra ou madeira.”

²¹Então o sacerdote Eleazar disse aos homens que participaram da batalha: “O SENHOR deu a Moisés as seguintes prescrições legais:

²²Tudo que for feito de ouro, prata, bronze, ferro, estanho e chumbo,

²³ou seja, tudo que resiste ao fogo, será passado pelo fogo para se tornar cerimonialmente puro. Em seguida, esses objetos de metal serão purificados com a água da purificação. Mas tudo que não resistir ao fogo será purificado somente com água.

²⁴No sétimo dia, lavem as roupas e vocês estarão purificados. Então poderão voltar ao acampamento”.

A divisão dos despojos

²⁵O SENHOR também disse a Moisés:

²⁶“Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias de cada tribo farão uma lista de todos os despojos tomados na batalha, tanto das pessoas como dos animais.

²⁷Dividirão o despojo em duas partes e entregarão metade para os homens que lutaram na batalha e metade para o restante do povo.

²⁸Da metade que pertence ao exército, entreguem primeiro um tributo que cabe ao SENHOR, um de cada quinhentos, tanto das pessoas como do gado, dos jumentos e das ovelhas.

²⁹Entreguem essa porção tirada da parte do exército ao sacerdote Eleazar como oferta ao SENHOR.

³⁰Da metade que pertence aos israelitas, separem um de cada cinquenta, tanto das pessoas como do gado, dos jumentos, das ovelhas e dos outros animais. Entreguem essa porção aos levitas, que estão encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR”.

³¹Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

³²O despojo restante de tudo que os soldados haviam tomado totalizou 675.000 ovelhas,

³³72.000 cabeças de gado,

³⁴61.000 jumentos

³⁵e 32.000 virgens.

³⁶Metade do despojo foi entregue aos homens que participaram da batalha. Essa parte totalizou 337.500 ovelhas,

³⁷das quais 675 eram o tributo ao SENHOR;

³⁸36.000 cabeças de gado, das quais 72 eram o tributo ao SENHOR;

³⁹30.500 jumentos, dos quais 61 eram o tributo ao SENHOR;

⁴⁰e 16.000 virgens, das quais 32 eram o tributo ao SENHOR.

⁴¹Moisés entregou ao sacerdote Eleazar o tributo que cabia ao SENHOR como oferta movida, conforme o SENHOR havia ordenado.

⁴²Metade do despojo pertencia aos israelitas, e Moisés a separou da metade que pertencia aos homens que lutaram.

⁴³A parte dos israelitas totalizou 337.500 ovelhas,

⁴⁴36.000 cabeças de gado,

⁴⁵30.500 jumentos

⁴⁶e 16.000 virgens.

⁴⁷Da metade entregue ao povo, Moisés separou um de cada cinquenta, tanto das pessoas como dos animais, e entregou aos levitas encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR. Tudo foi feito conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁴⁸Então os generais e os capitães foram a Moisés

⁴⁹e disseram: “Nós, seus servos, contamos todos os homens que saíram para a batalha sob o nosso comando; nenhum de nós está faltando!

⁵⁰Por isso, de nossa parte do despojo, apresentamos os objetos de ouro como oferta ao SENHOR: braceletes, pulseiras, anéis, brincos e colares. A oferta fará expiação por nós diante do SENHOR”.

⁵¹Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles as joias e os objetos artesanais de ouro.

⁵²Ao todo, o ouro que os generais e os capitães apresentaram como oferta ao SENHOR pesava por volta de duzentos quilos.

⁵³Todos os homens que participaram da batalha tomaram para si uma parte do despojo.

⁵⁴Moisés e o sacerdote Eleazar aceitaram as ofertas dos generais e dos capitães e levaram o ouro para a tenda do encontro como recordação para que o SENHOR se lembrasse dos israelitas.

Números 32

As tribos a leste do Jordão

¹As tribos de Rúben e Gade possuíam rebanhos enormes. Por isso, quando viram que as terras de Jazar e Gileade eram adequadas para os rebanhos,

²foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos outros líderes da comunidade e disseram:

³“Vejam as cidades de Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sibma, Nebo e Beom.

⁴O SENHOR conquistou toda esta região para a comunidade de Israel, e ela é adequada para criar rebanhos e para nós, seus servos, que possuímos rebanhos.

⁵Se contamos com o seu favor, pedimos que nos deixem ocupar esta terra como nossa propriedade em vez de nos dar a terra do outro lado do Jordão”.

⁶Moisés perguntou aos homens de Gade e Rúben: “Então vocês querem que seus irmãos vão à guerra enquanto vocês ficam aqui?”

⁷Por que querem desanimar o restante dos israelitas de atravessar o rio para a terra que o SENHOR lhes deu?

⁸Seus antepassados fizeram a mesma coisa quando eu os enviei de Cades-Barneia para fazer o reconhecimento da terra.

⁹Depois que subiram até o vale de Escol e fizeram o reconhecimento da região, desanimaram os israelitas de entrarem na terra que o SENHOR lhes dava.

¹⁰Por isso a ira do SENHOR se acendeu contra eles, e ele jurou:

¹¹“De todos aqueles que eu resgatei do Egito, ninguém com 20 anos para cima verá a terra que eu jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó, pois não me obedeceram de todo o coração.

¹²As únicas exceções são Calebe, filho do quenezeu Jefoné, e Josué, filho de Num, pois eles seguiram o SENHOR de todo o coração’.

¹³“A ira do SENHOR se acendeu contra os israelitas, e ele os fez andar sem rumo pelo deserto durante quarenta anos, até que toda a geração que havia pecado contra o SENHOR tivesse morrido.

¹⁴Mas aqui estão vocês, uma raça de pecadores, fazendo exatamente a mesma coisa, acendendo ainda mais a ira do SENHOR contra Israel.

¹⁵Se vocês se afastarem dele e se ele abandonar o povo no deserto outra vez, vocês serão responsáveis pela destruição de todo este povo!”.

¹⁶Eles se aproximaram de Moisés e disseram: “Queremos construir currais para nossos animais e cidades para nossos filhos.

¹⁷Então nos armaremos e sairemos prontamente com os israelitas para a batalha até que os tenhamos levado em segurança para sua terra. Enquanto isso, nossos filhos ficarão nas cidades fortificadas que construirmos aqui e estarão protegidos de ataques dos povos da região.

¹⁸Só voltaremos a nossos lares quando todos os israelitas tiverem recebido suas porções de terra.

¹⁹Não exigimos, porém, terra alguma do outro lado do Jordão. Preferimos viver aqui do lado leste do Jordão e aceitamos esta região como nossa herança na terra”.

²⁰Então Moisés lhes disse: “Se fizerem como prometeram e se, armadas para as batalhas do SENHOR,

²¹suas tropas atravessarem o Jordão e continuarem a lutar até que o SENHOR tenha expulsado seus inimigos,

²²então poderão voltar quando o SENHOR tiver conquistado a terra. Assim vocês terão cumprido seu dever para com o SENHOR e para com o povo de Israel. A terra do lado leste do Jordão será sua propriedade da parte do SENHOR.

²³Mas, se não fizerem como prometeram, terão pecado contra o SENHOR e não escaparão das consequências.

²⁴Vão, construam cidades para suas famílias e currais para seus rebanhos, mas façam tudo que prometeram”.

²⁵Os homens de Gade e Rúben responderam: “Nós, seus servos, seguiremos suas instruções.

²⁶Nossos filhos, esposas, rebanhos e gado ficarão aqui nas cidades de Gileade.

²⁷Mas nós, seus servos, todos armados para a guerra, atravessaremos o rio e lutaremos pelo SENHOR, conforme nos ordenou”.

²⁸Moisés deu ordens ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes das famílias das tribos de Israel.

²⁹Disse ele: “Os homens de Gade e Rúben estão armados para a batalha e atravessarão o Jordão com vocês e lutarão pelo SENHOR. Se o fizerem, depois que a terra for conquistada entregue-lhes o território de Gileade como sua propriedade.

³⁰Mas, se eles se recusarem a armar-se e atravessar o rio com vocês, serão obrigados a aceitar uma porção de terra com o restante de vocês em Canaã”.

³¹As tribos de Gade e Rúben disseram outra vez: “Somos seus servos e faremos o que o SENHOR ordenou!

³²Atravessaremos bem armados o Jordão até Canaã e lutaremos para o SENHOR, mas nossa porção de terra estará aqui deste lado do Jordão”.

³³Então Moisés distribuiu terras entre as tribos de Gade e Rúben e a meia tribo de Manassés, filho de José. Deu-lhes o território de Seom, rei dos amorreus, o território de Ogue, rei de Basã, toda a terra com suas cidades e o território ao redor delas.

- ³⁴Os descendentes de Gade construíram as cidades de Dibom, Atarote, Aroer,
- ³⁵Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,
- ³⁶Bete-Ninra e Bete-Harã, e todas eram cidades fortificadas e com currais para os rebanhos.
- ³⁷Os descendentes de Rúben construíram as cidades de Hesbom, Eleale, Quiriataim,
- ³⁸Nebo, Baal-Meom e Sibma, e mudaram o nome de algumas das cidades que conquistaram e reconstruíram.
- ³⁹Os descendentes de Maquir, da tribo de Manassés, foram até Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que ali viviam.
- ⁴⁰Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles se estabeleceram ali.
- ⁴¹O povo de Jair, outro clã da tribo de Manassés, capturou muitos dos povoados de Gileade e mudou o nome da região para Cidades de Jair.
- ⁴²Enquanto isso, um homem chamado Noba conquistou a cidade de Qenate e as vilas ao redor e deu seu próprio nome à região, chamando-a de Noba.

Números 33

Recapitulação da jornada de Israel

- ¹Este é o percurso que os israelitas fizeram quando saíram do Egito, organizados segundo suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão.
- ²Por ordem do SENHOR, Moisés guardou um registro escrito de seu progresso. Estas são as etapas da jornada, identificadas pelos lugares onde pararam ao longo do caminho.
- ³Os israelitas partiram da cidade de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, na manhã seguinte à primeira celebração da Páscoa. Partiram triunfantemente, à vista de todos os egípcios.
- ⁴Enquanto isso, os egípcios sepultavam o filho mais velho de suas famílias que o SENHOR havia ferido mortalmente na noite anterior. Naquela noite, o SENHOR derrotou os deuses do Egito com grandes atos de julgamento.
- ⁵Depois de partirem de Ramessés, os israelitas acamparam em Sucote.
- ⁶Saíram de Sucote e acamparam em Etã, à beira do deserto.
- ⁷Saíram de Etã e voltaram para Pi-Hairote, de frente para Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

⁸Saíram de Pi-Hairote, atravessaram o mar Vermelho e chegaram ao deserto. Viajaram três dias pelo deserto de Etã e acamparam em Mara.

⁹Saíram de Mara e acamparam em Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras.

¹⁰Saíram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

¹¹Saíram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

¹²Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

¹³Saíram de Dofca e acamparam em Alus.

¹⁴Saíram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

¹⁵Saíram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

¹⁶Saíram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

¹⁷Saíram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

¹⁸Saíram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

¹⁹Saíram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

²⁰Saíram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.

²¹Saíram de Libna e acamparam em Rissa.

²²Saíram de Rissa e acamparam em Queelata.

²³Saíram de Queelata e acamparam no monte Séfer.

²⁴Saíram do monte Séfer e acamparam em Harada.

²⁵Saíram de Harada e acamparam em Maquelote.

²⁶Saíram de Maquelote e acamparam em Taate.

²⁷Saíram de Taate e acamparam em Terá.

²⁸Saíram de Terá e acamparam em Mitca.

²⁹Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona.

³⁰Saíram de Hasmona e acamparam em Moserote.

³¹Saíram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.

³²Saíram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.

³³Saíram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

- ³⁴Saíram de Jotbatá e acamparam em Abrona.
- ³⁵Saíram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.
- ³⁶Saíram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.
- ³⁷Saíram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom.
- ³⁸Enquanto estavam ao pé do monte Hor, por ordem do SENHOR o sacerdote Arão subiu ao monte e morreu ali. Isso aconteceu no primeiro dia do quinto mês, quarenta anos depois que Israel saiu do Egito.
- ³⁹Arão tinha 123 anos quando morreu no monte Hor.
- ⁴⁰O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas se aproximavam de sua terra.
- ⁴¹Saíram do monte Hor e acamparam em Zalmona.
- ⁴²Saíram de Zalmona e acamparam em Punom.
- ⁴³Saíram de Punom e acamparam em Obote.
- ⁴⁴Saíram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.
- ⁴⁵Saíram de Ijé-Abarim e acamparam em Dibom-Gade.
- ⁴⁶Saíram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.
- ⁴⁷Saíram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, perto do monte Nebo.
- ⁴⁸Saíram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.
- ⁴⁹Junto ao rio Jordão, acamparam desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim nas campinas de Moabe.
- ⁵⁰Enquanto estavam acampados perto do rio Jordão, nas campinas de Moabe, do lado oposto de Jericó, o SENHOR disse a Moisés:
- ⁵¹“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando atravessarem o rio Jordão para entrar na terra de Canaã,
- ⁵²expulsem todos os povos que vivem ali. Destruam todas as imagens esculpidas ou fundidas e derrubem todos os santuários idólatras.
- ⁵³Tomem posse da terra e estabeleçam-se nela, pois eu lhes dei a terra para a ocuparem.
- ⁵⁴Distribuem a terra entre os clãs por sorteio e de forma proporcional ao tamanho de cada clã. Os clãs maiores receberão uma porção maior, e os clãs

menores, uma porção menor. A decisão por sorteio é definitiva. Assim, as porções de terra serão distribuídas entre as tribos de seus antepassados.

⁵⁵Mas, se vocês não expulsarem os povos que vivem na terra, aqueles que restarem serão como farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Serão um tormento para vocês na terra em que habitarem.

⁵⁶E eu farei a vocês aquilo que planejava fazer a eles”.

Números 34

As fronteiras da terra

¹Então o SENHOR disse a Moisés:

²“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando entrarem na terra de Canaã, que eu lhes dou como sua propriedade especial, estas serão as fronteiras.

³A região sul se estenderá desde o deserto de Zim, ao longo da divisa com Edom. A fronteira sul começará no leste, na extremidade do mar Morto.

⁴Ela se estenderá pelo sul, passando pela ladeira do Escorpião, em direção a Zim. Seu extremo ao sul será Cades-Barneia, de onde seguirá até Hazar-Adar e, de lá, até Azmom.

⁵De Azmom, a fronteira fará uma curva em direção ao ribeiro do Egito e terminará no mar Mediterrâneo.

⁶“A fronteira oeste será o litoral do mar Mediterrâneo.

⁷“A fronteira norte começará no mar Mediterrâneo e se estenderá para o leste até o monte Hor

⁸e, de lá, até Lebo-Hamate, seguindo em direção a Zedade,

⁹e continuando até Zifrom e, daí, até Hazar-Enã. Essa será a fronteira norte.

¹⁰“A fronteira leste começará em Hazar-Enã, se estenderá para o sul até Sefã

¹¹e descera até Ribla, do lado leste de Aim. De lá, descera beirando o lado leste do mar da Galileia

¹²e, depois, acompanhando o rio Jordão até o mar Morto. Essas são as fronteiras de sua terra”.

¹³Então Moisés disse aos israelitas: “Este território é a herança que vocês repartirão entre si por sorteio. O SENHOR ordenou que a terra seja dividida entre as nove tribos e meia restantes.

¹⁴As famílias das tribos de Rúben e Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam suas porções de terra

¹⁵do lado leste do Jordão, do lado oposto de Jericó, na direção do nascer do sol”.

Líderes para repartir a terra

¹⁶O SENHOR disse a Moisés:

¹⁷“O sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num, são os homens escolhidos para repartir a terra entre o povo.

¹⁸Nomeiem um líder de cada tribo para ajudá-los com a tarefa.

¹⁹Estas são as tribos e os nomes dos líderes: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

²⁰da tribo de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

²¹da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

²²da tribo de Dã, Buqui, filho de Jogli;

²³da tribo de Manassés, filho de José, Haniel, filho de Éfode;

²⁴da tribo de Efraim, filho de José, Quemuel, filho de Siftã;

²⁵da tribo de Zebulom, Elisafã, filho de Parnaque;

²⁶da tribo de Issacar, Paltiel, filho de Azã;

²⁷da tribo de Aser, Aiúde, filho de Selomi;

²⁸da tribo de Naftali, Pedael, filho de Amiúde.

²⁹Esses são os homens que o SENHOR nomeou para repartir as porções da terra de Canaã entre os israelitas”.

Números 35

Cidades para os levitas

¹O SENHOR disse a Moisés junto ao rio Jordão, nas campinas de Moabe, do lado oposto de Jericó:

²“Ordene aos israelitas que, das propriedades que receberem por herança, deem algumas cidades para os levitas morarem. Entreguem também as pastagens ao redor delas.

³As cidades serão para moradia dos levitas, e as terras ao redor servirão de pasto para seu gado, suas ovelhas e todos os seus animais.

⁴As pastagens reservadas para os levitas ao redor dessas cidades se estenderão em todas as direções por 450 metros a partir dos muros da cidade.

⁵Meçam 900 metros fora dos muros da cidade em todas as direções — leste, sul, oeste e norte —, com a cidade no centro. Essa será a área de pastagem das cidades.

⁶“Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio, para onde uma pessoa que tiver matado alguém acidentalmente poderá fugir e ficar a salvo. Além disso, deem a eles 42 cidades.

⁷No total, vocês darão aos levitas 48 cidades, com as pastagens ao redor.

⁸As cidades virão da herança dos israelitas. As tribos maiores darão mais cidades aos levitas, enquanto as tribos menores darão menos cidades. Cada tribo entregará propriedades de forma proporcional ao tamanho do território que receber”.

As cidades de refúgio

⁹O SENHOR disse a Moisés:

¹⁰“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Quando atravessarem o Jordão para entrar na terra de Canaã,

¹¹escolham cidades de refúgio para onde uma pessoa que tiver matado alguém acidentalmente poderá fugir.

¹²Essas cidades serão lugares de proteção contra os parentes da vítima que quiserem vingar sua morte. A pessoa que tirou a vida de alguém não será executada antes de ser julgada pela comunidade.

¹³Escolham para si seis cidades de refúgio:

¹⁴três do lado leste do rio Jordão e três do lado oeste, na terra de Canaã.

¹⁵Essas cidades servirão para proteger os israelitas, os estrangeiros que vivem entre vocês e os que estiverem de passagem. Qualquer um que matar alguém acidentalmente poderá fugir para lá.

¹⁶“Se, contudo, alguém atacar uma pessoa e matá-la com um pedaço de ferro, é assassinato e o assassino deverá ser executado.

¹⁷Ou, se alguém com uma pedra na mão atacar e matar outra pessoa, é assassinato e o assassino deverá ser executado.

¹⁸Ou ainda, se alguém atacar outra pessoa e matá-la com um pedaço de madeira, é assassinato e o assassino deverá ser executado.

¹⁹O parente mais próximo da vítima é responsável pela execução do assassino. Quando o encontrar, o vingador deverá executar o assassino.

²⁰Portanto, se alguém odeia outra pessoa e fica à espreita dela, e a empurra ou joga contra ela um objeto perigoso e ela morre,

²¹ou se alguém odeia outra pessoa e a fere com as mãos e ela morre, é assassinato. Nesses casos, o vingador deverá executar o assassino quando o encontrar.

²²“Se, contudo, alguém empurrar outra pessoa sem ter demonstrado anteriormente nenhuma hostilidade, ou jogar algo que acerte a pessoa acidentalmente,

²³ou, sem intenção, deixar cair sobre ela uma pedra grande, embora não fossem inimigos, e a outra pessoa morrer,

²⁴a comunidade usará as seguintes normas para julgar entre o acusado e o vingador, o parente mais próximo da vítima:

²⁵a comunidade protegerá o acusado do vingador e cuidará para que ele chegue à cidade de refúgio para onde fugiu. Ali ele ficará até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado.

²⁶“Se, contudo, o acusado sair alguma vez dos limites da cidade de refúgio

²⁷e o vingador o encontrar fora da cidade e o executar, essa morte não será considerada assassinato.

²⁸O acusado deveria ter ficado dentro da cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Depois da morte do sumo sacerdote, porém, o acusado poderá voltar à sua propriedade.

²⁹Essas são as prescrições legais a serem cumpridas de geração em geração, onde quer que morarem.

³⁰“Todos os assassinos deverão ser executados, mas apenas se mais de uma testemunha apresentar provas. Ninguém será executado com base no depoimento de apenas uma testemunha.

³¹Jamais aceitem resgate pela vida de alguém que foi declarado culpado de assassinato e condenado à morte. Os assassinos deverão sempre ser executados.

³²E jamais aceitem resgate de alguém que fugiu para uma cidade de refúgio, permitindo, com isso, que o acusado volte à sua propriedade antes da morte do sumo sacerdote.

³³Essa medida garantirá que a terra em que vivem não seja contaminada, pois o assassinato contamina a terra. O único sacrifício que fará expiação pela terra em caso de assassinato é a execução do assassino.

³⁴Não contaminem a terra onde habitam, pois eu mesmo habito ali. Eu sou o SENHOR e habito entre o povo de Israel”.

Números 36

Mulheres que herdaram propriedades

¹Os chefes das famílias do clã de Gileade, descendentes de Maquir, filho de Manassés, filho de José, apresentaram uma petição a Moisés e aos líderes de Israel, os chefes das famílias.

²Disseram eles: “O SENHOR o instruiu a repartir a terra por sorteio entre os israelitas. O SENHOR também o instruiu a entregar a herança que pertencia a nosso irmão Zeloфеade às filhas dele.

³Mas, se elas se casarem com homens de outra tribo de Israel, levarão consigo suas propriedades para a tribo dos homens com quem se casarem. Com isso, a área total do território de nossa tribo será reduzida.

⁴Quando chegar o Ano do Jubileu, a porção de terra que elas receberam será anexada à porção dessa nova tribo, e essa propriedade será tirada da tribo de nossos antepassados para sempre”.

⁵Então Moisés deu aos israelitas a seguinte ordem do SENHOR: “A preocupação dos homens da tribo de José é justa.

⁶É isto que o SENHOR ordenou acerca das filhas de Zeloфеade: Elas poderão se casar com quem quiserem, desde que seja alguém da tribo de seus antepassados.

⁷Nenhuma terra poderá ser transferida de uma tribo para outra, pois a porção entregue a cada tribo deve permanecer com a tribo para a qual foi inicialmente designada.

⁸As filhas de todas as tribos de Israel que têm direito a herdar propriedades deverão se casar com homens de um dos clãs de sua própria tribo, para que todos os israelitas mantenham a propriedade de seus antepassados.

⁹Nenhuma porção de terra poderá ser transferida de uma tribo para outra; cada tribo de Israel manterá a porção de terra que recebeu como herança”.

¹⁰As filhas de Zeloфеade fizeram conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

¹¹Maala, Tirza, Hogla, Milca e Noa se casaram com primos da família de seu pai,

¹² membros dos clãs de Manassés, filho de José. Assim, sua herança permaneceu no clã e na tribo de seus antepassados.

¹³ Esses são os mandamentos e os estatutos que o SENHOR deu aos israelitas por meio de Moisés enquanto estavam acampados nas campinas de Moabe junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

Deuteronômio

Deuteronômio 1

Introdução ao primeiro discurso de Moisés

¹Estas são as palavras que Moisés disse a todo o povo de Israel quando estavam no deserto, a leste do rio Jordão, acampados no vale do Jordão, perto de Sufe, entre Parã, de um lado, e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe, do outro.

²Normalmente, são necessários apenas onze dias para viajar do monte Sinai até Cades-Barneia pelo caminho do monte Seir.

³No entanto, quarenta anos depois da saída do Egito, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés se dirigiu aos israelitas e lhes transmitiu tudo que o SENHOR lhe havia ordenado.

⁴Isso aconteceu depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus que vivia em Hesbom, e, em Edrei, derrotou Ogue, o rei de Basã que vivia em Astarote.

⁵Enquanto estavam na terra de Moabe, a leste do Jordão, Moisés começou a lhes explicar as seguintes instruções.

A ordem para deixar Horebe

⁶“Quando estávamos no monte Sinai, o SENHOR, nosso Deus, nos disse: ‘Vocês já ficaram muito tempo neste monte.

⁷É hora de levantar acampamento e seguir viagem. Vão à região montanhosa dos amorreus e a todas as regiões vizinhas: o vale do Jordão, a região montanhosa, as colinas do oeste, o Neguebe e a planície costeira. Vão à terra dos cananeus e ao Líbano, e avancem até o grande rio Eufrates.

⁸Vejam, eu lhes dou toda esta terra! Entrem e tomem posse dela, pois é a terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó, e a todos os seus descendentes’.”

Moisés nomeia líderes de cada tribo

⁹Moisés continuou: “Naquela ocasião, eu lhes disse: ‘Vocês são um peso grande demais para eu carregar sozinho.

¹⁰O SENHOR, seu Deus, aumentou sua população e os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

¹¹Que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe como ele prometeu.

¹²Mas vocês são um peso grande demais para mim! Como poderei lidar com todos os seus problemas e conflitos?

¹³Escolham alguns homens respeitados de cada tribo, conhecidos por sua sabedoria e entendimento, e eu os designarei para serem seus líderes’.

¹⁴“Então vocês responderam: ‘Seu plano é bom!’.

¹⁵Assim, convoquei os homens respeitados que vocês selecionaram de suas tribos e os nomeei para serem juízes e oficiais sobre vocês. Alguns ficaram responsáveis por mil pessoas, outros por cem, outros por cinquenta, e outros por dez.

¹⁶“Naquela ocasião, ordenei aos juízes: ‘Deem atenção aos casos de seus irmãos israelitas e também dos estrangeiros que vivem entre vocês. Sejam completamente justos em todas as suas decisões

¹⁷e imparciais em seus julgamentos. Cuidem tanto dos casos dos pobres como dos ricos. Não deixem que ninguém os intimide, pois Deus dará a decisão por seu intermédio. Tragam-me os casos que forem difíceis demais para vocês, e eu cuidarei deles’.

¹⁸“Naquela ocasião, eu lhes ordenei tudo que deveriam fazer.”

Espiões fazem o reconhecimento da terra

¹⁹“Em seguida, conforme o SENHOR, nosso Deus, ordenou, partimos do monte Sinai e atravessamos o deserto imenso e assustador, como vocês lembram, e nos dirigimos à região montanhosa dos amorreus. Quando chegamos a Cades-Barneia,

²⁰eu lhes disse: ‘Vocês chegaram à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

²¹Vejam, o SENHOR, seu Deus, colocou a terra diante de vocês! Vão e tomem posse dela, conforme o SENHOR, o Deus de seus antepassados, lhes prometeu. Não tenham medo nem desanimem!’.

²²“Então todos vocês vieram e me disseram: ‘Primeiro, enviemos espiões para que façam o reconhecimento da terra para nós. Eles recomendarão o melhor caminho e indicarão em quais cidades devemos entrar’.

²³“A ideia me pareceu boa, por isso escolhi doze espiões, um de cada tribo.

²⁴Eles foram à região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e fizeram o reconhecimento.

²⁵Pegaram alguns dos frutos da região e os trouxeram para nós. Então, relataram: ‘A terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá é, de fato, uma terra boa’.”

A rebelião de Israel contra o SENHOR

²⁶“Contudo, vocês se rebelaram contra a ordem do SENHOR, seu Deus, e se recusaram a entrar.

²⁷Queixaram-se dentro de suas tendas e disseram: ‘Com certeza o SENHOR nos odeia. Por isso nos trouxe do Egito, a fim de nos entregar nas mãos dos amorreus para sermos exterminados.

²⁸Para onde podemos ir? Nossos irmãos nos desanimaram com seu relatório. Eles disseram: ‘Os habitantes da terra são mais altos e poderosos que nós, e suas cidades são grandes, com muros que sobem até o céu! Vimos até os descendentes de Enaque!’.

²⁹“Eu lhes disse: ‘Não entrem em pânico nem tenham medo deles!

³⁰O SENHOR, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele lutará em seu favor, conforme tudo que vocês o viram fazer no Egito.

³¹Também viram como o SENHOR, seu Deus, cuidou de vocês ao longo do caminho, enquanto viajavam pelo deserto, como um pai cuida de seu filho. Agora ele os trouxe a este lugar’.

³²“No entanto, mesmo depois de tudo que ele fez, vocês se recusaram a confiar no SENHOR, seu Deus,

³³que vai adiante de vocês buscando lugares para acamparem e guiando-os com uma coluna de fogo durante a noite e uma coluna de nuvem durante o dia.

³⁴“Quando o SENHOR ouviu vocês se queixarem, ficou irado e, por isso, fez um juramento:

³⁵‘Nenhum de vocês desta geração perversa viverá para ver a boa terra que eu jurei dar a seus antepassados.

³⁶A única exceção será Calebe, filho de Jefoné. Ele verá a terra, pois seguiu o SENHOR em tudo. Darei a ele e a seus descendentes parte da terra que ele explorou durante sua missão de reconhecimento’.

³⁷“Foi por causa de vocês que o SENHOR se irou contra mim. Ele me disse: ‘Você também não entrará na terra!

³⁸Seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará na terra. Encoraje-o, pois ele conduzirá o povo quando Israel tomar posse dela.

³⁹Darei a terra a seus filhos pequenos, às crianças que não sabem a diferença entre certo e errado. Vocês temiam que seus pequeninos fossem capturados, mas serão eles que tomarão posse da terra.

⁴⁰Quanto a vocês, deem meia-volta e retornem ao deserto, em direção ao mar Vermelho’.

⁴¹“Então vocês admitiram: ‘Pecamos contra o SENHOR! Agora, subiremos e lutaremos pela terra, como o SENHOR, nosso Deus, ordenou’. Seus homens se armaram para a guerra, pensando que seria fácil atacar a região montanhosa.

⁴²“Mas o SENHOR me encarregou de lhes dizer: ‘Não ataquem, pois não estou com vocês. Se forem por conta própria, serão derrotados por seus inimigos’.

⁴³“Foi o que eu lhes disse, mas vocês não deram ouvidos. Em vez disso, rebelaram-se mais uma vez contra a ordem do SENHOR e, arrogantemente, foram à região montanhosa para lutar.

⁴⁴Os amorreus que viviam ali saíram e os atacaram como um enxame de abelhas. Eles os perseguiram e os massacraram ao longo de todo o caminho, desde Seir até Hormá.

⁴⁵Então vocês voltaram e choraram diante do SENHOR, mas o SENHOR se recusou a ouvi-los.

⁴⁶Por isso, ficaram em Cades por um longo tempo.”

Deuteronômio 2

Recapitulação das andanças de Israel

¹“Depois disso, demos meia-volta e regressamos pelo deserto, em direção ao mar Vermelho, conforme a instrução que o SENHOR me deu. Por um longo tempo, vagamos de um lugar para outro na região do monte Seir.

²“Finalmente, o SENHOR me disse:

³‘Vocês andaram por esta região montanhosa tempo suficiente; agora, sigam para o norte.

⁴Dê as seguintes ordens ao povo: Vocês passarão pelo território de seus parentes edomitas, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Tenham muito cuidado, pois os edomitas se sentirão ameaçados.

⁵Não os perturbem, pois eu dei a eles como propriedade toda a região montanhosa ao redor do monte Seir, e não darei a vocês um metro sequer da terra deles.

⁶Paguem por todo alimento que comerem e pela água que beberem.

⁷Pois o SENHOR, seu Deus, tem abençoado vocês em tudo que têm feito. Ele tem cuidado de cada um de seus passos por este grande deserto. Durante estes quarenta anos, o SENHOR, seu Deus, tem estado com vocês, e nada lhes tem faltado’.

⁸“Assim, contornamos o território de nossos parentes, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Evitamos o caminho que passa pelo vale de Arabá, que sobe de Elate e Ezion-Geber. “Então, quando nos dirigimos para o norte pelo caminho do deserto de Moabe,

⁹o SENHOR nos advertiu: ‘Não perturbem os moabitas, os descendentes de Ló, nem comecem uma guerra contra eles. Eu dei a eles como propriedade a região de Ar, e não darei a vocês parte alguma do território deles’.

¹⁰(Antigamente, um povo chamado emins havia habitado na região de Ar. Eram tão fortes, numerosos e altos quanto os enaquins.

¹¹Os emins e os enaquins também eram conhecidos como refains, embora os moabitas os chamassem de emins.

¹²Em outros tempos, os horeus haviam habitado em Seir, mas os edomitas os expulsaram e ocuparam sua terra, da mesma forma que Israel expulsou os habitantes de Canaã quando o SENHOR lhe deu a terra deles.)

¹³“Então o SENHOR nos disse: ‘Mexam-se! Atravessem o ribeiro de Zerede’. Assim, atravessamos o ribeiro.

¹⁴“Trinta e oito anos se passaram desde que partimos pela primeira vez de Cades-Barneia até atravessarmos, por fim, o ribeiro de Zerede. Àquela altura, todos os homens com idade suficiente para ir à guerra tinham morrido no deserto, como o SENHOR havia jurado que aconteceria.

¹⁵A mão do SENHOR pesou sobre eles e os eliminou, e eles morreram no meio do acampamento.

¹⁶“Quando todos os homens com idade suficiente para ir à guerra haviam morrido,

¹⁷o SENHOR me disse:

¹⁸‘Hoje vocês atravessarão a fronteira com Moabe pela região de Ar

¹⁹e se aproximarão da terra dos amonitas, os descendentes de Ló. Não os perturbem nem comecem uma guerra contra eles. Eu dei a eles como propriedade a terra de Amom, e não darei a vocês parte alguma do território deles’.

²⁰(Antigamente, aquela região era considerada terra dos refains que haviam habitado ali, embora os amonitas os chamassem de zanzumins.

²¹Também eram tão fortes, numerosos e altos quanto os enaquins. Mas o SENHOR os destruiu para que os amonitas tomassem posse de sua terra.

²²Ele fez o mesmo pelos descendentes de Esaú que habitavam em Seir, pois destruiu os horeus para que os descendentes de Esaú se estabelecessem no lugar deles. Os descendentes de Esaú habitam nessa terra até hoje.

²³Algo parecido aconteceu quando os caftoreus de Creta invadiram e destruíram os aveus, que habitavam em povoados na região de Gaza.)

²⁴“Então o SENHOR disse: ‘Mexam-se! Atravessem o vale de Arnom. Vejam, eu lhes entregarei o amorreu Seom, rei de Hesbom, e lhes darei a terra dele. Ataquem-no e comecem a tomar posse daquele território.

²⁵A partir de hoje, farei os povos de toda a terra se encherem de medo por sua causa. Quando ouvirem relatos a seu respeito, tremerão de angústia e pavor’.”

Vitória sobre Seom de Hesbom

²⁶“Do deserto de Quedemote, enviei embaixadores ao rei Seom de Hesbom com a seguinte proposta de paz:

²⁷‘Deixe-nos atravessar seu território. Ficaremos na estrada principal e não nos desviaremos nem para um lado nem para o outro.

²⁸Venda-nos alimentos para comermos e água para bebermos, e pagaremos por tudo. Queremos apenas permissão para passar por seu território.

²⁹Os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, nos permitiram passar pelo território deles, como também fizeram os moabitas, que habitam na região de Ar. Deixe-nos passar até atravessarmos o Jordão e entrarmos na terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá’.

³⁰“Mas Seom, rei de Hesbom, não nos permitiu passar, pois o SENHOR, seu Deus, endureceu-lhe o coração e o tornou hostil, a fim de entregá-lo em nossas mãos, como de fato aconteceu.

³¹“Então o SENHOR me disse: ‘Veja, eu lhes entrego o rei Seom e seu território. Agora, comecem a conquistar sua terra e a tomar posse dela’.

³²“Então o rei Seom declarou guerra contra nós e mobilizou todas as suas tropas em Jaza.

³³Mas o SENHOR, nosso Deus, o entregou a nós, e matamos a ele, seus filhos e todo o seu povo.

³⁴Conquistamos todas as suas cidades e as destruímos completamente. Matamos homens, mulheres e crianças. Não poupamos ninguém.

³⁵Tomamos como despojo todos os animais e todos os objetos de valor das cidades que conquistamos.

³⁶“Também conquistamos Aroer, à beira do vale de Arnom, além da cidade no vale e toda a região até Gileade. Nenhuma cidade tinha muralhas fortes o suficiente para nos deter, pois o SENHOR, nosso Deus, nos entregou tudo.

³⁷Evitamos, porém, a terra dos amonitas, ao longo do rio Jaboque, e as cidades da região montanhosa, ou seja, todos os lugares que o SENHOR, nosso Deus, havia ordenado que deixássemos em paz.”

Deuteronômio 3

Vitória sobre Ogue de Basã

¹“Em seguida, voltamos e nos dirigimos à terra de Basã, onde o rei Ogue e todo o seu exército nos atacaram em Edrei.

²Mas o SENHOR me disse: ‘Não tenha medo, pois eu lhe dei vitória sobre Ogue e todo o seu exército, e lhe darei toda a terra dele. Trate-o como você tratou Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom’.

³“Então o SENHOR, nosso Deus, entregou em nossas mãos o rei Ogue e todo o seu povo. Nós os aniquilamos, de modo que não restaram sobreviventes.

⁴Conquistamos todas as sessenta cidades deles, a região inteira de Argobe, no reino de Basã. Não deixamos de tomar uma cidade sequer.

⁵Eram todas fortificadas com muralhas altas e portões com trancas. Na mesma ocasião, também conquistamos muitos outros povoados sem muros.

⁶Destruímos completamente o reino de Ogue, como havíamos destruído Seom, rei de Hesbom. Exterminamos todo o povo das cidades que conquistamos, tanto homens como mulheres e crianças.

⁷Ficamos, porém, com todos os animais e levamos os despojos das cidades.

⁸“Assim, tomamos o território dos dois reis amorreus a leste do rio Jordão, desde o vale de Arnom até o monte Hermom.

⁹(Os sidônios chamam o monte Hermom de Siriom, enquanto os amorreus o chamam de Senir.)

¹⁰A essa altura, havíamos conquistado todas as cidades do planalto e todo o território de Gileade e Basã, até as cidades de Salcá e Edrei, que faziam parte do reino de Ogue, em Basã.”

¹¹(O rei Ogue de Basã foi o último sobrevivente dos refains. Sua cama era feita de ferro e media mais de quatro metros de comprimento e quase dois metros de largura. Ainda hoje é possível vê-la na cidade amonita de Rabá.)

A divisão da terra a leste do Jordão

¹²“Quando tomamos posse da terra, dei às tribos de Rúben e Gade o território para além de Aroer, ao longo do vale de Arnom, e também metade do território de Gileade com suas cidades.

¹³Depois, entreguei o restante de Gileade e toda a Basã, o antigo reino de Ogue, à meia tribo de Manassés. (Toda essa região de Argobe, em Basã, era conhecida como a terra dos refains.

¹⁴Jair, um dos descendentes da tribo de Manassés, conquistou toda a região de Argobe, em Basã, até a fronteira com os gesuritas e maacatitas. Jair deu à região seu próprio nome, Cidades de Jair, pelo qual ela é conhecida até hoje.)

¹⁵Dei Gileade ao clã de Maquir,

¹⁶mas também dei parte de Gileade às tribos de Rúben e Gade. A região que lhes entreguei se estende desde a metade do vale de Arnom, ao sul, até o rio Jaboque, na fronteira amonita.

¹⁷Eles também receberam o vale do Jordão, desde o mar da Galileia até o mar Morto, tendo o Jordão como limite a oeste e, a leste, as encostas do monte Pisga.

¹⁸“Naquela ocasião, dei a seguinte ordem às tribos que habitariam a leste do Jordão: ‘Embora o SENHOR, seu Deus, lhes tenha dado esta terra como propriedade, todos os seus homens aptos à guerra devem atravessar o Jordão à frente de seus parentes israelitas, armados e prontos para ajudá-los.

¹⁹Suas esposas, filhos e rebanhos numerosos ficarão nas cidades que já lhes dei.

²⁰Quando o SENHOR tiver dado segurança aos demais israelitas, como deu a vocês, e quando eles tiverem tomado posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá do outro lado do Jordão, então vocês poderão voltar para esta terra que lhes dei’.”

Moisés é proibido de entrar na terra

²¹“Naquela ocasião, dei a Josué a seguinte ordem: ‘Você viu com os próprios olhos tudo que o SENHOR, seu Deus, fez a esses dois reis. Ele fará o mesmo a todos os reinos do lado oeste do Jordão.

²²Não tenham medo dessas nações, pois o SENHOR, seu Deus, lutará por vocês’.

²³“Também naquela ocasião, supliquei ao SENHOR:

²⁴‘Ó SENHOR Soberano, tu apenas começaste a mostrar a este teu servo a tua grandeza e a força da tua mão. Existe algum deus no céu ou na terra capaz de realizar obras tão grandiosas e poderosas como as que tu realizas?

²⁵Por favor, peço que me deixes atravessar o Jordão para ver a boa terra do outro lado do rio, a bela região montanhosa e o Líbano’.

²⁶“Mas o SENHOR estava irado comigo por causa de vocês e não me atendeu. ‘Basta!’, declarou ele. ‘Não toque mais nesse assunto.’

²⁷Suba ao topo do monte Pisga e contemple a terra em todas as direções. Olhe bem, pois você não atravessará o Jordão.

²⁸Encarregue Josué dessa tarefa, encoraje-o e fortaleça-o, pois ele conduzirá o povo para o outro lado do Jordão. Ele lhes dará como herança toda a terra que você está vendo.’

²⁹Assim, ficamos no vale junto a Bete-Peor.”

Deuteronômio 4

Moisés encoraja Israel a obedecer

¹“Agora, Israel, ouça com atenção estes decretos e estatutos que lhe ensinarei. Cumpram-nos para que vocês vivam, entrem na terra que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, lhes dá e tomem posse dela.

²Não acrescentem coisa alguma às ordens que eu lhes dou, nem tirem coisa alguma delas. Simplesmente obedçam aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, que eu lhes dou.

³“Vocês viram com os próprios olhos o que o SENHOR fez no incidente em Baal-Peor. Ali, o SENHOR, seu Deus, destruiu todos aqueles que adoraram Baal, o deus de Peor.

⁴Mas vocês, que foram fiéis ao SENHOR, seu Deus, estão hoje todos vivos.

⁵“Vejam, agora eu lhes ensino estes decretos e estatutos conforme me ordenou o SENHOR, meu Deus, para que vocês os cumpram na terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela.

⁶Obedçam-lhes por completo, e assim demonstrarão sabedoria e inteligência às nações vizinhas. Quando elas ouvirem estes decretos, exclamarão: ‘Como é sábio e prudente o povo dessa grande nação!’.

⁷Pois que grande nação tem um deus tão próximo de si como o SENHOR, nosso Deus, está próximo de nós sempre que o invocamos?

⁸E que grande nação tem decretos e estatutos tão justos quanto este conjunto de leis que hoje lhes dou?

⁹“Fiquem muito atentos! Cuidem para que não se esqueçam daquilo que viram com os próprios olhos. Não deixem que essas lembranças se apaguem de sua memória enquanto viverem. Passem-nas adiante a seus filhos e netos.

¹⁰Nunca se esqueçam do dia em que estiveram diante do SENHOR, seu Deus, no monte Sinai, onde o SENHOR me disse: ‘Convoque o povo para que se apresente diante de mim, e eu os instruirei pessoalmente. Eles aprenderão a me temer enquanto viverem e ensinarão seus filhos a também me temer’.

¹¹“Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte, enquanto o monte ardia em chamas que subiam até o céu. Ao mesmo tempo, o monte foi envolvido por nuvens negras e densa escuridão.

¹²Então o SENHOR lhes falou do meio do fogo. Vocês ouviram o som de suas palavras, mas não viram sua forma; havia apenas uma voz.

¹³Ele proclamou sua aliança, os dez mandamentos. Gravou-os em duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem.

¹⁴Foi naquela ocasião que o SENHOR me ordenou que lhes ensinasse seus decretos e estatutos, para que vocês os cumprissem na terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela.”

Alerta contra a idolatria

¹⁵“Tenham muito cuidado! No dia em que o SENHOR lhes falou do meio do fogo no monte Sinai, vocês não viram forma alguma.

¹⁶Portanto, não se corrompam fazendo ídolos de qualquer forma, seja de homem ou de mulher,

¹⁷de animal terrestre, de ave no céu,

¹⁸de animal que rasteja pelo chão ou de peixe das profundezas do mar.

¹⁹E, quando olharem para o céu e virem o sol, a lua e as estrelas, todo o exército do céu, não caiam na tentação de prostrar-se diante deles e adorá-los. O SENHOR, seu Deus, os deu a todos os povos da terra.

²⁰Lembrem-se de que o SENHOR os libertou do Egito, uma fornalha de fundir ferro, para torná-los seu povo e sua propriedade especial, como hoje se vê.

²¹“E, no entanto, o SENHOR se irou contra mim por causa de vocês. Jurou que eu não atravessaria o rio Jordão para entrar na boa terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como propriedade.

²²Vocês atravessarão o Jordão e tomarão posse dessa boa terra, mas eu não. Morrerei aqui, deste lado do rio.

²³Portanto, tenham cuidado para não se esquecerem da aliança que o SENHOR, seu Deus, fez com vocês. Não façam ídolos de qualquer aparência ou forma, pois o SENHOR, seu Deus, proibiu isso.

²⁴O SENHOR, seu Deus, é fogo devorador; é Deus zeloso.

²⁵“No futuro, quando vocês tiverem filhos e netos e já estiverem habitando na terra há muito tempo, não se corrompam fazendo ídolos de qualquer forma. Isso é mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, e provocará sua ira.

²⁶“Hoje, apelo para o céu e para a terra como testemunhas contra vocês. Se quebrarem a aliança, desaparecerão rapidamente da terra da qual tomarão posse depois de atravessar o Jordão. Habitarão ali por pouco tempo e depois serão totalmente destruídos.

²⁷O SENHOR os dispersará entre as nações, onde apenas alguns de vocês sobreviverão.

²⁸Lá, em terra estrangeira, adorarão deuses de madeira e pedra, feitos por mãos humanas, deuses que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar.

²⁹De lá, porém, vocês buscarão o SENHOR, seu Deus, outra vez. E, se o buscarem de todo o coração e de toda a alma, o encontrarão.

³⁰“No futuro distante, quando estiverem sofrendo todas essas coisas, finalmente voltarão para o SENHOR, seu Deus, e ouvirão o que ele lhes diz.

³¹Pois o SENHOR, seu Deus, é Deus misericordioso; não os abandonará nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança solene que fez com seus antepassados.”

Há somente um Deus

³²“Investiguem toda a história, desde o dia em que Deus criou os seres humanos sobre a terra até agora, e procurem desde uma extremidade do céu até a outra. Alguma vez se viu ou ouviu coisa tão grandiosa como esta?

³³Algum outro povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como vocês ouviram, e sobreviveu?

³⁴Algum outro deus já tentou tirar uma nação do meio de outra nação e tomá-la para si com provas, sinais, maravilhas, guerra, mão forte, braço poderoso e atos temíveis? E, no entanto, foi isso que o SENHOR, seu Deus, fez por vocês no Egito, bem diante de seus olhos!

³⁵“Ele lhes mostrou todas essas coisas para que vocês soubessem que o SENHOR é Deus, e não há outro além dele.

³⁶Permitiu que vocês ouvissem sua voz que vinha do céu para instruí-los e permitiu que vissem seu grande fogo na terra para falar-lhes do meio dele.

³⁷Porque amou seus antepassados, ele escolheu abençoar vocês, os descendentes, e ele mesmo os tirou do Egito com grande poder.

³⁸Ele expulsou nações muito maiores e mais poderosas que vocês para estabelecê-los na terra delas e entregá-la a vocês como herança, como hoje se vê.

³⁹“Portanto, reconheçam este fato e guardem-no firmemente na memória: O SENHOR é Deus nos céus e na terra, e não há outro além dele.

⁴⁰Se obedecerem a todos os decretos e mandamentos que hoje lhes dou, tudo irá bem com vocês e seus filhos, e vocês terão vida longa na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá para sempre”.

As cidades de refúgio do lado leste

⁴¹Então Moisés separou três cidades de refúgio do lado leste do rio Jordão.

⁴²Assim, alguém que tivesse matado outra pessoa acidentalmente, sem hostilidade anterior, poderia fugir para uma dessas cidades e viver em segurança.

⁴³Estas eram as cidades: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

Introdução ao segundo discurso de Moisés

⁴⁴Esta é a lei que Moisés apresentou ao povo de Israel.

⁴⁵Estes são os preceitos, decretos e estatutos que Moisés deu aos israelitas quando saíram do Egito,

⁴⁶enquanto estavam acampados no vale junto a Bete-Peor, do lado leste do Jordão. (Em outros tempos, os amorreus ocuparam essa terra durante o reinado de Seom, que vivia em Hesbom. Mas, quando saíram do Egito, Moisés e os israelitas aniquilaram esse rei e seu povo.

⁴⁷Os israelitas tomaram posse do território de Seom e do território de Ogue, rei de Basã, os dois reis dos amorreus que viviam a leste do Jordão.

⁴⁸Conquistaram toda a região, desde Aroer, na beira do vale de Arnom, até o monte Siriom, também chamado de Hermom.

⁴⁹Conquistaram também a margem leste do rio Jordão até o mar Morto, ao sul, abaixo das encostas do monte Pisga.)

Deuteronômio 5

Dez mandamentos para a comunidade da aliança

¹Moisés reuniu todo o povo de Israel e disse: “Ouça com atenção, Israel! Ouça os decretos e estatutos que hoje lhes dou, para que os aprendam e os cumpram cuidadosamente!

²“O SENHOR, nosso Deus, fez uma aliança conosco no monte Sinai.

³Não foi com nossos antepassados que o SENHOR fez essa aliança, mas com todos nós que hoje estamos vivos aqui.

⁴No monte, o SENHOR falou com vocês face a face do meio do fogo.

⁵Eu servi de intermediário entre o SENHOR e vocês, pois vocês tiveram medo do fogo e não quiseram se aproximar do monte. Ele falou comigo, e eu lhes transmiti suas palavras. Foi isto que ele disse:

⁶“Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo.

⁷“Não tenha outros deuses além de mim.

⁸“Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagens de qualquer coisa no céu, na terra ou no mar.

⁹Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o SENHOR, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam,

¹⁰mas demonstro amor por até mil gerações dos que me amam e obedecem a meus mandamentos.

¹¹“Não use o nome do SENHOR, seu Deus, de forma indevida. O SENHOR não deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.

¹²“Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia consagrado, conforme o SENHOR, seu Deus, lhe ordenou.

¹³Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais,

¹⁴mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus bois, jumentos e outros animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês. Todos os seus servos e servas devem descansar como você.

¹⁵Lembre-se de que você era escravo no Egito, e o SENHOR, seu Deus, o tirou de lá com mão forte e braço poderoso. Por isso, o SENHOR, seu Deus, ordenou que você guarde o sábado.

¹⁶“Honre seu pai e sua mãe, como o SENHOR, seu Deus, lhe ordenou. Assim você terá vida longa e plena na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá.

17“Não mate.

18“Não cometa adultério.

19“Não roube.

20“Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

21“Não cobice a mulher do seu próximo, nem sua casa, nem sua terra, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que lhe pertença.

22“O SENHOR dirigiu essas palavras a toda a comunidade reunida ao pé do monte. Falou em alta voz, do meio do fogo, cercado de nuvens e densa escuridão. Foi tudo que ele disse naquela ocasião. Escreveu suas palavras em duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

23“Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, enquanto o monte ardia em chamas, todos os líderes e autoridades de suas tribos se aproximaram de mim

24e disseram: ‘O SENHOR, nosso Deus, nos mostrou sua glória e grandeza, e ouvimos sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus fala com os seres humanos e, no entanto, ainda estamos vivos!’

25Mas por que colocaríamos a vida em risco outra vez? Se o SENHOR, nosso Deus, falar conosco novamente, sem dúvida morreremos e seremos devorados por seu fogo temível.

26Pode alguém ouvir a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como nós ouvimos, e sobreviver?

27Aproxime-se você, Moisés, e ouça o que diz o SENHOR, nosso Deus. Depois, volte e diga-nos tudo que o SENHOR, nosso Deus, lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos’.

28“O SENHOR atendeu ao pedido que vocês me fizeram e disse: ‘Ouvi o que os israelitas lhe disseram, e eles estão certos.

29Como seria bom se o coração deles fosse sempre assim, se estivessem dispostos a me temer e a obedecer a todos os meus mandamentos! Tudo iria bem com eles e seus descendentes para sempre.

30Agora, vá e diga a eles: ‘Voltem às suas tendas’.

31Você, porém, ficará aqui comigo, para que eu lhe dê todos os meus mandamentos, decretos e estatutos. Você os ensinará aos israelitas para que os cumpram na terra que eu lhes dou para conquistarem”.

³²Então Moisés disse ao povo: “Tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, não se desviando deles em nada.

³³Permaneçam no caminho que o SENHOR, seu Deus, ordenou que seguissem. Assim, terão vida longa e plena na terra que em breve vocês possuirão”.

Deuteronômio 6

Chamado para compromisso total

¹“Estes são os mandamentos, os decretos e os estatutos que o SENHOR, seu Deus, me encarregou de lhes ensinar. Não deixem de cumpri-los na terra que em breve vocês possuirão.

²Vocês, seus filhos e netos temerão o SENHOR, seu Deus, enquanto viverem. Se obedecerem a todos os seus decretos e mandamentos, desfrutarão de vida longa.

³Ouçá com atenção, Israel, e tenha o cuidado de obedecer. Então tudo irá bem com vocês e terão muitos filhos na terra que produz leite e mel com fartura, exatamente como lhes prometeu o SENHOR, o Deus de seus antepassados.

⁴“Ouça, ó Israel! O SENHOR, nosso Deus, o SENHOR é único!

⁵Ame o SENHOR, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua força.

⁶Guarde sempre no coração as palavras que hoje eu lhe dou.

⁷Repita-as com frequência a seus filhos. Converse a respeito delas quando estiver em casa e quando estiver caminhando, quando se deitar e quando se levantar.

⁸Amarre-as às mãos e prenda-as à testa como lembrança.

⁹Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

¹⁰“Em breve, o SENHOR, seu Deus, os conduzirá à terra que ele jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó. É uma terra com cidades grandes e prósperas que vocês não construíram.

¹¹As casas estarão cheias de bens que vocês não produziram. Vocês tirarão água de cisternas que não cavaram, e comerão os frutos de vinhedos e oliveiras que não plantaram. Quando tiverem comido até se fartarem nessa terra,

¹²cuidem para não se esquecerem do SENHOR, que os libertou da escravidão na terra do Egito.

¹³Temam o SENHOR, seu Deus, e sirvam a ele. Quando fizerem um juramento, jurem somente pelo nome dele.

- ¹⁴“Não sigam nenhum dos deuses das nações vizinhas,
- ¹⁵pois o SENHOR, seu Deus, que vive entre vocês, é Deus zeloso. Se o fizerem, a ira do SENHOR, seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os eliminará da face da terra.
- ¹⁶Não ponham à prova o SENHOR, seu Deus, como fizeram quando se queixaram em Massá.
- ¹⁷Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, bem como a todos os preceitos e decretos que ele lhes ordenou.
- ¹⁸Façam o que é certo e bom aos olhos do SENHOR, para que tudo vá bem com vocês e tomem posse da boa terra em que vão entrar, a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a seus antepassados.
- ¹⁹Vocês expulsarão todos os inimigos que vivem nela, como o SENHOR disse que fariam.
- ²⁰“No futuro, seus filhos lhes perguntarão: ‘O que significam estes preceitos, decretos e estatutos que o SENHOR, nosso Deus, lhes deu?’.
- ²¹“Então vocês lhes dirão: ‘Éramos escravos do faraó no Egito, mas o SENHOR nos tirou de lá com sua mão forte.
- ²²O SENHOR realizou sinais e maravilhas diante de nossos olhos e enviou castigos terríveis sobre o Egito, o faraó e todo o seu povo.
- ²³Ele nos tirou do Egito para nos dar esta terra que ele havia prometido sob juramento a nossos antepassados.
- ²⁴E o SENHOR ordenou que cumpramos todos estes decretos e tenhamos o SENHOR, nosso Deus, para que ele sempre nos abençoe e preserve nossa vida, como tem feito até hoje.
- ²⁵Pois a nossa justiça estará em obedecermos cuidadosamente aos mandamentos que o SENHOR, nosso Deus, nos ordenou’.”

Deuteronômio 7

O privilégio da santidade

- ¹“Quando o SENHOR, seu Deus, os fizer entrar na terra que vocês em breve possuirão, ele removerá de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Essas sete nações são mais numerosas e mais poderosas que vocês.

²Quando o SENHOR, seu Deus, entregá-las em suas mãos e vocês as conquistarem, destruam-nas completamente. Não façam tratados nem tenham pena delas.

³Não se unam a elas por meio de casamentos. Não deem suas filhas em casamento aos filhos delas, nem tomem as filhas delas como esposas para seus filhos,

⁴pois farão seus filhos se afastarem de mim para adorar outros deuses. Então a ira do SENHOR arderá contra vocês e os destruirá rapidamente.

⁵Portanto, façam o seguinte: quebrem seus altares idólatras e despedacem suas colunas sagradas. Cortem os postes de Aserá e queimem seus ídolos.

⁶Vocês são um povo santo que pertence ao SENHOR, seu Deus. Dentre todos os povos da terra, o SENHOR, seu Deus, os escolheu para serem sua propriedade especial.

⁷“O SENHOR não se afeioou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos que outras nações, pois vocês eram a menor de todas as nações!

⁸Antes, foi simplesmente porque o SENHOR os amou e foi fiel ao juramento que fez a seus antepassados. Por isso o SENHOR os libertou com mão forte da escravidão e da opressão do faraó, rei do Egito.

⁹Reconheçam, portanto, que o SENHOR, seu Deus, é, de fato, Deus. Ele é o Deus fiel que cumpre por mil gerações sua aliança de amor com todos que o amam e obedecem a seus mandamentos.

¹⁰Não hesita, porém, em castigar e destruir aqueles que o rejeitam.

¹¹Assim, obedeçam a todos estes mandamentos, decretos e estatutos que hoje lhes dou.

¹²“Se vocês guardarem estes estatutos e os cumprirem com cuidado, o SENHOR, seu Deus, cumprirá sua aliança de amor com vocês, como prometeu sob juramento a seus antepassados.

¹³Ele os amará, os abençoará e os fará crescer, tornando férteis seus filhos, sua terra e seus animais. Quando chegarem à terra que ele jurou dar a seus antepassados, vocês terão produção farta de cereais, vinho novo e azeite, e também grandes rebanhos de bois e ovelhas.

¹⁴Vocês serão mais abençoados que todas as nações da terra. Nenhum de seus homens ou mulheres será estéril, e todos os seus animais darão cria.

¹⁵O SENHOR os protegerá de toda enfermidade. Não permitirá que sofram as doenças terríveis que conheceram no Egito; em vez disso, ele as enviará sobre todos os seus inimigos!

¹⁶“Destruam todas as nações que o SENHOR, seu Deus, lhes entregar. Não tenham pena delas nem adorem seus deuses, pois isso seria uma armadilha para vocês.

¹⁷Talvez vocês se perguntem: ‘Como poderemos conquistar essas nações que são muito mais numerosas que nós?’.

¹⁸Não tenham medo delas! Lembrem-se apenas daquilo que o SENHOR, seu Deus, fez ao faraó e a toda a terra do Egito.

¹⁹Lembrem-se das grandes demonstrações de poder que o SENHOR, seu Deus, enviou contra eles. Vocês viram com os próprios olhos! E lembrem-se dos sinais e maravilhas, da mão forte e do braço poderoso com os quais ele os tirou do Egito. O SENHOR, seu Deus, usará esse mesmo poder contra todos os povos que vocês temem.

²⁰Sim, o SENHOR, seu Deus, enviará terror para expulsar os poucos sobreviventes que ainda estiverem escondidos de vocês!

²¹“Não tenham medo dessas nações, pois o SENHOR, seu Deus, está entre vocês, e é Deus grande e temível.

²²O SENHOR, seu Deus, expulsará essas nações de diante de vocês, pouco a pouco. Vocês não as eliminarão de uma vez, pois, se assim fosse, os animais selvagens se multiplicariam rápido demais e os ameaçariam.

²³Mas o SENHOR, seu Deus, as entregará a vocês. Ele as lançará em total confusão, até que sejam destruídas.

²⁴Entregará os reis dessas nações em suas mãos, e vocês apagarão o nome deles da face da terra. Ninguém poderá lhes resistir, e vocês destruirão a todos.

²⁵“Queimem os ídolos das nações no fogo e não cobicem a prata nem o ouro que os revestem. Não tomem nenhum desses metais para si, pois isso seria uma armadilha para vocês; é algo detestável para o SENHOR, seu Deus.

²⁶Não levem para dentro de suas casas objeto algum que seja detestável, pois, como eles, vocês serão destruídos. Considerem essas coisas absolutamente detestáveis, pois estão separadas para a destruição.”

Deuteronômio 8

Chamado para lembrar e obedecer

¹“Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos que hoje lhes dou. Assim, vocês viverão e se multiplicarão, e entrarão e tomarão posse da terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados.

²Lembrem-se de como o SENHOR, seu Deus, os guiou pelo deserto estes quarenta anos, humilhando-os e pondo à prova seu caráter, para ver se vocês obedeceriam ou não a seus mandamentos.

³Sim, ele os humilhou, permitindo que tivessem fome. Em seguida, ele os sustentou com maná, um alimento que nem vocês nem seus antepassados conheciam, a fim de lhes ensinar que as pessoas não vivem só de pão, mas de toda palavra que vem da boca do SENHOR.

⁴Ao longo de todos estes quarenta anos, suas roupas não se gastaram e seus pés não incharam nem criaram bolhas.

⁵Pensem nisto: assim como o pai disciplina o filho, também o SENHOR, seu Deus, disciplina vocês para o seu próprio bem.

⁶“Portanto, obedeçam aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, andando em seus caminhos e temendo a ele.

⁷Pois o SENHOR, seu Deus, está levando vocês para uma terra boa, com riachos e tanques de água, com fontes que jorram nos vales e colinas.

⁸É uma terra de trigo e cevada, com vinhedos, figueiras e romãzeiras, com azeite e mel.

⁹É uma terra onde há muito alimento e não falta coisa alguma. É uma terra onde há ferro nas rochas e cobre em grande quantidade nos montes.

¹⁰Quando tiverem comido até se saciarem, lembrem-se de louvar o SENHOR, seu Deus, pela boa terra que ele lhes deu.

¹¹“Tenham cuidado para que, em meio à fartura, não se esqueçam do SENHOR, seu Deus, e desobedeçam aos mandamentos, estatutos e decretos que hoje lhes dou.

¹²Quando ficarem satisfeitos e forem prósperos, quando tiverem construído belas casas onde morar,

¹³e quando seus rebanhos tiverem se tornado numerosos e sua prata e seu ouro tiverem se multiplicado junto com todos os seus bens, tenham cuidado!

¹⁴Não se tornem orgulhosos e não se esqueçam do SENHOR, seu Deus, que os libertou da escravidão na terra do Egito.

¹⁵Ele os guiou pelo deserto imenso e assustador, cheio de serpentes venenosas e escorpiões, uma terra quente e seca. Ele lhes deu água da rocha.

¹⁶Sustentou-os no deserto com maná, alimento que seus antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los para o seu próprio bem.

¹⁷Fez tudo isso para que vocês jamais viessem a pensar: ‘Conquistei toda esta riqueza com minha própria força e capacidade’.

¹⁸Lembrem-se do SENHOR, seu Deus. É ele que lhes dá força para serem bem-sucedidos, a fim de confirmar a aliança solene que fez com seus antepassados, como hoje se vê.

¹⁹“Uma coisa, porém, eu lhes garanto: se vocês se esquecerem do SENHOR, seu Deus, e seguirem outros deuses, adorando-os e curvando-se diante deles, certamente serão destruídos.

²⁰Assim como o SENHOR destruiu outras nações em seu caminho, vocês também serão destruídos caso se recusem a obedecer ao SENHOR, seu Deus.”

Deuteronômio 9

Vitória pela graça de Deus

¹“Ouça, ó Israel! Hoje você atravessará o rio Jordão para ocupar a terra que pertence a nações muito maiores e mais poderosas que você, povos que vivem em cidades com muralhas que chegam até o céu!

²Seus habitantes são fortes e altos, descendentes dos famosos enaquins. Você já ouviu o ditado: ‘Quem é capaz de resistir aos enaquins?’.

³Esteja certo, porém, que hoje o SENHOR, seu Deus, vai adiante de você como fogo devorador. Ele os derrotará e os humilhará diante de você, para que você os expulse e os destrua rapidamente, como o SENHOR prometeu.

⁴“Depois que o SENHOR, seu Deus, tiver feito isso por você, não diga em seu coração: ‘O SENHOR me deu esta terra porque sou justo’. Não! É por causa da perversidade das outras nações que ele as expulsa de diante de você.

⁵Você não está prestes a tomar posse da terra deles porque é justo ou íntegro. O SENHOR, seu Deus, expulsará essas nações de diante de você somente por causa da perversidade delas, e para cumprir o juramento que fez a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

⁶Reconheça, portanto, que o SENHOR, seu Deus, não lhe dá essa boa terra como propriedade porque você é justo, pois não é. Na verdade, você é um povo teimoso.”

Recapitulação do bezerro de ouro

⁷“Lembrem-se, e jamais se esqueçam, de como vocês provocaram a ira do SENHOR, seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até agora, vocês têm se rebelado contra o SENHOR constantemente.

⁸Até mesmo no monte Sinai, tanto provocaram a ira do SENHOR que ele esteve a ponto de destruí-los.

⁹Isso aconteceu quando eu estava no monte, recebendo as tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança que o SENHOR tinha feito com vocês. Passei quarenta dias e quarenta noites ali e, durante todo esse tempo, não comi nem bebi coisa alguma.

¹⁰O SENHOR me deu as duas tábuas nas quais gravou com seu próprio dedo todas as palavras que lhes tinha proclamado do meio do fogo quando estavam reunidos ao pé do monte.

¹¹“Passados os quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me entregou as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança.

¹²Então o SENHOR me disse: ‘Levante-se! Desça agora mesmo, pois o povo que você tirou do Egito se corrompeu. Como se desviaram depressa do caminho que eu lhes havia ordenado! Derreteram metal e fizeram um ídolo para si!’.

¹³“O SENHOR também me disse: ‘Vi como este povo é teimoso e rebelde.

¹⁴Fique de lado, e eu os destruirei e apagarei o nome deles de debaixo do céu. Depois, farei de você e de seus descendentes uma nação mais poderosa e mais numerosa que eles’.

¹⁵“Então, enquanto o monte ardia em chamas, virei-me e comecei a descer, levando nas mãos as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança.

¹⁶Quando olhei para baixo, vi que vocês haviam pecado contra o SENHOR, seu Deus. Tinham derretido metal e feito para si um ídolo em forma de bezerro. Como se desviaram depressa do caminho que o SENHOR lhes havia ordenado!

¹⁷Então peguei as duas tábuas de pedra e as joguei no chão, despedaçando-as diante de vocês.

¹⁸“Em seguida, como havia feito antes, prostrei-me diante do SENHOR durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi nem bebi coisa alguma por causa do grande pecado que vocês haviam cometido ao fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, provocando sua ira.

¹⁹Tive muito medo por causa da ira ardente do SENHOR, que ameaçava destruir vocês. Mais uma vez, porém, o SENHOR me ouviu.

²⁰O SENHOR estava tão irado com Arão que também queria destruí-lo, mas eu também orei em favor de Arão.

²¹Tomei o pecado de vocês, o bezerro que haviam feito, o derreti no fogo e o moí até virar pó fino. Em seguida, joguei o pó no riacho que desce do monte.

²²“Vocês também provocaram a ira do SENHOR em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

²³E, em Cades-Barneia, o SENHOR deu a seguinte ordem: ‘Subam e tomem posse da terra que eu lhes dei’. Mas vocês se rebelaram contra a ordem do SENHOR, seu Deus, e não confiaram nele nem lhe obedeceram.

²⁴Sim, vocês têm se rebelado contra o SENHOR desde que os conheço.

²⁵“Prostrei-me diante do SENHOR durante quarenta dias e quarenta noites, porque o SENHOR tinha dito que os destruiria.

²⁶Orei ao SENHOR e disse: ‘Ó Soberano SENHOR, não os destruas! Eles são o teu povo, a tua propriedade especial, a quem resgataste do Egito com teu grande poder e tua forte mão.

²⁷Peço que te lembres dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó, e não leves em conta a teimosia, a perversidade e o pecado deste povo.

²⁸Se o destruíres, os egípcios dirão: ‘Eles morreram porque o SENHOR não foi capaz de levá-los à terra que tinha prometido lhes dar’. Ou talvez digam: ‘Ele os destruiu porque os odiava; levou-os ao deserto de propósito para matá-los’.

²⁹No entanto, eles são o teu povo e a tua propriedade especial, que tiraste do Egito com tua grande força e teu braço poderoso’.”

Deuteronômio 10

Uma nova cópia da aliança

¹“Naquela ocasião, o SENHOR me disse: ‘Corte duas tábuas de pedra, como as anteriores. Faça também uma arca de madeira e suba ao monte para encontrar-se comigo,

²e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas anteriores, aquelas que você despedaçou. Em seguida, coloque as tábuas na arca’.

³“Fiz, portanto, a arca de madeira de acácia e cortei duas tábuas de pedra, como as anteriores. Subi ao monte levando as tábuas na mão.

⁴Mais uma vez, o SENHOR escreveu os dez mandamentos nas tábuas e as entregou a mim. Eram as mesmas palavras que o SENHOR lhes tinha proclamado do meio do fogo no dia em que vocês se reuniram ao pé do monte.

⁵Então virei-me, desci o monte e coloquei as tábuas na arca da aliança que eu tinha feito. As tábuas ainda estão dentro da arca, conforme o SENHOR me ordenou.

⁶(Os israelitas saíram dos poços do povo de Jacã e viajaram para Moserá, onde Arão morreu e foi sepultado. Eleazar, seu filho, serviu como sacerdote em seu lugar.

⁷Em seguida, viajaram para Gudgodá e, de lá, para Jotbatá, terra com muitos ribeiros.

⁸Naquela ocasião, o SENHOR separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do SENHOR e para estar diante do SENHOR, a fim de servi-lo e de pronunciar bênçãos em seu nome. Essas são suas responsabilidades até hoje.

⁹Por isso os levitas não têm porção alguma de terra como herança entre seus irmãos israelitas. O próprio SENHOR é sua herança, conforme o SENHOR, seu Deus, lhes prometeu.)

¹⁰“Quanto a mim, fiquei no monte, na presença do SENHOR, quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez. E, também dessa vez, o SENHOR ouviu minhas súplicas e concordou em não destruí-los.

¹¹Então o SENHOR me disse: ‘Levante-se, siga viagem e guie o povo, para que entrem e tomem posse da terra que jurei dar a seus antepassados’.”

Chamado para amar e obedecer

¹²“Agora, Israel, o que o SENHOR, seu Deus, requer de você? Somente que você tema o SENHOR, seu Deus, que viva de maneira agradável a ele e que ame e sirva ao SENHOR, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

¹³Obedeça sempre aos mandamentos e decretos do SENHOR que hoje lhe dou para o seu próprio bem.

¹⁴“Veja, os mais altos céus e a terra, e tudo que nela há, pertencem ao SENHOR, seu Deus.

¹⁵E, no entanto, o SENHOR escolheu seus antepassados para amá-los, e escolheu vocês, descendentes deles, dentre todas as nações, como hoje se vê.

¹⁶Portanto, submetam-se a ele de coração e deixem de ser teimosos.

¹⁷“Pois o SENHOR, seu Deus, é Deus dos deuses e Senhor dos senhores. É o grande Deus, o Deus poderoso e temível, que não mostra parcialidade e não aceita subornos.

¹⁸Ele faz justiça aos órfãos e às viúvas. Ama os estrangeiros que vivem entre vocês e lhes dá alimento e roupas.

¹⁹Portanto, amem também os estrangeiros, pois, em outros tempos, vocês foram estrangeiros na terra do Egito.

²⁰Temam o SENHOR, seu Deus, sirvam-no e apeguem-se a ele. Quando fizerem juramentos, jurem somente pelo nome dele.

²¹Somente ele é seu Deus, o único digno de seu louvor, aquele que, por vocês, fez os milagres poderosos que vocês viram com os próprios olhos.

²²Quando seus antepassados desceram até o Egito, eram apenas setenta pessoas. Agora, porém, o SENHOR, seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu!”

Deuteronômio 11

¹“Amem o SENHOR, seu Deus, e obedeçam sempre ao que ele exige: seus estatutos, decretos e mandamentos.

²Lembrem-se de que hoje não falo a seus filhos, que nunca experimentaram a disciplina do SENHOR, seu Deus, nem viram a grandeza, a mão forte e o seu braço poderoso.

³Eles não viram os sinais e os atos poderosos que ele realizou no Egito contra o faraó e toda a sua terra.

⁴Não viram o que ele fez aos exércitos dos egípcios e a seus cavalos e carros de guerra, como ele os afogou no mar Vermelho enquanto perseguiram vocês. Ele os destruiu e até hoje não se recuperaram.

⁵“Seus filhos não viram como o SENHOR cuidou de vocês no deserto até chegarem aqui.

⁶Não viram o que ele fez a Datã e Abirão (filhos de Eliabe, descendente de Rúben) quando a terra abriu a boca no acampamento israelita e os engoliu, junto com suas famílias, tendas e todos os seres vivos que pertenciam a eles.

⁷Vocês, porém, viram com os próprios olhos que o SENHOR realizou todos esses atos poderosos!”

Bênçãos pela obediência

⁸“Portanto, obedeçam a todos os mandamentos que hoje lhes dou, para que tenham forças para avançar e conquistar a terra da qual estão prestes a tomar posse.

⁹Se obedecerem, terão vida longa na terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados e a vocês, os descendentes deles, uma terra que produz leite e mel com fartura!

¹⁰Pois a terra em que vocês estão prestes a entrar para tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e faziam valas de irrigação com o pé, como numa horta.

¹¹A terra da qual em breve tomarão posse é uma terra de montes e vales, com chuva em grande quantidade,

¹²terra da qual o SENHOR, seu Deus, cuida continuamente, todo o ano!

¹³“Se obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, e se amarem o SENHOR, seu Deus, e servirem a ele de todo o seu coração e de toda a sua alma,

¹⁴ele mandará as chuvas na estação apropriada, as chuvas de outono e de primavera, para que vocês juntem suas colheitas de cereais e produzam vinho novo e azeite.

¹⁵Ele dará bons pastos para seus animais, e vocês terão alimento com fartura.

¹⁶“Mas tenham cuidado! Não deixem seu coração ser enganado, levando-os a afastar-se do SENHOR e a adorar outros deuses.

¹⁷Se o fizerem, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês. Ele fechará o céu e reterá a chuva, e a terra não produzirá suas colheitas. Em pouco tempo, vocês serão removidos da boa terra que o SENHOR lhes dá.

¹⁸“Gravem estas minhas palavras no coração e na mente. Amarrem-nas às mãos e prendam-nas à testa como lembrança.

¹⁹Ensinem-nas a seus filhos. Conversem a respeito delas quando estiverem em casa e quando estiverem caminhando, quando se deitarem e quando se levantarem.

²⁰Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas e em seus portões,

²¹para que, enquanto o céu permanecer acima da terra, vocês e seus filhos prosperem neste chão que o SENHOR jurou dar a seus antepassados.

²²“Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos que lhes dou. Amem o SENHOR, seu Deus, andando em seus caminhos e apegando-se firmemente a ele.

²³Então o SENHOR expulsará todas as nações de diante de vocês e, embora elas sejam muito maiores e mais fortes, vocês tomarão posse de suas terras.

²⁴Todo lugar em que puserem os pés será de vocês. Suas fronteiras se estenderão do deserto, ao sul, até o Líbano, ao norte, e do rio Eufrates, a leste, até o mar Mediterrâneo, a oeste.

²⁵Aonde quer que forem em toda a terra, ninguém será capaz de lhes resistir, pois o SENHOR, seu Deus, fará os povos se apavorarem e temerem vocês, como lhes prometeu.

²⁶“Vejam, hoje lhes dou a escolha entre bênção e maldição!

²⁷Vocês serão abençoados se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, que hoje lhes dou,

²⁸mas serão amaldiçoados se rejeitarem os mandamentos do SENHOR, seu Deus, afastando-se de seus caminhos e adorando deuses que vocês não conheciam.

²⁹“Quando o SENHOR, seu Deus, os fizer entrar na terra da qual em breve vocês tomarão posse, pronunciem a bênção no monte Gerizim e a maldição no monte Ebal.

³⁰(Esses dois montes ficam a oeste do rio Jordão, na terra dos cananeus que vivem no vale do Jordão, perto da cidade de Gilgal, junto aos carvalhos de Moré.)

³¹Vocês estão prestes a atravessar o rio Jordão para tomar posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Quando a conquistarem e estiverem vivendo nela,

³²tenham o cuidado de cumprir todos os decretos e estatutos que hoje lhes dou.”

Deuteronômio 12

O lugar de adoração escolhido pelo SENHOR

¹“Estes são os decretos e estatutos que vocês devem ter o cuidado de cumprir todos os dias em que viverem na terra que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, lhes dá para tomarem posse.

²“Quando expulsarem as nações que vivem ali, destruam todos os lugares em que elas adoram seus deuses: no alto dos montes, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

³Derrubem os altares idólatras e despedacem as colunas sagradas. Queimem os postes de Aserá e quebrem suas imagens esculpidas. Apaguem completamente o nome dos seus deuses!

⁴“Não adorem o SENHOR, seu Deus, da forma como esses povos pagãos adoram os deuses deles.

⁵Em vez disso, busquem o SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher dentre todas as tribos para habitar e estabelecer seu nome.

⁶Ali vocês apresentarão os holocaustos, os sacrifícios, os dízimos, as ofertas sagradas, as ofertas para cumprir votos, as ofertas voluntárias e as ofertas da primeira cria do gado e dos rebanhos.

⁷Ali vocês e seus familiares comerão na presença do SENHOR, seu Deus, e se alegrarão com tudo que realizaram, porque o SENHOR, seu Deus, os abençoou.

- ⁸“Vocês mudarão sua forma de adorar. Hoje, cada um faz o que bem entende,
- ⁹pois ainda não chegaram ao lugar de descanso, à terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança.
- ¹⁰Em breve, porém, vocês atravessarão o rio Jordão e se estabelecerão na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Quando ele lhes der descanso de todos os inimigos à sua volta e vocês estiverem vivendo em segurança na terra,
- ¹¹levem ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para habitação do seu nome tudo que eu lhes ordeno: os holocaustos, os sacrifícios, os dízimos, as ofertas sagradas e as ofertas para cumprir um voto que fizeram ao SENHOR.
- ¹²“Alegrem-se ali, na presença do SENHOR, seu Deus, com seus filhos e filhas e com seus servos e servas. Lembrem-se de incluir os levitas que vivem em suas cidades, pois eles não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês.
- ¹³Tenham o cuidado de não sacrificar seus holocaustos onde bem entenderem,
- ¹⁴mas apresentem-nos apenas no lugar que o SENHOR escolher no território de uma das tribos. Ali vocês oferecerão seus holocaustos e farão tudo que lhes ordenei.
- ¹⁵“Contudo, vocês poderão abater animais e comer a carne em qualquer cidade sempre que desejarem. Comam à vontade os animais com os quais o SENHOR, seu Deus, os abençoar. Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja ela cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer carne de gazela ou de veado.
- ¹⁶Não comam, porém, o sangue; derramem-no no chão, como se fosse água.
- ¹⁷“Não comam em suas cidades o dízimo dos cereais, do vinho novo e do azeite, nem a oferta da primeira cria do gado e dos rebanhos, nem oferta alguma para cumprir votos, nem as ofertas voluntárias, nem as ofertas sagradas.
- ¹⁸Comam essas ofertas na presença do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher. Comam com seus filhos e filhas, com seus servos e servas e com os levitas que vivem em suas cidades. Alegrem-se na presença do SENHOR, seu Deus, em tudo que fizerem.
- ¹⁹E tenham muito cuidado para não deixar de fora os levitas enquanto vocês viverem em sua terra.
- ²⁰“Quando o SENHOR, seu Deus, expandir seu território como lhes prometeu, e vocês desejarem comer carne, poderão comer à vontade.
- ²¹Se o lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para estabelecer seu nome ficar distante de onde moram, vocês poderão abater qualquer um dos animais que o

SENHOR lhes deu, do gado ou dos rebanhos de ovelhas, e comer a carne em suas próprias cidades, conforme lhes ordenei.

²²Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer carne de gazela ou de veado.

²³Mas nunca comam o sangue, pois o sangue é a própria vida, e vocês não podem comer carne com o sangue que lhe dá vida.

²⁴Não comam o sangue; derramem-no no chão, como se fosse água.

²⁵Não comam o sangue, para que tudo vá bem com vocês e com seus filhos, pois farão o que é certo aos olhos do SENHOR.

²⁶“Levem ao lugar que o SENHOR escolher as ofertas sagradas e as ofertas apresentadas para cumprir um voto.

²⁷Apresentem a carne e o sangue dos holocaustos no altar do SENHOR, seu Deus. O sangue dos outros sacrifícios será derramado no altar do SENHOR, seu Deus, mas vocês poderão comer a carne.

²⁸Tenham o cuidado de obedecer a todas as instruções que lhes dou, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes, pois farão o que é bom e certo aos olhos do SENHOR, seu Deus.

²⁹“Quando o SENHOR, seu Deus, for adiante de vocês e destruir as nações, e vocês as expulsarem e se estabelecerem na terra delas,

³⁰não caiam na armadilha de seguir os costumes das nações e adorar seus deuses. Não fiquem curiosos a respeito de seus deuses, nem perguntem: ‘Como essas nações adoram seus deuses? Queremos seguir seu exemplo’.

³¹Não adorem o SENHOR, seu Deus, da forma como outras nações adoram os deuses delas, pois realizam para eles todo tipo de atos detestáveis que o SENHOR odeia. Chegam até a queimar seus filhos e filhas como sacrifícios a seus deuses.

³² “Portanto, tenham o cuidado de cumprir todas as ordens que lhes dou. Não acrescentem nem tirem coisa alguma.”

Deuteronômio 13

Advertência acerca da idolatria

¹ “Surgirão entre vocês profetas ou pessoas que têm sonhos sobre o futuro, e eles prometerão sinais ou milagres.

²Se os sinais ou milagres preditos acontecerem, e essas pessoas disserem: 'Venham, vamos adorar outros deuses!', deuses que até então vocês não conheciam,

³não deem ouvidos às palavras deles. É um teste do SENHOR, seu Deus, para ver se vocês o amam de todo o seu coração e de toda a sua alma.

⁴Sigam somente o SENHOR, seu Deus, e temam a ele somente. Obedeçam a seus mandamentos, ouçam sua voz, sirvam-no e apeguem-se a ele.

⁵Os falsos profetas e sonhadores que tentarem desviá-los devem ser executados, pois incentivaram a rebelião contra o SENHOR, seu Deus, que os libertou da escravidão e os tirou da terra do Egito. Uma vez que eles tentaram desviá-los do caminho que o SENHOR, seu Deus, ordenou que seguissem, vocês terão de executá-los. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

⁶"Se alguém o instigar secretamente, seja seu irmão, seu filho ou filha, sua esposa querida ou seu amigo mais chegado, e disser: 'Vamos adorar outros deuses!', deuses que nem você nem seus antepassados conheceram,

⁷deuses dos povos vizinhos ou de povos dos confins da terra,

⁸não ceda nem dê ouvidos. Não tenha pena dele, não o poupe nem o proteja.

⁹Execute-o! Dê o primeiro golpe e, em seguida, todo o povo participará da execução.

¹⁰Apedrejem os culpados até a morte, pois eles tentaram afastá-lo do SENHOR, seu Deus, que os libertou da terra do Egito, do lugar de escravidão.

¹¹Então todo o Israel ouvirá e temerá, e ninguém voltará a agir tão perversamente no meio de vocês.

¹²"Quando começarem a viver nas cidades que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, e ouvirem dizer

¹³que homens perversos fizeram os habitantes da cidade se desviarem, dizendo: 'Venham, vamos adorar outros deuses', deuses que até então vocês não conheciam,

¹⁴examinem os fatos com cuidado. Se descobrirem que a informação for verdadeira e esse ato detestável foi mesmo cometido entre vocês,

¹⁵ataquem a cidade e matem à espada todos os habitantes e todos os animais, destruindo-os completamente.

¹⁶Amontoem os despojos no meio da praça pública e queimem toda a cidade como oferta ao SENHOR, seu Deus. A cidade permanecerá em ruínas para sempre; jamais será reconstruída.

¹⁷Não guardem coisa alguma do despojo que foi separado para destruição. Então o SENHOR afastará sua ira ardente e os tratará com misericórdia. Terá compaixão de vocês e os transformará numa nação numerosa, como prometeu sob juramento a seus antepassados.

¹⁸“O SENHOR, seu Deus, só será misericordioso se vocês ouvirem sua voz e obedecerem a todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, para que façam o que é certo aos olhos do SENHOR.”

Deuteronômio 14

Animais cerimonialmente puros e impuros

¹“Uma vez que vocês são filhos do SENHOR, seu Deus, não se cortem, nem raspem o cabelo acima da testa em sinal de luto.

²Vocês são um povo consagrado ao SENHOR, seu Deus, e ele os escolheu dentre todas as nações da terra para serem sua propriedade especial.

³“Não comam animais detestáveis, cerimonialmente impuros.

⁴São estes os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode,

⁵o veado, a gazela, a corça, a cabra-selvagem, o íbex, o antílope e a ovelha montês.

⁶“Vocês podem comer qualquer animal que tenha os cascos divididos em duas partes e que rumine,

⁷mas, se o animal não apresentar essas duas características, não pode ser consumido. Não comam, portanto, o camelo, nem a lebre, nem o coelho silvestre. Eles ruminam, mas não têm os cascos divididos, de modo que são impuros para vocês.

⁸Também não comam o porco, pois, embora tenha os cascos divididos, não ruma e, portanto, é impuro para vocês. Não comam a carne desses animais nem toquem em seu cadáver.

⁹“De todos os animais que vivem nas águas, vocês podem comer qualquer um que tenha barbatanas e escamas.

¹⁰Não comam, porém, animais que vivem nas águas, mas não têm barbatanas e escamas. Eles são impuros para vocês.

¹¹“Vocês podem comer qualquer criatura voadora que seja cerimonialmente pura.

¹²Estas são as criaturas voadoras que vocês não podem comer: o abutre-fouveiro, o abutre-barbudo, o abutre-fusco,

- ¹³o milhafre, o falcão e todas as espécies de condores,
¹⁴todas as espécies de corvos,
¹⁵a coruja-de-chifres, a coruja-do-campo, a gaivota, todas as espécies de gaviões,
¹⁶o mocho-galego, o corujão, a coruja-das-torres,
¹⁷a coruja-do-deserto, o abutre-do-égito, o cormorão,
¹⁸a cegonha, todas as espécies de garças, a poupa e o morcego.
¹⁹“Todos os insetos alados que rastejam pelo chão são impuros para vocês, de modo que não podem comê-los.
²⁰Contudo, podem comer qualquer criatura voadora que seja cerimonialmente pura.
²¹“Não comam animal algum que tenha morrido de causas naturais. Podem dá-lo a um estrangeiro que vive em sua cidade ou vendê-lo a outros estrangeiros. Vocês mesmos, porém, não o comerão, pois são um povo consagrado ao SENHOR, seu Deus. “Não cozinhem o cabrito no leite da mãe dele.”

A entrega dos dízimos

- ²²“Separem o dízimo de suas colheitas, um décimo de toda a sua safra anual.
²³Levem o dízimo ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para estabelecer seu nome e comam o dízimo ali, na presença do SENHOR. Isso se aplica aos dízimos de cereais, do vinho novo, do azeite e dos machos das primeiras crias do gado e dos rebanhos. Com isso, aprenderão a sempre temer o SENHOR, seu Deus.
²⁴“Se o SENHOR, seu Deus, os abençoar com uma boa colheita, mas o lugar que ele escolher para habitação do seu nome for distante demais para vocês levarem o dízimo,
²⁵vendam a décima parte de suas colheitas e rebanhos, coloquem o dinheiro numa bolsa e levem-no ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolheu.
²⁶Quando chegarem, usem o dinheiro para comprar o tipo de alimento que desejarem: bois, ovelhas, vinho ou qualquer outra bebida fermentada. Então, na presença do SENHOR, seu Deus, comam e alegrem-se com toda a sua família.
²⁷E não se esqueçam de cuidar dos levitas de sua cidade, pois eles não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês.
²⁸“Ao final de cada três anos, levem todo o dízimo da colheita daquele ano à cidade mais próxima e armazenem-no ali.

²⁹Entreguem o dízimo aos levitas, que não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês, e também aos estrangeiros que vivem entre vocês, e aos órfãos e às viúvas de suas cidades, para que eles comam até se saciarem. Então o SENHOR, seu Deus, os abençoará em todo o seu trabalho.”

Deuteronômio 15

O cancelamento das dívidas

¹“Ao final de cada sete anos, cancelem as dívidas de todos a quem vocês tiverem feito um empréstimo.

²O cancelamento será efetuado da seguinte forma: todos cancelarão os empréstimos que fizeram a irmãos israelitas. Ninguém exigirá pagamento do seu próximo ou de seus parentes, pois chegou o tempo do SENHOR para liberá-los das dívidas.

³Essa liberação se aplica somente aos irmãos israelitas, e não aos estrangeiros que vivem entre vocês.

⁴“Não deverá haver pobres entre vocês, pois o SENHOR, seu Deus, os abençoará grandemente na terra que lhes dá como herança.

⁵Receberão essa bênção se tiverem o cuidado de obedecer ao SENHOR, seu Deus, e cumprir todos estes mandamentos que hoje lhes dou.

⁶O SENHOR, seu Deus, os abençoará conforme prometeu. Vocês emprestarão dinheiro a muitas nações, mas jamais precisarão tomar emprestado. Governarão muitas nações, mas não serão governados por nação alguma.

⁷“Se, contudo, houver algum israelita pobre em suas cidades quando chegarem à terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, não endureçam o coração e não fechem a mão para ele.

⁸Ao contrário, sejam generosos e emprestem-lhe o que for necessário.

⁹Não sejam mesquinhos nem se recusem a emprestar a alguém só porque o ano de cancelamento das dívidas está próximo. Se vocês se recusarem a fornecer o empréstimo e a pessoa necessitada clamar ao SENHOR, vocês serão considerados culpados de pecado.

¹⁰Deem aos pobres com generosidade, e não com má vontade, pois o SENHOR, seu Deus, os abençoará em tudo que fizerem.

¹¹Sempre haverá pobres na terra. Por isso, ordeno que compartilhem seus bens generosamente com os pobres e com outros necessitados de sua terra.”

A libertação de escravos hebreus

¹²“Se um irmão hebreu, homem ou mulher, vender-se a você como escravo, ele lhe servirá por seis anos. Depois disso, liberte-o no sétimo ano.

¹³“Quando libertar um escravo, não o mande embora de mãos vazias.

¹⁴Seja generoso e dê-lhe de despedida um presente dos animais de seu rebanho, dos cereais de sua eira e do vinho de sua prensa de uvas. Compartilhe com ele um pouco da fartura com a qual o SENHOR, seu Deus, o abençoou.

¹⁵Lembre-se de que, um dia, você foi escravo na terra do Egito e o SENHOR, seu Deus, o libertou. Por isso lhe dou essa ordem.

¹⁶“Mas, se por estar bem com você e amar você e sua família, o servo disser: ‘Não quero ir embora’,

¹⁷você pegará um furador e furará a ponta da orelha dele contra a porta. Depois disso, ele será seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com as escravas.

¹⁸“Quando libertar seus escravos, não considere isso uma grande perda. Lembre-se de que, por seis anos, eles lhe prestaram serviços equivalentes a duas vezes o salário de empregados contratados, e o SENHOR, seu Deus, o abençoará em tudo que você fizer.”

O sacrifício dos machos das primeiras crias

¹⁹“Separem para o SENHOR, seu Deus, os machos das primeiras crias do gado e dos rebanhos. Não usem a primeira cria do gado para trabalhar no campo, e não tosquiem a primeira cria das ovelhas.

²⁰Em vez disso, a cada ano, comam esses animais com sua família na presença do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher.

²¹Mas, se essa primeira cria tiver algum defeito, se o animal for manco, cego ou tiver algum outro problema, não o sacrifiquem ao SENHOR, seu Deus.

²²Comam o animal na cidade em que morarem. Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer uma gazela ou um veado.

²³Não comam, porém, o sangue do animal; derramem-no no chão, como se fosse água.”

Deuteronômio 16

A Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento

¹“A cada ano, no mês de abibe, celebrem a Páscoa em homenagem ao SENHOR, seu Deus, pois foi nesse mês, durante a noite, que o SENHOR, seu Deus, os libertou do Egito.

²O sacrifício de Páscoa será um animal do gado ou do rebanho, oferecido ao SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher para habitação do seu nome.

³Comam o sacrifício com pães sem fermento. Durante sete dias, comam pão sem fermento, como fizeram quando fugiram às pressas do Egito. Comam esse pão, o pão do sofrimento, para se lembrarem, por toda a vida, do dia em que saíram do Egito.

⁴Durante esses sete dias, não deve haver a mínima quantidade de fermento nas casas em toda a sua terra. E, quando sacrificarem o cordeiro de Páscoa ao entardecer do primeiro dia, não deixem sobras para a manhã seguinte.

⁵“Não ofereçam o sacrifício de Páscoa em nenhuma das cidades que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.

⁶Ofereçam-no apenas no lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para habitação do seu nome. Sacrifiquem-no ali ao entardecer, enquanto o sol se põe, no mesmo período do dia em que saíram do Egito.

⁷Assem e comam o cordeiro no lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher. Na manhã seguinte, voltem às suas tendas.

⁸Durante os seis dias seguintes, comam pão sem fermento. No sétimo dia, declarem outra reunião sagrada em homenagem ao SENHOR, seu Deus, e não façam trabalho algum.”

A Festa da Colheita

⁹“Contem sete semanas a partir do dia em que começarem a colheita de cereais.

¹⁰Então celebrem a Festa da Colheita em homenagem ao SENHOR, seu Deus. Levem uma oferta voluntária proporcional às bênçãos que receberam dele.

¹¹Será um tempo de celebração diante do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher para habitação do seu nome. Celebrem com seus filhos e filhas, com seus servos e servas, com os levitas das suas cidades e com os estrangeiros, órfãos e viúvas que vivem entre vocês.

¹²Lembrem-se de que, um dia, vocês foram escravos no Egito e, portanto, tenham o cuidado de cumprir todos estes decretos.”

A Festa das Cabanas

¹³“Celebrem a Festa das Cabanas durante sete dias, no final da época da colheita, depois que ajuntarem os cereais e prensarem as uvas.

¹⁴Essa festa será um tempo de alegria e comemoração com seus filhos e filhas, seus servos e servas, com os levitas, estrangeiros, órfãos e viúvas de suas cidades.

¹⁵ Durante sete dias, celebrem essa festa em homenagem ao SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher, pois ele é quem os abençoa em todas as suas colheitas e lhes dá sucesso em todo o seu trabalho. Essa festa será um tempo de grande alegria para vocês.

¹⁶ “A cada ano, todos os homens de Israel devem celebrar estas três festas: a Festa dos Pães sem Fermento, a Festa da Colheita e a Festa das Cabanas. Em cada uma dessas ocasiões, todos os homens devem comparecer diante do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher. Não devem, porém, apresentar-se diante do SENHOR de mãos vazias.

¹⁷ Todos devem ofertar de acordo com as bênçãos que receberam do SENHOR, seu Deus.”

Justiça para o povo

¹⁸ “Nomeiem juízes e oficiais de cada uma de suas tribos em todas as cidades que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Eles julgarão o povo com justiça.

¹⁹ Nunca distorçam a justiça nem mostrem parcialidade. Nunca aceitem subornos, pois eles cegam os olhos dos sábios e corrompem as decisões dos íntegros.

²⁰ Que a justiça verdadeira prevaleça sempre, para que vocês vivam e tomem posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.

²¹ “Jamais levantem um poste de madeira para Aserá junto ao altar que edificarem para o SENHOR, seu Deus.

²² Jamais levantem colunas sagradas para adoração, pois isso é detestável para o SENHOR, seu Deus.”

Deuteronômio 17

¹ “Nunca sacrifiquem ao SENHOR, seu Deus, bois ou ovelhas doentes ou defeituosos, pois esse tipo de oferta é detestável para ele.

² “Quando vocês começarem a viver nas cidades que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, poderá acontecer de um homem ou uma mulher do povo fazer algo mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, e quebrar a aliança.

³ Pode ser que essa pessoa sirva outros deuses ou adore o sol, a lua ou qualquer das estrelas, o exército do céu, algo que eu proibi expressamente.

⁴ Quando ficarem sabendo disso, façam uma investigação cuidadosa. Se for verdade que se fez tal coisa detestável em Israel,

⁵ levem o homem ou a mulher que cometeu esse ato perverso até as portas da cidade e executem essa pessoa por apedrejamento.

⁶Jamais executem alguém com base no depoimento de apenas uma testemunha. Deve sempre haver duas ou três testemunhas.

⁷As testemunhas jogarão as primeiras pedras e, em seguida, todo o povo participará da execução. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

⁸“Se um caso muito difícil de resolver chegar a um tribunal local, como, por exemplo, uma decisão sobre que tipo de homicídio aconteceu, ou entre diferentes ações judiciais, ou entre tipos diferentes de agressão, levem esse caso ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher.

⁹Apresentem o caso aos sacerdotes levitas ou aos juízes que estiverem de serviço na ocasião, e eles ouvirão o caso e declararão o veredicto.

¹⁰Executem o veredicto que eles declararem no lugar que o SENHOR escolher. Façam exatamente o que eles mandarem.

¹¹Depois que eles tiverem interpretado a lei e declarado o veredicto, executem em sua totalidade a sentença que eles pronunciarem; não façam modificação alguma.

¹²Quem for arrogante a ponto de rejeitar o veredicto do sacerdote ou do juiz que representa o SENHOR, seu Deus, naquele lugar deverá ser morto. Desse modo, vocês eliminarão o mal do meio de Israel.

¹³Então todo o povo ficará sabendo o que aconteceu e terá medo de agir novamente com tamanha arrogância.”

Diretrizes para o rei

¹⁴“Vocês estão prestes a entrar na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Quando a conquistarem, se estabelecerem nela e pensarem: ‘Devemos escolher um rei para nos governar, como as outras nações ao nosso redor’,

¹⁵tenham cuidado de nomear como rei o homem que o SENHOR, seu Deus, escolher. Deverá ser um irmão israelita; não pode ser estrangeiro.

¹⁶“O rei não terá muitos cavalos, nem enviará seu povo ao Egito para comprar cavalos, pois o SENHOR lhes disse: ‘Jamais voltem ao Egito’.

¹⁷O rei não tomará para si muitas esposas, pois elas afastarão seu coração do SENHOR. Também não acumulará para si grandes quantidades de prata e de ouro.

¹⁸“Quando sentar-se no trono para reinar, copiará esta lei para si num rolo, na presença dos sacerdotes levitas.

¹⁹Trará essa cópia sempre consigo e a lerá todos os dias enquanto viver. Assim, aprenderá a temer o SENHOR, seu Deus, cumprindo todos os termos desta lei e destes decretos.

²⁰Isso o impedirá de tornar-se orgulhoso e agir como se estivesse acima de seus irmãos israelitas. Evitará também que ele se desvie, por menos que seja, destes mandamentos, e garantirá que ele e seus descendentes tenham longos reinados em Israel.”

Deuteronômio 18

Ofertas para os sacerdotes e levitas

¹“Lembrem-se de que os sacerdotes levitas e todos os outros membros da tribo de Levi não receberão porção alguma de terra como herança entre as outras tribos de Israel. Em vez disso, os sacerdotes e levitas comerão das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR, pois essa é parte que lhes cabe.

²Não terão herança entre os israelitas. O SENHOR é a sua herança, conforme lhes prometeu.

³“Estas são as partes que os sacerdotes receberão como sua porção dos bois e das ovelhas que o povo entregar como ofertas: a espádua, as queixadas e o estômago.

⁴Deem também aos sacerdotes a primeira porção dos cereais, do vinho novo, do azeite e da lã na época da tosquia,

⁵pois o SENHOR, seu Deus, escolheu a tribo de Levi dentre todas as suas tribos para servir em nome do SENHOR para sempre.

⁶“Se um levita decidir sair de sua cidade em Israel, seja ela qual for, e mudar-se para o lugar que o SENHOR escolher,

⁷ele servirá ali em nome do SENHOR, seu Deus, da mesma forma que todos os seus companheiros levitas que servem o SENHOR naquele lugar.

⁸Comerá sua porção dos sacrifícios e ofertas, mesmo que também receba sustento de sua família.”

Chamado para viver em santidade

⁹“Quando vocês entrarem na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, tenham muito cuidado para não imitarem os costumes detestáveis das nações que vivem ali.

¹⁰Jamais deverá haver entre vocês alguém que queime seu filho ou sua filha como sacrifício. Não permitam que alguém do povo pratique adivinhação, use encantamentos, interprete agouros, envolva-se com bruxaria,

¹¹ lance feitiços, atue como médium ou praticante do ocultismo, ou consulte os espíritos dos mortos.

¹² Quem pratica tais coisas é detestável ao SENHOR. É justamente porque as outras nações praticam essas coisas detestáveis que o SENHOR, seu Deus, as expulsará de diante de vocês.

¹³ Sejam inculpáveis perante o SENHOR, seu Deus.

¹⁴ As nações cujas terras vocês estão prestes a conquistar consultam feiticeiros e adivinhos, mas o SENHOR, seu Deus, os proíbe de fazerem essas coisas.”

Verdadeiros e falsos profetas

¹⁵ “O SENHOR, seu Deus, levantará um profeta como eu do meio de seus irmãos israelitas. Deem ouvidos a ele,

¹⁶ pois foi isso que vocês pediram ao SENHOR, seu Deus, quando estavam reunidos ao pé do monte Sinai. Disseram: ‘Não iremos mais ouvir a voz do SENHOR, nosso Deus, nem ver este fogo ardente, pois morreríamos’.

¹⁷ “Então o SENHOR me disse: ‘Eles estão certos.

¹⁸ Levantarei um profeta como você do meio de seus irmãos israelitas e porei minhas palavras em sua boca, e ele dirá ao povo tudo que eu lhe ordenar.

¹⁹ Eu mesmo pedirei contas de qualquer um que não ouvir as mensagens que o profeta proclamar em meu nome.

²⁰ Mas o profeta que tiver a presunção de falar em meu nome algo que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, será morto’.

²¹ “Talvez vocês se perguntem: ‘Como saberemos se uma profecia vem do SENHOR ou não?’.

²² Se o profeta falar em nome do SENHOR, mas suas previsões não acontecerem nem se cumprirem, vocês saberão que a mensagem dele não vem do SENHOR. Esse profeta presumiu arrogantemente que falava em meu nome, e vocês não precisam temê-lo.”

Deuteronômio 19

As cidades de refúgio

¹ “Quando o SENHOR, seu Deus, destruir as nações cujo território ele lhes dá, vocês tomarão posse da terra e se estabelecerão nas cidades e casas que elas construíram.

² Em seguida, separarão três cidades de refúgio na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.

³Preparem estradas e dividam em três regiões a terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como propriedade, com uma dessas cidades em cada região. Quem tiver matado alguém poderá fugir para uma dessas cidades de refúgio e ficar a salvo.

⁴“Isso se aplica a alguém que, sem intenção e sem mostrar hostilidade anterior, matar outra pessoa: ele poderá fugir para uma dessas cidades de refúgio e viver em segurança.

⁵Se acontecer, por exemplo, de alguém ir com um vizinho cortar lenha num bosque e, quando um deles levantar o machado para cortar uma árvore, o ferro do machado escapar do cabo, atingir a outra pessoa e causar sua morte, o homicida poderá fugir para uma das cidades de refúgio a fim de salvar a vida.

⁶“Se, contudo, a distância até a cidade de refúgio for muito grande e acontecer que, irado, o parente encarregado de vingar a morte da vítima alcance e mate o homicida, o castigo não seria merecido, pois o fugitivo não mostrou hostilidade anterior à vítima.

⁷Por isso, ordeno que separem três cidades de refúgio.

⁸“Se o SENHOR, seu Deus, ampliar seu território conforme jurou a seus antepassados e lhes der toda a terra que lhes prometeu,

⁹separem mais três cidades de refúgio. (Ele lhes dará a terra se vocês cumprirem cuidadosamente todos os mandamentos que hoje lhes dou, se sempre amarem o SENHOR, seu Deus, e andarem em seus caminhos.)

¹⁰Com isso, vocês evitarão a morte de inocentes na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança. Do contrário, seriam culpados pelo sangue de inocentes.

¹¹“Se, contudo, alguém demonstrar hostilidade a seu vizinho, ficar à espreita dele e o atacar e matar, fugindo depois para uma das cidades de refúgio,

¹²as autoridades da cidade do homicida enviarão representantes à cidade de refúgio para trazê-lo de volta e entregá-lo ao vingador da vítima, para que ele execute o homicida.

¹³Não tenham pena dele. Eliminem de Israel a culpa de matar inocentes. Assim, tudo irá bem com vocês.”

O interesse pela justiça

¹⁴“Quando tomarem posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança, jamais roubem terras de outros, mudando de lugar os marcos de divisa que seus antepassados colocaram.

¹⁵“Não condenem alguém por um crime ou delito com base no depoimento de apenas uma testemunha. Os fatos a respeito do caso devem ser confirmados pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

¹⁶“Se uma testemunha mal-intencionada se apresentar e acusar alguém de ter cometido um crime,

¹⁷tanto o acusador como o acusado comparecerão diante do SENHOR, apresentando-se aos sacerdotes e juízes que estiverem de serviço na ocasião.

¹⁸Os juízes farão uma investigação cuidadosa do caso. Se a testemunha fez acusações falsas contra seu irmão israelita,

¹⁹apliquem-lhe a sentença que ela planejava para a outra pessoa. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

²⁰O restante do povo ficará sabendo disso e terá medo de cometer tamanha maldade.

²¹Não tenham pena do culpado. Sua regra deve ser: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.”

Deuteronômio 20

Normas acerca da guerra

¹“Quando saírem para lutar contra seus inimigos e enfrentarem cavalos e carros e um exército maior que o seu, não tenham medo. O SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, está com vocês!

²Quando se prepararem para a batalha, o sacerdote virá à frente e falará aos soldados.

³Dirá: ‘Ouçam, homens de Israel! Ao saírem hoje para lutar contra seus inimigos, sejam corajosos. Não tenham medo, nem se apavorem, nem tremam diante deles,

⁴pois o SENHOR, seu Deus, vai com vocês. Ele lutará contra seus inimigos em seu favor e lhes dará vitória’.

⁵“Então os oficiais do exército se dirigirão aos soldados e dirão: ‘Alguém aqui acabou de construir uma casa, mas ainda não a dedicou? Se houver alguém nessa situação, vá para casa! Se você morresse na batalha, outra pessoa dedicaria sua casa.

⁶Alguém aqui acabou de plantar uma videira, mas ainda não comeu de seus frutos? Se houver alguém nessa situação, vá para casa! Se você morresse na batalha, outra pessoa comeria dos primeiros frutos.

⁷Alguém aqui acabou de ficar noivo de uma mulher, mas ainda não se casou? Vá para casa e tome a mulher como esposa! Se você morresse na batalha, outra pessoa a tomaria como esposa’.

⁸“Os oficiais também dirão: ‘Alguém aqui está com medo ou angustiado? Se estiver, vá para casa antes que amedronte mais alguém’.

⁹Quando os oficiais terminarem de falar aos soldados, nomearão comandantes para as tropas.

¹⁰“Quando vocês se aproximarem de uma cidade para atacá-la, primeiro proponham paz a seus habitantes.

¹¹Se eles aceitarem suas condições e abrirem as portas, todo o povo dentro da cidade os servirá com trabalhos forçados.

¹²Se eles recusarem a proposta de paz e se prepararem para lutar, cerquem a cidade.

¹³Quando o SENHOR, seu Deus, lhes entregar a cidade, matem à espada todos os homens.

¹⁴Contudo, poderão tomar para si as mulheres, as crianças, os animais e tudo que acharem na cidade. Poderão aproveitar todos os despojos dos inimigos que o SENHOR, seu Deus, entregou em suas mãos.

¹⁵“Essas instruções se aplicam somente às cidades muito distantes, e não às cidades dos povos que vivem na terra em que vocês entrarão.

¹⁶Nessas cidades que o SENHOR lhes dá como herança, destruam todo ser vivo.

¹⁷Destruam completamente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, conforme o SENHOR, seu Deus, lhes ordenou.

¹⁸Isso evitará que os povos da terra os ensinem a imitar os atos detestáveis que eles praticam quando adoram seus deuses, coisas que fariam vocês pecarem contra o SENHOR, seu Deus.

¹⁹“Quando cercarem uma cidade e a guerra se prolongar, não cortem as árvores com machados. Comam dos frutos, mas não cortem as árvores. Acaso as árvores são inimigos para que vocês as ataquem?

²⁰Cortem apenas as árvores que vocês sabem que não dão frutos e usem-nas para fazer o equipamento necessário no cerco à cidade inimiga até que ela caia.”

Deuteronômio 21

Casos de homicídio não resolvido

¹“Quando estiverem na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, e alguém for encontrado morto no campo e não se saiba quem o matou,

²as autoridades e os juízes medirão a distância do local onde está o cadáver até as cidades vizinhas.

³Quando se determinar qual é a cidade mais próxima, as autoridades da cidade escolherão do rebanho uma novilha que nunca tenha sido usada para trabalhar no campo e nunca tenha puxado um arado.

⁴Levarão a novilha a um vale que não tenha sido lavrado nem semeado e pelo qual passe um ribeiro. Ali, no vale, quebrarão o pescoço da novilha.

⁵Os sacerdotes levitas se aproximarão, pois o SENHOR, seu Deus, os escolheu para servirem diante dele e pronunciarem bênçãos em seu nome. Cabe a eles decidir todos os casos legais e criminais.

⁶“As autoridades daquela cidade lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado

⁷e dirão: ‘Nossas mãos não derramaram o sangue dessa pessoa, nem vimos o crime acontecer.

⁸Ó SENHOR, perdoa o teu povo, Israel, o qual libertaste. Não culpes o teu povo pela morte de um inocente’. Assim, serão absolvidos da culpa pelo sangue da pessoa.

⁹Desse modo, vocês removerão do seu meio a culpa pela morte da vítima e farão o que é certo aos olhos do SENHOR.”

O casamento com uma prisioneira

¹⁰“Quando vocês saírem para guerrear contra seus inimigos e o SENHOR, seu Deus, entregá-los em suas mãos e vocês os fizerem prisioneiros,

¹¹pode acontecer de algum de vocês vir uma mulher bonita entre os cativos, sentir-se atraído por ela e desejar casar-se com ela.

¹²Nesse caso, leve-a para casa, onde ela raspará a cabeça, cortará as unhas

¹³e trocará as roupas que estava usando quando foi capturada. Ela ficará em sua casa, mas você deixará que ela fique de luto pelo pai e pela mãe por um mês inteiro. Depois disso, você se casará com ela. Passará a ser seu marido, e ela será sua esposa.

¹⁴Se depois do casamento ela não o agradar, liberte-a. Não a venda nem a trate como escrava, pois você a humilhou.”

Direitos do filho mais velho

¹⁵“Se um homem tiver duas esposas e amar apenas uma delas, mas ambas lhe derem filhos homens, e o filho mais velho for da esposa que ele não ama,

¹⁶quando dividir sua herança o homem não poderá dar a porção maior ao filho da esposa amada, como se este fosse o filho mais velho.

¹⁷Terá de reconhecer os direitos do filho mais velho, da esposa não amada, dando-lhe porção dobrada. Ele é o primeiro filho do vigor de seu pai, e os direitos do filho mais velho lhe pertencem.”

Como lidar com um filho rebelde

¹⁸“Se um homem tiver um filho teimoso e rebelde, que não obedece ao pai nem à mãe, apesar de eles o disciplinarem,

¹⁹o pai e a mãe levarão o filho até a porta da cidade e dirão às autoridades ali reunidas:

²⁰‘Este nosso filho é teimoso e rebelde e se recusa a obedecer. É mau-caráter e vive bêbado’.

²¹Então todos os homens da cidade o executarão por apedrejamento. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio, e todo o Israel ficará sabendo disso e temerá.”

Outras normas

²²“Se alguém cometeu um crime que merece a pena de morte e, por isso, foi executado e pendurado numa árvore,

²³não deverá permanecer pendurado ali durante a noite. Enterrem o corpo no mesmo dia, pois todo aquele que é pendurado é maldito aos olhos de Deus. Desse modo, vocês evitarão a contaminação da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança.”

Deuteronômio 22

¹“Se você vir solto por aí o boi ou a ovelha de um israelita, não fuja de sua responsabilidade. Devolva o animal ao dono.

²Se o dono não morar por perto ou se você não o conhecer, leve o animal para sua casa e fique com ele até o dono vir procurá-lo. Então, devolva o animal.

³Faça o mesmo se encontrar um jumento, uma peça de roupa ou qualquer outra coisa que alguém tenha perdido. Não fuja de sua responsabilidade.

⁴“Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Vá e ajude o dono a levantar o animal.

⁵“A mulher não deve usar roupas de homem, e o homem não deve usar roupas de mulher. Quem age desse modo é detestável aos olhos do SENHOR, seu Deus.

⁶“Se acontecer de você encontrar o ninho de um pássaro numa árvore ou no chão, e houver nele filhotes ou ovos que a mãe esteja chocando, não leve a mãe junto com os filhotes.

⁷Leve os filhotes, mas deixe a mãe, para que você prospere e tenha vida longa.

⁸“Quando você construir uma casa nova, coloque um parapeito em torno do terraço. Desse modo, se alguém cair do terraço, você e sua família não serão culpados pela morte da vítima.

⁹“Não plantem nenhuma outra semente entre as videiras em seu vinhedo. Se o fizerem, estarão proibidos de usar tanto as uvas desse vinhedo como o fruto da outra plantação que semearam.

¹⁰“Não arem a terra com um boi e um jumento presos ao mesmo jugo.

¹¹“Não usem roupas feitas de fios de lã e linho entrelaçados.

¹²“Coloquem franjas nas quatro pontas do manto com o qual vocês se cobrem.”

Normas acerca da pureza sexual

¹³“Se um homem se casar com uma mulher e, depois de ter relações com ela, rejeitá-la

¹⁴e acusá-la publicamente de conduta vergonhosa, dizendo: ‘Quando me casei com esta mulher, descobri que ela não era virgem’,

¹⁵então o pai e a mãe da mulher levarão a prova da virgindade da filha até a porta da cidade, onde as autoridades estarão reunidas.

¹⁶O pai lhes dirá: ‘Dei minha filha em casamento a este homem, e agora ele a rejeitou.

¹⁷Acusou-a de conduta vergonhosa, dizendo: ‘Descobri que sua filha não era virgem’. Aqui está, porém, a prova da virgindade de minha filha’. Então os pais estenderão o lençol da filha diante das autoridades,

¹⁸e eles pegarão o homem e o castigarão.

¹⁹Também lhe aplicarão uma multa de cem peças de prata que ele pagará ao pai da mulher, uma vez que acusou publicamente de conduta vergonhosa uma virgem de Israel. Ela continuará a ser esposa do homem, e ele jamais poderá se divorciar dela.

²⁰“Mas, se as acusações do homem forem verdadeiras e ele puder provar que a mulher não era virgem,

²¹então ela será levada até a porta da casa de seu pai e ali será executada por apedrejamento pelos homens da cidade. Ela cometeu um crime vergonhoso em Israel, praticando imoralidade sexual enquanto vivia na casa de seus pais. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

²²“Se um homem for flagrado cometendo adultério, ele e a mulher terão de morrer. Desse modo, vocês eliminarão o mal do meio de Israel.

²³“Se um homem encontrar uma moça virgem, prometida em casamento, e tiver relações sexuais com ela dentro da cidade,

²⁴levem os dois para a porta da cidade e executem-nos por apedrejamento. A mulher é culpada porque não gritou por socorro, e o homem deverá morrer porque humilhou a esposa de outro homem. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

²⁵“Mas, se o homem encontrar a moça prometida em casamento no campo e a violentar, somente o homem deverá ser morto.

²⁶Não façam nada à moça; não cometeu crime algum que mereça a pena de morte. É tão inocente quanto uma vítima de homicídio.

²⁷Uma vez que o homem a violentou no campo, deve-se presumir que ela gritou, mas não houve quem a socorresse.

²⁸“Se um homem tiver relações com uma moça virgem, mas que não esteja prometida em casamento, e eles forem descobertos,

²⁹o homem pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata. Uma vez que ele humilhou a moça, se casará com ela e jamais poderá se divorciar.

³⁰ “Nenhum homem tomará por mulher alguém que foi esposa de seu pai, pois isso desonraria seu pai.”

Deuteronômio 23

Normas acerca da adoração

¹ “Se um homem tiver os testículos esmagados ou o membro amputado, não terá permissão de entrar nas reuniões sagradas do SENHOR.

²“Se alguém for filho ilegítimo, nem ele nem seus descendentes, até a décima geração, terão permissão de entrar nas reuniões sagradas do SENHOR.

³“Nenhum amonita ou moabita, e nenhum de seus descendentes, até a décima geração, terá permissão de participar das reuniões sagradas do SENHOR.

⁴Essas nações não os receberam com alimento e água quando vocês saíram do Egito. Em vez disso, contrataram Balaão, filho de Beor, nascido em Petor, na Mesopotâmia, para amaldiçoá-los.

⁵Mas o SENHOR, seu Deus, se recusou a ouvir Balaão e transformou a maldição em bênção, pois o SENHOR, seu Deus, os ama.

⁶Enquanto viverem, jamais promovam o bem-estar e a prosperidade dos amonitas ou moabitas.

⁷“Não mostrem ódio aos edomitas, pois são seus parentes, nem aos egípcios, pois vocês viveram como estrangeiros entre eles.

⁸A terceira geração de edomitas e egípcios poderá entrar nas reuniões sagradas do SENHOR.”

Normas diversas

⁹“Quando saírem para guerrear contra seus inimigos, mantenham-se afastados de tudo que é impuro.

¹⁰“O homem que ficar cerimonialmente impuro por causa de uma poluição noturna sairá do acampamento e ficará fora o dia todo.

¹¹Ao entardecer, ele se banhará e, ao pôr do sol, poderá voltar ao acampamento.

¹²“Determinem uma área fora do acampamento onde possam fazer as necessidades.

¹³Cada um deve ter uma pá como parte de seu equipamento. Quando forem evacuar, cavem um buraco com a pá e cubram as fezes.

¹⁴O acampamento deverá ser santo, pois o SENHOR, seu Deus, anda no meio dele para proteger vocês e derrotar seus inimigos. Cuidem para que ele não veja em seu meio qualquer coisa vergonhosa e se afaste de vocês.

¹⁵“Se escravos fugirem e se refugiarem com vocês, não os devolvam a seus senhores.

¹⁶Permitam que eles vivam em seu meio em qualquer cidade que escolherem, e não os oprimam.

¹⁷“Nenhum israelita, homem ou mulher, se dedicará à prostituição em templos idólatras.

¹⁸“Quando apresentarem uma oferta para cumprir um voto, não tragam à casa do SENHOR, seu Deus, nenhuma oferta proveniente dos lucros de uma prostituta ou de um prostituto, pois ambos são detestáveis ao SENHOR, seu Deus.

¹⁹“Não cobrem juros sobre os empréstimos que fizerem a um irmão israelita, seja de dinheiro, de alimento ou de qualquer outra coisa.

²⁰Poderão cobrar juros dos estrangeiros, mas não cobrarão juros de israelitas, para que o SENHOR, seu Deus, os abençoe em tudo que fizerem na terra da qual estão prestes a tomar posse.

²¹“Quando fizerem um voto ao SENHOR, seu Deus, cumpram-no prontamente. O SENHOR, seu Deus, cobrará de vocês o cumprimento dos votos, ou serão culpados de pecado.

²²Não é pecado deixar de fazer voto.

²³Mas, se fizerem um voto voluntário, cumpram cuidadosamente a promessa feita ao SENHOR, seu Deus.

²⁴“Quando entrarem no vinhedo de seu vizinho, poderão comer uvas até se saciarem, mas não as levem num cesto.

²⁵E, quando entrarem no campo de um vizinho, poderão apanhar as espigas de cereal com a mão, mas não usem a foice para cortá-las.”

Deuteronômio 24

¹“Se um homem se casar e a esposa não for do seu agrado porque ele descobriu alguma coisa vergonhosa da parte dela, ele escreverá um certificado de divórcio e o dará a ela, mandando-a embora de sua casa.

²Depois de partir, ela poderá casar-se com outro homem.

³E, se este também a rejeitar e escrever um certificado de divórcio e o der a ela, mandando-a embora de sua casa, ou até mesmo se ele morrer,

⁴o primeiro homem que a mandou embora não poderá casar-se de novo com ela, pois ela foi contaminada. Isso seria detestável para o SENHOR. Não tragam culpa sobre a terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança.

⁵“O homem recém-casado não será recrutado para o serviço militar nem receberá nenhuma outra responsabilidade oficial. Estará livre para passar um ano em casa, proporcionando alegria à mulher com quem se casou.

⁶“Não tomem um conjunto de pedras de moinho, nem mesmo só a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois o dono precisa das pedras para obter seu sustento.

⁷“Se alguém sequestrar um irmão israelita e o tratar como escravo ou o vender, o sequestrador terá de morrer. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

⁸“Em todos os casos de lepra, cumpram com extremo cuidado as instruções dos sacerdotes levitas; obedecem a todos os mandamentos que eu dei a eles.

⁹Lembrem-se daquilo que o SENHOR, seu Deus, fez com Miriã durante sua jornada no deserto, depois que vocês saíram do Egito.

¹⁰“Se um de vocês emprestar algo a seu próximo, não entre na casa dele para pegar o objeto que ele lhe oferecer como garantia.

¹¹Espere do lado de fora enquanto ele pega o objeto e o traz para você.

¹²Se ele for pobre e lhe der o manto como garantia, não o guarde consigo durante a noite.

¹³Devolva-lhe o manto ao pôr do sol, para que ele se aqueça durante a noite e abençoe você. O SENHOR, seu Deus, considerará isso um ato de justiça.

¹⁴“Nunca se aproveitem de trabalhadores pobres e necessitados, sejam irmãos israelitas ou estrangeiros que vivem em suas cidades.

¹⁵Paguem o salário deles todos os dias, antes do pôr do sol, pois eles são pobres e contam com isso para viver. Do contrário, quando clamarem contra vocês ao SENHOR, vocês serão culpados de pecado diante dele.

¹⁶“Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes.

¹⁷“Sejam justos com os estrangeiros e os órfãos que vivem entre vocês, e jamais aceitem a roupa de uma viúva como garantia por sua dívida.

¹⁸Lembrem-se sempre de que vocês foram escravos no Egito e de que o SENHOR, seu Deus, os libertou da escravidão. Por isso eu lhes dou estas ordens.

¹⁹“Quando estiverem fazendo a colheita de suas lavouras e esquecerem um feixe de cereais no campo, não voltem para buscá-lo. Deixem-no para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas. Então o SENHOR, seu Deus, os abençoará em tudo que fizerem.

²⁰Quando sacudirem as azeitonas de suas oliveiras, não passem pelos mesmos ramos duas vezes. Deixem as azeitonas restantes para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

²¹Quando colherem uvas em seus vinhedos, não passem novamente pelas videiras. Deixem as uvas restantes para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

²²Lembrem-se de que vocês foram escravos na terra do Egito. Por isso eu lhes dou estas ordens.”

Deuteronômio 25

¹“Quando duas pessoas brigarem e o caso chegar a um tribunal, os juízes declararão que uma pessoa tem razão e a outra está errada.

²Se a pessoa que está errada for sentenciada a receber açoites, o juiz ordenará que ela se deite e seja açoitada na presença dele, com um número de açoites proporcional ao crime.

³Jamais ultrapassem, porém, quarenta açoites; mais que quarenta açoites seria uma humilhação pública para seu irmão israelita.

⁴“Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto debulha os cereais.

⁵“Se dois irmãos estiverem morando juntos na mesma propriedade e um deles morrer sem deixar filhos, a viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão de seu marido se casará com ela, e eles terão relações sexuais. Desse modo, ele cumprirá os deveres de cunhado.

⁶O primeiro filho que ela tiver com ele será considerado filho do irmão falecido, para que seu nome não seja esquecido em Israel.

⁷“Se, contudo, o homem se recusar a casar-se com a viúva de seu irmão, ela irá até a porta da cidade e dirá às autoridades ali reunidas: ‘O irmão de meu falecido esposo se recusa a preservar o nome do irmão em Israel. Não quer cumprir os deveres de cunhado, casando-se comigo’.

⁸As autoridades da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se, ainda assim, ele insistir e disser: ‘Não quero me casar com ela’,

⁹a viúva se aproximará do homem na presença das autoridades, tirará a sandália do pé dele e cuspirá em seu rosto. Em seguida, ela declarará: ‘É isso que acontece com o homem que se recusa a dar filhos para seu irmão’.

¹⁰Desse dia em diante, a família dele será chamada em Israel de ‘família do descalçado’.

¹¹“Se dois israelitas brigarem e a esposa de um deles, na tentativa de livrar o marido de quem o agride, agarrar os órgãos genitais do outro homem,

¹²cortem a mão da mulher. Não tenham pena dela.

¹³“Quando pesarem mercadorias, usem balanças precisas.

¹⁴Use também medidas completas e justas.

¹⁵Sim, usem sempre pesos e medidas exatos e justos, para que tenham vida longa na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.

¹⁶Quem engana com pesos e medidas desonestos é detestável ao SENHOR, seu Deus.

¹⁷“Nunca se esqueçam daquilo que os amalequitas lhes fizeram quando vocês saíram do Egito.

¹⁸Eles os atacaram quando vocês estavam cansados e esgotados e feriram mortalmente os mais fracos que ficaram para trás. Não temeram a Deus.

¹⁹Portanto, quando o SENHOR, seu Deus, lhes proporcionar descanso de todos os seus inimigos na terra que ele lhes dá como herança, destruam os amalequitas e apaguem a memória deles de debaixo do céu. Jamais se esqueçam disso!”

Deuteronômio 26

Dízimos e ofertas das colheitas

¹“Quando tiverem entrado na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança e a tiverem conquistado e se estabelecido nela,

²coloquem num cesto alguns dos primeiros frutos de cada colheita que produziram e levem-no ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para habitação do seu nome.

³Dirijam-se ao sacerdote que estiver de serviço naquela ocasião e digam-lhe: ‘Com esta oferta reconheço diante do SENHOR, seu Deus, ter entrado na terra que o SENHOR jurou a nossos antepassados que nos daria’.

⁴O sacerdote pegará o cesto de suas mãos e o colocará diante do altar do SENHOR, seu Deus.

⁵“Então vocês declararão na presença do SENHOR, seu Deus: ‘Meu antepassado Jacó era um nômade arameu que foi viver no Egito como estrangeiro. Quando chegou, sua família não era numerosa, mas no Egito ela se tornou uma grande e poderosa nação.

⁶Quando os egípcios nos oprimiram e nos humilharam, sujeitando-nos à escravidão,

⁷clamamos ao SENHOR, o Deus de nossos antepassados. O SENHOR ouviu nossos clamores e viu nossas dificuldades, nosso trabalho árduo e a opressão que sofriamos.

⁸Por isso, o SENHOR nos libertou do Egito com mão forte e braço poderoso, com atos temíveis, sinais e maravilhas.

⁹Trouxe-nos para este lugar e nos deu esta terra que produz leite e mel com fartura!

¹⁰E agora, SENHOR, trago os primeiros frutos da colheita que, do solo, me deste'. Em seguida, coloquem o cesto diante do SENHOR, seu Deus, e prostrem-se diante dele em adoração.

¹¹Depois disso, alegrem-se por todas as coisas boas que o SENHOR, seu Deus, tem dado a vocês e a suas famílias. Lembrem-se de incluir na celebração os levitas e os estrangeiros que vivem entre vocês.

¹²"A cada três anos, separem um dízimo especial de suas colheitas. Nesse ano, entreguem seus dízimos aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, para que eles comam até se saciarem em suas cidades.

¹³Então declarem na presença do SENHOR, seu Deus: 'Dediquei, da minha casa, a oferta sagrada e a entreguei aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, conforme ordenaste. Não quebrei nenhum dos teus mandamentos nem me esqueci de nenhum deles.

¹⁴Não comi coisa alguma desta oferta enquanto estava de luto, nem a toquei enquanto estava cerimonialmente impuro, e não ofereci coisa alguma dela aos mortos. Obedeci ao SENHOR, meu Deus, e fiz tudo que me ordenaste.

¹⁵Agora, olha desde a tua santa habitação no céu e abençoa o teu povo, Israel, e a terra que juraste a nossos antepassados que nos darias, uma terra que produz leite e mel com fartura'."

Chamado à obediência

¹⁶"Hoje o SENHOR, seu Deus, ordenou que obedeçam a todos estes decretos e estatutos. Cumpram-nos cuidadosamente, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

¹⁷Hoje vocês declararam que o SENHOR é o seu Deus e que andarão em seus caminhos, obedecerão a seus decretos, mandamentos e estatutos e farão tudo que ele mandar.

¹⁸O SENHOR declarou hoje que vocês são seu povo, sua propriedade especial, conforme ele havia prometido, e que devem obedecer a todos os seus mandamentos.

¹⁹Se o fizerem, ele os colocará muito acima de todas as outras nações que ele fez, e vocês receberão louvores, honra e fama. Serão uma nação santa ao SENHOR, seu Deus, exatamente como ele prometeu."

Deuteronômio 27

O altar no monte Ebal

¹Então Moisés, acompanhado dos líderes de Israel, deu a seguinte ordem ao povo: “Obedeçam a todos estes mandamentos que hoje lhes dou.

²Quando atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, levantem pedras grandes e pintem-nas com cal.

³Escrevam nelas todos os termos desta lei quando atravessarem o rio para entrar na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, uma terra que produz leite e mel com fartura, conforme lhes prometeu o SENHOR, o Deus de seus antepassados.

⁴Depois de atravessarem o Jordão, levantem essas pedras pintadas de cal no monte Ebal, como hoje lhes ordeno.

⁵“Construam ali um altar para o SENHOR, seu Deus, usando pedras inteiras, em sua forma natural. Não alterem a forma das pedras com ferramenta de ferro.

⁶Construam o altar com pedras que não foram cortadas e usem-no para oferecer holocaustos ao SENHOR, seu Deus.

⁷Apresentem também sacrifícios de ofertas de paz e celebrem, comendo e alegrando-se na presença do SENHOR, seu Deus.

⁸Escrevam de forma bem visível todos os termos desta lei nas pedras pintadas de cal”.

⁹Em seguida, Moisés e os sacerdotes levitas disseram a todo o Israel: “Faça silêncio e ouça, ó Israel! Hoje você se tornou o povo do SENHOR, seu Deus.

¹⁰Obedeça, portanto, ao SENHOR, seu Deus, cumprindo todos estes mandamentos e decretos que hoje lhe dou”.

Maldições pronunciadas no monte Ebal

¹¹No mesmo dia, Moisés deu ao povo a seguinte ordem:

¹²“Quando atravessarem o rio Jordão, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim ficarão no monte Gerizim, de onde proclamarão uma bênção sobre o povo.

¹³As tribos de Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali ficarão no monte Ebal, de onde proclamarão uma maldição.

¹⁴“Então os levitas dirão em alta voz a todo o povo de Israel:

¹⁵‘Maldito quem esculpir ou fundir um ídolo e o levantar em segredo. Os ídolos, trabalhos de artesãos, são detestáveis ao SENHOR’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

¹⁶‘Maldito quem desonrar pai ou mãe’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

¹⁷‘Maldito quem roubar a propriedade do próximo, movendo um marco de divisa’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

¹⁸‘Maldito quem fizer o cego se desviar de seu caminho’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

¹⁹‘Maldito quem negar justiça aos estrangeiros, aos órfãos ou às viúvas’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

²⁰‘Maldito quem tiver relações sexuais com a esposa de seu pai, pois desonrou seu pai’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

²¹‘Maldito quem tiver relações sexuais com um animal’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

²²‘Maldito quem tiver relações sexuais com sua irmã, seja filha de seu pai ou de sua mãe’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

²³‘Maldito quem tiver relações sexuais com sua sogra’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

²⁴‘Maldito quem matar o seu próximo em segredo’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

²⁵‘Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

²⁶‘Maldito quem não confirmar e cumprir os termos desta lei’. E todo o povo responderá: ‘Amém!’.”

Deuteronômio 28

Bênçãos resultantes da obediência

¹“Se vocês obedecerem em tudo ao SENHOR, seu Deus, e cumprirem fielmente todos estes mandamentos que hoje lhes dou, o SENHOR, seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra.

²Se obedecerem ao SENHOR, seu Deus, vocês receberão as seguintes bênçãos:

³Suas cidades e seus campos serão abençoados.

⁴Seus filhos e suas colheitas serão abençoados. As crias de seu gado e de seus rebanhos serão abençoadas.

⁵Seus cestos de frutos e tigelas de amassar pão serão abençoados.

⁶A todo lugar que forem e em tudo que fizerem, serão abençoados.

⁷“O SENHOR derrotará seus inimigos quando eles os atacarem. Eles virão contra vocês de uma direção, mas serão dispersados em sete direções.

8“O SENHOR lhes garantirá bênção em tudo que fizerem e encherá seus celeiros de cereais. O SENHOR, seu Deus, os abençoará na terra que ele lhes dá.

9“Se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, e andarem em seus caminhos, o SENHOR os constituirá como seu povo santo, conforme prometeu sob juramento.

10Assim, todas as nações da terra verão que vocês são um povo que o SENHOR tomou para si e os temerão.

11“O SENHOR lhes dará prosperidade na terra que ele jurou a seus antepassados que daria a vocês, e os abençoará com muitos filhos, rebanhos numerosos e colheitas fartas.

12No tempo certo, o SENHOR enviará chuvas de seu rico tesouro no céu e abençoará todo o trabalho que realizarem. Vocês emprestarão a muitas nações, mas jamais precisarão tomar emprestado delas.

13Se derem ouvidos a estes mandamentos que hoje lhes dou e se os cumprirem fielmente, o SENHOR os fará cabeça, e não cauda, e vocês estarão sempre por cima, e nunca por baixo.

14Não se desviem, por menos que seja, de nenhum dos mandamentos que hoje lhes dou, e não sigam outros deuses nem os adorem.”

Maldições resultantes da desobediência

15“Mas, se vocês se recusarem a dar ouvidos ao SENHOR, seu Deus, e não cumprirem todos os mandamentos e decretos que hoje lhes dou, as seguintes maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

16Suas cidades e seus campos serão amaldiçoados.

17Seus cestos de frutos e suas tigelas de amassar pão serão amaldiçoados.

18Seus filhos e suas colheitas serão amaldiçoados. As crias de seu gado e de seus rebanhos serão amaldiçoadas.

19A todo lugar que forem e em tudo que fizerem, serão amaldiçoados.

20“O próprio SENHOR enviará maldições, confusão e frustração em tudo que fizerem, até que, por fim, vocês sejam completamente destruídos por terem praticado o mal e me abandonado.

21O SENHOR os afligirá com pragas, até fazê-los desaparecer da terra em que estão prestes a entrar para tomar posse.

22O SENHOR os ferirá com doenças debilitantes, com febres e inflamações, com calor ardente e secas, com ferrugem e mofo. Essas calamidades os perseguirão até que vocês morram.

²³O céu sobre sua cabeça será tão duro quanto o bronze, e a terra debaixo de vocês será tão impenetrável quanto o ferro.

²⁴O SENHOR transformará em pó a chuva que rega sua terra, e cinzas cairão do céu até que vocês sejam destruídos.

²⁵“O SENHOR fará seus inimigos os derrotarem. Vocês os atacam de uma direção, mas serão dispersados em sete direções. Serão motivo de horror para todos os reinos da terra.

²⁶Seus cadáveres serão alimento para as aves do céu e para os animais selvagens, e não haverá ninguém para enxotá-los.

²⁷“O SENHOR os afligirá com as feridas purulentas do Egito e com tumores, sarna e coceira incuráveis.

²⁸O SENHOR os castigará com loucura, cegueira e pânico.

²⁹Andarão tateando em plena luz do dia, como cegos na escuridão, mas não encontrarão o caminho. Serão oprimidos e roubados continuamente, e ninguém virá para socorrê-los.

³⁰“Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem dormirá com ela. Construirá uma casa, mas outra pessoa morará nela. Plantará um vinhedo, mas não aproveitará seus frutos.

³¹Seu boi será abatido diante de seus olhos, mas você não provará um pedaço sequer da carne. Seu jumento lhe será tomado e não será devolvido. Suas ovelhas serão entregues a seus inimigos, e não haverá quem o ajude.

³²Você verá seus filhos e filhas serem levados embora como escravos. Sentirá intensa saudade deles, mas nada poderá fazer.

³³Uma nação estrangeira desconhecida consumirá as colheitas que vocês trabalharam arduamente para produzir. Vocês sofrerão opressão constante e serão tratados com crueldade.

³⁴Quando virem as tragédias ao seu redor, acabarão enlouquecendo.

³⁵O SENHOR lhes cobrirá os joelhos e as pernas com feridas incuráveis. Terão feridas da cabeça aos pés.

³⁶“O SENHOR enviará vocês e seu rei para o exílio numa nação que vocês e seus antepassados não conheceram. Ali, adorarão deuses de madeira e de pedra!

³⁷Serão motivo de horror, de ridículo e de zombaria entre as nações para as quais o SENHOR os enviar.

³⁸“Semearão muito, mas colherão pouco, pois os gafanhotos devorarão suas plantações.

³⁹Plantarão vinhedos e cuidarão deles, mas não beberão o vinho nem comerão as uvas, pois vermes devorarão as videiras.

⁴⁰Cultivarão oliveiras em todo o seu território, mas nunca usarão azeite, pois os frutos cairão antes de amadurecer.

⁴¹Terão filhos e filhas, mas os perderão, pois eles serão levados para o cativeiro.

⁴²Enxames de insetos destruirão suas árvores e suas plantações.

⁴³“Os estrangeiros que vivem entre vocês se tornarão cada vez mais fortes, enquanto vocês se tornarão cada vez mais fracos.

⁴⁴Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda!

⁴⁵“Se vocês se recusarem a dar ouvidos ao SENHOR, seu Deus, e a obedecer aos mandamentos e decretos que ele lhes deu, todas estas maldições os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos.

⁴⁶Estes horrores servirão de sinal e advertência para vocês e seus descendentes para sempre.

⁴⁷Se não servirem ao SENHOR, seu Deus, com alegria e entusiasmo pelos muitos benefícios que receberam,

⁴⁸servirão aos inimigos que o SENHOR enviará contra vocês. Ficarão famintos, sedentos, despidos e desprovidos de tudo. O SENHOR porá um jugo de ferro sobre seu pescoço e os oprimirá severamente até que os tenha destruído.

⁴⁹“Dos confins da terra, o SENHOR trará contra vocês uma nação distante que se lançará sobre vocês como um abutre. Será uma nação cuja língua vocês não compreendem,

⁵⁰povo feroz e cruel, que não tem respeito pelos idosos nem pena dos jovens.

⁵¹Os exércitos deles devorarão seus animais e colheitas, e vocês serão destruídos. Não deixarão coisa alguma dos seus cereais, nem vinho novo, azeite, bezerros ou cordeiros, e vocês morrerão de fome.

⁵²Atacarão suas cidades até derrubarem todos os muros fortificados de sua terra, as muralhas nas quais vocês confiavam como proteção. Atacarão todas as cidades da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.

⁵³“O cerco e a grande aflição que o ataque inimigo causará serão tão terríveis que vocês comerão a carne de seus próprios filhos e filhas, que o SENHOR, seu Deus, lhes deu.

⁵⁴Até o homem de coração mais gentil em seu meio não terá pena do próprio irmão, da esposa amada e dos filhos que sobreviverem.

⁵⁵Ele se recusará a dividir com eles a carne que estiver devorando, a carne de um dos próprios filhos, pois não sobrá outra coisa para ele comer durante o cerco e a grande aflição que o inimigo trará sobre todas as suas cidades.

⁵⁶A mulher de coração mais gentil entre vocês, tão delicada que nem sequer tocara o chão com o pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o próprio filho ou filha.

⁵⁷Esconderá deles a placenta e o bebê recém-nascido que ela deu à luz para comê-los sozinha em segredo. Não terá outra coisa para comer durante o cerco e a grande aflição que o inimigo trará sobre todas as suas cidades.

⁵⁸“Se vocês se recusarem a obedecer a todos os termos desta lei escritos neste livro e se não temerem o nome glorioso e terrível do SENHOR, seu Deus,

⁵⁹o SENHOR oprimirá vocês e seus filhos com pragas indescritíveis. Serão pragas intensas e sem alívio, doenças agonizantes e insuportáveis.

⁶⁰Ele os afligirá com todas as doenças do Egito, que vocês temiam tanto, e não terão alívio.

⁶¹O SENHOR os afligirá com todas as enfermidades e pragas que existem, mesmo aquelas que não são mencionadas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos.

⁶²Ainda que se tornem tão numerosos quanto as estrelas do céu, poucos restarão, pois não deram ouvidos ao SENHOR, seu Deus.

⁶³“Assim como o SENHOR teve grande prazer em fazê-los prosperar e se multiplicar, também terá prazer em destruí-los. Vocês serão arrancados da terra em que estão prestes a entrar para tomar posse.

⁶⁴O SENHOR os espalhará entre todas as nações, de uma extremidade à outra do mundo. Ali, adorarão deuses estrangeiros que nem vocês nem seus antepassados conheceram, deuses de madeira e pedra.

⁶⁵Não encontrarão paz nem lugar de descanso entre essas nações. O SENHOR fará seu coração estremecer, sua vista falhar e sua alma desanimar.

⁶⁶Sua vida estará sempre por um fio. Passarão os dias e as noites com medo, sem ter certeza se sobreviverão.

⁶⁷Pela manhã dirão: ‘Quem nos dera já fosse noite!’, e à noite: ‘Quem nos dera já fosse dia!’. Pois se encherão de pavor com os horrores que verão ao seu redor.

⁶⁸Então o SENHOR os mandará em navios de volta para o Egito, o lugar que eu prometi que nunca mais veriam. Lá, tentarão vender a si mesmos como escravos para seus inimigos, mas ninguém os comprará”.

Deuteronômio 29

¹ Estes são os termos da aliança que o SENHOR ordenou que Moisés fizesse com os israelitas enquanto estavam na terra de Moabe, além da aliança que havia feito com eles no monte Sinai.

Moisés faz uma recapitulação da aliança

² Moisés convocou todo o povo de Israel e lhe disse: “Vocês viram com os próprios olhos tudo que o SENHOR fez na terra do Egito ao faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra.

³ Presenciaram todas as grandes demonstrações de poder, os sinais e as espantosas maravilhas.

⁴ Até hoje, porém, o SENHOR não lhes deu mente para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir!

⁵ Durante quarenta anos eu os conduzi pelo deserto e, no entanto, suas roupas e sandálias não se gastaram.

⁶ Vocês não comeram pão nem beberam vinho ou outra bebida fermentada, mas receberam alimento para que soubessem que ele é o SENHOR, seu Deus.

⁷ “Quando chegamos aqui, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos atacaram, mas nós os derrotamos.

⁸ Conquistamos seu território e o entregamos às tribos de Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés, como sua herança.

⁹ “Portanto, obedeçam aos termos desta aliança, para prosperarem em tudo que fizerem.

¹⁰ Todos vocês — chefes de tribos, autoridades, oficiais, e todos os homens de Israel — estão hoje na presença do SENHOR, seu Deus.

¹¹ Estão acompanhados de suas crianças e esposas, bem como dos estrangeiros que vivem em seu meio, que cortam lenha e carregam água para vocês.

¹² Estão aqui hoje para entrar na aliança solene que o SENHOR, seu Deus, faz com vocês, aliança que inclui maldições.

¹³ Ao entrarem na aliança hoje, ele os confirmará como seu povo e reafirmará que é o seu Deus, conforme prometeu sob juramento a vocês e a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

¹⁴ “Não é só com vocês que faço esta aliança, incluindo suas maldições.

¹⁵ Faço a aliança com vocês que estão hoje na presença do SENHOR, nosso Deus, e também com as gerações futuras que não estão aqui.

16“Vocês se lembram de como vivemos na terra do Egito e passamos pelo território de nações inimigas quando saímos de lá.

17Viram as práticas detestáveis delas e seus ídolos de madeira, pedra, prata e ouro.

18Faço esta aliança com vocês para que ninguém, nenhum homem, mulher, clã ou tribo em seu meio, se afaste do SENHOR, nosso Deus, para adorar os deuses das outras nações, e para que nenhuma raiz em seu meio produza frutos amargos e venenosos.

19“Aqueles que ouvirem as advertências desta maldição não devem se parabenizar e pensar: ‘Estou seguro, embora siga os desejos do meu coração obstinado’. Isso levaria à ruína total!

20O SENHOR não os perdoará. Ao contrário, sua ira e seu zelo arderão contra eles. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre eles, e o SENHOR apagará seus nomes de debaixo do céu.

21O SENHOR os separará de todas as tribos de Israel a fim de derramar sobre eles todas as maldições da aliança registradas neste Livro da Lei.

22“Então as gerações futuras, tanto seus descendentes como os estrangeiros que vêm de terras distantes, verão a devastação da terra e as doenças com as quais o SENHOR a aflige.

23Dirão: ‘A terra inteira foi devastada por enxofre e sal. É uma terra estéril, onde não há nada plantado e nada cresce, nem uma folha de grama. É como as cidades de Sodoma e Gomorra, Admá e Zeboim, que o SENHOR destruiu com sua furiosa ira’.

24“Todas as nações vizinhas perguntarão: ‘Por que o SENHOR fez isso com esta terra? Por que se irou tanto?’.

25“E a resposta será: ‘Foi porque o povo desta terra abandonou a aliança que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, fez com eles quando os tirou da terra do Egito.

26Afastaram-se dele para servir e adorar outros deuses que não conheciam, deuses que não lhes era permitido adorar.

27Por isso a ira do SENHOR ardeu contra esta terra e trouxe sobre ela todas as maldições registradas neste livro.

28Com grande ira e fúria, o SENHOR arrancou seu povo da terra e o banuiu para outra terra, onde vivem até hoje!’.

29“O SENHOR, nosso Deus, tem segredos que ninguém conhece. Não seremos responsabilizados por eles, mas nós e nossos filhos somos responsáveis para

sempre por tudo que ele nos revelou, para que obedecemos a todos os termos desta lei.”

Deuteronômio 30

Chamado para voltar ao SENHOR

¹“No futuro, quando vocês experimentarem todas as bênçãos e maldições que lhes relatei, e quando estiverem vivendo entre as nações onde o SENHOR, seu Deus, os exilou, levem todas estas instruções a sério.

²Se, nessa ocasião, vocês e seus filhos voltarem para o SENHOR, seu Deus, e se obedecerem de todo o coração e de toda a alma a todos os mandamentos que hoje lhes dou,

³então o SENHOR, seu Deus, restaurará sua situação. Ele terá misericórdia de vocês e os reunirá de todas as nações por onde os espalhou.

⁴Embora tenham sido banidos até os confins da terra, o SENHOR, seu Deus, os juntará e de lá os trará de volta.

⁵O SENHOR, seu Deus, os trará à terra que pertencia a seus antepassados, e ela será sua outra vez. Então ele os tornará ainda mais prósperos e numerosos que seus antepassados!

⁶“O SENHOR, seu Deus, transformará o coração de vocês e de todos os seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma, e para que vivam!

⁷O SENHOR, seu Deus, enviará todas essas maldições sobre seus inimigos e sobre aqueles que os odeiam e os perseguem.

⁸Então vocês voltarão a obedecer ao SENHOR e a cumprir todos os mandamentos que hoje lhes dou.

⁹“O SENHOR, seu Deus, lhes dará sucesso em tudo que fizerem. Também lhes dará muitos filhos e rebanhos numerosos e fará seus campos produzirem colheitas fartas, pois o SENHOR voltará a ter prazer em ser bondoso com vocês, como aconteceu com seus antepassados.

¹⁰O SENHOR, seu Deus, se alegrará em vocês se lhe obedecerem e cumprirem os mandamentos e decretos escritos neste Livro da Lei, e se voltarem para o SENHOR, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.”

A escolha entre a vida e a morte

¹¹“Este mandamento que hoje lhes dou não é difícil demais para vocês, nem está fora de seu alcance.

¹²Não está guardado no céu, tão longe que vocês tenham de perguntar: ‘Quem subirá ao céu a fim de trazê-lo até nós aqui embaixo, para que possamos ouvir e obedecer?’.

¹³Não está guardado além do mar, tão distante que vocês tenham de perguntar: ‘Quem atravessará o mar a fim de trazê-lo até nós, para que possamos ouvir e obedecer?’.

¹⁴Não, a mensagem está bem perto; está em seus lábios e em seu coração, para que possam obedecer.

¹⁵“Agora ouçam! Hoje lhes dou a escolha entre a vida e a morte, entre a prosperidade e a calamidade.

¹⁶Pois hoje ordeno que amem o SENHOR, seu Deus, e guardem seus mandamentos, decretos e estatutos, andando em seus caminhos. Se o fizerem, viverão e se multiplicarão, e o SENHOR, seu Deus, abençoará vocês e a terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela.

¹⁷“Se, contudo, seu coração se desviar e vocês se recusarem a ouvir, se forem levados a seguir e adorar outros deuses,

¹⁸eu os advirto hoje de que certamente serão destruídos. Não terão uma vida longa e boa na terra que estão atravessando o Jordão para ocupar.

¹⁹“Hoje lhes dei a escolha entre a vida e a morte, entre bênçãos e maldições. Agora, chamo os céus e a terra como testemunhas da escolha que fizerem. Escolham a vida, para que vocês e seus filhos vivam!

²⁰Façam isso amando, obedecendo e apegando-se fielmente ao SENHOR, pois ele é a sua vida! Se vocês o amarem e lhe obedecerem, ele lhes dará vida longa na terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó”.

Deuteronômio 31

Josué se torna o líder de Israel

¹Quando Moisés havia terminado de dar estas instruções a todo o povo de Israel,

²ele disse: “Estou com 120 anos e já não sou capaz de conduzi-los. O SENHOR me disse: ‘Você não atravessará o rio Jordão’.

³Mas o próprio SENHOR, seu Deus, atravessará adiante de vocês. Ele destruirá as nações que vivem ali, e vocês tomarão posse da terra. Josué os conduzirá até o outro lado do rio, conforme o SENHOR prometeu.

⁴“O SENHOR destruirá as nações que vivem na terra, como destruiu Seom e Ogue, os reis dos amorreus.

⁵O SENHOR lhes entregará os povos que vivem ali, e vocês farão com eles o que eu lhes ordenei.

⁶Portanto, sejam fortes e corajosos! Não tenham medo e não se apavorem diante deles. O SENHOR, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele não os deixará nem os abandonará”.

⁷Então, enquanto todo o Israel observava, Moisés mandou chamar Josué e lhe disse: “Seja forte e corajoso, pois você conduzirá este povo à terra que o SENHOR jurou a seus antepassados que lhes daria. Você a dividirá entre eles e a entregará como herança.

⁸Não tenha medo nem desanime, pois o próprio SENHOR irá adiante de vocês. Ele estará com vocês; não os deixará nem os abandonará”.

Leitura pública do Livro da Lei

⁹Moisés escreveu toda esta lei num livro e o entregou aos sacerdotes que transportavam a arca da aliança do SENHOR e às autoridades de Israel.

¹⁰Depois, Moisés lhes deu a seguinte ordem: “Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a Festa das Cabanas,

¹¹leiam este Livro da Lei para todo o povo de Israel, quando estiverem reunidos diante do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher.

¹²Convoquem todos: homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que vivem em suas cidades, para que ouçam este Livro da Lei e aprendam a temer o SENHOR, seu Deus, e a obedecer fielmente a todos os termos desta lei.

¹³Façam isso para que seus filhos, que não conhecem estas instruções, as ouçam e aprendam a temer o SENHOR, seu Deus. Façam isso enquanto viverem na terra da qual tomarão posse ao atravessar o Jordão”.

Predição da desobediência de Israel

¹⁴Então o SENHOR disse a Moisés: “É chegada a hora de você morrer. Chame Josué e apresentem-se na tenda do encontro, onde darei minhas ordens a ele”. Moisés e Josué foram e se apresentaram na tenda do encontro.

¹⁵O SENHOR lhes apareceu numa coluna de nuvem, que parou à entrada da tenda sagrada.

¹⁶O SENHOR disse a Moisés: “Você está prestes a morrer e a se reunir a seus antepassados. Quando não estiver mais aqui, este povo começará a se prostituir, adorando deuses estrangeiros, os deuses da terra para onde se dirigem. Eles me abandonarão e quebrarão a aliança que fiz com eles.

¹⁷Então minha ira arderá contra eles. Eu os abandonarei, esconderei deles minha face, e eles serão devorados. Aflições terríveis os atingirão e, naquele dia,

dirão: ‘Estas calamidades nos atingiram porque o SENHOR não está mais entre nós!’.

¹⁸Naquele dia, esconderei deles minha face por causa de todo o mal que praticaram, adorando outros deuses.

¹⁹“Escrevam, portanto, as palavras desta canção e ensinem-na aos israelitas. Ajudem o povo a aprendê-la, para que ela sirva de testemunha a meu favor e contra eles.

²⁰Pois eu os farei entrar na terra que jurei dar a seus antepassados, uma terra que produz leite e mel com fartura. Lá, eles se tornarão prósperos, comerão à vontade e engordarão. Contudo, começarão a adorar outros deuses; eles me desprezarão e quebrarão a minha aliança.

²¹E, quando grandes calamidades lhes ocorrerem, esta canção servirá de prova contra eles, pois seus descendentes jamais se esquecerão dela. Eu conheço as intenções deles, mesmo antes de entrarem na terra que jurei lhes dar”.

²²Assim, naquele mesmo dia, Moisés escreveu as palavras da canção e a ensinou aos israelitas.

²³Então o SENHOR deu ordens a Josué, filho de Num, com as seguintes palavras: “Seja forte e corajoso, pois você conduzirá o povo de Israel à terra que jurei lhes dar. Eu estarei com você”.

²⁴Quando Moisés terminou de escrever os termos desta lei num livro,

²⁵deu a seguinte ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do SENHOR:

²⁶“Peguem este Livro da Lei e coloquem-no ao lado da arca da aliança do SENHOR, seu Deus, para que ele fique ali como testemunha contra vocês.

²⁷Pois eu sei como são rebeldes e teimosos. Se, mesmo agora, enquanto ainda estou vivo e em seu meio, vocês se rebelaram, quanto mais rebeldes serão depois da minha morte!

²⁸“Convoquem agora todas as autoridades e os oficiais de suas tribos para que eu lhes fale diretamente e chame os céus e a terra para testemunharem contra eles.

²⁹Sei que depois de minha morte vocês se tornarão inteiramente corruptos e se afastarão do caminho que lhes ordenei que seguissem. Nos dias futuros, a calamidade cairá sobre vocês, pois farão o que é mau aos olhos do SENHOR e provocarão a ira dele contra seus atos”.

A canção de Moisés

³⁰Então Moisés recitou a canção inteira diante de toda a comunidade de Israel:

Deuteronômio 32

¹“Escutem, ó céus, e falarei! Ouça, ó terra, aquilo que digo!

²Que meu ensino desça sobre vocês como chuva, que minhas palavras se derramem como orvalho. Caiam como chuva sobre a grama, como garoa suave sobre o capim novo.

³Proclamarei o nome do SENHOR; exaltemos o nosso Deus!

⁴Ele é a Rocha, e suas obras são perfeitas; tudo que ele faz é certo. É um Deus fiel, que nunca erra, é justo e verdadeiro!

⁵“Seu povo o tratou de maneira desleal, agiu maldosamente, e não como seus filhos; são uma geração perversa e corrompida.

⁶É assim que retribuem ao SENHOR, povo tolo e sem juízo? Não é ele o Pai de vocês, que os criou? Não foi ele que os fez e os estabeleceu?

⁷Lembrem-se dos dias de muito tempo atrás, pensem nas gerações passadas. Perguntem a seus pais, e eles os informarão; consultem os líderes, e eles lhes contarão.

⁸Quando o Altíssimo distribuiu a terra entre as nações, quando dividiu a humanidade, fixou os limites dos povos, de acordo com o número dos filhos de Israel.

⁹“Pois o povo de Israel pertence ao SENHOR; Jacó é sua propriedade especial.

¹⁰Encontrou-os numa terra deserta, numa região desolada e de ventos uivantes. Cercou-os e cuidou deles, protegeu-os como a pupila de seus olhos.

¹¹Como a águia que incentiva seus filhotes e paira sobre a ninhada, ele estendeu as asas para tomá-los e levá-los em segurança sobre suas penas.

¹²O SENHOR, e mais ninguém, os guiou; nenhum deus estrangeiro os conduziu.

¹³Ele os fez cavalgar sobre os lugares altos da terra e alimentar-se dos frutos dos campos. Nutriu-os com mel da rocha e azeite dos altos rochedos.

¹⁴Alimentou-os com coalhada do gado e leite do rebanho, com a gordura de cordeiros, de carneiros e de bodes de Basã. Comeram o melhor do trigo e beberam do vinho mais fino que as uvas podem dar.

¹⁵“Mas Jesurum não demorou a engordar e se rebelar; o povo se tornou pesado, corpulento e empanturrado! Então abandonaram o Deus que os criou, fizeram pouco caso da Rocha de sua salvação.

¹⁶Provocaram seu zelo, adorando deuses estrangeiros; despertaram sua fúria com ídolos detestáveis.

¹⁷Ofereceram sacrifícios a demônios que não são Deus, a deuses que não conheciam, deuses novos, sem história, deuses que seus antepassados jamais temeram.

¹⁸Abandonaram a Rocha que os gerou, esqueceram-se do Deus que os fez nascer.

¹⁹“O SENHOR viu isso e se afastou, provocado à ira por seus filhos e filhas.

²⁰Disse: ‘Eu os abandonarei; veremos o que será deles! Pois são uma geração perversa, filhos infiéis.

²¹Provocaram meu ciúme adorando coisas que não são Deus; despertaram minha ira com seus ídolos inúteis. Agora, provocarei seu ciúme com uma gente que nem sequer é povo; despertarei sua ira por meio de uma nação insensata.

²²Pois minha ira arde como o fogo e queima até as profundezas da sepultura. Devora a terra e todas as suas colheitas e incendeia os alicerces dos montes.

²³Amontoarei calamidades sobre eles e os derrubarei com minhas flechas.

²⁴Eu os enfraquecerei com fome, febre alta e enfermidade mortal. Enviarei as presas de animais selvagens, e o veneno das serpentes que se arrastam no pó.

²⁵Fora de casa, a espada trará morte; dentro dela, o pavor atingirá rapazes e moças, crianças e idosos.

²⁶Meu desejo era aniquilá-los, apagar até sua lembrança dentre os povos.

²⁷Mas temi a reação dos inimigos de Israel, que entenderiam mal e diriam: ‘Foi o nosso poder que triunfou! O SENHOR nada teve a ver com isso!’”.

²⁸“Israel, porém, é uma nação sem juízo; seu povo é tolo, sem entendimento.

²⁹Ah, se fossem sábios e compreendessem estas coisas! Ah, se soubessem o fim que os espera!

³⁰Como poderia uma só pessoa perseguir mil deles, e duas pessoas fazer dez mil fugirem, a não ser que sua Rocha os tivesse vendido, a não ser que o SENHOR os tivesse entregado?

³¹Mas a rocha de nossos inimigos não é como nossa Rocha, como até eles mesmos reconhecem.

³²A videira deles vem da videira de Sodoma, dos campos de Gomorra. As uvas deles são veneno, e seus cachos são amargos.

³³O vinho deles é veneno de cobras, peçonha mortal de serpentes.

- ³⁴“O SENHOR diz: ‘Acaso não selei estas coisas e as guardei em meus tesouros?’
- ³⁵A vingança cabe a mim, eu lhes darei o troco; no devido tempo, seus pés escorregarão. O dia da calamidade chegará, e seu destino os alcançará’.
- ³⁶“Por certo o SENHOR julgará seu povo, e mudará seus planos para seus servos, quando vir que a força deles se esgotou e que ninguém sobrou, nem escravo nem livre.
- ³⁷Então ele perguntará: ‘Onde estão seus deuses, as rochas em que se refugiaram?’
- ³⁸Onde estão os deuses que comeram a gordura de seus sacrifícios e beberam o vinho de suas ofertas? Que esses deuses se levantem e os socorram! Que eles lhes deem abrigo!
- ³⁹Vejam agora que eu sou o único; não há outro deus além de mim! Causo a morte e dou a vida, causo a ferida e faço sarar; ninguém pode escapar de minha mão poderosa!
- ⁴⁰Agora, levanto minha mão para o céu e declaro: ‘Tão certo quanto eu vivo,
- ⁴¹quando eu afiar minha espada reluzente, e começar a fazer justiça, eu me vingarei de meus inimigos e darei o troco aos que me rejeitaram.
- ⁴²Farei minhas flechas se embebedarem de sangue, e minha espada devorará carne: o sangue dos massacrados e dos prisioneiros, e as cabeças dos líderes inimigos’.
- ⁴³“Alegrem-se com ele, ó céus, e todos os anjos de Deus o adorem. Alegrem-se com seu povo, ó nações, e todos os anjos se fortaleçam nele; Pois ele retribuirá o sangue de seus filhos e se vingará de seus inimigos. Ele dará o troco aos que o odeiam e purificará a terra de seu povo”.
- ⁴⁴Então Moisés foi com Josué, filho de Num, e recitou todas as palavras dessa canção para o povo.
- ⁴⁵Quando Moisés terminou de recitar todas essas palavras ao povo de Israel,
- ⁴⁶acrescentou: “Levem a sério todas as advertências que hoje lhes dei. Transmitam-nas como ordens a seus filhos, para que eles cumpram fielmente todos os termos desta lei.
- ⁴⁷Não são palavras vazias; são a vida de vocês! Se obedecerem a elas, terão vida longa na terra da qual tomarão posse quando atravessarem o rio Jordão”.

A morte iminente de Moisés

- ⁴⁸Naquele mesmo dia, o SENHOR disse a Moisés:

⁴⁹“Vá a Moabe, às montanhas a leste do rio, e suba o monte Nebo, do lado oposto de Jericó. Veja a terra de Canaã, a terra que dou aos israelitas como sua propriedade.

⁵⁰Você morrerá ali no monte e será reunido a seus antepassados, como Arão morreu no monte Hor e foi reunido a seus antepassados.

⁵¹Será assim porque vocês dois quebraram minha confiança diante dos israelitas nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim. Não honraram minha santidade para os israelitas.

⁵²Por isso você verá a terra de longe, mas não entrará na terra que dou ao povo de Israel”.

Deuteronômio 33

Moisés abençoa o povo

¹Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos israelitas antes de sua morte:

²“O SENHOR veio do monte Sinai e alvoreceu sobre nós desde o monte Seir; resplandeceu desde o monte Parã e veio de Meribá-Cades com fogo ardente em sua mão direita.

³Por certo ele ama seu povo; todos os seus santos estão em suas mãos. Seguem seus passos e recebem seus ensinamentos.

⁴Moisés nos deu a lei, a propriedade especial do povo de Israel.

⁵O SENHOR era rei em Jesurum, quando os líderes do povo se reuniram, quando as tribos de Israel se juntaram como uma só”.

⁶“Que a tribo de Rúben viva e não desapareça, embora não seja numerosa”.

⁷Foi isto que Moisés disse a respeito da tribo de Judá: “Ó SENHOR, ouve o clamor de Judá e reúne-os como um só povo. Dá-lhes forças para defender sua causa; ajuda-os contra seus inimigos”.

⁸A respeito da tribo de Levi, disse: “Ó SENHOR, deste o Tumim e o Urim, as sortes sagradas, a teus servos fiéis. Tu os provaste em Massá e lutaste com eles junto às águas de Meribá.

⁹Os levitas obedeceram à tua palavra e guardaram a tua aliança. Foram mais leais a ti que aos próprios pais. Ignoraram os parentes e não reconheceram os próprios filhos.

¹⁰Ensinares teus estatutos a Jacó, deram tuas instruções a Israel. Oferecem incenso diante de ti e apresentam holocaustos inteiros no teu altar.

¹¹Abençoa o serviço dos levitas, ó SENHOR, e aceita todo o trabalho de suas mãos. Quebra os quadris de seus inimigos; derruba seus adversários, para que nunca voltem a se levantar”.

¹²A respeito da tribo de Benjamim, disse: “Benjamim é amado pelo SENHOR e vive em segurança ao seu lado. Ele o protege continuamente e o faz descansar sobre seus ombros”.

¹³A respeito da tribo de José, disse: “O SENHOR abençoe suas terras com a dádiva preciosa do orvalho do céu e água das profundezas da terra;

¹⁴com os ricos frutos que amadurecem ao sol e as colheitas fartas de cada mês;

¹⁵com as mais excelentes safras dos montes antigos, e os ricos frutos das colinas eternas;

¹⁶com as melhores dádivas da terra e sua fartura, e o favor daquele que apareceu no arbusto em chamas. Que essas bênçãos repousem sobre a cabeça de José e coroem a fronte do príncipe entre seus irmãos.

¹⁷José é majestoso como um touro jovem; tem a força de um boi selvagem. Com seus chifres expulsará as nações distantes até os confins da terra. Essa é a minha bênção para as multidões de Efraim e para os milhares de Manassés”.

¹⁸A respeito da tribo de Zebulom, disse: “Que o povo de Zebulom prospere em suas viagens, que o povo de Issacar prospere em suas tendas.

¹⁹Convocam o povo ao monte para ali oferecer os sacrifícios apropriados. Fartam-se das riquezas do mar e dos tesouros escondidos na areia”.

²⁰A respeito da tribo de Gade, disse: “Abençoado é aquele que expande o território de Gade! Gade fica à espreita como leão, para arrancar um braço ou uma cabeça.

²¹O povo de Gade tomou para si a melhor parte da terra; a ele foi entregue a porção do líder. Quando os líderes do povo estavam reunidos, executou a justiça do SENHOR e obedeceu a seus estatutos para Israel”.

²²A respeito da tribo de Dã, disse: “Dã é filhote de leão, que salta de Basã”.

²³A respeito da tribo de Naftali, disse: “Ó Naftali, você é rico em favor e repleto das bênçãos do SENHOR; herdará as terras do oeste e do sul”.

²⁴E, a respeito da tribo de Aser, disse: “Que Aser seja mais abençoado que os outros filhos; seja ele estimado por seus irmãos e banhe os pés em óleo de oliva.

²⁵Que as trancas de suas portas sejam de ferro e bronze e sua força dure por todos os seus dias”.

²⁶“Não há ninguém como o Deus de Jesurum! Ele cavalga pelos céus para ajudá-los e monta as nuvens com majestoso esplendor.

²⁷O Deus eterno é seu refúgio, e seus braços eternos os sustentam. Expulsa os inimigos de diante de vocês e grita: ‘Destruam esses povos!’.

²⁸Israel viverá em paz, a fonte de Jacó estará segura numa terra de cereais e vinho novo, onde os céus gotejam orvalho.

²⁹Como você é feliz, ó Israel! Quem é como você, povo salvo pelo SENHOR? Ele é seu escudo protetor e sua espada triunfante! Seus inimigos se encolherão de medo diante de você, e você lhes pisoteará as costas”.

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

¹Então Moisés subiu das campinas de Moabe ao monte Nebo, até o topo do Pisga, do lado oposto de Jericó. Ali o SENHOR lhe mostrou toda a terra, de Gileade a Dã;

²toda a terra de Naftali; a terra de Efraim e Manassés; a terra de Judá, que se estende até o mar Mediterrâneo;

³o Neguebe; o vale do Jordão, com Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.

⁴O SENHOR disse a Moisés: “Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, Isaque e Jacó, quando disse: ‘Eu a darei a seus descendentes’. Sim, permiti que você a visse com seus próprios olhos, mas você não atravessará o rio para entrar nela”.

⁵Assim, Moisés, servo do SENHOR, morreu ali na terra de Moabe, conforme o SENHOR tinha dito.

⁶Ele o sepultou num vale junto a Bete-Peor, em Moabe, mas até hoje ninguém sabe o lugar exato.

⁷Moisés tinha 120 anos quando morreu e, no entanto, ainda enxergava bem e tinha todas as suas forças.

⁸Os israelitas prantearam a morte de Moisés por trinta dias nas campinas de Moabe, até se cumprir o período do ritual de luto.

⁹Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés havia imposto as mãos sobre ele. Por isso, os israelitas lhe obedeceram e fizeram que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹⁰Nunca houve em Israel outro profeta como Moisés, a quem o SENHOR conhecia face a face.

¹¹O SENHOR o enviou ao Egito para realizar todos os sinais e maravilhas contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra.

¹²Com grande poder, Moisés realizou atos temíveis diante dos olhos de todo o Israel.

Josué

Josué 1

A ordem de Deus a Josué

¹Depois que Moisés, servo do SENHOR, morreu, o SENHOR disse a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés:

²“Meu servo Moisés está morto; chegou a hora de você conduzir todo este povo, os israelitas, para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu lhes dou.

³Eu darei a vocês todo o lugar em que pisarem, conforme prometi a Moisés,

⁴desde o deserto do Neguebe, ao sul, até os montes do Líbano, ao norte; desde o rio Eufrates, a leste, até o mar Mediterrâneo, a oeste, incluindo toda a terra dos hititas.

⁵Enquanto você viver, ninguém será capaz de lhe resistir, pois eu estarei com você, assim como estive com Moisés. Não o deixarei nem o abandonarei.

⁶“Seja forte e corajoso, pois você conduzirá este povo para tomar posse da terra que jurei dar a seus antepassados.

⁷Seja somente forte e muito corajoso. Tenha o cuidado de cumprir toda a lei que meu servo Moisés lhe ordenou. Não se desvie dela nem para um lado nem para o outro. Assim você será bem-sucedido em tudo que fizer.

⁸Relembre continuamente os termos deste Livro da Lei. Medite nele dia e noite, para ter certeza de cumprir tudo que nele está escrito. Então você prosperará e terá sucesso em tudo que fizer.

⁹Esta é minha ordem: Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem desanime, pois o SENHOR, seu Deus, estará com você por onde você andar”.

A ordem de Josué a Israel

¹⁰Então Josué ordenou aos oficiais do povo:

¹¹“Percorram o acampamento e digam ao povo que prepare os suprimentos, pois daqui a três dias vocês atravessarão o rio Jordão e tomarão posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá”.

¹²Em seguida, Josué convocou as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés e disse:

¹³“Lembrem-se do que Moisés, servo do SENHOR, lhes ordenou: ‘O SENHOR, seu Deus, lhes concede um lugar de descanso e lhes dá esta terra’.

¹⁴Suas esposas, seus filhos e seus animais ficarão na terra que Moisés designou para vocês a leste do Jordão. Mas seus guerreiros valentes, completamente armados, atravessarão o Jordão à frente das outras tribos e as ajudarão.

¹⁵Permaneçam com seus irmãos até que o SENHOR conceda descanso a eles como concedeu a vocês, e até que eles também tomem posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Só então vocês voltarão e se estabelecerão na terra a leste do Jordão, o lugar que Moisés, servo do SENHOR, designou para que vocês tomassem posse”.

¹⁶Eles responderam a Josué: “Faremos tudo que você ordenar e iremos aonde nos enviar.

¹⁷Obedeceremos a você como obedecemos em tudo a Moisés. Que o SENHOR, seu Deus, esteja sempre com você, como esteve com Moisés.

¹⁸Quem se rebelar contra as suas ordens e não obedecer às suas palavras será morto. Seja somente forte e corajoso!”.

Josué 2

Raabe ajuda os espiões israelitas

¹Então, do acampamento em Sitim, Josué, filho de Num, enviou secretamente dois espiões, com a seguinte instrução: “Façam o reconhecimento da terra, especialmente dos arredores de Jericó”. Os dois homens partiram e chegaram à casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite.

²A notícia chegou ao rei de Jericó: “Alguns israelitas vieram aqui esta noite para espionar a terra”.

³Então o rei de Jericó enviou a seguinte ordem a Raabe: “Traga para fora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar toda a terra”.

⁴Raabe havia escondido os dois homens, mas respondeu: “Sim, os homens estiveram aqui, mas eu não sabia de onde eram.

⁵Foram embora da cidade ao anoitecer, quase na hora de fechar os portões. Não sei para onde foram. Se vocês os perseguirem, é provável que os alcancem”.

⁶Na verdade, ela havia levado os homens para o terraço e os escondido debaixo dos feixes de linho que tinha posto ali.

⁷Os homens do rei procuraram os espiões pelo caminho que ia até a parte rasa do Jordão, onde se podia atravessar. Assim que eles saíram, os portões de Jericó foram fechados.

⁸Antes que os espiões fossem dormir, Raabe foi ao terraço falar com eles.

⁹“Sei que o SENHOR lhes deu esta terra”, disse ela. “Estamos todos apavorados por sua causa. Todos os habitantes desta terra estão desesperados,

¹⁰pois ouvimos que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho para que vocês passassem, quando saíram do Egito. E sabemos o que fizeram a leste do Jordão aos dois reis amorreus Ogue e Seom, cujos povos vocês destruíram completamente.

¹¹Não é à toa que estamos dominados pelo medo! Ninguém tem ânimo para lutar depois de ouvir coisas como essas, pois o SENHOR, seu Deus, é Deus supremo em cima no céu e embaixo na terra.

¹²“Agora, portanto, jurem-me pelo SENHOR que, assim como os tratei com bondade, vocês serão bondosos comigo e com minha família. Deem-me alguma garantia de que,

¹³quando Jericó for conquistada, vocês pouparão a minha vida e a vida de meu pai e minha mãe, e também a de meus irmãos e irmãs e de suas famílias.”

¹⁴Os homens responderam: “Oferecemos a própria vida como garantia de sua segurança. Se você não nos entregar, cumpriremos nossa promessa e trataremos vocês com bondade quando o SENHOR nos der a terra”.

¹⁵Então Raabe os ajudou a descer pela janela por uma corda, pois sua casa fazia parte do muro da cidade.

¹⁶“Fujam para a região montanhosa”, disse ela. “Escondam-se ali por três dias. Quando os homens que estão à sua procura tiverem voltado, vocês poderão seguir seu caminho.”

¹⁷Antes de partir, os homens disseram a Raabe: “Só estaremos obrigados pelo juramento que fizemos se você seguir nossas instruções.

¹⁸Quando entrarmos na terra, deixe este cordão vermelho pendurado na janela por onde você nos ajudou a descer. Todos os membros de sua família — pai, mãe, irmãos e todos os seus parentes — devem estar dentro desta casa.

¹⁹Se saírem na rua e forem mortos, não teremos culpa. Mas, se alguém fizer mal aos que estiverem dentro desta casa, assumiremos a responsabilidade por sua morte.

²⁰E, se você falar a outros sobre nossa missão, estaremos livres do juramento que fizemos”.

²¹“Eu aceito suas condições”, respondeu ela, e despediu-se deles, deixando o cordão vermelho pendurado na janela.

²²Os espiões subiram até a região montanhosa e ali ficaram por três dias. Seus perseguidores os procuraram por todo o caminho, mas não os encontraram e voltaram.

²³Então os dois espiões desceram da região montanhosa, atravessaram o Jordão e relataram a Josué, filho de Num, tudo que lhes havia acontecido.

²⁴“Certamente o SENHOR nos deu toda a terra”, disseram eles. “Todos os seus habitantes estão desesperados por nossa causa.”

Josué 3

Israel atravessa o Jordão

¹No dia seguinte, logo cedo, Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e chegaram às margens do Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio.

²Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento

³e deram a seguinte ordem ao povo: “Quando virem a arca da aliança do SENHOR, seu Deus, sendo carregada pelos sacerdotes levitas, saiam de suas posições e sigam a arca.

⁴Tenham o cuidado de ficar cerca de um quilômetro atrás dela. Não se aproximem demais! Assim vocês saberão por onde ir, pois nunca passaram por este caminho”.

⁵Então Josué disse ao povo: “Purifiquem-se, pois amanhã o SENHOR fará grandes maravilhas entre vocês!”.

⁶Pela manhã, Josué disse aos sacerdotes: “Levantem a arca da aliança e conduzam o povo para o outro lado do rio”. Eles levantaram a arca da aliança e foram à frente do povo.

⁷O SENHOR disse a Josué: “Hoje começarei a fazer de você um grande líder aos olhos de todo o Israel. Eles saberão que estou com você, assim como estive com Moisés.

⁸Dê a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: ‘Quando chegarem junto às margens do Jordão, parem exatamente ali!’”.

⁹Então Josué disse aos israelitas: “Aproximem-se e ouçam o que diz o SENHOR, seu Deus.

¹⁰Hoje vocês saberão que o Deus vivo está entre vocês. Ele certamente expulsará os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os gergaseus, os amorreus e os jebuseus de diante de vocês.

¹¹Vejam, a arca da aliança, que pertence ao Soberano de toda a terra, os conduzirá para o outro lado do Jordão!

¹²Escolham agora doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo.

¹³Os sacerdotes levarão a arca do SENHOR, o Soberano de toda a terra. Assim que seus pés tocarem as águas do Jordão, a correnteza será interrompida rio acima, e as águas se levantarão como um muro”.

¹⁴O povo deixou o acampamento para atravessar o Jordão, e os sacerdotes que levavam a arca da aliança foram à frente deles.

¹⁵Era a estação da colheita, e o Jordão transbordava sobre as margens. Assim que os sacerdotes que levavam a arca puseram os pés na água junto às margens do rio,

¹⁶a correnteza acima daquele ponto foi interrompida e começou a se acumular a uma grande distância de lá, perto da cidade chamada Adam, nos arredores de Zaretã. E a água abaixo daquele ponto correu para o mar Morto, até o leito do rio secar. Então todo o povo atravessou em frente da cidade de Jericó.

¹⁷Os sacerdotes que levavam a arca da aliança do SENHOR ficaram parados no meio do leito do rio, em terra seca, enquanto o povo passava. Esperaram ali até que todo o Israel tivesse atravessado o Jordão em terra seca.

Josué 4

Os monumentos da travessia do Jordão

¹Quando todo o povo havia atravessado o Jordão, o SENHOR disse a Josué:

²“Escolha doze homens, um de cada tribo,

³e dê a eles as seguintes ordens: ‘Peguem doze pedras do local onde os sacerdotes estão parados no meio do rio. Levem as pedras com vocês e amontoem-nas no lugar onde vão acampar esta noite’”.

⁴Então Josué convocou os doze homens que havia escolhido, um de cada tribo de Israel,

⁵e lhes disse: ‘Vão até o meio do Jordão, à frente da arca do SENHOR, seu Deus. Cada um de vocês pegue uma pedra e carregue-a sobre o ombro; serão doze pedras no total, uma para cada tribo de Israel.

⁶Elas serão um monumento entre vocês. No futuro, seus filhos perguntarão: ‘O que significam estas pedras?’,

⁷e vocês dirão: ‘Elas servem para nos lembrar que o rio Jordão parou de correr quando a arca da aliança do SENHOR passou por ele’. Essas pedras serão uma recordação no meio dos israelitas para sempre”.

⁸Assim, os israelitas fizeram como Josué havia ordenado. Pegaram doze pedras do meio do Jordão, uma para cada tribo, exatamente como o SENHOR tinha dito a Josué. Levaram as pedras ao lugar onde acamparam aquela noite e as deixaram ali.

⁹Josué também ergueu um monumento com doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde haviam parado os sacerdotes que levavam a arca da aliança. Essas pedras estão lá até hoje.

¹⁰Os sacerdotes que levavam a arca ficaram parados no meio do rio até que fossem cumpridas todas as ordens do SENHOR transmitidas a Josué por Moisés. E o povo se apressou em atravessar o leito do rio.

¹¹Quando todos chegaram ao outro lado, os sacerdotes atravessaram com a arca do SENHOR, enquanto o povo observava.

¹²Os guerreiros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés atravessaram à frente dos israelitas, armados conforme Moisés havia instruído.

¹³Esses homens, cerca de quarenta mil, estavam armados para a guerra, e o SENHOR ia com eles enquanto avançavam para a planície de Jericó.

¹⁴Naquele dia, o SENHOR fez de Josué um grande líder aos olhos de todo o Israel, e eles o respeitaram enquanto ele viveu, como haviam respeitado Moisés.

¹⁵O SENHOR disse a Josué:

¹⁶“Ordene aos sacerdotes que levam a arca da aliança que saiam do meio do rio”.

¹⁷Então Josué ordenou: “Saiam do meio do rio!”.

¹⁸Assim que os sacerdotes que levavam a arca da aliança do SENHOR saíram do leito do rio e pisaram em terra seca, a água do Jordão voltou a fluir e transbordou sobre as margens como antes.

¹⁹O povo atravessou o Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Gilgal, a leste de Jericó.

²⁰Foi ali, em Gilgal, que Josué ergueu o monumento com as doze pedras tiradas do Jordão.

²¹Então Josué disse aos israelitas: “No futuro, seus filhos perguntarão: ‘O que significam estas pedras?’,

²²e vocês dirão: ‘Aqui o povo de Israel atravessou o Jordão a pés enxutos’.

²³Pois o SENHOR, seu Deus, secou o rio diante de seus olhos e o manteve seco até todos vocês atravessarem, como fez com o mar Vermelho quando o secou até que todos nós tivéssemos atravessado.

²⁴Fez isso para que todas as nações da terra saibam que a mão do SENHOR é poderosa e para que vocês temam o SENHOR, seu Deus, para sempre”.

Josué 5

¹Quando todos os reis amorreus a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam junto ao mar souberam como o SENHOR havia secado o Jordão para que os israelitas atravessassem, perderam o ânimo e se encheram de medo por causa deles.

Israel restabelece cerimônias da aliança

²Naquela ocasião, o SENHOR disse a Josué: “Prepare facas de pedra e circuncide esta segunda geração de israelitas”.

³Então Josué preparou facas de pedra e circuncidou toda a população masculina de Israel em Gibeate-Aralote.

⁴Josué teve de circuncidá-los porque todos os homens com idade suficiente para ir à guerra quando saíram do Egito haviam morrido no deserto.

⁵Todos os que saíram haviam sido circuncidados, mas isso não aconteceu com os homens que nasceram depois da saída do Egito, durante o tempo no deserto.

⁶Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que tivessem morrido todos os homens com idade suficiente para ir à guerra quando saíram do Egito. O povo havia desobedecido ao SENHOR, e o SENHOR jurou que não os deixaria entrar na terra que ele tinha prometido solenemente nos dar, uma terra que produz leite e mel com fartura.

⁷Assim, Josué circuncidou os filhos dos israelitas que haviam crescido e tomado o lugar de seus pais, pois não tinham sido circuncidados no caminho.

⁸Depois que toda a população masculina foi circuncidada, o povo permaneceu no acampamento até os homens se recuperarem.

⁹Então o SENHOR disse a Josué: “Hoje lancei fora a vergonha de sua escravidão no Egito”. Por isso, até hoje aquele lugar se chama Gilgal.

¹⁰Enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os israelitas celebraram a Páscoa ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês.

¹¹No dia seguinte, começaram a comer pão sem fermento e grãos tostados produzidos na terra.

¹²No dia em que começaram a comer das colheitas da terra, o maná deixou de cair e nunca mais apareceu. Daquele momento em diante, os israelitas passaram a se alimentar do que a terra de Canaã produzia.

O comandante do SENHOR confronta Josué

¹³Quando Josué estava perto da cidade de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé diante dele, com uma espada na mão. Josué se aproximou e lhe perguntou: “Você é amigo ou inimigo?”.

¹⁴O homem respondeu: “Na verdade, cheguei agora e sou comandante do exército do SENHOR”. Então Josué se prostrou com o rosto no chão em sinal de reverência e disse: “Que ordens meu senhor tem para mim?”.

¹⁵O comandante do exército do SENHOR respondeu: “Tire as sandálias, pois o lugar em que você está é santo”. E Josué obedeceu.

Josué 6

A queda de Jericó

¹Os portões de Jericó estavam muito bem fechados, pois seus habitantes tinham medo dos israelitas. Ninguém podia sair nem entrar.

²Mas o SENHOR disse a Josué: “Eu lhe entreguei Jericó, seu rei e todos os seus fortes guerreiros.

³Você e seus homens de guerra marcharão ao redor da cidade uma vez por dia, durante seis dias.

⁴Sete sacerdotes irão à frente da arca, e cada um levará uma trombeta de chifre de carneiro. No sétimo dia, marchem ao redor da cidade sete vezes, enquanto os sacerdotes tocam as trombetas.

⁵Quando os sacerdotes fizerem soar um toque longo, todo o povo dará um forte grito de guerra. Então cairá o muro da cidade e o povo atacará, cada um do ponto onde estiver”.

⁶Josué, filho de Num, reuniu os sacerdotes e disse: “Levem a arca da aliança do SENHOR e escolham sete sacerdotes para irem à frente dela, cada sacerdote com uma trombeta de chifre de carneiro”.

⁷Em seguida, ordenou ao povo: “Marchem ao redor da cidade. Os homens armados irão à frente da arca do SENHOR”.

⁸Depois que Josué falou ao povo, os sete sacerdotes que levavam as trombetas diante do SENHOR começaram a marchar, avançando e tocando os instrumentos. A arca da aliança do SENHOR ia atrás deles.

⁹Alguns dos homens armados iam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas e outros iam atrás da arca, enquanto os sacerdotes tocavam sem parar.

¹⁰Josué ordenou: “Não soltem o grito de guerra! Não digam palavra alguma até que eu lhes dê a ordem. Então, gritem!”.

¹¹Assim, a arca do SENHOR foi levada ao redor da cidade apenas uma vez naquele dia; depois, voltaram ao acampamento e ali passaram a noite.

¹²Na manhã seguinte, Josué se levantou cedo e, mais uma vez, os sacerdotes levaram a arca do SENHOR.

¹³Os sete sacerdotes com as trombetas de chifre de carneiro marcharam à frente da arca do SENHOR, tocando seus instrumentos. Os homens armados marcharam à frente dos sacerdotes com as trombetas e atrás da arca do SENHOR, enquanto os sacerdotes tocavam sem parar.

¹⁴No segundo dia, marcharam ao redor da cidade uma vez e depois voltaram ao acampamento. Fizeram o mesmo por seis dias.

¹⁵No sétimo dia, os israelitas se levantaram ao amanhecer e marcharam ao redor da cidade, como haviam feito antes. Dessa vez, porém, rodearam a cidade sete vezes.

¹⁶Na sétima vez, enquanto os sacerdotes faziam soar um toque longo das trombetas, Josué ordenou ao povo: “Gritem! O SENHOR lhes entregou a cidade!”

¹⁷Jericó e tudo que há dentro dela serão completamente destruídos como oferta ao SENHOR. Somente a prostituta Raabe e os outros que estiverem em sua casa serão poupados, pois ela protegeu nossos espiões.

¹⁸“Não levem coisa alguma daquilo que foi separado para destruição, ou vocês mesmos serão completamente destruídos e trarão desgraça ao acampamento de Israel.

¹⁹Toda a prata, todo o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro serão separados para o SENHOR e deverão ser levados para o seu tesouro”.

²⁰Quando o povo ouviu o som das trombetas, gritou com toda a força. De repente, o muro de Jericó veio abaixo. O povo atacou a cidade, cada um do ponto onde estava, e a tomou.

²¹Com suas espadas, destruíram completamente tudo que havia dentro dela: homens e mulheres, jovens e velhos, bois, ovelhas e jumentos.

²²Josué disse aos dois espiões: “Cumpram sua promessa! Vão à casa da prostituta e tirem-na de lá com toda a sua família”.

²³Então os homens que haviam espionado a terra entraram na cidade e tiraram de lá Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os outros parentes que estavam com ela. Levaram a família toda para um lugar seguro fora do acampamento de Israel.

²⁴Os israelitas incendiaram a cidade e tudo que havia dentro dela. Guardaram somente a prata, o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro para o tesouro da casa do SENHOR.

²⁵Josué, no entanto, poupou a vida da prostituta Raabe e dos parentes que estavam em sua casa, pois ela escondeu os espiões que Josué tinha enviado a Jericó. E até hoje ela vive no meio de Israel.

²⁶Naquela ocasião, Josué pronunciou esta maldição: “Que a maldição do SENHOR caia sobre qualquer um que tentar reconstruir a cidade de Jericó. À custa de seu filho mais velho, lançará o alicerce. À custa de seu filho mais novo, colocará seus portões”.

²⁷Assim, o SENHOR estava com Josué, e sua fama se espalhou por toda a terra.

Josué 7

Ai derrota os israelitas

¹Mas os israelitas violaram as instruções a respeito das coisas separadas para o SENHOR. Um homem chamado Acã roubou algumas delas, e a ira do SENHOR se acendeu contra os israelitas. Acã era filho de Carmi, filho de Zimri, filho de Zerá, da tribo de Judá.

²Josué enviou de Jericó alguns de seus homens para espionar a cidade de Ai, a leste de Betel, perto de Bete-Áven. “Subam e espionem a terra”, disse ele.

³Quando voltaram, disseram a Josué: “Não é necessário que todo o povo suba até lá; basta mandar dois ou três mil homens para atacarem Ai. Uma vez que eles são tão poucos, não canse todo o povo”.

⁴Portanto, subiram apenas cerca de três mil guerreiros, mas eles fugiram diante dos homens de Ai,

⁵que os perseguiram desde o portão da cidade até as pedreiras e mataram 36 soldados que recuavam pela encosta. Com isso, o povo se encheu de medo e perdeu completamente o ânimo.

⁶Josué e as autoridades de Israel rasgaram as roupas, jogaram terra sobre a cabeça e se prostraram com o rosto no chão diante da arca do SENHOR até o entardecer.

⁷Então Josué clamou: “Ó Soberano SENHOR, por que nos fizeste atravessar o Jordão para nos entregar aos amorreus? Antes tivéssemos nos contentado em ficar do outro lado do rio!

⁸Senhor, o que posso dizer agora que Israel fugiu de seus inimigos?

⁹Quando os cananeus e todos os outros povos que vivem na região souberem do que aconteceu, nos cercarão e apagarão o nosso nome da face da terra. E então, o que será da honra do teu grande nome?”.

¹⁰Mas o SENHOR disse a Josué: “Levante-se! Por que você está prostrado com o rosto no chão?

¹¹Israel pecou e quebrou a minha aliança! Roubou alguns dos objetos que eu ordenei que fossem separados para mim. E não apenas os roubou, mas também mentiu a respeito e os escondeu no meio de seus pertences.

¹²Por isso os israelitas foram derrotados e fugiram de seus inimigos. Agora Israel foi separado para a destruição. Não permanecerei mais com vocês, a menos que eliminem do seu meio aquilo que foi separado para a destruição.

¹³“Levante-se! Ordene ao povo que se purifique a fim de se preparar para amanhã. Pois isto é o que o SENHOR, o Deus de Israel, diz: Ó Israel, há coisas separadas para o SENHOR escondidas em seu meio! Vocês não serão capazes de vencer seus inimigos enquanto não removerem de seu meio esses objetos.

¹⁴“Apresentem-se amanhã cedo, uma tribo por vez, e o SENHOR mostrará de qual tribo é o culpado. Essa tribo virá à frente com seus clãs, e o SENHOR mostrará o clã culpado. Esse clã virá à frente, e o SENHOR mostrará a família culpada. Por fim, cada homem da família culpada virá à frente.

¹⁵Aquele que roubou o que foi separado para a destruição será queimado com tudo que lhe pertencer, pois quebrou a aliança do SENHOR e fez algo terrível em Israel”.

O pecado de Acã

¹⁶Logo cedo no dia seguinte, Josué reuniu Israel de acordo com suas tribos, e a tribo de Judá foi escolhida.

¹⁷Os clãs de Judá vieram à frente, e o clã de Zerá foi escolhido. As famílias de Zerá vieram à frente, e a família de Zimri foi escolhida.

¹⁸Cada homem da família de Zimri foi trazido à frente, e Acã, filho de Carmi, filho de Zimri, filho de Zerá, da tribo de Judá, foi escolhido.

¹⁹Então Josué disse a Acã: “Meu filho, dê glória e louvor ao SENHOR, o Deus de Israel. Confesse e conte-me o que você fez. Não o esconda de mim”.

²⁰Acã respondeu: “De fato, pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel. Foi isto o que fiz:

²¹entre os despojos, vi uma bela capa da Babilônia, cerca de dois quilos e meio de prata e uma barra de ouro com pouco mais de meio quilo. Eu os desejei tanto que os tomei para mim. Estão escondidos no chão, debaixo de minha tenda, com a prata por baixo”.

²²Josué mandou alguns homens fazerem uma busca. Eles correram até a tenda e encontraram escondidos ali os bens roubados como Acã tinha dito, com a prata por baixo.

²³Tiraram os objetos da tenda e os levaram a Josué e a todos os israelitas, e depois os colocaram no chão, na presença do SENHOR.

²⁴Então Josué e todos os israelitas tomaram Acã, filho de Zerá, a prata, a capa e a barra de ouro, e também os filhos, as filhas, os bois, os jumentos, as ovelhas, a tenda e tudo que pertencia a Acã, e levaram ao vale de Acor.

²⁵Josué disse a Acã: “Por que você trouxe desgraça sobre nós? Agora o SENHOR trará desgraça sobre você!”. Então todo o povo apedrejou Acã e sua família e queimou os corpos.

²⁶Ergueram sobre Acã um grande monte de pedras que continua lá até hoje. Por isso, desde então, aquele lugar é chamado de vale de Acor. Com isso, a ira ardente do SENHOR se apagou.

Josué 8

Os israelitas derrotam Ai

¹O SENHOR disse a Josué: “Não tenha medo nem desanime! Pegue todos os seus homens de guerra e avance contra Ai, pois eu lhe entreguei o rei de Ai, seu povo e sua terra.

²Você os destruirá como destruiu Jericó e seu rei. Desta vez, porém, poderão ficar com os despojos e os animais. Prepare uma emboscada atrás da cidade”.

³Então Josué e todos os seus homens de guerra partiram para atacar Ai. Josué escolheu trinta mil de seus melhores guerreiros e, de noite, os enviou

⁴com as seguintes ordens: “Armem uma emboscada atrás da cidade, perto dela, e preparem-se para entrar em ação.

⁵Quando nosso exército principal atacar, os homens de Ai sairão para a luta, como fizeram antes, e nós fugiremos deles.

⁶Eles nos perseguirão até que os tenhamos atraído para longe da cidade, pois dirão: ‘Os israelitas estão fugindo de nós como fizeram antes’. Então, enquanto correremos deles,

⁷vocês sairão da emboscada e tomarão a cidade, pois o SENHOR, seu Deus, a entregará em suas mãos.

⁸Ponham fogo na cidade, conforme o SENHOR ordenou. Essas são as minhas ordens”.

⁹Josué os enviou, e eles foram ao lugar da emboscada, entre Betel e o lado oeste de Ai. Josué, porém, passou a noite com o povo no acampamento.

¹⁰No dia seguinte, logo cedo, Josué passou em revista a tropa e partiu para Ai acompanhado dos líderes de Israel.

¹¹Todos os homens de guerra que estavam com Josué se aproximaram da cidade e acamparam do lado norte de Ai, onde um vale os separava da cidade.

¹²Naquela noite, Josué enviou cerca de cinco mil homens para esperarem escondidos entre Betel e Ai, do lado oeste da cidade.

¹³O exército principal se posicionou ao norte da cidade, e o grupo da emboscada, a oeste. Josué, por sua vez, passou a noite no meio do vale.

¹⁴Quando o rei de Ai viu os israelitas do outro lado do vale, ele e seu exército se apressaram e saíram bem cedo para os atacarem no local de onde se avista o vale do Jordão. Não sabiam, porém, que havia uma emboscada atrás da cidade.

¹⁵Josué e o exército de Israel fugiram em direção ao deserto, como se estivessem derrotados.

¹⁶Todos os homens da cidade foram chamados para persegui-los e, com isso, acabaram atraídos para longe da cidade.

¹⁷Não restou um só homem em Ai e em Betel que não perseguisse Israel, e as cidades ficaram totalmente desprotegidas.

¹⁸Então o SENHOR disse a Josué: “Aponte para Ai a lança que você tem na mão, pois eu lhe entregarei a cidade”. Josué fez conforme ordenado

¹⁹e, assim que deu esse sinal, todos os homens da emboscada saíram correndo de sua posição e invadiram a cidade. Em pouco tempo, eles a capturaram e a incendiaram.

²⁰Quando os homens de Ai olharam para trás, a fumaça da cidade subia ao céu e eles não tinham para onde ir, pois os israelitas que fugiam em direção ao deserto se voltaram contra seus perseguidores.

²¹Ao perceberem que a emboscada havia sido bem-sucedida e fumaça subia da cidade, Josué e todo o exército de Israel deram meia-volta e atacaram os homens de Ai.

²²Enquanto isso, os israelitas que estavam dentro da cidade saíram e atacaram o inimigo pela retaguarda. Os homens de Ai ficaram presos no meio, com guerreiros israelitas de ambos os lados. Israel os atacou, e nenhum deles sobreviveu nem escapou.

²³Somente o rei de Ai foi capturado vivo e levado a Josué.

²⁴Quando o exército israelita terminou de perseguir e matar todos os homens de Ai nos campos abertos, voltou e acabou com quem tinha ficado dentro da cidade.

²⁵Toda a população de Ai, no total de doze mil homens e mulheres, foi exterminada naquele dia,

²⁶pois Josué manteve sua lança estendida até que todos os moradores de Ai tivessem sido completamente destruídos.

²⁷Somente os animais e os tesouros da cidade não foram destruídos, pois Israel os tomou como despojo, conforme o SENHOR havia ordenado a Josué.

²⁸Então Josué pôs fogo na cidade de Ai, e ela se tornou, para sempre, uma pilha de ruínas, um lugar desolado até hoje.

²⁹Josué enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr do sol, os israelitas retiraram o corpo da árvore e, por ordem de Josué, o lançaram em frente à porta da cidade. Sobre ele levantaram uma pilha de pedras, que permanece lá até hoje.

A renovação da aliança do SENHOR

³⁰Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao SENHOR, o Deus de Israel.

³¹Seguiu as ordens que Moisés, servo do SENHOR, havia escrito no Livro da Lei: “Façam um altar de pedras inteiras, em sua forma natural, que não tenham sido trabalhadas com ferramentas de ferro”. Sobre o altar, apresentaram ao SENHOR holocaustos e ofertas de paz.

³²E, enquanto os israelitas observavam, Josué copiou nas pedras a lei que Moisés lhes tinha escrito.

³³Todo o Israel, tanto os estrangeiros como os israelitas de nascimento, junto com os líderes, oficiais e juízes, se dividiu em dois grupos. Um grupo ficou em frente ao monte Gerizim, e o outro, em frente ao monte Ebal. Entre os dois grupos, que estavam voltados um para o outro, ficaram os sacerdotes levitas que levavam a arca da aliança do SENHOR. Tudo foi feito de acordo com as

ordens transmitidas de antemão por Moisés, servo do SENHOR, para que o povo de Israel fosse abençoado.

³⁴Em seguida, Josué leu todas as bênçãos e maldições que Moisés havia escrito no Livro da Lei.

³⁵Cada palavra de cada ordem de Moisés foi lida para toda a comunidade de Israel, incluindo as mulheres, as crianças e os estrangeiros que viviam entre eles.

Josué 9

Os gibeonitas enganam Israel

¹Todos os reis a oeste do rio Jordão souberam do que havia acontecido. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus que viviam nas montanhas, nas colinas do oeste, ao longo do litoral do mar Mediterrâneo, até as montanhas do Líbano, ao norte.

²Esses reis juntaram suas tropas para lutar como um só exército contra Josué e os israelitas.

³Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam do que Josué tinha feito com Jericó e Ai,

⁴usaram de astúcia para se salvar. Enviaram mensageiros a Josué e carregaram seus jumentos com sacos gastos e vasilhas de couro velhas e rachadas.

⁵Os mensageiros calçavam sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas esfarrapadas, e também levavam pães secos e esfarelados.

⁶Quando chegaram ao acampamento em Gilgal, disseram a Josué e aos líderes de Israel: “Viemos de uma terra distante para pedir que vocês façam um tratado de paz conosco”.

⁷Os israelitas disseram a esses heveus: “Como podemos ter certeza de que não vivem aqui por perto? Pois, se for o caso, não podemos fazer tratado algum com vocês”.

⁸Eles responderam: “Somos seus servos”. “Mas quem são vocês?”, insistiu Josué. “De onde vieram?”

⁹Eles disseram: “Seus servos vieram de uma terra muito distante. Ouvimos falar do poder do SENHOR, seu Deus, e de tudo que ele fez no Egito.

¹⁰Também soubemos do que ele fez aos dois reis amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que vivia em Astarote.

¹¹Por isso, nossos líderes e todo o nosso povo nos instruíram: ‘Levem provisões para uma viagem longa. Vão encontrar-se com os israelitas e digam-lhes: Somos seus servos; por favor, façam um tratado conosco’.

¹²“Estes pães haviam acabado de sair do forno quando partimos. Agora, como podem ver, estão secos e esfarelados.

¹³Estas vasilhas de couro estavam novas quando as enchemos, mas agora estão rachadas. E nossas roupas e sandálias estão gastas da viagem extremamente longa”.

¹⁴Os israelitas examinaram as provisões deles, mas não consultaram o SENHOR a respeito.

¹⁵Josué fez um tratado de paz com aqueles homens e garantiu que pouparia a vida deles, e os líderes da comunidade confirmaram o acordo com um juramento.

¹⁶Três dias depois de fazerem esse tratado, os israelitas descobriram que, na verdade, os gibeonitas viviam ali perto.

¹⁷Partiram de imediato naquela direção e, em três dias, chegaram às cidades dos gibeonitas, chamadas Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

¹⁸Contudo, não atacaram as cidades, pois os líderes da comunidade haviam feito um juramento em nome do SENHOR, o Deus de Israel. Toda a comunidade se queixou contra seus líderes por causa do tratado,

¹⁹mas eles responderam: “Uma vez que fizemos um juramento na presença do SENHOR, o Deus de Israel, não podemos tocar neles.

²⁰Temos de deixá-los viver, pois se quebrássemos o juramento a ira divina cairia sobre nós.

²¹Que eles vivam!”. Assim, os israelitas os colocaram para cortar lenha e carregar água para toda a comunidade, de acordo com a decisão dos líderes.

²²Josué reuniu os gibeonitas e lhes disse: “Por que vocês mentiram para nós? Por que disseram que viviam numa terra distante da nossa quando, na verdade, vivem aqui perto?

²³Sejam amaldiçoados! De agora em diante, vocês serão sempre servos, encarregados de cortar lenha e carregar água para a casa do meu Deus”.

²⁴Eles responderam: “Agimos desse modo porque foi anunciado a nós, seus servos, que o SENHOR, seu Deus, havia ordenado a seu servo Moisés que desse a vocês toda esta terra e que destruísse todos os seus habitantes. Tememos muito por nossa vida por causa de vocês.

²⁵Agora, estamos em suas mãos. Façam conosco o que lhes parecer correto”.

²⁶Assim, Josué livrou os gibeonitas e não permitiu que os israelitas os matassem.

²⁷Naquele dia, porém, encarregou-os de cortar lenha e carregar água para toda a comunidade de Israel e para o altar do SENHOR, no lugar que o SENHOR escolhesse construí-lo. Isso é o que fazem até hoje.

Josué 10

Israel derrota os exércitos do sul

¹Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué havia capturado e destruído completamente a cidade de Ai e matado seu rei, assim como tinha destruído a cidade de Jericó e matado seu rei. Também soube que os gibeonitas haviam feito um tratado de paz com Israel e agora viviam no meio deles.

²Ele e seu povo tiveram muito medo, pois Gibeom era uma cidade grande como as cidades reais, ainda maior que a cidade de Ai, e os gibeonitas eram guerreiros valentes.

³Por isso, Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a vários outros reis: a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom.

⁴“Venham e ajudem-me a destruir Gibeom, pois seu povo fez um tratado de paz com Josué e os israelitas”, pediu ele.

⁵Então os cinco reis amorreus uniram seus exércitos para atacar juntos. Posicionaram suas tropas perto de Gibeom e avançaram contra ela.

⁶Os homens de Gibeom enviaram mensageiros a Josué em seu acampamento em Gilgal. “Não abandone seus servos!”, suplicaram. “Venha depressa e salve-nos! Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vivem na região montanhosa uniram forças para nos atacar!”

⁷Josué e todo o seu exército, incluindo seus melhores guerreiros, partiram de Gilgal para Gibeom.

⁸“Não tenha medo desses reis”, disse o SENHOR a Josué. “Eu os entreguei em suas mãos. Nenhum deles será capaz de resistir a você.”

⁹Josué marchou a noite toda desde Gilgal e pegou os exércitos amorreus de surpresa.

¹⁰O SENHOR trouxe pânico sobre os amorreus, e o exército de Israel massacrou muitos deles em Gibeom. Perseguiram o inimigo ao longo da subida para Bete-Horom, matando os amorreus até Azeca e Maquedá.

¹¹Enquanto os amorreus recuavam pelo caminho de Bete-Horom, o SENHOR os destruiu com uma terrível chuva de pedras de granizo que ele enviou do céu e que continuou até chegarem a Azeca. As pedras eliminaram mais inimigos do que os israelitas mataram à espada.

¹²No dia em que o SENHOR deu aos israelitas vitória sobre os amorreus, Josué orou ao SENHOR diante do povo e disse: “Que o sol pare sobre Gibeom, e a lua, sobre o vale de Aijalom!”.

¹³O sol parou e a lua ficou onde estava, até que o povo tivesse derrotado seus inimigos. Acaso esse acontecimento não está registrado no *Livro de Jasar*? O sol parou no meio do céu e não se pôs por cerca de um dia inteiro.

¹⁴Nunca antes nem depois houve um dia semelhante, quando o SENHOR respondeu a uma oração como essa. Certamente o SENHOR lutou por Israel naquele dia!

¹⁵Então Josué e todo o exército de Israel voltaram ao acampamento em Gilgal.

Josué executa os cinco reis do sul

¹⁶Durante a batalha, os cinco reis fugiram e se esconderam numa caverna em Maquedá.

¹⁷Quando Josué soube que eles haviam sido encontrados,

¹⁸deu a seguinte ordem: “Fechem a entrada da caverna com pedras grandes e ponham guardas ali, para que os reis não saiam.

¹⁹Quanto aos demais soldados, continuem a perseguir os inimigos e matem os da retaguarda. Não deixem que voltem às suas cidades, pois o SENHOR, seu Deus, lhes deu vitória sobre eles”.

²⁰Assim, Josué e o exército israelita continuaram a aniquilar o inimigo. Exterminaram os cinco exércitos, com exceção de uns poucos sobreviventes que conseguiram chegar às cidades fortificadas.

²¹As tropas voltaram em segurança para Josué, no acampamento de Maquedá. Depois disso, ninguém se atreveu a dizer uma palavra contra o povo de Israel.

²²Então Josué ordenou: “Removam as pedras que estão na entrada da caverna e tragam os cinco reis para cá”.

²³Eles tiraram da caverna os cinco reis das cidades de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom.

²⁴Os reis foram trazidos para fora, diante de Josué, e ele ordenou aos comandantes de seu exército: “Venham e coloquem o pé sobre o pescoço dos reis”. E eles obedeceram.

²⁵“Não tenham medo nem desanimem”, disse Josué. “Sejam fortes e corajosos, pois é isso que o SENHOR fará com todos os inimigos que vocês enfrentarem.”

²⁶Então Josué matou os cinco reis e os pendurou em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.

²⁷Ao entardecer, Josué ordenou que os corpos fossem tirados das árvores e lançados na caverna onde os reis haviam se escondido. A entrada da caverna foi fechada com pedras grandes, que estão lá até hoje.

Israel destrói as cidades do sul

²⁸Naquele mesmo dia, Josué tomou a cidade de Maquedá e a destruiu. Matou todos os seus habitantes, incluindo o rei, sem deixar sobreviventes. Destruiu todos eles e matou o rei de Maquedá, como havia feito com o rei de Jericó.

²⁹Então Josué e todo o exército de Israel avançaram para Libna e a atacaram.

³⁰O SENHOR entregou a cidade e seu rei nas mãos dos israelitas, que mataram todos os seus habitantes, sem deixar sobreviventes. Depois Josué matou o rei de Libna, como havia feito com o rei de Jericó.

³¹De Libna, Josué e todo o exército israelita avançaram para Laquis e a atacaram.

³²O SENHOR também entregou Laquis nas mãos de Israel. Josué a tomou no segundo dia e matou todos os seus habitantes, como havia feito com Libna.

³³Durante o ataque a Laquis, Horão, rei de Gezer, chegou com seu exército para ajudar a defender a cidade, mas os homens de Josué mataram o rei e seu exército, sem deixar sobreviventes.

³⁴Em seguida, Josué e todo o exército israelita avançaram para Eglom e a atacaram.

³⁵Tomaram a cidade naquele dia e mataram todos os seus habitantes. Destruíram todos, como haviam feito com Laquis.

³⁶De Eglom, Josué e todo o exército de Israel subiram para Hebrom e a atacaram.

³⁷Tomaram a cidade e mataram todos os seus habitantes, incluindo o rei, sem deixar sobreviventes. Fizeram o mesmo com todos os povoados vizinhos. Destruíram toda a população, como haviam feito com Eglom.

³⁸Então Josué e todo o exército israelita voltaram e atacaram Debir.

³⁹Tomaram a cidade, o rei e todos os povoados vizinhos. Destruíram todos, sem deixar sobreviventes. Fizeram com Debir e seu rei o mesmo que haviam feito com Hebrom, Libna e seus reis.

⁴⁰Assim, Josué conquistou toda a região: a região montanhosa, o Neguebe, as colinas do oeste e as encostas dos montes, derrotando todos os seus reis. Destruiu todos na terra, sem deixar sobreviventes, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, havia ordenado.

⁴¹Josué os massacrrou de Cades-Barneia a Gaza, e da região ao redor de Gósen até Gibeom.

⁴²Conquistou todos esses reis e suas terras numa só campanha, pois o SENHOR, o Deus de Israel, lutou por Israel.

⁴³Então Josué e todo o exército israelita voltaram ao acampamento em Gilgal.

Josué 11

Israel derrota os exércitos do norte

¹Quando Jabim, rei de Hazor, soube do que havia acontecido, enviou mensagens aos seguintes reis: a Jobabe, rei de Madom; ao rei de Sinrom; ao rei de AcSAFE;

²a todos os reis da região montanhosa ao norte; aos reis do vale do Jordão, ao sul da Galileia; aos reis das colinas do oeste; aos reis de Nafote-Dor, a oeste;

³aos reis de Canaã, a leste e a oeste; aos reis dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus da região montanhosa, e dos heveus das cidades nas encostas do Hermom, na região de Mispá.

⁴Todos esses reis saíram para lutar. Juntos, seus exércitos formavam uma grande multidão, como a areia na beira do mar, equipados com muitos cavalos e carros de guerra.

⁵Os reis se uniram e acamparam ao redor das águas perto de Merom, para guerrearem contra Israel.

⁶Então o SENHOR disse a Josué: “Não tenha medo deles. Amanhã a esta hora eu os entregarei todos mortos a Israel. Vocês deverão cortar os tendões de seus cavalos e queimar seus carros de guerra”.

⁷Josué e todo o exército foram às águas perto de Merom e atacaram de surpresa,

⁸e o SENHOR deu a Israel vitória sobre seus inimigos. Os israelitas os perseguiram até a grande Sidom, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste, e não sobrou nenhum guerreiro inimigo com vida.

⁹Então Josué cortou os tendões dos cavalos e queimou todos os carros de guerra, conforme o SENHOR havia ordenado.

¹⁰Depois, Josué voltou, tomou Hazor e matou seu rei. Em outros tempos, Hazor havia sido a capital de todos esses reinos.

¹¹Os israelitas mataram e destruíram completamente todos que viviam na cidade, sem deixar sobreviventes. Ninguém foi poupado. Por fim, Josué queimou a cidade.

¹²Josué matou todos os outros reis e seus povos e os destruiu completamente, conforme Moisés, servo do SENHOR, havia ordenado.

¹³Mas Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, exceto Hazor, que Josué queimou.

¹⁴Os israelitas tomaram todos os despojos e os animais das cidades destruídas, mas mataram todos os seus habitantes, sem deixar sobreviventes.

¹⁵Conforme o SENHOR havia ordenado a seu servo Moisés, também Moisés ordenou a Josué, e ele obedeceu fielmente a todas as ordens que o SENHOR tinha dado a Moisés.

¹⁶Assim, Josué conquistou toda aquela terra: a região montanhosa, todo o Neguebe, toda a região ao redor da cidade de Gósen, as colinas do oeste, o vale do Jordão, os montes de Israel e as colinas próximas.

¹⁷O território israelita se estendia agora desde o monte Halaque, que sobe em direção a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Josué capturou e matou todos os reis desses territórios,

¹⁸depois de guerrear contra eles por muito tempo.

¹⁹Ninguém na região fez tratados de paz com os israelitas, exceto os heveus de Gibeom. Todos os outros foram derrotados na guerra,

²⁰pois o SENHOR lhes endureceu o coração para que lutassem contra Israel. Por isso, foram completamente destruídos, sem misericórdia, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²¹Nesse período, Josué destruiu todos os descendentes de Enaque da região montanhosa de Hebrom, Debir, Anabe, e de toda a região montanhosa de Judá e Israel. Matou todos eles e destruiu completamente suas cidades.

²²Não sobreviveu nenhum descendente de Enaque em todo o território dos israelitas, embora restassem alguns em Gaza, Gate e Asdode.

²³Assim, Josué assumiu o controle de toda a terra, conforme o SENHOR havia instruído Moisés. Josué a entregou ao povo de Israel como herança e a repartiu entre as tribos. E, por fim, a terra descansou da guerra.

Josué 12

Reis derrotados a leste do Jordão

¹Estes são os reis a leste do Jordão que os israelitas mataram e de cujas terras se apossaram. Seu território se estendia desde o vale do Arnom até o monte Hermom, e incluía toda a terra no lado leste do vale do Jordão.

²Derrotaram Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom. Seu reino abrangia Aroer, à beira do vale do Arnom, e se estendia desde a cidade no meio do vale até o rio Jaboque, que é a divisa com os amonitas. Esse território incluía toda a metade sul de Gileade.

³Seom também controlava o vale do Jordão e algumas regiões a leste, desde o mar da Galileia, ao norte, até o mar Morto, ao sul, incluindo o caminho para Bete-Jesimote e, mais ao sul, as encostas do monte Pisga.

⁴Derrotaram Ogue, rei de Basã e o último dos refains, que vivia em Astarote e em Edrei.

⁵Ele governava o território que se estendia desde o monte Hermom até Salcá, ao norte; toda a região de Basã, a leste, até a divisa com os reinos de Gesur e Maaca, a oeste. Esse território abrangia a metade norte de Gileade, até a divisa com Seom, rei de Hesbom.

⁶Moisés, servo do SENHOR, e os israelitas haviam destruído o povo do rei Seom e o povo do rei Ogue. Moisés havia entregado a terra deles como propriedade às tribos de Rúben e Gade e à meia tribo de Manassés.

Reis derrotados a oeste do Jordão

⁷Esta é a lista dos reis que Josué e os israelitas derrotaram a oeste do rio Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que sobe em direção a Seir. Josué deu essa terra como propriedade às tribos de Israel e a repartiu entre elas.

⁸A terra abrangia a região montanhosa, as colinas do oeste, o vale do Jordão, as encostas dos montes, o deserto e o Neguebe. Nessa região viviam os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Estes são os reis que Israel derrotou:

⁹O rei de Jericó, o rei de Ai, próxima a Betel,

¹⁰o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom,

¹¹o rei de Jarmute, o rei de Laquis,

¹²o rei de Eglom, o rei de Gezer,

¹³o rei de Debir, o rei de Geder,

¹⁴o rei de Hormá, o rei de Arade,

- ¹⁵o rei de Libna, o rei de Adulão,
¹⁶o rei de Maquedá, o rei de Betel,
¹⁷o rei de Tapua, o rei de Héfer,
¹⁸o rei de Afeque, o rei de Lasarom,
¹⁹o rei de Madom, o rei de Hazor,
²⁰o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe,
²¹o rei de Taanaque, o rei de Megido,
²²o rei de Quedes, o rei de Jocneão, no Carmelo,
²³o rei de Dor, na cidade de Nafote-Dor, o rei de Goim, em Gilgal,
²⁴e o rei de Tirza. Ao todo, os israelitas derrotaram 31 reis.

Josué 13

A terra ainda por conquistar

- ¹Josué já era idoso, e o SENHOR lhe disse: “Você está envelhecendo, e ainda há muita terra a ser conquistada.
²Este é o território que resta: todas as regiões dos filisteus e dos gesuritas;
³o território mais amplo dos cananeus, desde o ribeiro de Sior, na divisa com o Egito, até a divisa de Ecrom, ao norte. Abrange o território de cinco governantes filisteus: de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom.
⁴Também falta conquistar a terra dos aveus, ao sul. Ao norte, a seguinte região ainda não foi conquistada: toda a terra dos cananeus, incluindo Meara, pertencente aos sidônios, até Afeca, na divisa com os amorreus;
⁵a terra dos gibleus e toda a região montanhosa do Líbano, a leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate;
⁶e toda a região montanhosa, a oeste, desde o Líbano até Misrefote-Maim, incluindo toda a terra dos sidônios. “Eu mesmo expulsarei esses povos da terra de diante dos israelitas. Não deixem, portanto, de dar esta terra a Israel como herança, conforme eu lhes ordenei.
⁷Dividam todo este território como herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés”.

A terra dividida a leste do Jordão

⁸A outra metade da tribo de Manassés e as tribos de Rúben e Gade já haviam recebido sua porção de terra como herança a leste do Jordão, designada para eles por Moisés, servo do SENHOR.

⁹Seu território se estendia desde Aroer, na beira do vale do Arnom, incluindo a cidade no meio do vale, passando pelo planalto além de Medeba, até Dibom.

¹⁰Também abrangia todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesbom, e se estendia até a divisa de Amom.

¹¹Incluía Gileade, o território dos reinos de Gesur e Maaca, todo o monte Hermom e toda a região de Basã, até Salcá,

¹²e também todo o reino de Ogue, rei de Basã, que havia reinado em Astarote e Edrei. O rei Ogue era o último dos refains, pois Moisés os havia atacado e expulsado.

¹³Mas os israelitas não expulsaram os habitantes de Gesur e Maaca, de modo que vivem no meio de Israel até hoje.

Uma herança para a tribo de Levi

¹⁴Moisés não havia designado porção alguma de terra como herança para a tribo de Levi. Em vez disso, conforme o SENHOR lhes havia prometido, sua herança vinha das ofertas especiais para o SENHOR, o Deus de Israel.

A terra entregue à tribo de Rúben

¹⁵Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da tribo de Rúben:

¹⁶Seu território se estendia desde Aroer, na beira do vale do Arnom, incluindo a cidade no meio do vale, até o planalto além de Medeba.

¹⁷Abrangia Hesbom e as outras cidades do planalto: Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,

¹⁸Jaza, Quedemote, Mefaate,

¹⁹Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na colina acima do vale,

²⁰Bete-Peor, as encostas do Pisga e Bete-Jesimote.

²¹O território de Rúben também incluía todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, o rei amorreu que havia reinado em Hesbom. Seom havia sido morto por Moisés junto com os líderes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes que habitavam naquela região e eram aliados de Seom.

²²Os israelitas também mataram Balaão, filho de Beor, que usava magia para prever o futuro.

²³O rio Jordão marcava a divisa oeste da tribo de Rúben. As cidades e seus povoados ao redor nessa região foram entregues aos clãs da tribo de Rúben como sua herança.

A terra entregue à tribo de Gade

²⁴Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da tribo de Gade:

²⁵Seu território abrangia Jazar, todas as cidades de Gileade e metade da terra de Amom, até a cidade de Aroer, logo a oeste de Rabá.

²⁶Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até o território de Lo-Debar.

²⁷No vale, incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote, Zafom, e o restante das terras de Seom, rei de Hesbom. A divisa ocidental acompanhava o rio Jordão e se estendia ao norte até a ponta do mar da Galileia, e depois fazia uma curva para o leste.

²⁸As cidades com os povoados ao redor foram entregues aos clãs da tribo de Gade como sua herança.

A terra entregue à meia tribo de Manassés

²⁹Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da meia tribo de Manassés:

³⁰Seu território se estendia desde Maanaim e abrangia toda a região de Basã, todo o antigo território do rei Ogue, e as sessenta cidades de Jair, em Basã.

³¹Também incluía metade de Gileade, bem como Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã. Tudo isso foi entregue à metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés, segundo seus clãs.

³²Essa foi a divisão de terras como herança que Moisés designou enquanto estava nas campinas de Moabe, do outro lado do rio Jordão, a leste de Jericó.

³³À tribo de Levi, porém, Moisés não deu porção alguma de terra como herança, pois o SENHOR, o Deus de Israel, havia prometido que ele próprio seria sua herança.

Josué 14

A terra dividida a oeste do Jordão

¹As demais tribos de Israel receberam como herança as terras em Canaã designadas pelo sacerdote Eleazar, por Josué, filho de Num, e pelos chefes das tribos.

²Essas nove tribos e meia receberam as terras de sua herança por sorteio, como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

³Ele já havia designado as terras de herança para as duas tribos e meia do lado leste do rio Jordão, mas não tinha dado uma porção de terra como herança para os levitas.

⁴Os descendentes de José haviam se tornado duas tribos separadas: Manassés e Efraim. Os levitas não receberam porção alguma de terra, mas apenas cidades para morarem, com pastagens ao redor para seus animais e todos os seus bens.

⁵Assim, os israelitas distribuíram a terra exatamente de acordo com as ordens do SENHOR a Moisés.

Calebe pede sua terra

⁶Uma delegação da tribo de Judá, liderada por Calebe, filho do quenezeu Jefoné, foi a Josué em Gilgal. Calebe disse a Josué: “Lembre-se do que o SENHOR disse a Moisés, o homem de Deus, a respeito de você e de mim quando estávamos em Cades-Barneia.

⁷Eu tinha 40 anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barneia para fazer o reconhecimento da terra de Canaã. Eu voltei e lhe dei um relatório verdadeiro,

⁸mas meus irmãos israelitas que foram comigo assustaram o povo de tal maneira que eles se encheram de medo. De minha parte, segui o SENHOR, meu Deus, de todo o coração.

⁹Por isso, naquele dia Moisés me prometeu solenemente: ‘A terra de Canaã na qual você caminhou será herança permanente para você e seus descendentes, pois você seguiu o SENHOR, meu Deus, de todo o coração’.

¹⁰“Agora, como você vê, em todos estes 45 anos, desde que Moisés disse essas palavras, o SENHOR me preservou como havia prometido, mesmo quando Israel vagava pelo deserto. Hoje estou com 85 anos.

¹¹Continuo forte como no dia em que Moisés me enviou, e ainda posso viajar e lutar tão bem quanto naquela época.

¹²Portanto, dê-me a região montanhosa que o SENHOR me prometeu. Você certamente se lembra de que, enquanto fazíamos o reconhecimento da terra, descobrimos que os descendentes de Enaue viviam ali em grandes cidades fortificadas. Mas, se o SENHOR estiver comigo, eu os expulsarei da terra, como o SENHOR prometeu”.

¹³Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom como sua porção de terra.

¹⁴Até hoje Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele seguiu fielmente o SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁵Antes disso, Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba, um grande herói dos descendentes de Enaque. E a terra descansou da guerra.

Josué 15

A terra entregue à tribo de Judá

¹As terras distribuídas por sorteio aos clãs da tribo de Judá se estendiam para o sul, até a divisa com Edom, e chegavam ao deserto de Zim, no extremo sul:

²A divisa ao sul começava na extremidade sul do mar Morto,

³seguia para o sul pela ladeira do Escorpião, passando pelo deserto de Zim e prosseguindo até Hezrom, ao sul de Cades-Barneia. Então subia até Adar e fazia uma curva em direção a Carca.

⁴Dali passava por Azmom, continuava até o ribeiro do Egito e seguia até o mar Mediterrâneo. Essa era a divisa ao sul deles.

⁵A divisa a leste se estendia ao longo do mar Morto até a foz do rio Jordão. A divisa ao norte começava na extremidade onde o Jordão deságua no mar Morto,

⁶subia dali para Bete-Hogla e continuava ao norte de Bete-Arabá, até a Pedra de Boã (Boã era filho de Rúben).

⁷A partir desse ponto, passava pelo vale de Acor até Debir, fazendo uma curva para o norte, em direção a Gilgal, que ficava de frente ao desfiladeiro de Adumim, do lado sul do vale. Dali a divisa se estendia para as águas de En-Semes, até En-Rogel.

⁸Depois passava pelo vale de Ben-Hinom, pela encosta sul dos jebuseus, onde fica a cidade de Jerusalém. Em seguida estendia-se para o oeste, até o alto do monte acima do vale de Hinom, e continuava até a extremidade norte do vale de Refaim.

⁹A divisa prosseguia do alto do monte para a fonte nas águas de Neftoa, até as cidades do monte Efrom. Então fazia uma curva em direção a Baalá (isto é, Quiriate-Jearim).

¹⁰Rodeava Baalá em direção ao oeste, até o monte Seir, passava pela cidade de Qesalom, na encosta norte do monte Jearim, descia a Bete-Semes e passava por Timna.

¹¹Depois a divisa continuava até a encosta do monte ao norte de Ecrom, onde fazia uma curva em direção a Sicrom e o monte Baalá. Passava por Jabneel e terminava no mar Mediterrâneo.

¹²A divisa ocidental era o litoral do mar Mediterrâneo. Essas são as divisas dos clãs da tribo de Judá.

A terra entregue a Calebe

¹³Por ordem do SENHOR, Josué designou uma porção no meio do território de Judá para Calebe, filho de Jefoné. Calebe recebeu a cidade de Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), assim chamada por causa de Arba, um antepassado de Enaque.

¹⁴Calebe expulsou três grupos de enaquins: os descendentes de Sesai, de Aimã e de Talmai, filhos de Enaque.

¹⁵Dali ele partiu para lutar contra os habitantes da cidade de Debir (antes chamada de Quiriate-Sefer).

¹⁶Calebe disse: “Darei minha filha Acsa em casamento a quem atacar e tomar Quiriate-Sefer”.

¹⁷Otoniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, tomou a cidade, e Calebe lhe deu Acsa como esposa.

¹⁸Quando Acsa se casou com Otoniel, ela insistiu para que ele pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”.

¹⁹Ela respondeu: “Quero mais um presente. O senhor me deu terras no deserto do Neguebe; agora, peço que também me dê fontes de água”. Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

As cidades separadas para Judá

²⁰Esta foi a herança designada aos clãs da tribo de Judá:

²¹As cidades de Judá situadas ao longo da divisa com Edom, no extremo sul, eram: Cabzeel, Éder, Jagur,

²²Quiná, Dimona, Adada,

²³Quedes, Hazor, Itná,

²⁴Zife, Telém, Bealote,

²⁵Hazor-Hadata, Queriotte-Hezrom (isto é, Hazor),

²⁶Amã, Sema, Moladá,

²⁷Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,

²⁸Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

²⁹Baalá, Iim, Azém,

³⁰Etolade, Qesil, Hormá,

³¹Ziclague, Madmana, Sansana,

- ³²Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo, 29 cidades com os povoados ao redor.
- ³³As seguintes cidades situadas nas colinas do oeste também foram entregues a Judá: Estaol, Zorá, Asná,
- ³⁴Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,
- ³⁵Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,
- ³⁶Saaraim, Aditaim, Gederá e Gederotaim; catorze cidades com os povoados ao redor.
- ³⁷Também foram incluídas: Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,
- ³⁸Dileã, Mispá, Jocteel,
- ³⁹Laquis, Bozcate, Eglom,
- ⁴⁰Cabom, Laamás, Quitlis,
- ⁴¹Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; dezesseis cidades com os povoados ao redor.
- ⁴²Além dessas, também foram entregues: Libna, Eter, Asã,
- ⁴³Iftá, Asná, Nezibe,
- ⁴⁴Queila, Aczibe e Maressa; nove cidades com os povoados ao redor.
- ⁴⁵O território da tribo de Judá abrangia, ainda, Ecrom com os assentamentos e povoados ao redor.
- ⁴⁶De Ecrom, a divisa se estendia para o oeste, e incluía as cidades perto de Asdode, com os povoados ao redor.
- ⁴⁷Também incluía Asdode, com os assentamentos e povoados ao redor, e Gaza, com os assentamentos e povoados ao redor, até o ribeiro do Egito, e ao longo do litoral do mar Mediterrâneo.
- ⁴⁸Judá também recebeu estas cidades na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,
- ⁴⁹Daná, Quiriate-Sana (isto é, Debir),
- ⁵⁰Anabe, Estemo, Anim,
- ⁵¹Gósen, Holom e Gilo; onze cidades com os povoados ao redor.
- ⁵²Foram incluídas ainda: Arabe, Dumá, Esã,
- ⁵³Janim, Bete-Tapua, Afeca,
- ⁵⁴Hunta, Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), e Zior; nove cidades com os povoados ao seu redor.

- ⁵⁵Além destas, também foram entregues: Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
- ⁵⁶Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
- ⁵⁷Caim, Gibeá e Timna; dez cidades com os povoados ao redor.
- ⁵⁸E ainda: Halul, Bete-Zur, Gedor,
- ⁵⁹Maarate, Bete-Anote e Eltecom; seis cidades com os povoados ao redor.
- ⁶⁰Também: Quiriate-Baal (isto é, Quiriate-Jearim), e Rabá; duas cidades com os povoados ao redor.
- ⁶¹No deserto ficavam: Bete-Arabá, Midim, Secacá,
- ⁶²Nibsã, a Cidade do Sal e En-Gedi; seis cidades com os povoados ao redor.
- ⁶³Contudo, a tribo de Judá não conseguiu expulsar os jebuseus, que habitavam em Jerusalém, de modo que os jebuseus vivem até hoje no meio de Judá.

Josué 16

A terra entregue a Efraim e a Manassés ocidental

- ¹As terras distribuídas por sorteio aos descendentes de José se estendiam desde o rio Jordão, perto de Jericó, a leste das águas de Jericó, passando pelo deserto, até a região montanhosa de Betel.
- ²De Betel (isto é, Luz), seguiam para Atarote, no território dos arquitas.
- ³Depois desciam em direção ao oeste, para o território dos jafletitas, até Bete-Horom Baixa e dali para Gezer, até o mar Mediterrâneo.
- ⁴Essa foi a herança designada às famílias de Manassés e Efraim, filhos de José.

A terra entregue a Efraim

- ⁵A seguinte herança foi designada aos clãs da tribo de Efraim: Sua divisa começava em Atarote-Adar, a leste. Dali se estendia para Bete-Horom Alta,
- ⁶e depois para o mar Mediterrâneo. De Micmetá, ao norte, fazia uma curva para o leste e passava por Taanate-Siló, a leste de Janoa.
- ⁷De Janoa fazia uma curva para o sul, até Atarote e Naarate, chegava até Jericó e terminava no rio Jordão.
- ⁸De Tapua, a divisa se estendia para o oeste, em direção ao vale de Caná, e dali chegava até o mar Mediterrâneo. Essa foi a porção de terra designada como herança para os clãs da tribo de Efraim.

⁹Além disso, algumas cidades, com os povoados ao redor, no território designado como herança à meia tribo de Manassés, foram separadas para a tribo de Efraim.

¹⁰Eles não expulsaram os cananeus de Gezer, de modo que os habitantes de Gezer vivem até hoje no meio de Efraim, submetidos a trabalhos forçados.

Josué 17

A terra entregue a Manassés ocidental

¹A porção seguinte de terra foi entregue por sorteio à meia tribo de Manassés, os descendentes do filho mais velho de José. Maquir, filho mais velho de Manassés, era pai de Gileade. Guerreiros valentes, ele e seus descendentes receberam as regiões de Gileade e Basã, a leste do rio Jordão.

²Assim, a porção de terra a oeste do Jordão foi para as demais famílias dos clãs da tribo de Manassés: Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses descendentes do sexo masculino representavam os clãs de Manassés, filho de José.

³Contudo, Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas. Seus nomes eram: Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

⁴Essas mulheres foram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos líderes israelitas e disseram: “O SENHOR ordenou a Moisés que nos entregasse uma porção de terra como herança junto a nossos parentes”. Então Josué lhes deu uma herança entre os irmãos de seu pai, conforme o SENHOR havia ordenado.

⁵Assim, a tribo de Manassés recebeu, no total, dez porções de terra, além de Gileade e Basã, do outro lado do Jordão,

⁶pois as descendentes de Manassés receberam uma herança entre os descendentes dele. (A terra de Gileade foi entregue aos demais descendentes de Manassés.)

⁷A divisa da tribo de Manassés se estendia desde Aser até Micmetá, perto de Siquém. Dali prosseguia para o sul, de Micmetá até o assentamento junto à fonte de Tapua.

⁸As terras ao redor de Tapua pertenciam a Manassés, mas a cidade de Tapua propriamente dita, na divisa do território de Manassés, pertencia à tribo de Efraim.

⁹Da fonte de Tapua a divisa de Manassés seguia pelo vale de Caná e dali chegava até o mar Mediterrâneo. Várias cidades ao sul do vale ficavam dentro do território de Manassés, mas, na verdade, pertenciam à tribo de Efraim.

¹⁰Em geral, porém, a terra ao sul do vale pertencia a Efraim, e a terra ao norte do vale pertencia a Manassés. A divisa de Manassés acompanhava o lado norte do ribeiro e terminava no mar Mediterrâneo. Ao norte de Manassés ficava o território de Aser e, a leste, o território de Issacar.

¹¹As seguintes cidades dentro do território de Issacar e Aser foram entregues a Manassés: Bete-Sã, Ibleã, Dor (isto é, Nafote-Dor), En-Dor, Taanaque e Megido, cada uma com os assentamentos ao redor.

¹²Contudo, os descendentes de Manassés não conseguiram ocupar essas cidades, pois os cananeus estavam determinados a permanecer naquela região.

¹³Mais tarde, quando os israelitas se tornaram fortes o suficiente, submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram completamente.

¹⁴Os descendentes de José foram a Josué e perguntaram: “Por que você nos deu apenas uma porção de terra como herança, uma vez que o SENHOR nos tornou um povo tão numeroso?”.

¹⁵Josué respondeu: “Se vocês são tão numerosos, e se a região montanhosa de Efraim não é grande o suficiente para vocês, abram espaço nos bosques onde habitam os ferezeus e os refains”.

¹⁶Os descendentes de José disseram: “É verdade que a região montanhosa não é grande o suficiente para nós. Mas todos os cananeus do vale, tanto os de Bete-Sã e dos povoados ao redor como os do vale de Jezreel, têm carros de guerra com rodas de ferro; são fortes demais para nós”.

¹⁷Então Josué disse às tribos de Efraim e Manassés, os descendentes de José: “Uma vez que vocês são tão numerosos e fortes, receberão mais de uma porção.

¹⁸Os bosques na região montanhosa também serão seus. Abram todo o espaço que desejarem e tomem posse de seus limites mais distantes. E, embora os cananeus dos vales sejam fortes e tenham carros de guerra com rodas de ferro, vocês conseguirão expulsá-los”.

Josué 18

Distribuição do restante da terra

¹Agora que a terra estava sob o controle dos israelitas, toda a comunidade se reuniu em Siló e ali armou a tenda do encontro.

²Mas ainda restavam sete tribos de Israel que não haviam recebido porções de terra como herança.

³Então Josué disse aos israelitas: “Até quando vocês vão esperar para tomar posse do restante da terra que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, lhes deu?”

⁴Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei para fazer o reconhecimento da terra e mapeá-la. Eles voltarão a mim com um relatório escrito das divisões propostas de sua herança.

⁵Dividirão a terra em sete partes, sem incluir o território de Judá, ao sul, e o território de José, ao norte.

⁶Depois que traçarem um mapa da divisão da terra em sete partes, tragam-no para mim, e eu farei um sorteio na presença do SENHOR, nosso Deus.

⁷“Os levitas, porém, não receberão porção alguma de terra entre vocês, pois seu serviço como sacerdotes do SENHOR será a sua herança. E as tribos de Gade e Rúben e a meia tribo de Manassés não receberão mais terras, pois já receberam como herança a porção de terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu a leste do Jordão”.

⁸Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué lhes ordenou: “Vão, façam o reconhecimento da terra e tragam uma descrição dela por escrito. Depois, voltem e eu distribuirei a terra entre as tribos por sorteio na presença do SENHOR, aqui em Siló”.

⁹Os homens partiram, atravessaram a terra e traçaram um mapa de todo o território, dividindo-o em sete partes e relacionando as cidades em cada parte. Registraram tudo por escrito e voltaram a Josué, no acampamento em Siló.

¹⁰E, ali em Siló, Josué fez o sorteio na presença do SENHOR, determinando qual tribo receberia cada parte.

A terra entregue a Benjamim

¹¹A primeira porção de terra foi entregue por sorteio à tribo de Benjamim. Ficava entre os territórios designados para as tribos de Judá e José:

¹²A divisa norte da terra de Benjamim começava no rio Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e continuava para o oeste, atravessando a região montanhosa e terminando no deserto de Bete-Áven.

¹³Dali a divisa prosseguia para o sul, até a cidade de Luz (isto é, Betel), e descia para Atarote-Adar, no monte ao sul de Bete-Horom Baixa.

¹⁴Nesse ponto a divisa fazia uma curva para o sul, pelo lado oeste do monte em frente de Bete-Horom, e terminava em Quiriate-Baal (isto é, Quiriate-Jearim), cidade pertencente à tribo de Judá. Essa era sua divisa ocidental.

¹⁵A divisa ao sul começava nos arredores de Quiriate-Jearim. Desse ponto a oeste se estendia até a fonte nas águas de Neftoa

¹⁶e descia até o pé do monte que fica junto ao vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim. Descia pelo vale de Hinom, atravessando a encosta sul da cidade onde habitavam os jebuseus, e continuava até En-Rogel.

¹⁷De En-Rogel a divisa prosseguia para o norte, chegava a En-Semes e continuava até Gelilote, que fica em frente do desfiladeiro de Adumim. Depois descia até a Pedra de Boã (Boã era filho de Rúben).

¹⁸Dali passava pela encosta norte, de onde se avista o vale do Jordão, e descia para o vale.

¹⁹Continuava pela encosta norte de Bete-Hogla e terminava na extremidade norte do mar Morto, que é o extremo sul do rio Jordão. Essa era a divisa ao sul.

²⁰A divisa ao leste era o rio Jordão. Essas eram as divisas da herança designada aos clãs da tribo de Benjamim.

As cidades entregues a Benjamim

²¹Estas foram as cidades entregues aos clãs da tribo de Benjamim: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz,

²²Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

²³Avim, Pará, Ofra,

²⁴Quefar-Amonai, Ofni e Geba; doze cidades com os povoados ao redor.

²⁵Também: Gibeom, Ramá, Beerote,

²⁶Mispá, Quefira, Mosa,

²⁷Requém, Irpeel, Tarala,

²⁸Zela, Elefe, a cidade dos jebuseus (isto é, Jerusalém), Gibeá e Quiriate-Jearim; catorze cidades com os povoados ao redor. Essa foi a herança designada aos clãs da tribo de Benjamim.

Josué 19

A terra entregue a Simeão

¹A segunda porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Simeão. Sua herança ficava dentro do território de Judá:

²A herança de Simeão incluía: Berseba, Seba, Moladá,

³Hazar-Sual, Balá, Azém,

⁴Etolade, Betul, Hormá,

⁵Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

⁶Bete-Lebaote e Saruém; treze cidades com os povoados ao redor.

⁷Também incluía: Aim, Rimom, Eter e Asã; quatro cidades com os povoados ao redor,

⁸e também os povoados vizinhos até Baalate-Beer (também conhecida como Ramá do Neguebe). Essa foi a herança designada aos clãs da tribo de Simeão.

⁹Sua porção de terra foi tirada de uma parte da herança de Judá, pois o território de Judá era grande demais para eles. Assim, a tribo de Simeão recebeu sua herança dentro do território de Judá.

A terra entregue a Zebulom

¹⁰A terceira porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Zebulom: A divisa da herança de Zebulom chegava até Saride.

¹¹Dali prosseguia para o oeste, passando por Maralá, chegando até Dabesete e seguindo para o ribeiro junto a Jocneão.

¹²Na direção oposta, a divisa se estendia para o leste desde Saride até o limite de Quislote-Tabor e, dali, para Daberate, subindo até Jafia.

¹³Depois continuava para o leste, até Gate-Héfer, Ete-Cazim e Rimom, e fazia uma curva na direção de Neá.

¹⁴A divisa norte de Zebulom passava por Hanatom e terminava no vale de Iftá-El.

¹⁵Além das cidades mencionadas, ali estavam: Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém; doze cidades com os povoados ao redor.

¹⁶A herança designada aos clãs da tribo de Zebulom incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Issacar

¹⁷A quarta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Issacar:

¹⁸Seu território abrangia as seguintes cidades: Jezreel, Quesulote, Suném,

¹⁹Hafaraim, Siom, Anaarate,

²⁰Rabite, Quisiom, Ebes,

²¹Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

²²A divisa também chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes, e terminava no Jordão; dezesseis cidades com os povoados ao redor.

²³A herança designada aos clãs de Issacar incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Aser

- ²⁴A quinta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Aser:
- ²⁵Seu território abrangia as seguintes cidades: Helcate, Hali, Béten, Acsafe,
- ²⁶Alameleque, Amade e Misal. A divisa a oeste chegava até o Carmelo e Sior-Libnate,
- ²⁷depois fazia uma curva para o leste, em direção a Bete-Dagom, se estendia até Zebulom, no vale de Iftá-El, ia para o norte, até Bete-Emeque e Neiel. Dali prosseguia para Cabul, ao norte,
- ²⁸Abdom, Reobe, Hamom e Caná, até a grande Sidom.
- ²⁹Depois a divisa fazia uma curva em direção a Ramá e à cidade fortificada de Tiro, de onde virava em direção a Hosa e terminava no mar Mediterrâneo. O território também incluía Meebel, Aczibe,
- ³⁰Umá, Afeque e Reobe; 22 cidades com os povoados ao redor.
- ³¹A herança designada aos clãs da tribo de Aser incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Naftali

- ³²A sexta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Naftali:
- ³³Sua divisa começava em Helefe, no carvalho de Zaanim, passava por Adami-Neguebe e Jabneel, até Lacum, e terminava no rio Jordão.
- ³⁴A divisa oeste passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Chegava à divisa de Zebulom, ao sul, à divisa de Aser, a oeste, e ao rio Jordão, a leste.
- ³⁵Suas cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,
- ³⁶Adamá, Ramá, Hazor,
- ³⁷Quedes, Edrei, En-Hazor,
- ³⁸Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; dezenove cidades com os povoados ao redor.
- ³⁹A herança designada aos clãs da tribo de Naftali incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Dã

- ⁴⁰A sétima porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Dã:
- ⁴¹O território designado como sua herança abrangia estas cidades: Zorá, Estaol, Ir-Semes,

⁴²Saalabim, Aijalom, Itla,

⁴³Elom, Timna, Ecom,

⁴⁴Elteque, Gibetom, Baalate,

⁴⁵Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

⁴⁶Me-Jarcom e Racom, e o território em frente de Jope.

⁴⁷Os membros da tribo de Dã tiveram dificuldade em tomar posse de sua terra, por isso atacaram a cidade de Lesém. Eles a tomaram, massacraram seu povo e se estabeleceram nela. Mudaram o nome da cidade para Dã, em homenagem a seu antepassado.

⁴⁸A herança designada aos clãs da tribo de Dã incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Josué

⁴⁹Depois que todo o território havia sido repartido entre as tribos, os israelitas deram a Josué uma porção de terra como herança no meio deles,

⁵⁰pois o SENHOR tinha dito que ele poderia receber qualquer cidade que quisesse. Ele escolheu Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim. Ali reconstruiu a cidade e habitou nela.

⁵¹Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes das tribos designaram como herança para as tribos de Israel, por sorteio na presença do SENHOR, à entrada da tenda do encontro em Siló. Assim, concluíram a distribuição da terra.

Josué 20

As cidades de refúgio

¹O SENHOR disse a Josué:

²“Diga aos israelitas que designem as cidades de refúgio, de acordo com as instruções que dei a Moisés.

³Qualquer um que matar alguém acidentalmente e sem intenção poderá fugir para uma dessas cidades; serão lugares de proteção contra os parentes da vítima que quiserem vingar sua morte.

⁴“Ao chegar a uma dessas cidades, a pessoa que tirou a vida de alguém comparecerá diante das autoridades à porta da cidade e apresentará seu caso. Eles permitirão que essa pessoa entre na cidade e lhe darão um lugar para habitar no meio deles.

⁵Se os parentes da vítima forem até lá para vingar sua morte, as autoridades não entregarão o acusado, pois ele matou alguém sem intenção e sem hostilidade anterior.

⁶O acusado, porém, deve permanecer na cidade e ser julgado pela comunidade, que dará o veredicto. Continuará a viver na cidade até a morte daquele que era o sumo sacerdote na época do acidente. Depois disso, terá liberdade de voltar para sua casa na cidade de onde fugiu”.

⁷Estas foram as cidades designadas como cidades de refúgio: Quedes, na Galileia, na região montanhosa de Naftali; Siquém, na região montanhosa de Efraim; e Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), na região montanhosa de Judá.

⁸Estas foram as cidades designadas no lado leste do rio Jordão, em frente de Jericó: Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, no território da tribo de Gade; e Golã, em Basã, no território da tribo de Manassés.

⁹Essas cidades foram separadas para todos os israelitas, e também para os estrangeiros que viviam entre eles. Qualquer um que matasse alguém acidentalmente poderia se refugiar numa dessas cidades. Assim, não seria morto por vingança antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

Josué 21

As cidades entregues aos levitas

¹Os líderes da tribo de Levi foram falar com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Num, e com os líderes das outras tribos de Israel.

²Encontraram-se com eles em Siló, na terra de Canaã, e disseram: “O SENHOR ordenou por meio de Moisés que nos desse cidades para morarmos, além de pastagens para nossos animais”.

³Então, por ordem do SENHOR, os israelitas deram aos levitas, de sua própria herança, as seguintes cidades com suas pastagens:

⁴Os descendentes de Arão, membros do clã coatita da tribo de Levi, receberam por sorteio treze cidades que antes haviam sido designadas às tribos de Judá, Simeão e Benjamim.

⁵As outras famílias do clã coatita receberam por sorteio dez cidades das tribos de Efraim, Dã e da meia tribo de Manassés.

⁶O clã de Gérson recebeu por sorteio treze cidades das tribos de Issacar, Aser, Naftali e da meia tribo de Manassés estabelecida em Basã.

⁷O clã de Merari recebeu por sorteio doze cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom.

⁸Assim, os israelitas obedeceram à ordem do SENHOR a Moisés e, por sorteio, designaram aos levitas essas cidades com suas pastagens.

⁹Estas foram as cidades das tribos de Judá e Simeão que os israelitas entregaram

¹⁰aos descendentes de Arão, membros do clã coatita da tribo de Levi, os primeiros a serem sorteados:

¹¹Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), na região montanhosa de Judá, com as pastagens ao redor. (Arba era antepassado de Enaque.)

¹²Mas os campos com os povoados ao redor foram entregues a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

¹³Estas foram as cidades com suas pastagens que os descendentes do sacerdote Arão receberam: Hebrom (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Libna,

¹⁴Jatir, Estemoa,

¹⁵Holom, Debir,

¹⁶Aim, Jutá e Bete-Semes; foram nove cidades dessas duas tribos.

¹⁷Da tribo de Benjamim os sacerdotes receberam estas cidades com suas pastagens: Gibeom, Geba,

¹⁸Anatote e Almom; foram quatro cidades.

¹⁹Ao todo, portanto, os sacerdotes, descendentes de Arão, receberam treze cidades com suas pastagens.

²⁰Os outros levitas do clã coatita receberam por sorteio da tribo de Efraim estas cidades com suas pastagens:

²¹Siqué, na região montanhosa de Efraim (uma cidade de refúgio para o homicida involuntário), Gezer,

²²Quibzaim e Bete-Horom; foram quatro cidades.

²³Estas foram as cidades com suas pastagens, entregues aos sacerdotes pela tribo de Dã: Elteque, Gibetom,

²⁴Aijalom e Gate-Rimom; foram quatro cidades.

²⁵Da meia tribo de Manassés os sacerdotes receberam estas cidades com suas pastagens: Taanaque e Gate-Rimom; foram duas cidades.

²⁶Ao todo, portanto, foram entregues aos outros clãs coatitas dez cidades com suas pastagens.

²⁷Os descendentes de Gérson, outro clã da tribo de Levi, receberam da meia tribo de Manassés estas cidades com suas pastagens: Golã, em Basã (uma cidade de refúgio para o homicida involuntário), e Beesterá; foram duas cidades.

²⁸Da tribo de Issacar receberam estas cidades com suas pastagens: Quisiom, Daberate,

²⁹Jarmute e En-Ganim; foram quatro cidades.

³⁰Da tribo de Aser receberam estas cidades, com suas pastagens: Misal, Abdom,

³¹Helcate e Reobe; foram quatro cidades.

³²Da tribo de Naftali receberam estas cidades, com suas pastagens: Quedes, na Galileia (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Hamote-Dor e Cartã; foram três cidades.

³³Ao todo, portanto, o clã de Gérson recebeu treze cidades, com suas pastagens.

³⁴Os levitas restantes, o clã de Merari, receberam da tribo de Zebulom estas cidades, com suas pastagens: Jocneão, Cartá,

³⁵Dimna e Naalal; foram quatro cidades.

³⁶Da tribo de Rúben receberam estas cidades com suas pastagens: Bezer, Jaza,

³⁷Quedemote e Mefaate; foram quatro cidades.

³⁸Da tribo de Gade receberam estas cidades com suas pastagens: Ramote, em Gileade (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Maanaim,

³⁹Hesbom e Jazar.

⁴⁰Ao todo, portanto, o clã de Merari recebeu doze cidades.

⁴¹No total, foram entregues aos levitas dentro do território israelita 48 cidades com suas pastagens.

⁴²Cada uma dessas cidades tinha pastagens ao seu redor.

⁴³Assim, o SENHOR deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus antepassados, e eles tomaram posse dela e nela se estabeleceram.

⁴⁴O SENHOR lhes deu descanso de todos os lados, como havia prometido solenemente a seus antepassados. Nenhum de seus inimigos resistiu a eles, pois o SENHOR os ajudou a conquistar todos os seus adversários.

⁴⁵Nenhuma das boas promessas que o SENHOR fez à família de Israel ficou sem se cumprir; tudo que ele tinha dito se realizou.

Josué 22

As tribos do leste voltam para casa

- ¹Então Josué convocou as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés
- ²e lhes disse: “Vocês fizeram tudo que Moisés, servo do SENHOR, mandou e obedeceram a todas as minhas ordens.
- ³Durante todo esse tempo e até hoje, não abandonaram seus irmãos das outras tribos e tiveram o cuidado de obedecer a tudo que o SENHOR, seu Deus, ordenou.
- ⁴Agora o SENHOR, seu Deus, concedeu descanso a seus irmãos, como prometeu a eles. Portanto, voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu como sua propriedade do outro lado do rio Jordão.
- ⁵Mas tenham muito cuidado de cumprir todos os mandamentos e a lei que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu. Amem o SENHOR, seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam a seus mandamentos, apeguem-se a ele firmemente e sirvam-no de todo o coração e de toda a alma”.
- ⁶Então Josué os abençoou e se despediu deles, e eles foram para casa.
- ⁷Moisés tinha dado o território de Basã, a leste do rio Jordão, à meia tribo de Manassés. À outra metade da tribo, Josué deu terras a oeste do Jordão. Quando Josué se despediu deles e os abençoou,
- ⁸disse: “Voltem para casa com toda a riqueza que tomaram de seus inimigos: grandes rebanhos, prata, ouro, bronze, ferro e muitas roupas. Repartam os despojos com seus parentes”.
- ⁹Assim, os homens de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, e partiram para sua própria terra em Gileade, da qual haviam tomado posse de acordo com a ordem do SENHOR, por meio de Moisés.

As tribos do leste constroem um altar

- ¹⁰Enquanto ainda estavam em Canaã, chegaram a um lugar chamado Gelilote, perto do rio Jordão. Ali os homens de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés pararam e construíram um altar grande e imponente.
- ¹¹Os outros israelitas souberam que os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés haviam construído um altar em Gelilote, nos limites da terra de Canaã, do lado oeste do Jordão.
- ¹²Por isso, toda a comunidade de Israel se reuniu em Siló e se preparou para guerrear contra eles.

¹³Antes, porém, enviaram à terra de Gileade uma delegação liderada por Fineias, filho do sacerdote Eleazar, para conversar com as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés.

¹⁴A delegação era formada por dez líderes de Israel, um de cada uma das dez tribos, e todos eles eram chefes de suas famílias dentro dos clãs de Israel.

¹⁵Quando chegaram à terra de Gileade, disseram às tribos de Rúben e Gade e à meia tribo de Manassés:

¹⁶“Toda a comunidade do SENHOR quer saber por que vocês foram tão infiéis ao Deus de Israel! Como puderam se afastar tanto do SENHOR? Vocês construíram para si um altar, rebelando-se contra ele!

¹⁷Não bastou o pecado do incidente em Peor? Até hoje, não estamos completamente purificados dele, mesmo depois que a praga feriu toda a comunidade do SENHOR.

¹⁸E, ainda assim, vocês abandonam o SENHOR. Se hoje vocês se rebelarem contra o SENHOR, amanhã ele voltará sua ira contra toda a comunidade de Israel!

¹⁹“Se a porção de terra que receberam como herança está impura, passem para o nosso lado, para a terra do SENHOR, onde está o tabernáculo do SENHOR, e tomem posse de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o SENHOR nem contra nós, construindo para si um altar que não seja o verdadeiro altar do SENHOR, nosso Deus.

²⁰Quando Acã, descendente de Zerá, foi infiel ao SENHOR, roubando as coisas separadas para o SENHOR, a ira divina não caiu sobre toda a comunidade de Israel? E Acã não foi o único que morreu por causa do seu pecado!”.

²¹Então os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel:

²²“O SENHOR, o Poderoso, é Deus! O SENHOR, o Poderoso, é Deus! Ele sabe a verdade, e que Israel a saiba também! Não construímos o altar por rebeldia nem por infidelidade ao SENHOR. Se o fizemos, não poupem nossa vida hoje.

²³Se construímos o altar para nos afastarmos do SENHOR ou para apresentarmos holocaustos, ofertas de cereal ou ofertas de paz, que o próprio SENHOR nos castigue.

²⁴“A verdade é que construímos este altar por medo de que, no futuro, seus descendentes digam aos nossos: ‘Que direito vocês têm de adorar o SENHOR, o Deus de Israel?’

²⁵O SENHOR pôs o rio Jordão como barreira entre o nosso povo e o povo de Rúben e Gade. Vocês não têm parte com o SENHOR'. Então seus descendentes poderão impedir os nossos de adorarem o SENHOR.

²⁶“Por isso, resolvemos construir o altar, não para oferecer holocaustos ou sacrifícios,

²⁷mas como testemunho. Ele lembrará os nossos e os seus descendentes de que nós também temos o direito de servir ao SENHOR em seu santuário com holocaustos, sacrifícios e ofertas de paz. Então seus descendentes não poderão dizer aos nossos: ‘Vocês não têm parte com o SENHOR’.

²⁸“Se disserem isso, nossos descendentes responderão: ‘Vejam esta réplica do altar do SENHOR que nossos antepassados fizeram. Não é para holocaustos nem sacrifícios; é uma lembrança do relacionamento que vocês e nós temos com o SENHOR’.

²⁹Longe de nós nos rebelarmos contra o SENHOR, ou nos afastarmos dele, construindo nosso próprio altar para holocaustos, ofertas de cereal ou sacrifícios. Somente o altar do SENHOR, nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo pode ser usado para esse fim”.

³⁰Quando o sacerdote Fineias e os líderes da comunidade, os chefes dos clãs de Israel, ouviram o que os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés disseram, ficaram satisfeitos.

³¹Fineias, filho do sacerdote Eleazar, lhes respondeu: “Hoje sabemos que o SENHOR está no meio de nós, pois vocês não foram infiéis ao SENHOR, como havíamos imaginado. Ao contrário, livraram Israel de ser destruído pela mão do SENHOR”.

³²Então Fineias, filho do sacerdote Eleazar, e os outros líderes deixaram as tribos de Rúben e Gade em Gileade e voltaram à terra de Canaã para relatar aos israelitas o que havia acontecido.

³³Todos os israelitas ficaram satisfeitos, louvaram a Deus e não falaram mais em guerrear contra Rúben e Gade.

³⁴Os membros das tribos de Rúben e Gade chamaram o altar de “Testemunho”, pois disseram: “É um testemunho entre nós e eles de que o SENHOR é, também, o nosso Deus”.

Josué 23

As palavras finais de Josué a Israel

¹Muito tempo se passou depois de o SENHOR ter concedido a Israel descanso de todos os seus inimigos. Josué, agora bastante idoso,

²convocou todo o Israel, com seus líderes, chefes, juízes e oficiais, e disse: “Já estou bem idoso.

³Vocês viram tudo que o SENHOR, seu Deus, fez por vocês. O SENHOR, seu Deus, lutou em seu favor contra seus inimigos.

⁴Eu reparti entre vocês como herança toda a terra das nações que ainda não foram conquistadas, bem como a terra das nações que já derrotamos desde o rio Jordão até o mar Mediterrâneo, a oeste.

⁵Essa terra será de vocês, pois o SENHOR, seu Deus, expulsará de diante de vocês os povos que habitam ali. Vocês tomarão posse da terra deles, conforme o SENHOR, seu Deus, lhes prometeu.

⁶“Por isso, esforcem-se ao máximo para cumprir cuidadosamente tudo que Moisés escreveu no Livro da Lei. Não se desviem dele, nem para um lado nem para o outro.

⁷Não se misturem com os povos que ainda restam na terra. Nem sequer mencionem o nome dos deuses deles e muito menos jurem por eles. Não sirvam nem adorem esses deuses,

⁸mas apeguem-se firmemente ao SENHOR, seu Deus, como fizeram até hoje.

⁹“Pois o SENHOR expulsou de diante de vocês grandes e poderosas nações e, até hoje, ninguém conseguiu lhes resistir.

¹⁰Cada um de vocês fará fugir mil homens do inimigo, porque o SENHOR, seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu.

¹¹Portanto, dediquem-se com empenho a amar o SENHOR, seu Deus.

¹²“Mas, se vocês se desviarem dele e se apegarem aos costumes dos sobreviventes das nações que ainda restam no meio de vocês, e se casarem com eles, e eles com vocês,

¹³saibam, com certeza, que o SENHOR, seu Deus, não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas serão isca e armadilha para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus olhos. E vocês desaparecerão para sempre desta boa terra que o SENHOR, seu Deus, lhes deu.

¹⁴“Em breve morrerei e irei pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, de todo o coração, que todas as boas promessas do SENHOR, seu Deus, se cumpriram. Nenhuma delas falhou!

¹⁵Mas, assim como o SENHOR, seu Deus, lhes deu as coisas boas que ele prometeu, também fará vir calamidades sobre vocês se lhe desobedecerem. O SENHOR, seu Deus, os eliminará completamente desta boa terra que lhes deu.

¹⁶Se vocês quebrarem a aliança do SENHOR, seu Deus, servindo ou adorando outros deuses, a ira do SENHOR arderá contra vocês, e desaparecerão rapidamente da boa terra que ele lhes deu”.

Josué 24

A renovação da aliança do SENHOR

¹Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou também os líderes, os chefes, os juízes e os oficiais de Israel, e todos vieram e se apresentaram diante de Deus.

²Josué disse a todo o povo: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Muito tempo atrás, seus antepassados, incluindo Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do rio Eufrates e serviam outros deuses.

³Mas eu tirei seu antepassado Abraão da terra além do Eufrates e o conduzi à terra de Canaã. Dei-lhe muitos descendentes por meio de seu filho Isaque.

⁴A Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir como propriedade, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

⁵“Então enviei Moisés e Arão e lancei pragas terríveis sobre o Egito; depois, tirei vocês de lá.

⁶Quando tirei seus antepassados do Egito e eles chegaram ao mar Vermelho, os egípcios os perseguiram com carros de guerra e cavaleiros.

⁷Seus antepassados clamaram ao SENHOR, e eu coloquei escuridão entre os israelitas e os egípcios. Fiz o mar desabar sobre eles e os afoguei. Vocês viram com os próprios olhos o que eu fiz contra os egípcios. Depois, vocês viveram muitos anos no deserto.

⁸“Por fim, eu os trouxe à terra dos amorreus, a leste do Jordão. Os amorreus lutaram contra vocês, mas eu os destruí diante de vocês. Eu os entreguei em suas mãos, e vocês tomaram posse da terra deles.

⁹Então Balaque, rei de Moabe e filho de Zipor, declarou guerra contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para amaldiçoá-los,

¹⁰mas eu não dei ouvidos a Balaão. Em vez disso, fiz que ele os abençoasse e, desse modo, os livre de Balaque.

¹¹“Quando vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó, os habitantes de Jericó lutaram contra vocês, como fizeram os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os gergaseus, os heveus e os jebuseus. Mas eu os entreguei nas mãos de vocês.

¹²Enviei terror adiante de vocês para expulsar os dois reis dos amorreus. Não foram espadas nem arcos que lhes deram a vitória.

¹³Eu lhes dei uma terra que vocês não cultivaram, e cidades que não construíram, as cidades onde agora habitam. Eu lhes dei vinhedos e oliveais para alimentá-los, embora vocês não os tenham plantado’.

¹⁴“Portanto, temam o SENHOR e sirvam-no de todo o coração. Lancem fora os ídolos que seus antepassados serviam quando viviam além do Eufrates e no Egito. Sirvam somente ao SENHOR.

¹⁵Mas, se vocês se recusarem a servir ao SENHOR, escolham hoje a quem servirão. Escolherão servir os deuses aos quais seus antepassados serviam além do Eufrates? Ou os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam? Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao SENHOR”.

¹⁶O povo respondeu: “Jamais abandonaríamos o SENHOR para servir outros deuses!

¹⁷Pois foi o SENHOR, nosso Deus, que nos libertou e a nossos antepassados da escravidão na terra do Egito. Ele realizou grandes milagres diante de nossos olhos. Enquanto andávamos pelo deserto, cercados de inimigos, ele nos protegeu.

¹⁸O SENHOR expulsou de diante de nós os amorreus e todas as nações que viviam nesta terra. Portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois só ele é o nosso Deus”.

¹⁹Então Josué advertiu o povo: “Vocês não são capazes de servir ao SENHOR, pois ele é Deus santo e zeloso. Não perdoará sua rebeldia e seus pecados.

²⁰Se abandonarem o SENHOR e servirem outros deuses, ele se voltará contra vocês e os exterminará, apesar de todo o bem que ele lhes fez”.

²¹Mas o povo respondeu a Josué: “Não! Nós serviremos ao SENHOR!”.

²²“Vocês são testemunhas de sua própria decisão”, disse Josué. “Escolheram servir ao SENHOR.” “Sim”, responderam eles. “Somos testemunhas daquilo que dissemos.”

²³“Pois bem”, disse Josué. “Então lancem fora os falsos deuses que estão em seu meio e voltem o coração para o SENHOR, o Deus de Israel.”

²⁴O povo disse a Josué: “Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos somente a ele!”.

²⁵Naquele dia, Josué fez uma aliança com o povo em Siquém e lhes deu decretos e estatutos para obedecerem.

²⁶Josué registrou todas essas coisas no Livro da Lei de Deus. Como lembrança do pacto, pegou uma grande pedra e a ergueu debaixo do carvalho junto ao santuário do SENHOR.

²⁷Josué disse a todo o povo: “Esta pedra ouviu tudo que o SENHOR nos disse. Ela será testemunha contra vocês se não cumprirem o que prometeram a Deus”.

²⁸Então Josué se despediu de todo o povo, e cada um voltou para a terra que havia recebido como herança.

Líderes sepultados na terra prometida

²⁹Depois de algum tempo, Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu aos 110 anos.

³⁰Sepultaram-no na terra que ele havia recebido como herança, em Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

³¹O povo de Israel serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e das autoridades que morreram depois dele e que sabiam pessoalmente tudo que o SENHOR tinha feito por Israel.

³²Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido consigo quando saíram do Egito, foram sepultados em Siquém, no terreno que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor por cem peças de prata. Esse terreno ficava dentro do território da herança dos descendentes de José.

³³Eleazar, filho de Arão, também morreu. Foi sepultado na região montanhosa de Efraim, na cidade de Gibeá, que havia sido entregue a seu filho, Fineias.

Juízes

Juízes 1

Judá e Simeão conquistam a terra

¹Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao SENHOR: “Qual das tribos deve ser a primeira a atacar os cananeus?”.

²O SENHOR respondeu: “Judá, pois eu entreguei a terra em suas mãos”.

³Os homens de Judá disseram a seus parentes da tribo de Simeão: “Venham conosco lutar contra os cananeus que vivem no território que nos foi designado como herança. Depois ajudaremos vocês a conquistar o seu território”. Os homens de Simeão foram com Judá.

⁴Quando os homens de Judá atacaram, o SENHOR entregou os cananeus e os ferezeus em suas mãos, e eles mataram dez mil guerreiros inimigos em Bezeque.

⁵Naquela cidade, encontraram o rei Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

⁶Adoni-Bezeque fugiu, mas os israelitas o capturaram e cortaram os polegares de suas mãos e de seus pés.

⁷Adoni-Bezeque disse: “Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados comiam migalhas debaixo de minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que fiz com eles”. E o levaram a Jerusalém, onde ele morreu.

⁸Os homens de Judá atacaram Jerusalém e a conquistaram. Mataram todos os seus habitantes e puseram fogo na cidade.

⁹Depois disso, desceram para lutar contra os cananeus que viviam na região montanhosa do Neguebe e nas colinas do oeste.

¹⁰Judá marchou contra os cananeus que habitavam em Hebrom (antes chamada de Quiriate-Arba), e derrotou os exércitos de Sesai, Aimã e Talmai.

¹¹Dali avançaram contra os habitantes de Debir (antes chamada de Quiriate-Sefer).

¹²Calebe disse: “Darei minha filha Acsa em casamento a quem atacar e tomar Quiriate-Sefer”.

¹³Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, tomou a cidade, e Calebe lhe deu Acsa como esposa.

¹⁴Quando Acsa se casou com Otoniel, ela insistiu para que ele pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”.

¹⁵Ela respondeu: “Quero mais um presente. O senhor me deu terras no deserto do Neguebe; agora, peço que também me dê fontes de água”. Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

¹⁶Quando a tribo de Judá deixou Jericó, a cidade das palmeiras, os queneus, descendentes do sogro de Moisés, os acompanharam até o deserto de Judá. Eles se estabeleceram no meio do povo dali, perto da cidade de Arade, no Neguebe.

¹⁷Então a tribo de Judá se uniu com seus parentes da tribo de Simeão para lutar contra os cananeus que habitavam em Zefate, e destruíram completamente a cidade. Por isso, agora ela se chama Hormá.

¹⁸A tribo de Judá também conquistou as cidades de Gaza, Ascalom e Ecom e os territórios ao redor.

Israel não conquista toda a terra

¹⁹O SENHOR estava com a tribo de Judá. Ela tomou posse da região montanhosa, mas não conseguiu expulsar os habitantes da planície, pois eles tinham carros de guerra com rodas de ferro.

²⁰A cidade de Hebrom foi entregue a Calebe, conforme Moisés havia prometido, e ele expulsou seus habitantes, descendentes dos três filhos de Enaque.

²¹A tribo de Benjamim, porém, não conseguiu expulsar os jebuseus que moravam em Jerusalém. Por isso, até hoje os jebuseus vivem no meio do povo de Benjamim.

²²Os descendentes de José atacaram a cidade de Betel, e o SENHOR estava com eles.

²³Enviaram espiões a Betel (antes conhecida como Luz),

²⁴e eles abordaram um homem que saía da cidade e lhe disseram: “Mostre-nos como entrar na cidade e teremos misericórdia de você”.

²⁵Ele mostrou a entrada, e eles mataram todos os habitantes de Betel, exceto aquele homem e sua família.

²⁶Mais tarde, o homem se mudou para a terra dos hititas, onde construiu uma cidade e a chamou de Luz, que é seu nome até hoje.

²⁷A tribo de Manassés, porém, não expulsou os habitantes de Bete-Sã, Taanaque, Dor, Ibleã e Megido, nem dos povoados ao seu redor, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela região.

²⁸Quando Israel se fortaleceu, submeteu os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsou completamente da terra.

²⁹A tribo de Efraim também não expulsou os habitantes de Gezer, de modo que os cananeus continuaram a viver no meio deles.

³⁰A tribo de Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom e de Naalol, de modo que os cananeus continuaram a viver no meio deles, mas foram submetidos a trabalhos forçados.

³¹A tribo de Aser não expulsou os habitantes de Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe.

³²Estabeleceu-se no meio dos cananeus que habitavam a terra, pois não conseguiu expulsá-los.

³³Da mesma forma, a tribo de Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes e de Bete-Anate. Estabeleceu-se no meio dos cananeus que habitavam a terra, mas submeteu os habitantes de Bete-Semes e de Bete-Anate a trabalhos forçados.

³⁴Quanto à tribo de Dã, os amorreus a obrigaram a voltar para a região montanhosa e não permitiram que descesse à planície.

³⁵Os amorreus estavam decididos a ficar no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas quando os descendentes de José se fortaleceram, submeteram os amorreus a trabalhos forçados.

³⁶A divisa dos amorreus se estendia da ladeira do Escorpião até Selá, continuando dali para cima.

Juízes 2

O anjo do SENHOR aparece em Boquim

¹O anjo do SENHOR subiu de Gilgal a Boquim e disse aos israelitas: “Tirei vocês do Egito e os trouxe a esta terra que jurei dar a seus antepassados, e afirmei que jamais quebraria a minha aliança com vocês.

²De sua parte, vocês não deviam fazer aliança alguma com os habitantes desta terra, mas sim, destruir seus altares. Por que vocês desobedeceram à minha ordem?

³Agora, portanto, declaro que não expulsarei mais os povos que habitam em sua terra. Eles serão como espinhos em suas costas, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

⁴Quando o anjo do SENHOR acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz.

⁵Por isso, chamaram aquele lugar de Boquim, e ali ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

A morte de Josué

⁶Depois que Josué se despediu do povo, cada tribo de Israel partiu para tomar posse do território que havia recebido como herança.

⁷O povo serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué, e também dos líderes que sobreviveram depois dele e que tinham visto as grandes coisas que o SENHOR havia feito por Israel.

⁸Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu aos 110 anos.

⁹Foi sepultado na terra que havia recebido como herança, em Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

Israel desobedece ao SENHOR

¹⁰Depois que aquela geração morreu e se reuniu a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o SENHOR nem tinha visto as grandes coisas que ele havia feito por Israel.

¹¹Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR e serviram às imagens de Baal.

¹²Abandonaram o SENHOR, o Deus de seus antepassados, que os havia tirado do Egito. Seguiram e adoraram os deuses dos povos ao redor e, com isso, provocaram a ira do SENHOR.

¹³Abandonaram o SENHOR para servir a Baal e às imagens de Astarote.

¹⁴Com isso, a ira do SENHOR ardeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de saqueadores que tomaram seus bens. Entregou-os aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

¹⁵Toda vez que saíam para a batalha, o SENHOR lutava contra eles e provocava sua derrota, conforme lhes havia advertido com juramento. Por isso, o povo vivia em grande angústia.

O SENHOR livra seu povo

¹⁶Então o SENHOR levantou juízes para livrar o povo de seus agressores.

¹⁷Contudo, não quiseram ouvir os juízes, mas se prostituíram, adorando outros deuses. Como se desviaram depressa do caminho de seus antepassados, que haviam andado em obediência aos mandamentos do SENHOR!

¹⁸Sempre que o SENHOR levantava um juiz sobre os israelitas, o SENHOR estava com ele e livrava o povo de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o

SENHOR tinha compaixão de seu povo, que sofria sob o peso da aflição provocada por seus opressores.

¹⁹Quando o juiz morria, porém, eles voltavam a seus caminhos corruptos e se comportavam ainda pior que seus antepassados. Seguiam outros deuses, servindo-os e adorando-os. Não abandonavam suas práticas perversas e seus caminhos teimosos.

²⁰Por isso, a ira do SENHOR ardeu contra Israel. Disse ele: “Uma vez que este povo violou a minha aliança, que fiz com seus antepassados, e não me deu ouvidos,

²¹não expulsarei mais as nações que Josué deixou por conquistar quando morreu.

²²Fiz isso para pôr Israel à prova, para ver se seguiria os caminhos do SENHOR, como fizeram seus antepassados”.

²³Assim, o SENHOR deixou aquelas nações na terra. Não as expulsou de imediato nem permitiu que Josué conquistasse todas elas.

Juízes 3

As nações que ficaram em Canaã

¹Estas são as nações que o SENHOR deixou na terra para pôr à prova os israelitas que não haviam participado das guerras em Canaã.

²Ele assim fez apenas para dar treinamento de combate às gerações de israelitas que não tinham experiência no campo de batalha.

³Estas são as nações: os filisteus com seus cinco governantes, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

⁴Esses povos foram deixados para pôr Israel à prova, para ver se obedeceriam aos mandamentos que o SENHOR tinha dado a seus antepassados por meio de Moisés.

⁵Assim, os israelitas viveram entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

⁶Casaram-se com as filhas deles e deram suas filhas em casamento aos filhos deles. E serviram aos deuses deles.

Otoniel se torna juiz de Israel

⁷Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Esqueceram-se do SENHOR, seu Deus, e serviram às imagens de Baal e aos postes de Aserá.

⁸Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou a Cusã-Risataim, rei de Arã-Naaraim. E os israelitas serviram a Cusã-Risataim durante oito anos.

⁹Mas, quando os israelitas pediram socorro ao SENHOR, ele levantou um libertador para salvá-los. Chamava-se Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe.

¹⁰O Espírito do SENHOR veio sobre Otoniel, e ele se tornou juiz de Israel. Otoniel guerreou contra Cusã-Risataim, rei de Arã, e o derrotou, pois o SENHOR o entregou em suas mãos.

¹¹Houve paz na terra durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde se torna juiz de Israel

¹²Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Por isso, o SENHOR deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

¹³Eglom se aliou com os amonitas e os amalequitas, atacou e derrotou Israel e conquistou Jericó, a cidade das palmeiras.

¹⁴Os israelitas serviram a Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

¹⁵Mas, quando os israelitas pediram socorro ao SENHOR, ele levantou um libertador para salvá-los. Chamava-se Eúde, homem canhoto, filho de Gera, da tribo de Benjamim. Os israelitas encarregaram Eúde de entregar o tributo a Eglom, rei de Moabe.

¹⁶Eúde fez um punhal de dois gumes, com cerca de quarenta centímetros de comprimento, e prendeu a arma à coxa direita, onde ficou escondida debaixo da roupa.

¹⁷Levou o tributo a Eglom, rei de Moabe, que era muito gordo.

¹⁸Depois de entregar o pagamento, Eúde partiu com os homens que haviam ajudado a carregar o tributo.

¹⁹Quando Eúde chegou aos ídolos de pedra perto de Gilgal, deu meia-volta, apresentou-se diante de Eglom e disse: “Tenho uma mensagem secreta para o senhor, ó rei!”. Eglom ordenou: “Não fale ainda!”, e mandou todos os seus servos saírem.

²⁰Eúde se aproximou de Eglom, que estava sentado sozinho na sala do andar superior, um ambiente mais fresco, e disse: “Tenho uma mensagem de Deus para o senhor!”. O rei Eglom se levantou,

²¹e Eúde, com a mão esquerda, puxou o punhal de sua coxa direita e o cravou na barriga de Eglom.

²²O punhal foi tão fundo que seu cabo desapareceu sob a gordura do rei. Por isso, Eúde não tirou o punhal, e as fezes do rei vazaram.

²³Então Eúde fechou e trancou as portas da sala e saiu pelo pórtico.

²⁴Depois que Eúde saiu, os servos do rei voltaram e encontraram trancadas as portas da sala no andar superior. Pensaram que ele estivesse usando o banheiro privativo,

²⁵por isso esperaram. Mas, como depois de muita demora o rei não saiu, ficaram preocupados e pegaram a chave. Quando abriram as portas, encontraram seu senhor caído no chão, morto.

²⁶Enquanto os servos esperavam, Eúde escapou e passou pelos ídolos de pedra a caminho de Seirá.

²⁷Quando chegou à região montanhosa de Efraim, tocou a trombeta, chamando o povo para guerrear. Os israelitas desceram os montes, com Eúde à frente.

²⁸Ele disse: “Sigam-me, pois o SENHOR entregou Moabe, seu inimigo, em suas mãos”. Os israelitas o seguiram e assumiram o controle dos pontos mais rasos do Jordão, onde se atravessava para Moabe, e não deixaram ninguém passar.

²⁹Eles atacaram os moabitas e mataram cerca de dez mil de seus guerreiros mais fortes e valentes. Nenhum deles escapou.

³⁰Naquele dia, Israel derrotou Moabe, e houve paz na terra durante oitenta anos.

Sangar se torna juiz de Israel

³¹Depois de Eúde, Sangar, filho de Anate, libertou Israel. Certa vez, ele matou seiscentos filisteus com um ferrão de conduzir bois.

Juízes 4

Débora se torna juíza de Israel

¹Depois da morte de Eúde, os israelitas voltaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR.

²Por isso, o SENHOR os entregou nas mãos de Jabim, rei cananeu de Hazor. O comandante de seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

³Sísera, que tinha novecentos carros de guerra com rodas de ferro, oprimiu cruelmente os israelitas durante vinte anos. Então o povo pediu socorro ao SENHOR.

⁴Quem julgava Israel nessa época era Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote.

⁵Ela costumava sentar-se debaixo da Palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, e os israelitas a procuravam para que ela julgasse suas questões.

⁶Certo dia, mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, que morava em Quedes, no território de Naftali, e lhe disse: “O SENHOR, o Deus de Israel, lhe dá a seguinte ordem: ‘Convoque dez mil guerreiros das tribos de Naftali e Zebulom para irem ao monte Tabor.

⁷Eu farei Sísera, comandante do exército de Jabim, ir com seus carros de guerra e guerreiros até o rio Quisom. Ali eu os entregarei em suas mãos”.

⁸Baraque disse a Débora: “Só irei se você for comigo; senão, não irei”.

⁹Débora respondeu: “Está bem, eu irei, mas você não receberá a honra nesta missão, pois o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher”. Então Débora foi com Baraque a Quedes.

¹⁰Ali, Baraque convocou as tribos de Zebulom e Naftali, e dez mil guerreiros subiram com ele. Débora também o acompanhou.

¹¹Héber, queneu descendente de Hobabe, cunhado de Moisés, havia se separado dos outros membros de sua tribo e armado suas tendas junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

¹²Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte Tabor,

¹³ele mandou trazer seus novecentos carros de guerra com rodas de ferro e todos os seus guerreiros, e eles marcharam de Harosete-Hagoim até o rio Quisom.

¹⁴Então Débora disse a Baraque: “Prepare-se! Este é o dia em que o SENHOR entregará Sísera em suas mãos, pois o SENHOR marcha adiante de você”. Baraque desceu a encosta do monte Tabor à frente de seus dez mil guerreiros para combater.

¹⁵Quando Baraque atacou, o SENHOR trouxe pânico sobre os carros de guerra e sobre os soldados de Sísera, que abandonou sua carruagem e fugiu a pé.

¹⁶Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército inimigo até Harosete-Hagoim e matou todos os guerreiros de Sísera. Nenhum deles escapou.

¹⁷Enquanto isso, Sísera correu para a tenda de Jael, esposa de Héber, o queneu, pois havia paz entre a família de Héber e Jabim, rei de Hazor.

¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísera e disse: “Venha para minha tenda, senhor. Entre; não tenha medo”. Ele entrou na tenda de Jael, e ela o cobriu com uma manta.

¹⁹“Por favor, dê-me um pouco de água”, disse ele. “Estou com sede.” Ela lhe deu leite de uma vasilha de couro e o cobriu novamente.

²⁰Sísera disse a ela: “Fique à porta da tenda. Se alguém chegar e perguntar se há alguém aqui, diga que não”.

²¹Mas, quando Sísera, exausto, dormia um sono profundo, Jael, a esposa de Heber, se aproximou silenciosamente com um martelo e uma estaca de tenda na mão e atravessou o crânio dele com a estaca, que ficou presa ao chão. Foi assim que Sísera morreu.

²²Quando Baraque passou por lá à procura de Sísera, Jael saiu ao seu encontro e disse: “Venha! Eu lhe mostrarei o homem que o senhor está procurando”. Ele a seguiu até a tenda, onde encontrou o cadáver de Sísera, com o crânio atravessado pela estaca.

²³Naquele dia, o povo de Israel viu Deus derrotar Jabim, o rei cananeu.

²⁴Dali em diante, os israelitas se fortaleceram cada vez mais contra o rei Jabim, até que o eliminaram por completo.

Juízes 5

O cântico de Débora

¹Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

²“Os líderes de Israel assumiram o comando, e o povo os seguiu de boa vontade. Louvem a SENHOR!

³“Ouçam, reis! Prestem atenção, governantes! Pois eu cantarei ao SENHOR; sim, tocarei música para o SENHOR, o Deus de Israel!

⁴“SENHOR, quando saíste de Seir e marchaste desde os campos de Edom, a terra tremeu, e as nuvens do céu despejaram chuva.

⁵Os montes estremeceram na presença do SENHOR, o Deus do monte Sinai, na presença do SENHOR, o Deus de Israel.

⁶“Nos dias de Sangar, filho de Anate, e nos dias de Jael, ninguém passava pelas estradas, e os viajantes tomavam caminhos tortuosos.

⁷Restavam poucos nos povoados de Israel, até que Débora se levantou como mãe para Israel.

⁸Quando Israel escolheu novos deuses, a guerra chegou às portas das cidades. Mas não se via um só escudo ou lança, entre quarenta mil guerreiros de Israel.

⁹Meu coração está com os comandantes de Israel, com aqueles que se ofereceram para lutar. Louvem o SENHOR!

¹⁰“Considerem estas coisas, vocês que montam em jumentas brancas, que se sentam em finas mantas, vocês que caminham pela estrada.

¹¹Ouçam os músicos dos povoados, reunidos junto aos bebedouros. Ali relatam as justas vitórias do SENHOR, as justas vitórias de seus camponeses em Israel. Então o povo do SENHOR desceu às portas da cidade.

¹²“Desperte, Débora, desperte! Desperte, desperte e entoe um cântico! Levante-se, Baraque! Leve embora seus cativos, filho de Abinoão!

¹³“Então os sobreviventes desceram contra os poderosos; o povo do SENHOR marchou por mim contra os guerreiros.

¹⁴Desceram de Efraim, terra que antes pertencia aos amalequitas; seguiram você, Benjamim, com seus soldados. De Maquir, desceram os comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de comando.

¹⁵Os príncipes de Issacar estavam com Débora e Baraque; sob suas ordens, desceram ao vale. Mas, na tribo de Rúben, houve grande indecisão.

¹⁶Por que ficaram entre os currais, ouvindo os pastores assobiarem para seus rebanhos? Sim, na tribo de Rúben houve grande indecisão.

¹⁷Gileade continuou a leste do Jordão, e por que Dã ficou junto aos navios? Aser sentou-se inerte na praia e permaneceu em seus portos.

¹⁸Mas Zebulom arriscou a vida, assim como fez Naftali, nas regiões altas do campo.

¹⁹“Os reis de Canaã vieram e lutaram em Taanaque, perto das águas de Megido, mas não levaram despojos de prata.

²⁰Desde o céu as estrelas lutaram; as estrelas, em suas órbitas, lutaram contra Sísera.

²¹O rio Quisom os arrastou, o antigo ribeiro, o Quisom; que eu marche adiante com coragem!

²²Os cascos dos cavalos martelavam o chão; galopavam, galopavam seus poderosos cavalos de guerra.

²³‘Amaldiçoem os habitantes de Meroz’, disse o anjo do SENHOR. ‘Amaldiçoem duramente, pois não vieram ajudar o SENHOR, ajudar o SENHOR contra fortes guerreiros.’

²⁴“Jael, esposa de Héber, o queneu, é a mais abençoada entre as mulheres. Que ela seja a mais abençoada das mulheres que vivem em tendas!

²⁵Sísera lhe pediu água, e ela lhe deu leite. Numa vasilha digna dos nobres, trouxe-lhe coalhada.

²⁶Com a mão esquerda, pegou uma estaca de tenda; com a direita, o martelo de trabalhador. Com eles atacou Sísera e esmagou sua cabeça; de um só golpe, rachou e atravessou seu crânio.

²⁷Ele se curvou, caiu e ali ficou, estirado aos pés de Jael. E, no lugar onde se curvou, ali caiu e morreu.

²⁸“Da janela, a mãe de Sísera olhava para fora; atrás da treliça da janela, clamava: ‘Por que seu carro de guerra demora tanto? Por que não se ouve o som de suas carruagens?’.

²⁹“Suas acompanhantes mais sábias respondiam, e ela repetia estas palavras a si mesma:

³⁰‘Devem estar repartindo os despojos que tomaram; uma ou duas moças para cada homem. Haverá túnicas coloridas para Sísera, túnicas coloridas e bordadas. Sem dúvida, no despojo haverá túnicas coloridas e bordadas dos dois lados’.

³¹“SENHOR, que todos os teus inimigos assim sejam destruídos! Mas, aqueles que te amam, que se levantem como o sol com toda a sua força!”. Então houve paz na terra durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão se torna juiz de Israel

¹Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Por isso, o SENHOR os entregou nas mãos dos midianitas durante sete anos.

²Os midianitas eram tão cruéis que os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

³Sempre que os israelitas faziam o plantio, saqueadores de Midiã, de Amaleque e de outros povos do leste atacavam Israel,

⁴acampavam na terra e destruíam as plantações até Gaza. Levavam ovelhas, bois e jumentos, e não deixavam coisa alguma para Israel comer.

⁵Esses bandos inimigos, que vinham com seus rebanhos e tendas, eram como uma praga de gafanhotos. Chegavam em camelos, tão numerosos que era impossível contá-los, e só partiam quando a terra estava devastada.

⁶Os midianitas reduziram Israel à mais absoluta pobreza, e o povo pediu socorro ao SENHOR.

⁷Quando os israelitas clamaram ao SENHOR por causa de Midiã,

⁸o SENHOR lhes enviou um profeta, que disse: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu os tirei da escravidão no Egito.

⁹Eu os livreii dos egípcios e de todos que os oprimiam. Expulsei seus inimigos e dei a vocês a terra deles.

¹⁰Disse a vocês: ‘Eu sou o SENHOR, seu Deus. Não adorem os deuses dos amorreus, em cujas terras agora vivem’. Mas vocês não me deram ouvidos”.

¹¹Então o anjo do SENHOR veio e sentou-se debaixo do grande carvalho em Ofra que pertencia a Joás, do clã de Abiezer. Gideão, filho de Joás, estava debulhando trigo no fundo de uma prensa de uvas, a fim de não ser descoberto pelos midianitas.

¹²O anjo do SENHOR apareceu a Gideão e disse: “O SENHOR está com você, guerreiro corajoso!”.

¹³Gideão respondeu: “Meu senhor, se o SENHOR está conosco, por que nos aconteceu tudo isso? E onde estão os milagres de que nossos antepassados nos falaram? Acaso não disseram: ‘O SENHOR nos tirou do Egito’? Agora, porém, o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos dos midianitas!”.

¹⁴Então o SENHOR se voltou para ele e disse: “Vá com a força que você tem e liberte Israel dos midianitas. Sou eu quem o envia!”.

¹⁵“Mas, Senhor, como posso libertar Israel?”, perguntou Gideão. “Meu clã é o mais fraco de toda a tribo de Manassés, e eu sou o menos importante de minha família!”

¹⁶“Certamente estarei com você”, disse o SENHOR. “E você destruirá os midianitas como se estivesse lutando contra um só homem.”

¹⁷Gideão respondeu: “Se, de fato, posso contar com tua ajuda, dá-me um sinal de que é mesmo o SENHOR quem fala comigo.

¹⁸Por favor, não vás embora até que eu te traga a minha oferta”. Ele respondeu: “Ficarei aqui até você voltar”.

¹⁹Gideão foi depressa para casa. Cozinhou um cabrito e, com cerca de vinte litros de farinha, preparou pães sem fermento. Depois, colocou a carne num cesto e o caldo numa panela, os levou para fora e os ofereceu ao anjo que estava debaixo da grande árvore.

²⁰O anjo de Deus lhe disse: “Coloque a carne e os pães sem fermento sobre esta pedra e derrame neles o caldo”. Gideão obedeceu.

²¹Então o anjo do SENHOR tocou na carne e nos pães com a ponta da vara que estava em sua mão, e fogo subiu da pedra e consumiu tudo que Gideão havia trazido. E o anjo do SENHOR desapareceu.

²²Quando Gideão percebeu que era o anjo do SENHOR, exclamou: “Ó Soberano SENHOR, estou perdido! Vi o anjo do SENHOR face a face!”.

²³“Fique em paz”, respondeu o SENHOR. “Não tenha medo; você não morrerá.”

²⁴Então Gideão construiu um altar para o SENHOR naquele local e o chamou de Javé-Shalom. Até hoje o altar está em Ofra, no território do clã de Abiezer.

²⁵Naquela noite, o SENHOR disse a Gideão: “Tome o segundo touro do rebanho de seu pai, aquele de sete anos. Derrube o altar que seu pai fez para Baal e corte o poste de Aserá que fica ao lado do altar.

²⁶Depois, construa um altar para o SENHOR, seu Deus, no alto desta colina, arrumando as pedras com cuidado. Sacrifique o touro sobre o altar como holocausto e use como lenha a madeira do poste de Aserá que você cortará”.

²⁷Gideão levou dez de seus servos e fez o que o SENHOR mandou. Porém, fez tudo de noite, com medo de sua família e do povo da cidade.

²⁸Logo cedo no dia seguinte, quando os habitantes da cidade começaram a despertar, alguém descobriu que o altar de Baal havia sido derrubado e que o poste de Aserá ao lado dele tinha sido cortado. Em seu lugar, havia um novo altar, sobre o qual estavam os restos do touro sacrificado.

²⁹Os habitantes perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?”. Depois de uma investigação cuidadosa, descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.

³⁰“Traga seu filho para fora”, os homens da cidade exigiram de Joás. “Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e cortou o poste de Aserá!”

³¹Joás, porém, gritou para a multidão que o confrontava: “Por que vocês defendem Baal? Acaso pretendem salvá-lo? Quem lutar pela causa dele será morto pela manhã! Se Baal é realmente um deus, que ele próprio se defenda e destrua quem derrubou seu altar!”.

³²Dali em diante, Gideão foi chamado de Jerubaal (isto é, “Que Baal lute com ele”), pois derrubou o altar de Baal.

Gideão pede um sinal

³³Pouco tempo depois, os exércitos de Midiã, de Amaleque e de outros povos do leste se uniram. Eles atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

³⁴Então o Espírito do SENHOR veio sobre Gideão, que tocou a trombeta de chifre de carneiro, convocando para a batalha, e os homens do clã de Abiezer o seguiram.

³⁵Também enviou mensageiros às tribos de Manassés, Aser, Zebulom e Naftali, convocando seus guerreiros, e todos atenderam ao chamado.

³⁶Então Gideão disse a Deus: “Se de fato vais me usar para salvar Israel, como prometeste,

³⁷dá-me uma prova da seguinte forma. Hoje à noite, deixarei um pouco de lã na eira, onde se peneiram os grãos. Se pela manhã a lã estiver molhada de orvalho, mas o chão estiver seco, saberei que vais me ajudar a salvar Israel, como prometeste”.

³⁸E foi exatamente o que aconteceu. Na manhã seguinte, bem cedo, Gideão se levantou, espremeu a lã e recolheu uma tigela cheia de água.

³⁹Então Gideão disse a Deus: “Peço que não fiques irado comigo, mas que me permitas fazer mais um pedido. Deixa-me usar esta lã para mais uma prova. Desta vez, que a lã fique seca e o chão ao redor dela fique coberto de orvalho”.

⁴⁰Naquela noite, Deus fez o que Gideão havia pedido. Pela manhã, a lã estava seca, mas o chão estava coberto de orvalho.

Juízes 7

Gideão derrota os midianitas

¹Jerubaal (isto é, Gideão) e todo o seu exército se levantaram de madrugada e acamparam junto à fonte de Harode. Os exércitos de Midiã estavam acampados ao norte deles, no vale perto da colina de Moré.

²O SENHOR disse a Gideão: “Você tem guerreiros demais. Se eu deixar todos vocês lutarem contra os midianitas, Israel se vangloriará diante de mim, dizendo que se libertou por sua própria força.

³Portanto, diga ao povo: ‘Quem estiver com medo e assustado pode deixar este monte e voltar para casa’”. Vinte e dois mil homens voltaram para casa, restando apenas dez mil.

⁴O SENHOR, porém, disse a Gideão: “Seu exército ainda está grande demais. Desça com eles até a fonte, e eu os provarei para determinar quem irá com você e quem não irá”.

⁵Quando Gideão desceu com os guerreiros até a fonte, o SENHOR lhe disse: “Separe os homens em dois grupos. Num grupo, coloque todos que bebem água

das mãos, lambendo-a como fazem os cães. No outro grupo, coloque todos que se ajoelham e põem a boca na água para beber”.

⁶Apenas trezentos homens beberam água das mãos; os demais se ajoelharam e puseram a boca na água.

⁷O SENHOR disse a Gideão: “Com estes trezentos homens eu livrarei Israel e entregarei os midianitas em suas mãos. Mande para casa os demais”.

⁸Gideão ordenou que recolhessem as provisões e as trombetas de chifre de carneiro dos outros guerreiros e os mandou para casa, mas manteve consigo os trezentos homens. O acampamento midianita ficava à frente de Gideão, descendo o vale.

⁹Naquela noite, o SENHOR lhe disse: “Levante-se! Desça ao acampamento dos midianitas, pois eu os entreguei em suas mãos!”

¹⁰Mas, se você tem medo de atacá-los, desça até o acampamento com seu servo Purá.

¹¹Ouçá o que os midianitas estão dizendo e você se encherá de coragem e terá ânimo para atacar”. Então Gideão e seu servo Purá desceram até os limites do acampamento inimigo.

¹²Os exércitos de Midiã, de Amaleque e dos povos do leste cobriam o vale como uma nuvem de gafanhotos. Seus camelos eram tão numerosos como os grãos de areia da praia, impossíveis de contar.

¹³Gideão se aproximou no exato momento em que um homem contava um sonho a seu amigo. O homem disse: “Tive um sonho, no qual um pão de cevada veio rolando para dentro do acampamento midianita; então, bateu numa tenda e ela virou, desmontando-se!”.

¹⁴O amigo respondeu: “O sonho só pode significar uma coisa: a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou todo o exército midianita nas mãos dele!”.

¹⁵Quando Gideão ouviu o sonho e sua interpretação, prostrou-se em adoração. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O SENHOR entregou o exército midianita em suas mãos!”.

¹⁶Em seguida, dividiu os trezentos homens em três grupos e deu a cada homem uma trombeta e um vaso de barro com uma tocha dentro.

¹⁷“Olhem para mim”, disse ele. “Quando chegarmos à beira do acampamento, façam o que eu fizer.

¹⁸Assim que eu e todos os que estiverem comigo tocarmos nossas trombetas, toquem as suas também ao redor de todo o acampamento e gritem: ‘Pelo SENHOR e por Gideão!’”

¹⁹Pouco depois da meia-noite e da troca da guarda inimiga, Gideão e seus cem homens chegaram aos limites do acampamento midianita. De repente, tocaram as trombetas e quebraram os vasos de barro.

²⁰Então os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os vasos. Segurando a tocha na mão esquerda e a trombeta na direita, todos gritaram: “À espada, pelo SENHOR e por Gideão!”.

²¹Cada homem manteve sua posição ao redor do acampamento e viu todos os midianitas correrem de um lado para o outro, gritando apavorados enquanto fugiam.

²²Quando os trezentos israelitas tocaram as trombetas, o SENHOR fez os guerreiros que estavam no acampamento lutarem uns contra os outros com suas espadas. Os que sobreviveram fugiram para lugares distantes como Bete-Sita, perto de Zererá, e para a divisa de Abel-Meolá, perto de Tabate.

²³Então Gideão convocou os guerreiros de Naftali, Aser e Manassés, que se juntaram aos demais para perseguir o exército midianita.

²⁴Gideão também enviou mensageiros a toda a região montanhosa de Efraim, dizendo: “Desçam e ataquem os midianitas! Não permitam que eles cheguem aos pontos mais rasos de travessia do Jordão em Bete-Bara”. Todos os homens de Efraim obedeceram.

²⁵Capturaram Orebe e Zeebe, os dois comandantes midianitas, e mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe na prensa de uvas de Zeebe. Depois, continuaram a perseguir os midianitas. Por fim, levaram a cabeça de Orebe e a de Zeebe para Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juízes 8

Gideão mata Zeba e Zalmuna

¹Então os homens da tribo de Efraim perguntaram a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar com os midianitas?”. E o repreenderam duramente.

²Gideão, porém, respondeu: “O que eu fiz em comparação com vocês? A sobra das uvas da colheita de Efraim não são melhores que toda a colheita do pequeno clã de Abiezer?”

³Deus entregou em suas mãos Orebe e Zeebe, os comandantes do exército midianita. O que eu fiz em comparação com isso?”. Quando ouviram a resposta de Gideão, a indignação dos homens de Efraim diminuiu.

⁴Então Gideão atravessou o rio Jordão com os trezentos homens e, embora estivessem exaustos, continuaram a perseguir o inimigo.

⁵Quando chegaram a Sucote, Gideão pediu ao povo da cidade: “Por favor, deem um pouco de comida aos meus guerreiros. Eles estão muito cansados. Estou perseguindo Zeba e Zalmuna, reis de Midiã”.

⁶Mas os líderes de Sucote responderam: “Primeiro capture Zeba e Zalmuna, e então daremos comida ao seu exército”.

⁷“Muito bem”, disse Gideão. “Depois que o SENHOR entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, voltarei e rasgarei a carne de vocês com espinhos e com espinheiros do deserto.”

⁸Dali Gideão subiu a Peniel, onde também pediu comida e recebeu a mesma resposta.

⁹Disse ele ao povo de Peniel: “Quando eu voltar vitorioso, derrubarei esta torre”.

¹⁰A essa altura, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor com cerca de quinze mil guerreiros. Era tudo que restava dos exércitos aliados do leste, pois 120 mil já haviam sido mortos.

¹¹Gideão subiu pela rota das caravanas, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército midianita.

¹²Zeba e Zalmuna, os dois reis midianitas, fugiram, mas Gideão os perseguiu e os capturou, derrotando seu exército.

¹³Gideão, filho de Joás, voltou da batalha pelo desfiladeiro de Heres.

¹⁴Ali, capturou um jovem de Sucote e exigiu que ele escrevesse o nome dos 77 oficiais e autoridades da cidade.

¹⁵Então Gideão retornou a Sucote e disse ao povo: “Aqui estão Zeba e Zalmuna. Quando estivemos aqui antes, vocês zombaram de mim e disseram: ‘Primeiro capture Zeba e Zalmuna, e então daremos comida aos seus guerreiros exaustos’”.

¹⁶Gideão prendeu as autoridades da cidade e os castigou com espinhos e espinheiros do deserto.

¹⁷Também derrubou a torre de Peniel e matou os homens da cidade.

¹⁸Depois disso, Gideão perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?”. “Como você”, responderam eles. “Todos pareciam filhos de rei.”

¹⁹“Eram meus irmãos, filhos de minha mãe!”, exclamou Gideão. “Tão certo como vive o SENHOR, eu não mataria vocês se tivessem poupado a vida deles!”

²⁰Gideão se voltou para Jéter, seu filho mais velho, e disse: “Mate-os!”. Mas Jéter não tirou sua espada, pois ainda era jovem e teve medo.

²¹Então Zeba e Zalmuna disseram a Gideão: “Seja homem! Mate-nos você mesmo!”. Gideão os matou e tirou os enfeites que estavam no pescoço dos camelos deles.

O colete sacerdotal de Gideão

²²Então os israelitas disseram a Gideão: “Seja nosso governante! Você, seu filho e seu neto nos governarão, pois nos libertou de Midiã”.

²³Gideão, porém, respondeu: “Nem eu nem meu filho governaremos vocês. O SENHOR os governará!”

²⁴Mas tenho um pedido a fazer. Cada um de vocês me dê uma argola de ouro que tomou de seus inimigos como despojo”. (Uma vez que os inimigos eram ismaelitas, todos usavam argolas de ouro.)

²⁵“Com todo o prazer!”, responderam eles. Estenderam uma capa, e cada um jogou ali uma argola de ouro que havia tomado como despojo.

²⁶O peso das argolas de ouro totalizou pouco mais de vinte quilos, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam, além das correntes que estavam no pescoço de seus camelos.

²⁷Com esse ouro, Gideão fez um colete sacerdotal e o colocou em Ofra, sua cidade. Todo o Israel, porém, se prostituiu, fazendo do colete objeto de adoração, e ele se tornou uma armadilha para Gideão e sua família.

²⁸Esse é o relato de como os israelitas derrotaram Midiã, que nunca se recuperou. Durante quarenta anos do restante da vida de Gideão, houve paz na terra.

²⁹Então Gideão, filho de Joás, voltou para casa.

³⁰Gerou setenta filhos do sexo masculino, pois teve muitas esposas.

³¹Também teve uma concubina em Siquém que deu à luz um filho seu, a quem ele chamou Abimeleque.

³²Gideão, filho de Joás, morreu quando era muito idoso e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra, no território do clã de Abiezer.

³³Logo depois da morte de Gideão, os israelitas se prostituíram, adorando imagens de Baal e fazendo de Baal-Berite seu deus.

³⁴Os israelitas se esqueceram do SENHOR, seu Deus, que os havia livrado de todos os inimigos em redor.

³⁵Também não demonstraram lealdade alguma para com a família de Jerubaal (isto é, Gideão), apesar de todo o bem que ele havia feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque governa sobre Siquém

¹Certo dia, Abimeleque, filho de Gideão, foi a Siquém visitar os irmãos de sua mãe e disse a eles e aos demais membros do seu clã materno:

²“Perguntem aos líderes de Siquém se preferem ser governados por todos os setenta filhos de Gideão ou por um só homem. E lembrem-se de que eu sou da mesma carne e do mesmo sangue de vocês!”.

³Então os tios de Abimeleque transmitiram sua mensagem a todos os líderes de Siquém, que, depois de ouvirem a proposta, decidiram em favor de Abimeleque, pois era parente deles.

⁴Deram-lhe setenta moedas de prata do templo de Baal-Berite, que ele usou para contratar indivíduos desocupados e desordeiros que concordaram em segui-lo.

⁵Ele foi à casa de seu pai em Ofra e ali, sobre uma pedra, matou todos os seus setenta meios-irmãos, os filhos de Gideão, exceto Jotão, o filho mais novo, que fugiu e se escondeu.

⁶Então os líderes de Siquém e Bete-Milo convocaram uma reunião debaixo do carvalho perto da coluna em Siquém e proclamaram Abimeleque rei.

A parábola de Jotão

⁷Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou: “Ouçam-me, cidadãos de Siquém! Ouçam-me se querem que Deus os ouça!”

⁸Certa vez as árvores resolveram ungir um rei. Primeiro disseram à oliveira: ‘Seja nosso rei!’.

⁹Mas a oliveira se recusou e disse: ‘Devo deixar de produzir o óleo que agrada a Deus e às pessoas, só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

¹⁰“Então disseram à figueira: ‘Seja nosso rei!’.

¹¹Mas a figueira também se recusou e disse: ‘Devo deixar de produzir meus frutos doces e deliciosos, só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

¹²“Então disseram à videira: ‘Seja nosso rei!’.

¹³Mas a videira também se recusou e disse: ‘Devo deixar de produzir o vinho que alegra a Deus e às pessoas, só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

¹⁴“Por fim, todas as árvores se voltaram para o espinheiro e disseram: ‘Seja nosso rei!’.

¹⁵E o espinheiro respondeu às árvores: ‘Se querem mesmo ungir-me seu rei, venham abrigar-se à minha sombra. Se não, que saia fogo de mim e queime os cedros do Líbano’”.

¹⁶Jotão prosseguiu: “Será que vocês de fato agiram de forma honrada e íntegra ao proclamar Abimeleque seu rei? Será que foram justos com Gideão e seus descendentes? Vocês o trataram como ele merece, tendo em vista tudo que realizou?

¹⁷Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para libertá-los dos midianitas.

¹⁸Mas hoje vocês se rebelaram contra ele e seus descendentes e mataram seus setenta filhos sobre uma pedra. Escolheram Abimeleque, filho da escrava dele, para ser rei só porque ele é seu parente.

¹⁹“Se hoje agiram de forma honrada e íntegra com Gideão e seus descendentes, então que sejam felizes com Abimeleque, e ele seja feliz com vocês.

²⁰Mas, se não o fizeram, então que saia fogo de Abimeleque e queime os líderes de Siquém e Bete-Milo, e saia fogo dos líderes de Siquém e Bete-Milo e queime Abimeleque!”.

²¹Então Jotão fugiu e foi morar em Beer, pois tinha medo de seu irmão Abimeleque.

Siquém se rebela contra Abimeleque

²²Depois que Abimeleque havia governado Israel por três anos,

²³Deus enviou um espírito que gerou discórdia entre Abimeleque e os líderes de Siquém, que se rebelaram.

²⁴Foi um castigo para Abimeleque por ele ter assassinado os setenta filhos de Gideão e para os líderes de Siquém por terem apoiado Abimeleque no assassinato de seus irmãos.

²⁵Os líderes de Siquém prepararam uma emboscada para Abimeleque no alto dos montes e assaltavam todos os que passavam por ali. Contudo, alguém alertou Abimeleque sobre essa conspiração.

²⁶Nessa época, Gaal, filho de Ebede, se mudou para Siquém com seus irmãos e ganhou a confiança dos líderes da cidade.

²⁷Depois de irem ao campo, colherem as uvas e pisarem nelas, realizaram uma festa da colheita, no templo do deus local. Foi servido vinho à vontade, e todos começaram a amaldiçoar Abimeleque.

²⁸“Quem é Abimeleque?”, disse em alta voz Gaal, filho de Ebede. “Se não é um verdadeiro filho de Siquém, por que devemos servi-lo? É apenas filho de Gideão, e esse Zebul é apenas seu ajudante. Sirvam aos verdadeiros filhos de Hamor, o fundador de Siquém! Por que devemos servir a Abimeleque?”

²⁹Se eu estivesse no comando, me livraria de Abimeleque. Diria a ele: ‘Convoque seus soldados e venha lutar!’.”

³⁰Mas, quando Zebul, que governava a cidade, tomou conhecimento das palavras de Gaal, ficou furioso.

³¹Enviou mensageiros a Abimeleque em Arumá para lhe dizer: “Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos se mudaram para Siquém e estão instigando a cidade a se rebelar contra você.

³²Venha de noite com seu exército e esconda-se nos campos.

³³Pela manhã, assim que o sol nascer, ataque a cidade. Quando Gaal e aqueles que o acompanham saírem para lutar contra você, faça com eles o que desejar”.

³⁴Então Abimeleque e todos os seus homens saíram de noite, dividiram-se em quatro grupos e armaram uma emboscada ao redor de Siquém.

³⁵Gaal, filho de Ebede, estava à porta da cidade quando Abimeleque e seu exército saíram de seus esconderijos.

³⁶Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Olhe, há pessoas descendo do alto das colinas!”. Zebul respondeu: “São apenas as sombras dos montes que se parecem com homens”.

³⁷Mas Gaal insistiu: “Não! São pessoas descendo das colinas. E outro grupo vem pela estrada que passa pelo Carvalho dos Adivinhos”.

³⁸Zebul se voltou para ele e perguntou: “Onde foi parar toda a sua conversa? Não foi você que disse: ‘Quem é Abimeleque e por que deveríamos servi-lo?’. Os homens dos quais você zombou estão logo ali do lado de fora da cidade! Saia e lute contra eles!”.

³⁹Então Gaal marchou à frente dos líderes de Siquém para a batalha contra Abimeleque.

⁴⁰Abimeleque perseguiu Gaal, e muitos homens de Siquém foram feridos e caíram pelo caminho enquanto recuavam até o portão da cidade.

⁴¹Abimeleque voltou a Arumá, e Zebul expulsou Gaal e seus irmãos de Siquém.

⁴²No dia seguinte, o povo de Siquém saiu para guerrear nos campos. Abimeleque soube disso,

⁴³dividiu seus homens em três grupos e armou emboscadas nos campos. Quando Abimeleque viu o povo sair da cidade, ele e seus homens saíram de seus esconderijos e atacaram.

⁴⁴Abimeleque e seu grupo tomaram de assalto o portão da cidade para impedir que os homens de Siquém voltassem para dentro. Enquanto isso, os outros dois grupos atacaram e mataram aqueles que estavam nos campos.

⁴⁵A batalha durou o dia inteiro. Por fim, Abimeleque tomou Siquém e matou seus habitantes. Depois, destruiu a cidade e espalhou sal em todo o solo.

⁴⁶Ao tomarem conhecimento do que havia acontecido, os líderes que viviam na torre de Siquém correram e se esconderam na fortaleza do templo de Baal-Berite.

⁴⁷Quando alguém informou Abimeleque de que esses habitantes estavam reunidos ali,

⁴⁸ele levou seu exército ao monte Zalmom. Pegou um machado, cortou alguns galhos de uma árvore e os pôs sobre os ombros. “Rápido! Façam como eu!”, disse a seus homens.

⁴⁹Assim, cada um cortou alguns galhos e fez como Abimeleque. Então amontoaram os galhos junto às paredes do templo e puseram fogo. Todos que viviam na torre de Siquém morreram, cerca de mil homens e mulheres.

⁵⁰Em seguida, Abimeleque atacou a cidade de Tebes e a conquistou.

⁵¹No meio da cidade, porém, havia uma torre forte, e toda a população, homens e mulheres, fugiu para lá. Trancaram-se por dentro e subiram até o terraço.

⁵²Abimeleque foi até a torre e a atacou. Mas, quando se preparava para incendiar a entrada da torre,

⁵³uma mulher que estava no terraço jogou na cabeça de Abimeleque uma pedra de moinho, que rachou seu crânio.

⁵⁴Sem demora, ele disse a seu jovem escudeiro: “Tire a espada e mate-me! Assim ninguém dirá que uma mulher matou Abimeleque!”. O jovem o atravessou com sua espada, e ele morreu.

⁵⁵Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, debandaram e voltaram para casa.

⁵⁶Desse modo, Deus castigou Abimeleque pelo mal que ele havia feito a seu pai, matando os setenta irmãos.

⁵⁷Deus também castigou os homens de Siquém por toda a sua maldade. Assim cumpriu-se a maldição de Jotão, filho de Gideão.

Juízes 10

Tolá se torna juiz de Israel

¹Depois da morte de Abimeleque, Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, foi o próximo libertador de Israel. Era da tribo de Issacar, mas morava na cidade de Samir, na região montanhosa de Efraim.

²Julgou Israel por 23 anos. Quando morreu, foi sepultado em Samir.

Jair se torna juiz de Israel

³Depois que Tolá morreu, Jair, de Gileade, julgou Israel por 22 anos.

⁴Seus trinta filhos montavam trinta jumentos e possuíam na terra de Gileade trinta cidades que até hoje são chamadas de Cidades de Jair.

⁵Quando morreu, foi sepultado em Camom.

Os amonitas oprimem Israel

⁶Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Serviram às imagens de Baal e Astarote e aos deuses da Síria, de Sidom, Moabe, Amom e da Filístia. Abandonaram o SENHOR e deixaram de servi-lo.

⁷Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

⁸que começaram a oprimi-los cruelmente naquele mesmo ano. Durante dezoito anos, oprimiram todos os israelitas a leste do Jordão na terra dos amorreus (isto é, em Gileade).

⁹Os amonitas também atravessaram para o lado oeste do Jordão e atacaram as tribos de Judá, Benjamim e Efraim. Os israelitas ficaram muito angustiados

¹⁰e, por fim, pediram socorro ao SENHOR. “Pecamos contra ti”, disseram, “pois abandonamos nosso Deus e servimos às imagens de Baal!”

¹¹O SENHOR respondeu: “Acaso não os livreí dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus,

¹²dos sidônios, dos amalequitas e dos maonitas? Quando eles os oprimiram, vocês me pediram socorro, e eu os livre.

¹³E, no entanto, vocês me abandonaram e serviram a outros deuses. Por isso, não os livrarei mais.

¹⁴Vão e clamem aos deuses que vocês escolheram! Que eles os livrem neste momento de angústia!”.

¹⁵Mas os israelitas suplicaram ao SENHOR: “Sim, pecamos! Castiga-nos como te parecer melhor, mas livra-nos hoje de nossos inimigos”.

¹⁶Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros e serviram ao SENHOR. E ele teve compaixão deles por causa de seu sofrimento.

¹⁷Quando os exércitos de Amom foram convocados para guerrear e acamparam em Gileade, os israelitas se reuniram e acamparam em Mispá.

¹⁸Os líderes de Gileade disseram uns aos outros: “O primeiro que atacar os amonitas governará todo o povo de Gileade”.

Juízes 11

Jefté se torna juiz de Israel

¹Jefté era um guerreiro corajoso. Era filho de Gileade, mas sua mãe era uma prostituta.

²A esposa de Gileade teve muitos filhos, e quando esses meios-irmãos cresceram, expulsaram Jefté, dizendo: “Você não receberá parte alguma da herança de nosso pai, pois é filho de outra mulher”.

³Então Jefté fugiu de seus irmãos e foi viver na terra de Tobe. Em pouco tempo, passou a chefiar um bando de desocupados que se uniram a ele.

⁴Por essa época, os amonitas começaram a guerrear contra Israel.

⁵Quando os amonitas atacaram, os líderes de Gileade mandaram buscar Jefté na terra de Tobe.

⁶“Venha e seja nosso comandante!”, disseram. “Ajude-nos a lutar contra os amonitas!”

⁷Mas Jefté lhes disse: “Não são vocês os mesmos que me odiavam e que me expulsaram da casa de meu pai? Por que me chamam agora que estão em apuros?”.

⁸“Porque precisamos de você”, responderam os líderes. “Se você nos comandar na batalha contra os amonitas, nós o proclamaremos governante de todo o povo de Gileade.”

⁹Jefté lhes disse: “Quer dizer que se eu for com vocês e o SENHOR me der a vitória sobre os amonitas, governarei todo o povo?”.

¹⁰Os líderes de Gileade responderam: “O SENHOR é nossa testemunha de que faremos exatamente como você disse”.

¹¹Então Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez governante e comandante do exército. Em Mispá, na presença do SENHOR, Jefté repetiu o que tinha dito aos líderes.

¹²Jefté enviou mensageiros ao rei de Amom para perguntar: “Por que você saiu para guerrear contra minha terra?”.

¹³O rei de Amom respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando saíram do Egito, os israelitas roubaram minhas terras desde o rio Arnom até o rio Jaboque, e até o Jordão. Agora, devolva-nos pacificamente esse território”.

¹⁴Jefté enviou a seguinte mensagem em resposta ao rei amonita:

¹⁵“Assim diz Jefté: Israel não roubou terra alguma de Moabe nem de Amom.

¹⁶Quando o povo de Israel veio do Egito e chegou a Cades, depois de atravessar o mar Vermelho,

¹⁷enviou mensageiros ao rei de Edom e pediu: ‘Deixe-nos passar por sua terra’. Contudo, seu pedido foi negado. Então fizeram o mesmo pedido ao rei de Moabe, mas ele também não os deixou passar. Por isso, o povo de Israel ficou em Cades.

¹⁸“Depois, passaram pelo deserto, contornando Edom e Moabe. Acompanharam a divisa de Moabe a leste e acamparam do outro lado do rio Arnom. Em momento algum atravessaram o Arnom para entrar em Moabe, pois o Arnom era a divisa de Moabe.

¹⁹“Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom, e pediu: ‘Deixe-nos passar por sua terra, para chegarmos ao nosso destino’.

²⁰O rei Seom, porém, não confiava em Israel o suficiente para deixar o povo passar por seu território. Em vez disso, mobilizou seu exército em Jaza e atacou Israel.

²¹Mas o SENHOR, o Deus de Israel, entregou o rei Seom nas mãos de seu povo, que derrotou os amorreus. Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus que viviam naquela região,

²²desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

²³“Como você vê, foi o SENHOR, o Deus de Israel, que tirou a terra dos amorreus e a entregou a Israel. Por que, então, haveríamos de devolvê-la?

²⁴Fique com o que seu deus Camos lhe der, e nós ficaremos com o que o SENHOR, nosso Deus, nos der.

²⁵Acaso você é melhor que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Ele tentou disputar esses territórios com Israel? Entrou em guerra contra os israelitas?

²⁶“Israel vive aqui há trezentos anos. Habita em Hesbom e nos povoados ao redor, até Aroer e seus povoados, e todas as cidades às margens do rio Arnom. Por que, até agora, vocês não fizeram esforço algum para reaver esse território?

²⁷Portanto, não pequei contra você. Pelo contrário, você fez mal ao me atacar. Que o SENHOR, o Juiz, decida hoje qual de nós está certo: Israel ou Amom”.

²⁸Mas o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

O voto de Jefté

²⁹Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté. Ele atravessou o território de Gileade e Manassés, incluindo Mispá em Gileade, e dali avançou contra os amonitas.

³⁰Jefté fez um voto ao SENHOR: “Se entregares os amonitas em minhas mãos,

³¹darei ao SENHOR o que sair primeiro de minha casa quando eu regressar vitorioso. Eu o oferecerei como holocausto”.

³²Jefté saiu com seu exército para combater os amonitas, e o SENHOR os entregou em suas mãos.

³³Ele aniquilou os amonitas e destruiu vinte cidades, desde Aroer até os arredores de Minite, chegando até Abel-Queramim. Assim, os israelitas derrotaram os amonitas.

³⁴Quando Jefté voltou para casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, tocando tamborim e dançando. Era sua única filha; ele não tinha nenhum outro filho nem filha.

³⁵Quando Jefté a viu, rasgou as próprias roupas e gritou. “Ah, minha filha! Você acabou comigo! Trouxe desgraça sobre mim! Fiz um voto ao SENHOR e não posso voltar atrás!”.

³⁶Ela disse: “Pai, se fez um voto ao SENHOR, faça comigo o que prometeu, pois o SENHOR lhe deu grande vitória sobre seus inimigos, os amonitas.

³⁷Mas, primeiro, permita que eu ande pelos montes e chore com minhas amigas por dois meses, pois morrerei virgem”.

³⁸“Pode ir”, disse Jefté, e deixou que ela se ausentasse por dois meses. Ela e suas amigas foram para os montes e lamentaram, pois ela jamais teria filhos.

³⁹Quando ela voltou para casa, seu pai cumpriu o voto que havia feito, e ela morreu sem ter tido relações com homem algum. Por isso, tornou-se costume em Israel

⁴⁰as moças israelitas saírem por quatro dias todos os anos para lamentar o destino da filha de Jefté, de Gileade.

Juízes 12

Efraim luta contra Jefté

¹Então os homens de Efraim mobilizaram um exército e atravessaram o Jordão para Zafom. Enviaram a seguinte mensagem a Jefté: “Por que você não pediu nossa ajuda para lutar contra os amonitas? Vamos queimar sua casa, com você dentro!”.

²Jefté respondeu: “Eu os convoquei no início do conflito, mas vocês se recusaram a vir! Não nos ajudaram na luta contra Amom.

³Por isso, quando vi que vocês não viriam, arrisquei a vida e saí para a batalha sem vocês, e o SENHOR entregou os amonitas em minhas mãos. Por que agora vocês vêm lutar contra mim?”.

⁴Os homens de Efraim responderam: “Vocês, de Gileade, não passam de fugitivos de Efraim e Manassés”. Então Jefté reuniu todos os guerreiros de Gileade, atacou os homens de Efraim e os derrotou.

⁵Os homens de Gileade tomaram os pontos mais rasos de travessia do Jordão, e sempre que um fugitivo de Efraim tentava voltar para a outra margem, eles o confrontavam. “Você pertence à tribo de Efraim?”, perguntavam. Se o homem negasse,

⁶eles o mandavam dizer “Chibolete”. Se ele era de Efraim, dizia “Sibolete”, pois o povo de Efraim não consegue pronunciar essa palavra corretamente. Então eles o capturavam e o matavam no lugar de travessia do Jordão. Ao todo, foram mortos 42 mil homens de Efraim naquela ocasião.

⁷Jefté julgou Israel durante seis anos. Quando morreu, foi sepultado numa das cidades de Gileade.

Ibsã se torna juiz de Israel

⁸Depois que Jefté morreu, Ibsã, de Belém, julgou Israel.

⁹Ele teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora de seu clã, e trouxe trinta moças de fora de seu clã para se casarem com seus filhos. Ibsã julgou Israel durante sete anos.

¹⁰Quando morreu, foi sepultado em Belém.

Elom se torna juiz de Israel

¹¹Depois que Ibsã morreu, Elom, da tribo de Zebulom, julgou Israel durante dez anos.

¹²Quando morreu, foi sepultado em Aijalom, no território de Zebulom.

Abdom se torna juiz de Israel

¹³Depois que Elom morreu, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, julgou Israel.

¹⁴Ele teve quarenta filhos e trinta netos que montavam setenta jumentos. Abdom julgou Israel durante oito anos.

¹⁵Quando morreu, foi sepultado em Piratom, no território de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

Juízes 13

O nascimento de Sansão

¹Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Por isso, o SENHOR os entregou nas mãos dos filisteus, que os oprimiram durante quarenta anos.

²Naqueles dias, um homem chamado Manoá, da tribo de Dã, vivia na cidade de Zorá. Sua esposa era estéril, e eles não tinham filhos.

³O anjo do SENHOR apareceu à esposa de Manoá e disse: “Embora você não tenha conseguido ter filhos até agora, ficará grávida e dará à luz um filho.

⁴Portanto, tenha cuidado; não beba vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem coma nenhum alimento que seja impuro.

⁵Você ficará grávida e dará à luz um filho, do qual jamais cortará o cabelo, porque ele será consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento. Ele começará a libertar Israel das mãos dos filisteus”.

⁶A mulher foi correndo contar ao marido: “Um homem de Deus apareceu para mim! Era como um dos anjos de Deus, e sua aparência era assustadora. Não perguntei de onde era, e ele não me disse seu nome.

⁷Mas ele me disse: ‘Você ficará grávida e dará à luz um filho. Não beba vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem coma nenhum alimento que seja

impuro. Seu filho será consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento até o dia de sua morte”.

⁸Então Manoá orou ao SENHOR: “Senhor, eu peço que o homem de Deus que enviaste volte e nos dê mais instruções a respeito desse filho que vai nascer”.

⁹Deus atendeu à oração de Manoá, e o anjo de Deus apareceu outra vez à esposa quando ela estava sentada no campo. Seu marido, Manoá, não estava com ela.

¹⁰Então ela foi correndo contar ao marido: “O homem que apareceu outro dia está aqui de novo!”.

¹¹Manoá voltou depressa com sua esposa e perguntou: “O senhor é o homem que falou com minha esposa outro dia?”. “Sim, sou eu”, respondeu ele.

¹²Então Manoá perguntou: “Quando suas palavras se cumprirem, como devemos criar o menino? Qual será o trabalho dele?”.

¹³O anjo do SENHOR respondeu: “Sua esposa deverá seguir as instruções que lhe dei.

¹⁴Ela não deve comer uvas nem passas, não deve beber vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem deve comer nenhum alimento que seja impuro. Ela deverá fazer tudo que ordenei”.

¹⁵Manoá disse ao anjo do SENHOR: “Por favor, fique aqui até prepararmos um cabrito para o senhor”.

¹⁶“Está bem, só que não comerei nada”, respondeu o anjo do SENHOR. “Mas você pode preparar um holocausto como sacrifício ao SENHOR.” Manoá ainda não havia percebido que era o anjo do SENHOR.

¹⁷Manoá perguntou ao anjo do SENHOR: “Qual é seu nome? Queremos lhe prestar homenagem quando isso tudo se cumprir”.

¹⁸“Por que quer saber meu nome?”, disse o anjo do SENHOR. “Ele é tão maravilhoso que você não conseguiria entender!”

¹⁹Então Manoá tomou um cabrito e uma oferta de cereal e os apresentou sobre uma rocha como sacrifício ao SENHOR. Enquanto Manoá e sua esposa observavam, o SENHOR fez algo extraordinário.

²⁰Quando as chamas do altar subiram ao céu, o anjo do SENHOR subiu nas chamas. Ao verem isso, Manoá e sua esposa se curvaram com o rosto no chão.

²¹O anjo do SENHOR não voltou a aparecer a Manoá e sua esposa. Então Manoá finalmente percebeu que era o anjo do SENHOR

²²e disse à sua esposa: “Com certeza vamos morrer, pois vimos a Deus!”.

²³Sua esposa, porém, disse: “Se o SENHOR quisesse nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal. Não teria aparecido a nós, nem nos teria revelado essas coisas maravilhosas!”.

²⁴Quando o menino nasceu, ela o chamou de Sansão. O SENHOR o abençoou enquanto ele crescia,

²⁵e o Espírito do SENHOR começou a agir nele quando ele morava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O enigma de Sansão

¹Certo dia, Sansão estava em Timna e viu uma moça do povo filisteu.

²Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: “Vi uma moça filisteia em Timna. Quero me casar com ela. Consigam aquela moça para mim”.

³Seu pai e sua mãe se opuseram: “Não há uma moça sequer em nossa tribo ou entre todo o nosso povo com quem você possa se casar? Por que tem de procurar uma esposa entre os filisteus pagãos?”. Mas Sansão disse a seu pai: “Consiga a moça para mim. É ela que eu quero”.

⁴Seus pais não sabiam que o SENHOR estava agindo no meio disso tudo, para criar uma oportunidade de agir contra os filisteus que, na época, dominavam Israel.

⁵Quando Sansão e seus pais estavam descendo a Timna, de repente um jovem leão atacou Sansão perto dos vinhedos de Timna.

⁶Naquele momento, o Espírito do SENHOR veio sobre Sansão com tamanho poder que ele rasgou o animal pelas mandíbulas usando as próprias mãos, com a mesma facilidade que se despedaça um cabrito. Contudo, não contou a seus pais o que havia acontecido.

⁷Quando chegou a Timna, conversou com a moça e se agradou muito dela.

⁸Algum tempo depois, quando voltou a Timna para o casamento, saiu do caminho para ver o cadáver do leão. Descobriu que um enxame de abelhas havia feito mel dentro da carcaça.

⁹Pegou um pouco de mel com as mãos e foi comendo pelo caminho. Também deu um pouco a seu pai e a sua mãe, e eles comeram. Mas Sansão não lhes contou que havia tirado o mel da carcaça do leão.

¹⁰Enquanto seu pai estava em Timna para o casamento, Sansão ofereceu uma festa ali, como era costume entre os noivos.

¹¹Quando os pais da noiva o viram, escolheram trinta rapazes da cidade para o acompanharem na festa.

¹²Sansão lhes disse: “Vou lhes propor um enigma. Se conseguirem decifrá-lo durante estes sete dias de celebração, darei a vocês trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa.

¹³Mas, se não conseguirem decifrá-lo, vocês me darão trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa”. “Está bem”, concordaram eles. “Proponha seu enigma.”

¹⁴Ele disse: “Do que come veio algo para comer, do que é forte veio algo doce”. Três dias depois, eles ainda tentavam encontrar a resposta.

¹⁵No quarto dia, disseram à esposa de Sansão: “Convença seu marido a explicar o enigma; caso contrário, queimaremos vivos você e sua família! Você nos convidou à festa só para nos deixar pobres?”.

¹⁶Então a esposa de Sansão lhe disse, aos prantos: “Você não me ama! Você me odeia! Propôs um enigma ao meu povo, mas não me contou a resposta!”. Ele respondeu: “Não revelei o enigma nem a meu pai e minha mãe. Por que deveria contá-lo a você?”.

¹⁷Ela chorava cada vez que estava com ele, e assim continuou até o último dia da festa. Por fim, de tanto importunar Sansão, no sétimo dia ele lhe contou a resposta. Então ela explicou o enigma aos rapazes.

¹⁸Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram dar a resposta a Sansão: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?”. Sansão respondeu: “Se vocês não tivessem arado com minha novilha, não teriam resolvido meu enigma!”.

¹⁹Então o Espírito do SENHOR veio com poder sobre Sansão. Ele desceu à cidade de Ascalom, matou trinta homens, tomou seus pertences e deu as roupas deles aos homens que haviam resolvido o enigma. Contudo, ficou furioso com o que tinha acontecido e voltou a morar na casa de seus pais.

²⁰A noiva de Sansão foi dada como esposa ao rapaz que o havia acompanhado na cerimônia.

Juízes 15

Sansão se vinga dos filisteus

¹Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão levou um cabrito de presente para sua esposa. “Vou ao quarto de minha esposa para dormir com ela”, disse ele. Mas o pai dela não o deixou entrar.

²“Eu tinha certeza de que você a odiava”, explicou ele. “Por isso eu a dei como esposa a seu acompanhante de casamento. Mas veja, a irmã mais nova dela é ainda mais bonita. Case-se com ela.”

³Sansão disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar de tudo que eu fizer a vocês, filisteus”.

⁴Então saiu e capturou trezentas raposas. Amarrou-as em pares pela cauda e prendeu uma tocha em cada par de caudas.

⁵Depois, acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações de cereais dos filisteus. Assim, queimou tudo, tanto os feixes já ceifados como o cereal que ainda seria colhido. Também destruiu os vinhedos e os olivais.

⁶“Quem fez isto?”, perguntaram os filisteus. E responderam: “Foi Sansão, pois seu sogro, de Timna, deu a esposa de Sansão a seu acompanhante de casamento”. Então os filisteus queimaram vivos a mulher e seu pai.

⁷Sansão disse aos filisteus: “Não descansarei enquanto não me vingar de vocês pelo que fizeram!”.

⁸Ele os atacou com grande violência e matou muitos deles. Depois, foi morar numa caverna na rocha de Etã.

⁹Então os filisteus acamparam em Judá e se espalharam pelos arredores da cidade de Leí.

¹⁰Os homens de Judá perguntaram aos filisteus: “Por que vieram nos atacar?”. Os filisteus responderam: “Viemos capturar Sansão e nos vingar dele”.

¹¹Então três mil homens de Judá desceram para buscar Sansão na caverna da rocha de Etã. “Você não sabe que os filisteus nos dominam?”, disseram a Sansão. “O que você está fazendo conosco?” Sansão respondeu: “Só fiz a eles o que fizeram a mim”.

¹²Mas os homens de Judá lhe disseram: “Viemos amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus”. “Está bem”, disse Sansão. “Mas prometam que vocês mesmos não me farão mal.”

¹³“Vamos apenas amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus”, responderam eles. “Não vamos matá-lo.” Então o amarraram com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

¹⁴Quando Sansão chegou a Leí, os filisteus vieram ao seu encontro, dando gritos de vitória. Mas o Espírito do SENHOR veio com poder sobre Sansão, e ele rompeu as cordas em seus braços como se fossem barbantes de linho queimados, e as amarras caíram de suas mãos.

¹⁵Sansão encontrou a queixada de um jumento que tinha sido morto havia pouco tempo. Ele a pegou e a usou para matar mil filisteus.

¹⁶Então disse: “Com uma queixada de jumento, fiz deles montões! Com uma queixada de jumento, matei mil homens!”.

¹⁷Quando acabou de celebrar sua vitória, jogou fora a queixada; e aquele lugar foi chamado de Ramate-Leí.

¹⁸Sansão sentiu muita sede e clamou ao SENHOR: “Por meio da força de teu servo, concedeste este grande livramento. Acaso devo morrer de sede e cair nas mãos desses incircuncisos?”.

¹⁹Então Deus fez jorrar água de um buraco no chão em Leí. Sansão bebeu e se reanimou. Chamou aquele lugar de En-Hacoré, que existe em Leí até hoje.

²⁰Sansão julgou Israel durante vinte anos, no período em que os filisteus dominavam a terra.

Juízes 16

Sansão leva embora os portões de Gaza

¹Certo dia, Sansão foi à cidade filisteia de Gaza e conheceu uma prostituta, com quem passou a noite.

²Logo correu a notícia de que Sansão estava lá, e os homens de Gaza se reuniram e esperaram a noite toda junto aos portões da cidade. Ficaram em silêncio a noite inteira, pois pensavam: “Quando o dia clarear, vamos matá-lo”.

³Mas Sansão ficou deitado só até a meia-noite. Então levantou-se, agarrou os portões da cidade, com os dois batentes, e os ergueu, junto com a tranca. Colocou-os sobre os ombros e os levou para o alto da colina que fica em frente de Hebrom.

Sansão e Dalila

⁴Algum tempo depois, Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila, que morava no vale de Soreque.

⁵Os governantes dos filisteus foram vê-la e disseram: “Seduza Sansão para que ele lhe diga o que o torna tão forte e como podemos dominá-lo e amarrá-lo sem que consiga se soltar. Então cada um de nós dará a você 1.100 peças de prata”.

⁶Assim, Dalila disse a Sansão: “Conte-me, por favor, o que o torna tão forte e como poderia ser amarrado sem conseguir se soltar”.

⁷Sansão respondeu: “Se eu fosse amarrado com sete cordas de arco novas, ainda não secas, ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

⁸Então os governantes filisteus levaram para Dalila sete cordas de arco novas, e ela amarrou Sansão.

⁹Ela havia escondido alguns homens num dos quartos interiores da casa e gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mas Sansão arrebentou as cordas de arco de uma vez, como se rompe um pedaço de barbante queimado. E não descobriram o segredo de sua força.

¹⁰Mais tarde, Dalila disse a Sansão: “Você zombou de mim e mentiu! Agora conte-me, por favor, como poderia ser amarrado”.

¹¹Sansão respondeu: “Se eu fosse amarrado firmemente com cordas novas em folha, que nunca foram usadas, ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

¹²Assim, Dalila pegou cordas novas e o amarrou com elas. Os homens estavam escondidos no quarto interior como antes e, de novo, Dalila gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mais uma vez, porém, Sansão arrebentou as cordas em seus braços como se fossem fios.

¹³Então Dalila disse: “Você zombou de mim e mentiu! Agora conte-me, por favor, como poderia ser amarrado”. Sansão respondeu: “Se você tecesse as sete tranças de meu cabelo no pano de seu tear e o prendesse com o pino do tear, eu ficaria tão fraco como qualquer outro homem”. Enquanto Sansão dormia, Dalila teceu as sete tranças do cabelo dele no pano.

¹⁴Depois, prendeu-o com o pino do tear. De novo, ela gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mas Sansão acordou e soltou, de uma vez, o cabelo do tear e do pano.

¹⁵Então Dalila disse: “Como você pode dizer que me ama, se não me conta seus segredos? Zombou de mim três vezes e ainda não me disse o que o torna tão forte!”.

¹⁶Todos os dias ela o atormentava com sua importunação, até ele não suportar mais.

¹⁷Por fim, contou-lhe seu segredo: “Meu cabelo nunca foi cortado, pois fui consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento. Se minha cabeça fosse raspada, eu perderia as forças e ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

¹⁸Dalila percebeu que, finalmente, Sansão havia lhe contado a verdade e mandou chamar os governantes filisteus. “Venham mais uma vez!”, disse ela. “Sansão finalmente me contou seu segredo.” Os governantes foram ao encontro dela e lhe deram o dinheiro.

¹⁹Dalila fez Sansão dormir com a cabeça em seu colo e então chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele. Desse modo, começou a enfraquecê-lo, e suas forças o deixaram.

²⁰Então ela gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Ao acordar, ele pensou: “Farei como das outras vezes e me livrarei deles”. Não sabia, porém, que o SENHOR o havia deixado.

²¹Os filisteus o capturaram e furaram seus olhos. Levaram-no para Gaza, onde o prenderam com duas correntes de bronze, obrigando-o a moer cereais na prisão.

²²Não demorou muito, porém, e seu cabelo começou a crescer de novo.

A vitória final de Sansão

²³Os governantes filisteus realizaram uma grande festa, na qual ofereceram sacrifícios e louvaram seu deus, Dagom. “Nosso deus nos deu a vitória sobre nosso inimigo Sansão!”, diziam eles.

²⁴Ao ver Sansão, o povo louvou o seu deus. “Nosso deus nos entregou nosso inimigo!”, diziam. “Aquele que destruía a nossa terra e matou muitos de nós agora está em nosso poder!”

²⁵A essa altura, já estavam muito bêbados e começaram a gritar: “Tragam Sansão para que nos divirta!”. Assim, trouxeram Sansão da prisão para diverti-los e o fizeram ficar em pé entre as duas colunas que sustentavam o teto.

²⁶Sansão disse ao jovem servo que o guiava pela mão: “Ponha minhas mãos nas duas colunas que sustentam o templo. Quero me apoiar nelas”.

²⁷O templo estava lotado. Todos os governantes filisteus estavam presentes, e havia cerca de três mil homens e mulheres na cobertura vendo Sansão e se divertindo às custas dele.

²⁸Então Sansão orou ao SENHOR: “Soberano SENHOR, lembra-te de mim novamente. Por favor, ó Deus, fortalece-me só mais esta vez. Permite que, com um só golpe, eu me vingue dos filisteus pela perda de meus dois olhos”.

²⁹Então Sansão se apoiou nas colunas centrais que sustentavam o templo, empurrou-as com as duas mãos

³⁰e exclamou: “Que eu morra com os filisteus!”. E o templo desabou sobre os governantes filisteus e sobre todo o povo. Assim, Sansão matou mais pessoas quando morreu do que em toda a sua vida.

³¹Mais tarde, seus irmãos e outros parentes desceram para buscar o corpo. Eles o levaram de volta para casa e o sepultaram entre Zorá e Estaol, onde seu pai, Manoá, estava enterrado. Sansão julgou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os ídolos de Mica

- ¹Havia um homem chamado Mica, que vivia na região montanhosa de Efraim.
- ²Certo dia, disse à sua mãe: “Eu a ouvi amaldiçoar a pessoa que roubou suas 1.100 peças de prata. Na verdade, fui eu quem roubou essa prata; ela está comigo”. “O SENHOR o abençoe, meu filho”, respondeu a mãe.
- ³Ele devolveu a prata, e ela disse: “Dedico solenemente estas peças de prata ao SENHOR. Em favor de meu filho, mandarei fazer uma imagem esculpida e um ídolo de metal”.
- ⁴Assim, quando ele devolveu a prata à mãe, ela separou duzentas peças e as entregou a um ourives. Delas ele fez uma imagem esculpida e um ídolo de metal, que foram colocados na casa de Mica.
- ⁵Esse homem, Mica, construiu um santuário para o ídolo e também fez um colete sacerdotal e alguns ídolos do lar. Então nomeou um de seus filhos como seu sacerdote pessoal.
- ⁶Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos.
- ⁷Certo dia, um jovem levita que vivia em Belém de Judá chegou àquela região.
- ⁸Havia saído de Belém à procura de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à região montanhosa de Efraim e aconteceu de parar na casa de Mica.
- ⁹“De onde você vem?”, perguntou Mica. Ele respondeu: “Sou levita, de Belém de Judá, e estou à procura de um lugar para morar”.
- ¹⁰“Fique aqui comigo e seja pai e sacerdote para mim”, disse Mica. “Eu lhe darei dez peças de prata por ano, além de roupa e comida.”
- ¹¹O jovem levita concordou e se tornou como um dos filhos de Mica.
- ¹²Então Mica nomeou o levita seu sacerdote pessoal, e o jovem ficou morando em sua casa.
- ¹³Mica disse: “Agora sei que o SENHOR será bondoso comigo, pois tenho um levita como meu sacerdote!”.

Juízes 18

Idolatria na tribo de Dã

- ¹Naqueles dias, Israel não tinha rei. A tribo de Dã procurava um lugar onde se estabelecer, pois ainda não tinha tomado posse do território que havia recebido como herança quando a terra foi dividida entre as tribos de Israel.
- ²Então os homens de Dã escolheram dentre seus clãs cinco guerreiros corajosos das cidades de Zorá e Estaol para explorar um território onde a tribo pudesse

se estabelecer. Quando esses guerreiros chegaram à região montanhosa de Efraim, pararam na casa de Mica e passaram a noite ali.

³Enquanto estavam na casa de Mica, reconheceram o sotaque do jovem levita, de modo que se aproximaram dele e perguntaram: “Quem o trouxe para cá e o que você está fazendo neste lugar? Por que está aqui?”.

⁴O jovem respondeu: “Fiz um acordo com Mica, e ele me contratou como seu sacerdote pessoal”.

⁵Então eles disseram: “Pergunte a Deus se nossa viagem será bem-sucedida”.

⁶“Vão em paz”, respondeu o sacerdote. “O SENHOR está cuidando de sua viagem.”

⁷Os cinco homens prosseguiram até a cidade de Laís, onde notaram que os habitantes levavam uma vida tranquila, como os sidônios. Eram pacíficos e viviam em segurança, pois não havia quem os oprimisse em sua terra. Estavam longe de Sidom e não tinham nenhum aliado por perto.

⁸Quando os homens voltaram a Zorá e a Estaol, seus parentes lhes perguntaram: “O que vocês descobriram?”.

⁹Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos a terra, e ela é muito boa. O que vocês estão esperando? Não hesitem em avançar e tomar posse dela.

¹⁰Quando chegarem lá, verão que o povo leva uma vida tranquila. Deus nos deu uma terra espaçosa e fértil, onde não falta nada!”.

¹¹Então seiscentos homens da tribo de Dã armados para a guerra partiram de Zorá e de Estaol.

¹²Acamparam num lugar a oeste de Quiriate-Jearim, em Judá, conhecido hoje como Maané-Dã.

¹³Dali prosseguiram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

¹⁴Os cinco homens que haviam explorado a terra nos arredores de Laís explicaram aos outros: “Numa destas casas há um colete sacerdotal, e também alguns ídolos do lar, uma imagem esculpida e um ídolo de metal. O que vocês acham que devem fazer?”.

¹⁵Os cinco homens saíram da estrada principal e foram à casa de Mica, onde morava o jovem levita, e o saudaram.

¹⁶Os seiscentos guerreiros armados da tribo de Dã ficaram à entrada da porta,

¹⁷e os cinco espiões entraram no santuário e removeram a imagem esculpida, o colete sacerdotal, os ídolos do lar e o ídolo de metal. Enquanto isso, o sacerdote ficou junto à porta, com os seiscentos guerreiros armados.

¹⁸Quando o sacerdote viu que os homens estavam levando todos os objetos sagrados do santuário de Mica, perguntou: “O que vocês estão fazendo?”.

¹⁹“Fique quieto e venha conosco”, responderam. “Seja nosso pai e sacerdote. Não é melhor ser sacerdote de uma tribo inteira e de um clã de Israel do que da casa de um só homem?”

²⁰O jovem sacerdote aceitou de bom grado acompanhá-los. Pegou o colete sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem esculpida e se uniu a eles.

²¹Então deram a volta, colocaram as crianças, o gado e os bens na frente do grupo e partiram.

²²Quando os membros da tribo de Dã estavam longe da casa de Mica, ele e seus vizinhos foram atrás deles.

²³Gritavam para os homens de Dã, que se voltaram e disseram a Mica: “Qual é o problema? Por que você convocou esses homens para nos perseguir?”.

²⁴Mica respondeu: “Como é que vocês me perguntam qual é o problema? Tomaram todos os deuses que fiz e levaram meu sacerdote! Não me restou nada!”.

²⁵Os homens de Dã disseram: “Cuidado com o que você diz! Temos em nosso meio alguns homens agressivos que poderiam ficar com raiva e matar você e sua família”.

²⁶Assim, os homens de Dã seguiram seu caminho. Quando Mica viu que eram numerosos demais para atacá-los, deu meia-volta e foi para casa.

²⁷Então os homens de Dã, levando os ídolos de Mica e seu sacerdote, chegaram à cidade de Laís, cujo povo era pacífico e vivia em segurança. Mataram à espada os habitantes e queimaram a cidade.

²⁸Não havia ninguém que livrasse os habitantes da cidade, pois estavam longe de Sidom e não tinham nenhum aliado por perto. Isso aconteceu no vale de Bete-Reobe. Então o povo da tribo de Dã reconstruiu a cidade e passou a habitar nela.

²⁹Mudaram seu nome para Dã, em homenagem ao antepassado deles, o filho de Jacó. Antes disso, a cidade se chamava Laís.

³⁰Levantaram ali a imagem esculpida e nomearam Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés, como seu sacerdote. Os descendentes de Jônatas serviram como sacerdotes da tribo de Dã até a época do exílio.

³¹Assim, a tribo de Dã adorou a imagem esculpida de Mica durante todo o tempo em que a casa de Deus permaneceu em Siló.

Juízes 19

O levita e sua concubina

¹Naqueles dias, Israel não tinha rei. Havia um homem da tribo de Levi que morava num lugar afastado, na região montanhosa de Efraim. Certo dia, ele trouxe para casa uma mulher de Belém de Judá para ser sua concubina.

²Mas ela se irou com ele e voltou para a casa de seu pai, em Belém. Cerca de quatro meses depois,

³seu marido foi a Belém para reconquistá-la e convencê-la a voltar com ele. Levou consigo um servo e dois jumentos. Quando ele chegou, a mulher o levou até seu pai, que o recebeu com alegria.

⁴O sogro insistiu para que ficasse algum tempo, e ele permaneceu ali três dias, comendo, bebendo e dormindo.

⁵No quarto dia, levantaram-se cedo e ele estava pronto para partir, mas o pai da mulher disse a seu genro: “Coma alguma coisa antes de sair”.

⁶Os dois se sentaram, comeram e beberam. Então o pai da mulher disse: “Por favor, fique mais uma noite e alegre seu coração”.

⁷O homem se levantou para partir, mas o sogro continuou a insistir para que ele ficasse. Por fim, ele cedeu e passou mais uma noite ali.

⁸Na manhã do quinto dia, ele se levantou cedo e estava pronto para partir, e outra vez o pai da mulher disse: “Coma alguma coisa; deixe para sair à tarde”. Assim, fizeram mais uma refeição juntos.

⁹Mais tarde, quando o homem, a concubina e o servo se preparavam para partir, o sogro disse: “Já está escurecendo. Passe a noite aqui e alegre seu coração. Amanhã você pode levantar cedo e partir”.

¹⁰Dessa vez, porém, o homem estava decidido a partir. Rumou para Jebus (isto é, Jerusalém), levando consigo os jumentos com suas selas e a concubina.

¹¹Chegaram perto de Jebus quase no final do dia, e o servo disse ao homem: “Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

¹²Seu senhor respondeu: “Não podemos ficar numa cidade estrangeira, que não pertence aos israelitas. Vamos prosseguir até Gibeá.

¹³Venha, vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passaremos a noite numa dessas cidades”.

¹⁴Então prosseguiram. O sol estava se pondo quando chegaram a Gibeá, uma cidade no território de Benjamim

¹⁵e pararam ali para passar a noite. Sentaram-se na praça da cidade, mas ninguém se ofereceu para hospedá-los.

¹⁶Ao anoitecer, um homem idoso voltava para casa do trabalho no campo. Era da região montanhosa de Efraim, mas morava em Gibeá, onde os habitantes eram da tribo de Benjamim.

¹⁷Quando viu os viajantes sentados na praça da cidade, perguntou de onde vinham e para onde iam.

¹⁸O homem respondeu: “Estamos viajando de Belém de Judá para um lugar afastado na região montanhosa de Efraim, onde eu moro. Fui a Belém e agora estou voltando para casa. Ninguém quis nos hospedar,

¹⁹embora tenhamos tudo de que precisamos. Temos palha e forragem para os jumentos e bastante pão e vinho para nós”.

²⁰“Vocês são bem-vindos em minha casa”, disse o homem idoso. “Eu lhes darei o que precisarem. Não passem a noite na praça, de jeito nenhum!”

²¹Ele os levou para casa e alimentou os jumentos. Depois que lavaram os pés, comeram e beberam juntos.

²²Enquanto eles se alegravam, um grupo de homens perversos da cidade cercou a casa. Começaram a bater na porta e gritar para o velho, o dono da casa: “Traga para fora o homem que está hospedado com você, para que tenhamos relações com ele!”.

²³O dono da casa saiu e falou com eles: “Não, meus irmãos, não façam tamanha maldade. O homem é hóspede em minha casa, e uma coisa dessas seria uma vergonha.

²⁴Tomem minha filha virgem e a concubina do homem. Eu as trarei para fora, e vocês poderão violentá-las e fazer o que desejarem. Mas não façam uma coisa vergonhosa dessas com meu hóspede”.

²⁵Eles, porém, não deram ouvidos. Então o levita pegou sua concubina e a empurrou para fora. Os homens da cidade abusaram dela e a estupraram a noite toda. Por fim, quando o sol começou a nascer, eles a largaram.

²⁶Ao amanhecer, a mulher voltou para casa onde o marido estava hospedado. Caiu junto à porta da casa e ali ficou até o dia clarear.

²⁷Quando o marido se levantou e abriu a porta para sair e seguir viagem, lá estava a concubina, caída à porta, com as mãos na soleira.

²⁸Ele disse: “Levante-se! Vamos embora!”. Mas não houve resposta. Então ele pôs o corpo da mulher sobre o jumento e a levou para casa.

²⁹Quando chegou em casa, pegou uma faca, desmembrou o corpo da concubina em doze partes e enviou uma parte para cada tribo em todo o território de Israel.

³⁰Todos que viram isso disseram: “Desde que os israelitas saíram do Egito, nunca se cometeu um crime tão horrível. Pensem bem! O que vamos fazer? Quem vai se pronunciar?”.

Juízes 20

Guerra entre Israel e Benjamim

¹Então todos os israelitas se uniram como um só homem, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, incluindo os que moravam na terra de Gileade. A comunidade toda se reuniu na presença do SENHOR, em Mispá.

²Os líderes de todo o povo e todas as tribos de Israel, quatrocentos mil guerreiros armados com espadas, tomaram seus lugares na reunião sagrada do povo de Deus.

³Logo chegou à terra de Benjamim a notícia de que as outras tribos haviam subido a Mispá. E os israelitas se perguntaram: “Como esse crime horrível pôde acontecer?”.

⁴O levita, marido da mulher assassinada, disse: “Minha concubina e eu chegamos para passar a noite em Gibeá, cidade da tribo de Benjamim.

⁵Naquela noite, alguns dos líderes da cidade cercaram a casa com a intenção de me matar, e violentaram minha concubina até ela morrer.

⁶Então desmembrei o corpo dela em doze partes e as enviei por todos os territórios da herança de Israel, pois esses homens cometeram um crime terrível e vergonhoso.

⁷Portanto, todos vocês, israelitas, decidam agora o que se deve fazer a esse respeito!”.

⁸Todos se levantaram ao mesmo tempo e declararam: “Nenhum de nós voltará para casa! Nem um só homem!

⁹Mas é isto que faremos a Gibeá: realizaremos um sorteio para resolver quem a atacará.

¹⁰A décima parte dos homens de cada tribo ficará responsável por providenciar a alimentação dos guerreiros, e o restante se vingará de Gibeá de Benjamim por esse ato vergonhoso cometido em Israel”.

¹¹Todos os israelitas estavam plenamente de acordo e se uniram para atacar a cidade.

¹²As tribos de Israel enviaram mensageiros à tribo de Benjamim para lhes dizer: “Que crime terrível foi cometido em seu meio!

¹³Entreguem os homens perversos de Gibeá, para que os executemos e eliminemos esse mal de Israel”. Mas o povo da tribo de Benjamim não deu ouvidos.

¹⁴Em vez disso, vieram de suas cidades e se reuniram em Gibeá para lutar contra os israelitas.

¹⁵Ao todo, 26 mil guerreiros armados com espadas chegaram a Gibeá para se juntar à tropa especial de setecentos homens que viviam ali.

¹⁶Dentre todos esses guerreiros, havia um grupo de setecentos canhotos, e cada um deles conseguia atirar uma pedra com uma funda e acertar um fio de cabelo com precisão.

¹⁷Sem os guerreiros de Benjamim, Israel tinha quatrocentos mil soldados hábeis no uso da espada.

¹⁸Antes da batalha, os israelitas foram a Betel e perguntaram a Deus: “Qual das tribos deve ir primeiro e atacar o povo de Benjamim?”. O SENHOR respondeu: “Judá irá primeiro”.

¹⁹Na manhã seguinte, os israelitas partiram bem cedo e acamparam perto de Gibeá.

²⁰Então avançaram em direção a Gibeá para atacar os homens de Benjamim.

²¹Os guerreiros de Benjamim que estavam defendendo a cidade saíram e mataram 22 mil israelitas no campo de batalha naquele dia.

²²Mas os israelitas animaram uns aos outros e, mais uma vez, assumiram suas posições no mesmo lugar do dia anterior.

²³Eles tinham subido a Betel e chorado na presença do SENHOR até a tarde. Haviam perguntado ao SENHOR: “Devemos lutar novamente contra nossos parentes de Benjamim?”. E o SENHOR tinha dito: “Saíam e lutem contra eles”.

²⁴Saíram no dia seguinte para lutar novamente contra os homens de Benjamim,

²⁵mas os homens de Benjamim que haviam partido de Gibeá mataram mais dezoito mil israelitas, todos hábeis no uso da espada.

²⁶Então todos os israelitas subiram a Betel, choraram na presença do SENHOR e jejuaram até a tarde. Também apresentaram ao SENHOR holocaustos e ofertas de paz.

²⁷Os israelitas subiram para buscar a direção do SENHOR. (Naqueles dias, a arca da aliança de Deus estava em Betel,

²⁸e Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, era o sacerdote.) Eles perguntaram ao SENHOR: “Devemos lutar novamente contra nossos parentes de Benjamim, ou devemos parar?”. O SENHOR disse: “Vão! Amanhã eu os entregarei em suas mãos”.

²⁹Então os israelitas armaram emboscadas ao redor de Gibeá.

³⁰Avançaram contra os guerreiros de Benjamim no terceiro dia e tomaram suas posições nos mesmos lugares de antes.

³¹Quando os homens de Benjamim saíram para atacar, foram atraídos para longe da cidade. Como antes, começaram a matar os israelitas. Cerca de trinta israelitas morreram nos campos abertos, ao longo da estrada que vai para Betel e da estrada que leva de volta a Gibeá.

³²Os guerreiros de Benjamim gritaram: “Derrotamos vocês, como antes!”. Mas os israelitas já haviam planejado fugir para que os homens de Benjamim os perseguissem pelas estradas e fossem atraídos para longe da cidade.

³³Quando os guerreiros israelitas chegaram a Baal-Tamar, voltaram-se e assumiram suas posições. Enquanto isso, os israelitas que estavam escondidos na emboscada a oeste de Gibeá entraram em combate.

³⁴Dez mil soldados da tropa especial de Israel avançaram contra Gibeá. A luta foi tão intensa que Benjamim não percebeu a calamidade que estava por vir.

³⁵O SENHOR ajudou Israel a derrotar Benjamim e, naquele dia, os israelitas mataram 25.100 guerreiros de Benjamim, todos hábeis no uso da espada.

³⁶Então os homens de Benjamim viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante dos guerreiros de Benjamim a fim de dar aos homens que estavam escondidos na emboscada mais espaço para atacar Gibeá.

³⁷Aqueles que estavam escondidos avançaram de todos os lados e mataram todos os habitantes.

³⁸Tinham combinado de mandar como sinal de dentro da cidade uma grande nuvem de fumaça.

³⁹Quando os israelitas viram a fumaça, voltaram e atacaram os guerreiros de Benjamim. Àquela altura, os guerreiros de Benjamim haviam matado cerca de trinta israelitas e gritaram: “Derrotamos vocês, como antes!”.

⁴⁰Mas, quando os guerreiros de Benjamim olharam para trás e viram que, em todas as partes da cidade, a fumaça subia ao céu,

⁴¹os guerreiros de Israel se voltaram e atacaram. Os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam a calamidade que estava prestes a vir sobre eles.

⁴²Deram meia-volta e fugiram diante dos israelitas em direção ao deserto, mas não conseguiram escapar da batalha, pois soldados que saíram das cidades vizinhas também os atacaram.

⁴³Os israelitas cercaram os homens de Benjamim e os perseguiram até os alcançarem no local de descanso, a leste de Gibeá.

⁴⁴Naquele dia, dezoito mil dos guerreiros mais corajosos de Benjamim morreram na batalha.

⁴⁵Os sobreviventes fugiram para o deserto, em direção à rocha de Rimom, mas os israelitas mataram cinco mil deles ao longo da estrada. Eles continuaram a perseguição e mataram mais dois mil homens perto de Gidom.

⁴⁶Naquele dia, portanto, a tribo de Benjamim perdeu 25 mil guerreiros valentes e hábeis no uso da espada,

⁴⁷e restaram apenas seiscentos homens que fugiram para a rocha de Rimom, onde viveram durante quatro meses.

⁴⁸Os israelitas voltaram e mataram todo ser vivo que restou nas cidades, pessoas, animais e tudo que encontraram. Também queimaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Esposas para os homens de Benjamim

¹Os israelitas haviam jurado em Mispá: “Jamais entregaremos nossas filhas em casamento a homens da tribo de Benjamim”.

²Então o povo foi a Betel e permaneceu na presença de Deus até a tarde, chorando sem parar em alta voz:

³“Ó SENHOR, Deus de Israel, por que aconteceu isso com Israel?”, diziam. “Agora está faltando uma de nossas tribos!”

⁴Na manhã seguinte, bem cedo, construíram um altar e ali apresentaram holocaustos e ofertas de paz.

⁵Então os israelitas disseram: “Quem dentre as tribos de Israel não participou da reunião sagrada que realizamos em Mispá, na presença do SENHOR?”. Naquela ocasião, haviam feito um juramento solene na presença do SENHOR de que matariam quem se recusasse a comparecer.

⁶Os israelitas tiveram pena de seu irmão Benjamim e disseram: “Hoje foi eliminada uma das tribos de Israel.

⁷Como conseguiremos esposas para os poucos que restam, se juramos pelo SENHOR que não lhes daríamos nossas filhas em casamento?”.

⁸Então perguntaram: “Quem dentre as tribos de Israel não compareceu conosco a Mispá quando nos reunimos na presença do SENHOR?”. E descobriram que ninguém de Jabes-Gileade havia participado da reunião sagrada.

⁹Ao contarem o povo, verificaram que ninguém de Jabes-Gileade estava presente.

¹⁰Então a comunidade enviou doze mil de seus melhores guerreiros a Jabes-Gileade com ordens para matar seus habitantes, incluindo mulheres e crianças.

¹¹“É isto que vocês devem fazer”, disseram. “Destruam completamente todos os homens e também todas as mulheres que não forem virgens.”

¹²Entre os habitantes de Jabes-Gileade, encontraram quatrocentas moças que nunca haviam se deitado com um homem e as levaram para o acampamento em Siló, na terra de Canaã.

¹³Toda a comunidade enviou uma delegação de paz aos homens restantes de Benjamim que estavam na rocha de Rimom.

¹⁴Os homens de Benjamim voltaram e receberam como esposas as quatrocentas mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres em número suficiente para todos eles.

¹⁵O povo teve pena de Benjamim, pois o SENHOR havia aberto uma lacuna entre as tribos de Israel.

¹⁶Então os líderes da comunidade perguntaram: “Como conseguiremos esposas para os poucos homens que restam, uma vez que as mulheres da tribo de Benjamim foram mortas?”

¹⁷Os sobreviventes precisam ter herdeiros, para que não seja eliminada uma tribo inteira de Israel.

¹⁸Contudo, não podemos lhes dar nossas filhas em casamento, pois juramos solenemente que quem o fizer ficará sob a maldição de Deus”.

¹⁹Então eles se lembraram da festa anual do SENHOR, em Siló, ao sul de Lebona e ao norte de Betel, do lado leste da estrada que vai de Betel a Siquém.

²⁰Disseram aos homens de Benjamim que ainda precisavam de esposas: “Vão e escondam-se nos vinhedos.

²¹Quando virem as moças de Siló irem para as danças, saiam correndo dos esconderijos e cada um leve uma delas para a terra de Benjamim, para ser sua esposa.

²²E quando os pais e os irmãos delas vierem se queixar a nós, diremos: ‘Por favor, tenham compaixão. Deixem que fiquem com suas filhas, pois não encontramos esposas para todos eles quando destruimos Jabes-Gileade. E vocês não são culpados de quebrarem seu juramento, pois, na verdade, não deram suas filhas para eles em casamento’”.

²³Os homens de Benjamim seguiram essas instruções. Cada um pegou uma das moças que dançavam na comemoração e a levou para ser sua esposa. Voltaram para sua terra, reconstruíram suas cidades e habitaram nelas.

²⁴Então os israelitas partiram, por tribos e famílias, e cada um voltou para sua terra.

²⁵Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos.

Rute

Rute 1

A família de Elimeleque se muda para Moabe

¹Nos dias em que os juízes governavam Israel, houve grande fome na terra. Por isso, um homem deixou seu lar, em Belém de Judá, e foi morar na terra de Moabe, levando consigo esposa e dois filhos.

²O homem se chamava Elimeleque, e a esposa, Noemi. Os filhos se chamavam Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Quando chegaram a Moabe, estabeleceram-se ali.

³Elimeleque morreu, e Noemi ficou com os dois filhos.

⁴Eles se casaram com mulheres moabitas, que se chamavam Rute e Orfa. Cerca de dez anos depois,

⁵Malom e Quiliom também morreram. Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e sem o marido.

Noemi e Rute se mudam para Belém

⁶Noemi soube em Moabe que o SENHOR havia abençoado seu povo, dando-lhe boas colheitas. Então Noemi e suas noras se prepararam para deixar Moabe.

⁷Ela partiu com suas noras do lugar onde havia morado e seguiram para a terra de Judá.

⁸A certa altura, porém, Noemi disse às noras: “Voltem para a casa de suas mães! Que o SENHOR as recompense pelo amor que demonstraram por seus maridos e por mim.

⁹Que o SENHOR as abençoe com a segurança de um novo casamento”. Então deu-lhes um beijo de despedida, e as três começaram a chorar em alta voz.

¹⁰“Não!”, disseram elas. “Queremos ir com você para o seu povo!”

¹¹Noemi, porém, respondeu: “Voltem, minhas filhas. Por que vocês viriam comigo? Acaso eu ainda poderia dar à luz outros filhos que cresceriam e se tornariam seus maridos?

¹²Não, minhas filhas, voltem, pois sou velha demais para me casar outra vez. E, mesmo que fosse possível eu me casar esta noite e ter filhos, o que aconteceria então?

¹³Vocês esperariam que eles crescessem, deixando assim de se casarem com outro homem? Claro que não, minhas filhas! Esta situação é muito mais amarga para mim do que para vocês, pois o próprio SENHOR está contra mim”.

¹⁴Então choraram juntas mais uma vez. Orfa se despediu de sua sogra com um beijo, mas Rute se apegou firmemente a Noemi.

¹⁵“Olhe, sua cunhada voltou para o povo e para os deuses dela”, disse Noemi a Rute. “Você deveria fazer o mesmo!”

¹⁶Rute respondeu: “Não insista comigo para deixá-la e voltar. Aonde você for, irei; onde você viver, lá viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus, o meu Deus.

¹⁷Onde você morrer, ali morrerei e serei sepultada. Que o SENHOR me castigue severamente se eu permitir que qualquer coisa, a não ser a morte, nos separe!”.

¹⁸Quando Noemi viu que Rute estava decidida a ir com ela, não insistiu mais.

¹⁹Então as duas seguiram viagem. Quando chegaram a Belém, toda a cidade se agitou por causa delas. “Será que é mesmo Noemi?”, perguntavam as mulheres.

²⁰“Não me chamem de Noemi”, respondeu ela. “Chamem-me de Mara, pois o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga.

²¹Cheia eu parti, mas o SENHOR me trouxe de volta vazia. Por que me chamar de Noemi se o SENHOR me fez sofrer e se o Todo-poderoso trouxe calamidade sobre mim?”

²²Assim, Noemi voltou de Moabe acompanhada de sua nora Rute, a jovem moabita. Elas chegaram a Belém quando começava a colheita da cevada.

Rute 2

Rute trabalha no campo de Boaz

¹Havia em Belém um homem rico e respeitado chamado Boaz. Ele era parente de Elimeleque, o marido de Noemi.

²Certo dia, Rute, a moabita, disse a Noemi: “Deixe-me ir ao campo ver se alguém, em sua bondade, me permite recolher as espigas de cereal que sobrarem”. Noemi respondeu: “Está bem, minha filha, pode ir”.

³Rute saiu para colher espigas após os ceifeiros. Aconteceu de ela ir trabalhar num campo que pertencia a Boaz, parente de seu sogro, Elimeleque.

⁴Enquanto Rute estava ali, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: “O SENHOR esteja com vocês!”. “O SENHOR o abençoe!”, responderam os ceifeiros.

⁵Então Boaz perguntou a seu capataz: “Quem é aquela moça? A quem ela pertence?”.

⁶O capataz respondeu: “É a moça que veio de Moabe com Noemi.

⁷Hoje de manhã ela me pediu permissão para colher espigas após os ceifeiros. Desde que chegou, não parou de trabalhar um instante sequer, a não ser por alguns minutos de descanso no abrigo”.

⁸Boaz foi até Rute e disse: “Ouça, minha filha. Quando for colher espigas, fique conosco; não vá a nenhum outro campo. Acompanhe as moças que trabalham para mim.

⁹Observe em que parte do campo estão colhendo e vá atrás delas. Avisei os homens para não a tratarem mal. E, quando tiver sede, sirva-se da água que os servos tiram do poço”.

¹⁰Rute se curvou diante dele, com o rosto no chão, e disse: “O que fiz para merecer tanta bondade? Sou apenas uma estrangeira!”.

¹¹“Eu sei”, respondeu Boaz. “Mas também sei de tudo que você fez por sua sogra desde a morte de seu marido. Ouvi falar de como você deixou seu pai, sua mãe e sua própria terra para viver aqui no meio de desconhecidos.

¹²Que o SENHOR, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio se refugiar, a recompense ricamente pelo que você fez.”

¹³Ela respondeu: “Espero que eu continue a receber sua bondade, meu senhor, pois me animou com suas palavras gentis, embora eu nem seja uma de suas servas”.

¹⁴Na hora da refeição, Boaz lhe disse: “Venha cá e sirva-se de comida; também pode molhar o pão no vinagre”. Rute sentou-se junto aos ceifeiros, e Boaz lhe deu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita, e ainda sobrou alimento.

¹⁵Quando Rute voltou ao trabalho, Boaz ordenou a seus servos: “Permitam que ela colha espigas entre os feixes e não a incomodem.

¹⁶Tirem dos feixes algumas espigas de cevada e deixem-nas cair para que ela as recolha. Não a atrapalhem!”.

¹⁷Assim, Rute colheu cevada o dia todo e, à tarde, quando debulhou o cereal, encheu quase um cesto inteiro.

¹⁸Carregou tudo para a cidade e mostrou à sua sogra. Também lhe deu o que havia sobrado da refeição.

¹⁹“Onde você colheu todo esse cereal?”, perguntou Noemi. “Onde você trabalhou hoje? Que seja abençoado quem a ajudou!” Então Rute contou à sogra com quem havia trabalhado: “O homem com quem trabalhei hoje se chama Boaz”.

²⁰“O SENHOR o abençoe!”, disse Noemi à nora. “O SENHOR não deixou de lado sua bondade tanto pelos vivos como pelos mortos. Esse homem é um de nossos parentes mais próximos, o resgatador de nossa família.”

²¹Rute, a moabita, acrescentou: “Boaz disse que devo voltar e trabalhar com seus ceifeiros até que terminem toda a colheita”.

²²“Muito bom!”, exclamou Noemi. “Faça o que ele disse, minha filha. Fique com as servas dele até o final da colheita. Em outros campos, poderiam maltratá-la.”

²³Assim, Rute trabalhou com as servas nos campos de Boaz e recolheu espigas com elas até o final das colheitas da cevada e do trigo. Nesse tempo, ficou morando com sua sogra.

Rute 3

O encontro na eira

¹Certo dia, Noemi disse a Rute: “Minha filha, é hora de eu encontrar para você um lar seguro e feliz.

²Esse Boaz, senhor das moças com quem você trabalhou, é nosso parente próximo. Hoje à noite, ele estará na eira, onde se debulha a cevada.

³Faça o que lhe direi: tome banho, perfume-se e vista sua melhor roupa. Depois vá até lá, mas não deixe que Boaz a veja enquanto ele não tiver terminado de comer e beber.

⁴Repare bem no lugar onde ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se ali. Ele lhe dirá o que fazer”.

⁵“Farei tudo que você disse”, respondeu Rute.

⁶Assim, naquela noite, ela desceu até a eira e seguiu as instruções de sua sogra.

⁷Quando Boaz terminou de comer e beber e estava alegre, foi deitar-se perto de um monte de grãos e pegou no sono. Rute se aproximou em silêncio, descobriu os pés dele e se deitou.

⁸Por volta da meia-noite, Boaz acordou de repente. Ele se virou e ficou admirado de encontrar uma mulher deitada a seus pés.

⁹“Quem é você?”, perguntou ele. “Sou sua serva Rute”, respondeu ela. “Estenda as abas de sua capa sobre mim, pois o senhor é o resgatador de minha família.”

¹⁰Então Boaz exclamou: “O SENHOR a abençoe, minha filha! Você demonstra agora ainda mais lealdade por sua família que antes, pois não foi atrás de um homem mais jovem, seja rico ou pobre.

¹¹Não se preocupe com nada, minha filha. Farei o que me pediu, pois toda a cidade sabe que você é uma mulher virtuosa.

¹²Mas, embora eu seja de fato um dos resgatadores de sua família, há outro homem que é parente mais próximo que eu.

¹³Fique aqui esta noite e pela manhã conversarei com ele. Se ele estiver disposto a resgatá-la, muito bem; que ele se case com você. Se não quiser, tão certo como vive o SENHOR, eu mesmo a resgatarei”.

¹⁴Rute ficou deitada aos pés de Boaz até de manhã, mas levantou-se antes de raiar o dia, pois Boaz tinha dito: “Ninguém deve saber que uma mulher esteve na eira”.

¹⁵Então Boaz lhe disse: “Traga-me sua capa e estenda-a aqui”. Ele despejou sobre a capa seis medidas de cevada e a pôs sobre as costas de Rute. Depois ele retornou à cidade.

¹⁶Quando Rute voltou à sua sogra, ela lhe perguntou: “Como foi, minha filha?”. Rute contou a Noemi tudo que Boaz havia feito

¹⁷e acrescentou: “Ele me deu estas seis medidas de cevada e disse: ‘Não volte para sua sogra de mãos vazias’”.

¹⁸Então Noemi disse: “Tenha paciência, minha filha, até sabermos o que vai acontecer. Boaz não descansará enquanto não resolver esta questão ainda hoje”.

Rute 4

Boaz se casa com Rute

¹Boaz foi à porta da cidade e sentou-se ali. Nesse momento, ia passando o parente resgatador que ele havia mencionado. Boaz o chamou: “Venha cá e sente-se, amigo. Quero conversar com você”. O homem foi e se sentou.

²Então Boaz chamou dez autoridades da cidade e pediu que se sentassem com eles.

³Em seguida, disse ao resgatador da família: “Você conhece Noemi, que voltou de Moabe. Ela está vendendo a propriedade de nosso parente Elimeleque.

⁴Pensei que devia falar com você a esse respeito, para que você a resgate, caso tenha interesse. Se quer a propriedade, compre-a na presença das autoridades do meu povo. Se não tiver interesse por ela, diga-me logo, porque, depois de você, sou o resgatador mais próximo”. O homem respondeu: “Está certo; eu resgatarei a propriedade”.

⁵Então Boaz lhe disse: “É claro que, ao comprar a propriedade de Noemi, você também deve se casar com Rute, a viúva moabita. Desse modo, ela poderá ter filhos que levem o nome de seu marido e mantenham a herança na família dele”.

⁶“Se é assim, não posso resgatá-la”, respondeu o parente resgatador. “Isso poria em risco minha própria herança. Resgate você a propriedade. Eu não posso fazê-lo.”

⁷Naqueles dias, havia o seguinte costume em Israel: quando alguém queria transferir o direito de resgate e troca, tirava a sandália e a entregava à outra pessoa para validar publicamente a transação.

⁸Assim, o outro parente resgatador tirou a sandália e disse a Boaz: “Compre você a propriedade”.

⁹Então Boaz disse às autoridades da cidade e ao povo ao redor: “Vocês são testemunhas de que hoje comprei de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, Quiliom e Malom.

¹⁰E, junto com a propriedade, tomei como esposa Rute, a viúva moabita de Malom. Assim, ela poderá ter um filho que leve o nome da família de seu falecido marido e herde a propriedade da família aqui na cidade natal dele. Vocês hoje são testemunhas disso”.

¹¹As autoridades da cidade e todo o povo que estava na porta responderam: “Somos testemunhas! Que o SENHOR faça a esta mulher que chega à sua família o que ele fez a Raquel e Lia, das quais descendeu toda a nação de Israel! Que você seja próspero em Efrata e famoso em Belém!

¹²Que o SENHOR lhe dê com esta jovem uma descendência numerosa como a de nosso antepassado Perez, filho de Tamar e Judá!”.

Os descendentes de Boaz

¹³Boaz levou Rute para a casa dele, e ela se tornou sua esposa. Quando Boaz teve relações com ela, o SENHOR permitiu que ela engravidasse, e ela deu à luz um filho.

¹⁴Então as mulheres da cidade disseram a Noemi: “Louvado seja o SENHOR, que hoje proveu um resgatador para sua família! Que este menino seja famoso em Israel!

¹⁵Que ele restaure seu vigor e cuide de você em sua velhice, pois ele é filho de sua nora, que a ama e que tem sido melhor para você do que sete filhos!”.

¹⁶Noemi pegou o bebê, aninhou-o junto ao peito e passou a cuidar dele como se fosse seu filho.

¹⁷As mulheres da vizinhança disseram: “Noemi tem um filho outra vez!”, e lhe deram o nome de Obede. Ele é o pai de Jessé, pai de Davi.

¹⁸Esta é a genealogia de Perez: Perez gerou Hezrom.

¹⁹Hezrom gerou Rão. Rão gerou Aminadabe.

²⁰Aminadabe gerou Naassom. Naassom gerou Salmom.

²¹Salmom gerou Boaz. Boaz gerou Obede.

²²Obede gerou Jessé. Jessé gerou Davi.

1 Samuel

1 Samuel 1

Elcana e sua família

¹Havia um homem chamado Elcana, que vivia em Ramá, na região de Zufe, na região montanhosa de Efraim. Era filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, de Efraim.

²Elcana tinha duas esposas: a primeira se chamava Ana, e a segunda, Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

³Todos os anos, Elcana subia de sua cidade até Siló para adorar o SENHOR dos Exércitos e oferecer sacrifícios a ele. Nesse tempo, os sacerdotes do SENHOR eram Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli.

⁴Quando Elcana apresentava seu sacrifício, dava porções de carne à sua esposa Penina e a cada um dos filhos e filhas dela.

⁵A Ana, porém, dava uma porção especial, porque a amava, apesar de o SENHOR não lhe ter dado filhos.

⁶E sua rival a provocava e zombava dela, porque o SENHOR não lhe tinha dado filhos.

⁷Todos os anos era a mesma coisa: Penina provocava Ana quando iam à casa do SENHOR e, a cada vez, Ana chorava muito e ficava sem comer.

⁸“Ana, por que você chora?”, perguntava Elcana, seu marido. “Por que não come? Por que está tão triste? Será que não sou melhor para você do que dez filhos?”

Ana ora pedindo um filho

⁹Certa vez, depois que comeram e beberam em Siló, Ana se levantou. O sacerdote Eli estava sentado ao lado da entrada do templo do SENHOR.

¹⁰Ana estava muito angustiada e chorava sem parar enquanto orava ao SENHOR.

¹¹Então fez o seguinte voto: “Ó SENHOR dos Exércitos, se olhares com atenção para o sofrimento de tua serva, se responderes à minha oração e me deres um filho, eu o dedicarei para sempre ao SENHOR, e o cabelo dele nunca será cortado”.

¹²Enquanto ela fazia sua oração ao SENHOR, Eli a observava.

¹³Viu que os lábios dela se moviam, mas, como não ouvia som algum, pensou que ela estivesse bêbada.

¹⁴“Até quando vai se embriagar?”, disse ele. “Largue esse vinho!”

¹⁵Ana respondeu: “Meu senhor, não bebi vinho, nem outra coisa mais forte. Eu estava derramando meu coração diante do SENHOR, pois sou uma mulher profundamente triste.

¹⁶Não pense que sou uma mulher sem caráter! Estava apenas orando por causa de minha grande angústia e aflição”.

¹⁷“Nesse caso, vá em paz”, disse Eli. “Que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu.”

¹⁸“Muito obrigada!”, exclamou ela. Então Ana voltou e começou a se alimentar novamente, e seu rosto já não estava triste.

Nascimento e dedicação de Samuel

¹⁹Na manhã seguinte, a família toda se levantou bem cedo e foi adorar o SENHOR novamente. Depois, voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com Ana, e o SENHOR se lembrou dela.

²⁰No devido tempo, Ana engravidou e teve um filho. Ela lhe deu o nome de Samuel, e disse: “Eu o pedi ao SENHOR”.

²¹No ano seguinte, Elcana e sua família fizeram a viagem anual para oferecer sacrifícios ao SENHOR e cumprir seu voto.

²²Ana, porém, não foi. “Vamos esperar até o menino ser desmamado”, disse ela ao marido. “Então o levarei ao SENHOR e o deixarei lá para sempre.”

²³“Faça como lhe parecer melhor”, respondeu Elcana. “Fique aqui até ele desmamar, e que o SENHOR a ajude a cumprir sua promessa.” Então ela ficou em casa e cuidou de seu filho até desmamá-lo.

²⁴Quando o menino foi desmamado, Ana o levou à casa do SENHOR em Siló, embora ele ainda fosse pequeno. Também levou um novilho de três anos para o sacrifício, um cesto de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho.

²⁵Depois que sacrificaram o novilho, levaram o menino a Eli,

²⁶e Ana lhe disse: “Com certeza o senhor se lembra de mim. Sou a mulher que estive aqui anos atrás, orando ao SENHOR.

²⁷Pedi ao SENHOR que me desse este menino, e o SENHOR atendeu a meu pedido.

²⁸Agora, eu o dedico ao SENHOR. Por toda a sua vida ele pertencerá ao SENHOR”. E ali adoraram o SENHOR.

1 Samuel 2

Oração de louvor de Ana

¹Então Ana orou: “Meu coração se alegra no SENHOR; o SENHOR me fortaleceu! Agora dou risada de meus inimigos; sim, eu me alegro porque me libertaste!

²Ninguém é santo como o SENHOR; não há outro além de ti, não há Rocha como o nosso Deus!

³“Deixem de ser tão orgulhosos e soberbos! Não falem com tamanha arrogância! Pois o SENHOR é um Deus que tudo sabe; ele julgará as ações de todos.

⁴O arco dos poderosos foi quebrado, e os que tropeçavam agora estão firmes.

⁵Os que tinham fartura de comida agora passam fome, e os que passavam fome estão saciados. A mulher que não tinha filhos agora tem sete, e a que tinha muitos desfalece.

⁶O SENHOR tira a vida e dá a vida, faz descer à sepultura e de lá faz subir.

⁷O SENHOR empobrece alguns e enriquece outros, humilha e também exalta.

⁸Levanta o pobre do pó e do monte de cinzas tira o necessitado. Coloca-os entre príncipes e os faz sentar em lugares de honra. Ao SENHOR pertencem os alicerces da terra, e sobre eles firmou o mundo.

⁹“Ele protegerá os fiéis, mas os perversos desaparecerão nas trevas, pois ninguém vencerá só pela força.

¹⁰Os que lutam contra o SENHOR serão despedaçados. Do céu ele troveja contra eles; o SENHOR julga em toda a terra. Ele dá poder a seu rei, concede força a seu ungido”.

¹¹Então Elcana voltou para casa em Ramá. E o menino servia ao SENHOR ajudando o sacerdote Eli.

Os filhos perversos de Eli

¹²Os filhos de Eli eram homens perversos, que não tinham nenhuma consideração pelo SENHOR,

¹³nem por seus deveres de sacerdotes. Cada vez que alguém oferecia um sacrifício, vinha um servo do sacerdote com um garfo grande, de três dentes. Enquanto a carne do animal sacrificado ainda estava cozinhando,

¹⁴o servo colocava o garfo na panela, no tacho ou no caldeirão, e exigia que tudo que viesse com o garfo fosse entregue aos filhos de Eli. Assim eles tratavam todos os israelitas que iam adorar em Siló.

¹⁵Às vezes, o servo chegava antes mesmo que a gordura do animal fosse queimada no altar, exigindo: “Não dê a carne cozida, mas sim a carne crua, para que o sacerdote a asse”.

¹⁶Se o homem que oferecia o sacrifício dizia: “Leve quanto quiser, mas antes é preciso queimar a gordura”, o servo retrucava: “Não! Entregue a carne agora, ou eu a tomarei à força”.

¹⁷O pecado desses homens era muito sério aos olhos do SENHOR, pois eles tratavam com desprezo as ofertas para o SENHOR.

¹⁸Samuel, porém, embora ainda fosse apenas um menino, servia ao SENHOR. Ele usava uma veste de linho semelhante à do sacerdote.

¹⁹Cada ano, sua mãe lhe fazia uma pequena túnica e a levava quando ia com o marido oferecer o sacrifício anual.

²⁰Antes de Elcana e sua esposa voltarem para casa, Eli os abençoava e dizia: “Que o SENHOR lhes dê outros filhos em lugar deste que foi dedicado ao SENHOR”.

²¹E o SENHOR abençoou Ana, e ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, Samuel crescia na presença do SENHOR.

²²Eli já estava muito idoso, mas sabia o que seus filhos faziam ao povo de Israel, e que eles seduziam as moças que serviam junto à entrada da tenda do encontro.

²³Por isso lhes disse: “Ouvi de todo o povo o mal que vocês praticam. Por que continuam a agir assim?”

²⁴Parem com isso, meus filhos! Não são bons os comentários que escuto entre o povo do SENHOR.

²⁵Se alguém peca contra outra pessoa, Deus poderá intervir em favor do culpado. Mas, se alguém peca contra o SENHOR, quem poderá interceder?”. Contudo, os filhos de Eli não deram atenção ao pai, pois o SENHOR já havia decidido matá-los.

²⁶Enquanto isso, o menino Samuel crescia e era cada vez mais estimado pelo SENHOR e pelo povo.

Uma advertência para a família de Eli

²⁷Certo dia, veio a Eli um homem de Deus e lhe transmitiu a seguinte mensagem: “Assim diz o SENHOR: Eu me revelei a seus antepassados quando eles eram escravos do faraó, no Egito.

²⁸Escolhi seus antepassados dentre todas as tribos de Israel para serem meus sacerdotes, oferecerem sacrifícios sobre meu altar, queimarem incenso e

usarem o colete sacerdotal em minha presença. Além disso, designei as ofertas queimadas dos israelitas a vocês, sacerdotes.

²⁹Então por que você despreza meus sacrifícios e ofertas? Por que honra seus filhos mais que a mim? Pois você e eles engordaram com as melhores partes das ofertas de meu povo, Israel!

³⁰“Portanto, assim declara o SENHOR, Deus de Israel: Prometi que membros de sua família, da tribo de Levi, sempre seriam meus sacerdotes. Agora, porém, declara o SENHOR: Isso não acontecerá! Honrarei aqueles que me honram, e desprezarei aqueles que me desprezam.

³¹Está chegando o tempo em que acabarei com a força de sua família, e nenhum de seus descendentes chegará à velhice.

³²Você verá a aflição de minha casa, e, quando eu trouxer todo o bem sobre Israel, ninguém em sua família chegará à velhice para testemunhar!

³³Sobreviverão os poucos que eu não eliminar do serviço em meu altar, mas seus olhos ficarão cegos e seu coração se partirá, e seus filhos morrerão pela espada.

³⁴E, para provar que minhas palavras se cumprirão, farei que seus dois filhos, Hofni e Fineias, morram no mesmo dia!

³⁵“Então levantarei um sacerdote fiel que me servirá e fará tudo que desejo. Estabelecerei a família dele, e eles serão sacerdotes diante do meu ungido para sempre.

³⁶Então todos que restarem de sua família se curvarão diante dele, mendigando dinheiro e alimento e pedindo: ‘Por favor, consiga para nós algum trabalho entre os sacerdotes, para termos o que comer’”.

1 Samuel 3

O SENHOR fala com Samuel

¹Enquanto isso, o menino Samuel servia ao SENHOR ajudando Eli. Naqueles dias, as mensagens do SENHOR eram muito raras, e visões não eram comuns.

²Certa noite, Eli, que estava quase cego, tinha ido se deitar.

³A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel dormia na casa do SENHOR, onde estava a arca de Deus.

⁴De repente, o SENHOR chamou: “Samuel!”. O menino respondeu: “Estou aqui!”.

⁵Ele se levantou e correu até onde estava Eli. “Estou aqui! O senhor me chamou?” “Não o chamei”, respondeu Eli. “Volte para a cama.” E Samuel voltou a se deitar.

⁶Então o SENHOR o chamou novamente: “Samuel!”. Mais uma vez, Samuel se levantou e foi até Eli. “Estou aqui! O senhor me chamou?” Mas Eli respondeu: “Meu filho, não o chamei. Volte para a cama”.

⁷Samuel ainda não conhecia o SENHOR, porque nunca havia recebido uma mensagem dele.

⁸O SENHOR o chamou pela terceira vez, e novamente Samuel se levantou e foi até Eli. “Estou aqui! O senhor me chamou?” Então Eli entendeu que era o SENHOR que chamava o menino.

⁹Por isso, disse a Samuel: “Vá e deite-se novamente. Se alguém o chamar, diga: ‘Fala, SENHOR, pois teu servo está ouvindo’”. E Samuel voltou para a cama.

¹⁰Então o SENHOR veio e o chamou, como antes: “Samuel! Samuel!”. Samuel respondeu: “Fala, pois teu servo está ouvindo”.

¹¹Então o SENHOR disse a Samuel: “Estou prestes a realizar algo em Israel que fará tinir os ouvidos daqueles que ouvirem a respeito.

¹²Cumprirei do começo ao fim todas as ameaças que fiz contra Eli e sua família.

¹³Eu o adverti de que castigaria sua família para sempre, pois seus filhos blasfemaram contra Deus, e ele não os repreendeu por seus pecados.

¹⁴Por isso, jurei que os pecados de Eli e de seus filhos jamais serão perdoados por meio de sacrifícios nem de ofertas”.

Samuel fala em nome do SENHOR

¹⁵Samuel ficou deitado até de manhã, e então se levantou e abriu as portas da casa do SENHOR. Estava com medo de contar para Eli a visão que tivera.

¹⁶Mas Eli o chamou: “Samuel, meu filho”. “Estou aqui”, respondeu Samuel.

¹⁷“O que o SENHOR lhe disse?”, perguntou Eli. “Conte-me tudo. E que o SENHOR o castigue severamente se você esconder de mim alguma coisa do que ele disse!”

¹⁸Então Samuel contou tudo a Eli e não escondeu nada. Eli respondeu: “É a vontade do SENHOR. Que ele faça o que lhe parecer melhor”.

¹⁹À medida que Samuel crescia, o SENHOR estava com ele, e todas as suas palavras se cumpriam.

²⁰E todo o Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, sabia que Samuel havia sido confirmado como profeta do SENHOR.

²¹O SENHOR continuou a aparecer em Siló e a transmitir mensagens a Samuel ali.

1 Samuel 4

¹E as palavras de Samuel chegavam a todo o povo de Israel.

Os filisteus tomam a arca

Naquele tempo, Israel estava em guerra com os filisteus. O exército israelita tinha acampado perto de Ebenézer, e os filisteus acamparam em Afeque.

²Os filisteus atacaram e derrotaram o exército de Israel, matando cerca de quatro mil homens.

³Terminada a batalha, os soldados voltaram para o acampamento, e as autoridades de Israel se perguntaram: “Por que o SENHOR causou nossa derrota diante dos filisteus? Vamos trazer a arca da aliança do SENHOR desde Siló, para que esteja conosco e nos livre do poder do inimigo!”.

⁴Então enviaram homens a Siló para trazer a arca da aliança do SENHOR dos Exércitos, que está entronizado entre os querubins. Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, acompanharam a arca da aliança de Deus.

⁵Quando todos os israelitas viram a arca da aliança do SENHOR entrando no acampamento, soltaram gritos de alegria tão altos que fizeram o chão tremer.

⁶“O que está acontecendo?”, perguntaram os filisteus. “Que significam esses gritos no acampamento dos hebreus?” Quando souberam que era porque a arca do SENHOR havia chegado,

⁷entraram em pânico. “Os deuses vieram ao acampamento deles!”, disseram. “Estamos perdidos! Nunca enfrentamos uma coisa assim antes!”

⁸Estamos perdidos! Quem nos salvará desses deuses poderosos? São os mesmos deuses que destruíram os egípcios com pragas, quando Israel estava no deserto.

⁹Tenham coragem, filisteus! Sejam homens! Do contrário, acabaremos como escravos dos hebreus, assim como eles se tornaram nossos escravos. Sejam homens e lutem!”

¹⁰Então os filisteus saíram para a batalha, e Israel foi derrotado. A matança foi grande: trinta mil soldados israelitas morreram naquele dia. Os sobreviventes deram meia-volta e fugiram para suas tendas.

¹¹A arca de Deus foi tomada, e Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, foram mortos.

A morte de Eli

¹²Um homem da tribo de Benjamim correu do campo de batalha e chegou a Siló ainda naquele dia. Tinha rasgado suas roupas e colocado pó sobre a cabeça.

¹³Eli estava sentado numa cadeira, ao lado da estrada, esperando para ouvir as notícias da batalha, pois seu coração tremia pela segurança da arca de Deus. Quando o mensageiro chegou e contou o que havia acontecido, gritos ressoaram por toda a cidade.

¹⁴Eli ouviu os gritos e perguntou: “O que é esse barulho todo?”. O mensageiro correu até Eli e contou-lhe a notícia.

¹⁵Eli estava com 98 anos e já não conseguia enxergar.

¹⁶“Acabo de chegar do campo de batalha”, disse o mensageiro. “Fugi de lá hoje mesmo.” Eli perguntou: “O que aconteceu, meu filho?”.

¹⁷O mensageiro respondeu: “Israel foi derrotado pelos filisteus, e o povo foi massacrado. Seus dois filhos, Hofni e Fineias, também morreram, e a arca de Deus foi tomada”.

¹⁸Quando ele mencionou o que havia acontecido com a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao lado do portão. Quebrou o pescoço e morreu, pois era velho e pesado. Havia sido juiz em Israel durante quarenta anos.

¹⁹A nora de Eli, esposa de Fineias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando soube que a arca de Deus havia sido tomada e que o sogro e o marido estavam mortos, teve contrações violentas e deu à luz.

²⁰Ela morreu no parto, mas antes de falecer as parteiras tentaram animá-la. “Não tenha medo!”, disseram. “Você teve um menino!” Mas ela não respondeu nem se importou.

²¹Deu ao menino o nome de Icabode, e disse: “Foi-se embora a glória de Israel”, pois a arca de Deus havia sido tomada, e seu sogro e seu marido estavam mortos.

²²Disse ainda: “Foi-se embora a glória de Israel, pois a arca de Deus foi tomada!”.

1 Samuel 5

A arca em território filisteu

¹Depois que tomaram a arca de Deus, os filisteus a levaram do campo de batalha em Ebenézer para a cidade de Asdode.

²Levaram a arca de Deus para o templo de Dagom e a colocaram ao lado de uma estátua de Dagom.

³Contudo, na manhã seguinte, quando os moradores de Asdode se levantaram, viram que Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do SENHOR. Então levantaram Dagom e o puseram de volta em seu lugar.

⁴Na manhã do outro dia, porém, viram que tinha acontecido a mesma coisa: Dagom estava caído novamente com o rosto em terra diante da arca do SENHOR. Dessa vez, a cabeça e as mãos de Dagom tinham se quebrado e estavam junto à porta de entrada. Somente o corpo permaneceu intacto.

⁵Por isso, até hoje os sacerdotes de Dagom e aqueles que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira da porta.

⁶Então a mão do SENHOR pesou sobre os moradores de Asdode e dos povoados vizinhos e os feriu com uma praga de tumores.

⁷Quando o povo de Asdode viu o que estava acontecendo, exclamou: “Não podemos mais ficar com a arca do Deus de Israel! A mão dele pesou sobre nós e sobre Dagom, nosso deus!”.

⁸Então reuniram os governantes das cidades dos filisteus e lhes perguntaram: “O que devemos fazer com a arca do Deus de Israel?”. Os governantes responderam: “Levem a arca para a cidade de Gate”. Então levaram a arca do Deus de Israel para Gate.

⁹Mas, quando a arca chegou a Gate, a mão do SENHOR pesou sobre a cidade, ferindo com uma praga de tumores os homens de lá, tanto os jovens como os velhos, e houve grande pânico.

¹⁰Por isso, enviaram a arca de Deus para a cidade de Ecrom, mas quando os habitantes dali viram que ela entrava na cidade, exclamaram: “Por que estão trazendo a arca do Deus de Israel para cá? Querem matar todo o nosso povo?”.

¹¹Reuniram mais uma vez os governantes filisteus e suplicaram: “Mandem a arca do Deus de Israel de volta para sua própria terra, para que não mate todo o nosso povo!”. Pois a mão de Deus já pesava sobre a cidade, e um pavor mortal se espalhava por todo o lugar.

¹²Os que não morreram foram afligidos com tumores, e o clamor da cidade subiu até o céu.

1 Samuel 6

Os filisteus devolvem a arca

¹Ao todo, a arca do SENHOR permaneceu sete meses em território filisteu.

²Então os filisteus chamaram seus sacerdotes e adivinhos e lhes perguntaram: “O que faremos com a arca do SENHOR? Digam-nos como devemos mandá-la de volta para sua própria terra”.

³Eles responderam: “Se vocês vão mandar a arca do Deus de Israel de volta, enviem com ela uma oferta pela culpa, para que cesse a praga. Então, se forem curados, saberão que foi a mão dele que causou a praga”.

⁴“Que tipo de oferta pela culpa devemos enviar?”, perguntaram os filisteus. Eles responderam: “Uma vez que a mesma praga atingiu vocês e seus cinco governantes, façam cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, como os que devastaram sua terra.

⁵Façam essas imagens de tumores e de ratos para demonstrar honra ao Deus de Israel. Quem sabe ele pare de afligir vocês, seus deuses e sua terra!

⁶Não endureçam o coração como fizeram o faraó e os egípcios, que só deixaram Israel partir quando Deus os castigou severamente.

⁷“Agora, construam uma carroça nova e escolham duas vacas que tenham acabado de dar cria e sobre as quais nunca tenha sido colocada a canga de um arado. Atrelem as vacas à carroça, mas prendam num curral os bezerros recém-nascidos.

⁸Coloquem a arca do SENHOR sobre a carroça e, ao lado dela, ponham uma caixa com os objetos de ouro que vocês enviarão como oferta pela culpa. Então deixem as vacas irem para onde quiserem.

⁹Se elas atravessarem a fronteira de nossa terra e se dirigirem a Bete-Semes, saberemos que foi o SENHOR que trouxe sobre nós essa grande calamidade. Do contrário, saberemos que não foi a mão dele que pesou sobre nós, mas que isso aconteceu por acaso”.

¹⁰Os filisteus seguiram as instruções. Atrelaram duas vacas à carroça e prenderam num curral os bezerros recém-nascidos.

¹¹Colocaram sobre a carroça a arca do SENHOR e a caixa com os ratos de ouro e os tumores de ouro.

¹²E, de fato, as vacas não se desviaram nem para um lado nem para o outro, mas seguiram direto pela estrada para Bete-Semes, mugindo por todo o caminho. Os governantes filisteus as acompanharam até a fronteira de Bete-Semes.

¹³Os moradores de Bete-Semes estavam colhendo trigo no vale e, quando viram a arca, se encheram de alegria.

¹⁴A carroça entrou no campo de um homem chamado Josué e parou ao lado de uma grande pedra. Então o povo quebrou a madeira da carroça para fazer fogo, matou as vacas e as ofereceu ao SENHOR como holocausto.

¹⁵Os homens da tribo de Levi retiraram da carroça a arca do SENHOR e a caixa com os objetos de ouro e os colocaram sobre a grande pedra. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu ao SENHOR sacrifícios e holocaustos.

¹⁶Os cinco governantes filisteus viram tudo isso e, no mesmo dia, voltaram para Ecrom.

¹⁷Os cinco tumores de ouro enviados pelos filisteus ao SENHOR como oferta pela culpa eram presentes dos governantes de Asdode, Gaza, Ascalom, Gate e Ecrom.

¹⁸Os cinco ratos de ouro representavam as cinco cidades filisteias e os povoados ao redor, controlados pelos cinco governantes. A grande pedra sobre a qual a arca do SENHOR foi colocada se encontra até hoje no campo de Josué, de Bete-Semes, como testemunha do que aconteceu ali.

A arca é levada para Quiriate-Jearim

¹⁹O SENHOR matou setenta homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do SENHOR. E o povo chorou muito por causa da grande matança.

²⁰“Quem pode estar na presença do SENHOR, este Deus santo?”, clamaram. “Para onde mandaremos a arca daqui?”

²¹Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim e disseram: “Os filisteus devolveram a arca do SENHOR. Venham buscá-la!”.

1 Samuel 7

¹Então os homens de Quiriate-Jearim foram buscar a arca do SENHOR. Eles a levaram até a casa de Abinadabe, numa colina, e consagraram seu filho Eleazar para tomar conta da arca do SENHOR.

²A arca permaneceu em Quiriate-Jearim por muito tempo: vinte anos no total. Durante esse período, todo o Israel lamentava à espera de alguma ação do SENHOR.

Samuel conduz Israel à vitória

³Então Samuel disse a todo o povo de Israel: “Se, de fato, vocês desejam de todo o coração voltar ao SENHOR, livrem-se de seus deuses estrangeiros e de suas imagens de Astarote. Voltem o coração para o SENHOR e obedeçam somente a ele; então ele os livrará das mãos dos filisteus”.

⁴Assim, os israelitas se desfizeram de suas imagens de Baal e de Astarote e serviram somente ao SENHOR.

⁵Então Samuel lhes disse: “Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu orarei ao SENHOR por vocês”.

⁶Eles se reuniram em Mispá e tiraram água do poço e a derramaram diante do SENHOR. Também jejuaram o dia todo e confessaram que haviam pecado contra o SENHOR. (Foi em Mispá que Samuel se tornou juiz em Israel.)

⁷Quando os governantes filisteus ouviram que os israelitas haviam se reunido em Mispá, mobilizaram seu exército e avançaram. Ao saber que os filisteus se aproximavam, os israelitas ficaram muito assustados.

⁸“Não pare de clamar ao SENHOR, nosso Deus, para que ele nos salve dos filisteus!”, imploraram a Samuel.

⁹Então Samuel escolheu um cordeiro que ainda mamava e o ofereceu ao SENHOR como holocausto. Suplicou ao SENHOR em favor de Israel, e o SENHOR o atendeu.

¹⁰Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram para atacar Israel. Naquele dia, porém, o SENHOR falou do céu com voz poderosa de trovão, provocando pânico entre os filisteus, e eles foram derrotados diante dos israelitas.

¹¹Os soldados de Israel os perseguiram desde Mispá até um lugar abaixo de Bete-Car, matando-os ao longo do caminho.

¹²Então Samuel pegou uma pedra grande e a colocou entre as cidades de Mispá e Jesana. Deu à pedra o nome de Ebenézer, pois disse: “Até aqui o SENHOR nos ajudou!”.

¹³Assim, os filisteus foram derrotados e não voltaram a invadir Israel por algum tempo. Durante toda a vida de Samuel, a mão do SENHOR esteve contra os filisteus.

¹⁴As cidades israelitas que os filisteus tinham conquistado entre Ecrom e Gate foram devolvidas a Israel, junto com o restante do território que os filisteus haviam tomado. E houve paz entre Israel e os amorreus naqueles dias.

¹⁵Samuel continuou como juiz em Israel pelo resto de sua vida.

¹⁶A cada ano, viajava pelo território e julgava o povo de Israel em três locais: primeiro em Betel, depois em Gilgal e, por fim, em Mispá.

¹⁷Então voltava para sua casa em Ramá, de onde liderava Israel como juiz. Ali Samuel construiu um altar ao SENHOR.

1 Samuel 8

Israel pede um rei

¹Quando Samuel ficou idoso, nomeou seus filhos para serem juízes sobre Israel.

²Joel, seu filho mais velho, e Abias, o segundo mais velho, julgavam em Berseba,

³mas não eram como seu pai. Eram gananciosos, aceitavam subornos e pervertiam a justiça.

⁴Por fim, as autoridades de Israel se reuniram em Ramá para discutir essa questão com Samuel.

⁵Eles disseram: “Olhe, o senhor está idoso e seus filhos não seguem seu exemplo. Escolha um rei para nos julgar, como ocorre com todas as outras nações”.

⁶Samuel não gostou de que lhe tivessem pedido um rei e buscou a orientação do SENHOR.

⁷O SENHOR lhe respondeu: “Faça tudo que eles pedem, pois é a mim que rejeitam, e não a você. Eles me rejeitaram como seu rei.

⁸Desde que os tirei do Egito até hoje, eles têm me abandonado e seguido outros deuses. Agora, tratam você da mesma forma.

⁹Faça o que eles pedem, mas advirta-os solenemente a respeito de como o rei os governará”.

Samuel adverte o povo sobre o rei

¹⁰Então Samuel transmitiu a advertência do SENHOR ao povo que lhe pedia um rei.

¹¹Disse ele: “Este é o modo como o rei governará sobre vocês. Ele convocará seus filhos para servi-lo em seus carros de guerra e como seus cavaleiros e os fará correr à frente dos carros dele.

¹²Colocará alguns como generais e capitães de seu exército, obrigará outros a arar seus campos e a fazer as colheitas e forçará outros mais a fabricar armas e equipamentos para os carros de guerra.

¹³Tomará suas filhas e as obrigará a cozinhar, assar pães e fazer perfumes para ele.

¹⁴Tomará de vocês o melhor de seus campos, vinhedos e olivais e os dará aos servos dele.

¹⁵Tomará um décimo de sua colheita de cereais e uvas para distribuir entre seus oficiais e servos.

¹⁶Tomará seus escravos e escravas e o melhor do gado e dos jumentos para uso próprio.

¹⁷Exigirá um décimo de seus rebanhos, e vocês se tornarão escravos dele.

¹⁸Quando esse dia chegar, lamentarão por causa desse rei que agora pedem, mas o SENHOR não lhes dará ouvidos”.

¹⁹Mas o povo se recusou a ouvir a advertência de Samuel. “Mesmo assim, queremos um rei”, disseram.

²⁰“Queremos ser como todas as nações ao nosso redor. Nosso rei nos julgará e nos conduzirá nas batalhas.”

²¹Samuel repetiu para o SENHOR aquilo que o povo tinha dito,

²²e o SENHOR lhe respondeu: “Faça o que eles pedem e dê-lhes um rei”. Então Samuel ordenou aos israelitas que voltassem cada um para sua cidade.

1 Samuel 9

Saul e Samuel se encontram

¹Havia um homem de alta posição chamado Quis, da tribo de Benjamim. Era filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afia, da tribo de Benjamim.

²Seu filho Saul era o jovem mais atraente de todo o Israel; era tão alto que os outros chegavam apenas a seus ombros.

³Certo dia, as jumentas de Quis se perderam, e ele disse a Saul: “Leve um servo com você e vá procurar as jumentas”.

⁴Então Saul e o servo percorreram toda a região montanhosa de Efraim, a terra de Salisa, a região de Saalim e toda a terra de Benjamim, mas não encontraram as jumentas em parte alguma.

⁵Por fim, chegaram à região de Zufe, e Saul disse ao servo: “Vamos voltar para casa. Não quero que meu pai fique mais preocupado comigo do que com as jumentas”.

⁶O servo, porém, disse: “Tenho uma ideia! Nesta cidade mora um homem de Deus. O povo daqui o respeita muito, pois tudo que ele diz acontece. Vamos procurá-lo. Talvez ele possa nos dizer para onde devemos ir”.

⁷Saul respondeu: “Está bem, vamos! Mas não temos nada a oferecer ao homem de Deus. Até nossa comida acabou, e não temos nada para lhe dar em troca”.

⁸O servo disse: “Tenho comigo uma pequena quantidade de prata. Pelo menos poderemos oferecer isso ao homem de Deus e ver o que acontece”.

⁹(Naquele tempo, em Israel, quando alguém queria receber uma mensagem de Deus, dizia: “Vamos perguntar ao vidente”, pois os profetas de hoje eram chamados de videntes.)

¹⁰Saul concordou: “Está bem, vamos!”. Então foram para a cidade onde morava o homem de Deus.

¹¹Quando subiam a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens descendo para buscar água. Então Saul e o servo lhes perguntaram: “O vidente está aqui hoje?”.

¹²Elas responderam: “Sim, basta seguir em frente! Mas é preciso correr, porque ele acabou de chegar à cidade para realizar um sacrifício no lugar de adoração.

¹³Quando entrarem na cidade, tentem encontrá-lo antes que ele suba para a refeição no alto da colina. O povo não começará a comer até que ele chegue para abençoar o sacrifício. Subam logo, pois é agora que poderão encontrá-lo!”.

¹⁴Então chegaram à cidade e, quando entravam pelos portões, Samuel vinha na direção deles, subindo para o lugar de adoração.

¹⁵No dia anterior à chegada de Saul, o SENHOR tinha dito a Samuel:

¹⁶“Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Você o ungirá para ser líder do meu povo, Israel. Ele os livrará dos filisteus, pois olhei para meu povo com misericórdia e ouvi seu clamor”.

¹⁷Quando Samuel viu Saul, o SENHOR disse: “Este é o homem de quem lhe falei! Ele governará meu povo”.

¹⁸Saul se aproximou de Samuel na entrada da cidade e perguntou: “O senhor pode me dizer onde fica a casa do vidente?”.

¹⁹“Eu sou o vidente”, respondeu Samuel. “Suba adiante de mim até o lugar de adoração. Ali comeremos juntos e, pela manhã, eu lhe direi o que você quer saber, e depois poderá seguir viagem.

²⁰E não se preocupe com as jumentas que se perderam há três dias, pois foram encontradas. Eu lhe digo que as esperanças de Israel estão centradas em você e sua família!”

²¹Saul respondeu: “Mas sou apenas da tribo de Benjamim, a menor das tribos de Israel, e minha família é a mais insignificante de todas as famílias dessa tribo! Por que o senhor fala comigo dessa maneira?”.

²²Então Samuel levou Saul e seu servo para uma sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas.

²³Em seguida, Samuel pediu ao cozinheiro: “Traga o pedaço de carne separado para o convidado de honra!”.

²⁴O cozinheiro trouxe a coxa do sacrifício e a colocou diante de Saul. “Coma”, disse Samuel. “Reservei este pedaço para você desde que decidi convidar estes homens para a refeição.” E Saul comeu com Samuel naquele dia.

²⁵Quando desceram do lugar de adoração e voltaram para a cidade, Samuel levou Saul ao terraço da casa e preparou uma cama para ele.

²⁶Ao amanhecer do dia seguinte, Samuel chamou Saul novamente: “Levante-se!”, disse ele. “É hora de seguir viagem.” Saul se aprontou, e ele e Samuel saíram juntos.

²⁷Quando chegaram à saída da cidade, Samuel disse a Saul que enviasse seu servo adiante. Depois que o servo partiu, Samuel disse: “Fique aqui, pois recebi de Deus uma mensagem para você”.

1 Samuel 10

Samuel unge Saul rei

¹Samuel pegou uma vasilha de óleo e o derramou sobre a cabeça de Saul. Depois, beijou Saul e disse: “Faço isto porque o SENHOR o nomeou como líder de Israel, sua propriedade especial.

²Hoje, quando você partir, verá dois homens ao lado do túmulo de Raquel, em Zelza, na divisa de Benjamim. Eles lhe dirão que as jumentas foram encontradas e que seu pai deixou de se preocupar com elas e agora está preocupado com vocês, perguntando: ‘Que farei para encontrar meu filho?’.

³“Quando você chegar ao carvalho de Tabor, encontrará três homens vindo em sua direção; estão a caminho de Betel, onde vão adorar a Deus. Um deles estará levando três cabritos, outro, três pães, e o terceiro, uma vasilha de couro cheia de vinho.

⁴Eles o cumprimentarão e lhe oferecerão dois pães, que você deve aceitar.

⁵“Quando chegar a Gibeá-Eloim, onde fica o destacamento dos filisteus, encontrará um grupo de profetas descendo do lugar de adoração. Virão tocando harpa, tamborim, flauta e lira, e estarão profetizando.

⁶Nesse momento, o Espírito do SENHOR virá poderosamente sobre você, e você profetizará com eles. Será transformado numa pessoa diferente.

⁷Depois que esses sinais se cumprirem, faça o que tiver de fazer, pois Deus está com você.

⁸Em seguida, vá a Gilgal adiante de mim. Eu o encontrarei ali para sacrificar holocaustos e ofertas de paz. Espere lá durante sete dias, até eu chegar e lhe dar mais instruções”.

Os sinais mencionados se cumprem

⁹Assim que Saul se virou para partir, Deus lhe deu um novo coração, e todos os sinais anunciados por Samuel se cumpriram naquele dia.

¹⁰Ao chegarem a Gibeá, Saul e o servo viram um grupo de profetas vindo em sua direção. Então o Espírito de Deus veio poderosamente sobre Saul, e ele começou a profetizar com eles.

¹¹Quando aqueles que o conheciam souberam disso, perguntaram uns aos outros: “O que aconteceu com o filho de Quis? Acaso Saul também é profeta?”.

¹²Um dos que estavam ali perguntou: “Qualquer um pode se tornar profeta, seja quem for seu pai?”. Essa é a origem do ditado: “Acaso Saul também é profeta?”.

¹³Depois que Saul terminou de profetizar, subiu ao lugar de adoração.

¹⁴O tio de Saul perguntou a ele e ao servo: “Onde vocês estavam?”. Saul respondeu: “Saímos para procurar as jumentas, mas não conseguimos encontrá-las. Então fomos a Samuel para lhe perguntar onde elas estavam”.

¹⁵“E o que foi que Samuel lhe disse?”, perguntou o tio.

¹⁶“Disse que as jumentas já haviam sido encontradas”, respondeu Saul. Contudo, não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

Saul é proclamado rei

¹⁷Algum tempo depois, Samuel convocou todo o povo para se reunir diante do SENHOR em Mispá.

¹⁸Disse ele aos israelitas: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eu os tirei do Egito e os liberei dos egípcios e de todas as nações que os oprimiam.

¹⁹Mas, apesar de eu ter resgatado vocês de suas angústias e aflições, hoje vocês rejeitaram seu Deus e disseram: ‘Queremos um rei!’. Agora, portanto, apresentem-se diante do SENHOR, de acordo com suas tribos e seus clãs”.

²⁰Então Samuel reuniu todas as tribos de Israel, e a tribo de Benjamim foi escolhida por sorteio.

²¹Em seguida, Samuel reuniu cada família da tribo de Benjamim, e a família de Matri foi sorteada. Por fim, Saul, filho de Quis foi escolhido dentre eles. Quando o procuraram, porém, não o encontraram.

²²Por isso, perguntaram ao SENHOR: “Ele já chegou?”. O SENHOR respondeu: “Está escondido no meio da bagagem”.

²³Eles correram até lá e o trouxeram. Era tão alto que os outros chegavam apenas a seus ombros.

²⁴Samuel disse ao povo: “Este é o homem que o SENHOR escolheu para ser seu rei. Não há ninguém semelhante a ele em todo o Israel”. E todo o povo gritou: “Viva o rei!”.

²⁵Então Samuel explicou ao povo os direitos e deveres do rei. Escreveu-os num rolo e o colocou diante do SENHOR. Depois, mandou todo o povo para casa.

²⁶Saul também voltou para sua casa, em Gibeá, acompanhado por um grupo de homens cujo coração Deus tinha tocado.

²⁷Havia, no entanto, alguns desocupados que debochavam: “Esse sujeito nunca nos salvará!”. Desprezaram Saul e se recusaram a lhe trazer presentes. Mas Saul não lhes deu atenção.

1 Samuel 11

Saul derrota os amonitas

¹Cerca de um mês depois, Naás, rei de Amom, avançou com seu exército contra a cidade de Jabes-Gileade. Mas os habitantes de Jabes clamaram: “Faça um tratado conosco, e o serviremos!”.

²Então Naás disse: “Está bem, mas só com uma condição. Arrancarei o olho direito de cada um de vocês como humilhação para todo o Israel!”.

³As autoridades de Jabes pediram: “Dê-nos sete dias para que enviemos mensageiros a todo o Israel. Se ninguém vier nos salvar, nós nos entregaremos ao rei”.

⁴Os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade onde Saul morava, e relataram ao povo a difícil situação em Jabes-Gileade. Todos choraram em alta voz.

⁵Quando Saul voltou à cidade, trazendo seus bois do campo, perguntou: “O que está acontecendo? Por que todos estão chorando?”. Então contaram-lhe sobre a mensagem de Jabes.

⁶O Espírito de Deus veio poderosamente sobre Saul, e ele se enfureceu.

⁷Pegou dois bois, cortou-os em pedaços e enviou mensageiros para levá-los a todo o Israel com o seguinte aviso: “Isto é o que acontecerá aos bois de quem se recusar a seguir Saul e Samuel na batalha!”. E o terror do SENHOR caiu sobre o povo, de modo que todos saíram para guerrear como um só homem.

⁸Quando Saul os reuniu em Bezeque, viu que havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil homens de Judá.

⁹Então Saul enviou os mensageiros de volta a Jabes-Gileade com o seguinte aviso: “Salvaremos vocês amanhã, antes do meio-dia”. Quando os habitantes de Jabes receberam a mensagem, houve grande alegria em toda a cidade.

¹⁰Então os homens de Jabes disseram a seus inimigos: “Amanhã nos entregaremos a vocês, e poderão fazer conosco o que desejarem”.

¹¹No dia seguinte, porém, antes do amanhecer, Saul chegou com seu exército dividido em três destacamentos. Atacou os amonitas de surpresa e, na hora mais quente do dia, já os tinha derrotado completamente. O restante do exército amonita se dispersou de tal modo que não ficaram dois soldados juntos.

¹²Então o povo disse a Samuel: “Onde estão aqueles que perguntaram: ‘Por que Saul deveria nos governar?’ Tragam esses homens aqui, e os mataremos”.

¹³Saul, porém, respondeu: “Ninguém será morto hoje, pois neste dia o SENHOR livrou Israel”.

¹⁴Então Samuel disse ao povo: “Venham, vamos todos a Gilgal renovar o compromisso do reino”.

¹⁵Então todos foram a Gilgal e, numa cerimônia solene diante do SENHOR, proclamaram Saul como rei. Depois, trouxeram ao SENHOR ofertas de paz, e Saul e todos os israelitas muito se alegraram.

1 Samuel 12

O discurso de despedida de Samuel

¹Então Samuel falou a todo o Israel: “Fiz o que pediram e lhes dei um rei.

²Agora ele é seu líder. Quanto a mim, estou aqui diante de vocês, um homem velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão com vocês. Estive a seu serviço como seu líder desde minha juventude até hoje.

³Aqui estou: testemunhem contra mim diante do SENHOR e diante do rei que ele ungiu. De quem roubei um boi ou um jumento? Acaso enganei ou oprimi alguém? De quem aceitei suborno para perverter a justiça? Digam-me, e farei restituição se cometi alguma injustiça”.

⁴Eles responderam: “O senhor nunca nos enganou nem nos oprimiu, e nunca aceitou suborno”.

⁵Então Samuel declarou: “Hoje o SENHOR e o rei que ele ungiu são testemunhas de que minhas mãos estão limpas”. Eles responderam: “Sim, eles são testemunhas”.

⁶E Samuel continuou: “Foi o SENHOR que escolheu Moisés e Arão e tirou seus antepassados da terra do Egito.

⁷Agora, fiquem aqui diante do SENHOR enquanto eu os confronto com todos os atos de justiça que o SENHOR fez por vocês e por seus antepassados.

⁸“Quando Israel estava no Egito e seus antepassados clamaram ao SENHOR, ele enviou Moisés e Arão para tirá-los de lá e trazê-los a esta terra.

⁹Mas o povo logo se esqueceu do SENHOR, seu Deus, por isso ele os entregou a Sísera, comandante do exército de Hazor, e também aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles.

¹⁰“Então clamaram novamente ao SENHOR e disseram: ‘Pecamos quando abandonamos o SENHOR e servimos às imagens de Baal e de Astarote. Agora, se nos livrares de nossos inimigos, serviremos somente a ti’.

¹¹O SENHOR enviou Gideão, Bedã, Jefté e Samuel para livrá-los, e vocês viveram em segurança.

¹²“No entanto, quando ficaram com medo de Naás, rei de Amom, vieram a mim e disseram que queriam um rei para governá-los, embora o SENHOR, seu Deus, já fosse seu rei.

¹³Pois bem, aqui está o rei que vocês escolheram. Vocês o pediram e o SENHOR os atendeu.

¹⁴“Agora, se temerem e servirem ao SENHOR, derem ouvidos à sua voz e não se rebelarem contra os seus mandamentos, tanto vocês como seu rei mostrarão que reconhecem que o SENHOR é seu Deus.

¹⁵Mas, se vocês se rebelarem contra os mandamentos do SENHOR e se recusarem a ouvir a sua voz, a mão do SENHOR pesará sobre vocês, como fez a seus antepassados.

¹⁶“Agora, fiquem aqui e vejam o maravilhoso feito que o SENHOR está prestes a realizar.

¹⁷Vocês sabem que não chove nesta época do ano, durante a colheita do trigo. Pedirei ao SENHOR que envie trovões e chuva forte hoje. Assim, vocês reconhecerão quão grande foi sua maldade ao pedir que o SENHOR lhes desse um rei!”.

¹⁸Então Samuel clamou ao SENHOR, e o SENHOR enviou trovões e chuva forte naquele mesmo dia. E todo o povo ficou com muito medo do SENHOR e de Samuel.

¹⁹Disseram a Samuel: “Ore ao SENHOR, seu Deus, em favor de seus servos, ou morreremos! Pois, a todas as nossas faltas, acrescentamos o pecado de pedir um rei”.

²⁰“Não tenham medo”, disse Samuel. “Certamente agiram mal, mas, agora, sirvam ao SENHOR de todo o coração e não se afastem dele.

²¹Não se desviem dele para adorar deuses sem valor que não podem ajudar ou livrar vocês; eles são completamente inúteis!

²²O SENHOR não abandonará seu povo, pois isso traria desonra para seu grande nome. Pois agradou ao SENHOR fazer de vocês seu próprio povo.

²³“Quanto a mim, certamente não pecarei contra o SENHOR, deixando de orar por vocês. Continuarei a lhes ensinar o que é bom e correto.

²⁴Temam o SENHOR e sirvam a ele fielmente, de todo o coração. Pensem em todas as coisas maravilhosas que ele fez por vocês.

²⁵Mas, se continuarem a pecar, vocês e seu rei serão destruídos.”

1 Samuel 13

Guerra constante contra os filisteus

¹Saul tinha 30 anos quando se tornou rei, e reinou por 42 anos.

²Saul escolheu três mil soldados do exército de Israel e mandou o restante dos homens para casa. Levou consigo dois mil desses homens a Micmás e à região montanhosa de Betel. Os outros mil foram com Jônatas, filho de Saul, para Gibeá, na terra de Benjamim.

³Logo depois disso, Jônatas atacou e derrotou o destacamento dos filisteus em Geba. A notícia se espalhou entre os filisteus. Então Saul tocou a trombeta por toda a terra, anunciando: “Ouçam bem, hebreus!”.

⁴E todo o Israel ouviu que Saul tinha destruído o destacamento dos filisteus e que agora eles odiavam os israelitas mais que nunca. Então os soldados israelitas foram convocados para se unir a Saul em Gilgal.

⁵Os filisteus reuniram um exército de três mil carros de guerra, seis mil cavaleiros e tantos guerreiros como os grãos de areia na praia. Acamparam em Micmás, a leste de Bete-Áven.

⁶Os homens de Israel se viram em apuros e, como estavam sendo fortemente pressionados pelo inimigo, tentaram se esconder em cavernas, em matagais, entre rochas, em buracos e em cisternas.

⁷Alguns dos hebreus atravessaram o rio Jordão e fugiram para a terra de Gade e de Gileade.

Samuel repreende Saul

Enquanto isso, Saul permaneceu em Gilgal, e os homens que estavam com ele tremiam de medo.

⁸Saul esperou ali por Samuel durante sete dias, conforme Samuel o havia instruído, mas ele não chegou. Vendo que os soldados debandavam rapidamente,

⁹Saul ordenou: “Tragam-me o holocausto e as ofertas de paz!”. E ele próprio ofereceu o holocausto.

¹⁰No exato instante em que Saul terminava de oferecer o holocausto, Samuel chegou. Saul foi ao seu encontro para cumprimentá-lo,

¹¹mas Samuel disse: “O que você fez?”. Saul respondeu: “Vi que meus homens estavam debandando, e que o senhor não chegou no prazo que havia prometido. Além disso, os filisteus estavam em Micmás, prontos para a batalha.

¹²Assim, pensei: ‘Os filisteus estão prontos para lutar contra nós em Gilgal, e eu não pedi ajuda ao SENHOR’. Por isso me senti na obrigação de oferecer o holocausto”.

¹³“Você agiu como um tolo!”, exclamou Samuel. “Não guardou o mandamento que o SENHOR, seu Deus, lhe deu. Se tivesse obedecido, o SENHOR teria estabelecido para sempre seu reinado sobre Israel.

¹⁴Agora, porém, seu reinado não permanecerá, pois o SENHOR escolheu um homem segundo o coração dele. O SENHOR já designou esse homem para ser líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do SENHOR.”

A desvantagem militar de Israel

¹⁵Então Samuel partiu de Gilgal e subiu para Gibeá, na terra de Benjamim. Quando Saul contou os soldados que ainda estavam com ele, viu que havia cerca de seiscentos homens.

¹⁶Saul, Jônatas e os soldados que estavam com eles ficaram em Geba, na terra de Benjamim. Os filisteus acamparam em Micmás.

¹⁷Três grupos de ataque deixaram o acampamento filisteu: um foi para o norte, em direção a Ofra, na região de Sual,

¹⁸outro foi para oeste, a Bete-Horom, e o terceiro rumou para a fronteira acima do vale de Zeboim, na direção do deserto.

¹⁹Naqueles dias, não havia ferreiros na terra de Israel, pois os filisteus não permitiam que os hebreus fizessem espadas ou lanças.

²⁰Assim, sempre que o povo de Israel precisava afiar seus arados, enxadas, machados e foices, tinha de levá-los a um ferreiro filisteu.

²¹O custo para afiar um arado ou uma enxada era de oito gramas de prata, e, para afiar um machado, uma foice ou a ponta de ferro de uma vara de tocar bois, quatro gramas.

²²Por isso, no dia da batalha, ninguém em Israel tinha espada ou lança, exceto Saul e Jônatas.

²³Nesse meio-tempo, os filisteus mandaram um destacamento para o desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

O plano audacioso de Jônatas

¹Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse a seu escudeiro: “Venha, vamos ao lugar onde fica o destacamento dos filisteus”. Mas Jônatas não contou a seu pai o que pretendia fazer.

²Enquanto isso, Saul estava acampado nos arredores de Gibeá, em volta da árvore de romãs em Migrom, junto com cerca de seiscentos homens.

³Entre eles estava Aías, o sacerdote, que levava o colete sacerdotal. Aías era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias, filho de Eli, que tinha servido como sacerdote do SENHOR em Siló. Ninguém percebeu que Jônatas havia saído do acampamento.

⁴Para chegar ao destacamento dos filisteus, teve de passar por entre dois penhascos; um se chamava Bozez, e o outro, Sené.

⁵Um ficava ao norte, de frente para Micmás, e o outro, ao sul, de frente para Geba.

⁶Jônatas disse a seu escudeiro: “Vamos atravessar até o destacamento daqueles incircuncisos! Quem sabe o SENHOR nos ajudará, pois nada pode deter o SENHOR. Ele pode vencer com muitos guerreiros e, também, com apenas uns poucos!”.

⁷“Faça o que lhe parecer melhor”, respondeu o escudeiro. “Eu o seguirei para onde o senhor for!”

⁸“Pois bem”, disse Jônatas. “Vamos atravessar e deixar que nos vejam.”

⁹Se disserem: ‘Fiquem onde estão, ou mataremos vocês’, ficaremos parados e não iremos até eles.

¹⁰Mas, se disserem: ‘Subam até aqui e lutem’, então subiremos. Será sinal de que o SENHOR os entregará em nossas mãos.”

¹¹Quando os filisteus os viram chegando, gritaram: “Vejam! Os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos!”.

¹²Então os homens do destacamento gritaram para Jônatas e seu escudeiro: “Subam até aqui, e nós lhes daremos uma lição!”. “Venha, suba logo atrás de mim”, disse Jônatas a seu escudeiro. “O SENHOR entregou os filisteus nas mãos de Israel!”

¹³Então subiram usando os pés e as mãos. Jônatas derrubava os filisteus e, atrás dele, seu escudeiro os matava.

¹⁴Mataram, no total, cerca de vinte homens, numa pequena porção de terra.

¹⁵De repente, o pânico tomou conta do exército filisteu, tanto no acampamento como no campo, e também nos destacamentos e nos grupos de ataque. Naquele instante, houve um terremoto, e todos se encheram de terror.

Israel derrota os filisteus

¹⁶As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram que o imenso exército dos filisteus começou a debandar em todas as direções.

¹⁷Saul ordenou ao povo: “Façam a chamada e verifiquem quem está faltando!”. Quando fizeram a chamada, descobriram que Jônatas e seu escudeiro não estavam ali.

¹⁸Então Saul gritou para Aías: “Traga o colete sacerdotal!”, pois, naquele tempo, Aías usava o colete sacerdotal diante dos israelitas.

¹⁹Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto e a gritaria no acampamento dos filisteus aumentaram. Então Saul disse ao sacerdote: “Não precisa mais usar o colete!”.

²⁰Então Saul e todos os soldados correram para a batalha e encontraram os filisteus matando uns aos outros. Havia grande confusão por toda parte.

²¹Até os hebreus que antes haviam desertado para o lado dos filisteus se rebelaram e se uniram a Saul, a Jônatas e ao restante dos israelitas.

²²Quando os homens de Israel que haviam se escondido na região montanhosa de Efraim ouviram que os filisteus fugiam, também os perseguiram.

²³Assim, o SENHOR livrou Israel naquele dia, e a batalha continuou até além de Bete-Áven.

O juramento insensato de Saul

²⁴Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto este juramento: “Maldito seja aquele que comer antes do anoitecer, antes de eu ter me vingado inteiramente de meus inimigos”. Por isso, ninguém comeu nada o dia todo,

²⁵embora tivessem encontrado favos de mel no chão do bosque.

²⁶Não se atreveram a provar o mel, pois temiam o juramento exigido por Saul.

²⁷Jônatas, porém, não sabendo do juramento de seu pai, enfiou a ponta de uma vara num favo e comeu o mel. Depois de comer, recuperou as forças.

²⁸Vendo isso, um dos soldados lhe disse: “Seu pai obrigou o exército a fazer um juramento severo, pelo qual quem comer alguma coisa hoje será maldito. Por isso todos estão exaustos”.

²⁹“Meu pai trouxe desgraça sobre o povo!”, exclamou Jônatas. “Vejam como recuperei as forças depois de provar um pouco de mel.

³⁰Se os homens tivessem recebido permissão para comer à vontade do alimento que encontraram entre os inimigos, imaginem quantos filisteus mais teríamos matado!”

³¹Os israelitas perseguiram e mataram filisteus o dia todo, desde Micmás até Aijalom, e ficaram cada vez mais enfraquecidos.

³²Naquela noite, tomaram apressadamente os despojos da batalha; mataram ovelhas, bois e bezerras e comeram a carne com sangue.

³³Alguém foi dizer a Saul: “Veja, os soldados estão pecando contra o SENHOR, comendo carne com sangue”. “Vocês cometeram um grande pecado!”, disse Saul. “Procurem uma pedra grande e tragam-na para cá.

³⁴Depois, saiam entre os soldados e digam-lhes: ‘Tragam os bois e as ovelhas até aqui! Abatem os animais e deixem o sangue escorrer antes de comer. Não pequem contra o SENHOR, comendo carne ainda com sangue’.” Naquela noite, portanto, todos os soldados levaram os animais e os abateram ali.

³⁵Então Saul construiu um altar para o SENHOR; foi o primeiro altar que ele construiu para o SENHOR.

³⁶Depois Saul disse: “Vamos perseguir os filisteus a noite toda, saqueá-los até o amanhecer e destruir até o último deles”. Seus homens responderam: “Faremos o que o rei achar melhor”. O sacerdote, porém, disse: “Primeiro vamos consultar Deus”.

³⁷Então Saul perguntou a Deus: “Devemos ir atrás dos filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?”. Mas Deus não lhe respondeu naquele dia.

³⁸Então Saul ordenou: “Todos os comandantes do exército, apresentem-se a mim! Descubram como e por que aconteceu esse pecado!”

³⁹Tão certo como vive o SENHOR, aquele que resgatou Israel, o culpado morrerá, mesmo que seja meu filho Jônatas!”. Contudo, ninguém lhe disse nada.

⁴⁰Saul disse a todo o Israel: “Jônatas e eu ficaremos aqui, e todos vocês ficarão ali”. E os homens responderam: “Faça o que o rei achar melhor”.

⁴¹Em seguida, Saul orou: “Ó SENHOR, o Deus de Israel, mostra-nos quem é culpado e quem é inocente”. Por sorteio, Jônatas e Saul foram escolhidos como sendo os culpados, e o povo foi declarado inocente.

⁴²Saul disse: “Façam outro sorteio entre mim e Jônatas”. E Jônatas foi escolhido como o culpado.

⁴³“Diga-me o que você fez”, ordenou Saul. “Provei um pouco de mel”, confessou Jônatas. “Foi apenas uma pequena porção, na ponta de minha vara. Estou pronto para morrer!”

⁴⁴Então Saul disse: “Sim, Jônatas, você deve morrer. Que Deus me castigue severamente se você não for morto por isso”.

⁴⁵Os soldados, porém, disseram a Saul: “Jônatas conquistou esta grande vitória para Israel. Acaso ele deve morrer? De maneira nenhuma! Tão certo como o SENHOR vive, ninguém tocará num fio de cabelo da cabeça dele, pois hoje Deus o ajudou a realizar um grande feito”. E assim o povo salvou Jônatas da morte.

⁴⁶Então Saul deixou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para sua terra.

As vitórias militares de Saul

⁴⁷Depois que Saul havia se firmado como rei de Israel, lutou contra seus inimigos ao redor: contra Moabe, Amom e Edom, contra os reis de Zobá e contra os filisteus. E, para qualquer lado que se voltava, era vitorioso.

⁴⁸Realizou grandes feitos e derrotou os amalequitas, livrando Israel de todos que o haviam saqueado.

⁴⁹Os filhos de Saul eram Jônatas, Isbosete e Malquisua. Também tinha duas filhas: Merabe, a mais velha, e Mical, a mais nova.

⁵⁰A esposa de Saul se chamava Ainoã, filha de Aimaás. O comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

⁵¹Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

⁵²Os israelitas lutaram ferrenhamente contra os filisteus durante toda a vida de Saul. Por isso, sempre que Saul via um jovem forte e valente, logo o convocava para seu exército.

1 Samuel 15

Saul derrota os amalequitas

¹Certo dia, Samuel disse a Saul: “Foi o SENHOR que me enviou para ungi-lo rei de seu povo, Israel. Agora ouça esta mensagem do SENHOR!

²Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Resolvi acertar as contas com a nação de Amaleque por ter se colocado contra Israel quando o povo saía do Egito.

³Agora vá e destrua completamente a nação amalequita: homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, gado, ovelhas, camelos e jumentos”.

⁴Então Saul reuniu seu exército em Telaim. Havia duzentos mil soldados de Israel e dez mil homens de Judá.

⁵Em seguida, Saul e o exército foram à cidade dos amalequitas e armaram uma emboscada no vale.

⁶Saul mandou este aviso aos queneus: “Afastem-se de onde vivem os amalequitas, para que não morram com eles, pois vocês demonstraram bondade a todos os israelitas quando eles saíram do Egito”. Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

⁷Saul atacou e derrotou os amalequitas desde Havilá até Sur, a leste do Egito.

⁸Capturou Agague, o rei amalequita, e destruiu completamente todo o povo.

⁹Saul e seus homens pouparam a vida de Agague, bem como o melhor das ovelhas, do gado, dos bezerros gordos e dos cordeiros. Destruíram apenas o que não tinha valor ou que era de qualidade inferior.

O SENHOR rejeita Saul

¹⁰Então o SENHOR disse a Samuel:

¹¹“Arrependo-me de ter colocado Saul como rei, pois ele se afastou de mim e se recusou a obedecer às minhas ordens”. Samuel ficou tão frustrado ao ouvir essas palavras que clamou ao SENHOR a noite toda.

¹²Na manhã seguinte, bem cedo, Samuel foi procurar Saul. Alguém lhe disse: “Saul foi para a região do Carmelo, onde levantou um monumento para si próprio; depois, seguiu para Gilgal”.

¹³Quando Samuel finalmente o encontrou, Saul o cumprimentou com alegria: “Que o SENHOR o abençoe!”, disse Saul. “Cumprir a ordem do SENHOR!”

¹⁴Samuel perguntou: “Então o que é esse balido de ovelhas e esse mugido de bois que estou ouvindo?”

¹⁵Saul respondeu: “É verdade que os soldados pouparam o melhor das ovelhas e dos bois que pertenciam aos amalequitas. Mas eles vão sacrificá-los ao SENHOR, seu Deus. Quanto ao resto, destruímos tudo”.

¹⁶Então Samuel disse a Saul: “Basta! Ouça o que o SENHOR me disse na noite passada”. “O que foi?”, perguntou Saul.

¹⁷Samuel respondeu: “Embora a seus próprios olhos você se considerasse insignificante, não se tornou o líder das tribos de Israel? Sim, o SENHOR o ungiu rei sobre o povo!

¹⁸Então o SENHOR o enviou numa missão e disse: ‘Vá e destrua completamente aqueles pecadores, os amalequitas. Lute contra eles até exterminá-los’.

¹⁹Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que tomou apressadamente os despojos e fez o que era mau aos olhos do SENHOR?”.

²⁰“Mas eu obedeci ao SENHOR!”, insistiu Saul. “Cumpri a missão de que ele me encarregou. Trouxe o rei Agague, mas destruí todos os outros amalequitas.

²¹Então meus soldados trouxeram o melhor das ovelhas e dos bois, bem como o melhor dos despojos, a fim de sacrificá-los ao SENHOR, seu Deus, em Gilgal.”

²²Samuel respondeu: “O que agrada mais ao SENHOR: holocaustos e sacrifícios ou obediência à voz dele? Ouça! A obediência é melhor que o sacrifício, e a submissão é melhor que ofertas de gordura de carneiros.

²³A rebeldia é um pecado tão grave quanto a feitiçaria, e persistir no erro é um mal tão grave quanto adorar ídolos. Assim como você rejeitou a ordem do SENHOR, ele o rejeitou como rei”.

Saul suplica por perdão

²⁴Então Saul confessou: “Sim, pequei! Desobedeci às suas instruções e à ordem do SENHOR, pois tive medo do povo e fiz o que eles exigiram.

²⁵Agora, imploro que perdoe meu pecado e volte comigo, para que eu possa adorar o SENHOR!”.

²⁶Samuel, porém, respondeu: “Não voltarei com você! Uma vez que você rejeitou a ordem do SENHOR, ele o rejeitou como rei de Israel”.

²⁷Quando Samuel se virou para ir embora, Saul tentou detê-lo segurando a barra de seu manto, que se rasgou.

²⁸Então Samuel lhe disse: “Hoje o SENHOR rasgou de você o reino de Israel e o entregou a outro, alguém melhor que você.

²⁹E aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é ser humano para se arrepender!”.

³⁰Saul implorou novamente: “Sei que pequei! Mas, por favor, pelo menos honre-me diante das autoridades de meu povo e diante de Israel ao voltar comigo, para que eu possa adorar o SENHOR, seu Deus!”.

³¹Por fim, Samuel concordou e voltou com ele, e Saul adorou o SENHOR.

Samuel executa o rei Agague

³²Então Samuel disse: “Traga-me Agague, rei dos amalequitas”. Agague veio cheio de esperança, pois pensou: “Com certeza a ira deles já passou, e eu fui poupado!”.

³³Mas Samuel disse: “Assim como sua espada matou os filhos de muitas mães, agora sua mãe ficará sem o filho”. E Samuel cortou Agague em pedaços diante do SENHOR em Gilgal.

³⁴Depois, Samuel foi para Ramá, e Saul voltou para casa em Gibeá, sua cidade.

³⁵Até o dia em que morreu, Samuel não voltou a ver Saul, embora sempre lamentasse o que aconteceu com ele. E o SENHOR se arrependeu de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

1 Samuel 16

Samuel unge Davi rei

¹O SENHOR disse a Samuel: “Você já lamentou o suficiente por Saul. Eu o rejeitei como rei de Israel. Agora, encha uma vasilha com óleo e vá a Belém. Procure um homem chamado Jessé, que vive ali, pois escolhi um dos filhos dele para ser rei”.

²“Como posso fazer isso?”, perguntou Samuel. “Se Saul ficar sabendo, me matará.” O SENHOR respondeu: “Leve um novilho com você e diga: ‘Vim oferecer um sacrifício ao SENHOR’.

³Convide Jessé para o sacrifício, e eu lhe mostrarei o que você deve fazer e qual dos filhos dele deve ungir para mim”.

⁴Samuel fez o que o SENHOR disse. Quando chegou a Belém, as autoridades da cidade foram encontrá-lo, tremendo de medo. “O senhor vem em paz?”, perguntaram.

⁵“Sim”, respondeu Samuel. “Vim oferecer um sacrifício ao SENHOR. Purifiquem-se e venham comigo para o sacrifício.” Então Samuel realizou a cerimônia para purificar Jessé e seus filhos e também os convidou para o sacrifício.

⁶Quando chegaram, Samuel olhou para Eliabe e pensou: “Com certeza este é o homem que o SENHOR ungirá!”.

⁷O SENHOR, porém, disse a Samuel: “Não o julgue pela aparência nem pela altura, pois eu o rejeitei. O SENHOR não vê as coisas como o ser humano as vê. As pessoas julgam pela aparência exterior, mas o SENHOR olha para o coração”.

⁸Então Jessé chamou seu filho Abinadabe e o levou até Samuel. Ele, porém, disse: “Não foi este que o SENHOR escolheu”.

⁹Em seguida, Jessé chamou Simeia, mas Samuel disse: “Também não foi este que o SENHOR escolheu”.

¹⁰Da mesma forma, todos os sete filhos de Jessé foram apresentados a Samuel. Mas Samuel disse a Jessé: “O SENHOR não escolheu nenhum deles”.

¹¹Então Samuel perguntou: “São estes todos os seus filhos?”. Jessé respondeu: “Ainda tenho o mais novo, mas ele está no campo, tomando conta do rebanho”. “Mande chamá-lo”, disse Samuel. “Não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar.”

¹²Jessé mandou chamá-lo. Era um jovem ruivo, de boa aparência e olhos bonitos. E o SENHOR disse: “É este; levante-se e unja-o com óleo”.

¹³Enquanto Davi estava entre seus irmãos, Samuel pegou a vasilha com óleo que havia trazido e o ungiu. A partir daquele dia, o Espírito do SENHOR veio poderosamente sobre Davi. Depois disso, Samuel voltou a Ramá.

Davi serve na corte de Saul

¹⁴O Espírito do SENHOR se retirou de Saul, e o SENHOR enviou um espírito maligno, que o atormentava.

¹⁵Os servos de Saul lhe disseram: “Um espírito maligno enviado por Deus está atormentando o senhor.

¹⁶Permita que procuremos um bom músico para tocar harpa sempre que o espírito o afligir. Ele tocará música para acalmar o senhor e o fará sentir-se melhor”.

¹⁷“Está bem”, respondeu Saul. “Encontrem alguém que saiba tocar bem e tragam-no para cá.”

¹⁸Um dos servos disse a Saul: “Um dos filhos de Jessé, de Belém, sabe tocar harpa. Além disso, é um rapaz corajoso, apto para ir à guerra, e tem bom senso. Também é moço de boa aparência, e o SENHOR está com ele”.

¹⁹Então Saul enviou mensageiros a Jessé para lhe dizer: “Envie-me seu filho Davi, o pastor de ovelhas”.

²⁰Jessé enviou Davi a Saul e, com ele, mandou um jumento carregado de pão, um cabrito e uma vasilha de couro cheia de vinho.

²¹Davi se apresentou a Saul e começou a servi-lo. Saul gostou muito de Davi e o tornou seu escudeiro.

²²Então Saul enviou uma mensagem a Jessé, pedindo: “Deixe que Davi continue a meu serviço, pois estou muito satisfeito com ele”.

²³Assim, sempre que o espírito maligno enviado por Deus afligia Saul, Davi tocava a harpa. Saul se sentia melhor, e o espírito se retirava dele.

1 Samuel 17

Golias desafia os israelitas

¹Os filisteus reuniram seu exército para a batalha e acamparam em Efes-Damim, entre Socó, em Judá, e Azeca.

²Em resposta, Saul reuniu as tropas israelitas perto do vale de Elá.

³Assim, os filisteus e os israelitas ficaram frente a frente, em colinas opostas, com o vale entre eles.

⁴Então Golias, um guerreiro filisteu de Gate, saiu das fileiras do exército filisteu. Ele tinha 2,90 metros de altura,

⁵usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos.

⁶Também usava caneleiras de bronze e carregava no ombro um dardo de bronze.

⁷A haste de sua lança era pesada e grossa, como o eixo de um tear, e a ponta de ferro da lança pesava cerca de sete quilos. Seu escudeiro caminhava à frente dele.

⁸Golias parou e gritou para as tropas israelitas: “Por que saíam todos para lutar? Eu sou filisteu, e vocês são servos de Saul. Escolham um homem para vir aqui e lutar comigo!”

⁹Se ele me matar, seremos seus escravos. Mas, se eu o matar, vocês serão nossos escravos!

¹⁰Desafio hoje os exércitos de Israel. Mandem um homem para lutar comigo!”.

¹¹Quando Saul e os israelitas ouviram isso, ficaram aterrorizados e muito abalados.

Jessé envia Davi ao acampamento de Saul

¹²Davi era filho de Jessé, efrateu de Belém, na terra de Judá. Na época do rei Saul, Jessé já era idoso e tinha oito filhos.

¹³Os três filhos mais velhos de Jessé — Eliabe, Abinadabe e Simeia — haviam se alistado no exército de Saul para lutar contra os filisteus.

¹⁴Davi era o mais novo. Seus três irmãos mais velhos seguiam o exército de Saul,

¹⁵enquanto Davi ia e voltava para ajudar seu pai a cuidar das ovelhas em Belém.

¹⁶Durante quarenta dias, pela manhã e à tarde, o guerreiro filisteu se apresentava diante do exército israelita e o desafiava.

¹⁷Um dia, Jessé disse a Davi: “Leve depressa para seus irmãos que estão no acampamento este cesto com grãos tostados e estes dez pães.

¹⁸Leve também estes dez queijos para o capitão deles. Veja como estão seus irmãos e traga notícias deles”.

¹⁹Os irmãos de Davi estavam com Saul e o exército israelita no vale de Elá, lutando contra os filisteus.

²⁰Davi deixou as ovelhas com outro pastor e, na manhã seguinte, partiu bem cedo com os presentes, como Jessé havia ordenado. Chegou ao acampamento quando o exército israelita saía para o campo de batalha com gritos de guerra.

²¹Logo, filisteus e israelitas estavam frente a frente, exército contra exército.

²²Davi deixou suas coisas com o responsável pelos suprimentos e correu até a frente de batalha para saudar seus irmãos.

²³Enquanto falava com eles, Golias, o guerreiro filisteu de Gate, saiu das fileiras do exército filisteu. Davi o ouviu gritar seu desafio habitual.

²⁴Quando os israelitas viram Golias, começaram a fugir, apavorados.

²⁵“Vocês viram aquele homem?”, perguntavam uns aos outros. “Ele sai todos os dias para desafiar Israel. O rei ofereceu uma grande recompensa para quem o matar. Dará uma de suas filhas como esposa e isentará toda a família dele de pagar impostos!”

²⁶Então Davi perguntou aos soldados que estavam por perto: “O que receberá o homem que matar esse filisteu e acabar com suas provocações contra Israel? Afinal de contas, quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?”.

²⁷Os soldados repetiram o que tinham dito e confirmaram: “Sim, essa será a recompensa para quem o matar”.

²⁸Quando Eliabe, irmão mais velho de Davi, o ouviu falando com os soldados, ficou furioso e perguntou: “O que você está fazendo aqui? Não devia estar tomando conta daquelas poucas ovelhas? Conheço sua arrogância e suas más intenções. Você quer apenas ver a batalha!”.

²⁹“O que eu fiz agora?”, disse Davi. “Só fiz uma pergunta!”

³⁰Então foi até outros soldados, fez a mesma pergunta e recebeu a mesma resposta.

³¹Alguém contou ao rei Saul o que Davi tinha dito, e o rei mandou chamá-lo.

Davi mata Golias

³²Davi disse a Saul: “Ninguém se preocupe por causa desse filisteu. Seu servo vai lutar contra ele”.

³³Saul respondeu: “Você não conseguirá lutar contra esse filisteu e vencer! É apenas um rapaz, e ele é guerreiro desde a juventude”.

³⁴Davi, porém insistiu: “Tomo conta das ovelhas de meu pai e, quando um leão ou um urso aparece para levar um cordeiro do rebanho,

³⁵vou atrás dele com meu cajado e tiro o cordeiro de sua boca. Se o animal me ataca, eu o seguro pela mandíbula e dou golpes nele com o cajado até ele morrer.

³⁶Fiz isso com o leão e o urso, e farei o mesmo com esse filisteu incircunciso, pois ele desafiou os exércitos do Deus vivo!”.

³⁷E disse ainda: “O SENHOR que me livrou das garras do leão e do urso também me livrará desse filisteu!”. Por fim, Saul consentiu. “Está bem, então vá”, disse. “E que o SENHOR esteja com você!”

³⁸Então Saul deu a Davi sua própria armadura, incluindo uma couraça e um capacete de bronze.

³⁹Davi prendeu a espada sobre a armadura e tentou dar alguns passos, pois nunca tinha usado essas coisas. “Não consigo andar com tudo isso, pois não estou acostumado”, disse a Saul, e tirou a armadura.

⁴⁰Pegou cinco pedras lisas de um riacho e as colocou em sua bolsa de pastor. Armado apenas com seu cajado e sua funda, foi enfrentar o filisteu.

⁴¹Golias, com seu escudeiro à frente, caminhava em direção a Davi,

⁴²rindo com desprezo do belo jovem ruivo.

⁴³Gritou para Davi: “Por acaso sou um cão para que você venha a mim com um pedaço de pau?”. E amaldiçoou Davi em nome de seus deuses.

⁴⁴“Venha cá, e darei sua carne às aves e aos animais selvagens!”, berrou Golias.

⁴⁵Davi respondeu ao filisteu: “Você vem a mim com uma espada, uma lança e um dardo, mas eu vou enfrentá-lo em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, que você desafiou.

⁴⁶Hoje o SENHOR entregará você em minhas mãos, e eu o matarei e cortarei sua cabeça. Então darei os cadáveres de seus homens às aves e aos animais selvagens, e o mundo todo saberá que há Deus em Israel!

⁴⁷E todos que estão aqui reunidos saberão que o SENHOR salva seu povo, mas não com espada nem com lança. A batalha é do SENHOR, e ele entregará vocês em nossas mãos!”.

⁴⁸Quando o filisteu se aproximou para atacar, Davi foi correndo enfrentá-lo.

⁴⁹Enfiou a mão na bolsa, pegou uma pedra e atirou-a com sua funda. A pedra acertou o filisteu na testa e ficou encravada ali. E Golias caiu com o rosto em terra.

⁵⁰Assim, Davi venceu o filisteu e o matou com apenas uma funda e uma pedra, pois não tinha espada.

⁵¹Em seguida, correu até o filisteu, puxou da bainha a espada dele e a usou para matá-lo e cortar-lhe a cabeça.

Israel derrota os filisteus

Quando os filisteus viram que seu melhor guerreiro estava morto, deram meia-volta e fugiram.

⁵²Os soldados de Israel e de Judá soltaram um forte grito de vitória e perseguiram os filisteus até Gate e até os portões de Ecrom. E os corpos dos filisteus mortos e feridos ficaram espalhados pelo caminho de Saarim até Gate e Ecrom.

⁵³Então o exército israelita voltou e saqueou o acampamento abandonado dos filisteus.

⁵⁴(Davi levou a cabeça do filisteu para Jerusalém, mas guardou as armas dele em sua própria tenda.)

⁵⁵Quando Saul viu Davi sair para lutar contra os filisteus, perguntou a Abner, o comandante de seu exército: “Abner, quem é o pai desse rapaz?”. “Não faço ideia, ó rei!”, disse Abner.

⁵⁶“Então descubra quem é o pai dele!”, ordenou.

⁵⁷Assim que Davi voltou, depois de matar Golias, Abner o levou a Saul. Ele ainda carregava a cabeça do filisteu em suas mãos.

⁵⁸Saul perguntou: “Quem é seu pai, meu rapaz?”. E Davi respondeu: “Sou filho de Jessé, que vive em Belém”.

1 Samuel 18

Saul tem inveja de Davi

¹Depois que Davi terminou de falar com Saul, formou-se de imediato um forte laço de amizade entre ele e Jônatas, filho do rei, por causa do amor que Jônatas tinha por Davi.

²A partir daquele dia, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar para a casa de seu pai.

³Jônatas assumiu um compromisso solene com Davi, pois o amava como a si mesmo.

⁴Para selar essa aliança, Jônatas tirou seu manto e o entregou a Davi, junto com sua armadura, sua espada, seu arco e seu cinturão.

⁵Davi cumpria com êxito todas as missões de que Saul o encarregava. Então Saul lhe deu uma posição de comando no exército, o que agradou tanto ao povo como aos oficiais de Saul.

⁶Quando o exército israelita regressou vitorioso, depois que Davi matou o gigante filisteu, mulheres de todas as cidades saíram ao encontro do rei Saul. Cantavam e dançavam de alegria, com tamborins e címbalos.

⁷Esta era a canção: “Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares!”.

⁸Saul ficou indignado com essas palavras. “O que é isso?”, disse ele. “Atribuem a Davi dezenas de milhares, e a mim, apenas milhares? Só falta o declararem rei!”

⁹Daquele momento em diante, Saul começou a olhar para Davi com suspeita.

¹⁰No dia seguinte, um espírito maligno enviado por Deus se apoderou de Saul, e ele começou a delirar em sua casa, como se fosse louco. Davi tocava a harpa, como fazia todos os dias. Mas Saul tinha uma lança na mão

¹¹e, de repente, atirou-a contra Davi, com a intenção de encravá-lo na parede. Davi, porém, escapou duas vezes.

¹²Saul tinha medo de Davi, pois o SENHOR o havia abandonado e agora estava com Davi.

¹³Por fim, Saul o afastou de sua presença e o nomeou comandante de mil soldados, e Davi conduzia as tropas vitoriosamente nas batalhas.

¹⁴Davi continuou a ter êxito em tudo que fazia, pois o SENHOR estava com ele.

¹⁵Quando Saul viu isso, teve ainda mais medo.

¹⁶Mas todo o Israel e todo o Judá amavam Davi, porque ele conduzia as tropas vitoriosamente nas batalhas.

Davi se casa com a filha de Saul

17 Certo dia, Saul disse a Davi: “Estou pronto a lhe dar minha filha mais velha, Merabe, por esposa. Mas antes, sirva-me como um guerreiro valente, lutando nas batalhas do SENHOR”. Pois Saul pensou: “Em vez de matá-lo eu mesmo, vou enviá-lo aos filisteus, e eles o matarão”.

18 Davi, porém, respondeu a Saul: “Quem sou eu, e quem é minha família em Israel para que eu me torne genro do rei?”.

19 Assim, quando chegou o tempo de Saul dar sua filha Merabe em casamento a Davi, ele a deu a Adriel, um homem de Meolá.

20 Contudo, a outra filha de Saul, Mical, amava Davi, e Saul ficou contente quando soube disso.

21 “É mais uma oportunidade de os filisteus matarem Davi!”, pensou ele. Para Davi, porém, ele disse: “Você tem mais uma oportunidade de se tornar meu genro”.

22 Então Saul instruiu seus servos a dizerem a Davi, em particular: “O rei gosta muito de você, e nós também. Por que não aceita a oferta do rei e se torna genro dele?”.

23 Quando disseram isso a Davi, ele respondeu: “Como um homem pobre e de família humilde terá condições de pagar o dote da filha de um rei?”.

24 Então os homens de Saul contaram-lhe o que Davi disse,

25 e Saul respondeu: “Digam a Davi que o único dote que quero são cem prepúcios de filisteus! Desejo apenas me vingar de meus inimigos”. Mas Saul planejava que Davi fosse morto na luta.

26 Quando os servos de Saul trouxeram essa notícia a Davi, ele aceitou a oferta de bom grado. Antes do prazo estipulado,

27 ele e seus homens saíram e mataram duzentos filisteus. Davi cumpriu a exigência para tornar-se genro do rei, trazendo-lhe os prepúcios. Então Saul deu sua filha Mical por esposa a Davi.

28 Quando Saul percebeu que o SENHOR estava com Davi, e viu como sua filha Mical o amava,

29 temeu Davi ainda mais e continuou a ser inimigo dele pelo resto de sua vida.

30 Sempre que os comandantes dos filisteus atacavam, Davi era mais bem-sucedido contra eles que todos os outros oficiais de Saul. Assim, o nome de Davi se tornou muito famoso.

1 Samuel 19

Saul tenta matar Davi

¹Saul instigou seus servos e seu filho Jônatas a matarem Davi. Mas Jônatas, por causa de seu grande afeto por Davi,

²contou-lhe os planos de Saul. “Meu pai busca uma oportunidade para matá-lo”, disse ele. “Amanhã cedo você precisa encontrar um lugar para se esconder.

³Pedirei a meu pai que saia comigo até o campo e falarei com ele a seu respeito. Então lhe contarei tudo que conseguir descobrir.”

⁴Na manhã seguinte, Jônatas falou com seu pai sobre Davi e disse muitas coisas boas a respeito dele. “O rei não deve pecar contra seu servo Davi”, disse Jônatas. “Ele nunca fez nada para prejudicá-lo. Sempre o ajudou como pôde.

⁵O senhor se esqueceu da ocasião em que ele arriscou a vida para matar o guerreiro filisteu e, assim, o SENHOR deu grande vitória a Israel? Certamente o senhor se alegrou naquela ocasião. Então por que pecar matando um homem inocente como Davi? Não há motivo algum para isso!”

⁶Saul atendeu Jônatas e jurou: “Tão certo como o SENHOR vive, Davi não será morto”.

⁷Depois Jônatas chamou Davi e contou-lhe o que havia acontecido. Em seguida, levou Davi até Saul, e Davi voltou a servi-lo, como antes.

⁸Houve guerra novamente, e Davi conduziu as tropas contra os filisteus. Ele os atacou e os derrotou com tamanha fúria que eles bateram em retirada.

⁹Um dia, porém, quando Saul estava sentado em casa, com uma lança na mão, outra vez o espírito maligno enviado pelo SENHOR se apoderou dele. Enquanto Davi tocava sua harpa,

¹⁰Saul atirou a lança em sua direção, mas Davi se desviou e a lança encravou na parede. Naquela mesma noite, Davi fugiu e conseguiu escapar.

Mical salva a vida de Davi

¹¹Saul enviou soldados para vigiar a casa de Davi e matá-lo quando ele saísse na manhã seguinte. Mical, porém, esposa de Davi, o alertou: “Se você não fugir esta noite, pela manhã estará morto!”.

¹²Então ela o ajudou a descer por uma janela, e ele correu e escapou.

¹³Em seguida, Mical pegou um ídolo do lar, colocou-o na cama, cobriu-o com um cobertor e pôs uma almofada de pelos de cabra na cabeceira.

¹⁴Quando os oficiais de Saul vieram prender Davi, Mical lhes disse que ele estava doente e não podia sair da cama.

¹⁵Saul, porém, enviou os oficiais de volta para prenderem Davi. “Tragam-no aqui com cama e tudo, para que eu o mate!”, ordenou.

¹⁶Mas, quando chegaram para levar Davi, descobriram que na cama havia apenas um ídolo do lar, com uma almofada de pelos de cabra na cabeceira.

¹⁷Saul perguntou a Mical: “Por que você me traiu e deixou meu inimigo escapar?”. “Fui obrigada a deixá-lo fugir”, respondeu Mical. “Ele ameaçou me matar se eu não o ajudasse.”

¹⁸Assim, Davi escapou e foi a Ramá para encontrar-se com Samuel e contou-lhe tudo que Saul havia feito. Então Davi foi morar com Samuel em Naiote.

¹⁹Quando Saul foi informado de que Davi estava em Naiote, em Ramá,

²⁰enviou oficiais para o prenderem. Chegando lá, viram Samuel à frente de um grupo de profetas que profetizavam. Então o Espírito de Deus se apoderou dos oficiais de Saul, e eles também começaram a profetizar.

²¹Quando Saul ouviu o que havia acontecido, enviou outros oficiais, mas eles também profetizaram. A mesma coisa aconteceu com um terceiro grupo.

²²Por fim, o próprio Saul foi a Ramá e chegou ao grande poço no lugar chamado Seco. “Onde estão Samuel e Davi?”, perguntou ele. Alguém informou: “Estão em Naiote, em Ramá”.

²³Mas, no caminho para Naiote, em Ramá, o Espírito de Deus veio até mesmo sobre Saul, e ele também profetizou até chegar a Naiote.

²⁴Saul rasgou suas roupas e, despido, deitou-se no chão o dia todo e a noite toda, profetizando na presença de Samuel. Por isso surgiu o ditado popular: “Acaso Saul também é profeta?”.

1 Samuel 20

Jônatas ajuda Davi

¹Davi fugiu de Naiote, em Ramá, e se encontrou com Jônatas. “O que eu fiz?”, disse Davi. “Qual é meu crime? Que pecado cometi contra seu pai para que ele esteja tão decidido a me matar?”

²“Isso não vai acontecer!”, respondeu Jônatas. “Você não será morto. Ele sempre me conta tudo que pretende fazer, até mesmo as coisas de pouca importância. Sei que meu pai não esconderia de mim algo dessa natureza. Não é assim!”

³Então Davi fez um juramento diante de Jônatas: “Seu pai, sabendo muito bem de nossa amizade, disse a si mesmo: ‘Não contarei a Jônatas. Ele ficaria magoado’. Mas, tão certo como vive o SENHOR e como você mesmo vive, eu estou a apenas um passo da morte!”.

⁴Jônatas perguntou: “O que posso fazer para ajudá-lo?”.

⁵Davi respondeu: “Amanhã celebraremos a festa da lua nova. Sempre me sentei com o rei para comer nessa ocasião, mas amanhã me esconderei no campo e ficarei ali até o entardecer do terceiro dia.

⁶Se seu pai perguntar onde estou, diga a ele: ‘Davi insistiu que eu o deixasse ir para casa, em Belém, participar do sacrifício que toda a família dele oferece a cada ano’.

⁷Se ele disser: ‘Está bem’, então você saberá que não corro perigo. Mas, se ele se enfurecer, você saberá que ele está decidido a me fazer mal.

⁸Mostre-me sua lealdade como amigo, pois assumimos um compromisso solene diante do SENHOR. Se, por acaso, você acha que cometi alguma ofensa contra seu pai, mate-me você mesmo, aqui e agora! Não é necessário me entregar a seu pai”.

⁹“Nunca!”, exclamou Jônatas. “Você sabe que, se eu tivesse qualquer suspeita de que meu pai planeja matá-lo, avisaria você no mesmo instante.”

¹⁰Então Davi perguntou: “Como saberei se seu pai ficou irado?”.

¹¹Jônatas respondeu: “Venha ao campo comigo”, e os dois foram juntos para lá.

¹²Então Jônatas disse a Davi: “Prometo diante do SENHOR, o Deus de Israel, que amanhã ou, no máximo, depois de amanhã, a esta hora, conversarei com meu pai e avisarei você logo em seguida do que ele pensa a seu respeito. Se ele falar a seu respeito de modo favorável, informarei você.

¹³Mas, se ele estiver irado e quiser matá-lo, que o SENHOR me castigue severamente se eu não avisar você, para que possa escapar em segurança. Que o SENHOR esteja com você como esteve com meu pai.

¹⁴E que você me trate com o amor leal do SENHOR enquanto eu viver. Mas, se eu morrer,

¹⁵trate minha família com esse amor leal, mesmo quando o SENHOR eliminar da face da terra todos os seus inimigos”.

¹⁶Então Jônatas assumiu um compromisso solene com Davi e sua descendência e disse: “Que o SENHOR destrua todos os inimigos de Davi!”.

¹⁷E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois Jônatas o amava como a si mesmo.

¹⁸Então Jônatas disse: “Amanhã celebraremos a festa da lua nova. Darão por sua falta quando virem que seu lugar à mesa está vazio.

¹⁹Depois de amanhã, ao entardecer, vá ao lugar onde você se escondeu antes e espere ali, junto à pedra de Ezel.

²⁰Eu sairei e atirarei três flechas para o lado da pedra, como se atirasse num alvo.

²¹Então mandarei um ajudante trazer de volta as flechas. Se você me ouvir dizer a ele: ‘As flechas estão deste lado’, saberá, tão certo como vive o SENHOR, que tudo está bem e que não há perigo algum.

²²Mas, se eu disser a ele: ‘Vá mais para frente; as flechas estão adiante’, significará que você deve partir de imediato, pois o SENHOR o manda ir embora.

²³E que o SENHOR nos ajude a preservar para sempre o forte laço de amizade que existe entre nós”.

²⁴Então Davi se escondeu no campo e, quando começou a festa da lua nova, o rei sentou-se para comer.

²⁵Ocupou seu lugar de costume, encostado à parede, com Jônatas sentado diante dele e Abner ao seu lado. O lugar de Davi, porém, ficou vazio.

²⁶Saul não disse nada sobre isso naquele dia, pois pensou: “Deve ter acontecido algo que deixou Davi cerimonialmente impuro”.

²⁷Mas, quando o lugar de Davi também ficou vazio no dia seguinte, Saul perguntou a Jônatas: “Por que o filho de Jessé não veio para a refeição nem ontem nem hoje?”.

²⁸Jônatas respondeu: “Davi me pediu, com insistência, para ir a Belém.

²⁹Disse: ‘Por favor, deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade. Meu irmão exigiu que eu estivesse presente. Portanto, peço que me deixe ir ver meus irmãos’. Por isso ele não está aqui, à mesa do rei”.

³⁰Saul se enfureceu com Jônatas e disse: “Seu traidor, filho de uma prostituta! Pensa que não sei que você quer que ele seja rei, para sua própria vergonha e de sua mãe?

³¹Enquanto esse filho de Jessé viver, você jamais será rei. Agora vá buscá-lo para que eu o mate!”.

³²“Por que ele deve morrer?”, perguntou Jônatas a seu pai. “O que ele fez?”

³³Então Saul atirou sua lança contra Jônatas, com a intenção de matá-lo. Com isso, Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

³⁴Enfurecido, Jônatas levantou-se da mesa e, durante o segundo dia da festa, recusou-se a comer, frustrado pelo modo como seu pai havia desonrado Davi publicamente.

³⁵Na manhã seguinte, como combinado, Jônatas foi ao campo e levou consigo um ajudante para apanhar as flechas.

³⁶Disse ao ajudante: “Comece a correr, para que possa encontrar as flechas quando eu as atirar”. O ajudante correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele.

³⁷Quando o ajudante estava quase chegando ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: “A flecha está mais à frente!”

³⁸Rápido! Não fique aí parado!”. Então o ajudante apanhou a flecha e correu de volta para seu senhor.

³⁹O ajudante não suspeitava de nada; apenas Jônatas e Davi entenderam o sinal.

⁴⁰Então Jônatas entregou o arco e as flechas ao ajudante e ordenou que os levasse de volta à cidade.

⁴¹Assim que o ajudante foi embora, Davi saiu de seu esconderijo no lado sul da pedra de Ezel. Davi se curvou diante de Jônatas três vezes, com o rosto em terra. E, quando se beijaram e se despediram, ambos choravam, especialmente Davi.

⁴²Por fim, Jônatas disse a Davi: “Vá em paz, pois juramos lealdade um ao outro em nome do SENHOR. Que o SENHOR nos ajude a preservar para sempre o forte laço de amizade entre nós e entre nossos descendentes”. Então Davi partiu, e Jônatas voltou à cidade.

1 Samuel 21

Davi foge de Saul

¹Davi foi à cidade de Nobe para encontrar-se com o sacerdote Aimeleque. Ao vê-lo, Aimeleque tremeu. “Por que você está sozinho?”, perguntou. “Por que ninguém o acompanhou?”

²“O rei me enviou para tratar de um assunto secreto”, respondeu Davi. “Pedi que eu não contasse a ninguém por que estou aqui. Eu disse a meus homens onde podem me encontrar depois.

³Agora, o que tem para comer? Dê-me cinco pães, ou qualquer outra coisa que tiver.”

⁴“Não temos pão comum”, respondeu o sacerdote. “Mas há o pão sagrado, que vocês podem comer, desde que seus homens não tenham se deitado com mulheres recentemente.”

⁵Davi respondeu: “Nunca permito que meus homens toquem em mulheres quando saímos numa campanha. E, se eles permanecem puros em viagens comuns, quanto mais nesta missão!”.

⁶Uma vez que não havia outro alimento disponível, o sacerdote lhe deu os pães sagrados, chamados de pães da presença, que eram colocados diante do SENHOR no santuário. Naquele dia, tinham sido substituídos por pães frescos.

⁷Doegue, o edomita, chefe dos pastores de Saul, estava lá naquela ocasião, pois estava cumprindo um ritual diante do SENHOR.

⁸Davi perguntou a Aimeleque: “Você tem uma lança ou espada? O assunto do rei era tão urgente que não tive tempo nem de pegar uma espada ou outra arma!”.

⁹O sacerdote respondeu: “Tenho apenas a espada de Golias, o gigante filisteu que você matou no vale de Elá. Está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Pode levá-la, pois não há nenhuma outra arma aqui”. “Dê-me essa espada”, respondeu Davi. “Não há outra melhor que ela.”

¹⁰Então Davi fugiu de Saul e foi até Aquis, rei de Gate.

¹¹Os oficiais de Aquis, porém, disseram: “Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é a ele que o povo honra com danças e cânticos, dizendo: ‘Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares’?”.

¹²Davi ouviu esses comentários e teve muito medo do que Aquis, rei de Gate, poderia fazer com ele.

¹³Por isso, agiu de modo estranho, fingindo estar louco, arranhando as portas e deixando saliva escorrer pela barba.

¹⁴Por fim, Aquis disse a seus homens: “Precisavam me trazer um doido?”

¹⁵Temos doidos suficientes aqui! Por que trouxeram alguém assim ao meu palácio?”.

1 Samuel 22

Davi na caverna de Adulão

¹Davi fugiu de Gate e se escondeu na caverna de Adulão. Quando souberam disso, seus irmãos e parentes foram encontrá-lo ali.

²Logo, outros começaram a chegar, pessoas aflitas, endividadas e descontentes. Davi acabou se tornando o líder de cerca de quatrocentos homens.

³Mais tarde, Davi foi a Mispá, em Moabe, e pediu ao rei: “Por favor, permita que meu pai e minha mãe morem aqui até que eu saiba o que Deus fará comigo”.

⁴Assim, os pais de Davi permaneceram com o rei de Moabe por todo o tempo que Davi ficou na fortaleza.

⁵Certo dia, o profeta Gade disse a Davi: “Deixe a fortaleza e volte à terra de Judá”. Então Davi foi para o bosque de Herete.

⁶Saul logo soube da chegada de Davi e dos homens que o acompanhavam. Nessa ocasião, o rei estava sentado com a lança na mão, cercado por seus oficiais, sob uma tamargueira na colina em Gibeá.

⁷Quando ouviu a notícia, Saul gritou a seus oficiais: “Escutem, homens de Benjamim! Por acaso aquele filho de Jessé prometeu campos e videiras a todos vocês? Prometeu torná-los generais e capitães de seu exército?”

⁸Foi por isso que conspiraram contra mim? Pois nenhum de vocês me informou quando meu filho assumiu um compromisso solene com o filho de Jessé. Não tiveram pena de mim. Sim, meu próprio filho, instigando Davi a me matar, como ele procura fazer hoje mesmo!”.

⁹Então Doegue, o edomita, que estava ali com os oficiais de Saul, disse: “Quando estava em Nobe, vi o filho de Jessé falar com o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube.

¹⁰Aimeleque consultou o SENHOR em favor dele. Depois, deu-lhe alimento e a espada de Golias, o filisteu”.

O massacre dos sacerdotes

¹¹Então o rei Saul mandou chamar Aimeleque e toda a sua família, que serviam como sacerdotes em Nobe, e todos vieram até o rei.

¹²Quando chegaram, Saul gritou: “Escute, filho de Aitube!”. “Sim, meu senhor”, respondeu Aimeleque.

¹³“Por que você e o filho de Jessé conspiraram contra mim?”, perguntou Saul. “Por que você lhe deu alimento e uma espada? Por que consultou Deus em favor dele? Por que o instigou a me matar, como ele procura fazer hoje mesmo?”

¹⁴Aimeleque respondeu: “Ó rei, não existe entre todos os seus servos alguém tão fiel quanto Davi, seu genro. Ele é capitão de sua guarda pessoal e membro muito honrado de sua casa.

¹⁵Com certeza essa não foi a primeira vez que consultei a Deus em favor dele. Que o rei não me acuse nesta questão, nem à minha família, pois eu não sabia de conspiração alguma contra o senhor!”.

¹⁶O rei, porém, disse: “Certamente você será morto, junto com toda a família de seu pai!”.

¹⁷Então ordenou à sua guarda pessoal: “Matem estes sacerdotes do SENHOR, pois eles são aliados de Davi e conspiraram com ele! Sabiam que ele estava fugindo de mim, mas não me avisaram!”. Contudo, os homens de Saul se recusaram a matar os sacerdotes do SENHOR.

¹⁸Então o rei disse a Doegue: “Mate-os você”. E, naquele dia, Doegue, o edomita, os atacou e, ao todo, matou 85 sacerdotes, ainda vestidos com suas túnicas sacerdotais de linho.

¹⁹Depois foi a Nobe, a cidade dos sacerdotes, e matou as famílias deles: homens, mulheres, crianças e recém-nascidos, além de todo o gado, jumentos e ovelhas.

²⁰Somente Abiatar, um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi.

²¹Quando contou a Davi que Saul havia matado os sacerdotes do SENHOR,

²²Davi exclamou: “Eu sabia! Quando vi Doegue, o edomita, naquele dia, sabia que ele contaria a Saul. Agora sou responsável pela morte de toda a família de seu pai.

²³Fique aqui comigo, e não tenha medo. Eu o protegerei, pois a mesma pessoa quer matar nós dois. Comigo você estará seguro”.

1 Samuel 23

Davi protege a cidade de Queila

¹Um dia, Davi recebeu a notícia de que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e roubando cereais das eiras.

²Davi perguntou ao SENHOR: “Devo ir e atacá-los?”. E o SENHOR lhe respondeu: “Sim, vá, lute contra os filisteus e liberte Queila”.

³Contudo, os homens de Davi disseram: “Estamos com medo mesmo aqui, em Judá. Imagine como seria em Queila para lutar contra os exércitos filisteus!”.

⁴Davi consultou o SENHOR novamente e, mais uma vez, o SENHOR respondeu: “Vá a Queila, pois eu entregarei os filisteus em suas mãos”.

⁵Então Davi e seus homens foram a Queila. Massacraram os filisteus, tomaram todos os seus rebanhos e libertaram o povo daquela cidade.

⁶Quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para juntar-se a Davi em Queila, trouxe consigo o colete sacerdotal.

⁷Saul soube que Davi estava em Queila. “Agora ele não tem como escapar de nós!”, exclamou. “Deus o entregou em minhas mãos, pois ele se enfiou numa cidade com portões e trancas!”

⁸Saul reuniu todo o seu exército para marchar até Queila e cercar Davi e seus homens.

⁹Contudo, Davi soube do plano de Saul e pediu a Abiatar, o sacerdote: “Traga o colete sacerdotal!”.

¹⁰Então Davi orou: “Ó SENHOR, Deus de Israel, ouvi que Saul planeja vir e destruir Queila porque estou aqui.

¹¹Será que os líderes de Queila vão me trair e me entregar a ele? E Saul virá, de fato, conforme ouvi? Ó SENHOR, Deus de Israel, por favor, responde-me!”. E o SENHOR respondeu: “Ele virá”.

¹²Mais uma vez, Davi perguntou: “Os líderes de Queila entregarão a mim e a meus homens a Saul?”. E o SENHOR respondeu: “Sim, entregarão”.

Davi se esconde no deserto

¹³Então Davi e seus homens, que agora eram cerca de seiscentos, partiram de Queila e começaram a andar sem rumo por aquela região. Quando Saul foi informado de que Davi tinha escapado, desistiu de ir a Queila.

¹⁴Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e na região montanhosa de Zife. Saul o perseguia continuamente, mas Deus não permitiu que o encontrasse.

¹⁵Então, perto de Horesa, Davi recebeu a notícia de que Saul estava a caminho do deserto de Zife para procurá-lo e matá-lo.

¹⁶Jônatas, o filho de Saul, foi encontrar Davi e o animou a permanecer firme em Deus.

¹⁷“Não tenha medo!”, disse Jônatas. “Meu pai jamais o encontrará! Você será o rei de Israel, e eu serei o segundo no comando, como meu pai, Saul, sabe muito bem.”

¹⁸Então os dois renovaram seu compromisso solene diante do SENHOR. Depois Jônatas voltou para casa, enquanto Davi ficou em Horesa.

¹⁹Os habitantes de Zife, porém, foram até Saul em Gibeá e disseram: “Sabemos onde Davi está escondido. Está nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, no sul de Jesimom.

²⁰Desça quando estiver preparado, ó rei, e nós apanharemos Davi e o entregaremos em suas mãos!”.

²¹“Que o SENHOR os abençoe!”, disse Saul. “Finalmente alguém se preocupou comigo.

²²Vão e verifiquem onde ele está e quem o viu ali, pois dizem que ele é muito astuto.

²³Descubram o esconderijo dele e voltem quando tiverem certeza. Então irei com vocês. E, se ele estiver naquela região, eu o encontrarei, mesmo que precise procurar por todo canto de Judá!”

²⁴Os homens de Zife voltaram para casa à frente de Saul. Enquanto isso, Davi e seus homens foram para o deserto de Maom, no vale de Arabá, ao sul de Jesimom.

²⁵Quando Davi soube que Saul e seus homens o procuravam, foi ainda mais para o interior do deserto, até a grande rocha, e permaneceu no deserto de Maom. Saul, porém, continuou a persegui-lo naquela região.

²⁶Saul e Davi agora estavam em lados opostos de uma montanha, e Davi fugia apressadamente de Saul. No mesmo instante que Saul e seus homens cercaram Davi e seus homens para prendê-los,

²⁷chegou uma mensagem urgente para o rei, informando que os filisteus estavam atacando Israel outra vez.

²⁸Então Saul deixou de perseguir Davi e voltou para lutar contra os filisteus. A partir dessa ocasião, o lugar onde Davi estava acampado passou a ser chamado de Selá-Hamalecote.

²⁹Depois, Davi saiu dali e foi viver nas fortalezas da região de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

¹Depois que Saul voltou da luta contra os filisteus, foi informado de que Davi tinha ido para o deserto de En-Gedi.

²Então Saul escolheu três mil dos melhores soldados de todo o Israel e foi à procura de Davi e seus homens perto das rochas onde viviam cabras selvagens.

³No lugar onde a estrada passava por alguns currais, Saul entrou numa caverna para fazer suas necessidades. Aconteceu, porém, que Davi e seus homens estavam escondidos no fundo daquela mesma caverna.

⁴“É sua oportunidade!”, disseram os homens de Davi para ele. “Hoje o SENHOR lhe diz: ‘Certamente entregarei o inimigo em suas mãos, para que faça com ele o que quiser’.” Então, com todo cuidado, Davi se aproximou e cortou um pedaço da borda do manto de Saul.

⁵Sua consciência, porém, começou a perturbá-lo por ter cortado a borda do manto de Saul.

⁶Por isso, disse a seus homens: “Que o SENHOR me livre de fazer tal coisa a meu senhor, o ungido do SENHOR, e atacar aquele que o SENHOR ungiu como rei”.

⁷Assim, Davi conteve seus homens e não deixou que matassem Saul. Depois que Saul deixou a caverna para seguir seu caminho,

⁸Davi saiu e gritou para ele: “Ó meu senhor, o rei!”. E, quando Saul olhou para trás, Davi se curvou com o rosto em terra.

⁹Então ele gritou para Saul: “Por que o senhor dá ouvidos àqueles que dizem que eu procuro lhe fazer mal?”

¹⁰Hoje mesmo o rei pode ver com os próprios olhos que isso não é verdade. O SENHOR o entregou em minhas mãos na caverna. Alguns de meus homens me disseram que o matasse, mas eu o poupei, pois disse: ‘Jamais farei mal ao rei, pois ele é o ungido do SENHOR’.

¹¹Veja, meu pai, o que tenho em minha mão. É um pedaço da borda do seu manto! Cortei seu manto, mas não matei o rei. Isso prova que não procuro lhe fazer mal e que não me rebele nem pequei contra o rei, embora esteja me perseguindo para me matar.

¹²“Que o SENHOR julgue entre nós dois. Talvez o SENHOR castigue o rei por aquilo que procura fazer contra mim, mas eu jamais lhe farei mal.

¹³Como diz o antigo provérbio: ‘De pessoas perversas vêm atos perversos’, por isso o rei pode estar certo de que eu jamais lhe farei mal.

¹⁴Afinal de contas, a quem o rei de Israel procura capturar? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?

¹⁵Que o SENHOR julgue entre nós dois e mostre quem está certo! Que ele seja meu defensor e me livre de suas mãos!”.

¹⁶Quando Davi terminou de falar, Saul respondeu: “É você mesmo, meu filho Davi?”. Então começou a chorar

¹⁷e disse a Davi: “Você é mais justo que eu, pois me pagou o mal com o bem.

¹⁸Sim, você foi extremamente bondoso comigo, pois o SENHOR me entregou em suas mãos, mas você não me matou.

¹⁹Quem mais deixaria seu inimigo escapar quando o tinha em suas mãos? Que o SENHOR o recompense com o bem pela bondade que mostrou por mim hoje.

²⁰Agora vejo que certamente você será rei, e que o reino de Israel prosperará sob seu governo.

²¹Jure-me pelo SENHOR que, quando isso acontecer, você não eliminará minha família nem destruirá meus descendentes!”.

²²Então Davi fez a Saul esse juramento. Saul voltou para casa, mas Davi e seus homens foram para sua fortaleza.

1 Samuel 25

A morte de Samuel

¹Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu para lamentar sua morte. Foi sepultado em Ramá, onde tinha vivido.

Davi se enfurece contra Nabal

Então Davi desceu para o deserto de Maom.

²Havia um homem rico em Maom, que tinha propriedades perto da região do Carmelo. Possuía três mil ovelhas e mil cabras, e era época da tosquia das ovelhas.

³O homem se chamava Nabal; sua esposa, Abigail, era uma mulher inteligente e bonita. Mas Nabal, descendente de Calebe, era um homem rude e perverso em tudo que fazia.

⁴Quando Davi soube que Nabal estava tosquiando as ovelhas,

⁵chamou dez rapazes e lhes disse: “Subam ao Carmelo e vão a Nabal; enviem saudações em meu nome.

⁶E digam a ele: ‘Paz e prosperidade ao senhor e à sua família, e a tudo que é seu.

⁷Disseram-me que é época da tosquia. Enquanto seus pastores estiveram entre nós perto do Carmelo, nunca lhes fizemos mal, e nada foi roubado deles.

⁸Pergunte a seus homens, e eles lhe dirão que isso é verdade. Diante disso, pedimos que o senhor seja bondoso conosco, pois chegamos numa época de celebração. Por favor, reparta conosco e com seu amigo Davi o que puder dos seus mantimentos”.

⁹Os rapazes transmitiram essa mensagem a Nabal em nome de Davi e esperaram pela resposta.

10“Quem é esse tal de Davi?”, perguntou-lhes Nabal. “Quem esse filho de Jessé pensa que é? Hoje em dia, há muitos servos que fogem de seus senhores.

11Devo pegar meu pão, minha água e a carne dos animais que abati para meus tosquiadores e entregar a um bando que vem não se sabe de onde?”

12Então os rapazes enviados por Davi voltaram e lhe contaram tudo que Nabal tinha dito.

13“Peguem suas espadas!”, disse Davi, e pôs sua espada à cintura, e seus homens fizeram a mesma coisa. Quatrocentos deles partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram para guardar a bagagem.

14Enquanto isso, um dos servos de Nabal foi até Abigail e lhe disse: “Davi enviou mensageiros do deserto para saudar nosso senhor, mas ele lhes respondeu com insultos.

15Os homens de Davi foram muito bons conosco e nunca nos fizeram mal. Nada foi roubado de nós durante o tempo em que estiveram conosco no campo.

16Na verdade, dia e noite eles foram como um muro de proteção para nós e para as ovelhas.

17É bom que a senhora leve esses fatos em consideração e resolva o que fazer, pois haverá problemas para nosso senhor e para toda a sua família. Nabal é um homem tão cruel que ninguém consegue conversar com ele!”.

18Sem perder tempo, Abigail providenciou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco cestos de grãos tostados, cem bolos de passas e duzentos bolos de figo. Colocou tudo em jumentos

19e disse aos servos: “Vão adiante, e logo os seguirei”. Mas não contou a seu marido, Nabal, o que estava fazendo.

20Quando Abigail entrava num desfiladeiro montada em seu jumento, avistou Davi e seus homens vindo em sua direção.

21Davi tinha acabado de dizer: “De nada adiantou ajudarmos esse sujeito. Protegemos seus rebanhos no deserto, e nenhum de seus bens se perdeu ou foi roubado. Mas ele me pagou o bem com o mal.

22Que Deus me castigue severamente se eu deixar um homem ou menino vivo na casa de Nabal até amanhã de manhã!”.

Abigail intercede por Nabal

23Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e se curvou diante de Davi com o rosto em terra.

²⁴Caiu a seus pés e disse: “A culpa é toda minha, meu senhor! Por favor, ouça o que sua serva tem a dizer.

²⁵Nabal é um homem perverso; não dê atenção ao que ele disse. Ele é um insensato, como seu nome indica. Mas eu nem sequer vi os rapazes que o senhor enviou.

²⁶“Agora, meu senhor, tenha certeza de que, tão certo como vive o SENHOR, e tão certo como a sua própria vida, foi o SENHOR que o impediu de matar e se vingar com as próprias mãos! Que todos os seus inimigos e os que procuram matá-lo acabem como Nabal!

²⁷Aqui está um presente que sua serva trouxe para o senhor e seus companheiros.

²⁸Por favor, perdoe-me se o ofendi de algum modo. Que o SENHOR lhe conceda uma dinastia duradoura, pois está lutando as batalhas do SENHOR. Que ele o livre de fazer o mal durante toda a sua vida!

²⁹“Mesmo quando for perseguido por aqueles que procuram matá-lo, sua vida estará segura sob o cuidado do SENHOR, seu Deus, protegida como um tesouro. Mas a vida de seus inimigos desaparecerá como pedras atiradas de uma funda!

³⁰Quando o SENHOR tiver feito tudo que prometeu e o tiver colocado como líder de Israel,

³¹não haverá em sua consciência a tristeza e o peso de ter derramado sangue e se vingado sem necessidade. E, quando o SENHOR tiver feito grandes coisas em seu favor, lembre-se de sua serva!”.

³²Davi respondeu a Abigail: “Louvado seja o SENHOR, Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro!

³³Graças a Deus por seu bom senso! Que você seja abençoada por me impedir de matar e me vingar com minhas próprias mãos.

³⁴Pois, tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, que me impediu de lhe fazer mal, se você não tivesse vindo depressa ao meu encontro, amanhã pela manhã não haveria nenhum homem ou menino vivo na casa de Nabal”.

³⁵Então Davi aceitou o presente de Abigail e lhe disse: “Volte para casa em paz. Ouvi o que você disse e farei o que me pediu”.

³⁶Quando Abigail chegou em casa, viu que Nabal estava oferecendo um banquete digno de rei. Ele se divertia e já estava muito bêbado, de modo que ela só lhe contou sobre o encontro com Davi na manhã seguinte.

³⁷Pela manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua esposa lhe contou o que havia acontecido. Como consequência, ele teve um mal súbito e ficou completamente paralisado.

³⁸Passados cerca de dez dias, o SENHOR o feriu, e ele morreu.

Davi se casa com Abigail

³⁹Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: “Louvado seja o SENHOR, que vingou o insulto que recebi de Nabal e me impediu de fazer o mal. O SENHOR retribuiu a Nabal o castigo por seu pecado”. Então Davi enviou mensageiros a Abigail para pedir que se tornasse sua esposa.

⁴⁰Quando os mensageiros chegaram ao Carmelo, disseram a Abigail: “Davi mandou buscá-la para que se case com ele”.

⁴¹Ela se curvou com o rosto em terra e respondeu: “Eu, sua serva, ficarei contente em me casar com Davi e, como uma serva, lavar os pés de seus servos!”.

⁴²Sem demora, Abigail montou num jumento e, levando consigo cinco moças que a serviam, voltou com os mensageiros de Davi. E assim se tornou esposa dele.

⁴³Davi também se casou com Ainoã, de Jezreel, e ambas foram suas esposas.

⁴⁴Nesse meio-tempo, Saul tinha dado sua filha Mical, esposa de Davi, a um homem de Galim chamado Palti, filho de Laís.

1 Samuel 26

Davi poupa a vida de Saul novamente

¹Alguns homens de Zife foram até Saul, em Gibeá, para lhe dizer: “Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente ao deserto de Jesimom”.

²Então Saul escolheu três mil dos melhores soldados de Israel e saiu para perseguir Davi no deserto de Zife.

³Acampou à beira da estrada, ao lado da colina de Haquilá, junto ao deserto de Jesimom, onde Davi estava escondido. Quando Davi soube que Saul tinha vindo atrás dele no deserto,

⁴enviou espiões para confirmar a notícia de que Saul havia chegado.

⁵Então Davi foi ao acampamento de Saul para ver o que se passava por lá. Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército, dormiam dentro de um círculo formado por seus guerreiros.

⁶“Quem se oferece para ir até lá comigo?”, perguntou Davi ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe. “Eu irei com o senhor”, respondeu Abisai.

⁷Então Davi e Abisai entraram no acampamento de Saul à noite e o encontraram dormindo, com a lança fincada no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados dormiam à sua volta.

⁸Abisai disse a Davi: “Certamente desta vez Deus entregou o inimigo em suas mãos! Agora, deixe-me cravá-lo na terra com um só golpe da lança. Não precisarei de outro!”.

⁹“Não o mate!”, disse Davi. “Ninguém será considerado inocente se atacar o ungido do SENHOR!”

¹⁰Por certo o SENHOR ferirá Saul algum dia, ou ele morrerá de velhice, ou na batalha.

¹¹Que o SENHOR me livre de matar o homem que ele ungiu! Mas vamos pegar a lança e o jarro de água que estão perto de sua cabeça, e depois vamos embora.”

¹²Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam perto da cabeça de Saul. Depois, ele e Abisai saíram sem que ninguém os visse nem acordasse, pois o SENHOR os tinha feito cair num sono profundo.

¹³Davi subiu a colina e passou para o outro lado, até estar a uma distância segura.

¹⁴Então gritou para os soldados e para Abner, filho de Ner: “Acorde, Abner!”. Abner perguntou de volta: “Quem é você? E como ousa acordar o rei aos gritos?”.

¹⁵“Você é um grande homem, não é mesmo, Abner?”, disse Davi. “Quem, em todo o Israel, pode se comparar a você? Por que então não protegeu seu senhor, o rei, quando alguém chegou tão perto dele que poderia matá-lo?”

¹⁶Isso não é nada bom! Tão certo como o SENHOR vive, você e seus homens merecem morrer, pois não protegeram seu rei, o ungido do SENHOR. Olhe em volta! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?”

¹⁷Saul reconheceu a voz de Davi e disse: “É você, meu filho Davi?”. Davi respondeu: “Sim, meu senhor, o rei.

¹⁸Por que meu senhor persegue seu servo? O que eu fiz? Qual é meu crime?

¹⁹Agora, porém, peço que o rei ouça seu servo. Se o SENHOR incitou o rei contra mim, então que ele aceite minha oferta. Mas, se isso tudo não passa de um plano de homens, que o SENHOR os amaldiçoe! Pois eles me expulsaram de meu lar, de

modo que não posso mais viver entre o povo do SENHOR, e disseram: 'Vá servir outros deuses!'.

²⁰Devo morrer em terra estrangeira, longe da presença do SENHOR? Por que o rei de Israel sai à procura de uma pulga? Por que me persegue como uma perdiz nos montes?"

²¹Então Saul disse: "Pequei. Volte para casa, Davi, meu filho, e não procurarei mais lhe fazer mal, pois hoje você considerou minha vida preciosa. Tenho sido insensato e cometi erros muito graves".

²²"Aqui está sua lança, ó rei!", respondeu Davi. "Mande um dos seus servos vir pegá-la.

²³O SENHOR recompensa quem age com justiça e lealdade, e eu me recusei a matar o rei, mesmo quando o SENHOR o entregou em minhas mãos, pois é o ungido do SENHOR.

²⁴Agora, que o SENHOR considere minha vida preciosa, como hoje considerei preciosa a vida do rei. Que ele me livre de todos os meus sofrimentos."

²⁵E Saul disse a Davi: "Seja abençoado, Davi, meu filho. Você realizará muitos feitos heroicos e certamente será bem-sucedido". Então Davi foi embora, e Saul voltou para casa.

1 Samuel 27

Davi entre os filisteus

¹Davi, porém, pensou: "Um dia, Saul me apanhará. O melhor que tenho a fazer é fugir para a terra dos filisteus. Então Saul deixará de me perseguir em todo o território de Israel e, por fim, estarei seguro".

²Assim, Davi levou os seiscentos homens e foi até Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

³Davi, seus soldados e suas famílias se estabeleceram ali com Aquis, em Gate. Davi levou suas duas esposas, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, do Carmelo.

⁴Quando Saul soube que Davi tinha fugido para Gate, deixou de persegui-lo.

⁵Certo dia, Davi disse a Aquis: "Se parecer bem ao meu senhor, preferimos viver em uma das cidades no campo. Seu servo não precisa morar na cidade real".

⁶Então Aquis lhe deu a cidade de Ziclague, que pertence aos reis de Judá até hoje,

⁷e Davi viveu um ano e quatro meses entre os filisteus.

⁸Partindo de Ziclague, Davi e seus homens atacavam os gesuritas, os gersitas e os amalequitas, povos que desde tempos muito antigos viviam perto de Sur, até a terra do Egito.

⁹Davi não deixava nenhum sobrevivente, homem ou mulher, nos povoados que atacava. Antes de comparecer à presença do rei Aquis, tomava ovelhas, gado, jumentos, camelos e roupas.

¹⁰“Que lugar você atacou hoje?”, perguntava Aquis. E Davi respondia: “O sul de Judá, a região dos jerameelitas e dos queneus”.

¹¹Davi não deixava nenhum sobrevivente, homem ou mulher, para ir a Gate e contar onde ele havia estado de fato. Isso acontecia repetidamente, enquanto ele vivia entre os filisteus.

¹²Aquis acreditava em Davi e pensava: “A esta altura, o povo de Israel deve odiá-lo muito. Agora ele ficará aqui e me servirá para sempre!”.

1 Samuel 28

Saul consulta uma médium

¹Naqueles dias, os filisteus reuniram suas tropas para outra guerra contra Israel. O rei Aquis disse a Davi: “Saiba que você e seus homens sairão à batalha comigo”.

²“Está bem”, disse Davi. “Agora o senhor verá por si mesmo o que somos capazes de fazer.” Então Aquis disse a Davi: “Colocarei você como meu guarda pessoal enquanto eu viver”.

³Nesse tempo, Samuel já havia morrido, e todo o Israel tinha chorado sua morte. Estava sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado da nação todos os médiuns e todos os que consultam os espíritos dos mortos.

⁴Os filisteus acamparam em Suném, e Saul reuniu todo o exército israelita e acampou em Gilboa.

⁵Quando Saul viu o imenso exército dos filisteus, entrou em pânico.

⁶Consultou o SENHOR a respeito do que deveria fazer, mas o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem pelo Urim, nem por profetas.

⁷Então Saul disse a seus conselheiros: “Procurem uma mulher que seja médium, para que eu pergunte a ela o que fazer”. Seus conselheiros responderam: “Há uma médium em En-Dor”.

⁸Então Saul se disfarçou com roupas comuns e, acompanhado de dois de seus homens, foi à noite à casa da mulher. “Preciso falar com um homem que está morto”, disse ele à mulher. “Você pode invocar o espírito dele para mim?”

⁹“Quer que me matem?”, respondeu ela. “Você sabe que Saul expulsou todos os médiuns e todos os que consultam os espíritos dos mortos. Por que prepara uma armadilha contra a minha vida?”

¹⁰Saul, porém, jurou em nome do SENHOR e prometeu: “Tão certo como vive o SENHOR, nenhum mal lhe acontecerá por isso”.

¹¹Por fim, a mulher disse: “De quem é o espírito que devo invocar?”. “De Samuel”, respondeu Saul.

¹²Quando a mulher viu Samuel, gritou: “Você me enganou! Você é Saul!”.

¹³“Não tenha medo”, disse o rei. “O que você vê?” “Vejo um deus subindo da terra”, disse a mulher.

¹⁴“Qual é a aparência dele?”, perguntou Saul. “É um ancião envolto num manto”, respondeu ela. Saul entendeu que era Samuel e se curvou diante dele com o rosto em terra.

¹⁵Então Samuel perguntou a Saul: “Por que me perturba, chamando-me de volta?”. “Porque estou muito angustiado”, respondeu Saul. “Os filisteus estão em guerra contra mim! Deus me abandonou e não me responde por meio de profetas nem por sonhos. Por isso chamei o senhor, para que me diga o que fazer.”

¹⁶Samuel, porém, disse: “Por que me consultar, se o SENHOR o abandonou e se tornou seu inimigo?”

¹⁷O SENHOR fez exatamente conforme tinha dito por meu intermédio. Rasgou de suas mãos o reino e o entregou a outro, Davi.

¹⁸O SENHOR lhe fez isso hoje porque você se recusou a executar a ira ardente dele contra os amalequitas.

¹⁹Além disso, o SENHOR entregará você e o exército de Israel nas mãos dos filisteus e, amanhã, você e seus filhos estarão aqui comigo. O SENHOR entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus”.

²⁰No mesmo instante, Saul caiu estendido no chão, paralisado de terror com as palavras de Samuel. Estava fraco de fome, pois não havia comido nada durante todo aquele dia e toda aquela noite.

²¹Quando a mulher viu quanto ele estava perturbado, disse: “Meu senhor, obedeci à sua ordem e arrisquei minha vida.

²²Agora, faça o que digo e deixe que eu lhe dê alguma coisa para comer, a fim de que recupere as forças para a viagem de volta”.

²³Mas Saul se recusou a comer. Seus servos também insistiram para que ele se alimentasse, até que, por fim, ele concordou. Então ele se levantou do chão e foi sentar-se na cama.

²⁴A mulher estava engordando um bezerro, de modo que saiu depressa e o matou. Pegou um punhado de farinha, preparou a massa e assou um pão sem fermento.

²⁵Trouxe a refeição para Saul e seus conselheiros, e eles comeram. Depois, saíram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus rejeitam Davi

¹As tropas dos filisteus estavam reunidas em Afeca, e os israelitas acamparam junto à fonte de Jezreel.

²Enquanto os governantes filisteus iam à frente de suas tropas de centenas e de milhares, Davi e seus homens marchavam na retaguarda com o rei Aquis.

³Então os comandantes filisteus perguntaram: “O que estes hebreus fazem aqui?”. Aquis respondeu: “Este é Davi, servo do rei Saul, de Israel. Já faz tempo que está comigo e, desde o dia em que chegou até hoje, não encontrei nele nenhuma falta”.

⁴Mas os comandantes filisteus se iraram. “Mande-o de volta para a cidade que o senhor deu para ele!”, exigiram. “Não pode ir à guerra conosco. E se ele se voltar contra nós na batalha e se tornar nosso adversário? Existe maneira melhor de ele se reconciliar com seu senhor do que entregando-lhe nossa cabeça?”

⁵Não é este o mesmo Davi a respeito de quem as mulheres de Israel cantavam em suas danças: ‘Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares’?”

⁶Então Aquis chamou Davi e lhe disse: “Tão certo como vive o SENHOR, você foi um aliado fiel. A meu ver, deveria acompanhar-me na batalha, pois, desde o dia em que chegou até hoje, nunca encontrei nenhuma falha em você. Mas os outros governantes filisteus não o aprovam.

⁷Por favor, não os desagrade; volte para casa em paz”.

⁸“O que fiz para merecer esse tratamento?”, perguntou Davi. “O que o senhor viu de errado em mim desde que comecei a servi-lo? Por que não posso lutar contra os inimigos do meu senhor, o rei?”

⁹Aquis, porém, insistiu: “Para mim, você é tão leal quanto um anjo de Deus, mas os comandantes filisteus não querem que você os acompanhe na batalha.

¹⁰Agora, levante-se bem cedo e vá embora com seus homens assim que o dia clarear”.

¹¹Então Davi e seus soldados voltaram bem cedo para a terra dos filisteus, enquanto o exército filisteu prosseguiu para Jezreel.

1 Samuel 30

Davi extermina os amalequitas

¹Três dias depois, quando Davi e seus homens chegaram à cidade de Ziclague, viram que os amalequitas haviam invadido o Neguebe e atacado Ziclague; tinham destruído e queimado a cidade.

²Não mataram ninguém, mas tomaram como prisioneiros as mulheres, as crianças e os demais e foram embora.

³Quando Davi e seus homens viram a cidade queimada e se deram conta do que havia acontecido com suas mulheres, seus filhos e suas filhas,

⁴lamentaram e choraram em alta voz até não aguentar mais.

⁵As duas esposas de Davi, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, do Carmelo, estavam entre os que foram capturados.

⁶Davi ficou muito aflito, pois os homens estavam amargurados por terem perdido seus filhos e suas filhas e começaram a falar em apedrejá-lo. Mas Davi encontrou forças no SENHOR, seu Deus.

⁷Então disse ao sacerdote Abiatar: “Traga o colete sacerdotal!”, e Abiatar, filho de Aimeleque, o trouxe.

⁸Davi perguntou ao SENHOR: “Devo perseguir esse bando de saqueadores? Conseguirei apanhá-los?”. E o SENHOR lhe respondeu: “Sim, vá atrás deles. Certamente conseguirá recuperar tudo que foi tomado de vocês”.

⁹Davi e os seiscentos homens partiram e chegaram ao ribeiro de Besor, onde ficaram alguns deles.

¹⁰Duzentos dos homens estavam exaustos demais para atravessar o ribeiro, e Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens.

¹¹No caminho, encontraram um rapaz egípcio num campo e o levaram até Davi. Deram-lhe um pouco de pão para comer e água para beber.

¹²Também lhe deram um pedaço de bolo de figo e dois bolos de passas, pois fazia três dias e três noites que não comia nem bebia nada. Em pouco tempo, recuperou as forças.

¹³Davi lhe perguntou: “A quem você pertence e de onde veio?”. “Sou egípcio, escravo de um amalequita”, respondeu ele. “Meu senhor me abandonou três dias atrás porque fiquei doente.

¹⁴Estávamos voltando de um ataque aos queretitas, no Neguebe, ao território de Judá e à terra de Calebe, e tínhamos queimado Ziclague.”

¹⁵“Você pode me levar até esse bando de saqueadores?”, perguntou Davi. O rapaz respondeu: “Se o senhor jurar por Deus que não me matará nem me entregará ao meu senhor, eu o levarei até eles”.

¹⁶O rapaz o levou até os amalequitas. Estavam espalhados pelos campos, comendo, bebendo e festejando por causa da grande quantidade de bens que haviam tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá.

¹⁷Davi e seus homens massacraram os amalequitas, atacando-os durante toda a noite e todo o dia seguinte, até o entardecer. Nenhum deles escapou, exceto quatrocentos rapazes que fugiram montados em camelos.

¹⁸Davi recuperou tudo que os amalequitas haviam tomado e resgatou suas duas esposas.

¹⁹Não faltava coisa alguma: nem pequena nem grande, nem filho nem filha, nem qualquer outra coisa que havia sido tomada. Davi trouxe tudo de volta.

²⁰Também recuperou todos os rebanhos, e seus companheiros os levaram à frente dos outros animais. “Este despojo pertence a Davi!”, disseram.

²¹Então Davi voltou ao ribeiro de Besor, onde estavam os duzentos homens que tinham sido deixados para trás porque estavam exaustos demais para acompanhá-los. Saíram ao encontro de Davi e seus companheiros, e ele os cumprimentou com alegria.

²²Contudo, entre os que tinham acompanhado Davi havia alguns homens perversos que disseram: “Como eles não foram conosco, não devem receber nada dos despojos que recuperamos. Devolvam as esposas e os filhos deles e mandem todos embora”.

²³Davi, porém, disse: “Não, meus irmãos! Não sejam egoístas com aquilo que o SENHOR nos deu. Ele nos guardou e nos ajudou a derrotar o bando de saqueadores que nos atacou.

²⁴Quem lhes dará ouvidos quando falam desse modo? Dividiremos igualmente entre os que foram à batalha e os que guardaram a bagagem”.

²⁵A partir daquele dia, Davi fez disso decreto e estatuto em Israel, e assim é até hoje.

²⁶Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos despojos aos líderes de Judá, que eram seus amigos. Disse: “Eis um presente para vocês, tirado dos inimigos do SENHOR!”.

²⁷Os presentes foram enviados ao povo das seguintes cidades: Betel, Ramote do Neguebe, Jatir,

²⁸Aroer, Sifmote, Estemoa,

²⁹Racal, as cidades dos jerameelitas e as cidades dos queneus,

³⁰Hormá, Borasã, Atace,

³¹Hebrom e todos os outros lugares por onde Davi e seus homens haviam passado.

1 Samuel 31

A morte de Saul

¹Enquanto isso, os filisteus atacaram Israel, e os israelitas fugiram deles. Muitos foram mortos nas encostas do monte Gilboa.

²Os filisteus cercaram Saul e seus filhos e mataram três deles: Jônatas, Abinadabe e Malquisua.

³O combate se tornou cada vez mais intenso em volta de Saul, e os arqueiros filisteus o alcançaram e o feriram gravemente.

⁴Saul disse a seu escudeiro: “Pegue sua espada e mate-me antes que esses filisteus incircuncisos venham, me torturem e zombem de mim”. Mas o escudeiro teve medo e não quis matá-lo. Então Saul pegou sua própria espada e se lançou sobre ela.

⁵Quando viu que Saul estava morto, o escudeiro se lançou sobre sua espada e morreu ao lado do rei.

⁶Foi assim que Saul e seus três filhos, seu escudeiro e seus soldados morreram juntos naquele mesmo dia.

⁷Quando os israelitas do outro lado do vale de Jezreel e além do Jordão souberam que o exército israelita havia fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram. Então os filisteus vieram e ocuparam essas cidades.

⁸No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram os corpos de Saul e seus três filhos no monte Gilboa.

⁹Cortaram a cabeça de Saul e removeram sua armadura. Então anunciaram o ocorrido no templo de seus ídolos e ao povo de toda a terra da Filístia.

¹⁰Colocaram a armadura de Saul no templo de Astarote e penduraram o corpo no muro da cidade de Bete-Seã.

¹¹Quando os habitantes de Jabes-Gileade souberam o que os filisteus haviam feito a Saul,

¹²todos os seus guerreiros mais valentes viajaram a noite toda para Bete-Seã e baixaram do muro os corpos de Saul e seus filhos. Levaram os corpos para Jabes, onde os queimaram.

¹³Depois, enterraram os ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes e jejuaram durante sete dias.

2 Samuel

2 Samuel 1

Davi é informado da morte de Saul

¹Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas e passou dois dias em Ziclague.

²No terceiro dia, apareceu um homem do exército de Saul. Ele havia rasgado as roupas e colocado terra sobre a cabeça. Ao chegar, curvou-se diante de Davi com o rosto no chão.

³“De onde você vem?”, perguntou Davi. O homem respondeu: “Escapei do acampamento israelita”.

⁴“O que aconteceu?”, disse Davi. “Conte-me como foi a batalha.” “Todo o nosso exército fugiu do conflito”, disse o homem. “Muitos morreram, e Saul e seu filho Jônatas também estão mortos.”

⁵“Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?”, perguntou Davi.

⁶O homem respondeu: “Aconteceu de eu chegar ao monte Gilboa e ver Saul apoiado em sua lança, enquanto carros de guerra e cavaleiros inimigos se aproximavam dele.

⁷Quando ele se virou e me viu, gritou para que eu me aproximasse dele. ‘Aqui estou, senhor’, eu lhe disse.

⁸Ele perguntou: ‘Quem é você?’. E eu respondi: ‘Sou amalequita’.

⁹Então ele me suplicou: ‘Venha cá e mate-me, pois a dor é terrível e quero morrer’.

¹⁰Então o matei, pois sabia que ele não sobreviveria. Em seguida, tomei sua coroa e seu bracelete e os trouxe para cá, para o meu senhor”.

¹¹Quando ouviram a notícia, Davi e seus homens rasgaram as vestes.

¹²Lamentaram, choraram e jejuaram o dia todo por Saul e seu filho Jônatas, pelo exército do SENHOR e pela nação de Israel, pois naquele dia muitos haviam morrido pela espada.

¹³Depois, Davi disse ao jovem que havia trazido a notícia: “De onde você é?”. Ele respondeu: “Sou filho de um estrangeiro, um amalequita que vive em sua terra”.

¹⁴Davi perguntou: “Como você não teve medo de matar o ungido do SENHOR?”.

¹⁵Então Davi chamou um de seus soldados e lhe ordenou: “Mate-o!”. O soldado feriu o amalequita com sua espada e o matou.

¹⁶Davi disse: “Você condenou a si mesmo ao confessar que matou o ungido do SENHOR”.

O cântico de Davi para Saul e Jônatas

¹⁷Davi entoou uma canção fúnebre para Saul e Jônatas

¹⁸e ordenou que fosse ensinada ao povo de Judá. Ela é conhecida como Cântico do Arco e está registrada no *Livro de Jasar*.

¹⁹Seu esplendor, ó Israel, está morto sobre os montes! Como caíram os valentes!

²⁰Não contem essa notícia em Gate, não a proclamem nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que as filhas dos incircuncisos não festejem em triunfo.

²¹Ó montes de Gilboa, que não haja orvalho nem chuva sobre vocês, nem campos férteis que produzam ofertas de cereais. Pois ali foram profanados os escudos de valentes; o escudo de Saul não será mais ungido com óleo.

²²O arco de Jônatas não recuava, e a espada de Saul era invencível. Derramaram o sangue de seus inimigos e atravessaram o corpo de guerreiros.

²³Quão amados e estimados eram Saul e Jônatas! Estiveram juntos na vida e na morte. Eram mais velozes que as águias, mais fortes que os leões.

²⁴Ó filhas de Israel, chorem por Saul, pois ele as vestia com finos trajes vermelhos, com roupas adornadas de ouro.

²⁵Como caíram os valentes na batalha! Jônatas está morto sobre os montes.

²⁶Como choro por você, meu irmão Jônatas, quanto eu o estimava! Seu amor por mim era precioso, mais que o amor das mulheres.

²⁷Como caíram os valentes! Estão mortos, despojados de suas armas.

2 Samuel 2

Davi é ungido rei de Judá

¹Depois disso, Davi perguntou ao SENHOR: “Devo voltar para alguma das cidades de Judá?”. “Sim”, respondeu o SENHOR. Então Davi perguntou: “Para que cidade devo ir?”. “Para Hebrom”, disse o SENHOR.

²Então Davi partiu com suas duas esposas, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, a viúva de Nabal, do Carmelo,

³e também com os homens que o acompanhavam e suas famílias. Eles se estabeleceram nos povoados vizinhos a Hebrom.

⁴Então vieram os homens de Judá e ungiram Davi rei do povo de Judá. Quando Davi soube que os moradores de Jabes-Gileade haviam sepultado Saul,

⁵enviou-lhes a seguinte mensagem: “Que o SENHOR os abençoe por terem sido tão fiéis a Saul, seu senhor, e lhe terem dado um sepultamento digno.

⁶Que, em troca, o SENHOR seja fiel a vocês e os recompense com sua bondade. E eu também os recompensarei pelo que fizeram.

⁷Agora que Saul está morto, peço que continuem a ser fortes e corajosos. E saibam que o povo de Judá me ungiu para ser seu novo rei”.

Isbosete é proclamado rei de Israel

⁸Contudo, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, já havia levado Isbosete, filho de Saul, para Maanaim.

⁹Ali, proclamou Isbosete rei sobre Gileade, Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre a terra dos assuritas e todo o restante de Israel.

¹⁰Isbosete, filho de Saul, tinha 40 anos quando começou a reinar sobre Israel, e reinou por dois anos. Enquanto isso, o povo de Judá permaneceu leal a Davi,

¹¹que fez de Hebrom sua capital e reinou sobre Judá por sete anos e meio.

Guerra entre Israel e Judá

¹²Certo dia, Abner, filho de Ner, conduziu as tropas de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim para Gibeom.

¹³Ao mesmo tempo, Joabe, filho de Zeruia, saiu com as tropas de Davi e foi ao encontro deles na represa de Gibeom, onde os dois exércitos ficaram frente a frente, posicionando-se em lados opostos da represa.

¹⁴Então Abner disse a Joabe: “Proponho que alguns de nossos guerreiros lutem em confronto direto diante de nós”. “Está bem”, respondeu Joabe.

¹⁵Então foram escolhidos doze soldados de Benjamim para representar Isbosete, filho de Saul, e doze soldados para representar Davi.

¹⁶Cada um agarrou seu adversário pela cabeça e cravou a espada um no lado do outro, e todos morreram juntos. Por isso, desde então, esse lugar em Gibeom é conhecido como Helcate-Hazurim.

¹⁷Seguiu-se nesse dia uma violenta batalha, na qual Abner e os homens de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

A morte de Asael

¹⁸Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia, participaram da batalha nesse dia. Asael, que era rápido como uma gazela,

¹⁹começou a perseguir Abner. Continuou decididamente em seu encalço, sem perdê-lo de vista.

²⁰Quando Abner olhou para trás e viu que ele se aproximava, perguntou: “É você, Asael?”. “Sou eu mesmo”, respondeu ele.

²¹“Saia do meu encalço!”, disse Abner. “Enfrente um dos soldados mais jovens e tome suas armas.” Mas Asael continuou a persegui-lo.

²²Mais uma vez, Abner o advertiu: “Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Como poderia encarar seu irmão Joabe?”.

²³Asael, porém, se recusou a dar meia-volta, e Abner lhe cravou no estômago a parte de trás da lança, que saiu pelas costas. Asael caiu morto no chão. E todos que passavam por ali paravam ao ver Asael caído e morto.

²⁴Então Joabe e Abisai saíram em perseguição a Abner. O sol estava se pondo quando chegaram ao monte Amá, perto de Gia, no caminho para o deserto de Gibeom.

²⁵Os soldados de Abner, da tribo de Benjamim, se reuniram no alto do monte para resistir ao ataque.

²⁶Então Abner gritou para Joabe: “Será que não há como evitar matarmos uns aos outros? Não vê que isso só resultará em amargura? Quando você vai ordenar que seus homens parem de perseguir seus irmãos israelitas?”.

²⁷Joabe respondeu: “Só Deus sabe o que teria acontecido se você não tivesse falado, pois, se fosse preciso, nós os teríamos perseguido a noite toda”.

²⁸Então Joabe tocou a trombeta e seus homens pararam de perseguir os soldados de Israel, e a batalha cessou.

²⁹Durante toda aquela noite, Abner e seus homens recuaram pelo vale do Jordão. Atravessaram o rio, marcharam a manhã inteira e só pararam quando chegaram a Maanaim.

³⁰Enquanto isso, Joabe e seus homens também voltaram da perseguição a Abner. Quando Joabe fez a contagem, viu que faltavam apenas dezenove homens, além de Asael.

³¹Os soldados de Davi, por sua vez, haviam matado 360 homens da tribo de Benjamim e dos demais soldados de Abner.

³²Joabe e seus homens levaram o corpo de Asael para Belém e o sepultaram no túmulo de seu pai. Então caminharam a noite toda e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

2 Samuel 3

¹Assim começou uma longa guerra entre a família de Saul e a família de Davi. Com o tempo, Davi se fortaleceu cada vez mais, e a família de Saul foi se enfraquecendo.

Os filhos de Davi nascidos em Hebrom

²Estes são os filhos de Davi que nasceram em Hebrom: O mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel.

³O segundo era Daniel, filho de Abigail, a viúva de Nabal, do Carmelo. O terceiro era Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur.

⁴O quarto era Adonias, filho de Hagite. O quinto era Sefatias, filho de Abital.

⁵O sexto era Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi. Todos esses filhos de Davi nasceram em Hebrom.

Abner une forças com Davi

⁶Enquanto continuava a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner se tornou um líder cada vez mais influente entre a família de Saul.

⁷Um dia, Isbosete, filho de Saul, acusou Abner de ter relações com uma das concubinas de Saul, uma mulher chamada Rispa, filha de Aiá.

⁸Abner ficou furioso com as palavras de Isbosete. “Por acaso sou um cão de Judá para ser tratado dessa maneira?”, gritou ele. “Depois de tudo que fiz por seu pai, Saul, e pela família e os amigos dele ao não entregar você a Davi, minha recompensa é ser acusado por causa dessa mulher?”

⁹Que Deus me castigue severamente se eu não fizer por Davi tudo que o SENHOR prometeu a ele!

¹⁰Tomarei o reino da família de Saul e o entregarei a Davi. Estabelecerei o trono de Davi tanto sobre Israel como sobre Judá, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul!”

¹¹Isbosete não se atreveu a dizer nem mais uma palavra, pois teve medo do que Abner poderia fazer.

¹²Então Abner enviou mensageiros para dizer a Davi: “Afinal, a quem pertence esta terra? Faça um acordo comigo, e eu o ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel”.

¹³“Está bem”, respondeu Davi. “Mas só farei acordo com você se, quando vier para cá, trazer de volta minha esposa Mical, filha de Saul.”

¹⁴Davi enviou a seguinte mensagem a Isbosete, filho de Saul: “Devolva minha esposa Mical, pois eu conquistei o direito de me casar com ela com os prepúcios de cem filisteus”.

¹⁵Então Isbosete mandou tirar Mical de seu marido, Palti, filho de Laís.

¹⁶Palti a seguiu até Baurim, chorando ao longo de todo o caminho, até que Abner lhe disse: “Volte para casa!”, e ele voltou.

¹⁷Abner reuniu as autoridades de Israel e lhes disse: “Faz algum tempo que vocês querem declarar Davi seu rei.

¹⁸Chegou a hora de agir! Pois o SENHOR disse: ‘Escolhi meu servo Davi para livrar meu povo, Israel, das mãos dos filisteus e de todos os seus inimigos’”.

¹⁹Abner também falou com os homens de Benjamim. Depois, foi a Hebrom para dizer a Davi que todo o povo de Israel e de Benjamim tinha concordado em apoiá-lo.

²⁰Quando Abner, acompanhado de vinte homens, chegou a Hebrom, Davi os recebeu com um grande banquete.

²¹Então Abner disse a Davi: “Deixe que eu vá e convoque uma reunião de todo o Israel para apoiar meu senhor, o rei. Farão uma aliança com o senhor para que reine sobre eles, e o senhor governará sobre tudo que seu coração desejar”. Davi se despediu dele, e Abner partiu em paz.

Abner é assassinado por Joabe

²²Contudo, logo depois que Davi despediu Abner em paz, Joabe e alguns dos soldados de Davi retornaram de um ataque, trazendo muitos despojos.

²³Quando Joabe chegou, foi informado de que Abner, filho de Ner, tinha acabado de visitar o rei, que o havia despedido em paz.

²⁴Joabe foi até o rei e perguntou: “O que foi que o senhor fez? Por que deixou Abner escapar?”

²⁵O senhor conhece muito bem Abner, filho de Ner! Sabe que ele veio espioná-lo e descobrir tudo que o senhor anda fazendo!”.

²⁶Então Joabe saiu da presença de Davi e enviou mensageiros para alcançar Abner. Eles o encontraram perto do poço de Sirá e o trouxeram de volta, sem que Davi soubesse.

²⁷Quando Abner chegou a Hebrom, Joabe o chamou para um lado, junto ao portão da cidade, como se fosse falar com ele em particular. Então, apunhalou-o no estômago e o matou para vingar a morte de Asael, seu irmão.

²⁸Quando Davi soube o que havia acontecido, declarou: “Juro pelo SENHOR que eu e meu reino somos para sempre inocentes desse crime contra Abner, filho de Ner.

²⁹Que essa culpa permaneça sobre Joabe e sua família! Que em todas as gerações da família de Joabe nunca falte um homem que tenha fluxo ou lepra, que use muletas, que morra pela espada, ou que tenha de mendigar o alimento!”.

³⁰Assim, Joabe e seu irmão Abisai assassinaram Abner, pois ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha em Gibeom.

Davi lamenta a morte de Abner

³¹Então Davi disse a Joabe e a todos que estavam com ele: “Rasguem suas roupas e vistam pano de saco. Lamentem a morte de Abner”, e o próprio rei seguiu o cortejo fúnebre.

³²Sepultaram Abner em Hebrom, e o rei chorou em alta voz junto ao túmulo, e todo o povo lamentou com ele.

³³Então o rei entoou esta canção fúnebre: “Acaso Abner devia morrer como um vilão?

³⁴Suas mãos não estavam atadas, nem seus pés acorrentados. Não, você foi assassinado, vítima de uma trama perversa”. Todo o povo lamentou uma vez mais por Abner.

³⁵Davi tinha se recusado a comer no dia do funeral, e todos insistiram para que ele se alimentasse. Mas ele havia feito um voto: “Que Deus me castigue severamente se eu comer alguma coisa antes do pôr do sol”.

³⁶Seu voto agradou muito o povo. De fato, aprovavam tudo que o rei fazia.

³⁷Assim, todos em Judá e em Israel entenderam que Davi não era responsável pelo assassinato de Abner, filho de Ner.

³⁸Então o rei disse a seus oficiais: “Não percebem que um grande comandante caiu hoje em Israel?

³⁹E, embora eu seja o rei ungido, esses dois filhos de Zeruia, Joabe e Abisai, são fortes demais para que eu os controle. Que o SENHOR retribua a esses homens maus por sua maldade”.

2 Samuel 4

O assassinato de Isbosete

¹Quando Isbosete, filho de Saul, soube da morte de Abner em Hebrom, perdeu completamente o ânimo, e todo o Israel ficou sem reação.

²Dois de seus irmãos, Baaná e Recabe, eram capitães dos grupos de ataque de Isbosete. Eram filhos de Rimom, membro da tribo de Benjamim, que vivia em Beerote. A cidade de Beerote fazia parte do território de Benjamim,

³pois seus habitantes originais fugiram para Gitaim, onde ainda vivem como estrangeiros.

⁴(Jônatas, filho de Saul, tinha um filho chamado Mefibosete, que ficou aleijado quando era criança. Mefibosete tinha 5 anos quando chegou de Jezreel a notícia de que Saul e Jônatas haviam sido mortos na batalha. Ao ouvir isso, a ama do menino o tomou nos braços e fugiu. Na pressa, porém, deixou-o cair, e ele ficou aleijado.)

⁵Certo dia, Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Isbosete por volta do meio-dia, quando ele estava descansando.

⁶A mulher que ficava à porta estava peneirando trigo, mas ficou sonolenta e cochilou. Então Recabe e Baaná passaram por ela sem serem notados

⁷e entraram na casa, onde encontraram Isbosete dormindo em sua cama. Eles o feriram e o mataram, e depois cortaram sua cabeça. Então, levando a cabeça, fugiram durante a noite pelo vale do Jordão.

⁸Chegando a Hebrom, entregaram a cabeça de Isbosete a Davi. “Veja!”, disseram ao rei. “Aqui está a cabeça de Isbosete, filho de seu inimigo, Saul, que tentou matá-lo. Hoje o SENHOR concedeu ao rei vingança sobre Saul e toda a sua família!”

⁹Davi, porém, disse a Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote: “O SENHOR, que me tem livrado de todos os meus sofrimentos, é minha testemunha.

¹⁰Quando alguém me informou que Saul estava morto, pensando que trazia uma boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague. Foi essa a recompensa que recebeu pela notícia!

¹¹Quanto mais devo recompensar os perversos que mataram um homem inocente em sua própria casa e em sua própria cama? Não devo responsabilizá-los pela morte dele e eliminá-los da face da terra?”.

¹²Então Davi ordenou a seus soldados que os matassem, e assim eles fizeram. Cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto à represa em Hebrom. Depois, pegaram a cabeça de Isbosete e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi se torna rei de todo o Israel

¹Então todas as tribos de Israel vieram a Hebrom para encontrar-se com Davi. “Somos do mesmo povo e raça”, disseram.

²“No passado, quando Saul era nosso rei, era você que liderava o exército de Israel. E o SENHOR lhe disse: ‘Você será o pastor do meu povo, Israel. Será o líder de Israel’.”

³Então, ali em Hebrom, o rei Davi fez um acordo diante do SENHOR com todas as autoridades de Israel, e elas o ungiram rei de Israel.

⁴Davi tinha 30 anos quando começou a reinar e, ao todo, reinou por quarenta anos.

⁵Havia reinado sobre Judá sete anos e seis meses e, em Jerusalém, reinou sobre todo o Israel e Judá por 33 anos.

Davi conquista Jerusalém

⁶Então o rei partiu com seus soldados para Jerusalém, a fim de lutar contra os jebuseus, que viviam naquele lugar. Os jebuseus zombavam de Davi: “Você jamais entrará aqui! Até os cegos e aleijados são capazes de impedi-lo!”. Diziam isso porque imaginavam estar seguros,

⁷mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que hoje é chamada de Cidade de Davi.

⁸No dia do ataque, Davi disse a seus soldados: “Odeio esses jebuseus ‘cegos’ e ‘aleijados’. Quem os atacar deve entrar na cidade pelo túnel de água”. Essa é a origem do ditado: “Os cegos e os aleijados não entrarão na casa”.

⁹Então Davi foi morar na fortaleza de Sião e a chamou de Cidade de Davi. Ampliou a cidade, desde o aterro até a parte interna.

¹⁰Davi foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estava com ele.

¹¹Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi mensageiros com madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros, que construíram um palácio para Davi.

¹²E Davi compreendeu que o SENHOR o havia confirmado como rei sobre Israel e exaltado seu reino por causa de seu povo, Israel.

¹³Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas e teve mais filhos e filhas.

¹⁴Estes são os nomes dos filhos de Davi que nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

¹⁵Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

¹⁶Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

¹⁷Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido ungido rei de Israel, mobilizaram suas tropas para capturá-lo. Davi, porém, foi informado disso e desceu para a fortaleza.

¹⁸Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale de Refaim.

¹⁹Então Davi perguntou ao SENHOR: “Devo sair e lutar contra os filisteus? Tu os entregarás em minhas mãos?”. O SENHOR respondeu a Davi: “Sim, vá, pois eu certamente os entregarei em suas mãos”.

²⁰Então Davi foi a Baal-Perazim e ali derrotou os filisteus, e exclamou: “O SENHOR irrompeu no meio de meus inimigos como uma violenta inundação!”. Por isso, chamou aquele lugar de Baal-Perazim.

²¹Davi e seus homens levaram os ídolos que os filisteus haviam abandonado ali.

²²Pouco tempo depois, os filisteus voltaram a se espalhar pelo vale de Refaim.

²³Mais uma vez, Davi consultou o SENHOR. “Não os ataque pela frente”, respondeu o SENHOR. “Em vez disso, dê a volta por trás deles e ataque-os perto dos álamos.

²⁴Quando ouvir um som como de pés marchando por cima dos álamos, ataque! É o sinal de que o SENHOR vai à sua frente para derrotar o exército filisteu.”

²⁵Davi fez como o SENHOR ordenou e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

2 Samuel 6

A arca é levada para Jerusalém

¹Davi reuniu novamente todos os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo.

²Partiu com eles para Baalá de Judá a fim de buscar a arca de Deus, junto à qual era invocado o nome do SENHOR dos Exércitos, que está entronizado entre os querubins.

³Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que ficava num monte. Saindo da casa, Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, a carroça nova

⁴que transportava a arca de Deus. Aiô estava à frente da arca.

⁵Davi e todo o povo de Israel celebravam diante do SENHOR, entoando cânticos e tocando todo tipo de instrumentos musicais: liras, harpas, tamborins, chocalhos e címbalos.

⁶Quando chegaram à eira de Nacom, os bois tropeçaram, e Uzá estendeu a mão e segurou a arca.

⁷A ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu por causa disso. E ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

⁸Davi ficou indignado porque a ira do SENHOR irrompeu contra Uzá e chamou aquele lugar de Perez-Uzá, como é conhecido até hoje.

⁹Davi teve medo do SENHOR e perguntou: “Como poderei levar a arca do SENHOR?”.

¹⁰Então resolveu não transferir mais a arca do SENHOR para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, na cidade de Gate.

¹¹A arca do SENHOR ficou na casa de Obede-Edom, em Gate, por três meses, e o SENHOR abençoou Obede-Edom e toda a sua família.

¹²Disseram ao rei Davi: “O SENHOR tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo que ele possui por causa da arca de Deus”. Então Davi foi até lá e, com grande festa, levou a arca de Deus da casa de Obede-Edom para a Cidade de Davi.

¹³Quando os homens que carregavam a arca do SENHOR davam seis passos, Davi sacrificava um boi e um novilho gordo.

¹⁴Davi usava um colete sacerdotal de linho e dançava diante do SENHOR com todas as suas forças.

¹⁵Assim, Davi e todo o povo de Israel levaram a arca do SENHOR com gritos de alegria e ao som de trombetas.

Mical trata Davi com desprezo

¹⁶Enquanto a arca do SENHOR entrava na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhava pela janela. Quando viu o rei Davi saltando e dançando diante do SENHOR, encheu-se de desprezo por ele.

¹⁷Trouxeram a arca do SENHOR e a colocaram em seu lugar, dentro de uma tenda especial que Davi tinha preparado para ela. E Davi ofereceu ao SENHOR holocaustos e ofertas de paz.

¹⁸Depois que terminou de oferecer os sacrifícios, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos.

¹⁹Para cada homem e mulher israelita na multidão, ele deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de passas. Então todos voltaram para casa.

²⁰Quando Davi voltou para casa a fim de abençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao encontro dele e disse: “Como o rei de Israel se mostrou digno de honra hoje, exibindo-se sem qualquer vergonha diante das servas, como um homem vulgar!”.

²¹Davi respondeu a Mical: “Eu dançava diante do SENHOR, que me escolheu em lugar de seu pai e de toda a sua família! Ele me nomeou líder de Israel, o povo do SENHOR, por isso continuarei a celebrar diante do SENHOR.

²²Estou disposto a me tornar ainda mais desprezível e até mesmo a ser humilhado aos meus próprios olhos! Mas as servas que você mencionou certamente me considerarão digno de honra”.

²³E Mical, filha de Saul, não teve filhos até o final de sua vida.

2 Samuel 7

A aliança do SENHOR com Davi

¹Quando o rei Davi já havia se estabelecido em seu palácio e o SENHOR lhe tinha dado descanso de todos os inimigos ao redor,

²mandou chamar o profeta Natã. O rei disse: “Veja, moro num palácio, uma casa de cedro, enquanto a arca de Deus está lá fora, numa simples tenda”.

³Natã respondeu ao rei: “Faça o que tem em mente, pois o SENHOR está com o rei”.

⁴Naquela mesma noite, porém, o SENHOR disse a Natã:

⁵“Vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: ‘Acaso cabe a você construir uma casa para eu habitar?’

⁶Desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje, nunca morei numa casa. Sempre acompanhei o povo de um lugar para o outro numa tenda, num tabernáculo.

⁷E, no entanto, onde quer que eu tenha ido com os israelitas, nunca me queixei às tribos de Israel e aos pastores de meu povo. Nunca lhes perguntei: Por que não construíram para mim um palácio, uma casa de cedro?’.

⁸“Agora vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR dos Exércitos: ‘Eu o tirei das pastagens onde você cuidava das ovelhas e o escolhi para ser o líder de meu povo, Israel.

⁹Estive com você por onde andou e destruí todos os seus inimigos diante de seus olhos. Agora, tornarei seu nome tão conhecido quanto o dos homens mais importantes da terra!

¹⁰Providenciarei uma terra para meu povo, Israel, e os plantarei num lugar seguro, onde jamais serão perturbados. Nações perversas não os oprimirão como fizeram no passado,

¹¹desde o tempo em que nomeei juízes para governar meu povo, Israel. Eu lhes darei descanso de todos os seus inimigos'. “Além disso, o SENHOR declara que fará uma casa para você, uma dinastia real!

¹²Pois, quando você morrer e for sepultado com seus antepassados, escolherei um de seus filhos, de sua própria descendência, e estabelecerei seu reino.

¹³Ele é que construirá uma casa para meu nome, e estabelecerei seu trono para sempre.

¹⁴Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Se ele pecar, eu o corrigirei e disciplinarei com a vara, como qualquer outro pai faria.

¹⁵Contudo, não retirarei dele meu favor, como o retirei de Saul, quando o removi do seu caminho.

¹⁶Sua casa e seu reino continuarão para sempre diante de mim, para sempre, e seu trono será estabelecido para sempre”.

¹⁷Natã voltou até Davi e contou ao rei tudo que o SENHOR lhe tinha revelado.

Oração de gratidão de Davi

¹⁸Então o rei Davi entrou no santuário, pôs-se diante do SENHOR e orou: “Quem sou eu, ó Soberano SENHOR, e o que é minha família, para que me trouxesses até aqui?

¹⁹E agora, Soberano SENHOR, como se isso não bastasse, dizes que dará a teu servo uma dinastia duradoura! Tratas a todos dessa forma, ó Soberano SENHOR?

²⁰“Que mais posso dizer-te? Tu sabes como teu servo é de fato, ó Soberano SENHOR.

²¹Por causa de tua promessa e de acordo com tua vontade, fizeste todas estas grandes coisas e as tornaste conhecidas a teu servo.

²²“Quão grande és, ó Soberano SENHOR! Não há ninguém igual a ti! Jamais ouvimos falar de outro Deus como tu!

²³Engrandeceste teu nome ao livrar teu povo do Egito. Realizaste milagres impressionantes e removeste as nações e os deuses do caminho de teu povo.

²⁴Fizeste de Israel teu próprio povo para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste seu Deus.

²⁵“E agora, ó SENHOR Deus, sou teu servo; faze o que prometeste a meu respeito e de minha família. Confirma-o como uma promessa que durará para sempre.

²⁶Que o teu nome seja honrado para sempre, a fim de que todos digam: ‘O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel!’. E que a dinastia de teu servo Davi permaneça diante de ti para sempre.

²⁷“Ó SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, tive a coragem de fazer-te esta oração porque revelaste tudo isso a teu servo ao dizer: ‘Farei uma casa para você, uma dinastia real!’.

²⁸Pois tu és Deus, ó Soberano SENHOR. Tuas palavras são verdadeiras, e tu prometeste estas coisas boas a teu servo.

²⁹E agora, que seja do teu agrado abençoar a casa de teu servo, para que ela permaneça para sempre diante de ti. Pois tu falaste, ó Soberano SENHOR, e quando concedes uma bênção a teu servo, é uma bênção para sempre!”.

2 Samuel 8

Vitórias militares de Davi

¹Depois disso, Davi derrotou e sujeitou os filisteus, conquistando Gate, sua maior cidade.

²Também conquistou a terra de Moabe. Fez os moabitas se deitarem no chão numa fileira e os mediu com uma corda, formando grupos. Para cada grupo que poupou, executou dois grupos. Assim Davi sujeitou os moabitas, e eles lhe pagaram tributo.

³Davi também derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer tentou recuperar o controle da região do rio Eufrates.

⁴Davi tomou mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados da infantaria. Levou cavalos suficientes para cem carros de guerra e aleijou o restante.

⁵Quando os sírios de Damasco chegaram para ajudar o rei Hadadezer, Davi matou 22 mil deles.

⁶Então colocou destacamentos de seu exército em Damasco, a capital dos sírios. Assim Davi sujeitou os sírios, e eles lhe pagaram tributo. O SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

⁷Davi levou para Jerusalém os escudos de ouro dos oficiais de Hadadezer,

⁸além de grande quantidade de bronze de Tebá e de Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer.

⁹Quando Toí, rei de Hamate, soube que Davi tinha destruído todo o exército de Hadadezer,

¹⁰enviou seu filho Jorão para parabenizar Davi por sua campanha bem-sucedida. Hadadezer e Toí eram inimigos e sempre estavam em guerra. Jorão presenteou Davi com objetos de prata, ouro e bronze.

¹¹O rei Davi dedicou todos esses presentes ao SENHOR, como fez com a prata e o ouro das outras nações que havia derrotado:

¹²de Edom, Moabe, Amom, da Filístia e de Amaleque, além de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

¹³Davi se tornou ainda mais conhecido ao voltar da batalha em que matou dezoito mil edomitas no vale do Sal.

¹⁴Davi colocou destacamentos de seu exército em todo o território de Edom, e assim sujeitou todos os edomitas. O SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

¹⁵Davi reinou sobre todo o Israel e fazia o que era justo e correto para seu povo.

¹⁶Joabe, filho de Zeruia, era comandante de seu exército. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.

¹⁷Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram os sacerdotes. Seraías era o secretário da corte.

¹⁸Benaia, filho de Joiada, era comandante da guarda pessoal do rei. E os filhos de Davi serviam como líderes sacerdotais.

2 Samuel 9

Davi trata Mefibosete com bondade

¹Certo dia, Davi perguntou: “Resta alguém da família de Saul, a quem eu possa mostrar bondade por causa de Jônatas?”.

²Havia um servo da família de Saul, cujo nome era Ziba, e o trouxeram a Davi. “Você é Ziba?”, perguntou o rei. “Sim, seu servo, meu senhor!”, respondeu Ziba.

³Então o rei lhe perguntou: “Resta alguém da família de Saul? Se resta, gostaria de mostrar a bondade de Deus para com ele”. “Um dos filhos de Jônatas ainda está vivo”, respondeu Ziba. “Ele é aleijado dos dois pés.”

⁴“Onde ele está?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Em Lo-Debar, na casa de Maquir, filho de Amiel”.

⁵Então Davi mandou buscá-lo na casa de Maquir.

⁶Seu nome era Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul. Quando compareceu diante de Davi, curvou-se com o rosto no chão. Davi disse: “Saudações, Mefibosete”. Mefibosete respondeu: “Aqui está seu servo, meu senhor!”.

⁷“Não tenha medo”, disse Davi. “Quero mostrar bondade a você por causa de Jônatas, seu pai. Vou lhe dar todas as terras que pertenciam a seu avô Saul, e você comerá sempre aqui comigo, à mesa do rei.”

⁸Mefibosete se prostrou e disse: “Quem é seu servo, para que o senhor mostre bondade a alguém como eu, que não vale mais que um cão morto?”.

⁹Então o rei mandou chamar Ziba, servo de Saul, e disse: “Dei ao neto de seu senhor tudo que pertencia a Saul e sua família.

¹⁰Você, seus filhos e servos cultivarão a terra para ele, a fim de produzir alimento para a casa de seu senhor. Mefibosete, neto de seu senhor, comerá sempre à minha mesa”. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

¹¹“Sou seu servo”, respondeu Ziba. “Farei tudo que meu senhor, o rei, mandou.” E, daquele momento em diante, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi, como se fosse um de seus filhos.

¹²Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. Daquele momento em diante, todos os membros da casa de Ziba se tornaram servos de Mefibosete.

¹³E Mefibosete, que era aleijado dos dois pés, morava em Jerusalém e comia sempre à mesa do rei.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas

¹Algum tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho Hanum subiu ao trono.

²Davi disse: “Vou demonstrar lealdade a Hanum, assim como seu pai, Naás, sempre foi leal a mim”. Então Davi enviou representantes para expressar seu pesar a Hanum pela morte do pai dele. Mas, quando os representantes de Davi chegaram à terra de Amom,

³os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: “O rei acredita mesmo que esses homens estão aqui para honrar seu pai? Não! Davi os enviou com o objetivo de espionar a cidade para vir e conquistá-la!”.

⁴Então Hanum prendeu os representantes de Davi e raspou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas e os expulsou de sua terra.

⁵Quando Davi soube o que havia acontecido, enviou mensageiros ao encontro dos homens, para que lhes dissessem: “Fiquem em Jericó até que sua barba tenha crescido e voltem em seguida”, pois estavam muito envergonhados.

⁶Quando os amonitas perceberam quanto haviam enfurecido Davi, contrataram vinte mil soldados de infantaria dos sírios das terras de Bete-Reobe e Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil da terra de Tobe.

⁷Davi foi informado disso e enviou Joabe e todos os seus guerreiros para lutarem contra eles.

⁸As tropas amonitas avançaram e formaram sua frente de batalha à entrada da cidade, enquanto os sírios de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca se posicionaram para lutar nos campos abertos.

⁹Joabe viu que teria de lutar em duas frentes ao mesmo tempo, por isso escolheu alguns dos melhores guerreiros de Israel e os pôs sob seu comando pessoal para enfrentar os sírios.

¹⁰Deixou o restante do exército sob o comando de seu irmão Abisai, que atacou os amonitas.

¹¹Joabe disse a seu irmão: “Se os sírios forem fortes demais para mim, venha me ajudar. E, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

¹²Coragem! Lutemos bravamente por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. E que seja feita a vontade do SENHOR!”.

¹³Joabe e suas tropas atacaram, e os sírios começaram a fugir.

¹⁴Quando os amonitas viram que os sírios batiam em retirada, também fugiram de Abisai e recuaram para dentro da cidade. Terminada a batalha, Joabe voltou para Jerusalém.

¹⁵Os sírios viram que não tinham como enfrentar Israel. Assim, ao se reagrupar,

¹⁶receberam o reforço de soldados sírios convocados por Hadadezer do outro lado do rio Eufrates. Essas tropas chegaram a Helã conduzidas por Sobaque, comandante das forças de Hadadezer.

¹⁷Quando Davi foi informado do que estava acontecendo, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e levou o exército até Helã. Os sírios se posicionaram para a batalha e lutaram contra Davi.

¹⁸Mais uma vez, porém, os sírios fugiram dos israelitas. O exército de Davi matou setecentos homens em carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria, incluindo Sobaque, comandante de seu exército.

¹⁹Quando todos os reis aliados a Hadadezer viram que ele havia sido derrotado pelos israelitas, renderam-se a Israel e se tornaram súditos de Davi. Depois disso, os sírios tiveram medo de voltar a ajudar os amonitas.

2 Samuel 11

Davi e Bate-Seba

¹No começo do ano, época em que os reis costumavam ir à guerra, Davi enviou Joabe e as tropas israelitas para lutarem contra os amonitas. Eles destruíram o exército inimigo e cercaram a cidade de Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém.

²Certa tarde, Davi se levantou da cama depois de seu descanso e foi caminhar pelo terraço do palácio. Enquanto olhava do terraço, reparou numa mulher muito bonita que tomava banho.

³Davi mandou alguém para descobrir quem era a mulher. Disseram-lhe: “É Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, o hitita”.

⁴Então Davi enviou mensageiros para que a trouxessem, e teve relações com ela. Bate-Seba havia acabado de completar o ritual de purificação depois da menstruação. E ela voltou para casa.

⁵Passado algum tempo, quando Bate-Seba descobriu que estava grávida, enviou um mensageiro a Davi para lhe dizer: “Estou grávida”.

⁶Então Davi mandou uma mensagem para Joabe: “Envie-me Urias, o hitita”, e Joabe o enviou a Davi.

⁷Quando Urias chegou, Davi perguntou como estavam Joabe e o exército e como ia a guerra.

⁸Então disse a Urias: “Vá para casa e descanse”. Depois que Urias deixou o palácio, Davi lhe enviou um presente.

⁹Urias, porém, não foi para casa. Passou a noite na entrada do palácio com os guardas do rei.

¹⁰Quando Davi soube que Urias não tinha ido para casa, mandou chamá-lo e perguntou: “O que aconteceu? Depois de ter ficado tanto tempo fora, por que você não foi para casa ontem à noite?”.

¹¹Urias respondeu: “A arca e os exércitos de Israel e de Judá estão em tendas, e Joabe, meu comandante, e seus soldados estão acampados ao ar livre. Como eu poderia ir para casa para beber, comer e dormir com minha mulher? Juro diante do rei que jamais faria uma coisa dessas”.

¹²Então Davi lhe disse: “Pois bem. Fique aqui hoje, e amanhã poderá retornar”. Urias ficou em Jerusalém aquele dia e o dia seguinte.

¹³Davi o convidou para jantar e o embriagou. Outra vez, porém, ele dormiu numa esteira, com os guardas do rei, e não foi para sua casa.

Davi trama a morte de Urias

¹⁴Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta para Joabe e mandou Urias entregá-la.

¹⁵A carta continha a seguinte instrução: “Coloque Urias na linha de frente, onde o combate estiver mais intenso. Depois, recue para que ele seja morto”.

¹⁶Então Joabe colocou Urias numa posição próxima do muro da cidade, onde sabia que estavam os principais guerreiros do inimigo.

¹⁷Quando os soldados inimigos saíram da cidade para lutar, Urias, o hitita, foi morto junto com muitos outros soldados israelitas.

¹⁸Joabe enviou a Davi um relatório da batalha.

¹⁹Disse a seu mensageiro: “Conte ao rei tudo que aconteceu na batalha.

²⁰Pode ser que ele fique irado e pergunte: ‘Por que as tropas se aproximaram tanto da cidade? Não sabiam que atirariam contra eles dos muros?’

²¹Acaso Abimeleque, filho de Gideão, não foi morto em Tebes por uma mulher que atirou uma pedra de moinho do alto da muralha? Por que chegaram tão perto dos muros?’. Então diga-lhe: ‘Seu soldado Urias, o hitita, também foi morto’”.

²²O mensageiro foi a Jerusalém e deu um relatório completo a Davi.

²³“O inimigo saiu contra nós em campo aberto”, disse o mensageiro. “Quando os perseguíamos de volta até o portão da cidade,

²⁴os arqueiros no alto do muro atiraram flechas contra nós. Alguns dos homens do rei foram mortos; entre eles estava Urias, o hitita.”

²⁵Davi respondeu: “Diga a Joabe que não desanime. A espada devora este hoje e aquele amanhã. Lutem bravamente e conquistem a cidade!”.

²⁶Quando a esposa de Urias soube que seu marido havia morrido, chorou por ele.

²⁷Terminado o período de luto, Davi mandou trazê-la para o palácio. Ela se tornou uma de suas esposas e deu à luz um filho. Mas o que Davi fez desagradou o SENHOR.

2 Samuel 12

Natã repreende Davi

¹Então o SENHOR enviou o profeta Natã a Davi. Ele foi até o rei e lhe disse: “Havia dois homens em certa cidade. Um era rico, e o outro, pobre.

²O rico era dono de muitas ovelhas e muito gado.

³O pobre não tinha nada, exceto uma cordeirinha que ele havia comprado. Ele criou a cordeirinha, e ela cresceu com os filhos dele. Comia de seu prato, bebia de seu copo e até dormia em seus braços; ela era como sua filha.

⁴Certo dia, um visitante chegou à casa do rico. Em vez de matar um dos animais de seu próprio rebanho, o rico tomou a cordeirinha do pobre, a matou e a preparou para seu visitante”.

⁵Davi ficou furioso com esse homem rico e jurou: “Tão certo como vive o SENHOR, o homem que faz uma coisa dessas merece morrer!

⁶Deve restituir quatro ovelhas ao pobre por ter roubado a cordeirinha e não ter mostrado compaixão”.

⁷Então Natã disse a Davi: “Você é esse homem! Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu o ungi rei de Israel e o liberei das mãos de Saul.

⁸Dei-lhe a casa e as mulheres de seu senhor e os reinos de Israel e Judá. E, se isso não bastasse, teria lhe dado muito mais.

⁹Por que, então, você desprezou a palavra do SENHOR e fez algo tão horrível? Você assassinou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e roubou a esposa dele!

¹⁰De agora em diante, a espada não se afastará de sua família, pois você me desprezou ao tomar para si a mulher de Urias’.

¹¹“Assim diz o SENHOR: ‘De sua própria família farei surgir seu castigo. Tomarei suas mulheres diante de seus olhos e as darei a outro homem; ele se deitará com elas à vista de todos.

¹²O que você fez em segredo, eu farei acontecer abertamente, diante de todo o Israel”.

Davi confessa sua culpa

¹³Então Davi confessou a Natã: “Pequei contra o SENHOR”. Natã respondeu: “Sim, mas o SENHOR o perdoou, e você não morrerá por causa do seu pecado.

¹⁴Contudo, uma vez que você demonstrou o mais absoluto desprezo pela palavra do SENHOR ao agir desse modo, seu filho morrerá”.

¹⁵Depois que Natã voltou para casa, o SENHOR fez adoecer gravemente o filho de Davi com a mulher de Urias.

¹⁶Davi suplicou ao SENHOR que poupasse a criança. Jejuou e passou a noite prostrado no chão.

¹⁷Os oficiais do palácio insistiram para que ele se levantasse e comesse com eles, mas Davi se recusou.

¹⁸No sétimo dia, a criança morreu. Os servos de Davi ficaram com medo de contar para ele. “Não ouviu nossos conselhos quando a criança estava doente”, disseram. “Se lhe contarmos que a criança morreu, poderá cometer uma insanidade.”

¹⁹Davi percebeu que estavam cochichando e compreendeu o que havia acontecido. “A criança morreu?”, perguntou. “Sim”, responderam eles. “Está morta.”

²⁰Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Foi ao santuário e adorou o SENHOR. Depois, voltou ao palácio, pediu que lhe trouxessem alimento e comeu.

²¹Seus servos ficaram perplexos. “Não o entendemos”, disseram. “Enquanto a criança estava viva, o senhor chorou e jejuou. Agora que a criança morreu, o senhor parou de lamentar e voltou a comer.”

²²Davi respondeu: “Enquanto a criança estava viva, jejuei e chorei, pois pensava: ‘Quem sabe o SENHOR terá compaixão de mim e deixará a criança viver’.

²³Mas por que jejuar agora que ela morreu? Poderia eu fazê-la voltar? Um dia irei até ela, mas ela não voltará a mim”.

²⁴Então Davi consolou Bate-Seba, sua mulher, e teve relações com ela. Bate-Seba engravidou e deu à luz um filho, a quem Davi chamou Salomão. O SENHOR amou a criança

²⁵e enviou uma mensagem por meio do profeta Natã, dizendo que o menino devia se chamar Jedidias, conforme o SENHOR havia ordenado.

Davi conquista Rabá

²⁶Enquanto isso, Joabe continuou a lutar contra Rabá, a capital de Amom, e tomou a cidade real.

²⁷Joabe enviou mensageiros a Davi para lhe dizer: “Lutei contra Rabá e capturei seus reservatórios de água.

²⁸Traga o restante do exército aqui e conquiste a cidade. De outro modo, eu a tomarei e levarei o crédito pela vitória”.

²⁹Então Davi reuniu o restante do exército e foi a Rabá. Eles atacaram a cidade e a conquistaram.

³⁰Davi removeu a coroa da cabeça do rei, e ela foi colocada sobre sua cabeça. A coroa era feita de ouro, enfeitada com pedras preciosas, e pesava cerca de 35 quilos. Davi tomou grande quantidade de despojos da cidade.

³¹Também tornou os habitantes de Rabá seus escravos e os obrigou a trabalhar com serras, picaretas e machados de ferro, e também nos fornos de tijolos. Foi assim que Davi tratou o povo de todas as cidades amonitas. Então ele e todo o exército voltaram para Jerusalém.

2 Samuel 13

Tamar é violentada

¹Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita chamada Tamar. Amnom, outro filho de Davi, apaixonou-se por ela.

²Amnom ficou tão obcecado por Tamar que adoeceu. Ela era virgem, e Amnom imaginou que seria impossível possuí-la.

³Contudo, Amnom tinha um amigo muito astuto, seu primo Jonadabe. Ele era filho de Simeia, irmão de Davi.

⁴Certo dia, Jonadabe disse a Amnom: “Qual é o problema? Por que o filho do rei parece tão abatido todos os dias?”. Amnom lhe respondeu: “Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão”.

⁵“Faça o seguinte”, disse Jonadabe. “Deite-se e finja que está doente. Quando seu pai o visitar, peça-lhe que deixe Tamar vir e preparar algo para você comer. Peça que ela prepare o alimento aqui mesmo, para que você a veja e ela o sirva.”

⁶Então Amnom se deitou e fingiu que estava doente. Quando o rei foi vê-lo, Amnom lhe pediu: “Por favor, permita que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos aqui mesmo, para que eu a veja e ela os sirva para mim”.

⁷Davi concordou e mandou Tamar ir à casa de Amnom preparar algo para ele comer.

⁸Quando Tamar chegou à casa de Amnom, foi até o lugar onde ele estava deitado, para que ele pudesse vê-la preparar a massa. Então ela assou os bolos, conforme ele tinha pedido.

⁹Contudo, quando ela colocou a bandeja diante de Amnom, ele se recusou a comer. “Saíam todos daqui”, disse ele a seus servos. E todos saíram.

¹⁰Então Amnom disse a Tamar: “Agora traga os bolos ao meu quarto e dê-me de comer”. Tamar fez conforme ele pediu.

¹¹Quando, porém, ela lhe ofereceu a comida, ele a agarrou e exigiu: “Venha para a cama comigo, minha irmã!”.

¹²“Não, meu irmão! Não me violente!”, exclamou Tamar. “Isso não se faz em Israel! Não faça essa loucura!”

¹³Como eu poderia viver com tamanha vergonha? E você cairia em desgraça em Israel! Por favor, fale com o rei, e ele permitirá que você se case comigo!”

¹⁴Mas Amnom não quis ouvi-la e, como era mais forte que ela, violentou-a.

¹⁵Então a paixão de Amnom se transformou em profundo desprezo, e seu desprezo por ela foi mais intenso que a paixão que havia sentido. “Saia daqui!”, gritou para ela.

¹⁶“Não, não!”, respondeu Tamar. “Mandar-me embora agora seria pior do que o mal que você me fez.” Amnom, porém, não quis ouvi-la.

¹⁷Chamou seu servo e ordenou: “Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta!”.

¹⁸O servo a pôs para fora e trancou a porta. Tamar vestia uma túnica longa, como era costume naqueles dias entre as filhas virgens do rei.

¹⁹Então rasgou sua túnica, jogou cinzas sobre a cabeça e, cobrindo o rosto com as mãos, foi embora chorando.

²⁰Seu irmão Absalão a viu e perguntou: “É verdade que Amnom esteve com você? Bem, minha irmã, é melhor ficar quieta, pois Amnom é seu irmão. Não se aflija com isso”. Então Tamar, como uma mulher desolada, foi morar na casa de seu irmão Absalão.

²¹Quando o rei Davi soube o que havia acontecido, ficou furioso.

²²E, embora Absalão não tivesse dito nada a Amnom a esse respeito, odiou Amnom profundamente pelo que ele havia feito à sua irmã.

Absalão se vinga de Amnom

²³Dois anos depois, quando as ovelhas de Absalão estavam sendo tosquiadas em Baal-Hazor, perto de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para uma festa.

²⁴Foi até o rei e disse: “Meus tosquiadores estão trabalhando. Gostaria que o rei e seus servos celebrassem essa ocasião comigo”.

²⁵Mas o rei respondeu: “Não, meu filho. Se todos nós fôssemos, seria um peso para você”. Embora Absalão insistisse, o rei se recusou a ir, mas abençoou Absalão.

²⁶“Está bem”, disse Absalão. “Se o senhor não pode vir, permita que meu irmão Amnom vá conosco.” “Por que Amnom?”, perguntou o rei.

²⁷Mas Absalão continuou a insistir até que, finalmente, o rei concordou em deixar seus filhos, incluindo Amnom, irem à festa.

²⁸Absalão disse a seus homens: “Esperem até Amnom estar bêbado; então, quando eu ordenar, matem-no. Não tenham medo. A responsabilidade é minha. Sejam corajosos e valentes!”.

²⁹Assim, quando Absalão deu o sinal, eles mataram Amnom. Os outros filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

³⁰Quando ainda estavam a caminho de Jerusalém, a notícia chegou a Davi: “Absalão matou todos os filhos do rei; não restou um sequer com vida!”.

³¹O rei se levantou, rasgou suas roupas e lançou-se no chão. Seus conselheiros também rasgaram suas roupas.

³²Nesse momento, Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, chegou e disse: “Não pense, meu senhor, que todos os filhos do rei foram mortos! Foi apenas Amnom! Absalão tramava isso desde que Amnom violentou sua irmã Tamar.

³³O meu senhor, o rei, não deve acreditar que todos os seus filhos estão mortos! Apenas Amnom morreu”.

³⁴Enquanto isso, Absalão fugiu. Então a sentinela sobre o muro de Jerusalém viu muita gente descendo o monte pela estrada que vinha do oeste.

³⁵E Jonadabe disse ao rei: “Veja! Lá estão eles! São os filhos do rei voltando, como eu tinha dito”.

³⁶Logo eles chegaram, chorando e soluçando, e o rei e todos os seus servos choraram amargamente com eles.

³⁷Davi chorou muitos dias por seu filho Amnom. Absalão fugiu para a terra de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur,

³⁸onde permaneceu por três anos.

³⁹E o rei Davi, conformado com a morte de Amnom, abandonou a ideia de perseguir Absalão.

2 Samuel 14

Joabe providencia o retorno de Absalão

¹Joabe, filho de Zeruia, percebeu que o rei agora desejava ver Absalão.

²Por isso, mandou trazer de Tecoa uma mulher conhecida por sua sabedoria. Disse-lhe: “Finja que está de luto; vista roupas de luto e não se perfume. Aja como uma mulher que está lamentando a morte de alguém há muito tempo.

³Depois, vá até o rei e apresente a história que vou lhe contar”. Então Joabe disse o que ela deveria falar.

⁴Quando a mulher de Tecoa se aproximou do rei, curvou-se com o rosto no chão e disse: “Ó rei! Ajude-me!”.

⁵“Qual é o problema?”, perguntou o rei. “Pobre de mim, sou viúva!”, respondeu ela. “Meu marido morreu.

⁶Meus dois filhos brigaram no campo. Como não havia ninguém por perto para separá-los, um deles acabou matando o outro.

⁷Agora, o resto da família está exigindo de sua serva: ‘Entregue-nos seu filho. Vamos executá-lo por ter matado o irmão. Ele não merece herdar a propriedade da família’. Querem apagar a última brasa que me restou; se o fizerem, o nome e a família de meu marido desaparecerão da face da terra.”

⁸“Eu cuidarei disso”, disse o rei. “Vá para casa.”

⁹A mulher de Tecoa respondeu: “Ó meu senhor, o rei, que a culpa caia sobre mim e sobre a família de meu pai, e que o rei e seu trono sejam inocentes!”.

¹⁰“Se alguém criar problemas, traga-o a mim”, disse o rei. “Eu lhe garanto que ele nunca mais a incomodará.”

¹¹Então ela disse: “Por favor, prometa pelo SENHOR, seu Deus, que não deixará o vingador da vítima matar meu filho. Não quero mais derramamento de sangue”. Ele respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR, ninguém tocará num fio de cabelo da cabeça de seu filho!”.

¹²“Permita-me pedir mais uma coisa ao meu senhor, o rei”, disse a mulher. “Fale”, respondeu ele.

¹³Então ela disse: “Por que o senhor não faz pelo povo de Deus o mesmo que prometeu fazer por mim? Ao tomar essa decisão, o senhor condenou a si mesmo, pois se recusou a trazer para casa seu filho banido.

¹⁴Um dia, todos nós morreremos. Nossa vida é como água que, depois de derramada na terra, não pode mais ser recolhida. Mas Deus não apaga a vida; ao contrário, ele cria meios de trazer de volta aqueles que foram banidos de sua presença.

¹⁵“Vim suplicar ao meu senhor, o rei, porque outros me ameaçaram. Pensei: ‘Talvez o rei me escute

¹⁶e nos livre daqueles que desejam nos eliminar da herança que Deus nos deu.

¹⁷Sim, o meu senhor, o rei, restaurará nossa paz de espírito'. Sei que o senhor é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que o SENHOR, seu Deus, esteja com o rei".

¹⁸"Preciso saber uma coisa", disse o rei. "Diga-me a verdade." "Sim, ó meu senhor, o rei", disse a mulher.

¹⁹"Foi Joabe quem a mandou aqui?", perguntou o rei. A mulher respondeu: "Ó meu senhor, o rei, como posso negar? Ninguém é capaz de esconder coisa alguma do senhor. Sim, foi Joabe, servo do rei, que me enviou e me disse o que falar.

²⁰Agiu desse modo para que o senhor pudesse ver a questão com outros olhos. Mas o senhor é sábio como um anjo de Deus e entende tudo que acontece em nosso meio!".

²¹Então o rei mandou chamar Joabe e lhe disse: "Muito bem, vá e traga de volta o jovem Absalão".

²²Joabe se curvou com o rosto no chão e disse: "Finalmente sei que obtive o favor do meu senhor, o rei, pois atendeu a meu pedido!".

²³Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta a Jerusalém.

²⁴O rei, porém, deu a seguinte ordem: "Absalão pode ir para casa, mas não deve vir à minha presença". Portanto, Absalão não viu o rei.

A reconciliação de Absalão e Davi

²⁵Não havia nenhum homem em todo o Israel tão elogiado por sua beleza como Absalão; era perfeito da cabeça aos pés.

²⁶Cortava o cabelo uma vez por ano por causa de seu peso: 2,4 quilos, segundo o peso real.

²⁷Tinha três filhos e uma filha. Sua filha se chamava Tamar e era muito bonita.

²⁸Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ver o rei.

²⁹Então mandou chamar Joabe para pedir que intercedesse por ele, mas Joabe não quis vir. Mandou chamá-lo de novo e, mais uma vez, ele se recusou a vir.

³⁰Então Absalão disse a seus servos: "Vão e ponham fogo no campo de cevada de Joabe que fica junto de minha propriedade". Os servos foram e puseram fogo no campo, como Absalão havia ordenado.

³¹Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: "Por que seus servos puseram fogo em meu campo?".

³²Absalão respondeu: “Eu quero que você pergunte ao rei por que ele me trouxe de Gesur se não pretendia me receber. Teria sido melhor eu ficar onde estava. Quero ver o rei; se ele me considera culpado de algo, então que mande me matar”.

³³Joabe contou ao rei o que Absalão tinha dito. Por fim, Davi mandou chamar Absalão. Ele veio, curvou-se com o rosto no chão diante do rei, e o rei o beijou.

2 Samuel 15

A rebelião de Absalão

¹Algum tempo depois, Absalão providenciou para si uma carruagem com cavalos e contratou cinquenta guardas para servirem como sua guarda de honra.

²Todas as manhãs, ele se levantava cedo e ia até o portão da cidade. Quando alguém trazia uma causa para ser julgada pelo rei, Absalão perguntava de que cidade a pessoa era, e ela lhe respondia a qual tribo de Israel pertencia.

³Então Absalão dizia: “Sua causa é justa e legítima. É pena que o rei não tenha ninguém para ouvi-la”.

⁴E dizia ainda: “Quem me dera ser juiz. Então todos me apresentariam suas questões legais, e eu lhes faria justiça!”.

⁵Quando alguém ia se prostrar diante dele, Absalão não o permitia. Ao contrário, tomava-o pela mão e o beijava.

⁶Fazia isso com todos que vinham ao rei pedir justiça e, desse modo, ia conquistando o coração de todos em Israel.

⁷Passados quatro anos, Absalão disse ao rei: “Deixe-me ir a Hebrom para cumprir o voto que fiz ao SENHOR.

⁸Enquanto eu estava em Gesur, na Síria, prometi oferecer sacrifícios ao SENHOR em Hebrom caso ele me trouxesse de volta a Jerusalém”.

⁹“Está bem”, disse o rei. “Vá e cumpra seu voto.” Então Absalão foi a Hebrom.

¹⁰Enquanto estava lá, porém, enviou em segredo mensageiros para todas as tribos de Israel. Eles diziam às pessoas: “Assim que ouvirem as trombetas, digam: ‘Absalão foi coroado rei em Hebrom!’”.

¹¹Absalão levou consigo duzentos homens de Jerusalém como seus convidados, mas eles não faziam ideia de suas intenções.

¹²Enquanto Absalão oferecia os sacrifícios, mandou chamar Aitofel, um dos conselheiros de Davi que vivia na cidade de Gilo. Em pouco tempo, muitos outros se uniram a Absalão, e a conspiração ganhou força.

Davi foge de Jerusalém

¹³Logo, um mensageiro chegou a Jerusalém para informar Davi: “Todo o Israel se uniu a Absalão!”.

¹⁴“Então devemos fugir de imediato, ou será tarde demais!”, disse Davi a seus conselheiros. “Rápido! Se sairmos de Jerusalém antes que Absalão chegue, escaparemos e impediremos que ele mate todos os moradores da cidade.”

¹⁵“O senhor tem o nosso apoio”, responderam seus conselheiros. “Faça o que lhe parecer melhor.”

¹⁶Então o rei e toda a sua família partiram de imediato. Ele deixou para trás apenas dez concubinas para cuidarem do palácio.

¹⁷O rei e todos que o acompanhavam foram a pé e pararam na última casa da cidade,

¹⁸a fim de deixar os soldados do rei passarem e tomarem a dianteira. Também iam com Davi sua guarda pessoal e seiscentos homens de Gate.

¹⁹Então o rei se voltou para Itai, comandante dos homens de Gate, e disse: “Por que você está vindo conosco? Volte para o novo rei, pois Israel não é sua pátria; você é um estrangeiro no exílio.

²⁰Chegou faz pouco tempo, e não seria certo eu obrigá-lo a vir conosco. Nem sei para onde vamos. Volte e leve consigo seus parentes, e que a bondade e a fidelidade o acompanhem!”.

²¹Itai, porém, disse ao rei: “Tão certo como vive o SENHOR e como vive o rei, eu juro que, não importa o que aconteça, irei aonde for o meu senhor, o rei, seja para viver ou para morrer!”.

²²Davi respondeu: “Muito bem, venha conosco”. E Itai, todos os seus homens e suas famílias acompanharam Davi.

²³Por onde passavam o rei e os que o seguiam, todo o povo chorava em alta voz. Atravessaram o vale de Cedrom e foram em direção ao deserto.

²⁴Zadoque e todos os levitas também os acompanharam, carregando a arca da aliança de Deus. Puseram a arca no chão, e Abiatar ofereceu sacrifícios até que todos tivessem saído da cidade.

²⁵Então Davi ordenou a Zadoque: “Leve a arca de Deus de volta para a cidade. Se for da vontade do SENHOR, ele me trará de volta para ver novamente a arca e o santuário.

²⁶Mas, se ele não se agradar mais de mim, que faça comigo o que lhe parecer melhor”.

²⁷O rei também disse ao sacerdote Zadoque: “Preste atenção. Você deve voltar à cidade, com seu filho Aimaás e com Jônatas, filho de Abiatar.

²⁸Farei uma parada em um dos pontos de travessia do Jordão e ficarei ali esperando notícias suas”.

²⁹Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém e ali permaneceram.

³⁰Davi prosseguiu pelo caminho para o monte das Oliveiras, chorando enquanto andava. Estava com a cabeça coberta e os pés descalços. Os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e choravam enquanto subiam ao monte.

³¹Quando alguém informou a Davi que Aitofel, seu conselheiro, agora apoiava Absalão, Davi orou: “Ó SENHOR, faze que Aitofel dê conselhos errados a Absalão!”.

³²Quando Davi chegou ao alto do monte, onde o povo costumava adorar a Deus, Husai, o arquita, o esperava ali. Husai havia rasgado suas roupas e colocado terra sobre a cabeça.

³³Mas Davi lhe disse: “Se você vier comigo, será apenas um peso.

³⁴Volte à cidade e diga a Absalão: ‘Agora serei seu conselheiro, ó rei, como no passado fui conselheiro de seu pai’. Assim, você poderá frustrar os conselhos de Aitofel.

³⁵Os sacerdotes Zadoque e Abiatar estarão lá. Informe-os dos planos feitos no palácio,

³⁶e eles enviarão seus filhos Aimaás e Jônatas para me contar o que se passa”.

³⁷Assim, Husai, amigo de Davi, voltou para Jerusalém e ali chegou na mesma hora em que Absalão entrava na cidade.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

¹Quando Davi tinha acabado de passar pelo alto do monte, Ziba, servo de Mefibosete, estava à sua espera. Tinha dois jumentos carregados com duzentos

pães, cem bolos de passas, cem frutas de verão e uma vasilha de couro cheia de vinho.

²“Para que tudo isso?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Os jumentos são para a família do rei montar, e o pão e as frutas de verão são para os servos comerem. O vinho é para os que ficarem exaustos no deserto”.

³“E onde está Mefibosete, neto de seu senhor Saul?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Ficou em Jerusalém, pois disse: ‘Hoje o povo de Israel me devolverá o reino de meu avô Saul’”.

⁴Então o rei disse a Ziba: “Nesse caso, dou a você tudo que pertence a Mefibosete”. “Humildemente me prostro”, respondeu Ziba. “Que o meu senhor, o rei, sempre se agrade de mim.”

Simeí amaldiçoa Davi

⁵Quando o rei Davi chegou a Baurim, um homem do povoado saiu ao seu encontro e começou a amaldiçoá-lo. Era Simeí, filho de Gera, do mesmo clã da família de Saul.

⁶Atirava pedras contra o rei, seus oficiais e os guerreiros que o cercavam.

⁷“Saia daqui, assassino, bandido!”, gritava para Davi.

⁸“O SENHOR lhe está retribuindo por todo o sangue derramado no clã de Saul. Você roubou o trono, e agora o SENHOR o entregou a seu filho Absalão. Finalmente está provando de seu próprio remédio, pois é assassino!”

⁹Então Abisai, filho de Zeruia, disse: “Por que este cão morto amaldiçoa meu senhor, o rei? Dê a ordem, e eu cortarei a cabeça dele!”.

¹⁰O rei, porém, disse: “Quem pediu a opinião de vocês, filhos de Zeruia? Se o SENHOR mandou este homem me amaldiçoar, quem são vocês para questioná-lo?”.

¹¹Então Davi disse a Abisai e a todos os seus servos: “Meu próprio filho procura me matar. Não teria este parente de Saul ainda mais motivos para fazer o mesmo? Deixem-no em paz. Que ele me amaldiçoe, pois foi o SENHOR que o mandou.

¹²Talvez o SENHOR veja que tenho sido injustiçado e me abençoe por causa dessas maldições de hoje”.

¹³Assim, Davi e seus homens prosseguiram em seu caminho. Simeí os seguia pela encosta de um monte próximo, amaldiçoando Davi e atirando pedras e terra contra ele.

¹⁴O rei e todos que o acompanhavam chegaram exaustos ao rio Jordão e, por isso, descansaram ali.

Aitofel aconselha Absalão

¹⁵Nesse meio-tempo, Absalão e uma multidão de israelitas entraram em Jerusalém, acompanhados por Aitofel.

¹⁶Quando Husai, o arquita, amigo de Davi, chegou à cidade, foi logo ao encontro de Absalão. “Viva o rei!”, exclamou. “Viva o rei!”

¹⁷“É assim que você mostra lealdade a seu amigo Davi?”, perguntou-lhe Absalão. “Por que não está com ele?”

¹⁸Husai respondeu: “Estou aqui porque pertenço àquele que é escolhido pelo SENHOR e por todos os homens de Israel.

¹⁹Além do mais, é natural que eu sirva ao filho de Davi. Assim como fui conselheiro de seu pai, agora serei seu conselheiro”.

²⁰Então Absalão se voltou para Aitofel e perguntou: “O que devo fazer agora?”.

²¹Aitofel respondeu: “Tenha relações com as concubinas que seu pai deixou aqui para tomar conta do palácio. Então todo o Israel saberá que você insultou seu pai de tal modo que será impossível haver reconciliação; isso encorajará os que estão do seu lado”.

²²Então armaram uma tenda no terraço do palácio, e ali Absalão teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

²³Absalão seguiu os conselhos de Aitofel, como Davi tinha feito, pois as palavras de Aitofel pareciam sábias, como se fossem um conselho dado pelo próprio Deus.

2 Samuel 17

¹Aitofel disse a Absalão: “Permita-me escolher doze mil homens para sair em perseguição a Davi ainda esta noite.

²Eu o alcançarei enquanto está exausto e desanimado. Farei que ele entre em pânico, e assim todos os seus soldados fugirão. Então matarei apenas o rei

³e trarei todo o exército para o senhor. A morte do homem a quem o senhor busca lhe trará de volta os demais. Assim, ficará em paz com todo o povo”.

⁴O plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

Husai contesta o conselho de Aitofel

⁵Depois, porém, Absalão disse: “Tragam Husai, o arquita. Vejamos qual é a opinião dele”.

⁶Quando Husai chegou, Absalão lhe contou o que Aitofel tinha dito. Então perguntou: “Qual é sua opinião? Devemos seguir o conselho de Aitofel? Se não, o que você sugere?”.

⁷Husai respondeu a Absalão: “Desta vez o conselho de Aitofel está equivocado.

⁸O senhor conhece seu pai e os homens dele; são guerreiros valentes. No momento, estão tão furiosos quanto uma urso da qual roubaram os filhotes. E lembre-se de que seu pai é um soldado experiente; ele não passará a noite com o povo.

⁹É provável que já esteja escondido em alguma cova ou caverna. Quando ele sair e atacar, e alguns de nossos soldados forem mortos, a notícia de que os homens de Absalão foram massacrados se espalhará.

¹⁰Então, até os soldados mais destemidos, embora sejam corajosos como um leão, serão tomados de pavor. Afinal, todo o Israel sabe como seu pai é um guerreiro poderoso e como são valentes os homens que o acompanham.

¹¹“Recomendo que o senhor reúna todo o exército de Israel e convoque soldados desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, tão numerosos quanto a areia da praia. Aconselho, também, que o senhor mesmo vá à frente das tropas.

¹²Quando encontrarmos Davi, cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Nem ele nem nenhum de seus homens sobreviverão.

¹³E, caso Davi consiga escapar para alguma cidade, o senhor terá todo o Israel sob seu comando. Levaremos cordas e arrastaremos os muros da cidade para o vale mais próximo, até que não reste uma pedrinha sequer”.

¹⁴Então Absalão e todos os homens de Israel disseram: “O conselho de Husai é melhor que o de Aitofel”, pois o SENHOR havia decidido frustrar o sensato conselho de Aitofel a fim de trazer desgraça sobre Absalão.

Husai avisa Davi

¹⁵Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o que Aitofel tinha dito a Absalão e às autoridades de Israel e o que ele próprio havia aconselhado.

¹⁶“Rápido!”, disse ele aos sacerdotes. “Encontrem Davi e insistam para que ele não passe esta noite nos pontos de travessia do Jordão, mas que atravesse o rio e vá para o deserto. Do contrário, ele e todos que o acompanham morrerão.”

¹⁷Jônatas e Aimaás haviam ficado em En-Rogel, para não serem vistos entrando e saindo da cidade. Tinham pedido que uma serva lhes trouxesse a mensagem que deviam transmitir ao rei Davi.

¹⁸Contudo, um rapaz os viu em En-Rogel e avisou Absalão. Por isso, fugiram depressa para Baurim, onde um homem os escondeu dentro de um poço em seu quintal.

¹⁹A esposa desse homem estendeu um grande pedaço de pano sobre o poço e em cima espalhou grãos de cereal para secar ao sol, para que ninguém suspeitasse que estivessem ali.

²⁰Os homens de Absalão chegaram e perguntaram à mulher: “Você viu Aimaás e Jônatas?”. A mulher respondeu: “Estiveram aqui, mas atravessaram o riacho”. Os homens de Absalão os procuraram sem sucesso e voltaram para Jerusalém.

²¹Jônatas e Aimaás saíram do poço e correram para onde o rei Davi estava. “Depressa!”, disseram ao rei. “Atravessem o Jordão ainda esta noite!” E lhe contaram que Aitofel havia aconselhado que ele fosse capturado e morto.

²²Então Davi e todos que o acompanhavam atravessaram o rio durante a noite e chegaram à outra margem antes do amanhecer.

²³Quando Aitofel viu que Absalão não havia seguido seu conselho, selou seu jumento, foi para sua cidade natal, pôs seus negócios em ordem e se enforcou. Assim morreu, e foi sepultado no túmulo da família.

²⁴Davi chegou logo a Maanaim. A essa altura, Absalão havia reunido todo o exército de Israel e conduzia as tropas até o outro lado do Jordão.

²⁵Absalão havia nomeado Amasa para comandar seu exército em lugar de Joabe. (Amasa era primo de Joabe. Seu pai era Jéter, um ismaelita, e sua mãe, Abigail, era filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.)

²⁶Absalão e o exército israelita acamparam na terra de Gileade.

²⁷Quando Davi chegou a Maanaim, foi recebido por Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, e por Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e por Barzilai, de Rogelim, em Gileade.

²⁸Trouxeram camas, vasilhas, tigelas, trigo e cevada, farinha e grãos tostados, feijão e lentilha,

²⁹mel, coalhada, ovelhas e queijo para Davi e os que o acompanhavam, pois disseram: “Vocês devem estar muito famintos, cansados e sedentos depois da longa caminhada pelo deserto”.

2 Samuel 18

A derrota e a morte de Absalão

¹Davi passou em revista os soldados que estavam com ele e nomeou generais e capitães para liderá-los.

²Em seguida, enviou-os em três grupos: um sob o comando de Joabe; outro sob o comando de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zerua; e o outro sob o comando de Itai, de Gate. O rei disse a seus soldados: “Também vou com vocês”.

³Os homens, porém, se opuseram. “O senhor não deve ir”, disseram. “Se tivermos de recuar ou fugir, ou mesmo se metade de nós morrer, para eles não fará diferença. O senhor vale por dez mil de nós; por isso, é melhor que fique na cidade e nos envie ajuda, se for necessário.”

⁴“Farei o que acharem melhor”, disse o rei. Assim, ficou junto ao portão da cidade, enquanto os soldados saíam marchando em grupos de cem e de mil.

⁵O rei deu a seguinte ordem a Joabe, Abisai e Itai: “Por minha causa, tratem o jovem Absalão com bondade”. Todas as tropas ouviram o rei dar essa ordem a seus comandantes.

⁶Então saíram para o campo, e a batalha começou no bosque de Efraim.

⁷Os soldados israelitas foram derrotados pelos homens de Davi. Houve grande matança naquele dia, e vinte mil homens perderam a vida.

⁸A batalha se espalhou por toda a região, e morreram mais homens no bosque do que os que foram mortos pela espada.

⁹Durante a batalha, Absalão deparou com alguns homens de Davi. Tentou fugir montado numa mula, mas, ao passar debaixo dos galhos espessos de uma grande árvore, ficou enroscado neles pela cabeça. A mula continuou a correr e o deixou ali, pendurado na árvore.

¹⁰Um dos soldados de Davi presenciou a cena e disse a Joabe: “Vi Absalão pendurado numa árvore”.

¹¹“Você o viu?”, perguntou Joabe. “E por que não o matou ali mesmo? Eu o teria recompensado com dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!”

¹²Mas o soldado respondeu a Joabe: “Eu não mataria o filho do rei nem por mil peças de prata! Todos nós ouvimos o rei dizer ao senhor, a Abisai e a Itai: ‘Por minha causa, poupem o jovem Absalão’.

¹³E, se eu tivesse traído o rei e matado seu filho, certamente ele ficaria sabendo, e o senhor seria o primeiro a ficar contra mim”.

¹⁴“Não vou perder mais tempo discutindo com você!”, disse Joabe. Então pegou três dardos e atravessou com eles o peito de Absalão quando ele ainda estava vivo, pendurado na árvore.

¹⁵Em seguida, dez jovens escudeiros de Joabe cercaram Absalão e o mataram.

¹⁶Então Joabe tocou a trombeta, e seus homens pararam de perseguir o exército de Israel.

¹⁷Atiraram o corpo de Absalão numa cova profunda no bosque e sobre ela colocaram um monte de pedras. E todos os israelitas fugiram para suas casas.

¹⁸Quando ainda estava vivo, Absalão havia construído para si um monumento no vale do Rei, pois disse: “Não tenho filho para dar continuidade a meu nome”. Chamou-o de Monumento de Absalão, como é conhecido até hoje.

Davi lamenta a morte de Absalão

¹⁹Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: “Deixe-me ir correndo dar ao rei a boa notícia de que o SENHOR o livrou de seus inimigos!”.

²⁰“Não”, disse Joabe. “Não será uma boa notícia para o rei saber que o filho dele morreu. Você pode servir de mensageiro em outra ocasião, mas não hoje.”

²¹Então Joabe disse a um etíope: “Vá e conte ao rei o que você viu”. O homem se curvou diante de Joabe e partiu correndo.

²²Contudo, Aimaás, filho de Zadoque, insistiu com Joabe: “Não importa o que aconteça, deixe-me ir também”. “Por que você quer ir, meu filho?”, disse Joabe. “Não haverá recompensa alguma pela notícia.”

²³“Eu sei, mas deixe-me ir mesmo assim”, implorou. Por fim, Joabe disse: “Está bem, pode ir”. Então Aimaás pegou o caminho mais fácil, pela planície, e correu até Maanaim à frente do etíope.

²⁴Enquanto Davi estava entre os portões interno e externo da cidade, o guarda subiu até o terraço sobre a porta, junto ao muro. Ao olhar dali, viu um homem correndo na direção deles.

²⁵Gritou para avisar Davi, e o rei respondeu: “Se está sozinho, traz boas notícias”. Quando o mensageiro se aproximou,

²⁶o guarda viu outro homem correndo na direção deles e avisou: “Outro homem se aproxima!”. E disse o rei: “Também traz boas notícias”.

²⁷“O primeiro homem corre como Aimaás, filho de Zadoque”, disse o guarda. “Ele é um homem bom e traz boas notícias”, respondeu o rei.

²⁸Então Aimaás gritou para o rei: “Tudo está bem!”. Curvou-se diante do rei com o rosto no chão e disse: “Louvado seja o SENHOR, seu Deus, que entregou os rebeldes que ousaram se levantar contra o meu senhor, o rei!”.

²⁹“E quanto a Absalão?”, perguntou o rei. “Ele está bem?” Aimaás respondeu: “Quando Joabe me enviou, havia grande confusão, mas não sei o que aconteceu”.

³⁰“Espere aqui”, disse o rei. E Aimaás ficou esperando ao lado.

³¹Então chegou o etíope e disse: “Tenho boas notícias para o meu senhor, o rei. Hoje o SENHOR o livrou de todos que se rebelaram contra o rei”.

³²“E quanto ao jovem Absalão?”, perguntou o rei. “Ele está bem?” O etíope respondeu: “Que todos os inimigos do meu senhor, o rei, e todos os que se levantam para lhe fazer mal tenham o mesmo destino daquele jovem!”.

³³O rei ficou muito abalado. Foi para o quarto que ficava sobre o portão da cidade e começou a chorar. Andando de um lado para o outro, clamava: “Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera eu tivesse morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”.

2 Samuel 19

Joabe repreende o rei

¹Logo chegou a Joabe a notícia de que o rei chorava e lamentava a morte de Absalão.

²Quando o povo soube da grande tristeza do rei pela morte de seu filho, a alegria da vitória daquele dia se transformou em profundo pesar.

³Os soldados entraram na cidade sem chamar a atenção, como se estivessem envergonhados e houvessem fugido da batalha.

⁴O rei cobriu o rosto com as mãos e continuou a chorar: “Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”.

⁵Então Joabe foi até o quarto do rei e disse: “Hoje salvamos sua vida e a vida de seus filhos e filhas e de suas esposas e concubinas. E, no entanto, o senhor age desse modo e nos faz sentir envergonhados.

⁶Parece amar os que o odeiam e odiar os que o amam. Hoje deixou claro que todos os seus comandantes e soldados não significam nada para o senhor. Pelo visto, se Absalão tivesse sobrevivido e todos nós tivéssemos morrido, o senhor estaria satisfeito.

⁷Agora saia e vá parabenizar seus soldados, pois juro pelo SENHOR que, se o rei não for, nem um só deles permanecerá aqui esta noite. Isso seria pior que todo o mal que já lhe aconteceu na vida”.

⁸Assim, o rei saiu e se sentou à entrada da cidade, e quando se espalhou a notícia de que o rei estava ali, todos foram vê-lo. Enquanto isso, os israelitas haviam fugido para suas casas,

⁹e em todas as tribos de Israel houve muita discussão. O povo dizia: “O rei nos livrou de nossos inimigos e nos libertou dos filisteus, mas teve de fugir por causa de Absalão.

¹⁰Agora Absalão, a quem ungimos para reinar sobre nós, está morto. Não devemos demorar para trazer o rei Davi de volta!”.

¹¹Então Davi enviou uma mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: “Perguntem às autoridades de Judá: ‘Por que vocês demoram tanto para receber o rei de volta? Até eu já sei que todo o Israel deseja a minha volta.

¹²Vocês são meus parentes, minha própria tribo, meu povo e minha raça! Então por que são os últimos a receber o rei de volta?’”.

¹³E Davi pediu que dissessem a Amasa: “Você é meu parente, meu povo e minha raça. Que Deus me castigue severamente se, de hoje em diante, você não se tornar comandante de meu exército em lugar de Joabe”.

¹⁴A mensagem de Davi convenceu todas as autoridades de Judá, e eles deram uma resposta unânime. Mandaram dizer ao rei: “Volte para nós e traga todos que estão com o senhor!”.

Davi volta para Jerusalém

¹⁵Então o rei começou a viagem de volta para Jerusalém. Quando chegou ao rio Jordão, o povo de Judá foi a Gilgal para encontrar-se com ele e acompanhá-lo até o outro lado do rio.

¹⁶Simei, filho de Gera, de Baurim, na terra de Benjamim, atravessou com os homens de Judá para dar as boas-vindas ao rei Davi.

¹⁷Estavam com ele mil homens da tribo de Benjamim, incluindo Ziba, servo da casa de Saul, e os quinze filhos e vinte servos de Ziba. Desceram apressadamente ao Jordão para receber o rei.

¹⁸Atravessaram o rio, para ajudar a família do rei a chegar à outra margem e para fazer o que ele lhes solicitasse.

Davi tem misericórdia de Simei

Quando o rei estava prestes a atravessar o rio, Simei, filho de Gera, curvou-se diante dele e suplicou:

¹⁹“Ó meu senhor, o rei, por favor, perdoe-me. Esqueça as coisas terríveis que seu servo disse quando o senhor saiu de Jerusalém.

²⁰Sei quanto pequei. Por isso vim aqui hoje, a primeira pessoa em todo o Israel a receber o meu senhor, o rei”.

²¹Então Abisai, filho de Zeruia, disse: “Simei deve ser morto, pois amaldiçoou o rei ungido do SENHOR!”.

²²“Quem pediu a opinião de vocês, filhos de Zeruia?”, disse Davi. “Por que agem como se fossem meus inimigos? Hoje não é um dia de execuções, pois hoje voltei a ser rei em Israel!”

²³Então, virando-se para Simei, Davi prometeu: “Sua vida será poupada”.

O reencontro de Davi e Mefibosete

²⁴Mefibosete, neto de Saul, veio para encontrar-se com o rei. Desde que Davi havia saído de Jerusalém até o dia em que voltou em segurança, Mefibosete não tinha lavado os pés, nem feito a barba, nem lavado as roupas.

²⁵Quando ele chegou a Jerusalém, o rei lhe perguntou: “Por que você não veio comigo, Mefibosete?”.

²⁶Ele respondeu: “Ó meu senhor, o rei, meu servo Ziba me enganou. Pedi que ele selasse meu jumento para que eu pudesse acompanhar o rei, pois, como o senhor sabe, sou aleijado.

²⁷Ele, no entanto, falou mal de mim e disse que eu havia me recusado a vir. Mas sei que meu senhor, o rei, é como um anjo de Deus. Portanto, faça o que lhe parecer melhor.

²⁸Meus parentes e eu só poderíamos esperar que o senhor mandasse nos matar. Contudo, o senhor me honrou ao permitir que eu comesse à sua mesa. Que mais eu poderia pedir?”.

²⁹“Não precisa continuar se explicando”, respondeu Davi. “Resolvi que você e Ziba dividirão sua terra igualmente entre si.”

³⁰“Dê tudo a ele”, disse Mefibosete. “Para mim, basta saber que meu senhor, o rei, voltou para casa em segurança.”

Davi trata Barzilai com bondade

³¹Barzilai, de Gileade, havia descido de Rogelim para acompanhar o rei na travessia do Jordão.

³²Era bastante idoso — tinha 80 anos — e era muito rico. Foi ele quem providenciou alimento para o rei durante sua estada em Maanaim.

³³O rei disse a Barzilai: “Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você”.

³⁴Barzilai, porém, respondeu: “Sou idoso demais para ir com o rei a Jerusalém.

³⁵Tenho 80 anos e não consigo mais apreciar coisa alguma. A comida e a bebida já não têm sabor, e já não consigo ouvir a voz dos cantores. Seria apenas um peso para meu senhor, o rei.

³⁶Atravessar o Jordão com o rei é honra suficiente para mim!

³⁷Depois, permita que eu volte para morrer em minha cidade, onde meu pai e minha mãe foram sepultados. Mas aqui está seu servo, Quimã; permita que ele vá com meu senhor, o rei, e receba o que o senhor quiser lhe dar”.

³⁸“Está bem”, concordou o rei. “Quimã virá comigo, e eu o ajudarei da maneira como você achar melhor. E farei por você qualquer coisa que me pedir.”

³⁹Assim, todo o povo atravessou o Jordão com o rei. Depois que Davi abençoou Barzilai e o beijou, Barzilai voltou para casa.

⁴⁰O rei atravessou para Gilgal, levando Quimã consigo. Todo o povo de Judá e metade do povo de Israel o acompanharam.

Discussão sobre o rei

⁴¹Contudo, os homens de Israel vieram queixar-se ao rei: “Os homens de Judá se apropriaram do rei e não nos deram a honra de ajudar a levar o senhor, sua família e todos os seus acompanhantes até o outro lado do Jordão”.

⁴²Os homens de Judá argumentaram: “O rei é nosso parente próximo. Por que vocês estão irados? Não comemos à custa do rei nem recebemos favor especial algum!”.

⁴³“Mas há dez tribos em Israel”, responderam os outros. “Portanto, temos dez vezes mais direito ao rei do que vocês. Que direito vocês têm de nos tratar com desprezo? Não fomos nós os primeiros a propor trazer nosso rei de volta?” A discussão continuou, e os homens de Judá falaram com ainda mais rispidez que os de Israel.

2 Samuel 20

A rebelião de Seba

¹Estava ali por acaso um homem perverso chamado Seba, filho de Bicri, da tribo de Benjamim. Seba tocou a trombeta e começou a gritar: “Abaixo a dinastia de Davi! O filho de Jessé nada tem a nos oferecer! Vamos, homens de Israel, todos de volta para casa!”.

²Então todo o povo de Israel que estava ali abandonou Davi e seguiu Seba, filho de Bicri. O povo de Judá, porém, permaneceu com o rei e o acompanhou do rio Jordão até Jerusalém.

³Quando Davi chegou a seu palácio em Jerusalém, mandou confinar as dez concubinas que haviam ficado ali. O rei lhes providenciou sustento, mas não teve mais relações com elas. Permaneceram como viúvas até o fim da vida.

⁴O rei disse a Amasa: “Reúna o exército de Judá e apresente-se aqui em três dias”.

⁵Amasa saiu para convocar os soldados de Judá, mas levou mais tempo que o prazo definido pelo rei.

⁶Então Davi disse a Abisai: “Seba, filho de Bicri, vai nos prejudicar mais que Absalão. Leve minhas tropas e persiga-o antes que ele entre numa cidade fortificada, onde não possamos alcançá-lo”.

⁷Os soldados de Joabe, junto com a guarda pessoal do rei e os guerreiros valentes, saíram de Jerusalém para perseguir Seba.

⁸Quando chegaram à grande rocha em Gibeom, Amasa foi ao encontro deles. Joabe vestia seu traje militar e levava um punhal preso ao cinto. Quando deu um passo à frente para saudar Amasa, tirou o punhal da bainha.

⁹“Como vai, meu primo?”, disse Joabe, e o pegou pela barba com a mão direita, como se fosse beijá-lo.

¹⁰Amasa não percebeu o punhal na mão esquerda dele, e Joabe o feriu no estômago, de modo que suas entranhas se derramaram no chão. Joabe não precisou feri-lo outra vez, pois Amasa morreu rapidamente. Joabe e seu irmão Abisai deixaram o corpo ali e continuaram a perseguir Seba.

¹¹Um dos soldados de Joabe gritou: “Se estiverem do lado de Joabe e Davi, venham e sigam Joabe!”.

¹²Amasa, porém, estava estendido numa poça de sangue no meio do caminho, e os soldados de Joabe viram que todos paravam para olhar. Então um dos soldados o arrastou para fora do caminho, até um campo, e o cobriu com um manto.

¹³Com o corpo de Amasa fora do caminho, todos seguiram Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

¹⁴Enquanto isso, Seba passou por todas as tribos de Israel e, por fim, chegou à cidade de Abel-Bete-Maaca. Todos os membros de seu clã, os bicritas, se reuniram para lutar e o seguiram até a cidade.

¹⁵Quando os soldados de Joabe chegaram, cercaram Abel-Bete-Maaca. Construíram uma rampa junto às fortificações da cidade e começaram a derrubar o muro.

¹⁶Então uma mulher sábia da cidade gritou: “Ouçam! Digam a Joabe que se aproxime, pois desejo falar com ele!”.

¹⁷Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: “O senhor é Joabe?”. “Sim, sou eu”, respondeu ele. Então ela disse: “Ouça sua serva com atenção”. “Estou ouvindo”, disse ele.

¹⁸A mulher continuou: “Antigamente era costume dizer: ‘Se precisar resolver um desentendimento, peça conselho na cidade de Abel’.

¹⁹Somos pacíficos e fiéis em Israel, mas o senhor está prestes a destruir uma cidade importante de nossa terra. Por que deseja destruir aquilo que pertence ao SENHOR?”.

²⁰“De maneira nenhuma!”, respondeu Joabe. “Não quero arruinar nem destruir sua cidade.

²¹Não é essa a minha intenção. Quero apenas capturar um homem chamado Seba, filho de Bicri, da região montanhosa de Efraim, que se rebelou contra o rei Davi. Se vocês o entregarem para mim, deixarei a cidade em paz.” “Está bem”, respondeu a mulher. “Jogaremos a cabeça dele para você por cima do muro.”

²²Então a mulher levou o seu bom conselho até o povo. Eles cortaram a cabeça de Seba e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus soldados se retiraram da cidade. Todos voltaram para suas casas, e Joabe voltou para o rei, em Jerusalém.

²³Joabe era o comandante de todo o exército de Israel. Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda pessoal do rei.

²⁴Adonirão era encarregado daqueles que realizavam trabalhos forçados. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.

²⁵Seva era o secretário da corte. Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.

²⁶E Ira, descendente de Jair, servia Davi como sacerdote.

2 Samuel 21

Davi vinga os gibeonitas

¹Durante o reinado de Davi, houve uma terrível fome que durou três anos, e o rei consultou o SENHOR a esse respeito. O SENHOR disse: “A fome veio porque Saul e sua família são culpados de terem matado os gibeonitas”.

²Então o rei mandou chamar os gibeonitas. Eles não faziam parte do povo de Israel, mas eram tudo que restava dos amorreus. Os israelitas tinham jurado

que não os matariam, mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.

³Davi lhes perguntou: “O que posso fazer por vocês? Como posso reparar o mal que lhes foi feito, para que vocês abençoem o povo do SENHOR?”.

⁴Os gibeonitas responderam: “Prata e ouro não resolverão a questão entre nós e a família de Saul. Também não temos o direito de exigir a vida de ninguém em Israel”. “Que farei por vocês, então?”, perguntou Davi.

⁵Eles responderam: “Saul planejava nos destruir; queria nos impedir de ter um lugar no território de Israel.

⁶Portanto, entregue-nos sete dos filhos de Saul, para que os executemos diante do SENHOR em Gibeá, no monte do SENHOR”. “Está bem”, disse o rei. “Farei o que me pedem.”

⁷O rei poupou a vida de Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento que Davi e Jônatas haviam feito diante do SENHOR.

⁸Contudo, entregou-lhes Armoni e Mefibosete, os dois filhos de Saul com Rispa, filha de Aiá. Também entregou-lhes os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, esposa de Adriel, filho de Barzilai, de Meolá.

⁹Os homens de Gibeom os executaram no monte, diante do SENHOR. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, no início da colheita da cevada.

¹⁰Então Rispa, filha de Aiá, estendeu um pano de saco sobre uma rocha e ficou ali todo o período da colheita. Não deixou que as aves de rapina despedaçassem os corpos deles durante o dia e impediu os animais selvagens de os devorarem durante a noite.

¹¹Quando Davi soube o que Rispa, concubina de Saul, havia feito,

¹²foi até o povo de Jabes-Gileade para reaver os ossos de Saul e de seu filho Jônatas. (Quando os filisteus mataram Saul e Jônatas no monte Gilboa, o povo de Jabes-Gileade tinha roubado os corpos deles da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os haviam pendurado.)

¹³Davi trouxe os ossos de Saul e de Jônatas, e também os ossos dos homens que os gibeonitas haviam executado.

¹⁴O rei ordenou que os ossos de Saul e de Jônatas fossem enterrados na sepultura de Quis, pai de Saul, na cidade de Zela, na terra de Benjamim. Depois disso, Deus atendeu às orações em favor do povo.

Batalhas contra gigantes filisteus

¹⁵Mais uma vez, houve guerra entre os filisteus e Israel. Quando Davi e seus soldados estavam no meio de uma batalha, Davi perdeu as forças e ficou exausto.

¹⁶Isbibenobe era descendente de gigantes, e a ponta de sua lança de bronze pesava cerca de 3,5 quilos. Ele estava armado com uma espada nova e jurou que ia matar Davi.

¹⁷Mas Abisai, filho de Zeruia, veio socorrer Davi e matou o filisteu. Então os homens de Davi exigiram: “O senhor não vai mais sair conosco para lutar! Por que correr o risco de apagar a lâmpada de Israel?”.

¹⁸Depois disso, houve outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Enquanto lutavam, Sibecai, de Husate, matou Safe, outro descendente de gigantes.

¹⁹Durante uma batalha em Gobe, Elanã, filho de Jair, de Belém, matou o irmão de Golias, de Gate. O cabo de sua lança era da grossura de um eixo de tecelão.

²⁰Em outra batalha com os filisteus em Gate, havia um homem de grande estatura com seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, 24 dedos ao todo, que também era descendente de gigantes.

²¹Mas, quando ele desafiou os israelitas e zombou deles, foi morto por Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi.

²²Esses quatro filisteus eram descendentes dos gigantes de Gate, mas Davi e seus guerreiros os mataram.

2 Samuel 22

Cântico de louvor de Davi

¹Davi entoou esta canção ao SENHOR no dia em que o SENHOR o livrou de todos os seus inimigos e de Saul.

²Assim cantou: “O SENHOR é minha rocha, minha fortaleza e meu libertador;

³meu Deus é minha rocha, em quem encontro proteção. Ele é meu escudo, o poder que me salva e meu lugar seguro. Ele é meu refúgio, meu salvador, aquele que me livra da violência.

⁴Clamei ao SENHOR, que é digno de louvor, e ele me livrou de meus inimigos.

⁵“As ondas da morte me cercaram, torrentes de destruição caíram sobre mim.

⁶A sepultura me envolveu em seus laços, a morte pôs uma armadilha em meu caminho.

- ⁷Em minha aflição, clamei ao SENHOR; sim, clamei a Deus por socorro. Do seu santuário ele me ouviu; meu clamor chegou a seus ouvidos.
- ⁸“A terra se abalou e estremeceu; tremeram os alicerces dos céus, agitaram-se por causa de sua ira.
- ⁹De suas narinas saiu fumaça, de sua boca, fogo consumidor; brasas vivas saíram dele.
- ¹⁰Ele abriu os céus e desceu, com nuvens escuras de tempestade sob os pés.
- ¹¹Montado num querubim, pairava sobre as asas do vento.
- ¹²Envolveu-se num manto de escuridão, em densas nuvens de chuva.
- ¹³Um clarão resplandeceu ao seu redor, e dele saíram brasas vivas.
- ¹⁴O SENHOR trovejou dos céus; a voz do Altíssimo ressoou.
- ¹⁵Atirou flechas e dispersou seus inimigos, lançou raios e os fez fugir em confusão.
- ¹⁶Então, por ordem do SENHOR, com o forte sopro de suas narinas, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram expostos.
- ¹⁷“Dos céus estendeu a mão e me resgatou; tirou-me de águas profundas.
- ¹⁸Livrou-me de inimigos poderosos, dos que me odiavam e eram fortes demais para mim.
- ¹⁹Quando eu estava angustiado, eles me atacaram, mas o SENHOR me sustentou.
- ²⁰Ele me levou a um lugar seguro, e me livrou porque se agrada de mim.
- ²¹O SENHOR me recompensou por minha justiça; por causa de minha inocência, me restaurou.
- ²²Pois guardei os caminhos do SENHOR, não me afastei de Deus para seguir o mal.
- ²³Cumpri todos os seus estatutos e nunca abandonei seus decretos.
- ²⁴Sou inculpável diante de Deus; do pecado me guardei.
- ²⁵O SENHOR me recompensou por minha justiça; ele viu minha inocência.
- ²⁶“Aos fiéis te mostras fiel, e, aos íntegros, mostras integridade.
- ²⁷Aos puros te mostras puro, mas, aos perversos, te mostras astuto.
- ²⁸Livras os humildes, mas teus olhos observam os orgulhosos, e tu os humilhas.
- ²⁹Ó SENHOR, tu és minha lâmpada! O SENHOR ilumina minha escuridão.

³⁰Com tua força, posso atacar qualquer exército; com meu Deus, posso saltar qualquer muralha.

³¹“O caminho de Deus é perfeito: as promessas do SENHOR sempre se cumprem; ele é escudo para todos que nele se refugiam.

³²Pois quem é Deus, senão o SENHOR? Quem é rocha firme, senão o nosso Deus?

³³Deus é minha fortaleza inabalável e remove os obstáculos de meu caminho.

³⁴Torna meus pés ágeis como os da corça e me sustenta quando ando pelos montes.

³⁵Treina minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.

³⁶Tu me deste teu escudo de vitória; teu socorro me engrandece.

³⁷Abriste um caminho largo para meus pés, de modo que não vacilem.

³⁸“Persegui meus inimigos e os destruí; não retornei enquanto não foram derrotados.

³⁹Acabei com eles e os feri até que não pudessem se levantar; caíram diante de meus pés.

⁴⁰Tu me armaste fortemente para a batalha, ajoelhaste meus inimigos diante de mim.

⁴¹Puseste o pescoço deles sob meus pés; destruí todos que me odiavam.

⁴²Procuraram ajuda, mas ninguém os socorreu; clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.

⁴³Eu os moí tão fino como o pó da terra; eu os esmaguei e os pisoteei como a lama das ruas.

⁴⁴“Tu me livraste de meus acusadores e me preservaste como governante de nações; povos que eu não conhecia agora me servem.

⁴⁵Nações estrangeiras se encolhem diante de mim; rendem-se assim que ouvem sobre os meus feitos.

⁴⁶Todos eles perdem a coragem e, tremendo, saem de suas fortalezas.

⁴⁷“O SENHOR vive! Louvada seja minha Rocha! Exaltado seja Deus, a Rocha da minha salvação!

⁴⁸Ele é o Deus que se vinga dos que me fazem o mal; sujeita as nações ao meu poder

⁴⁹e me livra de meus adversários. Tu me manténs em segurança, fora do alcance de meus inimigos; de homens violentos me livras.

⁵⁰Por isso, ó SENHOR, te louvarei entre as nações; sim, cantarei louvores ao teu nome.

⁵¹Concedes grandes vitórias a teu rei e mostras amor por teu ungido, por Davi e todos os seus descendentes, para sempre!”.

2 Samuel 23

Palavras finais de Davi

¹Estas são as últimas palavras de Davi: “Isto é o que diz Davi, filho de Jessé; Davi, que foi tão exaltado, Davi, o homem ungido pelo Deus de Jacó, Davi, o amável salmista de Israel.

²“O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio; suas palavras estão em minha língua.

³O Deus de Israel falou, a Rocha de Israel me disse: ‘Aquele que governa com justiça, que governa no temor de Deus,

⁴é como a luz da manhã ao nascer do sol, como a manhã sem nuvens, como o brilho do sol que faz crescer a grama nova depois da chuva’.

⁵“Acaso não foi minha família que Deus escolheu? Sim, ele fez comigo uma aliança sem fim, bem definida e garantida nos mínimos detalhes; ele me dará segurança e êxito.

⁶Os perversos, porém, são como espinhos lançados fora, pois ferem a mão de quem os toca.

⁷É preciso usar ferramentas de ferro para cortá-los; serão inteiramente consumidos pelo fogo”.

Os guerreiros mais valentes de Davi

⁸Estes são os nomes dos guerreiros mais valentes de Davi. O primeiro era Jabesão, o hacmonita, líder dos Três, isto é, dos três guerreiros mais valentes dentre os soldados de Davi. Certa ocasião, usou sua lança para matar oitocentos soldados inimigos numa só batalha.

⁹O segundo era Eleazar, filho de Dodô, descendente de Aoí. Ele era um dos três guerreiros que estavam com Davi quando enfrentaram os filisteus depois que todo o exército israelita havia recuado.

¹⁰Eleazar matou filisteus até que sua mão ficou cansada demais para levantar a espada, e o SENHOR lhe deu grande vitória naquele dia. Quando o exército voltou, os soldados só tiveram de recolher os despojos.

¹¹Depois dele vinha Samá, filho de Agé, de Harar. Certa ocasião, os filisteus se reuniram em Leí e atacaram os israelitas numa plantação de lentilhas. O exército israelita fugiu,

¹²mas Samá permaneceu em sua posição no meio do campo e derrotou os filisteus. Desse modo, o SENHOR lhe deu grande vitória.

¹³Durante a colheita, quando Davi estava na caverna de Adulão, o exército filisteu acampou no vale de Refaim. Os Três — que faziam parte dos Trinta, um grupo de elite entre os valentes de Davi — desceram para encontrá-lo em Adulão.

¹⁴Nessa ocasião, Davi estava na fortaleza, e um destacamento filisteu havia ocupado a cidade de Belém.

¹⁵Davi comentou: “Ah, como seria bom beber a água pura do poço que fica junto ao portão de Belém!”.

¹⁶Então os Três atravessaram as fileiras dos filisteus, tiraram água do poço e a trouxeram a Davi. Ele, porém, se recusou a bebê-la. Em vez disso, derramou-a no chão como oferta ao SENHOR.

¹⁷“Que o SENHOR não permita que eu beba desta água!”, exclamou. “Ela é tão preciosa quanto o sangue destes homens que arriscaram a vida para trazê-la.” E Davi não a bebeu. Esses são exemplos dos feitos desses três guerreiros.

Os trinta valentes de Davi

¹⁸Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, era líder dos Trinta. Certa ocasião, usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha. Foi por causa de feitos como esse que ele se tornou tão famoso quanto os Três.

¹⁹Abisai era o mais conhecido dos Trinta e era seu comandante, embora não fosse um dos Três.

²⁰Também havia Benaia, filho de Joiada, soldado valente de Cabzeel. Realizou muitos feitos heroicos, como matar dois grandes guerreiros de Moabe. Em outra ocasião, num dia de neve, perseguiu um leão até uma cova e o matou.

²¹Uma vez, com apenas um cajado, matou um imponente guerreiro egípcio armado com uma lança. Benaia arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

²²Feitos como esses tornaram Benaia tão famoso quanto os três guerreiros mais valentes.

²³Foi mais honrado que qualquer outro membro dos Trinta, embora não fosse um dos Três. Davi o nomeou comandante de sua guarda pessoal.

²⁴Entre os Trinta estavam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

²⁵Samá, de Harode; Elica, de Harode;

²⁶Helez, de Pelom; Ira, filho de Iques, de Tecoa;

²⁷Abiezer, de Anatote; Sibecai, de Husate;

²⁸Zalmom, de Aoí; Maarai, de Netofate;

²⁹Helede, filho de Baaná, de Netofate; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, na terra de Benjamim;

³⁰Benaia, de Piratom; Hurai, de Naal-Gaás;

³¹Abi-Albom, de Arbate; Azmavete, de Baurim;

³²Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas,

³³filho de Sage, de Harar; Aião, filho de Sarar, de Harar;

³⁴Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca; Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;

³⁵Hezro, do Carmelo; Paarai, de Arba;

³⁶Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, de Gade;

³⁷Zeleeque, de Amom; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

³⁸Ira, de Jatir; Garebe, de Jatir;

³⁹Urias, o hitita. Ao todo, eram 37.

2 Samuel 24

Davi realiza um censo

¹Mais uma vez, a ira do SENHOR ardeu contra Israel e incitou Davi contra eles. “Vá e conte o povo de Israel e de Judá”, disse-lhe o SENHOR.

²Então o rei disse a Joabe, comandante de seu exército: “Faça uma contagem de todas as tribos de Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, para que eu saiba o número exato do povo”.

³Joabe, porém, respondeu ao rei: “Que o SENHOR, seu Deus, dê ao rei vida longa para ver a população cem vezes mais numerosa do que é hoje! Mas por que meu senhor, o rei, deseja fazer essa contagem?”.

⁴Apesar da objeção de Joabe, o rei insistiu que fizessem o censo. Então Joabe e os comandantes do exército saíram para contar o povo de Israel.

⁵Primeiro atravessaram o Jordão e acamparam em Aroer, ao sul da cidade, no meio do vale de Gade. Em seguida, foram a Jazer,

⁶depois, a Gileade, na terra de Tatim-Hodsi e a Dã-Jaã, e deram a volta para Sidom.

⁷Então chegaram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por fim, dirigiram-se ao sul de Judá, até Berseba.

⁸Tendo percorrido toda a terra em nove meses e vinte dias, voltaram para Jerusalém.

⁹Joabe informou ao rei o total da contagem. Havia em Israel oitocentos mil homens aptos para irem à guerra que sabiam manejar a espada e, em Judá, havia quinhentos mil.

Julgamento por causa do pecado de Davi

¹⁰Depois que Davi fez o censo, sua consciência começou a incomodá-lo. Ele disse ao SENHOR: “Pequei grandemente ao fazer essa contagem. Perdoe meu pecado, ó SENHOR, pois cometi uma insensatez”.

¹¹Na manhã seguinte, a palavra do SENHOR veio ao profeta Gade, vidente de Davi. Esta foi a mensagem:

¹²“Vá e diga a Davi que assim diz o SENHOR: ‘Darei a você três opções. Escolha um destes castigos, e eu o aplicarei a você’”.

¹³Gade foi a Davi e lhe perguntou: “Qual destas opções você escolhe: três anos de fome por toda a terra, três meses fugindo de seus inimigos, ou três dias de praga intensa por toda a terra? Pense bem e decida o que devo responder àquele que me enviou”.

¹⁴“Não tenho para onde correr nesta situação!”, respondeu Davi a Gade. “Mas é melhor cair nas mãos do SENHOR, pois sua misericórdia é grande. Que eu não caia nas mãos de homens.”

¹⁵Então, naquela manhã, o SENHOR enviou sobre Israel uma praga que durou o tempo determinado. Morreram setenta mil pessoas em todo o Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul.

¹⁶Mas, quando o anjo estava pronto para destruir Jerusalém, o SENHOR teve compaixão e disse ao anjo da morte: “Pare! Já basta!”. Naquele momento, o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

¹⁷Quando Davi viu o anjo, disse ao SENHOR: “Fui eu que pequei e fiz o que era mau! O povo é inocente. O que fizeram? Que tua ira caia sobre mim e minha família”.

Davi constrói um altar

¹⁸Naquele dia, Gade foi a Davi e disse: “Vá e construa um altar para o SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu”.

¹⁹Então Davi subiu até lá para cumprir a ordem do SENHOR.

²⁰Quando Araúna viu o rei e seus servos se aproximando, saiu e curvou-se diante do rei com o rosto no chão.

²¹“Por que meu senhor, o rei, veio aqui?”, perguntou Araúna. Davi respondeu: “Vim comprar sua eira e construir nela um altar para o SENHOR, a fim de que ele faça cessar a praga”.

²²“Pode ficar com a eira, meu senhor, o rei”, disse Araúna. “Use-a como lhe parecer melhor. Aqui estão os bois para o holocausto, e o senhor pode usar as tábuas de trilhar e as cangas dos bois como lenha para o fogo do altar.

²³Eu lhe darei tudo, ó rei. E que o SENHOR, seu Deus, aceite seu sacrifício.”

²⁴O rei, porém, respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de pagar por tudo. Não apresentarei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que nada me custaram”. Então Davi pagou cinquenta peças de prata pela eira e pelos bois.

²⁵Davi construiu ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e ofertas de paz. O SENHOR respondeu à sua oração em favor da terra, e a praga sobre Israel cessou.

1 Reis

1 Reis 1

A velhice de Davi

¹O rei Davi já estava muito idoso e, por mais cobertores que pusessem sobre ele, não se aquecia.

²Então seus conselheiros lhe disseram: “Vamos procurar uma jovem virgem para servi-lo e cuidar do senhor, o rei. Ela se deitará em seus braços e o manterá aquecido”.

³Então procuraram em toda a terra de Israel uma jovem bonita e encontraram Abisague, de Suném, e a levaram ao rei.

⁴A jovem, muito bela, passou a cuidar do rei e a servi-lo. O rei, porém, não teve relações sexuais com ela.

Adonias reivindica o trono

⁵Por essa época, Adonias, filho de Davi e Hagite, começou a se gabar: “Eu assumirei o trono”. Providenciou carruagens e cavaleiros, e também cinquenta homens que serviam como sua guarda de honra.

⁶Seu pai nunca o havia disciplinado, nem sequer lhe perguntava: “Por que está fazendo isso?”. Adonias havia nascido depois de Absalão e também era muito bonito.

⁷Adonias buscou conselho com Joabe, filho de Zeruaia, e com o sacerdote Abiatar, e eles o apoiaram em seu plano.

⁸Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda pessoal de Davi se recusaram a apoiar Adonias.

⁹Adonias foi à pedra de Zoelete, perto de En-Rogel, onde ofereceu sacrifícios de ovelhas, bois e novilhos gordos. Convidou todos os seus irmãos, os outros filhos do rei Davi, e todos os homens de Judá, oficiais do rei.

¹⁰Mas não convidou o profeta Natã, nem Benaia, nem a guarda pessoal do rei, nem seu irmão Salomão.

¹¹Então Natã foi falar com Bate-Seba, mãe de Salomão, e lhe perguntou: “Você está sabendo que Adonias, filho de Hagite, se proclamou rei, e nosso senhor Davi nem sabe?”

¹²Se deseja salvar a sua vida e a de seu filho Salomão, siga meu conselho.

¹³Vá depressa ao rei Davi e diga-lhe: ‘Meu senhor, o rei, não jurou a mim que meu filho Salomão certamente seria o próximo rei e se sentaria em seu trono? Então por que Adonias se proclamou rei?’.

¹⁴E, enquanto você ainda estiver falando com ele, eu virei e confirmarei tudo que disse”.

¹⁵O rei Davi, já bastante idoso, estava em seu quarto, onde Abisague cuidava dele. Bate-Seba foi até lá

¹⁶e curvou-se diante do rei. “O que você quer?”, perguntou ele.

¹⁷Ela respondeu: “Meu senhor jurou diante do SENHOR, seu Deus, que Salomão, o filho de sua serva, certamente seria o próximo rei e se sentaria em seu trono.

¹⁸Mas, agora, Adonias se proclamou rei, e meu senhor, o rei, nem sabe.

¹⁹Ele ofereceu muitos sacrifícios de bois, novilhos gordos e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei para a celebração. Também convidou o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército. Mas não convidou seu servo Salomão.

²⁰Agora, ó meu senhor, o rei, todo o Israel espera que o senhor anuncie quem o sucederá no trono.

²¹Se o senhor não tomar uma providência, meu filho Salomão e eu seremos tratados como criminosos quando meu senhor, o rei, morrer”.

²²Enquanto ela ainda falava com o rei, chegou o profeta Natã.

²³Os servos do rei lhe disseram: “O profeta Natã deseja vê-lo”. Natã entrou, curvou-se com o rosto no chão diante do rei

²⁴e perguntou: “Meu senhor, o rei, decidiu que Adonias será o próximo rei e se sentará em seu trono?

²⁵Hoje ele ofereceu muitos sacrifícios de bois, novilhos gordos e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei para a celebração. Também convidou os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Estão comendo e bebendo com ele e gritando: ‘Viva o rei Adonias!’.

²⁶Mas ele não convidou a mim, seu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem a seu servo Salomão.

²⁷Meu senhor, o rei, fez isso sem informar nenhum de seus conselheiros quem será o próximo rei?”.

Salomão é proclamado rei

²⁸O rei Davi respondeu: “Chamem Bate-Seba!”. Então ela voltou e ficou em pé diante dele.

²⁹O rei repetiu seu juramento: “Tão certo como vive o SENHOR, que me livrou de todos os perigos,

³⁰seu filho Salomão será o próximo rei e se sentará em meu trono hoje mesmo, como jurei a você diante do SENHOR, o Deus de Israel!”.

³¹Então Bate-Seba se curvou diante do rei com o rosto no chão e exclamou: “Que o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!”.

³²O rei Davi ordenou: “Chamem o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada”. Quando eles chegaram à presença do rei,

³³ele lhes disse: “Levem Salomão e meus conselheiros à fonte de Gion. Salomão deve ir montado em minha mula.

³⁴Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre Israel. Toquem a trombeta e gritem: ‘Viva o rei Salomão!’.

³⁵Em seguida, acompanhem Salomão de volta para cá, e ele se sentará em meu trono. Será meu sucessor, pois eu decretei que ele reinará sobre Israel e Judá”.

³⁶“Amém!”, respondeu Benaia, filho de Joiada. “Que o SENHOR, o Deus de meu senhor, o rei, confirme suas palavras.

³⁷E que o SENHOR esteja com Salomão como esteve com meu senhor, o rei, e que torne o reinado de Salomão ainda maior que o seu!”

³⁸Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, e a guarda pessoal do rei levaram Salomão à fonte de Gion, e Salomão foi montado na mula que pertencia ao rei Davi.

³⁹Ali o sacerdote Zadoque pegou uma vasilha de óleo da tenda sagrada e ungiu Salomão. Em seguida, tocaram a trombeta, e todo o povo gritou: “Viva o rei Salomão!”.

⁴⁰E todos acompanharam Salomão, tocando flautas e soltando gritos de alegria. A celebração era tão animada e barulhenta que fazia o chão tremer.

⁴¹Adonias e seus convidados ouviram a celebração bem na hora em que terminavam o banquete. Quando Joabe ouviu o som da trombeta, perguntou: “O que está acontecendo? Por que a cidade está nesse alvoroço?”.

⁴²Enquanto ele ainda falava, chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. “Entre”, disse-lhe Adonias. “Você é um homem de bem. Com certeza traz boas notícias.”

⁴³“Pelo contrário!”, respondeu Jônatas. “O rei Davi, nosso senhor, proclamou Salomão o novo rei!”

⁴⁴Enviou-o à fonte de Gion acompanhado do sacerdote Zadoque, do profeta Natã e de Benaia, filho de Joiada, sob a proteção da guarda pessoal do rei. Salomão ia montado na mula que pertence ao rei,

⁴⁵e Zadoque e Natã o ungiram rei na fonte de Gion. Acabam de voltar, e a cidade inteira está festejando com grande alegria. Esse é o motivo de todo esse alvoroço.

⁴⁶Além disso, agora mesmo Salomão está sentado no trono real,

⁴⁷e todos os oficiais do rei foram cumprimentar Davi e lhe disseram: 'Que o seu Deus torne a fama de Salomão ainda maior que a sua, e que o reinado de Salomão seja ainda maior que o seu!'. E, deitado na cama, o rei curvou-se em adoração

⁴⁸e disse: 'Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje escolheu um sucessor para sentar-se em meu trono enquanto ainda estou vivo para ver isso acontecer'."

⁴⁹Então, em pânico, os convidados de Adonias se levantaram da mesa do banquete e se dispersaram.

⁵⁰Adonias, com medo de Salomão, correu para a tenda sagrada e se agarrou às pontas do altar.

⁵¹Salomão soube que Adonias, por medo, estava agarrado às pontas do altar e dizia: "Que o rei Salomão jure hoje que não matará a mim, seu servo!".

⁵²Salomão respondeu: "Se ele for leal, não se tocará num só fio de cabelo de sua cabeça. Mas, se ele demonstrar más intenções, morrerá".

⁵³Então o rei Salomão mandou chamar Adonias, e eles o retiraram de junto do altar. Ele veio e se curvou diante do rei Salomão, que lhe disse: "Vá para casa".

1 Reis 2

Instruções finais de Davi a Salomão

¹Quando se aproximava o momento de sua morte, Davi deu as seguintes instruções a seu filho Salomão:

²"Vou para onde todos na terra irão algum dia. Seja corajoso e seja homem.

³Obedeça às ordens do SENHOR, seu Deus, e siga os caminhos dele. Guarde os decretos, mandamentos, estatutos e preceitos escritos na lei de Moisés, para que seja bem-sucedido em tudo que fizer e por onde quer que for.

⁴Desse modo, o SENHOR manterá a promessa que me fez: ‘Se seus descendentes viverem como devem e me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, sempre haverá um deles no trono de Israel’.

⁵“Além disso, você sabe o mal que Joabe, filho de Zeruia, me fez quando assassinou os dois comandantes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou como se fossem inimigos de guerra, mas era tempo de paz. Assim, manchou seu cinto e sua sandália com sangue inocente.

⁶Faça com ele o que lhe parecer melhor, mas não deixe que envelheça e desça à sepultura em paz.

⁷“Seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade. Faça deles convidados permanentes à sua mesa, pois cuidaram de mim quando eu fugia de seu irmão Absalão.

⁸“E lembre-se de Simei, filho de Gera, de Baurim, da tribo de Benjamim. Ele lançou contra mim uma terrível maldição quando fui a Maanaim. Quando ele desceu ao meu encontro no rio Jordão, jurei pelo SENHOR que não o mataria.

⁹Contudo, esse juramento não o torna inocente. Você é um homem sábio e saberá providenciar para ele uma morte sangrenta em sua velhice”.

¹⁰Então Davi morreu e foi sepultado na Cidade de Davi com seus antepassados.

¹¹Reinou por quarenta anos sobre Israel: sete em Hebrom e 33 em Jerusalém.

¹²Salomão se sentou no trono de seu pai, Davi, e seu reinado foi firmemente estabelecido.

Salomão estabelece seu governo

¹³Certo dia, Adonias, filho de Hagite, foi falar com Bate-Seba, mãe de Salomão. Ela lhe perguntou: “Você vem em paz?”. “Sim, venho em paz”, disse ele.

¹⁴“Na verdade, tenho um favor a lhe pedir.” “O que é?”, perguntou ela.

¹⁵Ele respondeu: “Como você sabe, o reino era meu por direito; todo o Israel esperava que eu fosse o próximo rei. Mas a situação mudou e o reino foi para meu irmão, pois o SENHOR quis assim.

¹⁶Agora, tenho apenas uma coisa a lhe pedir. Por favor, não deixe de me atender”. “O que você quer?”, perguntou ela.

¹⁷Ele disse: “Fale em meu favor ao rei Salomão, pois sei que ele a atenderá. Peça que ele permita que eu me case com Abisague, a jovem de Suném”.

¹⁸“Está bem”, respondeu Bate-Seba. “Vou falar com o rei por você.”

¹⁹Então Bate-Seba foi até o rei Salomão para falar com ele sobre o pedido de Adonias. O rei se levantou do trono para recebê-la e se curvou diante dela.

Depois que o rei voltou a sentar-se, ordenou que trouxessem um trono para sua mãe, e ela se sentou à sua direita.

²⁰“Tenho um pequeno pedido a lhe fazer”, disse ela. “Espero que não deixe de me atender.” “O que é, minha mãe?”, perguntou ele. “Eu não recusaria um pedido seu.”

²¹Ela respondeu: “Permita que seu irmão Adonias se case com Abisague, a jovem de Suném”.

²²“Como pode me pedir que entregue Abisague a Adonias?”, disse o rei Salomão. “Peça de uma vez que eu dê o reino para ele! Sabe bem que ele é meu irmão mais velho e que conta com o apoio do sacerdote Abiatar e de Joabe, filho de Zeruia.”

²³Então o rei Salomão fez um juramento diante do SENHOR: “Que Deus me castigue severamente se Adonias não tiver selado seu destino com esse pedido.

²⁴O SENHOR me confirmou e me colocou no trono de meu pai, Davi, e estabeleceu minha dinastia como prometeu. Portanto, tão certo como vive o SENHOR, Adonias morrerá ainda hoje!”.

²⁵E o rei Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada, que atacasse Adonias, e ele foi morto.

²⁶Depois, o rei disse ao sacerdote Abiatar: “Volte para sua casa em Anatote. Você merece morrer, mas não o matarei hoje, pois você carregou a arca do SENHOR Soberano para meu pai, Davi, e o acompanhou em todas as dificuldades dele”.

²⁷Então Salomão depôs Abiatar de seu cargo de sacerdote do SENHOR e, desse modo, cumpriu a profecia do SENHOR em Siló a respeito dos descendentes de Eli.

²⁸Essas notícias chegaram até Joabe. Embora não houvesse apoiado a revolta de Absalão, ele tinha dado seu apoio a Adonias. Por isso, fugiu para a tenda sagrada do SENHOR e se agarrou às pontas do altar.

²⁹Salomão soube disso e enviou Benaia, filho de Joiada, para executá-lo.

³⁰Benaia foi à tenda sagrada do SENHOR e disse a Joabe: “O rei ordena que você saia!”. “Não”, respondeu Joabe. “Vou morrer aqui.” Então Benaia voltou ao rei e lhe contou o que Joabe tinha dito.

³¹“Faça o que ele diz”, respondeu o rei. “Mate-o ali, junto ao altar, e sepulte-o. Assim, removerá de mim e da família de meu pai a culpa pelos crimes injustificados que Joabe cometeu.

³²O SENHOR o punirá por sua culpa no assassinato de dois homens mais justos e melhores que ele. Sem que meu pai soubesse, Joabe matou Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

³³Que o sangue deles recaia sobre Joabe e seus descendentes para sempre, e que o SENHOR conceda paz a Davi, seus descendentes, sua dinastia e seu trono para sempre!"

³⁴Benaia, filho de Joiada, voltou à tenda sagrada e matou Joabe, que foi sepultado em sua casa no deserto.

³⁵Então o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, comandante do exército em lugar de Joabe, e o sacerdote Zadoque em lugar de Abiatar.

³⁶Depois, o rei mandou chamar Simei e lhe disse: "Construa uma casa em Jerusalém e more aqui. Não dê um passo fora da cidade para ir a qualquer outro lugar.

³⁷No dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, certamente morrerá e será responsável por sua própria morte".

³⁸Simei respondeu: "Sua sentença é justa; farei o que meu senhor, o rei, ordena". E Simei morou em Jerusalém durante muito tempo.

³⁹Três anos mais tarde, porém, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Quando alguém disse a Simei onde eles estavam,

⁴⁰ele selou um jumento e foi até Gate procurá-los. Ao encontrá-los, levou-os de volta a Jerusalém.

⁴¹Salomão soube que Simei tinha saído de Jerusalém, ido a Gate e voltado.

⁴²O rei mandou chamá-lo e perguntou: "Não o fiz jurar pelo SENHOR e não o adverti de que não fosse a lugar algum, pois do contrário certamente morreria? E você respondeu: 'Sua sentença é justa; farei o que ordena'.

⁴³Então por que não manteve o juramento ao SENHOR e não obedeceu à minha ordem?".

⁴⁴O rei também disse a Simei: "Certamente você se lembra de todas as maldades que fez a meu pai, Davi. Que o SENHOR faça esse mal recair sobre sua cabeça.

⁴⁵Mas que eu, o rei Salomão, receba as bênçãos do SENHOR e que sempre haja um descendente de Davi neste trono na presença do SENHOR".

⁴⁶Então, por ordem do rei, Benaia, filho de Joiada, levou Simei para fora e o matou. Assim, o reino de Salomão foi firmemente estabelecido.

1 Reis 3

Salomão pede sabedoria

¹Salomão fez um acordo com o faraó, rei do Egito, e se casou com uma das filhas dele. Trouxe-a para morar na Cidade de Davi até terminar a construção do palácio real, do templo do SENHOR e do muro ao redor de Jerusalém.

²Nessa época, o povo de Israel oferecia sacrifícios nos altares das colinas de suas regiões, pois ainda não havia sido construído um templo em honra ao nome do SENHOR.

³Salomão amava o SENHOR, seguindo os decretos de seu pai, Davi, exceto pelo fato de oferecer sacrifícios e queimar incenso nos altares das colinas.

⁴O lugar de adoração mais importante ficava em Gibeom, por isso o rei Salomão foi para lá e ofereceu mil holocaustos.

⁵Naquela noite, o SENHOR apareceu a Salomão num sonho e lhe disse: “Peça o que quiser, e eu lhe darei”.

⁶Salomão respondeu: “Tu mostraste grande amor leal ao teu servo, meu pai, Davi, pois ele foi fiel, justo e verdadeiro diante de ti. Agora, continuaste a mostrar teu grande amor leal dando-lhe um filho para sentar-se em seu trono.

⁷“Agora, ó SENHOR, meu Deus, tu me fizeste reinar em lugar de meu pai, Davi, mas sou como uma criança pequena que não sabe o que fazer.

⁸Aqui estou, no meio do teu povo escolhido, uma nação tão grande e numerosa que nem se pode contar!

⁹Dá a teu servo um coração compreensivo, para que eu possa governar bem o teu povo e saber a diferença entre o certo e o errado. Pois quem é capaz de governar sozinho este teu grande povo?”.

¹⁰O Senhor se agradou do pedido de Salomão.

¹¹Por isso, Deus respondeu: “Uma vez que você pediu sabedoria para governar meu povo com justiça, e não vida longa, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos,

¹²atenderei a seu pedido. Eu lhe darei um coração sábio e compassivo, como ninguém teve nem jamais terá.

¹³Também lhe darei o que não pediu: riquezas e fama. Nenhum outro rei em todo o mundo se comparará a você pelo resto de sua vida.

¹⁴E, se você me seguir e obedecer a meus decretos e mandamentos, como fez seu pai, Davi, eu lhe darei vida longa”.

¹⁵Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho. Voltou a Jerusalém e se colocou diante da arca da aliança do SENHOR, onde apresentou holocaustos e ofertas de paz. Depois, ofereceu um grande banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga com sabedoria

¹⁶Algum tempo depois, duas prostitutas compareceram diante do rei para resolver uma questão.

¹⁷Disse uma delas: “Por favor, meu senhor, esta mulher e eu moramos na mesma casa. Eu dei à luz um filho quando ela estava comigo na casa.

¹⁸Três dias depois, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos só nós duas na casa; não havia mais ninguém ali.

¹⁹“O bebê dela morreu durante a noite, porque ela rolou sobre ele enquanto dormia.

²⁰Então ela se levantou de noite, tirou meu filho do meu lado enquanto eu dormia e o pôs para dormir ao lado dela. Depois, colocou o filho dela, que estava morto, em meus braços.

²¹De manhã, bem cedo, quando fui amamentar meu filho, ele estava morto! Quando o observei mais de perto, na claridade do dia, vi que não era meu”.

²²“Não!”, interrompeu a outra mulher. “O filho morto era seu, e o vivo é meu!” “Não!”, disse a primeira mulher. “O filho vivo é meu, e o morto era seu!” E assim elas discutiram diante do rei.

²³Então o rei disse: “Vamos esclarecer as coisas. As duas afirmam que o filho vivo é seu, e cada uma diz que o morto é da outra.

²⁴Pois bem, tragam-me uma espada”. E trouxeram uma espada para o rei.

²⁵Ele disse: “Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma mulher e metade à outra!”.

²⁶Então, por causa de seu amor pelo menino, a verdadeira mãe gritou: “Não, meu senhor! Dê o menino a ela. Por favor, não o mate!”. A outra mulher, porém, disse: “Muito bem, ele não será nem meu nem seu. Dividam a criança ao meio!”.

²⁷Então o rei disse: “Não matem o bebê. Deem o menino à mulher que deseja que ele viva, pois ela é a mãe”.

²⁸Quando todo o Israel soube da decisão do rei, teve grande respeito por ele, pois viu a sabedoria que Deus lhe tinha dado para fazer justiça.

1 Reis 4

Oficiais e governadores de Salomão

- ¹O rei Salomão governou sobre todo o Israel,
- ²e estes foram seus oficiais mais importantes: Azarias, filho de Zadoque, era o sacerdote.
- ³Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram os secretários da corte. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.
- ⁴Benaia, filho de Joiada, era o comandante do exército. Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.
- ⁵Azarias, filho de Natã, era supervisor dos governadores distritais. Zabude, filho de Natã, era sacerdote e conselheiro pessoal do rei.
- ⁶Aisar era administrador do palácio. Adonirão, filho de Abda, era encarregado dos trabalhos forçados.
- ⁷Salomão tinha também em todo o Israel doze governadores distritais responsáveis por fornecer alimento para a casa do rei. Cada um deles fornecia provisões durante um mês do ano.
- ⁸Estes são os nomes dos doze governadores: Ben-Hur, da região montanhosa de Efraim.
- ⁹Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã.
- ¹⁰Ben-Hesede, em Arubote, Socó e toda a região de Héfer.
- ¹¹Ben-Abinadabe, em toda a Nafote-Dor. (Ele era casado com Tafate, uma das filhas de Salomão.)
- ¹²Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, e todo o território desde Bete-Seã até Abel-Meolá e para além de Jocmeão.
- ¹³Ben-Geber, em Ramote-Gileade, incluindo as Cidades de Jair (assim chamadas por causa de Jair, da tribo de Manassés), em Gileade, e na região de Argobe, em Basã, incluindo sessenta grandes cidades fortificadas com trancas de bronze nos portões.
- ¹⁴Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim.
- ¹⁵Aimaás, em Naftali. (Ele era casado com Basemate, outra filha de Salomão.)
- ¹⁶Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote.
- ¹⁷Josafá, filho de Parua, em Issacar.
- ¹⁸Simeí, filho de Elá, em Benjamim.

¹⁹Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, incluindo os territórios de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador dessa região.

A prosperidade e a sabedoria de Salomão

²⁰O povo de Judá e Israel era tão numeroso quanto a areia na beira do mar. Todos estavam muito contentes, e tinham comida e bebida com fartura.

²¹Salomão governava sobre todos os reinos, desde o rio Eufrates, ao norte, até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito, ao sul. Os povos conquistados enviavam tributos a Salomão e continuaram a servi-lo durante toda a vida.

²²Para a provisão diária do palácio de Salomão, eram necessários trinta cestos grandes de farinha da melhor qualidade, sessenta cestos grandes de farinha comum,

²³dez bois dos currais de engorda, vinte bois do pasto, cem ovelhas, e também veados, gazelas, corças e aves seletas.

²⁴Salomão dominava sobre todos os reinos a oeste do rio Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e havia paz em todas as fronteiras.

²⁵Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em paz e segurança. E, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, cada família possuía sua própria videira e sua própria figueira.

²⁶Salomão possuía quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros de guerra e doze mil cavalos.

²⁷Os governadores distritais forneciam, com regularidade, o alimento para o rei Salomão e sua corte: cada um providenciava para que nada faltasse no mês que lhe havia sido designado.

²⁸Também providenciavam a cevada e a palha necessárias para os cavalos de guerra e os cavalos de carga nos estábulos do rei.

²⁹Deus concedeu a Salomão grande sabedoria e entendimento, e conhecimento tão vasto quanto a areia na beira do mar.

³⁰Sua sabedoria era maior que a de todos os sábios do Oriente e de todos os sábios do Egito.

³¹Ele era mais sábio que qualquer outra pessoa, incluindo Etã, o ezraíta, e Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama se espalhou por todas as nações vizinhas.

³²Compôs 3.000 provérbios e escreveu 1.005 canções.

³³Podia falar com entendimento sobre plantas de toda espécie, desde o grande cedro do Líbano até o pequeno hissopo que cresce nas fendas dos muros. Também tinha conhecimento de animais, aves, répteis e peixes.

³⁴Reis de todas as nações enviavam seus representantes para ouvirem a sabedoria de Salomão.

1 Reis 5

Preparativos para a construção do templo

¹Hirão, rei de Tiro, sempre havia sido um fiel aliado de Davi. Quando soube que Salomão, filho de Davi, tinha sido ungido como o novo rei de Israel, Hirão mandou representantes para cumprimentá-lo.

²Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

³“Você sabe que meu pai, Davi, não pôde construir um templo em honra ao nome do SENHOR, seu Deus, por causa das muitas guerras que as nações vizinhas travaram contra ele. Não podia construir enquanto o SENHOR não lhe desse vitória sobre todos os seus inimigos.

⁴Agora, porém, o SENHOR, meu Deus, me deu paz em todas as fronteiras; não tenho inimigos, e tudo vai bem.

⁵Por isso, planejo construir um templo em honra ao nome do SENHOR, meu Deus, exatamente como ele instruiu meu pai, Davi. Pois o SENHOR lhe disse: ‘Seu filho, a quem eu colocarei em seu trono, construirá o templo em honra ao meu nome’.

⁶“Portanto, peço-lhe que ordene que cortem para mim cedros do Líbano. Meus servos trabalharão ao lado dos seus, e pagarei aos seus servos o salário que você pedir. Como bem sabe, ninguém aqui corta madeira como vocês, sidônios”.

⁷Hirão ficou muito contente quando recebeu a mensagem de Salomão e disse: “Louvado seja o SENHOR neste dia, pois deu a Davi um filho sábio para ser rei dessa grande nação!”.

⁸Então enviou esta resposta a Salomão: “Recebi sua mensagem e fornecerei toda a madeira de cedro e de cipreste que precisar.

⁹Meus servos levarão as toras das montanhas do Líbano para o mar Mediterrâneo; ali, colocarão as toras em balsas e as farão flutuar ao longo da costa até o lugar que você escolher. Ao chegar, desembarcaremos as toras, e seus servos as levarão. O pagamento poderá ser feito com alimentos para o meu palácio”.

¹⁰Assim, Hirão forneceu toda a madeira de cedro e de cipreste que Salomão desejava.

¹¹Em troca, Salomão lhe enviava um pagamento anual de vinte mil cestos grandes de trigo para o consumo de sua corte e vinte mil tonéis de azeite puro de oliva.

¹²O SENHOR deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. E Hirão e Salomão fizeram um acordo de paz.

¹³Então Salomão convocou trinta mil trabalhadores de todo o Israel.

¹⁴Enviou-os ao Líbano em grupos de dez mil por mês, de modo que cada homem passava um mês no Líbano e dois meses em casa. Adonirão era encarregado desses trabalhadores.

¹⁵Salomão também tinha 70.000 carregadores, 80.000 cortadores de pedra na região montanhosa

¹⁶e 3.600 chefes que supervisionavam as obras.

¹⁷Por ordem do rei, eles extraíram grandes blocos de pedra de alta qualidade e os modelaram para o alicerce do templo.

¹⁸Homens da cidade de Gebal ajudaram os construtores de Salomão e Hirão a prepararem a madeira e as pedras para o templo.

1 Reis 6

Salomão constrói o templo

¹No mês de zive, o segundo mês, durante o quarto ano de seu reinado, Salomão começou a construir o templo do SENHOR. Isso ocorreu 480 anos depois que o povo de Israel foi liberto da escravidão na terra do Egito.

²O templo que o rei Salomão construiu para o SENHOR media 27 metros de comprimento, 9 metros de largura e 13,5 metros de altura.

³A sala de entrada na frente do templo media 9 metros de largura, a mesma largura do templo, e se projetava 4,5 metros à frente do templo.

⁴Salomão também fez janelas com grades e molduras por todo o templo.

⁵Junto às paredes externas do edifício, nas laterais e nos fundos, ele construiu um anexo com salas.

⁶Esse anexo tinha três andares; o andar de baixo media 2,25 metros de largura, o segundo andar media 2,7 metros de largura, e o terceiro, 3,15 metros de largura. As salas eram ligadas às paredes do templo por vigas apoiadas em saliências nas paredes, por isso as vigas não eram inseridas nas paredes em si.

⁷O acabamento das pedras usadas na construção do templo era feito na própria pedreira, de modo que não havia barulho algum de martelo, machado ou qualquer outra ferramenta de ferro no local da construção.

⁸A entrada para o andar de baixo ficava no lado sul do templo. Havia uma escada em caracol que subia para o segundo andar, e outro lance de escadas que ia do segundo para o terceiro andar.

⁹Uma vez concluída a estrutura do templo, Salomão colocou um forro de vigas e tábuas de cedro.

¹⁰Além disso, construiu um anexo com salas junto aos lados do edifício, ligado às paredes do templo por vigas de cedro. Cada andar do anexo media 2,25 metros de altura.

¹¹Então esta mensagem do SENHOR veio a Salomão:

¹²“Quanto a este templo que você está construindo, se seguir todos os meus decretos e estatutos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei a promessa que fiz a seu pai, Davi.

¹³Habitarei no meio dos israelitas e jamais abandonarei meu povo, Israel”.

O interior do templo

¹⁴Assim, Salomão terminou a construção do templo.

¹⁵Todo o interior, desde o piso até o teto, foi revestido com madeira. Revestiu as paredes e o teto com tábuas de cedro e, para o piso, usou tábuas de cipreste.

¹⁶Na parte de trás do templo, separou um santuário interno, o lugar santíssimo. Esse santuário interno media 9 metros de profundidade e era revestido com cedro do piso ao teto.

¹⁷O salão principal do templo, fora do lugar santíssimo, media 18 metros de comprimento.

¹⁸Em todo o interior do templo, tábuas de cedro cobriam completamente as paredes de pedra, e as tábuas eram enfeitadas com entalhes de frutos e flores abertas.

¹⁹Ele preparou o santuário interno na parte de trás do templo, onde seria colocada a arca da aliança do SENHOR.

²⁰Esse santuário interno media 9 metros de comprimento, 9 metros de largura e 9 metros de altura. Revestiu com ouro puro o interior do santuário e também o altar de cedro.

²¹Depois, Salomão revestiu com ouro puro o interior do restante do templo e fez correntes de ouro para a entrada do lugar santíssimo.

²²Assim, terminou de revestir com ouro o interior de todo o templo, incluindo o altar do lugar santíssimo.

²³Fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um medindo 4,5 metros de altura, e os colocou no santuário interno.

²⁴As asas abertas de cada querubim mediam de uma ponta à outra 4,5 metros, e cada asa media 2,25 metros de comprimento.

²⁵Os dois querubins tinham a mesma forma e o mesmo tamanho;

²⁶cada um media 4,5 metros de altura.

²⁷Ele os colocou lado a lado no santuário interno do templo. Suas asas abertas iam de uma parede à outra, enquanto as asas internas se tocavam no meio da sala.

²⁸Revestiu os dois querubins com ouro.

²⁹Enfeitou todas as paredes do santuário interno e do salão principal com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas.

³⁰Revestiu o piso do santuário e do salão com ouro.

³¹Para a entrada do santuário interno, fez portas de duas folhas de madeira de oliveira e batentes de cinco lados.

³²Essas portas de duas folhas eram enfeitadas com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas. As portas, incluindo os enfeites de querubins e palmeiras, foram revestidas com ouro.

³³Depois, para a entrada do templo, fez batentes de quatro lados de madeira de oliveira.

³⁴Fez também duas portas articuladas de cipreste, cada uma com dobradiças que permitiam dobrar uma folha sobre a outra.

³⁵Essas portas eram enfeitadas com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas e eram completamente revestidas com ouro.

³⁶As paredes do pátio interno foram construídas com uma camada de vigas de cedro entre cada três camadas de pedras cortadas.

³⁷O alicerce do templo do SENHOR foi lançado no mês de zive, durante o quarto ano do reinado de Salomão.

³⁸A construção toda foi completada no oitavo mês, no mês de bul, durante o décimo primeiro ano de seu reinado. Portanto, a construção do templo levou sete anos.

1 Reis 7

Salomão constrói seu palácio

¹Salomão também construiu para si um palácio e levou treze anos para terminá-lo.

²Um dos edifícios que Salomão construiu se chamava Palácio da Floresta do Líbano. Media 45 metros de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5 metros de altura. Nele havia quatro fileiras de colunas de cedro, com grandes vigas de cedro assentadas sobre as colunas.

³O teto do salão era de cedro e ficava acima das vigas, que eram sustentadas por colunas. Havia 45 vigas, dispostas em três fileiras com 15 vigas em cada uma.

⁴Em cada lado do longo salão havia três fileiras de janelas, uma de frente para a outra.

⁵Todas as portas e suas vergas tinham batentes retangulares e eram dispostas de três em três, uma de frente para a outra.

⁶Salomão também construiu o Salão das Colunas, que media 22,5 metros de comprimento e 13,5 metros de largura. Tinha na frente uma varanda com colunas e uma cobertura acima delas.

⁷Salomão construiu ainda a sala do trono, conhecida como Salão do Julgamento, onde se sentava para ouvir as questões a serem julgadas. A sala era revestida de madeira de cedro desde o piso até o teto.

⁸A residência onde ele morava ficava em torno de um pátio atrás do Salão do Julgamento e era construída da mesma forma. Ele também construiu uma residência semelhante para a filha do faraó, com quem havia se casado.

⁹Todos esses edifícios foram construídos com grandes blocos de pedra de alta qualidade, cortados na medida exata de todos os lados, do alicerce até o beiral do telhado, desde o lado externo até o grande pátio.

¹⁰Algumas das grandes pedras do alicerce mediam 4,5 metros por 3,6 metros.

¹¹Por cima dos alicerces foram colocados blocos de pedra de alta qualidade, cortados sob medida, e vigas de cedro.

¹²As paredes do grande pátio foram construídas com uma camada de vigas de cedro entre cada três camadas de pedras cortadas, como as paredes do pátio interno do templo do SENHOR, com sua sala de entrada.

Os utensílios do templo

¹³O rei Salomão mandou que viesse de Tiro um homem chamado Hirão.

¹⁴Ele era israelita por parte de mãe, uma viúva da tribo de Naftali, e seu pai, originário de Tiro, havia sido artífice em bronze. Hirão era extremamente hábil e talentoso em qualquer obra em bronze e veio realizar todo o trabalho com metais para o rei Salomão.

¹⁵Hirão fundiu duas colunas de bronze, cada uma com 8,1 metros de altura e 5,4 metros de circunferência.

¹⁶Para o alto das colunas, fundiu capitéis de bronze, com 2,25 metros de altura cada um.

¹⁷Cada capitel era enfeitado com sete conjuntos de correntes entrelaçadas.

¹⁸Para enfeitar os capitéis no alto das colunas, fez duas fileiras de romãs ao redor desses conjuntos de correntes.

¹⁹Os capitéis no alto das colunas da sala de entrada tinham forma de lírios e mediam 1,8 metro de altura.

²⁰Nos capitéis das duas colunas havia duzentas romãs dispostas em duas fileiras, perto da superfície arredondada e do conjunto de correntes entrelaçadas.

²¹Hirão colocou as colunas na entrada do templo, uma à direita e outra à esquerda. À que estava à direita deu o nome de Jaquim; e à outra, à esquerda, deu o nome de Boaz.

²²Os capitéis no alto das colunas tinham a forma de lírios. E assim foi terminada a obra das colunas.

²³Depois, Hirão fundiu um grande tanque redondo, que chamaram de Mar. O tanque media 4,5 metros de uma borda à outra, 2,25 metros de profundidade e 13,5 metros de circunferência.

²⁴Logo abaixo da borda, tinha ao seu redor duas fileiras de frutos decorativos. Havia cerca de vinte frutos por metro em toda a circunferência, formando uma única peça de fundição com o tanque.

²⁵O tanque ficava apoiado sobre doze touros, todos voltados para fora: três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste.

²⁶As paredes do tanque tinham 8 centímetros de espessura, e sua borda se projetava para fora como uma taça, semelhante a um lírio. Tinha capacidade para cerca de 42 mil litros de água.

²⁷Hirão também fez dez bases móveis de bronze para levar água. Cada uma media 1,8 metro de comprimento, 1,8 metro de largura e 1,35 metro de altura.

²⁸Foram construídos com painéis laterais presos com travessões.

²⁹Tanto os painéis como os travessões eram enfeitados com entalhes de leões, bois e querubins. Acima e abaixo dos leões e bois havia guirlandas decorativas.

³⁰Cada uma das bases tinha quatro rodas de bronze e eixos de bronze. Nos cantos das bases, havia suportes para as pias de bronze; os suportes eram decorados, de cada lado, com entalhes de guirlandas.

³¹Na parte superior de cada base havia um encaixe redondo para a bacia. Projetava-se 45 centímetros acima da parte superior da base, como um pedestal redondo, e sua abertura tinha 67,5 centímetros de um lado ao outro; do lado de fora, era enfeitada com entalhes de guirlandas. Os painéis das bases eram quadrados, e não redondos.

³²Sob os painéis ficavam as quatro rodas ligadas aos eixos que haviam sido fundidos como parte da base. As rodas tinham 67,5 centímetros de diâmetro

³³e eram semelhantes a rodas de carros de guerra. Os eixos, raios, aros e cubos das rodas eram todos de bronze fundido.

³⁴Em cada um dos quatro cantos da base havia alças, que também eram fundidas como parte da estrutura.

³⁵Em volta da parte superior de cada base havia uma borda com 22,5 centímetros de largura. Os suportes nos cantos e os painéis laterais eram fundidos com a base, como se fossem uma só peça.

³⁶Entalhes de querubins, leões e palmeiras enfeitavam os painéis e os suportes nos cantos em todos os espaços disponíveis, e havia guirlandas ao redor de tudo.

³⁷As dez bases tinham todas o mesmo tamanho e foram feitas iguais, cada uma fundida no mesmo molde.

³⁸Hirão também fez dez pias menores de bronze, uma para cada base móvel. Cada pia media 1,8 metro de diâmetro e tinha capacidade para cerca de 840 litros de água.

³⁹Ele colocou cinco bases do lado sul do templo e cinco do lado norte. O grande tanque de bronze chamado Mar foi colocado perto do canto sudeste do templo.

⁴⁰Também fez as bacias, pás e tigelas necessárias. Assim, Hirão terminou tudo que o rei Salomão havia ordenado que ele fizesse para o templo do SENHOR:

⁴¹as duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes entrelaçadas que enfeitavam os capitéis;

⁴²as quatrocentas romãs penduradas nas correntes nos capitéis (duas fileiras de romãs para cada conjunto de correntes que enfeitavam os capitéis no alto das colunas);

⁴³as dez bases móveis para levar água com as dez pias;

⁴⁴o Mar e os doze bois debaixo dele;

⁴⁵os baldes das cinzas, as pás e as tigelas. Hirão fez todos esses objetos de bronze polido para o templo do SENHOR, conforme as instruções do rei Salomão.

⁴⁶O rei ordenou que fossem fundidos em moldes de barro no vale do Jordão, entre Sucote e Zaretã.

⁴⁷Salomão não pesou todos esses objetos, porque eram muitos; o peso do bronze não pôde ser medido.

⁴⁸Salomão também fez toda a mobília do templo do SENHOR: o altar de ouro; a mesa de ouro para os pães da presença;

⁴⁹os candelabros de ouro maciço, cinco do lado direito e cinco do lado esquerdo, em frente ao lugar santíssimo; os enfeites de flores, as lâmpadas e as tenazes, todos de ouro;

⁵⁰os baldes pequenos, os cortadores de pavio, as tigelas, as colheres e os incensários, todos de ouro maciço; as dobradiças das portas de entrada para o lugar santíssimo e do salão principal do templo, revestidas com ouro.

⁵¹Assim, o rei Salomão concluiu toda a sua obra no templo do SENHOR. Então trouxe todos os presentes que seu pai, Davi, havia consagrado — a prata, o ouro e os diversos objetos — e os guardou na tesouraria do templo do SENHOR.

1 Reis 8

O transporte da arca para o templo

¹Em seguida, Salomão mandou chamar a Jerusalém todas as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos, os chefes das famílias israelitas. Eles levariam a arca da aliança do SENHOR do lugar onde estava, na Cidade de Davi, também conhecida como Sião, para o templo.

²Todos os homens de Israel se reuniram diante do rei Salomão durante a Festa das Cabanas, celebrada no mês de etanim, o sétimo mês.

³Quando todos os líderes de Israel chegaram, os sacerdotes ergueram a arca.

⁴Os sacerdotes e os levitas levaram a arca do SENHOR, junto com a tenda do encontro e todos os seus utensílios sagrados.

⁵Ali, diante da arca, o rei Salomão e toda a comunidade de Israel ofereceram tantos sacrifícios de ovelhas e bois que não puderam ser contados.

⁶Então os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o santuário interno do templo, o lugar santíssimo, e a colocaram sob as asas dos querubins.

⁷Os querubins tinham as asas abertas sobre a arca, e elas cobriam a arca e as varas usadas para transportá-la.

⁸Essas varas eram tão compridas que suas pontas podiam ser vistas do lugar santo, diante do lugar santíssimo, mas não de fora; e estão ali até hoje.

⁹Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado dentro dela no monte Sinai, onde o SENHOR fez uma aliança com os israelitas depois que eles saíram da terra do Egito.

¹⁰Quando os sacerdotes saíram do lugar santo, uma densa nuvem encheu o templo do SENHOR.

¹¹Com isso, os sacerdotes não puderam dar continuidade a seus serviços, pois a presença gloriosa do SENHOR encheu o templo do SENHOR.

Salomão louva o SENHOR

¹²Então Salomão orou: “Ó SENHOR, tu disseste que habitarias numa densa nuvem.

¹³Agora, construí para ti um templo majestoso, um lugar para habitares para sempre!”.

¹⁴Então o rei se voltou para toda a comunidade de Israel que estava em pé diante dele e abençoou o povo.

¹⁵Em seguida, orou: “Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, Davi, pois lhe disse:

¹⁶‘Desde o dia em que tirei Israel, meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel como lugar onde deveria ser construído um templo em honra ao meu nome. Contudo, escolhi Davi para reinar sobre meu povo, Israel”’.

¹⁷Salomão disse: “Meu pai, Davi, queria construir este templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁸Mas o SENHOR lhe disse: ‘Sua intenção de construir um templo em honra ao meu nome é boa,

¹⁹mas essa tarefa não caberá a você. Um de seus filhos construirá o templo em honra ao meu nome’.

²⁰“O SENHOR cumpriu sua promessa, pois eu sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR havia prometido. Construí este templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel,

²¹e preparei nele um lugar para a arca que contém a aliança que o SENHOR fez com nossos antepassados quando os tirou do Egito”.

Oração de dedicação do templo

²²Então Salomão se pôs diante do altar do SENHOR, na presença de toda a comunidade de Israel. Levantou as mãos para o céu

²³e orou: “Ó SENHOR, o Deus de Israel, não há Deus como tu em cima, nos céus, nem embaixo, na terra. Tu guardas a tua aliança e mostras amor leal àqueles que andam diante de ti de todo o coração.

²⁴Cumpriste tua promessa a teu servo Davi, meu pai. Fizeste essa promessa com a tua própria boca, e hoje a cumpriste com as tuas próprias mãos.

²⁵“Agora, ó SENHOR, o Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando lhe disseste: ‘Se seus descendentes viverem como devem e me seguirem fielmente como você fez, sempre haverá um deles no trono de Israel’.

²⁶Agora, ó Deus de Israel, cumpre a promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai.

²⁷“Contudo, será possível que Deus habite na terra? Nem mesmo os mais altos céus podem contê-lo, muito menos este templo que construí!

²⁸Ainda assim, ouve minha oração e minha súplica, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo te faz hoje.

²⁹Guarda noite e dia este templo, o lugar do qual disseste: ‘Meu nome estará ali’. Ouve sempre as orações que teu servo fizer voltado para este lugar.

³⁰Ouve as súplicas de teu servo e de Israel, teu povo, quando orarmos voltados para este lugar. Sim, ouve-nos dos céus onde habitas e, quando ouvires, perdoai-nos.

³¹“Se alguém pecar contra outra pessoa e se for exigido que faça um juramento de inocência diante do teu altar neste templo,

³²ouve dos céus e julga entre teus servos, entre o acusador e o acusado. Castiga o culpado e declara justo o inocente, cada um conforme merece.

³³“Se o teu povo, Israel, for derrotado por seus inimigos porque pecou contra ti, e se voltar para ti, invocar o teu nome e orar a ti neste templo,

³⁴ouve dos céus, perdoa o pecado de teu povo, Israel, e traze-o de volta a esta terra que deste a seus antepassados.

³⁵“Se o céu se fechar e não houver chuva porque o povo pecou contra ti, e se eles orarem voltados para este templo, invocarem o teu nome e se afastarem de seus pecados porque tu os castigaste,

³⁶ouve dos céus e perdoa os pecados de teus servos, o teu povo, Israel. Ensina-os a seguir o caminho certo e envia chuva à terra que deste por herança a teu povo.

³⁷“Se houver fome na terra, ou peste, ou praga nas lavouras, ou se elas forem atacadas por gafanhotos ou lagartas, ou se os inimigos do teu povo invadirem a terra e sitiarem suas cidades, seja qual for o desastre ou epidemia que ocorrer,

³⁸e se alguém do teu povo, ou toda a nação de Israel, orar a respeito de suas aflições com as mãos levantadas para este templo,

³⁹ouve dos céus onde habitas e perdoa. Trata o teu povo como ele merece, pois somente tu conheces o coração de cada um.

⁴⁰Assim eles te temerão enquanto viverem na terra que deste a nossos antepassados.

⁴¹“No futuro, estrangeiros que não pertencem a teu povo, Israel, ouvirão falar de ti. Virão de terras distantes por causa do teu nome,

⁴²porque ouvirão falar do teu grande nome, da tua mão forte e do teu braço poderoso. E, quando orarem voltados para este templo,

⁴³ouve dos céus onde habitas e concede o que pedem. Assim, todos os povos da terra conhecerão teu nome e te temerão, como faz teu povo, Israel. Também saberão que neste templo que construí teu nome é honrado.

⁴⁴“Se o teu povo sair para onde o enviases a fim de lutar contra seus inimigos, e se orarem ao SENHOR voltados para esta cidade que escolheste e para este templo que construí em honra ao teu nome,

⁴⁵ouve dos céus suas orações e defende sua causa.

⁴⁶“Quando pecarem contra ti, pois não há quem não peque, tua ira cairá sobre eles e tu permitirás que seus inimigos os conquistem e os levem como escravos para outras terras, próximas ou distantes.

⁴⁷Se caírem em si nessa terra de exílio e se arrependerem, suplicando-te: ‘Pecamos, praticamos o mal e agimos perversamente’,

⁴⁸e se voltarem para ti de todo o coração e de toda a alma na terra de seus inimigos e orarem voltados para a terra que deste a seus antepassados, para esta cidade que escolheste e para este templo que construí em honra ao teu nome,

⁴⁹ouve dos céus onde habitas suas orações e súplicas e defende sua causa.

⁵⁰Perdoa teu povo que pecou contra ti. Perdoa todas as ofensas que cometeram contra ti. Faze que seus conquistadores os tratem com misericórdia,

⁵¹pois são o teu povo, a tua propriedade especial, que libertaste do Egito, uma fornalha de fundir ferro.

⁵²“Olha atentamente para as súplicas do teu servo e para as súplicas do teu povo, Israel. Ouve e responde sempre que clamarmos a ti.

⁵³Pois, quando tiraste nossos antepassados do Egito, ó Soberano SENHOR, disseste a teu servo Moisés que separarias Israel de todas as nações da terra para ser tua propriedade especial”.

A dedicação do templo

⁵⁴Quando Salomão terminou de fazer essas orações e súplicas ao SENHOR, levantou-se de diante do altar do SENHOR, onde havia se ajoelhado com as mãos estendidas para o céu.

⁵⁵Ficou em pé e, em alta voz, abençoou toda a comunidade de Israel:

⁵⁶“Louvado seja o SENHOR, que deu descanso ao seu povo, Israel, como prometeu. Nenhuma só palavra falhou das maravilhosas promessas que ele fez por meio de seu servo Moisés.

⁵⁷Que o SENHOR, nosso Deus, seja conosco assim como foi com nossos antepassados; que ele jamais nos deixe nem nos abandone.

⁵⁸Que ele nos dê a disposição de fazer sua vontade e obedecer a todos os seus mandamentos, decretos e estatutos que ele deu a nossos antepassados.

⁵⁹E que as palavras dessa minha oração na presença do SENHOR estejam sempre diante dele, dia e noite, para que o SENHOR, nosso Deus, defenda a causa de seu servo e de seu povo, Israel, conforme as necessidades de cada dia.

⁶⁰Então os povos de toda a terra saberão que somente o SENHOR é Deus, e que não há nenhum outro.

⁶¹Quanto a vocês, sejam inteiramente fiéis ao SENHOR, nosso Deus, e obedeçam sempre a seus decretos e mandamentos, como fazem hoje”.

⁶²Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

⁶³Salomão apresentou ao SENHOR uma oferta de paz de 22 mil bois e 120 mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo de Israel fizeram a dedicação do templo do SENHOR.

⁶⁴Naquele mesmo dia, o rei consagrou a parte central do pátio em frente ao templo do SENHOR. Ali apresentou holocaustos, ofertas de cereal e a gordura das ofertas de paz, pois o altar de bronze, na presença do SENHOR, era pequeno demais para tantos holocaustos, ofertas de cereal e gordura das ofertas de paz.

⁶⁵Então Salomão e todo o Israel celebraram a Festa das Cabanas na presença do SENHOR, nosso Deus. Uma grande multidão havia se reunido, de lugares distantes como Lebo-Hamate, ao norte, e o ribeiro do Egito, ao sul. A celebração durou, no total, catorze dias: sete dias para a dedicação do altar e sete dias para a Festa das Cabanas.

⁶⁶Terminada a festa, Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora alegres e exultantes, pois o SENHOR tinha mostrado sua bondade a seu servo Davi e a seu povo, Israel.

1 Reis 9

A resposta do SENHOR a Salomão

¹Salomão terminou de construir o templo do SENHOR e o palácio real. Concluiu tudo que havia planejado fazer.

²Então o SENHOR apareceu a Salomão pela segunda vez, como havia aparecido em Gibeom.

³O SENHOR lhe disse: “Ouvi sua oração e sua súplica. Consagrei este templo que você construiu, onde meu nome será honrado para sempre. Olharei continuamente para ele, com todo o meu coração.

⁴“Quanto a você, se me seguir com integridade e retidão, como fez seu pai, Davi, obedecendo a todos os meus mandamentos, decretos e estatutos,

⁵estabelecerei o trono de sua dinastia sobre Israel para sempre. Pois fiz esta promessa a seu pai, Davi: ‘Um de seus descendentes sempre se sentará no trono de Israel’.

⁶“Mas, se você ou seus descendentes me abandonarem e desobedecerem a meus mandamentos e decretos, seguindo e adorando outros deuses,

⁷arrancarei Israel desta terra que lhe dei. Rejeitarei este templo que consagrei em honra ao meu nome, e farei de Israel objeto de zombaria e desprezo entre as nações.

⁸E, embora este templo seja agora imponente, todos que passarem perto dele ficarão chocados e horrorizados. Perguntarão: ‘Por que o SENHOR fez coisas tão terríveis com esta terra e com este templo?’.

⁹“E a resposta será: ‘Porque os israelitas abandonaram o SENHOR, seu Deus, que tirou seus antepassados da terra do Egito e, em lugar dele, adoraram outros deuses e se prostraram diante deles. Por isso o SENHOR trouxe sobre eles essas calamidades’”.

O acordo de Salomão com Hirão

¹⁰Salomão levou vinte anos para construir o templo do SENHOR e o palácio real. Depois desse tempo,

¹¹Salomão deu a Hirão, rei de Tiro, vinte cidades da Galileia. Hirão havia fornecido toda a madeira de cedro e de cipreste e todo o ouro que Salomão havia pedido.

¹²Contudo, quando Hirão veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, não ficou nada satisfeito com elas.

¹³“Que espécie de cidades são essas, meu irmão?”, perguntou ele. Então Hirão chamou aquela região de Cabul, como é conhecida até hoje.

¹⁴Hirão tinha enviado a Salomão 4.200 quilos de ouro.

As muitas realizações de Salomão

¹⁵Este é o relato do trabalho forçado que o rei Salomão impôs para a construção do templo do SENHOR, do palácio real, do aterro e do muro de Jerusalém, além das cidades de Hazor, Megido e Gezer.

¹⁶(O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Matou seus habitantes cananeus, incendiou a cidade e a deu como presente à sua filha quando ela se casou com Salomão.

¹⁷Assim, Salomão reconstruiu a cidade de Gezer.) Também construiu Bete-Horom Baixa,

¹⁸Baalate e Tamar, no deserto daquela região.

¹⁹Construiu cidades para servirem como centros de armazenamento e também cidades para seus carros de guerra e cavalos. Construiu tudo que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o reino.

²⁰Ainda havia na terra habitantes que não eram israelitas: amorreus, hititas, ferezeus, heveus e jebuseus.

²¹Eram descendentes das nações que os israelitas não haviam destruído completamente. Salomão os recrutou para trabalhos forçados, e é nessa condição que trabalham até hoje.

²²Mas Salomão não recrutou nenhum israelita para trabalhos forçados; eles o serviram como soldados, funcionários do governo, oficiais e capitães de seu exército, comandantes de carros de guerra e cavaleiros.

²³Nomeou 550 israelitas para supervisionarem os trabalhadores de seus vários projetos.

²⁴Salomão transferiu a residência de sua esposa, a filha do faraó, da Cidade de Davi para o novo palácio que ele havia construído para ela. Depois, construiu o aterro.

²⁵Três vezes por ano, Salomão apresentava holocaustos e ofertas de paz sobre o altar que havia construído para o SENHOR e também queimava incenso perante o SENHOR. Assim, ele terminou o trabalho de construção do templo.

²⁶O rei Salomão também construiu navios em Ezion-Geber, um porto próximo a Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.

²⁷Hirão enviou uma frota com marinheiros experientes para servirem nas tripulações dos navios, junto com os marinheiros de Salomão.

²⁸Navegaram a Ofir e trouxeram para Salomão 14.700 quilos de ouro.

1 Reis 10

A visita da rainha de Sabá

¹Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, que honrava o nome do SENHOR, foi até ele para pô-lo à prova com perguntas difíceis.

²Chegou a Jerusalém com uma comitiva numerosa e uma imensa caravana de camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Quando se encontrou com Salomão, conversou com ele a respeito de tudo que tinha em mente.

³Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada era difícil demais para o rei explicar.

⁴Quando a rainha de Sabá percebeu quanto Salomão era sábio e viu o palácio que ele havia construído,

⁵a comida que era servida às mesas do rei, os alojamentos e a organização de seus oficiais e servos, os trajes esplêndidos que vestiam, os copeiros da corte e os holocaustos que Salomão oferecia no templo do SENHOR, ficou muito admirada.

⁶Disse ela ao rei: “É verdade tudo que ouvi em meu país a respeito de suas realizações e de sua sabedoria!

⁷Não acreditava no que diziam até que cheguei aqui e vi com os próprios olhos. Aliás, não tinham me contado nem a metade! Sua sabedoria e prosperidade vão muito além do que ouvi.

⁸Como deve ser feliz o seu povo! Que privilégio para seus oficiais estarem em sua presença todos os dias, ouvindo sua sabedoria!

⁹Louvado seja o SENHOR, seu Deus, que se agradou de você e o colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do SENHOR por Israel, ele o fez rei para governar com justiça e retidão”.

¹⁰Então ela presenteou o rei com 4.200 quilos de ouro, especiarias em grande quantidade e pedras preciosas. Nunca mais foram recebidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹¹(Além disso, os navios de Hirão trouxeram ouro de Ofir e grandes carregamentos de madeira de sândalo e pedras preciosas.

¹²O rei usou a madeira de sândalo para fazer corrimões para o templo e para o palácio real, e também liras e harpas para os músicos. Nunca antes nem depois se viu tamanho suprimento de madeira de sândalo.)

¹³O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo que ela pediu, além dos presentes costumeiros que ele já havia entregado com generosidade. Então ela e sua comitiva regressaram para sua terra.

A riqueza e o esplendor de Salomão

¹⁴A cada ano, Salomão recebia cerca de 23.300 quilos de ouro,

¹⁵sem contar a renda adicional proveniente dos mercadores e comerciantes, de todos os reis da Arábia e dos governadores do país.

¹⁶O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, cada um pesando 7,2 quilos.

¹⁷Também fez trezentos escudos menores de ouro batido, cada um pesando 1,8 quilo. O rei colocou esses escudos no Palácio da Floresta do Líbano.

¹⁸Então o rei fez um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

¹⁹O trono tinha seis degraus e um encosto arredondado. De cada lado do assento havia um apoio para o braço e, junto de cada apoio, a escultura de um leão.

²⁰Também havia outros doze leões, um de cada lado dos seis degraus. Nenhum outro trono em todo o mundo se comparava ao de Salomão.

²¹Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não eram de prata, pois nos dias de Salomão a prata era considerada um metal sem valor.

²²O rei tinha uma frota de navios mercantes que navegavam com os navios de Hirão. Uma vez a cada três anos, as embarcações voltavam trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²³Salomão se tornou o mais rico e sábio de todos os reis da terra.

²⁴Gente de todas as nações vinha consultá-lo e ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

²⁵A cada ano, os visitantes traziam presentes de prata e ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas.

²⁶Salomão ajuntou muitos carros de guerra e cavalos. Possuía 1.400 carros de guerra e 12.000 cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas para guardar esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém.

²⁷O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras. E havia tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas colinas de Judá.

²⁸Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia; os comerciantes do rei os adquiriam da Cilícia pelo preço de mercado.

²⁹Naquela época, um carro de guerra do Egito custava 600 peças de prata, e um cavalo, 150 peças de prata. Depois, eram exportados aos reis dos hititas e aos reis da Síria.

1 Reis 11

As muitas esposas de Salomão

¹O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras. Além da filha do faraó, ele se casou com mulheres de Moabe, de Amom, de Edom, de Sidom e dos hititas.

²O SENHOR havia instruído os israelitas claramente: “Não se casem com mulheres dessas nações, pois desviarão seu coração para os deuses delas”. E, no entanto, Salomão amou essas mulheres.

³No total, casou-se com setecentas princesas e teve trezentas concubinas. E elas desviaram seu coração do SENHOR.

⁴Quando Salomão era idoso, elas o induziram a adorar outros deuses em vez de ser inteiramente fiel ao SENHOR, seu Deus, como seu pai, Davi, tinha sido.

⁵Salomão adorou Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repulsivo deus dos amonitas.

⁶Com isso, Salomão fez o que era mau aos olhos do SENHOR; recusou-se a seguir inteiramente o SENHOR, como seu pai, Davi, tinha feito.

⁷No monte que fica a leste de Jerusalém, chegou a construir um lugar de culto para Camos, o repulsivo deus de Moabe, e outro para Moloque, o repulsivo deus dos amonitas.

⁸Salomão construiu esses lugares de culto para que suas esposas estrangeiras queimassem incenso e oferecessem sacrifícios aos deuses delas.

⁹O SENHOR se irou com Salomão, porque o coração dele tinha se desviado do SENHOR, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes.

¹⁰Ele tinha advertido Salomão especificamente de que não adorasse outros deuses, mas Salomão não obedeceu à ordem do SENHOR.

¹¹Por isso, o SENHOR lhe disse: “Uma vez que você não cumpriu minha aliança e desobedeceu a meus decretos, certamente tirarei de você o reino e o entregarei a um de seus servos.

¹²Mas, por causa de seu pai, Davi, não farei isso enquanto você estiver vivo. Tirarei o reino de seu filho

¹³e, ainda assim, não tirarei dele o reino inteiro; deixarei que governe sobre uma tribo, por causa do meu servo Davi e de Jerusalém, a cidade que escolhi”.

Os adversários de Salomão

¹⁴Então o SENHOR levantou o edomita Hadade, da família real de Edom, para ser adversário de Salomão.

¹⁵Anos antes, Davi tinha derrotado Edom. Joabe, comandante do exército de Davi, tinha ficado para trás a fim de enterrar alguns soldados israelitas mortos na batalha. Enquanto estavam ali, mataram todos os homens de Edom.

¹⁶Joabe e o exército de Israel tinham permanecido ali seis meses, até matarem todos os edomitas.

¹⁷Contudo, Hadade e alguns dos oficiais de seu pai conseguiram fugir e seguiram para o Egito. Na época, Hadade ainda era bem jovem.

¹⁸Partiram de Midiã e foram a Parã, onde outros se juntaram a eles. Em seguida, foram ao Egito e se apresentaram ao faraó, o rei do Egito, que lhes ofereceu casas, sustento e terras.

¹⁹O faraó se agradou de Hadade e lhe deu em casamento sua cunhada, a irmã da rainha Tafnes.

²⁰A esposa de Hadade deu à luz um filho chamado Genubate. Tafnes o criou na casa do faraó, entre os próprios filhos do faraó.

²¹Quando chegou a Hadade no Egito a notícia de que Davi e seu comandante Joabe estavam mortos, ele disse ao faraó: “Deixe-me voltar para minha terra”.

²²“Por quê?”, perguntou o faraó. “O que lhe falta aqui para que você queira voltar para sua terra?” “Não me falta nada”, respondeu ele. “Ainda assim, peço que me deixe voltar.”

²³Deus também levantou Rezom, filho de Eliada, para ser adversário de Salomão. Rezom havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá,

²⁴e se tornado líder de um bando de rebeldes. Depois que Davi derrotou Hadadezer, Rezom e seus homens fugiram para Damasco, onde Rezom se tornou rei.

²⁵Ele foi inimigo ferrenho de Israel durante o resto do reinado de Salomão e, assim como Hadade, causou muitos problemas. Rezom continuou a reinar na Síria e odiava Israel profundamente.

Jeroboão se rebela contra Salomão

²⁶Outro líder rebelde foi Jeroboão, filho de Nebate, um dos próprios oficiais de Salomão. Veio da cidade de Zeredá, em Efraim; sua mãe era viúva e se chamava Zerua.

²⁷Esta é a história por trás de sua rebelião. Salomão estava construindo o aterro e reparando os muros da Cidade de Davi, seu pai.

²⁸Jeroboão era um jovem muito capaz e, quando Salomão viu como era diligente, encarregou-o dos trabalhadores das tribos de Efraim e Manassés, os descendentes de José.

²⁹Certo dia, quando Jeroboão saía de Jerusalém, Aías, profeta de Siló, encontrou-se com ele no caminho. Aías vestia uma capa nova. Enquanto os dois estavam sozinhos no campo,

³⁰Aías pegou sua capa nova e a rasgou em doze partes.

³¹Disse a Jeroboão: “Fique com dez pedaços, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Estou prestes a tirar o reino das mãos de Salomão e entregar dez tribos a você.

³²Contudo, deixarei uma tribo para ele, por causa do meu servo Davi e de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

³³Pois Salomão me abandonou e adorou Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, o deus de Moabe, e Moloque, o deus dos amonitas. Não seguiu meus caminhos nem fez o que me agrada. Não obedeceu a meus decretos e estatutos, como fez seu pai, Davi.

³⁴“Contudo, não tirarei o reino inteiro de Salomão agora. Por causa do meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu a meus mandamentos e decretos, mantereí Salomão no governo enquanto ele viver.

³⁵Mas tirarei o reino do filho dele e darei dez tribos a você.

³⁶O filho de Salomão terá uma tribo, para que os descendentes de meu servo Davi continuem a brilhar como uma lâmpada em Jerusalém, a cidade que escolhi como lugar para o meu nome.

³⁷Eu o colocarei no trono de Israel, e você governará sobre tudo que seu coração desejar.

³⁸Se der ouvidos ao que digo, seguir meus caminhos e fizer o que me agrada, e se obedecer a meus estatutos e mandamentos, como fez meu servo Davi, sempre estarei com você. Estabelecerei para você uma dinastia, como fiz com Davi, e lhe darei Israel.

³⁹Por causa do pecado de Salomão, castigarei os descendentes de Davi, mas não para sempre”.

⁴⁰Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para junto de Sisaque, rei do Egito, e ficou ali até a morte de Salomão.

Resumo do reinado de Salomão

⁴¹Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, incluindo todos os seus feitos e sua sabedoria, estão registrados no *Livro dos Atos de Salomão*.

⁴²Salomão reinou por quarenta anos sobre todo o Israel, em Jerusalém.

⁴³Quando morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão foi seu sucessor.

1 Reis 12

As tribos do norte se rebelam

¹Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel havia se reunido para proclamá-lo rei.

²Quando Jeroboão, filho de Nebate, soube disso, voltou do Egito, para onde havia fugido do rei Salomão.

³Os líderes de Israel convocaram Jeroboão, e ele e toda a comunidade de Israel foram falar com Roboão.

⁴“Seu pai foi muito duro conosco”, disseram. “Alivie a carga pesada de trabalho e de impostos altos que seu pai nos obrigou a carregar. Então seremos seus súditos leais.”

⁵Roboão respondeu: “Deem-me três dias para pensar. Depois, voltem para saber minha resposta”. E o povo foi embora.

⁶O rei Roboão discutiu o assunto com os homens mais velhos que haviam sido conselheiros de seu pai, Salomão. “O que vocês aconselham?”, perguntou ele. “Como devo responder a este povo?”

⁷Eles disseram: “Se o senhor estiver disposto a servir este povo hoje e lhe der uma resposta favorável, eles serão seus súditos leais para sempre”.

⁸Mas Roboão rejeitou o conselho dos homens mais velhos e pediu a opinião dos jovens que haviam crescido com ele e agora o acompanhavam.

⁹“O que vocês aconselham?”, perguntou ele. “Como devo responder a este povo que deseja que eu alivie as cargas impostas por meu pai?”

¹⁰Os jovens responderam: “Você deve dizer o seguinte a essa gente que diz que seu pai foi muito duro com eles e que pede alívio: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura de meu pai!’

¹¹Sim, meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!”.

¹²Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram para saber a decisão do rei, como ele havia ordenado.

¹³Roboão lhes respondeu com aspereza, pois rejeitou o conselho dos homens mais velhos

¹⁴e seguiu o conselho dos mais jovens. Disse ao povo: “Meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!”.

¹⁵Assim, o rei não atendeu o povo. Essa mudança nos acontecimentos foi da vontade do SENHOR, pois cumpriu a mensagem do SENHOR a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do profeta Aías, de Siló.

¹⁶Quando todo o Israel viu que o rei não iria atender a seu pedido, respondeu: “Abaixo a dinastia de Davi! O filho de Jessé nada tem a nos oferecer! Volte para casa, Israel! E você, Davi, cuide de sua própria casa!”. Então o povo de Israel voltou para casa.

¹⁷Roboão, porém, continuou a governar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá.

¹⁸O rei Roboão enviou Adonirão, encarregado dos trabalhos forçados, para restaurar a ordem, mas o povo de Israel o apedrejou até a morte. Quando essa notícia chegou ao rei Roboão, ele subiu rapidamente em sua carruagem e fugiu para Jerusalém.

¹⁹E até hoje as tribos do norte de Israel se recusam a ser governadas por um descendente de Davi.

²⁰Quando o povo de Israel soube que Jeroboão tinha voltado do Egito, convocou uma assembleia e o proclamou rei sobre todo o Israel. Apenas a tribo de Judá permaneceu leal à família de Davi.

A profecia de Semaías

²¹Quando Roboão chegou a Jerusalém, mobilizou os homens das tribos de Judá e Benjamim, 180 mil dos melhores soldados, para guerrear contra Israel e recuperarem o reino.

²²Deus, porém, falou a Semaías, homem de Deus:

²³“Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o povo de Judá e Benjamim, e ao restante do povo:

²⁴‘Assim diz o SENHOR: Não lutem contra seus compatriotas, os israelitas. Voltem para casa, pois eu mesmo fiz isso acontecer!’”. Eles obedeceram à palavra do SENHOR e voltaram para casa, conforme o SENHOR havia ordenado.

Jeroboão faz bezerros de ouro

²⁵Então Jeroboão fortificou a cidade de Siquém, na região montanhosa de Efraim, e se estabeleceu ali. Mais tarde, fortificou Peniel.

²⁶Jeroboão pensou: “Se eu não tiver cuidado, o reino voltará à dinastia de Davi.

²⁷Quando o povo for a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do SENHOR, voltará a ser leal a Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e o proclamarão rei deles”.

²⁸Então, seguindo a recomendação de seus conselheiros, o rei fez dois bezerros de ouro. Disse ao povo: “É complicado demais ir a Jerusalém para adorar. Veja, Israel, estes são os deuses que tiraram vocês do Egito!”.

²⁹Colocou um dos bezerros em Betel e o outro em Dã, nos dois extremos de seu reino.

³⁰Isso se tornou um grande pecado, pois o povo viajava até Dã, ao norte, para adorar o ídolo que ficava ali.

³¹Jeroboão também construiu santuários idólatras e designou para serem sacerdotes homens do povo, que não eram da tribo sacerdotal de Levi.

³²Instituiu uma festa religiosa em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, uma imitação da festa celebrada todos os anos em Judá. Ali em Betel, Jeroboão ofereceu sacrifícios aos bezerros que havia feito e designou sacerdotes para os santuários idólatras que havia construído.

³³No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo tinha definido, ofereceu sacrifícios no altar em Betel. Instituiu, desse modo, uma festa religiosa para Israel e subiu ao altar para queimar incenso.

1 Reis 13

Um profeta condena Jeroboão

¹Por ordem do SENHOR, um homem de Deus, vindo de Judá, foi até Betel e chegou ali quando Jeroboão se aproximava do altar para queimar incenso.

²Então, por ordem do SENHOR, ele gritou: “Altar, altar! Assim diz o SENHOR: ‘Um menino chamado Josias nascerá na dinastia de Davi. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos santuários idólatras que queimam incenso aqui, e sobre você serão queimados ossos humanos!’”.

³Naquele mesmo dia, o homem de Deus deu um sinal. Disse ele: “O SENHOR anunciou este sinal: O altar se rachará, e suas cinzas se derramarão pelo chão”.

⁴Quando o rei Jeroboão ouviu o homem de Deus falar contra o altar em Betel, apontou para o homem e ordenou: “Prendam-no!”. No mesmo instante, porém, a mão do rei ficou paralisada nessa posição, e ele não conseguia fazê-la voltar à posição normal.

⁵Ao mesmo tempo, uma grande rachadura apareceu no altar e as cinzas se derramaram, exatamente como o homem de Deus tinha dito na mensagem recebida do SENHOR.

⁶O rei disse ao homem de Deus: “Por favor, peça ao SENHOR, seu Deus, que restaure a minha mão!”. O homem de Deus orou ao SENHOR e a mão do rei foi restaurada, e ele pôde movimentá-la novamente.

⁷Então o rei disse ao homem de Deus: “Venha ao palácio comigo e coma alguma coisa, e eu lhe darei um presente”.

⁸Mas o homem de Deus respondeu a Jeroboão: “Mesmo que o rei me desse metade de tudo que possuí, eu não o acompanharia. Não comeria nem beberia coisa alguma neste lugar,

⁹pois o SENHOR me ordenou: ‘Não coma nem beba coisa alguma enquanto estiver lá e não volte pelo mesmo caminho por onde foi’”.

¹⁰Então ele partiu de Betel e voltou para casa por outro caminho.

¹¹Acontece que morava em Betel um profeta idoso. Seus filhos foram até ele e lhe contaram o que o homem de Deus havia feito em Betel naquele dia. Também contaram ao pai o que o homem de Deus tinha dito ao rei.

¹²O profeta idoso lhes perguntou: “Por onde ele foi?”. Eles mostraram ao pai o caminho por onde o homem de Deus tinha ido.

¹³“Selem o jumento”, disse o profeta idoso. Eles selaram o jumento para o pai, e ele montou.

¹⁴Foi atrás do homem de Deus e o encontrou sentado debaixo de uma grande árvore. Perguntou-lhe: “Você é o homem de Deus que veio de Judá?”. “Sim, sou eu”, respondeu ele.

¹⁵Então o profeta disse ao homem de Deus: “Venha para casa comigo e coma alguma coisa”.

¹⁶“Não posso ir com você”, respondeu ele. “Não tenho permissão para comer nem beber coisa alguma neste lugar,

¹⁷pois o SENHOR me ordenou: ‘Não coma nem beba coisa alguma enquanto estiver lá e não volte pelo mesmo caminho por onde foi.’”

¹⁸O profeta idoso, porém, respondeu: “Também sou profeta como você. E um anjo me deu esta ordem da parte do SENHOR: ‘Traga-o para casa com você, para que ele coma pão e beba água’”. No entanto, estava mentindo.

¹⁹Eles voltaram juntos, e o homem de Deus comeu e bebeu na casa do profeta.

²⁰Então, enquanto estavam sentados à mesa, veio uma ordem do SENHOR ao profeta idoso.

²¹Ele falou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: “Assim diz o SENHOR: ‘Você desafiou a palavra do SENHOR e desobedeceu à ordem que o SENHOR, seu Deus, lhe deu.

²²Voltou a este lugar e comeu e bebeu onde ele lhe disse que não comesse nem bebesse. Por isso seu corpo não será sepultado no túmulo de seus antepassados’”.

²³Quando o homem de Deus terminou de comer e beber, o profeta idoso selou seu próprio jumento para ele,

²⁴e o homem de Deus partiu. Enquanto estava a caminho, apareceu um leão e o matou. Seu corpo ficou na estrada, com o jumento e o leão parados ao lado dele.

²⁵Algumas pessoas que passaram viram o corpo estendido ali, com o leão parado ao lado dele, e deram a notícia em Betel, onde morava o profeta idoso.

²⁶Quando o profeta que o trouxe de volta soube do que havia acontecido, disse: “É o homem de Deus que desafiou a palavra do SENHOR. O SENHOR cumpriu sua palavra ao fazer que o leão o atacasse e matasse”.

²⁷Então o profeta disse a seus filhos: “Selem o jumento para mim”. Eles selaram o jumento,

²⁸e o profeta foi e encontrou o corpo estendido na estrada. O jumento e o leão ainda estavam parados ao lado dele; o leão não havia comido o corpo nem atacado o jumento.

²⁹O profeta colocou o corpo do homem de Deus sobre o jumento e o levou de volta à cidade para lamentar por ele e sepultá-lo.

³⁰Pôs o corpo em sua própria sepultura e lamentou por ele, exclamando: “Ah, meu irmão!”.

³¹Depois de sepultá-lo, o profeta disse a seus filhos: “Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus. Ponham meus ossos ao lado dos ossos dele,

³²pois a mensagem que o SENHOR ordenou que ele proclamasse contra o altar em Betel e contra os santuários idólatras nas cidades de Samaria certamente se cumprirá”.

³³Mesmo depois disso, Jeroboão não se arrependeu de seus maus caminhos. Continuou a nomear sacerdotes dentre o povo comum; qualquer um que desejasse podia se tornar sacerdote dos santuários idólatras.

³⁴Com isso, por causa desse pecado, a dinastia de Jeroboão foi eliminada da face da terra.

1 Reis 14

A profecia de Aías contra Jeroboão

¹Por esse tempo, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente.

²Jeroboão disse à sua esposa: “Ponha um disfarce para que ninguém reconheça que você é minha esposa e vá a Siló falar com o profeta Aías, o homem que me disse que eu seria rei sobre este povo.

³Leve para ele um presente de dez pães, alguns bolos e uma vasilha de mel. Ele lhe dirá o que acontecerá com o menino”.

⁴A esposa de Jeroboão foi à casa de Aías, em Siló. Ele já estava velho e não podia mais enxergar.

⁵O SENHOR, porém, tinha dito a Aías: “A esposa de Jeroboão virá aqui, fingindo que é outra pessoa. Perguntará a respeito do filho dela, pois ele está doente. Transmita-lhe a resposta que eu darei a você”.

⁶Quando Aías ouviu os passos dela junto à porta, disse: “Entre, esposa de Jeroboão! Por que finge ser outra pessoa? Tenho más notícias para você.

⁷Leve a seu marido, Jeroboão, esta mensagem: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eu o exaltei dentre o povo e o fiz líder de Israel, meu povo.

⁸Arranquei o reino da família de Davi e o entreguei a você. Mas você não tem sido como meu servo Davi, que obedeceu a meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, e sempre fez o que me agrada.

⁹Você pecou mais que todos os que vieram antes. Fez para si outros deuses e me enfureceu com seus bezerros de ouro. Sim, você me deu as costas!

¹⁰Por isso, trarei desgraça sobre sua família e destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres. Queimarei sua dinastia como se queima lixo, até que tenha desaparecido.

¹¹Os membros da família de Jeroboão que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres. Eu, o SENHOR, falei!”.

¹²Então Aías disse à esposa de Jeroboão: “Volte para casa; quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá.

¹³Todo o Israel lamentará a morte dele e o sepultará. Ele será o único membro de sua família que terá um sepultamento digno, pois esse menino é o único de toda a família de Jeroboão do qual o SENHOR, o Deus de Israel, se agradou.

¹⁴“Além disso, o SENHOR levantará um rei sobre Israel que destruirá a família de Jeroboão. Isso acontecerá hoje, agora mesmo!

¹⁵O SENHOR sacudirá Israel como a corrente de água agita as canas de junco. Arrancará os israelitas desta boa terra que deu a seus antepassados e os dispersará além do rio Eufrates, pois enfureceram o SENHOR com os postes que levantaram para adorar a deusa Aserá.

¹⁶Ele abandonará Israel, porque Jeroboão pecou e fez Israel pecar com ele”.

¹⁷Então a esposa de Jeroboão voltou a Tirza, e o menino morreu no instante em que ela entrou em casa.

¹⁸E todo o Israel o sepultou e lamentou por ele, conforme o SENHOR havia anunciado por meio do profeta Aías.

¹⁹Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, as guerras e o modo como governou, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

²⁰Jeroboão reinou em Israel por 22 anos. Quando morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Nadabe foi seu sucessor.

Roboão reina em Judá

²¹Enquanto isso, Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá. Tinha 41 anos quando começou a reinar, e reinou por dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel como lugar para o seu nome. A mãe de Roboão era uma mulher amonita chamada Naamá.

²²O povo de Judá fez o que era mau aos olhos do SENHOR e provocou sua ira com os pecados que cometeu, pois foram ainda piores que os de seus antepassados.

²³Construíram santuários idólatras e levantaram colunas sagradas e postes de Aserá em todos os montes e debaixo de toda árvore verdejante.

²⁴Havia até mesmo prostitutos cultuais por toda a terra. O povo imitava as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas.

²⁵No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou Jerusalém.

²⁶Saqueou os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real; roubou tudo, incluindo os escudos de ouro que Salomão havia feito.

²⁷Mais tarde, o rei Roboão fez escudos de bronze para substituí-los e os confiou aos oficiais da guarda que protegiam a entrada do palácio real.

²⁸Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas levavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

²⁹Os demais acontecimentos do reinado de Roboão e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

³⁰Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

³¹Quando Roboão morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Sua mãe era uma mulher amonita chamada Naamá. Seu filho Abias foi seu sucessor.

1 Reis 15

Abias reina em Judá

¹No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar em Judá.

²Reinou por três anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Maaca e era neta de Absalão.

³Cometeu os mesmos pecados que seu pai e não foi inteiramente fiel ao SENHOR, seu Deus, como seu antepassado Davi.

⁴Mas, por causa de Davi, o SENHOR, seu Deus, permitiu que seus descendentes continuassem a brilhar como uma lâmpada em Jerusalém e deu a Abias um filho para reinar depois dele.

⁵Pois Davi tinha feito o que era certo aos olhos do SENHOR e obedecido a seus mandamentos durante toda a vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

⁶Durante todo o reinado de Abias, houve guerra entre Abias e Jeroboão.

⁷Os demais acontecimentos do reinado de Abias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. Houve guerra constante entre Abias e Jeroboão.

⁸Quando Abias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi seu sucessor.

Asa reina em Judá

⁹No vigésimo ano do reinado de Jeroboão em Israel, Asa começou a reinar em Judá.

¹⁰Reinou em Jerusalém por 41 anos. Sua avó se chamava Maaca e era neta de Absalão.

¹¹Asa fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu antepassado Davi.

¹²Expulsou da terra os prostitutos cultuais e removeu todos os ídolos que seus antepassados haviam feito.

¹³Chegou a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste obsceno para a deusa Aserá. Derrubou esse poste obsceno e o queimou no vale de Cedrom.

¹⁴Embora os santuários idólatras não tivessem sido removidos, o coração de Asa permaneceu inteiramente fiel ao SENHOR durante toda a sua vida.

¹⁵Ele trouxe para o templo do SENHOR a prata, o ouro e os diversos utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

¹⁶Houve guerra constante entre Asa e Baasa, rei de Israel.

¹⁷Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, a fim de impedir que qualquer um entrasse ou saísse do território de Asa, rei de Judá.

¹⁸Em resposta, Asa juntou toda a prata e todo o ouro que restavam na tesouraria do templo do SENHOR e no palácio real. Enviou alguns de seus oficiais a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, filho de Tabrimom e neto de Heziom, com a prata e o ouro e a seguinte mensagem:

¹⁹“Façamos um acordo, você e eu, como aquele que houve entre seu pai e o meu. Envio um presente de prata e ouro. Rompa seu acordo com Baasa, rei de Israel, para que ele me deixe em paz”.

²⁰Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os comandantes de seu exército para atacarem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, bem como a terra de Naftali.

²¹Quando Baasa, rei de Israel, soube do que havia acontecido, abandonou seu projeto de fortificar Ramá e permaneceu em Tirza.

²²Então o rei Asa decretou que todos os homens de Judá, sem exceção, ajudassem a levar embora as pedras e a madeira usadas por Baasa para fortificar Ramá. Asa empregou esses materiais para fortificar a cidade de Geba, em Benjamim, e a cidade de Mispá.

²³Os demais acontecimentos do reinado de Asa, a extensão de seu poder, tudo que ele fez e o nome das cidades que ele construiu, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. Em sua velhice, sofreu de uma doença nos pés.

²⁴Quando Asa morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Josafá foi seu sucessor.

Nadabe reina em Israel

²⁵Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar em Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Israel por dois anos.

²⁶Fez o que era mau aos olhos do SENHOR; seguiu o exemplo de seu pai, Jeroboão, e persistiu nos pecados que ele havia levado Israel a cometer.

²⁷Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra Nadabe e o assassinou enquanto ele e o exército israelita sitiavam a cidade filisteia de Gibetom.

²⁸Baasa matou Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, e se tornou seu sucessor.

²⁹Assim que Baasa subiu ao poder, matou todos os descendentes de Jeroboão. Não restou ninguém de sua família, exatamente como o SENHOR havia anunciado por meio do profeta Aías, de Siló.

³⁰Isso aconteceu porque Jeroboão havia provocado a ira do SENHOR com os pecados que tinha cometido e levado Israel a cometer.

³¹Os demais acontecimentos do reinado de Nadabe e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Baasa reina em Israel

³²Houve guerra constante entre Asa, rei de Judá, e Baasa, rei de Israel.

³³Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por 24 anos.

³⁴Fez o que era mau aos olhos do SENHOR; seguiu o exemplo de Jeroboão e persistiu nos pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer.

1 Reis 16

¹Esta mensagem do SENHOR foi transmitida ao rei Baasa pelo profeta Jeú, filho de Hanani:

²“Eu o levantei do pó a fim de torná-lo líder do meu povo, Israel, mas você seguiu o exemplo de Jeroboão. Provocou minha ira ao fazer meu povo, Israel, pecar.

³Por isso, destruirei você e sua família, assim como destruí os descendentes de Jeroboão, filho de Nebate.

⁴Os membros da família de Baasa que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres”.

⁵Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, o que ele fez e a extensão de seu poder estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

⁶Quando Baasa morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Tirza. Seu filho Elá foi seu sucessor.

⁷A mensagem do SENHOR contra Baasa e sua família veio por meio do profeta Jeú, filho de Hanani. Foi transmitida porque Baasa havia feito o que era mau aos olhos do SENHOR, como a família de Jeroboão, e também porque Baasa havia destruído a família de Jeroboão. Os pecados de Baasa provocaram a ira do SENHOR.

Elá reina em Israel

⁸Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Israel no vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por dois anos.

⁹Então Zinri, comandante de metade dos carros de guerra do rei, conspirou contra ele. Certo dia, em Tirza, Elá estava se embebedando na casa de Arza, supervisor do palácio.

¹⁰Zinri entrou, feriu Elá e o matou. Isso aconteceu no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Zinri se tornou o sucessor de Elá.

¹¹Logo que Zinri subiu ao poder, matou toda a família de Baasa. Não deixou vivo nenhum filho do sexo masculino. Exterminou até mesmo parentes e amigos.

¹²Desse modo, Zinri destruiu a dinastia de Baasa, como o SENHOR havia anunciado por meio do profeta Jeú.

¹³Isso aconteceu por causa de todos os pecados que Baasa e seu filho Elá haviam cometido e levado Israel a cometer. Com seus ídolos inúteis, provocaram a ira do SENHOR, Deus de Israel.

¹⁴Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Zinri reina em Israel

¹⁵Zinri começou a reinar em Israel no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por apenas sete dias. Nessa ocasião, o exército de Israel estava acampado próximo à cidade filisteia de Gibetom.

¹⁶Quando souberam que Zinri havia traído e assassinado o rei, naquele mesmo dia proclamaram Onri, comandante do exército, o novo rei de Israel.

¹⁷Onri levou todo o exército de Israel de Gibetom a Tirza e cercou a cidade.

¹⁸Quando Zinri viu que a cidade havia sido conquistada, foi para a parte mais protegida do palácio real, ateou fogo ao edifício e morreu no meio das chamas.

¹⁹Ele também havia feito o que era mau aos olhos do SENHOR. Seguiu o exemplo de Jeroboão nos pecados que tinha cometido e levado Israel a cometer.

²⁰Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e sua conspiração estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Onri reina em Israel

²¹O povo de Israel se dividiu em dois partidos. Metade queria proclamar rei Tibni, filho de Ginate, e a outra metade apoiava Onri.

²²Os partidários de Onri derrotaram os de Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e Onri se tornou rei.

²³Onri começou seu reinado no trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá. Ao todo, reinou por doze anos, seis deles em Tirza.

²⁴Então Onri comprou de Sêmer o monte de Samaria por setenta quilos de prata. Construiu ali uma cidade que chamou de Samaria, em homenagem a Sêmer, o antigo proprietário do monte.

²⁵Onri fez o que era mau aos olhos do SENHOR, pior que todos os reis antes dele.

²⁶Seguiu o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, em todos os pecados que tinha cometido e levado Israel a cometer. Com seus ídolos inúteis, o povo provocou a ira do SENHOR, Deus de Israel.

²⁷Os demais acontecimentos do reinado de Onri, o que ele fez e a extensão de seu poder estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

²⁸Quando Onri morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria. Seu filho Acabe foi seu sucessor.

Acabe reina em Israel

²⁹Acabe, filho de Onri, começou a reinar em Israel no trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Samaria por 22 anos.

³⁰Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, pior que todos os reis antes dele.

³¹E, como se não bastasse seguir o exemplo pecaminoso de Jeroboão, casou-se com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e começou a se prostrar diante de Baal e adorá-lo.

³²Primeiro, Acabe construiu um templo e um altar para Baal em Samaria.

³³Depois, levantou um poste para a deusa Aserá. Fez mais coisas para provocar a ira do SENHOR, Deus de Israel, que todos os reis de Israel antes dele.

³⁴Durante o reinado de Acabe, Hiel, um homem de Betel, reconstruiu Jericó. Quando lançou os alicerces, morreu seu filho mais velho, Abirão. E, quando terminou a reconstrução e colocou as portas, morreu seu filho mais novo, Segube. Tudo isso aconteceu de acordo com a mensagem do SENHOR a respeito de Jericó, transmitida por meio de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias é alimentado por corvos

¹Elias, que era de Tisbe, em Gileade, disse ao rei Acabe: “Tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu ordene!”.

²Então o SENHOR disse a Elias:

³“Vá para o leste e esconda-se junto ao riacho de Querite, que fica a leste do rio Jordão.

⁴Beba água do riacho e coma o que os corvos lhe trouxerem, pois eu dei ordem para levarem alimento até você”.

⁵Elias fez o que o SENHOR ordenou e acampou junto ao riacho de Querite, a leste do Jordão.

⁶Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e à tarde, e ele bebia água do riacho.

⁷Depois de algum tempo, porém, o riacho secou, pois não caía chuva em parte alguma da terra.

A viúva de Sarepta

⁸Então o SENHOR disse a Elias:

⁹“Vá morar em Sarepta, perto da cidade de Sidom. Dei ordem a uma viúva que mora ali para lhe dar alimento”.

¹⁰Elias foi a Sarepta. Quando chegou ao portão da cidade, viu uma viúva apanhando gravetos e lhe perguntou: “Pode me dar um pouco de água para beber, por favor?”.

¹¹Enquanto ela ia buscar a água, ele disse: “Traga também um pedaço de pão”.

¹²Mas ela respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR, seu Deus, não tenho um pedaço sequer de pão em casa. Tenho apenas um punhado de farinha que restou numa vasilha e um pouco de azeite no fundo do jarro. Estava apanhando alguns gravetos para preparar esta última refeição, e depois meu filho e eu morreremos”.

¹³Elias, porém, disse: “Não tenha medo! Faça o que acabou de dizer, mas primeiro faça um pouco de pão para mim. Depois, use o resto para preparar uma refeição para você e seu filho.

¹⁴Pois assim diz o SENHOR, Deus de Israel: ‘Sempre haverá farinha na vasilha e azeite no jarro, até o dia em que o SENHOR enviar chuva’”.

¹⁵Ela fez conforme Elias disse. Assim, Elias, a mulher e a família dela tiveram alimento para muitos dias.

¹⁶Sempre havia farinha na vasilha e azeite no jarro, exatamente como o SENHOR tinha prometido por meio de Elias.

¹⁷Algum tempo depois, o filho da mulher ficou doente. Foi piorando e, por fim, morreu.

¹⁸Disse ela a Elias: “Homem de Deus, o que você me fez? Veio para lembrar-me de meus pecados e matar meu filho?”.

¹⁹Elias, porém, respondeu: “Dê-me seu filho”. Tomou o corpo do menino dos braços dela, carregou-o para o andar de cima, onde estava hospedado, e o pôs na cama.

²⁰Então Elias clamou ao SENHOR: “Ó SENHOR, meu Deus, por que trouxeste desgraça a esta viúva que me recebeu em seu lar e fizeste o filho dela morrer?”.

²¹Em seguida, Elias se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao SENHOR: “Ó SENHOR, meu Deus, por favor, permite que a vida volte a este menino!”.

²²O SENHOR ouviu a oração de Elias, e o menino voltou a viver.

²³Elias o levou para baixo e o entregou à mãe. “Veja, seu filho está vivo”, disse ele.

²⁴Então a mulher disse a Elias: “Agora tenho certeza de que você é um homem de Deus, e de que o SENHOR verdadeiramente fala por seu intermédio!”.

1 Reis 18

Confronto no monte Carmelo

¹Algum tempo depois, no terceiro ano da seca, o SENHOR disse a Elias: “Vá apresentar-se ao rei Acabe. Diga-lhe que enviarei chuva”.

²Elias foi apresentar-se a Acabe. A fome era severa em Samaria.

³Acabe mandou chamar Obadias, o administrador do palácio. (Obadias temia profundamente o SENHOR.

⁴Certa vez, quando Jezabel havia tentado matar todos os profetas do SENHOR, Obadias escondeu cem deles em duas cavernas. Colocou cinquenta em cada caverna e forneceu alimento e água para eles.)

⁵Acabe disse a Obadias: “Precisamos ir a todas as fontes e vales na terra. Quem sabe encontraremos pasto suficiente para salvar pelo menos alguns de meus cavalos e mulas!”.

⁶Então dividiram o território entre si. Acabe foi para um lado, e Obadias, para o outro.

⁷Enquanto Obadias caminhava, viu de repente Elias vindo em sua direção. Ao reconhecê-lo, Obadias curvou-se diante dele com o rosto no chão. “É o senhor mesmo, meu senhor Elias?”, perguntou.

⁸“Sim, sou eu”, respondeu Elias. “Agora vá e diga ao rei: ‘Elias está aqui’.”

⁹Obadias, porém, protestou: “Que mal lhe fiz para que me envie para morrer nas mãos de Acabe?”

¹⁰Pois, tão certo como vive o SENHOR, seu Deus, o rei o procurou em todas as nações e reinos da terra, de uma extremidade à outra. E cada vez que lhe diziam: ‘Elias não está aqui’, o rei Acabe fazia o rei daquela nação jurar que tinha falado a verdade.

¹¹E agora o senhor diz: ‘Vá e diga ao rei: Elias está aqui’.

¹²Mas, assim que eu o deixar, o Espírito do SENHOR o levará embora, sabe-se lá para onde, e quando Acabe chegar e não o encontrar, ele me matará. E, no entanto, tenho servido fielmente ao SENHOR toda a minha vida.

¹³Ninguém lhe falou da ocasião em que Jezabel tentou matar os profetas do SENHOR? Escondi com eles em duas cavernas e lhes forneci alimento e água.

¹⁴E agora o senhor diz: 'Vá e diga ao rei: Elias está aqui'. Se eu fizer isso, certamente Acabe me matará!''.

¹⁵Mas Elias disse: "Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, hoje mesmo me apresentarei ao rei Acabe".

¹⁶Então Obadias foi dizer a Acabe que Elias tinha vindo, e Acabe saiu para encontrar-se com Elias.

¹⁷Quando Acabe o viu, disse: "É você mesmo, perturbador de Israel?".

¹⁸"Não causei problema algum a Israel", respondeu Elias. "O senhor e sua família é que são os perturbadores, pois se recusaram a obedecer aos mandamentos do SENHOR e, em vez disso, adoraram imagens de Baal.

¹⁹Agora, convoque todo o Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo, além dos 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá que comem à mesa de Jezabel."

²⁰Acabe convocou todo o povo de Israel e os profetas para se reunirem no monte Carmelo.

²¹Elias se colocou diante do povo e disse: "Até quando ficarão oscilando de um lado para o outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no! Mas, se Baal é Deus, então sigam Baal!". O povo, contudo, ficou em silêncio.

²²Então Elias lhes disse: "Sou o único que resta dos profetas do SENHOR, mas Baal tem 450 profetas.

²³Agora, tragam para cá dois novilhos. Que os profetas de Baal escolham um deles, cortem o animal em pedaços e o coloquem sobre a lenha do altar, mas não ponham fogo na lenha. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha no altar, mas não porei fogo na lenha.

²⁴Então invoquem o nome de seu deus, e eu invocarei o nome do SENHOR. O deus que responder com fogo, esse é o Deus verdadeiro!". E todo o povo concordou.

²⁵Então Elias disse aos profetas de Baal: "Comecem vocês, pois são muitos. Escolham um dos novilhos, preparem-no e invoquem o nome de seu deus. Mas não ponham fogo na lenha".

²⁶Eles prepararam um dos novilhos e o colocaram sobre o altar. Invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia e gritavam: "Ó Baal, responde-nos!", mas não houve resposta alguma. E dançavam em volta do altar que haviam feito.

²⁷Por volta do meio-dia, Elias começou a zombar deles: “Vocês precisam gritar mais alto”, dizia ele. “Sem dúvida ele é um deus! Talvez esteja meditando ou ocupado em outro lugar. Ou talvez esteja viajando, ou dormindo, e precise ser acordado!”

²⁸Então gritaram mais alto e, como era seu costume, cortaram-se com facas e espadas, até sangrarem.

²⁹Agitaram-se em transe desde o meio-dia até a hora do sacrifício da tarde, mas não houve sequer um som, nem resposta ou reação alguma.

³⁰Então Elias disse ao povo: “Venham aqui!”. Todos se reuniram em volta dele enquanto ele consertava o altar do SENHOR que havia sido derrubado.

³¹Pegou doze pedras, uma para cada tribo dos filhos de Jacó, a quem o SENHOR disse: “Teu nome será Israel”,

³²e com elas reconstruiu o altar em nome do SENHOR. Depois, cavou ao redor do altar uma valeta com capacidade suficiente para doze litros de água.

³³Empilhou lenha sobre o altar, cortou o novilho em pedaços e colocou os pedaços sobre a lenha. Em seguida, ordenou: “Enchem quatro jarras grandes com água e derramem a água sobre o holocausto e a lenha”.

³⁴Depois que fizeram isso, disse: “Façam a mesma coisa novamente”. Quando terminaram, ele disse: “Agora façam o mesmo pela terceira vez”. Eles seguiram sua instrução,

³⁵e a água corria ao redor do altar e encheu a valeta.

³⁶Na hora costumeira de oferecer o sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou do altar e orou: “Ó SENHOR, Deus de Abraão, Isaque e Jacó, prova hoje que és Deus em Israel e que sou teu servo. Prova que fiz tudo isso por ordem tua.

³⁷Ó SENHOR, responde-me! Que este povo saiba que tu, ó SENHOR, és o verdadeiro Deus e estás buscando o povo de volta para ti!”.

³⁸No mesmo instante, fogo do SENHOR desceu do céu e queimou o novilho, a madeira, as pedras e o chão, e secou até a água da valeta.

³⁹Quando o povo viu isso, todos se prostraram com o rosto no chão e gritaram: “O SENHOR é Deus! Sim, o SENHOR é Deus!”.

⁴⁰Então Elias ordenou: “Prendam todos os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!”. O povo os prendeu, e Elias os levou para o riacho de Quisom e ali os matou.

Elias ora pedindo chuva

⁴¹Em seguida, Elias disse a Acabe: “Vá comer e beber, pois ouço uma forte tempestade chegando”.

⁴²Acabe foi comer e beber. Elias, porém, subiu ao topo do monte Carmelo, prostrou-se até o chão com o rosto entre os joelhos e orou.

⁴³Depois, disse a seu servo: “Vá e olhe na direção do mar”. O servo foi e olhou, depois voltou e disse: “Não vi nada”. Sete vezes Elias mandou que ele fosse e olhasse.

⁴⁴Por fim, na sétima vez, o servo lhe disse: “Vi subir do mar uma pequena nuvem, do tamanho da mão de um homem”. Então Elias lhe disse: “Vá depressa dizer a Acabe: ‘Apronte seu carro e volte para casa. Se não se apressar, a chuva o impedirá!’”.

⁴⁵Em pouco tempo, o céu ficou escuro com nuvens. Um vento forte trouxe uma grande tempestade, e Acabe partiu em sua carruagem a toda velocidade para Jezreel.

⁴⁶Então o SENHOR concedeu força extraordinária a Elias. Ele prendeu a capa no cinto e correu à frente do carro de Acabe até a entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Elias foge para o Sinai

¹Acabe contou a Jezabel tudo que Elias havia feito, incluindo o modo como havia matado todos os profetas de Baal.

²Por isso, Jezabel enviou esta mensagem a Elias: “Que os deuses me castiguem severamente se, até amanhã nesta hora, eu não fizer a você o que você fez aos profetas de Baal!”.

³Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Foi para Berseba, uma cidade em Judá, e ali deixou seu servo.

⁴Depois, foi sozinho para o deserto, caminhando o dia todo. Sentou-se debaixo de um pé de giesta e orou, pedindo para morrer. “Já basta, SENHOR”, disse ele. “Tira minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados que já morreram.”

⁵Então ele se deitou debaixo do pé de giesta e dormiu. Enquanto dormia, um anjo o tocou e disse: “Levante-se e coma!”.

⁶Elias olhou em redor e viu, perto de sua cabeça, um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e se deitou novamente.

⁷O anjo do SENHOR voltou, tocou-o mais uma vez e disse: “Levante-se e coma um pouco mais, do contrário não aguentará a viagem que tem pela frente”.

⁸Elias se levantou, comeu e bebeu, e o alimento lhe deu forças para uma jornada de quarenta dias e quarenta noites até o monte Sinai, o monte de Deus.

⁹Ali encontrou uma caverna onde passou a noite.

O SENHOR fala com Elias

Então o SENHOR lhe disse: “O que você faz aqui, Elias?”.

¹⁰Ele respondeu: “Tenho servido com zelo ao SENHOR, o Deus dos Exércitos. Contudo, os israelitas quebraram a aliança contigo, derrubaram teus altares e mataram todos os teus profetas. Sou o único que restou, e agora também procuram me matar”.

¹¹“Saia e ponha-se diante de mim no monte”, disse o SENHOR. E, enquanto Elias estava ali, o SENHOR passou, e um forte vendaval atingiu o monte. Era tão intenso que as pedras se soltavam do monte diante do SENHOR, mas o SENHOR não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto.

¹²Depois do terremoto houve fogo, mas o SENHOR não estava no fogo. E, depois do fogo, veio um suave sussurro.

¹³Quando Elias o ouviu, cobriu o rosto com a capa, saiu e ficou na entrada da caverna. E uma voz disse: “O que você faz aqui, Elias?”.

¹⁴Ele respondeu outra vez: “Tenho servido com zelo ao SENHOR, o Deus dos Exércitos. Contudo, os israelitas quebraram a aliança contigo, derrubaram teus altares e mataram todos os teus profetas. Sou o único que restou, e agora também procuram me matar”.

¹⁵Então o SENHOR lhe disse: “Volte pelo caminho por onde veio e vá para o deserto de Damasco. Quando chegar lá, unja Hazael para ser rei da Síria.

¹⁶Depois, unja também Jeú, neto de Ninsi, para ser rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, da cidade de Abel-Meolá, para substituir você como meu profeta.

¹⁷Quem escapar da espada de Hazael será morto por Jeú, e quem escapar da espada de Jeú será morto por Eliseu.

¹⁸No entanto, preservarei sete mil de Israel que nunca se prostraram diante de Baal nem o beijaram!”.

O chamado de Eliseu

¹⁹Elias partiu e encontrou Eliseu, filho de Safate, arando um campo. Havia doze pares de bois no campo, e Eliseu arava com a última par. Elias se

aproximou de Eliseu, lançou sua capa sobre os ombros dele e continuou a caminhar.

²⁰Eliseu deixou os bois ali, correu atrás de Elias e disse: “Primeiro deixe-me dar um beijo de despedida em meu pai e em minha mãe; então o seguirei!”. Elias respondeu: “Pode voltar, mas pense no que lhe fiz”.

²¹Eliseu voltou para sua parelha de bois e os matou. Usou a madeira do arado para fazer fogo e assar a carne. Distribuiu a carne para o povo da cidade, e todos eles comeram. Então partiu com Elias, como seu ajudante.

1 Reis 20

Ben-Hadade ataca Samaria

¹Por esse tempo, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou seu exército com o apoio de 32 reis aliados e seus carros de guerra e cavalos. Eles cercaram Samaria e a atacaram.

²Ben-Hadade enviou mensageiros à cidade para dizer a Acabe, rei de Israel: “Assim diz Ben-Hadade:

³“Sua prata e seu ouro são meus, bem como suas esposas e os melhores de seus filhos”.

⁴“Está bem, ó meu senhor, o rei”, respondeu o rei de Israel. “Tudo que tenho é seu.”

⁵Pouco depois, os mensageiros voltaram e disseram: “Assim diz Ben-Hadade: ‘Já exigi que entregasse sua prata, seu ouro, suas esposas e seus filhos.

⁶Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem seu palácio e as casas de seus oficiais e tomarem tudo que considerarem de valor”.

⁷Então Acabe convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Vejam como esse homem quer nossa desgraça! Já concordei em lhe entregar minhas esposas, meus filhos, minha prata e meu ouro!”.

⁸“Não ceda a nenhuma outra exigência!”, aconselharam as autoridades e o povo.

⁹Portanto, Acabe respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: “Digam ao meu senhor, o rei: ‘Eu lhe darei tudo que pediu da primeira vez, mas não posso aceitar sua última exigência’”. Os mensageiros voltaram a Ben-Hadade com essa resposta.

¹⁰Então Ben-Hadade enviou a seguinte mensagem a Acabe: “Que os deuses me castiguem severamente se restar pó suficiente de Samaria para dar um punhado a cada um de meus soldados!”.

11 O rei de Israel respondeu: “O guerreiro que se arma com sua espada para lutar não deve se vangloriar como o guerreiro que já venceu”.

12 A resposta de Acabe chegou a Ben-Hadade e aos outros reis quando bebiam em suas tendas. “Preparem-se para atacar!”, ordenou Ben-Hadade a seus oficiais. E eles se prepararam para atacar a cidade.

A vitória de Acabe sobre Ben-Hadade

13 Enquanto isso, um profeta foi a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Está vendo esse enorme exército inimigo? Hoje eu o entregarei em suas mãos. Com isso, você saberá que eu sou o SENHOR’”.

14 Acabe perguntou: “Por meio de quem ele fará isso acontecer?”. O profeta respondeu: “Assim diz o SENHOR: ‘Os soldados dos comandantes das províncias o farão’”. “Devemos atacar primeiro?”, perguntou Acabe. “Sim”, respondeu o profeta.

15 Então Acabe convocou os 232 soldados dos comandantes das províncias. Em seguida, reuniu o restante do exército de Israel, cerca de sete mil homens.

16 Por volta do meio-dia, quando Ben-Hadade e os 32 reis aliados ainda estavam em suas tendas, bebendo até ficarem bêbados,

17 o primeiro contingente, formado pelos soldados dos comandantes das províncias, saiu da cidade. Quando eles se aproximavam, os espiões de Ben-Hadade o avisaram: “Há alguns soldados vindo de Samaria”.

18 Ele ordenou: “Quer tenham vindo em paz, quer para guerrear, tragam esses soldados com vida!”.

19 Os soldados dos comandantes das províncias de Acabe e todo o exército haviam saído para lutar.

20 Cada soldado israelita matou seu adversário sírio e, de repente, todo o exército sírio fugiu. Os israelitas os perseguiram, mas o rei Ben-Hadade e alguns dos cavaleiros fugiram a cavalo.

21 O rei de Israel destruiu os outros cavalos e carros de guerra e massacrou os sírios.

22 Depois disso, o profeta disse ao rei Acabe: “Prepare-se para outro ataque. Comece a planejar desde já, pois o rei da Síria voltará na virada do ano”.

O segundo ataque de Ben-Hadade

23 Depois da derrota, os oficiais de Ben-Hadade lhe disseram: “Os deuses israelitas são deuses dos montes; por isso venceram. Mas podemos derrotá-los com facilidade nas planícies.

²⁴ Desta vez, porém, substitua os reis por outros comandantes.

²⁵ Reúna outro exército como o que o senhor perdeu. Dê-nos o mesmo número de cavalos e carros de guerra, e lutaremos contra os israelitas nas planícies. Certamente os derrotaremos!”. O rei Ben-Hadade fez conforme aconselharam.

²⁶ Na virada do ano, convocou o exército sírio e marchou novamente contra Israel, dessa vez em Afeque.

²⁷ Israel reuniu seu exército, organizou linhas de abastecimento e saiu para lutar. Mas, em comparação com o enorme exército sírio que cobria todo o campo, os israelitas pareciam dois pequenos rebanhos de cabras.

²⁸ O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Os sírios pensam que o SENHOR é um deus dos montes, e não das planícies. Por isso, entregarei todo o enorme exército sírio em suas mãos. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR’”.

²⁹ Os dois exércitos acamparam um de frente para o outro durante sete dias e, no sétimo dia, a batalha começou. Os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria dos sírios em um só dia.

³⁰ O restante fugiu para a cidade de Afeque, mas o muro caiu sobre eles e matou mais 27 mil. Ben-Hadade fugiu para a cidade e se escondeu num quarto secreto.

³¹ Os oficiais de Ben-Hadade lhe disseram: “Senhor, ouvimos que os reis de Israel são misericordiosos. Vamos nos humilhar, usar panos de saco na cintura e cordas na cabeça e nos render ao rei de Israel. Talvez ele deixe o senhor viver”.

³² Então vestiram panos de saco e cordas, foram ao rei de Israel e suplicaram: “Seu servo Ben-Hadade diz: ‘Peço que me deixe viver!’”. O rei de Israel respondeu: “Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!”.

³³ Os homens interpretaram isso como um bom sinal e, aproveitando essas palavras, responderam: “Sim, seu irmão Ben-Hadade!”. “Vão buscá-lo”, disse o rei de Israel. E, quando Ben-Hadade chegou, Acabe o convidou para subir em sua carruagem.

³⁴ Ben-Hadade lhe disse: “Devolverei as cidades que meu pai tomou de seu pai, e você poderá estabelecer centros de comércio em Damasco, como meu pai fez em Samaria”. Acabe disse: “Sob essas condições, eu o libertarei”. Então os dois fizeram um acordo, e Ben-Hadade foi liberto.

Um profeta condena Acabe

³⁵ Enquanto isso, o SENHOR instruiu um dos membros de um grupo de profetas a dizer a outro: “Dê um soco em mim!”, mas o homem se recusou a fazê-lo.

³⁶Então o profeta lhe disse: “Como você não obedeceu à voz do SENHOR, um leão o matará assim que você sair daqui”. E, quando ele partiu, um leão o atacou e o matou.

³⁷Em seguida, o profeta se dirigiu a outro homem e disse: “Dê um soco em mim!”. O homem deu um soco no profeta e o feriu.

³⁸O profeta colocou uma faixa de pano sobre os olhos para se disfarçar e esperou pelo rei junto à estrada.

³⁹Quando o rei ia passando, o profeta gritou: “Eu, seu servo, estava no meio da batalha acirrada quando, de repente, alguém me trouxe um prisioneiro e disse: ‘Vigie este homem. Se ele escapar, você morrerá ou pagará uma multa de 35 quilos de prata!’.

⁴⁰Contudo, enquanto eu estava ocupado fazendo outra coisa, o prisioneiro desapareceu”. “A culpa é sua”, respondeu o rei. “Você mesmo pronunciou sua condenação.”

⁴¹Então, sem demora, o profeta tirou a faixa dos olhos, e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

⁴²O profeta lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Uma vez que você poupou o homem que eu havia ordenado que fosse destruído, você deve morrer em lugar dele, e seu povo, em lugar do povo dele’”.

⁴³O rei de Israel foi para casa, em Samaria, indignado e aborrecido.

1 Reis 21

A videira de Nabote

¹Naquela época, um homem chamado Nabote, de Jezreel, possuía um vinhedo que ficava ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

²Certo dia, Acabe disse a Nabote: “Como sua videira fica tão próxima do meu palácio, quero comprá-la para fazer uma horta. Em troca, darei a você uma videira melhor, ou, se preferir, pagarei o valor em dinheiro”.

³Nabote, porém, respondeu: “O SENHOR me livre de lhe entregar a herança que recebi de meus antepassados!”.

⁴Então Acabe foi para casa indignado e aborrecido por causa da resposta de Nabote. O rei foi deitar-se, virou o rosto e não quis comer.

⁵“Qual é o problema?”, perguntou sua esposa Jezabel. “Por que você está tão aborrecido que nem quer comer?”

⁶Acabe respondeu: “Pedi a Nabote, de Jezreel, que me vendesse sua videira ou que a trocasse por outra, mas ele não quis”.

⁷“Afinal, você é o rei de Israel ou não é?”, disse Jezabel. “Levante-se e coma alguma coisa, e não se preocupe com isso. Conseguirei para você a videira de Nabote.”

⁸Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo do rei e as enviou para as autoridades e outros líderes da cidade onde Nabote morava.

⁹Nas cartas, ela ordenava: “Reúnam os habitantes da cidade para jejuar e coloquem Nabote num lugar onde todos possam vê-lo.

¹⁰Mandem sentar-se em frente dele dois homens de mau caráter que o acusem de amaldiçoar a Deus e o rei. Depois, levem-no para fora e matem-no por apedrejamento”.

¹¹As autoridades e os outros líderes da cidade seguiram as instruções dadas por Jezabel em suas cartas.

¹²Convocaram os habitantes da cidade para um jejum e colocaram Nabote num lugar onde todos podiam vê-lo.

¹³Então dois homens de mau caráter vieram, sentaram-se de frente para ele e o acusaram diante de todo o povo, dizendo: “Ele amaldiçoou a Deus e o rei!”. Em seguida, foi arrastado para fora da cidade e morto por apedrejamento.

¹⁴Os líderes da cidade mandaram avisar Jezabel: “Nabote foi apedrejado e está morto”.

¹⁵Quando Jezabel ouviu a notícia, disse a Acabe: “Lembra-se da videira que Nabote se recusou a vender? Agora você pode ficar com ela. Nabote está morto”.

¹⁶Acabe desceu de imediato à videira de Nabote para tomar posse dela.

¹⁷Contudo, o SENHOR disse a Elias, de Tisbe:

¹⁸“Vá encontrar-se com Acabe, rei de Israel, que governa em Samaria. Ele estará na videira de Nabote, para tomar posse dela.

¹⁹Transmita-lhe esta mensagem: ‘Assim diz o SENHOR: Não foi suficiente para você matar Nabote? Era preciso que também roubasse a propriedade dele? Por causa do que você fez, os cães lambeirão seu sangue no mesmo lugar onde lambeiram o sangue de Nabote’”.

²⁰“Quer dizer que você me encontrou, meu inimigo!”, disse Acabe a Elias. “Sim”, respondeu Elias. “Vim porque você se vendeu para fazer o que é mau aos olhos do SENHOR.

²¹Agora o SENHOR diz: ‘Trarei desgraça sobre você e o exterminarei, e destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres.

²²Acabarei com sua família como fiz com a família de Jeroboão, filho de Nebate, e com a família de Baasa, filho de Aías, pois você provocou minha ira e levou Israel a pecar’.

²³“E quanto a Jezabel, o SENHOR diz: ‘Cães devorarão o corpo de Jezabel no campo em Jezreel’.

²⁴“Os membros da família de Acabe que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres.”

²⁵Não houve ninguém que tenha se vendido tão completamente para fazer o que é mau aos olhos do SENHOR como Acabe, influenciado por sua esposa Jezabel.

²⁶Sua prática mais repugnante foi adorar ídolos como haviam feito os amorreus, povo que o SENHOR tinha expulsado de diante dos israelitas.

²⁷Quando Acabe ouviu essa mensagem, rasgou suas roupas, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir em cima de panos de saco e a andar cabisbaixo.

²⁸Então Elias, de Tisbe, recebeu outra mensagem do SENHOR:

²⁹“Vê como Acabe se humilhou diante de mim? Por isso, não trarei calamidade durante sua vida. Farei cair a calamidade sobre os filhos dele; destruirei sua dinastia”.

1 Reis 22

Josafá e Acabe

¹Durante três anos, não houve guerra entre a Síria e Israel.

²No terceiro ano, porém, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel.

³Durante a visita, o rei de Israel disse a seus oficiais: “Não sabem que a cidade de Ramote-Gileade nos pertence? E, no entanto, não fizemos coisa alguma para retomá-la do rei da Síria!”.

⁴Então se voltou para Josafá e perguntou: “Você se juntará a mim na batalha para reconquistar Ramote-Gileade?”. Josafá respondeu ao rei de Israel: “Claro que sim! Você e eu somos como um só. Meus soldados são seus soldados, e meus cavalos são seus cavalos”.

⁵E acrescentou: “Antes, porém, consulte o SENHOR”.

⁶Então o rei de Israel convocou os profetas, cerca de quatrocentos no total, e lhes perguntou: “Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?”. Todos eles responderam: “Sim, deve! O Senhor entregará o inimigo nas mãos do rei”.

⁷Josafá, porém, perguntou: “Acaso não há aqui um profeta do SENHOR? Devemos consultá-lo também”.

⁸O rei de Israel respondeu a Josafá: “Há mais um homem que pode consultar o SENHOR para nós, mas eu o odeio, pois nunca profetiza nada de bom a meu respeito, só coisas ruins! Chama-se Micaías, filho de Inlá”. “O rei não devia falar assim”, respondeu Josafá.

⁹Então o rei de Israel chamou um de seus oficiais e disse: “Traga Micaías, filho de Inlá. Rápido!”.

Micaías profetiza contra Acabe

¹⁰Vestidos com seus trajes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono na eira, junto à porta de Samaria. Todos os profetas estavam profetizando diante deles.

¹¹Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaaná, fez chifres de ferro e declarou: “Assim diz o SENHOR: ‘Com estes chifres o rei ferirá os sírios até a morte!’”.

¹²Todos os outros profetas concordaram, dizendo: “Sim, suba a Ramote-Gileade e seja vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei!”.

¹³Enquanto isso, o mensageiro que foi buscar Micaías lhe disse: “Veja, todos os profetas prometem vitória para o rei. Concorde com eles e também prometa sucesso”.

¹⁴Micaías, porém, respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR, direi apenas o que o SENHOR ordenar”.

¹⁵Quando Micaías chegou, o rei lhe perguntou: “Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?”. Micaías respondeu: “Sim, suba e será vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei!”.

¹⁶Mas o rei disse: “Quantas vezes preciso exigir que diga somente a verdade quando falar em nome do SENHOR?”.

¹⁷Então Micaías respondeu: “Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas sem pastor. E o SENHOR disse: ‘Seu líder foi morto. Mande-os para casa em paz’”.

¹⁸O rei de Israel disse a Josafá: “Não falei? Ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas somente coisas ruins”.

¹⁹Micaías prosseguiu: “Ouça o que o SENHOR diz! Vi o SENHOR sentado em seu trono, com todo o exército do céu ao redor, à sua direita e à sua esquerda.

²⁰E o SENHOR perguntou: ‘Quem enganará Acabe para que vá à guerra contra Ramote-Gileade e seja morto ali?’. “Houve muitas sugestões,

²¹até que, por fim, um espírito se aproximou do SENHOR e disse: ‘Eu o enganarei!’.

²²“De que maneira?”, perguntou o SENHOR. “E o espírito respondeu: ‘Sairei e porei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas’. “O SENHOR disse: ‘Você conseguirá enganá-lo!’.

²³“Como vê, o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas, pois o SENHOR decretou sua desgraça”.

²⁴Então Zedequias, filho de Quenaaná, se aproximou de Micaías e lhe deu uma bofetada. “Como foi que o Espírito do SENHOR me deixou para falar com você?”, perguntou ele.

²⁵Micaías respondeu: “Você descobrirá em breve, quando tentar se esconder em algum quarto secreto!”.

²⁶Então o rei de Israel ordenou: “Prendam Micaías e levem-no de volta a Amom, governador da cidade, e a meu filho Joás,

²⁷com a seguinte ordem: ‘Ponham este homem na prisão e deem-lhe apenas pão e água até que eu volte da batalha em segurança!’”.

²⁸Micaías, porém, respondeu: “Se voltar em segurança, significará que o SENHOR não falou por meu intermédio!”. E acrescentou aos que estavam ao redor: “Todos vocês, prestem atenção às minhas palavras!”.

A morte de Acabe

²⁹Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, levaram seus exércitos para atacar Ramote-Gileade.

³⁰O rei de Israel disse a Josafá: “Quando entrarmos no combate, usarei um disfarce para que ninguém me reconheça, mas você vestirá seus trajes reais”. O rei de Israel se disfarçou, e os dois foram à batalha.

³¹Enquanto isso, o rei da Síria tinha dado as seguintes ordens aos 32 comandantes dos carros de guerra: “Ataquem somente o rei de Israel. Não lutem contra ninguém mais!”.

³²Quando os comandantes dos carros de guerra sírios viram Josafá em seus trajes reais, foram atrás dele. “É o rei de Israel!”, disseram. Contudo, quando Josafá gritou,

³³os comandantes dos carros perceberam que não era o rei de Israel e pararam de persegui-lo.

³⁴Então um soldado sírio disparou uma flecha ao acaso e acertou o rei de Israel entre as juntas de sua armadura. “Dê a volta e tire-me daqui!”, exclamou Acabe para o condutor de seu carro. “Estou gravemente ferido!”

³⁵A batalha, cada vez mais violenta, prosseguiu durante todo o dia, e o rei permaneceu em pé, apoiado em seu carro, de frente para os sírios. O sangue de seu ferimento escorria para o piso do carro e, ao entardecer, ele morreu.

³⁶Quando o sol se punha, um clamor se espalhou entre seus soldados: “Estamos perdidos! Voltem para suas casas!”.

³⁷Assim, o rei morreu, e seu corpo foi levado para Samaria e sepultado ali.

³⁸Seu carro de guerra foi lavado junto ao tanque de Samaria, e os cães vieram e lamberam seu sangue no lugar onde as prostitutas se banhavam, exatamente como o SENHOR havia prometido.

³⁹Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo que ele fez, incluindo o palácio de marfim e as cidades que construiu, estão escritos no *Livro da História dos Reis de Israel*.

⁴⁰Acabe morreu e se reuniu a seus antepassados, e seu filho Acazias foi seu sucessor.

O reinado de Josafá em Judá

⁴¹Josafá, filho de Asa, começou a reinar em Judá no quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel.

⁴²Josafá tinha 35 anos quando começou a reinar e reinou em Jerusalém por 25 anos. Sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

⁴³Josafá foi um bom rei, que seguiu o exemplo de seu pai, Asa, e fez o que era certo aos olhos do SENHOR. Contudo, não removeu todos os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e queimar incenso neles.

⁴⁴Josafá manteve paz com o rei de Israel.

⁴⁵Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, a extensão de seu poder e suas guerras estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

⁴⁶Ele expulsou da terra os prostitutos cultuais dos santuários idólatras que restaram do tempo de seu pai, Asa.

⁴⁷(Naquela época, não havia rei em Edom, mas apenas um governador.)

⁴⁸Josafá construiu uma frota de navios mercantes para buscar ouro em Ofir. As embarcações, porém, nunca chegaram a navegar, pois naufragaram no porto de Ezion-Geber.

⁴⁹Certa vez, Acázias, filho de Acabe, propôs a Josafá: “Deixe que meus homens naveguem com os seus”, mas Josafá não aceitou a proposta.

⁵⁰Quando Josafá morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jeorão foi seu sucessor.

O reinado de Acázias em Israel

⁵¹Acázias, filho de Acabe, começou a reinar em Israel no décimo sétimo ano do reinado de Josafá em Judá. Reinou em Samaria por dois anos.

⁵²Contudo, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, pois seguiu o exemplo de seu pai e sua mãe e o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar.

⁵³Serviu a Baal e o adorou, provocando a ira do SENHOR, Deus de Israel, como seu pai havia feito.

2 Reis

2 Reis 1

Elias confronta o rei Acazias

- ¹Depois da morte do rei Acabe, a terra de Moabe se rebelou contra Israel.
- ²Certo dia, Acazias caiu pela grade de um cômodo no terraço de seu palácio em Samaria e ficou gravemente ferido. Ele enviou mensageiros ao templo de Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se iria se recuperar.
- ³O anjo do SENHOR, porém, disse a Elias, de Tisbe: “Vá ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e diga-lhes: ‘Acaso não há Deus em Israel? Por que vão consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom?’
- ⁴Por isso, assim diz o SENHOR: Você nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá!”. Então Elias partiu.
- ⁵Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: “Por que voltaram tão depressa?”.
- ⁶Eles responderam: “Um homem veio ao nosso encontro e nos instruiu a voltarmos ao rei e lhe darmos esta mensagem: ‘Assim diz o SENHOR: Acaso não há Deus em Israel? Por que enviou seus homens para consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Por isso, nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá!’”.
- ⁷“Como era o homem que lhes anunciou essa mensagem?”, perguntou o rei.
- ⁸Eles responderam: “Vestia roupas feitas de pelos e usava um cinto de couro”. “Era Elias, de Tisbe!”, exclamou o rei.
- ⁹Em seguida, enviou um capitão de seu exército com cinquenta soldados para prender Elias. Eles o encontraram sentado no alto de um monte. O capitão lhe disse: “Homem de Deus, o rei ordena que você desça conosco”.
- ¹⁰Elias respondeu ao capitão: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e destrua você e seus cinquenta soldados!”. Então desceu fogo do céu e matou todos eles.
- ¹¹O rei enviou outro capitão com cinquenta soldados. O capitão disse a Elias: “Homem de Deus, o rei ordena que você desça imediatamente”.
- ¹²Elias, porém, respondeu: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e destrua você e seus cinquenta soldados!”. Novamente desceu fogo do céu e matou todos eles.
- ¹³Pela terceira vez, o rei enviou um capitão com cinquenta soldados. Esse capitão, porém, subiu o monte todo, ajoelhou-se diante de Elias e implorou: “Ó

homem de Deus, por favor, poupe minha vida e a vida destes seus cinquenta servos.

¹⁴Sabemos que desceu fogo do céu e destruiu os outros dois capitães e seus grupos de soldados. Mas, agora, peço que poupe minha vida!”.

¹⁵Então o anjo do SENHOR disse a Elias: “Desça com ele e não tenha medo”. Assim, Elias se levantou, desceu e foi falar com o rei.

¹⁶Elias disse ao rei: “Assim diz o SENHOR: ‘Por que enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Acaso não há Deus em Israel? Por isso, você nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá”.

¹⁷Então Acazias morreu, conforme o SENHOR havia anunciado por meio de Elias. Acazias não tinha nenhum filho para reinar em seu lugar, de modo que seu irmão Jorão foi seu sucessor. Isso aconteceu no segundo ano do reinado de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

¹⁸Os demais acontecimentos do reinado de Acazias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

2 Reis 2

Elias é levado ao céu

¹Quando o SENHOR estava para levar Elias ao céu num redemoinho, Elias e Eliseu partiram de Gilgal.

²No caminho, Elias disse a Eliseu: “Fique aqui, pois o SENHOR me mandou ir a Betel”. Eliseu, porém, respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR, e tão certo como a sua própria vida, não o deixarei!”. E desceram juntos a Betel.

³O grupo de profetas de Betel foi ao encontro de Eliseu e lhe perguntou: “Você sabe que o SENHOR levará seu mestre hoje?”. “Sim, eu sei”, respondeu Eliseu. “Mas não falem sobre isso.”

⁴Então Elias disse a Eliseu: “Fique aqui, pois o SENHOR me mandou ir a Jericó”. Mas Eliseu respondeu novamente: “Tão certo como vive o SENHOR, e tão certo como a sua própria vida, não o deixarei”. E foram juntos a Jericó.

⁵O grupo de profetas de Jericó foi ao encontro de Eliseu e lhe perguntou: “Você sabe que o SENHOR levará seu mestre hoje?”. “Sim, eu sei”, respondeu Eliseu. “Mas não falem sobre isso.”

⁶Então Elias disse a Eliseu: “Fique aqui, pois o SENHOR me mandou ir ao rio Jordão”. Mais uma vez, porém, Eliseu respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR, e tão certo como a sua própria vida, não o deixarei”. E seguiram juntos pelo caminho.

⁷Cinquenta homens do grupo de profetas também foram e observaram de longe quando Elias e Eliseu pararam junto ao rio Jordão.

⁸Elias dobrou seu manto e bateu com ele nas águas. O rio se abriu, e os dois atravessaram em terra seca.

⁹Quando chegaram à outra margem, Elias disse a Eliseu: “Diga-me, o que posso fazer por você antes de ser levado embora?”. Eliseu respondeu: “Peço-lhe que eu receba uma porção dobrada do seu espírito e me torne seu sucessor”.

¹⁰Elias respondeu: “O que você pediu é uma tarefa difícil, mas, se me vir quando eu for separado de você, receberá o que pediu; caso contrário, não será atendido”.

¹¹De repente, enquanto caminhavam e conversavam, surgiu uma carruagem de fogo, puxada por cavalos de fogo. Passou entre os dois e os separou, e Elias foi levado para o céu num redemoinho.

¹²Eliseu viu isso e gritou: “Meu pai, meu pai! Você era como os carros de guerra de Israel e seus cavaleiros!”. E, quando ele sumiu de vista, Eliseu rasgou as roupas ao meio.

¹³Em seguida, pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou à margem do Jordão.

¹⁴Bateu nas águas com o manto e gritou: “Onde está o SENHOR, o Deus de Elias?”. Então o rio se dividiu, e Eliseu o atravessou.

¹⁵Quando os membros do grupo de profetas de Jericó viram o que havia acontecido, exclamaram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu!”. Então foram encontrar-se com Eliseu e se curvaram com o rosto no chão diante dele.

¹⁶Disseram: “Nós, seus servos, temos cinquenta homens corajosos que podem procurar seu mestre no deserto. Talvez o Espírito do SENHOR o tenha deixado em algum monte ou em algum vale”. “Não enviem ninguém”, disse Eliseu.

¹⁷Mas insistiram tanto que, por fim, constrangido, ele consentiu: “Está bem, enviem os homens”. Os cinquenta homens procuraram por três dias, mas não encontraram Elias.

¹⁸Eliseu ainda estava em Jericó quando eles voltaram, e disse: “Não lhes falei que não fossem?”.

Os primeiros milagres de Eliseu

¹⁹Certo dia, alguns moradores de Jericó disseram a Eliseu: “Temos um problema, meu senhor. A cidade está situada numa boa região, como o senhor pode ver. Contudo, a água não é boa, e a terra é improdutiva”.

²⁰Eliseu disse: “Tragam-me uma tigela nova cheia de sal”, e fizeram o que ele pediu.

²¹Eliseu foi à nascente que abastecia a cidade com água e jogou ali o sal. Disse ele: “Assim diz o SENHOR: ‘Purifiquei esta água. Ela não causará mais morte nem tornará a terra improdutiva’”.

²²E, desde então, a água permanece pura, conforme a palavra de Eliseu.

²³Eliseu saiu dali e foi a Betel. Enquanto subia pelo caminho, um grupo de adolescentes da cidade começou a zombar dele. “Vá embora, careca! Vá embora, careca!”, gritavam.

²⁴Eliseu se voltou para trás, olhou para eles e os amaldiçoou em nome do SENHOR. Então duas ursos saíram do bosque e despedaçaram 42 adolescentes.

²⁵Dali Eliseu foi para o monte Carmelo e, por fim, voltou a Samaria.

2 Reis 3

Guerra entre Israel e Moabe

¹Jorão, filho de Acabe, começou a reinar em Israel no décimo oitavo ano do reinado de Josafá, rei de Judá. Reinou em Samaria por doze anos.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto seu pai e sua mãe. Pelo menos derrubou a coluna sagrada de Baal que seu pai havia levantado.

³Contudo, persistiu nos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia cometido e levado o povo de Israel a cometer.

⁴Messa, rei de Moabe, era criador de ovelhas. Costumava pagar ao rei de Israel um tributo anual de cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

⁵Depois da morte de Acabe, porém, o rei de Moabe se rebelou contra o rei de Israel.

⁶Então, sem demora, o rei Jorão partiu de Samaria e reuniu o exército de Israel.

⁷No caminho, enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moabe se rebelou contra mim. Você sairá comigo para batalhar contra ele?”. Josafá respondeu: “Claro que sim! Meus soldados são seus soldados, e meus cavalos são seus cavalos”.

⁸E perguntou: “Que caminho vamos tomar?”. “Vamos atacar pelo deserto de Edom”, respondeu o rei de Israel.

⁹O rei de Edom e seus soldados se uniram ao rei de Israel e ao rei de Judá, e os três exércitos seguiram pelo caminho. Depois que andaram sete dias pelo deserto, já não havia água para os homens nem para os animais.

¹⁰“O que vamos fazer?”, exclamou o rei de Israel. “Será que o SENHOR trouxe os três reis até aqui só para permitir que o rei de Moabe nos derrote?”

¹¹Então Josafá perguntou: “Não há aqui um profeta do SENHOR? Se houver, podemos consultar o SENHOR por meio dele”. Um dos oficiais do rei de Israel respondeu: “Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era o ajudante de Elias”.

¹²“Sim, o SENHOR fala por meio dele”, disse Josafá. Então o rei de Israel, Josafá, o rei de Judá, e o rei de Edom foram consultar Eliseu.

¹³“Por que veio me procurar?”, perguntou Eliseu ao rei de Israel. “Vá consultar os profetas idólatras de seu pai e de sua mãe!” O rei de Israel, porém, disse: “Vim procurá-lo porque foi o SENHOR que chamou esses três reis só para entregá-lo nas mãos do rei de Moabe!”.

¹⁴Eliseu respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, eu não lhe daria atenção alguma se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá.

¹⁵Agora, tragam-me alguém que saiba tocar harpa”. Enquanto o músico tocava, a mão do SENHOR veio sobre Eliseu,

¹⁶e ele disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Este vale seco se encherá de poços de água!’.

¹⁷Pois assim diz o SENHOR: ‘Vocês não verão vento nem chuva, mas o vale se encherá de água. Terão o suficiente para vocês, seus rebanhos e outros animais’.

¹⁸E, como se isso não bastasse, o SENHOR ainda entregará o exército de Moabe em suas mãos!

¹⁹Vocês conquistarão as melhores cidades deles, até mesmo as fortificadas. Cortarão as árvores frutíferas, taparão todas as fontes e entulharão com pedras as terras de plantio”.

²⁰No dia seguinte, por volta da hora em que se oferecia o sacrifício da manhã, começou a aparecer água, descendo desde Edom, e, em pouco tempo, havia água por toda parte.

²¹Enquanto isso, o povo de Moabe soube que os três exércitos marchavam contra eles, e todos os homens com idade suficiente para lutar foram convocados e se posicionaram ao longo da fronteira.

²²Quando se levantaram na manhã seguinte, o sol brilhava sobre a água. Para os moabitas, ela parecia vermelha como sangue.

²³“É sangue!”, exclamaram. “Os três exércitos atacaram uns aos outros e se mataram! Venha, povo de Moabe, vamos tomar os despojos!”

²⁴Mas, quando os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, o exército israelita se levantou e os atacou até que deram meia-volta e fugiram. Os israelitas os perseguiram até Moabe, avançando pelo território e derrotando Moabe definitivamente.

²⁵Arrasaram as cidades, entulharam com pedras as terras de plantio, taparam as fontes de água e cortaram as árvores frutíferas. Por fim, só restou Quir-Haresete com suas muralhas de pedra, mas atiradores com fundas a cercaram e a atacaram.

²⁶Quando o rei de Moabe percebeu que estava perdendo a batalha, liderou setecentos homens com espadas, numa tentativa de romper as linhas inimigas próximas do rei de Edom, mas fracassou.

²⁷Então o rei de Moabe pegou seu filho mais velho, que devia sucedê-lo, e o ofereceu como holocausto sobre o muro da cidade. Por isso, houve grande ira contra Israel, e os israelitas se retiraram e voltaram para sua terra.

2 Reis 4

Eliseu ajuda uma viúva pobre

¹Certo dia, a viúva de um dos membros do grupo de profetas foi pedir ajuda a Eliseu: “Meu marido, que o servia, morreu, e o senhor sabe como ele temia o SENHOR. Agora, veio um credor que ameaça levar meus dois filhos como escravos”.

²“O que posso fazer para ajudá-la?”, perguntou Eliseu. “Diga-me, o que você tem em casa?” “Não tenho nada, exceto uma vasilha de azeite”, respondeu ela.

³Então Eliseu disse: “Tome emprestadas muitas vasilhas de seus amigos e vizinhos, quantas conseguir.

⁴Depois, entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame nas vasilhas o azeite que você tem e separe-as quando estiverem cheias”.

⁵A viúva seguiu as instruções de Eliseu. Seus filhos traziam vasilhas, e ela as enchia.

⁶Logo, todas estavam cheias até a borda. “Traga mais uma vasilha”, disse ela a um dos filhos. “Acabaram as vasilhas!”, respondeu ele. E o azeite parou de correr.

⁷Quando ela contou ao homem de Deus o que havia acontecido, ele lhe disse: “Agora venda o azeite e pague suas dívidas. Você e seus filhos poderão viver do que sobrar”.

Eliseu e a mulher de Suném

⁸Certo dia, Eliseu foi à cidade de Suném. Uma mulher rica que morava na cidade o convidou para fazer uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que ele passava por lá, parava na casa dela para comer.

⁹A mulher disse ao marido: “Sem dúvida esse homem que sempre passa por aqui é um santo homem de Deus.

¹⁰Vamos construir um quartinho para ele no terraço e mobiliá-lo com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Assim, quando ele passar por aqui, terá um lugar para ficar”.

¹¹Um dia, Eliseu voltou a Suném e subiu ao quarto para descansar.

¹²Disse a seu servo, Geazi: “Chame a sunamita”. Quando ela veio,

¹³Eliseu disse a Geazi: “Diga-lhe: ‘Somos gratos por sua bondade e seu cuidado conosco. O que podemos fazer por você? Podemos falar em seu favor ao rei ou ao comandante do exército?’”. “Não”, respondeu ela. “Minha família cuida bem de mim.”

¹⁴Mais tarde, Eliseu perguntou a Geazi: “O que podemos fazer por ela?”. Geazi respondeu: “Ela não tem filhos, e o marido é idoso”.

¹⁵“Chame-a de novo”, disse Eliseu. A mulher voltou e, enquanto ela estava à porta do quarto,

¹⁶Eliseu lhe disse: “Ano que vem, por esta época, você estará com um filho nos braços!”. “Não, meu senhor!”, exclamou ela. “Por favor, homem de Deus, não me dê falsas esperanças.”

¹⁷Mas, de fato, a mulher ficou grávida. No ano seguinte, naquela mesma época, teve um filho, como Eliseu tinha dito.

¹⁸Certo dia, quando o menino estava mais crescido, saiu para acompanhar o pai, que estava no campo com os ceifeiros.

¹⁹De repente, o menino gritou: “Ai! Que dor de cabeça!”. Seu pai disse a um dos servos: “Leve-o para casa, para a mãe dele”.

²⁰O servo levou o menino para casa, e a mãe o segurou no colo. Mas, por volta do meio-dia, ele morreu.

²¹Ela o carregou para cima e o deitou na cama do homem de Deus; fechou a porta e o deixou ali.

²²Então enviou um recado para o marido: “Mande um dos servos e uma jumenta, para que eu vá depressa falar com o homem de Deus e volte em seguida”.

²³“Por que hoje?”, perguntou ele. “Não é a festa da lua nova nem sábado.” Ela, porém, respondeu: “Não se preocupe”.

²⁴Então ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: “Rápido! Só diminua o passo quando eu mandar”.

²⁵E partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo. Quando ele a viu a distância, disse a Geazi: “Olhe! Lá vem a sunamita!”

²⁶Corra ao seu encontro e pergunte: ‘Está tudo bem com a senhora, com seu marido e com seu filho?’”. A mulher respondeu: “Sim, está tudo bem”.

²⁷Mas, quando ela chegou ao homem de Deus no monte, abraçou os pés dele. Geazi quis afastá-la, mas o homem de Deus disse: “Deixe-a em paz. Ela está profundamente angustiada, mas o SENHOR não me revelou o motivo”.

²⁸Então a mulher disse: “Acaso eu lhe pedi um filho, meu senhor? Não lhe disse que não me desse falsas esperanças?”.

²⁹Eliseu disse a Geazi: “Prepare-se para viajar; pegue meu cajado e vá! Não cumprimente ninguém pelo caminho. Quando chegar, coloque o cajado sobre o rosto do menino”.

³⁰Mas a mãe do menino disse: “Tão certo como vive o SENHOR, e tão certo como a sua própria vida, não voltarei para casa se o senhor não for comigo”. Então Eliseu voltou com ela.

³¹Geazi foi à frente e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas não aconteceu nada. Não havia sinal de vida. Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino ainda não despertou”.

³²De fato, quando Eliseu chegou, o menino estava morto, deitado em sua cama.

³³Eliseu entrou sozinho no quarto, fechou a porta e orou ao SENHOR.

³⁴Depois, deitou-se sobre o corpo do menino e colocou sua boca sobre a dele, seus olhos sobre os dele e suas mãos sobre as dele. E, enquanto se estendia sobre ele, o corpo do menino começou a se aquecer.

³⁵Eliseu se levantou, andou de um lado para o outro no quarto e, em seguida, se estendeu novamente sobre ele. Dessa vez, o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

³⁶Eliseu chamou Geazi e lhe disse: “Chame a sunamita!”. Quando ela entrou, Eliseu disse: “Aqui está seu filho”.

³⁷Ela caiu aos pés do profeta e se curvou diante dele. Então pegou o filho e saiu.

Milagres durante o período de fome

³⁸Eliseu voltou a Gilgal, onde havia fome na terra. Certo dia, quando o grupo de profetas estava sentado diante dele, ordenou a seu servo: “Ponha no fogo uma panela grande e faça um ensopado para o resto do grupo”.

³⁹Um dos profetas foi ao campo apanhar ervas. Encontrou uma trepadeira do campo e voltou trazendo frutos silvestres em sua capa. Cortou os frutos em pedaços e os colocou na panela, sem saber exatamente o que eram.

⁴⁰O ensopado foi servido aos homens, mas, assim que provaram alguns bocados, gritaram: “Homem de Deus, há veneno neste ensopado!”. E não puderam comê-lo.

⁴¹Eliseu disse: “Tragam-me um pouco de farinha”. Jogou a farinha na panela e disse: “Agora podem comer”. E o ensopado não lhes fez mal.

⁴²Outro dia, um homem de Baal-Salisa trouxe comida para o homem de Deus, vinte pães de cevada feitos dos primeiros grãos da colheita e também grãos frescos. Eliseu disse: “Distribua entre o povo para que comam”.

⁴³“Como vamos alimentar cem pessoas só com isso?”, perguntou seu servo. Mas Eliseu repetiu: “Distribua entre o povo para que comam, pois assim diz o SENHOR: “Todos comerão e ainda sobrará!””.

⁴⁴E, quando distribuíram o alimento, houve suficiente para todos e ainda sobrou, como o SENHOR tinha dito.

2 Reis 5

A cura de Naamã

¹O rei da Síria tinha grande respeito por Naamã, comandante do seu exército, pois, por meio dele, o SENHOR tinha dado grandes vitórias à Síria. Mas, embora Naamã fosse um guerreiro valente, sofria de lepra.

²Naquela época, saqueadores sírios tinham invadido o território de Israel, e entre os cativos havia uma menina que se tornou serva da esposa de Naamã.

³Certo dia, a menina disse à sua senhora: “Como seria bom se meu senhor fosse ver o profeta em Samaria! Ele o curaria da lepra!”.

⁴Naamã contou ao rei o que a menina israelita tinha dito.

⁵Então o rei da Síria lhe respondeu: “Vá visitar o profeta. Eu lhe darei uma carta de apresentação ao rei de Israel”. Naamã partiu levando 350 quilos de prata, 72 quilos de ouro e dez roupas de festa.

⁶A carta para o rei de Israel dizia: “Com esta carta apresento meu servo Naamã. Quero que o rei o cure da lepra”.

⁷Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as roupas e disse: “Acaso sou Deus, capaz de dar ou de tirar a vida? Por que esse homem me pede que cure um leproso? Como vocês podem ver, ele procura um pretexto para nos atacar!”.

⁸Mas, quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado as roupas, mandou-lhe esta mensagem: “Por que o rei ficou tão aflito? Envie Naamã a mim, e ele saberá que há um profeta verdadeiro em Israel”.

⁹Então Naamã foi com seus cavalos e carruagens e parou à porta da casa de Eliseu.

¹⁰Ele mandou um mensageiro dizer a Naamã: “Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão. Sua pele será restaurada, e você ficará curado da lepra”.

¹¹Naamã ficou indignado e disse: “Imaginei que ele sairia para me receber! Esperava que movesse as mãos sobre a lepra, invocasse o nome do SENHOR, seu Deus, e me curasse!”

¹²Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores que qualquer rio de Israel? Será que eu não poderia me lavar em um deles e ser curado?”. Naamã deu meia-volta e partiu furioso.

¹³Mas seus oficiais tentaram convencê-lo, dizendo: “Meu senhor, se o profeta lhe tivesse pedido para fazer algo muito difícil, o senhor não teria feito? Por certo o senhor deve obedecer à instrução dele, pois disse apenas: ‘Vá, lave-se e será curado’”.

¹⁴Assim, Naamã desceu ao Jordão e mergulhou sete vezes, conforme a instrução do homem de Deus. Sua pele ficou saudável como a de uma criança, e ele foi curado.

¹⁵Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram para onde morava o homem de Deus. Ao chegar diante dele, Naamã disse: “Agora sei que no mundo inteiro não há Deus, senão em Israel. Por favor, aceite um presente de seu servo”.

¹⁶Eliseu, porém, respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR, a quem sirvo, não aceitarei presente algum”. Embora Naamã insistisse, Eliseu recusou.

¹⁷Então Naamã disse: “Está bem, mas peço que permita que este seu servo leve para casa duas mulas carregadas com a terra deste lugar. De agora em diante, nunca mais oferecerei holocaustos ou sacrifícios a qualquer outro deus, senão ao SENHOR.

¹⁸Mas que o SENHOR me perdoe por uma coisa: quando meu senhor, o rei, for ao templo do deus Rimom para adorar ali e se apoiar em meu braço, que o SENHOR me perdoe quando eu também me curvar”.

¹⁹“Vá em paz”, disse Eliseu. Então Naamã partiu para casa.

A ganância de Geazi

²⁰Mas Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: “Meu senhor não deveria ter deixado esse sírio, Naamã, partir sem aceitar os presentes. Tão certo como vive o SENHOR, vou correr atrás dele para ver se consigo alguma coisa”.

²¹E Geazi correu atrás de Naamã. Quando Naamã viu que Geazi corria atrás dele, desceu de sua carruagem e foi ao encontro dele. “Está tudo bem?”, perguntou Naamã.

²²“Sim, está tudo bem”, respondeu Geazi. “Meu senhor me enviou para dizer que acabaram de chegar dois jovens profetas da região montanhosa de Efraim. Meu senhor pediu 35 quilos de prata e duas roupas de festa para eles.”

²³“Claro, leve setenta quilos de prata”, insistiu Naamã. Ele lhe deu duas roupas de festa, colocou a prata em duas sacolas e enviou dois servos para carregarem os presentes para Geazi.

²⁴Ao chegarem à colina, Geazi pegou as sacolas, enviou os servos de volta e escondeu os presentes dentro de casa.

²⁵Quando entrou para ver seu senhor, Eliseu, este lhe perguntou: “Onde você esteve, Geazi?”. “Não estive em lugar algum”, respondeu Geazi.

²⁶Mas Eliseu lhe disse: “Você não percebe que eu estava presente em espírito quando Naamã desceu da carruagem para encontrar-se com você? Esta definitivamente não era ocasião de receber dinheiro e roupas, oliveiras e videiras, ovelhas, gado e servos.

²⁷Por isso, você e seus descendentes sofrerão da lepra de Naamã para sempre”. Quando Geazi saiu dali, seu corpo estava coberto de lepra; sua pele estava branca como a neve.

2 Reis 6

O ferro do machado

¹Certo dia, os membros do grupo de profetas disseram a Eliseu: “Como vê, este lugar onde nos reunimos é pequeno demais.

²Vamos descer ao rio Jordão, onde há muitos troncos, e construir ali um lugar para nos reunirmos”. “Está bem”, disse Eliseu. “Podem ir.”

³“Venha conosco”, sugeriu um deles. “Eu irei”, disse ele.

⁴E foi com eles. Quando chegaram ao Jordão, começaram a derrubar árvores.

⁵Enquanto um deles cortava um tronco, a parte de ferro do machado caiu no rio. “Ai, meu senhor!”, gritou. “O machado era emprestado!”

⁶“Onde caiu?”, perguntou o homem de Deus. Quando mostraram o lugar para Eliseu, ele cortou um galho e o jogou na água, e fez o ferro do machado flutuar.

⁷“Pegue-o”, disse Eliseu. E o homem estendeu a mão e o pegou.

Eliseu frustra o exército da Síria

⁸Quando o rei da Síria estava em guerra contra Israel, consultava seus oficiais e dizia: “Posicionaremos nossas tropas em tal lugar”.

⁹De imediato, o homem de Deus advertia o rei de Israel: “Não se aproxime de tal lugar, pois os sírios planejam posicionar suas tropas ali”.

¹⁰E o rei de Israel mandava um aviso para o lugar indicado pelo homem de Deus. Várias vezes ele advertiu o rei de que ficasse alerta naqueles lugares.

¹¹Furioso com essa situação, o rei sírio reuniu seus oficiais e perguntou: “Qual de vocês anda informando o rei de Israel sobre meus planos?”.

¹²“Ó meu senhor, o rei, não somos nós”, respondeu um dos oficiais. “Eliseu, o profeta de Israel, revela ao rei de Israel até as palavras que o senhor diz em seus aposentos!”

¹³O rei ordenou: “Vão e descubram onde ele está, para que eu mande capturá-lo!”. Então lhe informaram: “Eliseu está em Dotã”.

¹⁴Assim, certa noite, o rei da Síria mandou um grande exército com muitos carros de guerra e cavalos para cercar a cidade.

¹⁵Na manhã seguinte, o servo do homem de Deus se levantou bem cedo. Ao sair, viu que havia soldados, cavalos e carros de guerra por toda parte. “Ai, meu senhor, o que faremos agora?”, exclamou o servo.

¹⁶“Não tenha medo!”, disse Eliseu. “Pois do nosso lado há muitos mais que do lado deles!”

¹⁷Então Eliseu orou: “Ó SENHOR, abre os olhos dele, para que veja”. O SENHOR abriu os olhos do servo, e ele viu as colinas ao redor de Eliseu cheias de cavalos e carruagens de fogo.

¹⁸Quando os sírios avançaram na direção de Eliseu, ele orou: “Ó SENHOR, faze que fiquem cegos”. E o SENHOR fez que ficassem cegos, conforme Eliseu havia pedido.

¹⁹Então Eliseu saiu e lhes disse: “Vocês tomaram o caminho errado! Esta não é a cidade certa! Sigam-me, e eu os levarei até o homem que procuram”. Então ele os guiou à cidade de Samaria.

²⁰Assim que entraram em Samaria, Eliseu orou: “Ó SENHOR, agora abre os olhos deles, para que vejam”. O SENHOR abriu os olhos deles, e descobriram que estavam no meio de Samaria.

²¹Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: “Devo matá-los, meu senhor? Devo matá-los?”.

²²“Claro que não!”, respondeu Eliseu. “Eles não são prisioneiros que você capturou na batalha. Dê-lhes comida e bebida e mande-os de volta para casa, para o senhor deles.”

²³Então o rei lhes ofereceu um grande banquete e os mandou de volta para casa, para o senhor deles. Depois disso, os invasores sírios não invadiram mais a terra de Israel.

Ben-Hadade cerca Samaria

²⁴Algum tempo depois, porém, Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todo o seu exército e cercou Samaria.

²⁵Como resultado, houve grande fome na cidade. O cerco durou tanto tempo que uma cabeça de jumento era vendida por 960 gramas de prata, e um terço de litro de esterco de pombo, por 60 gramas de prata.

²⁶Um dia, quando o rei de Israel caminhava pelos muros da cidade, uma mulher gritou para ele: “Ó meu senhor, o rei! Por favor, ajude-me!”.

²⁷Ele respondeu: “Se o SENHOR não a ajudar, o que poderei fazer? Não tenho alimento na eira, nem vinho na prensa de uvas”.

²⁸Mas depois o rei perguntou: “Qual é o problema?”. Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu’.

²⁹Então cozinhamos meu filho e o comemos. No dia seguinte, eu disse a ela: ‘Mate seu filho para que o comamos’, mas ela o havia escondido”.

³⁰Quando o rei ouviu isso, rasgou as roupas. E, enquanto ele caminhava pelos muros, o povo viu que, por baixo do manto, ele usava pano de saco junto à pele.

³¹Então o rei jurou: “Que Deus me castigue severamente se eu não separar a cabeça de Eliseu de seus ombros ainda hoje!”.

³²Eliseu estava sentado em sua casa com as autoridades de Israel quando o rei mandou um mensageiro até ele. Antes, porém, que o mensageiro chegasse, Eliseu disse às autoridades: “O filho do assassino enviou um homem para cortar

minha cabeça. Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e não o deixem entrar. Logo ouviremos os passos de seu senhor atrás dele”.

³³Enquanto Eliseu ainda falava, o mensageiro chegou e comunicou a mensagem do rei: “Toda essa desgraça vem do SENHOR! Por que devo continuar a esperar no SENHOR?”.

2 Reis 7

¹Eliseu respondeu: “Ouçam esta mensagem do SENHOR! Assim diz o SENHOR: ‘Amanhã a esta hora, na porta de Samaria, seis litros de farinha fina custarão apenas doze gramas de prata, e doze litros de cevada também custarão apenas doze gramas de prata’”.

²O oficial que auxiliava o rei disse ao homem de Deus: “Ainda que o SENHOR abra as janelas do céu, isso não poderia acontecer!”. Eliseu, porém, respondeu: “Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!”.

Leprosos vão ao acampamento inimigo

³Havia quatro homens com lepra sentados junto à porta da cidade. “Por que ficarmos sentados aqui, esperando a morte?”, perguntaram uns aos outros.

⁴“Morreremos de fome se ficarmos aqui, mas também morreremos de fome se entrarmos na cidade, pois não há alimento lá. Vamos sair e nos render ao exército sírio. Se eles nos deixarem viver, melhor. Mas, se nos matarem, de qualquer maneira teríamos morrido.”

⁵Ao anoitecer, partiram para o acampamento dos sírios. Quando chegaram às extremidades do acampamento, viram que não havia ninguém ali.

⁶Pois o Senhor havia feito o exército sírio ouvir o ruído de carros de guerra e o galope de cavalos e os sons de um grande exército que se aproximava. Disseram uns aos outros: “O rei de Israel contratou mercenários hititas e egípcios para nos atacarem!”.

⁷Por isso, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos, jumentos e tudo mais, e correram para salvar a vida.

⁸Quando os leprosos chegaram às extremidades do acampamento, foram de uma tenda à outra, comendo e bebendo. Pegaram a prata, o ouro e as roupas que encontraram e esconderam tudo.

⁹Por fim, disseram uns aos outros: “Isto não está certo. Este é um dia de boas notícias e não contamos a ninguém! Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Venham! Vamos voltar e dar as notícias no palácio”.

¹⁰Então voltaram à cidade e relataram aos guardas do portão o que havia acontecido. “Fomos ao acampamento sírio e não havia ninguém!”, disseram

eles. “Os cavalos e os jumentos estavam amarrados, e as tendas, todas armadas, mas não havia ninguém por ali.”

¹¹Os guardas gritaram, anunciando a notícia no palácio.

Israel saqueia o acampamento

¹²O rei se levantou no meio da noite e disse a seus oficiais: “Vou explicar o que aconteceu. Os sírios sabem que estamos morrendo de fome, por isso deixaram o acampamento e se esconderam nos campos. Estão à nossa espera para nos capturar com vida e conquistar a cidade quando sairmos”.

¹³Um de seus oficiais disse: “Seria melhor que enviássemos espiões para ver. Eles podem usar cinco dos cavalos que sobraram. Se acontecer alguma coisa com eles, não será pior que se ficarem aqui e morrerem com o restante de nós”.

¹⁴Assim, prepararam dois carros de guerra com cavalos, e o rei enviou espiões para ver o que havia acontecido ao acampamento sírio.

¹⁵Foram até o rio Jordão, seguindo o rastro de roupas e equipamentos que os sírios tinham abandonado em sua fuga desesperada. Os espiões voltaram e contaram tudo ao rei.

¹⁶Então o povo correu e saqueou o acampamento sírio. E, de fato, naquele dia seis litros de farinha fina foram vendidos por apenas doze gramas de prata, e doze litros de cevada também foram vendidos por apenas doze gramas de prata, como o SENHOR tinha dito.

¹⁷O rei colocou o oficial que o auxiliava para controlar o movimento à porta da cidade, mas ele foi derrubado, pisoteado e morto quando a multidão correu para fora. Tudo aconteceu, portanto, conforme o homem de Deus tinha dito quando o rei foi à sua casa.

¹⁸O homem de Deus tinha dito ao rei: “Amanhã a esta hora, na porta de Samaria, seis litros de farinha fina custarão apenas doze gramas de prata, e doze litros de cevada também custarão apenas doze gramas de prata”.

¹⁹O oficial do rei havia respondido: “Ainda que o SENHOR abrisse as janelas do céu, isso não poderia acontecer!”. E o homem de Deus tinha dito: “Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!”.

²⁰E assim aconteceu, pois ele foi pisoteado pelo povo à porta da cidade e morreu.

2 Reis 8

A mulher de Suném volta para casa

¹Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele havia ressuscitado: “Reúna sua família e mude-se para outro lugar, pois o SENHOR proclamou sobre a terra de Israel uma fome que durará sete anos”.

²A mulher seguiu a instrução do homem de Deus. Reuniu sua família e mudou-se para a terra dos filisteus, onde ficou sete anos.

³Ao final dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e foi ao rei para reaver sua casa e suas terras.

⁴Quando ela chegou, o rei falava com Geazi, o servo do homem de Deus. O rei havia acabado de dizer: “Conte-me alguns dos grandes feitos de Eliseu”,

⁵e Geazi lhe falava sobre a ocasião em que Eliseu havia ressuscitado um menino. Naquele exato momento, a mãe do menino entrou e apresentou ao rei sua petição para reaver a casa e as terras. “Veja, ó meu senhor, o rei!”, exclamou Geazi. “Esta é a mulher, e este é o filho dela, que Eliseu ressuscitou!”

⁶“É verdade?”, perguntou o rei à mulher. E ela lhe contou o que havia acontecido. Então o rei ordenou a um de seus oficiais: “Providencie que tudo seja devolvido a ela, incluindo o valor das colheitas realizadas durante o tempo em que esteve ausente”.

Hazael mata Ben-Hadade

⁷Eliseu foi a Damasco, capital da Síria, onde o rei Ben-Hadade estava doente. Quando alguém disse ao rei que o homem de Deus tinha chegado,

⁸o rei disse a Hazael: “Leve um presente para o homem de Deus. Depois, peça que ele pergunte ao SENHOR se vou me recuperar desta doença”.

⁹Hazael levou consigo o presente, quarenta camelos carregados com os melhores produtos de Damasco. Foi vê-lo e disse: “Seu servo Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou para perguntar se ele vai se recuperar de sua doença”.

¹⁰Eliseu respondeu: “Vá e diga-lhe: ‘Certamente se recuperará’. Na verdade, porém, o SENHOR me mostrou que ele certamente morrerá”.

¹¹Eliseu olhou fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus começou a chorar.

¹²“Por que o senhor está chorando?”, perguntou Hazael. Eliseu respondeu: “Sei das coisas terríveis que você fará com os israelitas. Queimará as cidades fortificadas, matará os jovens à espada, esmagará as criancinhas e rasgará o ventre das mulheres grávidas!”.

¹³Hazeel disse: “Como é que alguém tão sem importância como eu poderia fazer coisas tão grandes?”. Eliseu respondeu: “O SENHOR me mostrou que você será rei da Síria”.

¹⁴Hazeel se despediu de Eliseu e, quando voltou, o rei lhe perguntou: “O que Eliseu lhe disse?”. Hazeel respondeu: “Disse que o senhor certamente se recuperará”.

¹⁵Mas, no dia seguinte, Hazeel pegou uma coberta, encharcou-a em água e a segurou sobre o rosto do rei, até que morresse. E Hazeel foi seu sucessor na Síria.

Jeorão reina em Judá

¹⁶No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, enquanto Josafá ainda reinava em Judá, Jeorão, filho de Josafá, começou a reinar em Judá.

¹⁷Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos.

¹⁸Seguiu o exemplo dos reis de Israel e foi tão perverso quanto a família do rei Acabe, pois se casou com uma das filhas de Acabe. Jeorão fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

¹⁹Mas o SENHOR não quis destruir Judá, pois havia prometido a seu servo Davi que os descendentes dele continuariam a brilhar como uma lâmpada para sempre.

²⁰Durante o reinado de Jeorão, os edomitas se rebelaram contra Judá e proclamaram seu próprio rei.

²¹Então Jeorão saiu com todos os seus carros de guerra para atacar a cidade de Zair. Os edomitas cercaram o rei e os comandantes de seus carros, mas ele saiu à noite e os atacou. Contudo, o exército de Jeorão desertou e voltou para casa.

²²Até hoje, portanto, Edom é independente de Judá. A cidade de Libna também se rebelou nessa ocasião.

²³Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

²⁴Quando Jeorão morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Acazias foi seu sucessor.

Acazias reina em Judá

²⁵Acazias, filho de Jeorão, começou a reinar em Judá no décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel.

²⁶Acázias tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por um ano. Sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel.

²⁷Acázias seguiu o exemplo da família do rei Acabe. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como a família de Acabe, pois se casou com uma mulher dessa família.

²⁸Acázias se uniu a Jorão, filho de Acabe, na guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Quando os sírios feriram o rei Jorão na batalha,

²⁹ele voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos sofridos em Ramote. Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá, foi visitar Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, pois ele ainda se recuperava de seus ferimentos.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel

¹Enquanto isso, o profeta Eliseu chamou um membro do grupo de profetas e lhe disse: “Prepare-se para viajar e leve esta vasilha de óleo. Vá a Ramote-Gileade

²e procure Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi. Chame-o a uma sala à parte, longe de seus companheiros,

³e derrame o óleo sobre a cabeça dele. Diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR: Eu o ungi rei de Israel’. Depois, abra a porta e saia correndo”.

⁴O jovem profeta fez o que Eliseu ordenou e foi a Ramote-Gileade.

⁵Quando chegou lá, encontrou Jeú sentado com outros oficiais do exército. “Comandante, tenho uma mensagem para o senhor”, disse o profeta. “Para qual de nós?”, perguntou Jeú. “Para o senhor, comandante”, respondeu ele.

⁶Jeú se levantou e entrou na casa. O jovem profeta derramou o óleo sobre a cabeça de Jeú e disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu o ungi rei de Israel, o povo do SENHOR.

⁷Destrua a família de Acabe, seu senhor. Desse modo, vingarei o assassinato de meus profetas e de todos os servos do SENHOR mortos por Jezabel.

⁸Toda a família de Acabe deve ser exterminada. Destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres.

⁹Destruirei a família de Acabe como destruí as famílias de Jeroboão, filho de Nebate, e de Baasa, filho de Aías.

¹⁰Cães comerão Jezabel no campo em Jezreel, e ninguém a sepultará”’. Então o jovem profeta abriu a porta e saiu correndo.

¹¹Jeú voltou aos outros oficiais do rei, e um deles lhe perguntou: “O que esse louco queria? Está tudo bem?”. “Vocês conhecem gente desse tipo e as coisas que eles dizem”, respondeu Jeú.

¹²“Você está escondendo algo”, disseram. “Conte-nos o que ele disse.” Então Jeú lhes contou: “Ele me disse: ‘Assim diz o SENHOR: Eu o ungi rei de Israel’”.

¹³No mesmo instante, eles estenderam suas capas sobre os degraus para Jeú passar, tocaram a trombeta e gritaram: “Jeú é rei!”.

Jeú mata Jorão e Acazias

¹⁴Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, liderou uma conspiração contra o rei Jorão. (O rei Jorão havia estado com o exército em Ramote-Gileade, onde defendeu Israel do exército de Hazael, rei da Síria.

¹⁵Contudo, o rei Jorão tinha sido ferido na batalha e voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos causados pelos sírios.) Jeú disse aos homens que estavam com ele: “Se querem que eu seja rei, não deixem que ninguém saia da cidade e vá a Jezreel contar o que fizemos”.

¹⁶Em seguida, Jeú subiu numa carruagem e foi a Jezreel, onde o rei Jorão se recuperava de seus ferimentos. Acazias, rei de Judá, também estava ali, pois tinha ido visitar Jorão.

¹⁷Quando a sentinela na torre de Jezreel viu Jeú e sua tropa se aproximarem, gritou: “Uma tropa se aproxima!”. O rei Jorão ordenou: “Envie um cavaleiro para perguntar se eles vêm em paz”.

¹⁸O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: “O rei quer saber se vocês vêm em paz”. Jeú respondeu: “O que lhe interessa a paz? Junte-se a nós!”. A sentinela informou: “O mensageiro se encontrou com eles, mas não está voltando!”.

¹⁹Então o rei enviou outro cavaleiro. Ele foi ao encontro deles e disse: “O rei quer saber se vocês vêm em paz”. Jeú respondeu novamente: “O que lhe interessa a paz? Junte-se a nós!”.

²⁰A sentinela exclamou: “O mensageiro se encontrou com eles, mas também não está voltando! Deve ser Jeú, filho de Ninsi, pois conduz seu carro de guerra como um louco!”.

²¹“Rápido! Prepare meu carro de guerra!”, ordenou o rei Jorão. Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, saíram ao encontro de Jeú e o acharam no campo de Nabote, em Jezreel.

²²O rei Jorão perguntou: “Você vem em paz, Jeú?”. Jeú respondeu: “Como pode haver paz enquanto estamos cercados da idolatria e da feitiçaria de sua mãe, Jezabel?”.

²³Então o rei Jorão deu meia-volta com seus cavalos e fugiu, gritando para o rei Acazias: “Traição, Acazias!”.

²⁴Jeú disparou seu arco com toda a força e atingiu Jorão entre os ombros. A flecha atravessou seu coração, e ele caiu morto dentro do carro de guerra.

²⁵Jeú disse a Bidcar, seu oficial: “Jogue-o no campo que pertencia a Nabote de Jezreel. Lembra-se de quando você e eu acompanhávamos a cavalo o pai dele, Acabe? O SENHOR pronunciou esta mensagem contra ele:

²⁶‘Assim diz o SENHOR: Ontem vi o assassinato de Nabote e seus filhos. Juro solenemente que o farei pagar por ele neste campo’. Portanto, jogue-o na propriedade de Nabote, como o SENHOR disse”.

²⁷Quando Acazias, rei de Judá, viu o que estava acontecendo, fugiu pela estrada para Bete-Hagã. Jeú foi atrás dele, gritando: “Atirem nele também!”. E atingiram Acazias em seu carro de guerra, na subida para Gur, perto de Ibleã. Ele conseguiu ir até Megido, mas morreu ali.

²⁸Os servos de Acazias levaram seu corpo no carro de guerra para Jerusalém, onde o sepultaram com seus antepassados na Cidade de Davi.

²⁹Acazias havia começado a reinar em Judá no décimo primeiro ano do reinado de Jorão, filho de Acabe.

A morte de Jezabel

³⁰Quando Jezabel soube que Jeú tinha chegado a Jezreel, pintou os olhos, arrumou os cabelos e sentou-se em frente a uma janela.

³¹Quando Jeú entrou pela porta do palácio, ela gritou para ele: “Veio em paz, assassino? Você é como Zinri, que matou seu senhor!”.

³²Jeú olhou para cima, viu Jezabel na janela e gritou: “Quem está do meu lado?”. Dois ou três eunucos olharam para ele.

³³“Joguem-na para baixo!”, ordenou Jeú. Eles a jogaram pela janela, e o sangue espirrou na parede e nos cavalos. E Jeú atropelou o corpo com as patas de seus cavalos.

³⁴Em seguida, Jeú entrou no palácio, comeu e bebeu. Depois, disse: “Alguém vá sepultar aquela maldita mulher, pois era filha de rei”.

³⁵Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

³⁶Quando voltaram e contaram a Jeú, ele disse: “Isso cumpre a mensagem do SENHOR, anunciada por meio de seu servo Elias, de Tisbe: ‘Cães devorarão o corpo de Jezabel no campo em Jezreel.’

³⁷Seus restos serão espalhados como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de reconhecê-la”.

2 Reis 10

Jeú mata a família de Acabe

¹Acabe tinha setenta filhos que moravam na cidade de Samaria. Jeú escreveu uma carta às autoridades e aos oficiais da cidade e aos guardiões dos filhos do rei Acabe, em que dizia:

²“Os filhos do rei estão sob seus cuidados, e vocês têm carros de guerra, cavalos, uma cidade fortificada e armas. Assim que receberem esta carta,

³escolham para ser rei o melhor e mais capaz dos filhos de seu senhor e preparem-se para lutar pela dinastia de Acabe”.

⁴Eles ficaram apavorados e disseram: “Dois reis não foram capazes de enfrentar esse homem! O que podemos fazer?”.

⁵Então os administradores do palácio e da cidade, juntamente com as autoridades e os guardiões dos filhos do rei, enviaram esta mensagem a Jeú: “Somos seus servos e faremos o que o senhor ordenar. Não proclamaremos nenhum rei; faça o que lhe parecer melhor”.

⁶Jeú respondeu com outra carta: “Se estão do meu lado e vão me obedecer, tragam-me as cabeças dos filhos de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora”. Os setenta filhos de Acabe estavam sob os cuidados dos líderes de Samaria, onde haviam sido criados desde a infância.

⁷Quando a carta chegou, os líderes mataram os setenta filhos do rei. Colocaram as cabeças em cestos e as entregaram a Jeú, em Jezreel.

⁸Um mensageiro foi a Jeú e disse: “Eles trouxeram as cabeças dos filhos do rei”. Então Jeú ordenou: “Façam com elas dois montões junto ao portão de entrada da cidade e deixem que fiquem lá até amanhã cedo”.

⁹Na manhã seguinte, ele saiu e se dirigiu à multidão que havia se reunido ali. “Vocês não têm culpa”, disse ele. “Eu conspirei contra meu senhor e o matei. Mas quem matou todos estes?”

¹⁰Podem ter certeza de que a mensagem do SENHOR a respeito da família de Acabe se cumprirá. O SENHOR declarou por meio de seu servo Elias que isso aconteceria.”

¹¹Então Jeú matou todos os parentes de Acabe que restavam em Jezreel e todos os seus oficiais mais importantes, seus amigos pessoais e seus sacerdotes. Nenhum descendente de Acabe sobreviveu.

¹²Depois, Jeú partiu para Samaria. No caminho, em Bete-Equede dos Pastores, ¹³encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá. “Quem são vocês?”, perguntou. Eles responderam: “Somos parentes do rei Acazias. Vamos visitar a família do rei Acabe e da rainha-mãe”.

¹⁴“Prendam-nos vivos!”, ordenou Jeú a seus homens. Eles os capturaram, 42 pessoas ao todo, e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Nenhum deles escapou.

¹⁵Quando Jeú partiu dali, encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que vinha falar com ele. Depois de cumprimentá-lo, Jeú lhe disse: “Você é leal a mim como sou a você?”. “Sim, eu sou”, respondeu Jonadabe. “Então dê-me sua mão”, disse Jeú. Jonadabe estendeu a mão, e Jeú o ajudou a subir à carruagem.

¹⁶E lhe disse: “Venha comigo, e você verá a minha dedicação ao SENHOR”. Jonadabe foi com ele.

¹⁷Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos que restavam ali da família de Acabe, como o SENHOR havia anunciado por meio de Elias.

Jeú mata os sacerdotes de Baal

¹⁸Jeú reuniu todo o povo da cidade e lhes disse: “A adoração de Acabe a Baal não foi nada comparado ao modo como eu o adorarei!”

¹⁹Portanto, convoquem todos os profetas e adoradores de Baal e reúnam todos os seus sacerdotes. Todos devem vir, pois vou oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem não comparecer será morto”. O plano astuto de Jeú, porém, era destruir todos os adoradores de Baal.

²⁰Então Jeú ordenou: “Preparem uma reunião solene para prestar culto a Baal!”. A convocação foi feita,

²¹e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os adoradores de Baal vieram, e ninguém faltou. Encheram o templo de Baal de uma extremidade à outra.

²²Jeú instruiu o responsável pela sala de vestimentas: “Todos os adoradores de Baal devem usar estas roupas”. E as roupas foram distribuídas.

²³Em seguida, Jeú entrou no templo de Baal com Jonadabe, filho de Recabe. Disse aos adoradores de Baal: “Certifiquem-se de que ninguém que adora o SENHOR esteja aqui, mas somente aqueles que adoram Baal”.

²⁴Estavam todos dentro do templo para oferecer sacrifícios e holocaustos. Jeú havia colocado oitenta homens do lado de fora do edifício e os avisado: “Se deixarem alguém escapar, pagarão com a própria vida”.

²⁵Assim que Jeú terminou de oferecer o holocausto, deu ordem a seus guardas e oficiais: “Entrem e matem todos. Não deixem ninguém escapar!”. Os guardas e os oficiais mataram todos e arrastaram os corpos para fora. Então os homens de Jeú entraram na câmara mais interna do templo de Baal.

²⁶Levaram para fora a coluna sagrada usada no culto a Baal e a jogaram no fogo.

²⁷Despedaçaram a coluna sagrada, demoliram o templo de Baal e o transformaram em banheiros públicos, como é até hoje.

²⁸Desse modo, Jeú destruiu todos os vestígios do culto a Baal em Israel.

²⁹Contudo, não destruiu os bezerros de ouro em Betel e Dã com os quais Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a pecar.

³⁰Ainda assim, o SENHOR disse a Jeú: “Você fez bem em seguir minhas instruções e destruir a família de Acabe. Por isso, seus descendentes serão reis de Israel até a quarta geração”.

³¹Mas Jeú não obedeceu de todo o coração à lei do SENHOR, o Deus de Israel. Não se afastou dos pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer.

A morte de Jeú

³²Naquele tempo, o SENHOR começou a reduzir o território de Israel. O rei Hazael conquistou várias regiões do reino

³³a leste do rio Jordão, incluindo toda a terra de Gileade, de Gade, de Rúben e de Manassés. Conquistou a região desde a cidade de Aroer, perto do vale do Arnom, até Gileade e Basã, ao norte.

³⁴Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, tudo que ele fez e a extensão de seu poder, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

³⁵Quando Jeú morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor.

³⁶Ao todo, Jeú reinou por 28 anos sobre Israel em Samaria.

2 Reis 11

A rainha Atalia reina em Judá

¹Quando Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá, soube que seu filho estava morto, começou a exterminar o restante da família real.

²Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão e irmã de Acazias, pegou Joás, o filho ainda pequeno de Acazias, dentre os outros filhos do rei que estavam para ser mortos, e o colocou com sua ama num quarto para escondê-los de Atalia. Assim, a criança não foi morta.

³Joás ficou escondido no templo do SENHOR durante seis anos, enquanto Atalia governava o país.

Rebelião contra Atalia

⁴No sétimo ano do reinado de Atalia, o sacerdote Joiada mandou chamar ao templo do SENHOR os comandantes dos mercenários cários e dos guardas do palácio. Firmou com eles um pacto solene e os fez jurar lealdade ali, no templo do SENHOR; então lhes mostrou o filho do rei.

⁵Disse-lhes: “Vocês devem fazer o seguinte: Uma terça parte dos que entrarem em serviço no sábado ficará de guarda no palácio real.

⁶Outra terça parte ficará de guarda na porta de Sur. E a última terça parte ficará na porta atrás dos outros guardas do palácio. Esses três grupos vigiarão o palácio.

⁷As outras duas companhias, que não estiverem em serviço no sábado, guardarão o rei no templo do SENHOR.

⁸Posicionem-se em volta do rei, de armas na mão. Matem qualquer pessoa que tentar romper a defesa. Permaneçam com o rei aonde ele for”.

⁹Os comandantes fizeram tudo que o sacerdote Joiada ordenou. Cada um levou seus oficiais ao sacerdote Joiada, tanto os que iam entrar em serviço naquele sábado como os que iam sair.

¹⁰O sacerdote lhes forneceu lanças e escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam guardados no templo do SENHOR.

¹¹Os guardas do palácio se posicionaram em volta do rei, de armas na mão. Formaram uma fileira desde o lado sul do templo até o lado norte e ao redor do altar.

¹²Então Joiada trouxe Joás, o filho do rei, para fora, pôs a coroa em sua cabeça e lhe entregou uma cópia da lei. Depois, ungiram Joás e o proclamaram rei, e todos bateram palmas e gritaram: “Viva o rei!”.

A morte de Atalia

¹³Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi para o templo do SENHOR, onde o povo estava reunido.

¹⁴Ao chegar, viu o rei em pé, no lugar de honra junto à coluna, como era costume durante as coroações. Estava rodeado pelos comandantes e tocadores de trombeta, e gente de toda a terra se alegrava e tocava trombetas. Quando Atalia viu tudo isso, rasgou suas roupas e gritou: “Traição! Traição!”.

¹⁵Então o sacerdote Joiada ordenou aos comandantes encarregados das tropas: “Levem-na aos soldados que estão na frente do templo e matem qualquer

pessoa que a seguir”. Pois o sacerdote tinha dito: “Ela não deve ser morta dentro do templo do SENHOR”.

¹⁶Eles a prenderam e a levaram à porta por onde os cavalos entram no palácio, e ela foi morta ali.

As reformas religiosas de Joiada

¹⁷Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei e o povo, estabelecendo que eles seriam o povo do SENHOR. Também firmou uma aliança entre o rei e o povo.

¹⁸Todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Demoliram os altares, despedaçaram os ídolos e executaram Matã, sacerdote de Baal, em frente aos altares. O sacerdote Joiada pôs guardas no templo do SENHOR.

¹⁹Em seguida, os comandantes dos mercenários cários e todo o povo escoltaram o rei para fora do templo do SENHOR. Passaram pela porta da guarda e entraram no palácio, onde o rei se sentou no trono real.

²⁰Todo o povo do reino se alegrou e a cidade ficou em paz, pois Atalia tinha sido morta no palácio real.

²¹Joás tinha 7 anos quando começou a reinar.

2 Reis 12

Joás faz reparos no templo

¹Joás começou a reinar em Judá no sétimo ano do reinado de Jeú, rei de Israel. Reinou em Jerusalém por quarenta anos. Sua mãe se chamava Zíbia e era de Berseba.

²Durante toda a vida, Joás fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como o sacerdote Joiada o orientava.

³Mesmo assim, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

⁴Certo dia, o rei Joás disse aos sacerdotes: “Juntem toda a prata trazida como oferta sagrada ao templo do SENHOR, tanto o imposto do censo e os pagamentos de votos como as ofertas voluntárias.

⁵Cada sacerdote deve recolher a prata com um dos tesoureiros e usá-la para fazer os reparos necessários no templo”.

⁶Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não haviam feito os reparos no templo.

⁷Então o rei Joás chamou Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: “Por que ainda não fizeram os reparos no templo? Não recebiam mais a prata dos tesoureiros, exceto a que for usada para reparar o templo”.

⁸Os sacerdotes concordaram em não aceitar mais a prata do povo e em deixar que outros assumissem a responsabilidade de fazer os reparos no templo.

⁹O sacerdote Joiada fez uma abertura na tampa de uma caixa grande e a colocou do lado direito do altar, na entrada do templo do SENHOR. Os sacerdotes que guardavam a entrada colocavam na caixa todas as contribuições do povo.

¹⁰Sempre que a caixa ficava cheia, o secretário da corte e o sumo sacerdote pesavam a prata trazida ao templo do SENHOR e a colocavam em sacolas.

¹¹Entregavam a prata aos supervisores da construção, que a usavam para pagar os homens que trabalhavam no templo do SENHOR: os carpinteiros, os construtores,

¹²os pedreiros e os cortadores de pedra. Também compravam a madeira e as pedras lavradas necessárias para fazer os reparos no templo do SENHOR e pagavam outras despesas relacionadas à reforma do templo.

¹³A contribuição trazida ao templo não era usada para fazer taças de prata, nem cortadores de pavo, nem bacias, nem trombetas, nem outros utensílios de ouro ou prata para o templo do SENHOR.

¹⁴Era entregue aos trabalhadores, que a usavam para fazer os reparos no templo.

¹⁵Não se pedia que os supervisores da construção prestassem contas desse valor, pois eram homens de confiança.

¹⁶Mas as contribuições das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado não eram trazidas ao templo do SENHOR. Eram entregues aos sacerdotes para seu uso pessoal.

O final do reino de Joás

¹⁷Nessa época, Hazael, rei da Síria, guerreou contra Gate e a conquistou. Então resolveu atacar Jerusalém.

¹⁸O rei Joás recolheu todos os objetos sagrados que Josafá, Jeorão e Acazias, os reis anteriores de Judá, tinham consagrado e os que ele mesmo consagrara. Enviou-os a Hazael, junto com todo o ouro que havia na tesouraria do templo do SENHOR e no palácio real. Com isso, Hazael suspendeu o ataque a Jerusalém.

¹⁹Os demais acontecimentos do reinado de Joás e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

²⁰Os oficiais de Joás conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo, na estrada para Sila.

²¹Os oficiais que o assassinaram foram Jozacar, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Joás foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Amazias foi seu sucessor.

2 Reis 13

Jeoacaz reina em Israel

¹Jeoacaz, filho de Jeú, começou a reinar em Israel no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acazias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dezessete anos.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR; seguiu o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, e persistiu nos pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer.

³O SENHOR se irou grandemente com Israel e permitiu que Hazael, rei da Síria, e seu filho Ben-Hadade, derrotassem os israelitas repetidas vezes.

⁴Então Jeoacaz orou ao SENHOR pedindo ajuda, e o SENHOR atendeu à sua oração, pois viu como o rei da Síria oprimia Israel cruelmente.

⁵O SENHOR providenciou um libertador para salvar os israelitas da tirania dos sírios, e Israel voltou a viver em segurança, como em outros tempos.

⁶Ainda assim, continuaram a seguir o mau exemplo de Jeroboão. Também permitiram que o poste de Aserá permanecesse em pé em Samaria.

⁷Por fim, o exército de Jeoacaz foi reduzido a cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria. O rei da Síria havia destruído o restante, como se fosse pó debaixo de seus pés.

⁸Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, tudo que ele fez e a extensão de seu poder, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

⁹Quando Jeoacaz morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi seu sucessor.

Jeoás reina em Israel

¹⁰Jeoás, filho de Jeoacaz, começou a reinar em Israel no trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá. Reinou em Samaria por dezesseis anos.

¹¹Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

¹²Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás e tudo que ele fez, incluindo a extensão de seu poder e a guerra contra Amazias, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

¹³Quando Jeoás morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Seu filho Jeroboão II foi seu sucessor.

A profecia final de Eliseu

¹⁴Quando Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria, Jeoás, rei de Israel, o visitou e chorou por ele, dizendo: “Meu pai, meu pai! Você era como os carros de guerra de Israel e seus cavaleiros!”.

¹⁵Eliseu lhe disse: “Pegue um arco e algumas flechas”, e o rei fez o que ele pediu.

¹⁶Então Eliseu lhe disse: “Ponha a mão sobre o arco”, e pôs suas mãos sobre as mãos do rei.

¹⁷Em seguida, ordenou: “Abra a janela que dá para o leste”, e o rei a abriu. Depois, Eliseu disse: “Atire!”, e o rei atirou uma flecha. “Essa é a flecha do SENHOR”, anunciou Eliseu. “É uma flecha de vitória sobre a Síria, pois você conquistará completamente os sírios em Afeque.”

¹⁸Depois, Eliseu disse: “Agora pegue as outras flechas e atire-as contra o chão”. O rei pegou as flechas e atirou-as contra o chão três vezes.

¹⁹O homem de Deus se irou com ele. “Você deveria ter atirado contra o chão cinco ou seis vezes!”, exclamou. “Assim, teria ferido os sírios até que fossem completamente destruídos. Agora você será vitorioso apenas três vezes.”

²⁰Eliseu morreu e foi sepultado. Grupos de saqueadores moabitas costumavam invadir a terra na virada do ano.

²¹Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram um desses bandos. Rapidamente, jogaram o corpo no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o corpo tocou os ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se pôs em pé.

²²Hazael, rei da Síria, oprimiu Israel durante todo o reinado de Jeoacaz.

²³O SENHOR, porém, foi bondoso e misericordioso com os israelitas, e eles não foram totalmente destruídos. Teve compaixão deles por causa da aliança que havia feito com Abraão, Isaque e Jacó. Naquela ocasião, como até hoje, não quis destruí-los completamente nem expulsá-los de sua presença.

²⁴Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade foi seu sucessor.

²⁵Então Jeoás, filho de Jeoacaz, reconquistou as cidades que Ben-Hadade havia tomado de seu pai, Jeoacaz. Jeoás derrotou Ben-Hadade em três ocasiões e recuperou as cidades israelitas.

2 Reis 14

Amazias reina em Judá

¹Amazias, filho de Joás, começou a reinar em Judá no segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

²Amazias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Jeoadã e era de Jerusalém.

³Amazias fez o que era certo aos olhos do SENHOR, mas não como seu antepassado Davi. Seguiu o exemplo de seu pai, Joás.

⁴Amazias não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

⁵Quando Amazias se firmou no poder, executou os oficiais que haviam assassinado seu pai.

⁶Contudo, não matou os filhos dos assassinos, em obediência ao mandamento do SENHOR registrado por Moisés no Livro da Lei: “Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes”.

⁷Amazias também matou dez mil edomitas no vale do Sal. Conquistou a cidade de Selá e mudou seu nome para Jocteel, como se chama até hoje.

⁸Certo dia, ele enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Venha enfrentar-me numa batalha!”.

⁹Mas Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá, com a seguinte história: “Nos montes do Líbano, o espinheiro enviou esta mensagem ao poderoso cedro: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. No entanto, um animal selvagem do Líbano veio, pisoteou o espinheiro e o esmagou.

¹⁰“De fato, você derrotou Edom e está orgulhoso disso. Mas contente-se com sua vitória e fique em casa! Por que trazer desgraça sobre você e o povo de Judá?”.

¹¹Amazias, porém, se recusou a ouvir. Então Jeoás, rei de Israel, mobilizou seu exército contra Amazias, rei de Judá. Os dois exércitos se enfrentaram em Bete-Semes, em Judá.

¹²O exército de Judá foi derrotado pelo exército de Israel, e os soldados fugiram para casa.

¹³Jeoás, rei de Israel, capturou Amazias, filho de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, em Bete-Semes. Em seguida, marchou para Jerusalém, onde destruiu 180 metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

¹⁴Levou embora todo o ouro, toda a prata e todos os utensílios do templo do SENHOR. Também levou os tesouros do palácio real e fez reféns; depois, voltou para Samaria.

¹⁵Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás e tudo que ele fez, incluindo a extensão de seu poder e sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

¹⁶Quando Jeoás morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Seu filho Jeroboão II foi seu sucessor.

¹⁷Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

¹⁸Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

¹⁹Houve uma conspiração contra Amazias em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis. Seus inimigos, porém, mandaram assassinos atrás dele e o mataram ali.

²⁰Seu corpo foi trazido de volta para Jerusalém num cavalo, e ele foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi.

²¹Todo o povo de Judá proclamou rei seu filho Uzias, de 16 anos, como sucessor de seu pai, Amazias.

²²Depois que seu pai morreu e se reuniu a seus antepassados, Uzias reconstruiu a cidade de Elate e a recuperou para Judá.

Jeroboão II reina em Israel

²³Jeroboão II, filho de Jeoás, começou a reinar em Israel no décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá. Reinou em Samaria por 41 anos.

²⁴Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

²⁵Jeroboão II recuperou os territórios de Israel entre Lebo-Hamate e o mar Morto, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, havia anunciado por meio de Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

²⁶O SENHOR viu como era grande o sofrimento em Israel, tanto para escravos como para livres, e não havia ninguém em Israel que pudesse socorrê-los.

²⁷E, porque o SENHOR não tinha dito que apagaria completamente o nome de Israel, usou Jeroboão II, filho de Jeoás, para socorrê-los.

²⁸Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão II, tudo que ele fez, a extensão de seu poder, as guerras que travou e como ele recuperou para Israel as cidades de Damasco e de Hamate, que haviam pertencido a Judá, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

²⁹Quando Jeroboão II morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi seu sucessor.

2 Reis 15

Uzias reina em Judá

¹Uzias, filho de Amazias, começou a reinar em Judá no vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão II, rei de Israel.

²Tinha 16 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 52 anos. Sua mãe se chamava Jecolias e era de Jerusalém.

³Fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Amazias.

⁴Contudo, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

⁵O SENHOR feriu o rei com lepra, enfermidade que durou até o dia de sua morte. Vivia isolado, numa casa separada. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

⁶Os demais acontecimentos do reinado de Uzias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

⁷Quando Uzias morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi seu sucessor.

Zacarias reina em Israel

⁸Zacarias, filho de Jeroboão II, começou a reinar em Israel no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por seis meses.

⁹Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus antepassados. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

¹⁰Então Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias, matou-o diante do povo e se tornou seu sucessor.

¹¹Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

¹²Assim se cumpriu a mensagem do SENHOR a Jeú: “Seus descendentes serão reis de Israel até a quarta geração”.

Salum reina em Israel

¹³Salum, filho de Jabes, começou a reinar em Israel no trigésimo nono ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por apenas um mês.

¹⁴Então Menaém, filho de Gadi, veio de Tirza a Samaria, matou Salum, filho de Jabes, e se tornou seu sucessor.

¹⁵Os demais acontecimentos do reinado de Salum, incluindo a conspiração que liderou, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Menaém reina em Israel

¹⁶Nessa ocasião, Menaém destruiu a cidade de Tapua e seus arredores, até Tirza, pois seus habitantes se recusaram a entregar a cidade. Matou toda a população e rasgou o ventre das mulheres grávidas.

¹⁷Menaém, filho de Gadi, começou a reinar em Israel no trigésimo nono ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dez anos.

¹⁸Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Durante todo o seu reinado, não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

¹⁹Então Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu a terra de Israel. Contudo, Menaém lhe pagou 35 toneladas de prata a fim de obter seu apoio e firmar-se no poder.

²⁰Menaém extorquiu esse valor dos ricos de Israel e exigiu que cada um contribuísse com seiscentos gramas de prata para o tributo pago ao rei da Assíria. Assim, o rei da Assíria parou de atacar Israel e foi embora.

²¹Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

²²Quando Menaém morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Pecaías se tornou seu sucessor.

Pecaías reina em Israel

²³Pecaías, filho de Menaém, começou a reinar em Israel no quinquagésimo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dois anos.

²⁴Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

²⁵Então Peca, filho de Remalias e comandante do exército de Pecaías, conspirou contra ele. Acompanhado de cinquenta homens de Gileade, assassinou o rei, e também Argobe e Arié, na fortaleza do palácio em Samaria. E Peca se tornou seu sucessor.

²⁶Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Peca reina em Israel

²⁷Peca, filho de Remalias, começou a reinar em Israel no quinquagésimo segundo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por vinte anos.

²⁸Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

²⁹Durante o reinado de Peca, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, atacou Israel novamente e conquistou as cidades de Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Também conquistou as regiões de Gileade e da Galileia, e todo o território de Naftali, e levou os habitantes cativos para a Assíria.

³⁰Então Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o assassinou. Começou a reinar em Israel no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de Uzias.

³¹Os demais acontecimentos do reinado de Peca e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Jotão reina em Judá

³²Jotão, filho de Uzias, começou a reinar em Judá no segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel.

³³Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.

³⁴Jotão fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Uzias.

³⁵Contudo, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR.

³⁶Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

³⁷Naqueles dias, o SENHOR começou a instigar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, a atacarem Judá.

³⁸Quando Jotão morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi seu sucessor.

2 Reis 16

Acaz reina em Judá

¹Acaz, filho de Jotão, começou a reinar em Judá no décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias.

²Tinha 20 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Ao contrário de seu antepassado Davi, não fez o que era certo aos olhos do SENHOR, seu Deus.

³Em vez disso, seguiu o exemplo dos reis de Israel e até sacrificou seu filho no fogo. Desse modo, seguiu as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado da terra diante dos israelitas.

⁴Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos santuários idólatras, nos montes e debaixo de toda árvore verdejante.

⁵Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram para atacar Jerusalém. Cercaram Acaz, mas não conseguiram derrotá-lo.

⁶Nessa época, o rei de Edom recuperou a cidade de Elate para os edomitas. Expulsou o povo de Judá e colocou edomitas para morarem ali, onde estão até hoje.

⁷O rei Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: “Sou seu servo e seu súdito. Venha salvar-me dos exércitos da Síria e de Israel que estão me atacando”.

⁸Então Acaz pegou a prata e o ouro do templo do SENHOR e dos tesouros do palácio e os enviou como pagamento para o rei da Assíria.

⁹O rei da Assíria atendeu ao pedido e atacou Damasco, a capital da Síria, e deportou seus habitantes para Quir. Também matou Rezim, rei da Síria.

¹⁰Então o rei Acaz foi a Damasco para encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Enquanto estava lá, viu o altar da cidade e enviou ao sacerdote Urias um modelo e um desenho detalhado do altar.

¹¹O sacerdote Urias seguiu as instruções do rei e construiu um altar exatamente igual, que ficou pronto antes de o rei voltar de Damasco.

¹²Quando o rei voltou, viu o altar e ofereceu sacrifícios sobre ele.

¹³Apresentou um holocausto, uma oferta de cereal e uma oferta derramada e aspergiu o altar com o sangue de uma oferta de paz.

¹⁴O rei Acaz removeu o antigo altar de bronze de seu lugar, na frente do templo do SENHOR, entre o novo altar e a entrada, e o colocou do lado norte do novo altar.

¹⁵Disse ao sacerdote Urias: “Use o novo altar para o holocausto da manhã, para a oferta de cereal da tarde, para o holocausto e a oferta de cereal do rei, e para o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Com o sangue de todos os holocaustos e sacrifícios, faça aspersão sobre o novo altar. O altar de bronze será apenas para meu uso pessoal”.

¹⁶Urias fez como o rei Acaz ordenou.

¹⁷Depois, o rei Acaz tirou os painéis e as bacias das dez bases móveis usadas para levar água. Também removeu o grande tanque de bronze chamado Mar de cima dos touros e o colocou sobre o pavimento de pedra.

¹⁸Por causa do rei da Assíria, removeu a cobertura construída dentro do templo para ser usada aos sábados, bem como a entrada externa do rei para o templo do SENHOR.

¹⁹Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

²⁰Quando Acaz morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi seu sucessor.

2 Reis 17

Oseias reina em Israel

¹Oseias, filho de Elá, começou a reinar em Israel no décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá. Reinou em Samaria por nove anos.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto os reis que governaram Israel antes dele.

³Salmaneser, rei da Assíria, atacou o rei Oseias e o obrigou a lhe pagar tributos.

⁴Oseias, porém, conspirou contra o rei da Assíria. Deixou de pagar o tributo anual e pediu ajuda a Sô, rei do Egito. Quando o rei da Assíria descobriu a traição de Oseias, mandou colocá-lo na prisão.

Os assírios conquistam Samaria

⁵O rei da Assíria ocupou todo o território de Israel e, durante três anos, cercou a cidade de Samaria.

⁶Por fim, no nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio conquistou Samaria e exilou os israelitas na Assíria. Criou assentamentos para eles em Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, e nas cidades da Média.

⁷Isso aconteceu porque os israelitas adoraram outros deuses. Pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os havia tirado da terra do Egito e os livrado do poder do faraó, o rei do Egito.

⁸Seguiram as práticas das nações que o SENHOR tinha expulsado de diante deles, bem como as práticas introduzidas pelos reis de Israel.

⁹Os israelitas também fizeram, em segredo, muitas coisas que não eram corretas diante do SENHOR, seu Deus. Construíram santuários idólatras em todas as cidades, desde o menor posto de vigilância até a maior cidade murada.

¹⁰Ergueram colunas sagradas e postes de Aserá no alto de todo monte e debaixo de toda árvore verdejante.

¹¹Queimaram incenso no topo dos montes, como faziam as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles. Os israelitas praticaram muitos atos perversos que provocaram a ira do SENHOR.

¹²Adoraram ídolos, apesar das advertências claras do SENHOR contra isso.

¹³Repetidamente, o SENHOR enviou profetas e videntes para advertirem Israel e Judá, com esta mensagem: “Afastem-se de seus maus caminhos. Obedeçam a meus mandamentos e decretos, a toda a lei que ordenei a seus antepassados e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas”.

¹⁴Mas os israelitas se recusaram a ouvir. Foram tão teimosos quanto seus antepassados que não quiseram crer no SENHOR, seu Deus.

¹⁵Rejeitaram seus decretos e a aliança que ele havia feito com seus antepassados e desprezaram todas as suas advertências. Adoraram ídolos inúteis, de modo que eles próprios se tornaram inúteis. Seguiram o exemplo das nações ao redor e desobedeceram à ordem do SENHOR para que não as imitassem.

¹⁶Rejeitaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram dois bezerros de metal. Ergueram um poste de Aserá e adoraram Baal e todos os astros do céu.

¹⁷Chegaram a sacrificar os próprios filhos e filhas no fogo. Consultaram adivinhos, praticaram feitiçaria, venderam-se para fazer o que é mau aos olhos do SENHOR e provocaram sua ira.

¹⁸O SENHOR se indignou muito com Israel e o expulsou de sua presença. Com isso, restou somente a tribo de Judá.

¹⁹Mesmo o povo de Judá, porém, não obedeceu aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, pois seguiu as práticas perversas introduzidas por Israel.

²⁰O SENHOR rejeitou todos os descendentes de Israel. Como castigo, entregou-os a seus inimigos, até que expulsou Israel de sua presença.

²¹Pois quando o SENHOR arrancou Israel do reino de Davi, os israelitas escolheram Jeroboão, filho de Nebate, como rei. Mas Jeroboão afastou Israel do SENHOR e os levou a cometer grande pecado.

²²E os israelitas continuaram a seguir todos os caminhos maus de Jeroboão. Não se afastaram desses pecados,

²³até que, por fim, o SENHOR os expulsou de sua presença, como todos os seus profetas haviam advertido. Assim, Israel foi deportado de sua terra para a Assíria, onde permanece até hoje.

Estrangeiros se estabelecem em Israel

²⁴O rei da Assíria trouxe povos da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas. Eles tomaram posse de Samaria e habitaram em suas cidades.

²⁵Assim que chegaram, esses estrangeiros não adoravam o SENHOR, de modo que o SENHOR mandou leões, que mataram alguns deles.

²⁶Por isso, enviaram uma mensagem ao rei da Assíria: “O povo que o senhor deportou para as cidades de Samaria não conhece os costumes do deus da terra. Ele mandou leões para destruí-los, porque não conhecem suas exigências”.

²⁷Então o rei da Assíria deu esta ordem: “Envie um dos sacerdotes exilados de volta a Samaria. Ele viverá ali e ensinará aos novos habitantes os costumes do deus da terra”.

²⁸Um dos sacerdotes exilados de Samaria voltou a Betel e ensinava os novos habitantes a adorarem corretamente o SENHOR.

²⁹Contudo, cada um desses povos estrangeiros continuou a fazer seus deuses e adorá-los. Em todas as cidades onde habitavam, colocaram seus ídolos nos santuários idólatras que o povo de Samaria havia construído.

³⁰Os da Babilônia adoravam as imagens do deus Sucote-Benote. Os de Cuta adoravam o deus Nergal. Os de Hamate adoravam o deus Asima.

³¹Os aveus adoravam os deuses Nibaz e Tartaque. E o povo de Sefarvaim até queimava os próprios filhos como sacrifício aos deuses Adrameleque e Anameleque.

³²Esses novos habitantes adoravam o SENHOR, mas também nomeavam qualquer pessoa como sacerdote para oferecer sacrifícios nos lugares de culto.

³³E, embora adorassem o SENHOR, continuavam a seguir seus próprios deuses, de acordo com os costumes de suas nações de origem.

³⁴Até hoje, continuam com suas antigas práticas em vez de adorar verdadeiramente o SENHOR e obedecer aos decretos, estatutos, leis e mandamentos que o SENHOR deu aos descendentes de Jacó, cujo nome ele mudou para Israel.

³⁵Pois o SENHOR havia feito uma aliança com eles e ordenado: “Não adorem outros deuses, nem se prostrem diante deles, não os sirvam, nem lhes ofereçam sacrifícios.

³⁶Adorem somente o SENHOR, que os tirou do Egito com grande força e com braço poderoso. Curvem-se somente diante dele e ofereçam sacrifícios a ele somente.

³⁷Tomem sempre o cuidado de obedecer aos decretos, estatutos, leis e mandamentos que ele lhes prescreveu. Não adorem outros deuses.

³⁸Não se esqueçam da aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses.

³⁹Adorem somente o SENHOR, seu Deus. Ele os livrará de todos os seus inimigos”.

⁴⁰Mas o povo se recusou a ouvir e continuou com suas antigas práticas.

⁴¹Assim, embora os novos habitantes adorassem o SENHOR, também adoravam seus ídolos. E até hoje seus descendentes fazem a mesma coisa.

2 Reis 18

Ezequias reina em Judá

¹Ezequias, filho de Acaz, começou a reinar em Judá no terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel.

²Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.

³Ezequias fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu antepassado Davi.

⁴Removeu os santuários idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes de Aserá. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois os israelitas queimavam incenso para ela. A serpente de bronze se chamava Neustã.

⁵Ezequias confiava no SENHOR, o Deus de Israel. Não houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois.

⁶Ezequias se apegou ao SENHOR, não se afastou dele e teve o cuidado de obedecer a todos os mandamentos que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

⁷Assim, o SENHOR estava com Ezequias, e ele era bem-sucedido em tudo que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e não lhe pagou tributo.

⁸Derrotou os filisteus até Gaza e seu território, desde o menor posto de vigilância até a maior cidade fortificada.

⁹No quarto ano do reinado de Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, atacou a cidade de Samaria e a cercou.

¹⁰Três anos depois, no sexto ano do reinado de Ezequias e no nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel, Samaria foi conquistada.

¹¹O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os colocou em assentamentos em Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, e nas cidades da Média.

¹²Isso aconteceu porque eles não ouviram nem obedeceram ao SENHOR, seu Deus. Em vez disso, violaram sua aliança, todas as leis às quais Moisés, servo do SENHOR, havia ordenado que obedecessem.

A Assíria invade Judá

¹³No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

¹⁴Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: “Cometi um erro. Se você se retirar, eu lhe pagarei qualquer tributo que exigir”. O rei da Assíria exigiu 10.500 quilos de prata e 1.050 quilos de ouro.

¹⁵Para juntar essa quantia, Ezequias usou toda a prata guardada no templo do SENHOR e nos tesouros do palácio.

¹⁶Arrancou até o ouro das portas e dos batentes do templo do SENHOR que ele havia coberto com ouro e entregou tudo ao rei da Assíria.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

¹⁷Apesar disso, o rei da Assíria enviou, de Laquis, seu comandante em chefe, seu comandante de campo e seu porta-voz, juntamente com um grande exército, para confrontarem o rei Ezequias em Jerusalém. Os assírios se posicionaram ao lado do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava roupa.

¹⁸Mandaram chamar o rei Ezequias, mas ele enviou os seguintes oficiais ao encontro deles: Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio; Sebna, o secretário da corte; e Joá, filho de Asafe, o historiador do reino.

¹⁹O porta-voz do rei assírio mandou que transmitissem esta mensagem a Ezequias: “Assim diz o grande rei da Assíria: Em que você confia, que lhe dá tanta segurança?

²⁰Pensa que meras palavras podem substituir experiência e força militar? Com quem você conta para se rebelar contra mim?

²¹Com o Egito? Se você se apoiar no Egito, ele será como um junco que se quebra sob seu peso e perfura sua mão. O faraó, rei do Egito, não é digno de nenhuma confiança!

²²“Talvez vocês digam: ‘Confiamos no SENHOR, nosso Deus!’. Mas não foi a ele que Ezequias insultou? Ezequias não destruiu os santuários e altares dele e obrigou todos em Judá e Jerusalém a adorarem somente no altar em Jerusalém?

²³“Vou lhes dizer uma coisa: Façam um acordo com meu senhor, o rei da Assíria. Eu lhes darei dois mil cavalos se forem capazes de encontrar homens em número suficiente para montá-los!

²⁴Com seu exército minúsculo, como podem pensar em desafiar até o contingente mais fraco do exército de meu senhor, mesmo com a ajuda dos carros de guerra e dos cavaleiros do Egito?

²⁵Além disso, imaginam que invadimos sua terra sem a direção do SENHOR? Foi o próprio SENHOR que nos disse: ‘Ataquem essa terra e destruam-na!’”.

²⁶Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao porta-voz: “Por favor, fale conosco em aramaico, pois entendemos bem essa língua. Não fale em hebraico, pois o povo sobre o muro o ouvirá”.

²⁷O porta-voz, no entanto, respondeu: “Vocês pensam que meu senhor enviou essa mensagem apenas para vocês e para seu senhor? Ele quer que todo o povo a ouça, pois, quando cercarmos esta cidade, eles sofrerão junto com vocês. Ficarão tão famintos e sedentos que comerão as próprias fezes e beberão a própria urina!”.

²⁸Então o porta-voz se levantou e gritou em hebraico: “Ouçam esta mensagem do grande rei da Assíria!

²⁹Assim diz o rei: Não deixem que Ezequias os engane. Ele jamais será capaz de livrá-los de meu poder.

³⁰Não deixem que ele os convença a confiar no SENHOR, dizendo: ‘Certamente o SENHOR nos livrará; esta cidade jamais cairá nas mãos do rei da Assíria!’.

³¹“Não deem ouvidos a Ezequias! Estas são as condições que o rei da Assíria oferece: Façam as pazes comigo, abram as portas e saiam. Então, cada um de vocês continuará a comer de sua própria videira e de sua própria figueira e a beber de seu próprio poço.

³²Depois, providenciarei que sejam levados a outra terra como esta, uma terra com cereais e vinho novo, com pão e vinhedos, com olivais e mel. Escolham a vida, e não a morte! “Não deem ouvidos a Ezequias quando ele tentar enganá-los, dizendo: ‘O SENHOR nos livrará!’.

³³Acaso os deuses de alguma outra nação livraram seu povo do rei da Assíria?

³⁴O que aconteceu aos deuses de Hamate e de Arpade? E quanto aos deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso algum deus livrou Samaria de meu poder?

³⁵Qual dos deuses de qualquer nação foi capaz de livrar seu povo de meu poder? O que os faz pensar que o SENHOR pode livrar Jerusalém de minhas mãos?”.

³⁶Mas o povo permaneceu em silêncio e não disse uma palavra sequer, pois Ezequias havia ordenado: “Não lhe respondam”.

³⁷Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, Sebna, secretário da corte, e Joá, filho de Asafe, historiador do reino, voltaram a Ezequias. Rasgaram suas roupas e foram contar ao rei o que o porta-voz tinha dito.

2 Reis 19

Ezequias busca a ajuda do SENHOR

¹Quando o rei Ezequias ouviu esse relato, rasgou as roupas, vestiu-se com panos de saco e entrou no templo do SENHOR.

²Enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o secretário da corte, e os principais sacerdotes, todos vestidos com panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.

³Eles lhe disseram: “Assim diz o rei Ezequias: ‘Hoje é um dia de angústia, insulto e humilhação. É como quando a criança está prestes a nascer, mas a mãe não tem forças para dar à luz.

⁴Contudo, talvez o SENHOR, seu Deus, tenha ouvido o porta-voz que o rei da Assíria enviou para desafiar o Deus vivo e o castigue por suas palavras. Por favor, ore por nós que restamos!’”.

⁵Depois que os oficiais do rei Ezequias transmitiram a mensagem ao profeta Isaías,

⁶ele respondeu: “Digam ao rei que assim diz o SENHOR: ‘Não se assuste com os insultos que os mensageiros do rei da Assíria lançaram contra mim.

⁷Ouçã! Eu mesmo agirei contra o rei da Assíria, e ele receberá notícias que o farão voltar para sua terra. Ali eu providenciarei que ele seja morto à espada”.

⁸Enquanto isso, o porta-voz partiu de Jerusalém e foi consultar o rei da Assíria, pois tinha sido informado de que o rei havia deixado Laquis e estava atacando Libna.

⁹Logo depois, o rei Senaqueribe recebeu a notícia de que Tiraca, rei da Etiópia, havia saído com seu exército para lutar contra ele. Então enviou seus homens de volta a Ezequias em Jerusalém com a seguinte mensagem:

¹⁰“Esta é uma mensagem para Ezequias, rei de Judá. Não deixe que seu Deus, em quem você confia, o engane com promessas de que Jerusalém não será conquistada pelo rei da Assíria.

¹¹Você sabe muito bem o que os reis da Assíria fizeram por onde passaram. Destruíram completamente todos que atravessaram seu caminho! Quem é você para escapar?

¹²Acaso os deuses de outras nações, como Gozã, Harã, Rezefe, e o povo de Éden, que estava em Telassar, as livraram? Meus antecessores destruíram todos eles!

¹³O que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? O que aconteceu aos reis de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”.

¹⁴Depois que Ezequias recebeu a carta dos mensageiros e a leu, subiu ao templo do SENHOR e a estendeu diante do SENHOR.

¹⁵Então Ezequias fez esta oração na presença do SENHOR: “Ó SENHOR, o Deus de Israel, que estás entronizado entre os querubins! Só tu és Deus de todos os reinos da terra. Sim, tu criaste os céus e a terra.

¹⁶Inclina teus ouvidos, ó SENHOR, e ouve! Abre teus olhos, ó SENHOR, e vê! Ouve as palavras com as quais Senaqueribe desafia o Deus vivo!

¹⁷“É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria destruíram todas essas nações.

¹⁸Lançaram os deuses dessas nações no fogo e os queimaram. É claro que os assírios conseguiram destruí-los! Não eram deuses de verdade, mas apenas ídolos de madeira e pedra moldados por mãos humanas.

¹⁹Agora, SENHOR, nosso Deus, salva-nos do poder desse rei; então todos os reinos da terra saberão que somente tu, SENHOR, és Deus!”.

Isaías prediz o livramento de Judá

²⁰Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Ouve sua oração a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria.

²¹E o SENHOR proferiu esta palavra contra ele: “A filha virgem de Sião o despreza e ri de você. A filha de Jerusalém balança a cabeça com desdém enquanto você foge.

²²“A quem você desafiou e de quem zombou? Contra quem levantou a voz? Para quem olhou com arrogância? Para o Santo de Israel!

²³Por meio de seus mensageiros, desafiou o Senhor. Disse: ‘Com meus numerosos carros de guerra, conquistei os montes mais elevados, sim, os picos mais remotos do Líbano. Cortei seus cedros mais altos e seus melhores ciprestes. Cheguei a suas regiões mais distantes e explorei suas florestas mais densas.

²⁴Cavei poços em muitas terras estrangeiras e me refresquei com sua água. Com a sola de meu pé, sequei todos os rios do Egito!’.

²⁵“Mas você não sabe? Eu decidi tudo isso há muito tempo. Planejei essas coisas no passado distante, e agora as realizo. Planejei que você transformaria cidades fortificadas em montes de escombros.

²⁶Por isso, seus habitantes perdem as forças e ficam assustados e envergonhados. São frágeis como a relva, indefesos como brotos verdes e tenros. São como capim que surge no telhado, queimado antes mesmo de crescer.

²⁷“Mas eu o conheço bem: sei onde está e sei de suas idas e vindas; sei como se enfureceu contra mim.

²⁸E, por causa de sua raiva contra mim e de sua arrogância, que eu mesmo ouvi, porei minha argola em seu nariz e meu freio em sua boca. Eu o farei voltar pelo mesmo caminho por onde veio”.

²⁹Então Isaías disse a Ezequias: “Esta é a prova de que minhas palavras são verdadeiras: “Neste ano vocês comerão somente o que crescer por si, e, no ano seguinte, o que brotar disso. Mas, no terceiro ano, semeiem e colham, cuidem de suas videiras e comam de seus frutos.

³⁰Vocês que restarem em Judá, os que escaparem da destruição, lançarão raízes em seu próprio solo, crescerão e darão frutos.

³¹Pois um remanescente de meu povo sairá de Jerusalém, um grupo de sobreviventes partirá do monte Sião. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará que isso aconteça!

³²“E assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria: “Seus exércitos não entrarão em Jerusalém, nem dispararão contra ela uma só flecha. Não marcharão com escudos fora de suas portas, nem construirão rampas de terra contra seus muros.

³³O rei voltará à terra dele pelo mesmo caminho por onde veio. Não entrará na cidade, diz o SENHOR.

³⁴Por minha própria honra e por causa de meu servo Davi, defenderei esta cidade e a libertarei”.

³⁵Naquela noite, o anjo do SENHOR foi ao acampamento assírio e matou 185 mil soldados assírios. Quando os sobreviventes acordaram na manhã seguinte, encontraram cadáveres por toda parte.

³⁶Então Senaqueribe, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu para sua terra. Voltou para Nínive e ali ficou.

³⁷Certo dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezzer o mataram à espada. Fugiram para a terra de Ararate, e outro filho, Esar-Hadom, se tornou seu sucessor na Assíria.

2 Reis 20

A doença e a recuperação de Ezequias

¹Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e transmitiu-lhe a seguinte mensagem: “Assim diz o SENHOR: ‘Ponha suas coisas em ordem, pois você vai morrer. Não se recuperará dessa doença’”.

²Quando Ezequias ouviu isso, virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR:

³“Ó SENHOR, lembra-te de como sempre te servi com fidelidade e devoção, e de como sempre fiz o que é certo aos teus olhos”. Depois, o rei chorou amargamente.

⁴Então, antes que Isaías deixasse o pátio intermediário, recebeu esta mensagem do SENHOR:

⁵“Volte a Ezequias, líder de meu povo, e diga-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: ‘Ouvi sua oração e vi suas lágrimas. Vou curá-lo e, daqui a três dias, você sairá da cama e irá ao templo do SENHOR.

⁶Acrescentarei quinze anos à sua vida e livrarei você e esta cidade do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de minha honra e por causa de meu servo Davi’”.

⁷Então Isaías disse: “Preparem uma pasta de figos”. Os servos de Ezequias fizeram a pasta e a espalharam sobre a ferida, e Ezequias se recuperou.

⁸Ezequias tinha perguntado a Isaías: “Que sinal o SENHOR dará como prova de que ele vai me curar e de que irei ao templo do SENHOR daqui a três dias?”.

⁹Isaías respondeu: “Este é o sinal do SENHOR de que cumprirá o que prometeu. Você prefere que a sombra do relógio de sol avance dez graus ou recue dez graus?”.

¹⁰“É natural que a sombra avance”, disse Ezequias. “Isso seria fácil. Faça-a voltar dez graus.”

¹¹O profeta Isaías orou ao SENHOR, e ele fez a sombra recuar dez graus no relógio de sol de Acaz.

Mensageiros da Babilônia

¹²Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soube que o rei tinha estado muito doente.

¹³Ezequias recebeu os mensageiros babilônios e lhes mostrou tudo que havia na casa do tesouro: a prata, o ouro, as especiarias e os óleos aromáticos. Também os levou para conhecer seu arsenal e lhes mostrou tudo que havia nos tesouros do rei. Não houve nada em seu palácio nem em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

¹⁴Então o profeta Isaías foi ver o rei Ezequias e lhe perguntou: “O que esses homens queriam? De onde vieram?”. Ezequias respondeu: “Vieram da Babilônia, uma terra distante”.

¹⁵“O que viram em seu palácio?”, perguntou Isaías. “Viram tudo”, Ezequias respondeu. “Eu lhes mostrei tudo que possuo, todos os meus tesouros.”

¹⁶Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça esta mensagem do SENHOR:

¹⁷‘Está chegando o dia em que tudo em seu palácio, todos os tesouros que seus antepassados acumularam até agora, será levado para a Babilônia. Não ficará coisa alguma’, diz o SENHOR.

¹⁸‘Até mesmo alguns de seus descendentes serão levados para o exílio. Eles se tornarão eunucos e servirão no palácio do rei da Babilônia’”.

¹⁹Ezequias disse a Isaías: “A mensagem do SENHOR que você transmitiu é boa”. Pois o rei pensava: “Pelo menos haverá paz e segurança durante minha vida”.

²⁰Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, incluindo a extensão de seu poder e como construiu uma represa e cavou um túnel para abastecer a cidade com água, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

²¹Ezequias morreu e se reuniu a seus antepassados, e seu filho Manassés foi seu sucessor.

2 Reis 21

Manassés reina em Judá

- ¹Manassés tinha 12 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 55 anos. Sua mãe se chamava Hefzibá.
- ²Manassés fez o que era mau aos olhos do SENHOR e seguiu as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas.
- ³Reconstruiu os santuários idólatras que seu pai, Ezequias, havia destruído. Construiu altares para Baal e ergueu um poste de Aserá, como Acabe, rei de Israel, havia feito. Também se curvou diante de todos os astros dos céus e lhes prestou culto.
- ⁴Construiu altares idólatras no templo do SENHOR, sobre o qual o SENHOR tinha dito: “Meu nome permanecerá em Jerusalém para sempre”.
- ⁵Nos dois pátios do templo do SENHOR, construiu altares para os astros do céu.
- ⁶Manassés também sacrificou seu filho no fogo. Praticou feitiçaria e adivinhação e consultou médiuns e praticantes do ocultismo. Fez muitas coisas perversas aos olhos do SENHOR e, com isso, provocou sua ira.
- ⁷Manassés chegou a fazer uma imagem esculpida da deusa Aserá e colocá-la no templo, sobre o qual o SENHOR tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Meu nome será honrado para sempre neste templo em Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.
- ⁸Se os israelitas tiverem o cuidado de obedecer a meus mandamentos, todas as leis que meu servo Moisés lhes deu, não os expulsarei desta terra que dei a seus antepassados”.
- ⁹Mas o povo se recusou a ouvir, e Manassés os levou a fazer coisas piores do que as nações que o SENHOR tinha destruído quando os israelitas entraram na terra.
- ¹⁰Então o SENHOR disse por meio de seus servos, os profetas:
- ¹¹“Manassés, rei de Judá, fez muitas coisas detestáveis. É ainda mais perverso que os amorreus que habitavam nesta terra antes de Israel e fez o povo de Judá pecar com seus ídolos.
- ¹²Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Trarei desgraça tão grande sobre Jerusalém e Judá que fará tinir os ouvidos daqueles que ouvirem a respeito.
- ¹³Julgarei Jerusalém de acordo com o mesmo critério que usei para julgar Samaria e a família de Acabe. Limparei Jerusalém como quem limpa um prato e depois o vira de cabeça para baixo.

¹⁴Rejeitarei até mesmo o remanescente de meu povo e o entregarei a seus inimigos como despojo.

¹⁵Pois eles fizeram o que era mau aos meus olhos e provocaram minha ira desde que seus antepassados saíram do Egito”.

¹⁶Além de levar o povo de Judá a pecar e fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, Manassés assassinou muitos inocentes, até encher Jerusalém do sangue deles, de uma extremidade à outra.

¹⁷Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e tudo que ele fez, incluindo os pecados que cometeu, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

¹⁸Quando Manassés morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado no jardim de seu palácio, o jardim de Uzá. Seu filho Amom foi seu sucessor.

Amom reina em Judá

¹⁹Amom tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dois anos. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.

²⁰Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seu pai, Manassés, havia feito.

²¹Seguiu o exemplo de seu pai e adorou os mesmos ídolos que ele.

²²Abandonou o SENHOR, o Deus de seus antepassados, e não andou nos caminhos do SENHOR.

²³Os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

²⁴Mas o povo da terra matou todos que haviam conspirado contra o rei Amom e proclamou rei seu filho Josias.

²⁵Os demais acontecimentos do reinado de Amom e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

²⁶Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi seu sucessor.

2 Reis 22

Josias reina em Judá

¹Josias tinha 8 anos quando começou a reinar, e reinou por 31 anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

²Josias fez o que era certo aos olhos do SENHOR e seguiu o exemplo de seu antepassado Davi, não se desviando nem para um lado nem para o outro.

³No décimo oitavo ano de seu reinado, o rei Josias enviou Safã, secretário da corte, filho de Azalias, filho de Mesulão, ao templo do SENHOR. Disse-lhe:

⁴“Vá ao sumo sacerdote Hilquias e peça-lhe que pese a prata que os guardas das portas recolheram do povo no templo do SENHOR.

⁵Entregue a prata aos homens encarregados de supervisionar a reforma do templo. Eles a usarão para pagar os trabalhadores que farão reparos no templo do SENHOR.

⁶Precisarão de carpinteiros, construtores e pedreiros. Também deverão comprar a madeira e as pedras cortadas necessárias para os reparos no templo.

⁷Contudo, não exija que os supervisores prestem contas do valor que receberam, pois são homens de confiança”.

Hilquias encontra a lei de Deus

⁸O sumo sacerdote Hilquias disse a Safã, secretário da corte: “Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR!”. E Hilquias entregou o livro a Safã, que o leu.

⁹Safã voltou ao rei e relatou: “Seus oficiais entregaram a prata recolhida no templo do SENHOR aos trabalhadores e supervisores no templo”.

¹⁰Safã também disse ao rei: “O sacerdote Hilquias me entregou um livro”. E Safã leu o livro para o rei.

¹¹Quando o rei ouviu o que estava escrito no Livro da Lei, rasgou suas roupas.

¹²Em seguida, deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o secretário da corte, e a Asaías, conselheiro pessoal do rei:

¹³“Vão consultar o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá. Perguntem a respeito das palavras escritas neste livro que foi encontrado. A grande ira do SENHOR arde contra nós, pois nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro. Eles não fizeram tudo que ele diz que devemos fazer”.

¹⁴Então o sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram ao Bairro Novo de Jerusalém consultar a profetisa Hulda. Ela era esposa de Salum, filho de Ticvá, filho de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo.

¹⁵Ela lhes disse: “O SENHOR, o Deus de Israel, falou! Voltem e digam ao homem que os enviou

¹⁶que assim diz o SENHOR: ‘Trarei desgraça sobre esta cidade e sobre seus habitantes. Todas as palavras escritas no livro que o rei de Judá leu se cumprirão.

¹⁷Pois meu povo me abandonou e queimou incenso a outros deuses, e estou grandemente irado com eles por tudo que fizeram. Minha ira arderá contra este lugar e não será apagada’.

¹⁸“Mas vão ao rei de Judá que os enviou para consultarem o SENHOR e digam-lhe que assim diz o SENHOR a respeito da mensagem que acabaram de ouvir:

¹⁹‘Você se arrependeu e se humilhou diante do SENHOR quando ouviu o que eu disse contra esta cidade e contra seus habitantes, que esta terra seria amaldiçoada e se tornaria desolada. Você rasgou as roupas e chorou diante de mim. E eu certamente o ouvi, diz o SENHOR.

²⁰Portanto, só enviarei a calamidade anunciada depois que você tiver se reunido a seus antepassados e tiver sido sepultado em paz. Você não verá a desgraça que trarei sobre esta cidade’”. Então eles levaram a mensagem ao rei.

2 Reis 23

As reformas religiosas de Josias

¹Josias mandou chamar todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

²Então o rei subiu ao templo do SENHOR com os sacerdotes e os profetas e com todo o povo de Judá e de Jerusalém, dos mais simples até os mais importantes. Leu para eles todo o Livro da Aliança encontrado no templo do SENHOR.

³O rei ficou em pé no lugar de honra junto à coluna e renovou a aliança na presença do SENHOR. Comprometeu-se a obedecer ao SENHOR e a cumprir seus mandamentos, preceitos e decretos de todo o coração e de toda a alma. Confirmou, desse modo, os termos da aliança escritos no livro, e todo o povo se comprometeu com a aliança.

⁴Em seguida, o rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas do templo para que removessem do templo do SENHOR todos os utensílios usados para o culto a Baal, a Aserá e a todos os astros do céu. Mandou queimar tudo fora de Jerusalém, nos terraços do vale de Cedrom, e levou as cinzas para Betel.

⁵Eliminou os sacerdotes idólatras nomeados por reis anteriores de Judá, pois haviam oferecido sacrifícios nos santuários idólatras em todo o território de Judá e nos arredores de Jerusalém. Também haviam oferecido sacrifícios a Baal, ao sol, à lua, às constelações e a todos os astros dos céus.

⁶Removeu do templo do SENHOR o poste de Aserá e o levou para fora de Jerusalém, para o vale de Cedrom, onde o queimou. Depois, moeu as cinzas do poste e lançou o pó sobre os túmulos do povo.

⁷Também demoliu os alojamentos dos prostitutos e das prostitutas cultuais dentro do templo do SENHOR, onde as mulheres teciam enfeites para o poste de Aserá.

⁸Josias trouxe para Jerusalém todos os sacerdotes que moravam em outras cidades de Judá. Profanou os santuários idólatras, onde haviam queimado incenso, desde Geba até Berseba. Destruiu os santuários na entrada da porta de Josué, governador de Jerusalém, à esquerda de quem entra pela porta da cidade.

⁹Os sacerdotes que haviam servido nos santuários idólatras não tinham permissão de servir no altar do SENHOR, em Jerusalém, mas podiam comer dos pães sem fermento junto com os outros sacerdotes.

¹⁰O rei profanou o altar de Tofete, no vale de Ben-Hinom, a fim de que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar no fogo um filho ou uma filha como oferta a Moloque.

¹¹Removeu da entrada do templo do SENHOR as estátuas de cavalos que os reis anteriores de Judá haviam dedicado ao sol. Ficavam perto do alojamento do eunuco Natã-Meleque, oficial do templo. O rei também queimou os carros de guerra consagrados ao sol.

¹²Derrubou os altares que os reis de Judá haviam construído no terraço do palácio, sobre a sala de Acaz. Destruiu os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do SENHOR. Despedaçou-os e espalhou o entulho no vale de Cedrom.

¹³O rei também profanou os santuários idólatras a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Corrupção, que Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a repulsiva deusa dos sidônios, e para Camos, o repulsivo deus dos moabitas, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

¹⁴Fez em pedaços as colunas sagradas e cortou os postes de Aserá. Depois, espalhou sobre eles ossos humanos.

¹⁵O rei também demoliu o altar em Betel, o santuário idólatra que Jeroboão, filho de Nebate, havia construído quando levou Israel a pecar. Queimou o santuário e o reduziu a pó e queimou o poste de Aserá.

¹⁶Então Josias olhou ao redor e viu várias sepulturas na encosta do monte. Mandou retirar os ossos das sepulturas e os queimou no altar em Betel para profaná-lo. Tudo isso aconteceu exatamente como o SENHOR havia anunciado por meio do homem de Deus, quando Jeroboão estava junto ao altar durante a festa. Depois, Josias se voltou e viu o túmulo do homem de Deus que havia predito essas coisas.

¹⁷“Que monumento é aquele ali?”, o rei perguntou. E o povo da cidade lhe disse: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e anunciou exatamente o que o senhor acaba de fazer ao altar em Betel!”.

¹⁸Josias respondeu: “Deixem-no em paz. Não mexam nos ossos”. Assim, não queimaram seus ossos, nem os ossos do profeta de Samaria.

¹⁹Então Josias demoliu todos os santuários idólatras nas cidades de Samaria, como havia feito em Betel. Tinham sido construídos pelos reis de Israel e haviam provocado a ira do SENHOR.

²⁰Matou os sacerdotes dos santuários idólatras em seus próprios altares e queimou ossos humanos sobre os altares para profaná-los. Por fim, voltou para Jerusalém.

Josias celebra a Páscoa

²¹O rei Josias deu a seguinte ordem a todo o povo: “Celebrem a Páscoa do SENHOR, seu Deus, como requer este Livro da Aliança”.

²²A Páscoa não havia sido celebrada dessa forma desde o tempo em que os juízes governavam Israel, nem nos dias dos reis de Israel e de Judá.

²³Mas, no décimo oitavo ano do reinado de Josias, a Páscoa foi celebrada ao SENHOR em Jerusalém.

²⁴Josias também exterminou os médiuns e os praticantes de ocultismo, os ídolos do lar, os ídolos em geral e toda espécie de prática repulsiva tanto em Jerusalém como em todo o território de Judá. Fez isso em obediência às leis escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia encontrado no templo do SENHOR.

²⁵Nunca antes houve um rei como Josias, que se voltasse para o SENHOR de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças, e obedecesse a toda a lei de Moisés. E nunca mais houve um rei como ele.

²⁶Ainda assim, o SENHOR continuou grandemente irado contra Judá, por causa de todas as coisas que Manassés havia feito para provocá-lo.

²⁷Pois o SENHOR disse: “Também expulsarei Judá de minha presença, como expulsei Israel. E rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e o templo onde meu nome deveria ser honrado”.

²⁸Os demais acontecimentos do reinado de Josias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

²⁹Durante o reinado de Josias, o faraó Neco, rei do Egito, foi ao rio Eufrates dar apoio ao rei da Assíria. O rei Josias e seu exército saíram para lutar contra ele, mas o faraó o matou quando se enfrentaram em Megido.

³⁰Os oficiais de Josias levaram seu corpo de volta num carro, de Megido para Jerusalém, e o sepultaram em seu próprio túmulo. Então o povo ungiu Jeoacaz, filho de Josias, e o proclamou rei.

Jeoacaz reina em Judá

³¹Jeoacaz tinha 23 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

³²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus antepassados.

³³O faraó Neco prendeu Jeoacaz em Ribla, na terra de Hamate, para impedir que reinasse em Jerusalém. Também exigiu que Judá pagasse um tributo de 3.500 quilos de prata e 35 quilos de ouro.

Jeoquim reina em Judá

³⁴Em seguida, o faraó Neco escolheu Eliaquim, outro filho de Josias, como sucessor de seu pai e mudou o nome dele para Jeoquim. Jeoacaz foi levado como prisioneiro para o Egito, onde morreu.

³⁵A fim de obter o ouro e a prata que o faraó Neco havia exigido como tributo, Jeoquim cobrou dos habitantes de Judá um imposto proporcional às posses de cada um.

³⁶Jeoquim tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

³⁷Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus antepassados.

2 Reis 24

¹Durante o reinado de Jeoquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a terra de Judá. Jeoquim se rendeu e lhe pagou tributo por três anos, mas depois se rebelou.

²Então o SENHOR enviou bandos de saqueadores babilônios, sírios, moabitas e amonitas contra o reino de Judá para destruí-lo, como tinha anunciado por meio de seus profetas.

³Essas desgraças aconteceram a Judá por ordem do SENHOR. Ele havia resolvido expulsar Judá de sua presença por causa dos muitos pecados de Manassés,

⁴que havia enchido Jerusalém de sangue inocente. O SENHOR não perdoou esse pecado.

⁵Os demais acontecimentos do reinado de Jeoquim e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

⁶Quando Jeoaquim morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Joaquim foi seu sucessor.

⁷Depois disso, o rei do Egito não se atreveu a sair de suas fronteiras, pois o rei da Babilônia conquistou toda a região que antes havia pertencido ao Egito, desde o ribeiro do Egito até o rio Eufrates.

Joaquim reina em Judá

⁸Joaquim tinha 18 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

⁹Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus antepassados.

¹⁰Durante o reinado de Joaquim, os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiram contra Jerusalém e a cercaram.

¹¹O próprio Nabucodonosor chegou à cidade durante o cerco.

¹²Então Joaquim, rei de Judá, a rainha-mãe, os conselheiros, os comandantes e os oficiais se renderam aos babilônios. No oitavo ano de seu reinado, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro.

¹³Conforme o SENHOR havia declarado de antemão, Nabucodonosor levou embora todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real. Removeu todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, havia colocado no templo.

¹⁴O rei Nabucodonosor deportou gente de toda a cidade de Jerusalém, incluindo todos os comandantes e os melhores soldados, artífices e ferreiros, dez mil pessoas ao todo. Só ficaram na terra os mais pobres.

¹⁵Nabucodonosor levou cativos para a Babilônia o rei Joaquim, a rainha-mãe, as esposas e os oficiais do rei e todos os nobres de Jerusalém.

¹⁶Também deportou sete mil soldados, todos fortes e aptos para a guerra, além de mil artífices e ferreiros.

¹⁷Então o rei da Babilônia escolheu Matanias, tio de Joaquim, como rei de Judá e mudou o nome dele para Zedequias.

Zedequias reina em Judá

¹⁸Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

¹⁹Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como Jeoaquim antes dele.

²⁰Estas coisas aconteceram por causa da ira do SENHOR contra o povo de Jerusalém e de Judá. Por fim, ele os expulsou de sua presença e os mandou para o exílio.

A queda de Jerusalém

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

¹Assim, em 15 de janeiro, durante o nono ano do reinado de Zedequias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército cercaram Jerusalém e construíram rampas de ataque contra os muros.

²Jerusalém permaneceu cercada até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

³Em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, a fome na cidade tinha se tornado tão severa que não havia mais nenhum alimento.

⁴Assim, abriram uma brecha no muro da cidade. Como a cidade estava cercada pelos babilônios, os soldados esperaram até o anoitecer e fugiram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei. Então seguiram em direção ao vale do Jordão.

⁵Contudo, o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, pois todos os seus soldados o haviam abandonado e se dispersado.

⁶Capturaram Zedequias e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, onde ele recebeu sua sentença.

⁷Mataram seus filhos diante dele, depois lhe arrancaram os olhos, o prenderam com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

O templo é destruído

⁸Em 14 de agosto daquele ano, o décimo nono do reinado de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda e oficial do rei da Babilônia, chegou a Jerusalém.

⁹Queimou o templo do SENHOR, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Pôs fogo em todos os edifícios importantes da cidade.

¹⁰Depois supervisionou o exército babilônio na demolição de todos os muros de Jerusalém.

¹¹Em seguida, Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou o povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia e o restante da população.

¹²Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem para cuidar das videiras e dos campos.

¹³Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze na frente do templo do SENHOR, as bases móveis de bronze e o grande tanque de bronze chamado Mar, e levaram todo o bronze para a Babilônia.

¹⁴Também levaram os baldes para cinzas, as pás, os cortadores de pavios, as colheres e todos os outros utensílios de bronze usados para o serviço no templo.

¹⁵O capitão da guarda levou ainda os incensários e as bacias e todos os outros utensílios de ouro puro ou prata.

¹⁶Era impossível calcular o peso do bronze das duas colunas, do Mar e das bases móveis para levar água. Esses objetos tinham sido feitos para o templo do SENHOR nos dias de Salomão.

¹⁷Cada coluna media 8,1 metros de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna media cerca de 2,25 metros de altura e era enfeitado ao redor com correntes entrelaçadas de romãs feitas de bronze.

¹⁸O capitão da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote auxiliar Sofonias e três dos principais guardas das portas.

¹⁹Dentre o povo que ainda estava escondido na cidade, levou um oficial responsável pelo exército de Judá, cinco dos conselheiros pessoais do rei; o secretário do comandante do exército, que era encarregado do alistamento de soldados, e outros sessenta homens do povo.

²⁰Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, em Ribla.

²¹E ali em Ribla, na terra de Hamate, o rei da Babilônia mandou executá-los. Assim, o povo de Judá foi enviado para o exílio, para longe de sua terra.

Gedalias governa em Judá

²²Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, como governador do povo que ele havia deixado em Judá.

²³Quando os comandantes do exército e seus homens souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias governador, foram vê-lo em Mispá. Entre eles estavam Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita Tanumete, Jezanias, filho do maacatita, e todos os seus homens.

²⁴Gedalias jurou a eles que os oficiais babilônios não tinham intenção de lhes fazer nenhum mal. “Não tenham medo deles”, disse. “Vivam na terra e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem.”

²⁵Mas, no sétimo mês desse mesmo ano, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, que era da família real, foi com dez homens a Mispá e matou Gedalias. Também matou todos os judeus e babilônios que estavam com ele em Mispá.

²⁶Então todo o povo de Judá, dos mais simples até os mais importantes, bem como os comandantes do exército, fugiu para o Egito, com medo do que os babilônios lhe fariam.

Esperança para a linhagem real de Israel

²⁷No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, Evil-Merodaque começou a reinar na Babilônia. Foi bondoso com Joaquim e o libertou da prisão em 2 de abril daquele ano.

²⁸Falou com ele gentilmente e o colocou num lugar mais elevado que o de outros reis exilados na Babilônia.

²⁹Providenciou roupas novas para Joaquim, no lugar das roupas de prisioneiro, e permitiu que ele comesse na presença do rei enquanto vivesse.

³⁰Assim o rei lhe deu uma provisão diária de alimento pelo resto de sua vida.

1 Crônicas

1 Crônicas 1

De Adão aos filhos de Noé

- ¹Os descendentes de Adão foram: Sete, Enos,
²Cainã, Maalalel, Jaredé,
³Enoque, Matusalém, Lameque
⁴e Noé. Os filhos de Noé foram: Sem, Cam e Jafé.

Descendentes de Jafé

- ⁵Os descendentes de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.
⁶Os descendentes de Gômer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma.
⁷Os descendentes de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

Descendentes de Cam

- ⁸Os descendentes de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.
⁹Os descendentes de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os descendentes de Raamá foram: Sabá e Dedã.
¹⁰Cuxe também foi o antepassado de Ninrode, o primeiro guerreiro valente da terra.
¹¹Mizraim foi o antepassado dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,
¹²patrusitas, casluítas e dos caftoritas, dos quais descendem os filisteus.
¹³O filho mais velho de Canaã foi Sidom. Canaã também foi o antepassado dos hititas,
¹⁴jebuseus, amorreus, girgaseus,
¹⁵heveus, arqueus, sineus,
¹⁶arvadeus, zemareus e hamateus.

Descendentes de Sem

- ¹⁷Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. Os descendentes de Arã foram: Uz, Hul, Géter e Más.
¹⁸Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Héber.
¹⁹Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Pelegue, pois em sua época a terra foi dividida. O irmão de Pelegue recebeu o nome de Joctã.

- ²⁰Joctã foi o antepassado de Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,
²¹Adorão, Uzal, Dicla,
²²Obal, Abimael, Sabá,
²³Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram descendentes de Joctã.
²⁴Os descendentes de Sem foram: Arfaxade, Selá,
²⁵Héber, Pelegue, Reú,
²⁶Serugue, Naor, Terá
²⁷e Abrão, mais tarde chamado de Abraão.

Descendentes de Abraão

- ²⁸Os filhos de Abraão foram: Isaque e Ismael.
²⁹Estes são seus registros genealógicos: Os filhos de Ismael foram: Nebaiote, o mais velho, Quedar, Adbeel, Mibsão,
³⁰Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
³¹Jetur, Nafis e Quedemá. Esses foram os filhos de Ismael.
³²Estes foram os filhos de Quetura, concubina de Abraão: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. Os filhos de Jocsã foram: Sabá e Dedã.
³³Os filhos de Midiã foram: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Abraão com sua concubina Quetura.

Descendentes de Isaque

- ³⁴Abraão gerou Isaque. Os filhos de Isaque foram: Esaú e Israel.

Descendentes de Esaú

- ³⁵Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.
³⁶Os descendentes de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã, Quenaz e Amaleque, que nasceu a Timna.
³⁷Os descendentes de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Povos de Edom

- ³⁸Os descendentes de Seir foram: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ézer e Disã.
³⁹Os descendentes de Lotã foram: Hori e Hemã. A irmã de Lotã se chamava Timna.
⁴⁰Os descendentes de Sobal foram: Alvã, Maanate, Ebal, Sefô e Onã. Os descendentes de Zibeão foram: Aiá e Aná.

⁴¹O filho de Aná foi Disom. Os descendentes de Disom foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

⁴²Os descendentes de Ézer foram: Bilã, Zaavã e Acã. Os descendentes de Disã foram: Uz e Arã.

Reis de Edom

⁴³Estes são os reis que governaram na terra de Edom antes de os israelitas terem rei: Belá, filho de Beor, reinou na cidade de Dinabá.

⁴⁴Quando Belá morreu, Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi seu sucessor.

⁴⁵Quando Jobabe morreu, Husã, da terra dos temanitas, foi seu sucessor.

⁴⁶Quando Husã morreu, Hadade, filho de Bedade, foi seu sucessor na cidade de Avite. Foi Hadade quem derrotou os midianitas na terra de Moabe.

⁴⁷Quando Hadade morreu, Samlá, da cidade de Masreca, foi seu sucessor.

⁴⁸Quando Samlá morreu, Saul, da cidade de Reobote, próxima ao Eufrates, foi seu sucessor.

⁴⁹Quando Saul morreu, Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.

⁵⁰Quando Baal-Hanã morreu, Hadade foi seu sucessor na cidade de Paú. Sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

⁵¹Então Hadade morreu. Os chefes dos clãs de Edom foram: Timna, Alvá, Jetete,

⁵²Oolibama, Elá, Pinom,

⁵³Quenaz, Temã, Mibzar,

⁵⁴Magdiel e Irã. Esses foram os chefes dos clãs de Edom.

1 Crônicas 2

Descendentes de Israel

¹Os filhos de Israel foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

²Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Descendentes de Judá

³Judá teve três filhos com Bate-Suá, uma mulher cananeia: Er, Onã e Selá. Mas o SENHOR viu que Er, o filho mais velho, era perverso, e por isso o matou.

⁴Algum tempo depois, Judá teve filhos gêmeos com sua nora, Tamar. Chamavam-se Perez e Zerá. Ao todo, Judá teve cinco filhos.

⁵Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

⁶Os filhos de Zerá foram: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda, cinco ao todo.

⁷O filho de Carmi se chamava Acã e trouxe calamidade sobre Israel ao tomar para si despojos consagrados para o SENHOR.

⁸O filho de Etã foi Azarias.

De Hezrom, neto de Judá, a Davi

⁹Os filhos de Hezrom foram: Jerameel, Rão e Calebe.

¹⁰Rão gerou Aminadabe. Aminadabe gerou Naassom, um dos líderes de Judá.

¹¹Naassom gerou Salmom. Salmom gerou Boaz.

¹²Boaz gerou Obede. Obede gerou Jessé.

¹³O primeiro filho de Jessé foi Eliabe; o segundo, Abinadabe; o terceiro, Simeia;

¹⁴o quarto, Natanael; o quinto, Radai;

¹⁵o sexto, Ozém; e o sétimo, Davi.

¹⁶As irmãs deles se chamavam Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram: Abisai, Joabe e Asael.

¹⁷Abigail se casou com Jéter, um ismaelita, e tiveram um filho chamado Amasa.

Outros descendentes de Hezrom

¹⁸Calebe, filho de Hezrom, teve filhos com sua esposa Azuba e com Jeriote. Os filhos de Azuba foram: Jeser, Sobabe e Ardor.

¹⁹Quando Azuba morreu, Calebe se casou com Efrata, e teve com ela um filho chamado Hur.

²⁰Hur gerou Uri. Uri gerou Bezalel.

²¹Quando Hezrom tinha 60 anos, casou-se com a irmã de Gileade, filha de Maquir. Tiveram um filho chamado Segube.

²²Segube gerou Jair, que governou 23 cidades na terra de Gileade.

²³(Contudo, Gesur e Arã tomaram as Cidades de Jair, além de Quenate e os sessenta povoados ao redor.) Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

²⁴Logo depois que Hezrom morreu na cidade de Calebe-Efrata, sua esposa Abia deu à luz um filho chamado Asur, pai de Tecoa.

Descendentes de Jerameel, filho de Hezrom

²⁵Os filhos de Jerameel, filho mais velho de Hezrom, foram: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.

- ²⁶Atara, segunda esposa de Jerameel, teve um filho chamado Onã.
- ²⁷Os filhos de Rão, filho mais velho de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.
- ²⁸Os filhos de Onã foram: Samai e Jada. Os filhos de Samai foram: Nadabe e Abisur.
- ²⁹Os filhos de Abisur com sua esposa Abiail foram: Abã e Molide.
- ³⁰Os filhos de Nadabe foram Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos,
- ³¹mas Apaim teve um filho chamado Isi. O filho de Isi se chamava Sesã, e o filho de Sesã, Alai.
- ³²Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos,
- ³³mas Jônatas teve dois filhos: Pelete e Zaza. Todos esses foram descendentes de Jerameel.
- ³⁴Sesã não teve filhos, mas teve filhas. Tinha também um servo egípcio chamado Jará.
- ³⁵Sesã deu uma de suas filhas em casamento a Jará, e eles tiveram um filho chamado Atai.
- ³⁶Atai gerou Natã. Natã gerou Zabade.
- ³⁷Zabade gerou Eflal. Eflal gerou Obede.
- ³⁸Obede gerou Jeú. Jeú gerou Azarias.
- ³⁹Azarias gerou Helez. Helez gerou Eleasá.
- ⁴⁰Eleasá gerou Sismai. Sismai gerou Salum.
- ⁴¹Salum gerou Jecamias. Jecamias gerou Elisama.

Descendentes de Calebe, filho de Hezrom

- ⁴²Um dos descendentes de Calebe, irmão de Jerameel, foi Messa, o filho mais velho. Messa gerou Zife. Outros descendentes de Calebe foram os filhos de Maressa, pai de Hebrom.
- ⁴³Os filhos de Hebrom foram: Corá, Tapua, Requém e Sema.
- ⁴⁴Sema gerou Raão. Raão gerou Jorqueão. Requém gerou Samai.
- ⁴⁵O filho de Samai se chamava Maom. Maom foi o pai de Bete-Zur.
- ⁴⁶Efá, concubina de Calebe, deu à luz Harã, Moza e Gazez. Harã gerou Gazez.
- ⁴⁷Os filhos de Jadaí foram: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

⁴⁸Maaca, outra concubina de Calebe, deu à luz Seber e Tiraná.

⁴⁹Também deu à luz Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. Calebe também teve uma filha chamada Acsa.

⁵⁰Todos esses foram descendentes de Calebe.

Descendentes de Hur, filho de Calebe

Os filhos de Hur, filho mais velho de Efrata, esposa de Calebe, foram: Sobal, fundador de Quiriate-Jearim,

⁵¹Salma, fundador de Belém, e Harefe, fundador de Bete-Gader.

⁵²Os descendentes de Sobal, fundador de Quiriate-Jearim, foram: o povo de Haroé, metade dos manaatitas,

⁵³e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus, dos quais descenderam os povos de Zorá e Estaol.

⁵⁴Os descendentes de Salma foram: o povo de Belém, os netofatitas, o povo de Atarote-Bete-Joabe, a outra metade dos manaatitas, os zoreus,

⁵⁵e as famílias dos escribas que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Todos esses foram os queneus, descendentes de Hamate, pai do clã de Recabe.

1 Crônicas 3

Descendentes de Davi

¹Estes são os filhos de Davi que nasceram em Hebrom: O mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel. O segundo era Daniel, filho de Abigail, do Carmelo.

²O terceiro era Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur. O quarto era Adonias, filho de Hagite.

³O quinto era Sefatias, filho de Abital. O sexto era Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi.

⁴Esses foram os seis filhos de Davi nascidos em Hebrom, onde ele reinou por sete anos e meio. Depois Davi reinou por 33 anos em Jerusalém.

⁵Os filhos de Davi nascidos em Jerusalém foram: Samua, Sobabe, Natã e Salomão; a mãe deles era Bate-Seba, filha de Amiel.

⁶Davi também teve outros nove filhos: Ibar, Elisua, Elpalete,

⁷Nogá, Nefegue, Jafia,

⁸Elisama, Eliada e Elifelete.

⁹Todos esses foram filhos de Davi, além dos filhos que teve com suas concubinas. Davi também teve uma filha chamada Tamar.

Descendentes de Salomão

¹⁰Os descendentes de Salomão foram: Roboão, Abias, Asa, Josafá,

¹¹Jeorão, Acazias, Joás,

¹²Amazias, Uzias, Jotão,

¹³Acáz, Ezequias, Manassés,

¹⁴Amom, Josias.

¹⁵Os filhos de Josias foram: o mais velho, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; e o quarto, Jeoacaz.

¹⁶Os sucessores de Jeoaquim foram: seu filho Joaquim e seu irmão Zedequias.

Descendentes de Joaquim

¹⁷Os filhos de Joaquim, exilado pelos babilônios, foram: Sealtiel,

¹⁸Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

¹⁹Os filhos de Pedaías foram: Zorobabel e Simei. Os filhos de Zorobabel foram: Mesulão e Hananias. A irmã deles se chamava Selomite.

²⁰Seus outros cinco filhos foram: Hasubá, Oel, Berequias, Hasadías e Jusabe-Hesede.

²¹Os filhos de Hananias foram: Pelatias e Jesaías. O filho de Jesaías foi Refaías. O filho de Refaías foi Arnã. O filho de Arnã foi Obadías. O filho de Obadías foi Secanias.

²²Os descendentes de Secanias foram: Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate, seis ao todo.

²³Os filhos de Nearias foram: Elioenai, Ezequias e Azricão, três ao todo.

²⁴Os filhos de Elioenai foram: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani, sete ao todo.

1 Crônicas 4

Outros descendentes de Judá

¹Os descendentes de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

²Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate. Jaate gerou Aumai e Laade. Esses foram os clãs dos zoratitas.

³Os descendentes de Etã foram: Jezreel, Isma e Idbás, sua irmã Hazelelponi,

⁴Penuel, pai de Gedor, e Ézer, pai de Husá. Todos esses foram descendentes de Hur, o filho mais velho de Efrata, antepassado de Belém.

⁵Asur, pai de Tecoa, teve duas esposas: Helá e Naará.

⁶Naará deu à luz Auzã, Héfer, Temeni e Haastari.

⁷Helá deu à luz Zerete, Izar, Etnã

⁸e Coz, antepassado de Anube, Zobeba e todos os clãs de Aarel, filho de Harum.

⁹Havia um homem chamado Jabez, mais respeitado que qualquer um de seus irmãos. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez, porque disse: “Eu o dei à luz com muita dor”.

¹⁰Jabez orou ao Deus de Israel: “Ah, como seria bom se me abençoasses e expandisses meu território! Sê comigo em tudo que eu fizer e guarda-me de todo mal e aflição!”. E Deus atendeu a seu pedido.

¹¹Quelube, irmão de Suá, gerou Meir. Meir gerou Estom.

¹²Estom gerou Bete-Rafa, Paseia e Teína. Teína gerou Ir-Naás. Esses foram os habitantes de Reca.

¹³Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías. Os filhos de Otniel foram: Hatate e Meonotai.

¹⁴Meonotai gerou Ofra. Seraías gerou Joabe, fundador de Ge-Harasim, assim chamada porque seus habitantes eram artesãos.

¹⁵Os filhos de Calebe, filho de Jefoné, foram: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá foi Quenaz.

¹⁶Os filhos de Jealelel foram: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

¹⁷Os filhos de Ezra foram: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Uma das esposas de Merede deu à luz Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa.

¹⁸Ele se casou com uma mulher de Judá que deu à luz Jerede, pai de Gedor, Héber, pai de Socó, e Jecutiel, pai de Zanoa. Merede também se casou com Bitia, filha do faraó, e ela lhe deu filhos.

¹⁹A esposa de Hodias era irmã de Naã. Um de seus filhos gerou Queila, o garmita, e o outro gerou Estemoa, o maacatita.

²⁰Os filhos de Simão foram: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Os filhos de Isi foram: Zoete e Ben-Zoete.

Descendentes de Selá, filho de Judá

²¹Os descendentes de Selá, filho de Judá, foram: Er, pai de Leca; Laada, pai de Maressa; os clãs dos que trabalham com linho em Bete-Asbeia;

²²Joquim; os homens de Cozeba; Joás e Sarafe, que governaram Moabe e Jasubi-Leém. Esses nomes vêm de registros antigos.

²³Eram oleiros que habitavam em Netaim e em Gederá e que trabalhavam para o rei.

Descendentes de Simeão

²⁴Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Jaribe, Zoar e Saul.

²⁵Os descendentes de Saul foram: Salum, Mibsão e Misma.

²⁶Os descendentes de Misma foram: Hamuel, Zacur e Simei.

²⁷Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas nenhum de seus irmãos teve uma família grande. Por isso a tribo de Simeão nunca chegou a ser tão numerosa quanto a tribo de Judá.

²⁸Habitavam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual,

²⁹Bila, Azém, Tolade,

³⁰Betuel, Hormá, Ziclague,

³¹Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas cidades permaneceram sob seu controle até o tempo do rei Davi.

³²Seus descendentes também habitavam em Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, cinco cidades

³³com os povoados ao seu redor, até Baalate. Esse era seu território, e esses nomes estão listados em seus registros genealógicos.

³⁴Outros descendentes de Simeão foram: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias;

³⁵Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel;

³⁶Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia

³⁷e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri e filho de Semaías.

³⁸Esses foram os nomes de alguns dos chefes dos clãs de Simeão. Suas famílias cresceram muito

³⁹e mudaram-se para a região de Gerar, na parte leste do vale, à procura de pastos para seus rebanhos.

⁴⁰Encontraram ali muitas pastagens boas, e a terra era ampla, tranquila e pacífica. Alguns dos descendentes de Cam tinham vivido naquela região.

⁴¹Mas, durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses líderes de Simeão invadiram a região e destruíram completamente as habitações dos descendentes de Cam e dos meunitas. Hoje não resta vestígio deles. Mataram todos que viviam ali e tomaram a terra para si, pois queriam bons pastos para seus rebanhos.

⁴²Quinhentos homens da tribo de Simeão invadiram o monte Seir, liderados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi.

⁴³Destruíram os amalequitas que haviam sobrevivido, e habitam ali até hoje.

1 Crônicas 5

Descendentes de Rúben

¹O filho mais velho de Israel era Rúben, mas ele teve relações com uma das concubinas de seu pai e o desonrou. Por isso seus direitos de filho mais velho foram dados aos filhos de seu irmão José. Desse modo, Rúben não aparece nos registros genealógicos como filho mais velho.

²Os descendentes de Judá se tornaram a tribo mais poderosa e dela veio um governante para a nação, mas os direitos de filho mais velho pertenciam a José.

³Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

⁴Os descendentes de Joel foram: Semaías, Gogue, Simei,

⁵Mica, Reaías, Baal

⁶e Beera. Beera era o chefe dos rubenitas quando foram levados ao cativeiro por Tiglate-Pileser, rei da Assíria.

⁷Os parentes de Beera, listados em seus registros genealógicos de acordo com seus clãs, foram: Jeiel, o chefe, Zacarias

⁸e Belá, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel. Os rubenitas habitavam na região que se estende de Aroer até Nebo e Baal-Meom.

⁹Uma vez que tinham tantos rebanhos na terra de Gileade, espalharam-se para o leste, em direção ao limite do deserto que se estende para o rio Eufrates.

¹⁰ Durante o reinado de Saul, os rubenitas guerrearam contra os hagarenos e os derrotaram. Então passaram a viver nos acampamentos deles em toda a região a leste de Gileade.

Descendentes de Gade

¹¹ Ao lado dos rubenitas, ficaram os descendentes de Gade, que habitavam na terra de Basã até Salcá.

¹² Joel foi o chefe na terra de Basã, e Safã, o segundo no poder, seguido de Janai e Safate.

¹³ Seus parentes, chefes de outros sete clãs, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber.

¹⁴ Todos esses foram descendentes de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

¹⁵ Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o chefe de seus clãs.

¹⁶ Os gaditas habitaram na terra de Gileade, em Basã e em seus povoados, e em toda a região de pastagens de Sarom.

¹⁷ Todos foram listados nos registros genealógicos no tempo de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

As tribos a leste do Jordão

¹⁸ Havia 44.760 homens aptos para a guerra nos exércitos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Eram todos hábeis no combate e armados com escudos, espadas e arcos.

¹⁹ Guerrearam contra os hagarenos e contra Jetur, Nafis e Nodabe.

²⁰ Durante a batalha, clamaram a Deus e ele atendeu às suas orações, pois confiaram nele. Assim, os hagarenos e todos os seus aliados foram derrotados.

²¹ Tomaram dos hagarenos como despojo 50 mil camelos, 250 mil ovelhas e 2 mil jumentos, e fizeram 100 mil prisioneiros.

²² Muitos dos hagarenos foram mortos na batalha, pois Deus lutou contra eles. As tribos se estabeleceram na terra deles, até que foram levadas para o exílio.

²³ A meia tribo de Manassés era numerosa e se espalhou por toda a terra, desde Basã até Baal-Hermom, Senir e o monte Hermom.

²⁴ Os chefes de seus clãs foram: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Esses homens foram guerreiros valentes de grande reputação e chefes de seus clãs.

²⁵Contudo, essas tribos foram infiéis ao Deus de seus antepassados. Adoraram os deuses das nações que Deus havia destruído diante deles.

²⁶Por isso, o Deus de Israel fez Pul, rei da Assíria, também conhecido como Tiglate-Pileser, invadir a terra e levar cativos os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Os assírios os deportaram para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

1 Crônicas 6

A linhagem sacerdotal

¹ Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

² Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uzziel.

³ Os filhos de Anrão foram: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁴ Eleazar gerou Fineias. Fineias gerou Abisua.

⁵ Abisua gerou Buqui. Buqui gerou Uzi.

⁶ Uzi gerou Zeraías. Zeraías gerou Meraiote.

⁷ Meraiote gerou Amarias. Amarias gerou Aitube.

⁸ Aitube gerou Zadoque. Zadoque gerou Aimaás.

⁹ Aimaás gerou Azarias. Azarias gerou Joanã.

¹⁰ Joanã gerou Azarias, sumo sacerdote no templo que Salomão construiu em Jerusalém.

¹¹ Azarias gerou Amarias. Amarias gerou Aitube.

¹² Aitube gerou Zadoque. Zadoque gerou Salum.

¹³ Salum gerou Hilquias. Hilquias gerou Azarias.

¹⁴ Azarias gerou Seraías. Seraías gerou Jeozadaque,

¹⁵ que foi deportado quando o SENHOR enviou o povo de Judá e de Jerusalém para o exílio por meio de Nabucodonosor.

Os clãs dos levitas

¹⁶ Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

¹⁷ Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simeí.

¹⁸ Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uzziel.

¹⁹Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi. Estes foram os clãs dos levitas, listados de acordo com seus antepassados:

²⁰Os descendentes de Gérson foram: Libni, Jaate, Zima,

²¹Joá, Ido, Zerá e Jeaterai.

²²Os descendentes de Coate foram: Aminadabe, Coré, Assir,

²³Elcana, Abiasafe, Assir,

²⁴Taate, Uriel, Uzias e Saul.

²⁵Os descendentes de Elcana foram: Amasai, Aimote,

²⁶Elcana, Zofai, Naate,

²⁷Eliabe, Jeroão, Elcana e Samuel.

²⁸Os filhos de Samuel foram: Joel, o mais velho, e Abias, o segundo.

²⁹As gerações de descendentes de Merari foram: Mali, Libni, Simeí, Uzá,

³⁰Simeia, Hagias e Asaías.

Os músicos do templo

³¹Estes foram os homens que Davi nomeou para dirigirem a música na casa do SENHOR depois que a arca foi colocada ali.

³²Ministravam com música no tabernáculo, na tenda do encontro, até que Salomão construiu o templo do SENHOR em Jerusalém. Realizavam seu trabalho de acordo com as normas que lhes haviam sido transmitidas.

³³Estes são os homens que serviram ali, junto com seus filhos. O músico Hemã era do clã de Coate. Os antepassados de Hemã foram: Joel, Samuel,

³⁴Elcana, Jeroão, Eliel, Toá,

³⁵Zufe, Elcana, Maate, Amasai,

³⁶Elcana, Joel, Azarias, Sofonias,

³⁷Taate, Assir, Abiasafe, Coré,

³⁸Isar, Coate, Levi e Israel.

³⁹O primeiro ajudante de Hemã foi seu irmão Asafe. Os antepassados de Asafe foram: Berequias, Simeia,

⁴⁰Micael, Baaseias, Malquias,

⁴¹Etni, Zerá, Adaías,

⁴²Etã, Zima, Simeí,

⁴³Jaate, Gérson e Levi.

⁴⁴O segundo ajudante de Hemã foi Etã, do clã de Merari. Os antepassados de Etã foram: Quisi, Abdi, Maluque,

⁴⁵Hasabias, Amazias, Hilquias,

⁴⁶Anzi, Bani, Sêmer,

⁴⁷Mali, Musi, Merari e Levi.

⁴⁸Seus parentes levitas foram encarregados de muitas outras tarefas no tabernáculo, a casa de Deus.

Descendentes de Arão

⁴⁹Somente Arão e seus descendentes serviam na função de sacerdotes. Apresentavam as ofertas no altar do holocausto e no altar de incenso e realizavam todas as tarefas relacionadas ao lugar santíssimo. Faziam expiação por Israel conforme tudo que Moisés, servo de Deus, havia ordenado.

⁵⁰Os descendentes de Arão foram: Eleazar, Fineias, Abisua,

⁵¹Buqui, Uzi, Zeraías,

⁵²Meraiote, Amarias, Aitube,

⁵³Zadoque e Aimaás.

Território para os levitas

⁵⁴Este é um registro das cidades e do território que, por sorteio, foram entregues aos descendentes de Arão, do clã de Coate.

⁵⁵Seu território abrangia Hebrom, em Judá, e as pastagens ao redor,

⁵⁶mas os campos e os povoados vizinhos foram entregues a Calebe, filho de Jefoné.

⁵⁷Assim, os descendentes de Arão receberam as seguintes cidades, cada uma com as pastagens ao redor: Hebrom (uma cidade de refúgio), Libna, Jatir, Estemoa,

⁵⁸Holom, Debir,

⁵⁹Aim, Jutá e Bete-Semes.

⁶⁰E, do território de Benjamim, receberam: Gibeom, Geba, Alemete e Anatote, cada uma com suas pastagens. Ao todo, os descendentes de Arão receberam treze cidades, de acordo com seus clãs.

⁶¹Os demais descendentes de Coate receberam, por sorteio, dez cidades no território da meia tribo de Manassés.

⁶²Os descendentes de Gérson receberam, por sorteio, de acordo com seus clãs, treze cidades nos territórios de Issacar, Aser, Naftali e da região de Basã, de Manassés, a leste do Jordão.

⁶³Os descendentes de Merari receberam, por sorteio, de acordo com seus clãs, doze cidades nos territórios de Rúben, Gade e Zebulom.

⁶⁴Os israelitas entregaram todas essas cidades e pastagens aos levitas.

⁶⁵As cidades nos territórios de Judá, Simeão e Benjamim, mencionadas anteriormente, foram entregues por sorteio.

⁶⁶Os descendentes de Coate receberam as seguintes cidades no território de Efraim, cada uma com suas pastagens:

⁶⁷Siqué, uma das cidades de refúgio na região montanhosa de Efraim, e Gezer,

⁶⁸Jocmeão, Bete-Horom,

⁶⁹Aijalom e Gate-Rimom.

⁷⁰Os demais descendentes de Coate receberam as seguintes cidades no território da meia tribo de Manassés: Aner e Bileã, cada uma com suas pastagens.

⁷¹Os descendentes de Gérson receberam as cidades de Golã, em Basã, e Asterote, no território da meia tribo de Manassés, cada uma com suas pastagens.

⁷²No território de Issacar, receberam Quedes, Daberate,

⁷³Ramote e Aném, cada uma com suas pastagens.

⁷⁴No território de Aser, receberam Masal, Abdom,

⁷⁵Hucoque e Reobe, cada uma com suas pastagens.

⁷⁶No território de Naftali, receberam Quedes, na Galileia, Hamom e Quiriataim, cada uma com suas pastagens.

⁷⁷Os demais descendentes de Merari receberam as seguintes cidades: Jocneã, Carta, Rimom e Tabor, no território de Zebulom, cada uma com suas pastagens.

⁷⁸No território de Rúben, a leste do rio Jordão, defronte de Jericó, receberam Bezer (uma cidade no deserto), Jaza,

⁷⁹Quedemote e Mefaate, cada uma com suas pastagens.

⁸⁰E, no território de Gade, receberam Ramote, em Gileade, Maanaim,

⁸¹Hesbom e Jazer, cada uma com suas pastagens.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

¹Os quatro filhos de Issacar foram: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

²Os filhos de Tolá foram: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamaí, Ibsão e Samuel. Cada um deles foi chefe de um clã. No tempo do rei Davi, o total de homens aptos para a guerra listados no registro desses clãs era de 22.600.

³O filho de Uzi foi Israías. Os filhos de Israías foram: Micael, Obadias, Joel e Issias. Os cinco foram chefes de clãs.

⁴Todos eles tiveram muitas esposas e muitos filhos, por isso o total de homens disponíveis para o serviço militar entre seus descendentes era de 36.000.

⁵O total de homens aptos para a guerra de todos os clãs da tribo de Issacar era de 87.000. Todos eles foram listados nos registros genealógicos.

Descendentes de Benjamim

⁶Os três filhos de Benjamim foram: Belá, Bequer e Jediael.

⁷Os cinco filhos de Belá foram: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri. Cada um deles foi chefe de um clã. O total de homens aptos para a guerra desses clãs era de 22.034, conforme listado nos registros genealógicos.

⁸Os filhos de Bequer foram: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete.

⁹Cada um deles foi chefe de um clã. O total de homens aptos para a guerra e chefes desses clãs era de 20.200, conforme listado nos registros genealógicos.

¹⁰O filho de Jediael foi Bilã. Os filhos de Bilã foram: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar.

¹¹Cada um deles foi chefe de um clã. O total de homens aptos para a guerra desses clãs era de 17.200.

¹²Os filhos de Ir foram: Supim e Hupim. O filho de Aer foi Husim.

Descendentes de Naftali

¹³Os filhos de Naftali foram: Jazeel, Guni, Jezer e Silém. Todos eles foram descendentes de Bila, concubina de Jacó.

Descendentes de Manassés

¹⁴Os descendentes de Manassés com sua concubina arameia foram: Asriel e Maquir, pai de Gileade.

¹⁵Maquir se casou com uma mulher do clã de Hupim e Supim. A irmã de Maquir se chamava Maaca. Outro descendente de Manassés foi Zelofedade, que só teve filhas.

¹⁶Maaca, esposa de Maquir, deu à luz um filho e lhe deu o nome de Perez. Seu irmão se chamava Seres. Os filhos de Perez foram: Ulão e Requém.

¹⁷O filho de Ulão foi Bedã. Todos esses foram descendentes de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

¹⁸Hamolequete, irmã de Maquir, deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.

¹⁹Os filhos de Semida foram: Aiã, Siquém, Liqui e Aniã.

Descendentes de Efraim

²⁰Os descendentes de Efraim foram: Sutela, Berede, Taate, Eleada, Taate,

²¹Zabade, Sutela, Ézer e Eleade. Estes dois foram mortos quando tentavam roubar o gado de moradores dos arredores de Gate.

²²Seu pai, Efraim, lamentou sua morte por muito tempo, e seus parentes vieram consolá-lo.

²³Depois, Efraim teve relações com sua esposa, e ela engravidou e deu à luz um filho. Efraim lhe deu o nome de Berias, por causa da desgraça que sua família havia sofrido.

²⁴Sua filha se chamava Seerá. Ela construiu as cidades de Bete-Horom Baixa, Bete-Horom Alta e Uzém-Seerá.

²⁵Os descendentes de Efraim foram: Refa, Resefe, Telá, Taã,

²⁶Ladã, Amiúde, Elisama,

²⁷Num e Josué.

²⁸Os descendentes de Efraim habitavam no território que incluía Betel e seus povoados ao sul, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e seus povoados ao norte, até Aiá e seus povoados.

²⁹Ao longo da divisa de Manassés, ficavam as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus povoados. Os descendentes de José, filho de Israel, habitavam nessas cidades.

Descendentes de Aser

³⁰Os filhos de Aser foram: Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles se chamava Sera.

³¹Os filhos de Berias foram: Héber e Malquiel, pai de Birzavite.

³²Os filhos de Héber foram: Jaflete, Somer e Hotão. A irmã deles se chamava Suá.

³³Os filhos de Jaflete foram: Pasaque, Bimal e Asvate.

³⁴Os filhos de Somer foram: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

³⁵Os filhos de Helém, irmão de Somer, foram: Zofa, Imna, Seles e Amal.

³⁶Os filhos de Zofa foram: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

³⁷Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

³⁸Os filhos de Jéter foram: Jefoné, Pispá e Ara.

³⁹Os filhos de Ula foram: Ará, Haniel e Rizia.

⁴⁰Cada um desses descendentes de Aser foi chefe de um clã. Eram todos homens escolhidos, guerreiros valentes e líderes de destaque. O total de homens disponíveis para o serviço militar era de 26.000, conforme listado nos registros genealógicos.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim

¹O primeiro filho de Benjamim foi Belá, o segundo, Asbel, o terceiro, Aará,

²o quarto, Noá, e o quinto, Rafa.

³Os filhos de Belá foram: Adar, Gera, Abiúde,

⁴Abisua, Naamã, Aoá,

⁵Gera, Sefufá e Hurão.

⁶Os filhos de Eúde, chefes dos clãs que habitavam em Geba, foram deportados para Maanate.

⁷Os filhos de Eúde foram: Naamã, Aías e Gera. Gera, que os exilou, foi o pai de Uzá e Aiúde.

⁸Depois que Saarim se divorciou de suas esposas Husim e Baara, teve filhos na terra de Moabe.

⁹Hodes, sua esposa, deu à luz Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,

¹⁰Jeús, Saquias e Mirma. Todos esses filhos foram chefes de clãs.

¹¹Husim, esposa de Saarim, deu à luz Abitube e Elpaal.

¹²Os filhos de Elpaal foram Héber, Misã, Semele (que construiu as cidades de Ono e Lode, com seus povoados),

¹³Berias e Sema. Todos eles foram chefes de clãs que habitavam em Aijalom; eles expulsaram os moradores de Gate.

¹⁴Aiô, Sasaque, Jeremote,

¹⁵Zebadias, Arade, Éder,

¹⁶Micael, Ispa e Joá foram os filhos de Berias.

¹⁷Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

¹⁸Ismerai, Izlias e Jobabe foram filhos de Elpaal.

¹⁹Jaquim, Zicri, Zabdi,

²⁰Elienai, Ziletai, Eliel,

²¹Adaías, Beraías e Sinrate foram filhos de Simei.

²²Ispã, Héber, Eliel,

²³Abdom, Zicri, Hanã,

²⁴Hananias, Elão, Antotias,

²⁵Ifdeias e Penuel foram filhos de Sasaque.

²⁶Sanserai, Searias, Atalias,

²⁷Jaaresias, Elias e Zicri foram filhos de Jeroão.

²⁸Esses foram os chefes dos clãs, conforme listados em seus registros genealógicos; todos moravam em Jerusalém.

A família de Saul

²⁹Jeiel, pai de Gibeom, morava em Gibeom. Sua esposa se chamava Maaca,

³⁰e seu filho mais velho, Abdom. Os outros filhos de Jeiel foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

³¹Gedor, Aiô, Zacarias

³²e Miclote, que gerou Simeão. Todos moravam com suas famílias, próximos uns dos outros, em Jerusalém.

³³Ner gerou Quis. Quis gerou Saul. Os filhos de Saul foram: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Isbosete.

³⁴O filho de Jônatas se chamava Mefibosete. Mefibosete gerou Mica.

³⁵Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acáz.

³⁶Acáz gerou Jadá. Os filhos de Jadá foram: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri gerou Moza.

³⁷Moza gerou Bineá. Bineá gerou Refaías. Refaías gerou Eleasá. Eleasá gerou Azel.

³⁸Azel teve seis filhos: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.

³⁹Eseque, irmão de Azel, teve três filhos: o primeiro se chamava Ulão, o segundo, Jeús, e o terceiro, Elifelete.

⁴⁰Todos os filhos de Ulão foram guerreiros valentes e arqueiros habilidosos. Tiveram muitos filhos e netos, 150 ao todo. Todos esses foram descendentes de Benjamim.

1 Crônicas 9

¹Todo o Israel foi listado nos registros genealógicos do *Livro dos Reis de Israel*.

Os exilados que voltaram

O povo de Judá foi exilado na Babilônia por causa de sua infidelidade.

²Os primeiros exilados a regressar a suas propriedades em suas respectivas cidades foram os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo, além de outros israelitas.

³Alguns membros das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés se estabeleceram em Jerusalém.

⁴Uma das famílias a voltar foi a de Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, descendente de Perez, filho de Judá.

⁵Do clã dos silonitas, alguns dos que voltaram foram: Asaías, o mais velho, e seus filhos.

⁶Do clã dos zeraítas, alguns dos que voltaram foram: Jeuel e seus parentes. Ao todo, voltaram 690 famílias da tribo de Judá.

⁷Da tribo de Benjamim, alguns dos que voltaram foram: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenua;

⁸Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

⁹Todos esses homens foram chefes de clãs e estão listados nos registros genealógicos. Ao todo, voltaram 956 famílias da tribo de Benjamim.

Os sacerdotes que voltaram

- ¹⁰Dos sacerdotes, alguns dos que voltaram foram: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,
- ¹¹Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube. Azarias era o principal encarregado da casa de Deus.
- ¹²Outros sacerdotes que voltaram foram: Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias; e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer.
- ¹³Ao todo, voltaram 1.760 sacerdotes. Foram chefes de clãs e homens muito capazes. Eram responsáveis por servir na casa de Deus.

Os levitas que voltaram

- ¹⁴Dos levitas, os que voltaram foram: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, descendente de Merari;
- ¹⁵Baquebacar; Heres; Galal; Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;
- ¹⁶Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, que morava na região de Netofate.
- ¹⁷Dos guardas das portas, os que voltaram foram: Salum, Acube, Talmom, Aimã e seus parentes. Salum era o chefe dos guardas.
- ¹⁸Antes dessa época, eram responsáveis pela Porta do Rei, do lado leste. Eram guardas das portas dos acampamentos dos levitas.
- ¹⁹Salum era filho de Coré, descendente de Abiasafe, do clã de Corá. Ele e seus parentes, os coraítas, eram responsáveis por guardar a entrada do santuário, como seus antepassados haviam guardado a entrada do tabernáculo.
- ²⁰Naquele tempo, Fineias, filho de Eleazar, era o encarregado dos guardas das portas, e o SENHOR estava com ele.
- ²¹Mais tarde, Zacarias, filho de Meselemias, foi o responsável por guardar a entrada.
- ²²Ao todo, havia 212 guardas das portas naquele tempo, e foram listados nos registros genealógicos de seus povoados. Os antepassados deles haviam sido nomeados por Davi e por Samuel, o vidente, porque eram homens de confiança.
- ²³Esses guardas das portas e seus descendentes, conforme suas divisões, eram responsáveis por guardar a entrada da casa do SENHOR quando ela era uma tenda.
- ²⁴Os guardas das portas ficavam nos quatro lados: leste, oeste, norte e sul.
- ²⁵Seus parentes nos povoados vinham de tempo em tempo dividir essa responsabilidade com eles por períodos de sete dias.

²⁶Os quatro principais guardas das portas, todos levitas, eram oficiais de confiança, pois eram responsáveis pelas salas e pelos tesouros da casa de Deus.

²⁷Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois era seu dever guardá-la e abrir suas portas todas as manhãs.

²⁸Alguns dos guardas das portas foram nomeados para cuidar dos diversos objetos usados no culto. Conferiam tudo que era retirado e devolvido, para que nada se perdesse.

²⁹Outros eram responsáveis pela mobília, pelos utensílios do santuário e pelos suprimentos, como farinha da melhor qualidade, vinho, azeite, incenso e especiarias.

³⁰Eram os sacerdotes, porém, que misturavam as especiarias.

³¹Matitias, levita e filho mais velho de Salum, o coraíta, era encarregado de assar os pães para as ofertas.

³²E alguns membros do clã de Coate eram encarregados de preparar os pães colocados sobre a mesa todos os sábados.

³³Os músicos, todos chefes de famílias levitas, moravam no templo. Eram isentos de outras responsabilidades, pois realizavam seu serviço dia e noite.

³⁴Todos esses homens moravam em Jerusalém. Eram chefes de famílias levitas, listados como líderes nos registros genealógicos.

Genealogia do rei Saul

³⁵Jeiel, pai de Gibeom, morava na cidade de Gibeom. Sua esposa se chamava Maaca,

³⁶e seu filho mais velho, Abdom. Os outros filhos de Jeiel foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

³⁷Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

³⁸Miclote gerou Simeão. Todos moravam com suas famílias, próximos uns dos outros, em Jerusalém.

³⁹Ner gerou Quis. Quis gerou Saul. Os filhos de Saul foram: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Isbosete.

⁴⁰Jônatas gerou Mefibosete. Mefibosete gerou Mica.

⁴¹Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acáz.

⁴²Acáz gerou Jadá. Os filhos de Jadá foram: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri gerou Moza.

⁴³Moza gerou Bineá. O filho de Bineá foi Refaías. O filho de Refaías foi Eleasá. O filho de Eleasá foi Azel.

⁴⁴Estes foram os seis filhos de Azel: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A morte de Saul

¹Os filisteus atacaram Israel, e os israelitas fugiram deles. Muitos foram mortos nas encostas do monte Gilboa.

²Os filisteus cercaram Saul e seus filhos e mataram três deles: Jônatas, Abinadabe e Malquisua.

³O combate se tornou cada vez mais intenso em volta de Saul, e os arqueiros filisteus o alcançaram e o feriram.

⁴Saul disse a seu escudeiro: “Pegue sua espada e mate-me antes que esses filisteus incircuncisos venham e me torturem”. Mas o escudeiro teve medo e não quis matá-lo. Então Saul pegou sua própria espada e se lançou sobre ela.

⁵Quando viu que Saul estava morto, o escudeiro se lançou sobre sua espada e morreu.

⁶Saul e seus três filhos morreram juntos, e sua dinastia chegou ao fim.

⁷Quando os israelitas no vale de Jezreel viram que o exército israelita havia fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram. Então os filisteus vieram e ocuparam essas cidades.

⁸No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram os corpos de Saul e seus três filhos no monte Gilboa.

⁹Removeram a armadura de Saul e cortaram sua cabeça. Então anunciaram o ocorrido diante de seus ídolos e ao povo de toda a terra da Filístia.

¹⁰Colocaram a armadura de Saul no templo de seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

¹¹Quando os habitantes de Jabes-Gileade souberam o que os filisteus haviam feito a Saul,

¹²todos os seus guerreiros mais valentes foram e trouxeram os corpos de Saul e seus filhos de volta para Jabes. Enterraram os ossos debaixo de uma grande árvore em Jabes e jejuaram durante sete dias.

¹³Saul morreu porque foi infiel ao SENHOR. Não obedeceu ao mandamento do SENHOR e chegou a consultar uma médium,

¹⁴em vez de pedir orientação ao SENHOR. Por isso o SENHOR o matou e entregou o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi se torna rei de todo o Israel

¹Então todo o Israel se reuniu diante de Davi, em Hebrom. “Somos do mesmo povo e raça”, disseram.

²“No passado, quando Saul era rei, era você que liderava o exército de Israel. E o SENHOR, seu Deus, lhe disse: ‘Você será o pastor do meu povo, Israel. Será o líder do meu povo, Israel’.”

³Então, ali em Hebrom, Davi fez um acordo diante do SENHOR com todas as autoridades de Israel, e elas o ungiram rei de Israel, conforme o SENHOR havia anunciado por meio de Samuel.

Davi conquista Jerusalém

⁴Então Davi e todo o Israel foram a Jerusalém (isto é, Jebus), onde moravam os jebuseus, que viviam naquele lugar.

⁵Os jebuseus zombaram de Davi: “Você jamais entrará aqui!”, mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que hoje é chamada de Cidade de Davi.

⁶Davi tinha dito a seus soldados: “O primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante de meus exércitos!”. Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro a atacar, e assim se tornou o comandante dos exércitos de Davi.

⁷Davi foi morar na fortaleza, e ela passou a ser chamada de Cidade de Davi.

⁸Ampliou a cidade, desde o aterro até a região ao redor, enquanto Joabe reconstruiu o restante da cidade.

⁹Davi foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o SENHOR dos Exércitos estava com ele.

Os guerreiros mais valentes de Davi

¹⁰Estes foram os líderes dos guerreiros valentes de Davi. Junto com todo o Israel, apoiaram firmemente o reinado de Davi, conforme o SENHOR havia prometido a respeito de Israel.

¹¹Este é o registro dos guerreiros mais valentes de Davi. O primeiro era Jasobeão, o hacmonita, líder dos Três, isto é, dos guerreiros mais valentes dentre os soldados de Davi. Certa ocasião, usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha.

¹²O segundo era Eleazar, filho de Dodai, descendente de Aoí.

¹³Estava com Davi quando os filisteus se reuniram para a batalha em Pas-Damim e atacaram os israelitas numa plantação de cevada. O exército israelita fugiu,

¹⁴mas Eleazar e Davi mantiveram sua posição no meio do campo e derrotaram os filisteus. O SENHOR os salvou e lhes deu grande vitória.

¹⁵Certa vez, Davi estava na rocha junto à caverna de Adulão, e o exército filisteu estava acampado no vale de Refaim. Os Três — que faziam parte dos Trinta, um grupo de elite entre os valentes de Davi — desceram para encontrá-lo em Adulão.

¹⁶Nessa ocasião, Davi estava na fortaleza, e um destacamento filisteu havia ocupado a cidade de Belém.

¹⁷Davi comentou: “Ah, como seria bom beber a água pura do poço que fica junto ao portão de Belém!”.

¹⁸Então os Três atravessaram as fileiras dos filisteus, tiraram água do poço junto ao portão de Belém e a trouxeram a Davi. Ele, porém, se recusou a bebê-la. Em vez disso, derramou-a no chão como oferta ao SENHOR.

¹⁹“Que Deus não permita que eu beba desta água!”, exclamou. “Ela é tão preciosa quanto o sangue destes homens que arriscaram a vida para trazê-la.” E Davi não a bebeu. Esses são exemplos dos feitos desses três guerreiros.

Os trinta valentes de Davi

²⁰Abisai, irmão de Joabe, era o líder dos Trinta. Certa ocasião, usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha. Foi por causa de feitos como esse que ele se tornou tão famoso quanto os Três.

²¹Abisai era o mais conhecido dos Trinta e era seu comandante, embora não fosse um dos Três.

²²Também havia Benaia, filho de Joiada, soldado valente de Cabzeel. Realizou muitos feitos heroicos, como matar dois grandes guerreiros de Moabe. Em outra ocasião, num dia de neve, perseguiu um leão até uma cova e o matou.

²³Uma vez, com apenas um cajado, matou um guerreiro egípcio de 2,25 metros de altura armado com uma lança da grossura de um eixo de tecelão. Benaia arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

²⁴Feitos como esses tornaram Benaia tão famoso quanto os três guerreiros mais valentes.

²⁵Foi mais honrado que qualquer outro membro dos Trinta, embora não fosse um dos Três. Davi o nomeou comandante de sua guarda pessoal.

- ²⁶Outros guerreiros valentes de Davi foram: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;
- ²⁷Samá, de Harode; Helez, de Pelom;
- ²⁸Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer, de Anatote;
- ²⁹Sibecai, de Husate; Zalmom, de Aoí;
- ³⁰Maarai, de Netofate; Helede, filho de Baaná, de Netofate;
- ³¹Itai, filho de Ribai, de Gibeá, na terra de Benjamim; Benaia, de Piratom;
- ³²Hurai, de Naal-Gaás; Abi-Albom, de Arbate;
- ³³Azmavete, de Baurim; Eliaba, de Saalbom;
- ³⁴os filhos de Jasém, de Gizom; Jônatas, filho de Sage, de Harar;
- ³⁵Aião, filho de Sarar, de Harar; Elifal, filho de Ur;
- ³⁶Héfer, de Maquerate; Aías, de Pelom;
- ³⁷Hezro, do Carmelo; Paarai, filho de Ezbai;
- ³⁸Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;
- ³⁹Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;
- ⁴⁰Ira, de Jatir; Garebe, de Jatir;
- ⁴¹Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;
- ⁴²Adina, filho de Siza, líder rubenita que tinha consigo trinta homens;
- ⁴³Hanã, filho de Maaca; Josafá, de Mitene;
- ⁴⁴Uzia, de Asterote; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;
- ⁴⁵Jediael, filho de Sinri; Joá, de Tiz;
- ⁴⁶Eliel, de Maave; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, de Moabe;
- ⁴⁷Eliel e Obede; Jaasiel, de Zobá.

1 Crônicas 12

Guerreiros se unem ao exército de Davi

¹Estes foram os homens que se juntaram a Davi em Ziclague, quando ele estava escondido de Saul, filho de Quis. Estavam entre os guerreiros que lutaram ao lado de Davi na batalha.

²Todos eles eram arqueiros habilidosos, capazes de atirar flechas com o arco, ou pedras com a funda, tanto com a mão esquerda como com a direita. Eram todos parentes de Saul, da tribo de Benjamim.

³Seu chefe era Aiezer, filho de Semaá, de Gibeá; seu irmão Joás era o segundo no comando. Os outros guerreiros foram: Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca; Jeú, de Anatote;

⁴Ismaías, de Gibeom, guerreiro valente e líder entre os Trinta; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, de Gederá;

⁵Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, de Harufe;

⁶Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão, todos coraítas;

⁷Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

⁸Alguns guerreiros valentes e treinados para o combate da tribo de Gade também se juntaram a Davi quando ele estava na fortaleza no deserto. Eram hábeis com o escudo e a lança, ferozes como leões e ágeis como gazelas nos montes.

⁹Ézer era o chefe; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;

¹⁰Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;

¹¹Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;

¹²Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;

¹³Jeremias, o décimo; e Macbanai, o décimo primeiro.

¹⁴Esses guerreiros de Gade eram comandantes do exército. O mais fraco deles era capaz de enfrentar cem soldados, e o mais forte, capaz de enfrentar mil.

¹⁵Esses foram os homens que atravessaram o Jordão durante a época de cheia do rio, no início do ano, e expulsaram todos que habitavam nos vales nas margens leste e oeste.

¹⁶Outros de Benjamim e de Judá se juntaram a Davi na fortaleza.

¹⁷Davi foi ao encontro deles e lhes disse: “Se vieram em paz, para me ajudar, somos amigos. Mas, se vieram para me entregar a meus inimigos, embora eu seja inocente, que o Deus de seus antepassados veja isso e castigue vocês!”.

¹⁸Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe dos Trinta, e ele disse: “Somos seus, Davi! Estamos do seu lado, filho de Jessé! Paz e prosperidade sejam com você e com todos que o ajudam, pois o seu Deus o ajuda!”. Davi os recebeu e os nomeou oficiais de suas tropas.

¹⁹Alguns homens de Manassés desertaram do exército israelita e se juntaram a Davi quando ele saiu com os filisteus para guerrear contra Saul. Os governantes filisteus, porém, não permitiram que Davi e seus homens fossem com eles. Depois de discutirem, mandaram-no embora, pois disseram: “Se Davi passar para o lado de Saul e voltar-se contra nós, isso custará nossa cabeça”.

²⁰Os homens de Manassés que se uniram a Davi quando ele voltava para Ziclague foram: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai. Cada um deles comandava mil soldados da tribo de Manassés.

²¹Ajudaram Davi a perseguir bandos de saqueadores, pois eram guerreiros valentes que se tornaram comandantes de seu exército.

²²A cada dia, mais homens se juntavam a Davi, até que ele passou a ter um grande exército, como o exército de Deus.

²³Estes são os números de guerreiros armados que se uniram a Davi em Hebrom. Todos queriam que Davi se tornasse rei no lugar de Saul, como o SENHOR havia prometido.

²⁴Da tribo de Judá, 6.800 guerreiros armados com escudos e com lanças.

²⁵Da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros valentes preparados para a guerra.

²⁶Da tribo de Levi, 4.600 guerreiros,

²⁷incluindo Joiada, chefe da família de Arão, com 3.700 homens sob seu comando,

²⁸e Zadoque, jovem guerreiro valente, com 22 oficiais, membros de sua família.

²⁹Da tribo de Benjamim, parente de Saul, 3.000 guerreiros. Até então, a maioria dos homens de Benjamim tinha permanecido leal a Saul.

³⁰Da tribo de Efraim, 20.800 guerreiros valentes, cada um deles muito respeitado em seu próprio clã.

³¹Da meia tribo de Manassés a oeste do Jordão, 18.000 foram indicados por nome para ajudarem Davi a se tornar rei.

³²Da tribo de Issacar, 200 chefes com seus parentes. Todos eles entendiam bem os acontecimentos daquele tempo e sabiam qual era o melhor caminho para Israel seguir.

³³Da tribo de Zebulom, 50.000 guerreiros treinados. Estavam bem armados e preparados para a batalha e eram inteiramente leais a Davi.

³⁴Da tribo de Naftali, 1.000 oficiais e 37.000 guerreiros armados com escudos e lanças.

³⁵Da tribo de Dã, 28.600 guerreiros, todos preparados para a batalha.

³⁶Da tribo de Aser, 40.000 guerreiros treinados, todos preparados para a batalha.

³⁷Do lado leste do rio Jordão, onde habitavam as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés, 120.000 soldados equipados com todos os tipos de armas.

³⁸Todos esses soldados vieram a Hebrom em ordem de batalha, com o único propósito de fazer Davi rei sobre todo o Israel. Na verdade, todo o Israel concordava que ele devia ser seu rei.

³⁹Durante três dias, comeram e beberam com Davi, pois seus parentes haviam feito preparativos para recebê-los.

⁴⁰Pessoas de lugares tão distantes como Issacar, Zebulom e Naftali trouxeram provisões sobre jumentos, camelos, mulas e bois. Trouxeram grandes quantidades de farinha, bolos de figo, bolos de passas, vinho, azeite, bois e ovelhas para a celebração. Houve grande alegria em todo o Israel.

1 Crônicas 13

Davi tenta levar a arca para Jerusalém

¹Davi consultou todos os seus oficiais, incluindo os generais e capitães de seu exército.

²Em seguida, dirigiu-se a toda a comunidade de Israel e disse: “Se vocês estiverem de acordo, e se for da vontade do SENHOR, nosso Deus, enviemos uma mensagem aos israelitas por toda a terra, incluindo os sacerdotes e levitas em suas cidades, com suas pastagens, para que se unam a nós.

³É hora de trazermos de volta a arca de nosso Deus, pois descuidamos dela durante o reinado de Saul”.

⁴Toda a comunidade concordou, pois o povo entendeu que era a coisa certa a fazer.

⁵Então Davi convocou todos os israelitas, desde o ribeiro Sior, no Egito, ao sul, até Lebo-Hamate, ao norte, para trazerem a arca de Deus, que estava em Quiriate-Jearim.

⁶Davi e todo o Israel foram a Baalá de Judá (também chamada de Quiriate-Jearim), a fim de buscar a arca de Deus, junto à qual era invocado o nome do SENHOR, que está entronizado entre os querubins.

⁷Puseram a arca de Deus numa carroça nova e a levaram da casa de Abinadabe. Uzá e Aiô guiavam a carroça.

⁸Davi e todo o Israel se alegravam diante de Deus com todas as suas forças, entoando cânticos e tocando todo tipo de instrumentos musicais: liras, harpas, tamborins, címbalos e trombetas.

⁹Quando chegaram à eira de Nacom, os bois que puxavam a carroça tropeçaram, e Uzá estendeu a mão para segurar a arca.

¹⁰A ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e ele o matou por haver tocado na arca. E Uzá morreu ali mesmo, na presença de Deus.

¹¹Davi ficou indignado porque a ira do SENHOR irrompeu contra Uzá e chamou aquele lugar de Perez-Uzá, como é conhecido até hoje.

¹²Davi teve medo do SENHOR e perguntou: “Como poderei levar a arca do SENHOR?”.

¹³Assim, não transferiu a arca do SENHOR para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, na cidade de Gate.

¹⁴A arca do SENHOR ficou na casa de Obede-Edom por três meses, e o SENHOR abençoou a família de Obede-Edom e tudo que ele possuía.

1 Crônicas 14

O palácio e a família de Davi

¹Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi mensageiros com madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros, para que lhe construíssem um palácio.

²E Davi compreendeu que o SENHOR o havia confirmado como rei sobre Israel e exaltado seu reino por causa de seu povo, Israel.

³Em Jerusalém, Davi tomou para si outras mulheres, que lhe deram mais filhos e filhas.

⁴Estes são os nomes dos filhos de Davi que nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

⁵Ibar, Elisua, Elpalete,

⁶Nogá, Nefegue, Jafia,

⁷Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

⁸Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido ungido rei de Israel, mobilizaram suas tropas para capturá-lo. Davi, porém, foi informado disso e saiu para enfrentá-los.

⁹Os filisteus chegaram e invadiram o vale de Refaim.

¹⁰Então Davi perguntou a Deus: “Devo sair e lutar contra os filisteus? Tu os entregarás em minhas mãos?”. O SENHOR respondeu a Davi: “Sim, vá, pois eu certamente os entregarei em suas mãos”.

¹¹Então Davi e seus soldados foram a Baal-Perazim e ali derrotaram os filisteus. Davi exclamou: “Por meu intermédio, Deus irrompeu no meio de meus inimigos como uma violenta inundação!”. Por isso, chamou aquele lugar de Baal-Perazim.

¹²Os filisteus haviam deixado seus ídolos ali, e Davi ordenou que fossem queimados.

¹³Pouco tempo depois, os filisteus voltaram a invadir o vale.

¹⁴Mais uma vez, Davi consultou a Deus. “Não os ataque pela frente”, respondeu Deus. “Em vez disso, dê a volta por trás deles e ataque-os perto dos álamos.

¹⁵Quando ouvir um som como de pés marchando por cima dos álamos, saia e ataque! É o sinal de que Deus vai à sua frente para derrotar o exército filisteu.”

¹⁶Davi fez como Deus ordenou e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

¹⁷Assim, a fama de Davi se espalhou por toda parte, e o SENHOR fez que todas as nações o temessem.

1 Crônicas 15

Preparativos para transportar a arca

¹Davi construiu várias casas para si na Cidade de Davi. Também preparou um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda especial para ela.

²Em seguida, ordenou: “Ninguém, a não ser os levitas, levará a arca de Deus. O SENHOR os escolheu para carregarem a arca de Deus e o servirem para sempre”.

³Então Davi convocou todo o Israel para ir a Jerusalém a fim de trazer a arca do SENHOR para o lugar que ele havia preparado.

⁴Este é o número de descendentes de Arão e de levitas convocados:

⁵Do clã de Coate, 120, e seu chefe era Uriel.

⁶Do clã de Merari, 220, e seu chefe era Asaías.

⁷Do clã de Gérson, 130, e seu chefe era Joel.

⁸Dos descendentes de Elisafã, 200, e seu chefe era Semaías.

⁹Dos descendentes de Hebrom, 80, e seu chefe era Eliel.

- ¹⁰Dos descendentes de Uziel, 112, e seu chefe era Aminadabe.
- ¹¹Em seguida, Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, e os chefes dos levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe.
- ¹²Disse-lhes: “Vocês são os chefes das famílias levitas. Consagrem-se, vocês e todos os seus parentes levitas, para trazerem a arca do SENHOR, o Deus de Israel, para o lugar que preparei para ela.
- ¹³A ira do SENHOR irrompeu contra nós da primeira vez, pois não foram vocês, os levitas, que levaram a arca. Não consultamos a Deus sobre o modo apropriado de transportá-la”.
- ¹⁴Então os sacerdotes e os levitas se consagraram a fim de trazer para Jerusalém a arca do SENHOR, Deus de Israel.
- ¹⁵Os levitas carregaram a arca de Deus sobre os ombros, usando as varas presas a ela, conforme o SENHOR havia instruído por meio de Moisés.
- ¹⁶Davi também ordenou aos chefes dos levitas que nomeassem cantores e músicos para entoarem cânticos alegres acompanhados por harpas, liras e címbalos.
- ¹⁷Os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e seus parentes levitas: Asafe, filho de Berequias, e Etã, filho de Cuxaías, do clã de Merari.
- ¹⁸Foram escolhidos como seus ajudantes os seguintes homens: Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias e os guardas das portas: Obede-Edom e Jeiel.
- ¹⁹Os músicos Hemã, Asafe e Etã foram escolhidos para tocar os címbalos de bronze.
- ²⁰Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia foram escolhidos para tocar as harpas, em tons agudos.
- ²¹Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Azazias e Jeiel foram escolhidos para tocar as liras, em tons de oitava.
- ²²Quenania, chefe dos levitas, foi escolhido para dirigir o canto, pois tinha habilidade para isso.
- ²³Berequias e Elcana foram escolhidos para cuidar da arca.
- ²⁴Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, todos sacerdotes, foram escolhidos para tocar as trombetas enquanto iam à frente da arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também foram escolhidos para cuidar da arca.

A arca é levada para Jerusalém

²⁵Então Davi, as autoridades de Israel e os generais do exército foram à casa de Obede-Edom a fim de trazer a arca da aliança do SENHOR para Jerusalém com grande celebração.

²⁶E, como Deus estava claramente ajudando os levitas enquanto carregavam a arca da aliança do SENHOR, ofereceram como sacrifício sete novilhos e sete carneiros.

²⁷Davi vestia um manto de linho fino, assim como os levitas que carregavam a arca, os músicos e Quenânias, o dirigente do canto. Davi também vestia um colete sacerdotal.

²⁸Assim, todo o Israel trouxe a arca da aliança do SENHOR com gritos de alegria, ao som de trombetas, cornetas, címbalos, harpas e liras.

²⁹Enquanto a arca da aliança do SENHOR entrava na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhava pela janela. Quando viu o rei Davi saltando e rindo de alegria, encheu-se de desprezo por ele.

1 Crônicas 16

¹Trouxeram a arca de Deus e a colocaram dentro da tenda especial que Davi tinha preparado para ela. Em seguida, apresentaram a Deus holocaustos e ofertas de paz.

²Quando Davi terminou de oferecer os holocaustos e ofertas de paz, abençoou o povo em nome do SENHOR.

³Depois, para cada homem e mulher em todo o Israel, deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de passas.

⁴Davi nomeou os seguintes levitas para servirem diante da arca do SENHOR, invocarem as bênçãos dele e darem graças e louvarem o SENHOR, o Deus de Israel:

⁵Asafe, o chefe do grupo, tocava os címbalos. Depois dele vinha Zacarias, seguido de Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, que tocavam harpas e liras.

⁶Os sacerdotes Benaia e Jaaziel tocavam trombetas continuamente diante da arca da aliança de Deus.

O cântico de louvor de Davi

⁷Naquele dia, Davi encarregou Asafe e seus parentes levitas de louvarem com ação de graças ao SENHOR:

- ⁸“Deem graças ao SENHOR e proclamem seu nome, anunciem entre os povos o que ele tem feito.
- ⁹Cantem a ele, sim, cantem louvores a ele, falem a todos de suas maravilhas.
- ¹⁰Exultem em seu santo nome, alegrem-se todos que buscam o SENHOR.
- ¹¹Busquem o SENHOR e sua força, busquem sua presença todo o tempo.
- ¹²Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou,
- ¹³vocês que são filhos de seu servo Israel, descendentes de Jacó, seus escolhidos.
- ¹⁴“Ele é o SENHOR, nosso Deus; vemos sua justiça em toda a terra.
- ¹⁵Lembrem-se de sua aliança para sempre, do compromisso que ele firmou com mil gerações.
- ¹⁶É a aliança que fez com Abraão, o juramento que fez a Isaque.
- ¹⁷Ele a confirmou a Jacó por decreto, ao povo de Israel como aliança sem fim:
- ¹⁸‘Darei a vocês a terra de Canaã, como a porção de sua herança’.
- ¹⁹“Assim declarou quando vocês ainda eram poucos, um punhado de estrangeiros em Canaã.
- ²⁰Vagaram de uma nação a outra, de um reino a outro.
- ²¹E, no entanto, ele não permitiu que ninguém os oprimisse e, em seu favor, repreendeu reis:
- ²²‘Não toquem em meu povo escolhido, não façam mal a meus profetas’.
- ²³“Toda a terra cante ao SENHOR! Proclamem todos os dias a sua salvação.
- ²⁴Anunciem a sua glória entre as nações, contem a todos as suas maravilhas.
- ²⁵Grande é o SENHOR! Digno de muito louvor! Ele é mais temível que todos os deuses.
- ²⁶Os deuses de outros povos não passam de ídolos, mas o SENHOR fez os céus!
- ²⁷Glória e majestade o cercam, força e alegria enchem sua habitação.
- ²⁸“Ó nações do mundo, reconheçam o SENHOR, reconheçam que o SENHOR é glorioso e forte.
- ²⁹Deem ao SENHOR a glória que seu nome merece, tragam ofertas e venham à sua presença. Adorem o SENHOR em todo o seu santo esplendor;

³⁰toda a terra trema diante dele. O mundo permanece firme e não pode ser abalado.

³¹“Alegrem-se os céus e exulte a terra! Digam entre as nações: ‘O SENHOR reina!’.

³²Deem louvor o mar e tudo que nele há! Os campos e suas colheitas gritem de alegria!

³³As árvores do bosque exultem diante do SENHOR, pois ele vem para julgar a terra.

³⁴“Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

³⁵Clamem: ‘Salva-nos, ó Deus de nossa salvação! Reúne-nos e livra-nos das nações, para darmos graças ao teu santo nome, para nos alegrarmos no teu louvor’.

³⁶“Louvem o SENHOR, o Deus de Israel, que vive de eternidade a eternidade!”. Todo o povo disse em alta voz: “Amém!” e louvou o SENHOR.

Culto em Jerusalém e em Gibeom

³⁷Davi providenciou que Asafe e seus parentes levitas servissem continuamente diante da arca da aliança do SENHOR e cumprissem seus deveres de cada dia.

³⁸Faziam parte desse grupo: Obede-Edom, filho de Jedutum, Hosa e 68 levitas que eram guardas das portas.

³⁹Enquanto isso, Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus parentes no tabernáculo do SENHOR, no lugar de adoração em Gibeom, onde continuaram a servir diante do SENHOR.

⁴⁰Todas as manhãs e todas as tardes, ofereciam holocaustos ao SENHOR no altar separado para essa finalidade, em obediência a tudo que estava escrito na lei do SENHOR, conforme ele tinha ordenado a Israel.

⁴¹Davi também designou Hemã, Jedutum e outros escolhidos por nome para darem graças ao SENHOR, pois “seu amor dura para sempre”.

⁴²Acompanhavam os cânticos de louvor a Deus com trombetas, címbalos e outros instrumentos. Os filhos de Jedutum foram nomeados guardas das portas.

⁴³Então todos voltaram para casa, e Davi também voltou para abençoar sua família.

1 Crônicas 17

A aliança do SENHOR com Davi

¹Quando Davi já havia se estabelecido em seu palácio, mandou chamar o profeta Natã. Disse: “Veja, moro num palácio, uma casa de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR está lá fora, numa simples tenda”.

²Natã respondeu a Davi: “Faça o que tem em mente, pois Deus está com o rei”.

³Naquela mesma noite, porém, Deus disse a Natã:

⁴“Vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: ‘Não será você que construirá uma casa para eu habitar.

⁵Desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje, nunca morei numa casa. Sempre acompanhei o povo de um lugar para o outro numa tenda, num tabernáculo.

⁶E, no entanto, onde quer que tenha ido com os israelitas, nunca me queixei aos líderes de Israel, aos pastores de meu povo. Nunca lhes perguntei: Por que não construíram para mim um palácio, uma casa de cedro?’.

⁷“Agora vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR dos Exércitos: ‘Eu o tirei das pastagens onde você cuidava das ovelhas e o escolhi para ser o líder de meu povo, Israel.

⁸Estive com você por onde andou e destruí todos os seus inimigos diante de seus olhos. Agora, tornarei seu nome tão conhecido quanto o dos homens mais importantes da terra!

⁹Providenciarei uma terra para meu povo, Israel, e os plantarei num lugar seguro, onde jamais serão perturbados. Nações perversas não os oprimirão como fizeram no passado,

¹⁰desde o tempo em que nomeei juízes para governar meu povo, Israel. Também derrotarei todos os seus inimigos. “Além disso, eu declaro que o SENHOR fará uma casa para você, uma dinastia real!

¹¹Pois, quando você morrer e se reunir a seus antepassados, escolherei um de seus filhos, de sua própria descendência, e estabelecerei seu reino.

¹²Ele é que construirá uma casa para mim, e estabelecerei seu trono para sempre.

¹³Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Jamais retirarei dele meu favor, como o retirei daquele que governou antes de você.

¹⁴Eu o confirmarei para sempre como rei sobre minha casa e sobre meu reino, e seu trono será estabelecido para sempre”.

¹⁵Natã voltou até Davi e contou ao rei tudo que o SENHOR lhe tinha revelado.

Oração de gratidão de Davi

¹⁶Então o rei Davi entrou no santuário, pôs-se diante do SENHOR e orou: “Quem sou eu, ó SENHOR Deus, e o que é minha família, para que me trouxesses até aqui?”

¹⁷E agora, ó Deus, como se isso não bastasse, dizes que dará a teu servo uma dinastia duradoura! Como alguém pode ser tão privilegiado, ó SENHOR Deus?

¹⁸“Que mais posso dizer sobre o modo como me honraste? Tu sabes como teu servo é de fato.

¹⁹Por causa de teu servo, ó SENHOR, e de acordo com tua vontade, fizeste todas estas grandes coisas e as tornaste conhecidas.

²⁰“Ó SENHOR, não há ninguém igual a ti! Jamais ouvimos falar de outro Deus como tu!

²¹Que outra nação na terra é como teu povo, Israel? Que outra nação, ó Deus, resgataste da escravidão para ser teu povo? Engrandeceste teu nome ao livrar teu povo do Egito. Realizaste milagres impressionantes e removeste as nações do caminho de teu povo.

²²Escolheste Israel para ser teu próprio povo para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste seu Deus.

²³“E agora, ó SENHOR, sou teu servo; faze o que prometeste a meu respeito e de minha família. Confirma-o como uma promessa que durará para sempre.

²⁴Que o teu nome seja estabelecido e honrado para sempre, a fim de que todos digam: ‘O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel!’. E que a dinastia de teu servo Davi permaneça diante de ti para sempre.

²⁵“Ó Deus meu, tive a coragem de fazer-te esta oração porque revelaste a teu servo que farás uma casa para mim, uma dinastia real!

²⁶Pois tu és Deus, ó SENHOR, e prometeste estas coisas boas a teu servo.

²⁷E agora, que seja do teu agrado abençoar a casa de teu servo, para que ela permaneça para sempre diante de ti. Pois, quando concedes uma bênção, ó SENHOR, é uma bênção para sempre!”.

1 Crônicas 18

Vitórias militares de Davi

¹Depois disso, Davi derrotou e sujeitou os filisteus, conquistando Gate e seus povoados.

²Também conquistou a terra de Moabe, e os moabitas que foram poupados se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo.

³Davi também destruiu o exército de Hadadezer, rei de Zobá, derrotando-o em Hamate, quando Hadadezer tentou fortalecer seu controle ao longo do rio Eufrates.

⁴Davi tomou mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados da infantaria. Levou cavalos suficientes para cem carros de guerra e aleijou o restante.

⁵Quando os sírios de Damasco chegaram para ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou 22 mil deles.

⁶Então colocou destacamentos de seu exército em Damasco, a capital dos sírios. Assim Davi sujeitou os sírios, e eles lhe pagaram tributo. O SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

⁷Davi levou para Jerusalém os escudos de ouro dos oficiais de Hadadezer,

⁸bem como grande quantidade de bronze de Tebá e de Cum, cidades que pertenciam a Hadadezer. Mais tarde, Salomão derreteu o bronze e o usou para fazer o grande tanque de bronze chamado Mar, as colunas e os diversos utensílios de bronze do templo.

⁹Quando Toí, rei de Hamate, soube que Davi tinha destruído todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

¹⁰enviou seu filho Jorão para parabenizar Davi por sua campanha bem-sucedida. Hadadezer e Toí eram inimigos e sempre estavam em guerra. Jorão presenteou Davi com objetos de prata, ouro e bronze.

¹¹O rei Davi dedicou todos esses presentes ao SENHOR, junto com a prata e o ouro que ele havia tomado de outras nações: de Edom, Moabe, Amom, da Filístia e de Amaleque.

¹²Abisai, filho de Zeruia, destruiu dezoito mil edomitas no vale do Sal.

¹³Colocou destacamentos do exército em Edom e, assim, todos os edomitas se tornaram súditos de Davi. O SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

¹⁴Davi reinou sobre todo o Israel e fazia o que era justo e correto para seu povo.

¹⁵Joabe, filho de Zeruia, era comandante de seu exército. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.

¹⁶Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes. Seraías era o secretário da corte.

¹⁷Benaia, filho de Joiada, era comandante da guarda pessoal do rei. E os filhos de Davi eram seus assistentes diretos.

1 Crônicas 19

Davi derrota os amonitas

¹Algum tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho Hanum subiu ao trono.

²Davi disse: “Vou demonstrar lealdade a Hanum assim como seu pai, Naás, sempre foi leal a mim”. Então Davi enviou representantes para expressar seu pesar a Hanum pela morte do pai dele. Mas, quando os representantes de Davi chegaram à terra de Amom,

³os líderes amonitas disseram a Hanum: “O rei acredita mesmo que esses homens estão aqui para honrar seu pai? Não! Davi os enviou com o objetivo de espionar a terra para vir e conquistá-la!”.

⁴Então Hanum prendeu os representantes de Davi, raspou a barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas e os mandou de volta a Davi.

⁵Quando Davi soube do que havia acontecido, enviou mensageiros ao encontro dos homens, para que lhes dissessem: “Fiquem em Jericó até que sua barba tenha crescido e voltem em seguida”, pois estavam muito envergonhados.

⁶Quando Hanum e os amonitas perceberam quanto haviam enfurecido Davi, enviaram 35 toneladas de prata para Arã-Naarim, Arã-Maaca e Zobá, a fim de contratarem seus carros de guerra e cavaleiros.

⁷Também contrataram 32 mil carros de guerra e obtiveram o apoio do rei de Maaca e de seu exército. Esses soldados acamparam em Medeba, onde se juntaram a eles tropas amonitas que Hanum havia recrutado em suas próprias cidades.

⁸Davi foi informado disso e enviou Joabe e todos os seus guerreiros para lutarem contra eles.

⁹As tropas amonitas avançaram e formaram sua frente de batalha à entrada da cidade, enquanto os outros reis se posicionaram para lutar nos campos abertos.

¹⁰Joabe viu que teria de lutar em duas frentes ao mesmo tempo, por isso escolheu alguns dos melhores guerreiros de Israel e os pôs sob seu comando pessoal para enfrentar os sírios.

¹¹Deixou o restante do exército sob o comando de seu irmão Abisai, que atacou os amonitas.

¹²Joabe disse a seu irmão: “Se os sírios forem fortes demais para mim, venha me ajudar. E, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

¹³Coragem! Lutemos bravamente por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. E que seja feita a vontade do SENHOR!”.

¹⁴Joabe e suas tropas atacaram, e os sírios começaram a fugir.

¹⁵Quando os amonitas viram que os sírios batiam em retirada, também fugiram de Abisai e recuaram para dentro da cidade. Então Joabe voltou para Jerusalém.

¹⁶Os sírios viram que não tinham como enfrentar Israel. Assim, enviaram mensageiros para convocar mais soldados do outro lado do rio Eufrates. Essas tropas eram conduzidas por Sobaque, comandante do exército de Hadadezer.

¹⁷Quando Davi foi informado do que estava acontecendo, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e posicionou suas tropas em formação de batalha. Entrou em combate com os sírios, que lutaram contra ele.

¹⁸Mais uma vez, porém, os sírios fugiram dos israelitas. O exército de Davi matou sete mil homens em carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria, incluindo Sobaque, comandante de seu exército.

¹⁹Quando os aliados de Hadadezer viram que ele havia sido derrotado por Israel, renderam-se a Davi e se tornaram seus súditos. Depois disso, os sírios não quiseram mais ajudar os amonitas.

1 Crônicas 20

Davi conquista Rabá

¹No começo do ano, época em que os reis costumavam ir à guerra, Joabe conduziu o exército israelita em ataques bem-sucedidos contra a terra dos amonitas. Durante essas operações, cercou a cidade de Rabá, a atacou e a destruiu. Mas Davi ficou em Jerusalém. Joabe conquistou Rabá e a destruiu.

²Então Davi chegou a Rabá, removeu a coroa da cabeça do rei, e ela foi colocada sobre sua cabeça. A coroa era feita de ouro, enfeitada com pedras preciosas, e pesava cerca de 35 quilos. Davi tomou grande quantidade de despojos da cidade.

³Também tornou os habitantes de Rabá seus escravos e os obrigou a trabalhar com serras, picaretas e machados de ferro. Foi assim que Davi tratou o povo de todas as cidades amonitas. Então ele e todo o exército voltaram para Jerusalém.

Batalhas contra gigantes filisteus

⁴Depois disso, houve guerra contra os filisteus em Gezer. Enquanto lutavam, Sibecai, de Husate, matou Safe, um descendente de gigantes, e, desse modo, os filisteus foram subjugados.

⁵Durante outra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gate. O cabo da lança de Lami era da grossura de um eixo de tecelão.

⁶Em outra batalha com os filisteus em Gate, havia um homem de grande estatura com seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, 24 dedos ao todo, que também era descendente de gigantes.

⁷Mas, quando ele desafiou os israelitas e zombou deles, foi morto por Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi.

⁸Esses filisteus eram descendentes dos gigantes de Gate, mas Davi e seus guerreiros os mataram.

1 Crônicas 21

Davi realiza um censo

¹Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a fazer um censo.

²Davi disse a Joabe e aos comandantes do exército: “Façam uma contagem de todo o Israel, desde Berseba, ao sul, até Dã, ao norte, e tragam-me um relatório para que eu saiba o número exato do povo”.

³Joabe, porém, respondeu: “Que o SENHOR torne a população cem vezes mais numerosa do que é hoje! Mas por que meu senhor, o rei, deseja fazer essa contagem? Eles não são todos seus servos? Por que levar Israel a pecar?”.

⁴Apesar da objeção de Joabe, o rei insistiu que fizessem o censo. Então Joabe saiu para contar o povo de Israel. Depois, voltou para Jerusalém

⁵e informou a Davi o número de pessoas. Havia em Israel 1.100.000 homens aptos para irem à guerra que sabiam manejar a espada e, em Judá, havia 470.000.

⁶Mas Joabe não incluiu no censo as tribos de Levi e Benjamim, pois achou absurda a ordem do rei.

Julgamento por causa do pecado de Davi

⁷Deus se desagradou muito do censo e castigou Israel por isso.

⁸Então Davi disse a Deus: “Pequei grandemente ao fazer essa contagem. Perdoe meu pecado, pois cometi uma insensatez”.

⁹O SENHOR falou a Gade, o vidente de Davi. Esta foi a mensagem:

¹⁰“Vá e diga a Davi que assim diz o SENHOR: ‘Darei a você três opções. Escolha um destes castigos, e eu o aplicarei a você’”.

11 Gade foi a Davi e disse: “Estas são as três opções que o SENHOR lhe deu:

12 três anos de fome, três meses de destruição pela espada de seus inimigos, ou três dias de praga intensa, durante os quais o anjo do SENHOR trará devastação sobre toda a terra de Israel. Decida o que devo responder àquele que me enviou”.

13 “Não tenho para onde correr nesta situação!”, respondeu Davi a Gade. “Mas é melhor cair nas mãos do SENHOR, pois sua misericórdia é grande. Que eu não caia nas mãos de homens.”

14 Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, e setenta mil pessoas morreram.

15 E Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Mas, quando o anjo estava prestes a fazê-lo, o SENHOR teve compaixão e disse ao anjo da morte: “Pare! Já basta!”. Naquele momento, o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

16 Davi olhou para cima e viu o anjo do SENHOR entre o céu e a terra, com a espada desembainhada na mão, estendida sobre Jerusalém. Então Davi e as autoridades de Israel se vestiram de pano de saco e se prostraram com o rosto no chão.

17 Davi disse a Deus: “Fui eu que ordenei o censo! Eu pequei e fiz o que era mau! Mas o povo é inocente, como ovelhas. O que fizeram? Ó SENHOR, meu Deus, que tua ira caia sobre mim e minha família, mas não castigue teu povo!”.

Davi constrói um altar

18 Então o anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi construir um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi subiu para lá a fim de cumprir a ordem que o SENHOR deu por meio de Gade.

20 Araúna debulhava o trigo quando virou-se e viu o anjo. Seus quatro filhos, que estavam com ele, fugiram e se esconderam.

21 Quando Araúna viu que o rei se aproximava, saiu da eira e curvou-se diante de Davi com o rosto no chão.

22 Davi disse a Araúna: “Quero comprar de você esta eira pelo preço justo. Construirei nela um altar para o SENHOR, a fim de que ele faça cessar a praga”.

23 “Pode ficar com a eira, meu senhor, o rei”, disse Araúna. “Use-a como lhe parecer melhor. Eu lhe darei os bois para os holocaustos, as tábuas de trilhar como lenha para o fogo do altar e o trigo como oferta de cereais. Eu lhe darei tudo, ó rei.”

²⁴O rei Davi, porém, respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de comprá-la pelo preço justo. Não tomarei o que é seu para oferecer ao SENHOR. Não apresentarei holocaustos que nada me custaram”.

²⁵Então Davi pagou a Araúna seiscentas peças de ouro pela eira.

²⁶Davi construiu ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e ofertas de paz. E, quando Davi orou, o SENHOR respondeu com fogo do céu para queimar a oferta sobre o altar.

²⁷Então o SENHOR deu ordem para que o anjo pusesse a espada de volta na bainha.

²⁸Quando Davi percebeu que o SENHOR havia respondido à sua oração, ofereceu sacrifícios ali na eira de Araúna, o jebuseu.

²⁹Naquela época, o tabernáculo do SENHOR, que Moisés havia feito no deserto, e o altar de holocaustos estavam no lugar de adoração em Gibeom.

³⁰Mas Davi não podia ir até lá para consultar Deus, pois tinha pavor da espada do anjo do SENHOR.

1 Crônicas 22

¹Então Davi disse: “Este será o lugar do templo do SENHOR Deus e o lugar do altar para os holocaustos de Israel!”.

Preparativos para o templo

²Davi deu ordens para reunir os estrangeiros que viviam em Israel e os encarregou de preparar as pedras cortadas para a construção do templo de Deus.

³Davi providenciou grandes quantidades de ferro para os pregos necessários para as portas e suas dobradiças, e deu tanto bronze que não se podia pesar.

⁴Também providenciou inúmeras toras de cedro, pois os homens de Tiro e Sidom lhe haviam trazido grandes quantidades dessa madeira.

⁵Davi disse: “Meu filho Salomão ainda é jovem e inexperiente. Uma vez que o templo do SENHOR deve ser um edifício magnífico, famoso e glorioso por todo o mundo, começarei desde já a fazer os preparativos”. Assim, antes de sua morte, Davi juntou grandes quantidades de materiais para a construção.

⁶Então mandou chamar seu filho Salomão e lhe ordenou que construísse um templo para o SENHOR, o Deus de Israel.

⁷Disse-lhe: “Meu filho, eu quis construir um templo em honra ao nome do SENHOR, meu Deus,

⁸mas o SENHOR me disse: ‘Você matou muitos homens nas batalhas em que lutou. Derramou muito sangue diante de mim, por isso não será você quem construirá um templo em honra ao meu nome.

⁹Contudo, você terá um filho que será um homem de paz. Darei a ele descanso de seus inimigos de todas as terras vizinhas. Seu nome será Salomão, e darei paz e tranquilidade a Israel durante seu reinado.

¹⁰Ele construirá um templo em honra ao meu nome. Ele será meu filho, e eu serei seu pai, e eu estabalecerei o trono de seu reino sobre Israel para sempre’.

¹¹“Agora, meu filho, que o SENHOR seja com você e lhe dê êxito na construção do templo do SENHOR, seu Deus, exatamente como ele prometeu a seu respeito.

¹²E que o SENHOR lhe dê sabedoria e entendimento, para que você obedeça à lei do SENHOR, seu Deus, ao governar Israel.

¹³Você terá êxito se for cuidadoso em obedecer aos decretos e estatutos que o SENHOR ordenou a Israel por meio de Moisés. Seja forte e corajoso; não tenha medo nem desanime!

¹⁴“Trabalhei arduamente para providenciar os materiais para a construção do templo do SENHOR: 3.500 toneladas de ouro, 35.000 toneladas de prata e tanto ferro e bronze que não se pode pesar. Também juntei madeira e pedra, embora talvez você precise providenciar mais.

¹⁵Você tem muitos trabalhadores habilidosos: cortadores de pedra, pedreiros, carpinteiros e artesãos de todo tipo,

¹⁶peritos nos trabalhos com ouro, prata, bronze e ferro. Agora comece a obra, e que o SENHOR esteja com você!”.

¹⁷Então Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem Salomão nesse projeto.

¹⁸“O SENHOR, seu Deus, está com vocês”, declarou. “Ele lhes deu descanso das nações ao redor. Entregou-as em minhas mãos, e agora estão sujeitas ao SENHOR e ao seu povo.

¹⁹Agora busquem o SENHOR, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma. Construam o santuário do SENHOR Deus, a fim de trazer a arca da aliança do SENHOR e os utensílios sagrados para o templo edificado em honra ao nome do SENHOR.”

1 Crônicas 23

Deveres dos levitas

¹Quando Davi já era bem idoso, nomeou seu filho Salomão rei sobre Israel.

²Convocou todos os líderes de Israel, e também os sacerdotes e os levitas.

³Foram contados os levitas com 30 anos ou mais, e o total chegou a 38 mil.

⁴De todos os levitas, 24 mil foram designados para supervisionar o trabalho no templo do SENHOR, 6 mil para ser oficiais e juízes,

⁵4 mil para ser guardas das portas e 4 mil para louvar o SENHOR com os instrumentos musicais que Davi fez para esse fim.

⁶Davi dividiu os levitas em grupos com os nomes dos clãs descendentes dos três filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

Os gersonitas

⁷Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simeí, filhos de Gérson.

⁸Os três filhos de Libni foram: Jeiel, o chefe da família, Zetã e Joel.

⁹Esses foram os chefes da família de Libni. Três descendentes de Simeí foram: Selemote, Haziél e Harã.

¹⁰Outros quatro descendentes de Simeí foram: Jaate, Ziza, Jeús e Berias.

¹¹Jaate era o chefe da família, e Ziza, o segundo. Jeús e Berias foram contados como uma só família, pois nenhum dos dois teve muitos filhos.

Os coatitas

¹²Quatro descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

¹³Os filhos de Anrão foram: Arão e Moisés. Arão e seus descendentes foram separados para consagrar as coisas santíssimas, queimar incenso na presença do SENHOR, servi-lo e pronunciar bênçãos em seu nome para sempre.

¹⁴Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados com a tribo de Levi.

¹⁵Os filhos de Moisés foram: Gérson e Eliézer.

¹⁶Um dos descendentes de Gérson foi Sebuel, chefe da família.

¹⁷Eliézer teve apenas um filho, Reabias, o chefe da família. Reabias teve muitos descendentes.

¹⁸Um dos descendentes de Isar foi Selomite, chefe da família.

¹⁹Os descendentes de Hebrom foram: Jerias, o chefe da família, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

²⁰Os descendentes de Uziel foram: Mica, o chefe da família, e Issias, o segundo.

Os meraritas

²¹Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi. Os filhos de Mali foram: Eleazar e Quis.

²²Eleazar morreu sem ter filhos; teve apenas filhas. Suas filhas se casaram com os primos delas, os filhos de Quis.

²³Três descendentes de Musi foram: Mali, Éder e Jeremote.

²⁴Estes foram os descendentes de Levi conforme seus clãs, os chefes de suas famílias, registrados por nome. Cada um precisava ter 20 anos ou mais a fim de se qualificar para o serviço na casa do SENHOR.

²⁵Pois Davi disse: “O SENHOR, Deus de Israel, nos deu paz e habitará sempre em Jerusalém.

²⁶Os levitas não precisam mais carregar o tabernáculo nem seus utensílios de um lugar para outro”.

²⁷De acordo com as últimas instruções de Davi, foram registrados para o serviço todos os levitas de 20 anos ou mais.

²⁸O trabalho dos levitas era ajudar os sacerdotes, os descendentes de Arão, no serviço da casa do SENHOR. Também cuidavam dos pátios e das salas laterais, ajudavam a realizar as cerimônias de purificação e serviam na casa de Deus de várias outras maneiras.

²⁹Eram encarregados dos pães da presença colocados sobre a mesa, da farinha da melhor qualidade para as ofertas de cereais, dos bolos sem fermento, dos pães assados em azeite e da mistura das massas. Eram responsáveis, ainda, por verificar todos os pesos e medidas.

³⁰Todas as manhãs e todas as tardes, apresentavam-se diante do SENHOR para entoar cânticos de ação de graças e louvor.

³¹Ajudavam nos holocaustos oferecidos ao SENHOR nos sábados, nas festas de lua nova e em todas as outras festas fixas. O número requerido de levitas estava sempre de serviço na presença do SENHOR, e seguiam todos os procedimentos que lhes haviam sido prescritos.

³²E assim, sob a supervisão dos sacerdotes, os descendentes de Arão, os levitas guardavam a tenda do encontro e o santuário e cumpriam seus deveres no serviço da casa do SENHOR.

1 Crônicas 24

Deveres dos sacerdotes

¹Os descendentes de Arão, os sacerdotes, foram divididos em turnos para o serviço. Os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

²Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tinham filhos. Então Eleazar e Itamar deram continuidade ao sacerdócio.

³Com a ajuda de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque, descendente de Itamar, Davi dividiu os descendentes de Arão em turnos, de acordo com suas responsabilidades.

⁴Os descendentes de Eleazar foram divididos em dezesseis turnos, e os de Itamar, em oito, pois havia mais chefes de família entre os descendentes de Eleazar.

⁵As tarefas foram designadas aos grupos por sorteio, para que não houvesse nenhuma preferência, pois havia entre os descendentes de Eleazar e de Itamar muitos líderes qualificados para servir a Deus no santuário.

⁶Semaías, filho do levita Natanael, foi o secretário e anotou os nomes e as tarefas na presença do rei, dos líderes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes das famílias dos sacerdotes e dos levitas. Os descendentes de Eleazar e de Itamar foram designados por sorteio alternadamente.

⁷A primeira sorte caiu para Jeoiaribe; a segunda, para Jedaías;

⁸a terceira, para Harim; a quarta, para Seorim;

⁹a quinta, para Malquias; a sexta, para Miamim;

¹⁰a sétima, para Hacoze; a oitava, para Abias;

¹¹a nona, para Jesua; a décima, para Secanias;

¹²a décima primeira, para Eliasibe; a décima segunda, para Jaquim;

¹³a décima terceira, para Hupá; a décima quarta, para Jesebeabe;

¹⁴a décima quinta, para Bilga; a décima sexta, para Imer;

¹⁵a décima sétima, para Hezir; a décima oitava, para Hapises;

¹⁶a décima nona, para Petaías; a vigésima, para Jeezquel;

¹⁷a vigésima primeira, para Jaquim; a vigésima segunda, para Gamul;

¹⁸a vigésima terceira, para Delaías; a vigésima quarta, para Maazias.

¹⁹Cada grupo realizava as tarefas que lhe haviam sido designadas na casa do SENHOR, de acordo com os procedimentos definidos por seu antepassado Arão em obediência às ordens do SENHOR, o Deus de Israel.

Chefes de famílias levitas

- ²⁰Os outros chefes de famílias descendentes de Levi foram: Dos descendentes de Anrão: Sebuel. Dos descendentes de Sebuel: Jedias.
- ²¹Dos descendentes de Reabias: Issias.
- ²²Dos descendentes de Isar: Selomite. Dos descendentes de Selomite: Jaate.
- ²³Dos descendentes de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.
- ²⁴Dos descendentes de Uziel: Mica. Dos descendentes de Mica: Samir
- ²⁵e Issias, irmão de Mica. Dos descendentes de Issias: Zacarias.
- ²⁶Dos descendentes de Merari: Mali e Musi. Dos descendentes de Jaazias: Beno.
- ²⁷Dos descendentes de Merari, por Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.
- ²⁸Dos descendentes de Mali: Eleazar, que não teve filhos.
- ²⁹Dos descendentes de Quis: Jerameel.
- ³⁰Dos descendentes de Musi: Mali, Éder e Jerimote. Esses foram os descendentes de Levi, de acordo com suas famílias.
- ³¹Como os descendentes de Arão, suas tarefas foram designadas por sorteio, sem distinção de idade nem de posição entre as famílias. As sortes foram lançadas na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crônicas 25

Responsabilidades dos músicos

- ¹Depois, Davi e os comandantes do exército nomearam homens das famílias de Asafe, Hemã e Jedutum para profetizar, com o acompanhamento de liras, harpas e címbalos. Esta é a lista de seus nomes e de suas responsabilidades:
- ²Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Trabalhavam sob a direção de seu pai, Asafe, que profetizava por ordem do rei.
- ³Dos filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simeí, Hasabias e Matitias, seis ao todo. Trabalhavam sob a direção de seu pai, Jedutum, que profetizava com o acompanhamento da lira, dando graças e louvando o SENHOR.
- ⁴Dos filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Subael, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.

⁵Todos eram filhos de Hemã, vidente do rei, pois Deus lhe tinha dado o privilégio de ter catorze filhos e filhas, de acordo com sua promessa.

⁶Todos esses homens estavam sob a direção de seus pais e serviam como músicos na casa do SENHOR. Eram responsáveis por tocar címbalos, harpas e liras na casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã se reportavam diretamente ao rei.

⁷Eles e suas famílias estavam preparados para cantar diante do SENHOR, e todos, 288 no total, eram músicos talentosos.

⁸Os músicos foram nomeados para seu serviço por sorteio, tanto jovens como idosos, mestres ou aprendizes.

⁹A primeira sorte caiu para José, do clã de Asafe, e doze de seus filhos e parentes; a segunda, para Gedalias e doze de seus filhos e parentes;

¹⁰a terceira, para Zacur e doze de seus filhos e parentes;

¹¹a quarta, para Zeri e doze de seus filhos e parentes;

¹²a quinta, para Netanias e doze de seus filhos e parentes;

¹³a sexta, para Buquias e doze de seus filhos e parentes;

¹⁴a sétima, para Asarela e doze de seus filhos e parentes;

¹⁵a oitava, para Jesaías e doze de seus filhos e parentes;

¹⁶a nona, para Matanias e doze de seus filhos e parentes;

¹⁷a décima, para Simeí e doze de seus filhos e parentes;

¹⁸a décima primeira, para Uziel e doze de seus filhos e parentes;

¹⁹a décima segunda, para Hasabias e doze de seus filhos e parentes;

²⁰a décima terceira, para Subael e doze de seus filhos e parentes;

²¹a décima quarta, para Matitias e doze de seus filhos e parentes;

²²a décima quinta, para Jerimote e doze de seus filhos e parentes;

²³a décima sexta, para Hananias e doze de seus filhos e parentes;

²⁴a décima sétima, para Josbecasa e doze de seus filhos e parentes;

²⁵a décima oitava, para Hanani e doze de seus filhos e parentes;

²⁶a décima nona, para Maloti e doze de seus filhos e parentes;

²⁷a vigésima, para Eliata e doze de seus filhos e parentes;

²⁸a vigésima primeira, para Hotir e doze de seus filhos e parentes;

- ²⁹a vigésima segunda, para Gidalti e doze de seus filhos e parentes;
- ³⁰a vigésima terceira, para Maaziote e doze de seus filhos e parentes;
- ³¹a vigésima quarta, para Romanti-Ézer e doze de seus filhos e parentes.

1 Crônicas 26

Deveres dos guardas das portas

- ¹Estas são as divisões dos guardas das portas: Dos coraítas: Meselemias, filho de Coré, da família de Abiasafe.
- ²O primeiro filho de Meselemias foi Zacarias, o segundo, Jediael, o terceiro, Zebadias, o quarto, Jatniel,
- ³o quinto, Elão, o sexto, Joanã, e o sétimo, Elioenai.
- ⁴O primeiro filho de Obede-Edom foi Semaías, o segundo, Jeezabade, o terceiro, Joá, o quarto, Sacar, o quinto, Natanael,
- ⁵o sexto, Amiel, o sétimo, Issacar, e o oitavo, Peuletai. Deus havia abençoado Obede-Edom.
- ⁶Semaías, filho de Obede-Edom, teve filhos muito capazes, que ocuparam posições de grande autoridade no clã.
- ⁷Estes eram os nomes deles: Otni, Rafael, Obede e Elzabade. Seus parentes, Eliú e Semaquias, também foram homens muito capazes.
- ⁸Todos esses descendentes de Obede-Edom, incluindo seus filhos e parentes, 62 ao todo, foram homens muito capazes e aptos para seu trabalho.
- ⁹Os dezoito filhos e parentes de Meselamias também foram homens muito capazes.
- ¹⁰Os filhos de Hosa, do clã de Merari, foram: Sinri, nomeado chefe por seu pai, embora não fosse o mais velho,
- ¹¹Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, e Zacarias, o quarto. Os filhos e parentes de Hosa foram treze ao todo.
- ¹²Essas divisões de guardas das portas foram feitas conforme os chefes de suas famílias. Os guardas, como os outros levitas, serviam na casa do SENHOR.
- ¹³Foram encarregados de guardar as portas por sorteio, de acordo com as famílias, sem levar em conta idade ou treinamento.
- ¹⁴Meselemias e seu grupo ficaram responsáveis pela porta leste. Seu filho Zacarias, conselheiro de grande sabedoria, ficou responsável pela porta norte.

¹⁵Obede-Edom ficou responsável pela porta sul, e seus filhos, pelo depósito.

¹⁶Supim e Hosa ficaram responsáveis pela porta oeste e pela passagem que dava para o templo. O serviço dos guardas foi dividido de forma igual.

¹⁷Todos os dias, seis levitas ficavam encarregados da porta leste, quatro da porta norte, quatro da porta sul, e duas duplas do depósito.

¹⁸Cada dia, seis ficavam encarregados da porta oeste, quatro da passagem que dava para o templo, e dois do pátio.

¹⁹Essas foram as divisões dos guardas das portas dos clãs de Coré e de Merari.

Tesoureiros e outros oficiais

²⁰Outros levitas, sob a liderança de Aías, eram encarregados dos tesouros da casa de Deus e dos depósitos onde ficavam os objetos consagrados.

²¹Da família de Libni, no clã de Gérson, Jeiel era o chefe.

²²Os filhos de Jeiel, Zetã e seu irmão Joel, eram encarregados dos tesouros da casa do SENHOR.

²³Os líderes descendentes de Anrão, de Isar, de Hebrom e de Uziel foram:

²⁴Do clã de Anrão, Sebuel foi descendente de Gérson, filho de Moisés. Era o oficial encarregado dos tesouros.

²⁵Suas gerações de parentes por parte de Eliézer foram: Reabias, Jesaías, Jorão, Zicri e Selemote.

²⁶Selemote e seus parentes eram encarregados dos tesouros que o rei Davi, os chefes das famílias, os generais e capitães e outros oficiais do exército haviam dedicado ao SENHOR.

²⁷Esses homens dedicaram parte dos despojos que haviam obtido nas batalhas para a manutenção da casa do SENHOR.

²⁸Selomote e seus parentes também cuidavam de todas as ofertas dedicadas ao SENHOR pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, e por Joabe, filho de Zeruia. Eram responsáveis, ainda, pelas demais ofertas dedicadas ao SENHOR.

²⁹Do clã de Isar, Quenarias e seus filhos receberam as responsabilidades administrativas de Israel como oficiais e juízes.

³⁰Do clã de Hebrom, Hasabias e seus parentes, 1.700 homens capazes, foram encarregados das terras israelitas a oeste do rio Jordão. Eram responsáveis por todas as questões relacionadas ao serviço do SENHOR e do rei nessa região.

³¹Também do clã de Hebrom, Jerias era o chefe dos hebronitas, de acordo com os registros genealógicos. No quadragésimo ano do reinado de Davi, fez-se uma busca nos registros e foram encontrados homens capazes do clã de Hebrom em Jazer, na terra de Gileade.

³²Havia 2.700 homens capazes e chefes de família entre os parentes de Jerias. O rei Davi os enviou para o lado leste do Jordão e os encarregou das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Eram responsáveis por todas as questões relacionadas a Deus e ao rei.

1 Crônicas 27

Comandantes e divisões militares

¹Esta é a lista dos israelitas, chefes de família, generais e capitães que serviam o rei na supervisão das divisões do exército de serviço a cada mês do ano. Cada divisão tinha 24 mil homens e servia durante um mês.

²Jasobeão, filho de Zabdiel, era comandante da primeira divisão de 24 mil homens, de serviço durante o primeiro mês.

³Era descendente de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.

⁴Dodai, descendente de Aoí, era comandante da segunda divisão de 24 mil homens, de serviço durante o segundo mês. Miclote era o chefe da divisão.

⁵Benaia, filho do sacerdote Joiada, era comandante da terceira divisão de 24 mil homens, de serviço durante o terceiro mês.

⁶Esse Benaia comandou o grupo militar de elite de Davi, conhecido como os Trinta. Seu filho Amizabade era o chefe da divisão.

⁷Asael, irmão de Joabe, era comandante da quarta divisão de 24 mil homens, de serviço durante o quarto mês. Asael foi sucedido por seu filho Zebadias.

⁸Sama, o izraíta, era comandante da quinta divisão de 24 mil homens, de serviço durante o quinto mês.

⁹Ira, filho de Iques, de Tecoa, era comandante da sexta divisão de 24 mil homens, de serviço durante o sexto mês.

¹⁰Helez, de Pelom, descendente de Efraim, era comandante da sétima divisão de 24 mil homens, de serviço durante o sétimo mês.

¹¹Sibecai, de Husate, descendente de Zera, era comandante da oitava divisão de 24 mil homens, de serviço durante o oitavo mês.

¹²Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim, era comandante da nona divisão de 24 mil homens, de serviço durante o nono mês.

¹³Maarai, de Netofate, descendente de Zera, era comandante da décima divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo mês.

¹⁴Benaia, de Piratom, em Efraim, era comandante da décima primeira divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo primeiro mês.

¹⁵Helede, de Netofate, descendente de Otniel, era comandante da décima segunda divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo segundo mês.

Líderes das tribos

¹⁶Estas foram as tribos de Israel e seus líderes: da tribo de Rúben: Eliézer, filho de Zicri; da tribo de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;

¹⁷da tribo de Levi: Hasabias, filho de Quemuel; da tribo de Arão: o sacerdote, Zadoque;

¹⁸da tribo de Judá: Eliú, irmão de Davi; da tribo de Issacar: Onri, filho de Micael;

¹⁹da tribo de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias; da tribo de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;

²⁰da tribo de Efraim: Oseias, filho de Azazias; da tribo de Manassés, a oeste: Joel, filho de Pedaías;

²¹da tribo de Manassés, em Gileade, a leste: Ido, filho de Zacarias; da tribo de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;

²²da tribo de Dã: Azareel, filho de Jeroão. Esses foram os líderes das tribos de Israel.

²³Quando Davi fez o censo, não contou os que tinham menos de 20 anos, pois o SENHOR havia prometido que os israelitas seriam numerosos como as estrelas no céu.

²⁴Joabe, filho de Zeruia, começou o censo, mas nunca o terminou, porque a ira de Deus caiu sobre Israel. O número total nunca foi anotado nos registros oficiais do rei Davi.

Oficiais do reino de Davi

²⁵Azmavete, filho de Adiel, era encarregado dos depósitos do palácio. Jônatas, filho de Uzias, era encarregado dos depósitos nos campos, nas cidades, nos povoados e nas fortalezas.

²⁶Ezri, filho de Quelube, era encarregado dos trabalhadores nos campos, que cultivavam as terras.

²⁷Simeí, de Ramá, era encarregado dos vinhedos. Zabdi, de Sifá, era encarregado das uvas e do fornecimento de vinho.

²⁸Baal-Hanã, de Gederá, era encarregado das plantações de oliveiras e figueiras-bravas do rei nas colinas de Judá. Joás era encarregado dos depósitos de azeite.

²⁹Sitrai, de Sarom, era encarregado do gado na planície de Sarom. Safate, filho de Adlai, era encarregado do gado nos vales.

³⁰Obil, o ismaelita, era encarregado dos camelos. Jedias, de Meronote, era encarregado dos jumentos.

³¹Jaziz, o hagareno, era encarregado das ovelhas. Todos esses oficiais administravam as propriedades do rei Davi.

³²Jônatas, tio de Davi, era conselheiro do rei, homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, era responsável por ensinar os filhos do rei.

³³Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquita, era amigo do rei.

³⁴Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar. Joabe era comandante do exército do rei.

1 Crônicas 28

Instruções de Davi a Salomão

¹Davi convocou todos os oficiais de Israel para irem a Jerusalém: os líderes das tribos, os comandantes das divisões do exército, os generais e os capitães, os administradores das propriedades e dos rebanhos do rei, os oficiais do palácio, os guerreiros valentes, e todos os outros soldados do reino.

²Davi se pôs em pé e disse: “Meus irmãos e meu povo! Era meu desejo construir um templo onde a arca da aliança do SENHOR, o lugar de descanso dos pés de nosso Deus, repousasse para sempre. Fiz os preparativos necessários para construí-lo,

³mas Deus me disse: ‘Você não construirá um templo em honra ao meu nome, pois é homem de guerra e derramou muito sangue’.

⁴“Contudo, o SENHOR, o Deus de Israel, me escolheu dentre toda a família de meu pai para ser rei em Israel, para sempre. Escolheu a tribo de Judá para governar e, dentre as famílias de Judá, escolheu a de meu pai. Dentre os filhos de meu pai, agradou-se de me fazer rei sobre todo o Israel.

⁵E, dentre os muitos filhos que o SENHOR me deu, escolheu Salomão para ser meu sucessor no trono de Israel e para governar o reino do SENHOR.

⁶Ele me disse: ‘Seu filho Salomão construirá meu templo e meus pátios, pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei seu pai.

⁷E, se ele continuar a obedecer a meus mandamentos e estatutos, como obedece hoje, farei seu reino durar para sempre’.

⁸“Agora, portanto, com Deus como nossa testemunha, e diante de todo o Israel, a comunidade do SENHOR, eu lhes digo: tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, para que continuem a possuir esta boa terra e a deixem para seus filhos como herança permanente.

⁹“E você, meu filho Salomão, aprenda a conhecer o Deus de seus antepassados. Sirva-o de todo o coração e com a alma alegre. Pois o SENHOR vê todos os corações e conhece todos os planos e pensamentos. Se você o buscar, o encontrará. Mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre.

¹⁰Portanto, leve isto a sério. O SENHOR o escolheu para construir um templo que sirva de santuário. Seja forte e faça o trabalho”.

¹¹Então Davi entregou a seu filho Salomão as plantas do templo e de tudo que ficava ao redor, incluindo a sala de entrada, os depósitos, as salas dos andares superiores, as salas internas e o lugar de expiação.

¹²Davi também entregou a Salomão as plantas de tudo que havia planejado para os pátios do templo do SENHOR, das salas externas, dos tesouros e dos depósitos para as ofertas dedicadas ao SENHOR.

¹³Deu, ainda, instruções a respeito das divisões dos sacerdotes e dos levitas, além das responsabilidades no templo do SENHOR e das especificações para os objetos usados no serviço do templo.

¹⁴Davi deu instruções a respeito de quanto ouro e quanta prata deviam ser usados para confeccionar esses objetos para o serviço.

¹⁵Informou a quantidade de ouro necessária para os candelabros e as lâmpadas de ouro, e a quantidade de prata necessária para os candelabros e as lâmpadas de prata, de acordo com o uso de cada um.

¹⁶Especificou a quantidade de ouro para a mesa sobre a qual seriam colocados os pães da presença, e a quantidade de prata para as outras mesas.

¹⁷Davi também especificou a quantidade de ouro puro para os garfos, as bacias, os jarros e as tigelas, bem como a quantidade de prata para as tigelas.

¹⁸Especificou, ainda, a quantidade de ouro refinado para o altar de incenso. E, por fim, entregou-lhe o projeto para o trono do SENHOR, os querubins de ouro cujas asas se estendiam sobre a arca da aliança do SENHOR.

¹⁹Davi disse a Salomão: “Todos os detalhes dessas plantas me foram escritos sob a direção do SENHOR”.

²⁰E continuou: “Seja forte e corajoso e faça o trabalho. Não tenha medo nem desanime, pois o SENHOR Deus, meu Deus, está com você. Ele não o deixará nem o abandonará durante toda a construção do templo do SENHOR.

²¹As divisões dos sacerdotes e dos levitas servirão no templo do SENHOR. Outros, com todo tipo de habilidade, se oferecerão para ajudar, e os oficiais e todo o povo estarão às suas ordens”.

1 Crônicas 29

Ofertas para a construção do templo

¹O rei Davi se voltou para toda a comunidade e disse: “Meu filho Salomão, que Deus escolheu, ainda é jovem e inexperiente. O trabalho que ele tem pela frente é enorme, pois o templo que ele construirá não será para meros humanos, mas para o SENHOR Deus.

²Usando todos os recursos a meu dispor, juntei o que pude para a construção do templo de meu Deus. Agora, há ouro, prata, bronze, ferro e madeira suficientes, bem como grandes quantidades de ônix e outras pedras preciosas, joias caras, todo tipo de pedra da melhor qualidade e mármore.

³“E agora, por causa de minha alegria com a construção do templo de meu Deus, entrego todos os meus tesouros pessoais, ouro e prata, para ajudar na construção, além de todos os materiais que juntei para o santo templo.

⁴Ofereço 105 toneladas de ouro de Ofir e 245 toneladas de prata refinada para revestir as paredes das construções,

⁵e para os outros trabalhos em ouro e prata a serem feitos pelos artesãos. Quem seguirá meu exemplo e entregará, hoje, ofertas ao SENHOR?”.

⁶Então os chefes das famílias, os líderes das tribos, os generais e os capitães, e os administradores do rei ofertaram voluntariamente.

⁷Para a construção do templo de Deus, entregaram 175 toneladas de ouro, 10.000 peças de ouro, 350 toneladas de prata, 630 toneladas de bronze e 3.500 toneladas de ferro.

⁸Também contribuíram com pedras preciosas, que foram guardadas no tesouro da casa do SENHOR, sob os cuidados de Jeiel, descendente de Gérson.

⁹O povo se alegrou com as ofertas, pois as entregou ao SENHOR voluntariamente e de todo o coração, e o rei Davi também se encheu de alegria.

Oração de louvor de Davi

10Então Davi louvou o SENHOR na presença de toda a comunidade: “Ó SENHOR, Deus de nosso antepassado Israel, louvado sejas para sempre!

11Ó SENHOR, a ti pertencem a grandeza, o poder, a glória, a vitória e a majestade. Tudo que há nos céus e na terra é teu, ó SENHOR, e este é teu reino. Tu estás acima de tudo.

12Riqueza e honra vêm somente de ti, pois tu governas sobre tudo. Poder e força estão em tuas mãos, e cabe a ti exaltar e dar força.

13“Ó nosso Deus, damos graças e louvamos teu nome glorioso!

14Mas quem sou eu, e quem é meu povo, para que pudéssemos te dar alguma coisa? Tudo que temos vem de ti, e demos apenas o que primeiro de ti recebemos!

15Somos estrangeiros e peregrinos na terra, como nossos antepassados antes de nós. Nossos dias na terra são como uma sombra, passam rápido, sem deixar vestígio.

16“Ó SENHOR, nosso Deus, até mesmo estes materiais que juntamos para construir um templo em honra ao teu nome santo vêm de ti! Tudo pertence a ti!

17Eu sei, meu Deus, que examinas nosso coração e te regozijas quando nele encontras integridade. Tu sabes que fiz tudo isso com boas intenções e vi teu povo entregar ofertas voluntariamente e com alegria.

18“Ó SENHOR, o Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, leva teu povo a sempre desejar te obedecer. Mantém o coração deles sempre leal a ti.

19Dá a meu filho Salomão o desejo sincero de obedecer a todos os teus mandamentos, preceitos e decretos, e de fazer todo o necessário a fim de construir este templo, para o qual realizei estes preparativos”.

20Então Davi disse a toda a comunidade: “Louvem o SENHOR, seu Deus!”. E toda a comunidade louvou o SENHOR, o Deus de seus antepassados, e eles se prostraram e se ajoelharam diante do SENHOR e do rei.

Salomão é proclamado rei

21No dia seguinte, trouxeram mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros e os apresentaram ao SENHOR como sacrifícios e holocaustos. Também trouxeram ofertas derramadas e muitos outros sacrifícios em favor de todo o Israel.

22Naquele dia, festejaram e comeram na presença do SENHOR com grande alegria. Mais uma vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, como rei. Ungiram Salomão diante do SENHOR, como seu líder, e ungiram Zadoque como sacerdote.

²³Salomão se sentou no trono do SENHOR em lugar de seu pai, Davi. Foi bem-sucedido em tudo, e todo o Israel lhe obedecia.

²⁴Todos os oficiais, os guerreiros e os filhos de Davi prometeram ser leais ao rei Salomão.

²⁵O SENHOR exaltou Salomão diante de todo o Israel e lhe deu mais esplendor que qualquer outro rei de Israel antes dele.

Resumo do reinado de Davi

²⁶Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

²⁷Reinou em Israel por quarenta anos, sete anos em Hebrom e 33 em Jerusalém.

²⁸Morreu em boa velhice, depois de desfrutar uma vida longa, cheia de riqueza e honra. Seu filho Salomão foi seu sucessor.

²⁹Todos os acontecimentos do reinado de Davi, do início ao fim, estão escritos no *Registro do Vidente Samuel*, no *Registro do Profeta Natã* e no *Registro do Vidente Gade*,

³⁰incluindo os grandes feitos de seu reinado e tudo que aconteceu com ele, com Israel e com todos os reinos vizinhos.

2 Crônicas

2 Crônicas 1

Salomão pede sabedoria

¹Salomão, filho de Davi, estabeleceu firme controle sobre seu reino, pois o SENHOR, seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.

²Salomão convocou todas as autoridades de Israel: os generais e capitães do exército, os juízes e todos os líderes e chefes dos clãs.

³Então conduziu toda a comunidade ao lugar de culto em Gibeom, pois ali ficava a tenda do encontro. Essa era a tenda que Moisés, servo do SENHOR, havia feito no deserto.

⁴Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele havia preparado para ela em Jerusalém.

⁵Mas o altar de bronze feito por Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, ainda estava ali em Gibeom, em frente ao tabernáculo do SENHOR. Então Salomão e o povo se reuniram nesse local para consultar o SENHOR.

⁶Na presença do SENHOR, Salomão ofereceu mil holocaustos sobre o altar de bronze, que estava na tenda do encontro.

⁷Naquela noite, Deus apareceu a Salomão e lhe disse: “Peça o que quiser, e eu lhe darei”.

⁸Salomão respondeu a Deus: “Tu mostraste grande amor leal a meu pai, Davi, e agora me fizeste rei em seu lugar.

⁹Ó SENHOR Deus, cumpre a promessa que fizeste a meu pai, Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra!

¹⁰Dá-me sabedoria e conhecimento para que eu os lidere bem, pois quem é capaz de governar este teu grande povo?”.

¹¹Deus disse a Salomão: “Uma vez que esse é seu desejo, e não pediu riqueza, nem bens, nem fama, nem a morte de seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar bem meu povo, sobre o qual o fiz rei,

¹²certamente lhe darei a sabedoria e o conhecimento que pediu. Também lhe darei riqueza, bens e fama como nenhum rei teve nem jamais terá”.

¹³Então Salomão voltou da tenda do encontro, no lugar de culto em Gibeom, para Jerusalém, e reinou sobre todo o Israel.

¹⁴Salomão ajuntou muitos carros de guerra e cavalos. Possuía 1.400 carros de guerra e 12.000 cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas para guardar esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém.

¹⁵O rei tornou a prata e o ouro tão comuns em Jerusalém como as pedras. E havia tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas colinas de Judá.

¹⁶Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia; os comerciantes do rei os adquiriam da Cilícia pelo preço de mercado.

¹⁷Naquela época, um carro de guerra do Egito custava 600 peças de prata, e um cavalo, 150 peças de prata. Depois, eram exportados aos reis dos hititas e aos reis da Síria.

2 Crônicas 2

Preparativos para a construção do templo

¹Salomão resolveu construir um templo em honra ao nome do SENHOR, e um palácio para si próprio.

²Convocou 70.000 carregadores, 80.000 homens para cortarem pedras na região montanhosa e 3.600 chefes para supervisionarem as obras.

³Salomão enviou a seguinte mensagem a Hirão, rei de Tiro: “Peço que me forneça madeira de cedro, como fez com meu pai, Davi, quando ele construiu seu palácio.

⁴Estou para construir um templo em honra ao nome do SENHOR, meu Deus. Será um lugar consagrado para queimar incenso aromático diante dele, para apresentar os pães da presença e para oferecer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas estabelecidas pelo SENHOR, nosso Deus. Ele ordenou que Israel fizesse isso para sempre.

⁵“O templo que vou construir será imponente, pois nosso Deus é maior que todos os outros deuses.

⁶Contudo, quem poderia construir uma casa digna dele? Nem mesmo os mais altos céus seriam capazes de contê-lo! E quem sou eu para pensar em construir um templo para ele, a não ser como lugar para queimar sacrifícios diante dele?

⁷“Portanto, envie-me um mestre artífice competente, que saiba trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, com tecido púrpura, vermelho e azul, que seja habilidoso para fazer entalhes e que trabalhe com os artífices de Judá e Jerusalém que meu pai, Davi, escolheu.

⁸“Mande-me, também, madeira de cedro, cipreste e sândalo do Líbano, pois sei que ninguém no Líbano corta madeira como seus servos. Enviarei meus servos para ajudá-los.

⁹Será necessária muita madeira, pois o templo que vou construir será grande e imponente.

¹⁰Como pagamento a seus cortadores de madeira, enviarei vinte mil cestos grandes de trigo batido, vinte mil cestos grandes de cevada, vinte mil tonéis de vinho e vinte mil tonéis de azeite”.

¹¹Hirão, rei de Tiro, enviou esta resposta a Salomão: “O SENHOR ama seu povo, por isso o fez rei sobre ele!

¹²Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, que criou os céus e a terra! Ele deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e entendimento, e que construirá um templo para o SENHOR e um palácio para si próprio.

¹³“Envio-lhe Hurão-Abi, mestre artífice muito talentoso.

¹⁴Sua mãe é da tribo de Dã, em Israel, e seu pai é de Tiro. Ele tem habilidade para trabalhar com ouro, prata, bronze e ferro, e também com pedra, madeira, tecido púrpura, vermelho e azul e linho fino. É habilidoso para fazer entalhes e capaz de executar qualquer projeto que você lhe der. Ele trabalhará com seus artífices e com os homens indicados por meu senhor Davi, seu pai.

¹⁵“Agora, envie o trigo, a cevada, o azeite e o vinho, conforme meu senhor mencionou.

¹⁶Cortaremos toda a madeira necessária das montanhas do Líbano, colocaremos as toras em balsas e as faremos flutuar ao longo da costa do mar Mediterrâneo até Jope. Dali você as transportará até Jerusalém”.

¹⁷Salomão fez um censo de todos os estrangeiros na terra de Israel, como o censo que seu pai, Davi, havia feito, e descobriu que eram 153.600.

¹⁸Designou 70.000 deles como carregadores, 80.000 como cortadores de pedra na região montanhosa e 3.600 como chefes para supervisionar a obra.

2 Crônicas 3

Salomão constrói o templo

¹Então Salomão começou a construir o templo do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR havia aparecido a seu pai, Davi. O templo foi construído na eira de Araúna, o jebuseu, o local escolhido por Davi.

²A construção começou no segundo dia do segundo mês do quarto ano do reinado de Salomão.

³O alicerce do templo de Deus construído por Salomão tinha 27 metros de comprimento e 9 metros de largura, conforme a medida antiga.

⁴A sala de entrada na frente do templo media 9 metros de largura, a mesma largura do templo, e 9 metros de altura. Salomão revestiu seu interior com ouro puro.

⁵Cobriu todas as paredes do salão principal do templo com madeira de cipreste revestida com ouro puro e enfeitada com entalhes de palmeiras e de correntes.

⁶Enfeitou as paredes do templo com pedras preciosas e com ouro da terra de Parvaim.

⁷Revestiu com ouro as vigas, os batentes, as paredes e as portas de todo o templo e entalhou nas paredes figuras de querubins.

⁸Fez o lugar santíssimo com 9 metros de largura, a mesma largura do templo, e 9 metros de comprimento. Revestiu seu interior com 21 toneladas de ouro puro.

⁹Cada um dos pregos de ouro pesava 600 gramas. Também revestiu com ouro as paredes das salas superiores.

¹⁰Fez duas figuras em forma de querubins, as revestiu com ouro e as colocou no lugar santíssimo.

¹¹As asas abertas dos querubins mediam, juntas, 9 metros. Uma das asas do primeiro querubim media 2,25 metros e tocava a parede do templo. A outra asa, que também media 2,25 metros, tocava a asa do segundo querubim.

¹²De igual modo, uma das asas do segundo querubim media 2,25 metros e tocava a parede oposta. A outra asa, que também media 2,25 metros, tocava a asa do primeiro querubim.

¹³Portanto, as asas abertas dos querubins mediam, juntas, 9 metros. Os querubins ficavam em pé, de frente para o salão principal do templo.

¹⁴Na entrada do lugar santíssimo, colocou uma cortina de linho fino, enfeitada com fio azul, púrpura e vermelho, e bordada com figuras de querubins.

¹⁵Para a frente do templo, fez duas colunas, cada uma com 8,1 metros de altura e com um capitel de 2,25 metros de altura.

¹⁶Fez conjuntos de correntes entrelaçadas e os colocou para enfeitar o alto das colunas. Também fez cem romãs decorativas e as prendeu às correntes.

¹⁷Depois, levantou as duas colunas na frente do templo, uma ao sul da entrada e outra ao norte. Chamou a coluna ao sul de Jaquim, e a coluna ao norte, de Boaz.

2 Crônicas 4

A mobília do templo

- ¹Salomão também fez um altar de bronze com 9 metros de comprimento, 9 metros de largura e 4,5 metros de altura.
- ²Depois, fundiu um grande tanque redondo, chamado Mar. O tanque media 4,5 metros de uma borda à outra, 2,25 metros de profundidade e 13,5 metros de circunferência.
- ³Logo abaixo da borda, tinha ao seu redor duas fileiras de figuras semelhantes a touros. Havia cerca de vinte figuras por metro em toda a circunferência, formando uma única peça de fundição com o tanque.
- ⁴O tanque ficava apoiado sobre doze touros, todos voltados para fora: três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste.
- ⁵As paredes do tanque tinham oito centímetros de espessura, e sua borda se projetava para fora como uma taça, semelhante a um lírio. Tinha capacidade para cerca de sessenta mil litros de água.
- ⁶Fez também dez pias menores para lavar os utensílios para os holocaustos. Colocou cinco do lado sul e cinco do lado norte. Os sacerdotes, porém, se lavavam no tanque chamado Mar.
- ⁷Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações que havia recebido, e os colocou no templo, cinco do lado sul e cinco do lado norte.
- ⁸Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco do lado sul e cinco do lado norte. Também fez cem bacias de ouro.
- ⁹Depois, construiu o pátio dos sacerdotes e o grande pátio externo. Fez portas para as entradas dos pátios e as revestiu com bronze.
- ¹⁰O grande tanque de bronze chamado Mar foi colocado perto do canto sudeste do templo.
- ¹¹Hurão-Abi também fez as bacias, pás e tigelas necessárias. Assim, Hurão-Abi terminou tudo que o rei Salomão havia ordenado que ele fizesse para o templo de Deus:
- ¹²as duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes entrelaçadas que enfeitavam os capitéis;
- ¹³as quatrocentas romãs penduradas nas correntes dos capitéis (duas fileiras de romãs para cada conjunto de correntes que enfeitavam os capitéis no alto das colunas);
- ¹⁴as bases móveis para levar água com as pias;
- ¹⁵o Mar e os doze bois debaixo dele;

¹⁶os baldes das cinzas, as pás, os garfos de carne e os demais utensílios. Hurão-Abi fez todos esses utensílios de bronze polido para o templo do SENHOR, conforme as instruções do rei Salomão.

¹⁷O rei ordenou que fossem fundidos em moldes de barro no vale do Jordão, entre Sucote e Zaretã.

¹⁸Salomão usou uma quantidade tão grande de bronze que seu peso não pôde ser medido.

¹⁹Salomão também fez toda a mobília para o templo de Deus: o altar de ouro; as mesas para os pães da presença;

²⁰os candelabros e suas lâmpadas de ouro maciço, para serem acesas diante do lugar santíssimo, conforme determinado;

²¹os enfeites de flores, as lâmpadas e as tenazes, todos do ouro mais puro;

²²os cortadores de pavio, as tigelas, as colheres e os incensários, todos de ouro maciço; as dobradiças das portas de entrada do lugar santíssimo e do salão principal do templo, revestidas com ouro.

2 Crônicas 5

¹Assim, o rei Salomão concluiu toda a sua obra no templo do SENHOR. Então trouxe todos os presentes que seu pai, Davi, havia consagrado — a prata, o ouro e os diversos objetos — e os guardou na tesouraria do templo de Deus.

O transporte da arca para o templo

²Em seguida, Salomão mandou chamar a Jerusalém todas as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos, os chefes das famílias israelitas. Eles levariam a arca da aliança do SENHOR do lugar onde estava, na Cidade de Davi, também conhecida como Sião, para o templo.

³Todos os homens de Israel se reuniram diante do rei durante a Festa das Cabanas, celebrada anualmente no sétimo mês.

⁴Quando todos os líderes de Israel chegaram, os levitas ergueram a arca.

⁵Os sacerdotes e os levitas levaram a arca do SENHOR, junto com a tenda do encontro e todos os seus utensílios sagrados.

⁶Ali, diante da arca, o rei Salomão e toda a comunidade de Israel ofereceram tantos sacrifícios de ovelhas e bois que não puderam ser contados.

⁷Então os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o santuário interno do templo, o lugar santíssimo, e a colocaram sob as asas dos querubins.

⁸Os querubins tinham as asas abertas sobre a arca, e elas cobriam a arca e as varas usadas para transportá-la.

⁹Essas varas eram tão compridas que suas pontas podiam ser vistas do lugar santo, diante do lugar santíssimo, mas não de fora; e estão ali até hoje.

¹⁰Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado dentro dela no monte Sinai, onde o SENHOR fez uma aliança com os israelitas depois que eles saíram da terra do Egito.

¹¹Então os sacerdotes saíram do lugar santo. Todos eles haviam se purificado, estivessem ou não de serviço naquele dia.

¹²E os levitas que eram músicos — Asafe, Hemã, Jedutum, e todos os seus filhos e parentes — vestiam roupas de linho fino e estavam em pé do lado leste do altar, tocando címbalos, liras e harpas. Cento e vinte sacerdotes tocando trombetas os acompanhavam.

¹³Os que tocavam trombetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao SENHOR. Acompanhados de trombetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram as vozes e louvaram o SENHOR com estas palavras: “Ele é bom! Seu amor dura para sempre!”. Nesse momento, uma densa nuvem encheu o templo do SENHOR.

¹⁴Com isso, os sacerdotes não puderam dar continuidade a seus serviços, pois a presença gloriosa do SENHOR encheu o templo de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão louva o SENHOR

¹Então Salomão orou: “Ó SENHOR, tu disseste que habitarias numa densa nuvem.

²Agora, construí para ti um templo majestoso, um lugar para habitares para sempre!”.

³Então o rei se voltou para toda a comunidade de Israel que estava em pé diante dele e abençoou o povo.

⁴Em seguida, orou: “Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, Davi, pois lhe disse:

⁵“Desde o dia em que tirei meu povo da terra do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel como lugar onde deveria ser construído um templo em honra ao meu nome. Também não escolhi um líder para meu povo, Israel.

⁶Agora, porém, escolhi Jerusalém como lugar para que meu nome seja honrado, e escolhi Davi para reinar sobre Israel, meu povo”.

⁷Salomão disse: “Meu pai, Davi, queria construir este templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

⁸Mas o SENHOR lhe disse: ‘Sua intenção de construir um templo em honra ao meu nome é boa,

⁹mas essa tarefa não caberá a você. Um de seus filhos construirá o templo em honra ao meu nome’.

¹⁰“O SENHOR cumpriu sua promessa, pois eu sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR havia prometido. Construí este templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel,

¹¹e coloquei nele a arca que contém a aliança que o SENHOR fez com os israelitas”.

Oração de dedicação do templo

¹²Então Salomão se pôs diante do altar do SENHOR, na presença de toda a comunidade de Israel, e levantou as mãos para orar.

¹³Ele havia feito uma plataforma de bronze com 2,25 metros de comprimento, 2,25 metros de largura e 1,35 metro de altura, e a havia colocado no centro do pátio externo do templo. Ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a comunidade de Israel. Levantou as mãos para o céu

¹⁴e orou: “Ó SENHOR, o Deus de Israel, não há Deus como tu em cima, nos céus, nem embaixo, na terra. Tu guardas a tua aliança e mostras amor leal àqueles que andam diante de ti de todo o coração.

¹⁵Cumpriste tua promessa a teu servo Davi, meu pai. Fizeste essa promessa com a tua própria boca e hoje a cumpriste com as tuas próprias mãos.

¹⁶“Agora, ó SENHOR, o Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando lhe disseste: ‘Se seus descendentes viverem como devem e seguirem fielmente minha lei, como você fez, sempre haverá um deles no trono de Israel’.

¹⁷Agora, ó SENHOR, o Deus de Israel, cumpre a promessa que fizeste a teu servo Davi.

¹⁸“Contudo, será possível que Deus habite na terra com os seres humanos? Nem mesmo os mais altos céus podem contê-lo, muito menos este templo que construí!

¹⁹Ainda assim, ouve minha oração e minha súplica, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo te faz hoje.

²⁰Guarda noite e dia este templo, o lugar no qual disseste que colocarias teu nome. Ouve sempre as orações que teu servo fizer voltado para este lugar.

²¹Ouve as súplicas de teu servo e de Israel, teu povo, quando orarmos voltados para este lugar. Sim, ouve-nos dos céus onde habitas e, quando ouvires, perdoai-nos.

²²“Se alguém pecar contra outra pessoa, e se for exigido que faça um juramento de inocência diante do teu altar neste templo,

²³ouve dos céus e julga entre teus servos, entre o acusador e o acusado. Castiga o culpado e declara justo o inocente, cada um conforme merece.

²⁴“Se o teu povo, Israel, for derrotado por seus inimigos porque pecou contra ti, e se voltar para ti, invocar teu nome e orar a ti neste templo,

²⁵ouve dos céus, perdoa o pecado de teu povo, Israel, e traze-o de volta a esta terra que deste a ele e a seus antepassados.

²⁶“Se o céu fechar e não houver chuva porque o povo pecou contra ti, e se eles orarem voltados para este templo, invocarem teu nome e se afastarem de seus pecados porque tu os castigaste,

²⁷ouve dos céus e perdoa os pecados de teus servos, o teu povo, Israel. Ensina-os a seguir o caminho certo e envia chuva à terra que deste por herança a teu povo.

²⁸“Se houver fome na terra, ou peste, ou praga nas lavouras, ou se elas forem atacadas por gafanhotos ou lagartas, ou se os inimigos do teu povo invadirem a terra e sitiarem suas cidades, seja qual for o desastre ou epidemia que ocorrer,

²⁹e se alguém do teu povo, ou toda a nação de Israel, orar a respeito de suas dificuldades e aflições com as mãos levantadas para este templo,

³⁰ouve dos céus onde habitas e perdoa. Trata o teu povo como ele merece, pois somente tu conheces o coração de cada um.

³¹Assim eles te temerão e andarão em teus caminhos enquanto viverem na terra que deste a nossos antepassados.

³²“No futuro, estrangeiros que não pertencem a teu povo, Israel, ouvirão falar de ti. Virão de terras distantes quando ouvirem falar do teu grande nome, da tua mão forte e do teu braço poderoso. E, quando orarem voltados para este templo,

³³ouve dos céus onde habitas e concede o que pedem. Assim, todos os povos da terra conhecerão teu nome e te temerão, como faz teu povo, Israel. Também saberão que neste templo que construí teu nome é honrado.

³⁴“Se o teu povo sair para onde o enviases a fim de lutar contra seus inimigos, e se orarem a ti voltados para esta cidade que escolheste e para este templo, que construí em honra ao teu nome,

³⁵ouve dos céus suas orações e defende sua causa.

³⁶“Quando pecarem contra ti, pois não há quem não peque, tua ira cairá sobre eles e tu permitirás que seus inimigos os conquistem e os levem como escravos para terras estrangeiras, próximas ou distantes.

³⁷Se caírem em si nessa terra de exílio e se arrependerem, suplicando-te: ‘Pecamos, praticamos o mal e agimos perversamente’,

³⁸e se voltarem para ti de todo o coração e de toda a alma na terra de seu cativo e orarem voltados para a terra que deste a seus antepassados, para esta cidade que escolheste e para este templo que construí em honra ao teu nome,

³⁹ouve dos céus onde habitas suas orações e súplicas e defende sua causa. Perdoa teu povo que pecou contra ti.

⁴⁰“Ó meu Deus, olha e ouve atentamente todas as orações feitas a ti neste lugar.

⁴¹“E, agora, levanta-te, ó SENHOR Deus, e entra neste teu lugar de descanso, junto à arca, o símbolo do teu poder. Estejam teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, vestidos de salvação; alegrem-se teus servos leais em tua bondade.

⁴²Ó SENHOR Deus, não rejeites o rei que ungiste. Lembra-te do teu amor leal por teu servo Davi”.

2 Crônicas 7

A dedicação do templo

¹Quando Salomão terminou de orar, desceu fogo do céu e queimou os holocaustos e os sacrifícios, e a presença gloriosa do SENHOR encheu o templo.

²Os sacerdotes não podiam entrar no templo do SENHOR, pois a presença gloriosa do SENHOR havia enchido o templo

³Quando todos os israelitas viram o fogo descer e a presença gloriosa do SENHOR encher o templo, prostraram-se com o rosto no chão, adoraram e louvaram o SENHOR, dizendo: “Ele é bom! Seu amor dura para sempre!”.

⁴Então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

⁵O rei Salomão apresentou um sacrifício de 22 mil bois e 120 mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo do SENHOR.

⁶Os sacerdotes tomaram seus lugares designados, bem como os levitas, que cantavam: “Seu amor dura para sempre!”. Os levitas acompanhavam o cântico com os instrumentos musicais que o rei Davi tinha feito para louvar o SENHOR. Os sacerdotes, de frente para os levitas, tocavam as trombetas, e todo o Israel estava em pé.

⁷Em seguida, Salomão consagrou a parte central do pátio em frente ao templo do SENHOR. Ali apresentou holocaustos e a gordura das ofertas de paz, pois o altar de bronze que ele havia construído era pequeno demais para tantos holocaustos, ofertas de cereal e gordura das ofertas de paz.

⁸Durante os sete dias seguintes, Salomão e todo o Israel celebraram a Festa das Cabanas. Uma grande multidão havia se reunido, de lugares distantes como Lebo-Hamate, ao norte, e o ribeiro do Egito, ao sul.

⁹No oitavo dia, foi realizada uma cerimônia de encerramento, pois haviam comemorado a dedicação do altar por sete dias e a Festa das Cabanas por mais sete dias.

¹⁰Terminada a festa, Salomão mandou o povo para casa. Foram embora alegres e exultantes, pois o SENHOR tinha mostrado toda a sua bondade a Davi, a Salomão e a seu povo, Israel.

A resposta do SENHOR a Salomão

¹¹Salomão terminou o templo do SENHOR e o palácio real. Concluiu tudo que havia planejado fazer na construção do templo e do palácio.

¹²Então, certa noite, o SENHOR lhe apareceu e disse: “Ouvi sua oração e escolhi este templo como o lugar para se fazer sacrifícios.

¹³Se, por vezes, eu fechar o céu para que não chova, ou ordenar que gafanhotos devorem suas colheitas, ou enviar pragas entre meu povo,

¹⁴então, se meu povo, que se chama pelo meu nome, humilhar-se e orar, buscar minha presença e afastar-se de seus maus caminhos, eu os ouvirei dos céus, perdoarei seus pecados e restaurarei sua terra.

¹⁵Olharei e ouvirei atentamente cada oração feita neste lugar.

¹⁶Pois escolhi e consaguei este templo, onde meu nome será honrado para sempre. Olharei continuamente para ele, com todo o meu coração.

¹⁷“Quanto a você, se me seguir fielmente, como fez seu pai, Davi, obedecendo a todos os meus mandamentos, decretos e estatutos,

¹⁸estabelecerei o trono de sua dinastia. Pois fiz esta aliança com seu pai, Davi: ‘Um de seus descendentes sempre governará Israel’.

¹⁹“Mas, se você ou seus descendentes me abandonarem e desobedecerem a meus decretos e mandamentos, seguindo e adorando outros deuses,

²⁰arrancarei o povo desta terra que lhe dei. Rejeitarei este templo que consagrei em honra ao meu nome, e farei dele objeto de zombaria e desprezo entre as nações.

²¹E, embora este templo seja agora imponente, todos que passarem perto dele ficarão chocados. Perguntarão: ‘Por que o SENHOR fez coisas tão terríveis com esta terra e com este templo?’.

²²“E a resposta será: ‘Porque os israelitas abandonaram o SENHOR, o Deus de seus antepassados, que os tirou da terra do Egito e, em lugar dele, adoraram outros deuses e se prostraram diante deles. Por isso ele trouxe sobre eles todas essas calamidades’”.

2 Crônicas 8

As muitas realizações de Salomão

¹Salomão levou vinte anos para construir o templo do SENHOR e o palácio real. Depois desse tempo,

²voltou sua atenção para a reconstrução das cidades que o rei Hirão lhe tinha dado e nelas estabeleceu israelitas.

³Salomão também lutou contra a cidade de Hamate-Zobá e a conquistou.

⁴Reconstruiu Tadmor, no deserto, e construiu na região de Hamate cidades para servirem como centros de armazenamento.

⁵Fortificou as cidades de Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, reconstruindo seus muros e colocando portões com trancas.

⁶Também reconstruiu Baalate e outros centros de armazenamento e construiu cidades para seus carros de guerra e cavalos. Construiu tudo que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o reino.

⁷Ainda havia na terra habitantes que não eram israelitas: hititas, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus.

⁸Eram descendentes das nações que os israelitas não haviam destruído completamente. Salomão os recrutou para trabalhos forçados, e é nessa condição que trabalham até hoje.

⁹Mas Salomão não recrutou nenhum israelita para trabalhos forçados; eles o serviram como soldados, oficiais de seu exército, comandantes de carros de guerra e cavaleiros.

¹⁰Nomeou 250 oficiais para supervisionarem os trabalhadores.

¹¹Salomão transferiu a residência de sua esposa, a filha do faraó, da Cidade de Davi para o novo palácio que ele havia construído para ela. Disse: “Minha esposa não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois a arca do SENHOR esteve ali, e é lugar sagrado”.

¹²Depois, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR sobre o altar que havia construído para ele diante da sala de entrada do templo.

¹³Conforme Moisés havia ordenado, oferecia sacrifícios aos sábados, nas festas de lua nova e nas três festas anuais: a Páscoa, a Festa da Colheita e a Festa das Cabanas.

¹⁴Segundo as instruções de seu pai, Davi, designou os turnos dos sacerdotes. Também encarregou os levitas de dirigirem o louvor e ajudarem os sacerdotes em suas responsabilidades diárias. Designou, por divisões, os guardas das portas, de acordo com as ordens de Davi, homem de Deus.

¹⁵Todas as ordens de Davi com respeito aos sacerdotes, aos levitas e aos tesouros foram cumpridas à risca.

¹⁶Salomão certificou-se de que fosse realizado todo o trabalho relacionado à construção do templo do SENHOR, desde o dia em que foram lançados os alicerces até a conclusão das obras.

¹⁷Por fim, Salomão foi a Ezion-Geber e a Elate, portos às margens do mar Vermelho, na terra de Edom.

¹⁸Hirão lhe enviou embarcações comandadas por seus próprios oficiais, com uma tripulação de marinheiros experientes. Essas embarcações navegaram com os marinheiros de Salomão para Ofir e trouxeram de volta para o rei Salomão 15.750 quilos de ouro.

2 Crônicas 9

A visita da rainha de Sabá

¹Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, foi até Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Chegou à cidade com uma comitiva numerosa e uma imensa caravana de camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Quando se encontrou com Salomão, conversou com ele a respeito de tudo que tinha em mente.

²Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada era difícil demais para ele explicar.

³Quando a rainha de Sabá percebeu quanto Salomão era sábio e viu o palácio que ele havia construído,

⁴a comida que era servida às mesas do rei, os alojamentos e a organização de seus oficiais e servos, os trajes esplêndidos que vestiam, os copeiros da corte e suas roupas, e os holocaustos que Salomão oferecia no templo do SENHOR, ficou muito admirada.

⁵Disse ela ao rei: “É verdade tudo que ouvi em meu país a respeito de suas realizações e de sua sabedoria!

⁶Não acreditava no que diziam até que cheguei aqui e vi com os próprios olhos. Aliás, não tinham me contado nem a metade a respeito de sua grande sabedoria! Vai muito além do que ouvi.

⁷Como deve ser feliz o seu povo! Que privilégio para seus oficiais estarem em sua presença todos os dias, ouvindo sua sabedoria!

⁸Louvido seja o SENHOR, seu Deus, que se agradou de você e o fez rei para governar para ele. Por causa do amor de Deus por Israel, e porque ele deseja estabelecer para sempre este reino, ele o fez rei para governar com justiça e retidão”.

⁹Então ela presenteou o rei com 4.200 quilos de ouro, especiarias em grande quantidade e pedras preciosas. Nunca houve especiarias tão finas como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹⁰(Além disso, os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, madeira de sândalo e pedras preciosas.

¹¹O rei usou a madeira de sândalo para fazer os degraus das escadas do templo e do palácio real, e também liras e harpas para os músicos. Nunca se tinham visto coisas tão belas em Judá.)

¹²O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo que ela pediu, muito mais que os presentes que ela havia trazido. Então ela e sua comitiva regressaram para sua terra.

A riqueza e o esplendor de Salomão

¹³A cada ano, Salomão recebia 23.300 quilos de ouro,

¹⁴sem contar a renda adicional proveniente dos mercadores e comerciantes. Todos os reis da Arábia e os governadores das províncias também lhe traziam ouro e prata.

¹⁵O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, cada um pesando 7,2 quilos.

¹⁶Também fez trezentos escudos menores de ouro batido, cada um pesando 3,6 quilos. O rei colocou esses escudos no Palácio da Floresta do Líbano.

¹⁷Então o rei fez um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

¹⁸O trono tinha seis degraus e um lugar de descanso para os pés feito de ouro. De cada lado do assento havia um apoio para o braço e, junto de cada apoio, a escultura de um leão.

¹⁹Também havia outros doze leões, um de cada lado dos seis degraus. Nenhum outro trono em todo o mundo se comparava ao de Salomão.

²⁰Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não eram de prata, pois nos dias de Salomão a prata era considerada um metal sem valor.

²¹O rei tinha uma frota de navios mercantes que navegavam com os marinheiros enviados por Hirão. Uma vez a cada três anos, as embarcações voltavam trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²²Salomão se tornou o mais rico e sábio de todos os reis da terra.

²³Reis de todas as nações vinham consultá-lo e ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

²⁴A cada ano, os visitantes traziam presentes de prata e ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas.

²⁵Salomão tinha quatro mil estábulos para seus cavalos e carros de guerra, e doze mil cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas para guardar esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém.

²⁶Governava sobre todos os reis, desde o rio Eufrates, ao norte, até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito, ao sul.

²⁷O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras. E havia tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas colinas de Judá.

²⁸Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de muitos outros países.

Resumo do reinado de Salomão

²⁹Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, do início ao fim, estão anotados no *Registro do Profeta Natã*, na *Profecia de Aías*, de *Siló* e nas *Visões do Vidente Ido*, acerca de Jeroboão, filho de Nebate.

³⁰Salomão reinou por quarenta anos sobre todo o Israel, em Jerusalém.

³¹Quando morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão foi seu sucessor.

2 Crônicas 10

As tribos do norte se rebelam

¹Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel havia se reunido para proclamá-lo rei.

²Quando Jeroboão, filho de Nebate, soube disso, voltou do Egito, para onde havia fugido do rei Salomão.

³Os líderes de Israel convocaram Jeroboão, e ele e todo o Israel foram falar com Roboão.

⁴“Seu pai foi muito duro conosco”, disseram. “Alivie a carga pesada de trabalho e de impostos altos que seu pai nos obrigou a carregar. Então seremos seus súditos leais.”

⁵Roboão respondeu: “Voltem daqui três dias para saber minha resposta”. E o povo foi embora.

⁶O rei Roboão discutiu o assunto com os homens mais velhos que haviam sido conselheiros de seu pai, Salomão. “O que vocês aconselham?”, perguntou ele. “Como devo responder a este povo?”

⁷Eles disseram: “Se o senhor tratar este povo com bondade, se agradá-los e lhes der uma resposta favorável, eles serão seus súditos leais para sempre”.

⁸Mas Roboão rejeitou o conselho dos homens mais velhos e pediu a opinião dos jovens que haviam crescido com ele e agora o acompanhavam.

⁹“O que vocês aconselham?”, perguntou ele. “Como devemos responder a este povo que deseja que eu alivie as cargas impostas por meu pai?”

¹⁰Os jovens responderam: “Você deve dizer o seguinte a essa gente que diz que seu pai foi muito duro com eles e que pede alívio: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura de meu pai!’

¹¹Sim, meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!’”.

¹²Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram para saber a decisão do rei, como ele havia ordenado.

¹³Roboão lhes respondeu com aspereza, pois rejeitou o conselho dos homens mais velhos

¹⁴e seguiu o conselho dos mais jovens. Disse ao povo: “Meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!”.

¹⁵Assim, o rei não atendeu o povo. Essa mudança nos acontecimentos foi da vontade de Deus, pois cumpriu a mensagem do SENHOR a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do profeta Aías, de Siló.

¹⁶Quando todo o Israel viu que o rei não iria atender a seu pedido, respondeu: “Abaixo a dinastia de Davi! O filho de Jessé nada tem a nos oferecer! Volte para casa, Israel! E você, Davi, cuide de sua própria casa!”. Então todo o povo de Israel voltou para casa.

¹⁷Roboão, porém, continuou a governar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá.

¹⁸O rei Roboão enviou Adonirão, encarregado dos trabalhos forçados, para restaurar a ordem, mas o povo de Israel o apedrejou até a morte. Quando essa notícia chegou ao rei Roboão, subiu rapidamente em sua carruagem e fugiu para Jerusalém.

¹⁹E até hoje as tribos do norte de Israel se recusam a ser governadas por um descendente de Davi.

2 Crônicas 11

A profecia de Semaías

¹Quando Roboão chegou a Jerusalém, mobilizou os homens das tribos de Judá e Benjamim, 180 mil dos melhores soldados, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino.

²O SENHOR, porém, disse a Semaías, homem de Deus:

³“Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas em Judá e Benjamim:

⁴‘Assim diz o SENHOR: Não lutem contra seus compatriotas. Voltem para casa, pois eu mesmo fiz isto acontecer!’”. Eles obedeceram à palavra do SENHOR e não lutaram contra Jeroboão.

Roboão fortifica Judá

⁵Roboão permaneceu em Jerusalém e fortificou várias cidades para defender Judá.

⁶Fortificou Belém, Etã, Tecoa,

⁷Bete-Zur, Socó, Adulão,

⁸Gate, Maressa, Zife,

⁹Adoraim, Laquis, Azeca,

¹⁰Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim.

¹¹Roboão fortaleceu suas defesas, colocou nelas comandantes e armazenou provisões de alimento, azeite e vinho.

¹²Também colocou nessas cidades escudos e lanças, fortalecendo-as ainda mais. Assim, apenas Judá e Benjamim permaneceram sob seu controle.

¹³Todos os sacerdotes e levitas que moravam nas tribos do norte de Israel apoiaram Roboão.

¹⁴Os levitas abandonaram suas pastagens e seus bens e se mudaram para Judá e Jerusalém, pois Jeroboão e seus filhos não permitiam que eles servissem ao SENHOR como sacerdotes.

¹⁵Jeroboão nomeou seus próprios sacerdotes para servirem nos santuários idólatras, onde prestavam culto aos ídolos em forma de bodes e bezerros que ele havia feito.

¹⁶De todas as tribos de Israel, aqueles que desejavam sinceramente adorar o SENHOR, o Deus de Israel, acompanharam os levitas até Jerusalém, onde podiam oferecer sacrifícios ao SENHOR, o Deus de seus antepassados.

¹⁷Fortaleceram o reino de Judá e, durante três anos, apoiaram Roboão, filho de Salomão, pois durante esse tempo seguiram fielmente os passos de Davi e de Salomão.

A família de Roboão

¹⁸Roboão se casou com sua prima Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi. A mãe dela era Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

¹⁹Maalate deu à luz três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

²⁰Depois Roboão se casou com Maaca, neta de Absalão. Maaca deu à luz Abias, Atai, Ziza e Selomite.

²¹Roboão amava Maaca mais que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo, teve 18 esposas e 60 concubinas, que deram à luz 28 filhos e 60 filhas.

²²Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, como líder entre seus irmãos e, desse modo, deixou claro que ele seria seu sucessor.

²³Com inteligência, espalhou os outros filhos por toda a terra de Judá e de Benjamim e por todas as cidades fortificadas. Deu-lhes grande quantidade de suprimentos e arranjou muitas esposas para eles.

2 Crônicas 12

O Egito invade Judá

¹Quando Roboão havia se fortalecido e se estabelecido firmemente, ele e todo o Israel abandonaram a lei do SENHOR.

²Por causa dessa infidelidade ao SENHOR, no quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou Jerusalém.

³Veio com 1.200 carros de guerra, 60.000 cavaleiros e um exército incontável de soldados de infantaria líbios, suquitas e etíopes.

⁴Sisaque conquistou as cidades fortificadas de Judá e avançou para atacar Jerusalém.

⁵Então o profeta Semaías foi ao encontro de Roboão e dos líderes de Judá, que haviam todos fugido para Jerusalém por causa de Sisaque. Semaías lhes disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Vocês me abandonaram, por isso agora eu os abandonei, entregando-os nas mãos de Sisaque’”.

⁶Então os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: “O SENHOR é justo!”.

⁷Quando o SENHOR viu que eles se humilharam, deu a Semaías esta mensagem: “Visto que se humilharam, não os destruirei completamente, mas logo lhes darei algum alívio. Não usarei Sisaque para derramar minha ira sobre Jerusalém.

⁸Eles, contudo, se tornarão servos dele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos governantes da terra”.

⁹Então Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou Jerusalém. Saqueou os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real; levou tudo, incluindo os escudos de ouro que Salomão havia feito.

¹⁰Mais tarde, o rei Roboão fez escudos de bronze para substituí-los e os confiou aos oficiais da guarda que protegiam a entrada do palácio real.

¹¹Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas levavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

¹²Porque Roboão se humilhou, a ira do SENHOR se afastou dele, e ele não foi completamente destruído. Ainda havia coisas boas na terra de Judá.

Resumo do reinado de Roboão

¹³O rei Roboão se estabeleceu firmemente em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha 41 anos quando começou a reinar, e reinou por dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel como lugar para o seu nome. A mãe de Roboão se chamava Naamá e era de Amom.

¹⁴Ele foi um rei perverso, pois não buscou o SENHOR de todo o coração.

¹⁵Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão anotados no *Registro do Profeta Semaías* e no *Registro do Vidente Ido*, que fazem parte do registro genealógico. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

¹⁶Quando Roboão morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Abias foi seu sucessor.

2 Crônicas 13

A guerra entre Abias e Jeroboão

¹No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão em Israel, Abias começou a reinar em Judá.

²Reinou por três anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Maaca e era filha de Uriel, de Gibeá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão.

³Judá, sob o comando do rei Abias, foi à batalha com quatrocentos mil de seus melhores soldados, e Jeroboão reuniu oitocentos mil dos melhores soldados de Israel.

⁴Quando o exército de Judá chegou à região montanhosa de Efraim, Abias ficou em pé no alto do monte Zemaraim e gritou para Jeroboão e todo o Israel: “Ouçam-me!”

⁵Não sabem que o SENHOR, o Deus de Israel, fez uma aliança permanente com Davi e deu o trono de Israel a seus descendentes para sempre?

⁶Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra seu senhor.

⁷Homens desocupados e perversos se juntaram a ele e conspiraram contra Roboão, filho de Salomão, quando ele era jovem, inexperiente e incapaz de enfrentá-los.

⁸“Vocês acreditam, de fato, que podem resistir ao reino do SENHOR, que ele entregou aos descendentes de Davi? Seu exército é enorme, e vocês têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem seus deuses.

⁹No entanto, expulsaram os sacerdotes do SENHOR, descendentes de Arão, e os levitas e nomearam seus próprios sacerdotes, como fazem as outras nações. Qualquer um que se apresente com um novilho ou sete carneiros para ser consagrado pode se tornar sacerdote de seus falsos deuses!

¹⁰“Quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e não o abandonamos. Somente os descendentes de Arão servem ao SENHOR como sacerdotes, e somente os levitas os ajudam em seu trabalho.

¹¹Eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao SENHOR todas as manhãs e todas as tardes. Colocam os pães da presença sobre a mesa sagrada e todas as tardes acendem o candelabro de ouro. Nós seguimos as instruções do SENHOR, nosso Deus, mas vocês o abandonaram.

¹²Podem ver, portanto, que Deus está conosco. Ele é nosso líder. Os sacerdotes dele tocam as trombetas e nos conduzem à batalha contra vocês. Ó israelitas, não lutem contra o SENHOR, o Deus de seus antepassados, pois não serão bem-sucedidos!”.

¹³Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado uma parte de seu exército dar a volta por trás do exército de Judá, formando uma emboscada.

¹⁴Quando os homens de Judá perceberam que eram atacados pela frente e por trás, clamaram ao SENHOR. Então os sacerdotes tocaram as trombetas,

¹⁵e os homens de Judá gritaram. Ao som desse brado de guerra, Deus derrotou Jeroboão e dispersou todo o Israel diante de Abias e do exército de Judá.

¹⁶Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou em suas mãos.

¹⁷Abias e seu exército lhes infligiram grandes perdas; quinhentos mil dos melhores soldados de Israel foram mortos naquele dia.

¹⁸Nessa ocasião, portanto, o exército de Judá derrotou os israelitas, pois confiou no SENHOR, o Deus de seus antepassados.

¹⁹Abias e seu exército perseguiram os soldados de Jeroboão e conquistaram as cidades de Betel, Jesana e Efrom, e os povoados ao redor.

²⁰Jeroboão, rei de Israel, não recuperou seu poder enquanto Abias viveu; por fim, o SENHOR feriu Jeroboão, e ele morreu.

²¹Enquanto isso, Abias de Judá se tornou cada vez mais poderoso. Casou-se com 14 mulheres e teve 22 filhos e 16 filhas.

²²Os demais acontecimentos do reinado de Abias, incluindo suas palavras e seus atos, estão registrados no *Comentário do Profeta Ido*.

2 Crônicas 14

Os primeiros anos do reinado de Asa

¹ Quando Abias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi seu sucessor. Houve paz na terra durante dez anos.

² Asa fez o que era bom e certo aos olhos do SENHOR, seu Deus.

³ Removeu os altares estrangeiros e os santuários idólatras, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes de Aserá.

⁴ Ordenou ao povo de Judá que buscasse o SENHOR, o Deus de seus antepassados, e obedecesse a suas leis e a seus mandamentos.

⁵ Asa também removeu os santuários idólatras e os altares de incenso de todas as cidades de Judá. Assim, o reino de Asa desfrutou um tempo de paz.

⁶ Nesse período, ele construiu cidades fortificadas em toda a terra de Judá. Ninguém lutou contra ele durante esses anos, pois o SENHOR lhe deu descanso.

⁷ Asa disse ao povo de Judá: “Vamos construir essas cidades e fortificá-las com muros, torres, portões e trancas. A terra ainda é nossa porque buscamos o SENHOR, nosso Deus, e ele nos deu descanso de todos os lados”. Assim, eles prosseguiram com os projetos e os concluíram com êxito.

⁸ O rei Asa tinha um exército de 300 mil guerreiros da tribo de Judá, armados com escudos grandes e lanças. Também tinha um exército de 280 mil guerreiros da tribo de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Os dois exércitos eram formados por homens valentes.

⁹ Certa vez, um etíope chamado Zerá atacou Judá com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra. Avançaram até a cidade de Maressa,

¹⁰ de modo que Asa saiu com seu exército para a batalha no vale ao norte de Maressa.

¹¹ Então Asa clamou ao SENHOR, seu Deus: “Ó SENHOR, ninguém além de ti pode ajudar os fracos contra os poderosos! Ajuda-nos, ó SENHOR, nosso Deus, pois em ti confiamos. Em teu nome enfrentamos esse exército imenso. Ó SENHOR, tu és nosso Deus; não permitas que simples homens prevaleçam contra ti!”.

¹² Então o SENHOR derrotou os etíopes diante de Asa e do exército de Judá, e eles fugiram.

¹³ Asa e seu exército os perseguiram até Gerar, e caíram tantos etíopes que não conseguiram se recuperar. Foram destruídos pelo SENHOR e por seu exército, e os soldados de Judá levaram grande quantidade de despojos.

¹⁴Enquanto estavam em Gerar, atacaram todas as cidades da região, e o terror do SENHOR veio sobre o povo dali. Como resultado, os soldados de Judá levaram muitos despojos também dessas cidades.

¹⁵Atacaram, ainda, os acampamentos onde havia rebanhos e levaram muitas ovelhas e camelos. Em seguida, voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

As reformas religiosas de Asa

¹Então o Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede,

²e ele foi ao encontro do rei Asa. “Ouça-me, Asa!”, disse ele. “Ouça-me todo o povo de Judá e de Benjamim! O SENHOR estará com vocês enquanto estiverem com ele! Sempre que o buscarem, o encontrarão. Mas, se o abandonarem, ele os abandonará.

³Durante muito tempo, Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-los e sem lei para instruí-los.

⁴No entanto, sempre que se viram em dificuldades e se voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel, e o buscaram, eles o encontraram.

⁵“Naquele tempo, não era seguro viajar. Problemas afligiam os habitantes de todas as terras.

⁶Uma nação lutava contra outra, e uma cidade contra outra, pois Deus os afligia com todo tipo de angústia.

⁷Quanto a vocês, porém, sejam fortes e corajosos, pois seu trabalho será recompensado.”

⁸Quando Asa ouviu essa mensagem do profeta Azarias, encheu-se de coragem e removeu todos os ídolos repulsivos da terra de Judá e de Benjamim e das cidades que ele havia capturado na região montanhosa de Efraim. Além disso, restaurou o altar do SENHOR, que ficava na frente da sala de entrada do templo do SENHOR.

⁹Depois, Asa reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim, e também o povo de Efraim, de Manassés e de Simeão que havia se estabelecido entre eles. Muita gente de Israel tinha se mudado para Judá no reinado de Asa, quando viu que o SENHOR, seu Deus, estava com ele.

¹⁰Reuniram-se em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.

¹¹Naquele dia, sacrificaram ao SENHOR setecentos bois e sete mil ovelhas dos despojos que haviam tomado na batalha.

¹²Então fizeram um acordo de buscar o SENHOR, o Deus de seus antepassados, de todo o coração e de toda a alma.

¹³Concordaram que qualquer um que não buscasse o SENHOR, o Deus de Israel, deveria morrer, jovem ou idoso, homem ou mulher.

¹⁴Fizeram esse juramento de lealdade ao SENHOR em alta voz, ao som de trombetas e clarins.

¹⁵Todo o Judá se alegrou com esse acordo, pois o fizeram de todo o coração. Buscaram o SENHOR com sinceridade e o encontraram. E o SENHOR lhes deu descanso de todos os lados.

¹⁶O rei Asa chegou a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste obsceno para a deusa Aserá. Derrubou esse poste obsceno, o quebrou e o queimou no vale de Cedrom.

¹⁷Embora os santuários idólatras não tivessem sido removidos de Israel, o coração de Asa permaneceu inteiramente fiel durante toda a sua vida.

¹⁸Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os diversos utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

¹⁹Não houve mais guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crônicas 16

Os últimos anos do reinado de Asa

¹No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, a fim de impedir que qualquer um entrasse ou saísse do território de Asa, rei de Judá.

²Em resposta, Asa removeu a prata e o ouro dos tesouros do templo do SENHOR e do palácio real. Enviou a prata e o ouro a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com a seguinte mensagem:

³“Façamos um acordo, você e eu, como aquele que houve entre seu pai e o meu. Envio-lhe prata e ouro. Rompa seu acordo com Baasa, rei de Israel, para que ele me deixe em paz”.

⁴Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os comandantes de seu exército para atacarem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todas as cidades de Naftali que serviam como centros de armazenamento.

⁵Quando Baasa, rei de Israel, soube o que havia acontecido, abandonou seu projeto de fortificar Ramá e parou todas as obras ali.

⁶Então o rei Asa ordenou aos homens de Judá que levassem embora as pedras e a madeira usadas por Baasa para fortificar Ramá. Asa empregou esses materiais para fortificar as cidades de Geba e Mispá.

⁷Por esse tempo, o vidente Hanani foi a Asa, rei de Judá, e lhe disse: “Uma vez que você confiou no rei da Síria, em vez de confiar no SENHOR, seu Deus, perdeu a oportunidade de destruir o exército do rei da Síria.

⁸Você não se lembra do que aconteceu aos etíopes, aos líbios e a seu exército enorme, com todos os seus carros de guerra e cavaleiros? Naquela ocasião, você confiou no SENHOR, e ele os entregou em suas mãos.

⁹Os olhos do SENHOR passam por toda a terra para mostrar sua força àqueles cujo coração é inteiramente dedicado a ele. Como você foi tolo! De agora em diante, haverá guerras contra você”.

¹⁰Asa se irou tanto com o vidente por lhe ter dito isso que mandou prendê-lo e colocá-lo no tronco. Nessa época, Asa também começou a oprimir duramente alguns do povo.

Resumo do reinado de Asa

¹¹Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*.

¹²No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a doença fosse muito grave, ele não buscou a ajuda do SENHOR, mas só dos médicos.

¹³Então, no quadragésimo primeiro ano de seu reinado, morreu e se reuniu a seus antepassados.

¹⁴Foi sepultado no túmulo que havia mandado abrir na Cidade de Davi. Foi colocado num leito perfumado com especiarias e vários óleos aromáticos, e o povo fez uma imensa fogueira em sua honra.

2 Crônicas 17

Josafá reina em Judá

¹Josafá, filho de Asa, foi seu sucessor. Ele fortaleceu Judá, para que pudesse resistir a Israel.

²Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e designou guarnições adicionais para a terra de Judá e para as cidades de Efraim que seu pai, Asa, havia conquistado.

³O SENHOR esteve com Josafá, pois ele seguiu o exemplo dos primeiros anos de seu pai e não adorou as imagens de Baal.

⁴Buscou o Deus de seu pai e obedeceu a seus mandamentos, em vez de seguir as práticas perversas do reino de Israel.

⁵Por isso, o SENHOR estabeleceu o controle de Josafá sobre o reino de Judá. Todo o povo de Judá trazia tributos a Josafá, e ele se tornou muito rico e respeitado.

⁶Comprometeu-se de coração a seguir os caminhos do SENHOR. Removeu de Judá os santuários idólatras e os postes de Aserá.

⁷No terceiro ano de seu reinado, enviou seus oficiais Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem em todas as cidades de Judá.

⁸Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.

⁹Eles levaram consigo cópias do Livro da Lei do SENHOR e foram por todas as cidades de Judá, ensinando o povo.

¹⁰Então o temor do SENHOR caiu sobre todos os reinos vizinhos, de modo que nenhum deles declarou guerra a Josafá.

¹¹Alguns filisteus trouxeram presentes e prata como tributo, e os árabes trouxeram 7.700 carneiros e 7.700 bodes.

¹²Josafá se tornou cada vez mais poderoso e construiu fortalezas e cidades para servirem como centros de armazenamento em toda a terra de Judá.

¹³Guardou muitos suprimentos nas cidades de Judá e colocou em Jerusalém um exército com guerreiros experientes.

¹⁴Seu exército foi registrado de acordo com os clãs. De Judá havia 300 mil soldados organizados em grupos de mil, sob o comando de Adna.

¹⁵Em seguida, vinha Joanã, que comandava 280 mil soldados.

¹⁶Depois dele vinha Amazias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço do SENHOR e que comandava 200 mil soldados.

¹⁷De Benjamim havia 200 mil soldados equipados com arcos e escudos. Seu comandante era Eliada, guerreiro experiente.

¹⁸Em seguida, vinha Jozabade, que comandava 180 mil homens armados.

¹⁹Essas eram as tropas que estavam à disposição do rei, além daquelas que ele havia colocado nas cidades fortificadas em toda a terra de Judá.

2 Crônicas 18

Josafá e Acabe

¹Josafá, muito rico e respeitado, aliou-se a Acabe por meio do casamento de seu filho com a filha de Acabe.

²Alguns anos depois, foi a Samaria visitar Acabe, que ofereceu a ele e a seus oficiais um enorme banquete, para o qual abateu um grande número de ovelhas e bois. Então Acabe persuadiu Josafá a unir forças com ele para recuperar Ramote-Gileade.

³Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: “Você irá comigo a Ramote-Gileade?”. Josafá respondeu: “Claro que sim! Você e eu somos como um só. Meus soldados são seus soldados. Certamente iremos com você à batalha!”.

⁴E acrescentou: “Antes, porém, consulte o SENHOR”.

⁵Então o rei de Israel convocou os profetas, cerca de quatrocentos no total, e perguntou: “Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?”. Todos eles responderam: “Sim, devem! Deus entregará o inimigo nas mãos do rei”.

⁶Josafá, porém perguntou: “Acaso não há aqui um profeta do SENHOR? Devemos consultá-lo também”.

⁷O rei de Israel respondeu a Josafá: “Há mais um homem que pode consultar o SENHOR para nós, mas eu o odeio, pois nunca profetiza nada de bom a meu respeito, só coisas ruins! Chama-se Micaías, filho de Inlá”. “O rei não devia falar assim”, respondeu Josafá.

⁸Então o rei de Israel chamou um de seus oficiais e disse: “Traga Micaías, filho de Inlá. Rápido!”.

Micaías profetiza contra Acabe

⁹Vestidos com seus trajes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono na eira junto à porta de Samaria. Todos os profetas estavam profetizando diante deles.

¹⁰Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaaná, fez chifres de ferro e declarou: “Assim diz o SENHOR: ‘Com estes chifres o rei ferirá os sírios até a morte!’”.

¹¹Todos os outros profetas concordaram, dizendo: “Sim, suba a Ramote-Gileade e seja vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei!”.

¹²Enquanto isso, o mensageiro que foi buscar Micaías lhe disse: “Veja, todos os profetas prometem vitória para o rei. Concorde com eles e também prometa sucesso”.

¹³Micaías, porém, respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR, direi apenas o que meu Deus ordenar”.

¹⁴Quando Micaías chegou, o rei lhe perguntou: “Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?”. Micaías respondeu: “Sim, suba e será vitorioso, pois eles serão entregues em suas mãos!”.

¹⁵Mas o rei disse: “Quantas vezes preciso exigir que diga somente a verdade quando falar em nome do SENHOR?”.

¹⁶Então Micaías respondeu: “Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas sem pastor. E o SENHOR disse: ‘Seu líder foi morto. Mande-os para casa em paz’”.

¹⁷O rei de Israel disse a Josafá: “Não falei? Ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins”.

¹⁸Micaías prosseguiu: “Ouça o que o SENHOR diz! Vi o SENHOR sentado em seu trono, com todo o exército do céu ao redor, à sua direita e à sua esquerda.

¹⁹E o SENHOR perguntou: ‘Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que vá à guerra contra Ramote-Gileade e seja morto ali?’. “Houve muitas sugestões,

²⁰até que, por fim, um espírito se aproximou do SENHOR e disse: ‘Eu o enganarei!’. “De que maneira?”, perguntou o SENHOR.

²¹“E o espírito respondeu: ‘Sairei e porei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas’. “O SENHOR disse: ‘Você conseguirá enganá-lo. Vá e faça isso!’.

²²“Como vê, o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas, pois o SENHOR decretou sua desgraça”.

²³Então Zedequias, filho de Quenaaná, se aproximou de Micaías e lhe deu uma bofetada. “Como foi que o Espírito do SENHOR me deixou para falar com você?”, perguntou ele.

²⁴Micaías respondeu: “Você descobrirá em breve, quando tentar se esconder em algum quarto secreto!”.

²⁵Então o rei de Israel ordenou: “Prendam Micaías e levem-no de volta a Amom, governador da cidade, e a meu filho Joás,

²⁶com a seguinte ordem: ‘Ponham este homem na prisão e deem-lhe apenas pão e água até que eu volte da batalha em segurança!’”.

²⁷Micaías, porém, respondeu: “Se voltar em segurança, significará que o SENHOR não falou por meu intermédio!”. E acrescentou aos que estavam ao redor: “Todos vocês, prestem atenção às minhas palavras!”.

A morte de Acabe

²⁸Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, levaram seus exércitos para atacar Ramote-Gileade.

²⁹O rei de Israel disse a Josafá: “Quando entrarmos no combate, usarei um disfarce para que ninguém me reconheça, mas você vestirá seus trajes reais”. O rei de Israel se disfarçou, e os dois foram à batalha.

³⁰Enquanto isso, o rei da Síria tinha dado as seguintes ordens aos comandantes dos carros de guerra: “Ataquem somente o rei de Israel. Não lutem contra ninguém mais!”.

³¹Quando os comandantes dos carros de guerra sírios viram Josafá em seus trajes reais, foram atrás dele. “É o rei de Israel!”, disseram. Contudo, Josafá clamou, e o SENHOR o salvou. Deus o ajudou e afastou dele seus inimigos.

³²Assim que os comandantes dos carros perceberam que ele não era o rei de Israel, pararam de persegui-lo.

³³Então um soldado sírio disparou uma flecha a esmo e acertou o rei de Israel entre as juntas de sua armadura. “Dê a volta e tire-me daqui!”, exclamou Acabe para o condutor de seu carro. “Estou gravemente ferido!”

³⁴A batalha, cada vez mais violenta, prosseguiu durante todo o dia, e o rei permaneceu em pé, apoiado em seu carro, de frente para os sírios. Ao entardecer, quando o sol se punha, ele morreu.

2 Crônicas 19

Josafá nomeia juízes

¹Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança a seu palácio, em Jerusalém,

²o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro dele. “Por que o rei ajuda os perversos e ama os que odeiam o SENHOR?”, perguntou-lhe Jeú. “Por causa disso, o SENHOR está muito irado com você.

³Mas ainda há algo de bom em você, pois removeu os postes de Aserá de toda a terra e buscou a Deus de todo o coração.”

⁴Josafá morava em Jerusalém, mas saía para visitar o povo por todo o território, desde Berseba até a região montanhosa de Efraim, a fim de animar todos a voltarem para o SENHOR, o Deus de seus antepassados.

⁵Nomeou juízes na terra, em todas as cidades fortificadas,

⁶e lhes disse: “Sejam cuidadosos! Lembrem-se de que não estão julgando para agradar as pessoas, mas para agradar o SENHOR. Ele estará com vocês sempre que derem um veredito.

⁷Temam o SENHOR e julguem com integridade, pois o SENHOR, nosso Deus, não tolera injustiça, nem parcialidade, nem suborno”.

⁸Em Jerusalém, Josafá nomeou alguns levitas, sacerdotes e chefes de famílias de Israel para julgarem os casos que envolvessem a lei do SENHOR e questões civis.

⁹Estas foram suas ordens para eles: “Ajam sempre no temor do SENHOR, com fidelidade e coração íntegro.

¹⁰Toda vez que chegar até vocês uma causa de seus compatriotas israelitas de outras cidades, seja de homicídio, seja de outra violação da lei, dos mandamentos, dos decretos ou dos estatutos de Deus, advirtam-nos para que eles não pequem contra o SENHOR, a fim de que a ira dele não venha sobre vocês e sobre eles. Se agirem desse modo, estarão livres de culpa.

¹¹“Amarias, o sumo sacerdote, terá a última palavra nos casos relacionados ao SENHOR. Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, terá a última palavra em todas as questões relativas ao reino. Os levitas os ajudarão nesses trabalhos. Sejam corajosos no cumprimento de seus deveres, e que o SENHOR esteja com aqueles que agirem corretamente!”.

2 Crônicas 20

Guerra com as nações vizinhas

¹Depois disso, os exércitos dos moabitas e dos amonitas e alguns meunitas declararam guerra a Josafá.

²Mensageiros informaram a Josafá: “Um exército enorme de Edom vem de além do mar Morto contra o rei. Já está em Hazazom-Tamar (isto é, em En-Gedi)”.

³Josafá ficou amedrontado com essa notícia e pediu orientação ao SENHOR. Ordenou um jejum em todo o Judá,

⁴e habitantes de todas as cidades de Judá vieram a Jerusalém para buscar a ajuda do SENHOR.

⁵Josafá se pôs em pé diante da comunidade de Judá e de Jerusalém, em frente ao pátio novo do templo do SENHOR,

⁶e orou: “Ó SENHOR, o Deus de nossos antepassados, somente tu és o Deus que está nos céus. Tu governas todos os reinos da terra. És forte e poderoso, e ninguém pode resistir a ti!

⁷Ó nosso Deus, acaso não expulsaste os habitantes desta terra quando Israel, teu povo, chegou? Não deste esta terra para sempre aos descendentes de teu amigo Abraão?

⁸Teu povo se estabeleceu aqui e construiu este templo em honra ao teu nome.

⁹Disseram: ‘Se enfrentarmos alguma calamidade, como guerra, praga ou fome, nos colocaremos em tua presença diante deste templo onde teu nome é honrado. Clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás’.

¹⁰“Agora, vê o que fazem os exércitos de Amom, Moabe e do monte Seir. Tu não permitiste que nossos antepassados invadissem essas nações quando Israel saiu do Egito, por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.

¹¹Vê como nos retribuem! Vieram nos expulsar de nossa terra, que nos deste por herança.

¹²Ó nosso Deus, não os castigarás por isso? Não temos forças para lutar com esse exército imenso que está prestes a nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas esperamos o socorro que vem de ti”.

¹³Enquanto todos os homens de Judá estavam diante do SENHOR com suas crianças de colo, suas esposas e seus filhos,

¹⁴o Espírito do SENHOR veio sobre um homem ali no meio. Seu nome era Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita descendente de Asafe.

¹⁵Ele disse: “Escutem-me, todos vocês, povo de Judá e de Jerusalém! Escute, rei Josafá! Assim diz o SENHOR: Não tenham medo! Não fiquem desanimados por causa desse exército imenso, pois a batalha não é sua, mas de Deus.

¹⁶Amanhã, marchem contra eles. Vocês os encontrarão vindo pela subida de Ziz, no fim do vale que abre para o deserto de Jeruel.

¹⁷Quando os encontrarem, porém, não terão de lutar. Tomem suas posições; depois, fiquem parados e vejam o livramento do SENHOR. Ele está com vocês, povo de Judá e de Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, pois o SENHOR está com vocês!”.

¹⁸Então o rei Josafá se prostrou com o rosto no chão, e todo o povo de Judá e de Jerusalém fez o mesmo, em adoração ao SENHOR.

¹⁹Em seguida, os levitas dos clãs de Coate e de Coré se levantaram para louvar em alta voz o SENHOR, o Deus de Israel.

²⁰Bem cedo, na manhã seguinte, o exército de Judá saiu para o deserto de Tecoa. No caminho, Josafá parou e disse: “Escutem-me, povo de Judá e de Jerusalém! Creiam no SENHOR, seu Deus, e permanecerão firmes. Creiam em seus profetas e terão êxito”.

²¹Depois de consultar o povo, o rei nomeou cantores para irem adiante do exército, cantando e louvando o SENHOR por sua santa majestade. Cantavam assim: “Deem graças ao SENHOR; seu amor dura para sempre!”.

²²No momento em que começaram a cantar e louvar, o SENHOR trouxe confusão sobre os exércitos de Amom, Moabe e do monte Seir, e eles começaram a lutar entre si.

²³Os exércitos de Moabe e Amom se voltaram contra seus aliados do monte Seir e mataram todos eles. Depois que haviam destruído o exército de Seir, começaram a atacar uns aos outros.

²⁴Quando os homens de Judá chegaram ao local de onde se avista o deserto, viram apenas cadáveres no chão, até onde se podia enxergar. Não escapou nem um só dos inimigos.

²⁵O rei Josafá e seus homens saíram para recolher os despojos. Encontraram grande quantidade de suprimentos, roupas e outros objetos de valor, mais do que eram capazes de carregar. Havia tantos despojos que levaram três dias para recolher tudo.

²⁶No quarto dia, reuniram-se no vale de Beracá, que recebeu esse nome depois daquele dia, pois louvaram o SENHOR ali. Por isso, até hoje é chamado de vale de Beracá.

²⁷Então todos os soldados de Judá e de Jerusalém voltaram, com Josafá à frente, muito alegres porque o SENHOR lhes tinha dado vitória sobre seus inimigos.

²⁸Entraram marchando em Jerusalém, ao som de harpas, liras e trombetas, e foram ao templo do SENHOR.

²⁹Quando todos os reinos vizinhos souberam que o próprio SENHOR havia lutado contra os inimigos de Israel, o temor de Deus veio sobre eles.

³⁰E o reino de Josafá teve paz, pois seu Deus lhe deu descanso de todos os lados.

Resumo do reinado de Josafá

³¹Assim, Josafá reinou sobre a terra de Judá. Tinha 35 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 25 anos. Sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

³²Josafá foi um bom rei, que seguiu o exemplo de seu pai, Asa, e fez o que era certo aos olhos do SENHOR.

³³Contudo, não removeu todos os santuários idólatras, e o povo não se comprometeu a seguir o Deus de seus antepassados.

³⁴Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão anotados nos *Registros de Jeú, filho de Hanani*, e foram incluídos no *Livro dos Reis de Israel*.

³⁵Algun tempo depois, Josafá, rei de Judá, fez um acordo com Acazias, rei de Israel, que era um homem muito perverso.

³⁶Juntos, construíram uma frota de navios mercantes no porto em Ezion-Geber.

³⁷Então Eliézer, filho de Dodava, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: “Porque você se aliou ao rei Acazias, o SENHOR destruirá o que você construiu”. Assim, as embarcações naufragaram e nunca chegaram a navegar.

2 Crônicas 21

Jeorão reina em Judá

¹Quando Josafá morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jeorão foi seu sucessor.

²Os irmãos de Jeorão, os outros filhos de Josafá, foram: Azarias, Jeiel, Zacarias, Micael e Sefatias; todos foram filhos de Josafá, rei de Judá.

³Seu pai tinha dado a cada um deles presentes caros de prata, ouro e objetos de valor, e também algumas das cidades fortificadas de Judá. Contudo, nomeou Jeorão para ser seu sucessor, pois era o filho mais velho.

⁴Quando Jeorão havia se estabelecido firmemente no reino de seu pai, matou todos os seus irmãos e outros líderes de Judá.

⁵Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos.

⁶Seguiu o exemplo dos reis de Israel e foi tão perverso quanto a família do rei Acabe, pois se casou com uma das filhas de Acabe. Jeorão fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

⁷Mas o SENHOR não quis destruir a dinastia de Davi, pois havia feito uma aliança com Davi e prometido que seus descendentes continuariam a brilhar como uma lâmpada para sempre.

⁸Durante o reinado de Jeorão, os edomitas se rebelaram contra Judá e proclamaram seu próprio rei.

⁹Então Jeorão saiu com todo o seu exército e todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram o rei e os comandantes de seus carros, mas ele saiu à noite e os atacou.

¹⁰Ainda assim, até hoje Edom é independente de Judá. A cidade de Libna também se rebelou nessa ocasião. Tudo isso aconteceu porque Jeorão havia abandonado o SENHOR, o Deus de seus antepassados.

¹¹Havia construído santuários idólatras na região montanhosa de Judá e levado o povo de Judá e de Jerusalém a prostituir-se e desviar-se.

¹²Então o profeta Elias escreveu esta carta para Jeorão: “Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: Você não seguiu o bom exemplo de seu pai, Josafá, nem de seu avô, Asa, rei de Judá.

¹³Em vez disso, tem sido tão perverso quanto os reis de Israel e tem levado o povo de Jerusalém e de Judá a prostituir-se, como fez o rei Acabe em Israel. E chegou a matar seus próprios irmãos, homens melhores que você.

¹⁴Por isso, agora o SENHOR está prestes a castigar você, seu povo, seus filhos, suas esposas e tudo que lhe pertence, com uma terrível praga.

¹⁵Você sofrerá de uma séria doença intestinal que se agravará a cada dia, até que seus intestinos saiam do corpo”.

¹⁶Então o SENHOR instigou os filisteus e os árabes que moravam perto dos etíopes a atacarem Jeorão.

¹⁷Eles marcharam contra Judá, romperam suas defesas e levaram tudo que era de valor do palácio real, e também os filhos e as esposas do rei. Somente Acazias, seu filho mais novo, foi poupado.

¹⁸Depois de tudo isso, o SENHOR feriu Jeorão com uma doença intestinal incurável.

¹⁹Ela se tornou cada vez mais grave e, ao fim de dois anos, seus intestinos saíram do corpo e ele morreu em agonia. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para seus antepassados.

²⁰Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos. Ninguém lamentou sua morte. Ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis.

2 Crônicas 22

Acazias reina em Judá

¹Então o povo de Jerusalém proclamou Acazias, filho mais novo de Jeorão, o novo rei, pois os bandos de saqueadores que vieram com os árabes tinham matado todos os filhos mais velhos de Jeorão. Assim, Acazias, filho de Jeorão, reinou em Judá.

²Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por um ano. Sua mãe era Atalia, neta do rei Onri.

³Acazias também seguiu o exemplo da família do rei Acabe, pois sua mãe o incentivou a praticar o mal.

⁴Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como a família de Acabe. Depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros e o levaram à ruína.

⁵Seguindo o conselho deles, Acazias se uniu a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, na guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Quando os sírios feriram Jorão na batalha,

⁶ele voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos sofridos em Ramote. Visto que Jorão estava ferido, Acazias, rei de Judá, foi visitá-lo em Jezreel.

⁷Deus havia decidido que essa visita seria a ruína de Acazias. Enquanto Acazias estava em Jezreel, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, neto de Ninsi, a quem o SENHOR havia escolhido para destruir a dinastia de Acabe.

⁸Quando Jeú executava o juízo contra a família de Acabe, encontrou alguns oficiais de Judá e parentes de Acazias que o serviam, e os matou.

⁹Então os homens de Jeú partiram em busca de Acazias e o encontraram escondido na cidade de Samaria. Eles o trouxeram a Jeú e o mataram. Acazias recebeu um sepultamento digno, pois o povo disse: “Ele era neto de Josafá, homem que buscou o SENHOR de todo o coração”. Contudo, nenhum dos membros da família de Acazias que sobreviveram conseguiu reinar em seu lugar.

A rainha Atalia reina em Judá

¹⁰Quando Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá, soube que seu filho estava morto, mandou exterminar o restante da família real de Judá.

¹¹Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, pegou Joás, o filho ainda pequeno de Acazias, dentre os outros filhos do rei que estavam para ser mortos, e o colocou num quarto com sua ama. Assim, Jeoseba, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu o menino para que Atalia não o matasse.

¹²Joás ficou escondido com eles no templo de Deus durante seis anos, enquanto Atalia governava o país.

2 Crônicas 23

Rebelião contra Atalia

¹No sétimo ano do reinado de Atalia, o sacerdote Joiada decidiu agir. Criou coragem e fez um acordo com os comandantes dos batalhões: Azarias, filho de Jeroão; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri.

²Esses homens viajaram por todo o reino de Judá e convocaram os levitas e os chefes das famílias de todas as cidades para irem a Jerusalém.

³Todos se reuniram no templo de Deus, onde firmaram um pacto solene com o jovem rei Joás. Joiada lhes disse: “Aqui está o filho do rei! Chegou a hora de ele governar! O SENHOR prometeu que um descendente de Davi seria nosso rei.

⁴Vocês devem fazer o seguinte: quando os sacerdotes e os levitas entrarem em serviço no sábado, uma terça parte de vocês ficará de guarda nas portas.

⁵Outra terça parte irá ao palácio real. E a última terça parte ficará de guarda na Porta do Alicerce. Os demais permanecerão nos pátios do templo do SENHOR.

⁶Lembrem-se: apenas os sacerdotes e os levitas de serviço podem entrar no templo do SENHOR, pois foram consagrados. O restante do povo deve obedecer às instruções do SENHOR e ficar do lado de fora.

⁷Vocês, levitas, posicionem-se em volta do rei, de armas na mão. Matem qualquer pessoa que tentar entrar no templo. Permaneçam com o rei aonde ele for”.

⁸Então os levitas e o povo de Judá fizeram tudo que o sacerdote Joiada ordenou. Os comandantes se encarregaram dos homens que iam entrar em serviço naquele sábado e dos que iam sair. O sacerdote Joiada não deixou ninguém ir para casa no fim do turno.

⁹Depois, Joiada forneceu aos comandantes as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam guardados no templo de Deus.

¹⁰Posicionou todos os homens em volta do rei, de armas na mão. Formaram uma fileira desde o lado sul do templo até o lado norte e ao redor do altar.

¹¹Então Joiada e seus filhos trouxeram Joás, o filho do rei, para fora, puseram a coroa em sua cabeça e lhe entregaram uma cópia da lei. Depois, ungiram Joás e o proclamaram rei, e todos gritaram: “Viva o rei!”.

A morte de Atalia

¹²Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e os gritos de louvor ao rei, foi para o templo do SENHOR, onde o povo estava reunido.

¹³Ao chegar, viu o rei em pé, no lugar de honra junto à coluna na entrada do templo. Estava rodeado pelos comandantes e tocadores de trombeta, e gente de toda a terra se alegrava e tocava trombetas. Cantores com instrumentos musicais dirigiam o povo numa grande celebração. Quando Atalia viu tudo isso, rasgou suas roupas e gritou: “Traição! Traição!”.

¹⁴Então o sacerdote Joiada ordenou aos comandantes encarregados das tropas: “Levem-na aos soldados que estão na frente do templo e matem qualquer pessoa que a seguir”. Pois o sacerdote tinha dito: “Ela não deve ser morta dentro do templo do SENHOR”.

¹⁵Eles a prenderam e a levaram à porta dos Cavalos, no terreno do palácio, e a mataram ali.

As reformas religiosas de Joiada

¹⁶Joiada fez uma aliança entre ele, o povo e o rei, estabelecendo que eles seriam o povo do SENHOR.

¹⁷Todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Demoliram os altares, despedaçaram os ídolos e executaram Matã, sacerdote de Baal, em frente aos altares.

¹⁸Joiada encarregou os sacerdotes e os levitas de cuidarem do templo do SENHOR, segundo as instruções de Davi. Ordenou que apresentassem holocaustos ao SENHOR, como ordenava a lei de Moisés, com cânticos e alegria, conforme Davi tinha instruído.

¹⁹Também pôs guardas às portas do templo do SENHOR, para que não entrasse ninguém que, por algum motivo, estivesse cerimonialmente impuro.

²⁰Então os comandantes dos batalhões, os nobres, os governantes e todo o povo da terra escoltaram o rei para fora do templo do SENHOR. Passaram pela porta Superior e entraram no palácio, onde o rei se sentou no trono real.

²¹Todo o povo do reino se alegrou e a cidade ficou em paz, pois Atalia tinha sido morta.

2 Crônicas 24

Joás faz reparos no templo

¹Joás tinha 7 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por quarenta anos. Sua mãe se chamava Zíbia e era de Berseba.

²Joás fez o que era certo aos olhos do SENHOR enquanto o sacerdote Joiada estava vivo.

³Joiada escolheu duas esposas para Joás, e ele teve filhos e filhas.

⁴Algum tempo depois, Joás resolveu fazer reparos no templo do SENHOR.

⁵Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes deu as seguintes instruções: “Vão a todas as cidades de Judá e recolham o imposto anual para fazer os reparos no templo do SENHOR. Façam isso logo!”. Os levitas, porém, não se apressaram.

⁶Então o rei mandou chamar o sumo sacerdote Joiada e lhe perguntou: “Por que você não exigiu que os levitas saíssem e recolhessem os impostos que as cidades de Judá e a cidade de Jerusalém devem pagar para o templo? Moisés, servo do SENHOR, estabeleceu que a comunidade de Israel pagasse esse imposto para a manutenção do tabernáculo da aliança”.

⁷Ao longo dos anos, os seguidores da perversa Atalia haviam arrombado o templo de Deus e usado os objetos sagrados do templo do SENHOR para adorar as imagens de Baal.

⁸Por isso, o rei ordenou que fizessem uma caixa grande e a colocassem do lado de fora da porta do templo do SENHOR.

⁹Então foi proclamado em Judá e em Jerusalém que o povo devia trazer ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia requerido dos israelitas no deserto.

¹⁰Isso agradou todos os líderes e o povo, e eles trouxeram de bom grado suas contribuições e as colocaram na caixa até enchê-la.

¹¹Sempre que a caixa ficava cheia, os levitas a levavam aos oficiais do rei. O secretário da corte e um oficial do sumo sacerdote a esvaziavam e a levavam de volta ao templo. Assim faziam diariamente e reuniram muitos recursos.

¹²O rei e Joiada entregavam o valor aos supervisores da construção, que contratavam pedreiros, carpinteiros e artífices que trabalhavam com ferro e bronze para reformar o templo do SENHOR.

¹³Os homens encarregados da reforma trabalhavam com dedicação, e a obra foi progredindo. Restauraram o templo de Deus de acordo com o modelo original e o reforçaram.

¹⁴Quando todos os reparos foram concluídos, trouxeram ao rei e a Joiada os recursos que sobraram. O valor foi usado para fazer diversos objetos para o templo do SENHOR, utensílios para o serviço e para os holocaustos, além de vasilhas e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto o sacerdote Joiada viveu, os holocaustos eram oferecidos continuamente no templo do SENHOR.

¹⁵Joiada viveu muitos anos e morreu em idade avançada, com 130 anos.

¹⁶Foi sepultado entre os reis na Cidade de Davi, pois havia feito o bem em Israel para Deus e seu templo.

As reformas de Joiada são desfeitas

¹⁷Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá vieram ao rei Joás e se curvaram diante dele, e ele ouviu seus conselhos.

¹⁸Abandonaram o templo do SENHOR, o Deus de seus antepassados, e adoraram postes de Aserá e ídolos. Por causa desse pecado, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém.

¹⁹Ainda assim, o SENHOR enviou profetas para trazê-los de volta para ele. Os profetas os advertiram, mas o povo não quis ouvir.

²⁰Então o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se pôs em pé diante do povo e disse: “Isto é o que Deus diz: ‘Por que vocês desobedecem aos mandamentos do SENHOR e, com isso, deixam de prosperar? Visto que abandonaram o SENHOR, agora ele os abandonou!’”.

²¹Então os líderes conspiraram contra Zacarias, e o rei ordenou que ele fosse morto por apedrejamento no pátio do templo do SENHOR.

²²O rei Joás não levou em conta a lealdade que Joiada, pai de Zacarias, lhe havia demonstrado, e matou seu filho. As últimas palavras de Zacarias antes de morrer foram: “Que o SENHOR veja o que estão fazendo e vingue a minha morte!”.

O fim do reinado de Joás

²³Na virada do ano, o exército sírio marchou contra Joás. Invadiram Judá e Jerusalém e mataram todos os líderes do povo. Enviaram para seu rei em Damasco tudo que haviam saqueado.

²⁴Embora os sírios tivessem atacado com apenas um exército pequeno, o SENHOR entregou em suas mãos o exército muito maior de Judá. O povo de Judá havia abandonado o SENHOR, o Deus de seus antepassados, por isso o juízo foi executado contra Joás.

²⁵Os sírios se retiraram e deixaram Joás gravemente ferido. Seus próprios oficiais conspiraram contra ele porque havia assassinado o filho do sacerdote Joiada e o mataram em sua cama. Ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis.

²⁶Os assassinos foram Jozacar, filho de uma amonita chamada Simeate, e Jeozabade, filho de uma moabita chamada Somer.

²⁷O relato sobre os filhos de Joás, as muitas profecias a respeito dele e o registro da reforma do templo de Deus estão registrados no *Comentário sobre o Livro dos Reis*. Seu filho Amazias foi seu sucessor.

2 Crônicas 25

Amazias reina em Judá

- ¹Amazias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Jeoadã e era de Jerusalém.
- ²Amazias fez o que era certo aos olhos do SENHOR, mas não de todo o coração.
- ³Quando Amazias se firmou no poder, executou os oficiais que haviam assassinado seu pai.
- ⁴Contudo, não matou os filhos dos assassinos, em obediência ao mandamento do SENHOR registrado por Moisés no Livro da Lei: “Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes”.
- ⁵Amazias organizou o exército e nomeou generais e capitães para todo o Judá e para Benjamim. Fez um censo e constatou que tinha um exército de trezentos mil soldados de elite, com mais de 20 anos, todos treinados no uso da espada e do escudo.
- ⁶Também pagou 3.500 quilos de prata para contratar cem mil guerreiros experientes de Israel.
- ⁷Então um homem de Deus foi até ele e lhe disse: “Ó rei, não contrate soldados de Israel, pois o SENHOR não está com Israel. Ele não ajudará o povo de Efraim!”
- ⁸Se deixar que acompanhem seus soldados na batalha, mesmo que lutem com coragem, serão derrotados pelo inimigo. Deus o derrubará, pois ele tem poder para ajudá-lo ou fazê-lo tropeçar”.
- ⁹Amazias perguntou ao homem de Deus: “E quanto à prata que paguei para contratar o exército de Israel?”. O homem de Deus respondeu: “O SENHOR pode lhe dar muito mais que isso!”.
- ¹⁰Então Amazias dispensou os soldados que havia contratado e os mandou de volta para Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e voltaram para casa indignados.
- ¹¹Amazias criou coragem e conduziu seu exército até o vale do Sal, onde mataram dez mil soldados edomitas da região de Seir.
- ¹²Capturaram outros dez mil e os levaram para o alto de um penhasco, de onde os atiraram, e eles se despedaçaram.
- ¹³Enquanto isso, os soldados que Amazias havia contratado e depois mandado de volta atacaram muitas cidades de Judá entre Samaria e Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

¹⁴Quando o rei Amazias voltou da matança dos edomitas, trouxe os deuses que havia tomado do povo de Seir. Estabeleceu-os como seus próprios deuses, prostrou-se diante deles e ofereceu-lhes sacrifícios.

¹⁵O SENHOR se irou grandemente e lhe enviou um profeta para perguntar: “Por que você se volta para deuses que não foram capazes nem de salvar de suas mãos o próprio povo deles?”.

¹⁶O rei, porém, o interrompeu e disse: “Desde quando você é conselheiro do rei? Cale-se antes que eu mande matá-lo!”. O profeta parou, mas o advertiu: “Sei que Deus resolveu destruí-lo, porque você fez isso e porque não quis aceitar meu conselho”.

¹⁷Depois de consultar seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou este desafio a Jeoás, filho de Jeocaz e neto de Jeú, rei de Israel: “Venha enfrentar-me numa batalha!”.

¹⁸Mas Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá, com a seguinte história: “Nos montes do Líbano, o espinheiro enviou esta mensagem ao poderoso cedro: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. No entanto, um animal selvagem do Líbano veio, pisoteou o espinheiro e o esmagou.

¹⁹“Você diz: ‘Derrotei Edom’, e está muito orgulhoso disso. Mas meu conselho é que fique em casa. Por que causar problemas que só trarão desgraça sobre você e o povo de Judá?”.

²⁰Amazias, porém, se recusou a ouvir, pois Deus havia resolvido destruí-lo por ter se voltado para os deuses de Edom.

²¹Então Jeoás, rei de Israel, mobilizou seu exército contra Amazias, rei de Judá. Os dois exércitos se enfrentaram em Bete-Semes, em Judá.

²²O exército de Judá foi derrotado pelo exército de Israel, e os soldados fugiram para casa.

²³Jeoás, rei de Israel, capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes. Trouxe-o para Jerusalém, onde destruiu 180 metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

²⁴Levou embora todo o ouro, toda a prata e todos os utensílios do templo de Deus guardados por Obede-Edom. Também levou os tesouros do palácio real e fez reféns; depois, voltou para Samaria.

²⁵Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeocaz, rei de Israel.

²⁶Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*.

²⁷Depois que Amazias se afastou do SENHOR, houve uma conspiração contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis. Seus inimigos, porém, mandaram assassinos atrás dele e o mataram ali.

²⁸Seu corpo foi trazido de volta para Jerusalém num cavalo, e ele foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi.

2 Crônicas 26

Uzias governa em Judá

¹Todo o povo de Judá proclamou Uzias, de 16 anos, rei, como sucessor de seu pai, Amazias.

²Depois que seu pai morreu e se reuniu a seus antepassados, Uzias reconstruiu a cidade de Elate e a recuperou para Judá.

³Uzias tinha 16 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 52 anos. Sua mãe se chamava Jecolias e era de Jerusalém.

⁴Fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Amazias.

⁵Uzias buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o ensinou a temer a Deus. Enquanto o rei buscou a direção do SENHOR, Deus lhe deu êxito.

⁶Uzias declarou guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate, Jabne e Asdode. Ele construiu novas cidades na região de Asdode e em outras partes da Filístia.

⁷Deus o ajudou nas guerras contra os filisteus, nas batalhas contra os árabes de Gur e nas guerras contra os meunitas.

⁸Os meunitas lhe pagavam tributo anual, e sua fama se espalhou até o Egito, pois ele havia se tornado muito poderoso.

⁹Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina, à porta do Vale e no canto do muro.

¹⁰Também construiu fortalezas no deserto e cavou muitas cisternas, pois tinha grandes rebanhos nas colinas de Judá e na planície. Era um homem que amava a terra. Tinha muitos trabalhadores que cuidavam de seus campos e vinhedos, tanto nas colinas como nos vales férteis.

¹¹Uzias tinha um exército de guerreiros bem treinados, prontos para irem à batalha, divididos em tropas. Esse exército havia sido convocado e organizado pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias. Estavam sob o comando de Hananias, um dos oficiais do rei.

¹²As tropas de guerreiros valentes eram comandadas por 2.600 chefes de famílias.

¹³O exército era formado por uma elite de 307.500 homens, preparados para ajudar o rei contra qualquer inimigo.

¹⁴Uzias providenciou para todo o exército escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e fundas de atirar pedras.

¹⁵Construiu sobre os muros de Jerusalém máquinas de guerra criadas por peritos; elas atiravam flechas e lançavam grandes pedras das torres e dos cantos dos muros. Sua fama se espalhou até lugares distantes, pois o SENHOR o ajudou extraordinariamente e ele se tornou muito poderoso.

O pecado e o castigo de Uzias

¹⁶Quando Uzias se tornou poderoso, também se encheu de orgulho, o que o levou à ruína. Pecou contra o SENHOR, seu Deus, ao entrar no santuário do templo do SENHOR para queimar incenso no altar de incenso.

¹⁷O sacerdote Azarias foi atrás dele com outros oitenta sacerdotes do SENHOR, todos homens corajosos.

¹⁸Confrontaram o rei Uzias e disseram: “Não cabe a você, Uzias, queimar incenso ao SENHOR. Isso é tarefa somente dos sacerdotes, os descendentes de Arão, consagrados para esse trabalho. Saia do santuário, pois você pecou. O SENHOR Deus não o honrará”.

¹⁹Uzias, que segurava um incensário, ficou indignado. Enquanto ele demonstrava sua raiva contra os sacerdotes diante do altar de incenso no templo do SENHOR, apareceu lepra em sua testa.

²⁰Quando viram a lepra, o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes o expulsaram imediatamente do templo. O próprio rei se apressou em sair dali, pois o SENHOR o havia ferido.

²¹O rei Uzias ficou leproso até o dia de sua morte. Vivia isolado, numa casa separada, e havia sido excluído do templo do SENHOR. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

²²Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz.

²³Quando Uzias morreu, foi sepultado com seus antepassados. Seu túmulo ficava num campo próximo que pertencia aos reis, pois o povo disse: “Era leproso”. Seu filho Jotão foi seu sucessor.

2 Crônicas 27

Jotão reina em Judá

- ¹Jotão tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.
- ²Jotão fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Uzias, mas não cometeu o pecado de entrar no templo do SENHOR. Mesmo assim, o povo continuou com suas práticas perversas.
- ³Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR. Também realizou trabalhos extensos de reparo no muro, sobre o monte Ofel.
- ⁴Construiu cidades na região montanhosa de Judá e edificou fortalezas e torres nos bosques.
- ⁵Guerreou contra os amonitas e os derrotou. Durante os três anos seguintes, recebeu deles um tributo anual de 3.500 quilos de prata, dez mil cestos grandes de trigo e dez mil cestos grandes de cevada.
- ⁶O rei Jotão se tornou poderoso porque teve o cuidado de viver em obediência ao SENHOR, seu Deus.
- ⁷Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, incluindo suas guerras e outras atividades, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá*.
- ⁸Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos.
- ⁹Quando Jotão morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi seu sucessor.

2 Crônicas 28

Acaz reina em Judá

- ¹Acaz tinha 20 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Ao contrário de seu antepassado Davi, não fez o que era certo aos olhos do SENHOR.
- ²Em vez disso, seguiu o exemplo dos reis de Israel. Fez ídolos de metal para adorar Baal,
- ³queimou incenso no vale de Ben-Hinom e chegou a sacrificar os próprios filhos no fogo. Desse modo, seguiu as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado da terra diante dos israelitas.
- ⁴Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos santuários idólatras, nos montes e debaixo de toda árvore verdejante.

⁵Por isso, o SENHOR, seu Deus, entregou Acaz nas mãos do rei da Síria, que o derrotou e levou muitos de seu povo para o exílio em Damasco. Também o entregou nas mãos do rei de Israel, que derrotou Acaz e matou muitos de seus soldados.

⁶Em um só dia, Peca, filho de Remalias, matou 120 mil soldados de Judá, todos guerreiros experientes, pois haviam abandonado o SENHOR, o Deus de seus antepassados.

⁷Então Zicri, um guerreiro de Efraim, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio do rei, e Elcana, o segundo no comando depois do rei.

⁸Os soldados de Israel capturaram duzentas mil mulheres e crianças de Judá e tomaram enormes quantidades de despojos, que levaram para Samaria.

⁹Odede, profeta do SENHOR, estava em Samaria quando o exército de Israel voltou. Saiu ao encontro deles e lhes disse: “O SENHOR, o Deus de seus antepassados, estava irado com Judá e o entregou em suas mãos, mas vocês foram longe demais e os mataram com fúria que chegou até os céus.

¹⁰Agora, pretendem escravizar esse povo de Judá e de Jerusalém. E quanto a seus próprios pecados contra o SENHOR, seu Deus?

¹¹Ouçam-me e mandem de volta esses prisioneiros que vocês capturaram, pois são seus parentes. Tenham cuidado, pois a ira ardente do SENHOR se voltou contra vocês!”.

¹²Então alguns dos líderes de Israel — Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai — confrontaram os homens que voltavam da batalha.

¹³“Não tragam os prisioneiros para cá!”, disseram. “Se o fizerem, aumentaremos nossos pecados e nossa culpa diante do SENHOR. Nossa culpa já é grande, e a ira ardente do SENHOR se voltou contra Israel!”

¹⁴Então os guerreiros libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos diante dos líderes do povo.

¹⁵Os quatro homens já mencionados por nome vieram à frente e deram roupas dos despojos aos presos que estavam nus. Vestiram-nos, deram-lhes sandálias, providenciaram comida e bebida para eles e aplicaram bálsamo sobre seus ferimentos. Puseram sobre jumentos aqueles que estavam fracos e levaram todos os prisioneiros de volta para seu povo em Jericó, a cidade das palmeiras. Depois, voltaram para Samaria.

Acaz fecha o templo

- ¹⁶Nessa época, o rei Acaz pediu ajuda ao rei da Assíria.
- ¹⁷Os exércitos de Edom tinham invadido Judá outra vez e levado prisioneiros.
- ¹⁸Os filisteus haviam atacado cidades nas colinas de Judá e no Neguebe. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, além de Socó, Timna e Ginzo, com seus povoados.
- ¹⁹O SENHOR humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Judá, pois ele havia incentivado o povo a pecar e havia sido inteiramente infiel ao SENHOR.
- ²⁰Quando Tiglate-Pileser, rei da Assíria, chegou, atacou Acaz em vez de ajudá-lo.
- ²¹Acaz tomou objetos de valor do templo do SENHOR, do palácio real e das casas de seus oficiais e os entregou ao rei da Assíria como tributo, mas de nada adiantou.
- ²²Mesmo nesse tempo de grande dificuldade, o rei Acaz foi ainda mais infiel ao SENHOR.
- ²³Ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois disse: “Visto que esses deuses ajudaram o rei da Síria, também me ajudarão se eu lhes oferecer sacrifícios”. Em vez disso, porém, eles foram a causa de sua ruína e da ruína de todo o Judá.
- ²⁴Acaz pegou os utensílios do templo de Deus e os despedaçou. Trancou as portas do templo do SENHOR para que ninguém pudesse adorar ali e fez altares idólatras em cada esquina de Jerusalém.
- ²⁵Colocou santuários idólatras em todas as cidades de Judá para queimar incenso a outros deuses. Com isso, provocou a ira do SENHOR, o Deus de seus antepassados.
- ²⁶Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e tudo que ele fez, do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*.
- ²⁷Quando Acaz morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Jerusalém, mas não no cemitério dos reis de Judá. Seu filho Ezequias foi seu sucessor.

2 Crônicas 29

Ezequias reina em Judá

- ¹Ezequias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.
- ²Fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu antepassado Davi.

Ezequias reabre o templo

³Logo no primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, Ezequias reabriu as portas do templo do SENHOR e as consertou.

⁴Mandou chamar os sacerdotes e os levitas para se encontrarem com ele na praça do lado leste do templo.

⁵“Ouçam-me, levitas!”, disse ele. “Purifiquem-se e purifiquem o templo do SENHOR, o Deus de seus antepassados. Removam do santuário todos os objetos impuros.

⁶Nossos antepassados foram infiéis e fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, nosso Deus. Abandonaram o SENHOR e seu lugar de habitação; deram as costas para ele.

⁷Também fecharam as portas da sala de entrada do templo e apagaram as lâmpadas. Deixaram de queimar incenso e de apresentar holocaustos no santuário do Deus de Israel.

⁸“Por isso a ira do SENHOR veio sobre Judá e sobre Jerusalém. Ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, como vocês veem com os próprios olhos.

⁹Por causa disso, nossos pais foram mortos pela espada, e nossos filhos, filhas e esposas foram capturados.

¹⁰Agora, porém, farei uma aliança com o SENHOR, o Deus de Israel, para que sua ira ardente se afaste de nós.

¹¹Meus filhos, não sejam mais negligentes quanto a seus deveres! O SENHOR os escolheu para estarem diante dele, para o servirem, para dirigirem o povo no culto e para lhe queimarem incenso.”

¹²Os levitas que começaram a trabalhar de imediato foram: Do clã de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias. Do clã de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel. Do clã de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá.

¹³Da família de Elisafã: Sinri e Jeuel. Da família de Asafe: Zacarias e Matanias.

¹⁴Da família de Hemã: Jeuel e Simei. Da família de Jedutum: Semaías e Uziel.

¹⁵Esses homens reuniram seus parentes levitas, e todos se purificaram. Em seguida, começaram a purificar o templo do SENHOR, obedecendo às ordens do rei, de acordo com as instruções do SENHOR.

¹⁶Os sacerdotes foram até o interior do templo do SENHOR para purificá-lo e trouxeram para fora, ao pátio do templo, todas as coisas impuras que encontraram. Os levitas as levaram dali para o vale de Cedrom.

¹⁷Começaram o trabalho no primeiro dia do primeiro mês e, em oito dias, haviam chegado à sala de entrada do templo do SENHOR. Depois, levaram oito dias para purificar o templo do SENHOR, de modo que todo o trabalho foi completado em dezesseis dias.

A rededicação do templo

¹⁸Então os levitas foram ao rei Ezequias e lhe relataram: “Purificamos todo o templo do SENHOR, o altar de holocaustos com todos os seus utensílios e a mesa dos pães da presença com todos os seus utensílios.

¹⁹Recuperamos todos os objetos que o rei Acáz jogou fora quando foi infiel e fechou o templo. Agora estão diante do altar do SENHOR, purificados e prontos para o uso”.

²⁰Logo cedo na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e subiu ao templo do SENHOR.

²¹Trouxeram sete novilhos, sete carneiros e sete cordeiros como holocausto e sete bodes como oferta pelo pecado em favor do reino, do templo e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do SENHOR.

²²Os sacerdotes abateram os novilhos, pegaram o sangue e o aspergiram no altar. Em seguida, abateram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar. Por fim, fizeram o mesmo com os cordeiros.

²³Os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da comunidade, que impuseram as mãos sobre eles.

²⁴Depois disso, os sacerdotes abateram os bodes como oferta pelo pecado e aspergiram o sangue sobre o altar para fazer expiação pelos pecados de todo o Israel. O rei havia ordenado que o holocausto e a oferta pelo pecado fossem apresentados em favor de todo o Israel.

²⁵O rei Ezequias colocou os levitas no templo do SENHOR, com címbalos, harpas e liras. Ele obedeceu a todas as instruções que o SENHOR tinha dado ao rei Davi por meio de Gade, o vidente do rei, e por meio do profeta Natã.

²⁶Os levitas tomaram seus lugares com os instrumentos musicais de Davi, e os sacerdotes tomaram seus lugares com as trombetas.

²⁷Ezequias ordenou que o holocausto fosse oferecido sobre o altar. Enquanto o sacrifício era oferecido, tiveram início os cânticos de louvor ao SENHOR, acompanhados das trombetas e dos outros instrumentos musicais de Davi, rei de Israel.

²⁸Toda a comunidade adorou ao som dos cânticos dos músicos e do toque das trombetas, até que terminaram todos os holocaustos.

²⁹Em seguida, o rei e todos ali presentes se prostraram em adoração.

³⁰O rei Ezequias e os oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com os cânticos escritos por Davi e pelo vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria e se prostraram em adoração.

³¹Então Ezequias declarou: “Agora que vocês se consagraram ao SENHOR, tragam seus sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do SENHOR”. E a comunidade trouxe sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, voluntariamente, também trouxeram holocaustos.

³²No total, a comunidade ofereceu ao SENHOR setenta novinhos, cem carneiros e duzentos cordeiros como holocaustos.

³³Também trouxeram seiscentos bois e três mil ovelhas como ofertas consagradas.

³⁴Não havia, porém, sacerdotes em número suficiente para preparar todos os holocaustos. Então seus parentes, os levitas, os ajudaram até que o trabalho fosse concluído e mais sacerdotes fossem purificados, pois os levitas haviam respondido mais depressa que os sacerdotes à ordem para se purificarem.

³⁵Houve grande quantidade de holocaustos, além das ofertas derramadas que os acompanhavam e da gordura das muitas ofertas de paz. Assim, o templo do SENHOR foi restaurado para o culto.

³⁶Ezequias e todo o povo se alegraram com o que Deus havia feito pelo povo, pois tudo foi realizado sem demora.

2 Crônicas 30

Preparativos para a Páscoa

¹O rei Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e escreveu cartas para o povo de Efraim e Manassés. Convidou todos a virem ao templo do SENHOR em Jerusalém para celebrar a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel.

²O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa um mês depois da data estabelecida.

³Não conseguiram celebrá-la na data prescrita, porque não havia como purificar sacerdotes em número suficiente até esse dia, e o povo ainda não tinha se reunido em Jerusalém.

⁴Esse plano para celebrar a Páscoa pareceu bom ao rei e a toda a comunidade.

⁵Assim, fizeram uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba, ao sul, até Dã, ao norte, convidando todos a virem a Jerusalém para celebrar a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel. Fazia tempo que essa festa não era celebrada por um grande número de pessoas, como a lei exigia.

⁶Por ordem do rei, mensageiros foram enviados a todo o Israel e Judá. Levavam cartas que diziam: “Ó israelitas, voltem para o SENHOR, o Deus de Abraão, Isaque e Israel, para que ele se volte para nós, os poucos que sobrevivemos à conquista pelos reis assírios.

⁷Não sejam como seus antepassados e parentes que foram infiéis ao SENHOR, o Deus de seus antepassados, e se tornaram objeto de desprezo, como vocês mesmos podem ver.

⁸Não sejam teimosos, como eles foram, mas submetam-se ao SENHOR. Venham a este templo que ele consagrou para sempre. Adorem o SENHOR, seu Deus, para que sua ira ardente se desvie de vocês.

⁹“Pois, se voltarem para o SENHOR, seus parentes e seus filhos serão tratados com bondade por aqueles que os capturaram e voltarão a esta terra. Pois o SENHOR, seu Deus, é cheio de graça e compaixão. Não os rejeitará se voltarem para ele”.

A celebração da Páscoa

¹⁰Os mensageiros foram de cidade em cidade em Efraim e Manassés e até o território de Zebulom, mas a maioria do povo riu e zombou deles.

¹¹Contudo, alguns de Aser, Manassés e Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém.

¹²Ao mesmo tempo, a mão de Deus estava sobre o povo da terra de Judá, dando-lhes um só coração para obedecer às ordens do rei e de seus oficiais, conforme a palavra do SENHOR.

¹³Assim, uma grande multidão se reuniu em Jerusalém no segundo mês, para comemorar a Festa dos Pães sem Fermento.

¹⁴Começaram a trabalhar e removeram os santuários idólatras de Jerusalém. Também removeram todos os altares de incenso e os jogaram no vale de Cedrom.

¹⁵No décimo quarto dia do segundo mês, o povo abateu o cordeiro pascal. Isso deixou os sacerdotes e levitas envergonhados, por isso se purificaram e trouxeram holocaustos ao templo do SENHOR.

¹⁶Tomaram seus lugares no templo, conforme a instrução da lei de Moisés, homem de Deus. Os levitas trouxeram sangue dos sacrifícios para os sacerdotes, que o aspergiram sobre o altar.

¹⁷Visto que muitas pessoas não haviam se purificado, os levitas tiveram de abater para elas o cordeiro pascal, a fim de consagrá-las ao SENHOR.

¹⁸A maioria dos que vieram de Efraim, Manassés, Issacar e Zebulom não havia se purificado. Mas o rei Ezequias orou por eles e foi permitido que comessem a refeição pascal, embora isso fosse contrário aos requisitos da lei. Pois Ezequias orou: “Que o SENHOR, que é bondoso, perdoe

¹⁹aqueles que resolveram buscar o SENHOR, o Deus de seus antepassados, mesmo que não estejam devidamente purificados conforme os padrões do santuário”.

²⁰E o SENHOR ouviu a oração de Ezequias e perdoou o povo.

²¹Então os israelitas que estavam em Jerusalém comemoraram com grande alegria durante sete dias a Festa dos Pães sem Fermento. A cada dia, os levitas e os sacerdotes louvavam o SENHOR com instrumentos ressoantes.

²²Ezequias elogiou todos os levitas pela aptidão que demonstraram no serviço ao SENHOR. A celebração prosseguiu por sete dias. Apresentaram ofertas de paz, e o povo agradeceu ao SENHOR, o Deus de seus antepassados.

²³Toda a comunidade resolveu continuar com a festa por mais sete dias, de modo que celebraram com alegria por mais uma semana.

²⁴Ezequias, rei de Judá, deu à comunidade mil novilhos e sete mil ovelhas para as ofertas, e os oficiais deram mil novilhos e dez mil ovelhas e cabras. Nesse meio-tempo, muitos outros sacerdotes se purificaram.

²⁵Toda a comunidade de Judá se alegrou, incluindo os sacerdotes, os levitas, todos que vieram da terra de Israel, os estrangeiros residentes em Israel que vieram para a festa e todos que moravam em Judá.

²⁶Houve grande alegria em Jerusalém, pois a cidade não via uma celebração como essa desde os dias de Salomão, filho do rei Davi.

²⁷Então os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo, e Deus, de sua santa habitação nos céus, ouviu sua oração.

2 Crônicas 31

As reformas religiosas de Ezequias

¹Quando a festa terminou, os israelitas que haviam participado saíram pelas cidades de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés e despedaçaram todas as

colunas sagradas, derrubaram os postes de Aserá e removeram os santuários e altares idólatras. Depois disso, voltaram para suas cidades e casas.

²Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas em divisões, para oferecerem os holocaustos e as ofertas de paz e para servirem, darem graças e louvarem ao SENHOR junto às portas da habitação do SENHOR.

³O rei também contribuiu pessoalmente com animais para os holocaustos diários da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das festas da lua nova e das festas anuais prescritas pela lei do SENHOR.

⁴Além disso, ordenou ao povo de Jerusalém que trouxesse uma parte de seus bens para os sacerdotes e os levitas, a fim de que pudessem se dedicar inteiramente à lei do SENHOR.

⁵Quando os israelitas souberam dessa exigência, responderam generosamente e trouxeram a primeira porção de seus cereais, do vinho novo, do azeite, do mel e de tudo que os campos produziam. Trouxeram uma grande quantidade, o dízimo de tudo que haviam produzido.

⁶Os habitantes de Israel que tinham se mudado para Judá, e os próprios habitantes de Judá, trouxeram o dízimo do gado, das ovelhas, bem como das coisas que haviam sido consagradas ao SENHOR, seu Deus, e juntaram tudo em vários montões.

⁷Começaram a amontoar as ofertas no terceiro mês e terminaram no sétimo.

⁸Quando Ezequias e seus oficiais viram esses montões, agradeceram ao SENHOR e a seu povo, Israel.

⁹“De onde veio tudo isto?”, perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas.

¹⁰Azarias, o sumo sacerdote, da família de Zadoque, respondeu: “Desde que o povo começou a trazer ofertas para o templo do SENHOR, temos alimento suficiente e ainda tem sobrado muito. O SENHOR abençoou seu povo, e tudo isto é o que sobra”.

¹¹Ezequias mandou preparar depósitos no templo do SENHOR. Quando estavam prontos,

¹²o povo trouxe fielmente as ofertas, os dízimos e os objetos consagrados para serem usados no templo. O levita Conanias foi encarregado desses depósitos, e seu irmão Simei era seu auxiliar.

¹³Os supervisores subordinados a eles eram Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia. As nomeações foram feitas pelo rei Ezequias e por Azarias, o principal encarregado do templo de Deus.

¹⁴Coré, filho do levita Imna, guarda da porta do Leste, foi encarregado de distribuir as ofertas voluntárias feitas a Deus, as contribuições e os objetos consagrados ao SENHOR.

¹⁵Seus assistentes fiéis eram Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias. Distribuía as ofertas entre as famílias dos sacerdotes em suas cidades, de acordo com suas divisões, e as repartiam por igual entre idosos e jovens.

¹⁶Distribuía as ofertas a todos os homens e meninos, de 3 anos para cima, que constavam dos registros genealógicos. A distribuição incluía todos que vinham ao templo do SENHOR para realizar suas tarefas diárias, de acordo com suas divisões.

¹⁷Repartiam as ofertas entre os sacerdotes que estavam listados nos registros genealógicos, de acordo com suas famílias, e entre os levitas de 20 anos para cima, anotados de acordo com suas tarefas e divisões.

¹⁸Também entregavam porções de alimento às famílias de todos que estavam listados nos registros genealógicos, incluindo as crianças pequenas, as esposas, os filhos e as filhas, pois toda a comunidade havia sido fiel ao se purificar.

¹⁹Quanto aos sacerdotes, os descendentes de Arão, que viviam nos campos ao redor das cidades, foram nomeados homens para distribuir em porções a todos os sacerdotes e a todos os levitas listados nos registros genealógicos.

²⁰Assim, o rei Ezequias organizou a distribuição em todo o Judá, e fez o que era bom, certo e verdadeiro aos olhos do SENHOR, seu Deus.

²¹Em tudo que fez no serviço do templo de Deus e em seus esforços para obedecer à lei e aos mandamentos de Deus, Ezequias buscou seu Deus de todo o coração. Como resultado, foi muito bem-sucedido.

2 Crônicas 32

A Assíria invade Judá

¹Depois de Ezequias ter sido tão fiel em todas essas situações, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá. Cercou as cidades fortificadas e deu ordem para que seu exército rompesse os muros.

²Quando Ezequias percebeu que Senaqueribe também pretendia atacar Jerusalém,

³consultou seus oficiais e conselheiros militares, e eles resolveram fechar a passagem das águas das fontes que havia do lado de fora da cidade.

⁴Organizaram uma enorme equipe de trabalho para fechar as fontes de água e o riacho que atravessava os campos, pois disseram: “Não devemos permitir que os reis da Assíria encontrem toda essa água quando chegarem aqui”.

⁵Então Ezequias se dedicou a reparar todos os trechos onde o muro estava quebrado, construiu torres e fez outro muro do lado de fora do primeiro. Também reforçou o aterro da Cidade de Davi e fabricou grande quantidade de armas e escudos.

⁶Nomeou oficiais militares sobre o povo, os reuniu diante dele na praça junto à porta da cidade e os encorajou, dizendo:

⁷“Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e de seu exército poderoso, pois um poder muito maior está do nosso lado!

⁸Ele tem um grande exército, mas são apenas homens. Nós, porém, temos o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e lutar nossas batalhas!”. As palavras de Ezequias deram grande ânimo a seu povo.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

⁹Enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, cercava a cidade de Laquis, enviou seus oficiais a Jerusalém com esta mensagem para Ezequias, rei de Judá, e para todo o povo da cidade:

¹⁰“Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês confiam, para imaginar que sobreviverão quando eu cercar Jerusalém?

¹¹Ezequias disse: ‘O SENHOR, nosso Deus, nos salvará do rei da Assíria’. Não é verdade! Ele está enganando vocês e os condenando a morrer de fome e sede!

¹²Não percebem que o próprio Ezequias destruiu todos os santuários e altares do SENHOR? Ordenou que Judá e Jerusalém adorassem somente no altar do templo e queimassem incenso apenas ali.

¹³“Sem dúvida, vocês sabem o que eu e os reis da Assíria antes de mim fizemos a todos os povos da terra! Acaso algum dos deuses dessas nações livrou seu povo de minhas mãos?

¹⁴Qual de seus deuses foi capaz de salvar seu povo do poder destruidor de meus antecessores? O que os faz pensar que seu Deus poderá livrá-los de minhas mãos?

¹⁵Não permitam que Ezequias os engane! Não se deixem iludir por ele! Volto a dizer: nenhum deus de qualquer nação ou reino foi capaz de livrar seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o Deus de vocês os salvará de meu poder!”.

¹⁶Os oficiais de Senaqueribe zombaram ainda mais do SENHOR Deus e de seu servo Ezequias.

¹⁷O rei Senaqueribe também enviou cartas insultando o SENHOR, o Deus de Israel. Escreveu: “Assim como os deuses de todas as outras nações não foram capazes de salvar seu povo das minhas mãos, também o Deus de Ezequias fracassará”.

¹⁸Os oficiais assírios que trouxeram as cartas gritaram isso em hebraico para o povo sobre os muros da cidade, tentando amedrontá-lo para que fosse mais fácil conquistar a cidade.

¹⁹Falaram do Deus de Jerusalém como se fosse um dos deuses estrangeiros, feito por mãos humanas.

²⁰Então o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram e clamaram aos céus.

²¹E o SENHOR enviou um anjo que destruiu o exército assírio com todos os seus comandantes e oficiais. O rei da Assíria voltou envergonhado para sua terra. Quando entrou no templo de seu deus, alguns de seus próprios filhos o mataram ali à espada.

²²Foi assim que o SENHOR salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e de todos os outros que os ameaçavam. Então houve paz em toda a terra.

²³Daquela ocasião em diante, o rei Ezequias se tornou muito respeitado entre todas as nações, e muitos traziam a Jerusalém ofertas para o SENHOR e presentes valiosos para o rei.

A doença e a recuperação de Ezequias

²⁴Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. Orou ao SENHOR, que respondeu à sua oração e lhe deu um sinal miraculoso.

²⁵Ezequias, porém, não correspondeu como devia à bondade com que foi tratado e se tornou orgulhoso. Por isso, a ira do SENHOR veio sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.

²⁶Então Ezequias se humilhou e se arrependeu de seu orgulho, como também os habitantes de Jerusalém. Com isso, a ira do SENHOR não caiu sobre eles durante a vida de Ezequias.

²⁷Ezequias era muito rico e respeitado. Construiu depósitos especiais para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e outros objetos de valor que lhe pertenciam.

²⁸Também construiu armazéns para guardar cereais, vinho novo e azeite e fez muitos estábulos para o gado e currais para as ovelhas.

²⁹Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos e gado, pois o SENHOR lhe deu grande riqueza.

³⁰Bloqueou a fonte superior de Gion e trouxe a água por um túnel para o lado oeste da Cidade de Davi. Ezequias foi bem-sucedido em tudo que fez.

³¹No entanto, quando chegaram representantes da Babilônia para perguntar sobre os acontecimentos extraordinários que haviam ocorrido na terra, Deus se afastou de Ezequias para testá-lo e ver o que havia, de fato, em seu coração.

Resumo do reinado de Ezequias

³²Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e seus atos de devoção estão registrados na *Visão do Profeta Isaías, Filho de Amoz*, incluída no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*.

³³Quando Ezequias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na parte superior do cemitério dos reis, e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém o honraram por ocasião de sua morte. Seu filho Manassés foi seu sucessor.

2 Crônicas 33

Manassés reina em Judá

¹Manassés tinha 12 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 55 anos.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR e seguiu as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas.

³Reconstruiu os santuários idólatras que seu pai, Ezequias, havia destruído. Construiu altares para Baal e ergueu postes de Aserá. Também se curvou diante de todos os astros dos céus e lhes prestou culto.

⁴Construiu altares idólatras no templo do SENHOR, sobre o qual o SENHOR tinha dito: “Meu nome permanecerá em Jerusalém para sempre”.

⁵Nos dois pátios do templo do SENHOR, construiu altares para os astros do céu.

⁶Manassés também sacrificou seus filhos no fogo no vale de Ben-Hinom. Praticou feitiçaria, adivinhação e magia e consultou médiuns e praticantes do ocultismo. Fez muitas coisas perversas aos olhos do SENHOR e, com isso, provocou sua ira.

⁷Manassés chegou a fazer uma imagem esculpida e colocá-la no templo de Deus, sobre o qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Meu nome será

honrado para sempre neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

⁸Se os israelitas tiverem o cuidado de obedecer a meus mandamentos, todas as leis, estatutos e decretos que meu servo Moisés lhes deu, não os expulsarei desta terra que dei a seus antepassados”.

⁹Manassés, porém, levou o povo de Judá e de Jerusalém a fazer coisas piores do que as nações que o SENHOR tinha destruído diante dos israelitas.

¹⁰O SENHOR falou a Manassés e a seu povo, mas eles ignoraram seus avisos.

¹¹Por isso, o SENHOR enviou os comandantes dos exércitos assírios, e eles capturaram Manassés. Puseram um gancho em seu nariz, o prenderam com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

¹²Em sua angústia, Manassés buscou o SENHOR, seu Deus, e se humilhou com sinceridade diante do Deus de seus antepassados.

¹³Quando ele orou, Deus ouviu sua súplica, atendeu a seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. Então Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.

¹⁴Depois disso, Manassés reconstruiu o muro externo da Cidade de Davi, bem alto, desde o oeste da fonte de Gion, no vale de Cedrom, até a porta do Peixe e ao redor da colina de Ofel. Colocou comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

¹⁵Manassés também removeu do templo do SENHOR os deuses estrangeiros e o ídolo que havia colocado ali. Derrubou todos os altares que havia construído na colina do templo e todos os altares em Jerusalém e os jogou fora da cidade.

¹⁶Depois, restaurou o altar do SENHOR e apresentou sobre ele sacrifícios de paz e ofertas de gratidão. Também incentivou o povo de Judá a adorar o SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁷O povo continuou a sacrificar naqueles lugares de adoração, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

¹⁸Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, sua oração a Deus e as palavras que os videntes lhe disseram em nome do SENHOR, o Deus de Israel, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel*.

¹⁹A oração de Manassés, o modo como Deus lhe respondeu e um relato de todos os seus pecados e de sua infidelidade se encontram no *Registro dos Videntes*. Inclui uma lista dos locais onde ele construiu altares idólatras e levantou postes de Aserá e ídolos antes de se humilhar e se arrepender.

²⁰Quando Manassés morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em seu palácio. Seu filho Amom foi seu sucessor.

Amom reina em Judá

²¹Amom tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dois anos.

²²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seu pai, Manassés. Adorou todos os ídolos que seu pai havia feito e lhes ofereceu sacrifícios.

²³Mas, ao contrário de seu pai, não se humilhou diante do SENHOR. Em vez disso, Amom pecou ainda mais.

²⁴Os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

²⁵O povo de Judá, porém, matou todos que haviam conspirado contra o rei Amom e proclamou seu filho Josias como rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

Josias reina em Judá

¹Josias tinha 8 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 31 anos.

²Fez o que era certo aos olhos do SENHOR e seguiu o exemplo de seu antepassado Davi, não se desviando nem para um lado nem para o outro.

³No oitavo ano de seu reinado, enquanto ainda era jovem, começou a buscar o Deus de seu antepassado Davi. Então, no décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém, destruindo os santuários idólatras, os postes de Aserá, os ídolos esculpidos e as imagens de metal.

⁴Deu ordens para que fossem destruídos os altares de Baal e despedaçados os altares de incenso que ficavam acima deles. Também ordenou que os postes de Aserá, os ídolos esculpidos e as imagens de metal fossem despedaçados e espalhados sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios.

⁵Queimou os ossos dos sacerdotes idólatras sobre seus próprios altares e, com isso, purificou Judá e Jerusalém.

⁶Fez a mesma coisa nas cidades de Manassés, Efraim e Simeão, e até na distante Naftali, bem como nas ruínas ao seu redor.

⁷Destruiu os santuários idólatras e os postes de Aserá, reduziu os ídolos a pó e despedaçou todos os altares de incenso em toda a terra de Israel. Por fim, voltou a Jerusalém.

⁸No décimo oitavo ano do reinado de Josias, depois de ele purificar a terra e o templo, nomeou Safã, filho de Azalias, Maaseias, governador de Jerusalém, e Joá, filho de Joacaz, o historiador do reino, para restaurarem o templo do SENHOR, seu Deus.

⁹Eles entregaram ao sumo sacerdote Hilquias a prata recolhida pelos levitas que guardavam as portas do templo de Deus. As ofertas foram trazidas pelo povo de Manassés, de Efraim e de todo o remanescente de Israel, bem como de Judá e de Benjamim, e pelos habitantes de Jerusalém.

¹⁰Hilquias e os outros líderes entregaram a prata aos homens encarregados de supervisionar a reforma do templo do SENHOR. Eles pagaram os trabalhadores que faziam os reparos e a restauração do templo.

¹¹Também contrataram carpinteiros e construtores que compraram pedras cortadas para as paredes e madeira para os suportes e as vigas. Restauraram aquilo que reis anteriores de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

¹²Os trabalhadores realizaram a obra com fidelidade, sob a liderança de Jaate e Obadias, levitas do clã de Merari, e de Zacarias e Mesulão, levitas do clã de Coate. Outros levitas, todos músicos talentosos,

¹³ficaram responsáveis pelos carregadores e pelos trabalhadores em várias funções. Ainda outros auxiliavam como secretários, oficiais e guardas das portas.

Hilquias encontra a lei de Deus

¹⁴Enquanto estavam retirando a prata recolhida no templo do SENHOR, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do SENHOR, escrito por Moisés.

¹⁵Hilquias disse a Safã, secretário da corte: “Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR!”. E Hilquias entregou o livro a Safã.

¹⁶Safã levou o livro ao rei e relatou: “Seus oficiais estão fazendo tudo que lhes foi ordenado.

¹⁷A prata recolhida no templo do SENHOR foi entregue aos supervisores e trabalhadores”.

¹⁸Safã também disse ao rei: “O sacerdote Hilquias me entregou um livro”. E Safã leu o livro para o rei.

¹⁹Quando o rei ouviu o que estava escrito na Lei, rasgou suas roupas.

²⁰Em seguida, deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, secretário da corte, e a Asaías, conselheiro pessoal do rei:

²¹“Vão consultar o SENHOR por mim e por todo o remanescente de Israel e de Judá. Perguntem a respeito das palavras escritas no livro que foi encontrado. A

grande ira do SENHOR foi derramada sobre nós, pois nossos antepassados não obedeceram à palavra do SENHOR. Não temos feito o que este livro ordena”.

²²Então Hilquias e os outros homens foram ao Bairro Novo de Jerusalém consultar a profetisa Hulda. Ela era esposa de Salum, filho de Tocate, filho de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo.

²³Ela lhes disse: “O SENHOR, o Deus de Israel, falou! Voltem e digam ao homem que os enviou

²⁴que assim diz o SENHOR: ‘Trarei desgraça sobre esta cidade e sobre seus habitantes. Todas as maldições escritas no livro que foi lido para o rei de Judá se cumprirão.

²⁵Pois o meu povo me abandonou e queimou incenso a outros deuses, e estou grandemente irado com eles por tudo que fizeram. Minha ira será derramada sobre este lugar e não será apagada’.

²⁶“Mas vão ao rei de Judá que os enviou para consultarem o SENHOR e digam-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito da mensagem que acabaram de ouvir:

²⁷‘Você se arrependeu e se humilhou diante de Deus quando ouviu as palavras dele contra esta cidade e contra seus habitantes. Você se humilhou, rasgou suas roupas e chorou diante de mim. E eu certamente o ouvi, diz o SENHOR.

²⁸Portanto, só enviarei a calamidade anunciada depois que você tiver se reunido a seus antepassados e tiver sido sepultado em paz. Você não verá a desgraça que trarei sobre esta cidade e sobre seus habitantes”’. Então eles levaram a mensagem ao rei.

As reformas religiosas de Josias

²⁹Josias mandou chamar todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

³⁰Subiu ao templo do SENHOR com os sacerdotes e os levitas e com todo o povo de Judá e de Jerusalém, dos mais importantes até os mais simples. Leu para eles todo o Livro da Aliança encontrado no templo do SENHOR.

³¹O rei tomou seu lugar de honra junto à coluna e renovou a aliança na presença do SENHOR. Comprometeu-se a obedecer ao SENHOR e a cumprir seus mandamentos, preceitos e decretos de todo o coração e de toda a alma. Prometeu cumprir todos os termos da aliança escritos no livro.

³²Exigiu o mesmo de todos em Jerusalém e do povo de Benjamim. Os habitantes de Jerusalém fizeram essa promessa e renovaram sua aliança com Deus, o Deus de seus antepassados.

³³Josias removeu todos os ídolos repulsivos de toda a terra de Israel e exigiu que todos adorassem o SENHOR, seu Deus. E, pelo restante da vida do rei, eles não se afastaram do SENHOR, o Deus de seus antepassados.

2 Crônicas 35

Josias celebra a Páscoa

¹Então Josias celebrou a Páscoa do SENHOR em Jerusalém, e assim o cordeiro pascal foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês.

²Josias também nomeou os sacerdotes para suas atribuições e os encorajou a realizar seu trabalho no templo do SENHOR.

³Deu a seguinte ordem aos levitas encarregados de instruir todo o Israel e consagrados para servir ao SENHOR: “Coloquem a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora, dediquem seu tempo a servir ao SENHOR, seu Deus, e a seu povo, Israel.

⁴Apresentem-se para o serviço de acordo com as divisões de seus antepassados por famílias, conforme as instruções de Davi, rei de Israel, e de seu filho Salomão.

⁵“Fiquem no santuário, no lugar indicado para cada divisão, e ajudem as famílias das quais foram encarregados quando elas trouxerem suas ofertas ao templo.

⁶Abatam os cordeiros pascais, consagrem-se e preparem-se para ajudar os que chegarem. Sigam todas as instruções que o SENHOR deu por meio de Moisés”.

⁷Então Josias deu ao povo 30.000 cordeiros e cabritos para as ofertas de Páscoa, além de 3.000 bois, todos dos rebanhos e do gado do rei.

⁸Os oficiais do rei também deram contribuições voluntárias para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os chefes do templo de Deus, deram aos sacerdotes 2.600 cordeiros e cabritos e 300 bois como ofertas de Páscoa.

⁹Os líderes dos levitas — Conanias e seus irmãos Semaías e Natanael, bem como Hasabias, Jeiel e Jozabade — deram 5.000 cordeiros e cabritos e 500 bois aos levitas para suas ofertas de Páscoa.

¹⁰Quando tudo estava pronto para a comemoração da Páscoa, os sacerdotes e os levitas tomaram seus lugares, organizados de acordo com suas divisões, conforme o rei havia ordenado.

¹¹Então os levitas abateram os cordeiros da Páscoa e apresentaram o sangue aos sacerdotes, que o aspergiram sobre o altar enquanto os levitas preparavam os animais.

¹²Repartiram os holocaustos entre o povo de acordo com suas divisões, para que as famílias os oferecessem ao SENHOR conforme prescrito no Livro de Moisés, e fizeram o mesmo com os bois.

¹³Assaram os cordeiros da Páscoa, como prescrito, cozinham as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas e os levaram depressa ao povo.

¹⁴Em seguida, os levitas prepararam as ofertas de Páscoa para si mesmos e para os sacerdotes, os descendentes de Arão, pois os sacerdotes haviam ficado ocupados desde a manhã até a noite, oferecendo os holocaustos e as porções de gordura. Os levitas se encarregaram de todos os preparativos.

¹⁵Os músicos, descendentes de Asafe, estavam em seus lugares, segundo as ordens de Davi, Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os guardas das portas não precisaram deixar seus postos, pois seus parentes, os levitas, também lhes prepararam as ofertas de Páscoa.

¹⁶Toda a cerimônia para a Páscoa do SENHOR foi realizada naquele dia. Os holocaustos foram sacrificados no altar do SENHOR, como o rei Josias havia ordenado.

¹⁷Todos os israelitas presentes em Jerusalém celebraram a Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento por sete dias.

¹⁸A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira desde o tempo do profeta Samuel. Nenhum dos reis de Israel havia comemorado a Páscoa como o rei Josias, com todos os sacerdotes e os levitas, os habitantes de Jerusalém e o povo de todo o Judá e Israel que estavam presentes na cidade.

¹⁹Essa comemoração de Páscoa ocorreu no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Josias morre na batalha

²⁰Depois que Josias terminou de restaurar o templo, Neco, rei do Egito, levou seu exército para Carquemis, junto ao rio Eufrates, e Josias e seu exército saíram para lutar contra ele.

²¹O rei Neco, porém, enviou mensageiros a Josias para lhe dizer: “O que quer comigo, rei de Judá? Hoje não tenho nada contra você! Estou a caminho da batalha contra outra nação, e Deus ordenou que eu me apressasse! Não interfira com Deus, que está comigo, ou ele o destruirá”.

²²Josias, porém, não deu ouvidos às palavras de Neco, que ele havia falado a mando de Deus, e não quis voltar atrás. Em vez disso, disfarçou-se e levou seu exército para a batalha na planície de Megido.

²³Arqueiros do inimigo atingiram o rei Josias com suas flechas, e ele gritou para seus homens: “Tirem-me da batalha, pois estou gravemente ferido!”.

²⁴Então tiraram Josias de sua carruagem e o colocaram em outra. Levaram-no de volta para Jerusalém, onde morreu e foi sepultado no cemitério dos reis. Todo o Judá e Jerusalém lamentaram por ele.

²⁵O profeta Jeremias compôs cânticos fúnebres em homenagem a Josias, e até hoje os cantores e cantoras ainda entoam esses lamentos sobre sua morte. Eles se tornaram uma tradição e estão registrados no *Livro das Lamentações*.

²⁶Os demais acontecimentos do reinado de Josias e seus atos de devoção, realizados de acordo com a lei do SENHOR,

²⁷do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá*.

2 Crônicas 36

Jeoacaz reina em Judá

¹O povo da terra proclamou Jeoacaz, filho de Josias, como seu sucessor em Jerusalém.

²Jeoacaz tinha 23 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses.

³Foi deposto pelo rei do Egito, que exigiu de Judá o pagamento de 3.500 quilos de prata e 35 quilos de ouro como tributo.

Jeoquim reina em Judá

⁴O rei do Egito nomeou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou o nome dele para Jeoquim. Depois, Neco levou Jeoacaz para o Egito como prisioneiro.

⁵Jeoquim tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus.

⁶Então Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém e prendeu Jeoquim com correntes de bronze. Depois, levou-o para a Babilônia.

⁷Nabucodonosor também levou alguns dos tesouros do templo do SENHOR e os colocou em seu palácio, na Babilônia.

⁸Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, incluindo todas as coisas detestáveis que fez e tudo que foi achado contra ele, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá*. Seu filho Joaquin foi seu sucessor.

Joaquim reina em Judá

⁹Joaquim tinha 18 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses e dez dias. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

¹⁰Na virada do ano, o rei Nabucodonosor levou Joaquin para a Babilônia. Nessa ocasião, também levou os tesouros do templo do SENHOR. Nabucodonosor nomeou Zedequias, tio de Joaquin, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Zedequias reina em Judá

¹¹Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos.

¹²Zedequias fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, e não se humilhou quando o profeta Jeremias lhe falou diretamente da parte do SENHOR.

¹³Também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, embora lhe tivesse jurado lealdade em nome de Deus. Zedequias era um homem duro e teimoso e se recusou a voltar para o SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁴Da mesma forma, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis. Seguiram todas as práticas detestáveis das nações vizinhas e profanaram o templo do SENHOR que havia sido consagrado em Jerusalém.

¹⁵Repetidamente, o SENHOR, o Deus de seus antepassados, enviou profetas para adverti-los, pois tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação.

¹⁶No entanto, eles zombaram dos mensageiros de Deus e desprezaram suas palavras. Caçoaram dos profetas até que a ira do SENHOR não pôde mais ser contida e nada mais se pôde fazer.

A queda de Jerusalém

¹⁷Então o SENHOR trouxe o rei da Babilônia contra eles. Os babilônios mataram os jovens e foram atrás deles até dentro do santuário. Não tiveram piedade nem dos rapazes, nem das moças, nem dos idosos e doentes. Deus os entregou todos nas mãos do rei.

¹⁸Ele levou para a Babilônia todos os utensílios, grandes e pequenos, do templo de Deus e todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio do rei e de seus oficiais.

¹⁹Seu exército queimou o templo de Deus, derrubou os muros de Jerusalém, queimou todos os palácios e destruiu tudo que era de valor.

²⁰Os poucos habitantes que sobreviveram foram levados para o exílio na Babilônia e se tornaram servos do rei e de seus filhos, até que o reino da Pérsia conquistou o poder.

²¹Cumpriu-se, desse modo, a mensagem do SENHOR transmitida por Jeremias. A terra finalmente desfrutou seu descanso sabático e permaneceu desolada até que se completaram os setenta anos, conforme o profeta havia anunciado.

Ciro permite que os exilados regressem

²²No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, o SENHOR cumpriu a profecia que havia anunciado por meio de Jeremias. O SENHOR despertou o coração de Ciro para registrar por escrito a seguinte proclamação e enviá-la a todo o seu reino:

²³“Assim diz Ciro, rei da Pérsia: “O SENHOR, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra. Ele me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem pertence ao povo dele, volte para realizar essa tarefa. E que o SENHOR, seu Deus, esteja com vocês!”.

Esdras

Esdras 1

Ciro permite que os exilados regressem

¹No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, o SENHOR cumpriu a profecia que havia anunciado por meio de Jeremias. Despertou o coração de Ciro para registrar por escrito a seguinte proclamação e enviá-la a todo o seu reino:

²“Assim diz Ciro, rei da Pérsia: “O SENHOR, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra. Ele me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém, em Judá.

³Quem pertence ao povo de Deus, volte a Jerusalém, em Judá, para reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel, que habita em Jerusalém. E que seu Deus esteja com vocês!

⁴Onde quer que se encontre esse remanescente judeu, que seus vizinhos ajudem com as despesas, dando-lhes prata e ouro, suprimentos e animais, além de ofertas voluntárias para o templo de Deus, em Jerusalém”.

⁵Então o SENHOR despertou o coração dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das tribos de Judá e Benjamim, para que fossem a Jerusalém e reconstruíssem o templo do SENHOR.

⁶Todos os seus vizinhos ajudaram, dando-lhes utensílios de prata e ouro, suprimentos e animais. Também lhes deram muitos presentes valiosos, além de todas as ofertas voluntárias.

⁷O rei Ciro tirou os utensílios que o rei Nabucodonosor havia levado do templo do SENHOR, em Jerusalém, e colocado no templo de seus próprios deuses.

⁸Ciro, rei da Pérsia, deu instruções a Mitredate, seu tesoureiro, para que contasse esses utensílios e os entregasse a Sesbazar, líder dos exilados que voltavam para Judá.

⁹Esta é uma lista dos objetos que foram devolvidos: 30 bacias de ouro, 1.000 bacias de prata, 29 incensários de prata,

¹⁰30 tigelas de ouro, 410 tigelas de prata, 1.000 objetos diversos.

¹¹Ao todo, havia 5.400 utensílios de ouro e prata. Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando os exilados voltaram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

Exilados que regressaram com Zorobabel

¹Esta é uma lista dos judeus da província que regressaram do cativeiro. O rei Nabucodonosor os havia deportado para a Babilônia, mas eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para sua cidade de origem.

²Seus líderes eram Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Este é o número de homens de Israel que regressaram do exílio:

³da família de Parós, 2.172;

⁴da família de Sefatias, 372;

⁵da família de Ará, 775;

⁶da família de Paate-Moabe (descendentes de Jesua e Joabe), 2.812;

⁷da família de Elão, 1.254;

⁸da família de Zatu, 945;

⁹da família de Zacai, 760;

¹⁰da família de Bani, 642;

¹¹da família de Bebai, 623;

¹²da família de Azgade, 1.222;

¹³da família de Adonicam, 666;

¹⁴da família de Bigvai, 2.056;

¹⁵da família de Adim, 454;

¹⁶da família de Ater (descendentes de Ezequias), 98;

¹⁷da família de Bezai, 323;

¹⁸da família de Jora, 112;

¹⁹da família de Hasum, 223;

²⁰da família de Gibar, 95;

²¹do povo de Belém, 123;

²²do povo de Netofa, 56;

²³do povo de Anatote, 128;

²⁴do povo de Bete-Azmavete, 42;

²⁵do povo de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, 743;

- ²⁶do povo de Ramá e Geba, 621;
- ²⁷do povo de Micmás, 122;
- ²⁸do povo de Betel e Ai, 223;
- ²⁹dos cidadãos de Nebo, 52;
- ³⁰dos cidadãos de Magbis, 156;
- ³¹dos cidadãos de Elão Ocidental, 1.254;
- ³²dos cidadãos de Harim, 320;
- ³³dos cidadãos de Lode, Hadide e Ono, 725;
- ³⁴dos cidadãos de Jericó, 345;
- ³⁵dos cidadãos de Senaá, 3.630.
- ³⁶Estes são os sacerdotes que regressaram do exílio: da família de Jedaías (da linhagem de Jesua), 973;
- ³⁷da família de Imer, 1.052;
- ³⁸da família de Pasur, 1.247;
- ³⁹da família de Harim, 1.017.
- ⁴⁰Estes são os levitas que regressaram do exílio: das famílias de Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias), 74;
- ⁴¹os cantores da família de Asafe, 128;
- ⁴²os guardas das portas das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 139.
- ⁴³Os descendentes destes servidores do templo regressaram do exílio: Zia, Hasufa, Tabaote,
- ⁴⁴Queros, Sia, Padom,
- ⁴⁵Lebana, Hagaba, Acube,
- ⁴⁶Hagabe, Salmai, Hanã,
- ⁴⁷Gidel, Gaar, Reaías,
- ⁴⁸Rezim, Necoda, Gazão,
- ⁴⁹Uzá, Paseá, Besai,
- ⁵⁰Asná, Meunim, Nefusim,
- ⁵¹Baquebuque, Hacufa, Harur,

⁵²Baslute, Meída, Harsa,

⁵³Barcos, Sísera, Tamá,

⁵⁴Nesias, Hatifa.

⁵⁵Os descendentes destes servidores do rei Salomão regressaram do exílio: Sotai, Soferete, Peruda,

⁵⁶Jaala, Darcom, Gidel,

⁵⁷Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.

⁵⁸Ao todo, os servidores do templo e os descendentes dos servos de Salomão eram 392.

⁵⁹Nessa ocasião, outro grupo regressou das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Contudo, não puderam comprovar que eles ou suas famílias eram descendentes de Israel.

⁶⁰Estavam nesse grupo as famílias de Delaías, Tobias e Necoda, 652 pessoas ao todo.

⁶¹Também regressaram as famílias de três sacerdotes: Habaías, Hacoze e Barzilai. (Esse Barzilai havia se casado com uma mulher descendente de Barzilai, de Gileade, e assumido o nome da família dela.)

⁶²Procuraram seus nomes nos registros genealógicos, mas não os encontraram, por isso não se qualificaram para servir como sacerdotes.

⁶³O governador ordenou que não comessem das porções dos sacrifícios separadas para os sacerdotes até que um sacerdote consultasse o SENHOR a esse respeito usando o Urim e o Tumim.

⁶⁴Portanto, os que regressaram para Judá foram 42.360,

⁶⁵além dos 7.337 servos e servas e dos 200 cantores e cantoras.

⁶⁶Levaram consigo 736 cavalos, 245 mulas,

⁶⁷435 camelos e 6.720 jumentos.

⁶⁸Quando chegaram ao templo do SENHOR, em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias entregaram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus em seu local original.

⁶⁹Cada chefe contribuiu com o que pôde. Suas ofertas totalizaram 525 quilos de ouro, 3.000 quilos de prata e 100 vestes para os sacerdotes.

⁷⁰Assim, os sacerdotes, os levitas, os cantores, os guardas das portas, os servidores do templo e alguns do povo se estabeleceram em povoados perto de Jerusalém. O restante do povo regressou às suas cidades em todo o Israel.

Esdras 3

A reconstrução do altar

¹No sétimo mês, quando os israelitas já haviam se estabelecido em suas cidades, todo o povo se reuniu em Jerusalém com um só propósito.

²Então Jesua, filho de Jeozadaque, juntou-se a seus colegas, os sacerdotes, e a Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros, para reconstruir o altar do Deus de Israel. Queriam apresentar holocaustos ali, conforme a instrução da lei de Moisés, homem de Deus.

³Embora o povo tivesse medo dos habitantes daquela região, reconstruíram o altar no mesmo lugar original. Assim, começaram a oferecer holocaustos no altar do SENHOR todas as manhãs e todas as tardes.

⁴Celebraram a Festa das Cabanas, conforme prescrito pela lei, e ofereceram o número de holocaustos especificado para cada dia da festa.

⁵Ofereceram ainda os holocaustos regulares e as ofertas exigidas para as celebrações da lua nova e para as festas anuais do SENHOR. O povo também trouxe ofertas voluntárias para o SENHOR.

⁶Quinze dias antes do início da Festa das Cabanas, os sacerdotes haviam começado a oferecer ao SENHOR os holocaustos, antes mesmo de lançarem os alicerces do templo do SENHOR.

O povo começa a reconstruir o templo

⁷Então contrataram pedreiros e carpinteiros e lhes pagaram com moedas de prata. Também compraram toras de cedro dos povos de Tiro e de Sidom e lhes pagaram com alimento, vinho e azeite. As toras eram trazidas dos montes do Líbano e vinham pela costa do mar Mediterrâneo até Joaze, pois Ciro, rei da Pérsia, havia permitido que assim se fizesse.

⁸A construção do templo de Deus começou no segundo mês do segundo ano depois da chegada a Jerusalém. O grupo de trabalhadores era constituído de todos que haviam regressado do exílio, incluindo Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jeozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, bem como todos os levitas. Os levitas de 20 anos para cima foram encarregados de supervisionar a construção do templo do SENHOR.

⁹Jesua, seus filhos e seus parentes, Cadmiel e seus filhos e os descendentes de Hodavias supervisionavam aqueles que trabalhavam no templo de Deus. Os levitas da família de Henadade os auxiliavam nessa tarefa.

¹⁰Quando os construtores terminaram os alicerces do templo do SENHOR, os sacerdotes puseram suas vestes e tomaram seus lugares para tocar as trombetas. Os levitas, descendentes de Asafe, fizeram soar os címbalos para louvar o SENHOR, conforme o rei Davi havia prescrito.

¹¹Com louvores e ação de graças, entoaram este cântico ao SENHOR: “Ele é bom! Seu amor por Israel dura para sempre!”. Então todo o povo louvou o SENHOR em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do SENHOR.

¹²Muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos outros chefes de família mais velhos, que tinham visto o primeiro templo, choraram alto quando viram os alicerces do novo templo. Outros tantos, porém, gritavam de alegria.

¹³Os gritos alegres e o choro se misturavam num barulho tão forte que se podia ouvir de muito longe.

Esdras 4

Inimigos se opõem à reconstrução

¹Os inimigos de Judá e Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do SENHOR, o Deus de Israel.

²Eles foram a Zorobabel e aos outros chefes de família e disseram: “Queremos participar da construção, pois também adoramos seu Deus, como vocês. Temos oferecido sacrifícios para ele desde que Esar-Hadom, rei da Assíria, nos trouxe para cá”.

³Mas Zorobabel, Jesua e os outros chefes de família de Israel responderam: “De maneira nenhuma! Vocês não podem participar desse trabalho. Somente nós construiremos o templo para o SENHOR, o Deus de Israel, conforme Ciro, rei da Pérsia, nos ordenou”.

⁴Então os habitantes da região tentaram desanimar e amedrontar o povo de Judá, para que não continuassem a construção.

⁵Subornaram agentes para trabalhar contra eles e frustrar seus planos. Isso prosseguiu durante todo o reinado de Ciro, rei da Pérsia, até que Dario, rei da Pérsia, subiu ao poder.

Oposição durante os reinados de Xerxes e Artaxerxes

⁶Anos depois, quando Xerxes começou a reinar, os inimigos de Judá escreveram uma carta de acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

⁷Mais tarde, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, os inimigos de Judá, liderados por Bislão, Mitredate e Tabeel, enviaram a Artaxerxes uma carta em aramaico, que foi traduzida para o rei.

⁸O comandante Reum e o secretário da corte Sinsai escreveram a carta, na qual apresentaram ao rei Artaxerxes um relatório negativo sobre Jerusalém.

⁹Saudaram o rei em nome de todos os seus colegas: os juízes e as autoridades locais, o povo de Tarpel, os persas, os babilônios e o povo de Ereque e de Susã (isto é, Elão).

¹⁰Também enviaram saudações do restante do povo que o grande e renomado Assurbanípal havia deportado e estabelecido em Samaria e em todas as terras vizinhas da província a oeste do rio Eufrates.

¹¹Esta é uma cópia da carta: “Ao rei Artaxerxes, de seus súditos leais na província a oeste do rio Eufrates.

¹²“Informamos ao rei que os judeus que saíram da Babilônia para Jerusalém estão reconstruindo esta cidade rebelde e má. Já restauraram os alicerces e, em breve, terminarão os muros.

¹³É bom o rei saber que, se esta cidade for reconstruída e seus muros forem concluídos, haverá grande prejuízo para o tesouro real, pois os judeus se recusarão a lhe pagar tributos, impostos e taxas.

¹⁴“Visto que somos seus súditos leais e não desejamos vê-lo desonrado desse modo, enviamos ao rei estas informações.

¹⁵Sugerimos que se faça uma busca no registro de seus antepassados, no qual o rei descobrirá como esta cidade foi rebelde em outros tempos. Aliás, foi destruída por causa de sua longa e problemática história de rebelião contra os reis e as nações que a dominavam.

¹⁶Declaramos ao rei que, se esta cidade for reconstruída e seus muros forem concluídos, o rei perderá a província a oeste do rio Eufrates”.

¹⁷O rei Artaxerxes enviou a seguinte resposta: “Ao comandante Reum, ao secretário da corte Sinsai, e a seus companheiros em Samaria e em toda a província a oeste do rio Eufrates. Saudações.

¹⁸“A carta que vocês enviaram foi traduzida e lida para mim.

¹⁹Ordenei que se fizesse uma busca nos registros e descobri que, de fato, Jerusalém tem sido, ao longo dos anos, foco de insurreição contra vários reis. Aliás, rebeliões e revoltas são normais ali.

²⁰Reis poderosos governaram sobre Jerusalém e sobre toda a província a oeste do rio Eufrates e receberam tributos, impostos e taxas.

²¹Portanto, deem ordens para que esses homens parem seu trabalho. A cidade não deve ser reconstruída enquanto eu não mandar.

²²Sejam diligentes e não descuidem desse assunto, pois não devemos permitir que a situação prejudique os interesses do rei”.

²³Quando a carta do rei Artaxerxes foi lida para Reum, Sinsai e seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e, fazendo uso de força, obrigaram os judeus a parar a construção.

A reconstrução é retomada

²⁴Assim, a obra no templo de Deus em Jerusalém foi interrompida e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

¹Nessa época, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e Jerusalém. Falavam em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

²Em resposta, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jeozadaque, começaram outra vez a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os auxiliavam.

³Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram a Jerusalém e perguntaram: “Quem lhes deu permissão para reconstruir este templo e restaurar esta estrutura?”.

⁴Também perguntaram os nomes de todos os homens que trabalhavam no templo.

⁵Mas os olhos de Deus estavam sobre os líderes judeus, e eles não foram impedidos de prosseguir com a construção até que um relatório fosse enviado a Dario e ele comunicasse sua decisão.

A carta de Tatenai ao rei Dario

⁶Esta é uma cópia da carta que o governador Tatenai, Setar-Bozenai e os outros oficiais da província a oeste do rio Eufrates enviaram ao rei Dario:

⁷“Ao rei Dario. Saudações.

⁸“Informamos ao rei que fomos até o local da construção do templo do grande Deus na província de Judá. O templo está sendo reconstruído com pedras especialmente preparadas, e as vigas já estão sendo colocadas nas paredes. A obra avança com muita energia e êxito.

⁹“Perguntamos aos líderes: ‘Quem lhes deu permissão para reconstruir este templo e restaurar esta estrutura?’.

¹⁰E exigimos os nomes deles, para que pudéssemos dizer ao rei quem eram os líderes.

¹¹“Esta foi a resposta: ‘Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo que foi construído aqui muitos anos atrás, por um grande rei de Israel.

¹²Nossos antepassados, porém, provocaram a ira do Deus dos céus, e ele os entregou a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.

¹³No entanto, Ciro, rei da Babilônia, no primeiro ano de seu reinado, publicou um decreto ordenando que o templo de Deus fosse reconstruído.

¹⁴O rei Ciro também devolveu os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor havia tirado do templo de Deus, em Jerusalém, e colocado no templo da Babilônia. Esses utensílios foram removidos dali e entregues a um homem chamado Sesbazar, a quem o rei Ciro nomeou governador de Judá.

¹⁵O rei instruiu Sesbazar a colocar os utensílios de volta em seu lugar, em Jerusalém, e a reconstruir o templo de Deus em seu antigo local.

¹⁶Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. O povo tem trabalhado nele desde então, embora ainda não esteja acabado’.

¹⁷“Portanto, se parecer bem ao rei, pedimos que se faça uma busca nos arquivos reais da Babilônia, para descobrir se o rei Ciro de fato publicou esse decreto ordenando a reconstrução do templo de Deus, em Jerusalém. E que o rei nos informe sua decisão sobre esse assunto”.

Esdras 6

Dario aprova a reconstrução

¹Então o rei Dario ordenou que se fizesse uma busca nos arquivos da Babilônia, que ficavam guardados junto aos tesouros.

²Mas foi na fortaleza em Ecbatana, na província da Média, que se encontrou um documento que dizia: “Memorando:

³“No primeiro ano do reinado do rei Ciro, foi publicado um decreto a respeito do templo de Deus, em Jerusalém. “Que o templo seja reconstruído para ser um local onde se ofereçam sacrifícios, usando os alicerces originais. Ele terá 27 metros de altura e 27 metros de largura.

⁴A cada três camadas de grandes pedras, será colocada uma camada de madeira. Todas as despesas serão pagas pela tesouraria real.

⁵Além disso, os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor levou do templo de Deus, em Jerusalém, para a Babilônia devem ser devolvidos a Jerusalém e colocados em seus devidos lugares. Que sejam levados de volta ao templo de Deus”.

⁶O rei Dario enviou esta mensagem: “Agora, portanto, Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates, Setar-Bozenai, seus companheiros e outros oficiais a oeste do rio Eufrates, permaneçam afastados de lá!

⁷Não interfiram na construção do templo de Deus. Deixem que seja reconstruído em seu antigo local, e não impeçam o governador de Judá e os líderes dos judeus de realizarem seu trabalho.

⁸“Além disso, decreto que ajudem esses líderes dos judeus a reconstruir o templo de Deus. Paguem, sem demora, todos os custos da construção, usando os impostos recolhidos na província a oeste do rio Eufrates, para que a obra não seja interrompida.

⁹“Deem aos sacerdotes em Jerusalém tudo que eles precisarem: novilhos, carneiros e cordeiros para os holocaustos oferecidos ao Deus dos céus. Providenciem, sem falta, a quantidade de trigo, sal, vinho e azeite que for necessária para cada dia.

¹⁰Assim, eles poderão oferecer sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orar pelo bem-estar do rei e de seus filhos.

¹¹“Se alguém desobedecer a este decreto de alguma maneira, terá uma viga de sua casa arrancada. Ele será amarrado a essa viga e pendurado nela, e sua casa será transformada num monte de entulho.

¹²Que o Deus que escolheu a cidade de Jerusalém como lugar para que seu nome seja honrado destrua qualquer rei ou nação que desobedecer a esta ordem e destruir este templo. “Eu, Dario, publiquei este decreto. Que ele seja obedecido com toda a diligência”.

A dedicação do templo

¹³Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros obedeceram de imediato à ordem do rei Dario.

¹⁴Com isso, os líderes dos judeus puderam continuar seu trabalho e foram encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Finalmente, o templo foi terminado, como havia sido ordenado pelo Deus de Israel e decretado por Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.

¹⁵O templo foi concluído no dia 12 de março, no sexto ano do reinado do rei Dario.

¹⁶Então o templo de Deus foi dedicado com grande alegria pelos israelitas, pelos sacerdotes, pelos levitas e pelo restante do povo que regressou do exílio.

¹⁷Durante a cerimônia de dedicação, foram sacrificados cem novilhos, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros. Doze bodes foram apresentados como oferta pelo pecado de todo o Israel, de acordo com o número das tribos.

¹⁸Em seguida, os sacerdotes e os levitas foram divididos em vários grupos para servirem no templo de Deus, em Jerusalém, conforme prescrito no Livro de Moisés.

A celebração da Páscoa

¹⁹No dia 21 de abril, o povo que havia regressado do exílio celebrou a Páscoa.

²⁰Os sacerdotes e os levitas haviam se purificado e estavam cerimonialmente puros. Abateram o cordeiro da Páscoa por todos que regressaram, por seus colegas, os sacerdotes, e por si mesmos.

²¹Todo o povo de Israel que havia regressado do exílio participou da refeição de Páscoa, junto com todos que haviam deixado os costumes impuros dos povos que ali viviam a fim de adorar o SENHOR, o Deus de Israel.

²²Em seguida, comemoraram durante sete dias a Festa dos Pães sem Fermento. Houve grande alegria em toda a terra, pois o SENHOR tornou o rei da Assíria favorável a eles e o levou a ajudá-los a reconstruir o templo de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

Esdras chega a Jerusalém

¹Muitos anos depois, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, havia um homem chamado Esdras. Ele era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

²filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

³filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

⁴filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

⁵filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão.

⁶Esdras era escriba, conhecedor da lei de Moisés, dada ao povo pelo SENHOR, o Deus de Israel. Esdras foi da Babilônia a Jerusalém, e o rei lhe deu tudo que ele pediu, porque a mão do SENHOR, seu Deus, estava sobre ele.

⁷Alguns dos israelitas, e também alguns sacerdotes, levitas, cantores, guardas das portas e servidores do templo, viajaram com ele para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

⁸Esdras chegou a Jerusalém em agosto desse mesmo ano.

⁹Partiu da Babilônia em 8 de abril, o primeiro dia do novo ano, e chegou a Jerusalém em 4 de agosto, porque a bondosa mão do SENHOR, seu Deus, estava sobre ele.

¹⁰Pois Esdras tinha decidido estudar a lei do SENHOR, obedecer a ela e ensinar seus decretos e estatutos ao povo de Israel.

A carta de Artaxerxes a Esdras

¹¹O rei Artaxerxes tinha dado uma cópia da seguinte carta a Esdras, o sacerdote e escriba que estudava os mandamentos e decretos do SENHOR e os ensinava a Israel:

¹²“De Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, mestre da lei do Deus dos céus. Saudações.

¹³“Eu decreto que qualquer israelita em meu reino, incluindo os sacerdotes e os levitas, que desejar regressar com você para Jerusalém, poderá ir.

¹⁴Eu e meus sete conselheiros o instruímos a investigar a situação em Judá e em Jerusalém, com base na lei de seu Deus, que está em suas mãos.

¹⁵Também o encarregamos de levar consigo a prata e o ouro que lhe entregamos voluntariamente como oferta para o Deus de Israel, que habita em Jerusalém.

¹⁶“Além disso, você levará toda prata e todo ouro que obtiver na província da Babilônia, bem como as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo de seu Deus, em Jerusalém.

¹⁷Use esses recursos para comprar novilhos, carneiros, cordeiros e as respectivas ofertas de cereal e ofertas derramadas. Tudo isso será oferecido no altar do templo de seu Deus, em Jerusalém.

¹⁸A prata e o ouro que restarem poderão ser usados como parecer melhor a você e a seu povo, conforme a vontade de Deus.

¹⁹“Quanto aos utensílios que lhe confiamos para o serviço no templo de seu Deus, entregue-os todos diante do Deus de Jerusalém.

²⁰Se precisar de mais alguma coisa para o templo de seu Deus, ou para qualquer necessidade semelhante, use recursos da tesouraria real.

²¹“Eu, o rei Artaxerxes, envio o seguinte decreto a todos os tesoureiros da província a oeste do rio Eufrates: ‘Deem a Esdras, sacerdote e mestre da lei do Deus dos céus, tudo que ele requisitar.

²²Deem-lhe até 3.500 quilos de prata, 100 cestos grandes de trigo, 100 tonéis de vinho, 100 tonéis de azeite e sal à vontade.

²³Tenham o cuidado de providenciar tudo que o Deus dos céus ordenar para seu templo; afinal, por que provocar a ira de Deus contra este império do rei e de seus filhos?

²⁴Também decreto que nenhum sacerdote, levita, cantor, guarda das portas, servidor do templo, nem qualquer outro trabalhador no templo será obrigado a pagar tributos, impostos e taxas de qualquer tipo’.

²⁵“E você, Esdras, use a sabedoria que seu Deus lhe deu para nomear magistrados e juízes que conheçam as leis de seu Deus para governarem todo o povo na província a oeste do rio Eufrates. Ensine a lei a todos que não a conhecem.

²⁶Qualquer um que se recusar a obedecer à lei de seu Deus e do rei será castigado de imediato com a morte, com o exílio, com o confisco dos bens ou com a prisão”.

Esdras louva o SENHOR

²⁷Louvem o SENHOR, o Deus de nossos antepassados, que colocou no coração do rei o desejo de embelezar o templo do SENHOR, em Jerusalém,

²⁸e que me mostrou seu amor leal ao honrar-me diante do rei, de seu conselho e de todos os seus oficiais poderosos! Senti-me encorajado porque a mão do SENHOR, meu Deus, estava sobre mim e reuni alguns dos líderes de Israel para voltar comigo a Jerusalém.

Esdras 8

Exilados que regressaram com Esdras

¹Esta é uma lista dos chefes de família, com suas genealogias, aqueles que regressaram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

²da família de Fineias: Gérson; da família de Itamar: Daniel; da família de Davi: Hatus,

³descendente de Secanias; da família de Parós: Zacarias e 150 homens registrados com ele;

⁴da família de Paate-Moabe: Elioenai, filho de Zeraías, e 200 homens registrados com ele;

- ⁵da família de Zatu: Secanias, filho de Jaaziel, e 300 homens registrados com ele;
- ⁶da família de Adim: Ebede, filho de Jônatas, e 50 homens registrados com ele;
- ⁷da família de Elão: Jesaías, filho de Atalias, e 70 homens registrados com ele;
- ⁸da família de Sefatias: Zebadias, filho de Micael, e 80 homens registrados com ele;
- ⁹da família de Joabe: Obadias, filho de Jeiel, e 218 homens registrados com ele;
- ¹⁰da família de Bani: Selomite, filho de Josifias, e 160 homens registrados com ele;
- ¹¹da família de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e 28 homens registrados com ele;
- ¹²da família de Azgade: Joanã, filho de Hacatã, e 110 homens registrados com ele;
- ¹³da família de Adonicam, que chegaram depois: Elifelete, Jeiel e Semaías, e 60 homens registrados com eles;
- ¹⁴da família de Bigvai: Utai e Zacur, e 70 homens registrados com eles.

A viagem de Esdras a Jerusalém

- ¹⁵Reuni os exilados perto do canal de Aava, e acampamos ali por três dias enquanto eu revisava as listas do povo e dos sacerdotes que haviam chegado. Descobri que nenhum levita se havia oferecido para nos acompanhar.
- ¹⁶Por isso, mandei chamar Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, líderes do povo. Também mandei chamar Joiaribe e Elnatã, dois homens com discernimento.
- ¹⁷Enviei-os a Ido, chefe dos levitas em Casifia, para que pedissem a ele, a seus parentes e aos servidores do templo que nos enviassem ministros para o templo de Deus, em Jerusalém.
- ¹⁸Visto que a bondosa mão de nosso Deus estava sobre nós, eles nos enviaram Serebias, junto com 18 de seus filhos e parentes. Era um homem inteligente, descendente de Mali, descendente de Levi, filho de Israel.
- ¹⁹Também nos enviaram Hasabias, junto com Jesaías, dos descendentes de Merari, 20 de seus filhos e parentes,
- ²⁰e 220 servidores do templo. Os servidores do templo eram assistentes dos levitas, um grupo de trabalhadores do templo instituído pelo rei Davi e por seus oficiais. Todos estavam registrados por nome.
- ²¹Ali, junto ao canal de Aava, ordenei que todos nós jejuássemos e nos humilhássemos diante de nosso Deus. Oramos para que ele nos proporcionasse

uma viagem segura e nos protegesse, como também a nossos filhos e a nossos bens.

²²Pois tive vergonha de pedir ao rei soldados e cavaleiros para nos acompanhar e nos proteger de inimigos ao longo do caminho. Afinal, tínhamos dito ao rei: “A bondosa mão de nosso Deus está sobre todos que o adoram, mas seu poder e sua ira estão contra todos que o abandonam”.

²³Assim, jejuamos e pedimos com fervor que nosso Deus cuidasse de nós, e ele atendeu à nossa oração.

²⁴Nomeei doze chefes dos sacerdotes — Serebias, Hasabias e outros dez sacerdotes —

²⁵para ficarem encarregados do transporte da prata, do ouro e dos outros objetos que o rei, seu conselho, seus oficiais e todo o povo de Israel haviam doado para o templo de Deus.

²⁶Pesei o tesouro ao entregá-lo, e seu total era: 22.750 quilos de prata, 3.500 quilos de utensílios de prata, 3.500 quilos de ouro,

²⁷20 tigelas de ouro, cada uma pesando 8,6 quilos; 2 utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como ouro.

²⁸Eu disse aos sacerdotes: “Vocês e esses tesouros foram consagrados ao SENHOR. A prata e o ouro são ofertas voluntárias ao SENHOR, o Deus de nossos antepassados.

²⁹Guardem bem esses tesouros até que os apresentem aos líderes dos sacerdotes, aos levitas e aos chefes de família de Israel, que os pesarão nos depósitos do templo do SENHOR, em Jerusalém”.

³⁰Os sacerdotes e os levitas aceitaram a responsabilidade de transportar esses tesouros de prata e de ouro até o templo de nosso Deus, em Jerusalém.

³¹Levantamos acampamento junto ao canal de Aava, no dia 19 de abril, e partimos para Jerusalém. E a mão de nosso Deus nos protegeu e nos guardou de inimigos e bandidos ao longo do caminho.

³²Assim, chegamos em segurança a Jerusalém, onde descansamos por três dias.

³³No quarto dia depois de nossa chegada, a prata, o ouro e os utensílios valiosos foram pesados no templo de nosso Deus e entregues a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.

³⁴Pesaram e contaram tudo, e o peso total foi registrado oficialmente.

³⁵Os exilados que haviam regressado do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel. Apresentaram 12 touros por todo o povo de Israel, 96 carneiros

e 77 cordeiros. Também apresentaram 12 bodes como oferta pelo pecado. Tudo isso foi oferecido como holocausto ao SENHOR.

³⁶Os decretos do rei foram entregues aos oficiais que ocupavam os cargos mais elevados e aos governadores da província a oeste do rio Eufrates, que passaram a apoiar o povo e o templo de Deus.

Esdras 9

A oração de Esdras a respeito dos casamentos mistos

¹Depois que essas coisas foram feitas, os líderes judeus vieram e me disseram: “Muitos israelitas, e até mesmo alguns sacerdotes e levitas, não se mantiveram separados dos outros povos que habitam nesta terra. Adotaram as práticas detestáveis dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

²Os homens de Israel se casaram com mulheres desses povos e as tomaram como esposas para seus filhos. A descendência santa se contaminou por meio desses casamentos mistos. E, pior ainda, os líderes e os oficiais foram os primeiros a cometer essa infidelidade”.

³Quando ouvi isso, rasguei minha túnica e meu manto, arranquei cabelos da cabeça e da barba e me sentei, absolutamente pasmo.

⁴Então todos que tremiam diante das palavras do Deus de Israel vieram e sentaram-se comigo por causa dessa infidelidade cometida pelos exilados que haviam regressado. E fiquei sentado ali, atônito, até o sacrifício da tarde.

⁵Na hora do sacrifício, levantei-me de onde havia sentado em lamentação, com as roupas rasgadas. Caí de joelhos, ergui as mãos ao SENHOR, meu Deus,

⁶e orei: “Ó meu Deus, estou profundamente humilhado e tenho vergonha de levantar meu rosto para ti. Pois nossos pecados se elevam acima de nossa cabeça, e nossa culpa chegou até os céus.

⁷Desde os dias de nossos antepassados até agora, temos vivido cheios de pecado. Por isso, nós, nossos reis e nossos sacerdotes fomos entregues nas mãos dos reis da terra. Fomos mortos, capturados, roubados e desprezados, como acontece hoje.

⁸“Agora, porém, a graça do SENHOR, nosso Deus, nos foi concedida por um breve momento. Ele permitiu que alguns de nós sobrevivêssemos como um remanescente e nos deu segurança neste lugar santo. Nosso Deus iluminou nossos olhos e nos concedeu um pouco de alívio de nossa escravidão.

⁹Éramos escravos, mas, em seu amor leal, nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Em vez disso, fez os reis da Pérsia nos tratarem com bondade. Ele

renovou nossas forças, para que reconstruíssemos o templo de nosso Deus e restaurássemos suas ruínas. Deu-nos um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.

¹⁰“Agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois de tudo isso? Pois, mais uma vez, abandonamos teus mandamentos!

¹¹Tu nos advertiste por meio de teus servos, os profetas, quando eles disseram: ‘A terra em que estão entrando está inteiramente contaminada pelas práticas detestáveis dos povos que nela habitam. Está cheia de corrupção, de uma extremidade à outra.

¹²Não permitam que suas filhas se casem com os filhos deles, nem tomem as filhas deles como esposas para seus filhos. Jamais promovam a paz e a prosperidade dessas nações. Se seguirem essas instruções, serão fortes, desfrutarão das coisas boas que a terra produz e deixarão essa prosperidade como herança para seus filhos para sempre’.

¹³“Tudo que nos aconteceu é castigo de nossa maldade e de nossa grande culpa. Ainda assim, recebemos um castigo muito menor do que merecíamos, pois tu, nosso Deus, permitiste que alguns de nós sobrevivêssemos como um remanescente.

¹⁴E, no entanto, quebramos teus mandamentos outra vez e nos casamos com pessoas que praticam essas coisas detestáveis. Acaso tua ira não será suficiente para nos destruir, a ponto de não sobreviver nem mesmo este pequeno remanescente?

¹⁵Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és justo. Aqui estamos diante de ti com nossa culpa, um mero remanescente que escapou, embora, por sermos culpados, nenhum de nós tenha o direito de estar em tua presença”.

Esdras 10

O povo confessa seu pecado

¹Enquanto Esdras orava e fazia essa confissão, chorando e com o rosto no chão diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas — homens, mulheres e crianças — se reuniu e chorou amargamente com ele.

²Então Secanias, filho de Jeiel, descendente de Elão, disse a Esdras: “Fomos infiéis a nosso Deus, pois nos casamos com mulheres estrangeiras, dos povos desta terra. Apesar disso, há esperança para Israel.

³Façamos agora uma aliança com nosso Deus, firmando que nos divorciaremos de nossas esposas estrangeiras e as mandaremos embora com seus filhos.

Seguiremos seu conselho e o conselho dos outros que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que tudo seja feito de acordo com a lei de Deus.

⁴Levante-se, pois é seu dever nos dizer como corrigir esta situação. Nós o apoiaremos; portanto, seja forte e faça o que tem de ser feito!”.

⁵Então Esdras se levantou e exigiu que os líderes dos sacerdotes, os levitas e todo o povo de Israel jurassem que fariam o que Secanias tinha dito. E todos fizeram um juramento solene.

⁶Em seguida, Esdras se retirou de diante do templo de Deus e foi à sala de Joãã, filho de Eliasibe. Não bebeu nem comeu nada enquanto esteve ali, pois ainda lamentava a infidelidade dos exilados que haviam regressado.

⁷Depois disso, foi feita uma proclamação por todo o Judá e Jerusalém, para que todos os que vieram do exílio se reunissem em Jerusalém.

⁸Aqueles que não viessem em três dias perderiam todas as suas propriedades e seriam expulsos da comunidade dos exilados, conforme a decisão dos líderes e das autoridades.

⁹Dentro de três dias, todo o povo de Judá e de Benjamim havia se reunido em Jerusalém. A reunião aconteceu no dia 19 de dezembro, e todo o povo estava sentado na praça diante do templo de Deus. Tremiam por causa da seriedade do assunto e porque chovia.

¹⁰Então o sacerdote Esdras se levantou e disse: “Vocês agiram de modo infiel. Aumentaram a culpa de Israel ao se casar com mulheres estrangeiras.

¹¹Agora, confessem seu pecado ao SENHOR, o Deus de seus antepassados, e façam o que agrada a ele. Separem-se do povo da terra e dessas mulheres estrangeiras”.

¹²Toda a comunidade respondeu em alta voz: “Você tem razão! Faremos o que disse!

¹³No entanto, não é algo que possa ser feito em um dia ou dois, pois há muitos de nós envolvidos neste grande pecado. E agora é a estação das chuvas, portanto não podemos ficar aqui fora por muito mais tempo.

¹⁴Que nossos líderes decidam por toda a comunidade. Todo aquele que tiver uma esposa estrangeira virá num dia marcado, acompanhado das autoridades e dos juízes de sua cidade, para que a ira ardente de nosso Deus a esse respeito seja afastada de nós”.

¹⁵Os únicos que se opuseram à proposta foram Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e pelo levita Sabetai.

¹⁶Foi esse, portanto, o plano que seguiram. Esdras escolheu líderes para representarem suas famílias e designou cada representante por nome. No dia 29 de dezembro, os líderes se reuniram para tratar da questão.

¹⁷Assim, em 27 de março, o primeiro dia do novo ano, haviam terminado de resolver todos os casos de homens que tinham se casado com mulheres estrangeiras.

Os culpados de casamento misto

¹⁸Os sacerdotes que se casaram com mulheres estrangeiras foram: Da família de Jesua, filho de Jeozadaque, e de seus irmãos: Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

¹⁹Assumiram o compromisso de divorciar-se de suas esposas, e cada um ofereceu um carneiro como sacrifício por causa de sua culpa.

²⁰Da família de Imer: Hanani e Zebadias.

²¹Da família de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

²²Da família de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

²³Os levitas culpados desse pecado foram: Jozabade, Simeí, Quelaías (também chamado Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

²⁴O cantor culpado desse pecado foi: Eliasibe. Os porteiros culpados desse pecado foram: Salum, Telém e Uri.

²⁵Os outros israelitas culpados desse pecado foram: Da família de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

²⁶Da família de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.

²⁷Da família de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.

²⁸Da família de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

²⁹Da família de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.

³⁰Da família de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezaleel, Binui e Manassés.

³¹Da família de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

³²Benjamim, Maluque e Semarias.

³³Da família de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simeí.

³⁴Da família de Bani: Maadai, Anrão, Uel,

³⁵Benaia, Bedias, Queluí,

³⁶Vanias, Meremote, Eliasibe,

³⁷Matanias, Matenai e Jaasai.

³⁸Da família de Binui: Simeí,

³⁹Selemias, Natã, Adaías,

⁴⁰Macnadbai, Sasai, Sarai,

⁴¹Azareel, Selemias, Semarias,

⁴²Salum, Amarias e José.

⁴³Da família de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

⁴⁴Todos esses homens se casaram com mulheres estrangeiras, e alguns tiveram filhos com essas esposas.

Neemias

Neemias 1

¹Estas são as memórias de Neemias, filho de Hacalias.

A preocupação de Neemias com Jerusalém

No mês de quisleu, no vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes, eu estava na fortaleza de Susã.

²Hanani, um de meus irmãos, veio me visitar com alguns homens que haviam chegado de Judá. Perguntei-lhes a respeito dos judeus que haviam regressado do cativeiro e da situação em Jerusalém.

³Eles responderam: “As coisas não vão bem para os que regressaram à província de Judá. Eles estão passando por dificuldades e humilhações. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo”.

⁴Quando ouvi isso, sentei-me e chorei. Durante alguns dias, lamentei, jejei e orei ao Deus dos céus.

⁵Então disse: “Ó SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas tua aliança de amor leal para com os que te amam e obedecem a teus mandamentos,

⁶ouve minha oração! Olha do alto e vê que oro noite e dia por teu povo, Israel. Confesso que temos pecado contra ti. Sim, minha própria família e eu temos pecado!

⁷Temos pecado terrivelmente contra ti. Não temos obedecido a teus mandamentos, decretos e estatutos, que nos deste por meio de teu servo Moisés.

⁸“Por favor, lembra-te do que disseste a teu servo Moisés: ‘Se forem infiéis a mim, eu os dispersarei entre as nações,

⁹mas, se voltarem para mim e obedecerem a meus mandamentos e viverem de acordo com eles, então, mesmo que estejam exilados nos confins da terra, eu os reunirei e os trarei de volta ao lugar que escolhi para estabelecer meu nome’.

¹⁰“O povo que tu resgataste com teu grande poder e com tua forte mão é teu servo.

¹¹Ó Senhor, por favor, ouve a oração deste teu servo! Ouve as orações de teus servos que se agradam em te honrar. Peço que me concedas êxito hoje e que o rei me seja favorável”. Nesse tempo, eu era copeiro do rei.

Neemias 2

Neemias recebe permissão para ir a Jerusalém

¹No mês de nissã, no vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes, eu estava servindo vinho ao rei. Nunca eu tinha estado triste em sua presença.

²O rei me perguntou: “Por que está com o rosto tão triste? Você não parece doente. Deve estar profundamente angustiado”. Fiquei com muito medo,

³mas respondi: “Que o rei viva para sempre! Como meu rosto não pareceria triste? A cidade onde estão sepultados meus antepassados está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo”.

⁴“O que você deseja que eu faça?”, perguntou o rei. Depois de orar ao Deus dos céus,

⁵respondi: “Se lhe parecer bem, e se o rei for favorável a mim, seu servo, peço que me envie a Judá para reconstruir a cidade onde meus antepassados estão sepultados”.

⁶O rei, com a rainha sentada ao seu lado, perguntou: “Quanto tempo você ficará ausente? Quando voltará?”. Respondi ao rei quanto tempo ficaria ausente, e ele atendeu a meu pedido.

⁷Disse também: “Se lhe parecer bem, gostaria que o rei me desse cartas para levar aos governadores da província a oeste do rio Eufrates, com instruções para que eles permitam que eu viaje em segurança por seus territórios até chegar a Judá.

⁸Peço ainda que o rei me dê uma carta para levar a Asafe, administrador da floresta real, com instruções para que me forneça madeira. Precisarei desse material para as vigas das portas da fortaleza junto ao templo, para o muro da cidade e para minha própria casa”. O rei atendeu a esses pedidos, pois a bondosa mão de Deus estava sobre mim.

⁹Fui aos governadores da província a oeste do rio Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei. Além disso, o rei enviou oficiais do exército e cavaleiros para me protegerem.

¹⁰Mas, quando Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, souberam de minha chegada, ficaram muito irritados porque alguém veio promover o bem dos israelitas.

Neemias inspeciona o muro de Jerusalém

¹¹Assim, cheguei a Jerusalém. Três dias depois,

¹²saí discretamente durante a noite, levando comigo uns poucos homens. Não havia contado a ninguém os planos para Jerusalém que Deus tinha colocado em meu coração. Não levamos nenhum animal de carga além daquele que eu montava.

¹³Depois que escureceu, saí pela porta do Vale, passei pelo poço do Chacal e fui até a porta do Esterco para inspecionar o muro de Jerusalém, que tinha sido derrubado, e as portas, que haviam sido destruídas pelo fogo.

¹⁴Em seguida, fui à porta da Fonte e ao tanque do Rei, mas, por causa do entulho, não havia espaço para meu animal passar.

¹⁵Por isso, embora ainda estivesse escuro, subi pelo vale de Cedrom e inspecionei os muros ali, antes de voltar e entrar de novo pela porta do Vale.

¹⁶Os oficiais da cidade não sabiam aonde eu tinha ido nem o que estava fazendo, pois não havia contado meus planos a ninguém. Ainda não tinha falado com os líderes judeus: os sacerdotes, os nobres, os oficiais e outros que realizariam o trabalho.

¹⁷Mas, então, eu lhes disse: “Vocês sabem muito bem da terrível situação em que estamos. Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir o muro de Jerusalém e acabar com essa vergonha!”.

¹⁸Então lhes contei como a mão de Deus tinha estado sobre mim e lhes relatei minha conversa com o rei. Eles responderam: “Sim, vamos reconstruir o muro!”, e ficaram animados para realizar essa boa obra.

¹⁹Mas, quando Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, souberam de nosso plano, zombaram de nós com desprezo e perguntaram: “O que estão fazendo? Estão se rebelando contra o rei?”.

²⁰Eu lhes respondi: “O Deus dos céus nos dará êxito. Nós, seus servos, começaremos a reconstruir este muro. Vocês, porém, não têm nenhuma parte, nenhum direito legal ou histórico sobre Jerusalém”.

Neemias 3

A reconstrução do muro de Jerusalém

¹Então o sumo sacerdote Eliasibe e os outros sacerdotes começaram a reconstruir a porta das Ovelhas. Eles a consagraram, colocaram as portas no lugar e reconstruíram o muro até a torre dos Cem, que também consagraram, e até a torre de Hananel.

²Os habitantes da cidade de Jericó trabalharam ao lado deles, e mais adiante estava Zacur, filho de Inri.

³A porta do Peixe foi construída pelos filhos de Hassenaá. Colocaram as vigas, levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as trancas.

⁴Meremote, filho de Urias e neto de Hacoze, consertou o trecho seguinte do muro. Ao seu lado estava Mesulão, filho de Berequias e neto de Mesezabel, e mais adiante, Zadoque, filho de Baaná.

⁵Os habitantes de Tecoa consertaram o trecho seguinte, embora seus líderes se recusassem a trabalhar com os supervisores da construção.

⁶Os reparos da porta Antiga foram realizados por Joiada, filho de Paseia, e por Mesulão, filho de Besodias. Colocaram as vigas, levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as trancas.

⁷Ao lado deles estavam Melatias, de Gibeom, Jadom, de Meronote, homens de Gibeom e homens de Mispá, cidades sob a autoridade do governador da província a oeste do rio Eufrates.

⁸Uziel, filho de Haraías, ourives de profissão, consertou o trecho seguinte, e mais adiante estava Hananias, fabricante de perfumes. Reconstruíram Jerusalém até o muro Largo.

⁹Refaías, filho de Hur, governador de metade do distrito de Jerusalém, trabalhou ao lado deles no muro.

¹⁰No trecho seguinte, Jedaías, filho de Harumafe, consertou o muro em frente de sua própria casa, e ao lado dele estava Hatus, filho de Hasabneias.

¹¹Em seguida vinham Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, que consertaram outra parte do muro e a torre dos Fornos.

¹²Salum, filho de Haloos, e as filhas dele, consertaram o trecho seguinte. Salum era governador da outra metade do distrito de Jerusalém.

¹³Os reparos da porta do Vale foram realizados pelos habitantes de Zanoa, sob a liderança de Hanum. Levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as trancas. Também consertaram os 450 metros seguintes do muro até a porta do Esterco.

¹⁴Os reparos da porta do Esterco foram realizados por Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele a reconstruiu, levantou as portas e pôs os ferrolhos e as trancas.

¹⁵Os reparos da porta da Fonte foram realizados por Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele a reconstruiu, colocou o telhado, levantou as portas e pôs os ferrolhos e as trancas. Além disso, consertou o muro do tanque de Siloé, perto do jardim do rei, e reconstruiu o muro até os degraus que descem da Cidade de Davi.

¹⁶Ao lado dele estava Neemias, filho de Azbuque, governador de metade do distrito de Bete-Zur. Ele reconstruiu o muro desde o lugar em frente dos

túmulos da família de Davi até o reservatório de água e até a Casa dos Guerreiros.

¹⁷Os reparos do trecho seguinte foram realizados por um grupo de levitas que trabalharam sob a supervisão de Reum, filho de Bani. Depois deles vinha Hasabias, governador de metade do distrito de Queila, representando seu distrito.

¹⁸No trecho seguinte trabalharam seus parentes, liderados por Binui, filho de Henadade, governador da outra metade do distrito de Queila.

¹⁹Ézer, filho de Jesua, governador do distrito de Mispá, consertou o trecho seguinte do muro, desde o lugar em frente da subida para a casa das armas até a esquina do muro.

²⁰Mais adiante, Baruque, filho de Zabai, consertou com grande zelo o trecho desde a esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe.

²¹Meremote, filho de Urias e neto de Hacoze, reconstruiu o trecho do muro desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim da casa.

²²Os reparos do trecho seguinte foram realizados pelos sacerdotes que moravam ao redor da cidade.

²³Ao seu lado, Benjamim e Hassube consertaram o trecho em frente de suas casas, e Azarias, filho de Maaseias e neto de Ananias, consertou o trecho ao lado de sua casa.

²⁴Em seguida vinha Binui, filho de Henadade, que consertou o trecho desde a casa de Azarias até a esquina do muro.

²⁵Palal, filho de Uzai, consertou o trecho em frente da esquina do muro e da torre do palácio real, ao lado do pátio da guarda. Ao lado dele estavam Pedaías, filho de Parós,

²⁶e os servidores do templo que moravam na colina de Ofel, que consertaram o muro até o lugar em frente da porta das Águas, a leste, e da torre do palácio.

²⁷Mais adiante, os habitantes de Tecoa consertaram outro trecho, desde o lugar em frente da grande torre alta até o muro de Ofel.

²⁸Os reparos acima da porta dos Cavalos foram realizados pelos sacerdotes; cada um consertou o trecho do muro em frente de sua própria casa.

²⁹Depois deles, Zadoque, filho de Imer, também consertou o trecho do muro em frente de sua casa. Ao seu lado estava Semaías, filho de Secanias, guarda da porta Oriental.

³⁰Hanania, filho de Selemias, e Hanum, sexto filho de Zalafe, consertaram o trecho seguinte, enquanto Mesulão, filho de Berequias, consertou o trecho em frente de onde ele morava.

³¹Malquias, um dos ourives, consertou o muro até as casas para os servidores do templo e para os negociantes, em frente da porta da Guarda; então continuou o trabalho até a sala superior da esquina.

³²Os outros ourives e negociantes consertaram o muro desde a sala superior da esquina até a porta das Ovelhas.

Neemias 4

Inimigos se opõem à reconstrução

¹Sambalate ficou furioso quando soube que estávamos reconstruindo o muro. Indignou-se e zombou dos judeus.

²Disse na presença de seus companheiros e dos oficiais do exército samaritano: “O que esse punhado de judeus fracos pensa que está fazendo? Imaginam que serão capazes de construir o muro em um dia só porque ofereceram alguns sacrifícios? Pensam que podem fazer algo com as pedras queimadas que tiraram de um monte de entulho?”.

³Tobias, o amonita, estava ao seu lado e comentou: “Basta uma raposa subir lá, e esse muro de pedra desaba!”.

⁴Então orei: “Ouve-nos, nosso Deus, pois estamos sendo ridicularizados. Que essa zombaria caia sobre a cabeça deles, e que eles próprios se tornem prisioneiros numa terra estrangeira!”

⁵Não ignores sua culpa. Não apagues seus pecados, pois provocaram tua ira aqui, diante dos construtores”.

⁶Por fim, o muro foi reconstruído até metade de sua altura ao redor de toda a cidade, pois o povo trabalhou com entusiasmo.

⁷No entanto, quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas souberam que a obra avançava e que as brechas no muro de Jerusalém estavam sendo fechadas, encheram-se de ira.

⁸Eles planejaram vir, lutar contra Jerusalém e causar confusão em nosso meio.

⁹Mas nós oramos a nosso Deus e colocamos guardas na cidade de dia e de noite para nos proteger.

¹⁰Então o povo de Judá começou a se queixar: “Os trabalhadores estão cansados, e ainda há muito entulho para remover. Não seremos capazes de construir o muro sozinhos”.

¹¹Enquanto isso, nossos inimigos diziam: “Antes que eles se deem conta do que está acontecendo, cairemos sobre eles e os mataremos, acabando com seu trabalho”.

¹²Os judeus que moravam perto dos inimigos nos disseram diversas vezes: “Eles virão de todas as direções e nos atacarão!”.

¹³Por isso, coloquei guardas armados atrás das partes mais baixas do muro e nos lugares mais expostos. Dividi-os por famílias, para que montassem guarda armados com espadas, lanças e arcos.

¹⁴Examinei a situação, reuni os nobres, os oficiais e o restante do povo e lhes disse: “Não tenham medo do inimigo! Lembrem-se do Senhor, que é grande e temível, e lutem por seus irmãos, seus filhos, suas filhas, suas esposas e seus lares!”.

¹⁵Quando nossos inimigos descobriram que sabíamos de seus planos e que Deus os havia frustrado, todos nós voltamos ao trabalho no muro.

¹⁶Dali em diante, porém, apenas metade de meus homens trabalhava, pois a outra metade ficava de guarda com lanças, escudos, arcos e couraças. Os líderes ficavam na retaguarda de todo o povo de Judá,

¹⁷que construía o muro. Os trabalhadores prosseguiram com a obra; com uma das mãos levavam as cargas, enquanto, com a outra, seguravam uma arma.

¹⁸Todos os construtores tinham uma espada presa à cintura. O tocador de trombeta ficava comigo para dar o sinal de alerta.

¹⁹Então expliquei aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: “A obra é extensa, e estamos muito separados uns dos outros ao longo do muro.

²⁰Quando ouvirem o toque da trombeta, corram para onde ele soar. Nosso Deus lutará por nós”.

²¹Trabalhávamos o dia inteiro, do nascer ao pôr do sol, e metade dos homens estava sempre de guarda.

²²Nessa ocasião, eu disse aos que moravam fora dos muros que passassem a noite em Jerusalém. Assim, eles e seus servos poderiam ajudar na guarda à noite e trabalhar durante o dia.

²³Nenhum de nós — nem eu, nem meus parentes, nem meus servos, nem os guardas que estavam comigo — trocava de roupa. Carregávamos sempre nossas armas, até mesmo quando íamos beber água.

Neemias 5

Neemias defende os oprimidos

¹Por esse tempo, alguns homens e suas esposas fizeram um grande protesto contra seus irmãos judeus.

²Alguns deles diziam: “Nossas famílias são grandes; precisamos de mais alimento para sobreviver”.

³Outros diziam: “Hipotecamos nossos campos, nossas videiras e nossas casas para conseguir comida durante este período de escassez”.

⁴Ainda outros diziam: “Tomamos dinheiro emprestado para pagar os impostos do rei sobre nossos campos e vinhedos.

⁵Somos da mesma família que os ricos, e nossos filhos são iguais aos filhos deles. Contudo, somos obrigados a vender nossos filhos como escravos só para termos dinheiro suficiente para viver. Já vendemos algumas de nossas filhas, e não há nada que possamos fazer, pois nossos campos e vinhedos agora pertencem a outros”.

⁶Quando ouvi essas reclamações, fiquei muito indignado.

⁷Depois de pensar bem na questão, repreendi os nobres e os oficiais, dizendo: “Vocês estão prejudicando seus próprios irmãos ao cobrar juros quando lhes pedem dinheiro emprestado!”. Em seguida, convoquei uma reunião pública para tratar do problema.

⁸Na reunião, eu lhes disse: “Temos feito todo o possível para resgatar nossos irmãos judeus que se venderam a estrangeiros, mas agora vocês os vendem de volta à escravidão. Quantas vezes precisaremos resgatá-los?”. E eles não tinham nada a dizer em sua defesa.

⁹Então prossegui: “O que vocês estão fazendo não é certo! Acaso não deviam andar no temor de nosso Deus, para evitar a zombaria das nações inimigas?”

¹⁰Eu, meus irmãos e os homens que trabalham para mim temos emprestado dinheiro e cereal para o povo. Agora, porém, deixemos de cobrar juros!

¹¹Devolvam-lhes hoje mesmo seus campos, seus vinhedos, seus olivais e suas casas. Devolvam também a centésima parte, os juros que cobraram quando lhes emprestaram dinheiro, cereais, vinho novo e azeite”.

¹²Eles responderam: “Devolveremos tudo e não exigiremos mais nada do povo. Faremos conforme você diz”. Então chamei os sacerdotes e fiz os nobres e os oficiais jurarem que cumpririam sua promessa.

¹³Depois, sacudi as dobras de meu manto e disse: “Que Deus assim os sacuda de seus lares e de suas propriedades se vocês não cumprirem o que prometeram! Que fiquem sem absolutamente nada!”. Toda a comunidade

respondeu: “Amém”, e louvaram o SENHOR. E o povo cumpriu o que havia prometido.

¹⁴Durante os doze anos em que fui governador de Judá, do vigésimo ano ao trigésimo segundo ano do reinado do rei Artaxerxes, nem eu nem meus oficiais cobramos o tributo de alimentação ao qual tínhamos direito.

¹⁵Os governadores anteriores, no entanto, haviam colocado cargas pesadas sobre o povo; exigiam uma porção de alimento e de vinho, além de quarenta peças de prata. Até mesmo os oficiais deles se aproveitavam do povo. Mas, por temor a Deus, não agi dessa maneira.

¹⁶Dediquei-me ao trabalho no muro e não adquiri terras. Exigi que todos os meus servos também trabalhassem no muro.

¹⁷Não pedi nada, embora 150 judeus e oficiais comessem com frequência à minha mesa, além de todos os visitantes de outras terras.

¹⁸Os suprimentos pelos quais eu pagava todos os dias eram um boi, seis das melhores ovelhas, e muitas aves. Além disso, a cada dez dias, precisávamos de uma grande quantidade de vinhos de todo tipo. E, no entanto, não cobreí o tributo de alimentação a que o governador tinha direito, pois o trabalho que o povo realizava já representava uma carga pesada.

¹⁹Lembra-te, ó meu Deus, de tudo que tenho feito por este povo, e abençoa-me por isso.

Neemias 6

A oposição continua

¹Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos descobriram que eu havia terminado de reconstruir o muro e que não restavam brechas, embora as portas ainda não tivessem sido colocadas em seus lugares.

²Então Sambalate e Gesém enviaram uma mensagem pedindo que eu me encontrasse com eles num dos povoados da planície de Ono. Sabendo que eles planejavam me fazer mal,

³respondi com a seguinte mensagem: “Estou envolvido com uma obra muito importante e não posso ir. Por que eu deveria interromper o trabalho para me encontrar com vocês?”.

⁴Quatro vezes eles enviaram a mesma mensagem, e cada vez lhes respondi da mesma forma.

⁵Na quinta vez, o servo de Sambalate trouxe nas mãos uma carta aberta,

⁶que dizia: “Há um boato entre as nações vizinhas, e Gesém o confirma, que você e os judeus planejam se rebelar e, por isso, estão reconstruindo o muro. De acordo com esses relatos, você planeja se tornar o rei deles.

⁷Corre a notícia de que você nomeou profetas em Jerusalém para proclamarem a seu respeito: ‘Olhem! Há um rei em Judá!’. “Pode ter certeza de que essa informação chegará ao conhecimento do rei. Sugiro, portanto, que venha conversar comigo”.

⁸Eu lhe respondi: “Nada do que você diz é verdade. É tudo invenção sua”.

⁹Estavam apenas tentando nos intimidar e imaginavam que iríamos interromper a obra. Assim, continuei o trabalho com determinação ainda maior.

¹⁰Algum tempo depois, fui visitar Semaías, filho de Delaías e neto de Meetabel, que não podia sair de sua casa. Ele disse: “Vamos nos encontrar no templo de Deus e trancar as portas. Esta noite seus inimigos virão matá-lo”.

¹¹Eu, porém, respondi: “Alguém de minha posição deve fugir do perigo? Alguém como eu deve entrar no templo para salvar a vida? Não farei isso!”.

¹²Percebi que Deus não tinha falado com Semaías, mas que ele havia sido contratado por Sambalate e Tobias para anunciar essa profecia contra mim.

¹³Eles esperavam me intimidar e me fazer pecar. Assim, poderiam me difamar e me desacreditar.

¹⁴Lembra-te, ó meu Deus, de todo mal feito por Tobias e Sambalate. E lembra-te da profetisa Noadia e de todos os outros profetas que tentaram me intimidar.

Os construtores terminam o muro

¹⁵Por fim, no dia 2 de outubro, 52 dias depois de começarmos o trabalho, o muro ficou pronto.

¹⁶Quando nossos inimigos e as nações vizinhas souberam disso, ficaram assustados e sentiram-se humilhados. Perceberam que a obra havia sido realizada com a ajuda de nosso Deus.

¹⁷Durante esses 52 dias, Tobias e os nobres de Judá trocaram várias cartas.

¹⁸Muitos em Judá haviam jurado lealdade a Tobias, pois seu sogro era Secanias, filho de Ará, e seu filho Joanã era casado com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

¹⁹Eles sempre me falavam das boas ações de Tobias e lhe contavam tudo que eu dizia. E Tobias continuava a mandar cartas de ameaça para me intimidar.

Neemias 7

¹Depois que o muro foi terminado e que eu havia colocado as portas em seus lugares, foram nomeados os guardas das portas, os cantores e os levitas.

²Entreguei a responsabilidade de governar Jerusalém a meu irmão Hanani e a Hananias, comandante da fortaleza, pois era um homem fiel que temia a Deus mais do que a maioria dos homens.

³Eu lhes disse: “Não deixem as portas abertas durante a parte mais quente do dia. Mesmo quando os guardas das portas estiverem de serviço, deverão fechá-las e trancá-las. Nomeiem moradores de Jerusalém para montar guarda, todos em turnos regulares. Alguns ficarão em postos de sentinela, e outros, em frente de suas casas”.

Neemias registra o povo

⁴Nesse tempo, a cidade era grande e espaçosa, mas a população era pequena e nenhuma das casas havia sido reconstruída.

⁵Então meu Deus me deu a ideia de convocar todos os nobres e as autoridades da cidade e todos os cidadãos comuns para registrá-los. Eu havia encontrado o registro genealógico dos primeiros a regressar a Judá. Nele estava escrito:

⁶Esta é uma lista dos judeus da província que regressaram do cativeiro. O rei Nabucodonosor os havia deportado para a Babilônia, mas eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para sua cidade de origem.

⁷Seus líderes eram Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Este é o número de homens de Israel que regressaram do exílio:

⁸da família de Parós, 2.172;

⁹da família de Sefatias, 372;

¹⁰da família de Ará, 652;

¹¹da família de Paate-Moabe (descendentes de Jesua e de Joabe), 2.818;

¹²da família de Elão, 1.254;

¹³da família de Zatu, 845;

¹⁴da família de Zacai, 760;

¹⁵da família de Bani, 648;

¹⁶da família de Bebai, 628;

¹⁷da família de Azgade, 2.322;

- ¹⁸da família de Adonicam, 667;
- ¹⁹da família de Bigvai, 2.067;
- ²⁰da família de Adim, 655;
- ²¹da família de Ater (descendentes de Ezequias), 98;
- ²²da família de Hassum, 328;
- ²³da família de Bezai, 324;
- ²⁴da família de Jora, 112;
- ²⁵da família de Gibar, 95;
- ²⁶do povo de Belém e Netofa, 188;
- ²⁷do povo de Anatote, 128;
- ²⁸do povo de Bete-Azmavete, 42;
- ²⁹do povo de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, 743;
- ³⁰do povo de Ramá e Geba, 621;
- ³¹do povo de Micmás, 122;
- ³²do povo de Betel e Ai, 123;
- ³³do povo de Nebo Ocidental, 52;
- ³⁴dos cidadãos de Elão Ocidental, 1.254;
- ³⁵os cidadãos de Harim, 320;
- ³⁶os cidadãos de Jericó, 345;
- ³⁷os cidadãos de Lode, Hadide e Ono, 721;
- ³⁸os cidadãos de Senaá, 3.930.
- ³⁹Estes são os sacerdotes que regressaram do exílio: da família de Jedaías (da linhagem de Jesua), 973;
- ⁴⁰da família de Imer, 1.052;
- ⁴¹da família de Pasur, 1.247;
- ⁴²da família de Harim, 1.017.
- ⁴³Estes são os levitas que regressaram do exílio: das famílias de Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias), 74;
- ⁴⁴os cantores da família de Asafe, 148;

⁴⁵os guardas das portas das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 138.

⁴⁶Os descendentes destes servidores do templo regressaram do exílio: Zia, Hasufa, Tabaote,

⁴⁷Queros, Sia, Padom,

⁴⁸Lebana, Hagaba, Salmai,

⁴⁹Hanã, Gidel, Gaar,

⁵⁰Reaías, Rezim, Necoda,

⁵¹Gazão, Uzá, Paseia,

⁵²Besai, Meunim, Nefusim,

⁵³Baquebuque, Hacufa, Harur,

⁵⁴Baslute, Meída, Harsa,

⁵⁵Barcos, Sísera, Tamá,

⁵⁶Nesias e Hatifa.

⁵⁷Os descendentes destes servos do rei Salomão regressaram do exílio: Sotai, Soferete, Peruda,

⁵⁸Jaala, Darcom, Gidel,

⁵⁹Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.

⁶⁰Ao todo, os servidores do templo e os descendentes dos servos de Salomão eram 392.

⁶¹Nessa ocasião, outro grupo regressou das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Contudo, não puderam comprovar que eles ou suas famílias eram descendentes de Israel.

⁶²Estavam nesse grupo as famílias de Delaías, Tobias e Necoda, 642 pessoas ao todo.

⁶³Também regressaram as famílias de três sacerdotes: Habaías, Hacoz e Barzilai. (Esse Barzilai havia se casado com uma mulher descendente de Barzilai, de Gileade, e assumido o nome da família dela.)

⁶⁴Procuraram seus nomes nos registros genealógicos, mas não os encontraram, por isso não se qualificaram para servir como sacerdotes.

⁶⁵O governador ordenou que não comessem das porções dos sacrifícios separadas para os sacerdotes até que um sacerdote consultasse o SENHOR a esse respeito usando o Urim e o Tumim.

⁶⁶Portanto, os que regressaram para Judá foram 42.360,

⁶⁷além dos 7.337 servos e servas e dos 245 cantores e cantoras.

⁶⁸Levaram consigo 736 cavalos, 245 mulas,

⁶⁹435 camelos e 6.720 jumentos.

⁷⁰Alguns dos chefes das famílias fizeram donativos para a obra. O governador deu à tesouraria o total de 8,6 quilos de ouro, 50 bacias de ouro e 530 vestes para os sacerdotes.

⁷¹Os outros líderes deram à tesouraria o total de 172 quilos de ouro e 1.320 quilos de prata.

⁷²O restante do povo deu 172 quilos de ouro, 1.200 quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes.

⁷³Assim, os sacerdotes, os levitas, os guardas das portas, os cantores, os servidores do templo e alguns do povo se estabeleceram perto de Jerusalém. O restante do povo regressou às suas cidades em todo o Israel.

Neemias 8

Esdras faz a leitura da Lei

¹Em outubro, quando os israelitas já haviam se estabelecido em suas cidades, todo o povo se reuniu com um só propósito na praça em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha dado a Israel.

²Assim, no dia 8 de outubro, o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei perante a comunidade constituída de homens e mulheres e de todas as crianças com idade suficiente para entender.

³Ficou de frente para a praça, junto à porta das Águas, desde o amanhecer até o meio-dia, e leu em voz alta para todos que podiam entender. Todo o povo ouviu com atenção a leitura do Livro da Lei.

⁴O escriba Esdras estava em pé sobre uma plataforma de madeira feita para a ocasião. À sua direita estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

⁵Esdras estava sobre a plataforma, à vista de todo o povo. Quando o viram abrir o Livro da Lei, todos se levantaram.

⁶Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo disse: “Amém! Amém!”, com as mãos erguidas. Depois, prostraram-se com o rosto no chão e adoraram o SENHOR.

⁷Em seguida, os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías instruíram o povo acerca da Lei, e todos permaneceram em seus lugares.

⁸Liam o Livro da Lei de Deus, explicavam com clareza o significado do que era lido e ajudavam o povo a entender cada passagem.

⁹Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras e os levitas que instruíam o povo disseram: “Não se lamentem nem chorem num dia como este! Hoje é um dia consagrado ao SENHOR, seu Deus!”. Pois todo o povo chorava enquanto ouvia as palavras da Lei.

¹⁰E Neemias prosseguiu: “Vão e comemorem com um banquete de comidas saborosas e bebidas doces e repartam o alimento com aqueles do povo que não prepararam nada. Este é um dia consagrado ao nosso Senhor. Não fiquem tristes, pois a alegria do SENHOR é sua força!”.

¹¹Os levitas também acalmaram o povo, dizendo: “Aquietem-se! Não fiquem tristes! Hoje é um dia santo!”.

¹²Então o povo saiu para comer e beber numa refeição festiva, para repartir o alimento e celebrar com grande alegria, pois tinham ouvido e entendido as palavras de Deus.

A Festa das Cabanas

¹³No dia 9 de outubro, os chefes de todas as famílias do povo, junto com os sacerdotes e os levitas, reuniram-se com o escriba Esdras para examinar a Lei mais atentamente.

¹⁴Enquanto estudavam a Lei, descobriram que o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés que os israelitas morassem em cabanas durante a festa a ser comemorada naquele mês.

¹⁵Ele tinha dito que se devia fazer uma proclamação por todas as suas cidades e em Jerusalém, para que o povo fosse até os montes apanhar ramos de oliveiras cultivadas e oliveiras silvestres, ramos de murta, de palmeiras e de outras árvores frondosas. Deviam usar esses ramos para construir as cabanas, conforme prescrito pela Lei.

¹⁶O povo saiu, cortou ramos e os usou para construir cabanas nos terraços das casas, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus, na praça junto à porta das Águas e na praça junto à porta de Efraim.

¹⁷Então todos que haviam regressado do cativeiro moraram nessas cabanas durante a festa, e todos estavam cheios de grande alegria. Os israelitas não celebravam a festa dessa maneira desde os dias de Josué, filho de Num.

¹⁸Durante os sete dias da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus a cada dia. Então, no oitavo dia, realizaram uma reunião solene, conforme prescrito.

Neemias 9

O povo confessa seus pecados

¹No dia 31 de outubro, o povo de Israel se reuniu novamente; dessa vez, jejuaram, vestiram pano de saco e jogaram terra sobre a cabeça.

²Os que eram de descendência israelita se separaram de todos os estrangeiros. Levantaram-se e confessaram seus pecados e as maldades de seus antepassados.

³Durante três horas, permaneceram em pé no mesmo lugar enquanto o Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, era lido para eles em voz alta. Depois, confessaram seus pecados e adoraram o SENHOR, seu Deus, durante mais três horas.

⁴Os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani estavam em pé em sua plataforma e clamavam em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

⁵Então os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram ao povo: “Levantem-se e louvem o SENHOR, seu Deus, que vive desde sempre e para sempre!”. Em seguida, oraram: “Louvado seja teu nome glorioso! Exaltado seja acima de toda bênção e todo louvor!

⁶“Somente tu és o SENHOR. Fizeste o céu e os céus além do céu, e todas as estrelas. Fizeste a terra, os mares, e tudo que neles há. Preservas todos os seres com vida, e o exército dos céus te presta adoração.

⁷“Tu és o SENHOR Deus, que escolheste Abrão, o trouxeste de Ur dos caldeus e lhe deste o nome de Abraão.

⁸Viste a fidelidade de seu coração e fizeste com ele uma aliança, para dar a ele e à tua descendência a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E cumpriste tua promessa, pois és sempre fiel à tua palavra.

⁹“Viste a aflição de nossos antepassados no Egito e ouviste os clamores deles junto ao mar Vermelho.

¹⁰Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó, seus oficiais e todo o seu povo, pois sabias como tratavam arrogantemente nossos antepassados. Tens uma fama tremenda, que não foi esquecida.

¹¹Dividiste o mar, para que teu povo atravessasse em terra seca, e depois lançaste seus inimigos nas profundezas do mar, e eles afundaram como pedras nas águas impetuosas.

¹²Conduziste nossos antepassados com uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite, para que encontrassem o caminho por onde deviam ir.

¹³“Desceste ao monte Sinai e falaste com eles do céu. Deste estatutos justos, leis verdadeiras e decretos e mandamentos bons.

¹⁴Tu os instruíste a respeito de teu sábado santo. Ordenaste, por meio de teu servo Moisés, que obedecessem a teus mandamentos, decretos e leis.

¹⁵“Providenciaste-lhes pão do céu quando tiveram fome e água da rocha quando tiveram sede. Ordenaste que fossem e tomassem posse da terra que juraste lhes dar.

¹⁶“Nossos antepassados, porém, eram orgulhosos e teimosos e não deram atenção a teus mandamentos.

¹⁷Não quiseram obedecer e não se lembraram dos milagres que havias realizado em favor deles. Em vez disso, rebelaram-se e nomearam um líder para levá-los de volta à escravidão no Egito. Mas tu és Deus de perdão, misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor. Não os abandonaste,

¹⁸mesmo quando fizeram um ídolo em forma de bezerro e disseram: ‘Este é seu deus que os tirou do Egito!’. Sim, cometeram blasfêmias terríveis!

¹⁹“Mas, em tua grande misericórdia, não os abandonaste para morrer no deserto. A coluna de nuvem continuava a conduzi-los durante o dia, e a coluna de fogo lhes mostrava o caminho durante a noite.

²⁰Enviaste teu bom Espírito para instruí-los e não deixaste de lhes dar maná do céu para se alimentarem, nem água para matarem a sede.

²¹Tu os sustentaste no deserto durante quarenta anos, e nada lhes faltou. Suas roupas não se desgastaram, nem seus pés ficaram inchados.

²²“Depois, entregaste reinos e nações a nossos antepassados e distribuíste teu povo por todos os cantos da terra. Eles tomaram posse da terra de Seom, rei de Hesbom, e da terra de Ogue, rei de Basã.

²³Tornaste seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e os trouxeste para a terra que havias prometido a seus antepassados.

²⁴“Eles entraram e tomaram posse da terra. Tu derrotaste nações inteiras diante deles e entregaste nas mãos de teu povo os cananeus que habitavam na terra. Teu povo fez o que quis com essas nações e seus reis.

²⁵Nossos antepassados conquistaram cidades fortificadas e terras férteis. Apossaram-se de casas cheias de coisas boas, com cisternas já escavadas e com vinhedos, olivais e muitas árvores frutíferas. Comeram até se fartar, engordaram e desfrutaram de tuas muitas bênçãos.

²⁶“Apesar de tudo isso, foram desobedientes e se rebelaram contra ti. Deram as costas para tua Lei, mataram os profetas que enviaste para adverti-los a voltarem para ti e cometeram blasfêmias terríveis.

²⁷Por isso, tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os fizeram sofrer. Nos momentos de angústia, porém, clamaram a ti, e tu os ouviste do céu. Em tua grande misericórdia, enviaste libertadores que os livraram de seus inimigos.

²⁸“Mas, assim que teu povo tinha descanso, voltava a praticar o mal diante de ti. Portanto, permitiste que seus inimigos os dominassem. E, no entanto, quando teu povo voltava para ti e pedia socorro, tu os ouvias novamente. Em tua misericórdia, tu os resgataste muitas vezes.

²⁹“Tu os advertiste a voltarem para tua Lei, mas eles se tornaram orgulhosos e desobedeceram a teus mandamentos. Não cumpriram teus estatutos, que dão vida a quem lhes obedece. Em rebeldia, deram as costas para ti e, teimosamente, não quiseram ouvir.

³⁰Por muitos anos, foste paciente com eles. Enviaste teu Espírito, que os advertiu por meio dos profetas. Ainda assim, eles se recusaram a ouvir. Por isso, mais uma vez, permitiste que os povos da terra os dominassem.

³¹Em tua grande misericórdia, porém, não os destruístes completamente nem os abandonaste para sempre. Que Deus bondoso e compassivo tu és!

³²“Agora, nosso Deus, o grande, poderoso e temível Deus, que guardas tua aliança de amor leal, não permitas que te pareçam insignificantes todas as dificuldades que enfrentamos. Grande aflição veio sobre nós e sobre nossos reis, líderes, sacerdotes, profetas e antepassados, sobre todo o teu povo, desde os dias em que os reis da Assíria triunfaram sobre nós até hoje.

³³Foste justo todas as vezes que nos castigaste. Agimos perversamente e nos deste apenas o que merecíamos.

³⁴Nossos reis, líderes, sacerdotes e antepassados não obedeceram à tua lei nem deram ouvidos às advertências em teus mandamentos e preceitos.

³⁵Mesmo quando tinham seu próprio reino, não te serviram, apesar de teres derramado tua bondade sobre eles. Deste-lhes uma terra ampla e fértil, mas eles não quiseram servir-te nem abandonar sua perversidade.

³⁶“Por isso, hoje somos escravos na terra de fartura que deste a nossos antepassados para que desfrutassem dela. Somos escravos aqui nesta boa terra.

³⁷A grande produção desta terra se acumula nas mãos dos reis que puseste sobre nós por causa de nossos pecados. Eles têm poder sobre nós e sobre nossos rebanhos. Nós lhes servimos como eles querem e estamos em grande angústia”.

O povo concorda em obedecer

³⁸O povo respondeu: “Em vista disso tudo, fazemos uma aliança solene e a registramos por escrito. Neste documento selado estão os nomes de nossos líderes, levitas e sacerdotes”.

Neemias 10

¹Os que assinaram e selaram o documento foram: O governador Neemias, filho de Hacalias, e Zedequias.

²Os sacerdotes Seraías, Azarias, Jeremias,

³Pasur, Amarias, Malquias,

⁴Hatus, Sebanias, Maluque,

⁵Harim, Meremote, Obadias,

⁶Daniel, Ginetom, Baruque,

⁷Mesulão, Abias, Miamim,

⁸Maazias, Bilgai e Semaías.

⁹Os levitas Jesua, filho de Azanias, Binui, dos descendentes de Henadade, Cadmiel,

¹⁰Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

¹¹Mica, Reobe, Hasabias,

¹²Zacur, Serebias, Sebanias,

¹³Hodias, Bani e Beninu.

¹⁴Os líderes do povo Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

- ¹⁵Buni, Azgade, Bebai,
- ¹⁶Adonias, Bigvai, Adim,
- ¹⁷Ater, Ezequias, Azur,
- ¹⁸Hodias, Hasum, Besai,
- ¹⁹Harife, Anatote, Nebai,
- ²⁰Magpias, Mesulão, Hezir,
- ²¹Mesezabel, Zadoque, Jadua,
- ²²Pelatias, Hanã, Anaías,
- ²³Oseias, Hananias, Hassube,
- ²⁴Haloes, Pílea, Sobeque,
- ²⁵Reum, Hasabná, Maaseias,
- ²⁶Aías, Hanã, Anã,
- ²⁷Maluque, Harim e Baaná.

O compromisso do povo

²⁸Então o restante do povo — os sacerdotes, os levitas, os guardas das portas, os cantores, os servidores do templo e todos que haviam se separado dos povos estrangeiros da terra a fim de obedecer à Lei de Deus, na companhia de suas esposas, seus filhos, suas filhas e de todos que tinham idade para entender —

²⁹uniu-se a seus líderes e assumiu um compromisso solene. Juraram que seriam amaldiçoados se não obedecessem à Lei de Deus, dada por seu servo Moisés, e prometeram obedecer atentamente a todos os mandamentos, estatutos e decretos do SENHOR, nosso Senhor:

³⁰“Prometemos não permitir que nossas filhas se casem com os habitantes desta terra, nem permitir que as filhas deles se casem com nossos filhos.

³¹“Também prometemos que, se os habitantes desta terra trouxerem mercadorias ou cereais para vender no sábado ou em qualquer outro dia santo, não compraremos deles. A cada sete anos, deixaremos a terra descansar e cancelaremos todas as dívidas.

³²“Além disso, prometemos obedecer ao mandamento de pagar o imposto anual de quatro gramas de prata para o serviço do templo de nosso Deus.

³³Esse imposto também será usado para providenciar os pães da presença, as ofertas regulares de cereais e os holocaustos, as ofertas para os sábados, para as celebrações da lua nova e para as festas anuais, as ofertas sagradas e as

ofertas pelo pecado para fazer expiação por Israel. Será usado para tudo que for necessário para o trabalho no templo de nosso Deus.

³⁴“Fizemos um sorteio a fim de definir uma escala anual regular para que as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do povo tragam ao templo de nosso Deus a lenha para ser queimada no altar do SENHOR, nosso Deus, conforme prescrito na Lei.

³⁵“Prometemos trazer anualmente ao templo do SENHOR os primeiros frutos de todas as colheitas, tanto dos produtos da terra como das árvores frutíferas.

³⁶Concordamos em entregar a Deus nossos filhos mais velhos e as primeiras crias de todos os nossos rebanhos, tanto de bois como de ovelhas, conforme prescrito pela Lei. Nós os apresentaremos aos sacerdotes que ministram no templo de nosso Deus.

³⁷Armazenaremos os produtos da terra nos depósitos do templo de nosso Deus. Traremos o melhor de nossa farinha e outras ofertas de cereal, o melhor de nossos frutos, de nosso vinho novo e de nosso azeite. Prometemos ainda entregar aos levitas um décimo de tudo que nossa terra produzir, pois são os levitas que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

³⁸“Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem esses dízimos. A décima parte de tudo que for recolhido como dízimo será entregue pelos levitas ao templo de nosso Deus e colocada nos depósitos.

³⁹O povo e os levitas deverão trazer essas ofertas de cereal, de vinho novo e de azeite para os depósitos e colocá-las nos recipientes sagrados perto dos sacerdotes que ali estiverem ministrando, dos guardas das portas e dos cantores. “Prometemos não descuidar do templo de nosso Deus”.

Neemias 11

O repovoamento de Jerusalém

¹Os líderes do povo passaram a morar em Jerusalém, a cidade santa. Um décimo do povo das outras cidades foi escolhido por sorteio para morar lá também, enquanto o restante permaneceu onde estava.

²O povo abençoou todos que se ofereceram para morar em Jerusalém.

³Esta é uma lista dos nomes dos líderes das províncias que foram morar em Jerusalém. A maioria do povo, dos sacerdotes, dos levitas, dos servidores do templo e dos descendentes dos servos de Salomão continuou a viver em suas próprias casas nas várias cidades de Judá,

⁴mas alguns do povo de Judá e de Benjamim se mudaram para Jerusalém. Da tribo de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalaleel, da descendência de Perez;

⁵também Maaseias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, da família de Selá.

⁶Dos descendentes de Perez, 468 foram morar em Jerusalém. Eram todos homens valorosos.

⁷Da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de Jesaías;

⁸depois dele, Gabai e Salai e 928 parentes ao todo.

⁹O chefe deles era Joel, filho de Zicri, auxiliado por Judá, filho de Hassenua, o segundo no comando da cidade.

¹⁰Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim

¹¹e Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, principal encarregado do templo de Deus;

¹²também 822 colegas que serviam no templo; Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

¹³junto com 242 colegas, chefes de suas famílias; e ainda Amassai, filho de Azareel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

¹⁴e 128 de seus colegas, homens valorosos. O chefe deles era Zabdiel, filho de Gedolim.

¹⁵Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricam, filho de Hasabias, filho de Buni;

¹⁶também Sabetai e Jozabade, líderes dos levitas, encarregados do trabalho fora do templo de Deus;

¹⁷e ainda Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, descendente de Asafe, que dirigia as ação de graças e as orações; também Baquebuquias, assistente de Matanias, e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

¹⁸Havia ao todo 284 levitas na cidade santa.

¹⁹Dos guardas das portas: Acube e Talmom e 172 colegas que guardavam as portas.

²⁰Os outros sacerdotes e levitas e o restante dos israelitas moravam cada um na propriedade de sua família nas outras cidades de Judá.

²¹Mas os servidores do templo, sob a liderança de Zia e Gispa, moravam todos na colina de Ofel.

²²O chefe dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, descendente de Asafe. Os membros da família de Asafe eram cantores no templo de Deus.

²³Exerciam suas responsabilidades diárias de acordo com os termos de uma ordem do rei.

²⁴Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zera, filho de Judá, era o conselheiro do rei em todos os assuntos referentes ao povo.

²⁵Quanto aos povoados vizinhos, com seus campos, alguns do povo de Judá foram morar em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados e em Jecabzeel e seus povoados.

²⁶Também foram morar em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete,

²⁷em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados,

²⁸em Ziclague e em Meconá e seus povoados.

²⁹E ainda, em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

³⁰em Zanoa e em Adulão e seus povoados, em Laquis, com seus campos, e em Azeca e seus povoados. Assim, o povo de Judá se estabeleceu desde Berseba, no sul, até o vale de Hinom.

³¹Alguns do povo de Benjamim foram morar em Geba, em Micmás, em Aia e em Betel e seus povoados.

³²Também foram morar em Anatote, em Nobe, em Ananias,

³³em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

³⁴em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

³⁵em Lode, em Ono e em Ge-Harasim.

³⁶Alguns dos levitas que viviam em Judá foram morar com a tribo de Benjamim.

Neemias 12

A lista dos sacerdotes e dos levitas

¹Os sacerdotes e levitas que regressaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua, o sumo sacerdote, foram: Seraías, Jeremias, Esdras,

²Amarias, Maluque, Hatus,

³Secanias, Harim, Meremote,

⁴Ido, Ginetom, Abias,

⁵Miniamim, Moadias, Bilga,

⁶Semaías, Joiaribe, Jedaías,

⁷Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Esses foram os líderes dos sacerdotes e seus companheiros nos dias de Jesua.

⁸Os levitas que regressaram com eles foram: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e também Matanias, que, com seus companheiros, era encarregado dos cânticos de ação de graças.

⁹Seus companheiros Baquebuquias e Uni ficavam em frente deles durante o culto.

¹⁰O sumo sacerdote Jesua gerou Joiaquim; Joiaquim gerou Eliasibe; Eliasibe gerou Joiada;

¹¹Joiada gerou Joanã; Joanã gerou Jadua.

¹²Quando Joiaquim era sumo sacerdote, os chefes das famílias dos sacerdotes foram: Meraías, chefe da família de Seraías; Hananias, chefe da família de Jeremias;

¹³Mesulão, chefe da família de Esdras; Joanã, chefe da família de Amarias;

¹⁴Jônatas, chefe da família de Maluqui; José, chefe da família de Secanias;

¹⁵Adna, chefe da família de Harim; Helcai, chefe da família de Meremote;

¹⁶Zacarias, chefe da família de Ido; Mesulão, chefe da família de Ginetom;

¹⁷Zicri, chefe da família de Abias; um chefe da família de Miniamin; Piltai, chefe da família de Moadias;

¹⁸Samua, chefe da família de Bilga; Jônatas, chefe da família de Semaías;

¹⁹Matenai, chefe da família de Joiaribe; Uzi, chefe da família de Jedaías;

²⁰Calai, chefe da família de Salu; Héber, chefe da família de Amoque;

²¹Hasabias, chefe da família de Hilquias; Netanel, chefe da família de Jedaías.

²²Nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua, manteve-se um registro dos chefes das famílias dos levitas. Durante o reinado de Dario, o persa, manteve-se um registro dos sacerdotes.

²³Até os dias de Joanã, neto de Eliasibe, manteve-se um registro dos chefes das famílias dos levitas no *Livro da História*.

²⁴Estes foram os chefes das famílias dos levitas: Hasabias, Serebias, Jesua, Binui, Cadmiel e outros companheiros que ficavam em frente deles durante as cerimônias de louvor e ação de graças; um lado respondia ao outro, conforme ordenado por Davi, homem de Deus.

²⁵Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram os guardas das portas encarregados dos depósitos junto às portas.

²⁶Todos eles serviam nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jeozadaque, e nos dias do governador Neemias e do sacerdote e escriba Esdras.

A dedicação do muro de Jerusalém

²⁷Para a dedicação do novo muro de Jerusalém, pediu-se que os levitas de toda a terra viessem a Jerusalém para auxiliar nas cerimônias. Deviam participar dessa ocasião alegre com cânticos de ação de graças e com música de címbalos, harpas e liras.

²⁸Os cantores foram reunidos da região ao redor de Jerusalém e dos povoados dos netofatitas.

²⁹Também vieram de Bete-Gilgal e das regiões rurais próximas de Geba e de Azmavete, pois os cantores haviam construído seus próprios povoados ao redor de Jerusalém.

³⁰Primeiro, os sacerdotes e os levitas purificaram a si mesmos; depois, purificaram o povo, as portas e o muro.

³¹Eu conduzi os líderes de Judá até o alto do muro e organizei dois grandes coros. Um dos coros foi para o sul pelo alto do muro, até a porta do Esterco.

³²Hosafias e metade dos líderes de Judá seguiram o coro,

³³junto com Azarias, Esdras, Mesulão,

³⁴Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias.

³⁵Depois deles vinham alguns sacerdotes que tocavam trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, descendente de Asafe.

³⁶Os companheiros de Zacarias eram Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanel, Judá e Hanani. Eles tocavam os instrumentos musicais prescritos por Davi, homem de Deus. O escriba Esdras ia à frente deles.

³⁷Quando chegaram à porta da Fonte, foram em frente e subiram pelos degraus que levavam até a Cidade de Davi. Passaram pela casa de Davi e, de lá, foram até a porta das Águas, a leste.

³⁸O segundo coro foi para o norte, no sentido oposto, para encontrar-se com o primeiro coro. Fui com eles e com a outra metade do povo pelo alto do muro, passando pela torre dos Fornos, até o muro Largo,

³⁹e depois desde a porta de Efraim até a porta Antiga, passando pela porta do Peixe e pela torre de Hananel e prosseguindo até a torre dos Cem. Dali, continuamos para a porta das Ovelhas e paramos junto à porta da Guarda.

⁴⁰Os dois corais seguiram, então, para o templo de Deus, onde tomaram seus lugares. Eu fiz o mesmo, junto com os líderes que estavam comigo.

⁴¹Acompanhamos os sacerdotes que tocavam trombetas: Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias,

⁴²e os cantores: Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Eles tocavam e cantavam bem alto, sob a direção de Jezraías.

⁴³Naquele dia alegre, foram oferecidos muitos sacrifícios, pois Deus tinha dado ao povo motivo para se alegrar. As mulheres e as crianças também participaram da celebração, e podia-se ouvir de longe a alegria do povo de Jerusalém.

Provisões para o culto no templo

⁴⁴Naquele dia, foram nomeados os homens encarregados dos depósitos para as ofertas e os primeiros frutos da colheita e para os dízimos. Eram responsáveis por recolher dos campos fora das cidades as porções exigidas pela lei para os sacerdotes e os levitas, pois todo o povo estava alegre com os sacerdotes e os levitas e com seu trabalho.

⁴⁵Tanto eles como os cantores e os guardas das portas realizavam o serviço de seu Deus e o serviço de purificação, conforme Davi e seu filho Salomão haviam ordenado.

⁴⁶O costume de ter regentes do coro para dirigir os hinos de louvor e de ação de graças a Deus havia começado muito tempo antes, nos dias de Davi e Asafe.

⁴⁷Por isso, agora, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel trazia uma provisão diária de alimentos para os cantores, os guardas das portas e os levitas. Os levitas, por sua vez, entregavam uma porção daquilo que recebiam aos sacerdotes, os descendentes de Arão.

Neemias 13

As diversas reformas realizadas por Neemias

¹Naquele mesmo dia, enquanto o Livro de Moisés era lido para o povo, encontrou-se escrito nele que jamais se deveria permitir que amonitas ou moabitas fizessem parte da comunidade de Deus,

²pois não tinham dado aos israelitas alimento e água no deserto. Em vez disso, tinham contratado Balaão para amaldiçoá-los. Nosso Deus, porém, transformou a maldição em bênção.

³Quando o povo ouviu esse trecho da Lei, mandou embora todos os descendentes de estrangeiros.

⁴Antes disso, o sacerdote Eliasibe havia sido nomeado para supervisionar os depósitos no templo de nosso Deus. Ele era parente de Tobias

⁵e tinha colocado à disposição dele uma grande sala junto ao templo. Anteriormente, esse lugar era usado para armazenar as ofertas de cereal, o incenso, diversos utensílios do templo e os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite (prescritos para os levitas, os cantores e os guardas das portas), e também as ofertas para os sacerdotes.

⁶Nesse tempo, eu não estava em Jerusalém, pois tinha voltado a Artaxerxes, rei da Babilônia, no trigésimo segundo ano de seu reinado. Mais tarde, porém, pedi sua permissão para regressar.

⁷Quando cheguei a Jerusalém, soube da maldade que Eliasibe havia feito ao providenciar para Tobias uma sala nos pátios do templo de Deus.

⁸Fiquei extremamente indignado e joguei todos os pertences de Tobias para fora da sala.

⁹Em seguida, ordenei que as salas fossem purificadas e trouxe de volta os utensílios do templo de Deus, as ofertas de cereal e o incenso.

¹⁰Descobri também que os levitas não haviam recebido as porções de alimento que lhes eram devidas, de modo que eles e os cantores responsáveis pelos cultos de adoração tinham todos voltado a trabalhar em seus campos.

¹¹De imediato, confrontei as autoridades e lhes perguntei: “Por que o templo de Deus foi abandonado?”. Então chamei de volta todos os levitas e os coloquei de novo em seus postos.

¹²Assim, mais uma vez, todo o povo de Judá começou a trazer para os depósitos do templo os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite.

¹³Nomeei supervisores para os depósitos: o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e o levita Pedaías. Designei Hanã, filho de Zacur e neto de Matanias, para ser seu ajudante. Eles eram homens de confiança e ficaram encarregados de repartir as provisões entre seus colegas levitas.

¹⁴Lembra-te desta boa obra, ó meu Deus, e não te esqueças de tudo que tenho feito com fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo culto ali prestado.

¹⁵Naqueles dias, vi homens de Judá trabalhando nas prensas de uvas no sábado. Também ajuntavam cereais, que colocavam sobre jumentos, e traziam vinho, uvas, figos e produtos de toda espécie a Jerusalém para vendê-los no sábado. Então os repreendi por venderem seus produtos nesse dia.

¹⁶Alguns homens de Tiro que moravam em Jerusalém traziam peixes e mercadorias de todo tipo. No sábado, vendiam para o povo de Judá, e isso em Jerusalém!

¹⁷Assim, confrontei os nobres de Judá e lhes perguntei: “Por que fazem tamanho mal profanando o sábado?”

¹⁸Acaso nossos antepassados não cometeram o mesmo erro, fazendo nosso Deus trazer toda esta desgraça sobre nós e sobre nossa cidade? Agora vocês trazem ainda mais ira contra Israel ao permitir que o sábado seja profanado desse modo!”.

¹⁹Em seguida, ordenei que as portas de Jerusalém fossem fechadas no dia antes do sábado, assim que começasse a escurecer, e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Enviei alguns de meus servos para guardar as portas, a fim de que não entrasse nenhuma mercadoria no sábado.

²⁰Os comerciantes e vendedores de vários produtos acamparam do lado de fora de Jerusalém uma ou duas vezes,

²¹mas falei duramente com eles: “O que fazem aqui, acampados ao redor do muro? Se fizerem isso de novo, mandarei prendê-los!”. E essa foi a última vez que vieram no sábado.

²²Então ordenei que os levitas se purificassem e guardassem as portas, para manter o sábado como um dia sagrado. Lembra-te também desta boa obra, ó meu Deus! Tem compaixão de mim de acordo com teu grande amor leal!

²³Nessa mesma época, vi que alguns homens de Judá haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe.

²⁴Além disso, a metade de seus filhos falava a língua de Asdode ou de algum outro povo, mas não sabia falar a língua de Judá.

²⁵Por isso, confrontei esses homens e invoquei maldições sobre eles. Bati em alguns deles e arranquei seus cabelos. Também os fiz jurar em nome de Deus que não permitiriam que suas filhas se casassem com os filhos dos povos da terra, nem que as filhas deles se casassem com seus filhos ou com eles mesmos.

²⁶“Não foi exatamente isso que levou Salomão, rei de Israel, a pecar?”, perguntei-lhes. “Não havia nenhum rei igual a ele entre as nações, e Deus o amou e o fez rei sobre todo o Israel. Até mesmo ele, porém, foi levado a pecar por suas esposas estrangeiras.

²⁷Como puderam ao menos pensar em cometer essa grande maldade e ser infiéis a Deus casando com mulheres estrangeiras?”

²⁸Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, havia se casado com uma filha de Sambalate, o horonita, por isso o expulsei de minha presença.

²⁹Lembra-te deles, ó meu Deus, pois profanaram o sacerdócio e a aliança dos sacerdotes e dos levitas.

³⁰Assim, eliminei tudo que era estrangeiro e designei tarefas específicas para os sacerdotes e os levitas.

³¹Também me certifiquei de que a provisão de lenha para o altar e os primeiros frutos da colheita fossem trazidos nas datas estabelecidas. Lembra-te disso em meu favor, ó meu Deus.

Ester

Ester 1

O banquete do rei

¹Estes acontecimentos ocorreram nos dias do rei Xerxes, que reinou sobre 127 províncias, desde a Índia até a Etiópia.

²Do trono real na fortaleza de Susã, Xerxes governava seu império.

³No terceiro ano de reinado, ofereceu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Convidou todos os oficiais militares da Pérsia e da Média e os príncipes e nobres das províncias.

⁴A festa durou 180 dias e foi uma demonstração formidável da grande riqueza do império e da pompa e esplendor de sua majestade.

⁵Terminada a celebração, o rei ofereceu um banquete para todo o povo que estava na fortaleza de Susã, desde os mais importantes até os mais humildes. O banquete durou sete dias e foi realizado no pátio do jardim do palácio real.

⁶O pátio estava enfeitado com cortinas brancas de algodão e com tapeçarias azuis, presas com cordas de linho branco e fitas vermelhas a argolas de prata fixadas a colunas de mármore. Havia sofás com armação de ouro e de prata sobre um piso de mosaico de pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras preciosas.

⁷As bebidas eram servidas em taças de ouro de diversos modelos, e havia grande quantidade de vinho real, para mostrar a generosidade do rei.

⁸Por ordem do rei, podia-se beber à vontade, pois ele havia instruído os oficiais de seu palácio a servirem quanto vinho cada convidado quisesse.

⁹Na mesma ocasião, a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres no palácio do rei Xerxes.

A rainha Vasti é deposta

¹⁰No sétimo dia da festa, quando o rei Xerxes estava muito alegre por causa do vinho, ordenou aos sete eunucos que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas —

¹¹que lhe trouxessem a rainha Vasti, usando a coroa real. Ele queria que os nobres e os demais convidados contemplassem sua beleza, pois era uma mulher muito bonita.

¹²Mas, quando transmitiram a ordem do rei à rainha Vasti, ela se recusou a ir. O rei ficou furioso e indignado.

¹³Então o rei consultou seus sábios, que entendiam das leis e dos costumes dos persas, e aos quais ele sempre pedia conselhos.

¹⁴Seus nomes eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, sete nobres da Pérsia e da Média. Tinham acesso direto ao rei e ocupavam os cargos mais altos do império.

¹⁵“O que se deve fazer com a rainha Vasti?”, perguntou o rei. “De acordo com a lei, qual é o castigo para uma rainha que se recusa a obedecer às ordens do rei, transmitidas pelos eunucos?”

¹⁶Memucã respondeu ao rei e aos nobres: “A rainha Vasti ofendeu não somente o rei, mas todos os nobres e cidadãos das províncias do império.

¹⁷Mulheres de toda parte começarão a desprezar o marido quando souberem que a rainha Vasti se recusou a comparecer diante do rei.

¹⁸Antes de terminar este dia, as esposas dos nobres do rei em toda a Pérsia e a Média saberão o que a rainha fez e começarão a tratar o marido da mesma forma. Haverá grande desprezo e indignação sem fim.

¹⁹“Portanto, se parecer bem ao rei, sugerimos que publique um decreto real, uma lei dos medos e dos persas que não pode ser revogada. Determinará que a rainha Vasti seja expulsa para sempre da presença do rei Xerxes e que o rei escolha outra rainha mais digna que ela.

²⁰Quando o decreto for publicado em todo o vasto império do rei, maridos de toda parte, seja qual for a posição social, serão respeitados pela esposa”.

²¹O conselho pareceu razoável ao rei e a seus nobres, e ele aceitou a proposta de Memucã.

²²Enviou cartas a todas as partes do império, a cada província, em sua própria escrita e língua, proclamando que todo homem devia ser o chefe de sua própria casa e ter sempre a última palavra.

Ester 2

Ester se torna rainha

¹Passada a indignação de Xerxes, ele começou a pensar em Vasti, naquilo que ela havia feito e no decreto que ele havia publicado.

²Então seus conselheiros sugeriram: “Permita que procuremos em todo o império moças belas e virgens para o rei.

³E que o rei nomeie agentes em cada província para que tragam essas lindas moças ao harém na fortaleza em Susã. Hegai, eunuco do rei e encarregado do harém, providenciará que elas recebam tratamentos de beleza.

⁴Depois disso, a moça que mais agradar o rei se tornará rainha em lugar de Vasti”. O rei gostou muito desse conselho e o pôs em prática.

⁵Nesse tempo, havia na fortaleza de Susã um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair. Era da tribo de Benjamim e descendente de Quis e Simeí.

⁶Sua família estava entre aqueles que, com Joaquim, rei de Judá, tinham sido deportados de Jerusalém para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor.

⁷Mardoqueu tinha uma prima jovem, muito bonita e atraente, chamada Hadassa, também conhecida como Ester. Quando o pai e a mãe de Ester morreram, Mardoqueu a criou como sua própria filha.

⁸Como resultado do decreto do rei, Ester e muitas outras moças foram trazidas ao palácio real, na fortaleza de Susã, e colocadas sob os cuidados de Hegai, o encarregado do harém.

⁹Hegai ficou muito impressionado com a beleza de Ester e a tratou com bondade. Sem demora, providenciou que ela recebesse comida especial e tratamentos de beleza. Também lhe designou sete moças escolhidas do palácio real e a transferiu, com as jovens, para o melhor lugar do harém.

¹⁰Mardoqueu havia instruído Ester a não revelar a ninguém sua nacionalidade nem a origem de sua família.

¹¹Todos os dias, Mardoqueu caminhava perto do pátio do harém para saber notícias de Ester e descobrir o que estava acontecendo.

¹²Antes de ser levada aos aposentos reais, cada moça recebia os doze meses prescritos de tratamentos de beleza: seis meses com óleo de mirra e seis meses com perfumes e cosméticos.

¹³Quando chegava sua vez de ir aos aposentos reais, podia escolher do harém as roupas e as joias que quisesse.

¹⁴À tarde, era conduzida aos aposentos reais e, na manhã seguinte, ia para outra parte do harém, onde moravam as mulheres do rei. Ali, ficava sob os cuidados de Saasgaz, eunuco do rei encarregado das concubinas. Ela não voltaria a se encontrar com o rei a menos que ele tivesse gostado muito dela e mandasse chamá-la pelo nome.

¹⁵Ester era filha de Abiail, tio de Mardoqueu. (Mardoqueu havia adotado Ester, sua prima mais nova, como filha.) Quando chegou a vez de Ester se apresentar ao rei, ela aceitou o conselho de Hegai, eunuco encarregado do harém. Não pediu nada além do que ele sugeriu e agradou a todos que a viram.

¹⁶Ester foi levada ao rei Xerxes no palácio real no mês de dezembro, no sétimo ano de seu reinado.

¹⁷O rei gostou mais de Ester que de qualquer outra moça. Agradou-se tanto dela que pôs a coroa real sobre sua cabeça e a declarou rainha em lugar de Vasti.

¹⁸Para comemorar a ocasião, ofereceu a todos os seus nobres e oficiais um grande banquete em homenagem a Ester. Declarou aquele dia feriado em todas as províncias e distribuiu presentes generosos para todos.

¹⁹Mesmo depois que todas as moças haviam sido transferidas para a outra parte do harém e que Mardoqueu tinha se tornado um dos oficiais do palácio,

²⁰Ester continuou a manter em segredo sua nacionalidade e a origem de sua família. Ainda seguia as instruções de Mardoqueu como havia feito quando vivia sob os seus cuidados.

A lealdade de Mardoqueu ao rei

²¹Certo dia, quando Mardoqueu estava de serviço junto à porta do palácio real, dois eunucos do rei, Bigtana e Teres, guardas da porta dos aposentos do rei, se indignaram com Xerxes e conspiraram para matá-lo.

²²Mardoqueu, porém, soube do plano e transmitiu a informação à rainha Ester, que contou ao rei em nome de Mardoqueu.

²³Quando o caso foi investigado e descobriu-se que o relato de Mardoqueu era verdadeiro, os dois homens foram enforcados. Tudo isso está registrado no *Livro da História do Reinado do Rei Xerxes*.

Ester 3

A conspiração de Hamã contra os judeus

¹Algum tempo depois, o rei Xerxes promoveu Hamã, filho de Hamedata, o agagita, e lhe deu posição de autoridade sobre todos os nobres do império.

²Quando Hamã passava, todos os oficiais do palácio real se curvavam diante dele para lhe demonstrar respeito, pois o rei assim havia ordenado. Mardoqueu porém, não se curvava diante dele para lhe demonstrar respeito.

³Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: “Por que você desobedece à ordem do rei?”.

⁴Todos os dias lhe diziam isso, mas, ainda assim, ele não dava ouvidos. Então contaram tudo a Hamã, para ver se ele iria tolerar a conduta de Mardoqueu, pois Mardoqueu lhes tinha dito que era judeu.

⁵Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava para lhe demonstrar respeito, ficou furioso.

⁶Foi informado da nacionalidade de Mardoqueu e decidiu que não bastava matar somente a ele. Em vez disso, procurou um modo de destruir todos os judeus, o povo de Mardoqueu, do império de Xerxes.

⁷Em abril, no décimo segundo ano do reinado de Xerxes, foram lançadas sortes (chamadas purim) na presença de Hamã, a fim de determinar o melhor dia e mês para executar o plano. A data sorteada foi 7 de março, quase um ano depois.

⁸Então Hamã foi ao rei Xerxes e disse: “Há certo povo espalhado por todas as províncias de seu império que se mantém separado dos demais. Eles têm leis diferentes das leis dos outros povos e não obedecem às leis do rei. Portanto, não é do interesse do rei deixar que vivam.

⁹Se parecer bem ao rei, publique um decreto para que eles sejam destruídos, e eu darei 350 toneladas de prata aos administradores do governo para serem depositadas nos tesouros do rei”.

¹⁰O rei concordou e, para confirmar sua decisão, tirou do dedo o anel com o selo real e o entregou a Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo dos judeus.

¹¹O rei disse: “A prata e o povo são seus; faça com eles o que lhe parecer melhor”.

¹²Assim, no dia 17 de abril, os secretários do rei foram convocados, e um decreto foi redigido exatamente da forma como Hamã ditou. Em seguida, foi enviado aos mais altos oficiais do rei, aos governadores das respectivas províncias e aos nobres de cada província, em sua própria escrita e língua. O decreto foi redigido em nome do rei Xerxes e selado com seu anel.

¹³As cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do império, com ordens para que todos os judeus — jovens e idosos, mulheres e crianças — fossem destruídos, mortos e aniquilados num único dia. A data marcada para que isso acontecesse era 7 de março do ano seguinte. Os bens dos judeus seriam entregues a quem os matasse.

¹⁴Uma cópia do decreto devia ser publicada como lei em cada província e proclamada a todos os povos, a fim de que estivessem preparados para cumprir seu dever na data marcada.

¹⁵Por ordem do rei, o decreto foi rapidamente enviado por mensageiros e também foi proclamado na fortaleza de Susã. Então o rei e Hamã se sentaram para beber, enquanto a confusão se espalhava pela cidade de Susã.

Ester 4

Mardoqueu pede ajuda a Ester

¹Quando Mardoqueu soube de tudo que havia acontecido, rasgou suas roupas, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinzas e saiu pela cidade, chorando alto e amargamente.

²Foi até a porta do palácio, mas ninguém que estivesse usando roupas de luto tinha permissão para entrar.

³Quando a notícia do decreto chegou a todas as províncias, houve grande pranto entre os judeus. Jejuaram, choraram e lamentaram, e muitos se deitaram em pano de saco e em cinzas.

⁴Quando as criadas de Ester e os eunucos vieram e lhe contaram sobre Mardoqueu, ela ficou muito angustiada. Enviou-lhe roupas para vestir em lugar do pano de saco, mas ele não aceitou.

⁵Então Ester mandou chamar Hataque, um dos eunucos do rei que havia sido nomeado para servi-la. Ordenou que ele fosse até Mardoqueu e descobrisse o que o perturbava e por que ele estava de luto.

⁶Hataque foi até Mardoqueu na praça da cidade, em frente à porta do palácio.

⁷Mardoqueu lhe contou tudo e lhe informou a quantidade exata de prata que Hamã havia prometido pagar ao tesouro real pela destruição dos judeus.

⁸Mardoqueu entregou a Hataque uma cópia do decreto publicado em Susã que ordenava o extermínio de todos os judeus. Pediu a Hataque que mostrasse o decreto a Ester e lhe explicasse a situação. Também pediu a Hataque que a orientasse a ir falar com o rei para implorar por misericórdia e interceder em favor de seu povo.

⁹Hataque voltou a Ester com o recado de Mardoqueu.

¹⁰Então Ester mandou Hataque dizer a Mardoqueu:

¹¹“Todos os oficiais do rei, e até mesmo o povo das províncias, sabem que qualquer pessoa que se apresenta diante do rei no pátio interno sem ter sido convidada está condenada a morrer, a menos que o rei lhe estenda seu cetro de ouro. Além do mais, há trinta dias o rei não me chama à sua presença”.

¹²E o recado de Ester foi transmitido a Mardoqueu.

¹³Mardoqueu enviou esta resposta a Ester: “Não pense que por estar no palácio você escapará quando todos os outros judeus forem mortos.

¹⁴Se ficar calada num momento como este, alívio e livramento virão de outra parte para os judeus, mas você e seus parentes morrerão. Quem sabe não foi justamente para uma ocasião como esta que você chegou à posição de rainha?”.

¹⁵Então Ester enviou esta resposta a Mardoqueu:

¹⁶“Vá, reúna todos os judeus de Susã e jejuem por mim. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Minhas criadas e eu faremos o mesmo. Depois, irei à presença do rei, mesmo que seja contra a lei. Se eu tiver de morrer, morrerrei”.

¹⁷Mardoqueu foi e fez tudo conforme as instruções de Ester.

Ester 5

O pedido de Ester ao rei

¹No terceiro dia do jejum, Ester vestiu seus trajes reais e entrou no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei. O rei estava sentado no trono, voltado para a entrada.

²Quando viu a rainha Ester ali no pátio interno, ele a recebeu de bom grado e lhe estendeu o cetro de ouro. Ester se aproximou e tocou a ponta do cetro.

³“O que você deseja, rainha Ester?”, perguntou o rei. “Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!”

⁴Ester respondeu: “Se lhe parecer bem, venha hoje com Hamã a um banquete que preparei para o rei”.

⁵O rei se voltou para seus servos e disse: “Digam a Hamã que venha depressa para um banquete, como Ester pediu”. Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado.

⁶Enquanto bebiam vinho, o rei disse a Ester: “Agora diga-me o que você deseja. Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!”.

⁷Ester respondeu: “Este é meu pedido e meu desejo:

⁸Se conto com o favor do rei e se lhe parecer bem atender a meu pedido, venha amanhã com Hamã ao banquete que lhes prepararei. Então explicarei do que se trata”.

O plano de Hamã para matar Mardoqueu

⁹Hamã saiu do banquete muito feliz e animado. Contudo, ficou furioso quando viu que Mardoqueu, sentado à porta do palácio, não se levantou nem demonstrou nervosismo em sua presença.

¹⁰Hamã, porém, se conteve e foi para casa. Então reuniu seus amigos e sua esposa, Zeres,

¹¹e gabou-se de sua grande riqueza e de seus muitos filhos. Vangloriou-se das honras que o rei lhe havia concedido e de como havia sido promovido acima de todos os outros nobres e oficiais.

¹²Disse também: “Se isso não bastasse, a rainha Ester convidou somente o rei e a mim para um banquete que ela preparou! E ainda me convidou para outro banquete com ela e com o rei amanhã!”.

¹³Depois, acrescentou: “Nada disso, porém, me satisfará enquanto eu vir o judeu Mardoqueu sentado à porta do palácio”.

¹⁴Então Zeres, esposa de Hamã, e todos os amigos dele sugeriram: “Mande fazer uma forca de mais de vinte metros e, pela manhã, peça ao rei que Mardoqueu seja enforcado nela. Depois disso, você poderá ir alegremente ao banquete com o rei”. A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

Ester 6

O rei honra Mardoqueu

¹Naquela noite, o rei não conseguia dormir; então mandou que trouxessem o livro da história de seu reinado e o lessem para ele.

²Nesses registros ele descobriu que Mardoqueu havia denunciado Bigtana e Teres, os dois eunucos que guardavam a porta dos aposentos reais e que haviam conspirado para matar o rei Xerxes.

³“Que recompensa ou reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?”, quis saber o rei. Seus servos responderam: “Não se fez nada por ele”.

⁴“Quem está no pátio?”, perguntou o rei. Hamã tinha acabado de entrar no pátio externo do palácio para pedir ao rei que Mardoqueu fosse executado na forca que ele havia preparado.

⁵Os servos responderam: “É Hamã que está no pátio”. “Digam a ele que entre”, ordenou o rei.

⁶Hamã entrou, e o rei lhe perguntou: “O que devo fazer para honrar um homem que muito me agrada?”. Hamã pensou: “A quem o rei desejaria honrar senão a mim?”.

⁷Por isso, respondeu: “Se o rei deseja honrar alguém,

⁸mande trazer um dos mantos que o rei costuma usar, e um cavalo no qual o rei costuma montar, e que tenha o emblema real na cabeça.

⁹Ordene que o manto e o cavalo sejam entregues a um dos mais nobres oficiais do rei e que ele ponha o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduza pela praça da cidade sobre o cavalo do rei. Mande que o oficial proclame em alta voz: ‘Assim o rei faz a quem ele deseja honrar!’”.

¹⁰“Excelente!”, disse o rei a Hamã. “Vá depressa pegar meu manto e meu cavalo e faça ao judeu Mardoqueu, que está sentado à porta do palácio, exatamente o que você sugeriu. Não se esqueça de nenhum detalhe!”

¹¹Então Hamã pegou o manto e o cavalo do rei, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pela praça da cidade, proclamando em alta voz: “Assim o rei faz a quem ele deseja honrar!”.

¹²Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio, mas Hamã correu para casa, abatido e humilhado.

¹³Quando Hamã contou a Zeres, sua esposa, e a todos os seus amigos o que havia acontecido, seus conselheiros e sua esposa disseram: “Visto que Mardoqueu, diante de quem você foi humilhado, é judeu de nascimento, seus planos contra ele jamais serão bem-sucedidos. Você ficará arruinado se continuar a se opor a ele”.

¹⁴Enquanto ainda falavam, os eunucos do rei chegaram e, sem demora, levaram Hamã ao banquete que Ester havia preparado.

Ester 7

O rei manda executar Hamã

¹O rei e Hamã foram ao banquete da rainha Ester.

²Mais uma vez, enquanto bebiam vinho, o rei perguntou a Ester: “Diga-me o que deseja, rainha Ester. Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!”.

³A rainha Ester respondeu: “Se conto com o favor do rei, e se lhe parecer bem atender meu pedido, poupe minha vida e a vida de meu povo.

⁴Pois eu e meu povo fomos vendidos para sermos destruídos, mortos e aniquilados. Se fosse apenas o caso de termos sido vendidos como escravos, eu teria permanecido calada, pois não teria cabimento perturbar o rei com um assunto de tão pouca importância”.

⁵“Quem faria uma coisa dessas?”, perguntou o rei Xerxes. “Onde está o homem que teria a audácia de fazer isso?”

⁶Ester respondeu: “Nosso inimigo e adversário é Hamã, este homem perverso”. Hamã ficou apavorado diante do rei e da rainha.

⁷Furioso, o rei se levantou e saiu para o jardim do palácio. Hamã, porém, ficou ali, implorando por sua vida à rainha Ester, pois sabia que o rei certamente o condenaria à morte.

⁸Em desespero, atirou-se sobre o sofá onde a rainha Ester estava reclinada e, nesse exato momento, o rei voltou do jardim do palácio. O rei exclamou: “Ele se atreve até a violentar a rainha aqui no palácio, diante de meus próprios olhos?”. E, assim que o rei falou, seus servos cobriram o rosto de Hamã.

⁹Harbona, um dos eunucos do rei, disse: “Hamã construiu uma forca de mais de vinte metros no pátio da casa dele. Pretendia usá-la para enforcar Mardoqueu, o homem que salvou o rei de ser assassinado”. “Usem-na para enforcar Hamã!”, ordenou o rei.

¹⁰Assim, executaram Hamã na forca que ele havia construído para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

Ester 8

Um decreto em favor dos judeus

¹Naquele mesmo dia, o rei Xerxes entregou à rainha Ester os bens de Hamã, inimigo dos judeus. Então Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester havia contado ao rei que ele era seu parente.

²O rei tirou do dedo o anel com o selo real, que ele havia tomado de volta de Hamã, e o entregou a Mardoqueu. Assim, Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

³Então Ester voltou a apresentar-se ao rei e, caindo a seus pés, suplicou com lágrimas que ele cancelasse o plano perverso de Hamã, o agagita, contra os judeus.

⁴Mais uma vez, o rei estendeu o cetro de ouro para Ester. Ela se levantou e ficou em pé diante dele.

⁵Disse ela: “Se parecer bem ao rei, se conto com seu favor, se o rei considerar correto e se o tenho agradado, que seja publicado um decreto anulando as ordens de Hamã, filho de Hamedata, o agagita, para aniquilar os judeus em todas as províncias do rei.

⁶Pois como eu suportaria ver meu povo passar por tal calamidade? Acaso poderia assistir à destruição de minha família?”.

⁷O rei Xerxes disse à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Entreguei a Ester os bens de Hamã, e ele foi enforcado porque tentou destruir os judeus.

⁸Agora, enviem aos judeus um decreto em nome do rei, dizendo o que vocês acharem melhor, e selem-no com o anel do rei. Lembrem-se, porém, de que o que já foi escrito em nome do rei e selado com seu anel não pode ser revogado”.

⁹Assim, no dia 25 de junho, os secretários do rei foram convocados, e um decreto foi redigido exatamente da forma como Mardoqueu ditou. O decreto foi enviado aos judeus, aos mais altos oficiais do rei, aos governadores e aos nobres de todas as 127 províncias, desde a Índia até a Etiópia. As ordens foram redigidas na escrita e na língua de cada povo do império, incluindo as dos judeus.

¹⁰Mardoqueu escreveu o decreto em nome do rei Xerxes e o selou com o anel do rei. Enviou as cartas por mensageiros montados em cavalos velozes criados nas estrebarias do rei.

¹¹O decreto do rei concedia aos judeus de todas as cidades autoridade para se reunirem e defenderem a própria vida. Permitia que destruíssem, matassem e aniquilassem qualquer exército, de qualquer nacionalidade ou província, que os atacasse ou a seus filhos e esposas. Também permitia que tomassem os bens de seus inimigos.

¹²A data marcada para que isso acontecesse em todas as províncias do rei Xerxes era 7 de março do ano seguinte.

¹³Uma cópia do decreto devia ser publicada como lei em cada província e proclamada a todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados para se vingar de seus inimigos na data marcada.

¹⁴Por ordem do rei, os mensageiros saíram a toda pressa, montados em cavalos velozes criados nas estrebarias do rei. O decreto também foi proclamado na fortaleza de Susã.

¹⁵Mardoqueu saiu da presença do rei vestido com trajes reais em azul e branco, uma grande coroa de ouro e um manto de linho fino e tecido vermelho; e o povo de Susã comemorou alegremente o novo decreto.

¹⁶Os judeus se encheram de felicidade e alegria e foram honrados em toda parte.

¹⁷Em cada província e cidade, em cada lugar aonde o decreto do rei chegava, os judeus se alegravam muito e comemoravam com grandes banquetes, festas e feriados. Muitos que pertenciam a outros povos do império se tornaram judeus, porque temiam o que os judeus pudessem fazer com eles.

Ester 9

A vitória dos judeus

¹Assim, no dia 7 de março, os dois decretos do rei entraram em vigor. Nesse dia, os inimigos dos judeus esperavam dominá-los, mas aconteceu o contrário; os judeus dominaram seus inimigos.

²Reuniram-se em suas cidades em todas as províncias do rei Xerxes para atacar qualquer um que procurasse lhes fazer mal. Ninguém conseguiu resistir-lhes, pois todos tinham muito medo deles.

³E todos os nobres das províncias, os mais altos oficiais, os governadores e os oficiais do rei ajudaram os judeus, pois temiam Mardoqueu.

⁴Ele havia sido promovido no palácio do rei e, à medida que se tornava mais poderoso, sua fama se espalhava por todas as províncias.

⁵Portanto, na data marcada, os judeus feriram seus inimigos à espada. Mataram e aniquilaram seus inimigos e fizeram o que queriam com aqueles que os odiavam.

⁶Só na fortaleza de Susã, os judeus atacaram e mataram quinhentos homens.

⁷Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata,

⁸Porata, Adalia, Aridata,

⁹Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata,

¹⁰os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo dos judeus. No entanto, não tomaram nenhum despojo.

¹¹Naquele mesmo dia, quando o rei foi informado do número de pessoas mortas na fortaleza de Susã,

¹²mandou chamar a rainha Ester e disse: “Só na fortaleza de Susã, os judeus mataram quinhentos homens, além dos filhos de Hamã. Se fizeram isso aqui, o que terão feito nas províncias? E agora, o que mais deseja? Seu pedido será atendido; diga-me e será feito”.

¹³Ester respondeu: “Se parecer bem ao rei, dê permissão aos judeus de Susã para que façam novamente amanhã o mesmo que fizeram hoje; e que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca”.

¹⁴O rei concordou e publicou o decreto em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

¹⁵Então, no dia 8 de março, os judeus de Susã se reuniram e mataram trezentos homens. Mais uma vez, porém, não tomaram nenhum despojo.

¹⁶Enquanto isso, os outros judeus em todas as províncias do rei haviam se reunido para defender a própria vida. Livraram-se de seus inimigos ao matar 75 mil dos que odiavam os judeus. No entanto, não tomaram nenhum despojo.

¹⁷Isso foi feito em todas as províncias no dia 7 de março, e no dia 8 descansaram e comemoraram sua vitória com um dia de festa e alegria.

¹⁸(Os judeus de Susã mataram seus inimigos nos dias 7 e 8 de março e descansaram no dia 9, fazendo dele um dia de festa e alegria.)

¹⁹Por isso, os judeus que vivem em povoados nas regiões rurais celebram a festa anual nesse dia determinado, data em que se alegram, festejam e presenteiam uns aos outros com alimentos.

A Festa de Purim

²⁰Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas aos judeus em todas as províncias do rei Xerxes, tanto aos de perto como aos de longe,

²¹instruindo-os a celebrar uma festa anual nesses dois dias.

²²Ordenou que celebrassem com festas e alegria, presenteando uns aos outros com alimentos e distribuindo presentes aos pobres. Assim, recordariam a ocasião em que os judeus se livraram de seus inimigos e em que sua tristeza foi transformada em alegria, e seu lamento, em dia de festa.

²³Os judeus aceitaram a orientação de Mardoqueu e adotaram esse costume anual.

²⁴Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo dos judeus, havia tramado destruí-los numa data determinada pelo lançamento de sortes (chamadas purim).

²⁵Mas, quando Ester foi à presença do rei, ele publicou um decreto que fez o plano perverso de Hamã se voltar contra ele, e Hamã e seus filhos foram pendurados numa forca.

²⁶Por isso, essa comemoração se chama Purim, palavra que se usava antigamente para “lançar sortes”. Assim, por causa da carta de Mardoqueu e daquilo que lhes havia acontecido,

²⁷os judeus em todo o reino concordaram em dar início a essa tradição e transmiti-la a seus descendentes e a todos que se tornassem judeus. Declararam que não deixariam de celebrar anualmente esses dois dias na data determinada.

²⁸Esses dias seriam lembrados e comemorados de geração em geração, por todas as famílias, em todas as províncias e cidades do império. A Festa de Purim jamais deixaria de ser celebrada pelos judeus, nem a lembrança do que havia acontecido se apagaria entre seus descendentes.

²⁹Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram outra carta com toda a autoridade para confirmar a carta de Mardoqueu e estabelecer a Festa de Purim.

³⁰Enviaram cartas a todos os judeus das 127 províncias do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança.

³¹Essas cartas estabeleciam a Festa de Purim, uma celebração anual desses dias na data determinada, conforme decretado tanto pelo judeu Mardoqueu como pela rainha Ester. O povo resolveu celebrar essa festa, assim como haviam estabelecido para si e seus descendentes os tempos de jejum e de lamentação.

³²Assim, o decreto de Ester confirmou as orientações para a Festa de Purim, e tudo foi escrito nos registros.

Ester 10

A grandeza de Xerxes e de Mardoqueu

¹O rei Xerxes impôs tributos a todo o seu império, incluindo as distantes regiões do litoral.

²Suas grandes realizações e o relato completo da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei havia promovido, estão registrados no *Livro da História dos Reis da Média e da Pérsia*.

³O judeu Mardoqueu ocupou o cargo mais alto do reino, abaixo apenas do próprio rei Xerxes. Era muito importante entre os judeus, que o tinham em alta consideração, pois ele continuou a trabalhar para o bem de seu povo e a buscar o bem-estar de todos os seus descendentes.

Jó

Jó 1

Prólogo

¹Havia um homem chamado Jó que vivia na terra de Uz. Ele era íntegro e correto, temia a Deus e se mantinha afastado do mal.

²Tinha sete filhos e três filhas.

³Era dono de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Também tinha muitos servos. Na verdade, era o homem mais rico de toda aquela região.

⁴Os filhos de Jó se revezavam em preparar banquetes em suas casas e convidavam suas três irmãs para celebrar com eles.

⁵Quando terminavam esses dias de festas, Jó mandava chamar seus filhos, a fim de purificá-los. Levantava-se de manhã bem cedo e oferecia um holocausto em favor de cada um deles, pois pensava: “Pode ser que meus filhos tenham pecado e amaldiçoado a Deus em seu coração”. Essa era a prática habitual de Jó.

A primeira provação de Jó

⁶Certo dia, os anjos vieram à presença do SENHOR, e Satanás, o acusador, veio com eles.

⁷“De onde você vem?”, perguntou o SENHOR. Satanás respondeu: “Estive rodeando a terra, observando o que nela acontece”.

⁸Então o SENHOR perguntou: “Você reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele. É homem íntegro e correto, teme a Deus e se mantém afastado do mal”.

⁹Satanás respondeu: “É verdade, mas Jó tem bons motivos para temer a Deus.

¹⁰Tu puseste um muro de proteção ao redor dele, de sua família e de seus bens e o abençoaste em tudo que ele faz. Vê como ele é rico!

¹¹Estende tua mão e toma tudo que ele tem, e certamente ele te amaldiçoará na tua face!”.

¹²“Pois bem, você pode prová-lo”, disse o SENHOR. “Faça o que quiser com tudo que ele possui, mas não lhe cause nenhum dano físico.” Então Satanás saiu da presença do SENHOR.

¹³Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete na casa do irmão mais velho,

¹⁴chegou à casa de Jó um mensageiro com esta notícia: “Seus bois estavam arando, e os jumentos, pastando perto deles,

¹⁵quando os sabeus nos atacaram. Roubaram todos os animais e mataram todos os empregados. Só eu escapei para lhe contar”.

¹⁶Enquanto ele falava, outro mensageiro chegou com esta notícia: “O fogo de Deus caiu do céu e queimou suas ovelhas e todos os seus pastores. Só eu escapei para lhe contar”.

¹⁷Enquanto ele falava, outro mensageiro chegou com esta notícia: “Três bandos de saqueadores caldeus roubaram seus camelos e mataram seus servos. Só eu escapei para lhe contar”.

¹⁸Enquanto ele falava, ainda outro mensageiro chegou com esta notícia: “Seus filhos e suas filhas estavam num banquete na casa do irmão mais velho.

¹⁹De repente, veio do deserto um vendaval terrível e atingiu a casa de todos os lados. A casa desabou, e todos os seus filhos morreram. Só eu escapei para lhe contar”.

²⁰Então Jó se levantou e rasgou seu manto. Depois, raspou a cabeça, prostrou-se com o rosto no chão em adoração

²¹e disse: “Saí nu do ventre de minha mãe, e estarei nu quando partir. O SENHOR me deu o que eu tinha, e o SENHOR o tomou. Louvado seja o nome do SENHOR!”.

²²Em tudo isso, Jó não pecou nem culpou a Deus.

Jó 2

A segunda provação de Jó

¹Certo dia, os anjos vieram outra vez à presença do SENHOR, e Satanás, o acusador, veio com eles.

²“De onde você vem?”, perguntou o SENHOR. Satanás respondeu: “Estive rodeando a terra, observando o que nela acontece”.

³Então o SENHOR perguntou: “Você reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele. É homem íntegro e correto, teme a Deus e se mantém afastado do mal. E não perdeu sua integridade, apesar de você me ter instigado a prejudicá-lo sem motivo”.

⁴Satanás respondeu: “Pele por pele! Um homem dará tudo que tem para salvar a própria vida.

⁵Estende tua mão e tira a saúde dele, e certamente ele te amaldiçoará na tua face!”.

⁶“Pois bem”, disse o SENHOR. “Faça o que quiser com ele, mas poupe-lhe a vida.”

⁷Então Satanás saiu da presença do SENHOR e causou em Jó feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça.

⁸Jó, sentado em meio a cinzas, raspava a pele com um caco de cerâmica.

⁹Sua esposa lhe disse: “Você ainda tenta manter sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra!”.

¹⁰Jó respondeu: “Você fala como uma mulher insensata. Aceitaremos da mão de Deus apenas as coisas boas e nunca o mal?”. Em tudo isso, Jó não pecou com seus lábios.

Os três amigos de Jó compartilham de sua angústia

¹¹Quando três amigos de Jó souberam das tragédias que o haviam atingido, cada um saiu de onde vivia e os três foram juntos consolá-lo e animá-lo. Seus nomes eram Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamá.

¹²Quando viram Jó de longe, mal o reconheceram. Choraram alto, rasgaram seus mantos e jogaram terra ao ar, sobre a cabeça.

¹³Depois, sentaram-se no chão com ele durante sete dias e sete noites. Não disseram nada, pois viram que o sofrimento de Jó era grande demais.

Jó 3

O primeiro discurso de Jó

¹Por fim, Jó falou e amaldiçoou o dia de seu nascimento.

²Disse ele:

³“Apagado seja o dia em que nasci e a noite em que fui concebido.

⁴Transforme-se esse dia em escuridão; Deus, lá do alto, o ignore, e luz nenhuma brilhe sobre ele.

⁵Domine esse dia a escuridão absoluta; uma nuvem negra o cubra, e densa escuridão o encha de terror.

⁶Apodere-se dessa noite a escuridão; nunca mais seja contada entre os dias do ano, nunca mais seja incluída entre os meses.

⁷Sim, estéril seja essa noite, desprovida de toda a alegria.

⁸Amaldiçoem esse dia os que vivem a amaldiçoar, aqueles que podem despertar o Leviatã.

⁹Escureçam-se suas estrelas matutinas; espere o dia pela luz, mas em vão, e jamais veja a luz do amanhecer.

¹⁰Amaldiçoado seja esse dia por não fechar o ventre de minha mãe, por permitir que eu nascesse, para presenciar todo este sofrimento.

¹¹“Por que eu não nasci morto? Por que não morri ao sair do ventre?”

¹²Por que me deitaram no colo de minha mãe? Por que ela me amamentou no seio?

¹³Se eu tivesse morrido ao nascer, agora estaria em paz; sim, dormiria e repousaria.

¹⁴Descansaria com os reis da terra e seus conselheiros, cujos edifícios agora estão em ruínas.

¹⁵Descansaria com os príncipes, ricos em ouro, cujos palácios eram cheios de prata.

¹⁶Por que não me sepultaram como uma criança que nasceu morta, como um bebê que nunca viu a luz?

¹⁷Pois na morte os perversos já não causam problemas, e os cansados repousam.

¹⁸Até mesmo os cativos encontram sossego nela, onde não há capatazes para ameaçá-los.

¹⁹Os ricos e os pobres estão ali, e o escravo se vê livre de seu senhor.

²⁰“Por que conceder luz aos miseráveis e vida aos amargurados?”

²¹Anseiam pela morte, e ela não vem; cavam à procura dela mais que de tesouros ocultos.

²²Enchem-se de alegria quando enfim morrem e exultam quando chegam ao túmulo.

²³Por que conceder luz aos que não têm futuro, aos que Deus cercou de todos os lados?

²⁴De tanto gemer, não consigo comer; meus gritos de dor se derramam como água.

²⁵O que sempre temi veio sobre mim, o que tanto receava me aconteceu.

²⁶Não tenho paz, nem sossego; não tenho descanso, só aflição”.

Jó 4

A primeira resposta de Elifaz a Jó

¹Então Elifaz, de Temã, respondeu a Jó:

²“Você terá paciência e me permitirá dizer algo? Afinal, quem poderia permanecer calado?”

³Você já deu ânimo a muita gente e deu força aos fracos.

⁴Suas palavras sustentaram os que tropeçavam, e você deu apoio aos vacilantes.

⁵Mas agora, quando vem a aflição, você desanima; quando é atingido por ela, entra em pânico.

⁶Seu temor a Deus não lhe dá confiança? Sua vida íntegra não lhe traz esperança?

⁷“Pense bem! Acaso os inocentes morrem? Quando os justos foram destruídos?”

⁸Pelo que tenho observado, os que cultivam a maldade e semeiam a opressão, isso também é o que colhem.

⁹Um sopro de Deus os destrói; desaparecem com uma rajada de sua ira.

¹⁰O leão ruge e seu filhote rosna, mas os dentes dos leões jovens são quebrados.

¹¹O leão feroz morre de fome porque não há presa, e os filhotes da leoa se dispersam.

¹²“Esta verdade me foi revelada em segredo, como que sussurrada em meu ouvido.

¹³Ela veio à noite, numa visão perturbadora, quando todos estão em sono profundo.

¹⁴O medo e o terror se apoderaram de mim e fizeram estremecer meus ossos.

¹⁵Um espírito passou diante de meu rosto, e os pelos de meu corpo se arrepiaram.

¹⁶O espírito parou, mas não pude ver sua forma; um vulto estava diante de meus olhos. No silêncio, ouvi uma voz dizer:

¹⁷‘Pode algum mortal ser inocente perante Deus? Pode o homem ser puro diante do Criador?’.

¹⁸“Se Deus não confia nos próprios anjos e acusa seus mensageiros de insensatez,

¹⁹quanto menos confiará em pessoas feitas de barro! Vêm do pó e são facilmente destruídas, como traças.

²⁰Estão vivas pela manhã e mortas ao entardecer; desaparecem para sempre, sem deixar vestígio.

²¹As cordas de sua tenda são arrancadas e a tenda desaba, e na ignorância morrem.”

Jó 5

Continuação da resposta de Elifaz

¹“Grite por socorro, mas alguém responderá? Qual dos anjos o ajudará?

²Por certo, o ressentimento destrói o insensato, e a inveja mata o tolo.

³Observei que os insensatos têm sucesso por um tempo, mas desgraça repentina vem sobre eles.

⁴Seus filhos perdem toda e qualquer segurança; são oprimidos no tribunal, e não há quem os defenda.

⁵Os famintos devoram sua colheita, mesmo quando protegida por espinheiros, e os sedentos anseiam por sua riqueza.

⁶Embora o mal não surja do solo, nem as dificuldades brotem da terra,

⁷o ser humano nasce para enfrentar aflições, tão certo como as faíscas do fogo voam para o alto.

⁸“Se eu fosse você, buscaria a Deus e lhe apresentaria minha causa.

⁹Ele faz grandes coisas, maravilhosas demais para entender, e realiza milagres incontáveis.

¹⁰Dá chuva à terra e água aos campos.

¹¹Exalta os humildes e protege os que sofrem.

¹²Frustra os planos dos maliciosos, para que as obras de suas mãos fracassem.

¹³Apanha os sábios em sua própria astúcia e frustra as intrigas dos ardilosos.

¹⁴Ficam na escuridão em pleno dia e tateiam ao meio-dia como se fosse noite.

¹⁵Ele salva os pobres das ofensas dos fortes e os livra das garras dos poderosos.

¹⁶Por fim, os desamparados têm esperança, e a boca dos perversos é fechada.

¹⁷“Mas como são felizes os que Deus corrige! Não despreze, portanto, a disciplina do Todo-poderoso.

- ¹⁸Pois ele fere, mas enfaixa a ferida; bate, mas suas mãos curam.
- ¹⁹Ele o livrará de seis desgraças, e até mesmo na sétima o guardará do mal.
- ²⁰Ele o livrará da morte no tempo de fome e do poder da espada no tempo de guerra.
- ²¹Você estará protegido das calúnias e não terá medo quando vier a destruição.
- ²²Rirá da destruição e da fome, e animais selvagens não o assustarão.
- ²³Fará um pacto com as pedras do campo, e os animais selvagens estarão em paz com você.
- ²⁴Saberá que seu lar está seguro; ao contar seus bens, de nada achará falta.
- ²⁵Terá muitos filhos, tantos descendentes como o capim no pasto.
- ²⁶Em boa velhice irá para a sepultura, como um feixe de cereal colhido no tempo certo.
- ²⁷“Observamos a vida e vimos que tudo isso é verdade; ouça meu conselho e aplique-o à sua vida”.

Jó 6

O segundo discurso de Jó: resposta a Elifaz

- ¹Então Jó falou novamente:
- ²“Se fosse possível pesar minha aflição e pôr numa balança meu sofrimento,
- ³pesariam mais que toda a areia do mar; por isso falei de modo impulsivo.
- ⁴Pois o Todo-poderoso me derrubou com suas flechas, e minha alma bebe o veneno delas; os terrores de Deus se alinham contra mim.
- ⁵Os jumentos selvagens não zurram ao não encontrar capim? Os bois não mugem quando não têm alimento?
- ⁶As pessoas não se queixam quando falta sal na comida? Alguém gosta da clara de ovo, que não tem sabor?
- ⁷Perco o apetite só de olhar para ela; tenho enjoo só de pensar em comê-la!
- ⁸“Quem dera meu pedido fosse atendido, e Deus concedesse meu desejo.
- ⁹Quem dera ele me esmagasse, estendesse a mão e acabasse comigo.
- ¹⁰Ao menos tenho este consolo e alegria: apesar da dor, não neguei as palavras do Santo.
- ¹¹Contudo, faltam-me forças para prosseguir; não vejo motivo para viver.

- ¹²Acaso tenho a força de uma pedra? Meu corpo é feito de bronze?
- ¹³Não! Estou completamente desamparado, sem chance alguma de sucesso.
- ¹⁴“É preciso ter compaixão de um amigo abatido, mas vocês me acusam sem nenhum temor do Todo-poderoso.
- ¹⁵Meus irmãos, vocês se mostraram indignos de confiança, como um riacho intermitente que transborda sobre as margens,
- ¹⁶quando fica turvo por causa do gelo, e a neve sobre ele se amontoa.
- ¹⁷Mas, chegado o tempo de seca, a água desaparece, e o riacho some no calor.
- ¹⁸As caravanas saem de suas rotas, mas não há o que beber, e morrem ali.
- ¹⁹As caravanas de Temá procuram essa água, e os viajantes de Sabá esperam encontrá-la.
- ²⁰Contam com ela, mas se decepcionam; quando chegam, suas esperanças são frustradas.
- ²¹Da mesma forma, vocês não me ajudaram; viram minha desgraça e ficaram com medo.
- ²²Mas, por quê? Alguma vez lhes pedi presentes? Supliquei que me dessem algo seu?
- ²³Pedi que me livrassem de meus inimigos ou que me resgatassem de meus opressores?
- ²⁴Ensinem-me, e eu me calarei; mostrem-me onde errei.
- ²⁵Palavras honestas são dolorosas, mas de que servem suas críticas?
- ²⁶Consideram suas palavras convincentes, enquanto ignoram meu clamor de desespero?
- ²⁷Seriam capazes de apostar um órfão num jogo de azar; sim, venderiam até mesmo um amigo.
- ²⁸Olhem para mim! Acaso eu mentiria para vocês?
- ²⁹Não pressuponham que sou culpado, pois nada fiz de errado.
- ³⁰Pensam que sou mentiroso? Acaso não sei mais distinguir entre bem e mal?”

Jó 7

- ¹“Acaso a vida na terra não é uma luta? Nossos dias são como os de um trabalhador braçal,

²como o servo que anseia pela sombra, como o empregado à espera do pagamento.

³Recebi de herança meses de puro vazio, fui condenado a passar noites longas em aflição.

⁴Deitado na cama, penso: 'Quando chegará a manhã?', mas a noite se arrasta e reviro-me até o amanhecer.

⁵Meu corpo está coberto de vermes e crostas de feridas; minha pele se racha e vaza pus."

Jó clama a Deus

⁶"Meus dias correm mais depressa que a lançadeira de um tecelão e terminam sem esperança.

⁷Lembra-te, ó Deus, de que minha vida é apenas um sopro; nunca mais voltarei a ver a felicidade.

⁸Tu me vês agora, mas em breve não me verás; procurarás por mim, mas já não existirei.

⁹Como uma nuvem que se dissipa e some, os que descem à sepultura não voltam mais.

¹⁰Deixam seu lar para sempre, e ninguém se lembrará deles novamente.

¹¹"Não posso me calar, tenho de expressar minha angústia; minha alma amargurada precisa se queixar.

¹²Acaso sou eu o mar revolto ou algum monstro marinho, para que me ponhas sob vigilância?

¹³Penso: 'Na cama encontrarei descanso, e o leito me aliviará o sofrimento',

¹⁴mas tu me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões.

¹⁵Preferiria ser estrangulado; melhor morrer que sofrer assim.

¹⁶Odeio minha vida e não quero continuar a viver; deixa-me em paz, pois meus dias passam como um sopro.

¹⁷"O que é o ser humano, para que lhe dê tanta importância e penses nele com tanta atenção?

¹⁸Pois o examinas todas as manhãs e o pões à prova a cada instante.

¹⁹Por que não me deixas em paz? Dá-me tempo pelo menos para engolir a saliva!

²⁰Se eu pequei, o que te fiz, ó Vigia de toda a humanidade? Por que fizeste de mim o teu alvo? Acaso sou um fardo para ti?

²¹Por que não perdoas meu pecado e removes minha culpa? Pois em breve me deitarei no pó e morrerei; quando procurares por mim, já não existirei”.

Jó 8

A primeira resposta de Bildade a Jó

¹Então Bildade, de Suá, respondeu a Jó:

²“Até quando continuará a falar assim? Suas palavras parecem um vendaval!

³Acaso Deus perverte o que é justo? O Todo-poderoso distorce o que é certo?

⁴Certamente seus filhos pecaram contra ele e, por isso, receberam o castigo devido.

⁵Mas, se você buscar a Deus e clamar ao Todo-poderoso,

⁶e, se for puro e íntegro, ele sem demora agirá em seu favor e devolverá o que por direito lhe pertence.

⁷E, embora tenha começado com pouco, no final você terá muito.

⁸“Pergunte às gerações anteriores, atente à experiência dos antepassados.

⁹Pois nós nascemos ontem e nada sabemos; nossos dias na terra passam como uma sombra.

¹⁰Mas os que vieram antes de nós o instruirão; eles lhe ensinarão a sabedoria de outrora.

¹¹“Pode o papiro crescer fora do brejo? O junco se desenvolve sem água?

¹²Quando ainda estão florescendo, antes de ser cortados, começam a secar mais depressa que a grama.

¹³O mesmo acontece com todos que se esquecem de Deus; as esperanças do ímpio se evaporam.

¹⁴A confiança dele está por um fio; apoia-se numa teia de aranha.

¹⁵Busca segurança no lar, mas ela não durará; tenta agarrá-la com força, mas ela não permanecerá.

¹⁶O ímpio é como a planta verdejante que cresce ao sol; seus ramos se espalham pelo jardim,

¹⁷suas raízes se aprofundam por entre um montão de pedras e num leito de rochas se firmam.

¹⁸Mas, quando a planta é arrancada, é como se nunca houvesse existido!

¹⁹Esse é o fim de sua vida, e do solo brotam outras plantas que tomam seu lugar.

²⁰“Mas uma coisa é certa: Deus não rejeitará o íntegro, nem estenderá a mão ao perverso.

²¹Voltará a encher sua boca de riso, e seus lábios, de gritos de alegria.

²²Os que odeiam você serão cobertos de vergonha, e o lar dos perversos será destruído”.

Jó 9

O terceiro discurso de Jó: resposta a Bildade

¹Então Jó falou novamente:

²“Sim, eu sei que tudo isso é verdade de modo geral, mas como alguém pode ser inocente aos olhos de Deus?

³Se uma pessoa quisesse levar Deus ao tribunal, acaso poderia lhe responder uma vez em mil?

⁴Pois Deus é muito sábio e poderoso: quem alguma vez o enfrentou e saiu vencedor?

⁵“Ele move montanhas sem dar aviso, e, em sua ira, as põe abaixo.

⁶Sacode a terra de seu lugar e faz tremer seus alicerces.

⁷Se ele ordena, o sol não nasce e as estrelas não brilham.

⁸Ele, sozinho, estendeu os céus e marcha sobre as ondas do mar.

⁹Criou todas as estrelas: a Ursa e o Órion, as Plêiades e as constelações do sul.

¹⁰Ele faz grandes coisas, maravilhosas demais para entender, e realiza milagres incontáveis.

¹¹“Quando se aproxima de mim, não posso vê-lo; quando passa, não percebo sua presença.

¹²Se ele toma à força, quem o fará devolver? Quem ousa perguntar: ‘O que estás fazendo?’.

¹³E Deus não refreia sua ira; até os monstros marinhos são esmagados sob os seus pés.

¹⁴“Quem sou eu, então, para tentar responder a Deus, ou mesmo argumentar com ele?

¹⁵ Ainda que fosse inocente, seria incapaz de me defender; poderia apenas implorar por misericórdia ao meu Juiz.

¹⁶ E, mesmo que eu o chamasse e ele me respondesse, não acredito que me daria atenção.

¹⁷ Pois ele me ataca com uma tempestade e, sem motivo, me fere repetidas vezes.

¹⁸ Não permite que eu recupere o fôlego, mas enche minha vida de amargura.

¹⁹ Se é uma questão de força, ele é o forte; se é uma questão de justiça, quem ousa levá-lo ao tribunal?

²⁰ Embora eu seja inocente, minha própria boca me declararia culpado; embora eu seja íntegro, ela provaria que sou perverso.

²¹ “Sou íntegro, mas isso não faz diferença para mim; desprezo minha vida.

²² Íntegro ou perverso, é tudo a mesma coisa; por isso digo: ‘Ele destrói tanto o íntegro como o perverso’.

²³ Quando uma praga vem repentinamente, ele ri da morte dos inocentes.

²⁴ A terra está nas mãos dos perversos, e ele cega os olhos dos juízes; se não é Deus quem faz isso, então quem é?

²⁵ “Minha vida corre mais depressa que um atleta, foge sem jamais ver a alegria.

²⁶ Desaparece como um barco veloz de papiro, como a águia que se lança sobre a presa.

²⁷ Se eu decidisse esquecer minhas queixas, deixar de lado a tristeza e exibir um rosto alegre,

²⁸ ainda assim temeria todos os meus sofrimentos, pois sei, ó Deus, que não me considerará inocente.

²⁹ Não importa o que aconteça, serei considerado culpado; então de que adianta continuar lutando?

³⁰ Mesmo que eu me lave com sabão e limpe as mãos com soda,

³¹ tu me lançarás num poço de lodo, e até minhas roupas terão nojo de mim.

³² “Deus não é ser humano, como eu; não posso discutir com ele nem levá-lo ao tribunal.

³³ Se ao menos houvesse um mediador entre nós, alguém que nos aproximasse um do outro!

³⁴ Ele afastaria de mim o castigo de Deus, e eu já não viveria aterrorizado.

³⁵Então falaria com ele sem medo, mas, sozinho, não consigo fazê-lo.”

Jó 10

Jó expressa seu pedido a Deus

¹“Estou cansado de minha vida, vou me queixar abertamente; minha alma amargurada precisa se expressar.

²Direi a Deus: ‘Não apenas me condenes; dize-me que acusações tens contra mim.

³Que vantagem tens em me oprimir? Por que me rejeitas, se sou obra de tuas mãos, enquanto sorris para as tramas dos perversos?

⁴Acaso teus olhos são como os nossos? Vês as coisas como um ser humano qualquer?

⁵Tua vida é tão breve como a nossa? Vives tão pouco, como o homem,

⁶que precisas, sem demora, investigar minha culpa e procurar meu pecado?

⁷Embora saibas que não sou culpado, não há quem possa livrar-me de tuas mãos.

⁸“Tu me formaste com tuas mãos; tu me fizeste e, no entanto, me destróis por completo.

⁹Lembra-te de que do barro me fizeste; acaso me farás voltar tão depressa ao pó?

¹⁰Tu guiaste minha concepção e me moldaste no ventre materno.

¹¹Com carne e pele me vestiste e me teceste os ossos com meus tendões.

¹²Tu me deste vida e me mostraste teu amor, e com teu cuidado me preservaste.

¹³“Teu verdadeiro motivo, porém, tua real intenção,

¹⁴era me vigiar e, se eu pecasse, não perdoar minha culpa.

¹⁵Se sou culpado, pior para mim; e, mesmo que eu seja inocente, não posso manter a cabeça erguida, pois estou cheio de vergonha e sofrimento.

¹⁶Se mantenho a cabeça erguida, tu me caças como um leão e manifestas contra mim teu imenso poder.

¹⁷Repetidas vezes depões contra mim; sobre mim derramas tua ira crescente e me atacas com um exército após o outro.

¹⁸“Por que, então, me tiraste do ventre de minha mãe? Por que não me deixaste morrer antes de vir ao mundo?

¹⁹Seria como se eu nunca tivesse existido; iria direto do ventre para o túmulo.

²⁰Restam-me apenas alguns dias; por favor, deixa-me em paz, para que eu tenha um instante de alívio

²¹antes de partir para a terra de escuridão e densas sombras, para nunca mais voltar.

²²É uma terra escura como a meia-noite, terra de profunda escuridão e desordem, onde até mesmo a luz é escura como a meia-noite”.

Jó 11

A primeira resposta de Zofar a Jó

¹Então Zofar, de Naamá, respondeu a Jó:

²“Não haverá resposta a essa torrente de palavras? Uma pessoa é inocentada só por falar muito?

³Devem todos calar-se enquanto você continua a tagarelar? Quando zomba de Deus, ninguém o repreenderá?

⁴Você afirma: ‘Minhas crenças são puras’ e ‘Sou limpo aos olhos de Deus’.

⁵Se ao menos Deus se pronunciasse e lhe dissesse o que pensa!

⁶Se ao menos lhe revelasse os segredos da sabedoria, pois a verdadeira sabedoria não é coisa simples! Escute! Deus sem dúvida o está castigando muito menos do que você merece.

⁷“Acaso você pode desvendar os mistérios de Deus e descobrir tudo sobre o Todo-poderoso?

⁸Esse conhecimento é mais alto que os céus, e o que você pode fazer? É mais profundo que o abismo, e o que você pode saber?

⁹É mais vasto que a terra e mais amplo que o mar.

¹⁰Se Deus passa e prende alguém ou convoca o tribunal, quem pode detê-lo?

¹¹Pois ele conhece os falsos e registra seus pecados.

¹²É tão impossível um tolo tornar-se sábio como um jumento selvagem dar à luz uma criança.

¹³“Se ao menos você preparasse o coração e levantasse as mãos a Deus em oração!

¹⁴Livre-se de seus pecados e deixe toda a maldade para trás.

¹⁵Então seu rosto se iluminará com a inocência; você será forte e não terá medo.

¹⁶Você se esquecerá de seus sofrimentos; serão como águas passadas.

¹⁷Sua vida será mais luminosa que o meio-dia; até a escuridão será clara como a manhã.

¹⁸Você se sentirá seguro, pois terá esperança; estará protegido e descansará tranquilo.

¹⁹Sem medo se deitará, e muitos buscarão sua ajuda.

²⁰Os perversos, porém, ficarão cegos, sem ter para onde fugir; sua única esperança será a morte”.

Jó 12

O quarto discurso de Jó: resposta a Zofar

¹Então Jó falou novamente:

²“Vocês de fato sabem tudo, não é? Mas, quando morrerem, a sabedoria morrerá com vocês!

³Pois bem, eu também sei algumas coisas, e vocês não são melhores que eu; qualquer um sabe aquilo que me disseram.

⁴Meus amigos, contudo, riem de mim, pois clamo a Deus e espero uma resposta. Sou justo e íntegro, e, no entanto, eles riem de mim.

⁵Quem está tranquilo zomba de quem sofre; dá um empurrão em quem tropeça.

⁶Os ladrões, porém, são deixados em paz, e os que provocam a Deus vivem em segurança, embora Deus os mantenha sob o seu poder.

⁷“Pergunte aos animais, e eles lhe ensinarão; pergunte às aves do céu, e elas lhe dirão.

⁸Fale com a terra, e ela o instruirá; deixe que os peixes do mar o informem.

⁹Pois todos eles sabem que meu sofrimento veio da mão do SENHOR.

¹⁰Em suas mãos está a vida de todas as criaturas e o fôlego de toda a humanidade.

¹¹O ouvido prova as palavras que ouve, assim como a língua distingue os sabores.

¹²A sabedoria pertence aos idosos, e o entendimento, aos mais velhos.

¹³“Em Deus, porém, estão a sabedoria e o poder; a ele pertencem o conselho e o entendimento.

¹⁴Ninguém pode reconstruir o que ele derruba, ninguém pode libertar quem ele aprisiona.

¹⁵Se ele retém a chuva, a terra se transforma em deserto; se ele libera as águas, há inundações em toda parte.

¹⁶Sim, a ele pertencem a força e a sabedoria; enganadores e enganados estão sob seu poder.

¹⁷Ele destitui os conselheiros e os dispensa; faz de tolos juízes sábios.

¹⁸Tira o manto dos reis e lhes amarra uma corda na cintura.

¹⁹Destitui os sacerdotes e os dispensa; derruba os que estão no poder há muitos anos.

²⁰Silencia o conselheiro de confiança e retira o entendimento dos anciãos.

²¹Derrama desonra sobre os príncipes e deixa os fortes desarmados.

²²“Ele revela mistérios ocultos nas trevas e ilumina a escuridão mais profunda.

²³Exalta nações e as destrói, expande nações e as abandona.

²⁴Despoja os reis de entendimento e os deixa vagar por um deserto sem caminhos.

²⁵Andam tateando na escuridão, sem luz; ele os faz cambalear como bêbados.”

Jó 13

Jó quer defender sua causa diante de Deus

¹“Vi tudo isso com os próprios olhos; ouvi com os próprios ouvidos, e agora entendo.

²O que vocês sabem, eu também sei; não são melhores que eu.

³Quero falar diretamente com o Todo-poderoso, quero defender minha causa diante de Deus.

⁴Vocês me difamam com mentiras; são médicos incapazes de curar.

⁵Se ao menos se calassem! É a atitude mais sábia que poderiam tomar.

⁶Ouçam minha defesa, prestem atenção a meus argumentos.

⁷“Vocês querem defender Deus com mentiras? Apresentam argumentos desonestos em nome dele?

⁸Distorcem seu testemunho em favor dele? Acaso são advogados de Deus?

⁹O que acontecerá quando ele decidir investigá-los? Conseguirão enganá-lo como enganam qualquer pessoa?

¹⁰Não! Certamente ele os repreenderá se distorcerem às escondidas seu testemunho em favor dele.

¹¹Acaso a majestade dele não os aterrorizará? O terror dele não cairá sobre vocês?

¹²Suas frases feitas valem tanto quanto cinzas; sua defesa é fraca como um pote de barro.

¹³“Calem-se e deixem-me em paz! Permitam-me falar, e eu arcarei com as consequências.

¹⁴Sim, porei minha vida em risco e direi o que penso de fato.

¹⁵Ainda que Deus me mate, ele é minha única esperança; apresentarei a ele minha causa.

¹⁶Isto, porém, é o que me salvará: não sou ímpio; se o fosse, não poderia me colocar diante dele.

¹⁷“Escutem bem o que vou dizer, ouçam-me com atenção.

¹⁸Preparei minha defesa; serei declarado inocente.

¹⁹Quem pode discutir comigo a esse respeito? E, se provarem que estou errado, me calarei e morrerei.”

Jó pergunta qual foi seu pecado

²⁰“Ó Deus, concede-me estas duas coisas, e não me esconderei de ti.

²¹Remove tua mão de cima de mim e não me assustes com tua temível presença.

²²Chama-me, e eu responderei; ou permita que eu fale e responda-me.

²³Diga-me, o que fiz de errado? Mostra-me minha rebeldia e meu pecado.

²⁴Por que te afastas de mim? Por que me tratas como teu inimigo?

²⁵Atormentarias uma folha soprada pelo vento? Perseguirias a palha seca?

²⁶“Escreves acusações amargas contra mim e trazes à tona os pecados de minha juventude.

²⁷Prendes meus pés com correntes, vigias todos os meus caminhos e examinas todas as minhas pegadas.

²⁸Eu me consumo como madeira que apodrece, como roupa comida pela traça.”

Jó 14

- ¹“Como é frágil o ser humano! Sua vida é breve e cheia de aflições.
- ²Como uma flor, nasce e depois murcha; como uma sombra passageira, some depressa.
- ³É preciso que vigies uma criatura tão frágil e exijas que te preste contas?
- ⁴Quem pode extrair pureza de algo impuro? Ninguém!
- ⁵Estabeleceste a extensão de nossa vida; sabes quantos meses viveremos, e não recebemos nem um dia a mais.
- ⁶Portanto, dá-nos sossego, deixa-nos descansar! Somos como trabalhadores braçais; permite que terminemos nosso trabalho em paz.
- ⁷“Até mesmo uma árvore tem mais esperança, pois, se for cortada, voltará a brotar e dar novos ramos.
- ⁸Ainda que as raízes tenham envelhecido na terra e o tronco esteja podre,
- ⁹com o cheiro da água, voltará a brotar e dar ramos, como uma planta nova.
- ¹⁰“Mas, quando as pessoas morrem, perdem as forças; dão o último suspiro e, depois, onde estão?
- ¹¹Como a água evapora do lago e o rio desaparece na seca,
- ¹²são colocadas no túmulo e não voltam a se levantar. Até que os céus deixem de existir, não acordarão; não serão despertadas de seu sono.
- ¹³“Quem dera tu me escondesses na sepultura e me esquecesses ali até tua ira passar! Quem dera me desses um tempo de descanso, para que só então te lembrasses de mim!
- ¹⁴Podem os mortos voltar a viver? Assim eu teria esperança durante todos os meus anos de luta e aguardaria a libertação que a morte traz.
- ¹⁵Tu chamarias, e eu responderia; tu ansiarias por mim, a obra de tuas mãos.
- ¹⁶Assim, tu protegerias meus passos, em vez de vigiares meus pecados.
- ¹⁷Meus pecados seriam fechados num saco, e tu cobririas minha culpa.
- ¹⁸“Em vez disso, assim como os montes desmoronam e as rochas caem de onde estão,
- ¹⁹como a água desgasta as pedras e as enchentes arrastam a terra, tu destróis a esperança do ser humano.

²⁰Tu prevaleces sempre sobre ele, e ele se vai; tu o desfiguras na morte e o mandas embora.

²¹Não sabe se os filhos crescerão com honra ou afundarão no esquecimento.

²²Ele sofre sua própria dor e lamenta apenas por si mesmo”.

Jó 15

A segunda resposta de Elifaz a Jó

¹Então Elifaz, de Temã, respondeu:

²“Um homem sábio não responderia com esse falatório! Suas palavras não passam de vento.

³O sábio não se envolve em conversas sem propósito, nem usa palavras sem sentido.

⁴De fato, você não tem temor a Deus e não lhe mostra reverência.

⁵Seus pecados dizem à boca o que ela deve falar; suas palavras se baseiam em engano astuto.

⁶Sua própria boca o condena, não eu; seus próprios lábios depõem contra você.

⁷“Acaso você foi o primeiro ser humano a nascer? Veio ao mundo antes de serem criados os montes?

⁸Estava presente no conselho secreto de Deus? Só você é dono da sabedoria?

⁹O que você sabe que nós não sabemos? Que compreensão tem que nós não temos?

¹⁰Homens idosos, de cabelo grisalho, mais velhos que seu pai, pensam exatamente como nós!

¹¹“A consolação de Deus não é suficiente para você? Palavras amáveis não lhe bastam?

¹²O que o fez perder a razão? Por que seus olhos chegam a faiscar

¹³quando você se volta contra Deus e diz tais absurdos?

¹⁴O que é o ser humano, para se considerar puro? Pode alguém nascido de mulher ser justo?

¹⁵Deus não confia nem nos anjos! Aos olhos dele, nem mesmo os céus são puros.

¹⁶Quanto menos um ser humano detestável e corrupto, que tem sede de perversidade!

- ¹⁷“Escute, e eu lhe mostrarei; falarei com base em minha experiência.
- ¹⁸Ela é confirmada pelo relato de homens sábios, que ouviram as mesmas verdades de seus antepassados,
- ¹⁹daqueles aos quais foi dada a terra, muito antes de chegar qualquer estrangeiro.
- ²⁰“Os perversos se contorcem de dor a vida toda; aos cruéis estão reservados tempos de sofrimento.
- ²¹Em seus ouvidos ressoam sons de terror, e mesmo em dias tranquilos temem o ataque do destruidor.
- ²²Não se atrevem a sair no escuro, por medo de serem mortos pela espada.
- ²³Ficam perambulando e dizendo: ‘Onde posso encontrar pão?’; sabem que o dia de sua destruição se aproxima.
- ²⁴Vivem angustiados e aflitos, cheios de terror, como um rei que se prepara para a batalha,
- ²⁵pois agitam os punhos contra Deus e desafiam arrogantemente o Todo-poderoso.
- ²⁶Com seus fortes escudos levantados, avançam contra ele em rebeldia.
- ²⁷“Em sua prosperidade, o rosto dos perversos inchou, e sua barriga acumulou gordura.
- ²⁸Suas cidades, porém, serão arruinadas; habitarão em casas abandonadas, prestes a desabar.
- ²⁹Suas riquezas não durarão, seus bens não permanecerão, e suas propriedades não se estenderão pela terra.
- ³⁰“Não escaparão das trevas; o sol abrasador queimará seus ramos, e o sopro de Deus os destruirá.
- ³¹Que não se iludam mais ao confiar em riquezas vazias, pois o vazio será sua única recompensa.
- ³²Serão cortados na flor da idade; seus ramos jamais voltarão a verdejar.
- ³³Serão como a videira cujas uvas são colhidas cedo demais, como a oliveira que perde as flores antes que se formem os frutos.
- ³⁴Pois os ímpios não têm futuro; o fogo destruirá suas casas enriquecidas com subornos.
- ³⁵Concebem desgraça e dão à luz maldade; seu ventre só gera engano”.

Jó 16

O quinto discurso de Jó: resposta a Elifaz

¹Então Jó falou novamente:

²“Já ouvi tudo isso antes; que péssimos consoladores são vocês!

³Será que nunca vão parar de tagarelar? Que perturbação os faz continuar falando?

⁴Eu poderia dizer as mesmas coisas se estivessem em meu lugar, poderia berrar críticas e balançar a cabeça contra vocês.

⁵Mas eu faria diferente: eu lhes daria ânimo e tentaria aliviar seu sofrimento.

⁶Em vez disso, sofro se me defendo, e sofro igualmente se me recuso a falar.

⁷“Ó Deus, tu me esgotaste e destruístes toda a minha família!

⁸Reduziste-me a pele e osso, como para provar que pequei; minha magreza depõe contra mim.

⁹Deus me odeia e, em sua ira, me despedaçou; range os dentes contra mim e me transpassa com seu olhar.

¹⁰As pessoas zombam e riem de mim e, com desprezo, me dão tapas no rosto; sim, uma multidão se junta contra mim.

¹¹Deus me entregou aos pecadores, atirou-me nas mãos dos perversos.

¹²“Eu vivia tranquilo, até que ele me despedaçou; pelo pescoço me agarrou e me quebrou ao meio. Fez de mim seu alvo,

¹³e agora seus arqueiros me cercam. Suas flechas me perfuram sem misericórdia, e meu sangue molha o chão.

¹⁴Repetidamente, ele se lança contra mim e me ataca como um guerreiro.

¹⁵Em minha tristeza, visto pano de saco; meu orgulho se revolve no pó.

¹⁶Meu rosto está vermelho de tanto chorar, e sombras escuras me circundam os olhos.

¹⁷No entanto, nada fiz de errado, e minha oração é pura.

¹⁸“Ó terra, não esconda meu sangue! Não permita que meu clamor permaneça oculto.

¹⁹Agora mesmo, minha testemunha está nos céus, meu advogado está nas alturas.

²⁰Meus amigos me desprezam, mas derramo minhas lágrimas diante de Deus.

²¹Preciso de um mediador entre mim e Deus, como alguém que intercede por seu amigo.

²²Pois em breve seguirei pelo caminho do qual jamais voltarei.”

Jó 17

Jó continua a defender sua inocência

¹“Meu espírito está quebrado, e minha vida, quase apagada; o túmulo está pronto para me receber.

²Estou cercado de zombadores; seus insultos estão sempre diante de mim.

³“Dá-me garantia de que me defenderás, ó Deus, pois ninguém mais tomará meu partido.

⁴Fechaste a mente deles para o entendimento, mas não permitas que triunfem.

⁵Traem os amigos em benefício próprio; deixa que os filhos deles desfaleçam de fome.

⁶“Deus me transformou em motivo de zombaria; as pessoas cospem em meu rosto.

⁷Meus olhos estão inchados de tanto chorar; sou apenas sombra do que já fui.

⁸Os virtuosos ficam horrorizados quando me veem, e os inocentes se levantam contra os ímpios.

⁹Os justos prosseguem em seu caminho, e os de mãos limpas se fortalecem cada vez mais.

¹⁰“Quanto a vocês, voltem com um argumento melhor; ainda assim, não encontrarei sábio algum em seu meio.

¹¹Meus dias chegaram ao fim e minhas esperanças se foram; os desejos de meu coração não se realizaram.

¹²Esses homens dizem que a noite é dia, afirmam que a escuridão é luz.

¹³E se eu descer à sepultura e arrumar minha cama na escuridão?

¹⁴E se eu chamar o túmulo de pai e o verme, de mãe ou irmã?

¹⁵Onde está, então, minha esperança? Há alguém que possa encontrá-la?

¹⁶Não, minha esperança descera comigo à sepultura; descansaremos juntos no pó”.

Jó 18

A segunda resposta de Bildade a Jó

- ¹Então Bildade, de Suá, respondeu:
- ²“Até onde você vai com suas palavras? Mostre sensatez, se deseja que respondamos!
- ³Imagina que somos animais? Pensa que somos ignorantes?
- ⁴Ainda que arranque os cabelos de raiva, acaso isso destruirá a terra? Fará as rochas mudarem de lugar?
- ⁵“Por certo, a luz do perverso se apagará; as faíscas de seu fogo deixarão de brilhar.
- ⁶A luz de sua tenda se escurecerá; a lâmpada pendurada sobre ele se extinguirá.
- ⁷Os passos confiantes do perverso serão encurtados; será arruinado pelas próprias tramas.
- ⁸O perverso caminha direto para a rede; cai num alçapão.
- ⁹Uma armadilha o pega pelo calcanhar, um laço o prende com força.
- ¹⁰Há uma cilada escondida na terra, uma corda estendida em seu caminho.
- ¹¹“Terroros cercam o perverso e o perseguem a cada passo.
- ¹²A fome esgota suas forças, e a calamidade aguarda seu tropeço.
- ¹³A doença consumirá sua pele, e uma morte horrível devorará seus membros.
- ¹⁴É arrancado da segurança de seu lar e levado ao rei dos terroros.
- ¹⁵O lar do perverso será consumido pelo fogo, e enxofre se espalhará sobre sua casa.
- ¹⁶Por baixo, suas raízes secarão; por cima, seus ramos murcharão.
- ¹⁷Toda lembrança de sua existência desaparecerá da terra; ninguém recordará seu nome.
- ¹⁸Será lançado da luz para as trevas, expulso do mundo.
- ¹⁹Não terá filhos nem netos, nem haverá sobreviventes no lugar onde morava.
- ²⁰No oeste, ficarão espantados com seu destino; no leste, serão tomados de horror.
- ²¹Dirão: ‘Esta era a habitação do perverso, o lugar de alguém que não conheceu a Deus’”.

Jó 19

O sexto discurso de Jó: resposta a Bildade

¹Então Jó falou novamente:

²“Até quando vocês vão me atormentar? Até quando vão me esmagar com suas palavras?

³Dez vezes já me insultaram; deveriam se envergonhar de me tratar tão mal.

⁴Ainda que eu tivesse pecado, seria problema meu, e não de vocês.

⁵Pensam que são melhores que eu; usam minha humilhação como prova de meu pecado.

⁶Mas Deus é que foi injusto comigo e me prendeu em sua rede.

⁷“Clamo: ‘Socorro!’, mas ninguém responde; grito em protesto, mas não há justiça.

⁸Deus fechou meu caminho para eu não passar e cobriu de escuridão minha estrada.

⁹Despojou-me de minha honra e removeu a coroa de minha cabeça.

¹⁰Destruíu-me por todos os lados, e estou acabado; como se eu fosse uma árvore, arrancou minha esperança pela raiz.

¹¹Sua ira arde contra mim; ele me considera seu inimigo.

¹²Suas tropas avançam e abrem caminhos para me atacar; acampam ao redor de minha tenda.

¹³“Meus irmãos se mantêm afastados, meus conhecidos se voltaram contra mim.

¹⁴Minha família se foi, meus amigos chegados me esqueceram.

¹⁵Meus hóspedes e criadas me consideram um estranho; para eles, sou como um estrangeiro.

¹⁶Quando chamo meu servo, ele não vem; tenho de suplicar!

¹⁷Meu hálito enoja minha esposa; sou rejeitado pela própria família.

¹⁸Até as crianças me desprezam; quando me levanto para falar, me dão as costas.

¹⁹Meus amigos chegados me detestam; aqueles que eu amo se voltaram contra mim.

²⁰Fui reduzido a pele e osso; escapei da morte por um triz.

²¹“Tenham misericórdia de mim, meus amigos! Tenham misericórdia, pois a mão de Deus me feriu.

²²Será que também precisam me perseguir, como Deus me persegue? Já não me criticaram o suficiente?

²³“Quem dera minhas palavras fossem registradas! Quem dera fossem escritas num monumento,

²⁴entalhadas com um cinzel de ferro e preenchidas com chumbo, gravadas para sempre na rocha!

²⁵“Quanto a mim, sei que meu Redentor vive e que um dia, por fim, ele se levantará sobre a terra.

²⁶E, depois que meu corpo tiver se decomposto, ainda assim, em meu corpo, verei a Deus!

²⁷Eu o verei por mim mesmo, sim, o verei com meus próprios olhos; meu coração muito anseia por esse dia!

²⁸“Como vocês se atrevem a me perseguir e dizer: ‘É culpa dele’?

²⁹Deveriam temer o castigo, pois sua atitude merece ser punida; então saberão que há juízo”.

Jó 20

A segunda resposta de Zofar a Jó

¹Então Zofar, de Naamá, respondeu:

²“Preciso falar, pois é profundo meu incômodo.

³Tive de suportar seus insultos, mas agora meu espírito me leva a responder.

⁴“Você não sabe que, desde a antiguidade, desde que o ser humano foi posto na terra,

⁵o triunfo dos perversos dura pouco, e a alegria dos ímpios é apenas temporária?

⁶Embora seu orgulho chegue aos céus, e sua cabeça toque as nuvens,

⁷eles desaparecerão para sempre, lançados fora como seu próprio excremento. Seus conhecidos perguntarão: ‘Onde estão eles?’.

⁸Passarão como um sonho e não serão encontrados; desaparecerão como uma visão na noite.

- ⁹Aqueles que os viram, não os verão mais; suas famílias não os reconhecerão.
- ¹⁰Seus filhos pedirão esmolas aos pobres, pois terão de devolver as riquezas que roubaram.
- ¹¹Embora sejam jovens e vigorosos, seus ossos serão deitados no pó.
- ¹²“Desfrutaram o doce gosto da perversidade e a deixaram derreter sob a língua.
- ¹³Ficaram com ela na boca, para melhor saboreá-la.
- ¹⁴De repente, a comida azeda em seu estômago; torna-se veneno de serpente em seu interior.
- ¹⁵Vomitarão a riqueza que engoliram; Deus não permitirá que a retenham.
- ¹⁶Sugarão veneno de cobra; a língua da víbora os matará.
- ¹⁷Nunca mais desfrutarão os ribeiros, os rios de onde emanam leite e mel.
- ¹⁸Devolverão tudo pelo que trabalharam; sua riqueza não lhes trará alegria.
- ¹⁹Pois oprimiram os pobres e os deixaram desamparados; tomaram casas que não haviam construído.
- ²⁰Sempre gananciosos, nunca satisfeitos; perderam tudo com que sonharam.
- ²¹Comem até se fartar e, depois, não sobra coisa alguma; por isso, sua prosperidade não durará.
- ²²“Em meio à fartura, enfrentarão aflições, e o sofrimento os dominará.
- ²³Que Deus lhes encha o estômago de problemas; que Deus faça chover sobre eles sua ira ardente!
- ²⁴Quando tentarem escapar da arma de ferro, a flecha com ponta de bronze os atravessará.
- ²⁵Quando a flecha lhes for arrancada das costas, a ponta brilhará com sangue. O terror da morte virá sobre eles;
- ²⁶seus tesouros serão lançados em profunda escuridão. Um fogo descontrolado os devorará e consumirá tudo que lhes resta.
- ²⁷Os céus revelarão a culpa dos perversos; a terra se levantará contra eles.
- ²⁸Uma inundação arrastará suas casas; a ira de Deus cairá sobre eles como chuva torrencial.
- ²⁹Essa é a recompensa que Deus dá aos perversos; é a herança decretada por Deus”.

Jó 21

O sétimo discurso de Jó: resposta a Zofar

¹Então Jó falou novamente:

²“Escutem com atenção o que eu digo; essa é a consolação que podem me dar.

³Enquanto eu estiver falando, tenham paciência; depois que tiver falado, podem continuar a zombar de mim.

⁴“Minha queixa não é contra seres humanos; tenho bons motivos para estar impaciente.

⁵Olhem para mim, e ficarão pasmos; assustados, colocarão a mão sobre a boca.

⁶Quando penso no que estou dizendo, fico arrepiado; todo o meu corpo estremece.

⁷“Por que os perversos continuam com vida, chegam à velhice e se tornam poderosos?

⁸Veem seus filhos crescer e se estabelecer e desfrutam a companhia de seus netos.

⁹Seus lares são seguros e livres de todo medo, e Deus não os castiga.

¹⁰Seus touros nunca deixam de procriar, suas vacas dão crias e não abortam.

¹¹Deixam seus filhos brincar como cordeiros; seus pequeninos saltam e dançam.

¹²Cantam com tamborins e harpas e celebram ao som da flauta.

¹³Passam os dias em prosperidade e descem à sepultura em paz.

¹⁴E, no entanto, dizem a Deus: ‘Deixa-nos em paz! Não queremos saber de ti nem de teus caminhos.

¹⁵Quem é o Todo-poderoso e por que deveríamos lhe obedecer? De que nos adiantará orar?’.

¹⁶Acreditam que a prosperidade depende de si mesmos, mas eu quero distância desse modo de pensar.

¹⁷“Quantas vezes a luz dos perversos se apaga? Quantas vezes sofrem desgraças? Acaso Deus, em sua ira, lhes reparte tristezas?

¹⁸Quantas vezes são carregados pelo vento, como palha, ou levados embora pela tempestade, como ciscos?

¹⁹“Vocês dizem: ‘Ao menos Deus castiga os filhos deles!’. Mas eu digo que ele deveria castigar os pais, para que entendam seu juízo.

²⁰Que seus próprios olhos vejam sua destruição; que eles mesmos bebam da ira do Todo-poderoso!

²¹Afinal, depois de mortos, não se importarão com o que acontece à sua família.

²²“Mas quem pode dar lições a Deus, uma vez que ele julga até os mais poderosos?

²³Um morre em prosperidade, confortável e seguro,

²⁴um retrato perfeito de boa saúde, em excelente forma e cheio de vigor.

²⁵Outro morre em amarga pobreza, sem nunca ter experimentado as coisas boas da vida.

²⁶Ambos, porém, são enterrados no mesmo pó; ambos são comidos pelos mesmos vermes.

²⁷“Sei o que estão pensando, sei dos planos que tramam contra mim.

²⁸‘Onde está a casa dos ricos?’, vocês me dirão. ‘Onde está a casa dos perversos?’

²⁹Perguntem, porém, àqueles que viajam, e eles lhes dirão a verdade.

³⁰Os perversos são poupados no dia da calamidade e socorridos no dia da fúria.

³¹Ninguém os critica abertamente, nem lhes dá o que merecem por seus atos.

³²Quando são levados à sepultura, uma guarda de honra vigia seu túmulo.

³³A terra lhes dá doce repouso, e uma grande multidão acompanha o funeral e presta homenagens enquanto o corpo é sepultado.

³⁴“Como podem suas palavras vazias me consolar? Suas explicações não passam de mentiras!”.

Jó 22

A terceira resposta de Elifaz a Jó

¹Então Elifaz, de Temã, respondeu:

²“Pode alguém fazer algo para ajudar a Deus? Pode alguém, ainda que sábio, lhe ser útil?

³Que vantagem há para o Todo-poderoso em você ser justo? Ele ganharia alguma coisa se você fosse perfeito?

⁴É por causa de seu temor que ele o acusa e traz juízo contra você?

- ⁵Não! É por causa de sua perversidade; seus pecados não têm limites!
- ⁶“Por certo você emprestou dinheiro a seu amigo e exigiu roupas dele como garantia; sim, você o deixou sem ter o que vestir.
- ⁷Recusou-se a dar água ao sedento e comida ao faminto.
- ⁸Pensou que a terra pertencia aos poderosos e que somente os privilegiados tinham direito a ela.
- ⁹Mandou a viúva embora de mãos vazias e acabou com as esperanças dos órfãos.
- ¹⁰Por isso está cercado de armadilhas e estremece com temores repentinos.
- ¹¹Por isso está em trevas e não consegue ver, e ondas de águas o cobrem.
- ¹²“Deus é grande, mais alto que os céus, mais alto que as estrelas mais distantes.
- ¹³Você, porém, responde: ‘Por isso Deus não vê o que faço! Como pode julgar através da densa escuridão?’
- ¹⁴Nuvens espessas se movem ao seu redor, e ele não pode nos ver; está lá no alto, caminhando pela abóbada do céu!’.
- ¹⁵“Você continuará nos velhos caminhos, nos quais sempre andaram os perversos?
- ¹⁶Eles foram levados embora em tenra idade; os alicerces de sua vida foram arrastados pela correnteza.
- ¹⁷Pois disseram a Deus: ‘Deixa-nos em paz! O que o Todo-poderoso pode fazer conosco?’.
- ¹⁸E, no entanto, foi ele que lhes encheu o lar de coisas boas; por isso quero distância desse modo de pensar.
- ¹⁹“Os justos se alegrarão ao ver a destruição dos perversos, e, com desprezo, os inocentes zombarão deles.
- ²⁰Dirão: ‘Vejam, nossos inimigos foram destruídos, e suas riquezas, consumidas pelo fogo’.
- ²¹“Sujeite-se a Deus, e terá paz; então as coisas lhe irão bem.
- ²²Ouçá as instruções de Deus e guarde-as no coração.
- ²³Se voltar para o Todo-poderoso, será restaurado; portanto, coloque sua vida em ordem.
- ²⁴Se abrir mão de sua cobiça por dinheiro e lançar no rio seu ouro precioso,

- ²⁵o Todo-poderoso será seu tesouro; ele será sua prata de grande valor!
- ²⁶“Então você se alegrará no Todo-poderoso e levantará os olhos para ele.
- ²⁷Orará a Deus, e ele o ouvirá, e você cumprirá seus votos.
- ²⁸Será bem-sucedido em tudo que decidir fazer, e a luz brilhará em seu caminho.
- ²⁹Se outros estiverem em dificuldade e você disser: ‘Ajuda-os’, Deus os salvará.
- ³⁰Até mesmo pecadores serão resgatados; sim, serão resgatados porque você tem mãos puras”.

Jó 23

O oitavo discurso de Jó: resposta a Elifaz

- ¹Então Jó falou novamente:
- ²“Minha queixa hoje ainda é amarga, e me esforço para não gemer.
- ³Se ao menos eu soubesse onde encontrar a Deus, iria a seu tribunal.
- ⁴Exporia minha causa e apresentaria meus argumentos.
- ⁵Ouviria sua resposta e entenderia o que ele me dissesse.
- ⁶Acaso ele usaria seu grande poder para discutir comigo? Não! Ele me ouviria com imparcialidade.
- ⁷Os justos podem lhe apresentar sua causa; meu Juiz me absolveria de uma vez por todas.
- ⁸Se vou para o leste, lá ele não está; sigo para o oeste, mas não consigo encontrá-lo.
- ⁹Não o vejo no norte, pois está escondido; quando olho para o sul, ele está oculto.
- ¹⁰“E, no entanto, ele sabe aonde vou; quando ele me provar, sairei puro como o ouro.
- ¹¹Pois permaneci nos caminhos de Deus; segui seus passos e nunca me desviei.
- ¹²Não me afastei de seus mandamentos; dei mais valor a suas palavras que ao alimento diário.
- ¹³Mas, quando ele toma sua decisão, quem pode fazê-lo mudar de ideia? Ele faz o que bem deseje.
- ¹⁴Portanto, fará comigo tudo que planejou; ele controla meu destino.

¹⁵ Não é de admirar que eu me apavore em sua presença; quando penso nisso, entro em pânico.

¹⁶ Deus fez meu coração desfalecer; o Todo-poderoso me encheu de medo.

¹⁷ A escuridão me cerca; há trevas densas e impenetráveis por toda parte.”

Jó 24

Jó pergunta por que os perversos não são castigados

¹ “Por que o Todo-poderoso não marca uma data para seu juízo? Por que os que o conhecem esperam por ele em vão?

² Os perversos mudam os marcos das divisas, roubam rebanhos e os trazem para seus pastos.

³ Levam o jumento que pertence ao órfão e exigem o boi da viúva como penhor.

⁴ Os pobres são empurrados para fora do caminho, e os necessitados se escondem para se proteger.

⁵ Como jumentos selvagens nas regiões áridas, passam todo o tempo em busca de comida; até no deserto procuram alimento para os filhos.

⁶ Fazem a colheita de um campo que não semearam e recolhem as uvas nas videiras dos perversos.

⁷ Passam a noite nus e com frio, pois não têm roupas nem cobertas.

⁸ Encharcados pelas chuvas das montanhas, encolhem-se junto às rochas por falta de abrigo.

⁹ “Os perversos arrancam o filho da viúva do seio dela; tomam o bebê como garantia por um empréstimo.

¹⁰ Os pobres andam nus por falta de roupas; colhem alimento para outros, enquanto passam fome.

¹¹ Espremem azeitonas para obter azeite, mas não podem prová-lo; pisam uvas para fazer vinho, enquanto passam sede.

¹² Os gemidos dos que estão para morrer sobem da cidade, e os feridos clamam por socorro, mas Deus não faz caso de seus lamentos.

¹³ “Os perversos se revoltam contra a luz; não reconhecem os caminhos dela, nem permanecem em suas estradas.

¹⁴ O assassino se levanta bem cedo, para matar os pobres e os necessitados; à noite ele se torna ladrão.

¹⁵O adúltero espera o cair da noite, pois pensa: ‘Ninguém me verá’; esconde o rosto para ninguém o reconhecer.

¹⁶Os bandidos arrombam casas à noite e dormem durante o dia; não estão acostumados com a luz.

¹⁷A noite escura é sua manhã; aliam-se aos terrores da escuridão.

¹⁸“Mas, como espuma num rio, desaparecem; tudo que possuem é amaldiçoado, e temem entrar nas próprias videiras.

¹⁹A sepultura consome os pecadores, como a seca e o calor consomem a neve.

²⁰Sua própria mãe se esquecerá deles; para os vermes, terão sabor doce. Ninguém se lembrará deles; os perversos serão derrubados como árvores.

²¹Enganam a mulher que não tem filhos para defendê-la; não socorrem a viúva necessitada.

²²“Deus, em seu poder, leva embora os ricos; ainda que prosperem, não têm garantia de que viverão.

²³Talvez lhes seja permitido ficar em segurança, mas Deus os vigia sem cessar.

²⁴Ainda que sejam importantes agora, depressa desaparecerão, como todos os outros, cortados como espigas de cereal.

²⁵Acaso alguém pode afirmar o contrário? Quem pode provar que estou errado?”.

Jó 25

A terceira resposta de Bildade a Jó

¹Então Bildade, de Suá, respondeu:

²“Deus é poderoso e temível; ele impõe a paz nos céus.

³Quem pode contar seu exército celestial? Acaso sua luz não brilha sobre toda a terra?

⁴Pode algum mortal ser inocente perante Deus? Pode alguém nascido de mulher ser puro?

⁵Deus é mais glorioso que a lua; brilha mais que as estrelas.

⁶Comparados a ele, somos larvas; nós, mortais, não passamos de vermes”.

Jó 26

O nono discurso de Jó: resposta a Bildade

¹Então Jó falou novamente:

²“Grande ajuda você deu aos indefesos! Belo socorro prestou aos fracos!

³Como esclareceu minha ignorância! Sábio conselho ofereceu!

⁴De onde tirou todas essas palavras de sabedoria? De quem é o espírito que fala por seu intermédio?

⁵“Tremem os mortos, aqueles que vivem debaixo das águas.

⁶O lugar dos mortos está nu diante de Deus; o lugar de destruição está descoberto.

⁷Deus estende o céu do norte sobre o vazio e suspende a terra sobre o nada.

⁸Envolve a chuva com densas nuvens, e elas não se rompem com o peso da água.

⁹Encobre a face da lua e a esconde com suas nuvens.

¹⁰Criou o horizonte ao separar as águas e definiu o limite entre dia e noite.

¹¹Tremem os alicerces do céu, estremecem diante de sua repreensão.

¹²Com seu poder, acalmou o mar; com sua habilidade, despedaçou o monstro marinho.

¹³Com seu sopro, trouxe beleza aos céus; com sua mão, feriu a serpente veloz.

¹⁴Isso é apenas o começo de tudo que ele faz, um mero sussurro de sua força; quem pode compreender o trovão de seu poder?”.

Jó 27

O discurso final de Jó

¹Jó continuou a falar:

²“Juro pelo Deus vivo, que tirou de mim meus direitos, pelo Todo-poderoso, que me encheu a alma de amargura:

³enquanto eu viver e tiver o fôlego de Deus nas narinas,

⁴meus lábios não pronunciarão maldades, e minha língua não falará mentiras.

⁵Jamais darei razão a vocês; defenderei até a morte minha integridade.

⁶Afirmarei minha inocência sem hesitar; por toda a vida, terei a consciência limpa.

⁷“Que meu inimigo seja castigado como os perversos, e meu adversário, como os que praticam o mal.

⁸Pois que esperança têm os ímpios quando Deus os elimina, quando ele lhes tira a vida?

⁹Acaso Deus lhes ouvirá o clamor quando vier sobre eles o sofrimento?

¹⁰Acaso se alegram no Todo-poderoso? Podem clamar a Deus a qualquer momento?

¹¹Eu lhes ensinarei sobre o poder de Deus; não esconderei nada a respeito do Todo-poderoso.

¹²Vocês, porém, já viram tudo isso e, no entanto, dizem essas coisas inúteis.

¹³“Isto é o que os perversos receberão de Deus, esta é a herança que o Todo-poderoso dará aos opressores.

¹⁴Pode ser que tenham grandes famílias, mas seus filhos morrerão em guerras ou de fome.

¹⁵Uma praga eliminará os que sobreviverem, e nem mesmo suas viúvas chorarão por eles.

¹⁶“Pode ser que os perversos tenham muita riqueza e acumulem montes de roupas,

¹⁷mas os justos vestirão essas roupas, e os inocentes repartirão essas riquezas.

¹⁸Os perversos constroem casas frágeis como teias de aranha, precárias como o abrigo temporário do vigia.

¹⁹Os perversos são ricos quando vão dormir, mas, ao acordar, veem que toda a sua riqueza se foi.

²⁰O terror os encobre, como uma inundação, e são arrastados pelas tempestades da noite.

²¹Um vento do leste os carrega, e desaparecem; arranca-os de seu lugar.

²²Sopra violentamente sobre eles, sem piedade; lutam para escapar de seu poder.

²³Então todos batem palmas e riem deles com desprezo.”

Jó 28

Jó fala de sabedoria e entendimento

¹“As pessoas sabem de onde extrair a prata e onde refinar o ouro.

²Sabem de onde tirar o ferro da terra e como separar o cobre da rocha.

³Sabem fazer brilhar luz na escuridão e procurar minério nas regiões mais distantes, em meio às trevas profundas.

⁴Cavam entradas para minas, em lugares onde ninguém vive. Descem por meio de cordas, balançando de um lado para o outro.

⁵O alimento cresce na superfície, mas, abaixo dela, a terra é derretida como que por fogo.

⁶Ali, as rochas contêm safiras, e, no pó, se encontra ouro.

⁷São tesouros que nenhuma ave de rapina consegue enxergar, nem o olho do falcão pode ver.

⁸Nenhum animal selvagem pisou nessas riquezas, nenhum leão pôs a pata sobre elas.

⁹As pessoas sabem como despedaçar as rochas mais duras e como revirar até as raízes dos montes.

¹⁰Abrem túneis nas rochas e encontram pedras preciosas.

¹¹Represam a água dos ribeiros e trazem à luz tesouros ocultos.

¹²“Mas onde se pode encontrar sabedoria? Onde se pode achar entendimento?”

¹³Ninguém sabe onde encontrá-la, pois ela não se acha entre os vivos.

¹⁴‘Não está aqui’, diz o abismo, ‘Nem aqui’, diz o mar.

¹⁵Não se pode comprá-la com ouro, nem adquiri-la com prata.

¹⁶Vale mais que todo o ouro de Ofir, mais que o ônix precioso e a safira.

¹⁷A sabedoria é mais valiosa que ouro e cristal; não se pode comprá-la com joias de ouro fino.

¹⁸Coral e jaspe não se comparam a ela; o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis.

¹⁹Não se pode trocá-la pelo precioso topázio da Etiópia; ela vale mais que o ouro puríssimo.

²⁰“Onde, afinal, está a sabedoria? Onde está o entendimento?”

²¹Está escondida dos olhos de toda a humanidade; nem mesmo as aves do céu conseguem descobri-la.

²²A Destruição e a Morte dizem: ‘Ouvimos apenas rumores de onde encontrá-la’.

²³“Somente Deus conhece o caminho para a sabedoria; ele sabe onde encontrá-la.

²⁴Pois ele enxerga toda a terra; vê tudo que há debaixo do céu.

²⁵Determina a força dos ventos e o volume das águas.

²⁶Fez as leis para controlar a chuva e definiu o caminho dos relâmpagos.

²⁷Então viu a sabedoria e a avaliou; em seu lugar a pôs e cuidadosamente a examinou.

²⁸É isto que ele diz a toda a humanidade: ‘O temor do Senhor é a verdadeira sabedoria; afastar-se do mal é o verdadeiro entendimento’”.

Jó 29

Jó fala das bênçãos do passado

¹Jó continuou a falar:

²“Tenho saudade dos tempos que passaram, dos dias em que Deus cuidava de mim.

³Ele iluminava o caminho à minha frente, e eu andava em segurança em meio à escuridão.

⁴Na flor de minha idade, a amizade de Deus estava presente em meu lar.

⁵O Todo-poderoso ainda estava comigo, e eu tinha meus filhos ao redor.

⁶Meus pés eram lavados em leite, e ribeiros de azeite corriam das rochas para mim.

⁷“Naquele tempo, eu ia até a porta da cidade e tomava meu lugar entre os líderes.

⁸Os jovens abriam caminho ao me ver, e até os idosos se punham em pé.

⁹As autoridades se calavam e colocavam a mão sobre a boca.

¹⁰Os mais altos oficiais da cidade faziam silêncio e refreavam a língua em sinal de respeito.

¹¹“Todos que me ouviam me elogiavam, todos que me viam falavam bem de mim.

¹²Pois eu auxiliava os pobres que pediam ajuda e os órfãos que precisavam de socorro.

¹³Os que estavam à beira da morte me abençoavam; eu trazia alegria ao coração das viúvas.

¹⁴ Era honesto em tudo que fazia; a retidão me cobria como manto, e a justiça eu usava como turbante.

¹⁵ Servia de olhos para os cegos e de pés para os aleijados.

¹⁶ Era um pai para os pobres e defendia a causa dos estrangeiros.

¹⁷ Quebrava as mandíbulas dos ímpios e de seus dentes resgatava as vítimas.

¹⁸ ‘Por certo morrerei rodeado por minha família’, pensava, ‘depois de uma vida longa e boa.

¹⁹ Pois sou como a árvore cujas raízes chegam até a água, cujos ramos são refrescados pelo orvalho.

²⁰ Recebo sempre novas honras, e minha força vive renovada.’

²¹ “Todos escutavam meus conselhos; ficavam em silêncio e esperavam que eu falasse.

²² E, depois que eu falava, nada tinham a acrescentar, pois o que eu dizia os satisfazia.

²³ Esperavam minhas palavras como quem espera a chuva; bebiam-nas como chuva de primavera.

²⁴ Quando estavam desanimados, eu sorria para eles; valorizavam meu olhar de aprovação.

²⁵ Como um líder, eu lhes dizia o que fazer; vivia como rei entre suas tropas e consolava os que choravam.”

Jó 30

Jó fala de sua angústia

¹ “Agora, porém, os mais jovens zombam de mim, rapazes cujos pais não são dignos de correr com meus cães pastores.

² De que me serve a força deles? Seu vigor já desapareceu!

³ Enfraquecidos pela pobreza e pela fome, roem a terra seca, em regiões sombrias e desoladas.

⁴ Colhem ervas silvestres entre os arbustos e comem as raízes das giestas.

⁵ São expulsos, aos gritos, da companhia das pessoas, como se fossem ladrões.

⁶ Agora, moram em desfiladeiros medonhos, em cavernas e entre as rochas.

⁷ Uivam como animais no meio dos arbustos e ajuntam-se debaixo dos espinheiros.

- ⁸São gente insensata, sem nome nem valor; foram expulsos da terra.
- ⁹“Agora, divertem-se às minhas custas! Sou alvo de piadas e canções vulgares.
- ¹⁰Desprezam-me e ficam longe de mim; só se aproximam para cuspir em meu rosto.
- ¹¹Pois Deus cortou a corda de meu arco; já que ele me humilhou, eles não se refreiam mais.
- ¹²Essa gente desprezível se opõe a mim abertamente; lançam-me de um lado para o outro e planejam minha desgraça.
- ¹³Bloqueiam meu caminho e fazem de tudo para me destruir. Sabem que não tenho quem me ajude;
- ¹⁴atacam-me de todos os lados. Quando estou caído, lançam-se sobre mim;
- ¹⁵vivo aterrorizado. O vento carregou minha honra; minha prosperidade passou como uma nuvem.
- ¹⁶“Agora, minha vida se esvai; a aflição me persegue durante o dia.
- ¹⁷A noite corrói meus ossos; a dor que me atormenta não descansa.
- ¹⁸Com mão forte, Deus agarra minha roupa; pega-me pela gola de minha túnica.
- ¹⁹Lança-me na lama; não passo de pó e cinza.
- ²⁰“Clamo a ti, ó Deus, e não me respondes; fico em pé diante de ti, mas não me dás atenção.
- ²¹Tu me tratas com crueldade e usas teu poder para me perseguir.
- ²²Tu me lanças no redemoinho e me destróis na tempestade.
- ²³E sei que me envias para a morte, para o destino de todos os que vivem.
- ²⁴“Por certo, ninguém se voltaria contra os necessitados, quando clamam por socorro em suas dificuldades.
- ²⁵Acaso eu não chorava pelos aflitos? Não me angustiava pelos pobres?
- ²⁶Esperava o bem, mas em seu lugar veio o mal; aguardava a luz, mas em seu lugar veio a escuridão.
- ²⁷Meu coração está agitado e não sossega; dias de aflição me atormentam.
- ²⁸Ando nas sombras, sem a luz do sol; levanto-me em praça pública e clamo por socorro.
- ²⁹Contudo, sou considerado irmão dos chacais e companheiro das corujas.

³⁰Minha pele escureceu, e meus ossos ardem de febre.

³¹Minha harpa toca canções fúnebres, e minha flauta acompanha os que choram.”

Jó 31

Jó defende sua inocência pela última vez

¹“Fiz uma aliança com meus olhos de não olhar com cobiça para nenhuma jovem.

²Pois o que Deus, lá de cima, escolheu para nós? Qual é nossa herança do Todo-poderoso, que está lá no alto?

³Não é calamidade para os perversos e desgraça para os que praticam o mal?

⁴Afinal, ele não vê tudo que faço e cada passo que dou?

⁵“Se minha conduta foi falsa, e se procurei enganar alguém,

⁶que Deus me pese numa balança justa, pois conhecerá minha integridade.

⁷Se me desviei de seu caminho, se meu coração cobiçou o que os olhos viram, ou se sou culpado de algum outro pecado,

⁸que outros comam o que semeei; que minhas plantações sejam arrancadas pela raiz.

⁹“Se meu coração foi seduzido por uma mulher, ou se cobicei a esposa de meu próximo,

¹⁰que minha esposa se torne serva de outro homem; que outros durmam com ela.

¹¹Pois a cobiça é um pecado vergonhoso, um crime que merece castigo.

¹²É fogo que tudo consome, levando à destruição, capaz de destruir tudo que tenho.

¹³“Se fui injusto com meus servos e servas quando me apresentaram suas queixas,

¹⁴que farei quando Deus me confrontar? Que direi quando ele me chamar para prestar contas?

¹⁵Pois o mesmo Deus que me criou, também criou meus servos; formou no ventre materno tanto eles como eu.

¹⁶“Acaso me recusei a ajudar os pobres ou acabei com a esperança da viúva?

¹⁷Fui mesquinho com meu alimento e me recusei a compartilhá-lo com os órfãos?

¹⁸Não! Desde a juventude, tenho cuidado dos órfãos como um pai e, por toda a vida, tenho ajudado as viúvas.

¹⁹Sempre que via alguém passar frio por falta de roupa, e o pobre que não tinha o que vestir,

²⁰acaso eles não me abençoavam por lhes prover roupas de lã para aquecê-los?

²¹“Se levantei a mão contra o órfão, certo de que os juízes tomariam meu partido,

²²que meu ombro seja deslocado e meu braço, arrancado da articulação!

²³Seria melhor que enfrentar o castigo de Deus; pois, se a majestade de Deus é contra mim, que esperança resta?

²⁴“Acaso confiei no dinheiro ou me senti seguro por causa de meu ouro?

²⁵Acaso me vangloriei de minha riqueza e de tudo que possuo?

²⁶“Olhei para o sol, que brilha no céu, ou para a lua, que percorre seu esplendor,

²⁷e, em segredo, meu coração foi seduzido a lhes lançar beijos de adoração?

²⁸Se o fiz, devo ser castigado pelos juízes, pois significa que neguei o Deus que está lá no alto.

²⁹“Alguma vez me alegrei com a desgraça de meus inimigos, ou exultei porque lhes aconteceu algum mal?

³⁰Não, jamais cometi o pecado de amaldiçoar alguém ou de pedir sua morte como vingança.

³¹“Meus servos nunca disseram: ‘Ele deixa os outros passar fome’.

³²Nunca deixei o estrangeiro dormir na rua; minha porta sempre esteve aberta para todos.

³³“Acaso procurei encobrir meus pecados, como outros fazem, e esconder a culpa em meu coração?

³⁴Mantive-me calado e não saí de casa, por medo da multidão ou do desprezo do povo?

³⁵“Se ao menos alguém me ouvisse! Vejam, aqui está minha defesa assinada. Que o Todo-poderoso me responda; que meu adversário registre sua denúncia por escrito.

- ³⁶Eu enfrentaria a acusação de peito aberto e a usaria como coroa.
- ³⁷Pois eu diria a Deus exatamente o que tenho feito; compareceria diante dele como um príncipe.
- ³⁸“Se a terra protestar contra mim, se todos os seus sulcos clamarem,
- ³⁹se roubei suas colheitas, ou se matei seus donos,
- ⁴⁰que cresçam espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de cevada”.
- Assim terminam as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú responde aos amigos de Jó

- ¹Os três amigos de Jó pararam de lhe responder, pois ele insistia em dizer que era inocente.
- ²Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão, ficou irado. Indignou-se porque Jó se achava mais justo que Deus.
- ³Também indignou-se com os três amigos de Jó, pois não conseguiram responder a seus argumentos, a fim de demonstrar que Jó estava errado.
- ⁴Eliú havia esperado os outros falarem, pois eram mais velhos que ele.
- ⁵Mas, quando viu que não tinham mais nada a dizer, expressou sua indignação.
- ⁶Assim, Eliú, filho de Baraquel, o buzita, disse: “Eu sou jovem, e vocês são idosos; por isso me contive e não dei minha opinião.
- ⁷Pensei: ‘Os mais velhos devem falar, pois a sabedoria vem com o tempo’.
- ⁸Contudo, há um espírito dentro de cada um, o sopro do Todo-poderoso, que lhe dá entendimento.
- ⁹Nem sempre os de mais idade são sábios; às vezes, os velhos não entendem o que é justo.
- ¹⁰Portanto, ouçam-me, e eu lhes direi o que penso.
- ¹¹“Esperei todo esse tempo, ouvindo seus argumentos atentamente, observando enquanto procuravam palavras.
- ¹²Dei-lhes toda a atenção, mas nenhum de vocês provou que Jó está errado, nem respondeu a seus argumentos.
- ¹³Não venham me dizer: ‘Ele é sábio demais para nós; só Deus pode convencê-lo’.
- ¹⁴Se Jó tivesse discutido comigo, eu não teria respondido como vocês.

- ¹⁵Estão aí perplexos, sem resposta, sem terem mais o que dizer.
- ¹⁶Devo continuar a esperar, agora que se calaram? Devo também permanecer em silêncio?
- ¹⁷Não! Darei minha resposta; também expressarei minha opinião.
- ¹⁸Pois tenho muito a dizer, e o espírito em mim me impulsiona a falar.
- ¹⁹Sou como um barril de vinho sem respiradouro, como uma vasilha de couro prestes a romper.
- ²⁰Preciso falar para ter alívio; sim, deixem-me responder!
- ²¹Não tomarei partido, nem tentarei bajular ninguém.
- ²²Pois, se tentasse usar de bajulação, meu Criador logo me destruiria.”

Jó 33

Eliú apresenta seus argumentos contra Jó

- ¹“Jó, ouça minhas palavras, preste atenção ao que vou dizer.
- ²Chegou minha vez de falar; as palavras estão na ponta da língua.
- ³Falo com toda a sinceridade, digo a pura verdade.
- ⁴O Espírito de Deus me criou, o sopro do Todo-poderoso me dá vida.
- ⁵Responda-me, se puder; apresente seus argumentos e defina sua posição.
- ⁶Você e eu somos iguais diante de Deus; eu também fui formado do barro.
- ⁷Portanto, não tenha medo de mim; não serei severo demais com você.
- ⁸“Você falou em minha presença, e ouvi bem suas palavras.
- ⁹Você disse: ‘Sou puro e não tenho pecado; sou inocente e não tenho culpa.
- ¹⁰Deus procura motivos para se opor a mim e me considera seu inimigo.
- ¹¹Prende meus pés no tronco e vigia todos os meus movimentos’.
- ¹²“Mas você está enganado, e eu lhe mostrarei o motivo, pois Deus é maior que qualquer ser humano.
- ¹³Sendo assim, por que você o acusa? Por que diz que ele não responde às queixas humanas?
- ¹⁴Pois Deus fala repetidamente, embora as pessoas não prestem atenção.
- ¹⁵Fala em sonhos, em visões durante a noite, quando o sono profundo cai sobre todos, enquanto dormem em suas camas.

- ¹⁶Sussurra em seus ouvidos e aterroriza-os com advertências.
- ¹⁷Faz que deixem de praticar o mal e livra-os do orgulho.
- ¹⁸Preserva-os do túmulo e de serem atravessados pela espada.
- ¹⁹“Deus os disciplina no leito de enfermidade, com dores constantes nos ossos.
- ²⁰Eles perdem a vontade de comer; nem mesmo o alimento mais delicioso lhes apetece.
- ²¹Sua carne definha a olhos nus, e seus ossos ficam à vista.
- ²²Estão cada vez mais perto do túmulo; os mensageiros da morte os esperam.
- ²³“Mas, se um dos milhares de anjos do céu aparecer, para interceder por alguém e declará-lo justo,
- ²⁴Deus terá compaixão e dirá: ‘Livre-o do túmulo, pois encontrei resgate por sua vida’.
- ²⁵Então seu corpo se tornará saudável como o de um menino; será forte e jovem outra vez.
- ²⁶Quando ele orar a Deus, será aceito. Deus o receberá com alegria e o restituirá à condição de justo.
- ²⁷Ele declarará a seus amigos: ‘Pequei e perverti o que é correto, mas não valeu a pena.
- ²⁸Deus me livrou do túmulo; agora minha vida contempla a luz’.
- ²⁹“Sim, Deus faz essas coisas acontecerem repetidas vezes com as pessoas.
- ³⁰Ele as livra da sepultura, para que desfrutem a luz da vida.
- ³¹Preste atenção, Jó; fique quieto e ouça-me, pois tenho mais coisas para falar.
- ³²Mas, se você tem algo a dizer, responda; fale, pois quero que seja absolvido.
- ³³Se não tem nada a dizer, fique quieto e ouça-me, e eu lhe ensinarei a sabedoria”.

Jó 34

Eliú acusa Jó de arrogância

- ¹Então Eliú disse:
- ²“Ouçam-me, vocês que são sábios; prestem atenção, vocês que têm conhecimento.

³Jó disse: ‘O ouvido prova as palavras que ouve, assim como a língua distingue os sabores’.

⁴Portanto, vamos discernir para nós mesmos o que é certo; vamos descobrir juntos o que é bom.

⁵Pois Jó também disse: ‘Sou inocente, mas Deus tirou de mim meus direitos.

⁶Sou inocente, mas eles me chamam de mentiroso; minha dor é incurável, embora eu não tenha pecado’.

⁷“Digam-me, alguma vez houve um homem como Jó, com sua sede por palavras irreverentes?

⁸Escolhe como companheiros os que praticam o mal e anda com homens perversos.

⁹Chegou até a dizer: ‘Por que desperdiçar meu tempo tentando agradar a Deus?’.

¹⁰“Ouçam-me, vocês que têm entendimento: Deus não peca de forma alguma! O Todo-poderoso não pratica o mal!

¹¹Ele retribui a cada um de acordo com seus atos; trata as pessoas como merecem.

¹²Na verdade, Deus não fará o mal; o Todo-poderoso não cometerá injustiça.

¹³Quem entregou a terra aos cuidados de Deus? Quem o fez responsável por todo o mundo?

¹⁴Se Deus retirasse seu espírito e removesse seu sopro,

¹⁵toda a vida cessaria, e a humanidade voltaria ao pó.

¹⁶“Portanto, se você é sábio, ouça-me; preste atenção ao que digo.

¹⁷Acaso Deus poderia governar se odiasse a justiça? Você pretende condenar o Juiz todo-poderoso?

¹⁸Ele diz aos reis: ‘Vocês são perversos’, e aos nobres: ‘Vocês são injustos’.

¹⁹Para Deus, não importa a posição da pessoa; ele não dá mais atenção aos ricos que aos pobres, pois todos foram criados por ele.

²⁰Morrem de repente, falecem no meio da noite; os poderosos são removidos sem a ajuda de mãos humanas.

²¹“Pois Deus observa como as pessoas vivem; ele vê tudo que fazem.

²²Não há escuridão densa o bastante onde os perversos possam se esconder de seus olhos.

²³ Não são as pessoas que decidem o momento em que comparecerão diante de Deus para ser julgadas.

²⁴ Ele destrói os poderosos sem consultar ninguém e põe outros em seu lugar.

²⁵ Ele sabe o que fazem e à noite os derruba e os destrói.

²⁶ Ele os fere porque são perversos e os castiga em público, para que todos vejam.

²⁷ Pois deixaram de segui-lo e não têm respeito algum por seus caminhos.

²⁸ Fazem os pobres clamar e chamar a atenção de Deus, e ele ouve os gritos dos aflitos.

²⁹ Mas, se ele permanecer calado, quem o criticará? Quando ele esconde seu rosto, ninguém pode encontrá-lo, nem indivíduo nem nação.

³⁰ Ele impede que os ímpios governem, para que não sejam uma cilada para o povo.

³¹ “Por que ninguém diz a Deus: ‘Pequei, mas não voltarei a pecar’?”

³² Ou: ‘Não sei qual foi meu erro; mostra-me se fiz o mal, e deixarei de fazê-lo de imediato’?”

³³ “Acaso Deus deve adaptar a justiça dele a suas exigências? Você o rejeitou! A escolha é sua, não minha; compartilhe sua sabedoria conosco.

³⁴ Afinal, pessoas inteligentes me dirão, e os sábios que me ouvem falarão:

³⁵ ‘Jó fala por ignorância; suas palavras não fazem sentido’.

³⁶ Jó, você merece o castigo mais severo pelo modo perverso como falou.

³⁷ Pois, ao seu pecado, acrescentou a rebeldia; não mostra respeito e não para de falar contra Deus”.

Jó 35

Eliú lembra Jó da justiça de Deus

¹ Então Eliú disse:

² “Você acha certo afirmar: ‘Sou justo diante de Deus’?”

³ Pois você também pergunta: ‘O que eu ganho com isso? Que vantagem há em não pecar?’.

⁴ “Responderei a você e a todos os seus amigos.

⁵ Olhe para o céu, e veja as nuvens lá no alto, muito acima de você.

⁶Se você pecar, em que isso afetará Deus? Mesmo que peque repetidamente, que efeito terá sobre ele?

⁷Se você for justo, isso será um grande presente para ele? O que você tem para lhe dar?

⁸Seus pecados só afetam gente como você; suas boas ações só afetam outros humanos.

⁹“As pessoas clamam por socorro quando oprimidas; gritam pedindo ajuda sob a força dos poderosos.

¹⁰E, no entanto, não perguntam: ‘Onde está Deus, meu Criador, aquele que me dá canções durante a noite?’

¹¹Onde está aquele que nos torna mais inteligentes que os animais e mais sábios que as aves do céu?’.

¹²Quando clamam, Deus não responde, por causa do orgulho dos maus.

¹³É errado, porém, dizer que Deus não ouve e afirmar que o Todo-poderoso não se importa.

¹⁴Você diz que não vê Deus, mas espere, e ele lhe fará justiça.

¹⁵Você diz que Deus, em sua ira, não castiga os pecadores, e, portanto, não faz muito caso da perversidade.

¹⁶Você não sabe o que diz, Jó; fala como um tolo”.

Jó 36

¹Eliú continuou a falar:

²“Deixe-me prosseguir e lhe mostrarei a verdade, pois ainda não terminei de defender a Deus!

³Apresentarei argumentos profundos em favor da justiça de meu Criador.

⁴Digo somente a verdade, pois sou homem de pleno conhecimento.

⁵“Deus é poderoso, mas não despreza ninguém; ele é grande em força e entendimento.

⁶Não permite que os perversos vivam, mas faz justiça aos aflitos.

⁷Observa atentamente os justos, coloca-os em tronos com reis e exalta-os para sempre.

⁸Se estão acorrentados e amarrados com cordas de aflição,

- ⁹ele faz que vejam o motivo; mostra-lhes que pecaram, sendo orgulhosos.
- ¹⁰Chama-lhes a atenção e ordena que se afastem do mal.
- ¹¹“Se obedecerem e servirem a Deus, serão abençoados com prosperidade a vida inteira; todos os seus dias serão agradáveis.
- ¹²Se, porém, não o ouvirem, serão atravessados pela espada e perecerão por falta de entendimento.
- ¹³Pois os ímpios são cheios de ressentimento; mesmo quando Deus os castiga, não clamam por socorro.
- ¹⁴Morrem em plena juventude, depois de desperdiçar a vida em imoralidade.
- ¹⁵Mas, por meio do sofrimento, ele livra os que sofrem e, por meio da adversidade, obtém sua atenção.
- ¹⁶“Jó, Deus também quer afastá-lo do sofrimento e levá-lo a um lugar onde não há aflição; quer pôr em sua mesa as comidas mais saborosas.
- ¹⁷Você, porém, insiste em saber se os perversos serão julgados; só consegue pensar no juízo e na justiça.
- ¹⁸Tome cuidado, para que a riqueza não o seduza; não deixe que o suborno o leve a pecar.
- ¹⁹Acaso toda a sua riqueza ou todos os seus grandes esforços poderiam guardá-lo da aflição?
- ²⁰Não deseje a proteção da noite, pois é quando as pessoas serão destruídas.
- ²¹Fique atento! Afaste-se do mal, pois Deus enviou este sofrimento para guardá-lo de uma vida de maldade.”

Eliú lembra Jó do poder de Deus

- ²²“Deus é muito poderoso; quem é mestre como ele?
- ²³Ninguém pode lhe ordenar o que fazer, nem lhe dizer: ‘Agiste mal’.
- ²⁴Você deve, sim, dar glória a Deus por suas obras poderosas e entoar cânticos de louvor.
- ²⁵Todos viram suas obras, ainda que apenas de longe.
- ²⁶“Deus é tão grande que não podemos compreender; não há como calcular os anos de sua existência.
- ²⁷Ele faz a água subir como vapor e depois a destila em chuva.
- ²⁸As nuvens derramam a chuva, e a humanidade toda se beneficia.

²⁹Quem pode entender a extensão das nuvens e o trovão que ressoa do céu?

³⁰Deus espalha relâmpagos em volta de si e cobre as profundezas do mar.

³¹Com esses atos poderosos, governa os povos e lhes dá comida com fartura.

³²Enche as mãos de relâmpagos e atira cada um em seu alvo.

³³O trovão anuncia sua presença, e a tempestade, sua ira indignada.”

Jó 37

¹“Quando penso nisso, meu coração bate mais depressa e estremece dentro de mim.

²Ouçã com atenção o estrondo da voz de Deus, que da boca dele troveja.

³Ressoa pelo céu, e seus relâmpagos brilham em todas as direções.

⁴Depois vem o rugido de trovões, a voz tremenda de sua majestade; quando ele fala, não a refreia.

⁵A voz de Deus é gloriosa no trovão; é impossível imaginar a grandeza de seu poder!

⁶“Ele diz à neve: ‘Venha sobre a terra!’, e ordena à chuva: ‘Caia em torrentes!’.

⁷Todos param de trabalhar, a fim de observar seu poder.

⁸Os animais selvagens buscam abrigo e ficam em suas tocas.

⁹A tempestade sai de seus aposentos, e ventos fortes trazem o frio.

¹⁰O sopro de Deus envia o gelo e congela grandes extensões de água.

¹¹Ele carrega de umidade as nuvens e espalha entre elas seus relâmpagos.

¹²As nuvens se agitam sob sua direção e cumprem suas ordens sobre toda a terra.

¹³Deus faz tudo isso para castigar as pessoas, ou para mostrar seu amor.

¹⁴“Preste atenção, Jó! Pare e pense nos feitos maravilhosos de Deus!

¹⁵Você sabe como Deus controla a tempestade e faz os relâmpagos brilharem nas nuvens?

¹⁶Você entende como ele move as nuvens com perfeição e conhecimento maravilhosos?

¹⁷Enquanto você fica sufocado de calor em sua roupa, e o vento sul perde a força e tudo se acalma,

¹⁸ele faz o céu refletir o calor como um espelho de bronze; acaso você pode fazer o mesmo?

¹⁹“Ensina-nos, então, o que dizer a Deus; somos ignorantes demais para apresentar nossos argumentos.

²⁰Deus deve ser avisado de que desejo falar? É possível falar quando se está confuso?

²¹Não podemos olhar para o sol, pois ele brilha intensamente no céu, quando o vento dispersa as nuvens.

²²Da mesma forma, dourado esplendor vem do monte de Deus; ele está vestido de tremenda majestade.

²³O Todo-poderoso está além de nossa compreensão; apesar de seu grande poder, a ninguém oprime em sua justiça e retidão.

²⁴Por isso em toda parte as pessoas o temem; todos os sábios lhe mostram devoção”.

Jó 38

O SENHOR desafia Jó

¹Então, do meio de um redemoinho, o SENHOR respondeu a Jó:

²“Quem é esse que questiona minha sabedoria com palavras tão ignorantes?

³Prepare-se como um guerreiro, pois lhe farei algumas perguntas, e você me responderá.

⁴“Onde você estava quando eu lancei os alicerces do mundo? Diga-me, já que sabe tanto.

⁵Quem definiu suas dimensões e estendeu a linha de medir? Vamos, você deve saber.

⁶O que sustenta seus alicerces e quem lançou sua pedra angular,

⁷enquanto as estrelas da manhã cantavam juntas, e os anjos davam gritos de alegria?

⁸“Quem estabeleceu os limites do mar quando do ventre ele brotou,

⁹quando eu o vesti com nuvens e o envolvi em escuridão profunda?

¹⁰Pois o contive atrás de portas com trancas, para delimitar seus litorais.

¹¹Disse: ‘Daqui não pode passar; aqui suas ondas orgulhosas devem parar!’.

- ¹²“Você alguma vez deu ordem para que a manhã aparecesse e fez o amanhecer se levantar no leste?
- ¹³Fez a luz do dia se espalhar até os confins da terra, para acabar com a perversidade da noite?
- ¹⁴À medida que a luz se aproxima, a terra toma forma, como o barro sob um anel de selar; como uma veste, seus contornos se mostram.
- ¹⁵A luz incomoda os perversos e detém o braço levantado para cometer violência.
- ¹⁶“Você explorou as nascentes do mar? Percorreu suas profundezas?
- ¹⁷Sabe onde ficam as portas da morte? Viu as portas da escuridão absoluta?
- ¹⁸Tem ideia da extensão da terra? Responda-me, se é que você sabe!
- ¹⁹“De onde vem a luz, e para onde vai a escuridão?
- ²⁰Você é capaz de levar cada uma a seu lugar? Sabe como chegar lá?
- ²¹Claro que sabe de tudo isso! Afinal, já havia nascido antes de tudo ser criado e tem muita experiência!
- ²²“Você alguma vez visitou os depósitos de neve ou viu onde fica guardado o granizo?
- ²³Eu os reservo como armas para os tempos de angústia, para o dia de batalha e guerra.
- ²⁴Onde os relâmpagos se dividem? De onde se dispersa o vento leste?
- ²⁵“Quem abriu um canal para as chuvas torrenciais? Quem definiu o percurso dos relâmpagos?
- ²⁶Quem faz a chuva cair sobre a terra árida, no deserto, onde ninguém habita?
- ²⁷Quem envia a chuva para saciar a terra seca e fazer brotar o capim novo?
- ²⁸“Acaso a chuva tem pai? Quem gera o orvalho?
- ²⁹Quem é a mãe do gelo? Quem dá à luz a geada que vem do céu?
- ³⁰Pois a água se transforma em gelo, duro como pedra, e a superfície das águas profundas se congela.
- ³¹“Você é capaz de controlar as estrelas e amarrar o grupo das Plêiades ou afrouxar as cordas do Órion?
- ³²Pode fazer aparecer no tempo exato as constelações, ou guiar a Ursa e seus filhotes pelo céu?

- ³³Conhece as leis do universo? Pode usá-las para governar a terra?
- ³⁴“Pode gritar para as nuvens e fazer chover?
- ³⁵Pode fazer os raios aparecerem e lhes dizer onde cair?
- ³⁶Quem dá intuição ao coração e instinto à mente?
- ³⁷Quem é sábio o suficiente para contar todas as nuvens? Quem pode inclinar as vasilhas de água do céu,
- ³⁸quando a terra está seca e o solo se endureceu em torrões?
- ³⁹“Acaso você pode caçar a presa para a leoa e saciar a fome dos leõezinhos,
- ⁴⁰enquanto eles se agacham na toca ou ficam à espreita no mato?
- ⁴¹Quem providencia alimento para os corvos quando seus filhotes clamam a Deus e, famintos, andam de um lado para o outro?”

Jó 39

O SENHOR continua com seu desafio

- ¹“Você sabe quando as cabras monteses dão à luz? Viu as corças nascerem?
- ²Sabe quantos meses dura sua gestação? Sabe qual é o momento do parto?
- ³Elas se agacham para dar à luz seus filhotes, e assim suas crias nascem.
- ⁴Os filhotes crescem nos campos abertos e vão embora, para nunca mais voltar.
- ⁵“Quem deu ao jumento sua liberdade? Quem desatou suas cordas?
- ⁶Eu o coloquei no deserto; as terras estéreis são seu lar.
- ⁷Ele despreza o barulho da cidade e não faz caso dos gritos do condutor.
- ⁸Os montes são seu pasto, onde ele procura o capim.
- ⁹“Acaso o boi selvagem aceitará ser domado? Passará a noite no curral?
- ¹⁰Você consegue prendê-lo ao arado? Acaso ele lavrará um campo para você?
- ¹¹Sendo ele muito forte, pode-se confiar nele? Você pode ir embora, certo de que ele fará seu trabalho?
- ¹²Pode depender dele para recolher o trigo e levá-lo ao lugar de debulhar os grãos?
- ¹³“A avestruz bate as asas, alegre, mas não tem a plumagem da cegonha.
- ¹⁴Ela põe seus ovos na terra, para que sejam aquecidos no pó.

¹⁵ Não se preocupa que alguém possa pisá-los ou que um animal selvagem os destrua.

¹⁶ Trata seus filhotes com dureza, como se não fossem seus; não se importa se eles morrem.

¹⁷ Pois Deus não lhe deu sabedoria, nem lhe concedeu entendimento.

¹⁸ Quando, porém, ela se levanta para correr, zomba até mesmo do cavalo mais veloz e seu cavaleiro.

¹⁹ “Acaso você deu força ao cavalo ou lhe cobriu o pescoço com a crina?

²⁰ Deu-lhe a habilidade de pular como um gafanhoto? Seu bufar majestoso é assustador!

²¹ Ele revolve o chão com as patas e alegra-se em sua força quando corre para a batalha.

²² Ri do medo e nada teme; não foge da espada.

²³ Flechas voam ao seu redor, lanças e dardos faíscam.

²⁴ Agitado e enfurecido, devora o caminho; lança-se à batalha quando a trombeta ressoa.

²⁵ Relincha ao toque da trombeta e fareja de longe a batalha, à espera das ordens do capitão e do ruído de luta.

²⁶ “Acaso é sua sabedoria que faz o falcão voar alto e abrir as asas para o sul?

²⁷ É por ordem sua que a águia se eleva e faz o ninho lá no alto?

²⁸ Ela mora nos rochedos; constrói seu ninho nas pedras mais altas.

²⁹ Dali, ela caça sua presa; de longe, seus olhos a avistam.

³⁰ Seus filhotes bebem sangue; onde há um animal morto, ali ela está”.

Jó 40

¹ Então o SENHOR disse a Jó:

² “Ainda quer discutir com o Todo-poderoso? Você critica Deus, mas será que tem as respostas?”.

Jó responde ao SENHOR

³ Então Jó respondeu ao SENHOR:

⁴ “Eu não sou nada; como poderia encontrar as respostas? Cobrirei minha boca com a mão.

⁵Já falei demais; não tenho mais nada a dizer”.

O SENHOR desafia Jó outra vez

⁶Então, do meio do redemoinho, o SENHOR respondeu a Jó:

⁷“Prepare-se como um guerreiro, pois lhe farei algumas perguntas, e você responderá.

⁸“Porá em dúvida minha justiça e me condenará só para provar que tem razão?

⁹Você é tão forte quanto Deus? Sua voz pode trovejar como a dele?

¹⁰Então vista-se de glória e esplendor, de honra e majestade.

¹¹Dê vazão à sua ira, deixe-a transbordar contra os orgulhosos.

¹²Humilhe-os com um olhar, pise os perversos onde estiverem.

¹³Enterre-os no pó, prenda-os no mundo dos mortos.

¹⁴Então eu mesmo reconheceria que você pode se salvar por sua própria força.

¹⁵“Veja o Beemote, que eu criei, assim como criei você; ele come capim, como o boi.

¹⁶Veja a força que ele tem nos lombos e o vigor nos músculos da barriga.

¹⁷Sua cauda é forte como o cedro, e os tendões de suas coxas são entrelaçados.

¹⁸Seus ossos são canos de bronze, e suas pernas, barras de ferro.

¹⁹É ótimo exemplo das obras de Deus, e somente seu Criador é capaz de ameaçá-lo.

²⁰Os montes lhe oferecem seu melhor alimento, e ali brincam os animais selvagens.

²¹Ele se deita sob arbustos espinhosos, onde os juncos do brejo o escondem.

²²Os arbustos lhe dão sombra entre os salgueiros junto ao riacho.

²³Ele não se perturba com as enchentes do rio, nem se preocupa quando o Jordão transborda e se agita ao redor.

²⁴Ninguém o pega de surpresa, nem lhe prende um anel no nariz.”

Jó 41

O SENHOR continua seu desafio

¹ “Você é capaz de pegar o Leviatã com um anzol ou prender sua língua com um laço?

- ²É capaz de amarrá-lo, passando uma corda por seu nariz, ou atravessar seu queixo com um gancho?
- ³Acaso ele implorará por misericórdia ou suplicará por piedade?
- ⁴Aceitará trabalhar para você e ser seu escravo para o resto da vida?
- ⁵Fará dele um animal de estimação, como um pássaro, ou deixará que suas meninas brinquem com ele?
- ⁶Comerciantes o comprarão para vendê-lo no mercado?
- ⁷É possível furar sua pele com lanças ou ferir sua cabeça com arpões?
- ⁸Se você encostar a mão nele, o resultado será uma batalha que você não esquecerá, e nunca mais tentará fazê-lo!
- ⁹Não! É inútil procurar capturá-lo; o caçador que tentar será derrubado.
- ¹⁰E, visto que ninguém ousa perturbá-lo, quem será capaz de me enfrentar?
- ¹¹Quem me deu alguma coisa, para que eu precise retribuir depois? Tudo debaixo do céu me pertence.
- ¹²“Quero destacar as pernas do Leviatã, sua enorme força e sua forma perfeita.
- ¹³Quem é capaz de arrancar seu couro? Quem pode atravessar sua couraça dupla?
- ¹⁴Quem é capaz de fazê-lo abrir a boca? Seus dentes são aterrorizantes!
- ¹⁵As escamas de suas costas são como fileiras de escudos firmemente unidos uns aos outros.
- ¹⁶São tão próximas umas às outras que nem mesmo ar passa entre elas.
- ¹⁷Cada escama é presa à vizinha; são entrelaçadas e nada pode atravessá-las.
- ¹⁸“Seu forte sopro atira lampejos de luz, seus olhos são como o sol do amanhecer.
- ¹⁹De sua boca saltam relâmpagos; saem chamas de fogo.
- ²⁰Suas narinas soltam fumaça, como vapor de uma panela aquecida numa fogueira de juncos.
- ²¹Seu hálito faria acender carvão, pois chamas saltam de sua boca.
- ²²“A força tremenda do pescoço do Leviatã espalha terror por onde ele passa.
- ²³Sua carne é dura e firme e não se pode atravessá-la.
- ²⁴Seu coração é duro como rocha, como pedra de moinho.

²⁵Quando ele se levanta, os valentes se enchem de medo e são tomados de pavor.

²⁶Nenhuma espada pode detê-lo, nem lança, nem dardo, nem arpão.

²⁷Para essa criatura, ferro é como palha, e bronze, como madeira podre.

²⁸Flechas não o levam a fugir, pedras lançadas de uma funda são como ciscos.

²⁹Bastões são como folhas de capim, e ele ri do zunido das lanças.

³⁰Sua barriga é coberta de escamas afiadas como vidro; quando ela se arrasta na lama, escava como um arado.

³¹“O Leviatã faz as profundezas se agitarem como uma panela e o mar se revolver como um pote de óleo.

³²Deixa na água um rastro luminoso, que faz o mar parecer branco.

³³Não há nada na terra semelhante a ele, nenhuma criatura tão destemida.

³⁴De todas as criaturas, ele é a mais imponente; é o rei de todos os animais selvagens”.

Jó 42

Jó responde ao SENHOR

¹Então Jó respondeu ao SENHOR:

²“Sei que podes fazer todas as coisas, e ninguém pode frustrar teus planos.

³Perguntaste: ‘Quem é esse que, com tanta ignorância, questiona minha sabedoria?’. Sou eu; falei de coisas de que eu não entendia, coisas maravilhosas demais que eu não conhecia.

⁴Disseste: ‘Ouça, e eu falarei! Eu lhe farei algumas perguntas, e você responderá’.

⁵Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos.

⁶Retiro tudo que disse e me sento arrependido no pó e nas cinzas”.

Conclusão: o SENHOR abençoa Jó

⁷Depois que o SENHOR terminou de falar com Jó, disse a Elifaz, de Temã: “Estou muito irado com você e com seus dois amigos, pois não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó.

⁸Por isso, peguem sete novilhos e sete carneiros, levem os animais a meu servo Jó e ofereçam holocaustos em favor de si mesmos. Meu servo Jó orará por vocês, e eu aceitarei a oração dele. Não tratarei vocês como merecem por sua

insensatez, pois não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó”.

⁹Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamá, fizeram o que o SENHOR havia ordenado, e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

¹⁰Quando Jó orou por seus amigos, o SENHOR o tornou próspero de novo. Na verdade, o SENHOR lhe deu o dobro do que tinha antes.

¹¹Todos os seus irmãos, suas irmãs e seus amigos de outros tempos vieram e festejaram com ele à mesa de sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as provações que o SENHOR tinha enviado contra ele, e cada um lhe trouxe um presente de prata e um anel de ouro.

¹²O SENHOR abençoou Jó na segunda parte de sua vida ainda mais que na primeira. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

¹³Deus também deu a Jó sete filhos e três filhas.

¹⁴Jó chamou a primeira filha de Jemima, a segunda, de Quézia, e a terceira, de Quéren-Hapuke.

¹⁵Em toda a terra, não havia mulheres tão lindas como as filhas de Jó. E seu pai lhes deu herança junto com os irmãos delas.

¹⁶Depois disso, Jó viveu 140 anos e viu quatro gerações de filhos e netos.

¹⁷Então, morreu, depois de uma vida longa e plena.

Salmos

Salmo 1

¹Feliz é aquele que não segue o conselho dos perversos, não se detém no caminho dos pecadores, nem se junta à roda dos zombadores.

²Pelo contrário, tem prazer na lei do SENHOR e nela medita dia e noite.

³Ele é como a árvore plantada à margem do rio, que dá seu fruto no tempo certo. Suas folhas nunca murcham, e ele prospera em tudo que faz.

⁴O mesmo não acontece com os perversos! São como palha levada pelo vento.

⁵Serão condenados quando vier o juízo; os pecadores não terão lugar entre os justos.

⁶Pois o SENHOR guarda o caminho dos justos, mas o caminho dos perversos leva à destruição.

Salmo 2

¹Por que as nações se enfurecem tanto? Por que perdem seu tempo com planos inúteis?

²Os reis da terra se preparam para a batalha; os governantes conspiram juntos, contra o SENHOR e contra seu ungido.

³“Vamos quebrar estas correntes!”, eles dizem. “Vamos nos libertar da escravidão!”

⁴Aquele que governa nos céus ri; o Senhor zomba deles.

⁵Então, em sua ira, ele os repreende e, com sua fúria, os aterroriza.

⁶Ele diz: “Estabeleci meu rei no trono em Sião, em meu santo monte”.

⁷O rei proclama o decreto do SENHOR: “O SENHOR me disse: ‘Você é meu filho; hoje eu o gerei.’

⁸Basta pedir e lhe darei as nações como herança, a terra inteira como sua propriedade.

⁹Você as quebrará com cetro de ferro e as despedaçará como vasos de barro”.

¹⁰Portanto, reis, sejam prudentes! Aceitem a advertência, governantes da terra!

¹¹Sirvam ao SENHOR com temor, alegrem-se nele com tremor.

¹²Sujeitem-se ao filho, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois sua ira se acende num instante; felizes, porém, os que nele se refugiam!

Salmo 3

Salmo de Davi, quando fugia de Absalão, seu filho.

¹Ó SENHOR, tenho tantos inimigos; tanta gente é contra mim!

²São muitos os que dizem: “Deus nunca o livrará!”. [Interlúdio]

³Mas tu, SENHOR, és um escudo ao meu redor; és minha glória e manténs minha cabeça erguida.

⁴Clamei ao SENHOR, e ele me respondeu de seu santo monte. [Interlúdio]

⁵Deitei-me e *dormi*; acordei em segurança, pois o SENHOR me guardava.

⁶Não tenho medo de dez mil inimigos que me cercam de todos os lados.

⁷Levanta-te, SENHOR! Salva-me, Deus meu! Acerta meus inimigos no queixo e quebra os dentes dos perversos.

⁸De ti, SENHOR, vem o livramento; abençoa o teu povo! [Interlúdio]

Salmo 4

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

¹Responde-me quando clamo a ti, ó Deus que me faz justiça. Livra-me de minha angústia; tem compaixão de mim e ouve minha oração.

²Até quando vocês jogarão minha reputação na lama? Até quando farão acusações infundadas e continuarão a mentir? [Interlúdio]

³Estejam certos disto: o SENHOR separa o fiel para si; o SENHOR responderá quando eu clamar a ele.

⁴Não pequem ao permitir que a ira os controle; reflitam durante a noite e permaneçam em silêncio. [Interlúdio]

⁵Ofereçam os sacrifícios exigidos e confiem no SENHOR.

⁶Muitos dizem: “Quem nos mostrará o bem?”. Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós, SENHOR!

⁷Tu me deste alegria maior que a daqueles que têm fartas colheitas de cereais e vinho novo.

⁸Em paz me deitarei e dormirei, pois somente tu, SENHOR, me guardas em segurança.

Salmo 5

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com flauta.

¹Ó SENHOR, ouve minhas palavras e presta atenção a meus gemidos.

²Atende a meu clamor por socorro, meu Rei e meu Deus, pois é somente a ti que oro.

³Escuta minha voz logo cedo, SENHOR; toda manhã te apresento meus pedidos e fico à espera.

⁴Ó Deus, tu não tens prazer algum na maldade e não toleras o pecado dos perversos.

⁵Os orgulhosos não terão lugar em tua presença, pois odeias todos que praticam o mal.

⁶Tu destróis os mentirosos; o SENHOR detesta assassinos e enganadores.

⁷Por causa do teu grande amor entrarei em tua casa; adorarei em teu templo com profunda reverência.

⁸Conduz-me pela tua justiça, SENHOR, para que meus inimigos não me vençam. Remove os obstáculos do teu caminho, para que eu o siga.

⁹Meus inimigos são incapazes de falar a verdade; seu desejo mais intenso é destruir. Sua conversa é repulsiva, como o mau cheiro de um túmulo aberto; sua língua é cheia de bajulação.

¹⁰Ó Deus, declara-os culpados; que eles caiam nas próprias armadilhas. Expulsa-os por causa de seus muitos pecados, pois se rebelaram contra ti.

¹¹Alegrem-se, porém, todos que em ti se refugiam; que cantem alegres louvores para sempre. Estende sobre eles tua proteção, para que exultem todos que amam teu nome.

¹²Pois tu, SENHOR, abençoas os justos; com teu favor os proteges como um escudo.

Salmo 6

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de oito cordas.

¹Ó SENHOR, não me repreendas em tua ira, nem me disciplines em tua fúria.

²Tem compaixão de mim, SENHOR, pois estou fraco; cura-me, SENHOR, pois meus ossos agonizam.

³Meu coração está muito angustiado; SENHOR, quando virás me restaurar?

⁴Volta-te, SENHOR, e livra-me! Salva-me por causa do teu amor.

⁵Pois os mortos não se lembram de ti; quem te louvará da sepultura?

⁶Estou exausto de tanto gemer; à noite inundo a cama de tanto chorar, e de lágrimas a encharco.

⁷A tristeza me embaça a vista; meus olhos estão cansados por causa de todos os meus inimigos.

⁸Afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal, pois o SENHOR ouviu meu pranto.

⁹O SENHOR ouviu minha súplica; o SENHOR responderá à minha oração.

¹⁰Sejam humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; recuem de repente, envergonhados.

Salmo 7

Salmo que Davi cantou ao SENHOR sobre Cuxe, da tribo de Benjamim.

¹Em ti me refugio, SENHOR, meu Deus; salva-me dos que me perseguem e livra-me!

²Do contrário, eles me atacam como leões e me despedaçarão, sem que ninguém me resgate.

³Ó SENHOR, meu Deus, se fiz o mal, se cometi alguma injustiça,

⁴se traí um amigo ou saqueei meu adversário sem razão,

⁵que meus inimigos me persigam e capturem; que me pisoteiem no chão e no pó arrastem minha honra. *[Interlúdio]*

⁶Levanta-te, Senhor, em tua ira! Ergue-te contra a fúria de meus inimigos! Desperta, meu Deus, e faz justiça!

⁷Reúne as nações diante de ti e toma teu lugar de autoridade sobre elas.

⁸O SENHOR julga as nações; declara-me justo, ó SENHOR, pois sou inocente, ó Altíssimo!

⁹Faz cessar a maldade dos perversos e dá segurança ao justo. Pois tu sondas a mente e o coração, ó Deus justo.

¹⁰Deus é meu escudo; ele salva os que têm coração íntegro.

- ¹¹Deus é justo juiz; todos os dias ele mostra sua ira contra os perversos.
- ¹²Se eles não se arrependerem, Deus afiará sua espada; armará seu arco para disparar,
- ¹³preparará suas armas mortais e acenderá suas flechas com fogo.
- ¹⁴Sim, o perverso gera o mal; concebe o sofrimento e dá à luz a mentira.
- ¹⁵Abre uma cova profunda, mas ele próprio cai em sua armadilha.
- ¹⁶Sua maldade se volta contra ele; sua violência lhe cai sobre a cabeça.
- ¹⁷Darei graças ao SENHOR porque ele é justo; cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

Salmo 8

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de cordas.

- ¹Ó SENHOR, nosso Senhor, teu nome majestoso enche a terra; tua glória é mais alta que os céus!
- ²Tu ensinaste crianças e bebês a anunciarem tua força; assim calaste teus inimigos e todos que a ti se opõem.
- ³Quando olho para o céu e contemplo a obra de teus dedos, a lua e as estrelas que ali puseste, pergunto:
- ⁴Quem são os simples mortais, para que penses neles? Quem são os seres humanos, para que com eles te importes?
- ⁵E, no entanto, os fizeste apenas um pouco menores que Deus e os coroaste de glória e honra.
- ⁶Tu os encarregaste de tudo que criaste e puseste sob a autoridade deles todas as coisas:
- ⁷os rebanhos, o gado e todos os animais selvagens;
- ⁸as aves do céu, os peixes do mar e tudo que percorre as correntes dos oceanos.
- ⁹Ó SENHOR, nosso Senhor, teu nome majestoso enche a terra!

Salmo 9

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "A morte do filho".

- ¹Eu te louvarei, SENHOR, de todo o meu coração; anunciarei as maravilhas que fizeste.
- ²Por causa de ti, me alegrarei e celebrarei; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.
- ³Meus inimigos recuaram; tropeçaram e morreram diante de tua presença.
- ⁴Pois julgaste meu direito e minha causa; de teu trono julgaste com justiça.
- ⁵Repreendeste as nações e destruístes os perversos; apagaste o nome deles de uma vez por todas.
- ⁶O inimigo está acabado, arruinado para sempre; arrasaste suas cidades e elas caíram em esquecimento.
- ⁷O SENHOR, porém, reina para sempre; de seu trono, executa o julgamento.
- ⁸Julgará o mundo com justiça e governará as nações com imparcialidade.
- ⁹O SENHOR é abrigo para os oprimidos, refúgio em tempos de aflição.
- ¹⁰Quem conhece teu nome confia em ti, pois tu, SENHOR, não abandonas quem te busca.
- ¹¹Cantem louvores ao SENHOR, que reina em Sião; anunciem ao mundo seus feitos.
- ¹²Pois aquele que vinga o sangue derramado não se esquece dos aflitos; ele não ignora seu clamor.
- ¹³SENHOR, tem misericórdia de mim! Vê como meus inimigos me atormentam e livra-me das garras da morte.
- ¹⁴Salva-me, para que eu te louve às portas de Jerusalém; para que eu me alegre por teu resgate.
- ¹⁵As nações caíram na cova que abriram; seus pés ficaram presos no laço que esconderam.
- ¹⁶O SENHOR é conhecido por sua justiça; os perversos são pegos nas próprias armadilhas. *[Interlúdio silencioso]*
- ¹⁷Os perversos descerão à sepultura; esse é o destino de todas as nações que se esquecem de Deus.
- ¹⁸O necessitado, porém, não será esquecido para sempre; a esperança dos pobres nunca mais será frustrada.
- ¹⁹Levanta-te, SENHOR! Não permitas que simples mortais te desafiem! Julga as nações!

²⁰Faze-as tremer de medo, SENHOR; que as nações saibam que não passam de simples mortais. *[Interlúdio]*

Salmo 10

¹Ó Senhor, por que permaneces distante? Por que te escondes em tempos de aflição?

²O perverso, em sua arrogância, persegue o pobre; que seja pego em suas próprias tramas.

³Pois conta vantagem de seus desejos maus; elogia os gananciosos e amaldiçoa o SENHOR.

⁴O perverso é orgulhoso demais para buscá-lo; seus planos não levam em conta que Deus existe.

⁵No entanto, é bem-sucedido em tudo que faz; não vê que teu castigo o aguarda e despreza todos os seus inimigos.

⁶Pensa: “Nenhum mal nos atingirá; nunca teremos problemas!”.

⁷Sua boca é cheia de maldições, mentiras e ameaças; em sua língua há violência e maldade.

⁸Fica de tocaia nos povoados, à espera para matar inocentes; está sempre à procura de vítimas indefesas.

⁹Como o leão à espreita em seu esconderijo, aguarda para atacar os desamparados. Como o caçador, ele os apanha e os arrasta dali.

¹⁰As vítimas indefesas são esmagadas; caem sob a força do perverso.

¹¹O perverso diz consigo: “Deus não se importa! Fechou os olhos e não vê o que faço!”.

¹²Levanta-te, SENHOR! Castiga o perverso, ó Deus! Não te esqueças dos indefesos!

¹³Por que o perverso continua a desprezar a Deus? Ele pensa: “Deus jamais me pedirá contas”.

¹⁴Tu, porém, vês o sofrimento e a angústia que ele causa; observa-o e castiga-o. O indefeso confia em ti; tu amparas o órfão.

¹⁵Quebra os braços dessa gente má e perversa; pede contas de sua maldade até nada mais restar.

¹⁶O SENHOR é rei para todo o sempre! As nações desaparecerão de sua terra.

¹⁷Tu, SENHOR, conheces o desejo dos humildes; ouvirás seu clamor e os confortarás.

¹⁸Farás justiça ao órfão e ao oprimido, para que nenhum simples mortal volte a lhes causar terror.

Salmo 11

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹No SENHOR eu me refugio. Por que, então, vocês me dizem: “Voe para os montes, como um pássaro!

²Os perversos preparam seus arcos e colocam as flechas nas cordas. Das sombras eles atiram contra os que têm coração íntegro.

³Os alicerces ruíram; o que pode fazer o justo?”.

⁴O SENHOR, porém, está em seu santo templo; o SENHOR governa dos céus. Observa a todos com atenção, examina cada pessoa na terra.

⁵O SENHOR põe à prova tanto o justo como o perverso; ele odeia quem ama a violência.

⁶Fará chover brasas vivas e enxofre sobre os perversos e com ventos abrasadores os castigará.

⁷Pois o SENHOR é justo e ama a justiça; os íntegros verão sua face.

Salmo 12

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de oito cordas.

¹Socorro, SENHOR, pois os fiéis estão desaparecendo depressa! Os que te temem sumiram da terra!

²Todos mentem uns aos outros; falam com lábios bajuladores e coração fingido.

³Que o SENHOR corte os lábios bajuladores e cale a língua arrogante.

⁴Eles dizem: “Mentiremos quanto quisermos. Os lábios são nossos; quem nos impedirá?”.

⁵O SENHOR responde: “Vi a violência cometida contra os indefesos e ouvi o gemido dos pobres. Agora me levantarei para salvá-los, como eles tanto desejam”.

⁶As promessas do SENHOR são puras como prata refinada no forno, purificada sete vezes.

⁷Portanto, SENHOR, sabemos que protegerás os oprimidos e para sempre os guardarás desta geração mentirosa,

⁸ainda que os perversos andem confiantes, e a maldade seja elogiada em toda a terra.

Salmo 13

Ao diretor do coral: salmo de Davi.

¹Até quando, SENHOR, te esquecerás de mim? Será para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

²Até quando terei de lutar com a angústia em minha alma, com a tristeza em meu coração a cada dia? Até quando meu inimigo terá vantagem sobre mim?

³Volta-te e responde-me, SENHOR, meu Deus! Restaura o brilho de meus olhos, ou morrerei.

⁴Não permitas que meus inimigos digam: “Nós o derrotamos!”; não deixes que se alegrem com meu tropeço.

⁵Eu, porém, confio em teu amor; por teu livramento me alegrarei.

⁶Cantarei ao SENHOR, porque ele é bom para mim.

Salmo 14

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Os tolos dizem em seu coração: “Não há Deus”. São corruptos e praticam o mal; nenhum deles faz o bem.

²O SENHOR olha dos céus para toda a humanidade, para ver se alguém é sábio, se alguém busca a Deus.

³Todos, porém, se desviaram; todos se corromperam. Ninguém faz o bem, nem um sequer!

⁴Acaso os que praticam o mal jamais aprenderão? Devoram meu povo como se fosse pão e nem pensam em orar ao SENHOR.

⁵Grande terror se apoderará deles, pois Deus está com os que lhe obedecem.

⁶Os perversos frustram os planos dos oprimidos, mas o SENHOR protegerá seu povo.

⁷Quem virá do monte Sião para salvar Israel? Quando o SENHOR restaurar seu povo, Jacó dará gritos de alegria, e Israel exultará.

Salmo 15

Salmo de Davi.

- ¹SENHOR, quem pode ter acesso a teu santuário? Quem pode permanecer em teu santo monte?
- ²Quem leva uma vida íntegra e pratica a justiça; quem, de coração, fala a verdade.
- ³Quem não difama os outros, não prejudica o próximo, nem fala mal dos amigos.
- ⁴Quem despreza os que têm conduta reprovável, e honra os que temem o SENHOR, e cumpre suas promessas mesmo quando é prejudicado.
- ⁵Quem empresta dinheiro sem visar lucro e não aceita suborno para mentir sobre o inocente. Quem age assim jamais será abalado.

Salmo 16

Salmo de Davi.

- ¹Guarda-me, ó Deus, pois em ti me refugio.
- ²Eu disse ao SENHOR: “Tu és meu Senhor! Tudo que tenho de bom vem de ti”.
- ³Os que são fiéis aqui na terra são os verdadeiros heróis; tenho prazer na companhia deles.
- ⁴Muitas são as aflições dos que correm atrás de outros deuses; não participarei de seus sacrifícios de sangue, nem invocarei o nome deles.
- ⁵Somente tu, SENHOR, és minha herança, meu cálice de bênçãos; tu guardas tudo que possuo.
- ⁶A terra que me deste é agradável; que herança maravilhosa!
- ⁷Louvarei o SENHOR, que me guia; mesmo à noite meu coração me ensina.
- ⁸Sei que o SENHOR está sempre comigo; não serei abalado, pois ele está à minha direita.
- ⁹Não é de admirar que meu coração esteja alegre e eu exulte; meu corpo repousa em segurança.
- ¹⁰Pois tu não deixarás minha alma entre os mortos, nem permitirás que teu santo apodreça no túmulo.
- ¹¹Tu me mostrarás o caminho da vida e me darás a alegria de tua presença e o prazer de viver contigo para sempre.

Salmo 17

Oração de Davi.

¹Ouve, SENHOR, minha súplica por justiça; atende a meu clamor por socorro. Escuta minha oração, pois ela vem de lábios sinceros.

²Declara-me inocente, pois teus olhos veem com imparcialidade.

³Tu puseste à prova meus pensamentos; durante a noite, examinaste meu coração. Tu me sondaste e não encontraste nenhum mal; estou decidido a não pecar com minhas palavras.

⁴Quanto ao modo de agir, segui teus mandamentos, que me guardam de imitar as ações de pessoas cruéis.

⁵Meus passos permaneceram em teu caminho, meus pés não se desviaram dele.

⁶Clamo a ti, ó Deus, pois sei que responderás; inclina-te e ouve minha oração.

⁷Mostra-me as maravilhas do teu amor; com teu poder, tu livras os que buscam em ti refúgio dos inimigos.

⁸Protege-me, como a menina de teus olhos; esconde-me à sombra de tuas asas.

⁹Guarda-me dos perversos que me atacam, dos inimigos mortais que me cercam.

¹⁰Eles não têm compaixão; ouve como contam vantagem!

¹¹Seguem meus passos e me rodeiam, prontos para me derrubar.

¹²São como leões famintos, ansiosos para me despedaçar, como jovens leões escondidos, de tocaia.

¹³Levanta-te, ó SENHOR! Enfrenta-os e faze-os cair de joelhos! Com tua espada, livra-me dos perversos!

¹⁴Pelo poder de tua mão, SENHOR, destrói os que buscam neste mundo sua recompensa. Satisfaz, porém, a fome dos que te são preciosos; que os filhos deles tenham fartura e deixem herança para os netos.

¹⁵Porque sou justo, verei a ti; quando acordar, te verei face a face e me satisfarei.

Salmo 18

Ao regente do coral: salmo de Davi, servo do SENHOR. Ele entoou este cântico ao SENHOR no dia em que o SENHOR o livrou de todos os seus inimigos e de Saul. Cantou:

¹Eu te amo, SENHOR; tu és minha força.

²O SENHOR é minha rocha, minha fortaleza e meu libertador; meu Deus é meu rochedo, em quem encontro proteção. Ele é meu escudo, o poder que me salva e meu lugar seguro.

³Clamei ao SENHOR, que é digno de louvor, e ele me livrou de meus inimigos.

⁴Os laços da morte me cercaram, torrentes de destruição caíram sobre mim.

⁵A sepultura me envolveu em seus laços, a morte pôs uma armadilha em meu caminho.

⁶Em minha aflição, clamei ao SENHOR; sim, pedi socorro a meu Deus. De seu santuário ele me ouviu; meu clamor chegou a seus ouvidos.

⁷A terra se abalou e estremeceu; tremeram os fundamentos dos montes, agitaram-se por causa de sua ira.

⁸De suas narinas saiu fumaça, de sua boca, fogo consumidor; brasas vivas saíram dele.

⁹Ele abriu os céus e desceu, com nuvens escuras de tempestade sob os pés.

¹⁰Montado num querubim, pairava sobre as asas do vento.

¹¹Envolveu-se num manto de escuridão, em densas nuvens de chuva.

¹²Nuvens espessas escondiam o brilho ao seu redor e faziam chover granizo e brasas vivas.

¹³O SENHOR trovejou dos céus; a voz do Altíssimo ressoou, em meio ao granizo e às brasas vivas.

¹⁴Atirou flechas e dispersou seus inimigos, lançou muitos raios e os fez fugir em confusão.

¹⁵Então, por tua ordem, SENHOR, com o forte sopro de tuas narinas, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram expostos.

¹⁶Dos céus estendeu a mão e me resgatou; tirou-me de águas profundas.

¹⁷Livrou-me de inimigos poderosos, dos que me odiavam e eram fortes demais para mim.

¹⁸Quando eu estava angustiado, eles me atacaram, mas o SENHOR me sustentou.

¹⁹Ele me levou a um lugar seguro e me livrou porque se agrada de mim.

²⁰O SENHOR me recompensou por minha justiça; por causa de minha inocência, me restaurou.

²¹Pois guardei os caminhos do SENHOR; não me afastei de meu Deus para seguir o mal.

- ²²Cumpri todos os seus estatutos e nunca abandonei seus decretos.
- ²³Sou inculpável diante de Deus; do pecado me guardei.
- ²⁴O SENHOR me recompensou por minha justiça; ele viu minha inocência.
- ²⁵Aos fiéis te mostras fiel, e, aos íntegros, mostras integridade.
- ²⁶Aos puros te mostras puro, mas, aos perversos, te mostras astuto.
- ²⁷Livras os humildes, mas humilhas os orgulhosos.
- ²⁸Manténs acesa minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, ilumina minha escuridão.
- ²⁹Com tua força, posso atacar qualquer exército; com meu Deus, posso saltar qualquer muralha.
- ³⁰O caminho de Deus é perfeito; as promessas do SENHOR sempre se cumprem; ele é escudo para todos que nele se refugiam.
- ³¹Pois quem é Deus, senão o SENHOR? Quem é rocha firme, senão o nosso Deus?
- ³²Deus me reveste de força e remove os obstáculos de meu caminho.
- ³³Torna meus pés ágeis como os da corça e me sustenta quando ando pelos montes.
- ³⁴Treina minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.
- ³⁵Tu me deste teu escudo de vitória; tua mão direita me sustenta, teu socorro me engrandece.
- ³⁶Abriste um caminho largo para meus pés, de modo que não vacilem.
- ³⁷Persegui meus inimigos e os alcancei; não retornei enquanto não foram derrotados.
- ³⁸Eu os feri até que não pudessem se levantar; tombaram diante de meus pés.
- ³⁹Tu me armaste fortemente para a batalha; ajoelhaste meus inimigos diante de mim.
- ⁴⁰Puseste o pescoço deles sob meus pés; destruí todos que me odiavam.
- ⁴¹Pediram ajuda, mas ninguém os socorreu; clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.
- ⁴²Eu os mói tão fino como o pó da terra; eu os lancei fora como a lama das ruas.
- ⁴³Tu me livraste de meus acusadores e me puseste como governante das nações; povos que eu não conhecia agora me servem.

⁴⁴Rendem-se assim que ouvem sobre meus feitos; nações estrangeiras se encolhem diante de mim.

⁴⁵Todos eles perdem a coragem e, tremendo, saem de suas fortalezas.

⁴⁶O SENHOR vive! Louvada seja minha Rocha! Exaltado seja o Deus de minha salvação!

⁴⁷Ele é o Deus que se vinga dos que me fazem o mal; sujeita as nações ao meu poder

⁴⁸e me livra de meus adversários. Tu me manténs em segurança, fora do alcance de meus inimigos; de homens violentos me livras.

⁴⁹Por isso, ó SENHOR, te louvarei entre as nações; sim, cantarei louvores ao teu nome.

⁵⁰Concedes grandes vitórias ao teu rei e mostras amor por teu ungido, por Davi e todos os seus descendentes, para sempre!

Salmo 19

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento demonstra a habilidade de suas mãos.

²Dia após dia, eles continuam a falar; noite após noite, eles o tornam conhecido.

³Não há som nem palavras, nunca se ouve o que eles dizem.

⁴Sua mensagem, porém, chegou a toda a terra, e suas palavras, aos confins do mundo. Deus preparou no céu uma morada para o sol.

⁵Dela o sol irrompe como o noivo depois do casamento; alegra-se como o valente guerreiro em seu caminho.

⁶O sol nasce numa extremidade do céu e realiza seu trajeto até a outra extremidade; nada pode se esconder de seu calor.

⁷A lei do SENHOR é perfeita e revigora a alma. Os decretos do SENHOR são dignos de confiança e dão sabedoria aos ingênuos.

⁸Os preceitos do SENHOR são justos e alegram o coração. Os mandamentos do SENHOR são límpidos e iluminam a vida.

⁹O temor do SENHOR é puro e dura para sempre. As instruções do SENHOR são verdadeiras e todas elas são corretas.

¹⁰São mais desejáveis que o ouro, mesmo o ouro puro. São mais doces que o mel, mesmo o mel que goteja do favo.

¹¹São uma advertência para teu servo, grande recompensa para quem os cumpre.

¹²Quem é capaz de distinguir os próprios erros? Absolve-me das faltas que me são ocultas.

¹³Livra teu servo dos pecados intencionais! Não permitas que me controlem. Então serei inculpável e inocente de grande pecado.

¹⁴Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, SENHOR, minha rocha e meu redentor!

Salmo 20

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Que o SENHOR responda ao seu clamor em tempos de sofrimento; o nome do Deus de Jacó o guarde de todo mal.

²Que, de seu santuário, ele lhe envie socorro e, de Sião, o fortaleça.

³Que ele se lembre de todas as suas ofertas e olhe com favor para os seus holocaustos. *[Interlúdio]*

⁴Que ele conceda os desejos do seu coração e lhe dê sucesso em todos os seus planos.

⁵Daremos gritos de alegria pela sua vitória e hastearemos bandeiras em nome de nosso Deus. Que o SENHOR responda a todas as suas orações.

⁶Agora sei que o SENHOR salva seu ungido; ele responderá de seu santo céu e o livrará com seu grande poder.

⁷Alguns povos confiam em carros de guerra, outros, em cavalos, mas nós confiamos no nome do SENHOR, nosso Deus.

⁸Tais nações perdem as forças e caem, mas nós nos levantamos e permanecemos firmes.

⁹Dá vitória ao teu rei, ó SENHOR! Responde ao nosso clamor por socorro.

Salmo 21

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Em tua força, SENHOR, o rei se alegra; grita de alegria porque lhe dás vitória.

²Concedeste o desejo de seu coração e não negaste nada do que ele pediu. *[Interlúdio]*

³Tu o recebeste com riqueza de bênçãos; puseste em sua cabeça uma coroa de ouro puro.

⁴Ele pediu que lhe preservasses a vida, e tu atendeste a seu pedido; seus dias se estendem para sempre.

⁵Tua vitória lhe dá grande honra, e tu o cobriste de esplendor e majestade.

⁶A ele deste bênçãos eternas e a alegria de tua presença.

⁷Pois o rei confia no SENHOR; o amor do Altíssimo não permitirá que ele se abale.

⁸Tu alcançarás todos os teus inimigos; tua forte mão direita apanhará todos que te odeiam.

⁹Quando te manifestares, tu os lançarás numa fornalha ardente. Em sua ira, o SENHOR os consumirá; sim, fogo os devorará.

¹⁰Eliminarás da face da terra seus filhos; jamais terão descendentes.

¹¹Embora conspirem contra ti, suas tramas perversas não terão sucesso.

¹²Pois darão meia-volta e fugirão quando virem tuas flechas apontadas para eles.

¹³Levanta-te, ó SENHOR, em teu poder! Com música e cânticos celebraremos tua força.

Salmo 22

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia “Corça da manhã”.

¹Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que estás tão distante de meus gemidos por socorro?

²Todos os dias clamo a ti, meu Deus, mas não respondes; todas as noites levanto a voz, mas não encontro alívio.

³Tu, porém, és santo e estás entronizado sobre os louvores de Israel.

⁴Nossos antepassados confiaram em ti, e tu os livraste.

⁵Clamaram a ti e foram libertos; em ti confiaram e jamais foram envergonhados.

⁶Mas eu sou um verme, e não um homem; todos me insultam e me desprezam.

⁷Os que me veem zombam de mim; riem com maldade e balançam a cabeça:

⁸“Esse é o que confia no SENHOR? Que ele o livre! Que o liberte, se dele se agrada!”.

- ⁹Tu, porém, me tiraste a salvo do ventre de minha mãe e me deste segurança quando ela ainda me amamentava.
- ¹⁰Fui colocado em teus braços assim que nasci; desde o ventre de minha mãe, tens sido meu Deus.
- ¹¹Não permaneças distante de mim, pois o sofrimento está próximo, e ninguém mais pode me ajudar.
- ¹²Meus inimigos me rodeiam como touros; sim, touros ferozes de Basã me cercam.
- ¹³Abrem a boca contra mim como leões que rugem e despedaçam a presa.
- ¹⁴Minha vida é derramada como água; todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração é como cera que se derrete dentro de mim.
- ¹⁵Minha força secou, como um caco de barro, minha língua está grudada ao céu da boca; tu me deitaste no pó, à beira da morte.
- ¹⁶Meus inimigos me rodeiam como cães, um bando de perversos me cerca; perfuraram minhas mãos e meus pés.
- ¹⁷Posso contar todos os meus ossos; meus inimigos me encaram e desdenham de mim.
- ¹⁸Repartem minhas roupas entre si e lançam sortes por minha veste.
- ¹⁹Ó SENHOR, não permaneças distante! És minha força; vem depressa me ajudar.
- ²⁰Livra-me da espada e não permitas que esses cães me tirem a vida.
- ²¹Salva-me da boca do leão e dos chifres dos bois selvagens.
- ²²Proclamarei teu nome a meus irmãos; no meio de teu povo reunido te louvarei.
- ²³Louvem o SENHOR, todos que o temem! Glorifiquem-no, todos os descendentes de Jacó! Reverenciem-no, todos os descendentes de Israel!
- ²⁴Pois ele não desprezou nem desdenhou o sofrimento dos aflitos; não lhes deu as costas, mas ouviu seus clamores por socorro.
- ²⁵Eu te louvarei na grande congregação; cumprirei meus votos na presença dos que te adoram.
- ²⁶Os pobres comerão e se saciarão; todos que buscam o SENHOR o louvarão e terão o coração cheio de alegria sem fim.
- ²⁷Toda a terra reconhecerá o SENHOR e voltará para ele; diante dele se prostrarão todas as famílias das nações.

²⁸Pois o SENHOR reina e governa sobre todos os povos.

²⁹Que os ricos da terra celebrem e o adorem; todos os mortais se prostrem diante dele, todos cuja vida terminará como pó.

³⁰Nossos filhos também o servirão, as gerações futuras ouvirão sobre o Senhor.

³¹Proclamarão sua justiça aos que ainda não nasceram e falarão a respeito de tudo que ele fez.

Salmo 23

Salmo de Davi.

¹O SENHOR é meu pastor, e nada me faltará.

²Ele me faz repousar em verdes pastos e me leva para junto de riachos tranquilos.

³Renova minhas forças e me guia pelos caminhos da justiça; assim, ele honra o seu nome.

⁴Mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte, não terei medo, pois tu estás ao meu lado. Tua vara e teu cajado me protegem.

⁵Preparas um banquete para mim na presença de meus inimigos. Unges minha cabeça com óleo; meu cálice transborda.

⁶Certamente a bondade e o amor me seguirão todos os dias de minha vida, e viverei na casa do SENHOR para sempre.

Salmo 24

Salmo de Davi.

¹A terra e tudo que nela há são do SENHOR; o mundo e todos os seus habitantes lhe pertencem.

²Pois sobre os mares ele edificou os alicerces da terra e sobre as profundezas do oceano a estabeleceu.

³Quem pode subir o monte do SENHOR? Quem pode permanecer em seu santo lugar?

⁴Somente os que têm as mãos puras e o coração limpo, que não se entregam aos ídolos e não juram em falso.

⁵Eles receberão a bênção do SENHOR e a justiça do Deus de sua salvação.

⁶São esses os que te buscam e adoram em tua presença, ó Deus de Jacó.
[Interlúdio]

⁷Abram-se, portões da cidade! Abram-se, antigos portais, para que entre o Rei da glória.

⁸Quem é o Rei da glória? O SENHOR, forte e poderoso. O SENHOR, invencível nas batalhas.

⁹Abram-se, portões da cidade! Abram-se, antigos portais, para que entre o Rei da glória.

¹⁰Quem é o Rei da glória? O SENHOR dos Exércitos; ele é o Rei da glória.

Salmo 25

Salmo de Davi.

¹Ó SENHOR, a ti entrego minha vida;

²confio em ti, meu Deus! Não permitas que eu seja envergonhado, nem que meus inimigos se alegrem com minha derrota.

³Quem confia em ti jamais será envergonhado, mas os que buscam enganar o próximo serão envergonhados.

⁴Mostra-me o caminho certo, SENHOR, ensina-me por onde devo andar.

⁵Guia-me pela tua verdade e ensina-me, pois és o Deus que me salva; em ti ponho minha esperança todo o dia.

⁶Lembra-te, SENHOR, de tua compaixão e de teu amor, que tens mostrado desde tempos antigos.

⁷Não te lembres dos pecados e da rebeldia de minha juventude; lembra-te de mim segundo o teu amor, pois és misericordioso, ó SENHOR.

⁸O SENHOR é bom e justo; mostra o caminho correto aos que se desviam.

⁹Guia os humildes na justiça e ensina-lhes seu caminho.

¹⁰O SENHOR conduz com amor e fidelidade a todos que cumprem sua aliança e obedecem a seus preceitos.

¹¹Por causa do teu nome, ó SENHOR, perdoa meus pecados, que são muitos.

¹²Quem são os que temem o SENHOR? Ele lhes mostrará o caminho que devem escolher.

¹³Viverão em prosperidade, e seus filhos herdarão a terra.

¹⁴O SENHOR é amigo dos que o temem; ele lhes ensina sua aliança.

¹⁵Meus olhos estão sempre voltados para o SENHOR, pois ele livra meus pés de armadilhas.

- ¹⁶Volta-te para mim e tem misericórdia, pois estou sozinho e aflito.
- ¹⁷Meus problemas só aumentam; livra-me de toda a minha angústia!
- ¹⁸Atenta para minha dor e para meu sofrimento; perdoa todos os meus pecados.
- ¹⁹Vê quantos inimigos tenho e a crueldade com que me odeiam.
- ²⁰Protege minha vida e livra-me! Não permitas que eu seja envergonhado, pois em ti me refugio.
- ²¹Que a integridade e a retidão me guardem, pois em ti ponho minha esperança.
- ²²Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias.

Salmo 26

Salmo de Davi.

- ¹Declara-me inocente, SENHOR, pois tenho vivido com integridade; tenho confiado no SENHOR sem vacilar.
- ²Põe-me à prova, SENHOR, e examina-me; investiga meu coração e minha mente.
- ³Pois estou sempre consciente do teu amor e tenho vivido de acordo com a tua verdade.
- ⁴Não passo tempo com mentirosos, nem ando com hipócritas.
- ⁵Detesto as reuniões dos que praticam o mal e não me associo aos perversos.
- ⁶Lavo as mãos para declarar minha inocência. Venho ao teu altar, ó SENHOR,
- ⁷para entoar um cântico de gratidão e anunciar todas as tuas maravilhas.
- ⁸Amo o teu santuário, SENHOR, o lugar onde habita tua presença gloriosa.
- ⁹Não permitas que eu tenha o destino dos pecadores, não me condenes junto com os assassinos.
- ¹⁰Eles têm as mãos sujas de tramas perversas e vivem a aceitar subornos.
- ¹¹Eu, porém, vivo com integridade; resgata-me e tem misericórdia de mim.
- ¹²Agora estou em solo firme e louvarei o SENHOR no meio do povo.

Salmo 27

Salmo de Davi.

- ¹O SENHOR é minha luz e minha salvação; então, por que ter medo? O SENHOR é a fortaleza de minha vida; então, por que estremecer?

²Quando os maus vierem para me destruir, quando meus inimigos e adversários me atacarem, eles tropeçarão e cairão.

³Ainda que um exército me cerque, meu coração não temerá. Ainda que invistam contra mim, permanecerei confiante.

⁴A única coisa que peço ao SENHOR, o meu maior desejo, é morar na casa do SENHOR todos os dias de minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar em seu templo.

⁵Pois ali me abrigará em tempos de aflição e em seu santuário me esconderá; em segurança, numa rocha alta, me colocará.

⁶Então mantereí a cabeça erguida, acima dos inimigos que me cercam. Em seu santuário, oferecerei sacrifícios com gritos de alegria; cantarei e louvarei o SENHOR com música.

⁷Ouve minha oração, ó SENHOR; tem compaixão e responde-me!

⁸Meu coração ouviu tua voz dizer: “Venha e entre na minha presença”, e meu coração respondeu: “SENHOR, eu irei!”.

⁹Não voltes as costas para mim; em tua ira, não rejeites teu servo. Sempre foste meu auxílio; não me deixes agora, não me abandones, ó Deus de minha salvação!

¹⁰Mesmo que meu pai e minha mãe me abandonem, o SENHOR me acolherá.

¹¹Ensina-me a viver, SENHOR; guia-me pelo caminho certo, pois meus inimigos estão à minha espera.

¹²Não permitas que eu caia nas mãos deles, pois me acusam de coisas que nunca fiz e me ameaçam, respirando violência.

¹³Ainda assim, confio que verei a bondade do SENHOR enquanto estiver aqui, na terra dos vivos.

¹⁴Espere pelo SENHOR e seja valente e corajoso; sim, espere pelo SENHOR.

Salmo 28

Salmo de Davi.

¹A ti eu clamo, ó SENHOR, minha rocha; não feches teus ouvidos para mim. Pois, se permaneceres calado, será melhor que eu desista e morra.

²Ouve minha súplica por misericórdia, quando eu clamar por socorro, quando levantar as mãos para o teu santuário.

³Não me arrastes com os perversos, com os que praticam o mal, que dirigem palavras amigáveis ao próximo, enquanto tramam maldades no coração.

⁴Dá o castigo pelo que fizeram, segundo a medida de sua perversidade. Retribui-lhes por seus atos e faz que recebam o que merecem.

⁵Eles não se importam com as obras do SENHOR, nem com o que suas mãos criaram. Por isso ele os derrubará, e nunca mais voltarão a se erguer.

⁶Louvido seja o SENHOR, pois ouviu meu clamor por misericórdia!

⁷O SENHOR é minha força e meu escudo; confio nele de todo o coração. Ele me ajuda, e meu coração se enche de alegria; por isso lhe dou graças com meus cânticos.

⁸O SENHOR é a força de seu povo, fortaleza segura para seu ungido.

⁹Salva o teu povo! Abençoa os que pertencem a ti! Conduze-os como pastor e leva-os em teus braços para sempre.

Salmo 29

Salmo de Davi.

¹Honrem o SENHOR, seres celestiais, honrem o SENHOR por sua glória e força.

²Honrem o SENHOR pela glória de seu nome, adorem o SENHOR no esplendor de sua santidade.

³A voz do SENHOR ecoa sobre o mar, o Deus da glória troveja; sobre o imenso mar, o SENHOR fala.

⁴A voz do SENHOR é poderosa, a voz do SENHOR é majestosa.

⁵A voz do SENHOR quebra os grandes cedros, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.

⁶Faz os montes do Líbano saltarem como bezerros, faz o monte Hermom pular como novilhos selvagens.

⁷A voz do SENHOR risca o céu com relâmpagos.

⁸A voz do SENHOR sacode o deserto, o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.

⁹A voz do SENHOR torce os fortes carvalhos e arranca as folhas dos bosques; em seu templo todos proclamam: "Glória!".

¹⁰O SENHOR comanda as águas da inundação, o SENHOR governa como Rei para sempre.

¹¹O SENHOR dá força ao seu povo, o SENHOR os abençoa com paz.

Salmo 30

Salmo de Davi; cântico para a dedicação do templo.

- ¹Eu te exaltarei, SENHOR, pois me livraste; não permitiste que meus inimigos rissem de mim.
- ²SENHOR, meu Deus, clamei a ti por socorro, e restauraste minha saúde.
- ³SENHOR, da sepultura me tiraste e não me deixaste cair na cova da morte.
- ⁴Cantem ao SENHOR, todos que lhe são fiéis! Louvem seu santo nome,
- ⁵pois sua ira dura apenas um instante, mas seu favor, a vida inteira! O choro pode durar toda a noite, mas a alegria vem com o amanhecer.
- ⁶Quando eu era próspero, dizia: “Agora, nada pode me derrubar!”.
- ⁷Ó SENHOR, teu favor me mantinha firme como uma montanha; então o SENHOR me deu as costas, e entrei em pânico.
- ⁸Clamei a ti, SENHOR, supliquei ao Senhor por misericórdia:
- ⁹“Que vantagem terás se eu morrer, se eu descer à cova? Acaso o pó te louvará? Falará de tua fidelidade?”
- ¹⁰Ouve-me, SENHOR, e tem misericórdia de mim; ajuda-me, SENHOR!”.
- ¹¹Transformaste meu pranto em dança; tiraste minhas roupas de luto e me vestiste de alegria,
- ¹²para que eu cante louvores a ti e não me cale. SENHOR, meu Deus, te darei graças para sempre!

Salmo 31

Ao regente do coral: salmo de Davi.

- ¹Em ti, SENHOR, me refugio; não permitas que eu seja envergonhado. Salva-me por causa da tua justiça;
- ²inclina o teu ouvido para me escutar e livra-me depressa. Que tu sejas para mim rocha de proteção, fortaleza onde estarei seguro.
- ³És minha rocha e minha fortaleza; por causa do teu nome, guia-me e conduze-me.
- ⁴Tira-me da armadilha que me prepararam, pois só em ti encontro proteção.
- ⁵Em tuas mãos entrego meu espírito; resgata-me, SENHOR, pois és Deus fiel.
- ⁶Detesto os que adoram ídolos inúteis; eu, porém, confio no SENHOR.

⁷Exultarei e me alegrarei em teu amor, pois viste minha aflição e te importas com minha angústia.

⁸Não me entregaste a meus inimigos, mas me puseste em lugar seguro.

⁹Tem misericórdia de mim, SENHOR, pois estou angustiado; lágrimas me embaçam os olhos, e meu corpo e minha alma definham.

¹⁰A tristeza me consome, e meus dias se encurtam com gemidos. Minha força se esvai por causa do pecado, e meus ossos se desgastam.

¹¹Todos os meus inimigos zombam de mim, e meus vizinhos me desprezam; até meus amigos têm medo de se aproximar. Quando me veem na rua, correm para o outro lado.

¹²Não se lembram de mim, como se eu estivesse morto, como se fosse um jarro quebrado.

¹³Ouçõ muitos boatos a meu respeito, e o terror me cerca. Conspiram contra mim, tramam tirar minha vida.

¹⁴Eu, porém, confio em ti, SENHOR, e digo: “Tu és meu Deus!”.

¹⁵Meu futuro está em tuas mãos; livra-me dos que me perseguem sem cessar.

¹⁶Que a luz do teu rosto brilhe sobre teu servo; salva-me por causa do teu amor.

¹⁷Não permitas que eu seja envergonhado, SENHOR, pois clamo a ti. Que os perversos sejam envergonhados, que fiquem calados na sepultura.

¹⁸Silencia seus lábios mentirosos, lábios orgulhosos e arrogantes que acusam os justos.

¹⁹Grande é a bondade que reservaste para os que te temem! Tu a concedes aos que em ti se refugiam e os abençoa à vista de todos.

²⁰Tu os escondes em tua presença, a salvo de todos que contra eles conspiram. Tu os proteges num abrigo, longe das línguas acusadoras.

²¹Louvido seja o SENHOR, pois ele me mostrou as maravilhas de seu amor; manteve-me a salvo numa cidade cercada de inimigos.

²²Apavorado, clamei: “Estou separado de tua presença!”. Mas ele ouviu a minha súplica por misericórdia e respondeu ao meu clamor por socorro.

²³Amem o SENHOR, todos vocês que lhe são fiéis, pois o SENHOR protege quem nele confia, mas castiga severamente o arrogante.

²⁴Portanto, sejam fortes e corajosos, todos vocês que põem sua esperança no SENHOR!

Salmo 32

Salmo de Davi.

- ¹Como é feliz aquele cuja desobediência é perdoada, cujo pecado é coberto!
- ²Sim, como é feliz aquele cuja culpa o SENHOR não leva em conta, cuja consciência é sempre sincera!
- ³Enquanto me recusei a confessar meu pecado, meu corpo definhou, e eu gemia o dia inteiro.
- ⁴Dia e noite, tua mão pesava sobre mim; minha força evaporou como água no calor do verão. *[Interlúdio]*
- ⁵Finalmente, confessei a ti todos os meus pecados e não escondi mais a minha culpa. Disse comigo: “Confessarei ao SENHOR a minha rebeldia”, e tu perdoaste toda a minha culpa. *[Interlúdio]*
- ⁶Portanto, todos que forem fiéis orem a ti enquanto há tempo, para que não se afoguem quando vier a inundação.
- ⁷Pois és meu esconderijo; tu me guardas da aflição e me cercas de cânticos de vitória. *[Interlúdio]*
- ⁸O Senhor diz: “Eu o guiarei pelo melhor caminho para sua vida, lhe darei conselhos e cuidarei de você.
- ⁹Não sejam como o cavalo ou a mula, que não têm entendimento e precisam de freios e rédeas para ser controlados”.
- ¹⁰O perverso tem muitas tristezas, mas o que confia no SENHOR é cercado de amor.
- ¹¹Portanto, alegrem-se no SENHOR e exultem, todos vocês que são justos! Gritem de alegria, todos vocês que têm coração íntegro!

Salmo 33

- ¹Cantem de alegria ao SENHOR, vocês que são justos; é apropriado que os íntegros o louvem.
- ²Celebrem ao SENHOR com melodias da harpa, toquem música para ele com instrumento de dez cordas.
- ³Entoem para ele um novo cântico, toquem com habilidade e cantem com alegria.
- ⁴Pois a palavra do SENHOR é verdadeira e podemos confiar em tudo que ele faz.

- ⁵Ele ama o que é justo e bom; o amor do SENHOR enche a terra.
- ⁶O SENHOR falou, e os céus foram criados; pelo sopro de sua boca as estrelas nasceram.
- ⁷Determinou os limites do mar e juntou os oceanos em reservatórios.
- ⁸Que o mundo inteiro tema o SENHOR, e todos os habitantes da terra tremam diante dele.
- ⁹Pois, quando ele falou, o mundo veio a existir; tudo surgiu por sua ordem.
- ¹⁰O SENHOR desfaz os planos das nações e frustra os projetos dos povos.
- ¹¹Mas os planos do SENHOR permanecem para sempre; seus propósitos jamais serão abalados.
- ¹²Como é feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, cujo povo ele escolheu para lhe pertencer!
- ¹³O SENHOR olha dos céus e vê toda a humanidade.
- ¹⁴De seu trono ele observa todos os habitantes da terra.
- ¹⁵Formou o coração de cada um; por isso, entende tudo que fazem.
- ¹⁶Nem mesmo um poderoso exército pode salvar um rei; grande força não é suficiente para livrar um guerreiro.
- ¹⁷Não confie em seu cavalo de guerra para obter vitória; apesar de toda a sua força, ele não é capaz de salvá-lo.
- ¹⁸O SENHOR, porém, está atento aos que o temem, aos que esperam por seu amor.
- ¹⁹Ele os livra da morte e os conserva com vida em tempos de fome.
- ²⁰Nossa esperança está no SENHOR; ele é nosso auxílio e nosso escudo.
- ²¹Nele nosso coração se alegra, pois confiamos em seu santo nome.
- ²²Que o teu amor nos cerque, SENHOR, pois só em ti temos esperança.

Salmo 34

Salmo de Davi sobre a ocasião em que se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou de sua presença.

- ¹Louvarei o SENHOR em todo o tempo; meus lábios sempre o louvarão.
- ²Somente no SENHOR me gloriarei; que todos os humildes se alegrem.
- ³Venham, proclamemos a grandeza do SENHOR; juntos, exaltemos o seu nome.

- ⁴Busquei o SENHOR, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.
- ⁵Os que olham para ele ficarão radiantes; no rosto deles não haverá sombra de decepção.
- ⁶Clamei ao SENHOR em meu desespero, e ele me ouviu; livrou-me de todas as minhas angústias.
- ⁷O anjo do SENHOR é guardião; ele cerca e defende os que o temem.
- ⁸Provem e vejam que o SENHOR é bom! Como é feliz o que nele se refugia!
- ⁹Temam o SENHOR, vocês que lhe são fiéis, pois os que o temem terão tudo de que precisam.
- ¹⁰Até mesmo os leões jovens e fortes passam fome, mas aos que buscam o SENHOR nada de bom faltará.
- ¹¹Venham, meus filhos, e ouçam-me; eu os ensinarei a temer o SENHOR.
- ¹²Quem deseja ter uma vida longa e próspera?
- ¹³Refreie a língua de falar maldades e os lábios de dizerem mentiras.
- ¹⁴Afasto-se do mal e faça o bem; busque a paz e esforce-se para mantê-la.
- ¹⁵Os olhos do SENHOR estão sobre os justos, e seus ouvidos, abertos para seus clamores.
- ¹⁶O SENHOR, porém, volta o rosto contra os que praticam o mal; apagará da terra qualquer lembrança deles.
- ¹⁷O SENHOR ouve os justos quando clamam por socorro; ele os livra de todas as suas angústias.
- ¹⁸O SENHOR está perto dos que têm o coração quebrantado e resgata os de espírito oprimido.
- ¹⁹O justo enfrenta muitas dificuldades, mas o SENHOR o livra de todas elas.
- ²⁰Pois o SENHOR protege os ossos do justo; nem um sequer será quebrado.
- ²¹A calamidade certamente destruirá os perversos, e os que odeiam o justo serão castigados.
- ²²O SENHOR, porém, resgatará os que o servem; ninguém que nele se refugia será condenado.

Salmo 35

Salmo de Davi.

- ¹Ó SENHOR, defende-me dos que me acusam; luta contra os que lutam contra mim.
- ²Põe tua armadura e toma teu escudo, prepara-te para a batalha e vem me socorrer.
- ³Levanta tua lança e teu dardo contra aqueles que me perseguem. Que eu te ouça dizer: “Eu lhe darei vitória!”.
- ⁴Sejam derrotados e humilhados os que procuram me matar, recuem envergonhados os que planejam me prejudicar.
- ⁵Sopra-os para longe, como palha ao vento, e que o anjo do SENHOR os disperse.
- ⁶Torna o caminho deles escuro e escorregadio, e que o anjo do SENHOR os persiga.
- ⁷Não lhes fiz mal algum, mas eles me prepararam uma armadilha; sem motivo, abriram uma cova para me pegar.
- ⁸Portanto, que venha sobre eles destruição repentina! Sejam pegos na armadilha que me prepararam, sejam destruídos na cova que abriram para mim.
- ⁹Então me alegrarei no SENHOR, exultarei porque ele me salva.
- ¹⁰Eu o louvarei com todos os ossos de meu corpo: “SENHOR, quem se compara a ti? Quem além de ti resgata o indefeso das mãos do forte? Quem protege o pobre e o humilde daqueles que os exploram?”.
- ¹¹Testemunhas maldosas depõem contra mim e me acusam de crimes que não cometi.
- ¹²Pagam-me o bem com o mal; estou desesperado!
- ¹³Quando eles ficavam doentes, eu lamentava; humilhava-me com jejuns por eles, mas minhas orações não eram respondidas.
- ¹⁴Como se fossem meus amigos ou familiares, eu me entristecia, como se lamentasse por minha própria mãe.
- ¹⁵Mas agora, em minha aflição, eles se alegram; triunfantes, juntam-se contra mim. Pessoas que nem conheço me atacam, agridem-me sem cessar.
- ¹⁶Zombam de mim e me insultam, rosnam e me mostram os dentes.
- ¹⁷Até quando, Senhor, ficarás olhando? Salva-me de seus ataques ferozes, livra-me desses leões!
- ¹⁸Então te darei graças diante da comunidade e te louvarei perante todo o povo.

¹⁹Não permitas que meus inimigos traiçoeiros riam de mim, não deixes que me desprezem os que me odeiam sem razão.

²⁰Não falam de paz; tramam contra os que vivem tranquilos na terra.

²¹Gritam: “Ah! Agora o pegamos! Nós o vimos com os próprios olhos!”.

²²Viste tudo isso, SENHOR; não permaneças calado, Senhor, e não me abandones agora.

²³Desperta! Levanta-te para me fazeres justiça! Defende minha causa, meu Deus e meu Senhor.

²⁴Julga-me, SENHOR, meu Deus, conforme a tua justiça; não permitas que meus inimigos riam às minhas custas.

²⁵Não deixes que digam: “Conseguimos o que queríamos! Agora vamos acabar com ele!”.

²⁶Sejam envergonhados e humilhados os que se alegram com a minha desgraça. Sejam cobertos de vergonha e desonra os que triunfam sobre mim.

²⁷Exultem e alegrem-se, porém, os que me defendem; que eles digam sempre: “Grande é o SENHOR, que se agrada de abençoar seu servo com paz!”.

²⁸Então proclamarei tua justiça e te louvarei o dia todo.

Salmo 36

Ao regente do coral: salmo de Davi, servo do SENHOR.

¹O pecado do ímpio sussurra ao seu coração; ele não tem o menor temor de Deus.

²Em sua cega presunção, não percebe quão grande é sua perversidade.

³Tudo que diz é distorcido e enganoso; não quer agir com prudência nem fazer o bem.

⁴Mesmo à noite, trama maldades; suas ações nunca são boas, e não se esforça para fugir do mal.

⁵Teu amor, SENHOR, é imenso como os céus; tua fidelidade vai além das nuvens.

⁶Tua justiça é como os montes imponentes, teus decretos, como as profundezas do oceano; tu, SENHOR, cuidas tanto das pessoas como dos animais.

⁷Como é precioso o teu amor, ó Deus! Toda a humanidade encontra abrigo à sombra de tuas asas.

⁸Tu os alimentas com a fartura de tua casa e deixas que bebam de teu rio de delícias.

⁹Pois és a fonte de vida, a luz pela qual vemos.

¹⁰Derrama teu amor sobre os que te conhecem, concede justiça aos sinceros de coração.

¹¹Não permitas que os arrogantes me pisoteiem, nem que os perversos me empurrem.

¹²Vejam! Caíram os que praticam o mal! Foram derrubados e nunca mais se levantarão.

Salmo 37

Salmo de Davi.

¹Não se preocupe com os perversos, nem tenha inveja dos que praticam o mal.

²Pois, como o capim, logo secarão e, como a grama verde, logo murcharão.

³Confie no SENHOR e faça o bem, e você viverá seguro na terra e prosperará.

⁴Busque no SENHOR a sua alegria, e ele lhe dará os desejos de seu coração.

⁵Entregue seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele o ajudará.

⁶Tornará sua inocência radiante como o amanhecer, e a justiça de sua causa, como o sol do meio-dia.

⁷Aquiete-se na presença do SENHOR, espere nele com paciência. Não se preocupe com o perverso que prospera, nem se aborreça com seus planos maldosos.

⁸Deixe a ira de lado! Não se enfureça! Não perca a calma; isso só lhe trará prejuízo.

⁹Pois os perversos serão destruídos, mas os que confiam no SENHOR possuirão a terra.

¹⁰Em breve, o perverso desaparecerá; ainda que o procure, não o encontrará.

¹¹Os humildes possuirão a terra e viverão em paz e prosperidade.

¹²O perverso trama contra o justo; rosna e lhe mostra os dentes.

¹³Mas o Senhor ri, pois vê que o dia do julgamento se aproxima.

¹⁴Os perversos puxam suas espadas e preparam seus arcos, para matar o pobre e o oprimido, para massacrar os que são corretos.

- ¹⁵Suas espadas, porém, lhes atravessarão o próprio coração, e seus arcos serão quebrados.
- ¹⁶Melhor ser justo e ter pouco que ser perverso e rico.
- ¹⁷Pois a força dos perversos será despedaçada, mas o SENHOR sustenta os justos.
- ¹⁸A cada dia, o SENHOR cuida dos íntegros; eles receberão uma herança que dura para sempre.
- ¹⁹Em tempos de calamidade, não serão envergonhados; mesmo em dias de fome, terão mais que o suficiente.
- ²⁰Os perversos, contudo, morrerão; os inimigos do SENHOR são como flores do campo e desaparecerão como fumaça.
- ²¹O perverso toma emprestado e nunca paga, mas o justo dá com generosidade.
- ²²Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra, mas aqueles a quem amaldiçoa serão destruídos.
- ²³O SENHOR dirige os passos do justo; ele se agrada de quem anda em seu caminho.
- ²⁴Ainda que tropece, não cairá, pois o SENHOR o segura pela mão.
- ²⁵Fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo ser abandonado, nem seus filhos mendigarem pão.
- ²⁶O justo é generoso e empresta de boa vontade, e seus filhos são uma bênção.
- ²⁷Afasto-me do mal e faço o bem, e você viverá na terra para sempre.
- ²⁸Pois o SENHOR ama a justiça e jamais abandonará seu povo fiel. Ele sempre os protegerá, mas os filhos dos perversos serão destruídos.
- ²⁹Os justos possuirão a terra e nela habitarão para sempre.
- ³⁰O justo oferece conselhos sábios e ensina o que é certo.
- ³¹Guarda no coração a lei de Deus, por isso seus passos são firmes.
- ³²O perverso fica à espreita do justo e procura matá-lo.
- ³³O SENHOR, porém, não deixará que o perverso tenha sucesso, nem condenará o justo quando ele for julgado.
- ³⁴Ponha sua esperança no SENHOR e ande com firmeza pelo caminho dele. Ele o honrará e lhe dará a terra, e você verá os perversos serem destruídos.
- ³⁵Vi pessoas más e cruéis florescerem como árvores em solo nativo.

³⁶Mas, quando voltei a olhar, tinham desaparecido; procurei por elas, mas não as encontrei.

³⁷Observe os que são íntegros e justos; um futuro maravilhoso espera os que amam a paz.

³⁸Os rebeldes, porém, serão destruídos de uma só vez; não têm futuro algum.

³⁹O SENHOR salva os justos; ele é sua fortaleza em tempos de aflição.

⁴⁰O SENHOR os socorre e os livra dos perversos. Ele os salva, porque nele se refugiam.

Salmo 38

Salmo de Davi, em que pede a Deus que se lembre dele.

¹Ó SENHOR, não me repreendas em tua ira, nem me disciplines em tua fúria!

²Tuas flechas se cravam fundo em mim, e o peso de tua mão me esmaga.

³Por causa de tua ira, todo o meu corpo adoece; minha saúde está arruinada, por causa de meu pecado.

⁴Minha culpa me sufoca; é um fardo pesado e insuportável.

⁵Minhas feridas infeccionaram e cheiram mal, por causa de minha insensatez.

⁶Estou encurvado e atormentado; entristecido, ando o dia todo de um lado para o outro.

⁷Meu corpo arde em febre, minha saúde está arruinada.

⁸Estou exausto e abatido; meus gemidos vêm de um coração angustiado.

⁹Tu conheces meus desejos, Senhor, e ouves cada um de meus suspiros.

¹⁰Meu coração bate depressa, minhas forças se esvaem, e a luz de meus olhos se apaga.

¹¹Amigos e conhecidos se afastam de mim, por causa de minha doença, e até minha família se mantém distante.

¹²Meus inimigos preparam armadilhas para me matar; os que desejam meu mal tramam para me arruinar e passam o dia planejando sua traição.

¹³Eu, porém, me faço de surdo para suas ameaças; como mudo, permaneço calado diante deles.

¹⁴Escolhi nada ouvir e nada responder.

¹⁵Pois espero por ti, ó SENHOR; responde por mim, Senhor, meu Deus.

¹⁶Orei: “Não deixes que meus inimigos zombem de mim, nem que se divirtam com minha queda”.

¹⁷Estou à beira de um colapso; enfrento dor constante.

¹⁸Confesso, porém, minha culpa; sinto profundo lamento do que fiz.

¹⁹Meus inimigos são muitos e fortes; eles me odeiam sem razão.

²⁰Pagam o bem com o mal e opõem-se a mim porque procuro o bem.

²¹Não me abandones, SENHOR; não permaneças distante, meu Deus.

²²Vem depressa me ajudar, ó Senhor, meu salvador!

Salmo 39

Para Jedutum, regente do coral: salmo de Davi.

¹Disse comigo: “Tomarei cuidado com o que faço e não pecarei no que digo. Ficarei calado enquanto o perverso estiver por perto”.

²Mas, enquanto eu estava em silêncio, sem falar sequer de coisas boas, a angústia cresceu dentro de mim.

³Quanto mais eu pensava, mais ardia meu coração; então, decidi falar:

⁴“Mostra-me, SENHOR, como é breve meu tempo na terra; mostra-me que meus dias estão contados e que minha vida é passageira.

⁵A vida que me deste não é mais longa que alguns palmos, e diante de ti toda a minha existência não passa de um momento; na verdade, o ser humano não passa de um sopro”. *[Interlúdio]*

⁶Somos apenas sombras que se movem, e nossas inquietações não dão em nada. Acumulamos riquezas sem saber quem as gastará.

⁷Agora, Senhor, o que devo esperar? És minha única esperança.

⁸Livra-me de minha rebeldia e não permitas que os tolos zombem de mim.

⁹Estou calado; não direi uma só palavra, pois minha punição vem de ti.

¹⁰Mas, por favor, para de me castigar; os golpes de tua mão me reduzem a nada!

¹¹Quando nos disciplinas por nossos pecados, consumes como a traça o que nos é mais precioso; o ser humano não passa de um sopro. *[Interlúdio]*

¹²Ouve minha oração, SENHOR! Escuta meus clamores por socorro! Não ignores minhas lágrimas, pois sou como estrangeiro diante de ti, um viajante que está só de passagem, como eram meus antepassados.

¹³Desvia de mim o olhar, para que eu volte a sorrir, antes que eu me vá e deixe de existir.

Salmo 40

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Esperei com paciência pelo SENHOR; ele se voltou para mim e ouviu meu clamor.

²Tirou-me de um poço de desespero, de um atoleiro de lama. Pôs meus pés sobre uma rocha e firmou meus passos.

³Deu-me um novo cântico para entoar, um hino de louvor a nosso Deus. Muitos verão o que ele fez, temerão e confiarão no SENHOR.

⁴Como é feliz o que confia no SENHOR, que não depende dos arrogantes, nem dos que se desviam para a mentira!

⁵SENHOR, meu Deus, tu nos fizeste muitas maravilhas, e teus planos para nós são tantos que não se pode contá-los; não há ninguém igual a ti. Se eu tentasse relatar todos os teus feitos, jamais chegaria ao fim.

⁶Não tens prazer em ofertas nem em sacrifícios; agora que me fizeste ouvir, compreendo: tu não exiges holocaustos nem ofertas pelo pecado.

⁷Então eu disse: “Aqui estou, conforme está escrito a meu respeito no livro.

⁸Tenho prazer em fazer tua vontade, meu Deus, pois a tua lei está em meu coração”.

⁹Anunciei a tua justiça a toda a comunidade; não tive medo de falar, como bem sabes, ó SENHOR.

¹⁰Não escondi em meu coração a tua justiça; falei de tua fidelidade e de tua salvação. Proclamei a toda a comunidade o teu amor e a tua verdade.

¹¹SENHOR, não retenhas de mim a tua compaixão; que o teu amor e a tua verdade sempre me protejam.

¹²Pois as dificuldades me cercam; são tantas que não se pode contá-las. Meus pecados se acumularam de tal modo que não consigo enxergar saída. São mais numerosos que os cabelos de minha cabeça; por isso, perdi todo o ânimo.

¹³Por favor, SENHOR, livra-me! Vem depressa, SENHOR, e ajuda-me!

¹⁴Sejam envergonhados e humilhados os que procuram me matar. Voltem atrás em desonra os que se alegram com a minha desgraça.

¹⁵Recuem horrorizados com a própria vergonha, pois disseram: “Ah! Agora o pegamos!”.

¹⁶Alegrem-se e exultem, porém, todos que te buscam. Todos que amam tua salvação, digam sempre: “Grande é o SENHOR!”.

¹⁷Quanto a mim, pobre e aflito, que o Senhor me mantenha em seus pensamentos. Tu és meu auxílio e minha salvação; ó meu Deus, não te demores!

Salmo 41

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Como é feliz aquele que se importa com o pobre! Em tempos de aflição, o SENHOR o livra.

²O SENHOR o protege e lhe conserva a vida. Ele o faz prosperar na terra e o livra de seus inimigos.

³O SENHOR cuida dele quando fica doente e lhe restaura a saúde.

⁴Orei: “Ó SENHOR, tem misericórdia de mim! Cura-me, pois pequei contra ti!”.

⁵Meus inimigos, porém, só falam mal de mim: “Quando ele morrerá e será esquecido?”.

⁶Visitam-me como se fossem meus amigos, mas todo o tempo reúnem calúnias contra mim e depois as espalham por aí.

⁷Todos que me odeiam falam de mim em sussurros e imaginam o pior.

⁸“Ele está com uma doença mortal”, dizem, “nunca mais se levantará da cama!”

⁹Até meu melhor amigo, em quem eu confiava e com quem repartia meu pão, voltou-se contra mim.

¹⁰SENHOR, tem misericórdia de mim! Devolve-me a saúde, para que eu lhes dê o que merecem.

¹¹Sei que te agradas de mim, pois não deixaste que meus inimigos triunfassem.

¹²Preservaste minha vida porque sou inocente e trouxeste-me à tua presença para sempre.

¹³Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Amém e amém!

Salmo 42

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

¹Como a corça anseia pelas correntes de água, assim minha alma anseia por ti, ó Deus.

²Tenho sede de Deus, do Deus vivo; quando poderei estar na presença dele?

³Dia e noite, as lágrimas têm sido meu alimento, enquanto zombam de mim o tempo todo, dizendo: “Onde está o seu Deus?”.

⁴Meu coração se enche de tristeza, pois me lembro de como eu andava com a multidão de adoradores, à frente do cortejo que subia até a casa de Deus, cantando de alegria e dando graças, em meio aos sons de uma grande festa.

⁵Por que você está tão abatida, ó minha alma? Por que está tão triste? Espere em Deus! Ainda voltarei a louvá-lo, meu Salvador e

⁶meu Deus! Agora estou profundamente abatido, mas me lembro de ti, desde o distante monte Hermom, onde nasce o Jordão, desde a terra do monte Mizar.

⁷Ouç o tumulto do mar revolto, enquanto suas ondas e correntezas passam sobre mim.

⁸Durante o dia, porém, o SENHOR me derrama seu amor, e à noite entoo seus cânticos e faço orações ao Deus que me dá vida.

⁹Clamo: “Ó Deus, minha rocha, por que te esqueceste de mim? Por que tenho de andar entristecido, oprimido por meus inimigos?”.

¹⁰Os insultos deles me quebram os ossos; zombam de mim o tempo todo, dizendo: “Onde está o seu Deus?”.

¹¹Por que você está tão abatida, ó minha alma? Por que está tão triste? Espere em Deus! Ainda voltarei a louvá-lo, meu Salvador e meu Deus!

Salmo 43

¹Declara-me inocente, ó Deus! Defende-me desse povo mau, livra-me dos falsos e injustos.

²Pois tu és minha fortaleza, ó Deus; por que me rejeitaste? Por que tenho de andar entristecido, oprimido por meus inimigos?

³Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem. Que elas me conduzam ao teu santo monte, ao lugar onde habitas.

⁴Ali, irei ao altar de Deus, a Deus, fonte de toda a minha alegria. Eu te louvarei com minha harpa, ó Deus, meu Deus!

⁵Por que você está tão abatida, ó minha alma? Por que está tão triste? Espere em Deus! Ainda voltarei a louvá-lo, meu Salvador e meu Deus!

Salmo 44

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

¹Ó Deus, ouvimos com os próprios ouvidos; nossos antepassados nos contaram tudo que fizeste em seus dias, muito tempo atrás.

²Com teu poder, expulsaste as nações e estabeleceste teu povo na terra. Esmagaste os povos inimigos e libertaste nossos antepassados.

³Não foi por suas espadas que eles conquistaram a terra, não foi pela força de seus braços que alcançaram vitória. Foi pela tua mão direita e pelo teu braço forte, pela luz intensa do teu rosto; foi por causa do teu amor por eles.

⁴Tu és meu Rei e meu Deus; decretas vitórias para Israel.

⁵Com teu poder, afastamos nossos inimigos; em teu nome, pisoteamos nossos adversários.

⁶Não confio em meu arco, não conto com minha espada para me salvar.

⁷Tu nos concedes vitória sobre nossos inimigos e envergonhas os que nos odeiam.

⁸Ó Deus, o dia todo te damos glória e louvamos teu nome para sempre.
[Interlúdio]

⁹Agora, porém, tu nos rejeitaste e nos envergonhaste; já não conduzes nossos exércitos para as batalhas.

¹⁰Tu nos fazes bater em retirada diante de nossos inimigos e permites que sejamos saqueados por aqueles que nos odeiam.

¹¹Entregaste-nos como ovelhas para o matadouro e espalhaste-nos entre as nações.

¹²Vendeste teu povo precioso por uma ninharia e não tiveste lucro com a venda.

¹³Permitiste que as nações vizinhas zombassem de nós; somos objeto de desprezo e ridículo para os que nos rodeiam.

¹⁴Fizeste de nós motivo de riso entre as nações; com desdém, balançam a cabeça para nós.

¹⁵Não há como escapar da humilhação constante; temos o rosto coberto de vergonha.

¹⁶Não ouvimos outra coisa, senão os insultos dos que zombam de nós. Não vemos outra coisa, senão os inimigos que desejam vingança.

¹⁷Tudo isso aconteceu sem que nos esquecêssemos de ti, sem que fôssemos infiéis à tua aliança.

¹⁸Nosso coração não te abandonou, não desviamos os pés de teu caminho.

¹⁹Tu, porém, nos esmagaste no deserto, onde vivem os chacais, e nos cobriste de escuridão e morte.

²⁰Se tivéssemos nos esquecido do nome de nosso Deus, ou estendido as mãos em oração a deuses estrangeiros,

²¹Deus com certeza saberia, pois ele conhece os segredos de cada coração.

²²Mas, por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro.

²³Desperta, Senhor! Por que dormes? Levanta-te! Não nos rejeites para sempre!

²⁴Por que escondes o rosto de nós? Por que te esqueces de nosso sofrimento e opressão?

²⁵Desfalecemos no pó, caídos com o corpo no chão.

²⁶Levanta-te e ajuda-nos! Resgata-nos por causa do teu amor!

Salmo 45

*Ao regente do coral: canção de amor para ser cantada com a melodia "Lírios".
Salmo dos descendentes de Corá.*

¹Lindas palavras comovem meu coração; recitarei um belo poema a respeito do rei, pois minha língua é como a pena de um habilidoso escritor.

²Tu és o mais belo de todos; palavras graciosas fluem de teus lábios. Sim, Deus te abençoou para sempre.

³Põe tua espada à cintura, ó poderoso guerreiro; tu és glorioso e majestoso!

⁴Em tua majestade, cavalga para a vitória e defende a verdade, a humildade e a justiça; avança e realiza feitos notáveis.

⁵Tuas flechas são agudas e atravessam o coração de teus inimigos; as nações caem a teus pés.

⁶Teu trono, ó Deus, permanece para todo o sempre; tu governas com cetro de justiça.

⁷Amas a justiça e odeias o mal; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu. Derramou sobre ti o óleo da alegria mais que sobre qualquer outro.

⁸Mirra, aloés e cássia perfumam tuas roupas; em palácios de marfim, instrumentos de cordas te alegram.

⁹Entre as mulheres de tua corte há filhas de reis; à tua direita, está a rainha, usando joias de ouro puro de Ofir.

¹⁰Ouçã, ó filha de rei; leve a sério o que digo. Esqueça seu povo e sua família,

¹¹pois o rei, seu marido, se encanta com sua beleza; honre-o, pois ele é seu senhor.

¹²A cidade de Tiro a cobrirá de presentes, os ricos suplicarão por seu favor.

¹³A princesa é uma linda noiva, belíssima em seu vestido dourado.

¹⁴Em suas roupas bordadas, é levada até o rei, acompanhada de suas damas de honra.

¹⁵Formam um grupo alegre e festivo que entra no palácio real.

¹⁶Teus filhos serão reis, como o pai deles; tu os farás governantes de muitas terras.

¹⁷Eu darei honra ao teu nome por todas as gerações; por isso, as nações te louvarão para todo o sempre.

Salmo 46

Ao regente do coral: cântico dos descendentes de Corá, para ser cantado com vozes de soprano.

¹Deus é nosso refúgio e nossa força, sempre pronto a nos socorrer em tempos de aflição.

²Portanto, não temeremos quando vierem terremotos e montes desabarem no mar.

³Que o oceano estrondeie e espumeje! Que os montes estremeçam enquanto as águas se elevam! *[Interlúdio]*

⁴Um rio e seus canais alegram a cidade de nosso Deus, o santo lugar do Altíssimo.

⁵Deus habita nessa cidade, e ela não será destruída; desde o amanhecer, Deus a protegerá.

⁶As nações estão em confusão, e seus reinos desmoronam. A voz de Deus troveja, e a terra se dissolve.

⁷O SENHOR dos Exércitos está entre nós; o Deus de Jacó é nossa fortaleza. *[Interlúdio]*

⁸Venham, contemplem as gloriosas obras do SENHOR! Vejam como ele traz destruição sobre o mundo!

⁹Acaba com as guerras em toda a terra, quebra o arco e parte ao meio a lança, e destrói os escudos com fogo.

¹⁰“Aquietem-se e saibam que eu sou Deus! Serei honrado entre todas as nações; serei honrado no mundo inteiro.”

¹¹O SENHOR dos Exércitos está entre nós; o Deus de Jacó é nossa fortaleza.
[Interlúdio]

Salmo 47

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

¹Batam palmas, todos os povos! Celebrem a Deus em alta voz!

²Pois o SENHOR Altíssimo é temível; é o grande Rei de toda a terra.

³Ele derrota os povos diante de nós e põe as nações sob nossos pés.

⁴Escolheu para nós uma terra como herança, o orgulho dos descendentes de Jacó, a quem ele ama. [Interlúdio]

⁵Deus subiu em meio a gritos de alegria; o SENHOR se elevou ao forte som de trombetas.

⁶Cantem louvores a Deus, cantem louvores, cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores!

⁷Pois Deus é o Rei de toda a terra; louvem-no com um salmo.

⁸Deus reina sobre as nações, sentado em seu santo trono.

⁹Os governantes do mundo se juntaram ao povo do Deus de Abraão. Pois todos os reis da terra pertencem a Deus; ele é grandemente exaltado em toda parte.

Salmo 48

Cântico; salmo dos descendentes de Corá.

¹Grande é o SENHOR e muito digno de louvor, na cidade de nosso Deus, em seu santo monte.

²O monte Sião, o santo monte, é alto e magnífico; toda a terra se alegra em vê-lo; é a cidade do grande Rei.

³O próprio Deus está em suas torres e se revela como seu protetor.

⁴Os reis da terra uniram forças e avançaram contra a cidade.

- ⁵Mas, quando a viram, ficaram espantados e fugiram aterrorizados.
- ⁶Foram tomados de medo e se contorceram de dores, como a mulher no parto.
- ⁷Tu os destruístes como os navios de Társis, despedaçados por um forte vento do leste.
- ⁸Tínhamos ouvido falar da glória da cidade, mas agora a vimos com os próprios olhos, a cidade do SENHOR dos Exércitos. É a cidade de nosso Deus, que a manterá segura para sempre. *[Interlúdio]*
- ⁹Ó Deus, em teu amor meditamos enquanto adoramos em teu templo.
- ¹⁰Como teu nome merece, ó Deus, serás louvado até os confins da terra; tua forte mão direita está cheia de vitória.
- ¹¹Alegre-se o povo no monte Sião! Todas as cidades de Judá exultem por causa de teus decretos!
- ¹²Percorram a cidade de Sião, vão e contem suas muitas torres.
- ¹³Observem os muros fortificados e caminhem por todas as cidadelas, para que possam descrevê-las às gerações futuras.
- ¹⁴Pois assim é nosso Deus; ele é nosso Deus para todo o sempre e nos guiará até o dia de nossa morte.

Salmo 49

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

- ¹Ouçam isto, todos os povos! Escutem, todos os habitantes da terra!
- ²Toda a humanidade, sem exceção, tanto ricos como pobres, prestem atenção!
- ³Pois minhas palavras são sábias, e meus pensamentos, cheios de entendimento.
- ⁴Ouçó muitos provérbios com atenção e, ao som da harpa, explico enigmas.
- ⁵Por que terei medo quando vierem as dificuldades, quando inimigos perversos me cercarem?
- ⁶Eles confiam em seus bens e contam vantagem de suas grandes riquezas.
- ⁷Mas não são capazes de se redimir da morte e pagar um resgate a Deus.
- ⁸O preço para resgatar uma vida é altíssimo, e ninguém é capaz de pagar o suficiente
- ⁹para viver para sempre e jamais ver a sepultura.

¹⁰Os sábios, no fim, morrerão, como os tolos e os ignorantes, que deixam toda a sua riqueza para trás.

¹¹A sepultura é seu lar eterno, onde ficarão para sempre. Dão o próprio nome às suas terras,

¹²mas a sua fama não durará; como os animais, eles também morrerão.

¹³Esse é o destino dos tolos, embora sejam admirados pelo que dizem.
[Interlúdio]

¹⁴Como ovelhas, são levados à sepultura, onde a morte será seu pastor. Pela manhã, os justos governarão sobre eles; seus corpos apodrecerão na sepultura, longe de suas grandes propriedades.

¹⁵Quanto a mim, Deus resgatará minha vida e me livrará do poder da sepultura.
[Interlúdio]

¹⁶Portanto, não desanimem quando o perverso enriquecer e sua casa se tornar ainda mais luxuosa.

¹⁷Pois, quando morrer, nada levará consigo; sua riqueza não o acompanhará ao túmulo.

¹⁸Nesta vida, ele se considera afortunado e é elogiado por seu sucesso.

¹⁹Contudo, morrerá como todos os seus antepassados e nunca mais voltará a ver a luz do dia.

²⁰Os que contam vantagem de suas riquezas nada entendem; como os animais, também morrerão.

Salmo 50

Salmo de Asafe.

¹O SENHOR, o Deus Poderoso, falou; convocou toda a humanidade, desde onde o sol nasce até onde se põe.

²Do monte Sião, lugar de perfeita beleza, Deus resplandece.

³Nosso Deus se aproxima e não está em silêncio. Fogo devora tudo em seu caminho, e ao seu redor há uma grande tempestade.

⁴Ele convoca os céus em cima e a terra embaixo, para testemunharem o julgamento de seu povo.

⁵“Tragam aqui os que me são fiéis, os que fizeram comigo uma aliança de oferta de sacrifícios.”

⁶Então, que os céus proclamem sua justiça, pois o próprio Deus será o juiz.
[Interlúdio]

⁷“Ó meu povo, ouça o que direi, estas são minhas acusações contra você, ó Israel: Eu sou Deus, o seu Deus!

⁸Não o reprovo por seus sacrifícios, nem pelos holocaustos que sempre oferecem.

⁹Não preciso, contudo, dos novilhos de seus estábulos, nem dos bodes de seus currais.

¹⁰Pois são meus todos os animais dos bosques, e sou dono do gado nos milhares de colinas.

¹¹Conheço cada pássaro dos montes, e todos os animais dos campos me pertencem.

¹²Se eu tivesse fome, não lhes diria, pois meu é o mundo inteiro e tudo que nele há.

¹³Acaso como a carne de touros ou bebo o sangue de bodes?

¹⁴Ofereçam a Deus seu sacrifício de gratidão e cumpram os votos que fizerem ao Altíssimo.

¹⁵Então clamem a mim em tempos de aflição; eu os livrarei, e vocês me darão glória.”

¹⁶Ao perverso, porém, Deus diz: “De que adianta recitar meus decretos e falar a respeito de minha aliança?

¹⁷Pois você recusa minha disciplina e trata minhas palavras como lixo.

¹⁸Quando vê ladrões, aprova o que fazem e passa seu tempo com adúlteros.

¹⁹Sua boca está cheia de maldade, e sua língua, repleta de mentiras.

²⁰Vive a caluniar seu irmão, filho de sua própria mãe.

²¹Enquanto você assim agia, permaneci calado, e você pensou que éramos iguais. Agora, porém, o repreenderei; contra você apresentarei minhas acusações.

²²Pensem bem e arrependam-se todos vocês que de mim se esquecem; caso contrário, eu os despedaçarei e ninguém os ajudará.

²³A gratidão, porém, é um sacrifício que de fato me honra; se permanecerem em meus caminhos, eu lhes revelarei a salvação de Deus”.

Salmo 51

Ao regente do coral: salmo de Davi, sobre a ocasião em que o profeta Natã veio falar com Davi após o adultério com Bate-Seba.

- ¹Tem misericórdia de mim, ó Deus, por causa do teu amor. Por causa da tua grande compaixão, apaga as manchas de minha rebeldia.
- ²Lava-me de toda a minha culpa, purifica-me do meu pecado.
- ³Pois reconheço minha rebeldia; meu pecado me persegue todo o tempo.
- ⁴Pequei contra ti, somente contra ti; fiz o que é mau aos teus olhos. Por isso, tens razão no que dizes, e é justo teu julgamento contra mim.
- ⁵Pois sou pecador desde que nasci, sim, desde que minha mãe me concebeu.
- ⁶Tu, porém, desejas a verdade no íntimo e no coração me mostras a sabedoria.
- ⁷Purifica-me de minha impureza, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco que a neve.
- ⁸Devolve-me a alegria e a felicidade! Tu me quebraste; agora, permite que eu exulte outra vez.
- ⁹Não continues a olhar para meus pecados; remove as manchas de minha culpa.
- ¹⁰Cria em mim, ó Deus, um coração puro; renova dentro de mim um espírito firme.
- ¹¹Não me expulses de tua presença e não retires de mim teu Santo Espírito.
- ¹²Restaura em mim a alegria de tua salvação e torna-me disposto a te obedecer.
- ¹³Então ensinarei teus caminhos aos rebeldes, e eles voltarão a ti.
- ¹⁴Perdoa-me por ter derramado sangue, ó Deus de minha salvação; então, com alegria, anunciarei tua justiça.
- ¹⁵Abre meus lábios, Senhor, para que minha boca te louve.
- ¹⁶Tu não desejas sacrifícios, do contrário eu os ofereceria; também não queres holocaustos.
- ¹⁷O sacrifício que desejas é um espírito quebrantado; não rejeitarás um coração humilde e arrependido.
- ¹⁸Olha com favor para Sião e ajuda-a; reconstrói os muros de Jerusalém.
- ¹⁹Então te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre teu altar novilhos voltarão a ser sacrificados.

Salmo 52

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que Doegue, o edomita, disse a Saul: "Davi foi à casa de Aimeleque".

¹Por que conta vantagem de seus crimes, grande guerreiro? Não sabe que o amor de Deus dura para sempre?

²O dia todo você trama destruição; sua língua mentirosa corta como navalha afiada.

³Ama o mal mais que o bem e fala mais mentiras que verdades. *[Interlúdio]*

⁴Você gosta de destruir os outros com suas palavras, seu mentiroso!

⁵Por isso, Deus o destruirá de uma vez por todas; ele o tirará de sua casa e o arrancará da terra dos vivos. *[Interlúdio]*

⁶Os justos verão isso e temerão; rirão de você e dirão:

⁷"Vejam o que acontece aos poderosos guerreiros que não fazem de Deus sua fortaleza! Confiam em suas muitas riquezas e se refugiam em sua maldade".

⁸Eu, porém, sou como a oliveira que floresce na casa de Deus; sempre confiarei no amor de Deus.

⁹Eu te louvarei para sempre, ó Deus, por aquilo que fizeste. Confiarei em teu bom nome, na presença de teu povo fiel.

Salmo 53

Ao regente do coral: meditação; salmo de Davi.

¹Os tolos dizem em seu coração: "Não há Deus". São corruptos e praticam o mal; nenhum deles faz o bem.

²Deus olha dos céus para toda a humanidade, para ver se alguém é sábio, se alguém busca a Deus.

³Todos, porém, se desviaram; todos se corromperam. Ninguém faz o bem, nem um sequer!

⁴Acaso os que praticam o mal jamais aprenderão? Devoram meu povo como se fosse pão e nem pensam em orar a Deus.

⁵Grande terror se apoderará deles, terror como nunca experimentaram. Deus espalhará os ossos dos que atacam seu povo; serão humilhados, pois Deus os rejeitou.

⁶Quem virá do monte Sião para salvar Israel? Quando Deus restaurar seu povo, Jacó dará gritos de alegria, e Israel exultará.

Salmo 54

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que os zifeus vieram e disseram a Saul: "Davi está escondido entre nós". Para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

¹Vem com a força do teu nome, ó Deus, e salva-me! Defende-me com teu grande poder.

²Ouve minha oração, ó Deus; escuta minha súplica.

³Pois desconhecidos me atacam, pessoas violentas tentam me matar; eles não se importam com Deus. *[Interlúdio]*

⁴Deus, porém, é meu auxílio; o Senhor me mantém com vida.

⁵Que as tramas perversas de meus inimigos se voltem contra eles; destrói-os, como prometeste.

⁶Oferecerei a ti um sacrifício voluntário; louvarei teu nome, ó SENHOR, porque és bom.

⁷Pois me livraste de minhas aflições e me ajudaste a vencer meus inimigos.

Salmo 55

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

¹Ouve minha oração, ó Deus! Não ignores meu clamor por socorro!

²Ouve-me e responde-me, pois estou sobrecarregado e confuso.

³Meus inimigos gritam contra mim e fazem ameaças perversas. Sobre mim trazem desgraças e me perseguem furiosamente.

⁴Dentro do peito, meu coração acelera; o terror da morte se apodera de mim.

⁵Sou tomado de medo e pânico, e não consigo parar de tremer.

⁶Quem dera eu tivesse asas como a pomba; voaria para longe e encontraria descanso.

⁷Sim, fugiria para bem longe, para o sossego do deserto. *[Interlúdio]*

⁸Sim, eu me apressaria em escapar para um lugar distante do vendaval e da tempestade.

⁹Confunde-os, Senhor, e frustra seus planos, pois vejo violência e conflito na cidade.

¹⁰Dia e noite os muros são guardados de invasores, mas a perversidade e a maldade estão do lado de dentro.

¹¹Tudo está desmoronando; ameaça e engano correm soltos pelas ruas.

¹²Não é meu inimigo que me insulta; se fosse, eu poderia suportar. Não são meus adversários que se levantam contra mim; deles eu poderia me esconder.

¹³Antes, é você, meu igual, meu companheiro e amigo chegado.

¹⁴Como era agradável a comunhão que desfrutávamos quando acompanhávamos a multidão à casa de Deus!

¹⁵Que a morte apanhe meus inimigos de surpresa; que desçam vivos à sepultura, pois a maldade mora dentro deles.

¹⁶Eu, porém, invocarei a Deus, e o SENHOR me livrará.

¹⁷Pela manhã, ao meio-dia e à noite, clamo angustiado, e ele ouve minha voz.

¹⁸Ele me resgata e me mantém a salvo na batalha, embora muitos ainda estejam contra mim.

¹⁹Deus, que governa desde a eternidade, me ouvirá e lhes dará o que merecem.
[Interlúdio]

Pois meus inimigos não querem mudar sua conduta; eles não temem a Deus.

²⁰Quanto a meu companheiro, ele traiu seus amigos e não cumpriu suas promessas.

²¹Sua fala é macia como manteiga, mas em seu coração há guerra. Suas palavras são suaves como azeite, mas na verdade são punhais.

²²Entregue suas aflições ao SENHOR, e ele cuidará de você; jamais permitirá que o justo tropece e caia.

²³Tu, porém, ó Deus, lançarás os perversos no abismo de destruição. Assassinos e mentirosos morrerão ainda jovens, mas eu sempre confiarei em ti.

Salmo 56

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que os filisteus o prenderam em Gate. Para ser cantado com a melodia "Pomba em carvalhos distantes".

¹Ó Deus, tem misericórdia de mim, pois sofro perseguição; meus inimigos me atacam o dia todo.

²Vivo perseguido por aqueles que me caluniam, e muitos me atacam abertamente.

³Quando eu tiver medo, porém, confiarei em ti.

⁴Louvo a Deus por suas promessas, confio em Deus e não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?

⁵Sempre distorcem o que digo e passam dias tramando me prejudicar.

⁶Reúnem-se para me espionar e vigiam meus passos, ansiosos para me matar.

⁷Castiga-os por sua maldade; ó Deus, derruba-os em tua ira.

⁸Conheces bem todas as minhas angústias; recolheste minhas lágrimas num jarro e em teu livro registraste cada uma delas.

⁹Meus inimigos baterão em retirada quando eu clamar a ti; uma coisa sei: Deus está do meu lado!

¹⁰Louvo a Deus por suas promessas, sim, louvo o SENHOR por suas promessas.

¹¹Confio em Deus e não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?

¹²Cumprirei os votos que fiz a ti, ó Deus, e te oferecerei um sacrifício de gratidão.

¹³Pois me livraste da morte; não deixaste que meus pés tropeçassem. Agora, posso andar em tua presença, ó Deus, em tua luz que dá vida.

Salmo 57

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que ele fugiu de Saul para a caverna. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

¹Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia! Em ti me refugio. À sombra de tuas asas me esconderei, até que passe o perigo.

²Clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que cumpre seus propósitos para mim.

³Dos céus ele enviará socorro para me salvar e envergonhará os que me perseguem. *[Interlúdio]*

Meu Deus enviará seu amor e sua fidelidade!

⁴Estou cercado de leões ferozes, ansiosos para devorar suas presas humanas. Seus dentes são como lanças e flechas, e sua língua corta como espada afiada.

⁵Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus; que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

⁶Meus inimigos me prepararam uma armadilha; estou exausto de tanta angústia. Abriam uma cova profunda em meu caminho, mas eles próprios caíram nela. *[Interlúdio]*

⁷Meu coração está firme em ti, ó Deus, meu coração está firme; por isso canto louvores a ti!

⁸Desperte, minha alma! Despertem, lira e harpa! Quero acordar o amanhecer com a minha canção.

⁹Eu te darei graças, Senhor, no meio dos povos; cantarei louvores a ti entre as nações.

¹⁰Pois o teu amor se eleva até os céus; a tua fidelidade alcança as nuvens.

¹¹Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus; que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

Salmo 58

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia “Não destruas!”.

¹Vocês, governantes, sabem o que significa justiça? Acaso julgam o povo com imparcialidade?

²De modo algum! Tramam injustiça em seu coração e espalham violência por toda a terra.

³Os perversos são pecadores desde o ventre materno; mentem e se corrompem desde o nascimento.

⁴São venenosos como serpentes, como cobras que se fazem de surdas,

⁵para não ouvir a música dos encantadores, ainda que eles toquem com habilidade.

⁶Quebra os dentes dos perversos, ó Deus! Despedaça, SENHOR, a mandíbula desses leões!

⁷Que desapareçam como água em terra sedenta, que se tornem inúteis as armas em suas mãos.

⁸Que sejam como a lesma que se desmancha em lodo, como a criança que nasce morta e nunca verá o sol.

⁹Deus os eliminará, tanto os jovens como os velhos, mais depressa que um fogo de espinhos esquentando uma panela.

¹⁰O justo se alegrará quando vir a vingança contra a injustiça; no sangue do perverso, lavará os pés.

¹¹Então, por fim, alguém dirá: “De fato, há recompensa para o justo; com certeza há um Deus que faz justiça na terra”.

Salmo 59

Ao regente do coral: salmo de Davi, sobre a ocasião em que Saul enviou soldados para vigiar a casa de Davi a fim de matá-lo. Para ser cantado com a melodia “Não destruas!”.

¹Livra-me de meus inimigos, ó Deus, protege-me dos que vieram me destruir.

²Livra-me dos criminosos, salva-me dos assassinos.

³Armaram uma emboscada para mim; inimigos ferozes estão à minha espera, SENHOR, embora eu não tenha pecado nem os tenha ofendido.

⁴Sou inocente, mas eles se apressam em me atacar. Desperta! Vê o que está acontecendo e ajuda-me!

⁵Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta e castiga as nações; não tenhas misericórdia dos traidores perversos. *[Interlúdio]*

⁶Eles saem à noite, rosnando como cães ferozes enquanto rondam a cidade.

⁷Ouve as coisas imundas que lhes saem da boca; suas palavras cortam como espadas. “Afinal, quem nos ouvirá?”, dizem com desprezo.

⁸Mas tu, SENHOR, ris deles; zombas das nações.

⁹És minha força; em ti espero, pois tu, ó Deus, és minha fortaleza.

¹⁰Em seu amor, meu Deus estará comigo; permitirá que eu triunfe sobre meus inimigos.

¹¹Não os mates, para que meu povo não se esqueça depressa; dispersa-os com teu poder e derruba-os, ó Senhor, nosso escudo.

¹²Pelas coisas pecaminosas que dizem, pelo mal que há em seus lábios, que sejam apanhados em seu orgulho, em suas maldições e mentiras.

¹³Destrói-os em tua ira! Extermina-os por completo! Então o mundo todo saberá que Deus reina em Israel. *[Interlúdio]*

¹⁴Eles saem à noite, rosnando como cães ferozes enquanto rondam a cidade.

¹⁵Andam à procura de alimento, mas vão dormir insatisfeitos.

¹⁶Eu, porém, cantarei sobre o teu poder; cada manhã, cantarei com alegria sobre o teu amor. Pois tu tens sido minha fortaleza, lugar seguro em minha aflição.

¹⁷Ó minha Força, a ti canto louvores, pois tu, ó Deus, és minha fortaleza, o Deus que mostra amor por mim.

Salmo 60

Ao regente do coral: salmo de Davi, útil para o ensino, sobre a ocasião em que Davi lutou contra Arã-Naaraim e Arã-Zobá, e Joabe regressou e matou doze mil edomitas no vale do Sal. Para ser cantado com a melodia "Lírio do testemunho".

¹Tu nos rejeitaste, ó Deus, e quebraste nossas defesas; sobre nós derramaste tua ira; agora, restaura-nos.

²Sacudiste nossa terra e nela abriste fendas; repara as brechas, pois a terra estremece.

³Foste muito severo conosco, teu povo, e nos fizeste beber vinho que nos deixou atordoados.

⁴Contudo, levantaste uma bandeira para os que te temem, um ponto de abrigo em meio ao ataque. *[Interlúdio]*

⁵Agora, livra teu povo amado; responde-nos e salva-nos por teu poder.

⁶Deus, em seu santuário, prometeu: "Com alegria dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

⁷Gileade é minha, e também Manassés; Efraim é meu capacete, e Judá, meu cetro.

⁸Moabe é minha bacia de lavar; sobre Edom limparei os pés e darei um grito de triunfo sobre a Filístia".

⁹Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

¹⁰Acaso nos rejeitaste, ó Deus? Não marcharás mais com nossos exércitos?

¹¹Ajuda-nos contra nossos inimigos, pois todo socorro humano é inútil.

¹²Com o auxílio de Deus, realizaremos grandes feitos, pois ele pisará os nossos inimigos.

Salmo 61

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

- ¹Ó Deus, ouve meu clamor! Escuta minha oração!
- ²Dos confins da terra clamo a ti, com meu coração sobrecarregado. Leva-me à rocha alta e segura,
- ³pois és meu refúgio e minha fortaleza, onde meus inimigos não me alcançarão.
- ⁴Permite-me viver para sempre em teu santuário, seguro sob o abrigo de tuas asas! *[Interlúdio]*
- ⁵Pois ouviste meus votos, ó Deus, e me deste a bênção reservada para os que temem teu nome.
- ⁶Acrescenta muitos anos à vida do rei! Que ele viva por muitas gerações!
- ⁷Que ele reine na presença de Deus para sempre, e que o teu amor e a tua fidelidade o guardem.
- ⁸Então cantarei para sempre louvores ao teu nome, enquanto cumpro meus votos a cada dia.

Salmo 62

Para Jedutum, regente do coral: salmo de Davi.

- ¹Em silêncio diante de Deus, minha alma espera, pois dele vem minha vitória.
- ²Somente ele é minha rocha e minha salvação, minha fortaleza onde jamais serei abalado.
- ³São tantos os inimigos contra um só homem; todos tentam me matar. Para eles, não passo de um muro inclinado ou uma cerca prestes a cair.
- ⁴Planejam me derrubar de minha posição elevada; têm prazer em contar mentiras. Diante de mim, me elogiam; em seu coração, porém, me amaldiçoam. *[Interlúdio]*
- ⁵Que minha alma espere em silêncio diante de Deus, pois nele está minha esperança.
- ⁶Somente ele é minha rocha e minha salvação, minha fortaleza onde não serei abalado.
- ⁷Minha vitória e minha honra vêm somente de Deus; ele é meu refúgio, uma rocha segura.
- ⁸Ó meu povo, confie nele em todo tempo; derrame o coração diante dele, pois Deus é nosso refúgio. *[Interlúdio]*

⁹As pessoas são vazias e enganosas, como uma rajada de vento. Se fosse colocada numa balança, toda a humanidade pesaria menos que um sopro.

¹⁰Não ganhem a vida por meio da extorsão, nem ponham sua esperança em coisas roubadas. Se suas riquezas aumentarem, não façam delas o centro de sua vida.

¹¹Deus falou claramente, e eu ouvi várias vezes: O poder, ó Deus, pertence a ti;

¹²o amor, Senhor, é teu. Certamente retribuirás a cada um conforme suas ações.

Salmo 63

Salmo de Davi, sobre a ocasião em que estava no deserto de Judá.

¹Ó Deus, tu és meu Deus; eu te busco de todo o coração. Minha alma tem sede de ti; todo o meu corpo anseia por ti nesta terra seca, exausta e sem água.

²Eu te vi em teu santuário e contemplei teu poder e tua glória.

³Teu amor é melhor que a própria vida; com meus lábios te louvarei.

⁴Sim, te louvarei enquanto viver; a ti em oração levantarei as mãos.

⁵Tu me satisfazes mais que um rico banquete; com cânticos de alegria te louvarei.

⁶Quando me deito, fico acordado pensando em ti, meditando a teu respeito a noite toda.

⁷Pois tu és meu auxílio; à sombra de tuas asas canto de alegria.

⁸Minha alma se apega a ti; tua forte mão direita me sustenta.

⁹Aqueles, porém, que tramam me destruir descerão às profundezas da terra.

¹⁰Morrerão pela espada e servirão de comida para os chacais.

¹¹O rei, contudo, se alegrará em Deus; todos que juraram falar a verdade o louvarão, mas os mentirosos serão calados.

Salmo 64

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Ó Deus, ouve minha queixa; protege-me das ameaças de meus inimigos.

²Esconde-me das tramas dessa multidão perversa, do tumulto dos que praticam o mal.

³Eles afiam a língua como espada e apontam palavras amargas como flechas.

- ⁴De emboscadas, atiram nos inocentes; atacam de repente, sem medo algum.
- ⁵Animam uns aos outros a fazer o mal e planejam como preparar armadilhas em segredo. “Quem nos verá?”, perguntam.
- ⁶Enquanto tramam seus crimes, dizem: “Criamos o plano perfeito!”. Sim, o coração e a mente do ser humano são astutos.
- ⁷Deus, porém, os atingirá com suas flechas e repentinamente os derrubará.
- ⁸A própria língua os levará à ruína, e todos que os virem balançarão a cabeça em desprezo.
- ⁹Quando isso acontecer, todos temerão; proclamarão as obras de Deus e entenderão o que ele faz.
- ¹⁰Os justos se alegrarão no SENHOR e nele encontrarão refúgio, e os que têm coração íntegro o louvarão.

Salmo 65

Ao regente do coral: cântico; salmo de Davi.

- ¹Que grande louvor, ó Deus, te aguarda em Sião! Cumpriremos os votos que te fizemos,
- ²pois respondes às nossas orações; todos virão a ti.
- ³Embora sejam muitos os nossos pecados, tu perdoas nossa rebeldia.
- ⁴Como é feliz aquele que tu escolhes para se aproximar de ti, aquele que vive em teus pátios. Quantas coisas boas nos saciarão em tua casa, em teu santo templo.
- ⁵Tu respondes às nossas orações com notáveis feitos de justiça, ó Deus de nossa salvação. És a esperança de todos na terra, e até dos que navegam por mares distantes.
- ⁶Formaste os montes com teu poder e de grande força te armaste.
- ⁷Acalmaste a fúria dos mares e as ondas impetuosas, e calaste o tumulto das nações.
- ⁸Os habitantes dos confins da terra se admiram com tuas maravilhas. Desde onde o sol nasce até onde se põe, despertam gritos de alegria.
- ⁹Cuidas da terra e a regas, tornando-a rica e fértil. O rio de Deus tem muita água; proporciona fartura de cereais, porque assim ordenaste.
- ¹⁰Encharcas o solo arado, dissolves os torrões e nivelas os sulcos. Amoleces a terra com chuvas e abençoaas suas plantações.

¹¹Coroas o ano com boas colheitas; tuas pegadas deixam um rastro de fartura.

¹²Os pastos no deserto ficam verdes, e as encostas dos montes florescem de alegria.

¹³Os campos estão cobertos de rebanhos, e os vales, forrados de cereais; toda a terra grita e canta de alegria!

Salmo 66

Ao regente do coral: cântico; salmo.

¹Aclamem a Deus, todos os habitantes da terra!

²Cantem a glória de seu nome, anunciem ao mundo quão glorioso ele é.

³Digam a Deus: “Como são notáveis os teus feitos! Teus inimigos rastejam diante do teu grande poder.

⁴Tudo que há na terra te adorará; cantará louvores a ti e anunciará teu nome em cânticos”. *[Interlúdio]*

⁵Venham e vejam as obras de Deus! Que feitos notáveis ele realiza em favor das pessoas!

⁶Abriu um caminho seco pelo meio do mar, e seu povo atravessou a pé; ali nos alegamos nele.

⁷Com seu grande poder, ele governa para sempre e vigia cada movimento das nações; que nenhum rebelde se levante contra ele. *[Interlúdio]*

⁸Que o mundo inteiro celebre nosso Deus e cante louvores a ele em alta voz!

⁹Nossa vida está em suas mãos; ele não permite que nossos pés tropecem.

¹⁰Tu nos puseste à prova, ó Deus, e nos purificaste como prata.

¹¹Tu nos prendeste em tua armadilha e colocaste sobre nossas costas o fardo da opressão.

¹²Permitiste que inimigos nos pisoteassem; passamos pelo fogo e pela água, mas tu nos trouxeste a um lugar de grande fartura.

¹³Agora venho ao teu templo com holocaustos para cumprir os votos que fiz a ti,

¹⁴sim, os votos sagrados que fiz quando estava em grande aflição.

¹⁵Por isso te apresentarei holocaustos: meus melhores carneiros, como aroma agradável, e um sacrifício de novilhos e cabritos. *[Interlúdio]*

¹⁶Venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus, e eu lhes contarei o que ele fez por mim.

¹⁷Pois a ele clamei por socorro e o louvei enquanto falava.

¹⁸Se eu não tivesse confessado o pecado em meu coração, o Senhor não teria ouvido.

¹⁹Mas Deus ouviu! Ele atendeu à minha oração.

²⁰Louvado seja Deus, que não rejeitou minha oração, nem afastou de mim o seu amor.

Salmo 67

Ao regente do coral: cântico; salmo para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

¹Que Deus seja misericordioso e nos abençoe. Que a luz de seu rosto brilhe sobre nós. *[Interlúdio]*

²Que teus caminhos sejam conhecidos em toda a terra, e tua salvação, entre as nações de toda parte.

³Que os povos te louvem, ó Deus, sim, que todos os povos te louvem.

⁴Que o mundo inteiro cante de alegria, pois governas os povos com justiça e guias as nações de toda a terra. *[Interlúdio]*

⁵Que os povos te louvem, ó Deus, sim, que todos os povos te louvem.

⁶Então a terra dará suas colheitas, e Deus, o nosso Deus, nos abençoará ricamente.

⁷Sim, Deus nos abençoará, e todos os habitantes da terra o temerão.

Salmo 68

Ao regente do coral: cântico; salmo de Davi.

¹Levanta-te, ó Deus, e dispersa teus inimigos; fujam de ti todos que te odeiam.

²Sopra-os para longe como fumaça e derrete-os como cera no fogo. Que os perversos sejam destruídos na presença de Deus.

³Que os justos, porém, se alegrem; exultem na presença de Deus e sejam cheios de alegria.

⁴Cantem louvores a Deus e a seu nome, exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens. Seu nome é SENHOR; alegrem-se em sua presença!

- ⁵Pai dos órfãos, defensor das viúvas, esse é Deus, cuja habitação é santa.
- ⁶Deus dá uma família aos que vivem sós; liberta os presos e os faz prosperar. Os rebeldes, porém, ele faz morar em terra árida.
- ⁷Ó Deus, quando conduziste teu povo, quando marchaste através do deserto, *[Interlúdio]*
- ⁸a terra tremeu, e o céu derramou chuva, diante de ti, o Deus do Sinai, diante de ti, o Deus de Israel.
- ⁹Enviaste muitas chuvas, ó Deus, para refrescar a terra exausta.
- ¹⁰Ali teu povo se estabeleceu, e com farta colheita, ó Deus, proveste aos necessitados.
- ¹¹O Senhor dá a ordem, e um grande exército traz boas notícias.
- ¹²Reis inimigos e seus exércitos fogem, enquanto as mulheres repartem em casa os despojos.
- ¹³Mesmo os que viviam entre os currais de ovelhas encontraram pombas com asas de prata e penas de ouro.
- ¹⁴O Todo-poderoso dispersou os reis, como uma tempestade de neve sobre o monte Zalmom.
- ¹⁵Os montes de Basã são majestosos, com cumes altos que chegam até o céu.
- ¹⁶Ó montes elevados, por que olham com inveja para o monte Sião, onde Deus escolheu habitar, onde o SENHOR habitará para sempre?
- ¹⁷Cercado de milhares e milhares de carruagens, o Senhor veio do monte Sinai para seu santuário.
- ¹⁸Quando subiste às alturas, levaste muitos prisioneiros; recebeste dádivas do povo, até mesmo dos que se rebelaram contra ti. Agora o SENHOR Deus viverá ali, em nosso meio.
- ¹⁹Louvado seja o Senhor; louvado seja Deus, nosso salvador! A cada dia ele nos carrega em seus braços. *[Interlúdio]*
- ²⁰O nosso Deus é Deus que salva! O SENHOR Soberano nos livra da morte.
- ²¹Deus esmagará a cabeça de seus inimigos, esmagará o crânio dos que insistem em pecar.
- ²²O Senhor diz: “De Basã farei descer meus inimigos; das profundezas do mar os farei subir.

²³Você, meu povo, lavará os pés no sangue deles, e até seus cães terão sua porção!”.

²⁴Já se vê teu cortejo, ó Deus, o cortejo de meu Deus e Rei, entrando no santuário.

²⁵À frente vão os cantores, atrás vêm os músicos, no meio vêm as moças tocando tamborins.

²⁶Louvem a Deus, todos vocês, louvem o SENHOR, a fonte de vida de Israel.

²⁷Vejam, à frente vai a pequena tribo de Benjamim; logo atrás vem a grande multidão de governantes de Judá e todos os governantes de Zebulom e Naftali.

²⁸Manifesta tua força, ó Deus, mostra teu poder divino por nós, como fizeste no passado.

²⁹Os reis levam tributos ao teu templo, em Jerusalém.

³⁰Repreende-os, esses animais selvagens à espreita entre os juncos, essa manada de touros no meio de bezerros fracos. Faze-os trazer barras de prata como humilde tributo, dispersa as nações que têm prazer em guerrear.

³¹Que o Egito venha com dádivas de metais preciosos, que a Etiópia traga tributos a Deus.

³²Cantem a Deus, reinos da terra, cantem louvores ao Senhor! *[Interlúdio]*

³³Cantem àquele que cavalga pelos céus antigos, cuja voz poderosa troveja dos céus.

³⁴Anunciem a todos o poder de Deus; sua majestade está sobre Israel, sua força é poderosa nos céus.

³⁵Deus é temível em seu santuário; o Deus de Israel dá poder e força a seu povo. Louvado seja Deus!

Salmo 69

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia “Lírios”.

¹Salva-me, ó Deus, pois as águas subiram até meu pescoço.

²Afundo cada vez mais na lama e não tenho onde apoiar os pés. Entrei em águas profundas, e as correntezas me cobrem.

³Estou exausto de tanto clamar; minha garganta está seca. Meus olhos estão inchados de tanto chorar, à espera de meu Deus.

⁴Os que me odeiam sem razão são mais numerosos que os cabelos de minha cabeça. Muitos inimigos tentam me destruir com mentiras; exigem que eu devolva o que não roubei.

⁵Ó Deus, tu sabes como sou tolo; é impossível esconder de ti meus pecados.

⁶Não permitas que por minha causa sejam envergonhados os que em ti confiam, ó Soberano SENHOR dos Exércitos. Não deixes que por minha causa sejam humilhados, ó Deus de Israel.

⁷Pois, por tua causa, suporto insultos; meu rosto está coberto de vergonha.

⁸Até meus irmãos fingem não me conhecer; tratam-me como um desconhecido.

⁹O zelo por tua casa me consome; os insultos dos que te insultam caíram sobre mim.

¹⁰Quando choro e jejuo, eles zombam de mim.

¹¹Quando visto pano de saco, eles riem de mim.

¹²Sou o assunto principal de suas conversas, e os bêbados cantam a meu respeito.

¹³Eu, porém, continuo orando a ti, SENHOR, na esperança de que, desta vez, mostrarás teu favor. Responde-me, ó Deus, por teu grande amor; salva-me por tua fidelidade.

¹⁴Livra-me do atoleiro, não permitas que eu afunde ainda mais. Salva-me dos que me odeiam, tira-me destas águas profundas.

¹⁵Não deixes que as correntezas me cubram, nem que as águas profundas me engulam, nem que a cova da morte me devore.

¹⁶Responde às minhas orações, ó SENHOR, pois o teu amor é bom. Cuida de mim, pois a tua misericórdia é imensa.

¹⁷Não te escondas de teu servo; responde-me sem demora, pois estou aflito.

¹⁸Vem e resgata-me; livra-me de meus inimigos!

¹⁹Tu sabes que sofro zombaria, vergonha e humilhação; vês tudo que meus inimigos fazem.

²⁰Os insultos deles me partiram o coração; estou desesperado! Se ao menos alguém tivesse piedade de mim; quem dera viessem me consolar.

²¹Em vez disso, põem veneno em minha comida; oferecem vinagre para matar minha sede.

²²Que a mesa farta diante deles se transforme em laço, e que sua prosperidade se torne armadilha.

²³Que seus olhos se escureçam para que não vejam, e que seu corpo trema sem parar.

²⁴Derrama tua fúria sobre eles, consome-os com o ardor de tua ira.

²⁵Que as casas deles fiquem desoladas, e que não reste ninguém em suas tendas.

²⁶Pois insultam aquele a quem castigaste, acrescentam dor a quem feriste.

²⁷Amontoa uns sobre os outros os pecados deles; não permitas que sejam absolvidos.

²⁸Apaga o nome deles do Livro da Vida; não deixes que sejam incluídos entre os justos.

²⁹Estou aflito e sofro; socorre-me, ó Deus, com tua salvação!

³⁰Então louvarei o nome de Deus com cânticos e o exaltarei com ações de graças.

³¹Pois isso agrada o SENHOR mais que sacrifícios de bois, mais que ofertas de touros com chifres e cascos.

³²Os humildes verão Deus agir e se alegrarão; animem-se todos que buscam socorro em Deus.

³³Pois o SENHOR ouve o clamor dos pobres; não despreza seu povo aprisionado.

³⁴Louvem-no, céus e terra, os mares e tudo que neles se move.

³⁵Pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Seu povo viverá ali e em sua própria terra se estabelecerá.

³⁶Os descendentes dos que o servem herdarão a terra, e os que o amam ali viverão, em segurança.

Salmo 70

Ao regente do coral: salmo de Davi pedindo a Deus que se lembre dele.

¹Por favor, Deus, livra-me! Vem depressa, SENHOR, e ajuda-me!

²Sejam envergonhados e humilhados os que procuram me matar. Voltem atrás em desonra os que se alegram com a minha desgraça.

³Recuem horrorizados com a própria vergonha, pois disseram: “Ah! Agora o pegamos!”.

⁴Alegrem-se e exultem, porém, todos que te buscam. Todos que amam tua salvação, digam sempre: “Deus é grande!”.

⁵Quanto a mim, pobre e aflito, vem depressa me socorrer, ó Deus. Tu és meu auxílio e minha salvação; ó SENHOR, não te demores!

Salmo 71

¹Em ti, SENHOR, me refugio; não permitas que eu seja envergonhado.

²Salva-me e resgata-me, pois tu és justo. Inclina teu ouvido para me escutar e livra-me.

³Sê minha rocha de refúgio, onde sempre posso me esconder. Dá ordem para que eu seja liberto, pois és minha rocha e minha fortaleza.

⁴Livra-me, meu Deus, do poder dos perversos, das garras dos opressores cruéis.

⁵Só tu, Senhor, és minha esperança; confio em ti, SENHOR, desde a infância.

⁶Sim, de ti dependo desde meu nascimento; cuidas de mim desde o ventre de minha mãe. Sempre te louvarei!

⁷Minha vida é exemplo para muitos, pois tens sido minha força e meu refúgio.

⁸Por isso, não deixo de te louvar; o dia todo declaro tua glória.

⁹Não me rejeites agora, em minha velhice; não me abandones quando me faltam as forças.

¹⁰Pois meus inimigos falam contra mim; juntos, planejam me matar.

¹¹Dizem: “Deus o abandonou! Vamos persegui-lo e prendê-lo, pois agora ninguém o livrará”.

¹²Ó Deus, não permaneças distante; vem depressa me socorrer, meu Deus.

¹³Traz vergonha e destruição sobre meus acusadores, cobre de vergonha e humilhação os que desejam me prejudicar.

¹⁴Eu, porém, continuarei a esperar em ti e te louvarei cada vez mais.

¹⁵Falarei a todos de tua justiça; o dia todo, anunciarei tua salvação, embora não seja habilidoso com as palavras.

¹⁶Louvarei teus feitos poderosos, SENHOR Soberano; contarei a todos que somente tu és justo.

¹⁷Ó Deus, desde a infância me tens ensinado, e até hoje anuncio tuas maravilhas.

¹⁸Não me abandones, ó Deus, agora que estou velho, de cabelos brancos. Deixe-me proclamar tua força a esta nova geração, teu poder a todos que vierem depois de mim.

¹⁹Tua justiça, ó Deus, chega até os mais altos céus; tens feito coisas grandiosas. Quem se compara a ti, ó Deus?

²⁰Permitiste que eu passasse por muito sofrimento, mas ainda restaurarás minha vida e me farás subir das profundezas da terra.

²¹Tu me darás ainda mais honra e voltarás a me confortar.

²²Então te louvarei com instrumento de cordas, pois és fiel às tuas promessas, ó meu Deus. Cantarei louvores a ti com a harpa, ó Santo de Israel.

²³Darei gritos de alegria e cantarei louvores a ti, pois tu me resgataste.

²⁴Anunciarei, o dia todo, teus feitos de justiça, pois foram envergonhados e humilhados todos que tentaram me prejudicar.

Salmo 72

Salmo de Salomão.

¹Dá ao rei tua justiça, ó Deus, e concede retidão ao filho do rei.

²Ajuda-o a julgar teu povo corretamente; que os pobres sejam tratados com imparcialidade.

³Que os montes produzam prosperidade para todos, e que as colinas deem muitos frutos.

⁴Ajuda-o a defender os pobres dentre o povo, a salvar os filhos dos necessitados e a esmagar seus opressores.

⁵Que eles te temam enquanto o sol brilhar, enquanto a lua permanecer no céu; sim, para sempre!

⁶Que o governo do rei seja como a chuva sobre a grama recém-cortada, como os aguaceiros que regam a terra.

⁷Que todos os justos floresçam durante seu reinado, que haja grande paz até que a lua deixe de existir.

⁸Que ele reine de mar a mar, e do rio Eufrates até os confins da terra.

⁹Nômades do deserto se curvarão diante dele, seus inimigos lambeirão o pó a seus pés.

¹⁰Os reis de Társis e de outras terras distantes lhe pagarão tributos. Os reis de Sabá e de Sebá lhe darão presentes.

- ¹¹Todos os reis se curvarão diante dele, e todas as nações o servirão.
- ¹²Ele livrará o pobre que clamar por socorro e ajudará o oprimido indefeso.
- ¹³Ele tem compaixão do fraco e do necessitado e os salvará.
- ¹⁴Ele os resgatará da opressão e da violência, pois considera preciosa a vida deles.
- ¹⁵Viva o rei! Que ele receba o ouro de Sabá. Que o povo sempre ore por ele e o abençoe o dia todo.
- ¹⁶Que haja fartura de cereais em toda a terra, crescendo até o alto dos montes. Que as árvores frutíferas sejam como as do Líbano, e que o povo prospere como grama no campo.
- ¹⁷Que o nome do rei permaneça para sempre, que dure enquanto o sol brilhar. Que todas as nações sejam abençoadas por meio dele e o louvem.
- ¹⁸Louvado seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, o único que realiza tais maravilhas!
- ¹⁹Louvado seja seu nome glorioso para sempre! Que sua glória encha toda a terra. Amém e amém!
- ²⁰Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

Salmo de Asafe.

- ¹Certamente Deus é bom para Israel, para os que têm coração puro.
- ²Quanto a mim, quase tropecei; meus pés escorregaram e quase caí.
- ³Pois tive inveja dos orgulhosos quando os vi prosperar apesar de sua perversidade.
- ⁴Levam uma vida sem sofrimento e têm o corpo saudável e forte.
- ⁵Não enfrentam dificuldades, nem estão cheios de problemas, como os demais.
- ⁶Ostentam o orgulho como um colar de pedras preciosas e vestem-se de crueldade.
- ⁷Seus olhos cobiçam sempre mais, e o coração vive cheio de más intenções.
- ⁸Zombam e falam somente maldades; em seu orgulho, ameaçam usar de violência.
- ⁹Falam como se fossem donos dos céus, e suas palavras arrogantes percorrem a terra.

- ¹⁰ Por isso, o povo se volta para eles e bebe todas as suas palavras.
- ¹¹ “O que Deus sabe?”, perguntam. “Acaso o Altíssimo tem conhecimento disso?”
- ¹² Vejam como os perversos desfrutam uma vida tranquila, enquanto suas riquezas se multiplicam.
- ¹³ Foi à toa que mantive o coração puro? Foi em vão que agi de modo íntegro?
- ¹⁴ O dia todo só enfrento problemas; cada manhã sou castigado.
- ¹⁵ Se eu tivesse falado como eles, teria traído teu povo.
- ¹⁶ Tentei compreender por que prosperam; que tarefa difícil!
- ¹⁷ Então, entrei em teu santuário, ó Deus, e por fim entendi o destino deles.
- ¹⁸ Tu os puseste num caminho escorregadio e os fizeste cair do precipício para a destruição.
- ¹⁹ São destruídos de repente, completamente tomados de pavor.
- ²⁰ Quando te levatares, ó Senhor, rirás das ideias tolas deles, como quem ri de um sonho pela manhã.
- ²¹ Percebi, então, que meu coração se amargurou e que eu estava despedaçado por dentro.
- ²² Fui tolo e ignorante; a teus olhos devo ter parecido um animal irracional.
- ²³ E, no entanto, ainda pertenço a ti; tu seguras minha mão direita.
- ²⁴ Tu me guias com teu conselho e me conduzes a um destino glorioso.
- ²⁵ Quem mais eu tenho no céu senão a ti? Eu te desejo mais que a qualquer coisa na terra.
- ²⁶ Minha saúde pode acabar e meu espírito fraquejar, mas Deus continua sendo a força de meu coração; ele é minha possessão para sempre.
- ²⁷ Os que te abandonam perecerão, pois destróis os que de ti se afastam.
- ²⁸ Quanto a mim, como é bom estar perto de Deus! Fiz do SENHOR Soberano meu refúgio e anunciarei a todos tuas maravilhas.

Salmo 74

Salmo de Asafe.

- ¹ Ó Deus, por que nos rejeitaste por tanto tempo? Por que é tão intensa tua ira contra as ovelhas de teu pasto?

²Lembra-te de que somos o povo que adquiriste muito tempo atrás, a tribo que resgataste como tua propriedade; lembra-te ainda do monte Sião, a tua habitação.

³Caminha pelas ruínas assustadoras da cidade; vê como o inimigo destruiu teu santuário.

⁴Ali teus inimigos deram gritos de vitória; ali, hastearam suas bandeiras de guerra.

⁵Usaram seus machados como lenhadores no bosque.

⁶Com machados e picaretas, despedaçaram os painéis entalhados.

⁷Incendiaram todo o teu santuário, profanaram o lugar de habitação do teu nome.

⁸Pensaram: “Vamos destruir tudo!”, e queimaram todos os lugares de adoração a Deus.

⁹Já não vemos teus sinais; não há mais profetas, e ninguém sabe quando isso acabará.

¹⁰Até quando, ó Deus, permitirás que nossos inimigos te insultem? Acaso deixarás que blasfemem teu nome para sempre?

¹¹Por que reténs tua forte mão direita? Estende-a com poder e destrói-os!

¹²Tu, ó Deus, és meu rei desde a antiguidade e trazes salvação à terra.

¹³Com tua força, dividiste o mar e despedaçaste as cabeças dos monstros marinhos.

¹⁴Esmagaste as cabeças do Leviatã e o deste como alimento aos animais do deserto.

¹⁵Fizestes jorrar fontes e riachos e secaste rios de águas torrenciais.

¹⁶Tanto o dia como a noite pertencem a ti; criaste a luz das estrelas e o sol.

¹⁷Determinaste os limites da terra e fizeste o verão e o inverno.

¹⁸Vê como os inimigos te insultam, SENHOR; uma nação insensata blasfemou teu nome.

¹⁹Não permitas que esses animais selvagens destruam tua pomba; não te esqueças para sempre de teu povo aflito.

²⁰Lembra-te das promessas da aliança, pois a terra está cheia de escuridão e violência.

²¹Não permitas que os oprimidos voltem a ser humilhados; em vez disso, que os pobres e os necessitados louvem teu nome.

²²Levanta-te, ó Deus, e defende tua causa; lembra-te de como esses tolos te insultam o dia todo.

²³Não ignores o que teus inimigos disseram, nem o tumulto que cresce sem parar.

Salmo 75

Ao regente do coral: salmo de Asafe. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

¹Graças te damos, ó Deus! Graças te damos porque estás próximo; em toda parte se fala de tuas maravilhas.

²Tu disseste: "No tempo que determinei, julgarei com justiça.

³Quando a terra e seus moradores estremecem, sou eu que mantenho firmes seus alicerces. *[Interlúdio]*

⁴"Adverti aos orgulhosos: 'Parem de contar vantagem!'. Disse aos perversos: 'Não levantem os punhos!

⁵Não levantem os punhos aos céus em rebeldia, nem falem com tamanha arrogância".

⁶Pois ninguém na terra, de leste a oeste, nem mesmo no deserto, deve exaltar a si mesmo.

⁷Somente Deus é quem julga; ele decide quem se levantará e quem cairá.

⁸Pois o SENHOR tem na mão um cálice cujo vinho espuma misturado com especiarias. Ele derrama o vinho, e todos os perversos o bebem até a última gota.

⁹Quanto a mim, sempre anunciarei o que Deus tem feito; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

¹⁰Pois Deus disse: "Acabarei com a força dos perversos, mas farei crescer o poder dos justos".

Salmo 76

Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

¹Deus é honrado em Judá, grande é seu nome em Israel.

- ²Jerusalém é onde ele habita, o monte Sião é seu lar.
- ³Quebrou ali as flechas flamejantes do inimigo, os escudos, as espadas e as armas de guerra. *[Interlúdio]*
- ⁴Tu és glorioso e mais majestoso que os montes eternos.
- ⁵Os inimigos mais valentes foram saqueados e jazem no sono da morte; nenhum guerreiro foi capaz de levantar as mãos.
- ⁶Quando os repreendeste, ó Deus de Jacó, cavalos e cavaleiros ficaram imóveis.
- ⁷Não é de admirar que sejas tão temido! Quem pode permanecer diante de ti quando irrompe a tua ira?
- ⁸Dos céus pronunciaste tua sentença; a terra estremeceu e se calou.
- ⁹Tu te levantaste para julgar, ó Deus, para salvar os oprimidos da terra. *[Interlúdio]*
- ¹⁰A rebeldia humana resultará em tua glória, pois tu a usas como arma.
- ¹¹Façam votos ao SENHOR, seu Deus, e cumpram-nos; todos paguem tributos àquele que deve ser temido.
- ¹²Pois ele acaba com o orgulho dos príncipes, e os reis da terra o temem.

Salmo 77

Para Jedutum, regente do coral: salmo de Asafe.

- ¹Clamo a Deus; sim, grito bem alto. Quem dera Deus me ouvisse!
- ²Quando eu estava angustiado, busquei o Senhor. Orei a noite toda, de mãos estendidas para o céu, mas minha alma recusou ser consolada.
- ³Lembro-me de Deus e começo a gemer; desfaleço, ansioso por sua ajuda. *[Interlúdio]*
- ⁴Tu não me deixas dormir; estou tão desesperado que nem consigo falar!
- ⁵Penso nos dias que passaram, nos anos que há muito se foram.
- ⁶À noite, relembro canções alegres; consulto minha alma e procuro compreender minha situação.
- ⁷Acaso o Senhor me rejeitou em definitivo? Jamais voltará a ser bondoso comigo?
- ⁸Seu amor se foi para nunca mais voltar? Deixou de cumprir suas promessas para sempre?

⁹Deus se esqueceu de ser bondoso? Em sua ira, fechou a porta para a compaixão? *[Interlúdio]*

¹⁰Pensei: “É por esta razão que sofro; o Altíssimo voltou sua mão direita contra mim”.

¹¹Depois, porém, lembro-me de tudo que fizeste, SENHOR; recordo-me de tuas maravilhas do passado.

¹²Estão sempre em meus pensamentos; não deixo de refletir sobre teus poderosos feitos.

¹³Teus caminhos, ó Deus, são santos; que deus é poderoso como o nosso Deus?

¹⁴És o Deus que realiza maravilhas; mostras o teu poder entre as nações!

¹⁵Com teu braço forte resgataste teu povo, os descendentes de Jacó e José. *[Interlúdio]*

¹⁶As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e estremeceram; até as profundezas do mar se agitaram.

¹⁷As nuvens derramaram chuva, os trovões ressoaram nas alturas, os teus relâmpagos riscaram os céus.

¹⁸No redemoinho ouviu-se o estrondo de teu trovão; os relâmpagos iluminaram o mundo, e a terra tremeu e se abalou.

¹⁹Teu caminho passou pelo mar, teu trajeto, pelas águas poderosas, e ninguém percebeu teus passos.

²⁰Conduziste teu povo como um rebanho de ovelhas, pelas mãos de Moisés e Arão.

Salmo 78

Salmo de Asafe.

¹Ó meu povo, ouça minhas instruções! Abra os ouvidos para o que direi,

²pois lhe falarei por meio de parábola. Ensinarei enigmas de nosso passado,

³histórias que ouvimos e conhecemos, que nossos antepassados nos transmitiram.

⁴Não esconderemos essas verdades de nossos filhos; contaremos à geração seguinte os feitos gloriosos do SENHOR, seu poder e suas maravilhas.

⁵Pois ele estabeleceu seus preceitos a Jacó, deu sua lei a Israel. Ordenou a nossos antepassados que a ensinassem a seus filhos,

⁶para que a geração seguinte, os filhos ainda por nascer, a conhecesse, e eles, por sua vez, a ensinarão a seus filhos.

⁷Portanto, cada geração deve pôr sua esperança em Deus, não esquecer seus poderosos feitos e obedecer a seus mandamentos.

⁸Assim, não serão como seus antepassados, teimosos, rebeldes e infiéis, que se recusaram a confiar em Deus de todo o coração.

⁹Os guerreiros de Efraim, embora armados de arcos, deram meia-volta e fugiram no dia da batalha.

¹⁰Não cumpriram a aliança de Deus, não quiseram viver de acordo com sua lei.

¹¹Esqueceram o que ele havia feito, as maravilhas que lhes tinha mostrado,

¹²os milagres que realizara para seus antepassados na planície de Zoã, na terra do Egito.

¹³Pois ele dividiu o mar e os conduziu na travessia; fez as águas se erguerem como muralhas.

¹⁴Durante o dia, os guiava com uma nuvem, durante a noite, com a luz do fogo.

¹⁵No deserto, partiu as rochas para lhes dar água, como a que jorra de um manancial.

¹⁶Da pedra, fez brotar riachos e correr água como um rio.

¹⁷Ainda assim, continuaram a pecar contra ele e se rebelaram contra o Altíssimo no deserto.

¹⁸Puseram Deus à prova em seu coração e exigiram a comida que tanto queriam.

¹⁹Chegaram a falar contra o próprio Deus, dizendo: “Deus não é capaz de nos dar comida no deserto.

²⁰Sim, ele pode bater numa rocha e dela fazer brotar água, mas não é capaz de dar pão e carne a seu povo”.

²¹Quando o SENHOR os ouviu, se enfureceu; o fogo de sua ira ardeu contra Jacó. Sim, sua ira se levantou contra Israel,

²²pois não creram em Deus nem confiaram em seu cuidado.

²³Apesar disso, ele deu ordem às nuvens; abriu as portas dos céus.

²⁴Fez chover maná para alimentá-los; deu-lhes pão dos céus.

²⁵Eles comeram o pão dos anjos; receberam comida à vontade.

- ²⁶Ele enviou dos céus o vento do leste e, por seu poder, guiou o vento do sul.
- ²⁷Fez chover carne como se fosse pó, muitas e muitas aves, como a areia da praia.
- ²⁸Fez as aves caírem dentro do acampamento, ao redor de suas tendas.
- ²⁹O povo comeu à vontade; ele atendeu ao desejo deles.
- ³⁰Mas, antes que estivessem satisfeitos, enquanto ainda tinham comida na boca,
- ³¹a ira de Deus se levantou contra eles. Ele matou seus homens mais fortes; feriu mortalmente os jovens de Israel.
- ³²Ainda assim, continuaram a pecar; não confiaram em Deus, apesar de suas maravilhas.
- ³³Por isso, reduziu a vida deles a um sopro e fez seus dias terminarem em terror.
- ³⁴Quando Deus começou a matá-los, finalmente o buscaram; arrependeram-se e levaram Deus a sério.
- ³⁵Então lembraram que Deus era sua rocha, que o Deus Altíssimo era seu redentor.
- ³⁶Contudo, foi só da boca para fora; mentiram para ele com os lábios.
- ³⁷Pois o coração não era leal a Deus; não foram fiéis à sua aliança.
- ³⁸E, no entanto, ele foi misericordioso; perdoou seus pecados e não os destruiu. Muitas vezes conteve sua ira e não se enfureceu contra eles.
- ³⁹Pois se lembrou de que eram simples mortais; passam como o vento, que não volta mais.
- ⁴⁰Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto e o entristeceram naquela terra desolada!
- ⁴¹Repetidamente, puseram Deus à prova e provocaram o Santo de Israel.
- ⁴²Não se recordaram do seu poder, nem do dia em que ele os resgatou de seus inimigos.
- ⁴³Não se lembraram dos sinais que ele fizera no Egito, das maravilhas realizadas na planície de Zoã.
- ⁴⁴Ele transformou os rios em sangue, para que ninguém bebesse de suas águas.
- ⁴⁵Enviou enxames de moscas para devorá-los e rãs para destruí-los.
- ⁴⁶Entregou suas plantações às lagartas e suas colheitas, aos gafanhotos.

- ⁴⁷Destruíu as videiras com granizo e as figueiras, com geadas.
- ⁴⁸Entregou seu gado à chuva de pedras e seus rebanhos, aos raios.
- ⁴⁹Lançou sobre eles sua ira ardente, sua fúria, indignação e hostilidade. Enviou contra eles muitos anjos destruidores.
- ⁵⁰Voltou sua ira contra eles; não lhes poupou a vida, mas os devastou com a peste.
- ⁵¹Matou todos os filhos mais velhos do Egito, a flor da juventude na terra de Cam.
- ⁵²Mas conduziu seu povo como um rebanho de ovelhas e os guiou em segurança pelo deserto.
- ⁵³Manteve-os a salvo, e não tiveram medo; o mar cobriu seus inimigos.
- ⁵⁴Levou o povo até a fronteira de sua terra santa, à região montanhosa que para eles conquistou.
- ⁵⁵Diante deles expulsou as nações e repartiu entre eles sua herança; estabeleceu as tribos de Israel em seus lugares.
- ⁵⁶Ainda assim, continuaram a pôr à prova o Deus Altíssimo e a se rebelar contra ele; não obedeceram a seus preceitos.
- ⁵⁷Voltaram atrás e foram infiéis, como seus antepassados; mostraram-se indignos de confiança, como um arco defeituoso.
- ⁵⁸Provocaram a ira de Deus ao construir altares para outros deuses; com seus ídolos, despertaram nele ciúmes.
- ⁵⁹Quando Deus os ouviu, se enfureceu e rejeitou por completo Israel.
- ⁶⁰Abandonou sua habitação em Siló, o tabernáculo onde vivia no meio do povo.
- ⁶¹Deixou que a arca de seu poder fosse capturada, entregou sua glória nas mãos de inimigos.
- ⁶²Permitiu que seu povo fosse morto à espada, pois se enfureceu com eles, sua propriedade.
- ⁶³Os jovens foram consumidos pelo fogo, e as moças não puderam entoar canções de núpcias.
- ⁶⁴Os sacerdotes foram mortos à espada, e as viúvas não puderam lamentar as mortes.
- ⁶⁵Então o Senhor se levantou, como de um sono, como o guerreiro que desperta da embriaguez.

- ⁶⁶Fez os inimigos recuarem e os entregou à vergonha para sempre.
- ⁶⁷Rejeitou, porém, os descendentes de José; não escolheu a tribo de Efraim.
- ⁶⁸Antes, escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amou.
- ⁶⁹Ali construiu seu santuário, alto como os céus, firme e duradouro como a terra.
- ⁷⁰Escolheu Davi, seu servo, e dos currais o chamou.
- ⁷¹Tirou-o do pastoreio de ovelhas e cordeiros e tornou-o pastor dos descendentes de Jacó, o povo que a Deus pertence, Israel.
- ⁷²Com coração sincero, Davi cuidou deles e os conduziu com sensatez.

Salmo 79

Salmo de Asafe.

- ¹Ó Deus, as nações invadiram a terra que te pertence; profanaram teu santo templo e transformaram Jerusalém num monte de ruínas.
- ²Deixaram os corpos de teus servos para servirem de alimento às aves do céu. A carne de teus fiéis se tornou comida para os animais selvagens.
- ³O sangue correu como água ao redor de Jerusalém, e não resta ninguém para sepultar os mortos.
- ⁴Nossos vizinhos zombam de nós; somos objeto de riso e desprezo para os que nos rodeiam.
- ⁵Até quando, SENHOR, ficarás irado conosco? Será para sempre? Até quando teu zelo arderá como fogo?
- ⁶Derrama tua fúria sobre as nações que não te reconhecem, sobre os reinos que não invocam teu nome.
- ⁷Pois devoraram teu povo, Israel, e transformaram suas casas em ruínas.
- ⁸Não nos culpes pelos pecados de nossos antepassados! Que a tua compaixão venha depressa nos socorrer, pois é grande o nosso desespero!
- ⁹Ajuda-nos, ó Deus de nossa salvação, pela glória do teu nome. Livra-nos e perdoa nossos pecados, pela honra do teu nome.
- ¹⁰Por que permitir que as nações digam: “Onde está o seu Deus?” Mostra-nos tua vingança contra as nações, pois elas derramaram o sangue de teus servos.
- ¹¹Ouve os gemidos dos prisioneiros; por teu grande poder, salva os condenados à morte.

¹²Ó Senhor, retribui sete vezes mais a nossos vizinhos pelos insultos que lançaram contra ti.

¹³Então nós, teu povo, ovelhas do teu pasto, para sempre te daremos graças e louvaremos tua grandeza por todas as gerações.

Salmo 80

Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser cantado com a melodia "Lírios da aliança".

¹Ouve, ó Pastor de Israel, que conduz os descendentes de José como um rebanho. Tu que estás entronizado acima dos querubins, manifesta teu esplendor

²a Efraim, a Benjamim e a Manassés. Mostra-nos teu poder e vem salvar-nos!

³Restaura-nos, ó Deus! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

⁴Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando ficarás irado com as orações do teu povo?

⁵Tu nos deste tristeza como alimento e nos fizeste beber copos cheios de lágrimas.

⁶Tu nos tornaste motivo de desprezo das nações vizinhas; agora nossos inimigos zombam de nós.

⁷Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

⁸Tu nos trouxeste do Egito, como uma videira; expulsaste as nações e nos plantaste no solo.

⁹Limpaste o terreno para nós; fincamos raízes e enchemos a terra.

¹⁰Nossa sombra se estendeu por cima dos montes, nossos ramos cobriram os altos cedros.

¹¹Estendemos nossos ramos até o Mediterrâneo, nossos brotos se espalharam até o Eufrates.

¹²Mas, agora, por que derrubaste nossos muros? Todos que passam roubam nossos frutos.

¹³Os javalis da floresta devoram a videira, animais selvagens se alimentam dela.

¹⁴Ó Deus dos Exércitos, suplicamos que voltes! Olha dos céus e vê a nossa aflição. Cuida desta videira

¹⁵que tu mesmo plantaste, o filho que criaste para ti.

¹⁶Somos cortados e queimados por nossos inimigos; que eles pereçam ao ver a repreensão em tua face!

¹⁷Fortalece aquele a quem amas, o filho que criaste para ti.

¹⁸Então jamais te abandonaremos; reanima-nos, para que invoquemos o teu nome.

¹⁹Restaura-nos, ó SENHOR, o Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

Salmo 81

Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser acompanhado com instrumento de cordas.

¹Cantem louvores a Deus, nossa força! Aclamem ao Deus de Jacó.

²Cantem! Façam soar o tamborim, a doce lira e a harpa.

³Toquem a trombeta na lua nova e na lua cheia, para convocar a nossa festa.

⁴Pois assim exigem os estatutos de Israel; esse é o decreto do Deus de Jacó.

⁵Ele o ordenou como lei para Israel, quando atacou o Egito para nos libertar. Ouvi uma voz desconhecida dizer:

⁶“Agora removerei o peso de seus ombros e libertarei suas mãos das tarefas pesadas.

⁷Vocês clamaram a mim em sua aflição, e eu os salvei; da nuvem de tempestade lhes respondi e pus vocês à prova quando não havia água em Meribá.
[Interlúdio]

⁸“Ó meu povo, ouça minhas advertências; quem dera você me escutasse, ó Israel!

⁹Jamais tenha em seu meio outro deus; não se curve diante de deus estrangeiro.

¹⁰Pois fui eu, o SENHOR, seu Deus, que o tirei da terra do Egito. Abra bem a boca, e a encherei de coisas boas.

¹¹“Meu povo, no entanto, não quis ouvir; Israel não me obedeceu.

¹²Por isso, deixei que seguissem seus desejos teimosos e vivessem de acordo com suas próprias ideias.

¹³Ah, se meu povo me escutasse; quem dera Israel andasse em meus caminhos!

¹⁴Então eu derrotaria seus inimigos sem demora; minhas mãos cairiam sobre seus adversários.

¹⁵Os que odeiam o SENHOR se encolheriam diante dele, condenados para sempre.

¹⁶Vocês, porém, eu alimentaria com trigo da melhor qualidade e os saciaria com mel silvestre tirado da rocha”.

Salmo 82

Salmo de Asafe.

¹Deus preside a assembleia dos céus; no meio dos seres celestiais, anuncia seu julgamento:

²“Até quando tomarão decisões injustas que favorecem a causa dos perversos?
[Interlúdio]

³“Façam justiça ao pobre e ao órfão, defendam os direitos do oprimido e do desamparado.

⁴Livrem o pobre e o necessitado, libertem-nos das garras dos perversos.

⁵Esses opressores nada entendem; são completos ignorantes! Andam sem rumo na escuridão, enquanto os alicerces da terra estremecem.

⁶Eu digo: ‘Vocês são deuses, são todos filhos do Altíssimo.

⁷Morrerão, porém, como simples mortais e cairão como qualquer governante”.

⁸Levanta-te, ó Deus, e julga a terra, pois todas as nações te pertencem.

Salmo 83

Cântico; salmo de Asafe.

¹Ó Deus, não fiques em silêncio! Não feches os ouvidos e não permaneças calado, ó Deus!

²Não ouves o tumulto de teus adversários? Não vês que teus inimigos te desafiam?

³Tramam com astúcia contra o teu povo; conspiram contra os teus protegidos.

⁴Dizem: “Venham, exterminemos a nação de Israel, para que ninguém se lembre de sua existência”.

⁵Sim, em unanimidade decidiram; fizeram um tratado e aliaram-se contra ti

⁶os edomitas e os ismaelitas, os moabitas e os hagarenos,

⁷os gebalitas, os amonitas e os amalequitas, os povos da Filístia e de Tiro.

⁸A eles também se uniram os assírios e se aliaram aos descendentes de Ló.
[Interlúdio]

⁹Trata-os como trataste os midianitas, como trataste Sísera e Jabim no rio Quisom.

¹⁰Foram destruídos em En-Dor; tornaram-se adubo para a terra.

¹¹Que seus nobres morram como Orebe e Zeebe, e todos os seus príncipes, como Zeba e Zalmuna,

¹²pois disseram: “Vamos nos apossar das pastagens de Deus!”.

¹³Ó meu Deus, espalha-os como folhas num redemoinho, como palha ao vento.

¹⁴Assim como o fogo consome o bosque, como a chama incendeia os montes,

¹⁵persegue-os com a tua tempestade, enche-os de medo com o teu vendaval.

¹⁶Faze-os cair na desgraça mais profunda, até que se sujeitem ao teu nome, SENHOR.

¹⁷Sejam envergonhados e aterrorizados para sempre e morram em desonra.

¹⁸Então aprenderão que somente tu és chamado SENHOR, somente tu és o Altíssimo, supremo sobre toda a terra.

Salmo 84

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá, para ser acompanhado com instrumento de cordas.

¹Como é agradável o lugar de tua habitação, ó SENHOR dos Exércitos!

²Sinto desejo profundo, sim, morro de vontade de entrar nos pátios do SENHOR. Com todo o meu coração e todo o meu ser, aclamarei ao Deus vivo.

³Até o pardal encontra um lar, e a andorinha faz um ninho e cria seus filhotes perto do teu altar, ó SENHOR dos Exércitos, meu Rei e meu Deus!

⁴Como são felizes os que habitam em tua casa, sempre cantando louvores a ti!
[Interlúdio]

⁵Como são felizes os que de ti recebem forças, os que decidem percorrer os teus caminhos.

⁶Quando passarem pelo vale do Choro, ele se transformará num lugar de fontes revigorantes; as primeiras chuvas o cobrirão de bênçãos.

⁷Eles continuarão a se fortalecer, e cada um deles se apresentará diante de Deus, em Sião.

⁸Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, ouve minha oração; escuta, ó Deus de Jacó! *[Interlúdio]*

⁹Ó Deus, olha com favor para o rei, nosso escudo; mostra bondade ao teu ungido!

¹⁰Um só dia em teus pátios é melhor que mil dias em qualquer outro lugar. Prefiro ser porteiro da casa de meu Deus a viver na morada dos perversos.

¹¹Pois o SENHOR Deus é nosso sol e nosso escudo; ele nos dá graça e honra. O SENHOR não negará bem algum àqueles que andam no caminho certo.

¹²Ó SENHOR dos Exércitos, como são felizes os que confiam em ti!

Salmo 85

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

¹SENHOR, abençoaste a tua terra; restauraste a condição de Israel.

²Perdoaste a culpa do teu povo; cobriste todos os seus pecados. *[Interlúdio]*

³Reprimiste tua fúria, sim, refreaste tua ira ardente.

⁴Agora, ó Deus de nossa salvação, restaura-nos; deixa de lado tua ira contra nós.

⁵Ficarás indignado conosco para sempre? Prolongarás tua ira por todas as gerações?

⁶Não nos reanimarás, para que o teu povo se alegre em ti?

⁷Mostra-nos o teu amor, SENHOR, e concede-nos a tua salvação.

⁸Ouçó com atenção o que Deus, o SENHOR, diz, pois ele fala de paz a seu povo fiel; que não voltem, porém, a seus caminhos insensatos.

⁹Certamente sua salvação está perto dos que o temem; então nossa terra se encherá de sua glória.

¹⁰O amor e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram.

¹¹A verdade brota da terra, e a justiça sorri dos céus.

¹²Sim, o SENHOR dará suas bênçãos; nossa terra produzirá uma farta colheita.

¹³A justiça vai adiante dele e prepara o caminho para os seus passos.

Salmo 86

Oração de Davi.

- ¹Inclina-te, SENHOR, e ouve minha oração; responde-me, pois estou aflito e necessitado.
- ²Protege-me, pois sou fiel a ti; salva-me, pois sou teu servo e em ti confio. Tu és meu Deus!
- ³Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois clamo a ti sem parar.
- ⁴Alegra-me, Senhor, pois a ti me entrego.
- ⁵Ó Senhor, tu és tão bom, tão pronto a perdoar, tão cheio de amor por todos que te buscam.
- ⁶Ouve minha oração, SENHOR, e atende a meu clamor.
- ⁷Em tempos de aflição, clamarei a ti, e tu me responderás.
- ⁸Nenhum dos deuses é semelhante a ti, Senhor, nenhum deles pode fazer o que tu fazes.
- ⁹Todas as nações que criaste virão e se prostrarão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome.
- ¹⁰Pois tu és grande e realizas maravilhas; só tu és Deus.
- ¹¹Ensina-me os teus caminhos, SENHOR, para que eu viva segundo a tua verdade. Concede-me pureza de coração, para que eu honre o teu nome.
- ¹²Ó Senhor, meu Deus, de todo o meu coração te louvarei; glorificarei o teu nome para sempre.
- ¹³Pois grande é o teu amor por mim; tu me livraste das profundezas da morte.
- ¹⁴Ó Deus, os arrogantes se levantam contra mim, pessoas violentas tentam me matar; não se importam contigo.
- ¹⁵Mas tu, Senhor, és Deus de compaixão e misericórdia, lento para se irar e cheio de amor e fidelidade.
- ¹⁶Olha para cá e tem compaixão de mim! Dá tua força a teu servo; sim, salva teu humilde servo.
- ¹⁷Mostra-me um sinal do teu favor; então serão envergonhados os que me odeiam, pois tu, SENHOR, me ajudas e me consolas.

Salmo 87

Cântico; salmo dos descendentes de Corá.

- ¹No monte santo está a cidade fundada pelo SENHOR.

²Ele ama a cidade de Jerusalém, mais que qualquer outro lugar em Israel.

³Ó cidade de Deus, que coisas gloriosas são ditas a seu respeito! *[Interlúdio]*

⁴Incluirei o Egito e a Babilônia entre os que me conhecem, também a Filístia e Tiro, e até a distante Etiópia; ali todos se tornaram seus cidadãos!

⁵A respeito de Jerusalém se dirá: “Ali todos desfrutaram os direitos de cidadãos”, e o próprio Altíssimo abençoará a cidade.

⁶Quando o SENHOR registrar as nações, dirá: “Ali todos se tornaram seus cidadãos!”. *[Interlúdio]*

⁷O povo tocará flautas e cantará: “A fonte de minha vida brota de Jerusalém!”.

Salmo 88

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá, para ser cantado com a melodia “O sofrimento da aflição”. Salmo de Hemã, o ezraíta.

¹Ó SENHOR, Deus de minha salvação, clamo a ti de dia, venho a ti de noite.

²Agora, ouve minha oração; escuta meu clamor.

³Pois minha vida está cheia de problemas, e a morte se aproxima.

⁴Fui considerado morto, alguém que já não tem forças.

⁵Deixaram-me entre os mortos, estendido como um cadáver no túmulo. Caí no esquecimento e estou separado do teu cuidado.

⁶Tu me lançaste na cova mais funda, nas profundezas mais escuras.

⁷Tua ira pesa sobre mim; uma após a outra, tuas ondas me encobrem. *[Interlúdio]*

⁸Afastaste de mim os meus amigos e para eles me tornaste repulsivo; estou preso numa armadilha, e não há como escapar.

⁹As lágrimas de aflição me cegaram os olhos; todos os dias, clamo por ti, SENHOR, e a ti levanto as mãos.

¹⁰Será que tuas maravilhas têm algum uso para os mortos? Acaso os mortos se levantam e te louvam? *[Interlúdio]*

¹¹Podem os que estão no túmulo anunciar teu amor? Podem proclamar tua fidelidade no lugar de destruição?

¹²Acaso as trevas falam de tuas maravilhas? Pode alguém na terra do esquecimento contar de tua justiça?

¹³A ti, SENHOR, eu clamo; dia após dia, continuarei a suplicar.

- ¹⁴Ó SENHOR, por que me rejeitas? Por que escondes de mim o rosto?
- ¹⁵Desde a juventude estive doente e à beira da morte; teus terrores me deixaram indefeso e desesperado.
- ¹⁶Sim, tua ira intensa me esmagou, teus terrores acabaram comigo.
- ¹⁷O dia todo, agitam-se ao meu redor como uma inundação e me encobrem por completo.
- ¹⁸Tiraste de mim meus companheiros e pessoas queridas; a escuridão é a minha amiga mais chegada.

Salmo 89

Salmo de Etã, o ezraíta.

- ¹Cantarei para sempre o teu amor, ó SENHOR! Anunciarei a tua fidelidade a todas as gerações.
- ²Pois sei que o teu amor dura para sempre, e a tua fidelidade permanece firme como os céus.
- ³Tu disseste: “Fiz uma aliança com Davi, meu servo escolhido. A ele fiz este juramento:
- ⁴‘Estabelecerei seus descendentes como reis para sempre; eles se sentarão em seu trono de geração em geração’”. *[Interlúdio]*
- ⁵Ó Senhor, os céus louvam as tuas maravilhas; multidões de anjos te exaltam por tua fidelidade.
- ⁶Pois quem nos céus se compara ao SENHOR? Quem é semelhante ao SENHOR entre os seres celestiais?
- ⁷Os mais altos poderes angelicais reverenciam a Deus; ele é mais temível que todos que rodeiam seu trono.
- ⁸Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu, SENHOR? Tu és totalmente fiel!
- ⁹Governas os mares revoltos e acalmas as ondas agitadas.
- ¹⁰Esmagaste o grande monstro marinho; com o teu braço poderoso, dispersaste teus inimigos.
- ¹¹Os céus são teus, a terra é tua, tudo que há no mundo pertence a ti; tu fizeste todas as coisas.
- ¹²Criaste o norte e o sul; o monte Tabor e o monte Hermom louvam o teu nome.

- ¹³Teu braço é poderoso! Tua mão é forte! Tua mão direita se levanta com força gloriosa.
- ¹⁴Justiça e retidão são os alicerces do teu trono, amor e verdade vão à tua frente.
- ¹⁵Feliz é o povo que ouve o alegre chamado para adorar, pois andará na luz de tua presença, SENHOR.
- ¹⁶O dia todo eles se alegram em teu nome e exultam em tua justiça.
- ¹⁷Tu és a força gloriosa deles; é do teu agrado nos fortalecer.
- ¹⁸Sim, nossa proteção vem do SENHOR; ele, o Santo de Israel, nos deu nosso rei.
- ¹⁹Muito tempo atrás, numa visão, falaste a teus fiéis e disseste: “Levantei um guerreiro; dentre o povo o escolhi para ser rei.
- ²⁰Encontrei meu servo Davi e o ungi com meu santo óleo.
- ²¹Com minha mão o firmarei, com meu braço o fortalecerei.
- ²²Seus inimigos não o derrotarão, os perversos não o dominarão.
- ²³Esmagarei seus adversários diante dele, destruirei aqueles que o odeiam.
- ²⁴Minha fidelidade e meu amor o acompanharão; em meu nome, ele crescerá em poder.
- ²⁵Estenderei seu governo sobre o mar, seu domínio, sobre os rios.
- ²⁶Ele me dirá: ‘Tu és meu Pai, meu Deus e a Rocha de minha salvação’.
- ²⁷Darei a ele os privilégios de filho mais velho, e ele será o rei mais poderoso da terra.
- ²⁸Eu o amarei e lhe serei bondoso para sempre; minha aliança com ele jamais será quebrada.
- ²⁹Farei que ele sempre tenha herdeiros; enquanto existirem os céus, seu trono não terá fim.
- ³⁰Se, porém, seus descendentes abandonarem minha lei e não seguirem meus estatutos,
- ³¹se não obedecerem aos meus decretos e não guardarem meus mandamentos,
- ³²castigarei seu pecado com a vara e sua desobediência, com açoites.
- ³³Contudo, não desistirei de amá-lo, nem deixarei de lhe ser fiel.
- ³⁴Não quebrarei minha aliança, não voltarei atrás em minhas palavras.
- ³⁵Fiz um juramento a Davi e, em minha santidade, não minto.

- ³⁶Sua dinastia continuará para sempre, seu reino permanecerá como o sol.
- ³⁷Será duradouro como a lua, minha fiel testemunha no céu”. *[Interlúdio]*
- ³⁸Agora, porém, tu o rejeitaste e o descartaste; estás irado com o teu ungido.
- ³⁹Renunciaste tua aliança com ele e jogaste sua coroa no pó.
- ⁴⁰Derrubaste os muros que o protegiam e destruístes as fortalezas que o defendiam.
- ⁴¹Todos que por ali passam o saqueiam, e ele se tornou motivo de zombaria para seus vizinhos.
- ⁴²Tu fortaleceste seus inimigos e lhes deste razão para celebrar.
- ⁴³Tornaste inútil sua espada e não o ajudaste na batalha.
- ⁴⁴Acabaste com seu esplendor e derrubaste seu trono.
- ⁴⁵Fizeste-o envelhecer antes do tempo e o envergonhaste em público. *[Interlúdio]*
- ⁴⁶Até quando, Senhor, esta situação continuará? Acaso te esconderás para sempre? Até quando tua ira arderá como fogo?
- ⁴⁷Lembra-te de como minha vida é curta, de como é vazia a existência humana!
- ⁴⁸Ninguém vive para sempre, todos morrem; ninguém escapa das garras da sepultura. *[Interlúdio]*
- ⁴⁹Onde estás, Senhor, o teu antigo amor? Tu o prometeste a Davi com um juramento fiel.
- ⁵⁰Considera, Senhor, como teus servos passam vergonha; levo no coração os insultos de muitos.
- ⁵¹Teus inimigos, SENHOR, têm zombado de mim; zombam do teu ungido por onde ele vai.
- ⁵²Louvado seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

Salmo 90

Oração de Moisés, homem de Deus.

- ¹Senhor, tu tens sido nosso refúgio ao longo das gerações.
- ²Antes que os montes nascessem, antes que formasses a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.
- ³Fazes as pessoas voltarem ao pó quando dizes: “Retornem ao pó, mortais”.

⁴Para ti, mil anos são como um dia que passa, breves como algumas horas da noite.

⁵Arrastas as pessoas como numa enchente; elas são como sonhos que desaparecem. São como a grama que nasce pela manhã;

⁶pela manhã, brota e floresce, mas, à tarde, murcha e seca.

⁷Somos consumidos por tua ira, ficamos apavorados com tua fúria.

⁸Tu pões diante de ti os nossos pecados, nossos pecados secretos, e vês todos eles.

⁹Passamos a vida debaixo de tua ira e terminamos nossos dias com um gemido.

¹⁰Recebemos setenta anos, alguns chegam aos oitenta. Mas até os melhores anos são cheios de dor e desgosto; logo desaparecem, e nós voamos.

¹¹Quem conhece o poder de tua ira? Grande é a tua fúria, como o temor de que és digno.

¹²Ajuda-nos a entender como a vida é breve, para que vivamos com sabedoria.

¹³Ó SENHOR, volta-te para nós! Até quando te demorarás? Tem compaixão de teus servos.

¹⁴Satisfaze-nos a cada manhã com o teu amor, para que cantemos de alegria até o final da vida.

¹⁵Dá-nos alegria proporcional aos dias de aflição; compensa-nos pelos anos em que sofremos.

¹⁶Que nós, teus servos, vejamos teus feitos outra vez; que nossos filhos vejam a tua glória.

¹⁷Seja sobre nós a bondade do Senhor, nosso Deus; faze prosperar nossos esforços, sim, faze prosperar nossos esforços.

Salmo 91

¹Aquele que habita no abrigo do Altíssimo encontrará descanso à sombra do Todo-poderoso.

²Isto eu declaro a respeito do SENHOR: ele é meu refúgio, meu lugar seguro, ele é meu Deus e nele confio.

³Pois ele o livrará das armadilhas da vida e o protegerá de doenças mortais.

⁴Ele o cobrirá com as suas penas e o abrigará sob as suas asas; a sua fidelidade é armadura e proteção.

- ⁵Não tenha medo dos terrores da noite, nem da flecha que voa durante o dia.
- ⁶Não tema a praga que se aproxima na escuridão, nem a calamidade que devasta ao meio-dia.
- ⁷Ainda que mil caiam ao seu lado e dez mil morram ao seu redor, você não será atingido.
- ⁸Basta abrir os olhos, e verá como são castigados os perversos.
- ⁹Se você se refugiar no SENHOR, se fizer do Altíssimo seu abrigo,
- ¹⁰nenhum mal o atingirá, nenhuma praga se aproximará de sua casa.
- ¹¹Pois ele ordenará a seus anjos que o protejam aonde quer que você vá.
- ¹²Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra.
- ¹³Você pisará leões e cobras, esmagará leões ferozes e serpentes debaixo dos pés.
- ¹⁴O SENHOR diz: “Livrarei aquele que me ama, protegerei o que confia em meu nome.
- ¹⁵Quando clamar por mim, eu responderei e estarei com ele em meio às dificuldades; eu o resgatarei e lhe darei honra.
- ¹⁶Com vida longa o recompensarei e lhe darei minha salvação”.

Salmo 92

Salmo; cântico para ser entoado no sábado.

- ¹É bom dar graças ao SENHOR e cantar louvores ao Altíssimo.
- ²É bom proclamar de manhã o teu amor e, de noite, a tua fidelidade,
- ³ao som de um instrumento de dez cordas, da harpa e da melodia da lira.
- ⁴Tu me alegras, SENHOR, com tudo que tens feito; canto de alegria por causa de tuas obras.
- ⁵Quão grandes, SENHOR, são os teus feitos e profundos os teus pensamentos!
- ⁶Só o ignorante não sabe, só o tolo não entende:
- ⁷embora os perversos brotem como a grama e floresçam os que praticam o mal, eles serão destruídos para sempre.
- ⁸Mas tu, SENHOR, serás eternamente exaltado!

⁹Teus inimigos, SENHOR, perecerão; todos que praticam o mal serão dispersados.

¹⁰Tu, porém, me tornaste forte como o boi selvagem e me ungiste com óleo da melhor qualidade.

¹¹Meus olhos viram a queda de meus inimigos, meus ouvidos ouviram a derrota de meus perversos adversários.

¹²Os justos, porém, florescerão como palmeiras e crescerão como os cedros do Líbano.

¹³Pois estão plantados na casa do SENHOR; florescerão nos pátios de nosso Deus.

¹⁴Mesmo na velhice produzirão frutos; continuarão verdejantes e cheios de vida.

¹⁵Anunciarão: “O SENHOR é justo! Ele é minha rocha; nele não há injustiça”.

Salmo 93

¹O SENHOR reina! Está vestido de majestade; sim, o SENHOR está vestido de majestade e armado de força. O mundo permanece firme e não será abalado.

²Teu trono permanece desde os tempos antigos; tu existes desde a eternidade.

³As águas subiram, ó SENHOR, as águas rugiram como trovão, as águas levantaram ondas impetuosas.

⁴Mais poderoso que o estrondo dos mares, mais poderoso que as ondas que rebentam na praia, mais poderoso que tudo isso é o SENHOR nas alturas.

⁵Teus preceitos soberanos não podem ser alterados; teu reino, SENHOR, é santo para todo o sempre!

Salmo 94

¹Ó SENHOR, Deus da vingança, ó Deus da vingança, manifesta teu esplendor!

²Levanta-te, ó Juiz da terra, dá aos orgulhosos o que merecem.

³Até quando, SENHOR? Até quando os perversos se alegrarão de suas maldades?

⁴Até quando falarão com arrogância? Até quando os que praticam o mal contarão vantagens?

⁵Esmagam o teu povo, SENHOR, oprimem os que pertencem a ti.

⁶Matam viúvas e estrangeiros e assassinam órfãos.

⁷“O SENHOR não vê”, eles dizem. “O Deus de Israel não se importa.”

- ⁸Pensem melhor, tolos! Quando vocês, insensatos, entenderão?
- ⁹Acaso é surdo aquele que fez os ouvidos? É cego aquele que formou os olhos?
- ¹⁰Aquele que castiga as nações não os castigará? Aquele que tudo sabe não sabe o que vocês fazem?
- ¹¹O SENHOR conhece os pensamentos de cada um; sabe que nada valem.
- ¹²Feliz é aquele a quem disciplinas, SENHOR, aquele a quem ensinas tua lei.
- ¹³Tu lhe dás alívio em tempos de aflição, até que se abra uma cova para os perversos.
- ¹⁴Pois o SENHOR não rejeitará seu povo; não abandonará os que lhe pertencem.
- ¹⁵Os julgamentos voltarão a se basear na justiça, e os de coração íntegro a buscarão.
- ¹⁶Quem me protegerá dos perversos? Quem me defenderá dos que praticam o mal?
- ¹⁷Se o SENHOR não tivesse me ajudado, eu já estaria no silêncio do túmulo.
- ¹⁸Gritei: “Estou caindo!”, mas o teu amor, SENHOR, me sustentou.
- ¹⁹Quando minha mente estava cheia de dúvidas, teu consolo me deu esperança e ânimo.
- ²⁰Podem os líderes injustos, aqueles cujos decretos permitem a injustiça, afirmar que Deus está do lado deles?
- ²¹Juntam-se contra os justos e condenam os inocentes à morte.
- ²²Mas o SENHOR é a minha fortaleza; meu Deus é a rocha onde me refugio.
- ²³Deus fará os pecados dos perversos caírem sobre eles; ele os destruirá por suas maldades. O SENHOR, nosso Deus, os destruirá.

Salmo 95

- ¹Venham, vamos cantar ao SENHOR! Vamos aclamar a Rocha de nossa salvação.
- ²Vamos chegar diante dele com ações de graças e cantar a ele salmos de louvor.
- ³Pois o SENHOR é o grande Deus, o grande Rei acima de todos os deuses.
- ⁴Em suas mãos estão as profundezas da terra, a ele pertencem os mais altos montes.
- ⁵O mar é dele, pois ele o criou; suas mãos formaram a terra firme.

⁶Venham, vamos adorar e nos prostrar, vamos nos ajoelhar diante do SENHOR, nosso Criador,

⁷pois ele é o nosso Deus. Somos o povo que ele pastoreia, o rebanho sob o seu cuidado. Quem dera hoje vocês ouvissem a voz do SENHOR!

⁸Pois ele diz: “Não endureçam o coração, como fizeram seus antepassados em Meribá, como fizeram em Massá, no deserto.

⁹Ali eles me tentaram e me puseram à prova, apesar de terem visto tudo que fiz.

¹⁰Por quarenta anos estive irado com eles e disse: ‘São um povo cujo coração sempre se afasta de mim; recusam-se a andar em meus caminhos’.

¹¹Assim, jurei em minha ira: ‘Jamais entrarão em meu descanso’”.

Salmo 96

¹Cantem ao SENHOR um cântico novo! Toda a terra cante ao SENHOR!

²Cantem ao SENHOR e louvem o seu nome; proclamem todos os dias a sua salvação.

³Anunciem a sua glória entre as nações, contem a todos as suas maravilhas.

⁴Grande é o SENHOR! Digno de muito louvor! Ele é mais temível que todos os deuses.

⁵Os deuses de outros povos não passam de ídolos, mas o SENHOR fez os céus!

⁶Glória e majestade o cercam, força e beleza encham seu santuário.

⁷Ó nações do mundo, reconheçam o SENHOR; reconheçam que o SENHOR é forte e glorioso.

⁸Deem ao SENHOR a glória que seu nome merece, tragam ofertas e entrem em seus pátios.

⁹Adorem o SENHOR em todo o seu santo esplendor; toda a terra trema diante dele.

¹⁰Digam entre as nações: “O SENHOR reina!”; ele firmou o mundo para que não seja abalado e com imparcialidade julgará todos os povos.

¹¹Alegrem-se os céus e exulte a terra! Deem louvor o mar e tudo que nele há!

¹²Os campos e suas colheitas gritem de alegria! As árvores do bosque exultem

¹³diante do SENHOR, pois ele vem; ele vem julgar a terra. Julgará o mundo com justiça e as nações, com sua verdade.

Salmo 97

- ¹O SENHOR reina! Alegre-se a terra, exultem os litorais mais distantes.
- ²Nuvens escuras o cercam; justiça e retidão são a base de seu trono.
- ³Fogo se espalha adiante dele, queimando todos os seus inimigos.
- ⁴Seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra os vê e estremece.
- ⁵Os montes se derretem como cera diante do SENHOR, diante do Senhor de toda a terra.
- ⁶Os céus proclamam sua justiça; todos os povos veem sua glória.
- ⁷Sejam envergonhados os que adoram ídolos, os que contam vantagem de seus deuses inúteis, pois todos os deuses se prostram diante dele.
- ⁸Sião ouviu e se alegrou, e todas as cidades de Judá exultam, por causa de tua justiça, ó SENHOR.
- ⁹Pois tu, SENHOR, és supremo sobre toda a terra; és exaltado muito acima de todos os deuses.
- ¹⁰Vocês que amam o SENHOR, odeiem o mal! Ele protege a vida de seus fiéis e os resgata da mão dos perversos.
- ¹¹A luz brilha sobre os justos, e a alegria, sobre os que têm coração íntegro.
- ¹²Alegrem-se no SENHOR todos os justos e louvem seu santo nome!

Salmo 98

Salmo.

- ¹Cantem ao SENHOR um cântico novo, pois ele fez maravilhas; sua mão direita e seu braço santo conquistaram a vitória!
- ²O SENHOR anunciou seu poder de salvar e revelou sua justiça às nações.
- ³Lembrou-se de seu amor e fidelidade a Israel; os confins da terra viram a vitória de nosso Deus.
- ⁴Aclamem ao SENHOR todos os habitantes da terra; louvem-no em alta voz com alegres cânticos!
- ⁵Cantem louvores ao SENHOR com a harpa, com a harpa e com cânticos harmoniosos,
- ⁶com trombetas e ao som de cornetas; exultem e cantem diante do SENHOR, o Rei!

⁷Deem gritos de louvor o mar e tudo que nele há, e também a terra e todos os seres vivos.

⁸Os rios batam palmas, e os montes cantem de alegria

⁹diante do SENHOR, pois ele vem julgar a terra. Julgará o mundo com justiça e as nações, com imparcialidade.

Salmo 99

¹O SENHOR reina! Tremam os povos! Ele está sentado em seu trono acima dos querubins. Trema toda a terra!

²O SENHOR é soberano em Sião, exaltado acima de todos os povos.

³Seja louvado teu grande e temível nome, pois é santo!

⁴Rei poderoso, que ama a justiça, tu estabeleceste a imparcialidade. Agiste com justiça e retidão em Israel.

⁵Exaltem o SENHOR, nosso Deus; prostrem-se a seus pés, pois ele é santo!

⁶Moisés e Arão estavam entre seus sacerdotes, e Samuel também invocava seu nome. Clamavam ao SENHOR, e ele lhes respondia.

⁷Da coluna de nuvem lhes falava, e eles seguiam os preceitos e os decretos que ele lhes dava.

⁸Ó SENHOR, nosso Deus, tu lhes respondias; eras para eles Deus perdoador, mas os castigava quando se desviavam.

⁹Exaltem o SENHOR, nosso Deus, e prostrem-se em seu santo monte, pois o SENHOR, nosso Deus, é santo!

Salmo 100

Salmo de ações de graças.

¹Aclamem ao SENHOR todos os habitantes da terra!

²Sirvam ao SENHOR com alegria, apresentem-se diante dele com cânticos.

³Reconheçam que o SENHOR é Deus! Ele nos criou e a ele pertencemos; somos seu povo, o rebanho que ele pastoreia.

⁴Entrem por suas portas com ações de graças e, em seus pátios, com cânticos de louvor; deem-lhe graças e louvem o seu nome.

⁵Pois o SENHOR é bom! Seu amor dura para sempre, e sua fidelidade, por todas as gerações.

Salmo 101

Salmo de Davi.

- ¹Cantarei o teu amor e a tua justiça, SENHOR; com cânticos te louvarei.
- ²Buscarei viver de modo inculpável; quando virás me ajudar? Viverei com integridade em minha própria casa.
- ³Não olharei para coisa alguma que seja má e vulgar. Odeio todos que agem de forma desonesta; não terei nada a ver com eles.
- ⁴Rejeitarei ideias perversas e me mantereí afastado de todo mal.
- ⁵Não tolerarei quem difama seu próximo, não suportarei presunção nem orgulho.
- ⁶Irei à procura dos fiéis para conviverem comigo. Só terão permissão de me servir os que andam no caminho certo.
- ⁷Não permitirei que enganadores habitem em minha casa, nem que mentirosos permaneçam em minha presença.
- ⁸Minha tarefa diária será acabar com os perversos e expulsar da cidade do SENHOR os que praticam o mal.

Salmo 102

Oração de um aflito que derrama seus problemas diante do SENHOR.

- ¹SENHOR, ouve minha oração, escuta minha súplica!
- ²Não escondas de mim o rosto na hora de minha aflição. Inclina-te para ouvir e responde-me depressa quando clamo a ti.
- ³Pois meus dias somem como fumaça; como brasas ardentes, meus ossos queimam.
- ⁴Meu coração está esgotado, secou-se como capim; até perdi o apetite.
- ⁵Por causa de minha ansiedade, não passo de pele e osso.
- ⁶Sou como a coruja no deserto, como a pequena coruja num lugar desolado.
- ⁷Não consigo dormir; sou como o pássaro solitário no telhado.
- ⁸Todos os dias meus inimigos me insultam; zombam de mim e me amaldiçoam.
- ⁹As cinzas são meu alimento, e as lágrimas se misturam com minha bebida,
- ¹⁰por causa de tua ira e de tua fúria, pois me levantaste e depois me lançaste fora.

- ¹¹Minha vida passa rápido, como as sombras que se vão; vou murchando, como o capim.
- ¹²Tu, porém, SENHOR, reinarás para sempre; teu nome será lembrado por todas as gerações.
- ¹³Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião; já é tempo de lhe mostrar compaixão, este é o momento esperado.
- ¹⁴Pois teus servos amam cada pedra de seus muros e estimam até mesmo o pó em suas ruas.
- ¹⁵As nações temerão o nome do SENHOR, os reis da terra estremecerão diante de sua glória.
- ¹⁶Pois o SENHOR reconstruirá Sião; ele aparecerá em sua glória.
- ¹⁷Ouvirá as orações dos indefesos e não rejeitará suas súplicas.
- ¹⁸Fique isto registrado para as gerações futuras, para que um povo ainda não criado louve o SENHOR.
- ¹⁹Contem-lhes que o SENHOR olhou para baixo, de seu santuário celeste. Do alto olhou para a terra,
- ²⁰para ouvir o gemido dos prisioneiros, para libertar os condenados à morte.
- ²¹Assim, o nome do SENHOR será proclamado em Sião, seu louvor, em Jerusalém,
- ²²quando os povos se reunirem e os reinos vierem para servir ao SENHOR.
- ²³No meio de minha vida, ele me tirou as forças e me encurtou os dias.
- ²⁴Mas eu clamei a ele: “Ó meu Deus, que vive para sempre, não tires minha vida enquanto ainda sou jovem!”.
- ²⁵Muito tempo atrás, lançaste os fundamentos da terra e com as tuas mãos formaste os céus.
- ²⁶Eles deixarão de existir, mas tu permanecerás para sempre; eles se desgastarão, como roupa velha. Tu os trocarás, como se fossem vestuário, e os jogarás fora.
- ²⁷Tu, porém, és sempre o mesmo; teus dias jamais terão fim.
- ²⁸Os filhos de teus servos viverão em segurança, e seus descendentes prosperarão em tua presença.

Salmo 103

Salmo de Davi.

- ¹Todo o meu ser louve o SENHOR; louvarei seu santo nome de todo o coração.
- ²Todo o meu ser louve o SENHOR; que eu jamais me esqueça de suas bênçãos.
- ³Ele perdoa todos os meus pecados e cura todas as minhas doenças.
- ⁴Ele me resgata da morte e me coroa de amor e misericórdia.
- ⁵Ele enche minha vida de coisas boas; minha juventude é renovada como a águia!
- ⁶O SENHOR faz justiça e defende a causa dos oprimidos.
- ⁷Revelou seus planos a Moisés e seus feitos, aos israelitas.
- ⁸O SENHOR é compassivo e misericordioso, lento para se irar e cheio de amor.
- ⁹Não nos acusará o tempo todo, nem permanecerá irado para sempre.
- ¹⁰Não nos castiga por nossos pecados, nem nos trata como merecemos.
- ¹¹Pois seu amor por aqueles que o temem é imenso como a distância entre os céus e a terra.
- ¹²De nós ele afastou nossos pecados, tanto como o Oriente está longe do Ocidente.
- ¹³O SENHOR é como um pai para seus filhos, bondoso e compassivo para os que o temem.
- ¹⁴Pois ele sabe como somos fracos; lembra que não passamos de pó.
- ¹⁵Nossos dias na terra são como o capim; como as flores do campo, desabrochamos.
- ¹⁶O vento sopra, porém, e desaparecemos, como se nunca tivéssemos existido.
- ¹⁷Mas o amor do SENHOR por aqueles que o temem dura de eternidade a eternidade. Sua justiça se estende até os filhos dos filhos
- ¹⁸dos que guardam sua aliança, dos que obedecem a seus mandamentos.
- ¹⁹O SENHOR fez dos céus o seu trono, de onde reina sobre todas as coisas.
- ²⁰Louvem o SENHOR todos os anjos, os poderosos que executam seus planos, os que cumprem cada uma de suas ordens.
- ²¹Sim, louvem o SENHOR os exércitos de anjos, os que o servem e fazem sua vontade.
- ²²Louve o SENHOR tudo o que ele criou, todas as coisas em todo o seu reino. Todo o meu ser louve o SENHOR.

Salmo 104

- ¹Todo o meu ser louve o SENHOR. Ó SENHOR, meu Deus, como és grandioso! Estás vestido de glória e majestade,
- ²envolto num manto de luz. Estendes a cortina estrelada dos céus,
- ³pões as vigas de tua casa nas nuvens de chuva. Fazes das nuvens o teu carro de combate, cavalgas nas asas do vento.
- ⁴Os ventos são teus mensageiros, e as chamas de fogo, teus servos.
- ⁵Firmaste o mundo sobre seus alicerces, para que jamais seja abalado.
- ⁶Vestiste a terra com torrentes de água, com água que cobriu até os montes.
- ⁷Por tua ordem, as águas fugiram; ao som de teu trovão, saíram correndo.
- ⁸Montes se ergueram e vales afundaram, ao nível que tu decretaste.
- ⁹Estabeleceste um limite para as águas, para que nunca mais cobrissem a terra.
- ¹⁰Fazes as fontes derramarem água nos vales, e os riachos correm entre os montes.
- ¹¹Todos os animais bebem dessa água, e os jumentos selvagens matam a sede.
- ¹²As aves fazem ninhos junto aos riachos e cantam entre os ramos das árvores.
- ¹³De tua habitação celeste, envias chuva sobre os montes e enches a terra com o fruto do teu trabalho.
- ¹⁴Fazes o pasto crescer para os animais, e as plantas, para as pessoas cultivarem. Permites que, da terra, colham seu alimento:
- ¹⁵vinho para alegrar o coração, azeite para fazer brilhar a pele, pão para dar forças.
- ¹⁶As árvores do SENHOR são bem cuidadas, os cedros do Líbano que ele plantou.
- ¹⁷Nelas as aves fazem seus ninhos, nos ciprestes as cegonhas têm seu lar.
- ¹⁸No alto dos montes vivem as cabras selvagens, nas rochas se escondem os coelhos silvestres.
- ¹⁹Fizeste a lua para marcar as estações, e o sol sabe a hora de se pôr.
- ²⁰Envias a escuridão e se faz noite, quando vagueiam os animais do bosque.
- ²¹Os leões jovens rugem por sua presa, saem à procura do alimento que Deus lhes provê.

- ²²Ao amanhecer eles se recolhem, voltam à toca para descansar.
- ²³Então as pessoas saem para o serviço, onde trabalham até o entardecer.
- ²⁴Ó SENHOR, que variedade de coisas criaste! Fizeste todas elas com sabedoria; a terra está cheia de tuas criaturas.
- ²⁵Ali está o oceano, vasto e imenso, cheio de seres de todo tipo, grandes e pequenos.
- ²⁶Por ele passam navios, e o Leviatã, que criaste para brincar no mar.
- ²⁷Todos dependem de ti para lhes proveres o alimento de que necessitam.
- ²⁸Quando tu lhes dás, eles o recolhem; abres a mão para alimentá-los, e eles ficam satisfeitos.
- ²⁹Se te afastas deles, porém, enchem-se de medo; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó.
- ³⁰Quando sopras teu fôlego, novos seres são gerados, e renovas a face da terra.
- ³¹Que a glória do SENHOR permaneça para sempre; o SENHOR tem prazer em tudo que criou!
- ³²Basta um olhar, e a terra estremece; com um simples toque, faz fumegar os montes.
- ³³Cantarei ao SENHOR enquanto viver, louvarei meu Deus até meu último suspiro.
- ³⁴Todos os meus pensamentos lhe sejam agradáveis; no SENHOR me alegrarei.
- ³⁵Desapareçam da terra todos os pecadores, deixem de existir para sempre os perversos. Todo o meu ser louve o SENHOR. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 105

- ¹Deem graças ao SENHOR e proclamem seu nome; anunciem entre os povos o que ele tem feito.
- ²Cantem a ele, sim, cantem louvores a ele; falem a todos de suas maravilhas.
- ³Exultem em seu santo nome, alegrem-se todos que buscam o SENHOR.
- ⁴Busquem o SENHOR e sua força, busquem sua presença continuamente.
- ⁵Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou,

⁶vocês que são filhos de seu servo Abraão, descendentes de Jacó, seus escolhidos.

⁷Ele é o SENHOR, nosso Deus; vemos sua justiça em toda a terra.

⁸Ele é fiel à sua aliança para sempre, ao compromisso que firmou com mil gerações.

⁹É a aliança que fez com Abraão, o juramento que fez a Isaque.

¹⁰Ele a confirmou a Jacó por decreto, ao povo de Israel como aliança sem fim:

¹¹“Darei a vocês a terra de Canaã, como a porção de sua herança”.

¹²Assim declarou quando eles ainda eram poucos, um punhado de estrangeiros em Canaã.

¹³Vagaram de uma nação a outra, de um reino a outro.

¹⁴E, no entanto, não permitiu que ninguém os oprimisse e, em seu favor, repreendeu reis:

¹⁵“Não toquem em meu povo escolhido, não façam mal a meus profetas”.

¹⁶Mandou vir fome sobre a terra de Canaã e cortou a provisão de alimento.

¹⁷Então enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo.

¹⁸Feriram seus pés com correntes e com ferros prenderam seu pescoço.

¹⁹O SENHOR pôs José à prova, até chegar a hora de cumprir sua palavra.

²⁰O faraó mandou chamar José e o libertou; o governante de nações lhe abriu a porta da prisão.

²¹José foi encarregado do palácio real e se tornou administrador de todos os seus bens.

²²Tinha toda a liberdade de instruir os assistentes do faraó e de ensinar os conselheiros da corte.

²³Então Israel chegou ao Egito; Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam.

²⁴O SENHOR multiplicou seu povo, até que se tornaram mais numerosos que seus opressores.

²⁵Voltou os egípcios contra seu povo, e eles tramaram contra os servos do SENHOR.

²⁶Mas o SENHOR enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem havia escolhido.

²⁷Eles realizaram sinais entre os egípcios, maravilhas na terra de Cam.

²⁸O SENHOR cobriu o Egito com trevas, pois desobedeceram à ordem para deixar seu povo ir.

²⁹Transformou as águas em sangue e matou os peixes.

³⁰Rãs infestaram a terra e invadiram até os aposentos do rei.

³¹Por sua ordem, moscas desceram sobre os egípcios, e piolhos encheram todo o seu território.

³²Enviou-lhes granizo em lugar de chuva, e relâmpagos faiscaram sobre a terra.

³³Destruiu as videiras e as figueiras e despedaçou todas as árvores.

³⁴Por sua ordem, vieram enxames de gafanhotos, incontáveis gafanhotos jovens.

³⁵Devoraram toda a vegetação da terra e destruíram toda a plantação nos campos.

³⁶Depois, matou o filho mais velho de todos os lares egípcios, a força e o orgulho de cada família.

³⁷Tirou seu povo do Egito cheio de prata e de ouro, e ninguém das tribos de Israel sequer tropeçou.

³⁸Os egípcios se alegraram quando eles partiram, pois muito os temiam.

³⁹O SENHOR estendeu sobre o povo uma cobertura de nuvem e lhe deu fogo para iluminar a escuridão.

⁴⁰Quando pediram carne, enviou codornas; saciou sua fome com o pão do céu.

⁴¹Partiu uma rocha, e jorrou água, que correu como um rio pelo deserto.

⁴²Pois ele se lembrou da santa promessa que havia feito a seu servo Abraão.

⁴³Tirou seu povo do Egito com alegria, seus escolhidos, com celebração.

⁴⁴Deu a seu povo as terras das nações, e eles colheram o que outros haviam plantado.

⁴⁵Tudo isso aconteceu para que guardassem seus decretos e obedecessem a suas leis. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 106

¹Louvado seja o SENHOR! Deem graças ao SENHOR porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

- ²Quem poderá contar os feitos poderosos do SENHOR? Quem poderá louvá-lo como ele merece?
- ³Como são felizes os que fazem o que é certo e praticam a justiça todo o tempo!
- ⁴Lembra-te de mim, SENHOR, quando mostrares favor ao teu povo; aproxima-te e resgata-me.
- ⁵Que eu compartilhe da prosperidade dos teus escolhidos; que eu me alegre na alegria do teu povo e exulte com aqueles que pertencem a ti.
- ⁶Pecamos, como nossos antepassados; fomos desobedientes e rebeldes.
- ⁷No Egito, nossos antepassados não deram valor às maravilhas do SENHOR. Não se lembraram de seus muitos atos de bondade; rebelaram-se contra ele junto ao mar Vermelho.
- ⁸Assim mesmo ele os resgatou, para proteger a honra de seu nome, para mostrar seu grande poder.
- ⁹Ordenou que o mar Vermelho secasse e os conduziu pelas águas como por um deserto.
- ¹⁰Ele os resgatou das mãos de seus inimigos e os libertou das garras de seus adversários.
- ¹¹As águas se fecharam e cobriram seus opressores; nenhum deles sobreviveu.
- ¹²Então creram em suas promessas e cantaram louvores a ele.
- ¹³Depressa, porém, esqueceram-se do que ele havia feito; não quiseram esperar por seus conselhos.
- ¹⁴No deserto, os desejos do povo se tornaram insaciáveis; puseram Deus à prova naquela terra desolada.
- ¹⁵Ele atendeu a seus pedidos, mas também lhes enviou uma praga.
- ¹⁶No acampamento, tiveram inveja de Moisés e de Arão, o sacerdote consagrado ao SENHOR.
- ¹⁷Por isso, a terra se abriu; engoliu Datã e sepultou Abirão e os outros rebeldes.
- ¹⁸Fogo desceu sobre aqueles que os seguiam; uma chama consumiu os perversos.
- ¹⁹No monte Sinai, fizeram um bezerro; prostraram-se diante de uma imagem de metal.
- ²⁰Trocaram seu Deus glorioso pela estátua de um boi que come capim.

²¹Esqueceram-se de Deus, seu salvador, que havia feito coisas grandiosas no Egito,

²²atos maravilhosos na terra de Cam, feitos notáveis no mar Vermelho.

²³Por isso, declarou que os destruiria, mas Moisés, seu escolhido, pôs-se entre ele e o povo e suplicou-lhe que afastasse sua ira e não os destruísse.

²⁴Eles, porém, se recusaram a entrar na terra agradável, pois não creram na promessa.

²⁵Em vez disso, resmungaram em suas tendas e não deram ouvidos ao SENHOR.

²⁶Assim, ele jurou solenemente que os mataria no deserto,

²⁷que dispersaria seus descendentes entre as nações e os enviaria para o exílio em terras distantes.

²⁸Depois, juntaram-se aos adoradores de Baal em Peor; chegaram a comer sacrifícios oferecidos a mortos.

²⁹Com todos esses atos, provocaram a ira do SENHOR, por isso uma praga se espalhou entre eles.

³⁰Fineias, porém, teve coragem de intervir, e a praga foi detida.

³¹Assim, desde então, ele foi considerado justo.

³²Também em Meribá, provocaram a ira do SENHOR, e causaram sérios problemas a Moisés.

³³Fizeram Moisés se irar, e ele falou sem refletir.

³⁴Não destruíram as nações que habitavam na terra, como o SENHOR lhes havia ordenado.

³⁵Em vez disso, misturaram-se com elas e adotaram seus costumes.

³⁶Adoraram ídolos estrangeiros, o que causou sua ruína.

³⁷Chegaram a sacrificar aos demônios seus filhos e filhas.

³⁸Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas. Ao oferecer sacrifícios aos ídolos de Canaã, contaminaram a terra com sangue.

³⁹A si mesmos contaminaram com seus atos perversos; seu amor aos ídolos foi adultério.

⁴⁰Por isso, a ira do SENHOR se acendeu, e ele sentiu aversão por seu povo, sua propriedade.

⁴¹Entregou-os às nações, e foram dominados por aqueles que os odiavam.

⁴²Seus inimigos os oprimiram e os sujeitaram ao seu poder cruel.

⁴³Muitas vezes os livrou, mas escolheram se rebelar contra ele; por fim, seu pecado os destruiu.

⁴⁴Ainda assim, ele viu a aflição do povo e ouviu seus clamores.

⁴⁵Lembrou-se de sua aliança com eles e teve compaixão por causa do seu grande amor.

⁴⁶Fez que seus captores os tratassem com misericórdia.

⁴⁷Salva-nos, SENHOR, nosso Deus! Reúne-nos dentre as nações, para darmos graças ao teu santo nome, para nos alegrarmos no teu louvor!

⁴⁸Louvem o SENHOR, o Deus de Israel, que vive de eternidade a eternidade. Todos digam “Amém”! Louvado seja o SENHOR!

Salmo 107

¹Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

²O SENHOR os resgatou? Proclamem em alta voz! Contem a todos que ele os resgatou de seus inimigos.

³Pois ele reuniu os que estavam exilados em muitas terras, do leste e do oeste, do norte e do sul.

⁴Eles vagavam pelo deserto, perdidos e sem lar.

⁵Famintos e sedentos, chegaram à beira da morte.

⁶Em sua aflição, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou de seus sofrimentos.

⁷Conduziu-os por um caminho seguro, a uma cidade onde pudessem morar.

⁸Que louvem o SENHOR por seu grande amor e pelas maravilhas que fez pela humanidade.

⁹Pois ele sacia o sedento e enche de coisas boas o faminto.

¹⁰Estavam sentados na escuridão e em trevas profundas, presos com as algemas de ferro do sofrimento.

¹¹Rebelaram-se contra as palavras de Deus e desprezaram o conselho do Altíssimo.

¹²Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados; caíram, e não houve quem os ajudasse.

¹³Em sua aflição, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou de seus sofrimentos.

- ¹⁴Tirou-os da escuridão e das trevas profundas e quebrou suas algemas.
- ¹⁵Que louvem o SENHOR por seu grande amor e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
- ¹⁶Pois ele quebrou as portas de bronze da prisão e partiu as trancas de ferro.
- ¹⁷Foram tolos; rebelaram-se e sofreram por causa de seus pecados.
- ¹⁸Não conseguiam nem pensar em comer e estavam às portas da morte.
- ¹⁹Em sua aflição, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou de seus sofrimentos.
- ²⁰Enviou sua palavra e os curou, e os resgatou da morte.
- ²¹Que louvem o SENHOR por seu grande amor e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
- ²²Que ofereçam sacrifícios de ações de graças e anunciem suas obras com canções alegres.
- ²³Viajaram pelo mundo em navios; percorreram as rotas comerciais dos mares.
- ²⁴Também eles viram as obras do SENHOR e suas maravilhas nas águas mais profundas.
- ²⁵Por sua ordem, os ventos se levantaram e agitaram as ondas.
- ²⁶Seus navios eram lançados aos céus, depois desciam às profundezas; foram tomados de pavor.
- ²⁷Cambaleavam e tropeçavam, como bêbados, e não sabiam mais o que fazer.
- ²⁸Em sua aflição, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou de seus sofrimentos.
- ²⁹Acalmou a tempestade e aquietou as ondas.
- ³⁰A calmaria os alegrou, e ele os levou ao porto em segurança.
- ³¹Que louvem o SENHOR por sua bondade e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
- ³²Que o exaltem em público, diante da comunidade e dos líderes do povo.
- ³³Ele transforma rios em desertos, e fontes de água em terra seca.
- ³⁴Torna a terra fértil em solo inútil, por causa da perversidade de seus habitantes.
- ³⁵Também transforma os desertos em açudes e a terra seca em fontes de água.
- ³⁶Leva os famintos para ali se estabelecerem e construírem suas cidades.
- ³⁷Eles semeiam campos, plantam videiras e têm grandes colheitas.

³⁸Sim, ele os abençoa! Ali, criam famílias numerosas, e seus rebanhos não param de crescer.

³⁹Mas, quando diminuem em número e empobrecem por causa da opressão, da miséria e da tristeza,

⁴⁰o SENHOR lança desprezo sobre seus príncipes e os faz vagar num deserto sem caminhos.

⁴¹Contudo, livra do sofrimento os pobres e aumenta suas famílias como rebanhos de ovelhas.

⁴²Os justos verão essas coisas e se alegrarão, enquanto os perversos serão calados.

⁴³Quem é sábio levará tudo isso a sério; perceberá como tem sido leal o amor do SENHOR.

Salmo 108

Cântico; salmo de Davi.

¹Meu coração está firme em ti, ó Deus; por isso te cantarei louvores com todo o meu ser.

²Despertem, lira e harpa! Quero acordar o amanhecer com a minha canção.

³Eu te darei graças, SENHOR, no meio dos povos; cantarei louvores a ti entre as nações.

⁴Pois o teu amor é mais alto que os céus; a tua fidelidade chega até as nuvens.

⁵Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus; que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

⁶Agora, livra teu povo amado; responde-nos e salva-nos por teu poder.

⁷Deus, em seu santuário, prometeu: “Com alegria dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

⁸Gileade é minha, e também Manassés; Efraim é meu capacete, e Judá, meu cetro.

⁹Moabe é minha bacia de lavar; limparei os pés sobre Edom e darei um grito de triunfo sobre a Filístia”.

¹⁰Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

¹¹Acaso nos rejeitaste, ó Deus? Não marcharás mais com nossos exércitos?

¹²Ajuda-nos contra nossos inimigos, pois todo socorro humano é inútil.

¹³Com o auxílio de Deus, realizaremos grandes feitos, pois ele pisará os nossos inimigos.

Salmo 109

Ao regente do coral: salmo de Davi.

- ¹Ó Deus, a quem eu louvo, não permaneças calado,
²enquanto os perversos me caluniam e falam mentiras a meu respeito.
³Eles me cercam de palavras odiosas e me atacam sem motivo.
⁴Retribuem meu amor com acusações, mesmo enquanto oro por eles.
⁵Pagam-me o bem com o mal, e o amor, com o ódio.
⁶Que um perverso testemunhe contra ele, e um acusador o leve a julgamento.
⁷Quando julgarem sua causa, que o declarem culpado; considerem pecado suas orações.
⁸Que sua vida seja curta, e outro ocupe seu lugar.
⁹Que seus filhos se tornem órfãos, e sua esposa, viúva.
¹⁰Que seus filhos andem sem rumo, como mendigos, e sejam expulsos de suas casas em ruínas.
¹¹Que os credores tomem todos os seus bens, e estranhos levem o fruto de seu trabalho.
¹²Que ninguém o trate com bondade, nem tenha compaixão de seus órfãos.
¹³Que todos os seus descendentes morram; que o nome de sua família seja apagado na geração seguinte.
¹⁴Que o SENHOR nunca se esqueça dos pecados de seus antepassados; que os pecados de sua mãe jamais sejam apagados.
¹⁵Que o SENHOR se lembre sempre de sua culpa; que seu nome seja de todo esquecido.
¹⁶Pois não quis ser bondoso com os outros; foi no encalço dos pobres e necessitados e perseguiu até a morte os de coração quebrantado.
¹⁷Gostava de amaldiçoar; agora, que ele próprio seja amaldiçoado. Não tinha prazer em abençoar; agora, que ele não seja abençoado.
¹⁸Para ele, amaldiçoar é como a roupa que ele veste, como a água que bebe, como os alimentos saborosos que come.

¹⁹ Agora, que suas maldições voltem para ele; apeguem-se a seu corpo como roupas, amarrem-se em torno dele como um cinto.

²⁰ Que essas maldições se tornem castigo do SENHOR para meus acusadores, para os que falam mal de mim.

²¹ Quanto a mim, ó SENHOR Soberano, trata-me bem, por causa do teu nome; livra-me, porque és fiel e bom.

²² Pois sou pobre e necessitado, e meu coração está ferido.

²³ Vou desaparecendo, como a sombra ao entardecer; sou lançado para longe, como um gafanhoto.

²⁴ De tanto jejuar, meus joelhos estão fracos; não passo de pele e osso.

²⁵ Sou motivo de zombaria em todo lugar; quando me veem, balançam a cabeça em desprezo.

²⁶ Ajuda-me, SENHOR, meu Deus; salva-me por causa do teu amor!

²⁷ Que eles reconheçam que isso veio de ti, que tu mesmo o fizeste, SENHOR.

²⁸ Que importa se me amaldiçoarem? Tu me abençoarás! Quando me atacarem, serão envergonhados; mas eu, teu servo, continuarei a me alegrar!

²⁹ Que meus acusadores sejam vestidos de humilhação, que a vergonha os cubra como um manto.

³⁰ Eu, porém, sempre darei graças ao SENHOR; louvarei seu nome diante de todos.

³¹ Pois ele está junto aos necessitados, pronto para salvá-los dos que os condenam.

Salmo 110

Salmo de Davi.

¹ O SENHOR disse ao meu Senhor: “Sente-se no lugar de honra à minha direita, até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés”.

² O SENHOR estenderá seu reino poderoso desde Sião; você governará seus inimigos.

³ Quando você for à guerra, seu povo o servirá de livre vontade. Você está envolto em vestes santas, e sua força será renovada a cada dia, como o orvalho da manhã.

⁴ O SENHOR jurou e não voltará atrás: “Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

⁵O Senhor está à sua direita para protegê-lo; esmagará muitos reis no dia de sua ira.

⁶Castigarás as nações e encherá suas terras de cadáveres; esmagará cabeças por todo o mundo.

⁷Ele próprio, contudo, se refrescará em riachos ao longo do caminho; ele será vitorioso.

Salmo 111

¹Louvado seja o SENHOR! De todo o meu coração darei graças ao SENHOR quando me reunir com os justos.

²Como são grandiosas as obras do SENHOR! Todos que têm prazer nele devem nelas meditar.

³Tudo que ele faz revela sua glória e majestade; sua justiça permanece para sempre.

⁴Ele nos faz recordar suas maravilhas; o SENHOR é compassivo e misericordioso.

⁵Dá alimento aos que o temem, lembra-se sempre de sua aliança.

⁶Mostrou seu poder ao seu povo ao lhe dar as terras de outras nações.

⁷Tudo que ele faz é justo e bom; todos os seus mandamentos são confiáveis.

⁸São verdadeiros para sempre; devem ser obedecidos com fidelidade e retidão.

⁹Ele pagou o resgate por seu povo, garantiu para sempre sua aliança com eles; seu nome é santo e temível!

¹⁰O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; todos que obedecem a seus mandamentos mostram bom senso. Louvem-no para sempre!

Salmo 112

¹Louvado seja o SENHOR! Como é feliz aquele que teme o SENHOR e tem prazer em obedecer a seus mandamentos!

²Seus filhos serão bem-sucedidos em toda a terra; uma geração inteira de justos será abençoada.

³Em sua casa, haverá riqueza e prosperidade, e suas boas ações permanecerão para sempre.

⁴A luz brilha na escuridão para o justo; ele é compassivo, misericordioso e íntegro.

⁵Feliz é o que empresta com generosidade e conduz seus negócios honestamente.

⁶Ele não será abalado; sua lembrança durará por muito tempo.

⁷Não teme más notícias; confia plenamente no cuidado do SENHOR.

⁸É confiante e destemido; olha com triunfo para seus inimigos.

⁹Compartilha generosamente com os pobres, e seus atos de justiça serão lembrados para sempre; ele terá influência e honra.

¹⁰O perverso verá isso e ficará furioso, rangerá os dentes de raiva e desaparecerá; seus desejos serão frustrados.

Salmo 113

¹Louvado seja o SENHOR! Sim, louvem, ó servos do SENHOR, louvem o nome do SENHOR!

²Bendito seja o nome do SENHOR, agora e para sempre.

³Em todo lugar, do Oriente ao Ocidente, louvem o nome do SENHOR.

⁴Pois o SENHOR é engrandecido acima das nações; sua glória está acima dos céus.

⁵Quem se compara ao SENHOR, nosso Deus, entronizado nas alturas?

⁶Ele se inclina para ver o que acontece nos céus e na terra.

⁷Levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre.

⁸Coloca-os entre príncipes, entre os príncipes de seu povo.

⁹Dá uma família à mulher estéril e a torna uma mãe feliz. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 114

¹Quando o povo de Israel saiu do Egito, quando a família de Jacó deixou aquela terra estrangeira,

²a terra de Judá se tornou o santuário de Deus, e Israel se tornou seu domínio.

³O mar Vermelho os viu chegando e se abriu, e as águas do rio Jordão recuaram.

⁴Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros.

⁵Que aconteceu, ó mar Vermelho, para que se abrisse? Que aconteceu, ó rio Jordão, para que recuasse?

⁶Por que, ó montes, saltaram como carneiros? Por que, ó colinas, saltaram como cordeiros?

⁷Estremeça, ó terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó.

⁸Ele transformou a rocha em açude; sim, do rochedo fez nascer uma fonte de água.

Salmo 115

¹Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome seja toda a glória, por teu amor e por tua fidelidade.

²Por que as nações dizem: “Onde está o deus deles?”.

³Nosso Deus está nos céus e faz tudo como deseja.

⁴Seus ídolos não passam de objetos de prata e ouro, formados por mãos humanas.

⁵Têm boca, mas não falam; olhos, mas não veem.

⁶Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz, mas não respiram.

⁷Têm mãos, mas não apalpam; pés, mas não andam; garganta, mas não emitem som.

⁸Aqueles que fazem ídolos e neles confiam são exatamente iguais a eles.

⁹Ó Israel, confie no SENHOR; ele é seu auxílio e seu escudo!

¹⁰Ó sacerdotes, descendentes de Arão, confiem no SENHOR; ele é seu auxílio e seu escudo!

¹¹Todos vocês que temem o SENHOR, confiem nele; ele é seu auxílio e seu escudo!

¹²O SENHOR se lembra de nós e nos abençoará; sim, abençoará o povo de Israel e os sacerdotes, descendentes de Arão.

¹³Abençoará os que temem o SENHOR, tanto os grandes como os pequenos.

¹⁴Que o SENHOR multiplique bênçãos para vocês e seus filhos.

¹⁵Sejam abençoados pelo SENHOR, que fez os céus e a terra.

¹⁶Os céus pertencem ao SENHOR, mas ele deu a terra à humanidade.

¹⁷Os mortos não cantam louvores ao SENHOR, pois desceram ao silêncio da sepultura.

¹⁸Nós, porém, louvaremos o SENHOR agora e para sempre. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 116

- ¹Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas orações.
- ²Porque ele se inclina para ouvir, orarei enquanto viver.
- ³A morte me envolveu com suas cordas, e os terrores da sepultura me dominaram; não via outra coisa senão sofrimento e tristeza.
- ⁴Então clamei pelo nome do SENHOR: “Livra-me, SENHOR!”.
- ⁵O SENHOR é compassivo e justo; o nosso Deus é misericordioso!
- ⁶O SENHOR protege os ingênuos; eu estava diante da morte, e ele me salvou.
- ⁷Volte, minha alma, a descansar, pois o SENHOR lhe tem sido bom.
- ⁸Ele livrou minha alma da morte, meus olhos, das lágrimas, meus pés, da queda.
- ⁹Por isso, andarei na presença do SENHOR enquanto viver aqui na terra.
- ¹⁰Eu cri, por isso disse: “Estou profundamente aflito!”.
- ¹¹Em meu desespero, declarei: “Todos são mentirosos!”.
- ¹²Que posso oferecer ao SENHOR por tudo que ele me tem feito?
- ¹³Celebrarei meu livramento e louvarei o nome do SENHOR.
- ¹⁴Cumprirei meus votos ao SENHOR na presença de todo o seu povo.
- ¹⁵O SENHOR se importa profundamente com a morte de seus fiéis.
- ¹⁶Ó SENHOR, sou teu servo, sim, teu servo, teu humilde servo; tu me livraste de minhas correntes.
- ¹⁷Oferecerei a ti um sacrifício de ação de graças e louvarei o nome do SENHOR.
- ¹⁸Cumprirei meus votos ao SENHOR na presença de todo o seu povo,
- ¹⁹na casa do SENHOR, no meio de Jerusalém. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 117

- ¹Louvem o SENHOR todas as nações; louvem-no todos os povos.
- ²Pois grande é o seu amor por nós; a fidelidade do SENHOR dura para sempre. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 118

- ¹Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!
- ²Todo o Israel diga: “Seu amor dura para sempre!”.
- ³Os sacerdotes, descendentes de Arão, digam: “Seu amor dura para sempre!”.
- ⁴Todos que temem o SENHOR digam: “Seu amor dura para sempre!”.
- ⁵Em minha angústia, orei ao SENHOR; o SENHOR me ouviu e me livrou.
- ⁶O SENHOR está comigo, portanto não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?
- ⁷Sim, o SENHOR está comigo, e ele me ajudará; olharei com triunfo para os que me odeiam.
- ⁸É melhor refugiar-se no SENHOR que confiar em pessoas.
- ⁹É melhor refugiar-se no SENHOR que confiar em príncipes.
- ¹⁰Todas as nações hostis me cercaram, mas eu as destruí em nome do SENHOR.
- ¹¹Sim, elas me cercaram de todos os lados, mas eu as destruí em nome do SENHOR.
- ¹²Como um enxame de abelhas me rodearam e arderam contra mim como um fogo crepitante, mas eu as destruí em nome do SENHOR.
- ¹³Meus inimigos fizeram todo o possível para me derrubar, mas o SENHOR me sustentou.
- ¹⁴O SENHOR é minha força e meu cântico; ele é minha salvação.
- ¹⁵No acampamento dos justos há cânticos de alegria e vitória; a mão direita do SENHOR realizou grandes feitos!
- ¹⁶A mão direita do SENHOR se levanta em triunfo; a mão direita do SENHOR realizou grandes feitos!
- ¹⁷Não morrerei; pelo contrário, viverei para contar o que o SENHOR fez.
- ¹⁸O SENHOR me castigou severamente, mas não me deixou morrer.
- ¹⁹Abram para mim as portas por onde entram os justos; entrarei e darei graças ao SENHOR.
- ²⁰Essas portas conduzem à presença do SENHOR, e os justos entram por elas.
- ²¹Eu te dou graças porque respondeste à minha oração e me deste vitória!

²²A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular.

²³Isso é obra do SENHOR e é maravilhosa de ver.

²⁴Este é o dia que o SENHOR fez; nele nos alegraremos e exultaremos.

²⁵Ó SENHOR, por favor, salva-nos! Ó SENHOR, dá-nos sucesso!

²⁶Bendito é o que vem em nome do SENHOR; nós os abençoamos da casa do SENHOR.

²⁷O SENHOR é Deus e resplandece sobre nós; peguem o sacrifício e amarrem-no com cordas sobre o altar.

²⁸Tu és meu Deus, e eu te louvarei! Tu és meu Deus, e eu te exaltarei!

²⁹Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

Salmo 119

Álef

¹Como são felizes os íntegros, os que seguem a lei do SENHOR!

²Como são felizes os que obedecem a seus preceitos e o buscam de todo o coração.

³Não praticam o mal e andam em seus caminhos.

⁴Tu nos encarregaste de seguir fielmente tuas ordens.

⁵Meu grande desejo é que minhas ações sempre reflitam teus decretos.

⁶Então não ficarei envergonhado quando meditar em todos os teus mandamentos.

⁷Eu te darei graças por viver corretamente, à medida que aprender teus justos estatutos.

⁸Obedecerei a teus decretos; por favor, não desistas de mim! Bêt

Bêt

⁹Como pode o jovem se manter puro? Obedecendo à tua palavra.

¹⁰De todo o meu coração te busquei; não permitas que eu me desvie de teus mandamentos.

¹¹Guardei tua palavra em meu coração, para não pecar contra ti.

¹²Eu te louvo, ó SENHOR; ensina-me teus decretos.

¹³Recitei em voz alta todos os estatutos que nos deste.

¹⁴Alegrei-me com o caminho apontado por teus preceitos tanto quanto com muitas riquezas.

¹⁵Meditarei em tuas ordens e refletirei sobre teus caminhos.

¹⁶Terei prazer em teus decretos e não me esquecerei de tua palavra.

Guímel

¹⁷Trata teu servo com bondade, para que eu viva e obedeça à tua palavra.

¹⁸Abre meus olhos, para que eu veja as maravilhas de tua lei.

¹⁹Sou estrangeiro na terra; não escondas de mim teus mandamentos.

²⁰Tenho sempre intenso desejo por teus estatutos.

²¹Tu repreendes os arrogantes; são malditos os que se desviam de teus mandamentos.

²²Não permitas que zombem de mim e me desprezem, pois tenho obedecido a teus preceitos.

²³Até os príncipes se reúnem e falam contra mim, mas eu meditarei em teus decretos.

²⁴Tenho prazer em teus preceitos; eles me dão conselhos sábios.

Dálet

²⁵Estou prostrado no pó; restaura minha vida com a tua palavra.

²⁶Relatei meus planos a ti, e me respondeste; agora, ensina-me teus decretos.

²⁷Ajuda-me a entender tuas ordens e eu meditarei em tuas maravilhas.

²⁸Minha alma chora de tristeza; fortalece-me com tua palavra.

²⁹Afasta de mim o caminho da mentira; dá-me o privilégio de conhecer tua lei.

³⁰Escolhi o caminho da verdade; decidi viver de acordo com teus estatutos.

³¹Apego-me a teus preceitos; SENHOR, não permitas que eu seja envergonhado!

³²Buscarei teus mandamentos, pois tu aumentas meu entendimento.

He

³³Ensina-me teus decretos, ó SENHOR, e eu os guardarei até o fim.

³⁴Dá-me entendimento e obedecerei à tua lei; de todo o coração a porei em prática.

³⁵Faze-me andar em teus mandamentos, pois neles tenho prazer.

- ³⁶Dá-me entusiasmo por teus preceitos, e não pela ganância!
- ³⁷Desvia meus olhos de coisas inúteis e restaura-me por meio de tua palavra.
- ³⁸Confirma a teu servo a tua promessa, que fizeste aos que te temem.
- ³⁹Afasta-me de meus caminhos vergonhosos, pois teus estatutos são bons.
- ⁴⁰Anseio por obedecer às tuas ordens; restaura minha vida por tua justiça.

Vav

- ⁴¹SENHOR, dá-me o teu amor, a salvação que me prometeste.
- ⁴²Então poderei responder aos que me insultam, pois confio em tua palavra.
- ⁴³Não retires de mim a palavra da verdade, pois teus estatutos são minha esperança.
- ⁴⁴Continuarei a obedecer à tua lei para todo o sempre.
- ⁴⁵Andarei em liberdade, pois me dediquei às tuas ordens.
- ⁴⁶Falarei de teus preceitos a reis, e não me envergonharei.
- ⁴⁷Como tenho prazer em teus mandamentos! Como eu os amo!
- ⁴⁸Celebro teus mandamentos, que amo, e em teus decretos medito.

Zain

- ⁴⁹Lembra-te da promessa que fizeste a este teu servo; ela é minha esperança.
- ⁵⁰Tua promessa renova minhas forças; ela me consola em minha aflição.
- ⁵¹O tempo todo os orgulhosos me desprezam, mas eu não me desvio de tua lei.
- ⁵²Medito em teus estatutos tão antigos; ó SENHOR, eles me consolam!
- ⁵³Fico furioso com os perversos, pois eles rejeitam tua lei.
- ⁵⁴Teus decretos são o tema de minhas canções, na casa onde tenho vivido.
- ⁵⁵À noite, penso em quem tu és, SENHOR; portanto, obedeço à tua lei.
- ⁵⁶Assim passo meus dias: obedecendo às tuas ordens.

Hêt

- ⁵⁷SENHOR, tu és minha herança; prometo obedecer às tuas palavras!
- ⁵⁸Busco teu favor de todo o coração; tem misericórdia de mim, como prometeste.
- ⁵⁹Refleti sobre o rumo de minha vida e resolvi seguir teus preceitos.

- ⁶⁰Eu me apressarei e, sem demora, obedecerei a teus mandamentos.
- ⁶¹Os perversos tentam me arrastar, mas não me esquecerei de tua lei.
- ⁶²Levanto-me à meia-noite para te dar graças por teus justos estatutos.
- ⁶³Sou amigo de todos que te temem, dos que obedecem às tuas ordens.
- ⁶⁴Ó SENHOR, o teu amor enche a terra; ensina-me teus decretos.

Tét

- ⁶⁵Muitas coisas boas me tens feito, SENHOR, como prometeste.
- ⁶⁶Ensina-me bom senso e dá-me conhecimento, pois creio em teus mandamentos.
- ⁶⁷Antes de me disciplinares, eu vivia desviado; agora, porém, sigo tua palavra de perto.
- ⁶⁸Tu és bom e fazes somente o bem; ensina-me teus decretos.
- ⁶⁹Os arrogantes mentem a meu respeito, mas eu obedeço às tuas ordens de todo o coração.
- ⁷⁰O coração deles é tolo e insensível, mas eu tenho prazer em tua lei.
- ⁷¹O sofrimento foi bom para mim, pois me ensinou a dar atenção a teus decretos.
- ⁷²Tua lei é mais valiosa para mim que milhares de peças de ouro e de prata.

Iode

- ⁷³Tu me fizeste, tu me formaste; dá-me entendimento para aprender teus mandamentos.
- ⁷⁴Que eu seja motivo de alegria para os que te temem, pois em tua palavra depuseti minha esperança.
- ⁷⁵Eu sei, ó SENHOR, que teus estatutos são justos; tu me disciplinaste por tua fidelidade.
- ⁷⁶Agora, que o teu amor me console, como prometeste a este teu servo.
- ⁷⁷Cerca-me de tua compaixão, para que eu viva, pois tenho prazer em tua lei.
- ⁷⁸Sejam envergonhados os arrogantes que mentiram a meu respeito; eu, porém, meditarei em tuas ordens.
- ⁷⁹Unam-se a mim todos que te temem, os que conhecem teus preceitos.
- ⁸⁰Que eu seja inculpável na obediência a teus decretos; então jamais serei envergonhado.

Kaf

⁸¹Estou exausto de tanto esperar por teu livramento, mas depusitei minha esperança em tua palavra.

⁸²Meus olhos se esforçam para ver tua promessa se cumprir; quando me consolarás?

⁸³Mesmo enrugado, como uma vasilha de couro na fumaça, não me esqueci de teus decretos.

⁸⁴Até quando terei de esperar? Quando castigarás os que me perseguem?

⁸⁵Os arrogantes, que não seguem tua lei, abriram covas profundas para me pegar.

⁸⁶Todos os teus mandamentos são confiáveis; protege-me dos que me perseguem sem motivo.

⁸⁷Quase acabaram comigo, mas eu não abandonei tuas ordens.

⁸⁸Por teu amor, preserva minha vida; então continuarei a obedecer a teus preceitos.

Lâmed

⁸⁹Tua palavra eterna, ó SENHOR, está firme nos céus.

⁹⁰Tua fidelidade se estende de uma geração a outra, duradoura como a terra que estabeleceste.

⁹¹Teus estatutos permanecem até hoje, pois tudo está a serviço de teus planos.

⁹²Se tua lei não fosse meu prazer, eu teria morrido em meu sofrimento.

⁹³Jamais me esquecerei de tuas ordens, pois é por meio delas que me dás vida.

⁹⁴Sou teu; salva-me, pois tenho buscado tuas ordens.

⁹⁵Embora os perversos fiquem à espreita para me matar, meditarei em teus preceitos.

⁹⁶Percebi que até mesmo a perfeição tem limite, mas não há limite para teu mandamento.

Mem

⁹⁷Como eu amo a tua lei; penso nela o dia todo!

⁹⁸Teus mandamentos me fazem mais sábio que meus inimigos, pois sempre me guiam.

⁹⁹Sim, tenho mais prudência que meus mestres, pois vivo a meditar em teus preceitos.

100 Tenho mais entendimento que os anciãos, pois obedeco às tuas ordens.

101 Recuso-me a andar em todo caminho mau, a fim de obedecer à tua palavra.

102 Não me afastei de teus estatutos, pois tu me ensinaste bem.

103 Como são doces as tuas palavras; são mais doces que o mel!

104 Tuas ordens me dão discernimento; por isso odeio todo caminho falso.

Nun

105 Tua palavra é lâmpada para meus pés e luz para meu caminho.

106 Prometi uma vez e volto a prometer: obedecerei a teus justos estatutos.

107 Sofri muito, ó SENHOR; restaura minha vida, como prometeste.

108 SENHOR, aceita minha oferta de louvor e ensina-me teus estatutos.

109 Minha vida está sempre por um fio, mas não me esquecerei de tua lei.

110 Os perversos me prepararam armadilhas, mas não me desviarei de tuas ordens.

111 Teus preceitos são meu tesouro permanente; são o prazer do meu coração.

112 Estou decidido a cumprir teus estatutos para sempre, até o fim.

Sâmeq

113 Odeio pessoas inconstantes, mas amo a tua lei.

114 Tu és meu refúgio e meu escudo; tua palavra é minha esperança.

115 Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal, pois obedecerei aos mandamentos de meu Deus.

116 Sustenta-me como prometeste, SENHOR, para que eu viva; não permitas que minha esperança seja frustrada.

117 Sustenta-me e serei salvo; então meditarei continuamente em teus decretos.

118 Rejeitaste, porém, todos que se afastam de teus decretos, os que só enganam a si mesmos.

119 Removes os ímpios da terra como coisa desprezível; por isso, amo teus preceitos.

120 Estremeço de medo de ti; tenho temor reverente por teus estatutos.

Áin

121 Não me entregues a meus inimigos, pois tenho feito o que é justo e certo.

¹²²Garantas o bem deste teu servo; não permitas que os arrogantes me oprimam.

¹²³Meus olhos se esforçam para ver teu livramento, o cumprimento de tua promessa de justiça.

¹²⁴Sou teu servo; trata-me conforme o teu amor e ensina-me os teus decretos.

¹²⁵Dá discernimento a este teu servo; então entenderei teus preceitos.

¹²⁶SENHOR, é tempo de agires, pois violaram a tua lei.

¹²⁷Por isso amo teus mandamentos, mais que o ouro, mais que o ouro puro.

¹²⁸Cada um de teus mandamentos é reto; por isso, odeio todo caminho falso.

Pê

¹²⁹Teus preceitos são maravilhosos; por isso eu lhes obedeco!

¹³⁰O ensinamento de tua palavra esclarece, e até os ingênuos entendem.

¹³¹Abro a boca e suspiro, pois anseio por teus mandamentos.

¹³²Vem e mostra-me tua misericórdia, como fazes por todos que amam o teu nome.

¹³³Firma meus passos conforme a tua palavra, para que o pecado não me domine.

¹³⁴Livra-me da opressão das pessoas; então poderei obedecer às tuas ordens.

¹³⁵Olha para mim com favor; ensina-me teus decretos.

¹³⁶Rios de lágrimas brotam de meus olhos, porque as pessoas não cumprem tua lei.

Tsade

¹³⁷Tu, SENHOR, és justo, e imparciais são teus estatutos.

¹³⁸Teus preceitos são perfeitos, de todo confiáveis.

¹³⁹Sou tomado de indignação, pois meus inimigos desprezam tuas palavras.

¹⁴⁰Tua promessa foi plenamente comprovada; por isso este teu servo tanto a ama.

¹⁴¹Sou insignificante e desprezado, mas não me esqueço de tuas ordens.

¹⁴²Tua justiça é eterna, e tua lei é verdadeira.

¹⁴³Quando aflição e angústia pesam sobre mim, encontro prazer em teus mandamentos.

144 Teus preceitos são sempre justos; ajuda-me a entendê-los, para que eu viva!

Qof

145 Oro de todo o coração; responde-me, SENHOR! Obedecerei a teus decretos.

146 Clamo a ti; livra-me, para que eu obedeça a teus preceitos.

147 Levanto-me cedo, antes de o sol nascer; clamo e ponho minha esperança em tuas promessas.

148 Desperto de madrugada, para refletir em tuas palavras.

149 Por teu amor, ó SENHOR, ouve meu clamor; restaura minha vida conforme teus estatutos.

150 Pessoas más aproximam-se para me atacar; elas estão distantes de tua lei.

151 Mas tu, SENHOR, estás perto, e todos os teus mandamentos são verdadeiros.

152 Sei, há muito tempo, que teus preceitos durarão para sempre.

Rêsh

153 Vê meu sofrimento e livra-me, pois não me esqueci de tua lei.

154 Defende minha causa e liberta-me; protege minha vida, como prometeste.

155 Os perversos estão longe da salvação, pois não dão importância a teus decretos.

156 SENHOR, como é grande a tua misericórdia; restaura minha vida conforme teus estatutos!

157 São muitos os que me perseguem e me afligem, mas não me desviei de teus preceitos.

158 Ver esses traidores me dá desgosto, pois não obedecem à tua palavra.

159 Vê, SENHOR, como eu amo tuas ordens; restaura minha vida por causa do teu amor.

160 A própria essência de tuas palavras é verdade; todos os teus justos estatutos permanecerão para sempre.

Shin

161 Os poderosos me perseguem sem motivo, mas só diante de tua palavra meu coração treme.

162 Alegro-me em tua palavra, como quem descobre um grande tesouro.

163 Odeio e detesto a falsidade, mas amo a tua lei.

- ¹⁶⁴ Sete vezes por dia te louvarei, porque teus estatutos são justos.
- ¹⁶⁵ Os que amam tua lei estão totalmente seguros e não tropeçam.
- ¹⁶⁶ Anseio por teu livramento, SENHOR; tenho cumprido teus mandamentos.
- ¹⁶⁷ Tenho obedecido a teus preceitos, pois os amo muito.
- ¹⁶⁸ Sim, obedeço às tuas ordens e aos teus preceitos, pois vês tudo que faço.

Tau

- ¹⁶⁹ Ó SENHOR, ouve meu clamor; dá-me entendimento, como prometeste.
- ¹⁷⁰ Ouve minha oração; livra-me, conforme tua palavra.
- ¹⁷¹ Que louvor transborde de meus lábios, pois tu me ensinas teus decretos.
- ¹⁷² Que minha língua cante sobre tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.
- ¹⁷³ Estende a tua mão para me ajudar, pois escolhi seguir tuas ordens.
- ¹⁷⁴ Ó SENHOR, anseio por teu livramento; tua lei é meu prazer.
- ¹⁷⁵ Que eu viva para poder te louvar, e que teus estatutos me ajudem.
- ¹⁷⁶ Andei sem rumo, como ovelha perdida; vem buscar teu servo, pois não me esqueci de teus mandamentos.

Salmo 120

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

- ¹ Em minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele respondeu à minha oração.
- ² Livra-me, SENHOR, dos mentirosos e dos enganadores.
- ³ Ó língua mentirosa, o que Deus fará com você? Como aumentará seu castigo?
- ⁴ Ele a atravessará com flechas afiadas e a queimará com brasas vivas.
- ⁵ Como sofro na distante Meseque! É doloroso viver entre os moradores de Quedar!
- ⁶ Estou cansado de habitar entre os que odeiam a paz.
- ⁷ Procuro a paz, mas, quando falo de paz, eles querem guerra!

Salmo 121

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

- ¹ Olho para os montes e pergunto: “De onde me virá socorro?”.

- ²Meu socorro vem do SENHOR, que fez os céus e a terra!
- ³Ele não deixará que você tropece; aquele que o protege não cochilará.
- ⁴Aquele que guarda Israel não cochila nem dorme.
- ⁵O SENHOR é seu protetor! O SENHOR está ao seu lado, como sombra que o abriga.
- ⁶O sol não lhe fará mal de dia, nem a lua, de noite.
- ⁷O SENHOR o guarda de todo mal e protege sua vida.
- ⁸O SENHOR o guarda em tudo que você faz, agora e para sempre.

Salmo 122

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

- ¹Alegrei-me quando me disseram: “Vamos à casa do SENHOR”.
- ²Agora estamos aqui, junto às suas portas, ó Jerusalém.
- ³Jerusalém é cidade bem construída, com muros firmes e compactos.
- ⁴Todas as tribos de Israel, o povo do SENHOR, sobem para cá. Vêm para dar graças ao nome do SENHOR, conforme a lei requer.
- ⁵Aqui estão os tronos de onde se pronunciam julgamentos, os tronos da dinastia de Davi.
- ⁶Orem pela paz de Jerusalém; sejam prósperos todos que amam esta cidade.
- ⁷Que haja paz dentro de seus muros e prosperidade em seus palácios.
- ⁸Em favor de minha família e amigos, direi: “Que você tenha paz, ó Jerusalém!”.
- ⁹Em favor da casa do SENHOR, nosso Deus, buscarei o seu bem.

Salmo 123

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

- ¹Levanto meus olhos para ti, ó Deus que habitas nos céus!
- ²Continuamos a olhar para o SENHOR, nosso Deus, esperando sua compaixão, como os servos que olham para as mãos de seus senhores, e a serva que olha para a mão de sua senhora.
- ³Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia, pois estamos cansados de tanto desprezo.
- ⁴Estamos exaustos de tanta zombaria dos orgulhosos e do desprezo dos arrogantes.

Salmo 124

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

- ¹E se o SENHOR não estivesse ao nosso lado? Que todo o Israel diga:
- ²E se o SENHOR não estivesse ao nosso lado quando os inimigos nos atacaram?
- ³Eles nos teriam engolido vivos com sua ira ardente contra nós.
- ⁴As águas nos teriam encoberto, a correnteza nos teria afogado.
- ⁵Sim, as águas violentas de sua fúria nos teriam afogado.
- ⁶Louvado seja o SENHOR, que não permitiu que nos despedaçassem com seus dentes!
- ⁷Escapamos como um pássaro que foge da armadilha do caçador; a armadilha se quebrou, e estamos livres!
- ⁸Nosso socorro vem do SENHOR, que fez os céus e a terra.

Salmo 125

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

- ¹Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião; não serão abalados, mas permanecerão para sempre.
- ²Assim como os montes cercam Jerusalém, o SENHOR se põe ao redor de seu povo, agora e para sempre.
- ³Os perversos não governarão a terra dos justos, para que os justos não sejam tentados a fazer o mal.
- ⁴Ó SENHOR, faze o bem àqueles que são bons, aos que têm o coração sincero.
- ⁵Expulsa, porém, os que andam por caminhos tortuosos, ó SENHOR; leva-os embora junto com os que praticam o mal. Que Israel tenha paz!

Salmo 126

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

- ¹Quando o SENHOR trouxe os exilados de volta a Sião, foi como um sonho.
- ²Nossa boca se encheu de riso, e cantamos de alegria. As outras nações disseram: “O SENHOR fez coisas grandiosas por eles”.
- ³Sim, o SENHOR fez coisas grandiosas por nós; que alegria!
- ⁴Restaura, SENHOR, nossa situação, como os riachos revigoram o deserto.

⁵Os que semeiam com lágrimas colherão com gritos de alegria.

⁶Choram enquanto lançam as sementes, mas cantam quando voltam com a colheita.

Salmo 127

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Salomão.

¹Se o SENHOR não constrói a casa, o trabalho dos construtores é vão. Se o SENHOR não protege a cidade, de nada adianta guardá-la com sentinelas.

²É inútil trabalhar tanto, desde a madrugada até tarde da noite, e se preocupar em conseguir o alimento, pois Deus cuida de seus amados enquanto dormem.

³Os filhos são um presente do SENHOR, uma recompensa que ele dá.

⁴Os filhos que o homem tem em sua juventude são como flechas na mão do guerreiro.

⁵Feliz é o que tem uma aljava cheia delas; não será envergonhado quando enfrentar seus inimigos às portas da cidade.

Salmo 128

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

¹Como é feliz aquele que teme o SENHOR, que anda em seus caminhos!

²Você desfrutará o fruto de seu trabalho; será feliz e próspero.

³Sua esposa será como videira frutífera que floresce em seu lar. Seus filhos serão como brotos de oliveiras ao redor de sua mesa.

⁴Esta é a bênção do SENHOR para aquele que o teme.

⁵Que o SENHOR o abençoe desde Sião. Que você veja a prosperidade de Jerusalém enquanto viver.

⁶Que você viva para ver seus netos. Que Israel tenha paz!

Salmo 129

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

¹Desde minha juventude, meus inimigos me perseguem. Que todo o Israel diga:

²Desde minha juventude, meus inimigos me perseguem, mas nunca me derrotaram.

³Minhas costas estão cobertas de feridas, como os longos sulcos feitos pelo arado na terra.

⁴O SENHOR, porém, é justo; ele me livrou das cordas dos perversos.

⁵Recuem envergonhados e derrotados todos que odeiam Sião.

⁶Sejam inúteis como o capim que cresce no telhado, que seca antes de crescer por inteiro,

⁷capim que não é colhido pelo ceifeiro, deixado de lado por aquele que amarra os feixes.

⁸Que ninguém que passar por eles diga: “O SENHOR os abençoe; nós os abençoamos em nome do SENHOR”.

Salmo 130

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

¹Das profundezas do desespero, SENHOR, clamo a ti.

²Escuta minha voz, ó Senhor; dá ouvidos à minha oração.

³SENHOR, se mantivesses um registro de nossos pecados, quem, ó Senhor, sobreviveria?

⁴Tu, porém, ofereces perdão, para que aprendamos a te temer.

⁵Espero no SENHOR, sim, espero nele; em sua palavra, depositei minha esperança.

⁶Anseio pelo Senhor, mais que as sentinelas anseiam pelo amanhecer; sim, mais que as sentinelas anseiam pelo amanhecer.

⁷Ó Israel, ponha sua esperança no SENHOR; pois no SENHOR há amor e transbordante redenção.

⁸Ele próprio resgatará Israel de todos os seus pecados.

Salmo 131

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

¹SENHOR, meu coração não é orgulhoso, e meus olhos não são arrogantes. Não me envolvo com questões grandiosas ou maravilhosas demais para minha compreensão.

²Pelo contrário, acalmei e aquietei a alma, como criança desmamada que não chora mais pelo leite da mãe. Sim, minha alma dentro de mim é como uma criança desmamada.

³Ó Israel, ponha sua esperança no SENHOR, agora e para sempre!

Salmo 132

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

¹SENHOR, lembra-te de Davi e de tudo que ele sofreu.

²Ele fez uma promessa solene ao SENHOR; jurou ao Poderoso de Jacó:

³“Não voltarei para casa, não descansarei em minha cama,

⁴não deixarei que meus olhos durmam, nem fecharei as pálpebras para cochilar,

⁵enquanto não encontrar lugar para a habitação do SENHOR, o santuário para o Poderoso de Jacó”.

⁶Ouvimos dizer que a arca estava em Efrata e a encontramos nos campos de Jaar.

⁷Vamos ao santuário do SENHOR; adoremos diante de seu trono!

⁸Levanta-te, SENHOR, e entra no teu lugar de descanso, junto com a arca, o símbolo do teu poder.

⁹Que teus sacerdotes se vistam de justiça, que teus fiéis cantem de alegria.

¹⁰Por causa do teu servo Davi, não rejeites aquele que ungiste.

¹¹O SENHOR fez um juramento solene a Davi e prometeu jamais voltar atrás: “Colocarei em seu trono um de seus descendentes.

¹²Se os seus descendentes obedecerem aos termos de minha aliança e aos preceitos que eu lhes ensino, sua linhagem real continuará para todo o sempre”.

¹³Pois o SENHOR escolheu Sião; desejou-a para ser sua habitação.

¹⁴“Este é meu descanso para sempre”, disse ele. “Habitarei aqui, pois este é o lugar que desejei.

¹⁵Abençoarei esta cidade e a tornarei próspera; saciarei seus pobres com alimento.

¹⁶Vestirei seus sacerdotes com salvação; seus fiéis cantarão de alegria.

¹⁷Aqui aumentarei o poder de Davi; meu ungido será luz para meu povo.

¹⁸Vestirei de vergonha seus inimigos, mas ele usará uma coroa gloriosa.”

Salmo 133

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

- ¹Como é bom e agradável quando os irmãos vivem em união!
- ²Pois a união é preciosa como o óleo da unção, que era derramado sobre a cabeça de Arão e descia por sua barba, até a bainha de suas vestes.
- ³É revigorante como o orvalho do monte Hermom que desce sobre os montes de Sião. Ali o SENHOR pronuncia sua bênção e dá vida para sempre.

Salmo 134

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

- ¹Louvem o SENHOR todos vocês, servos do SENHOR, todos que servem de noite na casa do SENHOR.
- ²Levantem suas mãos para o santuário e louvem o SENHOR.
- ³De Sião os abençoe o SENHOR, que fez os céus e a terra!

Salmo 135

- ¹Louvido seja o SENHOR! Louvem o nome do SENHOR! Louvem-no vocês, servos do SENHOR,
- ²vocês que servem na casa do SENHOR, nos pátios da casa de nosso Deus.
- ³Louvem o SENHOR, porque o SENHOR é bom; celebrem seu nome amável com música.
- ⁴Pois o SENHOR escolheu Jacó para si; Israel é seu tesouro especial.
- ⁵Sim, conheço a grandeza do SENHOR; nosso Senhor é maior que qualquer outro deus.
- ⁶O SENHOR faz tudo como deseja, nos céus e na terra, nos mares e em suas profundezas.
- ⁷Faz as nuvens subirem sobre toda a terra, envia os relâmpagos que acompanham a chuva e manda o vento sair de seus depósitos.
- ⁸Matou o filho mais velho de todos os lares egípcios, tanto das pessoas como dos animais.
- ⁹Realizou sinais e maravilhas no Egito, contra o faraó e todo o seu povo.
- ¹⁰Destruiu grandes nações e matou reis poderosos:
- ¹¹Seom, rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã, e todos os reis de Canaã.
- ¹²Entregou a terra deles como herança, sim, como herança a seu povo, Israel.

¹³Teu nome, ó SENHOR, permanece para sempre; tua fama, ó SENHOR, é conhecida por todas as gerações.

¹⁴Pois o SENHOR fará justiça ao seu povo e terá compaixão de seus servos.

¹⁵Os ídolos das nações não passam de objetos de prata e de ouro, formados por mãos humanas.

¹⁶Têm boca, mas não falam; olhos, mas não veem.

¹⁷Têm ouvidos, mas não ouvem; em sua boca, não há fôlego de vida.

¹⁸Aqueles que fazem ídolos e neles confiam são exatamente iguais a eles.

¹⁹Ó Israel, louve o SENHOR! Ó sacerdotes, descendentes de Arão, louvem o SENHOR!

²⁰Ó levitas, louvem o SENHOR! Todos vocês que temem o SENHOR, louvem o SENHOR!

²¹O SENHOR seja louvado desde Sião, pois ele habita em Jerusalém. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 136

¹Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom. Seu amor dura para sempre!

²Deem graças ao Deus dos deuses. Seu amor dura para sempre!

³Deem graças ao Senhor dos senhores. Seu amor dura para sempre!

⁴Deem graças ao único que realiza grandes maravilhas. Seu amor dura para sempre!

⁵Deem graças àquele que criou os céus com muita habilidade. Seu amor dura para sempre!

⁶Deem graças àquele que colocou a terra no meio das águas. Seu amor dura para sempre!

⁷Deem graças àquele que fez as luzes celestes: Seu amor dura para sempre!

⁸o sol para governar o dia, Seu amor dura para sempre!

⁹a lua e as estrelas para governarem a noite. Seu amor dura para sempre!

¹⁰Deem graças àquele que matou os filhos mais velhos dos egípcios. Seu amor dura para sempre!

¹¹Ele tirou Israel do Egito. Seu amor dura para sempre!

¹²Agiu com mão forte e braço poderoso. Seu amor dura para sempre!

¹³Deem graças àquele que abriu o mar Vermelho ao meio. Seu amor dura para sempre!

¹⁴Fez Israel atravessá-lo a salvo, Seu amor dura para sempre!

¹⁵mas lançou o faraó e seu exército no mar Vermelho. Seu amor dura para sempre!

¹⁶Deem graças àquele que guiou seu povo pelo deserto. Seu amor dura para sempre!

¹⁷Deem graças àquele que feriu mortalmente grandes reis. Seu amor dura para sempre!

¹⁸Ele matou reis poderosos: Seu amor dura para sempre!

¹⁹Seom, rei dos amorreus, Seu amor dura para sempre!

²⁰e Ogue, rei de Basã. Seu amor dura para sempre!

²¹Entregou a terra desses reis como herança, Seu amor dura para sempre!

²²sim, como herança a seu servo, Israel. Seu amor dura para sempre!

²³Ele se lembrou de nós em nossa humilhação. Seu amor dura para sempre!

²⁴Livrou-nos de nossos inimigos. Seu amor dura para sempre!

²⁵Ele dá alimento a todos os seres vivos. Seu amor dura para sempre!

²⁶Deem graças ao Deus dos céus. Seu amor dura para sempre!

Salmo 137

¹Junto aos rios da Babilônia, sentamos e choramos, ao nos lembrarmos de Sião.

²Pusemos de lado nossas harpas e as penduramos nos galhos dos salgueiros.

³Os que nos levaram cativos queriam que cantássemos; nossos opressores exigiam uma canção alegre: “Cantem para nós uma das canções de Sião!”.

⁴Mas como poderíamos cantar as canções do SENHOR estando em terra estrangeira?

⁵Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que minha mão direita perca sua habilidade.

⁶Que minha língua se prenda ao céu da boca se eu não me lembrar de ti, se não fizer de Jerusalém minha maior alegria.

⁷Ó SENHOR, lembra-te do que os edomitas fizeram no dia em que Jerusalém foi conquistada. Disseram: “Destruam-na! Arrasem-na até o chão!”.

⁸Ó Babilônia, você será destruída; feliz é aquele que lhe retribuir por tudo que fez contra nós.

⁹Feliz aquele que pegar suas crianças e as esmagar contra a rocha.

Salmo 138

Salmo de Davi.

¹Graças te dou, SENHOR, de todo o meu coração; cantarei louvores a ti diante dos deuses.

²Prostro-me diante do teu santo templo; louvo teu nome por teu amor e tua fidelidade, pois engrandeceste acima de tudo teu nome e tua palavra.

³Quando eu clamo, tu me respondes; coragem e força me dás.

⁴Os reis de toda a terra te darão graças, SENHOR, pois todos eles ouvirão tuas palavras.

⁵Sim, cantarão a respeito dos caminhos do SENHOR, pois a glória do SENHOR é grande.

⁶Mesmo nas alturas, o SENHOR cuida dos humildes, mas mantém distância dos orgulhosos.

⁷Ainda que eu esteja cercado de aflições, tu me protegerás da ira de meus inimigos. Estendes tua mão, e o poder de tua mão direita me liberta.

⁸O SENHOR cumprirá seus planos para minha vida, pois teu amor, ó SENHOR, dura para sempre; não me abandones, pois tu me fizeste.

Salmo 139

Ao regente do coral: salmo de Davi.

¹Ó SENHOR, tu examinas meu coração e conheces tudo a meu respeito.

²Sabes quando me sento e quando me levanto; mesmo de longe, conheces meus pensamentos.

³Tu me vês quando viajo e quando descanso; sabes tudo que faço.

⁴Antes mesmo de eu falar, SENHOR, sabes o que vou dizer.

⁵Vais adiante de mim e me segues; pões sobre mim a tua mão.

⁶Esse conhecimento é maravilhoso demais para mim; é grande demais para eu compreender!

⁷É impossível escapar do teu Espírito; não há como fugir da tua presença.

- ⁸Se subo aos céus, lá estás; se desço ao mundo dos mortos, lá estás também.
- ⁹Se eu tomar as asas do amanhecer, se habitar do outro lado do oceano,
- ¹⁰mesmo ali tua mão me guiará, e tua força me sustentará.
- ¹¹Eu poderia pedir à escuridão que me escondesse, e à luz ao meu redor que se tornasse noite,
- ¹²mas nem mesmo na escuridão posso me esconder de ti. Para ti, a noite é tão clara como o dia; escuridão e luz são a mesma coisa.
- ¹³Tu formaste o meu interior e me teceste no ventre de minha mãe.
- ¹⁴Eu te agradeço por me teres feito de modo tão extraordinário; tuas obras são maravilhosas, e disso eu sei muito bem.
- ¹⁵Tu me observavas quando eu estava sendo formado em segredo, enquanto eu era tecido na escuridão.
- ¹⁶Tu me viste quando eu ainda estava no ventre; cada dia de minha vida estava registrado em teu livro, cada momento foi estabelecido quando ainda nenhum deles existia.
- ¹⁷Como são preciosos os teus pensamentos a meu respeito, ó Deus; é impossível enumerá-los!
- ¹⁸Não sou capaz de contá-los; são mais numerosos que os grãos de areia. E, quando acordo, tu ainda estás comigo.
- ¹⁹Ó Deus, quem dera destruísses os perversos; afastem-se de mim, assassinos!
- ²⁰Eles blasfemam contra ti; teus inimigos usam teu nome em vão.
- ²¹Acaso, SENHOR, não devo odiar os que te odeiam? Não devo desprezar os que se opõem a ti?
- ²²Sim, eu os odeio com todas as minhas forças, pois teus inimigos são meus inimigos.
- ²³Examina-me, ó Deus, e conhece meu coração; prova-me e vê meus pensamentos.
- ²⁴Mostra-me se há em mim algo que te ofende e conduze-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Ao regente do coral: salmo de Davi.

- ¹Ó SENHOR, livra-me dos perversos; protege-me dos violentos,

²dos que tramam o mal em seu coração e provocam tumultos o tempo todo.

³Sua língua fere como uma serpente; veneno de víbora goteja de seus lábios.
[Interlúdio]

⁴Ó Senhor, protege-me das mãos dos perversos; guarda-me dos violentos, pois eles tramam contra mim.

⁵Os orgulhosos me prepararam uma armadilha; estenderam uma rede e armaram ciladas ao longo do caminho. [Interlúdio]

⁶Eu disse ao Senhor: “Tu és meu Deus!”; ouve, SENHOR, as minhas súplicas.

⁷Ó Soberano SENHOR, meu salvador poderoso, tu me protegeste no dia da batalha.

⁸SENHOR, não dês aos perversos o que desejam; não permitas que seus planos maldosos tenham sucesso, para que não se encham de orgulho. [Interlúdio]

⁹Sejam destruídos meus inimigos pelo mesmo mal que tramaram contra mim.

¹⁰Caíam sobre eles brasas ardentes; sejam atirados no fogo, ou em poços fundos de onde não poderão escapar.

¹¹Não permitas que os mentirosos prosperem em nossa terra; derrama a calamidade sobre os violentos.

¹²Sei, porém, que o SENHOR defenderá a causa dos aflitos; ele fará justiça aos pobres.

¹³Certamente os justos louvarão teu nome; os íntegros viverão em tua presença.

Salmo 141

Salmo de Davi.

¹Ó SENHOR, eu clamo a ti; vem depressa! Ouve quando peço tua ajuda.

²Aceita minha oração, como incenso oferecido a ti, e minhas mãos levantadas, como oferta da tarde.

³Assume o controle do que eu digo, SENHOR, e guarda meus lábios.

⁴Não permitas que eu me desvie para o mal, ou me envolva em atos perversos. Não deixes que eu participe dos banquetes dos que praticam o mal.

⁵Firam-me os justos! Será um favor! Se eles me corrigirem, será remédio que dá alívio; não permitas que eu o recuse. Contudo, oro constantemente, contra os perversos e tudo que eles fazem.

⁶Quando seus líderes forem lançados num precipício, ouvirão minhas palavras e saberão que são verdadeiras.

⁷Como pedras que o arado traz à superfície, seus ossos ficarão espalhados, sem que ninguém os enterre.

⁸Espero por tua ajuda, SENHOR Soberano! És meu refúgio; não permitas que me matem.

⁹Guarda-me das armadilhas que me prepararam, dos laços dos que praticam o mal.

¹⁰Que os perversos caiam em suas próprias redes, mas que eu consiga escapar.

Salmo 142

Salmo de Davi a respeito de sua experiência na caverna; uma oração.

¹Clamo em alta voz ao SENHOR; suplico pela misericórdia do SENHOR.

²Derramo diante dele minhas queixas e lhe apresento minhas angústias.

³Quando estou abatido, somente tu sabes o caminho que devo seguir. Aonde quer que eu vá, prepararam armadilhas contra mim.

⁴Procuro alguém que venha me ajudar, mas ninguém sequer lembra que eu existo. Não tenho onde me abrigar, ninguém se importa com o que acontece comigo.

⁵Então clamo a ti, SENHOR, e digo: “Tu és meu refúgio, és tudo que desejo na vida.

⁶Ouve meu clamor, pois estou muito fraco. Livra-me dos que me perseguem, pois são fortes demais para mim.

⁷Tira-me da prisão, para que eu te dê graças. Os justos se juntarão ao meu redor, pois tu és bom para mim”.

Salmo 143

Salmo de Davi.

¹Ouve minha oração, SENHOR; escuta minha súplica! Responde-me, pois és fiel e justo.

²Não leves teu servo a julgamento, pois diante de ti ninguém é inocente.

³Meu inimigo me perseguiu; derrubou-me no chão e obrigou-me a morar em trevas, como as do túmulo.

⁴Vou perdendo todo o ânimo; estou tomado de medo.

⁵Lembro-me de tempos passados; reflito em todas as tuas obras e penso em tudo que fizeste.

⁶Levanto minhas mãos a ti em oração; anseio por ti, como a terra seca tem sede de chuva. *[Interlúdio]*

⁷Vem depressa, Senhor, e responde-me, pois meu ânimo se esvai. Não te afastes de mim, ou morrerei.

⁸Faze-me ouvir do teu amor a cada manhã, pois confio em ti. Mostra-me por onde devo andar, pois me entrego a ti.

⁹Livra-me de meus inimigos, SENHOR, pois me refugio em ti.

¹⁰Ensina-me a fazer tua vontade, pois tu és meu Deus. Que o teu Espírito bondoso me conduza adiante por um caminho reto e seguro.

¹¹Pela honra do teu nome, SENHOR, preserva minha vida. Por tua justiça, tira-me deste sofrimento.

¹²Por teu amor, acaba com meus inimigos e destrói meus adversários, pois sou teu servo.

Salmo 144

Salmo de Davi.

¹Louvado seja o SENHOR, minha rocha; ele treina minhas mãos para a guerra e dá a meus dedos habilidade para a batalha.

²Ele é meu aliado infalível e minha fortaleza, minha torre segura e meu libertador. Ele é meu escudo, em quem me refugio; faz as nações se sujeitarem a mim.

³Ó SENHOR, quem são os seres humanos, para que prestes atenção neles? Quem são os simples mortais, para que penses neles?

⁴São como uma brisa; seus dias são como uma sombra que passa.

⁵Abre os céus, SENHOR, e desce; toca os montes para que soltem fumaça.

⁶Lança teus relâmpagos e dispersa os inimigos; atira tuas flechas e confunde-os.

⁷Estende tua mão desde os céus e salva-me; tira-me das águas profundas, livra-me do poder de meus inimigos.

⁸Eles têm a boca cheia de mentiras; juram dizer a verdade, mas mentem.

⁹Cantarei a ti, ó Deus, um cântico novo; cantarei louvores a ti com instrumento de dez cordas.

¹⁰Pois tu concedes vitória aos reis; livraste teu servo Davi da espada mortal.

¹¹Salva-me! Livra-me do poder de meus inimigos. Eles têm a boca cheia de mentiras; juram dizer a verdade, mas mentem.

¹²Que nossos filhos floresçam na juventude como plantas viçosas. Que nossas filhas sejam como colunas graciosas, esculpidas para enfeitar um palácio.

¹³Que nossos celeiros fiquem cheios de colheitas de todo tipo. Que os rebanhos em nossos campos se multipliquem aos milhares, e até às dezenas de milhares,

¹⁴e que nossos bois fiquem carregados de alimentos. Que nenhum inimigo consiga romper nossos muros, que ninguém seja levado ao cativeiro, nem haja gritos de angústia em nossas praças.

¹⁵Como são felizes os que vivem desse modo! Verdadeiramente são felizes aqueles cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145

Salmo de louvor de Davi.

¹Eu te exaltarei, meu Deus e Rei, louvarei teu nome para todo o sempre.

²Todos os dias te louvarei, sim, louvarei teu nome para sempre.

³Grande é o SENHOR! Ele é digno de muito louvor! É impossível medir sua grandeza.

⁴Que cada geração conte a seus filhos sobre tuas obras e proclame teu poder.

⁵Meditarei em teu majestoso e glorioso esplendor e em tuas maravilhas.

⁶Todos falarão de teus feitos notáveis, e eu anunciarei tua grandeza.

⁷Todos contarão a história de tua imensa bondade e cantarão de alegria sobre tua justiça.

⁸O SENHOR é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor.

⁹O SENHOR é bom para todos; derrama misericórdia sobre toda a sua criação.

¹⁰Todas as tuas obras te darão graças, ó SENHOR, e teus fiéis te louvarão.

¹¹Falarão da glória do teu reino e proclamarão o teu poder.

¹²Anunciarão teus feitos poderosos e a majestade e glória do teu reino.

¹³Pois o teu reino é reino para sempre; tu governas por todas as gerações. O SENHOR sempre cumpre suas promessas; é bondoso em tudo que faz.

¹⁴O SENHOR ajuda os que caíram e levanta os que estão encurvados sob o peso de suas cargas.

¹⁵Os olhos de todos estão voltados para ti com esperança; tu lhes provês o alimento conforme necessitam.

¹⁶Quando abres tua mão, satisfazes o anseio de todos os seres vivos.

¹⁷O SENHOR é justo em tudo que faz; é cheio de bondade.

¹⁸O SENHOR está perto de todos que o invocam, sim, de todos que o invocam com sinceridade.

¹⁹Ele concede os desejos dos que o temem; ouve seus clamores e os livra.

²⁰O SENHOR protege todos que o amam, mas destrói os perversos.

²¹Louvarei o SENHOR, e que todos na terra louvem seu santo nome, para todo o sempre!

Salmo 146

¹Louvado seja o SENHOR! Que todo o meu ser louve o SENHOR.

²Louvarei o SENHOR enquanto eu viver; cantarei a meu Deus até o último suspiro.

³Não confiem nos poderosos; não é neles que encontrarão salvação.

⁴Quando sua vida se vai, voltam ao pó, e todos os seus planos morrem com eles.

⁵Como são felizes os que têm o Deus de Jacó como seu auxílio, os que põem sua esperança no SENHOR, seu Deus.

⁶Ele fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há; ele cumpre suas promessas para sempre.

⁷Faz justiça aos oprimidos e alimenta os famintos. O SENHOR liberta os prisioneiros.

⁸O SENHOR abre os olhos dos cegos. O SENHOR levanta os abatidos. O SENHOR ama os justos.

⁹O SENHOR protege os estrangeiros e cuida dos órfãos e das viúvas, mas frustra os planos dos perversos.

¹⁰O SENHOR reinará para sempre; ele será seu Deus, ó Sião, por todas as gerações. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 147

- ¹Louvado seja o SENHOR! Como é bom cantar louvores a nosso Deus! Como é agradável e apropriado!
- ²O SENHOR reconstrói Jerusalém e traz os exilados de volta a Israel.
- ³Ele cura os de coração quebrantado e enfaixa suas feridas.
- ⁴Conta as estrelas e chama cada uma pelo nome.
- ⁵Nosso Senhor é grande! Seu poder é absoluto! É impossível medir seu entendimento.
- ⁶O SENHOR protege os humildes, mas lança os perversos no pó.
- ⁷Cantem com ações de graças ao SENHOR, cantem ao nosso Deus louvores com a harpa.
- ⁸Ele cobre os céus de nuvens, provê chuva para a terra e faz o capim crescer nos montes.
- ⁹Alimenta os animais selvagens e dá de comer aos filhotes dos corvos quando pedem.
- ¹⁰Seu prazer não está na força do cavalo, nem no poder humano.
- ¹¹O SENHOR se agrada dos que o temem, dos que põem a esperança em seu amor.
- ¹²Exalte o SENHOR, ó Jerusalém! Louve seu Deus, ó Sião!
- ¹³Pois ele reforçou as trancas de suas portas e abençoou seus filhos dentro de seus muros.
- ¹⁴Ele conserva a paz em suas fronteiras e satisfaz sua fome com o melhor trigo.
- ¹⁵Ele envia suas ordens ao mundo, e sua palavra corre veloz.
- ¹⁶Envia a neve como lã branca e espalha a geada sobre a terra como cinzas.
- ¹⁷Lança granizo como pedras; quem é capaz de suportar o frio intenso?
- ¹⁸Então, por sua ordem, tudo se dissolve; envia seus ventos, e o gelo derrete.
- ¹⁹Ele revelou sua palavra a Jacó, seus decretos e estatutos, a Israel.
- ²⁰Não fez o mesmo com nenhuma outra nação; elas não conhecem seus estatutos. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 148

- ¹Louvado seja o SENHOR! Louvem o SENHOR desde os céus! Louvem-no desde as alturas!

- ²Louvem-no, todos os seus anjos! Louvem-no, todos os exércitos celestiais!
- ³Louvem-no, sol e lua! Louvem-no, todas as estrelas brilhantes!
- ⁴Louvem-no, altos céus! Louvem-no, vapores acima das nuvens!
- ⁵Todas as coisas criadas louvem o nome do SENHOR, pois ele ordenou, e elas vieram a existir.
- ⁶Ele as pôs em seu lugar para todo o sempre; seu decreto jamais será revogado.
- ⁷Louvem o SENHOR desde a terra, vocês criaturas das profundezas do oceano,
- ⁸fogo e granizo, neve e nuvens, ventos tempestuosos que lhe obedecem,
- ⁹montanhas e colinas, árvores frutíferas e cedros,
- ¹⁰animais selvagens e domésticos, seres que rastejam e os que voam,
- ¹¹reis da terra e todos os povos, governantes e juízes da terra,
- ¹²rapazes e moças, idosos e crianças.
- ¹³Louvem todos o nome do SENHOR, pois exaltado é seu nome; sua glória está acima da terra e dos céus!
- ¹⁴Ele deu força a seu povo e honra a seus fiéis, o povo de Israel, que lhe é chegado. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 149

- ¹Louvado seja o SENHOR! Cantem ao SENHOR um cântico novo, cantem louvores a ele na congregação dos fiéis.
- ²Ó Israel, alegre-se em seu Criador! Ó povo de Sião, exulte em seu Rei!
- ³Louvem o nome dele com danças, acompanhadas de tamborins e harpas.
- ⁴Pois o SENHOR tem prazer em seu povo; ele coroa os humildes com vitória.
- ⁵Alegrem-se os fiéis porque ele os honra; cantem de alegria em suas camas.
- ⁶**Louvores a Deus estejam em seus lábios,
e uma espada afiada em suas mãos,**
- ⁷para se vingarem das nações e castigarem os povos,
- ⁸para prenderem seus reis com algemas e seus líderes, com correntes de ferro,
- ⁹para executarem a sentença escrita contra eles; esse é o glorioso privilégio de seus fiéis. Louvado seja o SENHOR!

Salmo 150

¹Louvado seja o SENHOR! Louvem o SENHOR em seu santuário, louvem-no em seu majestoso céu!

²Louvem-no por seus feitos poderosos, louvem sua grandeza sem igual!

³Louvem-no com o toque da trombeta, louvem-no com a lira e a harpa!

⁴Louvem-no com tambores e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e flautas!

⁵Louvem-no com o som dos címbalos, louvem-no com címbalos ressonantes!

⁶Tudo que respira louve ao SENHOR! Louvado seja o SENHOR!

Provérbios

Provérbios 1

A finalidade dos provérbios

- ¹Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.
- ²Sua finalidade é ensinar sabedoria e disciplina às pessoas e ajudá-las a compreender as instruções dos sábios.
- ³Sua finalidade é ensinar-lhes uma vida disciplinada e bem-sucedida e ajudá-las a fazer o que é certo, justo e imparcial.
- ⁴Estes provérbios darão juízo aos ingênuos e conhecimento e discernimento aos jovens.
- ⁵O sábio que os ouvir se tornará ainda mais sábio. Quem tem entendimento receberá orientação,
- ⁶ao examinar o significado destes provérbios e parábolas, das palavras dos sábios e seus enigmas.
- ⁷O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a disciplina.

O conselho de um pai: adquira sabedoria

- ⁸Meu filho, preste atenção à correção de seu pai e não deixe de lado a instrução de sua mãe.
- ⁹O que aprender com eles será coroa de graça em sua cabeça e colar de honra em seu pescoço.
- ¹⁰Meu filho, se pecadores quiserem seduzi-lo, não permita que isso aconteça.
- ¹¹Talvez lhe digam: “Venha conosco! Vamos nos esconder e matar alguém. Armaremos emboscada contra inocentes, só para passar o tempo.
- ¹²Vamos engoli-los vivos, como a sepultura; vamos engoli-los inteiros, como os que descem à cova.
- ¹³Encontraremos todo tipo de riquezas e encheremos nossas casas com tudo que roubarmos.
- ¹⁴Venha, junte-se a nós! Dividiremos igualmente os despojos”.
- ¹⁵Meu filho, não vá com eles! Afaste-se de seus caminhos.
- ¹⁶Eles correm para fazer o mal; apressam-se em derramar sangue.

¹⁷Se um pássaro vê alguém montar a armadilha, sabe que não deve se aproximar.

¹⁸Eles, porém, armam emboscadas para si mesmos; tentam acabar com a própria vida.

¹⁹Esse é o destino de todos os gananciosos; sua própria cobiça os destrói.

A Sabedoria grita nas ruas

²⁰A Sabedoria grita nas ruas e levanta a voz na praça pública.

²¹Sim, proclama nas avenidas e anuncia em frente à porta da cidade:

²²“Até quando vocês, ingênuos, insistirão em sua ingenuidade? Até quando vocês, zombadores, terão prazer na zombaria? Até quando vocês, tolos, detestarão o conhecimento?

²³Venham e ouçam minhas advertências; abrirei meu coração para vocês e os tornarei sábios.

²⁴“Muitas vezes eu os chamei, mas não quiseram vir; estendi-lhes a mão, mas não me deram atenção.

²⁵Desprezaram meu conselho e rejeitaram minha repreensão.

²⁶Por isso, ri quando estiverem em dificuldades; zombarei quando estiverem em apuros,

²⁷quando a calamidade lhes sobrevier como a tempestade, e a desgraça os envolver como o furacão, e a angústia e a aflição os dominarem.

²⁸“Quando clamarem por socorro, não responderei; ainda que me procurem, não me encontrarão.

²⁹Porque detestaram o conhecimento e escolheram não temer o SENHOR.

³⁰Rejeitaram meu conselho e ignoraram minha repreensão.

³¹Portanto, comerão os frutos amargos de seu estilo de vida e engasgarão em suas próprias intrigas.

³²Pois os ingênuos se afastam de mim e rumam para a morte; os tolos são destruídos por sua própria acomodação.

³³Os que me ouvem, porém, viverão em paz, tranquilos e sem temer o mal”.

Provérbios 2

Os benefícios da sabedoria

- ¹Meu filho, preste atenção às minhas palavras e guarde meus mandamentos como um tesouro.
- ²Dê ouvidos à sabedoria e concentre o coração no entendimento.
- ³Clame por inteligência e peça entendimento.
- ⁴Busque-os como a prata, procure-os como a tesouros escondidos.
- ⁵Então entenderá o que é o temor do SENHOR e obterá o conhecimento de Deus.
- ⁶Pois o SENHOR concede sabedoria; de sua boca vêm conhecimento e entendimento.
- ⁷Ele reserva bom senso aos honestos e é escudo para os íntegros.
- ⁸Guarda os caminhos dos justos e protege seus fiéis por onde andam.
- ⁹Então você entenderá o que é certo, justo e imparcial e saberá o bom caminho a seguir.
- ¹⁰Pois a sabedoria entrará em seu coração, e o conhecimento o encherá de alegria.
- ¹¹As escolhas sábias o guardarão, e o entendimento o protegerá.
- ¹²A sabedoria o livrará das ações dos maus, daqueles cujas palavras são perversas.
- ¹³Eles se afastam do rumo certo e andam por caminhos sombrios.
- ¹⁴Têm prazer em praticar o mal e aplaudem a maldade dos perversos.
- ¹⁵Suas ações são desonestas, e seus caminhos, tortuosos.
- ¹⁶A sabedoria o livrará da mulher imoral, das palavras sedutoras da promíscua.
- ¹⁷Ela abandona o marido, o companheiro de sua juventude, e ignora a aliança que fez diante de Deus.
- ¹⁸Entrar na casa dela leva à morte; é a estrada para a sepultura.
- ¹⁹O homem que a visita está perdido; jamais alcançará os caminhos da vida.
- ²⁰Portanto, siga os passos dos bons e permaneça nos caminhos dos justos.
- ²¹Pois os retos viverão na terra, e os íntegros nela permanecerão.
- ²²Os perversos, porém, serão eliminados da terra, e os desleais, arrancados dela.

Provérbios 3

Confiança no SENHOR

- ¹Meu filho, não se esqueça de minhas instruções; guarde meus mandamentos em seu coração.
- ²Se assim fizer, viverá muitos anos, e sua vida será cheia de paz.
- ³Não permita que a bondade e a lealdade o abandonem; prenda-as ao redor do pescoço e escreva-as no fundo do coração.
- ⁴Então você conseguirá favor e boa reputação, diante de Deus e das pessoas.
- ⁵Confie no SENHOR de todo o coração; não dependa de seu próprio entendimento.
- ⁶Busque a vontade dele em tudo que fizer, e ele lhe mostrará o caminho que deve seguir.
- ⁷Não se impressione com sua própria sabedoria; tema o SENHOR e afaste-se do mal.
- ⁸Então você terá saúde para o corpo e força para os ossos.
- ⁹Honre o SENHOR com suas riquezas e com a melhor parte de tudo que produzir.
- ¹⁰Então seus celeiros se encherão de cereais, e seus tonéis transbordarão de vinho.
- ¹¹Meu filho, não rejeite a disciplina do SENHOR; não desanime quando ele o corrigir.
- ¹²Pois o SENHOR corrige quem ele ama, assim como o pai corrige o filho a quem ele quer bem.
- ¹³Feliz é a pessoa que encontra sabedoria, aquela que adquire entendimento.
- ¹⁴Pois a sabedoria dá mais lucro que a prata e rende mais que o ouro.
- ¹⁵A sabedoria vale muito mais que rubis; nada do que você deseja se compara a ela.
- ¹⁶Com a mão direita, ela oferece vida longa; com a esquerda, riqueza e honra.
- ¹⁷Ela o guiará por estradas agradáveis; todos os seus caminhos levam a uma vida de paz.
- ¹⁸A sabedoria é árvore de vida para quem dela toma posse; felizes os que se apegam a ela com firmeza.
- ¹⁹Por meio da sabedoria, o SENHOR fundou a terra; por meio do entendimento, estabeleceu os céus.

²⁰Por seu conhecimento, brotam as fontes profundas e do céu cai o orvalho durante a noite.

²¹Meu filho, não perca de vista o bom senso e o discernimento; apegue-se a eles,

²²pois darão vigor à sua alma e serão como joias em seu pescoço.

²³Eles o manterão seguro em seu caminho, e seus pés não tropeçarão.

²⁴Quando for dormir, não sentirá medo; quando se deitar, terá sono tranquilo.

²⁵Não precisará temer o desastre repentino, nem a destruição que vem sobre os perversos.

²⁶Pois o SENHOR será sua segurança; não permitirá que seu pé fique preso numa armadilha.

²⁷Não deixe de fazer o bem àqueles que precisarem, sempre que isso estiver ao seu alcance.

²⁸Se você pode ajudar seu próximo agora, não lhe diga: “Volte amanhã, e lhe darei algo”.

²⁹Não planeje o mal contra seu próximo, pois quem mora por perto confia em você.

³⁰Não procure motivos para brigar, se ninguém lhe fez mal.

³¹Não tenha inveja dos violentos, nem imite sua conduta.

³²Esses perversos são detestáveis para o SENHOR, mas aos justos ele oferece sua amizade.

³³O SENHOR amaldiçoa a casa dos perversos, mas abençoa o lar dos justos.

³⁴O SENHOR zomba dos zombadores, mas concede graça aos humildes.

³⁵Os sábios recebem honra como herança, mas os tolos são envergonhados em público.

Provérbios 4

O conselho sábio de um pai

¹Meus filhos, ouçam quando seu pai lhes ensina; prestem atenção e aprendam a ter discernimento.

²Pois a orientação que lhes dou é boa; não se afastem de minhas instruções.

³Quando eu era filho de meu pai, filho único, amado por minha mãe,

- ⁴meu pai me ensinava: “Leve minhas palavras a sério! Siga meus mandamentos, e viverá.
- ⁵Adquira sabedoria e aprenda a ter discernimento; não se esqueça de minhas palavras nem se afaste delas.
- ⁶Não abandone a sabedoria, pois ela o protegerá; ame-a, e ela o guardará.
- ⁷Adquirir sabedoria é a coisa mais sábia que você pode fazer; em tudo o mais, aprenda a ter discernimento.
- ⁸Se você der valor à sabedoria, ela o engrandecerá; abrace-a, e ela o honrará.
- ⁹Ela lhe colocará uma bela grinalda na cabeça e o presenteará com uma linda coroa”.
- ¹⁰Meu filho, ouça minhas palavras e ponha-as em prática, e terá uma vida longa e boa.
- ¹¹Eu lhe ensinarei o caminho da sabedoria e o conduzirei por uma estrada reta.
- ¹²Quando andar por ele, nada o deterá; quando correr, não tropeçará.
- ¹³Apegue-se às minhas instruções e não as solte; guarde-as bem, pois são a chave da vida.
- ¹⁴Não imite a conduta dos perversos, nem siga pelos caminhos dos maus.
- ¹⁵Nem pense nisso, não vá por esse caminho; desvie-se dele e siga adiante.
- ¹⁶Pois os perversos não dormem enquanto não praticam o mal; não descansam enquanto não fazem alguém tropeçar.
- ¹⁷Comem o pão da perversidade e bebem o vinho da violência.
- ¹⁸O caminho dos justos é como a primeira luz do amanhecer, que brilha cada vez mais até o dia pleno clarear.
- ¹⁹O caminho dos perversos é como a mais absoluta escuridão; nem sequer sabem o que os faz tropeçar.
- ²⁰Meu filho, preste atenção ao que digo; ouça bem minhas palavras.
- ²¹Não as perca de vista; mantenha-as no fundo do coração.
- ²²Pois elas dão vida a quem as encontra e saúde a todo o corpo.
- ²³Acima de todas as coisas, guarde seu coração, pois ele dirige o rumo de sua vida.
- ²⁴Evite toda conversa maldosa; afaste-se das palavras perversas.
- ²⁵Olhe sempre para frente; mantenha os olhos fixos no que está diante de você.

²⁶Estabeleça um caminho reto para seus pés; permaneça na estrada segura.

²⁷Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; não permita que seus pés sigam o mal.

Provérbios 5

Evite mulheres imorais

¹Meu filho, preste atenção à minha sabedoria; ouça bem meu conselho prudente.

²Assim você mostrará discernimento, e seus lábios expressarão o que aprendeu.

³Pois os lábios da mulher imoral são doces como mel, e sua boca é mais suave que azeite.

⁴No fim, porém, ela é amarga como veneno e afiada como uma espada de dois gumes.

⁵Seus pés descem para a morte; seus passos conduzem direto à sepultura.

⁶Pois ela não se interessa pelo caminho da vida; não se dá conta de que anda sem rumo por uma trilha tortuosa.

⁷Portanto, meu filho, preste atenção; nunca se desvie do que irei lhe dizer.

⁸Mantenha distância dessa mulher; não se aproxime da porta de sua casa!

⁹Se o fizer, perderá sua honra e entregará a homens impiedosos tudo que conquistou.

¹⁰Estranhos consumirão sua riqueza, e outros desfrutarão o fruto de seu trabalho.

¹¹No final, você gemerá de angústia, quando a doença lhe consumir o corpo.

¹²Dirá: “Como odiei a disciplina! Se ao menos não tivesse desprezado as advertências!”

¹³Por que não ouvi meus mestres? Por que não dei atenção aos que me instruía?

¹⁴Cheguei à beira da ruína total, e agora todos saberão de minha vergonha!”.

¹⁵Beba a água de sua própria cisterna, compartilhe seu amor somente com sua esposa.

¹⁶Por que derramar pelas ruas a água de suas fontes, ao ter sexo com qualquer mulher?

- ¹⁷Reserve essa água apenas para vocês; não a reparta com estranhos.
- ¹⁸Seja abençoada a sua fonte! Alegre-se com a mulher de sua juventude!
- ¹⁹Ela é gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa o satisfaçam sempre e você seja cativado por seu amor todo o tempo!
- ²⁰Por que, meu filho, se deixar cativar pela mulher imoral, ou acariciar os seios da promíscua?
- ²¹Pois o SENHOR vê com clareza o que o homem faz e examina todos os seus caminhos.
- ²²O perverso é cativo dos próprios pecados; são cordas que o apanham e o prendem.
- ²³Ele morrerá por falta de disciplina e se perderá por sua grande insensatez.

Provérbios 6

Lições para a vida diária

- ¹Meu filho, se você aceitou ser fiador de seu amigo ou se concordou em garantir a dívida de um estranho,
- ²se caiu numa armadilha por causa do acordo feito e se está preso por suas palavras,
- ³ siga meu conselho e livre-se dessa obrigação, pois você se colocou nas mãos de seu amigo. Procure-o, humilhe-se e insista com ele.
- ⁴Não deixe para amanhã; não descanse enquanto não resolver essa situação.
- ⁵Livre-se como a gazela que escapa do caçador, como o pássaro que foge da rede.
- ⁶Aprenda com a formiga, preguiçoso! Observe como ela age e seja sábio.
- ⁷Embora não tenha príncipe, nem autoridade, nem governante,
- ⁸ela trabalha duro durante todo o verão, juntando comida para o inverno.
- ⁹Mas você, preguiçoso, até quando dormirá? Quando sairá da cama?
- ¹⁰Um pouco mais de sono, mais um cochilo, mais um descanso com os braços cruzados,
- ¹¹e a pobreza o assaltará como um bandido; a escassez o atacará como um ladrão armado.
- ¹²Como são os desprezíveis e os perversos? Eles vivem mentindo:

¹³demonstram sua falsidade com um piscar de olho, com um movimento do pé ou por sinais com os dedos.

¹⁴Seu coração pervertido trama a maldade, e andam sempre criando problemas.

¹⁵Por isso, serão destruídos de repente, despedaçados num instante sem que possam se recuperar.

¹⁶Há seis coisas que o SENHOR odeia, ou melhor, sete coisas que ele considera detestáveis:

¹⁷olhos arrogantes, língua mentirosa, mãos que matam o inocente,

¹⁸coração que trama a maldade, pés que se apressam em fazer o mal,

¹⁹testemunha falsa que diz mentiras, e aquele que semeia desentendimento entre irmãos.

²⁰Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não deixe de lado a instrução de sua mãe.

²¹Guarde as palavras deles em seu coração e amarre-as em seu pescoço.

²²Quando você andar, os conselhos de seus pais o guiarão; quando dormir, eles o protegerão; quando acordar, eles o orientarão.

²³Pois o mandamento é lâmpada, e a instrução é luz; e as correções da disciplina são o caminho que conduz à vida.

²⁴Eles o protegerão da mulher imoral, das palavras sedutoras da promíscua.

²⁵Não cobice sua beleza; não deixe que seus olhares o seduzam.

²⁶Pois a prostituta o levará à pobreza, mas dormir com a esposa de outro homem lhe custará a vida.

²⁷Pode um homem carregar fogo junto ao peito sem que a roupa se queime?

²⁸Pode alguém caminhar sobre brasas sem que os pés se queiem?

²⁹Assim acontece com quem dorme com a mulher de outro; aquele que a toca não ficará sem castigo.

³⁰Pode-se encontrar desculpa para o ladrão que rouba porque está com fome.

³¹Ainda assim, se for apanhado, terá de pagar sete vezes o que roubou, mesmo que precise vender tudo que há em sua casa.

³²Mas o homem que comete adultério não tem juízo, pois destrói a si mesmo.

³³Será ferido e desonrado, e sua vergonha jamais se apagará.

³⁴Porque o marido ciumento ficará furioso e não terá misericórdia quando se vingar.

³⁵Não aceitará compensação alguma, nem se satisfará com os presentes mais valiosos.

Provérbios 7

Outra advertência sobre mulheres imorais

¹Meu filho, siga meu conselho; guarde meus mandamentos como um tesouro.

²Obedeça a meus mandamentos e viva; cuide de minhas instruções como da menina de seus olhos.

³Amarre-as aos dedos como lembrança e escreva-as no fundo do coração.

⁴Ame a sabedoria como se fosse sua irmã e faça do discernimento um membro da família.

⁵Eles o guardarão da mulher imoral, das palavras sedutoras da promíscua.

⁶Enquanto estava à janela de minha casa e olhava pela cortina,

⁷vi alguns rapazes ingênuos e percebi um entre eles que não tinha juízo.

⁸Ele atravessava a rua, perto da esquina onde morava certa mulher, e caminhava em direção à casa dela.

⁹Era o crepúsculo, o anoitecer, quando caía a escuridão profunda.

¹⁰A mulher se aproximou dele, com roupas provocantes e coração malicioso.

¹¹Era ousada e inquieta, do tipo que nunca para em casa.

¹²Está sempre nas ruas e nos mercados, à espreita em cada esquina.

¹³Abraçou o rapaz e o beijou e, sem a menor vergonha, lhe disse:

¹⁴“Hoje apresentei uma oferta de paz e cumpri meus votos.

¹⁵Por isso, estava à sua procura; saí para encontrá-lo, e agora o achei!

¹⁶Estendi lindas cobertas sobre minha cama e lençóis coloridos de linho egípcio.

¹⁷Perfumei minha cama com mirra, aloés e canela.

¹⁸Venha, vamos nos embriagar de amor até o amanhecer! Vamos desfrutar as carícias um do outro,

¹⁹pois meu marido não está em casa. Ele partiu numa longa viagem;

- ²⁰levou consigo uma bolsa cheia de dinheiro e só voltará no fim do mês”.
- ²¹Assim ela o seduziu com palavras agradáveis e com elogios doces o atraiu.
- ²²Ele a acompanhou de imediato, como boi que vai para o matadouro, como cervo que caiu na armadilha
- ²³à espera da flecha que lhe atravessará o coração, como o pássaro que voa direto para o laço, sem saber que lhe custará a vida.
- ²⁴Portanto, meu filho, ouça-me; preste atenção às minhas palavras.
- ²⁵Não deixe que seu coração se desvie para ela, não se perca em seus caminhos tortuosos.
- ²⁶Pois ela causou a ruína de muitos; não são poucas as suas vítimas.
- ²⁷Sua casa é o caminho para a sepultura, seu quarto é a câmara da morte.

Provérbios 8

A Sabedoria pede para ser ouvida

- ¹Escutem, pois a Sabedoria chama! Ouçam, porque o entendimento levanta a voz!
- ²No alto dos montes, junto ao caminho, a Sabedoria se coloca nas encruzilhadas.
- ³Ao lado das portas da cidade, na entrada, ela anuncia:
- ⁴“A vocês eu clamo, a todos vocês! Levanto minha voz para todo o povo.
- ⁵Vocês, inexperientes, mostrem discernimento! Vocês, tolos, mostrem entendimento!
- ⁶Ouçam, pois tenho coisas importantes a lhes dizer. Tudo que digo é correto,
- ⁷pois falo a verdade, e toda espécie de engano é detestável para mim.
- ⁸Meu conselho é justo; não há nada nele que distorça a verdade ou dela se desvie.
- ⁹Minhas palavras são claras para os que têm entendimento e corretas para os que têm conhecimento.
- ¹⁰Escolham minha instrução em vez da prata e o conhecimento em vez do ouro puro.
- ¹¹Pois a sabedoria vale muito mais que rubis; nada do que você deseja se compara a ela.

- ¹²“Eu, a Sabedoria, moro com a prudência; sei onde encontrar conhecimento e discernimento.
- ¹³Quem teme o SENHOR odeia o mal; portanto, odeio o orgulho e a arrogância, a corrupção e as palavras perversas.
- ¹⁴O bom senso e o sucesso me pertencem, o discernimento e o poder são meus.
- ¹⁵Graças a mim, os reis governam e as autoridades emitem decretos justos.
- ¹⁶Com minha ajuda, as autoridades lideram e os nobres julgam com justiça.
- ¹⁷“Amo os que me amam; os que me procuram por certo me encontrarão.
- ¹⁸Tenho riquezas e honra, bens duradouros e justiça.
- ¹⁹Minha dádiva vale mais que ouro, mais que ouro puro; meu rendimento é melhor que a fina prata.
- ²⁰Ando em retidão, nos caminhos da justiça.
- ²¹Os que me amam recebem riquezas como herança; sim, encherei seus tesouros!
- ²²“O SENHOR me estabeleceu desde o princípio, antes de criar qualquer outra coisa.
- ²³Fui designada desde eras passadas, logo no início, antes de a terra existir.
- ²⁴Nasci antes que os oceanos fossem criados, antes que a água brotasse de suas fontes.
- ²⁵Nasci antes de serem formados os montes, antes de existirem as colinas,
- ²⁶quando ele ainda não havia feito a terra e os campos, nem o primeiro punhado de terra.
- ²⁷Eu estava lá quando ele estabeleceu o céu, quando traçou o horizonte sobre os oceanos.
- ²⁸Estava lá quando ele pôs as nuvens no alto, quando estabeleceu fontes nas profundezas da terra.
- ²⁹Estava lá quando ele determinou os limites do mar, para que não avançasse além de suas divisas. E, quando ele demarcou os alicerces da terra,
- ³⁰eu estava ao seu lado como arquiteta. Eu era sua alegria constante, sempre exultando em sua presença.
- ³¹Como me alegrei com o mundo que ele criou! Como exultei com a humanidade!

³²“Por isso, meus filhos, ouçam-me, pois todos que seguem meus caminhos são felizes.

³³Ouçam minha instrução e sejam sábios; não a desprezem.

³⁴Felizes os que me ouvem, que ficam à minha porta todos os dias, esperando por mim na entrada de minha casa!

³⁵Pois quem me encontra, encontra vida e recebe o favor do SENHOR.

³⁶Quem não me encontra, prejudica a si mesmo; todos que me odeiam amam a morte”.

Provérbios 9

¹A Sabedoria construiu sua casa e ergueu suas sete colunas.

²Preparou um grande banquete; misturou os vinhos e arrumou a mesa.

³Enviou suas servas para convidarem a todos; do ponto mais alto da cidade, ela clama:

⁴“Venham à minha casa todos os ingênuos”, e aos que não têm juízo ela diz:

⁵“Venham, comam de meu banquete e bebam do vinho que misturei.

⁶Deixem sua ingenuidade para trás e vivam; andem pelo caminho do discernimento”.

⁷Quem repreende o zombador recebe insulto como resposta; quem corrige o perverso prejudica a si mesmo.

⁸Não se dê o trabalho de repreender o zombador, pois ele o odiará; repreenda, porém, o sábio, e ele o amará.

⁹Instrua o sábio, e ele crescerá na sabedoria; ensine o justo, e ele aprenderá ainda mais.

¹⁰O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; o conhecimento do Santo resulta em discernimento.

¹¹A sabedoria multiplicará seus dias e tornará sua vida mais longa.

¹²Se você se tornar sábio, o benefício será seu; se desprezar a sabedoria, sofrerá as consequências.

A Insensatez pede para ser ouvida

¹³A mulher chamada Insensatez é atrevida; é ignorante e nem se dá conta disso.

¹⁴Senta-se à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade.

¹⁵Clama aos que passam pelo caminho, ocupados com seus próprios assuntos:

¹⁶“Venham à minha casa todos os ingênuos”, e aos que não têm juízo ela diz:

¹⁷“Água roubada é mais refrescante! Pão comido às escondidas é mais saboroso!”.

¹⁸Mal sabem, porém, que ali estão os mortos; seus convidados estão nas profundezas da sepultura.

Provérbios 10

Provérbios de Salomão

¹Os provérbios de Salomão: O filho sábio alegra seu pai, o filho tolo entristece sua mãe.

²As riquezas de origem desonesta não têm valor duradouro, mas uma vida justa livra da morte.

³O SENHOR não deixa o justo passar fome, mas se recusa a satisfazer o desejo dos perversos.

⁴O preguiçoso logo empobrece, mas os que trabalham com dedicação enriquecem.

⁵O jovem sábio faz a colheita no verão, mas o que dorme durante a colheita é uma vergonha.

⁶O justo é coberto de bênçãos, mas as palavras dos perversos ocultam violência.

⁷O justo deixa boas lembranças, mas o nome dos perversos apodrece.

⁸O sábio recebe os mandamentos de bom grado, mas as palavras do insensato causam sua ruína.

⁹Quem anda em integridade anda em segurança; quem segue caminhos tortuosos será exposto.

¹⁰Quem fecha os olhos para a maldade causa problemas, mas a repreensão clara promove a paz.

¹¹As palavras do justo são fonte de vida; as palavras dos perversos ocultam intenções violentas.

¹²O ódio provoca brigas, mas o amor cobre todas as ofensas.

¹³Palavras sábias vêm dos lábios de quem tem entendimento, mas quem não tem juízo é castigado com a vara.

- ¹⁴Os sábios guardam o conhecimento como um tesouro, mas a conversa do insensato só conduz à desgraça.
- ¹⁵A riqueza do rico é sua fortaleza; a pobreza dos pobres é sua destruição.
- ¹⁶O salário do justo produz vida, mas o dinheiro do perverso o conduz ao pecado.
- ¹⁷Quem aceita a disciplina está no caminho da vida, mas o que despreza a repreensão se desvia dele.
- ¹⁸Quem esconde o ódio se torna mentiroso; quem espalha calúnias é tolo.
- ¹⁹Quem fala demais acaba pecando; quem é prudente fica de boca fechada.
- ²⁰As palavras do justo são como a fina prata; o coração do perverso não tem valor algum.
- ²¹As palavras do justo dão ânimo a muitos, mas os insensatos são destruídos por falta de juízo.
- ²²A bênção do SENHOR traz riqueza, e ele não permite que a tristeza a acompanhe.
- ²³O tolo se diverte em fazer o mal, mas o sensato tem prazer em viver com sabedoria.
- ²⁴Os temores do perverso se tornarão realidade; as esperanças dos justos lhe serão concedidas.
- ²⁵As tempestades da vida levam embora o perverso, mas o justo tem alicerce duradouro.
- ²⁶Como vinagre nos dentes ou fumaça nos olhos, assim o preguiçoso irrita seus chefes.
- ²⁷O temor do SENHOR prolonga a vida, mas os dias dos perversos são encurtados.
- ²⁸As esperanças dos justos resultam em alegria; as expectativas dos perversos não dão em nada.
- ²⁹O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas é destruição para os que praticam o mal.
- ³⁰O justo jamais será abalado, mas os perversos serão removidos da terra.
- ³¹A boca do justo oferece conselhos sábios, mas a língua que engana será cortada.

³²Dos lábios do justo vêm palavras proveitosas, mas da boca dos perversos só vêm palavras más.

Provérbios 11

¹O uso de balanças desonestas é detestável para o SENHOR, mas ele se alegra com pesos exatos.

²O orgulho leva à desgraça, mas com a humildade vem a sabedoria.

³A honestidade guia os justos; a desonestidade destrói os desleais.

⁴As riquezas de nada ajudarão no dia do juízo, mas uma vida justa livra da morte.

⁵A integridade dirige os passos do justo, mas o peso do pecado cai sobre os perversos.

⁶A justiça dos justos os livra; a ambição dos desleais os apanha numa armadilha.

⁷Quando o perverso morre, sua esperança morre com ele, pois confiou na própria força.

⁸O justo é salvo da angústia, mas o perverso a recebe em lugar dele.

⁹O hipócrita, com suas palavras, destrói seus amigos, mas o conhecimento livra os justos.

¹⁰A cidade inteira comemora o sucesso dos justos; todos gritam de alegria quando morrem os perversos.

¹¹A cidade prospera pelos benefícios que os justos trazem, mas as palavras dos perversos a destroem.

¹²É falta de bom senso desprezar o próximo; a pessoa sensata permanece calada.

¹³O fofoqueiro espalha segredos, mas a pessoa confiável sabe guardar confidências.

¹⁴Sem uma liderança sábia, a nação cai; ter muitos conselheiros lhe dá segurança.

¹⁵Quem aceita ser fiador terá problemas; quem evita esse compromisso está seguro.

¹⁶A mulher bondosa ganha respeito; tudo que os homens cruéis obtêm é riqueza.

¹⁷Quem faz o bem beneficia a si mesmo; quem pratica o mal só se prejudica.

¹⁸A riqueza do perverso dura apenas um momento, mas a recompensa do justo é duradoura.

¹⁹O justo encontra a vida; o perverso encontra a morte.

²⁰Os perversos de coração são detestáveis para o SENHOR, mas ele se alegra com os que andam em integridade.

²¹O perverso certamente será castigado, mas os justos serão poupados.

²²A mulher bonita, mas indiscreta, é como anel de ouro em focinho de porco.

²³Os justos têm a expectativa de uma recompensa, enquanto os perversos só podem esperar o juízo.

²⁴Quem dá com generosidade se torna mais rico, mas o mesquinho perde tudo.

²⁵O generoso prospera; quem revigora outros será revigorado.

²⁶O povo amaldiçoa quem esconde os cereais, mas abençoa quem os vende no tempo de necessidade.

²⁷Quem procura o bem encontra favor; quem procura o mal será encontrado por ele.

²⁸Quem confia em seu dinheiro cairá, mas o justo floresce como a verde folhagem.

²⁹Quem causa problemas à família herda o vento; o insensato se torna servo do sábio.

³⁰O fruto do justo é árvore de vida; o sábio conquista pessoas.

³¹Se o justo recebe o que merece aqui na terra, quanto mais o pecador perverso.

Provérbios 12

¹Para aprender, é preciso amar a disciplina; é estupidez odiar a repreensão.

²O SENHOR aprova a pessoa de bem, mas condena quem planeja o mal.

³A perversidade nunca traz estabilidade, mas a raiz dos justos permanecerá firme.

⁴A mulher virtuosa coroa de honra seu marido, mas a que age vergonhosamente é como câncer em seus ossos.

⁵Os planos do justo são corretos, mas os conselhos do perverso são traiçoeiros.

⁶As palavras do perverso são emboscada mortal, mas as palavras dos justos salvam vidas.

⁷Os perversos morrem e desaparecem, mas a família dos justos permanece firme.

⁸O sensato recebe elogios, mas o perverso de coração é desprezado.

⁹É melhor ser uma pessoa simples e ter quem a ajude que aparentar ser quem não é e não ter o que comer.

¹⁰O justo cuida de seus animais, mas os perversos são sempre cruéis.

¹¹Quem trabalha com dedicação tem fartura de alimento; quem corre atrás de fantasias não tem juízo.

¹²Os ladrões invejam o despojo uns dos outros, mas os justos estão bem arraigados e florescem.

¹³O perverso é apanhado na armadilha das próprias palavras, mas o justo escapa dessa aflição.

¹⁴As palavras sábias produzem muitos benefícios, e o trabalho árduo é recompensado.

¹⁵O insensato pensa que sua conduta é correta, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.

¹⁶O insensato se ira com facilidade, mas o sábio ignora a ofensa.

¹⁷A testemunha honesta diz a verdade; a testemunha falsa conta mentiras.

¹⁸Os comentários de algumas pessoas ferem, mas as palavras dos sábios trazem cura.

¹⁹Palavras verdadeiras resistem à prova do tempo, mas as mentiras logo ficam evidentes.

²⁰O engano enche o coração dos que tramam o mal; a alegria enche o coração dos que promovem a paz.

²¹Nenhum mal vem sobre o justo, mas os perversos enfrentam todo tipo de dificuldade.

²²Os lábios mentirosos são detestáveis para o SENHOR, mas os que dizem a verdade lhe trazem alegria.

²³O sábio não se gaba de seu conhecimento, mas os tolos mostram a todos sua insensatez.

²⁴Quem trabalha com dedicação chega a ser líder, mas o preguiçoso se torna escravo.

²⁵A preocupação deprime a pessoa, mas uma palavra de incentivo a anima.

²⁶O justo dá bons conselhos a seus amigos, mas os perversos os desencaminham.

²⁷O preguiçoso nem mesmo cozinha o animal que caçou, mas o que trabalha com dedicação valoriza tudo que possui.

²⁸O caminho dos justos conduz à vida; é uma estrada que não leva à morte.

Provérbios 13

¹O filho sábio aceita a disciplina de seu pai; o zombador se recusa a ouvir a repreensão.

²Com palavras sábias consegue-se uma boa refeição, mas os desleais têm fome de violência.

³Quem controla a língua terá vida longa; quem fala demais acaba se arruinando.

⁴O preguiçoso muito quer e nada alcança, mas os que trabalham com dedicação prosperam.

⁵O justo odeia mentiras; o perverso causa vergonha e desonra.

⁶A justiça guarda o caminho do íntegro, mas a perversidade desencaminha o pecador.

⁷Alguns que são pobres fingem ser ricos; outros que são ricos fingem ser pobres.

⁸O rico tem como pagar resgate por sua vida; o pobre nem sequer é ameaçado.

⁹A vida dos justos brilha alegremente, mas a luz dos perversos se apagará.

¹⁰O orgulho só traz conflitos, mas os que aceitam conselhos são sábios.

¹¹O dinheiro ganho por meios ilícitos logo acaba; a riqueza conquistada com trabalho árduo cresce com o tempo.

¹²A esperança adiada faz o coração ficar doente, mas o sonho realizado é árvore de vida.

¹³Quem despreza o bom conselho se envolve em dificuldades; quem respeita o mandamento será bem-sucedido.

¹⁴A instrução do sábio é fonte de vida; quem a aceita escapa das armadilhas da morte.

¹⁵O sensato é respeitado; o desleal caminha para a destruição.

¹⁶O sábio pensa antes de agir; os tolos se gabam de sua insensatez.

¹⁷O mensageiro desleal depara com dificuldades, mas o mensageiro confiável traz cura.

¹⁸Quem despreza a disciplina acabará em pobreza e vergonha; quem aceita a repreensão será honrado.

¹⁹É agradável ver sonhos se realizarem, mas os tolos se recusam a se afastar do mal.

²⁰Quem anda com os sábios se torna sábio, mas quem anda com os tolos sofrerá as consequências.

²¹Desgraças perseguem os pecadores, enquanto bênçãos recompensam os justos.

²²A pessoa de bem deixa herança para os netos, mas a riqueza do pecador vai para as mãos do justo.

²³As terras dos pobres produzem muito alimento, mas a injustiça tudo consome.

²⁴Quem não corrige os filhos mostra que não os ama; quem ama os filhos se preocupa em discipliná-los.

²⁵O justo come até se satisfazer, mas o estômago dos perversos fica vazio.

Provérbios 14

¹A mulher sábia edifica o lar, mas a insensata o destrói com as próprias mãos.

²Quem anda pelo caminho reto teme o SENHOR; quem escolhe estradas tortuosas o despreza.

³A conversa arrogante do insensato se torna uma vara que o castiga, mas as palavras do sábio o protegem.

⁴Um estábulo sem bois permanece limpo, mas é a força do boi que provê a colheita farta.

⁵A testemunha honesta não mente; a testemunha falsa respira mentiras.

⁶O zombador procura sabedoria e nunca a encontra, mas para o que tem discernimento o conhecimento vem fácil.

⁷Afaste-se do tolo, pois em seus lábios não achará conhecimento.

⁸O prudente sabe para onde vai, mas os insensatos enganam a si mesmos.

⁹Os insensatos zombam da própria culpa, mas os justos a reconhecem e buscam reconciliação.

- ¹⁰Cada coração conhece sua própria amargura, e ninguém pode compartilhar de toda a sua alegria.
- ¹¹A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos justos florescerá.
- ¹²Há caminhos que a pessoa considera corretos, mas que acabam levando à estrada da morte.
- ¹³O riso pode esconder o coração aflito, mas, quando a alegria se extingue, a dor permanece.
- ¹⁴O desleal recebe o que merece, mas a pessoa de bem é recompensada.
- ¹⁵O ingênuo acredita em tudo que ouve; o prudente examina seus passos com cuidado.
- ¹⁶O sábio é cauteloso e evita o perigo; o tolo confia demais em si mesmo e se precipita.
- ¹⁷Quem se ira com facilidade faz coisas tolas; quem trama o mal é odiado.
- ¹⁸Os ingênuos são revestidos de insensatez, enquanto os prudentes são coroados de conhecimento.
- ¹⁹Os maus se prostrarão diante dos bons; os perversos se curvarão à porta dos justos.
- ²⁰Os pobres são desprezados pelos vizinhos, enquanto os ricos têm muitos amigos.
- ²¹É pecado desprezar o próximo; feliz o que ajuda os pobres.
- ²²Os que tramam fazer o mal se perdem, mas os que planejam fazer o bem encontram amor e fidelidade.
- ²³O trabalho árduo produz lucro, mas a conversa fiada leva à pobreza.
- ²⁴A riqueza é coroa para os sábios, mas a insensatez dos tolos só resulta em mais insensatez.
- ²⁵A testemunha confiável salva vidas, mas a testemunha falsa é traidora.
- ²⁶Quem teme o SENHOR está seguro; ele é refúgio para seus filhos.
- ²⁷O temor do SENHOR é fonte de vida; ajuda a escapar das armadilhas da morte.
- ²⁸Uma população que cresce é a glória do rei, mas a falta de súditos é a ruína do príncipe.
- ²⁹Quem tem entendimento controla sua raiva; quem se ira facilmente demonstra grande insensatez.

³⁰O contentamento dá saúde ao corpo; a inveja é como câncer nos ossos.

³¹Quem oprime o pobre insulta seu Criador, mas quem ajuda o necessitado honra a Deus.

³²O perverso é destruído por sua maldade, mas o justo encontra refúgio mesmo na hora da morte.

³³A sabedoria é preservada no coração sensato; não é possível encontrá-la entre os tolos.

³⁴A justiça engrandece a nação, mas o pecado é vergonha para qualquer povo.

³⁵O rei se alegra em seus servos prudentes, mas se enfurece contra os que o envergonham.

Provérbios 15

¹A resposta gentil desvia o furor, mas a palavra ríspida desperta a ira.

²A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos despeja a insensatez.

³Os olhos do SENHOR estão em todo lugar; observam tanto os maus como os bons.

⁴Palavras suaves são árvore de vida, mas a língua enganosa esmaga o espírito.

⁵O insensato despreza a instrução de seu pai, mas quem aprende com a repreensão demonstra prudência.

⁶Há tesouros na casa do justo, mas os rendimentos dos perversos causam problemas.

⁷A boca dos sábios espalha conhecimento; o coração dos tolos nada tem a oferecer.

⁸Os sacrifícios dos perversos são detestáveis para o SENHOR, mas ele tem prazer nas orações dos justos.

⁹Os caminhos dos perversos são detestáveis para o SENHOR, mas ele ama aquele que busca a justiça.

¹⁰Quem abandona o caminho correto sofrerá disciplina severa; quem odeia a repreensão morrerá.

¹¹A Morte e a Destruição nada escondem do SENHOR, quanto mais o coração humano!

¹²O zombador odeia ser repreendido, por isso se afasta dos sábios.

- ¹³O coração contente alegra o rosto, mas o coração triste abate o espírito.
- ¹⁴O sábio tem fome de conhecimento, enquanto os tolos se alimentam de insensatez.
- ¹⁵Para os aflitos, todos os dias são difíceis; para o coração alegre, a vida é um banquete contínuo.
- ¹⁶É melhor ter pouco e temer o SENHOR que ter um grande tesouro e viver ansioso.
- ¹⁷Um prato de verduras ao lado de quem você ama é melhor que carne saborosa junto de alguém que você odeia.
- ¹⁸Quem se ira facilmente provoca brigas, mas quem tem paciência acalma a discussão.
- ¹⁹O caminho do preguiçoso é bloqueado por espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada aberta.
- ²⁰O filho sensato alegra seu pai; o filho tolo despreza sua mãe.
- ²¹A insensatez alegra quem não tem juízo, mas quem tem bom senso permanece no caminho certo.
- ²²Planos fracassam onde não há conselho, mas têm êxito quando há muitos conselheiros.
- ²³Todos se alegram quando dão a resposta apropriada; como é bom dizer a coisa certa na hora certa!
- ²⁴O caminho da vida leva o prudente para cima; ele deixa a sepultura para trás.
- ²⁵O SENHOR derruba a casa dos orgulhosos, mas protege a propriedade da viúva.
- ²⁶Os planos perversos são detestáveis para o SENHOR, mas ele tem prazer nas palavras puras.
- ²⁷A cobiça traz aflição para toda a família, mas quem odeia subornos viverá.
- ²⁸O coração do justo pensa bem antes de falar; a boca dos perversos transborda de palavras maldosas.
- ²⁹O SENHOR está longe dos perversos, mas ouve as orações dos justos.
- ³⁰O olhar animador alegra o coração; boas notícias dão vigor ao corpo.
- ³¹Quem dá ouvidos à crítica construtiva se sente à vontade entre os sábios.
- ³²Quem rejeita a disciplina prejudica a si mesmo, mas quem dá ouvidos à repreensão adquire entendimento.

³³O temor do SENHOR ensina sabedoria; a humildade precede a honra.

Provérbios 16

¹É da natureza humana fazer planos, mas a resposta certa vem do SENHOR.

²Ainda que as pessoas se considerem puras, o SENHOR examina as intenções de cada um.

³Confie ao SENHOR tudo que você faz, e seus planos serão bem-sucedidos.

⁴O SENHOR fez tudo com propósito, até mesmo o perverso para o dia da calamidade.

⁵Os orgulhosos são detestáveis para o SENHOR; certamente serão castigados.

⁶Amor e fidelidade fazem expiação pelo pecado; o temor do SENHOR evita o mal.

⁷Quando a vida de uma pessoa agrada o SENHOR, até seus inimigos vivem em paz com ela.

⁸É melhor ter pouco com justiça que ser rico com desonestidade.

⁹É da natureza humana fazer planos, mas é o SENHOR quem dirige nossos passos.

¹⁰As decisões do rei têm grande autoridade; ele nunca deve julgar de modo injusto.

¹¹O SENHOR exige balanças e pesos exatos; ele determina os padrões da imparcialidade.

¹²A maldade é detestável para o rei, pois seu governo é estabelecido sobre a justiça.

¹³O rei se agrada de palavras que vêm de lábios justos e ama quem fala o que é certo.

¹⁴A ira do rei é como uma sentença de morte, mas o sábio procura acalmá-lo.

¹⁵Quando o rei sorri, há vida; seu favor refresca como chuva de primavera.

¹⁶É melhor adquirir sabedoria que ouro, e é melhor obter discernimento que prata.

¹⁷O caminho dos justos os afasta do mal; quem segue esse caminho está seguro.

¹⁸O orgulho precede a destruição; a arrogância precede a queda.

¹⁹É melhor viver humildemente com os pobres que repartir o despojo com os orgulhosos.

- ²⁰ Quem ouve a instrução prospera; quem confia no SENHOR é feliz.
- ²¹ O sábio é conhecido por seu discernimento; palavras agradáveis são convincentes.
- ²² A sensatez é fonte de vida para quem a possui, mas é desperdício disciplinar os insensatos.
- ²³ Da mente sábia vêm conselhos sábios; as palavras dos sábios são convincentes.
- ²⁴ Palavras bondosas são como mel: doces para a alma e saudáveis para o corpo.
- ²⁵ Há caminhos que a pessoa considera corretos, mas acabam levando à estrada da morte.
- ²⁶ É bom que os trabalhadores tenham apetite; o estômago vazio os impulsiona.
- ²⁷ A pessoa sem caráter cria problemas; suas palavras são fogo destruidor.
- ²⁸ O perverso semeia discórdia; o difamador separa até os melhores amigos.
- ²⁹ A pessoa violenta engana os companheiros e os leva para o mau caminho.
- ³⁰ Com olhos semicerrados as pessoas tramam o mal; com sorriso malicioso o põem em prática.
- ³¹ Os cabelos brancos são coroa de glória, para quem andou nos caminhos da justiça.
- ³² É melhor ser paciente que poderoso; é melhor ter autocontrole que conquistar uma cidade.
- ³³ As pessoas podem lançar as sortes, mas quem determina o resultado é o SENHOR.

Provérbios 17

- ¹ É melhor um pedaço de pão seco e paz que uma casa cheia de banquetes e conflitos.
- ² O servo prudente governará sobre o filho que envergonha o pai e terá parte na herança com os filhos de seu senhor.
- ³ O fogo prova a pureza da prata e do ouro, mas o SENHOR prova o coração.
- ⁴ A pessoa má gosta de ouvir maldades; o mentiroso dá atenção a palavras destrutivas.
- ⁵ Quem zomba do pobre insulta seu Criador; quem se alegra com a desgraça alheia será castigado.

- ⁶Os netos são coroa de honra para os idosos; os pais são o orgulho de seus filhos.
- ⁷Não convém ao tolo falar com eloquência, e muito menos ao governante mentir.
- ⁸O suborno é como um amuleto da sorte; quem o oferece sempre alcança o que quer.
- ⁹Quem perdoa a ofensa mostra amor, mas quem insiste nela separa amigos.
- ¹⁰Uma repreensão é mais eficaz para o prudente que cem açoites para o tolo.
- ¹¹A pessoa má sempre procura razão para se rebelar, por isso será severamente castigada.
- ¹²É melhor deparar com uma urso da qual roubaram os filhotes que confrontar um tolo em sua insensatez.
- ¹³Quem paga o bem com o mal sempre terá o mal em sua casa.
- ¹⁴Começar uma briga é como abrir a comporta de uma represa; portanto, pare antes que irrompa a discussão.
- ¹⁵Absolver o culpado e condenar o inocente são duas coisas detestáveis para o SENHOR.
- ¹⁶De nada adianta pagar para instruir o tolo, pois ele não tem vontade de aprender.
- ¹⁷O amigo é sempre leal, e um irmão nasce na hora da dificuldade.
- ¹⁸É falta de juízo dar garantia pela dívida de alguém ou aceitar ser fiador de um amigo.
- ¹⁹Quem gosta de brigar ama o pecado; quem confia em muralhas procura a própria ruína.
- ²⁰O coração perverso não prospera; a língua mentirosa se mete em dificuldades.
- ²¹O filho tolo causa tristeza ao pai; não há alegria para o pai de um rebelde.
- ²²O coração alegre é um bom remédio, mas o espírito abatido consome as forças.
- ²³O perverso recebe suborno em segredo, para desviar o rumo da justiça.
- ²⁴O sensato mantém os olhos fixos na sabedoria, mas os olhos do tolo vagueiam até os confins da terra.
- ²⁵O filho tolo causa tristeza a seu pai e amargura àquela que o deu à luz.

²⁶É errado castigar os justos por serem bons e açoitar os líderes por serem honestos.

²⁷Quem é verdadeiramente sábio usa poucas palavras; quem tem entendimento controla suas emoções.

²⁸Até o insensato passa por sábio quando fica calado; de boca fechada, até parece inteligente.

Provérbios 18

¹Quem vive isolado se preocupa apenas consigo e rejeita todo bom senso.

²O tolo não se interessa pelo entendimento; só quer saber de expressar suas opiniões.

³A prática do mal resulta em desonra; o comportamento vergonhoso causa desprezo.

⁴Palavras sábias são como águas profundas; a sabedoria flui do sábio como riacho transbordante.

⁵Não é certo absolver o culpado nem negar justiça ao inocente.

⁶As palavras do tolo o envolvem em brigas; ele pede para receber uma surra.

⁷A boca do tolo é sua ruína; ele cai na armadilha dos próprios lábios.

⁸Calúnias são petiscos saborosos que descem até o íntimo de quem ouve.

⁹Quem é relaxado em seu trabalho causa tanto estrago quanto aquele que destrói.

¹⁰O nome do SENHOR é fortaleza segura; o justo corre para ele e fica protegido.

¹¹O rico vê sua riqueza como uma cidade fortificada; imagina que é uma muralha alta e segura.

¹²A arrogância precede a destruição; a humildade precede a honra.

¹³Falar sem antes ouvir os fatos é vergonhoso e insensato.

¹⁴O espírito da pessoa sustenta seu corpo enfermo, mas quem pode suportar o espírito abatido?

¹⁵Quem tem discernimento está sempre pronto a aprender; seus ouvidos estão abertos para o conhecimento.

¹⁶As portas se abrem para quem dá presentes; eles dão acesso a pessoas importantes.

¹⁷Quem fala primeiro no tribunal parece ter razão, até que seu oponente comece a lhe fazer perguntas.

¹⁸Lançar sortes acaba com discussões e resolve contendas entre adversários poderosos.

¹⁹É mais difícil reconquistar um amigo ofendido que uma cidade fortificada; as discussões separam amigos como um portão trancado.

²⁰As palavras sábias saciam como uma boa refeição; as palavras certas dão satisfação.

²¹A língua tem poder para trazer morte ou vida; quem gosta de falar arcará com as consequências.

²²O homem que encontra uma esposa encontra um bem precioso e recebe o favor do SENHOR.

²³O pobre suplica por misericórdia; o rico responde com insultos.

²⁴Alguns que se dizem amigos destroem uns aos outros, mas o verdadeiro amigo é mais próximo que um irmão.

Provérbios 19

¹É melhor ser pobre e honesto que ser desonesto e tolo.

²De nada adianta o entusiasmo sem conhecimento; a pressa resulta em escolhas erradas.

³O insensato arruína a própria vida e depois se ira contra o SENHOR.

⁴A riqueza atrai muitos que se dizem amigos, mas a pobreza afasta todos eles.

⁵A testemunha falsa não ficará sem castigo; o mentiroso também não escapará.

⁶Muitos buscam o favor de quem governa; todos querem ser amigos daquele que dá presentes.

⁷Se até os parentes do pobre o desprezam, quanto mais seus amigos o evitarão! Ainda que o pobre suplique, eles todos o abandonam.

⁸Quem adquire bom senso ama a si mesmo; quem dá valor ao entendimento prospera.

⁹A testemunha falsa não ficará sem castigo; o mentiroso será destruído.

¹⁰Não é certo o tolo viver no luxo nem o escravo governar sobre príncipes.

¹¹O sensato não perde a calma, mas conquista respeito ao ignorar as ofensas.

- ¹²A ira do rei é como o rugido do leão, mas seu favor é como o orvalho sobre a grama.
- ¹³O filho tolo é uma desgraça para o pai; a esposa briguenta é irritante como uma goteira.
- ¹⁴Os pais deixam casas e riquezas como herança para os filhos, mas apenas o SENHOR pode dar uma esposa prudente.
- ¹⁵O preguiçoso dorme profundamente, mas sua apatia o leva a passar fome.
- ¹⁶Quem guarda os mandamentos preserva a vida; quem os despreza morrerá.
- ¹⁷Quem ajuda os pobres empresta ao SENHOR; ele o recompensará.
- ¹⁸Discipline seus filhos enquanto há esperança; do contrário, você destruirá a vida deles.
- ¹⁹A pessoa que se ira facilmente deve sofrer as consequências; se você a livrar uma vez, terá de fazê-lo novamente.
- ²⁰Obtenha todo conselho e instrução que puder, e você será sábio para o resto da vida.
- ²¹É da natureza humana fazer planos, mas o propósito do SENHOR prevalecerá.
- ²²A lealdade torna a pessoa cativante; é melhor ser pobre que desonesto.
- ²³O temor do SENHOR conduz à vida; dá segurança e proteção contra o mal.
- ²⁴O preguiçoso pega a comida na mão, mas não se dá o trabalho de levá-la à boca.
- ²⁵Se você castigar o zombador, o ingênuo aprenderá uma lição; se corrigir o sábio, ele se tornará ainda mais sábio.
- ²⁶O filho que maltrata o pai ou manda embora a mãe causa vergonha e desonra pública.
- ²⁷Meu filho, se você deixar de ouvir a instrução, dará as costas para o conhecimento.
- ²⁸A testemunha corrupta zomba da justiça; a boca do perverso devora o mal.
- ²⁹O castigo está preparado para os zombadores, assim como o açoite para as costas dos tolos.

Provérbios 20

- ¹O vinho produz zombadores; o álcool leva a brigas; quem é dominado pela bebida não é sábio.

- ²O furor do rei é como o rugido do leão; quem provoca sua ira põe a vida em risco.
- ³Evitar contendas é sinal de honra; apenas o insensato insiste em brigar.
- ⁴Quem tem preguiça de arar a terra na época certa não terá comida no tempo da colheita.
- ⁵Os bons conselhos ficam no fundo do coração, mas a pessoa sensata os traz à tona.
- ⁶Muitos se dizem amigos leais, mas quem pode encontrar alguém realmente confiável?
- ⁷O justo anda em integridade; felizes os filhos que seguem seus passos.
- ⁸Quando o rei se senta para julgar, analisa todas as provas e distingue entre o mal e o bem.
- ⁹Quem pode dizer: “Purifiquei o coração; estou limpo e sem pecado”?
- ¹⁰Dois pesos e duas medidas: toda espécie de desonestidade é detestável para o SENHOR.
- ¹¹Até crianças mostram quem são, por sua conduta, se agem de modo puro e correto.
- ¹²Ouvidos para ouvir e olhos para ver: ambos são dádivas do SENHOR.
- ¹³Se você ama o sono, acabará pobre; mantenha os olhos abertos e terá fartura de alimento!
- ¹⁴O comprador pechincha e diz: “Não vale nada”, mas depois conta vantagem de seu bom negócio.
- ¹⁵As palavras que transmitem conhecimento são mais valiosas que grandes quantidades de ouro e rubis.
- ¹⁶Quem aceita ser fiador de um desconhecido perderá a roupa do corpo; ela ficará como pagamento de quem garante a dívida do estranho.
- ¹⁷Pão roubado tem sabor doce, mas depois será como areia na boca.
- ¹⁸Com bons conselhos os planos são bem-sucedidos; não saia para a guerra sem boas orientações.
- ¹⁹O fofoqueiro vive espalhando segredos; portanto, evite a companhia de quem fala demais.
- ²⁰Quem insulta o pai ou a mãe terá sua luz apagada na mais absoluta escuridão.
- ²¹A herança obtida antes da hora acaba não sendo bênção no final.

²² Não diga: “Vou me vingar deste mal”; espere o SENHOR resolver a questão.

²³ A desonestidade é detestável para o SENHOR; ele não se agrada de balanças adulteradas.

²⁴ É o SENHOR que dirige nossos passos; então por que tentar entender tudo ao longo do caminho?

²⁵ É uma armadilha prometer algo a Deus apressadamente e só depois calcular o custo.

²⁶ O rei sábio espalha os perversos como trigo e passa sobre eles a roda de debulhar.

²⁷ A luz do SENHOR penetra o espírito humano e revela todas as intenções ocultas.

²⁸ Bondade e fidelidade protegem o rei; seu trono é firmado pelo amor.

²⁹ A glória dos jovens está em sua força, e o esplendor dos idosos, em seus cabelos brancos.

³⁰ O castigo físico elimina o mal; essa disciplina purifica o coração.

Provérbios 21

¹ O coração do rei é como canais de águas controlados pelo SENHOR; ele os conduz para onde quer.

² Ainda que as pessoas se considerem corretas, o SENHOR examina o coração de cada um.

³ O SENHOR se agrada mais ao fazermos o que é certo e justo do que ao lhe oferecermos sacrifícios.

⁴ Olhos arrogantes, coração orgulhoso e atos perversos: tudo isso é pecado.

⁵ Quem planeja bem e trabalha com dedicação prospera; quem se apressa e toma atalhos fica pobre.

⁶ A riqueza obtida por meio de mentiras é neblina que se dissipa e armadilha mortal.

⁷ A violência dos perversos os destruirá, pois se recusam a fazer o que é justo.

⁸ O culpado anda por um caminho tortuoso; o inocente percorre uma estrada reta.

⁹ É melhor viver sozinho no canto de um sótão que morar com uma esposa briguenta numa bela casa.

- ¹⁰O perverso deseja o mal e não tem compaixão do próximo.
- ¹¹Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio; quando o sábio é instruído, adquire ainda mais conhecimento.
- ¹²Deus, o Justo, sabe o que se passa na casa dos perversos e trará desgraça sobre eles.
- ¹³Quem fecha os ouvidos aos clamores dos pobres será ignorado quando passar necessidade.
- ¹⁴O presente entregue em segredo acalma a ira; o suborno oferecido às escondidas abrande a fúria.
- ¹⁵A justiça é alegria para o justo, mas causa pavor nos que praticam o mal.
- ¹⁶Quem se desvia do caminho da prudência acabará na companhia dos mortos.
- ¹⁷Quem ama os prazeres ficará pobre; quem ama o vinho e o luxo nunca enriquecerá.
- ¹⁸Os perversos são castigados em lugar dos justos, e os desleais, em lugar dos honestos.
- ¹⁹É melhor viver sozinho no deserto que morar com uma esposa briguenta que só sabe reclamar.
- ²⁰O sábio possui riqueza e luxo, mas o tolo gasta tudo que tem.
- ²¹Quem busca a justiça e o amor encontra vida, justiça e honra.
- ²²O sábio conquista a cidade dos fortes e derruba a fortaleza em que eles confiam.
- ²³Cuide da língua e fique de boca fechada, e você não se meterá em apuros.
- ²⁴O zombador é orgulhoso e convencido e age com extrema arrogância.
- ²⁵O preguiçoso deseja muitas coisas, mas acaba em ruína, pois suas mãos se recusam a trabalhar.
- ²⁶Algumas pessoas cobiçam o tempo todo, mas o justo gosta de repartir o que tem.
- ²⁷O sacrifício do perverso é detestável, especialmente quando oferecido com más intenções.
- ²⁸A testemunha falsa será morta; a testemunha confiável terá permissão de falar.
- ²⁹A teimosia do perverso transparece em seu rosto, mas o justo pensa antes de agir.

³⁰Não há sabedoria, entendimento, nem conselho humano capaz de resistir ao SENHOR.

³¹O cavalo é preparado para o dia da batalha, mas quem dá a vitória é o SENHOR.

Provérbios 22

¹A boa reputação vale mais que grandes riquezas; ser estimado é melhor que prata e ouro.

²O rico e o pobre têm isto em comum: o SENHOR criou os dois.

³O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas e sofre as consequências.

⁴A humildade e o temor do SENHOR trazem riquezas, honra e vida longa.

⁵O perverso anda por um caminho cheio de espinhos e perigos; quem dá valor à vida se afasta dele.

⁶Ensine seus filhos no caminho certo, e, mesmo quando envelhecerem, não se desviarão dele.

⁷Assim como o rico domina sobre o pobre, quem toma emprestado se torna servo de quem empresta.

⁸Quem semeia injustiça colhe desgraça, e seu reino de terror chegará ao fim.

⁹A pessoa generosa será abençoada, pois alimenta o pobre.

¹⁰Mande embora o zombador e cessarão as brigas; não haverá mais contendas nem insultos.

¹¹Quem ama o coração puro e fala de modo agradável terá o rei como amigo.

¹²O SENHOR preserva aquele que tem conhecimento, mas frustra os planos dos desleais.

¹³O preguiçoso diz: 'Há um leão lá fora! Se eu sair, ele me matará!'.

¹⁴A conversa da mulher imoral é cova profunda; quem provoca a ira do SENHOR nela cairá.

¹⁵O coração da criança é inclinado à insensatez, mas a vara da disciplina a afastará dela.

¹⁶Quem explora os pobres ou cobre os ricos de presentes para progredir na vida acabará na pobreza.

Ditados dos sábios

¹⁷Ouçã as palavras dos sábios; dedique o coração à minha instrução.

¹⁸Porque é bom guardar no coração estes ditados e tê-los sempre na ponta da língua.

¹⁹Hoje eu as ensino a você, para que confie no SENHOR.

²⁰Escrevi para você estes trinta ditados cheios de conselhos e conhecimento.

²¹Assim você saberá a verdade e transmitirá um relato preciso àqueles que o enviaram.

²²Não explore o pobre só porque tem oportunidade, nem se aproveite do necessitado no tribunal.

²³Pois o SENHOR defenderá a causa deles; pagará na mesma medida a todos que os exploram.

²⁴Não faça amizade com os briguentos, nem ande com quem se ira facilmente,

²⁵pois aprenderá a ser igual a eles e colocará a si mesmo em perigo.

²⁶Não se comprometa a garantir a dívida de outro, nem aceite servir de fiador.

²⁷Se você não tiver como pagar a dívida, até a cama em que dorme será tomada.

²⁸Não mude de lugar os antigos marcadores de divisa estabelecidos pelas gerações anteriores.

²⁹Você já viu alguém muito competente no que faz? Ele servirá reis em vez de trabalhar para gente comum.

Provérbios 23

¹Quando se sentar para comer com uma autoridade, preste atenção a quem está diante de você.

²Se você costuma comer demais, controle o apetite;

³não deseje as iguarias que ele lhe oferece, pois talvez queira enganá-lo.

⁴Não se desgaste tentando ficar rico; tenha discernimento para saber quando parar.

⁵Num piscar de olhos a riqueza desaparecerá; criará asas e voará para longe, como uma águia.

⁶Não coma com pessoas mesquinhas, nem deseje suas iguarias.

⁷Elas pensam sempre no custo daquilo que oferecem; insistem: “Coma e beba”, mas não falam com sinceridade.

⁸Você vomitará o pouco que comeu e desperdiçará seus elogios.

- ⁹Não perca tempo falando com o tolo, pois ele despreza até os conselhos mais sensatos.
- ¹⁰Não mude de lugar os antigos marcadores de divisa; não tome as terras dos órfãos.
- ¹¹Pois o Resgatador deles é forte; ele próprio apresentará as acusações contra você.
- ¹²Dedique-se à instrução; ouça atentamente as palavras de conhecimento.
- ¹³Não deixe de disciplinar seus filhos; a vara da disciplina não os matará.
- ¹⁴Sim, a vara da disciplina pode muito bem salvá-los da morte.
- ¹⁵Meu filho, se seu coração for sábio, meu coração se alegrará!
- ¹⁶Sentirei profunda alegria quando seus lábios expressarem o que é certo.
- ¹⁷Não tenha inveja dos pecadores, mas tema sempre o SENHOR.
- ¹⁸Você será recompensado por isso; sua esperança não será frustrada.
- ¹⁹Ouçá, meu filho, e seja sábio: mantenha seu coração no rumo certo.
- ²⁰Não ande com os beverrões, nem se envolva com os comilões,
- ²¹pois eles caminham para a pobreza e, de tanto dormirem, terão apenas trapos para vestir.
- ²²Ouçá seu pai, que lhe deu vida, e não despreze sua mãe quando ela envelhecer.
- ²³Adquira a verdade e não a venda; obtenha sabedoria, instrução e discernimento.
- ²⁴O pai dos justos tem motivos para se alegrar; é uma grande alegria ter filhos sábios.
- ²⁵Portanto, alegre seu pai e sua mãe; que seja feliz aquela que o deu à luz.
- ²⁶Meu filho, dê-me seu coração; que seus olhos tenham prazer em seguir meus caminhos.
- ²⁷A prostituta é uma cova profunda; a promíscua é perigosa como um poço estreito.
- ²⁸Ela se esconde e espera, como ladrão, ansiosa para conduzir mais homens à infidelidade.
- ²⁹Quem se sente angustiado e triste? Quem vive brigando e se queixando? Quem sofre ferimentos desnecessários? Quem tem os olhos sempre vermelhos?
- ³⁰Aquele que passa horas tomando vinho e experimentando bebidas fortes.

³¹Não olhe demoradamente para o vinho, observando quanto ele é vermelho; como brilha no copo e desce suavemente.

³²Pois, no fim, ele morde como cobra venenosa; pica como víbora.

³³Você terá alucinações e dirá coisas sem sentido.

³⁴Ficará tonto como marinheiro em alto-mar, agarrado ao mastro em meio à tempestade.

³⁵Dirá: “Bateram em mim, mas não senti; nem percebi quando levei uma surra. Quando acordarei para beber de novo?”.

Provérbios 24

¹Não tenha inveja dos maus, nem deseje a companhia deles.

²Pois tramam violência no coração, e suas palavras sempre causam problemas.

³Com sabedoria se constrói a casa, e com entendimento ela se fortalece.

⁴Pelo conhecimento seus cômodos se enchem de toda espécie de bens preciosos e desejáveis.

⁵O sábio é mais poderoso que o forte; quem tem conhecimento se fortalece sempre mais.

⁶Portanto, não saia para guerrear sem boa orientação; com muitos conselheiros se obtém a vitória.

⁷A sabedoria é elevada demais para o insensato; entre os líderes à porta da cidade, nada tem a dizer.

⁸Quem planeja o mal se torna conhecido como criador de problemas.

⁹Os planos do insensato são pecado; o zombador é detestável para todos.

¹⁰Se você vacilar no momento de dificuldade, sua força será pequena.

¹¹Liberte os que foram injustamente condenados a morrer; salve-os enquanto vão tropeçando para a morte.

¹²Não se desculpe, dizendo: “Não sabia o que estava acontecendo”; lembre-se de que Deus conhece cada coração. Aquele que zela por sua vida sabe que você estava ciente; ele retribuirá a cada um conforme suas ações.

¹³Meu filho, coma mel, pois é bom, e o favo é doce ao paladar.

¹⁴Da mesma forma, a sabedoria é doce para a alma; se você a encontrar, terá um futuro brilhante, e suas esperanças não serão frustradas.

¹⁵ Não seja como o perverso, que fica de tocaia na frente da casa do justo, nem ataque a moradia dele.

¹⁶ Ainda que o justo tropece sete vezes, voltará a se levantar, mas uma só calamidade é suficiente para derrubar o perverso.

¹⁷ Não se alegre quando seu inimigo cair; não exulte quando ele tropeçar.

¹⁸ Pois o SENHOR se desagradará disso e dele desviará sua ira.

¹⁹ Não se perturbe por causa dos maus; não tenha inveja dos perversos.

²⁰ Pois os maus não têm futuro; a luz dos perversos se apagará.

²¹ Meu filho, tema o SENHOR e o rei e não se associe com os rebeldes,

²² pois serão destruídos repentinamente; quem sabe que castigo virá do SENHOR e do rei?

Mais ditados dos sábios

²³ Estes são mais alguns ditados dos sábios: É errado tomar partido quando se julga um caso.

²⁴ O juiz que diz ao perverso: “Você é inocente”, será amaldiçoado pelo povo e odiado pelas nações.

²⁵ Mas as coisas irão bem para os que condenam o culpado; eles receberão grandes bênçãos.

²⁶ Uma resposta honesta é como um beijo de amizade.

²⁷ Antes de construir sua casa, planeje-se e prepare os campos.

²⁸ Não testemunhe contra o próximo sem motivo; não minta a respeito dele.

²⁹ E não diga: “Agora vou me vingar do que ele me fez! Vou acertar as contas com ele!”.

³⁰ Passei pelo campo do preguiçoso, pelo vinhedo daquele que não tem juízo.

³¹ Tudo estava cheio de espinhos e coberto de ervas daninhas, e seu muro de pedras, em ruínas.

³² Então, enquanto observava e pensava no que via, aprendi esta lição:

³³ Um pouco mais de sono, mais um cochilo, mais um descanso com os braços cruzados,

³⁴ e a pobreza o assaltará como um bandido; a escassez o atacará como um ladrão armado.

Provérbios 25

Mais provérbios de Salomão

- ¹Estes são mais provérbios de Salomão, reunidos pelos conselheiros de Ezequias, rei de Judá.
- ²É direito de Deus ocultar certas coisas, e é direito do rei tentar descobri-las.
- ³Ninguém consegue compreender a altura do céu e a profundidade da terra; de igual modo, ninguém sabe o que se passa na mente do rei.
- ⁴Remova as impurezas da prata, e o ourives poderá com ela criar um vaso.
- ⁵Remova os perversos da corte do rei, e seu reinado se firmará na justiça.
- ⁶Não chame atenção para si diante do rei, nem exija um lugar entre as pessoas importantes.
- ⁷É melhor esperar até ser convidado perante os nobres que ser mandado embora e humilhado em público. Só porque você viu algo,
- ⁸não se apresse em ir ao tribunal. Pois o que você fará no final se seu oponente lhe provar que está errado?
- ⁹Quando discutir com o próximo, não revele os segredos de outra pessoa.
- ¹⁰Do contrário, você ganhará má fama e nunca mais se livrará dela.
- ¹¹O conselho oferecido na hora certa é agradável como maçãs de ouro numa bandeja de prata.
- ¹²Para quem se dispõe a ouvir, a crítica construtiva é como brinco de ouro ou joia de ouro puro.
- ¹³O mensageiro confiável é como a neve no verão; reanima o espírito de seu senhor.
- ¹⁴A pessoa que promete um presente, mas não o entrega, é como nuvens e ventos que não trazem chuva.
- ¹⁵A paciência pode convencer o príncipe, e palavras suaves podem quebrar ossos.
- ¹⁶Se você encontrar mel, não coma demais, para não enjoar e vomitar.
- ¹⁷Não visite seu vizinho com muita frequência, pois deixará de ser bem-vindo.
- ¹⁸Mentir a respeito de outra pessoa faz tanto mal quanto agredi-la com um pedaço de pau, feri-la com uma espada ou atingi-la com uma flecha afiada.

¹⁹Confiar numa pessoa desleal em tempos de dificuldade é como mastigar com um dente quebrado ou caminhar com um pé aleijado.

²⁰Entoar canções alegres para uma pessoa com o coração aflito é como tirar o agasalho de alguém num dia de frio ou derramar vinagre sobre uma ferida.

²¹Se seus inimigos tiverem fome, dê-lhes de comer; se tiverem sede, dê-lhes de beber.

²²Você amontoará brasas vivas sobre a cabeça deles, e o SENHOR o recompensará.

²³Tão certo como o vento do norte traz chuva, a língua que espalha boatos provoca a ira.

²⁴É melhor viver sozinho no canto de um sótão que morar com uma esposa briguenta numa bela casa.

²⁵Boas notícias vindas de uma terra distante são como água fresca para o sedento.

²⁶O justo que cede à pressão do perverso é como nascente poluída ou fonte cheia de lama.

²⁷Não faz bem comer mel demais, nem é bom procurar honras para si.

²⁸Quem não tem domínio próprio é como uma cidade sem muros.

Provérbios 26

¹Como neve no verão e chuva na colheita, assim a honra é imprópria para o tolo.

²Como o pardal que alça voo e a andorinha que atravessa o céu, a maldição imerecida não pousa sobre quem ela é dirigida.

³Conduza o cavalo com o chicote, o jumento com o freio e o tolo com a vara nas costas.

⁴Não responda aos argumentos insensatos do tolo, para que não se torne tolo como ele.

⁵Responda aos argumentos insensatos do tolo, para que ele não se considere sábio.

⁶Confiar ao tolo a responsabilidade de transmitir uma mensagem é como cortar o próprio pé ou beber veneno.

⁷Um provérbio na boca do tolo é tão inútil quanto uma perna paralisada.

⁸Honrar o tolo é tão insensato quanto amarrar a pedra à atiradeira.

- ⁹Um provérbio na boca do tolo é como um ramo cheio de espinhos na mão de um bêbado.
- ¹⁰Quem contrata um tolo ou o primeiro que passa é como o arqueiro que atira ao acaso.
- ¹¹Como o cão volta a seu vômito, assim o tolo repete sua insensatez.
- ¹²Há mais esperança para o tolo que para aquele que se considera sábio.
- ¹³O preguiçoso diz: “Há um leão no caminho! Tenho certeza de que há um leão lá fora!”.
- ¹⁴Como a porta gira nas dobradiças, assim o preguiçoso se revira na cama.
- ¹⁵O preguiçoso pega a comida na mão, mas não se dá o trabalho de levá-la à boca.
- ¹⁶O preguiçoso se considera mais esperto que sete conselheiros sábios.
- ¹⁷Meter-se em discussão alheia é como puxar um cachorro pelas orelhas.
- ¹⁸O louco que atira com arma mortal causa tanto estrago
- ¹⁹quanto quem mente para um amigo e depois diz: “Estava só brincando!”.
- ²⁰Sem lenha, o fogo apaga; sem intrigas, as brigas cessam.
- ²¹Como as brasas acendem o carvão e o fogo acende a lenha, assim o briguento provoca conflitos.
- ²²Calúnias são como petiscos saborosos que descem até o íntimo de quem ouve.
- ²³Palavras suaves podem esconder um coração perverso, como uma camada de esmalte cobre o vaso de barro.
- ²⁴As pessoas podem encobrir o ódio com palavras agradáveis, mas isso não passa de engano.
- ²⁵Ainda que pareçam amáveis, não acredite nelas; seu coração está cheio de maldade.
- ²⁶Mesmo que escondam o ódio dissimuladamente, sua maldade será exposta em público.
- ²⁷Quem prepara uma armadilha para outros nela cairá; quem rola uma pedra sobre outros por ela será esmagado.
- ²⁸A língua mentirosa odeia suas vítimas; palavras bajuladoras causam ruína.

Provérbios 27

- ¹ Não conte vantagem a respeito do futuro, pois você não sabe o que o amanhã trará.
- ² Deixe que outro o elogie, e não sua própria boca; alguém desconhecido, e não seus próprios lábios.
- ³ A pedra é pesada, e a areia também, mas pesa ainda mais o ressentimento causado pelo insensato.
- ⁴ A ira é cruel, e a fúria, como a inundação, mas a inveja é ainda mais perigosa.
- ⁵ A repreensão franca é melhor que o amor escondido.
- ⁶ As feridas feitas por um amigo sincero são melhores que os beijos de um inimigo.
- ⁷ Quem está satisfeito recusa o mel, mas para o faminto até o alimento amargo é doce.
- ⁸ Quem anda distante de casa é como pássaro longe do ninho.
- ⁹ O conselho sincero de um amigo é agradável como perfume e incenso.
- ¹⁰ Jamais abandone um amigo, nem o seu nem o de seu pai. Quando vier a calamidade, não peça ajuda a seu irmão; é melhor recorrer a um vizinho próximo que a um irmão distante.
- ¹¹ Meu filho, seja sábio e alegre meu coração; então poderei responder aos que me criticam.
- ¹² O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas e sofre as consequências.
- ¹³ Quem aceita ser fiador de um desconhecido perderá a roupa do corpo; ela ficará como pagamento de quem garante a dívida do estranho.
- ¹⁴ A saudação ruidosa logo cedo será recebida como maldição.
- ¹⁵ A esposa briguenta é irritante como a goteira num dia de chuva.
- ¹⁶ Tentar contê-la é como deter o vento ou agarrar o óleo com a mão.
- ¹⁷ Como o ferro afia o ferro, assim um amigo afia o outro.
- ¹⁸ Quem cuida da figueira comerá de seus frutos; quem protege os interesses de seu senhor será recompensado.
- ¹⁹ Como a água reflete o rosto, assim o coração reflete quem a pessoa é.
- ²⁰ Como a Morte e a Destruição nunca se satisfazem, assim os desejos do homem nunca são saciados.

²¹O fogo prova a pureza da prata e do ouro, mas a pessoa é provada pelos elogios que recebe.

²²Ainda que se moa o insensato como cereal no pilão, é impossível separá-lo de sua insensatez.

²³Tome conhecimento do estado de suas ovelhas e dedique-se a cuidar de seus rebanhos,

²⁴pois a riqueza não dura para sempre, e pode ser que a coroa não passe para a geração seguinte.

²⁵Depois de recolhido o feno, germinada a nova plantação e reunido o capim dos montes,

²⁶os carneiros darão lã para suas roupas e os bodes poderão ser vendidos pelo preço de um campo.

²⁷Você terá leite de cabra suficiente para si, para sua família e para suas servas.

Provérbios 28

¹Os perversos fogem mesmo quando ninguém os persegue, mas o justo é valente como o leão.

²A corrupção moral de uma nação faz cair seu governo, mas o líder sábio e prudente traz estabilidade.

³O pobre que oprime os pobres é como a chuva torrencial que destrói a plantação.

⁴Quem despreza a lei exalta os perversos; quem obedece à lei luta contra eles.

⁵Os que praticam o mal não compreendem a justiça, mas os que buscam o SENHOR a entendem plenamente.

⁶É melhor ser pobre e honesto que ser rico e desonesto.

⁷O filho que obedece à lei demonstra prudência; aquele que anda com libertinos envergonha seu pai.

⁸O lucro obtido da cobrança de juros altos terminará no bolso de alguém que trata os pobres com bondade.

⁹As orações de quem se recusa a ouvir a lei são detestáveis para Deus.

¹⁰Quem leva os justos para o mau caminho cairá na própria armadilha, mas os íntegros herdarão o bem.

- ¹¹O rico pode se considerar sábio, mas não engana o pobre que tem discernimento.
- ¹²Quando os justos são bem-sucedidos, todos se alegram; quando os perversos assumem o poder, as pessoas se escondem.
- ¹³Quem oculta seus pecados não prospera; quem os confessa e os abandona recebe misericórdia.
- ¹⁴Quem teme fazer o mal é feliz, mas quem endurece o coração cai em desgraça.
- ¹⁵O governante perverso é tão perigoso para os pobres quanto o leão que ruge ou o urso que ataca.
- ¹⁶O governante que não tem entendimento oprime seu povo, mas o que odeia a corrupção tem vida longa.
- ¹⁷A consciência atormentada do assassino o levará à sepultura; ninguém tente detê-lo.
- ¹⁸O íntegro será salvo do perigo, mas o perverso será destruído repentinamente.
- ¹⁹Quem trabalha com dedicação tem fartura de alimento, mas quem corre atrás de fantasias acaba na miséria.
- ²⁰A pessoa fiel obterá grande recompensa, mas o que deseja enriquecer depressa se meterá em apuros.
- ²¹Nunca é bom agir com parcialidade, mas há quem faça o mal até por um pedaço de pão.
- ²²O ganancioso tenta enriquecer depressa, mas não percebe que caminha para a pobreza.
- ²³No fim, as pessoas apreciam a crítica honesta muito mais que a bajulação.
- ²⁴Quem rouba de seu pai e de sua mãe e diz: “Que mal há nisso?”, não é melhor que o assassino.
- ²⁵A ganância provoca brigas; a confiança no SENHOR conduz à prosperidade.
- ²⁶Quem confia no próprio entendimento é tolo; quem anda com sabedoria está seguro.
- ²⁷Quem ajuda os pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para a pobreza será amaldiçoado.
- ²⁸Quando os perversos assumem o poder, as pessoas se escondem; quando eles são destruídos, os justos prosperam.

Provérbios 29

- ¹Quem sempre se recusa a aceitar a repreensão será destruído de repente, sem que possa se recuperar.
- ²Quando os justos governam, o povo se alegra; quando os perversos estão no poder, o povo geme.
- ³O homem que ama a sabedoria alegra seu pai, mas o que anda com prostitutas desperdiça sua riqueza.
- ⁴O rei justo dá estabilidade à nação, mas o que exige subornos a destrói.
- ⁵Quem bajula os amigos prepara uma armadilha para os pés deles.
- ⁶A pessoa má é pega no laço do próprio pecado, mas o justo escapa e grita de alegria.
- ⁷O justo se preocupa com os direitos dos pobres, mas o perverso não dá a mínima atenção para isso.
- ⁸Os zombadores alvoroçam a cidade inteira, mas os sábios acalmam a ira.
- ⁹Se o sábio levar o insensato ao tribunal, haverá tumulto e zombaria, mas nada se resolverá.
- ¹⁰Os sanguinários odeiam o íntegro, mas os justos procuram ajudá-lo.
- ¹¹O tolo mostra toda a sua ira, mas o sábio a controla em silêncio.
- ¹²Se um governante der atenção aos mentirosos, todos os seus conselheiros serão perversos.
- ¹³O pobre e o opressor têm isto em comum: o SENHOR permite que ambos enxerguem.
- ¹⁴Se o rei julgar os pobres com justiça, seu trono durará para sempre.
- ¹⁵A criança que é corrigida se torna sábia, mas o filho indisciplinado envergonha sua mãe.
- ¹⁶Quando os perversos estão no poder, o pecado se multiplica, mas os justos verão sua queda.
- ¹⁷Discipline seus filhos, e eles darão paz a seu espírito e alegria a seu coração.
- ¹⁸O povo que não aceita a orientação divina se corrompe, mas quem obedece à lei é feliz.
- ¹⁹Para corrigir o servo é preciso mais que palavras; ainda que ele as entenda, não obedecerá.

- ²⁰ Há mais esperança para o tolo que para alguém que fala sem pensar.
- ²¹ O servo mimado desde a infância se tornará rebelde.
- ²² A pessoa irada provoca conflitos; quem perde a calma facilmente comete muitos pecados.
- ²³ O orgulho termina em humilhação, mas a humildade alcança a honra.
- ²⁴ Quem ajuda o ladrão prejudica a si mesmo; sob juramento, não ousa testemunhar.
- ²⁵ Temer as pessoas é uma armadilha perigosa, mas quem confia no SENHOR está seguro.
- ²⁶ Muitos buscam o favor do governante, mas a justiça vem do SENHOR.
- ²⁷ O justo despreza o injusto; o perverso despreza o íntegro.

Provérbios 30

Ditados de Agur

- ¹ Os ditados de Agur, filho de Jaque, contêm esta mensagem: Estou cansado, ó Deus; estou cansado e exausto, ó Deus.
- ² Sou o mais tolo dos homens; não tenho discernimento.
- ³ Não aprendi a sabedoria humana, nem tenho conhecimento do Santo.
- ⁴ Quem é capaz de subir aos céus e descer? Quem segura o vento nas mãos? Quem envolve os oceanos em sua capa? Quem criou o mundo inteiro? Qual é seu nome? E qual é o nome de seu filho? Diga-me, se é que sabe!
- ⁵ Toda palavra de Deus se prova verdadeira; ele é escudo para quem busca sua proteção.
- ⁶ Não acrescente nada às palavras dele; se o fizer, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso.
- ⁷ Ó Deus, eu te peço dois favores; concede-os antes que eu morra.
- ⁸ Primeiro, ajuda-me a ficar longe da falsidade e da mentira. Segundo, não me dê nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o que for necessário.
- ⁹ Pois, se eu ficar rico, pode ser que te negue e diga: “Quem é o SENHOR?”. E, se eu for pobre demais, pode ser que roube e, com isso, desonre o nome do meu Deus.
- ¹⁰ Não fale mal do servo a seu senhor; do contrário, o servo o amaldiçoará, e você sofrerá as consequências.

- ¹¹Alguns amaldiçoam o pai e são ingratos com a mãe.
- ¹²Consideram-se puros, mas são imundos e nunca foram lavados.
- ¹³Olham ao redor com orgulho e lançam olhares de desprezo.
- ¹⁴Seus dentes são como espadas, e suas presas, como facas. Devoram da terra os pobres e, da humanidade, os necessitados.
- ¹⁵A sanguessuga tem duas bocas que dizem: “Mais, mais!”. Há três coisas que nunca se satisfazem, ou melhor, quatro que nunca dizem: “É suficiente!”:
- ¹⁶a sepultura, o ventre estéril, o deserto sedento e o fogo abrasador.
- ¹⁷O olho de quem zomba do pai e despreza as instruções da mãe será arrancado pelos corvos do vale e devorado pelos abutres.
- ¹⁸Há três coisas que me deixam maravilhado, ou melhor, quatro coisas que não entendo:
- ¹⁹como a águia plana no céu, como a serpente rasteja sobre a rocha, como a embarcação navega no mar, e como o homem ama a mulher.
- ²⁰A mulher adúltera devora o homem, depois limpa a boca e diz: “Não fiz nada de errado”.
- ²¹Há três coisas que fazem a terra estremecer, ou melhor, quatro que ela não pode suportar:
- ²²o servo que se torna rei, o tolo arrogante que prospera,
- ²³a mulher amargurada que enfim arranja um marido, e a serva que toma o lugar de sua senhora.
- ²⁴Quatro coisas na terra são pequenas, mas muito sábias:
- ²⁵as formigas, que, embora não sejam fortes, armazenam alimento no verão,
- ²⁶os coelhos silvestres, que, embora não sejam poderosos, fazem sua toca nas rochas,
- ²⁷os gafanhotos, que, embora não tenham rei, marcham em fileira,
- ²⁸e as lagartixas, que, embora sejam fáceis de apanhar, vivem até nos palácios dos reis.
- ²⁹Há três seres vivos que caminham com passo elegante, ou melhor, quatro que se movem de modo imponente:
- ³⁰o leão, rei dos animais, que não abre caminho para ninguém,
- ³¹o galo, que anda de peito estufado, o bode, e o rei à frente de seu exército.

³²Se você agiu como tolo e foi orgulhoso ou tramou o mal, tape a boca em sinal de vergonha.

³³Como bater o leite produz manteiga, e um soco no nariz o faz sangrar, provocar a ira resulta em brigas.

Provérbios 31

Ditados do rei Lemuel

¹Os ditados do rei Lemuel contêm esta mensagem, que sua mãe lhe ensinou:

²Meu filho, filho de meu ventre, filho de meus votos,

³não desperdice sua força com mulheres, nem sua vida com aquelas que destroem reis.

⁴Não convém aos reis, ó Lemuel, tomar muito vinho; os governantes não devem desejar bebida alcoólica.

⁵Se beberem, pode ser que se esqueçam da lei e deixem de fazer justiça aos oprimidos.

⁶O álcool é para os que estão morrendo, e o vinho, para os que estão amargurados.

⁷Que bebam para se esquecer de sua pobreza e não se lembrar de suas dificuldades.

⁸Fale em favor daqueles que não podem se defender; garanta justiça para os que estão aflitos.

⁹Sim, fale em favor dos pobres e desamparados, e providencie que recebam justiça.

A mulher virtuosa

¹⁰ Quem encontrará uma mulher virtuosa? Ela é mais preciosa que rubis.

¹¹O marido tem plena confiança nela, e ela lhe enriquecerá a vida grandemente.

¹²Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias de sua vida.

¹³Ela adquire lã e linho e, com alegria, trabalha os fios com as mãos.

¹⁴Como navio mercante, traz alimentos de longe.

¹⁵Levanta-se de madrugada para preparar a refeição da família e planeja as tarefas do dia para suas servas.

¹⁶Vai examinar um campo e o compra; com o que ganha, planta um vinhedo.

- ¹⁷É cheia de energia, forte e trabalhadora.
- ¹⁸Certifica-se de que seus negócios sejam lucrativos; sua lâmpada permanece acesa à noite.
- ¹⁹Suas mãos operam o tear, e seus dedos manejam a roca.
- ²⁰Estende a mão para ajudar os pobres e abre os braços para os necessitados.
- ²¹Quando chega o inverno, não se preocupa, pois todos em sua família têm roupas quentes.
- ²²Faz suas próprias cobertas e usa vestidos de linho fino e tecido vermelho.
- ²³Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde se senta com as demais autoridades.
- ²⁴Faz roupas de linho com cintos e faixas para vender aos comerciantes.
- ²⁵Veste-se de força e dignidade e ri sem medo do futuro.
- ²⁶Quando ela fala, suas palavras são sábias; quando dá instruções, demonstra bondade.
- ²⁷Cuida bem de tudo em sua casa e nunca dá lugar à preguiça.
- ²⁸Seus filhos se levantam e a chamam de “abençoada”, e seu marido a elogia:
- ²⁹“Há muitas mulheres virtuosas neste mundo, mas você supera todas elas!”.
- ³⁰Os encantos são enganosos, e a beleza não dura para sempre, mas a mulher que teme o SENHOR será elogiada.
- ³¹Recompensem-na por tudo que ela faz; que suas obras a elogiem publicamente.

Eclesiastes

Eclesiastes 1

¹Estas são as palavras do Mestre, filho de Davi, que reinou em Jerusalém.

Nada faz sentido

²“Nada faz sentido”, diz o Mestre. “Nada faz o menor sentido.”

³O que as pessoas ganham com todo o seu árduo trabalho debaixo do sol?

⁴Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece a mesma.

⁵O sol nasce, o sol se põe e, logo, retorna a seu lugar para nascer outra vez.

⁶O vento sopra para o sul, depois para o norte; dá voltas e mais voltas, soprando em círculos.

⁷Os rios correm para o mar, mas ele nunca se enche; a água retorna aos rios e corre novamente para o mar.

⁸Tudo é tão cansativo que não há como descrever. Não importa quanto vemos, nunca ficamos satisfeitos; não importa quanto ouvimos, nunca nos contentamos.

⁹A história simplesmente se repete. O que foi feito antes será feito outra vez. Nada debaixo do sol é realmente novo.

¹⁰De vez em quando, alguém diz: “Isto é novidade!”. O fato, porém, é que nada é realmente novo.

¹¹Não nos lembramos do que aconteceu no passado, e as gerações futuras tampouco se lembrarão do que fazemos hoje.

A inutilidade da sabedoria

¹²Eu, o Mestre, fui rei de Israel e vivi em Jerusalém.

¹³Dediquei-me a buscar o entendimento e a usar a sabedoria para examinar tudo que se faz debaixo do céu. Descobri que Deus deu uma existência trágica à humanidade.

¹⁴Observei tudo que acontece debaixo do sol e, de fato, nada faz sentido; é como correr atrás do vento.

¹⁵O que está errado não pode ser corrigido; o que ainda falta não pode ser recuperado.

¹⁶Disse a mim mesmo: “Sou mais sábio que todos os reis que governaram em Jerusalém antes de mim. Tenho mais sabedoria e conhecimento que eles”.

¹⁷Então me dediquei a aprender de tudo: desde a sabedoria até a loucura e a insensatez. Descobri, por experiência, que procurar essas coisas também é como correr atrás do vento.

¹⁸Quanto maior a sabedoria, maior a aflição; quanto maior o conhecimento, maior a tristeza.

Eclesiastes 2

A inutilidade dos prazeres

¹Disse a mim mesmo: “Venha, vamos experimentar o prazer; vamos procurar as coisas boas da vida!”. Descobri, porém, que isso também não fazia sentido.

²Portanto, disse: “O riso é tolice. De que adianta buscar o prazer?”.

³Depois de pensar muito, resolvi me animar com vinho. E, enquanto ainda buscava a sabedoria, apeguei-me à insensatez. Assim, procurei experimentar o que haveria de melhor para as pessoas em sua curta vida debaixo do sol.

⁴Dediquei-me a projetos grandiosos, construindo casas enormes e plantando belos vinhedos.

⁵Fiz jardins e parques e os enchi de árvores frutíferas de toda espécie.

⁶Construí açudes para juntar água e regar meus pomares verdejantes.

⁷Comprei escravos e escravas, e outros nasceram em minha casa. Tive muito gado e rebanhos, mais que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim.

⁸Juntei grande quantidade de prata e ouro, tesouros de muitos reis e províncias. Contratei cantores e cantoras e tive muitas concubinas. Tive tudo que um homem pode desejar!

⁹Tornei-me mais importante que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, e nunca me faltou sabedoria.

¹⁰Tudo que desejei, busquei e consegui. Não me neguei prazer algum. No trabalho árduo, encontrei grande prazer, a recompensa por meus esforços.

¹¹Mas, ao olhar para tudo que havia me esforçado tanto para realizar, vi que nada fazia sentido; era como correr atrás do vento. Não havia nada que valesse a pena debaixo do sol.

O sábio e o tolo

¹²Então resolvi comparar a sabedoria com a loucura e a insensatez (pois quem pode fazê-lo melhor que eu, o rei?).

¹³Pensei: “A sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor que as trevas.

¹⁴O sábio vê para onde está indo, mas o tolo anda na escuridão”. Apesar disso, vi que o sábio e o tolo têm o mesmo destino.

¹⁵Disse a mim mesmo: “Uma vez que terei o mesmo fim do tolo, de que vale toda a minha sabedoria? Nada disso faz sentido!”.

¹⁶Pois nem o sábio nem o tolo serão lembrados por muito tempo; ambos morrerão, e logo serão esquecidos.

¹⁷Por isso, passei a odiar minha vida, pois tudo que é feito debaixo do sol é frustrante. Nada faz sentido; é como correr atrás do vento.

A inutilidade do trabalho

¹⁸Passei a odiar todo o meu árduo trabalho debaixo do sol, pois deixarei para meus sucessores tudo que me esforcei para obter.

¹⁹E quem pode dizer se eles serão sábios ou tolos? No entanto, terão controle sobre tudo que consegui debaixo do sol, com minha habilidade e meu esforço. Isso não faz o menor sentido!

²⁰Assim, cheguei a me desesperar e questionei o valor de todo o meu árduo trabalho debaixo do sol.

²¹Algumas pessoas trabalham com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terão de deixar o resultado de seu trabalho para alguém que não se esforçou. Isso também não faz sentido; é uma grande tragédia.

²²O que as pessoas ganham com tanto esforço e ansiedade debaixo do sol?

²³Seus dias de trabalho são cheios de dor e tristeza, e nem mesmo à noite sua mente descansa. Nada faz sentido.

²⁴Por isso, concluí que a melhor coisa a fazer é desfrutar a comida e a bebida e encontrar satisfação no trabalho. Percebi, então, que esses prazeres vêm da mão de Deus.

²⁵Pois quem pode comer ou desfrutar algo sem ele?

²⁶Deus concede sabedoria, conhecimento e alegria àqueles que lhe agradam. Se, porém, um pecador enriquece, Deus lhe toma a riqueza e a entrega àqueles que lhe agradam. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Tudo tem seu tempo

¹Há um momento certo para tudo, um tempo para cada atividade debaixo do céu.

²Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de colher.

³Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de construir.

⁴Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de se entristecer, e tempo de dançar.

⁵Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar, e tempo de se afastar.

⁶Tempo de procurar, e tempo de deixar de buscar; tempo de guardar, e tempo de jogar fora.

⁷Tempo de rasgar, e tempo de remendar; tempo de calar, e tempo de falar.

⁸Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

⁹O que as pessoas ganham com tanto trabalho árduo?

¹⁰Vi o fardo que Deus pôs sobre toda a humanidade.

¹¹E, no entanto, Deus fez tudo apropriado para seu devido tempo. Ele colocou um senso de eternidade no coração humano, mas mesmo assim ninguém é capaz de entender toda a obra de Deus, do começo ao fim.

¹²Concluí, portanto, que a melhor coisa a fazer é ser feliz e desfrutar a vida enquanto é possível.

¹³Cada um deve comer e beber e desfrutar os frutos de seu trabalho, pois são presentes de Deus.

¹⁴E sei que tudo que Deus faz é definitivo; não se pode acrescentar ou tirar nada. O propósito de Deus é que as pessoas o temam.

¹⁵O que acontece agora já aconteceu antes, e o que acontecerá no futuro também já aconteceu, pois Deus faz as mesmas coisas acontecerem repetidamente.

As injustiças da vida

¹⁶Observei também que debaixo do sol há maldade onde deveria haver justiça. Sim, até os tribunais são corruptos.

¹⁷Disse a mim mesmo: “No devido tempo, Deus julgará tanto os justos como os perversos, por tudo que fizeram”.

¹⁸Também refleti sobre a condição humana, como Deus mostra às pessoas que elas não são melhores que os animais.

¹⁹Pois tanto pessoas como animais têm o mesmo destino: ambos respiram e ambos morrem. As pessoas não têm vantagem alguma sobre os animais. Isso não faz o menor sentido!

²⁰Todos vão para o mesmo lugar: vieram do pó e a ele retornam.

²¹Afinal, quem pode afirmar que o espírito dos seres humanos vai para cima e o espírito dos animais desce para a terra?

²²Vi, portanto, que a melhor coisa a fazer é alegrar-se com seu trabalho. É isso que nos cabe na vida. Ninguém nos trará de volta para ver o que acontece depois que morremos.

Eclesiastes 4

¹Observei, ainda, toda a opressão que ocorre debaixo do sol. Vi as lágrimas dos oprimidos, e ninguém para consolá-los. Os opressores são poderosos, e suas vítimas, indefesas.

²Concluí, portanto, que os mortos são mais felizes que os vivos.

³Mais felizes que todos, porém, são os que ainda não nasceram, pois não viram o mal que se faz debaixo do sol.

⁴Então observei que todo esforço e trabalho é motivado pela inveja que as pessoas sentem umas das outras. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

⁵“Os tolos cruzam os braços e se arruinam.”

⁶E, no entanto, “É melhor ter um punhado com tranquilidade que dois punhados com trabalho árduo e correr atrás do vento”.

As vantagens do companheirismo

⁷Observei outra coisa que não faz sentido debaixo do sol.

⁸É o caso do homem que vive completamente sozinho, sem filho nem irmão, mas que ainda assim se esforça para obter toda riqueza que puder. A certa altura, porém, ele se pergunta: “Para quem trabalho? Por que deixo de aproveitar tantos prazeres?”. Nada faz sentido, e é tudo angustiante.

⁹É melhor serem dois que um, pois um ajuda o outro a alcançar o sucesso.

¹⁰Se um cair, o outro o ajuda a levantar-se. Mas quem cai sem ter quem o ajude está em sérios apuros.

¹¹Da mesma forma, duas pessoas que se deitam juntas aquecem uma à outra. Mas como fazer para se aquecer sozinho?

¹²Sozinha, a pessoa corre o risco de ser atacada e vencida, mas duas pessoas juntas podem se defender melhor. Se houver três, melhor ainda, pois uma corda trançada com três fios não arrebenta facilmente.

A inutilidade do poder político

¹³É melhor ser um jovem pobre e sábio que um rei velho e tolo, que não aceita conselhos.

¹⁴Pode acontecer de o jovem sair da pobreza e ser bem-sucedido, e até tornar-se rei, mesmo que tenha estado na prisão.

¹⁵Em pouco tempo, porém, todos correm para o lado de outro jovem, que o sucede.

¹⁶Multidões incontáveis o cercam, mas depois surge uma nova geração que o rejeita. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

Instruções para se aproximar de Deus

¹ Quando você entrar na casa de Deus, tome cuidado com o que faz e ouça com atenção. Age mal quem apresenta ofertas a Deus sem pensar.

² Não se precipite em fazer promessas nem em apresentar suas questões a Deus. Afinal, Deus está nos céus, e você, na terra; portanto, fale pouco.

³Do excesso de trabalho vem o sonho agitado; do excesso de palavras vêm as promessas do tolo.

⁴Quando fizer uma promessa a Deus, não demore a cumpri-la, pois ele não se agrada dos tolos. Cumpra todas as promessas que fizer.

⁵É melhor não dizer nada que fazer uma promessa e não cumprir.

⁶Não permita que sua boca o leve a pecar. E não se defenda dizendo ao mensageiro do templo que a promessa foi um engano. Isso deixaria Deus irado, e ele poderia destruir tudo que você conquistou.

⁷Sonhar demais é inútil, assim como falar muito. Em vez disso, tema a Deus.

A inutilidade das riquezas

⁸Não se surpreenda se, em toda a terra, você vir os pobres sofrendo opressão pelos poderosos, e a justiça e o direito sendo pervertidos. Cada oficial é subordinado a uma autoridade superior, e a justiça se perde em meio à burocracia.

⁹Até mesmo o rei tira para si o máximo proveito da terra.

¹⁰Quem ama o dinheiro nunca terá o suficiente. Quem ama a riqueza nunca se satisfará com o que ganha. Não faz sentido viver desse modo!

¹¹Quanto mais você tem, mais pessoas aparecem para ajudá-lo a gastar. Portanto, de que serve a riqueza, senão para vê-la escapar por entre os dedos?

¹²Quem trabalha com dedicação dorme bem, quer coma pouco, quer muito. As muitas riquezas, porém, não deixam o rico dormir.

¹³Observei ainda outro grave problema debaixo do sol: o acúmulo de riquezas prejudica seu dono.

¹⁴Se o dinheiro é colocado em investimentos arriscados e eles dão errado, perde-se tudo. No final, não sobra nada para deixar aos filhos.

¹⁵Todos nós chegamos ao fim da vida nus e de mãos vazias, como no dia em que nascemos. Não levamos conosco o fruto de nosso trabalho.

¹⁶Isto também é um grande mal: as pessoas vão embora deste mundo como vieram. Todo o seu esforço é inútil, como trabalhar para o vento.

¹⁷Passam a vida sob uma nuvem escura de frustração, doença e indignação.

¹⁸Ainda assim, observei pelo menos uma coisa positiva: é bom que as pessoas comam, bebam e desfrutem os resultados de seu trabalho debaixo do sol durante a vida curta que Deus lhes dá e aceitem a parte que lhes cabe.

¹⁹Também é bom receber de Deus riqueza e boa saúde para aproveitá-la. Alegar-se com seu trabalho e aceitar a parte que lhe cabe na vida são, sem dúvida, presentes de Deus.

²⁰Deus mantém as pessoas tão ocupadas com as alegrias da vida que não lhes sobra tempo para refletir sobre o passado.

Eclesiastes 6

¹Vi debaixo do sol outra grande tragédia que pesa sobre a humanidade.

²Deus concede a alguns muita riqueza, honra e tudo que desejam, mas não lhes dá a oportunidade de usufruir disso. Eles morrem e outro acaba usufruindo de todas essas coisas! Isso também não faz sentido; é uma verdadeira desgraça.

³Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. Se, porém, não encontrar satisfação alguma na vida e não tiver nem mesmo um enterro digno, teria sido melhor que houvesse nascido morto.

⁴Pois assim seu nascimento teria sido inútil, e ele teria desaparecido na escuridão. Não teria recebido sequer um nome,

⁵e jamais teria visto o sol, nem saberia de sua existência. E, no entanto, teria desfrutado mais paz que se houvesse crescido e se tornado um homem infeliz.

⁶Mesmo que vivesse dois mil anos, não acharia contentamento. E, visto que deve morrer como todos os outros, de que adiantaria?

⁷Todos passam a vida se esforçando para ter o que comer, mas nunca parece suficiente.

⁸Será, então, que o sábio tem alguma vantagem sobre o tolo? O pobre ganha algo por saber como agir diante dos outros?

⁹Aproveite o que você tem em vez de desejar o que não tem. Querer cada vez mais não faz sentido; é como correr atrás do vento.

O futuro: definido e desconhecido

¹⁰Tudo já foi decidido; sabia-se há muito tempo o que cada pessoa seria. Portanto, não adianta discutir com Deus sobre nosso destino.

¹¹Quanto mais palavras são ditas, mais vazias elas são. Então, que diferença fazem?

¹²Nesta vida breve e sem sentido, quem sabe como é melhor passar os dias? A vida é como a sombra. Quem sabe o que acontecerá debaixo do sol depois que tivermos partido?

Eclesiastes 7

Sabedoria para a vida

¹Uma boa reputação vale mais que perfume caro, e o dia da morte é melhor que o do nascimento.

²É melhor ir a funerais que ir a festas; afinal, todos morrem, e é bom que os vivos se lembrem disso.

³A tristeza é melhor que o riso, pois aperfeiçoa o coração.

⁴O sábio pensa na morte com frequência, enquanto o tolo só pensa em se divertir.

⁵É melhor ouvir a repreensão do sábio que o elogio do tolo.

⁶O riso do tolo some depressa, como espinhos que estalam no fogo; isso também não faz sentido.

⁷A extorsão transforma o sábio em tolo, e os subornos corrompem o coração.

⁸Terminar algo é melhor que começar; a paciência é melhor que o orgulho.

⁹Não se ire facilmente, pois a raiva é a marca dos tolos.

¹⁰Não viva saudoso dos “bons e velhos tempos”; isso não é sábio.

¹¹A sabedoria é ainda melhor quando acompanhada do dinheiro; ambos são proveitosos debaixo do sol.

¹²Tanto sabedoria como dinheiro dão proteção, mas somente a sabedoria preserva a vida.

¹³Aceite o modo como Deus faz as coisas; afinal, quem é capaz de endireitar o que ele fez torto?

¹⁴Desfrute a prosperidade enquanto pode, mas, quando chegarem os tempos difíceis, reconheça que ambos vêm de Deus; lembre-se de que nada é garantido nesta vida.

Os limites da sabedoria humana

¹⁵Vi de tudo nesta vida sem sentido, incluindo justos que morrem cedo e perversos que têm vida longa.

¹⁶Portanto, não seja justo nem sábio demais! Por que destruir a si mesmo?

¹⁷Tampouco seja perverso demais. Não seja tolo; por que morrer antes da hora?

¹⁸Preste atenção a estas instruções, pois quem teme a Deus evita os dois extremos.

¹⁹A sabedoria torna o sábio mais poderoso que dez líderes de uma cidade.

²⁰Não há uma única pessoa na terra que sempre faça o bem e nunca peque.

²¹Não escute a conversa alheia às escondidas; pode ser que ouça seu servo falar mal a seu respeito.

²²Pois você sabe que muitas vezes você mesmo falou mal de outros.

²³Sempre me esforcei para que a sabedoria guiasse meus pensamentos e ações. Disse a mim mesmo: “Serei sábio”, mas não adiantou.

²⁴A sabedoria está sempre distante e é difícil de encontrar.

²⁵Procurei por toda parte, decidido a encontrar sabedoria e entender a razão dos acontecimentos. Resolvi provar a mim mesmo que a perversidade é tolice, e a insensatez, loucura.

²⁶Descobri que a mulher sedutora é mais amarga que a morte. Sua paixão é um laço, e suas mãos são correntes. Quem agrada a Deus escapará dela, mas o pecador será pego em sua armadilha.

²⁷“Esta é a minha conclusão”, diz o Mestre. “Descobri isso depois de analisar a questão por todos os ângulos.

²⁸Embora tenha procurado repetidamente, ainda não encontrei o que busco. Entre mil homens, somente um é sábio; mas entre as mulheres não achei uma sequer!

²⁹Foi isto, porém, que descobri: Deus criou os seres humanos para serem justos, mas eles buscaram todo tipo de maldade.”

Eclesiastes 8

¹Como é maravilhoso ser sábio, analisar e interpretar as coisas! A sabedoria ilumina o rosto e abrandando a dureza das feições.

Obediência ao rei

²Obedeça ao rei, como jurou a Deus que faria.

³Não procure evitar seu dever, nem se junte aos que tramam o mal, pois o rei faz o que bem entende.

⁴Suas ordens têm respaldo em seu grande poder. Ninguém pode resistir a elas nem as questionar.

⁵Quem obedece às suas ordens não será castigado. Quem é sábio encontrará o tempo e o modo apropriado de fazer o que é certo,

⁶pois há um tempo e um modo para tudo, mesmo em meio às dificuldades.

⁷Aliás, como é possível evitar o que não se sabe que acontecerá?

⁸Ninguém pode impedir o próprio espírito de partir. Ninguém é capaz de evitar o dia de sua morte; não há como fugir dessa batalha. E, diante da morte, a maldade certamente não livrará o perverso.

Os perversos e os justos

⁹Pensei muito sobre tudo que acontece debaixo do sol, onde as pessoas têm poder para prejudicar umas às outras.

¹⁰Vi perversos serem sepultados com honra; frequentavam o templo e hoje são elogiados na mesma cidade em que cometeram seus crimes. Isso também não faz sentido.

¹¹Quando um crime não é castigado de imediato, as pessoas se veem incentivadas a fazer o mal.

¹²Mas, ainda que alguém peque cem vezes e continue a viver por muito tempo, sei que aqueles que temem a Deus terminarão em situação melhor.

¹³Os perversos não prosperarão, pois não temem a Deus. Seus dias, como as sombras do anoitecer, não se prolongarão.

¹⁴Há mais uma coisa que não faz sentido em nosso mundo. Nesta vida, justos muitas vezes são tratados como se fossem perversos, e perversos, como se fossem justos. Isso não faz sentido algum!

¹⁵Recomendo, portanto, que as pessoas aproveitem a vida, pois a melhor coisa a fazer neste mundo é comer, beber e alegrar-se. Assim, terão algo que os acompanhe em todo o árduo trabalho que Deus lhes dá debaixo do sol.

¹⁶Enquanto procurava sabedoria e observava os fardos pesados que as pessoas carregam aqui na terra, vi que, dia e noite, sua atividade não cessa.

¹⁷Percebi que ninguém é capaz de descobrir tudo que Deus faz debaixo do sol. Nem mesmo os mais sábios conseguem compreender tudo, embora afirmem o contrário.

Eclesiastes 9

A morte chega para todos

¹Dediquei-me também a investigar isto: embora os justos e os sábios, e também suas ações, estejam nas mãos de Deus, ninguém sabe o que os aguarda, se amor ou ódio.

²No fim, todos têm o mesmo destino, seja a pessoa justa ou perversa, boa ou má, cerimonialmente pura ou impura, religiosa ou não. Ocorre o mesmo à pessoa de bem e ao pecador; aquele que faz promessas a Deus é tratado como o que teme fazê-lo.

³É uma grande tragédia que todos debaixo do sol tenham o mesmo destino. Além disso, o coração das pessoas está cheio de maldade. Elas seguem seu próprio caminho de loucura, pois não há nada adiante, senão a morte.

⁴Só para os vivos há esperança. Como dizem: “Melhor ser um cão vivo que um leão morto”.

⁵Os vivos pelo menos sabem que vão morrer, mas os mortos nada sabem. Já não têm recompensas para receber e caem no esquecimento.

⁶Amar, odiar, invejar, tudo que já fizeram ao longo da vida passou há muito tempo. Já não participam de coisa alguma que acontece debaixo do sol.

⁷Portanto, coma sua comida com prazer e beba seu vinho com alegria, pois Deus se agrada disso.

⁸Vista roupas elegantes e use perfume.

⁹Viva alegremente com a mulher que você ama todos os dias desta vida sem sentido que Deus lhe deu debaixo do sol, pois essa é a recompensa por todos os seus esforços neste mundo.

¹⁰Tudo que fizer, faça bem feito, pois quando descer à sepultura não haverá trabalho, nem planos, nem conhecimento, nem sabedoria.

¹¹Observei outra coisa debaixo do sol. Aquele que corre mais rápido nem sempre ganha a corrida, e o guerreiro mais forte nem sempre vence a batalha. Às vezes os sábios passam fome, os sensatos não enriquecem, e os instruídos não alcançam sucesso. Tudo depende de se estar no lugar certo na hora certa.

¹²Ninguém é capaz de prever quando virão os tempos difíceis. Como peixe na rede ou pássaro na armadilha, as pessoas caem em desgraça de modo repentino.

Considerações sobre a sabedoria e a insensatez

¹³Outro exemplo de sabedoria me impressionou enquanto eu observava como as coisas funcionam debaixo do sol.

¹⁴Havia uma cidade pequena, com poucos habitantes, e um grande rei veio com seu exército e a cercou.

¹⁵Um homem sábio, mas muito pobre, usou sua sabedoria para salvar a cidade. Depois, porém, ninguém se lembrou de lhe agradecer.

¹⁶Por isso, pensei: embora a sabedoria seja melhor que a força, o sábio é desprezado quando é pobre. Suas palavras logo são esquecidas.

¹⁷É melhor ouvir as palavras calmas da pessoa sábia que os gritos do rei tolo.

¹⁸É melhor ter sabedoria que armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas.

Eclesiastes 10

¹Como moscas mortas produzem mau cheiro até num frasco de perfume, assim um pouco de insensatez estraga muita sabedoria e honra.

²O sábio escolhe o caminho certo, mas o tolo toma o rumo errado.

³Os tolos podem ser identificados apenas por seu modo de andar.

⁴Se uma autoridade se irar contra você, não abandone seu posto; o espírito calmo pode superar até mesmo grandes erros.

As ironias da vida

⁵Observei outro mal debaixo do sol. Governantes cometem um erro grave

- ⁶quando dão grande autoridade aos tolos e colocam pessoas valorosas em cargos inferiores.
- ⁷Cheguei a ver servos andando a cavalo, como príncipes, e príncipes andando a pé, como servos!
- ⁸Quem cava um poço corre o risco de cair nele. Quem derruba um muro corre o risco de ser mordido por uma cobra.
- ⁹Quem trabalha numa pedreira corre o risco de ser ferido pelas pedras. Quem corta lenha corre perigo a cada golpe do machado.
- ¹⁰Trabalhar com um machado sem corte exige muito mais esforço; portanto, afie a lâmina. Esse é o valor da sabedoria: ela o ajuda a ser bem-sucedido.
- ¹¹Se a cobra morde antes de ser encantada, de que adianta ser encantador de serpentes?
- ¹²As palavras do sábio trazem aprovação, mas o tolo é destruído por aquilo que ele mesmo diz.
- ¹³O tolo baseia seus argumentos em ideias insensatas, por isso suas conclusões são perversa loucura;
- ¹⁴mesmo assim, fala sem parar. Ninguém sabe de fato o que acontecerá; ninguém é capaz de prever o futuro.
- ¹⁵O tolo fica tão exausto com seu trabalho que nem consegue encontrar o caminho de casa.
- ¹⁶Como é triste a terra governada por uma pessoa imatura, cujas autoridades fazem banquetes logo de manhã.
- ¹⁷Como é feliz a terra que tem como rei um líder nobre, cujas autoridades fazem banquetes no momento apropriado, para recuperarem as forças, e não para se embriagarem.
- ¹⁸Por causa da preguiça, o telhado enverga; por causa do ócio, surgem goteiras na casa.
- ¹⁹A festa proporciona riso, o vinho proporciona alegria, e o dinheiro proporciona isso tudo!
- ²⁰Nunca faça pouco do rei, nem mesmo em pensamento. Não zombe dos poderosos, nem mesmo em seu quarto. Pois um passarinho poderia contar a eles tudo que você disse.

Eclesiastes 11

As incertezas da vida

- ¹Envie os grãos de sua colheita mar afora, e com o tempo isso lhe trará retorno.
- ²Invista seus recursos em vários lugares, pois desconhece os riscos adiante.
- ³Quando as nuvens estão carregadas, vêm as chuvas; quando a árvore cai, para o norte ou para o sul, ali permanece.
- ⁴O agricultor que espera condições de tempo perfeitas nunca semeia; se ele fica observando cada nuvem, não colhe.
- ⁵Assim como é impossível entender o caminho do vento ou o mistério do crescimento do bebê no ventre da mãe, também é impossível entender as obras de Deus, que faz todas as coisas.
- ⁶Semeie pela manhã e continue a trabalhar à tarde, pois você não sabe se o lucro virá de uma atividade ou de outra, ou talvez de ambas.

Conselhos para jovens e idosos

- ⁷A luz é doce; como é bom ver o nascer de um novo dia.
- ⁸Se você chegar à velhice, desfrute cada dia de sua vida. Lembre-se, porém, que haverá muitos dias sombrios. Nada do que ainda está por vir faz sentido.
- ⁹Jovem, alegre-se em sua juventude! Aproveite cada momento. Faça tudo que desejar; não perca nada! Lembre-se, porém, que Deus lhe pedirá contas de tudo que fizer.
- ¹⁰Não se preocupe com coisa alguma e mantenha o corpo saudável. Lembre-se, porém, que a juventude, e a vida inteira diante de você, não fazem sentido.

Eclesiastes 12

- ¹Não se esqueça de seu Criador nos dias de sua juventude. Honre-o enquanto você é jovem, antes que venham os tempos difíceis e cheguem os anos em que você dirá: “Não tenho mais prazer em viver”.
- ²Lembre-se dele antes que o sol, a lua e as estrelas percam o brilho aos seus olhos, e as nuvens voltem a cobrir o céu depois da chuva.
- ³Lembre-se dele antes que suas pernas comecem a tremer, e antes que seus ombros se encurvem. Lembre-se dele antes que os poucos dentes que lhe restam já não possam mastigar, e antes que seus olhos deixem de ver com clareza.
- ⁴Lembre-se dele antes que seus ouvidos fiquem fracos e você já não ouça o som das pessoas trabalhando nas ruas. Hoje você levanta com o primeiro canto dos pássaros, mas um dia não os ouvirá mais.

⁵Lembre-se dele antes que você tenha medo de cair e se preocupe com os perigos nas ruas; antes que seus cabelos fiquem brancos como a amendoeira em flor, e você se arraste como um gafanhoto prestes a morrer; e antes que você perca o desejo. Lembre-se dele antes que falte pouco para descer ao túmulo, seu lar eterno, quando os pranteadores chorarão em seu funeral.

⁶Sim, lembre-se de seu Criador agora, enquanto você é jovem, antes que o fio de prata da vida se rompa e antes que a taça de ouro se quebre. Não espere até que o cântaro se despedace junto à fonte e a roldana se parta junto ao poço.

⁷Pois, então, o pó voltará à terra e o espírito voltará a Deus, que o deu.

Reflexões finais a respeito do Mestre

⁸“Nada faz sentido”, diz o Mestre. “Nada faz o menor sentido.”

⁹O Mestre era considerado sábio e ensinou ao povo tudo que sabia. Com muita atenção, ouviu, examinou e organizou muitos provérbios.

¹⁰O Mestre se esforçou para usar as palavras certas a fim de expressar verdades com clareza.

¹¹As palavras do sábio são como hastes de ferro, e a coleção de seus ditados, como pregos bem fixados, que o pastor usa para conduzir as ovelhas.

¹²Meu filho, deixe-me dar-lhe mais um conselho: tenha cuidado, pois escrever livros não tem fim, e estudar demais é cansativo.

¹³Aqui termina meu relato. Esta é minha conclusão: tema a Deus e obedeça a seus mandamentos, pois esse é o dever de todos.

¹⁴Deus nos julgará por todos os nossos atos, incluindo o que fazemos em segredo, seja o bem, seja o mal.

Cântico dos Cânticos

Cântico 1

¹Este é o cântico dos cânticos de Salomão.

A Amada

²Beije-me, beije-me mais uma vez, pois seu amor é mais doce que o vinho.

³Como é agradável seu perfume; seu nome é como a fragrância que se espalha. Não é de admirar que todas as moças o amem!

⁴Leve-me com você; venha, vamos depressa! O rei me trouxe ao quarto dele.

As mulheres de Jerusalém

Ó rei, estamos alegres e felizes por sua causa! Celebraremos seu amor mais que o vinho.

A Amada

Com razão elas o amam.

⁵Sou morena e bela, ó mulheres de Jerusalém; morena como as tendas de Quedar, bela como as cortinas de Salomão.

⁶Não me olhem assim porque sou morena; o sol me escureceu a pele. Meus irmãos se zangaram comigo e me obrigaram a cuidar de seus vinhedos; de mim mesma, de minha videira, não pude cuidar.

⁷Diga-me, meu amor, aonde levará seu rebanho hoje? Onde fará suas ovelhas descansarem ao meio-dia? Por que eu andaria sem rumo, como uma prostituta, entre seus amigos e os rebanhos deles?

O Amado

⁸Se você não sabe, mais bela de todas as mulheres, siga a trilha de meu rebanho e leve seus cabritos para pastar junto às tendas dos pastores.

⁹Você é cativante, minha querida, como uma égua entre os cavalos do faraó.

¹⁰Como são belas suas faces; seus brincos realçam sua beleza! Como é lindo seu pescoço, enfeitado com um colar de joias!

¹¹Faremos para você brincos de ouro com enfeites de prata.

A Amada

¹²O rei está deitado em seu sofá, encantado com a fragrância de meu perfume.

¹³Meu amado é como uma delicada bolsa de mirra que repousa entre meus seios.

¹⁴É como um ramo de flores de hena dos vinhedos de En-Gedi.

O Amado

¹⁵Como você é linda, minha querida, como você é linda! Seus olhos são como pombas.

A Amada

¹⁶Como você é belo, meu amor, como você é encantador! A grama macia é nosso leito;

¹⁷os ramos perfumados do cedro são as vigas de nossa casa, e os pinheiros aromáticos, os caibros do telhado.

Cântico 2**A Amada**

¹Eu sou a flor que nasce na planície de Sarom, o lírio que cresce no vale.

O Amado

²Como um lírio entre os espinhos, assim é minha querida entre as moças.

A Amada

³Como uma macieira entre as árvores do bosque, assim é meu amado entre os rapazes. À sua sombra agradável eu me sento e saboreio seus deliciosos frutos.

⁴Ele me trouxe ao salão de banquetes; seu grande amor por mim é evidente.

⁵Fortaleçam-me com bolos de passas, revigorem-me com maçãs, pois desfaleço de amor.

⁶Seu braço esquerdo está sob a minha cabeça, e o direito me abraça.

⁷Prometam, ó mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças selvagens, que não despertarão o amor antes do tempo.

⁸Ah, ouço meu amado chegando! Ele salta sobre os montes, pula sobre as colinas.

⁹Meu amado é como a gazela, como o jovem cervo. Vejam, lá está ele atrás do muro, observando pelas janelas, espiando por entre as grades.

¹⁰Meu amado me disse: “Levante-se, minha querida! Venha comigo, minha bela!

¹¹Veja, o inverno acabou, e as chuvas passaram.

¹²As flores estão brotando; chegou a época das canções, e o arrulhar das pombas enche o ar.

¹³As figueiras começam a dar frutos, e as videiras perfumadas florescem. Levante-se, minha querida! Venha comigo, minha bela!”.

O Amado

¹⁴Minha pomba está escondida entre as pedras, oculta nas fendas das rochas. Mostre-me seu rosto e deixe-me ouvir sua voz. Pois sua voz é doce, e seu rosto é lindo.

As mulheres de Jerusalém

¹⁵Peguem todas as raposas, as raposinhas, antes que destruam o vinhedo do amor, pois as videiras estão em flor!

A Amada

¹⁶Meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.

¹⁷Antes que soprem as brisas do amanhecer, e fujam as sombras da noite, volte para mim, meu amor, como a gazela, como o jovem cervo nos montes íngremes.

Cântico 3

A Amada

¹Certa noite, na cama, ansiei por meu amado; ansiei por ele, mas ele não veio.

²Pensei: “Vou me levantar e andar pela cidade, vou procurá-lo em todas as ruas e praças; sim, vou em busca de meu amado”. Procurei por toda parte, mas não o encontrei.

³Os guardas me pararam enquanto faziam a ronda, e eu lhes perguntei: “Vocês viram meu amado?”.

⁴Pouco depois de me afastar deles, encontrei meu amado! Segurei-o e abracei-o com força; levei-o à casa de minha mãe, à cama onde fui concebida.

⁵Prometam, ó mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças selvagens, que não despertarão o amor antes do tempo.

As mulheres de Jerusalém

⁶O que é isso que vem subindo do deserto, como nuvem de fumaça? De onde vem esse perfume de mirra e incenso, o aroma de todo tipo de especiaria?

⁷Vejam, é a liteira de Salomão, cercada por sessenta homens valentes, os melhores soldados de Israel!

⁸São todos habilidosos com a espada, guerreiros experientes. Cada um traz sua espada, pronto para defender o rei dos perigos da noite.

⁹A liteira do rei Salomão é feita de madeira importada do Líbano.

¹⁰As colunas são de prata, a cobertura é de ouro, as almofadas são de tecido púrpura. Foi enfeitada com carinho pelas mulheres de Jerusalém.

A Amada

¹¹Mulheres de Sião, venham ver o rei Salomão! Ele usa a coroa que sua mãe lhe deu no dia em que ele se casou, no dia mais feliz de sua vida.

Cântico 4

O Amado

¹Você é linda, minha querida, como você é linda! Seus olhos por trás do véu são como pombas. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que desce pelas encostas de Gileade.

²Seus dentes são brancos como ovelhas recém-tosquiadas e lavadas. Seu sorriso é perfeito; cada dente tem seu par ideal.

³Seus lábios são como uma fita vermelha; sua boca é linda. Suas faces por trás do véu são rosadas como romãs.

⁴Seu pescoço é belo, como a torre de Davi, enfeitada com escudos de mil guerreiros valentes.

⁵Seus dois seios são como duas crias de gazela, filhotes gêmeos que se alimentam entre os lírios.

⁶Antes que soprem as brisas do amanhecer, e fujam as sombras da noite, irei ao monte de mirra e à colina de incenso.

⁷Você é inteiramente linda, minha querida; não há em você defeito algum!

⁸Venha comigo do Líbano, minha noiva, venha comigo do Líbano. Desça do monte Amana, dos cumes do Senir e do Hermom, onde os leões têm suas tocas e os leopardos vivem nas montanhas.

⁹Você conquistou meu coração, minha amiga, minha noiva. Você o cativou com um só olhar de relance, com um só enfeite de seu colar.

¹⁰Seu amor é delicioso, minha amiga, minha noiva. Seu amor é melhor que vinho; seu perfume é mais agradável que especiarias.

¹¹Seus lábios são doces como néctar, minha noiva; debaixo de sua língua há mel e leite. Seus vestidos são perfumados como os cedros do Líbano.

¹²Você é meu jardim particular, minha amiga, minha noiva, nascente fechada, fonte escondida.

¹³Seus renovos guardam um paraíso de romãs com especiarias raras: hena e nardo,

¹⁴nardo e açafraão, cálam perfumado e canela, com todas as árvores de incenso, com mirra, aloés e todas as outras especiarias finas.

¹⁵Você é uma fonte de jardim, um poço de água fresca que desce dos montes do Líbano.

A Amada

¹⁶Desperte, vento norte! Levante-se, vento sul! Soprem em meu jardim e espalhem sua fragrância por toda parte. Entre em seu jardim, meu amor, e saboreie seus melhores frutos.

Cântico 5

O Amado

¹Entrei em meu jardim, minha amiga, minha noiva! Recolhi mirra com minhas especiarias, comi meu favo com mel, bebi meu vinho com leite.

As mulheres de Jerusalém

Comam e bebam, amado e amada! Sim, bebam de seu amor quanto puderem!

A Amada

²Eu dormia, mas meu coração estava desperto, quando ouvi meu amado bater à porta e chamar: “Abra a porta para mim, minha amiga, minha querida, minha pomba, minha perfeita. Minha cabeça está molhada de orvalho, e meu cabelo, úmido do sereno da noite”.

³Eu respondi: “Já tirei a túnica; vou ter de me vestir de novo? Já lavei os pés; vou ter de sujá-los?”.

⁴Meu amado tentou destrancar a porta, e meu coração se agitou.

⁵Levantei-me de um salto para abrir a porta ao meu amor. Minhas mãos destilavam perfume e de meus dedos pingava mirra, quando puxei o ferrolho.

⁶Abri para meu amado, mas ele já havia partido! Meu coração quase parou de tristeza. Procurei por ele, mas não o encontrei. Chamei por ele, mas ele não respondeu.

⁷Os guardas me encontraram enquanto faziam a ronda. Bateram-me e feriram-me, arrancaram-me o manto, aqueles guardas dos muros.

⁸Prometam, ó mulheres de Jerusalém: Se encontrarem meu amado, digam-lhe que desfaleço de amor.

As mulheres de Jerusalém

⁹Diga-nos, mulher de beleza incomparável: Por que seu amado é melhor que todos os outros? O que ele tem de tão especial para fazermos a você essa promessa?

A Amada

¹⁰Meu amado é moreno e fascinante; ele se destaca no meio da multidão!

¹¹Sua cabeça é como o ouro puro, seu cabelo ondulado, preto como o corvo.

¹²Seus olhos são como pombas junto aos riachos, incrustados como joias lavadas em leite.

¹³Suas faces são como jardins de especiarias que espalham sua fragrância. Seus lábios são como lírios perfumados com mirra.

¹⁴Seus braços são como barras redondas de ouro, enfeitadas com berilo. Seu ventre é como marfim polido, que resplandece com safiras.

¹⁵Suas pernas são como colunas de mármore apoiadas em bases de ouro puro. Seu porte é majestoso, como o dos cedros do Líbano.

¹⁶Sua voz é a própria doçura; ele é desejável em todos os sentidos. Esse, ó mulheres de Jerusalém, é meu amado, meu amigo.

Cântico 6

As mulheres de Jerusalém

¹Para onde foi seu amado, ó mulher de beleza incomparável? Diga-nos que caminho ele tomou, e a ajudaremos a encontrá-lo.

A Amada

²Meu amado desceu a seu jardim, aos canteiros de especiarias, para pastorear nos jardins e para colher lírios.

³Eu sou de meu amado, e meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios.

O Amado

⁴Você é linda, minha querida, como a bela cidade de Tirza. Sim, é linda como Jerusalém, majestosa como um exército com bandeiras ao vento.

⁵Desvie de mim seus olhos, pois eles me dominam. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que desce pelas encostas de Gileade.

⁶Seus dentes são brancos como ovelhas recém-lavadas. Seu sorriso é perfeito; cada dente tem seu par ideal.

⁷Suas faces por trás do véu são rosadas como romãs.

⁸Mesmo entre sessenta rainhas, oitenta concubinas e incontáveis moças,

⁹eu ainda escolheria minha pomba, minha perfeita, a predileta de sua mãe, muito amada por aquela que a deu à luz. As moças a veem e dizem que ela é feliz; até mesmo as rainhas e as concubinas do rei a elogiam:

¹⁰“Quem é essa que se levanta como o amanhecer, bela como a lua, brilhante como o sol, majestosa como um exército com bandeiras ao vento?”.

A Amada

¹¹Desci ao bosque das nogueiras e fui ao vale ver as novas plantas, ver se as videiras tinham brotado e se as romãs tinham florescido.

¹²Antes que eu me desse conta, meu desejo me levou à carruagem de um nobre.

As mulheres de Jerusalém

¹³ Volte, volte para junto de nós, sulamita! Volte, volte para que a vejamos outra vez!

O Amado

Por que vocês olham para a sulamita enquanto ela se move com tanta graça entre duas fileiras de dançarinas?

Cântico 7

¹ Como são lindos seus pés calçados com sandálias, moça com porte de princesa! As curvas de seus quadris são como joias, trabalho de artífice habilidoso.

² Seu umbigo tem forma perfeita, como taça cheia de vinho de boa mistura. Sua cintura é como um monte de trigo cercado de lírios.

³ Seus dois seios são como duas crias, como filhotes gêmeos da gazela.

⁴ Seu pescoço é gracioso como uma torre de marfim. Seus olhos são como os açudes cristalinos de Hesbom, junto à porta de Bete-Rabim. Seu nariz é belo como a torre do Líbano, de onde se avista Damasco.

⁵ Sua cabeça é majestosa como o monte Carmelo, e o brilho de seu cabelo irradia nobreza; o rei é prisioneiro de suas tranças.

⁶ Como você é linda! Como você é agradável, meu amor, e cheia de delícias!

⁷ É esbelta como uma palmeira, e seus seios são como os cachos de frutos.

⁸ Eu disse: “Subirei a palmeira e me apossarei de seus frutos”. Que seus seios sejam como cachos de uva, e que o aroma de sua respiração tenha o perfume das maçãs.

⁹ Que seus beijos sejam como o melhor vinho.

A Amada

Sim, vinho que escorre para meu amado, que flui suave por lábios e dentes.

¹⁰ Eu sou de meu amado, e ele me deseja.

¹¹Venha, meu amor, vamos aos campos, passar a noite entre as flores silvestres.

¹²Vamos levantar cedo para ir aos vinhedos ver se as videiras brotaram, se as flores abriram e se as romãs já estão em flor; ali eu lhe darei meu amor.

¹³Ali as mandrágoras espalham sua fragrância, e os melhores frutos estão à nossa porta, delícias novas e antigas, que guardei para você, meu amado.

Cântico 8

A Amada

¹Quem dera você fosse meu irmão, amamentado nos seios de minha mãe. Então eu poderia beijá-lo publicamente, e ninguém me criticaria.

²Eu o levaria ao lar de minha infância, e ali você me ensinaria. Eu lhe daria de beber vinho com especiarias, o néctar de minhas romãs.

³Seu braço esquerdo estaria sob a minha cabeça, e o direito me abraçaria.

⁴Prometam, ó mulheres de Jerusalém, que não despertarão o amor antes do tempo.

As mulheres de Jerusalém

⁵Quem é essa que vem subindo do deserto, apoiada em seu amado?

A Amada

Despertei você debaixo da macieira, onde sua mãe o deu à luz, onde, com muitas dores, ela o trouxe ao mundo.

⁶Coloque-me como selo sobre seu coração, como selo sobre seu braço. Pois o amor é forte como a morte, e o ciúme, exigente como a sepultura. O amor arde como fogo, como as labaredas mais intensas.

⁷As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios podem afogá-lo. Se algum homem tentasse usar todas as suas riquezas para comprar o amor, sua oferta seria por completo desprezada.

Os irmãos da Amada

⁸Temos uma irmãzinha, que ainda é jovem demais para ter seios. O que faremos por nossa irmã, se alguém a pedir em casamento?

⁹Se ela for um muro, nós a protegeremos com uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a fecharemos com uma tranca de cedro.

A Amada

¹⁰Eu sou um muro, e meus seios são suas torres. Quando meu amado olha para mim, ele se agrada do que vê.

¹¹Salomão tem um vinhedo em Baal-Hamom, que ele arrenda para lavradores. Cada um lhe paga mil peças de prata para colher os frutos.

¹²Quanto a meu vinhedo, faço dele o que quero, e Salomão não precisa pagar mil peças de prata. Darei, contudo, duzentas peças aos que cuidam de seus frutos.

O Amado

¹³Minha querida, que mora nos jardins, seus companheiros ouvem atentamente sua voz; deixe-me ouvi-la também!

A Amada

¹⁴Venha correndo, meu amado! Seja como a gazela, como o jovem cervo sobre os montes de especiarias.

Isaías

Isaías 1

¹Estas são as visões de Isaías, filho de Amoz, acerca de Judá e Jerusalém. Ele teve estas visões durante os anos em que Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias eram reis de Judá.

Mensagem para o povo rebelde de Judá

²Ouçam, ó céus! Preste atenção, ó terra! Assim diz o SENHOR: “Os filhos que criei e dos quais cuidei se rebelaram contra mim.

³Até mesmo o boi conhece seu dono, e o jumento reconhece o cuidado de seu senhor, mas Israel não conhece seu Senhor; meu povo não reconhece meu cuidado por ele”.

⁴Ah, como é pecadora esta nação, sobrecarregada pelo peso da culpa! São um povo perverso, filhos corruptos que rejeitaram o SENHOR. Desprezaram o Santo de Israel e deram as costas para ele.

⁵Por que continuam a atrair castigo sobre si? Vão se rebelar para sempre? Sua cabeça está ferida, seu coração está enfermo.

⁶Estão machucados da cabeça aos pés, cheios de contusões, vergões e feridas abertas, e não há ataduras nem óleo para dar alívio.

⁷Sua terra está em ruínas, suas cidades foram queimadas. Estrangeiros saqueiam seus campos diante de vocês e destroem tudo que veem pela frente.

⁸A bela Sião está abandonada, como o abrigo do vigia no vinhedo, como a cabana numa plantação de pepinos, como a cidade que foi sitiada.

⁹Se o SENHOR dos Exércitos não houvesse poupado alguns de nós, teríamos sido exterminados como Sodoma e destruídos como Gomorra.

¹⁰Ouçam a palavra do SENHOR, líderes de “Sodoma”! Prestem atenção à lei de nosso Deus, povo de “Gomorra”!

¹¹“O que os faz pensar que desejo seus muitos sacrifícios?”, diz o SENHOR. “Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos. Não tenho prazer no sangue de touros, de cordeiros e de bodes.

¹²Quem lhes pediu que fizessem esse alvoroço por meus pátios quando vêm me adorar?

¹³Parem de trazer ofertas inúteis; o incenso que oferecem me dá náusea! Suas festas de lua nova, seus sábados e seus dias especiais de jejum são pecaminosos e falsos; não aguento mais suas reuniões solenes!

¹⁴Odeio suas festas de lua nova e celebrações anuais; são um peso para mim, não as suporto!

¹⁵Não olharei para vocês quando levantarem as mãos para orar; ainda que ofereçam muitas orações, não os ouvirei, pois suas mãos estão cobertas de sangue.

¹⁶Lavem-se e limpem-se! Removam seus pecados de minha vista e parem de fazer o mal.

¹⁷Aprendam a fazer o bem e busquem a justiça. Ajudem os oprimidos, defendam a causa dos órfãos, lutem pelos direitos das viúvas.

¹⁸“Venham, vamos resolver este assunto”, diz o SENHOR. “Embora seus pecados sejam como o escarlata, eu os tornarei brancos como a neve; embora sejam vermelhos como o carmesim, eu os tornarei brancos como a lã.

¹⁹Se estiverem dispostos a me obedecer, terão comida com fartura.

²⁰Se, porém, se desviarem e se recusarem a ouvir, serão devorados pela espada. Eu, o SENHOR, falei!”

Jerusalém, cidade infiel

²¹Vejam como a cidade antes tão fiel tornou-se uma prostituta. Antes era o centro da justiça e da retidão, agora está cheia de assassinos.

²²Antes era como prata, agora se tornou coisa desprezível. Antes era pura, agora é como vinho misturado com água.

²³Seus líderes são rebeldes, companheiros de ladrões. Todos eles amam subornos e exigem propinas, mas não defendem a causa dos órfãos nem se preocupam com os direitos das viúvas.

²⁴Por isso o Soberano SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel, diz: “Eu me vingarei de meus inimigos; darei a meus adversários o que eles merecem!

²⁵Levantarei o punho contra você; o derreterei e separarei o que é descartável e removerei todas as suas impurezas.

²⁶Eu lhe darei bons juízes e conselheiros sábios, como tinha no passado. Então você voltará a ser chamada de Centro da Justiça e Cidade Fiel”.

²⁷Sião será redimida pela justiça, e os que se arrependerem serão restaurados pela retidão.

²⁸Mas os rebeldes e os pecadores serão destruídos, e serão consumidos os que abandonarem o SENHOR.

²⁹Vocês se envergonharão de sua idolatria em bosques de carvalhos. Ficarão desconcertados de terem adorado em jardins dedicados a ídolos.

³⁰Serão como uma grande árvore com folhas murchas, como um jardim sem água.

³¹Os mais fortes em seu meio desaparecerão como palha; seus atos perversos serão a faísca que a incendeia. Queimarão junto com suas obras, e ninguém conseguirá apagar o fogo.

Isaías 2

O reinado futuro do SENHOR

¹Esta é uma visão que Isaías, filho de Amoz, teve acerca de Judá e Jerusalém:

²Nos últimos dias, o monte da casa do SENHOR será o mais alto de todos. Será elevado acima de todos os outros montes, e povos de todo o mundo irão até lá para adorar.

³Gente de muitas nações virá e dirá: “Venham, vamos subir ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó. Ali ele nos ensinará seus caminhos, e neles andaremos”. Pois a lei do SENHOR sairá de Sião; sua palavra virá de Jerusalém.

⁴O SENHOR será mediador entre os povos e resolverá os conflitos das nações. Os povos transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras. As nações deixarão de lutar entre si e já não treinarão para a guerra.

Advertência sobre o julgamento

⁵Venham, descendentes de Jacó, vamos andar na luz do SENHOR!

⁶Pois tu, SENHOR, rejeitaste teu povo, os descendentes de Jacó, porque encheram a terra com práticas do oriente e feiticeiros, como é costume dos filisteus; sim, fizeram acordos com nações estrangeiras.

⁷Israel está cheia de prata e ouro; seus tesouros são incontáveis. Sua terra está cheia de cavalos de guerra; seus carros de combate não têm fim.

⁸Sua terra está cheia de ídolos; o povo adora objetos que fez com as próprias mãos.

⁹Por isso, agora serão humilhados, e todos serão rebaixados; não os perdoes!

¹⁰Escondam-se em cavernas no meio das rochas, escondam-se no pó, para escaparem do terror do SENHOR e da glória de sua majestade.

¹¹O orgulho humano será rebaixado, a arrogância humana será humilhada. Somente o SENHOR será exaltado naquele dia de julgamento.

¹²Pois o SENHOR dos Exércitos tem um dia de acerto de contas. Ele castigará os orgulhosos e os poderosos e derrubará tudo que se exalta.

¹³Cortará os cedros imponentes do Líbano e os grandes carvalhos de Basã.

¹⁴Arrasará os montes altos e as colinas elevadas.

¹⁵Derrubará as torres altas e os muros fortificados.

¹⁶Afundará os grandes navios mercantes e todas as magníficas embarcações.

¹⁷O orgulho humano será humilhado, a arrogância humana será rebaixada. Somente o SENHOR será exaltado naquele dia de julgamento.

¹⁸Os ídolos desaparecerão por completo.

¹⁹Quando o SENHOR se levantar para sacudir a terra, seus inimigos rastejarão para dentro de buracos no chão. Em cavernas no meio das rochas, se esconderão do terror do SENHOR e da glória de sua majestade.

²⁰Naquele dia, abandonarão os ídolos de ouro e prata que eles próprios fizeram para adorar. Deixarão seus deuses para roedores e morcegos,

²¹enquanto rastejam para dentro de cavernas e se escondem entre as rochas dos desfiladeiros. Tentarão escapar do terror do SENHOR e da glória de sua majestade quando ele se levantar para sacudir a terra.

²²Não ponham sua confiança em simples mortais; são frágeis como um sopro. Que valor eles têm?

Isaías 3

Julgamento contra Judá

¹O Soberano SENHOR dos Exércitos, tirará de Jerusalém e de Judá tudo aquilo de que dependem: cada pedaço de pão, cada gota de água,

²todos os seus heróis e soldados, juízes e profetas, adivinhos e autoridades,

³oficiais do exército e altos funcionários, conselheiros, magos e astrólogos.

⁴Nomearei meninos como seus líderes, crianças pequenas para governá-los.

⁵As pessoas oprimirão umas às outras: homem contra homem, vizinho contra vizinho. Os jovens insultarão os idosos, e os canalhas desprezarão os honrados.

⁶Naquele dia, um homem dirá a seu irmão: “Você tem roupas; seja nosso líder! Assuma o governo deste monte de ruínas”.

⁷Mas ele responderá: “Não posso ajudar! Não tenho roupa nem comida sobrando; não me escolham como líder”.

⁸Jerusalém tropeçará, e Judá cairá, pois falam contra o SENHOR e não querem lhe obedecer; rebelam-se abertamente contra sua glória.

⁹A expressão do rosto os denuncia; exibem seu pecado como o povo de Sodoma, nem sequer procuram escondê-lo. Estão perdidos! Trouxeram desgraça sobre si mesmos.

¹⁰Digam aos justos que tudo lhes irá bem; desfrutarão a recompensa de seus esforços.

¹¹Os perversos, porém, estão perdidos, pois receberão exatamente o que merecem.

¹²Líderes imaturos oprimem meu povo, mulheres o governam. Ó meu povo, seus líderes o enganam e o conduzem pelo caminho errado.

¹³O SENHOR toma seu lugar no tribunal e apresenta sua causa contra seu povo.

¹⁴O SENHOR se apresenta para pronunciar julgamento sobre as autoridades do povo e seus governantes: “Vocês acabaram com Israel, minha videira; o que roubaram dos pobres agora enche suas casas.

¹⁵Como ousam esmagar meu povo e esfregar o rosto dos pobres no pó?”. Quem exige uma resposta é o Soberano SENHOR dos Exércitos.

Advertência a Jerusalém

¹⁶O SENHOR diz: “A bela Sião é arrogante; estica seu pescoço elegante e lança olhares atrevidos, caminhando com passos curtos, fazendo tinir os enfeites de seus tornozelos.

¹⁷Por isso, o Senhor fará surgir crostas em sua cabeça; o SENHOR deixará calva a bela Sião”.

¹⁸Naquele dia, o Senhor removerá tudo que a embeleza: os enfeites, as tiaras, os colares em forma de meia-lua,

¹⁹os brincos, as pulseiras e os véus;

²⁰os lenços, os enfeites para o tornozelo, os cintos, os perfumes e os amuletos;

²¹os anéis, as joias do nariz,

²²as roupas de festa, os vestidos, os mantos e as bolsas;

²³os espelhos, as roupas de linho fino, os adornos para a cabeça e os xales.

²⁴Em vez de exalar perfume agradável, ela terá mau cheiro; usará cordas como cinto e perderá todo o seu lindo cabelo. Vestirá pano de saco em vez de roupas finas, e a vergonha tomará o lugar de sua beleza.

²⁵Os homens da cidade serão mortos à espada, e seus guerreiros morrerão na batalha.

²⁶Os portões de Sião chorarão e se lamentarão; a cidade será como uma mulher devastada, encolhida no chão.

Isaías 4

¹Naquele dia, restarão tão poucos homens que sete mulheres brigarão por um só e dirão: “Deixe que todas nós nos casemos com você! Providenciaremos nossa comida e nossas roupas. Só queremos seu sobrenome, para que não zombem de nós!”.

Promessa de restauração

²Naquele dia, porém, o renovo do SENHOR será belo e glorioso; o fruto da terra será o orgulho e o esplendor de todos que sobreviverem em Israel.

³Todos que restarem em Sião serão um povo santo, aqueles que permanecerem em Jerusalém, que estiverem registrados entre os vivos.

⁴O Senhor lavará a imundície da bela Sião; removerá de Jerusalém as manchas de sangue com o quente sopro de julgamento abrasador.

⁵Então o SENHOR proverá sombra para o monte Sião, e todos se reunirão ali. Durante o dia, proverá uma camada de nuvem e, à noite, de fumaça e fogo ardente, que cobrirá a terra gloriosa.

⁶Será abrigo contra o calor do dia e esconderijo contra tempestades e chuvas.

Isaías 5

Cântico sobre o vinhedo do SENHOR

¹Agora, cantarei a meu amado uma canção sobre seu vinhedo: Meu amado tinha um vinhedo numa colina muito fértil.

²Ele arrou a terra, tirou as pedras e plantou as melhores videiras. No meio do vinhedo, construiu uma torre de vigia e, junto às rochas, fez um tanque de prensar. Então esperou pela colheita de uvas doces, mas o vinhedo só produziu uvas amargas.

³Agora, habitantes de Jerusalém e Judá, julguem entre mim e meu vinhedo.

⁴O que mais poderia ter feito por meu vinhedo que já não fiz? Por que, quando esperava uvas doces, ele produziu uvas amargas?

⁵Agora lhes digo o que farei com meu vinhedo: Removerei suas cercas e deixarei que seja destruído. Derrubarei seus muros e deixarei que seja pisoteado.

⁶Farei dele um lugar desolado, onde as videiras não são podadas e a terra não é capinada, um lugar cheio de espinhos e mato. Darei ordem às nuvens para que não derramem chuva sobre ele.

⁷A nação de Israel é o vinhedo do SENHOR dos Exércitos, o povo de Judá é seu jardim agradável. Ele esperava colher justiça, mas encontrou opressão. Esperava colher retidão, mas ouviu gritos de angústia.

A culpa e o julgamento de Judá

⁸Que aflição espera vocês que comprem casas e mais casas, campos e mais campos, até não haver lugar para outros e vocês se tornarem os únicos donos da terra!

⁹Mas eu ouvi o SENHOR dos Exércitos fazer um juramento solene: “Muitas casas ficarão desertas; até as belas mansões ficarão vazias.

¹⁰Um vinhedo de dez jeiras não produzirá vinte litros de vinho; dez cestos grandes de sementes só produzirão um cesto de cereais”.

¹¹Que aflição espera os que se levantam cedo pela manhã, para começar a beber, e passam a noite tomando vinho, para ficar embriagados.

¹²Em suas festas sempre há vinho e belas músicas, de lira e harpa, tamborim e flauta, mas nunca pensam no SENHOR, não se dão conta do que ele faz.

¹³Por isso meu povo irá para o exílio num lugar distante, pois não me conhece. Os nobres morrerão de fome, e a multidão morrerá de sede.

¹⁴A sepultura saliva de ansiedade, com a boca bem aberta. Os mais importantes e os mais simples e toda a multidão embriagada serão devorados.

¹⁵A humanidade será abatida, o povo será rebaixado; até os arrogantes baixarão o olhar em humilhação.

¹⁶O SENHOR dos Exércitos, porém, será exaltado em sua justiça; a santidade de Deus será demonstrada em sua retidão.

¹⁷Naquele dia, os cordeiros encontrarão bons pastos; as ovelhas gordas e os cabritos comerão entre as ruínas.

¹⁸Que aflição espera os que arrastam sua perversidade com cordas feitas de mentiras, que arrastam atrás de si o pecado como quem puxa uma carroça!

¹⁹Zombam de Deus e dizem: “Anda logo! Toma uma providência! Queremos ver o que és capaz de fazer. Que o Santo de Israel realize seu plano, pois queremos saber o que é”.

²⁰Que aflição espera os que chamam o mal de bem e o bem de mal, a escuridão de luz e a luz de escuridão, o amargo de doce e o doce de amargo!

²¹Que aflição espera os que são sábios aos próprios olhos e pensam ter entendimento!

²²Que aflição espera os que são heróis em tomar vinho e se gabam de quanta bebida conseguem ingerir!

²³Aceitam subornos para deixar o perverso em liberdade e negam justiça ao inocente.

²⁴Portanto, assim como o fogo consome a palha e o capim seco se desfaz com a chama, suas raízes apodrecerão e suas flores murcharão. Pois rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

²⁵Por isso a ira do SENHOR se acende contra seu povo, por isso ele levantou sua mão para esmagá-los. Os montes estremecem, e os cadáveres do povo estão espalhados pelas ruas como lixo. Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

²⁶Ele enviará um sinal a nações distantes, assobiará para os que estão nos confins da terra; eles virão correndo.

²⁷Não se cansarão nem tropeçarão; ninguém descansará nem dormirá. Nenhum cinto estará solto, nenhuma correia de sandália se arrebentará.

²⁸Suas flechas estarão afiadas, seus arcos, prontos para a batalha. Os cascos de seus cavalos soltarão faíscas, as rodas de seus carros girarão como um turbilhão.

²⁹Rugirão como leões, como os leões mais fortes. Rosnarão e se lançarão sobre suas vítimas, e as levarão embora; ninguém poderá livrá-las.

³⁰Naquele dia, rugirão sobre suas vítimas como ruge o mar. Se alguém olhar por toda a terra, só verá trevas e aflição; até a luz será obscurecida pelas nuvens.

Isaías 6

A purificação e o chamado de Isaías

¹No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor. Ele estava sentado em um trono alto, e a borda de seu manto enchia o templo.

²Acima dele havia serafins, cada um com seis asas: com duas asas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

³Diziam em alta voz uns aos outros: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia de sua glória!”

⁴Suas vozes sacudiam o templo até os alicerces, e todo o edifício estava cheio de fumaça.

⁵Então eu disse: “Estou perdido! É o meu fim, pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de pessoas de lábios impuros. Meus olhos, porém, viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!”.

⁶Então um dos serafins voou em minha direção, trazendo uma brasa ardente que ele havia tirado do altar com uma tenaz.

⁷Tocou meus lábios com a brasa e disse: “Veja, esta brasa tocou seus lábios. Sua culpa foi removida, e seus pecados foram perdoados”.

⁸Então ouvi o Senhor perguntar: “Quem enviarei como mensageiro a este povo? Quem irá por nós?”. E eu respondi: “Aqui estou; envia-me”.

⁹Ele disse: “Vá e diga a este povo: ‘Ouçam com atenção, mas não entendam; observem bem, mas não aprendam’.

¹⁰Endureça o coração deste povo; tape os ouvidos e feche os olhos deles. Assim, não verão com os olhos, nem ouvirão com os ouvidos, não entenderão com o coração, nem se voltarão para mim a fim de serem curados”.

¹¹Então eu disse: “Senhor, até quando isso vai durar?”, e ele respondeu: “Até que as cidades fiquem vazias, e as casas, abandonadas, e toda a terra seja devastada;

¹²até que o SENHOR tenha mandado todos embora, e toda a terra de Israel esteja deserta.

¹³Se ainda sobreviver uma décima parte, um remanescente, ela será invadida outra vez e queimada. Mas, assim como o terebinto e o carvalho deixam um toco quando cortados, o toco de Israel será uma semente santa”.

Isaías 7

Mensagem para Acáz

¹Quando Acáz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para atacar Jerusalém. Contudo, não conseguiram executar seu plano.

²Havia chegado à corte de Judá a seguinte notícia: “A Síria se aliou com Israel contra nós!”. O coração do rei e de seu povo estremeceu de medo, como árvores se agitam numa tempestade.

³Então o SENHOR disse a Isaías: “Pegue seu filho, Sear-Jasube, e vá encontrar-se com o rei Acáz. Ele estará no final do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava roupa.

⁴Diga a Acáz que pare de se preocupar e que não precisa ter medo da ira ardente daquelas duas brasas apagadas, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias.

⁵É verdade que os reis da Síria e de Israel tramam contra ele e dizem:

⁶‘Atacaremos Judá e a conquistaremos; então colocaremos o filho de Tabeal para reinar sobre Judá’.

⁷Mas assim diz o SENHOR Soberano: “Essa invasão não acontecerá; jamais ocorrerá,

⁸pois a Síria não é mais forte que sua capital, Damasco, e Damasco não é mais forte que seu rei, Rezim. Quanto a Israel, em sessenta e cinco anos, será esmagada e completamente destruída.

⁹Israel não é mais forte que sua capital, Samaria, e Samaria não é mais forte que seu rei, Peca, filho de Remalias. Se vocês não crerem com firmeza, não permanecerão firmes”.

O sinal de Emanuel

¹⁰Depois, o SENHOR enviou esta mensagem ao rei Acáz:

¹¹“Peça ao SENHOR, seu Deus, um sinal de confirmação. Pode ser algo difícil, alto como os céus ou profundo como o lugar dos mortos”.

¹²O rei Acáz, porém, respondeu: “Não porei o SENHOR à prova desse modo”.

¹³Então o profeta disse: “Ouçam bem, descendentes de Davi! Não basta esgotarem a paciência das pessoas? Agora também querem esgotar a paciência de meu Deus?

¹⁴Por isso, o Senhor mesmo lhes dará um sinal. Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho e o chamará de Emanuel.

¹⁵Quando essa criança tiver idade suficiente para escolher o bem e rejeitar o mal, comerá coalhada e mel.

¹⁶Pois, antes de a criança chegar a essa idade, as terras dos dois reis que vocês tanto temem ficarão desertas.

¹⁷“Então o SENHOR trará sobre vocês, sua nação e sua família, coisas como nunca houve desde que Israel se separou de Judá; trará contra vocês o rei da Assíria!”.

¹⁸Naquele dia, o SENHOR assobiará para chamar o exército do sul do Egito e o exército da Assíria, e eles os cercarão como enxames de moscas e abelhas.

¹⁹Virão em grandes multidões e ocuparão as regiões férteis e também os vales desolados, as cavernas e os lugares tomados de espinhos.

²⁰Naquele dia, o Senhor alugará uma “navalha” que virá de além do rio Eufrates — o rei da Assíria — e a usará para raspar tudo: sua terra, suas plantações e seu povo.

²¹Naquele dia, o camponês terá sorte se lhe sobrarem uma vaca e duas ovelhas.

²²Ainda assim, haverá leite suficiente para todos, pois restarão poucas pessoas na terra. Comerão coalhada e mel até ficarem satisfeitos.

²³Naquele dia, os vinhedos prósperos, que hoje valem mil peças de prata, se tornarão terrenos cheios de espinhos e mato.

²⁴Toda a terra ficará coberta de espinhos e mato, e será uma região de caça cheia de animais selvagens.

²⁵Ninguém irá às encostas férteis das colinas, onde antes cresciam jardins, pois estarão tomadas de espinhos e mato. Ali bois e ovelhas pastarão.

Isaías 8

A futura invasão assíria

¹Então o SENHOR me disse: “Faça uma grande placa e escreva de modo bem claro o seguinte nome: Maher-Shalal-Hash-Baz”.

²Pedi ao sacerdote Urias e a Zacarias, filho de Jeberequias, dois homens conhecidos por sua honestidade, que fossem testemunhas do que fiz.

³Então deitei-me com minha esposa, e ela ficou grávida e deu à luz um filho. E o SENHOR disse: “Dê-lhe o nome Maher-Shalal-Hash-Baz.

⁴Pois, antes que esse menino tenha idade suficiente para dizer ‘papai’ ou ‘mamãe’, o rei da Assíria levará embora os bens de Damasco e as riquezas de Samaria”.

⁵Mais uma vez, o SENHOR falou comigo e disse:

⁶“Meu cuidado pelo povo de Judá é como as águas de Siloé, que fluem suavemente. Contudo, eles me rejeitaram e agora se alegram com o que acontecerá aos reis Rezim e Peca.

⁷Portanto, o Senhor fará vir sobre eles uma grande inundação do rio Eufrates: o rei da Assíria com toda a sua glória. A inundação fará transbordar todos os seus canais

⁸e cobrirá Judá até o pescoço. Abrirá as asas e submergirá sua terra de um extremo ao outro, ó Emanuel.

⁹“Reúnam-se, nações, e fiquem aterrorizadas; prestem atenção, todas as terras distantes. Preparem-se para a batalha, mas serão destruídas; sim, preparem-se para a batalha, mas serão destruídas.

¹⁰Convoquem conselhos de guerra, mas de nada adiantará; desenvolvam estratégias, mas não terão sucesso. Pois Deus está conosco!”

Chamado para confiar no SENHOR

11 O SENHOR me advertiu firmemente de que não pensasse como todos os outros. Disse ele:

12 “Não chame tudo de conspiração, como eles fazem; não viva com medo do que eles temem.

13 Considere o SENHOR dos Exércitos santo em sua vida; é a ele que você deve temer. Ele é quem deve fazê-lo estremecer;

14 ele o manterá seguro. Mas, para Israel e Judá, ele será pedra de tropeço, rocha que os faz cair. Para o povo de Jerusalém, será armadilha e laço.

15 Muitos tropeçarão e cairão e nunca mais se levantarão; serão presos no laço e capturados”.

16 Preserve os ensinamentos de Deus; confie a lei àqueles que me seguem.

17 Esperarei pelo SENHOR, que se afastou dos descendentes de Jacó; porei nele minha esperança.

18 Eu e os filhos que o SENHOR me deu serviremos de sinal e advertência para Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Talvez alguém lhes diga: “Vamos perguntar aos médiuns e aos que consultam os espíritos dos mortos. Com sussurros e murmúrios eles nos dirão o que fazer”. Mas será que o povo não deve pedir orientação a Deus? Será que os vivos devem buscar a orientação de mortos?

20 Consultem a lei e os ensinamentos de Deus! Aqueles que contradizem sua palavra jamais verão a luz.

21 Andam sem rumo, cansados e famintos. E, por causa da fome, amaldiçoam seu rei e seu Deus. Olharão para o céu,

22 depois olharão para a terra, mas para onde voltarem os olhos só haverá problemas, angústia e sombrio desespero. Serão lançados nas trevas.

Isaías 9

Esperança no Messias

1 Esse tempo de escuridão e desespero, no entanto, não durará para sempre. A terra de Zebulom e de Naftali será humilhada, mas no futuro a Galileia dos gentios, localizada junto à estrada entre o Jordão e o mar, se encherá de glória.

2 O povo que anda na escuridão verá grande luz. Para os que vivem na terra de trevas profundas, uma luz brilhará.

³Tu multiplicarás a nação de Israel, e seu povo se alegrará. Eles se alegrarão diante de ti como os camponeses se alegram na colheita, como os guerreiros ao repartir os despojos.

⁴Pois tu quebrarás o jugo de escravidão que os oprimia e levantarás o fardo que lhes pesava sobre os ombros. Quebrarás a vara do opressor, como fizeste ao destruir o exército de Midiã.

⁵As botas dos guerreiros e os uniformes manchados de sangue das batalhas serão queimados; servirão de lenha para o fogo.

⁶Pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. O governo estará sobre seus ombros, e ele será chamado de Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz.

⁷Seu governo e sua paz jamais terão fim. Reinará com imparcialidade e justiça no trono de Davi, para todo o sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará que isso aconteça!

A ira do SENHOR contra Israel

⁸O Senhor se pronunciou contra Jacó, seu julgamento caiu sobre Israel.

⁹Os habitantes de Israel e de Samaria, que falaram com tanto orgulho e arrogância, logo ficarão sabendo.

¹⁰Disseram: “No lugar dos tijolos quebrados de nossas ruínas, colocaremos pedras trabalhadas, e no lugar das figueiras-bravas derrubadas, plantaremos cedros”.

¹¹O SENHOR, porém, trará os inimigos de Rezim contra Israel e instigará seus adversários.

¹²Os sírios do leste e os filisteus do oeste mostrarão suas presas e devorarão Israel. Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

¹³Pois mesmo depois do castigo, o povo não se arrependerá; não buscará o SENHOR dos Exércitos.

¹⁴Portanto, em um só dia, o SENHOR destruirá a cabeça e a cauda, o ramo da palmeira e o junco.

¹⁵Os líderes de Israel são a cabeça, os profetas mentirosos são a cauda.

¹⁶Pois esses líderes enganaram o povo e o conduziram pelo caminho da destruição.

¹⁷Por isso o Senhor não se agrada dos jovens, nem mostra compaixão pelas viúvas e pelos órfãos. Pois todos são hipócritas perversos; todos falam tolices.

Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

¹⁸Essa maldade é como incêndio num matagal; consome não apenas os espinhos e o mato, mas também queima os bosques e faz subir nuvens de fumaça.

¹⁹A terra ficará ressecada, por causa da fúria do SENHOR dos Exércitos. O povo servirá de lenha para o fogo, e ninguém poupará sequer seu irmão.

²⁰Atacarão o vizinho à direita, mas continuarão com fome. Devorarão o vizinho à esquerda, mas não se saciarão; por fim, comerão os próprios filhos.

²¹Manassés se alimentará de Efraim, Efraim se alimentará de Manassés, ambos devorarão Judá. Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

Isaías 10

¹Que aflição espera os juízes injustos e os que decretam leis opressoras!

²Não fazem justiça aos pobres e negam os direitos dos necessitados de meu povo. Exploram as viúvas e tiram proveito dos órfãos.

³O que farão quando eu os castigar, quando trazer de uma terra distante calamidade sobre vocês? A quem pedirão ajuda? Onde seus tesouros estarão seguros?

⁴Serão levados como prisioneiros ou ficarão caídos entre os mortos. Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

Julgamento contra a Assíria

⁵“Que aflição espera a Assíria, a vara de minha ira; uso-a como bastão para expressar minha fúria!

⁶Envio a Assíria contra uma nação ímpia, contra o povo com o qual estou irado. A Assíria os saqueará e os pisará como pó sob os seus pés.

⁷O rei da Assíria, porém, não entenderá que é meu instrumento; esse não é seu modo de pensar. Seu plano é somente destruir, derrubar uma nação após a outra.

⁸Ele dirá: ‘Em breve cada um de meus príncipes será rei.

⁹‘Destruímos Calno, como fizemos com Carquemis, Hamate caiu diante de nós, como aconteceu com Arpade, e derrotamos Samaria, como fizemos com Damasco.

¹⁰Sim, acabamos com muitos reinos, cujos deuses eram mais poderosos que os de Jerusalém e Samaria.

¹¹Portanto, derrotaremos Jerusalém e seus deuses, como destruímos Samaria e seus deuses”.

¹²Depois que o Senhor tiver usado o rei da Assíria para realizar seus propósitos no monte Sião e em Jerusalém, ele se voltará contra o rei da Assíria e o castigará, pois o rei é orgulhoso e arrogante.

¹³Ele diz: “Fiz isto com meu braço poderoso, com minha astuta sabedoria o planejei. Destruí as defesas das nações e levei seus tesouros; como um touro, derrubei seus reis.

¹⁴Roubei as riquezas de seus ninhos e ajuntei reinos como o camponês ajunta ovos. Ninguém pode bater as asas contra mim, nem dar um pio de protesto”.

¹⁵Mas será que o machado pode se orgulhar de ser mais poderoso que aquele que o usa? É a serra mais importante que a pessoa que com ela corta? Pode a vara golpear se não houver quem a mova? Acaso o cajado de madeira anda sozinho?

¹⁶Por isso, o Soberano SENHOR dos Exércitos enviará uma praga sobre as tropas orgulhosas da Assíria, e fogo ardente consumirá sua glória.

¹⁷O SENHOR, a Luz de Israel, será o fogo; o Santo será a chama. Devorará como fogo os espinhos e o mato e queimará o inimigo em um só dia.

¹⁸O SENHOR consumirá a glória da Assíria, como o fogo consome um bosque em terra fértil; ela definhará como os enfermos durante uma praga.

¹⁹De todo esse bosque glorioso, restarão apenas algumas árvores, tão poucas que uma criança poderá contá-las.

Esperança para o povo do SENHOR

²⁰Naquele dia, o remanescente de Israel, os sobreviventes da família de Jacó, não dependerão mais de aliados que procuram destruí-los. Confiarão fielmente no SENHOR, o Santo de Israel.

²¹Um remanescente voltará, sim, o remanescente de Jacó voltará para o Deus Poderoso.

²²Embora o povo de Israel seja numeroso como a areia do mar, apenas um remanescente voltará. O SENHOR, em sua justiça, decidiu destruir seu povo;

²³sim, o Soberano SENHOR dos Exércitos, já decidiu destruir toda a terra.

²⁴Portanto, assim diz o Soberano SENHOR dos Exércitos: “Ó meu povo em Sião, não tema os assírios quando oprimirem vocês com vara e bastão, como fizeram os egípcios muito tempo atrás.

²⁵Em breve, minha fúria contra vocês passará, e minha ira se levantará para destruir os assírios”.

²⁶O SENHOR dos Exércitos os castigará com seu chicote, como fez quando Gideão venceu os midianitas na rocha de Orebe, ou quando o SENHOR ergueu sua vara para afogar o exército egípcio no mar.

²⁷Naquele dia, o SENHOR acabará com a servidão de seu povo; quebrará o jugo de escravidão e o levantará de seus ombros.

²⁸Vejam, agora os assírios estão em Aiate; passam por Migrom, e guardam seus pertences em Micmás.

²⁹Atravessam o desfiladeiro e acampam em Geba. A cidade de Ramá está tomada de medo; o povo de Gibeá, cidade natal de Saul, foge para se salvar.

³⁰Gritem de terror, habitantes de Galim! Alertem Laís! Ah, pobre Anatote!

³¹O povo de Madmena foge, e os habitantes de Gebim tentam se esconder.

³²O inimigo para em Nobe pelo resto do dia; sacode o punho contra o belo monte Sião, o monte de Jerusalém.

³³Mas, vejam, o Soberano SENHOR dos Exércitos cortará com grande força a poderosa árvore da Assíria! Ele derrubará os orgulhosos; a árvore imponente será lançada por terra.

³⁴Cortará as árvores do bosque com um machado; o Líbano cairá pelas mãos do Poderoso.

Isaías 11

O ramo da linhagem de Jessé

¹Do tronco da linhagem de Jessé brotará um renovo; sim, um novo Ramo que de suas raízes dará frutos.

²E o Espírito do SENHOR estará sobre ele, o Espírito de sabedoria e discernimento, o Espírito de conselho e poder, o Espírito de conhecimento e temor do SENHOR.

³Ele terá prazer em obedecer ao SENHOR; não julgará pela aparência, nem acusará com base em rumores.

⁴Fará justiça aos pobres e tomará decisões imparciais em favor dos oprimidos. A terra estremecerá com a força de sua palavra, e o sopro de sua boca destruirá os perversos.

⁵Vestirá a justiça como um cinto e a verdade como uma cinta nos quadris.

⁶Naquele dia, o lobo viverá com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito. O bezerro estará seguro perto do leão, e uma criança os guiará.

⁷A vaca pastará perto do urso, e seus filhotes descansarão juntos; o leão comerá capim, como a vaca.

⁸O bebê brincará em segurança perto da toca da cobra; sim, a criancinha colocará a mão num ninho de víboras.

⁹Em todo o meu santo monte, não se fará mal nem haverá destruição, pois, como as águas enchem o mar, a terra estará cheia de gente que conhece o SENHOR.

¹⁰Naquele dia, o descendente de Jessé será uma bandeira de salvação para todo o mundo. As nações se reunirão junto a ele, e a terra onde ele habita será um lugar glorioso.

¹¹Naquele dia, o Senhor estenderá a mão pela segunda vez, para trazer de volta o remanescente de seu povo, aqueles que restarem na Assíria e no norte do Egito, no sul do Egito, na Etiópia e em Elão, na Babilônia, em Hamate e nas distantes terras costeiras.

¹²Levantará uma bandeira entre as nações e reunirá os exilados de Israel. Ajuntará o povo disperso de Judá, desde os confins da terra.

¹³Então, por fim, acabará o ciúme entre Israel e Judá, e deixarão de ser rivais.

¹⁴Unirão forças para vir sobre a Filístia no oeste; juntos, atacam e saquearão as nações do leste. Ocuparão as terras de Edom e Moabe, e Amom lhes obedecerá.

¹⁵O SENHOR abrirá um caminho seco no golfo do mar Vermelho, moverá a mão sobre o rio Eufrates e enviará um vento forte que o dividirá em sete riachos, para que possa ser atravessado a pé.

¹⁶Fará uma estrada para o remanescente de seu povo, o remanescente que virá da Assíria, como fez por Israel muito tempo atrás, quando o povo voltou do Egito.

Isaías 12

Cânticos de louvor pela salvação

¹Naquele dia, vocês cantarão: “Eu te louvarei, ó SENHOR! Estavas irado comigo, mas tua ira passou; agora tu me consolas.

²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!”.

³Com alegria vocês beberão das fontes da salvação.

⁴Naquele dia, cantarão: “Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico.

⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo.

⁶Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio”.

Isaías 13

Mensagem a respeito da Babilônia

¹Isaías, filho de Amoz, recebeu esta mensagem acerca da Babilônia:

²“Levantem uma bandeira no topo descoberto de uma colina; convoquem um exército contra a Babilônia. Quando eles entrarem nos palácios dos grandes e poderosos, acenem com a mão para encorajá-los.

³Eu, o SENHOR, consagrei esses soldados; sim, chamei guerreiros valentes para executar minha ira, e eles se alegrarão quando eu for exaltado”.

⁴Ouçam o barulho nos montes! Escutem os grandes exércitos marchando! São ruídos e gritos de muitas nações; o SENHOR dos Exércitos reuniu essas tropas.

⁵Vêm de países distantes, dos mais longínquos horizontes. São as armas do SENHOR para executar sua ira; com elas destruirá toda a terra.

⁶Gritem de terror, pois o dia do SENHOR chegou, o dia em que o Todo-poderoso virá para destruir.

⁷Todo braço está paralisado de medo, todo coração se derrete,

⁸todos estão apavorados. São tomados de dores agudas de aflição, como as dores da mulher no parto. Apavorados, olham uns para os outros, com o rosto ardendo de medo.

⁹Vejam, o dia do SENHOR está chegando, o dia terrível de sua fúria e ira ardente! A terra ficará desolada, e os pecadores serão destruídos.

¹⁰Os céus acima deles escurecerão, e as estrelas deixarão de brilhar. O sol estará escuro ao nascer, e a lua não iluminará.

¹¹“Eu, o SENHOR, castigarei o mundo por sua maldade, os perversos por seu pecado. Esmagarei a pretensão dos arrogantes, humilharei o orgulho dos poderosos.

¹²Tornarei as pessoas mais escassas que o ouro, mais raras que o ouro puro de Ofir.

¹³Pois sacudirei os céus; a terra se moverá de seu lugar, quando o SENHOR dos Exércitos mostrar sua fúria, no dia de sua ira ardente.”

¹⁴Todos na Babilônia correrão como uma gazela perseguida, como ovelhas sem pastor. Tentarão encontrar seu povo e fugir para sua terra.

¹⁵Quem for capturado será morto, atravessado com a espada.

¹⁶Suas crianças serão massacradas diante de seus olhos; suas casas serão saqueadas, e suas esposas, violentadas.

¹⁷“Vejam, instigarei o reino da Média contra a Babilônia; não se poderá comprá-lo com prata, nem suborná-lo com ouro.

¹⁸Matarão os jovens com flechas, não terão misericórdia dos bebês indefesos, nem compaixão das crianças.”

¹⁹A Babilônia, o mais glorioso dos reinos, o esplendor e o orgulho dos caldeus, será devastada como Sodoma e Gomorra, quando Deus as destruiu.

²⁰A Babilônia jamais voltará a ser habitada; permanecerá vazia geração após geração. Nômades não acamparão ali, pastores não levarão suas ovelhas para passar a noite.

²¹Animais do deserto habitarão na cidade arruinada, criaturas uivantes rondarão as casas. Corujas viverão entre as ruínas, bodes selvagens ali saltarão.

²²Hienas uivarão nas fortalezas, chacais farão tocas nos palácios luxuosos. Os dias da Babilônia estão contados; logo chegará a hora de sua destruição.

Isaías 14

Consolo para Israel

¹O SENHOR, porém, terá misericórdia dos descendentes de Jacó. Mais uma vez, escolherá Israel para ser seu povo. Ele os trará de volta e os estabelecerá em sua própria terra. Gente de muitas nações virá, se juntará a eles ali e se unirá ao povo de Israel.

²As nações do mundo ajudarão o povo de Israel a retornar, e aqueles que vierem morar na terra do SENHOR os servirão. Os que conquistaram Israel serão conquistados, e Israel dominará seus opressores.

Zombaria do rei da Babilônia

³Naquele dia, quando o SENHOR der a seu povo descanso da tristeza, do medo e da terrível escravidão a que foram submetidos,

⁴vocês zombarão do rei da Babilônia e dirão: “O homem poderoso foi destruído; acabou sua insolência.

⁵O SENHOR esmagou seu poder perverso e derrubou seu reino de maldade.

⁶Você feriu o povo com incontáveis golpes de fúria; cheio de ira, dominou as nações com tirania implacável.

⁷Mas, por fim, a terra descansa tranquila; agora pode voltar a cantar!

⁸Até as árvores do bosque, os ciprestes e os cedros do Líbano, entoam esta alegre canção: ‘Agora que você foi derrubado, ninguém virá nos derrubar!’.

⁹“O lugar dos mortos se empolga com a sua chegada. Líderes e reis mortos há muito tempo se levantam para vê-lo.

¹⁰A uma só voz eles clamam: ‘Agora você é tão fraco quanto nós!’

¹¹Seu orgulho foi enterrado com você; o som da harpa em seu palácio cessou. Agora larvas são seu lençol, e vermes, sua coberta’.

¹²“Como você caiu dos céus, ó estrela brilhante, filho da alvorada! Foi lançado à terra, você que destruía as nações.

¹³Pois dizia consigo: ‘Subirei aos céus e colocarei meu trono acima das estrelas de Deus. Dominarei no monte dos deuses, nos lugares distantes do norte.

¹⁴Subirei aos mais altos céus e serei como o Altíssimo’.

¹⁵Em vez disso, será lançado ao lugar dos mortos, ao mais profundo abismo.

¹⁶Todos olharão para você e perguntarão: ‘É esse o homem que fazia a terra tremer e abalava os reinos do mundo?’

¹⁷É esse o rei que destruiu a terra e a transformou em deserto? É ele que arrasava as grandes cidades e não tinha misericórdia de seus prisioneiros?’.

¹⁸“Os reis das nações foram sepultados em glória majestosa, cada um em seu túmulo,

¹⁹mas você será lançado fora de sua sepultura, como um galho inútil. Como um cadáver pisoteado, será jogado numa vala comum, com os que foram mortos na batalha. Descerá ao abismo

²⁰e não terá um sepultamento digno, pois destruiu sua nação e massacrou seu povo. Os descendentes de alguém tão perverso nunca mais receberão honras.

²¹Matem os filhos desse homem! Que morram por causa dos pecados do pai, para que não se levantem a fim de conquistar a terra e encher o mundo com suas cidades”.

²²Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Eu mesmo me levantei contra a Babilônia! Destruirei seus filhos e os filhos de seus filhos”, diz o SENHOR.

²³“Transformarei a Babilônia em lugar para corujas, cheio de pântanos e brejos; varrerei a terra com a vassoura da destruição. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!”

Mensagem a respeito da Assíria

²⁴O SENHOR dos Exércitos jurou: “Tudo acontecerá como planejei; será conforme decidi.

²⁵Derrubarei os assírios quando estiverem em Israel e os pisoteari em meus montes. Meu povo não será mais seu escravo, nem se curvará sob o peso de suas cargas.

²⁶Tenho um plano para toda a terra; minha mão está sobre todas as nações.

²⁷O SENHOR dos Exércitos falou; quem pode mudar seus planos? Quando levanta sua mão, quem pode detê-la?”.

Mensagem a respeito da Filístia

²⁸Recebi esta mensagem no ano em que o rei Acaz morreu:

²⁹Não se alegrem, filisteus, por estar morto o rei que os feriu. Pois dessa cobra nascerá outra mais venenosa, uma serpente terrível e abrasadora!

³⁰Alimentarei os pobres em meus pastos, e os necessitados se deitarão em paz. Quanto a vocês, eu os matarei de fome e destruirei os poucos que restarem.

³¹Lamentem junto aos portões! Chorem alto nas cidades! Derretam-se de medo, filisteus! Um exército poderoso vem do norte, como fumaça; cada soldado avança depressa, ansioso para lutar.

³²Que diremos aos mensageiros filisteus? Digam-lhes: “O SENHOR reconstruiu Sião; dentro de seus muros seu povo oprimido encontrará refúgio”.

Isaías 15

Mensagem a respeito de Moabe

¹Recebi esta mensagem acerca de Moabe: Em uma só noite, a cidade de Ar será arrasada, e a cidade de Quir, destruída.

²Seu povo irá ao templo em Dibom para lamentar, aos lugares de culto nos montes para chorar. Chorarão pelo destino de Nebo e Medeba, rasparão a cabeça e cortarão a barba.

³Vestirão pano de saco e vagarão pelas ruas; de todas as casas e praças públicas virão gemidos de lamento.

⁴Os habitantes de Hesbom e Eleale clamarão; suas vozes serão ouvidas até em Jaaz. Os guerreiros mais valentes de Moabe gritarão de terror; indefesos, tremerão de medo.

⁵Meu coração chora por Moabe; seus habitantes fogem para Zoar e para Eglate-Selisia. Sobem chorando pelo caminho de Luíte; seus clamores de angústia são ouvidos por toda a estrada de Horonaim.

⁶Até as águas de Ninrim secaram; a vegetação às suas margens murchou. As plantas morreram; todo verde desapareceu.

⁷O povo reúne seus bens e os carrega para o outro lado do riacho dos Salgueiros.

⁸Um clamor de angústia ecoa pela terra de Moabe, de uma extremidade à outra, de Eglaim até Beer-Elim.

⁹O riacho perto de Dibom está vermelho de sangue, mas ainda não terminei de castigar Dibom! Leões caçarão os sobreviventes, tanto os que tentarem fugir como os que ficarem para trás.

Isaías 16

¹Enviem cordeiros desde Selá, como tributo ao governante da terra. Enviem-nos pelo deserto, para o monte da bela Sião.

²As mulheres de Moabe foram abandonadas, como aves sem ninho, nas partes rasas do rio Arnom.

³“Ajudem-nos!”, elas clamam. “Defendam-nos como uma sombra ao meio-dia! Protejam os fugitivos; não nos traiam agora que escapamos.

⁴Deixem que o povo de Moabe more com vocês; escondam nossos refugiados do inimigo, até que passe o terror.” Quando a opressão e a destruição tiverem terminado, quando os invasores inimigos tiverem partido,

⁵Deus estabelecerá como rei um dos descendentes de Davi. Ele reinará com misericórdia e verdade, julgará sempre com imparcialidade e buscará fazer o que é justo.

⁶Ouvimos falar da arrogante Moabe, de seu orgulho, sua altivez e sua fúria, mas toda essa soberba desapareceu.

⁷Toda a terra de Moabe chora, sim, todos em Moabe lamentam ao lembrar dos bolos de passas de Quir-Haresete; não resta um sequer.

⁸As plantações de Hesbom estão abandonadas, os vinhedos de Sibma, desertos. Os governantes das nações derrubaram Moabe, essa bela videira. Seus ramos se estendiam para o norte, até a cidade de Jazar, e se espalhavam para o leste, até o deserto. Seus brotos se estendiam tão longe para o oeste que atravessavam o mar Morto.

⁹Por isso, agora choro por Jazar e pelos vinhedos de Sibma; minhas lágrimas correrão por Hesbom e por Eleale. Não há mais gritos de alegria por seus frutos de verão e suas colheitas.

¹⁰Encerrou-se a alegria, acabou-se a celebração pela colheita. Já não haverá cânticos nos vinhedos, nem gritos de exultação, ninguém pisará as uvas nos tanques de prensar; acabei com toda a alegria de suas colheitas.

¹¹O clamor de meu coração por Moabe é como o lamento de uma harpa; estou cheio de angústia por Quir-Haresete.

¹²O povo de Moabe adorará em seus santuários ídólatras, mas de nada lhe adiantará. Clamarão aos deuses em seus templos, mas ninguém poderá salvá-los.

¹³O SENHOR já havia anunciado essas coisas sobre Moabe no passado.

¹⁴Agora, porém, o SENHOR diz: “Dentro de três anos, contando cada dia, a glória de Moabe chegará ao fim. De sua grande população, restarão uns poucos sobreviventes”.

Isaías 17

Mensagem a respeito de Damasco e de Israel

¹Recebi esta mensagem acerca de Damasco: “Vejam, a cidade de Damasco desaparecerá; ela se tornará um monte de ruínas!

²As cidades de Aroer ficarão desertas; rebanhos pastarão nas ruas e ali se deitarão, sem que ninguém os espante.

³As cidades fortificadas de Israel também serão destruídas, e acabará o poder do reino de Damasco. Tudo que restar da Síria terá o mesmo destino da glória de Israel”, declara o SENHOR dos Exércitos.

⁴“Naquele dia, a glória de Israel perderá seu brilho; seu corpo robusto definhará.

⁵A terra toda parecerá um campo de cereais depois que os ceifeiros colheram as espigas. Ficaré desolada, como os campos no vale de Refaim depois da colheita.

⁶Restarão apenas uns poucos de seu povo, como as azeitonas que sobram quando a árvore é sacudida. Apenas duas ou três restam nos galhos mais altos, quatro ou cinco aqui e ali em seus ramos”, declara o SENHOR, o Deus de Israel.

⁷Naquele dia, enfim, as pessoas olharão para seu Criador e voltarão os olhos para o Santo de Israel.

⁸Não buscarão mais a ajuda de seus ídolos, nem adorarão aquilo que suas próprias mãos fizeram. Já não se curvarão para seus postes de Aserá, nem adorarão nos santuários idólatras que construíram.

⁹Suas maiores cidades ficarão como um bosque desabitado, como a terra que os heveus e os amorreus abandonaram quando os israelitas vieram para cá tanto tempo atrás; tudo ficará desolado.

¹⁰Pois você se afastou do Deus que o salva, se esqueceu da Rocha que o protege. Por isso, pode até plantar as melhores videiras e importar as mudas mais caras.

¹¹Pode ser que elas brotem no dia em que as puser na terra, pode ser que floresçam na manhã em que as plantar, mas você jamais colherá delas uma uva sequer; sua colheita será apenas tristeza e dor contínua.

¹²Ouçã! As tropas de muitas nações rugem como ruge o mar. Escute o estrondo dos exércitos, que avançam como ondas estrondosas.

¹³Embora rujam como a rebentação na praia, Deus os calará e eles fugirão, como palha dispersada pelo vento, como folhas num redemoinho antes da tempestade.

¹⁴Ao cair da tarde, Israel espera, cheio de pavor, mas, ao amanhecer, seus inimigos estão mortos. Esse é o castigo merecido dos que nos saqueiam, o fim apropriado para os que nos destroem.

Isaías 18

Mensagem a respeito da Etiópia

¹Que aflição espera você, Etiópia, terra de velas tremulantes junto à nascente do Nilo,

²que envia embaixadores pelo rio em rápidas embarcações! Vão, velozes mensageiros! Levem a mensagem a um povo alto, de pele lisa, temido em toda parte por suas conquistas e destruição, cuja terra é dividida por rios.

³Todos vocês, povos do mundo, todos os habitantes da terra, olhem quando eu erguer sobre o monte minha bandeira de guerra; ouçam quando eu soar a trombeta!

⁴Pois o SENHOR me disse: “Do lugar onde habito observarei quieto, como sobe o calor num dia de verão, como se forma o orvalho da manhã durante a colheita”.

⁵Antes de começarem a atacar, enquanto seus planos amadurecem como uvas, o SENHOR cortará seus brotos com a podadeira; removerá os ramos que se espalharam e os lançará fora.

⁶Seu exército poderoso será deixado morto nos campos, para os abutres dos montes e para os animais selvagens. Abutres despedaçarão os cadáveres no verão, e animais selvagens roerão os ossos no inverno.

⁷Naquele tempo, o SENHOR dos Exércitos receberá presentes dessa terra dividida por rios, desse povo alto, de pele lisa, temido em toda parte por suas conquistas e destruição. Levarão presentes ao monte Sião, onde habita o SENHOR dos Exércitos.

Isaías 19

Mensagem a respeito do Egito

¹Recebi esta mensagem acerca do Egito: Vejam, o SENHOR avança contra o Egito, montado em uma nuvem veloz! Os ídolos do Egito estremecem diante dele; o coração dos egípcios se derrete de medo.

²“Farei egípcio lutar contra egípcio, irmão contra irmão, vizinho contra vizinho, cidade contra cidade, província contra província.

³Os egípcios se desesperarão, e eu confundirei seus planos. Pedirão sabedoria a seus ídolos e invocarão espíritos; consultarão médiuns e praticantes do ocultismo.

⁴Entregarei o Egito a um senhor cruel; um rei feroz os governará”, declara o Soberano SENHOR dos Exércitos.

⁵As águas do Nilo deixarão de inundar os campos; o leito do rio ficará seco e árido.

⁶Os canais do Nilo secarão; os ribeiros do Egito terão mau cheiro, e juncos e canas apodrecerão.

⁷Toda a vegetação às margens do rio, todas as plantações junto a ele, secarão e serão levadas pelo vento.

⁸Os pescadores lamentarão, os que lançam anzóis no Nilo gemerão, e os que usam redes perderão o ânimo.

⁹Não haverá linho para os ceifeiros, nem fio para os tecelões.

¹⁰Ficarão todos desesperados; os trabalhadores se encherão de tristeza.

11 Como são tolos os oficiais de Zoã; seus conselhos ao rei do Egito são absurdos! Ainda assim, contarão vantagem ao faraó? Ousarão se gabar da sabedoria de seus antepassados?

12 Onde estão seus grandes conselheiros, faraó? Que lhe informem os planos de Deus, o que o SENHOR dos Exércitos fará ao Egito.

13 Os oficiais de Zoã são tolos, os oficiais de Mênfis foram enganados. As autoridades do povo fizeram o Egito se desviar.

14 O SENHOR enviou sobre eles um espírito de confusão; estão equivocados em tudo que dizem. Fazem o Egito cambalear, como um bêbado em seu vômito.

15 Não há nada que o Egito possa fazer; todos estão indefesos: a cabeça e a cauda, o ramo da palmeira e o junco.

16 Naquele dia, os egípcios serão frágeis como mulheres. Eles se encolherão de medo debaixo da mão levantada do SENHOR dos Exércitos.

17 A simples menção à terra de Judá os encherá de terror, pois o SENHOR dos Exércitos traçou seus planos contra eles.

18 Naquele dia, cinco cidades egípcias seguirão o SENHOR dos Exércitos e até começarão a falar a língua de Canaã. Uma dessas cidades será Heliópolis, a Cidade do Sol.

19 Naquele dia, haverá um altar ao SENHOR no centro do Egito e um monumento ao SENHOR em sua fronteira.

20 Serão sinal e testemunho de que o SENHOR dos Exércitos é adorado na terra do Egito. Quando o povo clamar ao SENHOR por causa de seus opressores, ele enviará um salvador que lutará por eles e os livrará.

21 Naquele dia, o SENHOR se revelará aos egípcios. Sim, eles conhecerão o SENHOR e lhe apresentarão sacrifícios e ofertas. Farão um voto ao SENHOR e o cumprirão.

22 O SENHOR ferirá o Egito, mas depois trará cura. Pois os egípcios se voltarão para o SENHOR, e ele ouvirá suas súplicas e lhes dará cura.

23 Naquele dia, o Egito e a Assíria serão ligados por uma estrada. Os egípcios e os assírios viajarão livremente entre seus países e adorarão juntos.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro, junto com o Egito e a Assíria, uma bênção no meio da terra.

25 Porque o SENHOR dos Exércitos dirá: “Bendito seja o Egito, meu povo. Bendita seja a Assíria, a terra que criei. Bendito seja Israel, minha propriedade especial”.

Isaías 20

Mensagem a respeito do Egito e da Etiópia

- ¹No ano em que Sargom, rei da Assíria, enviou seu comandante em chefe para conquistar a cidade de Asdode, na Filístia,
- ²o SENHOR disse a Isaías, filho de Amoz: “Tire o pano de saco que você está vestindo e as sandálias que está calçando”. Isaías obedeceu e passou a andar nu e descalço.
- ³Então o SENHOR disse: “Meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos como sinal e advertência das dificuldades terríveis que trarei sobre o Egito e a Etiópia.
- ⁴O rei da Assíria levará como prisioneiros os egípcios e os etíopes, tanto jovens como velhos. Ele os fará andar nus e descalços, com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.
- ⁵Então os filisteus entrarão em pânico, pois contavam com o poder da Etiópia e se gabavam de seus aliados no Egito.
- ⁶Dirão: ‘Se isso aconteceu com aqueles que eram nossa esperança de socorro, o que será de nós? Confiávamos que eles nos protegeriam do rei da Assíria!’”.

Isaías 21

Mensagem a respeito da Babilônia

- ¹Recebi esta mensagem acerca da Babilônia, o deserto junto ao mar: O desastre se aproxima, vindo do deserto, como um vendaval impetuoso que chega do Neguebe.
- ²Tenho uma visão assustadora: vejo o traidor trair, o destruidor destruir. Prossigam, elamitas e medos, ataquem e cerquem as cidades. Porei fim a todos os gemidos que ela causou.
- ³Sinto pontadas intensas no estômago; sou tomado de dores agudas, como as dores da mulher em trabalho de parto. Desfaço quando ouço o que Deus planeja fazer; não consigo olhar de tanto medo.
- ⁴Minha mente está confusa e meu coração dispara; desejava que a noite chegasse, mas agora a escuridão me aterroriza.
- ⁵Eles preparam um grande banquete, estendem tapetes para que os convidados se sentem; todos comem e bebem. Rápido, levantem-se! Peguem seus escudos e preparem-se para a batalha!

⁶Enquanto isso, o Senhor me disse: “Coloque um vigia no muro da cidade; ele deve anunciar em alta voz o que vê.

⁷Deve ficar atento a carros de guerra puxados por pares de cavalos, e a cavaleiros montados em jumentos e em camelos. Que o vigia permaneça bem alerta!”.

⁸Então o vigia gritou: “Meu senhor, todos os dias fico na torre de vigia, todas as noites permaneço em meu posto.

⁹Agora, veja! Finalmente! Aí vem um homem num carro de guerra, com um par de cavalos!”. Então o vigia disse: “Ela caiu! A Babilônia caiu! Todos os ídolos da Babilônia estão despedaçados no chão”.

¹⁰Ó meu povo, moído e peneirado, eu lhes anunciei tudo que o SENHOR dos Exércitos disse, tudo que o Deus de Israel me falou.

Mensagem a respeito de Edom

¹¹Recebi esta mensagem acerca de Edom: Alguém em Edom grita para mim: “Guarda, quanto falta para amanhecer? Quando terminará a noite?”.

¹²O guarda responde: “O amanhecer está próximo, mas logo a noite voltará; se quiser perguntar de novo, volte e pergunte”.

Mensagem a respeito da Arábia

¹³Recebi esta mensagem acerca da Arábia: Ó caravanas de Dedã, escondam-se nos bosques da Arábia.

¹⁴Ó habitantes de Temã, tragam água para essa gente sedenta, alimento para esses refugiados exaustos.

¹⁵Fugiram da espada, da espada desembainhada, do arco preparado e dos terrores da batalha.

¹⁶O Senhor me disse: “Dentro de um ano, contando cada dia, toda a glória de Qedar chegará ao fim.

¹⁷Somente alguns de seus arqueiros valentes sobreviverão. Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, falei!”.

Isaías 22

Mensagem a respeito de Jerusalém

¹Recebi esta mensagem acerca de Jerusalém, o vale da Visão: O que está acontecendo? Por que todos correm para os terraços?

²A cidade inteira está em grande agitação. O que vejo nesta cidade festiva? Há cadáveres por toda parte; não morreram pela espada, nem na batalha.

³Todos os seus líderes fugiram; renderam-se sem resistir. O povo tentou escapar, mas também foi capturado.

⁴Por isso eu disse: “Deixem-me chorar em paz; não tentem me consolar. Deixem-me chorar por meu povo, enquanto vejo sua destruição”.

⁵Que dia de grande aflição! Que dia de confusão e terror enviado pelo Soberano SENHOR dos Exércitos sobre o vale da Visão! Os muros de Jerusalém foram derrubados; lamentos ressoam das encostas dos montes.

⁶Os elamitas são arqueiros, com seus carros e cavaleiros; os homens de Quir levantam os escudos.

⁷Carros de guerra enchem seus lindos vales, cavaleiros atacam seus portões.

⁸As defesas de Judá foram removidas; vocês correm ao arsenal para pegar suas armas.

⁹Inspecionam as brechas nos muros de Jerusalém; guardam água no tanque inferior.

¹⁰Examinam as casas e derrubam algumas; usam suas pedras para reforçar os muros.

¹¹Entre os muros da cidade constroem um reservatório, para guardar a água do tanque velho. Em nenhum momento, pedem ajuda àquele que fez tudo isso; não levam em conta aquele que há muito planejou essas coisas.

¹²Naquele dia, o Soberano SENHOR dos Exércitos, os chamou para que chorassem e lamentassem. Disse-lhes que raspassem a cabeça e vestissem pano de saco.

¹³Em vez disso, vocês dançam e brincam; abatem gado e matam ovelhas, comem carne e bebem vinho. Dizem: “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!”.

¹⁴O SENHOR dos Exércitos me revelou o seguinte: “Até o dia em que vocês morrerem, esse terrível pecado não será perdoado. Eu, o Soberano SENHOR dos Exércitos, falei!”.

Mensagem para Sebna

¹⁵O Soberano SENHOR dos Exércitos me disse: “Confronte Sebna, administrador do palácio, e transmita-lhe esta mensagem:

¹⁶“Quem você pensa que é, e o que está fazendo aqui, construindo uma bela sepultura para si, um monumento no alto da rocha?

¹⁷Pois o SENHOR está prestes a lançá-lo para longe, ó homem poderoso! Ele o pegará com firmeza,

¹⁸o embrulhará como uma bola e o atirárá para uma terra distante. Você morrerá naquele lugar, e seus gloriosos carros de guerra lá ficarão. Você é uma vergonha para seu senhor!

¹⁹“Sim, eu o expulsarei de seu cargo”, diz o SENHOR. “Eu o removerei de sua posição.

²⁰Então chamarei meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, para ocupar seu lugar.

²¹Vestirei Eliaquim com as roupas oficiais que você usava e lhe darei seu título e autoridade. Ele será como um pai para o povo de Jerusalém e de Judá.

²²Darei a ele a chave da casa de Davi, o cargo mais elevado da corte. Quando ele abrir portas, ninguém poderá fechá-las; quando fechar portas, ninguém poderá abri-las.

²³Trará honra ao nome de seus familiares, pois o colocarei firmemente no lugar, como um prego na parede.

²⁴A família toda dependerá dele, e ele honrará até o membro mais humilde de sua casa.”

²⁵Contudo, o SENHOR dos Exércitos também disse: “Chegará o dia em que arrancarei o prego que parecia tão firme. Ele será derrubado e cairá no chão. Tudo que nele se apoia cairá com ele. Eu, o SENHOR, falei!”.

Isaías 23

Mensagem a respeito de Tiro

¹Recebi esta mensagem acerca de Tiro: Lamentem, navios de Társis, pois o porto e as casas de Tiro foram destruídos! Os boatos que vocês ouviram em Chipre são verdadeiros.

²Chorem em silêncio, moradores do litoral e comerciantes de Sidom! Seus negociantes atravessavam o mar

³e navegavam em águas profundas. Traziam-lhe os cereais do Egito e as colheitas do Nilo. Você era o mercado das nações.

⁴Agora, porém, será envergonhada, cidade de Sidom, pois Tiro, a fortaleza do mar, diz: “Nunca tive dores de parto nem dei à luz; não tenho filhos nem filhas”.

⁵Quando o Egito receber a notícia sobre Tiro, haverá grande tristeza.

⁶Avisem Társis! Lamentem, moradores do litoral!

⁷Essas ruínas são tudo que resta de sua cidade antes tão alegre? Como foi longa sua história! Quantos colonizadores enviaram para lugares distantes!

⁸Quem trouxe essa calamidade sobre Tiro, a grande fundadora de reinos? Seus comerciantes eram todos príncipes, seus negociantes eram os nobres da terra.

⁹O SENHOR dos Exércitos fez isso para acabar com seu orgulho, para rebaixar os nobres da terra.

¹⁰Venham, habitantes de Társis, percorram a terra como faz o Nilo, pois Tiro está indefesa.

¹¹O SENHOR estendeu a mão sobre o mar e sacudiu os reinos da terra. Pronunciou-se contra a Fenícia e ordenou que suas fortalezas fossem destruídas.

¹²Disse: “Você nunca mais se alegrará, ó filha de Sidom, pois foi esmagada. Mesmo que fuja para Chipre, não encontrará descanso”.

¹³Olhem para a terra da Babilônia; seu povo não existe mais! Os assírios entregaram a Babilônia aos animais selvagens do deserto. Construíram rampas de ataque junto a seus muros, demoliram seus palácios e transformaram a cidade num monte de ruínas.

¹⁴Lamentem, navios de Társis, pois seu porto está destruído!

¹⁵Durante setenta anos, o tempo de vida de um rei, Tiro ficará esquecida. Depois disso, porém, a cidade voltará à vida, como na canção sobre a prostituta:

¹⁶Pegue a harpa e ande pelas ruas, ó prostituta esquecida. Cante uma doce melodia e entoe suas canções, para que voltem a lembrar-se de você.

¹⁷Depois de setenta anos, o SENHOR fará Tiro renascer. Contudo, não será diferente do que era antes. Voltará a ser prostituta de todos os reinos do mundo.

¹⁸No final, porém, seu lucro será entregue ao SENHOR. Suas riquezas não serão acumuladas, mas proverão comida farta e roupas finas para os servos do SENHOR.

Isaías 24

A destruição da terra

¹Vejam, o SENHOR está prestes a destruir a terra e transformá-la num enorme deserto! Ele devasta sua superfície e dispersa seus habitantes.

²Sacerdotes e povo, servos e senhores, servas e senhoras, os que comprem e os que vendem, os que emprestam e os que tomam emprestado, credores e devedores, ninguém será poupado.

³A terra será completamente esvaziada e saqueada. O SENHOR falou!

⁴A terra lamenta e seca, sim, o mundo definha e murcha; até mesmo os mais nobres da terra definham.

⁵A terra sofre por causa do pecado de seus habitantes, pois transgrediram as leis de Deus, violaram seus decretos e quebraram sua aliança eterna.

⁶Por isso, a maldição consome a terra; seus habitantes pagam por seus pecados. São destruídos pelo fogo, e apenas alguns sobrevivem.

⁷O vinho novo seca, e as videiras murcham; os que festejavam agora gemem.

⁸O som animado dos tamborins cessou, e já não se ouvem os gritos alegres de celebração; os acordes melodiosos da harpa se calaram.

⁹Acabaram-se as alegrias do vinho e das canções; a bebida forte tem gosto amargo.

¹⁰A cidade se contorce em meio ao caos; todas as casas estão trancadas, para que ninguém entre.

¹¹Nas ruas, multidões clamam por vinho; a alegria se transformou em tristeza, a celebração foi expulsa da terra.

¹²A cidade foi deixada em ruínas; seus portões foram despedaçados.

¹³Assim é em toda a terra: sobrou apenas um remanescente, como as azeitonas que sobram quando a árvore é sacudida, como as uvas que restam na videira depois da colheita.

¹⁴Mas todos que restaram gritam e cantam de alegria; os que moram no oeste louvam a majestade do SENHOR.

¹⁵Nas terras do leste, deem glória ao SENHOR; nas terras além do mar, louvem o nome do SENHOR, o Deus de Israel!

¹⁶Ouvimos cânticos de louvor desde os confins da terra, cânticos que glorificam o Justo! Meu coração, porém, está pesado de angústia; chorem por mim, pois desfaleço. O engano ainda prevalece; há traição por toda parte.

¹⁷Terror, armadilhas e laços esperam por vocês, habitantes da terra.

¹⁸Os que fogem apavorados cairão numa armadilha; os que escaparem da armadilha serão pegos num laço. Destruição cai dos céus como chuva; os alicerces da terra estremecem.

¹⁹A terra se despedaçou; está totalmente destruída e é sacudida com violência.

²⁰A terra cambaleia como um bêbado, estremece como uma tenda na tempestade. Cai e não voltará a se levantar, pois a culpa de sua rebelião é pesada demais.

²¹Naquele dia, o SENHOR castigará os poderes celestiais nos céus e os governantes das nações na terra.

²²Serão reunidos e presos, trancados na prisão e, por fim, castigados.

²³Então o esplendor da lua minguará, e o brilho do sol se apagará, pois o SENHOR dos Exércitos reinará no monte Sião; reinará com grande glória em Jerusalém, diante das autoridades do povo.

Isaías 25

Louvor pelo julgamento e pela salvação

¹Ó SENHOR, honrarei e louvarei teu nome, pois és meu Deus. Fazes coisas maravilhosas! Tu as planejaste há muito tempo e agora as realizaste.

²Transformas cidades poderosas em montes de ruínas; cidades com muros fortes se tornam escombros. Belos palácios em terras distantes são destruídos e jamais serão reconstruídos.

³Por isso, nações fortes declararão tua glória; povos cruéis te temerão.

⁴Mas tu, SENHOR, és fortaleza para os pobres, torre de refúgio para os necessitados em sua angústia. És abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor. Pois os atos opressores dos cruéis são como tempestade que açoita um muro,

⁵como o calor implacável do deserto. Tu, porém, calas o rugido das nações estrangeiras; como a sombra de uma nuvem diminui o calor implacável, assim os cânticos de soberba dos cruéis são silenciados.

⁶Em Jerusalém, o SENHOR dos Exércitos oferecerá um grande banquete para todos os povos do mundo. Será um banquete delicioso, com vinho puro e envelhecido e carne da melhor qualidade.

⁷Ali removerá a nuvem de tristeza, a sombra escura que cobre toda a terra.

⁸Ele engolirá a morte para sempre; o SENHOR Soberano enxugará todas as lágrimas! Removerá para sempre todo insulto, contra sua terra e seu povo. O SENHOR falou!

⁹Naquele dia, o povo dirá: “Este é nosso Deus! Confiamos nele, e ele nos salvou! Este é o SENHOR, em quem confiamos; alegremo-nos em seu livramento!”.

¹⁰Pois a mão do SENHOR descansará sobre Jerusalém. Moabe, porém, será esmagada; será como palha pisada e deixada para apodrecer.

¹¹Deus empurrará para baixo o povo de Moabe, como um nadador empurra a água para baixo com as mãos. Acabará com seu orgulho e com todas as suas obras perversas.

¹²Os muros altos de Moabe serão demolidos; serão derrubados por terra, até o pó.

Isaías 26

Cântico de louvor ao SENHOR

¹Naquele dia, todos na terra de Judá entoarão este cântico: Nossa cidade é forte; estamos cercados pelos muros da salvação de Deus!

²Abram os portões para os justos, deixem entrar os fiéis.

³Tu guardarás em perfeita paz todos que em ti confiam, aqueles cujos propósitos estão firmes em ti.

⁴Confiem sempre no SENHOR, pois o SENHOR Deus é a Rocha eterna.

⁵Ele humilha os orgulhosos; rebaixa a cidade arrogante e a lança ao pó.

⁶Os pobres a pisoteiam, e os necessitados caminham sobre ela.

⁷Para os justos, porém, o caminho é reto. Tu, que ages com retidão, tornas plano o caminho adiante deles.

⁸SENHOR, ao seguir tuas justas decisões, depositamos em ti nossa esperança; o desejo de nosso coração é glorificar teu nome.

⁹À noite eu te procuro, ó Deus; pela manhã te busco de todo o coração. Pois só quando vens julgar a terra as pessoas aprendem a justiça.

¹⁰Tua bondade com os perversos não os leva a fazer o bem. Embora outros pratiquem a justiça, eles continuam a fazer o mal; não levam em conta a majestade do SENHOR.

¹¹Ó SENHOR, eles não prestam atenção à tua mão levantada; mostra-lhes teu zelo em defender teu povo. Então serão envergonhados; que o fogo de tua ira consuma teus inimigos!

¹²SENHOR, tu nos concederás paz; sim, tudo que realizamos vem de ti.

¹³Ó SENHOR, nosso Deus, outros senhores nos governaram, mas só a ti adoramos.

¹⁴Aqueles a quem servimos estão mortos; seus espíritos jamais voltarão a viver. Tu os atacaste e os destruístes; há muito caíram no esquecimento.

¹⁵Ó SENHOR, engrandeceste nosso povo; sim, tu nos tornaste grandes. Expandiste nossas fronteiras e foste glorificado.

¹⁶SENHOR, em angústia te buscamos; oramos sob o peso de tua disciplina.

¹⁷Como a mulher grávida que se contorce e grita de dor quando dá à luz, assim estávamos em tua presença, SENHOR.

¹⁸Nós também nos contorcemos de dor intensa, mas nosso sofrimento em nada resultou. Não trouxemos salvação à terra, nem vida ao mundo.

¹⁹Teus mortos, porém, viverão; seus corpos ressuscitarão. Aqueles que dormem na terra se levantarão e cantarão de alegria. Pois tua luz que dá vida descerá como o orvalho sobre teu povo no lugar dos mortos.

Restauração para Israel

²⁰Vá para casa, meu povo, e tranque as portas! Esconda-se por um breve tempo, até que tenha passado a ira do SENHOR.

²¹Vejam, o SENHOR vem dos céus para castigar os habitantes da terra por seus pecados! A terra já não esconderá os que foram mortos; ela os mostrará para que todos os vejam.

Isaías 27

¹Naquele dia, o SENHOR tomará sua veloz e terrível espada e castigará o Leviatã, a serpente que se move com rapidez, a serpente que se enrola e se contorce. Ele matará o dragão do mar.

²“Naquele dia, cantem sobre a videira frutífera.

³Eu, o SENHOR, a vigiarei e a regarei com cuidado. Dia e noite a vigiarei, para que ninguém lhe cause dano.

⁴Minha ira terá passado; se houver espinhos e mato crescendo ali, eu os atacarei e os queimarei,

⁵a menos que se voltem para mim e me peçam ajuda. Que façam as pazes comigo, sim, que façam as pazes comigo.”

⁶Está chegando o tempo em que os descendentes de Jacó criarão raízes; Israel brotará e florescerá e encherá de frutos toda a terra!

⁷Acaso o SENHOR feriu Israel como feriu seus inimigos? Destruiu o povo como destruiu seus adversários?

⁸Não, mas os exilou para que lhe prestassem contas; foram exilados de sua terra, como se um vento oriental os tivesse soprado para longe.

⁹O SENHOR fez isso para purificar Israel de sua perversidade, para remover todo o seu pecado. Por isso, todos os santuários idólatras serão reduzidos a pó; nenhum poste de Aserá ou altar de incenso continuará em pé.

¹⁰As cidades fortificadas ficarão silenciosas e vazias, as casas, abandonadas, as ruas, cobertas de ervas daninhas. Bezerros pastarão ali e mastigarão brotos e ramos.

¹¹Israel é como os ramos secos de uma árvore, quebrados e usados para acender o fogo sob as panelas; é nação tola e insensata. Por isso, aquele que os criou não terá compaixão nem misericórdia.

¹²Chegará o dia, porém, em que o SENHOR os ajuntará como grãos colhidos à mão. Um por um, ele os reunirá, desde o rio Eufrates, no leste, até o ribeiro do Egito, no oeste.

¹³Naquele dia, soará a grande trombeta. Muitos que estavam perecendo no exílio na Assíria e no Egito voltarão a Jerusalém para adorar o SENHOR em seu santo monte.

Isaías 28

Mensagem a respeito de Samaria

¹Que aflição espera a orgulhosa cidade de Samaria, a coroa gloriosa dos bêbados de Israel! Fica na parte alta de um vale fértil, mas sua beleza gloriosa murchará como uma flor. Ela é o orgulho de um povo que o vinho derrubou.

²O Senhor enviará um exército poderoso contra ela; como forte tempestade de granizo, chuva torrencial, ou violenta inundação, eles irromperão contra ela e a derrubarão por terra.

³A orgulhosa cidade de Samaria, a coroa gloriosa dos bêbados de Israel, será pisoteada pelos inimigos.

⁴Fica na parte alta de um vale fértil, mas sua beleza gloriosa murchará como uma flor. Quem a vir a apanhará, como o figo temporão que alguém apanha e come.

⁵Naquele dia, o próprio SENHOR dos Exércitos será a coroa gloriosa de Israel. Será o orgulho e a alegria do remanescente de seu povo.

⁶Dará a seus juízes anseio pela justiça e coragem aos guerreiros que defendem seus portões.

⁷Agora, porém, Israel é conduzida por bêbados, que vacilam por causa do vinho e cambaleiam por causa do álcool. Os sacerdotes e os profetas cambaleiam por

causa da bebida forte e ficam tontos por causa do vinho. Vacilam quando têm visões e cambaleiam quando pronunciam suas decisões.

⁸Suas mesas estão cobertas de vômito; há sujeira por toda parte.

⁹Perguntam: “Quem o SENHOR pensa que somos? Por que fala conosco dessa maneira? Acaso somos crianças pequenas, recém-desmamadas?

¹⁰Ele nos diz as mesmas coisas repetidamente, uma linha de cada vez, uma linha mais uma vez, um pouco aqui, um pouco ali!”.

¹¹Agora o SENHOR terá de falar a seu povo por meio de opressores estrangeiros de língua estranha.

¹²Ele disse a seu povo: “Este é o lugar de descanso; que os exaustos repousem aqui. Este é o lugar de conforto”, mas eles não quiseram ouvir.

¹³Por isso, mais uma vez, o SENHOR lhes explicará sua mensagem, uma linha de cada vez, uma linha mais uma vez, um pouco aqui, um pouco ali, para que tropecem e caiam; serão feridos, pegos em armadilhas e capturados.

¹⁴Portanto, ouçam esta mensagem do SENHOR, vocês, governantes zombadores em Jerusalém.

¹⁵Dizem: “Fizemos um acordo para enganar a morte, uma negociação para evitar a sepultura. A destruição que se aproxima jamais nos tocará, pois construímos um forte refúgio feito de mentiras e engano”.

¹⁶Por isso, assim diz o SENHOR Soberano: “Vejam, ponho em Sião uma pedra angular, uma pedra firme e testada! É uma pedra angular preciosa, sobre a qual se pode construir com segurança; quem crer jamais será abalado.

¹⁷Proverei vocês com a corda de medir da justiça e com o prumo da retidão. Porque seu refúgio é feito de mentiras, uma tempestade de granizo o derrubará. Porque é feito de engano, uma inundação o arrastará.

¹⁸Cancelarei o acordo que fizeram para enganar a morte, acabarei com sua negociação para evitar a sepultura. Quando o terrível inimigo chegar, vocês serão pisoteados.

¹⁹A inundação virá repetidamente, a cada manhã, dia e noite, até que sejam levados embora”. Essa mensagem deixará seu povo aterrorizado.

²⁰A cama que vocês fizeram é curta demais para se deitarem, os cobertores são muito estreitos para se cobrirem.

²¹O SENHOR virá, como fez contra os filisteus no monte Perazim e contra os amorreus em Gibeão. Virá para fazer algo estranho, para realizar um ato incomum.

²²Pois o Soberano SENHOR dos Exércitos disse claramente que está decidido a destruir toda a terra. Portanto, deixem de zombar, ou seu castigo será ainda maior.

²³Ouçam o que vou dizer; escutem e prestem muita atenção.

²⁴Acaso o agricultor vive arando a terra, mas nunca semeia? Vive preparando o solo, mas nunca planta?

²⁵Por fim, não lança as sementes de endro, cominho, trigo, cevada e trigo candeal, cada uma de maneira apropriada, cada uma em seu devido lugar?

²⁶O agricultor sabe exatamente o que fazer, pois Deus lhe deu entendimento.

²⁷Não se debulha o endro com uma marreta; ele é malhado com uma vara. Não se passa uma roda de trilhar sobre o cominho; ele é batido de leve com uma ripa.

²⁸É fácil moer o cereal para o pão, portanto ele não o soca demais. Ele o debulha sob as rodas de uma carroça, mas não o tritura até virar pó.

²⁹O SENHOR dos Exércitos é excelente mestre e dá grande sabedoria ao agricultor.

Isaías 29

Mensagem a respeito de Jerusalém

¹“Que aflição espera Ariel, a cidade de Davi! Ano após ano celebram suas festas.

²Contudo, trarei calamidade sobre vocês; haverá muito choro e tristeza. Ariel se tornará exatamente o que significa seu nome: um altar coberto de sangue.

³Serei seu inimigo, cercarei Jerusalém e atacarei seus muros. Levantarei torres de cerco e a destruirei.

⁴Então, das profundezas da terra, você falará; suas palavras virão do pó. Sua voz sussurrará do chão, como um fantasma chamado da sepultura.

⁵“De repente, porém, seus inimigos cruéis serão esmagados como o mais fino pó. Seus muitos agressores serão expulsos como palha ao vento. De repente, num instante,

⁶eu, o SENHOR dos Exércitos, entrarei em ação com trovão, terremoto e grande estrondo, com vendaval, tempestade e fogo consumidor.

⁷Todas as nações que lutam contra Ariel desaparecerão como um sonho. Os que atacam seus muros sumirão como uma visão noturna.

⁸O faminto sonha que está comendo, mas ao acordar ainda sente fome. O sedento sonha que está bebendo, mas ao amanhecer ainda sente sede. Assim será com seus muitos inimigos, aqueles que atacam o monte Sião”.

⁹Estão espantados? Não acreditam? Continuem cegos, se quiserem. Estão entorpecidos, mas não é pelo vinho; cambaleiam, mas não é por bebida forte.

¹⁰É porque o SENHOR derramou sobre vocês um espírito de sono profundo; fechou os olhos de seus profetas e videntes.

¹¹Para eles, todos os acontecimentos futuros desta visão são um livro selado. Quando você o entregar aos que sabem ler, dirão: “Não podemos ler, pois está selado”.

¹²Quando o entregar aos que não sabem ler, dirão: “Não sabemos ler”.

¹³Portanto, o Senhor diz: “Este povo fala que me pertence; honra-me com os lábios, mas o coração está longe de mim. A adoração que me prestam não passa de regras ensinadas por homens.

¹⁴Por isso, mais uma vez deixarei este povo maravilhado com obras maravilhosas. A sabedoria dos sábios passará, e a inteligência dos inteligentes desaparecerá”.

¹⁵Que aflição espera os que procuram esconder seus planos do SENHOR, que realizam seus atos perversos na escuridão! Dizem: “O SENHOR não nos vê; não sabe o que se passa”.

¹⁶Como são tolos! Ele é o oleiro e certamente é maior que vocês, o barro. Pode o objeto criado dizer sobre aquele que o criou: “Ele não me fez”? Pode o vaso dizer: “O oleiro não sabe o que faz”?

¹⁷Logo, em pouco tempo, os bosques do Líbano se tornarão campo fértil, e o campo fértil produzirá colheitas fartas.

¹⁸Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras lidas de um livro, e os cegos verão no meio da escuridão e das trevas.

¹⁹Os humildes ficarão cheios de alegria do SENHOR, e os pobres exultarão no Santo de Israel.

²⁰O opressor já não existirá, o arrogante desaparecerá, e os que tramam o mal serão destruídos.

²¹Os que condenam os inocentes com testemunhos falsos desaparecerão. O mesmo acontecerá aos que trapaceiam para perverter a justiça e contam mentiras para destruir os inocentes.

²²Por isso o SENHOR, que resgatou Abraão, diz ao povo de Israel: “Meu povo não será mais envergonhado, nem ficará pálido de medo.

²³Quando virem seus muitos filhos e todas as bênçãos que lhes dei, reconhecerão a santidade do Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

²⁴Os que se desviam terão discernimento, e os que se queixam aceitarão instrução.”

Isaías 30

A inútil aliança entre Judá e o Egito

¹“Que aflição espera meus filhos rebeldes!”, diz o SENHOR. “Vocês fazem planos contrários aos meus, acordos não dirigidos por mim; com isso, amontoam pecado sobre pecado.

²Pois, sem me consultar, desceram ao Egito em busca de ajuda. Puseram sua confiança na proteção do faraó; tentaram esconder-se na sombra dele.

³Mas, ao confiar no faraó, serão envergonhados; ao esconder-se nele, serão humilhados.

⁴Pois, embora o poder dele se estenda até Zoã, e seus embaixadores tenham chegado a Hanes,

⁵todos que confiam nele serão envergonhados; ele de nada os ajudará, mas sim lhes trará humilhação e desonra.”

⁶Recebi esta mensagem acerca dos animais do Neguebe: As caravanas se movem lentamente pelo terrível deserto, lugar de leões e leões, de serpentes e cobras venenosas. Seguem em direção ao Egito, com jumentos carregados de riquezas, camelos levando muitos tesouros, pagamentos em troca de proteção. O Egito nada dará como retribuição;

⁷as promessas do Egito não têm valor algum! Por isso eu o chamo de Raabe, o Dragão Inofensivo.

Advertência para o povo rebelde de Judá

⁸Agora vá e escreva estas palavras; registre-as num livro. Elas permanecerão até o fim dos tempos como testemunha

⁹de que esse povo é rebelde e teimoso e se recusa a ouvir a lei do SENHOR.

¹⁰Dizem aos videntes: “Não tenham mais visões!”, e aos profetas: “Não nos digam o que é certo. Falem de coisas agradáveis, contem-nos mentiras.

¹¹Esqueçam a verdade, saiam do caminho estreito. Parem de nos falar do Santo de Israel”.

¹²Esta é a resposta do Santo de Israel: “Porque desprezam o que lhes digo e preferem confiar em opressão e mentiras,

¹³a calamidade virá sobre vocês de repente, como um muro inclinado que se rompe e desmorona. Num instante desabará e cairá por terra.

¹⁴Serão despedaçados como vasilha de barro, esmigalhados tão completamente que não sobrar um caco grande o suficiente para tirar brasas da lareira ou um pouco de água do poço”.

¹⁵Assim diz o SENHOR Soberano, o Santo de Israel: “Vocês só serão salvos se voltarem para mim e em mim descansarem. Na tranquilidade e na confiança está sua força, mas vocês não quiseram saber.

¹⁶Disseram: ‘Nada disso! Entraremos na batalha, montados em cavalos velozes’. A única velocidade que verão, porém, será a de seus inimigos os perseguindo!

¹⁷Cada um deles perseguirá mil de vocês; cinco deles farão todos vocês fugirem. Serão deixados como mastro solitário numa colina, como bandeira no alto de um monte distante”.

Bênçãos para o povo do SENHOR

¹⁸Portanto, o SENHOR esperará até que voltem para ele, para lhes mostrar seu amor e compaixão. Pois o SENHOR é Deus fiel; felizes os que nele esperam.

¹⁹Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não chorará mais! Ele será bondoso quando lhe pedirem ajuda; certamente atenderá a seus clamores.

²⁰Embora o Senhor lhes tenha dado angústia como alimento e aflição como bebida, ele permanecerá com vocês para lhes ensinar. Vocês verão seu mestre com os próprios olhos,

²¹e seus ouvidos o ouvirão. Uma voz atrás de vocês dirá: “Este é o caminho pelo qual devem andar”, quer se voltem para a direita, quer para a esquerda.

²²Então vocês destruirão todos os seus ídolos de prata e suas valiosas imagens de ouro. Jogarão tudo fora como se fossem trapos imundos e dirão: “Já vai tarde!”.

²³Então o SENHOR os abençoará com chuva na época de plantar. Terão colheitas fartas e muita pastagem para seus animais.

²⁴Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão cereais de boa qualidade, e o vento levará a palha.

²⁵No dia em que seus inimigos forem massacrados e as torres caírem, haverá riachos correndo em todos os montes e colinas.

²⁶A lua será tão brilhante quanto o sol, e o sol será sete vezes mais claro, como a luz de sete dias em um só! Assim será quando o SENHOR começar a sarar seu povo e a curar as feridas que lhe causou.

²⁷Vejam, o SENHOR vem de longe, ardendo de ira, cercado de densas nuvens de fumaça! Seus lábios estão cheios de fúria, suas palavras consomem como fogo.

²⁸Seu sopro é como inundação que sobe até o pescoço de seus inimigos. Com sua peneira, separará as nações para a destruição; colocará nelas um freio e as levará à ruína.

²⁹Mas vocês entoarão um cântico de alegria, como os cânticos das festas sagradas. Vocês se alegrarão, como quando o flautista conduz um grupo de peregrinos a Jerusalém, o monte do SENHOR, a Rocha de Israel.

³⁰O SENHOR fará ouvir sua voz majestosa e mostrará a força de seu braço poderoso. Em sua ira, descerá com chamas devoradoras, chuvas torrenciais, tempestades e pedras de granizo.

³¹Por ordem do SENHOR, os assírios serão despedaçados; ele os ferirá mortalmente com seu cetro.

³²Quando o SENHOR os ferir com sua vara de castigo, seu povo celebrará com tamborins e harpas. Ele levantará seu braço poderoso e lutará contra seus inimigos.

³³Tofete, o lugar de fogo, há muito está pronto para o rei assírio; um monte de lenha aguarda sobre a fogueira. O sopro do SENHOR, como fogo de um vulcão, a acenderá.

Isaías 31

É inútil confiar no Egito

¹Que aflição espera os que buscam a ajuda do Egito, que confiam em seus cavalos, carros e cavaleiros e dependem da força de exércitos humanos em vez de olhar para o SENHOR, o Santo de Israel!

²Em sua sabedoria, o SENHOR enviará grande calamidade; não mudará de ideia. Ele se levantará contra os perversos e contra aqueles que os ajudam.

³Pois os egípcios são simples mortais, e não Deus! Seus cavalos são apenas carne, e não espírito! Quando o SENHOR levantar a mão contra eles, tropeçarão aqueles que ajudam e aqueles que são ajudados; todos cairão e morrerão juntos.

⁴Pois o SENHOR me disse: “Quando um leão jovem e forte ruge sobre a ovelha que ele matou, não se assusta com os gritos nem com os ruídos de um bando de

pastores. De igual modo, o SENHOR dos Exércitos descera e lutará sobre o monte Sião.

⁵O SENHOR dos Exércitos sobrevoará Jerusalém e a protegerá como uma ave protege o ninho. Defenderá e livrará a cidade, passará sobre ela e a salvará”.

⁶Ó israelitas, embora sejam rebeldes e perversos, voltem para o SENHOR.

⁷Chegará o dia em que cada um de vocês jogará fora os ídolos de ouro e as imagens de prata que suas mãos pecaminosas fizeram.

⁸“Os assírios serão destruídos, mas não por espadas de homens. A espada de Deus os ferirá; entrarão em pânico e fugirão. Os jovens assírios serão levados como escravos.

⁹Até os mais fortes tremerão de pavor, e os príncipes fugirão ao ver suas bandeiras de guerra.” Assim diz o SENHOR, cujo fogo queima em Sião, cujas chamas ardem em Jerusalém.

Isaías 32

O livramento final de Israel

¹Vejam, aí vem um rei justo! Seus príncipes governarão com retidão.

²Cada um será como abrigo contra o vento e refúgio contra a tempestade, como riacho no deserto e sombra de uma grande pedra em terra seca.

³Então todos que têm olhos verão a verdade, e todos que têm ouvidos a ouvirão.

⁴Até os que se iram depressa terão bom senso e entendimento, e os que gaguejam falarão com clareza.

⁵Naquele dia, os tolos não serão considerados heróis, e as pessoas sem caráter não serão respeitadas.

⁶Pois os tolos dizem tolices e planejam o mal. Praticam a perversidade e espalham falsos ensinamentos a respeito do SENHOR. Negam comida aos famintos e não dão água aos sedentos.

⁷As artimanhas dessa gente sem caráter são perversas; tramam planos maldosos e mentem para condenar os pobres, mesmo quando a causa dos pobres é justa.

⁸Os generosos, porém, planejam fazer o que é generoso e permanecem firmes em sua generosidade.

⁹Ouçam, mulheres negligentes; prestem atenção, vocês que são tão arrogantes.

¹⁰Em breve, pouco mais de um ano, vocês, presunçosas, ficarão apavoradas. Suas plantações de frutas nada produzirão, e não haverá colheitas.

¹¹Tremam, mulheres negligentes, deixem de lado sua arrogância. Arranquem suas lindas roupas e vistam-se de pano de saco.

¹²Batam no peito em lamento por suas belas propriedades e videiras frutíferas.

¹³Pois suas terras ficarão cobertas de espinhos e mato; seus lares alegres e suas cidades felizes desaparecerão.

¹⁴O palácio será abandonado, e a cidade, sempre agitada, ficará vazia. Jumentos selvagens andarão soltos, e rebanhos pastarão nas fortalezas e nas torres de vigia,

¹⁵até que, por fim, o Espírito seja derramado do céu sobre nós. Então o deserto se tornará campo fértil, e o campo fértil produzirá colheitas fartas.

¹⁶A retidão governará no deserto, e a justiça, no campo fértil.

¹⁷E essa justiça trará paz; haverá sossego e confiança para sempre.

¹⁸Meu povo viverá em paz, tranquilo em seu lar; terá descanso e segurança.

¹⁹Ainda que os bosques sejam destruídos e a cidade seja arrasada,

²⁰o povo será abençoado. Onde quer que semeiem, terão colheitas fartas; seu gado e seus jumentos pastarão livremente.

Isaías 33

Mensagem a respeito da Assíria

¹Que aflição espera vocês, assírios, que destroem os outros, mas nunca foram destruídos! Traem outros, mas nunca foram traídos. Quando terminarem de destruir, serão destruídos. Quando terminarem de trair, serão traídos.

²Mas tem misericórdia de nós, SENHOR, pois esperamos em ti. Sê nosso braço forte a cada dia, nossa salvação em tempos de angústia.

³O inimigo corre quando ouve tua voz; quando te levantas, as nações fogem.

⁴Como os campos são despojados por lagartas e gafanhotos, assim o exército da Assíria será despojado!

⁵Embora o SENHOR seja grandioso e viva nos céus, fará de Sião a habitação de sua justiça e retidão.

⁶Ele será seu firme alicerce e lhe proverá farto suprimento de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do SENHOR será seu tesouro.

⁷Agora, porém, seus guerreiros valentes choram em público; seus embaixadores da paz derramam lágrimas de amargura.

⁸Suas estradas estão desertas; ninguém mais viaja por elas. Quebraram o tratado de paz e não se importam com as promessas que fizeram perante testemunhas; não têm respeito por ninguém.

⁹A terra de Israel murcha de tanto chorar; o Líbano seca de vergonha. A planície de Sarom agora é um deserto; Basã e Carmelo foram saqueados.

¹⁰O SENHOR, no entanto, diz: “Agora me levantarei; agora mostrarei meu poder e minha força.

¹¹Vocês só produzem capim seco e palha; seu sopro se transformará em fogo e os consumirá.

¹²Seu povo será completamente queimado, como espinheiros cortados e lançados no fogo.

¹³Prestem atenção ao que fiz, nações distantes! Vocês que estão próximas, reconheçam meu poder!”.

¹⁴Os pecadores em Sião tremem de medo; o terror se apodera dos ímpios. “Quem pode conviver com esse fogo consumidor? Quem pode sobreviver a essas chamas devoradoras?”

¹⁵Os que são justos e íntegros, que não lucram por meios desonestos, que se mantêm afastados de subornos, que não dão ouvidos aos que tramam assassinatos, que fecham os olhos para toda tentação de fazer o mal,

¹⁶esses habitarão nas alturas; as rochas dos montes serão sua fortaleza. Terão provisão de alimento e não lhes faltará água.

¹⁷Seus olhos verão o rei em todo o seu esplendor, verão uma terra que se estende para longe.

¹⁸Vocês se lembrarão deste tempo de terror e perguntarão: “Onde estão os oficiais que contaram nossas torres? Onde estão os que registraram o despojo tirado de nossa cidade derrotada?”.

¹⁹Não verão mais esse povo arrogante, que fala uma língua estranha e desconhecida.

²⁰Em vez disso, verão Sião como lugar de festas sagradas; verão Jerusalém, cidade tranquila e segura. Será como uma tenda com as cordas bem esticadas e estacas firmemente cravadas no chão.

²¹O SENHOR será nosso Poderoso; será como um largo rio de proteção que nenhum adversário consegue atravessar, em que nenhuma embarcação inimiga consegue navegar.

²²Pois o SENHOR é nosso juiz, nosso comandante e nosso rei; ele nos livrará.

²³As velas dos inimigos pendem soltas de mastros quebrados, presas com cordas inúteis. Seu tesouro será repartido entre o povo de Israel; até mesmo os deficientes físicos receberão sua parte.

²⁴O povo já não dirá: “Estamos doentes e indefesos”, pois o SENHOR perdoará seus pecados.

Isaías 34

Mensagem para as nações

¹Venham e escutem, nações da terra; o mundo e tudo que nele há, ouçam minhas palavras!

²Pois é grande a ira do SENHOR com as nações; está furioso com todos os seus exércitos. Ele as destruirá por completo, ele as condenará à matança.

³Seus mortos não serão sepultados; o fedor de seus cadáveres encherá a terra, e o sangue escorrerá pelos montes.

⁴Os céus lá no alto se dissolverão e desaparecerão como pergaminho enrolado. As estrelas cairão do céu, como folhas secas da videira, como figos murchos da figueira.

⁵E, quando minha espada tiver terminado seu trabalho nos céus, cairá sobre Edom, a nação que condenei à destruição.

⁶A espada do SENHOR está banhada em sangue e coberta de gordura, de sangue de cordeiros e bodes, de gordura de carneiros. Sim, o SENHOR oferecerá um sacrifício na cidade de Bozra, fará grande matança em Edom.

⁷Até homens fortes como bois morrerão, tanto os mais jovens como os mais velhos. A terra ficará ensopada de sangue, e o solo, cheio de gordura.

⁸Pois é o dia da vingança do SENHOR, o ano em que retribuirá a Edom por tudo que fez a Israel.

⁹Os riachos de Edom se encherão de piche ardente, e a terra ficará coberta de fogo e enxofre.

¹⁰Esse julgamento sobre Edom jamais terá fim; sua fumaça subirá para sempre. A terra ficará deserta de geração em geração; ninguém voltará a habitar nela.

¹¹Ali viverão a coruja do deserto e o mocho, o corujão e o corvo. Pois Deus medirá aquela terra com cuidado; ele a medirá para o caos e para a destruição.

¹²Ela se chamará Terra do Nada, e logo seus nobres desaparecerão.

¹³Espinhos invadirão seus palácios, urtigas e cardos crescerão em suas fortalezas. As ruínas serão morada de chacais e habitação de corujas.

¹⁴Animais do deserto se misturarão ali com hienas, bodes selvagens berrarão uns para os outros entre as ruínas, criaturas da noite irão até lá para descansar.

¹⁵Ali a coruja fará seu ninho e porá seus ovos; chocará os filhotinhos e os cobrirá com suas asas. Os abutres também irão para lá, cada um com seu par.

¹⁶Procurem no livro do SENHOR e vejam o que ele fará. Não faltará nenhum desses animais, nenhum deles ficará sem par, pois o SENHOR assim prometeu; seu Espírito fará tudo se realizar.

¹⁷Ele lançou sortes e dividiu a terra e a entregou a essas criaturas como propriedade. Elas a possuirão para sempre, de geração em geração.

Isaías 35

Esperança de restauração

¹As regiões desabitadas e o deserto exultarão; a terra desolada se alegrará e florescerá como o açafrão.

²Haverá muitas flores, cânticos e alegria! Os desertos se tornarão verdes como os montes do Líbano, belos como o monte Carmelo e a planície de Sarom. Ali o SENHOR mostrará sua glória, o esplendor de nosso Deus.

³Fortaleçam os de mãos cansadas, apoiem os de joelhos fracos.

⁴Digam aos de coração temeroso: “Sejam fortes e não temam, pois seu Deus vem para vingar-se de seus inimigos; ele vem para salvá-los”.

⁵Quando ele vier, abrirá os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos.

⁶Os aleijados pularão como o cervo, e os mudos cantarão de alegria. Fontes brotarão no deserto, e rios correrão na região desolada.

⁷O solo ressecado se tornará um açude, e a terra sedenta, mananciais de água. O capim, a cana e o junco florescerão onde antes viviam os chacais do deserto.

⁸Um caminho largo atravessará a terra antes desabitada e será chamado Caminho de Santidade; os impuros jamais passarão por ele. Será somente para os que andam nos caminhos de Deus; os tolos jamais andarão por ele.

⁹Ao longo desse trajeto, leões não ficarão à espreita, nem qualquer outro animal feroz. Não haverá nenhum perigo; somente os redimidos andarão por ele.

¹⁰Os que foram resgatados pelo SENHOR voltarão; entrarão cantando em Sião, coroados com alegria sem fim. A tristeza e o lamento desaparecerão, e eles ficarão cheios de alegria e felicidade.

Isaías 36

A Assíria invade Judá

¹No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

²Então o rei da Assíria enviou, de Laquis, seu comandante em chefe, junto com um grande exército, para confrontarem o rei Ezequias em Jerusalém. Os assírios se posicionaram ao lado do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava roupa.

³Estes são os oficiais que saíram ao encontro deles: Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio; Sebna, o secretário da corte; e Joá, filho de Asafe, o historiador do reino.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

⁴O porta-voz do rei assírio mandou que transmitissem esta mensagem a Ezequias: “Assim diz o grande rei da Assíria: Em que você confia, que lhe dá tanta segurança?

⁵Pensa que meras palavras podem substituir experiência e força militar? Com quem você conta para se rebelar contra mim?

⁶Com o Egito? Se você se apoiar no Egito, ele será como um juncos que se quebra sob seu peso e perfura sua mão. O faraó, rei do Egito, não é digno de nenhuma confiança!

⁷“Talvez vocês digam: ‘Confiamos no SENHOR, nosso Deus!’. Mas não foi a ele que Ezequias insultou? Ezequias não destruiu os santuários e altares dele e obrigou todos em Judá e Jerusalém a adorarem somente no altar em Jerusalém?

⁸“Vou lhes dizer uma coisa: Façam um acordo com meu senhor, o rei da Assíria. Eu lhes darei dois mil cavalos se forem capazes de encontrar homens em número suficiente para montá-los!

⁹Com seu exército minúsculo, como podem pensar em desafiar até o contingente mais fraco do exército de meu senhor, mesmo com a ajuda dos carros e dos cavaleiros do Egito?

¹⁰Além disso, imaginam que invadimos sua terra sem a direção do SENHOR? Foi o próprio SENHOR que nos disse: ‘Ataquem essa terra e destruam-na!’”.

¹¹Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao porta-voz: “Por favor, fale conosco em aramaico, pois entendemos bem essa língua. Não fale em hebraico, pois o povo sobre o muro o ouvirá”.

¹²O porta-voz, no entanto, respondeu: “Vocês pensam que meu senhor enviou essa mensagem apenas para vocês e para seu senhor? Ele quer que todo o povo a ouça, pois, quando cercarmos esta cidade, eles sofrerão junto com vocês. Ficarão tão famintos e sedentos que comerão as próprias fezes e beberão a própria urina!”.

¹³Então o porta-voz se levantou e gritou em hebraico: “Ouçam esta mensagem do grande rei da Assíria!”

¹⁴Assim diz o rei: Não deixem que Ezequias os engane. Ele jamais será capaz de livrá-los.

¹⁵Não deixem que ele os convença a confiar no SENHOR, dizendo: ‘Certamente o SENHOR nos livrará; esta cidade jamais cairá nas mãos do rei da Assíria’.

¹⁶“Não deem ouvidos a Ezequias! Estas são as condições que o rei da Assíria oferece: Façam as pazes comigo, abram as portas e saiam. Então, cada um de vocês continuará a comer de sua própria videira e de sua própria figueira e a beber de seu próprio poço.

¹⁷Depois, providenciarei que sejam levados a outra terra como esta, uma terra com cereais e vinho novo, com pão e vinhedos.

¹⁸“Não deixem Ezequias enganá-los, dizendo: ‘O SENHOR nos livrará!’”. Acaso os deuses de alguma outra nação livraram seu povo do rei da Assíria?

¹⁹O que aconteceu aos deuses de Hamate e de Arpade? E quanto aos deuses de Sefarvaim? Acaso algum deus livrou Samaria de meu poder?

²⁰Qual dos deuses de qualquer nação foi capaz de livrar seu povo de meu poder? O que os faz pensar que o SENHOR pode livrar Jerusalém de minhas mãos?”.

²¹Mas o povo permaneceu em silêncio e não disse uma palavra sequer, pois Ezequias havia ordenado: “Não lhe respondam”.

²²Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, Sebna, secretário da corte, e Joá, filho de Asafe, historiador do reino, voltaram a Ezequias. Rasgaram suas roupas e foram contar ao rei o que o porta-voz tinha dito.

Isaías 37

Ezequias busca a ajuda do SENHOR

¹Quando o rei Ezequias ouviu esse relato, rasgou as roupas, vestiu-se com panos de saco e entrou no templo do SENHOR.

²Enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o secretário da corte, e os principais sacerdotes, todos vestidos com panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.

³Eles lhe disseram: “Assim diz o rei Ezequias: ‘Hoje é um dia de angústia, insulto e humilhação. É como quando a criança está prestes a nascer, mas a mãe não tem forças para dar à luz.

⁴Contudo, talvez o SENHOR, seu Deus, tenha ouvido o porta-voz que o rei da Assíria enviou para desafiar o Deus vivo e o castigue por suas palavras. Por favor, ore por nós que restamos!’”.

⁵Depois que os oficiais do rei Ezequias transmitiram a mensagem ao profeta Isaías,

⁶ele respondeu: “Digam ao rei que assim diz o SENHOR: ‘Não se assuste com os insultos que os mensageiros do rei da Assíria lançaram contra mim.

⁷Ouçã! Eu mesmo agirei contra o rei da Assíria, e ele receberá notícias que o farão voltar para sua terra. Ali eu providenciarei que ele seja morto à espada’”.

⁸Enquanto isso, o porta-voz partiu de Jerusalém e foi consultar o rei da Assíria, pois tinha sido informado de que o rei havia deixado Laquis e estava atacando Libna.

⁹Logo depois, o rei Senaqueribe recebeu a notícia de que Tiraca, rei da Etiópia, havia saído com seu exército para lutar contra ele. Então enviou seus homens de volta a Ezequias em Jerusalém com a seguinte mensagem:

¹⁰“Esta é uma mensagem para Ezequias, rei de Judá. Não deixe que seu Deus, em quem você confia, o engane com promessas de que Jerusalém não será conquistada pelo rei da Assíria.

¹¹Você sabe muito bem o que os reis da Assíria fizeram por onde passaram. Destruíram completamente todos que atravessaram seu caminho! Quem é você para escapar?

¹²Acaso os deuses de outras nações, como Gozã, Harã, Rezefe, e o povo de Éden, que estava em Telassar, as livraram? Meus antecessores destruíram todos eles!

¹³O que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? O que aconteceu aos reis de Sefarvaim, de Hena e de Iva?’”.

¹⁴Depois que Ezequias recebeu a carta dos mensageiros e a leu, subiu ao templo do SENHOR e a estendeu diante do SENHOR.

¹⁵Então Ezequias fez esta oração na presença do SENHOR:

¹⁶“Ó SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, que estás entronizado entre os querubins! Só tu és Deus de todos os reinos da terra. Sim, tu criaste os céus e a terra.

¹⁷Inclina teus ouvidos, ó SENHOR, e ouve! Abre teus olhos, ó SENHOR, e vê! Ouve as palavras com as quais Senaqueribe desafia o Deus vivo!

¹⁸“É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria destruíram todas essas nações.

¹⁹Lançaram os deuses dessas nações no fogo e os queimaram. É claro que os assírios conseguiram destruí-los! Não eram deuses de verdade, mas apenas ídolos de madeira e pedra moldados por mãos humanas.

²⁰Agora, SENHOR, nosso Deus, salva-nos do poder desse rei; então todos os reinos da terra saberão que somente tu, SENHOR, és Deus”.

Isaías prediz o livramento de Judá

²¹Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Visto que você orou a mim a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria,

²²o SENHOR proferiu esta palavra contra ele: “A filha virgem de Sião o despreza e ri de você. A filha de Jerusalém balança a cabeça com desdém enquanto você foge.

²³“A quem você desafiou e de quem zombou? Contra quem levantou a voz? Para quem olhou com arrogância? Para o Santo de Israel!

²⁴Por meio de seus mensageiros, desafiou o Senhor. Disse: ‘Com meus numerosos carros de guerra, conquistei os montes mais elevados, sim, os picos mais remotos do Líbano. Cortei seus cedros mais altos e seus melhores ciprestes. Cheguei a suas maiores alturas e explorei suas florestas mais densas.

²⁵Cavei poços em muitas terras estrangeiras e me refresquei com sua água. Com a sola de meu pé, sequei todos os rios do Egito!’.

²⁶“Mas você não sabe? Eu decidi tudo isso há muito tempo. Planejei essas coisas no passado distante, e agora as realizo. Planejei que você transformaria cidades fortificadas em montes de escombros.

²⁷Por isso, seus habitantes perdem as forças e ficam assustados e envergonhados. São frágeis como a relva, indefesos como brotos verdes e tenros. São como capim que surge no telhado, queimado antes de crescer.

²⁸“Mas eu o conheço bem; sei onde está e sei de suas idas e vindas; sei como se enfureceu contra mim.

²⁹E, por causa de sua raiva contra mim e de sua arrogância, que eu mesmo ouvi, porei minha argola em seu nariz e meu freio em sua boca. Eu o farei voltar pelo mesmo caminho por onde veio”.

³⁰Então Isaías disse a Ezequias: “Esta é a prova de que minhas palavras são verdadeiras: “Neste ano vocês comerão somente o que crescer por si, e no ano seguinte, o que brotar disso. Mas, no terceiro ano, semeiem e colham, cuidem de suas videiras e comam de seus frutos.

³¹Vocês que restarem em Judá, os que escaparem da destruição, lançarão raízes em seu próprio solo, crescerão e darão frutos.

³²Pois um remanescente de meu povo sairá de Jerusalém, um grupo de sobreviventes partirá do monte Sião. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará que isso aconteça!

³³“E assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria: “Seus exércitos não entrarão em Jerusalém, nem dispararão contra ela uma só flecha. Não marcharão com escudos fora de seus portões, nem construirão rampas de terra contra seus muros.

³⁴O rei voltará à terra dele pelo mesmo caminho por onde veio. Não entrará na cidade diz o SENHOR.

³⁵Por minha própria honra e por causa de meu servo Davi, defenderei esta cidade e a libertarei”.

³⁶Naquela noite, o anjo do SENHOR foi ao acampamento assírio e matou 185 mil soldados assírios. Quando os sobreviventes acordaram na manhã seguinte, encontraram cadáveres por toda parte.

³⁷Então Senaqueribe, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu para sua terra. Voltou para Nínive e ali ficou.

³⁸Certo dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada. Fugiram para a terra de Arate, e outro filho, Esar-Hadom, se tornou seu sucessor na Assíria.

Isaías 38

A doença e a recuperação de Ezequias

¹Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e transmitiu-lhe a seguinte mensagem: “Assim diz o SENHOR: ‘Ponha suas coisas em ordem, pois você vai morrer. Não se recuperará dessa doença’”.

²Quando Ezequias ouviu isso, virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR:

³“Ó SENHOR, lembra-te de como sempre te servi com fidelidade e devoção, e de como sempre fiz o que é certo aos teus olhos”. Depois, o rei chorou amargamente.

⁴Então Isaías recebeu esta mensagem do SENHOR:

⁵“Volte a Ezequias e diga-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: ‘Ouvi sua oração e vi suas lágrimas. Acrescentarei quinze anos à sua vida

⁶e livrarei você e esta cidade do rei da Assíria. Sim, defenderei esta cidade.

⁷“Este é o sinal do SENHOR de que cumprirá o que prometeu.

⁸Farei a sombra do sol recuar dez graus no relógio de sol de Acaz”. Então a sombra no relógio de sol de Acaz recuou dez graus.

Poema de louvor de Ezequias

⁹Quando o rei Ezequias se recuperou, escreveu este poema:

¹⁰Eu disse: “No pleno vigor de minha vida, devo entrar no lugar dos mortos? Serei roubado do restante de meus anos?”.

¹¹Eu disse: “Nunca mais verei o SENHOR Deus na terra dos vivos. Nunca mais verei pessoa alguma, nem estarei com os que vivem neste mundo.

¹²Minha vida foi levada embora, como uma tenda de pastor na tempestade. Foi cortada como o tecelão corta o tecido do tear; de repente, minha vida se acabou.

¹³Esperei a noite inteira com paciência, mas era como se leões me despedaçassem; de repente, minha vida se acabou.

¹⁴Delirante, chilreava como a andorinha ou como o grou, depois gemia como a pomba. Meus olhos se cansaram de olhar para o céu à espera de socorro. Estou aflito, Senhor; responde-me!”.

¹⁵Mas o que posso dizer? Ele mesmo enviou esta doença. Agora, andarei humildemente toda a vida, por causa da angústia que senti.

¹⁶Senhor, tua disciplina é boa, pois conduz à vida e à saúde. Tu restauras minha saúde e permites que eu viva!

¹⁷Sim, a angústia me fez bem, pois tu me livraste da morte e perdoaste todos os meus pecados.

¹⁸Pois os mortos não podem exaltar-te; não podem entoar louvores. Aqueles que descem à cova já não podem esperar em tua fidelidade.

¹⁹Somente os vivos te louvam como faço hoje; cada geração fala de tua fidelidade à geração seguinte.

²⁰Sim, o SENHOR está disposto a me curar! Com instrumentos de cordas, entoarei louvores todos os dias de minha vida, no templo do SENHOR.

²¹Isaías tinha dito aos servos de Ezequias: “Preparem uma pasta de figos e coloquem-na sobre a ferida, e Ezequias se recuperará”.

²²Ezequias tinha perguntado: “Que sinal o SENHOR dará como prova de que irei ao templo do SENHOR?”.

Isaías 39

Mensageiros da Babilônia

¹Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soube que o rei tinha estado muito doente e havia se recuperado.

²Ezequias recebeu com alegria os mensageiros babilônios e lhes mostrou tudo que havia na casa do tesouro: a prata, o ouro, as especiarias e os óleos aromáticos. Também os levou para conhecer seu arsenal e lhes mostrou tudo que havia nos tesouros do rei. Não houve nada em seu palácio nem em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

³Então o profeta Isaías foi ver o rei Ezequias e lhe perguntou: “O que esses homens queriam? De onde vieram?”. Ezequias respondeu: “Vieram da Babilônia, uma terra distante”.

⁴“O que viram em seu palácio?”, perguntou Isaías. “Viram tudo”, Ezequias respondeu. “Eu lhes mostrei tudo que possuo, todos os meus tesouros.”

⁵Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça esta mensagem do SENHOR dos Exércitos:

⁶‘Está chegando o dia em que tudo em seu palácio, todos os tesouros que seus antepassados acumularam até agora, será levado para a Babilônia. Não ficará coisa alguma’, diz o SENHOR.

⁷‘Até mesmo alguns de seus descendentes serão levados para o exílio. Eles se tornarão eunucos e servirão no palácio do rei da Babilônia’”.

⁸Ezequias disse a Isaías: “A mensagem do SENHOR que você transmitiu é boa”. Pois o rei pensava: “Pelo menos haverá paz e segurança durante minha vida”.

Isaías 40

Consolo para o povo de Deus

¹“Consolem, consolem meu povo”, diz o seu Deus.

²“Falem com carinho a Jerusalém; digam-lhe que seus dias de luta acabaram e que seus pecados foram perdoados. Sim, o SENHOR a castigou em dobro por todos os seus pecados.”

³Ouçam! Uma voz clama: “Abram caminho no deserto para o SENHOR! Preparem para nosso Deus uma estrada reta na terra desolada!

⁴Aterrem os vales, nivelem os montes e as colinas. Endireitem as curvas, tornem planos os trechos acidentados.

⁵Então a glória do SENHOR será revelada, e todos a verão. O SENHOR falou!”.

⁶Uma voz disse: “Clame!”. Eu perguntei: “O que devo clamar?”. “Anuncie que os seres humanos são como capim; sua beleza passa depressa, como as flores do campo.

⁷O capim seca e as flores murcham quando o SENHOR sopra sobre elas; o mesmo acontece aos seres humanos.

⁸O capim seca e as flores murcham, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre.”

⁹Ó Sião, mensageiro de boas notícias, grite do alto dos montes! Grite mais forte, ó Jerusalém, grite sem medo! Diga às cidades de Judá: “Seu Deus está chegando!”.

¹⁰Sim, o SENHOR Soberano vem com poder; com braço forte governará. Vejam, ele traz consigo sua recompensa!

¹¹Como pastor, ele alimentará seu rebanho; levará os cordeirinhos nos braços e os carregará junto ao coração; conduzirá ternamente as ovelhas com suas crias.

Não há outro como o SENHOR

¹²Quem mais segurou os oceanos nas mãos? Quem mediu os céus com os dedos? Quem mais sabe o peso da terra ou pesou na balança os montes e as colinas?

¹³Quem pode orientar o Espírito do SENHOR? Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo ou instruí-lo?

¹⁴Acaso o SENHOR já precisou do conselho de alguém? Necessita que o instruem a respeito do que é bom? Alguém lhe ensinou o que é certo ou lhe mostrou o caminho da sabedoria?

¹⁵Não, pois todas as nações do mundo não passam de uma gota num balde. Não são nada mais que pó sobre a balança. Ele levanta toda a terra como se fosse um grão de areia.

¹⁶Nem toda a madeira nos bosques do Líbano nem todos os seus animais seriam suficientes para um holocausto digno de nosso Deus.

¹⁷As nações do mundo não têm valor para ele; aos seus olhos, valem menos que nada, são apenas vazio.

¹⁸A quem vocês podem comparar Deus? Que imagem usarão para representá-lo?

¹⁹Acaso pode ser comparado a um ídolo feito num molde, coberto de ouro e enfeitado com correntes de prata?

²⁰Quem é pobre demais para ter um ídolo desses pode escolher madeira que não apodrece e um artesão habilidoso para entalhar uma imagem que não tombe!

²¹Acaso não ouviram? Não entendem? Estão surdos para as palavras de Deus, palavras que ele falou antes que o mundo existisse? Será que são tão ignorantes?

²²Deus se senta acima do círculo da terra; para ele, as pessoas lá embaixo parecem gafanhotos. Estende os céus como uma cortina e faz com eles sua tenda.

²³Julga os poderosos do mundo e reduz todos eles a nada.

²⁴Mal são plantados, mal chegam a criar raízes, logo murcham, quando sopra sobre eles; o vento os leva embora como palha.

²⁵“A quem vocês me compararão? Quem é igual a mim?”, pergunta o Santo.

²⁶Olhem para os céus; quem criou as estrelas? Ele as faz sair como um exército, uma após a outra, e chama cada uma pelo nome. Por causa de seu grande poder e sua força incomparável, nenhuma delas ousa se ausentar.

²⁷Ó Jacó, como pode dizer que o SENHOR não vê o que se passa? Ó Israel, como pode dizer que Deus não se importa com seus direitos?

²⁸Você não ouviu? Não entendeu? O SENHOR é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele nunca perde as forças nem se cansa, e ninguém pode medir a profundidade de sua sabedoria.

²⁹Dá forças aos cansados e vigor aos fracos.

³⁰Até os jovens perdem as forças e se cansam, e os rapazes tropeçam de tão exaustos.

³¹Mas os que confiam no SENHOR renovam suas forças; voam alto, como águias. Correm e não se cansam, caminham e não desfalecem.

Isaías 41

O auxílio de Deus para Israel

¹“Ouçam em silêncio diante de mim, povos do outro lado do mar; preparem seus argumentos mais convincentes. Venham agora e falem; o tribunal está pronto para ouvir seu caso.

²“Quem instigou esse rei que vem do leste e o chamou para o justo serviço de Deus? Quem lhe dá vitória sobre muitas nações e permite que ele pisoteie seus reis? Com sua espada, reduz exércitos a pó; com seu arco, dispersa-os como palha ao vento.

³Ele os persegue e segue adiante em segurança, mesmo que caminhe em território desconhecido.

⁴Quem realizou feitos tão poderosos e chamou cada nova geração, desde o princípio dos tempos? Eu, o SENHOR, o Primeiro e o Último, somente eu.”

⁵Os povos do outro lado do mar observam com temor; terras distantes estremecem e se aprontam para a guerra.

⁶Cada um encoraja seu amigo, dizendo: “Seja forte!”.

⁷O escultor anima o ourives, e o que faz moldes ajuda na bigorna. “Muito bem”, dizem, “está ficando bom.” Com todo o cuidado, juntam as partes e fixam o ídolo com pregos, para que não tombe.

⁸“Quanto a você, meu servo Israel, Jacó, meu escolhido, descendente de meu amigo Abraão,

⁹eu o chamei de volta dos confins da terra e disse: ‘Você é meu servo’. Pois eu o escolhi e não o lançarei fora.

¹⁰Não tenha medo, pois estou com você; não desanime, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; com minha vitoriosa mão direita o sustentarei.

¹¹“Sim, todos os seus furiosos inimigos ficarão confusos e humilhados. Quem se opuser a você morrerá e não dará em nada.

¹²Você procurará e não encontrará aqueles que tentaram conquistá-lo. Quem o atacar será reduzido a nada.

¹³Pois eu o seguro pela mão direita, eu, o SENHOR, seu Deus, e lhe digo: ‘Não tenha medo, estou aqui para ajudá-lo.

¹⁴Embora você não passe de um verme, ó Jacó, não tenha medo, pequenino Israel, pois eu o ajudarei. Eu sou o SENHOR, seu Redentor, eu sou o Santo de Israel’.

¹⁵Você será um novo instrumento de debulhar, com muitos dentes afiados. Despedaçará seus inimigos e transformará os montes em palha.

¹⁶Você os lançará para o alto, e o vento os levará embora; um redemoinho os espalhará. Então você se alegrará no SENHOR e se gloriará no Santo de Israel.

¹⁷“Quando os pobres e necessitados procurarem água e não a encontrarem, e tiverem a língua ressequida de sede, eu, o SENHOR, os ouvirei; eu, o Deus de Israel, jamais os abandonarei.

¹⁸Abrirei rios para eles nos planaltos e lhes darei fontes de água nos vales. Encherei o deserto de açudes e a terra seca, de mananciais.

¹⁹Plantarei árvores no deserto: cedro, acácia, murta, oliveira, cipreste, abeto e pinheiro.

²⁰Assim, todos que virem esse milagre entenderão o que ele significa: o SENHOR fez isso, o Santo de Israel o criou.

²¹“Apresentem a causa de seus ídolos”, diz o SENHOR. “Que eles mostrem o que são capazes de fazer”, diz o Rei de Israel.

²²“Que nos digam o que aconteceu há muito tempo, para que analisemos as provas, ou digam o que o futuro reserva, para que saibamos o que acontecerá.

²³Sim, anunciem o que acontecerá nos dias por vir; então saberemos que são deuses de fato. Façam alguma coisa, boa ou má! Façam algo que cause espanto e nos encha de medo.

²⁴Mas não! Vocês são menos que nada e nada podem fazer; os que escolhem vocês contaminam a si mesmos.

²⁵“Eu, porém, levantei um líder que virá do norte; desde o leste ele invocará meu nome. Eu lhe darei vitória sobre os líderes dos povos; ele os pisará como o oleiro pisa o barro.

²⁶“Quem lhes falou desde o começo que isto aconteceria? Quem previu estas coisas e os fez admitir que tinha razão? Ninguém disse coisa alguma, nem uma só palavra!

²⁷Eu fui o primeiro a dizer a Sião: ‘Veja! O socorro está a caminho!’. Enviarei a Jerusalém um mensageiro com boas notícias.

²⁸Nenhum de seus ídolos lhes disse isso, nenhum deles respondeu quando perguntei.

²⁹São objetos tolos e sem valor; todos os seus ídolos são vazios como o vento.”

Isaías 42

O servo escolhido do SENHOR

¹“Vejam meu servo, que eu fortaleço; ele é meu escolhido, que me dá alegria. Pus sobre ele meu Espírito; ele trará justiça às nações.

²Não gritará, nem levantará a voz em público.

³Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a chama que já está fraca; fará justiça a todos os injustiçados.

⁴Não vacilará nem desanimará, enquanto não fizer a justiça prevalecer em toda a terra. Até mesmo terras distantes, do outro lado do mar, aguardarão suas instruções.”

⁵Deus, o SENHOR, criou os céus e os estendeu; criou a terra e tudo que nela há. Dá fôlego a cada um e vida a todos que caminham sobre a terra. É ele quem diz:

⁶“Eu, o SENHOR, o chamei para mostrar minha justiça; eu o tomarei pela mão e o protegerei. Eu o darei a meu povo, Israel, como símbolo de minha aliança com eles, e você será luz para guiar as nações:

⁷abrirá os olhos dos cegos, libertará da prisão os cativos, livrará os que estão em calabouços escuros.

⁸“Eu sou o SENHOR; este é meu nome! Não darei minha glória a ninguém, não repartirei meu louvor com ídolos esculpidos.

⁹Tudo que profetizei se cumpriu, e agora profetizarei novamente; eu lhes falarei do futuro antes que aconteça”.

Cântico de louvor ao SENHOR

¹⁰Cantem um novo cântico ao SENHOR, cantem seu louvor desde os confins da terra! Cantem, vocês que navegam pelos mares, todos vocês que moram em litorais distantes!

¹¹Levantem a voz, cidades do deserto, alegrem-se as vilas de Quedar! Exultem, habitantes de Sela, aclamem do alto dos montes!

¹²Que o mundo inteiro glorifique o SENHOR e cante seu louvor!

¹³O SENHOR marchará como herói poderoso; sairá como guerreiro, cheio de fúria. Dará seu grito de guerra e esmagará todos os seus inimigos.

¹⁴“Durante muito tempo, fiquei em silêncio; sim, me contive. Agora, porém, como a mulher no parto, gritarei, gemerei e ficarei ofegante.

¹⁵Arrasarei os montes e as colinas e acabarei com sua vegetação. Tornarei os rios em terra seca e secarei os açudes.

¹⁶Conduzirei este povo cego por um novo caminho e o guiarei por um rumo desconhecido. Transformarei em luz a escuridão diante dele e tornarei planos os trechos acidentados. Sim, farei estas coisas; não o abandonarei.

¹⁷Mas os que confiam em ídolos e dizem: ‘Vocês são nossos deuses’, sofrerão vergonhosa derrota.”

Israel não ouve nem vê

¹⁸“Ouçam, surdos! Olhem e vejam, cegos!

¹⁹Quem é cego como meu povo, meu servo? Quem é surdo como meu mensageiro? Quem é cego como meu povo escolhido, o servo do SENHOR?

²⁰Vocês veem e reconhecem o que é certo, mas se recusam a fazê-lo. Ouvem com os ouvidos, mas não prestam atenção.”

²¹Porque o SENHOR é justo, ele exaltou sua lei gloriosa.

²²Seu povo, porém, foi roubado e saqueado, escravizado, aprisionado e apanhado numa armadilha. São presa fácil para qualquer um e não têm quem os proteja, ninguém que os leve de volta para casa.

²³Quem ouvirá essas lições do passado e verá a ruína que os espera no futuro?

²⁴Quem permitiu que Israel fosse roubado e ferido? Foi o SENHOR, contra quem pecamos, pois seu povo não andou em seu caminho, nem obedeceu à sua lei.

²⁵Por isso ele derramou sobre eles sua ira ardente e os destruiu na batalha. Ficaram envoltos em chamas, mas se recusaram a entender. Foram consumidos pelo fogo, mas não aprenderam a lição.

Isaías 43

O Salvador de Israel

¹Mas agora, ó Jacó, ouça o SENHOR que o criou; ó Israel, assim diz aquele que o formou: “Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei pelo nome, você é meu.

²Quando passar por águas profundas, estarei a seu lado. Quando atravessar rios, não se afogará. Quando passar pelo fogo, não se queimará; as chamas não lhe farão mal.

³Pois eu sou o SENHOR, seu Deus, o Santo de Israel, seu Salvador. Dei o Egito como resgate por sua liberdade; em troca de você, dei a Etiópia e Sebá.

⁴Outros foram entregues em seu lugar, troquei a vida deles pela sua. Pois você é precioso para mim, é honrado e eu o amo.

⁵“Não tema, pois estou com você; reunirei você e seus descendentes desde o leste e o oeste.

⁶Direi ao norte e ao sul: “Tragam de volta meus filhos e filhas, desde os confins da terra.

⁷Tragam todos que me reconhecem como seu Deus, pois eu os criei para minha glória; fui eu quem os formou”.

⁸Tragam o povo que tem olhos, mas é cego, que tem ouvidos, mas é surdo.

⁹Reúnam as nações! Juntem os povos do mundo! Qual de seus ídolos predisse coisas semelhantes a estas? Qual deles pode prever o que acontecerá amanhã? Onde estão as testemunhas dessas previsões? Quem pode comprovar que disseram a verdade?

¹⁰“Você é minha testemunha, ó Israel!”, diz o SENHOR. “Você é meu servo. Foi escolhido para me conhecer, para crer em mim, para entender que somente eu sou Deus. Não há outro Deus, nunca houve e nunca haverá.

¹¹Eu, somente eu, sou o SENHOR, e não há outro Salvador.

¹²Primeiro, previ sua salvação, então o salvei e proclamei isso ao mundo. Nenhum deus estrangeiro jamais fez algo assim; você, Israel, é testemunha de que sou o único Deus”, diz o SENHOR.

¹³“Desde a eternidade, eu sou Deus; não há quem possa livrar alguém de minha mão, não há quem possa desfazer o que eu fiz.”

O SENHOR promete vitória

¹⁴Assim diz o SENHOR, seu Redentor, o Santo de Israel: “Por sua causa, enviarei um exército contra a Babilônia; obrigarei os babilônios a fugir nos navios de que tanto se orgulham.

¹⁵Eu sou o SENHOR, seu Santo, Criador e Rei de Israel.

¹⁶Eu sou o SENHOR, que abriu uma passagem no meio das águas, um caminho seco pelo mar.

¹⁷Chamei o exército poderoso do Egito, com seus carros e cavalos. Eu os submergi nas ondas, e eles se afogaram; sua vida se apagou como um pavio fumegante.

¹⁸“Esqueçam tudo isso, não é nada comparado ao que vou fazer.

¹⁹Pois estou prestes a realizar algo novo. Vejam, já comecei! Não percebem? Abrirei um caminho no meio do deserto, farei rios na terra seca.

²⁰Os animais selvagens nos campos me glorificarão, e também os chacais e as corujas, por lhes dar água no deserto. Sim, farei rios na terra seca, para que meu povo escolhido se refresque.

²¹Formei este povo para mim mesmo; um dia, ele me honrará perante o mundo.

²²“Mas você, ó Jacó, não clama por mim; você se cansou de mim, ó Israel!

²³Não me trouxe ovelhas nem bodes para holocaustos, não me honrou com sacrifícios, embora eu não o tenha sobrecarregado nem cansado com exigências de ofertas de cereal e incenso.

²⁴Você não me trouxe cálcamo perfumado, nem me agradou com a gordura de sacrifícios. Em vez disso, me sobrecarregou com seus pecados e me cansou com suas maldades.

²⁵“Eu, somente eu, por minha própria causa, apaguei seus pecados e nunca mais voltarei a pensar neles.

²⁶Relembremos juntos a situação, apresente sua defesa para provar inocência.

²⁷Desde o princípio, seu primeiro antepassado pecou, e seus líderes se rebelaram contra mim.

²⁸Por isso, humilhei seus sacerdotes; decretei destruição total para Jacó, vergonha para Israel.”

Isaías 44

¹“Agora ouça-me, meu servo Jacó, Israel, meu escolhido.

²O SENHOR, que o criou e que o ajuda, diz: Não tema, ó Jacó, meu servo, ó querido Israel, meu escolhido.

³Pois eu derramarei água para matar sua sede e regar seus campos secos. Derramarei meu Espírito sobre seus descendentes e minha bênção sobre suas futuras gerações.

⁴Eles crescerão como capim regado, como salgueiros à beira do rio.

⁵Alguns afirmarão: ‘Pertencço ao SENHOR’, outros dirão: ‘Sou descendente de Jacó’. Alguns escreverão nas mãos o nome do SENHOR e tomarão para si o nome Israel.”

A insensatez da idolatria

⁶Assim diz o SENHOR, Rei e Redentor de Israel, o SENHOR dos Exércitos: “Eu sou o Primeiro e o Último; não há outro Deus.

⁷Quem é semelhante a mim? Que se apresente à minha frente! Que faça o que eu fiz desde os tempos antigos, quando estabeleci um povo e anunciei seu futuro.

⁸Não tremam, não tenham medo; acaso não lhes anunciei meus propósitos há muito tempo? Vocês são minhas testemunhas: há outro Deus além de mim? Não! Não há nenhuma outra Rocha, nenhuma sequer!”.

⁹Como são tolos os que fabricam ídolos! Esses objetos que tanto estimam não têm valor algum. Os que adoram ídolos não sabem disso, por isso serão envergonhados.

¹⁰Quem senão um tolo faria seu próprio deus, um ídolo que em nada pode ajudá-lo?

¹¹Todos que adoram ídolos serão envergonhados, bem como todos esses artesãos, simples mortais que se dizem capazes de fazer um deus. Ainda que unam forças, estarão unidos em terror e vergonha.

¹²O ferreiro trabalha na forja para criar uma ferramenta afiada; martela e modela com toda a força. De tanto trabalhar, sente fome e fraqueza, fica sedento e desfalece.

¹³O escultor, por sua vez, mede um bloco de madeira e nele desenha um esboço. Trabalha com cinzel e plaina e entalha a imagem de uma pessoa. Dá à imagem beleza humana e a coloca num pequeno santuário.

¹⁴Corta cedros, escolhe cipreste e carvalho, planta um pinheiro no bosque, para que a chuva o faça crescer.

¹⁵Então, usa parte da madeira para fazer fogo e com ele se aquece e assa o pão. Depois, pega o que resta e faz para si um deus para adorar. Faz um ídolo e se curva diante dele.

¹⁶Queima parte da árvore para assar carne, come e se mantém aquecido. “Que fogo bom!”, diz. “Já não sinto frio!”

¹⁷Então, pega o que resta e faz seu deus: um ídolo esculpido. Curva-se diante dele e o adora, ora a ele e diz: “Livra-me, pois tu és meu deus!”.

¹⁸Quanta estupidez e ignorância! Seus olhos estão fechados, e ele não consegue ver, sua mente está fechada, e não consegue compreender.

¹⁹Aquele que fez o ídolo não para e pensa: “Queimei metade da madeira para me aquecer e para assar o pão e a carne; como é possível o restante ser um deus? Vou me curvar para adorar um pedaço de madeira?”.

²⁰Tal pessoa se alimenta de cinzas e engana a si mesma, confia em algo que em nada pode ajudá-la. E, no entanto, não é capaz de perguntar: “Será que este ídolo que tenho em mãos não é uma mentira?”.

Restauração para Jerusalém

²¹“Preste atenção, ó Jacó, pois você é meu servo, ó Israel. Eu, o SENHOR, o formei e não me esquecerei de você.

²²Afastei seus pecados para longe, como uma nuvem; dispersei suas maldades, como a névoa da manhã. Volte para mim, pois paguei o preço do seu resgate.”

²³Cantem, ó céus, pois o SENHOR fez esta maravilha! Gritem de alegria, ó profundezas da terra! Irrompam em cânticos, ó montes, bosques e todas as árvores! Pois o SENHOR resgatou Jacó e é glorificado em Israel.

²⁴Assim diz o SENHOR, seu Redentor e Criador: “Eu sou o SENHOR, que fiz todas as coisas; sozinho estendi os céus. Quem estava comigo quando criei a terra?

²⁵Mostro que os falsos profetas são mentirosos e faço os adivinhos parecerem tolos. Faço os sábios errarem suas previsões e assim provo que são insensatos.

²⁶Mas cumpro as previsões de meus profetas! Por meio deles, digo a Jerusalém: ‘Este lugar voltará a ser habitado’, e às cidades de Judá: ‘Vocês serão reconstruídas; restaurarei todas as suas ruínas’.

²⁷Quando eu falar aos rios: ‘Sequem’, eles secarão.

²⁸Quando disser a respeito de Ciro: ‘Ele é meu pastor’, ele certamente fará tudo que eu quiser. Ele dirá: ‘Reconstruam Jerusalém!’ e ordenará: ‘Restaurem o templo!’”.

Isaías 45

Ciro, o escolhido do SENHOR

¹É isto que diz o SENHOR a Ciro, seu ungido, cuja mão direita ele fortalecerá. Diante dele, reis poderosos ficarão paralisados de medo; os portões de suas fortalezas se abrirão e nunca mais se fecharão.

²Assim diz ele: “Irei à sua frente, Ciro, e tornarei planos os montes; quebrarei os portões de bronze e destruirei as trancas de ferro.

³Eu lhe darei tesouros escondidos na escuridão, sim, riquezas secretas. Farei isso para que saiba que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que chama você pelo nome.

⁴“Foi por causa de Jacó, meu servo, Israel, meu escolhido, que o chamei para realizar essa tarefa. Por isso o chamei pelo nome, quando você não me conhecia.

⁵Eu sou o SENHOR; não há outro Deus. Eu o preparei para a batalha, embora você não me conheça,

⁶para que todo o mundo, de leste a oeste, saiba que não há outro Deus; eu sou o SENHOR, e não há outro.

⁷Formo a luz e crio as trevas, trago a paz e crio a calamidade; eu, o SENHOR, faço essas coisas.

⁸“Abram-se, ó céus, e derramem justiça. Abra-se a terra, para que brote a salvação e, com ela, a justiça; eu, o SENHOR, as criei.

⁹“Que aflição espera quem contesta seu Criador! Acaso o pote de barro discute com o oleiro? O barro argumenta com aquele que lhe dá forma e diz: ‘Você não está fazendo direito!’ ou exclama: ‘Você não sabe trabalhar!’?”

¹⁰Que terrível seria se uma criança dissesse ao pai: ‘Por que você me gerou?’, e à mãe: ‘Por que me trouxe ao mundo?’”.

¹¹Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel e seu Criador: “Querem questionar o que farei por meus filhos? Querem dar ordens a respeito do que minhas mãos fizeram?”

¹²Eu fiz a terra e criei os seres humanos para nela habitarem. Com minhas mãos, estendi os céus, e todas as estrelas estão às minhas ordens.

¹³Levantarei esse homem para que cumpra meu justo propósito e guiarei suas ações. Ele restaurará minha cidade e libertará meu povo cativo, sem exigir recompensa nem tributo. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!”.

Conversão futura dos gentios

¹⁴Assim diz o SENHOR: “Você governará os egípcios, os etíopes e os sabeus. Eles lhe trarão toda a sua mercadoria, e ela será sua. Caminharão atrás de você, como prisioneiros acorrentados; cairão de joelhos à sua frente e dirão: ‘Deus está com você, e ele é o único Deus; não há outro além dele’”.

¹⁵De fato, ó Deus de Israel, nosso Salvador, tu ages de formas misteriosas.

¹⁶Todos os artesãos que fazem ídolos serão humilhados; juntos, serão envergonhados.

¹⁷Mas o SENHOR salvará o povo de Israel com salvação permanente; nunca mais serão humilhados e envergonhados.

¹⁸Pois o SENHOR é Deus; criou os céus e a terra e pôs todas as coisas no devido lugar. Fez o mundo para ser habitado, e não para ser um lugar de vazio e caos. Ele diz: “Eu sou o SENHOR, e não há outro.

¹⁹Não sussurro coisas obscuras em algum canto escondido, nem teria dito ao povo de Israel que me buscasse se não fosse possível me encontrar. Eu, o SENHOR falo apenas a verdade e declaro somente o que é certo.

²⁰“Reúnam-se e venham, fugitivos de nações vizinhas! Como são tolos os que levam consigo seus ídolos de madeira e oram a deuses que não podem salvar!

²¹Consultem uns aos outros e defendam sua causa, juntem-se e decidam o que dizer. Quem anunciou essas coisas tanto tempo atrás? Quem lhes disse o que aconteceria? Não fui eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus além de mim, Deus justo e Salvador; não há outro além de mim.

²²Que todo o mundo se volte para mim para ser salvo! Pois eu sou Deus, e não há nenhum outro.

²³Jurei por meu próprio nome, disse o que é justo e não voltarei atrás em minha palavra: Diante de mim todo joelho se dobrará, e toda língua me declarará lealdade”.

²⁴O povo dirá: “O SENHOR é a única fonte de minha justiça e força”. E todos que contra ele se iraram virão até ele e serão envergonhados.

²⁵No SENHOR, todas as gerações de Israel serão justificadas e nele se gloriarão.

Isaías 46

Os falsos deuses da Babilônia

¹Bel e Nebo, os deuses da Babilônia, se curvam enquanto são postos no chão. São transportados em carros de boi, e os pobres animais tropeçam por causa do peso;

²tanto os ídolos como seus donos se curvam. Os deuses não podem proteger o povo, e o povo não pode proteger os deuses; vão juntos para o cativeiro.

³“Ouçam-me, descendentes de Jacó, todos vocês que restam em Israel. Eu os carreguei desde que nasceram, cuidei de vocês desde que estavam no ventre.

⁴Serei o seu Deus por toda a sua vida, até que seus cabelos fiquem brancos. Eu os criei e cuidarei de vocês, eu os carregarei e os salvarei.

⁵“A quem vocês me compararão? Que imagem usarão para me representar?

⁶Alguns gastam seu ouro e sua prata e contratam um artesão para lhes fazer um deus; então se curvam diante dele e o adoram!

⁷Levam-no consigo sobre os ombros e, quando o põem no lugar, ali ele fica; não pode nem mesmo se mexer! Quando alguém lhe faz uma oração, ele não responde; não pode livrar as pessoas de suas aflições.

⁸“Não se esqueçam disto; tenham-no em mente! Lembrem-se bem, ó rebeldes!

⁹Lembrem-se do que fiz no passado, pois somente eu sou Deus; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim.

¹⁰Só eu posso lhes anunciar, desde já, o que acontecerá no futuro. Todos os meus planos se cumprirão, pois faço tudo que desejo.

¹¹Chamarei do leste uma ave de rapina veloz, um líder de uma terra distante, para que cumpra minhas ordens. O que eu disse, isso farei.

¹²“Ouça-me, povo teimoso que está longe da justiça.

¹³Pois estou pronto para endireitar as coisas, não no futuro distante, mas agora! Estou pronto para salvar Sião e para mostrar minha glória a Israel.”

Isaías 47

Queda da Babilônia

¹“Desça, ó Babilônia, e sente-se no pó, pois chegaram ao fim seus dias no trono. A bela Babilônia nunca voltará a ser princesa encantadora e delicada.

²Pegue as pedras de moer e faça farinha, remova seu véu e tire seu manto; exponha-se à vista de todos.

³Você ficará nua e envergonhada; eu me vingarei e não terei compaixão.”

⁴Nosso Redentor, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, é o Santo de Israel.

⁵“Ó bela Babilônia, sente-se na escuridão e no silêncio; nunca mais será conhecida como rainha de reinos.

⁶Pois eu estava irado com meu povo escolhido e, para castigá-los, os entreguei em suas mãos. Mas você não teve compaixão deles e oprimiu até os idosos.

⁷Disse: ‘Serei rainha para sempre!’. Não refletiu sobre suas ações, nem pensou nas consequências.

⁸“Ouça isto, você que ama o prazer, que vive despreocupada, sentindo-se segura. Você diz: ‘Sou a única, e não há outra; nunca serei viúva nem perderei meus filhos’.

⁹Estas duas coisas lhe acontecerão no mesmo instante: ficará viúva e perderá seus filhos. Sim, essas calamidades virão sobre você, apesar de toda a sua feitiçaria e magia.

¹⁰“Sentia-se segura em sua maldade e dizia: ‘Ninguém me vê’. Sua sabedoria e seu conhecimento a enganavam, e pensava: ‘Sou a única, não há outra’.

¹¹Por isso a desgraça a alcançará, e você não poderá evitá-la com encantamentos. A calamidade cairá sobre você, e não terá como comprar seu livramento. Uma catástrofe a atingirá de repente, e não estará preparada para ela.

¹²“Use sua magia! Use os encantamentos a que se dedicou todos esses anos! Talvez eles tenham algum proveito, talvez assustem alguém.

¹³Você está cansada de tantos conselhos; onde estão seus astrólogos, que observam as estrelas e fazem previsões todos os meses? Que se levantem e a salvem do que o futuro lhe reserva!

¹⁴Mas eles são como palha que queima no fogo; não podem salvar a si mesmos das chamas. Você não receberá deles ajuda alguma; a fogueira deles não aquece ninguém.

¹⁵Seus amigos, com quem você negociou desde a juventude, seguirão cada um o próprio caminho, e não haverá ninguém que a salve.”

Isaías 48

O teimoso povo de Deus

¹“Ouça-me, ó família de Jacó, vocês que são chamados pelo nome de Israel e vieram da linhagem de Judá. Escutem, vocês que juram em nome do SENHOR e invocam o Deus de Israel, mas não em verdade e em justiça.

²Vocês se chamam de habitantes da cidade santa e dizem que confiam no Deus de Israel, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

³Muito tempo atrás, eu lhes disse o que aconteceria; então agi de modo repentino, e todas as minhas previsões se cumpriram.

⁴Pois sei como vocês são teimosos; seu pescoço é rígido como ferro, e sua cabeça, dura como bronze.

⁵Por isso lhes falei o que aconteceria, anunciei de antemão o que faria, para que vocês não dissessem: ‘Meus ídolos fizeram isso; minha imagem de madeira e meu deus de metal ordenaram que acontecesse!’.

⁶Vocês ouviram minhas previsões e as viram se cumprir, mas não querem admitir. Agora lhes anuncio coisas novas, segredos que vocês ainda não conheciam.

⁷São coisas novíssimas, não do passado, para que não digam: ‘Já sabíamos disso!’.

⁸“Sim, eu lhes falarei de coisas totalmente novas, sobre as quais nunca ouviram. Pois sei muito bem que são traidores, rebeldes desde que nasceram.

⁹Contudo, por causa do meu nome e minha honra, refrearei minha ira e não os exterminarei.

¹⁰Eu os purifiquei, não como a prata é purificada, mas na fornalha do sofrimento.

¹¹Faço isso por minha própria causa, sim, por minha própria causa. Não permitirei que meu nome seja manchado e não repartirei minha glória com outros.”

Libertos da Babilônia

¹²“Ouça-me, ó família de Jacó, Israel, meu escolhido! Somente eu sou Deus, o Primeiro e o Último.

¹³Minha mão lançou os alicerces da terra, minha mão direita estendeu os céus lá no alto. Quando chamo as estrelas, elas aparecem todas em ordem.”

¹⁴Acaso algum de seus ídolos lhes disse isso? Venham todos vocês e ouçam: O SENHOR escolheu seu aliado e o usará para acabar com o império da Babilônia e destruir os exércitos babilônios.

¹⁵“Eu disse: Eu o chamei! Sim, eu o enviarei nesta missão e o ajudarei a ter êxito.

¹⁶Cheguem mais perto e ouçam; desde o princípio, eu lhes disse claramente o que aconteceria.” Agora, o SENHOR Soberano e seu Espírito me enviaram com esta mensagem:

¹⁷Assim diz o SENHOR, seu Redentor, o Santo de Israel: “Eu sou o SENHOR, seu Deus, que lhe ensina o que é bom e o conduz pelo caminho que deve seguir.

¹⁸Quem dera tivesse prestado atenção às minhas ordens! Teria experimentado paz que flui como um rio, justiça que o cobriria como as ondas do mar.

¹⁹Seus descendentes seriam incontáveis, como a areia da praia! Não teria sido necessário destruí-lo, nem eliminar o nome de sua família”.

²⁰Saiam do cativeiro! Deixem a Babilônia e os babilônios! Proclamem esta mensagem! Anunciem-na em alta voz para os confins da terra! O SENHOR resgatou seus servos, o povo de Israel.

²¹Não passaram sede quando ele os guiou pelo deserto. Ele partiu a rocha, e água jorrou para que bebessem.

²²“Mas para os perversos não há paz”, diz o SENHOR.

Isaías 49

A comissão do servo do SENHOR

¹Ouçam-me, vocês em terras distantes! Prestem atenção, vocês que estão longe! O SENHOR me chamou antes de meu nascimento; desde o ventre ele me chamou pelo nome.

²Tornou minhas palavras de juízo afiadas como espada, escondeu-me na sombra de sua mão; sou como flecha afiada em sua aljava.

³Ele me disse: “Você é meu servo, Israel, e me trará glória”.

⁴Respondi: “Mas meu trabalho parece tão inútil! Esforcei-me em vão, sem propósito algum. No entanto, deixo tudo nas mãos do SENHOR; confio que Deus me recompensará”.

⁵Agora, fala o SENHOR, aquele que no ventre me formou para ser seu servo, que me encarregou de trazer Israel de volta para ele. O SENHOR me honrou, meu Deus me fortaleceu.

⁶Ele diz: “Você fará mais que restaurar o povo de Israel para mim; eu o farei luz para os gentios, e você levará minha salvação aos confins da terra”.

⁷O SENHOR, o Redentor e o Santo de Israel, diz àquele que é desprezado e rejeitado pelas nações, àquele que é servo dos governantes: “Reis se levantarão quando você passar, príncipes se curvarão até o chão, por causa do SENHOR, que é fiel, por causa do Santo de Israel, que o escolheu”.

Promessas da restauração de Israel

⁸Assim diz o SENHOR: “No tempo certo, eu lhe responderei; no dia da salvação, o ajudarei. Eu o protegerei e o darei ao povo, para que seja símbolo da minha aliança com eles. Por seu intermédio, restabelecerei a terra de Israel e a devolverei a seu povo.

⁹Direi aos prisioneiros: ‘Saiam em liberdade!’, e aos que estão na escuridão: ‘Venham para a luz!’. Serão minhas ovelhas e se alimentarão em pastos verdes e nas colinas que antes eram estéreis.

¹⁰Não terão fome nem sede, e o sol ardente não os atingirá. Pois o SENHOR, em sua misericórdia, os guiará; ele os conduzirá a águas frescas.

¹¹Transformará os montes em caminhos planos, e as estradas serão erguidas acima dos vales.

¹²Vejam, meu povo retornará de longe, de terras ao norte e a oeste, e de lugares distantes ao sul, como o Egito”.

¹³Cantem, ó céus! Alegre-se, ó terra! Irrompam em cânticos, ó montes! Pois o SENHOR consolou seu povo e terá compaixão dele em meio ao sofrimento.

¹⁴Sião, porém, diz: “O SENHOR nos abandonou, o Senhor se esqueceu de nós”.

¹⁵“Pode a mãe se esquecer do filho que ainda mama? Pode deixar de sentir amor pelo filho que ela deu à luz? Mesmo que isso fosse possível, eu não me esqueceria de vocês!

¹⁶Vejam, escrevi seu nome na palma de minhas mãos; seus muros em ruínas estão sempre em minha mente.

¹⁷Em breve, seus descendentes voltarão, e todos que procuram destruí-la irão embora.

¹⁸Olhe ao redor e veja, pois todos os seus filhos voltarão para você. Tão certo como eu vivo”, diz o SENHOR, “eles serão como joias, e você se enfeitará com eles, como uma noiva se enfeita.

¹⁹“Seu povo logo encherá até as regiões mais desoladas de sua terra abandonada. Seus inimigos, que a escravizaram, estarão bem longe.

²⁰As gerações nascidas no exílio voltarão e dirão: ‘Precisamos de mais espaço! Esta terra é pequena demais!’.

²¹Então você pensará: ‘Quem me deu todos esses descendentes? Quase todos os meus filhos foram mortos, e os que restaram foram levados para o exílio; fiquei aqui sozinha. De onde veio tanta gente? Quem os criou para mim?’”

²²Assim diz o SENHOR Soberano: “Vejam, darei um sinal às nações; elas trarão os filhos pequenos de Israel de volta nos braços e carregarão as filhas nos ombros.

²³Reis e rainhas os servirão e atenderão a todas as suas necessidades. Eles se curvarão diante de você com o rosto no chão e lambeirão o pó de seus pés. Então você saberá que eu sou o SENHOR; quem confia em mim jamais será envergonhado”.

²⁴Quem pode tirar o despojo das mãos de um guerreiro? Quem pode exigir que um tirano liberte seus prisioneiros?

²⁵Mas o SENHOR diz: “Os cativos dos guerreiros serão libertos, e o despojo dos tiranos será retomado. Pois lutarei contra os que lutam contra você e salvarei seus filhos.

²⁶Alimentarei seus inimigos com a própria carne deles, ficarão bêbados com rios do próprio sangue. Todo o mundo saberá que eu, o SENHOR, sou seu Salvador e seu Redentor, o Poderoso de Israel”.

Isaías 50

¹Assim diz o SENHOR: “Acaso sua mãe foi mandada embora porque me divorciei dela? Vendi vocês como escravos para meus credores? Não, foram vendidos por causa de seus pecados, e sua mãe se foi por causa da rebeldia de vocês.

²Por que ninguém apareceu quando eu vim? Por que ninguém respondeu quando chamei? É porque não tenho poder para libertar? Pois eu, com uma simples palavra, seco o mar e transformo rios em desertos cheios de peixes mortos.

³Visto os céus com escuridão e cubro-os com roupas de luto”.

O obediente servo do SENHOR

⁴O SENHOR Soberano me deu suas palavras de sabedoria, para que eu saiba consolar os cansados. Todas as manhãs ele me acorda e abre meu entendimento para ouvi-lo.

⁵O SENHOR Soberano falou comigo, e eu ouvi; não me rebelei nem me afastei.

⁶Ofereci as costas aos que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto daqueles que zombavam de mim e em mim cuspiam.

⁷Porque o SENHOR Soberano me ajuda, não serei envergonhado. Por isso, firmei o rosto como uma pedra e sei que não serei envergonhado.

⁸Aquele que me faz justiça está perto; quem se atreverá a se queixar de mim? Onde estão meus acusadores? Que se apresentem!

⁹Vejam, o SENHOR Soberano está do meu lado! Quem me declarará culpado? Todos os meus inimigos serão destruídos como roupas velhas, comidas pelas traças.

¹⁰Quem entre vocês teme o SENHOR e obedece a seu servo? Se vocês caminham na escuridão, sem um raio de luz sequer, confiem no SENHOR e apoiem-se em seu Deus.

¹¹Mas tenham cuidado, vocês que vivem em sua própria luz e se aquecem em seu próprio fogo. Esta é a recompensa que receberão de mim: em breve cairão em grande tormento.

Isaías 51

Chamado para confiar no SENHOR

¹“Ouçam-me, todos que procuram justiça, todos que buscam o SENHOR! Olhem para a rocha da qual foram cortados, para a pedreira de onde foram extraídos.

²Sim, pensem em Abraão, seu antepassado, e em Sara, que deu à luz sua nação. Abraão era apenas um quando eu o chamei, mas o abençoei e o tornei uma grande nação.”

³O SENHOR voltará a consolar Sião e terá compaixão de suas ruínas. Seu deserto florescerá como o Éden, sua terra desolada, como o jardim do SENHOR. Ali haverá alegria e exultação, e cânticos de gratidão encherão o ar.

⁴“Ouça-me, povo meu; escute-me, nação minha, pois minha lei será proclamada, e meu juízo se tornará luz para as nações.

⁵Minha justiça logo virá, minha salvação está a caminho; meu braço forte julgará as nações. Todas as terras distantes olharão para mim e aguardarão com esperança meu braço poderoso.

⁶Levantem os olhos para os céus lá no alto e olhem para a terra embaixo. Os céus desaparecerão como fumaça, e a terra se gastará como uma peça de roupa. Os habitantes da terra morrerão como moscas, mas minha salvação é permanente; meu governo justo não terá fim!

⁷“Ouçam-me, vocês que sabem a diferença entre certo e errado, que têm minha lei no coração. Não se assustem com o desprezo das pessoas, nem temam seus insultos.

⁸Pois a traça os comerá como se fossem uma roupa; o verme os devorará como se fossem lã. Minha justiça, porém, durará para sempre; minha salvação continuará de geração em geração!”

⁹Desperta, desperta, ó SENHOR! Veste-te de força! Move teu braço poderoso! Levanta-te como fizeste nos dias passados, quando mataste o Egito, o dragão do Nilo.

¹⁰Não és o mesmo hoje, aquele que secou as águas e fez um caminho no fundo do mar para que seu povo atravessasse?

¹¹Os que foram resgatados pelo SENHOR voltarão; entrarão em Sião cantando, coroados de alegria sem fim. Tristeza e lamento desaparecerão, e eles se encherão de alegria e exultação.

¹²“Sim, sou eu quem os consola; por que, então, temem simples mortais, que murcham como o capim e desaparecem?

¹³Vocês, porém, se esqueceram do SENHOR, seu Criador, aquele que estendeu os céus e lançou os alicerces da terra. Viverão com medo de opressores humanos? Continuarão a temer a ira de seus inimigos? Onde está a fúria deles agora?

¹⁴Em breve, todos vocês cativos serão libertos; prisão, fome e morte não serão seu destino!

¹⁵Pois eu sou o SENHOR, seu Deus, que agita os mares e faz as ondas rugirem; meu nome é SENHOR dos Exércitos.

¹⁶Pus minhas palavras em sua boca e o escondi em segurança em minha mão. Estendi os céus e lancei os alicerces da terra. Sou eu quem diz a Israel: ‘Tu és meu povo!’.”

¹⁷Desperte, desperte, ó Jerusalém! Você bebeu do cálice da ira do SENHOR, bebeu do cálice do terror, virou-o até a última gota.

¹⁸Não sobrou nenhum de seus filhos para pegá-la pela mão e guiá-la.

¹⁹Duas calamidades a atingiram: desolação e destruição, fome e guerra. E quem restou para ter compaixão de você? Quem restou para consolá-la?

²⁰Seus filhos desmaiaram e estão caídos pelas ruas, indefesos como antílopes pegos numa rede. O SENHOR derramou sua ira, sim, Deus os repreendeu.

²¹Agora, porém, ouçam isto, vocês que estão aflitos e completamente embriagados, mas não com vinho.

²²Assim diz o SENHOR Soberano, seu Deus e Defensor: “Vejam, tirei de suas mãos o cálice terrível; não beberão mais de minha ira.

²³Agora, darei esse cálice aos que os atormentaram e lhes disseram: ‘Pisaremos em vocês no pó e andaremos sobre suas costas’”.

Isaías 52

Livramento para Jerusalém

¹Desperte, desperte, ó Sião! Vista-se de força! Ponha suas lindas roupas, ó cidade santa de Jerusalém, pois os incircuncisos e os impuros não entrarão mais por seus portões.

²Levante-se do pó, ó Jerusalém, sente-se no lugar de honra. Tire de seu pescoço as correntes de escravidão, ó cativa Sião.

³Pois assim diz o SENHOR: “Quando eu a vendi ao exílio, não recebi pagamento algum. Agora a resgatarei sem ter de pagar por você”.

⁴Assim diz o SENHOR Soberano: “Há muito tempo, meu povo escolheu morar no Egito. Agora, a Assíria os oprime sem nenhuma razão.

⁵O que é isso?”, pergunta o SENHOR. “Por que meu povo foi escravizado novamente? Aqueles que os dominam gritam de alegria. Meu nome é blasfemado o dia inteiro.

⁶Mas eu revelarei meu nome ao meu povo, e eles, por fim, reconhecerão que sou eu quem fala com eles.”

⁷Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que traz boas-novas, boas-novas de paz e salvação, de que o Deus de Israel reina!

⁸Os vigias gritam e cantam de alegria, pois, com os próprios olhos, veem o SENHOR voltar a Sião.

⁹Que as ruínas de Jerusalém gritem de alegria, pois o SENHOR consolou seu povo; ele resgatou Jerusalém.

¹⁰O SENHOR mostrou seu santo poder diante dos olhos de todas as nações. Todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus.

¹¹Saiam! Saiam e deixem para trás o cativo, não toquem no que é impuro. Saiam daí e purifiquem-se, vocês que levam de volta os objetos sagrados do SENHOR.

¹²Não partirão às pressas, como quem foge para salvar a vida, pois o SENHOR irá à sua frente; sim, o Deus de Israel os protegerá na retaguarda.

O servo sofredor

¹³Vejam, meu servo terá êxito; será muito exaltado.

¹⁴Muitos, porém, ficaram espantados quando o viram: seu rosto estava tão desfigurado que mal parecia humano; por seu aspecto, quase não era possível reconhecê-lo como homem.

¹⁵Ele causará assombro em muitas nações; reis ficarão mudos diante dele, pois verão aquilo que ninguém lhes havia falado, entenderão aquilo que nunca tinham ouvido.

Isaías 53

¹Quem creu em nossa mensagem? A quem o SENHOR revelou seu braço forte?

²Meu servo cresceu em sua presença, como tenro broto verde, como raiz em terra seca. Não havia nada de belo nem majestoso em sua aparência, nada que nos atraísse.

³Foi desprezado e rejeitado, homem de dores, que conhece o sofrimento mais profundo. Demos as costas para ele e desviamos o olhar; ele foi desprezado, e não nos importamos.

⁴Apesar disso, foram as nossas enfermidades que ele tomou sobre si, e foram as nossas doenças que pesaram sobre ele. Pensamos que seu sofrimento era castigo de Deus, castigo por sua culpa.

⁵Mas ele foi ferido por causa de nossa rebeldia e esmagado por causa de nossos pecados. Sofreu o castigo para que fôssemos restaurados e recebeu açoites para que fôssemos curados.

⁶Todos nós nos desviamos como ovelhas; deixamos os caminhos de Deus para seguir os nossos caminhos. E, no entanto, o SENHOR fez cair sobre ele os pecados de todos nós.

⁷Ele foi oprimido e humilhado, mas não disse uma só palavra. Foi levado como cordeiro para o matadouro; como ovelha muda diante dos tosquiadores, não abriu a boca.

⁸Condenado injustamente, foi levado embora. Ninguém se importou de ele morrer sem deixar descendentes, de sua vida ser cortada no meio do caminho. Mas ele foi ferido mortalmente por causa da rebeldia do meu povo.

⁹Não havia cometido nenhuma injustiça e jamais havia enganado alguém. Ainda assim, foi sepultado como criminoso, colocado no túmulo de um homem rico.

¹⁰Fazia parte do plano do SENHOR esmagá-lo e causar-lhe dor. Quando, porém, sua vida for entregue como oferta pelo pecado, ele terá muitos descendentes. Terá vida longa, e o plano do SENHOR prosperará em suas mãos.

¹¹Quando ele vir tudo que resultar de sua angústia, ficará satisfeito. E, por causa de tudo que meu servo justo passou, ele fará que muitos sejam considerados justos, pois levará sobre si os pecados deles.

¹²Eu lhe darei as honras de um soldado vitorioso, pois ele se expôs à morte. Foi contado entre os rebeldes; levou sobre si a culpa de muitos e intercedeu pelos pecadores.

Isaías 54

A glória futura de Jerusalém

¹“Cante, ó mulher sem filhos, você que nunca deu à luz! Cante alegremente, em alta voz, ó Jerusalém, você que nunca esteve em trabalho de parto! Pois a abandonada agora tem mais filhos que a mulher que vive com o marido”, diz o SENHOR.

²“Amplie o lugar onde mora, construa mais um cômodo, aumente sua casa, e não economize nisso!

³Pois logo você transbordará para todos os lados; seus descendentes ocuparão outras nações e povoarão as cidades arruinadas.

⁴“Não se assuste; você não será envergonhada. Não tenha medo; você não sofrerá humilhação. Não se lembrará mais da vergonha de sua juventude, nem da tristeza da viuvez.

⁵Pois seu marido será aquele que a fez; o SENHOR dos Exércitos é seu nome! Ele é seu Redentor, o Santo de Israel, o Deus de toda a terra.

⁶Pois o SENHOR a chamou de volta de seu lamento, você que era como uma jovem esposa abandonada”, diz o seu Deus.

⁷“Por um breve tempo eu a abandonei, mas com grande compaixão a receberei de volta.

⁸Num ímpeto de fúria, escondi meu rosto de você por um momento, mas com amor eterno terei compaixão de você”, diz o SENHOR, seu Redentor.

⁹“Assim como jurei no tempo de Noé que nunca mais cobriria a terra com um dilúvio, agora juro que nunca mais ficarei irado com você nem a castigarei.

¹⁰Pois, ainda que os montes se movam e as colinas desapareçam, meu amor por você permanecerá. A aliança de minha bênção jamais será quebrada”, diz o SENHOR, que tem compaixão de você.

¹¹“Ó cidade açoitada por tempestades, aflita e desolada! Eu a reconstruirei com pedras preciosas e edificarei seus alicerces com safiras.

¹²Farei suas torres de rubis cintilantes, seus portões, de joias brilhantes, seus muros, de pedras preciosas.

¹³Ensinarei seus filhos, e eles terão grande paz.

¹⁴Você estará segura sob um governo justo e imparcial, e seus inimigos se manterão afastados. Viverá em paz, e nenhum terror se aproximará.

¹⁵Se alguma nação vier lutar contra você, não será porque eu a enviei; todos que a atacarem serão derrotados.

¹⁶“Eu criei o ferreiro que abana as brasas do fogo e produz armas de destruição, e criei os exércitos que destroem.

¹⁷Naquele dia, porém, nenhuma arma voltada contra você prevalecerá. Você calará toda voz que se levantar para acusá-la. É assim que o SENHOR agirá em favor de seus servos; eu lhes farei justiça. Eu, o SENHOR, falei!”

Isaías 55

Convite à salvação

¹“Alguém tem sede? Venha e beba, mesmo que não tenha dinheiro! Venha, beba vinho ou leite; é tudo de graça!

²Por que gastar seu dinheiro com comida que não fortalece? Por que pagar por aquilo que não satisfaz? Ouçam-me, e vocês comerão o que é bom e se deliciarão com os alimentos mais saborosos.

³“Venham a mim com os ouvidos bem abertos; escutem, e encontrarão vida. Farei com vocês uma aliança permanente, o amor que fielmente prometi a Davi.

⁴Vejam como eu o usei para mostrar meu poder aos povos; eu o fiz governante das nações.

⁵Vocês também darão ordens a nações que não conhecem, e povos desconhecidos virão correndo lhes obedecer. Pois eu, o SENHOR, seu Deus, o Santo de Israel, os tornei gloriosos.”

⁶Busquem o SENHOR enquanto podem achá-lo; invoquem-no agora, enquanto ele está perto.

⁷Que os perversos mudem de conduta e deixem de lado até mesmo a ideia de fazer o mal. Que se voltem para o SENHOR, para que ele tenha misericórdia deles; sim, voltem-se para nosso Deus, pois ele os perdoará generosamente.

⁸“Meus pensamentos são muito diferentes dos seus”, diz o SENHOR, “e meus caminhos vão muito além de seus caminhos.

⁹Pois, assim como os céus são mais altos que a terra, meus caminhos são mais altos que seus caminhos, e meus pensamentos, mais altos que seus pensamentos.

¹⁰“A chuva e a neve descem dos céus e na terra permanecem até regá-la. Fazem brotar os cereais e produzem sementes para o agricultor e pão para os famintos.

¹¹O mesmo acontece à minha palavra: eu a envio, e ela sempre produz frutos. Ela fará o que desejo e prosperará aonde quer que eu a enviar.

¹²Vocês viverão com alegria e paz; os montes e as colinas cantarão, e as árvores do campo baterão palmas.

¹³Onde antes havia espinhos, crescerá o cipreste; onde antes havia urtigas, brotará a murta. Isso resultará em glória para o nome do SENHOR; será sinal permanente, que nunca será destruído.”

Isaías 56

Bênçãos para todas as nações

¹Assim diz o SENHOR: “Sejam justos e façam o que é certo, pois logo virei para livrá-los e para mostrar minha justiça entre vocês.

²Feliz é aquele que tiver o cuidado de agir desse modo. Feliz é aquele que honrar meus sábados e evitar fazer o mal.

³“Não permitam que o estrangeiro comprometido com o SENHOR diga: ‘O SENHOR jamais me deixará fazer parte de seu povo’. E não permitam que o eunuco diga: ‘Sou uma árvore seca, sem filhos e sem futuro’.

⁴Pois assim diz o SENHOR: Eu abençoarei os eunucos que guardarem meus sábados e fizerem o que me agrada e se apegarem à minha aliança.

⁵Eu lhes darei, dentro dos muros de minha casa, um memorial e um nome muito maior que filhos e filhas. Pois o nome que lhes darei é permanente; nunca desaparecerá!

⁶“Abençoarei também os estrangeiros comprometidos com o SENHOR, que o servem e amam seu nome, que o adoram e não profanam o sábado e que se apegam firmemente à minha aliança.

⁷Eu os levarei ao meu santo monte e os encherei de alegria em minha casa de oração. Aceitarei seus holocaustos e sacrifícios, pois meu templo será chamado casa de oração para todas as nações.

⁸Pois o SENHOR Soberano, que traz de volta os exilados, diz: Também trarei outros de volta, além do meu povo, Israel”.

Condenação dos líderes pecadores

⁹Venham, animais do campo! Venham, animais do bosque! Venham e devorem!

¹⁰Pois os vigias do meu povo são cegos e ignorantes. São como cães de guarda mudos, que não avisam quando o perigo se aproxima. Gostam de ficar deitados, dormindo e sonhando;

¹¹como cães gulosos, nunca estão satisfeitos. São pastores ignorantes; cada um segue seu caminho e procura seus interesses.

¹²Dizem: “Venham, vamos arranjar vinho e dar uma festa; vamos nos embebedar. Amanhã faremos a mesma coisa, e daremos uma festa ainda maior!”.

Isaías 57

¹O justo perece, e o fiel muitas vezes morre cedo, mas ninguém parece se importar nem se perguntar por quê. Ninguém parece entender que Deus os poupa do mal que virá.

²Pois quem anda por caminhos íntegros descansará em paz quando morrer.

Condenação da idolatria

³“Mas vocês, filhos de feiticeiras, venham cá! Aproximem-se, filhos de adúlteros e de prostitutas!

⁴De quem vocês zombam, fazendo caretas e mostrando a língua? Vocês são filhos de pecadores e de mentirosos!

⁵Adoram seus ídolos com ardente paixão, debaixo dos carvalhos e de toda árvore verdejante. Sacrificam os filhos nos vales, entre as rochas dos desfiladeiros.

⁶Seus deuses são as pedras lisas nos vales; vocês os adoram com ofertas derramadas e ofertas de cereais. Eles, e não eu, são sua herança; pensam que tudo isso me agrada?

⁷Cometeram adultério em todos os montes altos; ali adoraram seus ídolos e foram infiéis a mim.

⁸Puseram símbolos pagãos nos batentes e atrás das portas. Abandonaram-me e foram para a cama com esses deuses detestáveis. Comprometeram-se com eles e gostam de olhar seus corpos nus.

⁹Foram até Moloque, com óleo de azeite e muitos perfumes, e enviaram para longe seus mensageiros, até mesmo ao mundo dos mortos.

¹⁰Cansaram-se de tanto procurar, mas nunca desistiram. O desejo renovou suas forças, de modo que não ficaram exaustos.

¹¹“Vocês temem esses ídolos? Eles os apavoram? Foi por isso que mentiram para mim e se esqueceram de mim e de minhas palavras? Foi por causa do meu longo silêncio que deixaram de me temer?

¹²Agora mostrarei a todos essas suas boas obras; nenhuma delas os ajudará.

¹³Vejamos se seus ídolos os salvarão quando clamarem por socorro. Até um sopro de vento é capaz de derrubá-los; basta alguém respirar sobre eles para que tombem! Mas quem confia em mim herdará a terra e possuirá meu santo monte.”

Deus perdoa os arrependidos

¹⁴Deus diz: “Preparem o caminho! Tirem do meio da estrada as rochas e as pedras, para que meu povo passe!”.

¹⁵O Alto e Sublime, que vive na eternidade, o Santo diz: “Habito nos lugares altos e santos, e também com os de espírito oprimido e humilde. Dou novo ânimo aos abatidos e coragem aos de coração arrependido.

¹⁶Porque não lutarei contra vocês para sempre, nem ficarei eternamente irado. Se o fizesse, todos morreriam, sim, todos os seres que eu criei.

¹⁷Por causa da cobiça do meu povo, fiquei furioso e os castiguei. Afastei-me deles, mas continuaram a seguir seu caminho obstinado.

¹⁸Tenho visto o que fazem, mas ainda assim irei curá-los. Eu os guiarei, consolarei os que choram,

¹⁹porei em seus lábios palavras de louvor. Que eles tenham muita paz, tanto os que estão perto como os que estão longe”, diz o SENHOR, que os cura.

²⁰“Os perversos, porém, são como o mar agitado que nunca se aquieta e revolve lama e sujeira sem parar.

²¹Para os perversos não há paz”, diz o meu Deus.

Isaías 58

Verdadeira e falsa adoração

¹“Grite alto, com todas as suas forças! Grite alto, como o som da trombeta! Fale ao meu povo, Israel, sobre sua rebeldia e seus pecados!

²Apesar disso, agem como se fossem piedosos! Vêm ao templo todos os dias e parecem ter prazer em aprender a meu respeito. Agem como nação justa que jamais abandonaria as leis de seu Deus. Pedem que eu atue em favor deles e fingem querer estar perto de mim.

³Dizem: ‘Jejuamos diante de ti! Por que não prestas atenção? Nós nos humilhamos com severidade, e tu nem reparas!’. “Vou lhes dizer por quê”, eu respondo. “É porque jejuam para satisfazer a si mesmos. Enquanto isso, oprimem seus empregados.

⁴De que adianta jejuar, se continuam a brigar e discutir? Com esse tipo de jejum, não ouvirei suas orações.

⁵Vocês se humilham ao cumprir os rituais: curvam a cabeça, como junco ao vento, vestem-se de pano de saco e cobrem-se de cinzas. É isso que chamam de jejum? Acreditam mesmo que agradará o SENHOR?

⁶“Este é o tipo de jejum que desejo: Soltem os que foram presos injustamente, aliviem as cargas de seus empregados. Libertem os oprimidos, removam as correntes que prendem as pessoas.

⁷Repartam seu alimento com os famintos, ofereçam abrigo aos que não têm casa. Deem roupas aos que precisam, não se escondam dos que carecem de ajuda.

⁸“Então sua luz virá como o amanhecer, e suas feridas sararão num instante. Sua justiça os conduzirá adiante, e a glória do SENHOR os protegerá na retaguarda.

⁹Então vocês clamarão, e o SENHOR responderá. 'Aqui estou', ele dirá. "Removam o jugo pesado de opressão, parem de fazer acusações e espalhar boatos maldosos.

¹⁰Deem alimento aos famintos e ajudem os aflitos. Então sua luz brilhará na escuridão, e a escuridão ao redor se tornará clara como o meio-dia.

¹¹O SENHOR os guiará continuamente, lhes dará água quando tiverem sede e restaurará suas forças. Vocês serão como um jardim bem regado, como a fonte que não para de jorrar.

¹²Reconstruirão as ruínas desertas de suas cidades e serão conhecidos como reparadores de muros e restauradores de ruas e casas.

¹³"Guardem o sábado como dia santo; não usem esse dia para cuidar de seus interesses. Desfrutem o sábado e falem dele com prazer, como dia santo do SENHOR. Honrem o sábado com tudo que fizerem nesse dia; não sigam seus desejos, nem falem coisas inúteis.

¹⁴Então o SENHOR será sua alegria; grande honra lhes darei e os sustentarei com a propriedade que prometi a seu antepassado Jacó. Eu, o SENHOR, falei!"

Isaías 59

Advertências contra o pecado

¹Ouçam! O braço do SENHOR não é fraco demais para salvá-los, nem seu ouvido é surdo para ouvi-los.

²Foram suas maldades que os separaram de Deus; por causa de seus pecados, ele se afastou e já não os ouvirá.

³Suas mãos estão manchadas de sangue, e seus dedos, imundos de pecado. Seus lábios estão cheios de mentiras, e sua boca transborda de corrupção.

⁴Ninguém se preocupa em ser justo e íntegro; os processos judiciais se baseiam em mentiras. As pessoas concebem maldades e dão à luz o pecado.

⁵Chocam serpentes venenosas e tecem teias de aranha. Quem comer seus ovos morrerá, quem neles pisar fará sair uma víbora.

⁶Suas teias não servem de roupa, e ninguém pode se cobrir com elas. Tudo que fazem é cheio de pecado, e a violência é sua marca.

⁷Seus pés correm para fazer o mal e se apressam em cometer homicídio. Pensam somente em pecar; por onde passam, deixam sofrimento e destruição.

⁸Não sabem onde encontrar paz, não entendem o que significa ser justo. Traçaram caminhos tortuosos, e quem os segue não sabe o que é paz.

⁹Não há retidão em nosso meio, não sabemos viver de modo justo. Procuramos luz, mas só encontramos trevas; procuramos claridade, mas andamos na escuridão.

¹⁰Apalpamos as paredes, como cegos; andamos tateando, como quem não tem olhos. Mesmo no mais claro meio-dia, tropeçamos como se fosse noite. Entre os vivos, somos como os mortos.

¹¹Rugimos como ursos, gememos como pombas. Procuramos justiça, mas ela nunca chega; procuramos salvação, mas ela está distante de nós.

¹²Nossos pecados estão amontoados diante de Deus e testemunham contra nós; sim, sabemos que somos pecadores.

¹³Sabemos que nos rebelamos e negamos o SENHOR; demos as costas para nosso Deus. Sabemos que fomos injustos e opressores; planejamos cada uma de nossas mentiras.

¹⁴Nossos tribunais se opõem ao que é certo; não há justiça em parte alguma. A verdade anda tropeçando pelas ruas, e a honestidade foi banida.

¹⁵Sim, a verdade sumiu, e quem rejeita o mal é perseguido. O SENHOR viu tudo isso e se desagradou de não encontrar justiça alguma.

¹⁶Admirou-se porque ninguém se apresentou para ajudar os oprimidos. Então ele mesmo interveio para salvá-los com seu braço forte, e sua justiça o susteve.

¹⁷Vestiu a justiça como armadura e pôs na cabeça o capacete da salvação. Cobriu-se com a túnica da vingança e envolveu-se com o manto do zelo.

¹⁸Ele retribuirá a seus inimigos pelo mal que fizeram; sua fúria cairá sobre seus adversários, e até os confins da terra lhes dará o castigo merecido.

¹⁹No oeste, temerão o nome do SENHOR; no leste, o glorificarão. Pois ele virá como uma forte correnteza, impelida pelo sopro do SENHOR.

²⁰“O Redentor virá a Jerusalém para resgatar em Israel aqueles que se afastaram de seus pecados”, diz o SENHOR.

²¹“E esta é minha aliança com eles”, diz o SENHOR. “Meu Espírito não os deixará, nem estas palavras que lhes dei. Estarão em seus lábios, nos lábios de seus filhos e nos lábios de seus descendentes, para sempre. Eu, o SENHOR, falei!”

Isaías 60

A glória futura de Jerusalém

¹“Levante-se, Jerusalém! Que sua luz brilhe para que todos a vejam, pois sobre você se levanta e reluz a glória do SENHOR.

²Trevas escuras como a noite cobrem as nações da terra, mas sobre você se levanta e se manifesta a glória do SENHOR.

³As nações virão à sua luz, os reis verão o seu esplendor.

⁴“Levante os olhos e veja, pois todos se reúnem e voltam para casa! Seus filhos vêm de terras distantes, e suas filhas pequenas são carregadas nos braços.

⁵Você os verá, e seu coração vibrará de alegria, pois comerciantes do mundo todo virão até você e lhe trarão as riquezas de muitas nações.

⁶Grandes caravanas de camelos cobrirão sua terra, camelos vindos de Midiã e de Efá. O povo de Sabá trará ouro e incenso e adorará o SENHOR.

⁷Entregarão a você os rebanhos de Quedar e trarão para meus altares os carneiros de Nebaiote. Aceitarei suas ofertas e tornarei meu templo ainda mais glorioso.

⁸“O que vejo voando como nuvens para Israel, como pombas para seus ninhos?

⁹São navios dos confins da terra, de nações que confiam em mim. À frente vêm as grandes embarcações de Társis, trazendo de volta o povo de Israel, que vem de lugares distantes com sua prata e seu ouro. Eles honrarão o SENHOR, seu Deus, o Santo de Israel, pois ele a encheu de esplendor.

¹⁰“Estrangeiros virão para reconstruir suas cidades, e seus reis a servirão. Pois, ainda que eu a tenha destruído em minha ira, por causa de minha graça terei misericórdia de você.

¹¹Seus portões ficarão abertos dia e noite para receber as riquezas de muitas nações. Os reis do mundo serão conduzidos como prisioneiros num desfile de vitória.

¹²Pois as nações que não a servirem serão destruídas.

¹³“A glória do Líbano será sua: os bosques de ciprestes, abetos e pinheiros. Ela adornará meu santuário; meu templo será glorioso!

¹⁴Os descendentes de seus opressores virão e se curvarão diante de você. Aqueles que a desprezavam beijarão seus pés. Eles a chamarão de Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel.

¹⁵“Antes você era desprezada e odiada, e ninguém sequer passava por você, mas agora eu a tornarei majestosa para sempre, uma alegria para todas as gerações.

¹⁶Reis poderosos e grandes nações atenderão a todas as suas necessidades, como se você fosse uma criança amamentada por uma rainha. Você saberá, enfim, que eu, o SENHOR, sou seu Salvador e seu Redentor, o Poderoso de Israel.

¹⁷Trocarei seu bronze por ouro, seu ferro por prata, sua madeira por bronze, e suas pedras por ferro. A paz será seu líder, e a justiça, seu governante.

¹⁸A violência desaparecerá de sua terra; a desolação e a destruição da guerra chegarão ao fim. A salvação a rodeará como os muros de uma cidade, e o louvor estará nos lábios de todos que ali entrarem.

¹⁹“Você não precisará do brilho do sol durante o dia, nem da claridade da lua durante a noite, pois o SENHOR será sua luz eterna; seu Deus será sua glória.

²⁰Seu sol nunca se porá, sua lua nunca deixará de brilhar. Pois o SENHOR será sua luz eterna; seus dias de lamento chegarão ao fim.

²¹Todo o seu povo será justo; possuirão a terra para sempre. Pois eu os plantarei ali com as próprias mãos, para manifestar minha glória.

²²A menor família se tornará mil pessoas, e o grupo mais minúsculo, uma nação poderosa. No tempo certo, eu, o SENHOR, farei isso acontecer.”

Isaías 61

Boas-novas para os oprimidos

¹O Espírito do SENHOR Soberano está sobre mim, pois o SENHOR me ungiu para levar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para consolar os de coração quebrantado e para proclamar que os cativos serão soltos e os prisioneiros, libertos.

²Ele me enviou para dizer aos que choram que é chegado o tempo do favor do SENHOR e o dia da ira de Deus contra seus inimigos.

³A todos que choram em Sião ele dará uma bela coroa em vez de cinzas, uma alegre bênção em vez de lamento, louvores festivos em vez de desespero. Em sua justiça, serão como grandes carvalhos que o SENHOR plantou para sua glória.

⁴Reconstruirão as antigas ruínas, restaurarão os lugares desde muito destruídos e renovarão as cidades devastadas há gerações e gerações.

⁵Estrangeiros serão seus servos; alimentarão seus rebanhos, lavrarão seus campos e cuidarão de suas videiras.

⁶Vocês serão chamados de sacerdotes do SENHOR, ministros de nosso Deus. Das riquezas das nações se alimentarão e se orgulharão de possuírem os tesouros delas.

⁷Em lugar de vergonha e desonra, desfrutarão uma porção dupla de honra. Terão prosperidade em dobro em sua terra e alegria sem fim.

⁸“Pois eu, o SENHOR, amo a justiça e odeio o roubo e a maldade. Recompensarei meu povo fielmente e farei com ele aliança permanente.

⁹Seus descendentes serão reconhecidos e honrados entre as nações. Todos saberão que eles são um povo abençoado pelo SENHOR.”

¹⁰É imensa a minha alegria no SENHOR, meu Deus! Pois ele me vestiu com roupas de salvação e pôs sobre mim um manto de justiça. Sou como o noivo com suas vestes de casamento, como a noiva com suas joias.

¹¹O SENHOR Soberano mostrará sua justiça às nações do mundo; todos o louvarão! Será como um jardim no começo da primavera, quando as plantas brotam por toda parte.

Isaías 62

Oração de Isaías por Jerusalém

¹Por causa de Sião, não permanecerei quieto. Por causa de Jerusalém, não ficarei calado, até sua justiça brilhar como o amanhecer e sua salvação resplandecer como uma tocha acesa.

²As nações verão sua justiça, reis de todo o mundo contemplarão sua glória. E você receberá um novo nome, da boca do SENHOR.

³Será uma esplêndida coroa na mão do SENHOR, erguida na mão de Deus para que todos a vejam.

⁴Nunca mais será chamada de “Cidade Abandonada” nem de “Terra Desolada”. Seu novo nome será “Cidade do Prazer de Deus” e “Esposa de Deus”, pois o SENHOR tem prazer em você e a tomará como esposa.

⁵Seus filhos se comprometerão com você, como o jovem se compromete com sua noiva. Então Deus se alegrará por você, como o noivo se alegra por sua noiva.

⁶Ó Jerusalém, coloquei vigias sobre seus muros; eles vigiarão continuamente, dia e noite. Não descansem, vocês que oram ao SENHOR!

⁷Não deem descanso ao SENHOR até que ele complete sua obra, até que ele torne Jerusalém motivo de orgulho de toda a terra.

⁸O SENHOR jurou a Jerusalém por sua própria força: “Nunca mais a entregarei a seus inimigos; nunca mais virão guerreiros de outras nações para levar seu cereal e seu vinho novo.

⁹Vocês que colherem o cereal o comerão e louvarão o SENHOR. Nos pátios do templo beberão o vinho que prensaram”.

¹⁰Saiam pelos portões! Saiam pelos portões! Preparem o caminho para meu povo retornar! Aplanem, aplanem a estrada e removam as pedras, levantem uma bandeira para que todas as nações a vejam!

¹¹O SENHOR enviou esta mensagem até os confins da terra: “Digam ao povo de Sião: Vejam, seu Salvador se aproxima! Olhem, ele traz consigo sua recompensa!”.

¹²Eles serão chamados de “Povo Santo” e “Povo que o SENHOR Resgatou”. E Jerusalém será conhecida como “Lugar Desejável” e “Cidade Não Abandonada”.

Isaías 63

Julgamento dos inimigos do SENHOR

¹Quem é este que vem de Edom, da cidade de Bozra, com as roupas manchadas de vermelho? Quem é este vestido de trajes reais, que marcha em sua grande força? “Sou eu, o SENHOR, anunciando sua justiça! Sou eu, o SENHOR, poderoso para salvar!”

²Por que suas roupas estão vermelhas, como se você tivesse pisado uvas?

³“Pisei uvas sozinho no tanque de prensar; não havia ninguém para me ajudar. Em minha ira, esmaguei meus inimigos como se fossem uvas. Em minha fúria, pisoteei meus adversários; seu sangue manchou minhas roupas.

⁴Chegou a hora de vingar meu povo, de resgatá-los de seus opressores.

⁵Admirei-me porque ninguém se apresentou para ajudar os oprimidos. Então eu mesmo intervim para salvá-los com meu braço forte, e minha fúria me susteve.

⁶Em minha ira, esmaguei as nações; eu as fiz cambalear e cair e derramei seu sangue na terra.”

Louvor pelo livramento

⁷Falarei do amor do SENHOR, louvarei o SENHOR por tudo que tem feito. Eu me alegrarei em sua grande bondade por Israel, que ele concedeu conforme sua misericórdia e seu imenso amor.

⁸Ele disse: “São meu próprio povo; certamente não me trairão outra vez”; por isso ele se tornou seu Salvador.

⁹Em todo o sofrimento deles, ele também sofreu e ele mesmo os salvou. Em seu amor e misericórdia, ele os resgatou; levantou-os e nos braços os carregou ao longo dos anos.

¹⁰Mas eles se rebelaram e entristeceram seu Espírito Santo. Por isso ele se tornou seu inimigo e lutou contra eles.

¹¹Então eles se lembraram dos dias passados, quando Moisés tirou o povo do Egito. Clamaram: “Onde está aquele que conduziu Israel através do mar, com Moisés como pastor? Onde está aquele que enviou seu Espírito Santo para estar no meio de seu povo?

¹²Onde está aquele que manifestou seu poder quando Moisés levantou a mão, que dividiu o mar diante deles e assim tornou seu nome conhecido para sempre?

¹³Onde está aquele que os conduziu pelo fundo do mar? Eram como magníficos cavalos selvagens, correndo pelo deserto sem tropeçar.

¹⁴Como o gado que desce para um vale tranquilo, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Sim, tu conduziste teu povo e tornaste teu nome glorioso”.

Súplica por misericórdia e perdão

¹⁵Ó SENHOR, olha dos céus! Olha para nós de tua santa e gloriosa habitação! Onde estão o zelo e o poder que costumavas mostrar em nosso favor? Onde estão tua misericórdia e compaixão?

¹⁶Certamente ainda és nosso Pai! Ainda que Abraão e Jacó nos deserdassem, continuarias, SENHOR, a ser nosso Pai; és nosso Redentor desde as eras passadas.

¹⁷Por que permitiste, SENHOR, que nos desviássemos de teus caminhos? Por que nos endureceste o coração, para que deixássemos de te temer? Volta, pois somos teus servos, as tribos que são tua propriedade.

¹⁸Por pouco tempo teu povo santo possuiu teu lugar santo; agora nossos inimigos o destruíram.

¹⁹Parece que nunca pertencemos a ti; é como se nunca tivéssemos sido teu povo.

Isaías 64

¹ Quem dera abrisses os céus e descesses! Os montes tremeriam em tua presença!

² Assim como o fogo faz a lenha queimar e a água ferver, tua vinda faria as nações estremecerem; então seus inimigos entenderiam a razão de tua fama!

³ Quando desceste muito tempo atrás, realizaste coisas maravilhosas que não esperávamos; ah, como os montes tremeram diante de ti!

⁴Porque desde o começo do mundo, nenhum ouvido ouviu e nenhum olho viu um Deus semelhante a ti, que trabalha em favor dos que nele esperam.

⁵Recebes de braços abertos os que praticam a justiça com alegria, os que seguem teus caminhos. Mas ficaste muito irado conosco, pois pecamos constantemente; como seremos salvos?

⁶Estamos todos impuros por causa de nosso pecado; quando mostramos nossos atos de justiça, não passam de trapos imundos. Como as folhas das árvores, murchamos e caímos, e nossos pecados nos levam embora como o vento.

⁷Ainda assim, ninguém invoca teu nome nem suplica por tua misericórdia. Por isso te afastaste de nós e nos entregaste a nossos pecados.

⁸Apesar de tudo, ó SENHOR, és nosso Pai. Nós somos o barro, e tu és o oleiro; somos todos formados por tua mão.

⁹Não te ires tanto conosco, SENHOR, não te lembres para sempre de nossos pecados. Pedimos que olhes para nós e vejas que somos teu povo.

¹⁰Tuas cidades santas estão destruídas; Sião é um deserto, sim, Jerusalém é uma ruína desolada.

¹¹O santo e belo templo, onde nossos antepassados te louvavam, foi queimado; tudo que era precioso foi destruído.

¹²Depois disso tudo, SENHOR, ainda te recusarás a nos ajudar? Permanecerás calado e continuarás a nos castigar?

Isaías 65

Julgamento e salvação finais

¹O SENHOR diz: “Estava pronto para atender, mas ninguém pediu ajuda; estava pronto para ser encontrado, mas ninguém me procurou. A uma nação que não invocava meu nome, eu disse: ‘Aqui estou! Aqui estou!’.

²O dia todo abri os braços para um povo rebelde, mas eles seguiram seus caminhos perversos e suas ideias distorcidas.

³O dia todo me insultam abertamente, ao adorarem ídolos em seus jardins e queimarem incenso em seus altares.

⁴À noite, andam no meio das sepulturas e consultam os mortos. Comem carne de porco e fazem ensopados com outros alimentos proibidos.

⁵Apesar disso, dizem uns aos outros: ‘Não se aproxime, pois vai me contaminar! Sou mais santo que você!’. Essa gente é fedor em minhas narinas, fumaça irritante que nunca passa.

⁶“Vejam, meu decreto está escrito diante de mim: Não permanecerei calado; retribuirei conforme merecem! Sim, eu lhes darei o que merecem,

⁷tanto por seus pecados como pelos pecados de seus antepassados”, diz o SENHOR. “Pois eles também queimaram incenso nos montes e me insultaram nas colinas; eu lhes darei o que merecem!

⁸“Contudo, não destruirei todos eles”, diz o SENHOR. “É possível encontrar uvas boas num cacho de uvas podres; pois alguém dirá: ‘Não jogue todas fora, algumas ainda estão boas!’. Assim também não destruirei todo o Israel, pois ainda tenho ali servos fiéis.

⁹Preservarei um remanescente do povo de Israel e de Judá para possuir minha terra. Aqueles que eu escolhi a herdarão, e meus servos ali habitarão.

¹⁰A planície de Sarom voltará a ficar cheia de rebanhos para meu povo que me buscou, e o vale de Acor servirá de pasto para o gado.

¹¹“Mas, porque vocês abandonaram o SENHOR e se esqueceram de seu santo monte, e porque prepararam banquetes para honrar a deusa Sorte e oferecer vinho misturado ao deus Destino,

¹²hoje eu os destinarei à espada; todos vocês se curvarão diante do carrasco. Pois, quando chamei, não responderam; quando falei, não ouviram. Praticaram o mal, bem diante dos meus olhos, e escolheram fazer o que desprezo.”

¹³Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: “Meus servos comerão, mas vocês passarão fome. Meus servos beberão, mas vocês terão sede. Meus servos se alegrarão, mas vocês serão humilhados.

¹⁴Meus servos cantarão de alegria, mas vocês gritarão de tristeza e desespero.

¹⁵Seu nome será maldição entre meu povo escolhido, pois o SENHOR Soberano os destruirá e chamará seus servos por outro nome.

¹⁶Todos que pedem uma bênção ou fazem um juramento o farão pelo Deus da verdade. Pois deixarei de lado minha ira e me esquecerei das maldades cometidas no passado.

¹⁷“Vejam! Crio novos céus e nova terra, e ninguém mais pensará nas coisas passadas.

¹⁸Alegrem-se e exultem para sempre em minha criação! Vejam! Criarei Jerusalém para ser um lugar de celebração; seu povo será fonte de alegria.

¹⁹Eu me alegrarei por Jerusalém e terei prazer em meu povo. Nela não se ouvirá mais o som de pranto e clamor.

²⁰“Nunca mais morrerão bebês de poucos dias, nunca mais morrerão adultos antes de terem uma vida plena. Ninguém mais será considerado velho aos cem anos; somente os amaldiçoados morrerão jovens.

²¹Naqueles dias, habitarão nas casas que construíram e comerão dos frutos de suas próprias videiras.

²²Invasores não habitarão em suas casas, nem lhes tomarão suas videiras. Pois meu povo terá vida longa como as árvores; meus escolhidos terão tempo para desfrutar tudo que conseguiram com grande esforço.

²³Não trabalharão inutilmente, e seus filhos não serão condenados à desgraça. Pois são um povo abençoado pelo SENHOR, e seus filhos também serão abençoados.

²⁴Eu os atenderei antes mesmo de clamarem a mim; enquanto ainda estiverem falando de suas necessidades, responderei a suas orações!

²⁵O lobo e o cordeiro comerão juntos, o leão se alimentará de palha como o boi, mas as serpentes comerão pó. Em meu santo monte, ninguém será ferido nem destruído; eu, o SENHOR falei!”.

Isaías 66

¹Assim diz o SENHOR: “O céu é meu trono, e a terra é o suporte de meus pés. Acaso construiriam para mim um templo assim tão bom? Que lugar de descanso me poderiam fazer?

²Minhas mãos criaram os céus e a terra; eles e tudo que neles há são meus. Eu, o SENHOR, falei! “Abençoarei os de coração humilde e oprimido, os que tremem diante de minha palavra.

³Quanto aos que escolhem seguir os próprios caminhos, que têm prazer em seus pecados detestáveis, não aceitarei suas ofertas. Quando oferecem um boi, é tão inaceitável quanto um sacrifício humano. Quando sacrificam um cordeiro, é como se tivessem oferecido um cão. Quando trazem uma oferta de cereal, é como uma oferta de sangue de porco. Quando queimam incenso, é como se tivessem abençoado um ídolo.

⁴Enviarei sobre eles grande aflição, tudo que mais temem. Pois, quando chamei, não responderam; quando falei, não ouviram. Praticaram o mal, bem diante dos meus olhos, e escolheram fazer o que desprezo”.

⁵Ouçam esta mensagem do SENHOR, todos vocês que tremem diante de suas palavras: “Seu próprio povo os odeia e os expulsa porque são leais ao meu nome. Zombam: ‘Que o SENHOR seja glorificado! Alegrem-se nele!’, mas eles serão envergonhados.

⁶Que tumulto é esse na cidade? Que barulho é esse que vem do templo? É a voz do SENHOR, vingando-se de seus inimigos.

⁷“Antes mesmo que comecem as dores de parto, Jerusalém dá à luz um filho.

⁸Quem ouviu falar de algo tão estranho? Quem viu uma coisa dessas? Acaso algum país nasceu em um só dia? Alguma nação veio a existir num instante? Mas, quando começarem as dores de parto de Sião, seus filhos já terão nascido.

⁹Acaso eu levaria esta nação à hora do parto e não a faria nascer?”, diz o SENHOR. “Não! Jamais a impediria de nascer”, diz o seu Deus.

¹⁰“Alegrem-se com Jerusalém! Exultem por ela, todos que a amam e todos que por ela choraram!

¹¹Bebam de sua glória até se fartarem, como a criancinha mama e é confortada no seio da mãe.”

¹²Assim diz o SENHOR: “Darei a Jerusalém um rio de paz e prosperidade; as riquezas das nações fluirão para ela. Seus filhos serão amamentados em seus seios, levados em seus braços e acalentados em seus joelhos.

¹³Eu os consolarei em Jerusalém, como a mãe consola seu filho”.

¹⁴Quando virem essas coisas, seu coração se alegrará; vocês florescerão como uma planta viçosa! Todos verão a mão do SENHOR abençoar seus servos e sua ira pesar contra seus inimigos.

¹⁵Vejam, o SENHOR vem com fogo, e seus carros de guerra são velozes como um vendaval. Trará castigo com a fúria de sua ira e com o fogo ardente de sua repreensão.

¹⁶O SENHOR julgará o mundo com fogo e sua espada, e muitos serão mortos por ele.

¹⁷“Os que se consagram e se purificam num jardim sagrado com um ídolo no centro, que comem carne de porco e de rato e outras carnes detestáveis, terão um fim terrível”, diz o SENHOR.

¹⁸“Eu vejo o que fazem e sei o que pensam. Por isso, reunirei todas as nações e todos os povos, e eles verão minha glória.

¹⁹Realizarei um sinal no meio deles. Enviarei os sobreviventes como mensageiros às nações: a Társis, aos líbios, aos lídios (flecheiros famosos), a Tubal e à Grécia e a todas as terras além do mar que não ouviram falar de minha fama nem viram minha glória. Ali, anunciarão minha glória às nações.

²⁰Trarão de volta das nações os remanescentes do povo e os levarão ao meu santo monte em Jerusalém, como se fossem ofertas de cereais levadas ao

templo do SENHOR. Virão em cavalos, em carruagens e em carroças, em mulas e em camelos”, diz o SENHOR.

²¹“E eu nomearei alguns deles para serem meus sacerdotes e levitas. Eu, o SENHOR, falei!

²²“Tão certo como meus novos céus e minha nova terra permanecerão, vocês sempre serão meu povo, com um nome que jamais desaparecerá”, diz o SENHOR.

²³“Toda a humanidade virá me adorar uma semana após a outra, um mês após o outro.

²⁴Quando saírem, verão os cadáveres dos que se rebelaram contra mim. Pois os vermes que os devoram nunca morrerão, e o fogo que os queima nunca se apagará. Todos que passarem por ali os verão com o mais absoluto horror.”

Jeremias

Jeremias 1

¹Estas são as palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes da cidade de Anatote, na terra de Benjamim.

²O SENHOR lhe deu esta mensagem no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

³Também lhe deu outras mensagens durante todo o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, outro filho de Josias. Em agosto daquele ano, o povo de Jerusalém foi levado para o exílio.

O chamado de Jeremias e suas primeiras visões

⁴O SENHOR me deu esta mensagem:

⁵“Eu o conheci antes de formá-lo no ventre de sua mãe; antes de você nascer, eu o separei e o nomeei para ser meu profeta às nações”.

⁶Então eu disse: “Ó Soberano SENHOR, não sou capaz de falar em teu nome! Sou jovem demais para isso!”.

⁷O SENHOR respondeu: “Não diga: ‘Sou jovem demais’, pois você irá aonde eu o enviar e dirá o que eu lhe ordenar.

⁸E não tenha medo do povo, pois estarei com você e o protegerei. Eu, o SENHOR, falei!”.

⁹Então o SENHOR estendeu a mão, tocou minha boca e disse: “Veja, coloquei minhas palavras em sua boca!

¹⁰Hoje lhe dou autoridade para enfrentar nações e reinos, para arrancar e derrubar, para destruir e arrasar, para edificar e plantar”.

¹¹Então o SENHOR me disse: “O que você vê, Jeremias?”. Eu respondi: “Vejo o ramo de uma amendoeira”.

¹²“Você viu bem”, disse o SENHOR. “Isso significa que estou vigiando e certamente realizarei todos os meus planos.”

¹³Então o SENHOR falou comigo outra vez e perguntou: “O que vê agora?”. Respondi: “Vejo uma panela fervendo, derramando-se do norte para cá”.

¹⁴O SENHOR disse: “Terror vindo do norte ferverá e se derramará sobre o povo desta terra.

¹⁵Ouçã! Estou convocando todos os exércitos dos reinos do norte. Eu, o SENHOR, falei! “Eles colocarão seus tronos junto aos portões de Jerusalém. Atacarão seus muros e todas as outras cidades de Judá.

¹⁶Pronunciarei julgamento contra meu povo por toda a sua maldade, por terem me abandonado e queimado incenso para outros deuses; adoram ídolos que fizeram com as próprias mãos!

¹⁷“Levante-se e prepare-se para agir; diga-lhes tudo que eu ordenar. Não tenha medo deles, senão o farei parecer medroso diante deles.

¹⁸Pois hoje eu o fortaleci como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro ou um muro de bronze. Você enfrentará toda esta terra: os reis, os oficiais, os sacerdotes e o povo de Judá.

¹⁹Eles lutarão contra você, mas não vencerão, pois estou com você e o protegerei. Eu, o SENHOR, falei!”.

Jeremias 2

O SENHOR acusa seu povo

¹O SENHOR me deu outra mensagem:

²“Vá e proclame esta mensagem para Jerusalém. Assim diz o SENHOR: “Lembro-me de como você desejava me agradar, quando era uma jovem noiva, muito tempo atrás. Você me amava e me seguia até mesmo no deserto.

³Naqueles dias, Israel era santo para o SENHOR, era como os primeiros frutos de sua colheita. Todos que faziam mal a seu povo eram declarados culpados, e sobre eles vinha calamidade. Eu, o SENHOR, falei!”.

⁴Ouçam a palavra do SENHOR, descendentes de Jacó e todas as famílias de Israel!

⁵Assim diz o SENHOR: “Que defeito seus antepassados encontraram em mim, para que se afastassem tanto? Foram atrás de ídolos inúteis, e eles próprios se tornaram inúteis.

⁶Não perguntaram: ‘Onde está o SENHOR, que nos tirou do Egito em segurança e nos conduziu pelo deserto, uma terra árida e cheia de covas, terra de seca e densa escuridão, onde ninguém vive e pela qual ninguém passa?’.

⁷“E, quando eu os trouxe para uma terra fértil, para desfrutar sua fartura e as coisas boas que ela produzia, vocês contaminaram minha terra e corromperam a herança que eu lhes tinha dado.

⁸Os sacerdotes não perguntaram: ‘Onde está o SENHOR?’. Os que ensinavam minha lei não me deram atenção, os governantes se voltaram contra mim, os profetas falaram em nome de Baal e foram atrás de ídolos inúteis.

⁹Portanto, apresentarei minha acusação contra vocês”, diz o SENHOR. “Também apresentarei acusações contra seus descendentes.

¹⁰“Vão para a terra de Chipre, no oeste, e vejam; vão para a terra de Quedar, no leste, e prestem atenção. Alguém já ouviu falar de algo parecido?

¹¹Alguma vez uma nação trocou seus deuses por outros, mesmo que não sejam deuses de verdade? Meu povo, no entanto, trocou seu Deus glorioso por ídolos inúteis!

¹²Os céus se espantam diante disso, ficam horrorizados e abalados”, diz o SENHOR.

¹³“Pois meu povo cometeu duas maldades: Abandonaram a mim, a fonte de água viva, e cavaram para si cisternas rachadas, que não podem reter água.”

Os resultados do pecado de Israel

¹⁴“Por que Israel se tornou escravo? Por que foi levado como despojo?

¹⁵Leões rugiram contra ele, e a terra foi destruída. As cidades estão arruinadas, e ninguém mais vive nelas.

¹⁶Egípcios vindos de Mênfis e de Tafnes destruíram o orgulho de Israel.

¹⁷E você mesmo é responsável por isso, pois abandonou o SENHOR, seu Deus, embora ele o guiasse pelo caminho!

¹⁸“Que lucro você teve com seus tratados com o Egito e seus acordos com a Assíria? De que lhe adiantam as águas do Nilo ou as águas do Eufrates?

¹⁹Sua maldade trará seu próprio castigo; será envergonhado por ter se afastado de mim e verá como é mau e amargo abandonar o SENHOR, seu Deus, e não o temer. Eu, o Soberano SENHOR dos Exércitos, falei!

²⁰“Há muito tempo, quebrei o jugo que o oprimia e despedacei as correntes de sua escravidão. Ainda assim, você disse: ‘Jamais o servirei’. No alto dos montes e debaixo de toda árvore verdejante, você se prostituiu ao se curvar para ídolos.

²¹Contudo, eu o plantei, como videira de origem pura, da melhor qualidade; como você se transformou em videira silvestre e degenerada?

²²Por mais sabão ou soda que use, não consegue se limpar; ainda vejo a mancha de sua culpa. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”

Israel, esposa infiel

²³“Você diz: ‘Não tenho mancha nenhuma! Não adorei as imagens de Baal!’. Mas como pode dizer isso? Vá a qualquer vale da terra e veja como agiu! Reconheça o que fez! Você é como a fêmea do camelo, inquieta e desesperada para encontrar um macho.

²⁴É como a jumenta selvagem, que fareja o vento na época do acasalamento. Quem é capaz de conter seu desejo? Os que a desejam não precisam procurá-la, pois você vai correndo até eles!

²⁵Quando parará de correr? Quando deixará de ofegar por outros deuses? Mas você diz: 'Não adianta falar comigo; estou apaixonada pelos deuses estrangeiros e irei atrás deles'.

²⁶"A nação de Israel é como ladrão que só fica envergonhado quando é pego em flagrante. O povo, seus reis, oficiais, sacerdotes e profetas são todos iguais.

²⁷Dizem a um pedaço de madeira: 'Você é meu pai', e a um bloco de pedra: 'Você é minha mãe'. Dão as costas para mim, mas, em tempos de aflição, clamam: 'Vem nos salvar!'.

²⁸Por que não clamam aos deuses que vocês mesmos fizeram? Que eles os salvem quando vier a aflição! Pois seus deuses são tão numerosos quanto as cidades de Judá.

²⁹Por que me acusam de fazer o mal? Foram vocês que se rebelaram", diz o SENHOR.

³⁰"Eu castiguei seus filhos, mas eles não aceitaram minha disciplina. Vocês mesmos mataram seus profetas, como um leão mata sua presa.

³¹"Ó meu povo, ouça as palavras do SENHOR! Acaso tenho sido como um deserto para Israel? Tenho sido como uma terra de profunda escuridão? Por que, então, meu povo diz: 'Finalmente nos livramos de Deus! Não precisamos mais dele!'?

³²Acaso uma jovem se esquece de suas joias ou a noiva esconde seu vestido? Contudo, por anos a fio, meu povo se esqueceu de mim.

³³"Você trama a melhor forma de conquistar seus amantes; até uma prostituta poderia aprender com você!

³⁴Suas roupas estão manchadas com o sangue dos inocentes e dos pobres, embora você não os tenha pego arrombando sua casa.

³⁵Ainda assim, você diz: 'Não fiz nada de errado; certamente Deus não está irado comigo'. Agora, porém, eu a julgarei severamente, pois você afirma que não pecou.

³⁶Primeiro aqui, depois ali, vai de um aliado a outro pedindo ajuda. Mas seus novos amigos no Egito a decepcionarão, como fez a Assíria.

³⁷Em desespero, será levada para o exílio com as mãos sobre a cabeça, pois o SENHOR rejeitou as nações em que você confia; elas em nada a ajudarão."

Jeremias 3

¹“Se um homem se divorciar da esposa e ela se casar com outro homem, ele não a receberá de volta, pois isso contaminaria a terra. Você, porém, se prostituiu com muitos amantes e, no entanto, quer voltar para mim?”, diz o SENHOR.

²“Olhe para o alto dos montes: existe um só lugar em que você não tenha se contaminado pelo adultério com outros deuses? Senta-se à beira do caminho, como uma prostituta à espera de um cliente, sozinha, como um nômade no deserto. Contaminou a terra com sua prostituição e sua perversidade.

³Por isso não vieram as chuvas de primavera, pois você é uma prostituta descarada, que não tem vergonha alguma.

⁴Ainda assim, você me diz: ‘Pai, tens me conduzido desde minha juventude.

⁵Certamente não ficarás irado para sempre! Certamente te esquecerás do que aconteceu!’. Você fala desse modo, mas continua a praticar todo o mal possível.”

Judá segue o exemplo de Israel

⁶Durante o reinado de Josias, o SENHOR me disse: “Viu o que fez a infiel nação de Israel? Como esposa que comete adultério, Israel adorou outros deuses no alto dos montes e debaixo de toda árvore verdejante.

⁷Pensei: ‘Depois de fazer tudo isso, ela voltará para mim’, mas não voltou, e Judá, sua irmã traiçoeira, viu isso.

⁸Ela viu que me divorciei da infiel Israel por causa de seu adultério. Mas Judá, irmã traiçoeira, não teve temor algum; também me deixou e se entregou à prostituição.

⁹Israel não se preocupou nem um pouco em cometer adultério ao adorar ídolos feitos de madeira e pedra. Agora, a terra está contaminada.

¹⁰Apesar de tudo isso, Judá, sua irmã traiçoeira, não voltou para mim com sinceridade. Apenas fingiu estar arrependida. Eu, o SENHOR, falei!”.

Esperança para a rebelde Israel

¹¹Então o SENHOR me disse: “Até mesmo a infiel Israel é menos culpada que a traiçoeira Judá!

¹²Portanto, vá e proclame esta mensagem a Israel. Assim diz o SENHOR: “Ó Israel, meu povo infiel, volte para mim, pois sou misericordioso; não ficarei irado com você para sempre.

¹³Reconheça sua culpa; admita que se rebelou contra o SENHOR, seu Deus, e cometeu adultério contra ele ao adorar ídolos debaixo de toda árvore verdejante. Confesse que não quis ouvir minha voz. Eu, o SENHOR falei!”.

¹⁴O SENHOR diz: “Voltem para casa, filhos rebeldes, pois eu sou seu mestre. Eu os trarei de volta a Sião — um desta cidade, dois daquela família — de onde quer que estejam dispersos.

¹⁵Eu lhes darei líderes segundo meu coração, que os guiarão com conhecimento e entendimento.

¹⁶“E, quando sua terra voltar a ficar cheia de gente”, diz o SENHOR, “você não terão mais saudades da época em que tinham a arca da aliança do SENHOR. Não sentirão falta da arca nem se lembrarão dela, e não será necessário reconstruí-la.

¹⁷Então Jerusalém será conhecida como ‘O Trono do SENHOR’. Todas as nações irão até lá para honrar o SENHOR. Não seguirão mais os desejos teimosos de seu coração perverso.

¹⁸Naqueles dias, o povo de Judá e o povo de Israel voltarão juntos do exílio no norte, para a terra que dei a seus antepassados como herança para sempre.

¹⁹“Disse comigo: Como eu gostaria de tratá-los como filhos! Meu maior desejo era lhes dar esta linda terra, a herança mais excelente do mundo. Queria que me chamassem de ‘Pai’ e que jamais se afastassem de mim.

²⁰Mas você me traiu, povo de Israel! Foi como esposa infiel que abandona o marido. Eu, o SENHOR, falei.”

²¹Ouvem-se vozes no alto dos montes, choro e súplicas dos israelitas, porque escolheram caminhos tortuosos e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

²²“Meus filhos rebeldes”, diz o SENHOR, “voltem para mim, e eu curarei a rebeldia de seu coração.” “Sim, nós voltaremos”, o povo responde, “pois tu és o SENHOR, nosso Deus.

²³Nossa idolatria nas colinas e as orgias religiosas nos montes não passam de ilusão. Somente no SENHOR, nosso Deus, Israel encontrará salvação.

²⁴Desde a juventude observamos nossos antepassados desperdiçarem com algo vergonhoso tudo que trabalharam para ter: rebanhos e gado, filhos e filhas.

²⁵Que a vergonha nos sirva de cama, e a desonra, de cobertor, pois nós e nossos antepassados pecamos contra o SENHOR, nosso Deus. Desde a juventude até hoje, nunca lhe obedecemos.”

Jeremias 4

¹“Ó Israel”, diz o SENHOR, “se quisesse, poderia voltar para mim. Poderia jogar fora seus ídolos detestáveis e nunca mais se desviar.

²Quando jurasse por meu nome e dissesse: ‘Tão certo como vive o SENHOR’, poderia fazê-lo em verdade, justiça e retidão. Então você seria uma bênção para as nações do mundo, e todos os povos viriam e louvariam meu nome.”

Julgamento futuro contra Judá

³Assim diz o SENHOR ao povo de Judá e de Jerusalém: “Passem o arado na terra endurecida! Não desperdicem sementes entre os espinhos!

⁴Ó povo de Judá e habitantes de Jerusalém, removam os obstáculos de seu coração e mudem sua atitude perante o SENHOR. Do contrário, por causa de seus pecados, minha ira arderá como fogo que ninguém pode apagar.

⁵“Anunciem em Judá e proclamem em Jerusalém! Mandem tocar a trombeta em toda a terra e avisem: ‘Reúnam-se! Corram para as cidades fortificadas!’.

⁶Levantem a bandeira para advertir Sião: ‘Fujam agora mesmo! Não demorem!’. Pois, do norte, trago sobre vocês terrível destruição!”.

⁷Um leão saiu de seu abrigo, um destruidor de nações. Saiu de sua toca e se encaminha até vocês; ele devastará sua terra. Suas cidades serão arruinadas, e ninguém viverá nelas.

⁸Portanto, vistam roupas de luto, chorem e lamentem, pois a ira ardente do SENHOR ainda está sobre nós.

⁹“Naquele dia”, diz o SENHOR, “os reis e os oficiais estremecerão de medo. Os sacerdotes ficarão horrorizados, e os profetas, espantados.”

¹⁰Então eu disse: “Ó Soberano SENHOR, o povo foi enganado por aquilo que disseste, pois prometeste paz a Jerusalém, mas a espada está em nossa garganta!”.

¹¹Naquele dia, o SENHOR dirá ao povo de Jerusalém: “Meu povo querido, do deserto sopra um vento abrasador, e não uma brisa suave para separar a palha dos cereais.

¹²É uma rajada violenta, que eu enviei; agora pronunciarei sua sentença”.

¹³Os inimigos avançam sobre nós como nuvens de tempestade; seus carros de guerra são como vendavais, seus cavalos, mais velozes que águias. Que terrível será! Estamos perdidos!

¹⁴Ó Jerusalém, purifique seu coração, para que seja salva. Até quando abrigará pensamentos malignos?

¹⁵Sua destruição foi anunciada desde Dã até a região montanhosa de Efraim.

16“Avisem as nações ao redor e anunciem a Jerusalém: Os inimigos vêm de uma terra distante e dão gritos de guerra contra as cidades de Judá.

17Cercam Jerusalém como guardas ao redor de um campo, pois meu povo se rebelou contra mim”, diz o SENHOR.

18“Suas próprias ações trouxeram isso sobre vocês; é um castigo amargo, que atinge o seu coração!”

Jeremias chora por seu povo

19Meu coração, meu coração! Estou me contorcendo de dor! Meu coração bate forte dentro de mim; não consigo me aquietar! Pois ouvi o som das trombetas dos inimigos e o rugido de seus gritos de guerra.

20Ondas de destruição cobrem a terra, até deixá-la inteiramente desolada. De repente, minhas tendas foram destruídas; meus abrigos foram derrubados num instante.

21Até quando terei de ver as bandeiras e ouvir o som das trombetas?

22“Meu povo é tolo e não me conhece”, diz o SENHOR. “São crianças sem juízo, que não entendem coisa alguma. São astutos para fazer o mal, mas não têm ideia de como fazer o bem.”

Jeremias vê a calamidade que se aproxima

23Olhei para a terra, e ela estava sem forma e vazia; olhei para os céus, e não havia luz alguma.

24Olhei para os montes e para as colinas, e eles estremeciam e balançavam.

25Olhei, e todo o povo tinha desaparecido; as aves do céu voaram para longe.

26Olhei, e os campos férteis haviam se transformado em deserto; as cidades estavam em ruínas, por causa da ira ardente do SENHOR.

27Assim diz o SENHOR: “Toda a terra será devastada, mas não a destruirei por completo.

28A terra lamentará e os céus escurecerão, por causa de meu decreto contra meu povo; estou decidido e não voltarei atrás”.

29Ao som de cavaleiros e arqueiros, os habitantes da cidade fogem. Escondem-se entre os arbustos e correm para os montes. Todas as cidades foram abandonadas; não resta uma pessoa sequer!

30O que você está fazendo, cidade devastada? Por que se veste com belas roupas e põe joias de ouro? Por que pinta os olhos? De nada adiantará enfeitar-se toda! Seus aliados, que eram seus amantes, a desprezam e tentam matá-la.

³¹Ouçõ gritos, como os da mulher em trabalho de parto, gemidos de quem dá à luz o primeiro filho. É a bela Sião, que grita ofegante: “Socorro, estão me matando!”.

Jeremias 5

Os pecados de Judá

¹“Corram por todas as ruas de Jerusalém”, diz o SENHOR. “Procurem por toda parte, busquem em cada lugar! Se encontrarem ao menos uma pessoa justa e honesta, não destruirei a cidade.

²Contudo, mesmo quando estão sob juramento e declaram: ‘Tão certo como vive o SENHOR’, continuam a mentir!”

³SENHOR, tu procuras honestidade; feriste teu povo, mas eles não se importaram. Tu os esmagaste, mas eles se recusaram a ser corrigidos. São teimosos, duros como pedra; não querem se arrepender.

⁴Então eu pensei: “O que se pode esperar dos pobres? Eles nada sabem. Não conhecem os caminhos do SENHOR, não entendem o que a justiça de Deus exige.

⁵Portanto, irei a seus líderes e falarei com eles; por certo conhecem os caminhos do SENHOR e entendem o que a justiça de Deus exige. Mas os líderes também, de comum acordo, livraram-se do jugo de Deus e quebraram suas correntes.

⁶Agora, um leão do bosque os atacará; um lobo do deserto os destruirá. Um leopardo ficará à espreita nos arredores de suas cidades e despedaçará qualquer um que se arriscar a sair. Pois sua rebeldia é grande, e muitos são seus pecados.

⁷“Como posso perdoá-los? Até mesmo seus filhos se afastaram de mim; juram por deuses que, na verdade, não são deuses! Eu os alimentei até que estivessem satisfeitos, e, no entanto, cometeram adultério e se reuniram para ir a prostíbulos!

⁸São garanhões bem alimentados e cheios de desejo, cada um relinchando para a esposa de seu próximo.

⁹Acaso não devo castigá-los por isso?”, diz o SENHOR. “Não devo me vingar de uma nação como esta?

¹⁰“Vão por entre as fileiras dos vinhedos e destruam as videiras, mas deixem algumas vivas. Cortem os ramos das videiras, pois essa gente não pertence ao SENHOR.

¹¹O povo de Israel e o povo de Judá têm me traído”, diz o SENHOR.

¹²“Mentiram a respeito do SENHOR e disseram: ‘Ele não vai nos incomodar! Nenhuma calamidade virá sobre nós; não haverá guerra nem fome.

¹³Os profetas que ele envia são uns tagarelas que não falam em nome dele. Que suas previsões de calamidade caiam sobre eles mesmos!’.”

¹⁴Portanto, assim me diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: “Porque meu povo fala desse modo, minhas mensagens sairão de sua boca como chamas de fogo e queimarão o povo como lenha.

¹⁵Ó Israel, trarei uma nação distante para atacá-lo”, diz o SENHOR. “É uma nação poderosa, nação antiga, cuja língua você não conhece, cuja fala você não entende.

¹⁶Suas armas são mortais, seus guerreiros são valentes.

¹⁷Devorarão suas colheitas e seu alimento, seus filhos e suas filhas. Devorarão seus rebanhos e seu gado, suas uvas e seus figos. Destruirão suas cidades fortificadas, que vocês consideram tão seguras.

¹⁸“Mesmo naqueles dias, porém, eu não os destruirei completamente”, diz o SENHOR.

¹⁹“E, quando o povo lhe perguntar: ‘Por que o SENHOR, nosso Deus, fez tudo isso conosco?’, responda: ‘Vocês o rejeitaram e se entregaram a deuses estrangeiros em sua própria terra. Agora, servirão estrangeiros numa terra que não é de vocês’.”

Advertência para o povo de Deus

²⁰“Anuncie a Israel, diga a Judá:

²¹Ouçá, povo tolo e insensato, que tem olhos, mas não vê, que tem ouvidos, mas não ouve.

²²Acaso não me temem? Por que não tremem diante de mim? Eu, o SENHOR, pus a areia como limite do mar, limite permanente que as águas não podem atravessar. Ainda que as ondas se levantem e se agitem, não ultrapassam os limites que estabeleci.

²³Mas este povo tem coração teimoso e rebelde; afastaram-se de mim e me abandonaram.

²⁴Não dizem com sinceridade: ‘Vivamos com temor do SENHOR, nosso Deus, pois ele nos dá as chuvas de outono e de primavera e nos garante a colheita no tempo certo’.

²⁵Sua perversidade afastou de vocês essas bênçãos maravilhosas; seu pecado lhes tomou todas essas coisas boas.

²⁶“No meio do meu povo existem homens perversos que espreitam suas vítimas como o caçador de tocaia. Estão sempre colocando armadilhas para apanhar as pessoas.

²⁷Como uma gaiola cheia de pássaros, a casa deles é cheia de tramas perversas. Por isso, são poderosos e ricos,

²⁸gordos e de aparência saudável. Suas maldades não têm limites; não querem fazer justiça aos órfãos e negam os direitos dos pobres.

²⁹Acaso não devo castigá-los por isso?”, diz o SENHOR. “Não devo me vingar de uma nação como esta?

³⁰Algo horrível e espantoso ocorre nesta terra:

³¹os profetas fazem profecias falsas, os sacerdotes governam com mão de ferro, e, pior ainda, meu povo fica feliz com isso! O que farão, porém, quando o fim chegar?”

Jeremias 6

Última advertência para Jerusalém

¹“Fujam, habitantes de Benjamim! Saiam de Jerusalém! Toquem a trombeta em Tecoá! Enviem um sinal para Bete-Haquerém! Um exército poderoso vem do norte, trazendo calamidade e destruição.

²Ó Sião, você é minha bela e delicada filha, mas eu a destruirei!

³Inimigos a cercarão, como pastores acampados ao redor da cidade; cada um escolherá um lugar para suas tropas devorarem.

⁴Gritam: ‘Preparem-se para a batalha! Ataquem ao meio-dia!’. ‘Não! É tarde demais; o dia está quase no fim, e as sombras da noite já vêm.’

⁵‘Então, vamos atacar à noite e destruir seus palácios!’”

⁶Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Cortem árvores e construam rampas de ataque contra os muros de Jerusalém. Essa cidade deve ser castigada, pois dentro dela só há opressão.

⁷Dela brota maldade, como água de uma fonte; pelas ruas se ouve o som de violência e destruição, e vejo somente doenças e feridas.

⁸Ouça esta advertência, Jerusalém, ou me afastarei de você. Ouça, para que eu não a transforme num monte de ruínas, numa terra onde ninguém vive”.

⁹Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Até os poucos que restarem em Israel serão colhidos, como faz o lavrador que examina cada videira novamente para apanhar as uvas que deixou escapar”.

A rebelião constante de Judá

10 A quem darei esta advertência? Quem ouvirá quando eu falar? Seus ouvidos estão tapados e não conseguem escutar. Desprezam a palavra do SENHOR e detestam ouvi-la.

11 Por isso, estou cheio da ira do SENHOR; estou cansado de contê-la dentro de mim! “Derramarei minha ira sobre as crianças nas ruas e sobre os jovens reunidos em grupo; sobre maridos e esposas e sobre pessoas de idade.

12 Suas casas serão entregues a seus inimigos, e também seus campos e esposas. Pois levantarei minha mão poderosa. contra o povo desta terra”, diz o SENHOR.

13 “Desde o mais humilde até o mais importante, sua vida é dominada pela ganância. Desde os profetas até os sacerdotes, são todos impostores.

14 Oferecem curativos superficiais para a ferida mortal do meu povo. Dão garantias de paz, quando não há paz alguma.

15 Acaso se envergonham de sua conduta detestável? De maneira alguma! Nem sabem o que é vergonha! Portanto, estarão entre os que caírem no massacre; ficarão arruinados quando eu os castigar”, diz o SENHOR.

Judá rejeita o caminho do SENHOR

16 Assim diz o SENHOR: “Parem nas encruzilhadas e olhem ao redor, perguntem qual é o caminho antigo, o bom caminho; andem por ele e encontrarão descanso para a alma. Vocês, porém, respondem: ‘Não é esse o caminho que queremos seguir’.

17 Coloquei sobre vocês vigias que disseram: ‘Fiquem atentos ao som da trombeta’. Vocês, porém, respondem: ‘Não vamos prestar atenção’.

18 “Portanto, ouçam isto, todas as nações, considerem a situação do meu povo.

19 Ouça, toda a terra: Trarei calamidade sobre meu povo. Será fruto de suas próprias intrigas, pois não querem me ouvir; rejeitaram a minha lei.

20 De nada adianta me oferecerem incenso doce de Sabá; fiquem com seu cálam perfumado, importado de terras distantes! Não aceitarei seus holocaustos; seus sacrifícios não têm aroma agradável para mim”.

21 Portanto, assim diz o SENHOR: “Colocarei obstáculos no caminho deste povo; pais e filhos tropeçarão neles, vizinhos e amigos morrerão”.

Uma invasão vinda do norte

22 Assim diz o SENHOR: “Vejam, um exército vem do norte! De terras distantes se levanta uma grande nação.

²³Estão armados com arcos e lanças; são cruéis e não têm misericórdia. Quando avançam montados em cavalos, o barulho é como o rugido do mar. Vêm em formação de batalha com o intuito de destruí-la, bela Sião”.

²⁴Ouvimos relatos sobre o inimigo, e nossas mãos tremem de medo. Somos tomados de pontadas de angústia, como as dores da mulher em trabalho de parto.

²⁵Não saiam para os campos! Não viajem pelas estradas! A espada do inimigo está por toda parte e nos aterroriza a cada passo.

²⁶Ó meu povo, vista-se de pano de saco e sente-se sobre as cinzas. Lamente e chore amargamente, como quem perdeu o único filho, pois, de repente, o destruidor virá sobre você.

²⁷“Jeremias, fiz de você um examinador de metais, para que determine a qualidade do meu povo.

²⁸São rebeldes da pior espécie e vivem espalhando calúnias. São duros como o bronze e o ferro e corrompem as pessoas.

²⁹O fole assopra o fogo com força para separar as impurezas, mas não os purifica, pois sua maldade permanece.

³⁰São chamados de ‘Prata Rejeitada’, pois eu, o SENHOR, os rejeito.”

Jeremias 7

Jeremias fala no templo

¹O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias:

²“Vá à entrada do templo do SENHOR e proclame esta mensagem ao povo: ‘Ó Judá, ouça esta mensagem do SENHOR! Escutem, todos vocês que adoram neste lugar!

³Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Se vocês abandonarem seus maus caminhos, deixarei que fiquem em sua própria terra.

⁴Não se deixem enganar por aqueles que lhes fazem falsas promessas e repetem: ‘O templo do SENHOR está aqui! O templo do SENHOR está aqui!’.

⁵Contudo, só serei misericordioso se vocês abandonarem seus pensamentos e atos perversos e começarem a tratar uns aos outros com justiça,

⁶se pararem de explorar os estrangeiros, os órfãos e as viúvas, se pararem de cometer homicídio e se deixarem de prejudicar a si mesmos ao adorar outros deuses.

⁷Então permitirei que fiquem nesta terra que há muito tempo dei a seus antepassados para sempre.

⁸“Não se deixem enganar por falsas promessas e conversas inúteis.

⁹Acreditam mesmo que podem roubar, matar, cometer adultério, mentir e queimar incenso para Baal e para todos os seus outros novos deuses

¹⁰e depois vir aqui, se apresentar diante de mim em meu templo e dizer: ‘Estamos seguros!’, para depois voltar a praticar todas essas coisas detestáveis?

¹¹Vocês mesmos não reconhecem que este templo, que leva meu nome, se transformou em esconderijo de ladrões? Certamente vejo todo o mal que acontece nele. Eu, o SENHOR, falei!

¹²“Agora, vão a Siló, o primeiro lugar onde coloquei a tenda que levava meu nome. Vejam o que fiz ali por causa da perversidade do meu povo, os israelitas.

¹³Enquanto vocês praticavam essas maldades, diz o SENHOR, eu lhes falei repetidamente, mas vocês não quiseram ouvir. Eu os chamei, mas vocês se recusaram a responder.

¹⁴Portanto, assim como destruí Siló, agora destruirei este templo que leva meu nome, este templo no qual vocês confiam, este lugar que dei a vocês e a seus antepassados.

¹⁵Expulsarei vocês de minha presença e os enviarei para longe, como fiz com seus parentes, o povo de Israel’.”

A idolatria persistente de Judá

¹⁶“Jeremias, não interceda mais por este povo. Não chore nem faça orações por eles, e não suplique para que eu os ajude, pois não o ouvirei.

¹⁷Não vê o que fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁸Veja como as crianças juntam lenha e os pais acendem fogo para os sacrifícios. Veja como as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos Céus. Além disso, apresentam ofertas derramadas para outros deuses. Tenho razão para estar tão irado!

¹⁹Acaso é a mim que eles prejudicam?”, pergunta o SENHOR. “Na verdade, prejudicam a si mesmos, para sua própria vergonha.”

²⁰Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: “Derramarei minha ira ardente sobre este lugar. Seus habitantes, seus animais, suas árvores e suas colheitas serão consumidos pelo fogo de minha ira, que ninguém pode apagar”.

²¹Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Peguem seus holocaustos e demais sacrifícios e comam a carne vocês mesmos!

²²Quando tirei seus antepassados do Egito, não eram ofertas e holocaustos que eu queria deles.

²³Esta foi minha ordem: ‘Obedeçam ao que digo, e eu serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. Façam o que ordeno, e tudo lhes irá bem’.

²⁴“Meu povo, porém, não me deu ouvidos. Continuaram a fazer o que bem queriam e a seguir os desejos teimosos de seu coração perverso. Andaram para trás em vez de avançar.

²⁵Desde o dia em que seus antepassados saíram do Egito até agora, continuo a enviar meus servos, os profetas, dia após dia.

²⁶Meu povo, porém, não me deu ouvidos. Foram ainda mais teimosos e desobedientes que seus antepassados.

²⁷“Diga-lhes tudo isso, mas eles não escutarão. Anuncie estas advertências, mas eles não responderão.

²⁸Diga-lhes: ‘Esta é a nação que não obedece ao SENHOR, seu Deus, e não quer ser ensinada. A verdade já não existe no meio deles; desapareceu de seus lábios.

²⁹Raspem a cabeça em sinal de luto e chorem nos montes. Pois o SENHOR rejeitou e abandonou esta geração que provocou sua ira’.”

O vale da matança

³⁰“O povo de Judá pecou diante dos meus olhos”, diz o SENHOR. “Colocaram ídolos detestáveis no templo que leva meu nome e o contaminaram.

³¹Construíram santuários idólatras em Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali sacrificaram seus filhos e filhas no fogo. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me passou pela mente!

³²Portanto, tenham cuidado”, diz o SENHOR, “pois está chegando o dia em que não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança. Sepultarão corpos em Tofete até não haver mais lugar.

³³Os cadáveres deste povo servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens, e não restará ninguém para espantá-los.

³⁴Acabarei com os cânticos alegres e com o riso nas ruas de Jerusalém, e já não se ouvirão as vozes felizes de noivos e de noivas nas cidades de Judá. A terra ficará inteiramente desolada.”

Jeremias 8

¹“Naquele tempo”, diz o SENHOR, “os inimigos abrirão as sepulturas dos reis e dos oficiais de Judá, e os túmulos dos sacerdotes, dos profetas e dos habitantes de Jerusalém.

²Espalharão os ossos no chão, diante do sol, da lua e das estrelas, os deuses que meu povo amou, serviu, seguiu, buscou e adorou. Seus ossos não serão recolhidos nem sepultados outra vez, mas ficarão espalhados no chão como esterco.

³E o povo que sobreviver dessa nação perversa preferirá a morte a viver nos lugares para onde os enviarei. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!”

O engano dos falsos profetas

⁴“Jeremias, diga ao povo: ‘Assim diz o SENHOR: “Quando uma pessoa cai, não volta a se levantar? Quando descobre que está no caminho errado, não dá meia-volta?

⁵Então por que este povo de Jerusalém continua em seu caminho e se recusa a voltar? Apegam-se firmemente a suas mentiras e não querem retornar.

⁶Escuto suas conversas e não ouço uma só palavra verdadeira. Acaso alguém está arrependido de sua maldade? Alguém diz: ‘Que coisa terrível eu fiz’? Não! Todos correm pelo caminho do pecado, velozes como cavalos galopando para a batalha.

⁷Até a cegonha que voa pelos céus sabe a época de migrar, assim como a rolinha, a andorinha e o grou; todos voltam no tempo certo a cada ano. Meu povo, contudo, não conhece os decretos do SENHOR.

⁸“Como podem dizer: ‘Somos sábios, pois temos a lei do SENHOR’, se seus mestres a distorcem escrevendo mentiras?

⁹Esses mestres sábios serão envergonhados e cairão na armadilha de sua insensatez, pois rejeitaram a palavra do SENHOR; afinal, será que são mesmo tão sábios?

¹⁰Entregarei suas esposas a outros e darei seus campos a estranhos. Desde o mais humilde até o mais importante, sua vida é dominada pela ganância. Até meus profetas e sacerdotes agem desse modo; são todos impostores.

¹¹Oferecem curativos superficiais para a ferida mortal do meu povo. Dão garantias de paz, quando não há paz alguma.

¹²Acaso se envergonham de sua conduta detestável? De maneira nenhuma! Nem sabem o que é vergonha! Portanto, estarão entre os que caírem no massacre; ficarão arruinados quando eu os castigar, diz o SENHOR.

¹³ Certamente os consumirei; não haverá mais colheita de figos nem de uvas. Suas árvores frutíferas morrerão, tudo que lhes dei em breve acabará. Eu, o SENHOR, falei!'

¹⁴ "Então o povo dirá: 'Por que devemos ficar parados esperando? Venham, vamos para as cidades fortificadas e morramos ali! Pois o SENHOR, nosso Deus, decretou nossa destruição e nos deu um cálice de veneno para beber, pois pecamos contra o SENHOR.

¹⁵ Esperávamos paz, mas ela não veio; esperávamos tempo de cura, mas só encontramos terror'.

¹⁶ "Desde a terra de Dã, ao norte, pode-se ouvir o bufar dos cavalos de guerra dos inimigos. O relinchar de seus garanhões faz a terra tremer; vêm para devorar a terra e tudo que nela há, tanto as cidades como seus habitantes.

¹⁷ Enviarei essas tropas inimigas entre vocês, serpentes venenosas que ninguém consegue encantar; elas os morderão, e vocês morrerão. Eu, o SENHOR, falei!"

Jeremias chora por Judá

¹⁸ Minha tristeza não tem cura; meu coração está enfermo.

¹⁹ Escutem o choro do meu povo, pode-se ouvi-lo por toda a terra: "Acaso o SENHOR abandonou Sião? Seu rei não está mais ali?". "Por que provocaram minha ira com ídolos esculpidos e seus inúteis deuses estrangeiros?", diz o SENHOR.

²⁰ O povo se lamenta: "A colheita chegou ao fim, o verão acabou, e, no entanto, não estamos salvos!".

²¹ Sofro com a dor do meu povo, lamento e sou tomado de tristeza.

²² Não há remédio em Gileade? Não há médico ali? Por que não há cura para as feridas do meu povo?

Jeremias 9

¹ Quem dera minha cabeça fosse uma represa, e meus olhos, uma fonte de lágrimas! Choraria dia e noite por meu povo que foi massacrado.

² Quem dera pudesse ir para bem longe, morar numa cabana no deserto e me esquecer do meu povo! Pois todos são adúlteros, um bando de traidores.

Julgamento pela desobediência

³ "Meu povo curva a língua como um arco para disparar mentiras. Não querem defender a verdade; vão de mal a pior e não me conhecem", diz o SENHOR.

⁴“Cuidado com seu amigo! Não confie nem mesmo em seu irmão! Pois irmão engana irmão, e amigo calunia amigo.

⁵Todos trapaceiam e mentem, ninguém diz a verdade. Com língua experiente, contam mentiras; cansam-se de tanto pecar.

⁶Amontoam falsidade sobre falsidade e se recusam a me conhecer”, diz o SENHOR.

⁷Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Vejam, eu os purificarei e os provarei, como se faz com o metal; que mais posso fazer com meu povo?

⁸Pois sua língua dispara mentiras como flechas envenenadas; falam palavras amigáveis a seus vizinhos enquanto, no coração, tramam matá-los.

⁹Acaso não devo castigá-los por isso?”, diz o SENHOR. “Não devo me vingar de uma nação como esta?”

¹⁰Chorarei pelos montes e lamentarei pelas pastagens no deserto. Pois estão desolados e sem vida; não se ouve mais o mugido do gado, e as aves e os animais selvagens fugiram.

¹¹“Farei de Jerusalém um monte de ruínas; será morada de chacais. As cidades de Judá serão abandonadas, e ninguém viverá nelas”, diz o SENHOR.

¹²Quem é sábio o bastante para entender todas essas coisas? Quem foi instruído pelo SENHOR para explicá-las? Por que a terra foi arruinada de tal modo que ninguém tem coragem de passar por ela?

¹³O SENHOR responde: “Isso aconteceu porque meu povo abandonou a minha lei; não quiseram obedecer às minhas instruções.

¹⁴Em vez disso, seguiram os desejos teimosos de seu coração e adoraram imagens de Baal, como seus antepassados lhes ensinaram.

¹⁵Agora, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ouçam! Eu os alimentarei com amargura e lhes darei veneno para beber.

¹⁶Eu os espalharei por todo o mundo, até lugares de que nem eles nem seus antepassados ouviram falar. Mesmo lá, eu os perseguirei com a espada até que os tenha destruído por completo”.

Pranto em Jerusalém

¹⁷Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Considerem tudo isso e chamem as mulheres que pranteiam; mandem trazer aquelas que choram em funerais.

¹⁸Venham depressa! Comecem a lamentar! Que seus olhos se encham de lágrimas.

¹⁹Ouçam o pranto desesperado do povo de Sião: ‘Estamos arruinados! Que humilhação! Temos de deixar nossa terra, pois nossas casas foram destruídas!’”.

²⁰Ouçam, mulheres, as palavras do SENHOR, abram os ouvidos para o que ele tem a dizer. Ensinem as filhas a prantear, ensinem umas às outras a lamentar.

²¹Pois a morte subiu por nossas janelas e entrou em nossas mansões. Exterminou as crianças que brincavam nas ruas e os jovens que se reuniam nas praças.

²²Assim diz o SENHOR: “Corpos ficarão espalhados pelos campos como montes de esterco, como feixes de cereal depois da colheita; não restará ninguém para enterrá-los”.

²³Assim diz o SENHOR: “Que o sábio não se orgulhe de sua sabedoria, nem o poderoso de seu poder, nem o rico de suas riquezas.

²⁴Aquele que deseja se orgulhar, que se orgulhe somente disto: de me conhecer e entender que eu sou o SENHOR, que demonstra amor leal e traz justiça e retidão à terra; isso é o que me agrada. Eu, o SENHOR, falei!

²⁵“Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que castigarei todos, tanto circuncidados como incircuncisos:

²⁶os egípcios, os edomitas, os amonitas, os moabitas, os povos que vivem no deserto, em lugares distantes, e até mesmo o povo de Judá. Pois, como todas essas nações, o povo de Israel também tem o coração incircunciso.”

Jeremias 10

A idolatria traz destruição

¹Ó Israel, ouça esta palavra do SENHOR para você!

²Assim diz o SENHOR: “Não se comportem como as outras nações, que tentam ler seu futuro nas estrelas. Não tenham medo de suas previsões, ainda que elas encham outras nações de terror.

³Os costumes dessas nações são inúteis: cortam uma árvore, e dela o artesão esculpe um ídolo.

⁴Enfeitam-no com ouro e prata e fixam-no com martelo e pregos, para que não tombe.

⁵Seus deuses são como espantalhos numa plantação de pepinos. Não são capazes de falar e precisam ser carregados, pois não conseguem andar. Não tenham medo desses deuses, pois não podem lhes fazer nem mal, nem bem”.

⁶SENHOR, não há ninguém semelhante a ti! Tu és grande, e teu nome é poderoso.

⁷Quem não te temeria, ó Rei das nações? Esse título pertence a ti somente! Entre todos os sábios da terra e em todos os reinos do mundo, não há ninguém semelhante a ti.

⁸Os que adoram ídolos são tolos e insensatos; adoram objetos feitos de madeira.

⁹Trazem placas de prata batida de Társis e ouro de Ufaz e entregam a artesãos habilidosos, que fazem seus ídolos. Vestem-nos com mantos azuis e roxos, feitos por hábeis alfaiates.

¹⁰Mas o SENHOR é o único Deus verdadeiro; ele é o Deus vivo e o Rei eterno! A terra treme com sua ira; as nações não podem suportar sua fúria.

¹¹Diga isto àqueles que adoram outros deuses: “Esses deuses, que não fizeram os céus nem a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus”.

¹²O SENHOR, porém, fez a terra com seu poder e a estabeleceu com sua sabedoria. Com seu entendimento, estendeu os céus.

¹³Quando fala no meio do trovão, as chuvas rugem nos céus. Eleva as nuvens acima da terra, envia relâmpagos com a chuva e ordena que o vento saia de seus depósitos.

¹⁴Todo ser humano é tolo e não tem conhecimento! Os artesãos são envergonhados pelos ídolos que fazem, pois as imagens que esculpiram são uma fraude; não têm fôlego nem poder.

¹⁵Os ídolos são inúteis, são mentiras ridículas; no dia do acerto de contas, serão todos destruídos.

¹⁶Mas o Deus de Israel não é como esses ídolos; ele é o Criador de todas as coisas, incluindo Israel, a nação que lhe pertence. Seu nome é SENHOR dos Exércitos!

A destruição que se aproxima

¹⁷Reúnam seus pertences e preparem-se para partir; o cerco está para começar.

¹⁸Pois assim diz o SENHOR: “Lançarei fora repentinamente todos vocês que vivem nesta terra. Derramarei sobre vocês grandes aflições; finalmente sentirão minha ira”.

¹⁹Minha ferida é grave, e minha dor é grande. Minha doença não tem cura, mas devo suportá-la.

²⁰Destruíram minha casa, e não resta ninguém que me ajude a reconstruí-la. Levaram meus filhos; nunca mais os verei.

²¹Os pastores do meu povo perderam a razão; não buscam mais o SENHOR. Por isso fracassaram, e seus rebanhos estão espalhados.

²²Ouçam o ruído assustador dos grandes exércitos que avançam do norte! As cidades de Judá serão destruídas e se tornarão morada de chacais.

A oração de Jeremias

²³Eu sei, ó SENHOR, que nossa vida não nos pertence; não somos capazes de planejar o próprio caminho.

²⁴Por isso, SENHOR, corrige-me, mas não sejas severo demais; não uses tua ira, pois se o fizesses eu morreria.

²⁵Derrama tua fúria sobre as nações que não te conhecem, sobre os povos que não invocam teu nome. Pois devoraram teu povo, Israel; sim, o devoraram e o consumiram, transformando a terra num lugar desolado.

Jeremias 11

Judá quebra a aliança

¹O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias:

²“Lembre os habitantes de Judá e de Jerusalém dos termos de minha aliança com eles.

³Diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito será aquele que não obedecer aos termos de minha aliança!

⁴Pois eu disse a seus antepassados quando os tirei do Egito, uma fornalha de fundir ferro: ‘Se vocês me obedecerem e fizerem tudo que ordeno, serão o meu povo, e eu serei o seu Deus’.

⁵Disse isso para cumprir a promessa que fiz a seus antepassados de lhes dar uma terra que produzisse leite e mel com fartura, a terra em que hoje vocês habitam”. Então eu respondi: “Que assim seja, SENHOR!”.

⁶E o SENHOR disse: “Proclame esta mensagem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Diga: ‘Lembrem-se da antiga aliança e de todas as suas exigências.

⁷Pois adverti solenemente seus antepassados quando os tirei do Egito: ‘Obedeçam-me!’. Repeti essa advertência inúmeras vezes até hoje,

⁸mas seus antepassados não me deram ouvidos nem prestaram atenção. Pelo contrário, seguiram os desejos teimosos de seu coração perverso. E, porque se recusaram a obedecer, eu trouxe sobre eles todas as maldições descritas nesta aliança”.

⁹O SENHOR falou comigo novamente e disse: “Descobri uma conspiração contra mim entre os habitantes de Judá e de Jerusalém.

¹⁰Voltaram aos pecados de seus antepassados. Não quiseram me ouvir e adoraram outros deuses. Israel e Judá quebraram a aliança que fiz com seus antepassados.

¹¹Por isso, assim diz o SENHOR: Trarei calamidade sobre eles, e não escaparão. Ainda que me supliquem, não ouvirei seu clamor.

¹²Os habitantes de Judá e de Jerusalém clamarão a seus ídolos e queimarão incenso para eles, mas os ídolos não os salvarão quando vier a calamidade.

¹³Vejam, habitantes de Judá, seus deuses são tão numerosos quanto suas cidades! Seus altares vergonhosos, altares para queimar incenso a Baal, são tão numerosos quanto as ruas de Jerusalém!

¹⁴“Portanto, Jeremias, não ore mais por este povo. Não chore por eles, pois não os ouvirei quando clamarem a mim em sua aflição.

¹⁵“Que direito tem meu povo amado de vir ao meu templo depois de ter cometido tanta imoralidade? Acaso seus votos e sacrifícios poderão evitar sua destruição? A verdade é que se alegram em praticar o mal.

¹⁶Eu, o SENHOR, os chamava de oliveira verdejante, bonita de ver e cheia de bons frutos. Agora, porém, enviei a fúria de seus inimigos para incendiar e destruir seus ramos.

¹⁷“Eu, o SENHOR dos Exércitos, que plantei essa oliveira, ordenei que fosse destruída. Pois o povo de Israel e o povo de Judá fizeram o mal e provocaram minha ira ao queimar incenso a Baal”.

Conspiração contra Jeremias

¹⁸Então o SENHOR me falou das conspirações que meus inimigos tramavam contra mim.

¹⁹Eu era como cordeiro levado para o matadouro. Não fazia ideia de que planejavam me matar. “Vamos destruir esse homem e suas palavras!”, diziam. “Vamos derrubá-lo para que seu nome seja esquecido para sempre!”

²⁰Ó SENHOR dos Exércitos, tu julgas com justiça e examinas pensamentos e emoções. Permite que eu veja tua vingança contra eles, pois coloquei minha causa em tuas mãos.

²¹Assim diz o SENHOR a respeito dos homens de Anatote que queriam me ver morto. Eles tinham dito: “Nós o mataremos se não parar de profetizar em nome do SENHOR”.

²²Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos a respeito deles: “Eu os castigarei! Seus jovens morrerão na batalha, e seus filhos e filhas morrerão de fome.

²³Nenhum dos conspiradores de Anatote sobreviverá, pois eu trarei calamidade sobre eles quando chegar a hora de seu castigo”.

Jeremias 12

Jeremias questiona a justiça do SENHOR

¹SENHOR, tu sempre me fazes justiça quando apresento uma causa diante de ti. Portanto, desejo te fazer esta queixa: Por que os perversos são tão prósperos? Por que os desonestos vivem em paz?

²Tu os plantaste, e eles criaram raízes e deram frutos. Teu nome está em seus lábios, mas tu estás longe de seu coração.

³Quanto a mim, SENHOR, tu me conheces; tu me vês e provas meus pensamentos. Arrasta essa gente como ovelhas para o matadouro; separa-os para a matança!

⁴Até quando esta terra ficará de luto? Até o capim nos campos secou. Os animais selvagens e as aves desapareceram por causa da maldade dos que nela habitam. Pois o povo disse: “O SENHOR não vê o que o futuro nos reserva!”.

A resposta do SENHOR a Jeremias

⁵“Se correr com homens o deixa cansado, como poderá competir com cavalos? Se tropeça e cai em campo aberto, o que fará nas matas junto ao Jordão?

⁶Até seus irmãos, membros de sua família, se voltaram contra você; conspiram e se queixam a seu respeito. Não confie neles, por mais agradáveis que sejam suas palavras.

⁷“Abandonei meu povo, a nação que me pertence; entreguei aqueles que eu mais amo a seus inimigos.

⁸Meu povo escolhido rugiu contra mim como leão no bosque, por isso os tratei com desprezo.

⁹Meu povo escolhido age como ave de rapina, mas ele próprio será cercado por abutres; tragam os animais selvagens para devorar os cadáveres!

¹⁰“Muitos governantes destruíram meu vinhedo; pisotearam minha propriedade e transformaram sua beleza em deserto.

¹¹Fizeram dela uma terra devastada; ouço seu triste lamento. Toda a terra está desolada, e ninguém se importa.

¹²Pode-se ver exércitos destruidores no alto dos montes. A espada do SENHOR devora o povo de uma extremidade à outra da terra; ninguém escapará!

¹³Meu povo semeou trigo, mas colhe espinhos. Esforçou-se muito, mas de nada adiantou. Terá uma colheita de vergonha por causa da ira ardente do SENHOR.”

Uma mensagem para os vizinhos de Israel

¹⁴Assim diz o SENHOR: “Arrancarei de suas terras todas as nações perversas que se apossam da herança que dei ao meu povo, Israel. E arrancarei Judá do meio delas.

¹⁵Depois disso, porém, voltarei e terei compaixão de todos eles. Eu os trarei de volta às suas terras, cada nação à sua herança.

¹⁶E se, verdadeiramente, essas nações aprenderem os caminhos do meu povo e jurarem por meu nome: ‘Tão certo como vive o SENHOR’ — como ensinaram meu povo a jurar pelo nome de Baal —, elas receberão um lugar no meio do meu povo.

¹⁷Mas qualquer nação que não quiser me obedecer será arrancada e destruída. Eu, o SENHOR, falei!”.

Jeremias 13

O cinto de linho de Jeremias

¹O SENHOR me disse: “Vá, compre um cinto de linho e vista-o, mas não o lave”.

²Comprei o cinto de linho, como o SENHOR me havia instruído, e o vesti.

³Então recebi outra mensagem do SENHOR:

⁴“Pegue o cinto de linho que está vestindo e vá ao rio Eufrates. Esconda-o ali, num buraco entre as pedras”.

⁵Fui e o escondi junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.

⁶Depois de muito tempo, o SENHOR me disse: “Volte ao rio Eufrates e pegue o cinto que eu lhe disse que escondesse ali”.

⁷Fui ao Eufrates, cavei onde havia escondido o cinto e o tirei dali. Mas o cinto tinha apodrecido e não servia para nada.

⁸Então recebi esta mensagem do SENHOR:

⁹“Assim diz o SENHOR: Do mesmo modo farei apodrecer o orgulho de Judá e de Jerusalém.

¹⁰Este povo perverso não quer me ouvir. Seguem os desejos teimosos de seu coração e adoram outros deuses. Portanto, eles se tornarão semelhantes a esse cinto: não servirão para nada!

¹¹Assim como o cinto se apegava à cintura do homem, eu criei Judá e Israel para se apegarem a mim, diz o SENHOR. Deveriam ser meu povo, meu louvor e minha glória, uma honra para meu nome. Mas não quiseram me ouvir.

¹²“Portanto, diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Que todas as suas vasilhas fiquem cheias de vinho’. E eles responderão: ‘Claro! As vasilhas são feitas para ficar cheias de vinho’.

¹³“Então diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR: Deixarei todos nesta terra completamente embriagados, desde o rei sentado no trono de Davi até os sacerdotes e os profetas, e todos os habitantes de Jerusalém.

¹⁴Eu os despedaçarei, colocando uns contra os outros, até mesmo pais contra filhos, diz o SENHOR. Não deixarei que minha piedade, nem minha misericórdia, nem minha compaixão me impeçam de destruí-los”.

Advertência a respeito do orgulho

¹⁵Ouçam e prestem atenção; não sejam arrogantes, pois o SENHOR falou.

¹⁶Deem glória ao SENHOR, seu Deus, antes que as trevas venham sobre vocês, antes que ele os faça tropeçar e cair nos montes sombrios. Então, quando procurarem luz, só encontrarão escuridão densa e terrível.

¹⁷E, se ainda assim não quiserem ouvir, chorarei sozinho por causa de seu orgulho. Lágrimas amargas se derramarão de meus olhos, pois o rebanho do SENHOR será levado para o exílio.

¹⁸Diga ao rei e à mãe dele: “Desçam de seus tronos e sentem-se no pó, pois sua coroa gloriosa será arrancada de sua cabeça”.

¹⁹As cidades do Neguebe fecharão os portões, e ninguém conseguirá abri-los. Os habitantes de Judá serão levados como prisioneiros; todos irão para o exílio.

²⁰Abra os olhos e veja os exércitos que vêm do norte! Onde está seu rebanho, o lindo rebanho de que ele a encarregou de cuidar?

²¹O que dirá quando o SENHOR colocar seus antigos aliados para a dominarem? Pontadas de angústia tomarão conta de você, como as dores da mulher em trabalho de parto.

²²Você se perguntará: “Por que isso me aconteceu?”. Foi por causa de seus muitos pecados! Por isso os exércitos invasores arrancaram suas roupas e a violentaram.

²³Acaso o etíope pode mudar a cor de sua pele? Pode o leopardo tirar suas manchas? De igual modo, você é incapaz de fazer o bem, pois se acostumou a fazer o mal.

²⁴“Eu a dispersarei como palha levada pelos ventos do deserto.

²⁵Esta é sua parte, a porção que lhe reservei”, diz o SENHOR, “pois você se esqueceu de mim e confiou em falsos deuses.

²⁶Eu mesmo arrancarei suas roupas, para que apareça sua vergonha.

²⁷Vi seu adultério e sua lascívia, sua idolatria detestável nos campos e sobre as colinas. Que aflição a espera, Jerusalém! Quando você se purificará?”

Jeremias 14

Seca terrível em Judá

¹Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR acerca da grande seca:

²“Judá anda chorando; o comércio às portas da cidade parou. O povo senta-se no chão, pois está de luto; de Jerusalém sobe um grande clamor.

³Os nobres mandam os servos buscarem água, mas todos os poços secaram. Confusos e desesperados, voltam com jarros vazios e cobrem a cabeça, entristecidos.

⁴A terra está seca e rachada por falta de chuva. Preocupados, os lavradores também cobrem a cabeça.

⁵Até a corça abandona sua cria, pois não há capim no campo.

⁶Os jumentos selvagens ficam no alto dos montes e ofegam como chacais sedentos. Forçam a vista para achar pastagem, mas nada encontram”.

⁷“Nossa maldade nos alcançou, SENHOR”, diz o povo, “ainda assim, ajuda-nos por causa do teu nome. De ti nos afastamos e contra ti pecamos repetidamente.

⁸Ó Esperança de Israel, nosso Salvador em tempos de angústia, por que és como estrangeiro entre nós? Por que és como viajante de passagem pela terra, que fica só uma noite?

⁹Acaso também estás surpreso? Nosso guerreiro valente não tem poder para nos salvar? Tu estás em nosso meio, SENHOR, somos conhecidos como teu povo; por favor, não nos abandones!”

¹⁰Assim diz o SENHOR a seu povo: “Vocês gostam de andar longe de mim e não controlam os pés. Por isso, não me agradarei mais de vocês; agora me lembrarei de toda a sua perversidade e os castigarei por seus pecados”.

O SENHOR proíbe Jeremias de interceder

¹¹Então o SENHOR me disse: “Não ore mais pelo bem deste povo.

¹²Quando jejuarem, não darei atenção a seu clamor. Quando apresentarem seus holocaustos e ofertas de cereal, não me agradarei. Em vez disso, os devorarei com guerra, fome e doença”.

¹³Então eu disse: “Ó Soberano SENHOR, os profetas dizem ao povo: ‘Tudo está bem. Não haverá guerra nem fome. O SENHOR certamente lhes dará paz’”.

¹⁴O SENHOR me disse: “Esses profetas contam mentiras em meu nome. Não os enviei nem ordenei que falassem. Não lhes dei mensagem alguma. Profetizam a respeito de visões e revelações que nunca viram nem ouviram. Dizem tolices que inventaram em seu próprio coração mentiroso.

¹⁵Por isso, assim diz o SENHOR: Castigarei esses profetas mentirosos, pois falam em meu nome, embora eu não os tenha enviado. Dizem que não haverá guerra nem fome, mas eles próprios morrerão por guerra e fome.

¹⁶Quanto ao povo para o qual profetizam, terão o corpo jogado nas ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da guerra. Não restará ninguém para enterrá-los. Maridos, esposas, filhos e filhas, todos morrerão. Pois derramarei sobre eles sua própria maldade.

¹⁷Portanto, diga-lhes o seguinte: “Noite e dia, meus olhos se enchem de lágrimas; não consigo parar de chorar, pois minha filha virgem, meu povo precioso, foi derrubada e está mortalmente ferida.

¹⁸Se saio aos campos, vejo os corpos daqueles que o inimigo matou. Se ando pelas ruas, vejo aqueles que morreram de fome. Os profetas e sacerdotes prosseguem com seu trabalho, mas não sabem o que fazem”.

Oração por cura

¹⁹SENHOR, tu rejeitaste Judá completamente? Acaso odeias Sião? Por que nos feriste a ponto de não podermos ser curados? Esperávamos paz, mas ela não veio; esperávamos tempo de cura, mas só encontramos terror.

²⁰SENHOR, confessamos a nossa maldade e a maldade de nossos antepassados; todos pecamos contra ti.

²¹Por causa do teu nome, SENHOR, não nos abandones; não desonres teu trono glorioso. Lembra-te de nós e não quebres tua aliança conosco.

²²Acaso algum desses deuses estrangeiros pode enviar a chuva? Ela cai por si mesma do céu? Somente tu, ó SENHOR, nosso Deus, podes fazer essas coisas; por isso esperamos teu socorro.

Jeremias 15

A inevitável condenação de Judá

¹Então o SENHOR me disse: “Mesmo que Moisés e Samuel intercedessem diante de mim em favor deste povo, eu não ajudaria. Fora com eles! Expulse-os de minha presença!

²E se lhe perguntarem: ‘Para onde iremos?’, diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR: “Os destinados à morte, para a morte; os destinados à guerra, para a guerra; os destinados à fome, para a fome; os destinados ao cativeiro, para o cativeiro’.

³“Enviarei contra eles quatro tipos de destruidores”, diz o SENHOR. “Enviarei espada para matá-los, cães para arrastá-los, abutres para devorá-los e animais selvagens para acabar com o que tiver sobrado.

⁴Por causa das maldades que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém, farei de meu povo objeto de horror para todos os reinos da terra.

⁵“Quem terá compaixão de você, Jerusalém? Quem chorará por você? Quem se dará o trabalho de perguntar se está bem?

⁶Você me abandonou e me deu as costas”, diz o SENHOR. “Portanto, levantarei a mão para destruí-la; estou cansado de mostrar compaixão.

⁷Às portas das cidades, eu os espalharei ao vento, como palha separada do cereal, e levarei seus filhos queridos. Destruirei meu próprio povo, pois não querem abandonar seus maus caminhos.

⁸Haverá mais viúvas que grãos de areia do mar. Ao meio-dia, trarei um destruidor contra as mães dos jovens. Farei cair sobre elas angústia e terror repentinos.

⁹A mãe de sete filhos desmaia e respira com dificuldade; para ela, o sol se pôs enquanto ainda era dia. Agora está sem filhos, envergonhada e humilhada. Entregarei os que restarem para serem mortos pelo inimigo. Eu, o SENHOR falei!”

A queixa de Jeremias

¹⁰Então eu disse: “Como estou aflito, minha mãe! Quem dera eu tivesse morrido ao nascer! Sou odiado em todo lugar. Não sou um credor que ameaça cobrar a dívida, nem um devedor que se recusa a pagá-la; ainda assim, todos me amaldiçoam”.

¹¹O SENHOR respondeu: “Eu cuidarei de você; em tempos de calamidade e aflição, seus inimigos lhe pedirão que interceda por eles.

¹²Alguém é capaz de quebrar uma barra de ferro do norte ou uma barra de bronze?

¹³Entregarei de graça sua riqueza e seus tesouros como despojo a seus inimigos, pois o pecado corre solto pela terra.

¹⁴Farei que seus inimigos os levem como prisioneiros para uma terra estrangeira. Pois minha ira se acendeu como fogo e arderá contra vocês”.

¹⁵Então eu disse: “SENHOR, tu sabes o que me tem acontecido; intervém, ajuda-me e castiga meus perseguidores! Dá-me tempo, não permitas que eu morra ainda jovem; é por teu nome que tenho sofrido humilhações.

¹⁶Quando descobri tuas palavras, devorei-as; são minha alegria e dão prazer a meu coração, pois pertenço a ti, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.

¹⁷Nunca participei dos banquetes alegres do povo; sentei-me sozinho, porque tua mão pesava sobre mim, e enchi-me de indignação com os pecados deles.

¹⁸Por que, então, continuo a sofrer? Por que minha ferida não tem cura? Teu socorro parece incerto como um riacho inconstante; é como uma fonte que secou”.

¹⁹Assim diz o SENHOR: “Se voltar para mim, eu o restaurarei, para que possa continuar a me servir. Se disser palavras de valor, em vez de palavras inúteis, será meu porta-voz. Você os influenciará, mas não deixará que o influenciem.

²⁰Lutarão contra você como um exército, mas o tornarei invencível como uma muralha de bronze. Não o vencerão, pois estou com você para protegê-lo e livrá-lo. Eu, o SENHOR, falei!

²¹Certamente o livrarei desses homens perversos e o resgatarei de suas mãos cruéis”.

Jeremias 16

Jeremias é proibido de casar-se

¹Recebi outra mensagem do SENHOR. Ele disse:

²“Não se case nem tenha filhos neste lugar.

³Pois assim diz o SENHOR a respeito dos filhos e das filhas que nascerem nesta terra e a respeito de suas mães e seus pais:

⁴Eles morrerão de doenças terríveis. Ninguém chorará por eles, nem os enterrará; ficarão espalhados pela terra como esterco. Morrerão por guerra e fome, e seus cadáveres servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens”.

Castigo que virá sobre Judá

⁵Assim diz o SENHOR: “Não vá a funerais para prantear, nem demonstre compaixão por este povo, pois tirei dele minha proteção; removi minha bondade e minha misericórdia.

⁶Tanto os mais importantes como os mais simples morrerão nesta terra. Ninguém os sepultará nem chorará por eles. Seus amigos não se cortarão nem rasparão a cabeça em sinal de tristeza.

⁷Ninguém oferecerá uma refeição para consolar os que estiverem de luto, nem mesmo pela morte da mãe ou do pai. Ninguém lhe dará um cálice de vinho para consolá-los.

⁸“Não vá a seus banquetes e a suas festas. Não coma nem beba com eles.

⁹Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Durante sua vida, diante de seus olhos, acabarei com os cânticos alegres e com o riso nesta terra, e não se ouvirão mais as vozes felizes de noivos e de noivas.

¹⁰“Quando você anunciar tudo isso ao povo, eles perguntarão: ‘Por que o SENHOR decretou coisas tão terríveis contra nós? O que fizemos para ser tratados desse modo? Qual foi nosso pecado contra o SENHOR, nosso Deus?’.

¹¹“Então você lhes responderá que assim diz o SENHOR: ‘Seus antepassados me deixaram. Adoraram e serviram outros deuses, me abandonaram e não obedeceram à minha lei.

¹²E vocês são ainda piores que seus antepassados! Seguem os desejos teimosos de seu coração perverso e não querem me ouvir.

¹³Por isso os expulsarei desta terra e os enviarei a uma terra estrangeira, onde vocês e seus antepassados nunca estiveram. Ali poderão adorar deuses dia e noite, e não lhes concederei nenhum favor’.”

Esperança apesar da calamidade

¹⁴“Mas está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que, ao fazer um juramento, ninguém mais dirá: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que tirou o povo de Israel da terra do Egito’.

¹⁵Em vez disso, dirá: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que trouxe o povo de Israel de volta da terra do norte e de todas as nações onde os havia exilado’. Pois eu os trarei de volta à terra que dei a seus antepassados.

¹⁶“Agora, porém, envio muitos pescadores que os pescarão”, diz o SENHOR, “e envio caçadores que os caçarão nos montes, nas colinas e nas cavernas.

¹⁷Eu os observo de perto e vejo cada pecado. É impossível se esconderem de mim.

¹⁸Eu os castigarei em dobro por todos os seus pecados, pois contaminaram minha terra com as imagens sem vida de seus ídolos repulsivos e encheram minha terra com suas práticas detestáveis.”

Jeremias expressa confiança

¹⁹SENHOR, és minha força e fortaleza, meu refúgio no dia da angústia. Nações de todo o mundo virão a ti e dirão: “Nossos antepassados nos deixaram uma herança enganosa, pois adoraram ídolos inúteis.

²⁰Acaso alguém pode fazer seus próprios deuses? De maneira nenhuma são deuses verdadeiros!”.

²¹O SENHOR diz: “Agora lhes mostrarei meu poder, agora lhes mostrarei minha força. Finalmente entenderão e saberão que eu sou o SENHOR.”

Jeremias 17

O pecado e o castigo de Judá

¹“O pecado de Judá está escrito com cinzel de ferro, gravado com ponta de diamante em seu coração de pedra e nas pontas de seus altares.

²Até seus filhos adoram nos altares e nos postes dedicados a Aserá, debaixo de toda árvore verdejante e no alto das colinas,

³nos montes e nos campos. Entregarei todas as suas riquezas, seus tesouros e seus santuários idólatras como despojo para seus inimigos, porque o pecado corre solto na terra.

⁴A herança que reservei para vocês lhes escapará por entre os dedos. Farei que seus inimigos os levem como prisioneiros para uma terra estrangeira. Pois minha ira se acendeu como fogo e arderá para sempre”.

Sabedoria do SENHOR

⁵Assim diz o SENHOR: “Maldito é quem confia nas pessoas, que se apoia na força humana e afasta seu coração do SENHOR.

⁶É como arbusto solitário no deserto; não tem esperança alguma. Habitará em lugares desolados e estéreis, numa terra salgada, onde ninguém vive.

⁷“Feliz é quem confia no SENHOR, cuja esperança é o SENHOR.

⁸É como árvore plantada junto ao rio, com raízes que se estendem até as correntes de água. Não se incomoda com o calor, e suas folhas continuam verdes. Não teme os longos meses de seca, e nunca deixa de produzir frutos.

⁹“O coração humano é mais enganoso que qualquer coisa e é extremamente perverso; quem sabe, de fato, o quanto é mau?

¹⁰Eu, o SENHOR, examino o coração e provo os pensamentos. Dou a cada pessoa a devida recompensa, de acordo com suas ações”.

A confiança de Jeremias no SENHOR

¹¹Como a perdiz que choca ovos de outro pássaro, assim são os que obtêm riquezas por meios injustos. Na metade da vida, perderão suas riquezas; no final, não passarão de velhos tolos.

¹²Nós, porém, adoramos diante do teu trono eterno, exaltado e glorioso.

¹³Ó SENHOR, esperança de Israel, todos que se afastarem de ti serão envergonhados. Serão enterrados no pó da terra, pois abandonaram o SENHOR, a fonte de água viva.

¹⁴Ó SENHOR, se me curares, serei verdadeiramente curado; se me salvares, serei verdadeiramente salvo. Louvo somente a ti!

¹⁵As pessoas zombam de mim e dizem: “Onde está a mensagem do SENHOR? Por que suas profecias não se cumprem?”.

¹⁶SENHOR, não abandonei meu trabalho como pastor do teu povo. Não pedi que enviasses calamidades; ouviste tudo que eu disse.

¹⁷SENHOR, não me aterrorizes; somente tu és meu refúgio no dia da calamidade.

¹⁸Traze vergonha e desespero sobre os que me perseguem, mas não permitas que eu fique envergonhado e desesperado. Traze sobre eles um dia de calamidade, sim, traze sobre eles destruição em dobro!

Guardar o sábado

¹⁹Assim me disse o SENHOR: “Vá e fique junto aos portões de Jerusalém, primeiro junto ao portão por onde o rei entra e sai, depois junto a cada um dos outros portões.

²⁰Diga ao povo: ‘Ouçam esta mensagem do SENHOR, reis de Judá, todo o povo de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, vocês todos que passam por estes portões.

²¹Assim diz o SENHOR: Ouçam minha advertência! Parem de negociar junto aos portões de Jerusalém no dia de sábado.

²²Não trabalhem no sábado, mas façam dele um dia santo. Foi o que ordenei a seus antepassados,

²³mas eles não deram ouvidos nem obedeceram. Recusaram-se teimosamente a prestar atenção e não aceitaram minha disciplina.

²⁴“Se, contudo, vocês me obedecerem, diz o SENHOR, e não negociarem junto aos portões da cidade nem trabalharem no sábado, se o guardarem como dia santo,

²⁵então o rei e seus oficiais entrarão e sairão por estes portões para sempre. Sempre haverá um descendente de Davi sentado no trono em Jerusalém. Os reis e seus oficiais entrarão e sairão em carruagens e a cavalo no meio do povo de Judá, e esta cidade permanecerá para sempre.

²⁶De todas as partes ao redor de Jerusalém, das cidades de Judá e Benjamim, das colinas do oeste, da região montanhosa e do Neguebe, virá gente para apresentar holocaustos e sacrifícios. Trarão ofertas de cereal, incenso e ofertas de gratidão ao templo do SENHOR.

²⁷“Mas, se vocês não me ouvirem e não guardarem o sábado como dia santo e se, nesse dia, trouxerem cargas de mercadorias pelos portões de Jerusalém como nos outros dias, porei fogo nestes portões. O fogo se espalhará até os palácios e os consumirá, e ninguém será capaz de apagar as chamas”.

Jeremias 18

O oleiro e o barro

¹O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias:

²“Desça até a casa do oleiro, e eu lhe falarei ali”.

³Fui à casa do oleiro e o encontrei trabalhando na roda.

⁴Mas o vaso de barro que ele estava fazendo não saiu como desejava, por isso ele amassou o barro e começou novamente.

⁵Então o SENHOR me deu esta mensagem:

⁶“Ó Israel, acaso não posso fazer com vocês o mesmo que o oleiro fez com o barro? Como o barro está nas mãos do oleiro, vocês estão em minhas mãos.

⁷Se eu anunciar que uma nação ou reino será arrancado, derrubado e destruído,

⁸mas essa nação abandonar seus maus caminhos, não a destruirei como havia planejado.

⁹E, se eu anunciar que plantarei e edificarei uma nação ou reino,

¹⁰mas essa nação praticar o mal e não quiser me obedecer, não a abençoarei como havia declarado.

¹¹“Portanto, Jeremias, vá e proclame a todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: ‘Assim diz o SENHOR: Planejo calamidade para vocês, e não o bem. Por isso, cada um abandone seus maus caminhos e faça o que é certo’”.

¹²“Não perca seu tempo”, o povo respondeu. “Continuaremos a viver como quisermos e a seguir os desejos teimosos de nosso coração perverso.”

¹³Portanto, assim diz o SENHOR: “Quem ouviu coisa igual a essa, mesmo entre as outras nações? Israel, minha filha virgem, fez algo terrível!

¹⁴Pode a neve desaparecer do alto dos montes do Líbano? Podem secar-se os riachos que correm desses montes distantes?

¹⁵Meu povo, contudo, me abandonou e queima incenso para ídolos inúteis. Tropeçaram e saíram dos caminhos antigos e andam por trilhas lamacentas.

¹⁶Portanto, sua terra ficará desolada; será um monumento à sua tolice. Todos que passarem por lá ficarão pasmos e balançarão a cabeça em espanto.

¹⁷Espalharei meu povo diante de seus inimigos, como o vento leste espalha o pó. Darei as costas para eles e não os ajudarei em sua calamidade”.

Conspiração contra Jeremias

¹⁸Então o povo disse: “Venham, vamos planejar um jeito de nos livrarmos de Jeremias. Temos vários sacerdotes, e também homens sábios e profetas. Não precisamos que ele nos ensine a lei, e não precisamos de seus conselhos e profecias. Vamos espalhar boatos a seu respeito e ignorar o que ele diz”.

¹⁹SENHOR, olha para mim! Ouve o que dizem meus inimigos!

²⁰Acaso se paga o bem com o mal? Cavaram um buraco para me matar, mesmo eu tendo intercedido por eles e tentado protegê-los de tua ira.

²¹Portanto, que os filhos deles morram de fome! Que morram pela espada! Que suas esposas se tornem viúvas e fiquem sem filhos! Que os mais velhos sejam mortos por uma praga, e os jovens, na batalha!

²²Que se ouçam gritos vindos de suas casas quando guerreiros atacarem repentinamente, pois cavaram um buraco para mim e esconderam armadilhas ao longo do meu caminho.

²³SENHOR, tu conheces os planos que fizeram para me matar; não os perdoes por seus crimes nem apagues seus pecados. Que eles morram diante de ti; trata-os de acordo com a tua ira.

Jeremias 19

O vaso despedaçado

¹Assim me disse o SENHOR: “Vá e compre um vaso de barro. Depois, peça a alguns líderes do povo e dos sacerdotes que o acompanhem.

²Vá ao depósito de lixo no vale de Ben-Hinom, que fica junto ao portão dos Cacos, e proclame esta mensagem:

³‘Ouçam esta mensagem do SENHOR, reis de Judá e habitantes de Jerusalém! Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Trarei calamidade sobre este lugar, calamidade tão terrível que fará tinir os ouvidos de quem ouvir a respeito!

⁴“Pois o povo me abandonou e transformou este vale num lugar de perversidade. Queimam incenso a deuses estrangeiros, ídolos até então desconhecidos desta geração, de seus antepassados e dos reis de Judá. Encheram este lugar com o sangue de crianças inocentes.

⁵Construíram lugares de adoração a Baal e lhe queimaram os filhos como sacrifício. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me passou pela mente!

⁶Portanto, tomem cuidado, diz o SENHOR, pois está chegando o dia em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

⁷“Pois eu transtornarei os planos minuciosos de Judá e Jerusalém. Permitirei que seu povo seja massacrado por exércitos invasores e deixarei seus cadáveres para servirem de alimento para os abutres e os animais selvagens.

⁸Transformarei Jerusalém em um monte de escombros; será um monumento à sua tolice. Todos que passarem por lá ficarão pasmos e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.

⁹Farei os inimigos cercarem a cidade, até que acabe toda a comida. Então, os que estiverem presos dentro dela comerão os próprios filhos, filhas e amigos. Serão levados ao mais absoluto desespero’.

¹⁰“Então, Jeremias, você quebrará o vaso à vista desses homens

¹¹e lhes dirá: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Como este vaso está despedaçado, assim despedaçarei o povo de Judá e o povo de Jerusalém, e não haverá quem possa restaurá-los. Enterrarão os corpos aqui em Tofete, até que não haja mais espaço.

¹²Assim farei a este lugar e a seu povo, diz o SENHOR. Farei a cidade ficar contaminada como Tofete.

¹³Sim, todas as casas de Jerusalém, incluindo o palácio dos reis de Judá, se tornarão como Tofete, todas as casas em que vocês queimaram incenso nos terraços para adorar as estrelas e apresentaram ofertas derramadas para seus ídolos”’.

¹⁴Então Jeremias voltou de Tofete, onde havia anunciado essa mensagem, e parou diante do templo do SENHOR. Ali, disse ao povo:

¹⁵“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Trarei calamidade sobre esta cidade e sobre os povoados ao redor conforme prometi, pois vocês se recusaram teimosamente a me ouvir”.

Jeremias 20

Jeremias e Pasur

¹Pasur, filho de Imer, sacerdote encarregado do templo do SENHOR, ouviu o que Jeremias profetizava.

²Mandou prender o profeta Jeremias e ordenou que o açoitassem e o pusessem no tronco junto à porta de Benjamim, no templo do SENHOR.

³No dia seguinte, Pasur o soltou, e Jeremias disse: “Pasur, o SENHOR mudou seu nome. De agora em diante, você será chamado de ‘Homem que Vive em Terror’.

⁴Pois assim diz o SENHOR: ‘Enviarei terror sobre você e sobre todos os seus amigos, e você verá quando forem mortos pelas espadas do inimigo. Entregarei o povo de Judá ao rei da Babilônia, e ele os levará presos para a Babilônia ou os atravessará com a espada.

⁵Entregarei Jerusalém nas mãos de seus inimigos, e eles saquearão todos os tesouros da cidade — as pedras preciosas, o ouro e a prata de seus reis — e levarão para a Babilônia.

⁶Você, Pasur, e todos em sua casa serão levados para o exílio na Babilônia. Ali morrerão e serão sepultados, você e todos os seus amigos a quem você profetizou mentiras”.

A queixa de Jeremias

⁷Ó SENHOR, tu me constrangeste, e eu me deixei constranger. És mais forte que eu e prevaleceste. Agora, sou motivo de zombaria todos os dias; todos riem de mim.

⁸Pois, sempre que abro a boca, é para gritar: “Violência e destruição!”. Essas mensagens do SENHOR me transformaram em alvo constante de piadas.

⁹Mas, se digo que nunca mais mencionarei o SENHOR, nem falarei em seu nome, sua palavra arde como fogo em meu coração; é como fogo em meus ossos. Estou cansado de tentar contê-la; é impossível!

¹⁰Ouvi muitos boatos a meu respeito; me chamam de “Homem que Vive em Terror” e me ameaçam: “Se disser alguma coisa, o denunciaremos”. Até os que

se dizem amigos íntimos me vigiam e esperam que eu cometa algum erro fatal. Dizem: “Ele cairá em sua própria armadilha; então nos vingaremos dele”.

¹¹O SENHOR, porém, está ao meu lado como poderoso guerreiro. Diante dele meus perseguidores tropeçarão; não conseguirão me derrotar. Fracassarão e serão totalmente humilhados; sua desonra jamais será esquecida.

¹²Ó SENHOR dos Exércitos, tu provas o justo e examinas pensamentos e emoções. Permite que eu veja tua vingança contra eles, pois coloquei minha causa em tuas mãos.

¹³Cantem ao SENHOR! Louvem o SENHOR! Pois ele salva o pobre e necessitado da mão de seus opressores.

¹⁴E, no entanto, amaldiçoo o dia em que nasci; ninguém celebre o dia em que minha mãe me deu à luz.

¹⁵Maldito o mensageiro que disse a meu pai: “Tenho boas notícias! Alegre-se, seu filho nasceu!”.

¹⁶Que ele seja destruído como as cidades antigas que o SENHOR arrasou sem compaixão. Que seja aterrorizado todo o dia com gritos de guerra,

¹⁷pois não me matou quando nasci. Quem dera eu tivesse morrido no ventre de minha mãe e seu corpo tivesse sido minha sepultura!

¹⁸Por que eu nasci? Toda a minha vida é apenas sofrimento, tristeza e vergonha.

Jeremias 21

Judá não escapará da Babilônia

¹O SENHOR deu esta mensagem a Jeremias quando o rei Zedequias enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, para falarem com o profeta. Suplicaram a Jeremias:

²“Consulte o SENHOR por nós e peça que nos ajude. Nabucodonosor, rei da Babilônia, está atacando Judá. Quem sabe o SENHOR não fará um de seus milagres poderosos, como no passado, e obrigará Nabucodonosor a retirar seus exércitos”.

³Jeremias respondeu: “Voltem ao rei Zedequias e digam-lhe:

⁴‘Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Tornarei inúteis suas armas contra o rei da Babilônia e os babilônios que os atacam do lado de fora de seus muros. Trarei seus inimigos para dentro desta cidade.

⁵Eu mesmo lutarei contra vocês com mão forte e braço poderoso, pois é grande a minha ira. Sim, vocês me deixaram furioso!

⁶Enviarei sobre esta cidade uma peste terrível, e tanto as pessoas como os animais morrerão.

⁷Depois de tudo isso, diz o SENHOR, entregarei o rei Zedequias, seus servos, e todos os habitantes desta cidade que sobreviverem à doença, à guerra e à fome a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a seus outros inimigos. Nabucodonosor os matará sem misericórdia, nem piedade, nem compaixão’.

⁸“Digam a todo o povo: ‘Assim diz o SENHOR: Escolham entre a vida e a morte!

⁹Quem ficar em Jerusalém morrerá por guerra, fome ou doença, mas os que saírem e se renderem aos babilônios viverão. Sua recompensa será a vida.

¹⁰Pois decidi trazer calamidade, e não o bem, sobre esta cidade, diz o SENHOR. Será entregue ao rei da Babilônia, e ele a queimará de alto a baixo’.”

Julgamento dos reis de Judá

¹¹“Digam à família real de Judá: ‘Ouçam esta mensagem do SENHOR!

¹²Assim diz o SENHOR à dinastia de Davi: “A cada manhã, façam justiça ao povo que vocês julgam; ajudem os que são explorados e livrem-nos de seus opressores. Do contrário, minha ira arderá como fogo que ninguém é capaz de apagar, por causa de todos os seus pecados.

¹³Eu mesmo lutarei contra os habitantes de Jerusalém, essa fortaleza poderosa, contra o povo que diz: ‘Estamos seguros aqui; ninguém conseguirá entrar’.

¹⁴Eu mesmo os castigarei por tudo que fizeram, diz o SENHOR. Acenderei um fogo em seus bosques, e ele queimará tudo ao redor””.

Jeremias 22

Mensagem para os reis de Judá

¹O SENHOR me disse: “Vá e fale diretamente com o rei de Judá. Diga-lhe:

²‘Ouça esta mensagem do SENHOR, ó rei de Judá, sentado no trono de Davi. Que seus servos e todo o seu povo também escutem.

³Assim diz o SENHOR: Sejam imparciais e justos. Ajudem os que são explorados e livrem-nos de seus opressores. Abandonem suas maldades: não maltratem os estrangeiros, nem os órfãos, nem as viúvas e parem de matar inocentes!

⁴Se me obedecerem, sempre haverá um descendente de Davi sentado no trono em Jerusalém. O rei passará pelas portas do palácio em carruagens e cavalos, acompanhado de seus servos e súditos.

⁵Mas, se vocês não derem ouvidos a esta advertência, juro por meu próprio nome, diz o SENHOR, que este palácio se tornará um monte de escombros””.

Mensagem a respeito do palácio

⁶Assim diz o SENHOR acerca do palácio de Judá: “Eu o amo tanto quanto a fértil floresta de Gileade e os bosques verdes do Líbano. Contudo, o transformarei num deserto, e ninguém habitará dentro de seus muros.

⁷Chamarei demolidores, que trarão consigo suas ferramentas. Arrancarão suas belas vigas de cedro e as lançarão no fogo.

⁸“Pessoas de muitas nações passarão pelas ruínas desta cidade e dirão umas às outras: ‘Por que o SENHOR destruiu esta grande cidade?’.

⁹E a resposta será: ‘Porque eles quebraram sua aliança com o SENHOR, seu Deus, ao adorar e servir outros deuses’”.

Mensagem a respeito de Jeoacaz

¹⁰Não chorem pelo rei morto nem lamentem sua perda; chorem, porém, pelo rei que foi levado como prisioneiro, pois nunca mais voltará nem verá sua terra natal.

¹¹Pois assim diz o SENHOR acerca de Jeoacaz, que sucedeu seu pai, o rei Josias, e foi levado para o exílio: “Ele jamais voltará.

¹²Morrerá exilado numa terra distante e nunca mais verá sua terra natal”.

Mensagem a respeito de Jeoaquim

¹³“Que aflição espera Jeoaquim, que edifica seu palácio de forma desonesta! Constrói suas paredes com injustiça, pois obriga gente do seu povo a trabalhar sem pagar salário.

¹⁴Diz: ‘Construirei para mim um palácio magnífico, com salas espaçosas e muitas janelas. Revestirei tudo com painéis de cedro e pintarei de vermelho vívido’.

¹⁵Mas um belo palácio de cedro não faz um grande rei! Josias, seu pai, também tinha muita comida e bebida, mas em tudo que fazia era justo e íntegro; por isso tudo deu certo para ele.

¹⁶Fez justiça ao pobre e ao necessitado e os ajudou, e tudo lhe correu bem. Não é isso que significa me conhecer?”, diz o SENHOR.

¹⁷“Você, porém, só tem olhos para a cobiça e a desonestidade; derrama sangue inocente e reina com crueldade e opressão.”

¹⁸Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: “O povo não lamentará por ele, nem clamará: ‘Que tristeza, meu irmão! Que tristeza, minha irmã!’. Seus súditos não lamentarão por ele, nem clamarão: ‘Que tristeza, nosso senhor morreu! Que tristeza, sua majestade se foi!’.

¹⁹Será enterrado como se enterra um jumento: arrastado e jogado fora dos portões de Jerusalém.

²⁰Chore por seus aliados no Líbano, grite por eles em Basã. Procure-os nas regiões a oeste do rio; veja, foram todos destruídos!

²¹Eu o adverti quando você era próspero, mas você respondeu: 'Recuso-me a ouvir'. Sempre foi assim, desde a juventude; nunca me obedece!

²²Agora o vento levará para longe seus aliados; todos os seus amigos serão levados para o exílio. Então certamente verá sua perversidade e ficará envergonhado.

²³Você que mora num lindo palácio, todo revestido de madeira de cedro do Líbano, logo gemerá com pontadas de angústia, como as dores da mulher em trabalho de parto."

Mensagem para Joaquim

²⁴"Tão certo como eu vivo", diz o SENHOR, "eu o abandonarei, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá. Mesmo que você fosse o anel de selar em minha mão direita, eu o arrancaria.

²⁵Eu o entregarei àqueles que procuram matá-lo, àqueles que você tanto teme: o rei Nabucodonosor da Babilônia e o exército babilônio.

²⁶Expulsarei você e sua mãe desta terra e vocês morrerão em nação estrangeira, e não em sua terra natal.

²⁷Jamais voltarão à terra pela qual anseiam.

²⁸"Por que esse homem, Joaquim, é como um vaso quebrado, jogado fora? Por que ele e seus filhos serão exilados em terra estrangeira?

²⁹Ó terra, terra, terra de Judá! Ouça esta mensagem do SENHOR!

³⁰Assim diz o SENHOR: 'Registrem Joaquim como homem sem filhos. Ele não terá êxito, pois não terá filhos que o sucedam no trono de Davi para reinar em Judá'."

Jeremias 23

O descendente justo

¹"Que aflição espera os pastores de minhas ovelhas, pois destruíram e dispersaram aqueles de quem deviam cuidar", diz o SENHOR.

²Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a esses líderes do povo: "Em vez de cuidarem do meu rebanho e o conduzirem em segurança, vocês o abandonaram e o levaram à destruição. Agora, eu os castigarei pelo mal que fizeram.

³Contudo, reunirei o remanescente do meu rebanho das terras para onde os expulsei. Eu os trarei de volta para seu curral, e eles serão férteis e se multiplicarão.

⁴Em seguida, nomearei bons pastores que cuidarão dessas ovelhas. Elas nunca mais terão medo, e nenhuma delas se perderá. Eu, o SENHOR, falei!

⁵“Pois está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que levantarei um Renovo, um descendente justo, da linhagem do rei Davi. Ele reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo em toda a terra.

⁶E este será seu nome: ‘O SENHOR é nossa justiça’. Nesse dia, Judá será salvo, e Israel viverá em segurança.

⁷“Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que as pessoas que fizerem um juramento não dirão: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que tirou o povo de Israel da terra do Egito’.

⁸Em vez disso, dirão: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que trouxe o povo de Israel de volta da terra do norte e de todas as nações onde os havia exilado’. Então viverão em sua própria terra.”

Julgamento dos falsos profetas

⁹Meu coração está quebrantado por causa dos falsos profetas, e todos os meus ossos tremem. Cambaleio como um bêbado, como alguém vencido pelo vinho, por causa das santas palavras que o SENHOR pronunciou contra eles.

¹⁰Pois a terra está cheia de adultério e debaixo de maldição. A terra está de luto; os pastos do deserto secaram. Pois todos praticam o mal e abusam do poder.

¹¹“Até os sacerdotes e profetas são homens corrompidos. Vi seus atos desprezíveis aqui mesmo, em meu templo”, diz o SENHOR.

¹²“Portanto, os caminhos deles se tornarão escorregadios. Serão perseguidos na escuridão, e ali cairão. Pois trarei calamidade sobre eles no tempo determinado para seu castigo. Eu, o SENHOR, falei!

¹³“Vi que os profetas de Samaria eram terríveis, pois profetizavam em nome de Baal e faziam Israel, meu povo, pecar.

¹⁴Agora, porém, vejo que os profetas de Jerusalém são ainda piores; cometem adultério, gostam da desonestidade e incentivam quem pratica o mal, para que ninguém se arrependa de sua maldade. Esses profetas são tão perversos quanto os habitantes de Sodoma e Gomorra.”

¹⁵Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: “Eu os alimentarei com amargura e lhes darei veneno para beber, pois foi por causa dos profetas de Jerusalém que a perversidade encheu esta terra”.

¹⁶Assim diz o SENHOR dos Exércitos a seu povo: “Não deem ouvidos a esses profetas quando profetizam para vocês e os enchem de falsas esperanças. Eles inventam tudo que dizem; não falam da parte do SENHOR.

¹⁷Vivem repetindo aos que desprezam minha palavra: ‘O SENHOR diz que terão paz!’. E aos que seguem os desejos teimosos de seu coração, dizem: ‘Nada de mal lhes acontecerá!’.

¹⁸“Acaso algum desses profetas esteve na presença do SENHOR para ouvir suas palavras? Algum deles prestou atenção e obedeceu?

¹⁹Vejam, a ira do SENHOR irrompe como uma tempestade, um vendaval sobre a cabeça dos perversos!

²⁰A ira do SENHOR não passará até que ele cumpra tudo que planejou. Em dias futuros, vocês entenderão tudo isso claramente.

²¹“Não enviei esses profetas, mas eles correm de um lado para o outro. Não lhes dei mensagem alguma, e ainda assim continuam a profetizar.

²²Se houvessem estado diante de mim e me ouvido, teriam anunciado minhas palavras e levado meu povo a se arrepender de seus maus caminhos e suas más ações.

²³Acaso sou Deus apenas de perto?”, diz o SENHOR. “Não sou Deus também de longe?

²⁴Pode alguém se esconder de mim onde eu não veja? Não estou em toda parte, nos céus e na terra?”, diz o SENHOR.

²⁵“Ouvi esses profetas dizerem: ‘Tive um sonho! Tive um sonho!’ e depois contarem mentiras em meu nome.

²⁶Até quando isso continuará? Se são profetas, são profetas do engano e inventam tudo que dizem.

²⁷Relatando esses sonhos falsos, procuram fazer meu povo se esquecer de mim, como seus antepassados se esqueceram de mim ao adorar os ídolos de Baal.

²⁸“Que esses falsos profetas relatem seus sonhos, mas que meus verdadeiros mensageiros proclamem fielmente todas as minhas palavras; há diferença entre palha e trigo!

²⁹Acaso minha palavra não arde como fogo?”, diz o SENHOR. “Não é como martelo que despedaça a rocha?

³⁰“Portanto”, diz o SENHOR, “sou contra esses profetas que roubam palavras uns dos outros e afirmam que as receberam de mim.

³¹Sou contra esses profetas cheios de lábia que dizem: ‘Esta profecia é do SENHOR!’.

³²Sou contra esses falsos profetas. Seus sonhos imaginários são mentiras descaradas que fazem meu povo pecar. Não os enviei nem os nomeei, e eles não têm nada a dizer a este povo. Eu, o SENHOR, falei!”

Falsas profecias e falsos profetas

³³“Se alguém do povo, ou algum dos profetas ou dos sacerdotes lhe perguntar: ‘Que palavras pesadas o SENHOR lhe deu para anunciar hoje?’, responda: ‘Vocês são o peso! O SENHOR diz que os abandonará!’.

³⁴“Se algum profeta, sacerdote ou qualquer outra pessoa disser: ‘Tenho uma profecia do SENHOR’, castigarei essa pessoa e toda a sua família.

³⁵Perguntem uns aos outros: ‘Qual é a resposta do SENHOR?’, ou ‘O que o SENHOR diz?’.

³⁶Mas parem de usar a expressão ‘profecia do SENHOR’. Pois alguns a usam para conferir autoridade às próprias ideias e distorcem as palavras de nosso Deus, o Deus vivo, o SENHOR dos Exércitos.

³⁷“Isto é o que você dirá aos profetas: ‘Qual é a resposta do SENHOR?’, ou ‘O que o SENHOR diz?’.

³⁸Mas, se responderem: ‘Esta é uma profecia do SENHOR!’, você deve dizer: ‘Assim diz o SENHOR: Porque usaram a expressão ‘profecia do SENHOR’, embora eu os tenha advertido de que não a usassem,

³⁹eu me esquecerei completamente de vocês. Sim, os expulsarei de minha presença, junto com esta cidade que dei a vocês e a seus antepassados.

⁴⁰Farei de vocês objeto de ridículo, e seu nome será infame para sempre’.”

Jeremias 24

Figos bons e figos ruins

¹Depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou para o exílio o rei Joaquim, filho de Jeoaquim, junto com os oficiais de Judá e seus artífices e artesãos, o SENHOR me deu esta visão. Vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, em Jerusalém.

²Um cesto estava cheio de figos frescos e maduros, e o outro, cheio de figos ruins e tão estragados que não serviam para comer.

³Então o SENHOR me disse: “O que você vê, Jeremias?”. “Figos”, respondi. “Alguns muito bons e outros muito ruins, tão estragados que não servem para comer.”

⁴Então o SENHOR me deu esta mensagem:

⁵“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Os figos bons representam os exilados que enviei de Judá para a terra dos babilônios.

⁶Eu os guardarei e cuidarei deles e os trarei de volta para cá. Eu os edificarei, e não os derrubarei. Eu os plantarei, e não os arrancarei.

⁷Darei a eles coração capaz de reconhecer que eu sou o SENHOR. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

⁸“Os figos ruins”, diz o SENHOR, “representam Zedequias, rei de Judá, seus oficiais, o povo que restou em Jerusalém e aqueles que moram no Egito. Eu os tratarei como figos ruins, tão estragados que não servem para comer.

⁹Farei deles objeto de horror e símbolo de calamidade para todas as nações na terra. Em todos os lugares por onde eu os espalhar, serão alvo de vergonha e zombaria, insulto e maldição.

¹⁰E eu enviarei guerra, fome e doença até que tenham desaparecido da terra de Israel, que dei a eles e a seus antepassados.”

Jeremias 25

Setenta anos de cativoiro

¹Jeremias recebeu do SENHOR esta mensagem para todo o povo de Judá no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá. Nesse mesmo ano, Nabucodonosor, rei da Babilônia, começou a reinar.

²O profeta Jeremias disse a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém:

³“Durante 23 anos, desde o décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, o SENHOR me tem dado suas mensagens. Eu as anunciei fielmente, mas vocês não ouviram.

⁴“Repetidamente, o SENHOR tem enviado seus servos, os profetas, mas vocês não ouviram nem prestaram atenção.

⁵Todas as vezes a mensagem foi a mesma: ‘Abandonem seus maus caminhos e suas más ações. Só então habitarão nesta terra que o SENHOR deu a vocês e a seus antepassados para sempre.

⁶Não provoquem minha ira ao adorar deuses que vocês fizeram com suas próprias mãos. Então, não lhes farei mal algum’.

⁷“Mas vocês não me deram ouvidos”, diz o SENHOR. “Provocaram minha ira ao adorar ídolos que vocês fizeram com as próprias mãos e trouxeram calamidades sobre si mesmos.

⁸Agora, o SENHOR dos Exércitos diz: Porque não me escutaram,

⁹reunirei todos os exércitos do norte sob o comando de meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Eu os trarei contra esta terra e seus habitantes e contra as nações vizinhas. Destruirei vocês completamente e os transformarei para sempre em ruínas e em objeto de horror e desprezo.

¹⁰Acabarei com seus cânticos alegres e seu riso, e não se ouvirão mais as vozes felizes de noivos e de noivas. As pedras de moinho se calarão, e as luzes das casas se apagarão.

¹¹Esta terra inteira se transformará em desolação e ruína. Israel e as nações vizinhas servirão ao rei da Babilônia durante setenta anos.

¹²“Então, quando terminarem os setenta anos de exílio, castigarei o rei e o povo da Babilônia por seus pecados”, diz o SENHOR. “Transformarei a terra dos babilônios em ruínas para sempre.

¹³Trarei sobre eles todos os terrores que prometi neste livro, todos os castigos anunciados por Jeremias contra as nações.

¹⁴Muitas nações e muitos grandes reis escravizarão os babilônios, assim como eles escravizaram meu povo. Eu os castigarei na mesma proporção do sofrimento que causaram com suas ações.”

O cálice da ira do SENHOR

¹⁵Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: “Pegue da minha mão este cálice cheio do vinho de minha ira e faça que bebam dele todas as nações às quais eu o enviar.

¹⁶Quando beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa das guerras que enviarei contra elas”.

¹⁷Então peguei o cálice da ira do SENHOR e fiz todas as nações beberem dele, cada uma das nações às quais o SENHOR me enviou.

¹⁸Fui a Jerusalém e às outras cidades de Judá, e seus reis e oficiais beberam do cálice. Hoje, não passam de ruína desolada, objeto de horror, desprezo e maldição.

¹⁹Dei o cálice ao faraó, rei do Egito, a seus servos e oficiais e a todo o seu povo,

²⁰bem como aos estrangeiros que vivem naquela terra. Também o dei a todos os reis da terra de Uz e aos reis das cidades filisteias de Ascalom, Gaza, Ecom, e ao que resta de Asdode.

²¹Dei o cálice às nações de Edom, Moabe e Amom,

²²aos reis de Tiro e Sidom e aos reis das regiões além do mar.

²³Dei-o também a Dedã, Temá, Buz e àqueles que vivem em lugares distantes.

²⁴Dei-o aos reis da Arábia, aos reis das tribos nômades do deserto

²⁵e aos reis de Zinri, de Elão e da Média.

²⁶Dei-o ainda aos reis das terras do norte, próximas e distantes, uma após a outra, a todos os reinos do mundo. E, por fim, o próprio rei da Babilônia bebeu do cálice.

²⁷Então o SENHOR me disse: “Agora diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam do cálice, fiquem embriagados e vomitem; caiam para nunca mais levantar, pois envio contra vocês guerras terríveis’.

²⁸E, se não quiserem aceitar o cálice, diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vocês serão obrigados a beber.

²⁹Comecei a castigar Jerusalém, a cidade que leva meu nome. Acaso deixarei que escapem do castigo? Não, vocês não escaparão. Trarei guerra contra todas as nações da terra. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!’.

³⁰“Agora, profetize todas essas coisas e diga-lhes: “De sua santa habitação nos céus o SENHOR rugirá contra sua terra. Gritará como aqueles que pisam uvas, gritará contra todos os habitantes da terra.

³¹O estrondo de sua voz chegará aos confins da terra, pois o SENHOR apresentará sua causa contra as nações. Julgará toda a humanidade e matará os perversos à espada. Eu, o SENHOR, falei!’”.

³²Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Vejam, a calamidade virá sobre uma nação após a outra! Um grande vendaval está se formando nos confins da terra!’”.

³³Nesse dia, aqueles que o SENHOR tiver massacrado encherão a terra de uma extremidade à outra. Ninguém chorará por eles nem ajuntará seus corpos para enterrá-los. Ficarão espalhados pela terra como esterco.

³⁴Chorem e gemam, pastores perversos! Rolem no pó, líderes do rebanho! O dia de sua matança chegou; vocês cairão e se despedaçarão como um vaso frágil.

³⁵Não encontrarão lugar para se esconder, não terão como escapar.

³⁶Ouçam os gritos desesperados dos pastores, o lamento dos líderes do rebanho, pois o SENHOR está destruindo o pasto deles.

³⁷Campos tranquilos serão devastados pela ira ardente do SENHOR.

³⁸Como um leão forte à procura de alimento, ele saiu da toca; a terra dos pastores ficará em ruínas por causa da espada do inimigo e da ira ardente do SENHOR.

Jeremias 26

Jeremias escapa da morte

¹Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR no início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

²“Assim diz o SENHOR: Vá ao pátio do templo do SENHOR e fale aos habitantes das cidades de Judá que vieram adorar no templo. Transmita-lhes minha mensagem completa, sem que falte uma só palavra.

³Talvez eles escutem e abandonem seus maus caminhos. Então voltarei atrás e não enviarei a calamidade que estou prestes a derramar sobre eles por causa de seus pecados.

⁴“Diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR: Se vocês não me derem ouvidos e não obedecerem à minha lei, que lhes dei,

⁵e se não derem ouvidos a meus servos, os profetas — pois eu os enviei repetidamente para adverti-los, mas vocês não quiseram ouvir —,

⁶então destruirei o templo, como destruí Siló, o lugar onde ficava o tabernáculo. Farei de Jerusalém objeto de maldição entre todas as nações da terra”.

⁷Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar na frente do templo do SENHOR.

⁸Quando Jeremias terminou sua mensagem e disse tudo que o SENHOR lhe havia ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o atacaram e gritaram: “Vamos matá-lo!

⁹Que direito você tem de profetizar, em nome do SENHOR, que este templo será destruído como Siló? Que história é essa de que Jerusalém será destruída e ficará desabitada?”. E todo o povo o ameaçava em frente ao templo do SENHOR.

¹⁰Quando os oficiais de Judá ouviram o que estava acontecendo, correram do palácio até o templo e sentaram-se para julgar à entrada da porta Nova do templo do SENHOR.

¹¹Os sacerdotes e os profetas apresentaram suas acusações aos oficiais e ao povo. “Este homem deve ser condenado à morte”, disseram. “Vocês ouviram com os próprios ouvidos que ele profetizou contra esta cidade!”

¹²Então Jeremias disse aos oficiais e ao povo: “O SENHOR me enviou para profetizar contra este templo e esta cidade. O SENHOR me deu cada palavra que lhes falei.

¹³Se, contudo, vocês deixarem de pecar e começarem a obedecer ao SENHOR, seu Deus, ele voltará atrás e não enviará a calamidade que anunciou contra vocês.

¹⁴Quanto a mim, estou em suas mãos. Façam comigo o que lhes parecer melhor.

¹⁵Se me matarem, porém, saibam que derramarão sangue inocente. Vocês, esta cidade e cada um de seus habitantes serão responsabilizados por isso. Pois é verdade que o SENHOR me enviou para dizer cada palavra que ouviram”.

¹⁶Então os oficiais e o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: “Este homem não merece a sentença de morte, pois nos falou em nome do SENHOR, nosso Deus”.

¹⁷Então alguns dos anciãos do povo se levantaram e falaram a todos que estavam reunidos ali.

¹⁸Disseram: “Lembrem-se de quando Miqueias, de Moresete, profetizou durante o reinado de Ezequias, rei de Judá. Ele disse ao povo de Judá: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O monte Sião será lavrado como um campo aberto; Jerusalém será transformada em ruínas. Mato cobrirá o monte onde hoje está o templo’.

¹⁹Acaso o rei Ezequias e o povo o mataram porque ele disse isso? Não, mas temeram o SENHOR e lhe suplicaram por misericórdia. Então o SENHOR voltou atrás e não enviou a calamidade que havia pronunciado contra eles. Estamos prestes a fazer grande mal a nós mesmos”.

²⁰Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, também profetizava nessa época em nome do SENHOR. E, como Jeremias, previu a mesma calamidade sobre a cidade e a nação.

²¹Quando o rei Jeoaquim, os comandantes do exército e os oficiais ouviram o que Urias disse, o rei planejou matá-lo. Urias, porém, soube do plano e, com medo, fugiu para o Egito.

²²Então o rei Jeoaquim enviou Elnatã, filho de Acbor, e outros homens ao Egito para capturar Urias.

²³Eles o prenderam e o levaram de volta ao rei Jeoaquim. O rei matou Urias com uma espada e mandou sepultá-lo numa vala comum.

²⁴Apesar disso, Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias e convenceu o tribunal a não o entregar à multidão para ser morto.

Jeremias 27

Jeremias usa um jugo de boi

¹Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR no início do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá.

²Assim me disse o SENHOR: “Faça um jugo, ponha-o sobre o pescoço e prenda-o com cordas de couro.

³Depois, envie mensagens aos reis de Edom, Moabe, Amom, Tiro e Sidom por meio dos embaixadores que vieram ver o rei Zedequias em Jerusalém.

⁴Diga-lhes que transmitam esta mensagem a seus senhores: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel:

⁵Com minha grande força e meu braço poderoso, fiz a terra, todas as pessoas e todos os animais. Isso tudo é meu, e posso entregá-lo a quem eu quiser.

⁶Agora, entregarei suas nações a meu servo, Nabucodonosor, rei da Babilônia. Coloquei tudo debaixo de seu controle, até os animais selvagens.

⁷Todas as nações servirão a ele, seu filho e seu neto, até terminar o tempo deles. Então, muitas nações e grandes reis conquistarão e dominarão a Babilônia.

⁸Submetam-se, portanto, ao rei da Babilônia e sirvam-no. Coloquem o pescoço debaixo do jugo da Babilônia. Eu castigarei qualquer nação que se recusar a servi-lo. Enviarei guerra, fome e doença sobre essa nação até que a Babilônia a conquiste.

⁹“Não deem ouvidos a seus falsos profetas, adivinhos, intérpretes de sonhos, médiuns e feiticeiros, que dizem: ‘O rei da Babilônia não os dominará’.

¹⁰São todos mentirosos, e suas mentiras os levarão a ser expulsos da terra. Eu os expulsarei e os enviarei para longe, e vocês morrerão.

¹¹Mas a nação que se sujeitar ao rei da Babilônia poderá continuar em sua terra e cultivá-la. Eu, o SENHOR, falei!”.

¹²Depois, repeti a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá: “Submeta-se ao jugo do rei da Babilônia e de seu povo, e vocês viverão.

¹³Por que você e seu povo morreriam? Por que escolher guerra, fome e doença que o SENHOR trará contra toda nação que não se submeter ao rei da Babilônia?

¹⁴Não deem ouvidos aos falsos profetas que lhes dizem: ‘O rei da Babilônia não os dominará’. São mentirosos.

¹⁵Assim diz o SENHOR: ‘Não envieí esses profetas. Eles contam mentiras em meu nome. Por isso expulsarei vocês desta terra. Todos vocês morrerão, junto com todos esses profetas’”.

¹⁶Então falei aos sacerdotes e ao povo e disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Não deem ouvidos aos profetas que afirmam que, em breve, serão devolvidos os objetos preciosos que foram tirados do meu templo e levados para a Babilônia. É tudo mentira.

¹⁷Não lhes deem ouvidos. Submetam-se ao rei da Babilônia, e viverão. Por que provocar a destruição desta cidade inteira?

¹⁸Se, de fato, eles são profetas e transmitem mensagens do SENHOR, que orem ao SENHOR dos Exércitos e supliquem que os objetos que restam no templo do SENHOR, no palácio do rei e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia’.

¹⁹“Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas à entrada do templo, do tanque de bronze chamado Mar, das bases móveis e de todos os outros objetos cerimoniais.

²⁰Nabucodonosor, rei da Babilônia, os deixou aqui quando levou Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, para o exílio na Babilônia com todos os nobres de Judá e Jerusalém.

²¹Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito dos objetos preciosos que restaram no templo e no palácio do rei de Judá:

²²“Todos eles serão levados para a Babilônia e ali ficarão até que eu mande buscá-los’, diz o SENHOR. ‘Então os trarei de volta a Jerusalém’”.

Jeremias 28

Jeremias condena Hananias

¹Naquele mesmo ano, o quarto ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no mês de agosto, Hananias, filho de Azur, um profeta de Gibeom, se dirigiu a mim publicamente no templo, diante de todos os sacerdotes e do povo, e disse:

²“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Removerei do seu pescoço o jugo do rei da Babilônia.

³Dentro de dois anos, trarei de volta todos os objetos preciosos do templo que o rei Nabucodonosor levou para a Babilônia.

⁴Também trarei de volta Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os outros exilados de Judá levados para a Babilônia. Certamente quebrarei o jugo que o rei da Babilônia colocou sobre seu pescoço. Eu, o SENHOR, falei!”.

⁵Jeremias respondeu a Hananias diante de todos os sacerdotes e do povo que estava no templo do SENHOR:

⁶“Amém! Que sua profecia se cumpra! Espero que o SENHOR faça tudo que você anunciou. Espero que ele traga de volta da Babilônia os objetos preciosos do templo e todos os exilados.

⁷Agora, porém, ouça as palavras que lhe digo na presença de todo o povo.

⁸Os antigos profetas, que vieram antes de você e de mim, falaram contra muitas nações e grandes reinos, e sempre advertiram a respeito de guerra, calamidade e doença.

⁹Portanto, um profeta que anuncia paz precisa esperar que suas previsões se cumpram antes de ser considerado, de fato, enviado pelo SENHOR”.

¹⁰Então o profeta Hananias tirou do pescoço de Jeremias o jugo e o quebrou em pedaços.

¹¹E disse novamente a todo o povo: “Assim diz o SENHOR: ‘Assim como este jugo foi quebrado, dentro de dois anos quebrarei o jugo de opressão de todas as nações que agora estão sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia’”. Depois disso, Jeremias saiu dali.

¹²Logo após o confronto com Hananias, o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias:

¹³“Vá e diga a Hananias: ‘Assim diz o SENHOR: Você quebrou o jugo de madeira, mas em seu lugar colocou um jugo de ferro.

¹⁴O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: Coloquei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas essas nações para serem escravas de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Coloquei tudo debaixo de seu controle, até os animais selvagens”.

¹⁵Então Jeremias disse a Hananias: “Ouça, Hananias! O SENHOR não enviou você, mas o povo acredita em suas mentiras.

¹⁶Por isso, assim diz o SENHOR: ‘Você morrerá. Sua vida chegará ao fim ainda este ano, pois você se rebelou contra o SENHOR”.

¹⁷Naquele mesmo ano, dois meses depois, o profeta Hananias morreu.

Jeremias 29

Uma carta para os exilados

¹O profeta Jeremias escreveu uma carta e a enviou de Jerusalém aos líderes, sacerdotes, profetas e a todo o povo que o rei Nabucodonosor havia levado para a Babilônia.

²Isso aconteceu depois que o rei Joaquim, a rainha-mãe, os oficiais do palácio e os outros oficiais de Judá, bem como todos os artífices e artesãos, foram deportados de Jerusalém.

³Ele enviou a carta por meio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, quando eles foram à Babilônia como embaixadores de Zedequias a Nabucodonosor. A carta de Jeremias dizia:

⁴Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que ele deportou de Jerusalém para a Babilônia:

⁵“Construam casas e estabeleçam-se nelas. Plantem pomares e comam os frutos que eles produzirem.

⁶Casem-se e tenham filhos. Encontrem esposas para seus filhos e maridos para suas filhas, a fim de que vocês tenham muitos netos. Multipliquem-se! Não diminuam!

⁷Trabalhem pela paz e pela prosperidade da cidade para a qual os deportei. Orem por ela ao SENHOR, pois a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela”.

⁸Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Não se deixem enganar pelos profetas e adivinhos que há no meio de vocês na terra da Babilônia. Não deem ouvidos aos sonhos deles, porque sonham o que vocês querem ouvir.

⁹Eles contam mentiras em meu nome. Eu não os envie”, diz o SENHOR.

¹⁰Assim diz o SENHOR: “Vocês ficarão na Babilônia durante setenta anos. Depois disso, eu virei e cumprirei todas as boas promessas que lhes fiz e os trarei de volta para casa.

¹¹Porque eu sei os planos que tenho para vocês”, diz o SENHOR. “São planos de bem, e não de mal, para lhes dar o futuro pelo qual anseiam.

¹²Naqueles dias, quando vocês clamarem por mim em oração, eu os ouvirei.

¹³Se me buscarem de todo o coração, me encontrarão.

¹⁴Serei encontrado por vocês”, diz o SENHOR. “Acabarei com seu exílio e os restaurarei. Eu os reunirei de todas as nações para as quais os enviei e os trarei de volta para casa, para sua terra.”

¹⁵Vocês dizem que o SENHOR levantou profetas para vocês na Babilônia.

¹⁶Mas assim diz o SENHOR acerca do rei sentado no trono de Davi e de todos que ainda moram aqui em Jerusalém, seus compatriotas que não foram enviados para o exílio na Babilônia.

¹⁷Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Enviarei guerra, fome e doença sobre eles e farei que sejam como figos ruins, tão estragados que não servem para comer.

¹⁸Sim, eu os perseguirei com guerra, fome e doença e os espalharei pelo mundo. Em todas as nações para onde eu os enviar, farei deles objeto de condenação, horror, desprezo e zombaria.

¹⁹Pois não querem me ouvir, embora eu lhes tenha falado repetidamente por meio dos profetas que enviei. E vocês que estão no exílio também não deram ouvidos”, diz o SENHOR.

²⁰Portanto, ouçam esta mensagem do SENHOR, todos vocês exilados na Babilônia.

²¹Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de seus profetas — Acabe, filho de Colaías, e Zedequias, filho de Maaseias — que contam mentiras em meu nome: “Eu os entregarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, para que sejam mortos diante de vocês.

²²O terrível destino deles se tornará notório; por isso, quando os exilados judeus quiserem amaldiçoar alguém, dirão: ‘Que o SENHOR faça com você o que fez com Zedequias e Acabe, que foram queimados vivos pelo rei da Babilônia!’.

²³Pois esses homens fizeram coisas horríveis entre meu povo: cometeram adultério com a esposa de seu próximo e mentiram em meu nome, dizendo coisas que eu não havia ordenado. E eu sou testemunha disso. Eu, o SENHOR, falei”.

Mensagem para Semaías

²⁴O SENHOR enviou esta mensagem a Semaías, o neelamita:

²⁵“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Você escreveu uma carta em seu próprio nome para o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, e enviou cópias para outros sacerdotes e para o povo em Jerusalém. Você escreveu:

²⁶“O SENHOR o nomeou para substituir Joiada, o sacerdote encarregado do templo do SENHOR. É responsabilidade sua prender no tronco e colocar uma corrente de ferro no pescoço de qualquer louco que afirmar ser profeta.

²⁷Por que, então, não fez nada para deter Jeremias, de Anatote, que finge ser profeta entre vocês?

²⁸Jeremias enviou uma carta à Babilônia e previu que nosso exílio seria longo. Disse: ‘Construam casas e estabeleçam-se nelas. Plantem pomares e comam os frutos que eles produzirem’”.

²⁹Quando o sacerdote Sofonias recebeu essa carta, leu-a para Jeremias.

³⁰Então o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias:

³¹“Envie uma carta aberta a todos os exilados na Babilônia. Diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR acerca de Semaías, o neelamita: Porque ele profetizou a vocês sem que eu o tivesse enviado e os fez acreditar em suas mentiras,

³²castigarei a ele e a sua família. Nenhum de seus descendentes verá as coisas boas que farei por meu povo, pois ele os incitou a se rebelarem contra mim. Eu, o SENHOR, falei!’”.

Jeremias 30

Promessas de livramento

¹O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias:

²“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Jeremias, registre por escrito tudo que eu lhe disse.

³Porque está chegando o dia em que restaurarei meu povo de Israel e de Judá. Eu os trarei para casa, para esta terra que dei a seus antepassados, e eles voltarão a possuí-la. Eu, o SENHOR, falei!’”.

⁴Esta é a mensagem do SENHOR acerca de Israel e de Judá.

⁵Assim diz o SENHOR: “Ouço gritos de medo; há terror, e não paz.

⁶Parem e pensem: Acaso homens dão à luz? Então por que estão aí, com o rosto pálido e as mãos na barriga, como a mulher em trabalho de parto?

⁷Em toda a história, nunca houve uma ocasião de tanto terror; será um tempo de angústia para Israel. No final, porém, ele será resgatado!

⁸Pois naquele dia”, diz o SENHOR dos Exércitos, “quebrarei o jugo que está sobre seu pescoço e arrebentarei suas correntes; não serão mais escravizados por estrangeiros.

⁹Pois meu povo servirá ao SENHOR, seu Deus, e ao descendente de Davi, o rei que estabelecerei para eles.

¹⁰“Portanto, não tenha medo, meu servo Jacó; não desanime, ó Israel”, diz o SENHOR. “Pois o trarei de volta de terras distantes, e seus descendentes retornarão do exílio. Israel voltará a ter uma vida de paz e sossego, e ninguém o assustará.

¹¹Porque estou com você e o resgatarei”, diz o SENHOR. “Destruirei completamente todas as nações entre as quais o espalhei, mas você não será completamente destruído. Eu o disciplinarei, mas com justiça; não posso permitir que fique impune.”

- ¹²Assim diz o SENHOR: “Seu ferimento é incurável; é uma ferida grave.
- ¹³Não há ninguém para socorrê-la, não há remédio que cure sua ferida.
- ¹⁴Todos os seus amantes a abandonaram; não se importam com você. Eu a feri cruelmente, como se fosse meu inimigo. Pois seus pecados são muitos, e sua culpa é grande.
- ¹⁵Por que se queixa de seu castigo, dessa ferida que não tem cura? Tive de castigá-la, pois seus pecados são muitos, e sua culpa é grande.
- ¹⁶“Mas todos que a devorarem serão devorados, todos os seus inimigos serão enviados para o exílio. Todos que a saquearem serão saqueados, todos que a despojarem serão despojados.
- ¹⁷Restaurarei sua saúde e curarei suas feridas”, diz o SENHOR. “Pois a chamam de rejeitada, ‘Sião, cidade com que ninguém se importa’.”
- ¹⁸Assim diz o SENHOR: “Quando eu trouxer Israel de volta do exílio e restaurar sua situação, Jerusalém será reconstruída sobre suas ruínas, e o palácio voltará a ser habitado.
- ¹⁹Haverá alegria e cânticos de gratidão, e eu farei meu povo se multiplicar, e não diminuir; eu os honrarei, e não os humilharei.
- ²⁰Seus filhos prosperarão, como no passado; eu os estabelecerei como nação diante de mim e castigarei quem lhes fizer mal.
- ²¹Voltarão a ter o próprio governante, e ele virá do meio deles. Eu o aproximarei de mim”, diz o SENHOR, “pois quem ousaria se aproximar por conta própria?
- ²²Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.”
- ²³Vejam, a ira do SENHOR irrompe como uma tempestade, um vendaval sobre a cabeça dos perversos!
- ²⁴A ira ardente do SENHOR não passará até que ele cumpra tudo que planejou. Em dias futuros, vocês entenderão tudo isso.

Jeremias 31

Esperança de restauração

- ¹“Naquele tempo”, diz o SENHOR, “eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo.
- ²Assim diz o SENHOR: “Os que sobreviverem à destruição que está por vir encontrarão favor até no deserto, pois darei descanso ao povo de Israel.”

³Há muito tempo, o SENHOR disse a Israel: “Eu amei você com amor eterno, com amor leal a atraí para mim.

⁴Eu a reconstruirei, Israel, minha filha virgem; você voltará a ser feliz e a dançar alegremente com seus tamborins.

⁵Voltará a plantar suas videiras nos montes de Samaria e ali comerá de seus frutos.

⁶Virá o dia em que os vigias gritarão da região montanhosa de Efraim: ‘Venham, vamos subir a Sião para adorar o SENHOR, nosso Deus!’”.

⁷Assim diz o SENHOR: “Cantem de alegria por causa de Israel, pois ela é a maior das nações! Cantem alegres louvores, dizendo: ‘Ó SENHOR, salva teu povo, o remanescente de Israel!’.

⁸Pois eu os trarei de volta do norte e dos confins da terra. Não me esquecerei dos cegos nem dos aleijados, nem das grávidas nem das mulheres em trabalho de parto; uma grande multidão voltará!

⁹Virão com lágrimas de alegria, e eu os conduzirei para casa com grande cuidado. Andarão junto a riachos tranquilos e em caminhos planos, onde não tropeçarão. Pois eu sou o pai de Israel, e Efraim é meu filho mais velho.

¹⁰“Ouçam esta mensagem do SENHOR, ó nações, anunciem estas palavras nos litorais distantes: Aquele que espalhou seu povo o reunirá e o guardará, como um pastor cuida de seu rebanho.

¹¹Pois o SENHOR resgatou Israel daqueles que eram mais fortes que ele.

¹²Eles virão e cantarão de alegria no alto do monte Sião; estarão radiantes pelas boas dádivas do SENHOR: cereais, vinho novo, azeite, rebanhos e gado. Sua vida será como um jardim regado, e não haverá mais tristeza.

¹³As moças dançarão de alegria, e os homens — jovens e idosos — tomarão parte na celebração. Transformarei seu pranto em alegria; eu os consolarei e lhes darei exultação em lugar de tristeza.

¹⁴Seus sacerdotes terão fartura de alimento, e meu povo se saciará com minhas boas dádivas. Eu, o SENHOR, falei!”

A tristeza de Raquel se transforma em alegria

¹⁵Assim diz o SENHOR: “Ouve-se um clamor em Ramá, angústia profunda e pranto amargo. Raquel chora por seus filhos e se recusa a ser consolada, pois eles já não existem”.

¹⁶Agora, porém, assim diz o SENHOR: “Não chore mais, pois eu a recompensarei por seu choro”, diz o SENHOR. “Seus filhos voltarão da terra do inimigo.

¹⁷Há esperança para seu futuro”, diz o SENHOR. “Seus filhos voltarão para sua terra.

¹⁸Ouvi Israel dizer: “Tu me disciplinaste severamente, como bezerro que precisa ser domesticado. Faze-me voltar para ti e restaura-me, pois somente tu és o SENHOR, meu Deus.

¹⁹Afastei-me de Deus, mas depois me arrependi. Indignei-me comigo mesmo por causa de minha estupidez. Senti profunda vergonha de tudo que fiz quando era jovem’.

²⁰“Acaso Israel não continua a ser meu filho querido?”, diz o SENHOR. “Tenho de castigá-lo com frequência, mas ainda assim o amo. Por isso meu coração anseia por ele e dele certamente terei misericórdia.

²¹Ponha sinais na estrada, coloque postes indicadores. Preste atenção no caminho pelo qual você veio. Volte, ó minha filha virgem, Israel, volte para suas cidades.

²²Até quando andarás sem rumo, minha filha rebelde? Porque o SENHOR fará algo novo acontecer: Israel abraçará seu Deus.”

²³Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Quando eu restaurar o povo, os habitantes de Judá e de suas cidades dirão novamente: ‘O SENHOR a abençoe, ó morada justa, ó monte santo!’.

²⁴O povo das cidades, os lavradores e os pastores habitarão juntos em Judá.

²⁵Pois dei descanso aos exaustos e alegria aos aflitos”.

²⁶Então acordei e olhei ao redor. Meu sono havia sido muito agradável.

²⁷“Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que farei aumentar o número de pessoas e de animais em Israel e em Judá.

²⁸No passado, tive o cuidado de arrancar e derrubar esta nação. Eu a arrasei e a destruí e trouxe calamidade sobre ela. No futuro, porém, terei o mesmo cuidado de edificá-la e plantá-la. Eu, o SENHOR, falei!

²⁹“O povo não citará mais este provérbio: ‘Os pais comeram uvas azedas, mas os dentes dos filhos é que estragaram’.

³⁰Cada um morrerá por seus próprios pecados; quem comer uvas azedas é que ficará com os dentes estragados.

³¹“Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.

³²Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os tomei pela mão e os tirei da terra do Egito. Embora eu os amasse como o marido ama a esposa, eles quebraram a aliança”, diz o SENHOR.

³³“E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles dias”, diz o SENHOR. “Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

³⁴E não será necessário ensinarem a seus vizinhos e parentes, dizendo: ‘Você precisa conhecer o SENHOR’. Pois todos, desde o mais humilde até o mais importante, me conhecerão”, diz o SENHOR. “E eu perdoarei sua maldade e nunca mais me lembrarei de seus pecados.”

³⁵O SENHOR dá o sol para iluminar o dia e a lua e as estrelas para iluminarem a noite; agita o mar e faz rugir as ondas. Seu nome é SENHOR dos Exércitos, e é isto o que ele diz:

³⁶“Assim como não anulo as leis da natureza, não descartarei meu povo, Israel”.

³⁷Assim diz o SENHOR: “Assim como não se pode medir os céus nem explorar os alicerces da terra, não rejeitarei o povo de Israel pelo mal que fizeram. Eu, o SENHOR, falei!”.

³⁸“Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que Jerusalém será reconstruída para mim, desde a torre de Hananeel até o portão da Esquina.

³⁹Uma linha de medir será estendida sobre a colina de Garebe até Goa.

⁴⁰Toda a região, incluindo o cemitério e o lugar onde se jogavam as cinzas, e todos os campos a leste, até o vale de Cedrom e até o portão dos Cavalos, serão santos para o SENHOR. Jerusalém nunca mais será conquistada nem destruída.”

Jeremias 32

Jeremias compra um campo

¹Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá. Esse também foi o décimo oitavo ano do reinado de Nabucodonosor.

²Nessa ocasião, o exército babilônio cercava Jerusalém, e Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real.

³Zedequias, rei de Judá, o havia colocado ali e perguntado por que ele continuava a anunciar esta profecia: “Assim diz o SENHOR: ‘Estou prestes a entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a conquistará.

⁴O rei Zedequias será capturado pelos babilônios e levado para falar face a face com o rei da Babilônia.

⁵O rei levará Zedequias para a Babilônia, onde lidarei com ele', diz o SENHOR. 'Vocês não serão bem-sucedidos se lutarem contra os babilônios'".

⁶Nesse tempo, o SENHOR me enviou uma mensagem:

⁷"Seu primo Hanameel, filho de Salum, virá e lhe dirá: 'Compre meu campo em Anatote. Pela lei, você tem direito de comprá-lo antes que eu o ofereça a outro'".

⁸Exatamente como o SENHOR tinha dito, meu primo Hanameel veio me visitar na prisão e disse: "Compre meu campo em Anatote, na terra de Benjamim. Pela lei, você tem direito de comprá-lo antes que eu o ofereça a outro. Portanto, compre-o para si". Então entendi que a mensagem que eu tinha ouvido era do SENHOR.

⁹Assim, comprei o campo em Anatote e paguei a Hanameel dezessete peças de prata.

¹⁰Assinei e selei a escritura diante de testemunhas, pesei a prata e lhe paguei.

¹¹Em seguida, peguei a escritura selada e uma cópia não selada com os termos e as condições da compra

¹²e as entreguei a Baruque, filho de Nérias, neto de Maaseias. Fiz tudo isso na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que assinaram a escritura e dos homens de Judá que estavam no pátio da guarda.

¹³Então, na presença deles, disse a Baruque:

¹⁴"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Pegue a escritura selada e a cópia não selada e coloque-as num vaso de barro, a fim de conservá-las por muito tempo'.

¹⁵Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Algum dia, as pessoas voltarão a ter propriedades nesta terra e comprarão e venderão casas, vinhedos e campos'".

A oração de Jeremias

¹⁶Depois que entreguei os documentos a Baruque, filho de Nérias, orei ao SENHOR:

¹⁷"Ó Soberano SENHOR! Tu fizeste os céus e a terra com tua mão forte e teu braço poderoso. Nada é difícil demais para ti!

¹⁸Mostras tua bondade a milhares de pessoas, mas também permites que as consequências do pecado de uma geração recaiam sobre a geração seguinte. Tu és Deus grande e poderoso, o SENHOR dos Exércitos.

¹⁹Tens toda sabedoria e fazes grandes milagres. Vês a conduta de todos e lhes dás o que merecem.

²⁰Realizaste sinais e maravilhas na terra do Egito, feitos lembrados ainda hoje. E continuas a fazer grandes milagres em Israel e em todo o mundo. Por isso o teu nome é famoso até hoje.

²¹“Tiraste Israel do Egito com sinais e maravilhas, com mão forte e braço poderoso e com grande terror.

²²Deste ao povo de Israel esta terra que havias prometido a seus antepassados muito tempo atrás, terra que produz leite e mel com fartura.

²³Nossos antepassados vieram e tomaram posse da terra, mas não quiseram te obedecer nem seguir tuas instruções. Não fizeram nada do que lhes ordenaste. Por isso enviaste sobre eles esta terrível calamidade.

²⁴“Vê como foram construídas rampas junto aos muros da cidade! Por meio de guerra, fome e doença, a cidade será entregue aos babilônios, que a conquistarão. Tudo aconteceu exatamente como anunciaste.

²⁵E, no entanto, ó Soberano SENHOR, ordenaste que eu comprasse o campo e pagasse um bom preço por ele diante destas testemunhas, embora a cidade esteja prestes a ser entregue aos babilônios”.

Profecia da queda de Jerusalém

²⁶Então Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR:

²⁷“Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade. Acaso alguma coisa é difícil demais para mim?

²⁸Portanto, assim diz o SENHOR: Entregarei esta cidade aos babilônios e a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a conquistará.

²⁹Os babilônios que estão cercando os muros entrarão na cidade e a incendiarão. Queimarão todas as casas em que o povo provocou minha ira queimando incenso a Baal em seus terraços e apresentando ofertas derramadas a outros deuses.

³⁰Desde o princípio, Israel e Judá fizeram somente o mal. Provocaram minha ira com suas maldades”, diz o SENHOR.

³¹“Desde o dia em que esta cidade foi construída até hoje, não fez outra coisa senão despertar minha fúria, por isso estou decidido a me livrar dela.

³²“Os pecados de Israel e de Judá — os pecados do povo de Jerusalém, dos reis, dos oficiais, dos sacerdotes e dos profetas — provocaram minha ira.

³³Meu povo deu as costas para mim e se recusou a voltar. Embora eu os tenha ensinado repetidamente, não quiseram receber instrução nem obedecer.

³⁴Colocaram seus ídolos detestáveis em meu templo e o profanaram.

³⁵Construíram lugares de adoração a Baal no vale de Ben-Hinom e ali sacrificaram seus filhos e filhas a Moloque. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me passou pela mente! Esse terrível mal fez Israel pecar.”

Promessa de restauração

³⁶“Agora, quero dizer algo mais a respeito desta cidade. Vocês afirmam: ‘Ela será entregue ao rei da Babilônia por meio de guerra, fome e doença’. Mas assim diz o SENHOR, o Deus de Israel:

³⁷Certamente trarei meu povo de volta de todas as nações entre as quais o espalhei em minha fúria. Eu os trarei de volta para este lugar e farei que vivam em segurança.

³⁸Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

³⁹Eu lhes darei um só coração e um só propósito: adorar-me para sempre, para o seu próprio bem e para o bem de seus descendentes.

⁴⁰Estabelecerei com eles uma aliança permanente: jamais deixarei de lhes fazer o bem. Porei em seu coração o desejo de me adorar, e eles nunca se afastarão de mim.

⁴¹Terei alegria em lhes fazer o bem e os plantarei nesta terra firmemente, de todo o coração.

⁴²“Assim diz o SENHOR: Assim como trouxe todas essas calamidades sobre eles, também lhes farei todo o bem que prometi.

⁴³Campos voltarão a ser comprados e vendidos nesta terra sobre a qual hoje vocês dizem: ‘Foi arrasada pelos babilônios, é uma terra desolada, em que não há mais pessoas nem animais’.

⁴⁴Sim, campos voltarão a ser comprados e vendidos e escrituras serão assinadas na terra de Benjamim, aqui em Jerusalém, nas cidades de Judá, na região montanhosa, nas colinas de Judá e no Neguebe. Pois, um dia, eu os restaurarei à sua terra. Eu, o SENHOR, falei!”

Jeremias 33

Promessas de paz e prosperidade

¹Enquanto Jeremias estava preso no pátio da guarda, o SENHOR lhe deu outra mensagem:

²“Assim diz o SENHOR, o SENHOR que fez a terra, que a formou e a estabeleceu; o SENHOR é seu nome:

³Pergunte-me e eu lhe contarei coisas maravilhosas, segredos que você não sabe, a respeito do que está por vir.

⁴Pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Vocês derrubaram as casas desta cidade e até o palácio do rei a fim de obter material para fortalecer os muros contra as rampas de cerco e as espadas dos inimigos.

⁵Esperam lutar contra os babilônios, mas os homens desta cidade já estão praticamente mortos, pois, em minha ira ardente, decidi destruí-los. Abandonei-os por causa de toda a sua maldade.

⁶“Virá o dia, porém, em que curarei as feridas de Jerusalém e lhe darei prosperidade e paz verdadeira.

⁷Restaurarei o povo de Judá e de Israel à sua terra e reconstruirei suas cidades.

⁸Eu as purificarei de suas maldades contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebeldia.

⁹Então esta cidade me trará louvor, glória e honra diante de todas as nações da terra! Os povos do mundo verão todo o bem que faço por meu povo e tremerão de espanto diante da paz e da prosperidade que lhes dou.

¹⁰“Assim diz o SENHOR: Vocês disseram: ‘Esta é uma terra desolada, onde não há mais pessoas nem animais’. Contudo, nas ruas vazias de Jerusalém e das outras cidades de Judá serão ouvidos novamente

¹¹os sons de alegria e de riso. As vozes felizes de noivos e de noivas voltarão a ser ouvidas, e também os cânticos alegres dos que trazem ofertas de gratidão ao SENHOR. Cantarão: ‘Deem graças ao SENHOR dos Exércitos, porque o SENHOR é bom; seu amor dura para sempre!’. Pois eu restaurarei a situação desta terra ao que era no passado, diz o SENHOR.

¹²“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Embora hoje esta terra esteja desolada e não tenha pessoas nem animais, um dia voltará a ter pastos para os quais os pastores levarão seus rebanhos.

¹³Os pastores voltarão a contar seus rebanhos nas cidades da região montanhosa, nas colinas de Judá, no Neguebe, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e em todas as cidades de Judá. Eu, o SENHOR, falei!

¹⁴“Virá o dia, diz o SENHOR, em que farei por Israel e por Judá todo o bem que lhes prometi.

¹⁵“Naquele dia e naquele tempo, levantarei um Renovo, um descendente justo da linhagem do rei Davi. Ele fará o que é justo e certo em toda a terra.

¹⁶Nesse dia, Judá será salvo, e Jerusalém viverá em segurança. E este será seu nome: ‘O SENHOR é nossa justiça’.

¹⁷Porque assim diz o SENHOR: Sempre haverá um descendente de Davi no trono de Israel.

¹⁸E sempre haverá sacerdotes levitas para me oferecer holocaustos, ofertas de cereais e sacrifícios”.

¹⁹Então Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR:

²⁰“Assim diz o SENHOR: Se alguém conseguisse anular minha aliança com o dia e com a noite, de modo que um não viesse depois do outro,

²¹então se anularia minha aliança com meu servo Davi. Só então deixaria de haver um descendente para reinar em seu trono. O mesmo se aplica à minha aliança com os sacerdotes levitas que me servem.

²²Como não se pode contar as estrelas no céu nem medir a areia na beira do mar, assim também tornarei incontáveis os descendentes de meu servo Davi e os levitas que me servem”.

²³O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias:

²⁴“Você observou o que o povo anda dizendo? ‘O SENHOR escolheu Judá e Israel e depois os abandonou!’ Desprezam meu povo e dizem que não deve ser considerada nação.

²⁵Mas assim diz o SENHOR: Como não anularei minhas leis que governam o dia e a noite, o céu e a terra, assim também não rejeitarei meu povo.

²⁶Jamais abandonarei os descendentes de Jacó e de meu servo Davi, nem mudarei o plano de que os descendentes de Davi governem os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó. Pelo contrário, eu os restaurarei à sua terra e terei compaixão deles”.

Jeremias 34

Advertência para Zedequias

¹Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio com todos os exércitos dos reinos que ele governava e lutou contra Jerusalém e contra as cidades de Judá. Naquela ocasião, Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR:

²“Vá a Zedequias, rei de Judá, e diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Estou prestes a entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a queimará de alto a baixo.

³Você não escapará das mãos dele, mas será capturado e levado para falar face a face com o rei da Babilônia. Então será enviado para o exílio na Babilônia.

⁴“Ouça, porém, esta promessa do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o SENHOR: Você não morrerá na guerra,

⁵mas em paz. O povo queimará incenso em sua honra, como fizeram em honra de seus antepassados, os reis que o precederam. Chorarão por você e lamentarão: ‘Que tristeza! Nosso rei morreu!’. Eu decretei isso, diz o SENHOR”.

⁶O profeta Jeremias transmitiu essa mensagem a Zedequias, rei de Judá.

⁷Nessa época, o exército babilônio cercava Jerusalém, Laquis e Azeca, as únicas cidades fortificadas de Judá que ainda não tinham sido conquistadas.

Libertação dos escravos hebreus

⁸Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR depois que o rei Zedequias fez uma aliança com o povo para libertar os escravos.

⁹Ele havia ordenado que todo o povo libertasse suas escravas e seus escravos hebreus. Ninguém devia manter em escravidão alguém de seu próprio povo.

¹⁰Os oficiais e todo o povo tinham obedecido à ordem do rei e libertado cada um de seus escravos,

¹¹mas depois mudaram de ideia. Tomaram de volta os homens e as mulheres que haviam libertado e os obrigaram a ser escravos novamente.

¹²Então o SENHOR lhes deu esta mensagem por meio de Jeremias:

¹³“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com seus antepassados muito tempo atrás, quando os librei da escravidão no Egito.

¹⁴Disse-lhes que todo escravo hebreu deveria ser liberto depois de servir durante seis anos. Contudo, seus antepassados não me deram ouvidos nem me obedeceram.

¹⁵Há pouco tempo, vocês se arrependeram e fizeram o que era certo aos meus olhos. Libertaram os escravos e fizeram comigo uma aliança solene no templo que leva meu nome.

¹⁶Agora, porém, voltaram atrás em seu juramento e profanaram meu nome ao pegar de volta os homens e as mulheres que haviam libertado e os obrigar a ser escravos novamente.

¹⁷“Portanto, assim diz o SENHOR: Vocês não me obedeceram e não libertaram seu povo. Por isso lhes darei liberdade para serem destruídos por guerra, doença e fome. Vocês serão objeto de horror para todas as nações da terra.

¹⁸Porque não cumpriram os termos de minha aliança, eu os cortarei ao meio, como vocês cortaram o bezerro e caminharam entre as duas partes para confirmar seus votos.

¹⁹Sim, cortarei ao meio todos que se comprometeram com a aliança, quer sejam oficiais de Judá e de Jerusalém, oficiais do palácio, sacerdotes ou gente comum.

²⁰Eu os entregarei a seus inimigos, e eles os matarão. Seus corpos servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens.

²¹“Entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus oficiais ao exército do rei da Babilônia. E, embora tenham se retirado de Jerusalém por um tempo,

²²chamarei de volta os exércitos babilônios. Eles lutarão contra a cidade, a conquistarão e a queimarão de alto a baixo. Farei que todas as cidades de Judá sejam destruídas e que ninguém more nelas”.

Jeremias 35

A fidelidade dos recabitas

¹O SENHOR deu esta mensagem a Jeremias quando Jeoaquim, filho de Josias, era rei de Judá:

²“Vá ao local onde moram os recabitas e convide-os para vir ao templo do SENHOR. Leve-os para uma das salas internas e ofereça-lhes vinho”.

³Então fui buscar Jazania, filho de Jeremias e neto de Habazinias, e todos os seus irmãos e filhos, que representavam todas as famílias dos recabitas.

⁴Levei-os ao templo do SENHOR e fomos à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. Ficava ao lado da sala usada pelos oficiais do templo, logo acima da sala de Maaseias, filho de Salum, porteiro do templo.

⁵Coloquei diante deles taças e jarras cheias de vinho e os convidei a beber,

⁶mas eles recusaram, dizendo: “Não bebemos vinho, pois nosso antepassado, Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: ‘Nunca bebam vinho, nem vocês nem seus descendentes.

⁷Não construam casas, não plantem lavouras nem possuam vinhedos; vivam sempre em tendas. Com isso, terão vida longa e feliz nesta terra’.

⁸Assim, temos obedecido a tudo que ele nos ordenou. Nunca bebemos vinho, nem nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos e filhas.

⁹Não construímos casas, nem possuímos vinhedos e campos, nem plantamos lavouras.

¹⁰Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a todas as ordens de nosso antepassado Jonadabe.

¹¹Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou esta terra, tivemos medo dos exércitos babilônios e sírios e resolvemos nos mudar para Jerusalém. Por isso estamos aqui”.

¹²Então o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias:

¹³“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vá e diga aos habitantes de Judá e de Jerusalém: ‘Venham e aprendam uma lição sobre como obedecer às minhas palavras, diz o SENHOR.

¹⁴Os recabitas não bebem vinho até hoje em obediência à ordem de seu antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Mas eu tenho falado a vocês repetidamente e se recusam a obedecer.

¹⁵Tenho enviado meus profetas vez após vez para lhes dizer: ‘Abandonem seus maus caminhos e façam o que é certo. Deixem de adorar outros deuses. Assim, viverão em paz nesta terra que dei a vocês e a seus antepassados’. Mas vocês não quiseram ouvir nem obedecer.

¹⁶Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, têm obedecido fielmente a seu antepassado, mas este povo se recusa a me ouvir’.

¹⁷“Portanto, assim diz o SENHOR Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Porque não querem me ouvir nem responder quando os chamo, enviarei sobre Judá e sobre Jerusalém todas as calamidades que prometi’”.

¹⁸Então Jeremias se voltou para os recabitas e disse: “Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Vocês obedeceram a todas as ordens de seu antepassado Jonadabe e seguiram todas as suas instruções’.

¹⁹Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Sempre haverá descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, para me servir’”.

Jeremias 36

Baruque lê as mensagens do SENHOR

¹No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias:

²“Pegue um rolo e escreva nele todas as minhas mensagens contra Israel, Judá e as outras nações. Comece com a primeira mensagem, do tempo de Josias, e escreva todas, até hoje.

³Talvez o povo de Judá se arrependa ao ouvir novamente todas as coisas terríveis que planejei para eles. Então perdorei sua maldade e seus pecados”.

⁴Jeremias mandou chamar Baruque, filho de Nérias, e enquanto Jeremias ditava para ele todas as profecias que o SENHOR lhe tinha dado, Baruque as escrevia no rolo.

⁵Depois, Jeremias disse a Baruque: “Estou preso aqui e não posso ir ao templo.

⁶Portanto, vá você ao templo no próximo dia de jejum e leia as mensagens do SENHOR que ditei para que as escrevesse no rolo. Leia as mensagens para o povo de todas as cidades de Judá que estiver no templo.

⁷Quem sabe eles abandonem seus maus caminhos e peçam perdão ao SENHOR antes que seja tarde demais, pois o SENHOR os ameaçou com sua ira ardente”.

⁸Baruque, filho de Nérias, fez tudo conforme Jeremias lhe ordenou e leu as mensagens do SENHOR para o povo que estava no templo.

⁹Fez isso num dia de jejum sagrado, no final do outono, no quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias. Gente de todas as cidades de Judá tinha ido a Jerusalém para participar da adoração no templo naquele dia.

¹⁰Baruque leu para todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Estava diante da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior do templo, perto do portão Novo.

¹¹Quando Micaías, filho de Gemarias e neto de Safã, ouviu as mensagens do SENHOR escritas no rolo,

¹²desceu à sala do secretário no palácio onde estavam reunidos os oficiais administrativos. Lá estavam o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros oficiais.

¹³Quando Micaías lhes falou das mensagens que Baruque estava lendo para o povo,

¹⁴os oficiais enviaram Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias e bisneto de Cusi, para dizer a Baruque: “Venha e leia as mensagens para nós também”. Então Baruque, filho de Nérias, pegou o rolo e foi até eles.

¹⁵“Sente-se e leia o rolo para nós”, disseram os oficiais, e Baruque fez o que pediram.

¹⁶Quando ouviram as mensagens, olharam uns para os outros assustados. “Precisamos relatar ao rei o que ouvimos”, disseram a Baruque.

¹⁷“Mas, primeiro, diga-nos como você recebeu essas mensagens. Vieram diretamente de Jeremias?”

¹⁸Baruque explicou: “Jeremias as ditou e eu as escrevi com tinta neste rolo, palavra por palavra”.

¹⁹“Você e Jeremias devem se esconder!”, os oficiais disseram a Baruque. “Não digam a ninguém onde estão.”

²⁰Então os oficiais deixaram o rolo guardado na sala do secretário Elisama e foram contar ao rei o que tinham ouvido.

O rei Jeoaquim queima o rolo

²¹O rei mandou Jeudi buscar o rolo. Jeudi o levou da sala do secretário Elisama e o leu para o rei e para todos os oficiais presentes.

²²Era final do outono, e o rei estava numa parte do palácio usada durante o inverno, sentado diante de um braseiro para se aquecer.

²³Cada vez que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei pegava uma faca, cortava aquela parte do rolo e a jogava no fogo. Assim, pedaço por pedaço, o rolo inteiro foi queimado.

²⁴Nem o rei nem seus servos mostraram qualquer sinal de medo ou remorso diante do que tinham ouvido.

²⁵Mesmo quando Elnatã, Delaías e Gemarias imploraram ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu atenção.

²⁶Em seguida, o rei ordenou a seu filho Jerameel, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o profeta Jeremias e seu secretário, Baruque. O SENHOR, porém, os tinha escondido.

Jeremias reescreve o rolo

²⁷Depois que o rei havia queimado o rolo no qual Baruque tinha escrito as palavras de Jeremias, o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias:

²⁸“Pegue outro rolo e escreva novamente tudo que estava no primeiro rolo, que o rei Jeoaquim queimou.

²⁹Depois, diga ao rei: ‘Assim diz o SENHOR: Você queimou o rolo porque ele dizia que o rei da Babilônia destruiria esta terra e acabaria com as pessoas e os animais.

³⁰Agora, assim diz o SENHOR a respeito de Jeoaquim, rei de Judá: Ele não terá herdeiros para se sentarem no trono de Davi. Seu corpo será lançado fora e não será enterrado; ficará exposto ao calor do dia e à geada da noite.

³¹Castigarei o rei, sua família e seus servos por seus pecados. Derramarei sobre eles e sobre todos os habitantes de Jerusalém e de Judá todas as calamidades que prometi, pois não quiseram dar ouvidos às minhas advertências”.

³²Então Jeremias pegou outro rolo e ditou novamente a seu secretário, Baruque, filho de Nérias. Escreveu tudo que estava no rolo que o rei Jeoaquim havia queimado. Dessa vez, porém, acrescentou muitas outras coisas.

Jeremias 37

Zedequias manda chamar Jeremias

¹Zedequias, filho de Josias, foi sucessor de Joaquim, filho de Jeoaquim, no trono de Judá. Foi nomeado por Nabucodonosor, rei da Babilônia.

²Mas nem Zedequias, nem seus servos, nem o povo que restou na terra de Judá deram ouvidos ao que o SENHOR tinha dito por intermédio do profeta Jeremias.

³Ainda assim, o rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, para pedirem a Jeremias: “Ore por nós ao SENHOR, nosso Deus”.

⁴Jeremias ainda não havia sido preso, de modo que podia circular livremente entre o povo.

⁵Nessa época, o exército do faraó do Egito partiu de sua terra, preparado para guerrear. Quando o exército babilônio soube disso, suspendeu o cerco de Jerusalém.

⁶Então o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias:

⁷“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: O rei de Judá os enviou para me consultar a respeito do que acontecerá. Digam-lhe: ‘Embora o exército do faraó tenha vindo para ajudá-los, logo voltará ao Egito.

⁸Os babilônios retornarão, conquistarão esta cidade e a queimarão de alto a baixo’.

⁹“Assim diz o SENHOR: Não se iludam, imaginando que os babilônios foram embora para sempre. Eles voltarão!

¹⁰Ainda que vocês destruíssem todo o exército babilônio e restasse apenas um punhado de sobreviventes feridos, eles sairiam de suas tendas e queimariam esta cidade de alto a baixo”.

Jeremias é preso

¹¹Quando o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó, que se aproximava,

¹²Jeremias resolveu sair da cidade para ir ao território de Benjamim e tomar posse de sua propriedade ali, entre seus parentes.

¹³Quando passava pelo portão de Benjamim, um guarda o prendeu e disse: “Você está desertando para o lado dos babilônios!”. O guarda que o prendeu foi Jerias, filho de Selemias e neto de Hananias.

¹⁴“Não é verdade!”, disse Jeremias. “Não estou desertando para o lado dos babilônios.” Jerias, porém, não deu ouvidos e levou Jeremias aos oficiais.

¹⁵Eles ficaram furiosos com Jeremias e mandaram açoitá-lo e prendê-lo na casa do secretário Jônatas, que havia sido transformada em prisão.

¹⁶Jeremias foi colocado numa cela do calabouço e ali ficou por muitos dias.

¹⁷Mais tarde, em segredo, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias e levá-lo ao palácio, onde lhe perguntou: “Você tem alguma mensagem do SENHOR?”. “Sim, tenho”, disse Jeremias. “Você será entregue ao rei da Babilônia.”

¹⁸Então Jeremias perguntou ao rei: “Que crime cometi? O que fiz contra o rei, contra seus servos ou contra o povo para ser preso?”

¹⁹Onde estão seus profetas, que lhe disseram que o rei da Babilônia não atacaria nem o rei nem esta terra?

²⁰Suplico que me ouça, ó meu senhor, o rei. Não me mande de volta para o calabouço na casa do secretário Jônatas, pois morrerei naquele lugar”.

²¹Então o rei Zedequias ordenou que Jeremias fosse levado ao pátio da guarda do palácio e ficasse preso ali. O rei também ordenou que Jeremias recebesse um pão fresco diariamente enquanto houvesse pão na cidade. Assim, Jeremias foi colocado na prisão do palácio.

Jeremias 38

Jeremias no poço

¹Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Semelias, e Pasur, filho de Maquias, ouviram o que Jeremias dizia a todo o povo:

²“Assim diz o SENHOR: ‘Todos que ficarem em Jerusalém morrerão por guerra, fome ou doença, mas os que se renderem aos babilônios viverão. A recompensa deles será a vida; eles viverão!’.

³Assim diz o SENHOR: ‘A cidade de Jerusalém certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará’”.

⁴Então esses oficiais foram ver o rei e disseram: “Esse homem deve morrer! Suas palavras vão desanimar os poucos soldados que restam, bem como todo o povo. Ele não busca o bem, mas a desgraça da nação”.

⁵O rei Zedequias concordou e disse: “Façam o que quiserem com ele. Não posso impedi-los”.

⁶Então os oficiais tiraram Jeremias de sua cela e o baixaram por meio de cordas para dentro de um poço vazio no pátio da prisão. O poço pertencia a Malquias, membro da família real. Não tinha água, mas havia uma camada de lama no fundo, e Jeremias ficou atolado nela.

⁷O etíope Ebede-Meleque, oficial importante da corte, soube que Jeremias estava no poço. Naquele momento, o rei julgava um caso junto ao portão de Benjamim;

⁸então Ebede-Meleque saiu apressadamente do palácio para falar com ele.

⁹“Ó meu senhor, o rei”, disse, “estes homens fizeram muito mal em colocar o profeta Jeremias no poço. Logo ele morrerá de fome, pois não há mais pão na cidade.”

¹⁰Então o rei disse a Ebede-Meleque: “Leve trinta homens sob suas ordens e tire Jeremias do poço antes que ele morra”.

¹¹Ebede-Meleque levou os homens e foi à sala do palácio debaixo da tesouraria, onde encontrou alguns pedaços de pano e roupas velhas. Levou-os até o poço e, por meio de cordas, os desceu para Jeremias.

¹²Ebede-Meleque disse a Jeremias: “Coloque os pedaços de pano debaixo dos braços, para que as cordas não o machuquem”. Quando Jeremias estava pronto,

¹³puxaram-no para cima. Jeremias foi levado de volta para o pátio da guarda e permaneceu preso ali.

Zedequias interroga Jeremias

¹⁴Certo dia, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias para se encontrar com ele na terceira entrada do templo do SENHOR. “Quero lhe fazer uma pergunta”, disse o rei. “Não tente esconder a verdade.”

¹⁵Jeremias disse: “Se eu lhe disser a verdade, você me matará. E, se eu lhe der conselhos, você não me ouvirá”.

¹⁶Então o rei Zedequias lhe prometeu em segredo: “Tão certo como vive o SENHOR, que nos criou, não o matarei nem o entregarei aos homens que desejam tirar sua vida”.

¹⁷Então Jeremias disse a Zedequias: “Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Se você se render aos oficiais babilônios, você e sua família viverão, e a cidade não será queimada.’

¹⁸Mas, se não se render, não escapará! A cidade será entregue aos babilônios, e eles a queimarão de alto a baixo”.

¹⁹“Tenho medo de me render”, disse o rei, “pois pode acontecer de os babilônios me entregarem aos judeus que passaram para o lado deles. Quem sabe que crueldades farão comigo!”

²⁰Jeremias respondeu: “Você não será entregue a eles se obedecer ao SENHOR. Sua vida será poupada, e tudo lhe irá bem.

²¹Mas, se não quiser se render, foi isto que o SENHOR me revelou:

²²Todas as mulheres que restaram em seu palácio serão trazidas para fora e entregues aos oficiais do exército babilônio. Então as mulheres lhe dirão: ‘Que belos amigos você tem! Traíram você e o enganaram. Quando seus pés atolaram na lama, abandonaram-no à própria sorte’.

²³Todas as suas esposas e todos os seus filhos serão levados pelos babilônios, e você não escapará. Será capturado pelo rei da Babilônia, e esta cidade será queimada de alto a baixo”.

²⁴Então Zedequias disse a Jeremias: “Se alguém souber dessa conversa, você morrerá!

²⁵Pode ser que meus oficiais fiquem sabendo que falei com você e digam: ‘Conte-nos sobre o que você e o rei conversaram. Se não nos contar, o mataremos’.

²⁶Se isso acontecer, diga-lhes apenas que suplicou para não ser levado de volta ao calabouço de Jônatas, pois tem medo de morrer ali”.

²⁷De fato, pouco depois, os oficiais do rei foram ver Jeremias e lhe perguntaram por que o rei tinha mandado chamá-lo. Jeremias, porém, seguiu as instruções do rei, e os oficiais foram embora sem descobrir a verdade. Ninguém tinha ouvido a conversa entre Jeremias e o rei.

²⁸Jeremias continuou preso no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

Jeremias 39

A queda de Jerusalém

¹Em janeiro do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou com todo o seu exército para cercar Jerusalém.

²Dois anos e meio depois, em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, foi aberta uma brecha no muro da cidade.

³Todos os oficiais do exército babilônio entraram e se sentaram junto ao portão do Meio: Nergal-Sarezer, de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, conselheiro real, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia.

⁴Zedequias, o rei de Judá, e todos os soldados fugiram quando viram que os babilônios tinham invadido a cidade. Esperaram até o anoitecer, passaram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei e fugiram em direção ao vale do Jordão.

⁵Contudo, os soldados babilônios os perseguiram e alcançaram o rei Zedequias nas planícies de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor em Ribla, na terra de Hamate. Ali o rei da Babilônia sentenciou Zedequias.

⁶Obrigou Zedequias a testemunhar a matança de seus filhos e de todos os nobres de Judá.

⁷Depois, arrancou seus olhos, o prendeu com correntes de bronze e o levou para a Babilônia.

⁸Os babilônios queimaram Jerusalém, incluindo o palácio real e as casas do povo, e derrubaram os muros da cidade.

⁹Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou para a Babilônia o restante do povo que havia ficado na cidade, os desertores que tinham passado para seu lado e todos os outros sobreviventes.

¹⁰Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem na terra de Judá para cuidar dos vinhedos e dos campos.

Jeremias permanece em Judá

¹¹O rei Nabucodonosor tinha ordenado a Nebuzaradã, capitão da guarda, que encontrasse Jeremias.

¹²“Cuide que ele não seja ferido”, disse. “Tome conta dele e providencie tudo que ele pedir.”

¹³Então Nebuzaradã, capitão da guarda, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, conselheiro real, e os outros oficiais do rei da Babilônia

¹⁴mandaram tirar Jeremias da prisão. Entregaram-no aos cuidados de Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã, que o levou para sua casa. Jeremias permaneceu em Judá, no meio de seu povo.

¹⁵Enquanto Jeremias ainda estava na prisão, o SENHOR lhe tinha dado a seguinte mensagem:

¹⁶“Diga ao etíope Ebede-Meleque: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Farei a esta cidade tudo que prometi. Enviarei calamidade, e não o bem. Você a verá ser destruída,

¹⁷mas eu o livrarei daqueles que você tanto teme.

¹⁸Porque confiou em mim, darei a você sua vida como recompensa. Eu o resgatarei e o protegerei. Eu, o SENHOR, falei!”.

Jeremias 40

¹O SENHOR deu uma mensagem a Jeremias depois que Nebuzaradã, capitão da guarda, o pôs em liberdade em Ramá. Ele havia encontrado Jeremias acorrentado entre todos os prisioneiros de Jerusalém e Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia.

²O capitão da guarda mandou chamar Jeremias e disse: “O SENHOR, seu Deus, trouxe esta calamidade sobre esta terra.

³O SENHOR cumpriu o que tinha dito, pois esse povo pecou contra o SENHOR e lhe desobedeceu. Por isso aconteceram todas essas coisas.

⁴Mas eu vou tirar suas correntes e libertá-lo. Se quiser ir comigo para a Babilônia, está bem. Providenciarei que cuidem de você. Se não quiser ir, fique aqui. Toda a terra está diante de você; vá para onde quiser.

⁵Se resolver ficar, volte para Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. O rei da Babilônia o nomeou governador de Judá. Fique com o povo que ele governa. E, se quiser ir para algum outro lugar, faça o que lhe parecer melhor”. Então Nebuzaradã, capitão da guarda, deu a Jeremias um pouco de alimento e dinheiro e o deixou partir.

⁶Jeremias voltou para Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e habitou em Judá com os poucos que haviam ficado na terra.

Gedalias governa em Judá

⁷Os comandantes dos grupos de soldados que estavam no interior de Judá souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, para governar o povo pobre que tinha ficado em Judá, isto é, os homens, as mulheres e as crianças que não haviam sido enviados para o exílio na Babilônia.

⁸Então foram ver Gedalias em Mispá. Entre eles estavam Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, Jazanias, filho do maacatita, e todos os seus homens.

⁹Gedalias jurou a eles que os babilônios não tinham intenção de lhes fazer mal. “Não tenham medo de servi-los. Vivam na terra e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem”, ele prometeu.

¹⁰“Quanto a mim, ficarei em Mispá e os representarei diante dos babilônios que vierem se encontrar conosco. Estabeleçam-se nas cidades que tomaram e vivam dos frutos da terra. Colham uvas, frutas de verão e azeitonas e armazenem tudo.”

¹¹Quando os judeus em Moabe, Amom, Edom e outras terras vizinhas souberam que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente do povo em Judá e que Gedalias era o governador,

¹²começaram a voltar para Judá dos lugares para os quais haviam fugido. Pararam em Mispá, onde se encontraram com Gedalias. Depois, seguiram para os campos em Judá e tiveram uma farta colheita de uvas e frutas de verão.

Conspiração contra Gedalias

¹³Algum tempo depois, Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes dos soldados que estavam no interior foram até Gedalias, em Mispá,

¹⁴e lhe disseram: “Você sabia que Baalis, rei de Amom, enviou Ismael, filho de Netanias, para assassiná-lo?”. Gedalias, porém, não acreditou neles.

¹⁵Mais tarde, Joanã falou com Gedalias em particular e se ofereceu para matar Ismael em segredo. “Por que deixar que ele venha e mate você?”, Joanã perguntou. “O que será, então, dos judeus que voltaram? Se isso acontecer, os poucos que restaram ficarão espalhados e perdidos.”

¹⁶Gedalias, porém, disse a Joanã: “Eu o proíbo de fazer isso, pois você está mentindo a respeito de Ismael”.

Jeremias 41

O assassinato de Gedalias

¹Em outubro daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era da família real e que havia sido um alto oficial do rei, foi a Mispá com dez homens para se encontrar com Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. Enquanto faziam uma refeição juntos,

²Ismael e os dez homens se levantaram de um salto, puxaram suas espadas e mataram Gedalias, que o rei da Babilônia havia nomeado governador.

³Ismael também matou todos os soldados judeus e babilônios que estavam com Gedalias em Mispá.

⁴No dia seguinte, antes que alguém soubesse do assassinato de Gedalias,

⁵Oitenta homens chegaram de Siquém, Siló e Samaria para adorar no templo do SENHOR. Tinham raspado a cabeça, rasgado as roupas e se cortado e traziam ofertas de cereal e incenso.

⁶Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá e foi ao encontro deles, chorando ao longo do caminho. Quando os encontrou, disse: “Venham e vejam o que aconteceu a Gedalias, filho de Aicam”.

⁷Assim que todos entraram na cidade, Ismael e os homens que o acompanhavam mataram setenta deles e jogaram os corpos numa cisterna.

⁸Os outros dez sobreviveram, pois haviam convencido Ismael a soltá-los ao prometer lhes trazer os suprimentos de trigo, cevada, azeite e mel que haviam escondido.

⁹A cisterna em que Ismael jogou os corpos dos homens que ele assassinou era a grande cisterna cavada pelo rei Asa, quando ele fortificou a cidade para se defender de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, a encheu de cadáveres.

¹⁰Então Ismael prendeu as filhas do rei e outras pessoas que Nebuzaradã, capitão da guarda, havia deixado em Mispá aos cuidados de Gedalias. Ismael partiu para a terra de Amom levando os prisioneiros.

¹¹Quando Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes que o acompanhavam souberam dos crimes de Ismael,

¹²reuniram todos os seus soldados e partiram para lutar contra ele. Eles o alcançaram no grande açude perto de Gibeom.

¹³O povo que Ismael tinha capturado gritou de alegria quando viu Joanã e os outros comandantes.

¹⁴Todos os prisioneiros de Mispá escaparam e começaram a ajudar Joanã.

¹⁵Enquanto isso, Ismael e oito dos homens que estavam com ele escaparam de Joanã e foram para a terra de Amom.

¹⁶Então Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes levaram todo o povo que tinham resgatado em Gibeom: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais do palácio que Ismael havia capturado em Mispá depois de matar Gedalias.

¹⁷Foram todos para o povoado de Gerute-Quimã, perto de Belém, de onde planejavam fugir para o Egito.

¹⁸Tinham medo daquilo que os babilônios fariam quando soubessem que Ismael havia assassinado Gedalias, o governador nomeado pelo rei da Babilônia.

Jeremias 42

Advertência para permanecer em Judá

¹Então todos os comandantes dos grupos de soldados, incluindo Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o mais humilde até o mais importante, procuraram

²o profeta Jeremias e disseram: “Ore por nós ao SENHOR, seu Deus. Como pode ver, somos apenas um pequeno e humilde remanescente comparado ao que éramos antes.

³Ore para que o SENHOR, seu Deus, nos mostre o que devemos fazer e para onde devemos ir”.

⁴“Está bem”, disse Jeremias. “Orarei ao SENHOR, seu Deus, como vocês pediram, e lhes direi tudo que ele responder. Não esconderei nada de vocês.”

⁵Então disseram a Jeremias: “Que o SENHOR, seu Deus, seja testemunha verdadeira e fiel contra nós se não obedecermos a tudo que ele nos ordenar!

⁶Quer suas ordens nos agradem quer não, obedeceremos ao SENHOR, nosso Deus, a quem o enviamos com nossa súplica. Pois, se obedecermos ao SENHOR, nosso Deus, tudo irá bem para nós”.

⁷Dez dias depois, o SENHOR enviou sua resposta a Jeremias.

⁸Então o profeta chamou Joanã, filho de Careá, os outros comandantes e todo o povo, desde o mais humilde até o mais importante,

⁹e disse-lhes: “Vocês me enviaram ao SENHOR, o Deus de Israel, com seu pedido, e esta é a resposta:

¹⁰“Se ficarem nesta terra, eu os edificarei, e não os derrubarei; eu os plantarei, e não os arrancarei. Pois lamento pela calamidade que trouxe sobre vocês.

¹¹Não precisam mais ter medo do rei da Babilônia”, diz o SENHOR. “Pois eu estou com vocês; eu os salvarei e os livrarei das mãos dele.

¹²Terei compaixão de vocês e farei que ele também tenha e permita que fiquem nesta terra.’

¹³“Mas, se vocês se recusarem a obedecer ao SENHOR, seu Deus, e se disserem: ‘Não ficaremos nesta terra;

¹⁴iremos para o Egito onde não há guerra, nem convocação para lutar, nem fome, e ali viveremos’,

¹⁵então ouçam a mensagem do SENHOR para o remanescente de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Se vocês estão decididos a ir para o Egito e morar lá,

¹⁶a guerra e a fome que tanto temem os alcançarão e ali vocês morrerão.

¹⁷Isso é o que espera todos que insistirem em partir e morar no Egito. Sim, morrerão por guerra, fome e doença. Ninguém escapará da calamidade que trarei sobre vocês’.

¹⁸“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Assim como derramei minha ira e minha fúria sobre os habitantes de Jerusalém, também as derramarei sobre vocês quando entrarem no Egito. Serão objeto de condenação, horror, maldição e zombaria. Nunca mais verão sua terra natal’.

¹⁹“Ouça, ó remanescente de Judá. O SENHOR lhes disse: ‘Não vão para o Egito!’. Não se esqueçam dessa advertência que hoje lhes dei.

²⁰Pois vocês não foram honestos quando me enviaram para orar ao SENHOR, seu Deus, por vocês. Disseram: ‘Diga-nos tudo que o SENHOR, nosso Deus, falar, e nós o faremos’.

²¹Hoje lhes disse exatamente o que ele falou, mas vocês não obedecerão ao SENHOR, seu Deus, como não lhe obedeceram no passado.

²²Estejam certos, portanto, de que morrerão por guerra, fome e doença no Egito, para onde insistem em ir”.

Jeremias 43

Jeremias é levado para o Egito

¹Quando Jeremias acabou de transmitir a todo o povo a mensagem do SENHOR, seu Deus,

²Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os outros homens arrogantes disseram a Jeremias: “Você está mentindo! O SENHOR, nosso Deus, não nos proibiu de ir morar no Egito!

³Baruque, filho de Nérias, o convenceu a dizer isso, pois ele deseja que fiquemos aqui e sejamos mortos pelos babilônios ou levados para o exílio”.

⁴Joanã, os outros comandantes e todo o povo não obedeceram à ordem do SENHOR para que ficassem em Judá.

⁵Joanã e os outros comandantes levaram consigo todo o povo que tinha regressado das nações vizinhas para morar em Judá.

⁶Havia na multidão homens, mulheres e crianças, as filhas do rei e todos que Nebuzaradã, o capitão da guarda, havia deixado com Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. Também levaram o profeta Jeremias e Baruque, filho de Nérias.

⁷O povo não obedeceu ao SENHOR e foi para o Egito, até a cidade de Tafnes.

⁸Quando chegaram a Tafnes, o SENHOR deu outra mensagem a Jeremias:

⁹“Pegue algumas pedras grandes e, diante do povo de Judá, enterre-as debaixo das pedras do pavimento na entrada do palácio do faraó, aqui em Tafnes.

¹⁰Então, diga ao povo: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Certamente trarei meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, aqui para o Egito. Colocarei seu trono sobre estas pedras que escondi. Ele estenderá sobre elas sua tenda real.

¹¹E, quando ele vier, destruirá a terra do Egito. Trará morte aos destinados à morte, exílio aos destinados ao exílio e guerra aos destinados à guerra.

¹²Incendiará os templos dos deuses egípcios; queimará os templos e levará os ídolos como despojo. Limpará a terra do Egito, como um pastor que tira os piolhos de seu manto, e sairá dali sem sofrer dano algum.

¹³Quebrará as colunas no templo do sol, no Egito, e queimará os templos dos deuses egípcios”.

Jeremias 44

Julgamento por causa da idolatria

¹Jeremias recebeu esta mensagem acerca dos judeus que viviam no norte do Egito, nas cidades de Migdol, Tafnes e Mênfis, e também no sul do Egito:

²“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vocês viram a calamidade que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão desertas e em ruínas,

³porque provocaram minha ira com sua perversidade. Queimaram incenso e adoraram outros deuses que nem eles, nem vocês, nem seus antepassados jamais conheceram.

⁴“Repetidamente, enviei meus servos, os profetas, para lhes dizer: ‘Não façam essas coisas terríveis que eu tanto detesto!’.

⁵Mas eles não deram ouvidos nem abandonaram sua perversidade, e continuaram a queimar incenso para esses deuses.

⁶Por isso minha fúria transbordou e caiu como fogo sobre as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que até hoje são ruínas desoladas.

⁷“Agora, o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, lhes pergunta: Por que destroem a si mesmos? Nenhum de vocês sobreviverá: nenhum homem, mulher, criança ou recém-nascido que veio de Judá.

⁸Por que provocar minha ira queimando incenso para os ídolos que vocês fizeram aqui no Egito? Destruirão a si mesmos e se tornarão objeto de maldição e zombaria para todas as nações.

⁹Acaso se esqueceram dos pecados de seus antepassados, dos pecados dos reis e das rainhas de Judá, e dos pecados que vocês e suas esposas cometeram em Judá e em Jerusalém?

¹⁰Até hoje, não mostraram remorso nem temor. Ninguém escolheu obedecer à minha lei e aos decretos que dei a vocês e a seus antepassados.

¹¹“Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Estou decidido a destruir cada um de vocês!

¹²Tomarei o remanescente de Judá, aqueles que teimaram em vir para o Egito e morar aqui, e os consumirei. Cairão no Egito, mortos por guerra e fome. Todos morrerão, desde o mais humilde até o mais importante. Serão objeto de condenação, horror, maldição e zombaria.

¹³Eu os castigarei no Egito como os castiguei em Jerusalém, com guerra, fome e doença.

¹⁴Desse remanescente que fugiu para o Egito, na esperança de um dia voltar para Judá, ninguém sobreviverá. Embora anseiem voltar para sua terra, apenas uns poucos retornarão”.

¹⁵Então todas as mulheres que estavam presentes e todos os homens que sabiam que suas esposas haviam queimado incenso para ídolos, uma grande multidão de todos os judeus que viviam no norte e no sul do Egito, responderam a Jeremias:

¹⁶“Não ouviremos as mensagens que você transmite em nome do SENHOR!

¹⁷Faremos o que bem entendermos. Queimaremos incenso e apresentaremos ofertas derramadas para a Rainha do Céu, como nós, nossos antepassados e nossos reis e oficiais sempre fizemos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naqueles dias, havia alimento com fartura, éramos prósperos e não tínhamos problemas!

¹⁸Mas desde que paramos de queimar incenso para a Rainha do Céu e deixamos de adorá-la com ofertas derramadas, temos enfrentado grandes aflições e morrido por guerra e fome”.

¹⁹“Além disso”, acrescentaram as mulheres, “você imagina que queimávamos incenso, apresentávamos ofertas derramadas à Rainha do Céu e fazíamos bolos que retratavam sua imagem sem o conhecimento e a ajuda de nossos maridos?”

²⁰Então Jeremias disse a todos, tanto homens como mulheres, que lhe tinham dado essa resposta:

²¹“Vocês pensam que o SENHOR não sabia que vocês, seus antepassados, seus reis e oficiais e todo o povo queimavam incenso a ídolos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?”

²²O SENHOR fez de sua terra objeto de maldição, ruína desolada e sem habitantes, como está hoje, porque não suportava mais suas práticas detestáveis.

²³Todas essas coisas terríveis aconteceram a vocês porque queimaram incenso a ídolos e pecaram contra o SENHOR. Não obedeceram à sua voz nem seguiram sua lei, seus decretos e seus preceitos!”.

²⁴Então Jeremias disse a todos, inclusive às mulheres: “Ouçam esta mensagem do SENHOR, todos vocês judeus que agora vivem no Egito.

²⁵Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Vocês e suas esposas disseram: ‘Cumpriremos nossa promessa de queimar incenso e apresentar ofertas derramadas à Rainha do Céu’, e provaram com suas ações que estavam falando sério. Portanto, cumpram as promessas e votos que fizeram para ela’.

²⁶“Ouçam, porém, esta mensagem do SENHOR, todos vocês judeus que agora vivem no Egito: ‘Jurei por meu grande nome’, diz o SENHOR, ‘que nenhum judeu na terra do Egito pronunciará meu nome. Nenhum de vocês invocará meu nome nem o usará para jurar: “Tão certo como vive o SENHOR Soberano”.

²⁷Pois eu os vigiarei para trazer sobre vocês calamidade, e não bem. Os judeus que hoje vivem no Egito sofrerão guerra e fome até que estejam todos mortos.

²⁸Apenas uns poucos escaparão da morte e voltarão do Egito para Judá. Então todos que vieram para o Egito saberão quais palavras são verdadeiras: as minhas ou as deles!

²⁹“E esta é a prova que lhes dou’, diz o SENHOR, ‘de que todas as minhas palavras se cumprirão e de que eu os castigarei aqui.’

³⁰Assim diz o SENHOR: ‘Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos que desejam matá-lo, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, a Nabucodonosor, rei da Babilônia”.

Jeremias 45

Mensagem para Baruque

¹O profeta Jeremias transmitiu esta mensagem a Baruque, filho de Nerias, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, depois que Baruque escreveu tudo que Jeremias havia ditado:

²“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a você, Baruque:

³Você disse: ‘Estou cercado de aflições! Será que já não sofri o suficiente? E agora o SENHOR acrescentou ainda mais dor! Estou exausto de tanto gemer e não encontro descanso’.

⁴“Baruque, assim diz o SENHOR: ‘Destruirei esta nação que edifiquei; arrancarei o que plantei.

⁵Você procura grandes coisas para si mesmo? Não faça isso! Trarei calamidade sobre todo este povo; a você, porém, darei sua vida como recompensa aonde quer que vá. Eu, o SENHOR, falei!’”.

Jeremias 46

Mensagens para as nações

¹O profeta Jeremias recebeu do SENHOR estas mensagens acerca das nações.

Mensagens a respeito do Egito

²Esta mensagem acerca do Egito foi anunciada no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, quando o faraó Neco, rei do Egito, e seu exército foram derrotados junto ao rio Eufrates por Nabucodonosor, rei da Babilônia, na batalha de Carquemis.

³“Preparem seus escudos e avancem para a batalha!

⁴Selem os cavalos e montem neles, cavaleiros! Tomem suas posições e coloquem os capacetes. Afiem as lanças e vistam as armaduras.

⁵Mas o que vejo? O exército egípcio foge, apavorado. Seus guerreiros mais valentes correm sem olhar para trás. Estão cercados de terror”, diz o SENHOR.

⁶“Os mais velozes não conseguem fugir, os mais fortes não podem escapar. No norte, junto ao rio Eufrates, tropeçam e caem.

⁷“Quem é este que sobe como o Nilo no tempo das cheias e inunda toda a terra?

⁸É o exército egípcio que inunda toda a terra. Conta vantagem de que a cobrirá como uma enchente e destruirá as cidades e seus habitantes.

⁹Avancem, cavalos e carros de guerra, ataquem, guerreiros valentes do Egito! Venham todos vocês, aliados da Etiópia, da Líbia e da Lídia, hábeis com o escudo e o arco.

10 Porque este é o dia do Soberano SENHOR dos Exércitos, dia de vingar-se de seus inimigos. A espada devorará até se faltar, sim, até se embriagar com seu sangue. O Soberano SENHOR dos Exércitos receberá hoje um sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11 “Suba a Gileade para buscar remédio, ó filha virgem do Egito! Mas de nada adiantarão seus muitos medicamentos, pois não há cura para você.

12 As nações ouviram falar de sua humilhação, a terra está cheia de seus gritos de desespero. Seus guerreiros mais valentes tropeçarão uns nos outros e juntos cairão.”

13 Então o SENHOR deu ao profeta Jeremias esta mensagem acerca dos planos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito.

14 “Anunciem esta mensagem no Egito, proclamem-na em Migdol, Mênfis e Tafnes! Preparem-se para a batalha, pois a espada devorará todos ao seu redor.

15 Por que seus guerreiros caíram? Não conseguem ficar em pé, pois o SENHOR os derrubou.

16 Tropeçam e caem uns sobre os outros e dizem entre si: ‘Venham, vamos voltar ao nosso povo, à nossa terra natal; vamos fugir da espada do inimigo!’.

17 Ali eles dirão: ‘O faraó, o rei do Egito, só faz barulho; perdeu sua oportunidade!’.

18 “Tão certo como eu vivo”, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, “vem contra o Egito alguém alto como o monte Tabor, como o monte Carmelo junto ao mar.

19 Arrume a bagagem! Prepare-se para ir ao exílio, povo do Egito! A cidade de Mênfis será destruída, e não restará um só habitante.

20 O Egito é formoso como uma bela novilha, mas uma grande mosca do norte está a caminho.

21 Os mercenários do Egito são fortes como bezerros gordos, mas eles também darão meia-volta e fugirão, pois este é um dia de grande calamidade para o Egito, o tempo de seu castigo.

22 O Egito foge como uma serpente que desliza para longe; os exércitos invasores avançam e vêm contra ele com machados, como se fossem lenhadores.

23 Cortarão seu povo como árvores”, diz o SENHOR, “pois são mais numerosos que gafanhotos.

24 O Egito será humilhado; será entregue ao povo do norte.”

²⁵Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Castigarei Amom, o deus de Tebas, e todos os outros deuses do Egito. Castigarei seus governantes, o faraó e todos que nele confiam.

²⁶Eu os entregarei àqueles que desejam matá-los, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a seu exército. Depois disso, porém, a terra voltará a ser habitada, como no passado. Eu, o SENHOR, falei!

²⁷“Mas não tenha medo, meu servo Jacó; não desanime, ó Israel. Pois eu o trarei de volta de terras distantes, e seus descendentes retornarão do exílio. Israel voltará a ter uma vida de paz e sossego, e ninguém o assustará.

²⁸Não tenha medo, meu servo Jacó, pois estou com você”, diz o SENHOR. “Destruirei completamente todas as nações entre as quais o espalhei, mas você não será completamente destruído. Eu o disciplinarei, mas com justiça; não posso permitir que fique impune.”

Jeremias 47

Mensagem a respeito da Filístia

¹O SENHOR deu esta mensagem ao profeta Jeremias acerca dos filisteus de Gaza, antes de ela ser derrotada pelo exército egípcio.

²Assim diz o SENHOR: “Do norte se aproxima uma enchente para inundar a terra. Destruirá a terra e tudo que nela há, tanto as cidades como seus habitantes. O povo gritará de terror, e todos na terra se lamentarão.

³Ouçam o ruído dos cascos de cavalos, o barulho dos carros de guerra e o estrondo de suas rodas. Os pais fogem apavorados, sem olhar para trás, para seus filhos indefesos.

⁴“Chegou o dia de destruir os filisteus e seus aliados de Tiro e de Sidom. Sim, o SENHOR destruirá os filisteus, o remanescente da ilha de Creta.

⁵Gaza será humilhada, e sua cabeça será raspada; Ascalom ficará em silêncio. E você, remanescente da planície costeira, até quando cortará a si mesmo em sinal de lamento?

⁶“Ó espada do SENHOR, quando descansará? Volte para sua bainha; repouse e aquiete-se.

⁷“Mas como pode se aquietar se o SENHOR a enviou numa missão? Deve destruir a cidade de Ascalom e o povo que vive no litoral”.

Jeremias 48

Mensagem a respeito de Moabe

¹Esta é a mensagem acerca de Moabe. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Que aflição espera a cidade de Nebo; logo ela estará em ruínas! A cidade de Quiriataim será humilhada e conquistada; a fortaleza será envergonhada e derrubada.

²Ninguém mais se orgulhará de Moabe, pois em Hesbom tramam destruí-la. Dizem: ‘Venham, vamos acabar com aquela nação!’. A cidade de Madmém também será silenciada; a espada a perseguirá.

³Ouçam os gritos de Horonaim, gritos de devastação e de grande destruição.

⁴Toda a terra de Moabe está destruída; suas crianças gritarão aos prantos.

⁵Seus refugiados não param de chorar enquanto sobem a ladeira para Luíte. Gritam de terror no caminho que desce para Horonaim.

⁶Fujam para salvar a vida! Escondam-se no deserto!

⁷Porque confiaram em sua riqueza e habilidade, serão capturados. Seu deus, Camos, será levado para terras distantes, junto com seus sacerdotes e oficiais.

⁸“Todas as cidades serão destruídas, e ninguém escapará, nem nos planaltos nem nos vales, pois o SENHOR falou.

⁹Quem dera Moabe tivesse asas para que pudesse voar para longe, pois suas cidades ficarão desertas, sem nenhum habitante.

¹⁰Maldito aquele que não cumprir diligentemente o trabalho do SENHOR, que impedir sua espada de derramar sangue!

¹¹“Desde o início de sua história, Moabe viveu em paz; nunca foi para o exílio. É como o vinho deixado em repouso; não foi passado de uma vasilha para a outra e agora está aromático e suave.

¹²Mas está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que enviarei homens para tirar o vinho da vasilha. Eles o despejarão e despedaçarão a vasilha.

¹³Enfim Moabe terá vergonha de seu deus, Camos, como o povo de Israel se envergonhou do bezerro de ouro em Betel.

¹⁴“Você costumava dizer: ‘Somos fortes, guerreiros valentes’.

¹⁵Agora, porém, Moabe e suas cidades serão destruídas; seus jovens mais promissores morrerão”, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

¹⁶“A destruição de Moabe vem depressa, a calamidade se aproxima.

¹⁷Vocês, amigos de Moabe, lamentem por ela e chorem! Vejam como o cajado forte está quebrado, como o cetro glorioso está em pedaços!

¹⁸“Desçam de sua glória e sentem-se no pó, habitantes de Dibom, pois os destruidores de Moabe também os arrasarão; derrubarão todas as suas torres.

¹⁹Fiquem à beira do caminho e vigiem, habitantes de Aroer. Perguntem àqueles que fogem de Moabe: ‘O que aconteceu?’.

²⁰“A resposta será: ‘Moabe está em ruínas, humilhada; chorem e lamentem! Anunciem nas margens do rio Arnom: Moabe foi destruída!’.

²¹O julgamento chegou às cidades do planalto: a Holom, Jaza e Mefaate,

²²a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

²³a Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

²⁴a Queriote e Bozra e a todas as cidades de Moabe, distantes e próximas.

²⁵“A força de Moabe acabou; seu braço foi quebrado”, diz o SENHOR.

²⁶“Que ela cambaleie e caia como um bêbado, pois se rebelou contra o SENHOR. Moabe se revolverá no próprio vômito, e todos zombarão dela.

²⁷Você não zombou dos israelitas? Acaso foram encontrados na companhia de ladrões para que os desprezassem dessa forma?

²⁸“Fujam de suas cidades e morem em cavernas habitantes de Moabe. Escondam-se como pombas que fazem seus ninhos nas fendas dos rochedos.

²⁹Todos nós ouvimos falar do orgulho de Moabe, pois seu orgulho é muito grande. Sabemos de sua soberba, sua arrogância e seu coração altivo.

³⁰Conheço sua insolência”, diz o SENHOR, “mas sua arrogância é vazia, tão vazia quanto seus atos.

³¹Agora, chorarei por Moabe, sim, gritarei de tristeza por Moabe; lamentarei pelos homens de Quir-Haresete.

³²“Habitantes de Sibma, cheia de videiras, chorarei por vocês mais do que chorei por Jazer. Seus ramos se estendiam até o mar Morto, mas o destruidor acabou com tudo; colheu suas uvas e seus frutos de verão.

³³Alegria e exultação desapareceram da fértil Moabe; os tanques de prensar deixaram de produzir vinho. Ninguém mais pisa as uvas com gritos alegres; há gritos, mas não de alegria.

³⁴“Seus gritos de terror são ouvidos desde Hesbom até Eleale e Jaaz; desde Zoar até Horonaim e Eglate-Selisia. Agora, até as águas de Ninrim secaram.

³⁵“Darei fim a Moabe”, diz o SENHOR, “pois o povo oferece sacrifícios nos santuários idólatras e queima incenso a seus falsos deuses.

³⁶Meu coração geme como uma flauta por Moabe e por Quir-Haresete, pois toda a sua riqueza se foi.

³⁷Seus habitantes raspam a cabeça e a barba, fazem cortes nas mãos e vestem panos de saco.

³⁸Há choro e tristeza em todas as casas e ruas de Moabe, pois eu a despedacei como um jarro velho que ninguém quer”, diz o SENHOR.

³⁹“Como se estilhaçou! Ouçam o choro! Vejam a humilhação de Moabe! Tornou-se objeto de zombaria, exemplo de ruína para todos os seus vizinhos.”

⁴⁰Assim diz o SENHOR: “Veja, o inimigo desce veloz, como águia, e abre suas asas sobre Moabe!

⁴¹Suas cidades cairão, e suas fortalezas serão conquistadas. Até os guerreiros mais valentes ficarão em agonia, como a mulher em trabalho de parto.

⁴²Moabe deixará de ser nação, pois se exaltou diante do SENHOR.

⁴³“Terror, armadilhas e laços a esperam, ó Moabe!”, diz o SENHOR.

⁴⁴“Quem fugir do terror cairá na armadilha, quem escapar da armadilha será apanhado no laço. Não deixarei que ninguém escape, pois a hora de seu castigo chegou”, diz o SENHOR.

⁴⁵“O povo foge até Hesbom, mas não consegue seguir adiante, pois de Hesbom, antiga cidade do rei Seom, vem fogo para devorar toda a terra e seus rebeldes habitantes.

⁴⁶“Que aflição a espera, ó Moabe! O povo do deus Camos será destruído! Seus filhos e suas filhas foram levados para o exílio.

⁴⁷No futuro, porém, restaurarei a situação de Moabe. Eu, o SENHOR, falei!” Aqui termina a profecia de Jeremias contra Moabe.

Jeremias 49

Mensagem a respeito de Amom

¹Esta é a mensagem acerca dos amonitas. Assim diz o SENHOR: “Acaso não há descendentes de Israel para herdar a terra de Gade? Por que vocês, que adoram Moloque, habitam nas cidades de Gade?

²Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que farei soar o grito de guerra contra a cidade de Rabá. Ela se tornará um monte de ruínas, e os povoados vizinhos serão queimados. Então Israel tomará de volta as terras que vocês tiraram dele”, diz o SENHOR.

³“Grite, ó Hesbom, pois a cidade de Ai está destruída. Chorem, ó habitantes de Rabá, e vistam roupas de luto. Lamentem e escondam-se entre os muros, pois seu deus, Moloque, será levado para terras distantes, junto com seus sacerdotes e oficiais.

⁴Você se orgulha de seus vales férteis, ó filha rebelde. Confiou em suas riquezas e pensou que ninguém jamais lhe faria mal.

⁵Mas eu trarei terror sobre você”, diz o Soberano, o SENHOR dos Exércitos. “Seus vizinhos a expulsarão de sua terra, e ninguém ajudará seus habitantes quando fugirem.

⁶No futuro, porém, restaurarei a situação dos amonitas. Eu, o SENHOR, falei.”

Mensagem a respeito de Edom

⁷Esta é a mensagem acerca de Edom. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Não há sabedoria em Temã? Não resta ninguém para dar bons conselhos? Sua sabedoria desapareceu?

⁸Deem meia-volta e fujam! Escondam-se em cavernas profundas, ó habitantes de Dedã! Pois, quando eu trazer calamidade sobre Edom, castigarei vocês também.

⁹Aqueles que colhem uvas sempre deixam algumas para os pobres. Se ladrões viessem à noite, não levariam tudo.

¹⁰Mas eu despojarei completamente a terra de Edom, e não restará lugar algum para se esconder. Seus filhos, irmãos e vizinhos serão todos destruídos, e Edom deixará de existir.

¹¹Protegerei, contudo, os órfãos que restarem em seu meio, e as viúvas também podem esperar minha ajuda”.

¹²Assim diz o SENHOR: “Se os inocentes têm de sofrer, quanto mais vocês! Não ficarão impunes; também beberão deste cálice.

¹³Pois jurei por meu próprio nome”, diz o SENHOR, “que Bozra se tornará objeto de horror e um monte de ruínas; será motivo de zombaria e maldição. Todas as suas cidades ficarão desoladas para sempre.”

¹⁴Ouvi uma mensagem do SENHOR, que um embaixador foi enviado às nações para dizer: “Formem uma coalizão contra Edom e preparem-se para a batalha!”.

¹⁵Assim diz o SENHOR a Edom: “Eu a tornarei pequena entre as nações; será desprezada por todos.

¹⁶Você foi iludida pelo medo que provoca e por seu orgulho. Vive numa fortaleza de pedra e controla os altos dos montes. Mas ainda que faça seu ninho nas alturas com as águias, eu a derrubarei”, diz o SENHOR.

¹⁷“Edom será objeto de horror; todos que passarem por ela ficarão pasmos e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.

¹⁸Será como a destruição de Sodoma e Gomorra e de suas cidades vizinhas”, diz o SENHOR. “Ninguém viverá ali, ninguém habitará nela.

¹⁹Virei como um leão da mata do Jordão que ataca as ovelhas no pasto. Expulsarei Edom de sua terra e ali colocarei o líder que eu escolher. Pois quem é semelhante a mim e quem pode me desafiar? Que governante pode se opor à minha vontade?”

²⁰Ouçam o que o SENHOR planejou contra Edom e contra os habitantes de Temã. Até as crianças serão arrastadas como ovelhas, e suas casas, destruídas.

²¹A terra tremerá com o estrondo da queda de Edom, e até do mar Vermelho se ouvirá seu clamor.

²²Veja, o inimigo desce veloz, como águia, e abre suas asas sobre Bozra! Até os guerreiros mais valentes ficarão em agonia, como a mulher em trabalho de parto.

Mensagem a respeito de Damasco

²³Esta é a mensagem acerca de Damasco: “O medo tomou conta das cidades de Hamate e Arpade, pois ouviram a notícia de sua destruição. Seu coração está agitado, como o mar numa tempestade.

²⁴Damasco se enfraqueceu, e todos os seus habitantes se preparam para fugir. Medo, angústia e dor se apoderam dela, como da mulher em trabalho de parto.

²⁵A cidade famosa, antes tão alegre, será abandonada.

²⁶Seus jovens cairão nas ruas, todos os seus soldados serão mortos”, diz o SENHOR dos Exércitos.

²⁷“Acenderei fogo nos muros de Damasco, e ele queimará os palácios de Ben-Hadade.”

Mensagem a respeito de Quedar e de Hazor

²⁸Esta é a mensagem acerca de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou. Assim diz o SENHOR: “Avancem contra Quedar! Destruam o povo do Oriente!

²⁹Tomarão seus rebanhos e tendas e levarão seus bens e camelos. Por toda parte se ouvirão gritos de pânico: ‘Estamos cercados de terror!’.

³⁰Corram para salvar a vida”, diz o SENHOR. “Escondam-se em cavernas profundas, habitantes de Hazor, pois Nabucodonosor, rei da Babilônia, está se preparando para destruí-los.

³¹“Subam e ataquem essa nação confiante”, diz o SENHOR. “Seu povo vive sozinho no deserto; não tem muros nem portões.

³²Vocês tomarão como despojo os camelos e todos os outros animais deles. Espalharei ao vento essa gente que vive em lugares distantes. Trarei calamidade sobre eles de todos os lados”, diz o SENHOR.

³³“Hazor se tornará morada de chacais e ficará desolada para sempre. Ninguém viverá ali, ninguém habitará nela.”

Mensagem a respeito de Elão

³⁴O profeta Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR acerca de Elão no início do reinado de Zedequias, rei de Judá.

³⁵Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Destruirei os arqueiros de Elão, os melhores soldados de seus exércitos.

³⁶Trarei inimigos de todos os lados e espalharei os habitantes de Elão aos quatro ventos; serão exilados em nações do mundo inteiro.

³⁷Irei com os inimigos de Elão para despedaçá-la; em minha ira ardente, trarei calamidade sobre os elamitas”, diz o SENHOR. “Seus inimigos os perseguirão com a espada até que os tenham destruído completamente.

³⁸Colocarei meu trono em Elão”, diz o SENHOR, “e destruirei seu rei e seus oficiais.

³⁹No futuro, porém, restaurarei a situação de Elão. Eu, o SENHOR, falei!”

Jeremias 50

Mensagem a respeito da Babilônia

¹O SENHOR deu ao profeta Jeremias esta mensagem acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

²“Anunciem a todo o mundo, não escondam nada. Levantem uma bandeira para proclamar a todos que a Babilônia cairá. Suas imagens e seus ídolos serão despedaçados; seus deuses, Bel e Merodaque, sofrerão completa humilhação.

³Porque do norte uma nação virá e trará tamanha destruição que ninguém voltará a habitar ali. Tudo desaparecerá; tanto pessoas como animais fugirão.”

Esperança para Israel e Judá

⁴“Naqueles dias e naquele tempo”, diz o SENHOR, “o povo de Israel voltará com o povo de Judá. Virão chorando e buscando o SENHOR, seu Deus.

⁵Perguntarão pelo caminho para Sião e voltarão para casa. Eles se apegarão ao SENHOR numa aliança permanente que jamais será esquecida.

⁶“Meu povo tem sido como ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram desviar do caminho e as soltaram nos montes. Elas perderam o rumo e não lembram como voltar para o curral.

⁷Todos que as encontraram as devoraram. Seus inimigos disseram: ‘Não fizemos nada de errado ao atacá-las, pois pecaram contra o SENHOR, seu verdadeiro lugar de descanso, a esperança de seus antepassados’.

⁸“Agora, porém, fujam da Babilônia! Saiam da terra dos babilônios! Como bodes que vão adiante do rebanho, guiem meu povo de volta para casa.

⁹Pois estou levantando um exército de grandes nações do norte. Unirão forças para atacar a Babilônia e a conquistarão. As flechas do inimigo serão certeiras; irão direto para o alvo!

¹⁰A Babilônia será saqueada até que os saqueadores estejam cheios de despojos. Eu, o SENHOR, falei!”

A Babilônia cairá

¹¹“Vocês se alegram e exultam, vocês que saquearam a nação que me pertence. Saltam como bezerros na campina e relincham como garanhões.

¹²Mas sua terra natal será coberta de vergonha e desonra. Vocês se tornarão a menor das nações, um deserto, uma terra seca e desolada.

¹³Por causa da fúria do SENHOR, a Babilônia ficará vazia; ninguém viverá nela. Todos que passarem por lá ficarão pasmos e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.

¹⁴“Todas vocês, nações vizinhas, preparem-se para atacar a Babilônia. Que seus arqueiros atirem contra ela e não poupem flechas, pois ela pecou contra o SENHOR.

¹⁵De todos os lados, deem gritos de guerra contra ela. Vejam, está se rendendo! Seus muros caíram! É a vingança do SENHOR, portanto vinguem-se dela; façam a ela o mesmo que ela fez a outros!

¹⁶Eliminem da Babilônia todos que plantam lavouras e mandem embora todos que colhem. Por causa da espada do inimigo, todos fugirão para sua própria terra.”

Esperança para o povo de Deus

¹⁷“Os israelitas são como ovelhas dispersadas por leões. Primeiro o rei da Assíria os devorou, depois Nabucodonosor, rei da Babilônia, quebrou seus ossos.”

¹⁸Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Castigarei o rei da Babilônia e sua terra, assim como castiguei o rei da Assíria.

¹⁹Trarei Israel de volta para sua própria terra, para pastar nos campos no Carmelo e em Basã e para saciar-se novamente na região montanhosa de Efraim e em Gileade.

²⁰Naqueles dias”, diz o SENHOR, “não se encontrará pecado algum em Israel nem em Judá, pois perdoarei o remanescente que eu preservar.”

Julgamento divino sobre a Babilônia

²¹“Subam, guerreiros, contra a terra de Merataim e contra os habitantes de Pecode! Persigam-nos, matem-nos e destruam-nos completamente, como lhes ordenei”, diz o SENHOR.

²²“Façam ouvir na terra o grito de guerra, o estrondo de grande destruição.

²³A Babilônia, o martelo de toda a terra, está quebrada e despedaçada; está desolada entre as nações.

²⁴Preparei uma armadilha para você, Babilônia; foi surpreendida e apanhada, pois lutou contra o SENHOR.

²⁵O SENHOR abriu seu arsenal e trouxe para fora as armas de sua fúria. Sim, o Soberano SENHOR dos Exércitos, agirá na terra dos babilônios.

²⁶Venham contra ela de terras distantes, arrombem seus celeiros, transformem seus muros e casas em montes de escombros. Destruam-na completamente, não deixem sobrar coisa alguma.

²⁷Ataquem todos os seus jovens guerreiros e acabem com eles. Que aflição os espera, pois chegou o dia do castigo da Babilônia!

²⁸Escutem o povo que escapou da Babilônia contar em Sião como o SENHOR, nosso Deus, se vingou dos que destruíram seu templo.

²⁹“Convoquem os arqueiros para virem à Babilônia, cerquem a cidade para que ninguém escape. Façam a ela o mesmo que ela fez a outros, pois desafiou o SENHOR, o Santo de Israel.

³⁰Seus jovens cairão nas ruas, todos os seus soldados serão mortos”, diz o SENHOR.

³¹“Veja, sou seu inimigo, povo arrogante”, diz o Soberano SENHOR dos Exércitos. “O dia do acerto de contas chegou, o dia em que eu o castigarei.

³²Ó povo insolente, você tropeçará e cairá, e ninguém o levantará. Pois acendi um fogo nas cidades da Babilônia que queimará tudo ao seu redor.”

³³Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “O povo de Israel e o povo de Judá foram oprimidos; seus captores os prenderam e não querem soltá-los.

³⁴Mas seu Redentor é forte; seu nome é SENHOR dos Exércitos. Ele os defenderá e voltará a lhes dar descanso em Israel. Mas para o povo da Babilônia não haverá descanso!

³⁵“A espada de guerra virá sobre os babilônios”, diz o SENHOR. “Virá sobre o povo da Babilônia, sobre seus oficiais e seus sábios.

³⁶A espada virá sobre seus falsos profetas, e eles se tornarão tolos. Virá sobre seus guerreiros valentes, e eles se apavorarão.

³⁷A espada virá sobre cavalos e carros de guerra e sobre os estrangeiros que ali habitam, e eles se tornarão como mulheres. Virá sobre seus tesouros, e todos eles serão saqueados.

³⁸A seca virá até mesmo sobre suas fontes de água, e elas secarão. Por que tudo isso acontecerá? Porque toda a terra se encheu de ídolos, e o povo está enlouquecido por eles.

³⁹“Em breve a Babilônia servirá de morada para animais do deserto e hienas; corujas farão ali seus ninhos. Jamais voltará a ser habitada, ficará desolada para sempre.

⁴⁰Eu a destruirei como destruí Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas”, diz o SENHOR. “Ninguém viverá ali, ninguém habitará nela.

⁴¹“Vejam, um grande exército vem do norte! Uma grande nação e muitos reis se levantam, de terras distantes, contra vocês.

⁴²Estão armados com arcos e lanças, são cruéis e não têm compaixão. Quando avançam montados em cavalos, o barulho é como o rugido do mar. Vêm em formação de batalha com o intuito de destruí-la, Babilônia.

⁴³O rei da Babilônia ouviu relatos sobre o inimigo, e suas mãos tremem de medo. Pontadas de angústia tomam conta dele, como as dores da mulher em trabalho de parto.

⁴⁴“Virei como um leão da mata do Jordão que ataca as ovelhas no pasto. Expulsarei a Babilônia de sua terra e ali colocarei o líder que eu escolher. Pois quem é semelhante a mim e quem pode me desafiar? Que governante pode se opor à minha vontade?”

⁴⁵Ouçam o que o SENHOR planejou contra a Babilônia e contra a terra dos babilônios. Até as crianças serão arrastadas como ovelhas, e suas casas, destruídas.

⁴⁶A terra tremerá com a queda da Babilônia, e por todo o mundo se ouvirá seu grito de desespero.

Jeremias 51

¹Assim diz o SENHOR: “Levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e os habitantes daquela terra.

²Estrangeiros virão para peneirá-la e soprá-la para longe, como palha. Virão de todos os lados para atacá-la no dia da calamidade.

³Não deem tempo para os arqueiros vestirem suas couraças, nem armarem seus arcos. Não poupem nem mesmo seus melhores soldados; destruam seu exército completamente.

⁴Cairão mortos na terra dos babilônios, feridos em suas ruas.

⁵Pois o SENHOR dos Exércitos não abandonou Israel nem Judá. Ele ainda é seu Deus, embora a terra em que vivem esteja cheia de pecado contra o Santo de Israel”.

⁶Fujam da Babilônia! Salvem-se! Não sejam castigados com ela! Chegou o tempo da vingança do SENHOR; ele dará à Babilônia o castigo merecido.

⁷A Babilônia foi como uma taça de ouro nas mãos do SENHOR, uma taça que embriagou o mundo inteiro. As nações beberam do vinho da Babilônia e enlouqueceram.

⁸Mas, de repente, a Babilônia também caiu; chorem por ela, deem-lhe remédio, talvez ela ainda possa ser curada.

⁹Tentamos ajudar a Babilônia, mas já era tarde demais. Deixem-na, voltem para sua própria terra. Pois o castigo dela chega até os céus; é tão grande que não pode ser medido.

¹⁰O SENHOR nos fez justiça; venham, vamos anunciar em Sião tudo que o SENHOR, nosso Deus, tem feito.

¹¹Afiem as flechas! Levantem os escudos! Pois o SENHOR incitou os reis da Média a marcharem contra a Babilônia e a destruírem. Essa é sua vingança contra aqueles que profanaram seu templo.

12 Levantem a bandeira de guerra contra a Babilônia, reforcem a guarda e coloquem vigias. Preparem uma emboscada, pois o SENHOR realizará tudo que planejou contra seus moradores.

13 Você fica junto a um grande rio e está repleta de tesouros. Mas seu fim chegou; o fio de sua vida foi cortado.

14 O SENHOR dos Exércitos jurou por seu próprio nome: “Suas cidades se encherão de inimigos, como campos cobertos de gafanhotos, e eles darão gritos de vitória”.

Cântico de louvor ao SENHOR

15 O SENHOR fez a terra com seu poder e a estabeleceu com sua sabedoria. Com seu entendimento, estendeu os céus.

16 Quando fala no meio do trovão, as chuvas rugem nos céus. Eleva as nuvens acima da terra, envia relâmpagos com a chuva e ordena que o vento saia de seus depósitos.

17 Todo ser humano é tolo e não tem conhecimento! Os artesãos são envergonhados pelos ídolos que fazem, pois as imagens que esculpiram são uma fraude; não têm fôlego nem poder.

18 Os ídolos são inúteis, são mentiras ridículas; no dia do acerto de contas, serão todos destruídos.

19 Mas o Deus de Israel não é como esses ídolos; ele é o Criador de todas as coisas, incluindo Israel, a nação que lhe pertence. Seu nome é SENHOR dos Exércitos!

O grande castigo da Babilônia

20 “Você é meu martelo e minha espada”, diz o SENHOR. “Com você despedaçarei nações e destruirei muitos reinos.

21 Com você destruirei o cavalo, o cavaleiro, o carro de guerra e o condutor.

22 Com você despedaçarei homens e mulheres, velhos e crianças, rapazes e moças.

23 Com você despedaçarei pastores e rebanhos, lavradores e bois, capitães e oficiais.

24 “Retribuirei à Babilônia e aos habitantes daquela terra por todo o mal que fizeram ao meu povo em Sião”, diz o SENHOR.

25 “Veja, ó montanha poderosa, destruidora da terra! Sou seu inimigo”, diz o SENHOR. “Levantarei minha mão contra você, e a derrubarei das alturas. Quando eu terminar, você não passará de um monte de escombros queimados.

²⁶Nem mesmo suas pedras serão reaproveitadas para outras construções. Ficarão completamente arruinadas”, diz o SENHOR.

²⁷Levantem uma bandeira para as nações! Façam soar o toque de guerra! Mobilizem-nas contra a Babilônia, convoquem os exércitos de Arate, Mini e Asquenaz. Nomeiem um comandante e tragam muitos cavalos, como um enxame de gafanhotos.

²⁸Reúnam contra ela os exércitos das nações comandados pelos reis da Média e todos os seus capitães e oficiais.

²⁹A terra estremece e se contorce de dor, pois todos os planos do SENHOR contra a Babilônia permanecem inalterados; a Babilônia ficará desolada, sem um só habitante.

³⁰Seus guerreiros valentes pararam de lutar e permanecem em seus quartéis, sem coragem alguma; tornaram-se como mulheres. Os invasores queimaram as casas e quebraram os portões da cidade.

³¹Mensageiros correm apressados para contar ao rei que sua cidade foi conquistada.

³²Todas as rotas de fuga estão fechadas; os juncos dos pântanos foram incendiados, e o exército está em pânico.

³³Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “A Babilônia é como o trigo na eira, prestes a ser pisado. Em breve, começará sua colheita”.

³⁴“Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, nos esmagou e nos deixou sem forças. Ele nos engoliu como um monstro; encheu o estômago com nossas riquezas e nos vomitou de nossa terra.

³⁵Que a Babilônia sofra da mesma forma que nos fez sofrer”, diz o povo de Sião. “Que seus habitantes paguem por terem derramado nosso sangue”, diz Jerusalém.

A vingança do SENHOR contra a Babilônia

³⁶Assim diz o SENHOR a Jerusalém: “Defenderei sua causa e os vingarei. Secarei o rio da Babilônia, e também suas fontes,

³⁷e ela se tornará um monte de ruínas, morada de chacais. Será objeto de horror e desprezo, um lugar onde ninguém vive.

³⁸Seus habitantes rugirão juntos, como leões fortes; rosarão como leõezinhos.

³⁹E, enquanto estiverem inflamados de tanto beber, prepararei para eles outro tipo de banquete. Eu os farei beber até que caiam no sono, e nunca mais acordarão”, diz o SENHOR.

⁴⁰“Eu os levarei como cordeiros para o matadouro, como carneiros e bodes.

⁴¹“Como caiu a Babilônia, a grande Babilônia, admirada em toda a terra! Tornou-se objeto de horror entre as nações.

⁴²O mar se levantou sobre a Babilônia; está coberta de ondas violentas.

⁴³Suas cidades estão em ruínas; é uma terra seca e deserta, onde ninguém vive e por onde ninguém passa.

⁴⁴Castigarei Bel, o deus dos babilônios, e o farei vomitar tudo que engoliu. As nações não virão mais para adorá-lo; o muro da Babilônia caiu!”

Uma mensagem para os exilados

⁴⁵“Saia da Babilônia, meu povo! Salvem-se da ira ardente do SENHOR!

⁴⁶Mas não entrem em pânico; não tenham medo quando ouvirem os primeiros rumores, pois continuarão a chegar rumores ano após ano. Haverá violência na terra, e governantes lutarão uns contra os outros.

⁴⁷Pois certamente está chegando o dia em que castigarei a Babilônia e todos os seus ídolos. Toda a sua terra será envergonhada, e seus mortos ficarão espalhados pelas ruas.

⁴⁸Então os céus e a terra se alegrarão, porque do norte virão exércitos destruidores contra a Babilônia”, diz o SENHOR.

⁴⁹“Assim como a Babilônia matou o povo de Israel e outros povos de todo o mundo, também seu povo será morto.

⁵⁰Saiam, todos vocês que escaparam da espada! Não fiquem parados, fujam enquanto podem! Embora estejam numa terra distante, lembrem-se do SENHOR e pensem em seu lar em Jerusalém.”

⁵¹“Estamos envergonhados”, diz o povo. “Fomos insultados e humilhados, pois estrangeiros profanaram o templo do SENHOR.”

⁵²“Sim”, diz o SENHOR, “mas está chegando o dia em que eu destruirei os ídolos da Babilônia. Por toda a terra se ouvirão os gemidos de seu povo ferido.

⁵³Ainda que a Babilônia chegue até os céus e construa fortalezas poderosas, enviarei inimigos para destruí-la. Eu, o SENHOR, falei!”

A destruição total da Babilônia

⁵⁴“Ouçam os gritos que vêm da Babilônia, o som de grande destruição daquela terra!

⁵⁵Pois o SENHOR está destruindo a Babilônia; ele calará sua voz estrondosa. Ondas de inimigos a atingem com violência; pela cidade ressoam ruídos da batalha.

⁵⁶Exércitos destruidores vêm contra a Babilônia; seus homens valentes são capturados, seus arcos se quebram em suas mãos. Pois o SENHOR é Deus que dá o justo castigo; sempre retribui em plena medida.

⁵⁷Deixarei embriagados seus líderes e seus sábios, bem como seus capitães, oficiais e guerreiros. Eles cairão no sono e nunca mais acordarão!", diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

⁵⁸Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Os largos muros da Babilônia serão arrasados, e seus grandes portões, queimados. Construtores de muitas nações trabalharam em vão, pois sua obra será destruída pelo fogo".

A mensagem de Jeremias é enviada para a Babilônia

⁵⁹O profeta Jeremias transmitiu esta mensagem a Seraías, filho de Nerias e neto de Maaseias, chefe dos assessores do rei, quando Seraías foi à Babilônia com Zedequias, rei de Judá. Isso aconteceu no quarto ano do reinado de Zedequias.

⁶⁰Jeremias havia registrado num rolo todas as calamidades que viriam em breve sobre a Babilônia, todas as palavras escritas aqui.

⁶¹Jeremias disse a Seraías: "Quando chegar à Babilônia, leia em voz alta tudo que está neste rolo.

⁶²Depois, diga: 'SENHOR, tu disseste que destruirás a Babilônia, de modo que não restarão aqui nem pessoas nem animais. Ela ficará desolada para sempre'.

⁶³Quando tiver terminado de ler o rolo, amarre-o a uma pedra e jogue-o no rio Eufrates.

⁶⁴Em seguida, diga: 'Da mesma forma, a Babilônia e seu povo afundarão e nunca mais se levantarão por causa das calamidades que trarei sobre ela". Aqui terminam as mensagens de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém

¹Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

²Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como Jeoaquim antes dele.

³Estas coisas aconteceram por causa da ira do SENHOR contra o povo de Jerusalém e de Judá. Por fim, ele os expulsou de sua presença. Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

⁴Assim, em 15 de janeiro, durante o nono ano de reinado de Zedequias, Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército cercaram Jerusalém e construíram rampas de ataque contra os muros.

⁵Jerusalém permaneceu cercada até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

⁶Em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, a fome na cidade tinha se tornado tão severa que não havia mais nenhum alimento.

⁷Assim, abriram uma brecha no muro da cidade, e todos os soldados fugiram. Como a cidade estava cercada pelos babilônios, os soldados esperaram até o anoitecer. Então, passaram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei e fugiram em direção ao vale do Jordão.

⁸Contudo, o exército babilônio perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas planícies de Jericó, pois todos os seus soldados o haviam abandonado e se dispersado.

⁹Capturaram Zedequias e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate. Ali o rei da Babilônia sentenciou Zedequias.

¹⁰Obrigou Zedequias a vê-lo matar seus filhos e todos os oficiais de Judá.

¹¹Depois, arrancou seus olhos, o prendeu com correntes de bronze e o levou para a Babilônia. Zedequias permaneceu preso até o dia de sua morte.

O templo é destruído

¹²Em 17 de agosto daquele ano, o décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda e oficial do rei babilônio, chegou a Jerusalém.

¹³Queimou o templo do SENHOR, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Queimou também todos os edifícios importantes da cidade.

¹⁴Depois, supervisionou o exército babilônio na demolição de todos os muros de Jerusalém.

¹⁵Em seguida, Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou alguns dos mais pobres, o povo que havia ficado na cidade, os desertores de Judá que se entregaram ao rei da Babilônia e o restante dos artesãos.

¹⁶Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem para cuidar dos vinhedos e dos campos.

¹⁷Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze na frente do templo do SENHOR, as bases móveis de bronze e o grande tanque de bronze chamado Mar, e levaram todo o bronze para a Babilônia.

¹⁸Também levaram os baldes para cinzas, as pás, os cortadores de pavios, as bacias, as vasilhas e todos os outros utensílios de bronze usados para o serviço no templo.

¹⁹O capitão da guarda também levou os baldes pequenos, os incensários, as bacias, as panelas, os candeeiros, as colheres, as vasilhas usadas para as ofertas derramadas e todos os outros utensílios de ouro puro ou de prata.

²⁰Era impossível calcular o peso do bronze das duas colunas, do Mar com os doze touros de bronze debaixo dele e das bases móveis. Esses objetos tinham sido feitos para o templo do SENHOR por ordem do rei Salomão.

²¹Cada coluna media 8,3 metros de altura e tinha 5,5 metros de circunferência. Era oca, e suas paredes tinham cerca de 8 centímetros de espessura.

²²O capitel de bronze no alto de cada coluna media cerca de 2,25 metros de altura e era enfeitado ao redor com correntes entrelaçadas de romãs feitas de bronze.

²³Havia 96 romãs nos lados, e nas correntes entrelaçadas ao redor do topo havia, ao todo, cem romãs.

²⁴Nebuzaradã, capitão da guarda, levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote auxiliar Sofonias e três dos principais guardas das portas.

²⁵Dentre o povo que ainda estava escondido na cidade, levou um oficial responsável pelo exército, sete dos conselheiros pessoais do rei, o secretário do comandante do exército, que era encarregado do alistamento, e outros sessenta homens do povo.

²⁶Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, em Ribla.

²⁷E ali em Ribla, na terra de Hamate, o rei da Babilônia mandou executá-los. Assim, o povo de Judá foi enviado para o exílio, para longe de sua terra.

²⁸No sétimo ano do reinado de Nabucodonosor, 3.023 judeus foram levados para o exílio na Babilônia.

²⁹No décimo oitavo ano de Nabucodonosor, mais 832 pessoas foram exiladas de Jerusalém.

³⁰No vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, ele enviou Nebuzaradã, capitão da guarda, que levou mais 745 judeus. Ao todo, 4.600 pessoas foram exiladas.

Esperança para a dinastia de Israel

³¹No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, Evil-Merodaque começou a reinar na Babilônia. Foi bondoso com Joaquim e o libertou da prisão em 31 de março daquele ano.

³²Falou com ele gentilmente e o colocou num lugar mais elevado que o de outros reis exilados na Babilônia.

³³Providenciou-lhe roupas novas, em lugar das roupas de prisioneiro, e permitiu que ele comesse na presença do rei enquanto vivesse.

³⁴Joaquim recebeu do rei da Babilônia uma provisão diária de alimento enquanto viveu, até o dia de sua morte.

Lamentações

Lamentações 1

Grande tristeza em Jerusalém

¹ A cidade que antes era cheia de gente agora está deserta. Antes era grande entre as nações, agora está sozinha, como uma viúva. Antes era rainha de toda a terra, agora é escrava.

² Ela passa a noite aos prantos; lágrimas correm por seu rosto. De todos os seus amantes, não resta um sequer para consolá-la. Todos os seus amigos a traíram e se tornaram seus inimigos.

³ Judá foi levada para o exílio e oprimida com cruel escravidão. Vive entre as nações e não tem lugar para descansar. Seus inimigos a perseguiram, e ela não tem a quem recorrer.

⁴ As estradas para Sião estão de luto, pois as multidões já não vêm celebrar as festas. Os portões da cidade estão em silêncio, os sacerdotes gemem, as moças choram. Como é amargo seu destino!

⁵ Seus adversários se tornaram seus senhores, e seus inimigos prosperam, pois o SENHOR castigou Jerusalém por seus muitos pecados. Seus filhos foram capturados e levados para o exílio.

⁶ A bela Sião foi despojada de toda a sua majestade. Seus príncipes são como cervos famintos em busca de pasto. Estão fracos demais para fugir do inimigo que os persegue.

⁷ Em meio à sua tristeza e às suas andanças, Jerusalém se lembra de seu antigo esplendor. Agora, porém, caiu nas mãos de seu inimigo, e não há quem a ajude. Seu inimigo a derrubou e zombou de sua queda.

⁸ Jerusalém pecou terrivelmente, por isso foi jogada fora como trapo imundo. Todos que antes a honravam agora a desprezam, pois a viram nua e humilhada. Só resta a ela gemer e esconder o rosto.

⁹ Com sua impureza, contaminou as vestes e não pensou nas consequências. Agora está caída no chão, e não há quem a levante. “SENHOR, vê minha aflição”, ela diz. “O inimigo triunfou.”

¹⁰ O inimigo a saqueou e levou todos os seus valiosos bens. Ela viu estrangeiros profanarem seu templo sagrado, o lugar em que o SENHOR os proibira de entrar.

¹¹ Seu povo geme, à procura de pão; trocaram seus tesouros por alimento para sobreviver. “Olha, SENHOR”, ela se lamenta, “e vê como sou desprezada!”

12“Isso tudo nada significa para vocês que passam por mim? Olhem ao redor e vejam se há dor igual à minha, que o SENHOR trouxe sobre mim quando se acendeu sua ira.

13“Do céu enviou fogo que me queima os ossos; pôs uma armadilha em meu caminho e me fez voltar atrás. Deixou-me devastada, atormentada o dia todo por uma doença.

14“Trançou meus pecados como uma corda para me prender ao jugo do exílio. O Senhor me tirou a força e me entregou a meus inimigos; estou indefesa nas mãos deles.

15“O Senhor tratou meus homens valentes com desprezo. Por ordem sua, um grande exército veio para esmagar meus jovens guerreiros. O Senhor pisou a amada cidade de Jerusalém como se pisam uvas no tanque de prensar.

16“Choro por todas essas coisas, lágrimas correm por meu rosto. Não resta ninguém para me consolar, estão longe os que poderiam me animar. Meus filhos não têm futuro, pois o inimigo nos conquistou.”

17Sião estende as mãos, mas ninguém a consola. O SENHOR disse a respeito de seu povo, Israel: “Que seus vizinhos sejam seus inimigos! Que Jerusalém seja jogada fora como trapo imundo!”.

18“O SENHOR é justo”, diz Jerusalém, “pois me rebelei contra ele. Ouçam todos os povos e vejam minha angústia, pois meus filhos e filhas foram levados para o exílio.

19“Pedi ajuda a meus aliados, mas eles me traíram. Meus sacerdotes e meus líderes morreram de fome na cidade, enquanto procuravam alimento para sobreviver.

20“SENHOR, vê minha angústia! Meu coração está aflito, e minha alma, desesperada, pois me rebelei terrivelmente contra ti. Nas ruas, a espada mata, e, em casa, só há morte.

21“Outros ouviram meus gemidos, mas ninguém veio me consolar. Quando meus inimigos souberam de minha desgraça, se alegraram de ver o que tu havias feito. Ah, traze o dia que prometeste, em que eles sofrerão como eu sofri!

22“Vê todas as maldades deles, SENHOR, e castiga-os como me castigaste, por todos os meus pecados. Meus gemidos são muitos, e meu coração está enfermo.”

Lamentações 2

A ira de Deus pelo pecado

¹Em sua ira, o Senhor cobriu com uma sombra a bela Sião. A mais gloriosa das cidades de Israel foi lançada por terra das alturas dos céus. No dia de sua grande ira, o Senhor não teve compaixão nem mesmo de seu templo.

²Sem piedade, o SENHOR destruiu todas as casas de Israel. Em sua ira, derrubou os muros fortificados da bela Jerusalém. Jogou-os por terra e humilhou o reino e seus governantes.

³Toda a força de Israel desapareceu sob a sua ira ardente. Retirou sua proteção durante os ataques do inimigo. Como labaredas de fogo, consome tudo ao redor.

⁴Prepara o arco para atacar seu povo, como se fosse seu inimigo. Usa contra eles sua força para matar os melhores jovens. Derrama como fogo sua fúria sobre a tenda da bela Sião.

⁵Sim, o Senhor derrotou Israel como se fosse seu inimigo. Destruiu seus palácios e demoliu suas fortalezas. Trouxe tristeza e choro sem fim sobre a bela Jerusalém.

⁶Derrubou com violência seu templo, como uma cabana num jardim. O SENHOR fez cair no esquecimento as festas sagradas e os sábados. Reis e sacerdotes caíram juntos diante de sua ira ardente.

⁷O Senhor rejeitou seu altar e desprezou seu santuário. Entregou os palácios de Jerusalém a seus inimigos. No templo do SENHOR, gritam como se fosse um dia de celebração.

⁸O SENHOR se decidiu a derrubar os muros da bela Sião. Traçou planos detalhados para sua destruição e fez o que planejou. Por isso as fortificações e os muros caíram diante dele.

⁹Os portões de Jerusalém afundaram na terra; ele despedaçou suas trancas. Seu rei e seus príncipes foram exilados entre as nações; sua lei deixou de existir. Seus profetas não recebem mais visões do SENHOR.

¹⁰Os líderes da bela Jerusalém sentam-se no chão em silêncio. Vestem-se de pano de saco e jogam pó sobre a cabeça. As moças de Jerusalém abaixam a cabeça, envergonhadas.

¹¹Chorei até que não tivesse mais lágrimas; meu coração está aflito. Meu espírito se derrama de angústia, quando vejo a calamidade de meu povo. Crianças pequenas e bebês desfalecem e morrem nas ruas.

¹²Clamam às mães: “Estamos com fome e sede!”. Desfalecem nas ruas, como o guerreiro ferido na batalha. Lutam para respirar e morrem lentamente nos braços maternos.

¹³Que posso dizer a seu respeito? Quem alguma vez viu tamanha tristeza? Ó filha de Jerusalém, a que posso compará-la em sua angústia? Ó filha virgem de Sião, como posso consolá-la? Sua ferida é mais profunda que o mar; quem pode curá-la?

¹⁴Seus profetas anunciaram visões inúteis e mentiras. Não lhe mostraram seus pecados para salvá-la do exílio. Em vez disso, anunciaram mensagens enganosas e a encheram de falsa esperança.

¹⁵Todos que passam caçoam de você; zombam da bela Jerusalém e a insultam: “Esta é a cidade chamada de ‘A Mais Bela do Mundo’ e ‘Alegria de Toda a Terra’?”.

¹⁶Todos os seus inimigos falam mal de você; zombam, rosnam e dizem: “Finalmente a destruímos! Esperamos tanto por este dia, e enfim ele chegou!”.

¹⁷Mas foi o SENHOR que fez tudo que planejou; cumpriu as promessas de trazer calamidade feitas muito tempo atrás. Destruiu Jerusalém sem compaixão; fez seus inimigos se alegrarem com sua derrota e lhes deu poder sobre ela.

¹⁸Chorem em alta voz diante do Senhor, ó muros da bela Sião! Que suas lágrimas corram dia e noite como um rio. Não se permitam descanso algum, nem deem alívio a seus olhos.

¹⁹Levantem-se no meio da noite e clamem, derramem como água o coração diante do Senhor. Levantem as mãos em oração e supliquem por seus filhos, pois desfalecem de fome pelas ruas.

²⁰“Ó SENHOR, pensa nisso! Acaso deves tratar teu povo dessa maneira? Devem as mães comer os próprios filhos, que elas criaram com tanto carinho? Devem os sacerdotes e os profetas ser mortos dentro do templo do Senhor?”

²¹“Estão jogados nas ruas, jovens e velhos, rapazes e moças, mortos pelas espadas do inimigo. Tu os mataste em tua ira e os massacraste sem piedade.

²²“Convocaste terrores de todos os lados, como se os chamasses para uma ocasião solene. No dia da ira do SENHOR, ninguém escapou nem sobreviveu. Os filhos que levei em meus braços e criei o inimigo destruiu.”

Lamentações 3

Esperança na fidelidade do SENHOR

¹Eu sou aquele que viu as aflições trazidas pela vara da ira do SENHOR.

²Ele me conduziu para a escuridão e removeu toda a luz.

³Voltou sua mão contra mim repetidamente, o dia todo.

- ⁴Fez minha pele e minha carne envelhecerem e me quebrou os ossos.
- ⁵Sitiou-me e cercou-me de angústia e aflição.
- ⁶Enterrou-me num lugar escuro, como os que há muito morreram.
- ⁷Cercou-me de muros, e não consigo escapar; prendeu-me com pesadas correntes.
- ⁸E, ainda que eu clame e grite, ele fechou os ouvidos para minha oração.
- ⁹Com um muro de pedra, impediu meu caminho; tornou minha estrada tortuosa.
- ¹⁰Escondeu-se como um urso ou um leão que espera para atacar.
- ¹¹Arrastou-me para fora do caminho e despedaçou-me; deixou-me devastado.
- ¹²Preparou seu arco e me fez alvo de suas flechas.
- ¹³As flechas que ele atirou entraram fundo em meu coração.
- ¹⁴Meu povo ri de mim; o dia inteiro entoam canções de zombaria.
- ¹⁵De amargura ele me encheu e me fez beber um amargo cálice de dor.
- ¹⁶Fez-me comer pedrinhas até quebrar os dentes e cobriu-me de pó.
- ¹⁷Tirou-me a paz, e já não sei o que é prosperar.
- ¹⁸Grito: “Meu esplendor se foi! Tudo que eu esperava do SENHOR se perdeu!”.
- ¹⁹Como é amargo recordar meu sofrimento e meu desamparo!
- ²⁰Lembro-me sempre destes dias terríveis enquanto lamento minha perda.
- ²¹Ainda ousou, porém, ter esperança quando me recordo disto:
- ²²O amor do SENHOR não tem fim! Suas misericórdias são inesgotáveis.
- ²³Grande é sua fidelidade; suas misericórdias se renovam cada manhã.
- ²⁴Digo a mim mesmo: “O SENHOR é minha porção; por isso, esperarei nele!”.
- ²⁵O SENHOR é bom para os que dependem dele, para os que o buscam.
- ²⁶Portanto, é bom esperar em silêncio pela salvação do SENHOR.
- ²⁷É bom as pessoas se sujeitarem, ainda jovens, ao jugo de sua disciplina.
- ²⁸Que permaneçam sozinhas e em silêncio sob o jugo do SENHOR.
- ²⁹Que se deitem com o rosto no pó, pois talvez ainda haja esperança.

³⁰Que deem a outra face para os que os ferem e aceitem os insultos de seus inimigos.

³¹Pois o Senhor não abandona ninguém para sempre.

³²Embora traga tristeza, também mostra compaixão, por causa da grandeza de seu amor.

³³Pois não tem prazer em afligir as pessoas, nem em lhes causar tristeza.

³⁴Quando alguém esmaga sob os pés todos os prisioneiros da terra,

³⁵quando nega a outros seus direitos em oposição ao Altíssimo,

³⁶quando distorce a justiça nos tribunais, será que o Senhor não vê tudo isso?

³⁷Quem pode ordenar que algo aconteça sem a permissão do Senhor?

³⁸Acaso o Altíssimo não envia tanto a calamidade como o bem?

³⁹Então por que nós, humanos, nos queixamos quando somos castigados por nossos pecados?

⁴⁰Em vez disso, examinemos nossos caminhos e voltemos para o SENHOR.

⁴¹Levantemos o coração e as mãos para Deus nos céus e digamos:

⁴²“Pecamos e nos rebelamos, e tu não nos perdoaste.

⁴³“Com tua ira nos envolverste, nos perseguiste e nos massacriste sem piedade.

⁴⁴Tu te escondeste numa nuvem, para que nossas orações não chegassem a ti.

⁴⁵Como refugo e lixo, nos lançaste fora, no meio das nações.

⁴⁶“Todos os nossos inimigos falam contra nós.

⁴⁷Vivemos cheios de medo, pois estamos presos numa armadilha, devastados e arruinados”.

⁴⁸Rios de lágrimas correm de meus olhos pela destruição de meu povo.

⁴⁹Minhas lágrimas correm sem parar; não cessarão

⁵⁰até que o SENHOR se incline dos céus e veja.

⁵¹Meu coração está aflito pelo destino das mulheres de Jerusalém.

⁵²Meus inimigos, a quem nunca fiz mal, caçaram-me como se eu fosse um pássaro.

⁵³Num poço me jogaram e atiraram pedras sobre mim.

⁵⁴A água subiu acima de minha cabeça e clamei: “É o fim!”.

- ⁵⁵Mas, lá do fundo do poço, invoquei teu nome, SENHOR.
- ⁵⁶Tu me ouviste quando clamei: “Ouve minha súplica! Escuta meu clamor por socorro!”.
- ⁵⁷Sim, tu vieste quando clamei e disseste: “Não tenha medo”.
- ⁵⁸Senhor, defende minha causa, pois redimiste minha vida.
- ⁵⁹Viste a injustiça que me fizeram, SENHOR; demonstra tua justiça.
- ⁶⁰Viste os planos vingativos que meus inimigos tramaram contra mim.
- ⁶¹SENHOR, ouviste os insultos deles; sabes muito bem dos planos que tramaram.
- ⁶²Meus inimigos me acusam e conspiram contra mim o dia todo.
- ⁶³Olha para eles! Sentados ou em pé, zombam de mim com suas canções.
- ⁶⁴SENHOR, dá-lhes o que merecem por todo o mal que fizeram.
- ⁶⁵Dá-lhes coração duro e teimoso, e que tuas maldições caiam sobre eles.
- ⁶⁶Persegue-os em tua ira e destrói-os sob os céus do SENHOR.

Lamentações 4

A ira do SENHOR é satisfeita

- ¹Como o ouro perdeu seu brilho! Até o ouro mais puro ficou embaçado. As pedras sagradas estão espalhadas pelas ruas.
- ²Vejam como os filhos preciosos de Sião, que valem seu peso em ouro puro, são tratados como vasos de barro feitos por um oleiro qualquer.
- ³Até os chacais amamentam seus filhotes, mas meu povo não age assim. Como as avestruzes no deserto, ignora cruelmente o clamor de seus filhos.
- ⁴A língua seca dos bebês gruda no céu da boca, por causa da sede. As crianças imploram por um pedaço de pão, mas ninguém as atende.
- ⁵Os que antes comiam as comidas mais finas agora morrem de fome nas ruas. Os que antes vestiam roupas da melhor qualidade agora reviram os montes de lixo.
- ⁶A culpa de meu povo é maior que a de Sodoma, que foi destruída de repente, e ninguém ofereceu ajuda.
- ⁷Nossos príncipes eram radiantes de saúde, mais brilhantes que a neve e mais brancos que o leite. Seu rosto era rosado como rubis, e sua aparência, como safiras.

⁸Agora, porém, seu rosto está mais escuro que fuligem; ninguém os reconhece nas ruas. Sua pele está pegada aos ossos, seca como madeira.

⁹Os que morreram pela espada foram mais felizes que os que morrem de inanição. Famintos, definham por falta de alimento dos campos.

¹⁰Mulheres de bom coração cozinham os próprios filhos. Elas os comeram para sobreviver ao cerco.

¹¹Agora, porém, a ira do SENHOR está satisfeita; sua ira ardente foi derramada. Em Sião ele acendeu um fogo que queimou a cidade até seus alicerces.

¹²Nenhum rei em toda a terra, ninguém no mundo inteiro, poderia imaginar que o inimigo entraria pelas portas de Jerusalém.

¹³Mas foi o que aconteceu por causa do pecado de seus profetas e da maldade de seus sacerdotes, que profanaram a cidade ao derramar sangue inocente.

¹⁴Andavam sem destino pelas ruas, como cegos, tão contaminados de sangue que ninguém se atrevia a tocar neles.

¹⁵“Afastem-se!”, gritavam para eles. “Estão contaminados! Não toquem em nós!” Fugiram para terras distantes e andaram sem rumo entre as nações, mas nenhuma permitiu que ficassem.

¹⁶O SENHOR, em sua ira, os espalhou e deixou de ajudá-los. Ninguém mais respeita os sacerdotes nem honra os líderes.

¹⁷Esperamos em vão que nossos aliados viessem nos socorrer. Buscamos a ajuda de nações incapazes de nos livrar.

¹⁸Não podíamos sair às ruas, pois nossos passos eram vigiados. Nosso fim se aproximava, nossos dias estavam contados; estávamos condenados!

¹⁹Nossos inimigos eram mais rápidos que as águias no céu; fugimos para as montanhas, mas eles nos perseguiram. No deserto nos escondemos, mas eles estavam ali, esperando por nós.

²⁰Nosso rei, o ungido do SENHOR, a vida de nossa nação, foi capturado nos laços deles. E nós pensávamos que sua sombra nos protegeria de qualquer nação da terra!

²¹Ó povo de Edom, você se alegra e exulta na terra de Uz? Mas você também beberá do cálice da ira do SENHOR; também ficará embriagado e será despido.

²²Ó bela Sião, o castigo de sua maldade chegará ao fim; logo voltará do exílio. Mas para você, Edom, o castigo está só começando; logo seus muitos pecados serão expostos.

Lamentações 5

Súplica por restauração

- ¹Lembra-te, SENHOR, do que aconteceu conosco e vê como fomos humilhados!
- ²Nossa herança foi entregue a estranhos, e nossas casas, a estrangeiros.
- ³Somos órfãos e já não temos pai, e nossa mãe ficou viúva.
- ⁴Temos de pagar pela água que bebemos, e até a lenha nos custa caro.
- ⁵Os que nos perseguem estão bem perto; estamos exaustos, mas não nos deixam descansar.
- ⁶Ao Egito e à Assíria nos sujeitamos, para conseguir alimento e sobreviver.
- ⁷Nossos antepassados pecaram e já morreram, e nós recebemos o castigo que eles mereciam.
- ⁸Escravos se tornaram nossos senhores; não restou ninguém para nos resgatar.
- ⁹Arriscamos a vida à procura de alimento, pois a violência tomou conta do deserto.
- ¹⁰A fome nos escureceu a pele, como se tivesse sido queimada no forno.
- ¹¹As mulheres de Sião e as moças das cidades de Judá são violentadas por nossos inimigos.
- ¹²Os príncipes são pendurados pelas mãos, os idosos são tratados com desprezo.
- ¹³Os rapazes são levados para trabalhar nos moinhos, os meninos cambaleiam sob os pesados fardos de lenha.
- ¹⁴As autoridades não se sentam mais à porta das cidades, os rapazes não tocam mais música.
- ¹⁵A alegria desapareceu de nosso coração, nossas danças se transformaram em pranto.
- ¹⁶A coroa caiu de nossa cabeça; que aflição por causa de nosso pecado!
- ¹⁷Nosso coração desfalece, nossos olhos se embaçaram de lágrimas,
- ¹⁸pois o monte Sião está desolado; tornou-se morada de chacais.
- ¹⁹Mas tu, SENHOR, reinas eternamente! Teu trono permanece de geração em geração.

²⁰Por que continuas a te esquecer de nós? Por que nos abandonaste por tanto tempo?

²¹Restaura-nos, SENHOR, e faze-nos voltar para ti! Devolve-nos a alegria que tínhamos antes!

²²Ou será que nos rejeitaste completamente? Ainda estás irado conosco?

Ezequiel

Ezequiel 1

Visão dos seres vivos

¹Em 31 de julho de meu trigésimo ano, enquanto eu estava com os exilados judeus junto ao rio Quebar, na Babilônia, os céus se abriram e tive visões de Deus.

²Isso aconteceu no quinto ano do exílio do rei Joaquim.

³(O SENHOR deu essa mensagem ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, junto ao rio Quebar, na terra dos babilônios, e a mão do SENHOR estava sobre ele.)

⁴Quando olhei, vi uma grande tempestade que vinha do norte. Uma nuvem faiscava com relâmpagos e brilhava com luz intensa. Dentro da nuvem havia fogo e, no meio do fogo, resplandecia algo semelhante a âmbar reluzente.

⁵Do centro da nuvem surgiram quatro seres vivos de aparência humana,

⁶porém cada um tinha quatro rostos e quatro asas.

⁷Suas pernas eram retas, e seus pés tinham cascos como os de bezerro e brilhavam como bronze polido.

⁸Debaixo de cada uma das quatro asas, vi mãos humanas. Assim, cada um dos quatro seres tinha quatro rostos e quatro asas.

⁹As asas de cada um dos seres tocavam as asas dos seres ao seu lado. Cada um se movia para a frente, sem se virar.

¹⁰Cada um dos quatro seres tinha rosto humano na frente, rosto de leão à direita, rosto de boi à esquerda e rosto de águia atrás.

¹¹Cada um tinha dois pares de asas estendidas: com um par tocava as asas dos seres de cada lado e com o outro par cobria o corpo.

¹²Deslocavam-se em qualquer direção que o espírito indicava e moviam-se para a frente, sem se virar.

¹³Os seres vivos eram semelhantes a brasas acesas ou tochas reluzentes, e relâmpagos pareciam faiscar entre eles.

¹⁴Os seres vivos se deslocavam de um lado para o outro rapidamente, como relâmpagos.

¹⁵Enquanto eu olhava para esses seres, vi quatro rodas que tocavam o chão junto a eles, uma roda para cada um.

¹⁶As rodas brilhavam, como se fossem feitas de berilo. As quatro rodas eram semelhantes e feitas da mesma forma; cada uma tinha dentro dela outra roda que girava na transversal.

¹⁷Os seres podiam se deslocar em qualquer uma das quatro direções, sem se virar enquanto se moviam.

¹⁸Os aros das rodas eram altos e assustadores, cobertos de olhos em todo o redor.

¹⁹Quando os seres vivos se moviam, as rodas se moviam com eles. Quando eles voavam para cima, as rodas também subiam.

²⁰O espírito dos seres vivos estava nas rodas; aonde quer que o espírito fosse, as rodas e os seres vivos o acompanhavam.

²¹Quando os seres se moviam, as rodas também se moviam. Quando os seres paravam, as rodas também paravam. Quando os seres voavam para cima, as rodas também subiam, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

²²Acima deles estendia-se uma superfície como o céu, brilhante como cristal.

²³Abaixo dessa superfície as asas de cada ser vivo se estendiam de modo a tocar as asas dos outros, e as outras duas asas cobriam seu corpo.

²⁴Quando voavam, o estrondo de suas asas soava para mim como ondas do mar quebrando na praia, como a voz do Todo-poderoso, ou como os gritos de um grande exército. Quando os seres pararam, abaixaram as asas.

²⁵Enquanto estavam com as asas abaixadas, uma voz falou de além da superfície acima deles.

²⁶Acima dessa superfície havia algo parecido com um trono de safira. No trono, bem no alto, havia uma figura semelhante a um homem.

²⁷Da cintura para cima, tinha a aparência de âmbar reluzente que cintilava como o fogo, e, da cintura para baixo, parecia uma chama ardente que brilhava com esplendor.

²⁸Estava rodeado por um aro luminoso, como arco-íris que resplandece entre as nuvens num dia de chuva. Essa era a aparência da glória do SENHOR para mim. Quando a vi, prostrei-me com o rosto no chão e ouvi a voz de alguém que falava comigo.

Ezequiel 2

O chamado e a comissão de Ezequiel

¹“Levante-se, filho do homem”, disse a voz. “Quero falar com você.”

²Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e eu ouvi suas palavras com atenção.

³“Filho do homem”, disse ele, “eu o envio à nação de Israel, uma nação rebelde, que se revoltou contra mim. Até hoje, eles e seus antepassados têm se revoltado contra mim.

⁴São um povo teimoso, de coração duro. Mas eu o envio para lhes dizer: ‘Assim diz o SENHOR Soberano!’.

⁵E, quer eles ouçam quer não — lembre-se de que são rebeldes —, pelo menos saberão que tiveram um profeta no meio deles.

⁶“Filho do homem, não tenha medo deles nem de suas palavras. Não tema, ainda que suas ameaças o cerquem como urtigas, espinhos e escorpiões. Não desanime com seus olhares raivosos, pois são um povo rebelde.

⁷Anuncie-lhes minha mensagem, quer eles ouçam quer não, pois são completamente rebeldes.

⁸Filho do homem, preste atenção ao que lhe digo. Não seja rebelde como eles. Abra sua boca e coma o que lhe dou.”

⁹Então olhei e vi a mão de alguém estendida para mim. Segurava um rolo,

¹⁰que ela abriu. Vi que de ambos os lados estavam escritos cânticos fúnebres, lamentações e palavras de condenação.

Ezequiel 3

¹A voz me disse: “Filho do homem, coma o que lhe dou. Coma este rolo! Depois, vá e fale ao povo de Israel”.

²Então abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

³“Filho do homem, encha seu estômago com ele”, disse a voz. Quando comi, o sabor era doce como mel em minha boca.

⁴Em seguida, ele disse: “Filho do homem, vá ao povo de Israel e transmita-lhe minhas mensagens.

⁵Não o envio a um povo estrangeiro, cuja língua você não entende, mas ao povo de Israel.

⁶Não, eu não o envio a um povo de língua estrangeira e difícil. Se o fizesse, eles lhe dariam ouvidos!

⁷O povo de Israel, porém, não lhe dará ouvidos, assim como não deu ouvidos a mim. Pois todos eles têm o coração duro e são teimosos.

⁸Mas eu tornei você tão obstinado e inflexível quanto eles.

⁹Endureci sua testa como a pedra mais dura. Portanto, não tenha medo deles nem tema seus olhares raivosos, pois são um povo rebelde”.

¹⁰Então ele acrescentou: “Filho do homem, primeiro deixe que minhas palavras entrem até o fundo de seu coração. Ouça-as com atenção.

¹¹Depois, vá a seu povo no exílio e diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano!’. Faça isso quer eles ouçam quer não”.

¹²Em seguida, o Espírito me pôs em pé, e eu ouvi uma estrondosa proclamação atrás de mim. (Que a glória do SENHOR seja louvada em sua habitação!)

¹³Era o som das asas dos seres vivos que tocavam umas nas outras e o barulho das rodas debaixo deles.

¹⁴O Espírito me levantou e me tirou de lá. Saí amargurado e agitado, mas a mão do SENHOR era forte sobre mim.

¹⁵Cheguei à colônia dos exilados judeus em Tel-Abibe, junto ao rio Quebar. Estava atônito e permaneci no meio deles durante sete dias.

Um vigia para Israel

¹⁶Depois de sete dias, o SENHOR me deu uma mensagem:

¹⁷“Filho do homem, eu o nomeei vigia de Israel. Sempre que receber uma mensagem minha, advirta o povo.

¹⁸Se eu avisar os perversos: ‘Vocês estão condenados à morte’, mas você não lhes transmitir a advertência, para que mudem sua conduta perversa e salvem a vida, eles morrerão em seus pecados. E eu o considerarei responsável pela morte deles.

¹⁹Se você os advertir, mas eles não quiserem se arrepender e continuarem a pecar, eles morrerão em seus pecados. Você, porém, salvará sua vida.

²⁰“Se os justos se desviarem de sua conduta justa e não prestarem atenção aos obstáculos que eu puser em seu caminho, eles morrerão. E, se você não os advertir, eles morrerão em seus pecados. Nenhum dos atos de justiça deles será lembrado, e eu o considerarei responsável pela morte deles.

²¹Mas, se você advertir os justos a não pecarem e eles lhe derem ouvidos e não pecarem, eles viverão. E você também salvará sua vida”.

²²A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele disse: “Levante-se e vá até o vale, e eu lhe falarei ali”.

²³Levantei-me, fui até o vale e ali vi a glória do SENHOR, como na primeira visão junto ao rio Quebar, e prostrei-me com o rosto no chão.

²⁴Então o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. “Vá para sua casa e tranque-se dentro dela”, disse ele.

²⁵“Ali, filho do homem, você será amarrado com cordas e não poderá sair para o meio do povo.

²⁶Farei sua língua se prender ao céu da boca, para que fique mudo e não possa repreendê-los, pois são rebeldes.

²⁷Mas, quando eu lhe der uma mensagem, desprenderei sua língua e deixarei que fale. Então você lhes dirá: ‘Assim diz o SENHOR Soberano!’. Quem escolher ouvir, ouvirá, mas quem se recusar, não ouvirá, pois são um povo rebelde.”

Ezequiel 4

Sinal do cerco que está para vir

¹“Agora, filho do homem, pegue um tijolo de barro, coloque-o à sua frente e desenhe nele a cidade de Jerusalém.

²Retrate a cidade cercada. Construa um muro ao redor dela, arme o acampamento inimigo e cerque a cidade com rampas e troncos de ataque.

³Pegue uma panela de ferro e coloque-a entre você e a cidade. Volte-se para a cidade e mostre como será o cerco de Jerusalém. Isso será um sinal de advertência para o povo de Israel.

⁴“Agora, deite-se sobre o lado esquerdo e ponha sobre si os pecados de Israel. Você terá de carregar os pecados de Israel pelo número de dias que ficar deitado sobre o lado esquerdo.

⁵Determinei que carregará os pecados de Israel por 390 dias, um dia para cada ano de pecado do povo.

⁶Depois, deite-se sobre o lado direito durante quarenta dias, um dia para cada ano de pecado de Judá.

⁷“Enquanto isso, continue a olhar para o cerco de Jerusalém. Deite-se com o braço descoberto e profetize contra a cidade.

⁸Eu o amarrarei com cordas para que você não possa virar-se de um lado para o outro, até que tenha completado os dias do cerco.

⁹“Pegue um pouco de trigo, cevada, feijão, lentilha, milho-miúdo e trigo candeal e misture-os numa vasilha. Use-os para preparar seu pão durante os 390 dias em que ficará deitado sobre o lado esquerdo.

¹⁰Racione suas porções, 240 gramas por dia, e coma-as em horas determinadas.

¹¹Depois, meça pouco mais de meio litro de água para cada dia e beba-a em horas determinadas.

¹²Prepare e coma esse alimento como faria com bolos de cevada. Asse-o diante de todo o povo, usando fezes humanas secas como combustível.”

¹³E o SENHOR disse: “Assim os israelitas comerão pão impuro na terra dos gentios, para onde eu os expulsarei”.

¹⁴Então eu disse: “Ó SENHOR Soberano, jamais me contaminei! Desde a infância, nunca comi animais mortos por doença ou despedaçados por outros animais. Nunca comi carne alguma proibida pela lei”.

¹⁵Então ele me disse: “Em lugar de fezes humanas, você pode usar esterco de vaca para assar o pão”.

¹⁶E acrescentou: “Filho do homem, tornarei a comida extremamente escassa em Jerusalém. Será pesada com grande cuidado e consumida com medo. A água será racionada, e o povo beberá com desespero.

¹⁷Diante da falta de comida e água, olharão uns para os outros aterrorizados e definharão debaixo de seu castigo.”

Ezequiel 5

Sinal do julgamento que está para vir

¹“Filho do homem, pegue uma espada afiada e use-a como navalha para raspar sua cabeça e sua barba. Use uma balança para pesar o cabelo e dividi-lo em três partes.

²Coloque uma terça parte no meio do desenho de Jerusalém e, depois de encenar o cerco à cidade, queime o cabelo ali. Espalhe outra terça parte ao redor do desenho e corte-a com a espada. Espalhe a terceira parte ao vento, pois eu espalharei meu povo com a espada.

³Guarde apenas um pouco de cabelo e amarre-o em seu manto.

⁴Então, pegue alguns desses fios de cabelo e jogue-os no fogo, para que se queiem. Dali um fogo se espalhará e destruirá todo o Israel.

⁵“Assim diz o SENHOR Soberano: Esta é uma ilustração do que acontecerá a Jerusalém. Coloquei-a no centro das nações,

⁶mas ela se revoltou contra meus estatutos e decretos e foi mais perversa que as nações ao seu redor. Não quis obedecer a meus estatutos e decretos.

⁷“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Vocês são mais rebeldes que as nações vizinhas e não quiseram obedecer a meus decretos e estatutos. Nem sequer viveram de acordo com os padrões de justiça das nações ao seu redor.

⁸Portanto, eu mesmo, o SENHOR Soberano, estou contra vocês. Eu os castigarei publicamente diante de todas as nações.

⁹Por causa de seus ídolos detestáveis, punirei vocês como nunca fiz antes e nunca voltarei a fazer.

¹⁰Pais devorarão os filhos, e filhos devorarão os pais. Eu os castigarei e espalharei aos quatro ventos os poucos que sobreviverem.

¹¹“Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, eu os destruirei completamente. Não terei compaixão alguma de vocês, pois profanaram meu templo com imagens repugnantes e pecados detestáveis.

¹²Uma terça parte de seu povo morrerá na cidade por doença e fome, uma terça parte será morta pelo inimigo fora dos muros da cidade, e eu espalharei uma terça parte aos quatro ventos e os perseguirei com minha espada.

¹³Por fim, minha ira se completará, e ficarei satisfeito. E, quando minha fúria contra eles tiver passado, todo o Israel saberá que eu, o SENHOR, lhes falei segundo o meu zelo.

¹⁴“Portanto, eu o transformarei em uma ruína, em objeto de insulto aos olhos das nações ao redor e para todos que passarem por ali.

¹⁵Você se tornará alvo de insultos, zombarias e horror, e servirá de advertência para todas as nações ao redor. Elas verão o que acontece quando o SENHOR, em sua ira, castiga uma nação e a repreende, diz o SENHOR.

¹⁶“Farei chover sobre você as flechas mortais da fome, para destruí-la. A fome se tornará cada vez mais severa, até que desapareça todo suprimento.

¹⁷Além da fome, enviarei animais selvagens para atacá-la e devorar seus filhos. Doença e guerra a alcançarão, e trarei contra você a espada do inimigo. Eu, o SENHOR, falei!”.

Ezequiel 6

Julgamento contra os montes de Israel

¹Recebi outra mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, volte o rosto para os montes de Israel e profetize contra eles.

³Proclame esta mensagem do SENHOR Soberano contra os montes de Israel. Assim diz o SENHOR Soberano aos montes, às colinas, aos desfiladeiros e aos

vales: Estou prestes a trazer guerra sobre vocês e destruir seus santuários idólatras.

⁴Todos os seus altares serão demolidos, e seus lugares de adoração serão destruídos. Matarei o povo diante de seus ídolos.

⁵Porei os cadáveres dos israelitas diante de seus ídolos e espalharei os ossos ao redor de seus altares.

⁶Onde quer que vocês vivam, haverá desolação, e destruirei os santuários idólatras. Seus altares serão demolidos, seus ídolos serão despedaçados, seus lugares de adoração serão derrubados e todos os objetos religiosos que vocês fizeram serão destruídos.

⁷O lugar ficará cheio de cadáveres, e vocês saberão que somente eu sou o SENHOR.

⁸“Deixarei, porém, que alguns do meu povo escapem da destruição, e eles serão espalhados entre as nações do mundo.

⁹Então, quando estiverem exilados entre as nações, se lembrarão de mim. Reconhecerão quanto me entristece seu coração infiel e seus olhos lascivos por seus ídolos. Por fim, terão nojo de si mesmos por causa de todos os seus pecados detestáveis.

¹⁰Saberão que somente eu sou o SENHOR e que falava sério quando disse que traria sobre eles essa calamidade.

¹¹“Assim diz o SENHOR Soberano: Batam palmas de horror e batam os pés. Gritem por causa de todos os pecados detestáveis que o povo de Israel cometeu. Agora, morrerão de guerra, fome e doença.

¹²A doença matará os que estiverem exilados em lugares distantes, a guerra destruirá os que estiverem por perto, e os que sobrarem morrerão de fome. Enfim derramarei toda a minha fúria sobre eles.

¹³Eles saberão que sou o SENHOR quando seus mortos estiverem espalhados entre os ídolos e os altares em todas as colinas e montes, debaixo de toda árvore verdejante e de todo carvalho que dá sombra, os lugares onde ofereciam sacrifícios a seus ídolos.

¹⁴Eu os arrasarei e deixarei suas cidades desoladas, desde o deserto, no sul, até Ribla, no norte. Então saberão que eu sou o SENHOR”.

Ezequiel 7

O fim se aproxima

¹Então recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, assim diz o SENHOR Soberano a Israel: “Chegou o fim! Para onde quer que vocês olhem, norte, sul, leste ou oeste, sua terra está acabada.

³Não resta esperança, pois lançarei minha ira contra vocês. Eu os chamarei para prestar contas de todos os seus pecados detestáveis.

⁴Não os pouparei nem terei piedade; darei a vocês o que merecem por todos os seus pecados detestáveis. Então saberão que eu sou o SENHOR.

⁵“Assim diz o SENHOR Soberano: Desgraça após desgraça se aproximam!

⁶Chegou o fim, finalmente chegou; sua condenação os espera!

⁷Ó povo de Israel, já amanhece o dia de sua destruição; chegou a hora, o tempo da aflição está próximo. Nos montes se ouvem gritos de angústia, e não de alegria.

⁸Em breve derramarei sobre vocês minha fúria e contra vocês lançarei minha ira. Eu os chamarei para prestar contas de todos os seus pecados detestáveis.

⁹Não os pouparei nem terei piedade; darei a vocês o que merecem por todos os seus pecados detestáveis. Então saberão que eu, o SENHOR, os feri.

¹⁰“O dia do juízo chegou; sua destruição os espera! A vara da perversidade brotou, sim, o orgulho do povo floresceu.

¹¹Sua violência se transformou numa vara que os castigará por sua maldade. Nenhum dos orgulhosos sobreviverá; toda a sua riqueza e prestígio desaparecerão.

¹²Sim, chegou a hora; este é o dia! Que os compradores não se alegrem, nem os vendedores se entristeçam, pois todos eles cairão sob a minha ira ardente.

¹³Ainda que os comerciantes sobrevivam, jamais voltarão a seus negócios. Pois a profecia contra o povo não mudará. Ninguém cuja vida é corrompida pelo pecado se recuperará.”

A desolação de Israel

¹⁴“A trombeta convoca o exército, mas ninguém sai para guerrear, pois minha fúria está contra todos eles.

¹⁵Fora da cidade há guerra, dentro dela, doença e fome. Quem estiver fora dos muros será morto pela espada do inimigo. Quem estiver dentro da cidade morrerá de fome e doença.

¹⁶Os sobreviventes que fugirem para os montes gemerão como pombas, por causa de seus pecados.

¹⁷Suas mãos ficarão fracas, e seus joelhos, frouxos como água.

¹⁸De pano de saco se vestirão e ficarão cobertos de horror. Rasparão a cabeça, em sinal de tristeza e remorso.

¹⁹“Jogarão seu dinheiro na rua, o lançarão fora como se fosse lixo. Seu ouro e sua prata não os salvarão no dia da ira do SENHOR. Não os saciarão nem os alimentarão, pois sua ganância só os faz tropeçar.

²⁰Tinham orgulho de suas lindas joias e com elas fizeram ídolos detestáveis e imagens repugnantes. Por isso farei que todas as suas riquezas se tornem repulsivas para eles

²¹e as entregarei como despojo a estrangeiros, às nações perversas, e elas as profanarão.

²²Desviarei deles meu olhar quando ladrões invadirem e profanarem minha terra preciosa.

²³“Preparem correntes para meu povo, pois o sangue de crimes terríveis cobre a terra; Jerusalém está cheia de violência.

²⁴Trarei as nações mais cruéis para ocuparem suas casas. Acabarei com o orgulho dos poderosos e profanarei seus santuários.

²⁵O terror tomará conta do povo; buscarão a paz, mas não a encontrarão.

²⁶Virá uma calamidade após a outra, um rumor após o outro. Buscarão sem sucesso uma visão dos profetas. Não receberão ensinamentos dos sacerdotes nem conselhos das autoridades.

²⁷O rei e o príncipe ficarão desamparados e chorarão de desespero; as mãos do povo tremerão de medo. Trarei sobre eles o mal que fizeram a outros, e receberão o castigo que tanto merecem. Então saberão que eu sou o SENHOR”.

Ezequiel 8

Idolatria no templo

¹Em 17 de setembro, no sexto ano do exílio do rei Joaquim, enquanto as autoridades de Judá estavam em minha casa, a mão do SENHOR Soberano veio sobre mim.

²Vi uma figura semelhante a um homem: da cintura para baixo, parecia uma chama ardente, e, da cintura para cima, tinha a aparência de âmbar reluzente.

³Ele estendeu algo que parecia uma mão e me pegou pelos cabelos. Então o Espírito me elevou entre a terra e o céu e me transportou para Jerusalém, numa visão dada por Deus. Fui levado à porta norte do pátio interno do templo, onde havia um ídolo que provocou o ciúme do SENHOR.

⁴De repente, estava ali a glória do Deus de Israel, como eu tinha visto antes no vale.

⁵Então o SENHOR me disse: “Filho do homem, olhe para o norte”. Olhei para o norte e ali, perto da entrada da porta junto ao altar, estava o ídolo que havia provocado o ciúme do SENHOR.

⁶“Filho do homem”, disse ele, “você vê o que estão fazendo? Vê os pecados detestáveis que o povo de Israel comete para me afastar de meu templo? Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!”

⁷Então ele me levou à porta do pátio do templo, onde vi um buraco no muro.

⁸Disse-me: “Agora, filho do homem, cave no muro”. Cavei no muro e encontrei uma passagem escondida.

⁹“Entre”, disse ele, “e veja os pecados perversos e detestáveis que cometem ali!”

¹⁰Entrei e vi as paredes cobertas de desenhos de toda espécie de animal que rasteja e de criaturas detestáveis. Também vi diversos ídolos adorados pelos israelitas.

¹¹Estavam ali setenta autoridades de Israel, e no meio estava Jazanias, filho de Safã. Cada um deles segurava um incensário do qual subia uma nuvem de incenso.

¹²Então o SENHOR me disse: “Filho do homem, você vê o que as autoridades de Israel fazem com seus ídolos em salas escuras? Dizem: ‘O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou nossa terra!’”.

¹³E acrescentou: “Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!”.

¹⁴Em seguida, levou-me até a porta norte do templo do SENHOR, onde algumas mulheres estavam sentadas chorando pelo deus Tamuz.

¹⁵“Filho do homem, você vê isso?”, ele perguntou. “Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!”

¹⁶Em seguida, levou-me para o pátio interno do templo do SENHOR. Na entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia cerca de 25 homens com as costas para o templo do SENHOR. Estavam voltados para o leste, prostrados no chão, e adoravam o sol.

¹⁷“Filho do homem, você vê isso?”, perguntou ele. “Será que não significa nada para o povo de Judá cometer esses pecados detestáveis que levam a nação inteira à violência, que a fazem zombar de mim e provocar minha ira?”

¹⁸Por isso responderei com fúria. Não os pouparei nem terei piedade. Mesmo que clamem bem alto, não os ouvirei.”

Ezequiel 9

A matança dos idólatras

¹Então o SENHOR disse em alta voz: “Tragam os homens escolhidos para castigar a cidade! Digam-lhes que venham com suas armas de destruição!”.

²Logo surgiram seis homens, vindos da porta superior, voltada para o norte, e cada um tinha na mão uma arma mortal. Estava com eles um homem vestido de linho, que levava na cintura um estojo com material de escrever. Todos entraram no pátio do templo e ficaram junto ao altar de bronze.

³Então a glória do Deus de Israel se levantou do meio dos querubins, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. O SENHOR chamou o homem vestido de linho que carregava o estojo com material de escrever

⁴e lhe disse: “Ande pelas ruas de Jerusalém e ponha um sinal na testa de todos que choram e gemem por causa dos pecados detestáveis cometidos em sua cidade”.

⁵Em seguida, ouvi o SENHOR dizer aos outros homens: “Sigam-no pela cidade e matem todos cuja testa não estiver marcada. Não mostrem compaixão nem tenham piedade!”

⁶Matem todos: idosos e jovens, meninas, mulheres e crianças pequenas. Mas não toquem naqueles que tiverem o sinal. Comecem aqui mesmo, no templo!”. E eles começaram pelos setenta líderes, na entrada do templo.

⁷“Profanem o templo!”, o SENHOR ordenou. “Encham seus pátios de cadáveres. Vão!” Então eles saíram e começaram a matança em toda a cidade.

⁸Enquanto isso, fiquei sozinho. Prostrei-me com o rosto no chão e clamei: “Ó SENHOR Soberano! Acaso tua fúria contra Jerusalém exterminará todos que restam em Israel?”.

⁹Então ele me disse: “Os pecados do povo de Israel e de Judá são muito, muito grandes. Toda a terra se encheu de homicídio; a cidade está repleta de injustiça. Eles dizem: ‘O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou nossa terra!’.

¹⁰Por isso não os pouparei nem terei piedade deles. Eu lhes darei o que merecem por tudo que fizeram”.

¹¹Então o homem vestido de linho, que carregava o estojo com material de escrever, voltou para relatar: “Fiz o que ordenaste”.

Ezequiel 10

A glória do SENHOR deixa o templo

¹Olhei e vi algo que se parecia com um trono de safira sobre uma superfície de cristal acima da cabeça dos querubins.

²Então o SENHOR disse ao homem vestido de linho: “Vá entre as rodas que estão debaixo dos querubins, pegue um punhado de brasas ardentes e espalhe-as sobre a cidade”. Ele assim fez enquanto eu observava.

³Os querubins estavam na extremidade sul do templo quando o homem entrou, e a nuvem de glória encheu o pátio interno.

⁴Então a glória do SENHOR se elevou acima dos querubins e foi para a porta do templo. Essa nuvem encheu o templo, e o pátio resplandeceu com a glória do SENHOR.

⁵O movimento das asas dos querubins fazia um som como a voz do Deus Todo-poderoso, e podia-se ouvi-lo até no pátio externo.

⁶O SENHOR ordenou ao homem vestido de linho: “Vá entre os querubins e pegue algumas brasas ardentes que estão entre as rodas”. O homem foi e colocou-se ao lado das rodas.

⁷Em seguida, um dos querubins estendeu a mão e pegou algumas brasas ardentes do fogo que estava entre os querubins. Colocou as brasas nas mãos do homem vestido de linho, e o homem as recebeu e saiu.

⁸(Todos os querubins tinham debaixo das asas o que se parecia com mãos humanas.)

⁹Olhei e vi que cada um dos quatro querubins tinha ao seu lado uma roda, e as rodas brilhavam como berilo.

¹⁰As quatro rodas eram semelhantes e feitas da mesma forma; cada uma tinha dentro dela outra roda que girava na transversal.

¹¹Os querubins podiam se deslocar em qualquer uma das quatro direções, sem se virar enquanto se moviam. Deslocavam-se para a frente, sem se virar.

¹²Tanto os querubins como as rodas eram cobertos de olhos. Os querubins tinham olhos por todo o corpo, inclusive nas mãos, nas costas e nas asas.

¹³Ouvi alguém se referir às rodas como “rodas giratórias”.

¹⁴Cada um dos quatro querubins tinha quatro rostos: o primeiro era rosto de boi, o segundo, de homem, o terceiro, de leão, e o quarto, de águia.

¹⁵Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres vivos que eu tinha visto junto ao rio Quebar.

¹⁶Quando os querubins se moviam, as rodas se moviam com eles. Quando levantavam as asas para voar, as rodas os acompanhavam.

¹⁷Quando os querubins paravam, as rodas paravam. Quando voavam para cima, as rodas subiam, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

¹⁸Então a glória do SENHOR se afastou da porta do templo e parou sobre os querubins.

¹⁹E, enquanto eu observava, os querubins voaram, acompanhados de suas rodas, até a porta leste do templo do SENHOR. E a glória do Deus de Israel pairava sobre eles.

²⁰Esses seres vivos eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel quando estava junto ao rio Quebar. Eu sabia que eram querubins,

²¹pois cada um tinha quatro rostos, quatro asas e o que se parecia com mãos humanas debaixo das asas.

²²E seus rostos eram iguais aos dos seres que eu tinha visto no Quebar, e se deslocavam para a frente, como os outros.

Ezequiel 11

Julgamento contra os líderes de Israel

¹Então o Espírito me pôs em pé e me levou à porta leste do templo do SENHOR, onde vi 25 homens. Entre eles estavam Jazania, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo.

²O Espírito me disse: “Filho do homem, estes são os homens que planejam o mal e dão conselhos perversos nesta cidade.

³Dizem ao povo: ‘Não acham que é uma boa hora para construir casas? Esta cidade é como uma panela de ferro; estamos seguros dentro dela, como a carne na panela’.

⁴Portanto, filho do homem, profetize contra eles em alta voz”.

⁵Então o Espírito do SENHOR veio sobre mim e ordenou que eu dissesse: “Assim diz o SENHOR ao povo de Israel: Eu sei o que vocês dizem, pois conheço cada pensamento que lhes vem à mente.

⁶Assassinaram muitos nesta cidade e encheram suas ruas de cadáveres.

⁷“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: De fato, esta cidade é a panela de ferro, mas os pedaços de carne são aqueles que vocês mataram. Quanto a vocês, em breve os arrancarei da panela.

⁸Trarei sobre vocês a espada de guerra que tanto temem, diz o SENHOR Soberano.

⁹Eu os expulsarei de Jerusalém e os entregarei a estrangeiros, que executarão meus julgamentos contra vocês.

¹⁰Vocês serão massacrados até as fronteiras de Israel. Eu os julgarei, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

¹¹Esta cidade não será para vocês como uma panela de ferro, e vocês não serão como a carne, segura dentro dela. Eu os julgarei até as fronteiras de Israel,

¹²e vocês saberão que eu sou o SENHOR. Pois não quiseram seguir meus decretos e estatutos; em vez disso, imitaram as práticas das nações ao seu redor”.

¹³Enquanto eu ainda profetizava, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me com o rosto no chão e clamei: “Ó SENHOR Soberano, matarás todos que restarem em Israel?”.

Esperança para Israel no exílio

¹⁴Então recebi esta mensagem do SENHOR:

¹⁵“Filho do homem, aqueles que ainda restam em Jerusalém falam de você, de seus parentes e de todo o povo de Israel que está no exílio. Dizem: ‘Estão longe do SENHOR, por isso agora ele nos deu a terra deles!’.

¹⁶“Portanto, diga aos exilados: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Embora eu os tenha espalhado entre as nações do mundo, serei um santuário para vocês durante seu tempo no exílio.

¹⁷Eu, o SENHOR Soberano, digo que os reunirei das nações onde foram espalhados e lhes devolverei a terra de Israel’.

¹⁸“Quando eles regressarem para sua terra natal, removerão todos os resquícios de suas imagens repugnantes e de seus ídolos detestáveis.

¹⁹Eu lhes darei um só coração e colocarei dentro deles um novo espírito. Removerei seu coração de pedra e lhes darei coração de carne,

²⁰para que obedeçam a meus decretos e estatutos. Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²¹Quanto àqueles que anseiam por suas imagens repugnantes e seus ídolos detestáveis, darei a eles o castigo merecido por seus pecados. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

A glória do SENHOR deixa Jerusalém

²²Então os querubins levantaram as asas, acompanhados de suas rodas, e a glória do Deus de Israel pairava sobre eles.

²³Então a glória do SENHOR subiu da cidade e parou acima do monte a leste.

²⁴Depois disso, o Espírito de Deus me levou de volta à Babilônia, para o povo no exílio. Assim terminou a minha visão.

²⁵E eu relatei aos exilados tudo que o SENHOR me tinha mostrado.

Ezequiel 12

Sinais do exílio que está para acontecer

¹Recebi mais uma mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, você vive entre rebeldes que têm olhos, mas não querem ver, que têm ouvidos, mas não querem ouvir, pois são um povo rebelde.

³“Portanto, filho do homem, prepare sua bagagem com os poucos pertences que um exilado conseguiria carregar, saia de sua casa e vá para outro lugar, como se tivesse sido enviado para o exílio. Faça isso diante de todos, para que o vejam. Talvez prestem atenção, embora sejam rebeldes.

⁴Leve sua bagagem para fora durante o dia, à vista de todos. E, ao anoitecer, enquanto o observam, saia de sua casa, como fazem os exilados.

⁵Faça um buraco no muro e saia por ele diante de todos.

⁶Enquanto o observam, coloque sua bagagem nos ombros e caminhe na escuridão da noite. Cubra o rosto para não ver a terra que está deixando para trás, pois fiz de você um sinal para o povo de Israel”.

⁷Assim, fiz o que me foi ordenado. À luz do dia, carreguei para fora minha bagagem, com as coisas que levaria para o exílio. Ao anoitecer, enquanto o povo observava, fiz um buraco no muro com as mãos e caminhei na escuridão da noite, com a bagagem sobre os ombros.

⁸Na manhã seguinte, recebi esta mensagem do SENHOR:

⁹“Filho do homem, esses rebeldes, o povo de Israel, lhe perguntaram o que significa tudo isso que você fez.

¹⁰Diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Essas ações contêm uma advertência para o rei Zedequias, em Jerusalém, e para todo o povo de Israel’.

¹¹Diga a todos que suas ações são um sinal para mostrar o que lhes acontecerá em breve, pois serão levados como prisioneiros para o exílio.

¹²“Até mesmo Zedequias sairá de Jerusalém durante a noite, por um buraco no muro, levando somente o que conseguir carregar. Cobrirá o rosto, e seus olhos não verão a terra que ele está deixando para trás.

¹³Então lançarei minha rede sobre ele e o prenderei em meu laço. Eu o levarei à Babilônia, à terra dos babilônios, mas ele não a verá, e nela morrerá.

¹⁴Espalharei seus servos e seus guerreiros aos quatro ventos e enviarei a espada para persegui-los.

¹⁵E, quando eu os espalhar entre as nações, eles saberão que eu sou o SENHOR.

¹⁶Contudo, livrarei uns poucos da morte por fome, guerra ou doença, para que confessem às nações para onde forem levados todos os seus pecados detestáveis. Então saberão que eu sou o SENHOR”.

¹⁷Depois, recebi esta mensagem do SENHOR:

¹⁸“Filho do homem, trema ao comer sua comida e estremeça de medo ao beber sua água.

¹⁹Diga ao povo: ‘Assim diz o SENHOR Soberano acerca dos habitantes de Israel e de Jerusalém: Com ansiedade comerão sua comida e com desespero beberão sua água, pois sua terra será completamente despojada por causa da violência dos que nela habitam.

²⁰As cidades serão destruídas, e os campos ficarão devastados. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

Um novo provérbio para Israel

²¹Recebi outra mensagem do SENHOR:

²²“Filho do homem, você ouviu o provérbio que citam em Israel: ‘O tempo passa e as profecias dão em nada’.

²³Por isso, diga ao povo: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Acabarei com esse provérbio, e logo vocês deixarão de citá-lo’. Agora, anuncie-lhes: ‘Chegou o dia de todas as profecias se cumprirem!’.

²⁴“Não haverá mais visões falsas nem previsões lisonjeiras em Israel.

²⁵Pois eu sou o SENHOR; o que eu disser, acontecerá. Não haverá mais demora, ó rebeldes de Israel. Cumprirei minhas palavras durante sua vida. Eu, o SENHOR, falei!”.

²⁶Então recebi esta mensagem do SENHOR:

²⁷“Filho do homem, o povo de Israel diz: ‘Ele fala do futuro distante. Levará muito tempo para que suas visões se cumpram’.

²⁸Portanto, diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Não haverá mais demora. Agora cumprirei todas as minhas palavras. Eu, o SENHOR Soberano, falei!’”.

Ezequiel 13

Julgamento contra os falsos profetas

¹Então recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, profetize contra os falsos profetas de Israel, que falam o que lhes vem à mente. Diga-lhes: ‘Ouçam a palavra do SENHOR.

³Assim diz o SENHOR Soberano: Que aflição espera esses profetas insensatos, que seguem a própria imaginação e que não viram coisa alguma!’.

⁴“Ó povo de Israel, seus profetas são como chacais no meio de ruínas.

⁵Não tomaram nenhuma providência para consertar as brechas nos muros que rodeiam a nação, para que permanecesse firme na batalha no dia do SENHOR.

⁶Em vez disso, anunciaram visões falsas e fizeram previsões mentirosas. Dizem: ‘Esta mensagem é do SENHOR’, embora o SENHOR jamais os tenha enviado. E, no entanto, esperam que as palavras que profetizam se cumpram!

⁷Acaso não são falsas suas visões e mentirosas suas previsões, se vocês afirmam: ‘Esta mensagem é do SENHOR’, quando nem sequer falei com vocês?

⁸“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Porque suas palavras são falsas e suas visões, mentirosas, eu me colocarei contra vocês, diz o SENHOR Soberano.

⁹Levantarei minha mão contra todos os profetas que têm visões falsas e fazem previsões mentirosas, e eles serão expulsos da comunidade de Israel. Apagarei seus nomes dos registros de Israel, e eles nunca voltarão a pisar em sua própria terra. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR Soberano.

¹⁰“Isso acontecerá porque esses profetas enganam meu povo, dizendo: ‘Tudo está em paz’, quando não há paz alguma. É como se o povo tivesse construído um muro precário e esses profetas o cobrissem com cal!

¹¹Diga aos que passam cal que o muro logo cairá. Uma forte tempestade virá, e grandes pedras de granizo e ventos impetuosos o derrubarão.

¹²E, quando o muro cair, o povo dirá: ‘O que aconteceu com a cal que vocês passaram?’.

¹³“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Destruirei esse muro com ventos impetuosos de indignação, com forte tempestade de ira e com pedras de granizo de fúria.

¹⁴Despedaçaarei seu muro coberto de cal até os alicerces e, quando ele cair, esmagará vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

¹⁵Enfim satisfarei minha fúria contra o muro e contra aqueles que o cobriram com cal. Em seguida, direi a vocês: 'O muro e aqueles que o cobriram com cal não existem mais.

¹⁶Eram os profetas de Israel, que anunciavam visões de paz para Jerusalém, quando não há paz alguma. Eu, o SENHOR Soberano, falei!'."

Julgamento contra as falsas profetisas

¹⁷"Agora, filho do homem, pronuncie-se contra as mulheres que profetizam o que lhes vem à mente.

¹⁸Assim diz o SENHOR Soberano: Que aflição espera vocês, mulheres que enlaçam a alma de meu povo, tanto dos jovens como dos idosos! Amarram amuletos no pulso deles e lhes fazem véus para a cabeça. Pensam que podem enlaçar outros sem provocar a própria destruição?

¹⁹Vocês me desonram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada ou um pedaço de pão. Quando mentem ao meu povo, que gosta de ouvir mentiras, vocês matam aqueles que não deviam morrer e prometem vida àqueles que não deviam viver.

²⁰"Assim diz o SENHOR Soberano: Estou contra todos os seus amuletos, que vocês usam para enlaçar meu povo. Eu os arrancarei de seus braços e libertarei meu povo, como pássaros que alguém solta de uma gaiola.

²¹Arrancarei os véus e livrarei meu povo de suas mãos, e eles não serão mais suas vítimas. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

²²Com suas mentiras, vocês desanimaram os justos, mas eu não queria que eles se entristecessem. Também encorajaram os perversos ao lhes prometer vida, embora eles continuem a pecar.

²³Por causa de tudo isso, vocês não falarão mais de visões que nunca tiveram, nem farão previsões enganosas. Pois eu livrarei meu povo de suas mãos. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR".

Ezequiel 14

A idolatria dos líderes de Israel

¹Então alguns dos líderes de Israel me visitaram e, enquanto estavam sentados comigo,

²recebi esta mensagem do SENHOR:

³“Filho do homem, esses homens levantaram ídolos em seu coração e seguem coisas que os farão cair em pecado. Por que eu ouviria os pedidos deles?”

⁴Por isso, diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: O povo de Israel levanta ídolos em seu coração e cai em pecado, e depois vai consultar um profeta. Portanto, eu, o SENHOR, lhes darei o tipo de resposta que sua grande idolatria merece.

⁵Farei isso para conquistar o coração de todo o meu povo, que se afastou de mim para seguir ídolos’.

⁶“Portanto, diga ao povo de Israel: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Arrependam-se e afastem-se de seus ídolos; parem de cometer pecados detestáveis!

⁷Pois eu, o SENHOR, responderei a todos, tanto israelitas como estrangeiros, que se afastam de mim, levantam ídolos em seu coração e, desse modo, caem em pecado, e depois procuram um profeta para me consultar.

⁸Eu me voltarei contra essas pessoas e farei delas um exemplo ao eliminá-las do meio de meu povo. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

⁹“E, se um profeta é enganado e levado a transmitir uma mensagem, é porque eu, o SENHOR, o enganei. Levantarei minha mão contra esses profetas e os eliminarei do meio de Israel.

¹⁰Tanto os falsos profetas como os que buscam a orientação deles serão castigados por seus pecados.

¹¹Assim, o povo de Israel aprenderá a não se desviar mais de mim nem se contaminar com todos os seus pecados. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

A certeza do julgamento divino

¹²Então recebi esta mensagem do SENHOR:

¹³“Filho do homem, suponhamos que o povo de uma terra tivesse pecado contra mim, e eu levantasse minha mão para esmagá-lo, cortasse seu suprimento de comida e enviasse fome para destruir tanto pessoas como animais.

¹⁴Mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem ali, sua justiça não salvaria ninguém a não ser eles mesmos, diz o SENHOR Soberano.

¹⁵“Ou suponhamos que eu enviasse animais selvagens para invadir a nação e tornar a terra tão desolada e perigosa que ninguém poderia passar por ela.

¹⁶Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, mesmo que esses três homens estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas. Apenas eles seriam salvos, mas a terra seria arrasada.

¹⁷“Ou suponhamos que eu trouxesse guerra contra a terra e enviasse exércitos inimigos para destruir tanto pessoas como animais.

¹⁸Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, mesmo que esses três homens estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas. Apenas eles seriam salvos.

¹⁹“Ou suponhamos que eu derramasse minha fúria ao enviar uma epidemia sobre a terra e essa doença matasse tanto pessoas como animais.

²⁰Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas. Somente eles seriam salvos por sua justiça.

²¹“Agora, assim diz o SENHOR Soberano: Como será terrível quando esses quatro castigos terríveis — guerra, fome, animais selvagens e doença — caírem sobre Jerusalém e destruírem todo o seu povo e seus animais!

²²Contudo, haverá sobreviventes, que se juntarão a vocês no exílio na Babilônia. Vocês verão com os próprios olhos como eles são perversos e se sentirão consolados diante da calamidade que eu trouxe sobre Jerusalém.

²³Quando se encontrarem com eles, entenderão que não foi sem motivo que fiz essas coisas a Israel. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 15

Jerusalém, uma videira inútil

¹Recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, como comparar uma videira com uma árvore? Acaso a madeira da videira é útil como a da árvore?

³Pode ser usada para fazer objetos, como ganchos para pendurar vasilhas e panelas?

⁴Não, ela serve apenas como lenha e, mesmo assim, queima depressa demais.

⁵As videiras são inúteis tanto antes como depois de serem lançadas no fogo.

⁶“Assim diz o SENHOR Soberano: Os habitantes de Jerusalém são como videiras que crescem no meio das árvores do bosque. Porque são inúteis, eu os lancei no fogo para serem queimados.

⁷E, se escaparem de um fogo, providenciarei outro para os consumir. Quando eu me voltar contra eles, vocês saberão que eu sou o SENHOR.

⁸Deixarei a terra desolada, pois meu povo foi infiel a mim. Eu, o SENHOR Soberano falei!”.

Ezequiel 16

Jerusalém, esposa infiel

- ¹Então recebi outra mensagem do SENHOR:
- ²“Filho do homem, faça Jerusalém ver como são detestáveis seus pecados.
- ³Transmita-lhe esta mensagem do SENHOR Soberano: Você não passa de uma cananeia! Seu pai era amorreu, e sua mãe era hitita.
- ⁴No dia em que você nasceu, ninguém cortou seu cordão umbilical, nem a lavou, nem a esfregou com sal, nem a enrolou em panos.
- ⁵Ninguém teve compaixão nem cuidou de você. No dia em que nasceu, você foi rejeitada e abandonada num campo.
- ⁶“Mas eu passei por lá e a vi, indefesa, esperneando em seu sangue, e lhe disse: ‘Viva!’.
- ⁷Eu a fiz desenvolver-se, como uma planta no campo. Você cresceu e se tornou uma linda joia. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você continuava nua.
- ⁸Quando passei por você outra vez, vi que já tinha idade suficiente para amar. Eu a envolvi com meu manto para cobrir sua nudez e pronunciei meus votos de casamento. Fiz uma aliança com você, diz o SENHOR Soberano, e você se tornou minha.
- ⁹“Então lavei você, limpei o sangue e passei óleo perfumado em sua pele.
- ¹⁰Eu lhe dei roupas caras de linho fino e de seda com lindos bordados e sandálias feitas do mais excelente couro de cabra.
- ¹¹Também lhe dei belas joias, pulseiras e lindos colares,
- ¹²uma argola para o nariz, brincos para as orelhas e uma bela coroa para a cabeça.
- ¹³Assim, você foi enfeitada com ouro e prata. Suas roupas eram feitas de linho fino e seda e tinham lindos bordados. Você comia os alimentos mais seletos — farinha da melhor qualidade, mel e azeite — e se tornou mais linda que nunca. Parecia uma rainha, e de fato era!
- ¹⁴Sua fama logo se espalhou por todo o mundo, por causa de sua beleza. Eu a vesti com meu esplendor e aperfeiçoei sua beleza, diz o SENHOR Soberano.
- ¹⁵“No entanto, você pensou que era dona de sua fama e de sua beleza. Então, entregou-se como prostituta a todo homem que passava. Sua beleza estava à disposição de quem a pedisse.

¹⁶Usou os presentes lindos que lhe dei para fazer altares para seus ídolos e ali se prostituiu. Nunca se viu uma coisa dessas!

¹⁷Pegou as joias e os enfeites de ouro e prata que lhe dei, fez estátuas de homens e as adorou. Desse modo, cometeu adultério contra mim.

¹⁸Com as lindas roupas bordadas que lhe dei, vestiu seus ídolos e usou meu óleo perfumado e meu incenso para adorá-los.

¹⁹Colocou diante deles como sacrifício a farinha da melhor qualidade, o azeite e o mel com que cuidei de você, diz o SENHOR Soberano.

²⁰“Depois, pegou seus filhos e suas filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou a seus deuses. Acaso não bastou você se prostituir?

²¹Também teve de matar meus filhos como sacrifício a ídolos?

²²Em todo o seu pecado detestável e em seu adultério, você não se lembrou daqueles dias, muito tempo atrás, em que estava nua e abandonada, esperneando em seu sangue.

²³“Que aflição a espera!, diz o SENHOR Soberano. Além de todas as suas maldades,

²⁴você construiu um lugar de adoração e ergueu altares a ídolos em todas as praças da cidade.

²⁵Em cada esquina, contaminou sua beleza e ofereceu seu corpo a todos que passavam, aumentando sua prostituição.

²⁶Então acrescentou a seus amantes o lascivo Egito e provocou minha ira com promiscuidade cada vez maior.

²⁷Por isso eu a feri com minha mão e reduzi seu território. Entreguei-a a seus inimigos, os filisteus, e até eles ficaram espantados com sua conduta depravada.

²⁸Você também se prostituiu com os assírios. Parece que nunca se cansa de procurar amantes! E, mesmo depois de se prostituir com eles, não ficou satisfeita.

²⁹Acrescentou a seus amantes a Babilônia, terra de comerciantes, mas ainda assim não se contentou.

³⁰“Como seu coração é fraco, diz o SENHOR Soberano, para fazer essas coisas e se comportar como uma prostituta desavergonhada!

³¹Constrói lugares de adoração em todas as esquinas e altares a seus ídolos em todas as praças. Na verdade, você foi pior que uma prostituta, pois nem exigiu pagamento.

³²Sim, você é uma esposa adúltera que acolhe estranhos em vez do marido.

³³As prostitutas cobram por seus serviços, mas você não! Oferece presentes a seus amantes e os suborna para adulterarem com você.

³⁴Faz, portanto, o contrário de outras prostitutas. Paga seus amantes em vez de eles pagarem você!”

Julgamento contra Jerusalém por sua prostituição

³⁵“Portanto, prostituta, ouça esta mensagem do SENHOR.

³⁶Assim diz o SENHOR Soberano: Visto que você derramou sua lascívia e se expôs em prostituição a todos os seus amantes, adorou ídolos detestáveis e matou seus filhos como sacrifícios a seus deuses,

³⁷ouça o que farei. Reunirei todos os seus aliados — seus amantes com os quais você teve prazer, os que você amou e também os que odiou — e a deixarei nua diante deles, para que todos a vejam.

³⁸Eu a castigarei por homicídio e adultério e, na fúria de meu ciúme, a cobrirei de sangue.

³⁹Então a entregarei a esses muitos povos que são seus amantes, e eles a destruirão. Derrubarão seus lugares de adoração e os altares de seus ídolos. Arrancarão suas roupas, levarão suas lindas joias e a deixarão completamente nua.

⁴⁰Eles se juntarão e formarão uma multidão violenta que a apedrejará e a cortará com espadas.

⁴¹Queimarão suas casas e a castigarão diante de muitas mulheres. Eu porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais seus muitos amantes.

⁴²“Por fim, satisfarei minha fúria contra você, e meu ciúme se acalmará. Ficarei tranquilo e já não ficarei irado com você.

⁴³Primeiro, porém, uma vez que você não se lembrou de sua juventude, mas provocou minha ira com todas as suas maldades, eu lhe darei o castigo merecido por sua conduta, diz o SENHOR Soberano. Pois a todos os seus pecados detestáveis você acrescentou a depravação.

⁴⁴Todos que inventam provérbios dirão a seu respeito: ‘Tal mãe, tal filha’.

⁴⁵Pois sua mãe detestava o marido e os filhos, e você faz o mesmo. É exatamente como suas irmãs, que também desprezaram marido e filhos. De fato, sua mãe era hitita, e seu pai, amorreu.

⁴⁶“Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia com as filhas ao norte. Sua irmã mais nova era Sodoma, que vivia com as filhas ao sul.

⁴⁷Mas você não apenas imitou sua conduta e seus pecados detestáveis; em pouco tempo, você as superou em sua depravação.

⁴⁸Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, Sodoma e suas filhas nunca foram tão perversas quanto você e suas filhas.

⁴⁹Sodoma cometia os pecados de orgulho, glotonaria e preguiça, enquanto os pobres e necessitados sofriam.

⁵⁰Era arrogante e cometia pecados detestáveis, por isso eu a exterminei, como você viu.

⁵¹“Nem mesmo Samaria cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você fez coisas muito mais detestáveis que suas irmãs. Comparadas a você, elas parecem justas.

⁵²Você deveria se envergonhar. Seus pecados são tão terríveis que fazem suas irmãs parecerem justas, e até mesmo puras. Que coisa vergonhosa!

⁵³“Um dia, porém, restaurarei Sodoma e Samaria, e você também.

⁵⁴Então você ficará verdadeiramente envergonhada de tudo que fez, pois seus pecados fazem suas irmãs se sentirem bem em comparação com você.

⁵⁵Quando suas irmãs, Sodoma e Samaria, e todos os seus habitantes forem restaurados, você também será restaurada.

⁵⁶Você, em seus dias de arrogância, desprezava Sodoma.

⁵⁷Agora, porém, sua perversidade se tornou evidente para todo o mundo, e você é desprezada por Edom, por todos os vizinhos dele e pela Filístia.

⁵⁸Esse é o castigo por sua depravação e seus pecados detestáveis, diz o SENHOR.

⁵⁹“Assim diz o SENHOR Soberano: Eu lhe darei o que você merece, pois não levou a sério seus votos solenes e quebrou sua aliança.

⁶⁰Contudo, me lembrarei da aliança que fiz com você em sua juventude e estabelecerei com você uma aliança permanente.

⁶¹Então você se lembrará com vergonha de tudo que fez. Farei que suas irmãs, Samaria e Sodoma, se tornem suas filhas, embora elas não façam parte de nossa aliança.

⁶²Reafirmarei minha aliança com você, e você saberá que eu sou o SENHOR.

⁶³Você se lembrará de seus pecados e ficará calada de tanta vergonha quando eu perdoar tudo que fez. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias

¹Recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, apresente esta parábola e conte esta história ao povo de Israel.

³Transmita-lhes a seguinte mensagem do SENHOR Soberano: “Uma grande águia, com asas grandes e penas longas, coberta com plumagem de várias cores, veio ao Líbano. Agarrou a ponta de um cedro

⁴e arrancou seu galho mais alto. Levou-o para uma terra de comerciantes e plantou-o numa cidade de mercadores.

⁵Também levou da terra uma semente e a plantou em solo fértil. Colocou-a junto a um rio largo, onde pudesse crescer como um salgueiro.

⁶A planta criou raízes, cresceu e se tornou uma videira baixa, mas espalhada. Os ramos se voltaram para a águia, e as raízes se aprofundaram no solo. Produziu ramos fortes e deu brotos.

⁷Então, surgiu outra águia, com asas grandes e muita plumagem. A videira lançou raízes e ramos na direção dela, em busca de água,

⁸embora já estivesse plantada em boa terra e tivesse água com fartura, para que crescesse e se transformasse numa bela videira e produzisse ramos e frutos.

⁹“Agora, portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Acaso essa videira prosperará? Não! Eu a arrancarei pela raiz! Cortarei seus frutos e deixarei que suas folhas murchem. Eu a arrancarei facilmente; não será necessário um braço forte nem um grande exército.

¹⁰Mas, quando a videira for replantada, acaso florescerá? Pelo contrário, murchará quando o vento do leste soprar contra ela. Morrerá na mesma terra onde havia crescido”.

Explicação da parábola

¹¹Então recebi esta mensagem do SENHOR:

¹²“Diga a este povo rebelde: Vocês não entendem o que significa essa parábola? O rei da Babilônia veio a Jerusalém e levou seu rei e seus príncipes para a Babilônia.

¹³Firmou um tratado com um membro da família real e o obrigou a jurar lealdade. Também exilou os líderes mais influentes de Israel,

¹⁴para que o reino não voltasse a se fortalecer nem se rebelasse. Ele só sobreviveria se cumprisse seu tratado com a Babilônia.

¹⁵“Contudo, esse homem da família real de Israel se rebelou contra a Babilônia e enviou embaixadores ao Egito, para pedir um grande exército e muitos cavalos. Acaso Israel pode deixar de cumprir os tratados que fez sob juramento e ficar impune?

¹⁶Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, o rei de Israel morrerá na Babilônia, a terra do rei que o colocou no poder e cujo tratado ele desprezou e quebrou.

¹⁷O faraó e todo o seu exército poderoso não serão capazes de ajudar Israel quando o rei da Babilônia cercar Jerusalém novamente e destruir muitas vidas.

¹⁸Pois o rei de Israel desprezou seu tratado e o quebrou depois de jurar obediência; portanto, ele não escapará.

¹⁹“Por isso, assim diz o SENHOR Soberano: Tão certo como eu vivo, eu o castigarei por quebrar minha aliança e desprezar o voto solene que fez em meu nome.

²⁰Lançarei minha rede sobre ele e o pegarei em meu laço. Eu o levarei à Babilônia e o julgarei por sua traição contra mim.

²¹Todos os seus melhores guerreiros serão mortos na batalha, e os que sobreviverem serão espalhados aos quatro ventos. Então você saberá que eu, o SENHOR, falei.

²²“Assim diz o SENHOR Soberano: Pegarei um ramo da ponta de um cedro alto e o plantarei no topo do monte mais elevado de Israel.

²³Ele se tornará um cedro majestoso que estenderá seus ramos e produzirá sementes. Aves de toda espécie farão ninhos ali e encontrarão abrigo à sombra de seus ramos.

²⁴E todas as árvores saberão que eu, o SENHOR, derrubo a árvore alta e faço crescer a árvore baixa. Faço a árvore verde murchar e dou vida à árvore seca. Eu, o SENHOR, falei e cumprirei o que prometi!”.

Ezequiel 18

A justiça de Deus

¹Recebi outra mensagem do SENHOR:

²“Por que vocês citam este provérbio a respeito da terra de Israel: ‘Os pais comeram uvas azedas, mas os dentes dos filhos é que estragaram’?

³Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, vocês não citarão mais esse provérbio em Israel.

⁴Pois todos me pertencem, tanto pais como filhos. Aquele que pecar é que morrerá.

⁵“Suponhamos que um homem seja justo e faça o que é certo e direito.

⁶Não participa de banquetes nos lugares de adoração diante dos ídolos de Israel nem os adora. Não comete adultério e não tem relações com a mulher quando ela está menstruada.

⁷É um credor misericordioso, que não fica com os objetos entregues como garantia pelos devedores pobres. Não rouba dos pobres; antes, dá alimento aos famintos e providencia roupas aos necessitados.

⁸Empresta dinheiro sem visar lucros, mantém-se afastado da injustiça, é honesto e imparcial quando julga

⁹e obedece fielmente a meus decretos e estatutos. Quem age desse modo é justo e certamente viverá, diz o SENHOR Soberano.

¹⁰“Suponhamos, porém, que esse homem tenha um filho ladrão ou assassino, que se recusa a fazer o que é certo.

¹¹Suponhamos que esse filho faça todas as maldades que seu pai jamais faria: participe de banquetes oferecidos a ídolos nos lugares de adoração, cometa adultério,

¹²oprima os pobres e os desamparados, roube de seus devedores ao não lhes devolver sua garantia, adore ídolos, pratique pecados detestáveis

¹³e empreste dinheiro visando lucros. Acaso esse pecador deve viver? Não, ele será responsabilizado e morrerá.

¹⁴“Suponhamos, porém, que esse filho pecador tenha, por sua vez, um filho que vê a perversidade do pai e decide não viver desse modo.

¹⁵Esse filho não participa de banquetes nos lugares de adoração, não adora ídolos e não comete adultério.

¹⁶Não explora os pobres; antes, trata os devedores com imparcialidade e não rouba deles. Dá alimentos aos famintos e providencia roupas aos necessitados.

¹⁷Ajuda os pobres, não empresta dinheiro visando lucros e obedece a todos os meus decretos e estatutos. Ele não morrerá por causa dos pecados de seu pai; certamente viverá.

¹⁸O pai, no entanto, morrerá por causa de seus muitos pecados, por ser cruel, roubar das pessoas e fazer o que era claramente errado no meio de seu povo.

¹⁹“Vocês, porém, perguntam: ‘Como assim? O filho não paga pelos pecados do pai?’. Não! Pois se o filho faz o que é justo e certo e guarda meus decretos, ele certamente viverá.

²⁰Aquele que pecar é que morrerá. O filho não será castigado pelos pecados do pai, e o pai não será castigado pelos pecados do filho. Os justos serão recompensados por sua justiça, e os perversos serão castigados por sua perversidade.

²¹Mas, se os perversos abandonarem seus pecados e obedecerem a meus decretos e fizerem o que é justo e certo, com certeza viverão, e não morrerão.

²²Todos os pecados que cometeram no passado serão esquecidos, e eles viverão por causa de seus atos de justiça.

²³“Vocês acham que eu gosto de ver os perversos morrerem?, diz o SENHOR Soberano. Claro que não! Meu desejo é que eles se afastem de seus maus caminhos e vivam.

²⁴Contudo, se os justos se afastarem de sua justiça, cometerem pecados e agirem como outros pecadores, deve-se permitir que vivam? Claro que não! Todos os seus atos de justiça serão esquecidos, e eles morrerão por causa de seus pecados.

²⁵“Vocês, porém, dizem: ‘O Senhor não é justo!’. Ouça, ó povo de Israel: quem é injusto, eu ou vocês?

²⁶Se os justos se afastarem de sua justiça e cometerem pecados, morrerão por causa disso. Sim, eles morrerão por causa de seus pecados.

²⁷E, se os perversos se afastarem de sua perversidade e fizerem o que é justo e certo, preservarão a vida.

²⁸Eles viverão, pois pensaram melhor e decidiram se afastar de seus pecados.

²⁹E, no entanto, o povo de Israel continua a dizer: ‘O Senhor não é justo!’. Ó povo de Israel, vocês é que são injustos, e não eu!

³⁰“Portanto, julgarei cada um de vocês, ó povo de Israel, conforme suas ações, diz o SENHOR Soberano. Arrependam-se e afastem-se de seus pecados, e não permitam que eles os derrubem.

³¹Deixem toda a sua rebeldia para trás e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que morrer, ó povo de Israel?

³²Não é meu desejo que morram, diz o SENHOR Soberano. Arrependam-se e vivam!”

Ezequiel 19

Cântico fúnebre pelos reis de Israel

- ¹“Entoe este cântico fúnebre pelos príncipes de Israel:
- ²“Que é sua mãe? Uma leoa entre os leões! Ela se deitava entre os leõezinhos e criava seus filhotes.
- ³Criou um deles para se tornar um leão forte. Ele aprendeu a caçar e a despedaçar a presa e se tornou devorador de gente.
- ⁴As nações ouviram falar dele e o apanharam na cova que lhe prepararam. Com ganchos o levaram para a terra do Egito.
- ⁵“Quando a leoa viu que sua esperança por ele estava perdida, pegou outro filhote e o ensinou a ser um leão forte.
- ⁶Ele andava entre os leões e se destacava por sua força. Aprendeu a caçar e a despedaçar a presa e também se tornou devorador de gente.
- ⁷Derrubou fortalezas e destruiu cidades. A terra e seus habitantes tremiam de medo quando ouviam seu rugido.
- ⁸Então os exércitos das nações o atacaram e o cercaram por todos os lados. Lançaram uma rede sobre ele e o apanharam na cova que lhe prepararam.
- ⁹Com ganchos o arrastaram para dentro de uma jaula e o levaram ao rei da Babilônia. Eles o mantiveram preso, para que nunca mais se ouvisse sua voz nos montes de Israel.
- ¹⁰“Sua mãe era como uma videira plantada junto à água. Tinha folhagem viçosa e dava frutos, porque havia muita água.
- ¹¹Seus ramos se tornaram fortes o suficiente para serem cetros de reis. Ela cresceu, ficou muito alta e se elevou acima de todas as outras.
- ¹²Mas a videira foi arrancada pela raiz com fúria e atirada ao chão. O vento do deserto secou seus frutos e quebrou seus fortes ramos, por isso ela murchou e foi consumida pelo fogo.
- ¹³Agora a videira está plantada no deserto, onde o solo é duro e seco.
- ¹⁴De seus ramos saiu fogo e consumiu seus frutos. Os ramos que sobraram não são fortes o suficiente para serem cetros de reis. “Este é um cântico fúnebre e será entoado num funeral”.

Ezequiel 20

A rebelião de Israel

¹Em 14 de agosto, durante o sétimo ano do exílio do rei Joaquim, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o SENHOR e, enquanto estavam sentados comigo,

²recebi esta mensagem do SENHOR:

³“Filho do homem, diga aos líderes de Israel: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Como ousam vir me consultar? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, não lhes direi coisa alguma!’.

⁴“Filho do homem, apresente acusações contra eles e condene-os. Faça-os ver como eram detestáveis os pecados de seus antepassados.

⁵Transmita-lhes esta mensagem do SENHOR Soberano: Quando escolhi Israel, quando me revelei aos descendentes de Jacó, no Egito, jurei solenemente que eu, o SENHOR, seria o seu Deus.

⁶Naquele dia, jurei que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que havia encontrado para eles, uma terra boa, que produz leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras.

⁷Então lhes disse: ‘Cada um de vocês livre-se de suas imagens repugnantes pelas quais está obcecado. Não se contamine com os ídolos do Egito, pois eu sou o SENHOR, seu Deus’.

⁸“Eles, porém, se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir. Não se livraram das imagens repugnantes pelas quais estavam obcecados, nem abandonaram os ídolos do Egito. Então ameacei derramar minha fúria sobre eles para satisfazer minha ira enquanto ainda estavam no Egito.

⁹Mas, por causa do meu nome, não o fiz. Não permiti que meu nome fosse desonrado entre as nações vizinhas diante das quais me revelei quando tirei os israelitas do Egito.

¹⁰Portanto, eu os tirei do Egito e os levei para o deserto.

¹¹Ali lhes dei meus decretos e estatutos, para que encontrassem vida ao praticá-los.

¹²Também lhes dei os sábados como sinal entre mim e eles, para lembrá-los de que eu sou o SENHOR, que os separou para serem santos.

¹³“O povo de Israel, no entanto, se rebelou contra mim e não quis obedecer a meus decretos no deserto. A obediência lhes teria dado vida, mas não seguiram meus estatutos. Além disso, profanaram meus sábados. Portanto, ameacei derramar minha fúria sobre eles e consumi-los inteiramente no deserto.

¹⁴Mais uma vez, porém, me contive por causa do meu nome, para que não fosse desonrado diante das nações que tinham visto meu poder quando tirei Israel do Egito.

¹⁵Contudo, fiz um juramento solene contra eles no deserto. Jurei que não os faria entrar na terra que lhes tinha dado, uma terra que produz leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras.

¹⁶Pois rejeitaram meus estatutos, recusaram-se a seguir meus decretos e profanaram meus sábados, porque entregaram o coração a seus ídolos.

¹⁷Apesar disso, tive compaixão deles e não os destruí no deserto.

¹⁸“Então adverti seus filhos no deserto a não seguirem os passos e o estilo de vida de seus pais, que se contaminaram com seus ídolos.

¹⁹Disse-lhes: ‘Eu sou o SENHOR, seu Deus. Sigam meus decretos, obedeçam a meus estatutos

²⁰e guardem meus sábados como dias santos, pois são um sinal entre mim e vocês para lembrá-los de que eu sou o SENHOR, seu Deus’.

²¹“Seus filhos, porém, também se rebelaram contra mim. A obediência lhes teria dado vida, mas não guardaram meus decretos nem seguiram meus estatutos. Além disso, profanaram meus sábados. Portanto, mais uma vez, ameacei derramar minha fúria sobre eles no deserto para satisfazer minha ira.

²²No entanto, contive meu julgamento por causa do meu nome, para que não fosse desonrado diante das nações que tinham visto meu poder quando tirei Israel do Egito.

²³Contudo, fiz um juramento solene contra eles no deserto. Jurei que os espalharia entre todas as nações,

²⁴pois não obedeceram a meus estatutos. Desprezaram meus decretos, profanaram meus sábados e cobiçaram os ídolos de seus antepassados.

²⁵Eu os entreguei a decretos e estatutos inúteis, que não conduziram à vida.

²⁶Deixei que se contaminassem com suas ofertas idólatras e permiti que oferecessem seus primeiros filhos como sacrifícios a seus deuses, para que eu os devastasse e lhes mostrasse que somente eu sou o SENHOR.”

Julgamento e restauração

²⁷“Portanto, filho do homem, transmita ao povo de Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Seus antepassados continuaram a blasfemar contra mim e a me trair,

²⁸pois, quando os trouxe à terra que lhes havia prometido, eles ofereceram sacrifícios onde quer que vissem montes altos e árvores verdejantes. Provocaram minha fúria ao oferecer sacrifícios a seus deuses. Levaram perfumes e incenso e apresentaram ofertas derramadas.

²⁹Disse-lhes: 'Que lugar alto é este para onde vão?'. (Desde então, esse tipo de lugar é chamado de Bamá, 'lugar alto'.)

³⁰"Portanto, transmita ao povo de Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Vocês continuarão a se contaminar, como fizeram seus antepassados? Vão se prostituir adorando imagens repugnantes?

³¹Pois, quando apresentam ofertas para elas e sacrificam seus filhos no fogo, continuam a se contaminar com ídolos até hoje. Acaso devo permitir que me consultem, ó povo de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, não lhes direi coisa alguma.

³²"Vocês dizem: 'Queremos ser como as nações ao redor, que servem a ídolos de madeira e de pedra'. Mas o que vocês planejam nunca acontecerá.

³³Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, eu os governarei com mão de ferro, com grande ira e poder tremendo.

³⁴E com grande ira estenderei minha mão forte e meu braço poderoso e os trarei de volta das terras onde foram espalhados.

³⁵Eu os levarei ao deserto das nações e ali os julgarei face a face.

³⁶Ali os julgarei como julguei seus antepassados no deserto depois de tirá-los do Egito, diz o SENHOR Soberano.

³⁷Eu os examinarei cuidadosamente e os farei obedecer aos termos de minha aliança.

³⁸Tirarei de seu meio todos que se rebelam e se revoltam contra mim. Eu os farei sair das terras em que estão exilados, mas eles nunca entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

³⁹"Quanto a vocês, povo de Israel, assim diz o SENHOR Soberano: Continuem a adorar seus ídolos. Mais cedo ou mais tarde, porém, vocês me obedecerão e deixarão de desonrar meu santo nome com sua idolatria.

⁴⁰Pois em meu santo monte, o alto monte de Israel, diz o SENHOR Soberano, todo o povo de Israel me adorará, e eu os aceitarei. Ali exigirei que tragam todas as suas ofertas, suas melhores dádivas e tudo que me consagrarem.

⁴¹Quando eu os trouxer de volta do exílio, vocês serão para mim como uma oferta agradável. E, por meio de vocês, demonstrarei minha santidade diante de todas as nações.

⁴²Então, quando eu os tiver trazido de volta à terra que, com juramento solene, prometi a seus antepassados, saberão que eu sou o SENHOR.

⁴³Vocês se lembrarão de todas as formas pelas quais se contaminaram e terão nojo de si mesmos por todo o mal que fizeram.

⁴⁴Saberão que eu sou o SENHOR, ó povo de Israel, quando, por causa do meu nome, eu os tratar com compaixão, apesar de toda a sua perversidade. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Julgamento contra o Neguebe

⁴⁵Então recebi esta mensagem do SENHOR:

⁴⁶“Filho do homem, volte o rosto para o sul e pronuncie-se contra ele; profetize contra os matagais do Neguebe.

⁴⁷Diga ao bosque do sul: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Ouça a palavra do SENHOR! Eu o incendiarei, e todas as árvores, tanto as verdes como as secas, serão consumidas. As chamas ardentes não serão apagadas e queimarão tudo, desde o sul até o norte.

⁴⁸Todos verão que eu, o SENHOR, acendi esse fogo, e ele não será apagado”.

⁴⁹Então eu disse: “Ó SENHOR Soberano, eles dizem a meu respeito: ‘Ele só fala por meio de parábolas!’”.

Ezequiel 21

A espada de julgamento do SENHOR

¹Recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, volte o rosto para Jerusalém e profetize contra Israel e seus santuários.

³Diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR: Sou seu inimigo, ó Israel, e estou prestes a tirar a espada da bainha para destruir seu povo, tanto os justos como os perversos.

⁴Sim, eliminarei tanto os justos como os perversos! Empunharei minha espada contra todos na terra, desde o sul até o norte.

⁵O mundo inteiro saberá que eu sou o SENHOR. A espada está em minha mão, e ela não voltará à bainha’.

⁶“Filho do homem, comece a gemer! Comece a gemer diante do povo com amargura e coração quebrantado.

⁷Quando lhe perguntarem por que você está gemendo, diga-lhes: ‘Estou gemendo por causa da notícia que recebi. Quando ela se realizar, até mesmo o coração mais valente se derreterá de medo; toda a força desaparecerá. Todo

espírito se angustiará; joelhos fortes se tornarão frouxos como água. E o SENHOR Soberano diz: Ela está vindo! Está a caminho!”.

⁸Em seguida, o SENHOR me disse:

⁹“Filho do homem, transmita ao povo esta mensagem do Senhor: “Uma espada, uma espada está sendo afiada e polida.

¹⁰Está sendo afiada para a matança e polida para faiscar como relâmpago. Agora nos alegraremos com o cetro de meu filho, o governante de Judá? A espada despreza qualquer pedaço de madeira!

¹¹Sim, a espada está sendo afiada e polida, preparada para as mãos do carrasco.

¹²“Filho do homem, grite e lamente-se, bata nas coxas em sinal de angústia, pois a espada matará meu povo e seus líderes; todos morrerão!

¹³Ela porá todos eles à prova; e o que acontecerá quando o cetro, que a espada despreza, não mais existir?, diz o SENHOR Soberano.

¹⁴“Filho do homem, profetize para eles e bata palmas. Depois, pegue a espada e golpeie duas vezes, ou mesmo três vezes, para simbolizar a matança, a grande matança que os ameaça de todos os lados.

¹⁵Que o coração deles se derreta de terror, pois a espada reluz em todas as portas. Faísca como relâmpago e está polida para a matança.

¹⁶Ó espada, golpeie à direita, golpeie à esquerda, para onde se virar e onde quiser.

¹⁷Eu também baterei palmas e satisfarei minha fúria. Eu, o SENHOR, falei!”.

Presságios para o rei da Babilônia

¹⁸Recebi esta mensagem do SENHOR:

¹⁹“Filho do homem, desenhe um mapa e sobre ele trace dois caminhos para que a espada do rei da Babilônia os siga. Coloque um marco na estrada que sai da Babilônia, onde ela se divide em dois caminhos,

²⁰um para Amom e sua capital, Rabá, e outro para Judá e Jerusalém, a cidade fortificada.

²¹O rei da Babilônia está na encruzilhada, sem saber se deve atacar Jerusalém ou Rabá. Ele chama seus adivinhos para que façam previsões, e eles lançam sortes com flechas sacudidas da aljava, consultam seus ídolos e examinam o fígado de animais sacrificados.

²²O presságio em sua mão direita indica ‘Jerusalém!’. Seus soldados atacam as portas da cidade com troncos e darão gritos de guerra. Levantarão torres de cerco e construirão rampas contra os muros.

²³Os habitantes de Jerusalém pensarão que se trata de um presságio falso, por causa de seu acordo com os babilônios. Mas o rei da Babilônia os lembrará de sua rebeldia. Ele os atacará e os levará prisioneiros.

²⁴“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Repetidamente, vocês me lembram de seus pecados e sua rebeldia. Nem sequer tentam escondê-los! Em tudo que fazem, seus pecados ficam evidentes. Por isso, chegou a hora de seu castigo.

²⁵“Ó príncipe de Israel, corrupto e perverso, o dia do acerto de contas chegou!

²⁶Assim diz o SENHOR Soberano: “Tire sua coroa coberta de joias, pois o antigo sistema está para mudar. Os humildes serão exaltados, e os orgulhosos, humilhados.

²⁷Destruição! Destruição! Certamente destruirei o reino, e não será restaurado até que venha aquele que tem o direito de julgá-lo; então o entregarei a ele.”

Mensagem para os amonitas

²⁸“Agora, filho do homem, profetize acerca dos amonitas e sua zombaria. Transmита-lhes esta mensagem do SENHOR Soberano: “Uma espada, uma espada está pronta para a matança. Está polida para destruir e faísca como relâmpago.

²⁹Seus profetas lhes deram visões falsas, seus adivinhos lhes contaram mentiras. A espada cairá sobre o pescoço dos perversos, para quem chegou o dia do juízo.

³⁰“Agora, ponham a espada de volta na bainha, pois em sua própria terra, no lugar onde nasceram, eu os julgarei.

³¹Derramarei minha fúria sobre vocês e soprarei em vocês o fogo de minha ira. Eu os entregarei a homens cruéis, hábeis em destruir.

³²Vocês serão combustível para o fogo, e seu sangue será derramado em sua própria terra. Não haverá mais lembrança de vocês na história, pois eu, o SENHOR, falei!”.

Ezequiel 22

Os pecados de Jerusalém

¹Recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, você está preparado para pronunciar julgamento sobre Jerusalém, esta cidade de assassinos? Faça que ela veja como são detestáveis seus pecados

³e transmita-lhe esta mensagem do SENHOR Soberano: Ó cidade de assassinos, condenada e maldita, cidade de ídolos imundos e repugnantes,

⁴você é culpada pelo sangue que derramou e está contaminada pelos ídolos que fez. Seu dia de castigo se aproxima! Você chegou ao fim de seus anos, e farei de você objeto de zombaria no mundo inteiro.

⁵Ó cidade infame, cheia de confusão, povos distantes e próximos zombarão de você!

⁶“Todo líder de Israel que vive dentro de seus muros está decidido a derramar sangue.

⁷Pais e mães são tratados com desprezo, estrangeiros são obrigados a pagar por proteção, órfãos e viúvas são oprimidos em seu meio.

⁸Você despreza minhas coisas santas e profana meus sábados.

⁹Pessoas acusam outras falsamente e as condenam à morte. Em seu meio há idólatras e gente que faz coisas obscenas.

¹⁰Homens têm relações sexuais com a esposa do próprio pai e se impõem sobre mulheres menstruadas.

¹¹Há quem cometa adultério com a esposa do vizinho, quem contamine sua nora e quem violente a própria irmã.

¹²Por toda parte há assassinos de aluguel, agiotas que cobram juros abusivos e sujeitos que praticam extorsão. Não se lembram de mim, diz o SENHOR Soberano.

¹³“Agora, porém, bato as mãos com indignação por causa do ganho desonesto e do derramamento de sangue em seu meio.

¹⁴Quão forte e corajosa você será no dia do acerto de contas? Eu, o SENHOR, falei e cumprirei o que prometi.

¹⁵Espalharei você entre as nações e acabarei com sua perversidade.

¹⁶E, quando você tiver sido desonrada entre as nações, saberá que eu sou o SENHOR”.

A fornalha de refinar do SENHOR

¹⁷Então recebi esta mensagem do SENHOR:

¹⁸“Filho do homem, o povo de Israel é a coisa desprezível, sem valor, que resta depois de fundir a prata. São refugo, uma mistura inútil de cobre, estanho, ferro e chumbo.

¹⁹Portanto, diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Porque vocês são coisa desprezível, sem valor, eu os reunirei em Jerusalém.

²⁰Como a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho são derretidos na fornalha, assim eu os derreterei com o calor de minha ira ardente.

²¹Eu os reunirei e soprarei sobre vocês o fogo de minha fúria,

²²e vocês derreterão como a prata derrete no calor intenso. Então saberão que eu, o SENHOR, derramei sobre vocês a minha fúria”.

Os pecados dos líderes de Israel

²³Recebi outra mensagem do SENHOR:

²⁴“Filho do homem, transmita esta mensagem a Israel: No dia de minha indignação, vocês serão como uma terra contaminada, uma terra sem chuva.

²⁵Seus príncipes tramam conspirações, como leões à espreita da presa. Devoram inocentes, apropriam-se de tesouros, obtêm riquezas por extorsão e fazem muitas viúvas na terra.

²⁶Seus sacerdotes não guardaram minha lei e profanaram minhas coisas santas. Não fazem distinção entre sagrado e profano e não ensinam meu povo a distinguir entre cerimonialmente puro e impuro. Desrespeitam meus sábados, de modo que sou desonrado no meio deles.

²⁷Seus líderes são como lobos que despedaçam as vítimas. Destroem a vida das pessoas por dinheiro!

²⁸E seus profetas encobrem tudo isso com visões falsas e previsões mentirosas. Dizem: ‘Recebi esta mensagem do SENHOR Soberano’, quando, na verdade, o SENHOR não lhes disse coisa alguma.

²⁹Até mesmo o povo oprime os pobres, rouba dos necessitados e nega justiça aos estrangeiros.

³⁰“Procurei alguém que reconstruísse o muro que guarda a terra, que se pusesse na brecha para que eu não a destruísse, mas não encontrei ninguém.

³¹Agora, portanto, derramarei minha fúria sobre eles e os consumirei com o fogo de minha ira. Farei cair sobre sua cabeça o castigo merecido por tudo que fizeram. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 23

O adultério das duas irmãs

- ¹Recebi esta mensagem do SENHOR:
- ²“Filho do homem, havia duas irmãs, filhas da mesma mãe.
- ³Elas se tornaram prostitutas no Egito. Quando ainda eram meninas, deixavam que homens acariciassem seus seios.
- ⁴A irmã mais velha se chamava Oolá, e a mais nova, Oolibá. Casei-me com elas, e me deram filhos e filhas. Refiro-me a Samaria e Jerusalém, pois Oolá é Samaria, e Oolibá, Jerusalém.
- ⁵“Então, embora fosse minha, Oolá desejou ardentemente outros amantes e se entregou aos assírios.
- ⁶Todos eles eram jovens atraentes, capitães e comandantes, com belas roupas azuis, montados a cavalo.
- ⁷Assim, ela se prostituiu com os homens mais desejáveis da Assíria, adorou seus ídolos e se contaminou.
- ⁸Pois, quando ela saiu do Egito, não deixou para trás a prostituição. Continuou depravada como em sua juventude, quando os egípcios dormiram com ela, acariciaram seus seios e a usaram como prostituta.
- ⁹“Por isso eu a entreguei a seus amantes assírios, que ela tanto desejou.
- ¹⁰Eles arrancaram suas roupas, levaram seus filhos e filhas e então a mataram. Depois que ela recebeu esse castigo, sua reputação tornou-se conhecida entre todas as mulheres da terra.
- ¹¹“Contudo, embora Oolibá tenha visto o que aconteceu à sua irmã Oolá, seguiu pelo mesmo caminho. Na verdade, foi ainda mais depravada e se entregou ao desejo e à prostituição.
- ¹²Cobiçou os assírios — os capitães e comandantes em belos uniformes, montados a cavalo —, todos eles jovens atraentes.
- ¹³Vi que estava se contaminando, como sua irmã mais velha.
- ¹⁴“Então levou sua prostituição ainda mais longe e se apaixonou por figuras pintadas numa parede, figuras de oficiais babilônios, com uniformes vermelhos chamativos
- ¹⁵e com belos cintos e turbantes de tecido fino. Estavam vestidos como oficiais da terra da Babilônia.
- ¹⁶Quando ela viu essas pinturas, desejou ardentemente entregar-se a eles, por isso enviou mensageiros à Babilônia para convidá-los para a visitarem.

¹⁷Eles vieram, cometeram adultério com ela e a contaminaram na cama do amor. Depois de ser contaminada, porém, teve nojo deles e os rejeitou.

¹⁸“Da mesma forma, eu tive nojo de Oolibá e a rejeitei, como havia rejeitado sua irmã, porque ela se exibiu diante deles e a eles se entregou para satisfazer seus desejos.

¹⁹Entregou-se, porém, a prostituição ainda maior ao lembrar-se de sua juventude, quando era prostituta no Egito.

²⁰Desejou amantes com genitais grandes como de jumentos e ejaculação como de cavalos.

²¹E assim, Oolibá, você reviveu a depravação de sua juventude no Egito, quando permitiu que seus seios fossem acariciados.”

O SENHOR julga Oolibá

²²“Portanto, Oolibá, assim diz o SENHOR Soberano: De todas as partes, enviarei seus amantes contra você, as mesmas nações das quais você se afastou com nojo.

²³Os babilônios virão com todos os caldeus de Pecoche, Soa e Coa. E todos os assírios virão com eles, jovens atraentes, capitães, comandantes, oficiais dos carros de guerra e outros oficiais de alto escalão, todos a cavalo.

²⁴Virão do norte contra você com carros de guerra, carroças e muitas armas, preparados para o ataque. Assumirão posições de batalha e a cercarão com soldados armados com escudos e capacetes. E eu a entregarei a eles para ser castigada, para que façam com você o que quiserem.

²⁵Voltarei contra você a ira do meu ciúme, e eles a tratarão com crueldade. Cortarão fora seu nariz e suas orelhas e matarão à espada os sobreviventes. Seus filhos serão levados como prisioneiros, e tudo que restar será queimado.

²⁶Arrancarão suas roupas e lindas joias.

²⁷Desse modo, acabarei com a depravação e a prostituição que você trouxe do Egito. Nunca mais você olhará com desejo para essas coisas, nem se lembrará mais com saudade de seu tempo no Egito.

²⁸“Pois assim diz o SENHOR Soberano: Certamente eu a entregarei a seus inimigos, àqueles que você detesta, àqueles que você rejeitou.

²⁹Eles a tratarão com ódio, tomarão tudo que você possui e a deixarão completamente nua. A vergonha de sua prostituição ficará exposta para todo o mundo.

³⁰Você trouxe tudo isso sobre si mesma ao se prostituir com outras nações, ao se contaminar com seus ídolos.

³¹Porque você seguiu pelo mesmo caminho que sua irmã, eu a obrigarei a beber do mesmo cálice de terror do qual ela bebeu.

³²“Assim diz o SENHOR Soberano: “Você beberá do cálice de terror de sua irmã, um copo grande e fundo. Ele está cheio até a borda de desprezo e zombaria.

³³Embriaguez e angústia se apossarão de você, pois seu cálice está cheio até a borda de desgraça e desolação, o mesmo copo do qual sua irmã, Samaria, bebeu.

³⁴Você beberá desse cálice de terror até a última gota. Então o fará em pedaços e com os cacos mutilará seus seios. Eu, o SENHOR Soberano, falei!

³⁵“E, porque você se esqueceu de mim e me deu as costas, assim diz o SENHOR Soberano: Você sofrerá as consequências de sua depravação e prostituição”.

O SENHOR julga as duas irmãs

³⁶O SENHOR me disse: “Filho do homem, pronuncie julgamento sobre Oolá e Oolibá por todos os seus pecados detestáveis.

³⁷Elas cometeram adultério e assassinato: adultério ao adorarem ídolos e assassinato ao queimarem como sacrifício os filhos que geraram para mim.

³⁸Além disso, contaminaram meu templo e profanaram meu sábado.

³⁹No mesmo dia em que sacrificaram seus filhos aos ídolos, tiveram a ousadia de vir ao meu templo para adorar; entraram em minha casa e a profanaram.

⁴⁰“Vocês, irmãs, enviaram mensageiros a terras distantes para conseguir homens. Quando eles chegaram, vocês tomaram banho, pintaram os olhos e colocaram suas joias mais finas para recebê-los.

⁴¹Sentaram-se com eles num sofá com lindos bordados e colocaram meu incenso e meu óleo especial na mesa arrumada diante de vocês.

⁴²De seu quarto vinham sons de muitos homens bebendo e se divertindo. Eram homens do deserto, lascivos e beberrões, que colocaram pulseiras em seus braços e lindas coroas em sua cabeça.

⁴³Então eu disse: ‘Se eles querem mesmo ter relações com prostitutas velhas e acabadas como essas, que tenham!’.

⁴⁴E foi o que fizeram. Tiveram relações com Oolá e Oolibá, prostitutas desavergonhadas.

⁴⁵Mas os justos julgarão essas cidades irmãs de acordo com o que de fato são: adúlteras e assassinas.

⁴⁶“Agora, assim diz o SENHOR Soberano: Tragam um exército contra elas e entreguem-nas para serem aterrorizadas e saqueadas.

⁴⁷Seus inimigos as apedrejarão e as golpearão com espadas. Matarão seus filhos e filhas e queimarão suas casas.

⁴⁸Desse modo, acabarei com a depravação na terra, e meu julgamento servirá de advertência para que outras não sigam seu mau exemplo.

⁴⁹Vocês receberão o castigo merecido por sua prostituição e idolatria. Então saberão que eu sou o SENHOR Soberano”.

Ezequiel 24

O sinal da panela de cozinhar

¹Em 15 de janeiro, durante o nono ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, registre esta data, pois hoje o rei da Babilônia começou a atacar Jerusalém.

³Depois, use uma ilustração para transmitir a esses rebeldes a seguinte mensagem do SENHOR Soberano: “Coloque uma panela no fogo e ponha água dentro dela.

⁴Encha-a com os pedaços mais seletos de carne: a coxa, o quarto dianteiro e os cortes mais macios.

⁵Use somente as melhores ovelhas do rebanho e amontoe lenha no fogo sob a panela. Faça a água ferver e cozinhe os ossos com a carne.

⁶“Agora, assim diz o SENHOR Soberano: Que aflição espera Jerusalém, cidade de assassinos! Ela é a panela enferrujada, cuja sujeira não se pode limpar. Pegue a carne sem escolhê-la, pois nenhum pedaço é melhor que o outro.

⁷Porque o sangue que ela derramou está espalhado sobre as pedras; nem sequer foi derramado no chão, onde o pó o cobriria.

⁸Portanto, espalharei seu sangue numa pedra, para que todos vejam, uma expressão de minha ira e de minha vingança contra ela.

⁹“Assim diz o SENHOR Soberano: Que aflição espera Jerusalém, cidade de assassinos; eu mesmo amontoarei a lenha debaixo dela!

¹⁰Sim, amontoe a lenha; que ardam as chamas para fazer a panela ferver. Cozinhe a carne com diversos temperos, depois queime os ossos.

¹¹Agora, coloque a panela vazia sobre as brasas, esquite-a até ficar incandescente e queime a ferrugem e a sujeira.

¹²Mas de nada adianta; não se pode limpar a ferrugem, nem mesmo com fogo.

¹³Sua impureza é sua depravação; tentei limpá-la, mas você não quis. Portanto, agora ficará em sua impureza, até que eu tenha satisfeito minha fúria contra você.

¹⁴“Eu, o SENHOR, falei! Chegou a hora, e não me contarei. Não mudarei de ideia nem terei compaixão. Você será julgada de acordo com suas ações, diz o SENHOR Soberano”.

A morte da esposa de Ezequiel

¹⁵Recebi esta mensagem do SENHOR:

¹⁶“Filho do homem, com um só golpe tirarei de você seu tesouro mais precioso. Contudo, você não deve mostrar tristeza alguma com a morte dela. Não chore, não derrame lágrimas.

¹⁷Sofra em silêncio, mas não lamente junto ao túmulo. Não descubra a cabeça nem tire as sandálias. Não siga os rituais de luto nem aceite comida de amigos que vierem consolá-lo”.

¹⁸Pela manhã, anunciei essa mensagem ao povo e, à tarde, minha esposa morreu. No dia seguinte, fiz tudo que me havia sido ordenado.

¹⁹Então o povo perguntou: “O que significa tudo isso? O que você quer nos dizer?”.

²⁰Eu respondi: “Recebi uma mensagem do SENHOR

²¹e fui instruído a transmiti-la ao povo de Israel. Assim diz o SENHOR Soberano: ‘Profanarei meu templo, a fonte de sua segurança e seu orgulho, o lugar que lhes dá prazer ao coração. Seus filhos e filhas, que vocês deixaram para trás, serão mortos à espada.

²²Então vocês farão como Ezequiel. Não seguirão os rituais de luto nem se consolarão com comida trazida pelos amigos.

²³Sua cabeça permanecerá coberta, e não tirarão as sandálias. Não prantearão nem chorarão, mas definharão por causa de seus pecados. Lamentarão uns com os outros por todo o mal que fizeram.

²⁴Ezequiel lhes serve de exemplo; farão exatamente o que ele fez. E, quando esse dia chegar, saberão que eu sou o SENHOR Soberano”.

²⁵Então o SENHOR me disse: “Filho do homem, no dia em que eu tirar deles sua fortaleza — sua alegria e sua glória, o desejo de seu coração e seu tesouro mais precioso —, também tirarei deles seus filhos e filhas.

²⁶Nesse dia, um sobrevivente de Jerusalém virá ao seu encontro na Babilônia e lhe contará o que aconteceu.

²⁷Quando ele chegar, você recuperará sua voz para que possa falar com ele, e isso será um sinal para o povo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Ezequiel 25

Mensagem para Amom

¹Então recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, volte o rosto para a terra de Amom e profetize contra seus habitantes.

³Transmita aos amonitas esta mensagem do SENHOR Soberano: Ouçam a palavra do SENHOR Soberano! Porque vocês se alegraram quando meu templo foi profanado, zombaram de Israel em sua desolação e riram de Judá quando ele foi enviado para o exílio,

⁴eu os entregarei aos nômades dos desertos do leste. Eles montarão acampamentos em seu meio e armarão tendas em sua terra. Colherão seus frutos e beberão o leite de seu gado.

⁵Transformarei a cidade de Rabá em pasto para camelos e todo o território dos amonitas em lugar de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

⁶“Assim diz o SENHOR Soberano: Porque bateram palmas, dançaram e pularam exultantes com a destruição do povo de Israel,

⁷levantarei minha mão contra vocês. Eu os entregarei como despojo a muitas nações. Eliminarei vocês dentre os povos e os destruirei completamente. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.”

Mensagem para Moabe

⁸“Assim diz o SENHOR Soberano: Porque o povo de Moabe disse que Judá é como todas as outras nações,

⁹abrirei seu lado leste e acabarei com as imponentes cidades de sua fronteira: Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim.

¹⁰Entregarei Moabe aos nômades dos desertos do leste, como entreguei Amom. Os amonitas não serão mais contados entre as nações.

¹¹Da mesma forma, trarei meu julgamento sobre os moabitas. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.”

Mensagem para Edom

¹²“Assim diz o SENHOR Soberano: O povo de Edom pecou grandemente quando se vingou do povo de Judá.

¹³Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Levantarei minha mão contra Edom. Exterminarei seus habitantes e seus animais com a espada. Transformarei a terra em deserto, desde Temã até Dedã.

¹⁴Farei isso por meio de meu povo, Israel. Eles executarão minha vingança com terrível ira, e Edom saberá que essa vingança veio de mim. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”

Mensagem para a Filístia

¹⁵“Assim diz o SENHOR Soberano: Os habitantes da Filístia atacaram Judá por vingança amarga e ódio profundo.

¹⁶Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Levantarei minha mão contra os filisteus. Exterminarei os queretitas e destruirei completamente os habitantes do litoral.

¹⁷Executarei vingança terrível contra eles para castigá-los por aquilo que fizeram. E, quando eu tiver me vingado, eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Ezequiel 26

Mensagem para Tiro

¹Em 3 de fevereiro, no décimo segundo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, Tiro se alegrou com a queda de Jerusalém e disse: ‘Ah! Aquela que era a porta para as mais prósperas rotas comerciais do leste foi quebrada, e agora é minha vez! Porque ela está desolada, eu ficarei rico!’.

³“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Ó cidade de Tiro, sou seu inimigo e trarei muitas nações contra você, como ondas do mar que quebram em suas praias.

⁴Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres. Eu rasparei seu solo até torná-lo rocha bruta!

⁵Será apenas uma rocha no mar, um lugar para os pescadores estenderem suas redes, pois eu falei, diz o SENHOR Soberano. Tiro se tornará presa de muitas nações,

⁶e seus povoados no continente serão destruídos pela espada. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

⁷“Assim diz o SENHOR Soberano: Do norte trarei contra Tiro o rei da Babilônia, Nabucodonosor. Ele é rei de reis e virá com seus cavalos, seus carros de guerra e condutores, e com um grande exército.

⁸Primeiro ele destruirá os povoados no continente, e depois, para atacá-la, construirá um muro de cerco e uma rampa e levantará uma barreira de escudos contra você.

⁹Usará troncos para atacar seus muros e demolirá suas torres com marretas.

¹⁰Os cascos dos cavalos dele encherão a cidade de poeira, e o barulho dos condutores e dos carros de guerra fará estremecer os muros quando passarem por suas portas quebradas.

¹¹Os cavaleiros pisotearão todas as ruas da cidade. Matarão seu povo à espada, e suas fortes colunas cairão.

¹²“Saquearão todas as suas riquezas e mercadorias e derrubarão seus muros. Destruirão suas lindas casas e lançarão ao mar suas pedras, suas vigas de madeira e até mesmo seu pó.

¹³Acabarei com a música de seus cânticos, e não se ouvirá mais o som da harpa no meio de seu povo.

¹⁴Transformarei sua ilha em rocha bruta, um lugar para os pescadores estenderem suas redes. Você jamais será reconstruída, pois eu, o SENHOR, falei. Sim, o SENHOR Soberano falou!”

Os efeitos da destruição de Tiro

¹⁵“Assim diz o SENHOR Soberano à cidade de Tiro: Todo o litoral estremecerá com o estrondo de sua queda, enquanto os feridos gemem durante a matança.

¹⁶Os governantes das cidades portuárias descerão de seus tronos e removerão seus mantos e suas belas roupas. Sentarão no chão, tremendo de pavor por causa de sua destruição.

¹⁷Lamentarão por você e entoarão este cântico fúnebre: “Ó famosa cidade da ilha, que governava o mar, como você foi destruída! Seus habitantes, com poder naval, espalhavam medo por todo o mundo.

¹⁸Agora, as regiões litorâneas estremecem com sua queda; as ilhas se apavoram diante de sua ruína.

¹⁹“Assim diz o SENHOR Soberano: Transformarei Tiro em ruínas desabitadas, como muitas outras. Eu a sepultarei debaixo das ondas terríveis, e grandes mares a engolirão.

²⁰Eu a enviarei à cova, para juntar-se àqueles que desceram até lá há muito tempo. Sua cidade permanecerá em ruínas, sepultada debaixo da terra, como aqueles que estão na cova, que entraram no mundo dos mortos. Você já não terá lugar na terra dos vivos.

²¹Eu lhe darei um fim terrível, e você deixará de existir. Procurarão por você, mas nunca mais a encontrarão. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 27

O fim da glória de Tiro

¹Recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, entoe um cântico fúnebre para Tiro,

³essa cidade que é entrada para o mar, que estabelece relações comerciais com muitas nações. Transmita-lhe a seguinte mensagem do SENHOR Soberano: “Ó cidade de Tiro, você se gloriava: ‘Minha beleza é perfeita!’.

⁴Estendeu seus limites para o mar; seus construtores aperfeiçoaram sua beleza.

⁵Você era como uma grande embarcação, construída com os melhores ciprestes de Senir. Com um cedro do Líbano fabricaram seu mastro.

⁶Fizeram seus remos com carvalhos de Basã. Seu convés de pinho dos litorais de Chipre era decorado com marfim.

⁷Suas velas eram de linho egípcio da melhor qualidade e esvoaçavam sobre você como uma bandeira. Seus toldos eram azuis e vermelhos, coloridos com tinturas dos litorais de Elisá.

⁸Seus remadores eram de Sidom e Arvade, seus timoneiros, homens habilidosos de Tiro.

⁹Antigos e sábios artesãos de Gebal calafetaram a embarcação. Navios de todas as nações vinham com mercadorias para negociar com você.

¹⁰“Homens das terras distantes da Pérsia, de Lídia e da Líbia serviam em seu grande exército. Penduravam os escudos e os capacetes em seus muros e assim lhe davam muita honra.

¹¹Homens de Arvade e de Heleque montavam guarda no alto de seus muros, e em suas torres ficavam homens de Gamade. Os escudos deles, pendurados em seus muros, completavam sua beleza.

¹²“Társis enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias em troca de prata, ferro, estanho e chumbo,

¹³e comerciantes da Grécia, de Tubal e de Meseque traziam escravos e artigos de bronze para negociar com você.

¹⁴“De Bete-Togarma vinham cavalos de montaria, cavalos para carros de guerra e mulas para serem negociados por suas mercadorias,

¹⁵e comerciantes vinham de Dedã. Você tinha o monopólio do mercado de várias regiões litorâneas, que lhe pagavam com presas de marfim e madeira de ébano.

¹⁶“A Síria enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias, e em troca lhe dava turquesa, tinturas vermelhas, bordados, linho fino e joias de coral e de rubis.

¹⁷Judá e Israel faziam comércio com você e pagavam com trigo de Minite, figos, mel, azeite e bálsamo.

¹⁸“Damasco enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias, e em troca lhe dava vinho de Helbom e lã de Zaar.

¹⁹Gregos de Uzal vinham negociar suas mercadorias, e em troca traziam ferro trabalhado, cássia e cálamo perfumado.

²⁰“Dedã enviava negociantes para comercializar com você seus valiosos mantos para selas.

²¹Os árabes e os príncipes de Qedar enviavam comerciantes para negociar com você e pagavam com cordeiros, carneiros e bodes.

²²Negociantes de Sabá e de Ramá lhe davam especiarias de todo tipo, joias e ouro em troca de suas mercadorias.

²³“Harã, Cane, Éden, Sabá, Assur e Quilmade também vinham com seus negociantes.

²⁴Traziam tecidos da melhor qualidade para comercializar: tecido azul, bordados e tapetes multicoloridos enrolados e amarrados com cordões.

²⁵Os navios de Társis eram suas caravanas marítimas. Os depósitos em sua ilha viviam abarrotados!”

A destruição de Tiro

²⁶“Mas veja! Seus remadores a levaram para águas tempestuosas! Um poderoso vento do leste a despedaçou no coração do mar.

²⁷Tudo se perdeu: riquezas e mercadorias, marinheiros e pilotos, construtores de navios, negociantes e guerreiros. No dia de sua ruína, todos a bordo afundam até as profundezas do mar.

²⁸Suas cidades no litoral tremem, seus pilotos gritam de pavor.

²⁹Todos os remadores abandonam os navios, os marinheiros e os pilotos ficam na praia.

³⁰Gritam por você e choram amargamente. Jogam pó sobre a cabeça e rolam em cinzas.

³¹Por sua causa raspam a cabeça e se vestem de pano de saco. Choram com amarga angústia e profunda lamentação.

³²Enquanto lamentam e choram por você, entoam este triste cântico fúnebre: 'Acaso houve alguma cidade como Tiro, que agora está em silêncio no fundo do mar?'

³³As mercadorias que você negociava pelos mares satisfaziam os desejos de muitas nações. Reis nos confins da terra se enriqueceram com seu comércio.

³⁴Agora você é um navio naufragado e quebrado no fundo do mar. Suas mercadorias e seus tripulantes afundaram com você.

³⁵Todos que moram no litoral estão espantados com seu terrível destino. Os reis estão horrorizados e olham com expressão perturbada.

³⁶Os comerciantes entre as nações balançam a cabeça quando a veem, pois você chegou a um terrível fim e não mais existirá”.

Ezequiel 28

Mensagem para o rei de Tiro

¹Recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, transmita ao príncipe de Tiro esta mensagem do SENHOR Soberano: “Em seu grande orgulho, você diz: ‘Sou um deus! Sento-me num trono divino, no coração do mar’. Mas você é apenas homem, e não deus, embora se considere sábio como um.

³Pensa que é mais sábio que Daniel e imagina que nenhum segredo lhe está oculto.

⁴Com sua sabedoria e entendimento, acumulou grande riqueza: ouro e prata para seus tesouros.

⁵Sim, sua sabedoria o enriqueceu grandemente, e suas riquezas o tornaram muito orgulhoso.

⁶“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Uma vez que se considera sábio como um deus,

⁷trarei contra você um exército estrangeiro, o terror das nações. Empunharão espadas contra sua sabedoria maravilhosa e profanarão seu esplendor.

⁸Eles o farão descer à cova, e você morrerá no fundo do mar, ferido violentamente.

⁹Acaso dirá àqueles que o matarem: ‘Sou um deus’? Para eles você não será deus algum, mas apenas homem!

¹⁰Morrerá de forma vergonhosa nas mãos de estrangeiros. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

¹¹Também recebi esta mensagem do SENHOR:

¹²“Filho do homem, entoe este cântico fúnebre para o rei de Tiro. Transmita-lhe a seguinte mensagem do SENHOR Soberano: “Você era o modelo de perfeição, cheio de sabedoria e beleza.

¹³Estava no Éden, o jardim de Deus. Suas roupas eram enfeitadas com todas as pedras preciosas: rubi, topázio, esmeralda, crisólito, ônix e jaspe, safira, berilo e turquesa, todas trabalhadas com cuidado para você sobre o ouro mais puro. Foram-lhe entregues no dia em que você foi criado.

¹⁴Eu o escolhi e o ungi, como querubim guardião. Você tinha acesso ao monte santo de Deus e andava entre as pedras cintilantes.

¹⁵“Era irrepreensível em tudo que fazia desde o dia em que foi criado, até que se achou maldade em você.

¹⁶Seu rico comércio o levou à violência, e você pecou. Por isso o bani em desonra do monte de Deus. Eu o expulsei, ó querubim guardião, de seu lugar entre as pedras cintilantes.

¹⁷Seu coração se encheu de orgulho por causa de sua beleza. Sua sabedoria se corrompeu por causa de seu esplendor. Por isso o atirei à terra e o expus ao olhar dos reis.

¹⁸Você profanou seus santuários com seus muitos pecados e seu comércio desonesto. Por isso fiz sair de dentro de você um fogo que o consumiu. Reduzi-o a cinzas no chão, à vista de todos que observavam.

¹⁹Todos que o conheciam estão horrorizados com seu destino; você chegou a um terrível fim, e não mais existirá”.

Mensagem para Sidom

²⁰Então recebi outra mensagem do SENHOR:

²¹“Filho do homem, volte o rosto para a cidade de Sidom e profetize contra ela.

²²Transmita aos habitantes de Sidom esta mensagem do SENHOR Soberano: “Ó Sidom, sou seu inimigo e revelarei minha glória naquilo que lhe fizer. Quando eu trouxer julgamento sobre você e revelar minha santidade em seu meio, todos que observam saberão que eu sou o SENHOR.

²³Enviarei uma peste contra você, e sangue correrá em suas ruas. O ataque virá de todos os lados: seus habitantes morrerão pela espada e ficarão estendidos no meio da cidade; então todos saberão que eu sou o SENHOR.

²⁴Os vizinhos zombadores de Israel deixarão de feri-lo e rasgá-lo como roseiras silvestres e espinhos. Pois eles saberão que eu sou o SENHOR Soberano.”

Restauração para Israel

²⁵“Assim diz o SENHOR Soberano: O povo de Israel voltará a viver em sua própria terra, a terra que dei a meu servo Jacó. Pois eu os reunirei das terras distantes onde os espalhei e, diante das nações do mundo, revelarei minha santidade no meio de meu povo.

²⁶Eles viverão em segurança em Israel, construirão casas e plantarão vinhedos. E, quando eu castigar as nações vizinhas que os trataram com desprezo, eles saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus”.

Ezequiel 29

Mensagem para o Egito

¹Em 7 de janeiro, no décimo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, volte o rosto para o Egito e profetize contra o faraó, rei do Egito, e todo o seu povo.

³Transmita-lhes esta mensagem do SENHOR Soberano: “Sou seu inimigo, ó faraó, rei do Egito, grande monstro à espreita nos ribeiros do Nilo! Pois você disse: ‘O rio Nilo é meu; eu o fiz para mim’.

⁴Porei anzóis em seu queixo e o arrastarei para a terra firme, com peixes presos a suas escamas.

⁵Abandonarei no deserto, para morrerem, você e todos os peixes de seu rio. Ficará em campo aberto, sem ser enterrado, pois o entreguei como alimento aos animais selvagens e às aves.

⁶Todo o povo do Egito saberá que eu sou o SENHOR, pois, para Israel, você foi apenas um bordão de juncos.

⁷Quando Israel o usou como apoio, você rachou e lhe feriu o ombro. Quando ele colocou sobre você o peso, você desmoronou e o fez machucar as costas.

⁸“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Trarei a espada contra você, ó Egito, e destruirei tanto pessoas como animais.

⁹A terra do Egito ficará seca e desolada, e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR. “Porque você disse: ‘O rio Nilo é meu; eu o fiz’,

¹⁰agora sou seu inimigo e de seu rio. Tornarei a terra do Egito completamente seca e desolada, desde Migdol até Assuã, e até o sul, na fronteira com a Etiópia.

¹¹Durante quarenta anos, ninguém habitará nem passará por ali, nem pessoas nem animais.

¹²Farei do Egito uma nação desolada, cercada por outras nações desoladas. Suas cidades ficarão vazias e devastadas durante quarenta anos, cercadas por outras cidades devastadas. Eu espalharei os egípcios entre as nações do mundo.

¹³“Mas assim diz o SENHOR Soberano: Depois de quarenta anos, trarei os egípcios de volta das nações entre as quais foram espalhados.

¹⁴Restaurarei o Egito e trarei seu povo de volta à terra de Patros, no sul, de onde eles vieram. No entanto, continuará a ser um reino sem importância.

¹⁵Será a mais humilde das nações e nunca voltará a se elevar acima de seus vizinhos. Eu a tornarei tão pequena que não dominará mais nação alguma.

¹⁶“Então Israel não confiará mais na ajuda do Egito. O Egito ficará tão devastado que lembrará Israel do pecado que cometeu ao confiar nele no passado. Então saberão que eu sou o SENHOR Soberano”.

Nabucodonosor conquistará o Egito

¹⁷Em 26 de abril, o primeiro dia do ano novo, durante o vigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR:

¹⁸“Filho do homem, o exército de Nabucodonosor, rei da Babilônia, lutou contra Tiro com tanto afinco que a cabeça de seus guerreiros foi esfregada até perder o cabelo e seus ombros ficarem esfolados. E, no entanto, Nabucodonosor e seu exército não conquistaram nenhum despojo para compensar todo o esforço.

¹⁹Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Darei a terra do Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele levará sua riqueza e saqueará tudo que houver ali para pagar seu exército.

²⁰Sim, eu lhe dei a terra do Egito como recompensa por seu esforço, diz o SENHOR Soberano, pois ele estava trabalhando para mim quando destruiu Tiro.

²¹“E virá o dia em que farei reviver a antiga glória de Israel, e suas palavras, Ezequiel, serão ouvidas abertamente. Então eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Ezequiel 30

Um dia triste para o Egito

¹Recebi outra mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, profetize e transmita esta mensagem do SENHOR Soberano: “Chorem e lamentem por esse dia,

³pois o dia terrível se aproxima, o dia do SENHOR! É um dia de nuvens densas, um dia de desespero para as nações.

⁴Uma espada virá contra o Egito, e o chão se cobrirá de mortos. Sua riqueza será levada, e seus alicerces serão destruídos. A terra da Etiópia será saqueada;

⁵Etiópia, Líbia, Lídia, toda a Arábia e seus outros aliados serão destruídos nessa guerra.

⁶“Pois assim diz o SENHOR: Todos os aliados do Egito cairão, e acabará o orgulho de seu poder. Desde Migdol até Assuã, serão mortos pela espada, diz o SENHOR Soberano.

⁷O Egito ficará desolado, cercado por outras nações desoladas, e suas cidades ficarão devastadas, cercadas por outras cidades devastadas.

⁸Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando tiver incendiado o Egito e destruído todos os seus aliados.

⁹Naquele dia, enviarei mensageiros velozes em navios para aterrorizar os confiantes etíopes. Grande angústia se apossará deles no dia da inevitável destruição do Egito!

¹⁰“Pois assim diz o SENHOR Soberano: Pelo poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, acabarei com as multidões do Egito.

¹¹Ele e seus exércitos, os mais cruéis de todos, serão enviados para destruir a terra. Guerrearão contra o Egito até que o chão fique coberto de mortos.

¹²Secarei o rio Nilo e venderei a terra a homens maus. Pelas mãos de estrangeiros, devastarei a terra do Egito e tudo que nela há. Eu, o SENHOR, falei!

¹³“Assim diz o SENHOR Soberano: Despedaçarei os ídolos do Egito e as imagens em Mênfis. Não restarão governantes no Egito; o terror se espalhará por toda a terra.

¹⁴Destruirei o sul do Egito, incendiarei Zoã e trarei julgamento contra Tebas.

¹⁵Derramarei minha fúria sobre Pelúsio, a fortaleza mais poderosa do Egito, e exterminarei as multidões de Tebas.

¹⁶Sim, incendiarei todo o Egito: Pelúsio se contorcerá de dor, Tebas será despedaçada, e Mênfis viverá em constante terror.

¹⁷Os jovens de Heliópolis e de Bubastis morrerão na batalha, e as mulheres serão levadas como escravas.

¹⁸Quando eu quebrar a força arrogante do Egito, também será um dia de trevas para Tafnes. Uma nuvem escura a encobrirá, e suas filhas serão levadas como prisioneiras.

¹⁹Assim, trarei grande castigo sobre o Egito, e eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Os braços quebrados do faraó

²⁰Em 29 de abril, no décimo primeiro ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR:

²¹“Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Seu braço não foi enfaixado para sarar, e também não foram postas talas para fortalecê-lo de modo que pudesse segurar uma espada.

²²Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Eu sou inimigo do faraó, rei do Egito! Quebrarei seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair de sua mão.

²³Espalharei os egípcios entre nações do mundo inteiro.

²⁴Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei minha espada em sua mão, mas quebrarei os braços do faraó; ele ficará caído, mortalmente ferido, gemendo de dor.

²⁵Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, enquanto os braços do faraó pendem inúteis. E, quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a levantar contra o Egito, os egípcios saberão que eu sou o SENHOR.

²⁶Espalharei os egípcios entre nações do mundo inteiro. Então eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Ezequiel 31

O Egito é comparado à Assíria derrotada

¹Em 21 de junho, no décimo primeiro ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR.

²“Filho do homem, transmita esta mensagem ao faraó, rei do Egito, e a todas as suas multidões: “Quem é comparável a você em grandeza?

³Veja a poderosa Assíria, que antes era como um cedro do Líbano, com lindos ramos que davam muita sombra e cujo topo alcançava as nuvens.

⁴Fontes profundas o regavam e o faziam crescer e ficar viçoso. A água corria à sua volta como um rio e fluía para todas as árvores do campo.

⁵Elevou-se acima de todas as árvores que havia ao seu redor. Cresceu e deu ramos longos e espessos, pela fartura de água em suas raízes.

⁶As aves se aninhavam em seus ramos, e os animais selvagens davam crias à sua sombra. Todas as grandes nações do mundo viviam sob seus galhos.

⁷Era forte e belo, com ramos amplos, que se espalhavam, pois suas raízes eram profundas e chegavam às fontes de água.

⁸Nenhum outro cedro no jardim de Deus se comparava a ele. Nenhum cipreste tinha ramos como os dele, nenhum plátano tinha galhos semelhantes. Nenhuma árvore no jardim de Deus era tão bela quanto ele.

⁹Fiz esse cedro tão lindo e lhe dei folhagem tão magnífica que ele era motivo de inveja de todas as árvores do Éden, o jardim de Deus.

¹⁰“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Porque o Egito se tornou orgulhoso e arrogante e se elevou tanto acima dos outros, e seu topo chegou até as nuvens,

¹¹eu o entregarei a uma nação poderosa que lhe dará o que merece por sua maldade. Sim, eu já o rejeitei.

¹²Um exército estrangeiro, o terror das nações, o derrubou e o deixou caído no chão. Seus ramos estão espalhados entre os montes e os vales da terra, e todos que viviam à sua sombra foram embora e o deixaram ali jogado.

¹³“As aves pousam em seu tronco caído, e os animais selvagens descansam entre seus ramos.

¹⁴Que nenhuma árvore de outra nação exulte com orgulho de sua prosperidade, ainda que seja mais alta que as nuvens e muito bem regada. Pois todas estão condenadas a morrer, a descer às profundezas da terra. Cairão na cova com todo o resto do mundo.

¹⁵“Assim diz o SENHOR Soberano: Quando a Assíria desceu à sepultura, fiz as fontes profundas ficarem de luto. Detive o curso de seus rios e sequei suas muitas águas. Vesti o Líbano de preto e fiz as árvores do campo murcharem.

¹⁶Fiz as nações tremerem de medo ao som de sua queda, pois a enviei para a sepultura junto com todos que descem à cova. E todas as outras árvores do

Éden, as mais belas e excelentes do Líbano, aquelas cujas raízes descem até as águas profundas, se consolaram nas profundezas da terra.

¹⁷Seus aliados também foram todos destruídos e morreram. Todas as nações que tinham vivido à sua sombra desceram à sepultura.

¹⁸“Ó Egito, a qual dessas árvores do Éden você comparará sua força e sua glória? Você também será lançado nas profundezas, junto com todas essas nações. Ficarão caído no meio dos rejeitados que morreram à espada. Esse será o destino do faraó e de todas as suas multidões. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 32

Advertência ao faraó

¹Em 3 de março, no décimo segundo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, lamente pelo faraó, rei do Egito, e transmita-lhe esta mensagem: “Você se considera um leão forte entre as nações, mas na verdade é um monstro marinho que se contorce em seus rios e revolve a lama com os pés.

³Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Enviarei muitos povos para apanhá-lo em minha rede e arrastá-lo para fora da água.

⁴Eu o deixarei jogado no chão; todas as aves do céu pousarão sobre você, e os animais selvagens de toda a terra o devorarão até se fartar.

⁵Espalharei sua carne pelos montes e encherei os vales com seus ossos.

⁶Encharcarei a terra com seu sangue; ele correrá até os montes e encherá os desfiladeiros até a borda.

⁷Quando eu exterminá-lo, cobrirei os céus e escurecerei as estrelas. Taparei o sol com uma nuvem, e a lua não dará sua luz.

⁸Escurecerei as estrelas brilhantes lá no alto e cobrirei sua terra com trevas. Eu, o SENHOR Soberano, falei!

⁹“Perturbarei o coração de muitos quando levar a notícia de sua destruição a nações distantes, que você não conheceu.

¹⁰Sim, causarei espanto em muitas terras, e os reis ficarão aterrorizados ao saber de seu destino. Tremerão de medo quando eu agitar minha espada diante deles no dia de sua queda.

¹¹Pois assim diz o SENHOR Soberano: “A espada do rei da Babilônia virá contra você.

¹²Exterminarei suas multidões com espadas de poderosos guerreiros, o terror das nações. Eles destruirão o orgulho do Egito, e todas as suas multidões serão vencidas.

¹³Acabarei com todos os seus rebanhos que pastam junto aos riachos. Nunca mais nem pessoas nem animais levantarão lama naquelas águas com seus pés.

¹⁴Então farei que as águas do Egito se acalmem, e elas fluirão suavemente, como azeite, diz o SENHOR Soberano.

¹⁵Quando eu destruir o Egito, despojá-lo de todos os seus bens e abater todo o seu povo, vocês saberão que eu sou o SENHOR.

¹⁶Sim, este é o cântico fúnebre que entoarão para o Egito. Que as nações lamentem pelo Egito e por suas multidões. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”

O Egito desce à cova

¹⁷Em 17 de março, no décimo segundo ano, recebi outra mensagem do SENHOR:

¹⁸“Filho do homem, lamente pelas multidões do Egito e pelas outras nações poderosas, pois eu as enviarei às profundezas da terra, junto com aqueles que descem à cova.

¹⁹Diga-lhes: ‘Ó Egito, acaso você é mais belo que as outras nações? Desça à cova e fique ali, entre os rejeitados!’.

²⁰Os egípcios cairão, junto com os muitos que morreram à espada, pois a espada está empunhada contra eles. O Egito e suas multidões serão arrastados para seu julgamento.

²¹Lá embaixo, no lugar dos mortos, líderes poderosos receberão o Egito e seus aliados com zombaria, dizendo: ‘Eles desceram; estão entre os rejeitados, entre as multidões mortas à espada’.

²²“A Assíria está ali, cercada pelas sepulturas de seu exército, aqueles que foram mortos à espada.

²³Suas sepulturas ficam no fundo da cova e estão cercadas por seus aliados. Causavam terror em toda parte, mas agora foram mortos à espada.

²⁴“Elão está ali, cercado pelas sepulturas de todas as suas multidões, aqueles que foram mortos à espada. Causavam terror em toda parte, mas agora estão nas profundezas da terra, como rejeitados. Sim, estão na cova, envergonhados, junto com aqueles que foram antes deles.

²⁵Têm um lugar para deitar entre os mortos, cercados pelas sepulturas de todas as suas multidões. Em vida eles aterrorizavam nações, mas agora estão

envergonhados, junto com outros na cova, todos eles rejeitados, mortos à espada.

²⁶“Meseque e Tubal estão ali, cercados pelas sepulturas de todas as suas multidões. Causavam terror em toda parte, mas agora são rejeitados, todos mortos à espada.

²⁷Não foram sepultados com honras, como seus heróis caídos, que desceram ao lugar dos mortos com suas armas, com seus escudos cobrindo o corpo e suas espadas debaixo da cabeça. Sua culpa está sobre eles, pois, em vida, aterrorizaram a todos.

²⁸“Também você, Egito, ficará ali, esmagado entre os rejeitados, todos mortos à espada.

²⁹“Edom está ali com seus reis e príncipes. Embora fossem poderosos, também estão entre os que foram mortos à espada, entre os rejeitados que desceram à cova.

³⁰“Todos os príncipes do norte e os sidônios estão ali, com os outros que morreram. Causavam terror com sua força, mas foram envergonhados. Estão ali como rejeitados, com outros que foram mortos à espada. Estão envergonhados, junto com aqueles que desceram à cova.

³¹“Quando o faraó e todo o seu exército chegarem, ficarão consolados porque não foram os únicos que perderam suas multidões na batalha, diz o SENHOR Soberano.

³²Embora eu tenha feito esse terror vir sobre todos os vivos, o faraó e suas multidões ficarão ali entre os rejeitados que foram mortos à espada. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 33

Ezequiel como vigia de Israel

¹Mais uma vez, recebi uma mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, transmita esta mensagem a seu povo: ‘Quando eu trago um exército contra um país, os habitantes dessa terra escolhem alguém para ser vigia.

³Quando o vigia vê o inimigo, ele dá o sinal de alarme para avisar o povo.

⁴Se aqueles que ouvirem o sinal de alarme não tomarem providências, serão culpados da própria morte.

⁵Ouviram o sinal de alarme, mas não deram atenção, de modo que a responsabilidade é deles. Se tivessem dado atenção à advertência, teriam salvado a vida.

⁶Se, contudo, o vigia vê o inimigo, mas não dá o sinal de alarme para advertir o povo, ele é responsável. Eles morrerão em seus pecados, mas considerarei o vigia responsável pela morte deles’.

⁷“Agora, filho do homem, eu o coloquei como vigia do povo de Israel. Portanto, ouça o que eu digo e advirta-os em meu nome.

⁸Se eu anunciar que alguns perversos certamente morrerão e você não lhes disser que mudem sua conduta, eles morrerão em seus pecados, mas considerarei você responsável pela morte deles.

⁹Se, contudo, você os advertir para que mudem sua conduta e eles não o fizerem, morrerão em seus pecados, mas você salvará a vida.”

A mensagem do vigia

¹⁰“Filho do homem, transmita esta mensagem ao povo de Israel: Vocês dizem: ‘Nossos pecados pesam sobre nós; estamos definhando! Como sobreviveremos?’.

¹¹Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, não tenho prazer algum na morte dos perversos. Antes, meu desejo é que se afastem de seus maus caminhos, para que vivam. Arrependam-se! Afastem-se de sua maldade! Por que morrer, ó povo de Israel?

¹²“Filho do homem, transmita esta mensagem a seu povo: A conduta justa dos justos não os salvará se eles se voltarem para o pecado, nem a conduta perversa dos perversos os destruirá se eles se afastarem de seus pecados.

¹³Se eu disser aos justos que eles viverão, mas depois eles pecarem, confiando que sua justiça no passado os salvará, nenhum de seus atos de justiça será lembrado, e eles morrerão por causa de seus pecados.

¹⁴Suponhamos que eu diga aos perversos que eles certamente morrerão, mas depois eles se afastem de seus pecados e façam o que é justo e certo.

¹⁵Pode ser, por exemplo, que devolvam a garantia de um devedor, restitua o que roubaram, obedeçam a meus decretos que dão vida e não pratiquem mais o mal. Nesse caso, certamente viverão, e não morrerão.

¹⁶Nenhum de seus pecados do passado será lembrado, pois fizeram o que é justo e certo, e certamente viverão.

¹⁷“Seu povo diz: ‘O Senhor não é justo’, mas são eles os injustos.

¹⁸Pois, se os justos se afastarem de sua conduta justa e praticarem o mal, morrerão.

¹⁹Mas, se os perversos se afastarem de sua conduta perversa e fizerem o que é justo e certo, viverão.

²⁰Ó povo de Israel, vocês dizem: ‘O Senhor não é justo’. Mas eu julgarei cada um de vocês de acordo com suas ações”.

A queda de Jerusalém é explicada

²¹Em 8 de janeiro, no décimo segundo ano de nosso exílio, um sobrevivente de Jerusalém veio a mim e disse: “A cidade caiu!”.

²²Na noite anterior, a mão do SENHOR tinha vindo sobre mim e me restaurado a voz. Por isso, consegui falar quando o homem chegou na manhã seguinte.

²³Então recebi esta mensagem do SENHOR:

²⁴“Filho do homem, o remanescente de Israel, que vive espalhado entre as cidades arruinadas, anda dizendo: ‘Abraão era um só e, no entanto, veio a possuir toda a terra. Nós somos muitos; certamente a terra nos foi dada como propriedade’.

²⁵Portanto, diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Vocês comem carne com sangue, adoram ídolos e assassinam inocentes. Acreditam mesmo que a terra deve ser sua?

²⁶Assassinos! Idólatras! Adúlteros! Acaso deveriam possuir a terra?’.

²⁷“Diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Tão certo como eu vivo, os que vivem nas ruínas morrerão à espada, os que vivem nos campos abertos serão devorados por animais selvagens que eu enviarei, e os que estão escondidos em fortalezas e em cavernas morrerão de doença.

²⁸Destruirei completamente a terra e arrasarei o orgulho de seu poder. Os montes de Israel ficarão desolados, e ninguém passará por eles.

²⁹Quando eu tiver destruído a terra completamente por causa de seus pecados detestáveis, eles saberão que eu sou o SENHOR’.

³⁰“Filho do homem, seu povo fala de você em suas casas e junto às portas. Dizem uns aos outros: ‘Venham, vamos ouvir o que o profeta tem a nos dizer da parte do SENHOR’.

³¹Eles vêm, fingindo ser sinceros, e sentam-se diante de você. Ouvem suas palavras, mas não têm intenção alguma de pô-las em prática. Têm a boca cheia de palavras sensuais, e seu coração só quer dinheiro.

³²Eles o consideram um divertimento, como alguém que entoa canções de amor com uma linda voz ou toca belas músicas num instrumento. Ouvem suas palavras, mas não as põem em prática.

³³Quando, porém, todas essas terríveis coisas acontecerem, e elas certamente acontecerão, saberão que um profeta esteve no meio deles”.

Ezequiel 34

Os pastores de Israel

¹Então recebi esta mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, profetize contra os pastores, os líderes de Israel. Transmita-lhes esta mensagem do SENHOR Soberano: Que aflição os espera, pastores que alimentam a si mesmos! Acaso os pastores não deveriam alimentar seu rebanho?

³Vocês bebem o leite, vestem-se com a lã e abatem os melhores animais, mas deixam seu rebanho passar fome.

⁴Não cuidaram das ovelhas fracas, não curaram as doentes nem enfaixaram as que estavam feridas. Não foram procurar as que se desgarraram e se perderam. Em vez disso, conduziram-nas com dureza e crueldade.

⁵Por não terem pastor, minhas ovelhas se espalharam e se tornaram presa fácil para qualquer animal selvagem.

⁶Andam sem rumo pelos montes e pelas colinas, por toda a face da terra, mas ninguém saiu para procurá-las.

⁷“Por isso, pastores, ouçam a palavra do SENHOR:

⁸Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, vocês abandonaram meu rebanho e o deixaram ser atacado por animais selvagens. E, embora fossem meus pastores, não procuraram minhas ovelhas quando elas se perderam. Cuidaram de si mesmos e deixaram o rebanho passar fome.

⁹Portanto, pastores, ouçam a palavra do SENHOR.

¹⁰Assim diz o SENHOR Soberano: Agora considero esses pastores meus inimigos e os responsabilizarei pelo que aconteceu a meu rebanho. Não permitirei que continuem pastoreando meu rebanho e que continuem alimentando a si mesmos. Livrarei meu rebanho de sua boca; minhas ovelhas não serão mais sua presa.”

O Bom Pastor

11“Pois assim diz o SENHOR Soberano: Eu mesmo procurarei minhas ovelhas e as encontrarei.

12Serei como o pastor que busca o rebanho espalhado. Encontrarei minhas ovelhas e as livrarei de todos os lugares para onde foram espalhadas naquele dia de nuvens e escuridão.

13Eu as tirarei do meio dos povos e das nações e as trarei de volta para sua terra. Eu as alimentarei nos montes de Israel, junto aos rios e em todos os lugares habitados.

14Sim, eu lhes darei bons pastos nas altas colinas de Israel. Elas se deitarão em lugares agradáveis e se alimentarão nos pastos verdes das colinas.

15Eu mesmo cuidarei delas e lhes darei lugar para descansar, diz o SENHOR Soberano.

16Procurarei as perdidas que se desgarraram e as trarei de volta. Enfaixarei as ovelhas feridas e fortalecerei as fracas. Destruirei, porém, as gordas e poderosas. Sim, eu as alimentarei, mas com juízo!

17“Quanto a você, meu rebanho, assim diz o SENHOR Soberano: Julgarei entre um animal e outro do rebanho e separarei as ovelhas dos bodes.

18Não lhes basta ficarem com os melhores pastos? Também precisam pisotear o resto? Não lhes basta beberem água pura? Também precisam enlamear o resto?

19Por que meu rebanho deve se alimentar dos pastos que vocês pisotearam e beber da água que vocês sujaram?

20“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Certamente julgarei entre as ovelhas gordas e as magras.

21Pois vocês, ovelhas gordas, empurraram, chifraram e não deram espaço para meu rebanho doente e faminto, até que o espalharam para terras distantes.

22Portanto, salvarei meu rebanho, e ele não será mais maltratado. Julgarei entre um animal e outro do rebanho.

23Porei sobre as ovelhas um pastor, meu servo Davi; ele as alimentará e será seu pastor.

24E eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e meu servo Davi será príncipe no meio de meu povo. Eu, o SENHOR, falei!”

A aliança de paz do SENHOR

²⁵“Farei uma aliança de paz com meu povo e expulsarei da terra os animais ferozes. Ele poderá acampar em segurança no deserto e dormir sem medo nos bosques.

²⁶Abençoarei meu povo e suas casas ao redor de meu santo monte. E, no devido tempo, enviarei as chuvas de que precisam; haverá chuvas de bênçãos.

²⁷Os pomares e os campos de meu povo darão colheitas fartas, e todos viverão em segurança. Quando eu tiver quebrado suas correntes de servidão e os resgatado daqueles que os escravizavam, eles saberão que eu sou o SENHOR.

²⁸Não serão mais presa para outras nações, nem serão devorados por animais selvagens. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo.

²⁹“Tornarei sua terra conhecida por suas colheitas, e eles nunca mais passarão fome nem sofrerão os insultos de nações estrangeiras.

³⁰Desse modo, saberão que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com eles. E saberão que eles, o povo de Israel, são meu povo, diz o SENHOR Soberano.

³¹Vocês são o meu rebanho, ovelhas do meu pasto. Vocês são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 35

Mensagem para Edom

¹Recebi outra mensagem do SENHOR:

²“Filho do homem, volte o rosto para o monte Seir e profetize contra seu povo.

³Transmita-lhe esta mensagem do SENHOR Soberano: “Sou seu inimigo, ó monte Seir; levantarei minha mão contra você para destruí-lo completamente.

⁴Transformarei suas cidades em ruínas e as deixarei desoladas. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

⁵“Seu ódio profundo dos israelitas o levou a matá-los quando estavam indefesos, quando eu já os havia castigado por todos os seus pecados.

⁶Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, visto que vocês não mostraram aversão alguma ao sangue derramado, eu derramarei o seu sangue. Sua vez chegou!

⁷Deixarei o monte Seir completamente desolado e matarei todos que tentarem escapar e qualquer um que voltar.

⁸Encherei seus montes de cadáveres; suas colinas, seus vales e seus desfiladeiros ficarão cobertos de gente morta à espada.

⁹Eu o deixarei desolado para sempre; suas cidades jamais serão reconstruídas. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

¹⁰“Pois você disse: ‘As terras de Israel e Judá serão minhas. Sim, tomarei posse delas. Que me importa se o SENHOR está ali?’.

¹¹Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, eu lhe darei o castigo merecido por sua ira, sua inveja e seu ódio. Eu me revelarei a Israel por meio daquilo que fizer a você.

¹²Então você saberá que eu, o SENHOR, ouvi todas as palavras de desprezo que você pronunciou contra os montes de Israel. Pois você disse: ‘Estão desolados; foram entregues a mim como alimento!’.

¹³Com essas palavras, você se exaltou diante de mim, e eu ouvi tudo!

¹⁴“Assim diz o SENHOR Soberano: O mundo todo se alegrará quando eu o deixar desolado.

¹⁵Você se alegrou com a desolação do território de Israel, e agora me alegrarei com sua desolação. Você, povo no monte Seir, e todos que vivem em Edom serão exterminados! Então saberão que eu sou o SENHOR.”

Ezequiel 36

Restauração de Israel

¹“Filho do homem, profetize aos montes de Israel e transmita-lhes esta mensagem: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR!

²Assim diz o SENHOR Soberano: Seus inimigos zombaram de vocês, dizendo: ‘Bem feito! Agora as antigas montanhas são nossas!’.

³Por isso, transmita aos montes de Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Seus inimigos o atacaram de todos os lados e o tornaram propriedade de muitas nações e objeto de muita zombaria e calúnia.

⁴Portanto, ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR Soberano. Ele fala às colinas e aos montes, aos desfiladeiros e aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades desertas, destruídas e ridicularizadas pelas nações vizinhas.

⁵Assim diz o SENHOR Soberano: A ira de meu zelo arde contra essas nações, especialmente contra Edom, porque me desprezaram completamente, se apossaram de minha terra com satisfação e a tomaram como despojo.

⁶“Portanto, profetize às colinas e aos montes, aos desfiladeiros e aos vales de Israel. Assim diz o SENHOR Soberano: Estou furioso em meu zelo porque vocês passaram vergonha diante das nações vizinhas.

⁷Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Jurei solenemente que essas nações logo passarão vergonha também.

⁸“Os montes de Israel, no entanto, produzirão colheitas fartas de frutos para meu povo, pois em breve ele voltará para casa!

⁹Pois estou com vocês e lhes darei atenção. Seu solo será arado, e suas lavouras serão plantadas.

¹⁰Multiplicarei a população de Israel, e as cidades arruinadas serão reconstruídas e ficarão cheias de gente.

¹¹Multiplicarei tanto as pessoas como os animais. Ó montes de Israel, trarei gente para habitá-los outra vez! Eu os tornarei ainda mais prósperos que antes. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

¹²Farei meu povo andar sobre vocês novamente, e serão território dele. Vocês nunca mais o deixarão sem filhos.

¹³“Assim diz o SENHOR Soberano: As outras nações zombam de você e dizem: ‘É uma terra que devora seu povo e os deixa sem filhos!’.

¹⁴Mas você nunca mais devorará seu povo nem o deixará sem filhos, diz o SENHOR Soberano.

¹⁵Não o deixarei ouvir os insultos de outras nações, nem sua zombaria. Você não será uma terra que faz sua nação cair, diz o SENHOR Soberano”.

¹⁶Então recebi esta mensagem do SENHOR:

¹⁷“Filho do homem, quando os israelitas viviam em sua própria terra, eles a profanaram com seu estilo de vida. Para mim, sua conduta foi tão impura como o fluxo menstrual de uma mulher.

¹⁸Eles contaminaram a terra com assassinato e adoração a ídolos, por isso derramei sobre eles minha fúria.

¹⁹Eu os espalhei entre as nações para castigá-los por sua conduta.

²⁰Quando, porém, foram espalhados entre as nações, desonraram meu santo nome. Pois as nações diziam: ‘Este é o povo do SENHOR, mas ele não foi capaz de mantê-lo a salvo em sua própria terra!’.

²¹Tive consideração por meu santo nome, que meu povo desonrou entre as nações.

²²“Portanto, transmita ao povo de Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Eu os trarei de volta, ó povo de Israel, mas não porque merecem. Farei isso por causa do meu santo nome, que vocês desonraram entre as nações.

²³Eu lhes mostrarei a santidade de meu grande nome, o nome que vocês desonraram entre as nações. E, quando eu mostrar minha santidade por meio de vocês diante das nações, diz o SENHOR, elas saberão que eu sou o SENHOR.

²⁴Pois eu os reunirei dentre as nações e os trarei de volta para sua terra.

²⁵“Então aspergirei sobre vocês água pura, e ficarão limpos. Eu os purificarei de sua impureza e sua adoração a ídolos.

²⁶Eu lhes darei um novo coração e colocarei em vocês um novo espírito. Removerei seu coração de pedra e lhes darei coração de carne.

²⁷Porei dentro de vocês meu Espírito, para que sigam meus decretos e tenham o cuidado de obedecer a meus estatutos.

²⁸“Vocês habitarão em Israel, a terra que dei a seus antepassados. Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²⁹Eu os livrarei de sua impureza. Aumentarei a produção de cereais e não enviarei mais fome à terra.

³⁰Darei colheitas fartas de suas árvores frutíferas e seus campos, e nunca mais as nações vizinhas zombarão de sua terra por causa da fome.

³¹Então se lembrarão dos pecados que cometeram no passado e terão aversão de si mesmos por todas as coisas detestáveis que fizeram.

³²Mas assim diz o SENHOR Soberano: Lembrem-se de que não farei tudo isso porque vocês merecem. Ó meu povo de Israel, vocês deveriam se envergonhar profundamente de tudo que fizeram!

³³“Assim diz o SENHOR Soberano: Quando eu os purificar de seus pecados, farei que suas cidades voltem a ser habitadas e as ruínas sejam reconstruídas.

³⁴Os campos que estavam vazios e desolados à vista de todos voltarão a ser cultivados.

³⁵E, quando eu trazer vocês de volta, as pessoas dirão: ‘Essa terra que antes era deserta agora é como o jardim do Éden! As cidades abandonadas e em ruínas agora têm muros fortes e estão cheias de gente!’.

³⁶Com isso, as nações vizinhas que restarem saberão que eu, o SENHOR, reconstruí as ruínas e replantei onde estava deserto. Pois eu, o SENHOR, falei e cumprirei o que prometi.

³⁷“Assim diz o SENHOR Soberano: Estou disposto a ouvir as orações de Israel e a multiplicar seu povo como um rebanho.

³⁸Serão numerosos como os rebanhos consagrados que enchem as ruas de Jerusalém na época de suas festas. As cidades que estavam em ruínas voltarão a ficar cheias de gente, e todos saberão que eu sou o SENHOR”.

Ezequiel 37

O vale dos ossos secos

¹A mão do SENHOR veio sobre mim, e o Espírito do SENHOR me levou a um vale cheio de ossos.

²Ele me conduziu por entre os ossos que cobriam o fundo do vale, espalhados por toda parte e completamente secos.

³Então ele me perguntou: “Filho do homem, acaso estes ossos podem voltar a viver?”. Respondi: “Ó SENHOR Soberano, só tu o sabes”.

⁴Então ele me disse: “Profetize a estes ossos e diga: ‘Ossos secos, ouçam a palavra do SENHOR!’

⁵Assim diz o SENHOR Soberano: Soprarei meu espírito e os trarei de volta à vida!

⁶Porei carne e músculo em vocês e os cobrirei com pele. Darei fôlego a vocês, e voltarão à vida. Então saberão que eu sou o SENHOR”.

⁷Assim, anunciei essa mensagem, como ele me havia ordenado. De repente, enquanto eu profetizava, ouviu-se em todo o vale o barulho de ossos batendo uns contra os outros, e os ossos de cada corpo estavam se juntando.

⁸Então, enquanto eu observava, músculos e carne se formaram sobre os ossos. Em seguida, pele se formou para cobrir os corpos, mas ainda não respiravam.

⁹Então ele me disse: “Filho do homem, profetize aos ventos. Anuncie-lhes uma mensagem e diga: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Ó fôlego, venha dos quatro ventos! Sopre nesses corpos mortos para que voltem a viver!’”.

¹⁰Anunciei a mensagem, como ele me havia ordenado, e o espírito entrou nos corpos. Todos eles voltaram à vida e se levantaram, e formavam um grande exército.

¹¹Então ele me disse: “Filho do homem, esses ossos representam todo o povo de Israel. Eles dizem: ‘Tornamo-nos ossos velhos e secos; não há mais esperança. Nossa nação acabou’.

¹²Portanto, profetize para eles e diga: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Ó meu povo, eu abrirei as sepulturas do exílio e os farei sair delas. Então os trarei de volta à terra de Israel.

¹³Quando isso acontecer, meu povo, vocês saberão que eu sou o SENHOR.

¹⁴Soprarei meu espírito em vocês, e voltarão a viver, e eu os trarei de volta para sua terra. Então saberão que eu, o SENHOR, falei e cumpri o que prometi. Sim, eu, o SENHOR, falei!”.

Israel e Judá são reunidos

¹⁵Recebi outra mensagem do SENHOR:

¹⁶“Filho do homem, pegue um pedaço de madeira e grave nele estas palavras: ‘Isto representa Judá e suas tribos aliadas’. Depois, pegue outro pedaço de madeira e grave nele estas palavras: ‘Isto representa Efraim e as tribos do norte de Israel’.

¹⁷Agora, segure-os juntos em sua mão, como se fossem um só pedaço de madeira.

¹⁸Quando seus compatriotas lhe perguntarem o que isso significa,

¹⁹diga-lhes: ‘Assim diz o SENHOR Soberano: Pegarei Efraim e as tribos do norte, suas irmãs, e as juntarei a Judá. Farei delas um só pedaço de madeira em minha mão’.

²⁰“Em seguida, segure diante do povo os pedaços de madeira que você gravou, para que todos os vejam,

²¹e transmita esta mensagem do SENHOR Soberano: Reunirei meu povo de Israel dentre as nações onde foram espalhados e os trarei de volta para sua terra.

²²Eu os reunirei em uma só nação nos montes de Israel. Um único rei os governará, e não serão mais divididos em duas nações nem em dois reinos.

²³Nunca mais se contaminarão com ídolos, nem com imagens detestáveis, nem com qualquer de suas rebeliões, pois eu os salvarei de sua apostasia pecaminosa. Sim, eu os purificarei; então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²⁴“Meu servo Davi será seu rei, e eles terão um só pastor. Seguirão meus estatutos e terão o cuidado de guardar meus decretos.

²⁵Viverão na terra que dei a meu servo Jacó, a terra onde seus antepassados viveram. Eles, seus filhos e seus netos viverão ali para sempre, de geração em geração, e meu servo Davi será seu príncipe para sempre.

²⁶Farei com eles uma aliança de paz, uma aliança permanente. Eu lhes darei sua terra e os multiplicarei e estabalecerei meu templo no meio deles para sempre.

²⁷Sim, eu habitarei no meio deles. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

²⁸E, quando meu templo estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu sou o SENHOR, que santifico Israel”.

Ezequiel 38

Mensagem para Gogue

- ¹Recebi esta mensagem do SENHOR:
- ²“Filho do homem, volte o rosto para Gogue, da terra de Magogue, príncipe que governa as nações de Meseque e Tubal, e profetize contra ele.
- ³Transmita-lhe esta mensagem do SENHOR Soberano: Gogue, príncipe de Meseque e Tubal, sou seu inimigo.
- ⁴Eu o farei voltar e colocarei argolas em seu queixo para levá-lo junto com todo o seu exército: seus cavalos e condutores de carros de guerra vestidos com sua armadura completa e uma grande multidão armada com escudos e espadas.
- ⁵A Pérsia, a Etiópia e a Líbia, com todas as suas armas, o acompanharão.
- ⁶Gômer e todos os seus exércitos também se unirão a você, bem como os exércitos de Bete-Togarma, do extremo norte, e muitos outros.
- ⁷“Prepare-se; esteja pronto! Mantenha todos os exércitos ao seu redor de prontidão e assuma o comando deles.
- ⁸Daqui a muito tempo, você será convocado para entrar em ação. No futuro distante, você virá de repente sobre a terra de Israel, que viverá confiante depois de ter se recuperado da guerra e depois que seu povo tiver regressado de muitas terras para os montes de Israel.
- ⁹Você e todos os seus aliados, um exército imenso e assustador, virão sobre Israel como uma tempestade e cobrirão a terra como uma nuvem.
- ¹⁰“Assim diz o SENHOR Soberano: Naquele dia, maus pensamentos lhe virão à mente e você tramará um plano perverso.
- ¹¹Dirá: ‘Israel é uma terra desprotegida, cheia de povoados sem muros, sem portões e sem trancas. Marcharei contra ela e acabarei com esse povo que vive tão confiante.
- ¹²Irei às cidades antes desoladas, mas que agora estão cheias de gente que voltou do exílio em muitas nações. Tomarei grande quantidade de despojo, pois agora seus habitantes têm muito gado e outros bens. Pensam que o mundo gira em torno deles!’.
- ¹³Contudo, Sabá, Dedã e os comerciantes de Társis, com todos os seus jovens guerreiros, perguntarão: ‘Você pensa mesmo que os grandes exércitos que reuniu podem tomar a prata e o ouro deles? Acham que podem levar seus rebanhos, apoderar-se de seus bens e tomar despojos?’.

¹⁴“Portanto, filho do homem, profetize contra Gogue. Transmita-lhe esta mensagem do SENHOR Soberano: Quando meu povo estiver vivendo confiante na terra dele, então você despertará.

¹⁵Virá de sua terra no extremo norte com sua grande cavalaria e seu exército poderoso,

¹⁶atacará meu povo, Israel, e cobrirá a terra como uma nuvem. Naquele dia, trarei você, Gogue, contra minha terra à vista de todos e mostrarei minha santidade por meio de tudo que lhe acontecer. Então todas as nações me conhecerão.

¹⁷“Assim diz o SENHOR Soberano: Acaso você é aquele de quem falei muito tempo atrás, quando anunciei por meio de meus servos, os profetas de Israel, que, no futuro, o traria contra meu povo?

¹⁸Mas assim diz o SENHOR Soberano: Quando Gogue invadir a terra de Israel, minha fúria transbordará!

¹⁹Pois, em meu zelo e em minha ira ardente, sacudirei a terra de Israel violentamente naquele dia.

²⁰Todos os seres vivos, os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, os animais que rastejam pelo chão, e todas as pessoas da terra, tremerão em minha presença. Montes serão derrubados, despenhadeiros cairão e muros desabarão.

²¹Convocarei a espada contra você em todas as colinas de Israel, diz o SENHOR Soberano, e seus homens voltarão as espadas uns contra os outros.

²²Castigarei você e seus exércitos com doença e derramamento de sangue; enviarei chuvas torrenciais, granizo, fogo e enxofre!

²³Com isso mostrarei minha grandeza e santidade e me farei conhecido às nações do mundo. Então saberão que eu sou o SENHOR.”

Ezequiel 39

O massacre das multidões de Gogue

¹“Filho do homem, profetize contra Gogue. Transmita-lhe esta mensagem do SENHOR Soberano: Sou seu inimigo, ó Gogue, príncipe que governa as nações de Meseque e Tubal.

²Eu o farei dar a volta e o trarei do extremo norte, e o conduzirei em direção aos montes de Israel.

³Derrubarei o arco de sua mão esquerda e as flechas de sua mão direita.

⁴Você, seu exército e seus aliados morrerão nos montes. Eu os darei como alimento aos abutres e aos animais selvagens.

⁵Você cairá em campos abertos, pois eu falei, diz o SENHOR Soberano.

⁶Enviarei fogo sobre Magogue e sobre todos os seus aliados que vivem em segurança no litoral. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

⁷“Assim, farei conhecido meu santo nome no meio de meu povo, Israel. Não deixarei que ninguém desonre meu nome. E as nações também saberão que eu sou o SENHOR, o Santo de Israel.

⁸Esse dia de julgamento virá, diz o SENHOR Soberano. Tudo acontecerá como eu declarei.

⁹“Então os habitantes das cidades de Israel sairão e recolherão seus escudos pequenos e os grandes, seus arcos e flechas, seus dardos e lanças e os usarão como lenha. Haverá o suficiente para sete anos!

¹⁰Não precisarão cortar lenha dos campos nem dos bosques, pois essas armas fornecerão todo o combustível necessário. Eles saquearão aqueles que os saquearam e despojarão aqueles que os despojaram, diz o SENHOR Soberano.

¹¹“Nesse dia, prepararei um enorme cemitério para Gogue e suas multidões no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto. Ele impedirá a passagem dos que viajam por ali, e eles mudarão o nome do lugar para vale das Multidões de Gogue.

¹²O povo de Israel levará sete meses para sepultar os corpos e purificar a terra.

¹³Todos em Israel ajudarão a sepultar, pois esse dia em que eu mostrar minha glória será uma data memorável para Israel, diz o SENHOR Soberano.

¹⁴“Depois de sete meses, grupos de homens serão nomeados para percorrer a terra em busca de esqueletos para sepultar, a fim de que a terra seja purificada.

¹⁵Onde forem encontrados ossos, será colocado um sinal para que os coveiros os levem e os enterrem no vale das Multidões de Gogue.

¹⁶(Haverá ali uma cidade chamada Hamoná.) E com isso, enfim, a terra será purificada.

¹⁷“Agora, filho do homem, assim diz o SENHOR Soberano: Chame todas as aves e todos os animais selvagens e diga-lhes: Reúnam-se para meu grande banquete sacrificial. Venham, de longe e de perto, para os montes de Israel e ali comam carne e bebam sangue!

¹⁸Comam a carne de homens poderosos e bebam o sangue dos príncipes das nações como se fossem carneiros, cordeiros, bodes e touros, todos animais engordados de Basã.

¹⁹Devorem carne até se empanturrar e bebam sangue até se embriagar. Este é o banquete sacrificial que lhes preparei.

²⁰Comam com fartura à minha mesa; comam cavalos, condutores de carros de guerra, homens valentes e guerreiros de toda espécie, diz o SENHOR Soberano.

²¹“Desse modo, mostrarei minha glória às nações. Todos verão o castigo que trouxe sobre eles e o poder de minha mão quando eu castigo.

²²E, daquele dia em diante, o povo de Israel saberá que sou o SENHOR, seu Deus.

²³As nações saberão por que Israel foi enviado para o exílio: foi como castigo por causa do pecado, pois foram infiéis a seu Deus. Por isso me afastei deles e os entreguei a seus inimigos, para que os destruíssem.

²⁴Escondi deles o rosto e os castiguei por causa de sua impureza e de seus pecados.”

Restauração do povo de Deus

²⁵“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Acabarei com o exílio de meu povo; terei compaixão de todo o Israel, pois tenho zelo por meu santo nome.

²⁶Quando voltarem para sua terra e viverem em segurança, sem que ninguém lhes cause medo, assumirão a responsabilidade por sua vergonha e infidelidade no passado.

²⁷Quando eu os trouxer de volta das terras de seus inimigos, mostrarei minha santidade no meio deles, para que todas as nações a vejam.

²⁸Então meu povo saberá que eu sou o SENHOR, seu Deus, pois os enviei para o exílio entre as nações e os trouxe de volta para sua terra. Não deixarei nenhum deles para trás

²⁹e nunca mais me afastarei deles, pois derramarei meu Espírito sobre o povo de Israel. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 40

A nova área do templo

¹Em 28 de abril, no vigésimo quinto ano de nosso exílio, catorze anos depois da queda de Jerusalém, a mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me levou para lá.

²Numa visão, Deus me levou para a terra de Israel e me colocou num monte muito alto. Dali, vi em direção ao sul algo parecido com uma cidade.

³Quando ele me levou mais perto, vi um homem cuja face brilhava como bronze. Ele estava em pé junto a uma porta e tinha na mão uma corda de medir feita de linho e uma vara de medir.

⁴Disse-me: “Filho do homem, observe e ouça. Preste muita atenção a tudo que lhe mostrarei. Você foi trazido aqui para que eu lhe mostre várias coisas. Depois você voltará ao povo de Israel e contará tudo que vir”.

A porta leste

⁵Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O homem pegou a vara de medir de 3 metros de comprimento e com ela mediu o muro, que tinha 3 metros de espessura e 3 metros de altura.

⁶Em seguida, foi à porta leste. Subiu os degraus e mediu a soleira da porta, que tinha 3 metros de profundidade.

⁷Na passagem de entrada, havia salas para guardas de cada lado. Cada uma das salas era quadrada e media 3 metros de cada lado, e a distância entre as salas era de 2,5 metros ao longo da parede da passagem. A soleira interna da porta, que dava para o pórtico na extremidade interna da passagem de entrada, tinha 3 metros de profundidade.

⁸Ele também mediu o pórtico.

⁹Tinha 4 metros de extensão e suas colunas tinham 1 metro de espessura. Esse pórtico era a extremidade interna da passagem de entrada e era voltado para o templo.

¹⁰Havia três salas de cada lado da passagem de entrada. Cada uma tinha as mesmas medidas, e as paredes entre elas também eram idênticas.

¹¹Então o homem mediu a porta de entrada, que tinha 5 metros de largura e 6,5 metros de comprimento na passagem.

¹²Em frente de cada sala havia uma mureta com 0,5 metro de altura. As salas propriamente ditas tinham 3 metros de cada lado.

¹³Então ele mediu toda a largura da porta, a distância desde a parede dos fundos de uma sala para guardas até a parede dos fundos de outra sala; essa distância era de 12,5 metros.

¹⁴Mediu as paredes divisórias ao longo de todo o interior da passagem até o pórtico; a distância era de 30 metros.

¹⁵O comprimento total da passagem, de uma extremidade à outra, era de 25 metros.

¹⁶Nas paredes das salas e em suas paredes divisórias havia janelas embutidas que se estreitavam em direção à parte interna. Também havia janelas no

pórtico. As superfícies das paredes divisórias eram enfeitadas com entalhes de palmeiras.

O pátio externo

¹⁷Então o homem me levou pela entrada até o pátio externo do templo. Ao longo das paredes do pátio havia uma calçada e, junto às paredes, havia trinta salas que abriam para a calçada.

¹⁸A calçada ladeava as portas, e seu comprimento desde os muros até o pátio era o mesmo da passagem de entrada. Essa era a calçada inferior.

¹⁹Em seguida, o homem mediu a largura do pátio externo do templo, entre a entrada externa e a interna, e a distância era de 50 metros.

A porta norte

²⁰O homem mediu a porta norte da mesma forma que a leste.

²¹Também ali havia três salas e um pórtico. Todas as medidas eram iguais às da porta leste. A passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura entre as paredes dos fundos de uma sala para guardas e a parede dos fundos de outra sala.

²²As janelas, o pórtico e os enfeites de palmeiras eram idênticos aos da porta leste. Havia sete degraus que davam para a passagem da entrada, e o pórtico ficava na extremidade interna da passagem de entrada.

²³Do lado norte, como do lado leste, havia outra porta que dava para o pátio interno do templo, oposta à entrada externa. A distância entre as duas entradas era de 50 metros.

A porta sul

²⁴Então o homem me levou à porta sul e mediu suas partes, e eram exatamente iguais às medidas das outras portas.

²⁵Tinha janelas ao longo das paredes, como as outras, e um pórtico no qual a passagem de entrada abria para o pátio externo. E, como nas outras portas, a passagem de entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

²⁶Essa entrada também tinha uma escada com sete degraus que davam para ela, um pórtico na extremidade interna e enfeites de palmeiras nas paredes divisórias.

²⁷E aqui também havia outra entrada que dava para o pátio interno, oposta à entrada externa. A distância entre as duas entradas era de 50 metros.

Portas para o pátio interno

²⁸Então o homem me levou à porta sul, que dava para o pátio interno. Ele a mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas.

²⁹Suas salas para guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico eram do mesmo tamanho das outras portas, e havia janelas ao longo das paredes e no pórtico. E, como nas outras portas, a passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

³⁰(Os pórticos que davam para o pátio interno tinham 4 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.)

³¹O pórtico da porta sul ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

³²Então ele me levou à porta leste, que dava para o pátio interno. Ele a mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas.

³³Suas salas para guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico eram do mesmo tamanho das outras portas, e havia janelas ao longo das paredes e no pórtico. A passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

³⁴Seu pórtico ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

³⁵Então ele me levou à porta norte, que dava para o pátio interno. Ele a mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas.

³⁶Suas salas para guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico tinham as mesmas medidas das outras portas e janelas dispostas da mesma forma. A entrada da passagem tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

³⁷Seu pórtico ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

Salas para o preparo dos sacrifícios

³⁸No pórtico de uma das entradas internas havia uma porta que dava para uma sala lateral onde era lavada a carne para os holocaustos.

³⁹De cada lado desse pórtico havia duas mesas onde os animais para os sacrifícios eram abatidos para os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa.

⁴⁰Do lado de fora do pórtico, de cada lado das escadas que subiam para a entrada norte, havia mais duas mesas.

⁴¹Havia, portanto, oito mesas no total, quatro do lado de dentro e quatro do lado de fora, onde se abatiam os sacrifícios.

⁴²Também havia quatro mesas de pedra cortada para o preparo dos holocaustos, cada uma com 75 centímetros de comprimento e de largura e 50 centímetros de altura. Sobre essas mesas eram colocados os instrumentos para abater os animais para os sacrifícios.

⁴³Havia ganchos, cada um com 8 centímetros de comprimento, presos ao redor das paredes do pórtico. A carne dos sacrifícios era colocada sobre as mesas.

Salas para os sacerdotes

⁴⁴Dentro do pátio interno havia duas salas, uma ao lado da porta norte, voltada para o sul, e outra ao lado da porta sul, voltada para o norte.

⁴⁵E o homem me disse: “A sala ao lado da porta norte é para os sacerdotes que supervisionam a manutenção do templo.

⁴⁶A sala ao lado da porta sul é para os sacerdotes encarregados do altar, os descendentes de Zadoque, pois somente eles, dentre todos os levitas, podem se aproximar do SENHOR, para servir diante dele”.

O pátio interno e o templo

⁴⁷Então o homem mediu o pátio interno, e era um quadrado com 50 metros de largura e 50 metros de comprimento. O altar ficava no pátio em frente ao templo.

⁴⁸Então ele me levou ao pórtico do templo. Mediu as paredes de ambos os lados da passagem para o pórtico, e tinham 2,5 metros de espessura. A entrada propriamente dita tinha 7 metros de largura, e as paredes de cada lado da entrada tinham mais 1,5 metros de comprimento.

⁴⁹O pórtico tinha 10 metros de largura e 6 metros de profundidade. Dez degraus subiam para ele, com uma coluna de cada lado.

Ezequiel 41

¹Depois disso, o homem me levou ao santuário do templo. Mediu as paredes de cada lado de sua porta, e tinham 3 metros de espessura.

²A entrada tinha 5 metros de largura, e as paredes de cada lado tinham 2,5 metros de comprimento. O santuário propriamente dito tinha 20 metros de comprimento e 10 metros de largura.

³Então ele passou do santuário para a sala interna. Mediu as paredes de cada lado de sua entrada, e tinham 1 metro de espessura. A entrada tinha 3 metros de largura, e as paredes de cada lado da entrada tinham 3,5 metros de comprimento.

⁴A sala interna do santuário tinha 10 metros de comprimento e 10 metros de largura. Ele me disse: “Este é o lugar santíssimo”.

⁵Então ele mediu a parede do templo, e tinha 3 metros de espessura. Junto à parte externa da parede havia uma fileira de salas; cada sala tinha 2 metros de largura.

⁶Essas salas laterais ficavam em três andares, uma acima da outra, e havia trinta salas em cada andar. Os pontos de sustentação das salas laterais ficavam apoiados em saliências externas na parede do templo; não se estendiam para dentro da parede.

⁷Cada andar era mais largo que o andar abaixo, acompanhando a inclinação da parede do templo. Uma escada subia do andar inferior para os andares do meio e de cima.

⁸Vi que o templo era construído sobre uma plataforma que servia de base para as salas laterais. Essa plataforma tinha 3 metros de altura.

⁹A parede externa das salas laterais do templo tinha 2,5 metros espessura. Havia, portanto, uma área aberta entre essas salas laterais

¹⁰e a fileira de salas junto à parede externa do pátio interno. Essa área aberta tinha 10 metros de largura e se estendia ao redor de todo o templo.

¹¹Duas portas nas salas laterais davam para a área aberta da plataforma, que tinha 2,5 metros de largura. Uma porta ficava voltada para o norte, e a outra, para o sul.

¹²Havia um edifício grande a oeste, voltado para o pátio do templo. Tinha 35 metros de largura e 45 metros de comprimento, e suas paredes tinham 2,5 metros de espessura.

¹³Então o homem mediu o templo, e tinha 50 metros de comprimento. O pátio ao redor do edifício, incluindo suas paredes, tinha mais 50 metros de comprimento.

¹⁴O pátio interno do lado leste do templo tinha 50 metros de largura.

¹⁵O edifício a oeste, incluindo suas duas paredes, também tinha 50 metros de largura. O santuário, a sala interna e o pórtico do templo

¹⁶eram todos revestidos de madeira, assim como as armações das janelas embutidas. As paredes internas eram revestidas de madeira acima e abaixo das janelas.

¹⁷O espaço acima da porta que dava para a sala interna e suas paredes internas e externas também eram revestidos de madeira.

¹⁸Todas as paredes eram enfeitadas com entalhes de querubins, cada um com dois rostos, alternados com entalhes de palmeiras.

¹⁹Um dos rostos do querubim, o rosto de homem, ficava voltado para a palmeira de um lado. O outro rosto, o de leão forte, ficava voltado para a palmeira do outro lado. Havia figuras entalhadas ao redor de todo o templo,

²⁰desde o chão até o alto das paredes, inclusive na parede externa do santuário.

²¹Na entrada do santuário havia colunas quadradas, e as colunas na entrada do lugar santíssimo eram semelhantes.

²²Havia um altar de madeira com 1,5 metros de altura e 1 metro de cada lado. Seus cantos, sua base e seus lados eram de madeira. O homem me disse: “Esta é a mesa que fica na presença do SENHOR”.

²³Tanto o santuário como o lugar santíssimo tinham portas duplas,

²⁴cada uma com duas folhas que se abriam para os dois lados.

²⁵As portas que davam para o santuário eram enfeitadas com entalhes de querubins e de palmeiras, assim como as paredes. E havia uma cobertura de madeira na frente do pórtico do templo.

²⁶Dos dois lados do pórtico havia janelas embutidas enfeitadas com entalhes de palmeiras. As salas laterais junto à parede externa também tinham coberturas.

Ezequiel 42

Salas para os sacerdotes

¹Então o homem me levou ao pátio do templo, passando pela porta norte. Entramos no pátio externo e chegamos a um edifício com salas junto à parede do pátio interno.

²Esse edifício, cuja entrada dava para o norte, tinha 50 metros de comprimento e 25 metros de largura.

³Um conjunto de salas dava para o espaço do pátio interno, que tinha 10 metros de largura. Outro conjunto de salas dava para a calçada do pátio externo. Os dois conjuntos tinham três andares e ficavam um de frente para o outro.

⁴Entre os dois conjuntos de salas havia uma passagem com 5 metros de largura. Estendia-se ao longo dos 50 metros do edifício, e todas as portas davam para o norte.

⁵Cada um dos dois andares superiores com salas era mais estreito que o andar abaixo, pois nos andares superiores precisava haver espaço para passagens na frente de cada um.

⁶Uma vez que havia três andares e eles não tinham colunas de sustentação como os pátios, cada andar superior era recuado em relação ao andar abaixo.

⁷Havia uma parede externa que servia de divisória entre as salas e o pátio externo e que tinha 25 metros de comprimento.

⁸Essa parede acrescentava comprimento ao conjunto externo de salas, que se estendia por apenas 25 metros, enquanto o conjunto interno, cujas salas eram voltadas para o templo, tinha 50 metros de comprimento.

⁹Havia uma entrada pelo lado leste do pátio externo para essas salas.

¹⁰Do lado sul do templo havia dois conjuntos de salas ao sul do pátio interno, entre o templo e o pátio externo. A disposição dessas salas era semelhante à das salas do lado norte.

¹¹Havia uma passagem entre os dois conjuntos de salas, como do lado norte do templo. Esse conjunto de salas tinha o mesmo comprimento do outro, e também as mesmas entradas e portas. As dimensões deles eram idênticas.

¹²Havia, portanto, uma entrada na parede voltada para o conjunto interno de salas e outra na extremidade leste da passagem interior.

¹³Então o homem me disse: “Estas salas ao norte e ao sul que dão para o pátio do templo são santas. Aqui os sacerdotes que oferecem sacrifícios ao SENHOR comerão as ofertas santíssimas. E, porque as salas são santas, serão usadas para guardar as ofertas sagradas: as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa.

¹⁴Quando os sacerdotes saírem do santuário, não irão diretamente para o pátio externo. Primeiro, removerão as roupas que usaram enquanto serviam no templo, pois elas são santas. Vestirão outras roupas antes de entrar nas dependências abertas para o povo”.

¹⁵Quando o homem terminou de medir a área interna do templo, ele me levou para fora pela porta leste a fim de medir toda a área ao redor.

¹⁶Mediu o lado leste com a vara de medir, e tinha 250 metros de comprimento.

¹⁷Mediu o lado norte, e também tinha 250 metros.

¹⁸O lado sul tinha 250 metros,

¹⁹e o lado oeste também tinha 250 metros.

²⁰Portanto, a área tinha 250 metros de cada lado e um muro ao redor para separar o santo do comum.

Ezequiel 43

A glória do SENHOR volta ao templo

¹Depois disso, o homem me levou à porta leste.

²De repente, a glória do Deus de Israel surgiu, vindo do leste. O som de sua vinda era como o rugido de águas revoltas, e toda a paisagem se iluminou com sua glória.

³A visão era como as outras que eu havia tido, primeiro junto ao rio Quebar e depois quando ele veio destruir Jerusalém. Prostrei-me com o rosto no chão,

⁴e a glória do SENHOR entrou no templo pela porta leste.

⁵Então o Espírito me pôs em pé e me levou ao pátio interno, e a glória do SENHOR encheu o templo.

⁶Ouvi alguém falar comigo de dentro do templo, enquanto o homem que havia tomado as medidas estava ao meu lado.

⁷O SENHOR me disse: “Filho do homem, este é o lugar de meu trono e o lugar onde descanso meus pés. Habitarei aqui para sempre no meio do povo de Israel. Eles e seus reis nunca mais profanarão meu santo nome ao cometer adultério adorando outros deuses ou ao honrar relíquias de seus reis que morreram.

⁸Puseram os altares de seus ídolos ao lado de meu altar, com apenas uma parede entre mim e eles. Profanaram meu santo nome com esse pecado detestável, por isso os consumi em minha ira.

⁹Agora, que deixem de adorar outros deuses e honrar as relíquias de seus reis, e eu habitarei no meio deles para sempre.

¹⁰“Filho do homem, descreva para o povo de Israel o templo que lhe mostrei, para que eles se envergonhem de todos os seus pecados. Que eles estudem a planta do templo

¹¹e fiquem envergonhados de tudo que fizeram. Descreva-lhes todas as especificações do templo, incluindo as entradas e saídas, e todos os outros detalhes. Fale de seus decretos e suas leis. Escreva todas essas especificações e todos esses decretos diante do povo, para que se lembrem deles e lhes obedçam.

¹²E esta é a lei do templo: todo o alto do monte onde está o templo é santo. Sim, esta é a lei do templo.”

O altar

¹³“Estas são as medidas do altar: há uma calha ao redor de todo o altar com 0,5 metro de profundidade e 0,5 metro de largura, com uma borda de 23 centímetros à sua volta. E esta é a altura do altar:

¹⁴da calha o altar se eleva por 1 metro até uma borda inferior ao seu redor com 0,5 metro de largura. Da borda inferior o altar se eleva por 2 metros até a borda superior, que também tem 0,5 metro de largura.

¹⁵A parte de cima do altar, onde fica o fogo, se eleva mais 2 metros, com um chifre em cada um dos quatro cantos.

¹⁶A parte de cima do altar é quadrada, com 6 metros de cada lado.

¹⁷A borda superior também forma um quadrado, com 7 metros de cada lado, uma calha de 0,5 metro e uma saliência de 25 centímetros ao redor da borda. Há degraus do lado leste do altar”.

¹⁸Então ele me disse: “Filho do homem, assim diz o SENHOR Soberano: Estas serão as regras para a queima de ofertas e a aspersão de sangue depois que o altar for construído.

¹⁹Nessa ocasião, os sacerdotes levitas da família de Zadoque, aqueles que servem diante de mim, devem receber um novilho para uma oferta pelo pecado, diz o SENHOR Soberano.

²⁰Você pegará um pouco do sangue do novilho e o aplicará aos quatro chifres do altar, aos quatro cantos da borda superior e à saliência em volta da borda. Com isso, purificará o altar e fará expiação por ele.

²¹Em seguida, pegará o novilho para a oferta pelo pecado e o queimará no lugar indicado, fora da área do templo.

²²“No segundo dia, apresentará como oferta pelo pecado um bode sem defeito. Em seguida, purificará o altar e fará expiação por ele novamente, como fez com o novilho.

²³Quando tiver terminado a cerimônia de purificação, apresentará outro novilho sem defeito e um carneiro perfeito do rebanho.

²⁴Você os oferecerá ao SENHOR, e os sacerdotes espalharão sal sobre eles e os apresentarão como holocausto ao SENHOR.

²⁵“Todos os dias, por sete dias, você apresentará um bode, um novilho e um carneiro do rebanho como oferta pelo pecado. Nenhum desses animais deve ter qualquer defeito.

²⁶Fará isso todos os dias, por sete dias, para purificar o altar e fazer expiação por ele e, desse modo, separá-lo para o uso sagrado.

²⁷No oitavo dia, e a cada dia depois disso, os sacerdotes oferecerão no altar os holocaustos e as ofertas de paz do povo. Então eu aceitarei vocês. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Ezequiel 44

O príncipe, os levitas e os sacerdotes

¹Depois disso, o homem me levou de volta à porta leste no muro externo do templo, mas ela estava fechada.

²Então o SENHOR me disse: “Esta porta deve permanecer fechada; nunca mais será aberta. Ninguém jamais a abrirá nem passará por ela, pois o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por ela. Portanto, permanecerá sempre fechada.

³Somente o príncipe pode sentar-se junto a essa entrada para comer na presença do SENHOR. Mas só pode entrar e sair pelo pórtico da entrada”.

⁴Então o homem me levou para a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do SENHOR encher o templo do SENHOR, e prostrei-me com o rosto no chão.

⁵Então o SENHOR me disse: “Filho do homem, preste atenção. Use seus olhos e seus ouvidos e escute atentamente tudo que lhe digo acerca das regras no templo do SENHOR. Observe com atenção os procedimentos para o uso das entradas e saídas do templo.

⁶E transmita a esses rebeldes, o povo de Israel, esta mensagem do SENHOR Soberano: Ó povo de Israel, basta de seus pecados detestáveis!

⁷Vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos para dentro de meu santuário, gente incircuncisa de corpo e coração. Com isso, profanaram meu templo enquanto me ofereciam comida, a gordura e o sangue dos sacrifícios. Além de todos os seus outros pecados detestáveis, vocês quebraram minha aliança.

⁸Em vez de guardar minhas ordens sobre as coisas sagradas, contrataram estrangeiros para realizar o serviço de meu santuário.

⁹“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Nenhum estrangeiro, nem mesmo aqueles que vivem no meio do povo de Israel, entrará em meu santuário se não tiver sido circuncidado, de corpo e coração.

¹⁰E os homens da tribo de Levi que me abandonaram quando Israel se afastou de mim para adorar ídolos sofrerão as consequências de seus pecados.

¹¹Ainda poderão ser guardas do templo e das portas, poderão abater os animais trazidos para os holocaustos e estar presentes para servir o povo.

¹²Contudo, incentivaram o povo a adorar ídolos e fizeram Israel cair em pecado profundo. Por isso, jurei solenemente que eles sofrerão as consequências de seus pecados, diz o SENHOR Soberano.

¹³Não se aproximarão de mim para me servir como sacerdotes. Não tocarão em nenhuma das minhas coisas sagradas nem nas ofertas sagradas, pois carregarão a vergonha de todos os pecados detestáveis que cometeram.

¹⁴Cuidarão do templo e serão encarregados do trabalho de manutenção e dos serviços gerais.

¹⁵“Contudo, os sacerdotes levitas da família de Zadoque continuaram a servir fielmente no templo quando Israel me abandonou. Eles me servirão; estarão em minha presença e oferecerão a gordura e o sangue dos sacrifícios, diz o SENHOR Soberano.

¹⁶Somente eles entrarão em meu santuário e se aproximarão de minha mesa para me servir. Eles cumprirão todas as minhas ordens.

¹⁷“Quando entrarem pela porta para o pátio interno, vestirão somente roupas de linho. Não usarão veste alguma de lã enquanto estiverem de serviço no pátio interno ou no templo propriamente dito.

¹⁸Usarão turbantes de linho e as roupas de baixo de linho. Nunca vestirão roupas que os façam transpirar.

¹⁹Quando voltarem ao pátio externo, onde o povo está, removerão as vestes que usam enquanto me servem. Deixarão essas vestes nas salas sagradas e vestirão outras roupas, a fim de não colocar ninguém em perigo ao consagrá-lo indevidamente por meio das vestes.

²⁰“Não rasparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido demais; antes, o manterão aparado.

²¹Os sacerdotes não beberão vinho antes de entrar no pátio interno.

²²Poderão escolher a esposa somente entre as virgens de Israel ou entre as viúvas dos sacerdotes. Não se casarão com outras viúvas nem com mulheres divorciadas.

²³Ensinarão meu povo a diferença entre sagrado e profano, entre cerimonialmente puro e impuro.

²⁴“Servirão como juízes para resolver desentendimentos entre membros de meu povo. Suas decisões serão baseadas em meus estatutos. E eles mesmos obedecerão às minhas instruções e aos meus decretos em todas as festas sagradas e se certificarão de que meus sábados sejam separados como dias santos.

²⁵“O sacerdote não deverá se contaminar por se aproximar de uma pessoa morta, a menos que seja seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã não casada. Nesses casos, será permitido que se torne impuro.

²⁶Mesmo assim, só poderá retomar seus deveres no templo depois de se purificar cerimonialmente e esperar sete dias.

²⁷No primeiro dia em que voltar ao trabalho e entrar no pátio interno e no santuário, apresentará uma oferta pelo pecado por si mesmo, diz o SENHOR Soberano.

²⁸“Os sacerdotes não terão propriedades nem porção alguma de terra, pois eu sou sua herança.

²⁹Seu alimento virá das ofertas e dos sacrifícios que os israelitas trouxerem para o templo: as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa. Tudo que for consagrado para o SENHOR pertencerá aos sacerdotes.

³⁰Os primeiros frutos maduros e todas as ofertas trazidas irão para os sacerdotes. As primeiras porções serão entregues aos sacerdotes, para que os lares de vocês sejam abençoados.

³¹Os sacerdotes não comerão carne de qualquer ave ou animal que morrer de causas naturais ou que for morto por outro animal.”

Ezequiel 45

Divisão da terra

¹“Quando vocês repartirem a terra entre as tribos de Israel, separem uma parte para o SENHOR como sua porção santa. Ela terá 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura. Toda essa área será santa.

²Uma parte dessa terra, com 250 metros de cada lado, será separada para o templo. Ao redor dela haverá um espaço aberto com 25 metros de largura.

³Dentro da área santa maior, separem uma porção de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura. Dentro dela ficará o santuário, o lugar santíssimo.

⁴Essa área será santa, separada para os sacerdotes que servem ao SENHOR no santuário. Ali ficarão suas casas e meu templo.

⁵A faixa de terra sagrada ao lado dela, também com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura, será destinada às casas dos levitas que trabalham no templo. Será propriedade deles e um lugar para seus povoados.

⁶“Junto à área santa maior haverá uma faixa de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 2,5 quilômetros de largura. Ela será separada para uma cidade onde qualquer um em Israel poderá morar.

⁷“Duas faixas de terra serão separadas para o príncipe. Uma delas fará divisa com o lado leste das terras sagradas e com a cidade, e a outra fará divisa com o lado oeste. As divisas no extremo leste e no extremo oeste das terras do príncipe ficarão junto às divisas leste e oeste dos territórios das tribos.

⁸Essas porções de terra serão separadas para o príncipe. Então meus príncipes não oprimirão mais meu povo; distribuirão o restante da terra entre o povo e separarão uma parte para cada tribo.”

Regras para os príncipes

⁹“Assim diz o SENHOR Soberano: Basta, príncipes de Israel! Parem com a violência e a opressão e façam o que é justo e certo. Parem de expulsar meu povo de suas casas, diz o SENHOR Soberano.

¹⁰Usem somente pesos, medidas e balanças honestos para secos e líquidos.

¹¹O ômer será a unidade padrão para medir volume, e o efa e o bato medirão, cada um, um décimo de ômer.

¹²A medida padrão para pesos será o siclo de prata. Um siclo consistirá em vinte geras, e sessenta siclos corresponderão a uma mina.”

Ofertas especiais e comemorações

¹³“Esta é a oferta que vocês entregarão ao príncipe: um cesto de trigo ou de cevada para cada sessenta cestos que colherem,

¹⁴um centésimo de seu azeite,

¹⁵e uma ovelha ou um bode para cada duzentos de seus rebanhos em Israel. Serão ofertas de cereal, holocaustos e ofertas de paz que farão expiação por aqueles que os apresentarem, diz o SENHOR Soberano.

¹⁶Todo o povo de Israel levará essas ofertas ao príncipe.

¹⁷Caberá ao príncipe fornecer as ofertas apresentadas nas festas religiosas, nas comemorações da lua nova, aos sábados e em outras ocasiões semelhantes. Ele providenciará as ofertas pelo pecado, os holocaustos, as ofertas de cereal, as ofertas derramadas e as ofertas de paz para fazer expiação pelo povo de Israel.

¹⁸“Assim diz o SENHOR Soberano: No primeiro dia do primeiro mês de cada ano, vocês sacrificarão um novilho sem defeito para purificar o templo.

¹⁹O sacerdote pegará sangue dessa oferta pelo pecado e o aplicará aos batentes da porta do templo, aos quatro cantos da borda superior do altar e aos batentes da entrada do pátio interno.

²⁰Vocês farão o mesmo no sétimo dia do ano novo em favor de qualquer um que houver pecado sem intenção ou por ignorância. Assim, purificarão o templo.

²¹“No décimo quarto dia do primeiro mês, vocês celebrarão a Páscoa. Essa festa durará sete dias. O pão que comerem durante esses dias será feito sem fermento.

²²No dia da Páscoa, o príncipe fornecerá um novilho como oferta pelo pecado em favor de si mesmo e do povo de Israel.

²³A cada dia, durante os sete dias da festa, ele preparará um holocausto para o SENHOR com sete novilhos e sete carneiros sem defeito. Também apresentará, a cada dia, um bode como oferta pelo pecado.

²⁴O príncipe fornecerá um cesto de farinha como oferta de cereal e um jarro de azeite com cada novilho e cada carneiro.

²⁵“Durante os sete dias da Festa das Cabanas, que ocorre a cada ano no décimo quinto dia do sétimo mês, o príncipe fornecerá esses mesmos sacrifícios como oferta pelo pecado, holocausto e oferta de cereal, bem como a quantidade requerida de azeite.”

Ezequiel 46

¹“Assim diz o SENHOR Soberano: A porta leste do pátio interno ficará fechada durante os seis dias de trabalho da semana, mas será aberta aos sábados e nas comemorações da lua nova.

²O príncipe entrará pelo pórtico da entrada, vindo de fora. Ficará em pé junto ao batente da porta enquanto o sacerdote apresenta os holocaustos e as ofertas de paz. Ele se curvará em adoração na passagem de entrada e depois sairá por onde entrou. A porta não será fechada até a tarde.

³O povo se curvará e adorará o SENHOR junto a essa porta aos sábados e nas comemorações da lua nova.

⁴“A cada sábado o príncipe apresentará ao SENHOR um holocausto de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

⁵Apresentará uma oferta de cereal de um cesto de farinha com o carneiro e a quantidade de farinha que puder com cada cordeiro; também oferecerá um jarro de azeite para cada cesto de farinha.

⁶Nas comemorações da lua nova, trará um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

⁷Junto com o novilho, apresentará um cesto de farinha da melhor qualidade como oferta de cereal. Junto com o carneiro, apresentará outro cesto de farinha. E, junto com cada cordeiro, apresentará a quantidade de farinha que desejar. Para cada cesto de farinha, oferecerá um jarro de azeite.

⁸“Quando o príncipe entrar, virá pelo pórtico e sairá por onde entrou.

⁹Mas, quando o povo entrar pela porta norte para adorar o SENHOR durante as festas religiosas, sairá pela porta sul. E quem entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém sairá pela mesma porta por onde entrou, mas sempre pela porta oposta.

¹⁰O príncipe entrará e sairá com o povo nessas ocasiões.

¹¹“Portanto, nas festas especiais e nas festas sagradas, a oferta de cereal será um cesto de farinha da melhor qualidade para cada novilho, mais outro cesto de farinha para cada carneiro e a quantidade de farinha que o adorador desejar oferecer com cada cordeiro. Para cada cesto de farinha será apresentado um jarro de azeite.

¹²Quando o príncipe oferecer voluntariamente ao SENHOR um holocausto ou uma oferta de paz, a porta leste do pátio interno será aberta para ele, e ele oferecerá os sacrifícios como faz aos sábados. Então ele sairá e a porta será fechada.

¹³“A cada manhã, vocês oferecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao SENHOR.

¹⁴Junto com ele, apresentarão ao SENHOR uma oferta de cereal com a sexta parte de um cesto de farinha e um terço do jarro de azeite para umedecer a farinha da melhor qualidade. Este será um decreto permanente para vocês.

¹⁵O cordeiro, a oferta de cereal e o azeite devem ser apresentados como sacrifício diário a cada manhã, sem falta.

¹⁶“Assim diz o SENHOR Soberano: Se o príncipe der um pedaço de terra para um de seus filhos como herança, pertencerá a ele e a seus descendentes para sempre.

¹⁷Mas, se o príncipe der um pedaço de terra de sua herança para um de seus servos, o servo a manterá apenas até o Ano do Jubileu. Nessa ocasião, a terra voltará para o príncipe. Contudo, aquilo que o príncipe der a seus filhos será permanente.

¹⁸Além disso, o príncipe não poderá tomar a propriedade de ninguém à força. Se ele der propriedades a seus filhos, terão de ser de suas próprias terras, pois não quero que meu povo seja despejado de suas propriedades”.

As cozinhas do templo

¹⁹Depois disso, o homem me levou pela entrada ao lado da porta e me conduziu às salas sagradas reservadas para os sacerdotes e que ficavam voltadas para o norte. Mostrou-me um lugar na extremidade oeste dessas salas

²⁰e explicou: “Aqui os sacerdotes cozinharão a carne das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado e assarão o pão feito com a farinha das ofertas de cereal. Farão isso aqui para não ter de carregar os sacrifícios pelo pátio externo e correr o risco de consagrar o povo indevidamente”.

²¹Então ele me levou de volta ao pátio externo e me conduziu a cada um de seus quatro cantos. Em cada canto vi uma área cercada.

²²Cada uma dessas áreas cercadas tinha 20 metros de comprimento e 15 metros de largura e era rodeada por um muro.

²³Ao longo da parte interna desses muros havia uma saliência de pedra, com lugares para acender fogo debaixo da saliência, em todo o redor.

²⁴O homem me disse: “Estas são as cozinhas onde os assistentes do templo cozinharão os sacrifícios oferecidos pelo povo”.

Ezequiel 47

O rio de cura

¹Depois disso, o homem me levou de volta à entrada do templo. Ali, notei que jorrava água para o leste por debaixo da porta do templo e passava à direita do altar, do lado sul.

²Ele me levou para fora do muro pela porta norte e me conduziu até a entrada leste. Ali, vi que a água corria pelo lado sul da porta leste.

³O homem me conduziu pela água e, enquanto caminhávamos, ele ia medindo. Quando percorremos quinhentos metros, ele me levou para o outro lado do rio. Ali a água chegava a meus tornozelos.

⁴Ele mediu mais quinhentos metros e atravessamos o rio novamente. Dessa vez, a água chegava a meus joelhos. Depois de mais quinhentos metros, chegava à minha cintura.

⁵Então ele mediu mais quinhentos metros e ali a água era um rio fundo o suficiente para atravessar a nado, mas fundo demais para atravessar a pé.

⁶Ele me perguntou: “Filho do homem, você está vendo?”, e me levou de volta à margem do rio.

⁷Ao voltar, fiquei surpreso de ver muitas árvores que cresciam dos dois lados do rio.

⁸Então ele me disse: “Este rio corre para o leste, pelo deserto, até o vale do mar Morto. Sua água tornará pura a água salgada do mar Morto.

⁹Por onde a água deste rio passar, haverá muitos seres vivos. O mar Morto ficará cheio de peixes, porque sua água se tornará pura. Surgirá vida por onde esta água fluir.

¹⁰Pescadores ficarão às margens do mar Morto. Desde En-Gedi até En-Eglaim, as praias ficarão cobertas de redes secando ao sol. O mar Morto se encherá de peixes de toda espécie, como os peixes do mar Mediterrâneo.

¹¹Mas os brejos e os pântanos não serão purificados; continuarão salgados.

¹²Em ambas as margens do rio crescerão árvores frutíferas de toda espécie. As folhas dessas árvores nunca secarão nem cairão, e sempre haverá frutos em seus ramos. Produzirão uma nova colheita a cada mês, pois são regadas pela água do rio que nasce no templo. Seus frutos servirão de alimento, e suas folhas, de remédio”.

As fronteiras da terra

¹³Assim diz o SENHOR Soberano: “Dividam a terra desta forma entre as doze tribos de Israel: Os descendentes de José receberão duas porções de terra.

¹⁴As outras tribos receberão porções iguais. Jurei solenemente que daria esta terra a seus antepassados, e agora ela passará para vocês como sua herança.

¹⁵“Estas são as fronteiras da terra: A fronteira norte se estenderá do Mediterrâneo, passando por Hetlom, depois por Lebo-Hamate, até Zedade;

¹⁶dali seguirá para Berota e Sibraim, que ficam na divisa entre Damasco e Hamate e, por fim, para Hazer-Haticom, na divisa com Haurã.

¹⁷Portanto, a fronteira norte se estenderá do Mediterrâneo até Hazar-Enã, na divisa entre Hamate, ao norte, e Damasco, ao sul.

¹⁸“A fronteira leste começará num ponto entre Haurã e Damasco e se estenderá para o sul ao longo do rio Jordão, entre Israel e Gileade, passando o mar Morto e prosseguindo para o sul até Tamar. Essa será a fronteira leste.

¹⁹“A fronteira sul se estenderá de Tamar até as águas de Meribá, em Cades, e de lá seguirá o curso do ribeiro do Egito até o Mediterrâneo. Essa será a fronteira sul.

²⁰“Do lado oeste, o próprio Mediterrâneo será sua divisa desde a fronteira sul até o ponto em que começa a fronteira norte, de frente para Lebo-Hamate.

²¹“Dividam a terra dentro dessas fronteiras entre as tribos de Israel.

²²Distribuam a terra como herança para si mesmos e para todos os estrangeiros que vivem entre vocês e criam os filhos em seu meio. Eles serão para vocês como israelitas de nascimento e receberão herança entre as tribos.

²³Esses estrangeiros receberão terras dentro do território da tribo com a qual eles vivem. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”

Ezequiel 48

A distribuição da terra

¹“Aqui está a lista das tribos de Israel e dos territórios que cada uma delas receberá. O território de Dã fica no extremo norte. Sua divisa segue a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate e, de lá, para Hazar-Enã, na fronteira de Damasco, e com Hamate ao norte. O território de Dã se estende pela terra de Israel de leste a oeste.

²“O território de Aser fica ao sul do território de Dã e também se estende de leste a oeste.

³A terra de Naftali fica ao sul da terra de Aser e também se estende de leste a oeste.

⁴Em seguida vem Manassés, ao sul de Naftali, e seu território também se estende de leste a oeste.

⁵Ao sul de Manassés fica Efraim,

⁶depois vem Rúben

⁷e, em seguida, Judá, todos com divisas que se estendem de leste a oeste.

⁸“Ao sul de Judá fica a terra separada para um propósito especial. Ela terá 12,5 quilômetros de largura e terá as mesmas fronteiras a leste e a oeste que os territórios das tribos. No centro dela estará o templo.

⁹“A área separada para o SENHOR terá 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura.

¹⁰Haverá uma faixa de terra para os sacerdotes, com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura. No centro dela estará o templo do SENHOR.

¹¹Essa área será separada para os sacerdotes consagrados, os descendentes de Zadoque que me serviram fielmente e que não se desviaram junto com o povo de Israel e com os outros levitas.

¹²Essa será sua porção especial quando a terra for distribuída, o território santíssimo. Junto ao território dos sacerdotes ficará a terra onde os outros levitas viverão.

¹³“A terra separada para os levitas terá o mesmo tamanho e a mesma forma da terra dos sacerdotes: 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura. Juntas, essas porções de terra terão 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura.

¹⁴Nenhuma porção dessa terra especial poderá ser vendida, trocada ou usada por outros, pois pertence ao SENHOR; é consagrada.

¹⁵“Outra faixa de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 2,5 quilômetros de largura, ao sul da área sagrada do templo, será para uso público: para casas, pastos e terras comuns. No centro dela estará a cidade.

¹⁶A cidade terá 2.250 metros de cada lado: norte, sul, leste e oeste.

¹⁷Em volta da cidade haverá uma área aberta com 125 metros em todas as direções.

¹⁸Fora da cidade haverá uma área para plantações que se estenderá por 5 quilômetros para leste e 5 quilômetros para oeste junto à divisa com a área sagrada. Essa terra de cultivo produzirá alimento para os trabalhadores da cidade.

¹⁹Os que vierem das diversas tribos para trabalharem na cidade poderão cultivar essa terra.

²⁰A área toda, incluindo as terras sagradas e a cidade, formará um quadrado com 12,5 quilômetros de cada lado.

²¹“As áreas que restarem para o leste e para o oeste das terras sagradas e da cidade serão do príncipe. Cada uma dessas áreas terá 12,5 quilômetros de comprimento e se estenderá, em direções opostas, para as fronteiras leste e oeste de Israel. No centro estarão as terras sagradas e o santuário do templo.

²²Portanto, as terras do príncipe incluirão toda a área entre os territórios separados para Judá e para Benjamim, exceto a parte separada para as terras sagradas e para a cidade.

²³“Estes são os territórios separados para as tribos restantes. O território de Benjamim se estende pela terra de Israel de leste a oeste.

²⁴Ao sul de Benjamim fica o território de Simeão, que também se estende de leste a oeste.

²⁵Em seguida vem o território de Issacar, com as mesmas divisas a leste e a oeste.

²⁶“Depois vem o território de Zebulom, que também se estende de leste a oeste.

²⁷O território de Gade fica ao sul de Zebulom, com as mesmas divisas a leste e a oeste.

²⁸A fronteira sul de Gade vai de Tamar até as águas de Meribá, em Cades, depois segue o ribeiro do Egito até o Mediterrâneo.

²⁹“Esses são os territórios que serão distribuídos como herança a cada tribo. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”

As portas da cidade

³⁰“Estas serão as saídas da cidade: no muro norte, que tem 2.250 metros de comprimento,

³¹haverá três saídas, cada uma com o nome de uma das tribos de Israel. A primeira será chamada Rúben, a segunda, Judá, e a terceira, Levi.

³²No muro leste, que também tem 2.250 metros de comprimento, estarão as portas chamadas José, Benjamim e Dã.

³³No muro sul, que também tem 2.250 metros, estarão as portas chamadas Simeão, Issacar e Zebulom.

³⁴E no muro oeste, que também tem 2.250 metros de comprimento, estarão as portas chamadas Gade, Aser e Naftali.

³⁵“A distância ao redor de toda a cidade será de 9 quilômetros. E, daquele dia em diante, o nome da cidade será ‘O SENHOR Está Ali’”.

Daniel

Daniel 1

Daniel na corte de Nabucodonosor

¹No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, em Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e cercou a cidade.

²O Senhor lhe deu vitória sobre Jeoaquim, rei de Judá, e permitiu que levasse para a terra da Babilônia alguns dos utensílios sagrados do templo de Deus. Nabucodonosor os colocou na casa do tesouro de seu deus.

³O rei ordenou que Aspenaz, o chefe de seus oficiais, trouxesse ao palácio alguns dos jovens israelitas da família real e de outras famílias da nobreza.

⁴Disse o rei: “Escolha somente rapazes saudáveis e de boa aparência, que sejam instruídos em diversas áreas do conhecimento, que tenham entendimento e bom senso e sejam capacitados para servir no palácio real. Ensine a esses jovens a língua e a literatura da Babilônia”.

⁵O rei determinou que recebessem, de suas próprias cozinhas, uma porção diária de alimento e vinho. Os rapazes seriam treinados durante três anos e depois passariam a servir ao rei.

⁶Daniel, Hananias, Misael e Azarias, todos da tribo de Judá, estavam entre os escolhidos.

⁷O chefe dos oficiais lhes deu novos nomes babilônios: Daniel passou a ser chamado de Beltessazar; Hananias, de Sadraque; Misael, de Mesaque; Azarias, de Abede-Nego.

⁸Daniel, porém, decidiu não se contaminar com a comida e o vinho que o rei lhes tinha dado. Pediu permissão ao chefe dos oficiais para não comer esses alimentos, a fim de não se contaminar.

⁹Deus havia feito que o chefe dos oficiais mostrasse compaixão e simpatia a Daniel.

¹⁰Apesar disso, Aspenaz disse: “Tenho medo de meu senhor, o rei. Ele determinou o alimento que vocês devem comer e o vinho que devem beber. Se ficarem com a aparência abatida em comparação com os outros rapazes de sua idade, temo que o rei mande cortar minha cabeça”.

¹¹Daniel falou com o assistente designado pelo chefe dos oficiais para cuidar dele, de Hananias, Misael e Azarias.

¹²“Faça uma experiência conosco durante dez dias”, disse. “Dê-nos apenas legumes para comer e água para beber.”

¹³ Terminados os dez dias, compare nossa aparência com a dos outros rapazes que comem a comida do rei. Depois, decida de acordo com o que você vir.”

¹⁴ O assistente concordou com a sugestão e fez a experiência com eles durante dez dias.

¹⁵ Passados os dez dias, Daniel e seus três amigos pareciam mais saudáveis e bem nutridos que os outros rapazes que se alimentavam da comida do rei.

¹⁶ Depois disso, o assistente só lhes dava legumes em vez da comida e do vinho servidos aos outros.

¹⁷ Deus concedeu aos quatro rapazes aptidão incomum para entender todos os aspectos da literatura e da sabedoria, e a Daniel concedeu a capacidade especial de interpretar sonhos e visões.

¹⁸ Ao término do período de treinamento ordenado pelo rei, o chefe dos oficiais levou todos os rapazes a Nabucodonosor.

¹⁹ O rei conversou com eles, e nenhum o impressionou tanto quanto Daniel, Hananias, Misael e Azarias. E, assim, passaram a servir ao rei.

²⁰ Sempre que o rei os consultava sobre alguma questão que exigia sabedoria e discernimento, observava que eles eram dez vezes mais capazes que todos os magos e encantadores de seu reino.

²¹ Daniel continuou no palácio até o primeiro ano do reinado de Ciro.

Daniel 2

O sonho de Nabucodonosor

¹ Certa noite, no segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos tão perturbadores que não conseguiu mais dormir.

² Chamou seus magos, encantadores, feiticeiros e astrólogos e exigiu que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando se apresentaram ao rei,

³ ele disse: “Tive um sonho que muito me perturbou e preciso saber o que significa”.

⁴ Então os astrólogos responderam ao rei em aramaico: “Que o rei viva para sempre! Conte-nos o sonho e nós lhe diremos o que ele significa”.

⁵ O rei, porém, disse aos astrólogos: “Estou falando sério! Se não me disserem qual foi o sonho e o que ele significa, vocês serão despedaçados, e suas casas, transformadas em montes de escombros!”

⁶Mas, se me disserem qual foi o sonho e o que ele significa, lhes darei muitos presentes, muitas recompensas e honras. Portanto, digam-me qual foi o sonho e o que ele significa!”.

⁷Eles disseram novamente: “Ó rei, conte-nos o sonho e então lhe diremos o que ele significa”.

⁸O rei respondeu: “Sei o que estão fazendo! Estão tentando ganhar tempo, pois sabem que falo sério quando digo:

⁹‘Se não me contarem qual foi o sonho, estão condenados!’”. Por isso, conspiraram para me dizer mentiras, na esperança de que mudarei de ideia. Digam-me, porém, qual foi o sonho e então saberei que podem explicar o que ele significa”.

¹⁰Os astrólogos responderam ao rei: “Não há ninguém, em toda terra, capaz de dizer ao rei qual foi seu sonho! E nenhum rei, por maior e mais poderoso que fosse, pediu algo assim a um mago, encantador ou astrólogo!

¹¹É impossível cumprir a exigência do rei. Ninguém, exceto os deuses, pode dizer qual foi seu sonho, e os deuses não vivem entre os mortais”.

¹²O rei ficou furioso e ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem executados.

¹³E, por causa do decreto do rei, foram enviados homens para encontrar Daniel e seus amigos e matá-los.

¹⁴Quando Arioque, comandante da guarda do rei, veio matá-los, Daniel se dirigiu a ele com sabedoria e prudência.

¹⁵Perguntou-lhe: “Por que o rei publicou um decreto tão severo?”, e Arioque lhe contou o que havia acontecido.

¹⁶Daniel foi ver o rei de imediato e pediu mais tempo para comunicar o significado do sonho.

¹⁷Em seguida, Daniel voltou para casa e contou a seus amigos Hananias, Misael e Azarias o que havia acontecido.

¹⁸Pediu que suplicassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia deles e lhes revelasse o segredo, para que não fossem mortos com os outros sábios da Babilônia.

¹⁹Naquela noite, o segredo foi revelado a Daniel numa visão. Então Daniel louvou o Deus dos céus

²⁰e disse: “Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre, pois a ele pertencem a sabedoria e o poder.

²¹Ele muda o curso dos acontecimentos; remove reis de seus tronos e põe outros no lugar. Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos eruditos.

²²Revela coisas profundas e misteriosas e sabe o que está escondido nas trevas, embora ele seja cercado de luz.

²³Eu te agradeço e te louvo, ó Deus de meus antepassados, pois me deste sabedoria e força. Tu me mostraste o que te pedimos; revelaste o que o rei exigiu”.

Daniel interpreta o sonho

²⁴Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei havia ordenado que executasse os sábios da Babilônia. “Não mate os sábios”, disse. “Leve-me ao rei e eu interpretarei o sonho dele.”

²⁵Sem demora, Arioque levou Daniel ao rei e disse: “Encontrei um dos exilados de Judá que dirá ao rei o significado do sonho!”.

²⁶O rei disse a Daniel (também chamado Beltessazar): “Você pode mesmo me dizer qual foi meu sonho e o que ele significa?”.

²⁷Daniel respondeu: “Não existem sábios, encantadores, magos nem adivinhos capazes de revelar o segredo do rei.

²⁸Mas há um Deus nos céus que revela segredos, e ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá no futuro. Agora lhe direi qual foi o sonho e as visões que o rei teve enquanto estava deitado em sua cama.

²⁹“Enquanto o rei dormia, sonhou com acontecimentos futuros. Aquele que revela segredos lhe mostrou o que acontecerá.

³⁰E eu sei o segredo de seu sonho não porque sou mais sábio que os outros, mas porque Deus deseja que o rei entenda o que se passava em seu coração.

³¹“Em sua visão, ó rei, havia à sua frente uma enorme estátua brilhante, e a aparência dela era assustadora.

³²A cabeça da estátua era feita de ouro puro. O peito e os braços eram de prata, a barriga e os quadris eram de bronze,

³³as pernas eram de ferro, e os pés, uma mistura de ferro e barro cozido.

³⁴Enquanto o rei observava, uma pedra foi cortada de uma montanha, mas não por mãos humanas. Ela atingiu os pés de ferro e barro e os despedaçou.

³⁵Toda a estátua se desintegrou em minúsculos pedaços de ferro, barro, bronze, prata e ouro. Então o vento levou tudo, como se fosse palha na eira. Mas a pedra que derrubou a estátua se tornou uma grande montanha que cobriu toda a terra.

³⁶“Esse foi o sonho. Agora, direi ao rei o que ele significa.

³⁷Ó rei, o senhor é o maior de todos os reis. O Deus dos céus lhe deu soberania, poder, força e honra.

³⁸Ele o fez governante de todo o mundo habitado e pôs até os animais selvagens e as aves debaixo de seu controle. O senhor é a cabeça de ouro.

³⁹“Quando, porém, seu reino chegar ao fim, outro reino, inferior ao seu, se levantará em seu lugar. Depois que esse reino tiver caído, o terceiro reino, representado pelo bronze, se levantará para governar o mundo.

⁴⁰Depois dele haverá o quarto reino, forte como o ferro. Esse reino esmagará e despedaçará todos os impérios anteriores, como o ferro esmaga e despedaça tudo que ele atinge.

⁴¹Os pés e os dedos que o rei viu, uma mistura de ferro e barro cozido, mostram que esse reino será dividido. Como ferro misturado com barro, ele terá um tanto da força do ferro.

⁴²Algumas partes serão fortes como o ferro, mas outras serão fracas como o barro.

⁴³A mistura de ferro e barro também mostra que esses reinos tentarão se fortalecer ao formar alianças entre si por meio de casamentos. Contudo, não permanecerão unidos, da mesma forma que o ferro não se une ao barro.

⁴⁴“Enquanto esses reis estiverem no poder, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído ou conquistado. Reduzirá os outros reinos a nada e permanecerá para sempre.

⁴⁵Esse é o significado da pedra cortada da montanha, mas não por mãos humanas, que despedaçou a estátua de ferro, bronze, barro, prata e ouro. O grande Deus está mostrando ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e seu significado é certo”.

Nabucodonosor recompensa Daniel

⁴⁶Então o rei Nabucodonosor se curvou à frente dele e ordenou que o povo oferecesse sacrifícios e queimasse incenso diante de Daniel.

⁴⁷O rei lhe disse: “Verdadeiramente, seu Deus é o maior de todos os deuses, Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois você conseguiu revelar esse segredo”.

⁴⁸O rei colocou Daniel em um cargo elevado e lhe deu muitos presentes valiosos. Nomeou-o governador de toda a província da Babilônia e chefe de todos os sábios.

⁴⁹A pedido de Daniel, nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego para cuidarem de todos os negócios da província da Babilônia, enquanto Daniel permaneceu na corte do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro de Nabucodonosor

¹O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro de 27 metros de altura e 2,7 metros de largura e a colocou na planície de Dura, na província da Babilônia.

²Em seguida, enviou mensageiros a todos os altos funcionários, oficiais, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades das províncias para que viessem à dedicação da estátua que ele havia levantado.

³Todas essas autoridades vieram e ficaram diante da estátua que o rei Nabucodonosor havia levantado.

⁴Então o arauto gritou: “Povos de todas as raças, nações e línguas, ouçam a ordem do rei!

⁵Quando ouvirem o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, do píforo e de outros instrumentos musicais, prostrem-se no chão para adorar a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor.

⁶Quem não obedecer será lançado de imediato na fornalha ardente!”.

⁷Portanto, ao som dos instrumentos musicais, todos, não importando sua raça, nação ou língua, se prostraram no chão e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor havia levantado.

⁸Alguns dos astrólogos, porém, foram ao rei e denunciaram os judeus.

⁹Disseram ao rei Nabucodonosor: “Que o rei viva para sempre!

¹⁰O rei publicou um decreto exigindo que todos se prostrassem e adorassem a imagem de ouro quando ouvissem o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, do píforo e dos outros instrumentos musicais.

¹¹De acordo com esse decreto, quem não obedecer será lançado na fornalha ardente.

¹²Alguns judeus — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego —, que o rei encarregou da província da Babilônia, não lhe dão atenção, ó rei. Recusam-se a servir seus deuses e não adoram a estátua de ouro que o rei levantou”.

¹³Então Nabucodonosor se enfureceu e ordenou que lhe trouxessem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Quando eles foram conduzidos à presença do rei,

¹⁴ele lhes disse: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, é verdade que vocês se recusam a servir meus deuses e a adorar a estátua que levantei?”

¹⁵Eu lhes darei mais uma chance de se prostrarem e adorarem a estátua que fiz quando ouvirem o som dos instrumentos musicais. Se, contudo, vocês se recusarem, serão lançados de imediato na fornalha ardente. E então, que deus será capaz de livrá-los de minhas mãos?”

¹⁶Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam: “Ó Nabucodonosor, não precisamos nos defender diante do rei.

¹⁷Se formos lançados na fornalha ardente, o Deus a quem servimos pode nos salvar. Sim, ele nos livrará de suas mãos, ó rei.

¹⁸Mas, ainda que ele não nos livre, queremos deixar claro, ó rei, que jamais serviremos seus deuses ou adoraremos a estátua de ouro que o rei levantou”.

A fornalha ardente

¹⁹Nabucodonosor se enfureceu tanto com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego que seu rosto ficou desfigurado de raiva. Então ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume.

²⁰Deu ordens também para que alguns dos homens mais fortes de seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha ardente.

²¹Eles os amarraram e os lançaram na fornalha inteiramente vestidos, com túnicas, turbantes, mantos e outras roupas.

²²E, uma vez que o rei, em sua ira, havia exigido um fogo tão quente na fornalha, as chamas mataram os soldados que jogaram os três lá dentro.

²³Assim, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, amarrados, caíram nas chamas intensas.

²⁴De repente, porém, o rei Nabucodonosor se levantou espantado e disse a seus conselheiros: “Não foram três os homens que amarramos e lançamos na fornalha?”. “Sim, ó rei”, eles responderam.

²⁵“Olhem!”, disse Nabucodonosor. “Vejo quatro homens desamarrados andando no meio do fogo sem se queimar! E o quarto homem se parece com um filho de deuses!”

²⁶Então Nabucodonosor se aproximou o máximo que pôde da porta da fornalha ardente e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!”. E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

²⁷Os altos funcionários, os oficiais, os governadores e os conselheiros se juntaram ao redor deles e viram que o fogo não os havia tocado. Nem um fio de cabelo na cabeça deles estava chamuscado, e suas roupas não estavam queimadas. Nem sequer tinham cheiro de fumaça.

²⁸Então Nabucodonosor disse: “Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego! Ele enviou seu anjo para livrar seus servos que nele confiaram. Eles desafiaram a ordem do rei e estavam dispostos a morrer em vez de servir ou adorar qualquer outro deus que não fosse seu próprio Deus.

²⁹Portanto, faço este decreto: Se qualquer pessoa, não importando sua raça, nação ou língua, disser uma palavra contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ela será despedaçada, e sua casa, transformada num monte de escombros. Não há outro deus capaz de livrar dessa maneira!”.

³⁰Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego a cargos ainda mais elevados na província da Babilônia.

Daniel 4

Nabucodonosor sonha com uma árvore

¹O rei Nabucodonosor enviou esta mensagem a povos de todas as raças, nações e línguas em todo o mundo: “Paz e prosperidade!

²Quero que todos saibam dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

³Como são grandes seus sinais, como são poderosas suas maravilhas! Seu reino durará para sempre, e seu domínio, por todas as gerações.

⁴“Eu, Nabucodonosor, vivia em meu palácio, com todo conforto e prosperidade.

⁵Certa noite, porém, tive um sonho que me assustou; enquanto estava deitado em minha cama, tive visões que me aterrorizaram.

⁶Por isso mandei chamar todos os sábios da Babilônia, para que me dissessem o que meu sonho significava.

⁷Quando todos os magos, encantadores, astrólogos e adivinhos vieram, eu lhes contei meu sonho, mas eles não foram capazes de me dizer o que ele significava.

⁸Finalmente, Daniel se apresentou diante de mim, e eu lhe contei o sonho. (Ele se chama Beltessazar, em homenagem a meu deus, e o espírito dos santos deuses está nele.)

⁹“Disse-lhe: ‘Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você e que não há mistério que não possa resolver. Agora, diga-me o que meu sonho significa.

¹⁰“Enquanto estava deitado em minha cama, tive este sonho. Vi uma grande árvore no meio da terra.

¹¹A árvore cresceu e ficou muito alta e forte; chegava até o céu e podia ser vista por todo o mundo.

¹²Suas folhas eram verdes e novas, e ela era cheia de frutos para todos comerem. Animais selvagens viviam à sua sombra, e aves faziam ninhos em seus ramos. O mundo todo se alimentava dessa árvore.

¹³“Então, enquanto eu sonhava, vi um mensageiro, um ser santo, que descia do céu.

¹⁴O mensageiro gritou: ‘Derrubem a árvore e cortem seus ramos! Arranquem suas folhas e espalhem seus frutos! Espantem os animais selvagens de sua sombra e as aves, de seus ramos.

¹⁵Mas deixem na terra o toco, com suas raízes, preso com um anel de ferro e bronze e cercado da relva verde. Que seja molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais selvagens, em meio às plantas do campo.

¹⁶Durante sete períodos, terá a mente de um animal selvagem em vez de mente humana.

¹⁷Pois isso foi decretado pelos mensageiros; foi ordenado pelos seres santos, para que todos saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo. Ele os dá a quem quer, até mesmo à pessoa mais humilde”.

¹⁸“Beltessazar, esse foi o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, diga-me o que ele significa, pois nenhum dos sábios de meu reino foi capaz de interpretá-lo. Mas você pode fazê-lo, pois o espírito dos santos deuses está em você’.”

Daniel interpreta o sonho

¹⁹“Ao ouvir isso, Daniel (também chamado Beltessazar), ficou atônito por algum tempo, atemorizado com o significado do sonho. Então o rei lhe disse: ‘Beltessazar, não se assuste com o sonho, nem com o seu significado’. “Beltessazar respondeu: ‘Meu senhor, gostaria que os acontecimentos prenunciados nesse sonho ocorressem a seus inimigos, e não ao rei!

²⁰A árvore que o rei viu crescia e ficava alta e forte; chegava até o céu e podia ser vista por todo o mundo.

²¹Tinha folhas verdes e novas e era cheia de frutos para todos comerem. Animais selvagens viviam à sua sombra, e aves faziam ninhos em seus ramos.

²²Essa árvore é o próprio rei. Pois o rei cresceu e se tornou forte e grande; sua grandeza chega até o céu, e seu domínio, até os confins da terra.

23“Então o rei viu um mensageiro, um ser santo que descia do céu e que disse: ‘Derrubem a árvore e destruam-na! Mas deixem na terra o toco, com suas raízes, preso com um anel de ferro e bronze e cercado da relva verde. Que seja molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais do campo por sete períodos’.

24“Este é o significado do sonho, ó rei, o que o Altíssimo declarou que acontecerá a meu senhor, o rei.

25O rei será expulso do convívio humano e viverá nos campos, com os animais selvagens. Comerá capim, como os bois, e será molhado pelo orvalho do céu. Viverá desse modo por sete períodos, até entender que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo e os dá a quem ele quer.

26As raízes e o toco, porém, foram deixados na terra. Isso significa que o senhor receberá seu reino de volta quando tiver aprendido que o céu domina.

27“Ó rei Nabucodonosor, aceite meu conselho. Pare de pecar e faça o que é certo. Deixe seus pecados para trás e tenha compaixão dos pobres. Quem sabe, então, o rei continuará a prosperar’.”

O sonho se cumpre

28“Tudo isso, porém, aconteceu ao rei Nabucodonosor.

29Doze meses depois, ele caminhava sobre o terraço de seu palácio na Babilônia

30e disse: ‘Vejam a grande cidade da Babilônia! Com meu próprio poder, construí esta cidade para ser o centro de meu reino e para mostrar o esplendor de minha majestade’.

31“Enquanto essas palavras ainda estavam em sua boca, veio do céu uma voz e disse: ‘Esta mensagem é para você, rei Nabucodonosor! Você não governa mais sobre este reino.

32Será expulso do convívio humano. Viverá nos campos com os animais selvagens e comerá capim, como os bois. Viverá desse modo por sete períodos, até que entenda que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo e os dá a quem ele quer’.

33“Naquela mesma hora, a sentença se cumpriu e Nabucodonosor foi expulso do convívio humano. Passou a comer capim, como os bois, e foi molhado pelo orvalho do céu. Viveu desse modo até seu cabelo crescer como as penas das águias e suas unhas se parecerem com garras de pássaros.”

Nabucodonosor louva a Deus

³⁴“Passado esse tempo, eu, Nabucodonosor, olhei para o céu. Minha sanidade voltou, louvei e adorei o Altíssimo e honrei aquele que vive para sempre. “Seu domínio é para sempre, seu reino, por todas as gerações.

³⁵Comparados a ele, os habitantes da terra são como nada. Ele faz o que quer entre os anjos do céu e entre os habitantes da terra. Ninguém pode detê-lo nem lhe dizer: ‘Por que fazes essas coisas?’.

³⁶“Quando minha sanidade voltou, também recuperei minha honra e a majestade de meu reino. Meus conselheiros e nobres me procuraram e fui restaurado ao meu reino, com muito mais honra que antes.

³⁷“Agora eu, Nabucodonosor, louvo, glorifico e honro o Rei dos céus. Todos os seus atos são justos e verdadeiros, e ele tem poder para humilhar os orgulhosos”.

Daniel 5

A inscrição na parede

¹Muitos anos depois, o rei Belsazar deu um grande banquete para mil de seus nobres e bebeu vinho com eles.

²Enquanto Belsazar tomava vinho, ordenou que trouxessem as taças de ouro e prata que seu antecessor, Nabucodonosor, havia tirado do templo em Jerusalém. Queria beber nessas taças com seus nobres, suas esposas e suas concubinas.

³Então trouxeram as taças de ouro do templo, a casa de Deus em Jerusalém, e o rei e seus nobres, suas esposas e concubinas beberam nelas.

⁴Enquanto tomavam o vinho, louvavam seus ídolos feitos de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra.

⁵De repente, viram dedos de mão humana escreverem no reboco da parede do palácio real, perto do candelabro. O próprio rei viu a mão enquanto ela escrevia,

⁶e seu rosto ficou pálido de medo. Seus joelhos batiam um contra o outro, e suas pernas vacilavam.

⁷Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos. Disse aos sábios da Babilônia: “Quem conseguir ler esta inscrição e me disser o que ela significa será vestido com um manto vermelho, e em seu pescoço será colocada uma corrente de ouro. Ele se tornará o terceiro em importância em meu reino!”.

⁸Quando todos os sábios do rei chegaram, nenhum deles foi capaz de ler a inscrição nem de dizer o que ela significava.

⁹O rei ficou muito assustado, e seu rosto, ainda mais pálido. Seus nobres também ficaram abalados.

¹⁰A rainha-mãe soube do que estava acontecendo ao rei e seus nobres e foi depressa à sala de banquetes. Disse ela a Belsazar: “Que o rei viva para sempre! Não fique tão pálido e assustado.

¹¹Há em seu reino um homem que tem nele o espírito dos santos deuses. Durante o reinado de Nabucodonosor, esse homem demonstrou percepção, entendimento e sabedoria como a dos deuses. Seu antecessor, o rei Nabucodonosor, o nomeou chefe de todos os magos, encantadores, astrólogos e adivinhos da Babilônia.

¹²Esse homem, Daniel, a quem o rei deu o nome de Beltessazar, tem inteligência extraordinária e é cheio de conhecimento e entendimento. É capaz de interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver problemas difíceis. Mande chamar Daniel, e ele lhe dirá o que significa a inscrição”.

Daniel interpreta a inscrição

¹³Daniel foi levado à presença do rei, que lhe perguntou: “Você é Daniel, um dos exilados trazidos de Judá por meu antecessor, o rei Nabucodonosor?

¹⁴Soube que o espírito dos deuses está em você, e que é cheio de percepção, entendimento e sabedoria.

¹⁵Meus sábios e encantadores tentaram ler as palavras na parede e me dizer o que significam, mas não conseguiram.

¹⁶Soube que você é capaz de interpretar e resolver problemas difíceis. Se conseguir ler as palavras e disser o que significam, será vestido com um manto vermelho, e em seu pescoço será colocada uma corrente de ouro. Você se tornará o terceiro em importância em meu reino”.

¹⁷Daniel respondeu ao rei: “Guarde seus presentes ou entregue-os a outra pessoa; mas eu lhe direi o que significa a inscrição.

¹⁸Ó rei, o Deus Altíssimo deu soberania, majestade, glória e honra a seu antecessor, Nabucodonosor.

¹⁹Ele o engrandeceu de tal modo que povos de todas as raças, nações e línguas estremeciam de medo diante dele. Matava quem ele queria matar e poupava quem ele queria poupar; honrava quem ele queria honrar e humilhava quem ele queria humilhar.

²⁰Quando, porém, seu coração e sua mente se encheram de arrogância, ele foi tirado de seu trono e despojado de sua glória.

²¹Foi expulso do convívio humano. Sua mente se tornou como a de um animal, e ele viveu entre os jumentos selvagens. Passou a comer capim, como os bois, e foi molhado pelo orvalho do céu, até entender que o Deus Altíssimo domina sobre todos os reinos do mundo e nomeia quem ele quer para governar sobre eles.

²²“Ó Belsazar, o senhor é sucessor dele e sabia de tudo isso, mas mesmo assim não se humilhou.

²³Desafiou o Senhor dos céus e mandou trazer essas taças do templo. O rei, seus nobres, suas esposas e suas concubinas beberam vinho dessas taças enquanto louvavam deuses de prata, ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, deuses que não veem, não ouvem, nem sabem coisa alguma. Mas o rei não honrou ao Deus que lhe dá fôlego de vida e controla seu destino.

²⁴Por isso Deus enviou a mão que escreveu a mensagem.

²⁵“Esta é a mensagem que foi escrita: Mene, Mene, Tequel e Parsim.

²⁶E este é o significado das palavras:

Mene: Deus contou os dias de seu reinado e determinou seu fim.

²⁷*Tequel:* Você foi pesado na balança e não atingiu o peso necessário.

²⁸*Parsim:* Seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas”.

²⁹Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, colocaram em seu pescoço uma corrente de ouro e o declararam o terceiro em importância no reino.

³⁰Naquela mesma noite, Belsazar, rei da Babilônia, foi morto.

³¹E Dario, o medo, tinha 62 anos quando se apoderou do reino.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

¹ O rei Dario resolveu dividir o reino em 120 províncias e nomeou um alto funcionário para governar cada uma delas.

²O rei também escolheu como administradores Daniel e outros dois homens, para que supervisionassem os altos funcionários e protegessem os interesses do rei.

³Em pouco tempo, Daniel se mostrou mais capaz que todos os outros administradores e altos funcionários. Por causa da grande capacidade de Daniel, o rei planejava colocá-lo à frente de todo o reino.

⁴Os outros administradores e altos funcionários começaram a procurar falhas no modo como Daniel conduzia as questões de governo, mas nada encontraram para criticar ou condenar. Ele era leal, sempre responsável e digno de confiança.

⁵Por isso, concluíram: “Nossa única chance de encontrar algum motivo para acusar Daniel será em relação às leis de seu Deus”.

⁶Então os administradores e os altos funcionários foram até o rei e lhe disseram: “Que o rei Dario viva para sempre!

⁷Nós administradores, oficiais, altos funcionários, conselheiros e governadores estamos todos de acordo que o rei deve decretar uma lei a ser cumprida rigorosamente. Dê ordens para que, nos próximos trinta dias, qualquer pessoa que orar a alguém, divino ou humano, exceto ao rei, seja lançada na cova dos leões.

⁸Agora, ó rei, decrete e assine essa lei para que não possa ser mudada, como lei oficial dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

⁹E o rei Dario assinou a lei.

¹⁰Quando Daniel soube que a lei tinha sido assinada, foi para casa e, como de costume, ajoelhou-se no quarto no andar de cima, com as janelas abertas na direção de Jerusalém. Orava três vezes por dia e dava graças a seu Deus.

¹¹Os oficiais foram juntos à casa de Daniel e o encontraram orando e pedindo ajuda a Deus.

¹²Então foram diretamente ao rei e o lembraram da lei: “O rei não assinou um decreto ordenando que qualquer um que orasse a alguém, divino ou humano, exceto ao rei, fosse lançado na cova dos leões?”. “Sim”, respondeu o rei. “Essa decisão está em vigor; é uma lei oficial dos medos e dos persas, que não pode ser revogada.”

¹³Então disseram ao rei: “Aquele homem, Daniel, um dos exilados de Judá, não dá importância ao rei nem à sua lei. Continua a orar ao Deus dele três vezes por dia”.

¹⁴Quando o rei ouviu isso, ficou muito angustiado e procurou uma forma de salvar Daniel. Passou o resto do dia pensando num modo de livrá-lo dessa situação.

¹⁵À noite, os homens foram juntos ao rei e disseram: “Ó rei, o senhor sabe que, conforme a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto que o rei assina pode ser revogado”.

¹⁶Por fim, o rei deu ordens para que Daniel fosse preso e lançado na cova dos leões. O rei lhe disse: “Que seu Deus, a quem você serve fielmente, o livre”.

¹⁷Então trouxeram uma pedra e a colocaram sobre a abertura da cova. O rei selou a pedra com seu anel e com os anéis de seus nobres, para que ninguém pudesse resgatar Daniel.

¹⁸O rei voltou a seu palácio e passou a noite em jejum. Não quis nenhum dos divertimentos habituais e não conseguiu dormir a noite inteira.

¹⁹De manhã bem cedo, levantou-se e foi apressadamente à cova dos leões.

²⁰Quando chegou lá, gritou angustiado: “Daniel, servo do Deus vivo! O Deus a quem você serve tão fielmente pôde livrá-lo dos leões?”.

²¹Daniel respondeu: “Que o rei viva para sempre!

²²Meu Deus enviou seu anjo para fechar a boca dos leões de modo que não me fizessem mal, pois fui considerado inocente aos olhos de Deus. Também não fiz coisa alguma contra o senhor, ó rei”.

²³O rei ficou muito alegre e ordenou que tirassem Daniel da cova. Não havia sequer um arranhão nele, pois havia confiado em seu Deus.

²⁴Em seguida, o rei ordenou que prendessem os homens que haviam acusado Daniel. Ordenou que fossem lançados na cova dos leões junto com suas esposas e seus filhos. Os leões os atacaram e os despedaçaram antes que chegassem ao fundo da cova.

²⁵Então o rei Dario enviou esta mensagem a povos de todas as raças, nações e línguas em todo o mundo: “Paz e prosperidade!

²⁶“Decreto que todos em meu reino devem tremer de medo diante do Deus de Daniel. Pois ele é o Deus vivo e permanecerá para sempre. Seu reino jamais será destruído, e seu domínio não terá fim.

²⁷Ele livra e salva seu povo; realiza sinais e maravilhas nos céus e na terra. Foi ele que livrou Daniel do poder dos leões”.

²⁸Assim, Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

Visão das quatro bestas

¹Anteriormente, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões enquanto estava deitado em sua cama. Escreveu o que havia sonhado e foi isto que viu.

²Naquela noite em minha visão, eu, Daniel, vi uma tempestade que agitava o grande mar, com ventos fortes que sopravam de todas as direções.

³Então, saíram da água quatro bestas enormes, cada uma diferente das demais.

⁴A primeira besta era como um leão com asas de águia. Enquanto eu observava, suas asas foram arrancadas e ela ficou em pé no chão, sobre as duas patas traseiras, como um ser humano. E lhe foi dada mente humana.

⁵Vi, então, a segunda besta, e ela se parecia com um urso. Levantou-se sobre um dos lados e tinha na boca, entre os dentes, três costelas. E lhe foi dito: “Levante-se! Devore a carne de muitos!”.

⁶Em seguida, surgiu a terceira dessas bestas, que se parecia com um leopardo. Tinha quatro asas de ave nas costas e quatro cabeças. E lhe foi dada grande autoridade.

⁷Então, em minha visão naquela noite, vi uma quarta besta, terrível, assustadora e muito forte. Devorava e despedaçava suas vítimas com grandes dentes de ferro e esmagava os restos debaixo de seus pés. Era diferente das outras três e tinha dez chifres.

⁸Enquanto eu olhava para os chifres, de repente apareceu no meio deles outro chifre pequeno. Três dos chifres maiores foram arrancados pela raiz para dar lugar a ele. Esse chifre pequeno tinha olhos, como de homem, e uma boca que falava com arrogância.

⁹Enquanto eu observava, foram colocados alguns tronos, e o Ancião se sentou para julgar. Suas roupas eram brancas como a neve, e seu cabelo, como a mais pura lã. Sentava-se num trono de fogo, com rodas de chamas ardentes,

¹⁰e um rio de fogo brotava de sua presença. Milhões de anjos o serviam, muitos milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos.

¹¹Continuei a observar, pois podia ouvir as palavras arrogantes do pequeno chifre. Fiquei olhando até que a quarta besta foi morta e seu corpo, destruído e lançado ao fogo.

¹²Então foi tirada a autoridade das outras três bestas, mas elas tiveram permissão de viver por mais algum tempo.

¹³Depois, em minha visão naquela noite, vi alguém semelhante a um filho de homem vindo com as nuvens do céu. Ele se aproximou do Ancião e foi conduzido à sua presença.

¹⁴Recebeu autoridade, honra e soberania, para que povos de todas as raças, nações e línguas lhe obedecessem. Seu domínio é eterno; não terá fim. Seu reino jamais será destruído.

A visão é explicada

¹⁵Eu, Daniel, fiquei perturbado com tudo que tinha visto, e minhas visões me aterrorizaram.

¹⁶Por isso aproximei-me de um dos que estavam em pé junto ao trono e perguntei o que tudo aquilo significava. Ele explicou:

¹⁷“Essas quatro grandes bestas representam quatro reinos que surgirão da terra.

¹⁸No final, porém, o reino será entregue ao povo santo do Altíssimo, e eles dominarão para todo o sempre”.

¹⁹Então eu quis saber o verdadeiro significado da quarta besta, tão diferente das demais e tão aterrorizante. Ela havia devorado e despedaçado suas vítimas com dentes de ferro e garras de bronze e esmagado os restos com os pés.

²⁰Também quis saber sobre os dez chifres em sua cabeça e o pequeno chifre que surgiu depois e derrubou três dos outros chifres. Esse chifre parecia mais forte que os demais e tinha olhos humanos e uma boca que falava com arrogância.

²¹Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra o povo santo de Deus e o derrotava,

²²até que o Ancião, o Altíssimo, veio e pronunciou a sentença em favor de seu povo santo. Então chegou o tempo de o povo santo tomar posse do reino.

²³Depois ele me disse: “A quarta besta é o quarto reino que dominará a terra, e será diferente de todos os outros. Devorará o mundo inteiro, pisoteará e esmagará tudo que estiver em seu caminho.

²⁴Seus dez chifres são dez reis que governarão esse império. Então surgirá outro rei, diferente dos dez, que subjugará três reis.

²⁵Ele desafiará o Altíssimo e oprimirá o povo santo do Altíssimo. Tentará mudar suas festas sagradas e suas leis, e eles serão colocados sob o controle dele por um tempo, tempos, e meio tempo.

²⁶“Contudo, o tribunal o julgará, e todo o seu poder será tirado e completamente destruído.

²⁷Então serão dados ao povo santo do Altíssimo a soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos debaixo dos céus. O reino do Altíssimo permanecerá para sempre, e todos os governantes o servirão e lhe obedecerão”.

²⁸Assim terminou a visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa de meus pensamentos e meu rosto ficou pálido de medo, mas não contei essas coisas a ninguém.

Daniel 8

Visão de um carneiro e de um bode

¹ Durante o terceiro ano do reinado de Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, depois da primeira.

² Nessa visão eu estava na fortaleza de Susã, na província de Elão, em pé junto ao rio Ulai.

³ Quando levantei os olhos, vi um carneiro com dois chifres compridos, em pé junto ao rio. Um dos chifres era mais comprido que o outro, embora tivesse crescido depois do outro.

⁴ O carneiro dava chifradas em tudo em seu caminho para o oeste, para o norte e para o sul, e ninguém conseguia detê-lo nem ajudar suas vítimas. Ele fazia o que queria e se tornou muito poderoso.

⁵ Enquanto eu observava, de repente um bode surgiu do oeste e atravessou a terra com tanta rapidez que nem sequer tocou o chão. Esse bode, que tinha um chifre enorme entre os olhos,

⁶ foi na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto em pé junto ao rio, e avançou sobre ele cheio de fúria.

⁷ O bode atacou o carneiro furiosamente e o atingiu com um golpe que quebrou seus dois chifres. O carneiro ficou sem forças para resistir, e o bode o derrubou e o pisoteou. Ninguém foi capaz de livrar o carneiro do poder do bode.

⁸ O bode se tornou muito poderoso, mas, no auge de seu poder, seu grande chifre foi quebrado. No lugar dele nasceram quatro chifres proeminentes, que apontavam para as quatro direções da terra.

⁹ Então, de um dos chifres proeminentes surgiu um pequeno chifre, cujo poder se tornou muito grande. Estendeu-se para o sul e para o leste e em direção à terra gloriosa.

¹⁰ Seu poder chegou aos céus, onde atacou o exército celestial, lançou à terra alguns do exército e algumas das estrelas e os pisoteou.

¹¹ Chegou a desafiar o Comandante do exército celestial ao suspender os sacrifícios diários oferecidos a ele e destruir seu templo.

¹² Ao exército celestial não foi permitido reagir a essa rebelião. Portanto, o sacrifício diário foi interrompido, e a verdade, derrotada. O chifre teve êxito em tudo que fez.

¹³ Então ouvi dois seres santos conversando entre si. Um deles perguntou: “Quanto tempo durarão os acontecimentos dessa visão? Até quando a rebelião que causa profanação impedirá os sacrifícios diários? Até quando o templo e o exército celestial serão pisoteados?”.

¹⁴ O outro respondeu: “Levará 2.300 tardes e manhãs; então o templo será restaurado”.

Gabriel explica a visão

¹⁵ Enquanto eu, Daniel, tentava entender o significado dessa visão, alguém que parecia um homem parou diante de mim.

¹⁶ E ouvi uma voz humana vinda do rio Ulai gritar: “Gabriel, explique a este homem o significado da visão!”.

¹⁷ Quando Gabriel se aproximou de onde eu estava, fiquei tão aterrorizado que me prostrei com o rosto no chão. Ele disse: “Filho de homem, você precisa entender que os acontecimentos da visão se referem ao tempo do fim”.

¹⁸ Enquanto ele falava, desmaiei e caí com o rosto no chão. Gabriel me despertou com um toque e me ajudou a ficar em pé.

¹⁹ Então ele disse: “Estou aqui para lhe contar o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois aquilo que você viu se refere ao fim dos tempos.

²⁰ O carneiro com dois chifres representa os reis da Média e da Pérsia.

²¹ O bode peludo representa o rei da Grécia, e o grande chifre entre os olhos dele representa o primeiro rei do império grego.

²² Os quatro chifres proeminentes que apareceram no lugar do chifre grande mostram que o império grego se dividirá em quatro reinos, mas nenhum deles será tão grande quanto o primeiro.

²³ “No final de seu reinado, quando o pecado estiver no auge, subirá ao poder um rei feroz, mestre de intrigas.

²⁴ Ele se tornará muito forte, mas não por seu próprio poder. Causará terrível destruição e terá êxito em tudo que fizer. Destruirá líderes poderosos e devastará o povo santo.

²⁵Será um mestre do engano e se tornará arrogante; destruirá muitos sem aviso. Chegará a enfrentar na batalha o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado, embora não por força humana.

²⁶“Essa visão das 2.300 tardes e manhãs é verdadeira. Guarde, porém, a visão em segredo, pois esses acontecimentos só ocorrerão depois de muito tempo”.

²⁷Então eu, Daniel, fiquei abatido e doente por vários dias. Depois, levantei-me e voltei a tratar dos negócios do rei, mas a visão me deixou muito perturbado e não consegui entendê-la.

Daniel 9

A oração de Daniel por seu povo

¹Era o primeiro ano do reinado de Dario, o medo, filho de Assuero, que se tornou rei dos babilônios.

²Nesse primeiro ano, eu, Daniel, ao estudar a palavra do SENHOR revelada ao profeta Jeremias, compreendi que Jerusalém devia permanecer desolada por setenta anos.

³Então me voltei para o Senhor Deus e supliquei a ele com oração e jejum. Também vesti pano de saco e coloquei cinzas sobre a cabeça.

⁴Orei ao SENHOR, meu Deus, e confessei: “Ó Senhor, és Deus grande e temível! Tu guardas tua aliança de amor leal para com os que te amam e obedecem a teus mandamentos.

⁵Contudo, nós pecamos e fizemos o mal. Fomos rebeldes contra ti e desprezamos teus mandamentos e estatutos.

⁶Não demos ouvidos a teus servos, os profetas, que falaram em teu nome a nossos reis, príncipes, antepassados e a todo o povo da terra.

⁷“Senhor, tu és justo; mas, como vês, nosso rosto está coberto de vergonha. Todos estamos envergonhados, incluindo os habitantes de Judá e de Jerusalém e todo o Israel, espalhados em lugares próximos e distantes, para onde tu nos enviaste por causa de nossa deslealdade contigo.

⁸Ó SENHOR, nós, nossos reis, príncipes e antepassados estamos cobertos de vergonha porque pecamos contra ti.

⁹Mas o Senhor, nosso Deus, é misericordioso e perdoador, embora tenhamos nos rebelado contra ele.

¹⁰Não obedecemos ao SENHOR, nosso Deus, pois não seguimos as leis que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas.

11 Todo o Israel desobedeceu às tuas leis, desviou-se e não quis ouvir tua voz. “Por isso, agora as maldições solenes e os juízos escritos na lei de Moisés, servo de Deus, foram derramados sobre nós por causa de nosso pecado.

12 Tu cumpriste tua palavra e fizeste conosco e com nossos governantes exatamente como havias advertido. Nunca houve calamidade tão terrível quanto a que aconteceu em Jerusalém.

13 Todas as maldições escritas contra nós na lei de Moisés se cumpriram. E, no entanto, não quisemos buscar a misericórdia do SENHOR, nosso Deus, não nos afastamos de nossos pecados nem reconhecemos sua verdade.

14 Portanto, o SENHOR trouxe sobre nós a calamidade que havia preparado. O SENHOR, nosso Deus, foi justo em fazer todas essas coisas, pois não lhe obedecemos.

15 “Ó Senhor, nosso Deus, tu trouxeste honra duradoura para teu nome ao resgatar teu povo do Egito com grande demonstração de poder. Mas nós pecamos e estamos cheios de maldade.

16 De acordo com toda a tua justiça, Senhor, desvia tua ira furiosa de Jerusalém, tua cidade e teu santo monte. Como resultado de nossos pecados e dos pecados de nossos antepassados, todas as nações vizinhas zombam de Jerusalém e de teu povo.

17 “Ó nosso Deus, ouve a oração de teu servo; ouve minha súplica. Por causa de ti mesmo, Senhor, volta a olhar com bondade para teu santuário desolado.

18 “Ó meu Deus, inclina-te e ouve-me; abre teus olhos e vê nossa desolação. Vê como nossa cidade, a cidade que leva teu nome, está em ruínas. Fazemos esta súplica não porque merecemos, mas por causa de tua misericórdia.

19 “Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age! Por causa de ti mesmo, não te demores, ó meu Deus, pois teu povo e tua cidade carregam teu nome”.

A mensagem de Gabriel a respeito do Ungido

20 Continuei a orar e a confessar meu pecado e o pecado de meu povo, Israel, suplicando ao SENHOR, meu Deus, por Jerusalém, seu santo monte.

21 Enquanto eu orava, Gabriel, que eu tinha visto na visão anterior, veio a mim depressa, na hora do sacrifício da tarde.

22 Ele explicou: “Daniel, vim lhe dar percepção e entendimento.

23 Assim que você começou a orar, foi dada uma ordem, e agora estou aqui para lhe dizer qual foi essa ordem, pois você é muito precioso para Deus. Ouça com atenção para entender o significado de sua visão.

²⁴“Um período de setenta semanas de sete foi decretado ao seu povo e à sua cidade santa para dar fim à rebelião, acabar com o pecado, fazer expiação por sua culpa, trazer justiça eterna, confirmar a visão profética e ungir o lugar santíssimo.

²⁵Agora ouça e entenda! Passarão sete semanas, mais 62 semanas desde que for dada a ordem para reconstruir Jerusalém até a chegada do governante, o Ungido. Apesar dos tempos difíceis, Jerusalém será reconstruída com ruas e fortes defesas.

²⁶“Depois desse período de 62 semanas de sete, o Ungido será morto, e nada dele restará. Surgirá um governante cujos exércitos destruirão a cidade e o templo. O fim chegará com uma inundação, e a guerra e seus sofrimentos estão decretados desde esse tempo até o fim.

²⁷O governante fará um tratado com muitos por um período de uma semana, mas depois de metade desse tempo ele acabará com os sacrifícios e com as ofertas. E, numa parte do templo, ele colocará uma terrível profanação, até que o destino declarado para esse profanador seja finalmente derramado sobre ele”.

Daniel 10

Visão do mensageiro

¹No terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, Daniel (também chamado Beltessazar) teve outra visão. Ele entendeu que essa visão era verdadeira e se referia a certos acontecimentos que ocorreriam no futuro, tempos de guerra e de grande dificuldade.

²Eu, Daniel, recebi essa visão depois de passar três semanas de luto.

³Durante todo esse tempo, não havia comido nada saboroso. Não tinha provado nenhuma carne e nenhum vinho e não tinha usado nenhuma loção perfumada até passarem as três semanas.

⁴Em 23 de abril daquele ano, estava em pé próximo ao grande rio Tigre.

⁵Levantei os olhos e vi um homem vestido com roupas de linho e um cinto de ouro puro.

⁶Seu corpo era semelhante a uma pedra preciosa. Seu rosto faiscava como relâmpago, e seus olhos eram como tochas acesas. Seus braços e seus pés brilhavam como bronze polido, e sua voz era como o som de uma grande multidão.

⁷Somente eu, Daniel, tive essa visão. Os homens que estavam comigo não viram coisa alguma. De repente, porém, eles se encheram de terror e correram para se esconder.

⁸Assim, fiquei ali sozinho e tive essa visão extraordinária. Perdi as forças, fiquei muito pálido e quase desfaleci.

⁹Então ouvi o homem falar e, ao som de sua voz, perdi os sentidos e fiquei ali estendido, com o rosto no chão.

¹⁰Nesse instante, a mão de alguém me tocou e me pôs, ainda trêmulo, sobre minhas mãos e meus joelhos.

¹¹E o homem me disse: “Daniel, você é muito precioso para Deus; por isso, ouça com atenção o que tenho a lhe dizer. Levante-se, pois fui enviado a você”. Quando ele me disse isso, me levantei, ainda tremendo.

¹²Em seguida, ele disse: “Não tenha medo, Daniel. Pois, desde o primeiro dia em que você começou a orar por entendimento e a se humilhar diante de seu Deus, seu pedido foi ouvido. Eu vim em resposta à sua oração.

¹³Por 21 dias, porém, o príncipe do reino da Pérsia me impediu. Então Miguel, um dos príncipes mais importantes, veio me ajudar, e eu o deixei ali com os reis da Pérsia.

¹⁴Agora estou aqui para explicar o que acontecerá com seu povo no futuro, pois essa visão se refere a um tempo que ainda está por vir”.

¹⁵Enquanto ele falava comigo, eu olhava para o chão, sem conseguir dizer uma única palavra.

¹⁶Então aquele que se parecia com um homem tocou meus lábios, e eu abri a boca e comecei a falar. Disse àquele que estava diante de mim: “Meu senhor, estou angustiado por causa da visão que tive, e me sinto muito fraco.

¹⁷Como é possível alguém como eu, seu servo, falar com meu senhor? Minhas forças se foram, e mal consigo respirar”.

¹⁸Então aquele que se parecia com um homem tocou em mim novamente, e senti minhas forças voltarem.

¹⁹“Não tenha medo”, ele disse, “pois você é muito precioso para Deus. Que a paz esteja com você! Tenha ânimo! Seja forte!” Enquanto ele falava, logo me senti mais forte e disse: “Fale, meu senhor, pois me fortaleceu”.

²⁰Então ele disse: “Você sabe por que eu vim? Em breve terei de voltar para lutar com o príncipe do reino da Pérsia e, depois disso, virá o príncipe do reino da Grécia.

²¹Mas agora lhe direi o que está escrito no Livro da Verdade. (Ninguém me ajuda na luta contra esses príncipes, exceto Miguel, o príncipe de vocês.

Daniel 11

¹Tenho acompanhado Miguel para apoiá-lo e fortalecê-lo desde o primeiro ano do reinado de Dario, o medo.)

Reis do sul e do norte

²“Agora, portanto, eu lhe revelarei a verdade. Outros três reis persas reinarão e serão sucedidos pelo quarto rei, muito mais rico que os outros. Ele usará sua riqueza para instigar todos a lutarem contra o reino da Grécia.

³“Então surgirá um rei poderoso, que governará com grande autoridade e realizará tudo que desejar fazer.

⁴Mas, no auge de seu poder, seu reino será quebrado e dividido em quatro partes. Não será governado pelos descendentes do rei e o reino não terá a mesma autoridade de antes, pois seu império será arrancado fora e entregue a outros.

⁵“O rei do sul se tornará poderoso, mas um de seus oficiais se tornará ainda mais poderoso e governará seu reino com grande força.

⁶“Alguns anos depois, será formada uma aliança entre o rei do norte e o rei do sul. A filha do rei do sul se casará com o rei do norte para garantir a aliança, mas tanto ela como seu pai perderão a influência sobre ele. Ela será abandonada, junto com aqueles que a apoiam.

⁷Mas, quando um de seus parentes se tornar o rei do sul, ele reunirá um exército, entrará na fortaleza do rei do norte e o derrotará.

⁸Quando ele voltar ao Egito, levará os ídolos deles, e também objetos valiosos de ouro e prata. Por alguns anos, deixará o rei do norte em paz.

⁹“Mais tarde, o rei do norte invadirá o reino do sul, mas logo voltará para sua terra.

¹⁰Os filhos do rei do norte, porém, reunirão um exército poderoso que avançará como uma inundação e levará a batalha até a fortaleza do inimigo.

¹¹“Enfurecido, o rei do sul sairá para lutar contra o grande exército reunido pelo rei do norte e o derrotará.

¹²Depois que o exército inimigo for vencido, o rei do sul se tornará orgulhoso e executará muitos milhares de inimigos; sua vitória, porém, não durará muito tempo.

¹³“Alguns anos depois, o rei do norte voltará com um exército bem equipado, muito maior que antes.

¹⁴Nessa ocasião, haverá uma rebelião geral contra o rei do sul. Homens violentos de seu povo, Daniel, se juntarão a eles em cumprimento desta visão, mas serão derrotados.

¹⁵Então o rei do norte virá e cercará uma cidade fortificada e a conquistará. Nem as melhores tropas do sul conseguirão resistir a esse ataque.

¹⁶“O rei do norte continuará a avançar sem oposição; ninguém será capaz de resistir-lhe. Ele se deterá na terra gloriosa, decidido a destruí-la.

¹⁷Fará planos de vir com a força de todo o seu reino e formará uma aliança com o rei do sul. Dará sua filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas seu plano falhará.

¹⁸“Depois disso, voltará sua atenção para o litoral e conquistará muitas cidades. No entanto, um comandante de outra terra acabará com sua insolência e o fará retirar-se, envergonhado.

¹⁹Ele se refugiará em sua própria fortaleza, mas tropeçará e nunca mais será visto.

²⁰“Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Depois de um breve reinado, porém, ele morrerá, mas não como resultado de ira nem na batalha.

²¹“O próximo a subir ao poder será um homem desprezível, que não faz parte da linhagem real. Ele se infiltrará quando menos se espera e assumirá o controle do reino por meio de intrigas.

²²Diante dele, grandes exércitos serão arrasados, incluindo um príncipe da aliança.

²³Com promessas enganosas, fará várias alianças. Apesar de ter apenas um punhado de seguidores, ele se tornará forte.

²⁴Sem aviso, entrará nas regiões mais ricas da terra e distribuirá entre seus seguidores o despojo e os bens dos ricos, coisa que seus antecessores nunca fizeram. Fará planos para conquistar fortalezas, mas isso durará pouco tempo.

²⁵“Então juntará coragem e reunirá um grande exército contra o rei do sul. Este sairá para a batalha, mas de nada adiantará, pois haverá conspirações contra ele.

²⁶Sua derrota será causada por gente de sua própria confiança. Seu exército será arrasado, e muitos serão mortos.

²⁷Decididos a fazer o mal, esses reis tentarão enganar um ao outro enquanto estiverem à mesa de negociações; mas isso não fará diferença alguma, pois o fim chegará no tempo determinado.

²⁸“O rei do norte voltará para casa com muitas riquezas. No caminho, ele se colocará contra o povo da santa aliança e fará grandes estragos antes de seguir viagem.

²⁹“Então, no tempo determinado, ele voltará a invadir o sul, mas dessa vez o resultado será diferente.

³⁰Ele se assustará com os navios de guerra do litoral oeste e voltará para casa. Então descarregará sua ira sobre o povo da santa aliança e recompensará os que abandonarem a aliança.

³¹“Seu exército tomará a fortaleza do templo, contaminará o santuário, acabará com os sacrifícios diários e colocará ali uma terrível profanação.

³²Ele usará de adulação e conquistará os que violaram a aliança; mas aqueles que conhecem seu Deus serão fortes e resistirão.

³³“Líderes sábios instruirão a muitos, mas esses mestres morrerão pela espada e pelo fogo, ou serão capturados e saqueados.

³⁴Durante essas perseguições, receberão pouca ajuda, e muitos que se juntarem a eles não serão sinceros.

³⁵Alguns dos sábios serão vítimas de perseguição e, desse modo, serão refinados, purificados e limpos até o tempo do fim, pois o tempo determinado ainda está por vir.

³⁶“O rei fará o que bem entender, se exaltará, afirmará ser maior que todos os deuses e chegará a blasfemar contra o Deus dos deuses. Terá êxito, mas apenas até que se complete o tempo da ira; pois aquilo que foi determinado certamente acontecerá.

³⁷Ele não respeitará os deuses de seus antepassados, nem o deus preferido das mulheres, nem deus algum, pois dirá que é maior que todos eles.

³⁸Em lugar deles, adorará o deus da fortaleza, um deus que seus antepassados não conheceram, e lhe dará honras com ouro, prata, pedras preciosas e presentes caros.

³⁹Dizendo contar com a ajuda desse deus estrangeiro, atacará as fortalezas mais poderosas. Honrará os que se sujeitarem a ele, os nomeará para cargos de autoridade e dividirá a terra entre eles como recompensa.

⁴⁰“Então, no tempo do fim, o rei do sul lutará contra o rei do norte. O rei do norte atacará com carros de guerra e seus condutores e com muitos navios. Invadirá várias terras e as arrasará como uma inundação.

⁴¹Entrará na terra gloriosa e muitas nações cairão, mas Moabe, Edom e a maior parte de Amom escaparão.

⁴²Ele conquistará muitos países, e nem mesmo o Egito escapará.

⁴³Tomará para si o ouro, a prata e os tesouros do Egito, e os líbios e os etíopes serão seus servos.

⁴⁴“Mas, então, chegarão notícias do leste e do norte que o deixarão alarmado, e ele partirá enfurecido para destruir e aniquilar muitos.

⁴⁵Armará suas tendas entre o monte santo e glorioso e o mar. Enquanto estiver lá, porém, chegará a seu fim, e ninguém o ajudará.”

Daniel 12

O tempo do fim

¹“Nessa época, Miguel, o grande príncipe que guarda seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde que as nações vieram a existir. Nesse tempo, porém, todos de seu povo que tiverem o nome escrito no livro serão salvos.

²Muitos dos que estão mortos e enterrados ressuscitarão, alguns para a vida eterna e outros para a vergonha e a desonra eterna.

³Os sábios brilharão intensamente como o esplendor do céu, e os que conduzem muitos à justiça resplandecerão como estrelas, para sempre.

⁴Mas você, Daniel, mantenha esta profecia em segredo; sele o livro até o tempo do fim, quando muitos correrão de um lado para o outro e o conhecimento aumentará”.

⁵Então eu, Daniel, olhei e vi dois outros em pé em margens opostas do rio.

⁶Um deles perguntou ao homem vestido de linho, que agora estava sobre o rio: “Quanto tempo passará até que terminem esses acontecimentos espantosos?”.

⁷O homem vestido de linho, que estava sobre o rio, levantou as duas mãos em direção ao céu, pronunciou um juramento solene àquele que vive para sempre e disse: “Passará um tempo, tempos e meio tempo. Quando o povo santo finalmente for quebrado, todas essas coisas se cumprirão”.

⁸Ouvi o que ele disse, mas não entendi o significado. Por isso, perguntei: “Meu senhor, como estas coisas terminarão?”.

⁹Ele respondeu: “Agora vá, Daniel, pois aquilo que eu disse será mantido em segredo e selado até o tempo do fim.

¹⁰Muitos serão purificados, limpos e refinados por essas provações. Os perversos, porém, continuarão em sua perversidade, e nenhum deles entenderá. Somente os sábios compreenderão seu significado.

¹¹“A partir do momento em que o sacrifício diário for suspenso e a terrível profanação for colocada ali, haverá 1.290 dias.

¹²Feliz aquele que esperar e permanecer até o fim dos 1.335 dias!

¹³“Quanto a você, siga seu caminho até o fim. Você descansará e, no final dos dias, se levantará para receber sua herança”.

Oseias

Oseias 1

¹O SENHOR revelou esta mensagem a Oseias, filho de Beerí, durante os anos em que Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias eram reis de Judá, e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.

A esposa e os filhos de Oseias

²Quando o SENHOR começou a falar a Israel por meio de Oseias, disse-lhe: “Vá e case-se com uma prostituta, para que os filhos dela sejam concebidos em prostituição. Isso mostrará como Israel agiu como prostituta ao afastar-se do SENHOR”.

³Então Oseias se casou com Gômer, filha de Diblaim. Ela ficou grávida e deu um filho a Oseias.

⁴E o SENHOR disse: “Dê à criança o nome de Jezreel, ‘Deus semeia’, pois estou prestes a castigar a dinastia do rei Jeú para vingar os homicídios que ele cometeu em Jezreel. Sim, acabarei com o reino de Israel.

⁵Nesse dia, destruirei seu poder militar no vale de Jezreel”.

⁶Pouco tempo depois, Gômer engravidou novamente e deu à luz uma filha. O SENHOR disse a Oseias: “Dê à sua filha o nome de Lo-Ruama, ‘Não Amada’, pois não mostrarei mais amor ao povo de Israel, nem lhe perdoarei.

⁷Contudo, mostrarei amor ao povo de Judá. Eu, o SENHOR, seu Deus, os livrarei de seus inimigos, não com armas e exércitos, nem com cavalos e carros de guerra, mas por meu poder”.

⁸Depois de Gômer ter desmamado Lo-Ruama, ficou grávida mais uma vez e deu à luz outro filho.

⁹E o SENHOR disse: “Dê-lhe o nome de Lo-Ami, ‘Não Meu Povo’, pois Israel não é meu povo, e eu não sou seu Deus.

¹⁰“Virá o tempo, porém, em que o povo de Israel se tornará como a areia à beira do mar, que não se pode contar. Então, no lugar onde lhes foi dito: ‘Vocês não são meu povo’, se dirá: ‘Vocês são filhos do Deus vivo’.

¹¹Nesse tempo, o povo de Judá e o povo de Israel se unirão. Escolherão para si um só líder e voltarão juntos do exílio. Que grande dia será o dia em que Deus semear seu povo novamente em sua terra!

Oseias 2

¹ “Nesse dia, vocês chamarão seus irmãos de Ami, ‘Meu Povo’, e chamarão suas irmãs de Ruama, ‘Minhas Amadas’.”

Acusações contra a esposa infiel

² “Apresentem acusações contra sua mãe, pois ela já não é minha esposa, e eu já não sou seu marido. Digam-lhe que remova do rosto a maquiagem de prostituta e que tire as roupas que deixam os seios à mostra.

³ Do contrário, eu a deixarei nua, como no dia em que nasceu. Permitirei que morra de sede, como numa terra seca e desolada.

⁴ E não amarei seus filhos, pois foram concebidos em prostituição.

⁵ Sua mãe é uma prostituta indecente que engravidou de forma vergonhosa. Disse: ‘Irei atrás de outros amantes e me venderei a eles em troca de comida e água, em troca de roupas de lã e de linho, em troca de azeite e bebidas’.

⁶ “Por isso a cercarei com espinheiros; levantarei um muro à frente dela para fazê-la se perder em seu caminho.

⁷ Quando correr atrás de seus amantes, não os alcançará. Procurará por eles, mas não os encontrará. Então pensará: ‘Voltarei para meu marido, pois com ele estava melhor que agora’.

⁸ Ela não entende que tudo que tem foi dado por mim: o trigo, o vinho novo, o azeite. Dei-lhe até mesmo prata e ouro, mas ela ofereceu meus presentes a Baal.

⁹ “Agora, porém, tomarei de volta o trigo e o vinho que lhe providenciei a cada colheita. Tomarei as roupas de lã e de linho que lhe dei para cobrir sua nudez.

¹⁰ Eu a deixarei nua em público, à vista de todos os seus amantes. Ninguém será capaz de livrá-la de minhas mãos.

¹¹ Acabarei com suas celebrações, com suas festas de lua nova e seus sábados, com todos os seus feriados.

¹² Destruirei suas videiras e figueiras, que ela diz ter recebido de seus amantes. Farei que se tornem densos matagais, onde animais selvagens comerão os frutos.

¹³ Eu a castigarei por todas as vezes que queimou incenso a suas imagens de Baal, que colocou brincos e joias e saiu atrás de seus amantes, mas se esqueceu de mim”, diz o SENHOR.

O amor do SENHOR pela nação infiel de Israel

¹⁴ “Contudo, eu a conquistarei de volta; ao deserto a levarei e lhe falarei com carinho.

¹⁵Devolverei suas videiras e transformarei o vale de Acor numa porta de esperança. Ela se entregará a mim, como fez há muito tempo, quando era jovem, quando eu a libertei da escravidão no Egito.

¹⁶Nesse dia”, diz o SENHOR, “você me chamará de ‘meu marido’, e não de ‘meu senhor’.

¹⁷Limparei de seus lábios os nomes de Baal, e você nunca mais os pronunciará.

¹⁸Nesse dia, farei uma aliança com todos os animais selvagens, com as aves do céu e com todos os animais que rastejam pelo chão, para que não lhe façam mal. Removerei da terra todas as armas de guerra, as espadas e os arcos, para que você viva em paz e segurança.

¹⁹Eu me casarei com você para sempre, e lhe mostrarei retidão e justiça, amor e compaixão.

²⁰Serei fiel a você e a tornarei minha, e você conhecerá a mim, o SENHOR.

²¹“Naquele dia, eu responderei”, diz o SENHOR. “Responderei aos céus, e os céus responderão à terra.

²²A terra responderá aos clamores do trigo, das videiras e das oliveiras. E eles, por sua vez, responderão: ‘Deus semeia!’.

²³Então sementearei uma safra de israelitas e os farei crescer para mim mesmo. Mostrarei amor por aquela que chamei ‘Não Amada’. E àqueles que chamei ‘Não Meu Povo’, direi: ‘Agora vocês são meu povo’. E eles responderão: ‘Tu és nosso Deus!’”.

Oseias 3

A esposa de Oseias é redimida

¹Então o SENHOR me disse: “Vá e ame sua esposa outra vez, embora ela cometa adultério com um amante. Isso mostrará que o SENHOR ainda ama Israel, ainda que o povo tenha se voltado para outros deuses e sinta prazer em lhes trazer ofertas”.

²Assim, eu a comprei de volta por quinze peças de prata, um barril grande de cevada e um odre de vinho.

³Então eu lhe disse: “Você viverá em minha casa por muitos dias e deixará de se prostituir. Durante esse tempo, não terá relações sexuais com ninguém, e eu também esperarei por você”.

⁴Isso mostra que Israel ficará um longo tempo sem rei nem príncipe, sem sacrifícios nem colunas sagradas, sem sacerdotes nem ídolos.

⁵Depois disso, porém, o povo retornará e buscará o SENHOR, seu Deus, e o descendente de Davi, seu rei. Naquele tempo, tremerão em reverência ao SENHOR e à sua bondade.

Oseias 4

Acusações do SENHOR contra Israel

¹Ó israelitas, ouçam a palavra do SENHOR! O SENHOR apresentou acusações contra vocês: “Não há fidelidade, nem bondade, nem conhecimento de Deus em sua terra.

²Vocês fazem votos e não os cumprem; matam, roubam e cometem adultério. Há violência em toda parte, um homicídio atrás do outro.

³Por isso sua terra está de luto, e todos desfalecem. Até os animais selvagens, as aves do céu e os peixes do mar estão desaparecendo.

⁴“Não apontem o dedo para outra pessoa, não tentem escapar da culpa! Minha queixa é contra vocês, sacerdotes!

⁵Vocês tropeçarão em plena luz do dia, e seus profetas cairão com vocês durante a noite; e eu destruirei Israel, sua mãe.

⁶Meu povo está sendo destruído porque não me conhece. Porque vocês, sacerdotes, não querem me conhecer, eu não os reconhecerei como meus sacerdotes. Porque se esqueceram da lei de seu Deus, eu me esquecerei de seus filhos.

⁷Quanto maior o número de sacerdotes, mais eles pecam contra mim. Trocaram a glória de Deus pela vergonha de ídolos.

⁸“Quando o povo traz suas ofertas pelo pecado, os sacerdotes se alimentam. Por isso, eles se alegram quando o povo peca!

⁹E, assim como são os sacerdotes, assim é o povo. Por isso, a ambos castigarei por seus atos perversos.

¹⁰Eles comerão, mas ainda sentirão fome; eles se prostituirão, mas nada receberão, pois abandonaram o SENHOR

¹¹para cometer adultério com outros deuses. “O vinho tirou o entendimento de meu povo.

¹²Pedem conselho a pedaços de madeira, pensam que uma vara lhes dirá o futuro. Seu desejo de ir atrás de ídolos os tornou insensatos. Prostituíram-se cometendo adultério com outros deuses e abandonando seu Deus.

¹³Oferecem sacrifícios a ídolos no alto dos montes; sobem as colinas para queimar incenso à sombra agradável de carvalhos, álamos e terebintos. “Por isso suas filhas se voltam para a prostituição, e suas noras cometem adultério.

¹⁴Mas por que eu as castigaria por sua prostituição e adultério? Pois seus homens fazem a mesma coisa, pecando com prostitutas de rua e dos santuários. Ó povo sem entendimento, você segue rumo à destruição!

¹⁵“Embora você, Israel, se prostitua, que Judá não seja culpado dessas coisas. Não participe da falsa adoração em Gilgal nem em Bete-Áven, não faça juramentos ali em nome do SENHOR.

¹⁶A nação de Israel é rebelde como uma bezerra teimosa. Acaso o SENHOR deve alimentá-la como um cordeiro em pastos verdes?

¹⁷Deixe Israel de lado, pois se apegou à idolatria.

¹⁸Quando os governantes de Israel terminam de beber, saem à procura de prostitutas; amam a vergonha mais que a honra.

¹⁹Por isso, um forte vento os levará para longe; seus sacrifícios idólatras os envergonharão.”

Oseias 5

O fracasso dos líderes de Israel

¹“Ouçam isto, sacerdotes! Prestem atenção, líderes de Israel! Escutem, membros da família real; foi pronunciada a sentença contra vocês, pois conduziram meu povo a uma armadilha, em Mispá e em Tabor.

²Os rebeldes promoveram grande matança, mas eu os castigarei pelo que fizeram.

³Conheço você, Efraim; não pode se esconder de mim, Israel. Você me abandonou e se prostituiu; está inteiramente contaminado.

⁴Suas ações não lhe permitem voltar para seu Deus; a prostituição domina seu coração, e você não conhece o SENHOR.

⁵“A arrogância de Israel dá testemunho contra ele; Israel e Efraim tropeçarão sob o peso da culpa, e Judá também cairá com eles.

⁶Quando vierem com seus rebanhos e gado para oferecer sacrifícios ao SENHOR, não o encontrarão, pois ele se afastou deles.

⁷Traíram a honra do SENHOR ao gerar filhos que não lhe pertencem. Agora, por ocasião da lua nova, serão devorados, juntamente com sua riqueza.

⁸“Soem o alarme em Gibeá! Toquem a trombeta em Ramá! Deem o grito de guerra em Bete-Áven! Entrem na batalha, guerreiros de Benjamim!

⁹Uma coisa é certa, Israel: no dia de seu castigo, você se tornará um monte de ruínas.

¹⁰“Os líderes de Judá são trapaceiros e ladrões, por isso derramarei minha ira sobre eles como água.

¹¹O povo de Israel será esmagado e quebrado por meu juízo, pois está decidido a adorar ídolos.

¹²Destruirei Israel como a traça acaba com a lã, tornarei Judá tão fraca quanto madeira podre.

¹³“Quando Israel e Judá viram como estavam doentes, Israel se voltou para a Assíria, para seu grande rei, mas ele não foi capaz de curá-lo.

¹⁴Pois serei como um leão para Israel, como um leão novo e forte para Judá, e os despedaçarei. Eu os levarei embora, e não sobrarão ninguém para resgatá-los.

¹⁵Então retornarei a meu lugar, até que reconheçam sua culpa e voltem para mim. Pois, assim que vier o sofrimento, eles me buscarão ansiosamente.”

Oseias 6

Chamado ao arrependimento

¹“Venham, voltemos para o SENHOR! Ele nos despedaçou, agora irá nos sarar. Ele nos feriu, agora nos fará curativos.

²Em pouco tempo nos restaurará, e logo viveremos em sua presença.

³Ah, como precisamos conhecer o SENHOR; busquemos conhecê-lo! Ele nos responderá, tão certo como chega o amanhecer ou vêm as chuvas da primavera.”

⁴“Ó Israel e Judá, que farei com vocês? Seu amor se dissipa como a neblina da manhã e desaparece como o orvalho à luz do sol.

⁵Enviei meus profetas para despedaçar vocês, para matá-los com minhas palavras, com julgamentos inescapáveis como a luz.

⁶Quero que demonstrem amor, e não que ofereçam sacrifícios. Quero que me conheçam, mais do que desejo holocaustos.

⁷Como Adão, porém, vocês quebraram minha aliança e traíram minha confiança.

⁸“Gileade é uma cidade de pecadores, cheia de marcas de sangue.

⁹Sacerdotes são como bandos de assaltantes, de tocaia à espera de suas vítimas. Assassnam viajantes ao longo da estrada para Siquém e praticam todo tipo de perversidade.

¹⁰Sim, vi algo horrível em Efraim e em Israel: meu povo se contaminou prostituindo-se com outros deuses!

¹¹“Ó Judá, uma colheita de castigo também espera por você, embora eu quisesse restaurar a situação de meu povo.”

Oseias 7

Israel ama a maldade

¹“Desejo curar Israel, mas seus pecados são grandes demais; Samaria está cheia de mentirosos. Há ladrões do lado de dentro e bandidos do lado de fora.

²Seu povo não percebe que eu o observo. Está cercado por seus atos pecaminosos, e eu vejo todos eles.

³“Com suas maldades, divertem o rei, e os príncipes riem de suas mentiras.

⁴São todos adúlteros, sempre ardendo de paixão. São como o forno mantido quente, enquanto o padeiro bate a massa.

⁵No dia da festa do rei, os príncipes se embebedam com vinho e dão as mãos aos zombadores.

⁶Seu coração é como um forno que arde com intriga. Sua trama queima a noite toda e, pela manhã, irrompe em chamas abrasadoras.

⁷Como um forno ardente, consomem seus líderes. Matam seus reis, um após o outro, e ninguém clama a mim por socorro.

⁸“O povo de Israel se mistura com outros povos e se torna imprestável como um bolo mal assado.

⁹Estrangeiros consomem suas forças, mas eles não sabem disso. Seus cabelos ficam brancos, mas eles não se dão conta.

¹⁰Sua arrogância testemunha contra eles, e, no entanto, não se voltam para o SENHOR, seu Deus, nem buscam encontrá-lo.

¹¹“O povo de Israel se tornou como pombas tolas e sem juízo, que primeiro chamam o Egito e depois voam até a Assíria para pedir socorro.

¹²Enquanto voam de um lado para o outro, lançarei sobre eles minha rede e os derrubarei como uma ave do céu; eu os castigarei por todo o mal que fizeram.

¹³“Que aflição espera os que me abandonaram! Que morram, pois se rebelaram contra mim. Eu desejava resgatá-los, mas contaram mentiras a meu respeito.

¹⁴Não clamam a mim de coração sincero; em vez disso, gemem angustiados em suas camas. Cortam-se ritualmente e suplicam por trigo e vinho novo, mas de mim se afastam.

¹⁵Eu os instruí e os fortaleci, mas agora tramam o mal contra mim.

¹⁶Olham para toda parte, menos para o Altíssimo; são inúteis, como um arco defeituoso. Seus líderes serão mortos por seus inimigos, por causa de sua insolência contra mim. Então o povo do Egito rirá deles.”

Oseias 8

Israel colhe vendaval

¹“Soem o alarme! O inimigo desce como águia sobre o templo do SENHOR. Pois o povo quebrou minha aliança e se rebelou contra minha lei.

²Agora, Israel clama a mim: ‘Socorre-nos, pois és nosso Deus!’.

³Mas os israelitas rejeitaram o bem, e agora o inimigo os persegue.

⁴Nomearam reis sem que eu consentisse e escolheram príncipes sem minha aprovação. Fizeram para si ídolos de prata e ouro e assim provocaram a própria destruição.

⁵“Ó Samaria, rejeito o bezerro que você fez! Minha ira arde contra você; até quando será incapaz de se manter inocente?

⁶Esse bezerro que você adora, ó Israel, foi feito por suas próprias mãos; ele não é Deus! Portanto, deve ser despedaçado.

⁷“Semearam ventos e colherão vendaval. Os talos de trigo murcharão e não produzirão alimento. E, mesmo que haja trigo, os estrangeiros o comerão.

⁸O povo de Israel foi engolido; está abandonado entre as nações, como utensílio que ninguém quer.

⁹Como jumento selvagem no cio, subiram até a Assíria. O povo de Israel se vendeu a muitos amantes.

¹⁰Embora tenham se vendido às nações, agora eu os reunirei para o julgamento. Começarão a definhar sob a opressão do grande rei.

¹¹“O povo de Israel construiu muitos altares para remover o pecado, mas esses mesmos altares se tornaram lugares para pecar.

¹²Embora eu lhes tenha dado minhas leis, agem como se elas não se aplicassem a eles.

¹³Gostam de oferecer sacrifícios e comer de sua carne, mas eu não aceito esses sacrifícios. Pedirei conta de seus pecados e os castigarei; eles voltarão para o Egito.

¹⁴Israel se esqueceu de seu Criador e construiu grandes palácios, e Judá fortificou suas cidades. Por isso, enviarei fogo sobre suas cidades e queimarei suas fortalezas.”

Oseias 9

Oseias anuncia o castigo de Israel

¹Ó povo de Israel, não se alegre como as outras nações. Pois vocês foram infiéis a seu Deus e se venderam como prostituta ao adorar outros deuses em toda eira de cereal.

²Agora, suas colheitas não bastarão para alimentá-los; não haverá uvas para fazer vinho novo.

³Vocês não permanecerão na terra do SENHOR; em vez disso, voltarão para o Egito e, na Assíria, comerão alimentos impuros.

⁴Ali não apresentarão ofertas de vinho ao SENHOR; seus sacrifícios não o agradarão. Serão impuros, como o alimento tocado por uma pessoa de luto; todos que apresentarem esses sacrifícios se contaminarão. Eles próprios comerão o alimento, mas não poderão oferecê-lo ao SENHOR.

⁵O que oferecerão nos feriados sagrados? Como celebrarão as festas do SENHOR?

⁶Mesmo que escapem da destruição nas mãos da Assíria, o Egito os conquistará, e Mênfis os sepultará. A urtiga cobrirá seus tesouros de prata, e espinhos invadirão as ruínas de suas casas.

⁷Chegou o tempo do castigo de Israel, o dia do acerto de contas; sim, Israel se dará conta disso. Por causa de seu grande pecado e sua hostilidade, vocês dizem: “Os profetas enlouqueceram, e os homens inspirados não passam de tolos!”.

⁸O profeta é um vigia sobre Israel para meu Deus, mas, por onde vai, encontra armadilhas; até no templo de Deus enfrenta hostilidade.

⁹Meu povo faz coisas depravadas como em Gibeá, muito tempo atrás. Deus não esquecerá; certamente os castigará por seus pecados.

¹⁰“Quando encontrei você, Israel, foi como encontrar uvas no deserto. Quando vi seus antepassados, foi como ver os primeiros figos maduros. Mas eles me

abandonaram por causa de Baal-Peor e se entregaram à vergonhosa idolatria. Logo se tornaram tão repugnantes quanto o ídolo que adoravam.

¹¹A glória de Israel fugirá como uma ave, pois não lhes nascerão filhos; não crescerão no ventre, nem sequer serão concebidos.

¹²Ainda que alguns de seus filhos cheguem a crescer, eu os tomarei de vocês. Será um dia terrível quando eu me afastar e os deixar sozinhos.

¹³Vi Israel se tornar bela como Tiro; agora, porém, entregará seus filhos para o massacre.”

¹⁴Ó SENHOR, o que devo pedir para teu povo? Pedirei ventres que não deem à luz e seios que não deem leite.

¹⁵“Toda a perversidade deles começou em Gilgal; ali comecei a odiá-los. Eu os expulsarei de minha terra por causa de suas maldades. Não os amarei mais, porque todos os seus líderes são rebeldes.

¹⁶O povo de Israel está ferido; suas raízes secaram, e eles não darão mais frutos. E, se derem à luz, eu matarei seus filhos queridos.”

¹⁷Meu Deus rejeitará os israelitas, pois não lhe obedecem. Andarão sem rumo, errantes entre as nações.

Oseias 10

O julgamento do SENHOR contra Israel

¹Como Israel é próspero! É uma videira viçosa cheia de frutos. Mas, quanto mais seu povo enriquece, mais altares idólatras constrói. Quanto mais fartas suas colheitas, mais belas suas colunas sagradas.

²O coração dos israelitas é inconstante; são culpados e devem ser castigados. O SENHOR derrubará seus altares e despedaçará suas colunas.

³Então eles dirão: “Não temos rei, pois não tememos o SENHOR. Mas, ainda que tivéssemos rei, o que ele poderia fazer por nós?”.

⁴Proferem palavras vazias e fazem alianças que não pretendem cumprir. Por isso disputas legais brotam em seu meio, como ervas daninhas num campo arado.

⁵Os habitantes de Samaria tremem de medo por causa do bezerro em Bete-Áven, e por ele lamentam. Embora seus sacerdotes idólatras se alegrem com o bezerro, será removida a glória de seu ídolo.

⁶Será levado para a Assíria, como presente para o grande rei de lá. Efraim será humilhado, e Israel, envergonhado, porque seu povo confiou nesse ídolo.

⁷Samaria e seu rei serão cortados fora e ficarão à deriva, como um pedaço de madeira lançado no mar.

⁸Os santuários idólatras em Áven, onde Israel pecou, serão destruídos; espinhos e mato crescerão ao redor de seus altares. O povo suplicará aos montes: “Soterrem-nos!” e pedirá às colinas: “Caíam sobre nós!”.

⁹“Ó Israel, desde o tempo de Gibeá, só houve pecado e mais pecado! Não foi com razão que os perversos de Gibeá foram atacados?

¹⁰Agora, quando me parecer melhor, eu também os atacarei. Convocarei os exércitos das nações para castigá-los por seus muitos pecados.

¹¹“Israel é como bezerra treinada que pisa o trigo, um trabalho fácil, que ela gosta de fazer. Mas eu colocarei um jugo opressor sobre seu pescoço delicado; obrigarei Judá a arar e farei Israel lavrar o solo endurecido.

¹²Eu disse: ‘Plantem boas sementes de justiça e terão uma colheita de amor. Arem o solo endurecido de seu coração, pois é hora de buscar o SENHOR, para que ele venha e faça chover justiça sobre vocês’.

¹³“Mas vocês cultivaram a maldade e juntaram uma farta colheita de pecados. Comeram o fruto das mentiras ao confiar em carros de guerra. e em seus grandes exércitos.

¹⁴Agora os horrores da guerra surgirão no meio de seu povo. Todas as suas fortalezas cairão, como quando Salmã destruiu Bete-Arbel. Até mães e crianças foram despedaçadas ali.

¹⁵O mesmo lhe acontecerá, Betel, por causa de sua grande maldade. Quando amanhecer o dia do juízo, o rei de Israel será totalmente destruído.”

Oseias 11

O amor do SENHOR por Israel

¹“Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei meu filho.

²Mas, quanto mais o chamava, mais ele se afastava de mim; oferecia sacrifícios às imagens de Baal e queimava incenso aos ídolos.

³Ensinei Israel a andar, conduzindo-o pela mão. Mas ele não se deu conta de que era eu quem dele cuidava.

⁴Guiei Israel com meus laços de amor. Tirei o jugo de seu pescoço e eu mesmo me inclinei para alimentá-lo.

⁵“Mas, porque meu povo não quer voltar para mim, voltará para o Egito e será obrigado a viver na Assíria.

⁶A guerra devastará suas cidades, e os inimigos derrubarão suas portas. Destruirão os israelitas, por causa de suas tramas.

⁷Pois meu povo está decidido a me abandonar; eles me chamam Altíssimo, mas não me honram de verdade.

⁸“Como eu poderia desistir de você, Israel? Como poderia deixá-lo? Como poderia destruí-lo como Admá ou arrasá-lo como Zeboim? Meu coração está dilacerado, e minha compaixão transborda.

⁹Não enviarei minha ira furiosa, não destruirei Israel, pois sou Deus, e não um simples mortal. Sou o Santo que vive entre vocês, e não virei com minha ira.

¹⁰Pois, um dia, meu povo me seguirá; eu, o SENHOR, rugirei como leão, e, quando eu rugir, meu povo retornará, tremendo, desde o oeste.

¹¹Como um bando de aves, virão do Egito; tremendo como pombas, voltarão da Assíria. Eu os trarei de volta para casa”, diz o SENHOR.

Acusações contra Israel e Judá

¹²Israel me cerca de mentiras e traições, mas Judá ainda obedece a Deus e é fiel ao Santo.

Oseias 12

¹ O povo de Israel se alimenta de vento; corre atrás do vento leste o dia todo. Acumula mentiras e violência, faz acordos com a Assíria e, ao mesmo tempo, envia azeite para comprar o apoio do Egito.

²Agora o SENHOR apresenta acusações contra Judá; está prestes a castigar Jacó por sua conduta enganosa, e lhe retribuir por tudo que fez.

³Ainda no ventre, Jacó agarrou o calcanhar de seu irmão; quando se tornou homem, lutou com Deus.

⁴Sim, lutou com o anjo e venceu; chorou e suplicou-lhe que o abençoasse. Ali em Betel, encontrou Deus, e Deus falou com ele.

⁵O SENHOR Deus dos Exércitos, o SENHOR é seu nome!

⁶Portanto, voltem para seu Deus; pratiquem o amor e a justiça e confiem sempre nele.

⁷O povo, no entanto, se comporta como comerciantes astutos, que usam balanças desonestas e gostam de explorar.

⁸Israel diz: “Fiquei rico! Fiz fortuna com meu próprio esforço! Ninguém descobriu que enganei outros; meu histórico é impecável!”.

⁹“Mas eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou do Egito. Eu os farei morar em tendas outra vez, como fazem em feriados sagrados.

¹⁰Enviei meus profetas para adverti-los com muitas visões e parábolas.”

¹¹Mas os habitantes de Gileade não valem nada, por causa de seu pecado. Em Gilgal também sacrificam bois; seus altares são enfileirados como montes de pedras à beira de um campo arado.

¹²Jacó fugiu para a terra de Arã e ali cuidou de ovelhas para obter uma esposa.

¹³Então, por meio de um profeta, o SENHOR tirou do Egito os descendentes de Jacó; e, por meio de um profeta, eles foram protegidos.

¹⁴Mas o povo de Israel provocou o Senhor amargamente. Agora ele os sentenciará à morte como pagamento por seus pecados.

Oseias 13

A ira do SENHOR contra Israel

¹Quando a tribo de Efraim falava, o povo tremia de medo, pois essa tribo era importante em Israel. Mas pecaram ao adorar Baal e, com isso, selaram sua destruição.

²Agora, continuam a pecar ao fazer ídolos de prata, imagens modeladas por mãos humanas. “Ofereçam-lhes sacrifícios!”, eles dizem. “Beijem os ídolos em forma de bezerro!”

³Por isso, desaparecerão como a neblina da manhã, como o orvalho à luz do sol, como a palha soprada pelo vento, como a fumaça que sai pela chaminé.

⁴“Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou do Egito. Vocês não reconhecerão outro Deus além de mim, pois não existe outro salvador.

⁵Cuidei de vocês no deserto, naquela terra seca e sedenta.

⁶Mas depois que comeram e se saciaram, ficaram orgulhosos e se esqueceram de mim.

⁷Agora, eu os atacarei como um leão, como um leopardo à espreita no caminho.

⁸Como uma urso da qual roubaram os filhotes, arrancarei seu coração. Como uma leoa faminta os devorarei, e como um animal selvagem os despedaçarei.

⁹“Ó Israel, você está prestes a ser destruído por mim, seu único ajudador.

¹⁰Agora, onde está seu rei? Que ele salve suas cidades! Onde estão os líderes da terra, os reis e os príncipes que vocês exigiram de mim?

¹¹Em minha ira, eu lhes dei reis e, em minha fúria, os tirei.

- ¹²“A culpa de Efraim foi acumulada, e seu pecado, armazenado para o castigo.
- ¹³O povo sentiu dores, como as dores do parto, mas é insensato como uma criança que não quer nascer. A hora do nascimento chegou, mas ele fica no ventre.
- ¹⁴“Devo resgatá-los da sepultura? Devo redimi-los da morte? Ó morte, traga seus horrores! Ó sepultura, traga suas pragas! Pois não terei compaixão deles.
- ¹⁵Efraim é o mais próspero de seus irmãos, mas um vento leste, uma rajada do SENHOR, se levantará no deserto. Suas fontes se esgotarão, e seus poços secarão. Todas as suas riquezas serão saqueadas e levadas embora.
- ¹⁶O povo de Samaria sofrerá as consequências de sua culpa, pois se rebelou contra seu Deus. Serão mortos pela espada inimiga; suas crianças serão despedaçadas, e suas mulheres grávidas, abertas ao meio.”

Oseias 14

Cura para os arrependidos

- ¹Volte, ó Israel, para o SENHOR, seu Deus, pois seus pecados causaram sua queda.
- ²Tragam suas confissões e voltem para o SENHOR. Digam-lhe: “Perdoa nossos pecados e recebe-nos com bondade, para que possamos oferecer-te nossos louvores.
- ³A Assíria não pode nos salvar, nossos cavalos de guerra também não. Nunca mais diremos aos ídolos que fizemos: ‘Vocês são nossos deuses’. Somente em ti os órfãos encontram misericórdia”.
- ⁴“Então eu os curarei de sua infidelidade e os amarei com todo o meu ser, pois minha ira desaparecerá para sempre.
- ⁵Serei para Israel como o orvalho refrescante. Israel florescerá como o lírio; lançará raízes profundas no solo, como os cedros do Líbano.
- ⁶Seus ramos se estenderão como belas oliveiras, perfumados como os cedros do Líbano.
- ⁷Meu povo viverá novamente à minha sombra; crescerá como o trigo e florescerá como a videira. Seu aroma será agradável, como o dos vinhos do Líbano.
- ⁸“Ó Israel, fique longe dos ídolos! Sou eu que respondo às suas orações e cuido de vocês. Sou como a árvore sempre verde; todos os seus frutos vêm de mim.”

⁹Quem for sábio, entenda estas coisas; quem tiver discernimento, ouça com atenção. Os caminhos do SENHOR são retos, e neles andam os justos. Mas, nesses mesmos caminhos, os pecadores tropeçam e caem.

Joel

Joel 1

¹O SENHOR deu esta mensagem a Joel, filho de Petuel.

Lamentação pela praga de gafanhotos

²Ouçam isto, líderes do povo! Ouçam todos que habitam na terra! Em toda a sua história, já ocorreu algo semelhante?

³Contem a seus filhos o que aconteceu, e que seus filhos contem aos filhos deles; transmitam esta história de geração em geração.

⁴Depois que os gafanhotos cortadores devoraram as colheitas, os gafanhotos migradores comeram o que restava; então vieram os gafanhotos saltadores e, depois deles, os gafanhotos destruidores!

⁵Despertem e chorem, bêbados! Lamentem, vocês que tomam vinho! Todas as uvas estão arruinadas, todo o seu vinho doce acabou.

⁶Uma nação imensa invadiu minha terra, um exército terrível, tão numeroso que não se pode contar. Seus dentes são como os de leões, suas presas, como as da leoa.

⁷Destruíu minhas videiras e arruinou minhas figueiras. Arrancou sua casca e as destruiu; seus galhos ficaram desfolhados.

⁸Chorem como a moça vestida de luto, que lamenta a morte do noivo.

⁹Pois não há cereal nem vinho para oferecer no templo do SENHOR. Por isso os sacerdotes estão de luto; aqueles que servem na casa do SENHOR choram.

¹⁰Os campos estão arruinados, a terra está desolada. O trigo está destruído, as uvas secaram e o azeite acabou.

¹¹Desesperem-se, agricultores! Lamentem, vocês que cuidam das videiras! Chorem, pois o trigo e a cevada, todas as colheitas nos campos, estão arruinados.

¹²As videiras secaram, e as figueiras murcharam. As romãzeiras, as palmeiras e as macieiras, todas as árvores frutíferas secaram, e com elas murchou a alegria do povo.

¹³Vistam-se de pano de saco e chorem, sacerdotes! Lamentem, vocês que servem diante do altar! Venham, passem a noite vestidos de pano de saco, vocês que servem ao meu Deus. Pois não há cereal nem vinho para oferecer no templo de seu Deus.

¹⁴Convoquem um tempo de jejum, juntem o povo para uma reunião solene. Tragam os líderes e todos que habitam na terra para o templo do SENHOR, seu Deus, e ali clamem a ele.

¹⁵O dia do SENHOR está próximo, o dia em que virá destruição da parte do Todo-poderoso; que dia terrível será!

¹⁶Nosso alimento desaparece diante dos olhos; já não há alegria e exultação na casa de nosso Deus.

¹⁷As sementes morrem na terra seca, as colheitas de cereal se perdem. Os celeiros estão vazios, os armazéns, abandonados.

¹⁸Como os animais gemem de fome! As manadas de gado vagam confusas, pois não encontram pasto; os rebanhos de ovelhas sofrem.

¹⁹Socorro, SENHOR! O fogo devorou os pastos do deserto, e as chamas queimaram as árvores do campo.

²⁰Até os animais selvagens clamam a ti, pois os riachos secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

Os gafanhotos invadem como um exército

¹Toquem a trombeta em Sião! Soem o alarme em meu santo monte! Que todos tremam de medo, pois está chegando o dia do SENHOR.

²É um dia de escuridão e trevas, um dia de densas nuvens e sombras profundas. Como o amanhecer se estende pelos montes, assim surge um grande e poderoso exército. Nunca se viu algo parecido, e nunca mais se verá.

³À frente deles o fogo arde, atrás deles vêm chamas. Diante deles a terra se estende, bela como o jardim do Éden. Atrás deles só há desolação; nada escapa.

⁴Parecem cavalos, atacam como cavalos de guerra.

⁵Olhem para eles, saltando sobre o topo dos montes; ouçam o barulho que fazem, como o estrondo de carros de guerra, como o fogo crepitante que devora um campo cheio de palha, como um exército poderoso que avança para a batalha.

⁶O medo toma conta do povo; todo rosto fica pálido de terror.

⁷Os agressores marcham como guerreiros e, como soldados, escalam os muros da cidade. Marcham sempre em frente, sem deixar suas fileiras.

⁸Não empurram uns aos outros; cada um se move na posição correta. Rompem as linhas de defesa, sem desfazer a formação.

⁹Atacam a cidade e correm ao longo de seus muros. Entram em todas as casas e sobem pelas janelas, como ladrões.

¹⁰A terra treme com seu avanço, e os céus estremecem. O sol e a lua escurecem, e as estrelas deixam de brilhar.

¹¹O SENHOR está à frente de seu exército; com um grito, ele o comanda. É seu exército poderoso e segue suas ordens. O dia do SENHOR é espantoso e terrível; quem poderá sobreviver?

Chamado ao arrependimento

¹²Por isso, o SENHOR diz: “Voltem para mim de todo o coração, venham a mim com jejum, choro e lamento!

¹³Não rasguem as roupas em sinal de tristeza; rasguem o coração!”. Voltem para o SENHOR, seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor; está sempre pronto a voltar atrás e não castigar.

¹⁴Quem sabe ele mude de ideia e lhes envie bênção em lugar desse castigo. Talvez possam apresentar ofertas de cereal e vinho ao SENHOR, seu Deus, como faziam antes.

¹⁵Toquem a trombeta em Sião! Convoquem um tempo de jejum, juntem o povo para uma reunião solene.

¹⁶Reúnam e consagrem todo o povo, os anciãos, as crianças e até os bebês. Chamem o noivo de seu aposento e a noiva, de seu quarto.

¹⁷Que os sacerdotes, que servem na presença do SENHOR, chorem entre o pórtico do templo e o altar. Que façam esta oração: “Poupa teu povo, SENHOR! Não permitas que a nação que pertence a ti se torne objeto de zombaria. Não deixes que seja motivo de piada para as nações que dizem: ‘Onde está o seu Deus?’”.

O SENHOR promete restauração

¹⁸Então o SENHOR teve compaixão de seu povo e com zelo guardou sua terra.

¹⁹O SENHOR respondeu: “Vejam! Eu lhes envio cereal, vinho novo e azeite, suficientes para saciá-los. Vocês não serão mais objeto de zombaria entre as nações vizinhas.

²⁰Expulsarei esses exércitos que vêm do norte e os enviarei para uma terra seca e desolada. Os que estão na vanguarda serão empurrados para o mar Morto, e os da retaguarda, para o Mediterrâneo. O mau cheiro dos corpos em decomposição se espalhará sobre a terra”. Certamente o SENHOR tem feito grandes coisas!

²¹Não tema, ó terra; alegre-se e exulte, pois o SENHOR tem feito grandes coisas.

²²Não tenham medo, animais do campo, pois os pastos do deserto ficarão verdes. As árvores voltarão a dar frutos, as figueiras e as videiras ficarão carregadas.

²³Alegrem-se, vocês que habitam em Sião! Exultem no SENHOR, seu Deus! Pois ele envia as chuvas na medida certa; as chuvas de outono voltarão a cair, e também as chuvas de primavera.

²⁴As eiras voltarão a se encher de trigo, e os tanques de prensar transbordarão de vinho novo e azeite.

²⁵“Eu lhes devolverei o que perderam por causa dos gafanhotos migradores, dos saltadores, dos destruidores e dos cortadores; enviei esse grande exército devastador contra vocês.

²⁶Vocês voltarão a ter alimento até se saciar e louvarão o SENHOR, seu Deus, que realiza esses milagres em seu favor; nunca mais meu povo será envergonhado.

²⁷Então vocês saberão que estou no meio de Israel, que sou o SENHOR, seu Deus, e não há nenhum outro; nunca mais meu povo será envergonhado.”

²⁸“Então, depois que eu tiver feito essas coisas, derramarei meu Espírito sobre todo tipo de pessoa. Seus filhos e suas filhas profetizarão; os velhos terão sonhos, e os jovens terão visões.

²⁹Naqueles dias, derramarei meu Espírito até mesmo sobre servos e servas.

³⁰Farei maravilhas nos céus e na terra: sangue e fogo, e colunas de fumaça.

³¹O sol se escurecerá, a lua se tornará vermelha como sangue antes que chegue o grande e terrível dia do SENHOR.

³²Mas todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo, pois alguns no monte Sião, em Jerusalém, escaparão, como o SENHOR prometeu. Estarão entre os sobreviventes que o SENHOR chamou.”

Joel 3

¹“No tempo em que essas coisas acontecerem, quando eu restaurar Judá e Jerusalém,

²reunirei todas as nações no vale de Josafá. Ali eu as julgarei por terem maltratado Israel, minha propriedade, por terem espalhado meu povo entre as nações e repartido minha terra.

³Fizeram um sorteio para decidir quem de meu povo seria seu escravo. Deram meninos em troca de prostitutas e venderam meninas por vinho para se embriagar.

⁴“O que vocês têm contra mim, Tiro, Sidom e cidades da Filístia? Estão tentando se vingar de mim? Se essa é sua intenção, tomem cuidado! Eu as atacarei sem demora e lhes darei o que merecem por suas ações.

⁵Roubaram minha prata, meu ouro e meus tesouros preciosos e os levaram para seus templos.

⁶Venderam aos gregos os habitantes de Judá e Jerusalém, para que os levassem para longe de sua terra natal.

⁷“Mas eu os trarei de volta de todos os lugares para onde os venderam, e darei a vocês o que merecem.

⁸Venderei seus filhos e filhas aos habitantes de Judá, e eles os venderão ao povo da Arábia, uma nação distante. Eu, o SENHOR, falei!”

⁹Anunciem às nações de toda parte: “Preparem-se para a guerra! Convoquem seus melhores guerreiros; que todos os seus soldados avancem para a batalha.

¹⁰Forjem seus arados para fazer espadas e transformem suas podadeiras em lanças; treinem até os mais fracos para serem guerreiros.

¹¹Venham depressa, nações de toda parte; reúnam-se no vale!”. E agora, ó SENHOR, convoca teus guerreiros!

¹²“Que as nações se mobilizem para a guerra e marchem para o vale de Josafá! Ali eu, o SENHOR, me sentarei para julgar todas elas.

¹³Lancem a foice, pois a colheita está madura. Venham e pisem as uvas, pois o tanque de prensar está cheio. Os tonéis transbordam com a perversidade das nações.”

¹⁴Multidões e multidões esperam no vale da decisão, onde o dia do SENHOR chegará em breve.

¹⁵O sol e a lua escurecerão, e as estrelas deixarão de brilhar.

¹⁶A voz do SENHOR rugirá desde Sião e trovejará desde Jerusalém; os céus e a terra tremerão. Mas o SENHOR será refúgio para seu povo, uma fortaleza para o povo de Israel.

Bênçãos para o povo de Deus

¹⁷“Então vocês saberão que eu, o SENHOR, seu Deus, habito em Sião, meu santo monte. Jerusalém será santa, e exércitos estrangeiros não voltarão a conquistá-la.

¹⁸Naquele dia, vinho doce gotejará dos montes, e leite fluirá das colinas. Água encherá o leito dos riachos de Judá; uma fonte brotará do templo do SENHOR e regará o vale das Acácias.

¹⁹O Egito, porém, se transformará numa terra desolada, e Edom se tornará um deserto, pois atacaram o povo de Judá e mataram inocentes em sua terra.

²⁰“Judá, porém, ficará cheia de gente para sempre, e Jerusalém permanecerá por todas as gerações.

²¹Perdoarei os crimes de meu povo, que ainda não perdoei; e eu, o SENHOR, habitarei em Sião.”

Amós

Amós 1

¹Esta mensagem acerca de Israel foi dada a Amós, pastor de ovelhas da cidade de Tecoa, em Judá. Ele a recebeu em visões dois anos antes do terremoto, quando Uzias era rei de Judá, e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.

²Foi isto que ele viu e ouviu: “A voz do SENHOR rugirá desde Sião e tropejará desde Jerusalém! Os pastos verdes dos pastores secarão, e o capim no monte Carmelo murchará e morrerá”.

Julgamento sobre as nações vizinhas

³Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Damasco pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Feriram meu povo em Gileade, como o cereal é debulhado com trilhos de ferro.

⁴Por isso enviarei fogo sobre o palácio do rei Hazael, e as fortalezas do rei Ben-Hadade serão destruídas.

⁵Derrubarei os portões de Damasco e matarei todos que habitam no vale de Áven. Destruirei o governante em Bete-Éden, e o povo da Síria será levado como escravo para Quir”, diz o SENHOR.

⁶Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Gaza pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Enviaram todo o povo para o exílio e o entregaram como escravos para Edom.

⁷Por isso enviarei fogo sobre os muros de Gaza, e suas fortalezas serão destruídas.

⁸Matarei os que habitam em Asdode e destruirei o governante de Ascalom. Então me voltarei para atacar Ecrom, e os filisteus que restarem serão mortos”, diz o SENHOR Soberano.

⁹Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Tiro pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Quebraram o pacto de irmãos com Israel e entregaram todo o povo como escravo para Edom.

¹⁰Por isso enviarei fogo sobre os muros de Tiro, e suas fortalezas serão destruídas”.

¹¹Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Edom pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Com espadas perseguiram seus parentes, os israelitas, e não tiveram compaixão deles. Em sua fúria, os despedaçaram sem parar e foram implacáveis em sua ira.

¹²Por isso enviarei fogo sobre Temã, e as fortalezas de Bozra serão destruídas”.

¹³Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Amom pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Quando atacaram Gileade para ampliar suas fronteiras, abriram as mulheres grávidas ao meio com espadas.

¹⁴Por isso enviarei fogo sobre os muros de Rabá, e suas fortalezas serão destruídas. A batalha virá sobre eles com gritos, como um redemoinho numa forte tempestade.

¹⁵Seu rei e seus príncipes irão juntos para o exílio”, diz o SENHOR.

Amós 2

¹Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Moabe pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Queimaram os ossos do rei de Edom até reduzi-los a cinzas.

²Por isso enviarei fogo sobre a terra de Moabe, e as fortalezas de Queriotte serão destruídas. Os que habitam nela cairão em meio ao ruído da batalha, aos gritos dos guerreiros e ao som da trombeta.

³Destruirei seu rei e matarei seus príncipes”, diz o SENHOR.

Julgamento de Deus sobre Judá e Israel

⁴Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Judá pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Rejeitaram a lei do SENHOR e não obedeceram a seus decretos. Foram desviados pelas mesmas mentiras que enganaram seus antepassados.

⁵Por isso enviarei fogo sobre Judá, e as fortalezas de Jerusalém serão destruídas”.

⁶Assim diz o SENHOR: “Os habitantes de Israel pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Vendem por prata o justo e, por um par de sandálias, o pobre.

⁷Pisoteiam a cabeça dos indefesos no pó e empurram os oprimidos para fora do caminho. Pai e filho dormem com a mesma mulher e assim profanam meu santo nome.

⁸Aos pés dos altares reclinam-se com roupas que seus devedores lhes deram como garantia. Na casa de seus deuses, bebem vinho comprado com multas injustas.

⁹“Diante dos olhos de meu povo, destruí os amorreus, embora fossem altos como cedros e fortes como carvalhos. Destruí os frutos de seus galhos e arranquei suas raízes.

¹⁰Trouxe vocês do Egito e os guiei quarenta anos pelo deserto, para que possuíssem a terra dos amorreus.

¹¹Escolhi alguns de seus filhos para serem profetas e outros, para serem nazireus. Acaso podem negar isso, israelitas?”, diz o SENHOR.

¹²“Mas vocês deram vinho para os nazireus beberem e ordenaram a seus profetas: ‘Chega de profecias!’.

¹³“Por isso eu os esmagarei, como uma carroça sobrecarregada de trigo amassa a terra.

¹⁴O que corre mais rápido não escapará, o mais forte em seu meio se enfraquecerá, nem o guerreiro valente se salvará.

¹⁵O arqueiro não manterá sua posição, o corredor mais veloz não conseguirá escapar, nem o que estiver a cavalo se salvará.

¹⁶Naquele dia, seus guerreiros mais corajosos largarão as armas e fugirão”, diz o SENHOR.

Amós 3

¹Povo de Israel, ouça esta mensagem que o SENHOR pronunciou contra você, contra toda a família que ele trouxe do Egito:

²“De todas as famílias da terra, só escolhi vocês. Por isso devo castigá-los por todos os seus pecados”.

Testemunhas contra Israel

³Acaso duas pessoas podem andar juntas se não estiverem de acordo?

⁴Acaso o leão ruge na floresta sem antes encontrar sua presa? O leão forte rosna em sua toca se nada tiver caçado?

⁵A ave é pega na armadilha se não houver isca? A armadilha se fecha se nada for apanhado?

⁶Quando a trombeta soa o alarme, o povo não fica assustado? Acaso a calamidade sobrevém a uma cidade sem que o SENHOR a tenha planejado?

⁷Certamente o SENHOR Soberano não fará coisa alguma sem antes revelar seu plano a seus servos, os profetas.

⁸O leão rugiu, quem não temerá? O SENHOR Soberano falou, quem não profetizará?

⁹Anunciem aos líderes da Filístia e aos poderosos do Egito: “Reúnam-se nas colinas ao redor de Samaria e sejam testemunhas do caos e da opressão em Israel”.

¹⁰“Meu povo esqueceu como fazer o que é certo”, diz o SENHOR. “Suas fortalezas estão cheias de bens obtidos por meio de roubo e violência.

¹¹Por isso”, diz o SENHOR Soberano, “um inimigo se aproxima. Ele os cercará e acabará com suas defesas, e depois saqueará suas fortalezas.”

¹²Assim diz o SENHOR: “Como o pastor que tenta arrancar uma ovelha da boca do leão e só consegue recuperar duas pernas ou um pedaço da orelha, assim será o destino dos israelitas em Samaria, deitados em camas luxuosas e recostados em sofás com lençóis de Damasco.

¹³“Agora ouçam estas palavras e anunciem-nas em todo o Israel”, diz o SENHOR Soberano, o Deus dos Exércitos.

¹⁴“No mesmo dia em que eu castigar Israel por seus pecados, destruirei os altares idólatras em Betel. As pontas do altar serão cortadas e cairão no chão.

¹⁵Destruirei as belas casas dos ricos, suas mansões de inverno e suas residências de verão, todos os seus palácios cheios de marfim”, diz o SENHOR.

Amós 4

Israel não aprende

¹Ouçam, vacas gordas que vivem em Samaria, mulheres que oprimem os pobres, esmagam os necessitados e pedem aos maridos: “Tragam-nos mais bebida!”.

²O SENHOR Soberano jurou por sua santidade: “Chegará o dia em que serão levadas com ganchos no nariz. Até a última de vocês será arrastada como peixe no anzol!

³Serão levadas para fora pelas ruínas do muro e expulsas de suas fortalezas”, diz o SENHOR.

⁴“Andem, vão a Betel cometer pecados! Continuem a desobedecer em Gilgal! Ofereçam sacrifícios todas as manhãs e tragam seus dízimos a cada três dias.

⁵Apresentem seu pão com fermento como oferta de gratidão. Entreguem suas ofertas voluntárias para saírem se gabando delas! É o tipo de coisa que vocês, israelitas, gostam de fazer”, diz o SENHOR Soberano.

⁶“Eu trouxe fome sobre toda cidade, escassez de alimento sobre todo lugar. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o SENHOR.

⁷“Segurei as chuvas quando suas plantações mais precisavam delas. Enviei chuva para uma cidade, mas a retive em outra. Chovia sobre um campo, enquanto outro secava.

⁸Andavam de cidade em cidade em busca de água, mas nunca havia suficiente. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o SENHOR.

⁹“Castiguei suas plantações e videiras com pragas e ferrugem; gafanhotos devoraram suas figueiras e oliveiras. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o SENHOR.

¹⁰“Enviei pragas contra vocês, como as pragas que enviei contra o Egito. Matei seus jovens na guerra e levei todos os seus cavalos; o mau cheiro dos mortos encheu o ar. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o SENHOR.

¹¹“Destruí algumas de suas cidades, como destruí Sodoma e Gomorra. Os que sobreviveram pareciam gravetos chamuscados, tirados do fogo. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o SENHOR.

¹²“Portanto, farei tudo isso com você, ó Israel! Prepare-se para encontrar seu Deus!”

¹³Pois aquele que formou os montes agita os ventos e revela seus pensamentos à humanidade. Ele transforma a luz do amanhecer em escuridão e pisa sobre os lugares altos da terra; seu nome é SENHOR, o Deus dos Exércitos!

Amós 5

Chamado ao arrependimento

¹Ouçá, povo de Israel! Ouçá este meu cântico fúnebre:

²“A virgem Israel caiu, para nunca mais se levantar! Está estendida no chão, e não há quem a ajude a ficar em pé”.

³O SENHOR Soberano diz: “Quando uma cidade mandar mil homens para a batalha, apenas cem retornarão. Quando dela saírem cem, apenas dez voltarão com vida”.

⁴Assim diz o SENHOR ao povo de Israel: “Busquem-me e vivam!”

⁵Não adorem nos altares em Betel, não vão aos santuários em Gilgal ou Berseba. Pois os habitantes de Gilgal serão levados para o exílio, e os de Betel serão reduzidos a nada”.

⁶Busquem o SENHOR e vivam! Do contrário, ele passará por Israel como um fogo e a destruirá por completo. Não haverá em Betel ninguém que possa apagar as chamas.

- ⁷Vocês transformam a retidão em amargura e tratam a justiça como lixo.
- ⁸Pois ele criou as estrelas, as Plêiades e o Órion. Transforma a escuridão em manhã e o dia em noite. Tira água dos oceanos e a derrama sobre a terra; seu nome é SENHOR!
- ⁹Com rapidez tremenda, destrói os fortes e esmaga suas defesas.
- ¹⁰Como vocês odeiam juízes honestos! Como detestam os que dizem a verdade!
- ¹¹Oprimem os pobres e roubam seu trigo com impostos injustos. Por isso, ainda que construam belas casas de pedra, jamais morarão nelas. Ainda que plantem videiras verdejantes, jamais beberão o vinho delas.
- ¹²Pois eu sei que seus atos de rebeldia são muitos, e seus pecados são grandes. Afligem o justo aceitando subornos e não fazem justiça ao pobre nos tribunais.
- ¹³Quem for prudente ficará de boca fechada, pois este é um tempo de desgraça.
- ¹⁴Façam o bem e fujam do mal, para que tenham vida! Então o SENHOR, o Deus dos Exércitos, os ajudará, como vocês afirmam.
- ¹⁵Odeiem o mal e amem o bem, estabeleçam a justiça em seus tribunais. Talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, ainda tenha compaixão do remanescente de seu povo.
- ¹⁶Portanto, assim diz o SENHOR Soberano, o Deus dos Exércitos: “Haverá choro nas praças públicas e angústia nas ruas. Chamem os lavradores para chorar com vocês, convoquem pranteadores para lamentar.
- ¹⁷Haverá lamento em cada videira, pois destruirei todas elas”, diz o SENHOR.

Advertência sobre o julgamento que está por vir

- ¹⁸Que aflição espera vocês que dizem: “Se ao menos o dia do SENHOR chegasse!”. Não fazem ideia do que desejam; aquele dia trará escuridão, e não luz.
- ¹⁹Vocês serão como o homem que foge de um leão e acaba encontrando um urso, que apoia a mão na parede de sua casa e é picado por uma cobra.
- ²⁰Sim, o dia do SENHOR será de escuridão, e não de luz; não haverá um só raio de claridade no meio das trevas.
- ²¹“Sinto imenso desprezo de suas festas religiosas, não suporto suas reuniões solenes.
- ²²Não aceitarei seus holocaustos nem suas ofertas de cereal. Não darei a mínima atenção para suas melhores ofertas de paz.
- ²³Chega de seus ruidosos cânticos de louvor! Não ouvirei a música de suas harpas.

²⁴Em vez disso, quero ver uma grande inundação de justiça, um rio inesgotável de retidão.

²⁵“Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, povo de Israel?

²⁶Não, vocês serviram Sicute, seu deus rei, e Quium, seu deus estrela, imagens que fizeram para si mesmos!

²⁷Por isso eu os enviarei para o exílio, para uma terra a leste de Damasco”, diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

¹Que aflição espera vocês que vivem sossegados em Jerusalém e vocês que se sentem seguros em Samaria! São líderes famosos em Israel, e as pessoas recorrem a vocês.

²Vão, porém, a Calné e vejam o que aconteceu ali. Depois, vão à grande cidade de Hamate e desçam à cidade filisteia de Gate. Vocês não são melhores que elas, e vejam como foram destruídas.

³Vocês afastam qualquer pensamento de calamidade vindoura, mas suas ações só apressam o dia do castigo.

⁴Que aflição espera vocês que se deitam em camas de marfim e se espreguiçam em seus sofás, comendo a carne de cordeiros do rebanho e dos novinhos engordados no estábulo.

⁵Entoam canções ao som da harpa e pensam ser grandes músicos, como Davi.

⁶Bebem vinho em taças enormes e se perfumam com os melhores óleos aromáticos; não se importam com a ruína da nação.

⁷Por isso, serão os primeiros levados para o exílio; as festas dos que viviam sossegados cessarão.

⁸O SENHOR Soberano jurou por seu próprio nome, e é isto que ele, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, diz: “Não suporto a arrogância de Israel e odeio suas fortalezas. Entregarei esta cidade e tudo que nela há a seus inimigos”.

⁹(Se restarem dez homens numa casa, todos morrerão.

¹⁰E, quando um parente responsável por sepultar os mortos entrar na casa para tirá-los de lá, perguntará ao que restou: “Há mais alguém com você?”. E, quando o sobrevivente começar a responder: “Não, eu juro pelo...”, o parente o interromperá e dirá: “Pare! Nem sequer mencione o nome do SENHOR”.)

¹¹Quando o SENHOR der a ordem, as casas, grandes e pequenas, serão despedaçadas.

¹²Acaso os cavalos podem galopar sobre as rochas? Alguém pode ará-las com bois? Vocês transformam a retidão em veneno e o fruto da justiça, em amargura.

¹³Contam vantagem pela conquista de Lo-Debar: “Acaso não conquistamos Carnaim com nossa própria força?”.

¹⁴“Ó povo de Israel, estou prestes a trazer contra vocês uma nação”, diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos. “Ela os oprimirá em toda a sua terra, desde Lebo-Hamate, ao norte, até o vale de Arabá, ao sul.”

Amós 7

Visão dos gafanhotos

¹Foi isto que o SENHOR Soberano me mostrou numa visão: ele se preparava para enviar sobre a terra um exército de gafanhotos. Isso foi depois que a porção do rei havia sido colhida dos campos, quando brotava a colheita principal.

²Em minha visão, os gafanhotos comeram todas as plantas da terra. Então eu disse: “Ó SENHOR Soberano, perdoa-nos! Do contrário, não sobreviveremos, pois Israel é muito pequeno”.

³Então o SENHOR voltou atrás e disse: “O que você viu não acontecerá”.

Visão do fogo

⁴Foi isto que o SENHOR Soberano me mostrou em outra visão: ele se preparava para castigar seu povo com um grande fogo. O fogo havia consumido as profundezas do mar e devorava toda a terra.

⁵Então eu disse: “Ó SENHOR Soberano, imploro-te que pares. Do contrário, não sobreviveremos, pois Israel é muito pequeno”.

⁶Então o SENHOR Soberano voltou atrás e disse: “Isso também não acontecerá”.

Visão do prumo

⁷Foi isto que ele me mostrou em outra visão: o Senhor estava em pé, junto a um muro que havia sido construído usando-se um prumo, e segurava o prumo em sua mão.

⁸O SENHOR me perguntou: “Amós, o que você vê?”. Respondi: “Um prumo”. Então o Senhor disse: “Provarei meu povo com este prumo. Não fecharei mais os olhos para o que fazem.

⁹Os santuários idólatras de seus antepassados ficarão em ruínas, e os lugares de adoração de Israel serão destruídos; trarei a espada contra a dinastia de Jeroboão”.

¹⁰Então Amazias, sacerdote de Betel, enviou uma mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Amós conspira contra o rei aqui mesmo, no meio do povo, falando coisas intoleráveis!

¹¹Assim diz ele: ‘Em breve Jeroboão será morto pela espada, e o povo de Israel será enviado para o exílio’”.

¹²Então Amazias ordenou a Amós: “Vá embora daqui, profeta! Volte para a terra de Judá e ganhe a vida profetizando ali!

¹³Não nos incomode com suas profecias aqui em Betel. Este é o santuário do rei e o lugar de adoração de todo o reino!”.

¹⁴Amós respondeu: “Não sou profeta e nunca fui treinado para ser profeta. Sou apenas um boiadeiro e colhedor de figos.

¹⁵Mas o SENHOR me tirou de junto de meu rebanho e disse: ‘Vá e profetize a meu povo, Israel’.

¹⁶Agora, portanto, ouça esta mensagem do SENHOR: “Você diz: ‘Não profetize contra Israel; pare de pregar contra meu povo’.

¹⁷Mas assim diz o SENHOR: ‘Sua esposa se tornará prostituta nesta cidade, e seus filhos e filhas serão mortos pela espada. Sua terra será dividida, e você morrerá em terra estrangeira. E o povo de Israel certamente será levado para o exílio, para longe de sua terra natal’”.

Amós 8

Visão das frutas maduras

¹Em outra visão, o SENHOR Soberano me mostrou um cesto cheio de frutas maduras

²e perguntou: “Amós, o que você vê?”. Respondi: “Um cesto cheio de frutas maduras”. Então o SENHOR disse: “Assim como essas frutas, o povo de Israel já está maduro; não voltarei a adiar seu castigo.

³Naquele dia, os cânticos no templo se transformarão em lamentos. Haverá cadáveres espalhados por toda parte, e serão levados em silêncio para fora da cidade. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

⁴Ouçam isto, vocês que roubam dos pobres e oprimem os necessitados!

⁵Não veem a hora de o sábado acabar e as festas religiosas terminarem para que voltem a fazer negócios. Usam medidas falsas para medir o trigo e enganam o comprador com balanças desonestas.

⁶Misturam o trigo que vendem com palha varrida do chão. Escravizam os pobres por uma moeda de prata ou um par de sandálias.

⁷O SENHOR, a Glória de Israel, jurou por seu próprio nome: “Jamais esquecerei tudo que vocês fizeram!”

⁸A terra tremerá por causa de suas maldades, e todos que nela habitam lamentarão. A terra se levantará como o Nilo, o rio do Egito, na época das enchentes; ela se erguerá e depois afundará.

⁹“Naquele dia”, diz o SENHOR Soberano, “farei o sol se pôr ao meio-dia e em plena luz do dia escurecerei a terra.

¹⁰Transformarei suas festas em tempos de lamento e seus cânticos, em canções fúnebres. Vocês se vestirão de luto e rasparão a cabeça, como se seu único filho tivesse morrido; será um dia de muita amargura!

¹¹“Está chegando o tempo”, diz o SENHOR Soberano, “em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.

¹²As pessoas andarão sem rumo, de mar em mar e de um extremo ao outro, em busca da palavra do SENHOR, mas não a encontrarão.

¹³Naquele dia, moças belas e rapazes fortes desmaiarão de sede.

¹⁴E aqueles que juram pelos ídolos de Samaria, que fazem juramentos em nome do deus de Dã e votos em nome do deus de Berseba, todos eles cairão e nunca mais se levantarão.”

Amós 9

Visão de Deus junto ao altar

¹Então vi o Senhor em pé junto ao altar. Ele disse: “Golpeie o alto das colunas do templo, para que os alicerces tremam. Derrube o telhado sobre a cabeça do povo que estiver embaixo. Matarei à espada os que sobreviverem; ninguém escapará!

²“Ainda que cavem até o lugar dos mortos, estenderei a mão e os arrancarei de lá. Ainda que subam até os céus, os farei descer.

³Ainda que se escondam no topo do monte Carmelo, os buscarei e de lá os tirarei. Ainda que se escondam no fundo do mar, enviarei a serpente marinha para que os morda.

⁴Ainda que seus inimigos os levem para o exílio, ordenarei que a espada os mate ali. Estou decidido a trazer calamidade sobre eles, e não o bem”.

⁵O Soberano SENHOR dos Exércitos toca a terra e ela se derrete, e todos que nela habitam lamentam. A terra se levanta como o Nilo, o rio do Egito, na época das enchentes e depois afunda.

⁶O SENHOR constrói sua casa até os céus e estabelece seus alicerces sobre a terra. Ele tira água dos oceanos e a derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome!

⁷“Acaso vocês, israelitas, são mais importantes para mim que os etíopes?”, diz o SENHOR. “Tirei Israel do Egito, mas também tirei os filisteus de Creta e os sírios de Quir.

⁸“Eu, o SENHOR Soberano, vigio a nação pecaminosa de Israel. Eu a varrerei da face da terra, mas jamais destruirei por completo o povo de Israel”, diz o SENHOR.

⁹“Pois darei ordens e sacudirei Israel com as outras nações, como o trigo é sacudido na peneira; mas nenhum grão se perderá.

¹⁰Todos os pecadores, porém, morrerão pela espada, todos que dizem: ‘Nenhuma calamidade virá sobre nós.’”

Promessa de restauração

¹¹“Naquele dia, restaurarei a tenda caída de Davi e consertarei seus muros quebrados. Das ruínas a reconstruirei e restaurarei sua antiga glória.

¹²Israel possuirá o que restar de Edom e de todas as nações que chamei para serem minhas”. O SENHOR falou e fará essas coisas.

¹³“Virá o tempo”, diz o SENHOR, “em que o trigo e as uvas crescerão tão rápido que o povo não dará conta de colhê-los. Vinho doce gotejará das videiras no alto das colinas de Israel.

¹⁴Trarei meu povo exilado de Israel de volta de terras distantes, e eles reconstruirão as cidades destruídas e voltarão a morar nelas. Plantarão vinhedos e jardins, comerão de suas colheitas e beberão de seu vinho.

¹⁵Eu os plantarei firmemente ali, em sua própria terra. Nunca mais serão arrancados da terra que lhes dei”, diz o SENHOR, seu Deus.

Obadias

Obadias 1

¹Esta é a visão que o SENHOR Soberano revelou a Obadias acerca da terra de Edom.

O julgamento de Edom é anunciado

Ouvimos uma mensagem do SENHOR, que um embaixador foi enviado às nações para dizer: “Preparem-se, todos! Vamos reunir nossos exércitos e atacar Edom!”.

²O SENHOR diz a Edom: “Eu o tornarei pequeno entre as nações; você será grandemente desprezado.

³Foi enganado por seu orgulho, pois vive numa fortaleza de pedra e mora no alto dos montes. ‘Quem me derrubará daqui de cima?’, pensa consigo.

⁴Mesmo que suba tão alto como as águias e faça seu ninho entre as estrelas, de lá eu o derrubarei”, diz o SENHOR.

⁵“Se ladrões viessem durante a noite e o assaltassem (que calamidade o espera!), não levariam tudo, e aqueles que colhem uvas sempre deixam algumas para os pobres.

⁶No entanto, todos os cantos de Edom serão vasculhados e saqueados; todos os tesouros serão encontrados e levados embora.

⁷“Todos os seus aliados o expulsarão de sua terra; eles lhe prometerão paz enquanto tramam enganá-lo e conquistá-lo. Seus amigos de confiança lhe prepararão armadilhas, e você nem se dará conta.

⁸Naquele dia, não restará um sábio sequer em toda a terra de Edom”, diz o SENHOR. “Pois, nos montes de Edom, destruirei todos que têm entendimento.

⁹Os guerreiros mais poderosos de Temã ficarão aterrorizados, e todos os montes de Edom serão exterminados na matança.”

Motivos para o castigo de Edom

¹⁰“Por causa da violência que cometeu contra seus parentes, os israelitas, você será coberto de vergonha e destruído para sempre.

¹¹Quando eles foram invadidos, você se manteve afastado e não quis ajudá-los. Estrangeiros levaram a riqueza da nação e tiraram sortes para dividir Jerusalém, e você agiu como se fosse um deles.

¹²“Não deveria ter ficado satisfeito quando exilaram seus parentes em terras distantes. Não deveria ter se alegrado quando o povo de Judá sofreu tamanha desgraça. Não deveria ter falado com arrogância naquele tempo de aflição.

¹³Não deveria ter saqueado a terra de Israel naquele dia de calamidade. Não deveria ter ficado satisfeito com sua destruição naquele dia de calamidade. Não deveria ter roubado a riqueza deles naquele dia de calamidade.

¹⁴Não deveria ter ficado nas encruzilhadas para matar os que tentavam escapar. Não deveria ter capturado e entregado os sobreviventes naquele tempo de aflição.”

Edom é destruído, e Israel, restaurado

¹⁵“Está próximo o dia em que eu, o SENHOR, julgarei todas as nações! Como você fez a Israel, assim lhe será feito. Toda a sua maldade cairá sobre sua cabeça.

¹⁶Assim como você engoliu meu povo em meu monte santo, você e as nações vizinhas engolirão o castigo contínuo que eu derramar sobre vocês. Sim, todas as nações beberão, cambalearão e, por fim, desaparecerão.

¹⁷“Mas o monte Sião se tornará refúgio para os que escaparem; será um lugar santo. O povo de Israel voltará para tomar posse de sua herança.

¹⁸O povo de Israel será um fogo intenso, e Edom será um campo de palha seca. Os descendentes de José serão uma chama que passará pelo campo e consumirá tudo. Não haverá sobreviventes em Edom; eu, o SENHOR, falei.

¹⁹“Então meu povo que vive no Neguebe ocupará os montes de Edom. Os que vivem nas colinas de Judá possuirão as planícies dos filisteus e tomarão os campos de Efraim e de Samaria. O povo de Benjamim ocupará a terra de Gileade.

²⁰Os exilados de Israel retornarão para sua terra e ocuparão o litoral fenício até Sarepta. Os cativos de Jerusalém, exilados no norte, voltarão para casa e ocuparão as cidades do Neguebe.

²¹Os que foram resgatados subirão ao monte Sião, em Jerusalém, para governar sobre os montes de Edom; e o reino será do SENHOR.”

Jonas

Jonas 1

Jonas foge de Deus

¹O SENHOR deu esta mensagem a Jonas, filho de Amitai:

²“Apronte-se e vá à grande cidade de Nínive. Anuncie meu julgamento contra ela, pois vi como seu povo é perverso”.

³Jonas se aprontou, mas foi na direção contrária, a fim de fugir do SENHOR. Desceu ao porto de Jope, onde encontrou um navio que estava de partida para Társis. Comprou a passagem e embarcou para Társis, a fim de fugir do SENHOR.

⁴O SENHOR, porém, enviou sobre o mar um vento forte, e caiu uma tempestade tão violenta que o navio estava prestes a se despedaçar.

⁵Com muito medo, os marinheiros clamavam a seus deuses para que os socorressem e lançavam a carga ao mar para deixar o navio mais leve. Enquanto isso, Jonas dormia profundamente no porão.

⁶Então o capitão desceu para falar com ele. “Como pode dormir numa situação dessas?”, disse. “Levante-se e ore a seu deus! Quem sabe ele prestará atenção em nós e poupará nossa vida!”

⁷Então a tripulação tirou sortes para ver qual deles havia ofendido os deuses e causado a terrível tempestade. Quando tiraram as sortes, elas indicaram que Jonas era o culpado.

⁸“Por que essa terrível tempestade veio sobre nós?”, perguntaram. “Quem é você? Qual é sua profissão? De onde vem? Qual é sua nacionalidade?”

⁹Jonas respondeu: “Sou hebreu e adoro o SENHOR, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra”.

¹⁰Os marinheiros ficaram apavorados quando ouviram isso, pois Jonas já havia lhes contado que estava fugindo do SENHOR. “Por que fez uma coisa dessas?”, disseram.

¹¹E, visto que a tempestade piorava cada vez mais, perguntaram-lhe: “O que devemos fazer com você para que a tempestade se acalme?”.

¹²Jonas respondeu: “Joguem-me ao mar, e ele voltará a ficar calmo. Eu sei que esta terrível tempestade é culpa minha”.

¹³Em vez disso, os marinheiros remaram com ainda mais força para levar a embarcação à terra, mas não conseguiram, pois o mar tempestuoso havia se tornado muito violento.

¹⁴Então clamaram ao SENHOR e disseram: “Ó SENHOR, não nos deixes morrer por causa deste homem, e não nos responsabilizes pela morte dele! Ó SENHOR, tu sabes os motivos por que enviaste esta tempestade sobre ele!”.

¹⁵Depois, os marinheiros pegaram Jonas e o lançaram ao mar e, no mesmo instante, a furiosa tempestade se aquietou.

¹⁶Espantados com o grande poder do SENHOR, os marinheiros lhe ofereceram um sacrifício e firmaram o compromisso de servi-lo.

¹⁷O SENHOR fez que um grande peixe engolissem Jonas. E Jonas ficou dentro do peixe por três dias e três noites.

Jonas 2

A oração de Jonas

¹Então, de dentro do peixe, Jonas orou ao SENHOR, seu Deus,

²e disse: “Em minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu. Gritei da terra dos mortos, e tu me ouviste.

³Nas profundezas do oceano me lançaste, e afundei até o coração do mar. As águas me envolveram; fui encoberto por tuas tempestuosas ondas.

⁴Então eu disse: ‘Tu me expulsaste de tua presença e, no entanto, olharei de novo para teu santo templo’.

⁵“Afundei debaixo das ondas, e as águas se fecharam sobre mim; algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.

⁶Afundei até os alicerces dos montes; fiquei preso na terra, cujas portas se fecharam para sempre. Mas tu, ó SENHOR, meu Deus, me resgataste da morte!

⁷Quando minha vida se esvaía, me lembrei do SENHOR, e minha oração subiu a ti em teu santo templo.

⁸Os que adoram falsos deuses dão as costas para as misericórdias de Deus.

⁹Eu, porém, oferecerei sacrifícios a ti com cânticos de gratidão e cumprirei todos os meus votos, pois somente do SENHOR vem o livramento”.

¹⁰Então o SENHOR ordenou que o peixe vomitasse Jonas na praia.

Jonas 3

Jonas vai a Nínive

¹Depois disso, o SENHOR falou com Jonas pela segunda vez:

²“Apronte-se, vá à grande cidade de Nínive e transmita a mensagem que eu lhe dei”.

³Dessa vez, Jonas obedeceu à ordem do SENHOR e foi a Nínive, uma cidade tão grande que eram necessários três dias para percorrê-la inteira.

⁴No dia em que Jonas entrou na cidade, proclamou às multidões: “Daqui a quarenta dias Nínive será destruída!”.

⁵Os habitantes de Nínive creram em Deus e, desde o mais importante até o mais humilde, declararam um jejum e se vestiram de pano de saco.

⁶Quando o rei de Nínive ouviu o que Jonas dizia, desceu do trono, tirou as vestes reais, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre um monte de cinzas.

⁷Então o rei e seus nobres enviaram este decreto a toda a cidade: “Ninguém, nem mesmo os animais de seu gado e de seus rebanhos, poderá comer ou beber coisa alguma.

⁸Tanto as pessoas como os animais devem se cobrir de pano de saco, e todos devem orar fervorosamente ao SENHOR. Devem deixar seus maus caminhos e toda a sua violência.

⁹Quem sabe Deus voltará atrás, conterà sua ira ardente e não nos destruirá”.

¹⁰Quando Deus viu o que fizeram e como deixaram seus maus caminhos, voltou atrás e não os destruiu como havia ameaçado.

Jonas 4

A ira de Jonas por causa da misericórdia do SENHOR

¹Isso tudo deixou Jonas aborrecido e muito irado.

²Então, orou ao SENHOR: “Antes de eu sair de casa, não foi isso que eu disse que tu farias, ó SENHOR? Por esse motivo fugi para Társis! Sabia que és Deus misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor. Estás pronto a voltar atrás e não trazer calamidade.

³Agora tira minha vida, SENHOR! Para mim é melhor morrer que viver desse modo”.

⁴O SENHOR respondeu: “Você acha certo ficar tão irado assim?”.

⁵Então Jonas foi até um lugar a leste de Nínive e construiu um abrigo para sentar-se à sua sombra enquanto esperava para ver o que aconteceria à cidade.

⁶O SENHOR Deus fez crescer ali uma planta, que logo espalhou suas folhas grandes sobre a cabeça de Jonas e o protegeu do sol. Isso aliviou o desconforto de Jonas, e ele ficou muito grato pela planta.

⁷No dia seguinte, porém, ao amanhecer, Deus também mandou uma lagarta. Ela comeu o talo da planta, que secou.

⁸Quando o calor do sol se intensificou, Deus mandou um vento leste quente soprar sobre Jonas. O sol bateu em sua cabeça até ele sentir-se tão fraco que desejou morrer. “Para mim é melhor morrer que viver desse modo”, disse ele.

⁹Deus perguntou a Jonas: “Você acha certo ficar tão irado por causa da planta?”. Jonas respondeu: “Sim, acho certo ficar tão irado a ponto de querer morrer!”.

¹⁰Então o SENHOR disse: “Você tem compaixão de uma planta, embora não tenha feito coisa alguma para que ela crescesse. Ela depressa apareceu e depressa murchou.

¹¹Nínive, porém, tem mais de 120 mil pessoas que não sabem decidir entre o certo e o errado, sem falar de muitos animais. Acaso não devo ter compaixão dessa grande cidade?”.

Miqueias

Miqueias 1

¹O SENHOR deu esta mensagem a Miqueias, de Moresete, durante os anos em que Jotão, Acaz e Ezequias foram reis de Judá. As visões diziam respeito a Samaria e a Jerusalém.

Grande tristeza por Samaria e Jerusalém

²Prestem atenção, todos os povos! Que a terra e tudo que nela há ouçam! O SENHOR Soberano faz acusações contra vocês; de seu santo templo o Senhor fala.

³Vejam, o SENHOR se aproxima! Ele deixa seu trono nos céus e pisa sobre os lugares altos da terra.

⁴Os montes se derretem sob seus pés e escorrem para os vales, como cera no fogo, como água que desce pela encosta.

⁵E por que isso acontece? Por causa da rebeldia de Israel, dos pecados dos descendentes de Jacó. Quem é responsável pela rebeldia de Israel? Samaria, sua capital! Onde fica o centro de idolatria de Judá? Em Jerusalém, sua capital!

⁶“Por isso, transformarei a cidade de Samaria num monte de ruínas. Farei de suas ruas um campo para plantar videiras. Atirarei no vale as pedras de seus muros, até que os alicerces fiquem descobertos.

⁷Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas, todos os seus tesouros sagrados serão queimados. Isso tudo foi comprado com o pagamento de sua prostituição e será levado embora para pagar prostitutas em outro lugar.”

⁸Por isso, chorarei e lamentarei; andarei descalço e nu. Uivarei como o chacal e gemerei como a coruja.

⁹Pois a ferida de meu povo não tem cura. Chegou a Judá, até as portas de Jerusalém.

¹⁰Não contem isso a nossos inimigos em Gate; não chorem. Vocês, habitantes de Bete-Leafra, rolem no pó.

¹¹Vocês, habitantes de Safir, vão para o exílio, nus e envergonhados. Os habitantes de Zaanã não se atrevem a sair da cidade. Os habitantes de Bete-Ezel estão em prantos, pois não têm proteção.

¹²Os habitantes de Marote anseiam por alívio, mas a calamidade do SENHOR chega até os portões de Jerusalém.

¹³Atrelem os cavalos a suas carruagens e fujam, habitantes de Laquis. Você foi a primeira cidade em Judá a seguir Israel em sua rebeldia, e levou a bela Sião a pecar.

¹⁴Deem presentes de despedida a Moresete-Gate; a cidade de Aczibe enganou os reis de Israel.

¹⁵Ó habitantes de Maressa, trarei um conquistador para tomar sua cidade. E a liderança de Israel irá a Adulão.

¹⁶Ó habitantes de Judá, raspem a cabeça, pois seus filhos queridos serão levados para longe. Fiquem calvos como a águia, pois seus pequenos serão exilados em terras distantes.

Miqueias 2

Julgamento contra os opressores ricos

¹Que aflição espera vocês que ficam acordados à noite fazendo planos perversos! Levantam-se ao amanhecer para realizá-los, só porque têm poder para isso.

²Quando desejam um terreno, encontram um modo de se apropriar dele. Quando querem a casa de alguém, tomam-na por meio de violência. Oprimem um homem para que lhes entregue sua propriedade e deixam a família dele sem herança.

³Portanto, assim diz o SENHOR: “Eu retribuirei sua maldade com maldade; não conseguirão livrar o pescoço do laço. Não andarão mais com arrogância, pois será um tempo de calamidade”.

⁴Naquele dia, seus inimigos zombarão de vocês e entoarão canções de lamento a seu respeito: “Estamos acabados, totalmente arruinados! Deus confiscou nossa terra, ele a tomou de nós. Entregou nossos campos àqueles que nos levaram cativos”.

⁵Então outros estabelecerão suas divisas, e o povo do SENHOR será ignorado na hora de repartir a terra.

Verdadeiros e falsos profetas

⁶“Não diga uma coisa dessas”, o povo responde. “Não profetize dessa maneira; essa desgraça jamais nos acontecerá!”

⁷Acaso deve falar desse modo, ó povo de Israel? O Espírito do SENHOR terá paciência com essa conduta? Se fizesse o que é certo, minhas palavras lhe trariam consolo.

⁸Até agora, porém, meu povo se rebela contra mim, como se fosse um inimigo. Roubam a túnica daqueles que confiaram em vocês e os deixam aos farrapos, como quem volta da batalha.

⁹Expulsaram mulheres de seus lares confortáveis e tomaram para sempre de seus filhos tudo que Deus lhes deu.

¹⁰Levantem-se! Vão embora! Esta não é mais sua terra nem seu lar, pois vocês a encheram de pecado e a arruinaram por completo.

¹¹Se um profeta que vive a mentir lhes dissesse: “Proclamarei para vocês as alegrias do vinho e da bebida forte”, de um profeta assim vocês se alegrariam!

Esperança de restauração

¹²“Algum dia, ó Israel, reunirei os que restaram. Juntarei vocês novamente, como ovelhas no curral, como rebanho em seu pasto. Sim, sua terra voltará a se encher do ruído das multidões.

¹³Seu líder abrirá o caminho e os conduzirá para fora do exílio, pelas portas das cidades inimigas, de volta para sua terra. Seu rei os conduzirá; o próprio SENHOR os guiará.”

Miqueias 3

Julgamento contra os líderes de Israel

¹Eu disse: “Ouçam, líderes de Israel! Vocês deveriam saber o que é certo,

²mas odeiam o bem e amam o mal. Esfolam meu povo e arrancam a carne de seus ossos.

³Sim, comem a carne de meu povo; arrancam sua pele e quebram seus ossos. Cortam-no em pedaços, como carne para a panela.

⁴Então, na hora da aflição, clamam ao SENHOR; esperam mesmo que ele responda? Depois de todo o mal que fizeram, ele nem olhará para vocês!”.

⁵Assim diz o SENHOR: “Vocês, falsos profetas, fazem meu povo se desviar! Prometem paz aos que lhes dão comida, mas anunciam guerra aos que não os alimentam.

⁶Agora, a noite se fechará ao seu redor e acabará com suas visões. A escuridão os cobrirá e dará fim a suas predições. O sol se porá para os profetas, e seu dia chegará ao fim.

⁷Então vocês, videntes, serão envergonhados, e vocês, adivinhos, serão humilhados. Cobrirão a boca, porque não há resposta de Deus”.

⁸Quanto a mim, estou cheio de poder, cheio do Espírito do SENHOR. Estou cheio de justiça e força para anunciar o pecado e a rebeldia de Israel.

⁹Escutem, líderes de Israel! Vocês odeiam a justiça e distorcem o que é certo.

¹⁰Constroem Jerusalém sobre um alicerce de homicídio e corrupção.

¹¹Os governantes julgam conforme os subornos que recebem, os sacerdotes cobram para ensinar a lei, os profetas só profetizam quando são pagos, e, no entanto, todos afirmam depender do SENHOR. Dizem: “Nenhum mal nos acontecerá, pois o SENHOR está em nosso meio”.

¹²Por causa de vocês, o monte Sião será arado como um campo; Jerusalém será transformada num monte de ruínas. Crescerá mato na colina, onde hoje fica o templo.

Miqueias 4

O reino futuro do SENHOR

¹Nos últimos dias, o monte da casa do SENHOR será o mais alto de todos. Será elevado acima das colinas, e povos de todo o mundo irão até lá.

²Gente de muitas nações virá e dirá: “Venham, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó. Ali ele nos ensinará como devemos viver e andaremos em seus caminhos”. Pois a lei do SENHOR sairá de Sião; sua palavra sairá de Jerusalém.

³O SENHOR será mediador entre povos e resolverá conflitos entre nações poderosas e distantes. Elas forjarão suas espadas para fazer arados e transformarão suas lanças em podadeiras. As nações já não lutarão entre si, nem treinarão mais para a guerra.

⁴Todos viverão em paz, sentados sob suas videiras e figueiras, pois não haverá nada a temer. Assim prometeu o SENHOR dos Exércitos!

⁵Embora as nações ao redor sigam seus deuses, nós seguiremos o SENHOR, nosso Deus, para sempre.

Israel volta do exílio

⁶“Naquele dia”, diz o SENHOR, “reunirei os fracos, os que foram exilados, aqueles a quem feri.

⁷Os fracos sobreviverão como um remanescente, os exilados se tornarão uma nação forte. Então eu, o SENHOR, reinarei sobre eles no monte Sião, para sempre.”

⁸Quanto a você, bela Sião, fortaleza do povo de Deus, voltará a ter força e poder soberano. O reino de minha preciosa Jerusalém será restaurado.

⁹Agora, por que grita de terror? Acaso não tem rei para governá-la? Morreram todos os seus sábios? Sim, você foi tomada de dor como a mulher que dá à luz.

¹⁰Ó habitantes da bela Sião, contorçam-se e gemam, como a mulher em trabalho de parto, pois terão de deixar a cidade para morar nos campos. Vocês serão enviados ao exílio na distante Babilônia. Ali, porém, o SENHOR os libertará; ele os livrará das garras de seus inimigos.

¹¹Agora muitas nações se reuniram contra você, dizendo: “Que ela seja profanada! Vejamos a destruição de Sião!”.

¹²Mas elas não conhecem os pensamentos do SENHOR, nem entendem seu plano. Essas nações não sabem que ele as reúne para serem batidas e pisadas, como feixes de cereal na eira.

¹³“Levante-se e esmague as nações, ó bela Sião! Pois eu lhe darei chifres de ferro e cascos de bronze, para que pisoteie muitas nações até despedaçá-las. Você dedicará ao SENHOR as riquezas que elas roubaram; dedicará seus tesouros ao Soberano de toda a terra.”

Miqueias 5

¹ Mobilizem-se! Reúnam suas tropas! O inimigo cerca Jerusalém. Com uma vara ferirá o rosto do líder de Israel.

Um governante de Belém

² Mas você, ó Belém Efrata, é apenas uma pequena vila entre todo o povo de Judá. E, no entanto, um governante de Israel, cujas origens são do passado distante, sairá de você em meu favor.

³ O povo de Israel será entregue a seus inimigos, até que a mulher em trabalho de parto dê à luz. Por fim, seus compatriotas voltarão do exílio para sua própria terra.

⁴ Ele se levantará para conduzir seu rebanho com a força do SENHOR e a majestade do nome do SENHOR, seu Deus. Então seu povo viverá tranquilo, pois ele será exaltado em todo o mundo

⁵ e será a fonte de paz. Quando os assírios invadirem nossa terra e romperem nossas defesas, nomearemos sete pastores para nos proteger, oito príncipes para nos conduzir.

⁶Eles conquistarão a Assíria com a espada e entrarão pelas portas da terra de Ninrode. Ele nos livrará dos assírios, quando eles passarem pelas fronteiras para invadir nossa terra.

A purificação do remanescente

⁷Então o remanescente de Israel ocupará seu lugar entre as nações. Será como o orvalho enviado pelo SENHOR, como a chuva que cai sobre a grama, que ninguém é capaz de conter e ninguém consegue deter.

⁸Sim, o remanescente de Israel ocupará seu lugar entre as nações. Será como o leão entre os animais no bosque, como o leão forte no meio de rebanhos de ovelhas, que as ataca e as despedaça quando passam, sem que ninguém as livre.

⁹O povo de Israel enfrentará seus adversários, e todos os seus inimigos serão exterminados.

¹⁰“Naquele dia”, diz o SENHOR, “matarei seus cavalos e destruirei seus carros de guerra.

¹¹Derrubarei seus muros e demolirei suas fortalezas.

¹²Acabarei com a prática da feitiçaria, e não haverá mais adivinhos.

¹³Destruirei seus ídolos e suas colunas sagradas, para que vocês nunca mais adorem as obras de suas mãos.

¹⁴Acabarei com seus santuários e postes de Aserá e destruirei suas cidades.

¹⁵Com terrível ira, derramarei minha vingança sobre todas as nações que não me obedeceram.”

Miqueias 6

As acusações do SENHOR contra Israel

¹Ouçam o que o SENHOR diz: “Levantem-se e apresentem sua causa! Que os montes e as colinas sejam testemunhas de suas queixas.

²E agora, ó montes e firmes alicerces da terra, ouçam a queixa do SENHOR. Ele julgará seu povo, fará acusações contra Israel.

³“Ó meu povo, o que fiz para se cansarem de mim? Respondam-me!

⁴Eu os tirei do Egito e os resgatei da escravidão; enviei Moisés, Arão e Miriã para guiá-los.

⁵Ó meu povo, não se lembra de como Balaque, rei de Moabe, planejou que você fosse amaldiçoado, e como, em vez disso, Balaão, filho de Beor, o abençoou? Não

recorda sua viagem do vale das Acácias a Gilgal, quando eu, o SENHOR, lhe revelei minha fidelidade?”

⁶Que podemos apresentar ao SENHOR? Devemos trazer holocaustos ao Deus Altíssimo? Devemos nos prostrar diante dele com ofertas de bezerros de um ano?

⁷Devemos oferecer ao SENHOR milhares de carneiros e dez mil rios de azeite? Devemos sacrificar nossos filhos mais velhos para pagar por nossos pecados?

⁸Ó povo, o SENHOR já lhe declarou o que é bom e o que ele requer de você: que pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com seu Deus.

A culpa e o castigo de Israel

⁹Se forem sábios, temam o SENHOR! Sua voz clama a todos em Jerusalém: “Ouçam os exércitos de destruição; o SENHOR os envia.

¹⁰Que direi sobre as casas dos perversos, cheias de tesouros obtidos pelo engano? E quanto à prática repulsiva de calcular cereais com medidas falsas?

¹¹Como posso aceitar seus comerciantes que usam balanças e pesos desonestos?

¹²Os ricos entre vocês enriqueceram por meio de extorsão e violência. Seus habitantes estão acostumados a mentir; sua língua não consegue mais dizer a verdade.

¹³“Por isso eu a farei sofrer! Em ruínas a deixarei por causa de seus pecados.

¹⁴Você comerá, mas nunca se saciará; continuará a sentir as dores de fome. E, embora tente economizar alguma coisa, no fim nada lhe sobrará. O pouco que você ajuntar darei àqueles que a conquistarem.

¹⁵Você semeará plantações, mas não as colherá. Espremerá azeitonas, mas não terá óleo suficiente para se ungir. Pisará uvas, mas não obterá suco para fazer vinho.

¹⁶Você obedece apenas às leis do rei Onri e segue apenas as práticas do rei Acabe. Por isso farei de você um exemplo e a levarei à ruína. Será tratada com desprezo e insultada por todos que a virem”.

Miqueias 7

Sufrimento transformado em esperança

¹Pobre de mim! Sinto-me como quem apanha frutas depois da colheita e nada encontra para comer. Não há um cacho de uvas sequer, nem um único figo novo para saciar minha fome.

²Os fiéis desapareceram; não resta uma só pessoa honesta na terra. São todos assassinos, que preparam armadilhas até para os próprios irmãos;

³suas mãos são hábeis para fazer o mal. Governantes e juízes exigem subornos; os mais influentes conseguem o que querem e tramam juntos para perverter a justiça.

⁴Até o melhor deles é como um espinheiro, e o mais honesto é perigoso como uma cerca de espinhos. Mas o dia anunciado se aproxima; está chegando a hora de seu castigo, um tempo de confusão.

⁵Não confie em ninguém, nem mesmo em seu melhor amigo, nem sequer em sua esposa.

⁶Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe, a nora se rebela contra a sogra; seus inimigos estão em sua própria casa!

⁷Quanto a mim, busco o SENHOR e espero confiante que Deus me salve; certamente meu Deus me ouvirá!

⁸Não se alegrem, meus inimigos; pois, mesmo que eu caia, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em trevas, o SENHOR será minha luz.

⁹Serei paciente enquanto o SENHOR me castiga, pois pequei contra ele. Depois disso, ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.

¹⁰Então meus inimigos verão que o SENHOR está do meu lado e se envergonharão de ter dito: “Onde está o SENHOR, seu Deus?”. Com os próprios olhos eu os verei cair; serão pisados como lama nas ruas.

¹¹Naquele dia, Israel, seus muros serão reconstruídos, e suas fronteiras, ampliadas.

¹²Gente de muitas terras virá até você: desde a Assíria até as cidades do Egito, desde o Egito até o rio Eufrates, e de mares e montes distantes.

¹³A terra, porém, ficará vazia e desolada, por causa da maldade dos que nela habitam.

A compaixão do SENHOR por Israel

¹⁴Ó SENHOR, protege teu povo com teu cajado de pastor; conduz este rebanho que pertence a ti! Embora vivam sozinhos num bosque no alto do monte Carmelo, leva-os para pastar nos campos verdes de Basã e Gileade, como faziam muito tempo atrás.

¹⁵“Sim, realizarei grandes milagres em seu favor, como fiz quando os resgatei da terra do Egito.”

¹⁶Todas as nações ficarão admiradas do que o SENHOR fará por vocês. Elas terão vergonha de seu pequeno poder; cobrirão a boca com as mãos e taparão os ouvidos.

¹⁷Como serpentes que rastejam para fora de seus esconderijos, sairão ao encontro do SENHOR, nosso Deus. Terão muito temor dele e tremerão em sua presença.

¹⁸Que outro Deus há semelhante a ti, que perdoas a culpa do remanescente e esqueces os pecados dos que te pertencem? Não permanecerás irado com teu povo para sempre, pois tens prazer em mostrar teu amor.

¹⁹Voltarás a ter compaixão de nós; pisarás nossas maldades sob teus pés e lançarás nossos pecados nas profundezas do mar.

²⁰Tu nos mostrarás tua fidelidade e teu amor como prometeste há muito tempo a Abraão e a Jacó, nossos antepassados.

Naum

Naum 1

¹Naum, que vivia em Elcós, recebeu numa visão esta mensagem acerca de Nínive.

A ira do SENHOR contra Nínive

²O SENHOR é Deus zeloso, cheio de vingança e ira. Vinga-se de todos que a ele se opõem e reserva sua fúria para seus inimigos.

³O SENHOR é lento para se irar, mas tem grande poder e nunca deixa de castigar o culpado. Demonstra seu poder no vendaval e na tempestade; as nuvens são poeira debaixo de seus pés.

⁴À sua ordem, os oceanos secam e os rios desaparecem. Os pastos verdejantes de Basã e do Carmelo se esvaem, e os bosques do Líbano murcham.

⁵Em sua presença, os montes tremem e as colinas se derretem; a terra estremece e seus habitantes são destruídos.

⁶Quem pode resistir à sua indignação? Quem pode sobreviver à sua ira ardente? Sua fúria queima como fogo, e os montes desabam em sua presença.

⁷O SENHOR é bom; é forte refúgio quando vem a aflição. Está perto dos que nele confiam,

⁸mas arrasará seus inimigos com uma tremenda inundação. Perseguirá seus adversários escuridão adentro.

⁹Por que vocês tramam contra o SENHOR? Ele os destruirá com um só golpe; não precisará vir outra vez.

¹⁰Seus inimigos, emaranhados como espinheiros e cambaleantes como bêbados, serão queimados como palha seca.

¹¹Ó Nínive, quem é esse seu conselheiro perverso, que trama o mal contra o SENHOR?

¹²Assim diz o SENHOR: “Embora os assírios tenham muitos aliados, serão destruídos e desaparecerão. Ó meu povo, eu o castiguei antes, mas não o castigarei outra vez.

¹³Agora quebrarei o jugo sobre seu pescoço e arrancarei as correntes de sua opressão”.

¹⁴E assim diz o SENHOR acerca dos assírios: “Vocês não terão mais filhos para dar continuidade ao seu nome; destruirei todos os ídolos nos templos de seus deuses. Estou preparando uma sepultura para vocês, pois são desprezíveis!”.

¹⁵ Vejam, um mensageiro vem pelas montanhas com boas notícias! Ele traz uma mensagem de paz. Celebrem suas festas, ó habitantes de Judá, e cumpram seus votos, pois seus inimigos perversos nunca mais invadirão sua terra; serão completamente destruídos.

Naum 2

A queda de Nínive

¹ Ó Nínive, seu inimigo vem destruí-la. Guarde as muralhas! Vigie as estradas! Prepare suas defesas! Reúna suas forças!

² Embora os saqueadores tenham despojado Israel, o SENHOR restaurará sua honra. Os ramos da videira foram arrancados, mas ele restaurará seu esplendor.

³ Os escudos de seus guerreiros são vermelhos; vejam os uniformes escarlates dos soldados valentes! Observem seus reluzentes carros de guerra se alinharem, enquanto as lanças se agitam acima deles.

⁴ Os implacáveis carros de guerra percorrem as ruas e atravessam velozes as praças. Brilham como tochas de fogo e se movem com a rapidez de relâmpagos.

⁵ Os oficiais são convocados e, de tanta pressa, saem tropeçando, correndo para os muros a fim de organizar as defesas.

⁶ As comportas do rio foram abertas! O palácio está prestes a desabar!

⁷ O exílio de Nínive foi decretado, e todas as servas lamentam sua derrota. Gemem como pombas e batem no peito em sinal de tristeza.

⁸ Nínive é como um açude rompido, que deixa vazar seu povo. “Parem! Parem!”, alguém grita, mas ninguém olha para trás.

⁹ Saqueiem a prata! Levem o ouro! Os tesouros de Nínive não têm fim; sua riqueza é incalculável.

¹⁰ A cidade é saqueada e fica vazia e arruinada; corações se derretem e joelhos vacilam. O povo fica angustiado, de rosto pálido, tremendo de medo.

¹¹ Onde está agora a grande Nínive, toca cheia de leões? Ali o povo, como leões e seus filhotes, andava livremente e sem temor.

¹² O leão despedaçava a carne para seus filhotes e estrangulava a presa para a leoa. Enchia sua toca de presas e suas cavernas, de despojos.

¹³ “Sou seu inimigo!”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Em breve seus carros serão queimados, e seus jovens morrerão na batalha. Você nunca mais saqueará nações conquistadas; jamais se ouvirá novamente a voz de seus mensageiros.”

Naum 3

Julgamento do SENHOR contra Nínive

¹Que aflição espera Nínive, cidade de homicídio e mentiras! É cheia de riquezas tomadas à força, e nunca lhe faltam vítimas.

²Ouçam o estalo de chicotes, o estrondo de rodas! Os cavalos vêm galopando, e os carros de guerra sacodem sem parar.

³Vejam as espadas faiscantes e as lanças reluzentes quando passa a cavalaria! Há incontáveis mortos, montes de cadáveres. Os corpos são tantos que os vivos neles tropeçam.

⁴Tudo isso porque Nínive, prostituta bela, dona de encantamentos mortais, seduziu as nações com sua beleza. Ensinou a elas sua magia e enfeitiçou gente de toda parte.

⁵“Sou seu inimigo!”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Agora levantarei suas vestes e mostrarei às nações sua nudez e vergonha.

⁶Cobrirei você de sujeira e mostrarei ao mundo como é desprezível.

⁷Todos que a virem se afastarão e dirão: ‘Nínive está arruinada! Onde estão os que choram por ela?’. Alguém lamentará sua destruição?”

⁸Acaso você é melhor que a cidade de Tebas, situada junto ao rio Nilo e cercada de água? Por todos os lados era protegida pelo rio, e as águas eram seus muros.

⁹A Etiópia e a terra do Egito lhe davam apoio ilimitado. A nação de Pute e a Líbia estavam entre seus aliados.

¹⁰E, no entanto, Tebas foi conquistada, e seus habitantes, levados como escravos. Seus bebês foram lançados com violência contra as pedras nas ruas. Soldados tiraram sortes para decidir quem levaria oficiais egípcios como servos; todos os seus líderes foram acorrentados.

¹¹E você, Nínive, também tropeçará como um bêbado e se esconderá de medo do inimigo que ataca.

¹²Todas as suas fortalezas cairão; serão devoradas como figos maduros que caem na boca de quem sacode a árvore.

¹³Seus soldados ficarão fracos e indefesos como mulheres. Os portões de sua terra serão escancarados para o inimigo, e fogo consumirá as trancas.

¹⁴Prepare-se para o cerco! Estoque água! Reforce suas defesas! Entre nos buracos para pisar o barro, coloque-o nas formas e faça tijolos para reparar os muros!

¹⁵Mesmo assim, o fogo a devorará; a espada a exterminará. O inimigo a consumirá como gafanhotos que devoram tudo pela frente. Mesmo que você se multiplique como gafanhotos, não haverá como escapar.

¹⁶Seus comerciantes se tornaram mais numerosos que as estrelas do céu. Mas, como nuvem de gafanhotos, devastam a terra e voam para longe.

¹⁷Seus guardas e oficiais também são como gafanhotos, que se ajuntam sobre os muros nos dias frios. Mas, como gafanhotos que voam embora quando o sol aparece, todos vão para longe e desaparecem.

¹⁸Seus líderes dormem, ó rei assírio; seus nobres estão mortos, estendidos no pó. Seu povo está espalhado pelos montes, e não há quem os reúna.

¹⁹Não há cura para sua ferida; ela é mortal. Todos que ouvirem sobre sua destruição baterão palmas de alegria. Onde se poderá encontrar alguém que não sofreu com sua constante crueldade?

Habacuque

Habacuque 1

¹Esta é a mensagem que o profeta Habacuque recebeu numa visão.

A queixa de Habacuque

²Até quando, SENHOR, terei de pedir socorro? Tu, porém, não ouves. Clamo: “Há violência por toda parte!”, mas tu não vens salvar.

³Terei de ver estas maldades para sempre? Por que preciso assistir a tanta opressão? Para qualquer lugar que olho, vejo destruição e violência. Estou cercado de pessoas que discutem e brigam o tempo todo.

⁴A lei está amortecida, e não se faz justiça nos tribunais. Os perversos são mais numerosos que os justos e, com isso, a justiça é corrompida.

A resposta do SENHOR

⁵“Observem as nações ao redor; olhem e admirem-se! Pois faço algo em seus dias, algo em que vocês não acreditariam mesmo que alguém lhes contasse.

⁶Estou levantando os babilônios, um povo cruel e violento. Eles marcharão por todo o mundo e conquistarão outras terras.

⁷São conhecidos por sua crueldade e decidem por si mesmos o que é certo.

⁸Seus cavalos são mais velozes que leopardos e mais ferozes que lobos ao anoitecer. Seus cavaleiros atacam, vindos de longe; como águias, lançam-se sobre a presa para devorá-la.

⁹“Todos eles vêm prontos para agir com violência; seus exércitos avançam como o vento do deserto, ajuntando prisioneiros como se fossem areia.

¹⁰Zombam de reis e príncipes e desprezam todas as suas fortalezas. Constroem rampas de terra contra seus muros e as conquistam.

¹¹Passam com rapidez, como o vento, e desaparecem. Sua culpa, porém, é grande, pois têm como deus sua própria força.”

¹²Ó SENHOR, meu Deus, meu Santo, tu que és eterno certamente não planejas nos exterminar! Ó SENHOR, nossa Rocha, enviaste os babilônios para nos disciplinar, como castigo por nossos pecados.

¹³Mas tu és puro e não suportas ver o mal e a opressão; permanecerás indiferente diante desses traiçoeiros? Ficarás calado enquanto os perversos engolem os que são mais justos que eles?

¹⁴Somos apenas peixes para ser apanhados e mortos? Somos apenas seres do mar, que não têm quem os guie?

¹⁵Seremos fisgados por seus anzóis e pegos em suas redes enquanto eles se alegram e festejam?

¹⁶Então eles oferecerão sacrifícios a suas redes e queimarão incenso diante delas, dizendo: “Essas redes nos enriqueceram!”.

¹⁷Deixarás que permaneçam impunes? Continuarão a destruir cruelmente as nações?

Habacuque 2

¹Subirei até minha torre de vigia e ficarei de guarda. Ali esperarei para ver o que ele diz, que resposta dará à minha queixa.

A segunda resposta do SENHOR

²Então o SENHOR me disse: “Escreva minha resposta em tábuas, para que se possa ler depressa e com clareza.

³Esta é uma visão do futuro; descreve o fim, e tudo se cumprirá. Se parecer que demora a vir, espere com paciência, pois certamente acontecerá; não se atrasará.

⁴“Olhe para os arrogantes, os perversos que em si mesmos confiam; o justo, porém, viverá por sua fidelidade a Deus.

⁵A riqueza é traiçoeira, e os arrogantes nunca descansam. Escancaram a boca como a sepultura e, como a morte, nunca se saciam. Em sua cobiça, ajuntaram muitas nações e engoliram muitos povos.

⁶“Em breve, porém, seus cativos os insultarão; zombarão deles, dizendo: ‘Que aflição espera vocês, ladrões! Ficaram ricos pela extorsão; até quando continuarão desse modo?’.

⁷De repente, seus credores tomarão providências; eles se voltarão contra vocês e levarão tudo que têm, enquanto vocês olham, trêmulos e indefesos.

⁸Porque saquearam muitas nações, agora todos os sobreviventes os saquearão. Cometeram homicídio nos campos e encheram as cidades de violência.

⁹“Que aflição espera vocês que constroem casas enormes com dinheiro obtido por meio de opressão! Acreditam que a riqueza comprará segurança e manterá sua família afastada do perigo.

¹⁰Mas, com os homicídios que cometeram, envergonharam seu nome e condenaram a própria vida.

¹¹As pedras das paredes clamam contra vocês, e as vigas dos telhados também se queixam.

¹²“Que aflição espera vocês que constroem cidades com dinheiro obtido por meio de homicídio e corrupção!

¹³Acaso o SENHOR dos Exércitos não transformará em cinzas as riquezas das nações? Elas trabalham com afinco, mas de nada adianta.

¹⁴Pois, assim como as águas enchem o mar, a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR.

¹⁵“Que aflição espera vocês que dão bebidas a seus companheiros! Vocês os obrigam a se embriagar e depois se alegram, maldosos, quando eles ficam nus e envergonhados.

¹⁶Em breve, porém, será sua vez de serem humilhados; venham, bebam e fiquem despidos e expostos! Bebam do cálice do SENHOR, e toda a sua glória será transformada em desonra.

¹⁷Derrubaram as florestas do Líbano, agora vocês serão derrubados. Destruíram os animais selvagens, agora o terror deles virá sobre vocês. Cometeram homicídio nos campos e encheram as cidades de violência.

¹⁸“De que vale o ídolo esculpido por mãos humanas, ou a imagem de metal que só os engana? Como é tolo confiar em sua própria criação, num deus que nem sequer é capaz de falar!

¹⁹Que aflição espera vocês que dizem a ídolos de madeira: ‘Despertem!’, e que dizem a imagens mudas de pedra: ‘Levantem-se!’. Acaso um ídolo pode lhes dizer o que fazer? Apesar de serem revestidos de ouro e prata, não há vida dentro deles.

²⁰O SENHOR, porém, está em seu santo templo; toda a terra cale-se diante dele.”

Habacuque 3

A oração de Habacuque

¹O profeta Habacuque entoou esta oração:

²Ouvi a teu respeito, SENHOR; estou maravilhado com tuas obras. Neste momento de tanta necessidade, ajuda-nos outra vez, como fizeste no passado. E, em tua ira, lembra-te de tua misericórdia.

³Vejo Deus atravessar os desertos, vindo de Edom; o Santo vem do monte Parã.
[Interlúdio]

Seu esplendor envolve os céus, e a terra se enche de seu louvor.

⁴Sua vinda é radiante como o nascer do sol; raios de luz saem de suas mãos, onde está escondido seu poder.

⁵A peste marcha adiante dele, e a praga vem logo atrás.

⁶Quando ele para, a terra estremece; quando ele olha, as nações tremem. Ele derruba os montes perpétuos e arrasa as colinas antigas; dele são os caminhos eternos.

⁷Vejo o povo de Cusã em aflição, e a nação de Midiã treme de terror.

⁸Foi com ira, SENHOR, que feriste os rios e dividiste o mar? Estavas furioso com eles? Não! Vinhas em tuas carruagens vitoriosas!

⁹Pegaste teu arco e tua aljava cheia de flechas e dividiste a terra com rios.
[Interlúdio]

¹⁰Os montes viram e tremeram, e as águas avançaram com violência. O grande abismo clamou e levantou bem alto as mãos.

¹¹O sol e a lua pararam no céu enquanto tuas flechas brilhantes voavam e tua lança reluzente faiscava.

¹²Marchaste pela terra com ira e, furioso, pisaste as nações.

¹³Saíste para resgatar teu povo, para libertar teus ungidos. Esmagaste a cabeça dos perversos e os descobriste até os ossos. *[Interlúdio]*

¹⁴Com tuas armas destruístes o líder dos que avançaram como um vendaval, pensando que o povo fosse presa fácil.

¹⁵Marchaste sobre o mar com teus cavalos, e as águas poderosas se agitaram.

¹⁶Estremeci por dentro quando ouvi isso; meus lábios tremeram de medo. Minhas pernas vacilaram, e tremi de terror. Esperarei em silêncio pelo dia em que a calamidade virá sobre nossos invasores.

¹⁷Ainda que a figueira não floresça e não haja frutos nas videiras, ainda que a colheita de azeitonas não dê em nada e os campos fiquem vazios e improdutivos, ainda que os rebanhos morram nos campos e os currais fiquem vazios,

¹⁸mesmo assim me alegrarei no SENHOR; exultarei no Deus de minha salvação!

¹⁹O SENHOR Soberano é minha força! Ele torna meus pés firmes como os da corça, para que eu possa andar em lugares altos. (Ao regente do coral: Essa oração deve ser acompanhada por instrumentos de corda.)

Sofonias

Sofonias 1

¹O SENHOR deu esta mensagem a Sofonias quando Josias, filho de Amom, era rei de Judá. Sofonias era filho de Cuchi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias.

Julgamento futuro contra Judá

²“Destruirei todas as coisas sobre a face da terra”, diz o SENHOR.

³“Destruirei tanto pessoas como animais, destruirei as aves do céu e os peixes do mar. Reduzirei os perversos a montes de escombros e exterminarei a humanidade da face da terra”, diz o SENHOR.

⁴“Esmagarei Judá e Jerusalém com meu punho e eliminarei até o último vestígio de seu culto a Baal. Acabarei com os sacerdotes idólatras, de modo que todos se esquecerão deles.

⁵Pois eles sobem a seus terraços e se curvam para as estrelas e os astros. Juram pelo nome do SENHOR, mas também adoram Moloque.

⁶Destruirei os que antes seguiam o SENHOR, mas agora já não o fazem. Não pedem a direção do SENHOR, nem o buscam mais.”

⁷Fiquem em silêncio na presença do SENHOR Soberano, pois se aproxima o dia do SENHOR. O SENHOR preparou seu povo para uma grande matança e escolheu seus carrascos.

⁸“Naquele dia de julgamento”, diz o SENHOR, “castigarei os líderes e os príncipes de Judá e todos que seguem costumes estrangeiros.

⁹Sim, castigarei os que participam de cultos idólatras e enchem a casa de seus senhores de violência e engano.”

¹⁰“Naquele dia”, diz o SENHOR, “um grito de alarme virá do portão dos Peixes e ressoará em todo o bairro novo da cidade; um grande estrondo virá das colinas.

¹¹Lamentem, vocês que moram na região do mercado, pois todos os comerciantes e negociantes serão destruídos.

¹²“Vasculharei com lamparinas os cantos mais escuros de Jerusalém, para castigar os que vivem acomodados em seus pecados. Pensam que o SENHOR não lhes fará coisa alguma, nem boa nem má.

¹³Por isso, seus bens serão saqueados, e suas casas, destruídas. Construirão casas novas, mas não habitarão nelas. Plantarão videiras, mas não beberão de seu vinho.

¹⁴“Esse dia terrível do SENHOR se aproxima; ele virá depressa. Será um dia de amargura em que até os homens fortes gritarão.

¹⁵Será um dia em que o SENHOR derramará sua ira, dia de sofrimento e angústia, dia de ruína e desolação, dia de escuridão e trevas, dia de nuvens sombrias e densas,

¹⁶dia de toque de trombetas e gritos de batalha. Caem as cidades cercadas por muros e as fortalezas mais poderosas!

¹⁷“Porque pecaram contra o SENHOR, eu os farei tatear no escuro como cegos. Seu sangue será derramado no pó, e seus corpos apodrecerão sobre a terra.”

¹⁸Seu ouro e sua prata não os salvarão no dia da ira do SENHOR. Pois toda a terra será consumida pelo fogo de seu zelo. Ele dará um fim assustador a todos que habitam a terra.

Sofonias 2

Chamado ao arrependimento

¹Reúna-se, ajunte-se, ó nação desavergonhada!

²Reúna-se antes que comece o julgamento, antes que o tempo passe como palha levada pelo vento. Tome uma providência agora, antes que caia a terrível fúria do SENHOR e comece o dia da ira do SENHOR.

³Todos vocês, humildes, busquem o SENHOR e sigam suas ordens. Busquem a justiça e vivam com humildade; talvez o SENHOR os proteja no dia de sua ira.

Julgamento contra a Filístia

⁴Gaza e Ascalom serão abandonadas, Asdode e Ecrom, demolidas.

⁵Que aflição espera vocês, filisteus, que vivem no litoral e na terra de Canaã, pois este julgamento também é contra vocês! O SENHOR os destruirá, até que não reste ninguém em seu meio.

⁶O litoral filisteu se transformará em pasto, lugar de acampamento de pastores e de currais para os rebanhos.

⁷O remanescente da tribo de Judá ali se alimentará e, à noite, descansará nas casas abandonadas de Ascalom. Pois o SENHOR, seu Deus, visitará seu povo e, em sua bondade, os restaurará.

⁸“Ouvi a zombaria dos moabitas e os insultos dos amonitas, que riem de meu povo e invadem suas fronteiras.

⁹Agora, tão certo como eu vivo”, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, “Moabe e Amom serão destruídas, como Sodoma e Gomorra. Sua terra será um

lugar de urtigas, de poços de sal e desolação sem fim. O remanescente de meu povo os saqueará e tomará sua terra.”

¹⁰Eles receberão o castigo merecido por seu orgulho, pois zombaram do povo do SENHOR dos Exércitos.

¹¹O SENHOR os encherá de terror quando destruir todos os deuses da terra. Então nações de todo o mundo adorarão o SENHOR, cada uma em sua terra.

Julgamento contra a Etiópia e a Assíria

¹²“Vocês, etíopes, também serão mortos por minha espada”, diz o SENHOR.

¹³E, com sua mão, ele ferirá as terras do norte e destruirá a terra da Assíria. Fará de Nínive uma terra vazia e desolada, seca como um deserto.

¹⁴A cidade orgulhosa se tornará pasto para rebanhos e gado, e toda espécie de animal selvagem ali descansará. A coruja do deserto e o mocho se alojarão no alto de suas colunas arruinadas, e pelas janelas se ouvirá o som das aves. O entulho fechará as entradas, e os painéis de cedro ficarão expostos.

¹⁵Essa é a cidade barulhenta, que antes vivia em segurança. Dizia com orgulho: “Sou a mais poderosa das cidades! Não há outra igual a mim!”. Agora, porém, vejam como ficou em ruínas, morada de animais selvagens. Todos que passarem por ela rirão de desprezo e sacudirão o punho em provocação.

Sofonias 3

A rebeldia e a redenção de Jerusalém

¹Que aflição espera Jerusalém, cidade rebelde e impura, cheia de violência e opressão!

²Ninguém pode lhe dizer coisa alguma; ela recusa toda correção. Não confia no SENHOR, nem se aproxima de seu Deus.

³Seus líderes são como leões que rugem, caçando suas vítimas. Seus juízes são como lobos ao cair da noite, que não deixam vestígio de suas presas ao amanhecer.

⁴Seus profetas são mentirosos arrogantes que buscam os próprios interesses. Seus sacerdotes profanam o templo ao transgredir a lei de Deus.

⁵Mas o SENHOR ainda está na cidade e não pratica o mal. A cada dia, ele faz justiça e nunca falha; os perversos, porém, não se envergonham.

⁶“Exterminei as nações, destruí suas torres. Suas ruas ficaram desertas, suas cidades são ruínas caladas. Não há sobreviventes, nem um sequer.

⁷Pensei: 'Agora eles me temerão! Certamente ouvirão minhas advertências! Então não precisarei feri-los outra vez, nem destruir suas casas'. Mas eles continuam a se levantar cedo para praticar todo tipo de maldade.

⁸Portanto, sejam pacientes", diz o SENHOR, "pois em breve me levantarei para acusar essas nações. Resolvi juntar os reinos da terra e derramar sobre eles minha ira ardente. Toda a terra será consumida pelo fogo de meu zelo.

⁹"Então purificarei os lábios dos povos, para que possam se reunir e adorar o SENHOR.

¹⁰Meu povo dispersado, que vive além dos rios da Etiópia, virá para apresentar suas ofertas.

¹¹Naquele dia, vocês não precisarão se envergonhar, pois já não serão rebeldes contra mim. Removerei de seu meio os orgulhosos; não haverá mais arrogância em meu santo monte.

¹²Só restarão os pobres e os humildes, pois eles confiam no nome do SENHOR.

¹³O remanescente de Israel não cometerá injustiça; não mentirão nem enganarão uns aos outros. Comerão e dormirão em segurança, e não haverá quem os atemorize."

¹⁴Cante, ó filha de Sião! Grite bem alto, ó Israel! Alegre-se e exulte de todo coração, ó preciosa Jerusalém!

¹⁵Pois o SENHOR removerá as acusações contra você e dispersará os exércitos de seu inimigo. O SENHOR, o rei de Israel, estará em seu meio, e você nunca mais temerá a calamidade.

¹⁶Naquele dia, se anunciará em Jerusalém: "Anime-se, ó Sião! Não tenha medo!

¹⁷Pois o SENHOR, seu Deus, está em seu meio; ele é um Salvador poderoso. Ele se agrada de vocês com exultação e acalmará todos os seus medos com amor; ele se alegrará em vocês com gritos de alegria!"

¹⁸"Juntarei os que choram por não participarem das festas sagradas; nunca mais serão envergonhados.

¹⁹Tratarei severamente todos que os oprimiram; salvarei os fracos e indefesos. Aos que antes foram exilados, darei reconhecimento e honra nas terras em que sofreram humilhação.

²⁰Naquele dia, reunirei vocês e os trarei para casa. Eu lhes darei honra e reconhecimento entre todas as nações da terra, e os restaurarei diante dos olhos delas. Eu, o SENHOR, falei!"

Ageu

Ageu 1

Chamado para reconstruir o templo

¹Em 29 de agosto do segundo ano do reinado de Dario, o SENHOR transmitiu esta mensagem por meio do profeta Ageu ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.

²“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: ‘Ainda não chegou a hora de reconstruir a casa do SENHOR’”.

³Então o SENHOR enviou esta mensagem por meio do profeta Ageu:

⁴“Por que vocês vivem em casas luxuosas enquanto minha casa continua em ruínas?

⁵Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vejam o que tem acontecido com vocês!

⁶Plantam muito, mas colhem pouco. Comem, mas não se saciam. Bebem, mas ainda têm sede. Vestem-se, mas não se aquecem. Seus salários desaparecem como se vocês os colocassem em bolsos furados.

⁷“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vejam o que tem acontecido com vocês!

⁸Agora, subam as colinas, tragam madeira e reconstruam minha casa. Então me alegrarei nela e serei honrado, diz o SENHOR.

⁹Vocês esperavam colheitas fartas, mas elas foram escassas. E, quando trouxeram esse pouco para casa, eu o fiz desaparecer com um sopro. Por quê? Porque minha casa continua em ruínas, diz o SENHOR dos Exércitos, enquanto vocês estão ocupados construindo suas casas.

¹⁰É por causa de vocês que os céus retêm o orvalho e a terra não produz colheitas.

¹¹Enviei uma seca sobre seus campos e sobre as colinas, uma seca que fará murchar o trigo, as uvas, as azeitonas e todas as suas plantações, que fará vocês e seus animais passarem fome e destruirá tudo que vocês trabalharam para conseguir”.

Obediência ao chamado de Deus

¹²Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o remanescente do povo obedeceram à mensagem do SENHOR, seu Deus. Quando o povo ouviu as palavras do profeta Ageu, que o SENHOR, seu Deus, tinha enviado, temeu o SENHOR.

¹³Então Ageu, o mensageiro do SENHOR, transmitiu ao povo esta mensagem do SENHOR: “Estou com vocês, diz o SENHOR!”.

¹⁴E o SENHOR deu ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e a todo o remanescente do povo. Começaram a trabalhar na casa de seu Deus, o SENHOR dos Exércitos,

¹⁵em 21 de setembro do segundo ano do reinado de Dario.

Ageu 2

O esplendor menor do novo templo

¹Então, em 17 de outubro desse mesmo ano, o SENHOR transmitiu outra mensagem por meio do profeta Ageu:

²“Diga ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao remanescente do povo:

³‘Algum de vocês se lembra deste templo em sua antiga glória? Como ele lhes parece agora, em comparação com o anterior? Deve parecer insignificante!

⁴Mas assim diz o SENHOR: Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à obra, pois eu estou com vocês, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁵Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo’.

⁶“Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Em pouco tempo sacudirei novamente os céus e a terra, os mares e a terra seca.

⁷Sacudirei todas as nações, e os tesouros das nações virão para este templo. Encherei este lugar de glória, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁸A prata e o ouro me pertencem, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹A glória deste novo templo será maior que a glória do antigo, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar estabelecerei a paz. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!”.

Bênçãos prometidas aos obedientes

¹⁰Em 18 de dezembro do segundo ano do reinado de Dario, o SENHOR enviou esta mensagem ao profeta Ageu:

¹¹“Assim diz o SENHOR dos Exércitos. Pergunte aos sacerdotes sobre a lei:

¹²‘Se alguém levar em sua roupa a carne consagrada de um sacrifício, e se, por acaso, a roupa tocar num pão, num ensopado, em vinho, em azeite ou em

qualquer outro tipo de alimento, esse alimento também se tornará consagrado?”. “Não”, responderam os sacerdotes.

¹³Em seguida, Ageu perguntou: “Se alguém se tornar cerimonialmente impuro ao tocar num cadáver e depois tocar num desses alimentos, o alimento ficará contaminado?”. “Sim”, responderam os sacerdotes.

¹⁴Então Ageu disse: “É o que acontece com este povo e com esta nação, diz o SENHOR. Tudo que fazem e oferecem é contaminado por seu pecado.

¹⁵Vejam o que estava acontecendo com vocês antes de começarem a lançar os alicerces do templo do SENHOR.

¹⁶Quando esperavam uma colheita de vinte medidas, colhiam apenas dez. Quando esperavam tirar cinquenta medidas da prensa de uvas, tiravam apenas vinte.

¹⁷Enviei ferrugem, mofo e granizo para destruir tudo que vocês trabalharam para produzir. E, no entanto, vocês não voltaram para mim, diz o SENHOR.

¹⁸“Pensem neste 18 de dezembro, o dia em que foram lançados os alicerces do templo do SENHOR. Sim, pensem bem.

¹⁹Eu lhes faço uma promessa agora, enquanto a semente ainda está no celeiro e suas videiras, figueiras, romãzeiras e oliveiras ainda não deram frutos. Mas, de hoje em diante, eu os abençoarei”.

Promessas para Zorobabel

²⁰Naquele mesmo dia, 18 de dezembro, o SENHOR enviou mais uma mensagem a Ageu:

²¹“Diga ao governador de Judá, Zorobabel, que estou prestes a sacudir os céus e a terra.

²²Derrubarei tronos e destruirei o poder de reinos estrangeiros. Derrubarei os carros de guerra e seus condutores; os cavalos cairão, e seus cavaleiros matarão uns aos outros.

²³“Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, honrarei você, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel. Farei que você seja como um anel de selar em meu dedo, diz o SENHOR, pois eu o escolhi. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!”.

Zacarias

Zacarias 1

Chamado para voltar ao SENHOR

¹Em novembro do segundo ano do reinado de Dario, o SENHOR deu esta mensagem ao profeta Zacarias, filho de Berequias, neto de Ido:

²“Eu, o SENHOR, fiquei extremamente irado com seus antepassados.

³Portanto, diga ao povo: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Voltem-se para mim, e eu me voltarei para vocês, diz o SENHOR dos Exércitos’.

⁴Não sejam como seus antepassados, que não quiseram ouvir nem deram atenção quando os antigos profetas lhes disseram: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deixem seus caminhos maus e abandonem suas práticas perversas’.

⁵“Onde estão agora seus antepassados? Morreram há muito tempo, assim como os profetas.

⁶Mas tudo que eu disse e ordenei por meio de meus servos, os profetas, aconteceu a seus antepassados. Por isso, eles se arrependeram e disseram: ‘Recebemos do SENHOR dos Exércitos o que merecíamos. Ele fez o que havia prometido’.

Um homem entre as murtas

⁷Três meses depois, no dia 15 de fevereiro, o SENHOR deu outra mensagem ao profeta Zacarias, filho de Berequias, neto de Ido.

⁸Numa visão durante a noite, vi um homem montado num cavalo vermelho, parado entre algumas murtas num desfiladeiro. Atrás dele, havia cavaleiros montados em cavalos vermelhos, marrons e brancos.

⁹Perguntei ao anjo que falava comigo: “Meu senhor, o que significam estes cavalos?”. “Eu lhe mostrarei”, o anjo respondeu.

¹⁰O cavaleiro que estava entre as murtas explicou: “Eles são aqueles que o SENHOR enviou para percorrer a terra”.

¹¹Então os outros cavaleiros disseram ao anjo do SENHOR, que estava entre as murtas: “Percorremos toda a terra, e ela está em paz”.

¹²Quando o anjo do SENHOR ouviu isso, disse: “Ó SENHOR dos Exércitos, durante estes setenta anos tens estado irado com Jerusalém e as cidades de Judá. Quanto tempo levará para voltares a ter compaixão delas?”.

¹³E, ao anjo que falava comigo, o SENHOR respondeu com palavras boas e consoladoras.

¹⁴Então o anjo me disse: “Proclame esta mensagem: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho grande zelo por Jerusalém e pelo monte Sião,

¹⁵mas estou extremamente irado com as outras nações que agora vivem tranquilas. Eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas as nações fizeram que ele sofresse muito.

¹⁶“Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei a mostrar compaixão por Jerusalém. Meu templo será reconstruído, diz o SENHOR dos Exércitos, e serão tiradas medidas para a reconstrução de Jerusalém’.

¹⁷“Diga também: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As cidades de Israel voltarão a transbordar de prosperidade, e o SENHOR voltará a consolar Sião e escolherá Jerusalém para si’”.

Quatro chifres e quatro ferreiros

¹⁸Então levantei os olhos e vi quatro chifres de animais.

¹⁹“O que significam estes chifres?”, perguntei ao anjo que falava comigo. Ele respondeu: “Estes chifres representam as nações que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém”.

²⁰Então o SENHOR me mostrou quatro ferreiros.

²¹“O que estes homens vieram fazer?”, perguntei. O anjo respondeu: “Os quatro chifres são as nações que dispersaram e humilharam Judá. Agora, os ferreiros vieram para aterrorizar, derrubar e destruir essas nações”.

Zacarias 2

A futura prosperidade de Jerusalém

¹ Quando levantei os olhos outra vez, vi um homem segurando uma corda de medir.

²“Aonde você vai?”, perguntei. Ele respondeu: “Vou medir Jerusalém para saber sua largura e seu comprimento”.

³Então o anjo que estava comigo foi se encontrar com outro anjo que vinha em sua direção.

⁴O outro anjo disse: “Corra e diga àquele jovem: ‘Um dia Jerusalém ficará tão cheia de pessoas e animais que não haverá muros na cidade, pois não caberão todos dentro dela.

⁵Então eu mesmo serei um muro de fogo ao redor de Jerusalém para protegê-la, diz o SENHOR. E eu serei a glória no meio da cidade”.

Os exilados são chamados de volta

⁶O SENHOR diz: “Saíam! Fugam da Babilônia, na terra do norte, pois eu os espalhei aos quatro ventos.

⁷Saia, povo de Sião exilado na Babilônia!”.

⁸Depois de um período de glória, o SENHOR dos Exércitos me enviou contra as nações que saquearam vocês e disse: “Quem lhes faz mal, faz mal à menina dos meus olhos.

⁹Levantarei minha mão para esmagar essas nações, e seus próprios escravos as saquearão”. Então vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou.

¹⁰O SENHOR diz: “Cante e alegre-se, ó bela Sião, pois venho habitar em seu meio.

¹¹Naquele dia, muitas nações se juntarão ao SENHOR, e elas também serão meu povo. Habitarei em seu meio, e vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou.

¹²A terra de Judá será a propriedade do SENHOR na terra santa, e mais uma vez ele escolherá Jerusalém para ser sua cidade.

¹³Cale-se diante do SENHOR toda a humanidade, pois ele se levanta de sua santa habitação”.

Zacarias 3

A purificação do sumo sacerdote

¹Então o anjo me mostrou o sumo sacerdote Josué em pé diante do anjo do SENHOR. Satanás, o acusador, também estava ali, ao lado direito do anjo, e fazia acusações contra Josué.

²O SENHOR disse a Satanás: “Eu, o SENHOR, rejeito suas acusações, Satanás. Sim, o SENHOR, que escolheu Jerusalém, o repreende. Este homem é como uma brasa tirada do fogo”.

³Josué continuava em pé diante do anjo, e suas roupas estavam imundas.

⁴Então o anjo disse aos que ali estavam: “Tirem as roupas imundas dele”. E, voltando-se para Josué, disse: “Veja, removi seus pecados e agora lhe dou roupas de festa”.

⁵Eu disse: “Também precisam colocar um turbante limpo em sua cabeça”. E eles colocaram um turbante limpo na cabeça dele e o vestiram com as roupas novas, enquanto o anjo do SENHOR permanecia ali.

⁶Então o anjo do SENHOR falou solenemente a Josué e disse:

⁷“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se você andar em meus caminhos e seguir meus preceitos, receberá autoridade sobre meu templo e seus pátios. Deixarei que ande junto com os outros que aqui estão.

⁸“Ouçam, ó sumo sacerdote Josué e todos os outros sacerdotes. Vocês são símbolo de coisas futuras. Em breve trarei meu servo, o Renovo.

⁹Agora, olhem para a pedra que coloquei diante de Josué, uma única pedra com sete faces. Gravarei nela uma inscrição, diz o SENHOR dos Exércitos, e em um só dia removerei os pecados desta terra.

¹⁰“E, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vocês convidará seu próximo para sentar-se debaixo de sua videira e de sua figueira”.

Zacarias 4

Um candelabro e duas oliveiras

¹Então o anjo que falava comigo voltou e me despertou, como se eu tivesse estado dormindo.

²“O que você vê agora?”, ele perguntou. Respondi: “Vejo um candelabro de ouro maciço, com uma vasilha de azeite em cima. Ao redor da vasilha há sete lâmpadas, e cada lâmpada tem sete tubos com pavios.

³Vejo também duas oliveiras, uma de cada lado da vasilha”.

⁴Então perguntei ao anjo: “O que é isto, meu senhor?”.

⁵“Você não sabe?”, perguntou o anjo. “Não, meu senhor”, respondi.

⁶Então ele me disse: “Assim diz o SENHOR a Zorobabel: Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁷Nada será obstáculo para Zorobabel, nem mesmo uma grande montanha; diante dele ela se tornará uma planície! E, quando Zorobabel colocar em lugar a última pedra do templo, o povo gritará: ‘É pela graça! É pela graça!’”.

⁸Depois, recebi outra mensagem do SENHOR:

⁹“Zorobabel lançou os alicerces deste templo, e ele o completará. Então vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou.

¹⁰Não desprezem os começos humildes, pois o SENHOR se alegra ao ver a obra começar, ao ver o prumo na mão de Zorobabel”. (As sete lâmpadas representam os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra.)

¹¹Então perguntei ao anjo: “O que são as duas oliveiras, uma de cada lado do candelabro?”

¹²E o que são os dois ramos de oliveira que derramam azeite dourado por dois tubos de ouro?”.

¹³“Você não sabe?”, ele perguntou. “Não, meu senhor”, respondi.

¹⁴Então ele me disse: “Eles representam os dois ungidos que ficam na presença do Senhor de toda a terra”.

Zacarias 5

Um rolo que voava

¹Levantei os olhos novamente e vi um rolo que voava.

²“O que você vê?”, perguntou o anjo. “Vejo um rolo voando”, respondi. “Parece ter uns nove metros de comprimento e a metade disso de largura.”

³Em seguida, ele me disse: “Nesse rolo está a maldição que sai para toda a terra. Uma maldição do rolo diz que os ladrões serão expulsos da terra; a outra maldição diz que os que juram falsamente serão expulsos da terra.

⁴E assim diz o SENHOR dos Exércitos: Envio esta maldição à casa de todo ladrão e à casa de todo que jura falsamente pelo meu nome. E minha maldição permanecerá na casa e a destruirá completamente, até sua madeira e suas pedras”.

Uma mulher num cesto

⁵Então o anjo que falava comigo se adiantou e disse: “Levante os olhos e veja o que está vindo”.

⁶“O que é?”, perguntei. Ele respondeu: “É um cesto para medir cereais e está cheio do pecado de todos que habitam a terra”.

⁷Então a tampa de chumbo do cesto foi levantada, e dentro dele havia uma mulher sentada.

⁸O anjo disse: “A mulher se chama Perversidade”, e a empurrou de volta para dentro do cesto e fechou a tampa.

⁹Em seguida, levantei os olhos e vi duas mulheres voando em nossa direção, planando no vento. Suas asas pareciam asas de cegonha, e elas pegaram o cesto e o carregaram pelos ares.

¹⁰“Para onde estão levando o cesto?”, perguntei ao anjo.

¹¹Ele respondeu: “Para a terra da Babilônia, onde construirão um templo para ele. E, quando o templo estiver pronto, colocarão o cesto ali, em seu pedestal”.

Zacarias 6

Quatro carros de guerra

¹Então levantei os olhos novamente e vi quatro carros de guerra que saíam de entre dois montes de bronze.

²Cavalos vermelhos puxavam o primeiro carro, cavalos pretos puxavam o segundo,

³cavalos brancos puxavam o terceiro, e cavalos malhados e fortes puxavam o quarto.

⁴“O que significam estes cavalos, meu senhor?”, perguntei ao anjo que falava comigo.

⁵O anjo respondeu: “Eles são os quatro espíritos do céu que estão diante do Senhor de toda a terra. Saem para fazer o trabalho dele.

⁶O carro de guerra com cavalos pretos vai para o norte, o carro de guerra com cavalos brancos vai para o oeste e o carro de guerra com cavalos malhados vai para o sul”.

⁷Os cavalos fortes estavam impacientes para sair e percorrer a terra. Então o SENHOR disse: “Vão e percorram a terra!”, e eles partiram de imediato.

⁸Em seguida, o SENHOR me chamou e disse: “Veja, os que foram para o norte deram descanso ao meu Espírito ali na terra do norte”.

A coroação de Josué

⁹Então recebi outra mensagem do SENHOR:

¹⁰“Heldai, Tobias e Jedaías trarão presentes de prata e de ouro dos judeus exilados na Babilônia. Assim que chegarem, vá ao encontro deles na casa de Josias, filho de Sofonias.

¹¹Aceite os presentes e faça uma coroa usando o ouro e a prata. Depois, coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.

¹²Diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aqui está o homem chamado Renovo. Ele brotará de seu lugar e construirá o templo do SENHOR.

¹³Sim, ele construirá o templo do SENHOR. Então receberá a honra devida e, de seu trono, governará como rei. De seu trono, também servirá como sacerdote, e haverá harmonia perfeita entre as duas funções’.

¹⁴“A coroa será um memorial no templo do SENHOR para honrar aqueles que a ofereceram: Heldai, Tobias, Jedaías e Josias, filho de Sofonias”.

¹⁵Pessoas virão de terras distantes para reconstruir o templo do SENHOR. Quando isso acontecer, vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou.

Tudo isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente às ordens do SENHOR, seu Deus.

Zacarias 7

Chamado à justiça e à misericórdia

¹Em 7 de dezembro do quarto ano do reinado de Dario, o SENHOR deu outra mensagem a Zacarias.

²O povo de Betel tinha enviado Sarezzer, Regem-Meleque e seus homens para buscar o favor do SENHOR

³e para perguntar aos profetas e aos sacerdotes no templo do SENHOR dos Exércitos: “Devemos continuar a lamentar e jejuar no quinto mês, como temos feito por tantos anos?”.

⁴Em resposta, o SENHOR dos Exércitos me deu esta mensagem:

⁵“Diga a todo o seu povo e a seus sacerdotes: ‘Durante estes setenta anos de exílio, vocês jejuaram e lamentaram no quinto e no sétimo mês, mas foi, de fato, para mim que jejuaram?’

⁶E, mesmo agora, não comem e bebem apenas para agradar a si mesmos?

⁷Não é esta a mesma mensagem que o SENHOR proclamou por meio dos profetas no passado, quando Jerusalém e as cidades de Judá estavam cheias de gente, e quando havia muitos habitantes no Neguebe e nas colinas de Judá?”.

⁸Então Zacarias recebeu esta mensagem do SENHOR:

⁹“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Julguem com justiça e mostrem compaixão e bondade uns pelos outros.

¹⁰Não oprimam as viúvas, nem os órfãos, nem os estrangeiros, nem os pobres. E não tramem o mal uns contra os outros.

¹¹“Seus antepassados não quiseram ouvir esta mensagem. Em rebeldia, deram-me as costas e taparam os ouvidos para não escutar.

¹²Tornaram o coração duro como pedra, para não ouvir as instruções nem as mensagens que o SENHOR dos Exércitos lhes enviou por seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o SENHOR dos Exércitos ficou tão irado com eles.

¹³“Porque não quiseram ouvir quando eu os chamei, não os ouvi quando eles me chamaram, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁴Como um vendaval, eu os espalhei entre as nações distantes, que eles não conheciam. Sua terra ficou tão desolada que ninguém sequer passava por ela. Transformaram sua terra agradável num deserto”.

Zacarias 8

Bênçãos prometidas para Jerusalém

- ¹Então recebi outra mensagem do SENHOR dos Exércitos:
- ²“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho muito ciúme do monte Sião e sou consumido de zelo por ele!
- ³“Assim diz o SENHOR: Voltarei para o monte Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade Fiel, e o monte do SENHOR dos Exércitos será chamado Monte Santo.
- ⁴“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Homens e mulheres idosos voltarão a caminhar apoiados em suas bengalas nas ruas de Jerusalém e se sentarão juntos nas praças,
- ⁵e as ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.
- ⁶“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: No momento, isso pode lhes parecer impossível, ó remanescente do povo. Mas acaso é impossível para mim?, diz o SENHOR dos Exércitos.
- ⁷“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Podem ter certeza de que resgatarei meu povo dos lugares para onde foram levados no leste e no oeste.
- ⁸Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus fiel e justo.
- ⁹“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sejam fortes e completem a tarefa! Desde que lançaram os alicerces do templo do SENHOR dos Exércitos, vocês têm ouvido o que os profetas dizem a respeito de terminar a obra.
- ¹⁰Antes de iniciarem os trabalhos do templo, não havia dinheiro para contratar pessoas ou pagar por animais. Nenhum viajante estava seguro, pois havia inimigos por toda parte. Eu os havia incitado uns contra os outros.
- ¹¹“Agora, porém, não tratarei mais o remanescente de meu povo como o tratei no passado, diz o SENHOR dos Exércitos.
- ¹²Pois, agora, plantarão as sementes em paz. As videiras ficarão carregadas de uvas, a terra produzirá suas colheitas, e os céus derramarão o orvalho. Darei essas bênçãos como herança ao remanescente deste povo.
- ¹³Entre as outras nações, Judá e Israel se tornaram símbolo de nação amaldiçoada, mas não será mais assim! Agora eu os resgatarei e os transformarei em bênção. Portanto, não tenham medo. Sejam fortes e continuem a reconstruir o templo!

¹⁴“Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu estava decidido a castigá-los quando seus antepassados provocaram minha ira, e não voltei atrás, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁵Agora, porém, estou decidido a abençoar Jerusalém e o povo de Judá. Portanto, não tenham medo.

¹⁶Isto é o que vocês devem fazer: Digam a verdade uns aos outros. Em seus tribunais, pronunciem sentenças justas, que conduzam à paz.

¹⁷Não tramem o mal uns contra os outros. Não se agradem de fazer juramentos falsos. Odeio todas essas coisas, diz o SENHOR”.

¹⁸Esta é outra mensagem que recebi do SENHOR dos Exércitos.

¹⁹“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os jejuns habituais que vocês têm observado no quarto mês, bem como no quinto, no sétimo e no décimo mês, chegaram ao fim. Eles se tornarão festas de alegria e celebração para o povo de Judá. Portanto, amem a verdade e a paz.

²⁰“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pessoas de nações e cidades de todo lugar virão a Jerusalém.

²¹Os habitantes de uma cidade dirão aos habitantes de outra: ‘Venham conosco a Jerusalém para pedir ao SENHOR que nos abençoe. Vamos adorar o SENHOR dos Exércitos. Estou decidido a ir’.

²²Muitos povos e nações poderosas virão a Jerusalém para buscar o SENHOR dos Exércitos e pedir que ele os abençoe.

²³“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, dez homens de nações e línguas diferentes agarrarão a barra das vestes de um judeu e dirão: ‘Deixe que o acompanhemos, pois ouvimos dizer que Deus está com vocês’”.

Zacarias 9

Julgamento contra os inimigos de Israel

¹Esta é a sentença do SENHOR contra a terra de Hadraque e a cidade de Damasco, pois os olhos da humanidade, incluindo os de todas as tribos de Israel, estão voltados para o SENHOR.

²A destruição é garantida para Hamate, perto de Damasco, e para as cidades de Tiro e Sidom, embora sejam tão astutas.

³Tiro construiu fortalezas e tornou a prata e o ouro tão comuns quanto o pó e a lama nas ruas.

⁴Mas o Senhor despojará Tiro de seus bens e lançará suas fortalezas no mar; a cidade será consumida pelo fogo.

⁵Ascalom verá a queda de Tiro e se encherá de medo. Gaza tremerá de pavor, e o mesmo acontecerá a Ecrom, pois sua esperança será frustrada. O rei de Gaza será morto, e Ascalom ficará deserta;

⁶estrangeiros ocuparão Asdode. Sim, acabarei com o orgulho dos filisteus;

⁷arrancarei de sua boca a carne com sangue e de seus dentes tirarei os detestáveis sacrifícios. Então os filisteus que sobreviverem adorarão o nosso Deus e se tornarão uma nova família em Judá. Os filisteus de Ecrom se unirão ao meu povo, como fizeram em outros tempos os jebuseus.

⁸Guardarei meu templo e o protegerei de exércitos invasores. Nunca mais estrangeiros opressores invadirão a terra de meu povo, pois agora eu a vigio de perto.

A vinda do rei de Sião

⁹Alegre-se, ó povo de Sião! Exulte, ó preciosa Jerusalém! Vejam, seu rei está chegando; ele é justo e vitorioso, mas também é humilde e vem montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

¹⁰Removerei de Israel os carros de guerra e, de Jerusalém, os cavalos. Destruirei as armas usadas na batalha, e seu rei trará paz às nações. Seu reino se estenderá de um mar a outro e do rio Eufrates até os confins da terra.

¹¹Por causa da aliança que fiz com vocês, aliança selada com sangue, livrarei seus prisioneiros da morte em um poço sem água.

¹²Voltem para a fortaleza, todos vocês prisioneiros que ainda têm esperança! Hoje mesmo proclamo que lhes darei o dobro do que perderam.

¹³Judá é meu arco, e Israel, minha flecha. Os filhos de Sião são minha espada, e, como um guerreiro, eu a empunharei contra os gregos.

¹⁴O SENHOR aparecerá sobre seu povo; suas flechas sairão como relâmpagos! O SENHOR Soberano tocará a trombeta e atacará como um redemoinho vindo do sul.

¹⁵O SENHOR dos Exércitos os protegerá, e eles lançarão pedras contra seus inimigos e os derrotarão. Gritarão na batalha, como se estivessem embriagados de vinho; ficarão cheios de sangue, como uma bacia, cobertos de sangue, como os cantos do altar.

¹⁶Naquele dia, o SENHOR, seu Deus, salvará seu povo, como o pastor salva suas ovelhas. Eles brilharão em sua terra como joias numa coroa.

¹⁷Ah, como serão belos e maravilhosos! A fartura de trigo dará vigor aos rapazes, e o vinho novo fará florescer as moças.

Zacarias 10

O SENHOR restaurará seu povo

¹Peçam ao SENHOR chuva na primavera, pois ele forma as nuvens de tempestade. E ele enviará aguaceiros, para que todos os campos se tornem pastos verdes.

²Os ídolos do lar dão conselhos inúteis, os adivinhadores só predizem mentiras, e os que interpretam sonhos proclamam falsidades que não trazem nenhuma consolação. Por isso meu povo anda sem rumo, como ovelhas perdidas que não têm pastor.

³“Minha ira arde contra seus pastores, e eu castigarei esses líderes. Pois o SENHOR dos Exércitos chegou para cuidar de Judá, seu rebanho. Ele o tornará forte e glorioso, como um majestoso cavalo na batalha.

⁴De Judá virão a pedra angular, a estaca da tenda, o arco para a batalha, e todos os governantes.

⁵Serão como guerreiros poderosos na batalha, que pisam os inimigos na lama sob seus pés. Pois o SENHOR está com eles na luta, e derrubarão até os cavaleiros do inimigo.

⁶“Fortalecerei Judá e livrarei Israel; eu os restaurarei, porque tenho compaixão deles. Será como se eu nunca os houvesse rejeitado, pois eu sou o SENHOR, seu Deus, e ouvirei seus clamores.

⁷Os habitantes de Israel serão como guerreiros poderosos, e seu coração se alegrará como se fosse pelo vinho. Seus filhos também verão isso e exultarão; sim, seu coração se alegrará no SENHOR.

⁸Quando eu assobiar para eles, virão até mim, pois os resgatei. Eles crescerão e se tornarão numerosos como antes.

⁹Embora eu os tenha espalhado entre as nações, ainda se lembrarão de mim nas terras distantes. Eles e seus filhos sobreviverão e voltarão para Israel.

¹⁰Eu os trarei de volta do Egito e os juntarei da Assíria. Eu os estabelecerei outra vez em Gileade e no Líbano, até que não haja mais espaço para todos.

¹¹Passarão pelo mar da aflição, pois as ondas do mar serão contidas, e as águas do Nilo secarão. O orgulho da Assíria será abatido, e o domínio do Egito chegará ao fim.

¹²Por meu poder fortalecerei meu povo, e, pela autoridade de meu nome, viverão. Eu, o SENHOR, falei!”

Zacarias 11

¹Abra suas portas, ó Líbano, para que o fogo devore seus bosques de cedro.

²Chorem, ciprestes, por todos os cedros caídos; até os mais majestosos tombaram. Chorem, carvalhos de Basã, pois os densos bosques foram derrubados.

³Ouçam o gemido dos pastores, pois os pastos verdes foram destruídos. Ouçam os leões fortes rugirem, pois as matas no vale do Jordão foram devastadas.

Os bons e os maus pastores

⁴Assim diz o SENHOR, meu Deus: “Vá e cuide do rebanho destinado para a matança.

⁵Os compradores abatem suas ovelhas sem remorso, e os vendedores dizem: ‘Louvado seja o SENHOR, pois fiquei rico!’. Nem mesmo os pastores têm compaixão das ovelhas.

⁶Da mesma forma, não terei compaixão dos habitantes desta terra”, diz o SENHOR. “Eu os entregarei nas mãos uns dos outros e nas mãos de seu rei. Eles devastarão a terra, e eu não os livrarei.”

⁷Portanto, cuidei do rebanho destinado para a matança, o rebanho oprimido. Então peguei duas varas de pastor e chamei uma delas de Favor e a outra de União.

⁸Num só mês, acabei com seus três pastores. Contudo, perdi a paciência com as ovelhas, e elas também me odiaram.

⁹Então eu lhes disse: “Não serei mais seu pastor. Não me importarei se morrerem ou se forem devoradas. E, aquelas que restarem, comam a carne umas das outras!”.

¹⁰Em seguida, peguei a vara chamada Favor e a quebrei ao meio, para mostrar que havia cancelado a aliança que tinha feito com todas as nações.

¹¹Assim acabou minha aliança com elas. O rebanho aflito me observava e entendeu que o SENHOR falava por meio de minhas ações.

¹²Então eu lhes disse: “Se quiserem, paguem meu salário; mas, se não quiserem, não me paguem”. E eles me pagaram trinta moedas de prata.

¹³Então o SENHOR me disse: “Lance isso ao oleiro”, esse preço fabuloso pelo qual me avaliaram! Peguei as trinta moedas de prata e as lancei ao oleiro no templo do SENHOR.

¹⁴Depois, peguei minha outra vara, União, e a quebrei ao meio, para mostrar que a união entre Judá e Israel havia se rompido.

¹⁵Então o SENHOR me disse: “Volte e faça agora o papel de pastor inútil,

¹⁶para mostrar como entregarei esta nação a um pastor que não cuidará das ovelhas que estiverem morrendo, nem protegerá as pequenas; não curará as feridas, nem alimentará as saudáveis. Em vez disso, comerá a carne das ovelhas mais gordas e arrancará seus cascos.

¹⁷“Que aflição espera esse pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada cortará seu braço e atravessará seu olho direito. O braço ficará imprestável, e o olho direito, totalmente cego”.

Zacarias 12

O livramento futuro de Jerusalém

¹Esta é a mensagem que o SENHOR anunciou acerca do destino de Israel: “Mensagem do SENHOR, que estendeu os céus, lançou os alicerces da terra e formou o espírito humano.

²Farei que Jerusalém seja como uma bebida que deixará as nações vizinhas cambaleando quando enviarem seus exércitos para cercar Jerusalém e Judá.

³Naquele dia, transformarei Jerusalém numa pedra pesada. Todas as nações se reunirão contra ela para tentar movê-la, mas só ferirão a si mesmas.

⁴“Naquele dia”, diz o SENHOR, “farei que todos os cavalos entrem em pânico e todos os cavaleiros enlouqueçam. Cuidarei do povo de Judá, mas cegarei todos os cavalos de seus inimigos.

⁵E as famílias de Judá pensarão: ‘Os habitantes de Jerusalém encontraram força no SENHOR dos Exércitos, seu Deus’.

⁶“Naquele dia, farei que as famílias de Judá sejam como uma chama que põe fogo num monte de lenha, ou como uma tocha acesa no meio de feixes de cereal. Elas incendiarão todas as nações vizinhas, à direita e à esquerda, enquanto os habitantes de Jerusalém permanecerão em segurança.

⁷“O SENHOR dará vitória primeiro ao restante de Judá, antes de Jerusalém, para que a honra dos habitantes de Jerusalém e da linhagem real de Davi não seja superior à honra do restante de Judá.

⁸Naquele dia, o SENHOR defenderá os habitantes de Jerusalém; o mais fraco entre eles será como o rei Davi, e os descendentes do rei serão como Deus, como o anjo do SENHOR que vai diante deles.

⁹Pois, naquele dia, começarei a destruir todas as nações que atacarem Jerusalém.

¹⁰“Então derramarei um espírito de graça e oração sobre a linhagem de Davi e os habitantes de Jerusalém. Olharão para aquele a quem transpassaram e chorarão por ele como quem chora a morte do filho único; lamentarão amargamente por ele, como quem lamenta a perda do filho mais velho.

¹¹Naquele dia, o pranto em Jerusalém será como o grande pranto por Hadade-Rimom no vale de Megido.

¹²“Todo o Israel chorará, cada família separadamente, os maridos longe das esposas. A família de Davi chorará separadamente, bem como a família de Natã,

¹³a família de Levi e a família de Simeí.

¹⁴Cada uma das famílias sobreviventes de Judá chorará separadamente, os maridos longe das esposas.”

Zacarias 13

Uma fonte de purificação

¹“Naquele dia, uma fonte será aberta para a linhagem de Davi e para os habitantes de Jerusalém, uma fonte para purificá-los de todos os seus pecados e impurezas.

²“Naquele dia”, diz o SENHOR dos Exércitos, “eliminarei da terra a idolatria, de modo que até o nome dos ídolos será esquecido. Removerei da terra os falsos profetas e o espírito de impureza.

³Se alguém continuar a profetizar, seu próprio pai e sua própria mãe lhe dirão: ‘Você deve morrer, pois profetizou mentiras em nome do SENHOR’. E, enquanto ele estiver profetizando, seu pai e sua mãe o matarão.

⁴“Naquele dia, as pessoas terão vergonha de dizer que têm o dom de profetizar. Ninguém vestirá roupas de profeta para enganar outros.

⁵Dirá: ‘Não sou profeta; sou lavrador. Comecei a trabalhar no campo quando era menino’.

⁶E se alguém perguntar: ‘Que feridas são essas em seu peito?’, ele responderá: ‘Fui ferido na casa de meus amigos’.”

As ovelhas são dispersadas

⁷“Desperte, ó espada, contra meu pastor, o homem que é meu companheiro”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Fira o pastor, e as ovelhas serão dispersas, e eu me voltarei contra os cordeiros.

⁸Dois terços dos habitantes da terra serão feridos e morrerão”, diz o SENHOR, “mas restará um terço na terra.

⁹Farei essa terça parte passar pelo fogo e a purificarei. Eu a refinarei como se refina a prata e a purificarei como se purifica o ouro. Ela invocará meu nome, e eu lhe responderei. Direi: ‘Este é meu povo’, e ela dirá: ‘O SENHOR é nosso Deus’.”

Zacarias 14

O SENHOR governará a terra

¹Fiquem atentos, pois se aproxima o dia do SENHOR, em que seus bens serão saqueados diante de vocês!

²Reunirei todas as nações para lutarem contra Jerusalém. A cidade será conquistada, as casas serão saqueadas, e as mulheres, violentadas. Metade da população será levada para o exílio, e o restante será deixado na cidade.

³Então o SENHOR sairá para lutar contra essas nações, como fez no passado.

⁴Naquele dia, seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém. O monte se dividirá ao meio, formando um vale muito amplo, de leste a oeste. Metade do monte se deslocará para o norte e metade para o sul.

⁵Vocês fugirão pelo vale, pois ele se estenderá até Azal. Sim, vocês fugirão, como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o SENHOR, meu Deus, virá com todos os seus santos.

⁶Naquele dia, as fontes de luz deixarão de brilhar;

⁷ainda assim, sempre será dia! Só o SENHOR sabe como isso acontecerá. Não haverá dia nem noite como sempre houve, pois mesmo à noite haverá claridade.

⁸Naquele dia, fluirão de Jerusalém águas que dão vida; metade das águas correrá para o mar Morto e metade para o Mediterrâneo. Fluirão continuamente, tanto no verão como no inverno.

⁹E o SENHOR será rei sobre toda a terra. Naquele dia, haverá um só SENHOR, e somente seu nome será adorado.

¹⁰Toda a terra, desde Geba, ao norte de Judá, até Rimom, ao sul de Jerusalém, se tornará uma grande planície. Jerusalém, contudo, ficará em seu lugar elevado e será habitada desde o portão de Benjamim até o local do portão antigo, e dali

até o portão da Esquina, e desde a torre de Hananel até as prensas de uvas do rei.

¹¹Jerusalém, por fim em segurança, ficará cheia de gente e nunca mais será amaldiçoada nem destruída.

¹²O SENHOR enviará uma praga contra todos os povos que guerrearam contra Jerusalém. Eles se transformarão em cadáveres ambulantes, com a carne em decomposição. Seus olhos apodrecerão nas órbitas, e a língua apodrecerá na boca.

¹³Naquele dia, o SENHOR os encherá de grande pânico, e eles lutarão uns contra os outros com as próprias mãos.

¹⁴Judá também lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de ouro e prata e de roupas.

¹⁵Essa mesma praga cairá sobre cavalos, mulas, camelos, jumentos e todos os outros animais dos acampamentos do inimigo.

¹⁶No final, os inimigos que sobreviverem à praga subirão a Jerusalém a cada ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa das Cabanas.

¹⁷Se alguma nação não quiser ir a Jerusalém para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não receberá chuva.

¹⁸Se o povo do Egito não quiser ir à festa, o SENHOR o castigará com as mesmas pragas que enviará sobre as outras nações que se recusarem a ir.

¹⁹O Egito e as outras nações serão castigados se não forem celebrar a Festa das Cabanas.

²⁰Naquele dia, até mesmo os sinos dos cavalos terão gravadas estas palavras: Santo para o SENHOR. E as panelas no templo do SENHOR serão tão sagradas quanto as bacias usadas junto ao altar.

²¹Na verdade, todas as panelas em Jerusalém e em Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos. Todos que vierem oferecer sacrifícios poderão usar qualquer uma delas para cozinhá-los. E, naquele dia, não haverá mais comerciantes no templo do SENHOR dos Exércitos.

Malaquias

Malaquias 1

¹Esta é a mensagem que o SENHOR anunciou a Israel por meio do profeta Malaquias.

O amor de Deus por Israel

²“Eu sempre amei vocês”, diz o SENHOR. Mas vocês perguntam: “De que maneira nos amou?”. E o SENHOR responde: “Foi desta maneira: amei seu antepassado Jacó,

³mas rejeitei o irmão dele, Esaú, e devastei sua região montanhosa. Transformei a propriedade de Esaú num deserto para chacais”.

⁴O povo de Edom talvez diga: “Fomos arrasados, mas reconstruiremos as ruínas”. O SENHOR dos Exércitos, porém, declara: “Podem reconstruir, mas eu demolirei tudo outra vez. Seu país ficará conhecido como ‘Terra da Maldade’, e seu povo será chamado de ‘Povo Contra o Qual o SENHOR Está Irado Para Sempre’.

⁵Quando vocês virem a destruição com os próprios olhos, dirão: ‘A grandeza do SENHOR vai muito além das fronteiras de Israel!’”.

Sacrifícios indignos

⁶O SENHOR dos Exércitos diz aos sacerdotes: “O filho honra seu pai, e o servo respeita seu senhor. Se eu sou seu pai e seu senhor, onde estão a honra e o respeito que mereço? Vocês desprezam meu nome! “Mas vocês perguntam: ‘De que maneira desprezamos teu nome?’.

⁷“Vocês o desprezam oferecendo sacrifícios contaminados sobre meu altar. “E vocês perguntam: ‘De que maneira contaminamos os sacrifícios?’. “Vocês os contaminam dizendo que a mesa do SENHOR não merece respeito.

⁸Acaso não é errado sacrificarem animais cegos? Não é errado oferecerem animais aleijados e doentes? Apresentem ofertas como essas a seu governador e vejam se ele ficará satisfeito e se agrada de vocês!”, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹“Vão em frente, supliquem a Deus para que tenha compaixão de vocês. Mas por que ele atenderia, uma vez que apresentam esse tipo de oferta?”, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁰“Quem dera um de vocês fechasse as portas do templo para que não se acendesse em vão o fogo do meu altar! Não me agrado de vocês”, diz o SENHOR dos Exércitos, “e não aceitarei suas ofertas.

¹¹Contudo, meu nome é honrado de manhã até a noite por pessoas de outras nações. Em todo o mundo oferecem incenso e sacrifícios puros em minha honra, pois meu nome é grande entre as nações”, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹²“Mas vocês, com suas ações, desonram meu nome. Ao trazer alimentos desprezíveis, declaram que não há nada de errado em contaminar a mesa do Senhor.

¹³Dizem: ‘É difícil demais servir ao SENHOR!’ e desprezam minhas ordens”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Vocês trazem como ofertas animais roubados, aleijados e doentes! Acaso devo aceitar de suas mãos esse tipo de oferta?”, diz o SENHOR.

¹⁴“Maldito seja o trapaceiro que promete um carneiro forte de seu rebanho, mas depois sacrifica ao Senhor um animal defeituoso. Pois eu sou o grande Rei”, diz o SENHOR dos Exércitos, “e meu nome é temido entre as nações!”

Malaquias 2

Advertência aos sacerdotes

¹“Ouçam, sacerdotes! Este mandamento é para vocês.

²Escutem-me e decidam honrar meu nome”, diz o SENHOR dos Exércitos, “pois, do contrário, enviarei maldição sobre vocês. Amaldiçoarei até mesmo as bênçãos que receberem. Na verdade, já as amaldiçoei, pois vocês não levaram a sério minha advertência.

³Castigarei seus descendentes, esfregarei em seu rosto o esterco dos sacrifícios que vocês ofereceram em suas festas sagradas e os lançarei no monte de esterco.

⁴Assim, vocês saberão que enviei este mandamento para que minha aliança com os levitas continue”, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁵“O propósito de minha aliança com os levitas era dar vida e paz, e foi o que lhes dei. Para isso, era necessário que me temessem, e eles demonstraram grande temor por mim e reverência por meu nome.

⁶Transmitiram ao povo a verdade das leis que receberam de mim. Não mentiram nem enganaram; andaram comigo, vivendo de modo pacífico e justo, e desviaram muitos do pecado.

⁷“As palavras do sacerdote devem guardar o conhecimento de Deus, e o povo deve buscar o sacerdote para receber instrução, pois ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

⁸Mas vocês, sacerdotes, se desviaram dos caminhos de Deus. Suas instruções fizeram muitos caírem em pecado. Vocês quebraram a aliança que fiz com os levitas”, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹“Por isso fiz que vocês fossem desprezados e humilhados diante de todo o povo, pois não me obedeceram, mas mostraram parcialidade na aplicação de minha lei.”

Chamado à fidelidade

¹⁰Não somos filhos do mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Então por que traímos uns aos outros e quebramos a aliança de nossos antepassados?

¹¹Judá foi infiel, e uma coisa detestável foi feita em Israel e em Jerusalém. Os homens de Judá contaminaram o santuário que o SENHOR ama ao se casarem com mulheres que adoram deuses estrangeiros.

¹²Que o SENHOR elimine das casas de Israel até o último homem que fez isso e que, ainda assim, apresenta uma oferta ao SENHOR dos Exércitos.

¹³Há outra coisa que vocês fazem. Cobrem de lágrimas o altar do SENHOR, choram e gemem porque ele não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer.

¹⁴E ainda perguntam: “Por quê?”. Porque o SENHOR foi testemunha dos votos que você e sua esposa fizeram quando jovens. Mas você foi infiel, embora ela tenha continuado a ser sua companheira, a esposa à qual você fez seus votos de casamento.

¹⁵Acaso o SENHOR não o fez um só com sua esposa? Em corpo e em espírito vocês pertencem a ele. E o que ele quer? Dessa união, quer filhos dedicados a ele. Portanto, guardem seu coração; permaneçam fiéis à esposa de sua mocidade.

¹⁶“Pois eu odeio o divórcio”, diz o SENHOR, o Deus de Israel. “Divorciar-se de sua esposa é cobri-la de crueldade”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Portanto, guardem seu coração; não sejam infiéis.”

¹⁷Vocês cansaram o SENHOR com suas palavras. “De que maneira o cansamos?”, vocês perguntam. Vocês o cansaram dizendo que todos que praticam o mal são bons aos olhos do SENHOR e que ele se agrada deles, e também ao perguntar: “Onde está o Deus da justiça?”.

Malaquias 3

O dia futuro de julgamento

¹“Vejam! Envio meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. Então, de repente, o Senhor a quem vocês buscam virá a seu templo. O

mensageiro da aliança, por quem vocês anseiam, certamente virá”, diz o SENHOR dos Exércitos.

²“Mas quem poderá suportar quando ele vier? Quem permanecerá em pé em sua presença quando ele aparecer? Pois ele será como fogo ardente que refina o metal, como sabão forte que branqueia as roupas.

³Ele se sentará como refinador de prata e queimará toda impureza. Purificará os levitas e os refinará como ouro e prata, para que voltem a oferecer sacrifícios aceitáveis ao SENHOR.

⁴Então o SENHOR se agradará novamente das ofertas do povo de Judá e do povo de Jerusalém, como no passado.

⁵“Naquele dia, eu julgarei vocês. Não demorarei para testemunhar contra todos os feiticeiros, adúlteros e mentirosos. Falarei contra aqueles que roubam o salário de seus empregados, que oprimem as viúvas e os órfãos, ou que privam os estrangeiros de seus direitos, pois essas pessoas não me temem”, diz o SENHOR dos Exércitos.

Chamado ao arrependimento

⁶“Eu sou o SENHOR e não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, ainda não foram destruídos.

⁷Desde os dias de seus antepassados vocês se afastaram de meus decretos e não os seguiram. Agora, voltem-se para mim, e eu me voltarei para vocês”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Mas vocês perguntam: ‘De que maneira voltaremos?’.

⁸“Acaso alguém pode roubar a Deus? Mas vocês têm me roubado! “Perguntam: ‘Em que te roubamos?’. “Vocês me roubaram nos dízimos e nas ofertas.

⁹Estão sob maldição, pois a nação inteira tem me roubado.

¹⁰Tragam todos os seus dízimos aos depósitos do templo, para que haja provisão em minha casa. Se o fizerem”, diz o SENHOR dos Exércitos, “abrirei as janelas do céu para vocês. Derramarei tantas bênçãos que não haverá espaço para guardá-las! Sim, ponham-me à prova!

¹¹Suas colheitas serão fartas, pois as protegerei das pragas. Suas uvas não cairão das videiras antes de amadurecerem”, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹²“Então todas as nações os chamarão de abençoados, pois sua terra será cheia de alegria”, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹³“Vocês falaram coisas terríveis contra mim”, diz o SENHOR. “Mas vocês perguntam: ‘O que falamos contra ti?’.

¹⁴“Vocês disseram: ‘De que adianta servir a Deus? Que vantagem temos em obedecer a suas ordens ou chorar por nossos pecados diante do SENHOR dos Exércitos?’

¹⁵De agora em diante, chamaremos de abençoados os arrogantes. Pois os que praticam maldades enriquecem, e os que provocam a ira de Deus nenhum mal sofrem’.”

O SENHOR promete misericórdia

¹⁶Então aqueles que temiam o SENHOR falaram uns com os outros, e o SENHOR ouviu o que disseram. Na presença dele, foi escrito um livro memorial para registrar os nomes dos que o temiam e que sempre honravam seu nome.

¹⁷“Eles serão meu povo”, diz o SENHOR dos Exércitos. “No dia em que eu agir, eles serão meu tesouro especial. Terei compaixão deles como o pai tem compaixão de seu filho obediente.

¹⁸Então vocês verão outra vez a diferença entre o justo e o mau, entre o que serve a Deus e o que não serve.”

Malaquias 4

O dia do julgamento se aproxima

¹Assim diz o SENHOR dos Exércitos: “O dia do julgamento se aproxima e arde como uma fornalha. Naquele dia, serão queimados como palha os arrogantes e os perversos. Serão consumidos, desde as raízes até os ramos.

²“Mas, para vocês que temem meu nome, o sol da justiça se levantará, trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão de alegria, como bezerros soltos no pasto.

³No dia em que eu agir, vocês pisarão sobre os perversos como se eles fossem pó sob os seus pés”, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁴“Lembrem-se de obedecer à lei de Moisés, meu servo, a todos os decretos e estatutos que dei a todo o Israel no monte Sinai.

⁵“Vejam, eu lhes envio o profeta Elias antes da vinda do grande e terrível dia do SENHOR.

⁶Ele fará que o coração dos pais volte para seus filhos e o coração dos filhos volte para seus pais. Do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição.”

NOVO TESTAMENTO
Português
Nova Versão Transformadora - NVT

Mateus

Mateus 1

Os antepassados de Jesus Cristo

¹Este é o registro dos antepassados de Jesus Cristo, descendente de Davi e de Abraão:

²Abraão gerou Isaque. Isaque gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos.

³Judá gerou Perez e Zerá, cuja mãe foi Tamar. Perez gerou Esrom. Esrom gerou Rão.

⁴Rão gerou Aminadabe. Aminadabe gerou Naassom. Naassom gerou Salmom.

⁵Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe. Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute. Obede gerou Jessé.

⁶Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, cuja mãe foi Bate-Seba, viúva de Urias.

⁷Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa.

⁸Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jeorão. Jeorão gerou Uzias.

⁹Uzias gerou Jotão. Jotão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias.

¹⁰Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amom. Amom gerou Josias.

¹¹Josias gerou Joaquim e seus irmãos, nascidos no tempo do exílio na Babilônia.

¹²Depois do exílio na Babilônia: Joaquim gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel.

¹³Zorobabel gerou Abiúde. Abiúde gerou Eliaquim. Eliaquim gerou Azor.

¹⁴Azor gerou Sadoque. Sadoque gerou Aquim. Aquim gerou Eliúde.

¹⁵Eliúde gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó.

¹⁶Jacó gerou José, marido de Maria. Maria deu à luz Jesus, que é chamado Cristo.

¹⁷Portanto, são catorze gerações de Abraão até Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia e catorze do exílio na Babilônia até Cristo.

O nascimento de Jesus Cristo

¹⁸Foi assim que nasceu Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava prometida para se casar com José. Antes do casamento, porém, ela engravidou pelo poder do Espírito Santo.

¹⁹José, seu noivo, era um homem justo e resolveu romper a união em segredo, pois não queria envergonhá-la com uma separação pública.

²⁰Enquanto ele pensava nisso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: “José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, pois a criança dentro dela foi concebida pelo Espírito Santo.

²¹Ela terá um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele salvará seu povo dos seus pecados”.

²²Tudo isso aconteceu para cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta:

²³“Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel, que significa ‘Deus conosco’”.

²⁴Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado e recebeu Maria como esposa.

²⁵No entanto, não teve relações com ela até o menino nascer; e ele lhe deu o nome de Jesus.

Mateus 2

Visitantes do Oriente

¹Jesus nasceu em Belém, na Judeia, durante o reinado de Herodes. Por esse tempo, alguns sábios das terras do Oriente chegaram a Jerusalém

²e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”.

³Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou perturbado, e com ele todo o povo de Jerusalém.

⁴Reuniu os principais sacerdotes e os mestres da lei e lhes perguntou: “Onde nascerá o Cristo?”.

⁵Eles responderam: “Em Belém da Judeia, pois assim escreveu o profeta:

⁶‘E você, Belém, na terra de Judá, não é a menor entre as principais cidades de Judá, pois de você virá um governante que será o pastor do meu povo, Israel’”.

⁷Então Herodes convocou os sábios em segredo e soube por eles o momento em que a estrela tinha aparecido.

⁸“Vão a Belém e procurem o menino com atenção”, disse ele. “Quando o encontrarem, voltem e digam-me, para que eu vá e também o adore.”

⁹Após a conversa com o rei, os sábios seguiram seu caminho, guiados pela estrela que tinham visto no Oriente. Ela ia adiante deles, até que parou acima do lugar onde o menino estava.

¹⁰Quando viram a estrela, ficaram muito alegres.

¹¹Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e se prostraram e o adoraram. Então abriram seus tesouros e o presentearam com ouro, incenso e mirra.

¹²Quando chegou a hora de partir, retornaram para sua terra por outro caminho, pois haviam sido avisados em sonho para não voltar a Herodes.

A fuga para o Egito

¹³Depois que os sábios partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho. “Levante-se”, disse o anjo. “Fuja para o Egito com o menino e sua mãe. Fique lá até eu lhe dizer que volte, pois Herodes vai procurar o menino a fim de matá-lo.”

¹⁴Naquela mesma noite, José se levantou e partiu com o menino e Maria, sua mãe, para o Egito,

¹⁵onde ficaram até a morte de Herodes. Cumpru-se, assim, o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: “Do Egito chamei meu filho”.

¹⁶Quando Herodes se deu conta de que os sábios o haviam enganado, ficou furioso. Enviou soldados para matar todos os meninos de dois anos para baixo em Belém e seus arredores, tomando por base o relato dos sábios acerca da primeira aparição da estrela.

¹⁷Com isso, cumpriu-se o que foi dito por meio do profeta Jeremias:

¹⁸“Ouviram-se um clamor em Ramá, choro e grande lamentação. Raquel chora por seus filhos e se recusa a ser consolada, pois eles já não existem”.

A volta para Israel

¹⁹Quando Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito.

²⁰“Levante-se”, disse o anjo. “Leve o menino e a mãe de volta para a terra de Israel, pois já morreram os que tentavam matar o menino.”

²¹Então José se levantou e se preparou para voltar à terra de Israel com o menino e sua mãe.

²²Soube, porém, que o novo governador da Judeia era Arquelau, filho de Herodes, e teve medo de ir para lá. Depois de ser avisado em sonho, partiu para a região da Galileia.

²³A família foi morar numa cidade chamada Nazaré, cumprindo-se, desse modo, o que os profetas haviam dito, que Jesus seria chamado nazareno.

Mateus 3

João Batista prepara o caminho

¹Naqueles dias, João Batista apareceu no deserto da Judeia e começou a anunciar a seguinte mensagem:

²“Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo”.

³O profeta Isaías se referia a João quando disse: “Ele é uma voz que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para a vinda do Senhor! Abram a estrada para ele!’”.

⁴As roupas de João eram tecidas com pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

⁵Gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de todo o vale do Jordão ia até ele.

⁶Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão.

⁷Mas, quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham ao lugar de batismo, ele os repreendeu abertamente. “Raça de víboras!”, exclamou. “Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir?”

⁸Provem por suas ações que vocês se arrependeram.

⁹Não pensem que podem dizer uns aos outros: ‘Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão’. Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão.

¹⁰Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo.

¹¹“Eu batizo com água aqueles que se arrependem. Depois de mim, porém, virá alguém mais poderoso que eu, alguém muito superior, cujas sandálias não sou digno de carregar. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹²Ele já tem na mão a pá, e com ela separará a palha do trigo e limpará a área onde os cereais são debulhados. Juntará o trigo no celeiro, mas queimará a palha no fogo que nunca se apaga.”

O batismo de Jesus

¹³Jesus foi da Galileia ao rio Jordão para que João o batizasse.

¹⁴João, porém, tentou impedi-lo. “Eu é que preciso ser batizado pelo senhor”, disse ele. “Então por que vem a mim?”

¹⁵Jesus respondeu: “É necessário que seja assim, pois devemos fazer tudo que Deus requer”. E João concordou em batizá-lo.

¹⁶Depois do batismo, enquanto Jesus saía da água, o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele.

¹⁷E uma voz do céu disse: “Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria”.

Mateus 4

A tentação de Jesus

¹Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo.

²Depois de passar quarenta dias e quarenta noites sem comer, teve fome.

³O tentador veio e lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, ordene que estas pedras se transformem em pães”.

⁴Jesus, porém, respondeu: “As Escrituras dizem: ‘Uma pessoa não vive só de pão, mas de toda palavra que vem da boca de Deus’”.

⁵Então o diabo o levou à cidade santa, até o ponto mais alto do templo,

⁶e disse: “Se você é o Filho de Deus, salte daqui. Pois as Escrituras dizem: ‘Ele ordenará a seus anjos que o protejam. Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra’”.

⁷Jesus respondeu: “As Escrituras também dizem: ‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’”.

⁸Em seguida, o diabo o levou até um monte muito alto e lhe mostrou todos os reinos do mundo e sua glória.

⁹“Eu lhe darei tudo isto”, declarou. “Basta ajoelhar-se e adorar-me.”

¹⁰“Saia daqui, Satanás!”, disse Jesus. “Pois as Escrituras dizem: ‘Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele’.”

¹¹Então o diabo foi embora, e anjos vieram e serviram Jesus.

O início do ministério de Jesus

¹²Quando Jesus soube que João havia sido preso, voltou à Galileia.

¹³Saindo de Nazaré, mudou-se para Cafarnaum, junto ao mar da Galileia, na região de Zebulom e Naftali.

¹⁴Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta Isaías:

¹⁵“Na terra de Zebulom e Naftali, junto ao mar, além do rio Jordão, na Galileia, onde vivem tantos gentios,

¹⁶o povo que vivia na escuridão viu uma grande luz, e sobre os que viviam na terra onde a morte lança sua sombra, uma luz brilhou”.

¹⁷A partir de então, Jesus começou a anunciar sua mensagem: “Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo”.

Os primeiros discípulos

¹⁸Enquanto andava à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos, Simão, também chamado Pedro, e André. Jogavam redes ao mar, pois viviam da pesca.

¹⁹Jesus lhes disse: “Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de gente”.

²⁰No mesmo instante, deixaram suas redes e o seguiram.

²¹Pouco adiante, Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, consertando redes num barco com o pai, Zebedeu. Jesus os chamou,

²²e eles também o seguiram de imediato, deixando para trás o barco e o pai.

Multidões seguem Jesus

²³Jesus viajou por toda a região da Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e curando as pessoas de todo tipo de doenças.

²⁴As notícias a seu respeito se espalharam até a Síria, e logo o povo começou a lhe trazer todos que estavam enfermos. Qualquer que fosse a enfermidade ou dor, quer estivessem possuídos por demônio, quer sofressem de convulsões, quer fossem paralíticos, Jesus os curava.

²⁵Grandes multidões o seguiam, gente da Galileia, das Dez Cidades, de Jerusalém, de toda a Judeia e da região a leste do rio Jordão.

Mateus 5

O Sermão do Monte

¹Certo dia, quando Jesus viu que as multidões se ajuntavam, subiu a encosta do monte e ali sentou-se. Seus discípulos se reuniram ao redor,

²e ele começou a ensiná-los.

As bem-aventuranças

- ³“Felizes os pobres de espírito, pois o reino dos céus lhes pertence.
- ⁴Felizes os que choram, pois serão consolados.
- ⁵Felizes os humildes, pois herdarão a terra.
- ⁶Felizes os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados.
- ⁷Felizes os misericordiosos, pois serão tratados com misericórdia.
- ⁸Felizes os que têm coração puro, pois verão a Deus.
- ⁹Felizes os que promovem a paz, pois serão chamados filhos de Deus.
- ¹⁰Felizes os perseguidos por causa da justiça, pois o reino dos céus lhes pertence.
- ¹¹“Felizes são vocês quando, por minha causa, sofrerem zombaria e perseguição, e quando outros, mentindo, disserem todo tipo de maldade a seu respeito.
- ¹²Alegrem-se e exultem, porque uma grande recompensa os espera no céu. E lembrem-se de que os antigos profetas foram perseguidos da mesma forma.”

Ensino sobre sal e luz

- ¹³“Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o sabor, para que servirá? É possível torná-lo salgado outra vez? Será jogado fora e pisado pelos que passam, pois já não serve para nada.
- ¹⁴“Vocês são a luz do mundo. É impossível esconder uma cidade construída no alto de um monte.
- ¹⁵Não faz sentido acender uma lâmpada e depois colocá-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde ilumina todos que estão na casa.
- ¹⁶Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu.”

Ensino sobre a Lei

- ¹⁷“Não pensem que eu vim abolir a lei de Moisés ou os escritos dos profetas; vim cumpri-los.
- ¹⁸Eu lhes digo a verdade: enquanto o céu e a terra existirem, nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá até que todas as coisas se cumpram.
- ¹⁹Portanto, quem desobedecer até ao menor mandamento, e ensinar outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no reino dos céus. Mas aquele que obedecer à lei de Deus e ensiná-la será considerado grande no reino dos céus.

²⁰“Eu os advirto: a menos que sua justiça supere muito a justiça dos mestres da lei e dos fariseus, vocês jamais entrarão no reino dos céus.”

Ensino sobre a ira

²¹“Vocês ouviram o que foi dito a seus antepassados: ‘Não mate. Se cometer homicídio, estará sujeito a julgamento’.

²²Eu, porém, lhes digo que basta irar-se contra alguém para estar sujeito a julgamento. Quem xingar alguém de estúpido, corre o risco de ser levado ao tribunal. Quem chamar alguém de louco, corre o risco de ir para o inferno de fogo.

²³“Portanto, se você estiver apresentando uma oferta no altar do templo e se lembrar de que alguém tem algo contra você,

²⁴deixe sua oferta ali no altar. Vá, reconcilie-se com a pessoa e então volte e apresente sua oferta.

²⁵“Quando você e seu adversário estiverem a caminho do tribunal, acertem logo suas diferenças. Do contrário, pode ser que o acusador o entregue ao juiz, e o juiz, a um oficial, e você seja lançado na prisão.

²⁶Eu lhe digo a verdade: você não será solto enquanto não tiver pago até o último centavo.”

Ensino sobre o adultério

²⁷“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não cometa adultério’.

²⁸Eu, porém, lhes digo que quem olhar para uma mulher com cobiça já cometeu adultério com ela em seu coração.

²⁹Se o olho direito o leva a pecar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no inferno.

³⁰E, se a mão direita o leva a pecar, corte-a e jogue-a fora. É melhor perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no inferno.”

Ensino sobre o divórcio

³¹“Também foi dito: ‘Quem se divorciar da esposa deverá conceder-lhe um certificado de divórcio’.

³²Eu, porém, lhes digo que quem se divorcia da esposa, exceto por imoralidade, a faz cometer adultério. E quem se casa com uma mulher divorciada também comete adultério.”

Ensino sobre juramentos e votos

³³“Vocês também ouviram o que foi dito a seus antepassados: ‘Não quebre seus juramentos; cumpra os juramentos que fizer ao Senhor’.

³⁴Eu, porém, lhes digo que não façam juramento algum. Não digam: 'Juro pelo céu', pois o céu é o trono de Deus.

³⁵Também não digam: 'Juro pela terra', pois a terra é onde ele descansa os pés. E não digam: 'Juro por Jerusalém', pois Jerusalém é a cidade do grande Rei.

³⁶Nem sequer digam: 'Juro pela minha cabeça', pois vocês não podem tornar branco ou preto um fio de cabelo sequer.

³⁷Quando disserem 'sim', seja de fato sim. Quando disserem 'não', seja de fato não. Qualquer coisa além disso vem do maligno."

Ensino sobre a vingança

³⁸"Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente'.

³⁹Eu, porém, lhes digo que não se oponham ao perverso. Se alguém lhe der um tapa na face direita, ofereça também a outra.

⁴⁰Se você for processado no tribunal e lhe tomarem a roupa do corpo, deixe que levem também a capa.

⁴¹Se alguém o forçar a caminhar uma milha com ele, caminhe duas.

⁴²Dê a quem pedir e não volte as costas a quem quiser tomar emprestado de você."

Ensino sobre o amor pelos inimigos

⁴³"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo' e odeie o seu inimigo.

⁴⁴Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem por quem os persegue.

⁴⁵Desse modo, vocês agirão como verdadeiros filhos de seu Pai, que está no céu. Pois ele dá a luz do sol tanto a maus como a bons e faz chover tanto sobre justos como injustos.

⁴⁶Se amarem apenas aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os cobradores de impostos fazem o mesmo.

⁴⁷Se cumprimentarem apenas seus amigos, que estarão fazendo de mais? Até os gentios fazem isso.

⁴⁸Portanto, sejam perfeitos, como perfeito é seu Pai celestial."

Mateus 6

Ensino sobre auxílio aos necessitados

¹"Tenham cuidado! Não pratiquem suas boas ações em público, para serem admirados por outros, pois não receberão a recompensa de seu Pai, que está no céu.

²Quando ajudarem alguém necessitado, não façam como os hipócritas que tocam trombetas nas sinagogas e nas ruas para serem elogiados pelos outros. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa.

³Mas, quando ajudarem alguém necessitado, não deixem que a mão esquerda saiba o que a direita está fazendo.

⁴Deem sua ajuda em segredo, e seu Pai, que observa em segredo, os recompensará.”

Ensino sobre oração

⁵“Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de orar em público nas sinagogas e nas esquinas, onde todos possam vê-los. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa.

⁶Mas, quando orarem, cada um vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, em segredo. Então seu Pai, que observa em segredo, os recompensará.

⁷“Ao orar, não repitam frases vazias sem parar, como fazem os gentios. Eles acham que, se repetirem as palavras várias vezes, suas orações serão respondidas.

⁸Não sejam como eles, pois seu Pai sabe exatamente do que vocês precisam antes mesmo de pedirem.

⁹“Portanto, orem da seguinte forma: Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome.

¹⁰Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

¹¹Dá-nos hoje o pão para este dia,

¹²e perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores.

¹³E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

¹⁴“Seu Pai celestial os perdoará se perdoarem aqueles que pecam contra vocês.

¹⁵Mas, se vocês se recusarem a perdoar os outros, seu Pai não perdoará seus pecados.”

Ensino sobre jejum

¹⁶“Quando jejuarem, não façam como os hipócritas, que se esforçam para parecer tristes e desarrumados a fim de que as pessoas percebam que estão jejuando. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa.

¹⁷Mas, quando jejuarem, penteiem o cabelo e lavem o rosto.

¹⁸Desse modo, ninguém notará que estão jejuando, exceto seu Pai, que sabe o que vocês fazem em segredo. E seu Pai, que observa em segredo, os recompensará.”

Ensino sobre dinheiro e bens

¹⁹“Não ajuntem tesouros aqui na terra, onde as traças e a ferrugem os destroem, e onde ladrões arrombam casas e os furtam.

²⁰Ajuntem seus tesouros no céu, onde traças e ferrugem não destroem, e onde ladrões não arrombam nem furtam.

²¹Onde seu tesouro estiver, ali também estará seu coração.

²²“Seus olhos são como uma lâmpada que ilumina todo o corpo. Quando os olhos são bons, todo o corpo se enche de luz.

²³Mas, quando os olhos são maus, o corpo se enche de escuridão. E, se a luz que há em vocês é, na verdade, escuridão, como é profunda essa escuridão!

²⁴“Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro; será dedicado a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.”

Ensino sobre a preocupação

²⁵“Por isso eu lhes digo que não se preocupem com a vida diária, se terão o suficiente para comer, beber ou vestir. A vida não é mais que comida, e o corpo não é mais que roupa?

²⁶Observem os pássaros. Eles não plantam nem colhem, nem guardam alimento em celeiros, pois seu Pai celestial os alimenta. Acaso vocês não são muito mais valiosos que os pássaros?

²⁷Qual de vocês, por mais preocupado que esteja, pode acrescentar ao menos uma hora à sua vida?

²⁸“E por que se preocupar com a roupa? Observem como crescem os lírios do campo. Não trabalham nem fazem roupas

²⁹e, no entanto, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como eles.

³⁰E, se Deus veste com tamanha beleza as flores silvestres que hoje estão aqui e amanhã são lançadas ao fogo, não será muito mais generoso com vocês, gente de pequena fé?

³¹“Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘O que vamos comer? O que vamos beber? O que vamos vestir?’.

³²Essas coisas ocupam o pensamento dos pagãos, mas seu Pai celestial já sabe do que vocês precisam.

³³Busquem, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão dadas.

³⁴“Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará suas próprias inquietações. Bastam para hoje os problemas deste dia.”

Mateus 7

Não julguem os outros

¹“Não julguem para não serem julgados,

²pois vocês serão julgados pelo modo como julgam os outros. O padrão de medida que adotarem será usado para medi-los.

³“Por que você se preocupa com o cisco no olho de seu amigo enquanto há um tronco em seu próprio olho?

⁴Como pode dizer a seu amigo: ‘Deixe-me ajudá-lo a tirar o cisco de seu olho’, se não consegue ver o tronco em seu próprio olho?

⁵Hipócrita! Primeiro, livre-se do tronco em seu olho; então você verá o suficiente para tirar o cisco do olho de seu amigo.

⁶“Não deem o que é santo aos cães, nem joguem pérolas aos porcos; pois os porcos pisotearão as pérolas, e os cães se voltarão contra vocês e os atacam.”

Oração eficaz

⁷“Peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será aberta.

⁸Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta.

⁹“Respondam: Se seu filho lhe pedir pão, você lhe dará uma pedra?

¹⁰Ou, se pedir um peixe, você lhe dará uma cobra?

¹¹Portanto, se vocês, que são maus, sabem dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai, que está no céu, dará bons presentes aos que lhe pedirem!”

A regra de ouro

¹²“Em todas as coisas façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam. Essa é a essência de tudo que ensinam a lei e os profetas.”

A porta estreita

¹³“Entrem pela porta estreita. A estrada que conduz à destruição é ampla, e larga é sua porta, e muitos escolhem esse caminho.

¹⁴Mas a porta para a vida é estreita, e o caminho é difícil, e são poucos os que o encontram.”

A árvore e seus frutos

¹⁵“Tomem cuidado com falsos profetas que vêm disfarçados de ovelhas, mas que, na verdade, são lobos esfomeados.

¹⁶Vocês os identificarão por seus frutos. É possível colher uvas de espinheiros ou figos de ervas daninhas?

¹⁷Da mesma forma, a árvore boa produz frutos bons, e a árvore ruim produz frutos ruins.

¹⁸A árvore boa não pode produzir frutos ruins, e a árvore ruim não pode produzir frutos bons.

¹⁹Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo.

²⁰Portanto, é possível identificar a pessoa por seus frutos.”

Verdadeiros discípulos

²¹“Nem todos que me chamam: ‘Senhor! Senhor!’ entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que, de fato, fazem a vontade de meu Pai, que está no céu.

²²No dia do juízo, muitos me dirão: ‘Senhor! Senhor! Não profetizamos em teu nome, não expulsamos demônios em teu nome e não realizamos muitos milagres em teu nome?’.

²³Eu, porém, responderei: ‘Nunca os conheci. Afastem-se de mim, vocês que desobedecem à lei!’.”

Construir sobre um alicerce firme

²⁴“Quem ouve minhas palavras e as pratica é tão sábio como a pessoa que constrói sua casa sobre uma rocha firme.

²⁵Quando vierem as chuvas e as inundações, e os ventos castigarem a casa, ela não cairá, pois foi construída sobre rocha firme.

²⁶Mas quem ouve meu ensino e não o pratica é tão tolo como a pessoa que constrói sua casa sobre a areia.

²⁷Quando vierem as chuvas e as inundações e os ventos castigarem a casa, ela cairá com grande estrondo.”

Reação ao sermão

²⁸Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, a multidão ficou maravilhada com seu ensino,

²⁹pois ele ensinava com verdadeira autoridade, diferentemente dos mestres da lei.

Mateus 8

Jesus cura um leproso

¹Quando Jesus desceu a encosta do monte, grandes multidões o seguiram.

²Um leproso aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: “Senhor, se quiser, pode me curar e me deixar limpo”.

³Jesus estendeu a mão e tocou nele. “Eu quero”, respondeu. “Seja curado e fique limpo!” No mesmo instante, o homem foi curado da lepra.

⁴Então Jesus disse ao homem: “Não conte isso a ninguém. Vá e apresente-se ao sacerdote para que ele o examine. Leve a oferta que a lei de Moisés exige. Isso servirá como testemunho”.

Um oficial romano demonstra fé

⁵Quando Jesus chegou a Cafarnaum, um oficial romano se aproximou dele e suplicou:

⁶“Senhor, meu jovem servo está de cama, paralisado e com dores terríveis”.

⁷Jesus disse: “Vou até lá para curá-lo”.

⁸O oficial, porém, respondeu: “Senhor, não mereço que entre em minha casa. Basta uma ordem sua, e meu servo será curado.

⁹Sei disso porque estou sob a autoridade de meus superiores e tenho autoridade sobre meus soldados. Só preciso dizer ‘Vão’, e eles vão, ou ‘Venham’, e eles vêm. E, se digo a meus escravos: ‘Façam isto’, eles o fazem”.

¹⁰Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado e disse aos que o seguiam: “Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel!

¹¹E também lhes digo: muitos virão de toda parte, do leste e do oeste, e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó no banquete do reino dos céus.

¹²Mas muitos para os quais o reino foi preparado serão lançados fora, na escuridão, onde haverá choro e ranger de dentes”.

¹³Então Jesus disse ao oficial romano: “Volte para casa. Tal como você creu, assim acontecerá”. E o jovem servo foi curado na mesma hora.

Jesus cura muitas pessoas

¹⁴Quando Jesus chegou à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama, com febre.

¹⁵Jesus tocou em sua mão e a febre a deixou. Então ela se levantou e passou a servi-lo.

¹⁶Ao entardecer, trouxeram a Jesus muita gente possuída por demônios. Ele expulsou esses espíritos impuros com uma simples ordem e curou todos os enfermos.

¹⁷Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito pelo profeta Isaías: “Levou sobre si nossas enfermidades e removeu nossas doenças”.

O preço de seguir Jesus

¹⁸Quando Jesus viu a grande multidão ao seu redor, ordenou que atravessassem para o outro lado do mar.

¹⁹Então um dos mestres da lei lhe disse: “Mestre, eu o seguirei aonde quer que vá”.

²⁰Jesus respondeu: “As raposas têm tocas onde morar e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem sequer um lugar para recostar a cabeça”.

²¹Outro discípulo disse: “Senhor, deixe-me primeiro sepultar meu pai”.

²²Jesus respondeu: “Siga-me agora. Deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos”.

Jesus acalma a tempestade

²³Em seguida, Jesus entrou no barco, e seus discípulos o acompanharam.

²⁴De repente, veio sobre o mar uma tempestade violenta, com ondas que cobriam o barco. Jesus, no entanto, dormia.

²⁵Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Senhor, salve-nos! Vamos morrer!”.

²⁶“Por que vocês estão com medo?”, perguntou ele. “Como é pequena a sua fé!” Então levantou-se, repreendeu o vento e o mar, e houve grande calmaria.

²⁷Os discípulos ficaram admirados. “Quem é este homem?”, diziam eles. “Até os ventos e o mar lhe obedecem!”

Jesus exerce autoridade sobre demônios

²⁸Quando Jesus chegou ao outro lado do mar, à região dos gadarenos, dois homens possuídos por demônios saíram do cemitério e foram ao seu encontro. Eram tão violentos que ninguém podia passar por ali.

²⁹Eles começaram a gritar: “Por que vem nos importunar, Filho de Deus? Veio aqui para nos atormentar antes do tempo determinado?”.

³⁰A certa distância deles, havia uma grande manada de porcos pastando.

³¹Então os demônios suplicaram: “Se vai nos expulsar, mande-nos entrar naquela manada de porcos”.

³²“Vão!”, ordenou Jesus. Os demônios saíram dos homens e entraram nos porcos, e toda a manada se atirou pela encosta íngreme do monte para dentro do mar e se afogou.

³³Os que cuidavam dos porcos fugiram para uma cidade próxima e contaram a todos o que havia ocorrido com os homens possuídos por demônios.

³⁴Os habitantes da cidade saíram ao encontro de Jesus e suplicaram que ele fosse embora da região.

Mateus 9

Jesus cura um parálítico

¹Jesus entrou num barco e atravessou o mar até a cidade onde morava.

²Algumas pessoas lhe trouxeram um parálítico deitado numa maca. Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao parálítico: “Anime-se, filho! Seus pecados estão perdoados”.

³Alguns mestres da lei disseram a si mesmos: “Isso é blasfêmia!”.

⁴Jesus, percebendo o que pensavam, perguntou: “Por que vocês reagem com tanta maldade em seu coração?”

⁵O que é mais fácil dizer: ‘Seus pecados estão perdoados’ ou ‘Levante-se e ande’?

⁶Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados”. Então disse ao parálítico: “Levante-se, pegue sua maca e vá para casa”.

⁷O homem se levantou e foi para casa.

⁸Ao ver isso, a multidão se encheu de temor e louvou a Deus por ele ter dado tal autoridade aos seres humanos.

Jesus chama Mateus

⁹Enquanto Jesus caminhava, viu um homem chamado Mateus sentado onde se coletavam impostos. “Siga-me”, disse-lhe Jesus, e Mateus se levantou e o seguiu.

¹⁰Mais tarde, na casa de Mateus, Jesus e seus discípulos estavam à mesa, acompanhados de um grande número de cobradores de impostos e pecadores.

¹¹Quando os fariseus viram isso, perguntaram aos discípulos: “Por que o seu mestre come com cobradores de impostos e pecadores?”.

¹²Jesus ouviu o que disseram e respondeu: “As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes”.

¹³E acrescentou: “Agora vão e aprendam o significado desta passagem das Escrituras: ‘Quero que demonstrem misericórdia, e não que ofereçam sacrifícios’. Pois não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores”.

Discussão sobre o jejum

¹⁴Os discípulos de João Batista foram a Jesus e lhe perguntaram: “Por que seus discípulos não têm o hábito de jejuar, como nós e os fariseus?”.

¹⁵Jesus respondeu: “Por acaso os convidados de um casamento ficam de luto enquanto festejam com o noivo? Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.

¹⁶“Além disso, ninguém remendaria uma roupa velha usando pano novo. O pano rasgaria a roupa, deixando um buraco ainda maior.

¹⁷“E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. O couro se arrebentaria, deixando vazar o vinho, e os recipientes velhos se estragariam. Vinho novo é guardado em recipientes novos, para que ambos se conservem”.

Jesus cura em resposta à fé

¹⁸Enquanto Jesus ainda falava, o líder da sinagoga local veio e se ajoelhou diante dele. “Minha filha acaba de morrer”, disse. “Mas, se o senhor vier e puser as mãos sobre ela, ela viverá.”

¹⁹Então Jesus e seus discípulos se levantaram e foram com ele.

²⁰Nesse instante, uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragia se aproximou por trás dele e tocou na borda de seu manto,

²¹pois pensava: “Se eu apenas tocar em seu manto, serei curada”.

²²Jesus se voltou e, quando a viu, disse: “Filha, anime-se! Sua fé a curou”. A partir daquele momento, a mulher ficou curada.

²³Quando Jesus chegou à casa do líder da sinagoga, viu a multidão agitada e ouviu a música fúnebre.

²⁴“Saíam daqui!”, disse ele. “A menina não está morta; está apenas dormindo.” Os que estavam ali riram dele.

²⁵Depois que a multidão foi colocada para fora, Jesus entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

²⁶A notícia desse milagre se espalhou por toda a região.

Jesus cura dois cegos e um mudo

²⁷Depois que Jesus saiu dali, dois cegos foram atrás dele, gritando: “Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!”.

²⁸Quando Jesus entrou em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: “Vocês creem que eu posso fazê-los ver?”. “Sim, Senhor”, responderam eles.

²⁹Ele tocou nos olhos dos dois e disse: “Seja feito conforme a sua fé”.

³⁰Então os olhos deles se abriram e puderam ver. Jesus os advertiu severamente: “Não contem a ninguém”.

³¹Eles, porém, saíram e espalharam sua fama por toda a região.

³²Quando partiram, foi levado a Jesus um homem que não conseguia falar porque estava possuído por um demônio.

³³O demônio foi expulso e, em seguida, o homem começou a falar. As multidões ficaram admiradas. “Jamais aconteceu algo parecido em Israel!”, exclamavam.

³⁴Os fariseus, contudo, disseram: “Ele expulsa demônios porque o príncipe dos demônios lhe dá poder”.

A necessidade de trabalhadores

³⁵Jesus andava por todas as cidades e todos os povoados da região, ensinando nas sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e curando todo tipo de enfermidade e doença.

³⁶Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

³⁷Disse aos discípulos: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

³⁸Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos”.

Mateus 10

Jesus envia os doze apóstolos

¹Jesus reuniu seus doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsar espíritos impuros e curar todo tipo de enfermidade e doença.

²Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, depois André, irmão de Pedro, Tiago, filho de Zebedeu, João, irmão de Tiago,

³Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, o cobrador de impostos, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu,

- ⁴Simão, o cananeu, Judas Iscariotes, que depois traiu Jesus.
- ⁵Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: “Não vão aos gentios nem aos samaritanos;
- ⁶vão, antes, às ovelhas perdidas do povo de Israel.
- ⁷Vão e anunciem que o reino dos céus está próximo.
- ⁸Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos e expulsem os demônios. Deem de graça, pois também de graça vocês receberam.
- ⁹“Não levem no cinto moedas de ouro, prata ou mesmo de cobre.
- ¹⁰Não levem bolsa de viagem, nem outra muda de roupa, nem sandálias, nem cajado. Quem trabalha merece seu sustento.
- ¹¹“Sempre que entrarem em uma cidade ou povoado, procurem uma pessoa digna e fiquem em sua casa até partirem.
- ¹²Quando entrarem na casa, saúdem-na com a paz.
- ¹³Se o lar se revelar digno, que sua paz permaneça nela; se não, retirem a bênção.
- ¹⁴Se alguma casa ou cidade se recusar a recebê-los ou a ouvir sua mensagem, sacudam a poeira dos pés ao sair.
- ¹⁵Eu lhes digo a verdade: no dia do juízo, as cidades perversas de Sodoma e Gomorra serão tratadas com menos rigor que essa cidade.
- ¹⁶“Ouçam, eu os envio como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam espertos como serpentes e simples como pombas.
- ¹⁷Tenham cuidado, pois vocês serão entregues aos tribunais e chicoteados nas sinagogas.
- ¹⁸Por minha causa serão julgados diante de governantes e reis, mas essa será a oportunidade de falar a meu respeito a eles e aos gentios.
- ¹⁹Quando forem presos, não se preocupem com o modo como responderão nem com o que dirão. Naquele momento, as palavras certas lhes serão concedidas,
- ²⁰pois não serão vocês que falarão, mas o Espírito de seu Pai falará por meio de vocês.
- ²¹“O irmão trairá seu irmão e o entregará à morte, e assim também o pai a seu próprio filho. Os filhos se rebelarão contra os pais e os matarão.
- ²²Todos os odiarão por minha causa, mas quem perseverar até o fim será salvo.

²³Quando forem perseguidos numa cidade, fujam para outra. Eu lhes digo a verdade: o Filho do Homem voltará antes que tenham percorrido todas as cidades de Israel.

²⁴“O discípulo não está acima de seu mestre, nem o escravo acima de seu senhor.

²⁵Para o discípulo é suficiente ser como seu mestre, e o escravo, como seu senhor. Uma vez que o dono da casa foi chamado de Belzebu, os membros da família serão chamados de nomes ainda piores!

²⁶“Não tenham medo daqueles que os ameaçam, pois virá o dia em que tudo que está encoberto será revelado, e tudo que é secreto será divulgado.

²⁷O que agora lhes digo no escuro, anunciem às claras, e o que sussurro em seus ouvidos, proclamem dos telhados.

²⁸“Não tenham medo dos que querem matar o corpo; eles não podem tocar na alma. Temam somente a Deus, que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.

²⁹Quanto custam dois pardais? Uma moeda de cobre? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o conhecimento de seu Pai.

³⁰Quanto a vocês, até os cabelos de sua cabeça estão contados.

³¹Portanto, não tenham medo; vocês são muito mais valiosos que um bando inteiro de pardais.

³²“Quem me reconhecer em público aqui na terra, eu o reconhecerei diante de meu Pai no céu.

³³Mas quem me negar aqui na terra, eu também o negarei diante de meu Pai no céu.

³⁴“Não imaginem que vim trazer paz à terra! Não vim trazer paz, mas a espada.

³⁵‘Vim para pôr o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.

³⁶Seus inimigos estarão em sua própria casa’.

³⁷“Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais que a mim não é digno de mim.

³⁸Quem se recusa a tomar sua cruz e me seguir não é digno de mim.

³⁹Quem se apegar à própria vida a perderá; mas quem abrir mão de sua vida por minha causa a encontrará.

⁴⁰“Quem recebe vocês recebe a mim, e quem me recebe também recebe aquele que me enviou.

⁴¹Quem acolhe um profeta como alguém que fala da parte de Deus recebe a mesma recompensa que um profeta. E quem acolhe um justo por causa de sua justiça recebe uma recompensa igual à dele.

⁴²Se alguém der um copo de água fria que seja ao menor de meus seguidores, certamente não perderá sua recompensa”.

Mateus 11

Jesus e João Batista

¹Quando Jesus terminou de dar essas instruções a seus doze discípulos, saiu para ensinar e anunciar sua mensagem nas cidades da região.

²João Batista, que estava na prisão, soube de todas as coisas que o Cristo estava fazendo. Por isso, enviou seus discípulos para perguntarem a Jesus:

³“O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?”.

⁴Jesus respondeu: “Voltem a João e contem a ele o que vocês veem e ouvem:

⁵os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anunciadas aos pobres”.

⁶E disse ainda: “Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa”.

⁷Enquanto os discípulos de João saíam, Jesus começou a falar a respeito dele para as multidões: “Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um caníço que qualquer brisa agita?

⁸Afinal, o que esperavam ver? Um homem vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras mora em palácios.

⁹Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta.

¹⁰João é o homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem: ‘Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho à tua frente!’.

¹¹“Eu lhes digo a verdade: de todos os que nasceram de mulher, nenhum é maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino dos céus é maior que ele.

¹²Desde os dias em que João pregava, o reino dos céus sofre violência, e pessoas violentas o atacam.

¹³Pois, antes de João vir, todos os profetas e a lei de Moisés falavam dos dias de João com grande expectativa,

¹⁴e, se vocês estiverem dispostos a aceitar o que eu digo, ele é Elias, aquele que os profetas disseram que viria.

¹⁵Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!

¹⁶“A que posso comparar esta geração? Ela se parece com crianças que brincam na praça. Queixam-se a seus amigos:

¹⁷‘Tocamos flauta, e vocês não dançaram; entoamos lamentos, e vocês não se entristeceram’.

¹⁸Quando João apareceu, não costumava comer nem beber em público, e vocês disseram: ‘Está possuído por demônio’.

¹⁹O Filho do Homem, por sua vez, come e bebe, e vocês dizem: ‘É comilão e beerrão, amigo de cobradores de impostos e pecadores’. Mas a sabedoria é comprovada pelos resultados que produz”.

Julgamento para os que não creem

²⁰Então Jesus começou a denunciar as cidades onde ele havia feito muitos milagres, pois não tinham se arrependido.

²¹“Que aflição as espera, Corazim e Betsaida! Porque, se nas cidades de Tiro e Sidom tivessem sido realizados os milagres que realizei em vocês, há muito tempo seus habitantes teriam se arrependido e demonstrado isso vestindo panos de saco e jogando cinzas sobre a cabeça.

²²Eu lhes digo que, no dia do juízo, Tiro e Sidom serão tratadas com menos rigor que vocês.

²³“E você, Cafarnaum, será elevada até o céu? Não, descera até o lugar dos mortos. Porque, se na cidade de Sodoma tivessem sido realizados os milagres que realizei em você, ela estaria de pé ainda hoje.

²⁴Eu lhe digo que, no dia do juízo, Sodoma será tratada com menos rigor que você”.

Jesus agradece ao Pai

²⁵Naquela ocasião, Jesus orou da seguinte maneira: “Pai, Senhor dos céus e da terra, eu te agradeço porque escondeste estas coisas dos que se consideram sábios e instruídos e as revelaste aos que são como crianças.

²⁶Sim, Pai, foi do teu agrado fazê-lo assim.

²⁷“Meu Pai me confiou todas as coisas. Ninguém conhece verdadeiramente o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece verdadeiramente o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo.

²⁸“Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.

²⁹Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes ensine, pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a alma.

³⁰Meu jugo é fácil de carregar, e o fardo que lhes dou é leve”.

Mateus 12

Discussão sobre o sábado

¹Por aquele tempo, Jesus estava caminhando pelos campos de cereal, num sábado. Seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas e comê-las.

²Alguns fariseus os viram e protestaram: “Veja, seus discípulos desobedecem à lei colhendo cereal no sábado!”.

³Jesus respondeu: “Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

⁴Ele entrou na casa de Deus e, com seus companheiros, comeram os pães sagrados que só os sacerdotes tinham permissão de comer.

⁵E vocês não leram na lei de Moisés que os sacerdotes de serviço no templo podem trabalhar no sábado?

⁶Eu lhes digo: há alguém aqui maior que o templo!

⁷Vocês não teriam condenado meus discípulos inocentes se soubessem o significado das Escrituras: ‘Quero que demonstrem misericórdia, e não que ofereçam sacrifícios’.

⁸Pois o Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado”.

Jesus cura no sábado

⁹Então Jesus foi à sinagoga local,

¹⁰onde viu um homem que tinha uma das mãos deformada. Os fariseus perguntaram a Jesus: “A lei permite curar no sábado?”. Esperavam que ele dissesse “sim”, para que pudessem acusá-lo.

¹¹Jesus respondeu: “Se um de vocês tivesse uma ovelha e ela caísse num poço no sábado, não trabalharia para tirá-la de lá?

¹²Quanto mais vale uma pessoa que uma ovelha! Sim, a lei permite que se faça o bem no sábado”.

¹³Em seguida, disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada e ficou igual à outra.

¹⁴Então os fariseus convocaram uma reunião para tramar um modo de matá-lo.

Jesus, o Servo escolhido de Deus

¹⁵Jesus, sabendo o que planejavam, retirou-se daquela região. Muitos o seguiram, e ele curou todos os enfermos que havia entre eles.

¹⁶Contudo, advertiu-lhes que não revelassem quem ele era.

¹⁷Cumpriu-se, assim, a profecia de Isaías a seu respeito:

¹⁸“Vejam meu Servo, aquele que escolhi. Ele é meu Amado; nele tenho grande alegria. Porei sobre ele meu Espírito, e ele proclamará justiça às nações.

¹⁹Não lutará nem gritará, nem levantará a voz em público.

²⁰Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a chama que já está fraca. Por fim, ele fará que a justiça seja vitoriosa.

²¹E seu nome será a esperança de todo o mundo”.

A fonte do poder de Jesus

²²Então levaram até Jesus um homem cego e mudo que estava possuído por um demônio. Jesus o curou, e ele passou a falar e ver.

²³Admirada, a multidão perguntou: “Será que este homem é o Filho de Davi?”.

²⁴No entanto, quando os fariseus souberam do milagre, disseram: “Ele só expulsa demônios porque seu poder vem de Belzebu, o príncipe dos demônios”.

²⁵Jesus conhecia os pensamentos deles e respondeu: “Todo reino dividido internamente está condenado à ruína. Uma cidade ou família dividida contra si mesma se desintegrará.

²⁶Se Satanás expulsa Satanás, está dividido e luta contra si mesmo. Seu reino não sobreviverá.

²⁷Se eu expulso demônios pelo poder de Belzebu, o que dizer de seus discípulos? Eles também expulsam demônios, de modo que condenarão vocês pelo que acabaram de dizer.

²⁸Mas, se expulso demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus já chegou até vocês.

²⁹Afinal, quem tem poder para entrar na casa de um homem forte e saquear seus bens? Somente alguém ainda mais forte, alguém capaz de amarrá-lo e saquear sua casa.

³⁰“Quem não está comigo opõe-se a mim, e quem não trabalha comigo na verdade trabalha contra mim.

³¹“Por isso eu lhes digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

³²Quem falar contra o Filho do Homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste mundo nem no mundo por vir.

³³“Uma árvore é identificada por seus frutos. Se a árvore é boa, os frutos serão bons. Se a árvore é ruim, os frutos serão ruins.

³⁴Raça de víboras! Como poderiam homens maus como vocês dizer o que é bom e correto? Pois a boca fala do que o coração está cheio.

³⁵A pessoa boa tira coisas boas do tesouro de um coração bom, e a pessoa má tira coisas más do tesouro de um coração mau.

³⁶Eu lhes digo: no dia do juízo, vocês prestarão contas de toda palavra inútil que falarem.

³⁷Por suas palavras vocês serão absolvidos, e por elas serão condenados”.

O sinal de Jonas

³⁸Alguns dos mestres da lei e fariseus vieram a Jesus e disseram: “Mestre, queremos que nos mostre um sinal de sua autoridade”.

³⁹Jesus, porém, respondeu: “Vocês pedem um sinal porque são uma geração perversa e adúltera, mas o único sinal que lhes darei será o do profeta Jonas.

⁴⁰Pois, assim como Jonas passou três dias e três noites no ventre do grande peixe, o Filho do Homem ficará três dias e três noites no coração da terra.

⁴¹“No dia do juízo, os habitantes de Nínive se levantarão contra esta geração e a condenarão, pois eles se arrependeram de seus pecados quando ouviram a mensagem anunciada por Jonas; e vocês têm à sua frente alguém maior que Jonas!

⁴²A rainha de Sabá também se levantará contra esta geração no dia do juízo e a condenará, pois veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão; e vocês têm à sua frente alguém maior que Salomão!

⁴³“Quando um espírito impuro deixa uma pessoa, anda por lugares secos à procura de descanso, mas não o encontra.

⁴⁴Então, diz: ‘Voltarei à casa da qual saí’. Ele volta para sua antiga casa e a encontra vazia, varrida e arrumada.

⁴⁵Então o espírito busca outros sete espíritos, piores que ele, e todos entram na pessoa e passam a morar nela, e a pessoa fica pior que antes. Assim acontecerá com esta geração perversa”.

A verdadeira família de Jesus

⁴⁶Enquanto Jesus falava à multidão, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, pedindo para falar com ele.

⁴⁷Alguém disse a Jesus: “Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e querem falar com o senhor”.

⁴⁸Jesus respondeu: “Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?”.

⁴⁹Então apontou para seus discípulos e disse: “Vejam, estes são minha mãe e meus irmãos.

⁵⁰Quem faz a vontade de meu Pai no céu é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Mateus 13

A parábola do semeador

¹Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar.

²Logo, uma grande multidão se juntou ao seu redor. Então ele entrou num barco, sentou-se e ensinou o povo que permanecia na praia.

³Jesus contou várias parábolas, como esta: “Um lavrador saiu para semear.

⁴Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as comeram.

⁵Outras sementes caíram em solo rochoso e, não havendo muita terra, germinaram rapidamente,

⁶mas as plantas logo murcharam sob o calor do sol e secaram, pois não tinham raízes profundas.

⁷Outras sementes caíram entre espinhos, que cresceram e sufocaram os brotos.

⁸Ainda outras caíram em solo fértil e produziram uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada.

⁹Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!”.

¹⁰Os discípulos vieram e lhe perguntaram: “Por que o senhor usa parábolas quando fala ao povo?”.

¹¹Ele respondeu: “A vocês é permitido entender os segredos do reino dos céus, mas a outros não.

¹²Pois ao que tem, mais lhe será dado, e terá em grande quantia; mas do que nada tem, até o que tem lhe será tirado.

¹³É por isso que uso parábolas: eles olham, mas não veem; escutam, mas não ouvem nem entendem.

¹⁴“Cumpre-se, desse modo, a profecia de Isaías que diz: ‘Quando ouvirem o que digo, não entenderão. Quando virem o que faço, não compreenderão.

¹⁵Pois o coração deste povo está endurecido; ouvem com dificuldade e têm os olhos fechados, de modo que seus olhos não veem, e seus ouvidos não ouvem, e seu coração não entende, e não se voltam para mim, nem permitem que eu os cure’.

¹⁶“Felizes, porém, são seus olhos, pois eles veem; e seus ouvidos, pois eles ouvem.

¹⁷Eu lhes digo a verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês têm visto e ouvir o que vocês têm ouvido, mas não puderam.

¹⁸“Agora, ouçam a explicação da parábola sobre o lavrador que saiu para semear.

¹⁹As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem sobre o reino e não a entendem. Então o maligno vem e arranca a semente que foi lançada em seu coração.

²⁰As que caíram no solo rochoso representam aqueles que ouvem a mensagem e, sem demora, a recebem com alegria.

²¹Contudo, uma vez que não têm raízes profundas, não duram muito. Assim que enfrentam problemas ou são perseguidos por causa da mensagem, cedo desanimam.

²²As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas preocupações desta vida e pela sedução da riqueza, de modo que não produzem fruto.

²³E as que caíram em solo fértil representam os que ouvem e entendem a mensagem e produzem uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada”.

A parábola do trigo e do joio

²⁴Esta foi outra parábola que Jesus contou: “O reino dos céus é como um agricultor que semeou boas sementes em seu campo.

²⁵Enquanto os servos dormiam, seu inimigo veio, semeou joio no meio do trigo e foi embora.

²⁶Quando a plantação começou a crescer, o joio também cresceu.

²⁷“Os servos do agricultor vieram e disseram: ‘O campo em que o senhor semeou as boas sementes está cheio de joio. De onde ele veio?’.

²⁸“‘Um inimigo fez isso’, respondeu o agricultor. “‘Devemos arrancar o joio?’, perguntaram os servos.

²⁹“‘Não’, respondeu ele. ‘Se tirarem o joio, pode acontecer de arrancarem também o trigo.

³⁰Deixem os dois crescerem juntos até a colheita. Então, direi aos ceifeiros que separem o joio, amarrem-no em feixes e queimem-no e, depois, guardem o trigo no celeiro”.

A parábola da semente de mostarda

³¹Então Jesus contou outra parábola: “O reino dos céus é como a semente de mostarda que alguém semeia num campo.

³²É a menor de todas as sementes, mas se torna a maior das hortaliças; cresce até se transformar em árvore, e vêm as aves e fazem ninho em seus galhos”.

A parábola do fermento

³³Jesus também contou a seguinte parábola: “O reino dos céus é como o fermento usado por uma mulher para fazer pão. Embora ela coloque apenas uma pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a massa fica fermentada”.

As parábolas cumprem uma profecia

³⁴Jesus sempre usava histórias e comparações como essas quando falava às multidões. Na verdade, nunca lhes falava sem usar parábolas.

³⁵Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta: “Eu lhes falarei por meio de parábolas; explicarei coisas escondidas desde a criação do mundo”.

Explicação da parábola do trigo e do joio

³⁶Em seguida, deixando as multidões do lado de fora, Jesus entrou em casa. Seus discípulos lhe pediram: “Por favor, explique-nos a história do joio no campo”.

³⁷Jesus respondeu: “O Filho do Homem é o agricultor que planta as boas sementes.

³⁸O campo é o mundo, e as boas sementes são o povo do reino. O joio são as pessoas que pertencem ao maligno,

³⁹e o inimigo que plantou o joio no meio do trigo é o diabo. A colheita é o fim dos tempos, e os que fazem a colheita são os anjos.

⁴⁰“Da mesma forma que o joio é separado e queimado no fogo, assim será no fim dos tempos.

⁴¹O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles removerão do reino tudo que produz pecado e todos que praticam o mal

⁴²e os lançarão numa fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

⁴³Então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!”

A parábola do tesouro escondido

⁴⁴“O reino dos céus é como um tesouro escondido que um homem descobriu num campo. Em seu entusiasmo, ele o escondeu novamente, vendeu tudo que tinha e, com o dinheiro da venda, comprou aquele campo.”

A parábola da pérola

⁴⁵“O reino dos céus também é como um negociante que procurava pérolas da melhor qualidade.

⁴⁶Quando descobriu uma pérola de grande valor, vendeu tudo que tinha e, com o dinheiro da venda, comprou a tal pérola.”

A parábola da rede de pesca

⁴⁷“O reino dos céus é, ainda, como uma rede de pesca que foi lançada ao mar e pegou peixes de todo tipo.

⁴⁸Quando a rede estava cheia, os pescadores a arrastaram até a praia, sentaram-se e juntaram os peixes bons em cestos, jogando fora os ruins.

⁴⁹Assim será no fim dos tempos. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos

⁵⁰e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

⁵¹Vocês entendem todas essas coisas?” “Sim”, responderam eles.

Mestres da lei no reino

⁵²Então ele acrescentou: “Todo mestre da lei que se torna discípulo no reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro verdades preciosas, tanto novas como velhas”.

Jesus é rejeitado em Nazaré

⁵³Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, deixou aquela região

⁵⁴e voltou para Nazaré, cidade onde tinha morado. Enquanto ensinava na sinagoga, todos se admiravam e perguntavam: “De onde lhe vêm a sabedoria e o poder para realizar milagres?”

⁵⁵Não é esse o filho do carpinteiro? Conhecemos Maria, sua mãe, e também seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas.

⁵⁶Todas as suas irmãs moram aqui, entre nós. Onde ele aprendeu todas essas coisas?”.

⁵⁷E sentiam-se muito ofendidos. Então Jesus lhes disse: “Um profeta recebe honra em toda parte, menos em sua cidade e entre sua própria família”.

⁵⁸E, por causa da incredulidade deles, realizou ali apenas uns poucos milagres.

Mateus 14

Herodes e a morte de João Batista

¹Quando Herodes Antipas ouviu falar de Jesus,

²disse a seus conselheiros: “Deve ser João Batista que ressuscitou dos mortos! Por isso ele tem poder para fazer esses milagres”.

³Herodes havia mandado prender e encarcerar João para agradar Herodias, que era esposa de Filipe, seu irmão.

⁴João tinha dito repetidamente a Herodes: “É contra a lei que o senhor viva com ela”.

⁵Herodes queria matá-lo, mas tinha medo de provocar uma revolta, pois o povo acreditava que João era profeta.

⁶Contudo, numa festa de aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante dos convidados e agradou muito o rei,

⁷e ele prometeu, sob juramento, que lhe daria qualquer coisa que ela pedisse.

⁸Instigada pela mãe, a moça disse: “Quero a cabeça de João Batista num prato!”.

⁹O rei se arrependeu do que tinha dito, mas, por causa do juramento feito diante dos convidados, deu as ordens para que atendessem ao pedido.

¹⁰João foi decapitado na prisão,

¹¹e sua cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe.

¹²Os discípulos de João vieram, levaram seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram a Jesus e lhe contaram o que havia acontecido.

A primeira multiplicação dos pães

¹³Logo que Jesus ouviu a notícia, partiu de barco para um lugar isolado, a fim de ficar só. As multidões, porém, descobriram para onde ele ia e o seguiram a pé, vindas de muitas cidades.

¹⁴Quando Jesus saiu do barco, viu a grande multidão, teve compaixão dela e curou os enfermos.

¹⁵Ao entardecer, os discípulos foram até ele e disseram: “Este lugar é isolado, e já está ficando tarde. Mande as multidões embora, para que possam ir aos povoados e comprar comida”.

¹⁶“Não há necessidade”, disse Jesus. “Providenciem vocês mesmos alimento para elas.”

¹⁷Eles responderam: “Temos apenas cinco pães e dois peixes!”.

¹⁸“Tragam para cá”, disse ele.

¹⁹Em seguida, mandou o povo sentar-se na grama. Tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, partiu os pães em pedaços e os entregou a seus discípulos, que distribuíram às multidões.

²⁰Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram doze cestos com as sobras.

²¹Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as águas

²²Logo em seguida, Jesus insistiu com seus discípulos que voltassem ao barco e atravessassem até o outro lado do mar, enquanto ele despedia as multidões.

²³Depois de mandá-las para casa, Jesus subiu sozinho ao monte a fim de orar. Quando anoiteceu, ele ainda estava ali, sozinho.

²⁴Enquanto isso, os discípulos, distantes da terra firme, lutavam contra as ondas, pois um vento forte havia se levantado.

²⁵Por volta das três da madrugada, Jesus foi até eles, caminhando sobre as águas.

²⁶Quando os discípulos o viram caminhando sobre as águas, ficaram aterrorizados. “É um fantasma!”, gritaram, cheios de medo.

²⁷Imediatamente, porém, Jesus lhes disse: “Não tenham medo! Coragem, sou eu!”.

²⁸Então Pedro gritou: “Se é realmente o senhor, ordene que eu vá caminhando sobre as águas até onde está!”.

²⁹“Venha!”, respondeu Jesus. Então Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas em direção a Jesus.

³⁰Mas, quando reparou no vento forte e nas ondas, ficou aterrorizado, começou a afundar e gritou: “Senhor, salva-me!”.

³¹No mesmo instante, Jesus estendeu a mão e o segurou. “Como é pequena a sua fé!”, disse ele. “Por que você duvidou?”

³²Quando entraram no barco, o vento parou.

³³Então os outros discípulos o adoraram e exclamaram: “De fato, o senhor é o Filho de Deus!”.

Jesus cura os enfermos

³⁴Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

³⁵Quando o povo reconheceu Jesus, a notícia de sua chegada se espalhou rapidamente por toda a região, e trouxeram os enfermos para que fossem curados.

³⁶Suplicavam que ele deixasse os enfermos apenas tocar na borda de seu manto, e todos que o tocavam eram curados.

Mateus 15

Ensino sobre a pureza interior

¹Então alguns fariseus e mestres da lei chegaram de Jerusalém para ver Jesus e lhe perguntaram:

²“Por que seus discípulos desobedecem à tradição dos líderes religiosos? Eles não respeitam a cerimônia de lavar as mãos antes de comer!”.

³Jesus respondeu: “E por que vocês, com suas tradições, desobedecem ao mandamento de Deus?”

⁴Pois Deus ordenou: ‘Honre seu pai e sua mãe’ e ‘Quem insultar seu pai ou sua mãe será executado’.

⁵Em vez disso, vocês ensinam que, se alguém disser a seus pais: ‘Sinto muito, mas não posso ajudá-los; jurei entregar como oferta a Deus aquilo que eu teria dado a vocês’,

⁶não precisará mais honrar seus pais. Com isso, vocês anulam a palavra de Deus em favor de sua própria tradição.

- ⁷Hipócritas! Isaías tinha razão quando assim profetizou a seu respeito:
- ⁸‘Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim.
- ⁹Sua adoração é uma farsa, pois ensinam ideias humanas como se fossem mandamentos divinos’”.
- ¹⁰Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: “Ouçam e procurem entender.
- ¹¹Não é o que entra pela boca que os contamina; vocês se contaminam com as palavras que saem dela”.
- ¹²Então os discípulos vieram e perguntaram: “O senhor sabe que ofendeu os fariseus com isso que acabou de dizer?”.
- ¹³Jesus respondeu: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz.
- ¹⁴Portanto, não façam caso deles. São guias cegos conduzindo cegos e, se um cego conduzir outro, ambos cairão numa vala”.
- ¹⁵Então Pedro disse: “Explique-nos a parábola de que as pessoas não são contaminadas pelo que comem”.
- ¹⁶“Ainda não entendem?”, perguntou Jesus.
- ¹⁷“Tudo que comem passa pelo estômago e vai para o esgoto,
- ¹⁸mas as palavras vêm do coração, e é isso que os contamina.
- ¹⁹Pois do coração vêm maus pensamentos, homicídio, adultério, imoralidade sexual, roubo, mentiras e calúnias.
- ²⁰São essas coisas que os contaminam. Comer sem lavar as mãos não os contaminará.”

A mulher cananeia

- ²¹Então Jesus deixou a Galileia, rumo ao norte, para a região de Tiro e Sidom.
- ²²Uma mulher cananeia que ali morava veio a ele, suplicando: “Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim! Minha filha está possuída por um demônio que a atormenta terrivelmente”.
- ²³Jesus não disse uma só palavra em resposta. Então os discípulos insistiram com ele: “Mande-a embora; ela não para de gritar atrás de nós”.
- ²⁴Jesus disse à mulher: “Fui enviado para ajudar apenas as ovelhas perdidas do povo de Israel”.

²⁵A mulher, porém, aproximou-se, ajoelhou-se diante dele e implorou mais uma vez: “Senhor, ajude-me!”.

²⁶Jesus respondeu: “Não é certo tirar comida das crianças e jogá-la aos cachorros”.

²⁷“Senhor, é verdade”, disse a mulher. “No entanto, até os cachorros comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.”

²⁸“Mulher, sua fé é grande”, disse-lhe Jesus. “Seu pedido será atendido.” E, no mesmo instante, a filha dela foi curada.

Jesus cura muitas pessoas

²⁹Deixando aquele lugar, Jesus voltou ao mar da Galileia e subiu a um monte, onde se sentou.

³⁰Uma grande multidão veio e colocou diante dele aleijados, cegos, paráliticos, mudos e muitos outros, e ele curou a todos.

³¹As pessoas ficavam admiradas e louvavam o Deus de Israel, pois os que eram mudos agora falavam, os paráliticos estavam curados, os aleijados andavam e os cegos podiam ver.

A segunda multiplicação dos pães

³²Então Jesus chamou seus discípulos e disse: “Tenho compaixão dessa gente. Estão aqui comigo há três dias e não têm mais nada para comer. Se eu os mandar embora com fome, podem desmaiar no caminho”.

³³Os discípulos disseram: “Onde conseguiríamos comida suficiente para tamanha multidão neste lugar deserto?”.

³⁴Jesus perguntou: “Quantos pães vocês têm?”. “Sete, e alguns peixinhos”, responderam eles.

³⁵Então Jesus mandou todo o povo sentar-se no chão.

³⁶Tomou os sete pães e os peixes, agradeceu a Deus e os partiu em pedaços. Em seguida, entregou-os aos discípulos, que os distribuíram à multidão.

³⁷Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram, ainda, sete cestos grandes com as sobras.

³⁸Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

³⁹Então Jesus os mandou para casa, entrou num barco e atravessou para a região de Magadã.

Mateus 16

Os líderes exigem um sinal

¹Os fariseus e saduceus vieram pôr Jesus à prova, exigindo que lhes mostrasse um sinal do céu.

²Ele respondeu: “Vocês conhecem o ditado: ‘Céu vermelho ao entardecer, bom tempo amanhã;

³céu vermelho e sombrio logo cedo, mau tempo o dia todo’. Vocês sabem identificar as condições do tempo no céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!

⁴Pedem um sinal porque são uma geração perversa e adúltera, mas o único sinal que lhes darei será o sinal do profeta Jonas”. Então Jesus os deixou e se retirou.

O fermento dos fariseus e saduceus

⁵Mais tarde, depois de atravessar o mar, os discípulos descobriram que tinham se esquecido de levar pães.

⁶Jesus os advertiu: “Fiquem atentos! Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus”.

⁷Os discípulos começaram a discutir entre si por que não tinham trazido pão.

⁸Ao tomar conhecimento do que falavam, Jesus disse: “Como é pequena a sua fé! Por que vocês discutem entre si sobre a falta de pão?

⁹Ainda não entenderam? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e dos cestos de sobras que recolheram?

¹⁰Nem dos sete pães para os quatro mil e dos cestos grandes de sobras que recolheram?

¹¹Como não conseguem entender que não estou falando de pão? Repito: tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus”.

¹²Finalmente entenderam que ele não se referia ao fermento do pão, mas ao ensino dos fariseus e saduceus.

Pedro declara sua fé

¹³Quando Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos: “Quem as pessoas dizem que o Filho do Homem é?”.

¹⁴Eles responderam: “Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas”.

¹⁵“E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

¹⁶Simão Pedro respondeu: “O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo!”.

¹⁷Jesus disse: “Que grande privilégio você teve, Simão, filho de João! Foi meu Pai no céu quem lhe revelou isso. Nenhum ser humano saberia por si só.

¹⁸Agora eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as forças da morte não a conquistarão.

¹⁹Eu lhe darei as chaves do reino dos céus. O que você ligar na terra terá sido ligado no céu, e o que você desligar na terra terá sido desligado no céu”.

²⁰Então ele advertiu a seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus prediz sua morte

²¹Daquele momento em diante, Jesus começou a falar claramente a seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém e sofresse muitas coisas terríveis nas mãos dos líderes do povo, dos principais sacerdotes e dos mestres da lei. Seria morto, mas no terceiro dia ressuscitaria.

²²Pedro o chamou de lado e começou a repreendê-lo por dizer tais coisas. “Jamais, Senhor!”, disse ele. “Isso nunca lhe acontecerá!”

²³Jesus se voltou para Pedro e disse: “Afaste-se de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim. Considera as coisas apenas do ponto de vista humano, e não da perspectiva de Deus”.

Ensino sobre o discipulado

²⁴Então Jesus disse a seus discípulos: “Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.

²⁵Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a encontrará.

²⁶Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida? E o que daria o homem em troca de sua vida?

²⁷Pois o Filho do Homem virá com seus anjos na glória de seu Pai e julgará cada pessoa de acordo com suas ações.

²⁸Eu lhes digo a verdade: alguns que estão aqui neste momento não morrerão antes de ver o Filho do Homem vindo em seu reino!”.

Mateus 17

A transfiguração

¹Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro e os dois irmãos, Tiago e João, até um monte alto.

²Enquanto os três observavam, a aparência de Jesus foi transformada de tal modo que seu rosto brilhava como o sol e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

³De repente, Moisés e Elias apareceram e começaram a falar com Jesus.

⁴Pedro exclamou: “Senhor, é maravilhoso estarmos aqui! Se quiser, farei três tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias”.

⁵Enquanto ele ainda falava, uma nuvem brilhante os cobriu, e uma voz que vinha da nuvem disse: “Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria. Ouçam-no!”.

⁶Os discípulos ficaram aterrorizados e caíram com o rosto em terra.

⁷Então Jesus veio e os tocou. “Levantem-se”, disse ele. “Não tenham medo.”

⁸E, quando levantaram os olhos, viram apenas Jesus.

⁹Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: “Não contem a ninguém o que viram, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos”.

¹⁰Os discípulos lhe perguntaram: “Por que os mestres da lei afirmam que é necessário que Elias volte antes que o Cristo venha?”.

¹¹Jesus respondeu: “De fato, Elias vem e restaurará tudo.

¹²Eu, porém, lhes digo: Elias já veio, mas não o reconheceram e preferiram maltratá-lo. Da mesma forma, também farão o Filho do Homem sofrer”.

¹³Então os discípulos entenderam que ele estava falando de João Batista.

Jesus cura um menino possuído por demônio

¹⁴Ao pé do monte, uma grande multidão os esperava. Um homem veio, ajoelhou-se diante de Jesus e disse:

¹⁵“Senhor, tenha misericórdia de meu filho. Ele tem convulsões e sofre terrivelmente. Muitas vezes, cai no fogo ou na água.

¹⁶Eu o trouxe a seus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”.

¹⁷Jesus disse: “Geração incrédula e corrompida! Até quando estarei com vocês? Até quando terei de suportá-los? Tragam o menino para cá”.

¹⁸Então Jesus repreendeu o demônio, e ele saiu do menino, que ficou curado a partir daquele momento.

¹⁹Mais tarde, os discípulos perguntaram a Jesus em particular: “Por que não conseguimos expulsar aquele demônio?”.

²⁰“Porque a sua fé é muito pequena”, respondeu Jesus. “Eu lhes digo a verdade: se tivessem fé, ainda que do tamanho de uma semente de mostarda, poderiam dizer a este monte: ‘Mova-se daqui para lá’, e ele se moveria. Nada seria impossível para vocês,

²¹mas essa espécie não sai senão com oração e jejum.”

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

²²Quando voltaram a se reunir na Galileia, Jesus lhes disse: “O Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas.

²³Será morto, mas no terceiro dia ressuscitará”. E os discípulos se encheram de tristeza.

O pagamento do imposto do templo

²⁴Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os cobradores do imposto do templo abordaram Pedro e lhe perguntaram: “Seu mestre não paga o imposto do templo?”.

²⁵“Sim, paga”, respondeu Pedro. Em seguida, entrou em casa. Antes que ele tivesse oportunidade de falar, Jesus lhe perguntou: “O que você acha, Simão? O que os reis costumam fazer: cobram impostos de seu povo ou dos povos conquistados?”.

²⁶“Cobram dos povos conquistados”, respondeu Pedro. “Pois bem”, disse Jesus. “Os cidadãos estão isentos.

²⁷Mas, como não queremos que se ofendam, desça até o mar e jogue o anzol. Abra a boca do primeiro peixe que pegar e ali encontrará uma moeda de prata. Pegue-a e use-a para pagar os impostos por nós dois.”

Mateus 18

O maior no reino

¹Nessa ocasião, os discípulos vieram a Jesus e perguntaram: “Afinal, quem é o maior no reino dos céus?”.

²Então Jesus chamou uma criança pequena e a colocou no meio deles.

³Em seguida, disse: “Eu lhes digo a verdade: a menos que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus.

⁴Quem se torna humilde como esta criança é o maior no reino dos céus,

⁵e quem recebe uma criança como esta em meu nome recebe a mim.”

Advertência para não causar pecado

⁶“Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequeninos que em mim confiam, teria sido melhor ter amarrado uma grande pedra de moinho ao pescoço e se afogado nas profundezas do mar.

⁷“Quanto sofrimento haverá no mundo por causa das tentações para o pecado! Ainda que elas sejam inevitáveis, aquele que as provoca terá sofrimento ainda maior.

⁸Portanto, se sua mão ou seu pé o faz pecar, corte-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas uma das mãos ou apenas um dos pés que ser lançado no fogo eterno com as duas mãos e os dois pés.

⁹E, se seu olho o faz pecar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas um dos olhos que ser lançado no inferno de fogo com os dois olhos.

¹⁰“Tomem cuidado para não desprezar nenhum destes pequeninos. Pois eu lhes digo que, no céu, os anjos deles estão sempre na presença de meu Pai celestial.

¹¹E o Filho do Homem veio para salvar os que estão perdidos.”

A parábola da ovelha perdida

¹²“Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, o que vocês acham que ele fará? Não deixará as outras noventa e nove nos montes e sairá à procura da perdida?

¹³E, se a encontrar, eu lhes digo a verdade: ele se alegrará por causa dela mais que pelas noventa e nove que não se perderam.

¹⁴Da mesma forma, não é da vontade de meu Pai, no céu, que nenhum destes pequeninos se perca.”

Como corrigir um irmão

¹⁵“Se um irmão pecar contra você, fale com ele em particular e chame-lhe a atenção para o erro. Se ele o ouvir, você terá recuperado seu irmão.

¹⁶Mas, se ele não o ouvir, leve consigo um ou dois outros e fale com ele novamente, para que tudo que você disser seja confirmado por duas ou três testemunhas.

¹⁷Se ainda assim ele se recusar a ouvir, apresente o caso à igreja. Então, se ele não aceitar nem mesmo a decisão da igreja, trate-o como gentio ou como cobrador de impostos.

¹⁸“Eu lhes digo a verdade: o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e o que desligarem na terra terá sido desligado no céu.

¹⁹“Também lhes digo que, se dois de vocês concordarem aqui na terra a respeito de qualquer coisa que pedirem, meu Pai, no céu, os atenderá.

²⁰Pois, onde dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles”.

A parábola sobre a importância do perdão

²¹Então Pedro se aproximou de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar alguém que peca contra mim? Sete vezes?”.

²²Jesus respondeu: “Não sete vezes, mas setenta vezes sete.

²³“Portanto, o reino dos céus pode ser comparado a um senhor que decidiu pôr em dia as contas com os servos que lhe deviam.

²⁴No decorrer do processo, trouxeram diante dele um servo que lhe devia sessenta milhões de moedas.

²⁵Uma vez que o homem não tinha como pagar, o senhor ordenou que ele, sua esposa, seus filhos e todos os seus bens fossem vendidos para quitar a dívida.

²⁶“O homem se curvou diante do senhor e suplicou: ‘Por favor, tenha paciência comigo, e eu pagarei tudo’.

²⁷O senhor teve compaixão dele, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

²⁸“No entanto, quando o servo saiu da presença do senhor, foi procurar outro servo que trabalhava com ele e que lhe devia cem moedas de prata. Agarrou-o pelo pescoço e exigiu que ele pagasse de imediato.

²⁹“O servo se curvou diante dele e suplicou: ‘Tenha paciência comigo, e eu pagarei tudo’.

³⁰O credor, porém, não estava disposto a esperar. Mandou que o homem fosse lançado na prisão até que tivesse pago toda a dívida.

³¹“Quando outros servos, companheiros dele, viram isso, ficaram muito tristes. Foram ao senhor e lhe contaram tudo que havia acontecido.

³²Então o senhor chamou o homem cuja dívida ele havia perdoado e disse: ‘Servo mau! Eu perdoei sua imensa dívida porque você me implorou.

³³Acaso não devia ter misericórdia de seu companheiro, como tive misericórdia de você?’.

³⁴E, irado, o senhor mandou o homem à prisão para ser torturado até que lhe pagasse toda a dívida.

³⁵“Assim também meu Pai celestial fará com vocês caso se recusem a perdoar de coração a seus irmãos”.

Mateus 19

Discussão sobre divórcio e casamento

¹Quando Jesus terminou de dizer essas coisas, deixou a Galileia e foi para a região da Judeia, a leste do rio Jordão.

²Grandes multidões o seguiram, e ele curou os enfermos.

³Alguns fariseus apareceram e tentaram apanhar Jesus numa armadilha, perguntando: “Deve-se permitir que um homem se divorcie de sua mulher por qualquer motivo?”.

⁴“Vocês não leram as Escrituras?”, respondeu Jesus. “Elas registram que, desde o princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’

⁵e disse: ‘Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só’.

⁶Uma vez que já não são dois, mas um só, que ninguém separe o que Deus uniu.”

⁷Eles perguntaram: “Então por que Moisés disse na lei que o homem poderia dar à esposa um certificado de divórcio e mandá-la embora?”.

⁸Jesus respondeu: “Moisés permitiu o divórcio apenas como concessão, pois o coração de vocês é duro, mas não era esse o propósito original.

⁹E eu lhes digo o seguinte: quem se divorciar de sua esposa, o que só poderá fazer em caso de imoralidade, e se casar com outra, cometerá adultério”.

¹⁰Os discípulos de Jesus disseram: “Se essa é a condição do homem em relação à sua mulher, é melhor não casar!”.

¹¹“Nem todos têm como aceitar esse ensino”, disse Jesus. “Só aqueles que recebem a ajuda de Deus.

¹²Alguns nascem eunucos, alguns foram feitos eunucos por outros e alguns a si mesmos se fazem eunucos por causa do reino dos céus. Quem puder, que aceite isso.”

Jesus abençoa as crianças

¹³Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas e orasse em seu favor, mas os discípulos repreendiam aqueles que as traziam.

¹⁴Jesus, porém, disse: “Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino dos céus pertence aos que são como elas”.

¹⁵Então, antes de ir embora, pôs as mãos sobre a cabeça delas e as abençoou.

O homem rico

¹⁶Um homem veio a Jesus com a seguinte pergunta: “Mestre, que boas ações devo fazer para obter a vida eterna?”.

¹⁷“Por que você me pergunta sobre o que é bom?”, perguntou Jesus. “Há somente um que é bom. Se você deseja entrar na vida eterna, guarde os mandamentos.”

¹⁸“Quais?”, perguntou o homem. Jesus respondeu: “Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho.

¹⁹Honre seu pai e sua mãe. Ame o seu próximo como a si mesmo”.

²⁰“Tenho obedecido a todos esses mandamentos”, disse o homem. “O que mais devo fazer?”

²¹Jesus respondeu: “Se você quer ser perfeito, vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me”.

²²Quando o rapaz ouviu isso, foi embora triste, porque tinha muitos bens.

As recompensas do discipulado

²³Então Jesus disse a seus discípulos: “Eu lhes digo a verdade: é muito difícil um rico entrar no reino dos céus.

²⁴Digo também: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus”.

²⁵Ao ouvir isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Então quem pode ser salvo?”.

²⁶Jesus olhou atentamente para eles e respondeu: “Para as pessoas isso é impossível, mas tudo é possível para Deus”.

²⁷Então Pedro disse: “Deixamos tudo para segui-lo. Qual será nossa recompensa?”.

²⁸Jesus respondeu: “Eu lhes garanto que, quando o mundo for renovado e o Filho do Homem se sentar em seu trono glorioso, vocês, que foram meus seguidores, também se sentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

²⁹E todos que tiverem deixado casa, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou propriedades por minha causa receberão em troca cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

³⁰Contudo, muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros.”

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores do vinhedo

- ¹“Pois o reino dos céus é como o dono de uma propriedade que saiu de manhã cedo a fim de contratar trabalhadores para seu vinhedo.
- ²Combinou de pagar uma moeda de prata por um dia de serviço e os mandou trabalhar.
- ³“Às nove da manhã, estava passando pela praça e viu por ali alguns desocupados.
- ⁴Contratou-os e disse-lhes que, no final do dia, pagaria o que fosse justo.
- ⁵E eles foram trabalhar no vinhedo. Ao meio-dia e às três da tarde, fez a mesma coisa.
- ⁶“Às cinco da tarde, estava outra vez na cidade e viu por ali mais algumas pessoas. ‘Por que vocês não trabalharam hoje?’, perguntou ele.
- ⁷“‘Porque ninguém nos contratou’, responderam. “Então o proprietário disse: ‘Vão e trabalhem com os outros no meu vinhedo’.
- ⁸“Ao entardecer, mandou o capataz chamar os trabalhadores e pagá-los, começando pelos que haviam sido contratados por último.
- ⁹Os que foram contratados às cinco da tarde vieram e receberam uma moeda de prata.
- ¹⁰Quando chegaram os que foram contratados primeiro, imaginaram que receberiam mais. Contudo, também receberam uma moeda de prata.
- ¹¹Ao receber o pagamento, queixaram-se ao proprietário:
- ¹²‘Aqueles trabalharam apenas uma hora e, no entanto, o senhor lhes pagou a mesma quantia que a nós, que trabalhamos o dia todo no calor intenso’.
- ¹³“O proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, não fui injusto. Você não concordou em trabalhar o dia inteiro por uma moeda de prata?’
- ¹⁴Pegue seu dinheiro e vá. Eu quis pagar ao último trabalhador o mesmo que paguei a você.
- ¹⁵É contra a lei eu fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque fui bondoso com os outros?’.
- ¹⁶“Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”.

Jesus prediz sua morte e ressurreição

¹⁷Enquanto subia para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos e lhes disse, em particular, o que aconteceria com ele:

¹⁸“Ouçam, estamos subindo para Jerusalém, onde o Filho do Homem será traído e entregue aos principais sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte

¹⁹e o entregarão aos gentios, para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia, porém, ele ressuscitará”.

Jesus ensina sobre servir a outros

²⁰Então a mãe dos filhos de Zebedeu veio a Jesus com seus filhos. Ela se ajoelhou diante dele a fim de lhe pedir um favor.

²¹“O que você quer?”, perguntou ele. Ela respondeu: “Por favor, permita que, no seu reino, meus dois filhos se sentem em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro à sua esquerda”.

²²Jesus respondeu: “Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de beber do cálice que estou prestes a beber?”. “Somos!”, disseram eles.

²³Então Jesus disse: “De fato, vocês beberão do meu cálice. Não cabe a mim, no entanto, dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Meu Pai preparou esses lugares para aqueles que ele escolheu”.

²⁴Quando os outros dez discípulos souberam o que os dois irmãos haviam pedido, ficaram indignados.

²⁵Então Jesus os reuniu e disse: “Vocês sabem que os governantes deste mundo têm poder sobre o povo, e que os oficiais exercem sua autoridade sobre os súditos.

²⁶Entre vocês, porém, será diferente. Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo,

²⁷e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo.

²⁸Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos”.

Jesus cura dois cegos

²⁹Quando Jesus e seus discípulos saíam de Jericó, uma grande multidão os seguiu.

³⁰Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando souberam que Jesus vinha naquela direção, começaram a gritar: “Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!”.

³¹“Calem-se!”, diziam aos brados os que estavam na multidão. Eles, porém, gritavam ainda mais alto: “Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!”.

³²Ao ouvi-los, Jesus parou e perguntou: “O que vocês querem que eu lhes faça?”.

³³Eles responderam: “Senhor, nós queremos enxergar!”.

³⁴Jesus teve compaixão deles e tocou-lhes nos olhos. No mesmo instante, passaram a enxergar e o seguiram.

Mateus 21

A entrada de Jesus em Jerusalém

¹Quando já se aproximavam de Jerusalém, Jesus e seus discípulos chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Jesus enviou na frente dois discípulos.

²“Vão àquele povoado adiante”, disse ele. “Assim que entrarem, verão uma jumenta amarrada, com seu jumentinho ao lado. Desamarrem os animais e tragam-nos para mim.

³Se alguém lhes perguntar o que estão fazendo, digam apenas: ‘O Senhor precisa deles’, e de imediato a pessoa deixará que vocês os levem.”

⁴Isso aconteceu para cumprir o que foi dito por meio do profeta:

⁵“Digam ao povo de Sião: ‘Vejam, seu Rei se aproxima. Ele é humilde e vem montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta’”.

⁶Os dois discípulos fizeram como Jesus havia ordenado.

⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram seus mantos sobre o jumentinho, e Jesus montou nele.

⁸Grande parte da multidão estendeu seus mantos ao longo do caminho diante de Jesus, e outros cortaram ramos das árvores e os espalharam pelo chão.

⁹E as pessoas, tanto as que iam à frente como as que o seguiam, gritavam: “Hosana, Filho de Davi! Bendito é o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto céu!”.

¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade estava em grande alvoroço. “Quem é este?”, perguntavam.

¹¹A multidão respondia: “É Jesus, o profeta de Nazaré, da Galileia”.

Jesus purifica o templo

¹²Então Jesus entrou no templo e começou a expulsar todos que ali estavam comprando e vendendo animais para os sacrifícios. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

¹³dizendo: “As Escrituras declaram: ‘Meu templo será chamado casa de oração’, mas vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!”.

¹⁴Os cegos e os coxos vieram a Jesus no templo, e ele os curou.

¹⁵Quando os principais sacerdotes e mestres da lei viram esses milagres maravilhosos e ouviram até as crianças no templo gritar “Hosana, Filho de Davi”, ficaram indignados.

¹⁶“Está ouvindo o que as crianças estão dizendo?”, perguntaram a Jesus. “Sim”, respondeu ele. “Vocês nunca leram as Escrituras? Elas dizem: ‘Ensinaste crianças e bebês a te dar louvor’.”

¹⁷Então ele voltou a Betânia, onde passou a noite.

Jesus amaldiçoa a figueira

¹⁸De manhã, enquanto voltava para Jerusalém, Jesus teve fome.

¹⁹Encontrando uma figueira à beira do caminho, foi ver se havia figos, mas só encontrou folhas. Então, disse à figueira: “Nunca mais dê frutos!”. E, no mesmo instante, a figueira secou.

²⁰Quando os discípulos viram isso, ficaram admirados e perguntaram: “Como a figueira secou tão depressa?”.

²¹Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer o mesmo que fiz com esta figueira, e muito mais. Poderão até dizer a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e isso acontecerá.

²²Se crerem, receberão qualquer coisa que pedirem em oração”.

A autoridade de Jesus é questionada

²³Quando Jesus voltou ao templo e começou a ensinar, os principais sacerdotes e líderes do povo vieram até ele e perguntaram: “Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?”.

²⁴Jesus respondeu: “Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas se vocês responderem a uma pergunta:

²⁵A autoridade de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana?”. Eles discutiram a questão entre si: “Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João.

²⁶Mas, se dissermos que era apenas humana, seremos atacados pela multidão, pois todos pensam que João era profeta”.

²⁷Por fim, responderam a Jesus: “Não sabemos”. E Jesus replicou: “Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas.”

A parábola dos dois filhos

28“O que acham disto? Um homem que tinha dois filhos disse ao mais velho: ‘Filho, vá trabalhar no vinhedo hoje’.

29O filho respondeu: ‘Não vou’, mas depois mudou de ideia e foi.

30Então o pai disse ao outro filho: ‘Vá você’, e ele respondeu: ‘Sim senhor, eu vou’, mas não foi.

31“Qual dos dois obedeceu ao pai?” Eles responderam: “O primeiro”. Então Jesus explicou: “Eu lhes digo a verdade: cobradores de impostos e prostitutas entrarão no reino de Deus antes de vocês.

32Pois João veio e mostrou o caminho da justiça, mas vocês não creram nele, enquanto cobradores de impostos e prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês se recusaram a mudar de ideia e crer nele.”

A parábola dos lavradores maus

33“Agora, ouçam outra parábola. O dono de uma propriedade plantou um vinhedo. Construiu uma cerca ao redor, um tanque de prensar e uma torre para o guarda. Depois, arrendou o vinhedo a alguns lavradores e partiu para um lugar distante.

34No tempo da colheita da uva, enviou seus servos a fim de receber sua parte da colheita.

35Os lavradores agarraram os servos, espancaram um deles, mataram outro e apedrejaram o terceiro.

36Então o dono da propriedade enviou um grupo maior de servos para receber a parte dele, mas o resultado foi o mesmo.

37“Por fim, o dono enviou seu filho, pois pensou: ‘Certamente respeitarão meu filho’.

38“No entanto, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: ‘Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!’.

39Então o agarraram, o arrastaram para fora do vinhedo e o mataram.

40“Quando o dono da terra voltar, o que vocês acham que ele fará com aqueles lavradores?”, perguntou Jesus.

41Os líderes religiosos responderam: “Ele os matará cruelmente e arrendará o vinhedo para outros, que lhe darão sua parte depois de cada colheita”.

42Então Jesus disse: “Vocês nunca leram nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular. Isso é obra do Senhor e é maravilhosa de ver’?

⁴³Eu lhes digo que o reino de Deus lhes será tirado e entregue a um povo que produzirá os devidos frutos.

⁴⁴Quem tropeçar nesta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.

⁴⁵Quando os principais sacerdotes e fariseus ouviram essa parábola, perceberam que eles eram os lavradores maus a que Jesus se referia.

⁴⁶Queriam prendê-lo, mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam um profeta.

Mateus 22

A parábola do banquete de casamento

¹Jesus lhes contou outras parábolas. Disse ele:

²“O reino dos céus pode ser ilustrado com a história de um rei que preparou um grande banquete de casamento para seu filho.

³Quando o banquete estava pronto, o rei enviou seus servos para avisar os convidados, mas todos se recusaram a vir.

⁴“Então ele enviou outros servos para lhes dizer: ‘Já preparei o banquete; os bois e novilhos gordos foram abatidos, e tudo está pronto. Venham para a festa!’.

⁵Mas os convidados não lhes deram atenção e foram embora: um para sua fazenda, outro para seus negócios.

⁶Outros, ainda, agarraram os mensageiros, os insultaram e os mataram.

⁷“O rei ficou furioso e enviou seu exército para destruir os assassinos e queimar a cidade deles.

⁸Disse a seus servos: ‘O banquete de casamento está pronto, e meus convidados não são dignos dessa honra.

⁹Agora, saiam pelas esquinas e convidem todos que vocês encontrarem’.

¹⁰Então os servos trouxeram todos que encontraram, tanto bons como maus, e o salão do banquete se encheu de convidados.

¹¹“Quando o rei entrou para recebê-los, notou um homem que não estava vestido de forma apropriada para um casamento

¹²e perguntou-lhe: ‘Amigo, como é que você se apresenta sem a roupa de casamento?’. O homem não teve o que responder.

¹³Então o rei disse: ‘Amarrem-lhe as mãos e os pés e lancem-no para fora, na escuridão, onde haverá choro e ranger de dentes’.

¹⁴“Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”.

Impostos para César

¹⁵Então os fariseus se reuniram para tramar um modo de levar Jesus a dizer algo que desse motivo para o prenderem.

¹⁶Enviaram alguns de seus discípulos, junto com os partidários de Herodes, para se encontrarem com ele. Disseram: “Mestre, sabemos como o senhor é honesto e ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. É imparcial e não demonstra favoritismo.

¹⁷Agora, diga-nos o que o senhor pensa a respeito disto: É certo pagar impostos a César ou não?”.

¹⁸Jesus, porém, sabia de sua má intenção e disse: “Hipócritas! Por que vocês tentam me apanhar numa armadilha?

¹⁹Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto”. Quando lhe deram uma moeda de prata,

²⁰ele disse: “De quem são a imagem e o título nela gravados?”.

²¹“De César”, responderam. “Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que pertence a Deus”, disse ele.

²²Sua resposta os deixou admirados, e eles foram embora.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

²³No mesmo dia, vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não haver ressurreição dos mortos,

²⁴e perguntaram: “Mestre, Moisés disse: ‘Se um homem morrer sem deixar filhos, o irmão dele deve se casar com a viúva e ter um filho, que dará continuidade ao nome do irmão’.

²⁵Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar filhos, de modo que seu irmão se casou com a viúva.

²⁶O segundo irmão também morreu, e o terceiro irmão se casou com ela. E assim por diante, até o sétimo irmão.

²⁷Por fim, a mulher também morreu.

²⁸Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete se casaram com ela”.

²⁹Jesus respondeu: “O erro de vocês está em não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus,

³⁰pois, quando os mortos ressuscitarem, não se casarão nem se darão em casamento. Nesse sentido, serão como os anjos do céu.

³¹“Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, vocês não leram a esse respeito nas Escrituras? Deus disse:

³²‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’. Portanto, ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos”.

³³Quando as multidões o ouviram, ficaram admiradas com seu ensino.

O mandamento mais importante

³⁴Sabendo os fariseus que Jesus tinha calado os saduceus com essa resposta, reuniram-se novamente para interrogá-lo.

³⁵Um deles, especialista na lei, tentou apanhá-lo numa armadilha com a seguinte pergunta:

³⁶“Mestre, qual é o mandamento mais importante da lei de Moisés?”.

³⁷Jesus respondeu: “‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente’.

³⁸Este é o primeiro e o maior mandamento.

³⁹O segundo é igualmente importante: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’.

⁴⁰Toda a lei e todas as exigências dos profetas se baseiam nesses dois mandamentos”.

De quem o Cristo é filho?

⁴¹Então, rodeado pelos fariseus, Jesus lhes fez a seguinte pergunta:

⁴²“O que vocês pensam do Cristo? De quem ele é filho?”. Eles responderam: “É filho de Davi”.

⁴³Jesus perguntou: “Então por que Davi, falando por meio do Espírito, chama o Cristo de ‘meu Senhor’? Pois Davi disse:

⁴⁴‘O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita até que eu humilhe seus inimigos debaixo de seus pés’.

⁴⁵Portanto, se Davi chamou o Cristo de ‘meu Senhor’, como ele pode ser filho de Davi?”.

⁴⁶Ninguém conseguiu responder e, depois disso, não se atreveram a lhe fazer mais perguntas.

Mateus 23

Jesus critica os líderes religiosos

- ¹Então Jesus disse às multidões e a seus discípulos:
- ²“Os mestres da lei e os fariseus ocuparam o lugar de intérpretes oficiais da lei de Moisés.
- ³Portanto, pratiquem tudo que eles dizem e obedeçam-lhes, mas não sigam seu exemplo, pois eles não fazem o que ensinam.
- ⁴Oprimem as pessoas com exigências insuportáveis e não movem um dedo sequer para aliviar seus fardos.
- ⁵“Tudo que fazem é para se exhibir. Usam nos braços filactérios mais largos que de costume e vestem mantos com franjas mais longas.
- ⁶Gostam de sentar-se à cabeceira da mesa nos banquetes e de ocupar os lugares de honra nas sinagogas.
- ⁷Gostam de receber saudações respeitosas enquanto andam pelas praças e de ser chamados de ‘Rabi’.
- ⁸“Não deixem que pessoa alguma os chame de ‘Rabi’, pois vocês têm somente um mestre, e todos vocês são irmãos.
- ⁹Não se dirijam a pessoa alguma aqui na terra como ‘Pai’, pois somente Deus no céu é seu Pai.
- ¹⁰Não deixem que pessoa alguma os chame de ‘Mestre’, pois vocês têm somente um mestre, o Cristo.
- ¹¹O mais importante entre vocês deve ser servo dos outros,
- ¹²pois os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados.
- ¹³“Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Fecham a porta do reino dos céus na cara das pessoas. Vocês mesmos não entram e não permitem que os outros entrem.
- ¹⁴“Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados.
- ¹⁵“Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Atravessam terra e mar para converter alguém e depois o tornam um filho do inferno, duas vezes pior que vocês.

16“Que aflição os espera, guias cegos! Vocês dizem não haver importância se alguém jura ‘pelo templo de Deus’, mas se jurar ‘pelo ouro do templo’ será obrigado a cumprir o juramento.

17Tolos cegos! O que é mais importante: o ouro ou o templo, que torna o ouro sagrado?

18Dizem também não haver importância se alguém jura ‘pelo altar’, mas se jurar ‘pelas ofertas sobre o altar’ será obrigado a cumprir o juramento.

19Cegos! O que é mais importante: a oferta sobre o altar ou o altar, que torna a oferta sagrada?

20Quando juram ‘pelo altar’, juram por ele e por tudo que está sobre ele.

21Quando juram ‘pelo templo’, juram por ele e por Deus, que nele habita.

22Quando juram ‘pelo céu’, juram pelo trono de Deus e por Deus, que se senta no trono.

23“Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Têm o cuidado de dar o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciam os aspectos mais importantes da lei: justiça, misericórdia e fé. Sim, vocês deviam fazer essas coisas, mas sem descuidar das mais importantes.

24Guias cegos! Coam a água para não engolir um mosquito, mas engolem um camelo!

25“Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Têm o cuidado de limpar a parte exterior do copo e do prato, enquanto o interior está imundo, cheio de ganância e falta de domínio próprio.

26Fariseus cegos! Lavem primeiro o interior do copo e do prato, e o exterior também ficará limpo.

27“Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! São como túmulos pintados de branco: bonitos por fora, mas cheios de ossos e de toda espécie de impureza por dentro.

28Por fora parecem justos, mas por dentro seu coração está cheio de hipocrisia e maldade.

29“Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Constroem túmulos para os profetas, enfeitam os monumentos dos justos

30e depois dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo de nossos antepassados, não teríamos participado com eles do derramamento de sangue dos profetas’.

31“Ao dizer isso, porém, testemunham contra si mesmos que são, de fato, descendentes dos que assassinaram os profetas.

³²Vão e terminem o que seus antepassados começaram.

³³Serpentes! Raça de víboras! Como escaparão do julgamento do inferno?

³⁴“Por isso eu lhes envio profetas, homens sábios e mestres da lei. Vocês crucificarão alguns e açoitarão outros nas sinagogas, perseguindo-os de cidade em cidade.

³⁵Como resultado, serão responsabilizados pelo assassinato de todos os justos de todos os tempos, desde o assassinato do justo Abel até o de Zacarias, filho de Baraquias, que vocês mataram no templo, entre o santuário e o altar.

³⁶Eu lhes digo a verdade: esse julgamento cairá sobre a presente geração.”

O lamento de Jesus sobre Jerusalém

³⁷“Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou.

³⁸E, agora, sua casa foi abandonada e está deserta.

³⁹Pois eu lhe digo: você nunca mais me verá, até que diga: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor!’”.

Mateus 24

Jesus fala de acontecimentos futuros

¹Quando Jesus saía da área do templo, seus discípulos lhe chamaram a atenção para as diversas construções do edifício.

²Ele, porém, disse: “Estão vendo todas estas construções? Eu lhes digo a verdade: elas serão completamente demolidas. Não restará pedra sobre pedra!”.

³Mais tarde, Jesus sentou-se no monte das Oliveiras. Seus discípulos vieram até ele em particular e perguntaram: “Diga-nos, quando isso tudo vai acontecer? Que sinal indicará sua volta e o fim dos tempos?”.

⁴Jesus respondeu: “Não deixem que ninguém os engane,

⁵pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão muitos.

⁶Vocês ouvirão falar de guerras e ameaças de guerras, mas não entrem em pânico. Sim, é necessário que essas coisas ocorram, mas ainda não será o fim.

⁷Uma nação guerreará contra a outra, e um reino contra o outro. Haverá fome e terremotos em várias partes do mundo.

- ⁸Tudo isso, porém, será apenas o começo das dores de parto.
- ⁹“Então vocês serão presos, perseguidos e mortos. Por minha causa, serão odiados em todo o mundo.
- ¹⁰Muitos se afastarão de mim, e trairão e odiarão uns aos outros.
- ¹¹Falsos profetas surgirão em grande número e enganarão muitos.
- ¹²O pecado aumentará e o amor de muitos esfriará,
- ¹³mas quem se mantiver firme até o fim será salvo.
- ¹⁴As boas-novas a respeito do reino serão anunciadas em todo o mundo, para que todas as nações as ouçam; então, virá o fim.
- ¹⁵“Chegará o dia em que vocês verão aquilo de que o profeta Daniel falou, a ‘terrível profanação’ que será colocada no lugar santo. (Leitor, preste atenção!)
- ¹⁶Quem estiver na Judeia, fuja para os montes.
- ¹⁷Quem estiver no terraço no alto da casa, não desça para pegar suas coisas.
- ¹⁸Quem estiver no campo, não volte nem para pegar o manto.
- ¹⁹Que terríveis serão aqueles dias para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando!
- ²⁰Orem para que a fuga de vocês não seja no inverno nem no sábado,
- ²¹pois haverá mais angústia que em qualquer outra ocasião desde o começo do mundo, e nunca mais haverá angústia tão grande.
- ²²De fato, se o tempo de calamidade não tivesse sido limitado, ninguém sobreviveria, mas esse tempo foi limitado por causa dos escolhidos.
- ²³“Portanto, se alguém lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou ‘Ali está ele!’, não acreditem,
- ²⁴pois falsos cristos e falsos profetas surgirão e realizarão grandes sinais e maravilhas a fim de enganar, se possível, até os escolhidos.
- ²⁵Vejam que eu os avisei disso de antemão.
- ²⁶“Portanto, se alguém lhes disser: ‘Ele está no deserto!’, nem se deem ao trabalho de sair para procurá-lo. E se disserem: ‘Está escondido aqui!’, não acreditem.
- ²⁷Porque, assim como o relâmpago lampeja no leste e brilha no oeste, assim será a vinda do Filho do Homem.
- ²⁸Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres.

²⁹“Imediatamente depois da angústia daqueles dias, ‘o sol escurecerá, a lua não dará luz, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados’.

³⁰Então, por fim, aparecerá no céu o sinal da vinda do Filho do Homem, e haverá grande lamentação entre todos os povos da terra. Eles verão o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.

³¹Ele enviará seus anjos com um forte sopro de trombeta, e eles reunirão os escolhidos de todas as partes do mundo, de uma extremidade à outra do céu.

³²“Agora, aprendam a lição da figueira. Quando os ramos surgem e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

³³Da mesma forma, quando virem todas essas coisas, saberão que o tempo está muito próximo, à porta.

³⁴Eu lhes digo a verdade: esta geração certamente não passará até que todas essas coisas tenham acontecido.

³⁵O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

³⁶“Contudo, ninguém sabe o dia nem a hora em que essas coisas acontecerão, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho. Somente o Pai sabe.

³⁷“Quando o Filho do Homem voltar, será como no tempo de Noé.

³⁸Nos dias antes do dilúvio, o povo seguia sua rotina de banquetes, festas e casamentos, até o dia em que Noé entrou na arca.

³⁹Não perceberam o que estava para acontecer até que veio o dilúvio e levou todos. Assim será na vinda do Filho do Homem.

⁴⁰“Dois homens estarão trabalhando juntos no campo; um será levado, e o outro, deixado.

⁴¹Duas mulheres estarão moendo cereal no moinho; uma será levada, e a outra, deixada.

⁴²“Portanto, vigiem, pois não sabem em que ocasião o seu Senhor virá.

⁴³Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas viria o ladrão, ficaria atento e não permitiria que a casa fosse arrombada.

⁴⁴Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam.

⁴⁵“O servo fiel e sensato é aquele a quem seu senhor encarrega de gerir os outros servos da casa e alimentá-los.

⁴⁶Se o senhor voltar e constatar que o servo fez um bom trabalho, haverá recompensa.

⁴⁷Eu lhes digo a verdade: ele colocará todos os seus bens sob os cuidados desse servo.

⁴⁸O que acontecerá, porém, se o servo for mau e pensar: 'Meu senhor não voltará tão cedo',

⁴⁹e começar a espancar os outros servos, a comer e a beber e se embriagar?

⁵⁰O senhor desse servo voltará em dia que não se espera e em hora que não se conhece,

⁵¹cortará o servo ao meio e lhe dará o mesmo destino dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes."

Mateus 25

A parábola das dez virgens

¹"Então o reino dos céus será como as dez virgens que pegaram suas lamparinas e saíram para encontrar-se com o noivo.

²Cinco delas eram insensatas, e cinco, prudentes.

³As cinco insensatas não levaram óleo suficiente para as lamparinas,

⁴mas as outras cinco tiveram o bom senso de levar óleo de reserva.

⁵Como o noivo demorou a chegar, todas ficaram sonolentas e adormeceram.

⁶"À meia-noite, foram acordadas pelo grito: 'Vejam, o noivo está chegando! Saiam para recebê-lo!'

⁷"Todas as virgens se levantaram e prepararam suas lamparinas.

⁸Então as cinco insensatas pediram às outras: 'Por favor, deem-nos um pouco de óleo, pois nossas lamparinas estão se apagando'.

⁹"As outras, porém, responderam: 'Não temos o suficiente para todas. Vão e comprem óleo para vocês'.

¹⁰"Quando estavam fora comprando óleo, o noivo chegou. Então as cinco que estavam preparadas entraram com ele no banquete de casamento, e a porta foi trancada.

¹¹Mais tarde, quando as outras cinco voltaram, ficaram do lado de fora, chamando: 'Senhor! Senhor! Abra-nos a porta!'

¹²"Mas ele respondeu: 'A verdade é que não as conheço'.

¹³"Portanto, vigiem, pois não sabem o dia nem a hora da volta."

A parábola dos três servos

¹⁴“O reino dos céus também pode ser ilustrado com a história de um homem que estava para fazer uma longa viagem. Ele reuniu seus servos e lhes confiou seu dinheiro,

¹⁵dividindo-o de forma proporcional à capacidade deles: ao primeiro entregou cinco talentos; ao segundo, dois talentos; e ao último, um talento. Então foi viajar.

¹⁶“O servo que recebeu cinco talentos começou a investir o dinheiro e ganhou outros cinco.

¹⁷O servo que recebeu dois talentos também se pôs a trabalhar e ganhou outros dois.

¹⁸Mas o servo que recebeu um talento cavou um buraco no chão e ali escondeu o dinheiro de seu senhor.

¹⁹“Depois de muito tempo, o senhor voltou de viagem e os chamou para prestarem contas de como haviam usado o dinheiro.

²⁰O servo ao qual ele havia confiado cinco talentos se apresentou com mais cinco: ‘O senhor me deu cinco talentos para investir, e eu ganhei mais cinco’.

²¹“O senhor disse: ‘Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel na administração dessa quantia pequena, e agora lhe darei muitas outras responsabilidades. Venha celebrar comigo’.

²²“O servo que havia recebido dois talentos se apresentou e disse: ‘O senhor me deu dois talentos para investir, e eu ganhei mais dois’.

²³“O senhor disse: ‘Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel na administração dessa quantia pequena, e agora lhe darei muitas outras responsabilidades. Venha celebrar comigo’.

²⁴“Por último, o servo que havia recebido um talento veio e disse: ‘Eu sabia que o senhor é homem severo, que colhe onde não plantou e ajunta onde não semeou.

²⁵Tive medo de perder seu dinheiro, por isso o escondi na terra. Aqui está ele’.

²⁶“O senhor, porém, respondeu: ‘Servo mau e preguiçoso! Se você sabia que eu colho onde não plantei e ajunto onde não semei,

²⁷por que não depositou meu dinheiro? Pelo menos eu teria recebido os juros.

²⁸“Em seguida, ordenou: ‘Tirem o dinheiro deste servo e deem ao que tem os dez talentos.

²⁹Pois ao que tem, mais lhe será dado, e terá em grande quantia; mas do que nada tem, mesmo o que não tem lhe será tomado.

³⁰Agora lancem este servo inútil para fora, na escuridão, onde haverá choro e ranger de dentes’.”

O juízo final

³¹“Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se sentará em seu trono glorioso.

³²Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará as pessoas como um pastor separa as ovelhas dos bodes.

³³Colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

³⁴“Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, vocês que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o reino que ele lhes preparou desde a criação do mundo.

³⁵Pois tive fome e vocês me deram de comer. Tive sede e me deram de beber. Era estrangeiro e me convidaram para a sua casa.

³⁶Estava nu e me vestiram. Estava doente e cuidaram de mim. Estava na prisão e me visitaram’.

³⁷“Então os justos responderão: ‘Senhor, quando foi que o vimos faminto e lhe demos de comer? Ou sedento e lhe demos de beber?

³⁸Ou como estrangeiro e o convidamos para a nossa casa? Ou nu e o vestimos?

³⁹Quando foi que o vimos doente ou na prisão e o visitamos?’.

⁴⁰“E o Rei dirá: ‘Eu lhes digo a verdade: quando fizeram isso ao menor destes meus irmãos, foi a mim que o fizeram’.

⁴¹“Em seguida, o Rei se voltará para os que estiverem à sua esquerda e dirá: ‘Fora daqui, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos.

⁴²Pois tive fome, e vocês não me deram de comer. Tive sede, e não me deram de beber.

⁴³Era estrangeiro, e não me convidaram para a sua casa. Estava nu, e não me vestiram. Estava doente e na prisão, e não me visitaram’.

⁴⁴“Então eles dirão: ‘Senhor, quando o vimos faminto, sedento, como estrangeiro, nu, doente ou na prisão, e não o ajudamos?’.

⁴⁵“Ele responderá: ‘Eu lhes digo a verdade: quando se recusaram a ajudar o menor destes meus irmãos e irmãs, foi a mim que se recusaram a ajudar’.

⁴⁶“E estes irão para o castigo eterno, mas os justos irão para a vida eterna”.

Mateus 26

A conspiração para matar Jesus

¹Quando Jesus terminou de falar todas essas coisas, disse a seus discípulos:

²“Como vocês sabem, a Páscoa começa daqui a dois dias, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado”.

³Naquela mesma hora, os principais sacerdotes e líderes do povo estavam reunidos na residência de Caifás, o sumo sacerdote,

⁴tramando uma forma de prender Jesus em segredo e matá-lo.

⁵“Mas não durante a festa da Páscoa, para não haver tumulto entre o povo”, concordaram entre eles.

Jesus é ungido em Betânia

⁶Enquanto isso, Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso.

⁷Quando ele estava à mesa, uma mulher entrou com um frasco de alabastro contendo um perfume caro e derramou o perfume sobre a cabeça dele.

⁸Ao ver isso, os discípulos ficaram indignados. “Que desperdício!”, disseram.

⁹“O perfume poderia ter sido vendido por um alto preço, e o dinheiro, dado aos pobres!”

¹⁰Jesus, sabendo do que falavam, disse: “Por que criticam esta mulher por ter feito algo tão bom para mim?”

¹¹Vocês sempre terão os pobres em seu meio, mas nem sempre terão a mim.

¹²Ela derramou este perfume em mim a fim de preparar meu corpo para o sepultamento.

¹³Eu lhes garanto: onde quer que as boas-novas sejam anunciadas pelo mundo, o que esta mulher fez será contado, e dela se lembrarão”.

Judas concorda em trair Jesus

¹⁴Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos principais sacerdotes

¹⁵e perguntou: “Quanto vocês me pagarão se eu lhes entregar Jesus?”. E eles lhe deram trinta moedas de prata.

¹⁶Daquele momento em diante, Judas começou a procurar uma oportunidade para trair Jesus.

A última Páscoa

¹⁷No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos vieram a Jesus e perguntaram: “Onde quer que preparemos a refeição da Páscoa?”.

¹⁸Ele respondeu: “Assim que entrarem na cidade, verão determinado homem. Digam-lhe: ‘O Mestre diz: Meu tempo chegou e comerei em sua casa a refeição da Páscoa, com meus discípulos’”.

¹⁹Então os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e ali prepararam a refeição da Páscoa.

²⁰Ao anoitecer, Jesus estava à mesa com os doze discípulos.

²¹Enquanto comiam, disse: “Eu lhes digo a verdade: um de vocês vai me trair”.

²²Muito aflitos, eles protestaram, um após o outro: “Certamente não serei eu, Senhor!”.

²³Jesus respondeu: “Um de vocês que acabou de comer da mesma tigela comigo vai me trair.

²⁴O Filho do Homem deve morrer, como as Escrituras declararam há muito tempo. Mas que terrível será para aquele que o trair! Para esse homem seria melhor não ter nascido”.

²⁵Judas, aquele que o trairia, também disse: “Certamente não serei eu, Rabi!”. E Jesus respondeu: “É como você diz”.

²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e o abençoou. Em seguida, partiu-o em pedaços e deu aos discípulos, dizendo: “Tomem e comam, porque este é o meu corpo”.

²⁷Então tomou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, entregou-o aos discípulos e disse: “Cada um beba dele,

²⁸porque este é o meu sangue, que confirma a aliança. Ele é derramado como sacrifício para perdoar os pecados de muitos.

²⁹Prestem atenção ao que eu lhes digo: não voltarei a beber vinho até aquele dia em que, com vocês, beberei vinho novo no reino de meu Pai”.

³⁰Então cantaram um hino e saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

³¹No caminho, Jesus disse: “Esta noite todos vocês me abandonarão, pois as Escrituras dizem: ‘Deus ferirá o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas’.

³²Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês à Galileia”.

³³Pedro declarou: “Pode ser que todos os outros o abandonem, mas eu jamais o abandonarei”.

³⁴Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: esta mesma noite, antes que o galo cante, você me negará três vezes”.

³⁵Pedro, no entanto, insistiu: “Mesmo que eu tenha de morrer ao seu lado, jamais o negarei!”. E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus ora no Getsêmani

³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse: “Sentem-se aqui enquanto vou ali orar”.

³⁷Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e angustiado.

³⁸“Minha alma está profundamente triste, a ponto de morrer”, disse ele. “Fiquem aqui e vigiem comigo.”

³⁹Ele avançou um pouco, curvou-se com o rosto no chão e orou: “Meu Pai! Se for possível, afasta de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha”.

⁴⁰Depois, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo. “Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?”, disse ele a Pedro.

⁴¹“Vigiem e orem para que não cedam à tentação, pois o espírito está disposto, mas a carne é fraca.”

⁴²Então os deixou pela segunda vez e orou: “Meu Pai! Se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade”.

⁴³Quando voltou pela segunda vez, encontrou-os dormindo de novo, pois não conseguiam manter os olhos abertos.

⁴⁴Foi orar pela terceira vez, dizendo novamente as mesmas coisas.

⁴⁵Em seguida, voltou aos discípulos e lhes disse: “Como é que vocês ainda dormem e descansam? Vejam, chegou a hora. O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos de pecadores.

⁴⁶Levantem-se e vamos. Meu traidor chegou”.

Jesus é traído e preso

⁴⁷Enquanto Jesus ainda falava, Judas, um dos Doze, chegou com uma grande multidão armada de espadas e pedaços de pau. Tinham sido enviados pelos principais sacerdotes e líderes do povo.

⁴⁸O traidor havia combinado com eles um sinal: “Vocês saberão a quem devem prender quando eu o cumprimentar com um beijo”.

⁴⁹Então Judas veio diretamente a Jesus. “Saudações, Rabi!”, exclamou ele, e o beijou.

⁵⁰Jesus disse: “Amigo, faça de uma vez o que veio fazer”. Então os outros agarraram Jesus e o prenderam.

⁵¹Um dos que estavam com Jesus puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

⁵²“Guarde sua espada”, disse Jesus. “Os que usam a espada morrerão pela espada.

⁵³Você não percebe que eu poderia pedir a meu Pai milhares de anjos para me proteger, e ele os enviaria no mesmo instante?

⁵⁴Se eu o fizesse, porém, como se cumpririam as Escrituras, que descrevem o que é necessário que agora aconteça?”

⁵⁵Em seguida, Jesus disse à multidão: “Por acaso sou um revolucionário perigoso para que venham me prender com espadas e pedaços de pau? Por que não me prenderam no templo? Ali estive todos os dias, ensinando.

⁵⁶Mas tudo isto está acontecendo para que se cumpram as palavras dos profetas registradas nas Escrituras”. Nesse momento, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

O julgamento de Jesus diante do conselho

⁵⁷Então os que haviam prendido Jesus o levaram para a casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde estavam reunidos os mestres da lei e os líderes do povo.

⁵⁸Enquanto isso, Pedro seguia Jesus de longe, até chegar ao pátio do sumo sacerdote. Entrou ali, sentou-se com os guardas e esperou para ver o que aconteceria.

⁵⁹Lá dentro, os principais sacerdotes e todo o conselho dos líderes do povo tentavam encontrar testemunhas que mentissem a respeito de Jesus, para que pudessem condená-lo à morte.

⁶⁰Embora muitos estivessem dispostos a dar falso testemunho, não puderam usar o depoimento de ninguém. Por fim, apresentaram-se dois homens,

⁶¹que declararam: “Este homem disse: ‘Sou capaz de destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias’”.

⁶²Então o sumo sacerdote se levantou e disse a Jesus: “Você não vai responder a essas acusações? O que tem a dizer em sua defesa?”.

⁶³Jesus, porém, permaneceu calado. O sumo sacerdote lhe disse: “Exijo em nome do Deus vivo que nos diga se é o Cristo, o Filho de Deus”.

⁶⁴Jesus respondeu: “É como você diz. Eu lhes digo que, no futuro, verão o Filho do Homem sentado à direita do Deus Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu”.

⁶⁵Então o sumo sacerdote rasgou as vestes e disse: “Blasfêmia! Que necessidade temos de outras testemunhas? Todos ouviram a blasfêmia.

⁶⁶Qual é o veredicto?”. “Culpado!”, responderam. “Ele merece morrer!”

⁶⁷Então começaram a cuspir no rosto de Jesus e a dar-lhe socos. Alguns lhe davam tapas

⁶⁸e zombavam: “Profetize para nós, Cristo! Quem foi que lhe bateu desta vez?”.

Pedro nega Jesus

⁶⁹Enquanto isso, Pedro estava sentado do lado de fora, no pátio. Uma criada foi até ele e disse: “Você é um dos que estavam com Jesus, o galileu”.

⁷⁰Mas Pedro o negou diante de todos. “Não sei do que você está falando”, disse.

⁷¹Mais tarde, junto ao portão, outra criada o viu e disse aos que estavam ali: “Este homem estava com Jesus de Nazaré”.

⁷²Novamente, Pedro o negou, dessa vez com juramento. “Nem mesmo conheço esse homem!”, disse ele.

⁷³Pouco depois, alguns dos outros ali presentes vieram a Pedro e disseram: “Você deve ser um deles; percebemos pelo seu sotaque galileu”.

⁷⁴Pedro jurou: “Que eu seja amaldiçoado se estiver mentindo. Não conheço esse homem!”. Imediatamente, o galo cantou.

⁷⁵Então Pedro se lembrou das palavras de Jesus: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes”. E saiu dali, chorando amargamente.

Mateus 27

Judas se enforca

¹De manhã cedo, os principais sacerdotes e líderes do povo se reuniram outra vez para planejar uma maneira de levar Jesus à morte.

²Então o amarraram, o levaram e o entregaram a Pilatos, o governador romano.

³Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus tinha sido condenado à morte, encheu-se de remorso e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e líderes do povo,

⁴dizendo: “Pequei, pois traí um homem inocente”. “Que nos importa?”, retrucaram eles. “Isso é problema seu.”

⁵Então Judas jogou as moedas de prata no templo, saiu e se enforcou.

⁶Os principais sacerdotes juntaram as moedas e disseram: “Não seria certo colocar este dinheiro no tesouro do templo, pois é dinheiro manchado de sangue”.

⁷Então resolveram comprar o campo do oleiro e transformá-lo num cemitério para estrangeiros.

⁸Por isso, até hoje ele se chama Campo de Sangue.

⁹Cumpriu-se, assim, a profecia de Jeremias que diz: “Tomaram as trinta peças de prata, preço pelo qual ele foi avaliado pelo povo de Israel,

¹⁰e compraram o campo do oleiro, conforme o Senhor ordenou”.

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

¹¹Agora Jesus estava diante de Pilatos, o governador romano, que lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?”. Jesus respondeu: “É como você diz”.

¹²No entanto, quando os principais sacerdotes e os líderes do povo fizeram acusações contra ele, Jesus permaneceu calado.

¹³Então Pilatos perguntou: “Você não ouve essas acusações que fazem contra você?”.

¹⁴Mas, para surpresa do governador, Jesus nada disse.

¹⁵A cada ano, durante a festa da Páscoa, era costume do governador libertar um prisioneiro, qualquer um que a multidão escolhesse.

¹⁶Nesse ano, havia um prisioneiro, famoso por sua maldade, chamado Barrabás.

¹⁷Quando a multidão se reuniu diante de Pilatos naquela manhã, ele perguntou: “Quem vocês querem que eu solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?”.

¹⁸Pois ele sabia muito bem que os líderes religiosos judeus tinham prendido Jesus por inveja.

¹⁹Nesse momento, enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua esposa lhe mandou o seguinte recado: “Deixe esse homem inocente em paz. Na noite passada, tive um sonho a respeito dele e fiquei muito perturbada”.

²⁰Enquanto isso, os principais sacerdotes e os líderes do povo convenceram a multidão a pedir que Barrabás fosse solto e Jesus executado.

²¹Então o governador perguntou outra vez: “Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?”. A multidão gritou em resposta: “Barrabás!”.

²²Pilatos perguntou: “E o que farei com Jesus, chamado Cristo?”. “Crucifique-o!”, gritou a multidão.

²³“Por quê?”, quis saber Pilatos. “Que crime ele cometeu?” Mas a multidão gritou ainda mais alto: “Crucifique-o!”.

²⁴Pilatos viu que de nada adiantava insistir e que um tumulto se iniciava. Assim, mandou buscar uma bacia com água, lavou as mãos diante da multidão e disse: “Estou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é de vocês”.

²⁵Todo o povo gritou em resposta: “Que nós e nossos descendentes sejamos responsabilizados pela morte dele!”.

²⁶Então Pilatos lhes soltou Barrabás. E, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

²⁷Alguns dos soldados do governador levaram Jesus ao quartel e chamaram todo o regimento.

²⁸Tiraram as roupas de Jesus e puseram nele um manto vermelho.

²⁹Teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Em sua mão direita, puseram um caniço, como se fosse um cetro. Ajoelhavam-se diante dele e zombavam: “Salve, rei dos judeus!”.

³⁰Cuspiam nele, tomavam-lhe o caniço da mão e com ele batiam em sua cabeça.

³¹Quando se cansaram de zombar dele, tiraram o manto e o vestiram novamente com suas roupas. Então o levaram para ser crucificado.

A crucificação

³²No caminho, encontraram um homem chamado Simão, de Cirene, e os soldados o obrigaram a carregar a cruz.

³³Então saíram para um lugar chamado Gólgota (que quer dizer “Lugar da Caveira”).

³⁴Os soldados lhe deram para beber vinho misturado com fel, mas, quando Jesus o provou, recusou-se a beber.

³⁵Depois de pregá-lo na cruz, os soldados tiraram sortes para dividir suas roupas.

³⁶Então, sentaram-se em redor e montaram guarda.

³⁷Acima de sua cabeça estava presa uma tabuleta com a acusação feita contra ele: “Este é Jesus, o Rei dos judeus”.

³⁸Dois criminosos foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

³⁹O povo que passava por ali gritava insultos e sacudia a cabeça, em zombaria:

⁴⁰“Você disse que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias. Pois bem, se é o Filho de Deus, salve a si mesmo e desça da cruz!”.

⁴¹Os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo também zombavam de Jesus.

⁴²“Salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!”, diziam. “Quer dizer que ele é o rei de Israel? Que desça da cruz agora mesmo e creremos nele!”

⁴³Ele confiou em Deus, então que Deus o salve agora, se quiser. Pois ele disse: ‘Eu sou o Filho de Deus’.”

⁴⁴Até os criminosos que tinham sido crucificados com ele o insultavam da mesma forma.

A morte de Jesus

⁴⁵Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas.

⁴⁶Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: “Eli, *Eli, lamá sabactâni?*”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”.

⁴⁷Alguns dos que estavam ali pensaram que ele chamava o profeta Elias.

⁴⁸Um deles correu, ensopou uma esponja com vinagre e a ergueu num caniço para que ele bebesse.

⁴⁹Os outros, porém, disseram: “Esperem! Vamos ver se Elias vem salvá-lo”.

⁵⁰Então Jesus clamou em alta voz novamente e entregou seu espírito.

⁵¹Naquele momento, a cortina do santuário do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo. A terra estremeceu, rochas se partiram

⁵²e sepulturas se abriram. Muitos do povo santo que haviam morrido ressuscitaram.

⁵³Saíram do cemitério depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa de Jerusalém e apareceram a muita gente.

⁵⁴O oficial romano e os outros soldados que vigiavam Jesus ficaram aterrorizados com o terremoto e com tudo que havia acontecido, e disseram: “Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus!”.

⁵⁵Muitas mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus para servi-lo olhavam de longe.

⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus

⁵⁷Ao entardecer, José, um homem rico de Arimateia que tinha se tornado seguidor de Jesus,

⁵⁸foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lhe entregassem o corpo.

⁵⁹José tomou o corpo e o envolveu num lençol limpo, feito de linho,

⁶⁰e o colocou num túmulo novo, de sua propriedade, escavado na rocha. Então rolou uma grande pedra na entrada do túmulo e foi embora.

⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam ali, sentadas em frente ao túmulo.

Os guardas no túmulo

⁶²No dia seguinte, no sábado, os principais sacerdotes e os fariseus foram a Pilatos

⁶³e disseram: “Senhor, lembramos que, quando ainda vivia, aquele mentiroso disse: ‘Depois de três dias ressuscitarei’.

⁶⁴Por isso, pedimos que lacre o túmulo até o terceiro dia. Isso impedirá que seus discípulos roubem o corpo e depois digam a todos que ele ressuscitou. Se isso acontecer, estaremos em pior situação que antes”.

⁶⁵Pilatos respondeu: “Levem soldados e guardem o túmulo como acharem melhor”.

⁶⁶Então eles lacraram o túmulo e puseram guardas para protegê-lo.

Mateus 28

A ressurreição

¹Depois do sábado, no primeiro dia da semana, bem cedo, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo.

²De repente, houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra da entrada e sentou-se sobre ela.

³Seu rosto brilhava como um relâmpago, e suas roupas eram brancas como a neve.

⁴Quando os guardas viram o anjo, tremeram de medo e caíram desmaiados, como mortos.

⁵Então o anjo falou com as mulheres. “Não tenham medo”, disse ele. “Sei que vocês procuram Jesus, que foi crucificado.

⁶Ele não está aqui! Ressuscitou, como tinha dito que aconteceria. Venham, vejam onde seu corpo estava.

⁷Agora vão depressa e contem aos discípulos que ele ressuscitou e que vai adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão. Lembrem-se do que eu lhes disse!”

⁸As mulheres saíram apressadas do túmulo e, assustadas mas cheias de alegria, correram para transmitir aos discípulos a mensagem do anjo.

⁹No caminho, Jesus as encontrou e as cumprimentou. Elas correram para ele, abraçaram seus pés e o adoraram.

¹⁰Então Jesus lhes disse: “Não tenham medo! Vão e digam a meus irmãos que se dirijam à Galileia. Lá eles me verão”.

O relato dos guardas

¹¹Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas entraram na cidade e contaram aos principais sacerdotes o que havia acontecido.

¹²Eles convocaram uma reunião com os líderes do povo e decidiram subornar os guardas com uma grande soma de dinheiro.

¹³Instruíram os soldados: “Vocês devem dizer o seguinte: ‘Os discípulos de Jesus vieram durante a noite, enquanto dormíamos, e roubaram o corpo’.

¹⁴Se o governador ficar sabendo disso, nós os defenderemos, para que não se compliquem”.

¹⁵Os guardas aceitaram o suborno e falaram conforme tinham sido instruídos. Essa versão se espalhou entre os judeus, que continuam a contá-la até hoje.

A Grande Comissão

¹⁶Então os onze discípulos partiram para a Galileia e foram ao monte que Jesus havia indicado.

¹⁷Quando o viram, o adoraram; alguns deles, porém, duvidaram.

¹⁸Jesus se aproximou deles e disse: “Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada.

¹⁹Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

²⁰Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

Marcos

Marcos 1

João Batista prepara o caminho

- ¹Este é o princípio das boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus.
- ²Iniciou-se como o profeta Isaías escreveu: “Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho.
- ³Ele é uma voz que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para a vinda do Senhor! Abram a estrada para ele!’”.
- ⁴Esse mensageiro era João Batista. Ele apareceu no deserto, pregando o batismo como sinal de arrependimento para o perdão dos pecados.
- ⁵Gente de toda a Judeia, incluindo os moradores de Jerusalém, saía para ver e ouvir João. Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão.
- ⁶João vestia roupas tecidas com pelos de camelo, usava um cinto de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.
- ⁷João anunciava: “Depois de mim virá alguém mais poderoso que eu, alguém tão superior que não sou digno de me abaixar e desamarrar as correias de suas sandálias.
- ⁸Eu os batizo com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo!”.

O batismo e a tentação de Jesus

- ⁹Certo dia, Jesus veio de Nazaré da Galileia, e João o batizou no rio Jordão.
- ¹⁰Enquanto saía da água, viu o céu se abrir e o Espírito Santo descer sobre ele como uma pomba.
- ¹¹E uma voz do céu disse: “Você é meu Filho amado, que me dá grande alegria”.
- ¹²Em seguida, o Espírito conduziu Jesus ao deserto,
- ¹³onde ele foi tentado por Satanás durante quarenta dias. Estava entre animais selvagens, e anjos o serviam.
- ¹⁴Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, onde anunciou as boas-novas de Deus.
- ¹⁵“Enfim chegou o tempo prometido!”, proclamava. “O reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam nas boas-novas!”

Os primeiros discípulos

¹⁶Enquanto andava à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André. Jogavam redes ao mar, pois viviam da pesca.

¹⁷Jesus lhes disse: “Venham! Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de gente”.

¹⁸No mesmo instante, deixaram suas redes e o seguiram.

¹⁹Pouco mais adiante, Jesus viu Tiago e João, filhos de Zebedeu, consertando redes num barco.

²⁰Chamou-os de imediato e eles também o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, no barco com os empregados.

Jesus expulsa um espírito impuro

²¹Jesus e seus seguidores foram à cidade de Cafarnaum. Quando chegou o sábado, entrou na sinagoga e começou a ensinar.

²²O povo ficou admirado com seu ensino, pois ele falava com verdadeira autoridade, diferentemente dos mestres da lei.

²³De repente, um homem ali na sinagoga, possuído por um espírito impuro, gritou:

²⁴“Por que vem nos importunar, Jesus de Nazaré? Veio para nos destruir? Sei quem é você: o Santo de Deus!”.

²⁵“Cale-se!”, repreendeu-o Jesus. “Saia deste homem!”

²⁶Então o espírito impuro soltou um grito, sacudiu o homem violentamente e saiu dele.

²⁷Todos os presentes ficaram admirados e começaram a discutir o que tinha acontecido. “Que ensinamento novo é esse?”, perguntavam. “Como tem autoridade! Até os espíritos impuros obedecem às ordens dele!”

²⁸As notícias a respeito de Jesus se espalharam rapidamente por toda a região da Galileia.

Jesus cura muitas pessoas

²⁹Depois que Jesus saiu da sinagoga com Tiago e João, foram à casa de Simão e André.

³⁰A sogra de Simão estava de cama, com febre. Imediatamente, falaram a seu respeito para Jesus.

³¹Ele foi até ela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela passou a servi-los.

³²Ao entardecer, depois que o sol se pôs, trouxeram a Jesus muitos enfermos e possuídos por demônios.

³³Toda a cidade se reuniu à porta da casa para observar.

³⁴Então Jesus curou muitas pessoas que sofriam de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios. Não permitia, porém, que os demônios falassem, pois sabiam quem ele era.

Jesus anuncia sua mensagem na Galileia

³⁵No dia seguinte, antes do amanhecer, Jesus se levantou e foi a um lugar isolado para orar.

³⁶Mais tarde, Simão e os outros saíram para procurá-lo.

³⁷Quando o encontraram, disseram: “Todos estão à sua procura!”.

³⁸Jesus respondeu: “Devemos prosseguir para outras cidades e lá também anunciar minha mensagem. Foi para isso que vim”.

³⁹Então ele viajou por toda a região da Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando demônios.

Jesus cura um leproso

⁴⁰Um leproso veio e ajoelhou-se diante de Jesus, implorando para ser curado: “Se o senhor quiser, pode me curar e me deixar limpo”.

⁴¹Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão e tocou nele. “Eu quero”, respondeu. “Seja curado e fique limpo!”

⁴²No mesmo instante, a lepra desapareceu e o homem foi curado.

⁴³Então Jesus se despediu dele com uma forte advertência:

⁴⁴“Não conte isso a ninguém. Vá e apresente-se ao sacerdote para que ele o examine. Leve a oferta que a lei de Moisés exige pela sua purificação. Isso servirá como testemunho”.

⁴⁵O homem, porém, saiu e começou a contar a todos o que havia acontecido. Por isso, em pouco tempo, grandes multidões cercaram Jesus, e ele já não conseguia entrar publicamente em cidade alguma. E, embora se mantivesse em lugares isolados, gente de toda parte vinha até ele.

Marcos 2

Jesus cura um paralítico

¹Dias depois, quando Jesus retornou a Cafarnaum, a notícia de que ele tinha voltado se espalhou rapidamente.

²Em pouco tempo, a casa onde estava hospedado ficou tão cheia que não havia lugar nem do lado de fora da porta. Enquanto ele anunciava a palavra de Deus,

³quatro homens vieram carregando um paralítico numa maca.

⁴Por causa da multidão, não tinham como levá-lo até Jesus. Então abriram um buraco no teto, acima de onde Jesus estava. Em seguida, baixaram o homem na maca, bem na frente dele.

⁵Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Filho, seus pecados estão perdoados”.

⁶Alguns dos mestres da lei que estavam ali sentados pensaram:

⁷“O que ele está dizendo? Isso é blasfêmia! Somente Deus pode perdoar pecados!”.

⁸Jesus logo percebeu o que eles estavam pensando e perguntou: “Por que vocês questionam essas coisas em seu coração?”

⁹O que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘Seus pecados estão perdoados’ ou ‘Levante-se, pegue sua maca e ande’?

¹⁰Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados”. Então disse ao paralítico:

¹¹“Levante-se, pegue sua maca e vá para casa”.

¹²O homem se levantou de um salto, pegou sua maca e saiu andando diante de todos. A multidão ficou admirada e louvava a Deus, exclamando: “Nunca vimos nada igual!”.

Jesus chama Levi

¹³Em seguida, Jesus saiu outra vez para a beira do mar e ensinou as multidões que vinham até ele.

¹⁴Enquanto caminhava por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado no lugar onde se coletavam os impostos. “Siga-me”, disse-lhe Jesus, e Levi se levantou e o seguiu.

¹⁵Mais tarde, na casa de Levi, Jesus e seus discípulos estavam à mesa, acompanhados de um grande número de cobradores de impostos e outros pecadores, pois eram muitos os que o seguiam.

¹⁶Quando alguns fariseus, mestres da lei, viram Jesus comer com cobradores de impostos e outros pecadores, perguntaram a seus discípulos: “Por que ele come com cobradores de impostos e pecadores?”.

¹⁷Ao ouvir isso, Jesus lhes disse: “As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes. Não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores”.

Discussão sobre o jejum

¹⁸Certa vez, quando os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, algumas pessoas vieram a Jesus e perguntaram: “Por que seus discípulos não têm o hábito de jejuar como os discípulos de João e os discípulos dos fariseus?”.

¹⁹Jesus respondeu: “Por acaso os convidados de um casamento jejuam enquanto festejam com o noivo? Não podem jejuar enquanto o noivo está com eles.

²⁰Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.

²¹“Além disso, ninguém remendaria uma roupa velha usando pano novo. O pano novo encolheria a roupa velha e a rasgaria, deixando um buraco ainda maior.

²²“E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. O vinho os arrebentaria, e tanto o vinho como os recipientes se estragariam. Vinho novo precisa de recipientes novos”.

Discussão sobre o sábado

²³Num sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos de cereal, seus discípulos começaram a colher espigas.

²⁴Os fariseus lhe perguntaram: “Por que seus discípulos desobedecem à lei colhendo cereal no sábado?”.

²⁵Jesus respondeu: “Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

²⁶Ele entrou na casa de Deus, nos dias em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães sagrados que só os sacerdotes tinham permissão de comer e os deu também a seus companheiros”.

²⁷Então Jesus disse: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

²⁸Portanto, o Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado”.

Marcos 3

Jesus cura no sábado

¹Em outra ocasião, Jesus entrou na sinagoga e notou que havia ali um homem com uma das mãos deformada.

²Os inimigos de Jesus o observavam atentamente. Se ele curasse a mão do homem, planejavam acusá-lo, pois era sábado.

³Jesus disse ao homem com a mão deformada: “Venha e fique diante de todos”.

⁴Em seguida, voltou-se para seus críticos e perguntou: “O que a lei permite fazer no sábado? O bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?”. Eles ficaram em silêncio.

⁵Jesus olhou para os que estavam ao seu redor, irado e muito triste pelo coração endurecido deles. Então disse ao homem: “Estenda a mão”. O homem estendeu a mão, e ela foi restaurada.

⁶No mesmo instante, os fariseus saíram e se reuniram com os membros do partido de Herodes para tramarm um modo de matá-lo.

Multidões seguem Jesus

⁷Jesus saiu para o mar com seus discípulos, e uma grande multidão os seguiu. Vinham de todas as partes da Galileia, da Judeia,

⁸de Jerusalém, da Idumeia, do leste do rio Jordão e até de lugares distantes ao norte, como Tiro e Sidom. A notícia de seus milagres havia se espalhado para longe, e um grande número de pessoas vinha vê-lo.

⁹Jesus instruiu seus discípulos a prepararem um barco para evitar que a multidão o esmagasse.

¹⁰Havia curado muitos naquele dia, e os enfermos se empurravam para chegar até ele e tocá-lo.

¹¹E, sempre que o viam, os espíritos impuros se atiravam no chão na frente dele e gritavam: “Você é o Filho de Deus!”.

¹²Jesus, porém, lhes dava ordens severas para que não revelassem quem ele era.

Jesus escolhe os doze apóstolos

¹³Depois, Jesus subiu a um monte e chamou aqueles que ele desejava que o acompanhassem, e eles foram.

¹⁴Escolheu doze e os chamou seus apóstolos, para que o seguissem e fossem enviados para anunciar sua mensagem,

¹⁵e lhes deu autoridade para expulsar demônios.

¹⁶Estes foram os doze que ele escolheu: Simão, a quem ele chamou Pedro,

¹⁷Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa “filhos do trovão”,

¹⁸André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu,

¹⁹Judas Iscariotes, que depois o traiu.

A fonte do poder de Jesus

²⁰Certo dia, Jesus entrou numa casa, e as multidões começaram a se juntar outra vez. Logo, ele e seus discípulos não tinham tempo nem para comer.

²¹Quando os familiares de Jesus souberam o que estava acontecendo, tentaram impedi-lo de continuar. “Está fora de si”, diziam.

²²Então os mestres da lei, que tinham vindo de Jerusalém, disseram: “Está possuído por Belzebu, príncipe dos demônios. É dele que recebe poder para expulsar demônios”.

²³Jesus os chamou e respondeu com uma comparação: “Como é possível Satanás expulsar Satanás?”, perguntou.

²⁴“Um reino dividido internamente será destruído.

²⁵Da mesma forma, uma família dividida contra si mesma se desintegrará.

²⁶E, se Satanás está dividido e luta contra si mesmo, não pode se manter de pé; está acabado.

²⁷Quem tem poder para entrar na casa de um homem forte e saquear seus bens? Somente alguém ainda mais forte, alguém capaz de amarrá-lo e saquear sua casa.

²⁸“Eu lhes digo a verdade: todo pecado e toda blasfêmia podem ser perdoados,

²⁹mas quem blasfemar contra o Espírito Santo jamais será perdoado. Esse é um pecado com consequências eternas.”

³⁰Ele disse isso porque afirmavam: “Está possuído por um espírito impuro”.

A verdadeira família de Jesus

³¹Então a mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo. Ficaram do lado de fora e mandaram alguém avisá-lo para sair e falar com eles.

³²Havia muitas pessoas sentadas ao seu redor, e alguém disse: “Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e o procuram”.

³³Jesus respondeu: “Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?”.

³⁴Então olhou para aqueles que estavam ao seu redor e disse: “Vejam, estes são minha mãe e meus irmãos.

³⁵Quem faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Marcos 4

A parábola do semeador

¹Mais uma vez, Jesus começou a ensinar à beira-mar. Em pouco tempo, uma grande multidão se juntou ao seu redor. Então ele entrou num barco e sentou-se, enquanto o povo ficou na praia.

²Ele os ensinou contando várias histórias na forma de parábolas, como esta:

³“Ouçam! Um lavrador saiu para semear.

⁴Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as comeram.

⁵Outras sementes caíram em solo rochoso e, não havendo muita terra, germinaram rapidamente,

⁶mas as plantas logo murcharam sob o calor do sol e secaram, pois não tinham raízes profundas.

⁷Outras sementes caíram entre espinhos, que cresceram e sufocaram os brotos, sem nada produzirem.

⁸Ainda outras caíram em solo fértil e germinaram, cresceram e produziram uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada”.

⁹Então ele disse: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção!”.

¹⁰Mais tarde, quando Jesus estava sozinho com os Doze e os outros que estavam reunidos ao seu redor, perguntaram-lhe qual era o significado das parábolas.

¹¹Ele respondeu: “A vocês é permitido entender o segredo do reino de Deus, mas uso parábolas para falar aos de fora,

¹²de modo que: ‘Mesmo que vejam o que faço, não perceberão, e ainda que ouçam o que digo, não compreenderão. Do contrário, poderiam voltar-se para mim, e ser perdoados’”.

¹³Então Jesus disse: “Se vocês não entendem o significado desta parábola, como entenderão as demais?

¹⁴O lavrador lança sementes ao anunciar a mensagem.

¹⁵As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem, mas Satanás logo vem e a toma deles.

¹⁶As que caíram no solo rochoso representam aqueles que ouvem a mensagem e, sem demora, a recebem com alegria.

¹⁷Contudo, uma vez que não têm raízes profundas, não duram muito. Assim que enfrentam problemas ou são perseguidos por causa da mensagem, cedo desanimam.

¹⁸As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem,

¹⁹mas logo ela é sufocada pelas preocupações desta vida, pela sedução da riqueza e pelo desejo por outras coisas, não produzindo fruto.

²⁰E as que caíram em solo fértil representam os que ouvem e aceitam a mensagem e produzem uma colheita trinta, sessenta ou até cem vezes maior que a quantidade semeada”.

A parábola da lâmpada

²¹Em seguida, Jesus lhes perguntou: “Alguém acenderia uma lâmpada e a colocaria sob um cesto ou uma cama? Claro que não! A lâmpada é colocada num pedestal, de onde sua luz brilhará.

²²Da mesma forma, tudo que está escondido será revelado, e tudo que está oculto virá à luz.

²³Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção!”.

²⁴Então acrescentou: “Prestem muita atenção ao que vão ouvir. Com o mesmo padrão de medida que adotarem, vocês serão medidos, e mais ainda lhes será acrescentado.

²⁵Pois ao que tem, mais lhe será dado; mas do que não tem, até o que tem lhe será tirado”.

A parábola da semente que cresce

²⁶Jesus também disse: “O reino de Deus é como um lavrador que lança sementes sobre a terra.

²⁷Noite e dia, esteja ele dormindo ou acordado, as sementes germinam e crescem, mas ele não sabe como isso acontece.

²⁸A terra produz as colheitas por si própria. Primeiro aparece uma folha, depois se formam as espigas de trigo e, por fim, o cereal amadurece.

²⁹E, assim que o cereal está maduro, o lavrador vem e o corta com a foice, pois chegou o tempo da colheita”.

A parábola da semente de mostarda

³⁰Jesus disse ainda: “Como posso descrever o reino de Deus? Que comparação devo usar para ilustrá-lo?

³¹É como uma semente de mostarda plantada na terra. É a menor das sementes,

³²mas se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves fazem ninhos à sua sombra”.

³³Jesus usou muitas histórias e ilustrações semelhantes para ensinar o povo, conforme tinham condições de entender.

³⁴Na verdade, só usava parábolas para ensinar em público. Depois, quando estava sozinho com seus discípulos, explicava tudo para eles.

Jesus acalma a tempestade

³⁵Ao anoitecer, Jesus disse a seus discípulos: “Vamos atravessar para o outro lado do mar”.

³⁶Com ele a bordo, partiram e deixaram a multidão para trás, embora outros barcos os seguissem.

³⁷Logo uma forte tempestade se levantou. As ondas arrebentavam sobre o barco, que começou a encher-se de água.

³⁸Jesus dormia na parte de trás do barco, com a cabeça numa almofada. Os discípulos o acordaram, clamando: “Mestre, vamos morrer! O senhor não se importa?”.

³⁹Jesus despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Silêncio! Aquiete-se!”. De repente, o vento parou, e houve grande calmaria.

⁴⁰Então Jesus lhes perguntou: “Por que estão com medo? Ainda não têm fé?”.

⁴¹Apavorados, os discípulos diziam uns aos outros: “Quem é este homem? Até o vento e o mar lhe obedecem!”.

Marcos 5

Jesus exerce autoridade sobre demônios

¹Assim, chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos.

²Quando Jesus desembarcou, imediatamente um homem possuído por um espírito impuro saiu do cemitério e veio ao seu encontro.

³Esse homem morava entre as cavernas usadas como túmulos e ninguém conseguia detê-lo, nem mesmo com correntes.

⁴Sempre que era acorrentado e algemado, quebrava as algemas dos pulsos e despedaçava as correntes dos pés. Ninguém era forte o suficiente para dominá-lo.

⁵Dia e noite, vagava entre os túmulos e pelos montes, gritando e cortando-se com pedras.

⁶Quando o homem viu Jesus, ainda a certa distância, correu ao seu encontro e se curvou diante dele.

⁷Então soltou um forte grito: “Por que vem me importunar, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Em nome de Deus, suplico que não me torture!”.

⁸Pois Jesus já havia falado ao espírito: “Saia deste homem, espírito impuro!”.

⁹Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”. Ele respondeu: “Meu nome é Legião, porque há muitos de nós dentro deste homem”.

¹⁰E os espíritos impuros suplicaram repetidamente que ele não os enviasse a algum lugar distante.

¹¹Havia uma grande manada de porcos pastando num monte ali perto.

¹²“Mande-nos para aqueles porcos”, imploraram os espíritos. “Deixe que entremos neles.”

¹³Jesus lhes deu permissão. Os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos, e toda a manada, cerca de dois mil porcos, se atirou pela encosta íngreme do monte para dentro do mar e se afogou.

¹⁴Os que cuidavam dos porcos fugiram para uma cidade próxima e para seus arredores, espalhando a notícia. O povo correu para ver o que havia ocorrido.

¹⁵Chegaram até onde Jesus estava e viram o homem que tinha sido possuído pela legião de demônios. Estava sentado ali, vestido e em perfeito juízo, e todos tiveram medo.

¹⁶Então os que presenciaram os acontecimentos contaram aos outros o que havia ocorrido com o homem possuído por demônios e com os porcos.

¹⁷A multidão começou a suplicar que Jesus fosse embora da região.

¹⁸Quando Jesus entrava no barco, o homem que tinha sido possuído por demônios implorou para ir com ele.

¹⁹Jesus, porém, não permitiu e disse: “Volte para sua casa e para sua família e conte-lhes tudo que o Senhor fez por você e como ele foi misericordioso”.

²⁰Então o homem partiu e começou a anunciar pela região das Dez Cidades quanto Jesus havia feito por ele, e todos se admiravam do que ele dizia.

Jesus cura em resposta à fé

²¹Jesus entrou novamente no barco e voltou para o outro lado do mar, onde uma grande multidão se juntou ao seu redor na praia.

²²Então chegou um dos líderes da sinagoga local, chamado Jairo. Quando viu Jesus, prostrou-se a seus pés e

²³suplicou repetidas vezes: “Minha filhinha está morrendo. Por favor, venha e ponha as mãos sobre ela; cure-a para que ela viva!”.

- ²⁴Jesus foi com ele, e todo o povo o seguiu, apertando-se ao seu redor.
- ²⁵No meio da multidão estava uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragia.
- ²⁶Tinha passado por muitas dificuldades nas mãos de vários médicos e, ao longo dos anos, gastou tudo que possuía, sem melhorar. Na verdade, havia piorado.
- ²⁷Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se por trás dele no meio da multidão e tocou em seu manto,
- ²⁸pois pensava: “Se eu apenas tocar em seu manto, serei curada”.
- ²⁹No mesmo instante, a hemorragia parou, e ela sentiu em seu corpo que tinha sido curada da enfermidade.
- ³⁰Jesus imediatamente percebeu que dele havia saído poder; por isso, virou-se para a multidão e perguntou: “Quem tocou em meu manto?”.
- ³¹Seus discípulos disseram: “Veja a multidão que o aperta de todos os lados. Como o senhor ainda pergunta: ‘Quem tocou em mim?’”.
- ³²Jesus, porém, continuou a olhar ao redor para ver quem havia feito aquilo.
- ³³Então a mulher, assustada e tremendo pelo que lhe tinha acontecido, veio e, ajoelhando-se diante dele, contou o que havia feito.
- ³⁴Jesus lhe disse: “Filha, sua fé a curou. Vá em paz. Seu sofrimento acabou”.
- ³⁵Enquanto Jesus ainda falava com a mulher, chegaram mensageiros da casa de Jairo, o líder da sinagoga, e lhe disseram: “Sua filha morreu. Para que continuar incomodando o mestre?”.
- ³⁶Jesus, porém, ouviu essas palavras e disse a Jairo: “Não tenha medo. Apenas creia”.
- ³⁷Então Jesus deteve a multidão e não deixou que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.
- ³⁸Quando chegaram à casa do líder da sinagoga, Jesus viu um grande tumulto, com muito choro e lamentação.
- ³⁹Então entrou e perguntou: “Por que todo esse tumulto e choro? A criança não morreu; está apenas dormindo”.
- ⁴⁰A multidão riu de Jesus. Ele, porém, fez todos saírem e levou o pai e a mãe da menina e os três discípulos para o quarto onde ela estava deitada.
- ⁴¹Segurando-a pela mão, disse-lhe: “*Talita cumi!*”, que quer dizer “Menina, levante-se!”.

⁴²A menina, que tinha doze anos, levantou-se de imediato e começou a andar. Todos ficaram muito admirados.

⁴³Jesus deu ordens claras para que não contassem a ninguém o que havia acontecido e depois mandou que dessem alguma coisa para a menina comer.

Marcos 6

Jesus é rejeitado em Nazaré

¹Jesus deixou essa região e voltou com seus discípulos para Nazaré, cidade onde tinha morado.

²No sábado seguinte, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam se admiraram e perguntavam: “De onde vem tanta sabedoria e poder para realizar esses milagres?”

³Não é esse o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Suas irmãs moram aqui, entre nós”. E sentiam-se muito ofendidos.

⁴Então Jesus lhes disse: “Um profeta recebe honra em toda parte, menos em sua cidade e entre seus parentes e sua própria família”.

⁵Por isso, não pôde realizar milagres ali, exceto pôr as mãos sobre alguns enfermos e curá-los.

⁶E ficou admirado com a incredulidade daquele povo.

Jesus envia os doze apóstolos

Então Jesus percorreu diversos povoados, ensinando a seus moradores.

⁷Reuniu os Doze e começou a enviá-los de dois em dois, dando-lhes autoridade para expulsar espíritos impuros.

⁸Instruiu-os a não levar coisa alguma na viagem, exceto um cajado. Não poderiam levar alimento, nem bolsa de viagem, nem dinheiro.

⁹Poderiam calçar sandálias, mas não levar uma muda de roupa extra.

¹⁰Disse ele: “Onde quer que forem, fiquem na mesma casa até partirem da cidade.

¹¹Mas, se algum povoado se recusar a recebê-los ou a ouvi-los, ao saírem, sacudam a poeira dos pés como sinal de reprovação”.

¹²Então eles partiram, dizendo a todos que encontravam que se arrependessem.

¹³Expulsaram muitos demônios e curaram muitos enfermos, ungindo-os com óleo.

A morte de João Batista

¹⁴Logo o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois todos comentavam a seu respeito. Alguns diziam: “João Batista ressuscitou dos mortos. Por isso tem poder para fazer esses milagres”.

¹⁵Outros diziam: “É Elias”. Ainda outros diziam: “É um profeta, como os profetas de antigamente”.

¹⁶Quando Herodes ouviu falar de Jesus, disse: “João, o homem a quem decapitei, voltou dos mortos!”.

¹⁷O rei havia mandado prender e encarcerar João para agradar Herodias. Ela era esposa de seu irmão, Filipe, mas Herodes tinha se casado com ela.

¹⁸João dizia a Herodes: “É contra a lei que o senhor viva com a esposa de seu irmão”.

¹⁹Por isso Herodias guardava rancor de João e queria matá-lo, mas não podia fazê-lo,

²⁰pois Herodes o respeitava e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo. Herodes ficava muito perturbado sempre que falava com João, mas mesmo assim gostava de ouvi-lo.

²¹Finalmente, no aniversário de Herodes, Herodias teve a oportunidade que procurava. Ele deu uma festa para os membros do alto escalão do governo, para seus oficiais militares e para os cidadãos mais importantes da Galileia.

²²Sua filha, também chamada Herodias, entrou e apresentou uma dança que agradou muito Herodes e seus convidados. “Peça-me qualquer coisa que deseje, e eu lhe darei”, disse o rei à moça.

²³E prometeu, sob juramento: “Eu lhe darei o que pedir, até metade do meu reino!”.

²⁴Ela saiu e perguntou à mãe: “O que devo pedir?”. A mãe lhe disse: “Peça a cabeça de João Batista!”.

²⁵A moça voltou depressa ao rei e disse: “Quero a cabeça de João Batista agora mesmo num prato!”.

²⁶O rei muito se entristeceu com isso, mas, por causa do juramento que havia feito na frente dos convidados, não pôde negar o pedido.

²⁷Assim, enviou no mesmo instante um carrasco com ordens de cortar a cabeça de João e trazê-la. Ele decapitou João na prisão,

²⁸trouxe a cabeça num prato e a entregou à moça, que a levou à sua mãe.

29 Quando os discípulos de João souberam o que havia acontecido, foram buscar o corpo e o colocaram numa sepultura.

A primeira multiplicação dos pães

30 Os apóstolos voltaram de sua missão e contaram a Jesus tudo que tinham feito e ensinado.

31 Jesus lhes disse: “Vamos sozinhos até um lugar tranquilo para descansar um pouco”, pois tanta gente ia e vinha que eles não tinham tempo nem para comer.

32 Então saíram de barco para um lugar isolado, a fim de ficarem a sós.

33 Contudo, muitos os reconheceram e os viram partir, e pessoas de várias cidades correram e chegaram antes deles.

34 Quando Jesus saiu do barco, viu a grande multidão e teve compaixão dela, pois eram como ovelhas sem pastor. Então começou a lhes ensinar muitas coisas.

35 Ao entardecer, os discípulos foram até ele e disseram: “Este lugar é isolado, e já está tarde.

36 Mande as multidões embora, para que possam ir aos campos e povoados vizinhos e comprar algo para comer”.

37 Jesus, porém, disse: “Providenciem vocês mesmos alimento para eles”. “Precisaríamos de muito dinheiro para comprar comida para todo esse povo!”, responderam.

38 “Quantos pães vocês têm?”, perguntou ele. “Vão verificar.” Eles voltaram e informaram: “Cinco pães e dois peixes”.

39 Então Jesus ordenou que fizessem a multidão sentar-se em grupos na grama verde.

40 Assim, eles se sentaram em grupos de cinquenta e de cem.

41 Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, à medida que ia partindo os pães, entregava-os aos discípulos para que os distribuíssem ao povo. Também dividiu os peixes para que todos recebessem uma porção.

42 Todos comeram à vontade,

43 e os discípulos recolheram doze cestos com os pães e peixes que sobraram.

44 Os que comeram foram cinco mil homens.

Jesus anda sobre o mar

⁴⁵Logo em seguida, Jesus insistiu com seus discípulos que voltassem ao barco e atravessassem o mar até Betsaida, enquanto ele mandava o povo para casa.

⁴⁶Depois de se despedir de todos, subiu sozinho ao monte para orar.

⁴⁷Durante a noite, os discípulos estavam no barco, no meio do mar, e Jesus, sozinho em terra.

⁴⁸Ele viu que estavam em apuros, remando com força e lutando contra o vento e as ondas. Por volta das três da madrugada, Jesus foi até eles caminhando sobre o mar. Sua intenção era passar por eles,

⁴⁹mas, quando o avistaram caminhando sobre as águas, gritaram de pavor, pensando que fosse um fantasma.

⁵⁰Ficaram todos aterrorizados ao vê-lo. Imediatamente, porém, Jesus lhes disse: “Não tenham medo! Coragem, sou eu!”.

⁵¹Em seguida, subiu no barco e o vento parou. Os discípulos ficaram admirados,

⁵²pois ainda não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

Jesus cura os enfermos

⁵³Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. Levaram o barco até a margem

⁵⁴e desceram. As pessoas reconheceram Jesus assim que o viram.

⁵⁵Quando ouviam que Jesus estava em algum lugar, corriam por toda a região, levando os enfermos em macas para onde sabiam que ele estava.

⁵⁶Aonde quer que ele fosse — aos povoados, às cidades ou aos campos ao redor —, levavam os enfermos para as praças. Suplicavam que ele os deixasse pelo menos tocar na borda de seu manto, e todos que o tocavam eram curados.

Marcos 7

Ensino sobre a pureza interior

¹Certo dia, alguns fariseus e mestres da lei chegaram de Jerusalém para ver Jesus.

²Observaram que alguns de seus discípulos comiam sua refeição com as mãos impuras, ou seja, sem lavá-las.

³(Pois todos os judeus, sobretudo os fariseus, não comem sem antes lavar cuidadosamente as mãos, como exige a tradição dos líderes religiosos.)

⁴Quando chegam do mercado, não comem coisa alguma sem antes mergulhar as mãos em água. Essa é apenas uma das muitas tradições às quais se apegam, como a lavagem de copos, jarras e panelas.)

⁵Então os fariseus e mestres da lei lhe perguntaram: “Por que seus discípulos não seguem a tradição dos líderes religiosos? Eles comem sem antes realizar a cerimônia de lavar as mãos!”.

⁶Jesus respondeu: “Hipócritas! Isaías tinha razão quando profetizou a seu respeito, pois escreveu: ‘Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim.

⁷Sua adoração é uma farsa, pois ensinam doutrinas humanas como se fossem mandamentos de Deus’.

⁸Vocês desprezam a lei de Deus e a substituem por sua própria tradição”.

⁹Disse ainda: “Vocês se esquivam com habilidade da lei de Deus para se apegar à sua própria tradição.

¹⁰Por exemplo, Moisés deu esta lei: ‘Honre seu pai e sua mãe’ e ‘Quem insultar seu pai ou sua mãe será executado’.

¹¹Vocês, porém, ensinam que alguém pode dizer a seus pais: ‘Não posso ajudá-los. Jurei entregar como oferta a Deus aquilo que eu teria dado a vocês’.

¹²Com isso, desobrigam as pessoas de cuidarem dos pais,

¹³anulando a palavra de Deus a fim de transmitir sua própria tradição. E esse é apenas um exemplo entre muitos outros”.

¹⁴Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: “Ouçam, todos vocês, e procurem entender.

¹⁵Não é o que entra no corpo que os contamina; vocês se contaminam com o que sai do coração.

¹⁶Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção!”.

¹⁷Então Jesus entrou numa casa para se afastar da multidão, e seus discípulos lhe perguntaram o que ele queria dizer com a parábola que havia acabado de contar.

¹⁸“Vocês também ainda não entendem?”, perguntou. “Não percebem que a comida que entra no corpo não pode contaminá-los?

¹⁹O alimento não vai para o coração, mas apenas passa pelo estômago e vai parar no esgoto.” (Ao dizer isso, declarou que todo tipo de comida é aceitável.)

²⁰Em seguida, acrescentou: “Aquilo que vem de dentro é que os contamina.

²¹Pois, de dentro, do coração da pessoa, vêm maus pensamentos, imoralidade sexual, roubo, homicídio,

²²adultério, cobiça, perversidade, engano, paixões carnis, inveja, calúnias, orgulho e insensatez.

²³Todas essas coisas desprezíveis vêm de dentro; são elas que os contaminam”.

A mulher siro-fenícia demonstra fé

²⁴Então Jesus deixou a Galileia e se dirigiu para o norte, para a região de Tiro. Não queria que ninguém soubesse onde ele estava hospedado, mas não foi possível manter segredo.

²⁵De imediato, uma mulher que tinha ouvido falar dele veio e caiu a seus pés. A filha dela estava possuída por um espírito impuro,

²⁶e ela implorou que ele expulsasse o demônio que estava na menina. Sendo ela grega, nascida na região da Fenícia, na Síria,

²⁷Jesus lhe disse: “Primeiro devem-se alimentar os filhos. Não é certo tirar comida das crianças e jogá-la aos cachorros”.

²⁸“Senhor, é verdade”, disse a mulher. “No entanto, até os cachorros, debaixo da mesa, comem as migalhas dos pratos dos filhos.”

²⁹“Boa resposta!”, disse Jesus. “Vá para casa, pois o demônio já deixou sua filha.”

³⁰E, quando ela chegou à sua casa, sua filha estava deitada na cama, e o demônio a havia deixado.

Jesus cura um surdo

³¹Jesus saiu de Tiro e subiu para Sidom antes de voltar ao mar da Galileia e à região das Dez Cidades.

³²Algumas pessoas lhe trouxeram um homem surdo e com dificuldade de fala, e lhe pediram que pusesse as mãos sobre ele e o curasse.

³³Jesus o afastou da multidão para ficar a sós com ele. Pôs os dedos nos ouvidos do homem e, em seguida, cuspiu nos dedos e tocou a língua dele.

³⁴Olhando para o céu, suspirou e disse: “Efatá!”, que significa “Abra-se!”.

³⁵No mesmo instante, o homem passou a ouvir perfeitamente; sua língua ficou livre, e ele começou a falar com clareza.

³⁶Jesus ordenou à multidão que não contasse a ninguém, mas, quanto mais ele os proibia, mais divulgavam o que havia acontecido.

³⁷Estavam muito admirados e diziam repetidamente: “Tudo que ele faz é maravilhoso! Ele até faz o surdo ouvir e o mudo falar!”.

Marcos 8

A segunda multiplicação dos pães

¹Naqueles dias, outra grande multidão se reuniu e, mais uma vez, o povo ficou sem comida. Jesus chamou os discípulos e disse:

²“Tenho compaixão dessa gente. Estão aqui comigo há três dias e não têm mais nada para comer.

³Se eu os mandar embora com fome, desmaiarão no caminho. Alguns vieram de longe”.

⁴Os discípulos disseram: “Como conseguiremos comida suficiente neste lugar deserto para alimentá-los?”.

⁵Jesus perguntou: “Quantos pães vocês têm?”. “Sete”, responderam eles.

⁶Então Jesus mandou todo o povo sentar-se no chão. Tomou os sete pães, agradeceu a Deus e os partiu em pedaços. Em seguida, entregou-os aos discípulos, que os distribuíram à multidão.

⁷Eles encontraram, ainda, alguns peixinhos; Jesus também os abençoou e mandou que os discípulos os distribuíssem.

⁸Todos comeram à vontade. Depois, os discípulos recolheram sete cestos grandes com as sobras.

⁹Naquele dia, havia cerca de quatro mil homens na multidão. Após comerem, Jesus os mandou para casa.

¹⁰Em seguida, entrou com seus discípulos num barco e atravessou para a região de Dalmanuta.

Os fariseus exigem um sinal

¹¹Alguns fariseus vieram ao encontro de Jesus e começaram a discutir com ele. Para pô-lo à prova, exigiram que lhes mostrasse um sinal do céu.

¹²Ao ouvir isso, Jesus suspirou profundamente e disse: “Por que este povo insiste em pedir um sinal? Eu lhes digo a verdade: não darei sinal algum aos homens desta geração”.

¹³Então ele os deixou, entrou de volta no barco e atravessou para o outro lado do mar.

O fermento dos fariseus e de Herodes

¹⁴Os discípulos, porém, se esqueceram de levar comida. Tinham no barco apenas um pão.

¹⁵Enquanto atravessavam o mar, Jesus os advertiu: “Fiquem atentos! Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e de Herodes”.

¹⁶Os discípulos começaram a discutir entre si porque não tinham trazido pão.

¹⁷Ao saber do que estavam falando, Jesus disse: “Por que discutem sobre a falta de pão? Ainda não sabem ou não entenderam? Seu coração está tão endurecido que não compreendem?”

¹⁸Vocês têm olhos, mas não veem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram de nada?

¹⁹Quando repartiu os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de sobras vocês recolheram?”. “Doze”, responderam eles.

²⁰“E quando repartiu os sete pães entre os quatro mil, quantos cestos grandes cheios de sobras vocês recolheram?” “Sete”, responderam.

²¹“E vocês ainda não entendem?”, perguntou.

Jesus cura um cego

²²Quando chegaram a Betsaida, algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus e lhe pediram que o tocasse.

²³Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Em seguida, cuspiu nos olhos do homem, pôs as mãos sobre ele e perguntou: “Vê alguma coisa?”.

²⁴Recuperando aos poucos a vista, o homem respondeu: “Vejo pessoas, mas não as enxergo claramente. Parecem árvores andando”.

²⁵Jesus pôs as mãos sobre os olhos do homem mais uma vez, e sua visão foi completamente restaurada; ele passou a ver tudo com nitidez.

²⁶Então Jesus se despediu dele e disse: “Ao voltar para casa, não entre no povoado”.

Pedro declara sua fé

²⁷Jesus e seus discípulos deixaram a Galileia e foram para os povoados perto de Cesareia de Filipe. Enquanto caminhavam, Jesus lhes perguntou: “Quem as pessoas dizem que eu sou?”.

²⁸Eles responderam: “Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias ou um dos profetas”.

²⁹“E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?” Pedro respondeu: “O senhor é o Cristo!”.

³⁰Mas Jesus os advertiu de que não falassem a ninguém a seu respeito.

Jesus prediz sua morte

³¹Então Jesus começou a lhes ensinar que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes do povo, pelos principais sacerdotes e pelos mestres da lei. Seria morto, mas três dias depois ressuscitaria.

³²Enquanto falava abertamente sobre isso com os discípulos, Pedro o chamou de lado e o repreendeu por dizer tais coisas.

³³Jesus se virou, olhou para seus discípulos e repreendeu Pedro. “Afastete-se de mim, Satanás!”, disse ele. “Você considera as coisas apenas do ponto de vista humano, e não da perspectiva de Deus.”

³⁴Depois, chamou a multidão e os discípulos e disse: “Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.

³⁵Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa e por causa das boas-novas, a salvará.

³⁶Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida?

³⁷E o que daria o homem em troca de sua vida?

³⁸Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem nesta época de adultério e pecado, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos”.

Marcos 9

¹Jesus prosseguiu: “Eu lhes digo a verdade: alguns que estão aqui neste momento não morrerão antes de ver o reino de Deus vindo com grande poder!”.

A transfiguração

²Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João até um monte alto, para estarem a sós. Ali, diante de seus olhos, a aparência de Jesus foi transformada.

³Suas roupas ficaram brancas e resplandecentes, muito mais claras do que qualquer lavandeiro seria capaz de deixá-las.

⁴Então Elias e Moisés apareceram e começaram a falar com Jesus.

⁵Pedro exclamou: “Rabi, é maravilhoso estarmos aqui! Vamos fazer três tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias”.

⁶Disse isso porque não sabia o que mais falar, pois estavam todos apavorados.

⁷Então uma nuvem os cobriu, e uma voz que vinha da nuvem disse: “Este é meu Filho amado. Ouçam-no!”.

⁸De repente, quando olharam em volta, só Jesus estava com eles.

⁹Enquanto desciam o monte, Jesus ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos.

¹⁰Eles guardaram segredo, mas conversavam entre si com frequência sobre o que ele queria dizer com “ressuscitar dos mortos”.

¹¹Então eles perguntaram a Jesus: “Por que os mestres da lei afirmam que é necessário que Elias volte antes que o Cristo venha?”.

¹²Jesus respondeu: “De fato, Elias vem primeiro para restaurar tudo. Então por que as Escrituras dizem que é necessário o Filho do Homem sofrer muito e ser tratado com desprezo?”

¹³Eu, porém, lhes digo: Elias já veio e eles preferiram maltratá-lo, conforme as Escrituras haviam previsto”.

Jesus cura um menino possuído por demônio

¹⁴Ao voltarem para junto dos outros discípulos, viram que estavam cercados por uma grande multidão e que alguns mestres da lei discutiam com eles.

¹⁵Quando a multidão viu Jesus, ficou muito admirada e correu para cumprimentá-lo.

¹⁶“Sobre o que discutem?”, perguntou Jesus.

¹⁷Um dos homens na multidão respondeu: “Mestre, eu lhe trouxe meu filho, que está possuído por um espírito impuro que não o deixa falar.

¹⁸Sempre que o espírito se apodera dele, joga-o no chão, e ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi a seus discípulos que expulsassem o espírito impuro, mas eles não conseguiram”.

¹⁹Jesus lhes disse: “Geração incrédula! Até quando estarei com vocês? Até quando terei de suportá-los? Tragam o menino para cá”.

²⁰Então o trouxeram. Quando o espírito impuro viu Jesus, causou uma convulsão intensa no menino e ele caiu no chão, contorcendo-se e espumando pela boca.

²¹Jesus perguntou ao pai do menino: “Há quanto tempo isso acontece com ele?”. “Desde que ele era pequeno”, respondeu o pai.

²²“Muitas vezes o espírito o lança no fogo ou na água e tenta matá-lo. Tenha misericórdia de nós e ajude-nos, se puder.”

²³“Se puder?”, perguntou Jesus. “Tudo é possível para aquele que crê.”

²⁴No mesmo instante, o pai respondeu: “Eu creio, mas ajude-me a superar minha incredulidade”.

²⁵Quando Jesus viu que a multidão aumentava, repreendeu o espírito impuro, dizendo: “Espírito que impede este menino de ouvir e falar, ordeno que saia e nunca mais entre nele!”.

²⁶O espírito gritou, causou outra convulsão intensa no menino e saiu dele. O menino parecia morto. Um murmúrio correu pela multidão: “Ele morreu”.

²⁷Mas Jesus o tomou pela mão e o ajudou a se levantar, e ele ficou em pé.

²⁸Depois, quando Jesus estava em casa com seus discípulos, eles perguntaram: “Por que não conseguimos expulsar aquele espírito impuro?”.

²⁹Jesus respondeu: “Essa espécie só sai com oração”.

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

³⁰Ao deixarem aquela região, viajaram pela Galileia. Jesus não queria que ninguém soubesse que ele estava lá,

³¹pois queria ensinar a seus discípulos. Ele lhes dizia: “O Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas. Será morto, mas três dias depois ressuscitará”.

³²Eles, porém, não entendiam essas coisas e tinham medo de lhe perguntar.

O maior no reino

³³Depois que chegaram a Cafarnaum e se acomodaram numa casa, Jesus perguntou a seus discípulos: “Sobre o que vocês discutiam no caminho?”.

³⁴Eles não responderam, pois tinham discutido sobre qual deles era o maior.

³⁵Jesus se sentou, chamou os Doze e disse: “Quem quiser ser o primeiro, que se torne o último e seja servo de todos”.

³⁶Então colocou uma criança no meio deles, tomou-a nos braços e disse:

³⁷“Quem recebe uma criança pequena como esta em meu nome recebe a mim, e quem me recebe não recebe apenas a mim, mas também ao Pai, que me enviou”.

Diversos ensinamentos de Jesus

³⁸João disse a Jesus: “Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo”.

³⁹“Não o proíbam!”, disse Jesus. “Ninguém que faça milagres em meu nome falará mal de mim a seguir.”

⁴⁰Quem não é contra nós é a favor de nós.

⁴¹Eu lhes digo a verdade: se alguém lhes der um simples copo de água porque vocês são seguidores do Cristo, essa pessoa certamente será recompensada.

⁴²“Mas, se alguém fizer um destes pequeninos que confiam em mim cair em pecado, seria melhor que lhe amarrassem ao pescoço uma grande pedra de moinho e fosse jogado ao mar.

⁴³Se sua mão o leva a pecar, corte-a fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas uma das mãos que ser lançado no fogo inextinguível do inferno com as duas mãos.

⁴⁴Lá os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

⁴⁵Se seu pé o leva a pecar, corte-o fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas um pé que ser lançado no inferno com os dois pés.

⁴⁶Lá os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

⁴⁷E, se seu olho o leva a pecar, lance-o fora. É melhor entrar no reino de Deus com apenas um dos olhos que ter os dois olhos e ser lançado no inferno.

⁴⁸Lá os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

⁴⁹“Pois cada um será provado com fogo.

⁵⁰O sal é bom para temperar, mas, se perder o sabor, como torná-lo salgado outra vez? Tenham entre vocês as qualidades do bom sal e vivam em paz uns com os outros.”

Marcos 10

Discussão sobre divórcio e casamento

¹Então Jesus deixou Cafarnaum e foi para a região da Judeia, a leste do rio Jordão. Mais uma vez, multidões se juntaram ao seu redor e, como de costume, ele as ensinava.

²Alguns fariseus vieram e tentaram apanhar Jesus numa armadilha com a seguinte pergunta: “Deve-se permitir que um homem se divorcie de sua mulher?”.

³Jesus respondeu: “O que Moisés disse na lei a respeito do divórcio?”.

⁴“Ele o permitiu”, responderam os fariseus. “Disse que um homem poderia dar à esposa um certificado de divórcio e mandá-la embora.”

⁵Jesus, porém, disse: “Moisés escreveu esse mandamento porque vocês têm o coração duro,

⁶mas ‘Deus os fez homem e mulher’ desde o princípio da criação.

⁷‘Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher,

⁸e os dois se tornam um só’. Uma vez que já não são dois, mas um só,

⁹que ninguém separe o que Deus uniu”.

¹⁰Mais tarde, quando Jesus estava em casa com seus discípulos, eles tocaram no assunto outra vez.

¹¹Jesus respondeu: “Quem se divorcia de sua esposa e se casa com outra mulher comete adultério contra ela.

¹²E, se a mulher se divorcia do marido e se casa com outro homem, comete adultério”.

Jesus abençoa as crianças

¹³Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas, mas os discípulos repreendiam aqueles que as traziam.

¹⁴Ao ver isso, Jesus ficou indignado com os discípulos e disse: “Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino de Deus pertence aos que são como elas.

¹⁵Eu lhes digo a verdade: quem não receber o reino de Deus como uma criança de modo algum entrará nele”.

¹⁶Então tomou as crianças nos braços, pôs as mãos sobre a cabeça delas e as abençoou.

O homem rico

¹⁷Quando Jesus saía para Jerusalém, um homem veio correndo em sua direção, ajoelhou-se diante dele e perguntou: “Bom mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?”.

¹⁸“Por que você me chama de bom?”, perguntou Jesus. “Apenas Deus é verdadeiramente bom.

¹⁹Você conhece os mandamentos: ‘Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho. Não engane ninguém. Honre seu pai e sua mãe’.”

²⁰O homem respondeu: “Mestre, tenho obedecido a todos esses mandamentos desde a juventude”.

²¹Com amor, Jesus olhou para o homem e disse: “Ainda há uma coisa que você não fez. Vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me”.

²²Ao ouvir isso, o homem ficou desapontado e foi embora triste, pois tinha muitos bens.

As recompensas do discipulado

²³Jesus olhou ao redor e disse a seus discípulos: “Como é difícil os ricos entrarem no reino de Deus!”.

²⁴Os discípulos se admiraram de suas palavras. Mas Jesus disse outra vez: “Filhos, entrar no reino de Deus é muito difícil.

²⁵É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus”.

²⁶Perplexos, os discípulos perguntaram: “Então quem pode ser salvo?”.

²⁷Jesus olhou atentamente para eles e respondeu: “Para as pessoas isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus, tudo é possível”.

²⁸Então Pedro começou a falar: “Deixamos tudo para segui-lo”.

²⁹Jesus respondeu: “Eu lhes garanto que todos que deixaram casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou propriedades por minha causa e por causa das boas-novas

³⁰receberão em troca, neste mundo, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, com perseguição, e, no mundo futuro, terão a vida eterna.

³¹Contudo, muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros”.

Jesus prediz sua morte e ressurreição

³²Por esse tempo, subiam para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam muito admirados, e o povo que os seguia tinha grande temor. Jesus chamou os Doze à parte e, mais uma vez, começou a descrever tudo que estava prestes a lhe acontecer.

³³“Ouçam”, disse ele. “Estamos subindo para Jerusalém, onde o Filho do Homem será traído e entregue aos principais sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios.

³⁴Zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão, mas depois de três dias ele ressuscitará.”

Jesus ensina sobre servir a outros

³⁵Então Tiago e João, filhos de Zebedeu, vieram e falaram com ele: “Mestre, queremos que nos faça um favor”.

³⁶“Que favor é esse?”, perguntou ele.

³⁷Eles responderam: “Quando o senhor se sentar em seu trono glorioso, queremos nos sentar em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro à sua esquerda”.

³⁸Jesus lhes disse: “Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de beber do cálice que beberei? São capazes de ser batizados com o batismo com que serei batizado?”.

³⁹“Somos!”, responderam eles. Então Jesus disse: “De fato, vocês beberão do meu cálice e serão batizados com o meu batismo.

⁴⁰Não cabe a mim, no entanto, dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares serão daqueles para quem eles foram preparados”.

⁴¹Quando os outros dez discípulos ouviram o que Tiago e João haviam pedido, ficaram indignados.

⁴²Então Jesus os reuniu e disse: “Vocês sabem que os que são considerados líderes neste mundo têm poder sobre o povo, e que os oficiais exercem sua autoridade sobre os súditos.

⁴³Entre vocês, porém, será diferente. Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo,

⁴⁴e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo de todos.

⁴⁵Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos”.

Jesus cura o cego Bartimeu

⁴⁶Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos saíam da cidade, uma grande multidão os seguiu. Um mendigo cego chamado Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho.

⁴⁷Quando Bartimeu soube que Jesus de Nazaré estava perto, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!”.

⁴⁸Muitos lhe diziam aos brados: “Cale-se!”. Ele, porém, gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!”.

⁴⁹Quando Jesus o ouviu, parou e disse: “Falem para ele vir aqui”. Então chamaram o cego. “Anime-se!”, disseram. “Venha, ele o está chamando!”

⁵⁰Bartimeu jogou sua capa para o lado, levantou-se de um salto e foi até Jesus.

⁵¹“O que você quer que eu lhe faça?”, perguntou Jesus. O cego respondeu: “Rabi, quero enxergar”.

⁵²Jesus lhe disse: “Vá, pois sua fé o curou”. No mesmo instante, o homem passou a ver e seguiu Jesus pelo caminho.

Marcos 11

A entrada de Jesus em Jerusalém

¹Quando já se aproximavam de Jerusalém, Jesus e seus discípulos chegaram às cidades de Betfagé e Betânia, no monte das Oliveiras. Jesus enviou na frente dois discípulos.

²“Vão àquele povoado adiante”, disse ele. “Assim que entrarem, verão amarrado ali um jumentinho, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no para cá.

³Se alguém lhes perguntar: ‘O que estão fazendo?’, digam apenas: ‘O Senhor precisa dele e o devolverá em breve’.”

⁴Os dois discípulos foram e encontraram o jumentinho na rua, amarrado junto a uma porta.

⁵Enquanto o desamarravam, algumas pessoas que estavam ali perguntaram: “O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?”.

⁶Responderam conforme Jesus havia instruído, e os deixaram levar o animal.

⁷Os discípulos trouxeram o jumentinho, puseram seus mantos sobre o animal, e Jesus montou nele.

⁸Muitos da multidão espalharam seus mantos ao longo do caminho diante de Jesus, e outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos.

⁹E as pessoas, tanto as que iam à frente como as que o seguiam, gritavam: “Hosana! Bendito é o que vem em nome do Senhor!”

¹⁰Bendito é o reino que vem, o reino de nosso antepassado Davi! Hosana no mais alto céu!”.

¹¹Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Depois de olhar tudo ao redor atentamente, voltou a Betânia com os Doze, porque já era tarde.

Jesus amaldiçoa a figueira

¹²Na manhã seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus teve fome.

¹³Viu que, a certa distância, havia uma figueira cheia de folhas e foi ver se encontraria figos. No entanto, só havia folhas, pois ainda não era tempo de dar frutos.

¹⁴Então Jesus disse à árvore: “Nunca mais comam de seu fruto!”. E os discípulos ouviram o que ele disse.

Jesus purifica o templo

¹⁵Quando voltaram a Jerusalém, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que compravam e vendiam animais para os sacrifícios. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

¹⁶impediu todos de usarem o templo como mercado

¹⁷e os ensinava, dizendo: “As Escrituras declaram: ‘Meu templo será chamado casa de oração para todas as nações’, mas vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!”.

¹⁸Quando os principais sacerdotes e mestres da lei souberam o que Jesus tinha feito, começaram a tramar um modo de matá-lo. Contudo, tinham medo dele, pois o povo estava muito admirado com seu ensino.

¹⁹Ao entardecer, Jesus e seus discípulos saíram da cidade.

Ensino sobre a figueira

²⁰Na manhã seguinte, quando os discípulos passaram pela figueira que Jesus tinha amaldiçoado, notaram que ela estava seca desde a raiz.

²¹Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito à árvore e exclamou: “Veja, Rabi! A figueira que o senhor amaldiçoou secou!”.

²²Então Jesus disse aos discípulos: “Tenham fé em Deus.

²³Eu lhes digo a verdade: vocês poderão dizer a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e isso acontecerá. É preciso, no entanto, crer que acontecerá, e não ter nenhuma dúvida em seu coração.

²⁴Digo-lhes que, se crerem que já receberam, qualquer coisa que pedirem em oração lhes será concedido.

²⁵Quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que seu Pai no céu também perdoe seus pecados.

²⁶Mas, se vocês se recusarem a perdoar, seu Pai no céu não perdoará seus pecados”.

A autoridade de Jesus é questionada

²⁷Mais uma vez, voltaram a Jerusalém. Enquanto Jesus passava pelo templo, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo vieram até ele

²⁸e perguntaram: “Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?”.

²⁹Jesus respondeu: “Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas se vocês responderem a uma pergunta:

³⁰A autoridade de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana? Respondam-me!”.

³¹Eles discutiram a questão entre si: “Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João.

³²Mas será que ousamos dizer que era apenas humana?”. Tinham medo do que o povo faria, pois todos acreditavam que João era profeta.

³³Por fim, responderam: “Não sabemos”. E Jesus replicou: “Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas”.

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

¹Então Jesus começou a lhes ensinar por meio de parábolas: “Um homem plantou um vinhedo. Construiu uma cerca ao seu redor, um tanque de prensar e uma torre para o guarda. Depois, arrendou o vinhedo a alguns lavradores e partiu para um lugar distante.

²No tempo da colheita da uva, enviou um de seus servos para receber sua parte da produção.

³Os lavradores agarraram o servo, o espancaram e o mandaram de volta de mãos vazias.

⁴Então o dono da terra enviou outro servo, mas eles o insultaram e bateram na cabeça dele.

⁵O próximo servo que ele mandou foi morto. Outros servos que ele enviou foram espancados ou mortos,

⁶até que só restou um: seu filho muito amado. Por fim, o dono o enviou, pois pensou: ‘Certamente respeitarão meu filho’.

⁷“Os lavradores, porém, disseram uns aos outros: ‘Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!’.

⁸Então o agarraram, o mataram e jogaram seu corpo para fora do vinhedo.

⁹“O que vocês acham que o dono do vinhedo fará?”, perguntou Jesus. “Ele virá, matará os lavradores e arrendará o vinhedo a outros.

¹⁰Vocês nunca leram nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular.

¹¹Isso é obra do Senhor e é maravilhosa de ver’?”

¹²Os líderes religiosos queriam prender Jesus, pois perceberam que eram eles os lavradores maus a que Jesus se referia. No entanto, por medo da multidão, deixaram-no e foram embora.

Impostos para César

¹³Mais tarde, os líderes enviaram alguns fariseus e membros do partido de Herodes com o objetivo de levar Jesus a dizer algo que desse motivo para o prenderem.

¹⁴Disseram: “Mestre, sabemos como o senhor é honesto. É imparcial e não demonstra favoritismo. Ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. Agora, diga-nos: É certo pagar impostos a César ou não?”

¹⁵Devemos pagar ou não?”. Jesus percebeu a hipocrisia deles e disse: “Por que vocês tentam me apanhar numa armadilha? Mostrem-me uma moeda de prata, e eu lhes direi”.

¹⁶Quando lhe deram a moeda, ele disse: “De quem são a imagem e o título nela gravados?”. “De César”, responderam.

¹⁷“Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que pertence a Deus”, disse ele. Sua resposta os deixou muito admirados.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

¹⁸Depois vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não haver ressurreição dos mortos, e perguntaram:

¹⁹“Mestre, Moisés nos deu uma lei segundo a qual se um homem morrer sem deixar filhos, o irmão dele deve se casar com a viúva e ter um filho que dará continuidade ao nome do irmão.

²⁰Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar filhos.

²¹O segundo irmão se casou com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. Então o terceiro irmão se casou com ela.

²²O mesmo aconteceu até o sétimo irmão, e nenhum deixou filhos. Por fim, a mulher também morreu.

²³Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete se casaram com ela”.

²⁴Jesus respondeu: “O erro de vocês está em não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus.

²⁵Pois, quando os mortos ressuscitarem, não se casarão nem se darão em casamento. Nesse sentido, serão como os anjos do céu.

²⁶“Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, vocês não leram a esse respeito nos escritos de Moisés, no relato sobre o arbusto em chamas? Deus disse a Moisés: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’.

²⁷Portanto, ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos. Vocês estão completamente enganados!”.

O mandamento mais importante

²⁸Um dos mestres da lei estava ali ouvindo a discussão. Ao perceber que Jesus tinha respondido bem, perguntou: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?”.

²⁹Jesus respondeu: “O mandamento mais importante é este: ‘Ouça, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

³⁰Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua mente e de todas as suas forças’.

³¹O segundo é igualmente importante: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Nenhum outro mandamento é maior que esses”.

³²O mestre da lei respondeu: “Muito bem, mestre. O senhor falou a verdade ao dizer que há só um Deus, e nenhum outro.

³³E sei que é importante amá-lo de todo o meu coração, de todo o meu entendimento e de todas as minhas forças, e amar o meu próximo como a mim mesmo. É mais importante que oferecer todos os holocaustos e sacrifícios exigidos pela lei”.

³⁴Ao perceber quanto o homem compreendia, Jesus disse: “Você não está longe do reino de Deus”. Depois disso, ninguém se atreveu a lhe fazer mais perguntas.

De quem o Cristo é filho?

³⁵Mais tarde, enquanto ensinava o povo no templo, Jesus fez a seguinte pergunta: “Por que os mestres da lei afirmam que o Cristo é filho de Davi?

³⁶O próprio Davi, falando por meio do Espírito Santo, disse: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita até que eu humilhe seus inimigos debaixo de seus pés’.

³⁷Uma vez que Davi chamou o Cristo de ‘meu Senhor’, como ele pode ser filho de Davi?”. E a grande multidão o ouvia com prazer.

Jesus critica os mestres da lei

³⁸Jesus também ensinou: “Cuidado com os mestres da lei! Eles gostam de se exhibir com vestes longas e de receber saudações respeitosas quando andam pelas praças.

³⁹E como gostam de sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e à cabeceira da mesa nos banquetes!

⁴⁰No entanto, tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados”.

A oferta da viúva

⁴¹Jesus sentou-se perto da caixa de ofertas do templo e ficou observando o povo colocar o dinheiro. Muitos ricos contribuía com grandes quantias.

⁴²Então veio uma viúva pobre e colocou duas moedas pequenas.

⁴³Jesus chamou seus discípulos e disse: “Eu lhes digo a verdade: essa viúva depositou na caixa de ofertas mais que todos os outros.

⁴⁴Eles deram uma parte do que lhes sobrava, mas ela, em sua pobreza, deu tudo que tinha”.

Marcos 13

Jesus fala de acontecimentos futuros

¹Quando Jesus saía do templo, um de seus discípulos disse: “Mestre, olhe que construções magníficas! Que pedras impressionantes!”.

²Jesus respondeu: “Está vendo estas grandes construções? Serão completamente destruídas. Não restará pedra sobre pedra!”.

³Mais tarde, Jesus sentou-se no monte das Oliveiras, do outro lado do vale, de frente para o templo. Pedro, Tiago, João e André vieram e lhe perguntaram em particular:

⁴“Diga-nos, quando isso tudo vai acontecer? Que sinais indicarão que essas coisas estão prestes a se cumprir?”.

⁵Jesus respondeu: “Não deixem que ninguém os engane,

⁶pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão muitos.

⁷Vocês ouvirão falar de guerras e ameaças de guerras, mas não entrem em pânico. Sim, é necessário que essas coisas ocorram, mas ainda não será o fim.

⁸Uma nação guerreará contra a outra, e um reino contra o outro. Haverá terremotos em vários lugares, e também fome. Tudo isso, porém, será apenas o começo das dores de parto.

⁹“Tenham cuidado! Vocês serão entregues aos tribunais e açoitados nas sinagogas. Por minha causa, serão julgados diante de governadores e reis. Essa será sua oportunidade de lhes falar a meu respeito.

¹⁰É necessário, primeiro, que as boas-novas sejam anunciadas a todas as nações.

¹¹Quando forem presos e julgados, não se preocupem com o que dirão. Falem apenas o que lhes for concedido naquele momento, pois não serão vocês que falarão, mas o Espírito Santo.

¹²“O irmão trairá seu irmão e o entregará à morte, e assim também o pai a seu próprio filho. Os filhos se rebelarão contra os pais e os matarão.

¹³Todos os odiarão por minha causa, mas quem se mantiver firme até o fim será salvo.

¹⁴“Chegará o dia em que vocês verão a ‘terrível profanação’ no lugar onde não deveria estar. (Leitor, preste atenção!) Então, quem estiver na Judeia, fuja para os montes.

¹⁵Quem estiver na parte de cima da casa, não desça nem entre para pegar coisa alguma.

¹⁶Quem estiver no campo, não volte nem para pegar o manto.

¹⁷Que terríveis serão aqueles dias para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando!

¹⁸Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno,

¹⁹pois haverá mais angústia naqueles dias que em qualquer outra ocasião desde que Deus criou o mundo, e nunca mais haverá angústia tão grande.

²⁰De fato, se o Senhor não tivesse limitado esse tempo, ninguém sobreviveria, mas, por causa de seus escolhidos, ele limitou aqueles dias.

²¹“Portanto, se alguém lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou ‘Vejam, ali está ele!’, não acreditem,

²²pois falsos cristos e falsos profetas surgirão e realizarão sinais e maravilhas a fim de enganar, se possível, até os escolhidos.

²³Fiquem atentos! Eu os avisei a esse respeito de antemão.

²⁴“Naquele tempo, depois da angústia daqueles dias, ‘o sol escurecerá, a lua não dará luz,

²⁵as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados’.

²⁶Então todos verão o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.

²⁷Ele enviará seus anjos para reunir seus escolhidos de todas as partes do mundo, das extremidades da terra às extremidades do céu.

²⁸“Agora, aprendam a lição da figueira. Quando surgem seus ramos e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

²⁹Da mesma forma, quando virem todas essas coisas, saberão que o tempo está muito próximo, à porta.

³⁰Eu lhes digo a verdade: esta geração certamente não passará até que todas essas coisas tenham acontecido.

³¹O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

³²“Contudo, ninguém sabe o dia nem a hora em que essas coisas acontecerão, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho. Somente o Pai sabe.

³³E, uma vez que vocês não sabem quando virá esse tempo, vigiem! Fiquem atentos!

³⁴“A vinda do Filho do Homem pode ser ilustrada pela história de um homem que partiu numa longa viagem. Quando saiu de casa, deu instruções a cada um de seus servos sobre o que fazer e disse ao porteiro que vigiasse, à espera de sua volta.

³⁵Vocês também devem vigiar! Pois não sabem quando o dono da casa voltará: à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer.

³⁶Que ele não os encontre dormindo quando chegar sem aviso.

³⁷Eu lhes digo o que digo a todos: vigiem!”.

Marcos 14

A conspiração para matar Jesus

¹Faltavam dois dias para a Páscoa e para a Festa dos Pães sem Fermento. Os principais sacerdotes e mestres da lei ainda procuravam uma oportunidade de prender Jesus em segredo e matá-lo.

²“Mas não durante a festa da Páscoa, para não haver tumulto entre o povo”, concordaram entre eles.

Jesus é ungido em Betânia

³Enquanto isso, Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando ele estava à mesa, uma mulher entrou com um frasco de alabastro contendo um perfume caro, feito de essência de nardo. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça dele.

⁴Alguns dos que estavam à mesa ficaram indignados. “Por que desperdiçar um perfume tão caro?”, perguntaram.

⁵“Poderia ter sido vendido por trezentas moedas de prata, e o dinheiro, dado aos pobres!” E repreenderam a mulher severamente.

⁶Jesus, porém, disse: “Deixem-na em paz. Por que a criticam por ter feito algo tão bom para mim?”

⁷Vocês sempre terão os pobres em seu meio e poderão ajudá-los sempre que desejarem, mas nem sempre terão a mim.

⁸Ela fez o que podia e ungiu meu corpo de antemão para o sepultamento.

⁹“Eu lhes digo a verdade: onde quer que as boas-novas sejam anunciadas pelo mundo, o que esta mulher fez será contado, e dela se lembrarão”.

Judas concorda em trair Jesus

¹⁰Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos principais sacerdotes para combinar de lhes entregar Jesus.

¹¹Quando souberam por que ele tinha vindo, ficaram muito satisfeitos e lhe prometeram dinheiro. Então ele começou a procurar uma oportunidade para trair Jesus.

A última ceia

¹²No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando o cordeiro pascal era sacrificado, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “Onde quer que lhe preparemos a refeição da Páscoa?”.

¹³Então Jesus enviou dois deles a Jerusalém, com as seguintes instruções: “Ao entrarem na cidade, um homem carregando uma vasilha de água virá ao seu encontro. Sigam-no.

¹⁴Digam ao dono da casa em que ele entrar: ‘O Mestre pergunta: Onde fica o aposento no qual comerei a refeição da Páscoa com meus discípulos?’.

¹⁵Ele os levará a uma sala grande no andar superior, que já estará arrumada. Preparem ali a refeição”.

¹⁶Então os dois discípulos foram à cidade e encontraram tudo como Jesus tinha dito, e ali prepararam a refeição da Páscoa.

¹⁷Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze.

¹⁸Quando estavam à mesa, comendo, Jesus disse: ‘Eu lhes digo a verdade: um de vocês que está aqui comendo comigo vai me trair’.

¹⁹Aflitos, eles protestaram: “Certamente não serei eu!”.

²⁰Jesus respondeu: “É um dos Doze. É alguém que come comigo da mesma tigela.

²¹Pois o Filho do Homem deve morrer, como as Escrituras declararam há muito tempo. Mas que terrível será para aquele que o trair! Para esse homem seria melhor não ter nascido”.

²²Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e o abençoou. Em seguida, partiu-o em pedaços e deu aos discípulos, dizendo: “Tomem, porque este é o meu corpo”.

²³Então tomou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, entregou-o aos discípulos, e todos beberam.

²⁴Então Jesus disse: “Este é o meu sangue, que confirma a aliança. Ele é derramado como sacrifício por muitos.

²⁵Eu lhes digo a verdade: não voltarei a beber vinho até aquele dia em que beberei um vinho novo no reino de Deus”.

²⁶Então cantaram um hino e saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

²⁷No caminho, Jesus disse: “Todos vocês me abandonarão, pois as Escrituras dizem: ‘Deus ferirá o pastor, e as ovelhas serão dispersas’.

²⁸Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês à Galileia”.

²⁹Pedro declarou: “Mesmo que todos os outros o abandonem, eu jamais farei isso”.

³⁰Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: esta mesma noite, antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes”.

³¹Pedro, no entanto, insistiu enfaticamente: “Mesmo que eu tenha de morrer ao seu lado, jamais o negarei!”. E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus ora no Getsêmani

³²Então foram a um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar”.

³³Levou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir grande pavor e angústia.

³⁴“Minha alma está profundamente triste, a ponto de morrer”, disse ele. “Fiquem aqui e vigiem.”

³⁵Ele avançou um pouco e curvou-se até o chão. Então orou para que, se possível, a hora que o esperava fosse afastada dele.

³⁶E clamou: “Aba, Pai, tudo é possível para ti. Peço que afastes de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha”.

³⁷Depois, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo. “Simão, você está dormindo?”, disse ele a Pedro. “Não pode vigiar comigo nem por uma hora?”

³⁸Vigiem e orem para que não cedam à tentação, pois o espírito está disposto, mas a carne é fraca.”

³⁹Então os deixou novamente e fez a mesma oração de antes.

⁴⁰Quando voltou pela segunda vez, mais uma vez encontrou os discípulos dormindo, pois não conseguiam manter os olhos abertos. Eles não sabiam o que dizer.

⁴¹Ao voltar pela terceira vez, disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Basta; chegou a hora. O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos de pecadores.

⁴²Levantem-se e vamos. Meu traidor chegou”.

Jesus é traído e preso

⁴³No mesmo instante, enquanto Jesus ainda falava, Judas, um dos Doze, chegou com uma multidão armada de espadas e pedaços de pau. Tinham sido enviados pelos principais sacerdotes, mestres da lei e líderes do povo.

⁴⁴O traidor havia combinado com eles um sinal: “Vocês saberão a quem devem prender quando eu o cumprimentar com um beijo. Então poderão levá-lo em segurança”.

⁴⁵Assim que chegaram, Judas se aproximou de Jesus. “Rabi!”, exclamou ele, e o beijou.

⁴⁶Os outros agarraram Jesus e o prenderam.

⁴⁷Mas um dos que estavam com Jesus puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

⁴⁸Jesus perguntou: “Por acaso sou um revolucionário perigoso, para que venham me prender com espadas e pedaços de pau?”

⁴⁹Por que não me prenderam no templo? Todos os dias estive ali, no meio de vocês, ensinando. Mas estas coisas estão acontecendo para que se cumpra o que dizem as Escrituras”.

⁵⁰Então todos o abandonaram e fugiram.

⁵¹Um jovem que os seguia vestia apenas um lençol de linho. Quando a multidão tentou agarrá-lo,

⁵²ele deixou para trás o lençol e escapou nu.

O julgamento de Jesus diante do conselho

⁵³Levaram Jesus para a casa do sumo sacerdote, onde estavam reunidos os principais sacerdotes, os líderes do povo e os mestres da lei.

⁵⁴Pedro seguia Jesus de longe e entrou no pátio do sumo sacerdote. Ali, sentou-se com os guardas para se aquecer junto ao fogo.

⁵⁵Lá dentro, os principais sacerdotes e todo o conselho dos líderes do povo tentavam, sem sucesso, encontrar provas contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte.

⁵⁶Muitas testemunhas falsas deram depoimentos, mas elas se contradiziam.

⁵⁷Por fim, alguns homens se levantaram e apresentaram o seguinte testemunho falso:

⁵⁸“Nós o ouvimos dizer: ‘Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos humanas’”.

⁵⁹Mas nem assim seus depoimentos eram coerentes.

⁶⁰Então o sumo sacerdote se levantou diante dos demais e perguntou a Jesus: “Você não vai responder a essas acusações? O que tem a dizer em sua defesa?”.

⁶¹Jesus, no entanto, permaneceu calado e não deu resposta alguma. Então o sumo sacerdote perguntou: “Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?”.

⁶²“Eu sou”, disse Jesus. “E vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Deus Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.”

⁶³Então o sumo sacerdote rasgou as vestes e disse: “Que necessidade temos de outras testemunhas?”

⁶⁴Todos ouviram a blasfêmia. Qual é o veredicto?”. E todos o julgaram culpado e o condenaram à morte.

⁶⁵Então alguns deles começaram a cuspir em Jesus. Vendaram seus olhos e lhe deram socos. “Profetize para nós!”, zombavam. E os guardas lhe davam tapas enquanto o levavam.

Pedro nega Jesus

⁶⁶Enquanto isso, Pedro estava lá embaixo, no pátio. Uma das criadas que trabalhava para o sumo sacerdote passou por ali

⁶⁷e viu Pedro se aquecendo junto ao fogo. Olhou bem para ele e disse: “Você é um dos que estavam com Jesus de Nazaré”.

⁶⁸Ele, porém, negou. “Não faço a menor ideia do que você está falando!”, disse, e caminhou em direção à saída. Naquele instante, o galo cantou.

⁶⁹Quando a criada o viu ali, começou a dizer aos outros: “Este homem com certeza é um deles!”.

⁷⁰Mas Pedro negou novamente. Um pouco mais tarde, alguns dos que estavam por lá confrontaram Pedro, dizendo: “Você deve ser um deles, pois é galileu”.

⁷¹Ele, porém, começou a praguejar e jurou: “Não conheço esse homem de quem vocês estão falando!”.

⁷²E, no mesmo instante, o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou das palavras de Jesus: “Antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes”. E começou a chorar.

Marcos 15

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

¹De manhã bem cedo, os principais sacerdotes, os líderes do povo e os mestres da lei — todo o alto conselho — se reuniram para discutir o que fariam em seguida. Então amarraram Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos.

²Pilatos lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?”. Jesus respondeu: “É como você diz”.

³Os principais sacerdotes o acusaram de vários crimes,

⁴e Pilatos perguntou: “Você não vai responder? O que diz de todas essas acusações?”.

⁵Mas, para surpresa de Pilatos, Jesus não disse coisa alguma.

⁶A cada ano, durante a festa da Páscoa, era costume libertar um prisioneiro, qualquer um que a multidão escolhesse.

⁷Um dos prisioneiros era Barrabás, um revolucionário que havia cometido assassinato durante uma revolta.

⁸A multidão foi a Pilatos e pediu que ele libertasse um prisioneiro, como de costume.

⁹Pilatos perguntou: “Querem que eu solte o ‘rei dos judeus’?”.

¹⁰(Pois havia percebido que os principais sacerdotes tinham prendido Jesus por inveja.)

¹¹Nesse momento, os principais sacerdotes instigaram a multidão a pedir a libertação de Barrabás em vez de Jesus.

¹²Pilatos lhes perguntou: “Então o que farei com este homem que vocês chamam de ‘rei dos judeus’?”.

¹³“Crucifique-o!”, gritou a multidão.

¹⁴“Por quê?”, quis saber Pilatos. “Que crime ele cometeu?” Mas a multidão gritou ainda mais alto: “Crucifique-o!”.

¹⁵Para acalmar a multidão, Pilatos lhes soltou Barrabás. Então, depois de mandar açoitá-lo, entregou-o aos soldados romanos para que fosse crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

¹⁶Os soldados levaram Jesus para o palácio do governador (lugar conhecido como Pretório) e chamaram todo o regimento.

¹⁷Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça.

¹⁸Então o saudavam, zombando: “Salve, rei dos judeus!”.

¹⁹Batiam em sua cabeça com uma vara, cuspiam nele e ajoelhavam-se, fingindo adorá-lo.

²⁰Quando se cansaram de zombar dele, tiraram o manto vermelho e o vestiram com suas roupas. Então o levaram para ser crucificado.

A crucificação

²¹Um homem chamado Simão, de Cirene, passava ali naquele momento, vindo do campo. Os soldados o obrigaram a carregar a cruz. (Simão era pai de Alexandre e Rufo.)

²²Levaram Jesus a um lugar chamado Gólgota (que quer dizer “Lugar da Caveira”).

²³Ofereceram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele recusou.

²⁴Então os soldados o pregaram na cruz. Depois, dividiram as roupas dele e tiraram sortes para decidir quem ficava com cada peça.

²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

²⁶Uma tabuleta anunciava a acusação feita contra ele: “O Rei dos Judeus”.

²⁷Dois criminosos foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

²⁸Assim, cumpriram-se as Escrituras que diziam: “Ele foi contado entre os rebeldes”.

²⁹O povo que passava por ali gritava insultos e sacudia a cabeça em zombaria. “Olhe só!”, gritavam. “Você disse que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias.

³⁰Pois bem, salve a si mesmo e desça da cruz!”

³¹Os principais sacerdotes e os mestres da lei também zombavam de Jesus. “Salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!”, diziam.

³²“Que esse Cristo, o rei de Israel, desça da cruz agora mesmo para que vejamos e creiamos nele!” Até os homens crucificados com Jesus o insultavam.

A morte de Jesus

³³Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas.

³⁴Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: “*Eloí, Eloí, lamá sabactâni?*”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”.

³⁵Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, disseram: “Ele está chamando Elias”.

³⁶Um deles correu, ensopou uma esponja com vinagre e a ergueu num caniço para que ele bebesse. “Esperem!”, disse ele. “Vamos ver se Elias vem tirá-lo daí.”

³⁷Então Jesus clamou em alta voz e deu o último suspiro.

³⁸A cortina do santuário do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo.

³⁹Quando o oficial romano que estava diante dele viu como ele havia morrido, exclamou: “Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus!”.

⁴⁰Algumas mulheres observavam de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José, e Salomé.

⁴¹Eram seguidoras de Jesus e o haviam servido na Galileia. Também estavam ali muitas mulheres que foram com ele a Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

⁴²Tudo isso aconteceu na sexta-feira, o dia da preparação, antes do sábado. Ao entardecer,

⁴³José de Arimateia foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. (José era um membro respeitado do conselho dos líderes do povo e esperava a chegada do reino de Deus.)

⁴⁴Surpreso com o fato de Jesus já estar morto, Pilatos chamou o oficial romano e perguntou se fazia muito tempo que ele havia morrido.

⁴⁵O oficial confirmou que Jesus estava morto, e Pilatos disse a José que podia levar o corpo.

⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu o corpo de Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha. Então rolou uma grande pedra na entrada do túmulo.

⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde o corpo de Jesus tinha sido sepultado.

Marcos 16

A ressurreição

¹Ao entardecer do dia seguinte, terminado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé foram comprar especiarias para ungir o corpo de Jesus.

²No domingo de manhã, bem cedo, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo.

³No caminho, perguntavam umas às outras: “Quem removerá para nós a pedra da entrada do túmulo?”.

⁴Mas, quando chegaram, foram verificar e viram que a pedra, que era muito grande, já havia sido removida.

⁵Ao entrarem no túmulo, viram um jovem vestido de branco sentado do lado direito. Ficaram assustadas,

⁶mas ele disse: “Não tenham medo. Vocês procuram Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele não está aqui. Ressuscitou! Vejam, este é o lugar onde haviam colocado seu corpo.

⁷Agora vão e digam aos discípulos, incluindo Pedro, que Jesus vai adiante deles à Galileia. Vocês o verão lá, como ele lhes disse”.

⁸Trêmulas e desnorteadas, as mulheres fugiram do túmulo e não disseram coisa alguma a ninguém, pois estavam assustadas demais.

⁹Quando Jesus ressuscitou dos mortos, no domingo de manhã, bem cedo, a primeira pessoa que o viu foi Maria Madalena, a mulher de quem ele havia expulsado sete demônios.

¹⁰Ela foi aos discípulos, que lamentavam e choravam, e contou o que havia acontecido.

¹¹Quando ela disse que Jesus estava vivo e que o tinha visto, eles não acreditaram.

¹²Depois, Jesus apareceu em outra forma a dois de seus seguidores, enquanto iam de Jerusalém para o campo.

¹³Voltaram correndo para contar aos outros, mas eles não acreditaram.

¹⁴Mais tarde, enquanto os onze discípulos comiam, Jesus lhes apareceu. Ele os repreendeu por sua incredulidade obstinada, pois se recusaram a crer naqueles que o tinham visto depois de sua ressurreição.

¹⁵Jesus lhes disse: “Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos.

¹⁶Quem crer e for batizado será salvo, mas quem se recusar a crer será condenado.

¹⁷Os seguintes sinais acompanharão aqueles que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas,

¹⁸pegarão em serpentes sem correr perigo, se beberem algo venenoso, não lhes fará mal, e colocarão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados”.

¹⁹Quando o Senhor Jesus acabou de falar com eles, foi levado para o céu e sentou-se à direita de Deus.

²⁰Os discípulos foram a toda parte e anunciavam a mensagem, e o Senhor cooperava com eles, confirmando-a com muitos sinais.

Lucas

Lucas 1

Introdução

- ¹Muitos se propuseram a escrever uma narração dos acontecimentos que se cumpriram entre nós.
- ²Usaram os relatos que nos foram transmitidos por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e servos da palavra.
- ³Depois de investigar tudo detalhadamente desde o início, também decidi escrever-lhe um relato preciso, excelentíssimo Teófilo,
- ⁴para que tenha plena certeza de tudo que lhe foi ensinado.

O anúncio do nascimento de João Batista

- ⁵Quando Herodes era rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que fazia parte do grupo sacerdotal de Abias. Sua esposa, Isabel, também pertencia à linhagem sacerdotal de Arão.
- ⁶Zacarias e Isabel eram justos aos olhos de Deus e obedeciam cuidadosamente a todos os mandamentos e estatutos do Senhor.
- ⁷Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e ambos já estavam bem velhos.
- ⁸Certo dia, Zacarias estava servindo diante de Deus no templo, pois seu grupo realizava o trabalho sacerdotal, conforme a escala.
- ⁹Foi escolhido por sorteio, como era costume dos sacerdotes, para entrar no santuário do Senhor e queimar incenso.
- ¹⁰Enquanto o incenso era queimado, uma grande multidão orava do lado de fora.
- ¹¹Então um anjo do Senhor lhe apareceu, à direita do altar de incenso.
- ¹²Ao vê-lo, Zacarias ficou muito abalado e assustado.
- ¹³O anjo, porém, lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias! Sua oração foi ouvida. Isabel, sua esposa, lhe dará um filho, e você o chamará João.
- ¹⁴Você terá grande satisfação e alegria, e muitos se alegrarão com o nascimento do menino,
- ¹⁵pois ele será grande aos olhos do Senhor. Nunca tomará vinho nem outra bebida forte. Será cheio do Espírito Santo, antes mesmo de nascer.
- ¹⁶Fará muitos israelitas voltarem ao Senhor, seu Deus.

¹⁷Será um homem com o espírito e o poder de Elias, e preparará o povo para a vinda do Senhor. Fará o coração dos pais voltar para seus filhos e levará os rebeldes a aceitarem a sabedoria dos justos”.

¹⁸Zacarias disse ao anjo: “Como posso ter certeza de que isso acontecerá? Já sou velho, e minha mulher também é de idade avançada”.

¹⁹O anjo respondeu: “Sou Gabriel, e estou sempre na presença de Deus. Foi ele quem me enviou para lhe trazer estas boas-novas.

²⁰Agora, porém, você ficará mudo até os dias em que essas coisas acontecerão, pois não acreditou em minhas palavras, que se cumprirão no devido tempo”.

²¹Enquanto isso, o povo esperava Zacarias sair do santuário e se perguntava por que ele demorava tanto.

²²Quando finalmente saiu, não conseguia falar com eles, e perceberam por seus gestos e seu silêncio que ele havia tido uma visão no santuário.

²³Ao fim de seus dias de serviço no templo, Zacarias voltou para casa.

²⁴Pouco tempo depois, sua esposa, Isabel, engravidou e não saiu de casa por cinco meses.

²⁵“Como o Senhor foi bom para mim em minha velhice!”, exclamou ela. “Tirou de mim a humilhação pública de não ter filhos!”

O anúncio do nascimento de Jesus

²⁶No sexto mês da gestação de Isabel, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, uma cidade da Galileia,

²⁷a uma virgem de nome Maria. Ela estava prometida em casamento a um homem chamado José, descendente do rei Davi.

²⁸Gabriel apareceu a ela e lhe disse: “Alegre-se, mulher favorecida! O Senhor está com você!”.

²⁹Confusa, Maria tentou imaginar o que o anjo quis dizer.

³⁰“Não tenha medo, Maria”, disse o anjo, “pois você encontrou favor diante de Deus.

³¹Ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Jesus.

³²Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu antepassado Davi,

³³e ele reinará sobre Israel para sempre; seu reino jamais terá fim!”

³⁴Maria perguntou ao anjo: “Como isso acontecerá? Eu sou virgem!”.

³⁵O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Portanto, o bebê que vai nascer será santo, e será chamado Filho de Deus.

³⁶Além disso, sua parenta, Isabel, ficou grávida em idade avançada. As pessoas diziam que ela era estéril, mas ela concebeu um filho e está no sexto mês de gestação.

³⁷Pois nada é impossível para Deus”.

³⁸Maria disse: “Sou serva do Senhor. Que aconteça comigo tudo que foi dito a meu respeito”. E o anjo a deixou.

Maria visita Isabel

³⁹Alguns dias depois, Maria dirigiu-se apressadamente à região montanhosa da Judeia, à cidade

⁴⁰onde Zacarias morava. Ela entrou na casa e saudou Isabel.

⁴¹Ao ouvir a saudação de Maria, o bebê de Isabel se agitou dentro dela, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

⁴²Em alta voz, Isabel exclamou: “Você é abençoada entre as mulheres, e abençoada é a criança em seu ventre!

⁴³Por que tenho a grande honra de receber a visita da mãe do meu Senhor?

⁴⁴Quando ouvi sua saudação, o bebê em meu ventre se agitou de alegria.

⁴⁵Você é abençoada, pois creu no que o Senhor disse que faria!”.

Magnificat: o cântico de louvor de Maria

⁴⁶Maria respondeu: “Minha alma exalta ao Senhor!

⁴⁷Como meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!

⁴⁸Pois ele observou sua humilde serva, e, de agora em diante, todas as gerações me chamarão abençoada.

⁴⁹Pois o Poderoso é santo, e fez grandes coisas por mim.

⁵⁰Demonstra misericórdia a todos que o temem, geração após geração.

⁵¹Seu braço poderoso fez coisas tremendas! Dispersou os orgulhosos e os arrogantes.

⁵²Derrubou príncipes de seus tronos e exaltou os humildes.

⁵³Encheu de coisas boas os famintos e despediu de mãos vazias os ricos.

⁵⁴Ajudou seu servo Israel e lembrou-se de ser misericordioso.

⁵⁵Pois assim prometeu a nossos antepassados, a Abraão e a seus descendentes para sempre”.

⁵⁶Maria ficou com Isabel cerca de três meses, e então voltou para casa.

O nascimento de João Batista

⁵⁷Chegado o tempo de seu bebê nascer, Isabel deu à luz um filho.

⁵⁸Vizinhos e parentes se alegraram ao tomar conhecimento de que o Senhor havia sido tão misericordioso com ela.

⁵⁹Quando o bebê estava com oito dias, eles vieram para a cerimônia de circuncisão. Queriam chamar o menino de Zacarias, como o pai,

⁶⁰mas Isabel disse: “Não! Seu nome é João!”.

⁶¹Então eles lhe disseram: “Não há ninguém em sua família com esse nome”,

⁶²e com gestos perguntaram ao pai como queria chamar o bebê.

⁶³Ele pediu que lhe dessem uma tabuinha e, para surpresa de todos, escreveu: “Seu nome é João”.

⁶⁴No mesmo instante, Zacarias voltou a falar e começou a louvar a Deus.

⁶⁵Toda a vizinhança se encheu de temor, e a notícia do que havia acontecido se espalhou por toda a região montanhosa da Judeia.

⁶⁶Todos que ficavam sabendo meditavam sobre esses acontecimentos e perguntavam: “O que vai ser esse menino?”. Pois a mão do Senhor estava sobre ele.

Benedictus: a profecia de Zacarias

⁶⁷Então seu pai, Zacarias, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou:

⁶⁸“Seja bendito o Senhor, o Deus de Israel, pois visitou e resgatou seu povo.

⁶⁹Ele nos enviou poderosa salvação da linhagem real de seu servo Davi,

⁷⁰como havia prometido muito tempo atrás por meio de seus santos profetas.

⁷¹Agora seremos salvos de nossos inimigos e de todos que nos odeiam.

⁷²Ele foi misericordioso com nossos antepassados ao lembrar-se de sua santa aliança,

⁷³o juramento solene que fez com nosso antepassado Abraão.

⁷⁴Prometeu livrar-nos de nossos inimigos para o servirmos sem medo,

⁷⁵em santidade e justiça, enquanto vivermos.

⁷⁶“E você, meu filhinho, será chamado profeta do Altíssimo, pois preparará o caminho para o Senhor.

⁷⁷Dirá a seu povo como encontrar salvação por meio do perdão de seus pecados.

⁷⁸Graças à terna misericórdia de nosso Deus, a luz da manhã, vinda do céu, está prestes a raiar sobre nós,

⁷⁹para iluminar aqueles que estão na escuridão e na sombra da morte e nos guiar ao caminho da paz”.

⁸⁰João cresceu e se fortaleceu em espírito. E viveu no deserto até chegar o tempo de se apresentar ao povo de Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

¹Naqueles dias, o imperador Augusto decretou um recenseamento em todo o império romano.

²(Esse foi o primeiro recenseamento realizado quando Quirino era governador da Síria.)

³Todos voltaram à cidade de origem para se registrar.

⁴Por ser descendente do rei Davi, José viajou da cidade de Nazaré da Galileia para Belém, na Judeia, terra natal de Davi,

⁵levando consigo Maria, sua noiva, que estava grávida.

⁶E, estando eles ali, chegou a hora de nascer o bebê.

⁷Ela deu à luz seu primeiro filho, um menino. Envolveu-o em faixas de pano e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os pastores e os anjos

⁸Naquela noite, havia alguns pastores nos campos próximos, vigiando rebanhos de ovelhas.

⁹De repente, um anjo do Senhor apareceu entre eles, e o brilho da glória do Senhor os cercou. Ficaram aterrorizados,

¹⁰mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo! Trago boas notícias, que darão grande alegria a todo o povo.

¹¹Hoje em Belém, a cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor!

¹²Vocês o reconhecerão por este sinal: encontrarão o bebê enrolado em faixas de pano, deitado numa manjedoura”.

¹³De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴“Glória a Deus nos mais altos céus, e paz na terra àqueles de que Deus se agrada!”.

¹⁵Quando os anjos voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém para ver esse acontecimento que o Senhor nos anunciou”.

¹⁶Indo depressa ao povoado, encontraram Maria e José, e lá estava o bebê, deitado na manjedoura.

¹⁷Depois de o verem, os pastores contaram a todos o que o anjo tinha dito a respeito da criança,

¹⁸e todos que ouviam a história dos pastores ficavam admirados.

¹⁹Maria, porém, guardava todas essas coisas no coração e refletia sobre elas.

²⁰Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido. Tudo aconteceu como o anjo lhes havia anunciado.

Jesus é apresentado no templo

²¹Oito dias depois, quando o bebê foi circuncidado, chamaram-no Jesus, o nome que o anjo lhe tinha dado antes mesmo de ele ser concebido.

²²Então chegou o tempo da oferta de purificação, como era a exigência da lei de Moisés. Seus pais o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor,

²³pois a lei do Senhor dizia: “Se o primeiro filho for menino, será consagrado ao Senhor”.

²⁴Assim, ofereceram o sacrifício exigido pela lei do Senhor: “duas rolinhas ou dois pombinhos”.

A profecia de Simeão

²⁵Naquela época, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Ele era justo e devoto, e esperava ansiosamente pela restauração de Israel. O Espírito Santo estava sobre ele

²⁶e lhe havia revelado que ele não morreria enquanto não visse o Cristo enviado pelo Senhor.

²⁷Nesse dia, o Espírito o conduziu ao templo. Assim, quando Maria e José chegaram para apresentar o menino Jesus ao Senhor, como a lei exigia,

²⁸Simeão tomou a criança nos braços e louvou a Deus, dizendo:

²⁹“Soberano Deus, agora podes levar em paz o teu servo, como prometeste.

³⁰Vi a tua salvação,

³¹que preparaste para todos os povos.

³²Ele é uma luz de revelação às nações e é a glória do teu povo, Israel!”.

³³Os pais de Jesus ficaram admirados com o que se dizia a respeito dele.

³⁴Então Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe do bebê: “Este menino está destinado a provocar a queda de muitos em Israel, mas também a ascensão de tantos outros. Foi enviado como sinal de Deus, mas muitos resistirão a ele.

³⁵Como resultado, serão revelados os pensamentos mais profundos de muitos corações, e você sentirá como se uma espada lhe atravessasse a alma”.

A profecia de Ana

³⁶A profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, também estava no templo. Era muito idosa e havia perdido o marido depois de sete anos de casados

³⁷e vivido como viúva até os 84 anos. Nunca deixava o templo, adorando a Deus dia e noite, em jejum e oração.

³⁸Chegou ali naquele momento e começou a louvar a Deus. Falava a respeito da criança a todos que esperavam a redenção de Jerusalém.

A infância de Jesus em Nazaré

³⁹Após cumprirem todas as exigências da lei do Senhor, os pais de Jesus voltaram para casa em Nazaré, na Galileia.

⁴⁰Ali o menino foi crescendo, saudável e forte. Era cheio de sabedoria, e o favor de Deus estava sobre ele.

Jesus conversa com os mestres da lei

⁴¹Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.

⁴²Quando Jesus completou doze anos, foram à festa, como de costume.

⁴³Terminada a celebração, partiram de volta para Nazaré, mas Jesus ficou para trás, em Jerusalém, sem que seus pais notassem sua falta.

⁴⁴Pensaram que ele estivesse entre os demais viajantes, mas depois de caminharem um dia inteiro começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos.

⁴⁵Como não o encontravam, voltaram a Jerusalém para procurá-lo.

⁴⁶Por fim, depois de três dias, acharam Jesus no templo, sentado entre os mestres da lei, ouvindo-os e fazendo perguntas.

⁴⁷Todos que o ouviam se admiravam de seu entendimento e de suas respostas.

⁴⁸Quando o viram, seus pais ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: “Filho, por que você fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos aflitos, procurando você por toda parte”.

⁴⁹“Mas por que me procuravam?”, perguntou ele. “Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?”

⁵⁰Não entenderam, porém, o que ele quis dizer.

⁵¹Então voltou com os pais para Nazaré, e lhes era obediente. Sua mãe guardava todas essas coisas no coração.

⁵²Jesus crescia em sabedoria, em estatura e no favor de Deus e das pessoas.

Lucas 3

João Batista prepara o caminho

¹Era o décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério César. Pôncio Pilatos era governador da Judeia; Herodes Antipas governava a Galileia; seu irmão Filipe governava a Itureia e Traconites; e Lisânias governava Abilene.

²Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes. Nesse ano, veio uma mensagem de Deus a João, filho de Zacarias, que vivia no deserto.

³João percorreu os arredores do rio Jordão, pregando o batismo como sinal de arrependimento para o perdão dos pecados.

⁴O profeta Isaías se referia a João quando escreveu em seu livro: “Ele é uma voz que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para a vinda do Senhor! Abram uma estrada para ele!’

⁵Os vales serão aterrados, e os montes e as colinas, nivelados. As curvas serão endireitadas, e os lugares acidentados, aplanados.

⁶Então todos verão a salvação enviada por Deus”.

⁷João dizia às multidões que vinham até ele para ser batizadas: “Raça de víboras! Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir?

⁸Provem por suas ações que vocês se arrependeram. Não digam uns aos outros: ‘Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão’. Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão.

⁹Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo”.

¹⁰As multidões perguntavam: “O que devemos fazer?”.

¹¹João respondeu: “Se tiverem duas vestimentas, deem uma a quem não tem. Se tiverem comida, dividam com quem passa fome”.

¹²Cobreadores de impostos também vinham para ser batizados e perguntavam: “Mestre, o que devemos fazer?”.

¹³Ele respondeu: “Não cobrem impostos além daquilo que é exigido”.

¹⁴“E nós?”, perguntaram alguns soldados. “O que devemos fazer?” João respondeu: “Não pratiquem extorsão nem façam acusações falsas. Contentem-se com seu salário”.

¹⁵Todos esperavam que o Cristo viesse em breve, e estavam ansiosos para saber se João era ele.

¹⁶João respondeu às perguntas deles, dizendo: “Eu os batizo com água, mas em breve virá alguém mais poderoso que eu, alguém tão superior que não sou digno de desatar as correias de suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹⁷Ele já tem na mão a pá, e com ela separará a palha do trigo, a fim de limpar a área onde os cereais são debulhados. Juntará o trigo no celeiro, mas queimará a palha num fogo que nunca se apaga”.

¹⁸João usou muitas advertências semelhantes ao anunciar as boas-novas ao povo.

¹⁹João também criticou publicamente Herodes Antipas, o governador da Galileia, por ter se casado com Herodias, esposa de seu irmão, e por muitas outras maldades que havia cometido.

²⁰A essas maldades Herodes acrescentou outra, mandando prender João.

O batismo de Jesus

²¹Certo dia, quando as multidões estavam sendo batizadas, Jesus também foi batizado. Enquanto ele orava, o céu se abriu,

²²e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como uma pomba. E uma voz do céu disse: “Você é meu filho amado, que me dá grande alegria”.

Os antepassados de Jesus

²³Jesus estava com cerca de trinta anos quando começou seu ministério. Jesus era conhecido como filho de José. José era filho de Eli.

²⁴Eli era filho de Matate. Matate era filho de Levi. Levi era filho de Melqui. Melqui era filho de Janai. Janai era filho de José.

²⁵José era filho de Matatias. Matatias era filho de Amós. Amós era filho de Naum. Naum era filho de Esli. Esli era filho de Nagai.

²⁶Nagai era filho de Maate. Maate era filho de Matatias. Matatias era filho de Semei. Semei era filho de Joseque. Joseque era filho de Jodá.

²⁷Jodá era filho de Joanã. Joanã era filho de Ressa. Ressa era filho de Zorobabel. Zorobabel era filho de Salatiel. Salatiel era filho de Neri.

²⁸Neri era filho de Melqui. Melqui era filho de Adi. Adi era filho de Cosã. Cosã era filho de Elmadã. Elmadã era filho de Er.

²⁹Er era filho de Josué. Josué era filho de Eliézer. Eliézer era filho de Jorim. Jorim era filho de Matate. Matate era filho de Levi.

³⁰Levi era filho de Simeão. Simeão era filho de Judá. Judá era filho de José. José era filho de Jonã. Jonã era filho de Eliaquim.

³¹Eliaquim era filho de Meleá. Meleá era filho de Mená. Mená era filho de Matatá. Matatá era filho de Natã. Natã era filho de Davi.

³²Davi era filho de Jessé. Jessé era filho de Obede. Obede era filho de Boaz. Boaz era filho de Salmom. Salmom era filho de Naassom.

³³Naassom era filho de Aminadabe. Aminadabe era filho de Admim. Admim era filho de Arni. Arni era filho de Esrom. Esrom era filho de Perez. Perez era filho de Judá.

³⁴Judá era filho de Jacó. Jacó era filho de Isaque. Isaque era filho de Abraão. Abraão era filho de Terá. Terá era filho de Naor.

³⁵Naor era filho de Serugue. Serugue era filho de Ragaú. Ragaú era filho de Faleque. Faleque era filho de Éber. Éber era filho de Salá.

³⁶Salá era filho de Cainã. Cainã era filho de Arfaxade. Arfaxade era filho de Sem. Sem era filho de Noé. Noé era filho de Lameque.

³⁷Lameque era filho de Matusalém. Matusalém era filho de Enoque. Enoque era filho de Jared. Jared era filho de Maalaleel. Maalaleel era filho de Cainã.

³⁸Cainã era filho de Enos. Enos era filho de Sete. Sete era filho de Adão. Adão era filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

¹Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e foi conduzido pelo Espírito no deserto,

²onde foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada durante todo esse tempo, e teve fome.

³Então o diabo lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, ordene que esta pedra se transforme em pão”.

⁴Jesus, porém, respondeu: “As Escrituras dizem: ‘Uma pessoa não vive só de pão’”.

⁵Então o diabo o levou a um lugar alto e, num momento, lhe mostrou todos os reinos do mundo.

⁶“Eu lhe darei a glória destes reinos e autoridade sobre eles, pois são meus e posso dá-los a quem eu quiser”, disse o diabo.

⁷“Eu lhe darei tudo se me adorar.”

⁸Jesus respondeu: “As Escrituras dizem: ‘Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele’”.

⁹Então o diabo o levou a Jerusalém, até o ponto mais alto do templo, e disse: “Se você é o Filho de Deus, salte daqui.

¹⁰Pois as Escrituras dizem: ‘Ele ordenará a seus anjos que o protejam.

¹¹Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra’”.

¹²Jesus respondeu: “As Escrituras dizem: ‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’”.

¹³Quando o diabo terminou de tentar Jesus, deixou-o até que surgisse outra oportunidade.

A volta à Galileia

¹⁴Então Jesus, cheio do poder do Espírito, voltou para a Galileia. Relatos a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região.

¹⁵Ele ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.

Jesus é rejeitado em Nazaré

¹⁶Quando Jesus chegou a Nazaré, cidade de sua infância, foi à sinagoga no sábado, como de costume, e se levantou para ler as Escrituras.

¹⁷Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías, e ele o abriu e encontrou o lugar onde estava escrito:

¹⁸“O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para trazer as boas-novas aos pobres. Ele me enviou para anunciar que os cativos serão soltos, os cegos verão, os oprimidos serão libertos,

¹⁹e que é chegado o tempo do favor do Senhor”.

²⁰Jesus fechou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. Todos na sinagoga o olhavam atentamente.

²¹Então ele começou a dizer: “Hoje se cumpriram as Escrituras que vocês acabaram de ouvir”.

²²Todos falavam bem dele e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Contudo, perguntavam: “Não é esse o filho de José?”.

²³Então ele disse: “Sem dúvida, vocês citarão para mim o ditado: ‘Médico, cure a si mesmo’, ou seja, ‘Faça aqui, em sua cidade, o mesmo que fez em Cafarnaum’.

²⁴Eu, porém, lhes digo a verdade: nenhum profeta é aceito em sua própria cidade.

²⁵“Por certo havia muitas viúvas necessitadas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e meio e uma fome terrível devastou a terra.

²⁶E, no entanto, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas sim a uma estrangeira, uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.

²⁷E havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas o único que ele curou foi Naamã, o sírio”.

²⁸Quando ouviram isso, aqueles que estavam na sinagoga ficaram furiosos.

²⁹Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e o arrastaram até a beira do monte sobre o qual a cidade tinha sido construída. Pretendiam empurrá-lo precipício abaixo,

³⁰mas ele passou por entre a multidão e seguiu seu caminho.

Jesus expulsa um espírito impuro

³¹Então Jesus foi a Cafarnaum, uma cidade na Galileia, onde ensinava na sinagoga aos sábados.

³²Ali também o povo ficou admirado com seu ensino, pois ele falava com autoridade.

³³Certa ocasião, estando ele na sinagoga, um homem possuído por um demônio, um espírito impuro, gritou:

³⁴“Por que vem nos importunar, Jesus de Nazaré? Veio para nos destruir? Sei quem é você: o Santo de Deus!”.

³⁵Jesus o repreendeu, dizendo: “Cale-se! Saia deste homem!”. Então o espírito jogou o homem no chão à vista da multidão e saiu dele, sem machucá-lo.

³⁶Admirado, o povo exclamava: “Que autoridade e poder ele tem! Até os espíritos impuros lhe obedecem e saem quando ele ordena!”.

³⁷E as notícias a respeito de Jesus se espalharam pelos povoados de toda a região.

Jesus cura muitas pessoas

³⁸Depois de sair da sinagoga naquele dia, Jesus foi à casa de Simão, onde encontrou a sogra dele muito doente, com febre alta. Quando os presentes suplicaram por ela,

³⁹Jesus se pôs ao lado da cama e repreendeu a febre, que a deixou. Ela se levantou de imediato e passou a servi-los.

⁴⁰Quando o sol se pôs, as pessoas trouxeram seus familiares enfermos até ele. Qualquer que fosse a doença, ao pôr as mãos sobre eles, Jesus curava a todos.

⁴¹Muitos estavam possuídos por demônios, que saíam gritando: “Você é o Filho de Deus!”. Jesus, no entanto, os repreendia e não permitia que falassem, pois sabiam que ele era o Cristo.

Jesus continua a pregar na Galileia

⁴²Logo cedo na manhã seguinte, Jesus retirou-se para um lugar isolado. As multidões o procuravam por toda parte e, quando finalmente o encontraram, suplicaram que não as deixasse.

⁴³Ele, porém, disse: “Preciso anunciar as boas-novas do reino de Deus também em outras cidades, pois para isso fui enviado”.

⁴⁴E continuou a anunciar sua mensagem nas sinagogas da Judeia.

Lucas 5

Os primeiros discípulos

¹Estando Jesus à beira do lago de Genesaré, grandes multidões se apertavam em volta dele para ouvir a palavra de Deus.

²Ele notou que, junto à praia, havia dois barcos vazios, deixados por pescadores que lavavam suas redes.

³Entrou num dos barcos e pediu a Simão, seu dono, que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se no barco e dali ensinou as multidões.

⁴Quando terminou de falar, disse a Simão: “Agora vá para onde é mais fundo e lancem as redes para pescar”.

⁵Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos duro a noite toda e não pegamos nada. Mas, por ser o senhor quem nos pede, vou lançar as redes novamente”.

- ⁶Dessa vez, as redes ficaram tão cheias de peixes que começaram a se rasgar.
- ⁷Então pediram ajuda aos companheiros do outro barco, e logo os dois barcos estavam tão cheios de peixes que quase afundaram.
- ⁸Quando Simão Pedro se deu conta do que havia acontecido, caiu de joelhos diante de Jesus e disse: “Por favor, Senhor, afaste-se de mim, porque sou homem pecador”.
- ⁹Pois ele e seus companheiros ficaram espantados com a quantidade de peixes que haviam pescado,
- ¹⁰assim como seus sócios, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Jesus respondeu a Simão: “Não tenha medo! De agora em diante, você será pescador de gente”.
- ¹¹E, assim que chegaram à praia, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Jesus cura um leproso

- ¹²Num povoado, Jesus encontrou um homem coberto de lepra. Quando o homem viu Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e suplicou para ser curado, dizendo: “Se o senhor quiser, pode me curar e me deixar limpo”.
- ¹³Jesus estendeu a mão e o tocou. “Eu quero”, respondeu. “Seja curado e fique limpo!” No mesmo instante, a lepra desapareceu.
- ¹⁴Então Jesus o instruiu a não contar a ninguém o que havia acontecido. “Vá e apresente-se ao sacerdote para que ele o examine”, ordenou. “Leve a oferta que a lei de Moisés exige pela sua purificação. Isso servirá como testemunho.”
- ¹⁵Mas as notícias a seu respeito se espalhavam ainda mais, e grandes multidões vinham para ouvi-lo e para ser curadas de suas enfermidades.
- ¹⁶Ele, porém, se retirava para lugares isolados, a fim de orar.

Jesus cura um paralítico

- ¹⁷Certo dia, enquanto Jesus ensinava, alguns fariseus e mestres da lei estavam sentados por perto. Eles vinham de todos os povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor para curar estava sobre Jesus.
- ¹⁸Alguns homens vieram carregando um paralítico numa maca. Tentaram levá-lo para dentro da casa, até Jesus,
- ¹⁹mas não conseguiram, por causa da multidão. Então subiram ao topo da casa e removeram uma parte do teto. Em seguida, baixaram o paralítico na maca até o meio da multidão, bem na frente dele.
- ²⁰Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Homem, seus pecados estão perdoados”.

²¹Mas os fariseus e mestres da lei pensavam: “Quem ele pensa que é? Isso é blasfêmia! Somente Deus pode perdoar pecados!”.

²²Jesus, sabendo o que pensavam, perguntou: “Por que vocês questionam essas coisas em seu coração?”

²³O que é mais fácil dizer: ‘Seus pecados estão perdoados?’ ou ‘Levante-se e ande’?

²⁴Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados”. Então disse ao paralítico: “Levante-se, pegue sua maca e vá para casa”.

²⁵De imediato, à vista de todos, o homem se levantou, pegou sua maca e foi para casa louvando a Deus.

²⁶Todos ficaram muitos admirados e, cheios de temor, louvaram a Deus, exclamando: “Hoje vimos coisas maravilhosas!”.

Jesus chama Levi

²⁷Depois disso, Jesus saiu da cidade e viu um cobrador de impostos chamado Levi sentado no local onde se coletavam impostos. “Siga-me”, disse-lhe Jesus,

²⁸e Levi se levantou, deixou tudo e o seguiu.

²⁹Mais tarde, Levi ofereceu um banquete em sua casa, em honra de Jesus. Muitos cobradores de impostos e outros convidados comeram com eles,

³⁰mas os fariseus e mestres da lei se queixaram aos discípulos: “Por que vocês comem e bebem com cobradores de impostos e pecadores?”.

³¹Jesus lhes respondeu: “As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes.

³²Não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores, para que se arrependam”.

Discussão sobre o jejum

³³Algumas pessoas disseram a Jesus: “Os discípulos de João Batista jejuam e oram com frequência, e os discípulos dos fariseus também. Por que os seus vivem comendo e bebendo?”.

³⁴Jesus respondeu: “Por acaso os convidados de um casamento jejuam enquanto festejam com o noivo?”

³⁵Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão”.

³⁶Jesus também lhes apresentou a seguinte ilustração: “Ninguém rasgaria um pedaço de tecido de uma roupa nova para remendar uma roupa velha. Se o fizesse, estragaria a roupa nova, e o remendo não se ajustaria à roupa velha.

³⁷“E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. Os recipientes velhos se arrebentariam, deixando vazar o vinho e estragando o recipiente.

³⁸Vinho novo deve ser guardado em recipientes novos.

³⁹E ninguém que bebe o vinho velho escolhe beber o vinho novo, pois diz: ‘O vinho velho é melhor’”.

Lucas 6

Discussão sobre o sábado

¹Num sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos de cereal, seus discípulos colheram espigas, removeram a casca com as mãos e comeram os grãos.

²Alguns fariseus lhes disseram: “Por que vocês desobedecem à lei colhendo cereal no sábado?”.

³Jesus respondeu: “Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

⁴Ele entrou na casa de Deus, comeu os pães sagrados que só os sacerdotes tinham permissão de comer e os deu também a seus companheiros”.

⁵E acrescentou: “O Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado”.

Jesus cura no sábado

⁶Em outro sábado, enquanto Jesus ensinava na sinagoga, estava ali um homem cuja mão direita era deformada.

⁷Os mestres da lei e os fariseus observavam Jesus atentamente. Se ele curasse aquele homem, eles o acusariam, pois era sábado.

⁸Jesus, porém, sabia o que planejavam e disse ao homem com a mão deformada: “Venha e fique aqui, diante de todos”, e o homem foi à frente.

⁹Então Jesus lhes disse: “Tenho uma pergunta para vocês: O que a lei permite fazer no sábado? O bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?”.

¹⁰Depois, olhando para cada um ao redor, disse ao homem: “Estenda a mão”. O homem estendeu a mão, e ela foi restaurada.

¹¹Com isso, os inimigos de Jesus ficaram furiosos e começaram a discutir o que fazer contra ele.

Jesus escolhe os doze apóstolos

¹²Certo dia, pouco depois, Jesus subiu a um monte para orar e passou a noite orando a Deus.

¹³Quando amanheceu, reuniu seus discípulos e escolheu doze para serem apóstolos. Estes são seus nomes:

¹⁴Simão, a quem ele chamou Pedro, André, irmão de Pedro, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu,

¹⁵Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, apelidado de zelote,

¹⁶Judas, filho de Tiago, Judas Iscariotes, que se tornou o traidor.

Multidões seguem Jesus

¹⁷Quando Jesus e os discípulos desceram do monte, pararam numa região plana e ampla. Havia ali muitos de seus seguidores e uma grande multidão vinda de todas as partes da Judeia, de Jerusalém e de lugares distantes ao norte, como o litoral de Tiro e Sidom.

¹⁸Tinham vindo para ouvi-lo e para ser curados de suas enfermidades, e os que eram atormentados por espíritos impuros eram curados.

¹⁹Todos procuravam tocar em Jesus, pois dele saía poder, e ele curava a todos.

Bênçãos e condenações

²⁰Então Jesus se voltou para seus discípulos e disse: “Felizes são vocês, pobres, pois o reino de Deus lhes pertence.

²¹Felizes são vocês que agora estão famintos, pois serão saciados. Felizes são vocês que agora choram, pois no devido tempo rirão.

²²Felizes são vocês quando os odiarem e os excluírem, quando zombarem de vocês e os caluniarem como se fossem maus porque seguem o Filho do Homem.

²³Quando isso acontecer, alegrem-se e exultem, porque uma grande recompensa os espera no céu. E lembrem-se de que os antepassados deles trataram os profetas da mesma forma.

²⁴“Que aflição espera vocês, ricos, pois já receberam sua consolação!

²⁵Que aflição espera vocês que agora têm fartura, pois um terrível tempo de fome os espera! Que aflição espera vocês que agora riem, pois em breve seu riso se transformará em lamento e tristeza!

²⁶Que aflição espera vocês que são elogiados por todos, pois os antepassados deles também elogiaram falsos profetas!”

Amor pelos inimigos

²⁷“Mas a vocês que me ouvem, eu digo: amem os seus inimigos, façam o bem a quem os odeia,

²⁸abençoem quem os amaldiçoa, orem por quem os maltrata.

²⁹Se alguém lhe der um tapa numa face, ofereça também a outra. Se alguém exigir de você a roupa do corpo, deixe que leve também a capa.

³⁰Dê a quem pedir e, quando tomarem suas coisas, não tente recuperá-las.

³¹Façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam.

³²“Se vocês amam apenas aqueles que os amam, que mérito têm? Até os pecadores amam quem os ama.

³³E, se fazem o bem apenas aos que fazem o bem a vocês, que mérito têm? Até os pecadores agem desse modo.

³⁴E, se emprestam dinheiro apenas aos que podem devolver, que mérito têm? Até os pecadores emprestam a outros pecadores, na expectativa de receber tudo de volta.

³⁵“Portanto, amem os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles sem esperar nada de volta. Então a recompensa que receberão do céu será grande e estarão agindo, de fato, como filhos do Altíssimo, pois ele é bondoso até mesmo com os ingratos e perversos.

³⁶Sejam misericordiosos, assim como seu Pai é misericordioso.”

Não julguem os outros

³⁷“Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados.

³⁸Deem e receberão. Sua dádiva lhes retornará em boa medida, compactada, sacudida para caber mais, transbordante e derramada sobre vocês. O padrão de medida que adotarem será usado para medi-los”.

³⁹Jesus deu ainda a seguinte ilustração: “É possível um cego guiar outro cego? Não cairão os dois num buraco?

⁴⁰Os discípulos não são maiores que seu mestre. Mas o aluno bem instruído será como o mestre.

⁴¹“Por que você se preocupa com o cisco no olho de seu amigo enquanto há um tronco em seu próprio olho?

⁴²Como pode dizer: ‘Amigo, deixe-me ajudá-lo a tirar o cisco de seu olho’, se não consegue ver o tronco em seu próprio olho? Hipócrita! Primeiro, livre-se do tronco em seu olho; então você verá o suficiente para tirar o cisco do olho de seu amigo.”

A árvore e seus frutos

⁴³“Uma árvore boa não produz frutos ruins, e uma árvore ruim não produz frutos bons.

⁴⁴Uma árvore é identificada por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de arbustos espinhosos.

⁴⁵A pessoa boa tira coisas boas do tesouro de um coração bom, e a pessoa má tira coisas más do tesouro de um coração mau. Pois a boca fala do que o coração está cheio.”

Construir sobre um alicerce firme

⁴⁶“Por que vocês me chamam ‘Senhor! Senhor!’, se não fazem o que eu digo?

⁴⁷Eu lhes mostrarei como é aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica.

⁴⁸Ele é como a pessoa que está construindo uma casa e que cava fundo e coloca os alicerces em rocha firme. Quando a água das enchentes sobe e bate contra essa casa, ela permanece firme, pois foi bem construída.

⁴⁹Mas quem ouve e não obedece é como a pessoa que constrói uma casa sobre o chão, sem alicerces. Quando a água bater nessa casa, ela cairá, deixando uma pilha de ruínas”.

Lucas 7

Um oficial romano demonstra fé

¹Quando Jesus terminou de dizer tudo isso à multidão, entrou em Cafarnaum.

²Naquela ocasião, um escravo muito estimado de um oficial romano estava enfermo, à beira da morte.

³Quando o oficial ouviu falar de Jesus, mandou alguns líderes judeus lhe pedirem que fosse curar seu escravo.

⁴Os líderes suplicaram insistentemente que Jesus socorresse o homem, dizendo: “Ele merece sua ajuda,

⁵pois ama o povo judeu e até nos construiu uma sinagoga”.

⁶Jesus foi com eles, mas, antes de chegarem à casa, o oficial mandou alguns amigos para dizer: “Senhor, não se incomode em vir à minha casa, pois não sou digno de tamanha honra.

⁷Não sou digno sequer de ir ao seu encontro. Basta uma ordem sua, e meu servo será curado.

⁸Sei disso porque estou sob a autoridade de meus superiores e tenho autoridade sobre meus soldados. Só preciso dizer ‘Vão’, e eles vão, ou ‘Venham’, e eles vêm. E, se digo a meus escravos: ‘Façam isto’, eles fazem”.

⁹Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia e disse: “Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel!”.

¹⁰E, quando os amigos do oficial voltaram para a casa dele, encontraram o escravo em perfeita saúde.

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

¹¹Logo depois, Jesus foi com seus discípulos à cidade de Naim, e uma grande multidão o seguiu.

¹²Quando ele se aproximou da porta da cidade, estava saindo o enterro do único filho de uma viúva, e uma grande multidão da cidade a acompanhava.

¹³Quando o Senhor a viu, sentiu profunda compaixão por ela. “Não chore!”, disse ele.

¹⁴Então foi até o caixão, tocou nele e os carregadores pararam. E disse: “Jovem, eu lhe digo: levante-se!”.

¹⁵O jovem que estava morto se levantou e começou a conversar, e Jesus o devolveu à sua mãe.

¹⁶Grande temor tomou conta da multidão, que louvava a Deus, dizendo: “Um profeta poderoso se levantou entre nós!” e “Hoje Deus visitou seu povo!”.

¹⁷Essa notícia sobre Jesus se espalhou por toda a Judeia e seus arredores.

Jesus e João Batista

¹⁸Os discípulos de João Batista lhe contaram tudo que Jesus estava fazendo. Então João chamou dois de seus discípulos

¹⁹e os enviou ao Senhor, para lhe perguntar: “O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?”.

²⁰Os dois discípulos de João encontraram Jesus e lhe disseram: “João Batista nos enviou para lhe perguntar: ‘O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?’”.

²¹Naquela mesma hora, Jesus curou muitas pessoas de suas doenças, enfermidades e espíritos impuros, e restaurou a visão a muitos cegos.

²²Em seguida, disse aos discípulos de João: “Voltem a João e contem a ele o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anunciadas aos pobres”.

²³E disse ainda: “Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa”.

²⁴Depois que os discípulos de João saíram, Jesus começou a falar a respeito dele para as multidões: “Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um caniço que qualquer brisa agita?

²⁵Afinal, o que esperavam ver? Um homem vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras e vive no luxo mora em palácios.

²⁶Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta.

²⁷João é o homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem: ‘Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho à tua frente’.

²⁸Eu lhes digo: de todos que nasceram de mulher, nenhum é maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino de Deus é maior que ele”.

²⁹Todos que ouviram as palavras de Jesus, até mesmo os cobradores de impostos, concordaram que o caminho de Deus era justo, pois tinham sido batizados por João.

³⁰Os fariseus e mestres da lei, no entanto, rejeitaram o propósito de Deus para eles, pois recusaram o batismo de João.

³¹“Assim, a que posso comparar o povo desta geração?”, perguntou Jesus.

³²“Como posso descrevê-los? São como crianças que brincam na praça. Queixam-se a seus amigos: ‘Tocamos flauta, e vocês não dançaram, entoamos lamentos, e vocês não choraram’.

³³Quando João Batista apareceu, não costumava comer e beber em público, e vocês disseram: ‘Está possuído por demônio’.

³⁴O Filho do Homem, por sua vez, come e bebe, e vocês dizem: ‘É comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e pecadores’.

³⁵Mas a sabedoria é comprovada pela vida daqueles que a seguem.”

Jesus é ungido por uma pecadora

³⁶Um dos fariseus convidou Jesus para jantar. Jesus foi à casa dele e tomou lugar à mesa.

³⁷Quando uma mulher daquela cidade, uma pecadora, soube que ele estava jantando ali, trouxe um frasco de alabastro contendo um perfume caro.

³⁸Em seguida, ajoelhou-se aos pés de Jesus, chorando. As lágrimas caíram sobre os pés dele, e ela os secou com seu cabelo; e continuou a beijá-los e a derramar perfume sobre eles.

³⁹Quando o fariseu que havia convidado Jesus viu isso, disse consigo: “Se este homem fosse profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele. Ela é uma pecadora!”.

⁴⁰Jesus disse ao fariseu: “Simão, tenho algo a lhe dizer”. “Diga, mestre”, respondeu Simão.

⁴¹Então Jesus lhe contou a seguinte história: “Um homem emprestou dinheiro a duas pessoas: quinhentas moedas de prata a uma delas e cinquenta à outra.

⁴²Como nenhum dos devedores conseguiu lhe pagar, ele generosamente perdoou ambos e cancelou suas dívidas. Qual deles o amou mais depois disso?”.

⁴³Simão respondeu: “Suponho que aquele de quem ele perdoou a dívida maior”. “Você está certo”, disse Jesus.

⁴⁴Então voltou-se para a mulher e disse a Simão: “Veja esta mulher ajoelhada aqui. Quando entrei em sua casa, você não ofereceu água para eu lavar os pés, mas ela os lavou com suas lágrimas e os secou com seus cabelos.

⁴⁵Você não me cumprimentou com um beijo, mas, desde a hora em que entrei, ela não parou de beijar meus pés.

⁴⁶Você não me ofereceu óleo para ungir minha cabeça, mas ela ungiu meus pés com um perfume raro.

⁴⁷“Eu lhe digo: os pecados dela, que são muitos, foram perdoados e, por isso, ela demonstrou muito amor por mim. Mas a pessoa a quem pouco foi perdoado demonstra pouco amor”.

⁴⁸Então Jesus disse à mulher: “Seus pecados estão perdoados”.

⁴⁹Os homens que estavam à mesa diziam entre si: “Quem é esse que anda por aí perdoadando pecados?”.

⁵⁰E Jesus disse à mulher: “Sua fé a salvou. Vá em paz”.

Lucas 8

Mulheres que seguiam Jesus

¹Pouco tempo depois, Jesus começou a percorrer as cidades e os povoados vizinhos, anunciando as boas-novas a respeito do reino de Deus. Iam com ele os Doze

²e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos impuros e enfermidades. Entre elas estavam Maria Madalena, de quem ele havia expulsado sete demônios;

³Joana, esposa de Cuza, administrador de Herodes; Susana, e muitas outras que contribuíam com seus próprios recursos para o sustento de Jesus e seus discípulos.

A parábola do semeador

⁴Certo dia, uma grande multidão, vinda de várias cidades, juntou-se para ouvir Jesus, e ele lhes contou uma parábola:

⁵“Um lavrador saiu para semear. Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, onde foram pisadas, e as aves vieram e as comeram.

⁶Outras caíram entre as pedras e começaram a crescer, mas as plantas logo murcharam por falta de umidade.

⁷Outras sementes caíram entre os espinhos, que cresceram com elas e sufocaram os brotos.

⁸Ainda outras caíram em solo fértil e produziram uma colheita cem vezes maior que a quantidade semeada”. Quando ele terminou de dizer isso, declarou: “Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!”.

⁹Seus discípulos lhe perguntaram o que a parábola significava.

¹⁰Ele respondeu: “A vocês é permitido entender os segredos do reino de Deus, mas uso parábolas para ensinar os outros, a fim de que, ‘Quando olharem, não vejam; quando escutarem, não entendam’.

¹¹“Este é o significado da parábola: As sementes são a palavra de Deus.

¹²As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem, mas o diabo vem e a arranca do coração deles e os impede de crer e ser salvos.

¹³As sementes no solo rochoso representam os que ouvem a mensagem e a recebem com alegria. Uma vez, porém, que não têm raízes profundas, creem apenas por um tempo e depois desanimam quando enfrentam provações.

¹⁴As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas preocupações, riquezas e prazeres desta vida, de modo que nunca amadurecem.

¹⁵E as que caíram em solo fértil representam os que, com coração bom e receptivo, ouvem a mensagem, a aceitam e, com paciência, produzem uma grande colheita.”

A parábola da lâmpada

¹⁶“Não faz sentido acender uma lâmpada e depois cobri-la com uma vasilha ou escondê-la debaixo da cama. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde sua luz pode ser vista pelos que entram na casa.

¹⁷Da mesma forma, tudo que está escondido será revelado, e tudo que está oculto virá à luz e será conhecido por todos.

¹⁸“Portanto, ouçam com atenção! Pois ao que tem, mais lhe será dado, mas do que não tem, até o que pensa ter lhe será tomado”.

A verdadeira família de Jesus

¹⁹Então a mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo, mas não conseguiram chegar até ele por causa da multidão.

²⁰Alguém disse a Jesus: “Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e querem vê-lo”.

²¹Jesus respondeu: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam”.

Jesus acalma a tempestade

²²Certo dia, Jesus disse a seus discípulos: “Vamos para o outro lado do mar”. Assim, entraram num barco e partiram.

²³Durante a travessia, Jesus caiu no sono. Logo, porém, veio sobre o mar uma forte tempestade. O barco começou a se encher de água, colocando-os em grande perigo.

²⁴Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Mestre, Mestre, vamos morrer!”. Quando Jesus despertou, repreendeu o vento e as ondas violentas. A tempestade parou, e tudo se acalmou.

²⁵Então ele lhes perguntou: “Onde está a sua fé?”. Admirados e temerosos, os discípulos diziam entre si: “Quem é este homem? Quando ele ordena, até os ventos e o mar lhe obedecem!”.

Jesus exerce autoridade sobre demônios

²⁶Então chegaram à região dos gadarenos, do outro lado do mar da Galileia.

²⁷Quando Jesus desembarcou, um homem possuído por demônios veio ao seu encontro. Fazia muito tempo que ele não tinha casa nem roupas e vivia num cemitério fora da cidade.

²⁸Assim que viu Jesus, gritou e caiu diante dele. Então disse em alta voz: “Por que vem me importunar, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico que não me atormente!”.

²⁹Pois Jesus já havia ordenado que o espírito impuro saísse dele. Esse espírito tinha dominado o homem em várias ocasiões. Mesmo quando era colocado sob guarda, com os pés e as mãos acorrentados, ele quebrava as correntes e, sob controle do demônio, corria para o deserto.

³⁰Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”. “Legião”, respondeu ele, pois havia muitos demônios dentro do homem.

³¹E imploravam que Jesus não os mandasse para o abismo.

³²Ali perto, uma grande manada de porcos pastava na encosta de uma colina, e os demônios suplicaram que ele os deixasse entrar nos porcos. Jesus lhes deu permissão.

³³Os demônios saíram do homem e entraram nos porcos, e toda a manada se atirou pela encosta íngreme para dentro do mar e se afogou.

³⁴Quando os que cuidavam dos porcos viram isso, fugiram para uma cidade próxima e para seus arredores, espalhando a notícia.

³⁵O povo correu para ver o que havia ocorrido. Uma multidão se juntou ao redor de Jesus, e eles viram o homem que havia sido liberto dos demônios. Estava sentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e todos tiveram medo.

³⁶Os que presenciaram os acontecimentos contaram aos demais como o homem possuído por demônios tinha sido curado.

³⁷Todo o povo da região dos gadarenos suplicou que Jesus fosse embora, pois ficaram muito assustados. Então ele voltou ao barco e partiu.

³⁸O homem que tinha sido liberto dos demônios suplicou para ir com ele, mas Jesus o mandou para casa, dizendo:

³⁹“Volte para sua família e conte a eles tudo que Deus fez por você”. E o homem foi pela cidade inteira, anunciando tudo que Jesus tinha feito por ele.

Jesus cura em resposta à fé

⁴⁰Do outro lado do mar, as multidões receberam Jesus com alegria, pois o estavam esperando.

⁴¹Então um homem chamado Jairo, um dos líderes da sinagoga local, veio e se prostrou aos pés de Jesus, suplicando que ele fosse à sua casa.

⁴²Sua única filha, de cerca de doze anos, estava à beira da morte. Jesus o acompanhou, cercado pela multidão.

⁴³Uma mulher no meio do povo sofria havia doze anos de uma hemorragia, sem encontrar cura.

⁴⁴Ela se aproximou por trás de Jesus e tocou na borda de seu manto. No mesmo instante, a hemorragia parou.

⁴⁵“Quem tocou em mim?”, perguntou Jesus. Todos negaram, e Pedro disse: “Mestre, a multidão toda se aperta em volta do senhor”.

⁴⁶Jesus, no entanto, disse: “Alguém certamente tocou em mim, pois senti que de mim saiu poder”.

⁴⁷Quando a mulher percebeu que não poderia permanecer despercebida, começou a tremer e caiu de joelhos diante dele. Todos a ouviram explicar por que havia tocado nele e como havia sido curada de imediato.

⁴⁸Então ele disse: “Filha, sua fé a curou. Vá em paz”.

⁴⁹Enquanto Jesus ainda falava com a mulher, chegou um mensageiro da casa de Jairo, o líder da sinagoga, a quem disse: “Sua filha morreu. Não incomode mais o mestre”.

⁵⁰Ao ouvir isso, Jesus disse a Jairo: “Não tenha medo. Apenas creia, e ela será curada”.

⁵¹Quando chegaram à casa de Jairo, Jesus não deixou que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da menina.

⁵²A casa estava cheia de gente chorando e se lamentando, mas ele disse: “Parem de chorar! Ela não está morta; está apenas dormindo”.

⁵³A multidão riu dele, pois todos sabiam que ela havia morrido.

⁵⁴Então Jesus a tomou pela mão e disse em voz alta: “Menina, levante-se!”.

⁵⁵Naquele momento, ela voltou à vida e levantou-se de imediato. Então Jesus ordenou que dessem alguma coisa para ela comer.

⁵⁶Os pais dela ficaram maravilhados, mas Jesus insistiu que não contassem a ninguém o que havia acontecido.

Lucas 9

Jesus envia os doze apóstolos

¹Jesus reuniu os Doze e lhes deu poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar enfermidades.

²Depois, enviou-os para anunciar o reino de Deus e curar os enfermos.

³Ele os instruiu, dizendo: “Não levem coisa alguma em sua jornada. Não levem cajado, nem bolsa de viagem, nem comida, nem dinheiro, nem mesmo uma muda de roupa extra.

⁴Aonde quer que forem, hospedem-se na mesma casa até partirem da cidade.

⁵E, se uma cidade se recusar a recebê-los, sacudam a poeira dos pés ao saírem, em sinal de reprovação”.

⁶Então começaram a percorrer os povoados, anunciando as boas-novas e curando os enfermos.

A perplexidade de Herodes

⁷Quando Herodes Antipas ouviu falar de tudo que Jesus fazia, ficou perplexo, pois alguns diziam que João Batista havia ressuscitado dos mortos.

⁸Outros acreditavam que Jesus era Elias, ou um dos antigos profetas que tinha voltado à vida.

⁹“Eu decapitei João”, dizia Herodes. “Então quem é o homem sobre quem ouço essas histórias?” E procurava ver Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

¹⁰Quando os apóstolos voltaram, contaram a Jesus tudo que tinham feito. Em seguida, Jesus se retirou para a cidade de Betsaida, a fim de estar a sós com eles.

¹¹As multidões descobriram seu paradeiro e o seguiram. Ele as recebeu, ensinou-lhes a respeito do reino de Deus e curou os que estavam enfermos.

¹²No fim da tarde, os Doze se aproximaram e lhe disseram: “Mande as multidões aos povoados e campos vizinhos, para que encontrem comida e abrigo para passar a noite, pois estamos num lugar isolado”.

¹³Jesus, porém, disse: “Providenciem vocês mesmos alimento para eles”. “Temos apenas cinco pães e dois peixes”, responderam. “Ou o senhor espera que compremos comida para todo esse povo?”

¹⁴Havia ali cerca de cinco mil homens. Jesus respondeu: “Digam a eles que se sentem em grupos de cinquenta”.

¹⁵Os discípulos seguiram sua instrução, e todos se sentaram.

¹⁶Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, partiu-os em pedaços e os entregou aos discípulos para que distribuíssem ao povo.

¹⁷Todos comeram à vontade, e os discípulos encheram ainda doze cestos com as sobras.

Pedro declara sua fé

¹⁸Certo dia, Jesus orava em particular, acompanhado apenas dos discípulos. Ele lhes perguntou: “Quem as multidões dizem que eu sou?”.

¹⁹Os discípulos responderam: “Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros ainda, que é um dos profetas antigos que ressuscitou”.

²⁰“E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?” Pedro respondeu: “O senhor é o Cristo enviado por Deus!”.

Jesus prediz sua morte

²¹Jesus advertiu severamente seus discípulos de que não dissessem a ninguém quem ele era.

²²“É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas”, disse. “Ele será rejeitado pelos líderes do povo, pelos principais sacerdotes e pelos mestres da lei. Será morto, mas no terceiro dia ressuscitará.”

Ensino sobre discipulado

²³Disse ele à multidão: “Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome diariamente sua cruz e siga-me.

²⁴Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a salvará.

²⁵Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder ou destruir a própria vida?

²⁶Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

²⁷Eu lhes digo a verdade: alguns que aqui estão não morrerão antes de ver o reino de Deus!”.

A transfiguração

²⁸Cerca de oito dias depois, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago a um monte para orar.

²⁹Enquanto ele orava, a aparência de seu rosto foi transformada, e suas roupas se tornaram brancas e resplandecentes.

³⁰De repente, Moisés e Elias apareceram e começaram a falar com Jesus.

³¹Tinham um aspecto glorioso e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

³²Pedro e os outros lutavam contra o sono, mas acabaram despertando e viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

³³Quando Moisés e Elias iam se retirando, Pedro, sem saber o que dizia, falou: “Mestre, é maravilhoso estarmos aqui! Vamos fazer três tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias”.

³⁴Enquanto ele ainda falava, uma nuvem surgiu e os envolveu, enchendo-os de medo.

³⁵Então uma voz que vinha da nuvem disse: “Este é meu Filho, meu Escolhido. Ouçam-no!”.

³⁶Quando a voz silenciou, só Jesus estava ali. Naquela ocasião, os discípulos não contaram a ninguém o que tinham visto.

Jesus cura um menino possuído por demônio

³⁷No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro de Jesus.

³⁸Um homem na multidão gritou: “Mestre, suplico-lhe que veja meu filho, o único que tenho!”

³⁹Um espírito impuro se apodera dele e o faz gritar. Lança-o em convulsões e o faz espumar pela boca. Sacode-o violentamente e quase nunca o deixa em paz.

⁴⁰Supliquei a seus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.

⁴¹Jesus disse: “Geração incrédula e corrompida! Até quando estarei com vocês e terei de suportá-los?”. Então disse ao homem: “Traga-me seu filho”.

⁴²Quando o menino se aproximou, o demônio o derrubou no chão, numa convulsão violenta. Jesus, porém, repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o devolveu ao pai.

⁴³Todos se espantaram com a grandiosidade do poder de Deus.

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

Enquanto todos se maravilhavam com seus feitos, Jesus disse aos discípulos:

⁴⁴“Ouçam-me e lembrem-se do que lhes digo: o Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas”.

⁴⁵Eles, porém, não entendiam essas coisas. O significado estava escondido deles, de modo que não eram capazes de compreender e tinham medo de perguntar.

O maior no reino

⁴⁶Os discípulos começaram a discutir sobre qual deles seria o maior.

⁴⁷Jesus, conhecendo seus pensamentos, trouxe para junto de si uma criança pequena

⁴⁸e disse: “Quem recebe uma criança como esta em meu nome recebe a mim, e quem me recebe também recebe aquele que me enviou. Portanto, o menor entre vocês será o maior”.

O uso do nome de Jesus

⁴⁹João disse a Jesus: “Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo”.

⁵⁰“Não o proíbam!”, disse Jesus. “Quem não é contra vocês é a favor de vocês.”

A oposição dos samaritanos

⁵¹Como se aproximava o tempo de ser elevado ao céu, Jesus partiu com determinação para Jerusalém.

⁵²Enviou mensageiros adiante até um povoado samaritano, a fim de fazerem os preparativos para sua chegada.

⁵³Contudo, os habitantes do povoado não receberam Jesus, porque parecia evidente que ele estava a caminho de Jerusalém.

⁵⁴Percebendo isso, Tiago e João disseram a Jesus: “Senhor, quer que mandemos cair fogo do céu para consumi-los?”.

⁵⁵Jesus, porém, se voltou para eles e os repreendeu.

⁵⁶E seguiram para outro povoado.

O preço de seguir Jesus

⁵⁷Quando andavam pelo caminho, alguém disse a Jesus: “Eu o seguirei aonde quer que vá”.

⁵⁸Jesus respondeu: “As raposas têm tocas onde morar e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem sequer um lugar para recostar a cabeça”.

⁵⁹E a outra pessoa ele disse: “Siga-me”. O homem, porém, respondeu: “Senhor, deixe-me primeiro sepultar meu pai”.

⁶⁰Jesus respondeu: “Deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos. Você, porém, deve ir e anunciar o reino de Deus”.

⁶¹Outro, ainda, disse: “Senhor, eu o seguirei, mas deixe que antes me despeça de minha família”.

⁶²Mas Jesus lhe disse: “Quem põe a mão no arado e olha para trás não está apto para o reino de Deus”.

Lucas 10

Jesus envia seus discípulos

¹Depois disso, o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou adiante, dois a dois, às cidades e aos lugares que ele planejava visitar.

²Estas foram suas instruções: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos.

³Agora vão e lembrem-se de que eu os envio como cordeiros no meio de lobos.

⁴Não levem dinheiro algum, nem bolsa de viagem, nem um par de sandálias extras. E não se detenham para cumprimentar ninguém pelo caminho.

⁵“Quando entrarem numa casa, digam primeiro: ‘Que a paz de Deus esteja nesta casa’.

⁶Se os que vivem ali forem gente de paz, a bênção permanecerá; se não forem, a bênção voltará a vocês.

⁷Permaneçam naquela casa e comam e bebam o que lhes derem, pois quem trabalha merece seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa.

⁸“Quando entrarem numa cidade e ela os receber bem, comam o que lhes oferecerem.

⁹Curem os enfermos e digam-lhes: ‘Agora o reino de Deus chegou até vocês’.

¹⁰Mas, se uma cidade se recusar a recebê-los, saiam pelas ruas e digam:

¹¹‘Limpamos de nossos pés até o pó desta cidade em sinal de reprovação. E saibam disto: o reino de Deus chegou!’.

¹²Eu lhes garanto que, no dia do juízo, até Sodoma será tratada com menos rigor que aquela cidade.

¹³“Que aflição as espera, Corazim e Betsaida! Porque, se nas cidades de Tiro e Sidom tivessem sido realizados os milagres que realizei em vocês, há muito tempo seus habitantes teriam se arrependido e demonstrado isso vestindo panos de saco e jogando cinzas sobre a cabeça.

¹⁴Eu lhes digo que, no dia do juízo, Tiro e Sidom serão tratadas com menos rigor que vocês.

¹⁵E você, Cafarnaum, será elevada até o céu? Não, descera até o lugar dos mortos”.

¹⁶Então ele disse aos discípulos: “Quem aceita sua mensagem também me aceita, e quem os rejeita também me rejeita. E quem me rejeita também rejeita aquele que me enviou”.

¹⁷Quando os setenta e dois discípulos voltaram, relataram com alegria: “Senhor, até os demônios nos obedecem pela sua autoridade!”.

¹⁸Então ele lhes disse: “Vi Satanás caindo do céu como um relâmpago!

¹⁹Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo. Nada lhes causará dano.

²⁰Mas não se alegrem porque os espíritos impuros lhes obedecem; alegrem-se porque seus nomes estão registrados no céu”.

Jesus agradece ao Pai

²¹Naquele momento, Jesus foi tomado da alegria do Espírito Santo e disse: “Pai, Senhor dos céus e da terra, eu te agradeço porque escondeste estas coisas dos que se consideram sábios e inteligentes e as revelaste aos que são como crianças. Sim, Pai, foi do teu agrado fazê-lo assim.

²²“Meu Pai me confiou todas as coisas. Ninguém conhece verdadeiramente o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece verdadeiramente o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo”.

²³Então, em particular, ele se voltou para os discípulos e disse: “Felizes os olhos que veem o que vocês viram.

²⁴Eu lhes digo: muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês têm visto e ouvir o que vocês têm ouvido, mas não puderam”.

O mandamento mais importante

²⁵Certo dia, um especialista da lei se levantou para pôr Jesus à prova com esta pergunta: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?”.

²⁶Jesus respondeu: “O que diz a lei de Moisés? Como você a entende?”.

²⁷O homem respondeu: “‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de toda a sua mente’ e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’”.

²⁸“Está correto!”, disse Jesus. “Faça isso, e você viverá.”

A parábola do bom samaritano

²⁹O homem, porém, querendo justificar suas ações, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”.

³⁰Jesus respondeu com uma história: “Certo homem descia de Jerusalém a Jericó, quando foi atacado por bandidos. Eles lhe tiraram as roupas, o espancaram e o deixaram quase morto à beira da estrada.

³¹“Por acaso, descia por ali um sacerdote. Quando viu o homem caído, atravessou para o outro lado da estrada.

³²Um levita fazia o mesmo caminho e viu o homem caído, mas também atravessou e passou longe.

³³“Então veio um samaritano e, ao ver o homem, teve compaixão dele.

³⁴Foi até ele, tratou de seus ferimentos com óleo e vinho e os enfaixou. Depois, colocou o homem em seu jumento e o levou a uma hospedaria, onde cuidou dele.

³⁵No dia seguinte, deu duas moedas de prata ao dono da hospedaria e disse: ‘Cuide deste homem. Se você precisar gastar a mais com ele, eu lhe pagarei a diferença quando voltar’.

³⁶“Qual desses três você diria que foi o próximo do homem atacado pelos bandidos?”, perguntou Jesus.

³⁷O especialista da lei respondeu: “Aquele que teve misericórdia dele”. Então Jesus disse: “Vá e faça o mesmo”.

Jesus visita Marta e Maria

³⁸Jesus e seus discípulos seguiram viagem e chegaram a um povoado onde uma mulher chamada Marta os recebeu em sua casa.

³⁹Sua irmã, Maria, sentou-se aos pés de Jesus e ouvia o que ele ensinava.

⁴⁰Marta, porém, estava ocupada com seus muitos afazeres. Foi a Jesus e disse: “Senhor, não o incomoda que minha irmã fique aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho? Diga-lhe que venha me ajudar!”.

⁴¹Mas o Senhor respondeu: “Marta, Marta, você se preocupa e se inquieta com todos esses detalhes.

⁴²Apenas uma coisa é necessária. Quanto a Maria, ela fez a escolha certa, e ninguém tomará isso dela”.

Lucas 11

Ensino sobre a oração

¹Certo dia, Jesus estava orando em determinado lugar. Quando terminou, um de seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensine-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”.

²Jesus disse: “Orem da seguinte forma: “Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino.

³Dá-nos hoje o pão para este dia,

⁴e perdoa nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós. E não nos deixes cair em tentação”.

⁵E ele prosseguiu: “Suponha que você fosse à casa de um amigo à meia-noite para pedir três pães, dizendo:

⁶‘Um amigo meu acaba de chegar para me visitar e não tenho nada para lhe oferecer’,

⁷e ele respondesse lá de dentro: ‘Não me perturbe. A porta já está trancada, e minha família e eu já estamos deitados. Não posso ajudá-lo’.

⁸Eu lhes digo que, embora ele não o faça por amizade, se você continuar a bater à porta, ele se levantará e lhe dará o que precisa por causa da sua insistência.

⁹“Portanto eu lhes digo: peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será aberta.

¹⁰Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta.

¹¹“Vocês que são pais, respondam: Se seu filho lhe pedir um peixe, você lhe dará uma cobra?

¹²Ou, se lhe pedir um ovo, você lhe dará um escorpião?

¹³Portanto, se vocês que são pecadores sabem como dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai no céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!”.

A fonte do poder de Jesus

¹⁴Certo dia, Jesus expulsou um demônio que deixava um homem mudo e, quando o demônio saiu, o homem começou a falar. A multidão ficou admirada,

¹⁵mas alguns disseram: “É pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios”.

¹⁶Outros exigiram que Jesus lhes desse um sinal do céu para provar sua autoridade.

¹⁷Jesus, conhecendo seus pensamentos, disse: “Todo reino dividido internamente está condenado à ruína. Uma família dividida contra si mesma se desintegrará.

¹⁸Vocês dizem que eu expulso demônios pelo poder de Belzebu. Mas, se Satanás está dividido e luta contra si mesmo, como o seu reino sobreviverá?

¹⁹E, se meu poder vem de Belzebu, o que dizer de seus discípulos? Eles também expulsam demônios, de modo que condenarão vocês pelo que acabaram de dizer.

²⁰Se, contudo, expulso demônios pelo poder de Deus, então o reino de Deus já chegou a vocês.

²¹Pois, quando um homem forte está bem armado e guarda seu palácio, seus bens estão seguros,

²²até que alguém ainda mais forte o ataque e o vença, tire dele suas armas e leve embora seus pertences.

²³“Quem não está comigo opõe-se a mim, e quem não trabalha comigo trabalha contra mim.

²⁴“Quando um espírito impuro sai de uma pessoa, anda por lugares secos à procura de descanso. Mas, não o encontrando, diz: ‘Voltarei à casa da qual saí’.

²⁵Ele volta para sua antiga casa e a encontra vazia, varrida e arrumada.

²⁶Então o espírito busca outros sete espíritos, piores que ele, e todos entram na pessoa e passam a morar nela, e a pessoa fica pior que antes”.

²⁷Enquanto ele falava, uma mulher na multidão gritou: “Feliz é sua mãe, que o deu à luz e o amamentou!”.

²⁸Jesus, porém, respondeu: “Ainda mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a praticam”.

O sinal de Jonas

²⁹Enquanto a multidão se apertava contra Jesus, ele disse: “Esta geração perversa insiste que eu lhe mostre um sinal, mas o único sinal que lhes darei será o de Jonas.

³⁰O que aconteceu com ele foi um sinal para o povo de Nínive. O que acontecer com o Filho do Homem será um sinal para esta geração.

³¹“A rainha de Sabá se levantará contra esta geração no dia do juízo e a condenará, pois veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão; e vocês têm à sua frente alguém maior que Salomão!

³²Os habitantes de Nínive também se levantarão contra esta geração no dia do juízo e a condenarão, pois eles se arrependeram de seus pecados quando ouviram a mensagem anunciada por Jonas; e vocês têm à sua frente alguém maior que Jonas!”

Receber a luz

³³“Não faz sentido acender uma lâmpada e depois escondê-la ou colocá-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde sua luz é vista por todos que entram na casa.

³⁴“Seus olhos são como uma lâmpada que ilumina todo o corpo. Quando os olhos são bons, todo o corpo se enche de luz. Mas, quando são maus, o corpo se enche de escuridão.

³⁵Portanto, tomem cuidado para que sua luz não seja, na verdade, escuridão.

³⁶Se estiverem cheios de luz, sem nenhum canto escuro, sua vida inteira será radiante, como se uma lamparina os estivesse iluminando”.

Jesus critica os líderes religiosos

³⁷Quando Jesus terminou de falar, um dos fariseus o convidou para comer em sua casa. Ele foi e tomou lugar à mesa.

³⁸Seu anfitrião ficou surpreso por ele não realizar primeiro a cerimônia de lavar as mãos, como era costume entre os judeus.

³⁹Então o Senhor lhe disse: “Vocês, fariseus, têm o cuidado de limpar o exterior do copo e do prato, mas estão sujos por dentro, cheios de ganância e perversidade.

⁴⁰Tolos! Acaso Deus não fez tanto o interior como o exterior?

⁴¹Portanto, limpem o interior dando ofertas aos necessitados e ficarão limpos por completo.

⁴²“Que aflição os espera, fariseus! Vocês têm o cuidado de dar o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as ervas, mas negligenciam a justiça e o amor de Deus. Sim, vocês deviam fazer essas coisas, mas sem descuidar das mais importantes.

⁴³“Que aflição os espera, fariseus! Pois gostam de sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e de receber saudações respeitadas enquanto andam pelas praças.

⁴⁴Sim, que aflição os espera! Pois são como túmulos escondidos: as pessoas passam por cima deles sem saber onde estão pisando”.

⁴⁵Então um especialista da lei disse: “Mestre, o senhor insultou também a nós com o que acabou de dizer”.

⁴⁶Jesus respondeu: “Sim, que aflição também os espera, especialistas da lei! Pois oprimem as pessoas com exigências insuportáveis e não movem um dedo sequer para aliviar seus fardos.

⁴⁷Que aflição os espera! Pois constroem monumentos para os profetas que seus próprios antepassados assassinaram.

⁴⁸Com isso, porém, testemunham que concordam com o que seus antepassados fizeram. Eles mataram os profetas, e vocês cooperam com eles construindo os monumentos!

⁴⁹Foi a isto que Deus, em sua sabedoria, se referiu: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, mas eles matarão alguns e perseguirão outros’.

⁵⁰“Portanto, esta geração será responsabilizada pelo assassinato de todos os profetas de Deus desde a criação do mundo,

⁵¹desde o assassinato do justo Abel até o de Zacarias, morto entre o altar e o santuário. Sim, certamente esta geração será considerada responsável.

⁵²“Que aflição os espera, especialistas da lei! Vocês se apossaram da chave do conhecimento e, além de não entrarem no reino, impedem que outros entrem”.

⁵³Quando Jesus se retirou dali, os mestres da lei e os fariseus ficaram extremamente irados e tentaram provocá-lo com muitas perguntas.

⁵⁴Queriam apanhá-lo numa armadilha, levando-o a dizer algo que pudessem usar contra ele.

Lucas 12

Advertência acerca da hipocrisia

¹Quando as multidões cresceram a ponto de haver milhares de pessoas atropelando-se e pisando umas nas outras, Jesus concentrou seu ensino nos discípulos, dizendo: “Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

²Virá o dia em que tudo que está encoberto será revelado, e tudo que é secreto será divulgado.

³O que vocês disseram no escuro será ouvido às claras, e o que conversaram a portas fechadas será proclamado dos telhados.

⁴“Meus amigos, não tenham medo daqueles que matam o corpo; depois disso, nada mais podem lhes fazer.

⁵Mas eu lhes direi a quem devem temer. Temam a Deus, que tem o poder de matar e lançar no inferno. Sim, a esse vocês devem temer.

⁶“Qual é o preço de cinco pardais? Duas moedas de cobre? E, no entanto, Deus não se esquece de nenhum deles.

⁷Até os cabelos de sua cabeça estão todos contados. Portanto, não tenham medo; vocês são muito mais valiosos que um bando inteiro de pardais.

⁸“Eu lhes digo a verdade: quem me reconhecer aqui, diante das pessoas, o Filho do Homem o reconhecerá na presença dos anjos de Deus.

⁹Mas quem me negar aqui será negado diante dos anjos de Deus.

¹⁰Quem falar contra o Filho do Homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

¹¹“Quando vocês forem julgados nas sinagogas e diante dos governantes e das autoridades, não se preocupem com o modo como se defenderão nem com o que dirão,

¹²pois o Espírito Santo, naquele momento, lhes dará as palavras certas”.

A parábola do rico insensato

¹³Então alguém da multidão gritou: “Mestre, por favor, diga a meu irmão que divida comigo a herança de meu pai!”.

¹⁴Jesus respondeu: “Amigo, quem me pôs como juiz sobre vocês para decidir essas coisas?”.

¹⁵Em seguida, disse: “Cuidado! Guardem-se de todo tipo de ganância. A vida de uma pessoa não é definida pela quantidade de seus bens”.

¹⁶Então lhes contou uma parábola: “Um homem rico tinha uma propriedade fértil que produziu boas colheitas.

¹⁷Pensou consigo: ‘O que devo fazer? Não tenho espaço para toda a minha colheita’.

¹⁸Por fim, disse: ‘Já sei! Vou derrubar os celeiros e construir outros maiores. Assim terei espaço suficiente para todo o meu trigo e meus outros bens.

¹⁹Então direi a mim mesmo: Amigo, você guardou o suficiente para muitos anos. Agora descanse! Coma, beba e alegre-se!’.

²⁰“Mas Deus lhe disse: ‘Louco! Você morrerá esta noite. E, então, quem ficará com o fruto do seu trabalho?’.

²¹“Sim, é loucura acumular riquezas terrenas e não ser rico para com Deus”.

Ensino sobre dinheiro e bens

²²Então, voltando-se para seus discípulos, Jesus disse: “Por isso eu lhes digo que não se preocupem com a vida diária, se terão o suficiente para comer, ou com o corpo, se terão o suficiente para vestir.

²³Pois a vida é mais que comida, e o corpo é mais que roupa.

²⁴Observem os corvos. Eles não plantam nem colhem, nem guardam comida em celeiros, pois Deus os alimenta. E vocês valem muito mais que qualquer pássaro.

²⁵Qual de vocês, por mais preocupado que esteja, pode acrescentar ao menos uma hora à sua vida?

²⁶E, se não podem fazer uma coisa tão pequena, de que adianta se preocupar com as maiores?

²⁷“Observem como crescem os lírios. Não trabalham nem fazem suas roupas e, no entanto, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como eles.

²⁸E, se Deus veste com tamanha beleza as flores que hoje estão aqui e amanhã são lançadas ao fogo, não será muito mais generoso com vocês, gente de pequena fé?

²⁹“Não se inquietem com o que comer e o que beber. Não se preocupem com essas coisas.

³⁰Elas ocupam os pensamentos dos pagãos de todo o mundo, mas seu Pai já sabe do que vocês precisam.

³¹Busquem, acima de tudo, o reino de Deus, e todas essas coisas lhes serão dadas.

³²“Não tenham medo, pequeno rebanho, pois seu Pai tem grande alegria em lhes dar o reino.

³³“Vendam seus bens e deem aos necessitados. Com isso, ajuntarão tesouros no céu, e as bolsas no céu não se desgastam nem se desfazem. Seu tesouro estará seguro; nenhum ladrão o roubará e nenhuma traça o destruirá.

³⁴Onde seu tesouro estiver, ali também estará seu coração.”

Estejam preparados para a vinda do Senhor

³⁵“Estejam vestidos, prontos para servir, e mantenham suas lâmpadas acesas,

³⁶como se esperassem o seu senhor voltar do banquete de casamento. Então poderão abrir-lhe a porta e deixá-lo entrar no momento em que ele chegar e bater.

³⁷Os servos que estiverem prontos, aguardando seu retorno, serão recompensados. Eu lhes digo a verdade: ele mesmo se vestirá como servo, indicará onde vocês se sentarão e os servirá enquanto estão à mesa!

³⁸Quer ele venha no meio da noite, quer de madrugada, ele recompensará os servos que estiverem prontos.

³⁹“Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas o ladrão viria, não permitiria que a casa fosse arrombada.

⁴⁰Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam”.

⁴¹Então Pedro perguntou: “Senhor, essa ilustração se aplica apenas a nós, ou a todos?”.

⁴²O Senhor respondeu: “O servo fiel e sensato é aquele a quem o senhor encarrega de chefiar os demais servos da casa e alimentá-los.

⁴³Se o senhor voltar e constatar que seu servo fez um bom trabalho,

⁴⁴eu lhes digo a verdade: ele colocará todos os seus bens sob os cuidados desse servo.

⁴⁵O que acontecerá, porém, se o servo pensar: ‘Meu senhor não voltará tão cedo’, e começar a espancar os outros servos, a comer e a beber e se embriagar?

⁴⁶O senhor desse servo voltará em dia em que não se espera e em hora que não se conhece, cortará o servo ao meio e lhe dará o mesmo destino dos incrédulos.

⁴⁷“O servo que conhece a vontade do seu senhor e não se prepara nem segue as instruções dele será duramente castigado.

⁴⁸Mas aquele que não a conhece e faz algo errado será castigado com menos severidade. A quem muito foi dado, muito será pedido; e a quem muito foi confiado, ainda mais será exigido.”

Jesus causa divisão

⁴⁹“Eu vim para incendiar a terra, e gostaria que já estivesse em chamas!

⁵⁰No entanto, tenho de passar por um batismo e estou angustiado até que ele se realize.

⁵¹Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não! Eu vim causar divisão!

⁵²De agora em diante, numa mesma casa cinco pessoas estarão divididas: três contra duas e duas contra três.

⁵³“O pai ficará contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra”.

⁵⁴Então Jesus se voltou para a multidão e disse: “Quando vocês veem nuvens se formando no oeste, dizem: ‘Vai chover’. E têm razão.

⁵⁵Quando sopra o vento sul, dizem: ‘Hoje vai fazer calor’. E assim ocorre.

⁵⁶Hipócritas! Sabem interpretar as condições do tempo na terra e no céu, mas não sabem interpretar o tempo presente.

⁵⁷“Por que não decidem por si mesmos o que é certo?

⁵⁸Quando você e seu adversário estiverem a caminho do tribunal, procurem acertar as diferenças antes de chegar lá. Do contrário, pode ser que o acusador o entregue ao juiz, e o juiz, a um oficial que o lançará na prisão.

⁵⁹Eu lhe digo: você não será solto enquanto não tiver pago até o último centavo”.

Lucas 13

Chamado ao arrependimento

¹Por essa época, Jesus foi informado de que Pilatos havia assassinado algumas pessoas da Galileia enquanto ofereciam sacrifícios.

²“Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros da Galileia?”, perguntou Jesus. “Foi por isso que sofreram?

³De maneira alguma! Mas, se não se arrependerem, vocês também morrerão.

⁴E quanto aos dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Eram mais pecadores que os demais de Jerusalém?

⁵Não! E eu volto a lhes dizer: a menos que se arrependam, todos vocês também morrerão.”

A parábola da figueira que não produz frutos

⁶Então Jesus contou a seguinte parábola: “Um homem tinha uma figueira em seu vinhedo e foi várias vezes procurar frutos nela, sem sucesso.

⁷Por fim, disse ao jardineiro: ‘Esperei três anos e não encontrei um figo sequer. Corte a figueira, pois só está ocupando espaço no pomar’.

⁸“O jardineiro respondeu: ‘Senhor, deixe-a mais um ano, e eu cuidarei dela e a adubarei.

⁹Se der figos no próximo ano, ótimo; se não, mande cortá-la”.

Jesus cura no sábado

¹⁰Certo sábado, quando Jesus ensinava numa sinagoga,

¹¹apareceu uma mulher enferma por causa de um espírito impuro. Andava encurvada havia dezoito anos e não conseguia se endireitar.

¹²Ao vê-la, Jesus a chamou para perto e disse: “Mulher, você está curada de sua doença!”.

¹³Então ele a tocou e, no mesmo instante, ela conseguiu se endireitar e começou a louvar a Deus.

¹⁴O chefe da sinagoga ficou indignado porque Jesus a tinha curado no sábado. “Há seis dias na semana para trabalhar”, disse ele à multidão. “Venham nesses dias para serem curados, e não no sábado.”

¹⁵O Senhor, porém, respondeu: “Hipócritas! Todos vocês trabalham no sábado! Acaso não desamarram no sábado o boi ou o jumento do estábulo e o levam dali para lhe dar água?

¹⁶Esta mulher, uma filha de Abraão, foi mantida presa por Satanás durante dezoito anos. Não deveria ela ser liberta, mesmo que seja no sábado?”.

¹⁷As palavras de Jesus envergonharam seus adversários, mas todo o povo se alegrava com as coisas maravilhosas que ele fazia.

A parábola da semente de mostarda

¹⁸Então Jesus disse: “Com que se parece o reino de Deus? Com o que posso compará-lo?

¹⁹É como a semente de mostarda que alguém plantou na horta. Ela cresce e se torna uma árvore, e os pássaros fazem ninhos em seus galhos”.

A parábola do fermento

²⁰Disse também: “Com que mais se parece o reino de Deus?

²¹É como o fermento que uma mulher usa para fazer pão. Embora ela coloque apenas uma pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a massa fica fermentada”.

A porta estreita

²²Jesus foi pelas cidades e povoados ensinando ao longo do caminho, em direção a Jerusalém.

²³Alguém lhe perguntou: “Senhor, só alguns poucos serão salvos?”. Ele respondeu:

²⁴“Esforcem-se para entrar pela porta estreita, pois muitos tentarão entrar, mas não conseguirão.

²⁵Quando o dono da casa tiver trancado a porta, será tarde demais. Vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: ‘Senhor, abra a porta para nós!’. Mas ele responderá: ‘Não os conheço, nem sei de onde são’.

²⁶Então vocês dirão: ‘Nós comemos e bebemos com o senhor, e o senhor ensinou em nossas ruas’.

²⁷E ele responderá: ‘Não os conheço nem sei de onde são. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal!’.

²⁸“Haverá choro e ranger de dentes, pois verão Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, mas vocês serão lançados fora.

²⁹E virão pessoas de toda parte, do leste e do oeste, do norte e do sul, para ocupar seus lugares à mesa no reino de Deus.

³⁰E prestem atenção: alguns últimos serão os primeiros, e alguns primeiros serão os últimos”.

A lamentação de Jesus sobre Jerusalém

³¹Naquele momento, alguns fariseus lhe disseram: “Vá embora daqui, pois Herodes Antipas quer matá-lo!”.

³²Jesus respondeu: “Vão dizer àquela raposa que continuarei a expulsar demônios e a curar hoje e amanhã; e, no terceiro dia, realizarei meu propósito.

³³Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir meu caminho. Pois nenhum profeta de Deus deve ser morto fora de Jerusalém!

³⁴“Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou.

³⁵E, agora, sua casa foi abandonada, e você nunca mais me verá, até que diga: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor!’”.

Lucas 14

Jesus cura no sábado

¹Certo sábado, Jesus foi comer na casa de um líder fariseu, onde o observavam atentamente.

²Estava ali um homem com o corpo muito inchado.

³Jesus perguntou aos fariseus e aos especialistas da lei: “A lei permite ou não curar no sábado?”.

⁴Eles nada responderam, e Jesus tocou no homem enfermo, o curou e o mandou embora.

⁵Depois, perguntou a eles: “Qual de vocês, se seu filho ou seu boi cair num buraco, não se apressará em tirá-lo de lá, mesmo que seja sábado?”.

⁶Mais uma vez, não puderam responder.

Jesus ensina sobre a humildade

⁷Quando Jesus observou que os convidados para o jantar procuravam ocupar os lugares de honra à mesa, deu-lhes este conselho:

⁸“Quando você for convidado para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra. E se chegar algum convidado mais importante que você?

⁹O anfitrião virá e dirá: ‘Dê o seu lugar a esta pessoa’, e você, envergonhado, terá de sentar-se no último lugar da mesa.

¹⁰“Em vez disso, ocupe o lugar menos importante à mesa. Assim, quando o anfitrião o vir, dirá: ‘Amigo, temos um lugar melhor para você!’. Então você será honrado diante de todos os convidados.

¹¹Pois os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados”.

¹²Então Jesus se voltou para o anfitrião e disse: “Quando oferecer um banquete ou jantar, não convide amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos. Eles poderão retribuir o convite, e essa será sua única recompensa.

¹³Em vez disso, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos.

¹⁴Assim, na ressurreição dos justos, você será recompensado por ter convidado aqueles que não podiam lhe retribuir”.

A parábola do grande banquete

¹⁵Ao ouvir isso, um homem que estava à mesa com Jesus exclamou: “Feliz será aquele que participar do banquete no reino de Deus!”.

¹⁶Jesus respondeu com a seguinte parábola: “Certo homem preparou um grande banquete e enviou muitos convites.

¹⁷Quando estava tudo pronto, mandou seu servo dizer aos convidados: ‘Venham, o banquete está pronto’.

¹⁸Mas todos eles deram desculpas. Um disse: ‘Acabei de comprar um campo e preciso inspecioná-lo. Peço que me desculpe’.

¹⁹Outro disse: ‘Acabei de comprar cinco juntas de bois e quero experimentá-las. Sinto muito’.

²⁰Ainda outro disse: ‘Acabei de me casar e não posso ir’.

²¹“O servo voltou e informou a seu senhor o que tinham dito. Ele ficou furioso e ordenou: ‘Vá depressa pelas ruas e becos da cidade e convide os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos’.

²²Depois de cumprir essa ordem, o servo informou: ‘Ainda há lugar para mais gente’.

²³Então o senhor disse: ‘Vá pelas estradas do campo e junto às cercas entre as videiras e insista com todos que encontrar para que venham, de modo que minha casa fique cheia.

²⁴Pois nenhum dos que antes foram convidados provará do meu banquete’”.

O custo do discipulado

²⁵Uma grande multidão seguia Jesus, que se voltou para ela e disse:

²⁶“Se alguém que me segue amar pai e mãe, esposa e filhos, irmãos e irmãs, e até mesmo a própria vida, mais que a mim, não pode ser meu discípulo.

²⁷E, se não tomar sua cruz e me seguir, não pode ser meu discípulo.

²⁸“Quem começa a construir uma torre sem antes calcular o custo e ver se possui dinheiro suficiente para terminá-la?

²⁹Pois, se completar apenas os alicerces e ficar sem dinheiro, todos rirão dele,

³⁰dizendo: ‘Esse aí começou a construir, mas não conseguiu terminar!’.

³¹“Ou que rei iria à guerra sem antes avaliar se seu exército de dez mil poderia derrotar os vinte mil que vêm contra ele?

³²E, se concluir que não, o rei enviará uma delegação para negociar um acordo de paz enquanto o inimigo está longe.

³³Da mesma forma, ninguém pode se tornar meu discípulo sem abrir mão de tudo que possui.

³⁴“O sal é bom para temperar, mas, se perder o sabor, como torná-lo salgado outra vez?

³⁵O sal sem sabor não serve nem para o solo nem para adubo; é jogado fora. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!”.

Lucas 15

A parábola da ovelha perdida

¹Cobreadores de impostos e outros pecadores vinham ouvir Jesus ensinar.

²Os fariseus e mestres da lei o criticavam, dizendo: “Ele se reúne com pecadores e até come com eles!”.

³Então Jesus lhes contou esta parábola:

⁴“Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, o que acham que ele fará? Não deixará as outras noventa e nove no pasto e buscará a perdida até encontrá-la?

⁵E, quando a encontrar, ele a carregará alegremente nos ombros e a levará para casa.

⁶Quando chegar, reunirá os amigos e vizinhos e dirá: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida!’.

⁷Da mesma forma, há mais alegria no céu por causa do pecador perdido que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam se arrepender.”

A parábola da moeda perdida

⁸“Ou suponhamos que uma mulher tenha dez moedas de prata e perca uma. Acaso não acenderá uma lâmpada, varrerá a casa inteira e procurará com cuidado até encontrá-la?

⁹E, quando a encontrar, reunirá as amigas e vizinhas e dirá: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha moeda perdida!’.

¹⁰Da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus quando um único pecador se arrepende”.

A parábola do filho perdido

¹¹Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos.

¹²O filho mais jovem disse ao pai: ‘Quero a minha parte da herança’, e o pai dividiu seus bens entre os filhos.

¹³“Alguns dias depois, o filho mais jovem arrumou suas coisas e se mudou para uma terra distante, onde desperdiçou tudo que tinha por viver de forma desregrada.

¹⁴Quando seu dinheiro acabou, uma grande fome se espalhou pela terra, e ele começou a passar necessidade.

¹⁵Convenceu um fazendeiro da região a empregá-lo, e esse homem o mandou a seus campos para cuidar dos porcos.

¹⁶Embora quisesse saciar a fome com as vagens dadas aos porcos, ninguém lhe dava coisa alguma.

¹⁷“Quando finalmente caiu em si, disse: ‘Até os empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui, morrendo de fome.

¹⁸Vou retornar à casa de meu pai e dizer: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor,

¹⁹e não sou mais digno de ser chamado seu filho. Por favor, trate-me como seu empregado’.

²⁰“Então voltou para a casa de seu pai. Quando ele ainda estava longe, seu pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou.

²¹O filho disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho’.

²²“O pai, no entanto, disse aos servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa da casa e vistam nele. Coloquem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.

²³Matem o novilho gordo. Faremos um banquete e celebraremos,

²⁴pois este meu filho estava morto e voltou à vida. Estava perdido e foi achado!’. E começaram a festejar.

²⁵“Enquanto isso, o filho mais velho trabalhava no campo. Na volta para casa, ouviu música e dança,

²⁶e perguntou a um dos servos o que estava acontecendo.

²⁷O servo respondeu: ‘Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, pois ele voltou são e salvo!’.

²⁸“O irmão mais velho se irou e não quis entrar. O pai saiu e insistiu com o filho,

²⁹mas ele respondeu: ‘Todos esses anos, tenho trabalhado como um escravo para o senhor e nunca me recusei a obedecer às suas ordens. E o senhor nunca me deu nem mesmo um cabrito para eu festejar com meus amigos.

³⁰Mas, quando esse seu filho volta, depois de desperdiçar o seu dinheiro com prostitutas, o senhor comemora matando o novilho!’.

³¹“O pai lhe respondeu: ‘Meu filho, você está sempre comigo, e tudo que eu tenho é seu.

³²Mas tínhamos de comemorar este dia feliz, pois seu irmão estava morto e voltou à vida. Estava perdido e foi achado!’”.

Lucas 16

A parábola do administrador astuto

¹Jesus contou a seguinte história a seus discípulos: “Um homem rico tinha um administrador que cuidava de seus negócios. Certo dia, foram-lhe contar que esse administrador estava desperdiçando seu dinheiro.

²Então mandou chamá-lo e disse: ‘O que é isso que ouço a seu respeito? Preste contas de sua administração, pois não pode mais permanecer nesse cargo’.

³“O administrador pensou consigo: ‘E agora? Meu patrão vai me demitir. Não tenho força para trabalhar no campo, e sou orgulhoso demais para mendigar.

⁴Já sei como garantir que as pessoas me recebam em suas casas quando eu for despedido!’.

⁵“Então ele convocou todos que deviam dinheiro a seu patrão. Perguntou ao primeiro: ‘Quanto você deve a meu patrão?’.

⁶O homem respondeu: ‘Devo cem tonéis de azeite’. Então o administrador lhe disse: ‘Pegue depressa sua conta e mude-a para cinquenta tonéis’.

⁷“‘E quanto você deve a meu patrão?’, perguntou ao segundo. “Devo cem cestos grandes de trigo’, respondeu ele. E o administrador disse: ‘Tome sua conta e mude-a para oitenta cestos’.

⁸“O patrão elogiou o administrador desonesto por sua astúcia. E é verdade que os filhos deste mundo são mais astutos ao lidar com o mundo ao redor que os filhos da luz.

⁹Esta é a lição: usem a riqueza deste mundo para fazer amigos. Assim, quando suas posses se extinguirem, eles os receberão num lar eterno.

¹⁰“Se forem fiéis nas pequenas coisas, também o serão nas grandes. Mas, se forem desonestos nas pequenas coisas, também o serão nas maiores.

¹¹E, se vocês não são confiáveis ao lidar com a riqueza injusta deste mundo, quem lhes confiará a verdadeira riqueza?

¹²E, se não são fiéis com os bens dos outros, por que alguém lhes confiaria o que é de vocês?

¹³“Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro; será dedicado a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”.

Os fariseus e a lei

¹⁴Os fariseus, que tinham grande amor ao dinheiro, ouviam isso tudo e zombavam de Jesus.

¹⁵Então ele disse: “Vocês gostam de parecer justos em público, mas Deus conhece o seu coração. Aquilo que este mundo valoriza é detestável aos olhos de Deus.

¹⁶“Até a chegada de João, a lei de Moisés e a mensagem dos profetas eram seus guias. Agora, porém, as boas-novas do reino de Deus estão sendo anunciadas, e todos estão ansiosos para entrar.

¹⁷É mais fácil o céu e a terra desaparecerem que ser anulado até o menor traço da lei de Deus.

¹⁸“Assim, o homem que se divorcia de sua esposa e se casa com outra mulher comete adultério. E o homem que se casa com uma mulher divorciada também comete adultério”.

A história do rico e do mendigo

¹⁹Jesus disse: “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e vivia sempre cercado de luxos.

²⁰À sua porta ficava um mendigo coberto de feridas chamado Lázaro.

²¹Ele ansiava comer o que caía da mesa do homem rico, e os cachorros vinham lamber suas feridas abertas.

²²“Por fim, o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado,

²³e foi para o lugar dos mortos. Ali, em tormento, ele viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado.

²⁴“O rico gritou: ‘Pai Abraão, tenha compaixão de mim! Mande Lázaro aqui para que molhe a ponta do dedo em água e refresque minha língua. Estou em agonia nestas chamas!’.

²⁵“Abraão, porém, respondeu: ‘Filho, lembre-se de que durante a vida você teve tudo que queria e Lázaro não teve coisa alguma. Agora, ele está aqui sendo consolado, e você está em agonia.

²⁶Além do mais, há entre nós um grande abismo. Ninguém daqui pode atravessar para o seu lado, e ninguém daí pode atravessar para o nosso’.

²⁷“Então o rico disse: ‘Por favor, Pai Abraão, pelo menos mande Lázaro à casa de meu pai,

²⁸pois tenho cinco irmãos e quero avisá-los para que não terminem neste lugar de tormento’.

²⁹“‘Moisés e os profetas já os avisaram’, respondeu Abraão. ‘Seus irmãos podem ouvir o que eles disseram.’

³⁰“Então o rico disse: ‘Não, Pai Abraão! Mas, se alguém dentre os mortos lhes fosse enviado, eles se arrependeriam!’.

³¹“Abraão, porém, disse: ‘Se eles não ouvem Moisés e os profetas, não se convencerão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos’”.

Lucas 17

Ensino sobre perdão e fé

¹Jesus disse a seus discípulos: “Sempre haverá o que leve as pessoas a cair em pecado, mas que aflição espera quem causa a tentação!

²Seria melhor ser lançado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço que fazer um destes pequeninos pecar.

³Portanto, tenham cuidado! “Se um irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-o.

⁴Mesmo que ele peque contra você sete vezes por dia e, a cada vez, se arrependa e peça perdão, perdoe-o”.

⁵Os apóstolos disseram ao Senhor: “Faça nossa fé crescer!”.

⁶O Senhor respondeu: “Se tivessem fé, ainda que tão pequena quanto um grão de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: ‘Arranque-se e plante-se no mar’, e ela lhes obedeceria.

⁷“Quando um servo chega do campo depois de arar ou cuidar das ovelhas, o senhor lhe diz: ‘Venha logo para a mesa comer conosco’?

⁸Não, ele diz: ‘Prepare minha refeição, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo. Você pode comer depois’.

⁹E acaso o senhor agradece ao servo por fazer o que lhe foi ordenado?

¹⁰Da mesma forma, quando vocês obedecem, devem dizer: ‘Somos servos inúteis; apenas cumprimos nosso dever’”.

A cura de dez leprosos

¹¹Dirigindo-se a Jerusalém, Jesus chegou à fronteira entre a Galileia e Samaria.

¹²Ao entrar num povoado dali, dez leprosos, mantendo certa distância,

¹³clamaram: “Jesus, Mestre, tenha misericórdia de nós!”.

¹⁴Ele olhou para eles e disse: “Vão e apresentem-se aos sacerdotes”. E, enquanto eles iam, foram curados da lepra.

¹⁵Um deles, ao ver-se curado, voltou a Jesus, louvando a Deus em alta voz.

¹⁶Lançou-se a seus pés, agradecendo-lhe pelo que havia feito. Esse homem era samaritano.

¹⁷Jesus perguntou: “Não curei dez homens? Onde estão os outros nove?”

¹⁸Ninguém voltou para dar glórias a Deus, exceto este estrangeiro?”.

¹⁹E disse ao homem: “Levante-se e vá. Sua fé o curou”.

A vinda do reino

²⁰Certo dia, os fariseus perguntaram a Jesus: “Quando virá o reino de Deus?”. Jesus respondeu: “O reino de Deus não é detectado por sinais visíveis.

²¹Não se poderá dizer: ‘Está aqui!’ ou ‘Está ali!’, pois o reino de Deus já está entre vocês”.

²²Então ele disse a seus discípulos: “Aproximam-se os dias em que desejarão ver o tempo do Filho do Homem, mas não o verão.

²³Dirão a vocês: ‘Vejam, lá está!’ ou ‘Aqui está ele!’, mas não os sigam.

²⁴Porque, assim como o relâmpago lampeja e ilumina o céu de uma extremidade a outra, assim será no dia em que vier o Filho do Homem.

²⁵Mas primeiro é necessário que ele sofra terrivelmente e seja rejeitado por esta geração.

²⁶“Quando o Filho do Homem voltar, será como no tempo de Noé.

²⁷Naqueles dias, o povo seguia sua rotina de banquetes, festas e casamentos, até o dia em que Noé entrou na arca e veio o dilúvio, que destruiu a todos.

²⁸“E o mundo será como no tempo de Ló. O povo se ocupava de seus afazeres diários, comendo e bebendo, comprando e vendendo, cultivando e construindo,

²⁹até o dia em que Ló deixou Sodoma. Então fogo e enxofre ardente caíram do céu e destruíram a todos.

³⁰Sim, tudo será como sempre foi até o dia em que o Filho do Homem for revelado.

³¹Nesse dia, quem estiver na parte de cima da casa, não desça para pegar suas coisas. Quem estiver no campo, não volte para casa.

³²Lembrem-se do que aconteceu à esposa de Ló!

³³Quem se apegar à própria vida a perderá; quem abrir mão de sua vida a salvará.

³⁴Naquela noite, duas pessoas estarão dormindo na mesma cama; uma será levada, e a outra, deixada.

³⁵Duas mulheres estarão moendo cereal no moinho; uma será levada, e a outra, deixada.

³⁶Dois homens estarão trabalhando juntos num campo; um será levado, e o outro, deixado”.

³⁷“Senhor, onde isso acontecerá?”, perguntaram os discípulos. Jesus respondeu: “Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres”.

Lucas 18

A parábola da viúva persistente

¹Jesus contou a seus discípulos uma parábola para mostrar-lhes que deviam orar sempre e nunca desanimar.

²Disse ele: “Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus nem se importava com as pessoas.

³Uma viúva daquela cidade vinha a ele com frequência e dizia: ‘Faça-me justiça contra meu adversário’.

⁴Por algum tempo, o juiz não lhe deu atenção, mas, por fim, disse a si mesmo: ‘Não temo a Deus e não me importo com as pessoas,

⁵mas essa viúva está me irritando. Vou lhe fazer justiça, pois assim deixará de me importunar”’.

⁶Então o Senhor disse: “Aprendam uma lição com o juiz injusto.

⁷Acaso Deus não fará justiça a seus escolhidos que clamam a ele dia e noite? Continuará a adiar sua resposta?

⁸Eu afirmo que ele lhes fará justiça, e rápido! Mas, quando o Filho do Homem voltar, quantas pessoas com fé ele encontrará na terra?”.

A parábola do fariseu e do cobrador de impostos

⁹Em seguida, Jesus contou a seguinte parábola àqueles que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os demais:

¹⁰“Dois homens foram ao templo orar. Um deles era fariseu, e o outro, cobrador de impostos.

¹¹O fariseu, em pé, fazia esta oração: ‘Eu te agradeço, Deus, porque não sou como as demais pessoas: desonestas, pecadoras, adúlteras. E, com certeza, não sou como aquele cobrador de impostos.

¹²Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo que ganho’.

¹³“Mas o cobrador de impostos ficou a distância e não tinha coragem nem de levantar os olhos para o céu enquanto orava. Em vez disso, batia no peito e dizia: ‘Deus, tem misericórdia de mim, pois sou pecador’.

¹⁴Eu lhes digo que foi o cobrador de impostos, e não o fariseu, quem voltou para casa justificado diante de Deus. Pois aqueles que se exaltam serão humilhados, e aqueles que se humilham serão exaltados”.

Jesus abençoa as crianças

¹⁵Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas. Ao ver isso, os discípulos repreenderam aqueles que as traziam.

¹⁶Jesus, porém, chamou as crianças para junto de si e disse aos discípulos: “Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino de Deus pertence aos que são como elas.

¹⁷Eu lhes digo a verdade: quem não receber o reino de Deus como uma criança de modo algum entrará nele”.

O homem rico

¹⁸Certa vez, um homem de alta posição perguntou a Jesus: “Bom mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?”.

¹⁹“Por que você me chama de bom?”, perguntou Jesus. “Apenas Deus é verdadeiramente bom.

²⁰Você conhece os mandamentos: ‘Não cometa adultério. Não mate. Não roube. Não dê falso testemunho. Honre seu pai e sua mãe’.”

²¹O homem respondeu: “Tenho obedecido a todos esses mandamentos desde a juventude”.

²²Quando Jesus ouviu sua resposta, disse: “Ainda há uma coisa que você não fez. Venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me”.

²³Ao ouvir essas palavras, o homem se entristeceu, pois era muito rico.

As recompensas do discipulado

²⁴Ao ver a tristeza daquele homem, Jesus disse: “Como é difícil os ricos entrarem no reino de Deus!

²⁵Na verdade, é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus”.

²⁶Aqueles que o ouviram disseram: “Então quem pode ser salvo?”.

²⁷Jesus respondeu: “O que é impossível para as pessoas é possível para Deus”.

²⁸Pedro disse: “Deixamos nossos lares para segui-lo”.

²⁹Jesus respondeu: “Eu lhes garanto que todos que deixaram casa, esposa, irmãos, pais ou filhos por causa do reino de Deus

³⁰receberão neste mundo uma recompensa muitas vezes maior e, no mundo futuro, terão a vida eterna”.

Jesus prediz sua morte e ressurreição

³¹Jesus chamou os Doze à parte e disse: “Estamos subindo para Jerusalém, onde tudo que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem se cumprirá.

³²Ele será entregue aos gentios, e zombarão dele, o insultarão e cuspirão nele.

³³Eles o açoitarão e o matarão, mas no terceiro dia ele ressuscitará”.

³⁴Os discípulos, porém, não entenderam. O significado dessas palavras lhes estava oculto, e não sabiam do que ele falava.

Jesus cura um mendigo cego

³⁵Quando Jesus se aproximava de Jericó, havia um mendigo cego sentado à beira do caminho.

³⁶Ao ouvir o barulho da multidão que passava, perguntou o que estava acontecendo.

³⁷Disseram-lhe que Jesus de Nazaré estava passando por ali.

³⁸Então começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!”.

³⁹Os que estavam mais à frente o repreendiam e ordenavam que se calasse. Mas ele gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!”.

⁴⁰Então Jesus parou e ordenou que lhe trouxessem o homem. Quando ele se aproximou, Jesus lhe perguntou:

⁴¹“O que você quer que eu lhe faça?”. “Senhor, eu quero ver!”, respondeu o homem.

⁴²E Jesus disse: “Receba a visão! Sua fé o curou”.

⁴³No mesmo instante, o homem passou a enxergar, e seguia Jesus, louvando a Deus. E todos que presenciaram isso também louvavam a Deus.

Lucas 19

Jesus e Zaqueu

¹Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.

²Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos.

³Tentava ver Jesus, mas era baixo demais e não conseguia olhar por cima da multidão.

⁴Por isso, correu adiante e subiu numa figueira-brava, no caminho por onde Jesus passaria.

⁵Quando Jesus chegou ali, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desça depressa! Hoje devo hospedar-me em sua casa”.

⁶Sem demora, Zaqueu desceu e, com alegria, recebeu Jesus em sua casa.

⁷Ao ver isso, o povo começou a se queixar: “Ele foi se hospedar na casa de um pecador!”.

⁸Enquanto isso, Zaqueu se levantou e disse: “Senhor, darei metade das minhas riquezas aos pobres. E, se explorei alguém na cobrança de impostos, devolverei quatro vezes mais!”.

⁹Jesus respondeu: “Hoje chegou a salvação a esta casa, pois este homem também é filho de Abraão.

¹⁰Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos”.

A parábola dos dez servos

¹¹A multidão estava atenta ao que Jesus dizia. Então, como ele se aproximava de Jerusalém, contou-lhes uma parábola, pois o povo achava que o reino de Deus começaria de imediato.

¹²Disse ele: “Um nobre foi chamado a um país distante para ser coroado rei e depois voltar.

¹³Antes de partir, reuniu dez de seus servos e deu a cada um deles dez moedas de prata, dizendo: ‘Invistam esse dinheiro enquanto eu estiver fora’.

¹⁴Seu povo, porém, o odiava, e enviou uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele seja nosso rei’.

¹⁵“Depois de ser coroado, ele voltou e chamou os servos aos quais tinha confiado o dinheiro, pois queria saber quanto haviam lucrado.

¹⁶O primeiro servo informou: ‘Senhor, investi seu dinheiro, e ele rendeu dez vezes a quantia recebida.

¹⁷“‘Muito bem!’, disse o rei. ‘Você é um bom servo. Foi fiel no pouco que lhe confiei e, como recompensa, governará dez cidades.’

¹⁸“O servo seguinte informou: ‘Senhor, investi seu dinheiro, e ele rendeu cinco vezes a quantia recebida’.

¹⁹“‘Muito bem!’, disse o rei. ‘Você governará cinco cidades.’

²⁰“O terceiro servo, porém, trouxe de volta apenas a quantia recebida e disse: ‘Senhor, escondi seu dinheiro para mantê-lo seguro.

²¹Tive medo, pois o senhor é um homem severo. Toma o que não lhe pertence e colhe o que não plantou’.

²²“‘Servo mau!’, exclamou o senhor. ‘Suas próprias palavras o condenam. Se você sabia que sou homem severo, que tomo o que não me pertence e colho o que não plantei,

²³por que não depositou meu dinheiro? Pelo menos eu teria recebido os juros.’

²⁴“Então, voltando-se para os outros que estavam ali perto, o rei ordenou: ‘Tomem o dinheiro deste servo e deem ao que tem dez moedas.

²⁵“‘Mas senhor!’, disseram eles. ‘Ele já tem dez!’

²⁶“Então o rei respondeu: ‘Sim, ao que tem, mais lhe será dado; mas do que nada tem, até o que tem lhe será tomado.

²⁷E, quanto a esses meus inimigos que não queriam que eu fosse seu rei, tragam-nos aqui e executem-nos na minha presença”.

A entrada de Jesus em Jerusalém

²⁸Depois de contar essa história, Jesus prosseguiu rumo a Jerusalém.

²⁹Quando chegou a Betfagé e Betânia, próximo ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos.

³⁰“Vão àquele povoado adiante”, disse ele. “Assim que entrarem, verão amarrado ali um jumentinho no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no para cá.

³¹Se alguém perguntar: ‘Por que estão soltando o jumentinho?’, respondam apenas: ‘O Senhor precisa dele’.”

³²Eles foram e encontraram o jumentinho, exatamente como Jesus tinha dito.

³³E, enquanto o desamarravam, seus donos perguntaram: “Por que estão soltando o jumentinho?”.

³⁴Os discípulos responderam: “O Senhor precisa dele”.

³⁵Então trouxeram o jumentinho e lançaram seus mantos sobre o animal, para que Jesus montasse nele.

³⁶À medida que Jesus ia passando, as multidões espalhavam seus mantos ao longo do caminho diante dele.

³⁷Quando ele chegou próximo à descida do monte das Oliveiras, seus seguidores começaram a gritar e a cantar enquanto o acompanhavam, louvando a Deus por todos os milagres maravilhosos que tinham visto.

³⁸“Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!”.

³⁹Alguns dos fariseus que estavam entre a multidão disseram: “Mestre, repreenda seus seguidores por dizerem estas coisas!”.

⁴⁰Ele, porém, respondeu: “Se eles se calarem, as próprias pedras clamarão!”.

Jesus chora por Jerusalém

⁴¹Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e viu a cidade, começou a chorar.

⁴²“Como eu gostaria que hoje você compreendesse o caminho para a paz!”, disse ele. “Agora, porém, isso está oculto a seus olhos.

⁴³Chegará o tempo em que seus inimigos construirão rampas para atacar seus muros e a rodearão e apertarão o cerco por todos os lados.

⁴⁴Esmagarão você e seus filhos e não deixarão pedra sobre pedra, pois você não reconheceu que Deus a visitou.”

Jesus purifica o templo

⁴⁵Então Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali vendiam,

⁴⁶dizendo: “As Escrituras declaram: ‘Meu templo será casa de oração’, mas vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!”.

⁴⁷Jesus ensinava todos os dias no templo, mas os principais sacerdotes, os mestres da lei e outros líderes do povo planejavam matá-lo.

⁴⁸Contudo, não conseguiam pensar num modo de fazê-lo, pois o povo ouvia atentamente tudo que ele dizia.

Lucas 20

A autoridade de Jesus é questionada

¹Certo dia, quando Jesus ensinava o povo e anunciava as boas-novas no templo, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo se aproximaram dele

²e perguntaram: “Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?”.

³“Primeiro, deixe-me fazer uma pergunta”, respondeu ele.

⁴“A autoridade de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana?”

⁵Eles discutiram a questão entre si: “Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João.

⁶Mas, se dissermos que era apenas humana, seremos apedrejados pela multidão, pois todos estão convencidos de que João era profeta”.

⁷Por fim, responderam a Jesus que não sabiam.

⁸E Jesus replicou: “Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas”.

A parábola dos lavradores maus

⁹Em seguida, Jesus se voltou para o povo e contou a seguinte parábola: “Um homem plantou um vinhedo e o arrendou a alguns lavradores. Depois, partiu para um lugar distante, onde passou um longo tempo.

¹⁰Na época da colheita da uva, enviou um de seus servos para receber sua parte da produção. Os lavradores atacaram o servo, o espancaram e o mandaram de volta, de mãos vazias.

¹¹Então o dono da propriedade enviou outro servo, mas eles também o insultaram, o espancaram e o mandaram de volta, de mãos vazias.

¹²Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram do vinhedo.

¹³“Que farei?”, disse o dono do vinhedo. ‘Já sei; enviarei meu filho amado. Certamente eles o respeitarão.’

¹⁴“No entanto, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: ‘Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!’.

¹⁵Então o arrastaram para fora do vinhedo e o mataram. “O que vocês acham que o dono do vinhedo fará com eles?”, perguntou Jesus.

¹⁶“Ele virá, matará os lavradores, e arrendará o vinhedo a outros.” “Que isso jamais aconteça!”, disseram os que o ouviam.

¹⁷Jesus olhou para eles e perguntou: “Então o que significa esta passagem das Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular’?

¹⁸Quem tropeçar nessa pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.

¹⁹Os mestres da lei e os principais sacerdotes queriam prender Jesus ali mesmo, pois perceberam que eles eram os lavradores maus a que Jesus se referia. No entanto, tinham medo da reação do povo.

O imposto para César

²⁰Esperando uma oportunidade, os líderes enviaram espiões que fingiam ser pessoas sinceras. Tentaram fazer Jesus dizer algo que pudesse ser relatado ao governador romano, de modo que ele fosse preso.

²¹Disseram: “Mestre, sabemos que o senhor fala e ensina o que é certo, não se deixa influenciar por outros e ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade.

²²Então, diga-nos: É certo pagar impostos a César ou não?”.

²³Jesus percebeu a hipocrisia deles e disse:

²⁴“Mostrem-me uma moeda de prata. De quem são a imagem e o título nela gravados?”. “De César”, responderam.

²⁵“Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que pertence a Deus”, disse ele.

²⁶Eles não conseguiam apanhá-lo em nada que ele dizia diante do povo. Em vez disso, admiraram-se de sua resposta e se calaram.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

²⁷Então vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não haver ressurreição dos mortos,

²⁸e perguntaram: “Mestre, Moisés nos deu uma lei segundo a qual se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão dele deve se casar com a viúva e ter um filho que dará continuidade ao nome do irmão.

²⁹Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar filhos.

³⁰O segundo irmão se casou com a viúva, mas também morreu.

³¹Então o terceiro irmão se casou com ela. O mesmo aconteceu aos sete irmãos, que morreram sem deixar filhos.

³²Por fim, a mulher também morreu.

³³Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete se casaram com ela”.

³⁴Jesus respondeu: “O casamento é para pessoas deste mundo.

³⁵Mas, na era futura, aqueles que forem considerados dignos de ser ressuscitados dos mortos não se casarão nem se darão em casamento,

³⁶e nunca mais morrerão. Nesse sentido, serão como os anjos. São filhos de Deus e filhos da ressurreição.

³⁷“Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, o próprio Moisés provou isso quando escreveu a respeito do arbusto em chamas. Ele se referiu ao Senhor como ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’.

³⁸Portanto, ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos, pois para ele todos vivem”.

³⁹“Mestre, o senhor disse bem!”, comentaram alguns mestres da lei.

⁴⁰E ninguém mais teve coragem de lhe fazer perguntas.

De quem o Cristo é filho?

⁴¹Então Jesus lhes perguntou: “Por que se diz que o Cristo é filho de Davi?

⁴²Afinal, o próprio Davi escreveu no Livro de Salmos: ‘O Senhor disse ao meu Senhor, Sente-se no lugar de honra à minha direita

⁴³até que eu humilhe seus inimigos, e os ponha debaixo de seus pés’.

⁴⁴Uma vez que Davi chamou o Cristo de ‘meu Senhor’, como ele pode ser filho de Davi?”.

Jesus critica os mestres da lei

⁴⁵Então, enquanto as multidões o ouviam, Jesus se voltou para seus discípulos e disse:

⁴⁶“Cuidado com os mestres da lei! Eles gostam de se exibir com vestes longas e de receber saudações respeitadas quando andam pelas praças. E como gostam de sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e à cabeceira da mesa nos banquetes!

⁴⁷No entanto, tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados”.

Lucas 21

A oferta da viúva

¹Estando Jesus no templo, observava os ricos depositarem suas contribuições na caixa de ofertas.

²Então uma viúva pobre veio e colocou duas moedas pequenas.

³Jesus disse: “Eu lhes digo a verdade: esta viúva pobre deu mais que todos os outros.

⁴Eles deram uma parte do que lhes sobrava, mas ela, em sua pobreza, deu tudo que tinha”.

Jesus fala de acontecimentos futuros

⁵Alguns de seus discípulos começaram a falar das pedras magníficas e das dádivas que adornavam o templo. Jesus, porém, disse:

⁶“Virá o dia em que estas coisas serão completamente demolidas. Não restará pedra sobre pedra!”.

⁷Então eles perguntaram: “Mestre, quando isso tudo acontecerá? Que sinal indicará que essas coisas estão prestes a se cumprir?”.

⁸Ele respondeu: “Não deixem que ninguém os engane, pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’ e afirmando: ‘Chegou a hora!’, mas não acreditem neles.

⁹E, quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não entrem em pânico. Sim, é necessário que essas coisas aconteçam primeiro, mas ainda não será o fim”.

¹⁰E continuou: “Uma nação guerreará contra a outra, e um reino contra o outro.

¹¹Haverá grandes terremotos, fome e peste em vários lugares, e acontecimentos terríveis e grandes sinais no céu.

¹²“Antes de tudo isso, porém, haverá um tempo de perseguição. Vocês serão arrastados para sinagogas e prisões e, por minha causa, serão julgados diante de reis e governadores.

¹³Essa, contudo, será sua oportunidade de lhes falar sobre mim.

¹⁴Mais uma vez lhes digo que não se preocupem com o modo como responderão às acusações contra vocês,

¹⁵pois eu lhes darei as palavras certas e tanta sabedoria que seus adversários não serão capazes de responder nem contradizer.

¹⁶Até mesmo seus pais, irmãos, parentes e amigos os trairão, e até matarão alguns de vocês.

¹⁷Todos os odiarão por minha causa.

¹⁸Mas nem um fio de cabelo de sua cabeça se perderá!

¹⁹É pela perseverança que obterão a vida.

²⁰“E, quando virem Jerusalém cercada de exércitos, saberão que chegou a hora de sua destruição.

²¹Então, quem estiver na Judeia, fuja para os montes. Quem estiver na cidade, saia. E quem estiver no campo, não volte para a cidade.

²²Pois aqueles serão os dias da vingança, e as palavras proféticas das Escrituras se cumprirão.

²³Que dias terríveis serão aqueles para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando! Pois haverá calamidade na terra e grande ira contra este povo.

²⁴Serão mortos pela espada ou levados como prisioneiros para todas as nações do mundo. E Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que o tempo deles chegue ao fim.

²⁵“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. E, na terra, as nações ficarão angustiadas, perplexas com o rugir dos mares e a agitação das ondas.

²⁶As pessoas ficarão aterrorizadas diante do que estará prestes a acontecer na terra, pois os poderes dos céus serão abalados.

²⁷Então todos verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

²⁸Portanto, quando todas essas coisas começarem a acontecer, levanten-se e ergam a cabeça, pois a sua salvação estará próxima”.

²⁹Em seguida, deu-lhes esta ilustração: “Observem a figueira, e todas as outras árvores.

³⁰Quando as folhas aparecem, vocês sabem reconhecer, por conta própria, que o verão está próximo.

³¹Da mesma forma, quando virem todas essas coisas acontecerem, saberão que o reino de Deus está próximo.

³²Eu lhes digo a verdade: esta geração não passará até que todas essas coisas tenham acontecido.

³³O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

³⁴“Tenham cuidado! Não deixem seu coração se entorpecer com farras e bebedeiras, nem com as preocupações desta vida. Não deixem que esse dia os pegue desprevenidos,

³⁵como uma armadilha. Pois esse dia virá sobre todos que vivem na terra.

³⁶Estejam sempre atentos e orem para serem considerados dignos de escapar dos horrores que sucederão e de estar em pé na presença do Filho do Homem”.

Jesus ensina diariamente

³⁷Todos os dias, Jesus ia ao templo ensinar e, à tarde, voltava para passar a noite no monte das Oliveiras.

³⁸Pela manhã, o povo se reunia bem cedo no templo para ouvi-lo falar.

Lucas 22

Judas concorda em trair Jesus

- ¹A Festa dos Pães sem Fermento, também chamada de Páscoa, se aproximava.
- ²Os principais sacerdotes e mestres da lei tramavam uma forma de matar Jesus, mas tinham medo da reação do povo.
- ³Então Satanás entrou em Judas Iscariotes, um dos Doze,
- ⁴e ele foi aos principais sacerdotes e aos capitães da guarda do templo para combinar a melhor maneira de lhes entregar Jesus.
- ⁵Eles ficaram muito satisfeitos e lhe prometeram dinheiro.
- ⁶Judas concordou e começou a procurar uma oportunidade de trair Jesus, para que o prendessem quando as multidões não estivessem por perto.

A última Páscoa

- ⁷Chegou o dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando o cordeiro pascal era sacrificado.
- ⁸Jesus mandou Pedro e João na frente e disse: “Vão e preparem a refeição da Páscoa, para que a comamos juntos”.
- ⁹“Onde o senhor quer que a preparemos?”, perguntaram.
- ¹⁰Ele respondeu: “Logo que vocês entrarem em Jerusalém, um homem carregando uma vasilha de água virá ao seu encontro. Sigam-no. Na casa onde ele entrar,
- ¹¹digam ao dono: ‘O Mestre pergunta: Onde fica o aposento no qual comerei a refeição da Páscoa com meus discípulos?’.
- ¹²Ele os levará a uma sala grande no andar superior, que já estará arrumada. Preparem ali a refeição”.
- ¹³Eles foram e encontraram tudo como Jesus tinha dito, e ali prepararam a refeição da Páscoa.
- ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus e seus apóstolos tomaram lugar à mesa.
- ¹⁵Jesus disse: “Estava ansioso para comer a refeição da Páscoa com vocês antes do meu sofrimento.
- ¹⁶Pois eu lhes digo agora que não voltarei a comê-la até que ela se cumpra no reino de Deus”.

¹⁷Então tomou um cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, disse: “Tomem isto e partilhem entre vocês.

¹⁸Pois não beberei vinho outra vez até que venha o reino de Deus”.

¹⁹Tomou o pão e agradeceu a Deus. Depois, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: “Este é o meu corpo, entregue por vocês. Façam isto em memória de mim”.

²⁰Depois da ceia, Jesus tomou o cálice de vinho e disse: “Este é o cálice da nova aliança, confirmada com o meu sangue, que é derramado como sacrifício por vocês.

²¹“Mas aqui, partilhando da mesa conosco, está o homem que vai me trair.

²²Pois foi determinado que o Filho do Homem deve morrer. Mas que aflição espera aquele que o trair!”

²³Os discípulos perguntavam uns aos outros qual deles faria uma coisa dessas.

²⁴Depois, começaram a discutir entre si qual deles era o mais importante.

²⁵Jesus lhes disse: “Neste mundo, os reis e os grandes homens exercem poder sobre o povo e, no entanto, são chamados de seus benfeitores.

²⁶Entre vocês, porém, será diferente. Que o maior entre vocês ocupe a posição inferior, e o líder seja o servo.

²⁷Quem é mais importante, o que está à mesa ou o que serve? Não é aquele que está à mesa? Mas não aqui! Pois eu estou entre vocês como quem serve.

²⁸“Vocês permaneceram comigo durante meu tempo de provação.

²⁹E, assim como meu Pai me concedeu um reino, eu agora lhes concedo o direito de

³⁰comer e beber à minha mesa, em meu reino. Vocês se sentarão em tronos e julgarão as doze tribos de Israel”.

Jesus prediz a negação de Pedro

³¹Então o Senhor disse: “Simão, Simão, Satanás pediu para peneirar cada um de vocês como trigo.

³²Contudo, supliquei em oração por você, Simão, para que sua fé não vacile. Portanto, quando tiver se arrependido e voltado para mim, fortaleça seus irmãos”.

³³Pedro disse: “Senhor, estou pronto a ir para a prisão, e até a morrer ao seu lado”.

³⁴Jesus, porém, respondeu: “Pedro, vou lhe dizer uma coisa: hoje, antes que o galo cante, você negará três vezes que me conhece”.

³⁵Em seguida, Jesus lhes perguntou: “Quando eu os enviei para anunciar as boas-novas sem dinheiro, sem bolsa de viagem e sem sandálias extras, alguma coisa lhes faltou?”. “Não”, responderam eles.

³⁶Então ele disse: “Agora, porém, peguem dinheiro e uma bolsa de viagem. E, se não tiverem uma espada, vendam sua capa e comprem uma.

³⁷Pois é necessário que se cumpra esta profecia a meu respeito: ‘Ele foi contado entre os rebeldes’. Sim, tudo que os profetas escreveram a meu respeito se cumprirá”.

³⁸Eles responderam: “Senhor, temos aqui duas espadas”. “É suficiente”, disse ele.

Jesus ora no monte das Oliveiras

³⁹Então, acompanhado de seus discípulos, Jesus foi, como de costume, ao monte das Oliveiras.

⁴⁰Ao chegar, disse: “Orem para que vocês não cedam à tentação”.

⁴¹Afastou-se a uma distância como de um arremesso de pedra, ajoelhou-se e orou:

⁴²“Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha”.

⁴³Então apareceu um anjo do céu, que o fortalecia.

⁴⁴Ele orou com ainda mais fervor, e sua angústia era tanta que seu suor caía na terra como gotas de sangue.

⁴⁵Por fim, ele se levantou, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo, exaustos de tristeza.

⁴⁶“Por que vocês dormem?”, perguntou ele. “Levantem-se e orem para que não cedam à tentação.”

Jesus é traído e preso

⁴⁷Enquanto Jesus ainda falava, chegou uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Ele se aproximou de Jesus e o cumprimentou com um beijo.

⁴⁸Jesus, porém, lhe disse: “Judas, com um beijo você trai o Filho do Homem?”.

⁴⁹Quando aqueles que estavam com Jesus viram o que ia acontecer, disseram: “Senhor, devemos lutar? Trouxemos as espadas!”.

⁵⁰E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

⁵¹Mas Jesus disse: “Basta!”. E, tocando a orelha do homem, curou-o.

⁵²Então Jesus se dirigiu aos principais sacerdotes, aos capitães da guarda do templo e aos líderes do povo que tinham vindo buscá-lo: “Por acaso sou um revolucionário perigoso para que venham me prender com espadas e pedaços de pau?”

⁵³Por que não me prenderam no templo? Todos os dias eu estava ali, ensinando. Mas esta é a hora de vocês, o tempo em que reina o poder das trevas”.

Pedro nega Jesus

⁵⁴Então eles o prenderam e o levaram à casa do sumo sacerdote. Pedro o seguiu de longe.

⁵⁵Os guardas acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se em volta, e Pedro sentou-se com eles.

⁵⁶Uma criada o notou à luz da fogueira e começou a olhar fixamente para ele. Por fim, disse: “Este homem era um dos seguidores de Jesus!”.

⁵⁷Mas Pedro negou, dizendo: “Mulher, eu nem o conheço!”.

⁵⁸Pouco depois, um homem olhou para ele e disse: “Você também é um deles!”. “Não sou!”, retrucou Pedro.

⁵⁹Cerca de uma hora mais tarde, outro homem afirmou: “Com certeza esse aí também estava com ele, pois também é galileu!”.

⁶⁰Pedro, porém, respondeu: “Homem, eu não sei do que você está falando”. E, no mesmo instante, o galo cantou.

⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro se lembrou das palavras dele: “Hoje, antes que o galo cante, você me negará três vezes”.

⁶²E Pedro saiu dali, chorando amargamente.

⁶³Os guardas encarregados de Jesus começaram a zombar dele e a bater nele.

⁶⁴Vendaram seus olhos e diziam: “Profetize para nós! Quem foi que lhe bateu desta vez?”.

⁶⁵E o insultavam de muitas outras maneiras.

O julgamento de Jesus diante do conselho

⁶⁶Ao amanhecer, todos os líderes do povo se reuniram, incluindo os principais sacerdotes e os mestres da lei. Jesus foi conduzido à presença desse conselho,

⁶⁷e eles perguntaram: “Diga-nos, você é o Cristo?”. Jesus respondeu: “Se eu lhes disser, de modo algum acreditarão em mim.

⁶⁸E, se eu lhes fizer uma pergunta, não responderão.

⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do Homem se sentará à direita do Deus Poderoso”.

⁷⁰Todos gritaram: “Então você afirma que é o Filho de Deus?”. E ele respondeu: “Vocês dizem que eu sou”.

⁷¹“Que necessidade temos de outras testemunhas?”, disseram eles. “Nós mesmos o ouvimos de sua boca!”

Lucas 23

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

¹Então todo o conselho levou Jesus a Pilatos.

²Começaram a apresentar o caso: “Este homem corrompe o nosso povo, dizendo que não se deve pagar impostos ao governo romano e afirmando ser ele próprio o Cristo, o rei”.

³Então Pilatos lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?”. Jesus respondeu: “É como você diz”.

⁴Pilatos se voltou para os principais sacerdotes e para a multidão e disse: “Não vejo crime algum neste homem!”.

⁵Mas eles insistiam: “Ele provoca revoltas em toda a Judeia com seus ensinamentos, começando pela Galileia e agora aqui, em Jerusalém!”.

⁶“Então ele é galileu?”, perguntou Pilatos.

⁷Quando responderam que sim, Pilatos o enviou a Herodes Antipas, pois a Galileia ficava sob sua jurisdição, e naqueles dias ele estava em Jerusalém.

⁸Herodes se animou com a oportunidade de ver Jesus, pois tinha ouvido falar a seu respeito e esperava, havia tempo, vê-lo realizar algum milagre.

⁹Fez uma série de perguntas a Jesus, mas ele não lhe respondeu.

¹⁰Enquanto isso, os principais sacerdotes e mestres da lei permaneciam ali, gritando acusações.

¹¹Então Herodes e seus soldados começaram a zombar de Jesus e ridicularizá-lo. Por fim, vestiram nele um manto real e o mandaram de volta a Pilatos.

¹²Naquele dia, Herodes e Pilatos, que eram inimigos, tornaram-se amigos.

¹³Então Pilatos reuniu os principais sacerdotes e outros líderes religiosos, juntamente com o povo,

¹⁴e anunciou seu veredicto: “Vocês me trouxeram este homem acusando-o de liderar uma revolta. Eu o interroguei minuciosamente a esse respeito na presença de vocês e vejo que não há nada que o condene.

¹⁵Herodes chegou à mesma conclusão e o enviou de volta a nós. Nada do que ele fez merece a pena de morte.

¹⁶Portanto, ordenarei que seja açoitado e o soltarei”.

¹⁷(Era necessário libertar-lhes um prisioneiro durante a festa da Páscoa.)

¹⁸Um grande clamor se levantou da multidão, e a uma só voz gritavam: “Mate-o! Solte-nos Barrabás!”.

¹⁹Esse Barrabás estava preso por ter participado de uma revolta em Jerusalém contra o governo e ter cometido assassinato.

²⁰Pilatos discutiu com eles, pois desejava soltar Jesus.

²¹Eles, porém, continuaram gritando: “Crucifique-o! Crucifique-o!”.

²²Pela terceira vez, ele perguntou: “Por quê? Que crime ele cometeu? Não encontrei motivo para condená-lo à morte. Portanto, ordenarei que seja açoitado e o soltarei”.

²³A multidão gritava cada vez mais alto, exigindo que Jesus fosse crucificado, e seu clamor prevaleceu.

²⁴Então Pilatos condenou Jesus à morte, conforme exigiam.

²⁵A pedido deles, libertou Barrabás, o homem preso por revolta e assassinato. Depois, entregou-lhes Jesus para fazerem com ele o que quisessem.

A crucificação

²⁶Enquanto levavam Jesus, um homem chamado Simão, de Cirene, vinha do campo. Os soldados o agarraram, puseram a cruz sobre ele e o obrigaram a carregá-la atrás de Jesus.

²⁷Uma grande multidão os seguia, incluindo muitas mulheres aflitas que choravam por ele.

²⁸Mas Jesus, dirigindo-se a elas, disse: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por si mesmas e por seus filhos.

²⁹Pois estão chegando os dias em que dirão: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos e os seios que nunca amamentaram!’.

³⁰Suplicarão aos montes: ‘Caia sobre nós!’ e pedirão às colinas: ‘Soterrem-nos!’.

³¹Pois, se fazem estas coisas com a árvore verde, o que acontecerá com a árvore seca?”.

³²Dois outros homens, ambos criminosos, foram levados com ele a fim de também serem executados.

³³Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, o pregaram na cruz. Os criminosos também foram crucificados, um à sua direita e outro à sua esquerda.

³⁴Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”. E os soldados tiraram sortes para dividir entre si as roupas de Jesus.

³⁵A multidão observava, e os líderes zombavam. “Salvou os outros, salve a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus”, diziam.

³⁶Os soldados também zombavam dele, oferecendo-lhe vinagre para beber.

³⁷Diziam: “Se você é o Rei dos judeus, salve a si mesmo!”.

³⁸Uma tabuleta presa acima dele dizia: “Este é o Rei dos Judeus”.

³⁹Um dos criminosos, dependurado ao lado dele, zombava: “Então você é o Cristo? Salve a si mesmo e a nós também!”.

⁴⁰Mas o outro criminoso o repreendeu: “Você não teme a Deus, nem mesmo ao ser condenado à morte?”

⁴¹Nós merecemos morrer por nossos crimes, mas este homem não cometeu mal algum”.

⁴²Então ele disse: “Jesus, lembre-se de mim quando vier no seu reino”.

⁴³E Jesus lhe respondeu: “Eu lhe asseguro que hoje você estará comigo no paraíso”.

A morte de Jesus

⁴⁴Já era cerca de meio-dia, e a escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde.

⁴⁵A luz do sol desapareceu, e a cortina do santuário do templo rasgou-se ao meio.

⁴⁶Então Jesus clamou em alta voz: “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito!”. E, com essas palavras, deu o último suspiro.

⁴⁷Quando o oficial romano que supervisionava a execução viu o que havia acontecido, adorou a Deus e disse: “Sem dúvida este homem era inocente”.

⁴⁸E, quando toda a multidão que tinha ido assistir à crucificação viu isso, voltou para casa entristecida e batendo no peito.

⁴⁹Mas os amigos de Jesus, incluindo as mulheres que o seguiram desde a Galileia, olhavam de longe.

O sepultamento de Jesus

⁵⁰Havia um homem bom e justo chamado José, membro do conselho dos líderes do povo,

⁵¹mas que não tinha concordado com a decisão e os atos dos outros líderes religiosos. Era da cidade de Arimateia, na Judeia, e esperava a vinda do reino de Deus.

⁵²José foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol de linho e o colocou num túmulo novo, escavado na rocha.

⁵⁴Isso aconteceu na sexta-feira à tarde, no dia da preparação, quando o sábado estava para começar.

⁵⁵As mulheres da Galileia seguiram José e viram o túmulo onde o corpo de Jesus foi colocado.

⁵⁶Depois, foram para casa e prepararam especiarias e perfumes para ungir o corpo. No sábado, descansaram, conforme a lei exigia.

Lucas 24

A ressurreição

¹No primeiro dia da semana, bem cedo, as mulheres foram ao túmulo, levando as especiarias que haviam preparado,

²e viram que a pedra tinha sido afastada da entrada.

³Quando entraram no túmulo, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

⁴Enquanto estavam ali, perplexas, dois homens apareceram, vestidos com mantos resplandecentes.

⁵As mulheres ficaram amedrontadas e se curvaram com o rosto em terra. Então os homens perguntaram: “Por que vocês procuram entre os mortos aquele que vive?”

⁶Ele não está aqui. Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse na Galileia:

⁷“É necessário que o Filho do Homem seja traído e entregue nas mãos de pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia”.

⁸Então lembraram-se dessas palavras de Jesus

⁹e, voltando do túmulo, foram contar aos onze discípulos e a todos os outros o que havia acontecido.

¹⁰Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras mulheres que as acompanhavam relataram tudo aos apóstolos.

¹¹Para eles, porém, a história pareceu absurda, e não acreditaram nelas.

¹²Mas Pedro se levantou e correu até o túmulo. Abaixando-se, olhou atentamente para dentro e viu os panos de linho vazios; então voltou para casa, admirado com o que havia acontecido.

O caminho de Emaús

¹³Naquele mesmo dia, dois dos seguidores de Jesus caminhavam para o povoado de Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém.

¹⁴No caminho, falavam a respeito de tudo que havia acontecido.

¹⁵Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a andar com eles.

¹⁶Os olhos deles, porém, estavam como que impedidos de reconhecê-lo.

¹⁷Jesus lhes perguntou: “Sobre o que vocês tanto debatem enquanto caminham?”. Eles pararam, com o rosto entristecido.

¹⁸Então um deles, chamado Cleopas, respondeu: “Você deve ser a única pessoa em Jerusalém que não sabe das coisas que aconteceram lá nos últimos dias”.

¹⁹“Que coisas?”, perguntou Jesus. “As coisas que aconteceram com Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Ele era um profeta de palavras e ações poderosas aos olhos de Deus e de todo o povo.

²⁰Mas os principais sacerdotes e outros líderes religiosos o entregaram para que fosse condenado à morte e o crucificaram.

²¹Tínhamos esperança de que ele fosse aquele que resgataria Israel. Isso tudo aconteceu há três dias.

²²“Algumas mulheres de nosso grupo foram até seu túmulo hoje bem cedo e voltaram contando uma história surpreendente.

²³Disseram que o corpo havia sumido e que viram anjos que lhes disseram que Jesus está vivo.

²⁴Alguns homens de nosso grupo correram até lá para ver e, de fato, tudo estava como as mulheres disseram, mas não o viram.”

²⁵Então Jesus lhes disse: “Como vocês são tolos! Como custam a entender o que os profetas registraram nas Escrituras!

²⁶Não percebem que era necessário que o Cristo sofresse essas coisas antes de entrar em sua glória?”.

²⁷Então Jesus os conduziu por todos os escritos de Moisés e dos profetas, explicando o que as Escrituras diziam a respeito dele.

²⁸Aproximando-se de Emaús, o destino deles, Jesus fez como quem seguiria viagem,

²⁹mas eles insistiram: “Fique conosco esta noite, pois já é tarde”. E Jesus foi para casa com eles.

³⁰Quando estavam à mesa, ele tomou o pão e o abençoou. Depois, partiu-o e lhes deu.

³¹Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram. Nesse momento, ele desapareceu.

³²Disseram um ao outro: “Não ardia o nosso coração quando ele falava conosco no caminho e nos explicava as Escrituras?”.

³³E, na mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Ali, encontraram os onze discípulos e os outros que estavam reunidos com eles,

³⁴que lhes disseram: “É verdade que o Senhor ressuscitou! Ele apareceu a Pedro!”.

Jesus aparece a seus discípulos

³⁵Então os dois contaram como Jesus tinha aparecido enquanto andavam pelo caminho, e como o haviam reconhecido quando ele partiu o pão.

³⁶Enquanto contavam isso, o próprio Jesus apareceu entre eles e lhes disse: “Paz seja com vocês!”.

³⁷Eles se assustaram e ficaram amedrontados, pensando que viam um fantasma.

³⁸“Por que estão perturbados?”, perguntou ele. “Por que seu coração está cheio de dúvida?”

³⁹Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam que não sou um fantasma, pois fantasmas não têm carne nem ossos e, como veem, eu tenho.”

⁴⁰Enquanto falava, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹Eles continuaram sem acreditar, cheios de alegria e espanto. Então Jesus perguntou: “Vocês têm aqui alguma coisa para comer?”.

⁴²Eles lhe deram um pedaço de peixe assado,

⁴³e ele comeu diante de todos.

⁴⁴Em seguida, disse: “Enquanto ainda estava com vocês, eu lhes falei que devia se cumprir tudo que a lei de Moisés, os profetas e os salmos diziam a meu respeito”.

⁴⁵Então ele lhes abriu a mente para que entendessem as Escrituras,

⁴⁶e disse: “Sim, está escrito que o Cristo haveria de sofrer, morrer e ressuscitar no terceiro dia,

⁴⁷e que a mensagem de arrependimento para o perdão dos pecados seria proclamada com a autoridade de seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém.

⁴⁸Vocês são testemunhas dessas coisas.

⁴⁹“Agora, envio a vocês a promessa de meu Pai. Mas fiquem na cidade até que sejam revestidos do poder do céu”.

A ascensão

⁵⁰Depois Jesus os levou a Betânia e, levantando as mãos para o céu, os abençoou.

⁵¹Enquanto ainda os abençoava, deixou-os e foi elevado ao céu.

⁵²Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém cheios de grande alegria.

⁵³E estavam sempre no templo, louvando a Deus.

João

João 1

Prólogo: Cristo, a Palavra eterna

- ¹No princípio, aquele que é a Palavra já existia. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.
- ²Ele existia no princípio com Deus.
- ³Por meio dele Deus criou todas as coisas, e sem ele nada foi criado.
- ⁴Aquele que é a Palavra possuía a vida, e sua vida trouxe luz a todos.
- ⁵A luz brilha na escuridão, e a escuridão nunca conseguiu apagá-la.
- ⁶Deus enviou um homem chamado João
- ⁷para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem.
- ⁸Ele não era a luz, mas veio para falar da luz.
- ⁹Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.
- ¹⁰Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu.
- ¹¹Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram.
- ¹²Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.
- ¹³Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão ou da vontade humana, mas nasceram de Deus.
- ¹⁴Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai.
- ¹⁵João deu testemunho dele quando disse em alta voz: “Este é aquele a quem eu me referia quando disse: ‘Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim’”.
- ¹⁶De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça.
- ¹⁷Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.
- ¹⁸Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho único, que mantém comunhão íntima com o Pai, o revelou.

O testemunho de João Batista

¹⁹Este foi o testemunho de João quando os líderes judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntar: “Quem é você?”.

²⁰Ele respondeu com toda franqueza: “Eu não sou o Cristo”.

²¹“Então quem é você?”, perguntaram eles. “É Elias?” “Não”, respondeu ele. “É o Profeta por quem temos esperado?” “Não.”

²²“Afim, quem é você? Precisamos de uma resposta para aqueles que nos enviaram. O que você tem a dizer de si mesmo?”

²³João respondeu com as palavras do profeta Isaías: “Eu sou uma voz que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para a vinda do Senhor!’”.

²⁴Então os fariseus que tinham sido enviados

²⁵lhe perguntaram: “Se você não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta, que direito tem de batizar?”.

²⁶João lhes disse: “Eu batizo com água, mas em seu meio há alguém que vocês não reconhecem.

²⁷Embora ele venha depois de mim, não sou digno de desamarrar as correias de sua sandália”.

²⁸Esse encontro aconteceu em Betânia, um povoado a leste do rio Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

²⁹No dia seguinte, João viu Jesus caminhando em sua direção e disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”

³⁰Era a ele que eu me referia quando disse: ‘Um homem virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim’.

³¹Eu não o conhecia, mas vim batizando com água para que ele fosse revelado a Israel”.

³²Então João deu o seguinte testemunho: “Vi o Espírito Santo descer do céu na forma de uma pomba e permanecer sobre ele.

³³Eu não sabia quem ele era, mas, quando Deus me enviou para batizar com água, disse-me: ‘Aquele sobre o qual você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batizará com o Espírito Santo’.

³⁴Eu vi isso acontecer e, portanto, dou testemunho de que ele é o Filho de Deus”.

Os primeiros discípulos

³⁵No dia seguinte, João estava novamente com dois de seus discípulos.

³⁶Quando viu Jesus passar, olhou para ele e declarou: “Vejam! É o Cordeiro de Deus!”.

³⁷Ao ouvirem isso, os dois discípulos de João seguiram Jesus.

³⁸Jesus olhou em volta e viu que o seguiam. “O que vocês querem?”, perguntou. Eles responderam: “Rabi (que significa ‘Mestre’), onde o senhor está hospedado?”.

³⁹“Venham e vejam”, disse ele. Eram cerca de quatro horas da tarde quando o acompanharam até o lugar onde Jesus estava hospedado, e passaram o resto do dia com ele.

⁴⁰André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram o que João tinha dito e seguiram Jesus.

⁴¹André foi procurar seu irmão, Simão, e lhe disse: “Encontramos o Messias (isto é, o Cristo)”.

⁴²Então André levou Simão para conhecer Jesus. Olhando para ele, Jesus disse: “Você é Simão, filho de João, mas será chamado Cefas (isto é, Pedro)”.

⁴³No dia seguinte, Jesus decidiu ir à Galileia. Encontrou Filipe e lhe disse: “Siga-me”.

⁴⁴Filipe era de Betsaida, cidade natal de André e Pedro.

⁴⁵Filipe foi procurar Natanael e lhe disse: “Encontramos aquele sobre quem Moisés, na lei, e os profetas escreveram! Seu nome é Jesus de Nazaré, filho de José”.

⁴⁶“Nazaré!”, exclamou Natanael. “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” “Venha e veja você mesmo”, respondeu Filipe.

⁴⁷Jesus viu Natanael se aproximar e disse: “Aí está um verdadeiro filho de Israel, um homem totalmente íntegro”.

⁴⁸“Como o senhor sabe a meu respeito?”, perguntou Natanael. Jesus respondeu: “Vi você sob a figueira antes que Filipe o chamasse”.

⁴⁹Então Natanael exclamou: “Rabi, o senhor é o Filho de Deus, o Rei de Israel!”.

⁵⁰Jesus lhe perguntou: “Você crê nisso porque eu disse que o vi sob a figueira? Você verá coisas maiores que essa”.

⁵¹E acrescentou: “Eu lhes digo a verdade: vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”.

João 2

O casamento em Caná

¹Três dias depois, houve uma festa de casamento no povoado de Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali,

²e Jesus e seus discípulos também foram convidados para a celebração.

³Durante a festa, o vinho acabou, e a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

⁴“Mulher, isso não me diz respeito”, respondeu Jesus. “Minha hora ainda não chegou.”

⁵Sua mãe, porém, disse aos empregados: “Façam tudo que ele mandar”.

⁶Havia ali perto seis potes de pedra usados na purificação cerimonial judaica. Cada um tinha capacidade entre 80 e 120 litros.

⁷Jesus disse aos empregados: “Encham os potes com água”. Quando os potes estavam cheios,

⁸disse: “Agora tirem um pouco e levem ao mestre de cerimônias”. Os empregados seguiram suas instruções.

⁹O mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho, sem conhecer sua procedência (embora os empregados obviamente soubessem). Então chamou o noivo.

¹⁰“O anfitrião sempre serve o melhor vinho primeiro”, disse ele. “Depois, quando todos já beberam bastante, serve o vinho de menor qualidade. Mas você guardou o melhor vinho até agora!”

¹¹Esse sinal em Caná da Galileia foi o primeiro milagre que Jesus fez. Com isso ele manifestou sua glória, e seus discípulos creram nele.

¹²Depois do casamento, foi a Cafarnaum, onde passou alguns dias com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos.

Jesus purifica o templo

¹³Era quase época da festa da Páscoa judaica, de modo que Jesus subiu a Jerusalém.

¹⁴No pátio do templo, viu comerciantes que vendiam bois, ovelhas e pombas para os sacrifícios; também viu negociantes, em mesas, trocando dinheiro estrangeiro.

¹⁵Jesus fez um chicote de cordas e os expulsou a todos do templo. Pôs para fora as ovelhas e os bois, espalhou as moedas dos negociantes no chão e virou as mesas.

¹⁶Depois, foi até aqueles que vendiam pombas e lhes disse: “Tirem essas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!”.

¹⁷Então os discípulos se lembraram desta profecia das Escrituras: “O zelo pela casa de Deus me consumirá”.

¹⁸“O que você está fazendo?”, questionaram os líderes judeus. “Que sinal você nos mostra para comprovar que tem autoridade para isso?”

¹⁹“Pois bem”, respondeu Jesus. “Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei.”

²⁰Eles disseram: “Foram necessários 46 anos para construir este templo, e você o reconstruirá em três dias?”.

²¹Mas quando Jesus disse “este templo”, estava se referindo a seu próprio corpo.

²²Depois que ele ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram do que ele tinha dito e creram nas Escrituras e em suas palavras.

²³Por causa dos sinais que Jesus realizou em Jerusalém durante a festa da Páscoa, muitos creram nele.

²⁴Jesus, porém, não confiava neles, pois conhecia a todos.

²⁵Ninguém precisava lhe dizer como o ser humano é de fato, pois ele conhecia a natureza humana.

João 3

Nicodemos visita Jesus

¹Havia um fariseu chamado Nicodemos, líder religioso entre os judeus.

²Certa noite, veio falar com Jesus e disse: “Rabi, todos nós sabemos que Deus enviou o senhor para nos ensinar. Seus sinais são prova de que Deus está com o senhor”.

³Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: quem não nascer de novo, não verá o reino de Deus”.

⁴“Como pode um homem velho nascer de novo?”, perguntou Nicodemos. “Acaso ele pode voltar ao ventre da mãe e nascer uma segunda vez?”

⁵Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: ninguém pode entrar no reino de Deus sem nascer da água e do Espírito.

⁶Os seres humanos podem gerar apenas vida humana, mas o Espírito dá à luz vida espiritual.

⁷Portanto, não se surpreenda quando eu digo: ‘É necessário nascer de novo’.

⁸O vento sopra onde quer. Assim como você ouve o vento, mas não é capaz de dizer de onde ele vem nem para onde vai, também é incapaz de explicar como as pessoas nascem do Espírito”.

⁹“Como pode ser isso?”, perguntou Nicodemos.

¹⁰Jesus respondeu: “Você é um mestre respeitado em Israel e não entende essas coisas?

¹¹Eu lhe digo a verdade: falamos daquilo que sabemos e vimos e, no entanto, vocês não creem em nosso testemunho.

¹²Se vocês não creem em mim quando falo de coisas terrenas, como crerão se eu falar de coisas celestiais?

¹³Ninguém jamais subiu ao céu, exceto aquele que de lá desceu, o Filho do Homem.

¹⁴E, como Moisés, no deserto, levantou a serpente de bronze numa estaca, também é necessário que o Filho do Homem seja levantado,

¹⁵para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

¹⁶“Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

¹⁷Deus enviou seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para salvá-lo por meio dele.

¹⁸“Não há condenação alguma para quem crê nele. Mas quem não crê nele já está condenado por não crer no Filho único de Deus.

¹⁹E a condenação se baseia nisto: a luz de Deus veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais a escuridão que a luz, porque seus atos eram maus.

²⁰Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima dela, pois teme que seus pecados sejam expostos.

²¹Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que outros vejam que ele faz a vontade de Deus”.

João Batista exalta Jesus

²²Então Jesus e seus discípulos saíram de Jerusalém e foram à região da Judeia. Jesus passou um tempo ali com eles, batizando.

²³Nessa época, João também batizava em Enom, perto de Salim, pois havia ali bastante água, e o povo ia até ele para ser batizado.

²⁴Isso aconteceu antes de João ser preso.

²⁵Surgiu uma discussão entre os discípulos de João e certo judeu a respeito da purificação cerimonial.

²⁶Os discípulos de João foram falar com ele e lhe disseram: “Rabi, o homem que o senhor encontrou no outro lado do rio Jordão, aquele de quem o senhor deu testemunho, também está batizando. Todos vão até ele”.

²⁷João respondeu: “Ninguém pode receber coisa alguma, a menos que lhe seja concedida do céu.

²⁸Vocês sabem que eu lhes disse claramente: ‘Eu não sou o Cristo. Estou aqui apenas para preparar o caminho para ele’.

²⁹É o noivo que se casa com a noiva; o amigo do noivo simplesmente se alegra de estar ao lado dele e ouvir seus votos. Portanto, muito me alegro com o destaque dele.

³⁰Ele deve se tornar cada vez maior, e eu, cada vez menor”.

A superioridade do Filho

³¹Aquele que veio do alto é superior a todos. Nós somos da terra e falamos de coisas terrenas, mas ele veio do céu e é superior a todos.

³²Ele dá testemunho daquilo que viu e ouviu, mas como são poucos os que creem no que ele diz!

³³Todo aquele que aceita seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro.

³⁴Pois ele foi enviado por Deus e fala as palavras de Deus, porque Deus lhe dá, sem limites, o Espírito.

³⁵O Pai ama o Filho e pôs tudo em suas mãos.

³⁶E quem crê no Filho de Deus tem a vida eterna. Quem não obedece ao Filho não tem a vida eterna, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

João 4

A mulher samaritana junto ao poço

¹Jesus sabia que os fariseus tinham ouvido dizer que ele batizava e fazia mais discípulos que João,

²embora Jesus mesmo não os batizasse, e sim seus discípulos.

³Assim, deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

⁴No caminho, teve de passar por Samaria.

⁵ Chegou ao povoado samaritano de Sicar, perto do campo que Jacó tinha dado a seu filho José.

⁶ O poço de Jacó ficava ali, e Jesus, cansado da longa caminhada, sentou-se junto ao poço, por volta do meio-dia.

⁷ Pouco depois, uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: “Por favor, dê-me um pouco de água para beber”.

⁸ Naquele momento, seus discípulos tinham ido ao povoado comprar comida.

⁹ A mulher ficou surpresa, pois os judeus se recusam a ter qualquer contato com os samaritanos. “Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana”, disse ela a Jesus. “Como é que me pede água para beber?”

¹⁰ Jesus respondeu: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva”.

¹¹ “Mas você não tem corda nem balde, e o poço é muito fundo”, disse ela. “De onde tiraria essa água viva?”

¹² Além do mais, você se considera mais importante que nosso antepassado Jacó, que nos deu este poço? Como pode oferecer água melhor que esta que Jacó, seus filhos e seus animais bebiam?”

¹³ Jesus respondeu: “Quem bebe desta água logo terá sede outra vez,

¹⁴ mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna”.

¹⁵ “Por favor, senhor, dê-me dessa água!”, disse a mulher. “Assim eu nunca mais terei sede nem precisarei vir aqui para tirar água.”

¹⁶ “Vá buscar seu marido”, disse Jesus.

¹⁷ “Não tenho marido”, respondeu a mulher. Jesus disse: “É verdade. Você não tem marido,

¹⁸ pois teve cinco maridos e não é casada com o homem com quem vive agora. Certamente você disse a verdade”.

¹⁹ “O senhor deve ser profeta”, disse a mulher.

²⁰ “Então diga-me: por que os judeus insistem que Jerusalém é o único lugar de adoração, enquanto nós, os samaritanos, afirmamos que é aqui, no monte Gerizim, onde nossos antepassados adoraram?”

²¹ Jesus respondeu: “Creia em mim, mulher, está chegando a hora em que já não importará se você adora o Pai neste monte ou em Jerusalém.

²²Vocês, samaritanos, sabem muito pouco a respeito daquele a quem adoram. Nós adoramos com conhecimento, pois a salvação vem por meio dos judeus.

²³Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo.

²⁴Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

²⁵A mulher disse: “Eu sei que o Messias (aquele que é chamado Cristo) virá. Quando vier, ele nos explicará tudo”.

²⁶Então Jesus lhe disse: “Sou eu, o que fala com você!”.

²⁷Naquele momento, seus discípulos voltaram. Ficaram surpresos de encontrá-lo falando com uma mulher, mas nenhum deles se atreveu a perguntar: “O que o senhor quer?” ou “Por que conversa com ela?”.

²⁸A mulher deixou sua vasilha de água junto ao poço e correu de volta para o povoado, dizendo a todos:

²⁹“Venham ver um homem que me disse tudo que eu já fiz na vida! Será que não é ele o Cristo?”.

³⁰Então as pessoas saíram do povoado para vê-lo.

³¹Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: “Rabi, coma alguma coisa”.

³²Ele, porém, respondeu: “Eu tenho um tipo de alimento que vocês não conhecem”.

³³Os discípulos perguntaram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe comida?”.

³⁴Então Jesus explicou: “Meu alimento consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e em terminar a sua obra.

³⁵Vocês não costumam dizer: ‘Ainda faltam quatro meses para a colheita’? Mas eu lhes digo: despertem e olhem em volta. Os campos estão maduros para a colheita.

³⁶Os que colhem já recebem salário, e os frutos que ajuntam são as pessoas que passam a ter a vida eterna. Que alegria espera tanto o que semeia como o que colhe!

³⁷Vocês conhecem o ditado: ‘Um semeia e outro colhe’. E é verdade.

³⁸Eu envio vocês para colher onde não semearam; outros realizaram o trabalho, e agora vocês ajuntarão a colheita”.

Muitos samaritanos creem

³⁹Muitos samaritanos do povoado creram em Jesus por causa daquilo que a mulher relatou: “Ele me disse tudo que eu já fiz!”.

⁴⁰Quando saíram para vê-lo, insistiram que ficasse no povoado. Jesus permaneceu ali dois dias,

⁴¹e muitos outros ouviram sua palavra e creram.

⁴²Então disseram à mulher: “Agora cremos, não apenas por causa do que você nos contou, mas porque nós mesmos o ouvimos. Agora sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo”.

Jesus cura o filho de um oficial

⁴³Depois daqueles dois dias, Jesus partiu para a Galileia.

⁴⁴Ele mesmo tinha dito que um profeta não é honrado em sua própria terra.

⁴⁵Mas, uma vez que os galileus haviam estado em Jerusalém para a festa da Páscoa e visto tudo que Jesus fizera, eles o receberam.

⁴⁶Enquanto Jesus viajava pela Galileia, chegou a Caná, onde tinha transformado água em vinho. Perto dali, em Cafarnaum, havia um oficial do governo cujo filho estava muito doente.

⁴⁷Quando soube que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi até ele e suplicou que fosse a Cafarnaum para curar seu filho, que estava à beira da morte.

⁴⁸Jesus exclamou: “Jamais crerão, a menos que vejam sinais e maravilhas!”.

⁴⁹O oficial implorou: “Senhor, por favor, venha antes que meu filho morra”.

⁵⁰“Volte!”, disse Jesus. “Seu filho viverá.” O homem creu nas palavras de Jesus e partiu para casa.

⁵¹Enquanto estava a caminho, alguns de seus servos vieram a seu encontro com a notícia de que seu filho estava vivo e bem.

⁵²Ele perguntou quando o menino havia começado a melhorar, e eles responderam: “Ontem à tarde, à uma hora, a febre subitamente desapareceu!”.

⁵³Então o pai percebeu que havia sido naquele exato momento que Jesus tinha dito: “Seu filho viverá”. E o oficial e todos de sua casa creram em Jesus.

⁵⁴Esse foi o segundo sinal que Jesus realizou na Galileia, depois que veio da Judeia.

João 5

Jesus cura um homem no sábado

¹Depois disso, Jesus voltou a Jerusalém para uma das festas religiosas dos judeus.

²Dentro da cidade, junto à porta das Ovelhas, ficava o tanque de Betesda, com cinco pátios cobertos.

³Ficavam ali cegos, mancos e parálíticos, uma multidão de enfermos, esperando um movimento da água,

⁴pois um anjo do Senhor descia de vez em quando e agitava a água. O primeiro que entrava no tanque após a água ser agitada era curado de qualquer enfermidade que tivesse.

⁵Um dos homens ali estava doente havia 38 anos.

⁶Quando Jesus o viu e soube que estava enfermo por tanto tempo, perguntou-lhe: “Você gostaria de ser curado?”.

⁷O homem respondeu: “Não consigo, senhor, pois não tenho quem me coloque no tanque quando a água se agita. Alguém sempre chega antes de mim”.

⁸Jesus lhe disse: “Levante-se, pegue sua maca e ande!”.

⁹No mesmo instante, o homem ficou curado. Ele pegou sua maca e começou a andar. Uma vez que esse milagre aconteceu no sábado,

¹⁰os líderes judeus disseram ao homem que havia sido curado: “Hoje é sábado! A lei não permite que você carregue essa maca!”.

¹¹Mas ele respondeu: “O homem que me curou disse: ‘Pegue sua maca e ande’”.

¹²“Quem foi que lhe disse uma coisa dessas?”, perguntaram eles.

¹³O homem não sabia, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

¹⁴Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Agora você está curado; deixe de pecar, para que nada pior lhe aconteça”.

¹⁵O homem foi até os líderes judeus e lhes disse que tinha sido Jesus quem o havia curado.

Jesus afirma ser o Filho de Deus

¹⁶Então os líderes judeus começaram a perseguir Jesus por não respeitar as regras do sábado.

¹⁷Jesus, porém, disse: “Meu Pai sempre trabalha, e eu também”.

¹⁸Assim, os líderes judeus se empenharam ainda mais em encontrar um modo de matá-lo, pois ele não apenas violava o sábado, mas afirmava que Deus era seu Pai e, portanto, se igualava a Deus.

¹⁹Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: o Filho não pode fazer coisa alguma por sua própria conta. Ele faz apenas o que vê o Pai fazer. Aquilo que o Pai faz, o Filho também faz.

²⁰Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo que faz. Na verdade, o Pai lhe mostrará obras ainda maiores que estas, para que vocês fiquem admirados.

²¹Pois assim como o Pai dá vida àqueles que ele ressuscita dos mortos, também o Filho dá vida a quem ele quer.

²²Além disso, o Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho autoridade absoluta para julgar,

²³para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho certamente não honra o Pai, que o enviou.

²⁴“Eu lhes digo a verdade: quem ouve minha mensagem e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Jamais será condenado, mas já passou da morte para a vida.

²⁵“E eu lhes asseguro que está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os mortos ouvirão minha voz, a voz do Filho de Deus. E aqueles que a ouvirem viverão.

²⁶O Pai tem a vida em si mesmo, e concedeu a seu Filho igual poder de dar vida,

²⁷e lhe deu autoridade para julgar a todos, porque ele é o Filho do Homem.

²⁸Não fiquem tão surpresos! Na verdade, vem o tempo em que todos os mortos ouvirão, em seus túmulos, a voz do Filho de Deus

²⁹e ressuscitarão. Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para terem vida eterna, e aqueles que continuaram a fazer o mal ressuscitarão para serem julgados.

³⁰Não posso fazer coisa alguma por minha própria conta. Julgo conforme aquilo que Deus me diz. Logo, meu julgamento é justo, pois não faço minha própria vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou.”

Testemunhas de Jesus

³¹“Se eu testemunhasse a respeito de mim mesmo, meu testemunho não seria válido.

³²Mas há outro que também testemunha sobre mim, e eu lhes asseguro que tudo que ele diz a meu respeito é verdadeiro.

³³Vocês enviaram investigadores para ouvir João, e o testemunho dele sobre mim é verdadeiro.

³⁴Claro que não tenho necessidade alguma de testemunhas humanas, mas digo estas coisas para que vocês sejam salvos.

³⁵João era como uma lâmpada que queimava e brilhava e, por algum tempo, vocês se empolgaram com a mensagem dele.

³⁶Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras que realizo. O Pai me deu essas obras para concluir, e elas provam que ele me enviou.

³⁷E o Pai, que me enviou, testemunhou, ele próprio, a meu respeito. Vocês nunca ouviram sua voz, nem o viram pessoalmente,

³⁸e não têm sua mensagem no coração, pois não creem em mim, aquele que foi enviado por ele.

³⁹“Vocês estudam minuciosamente as Escrituras porque creem que elas lhes dão vida eterna. Mas as Escrituras apontam para mim!

⁴⁰E, no entanto, vocês se recusam a vir a mim para receber essa vida.

⁴¹“Sua aprovação não vale nada para mim,

⁴²pois eu sei que o amor a Deus não está em vocês.

⁴³Eu vim em nome de meu Pai, e vocês me rejeitaram. Se outro vier em seu próprio nome, vocês o receberão.

⁴⁴Não é de admirar que não possam crer, pois vocês honram uns aos outros, mas não se importam com a honra que vem do único Deus!

⁴⁵“Mas não sou eu quem os acusará diante do Pai. Moisés os acusará! Sim, Moisés, em quem vocês põem sua esperança.

⁴⁶Se cressem, de fato, em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito.

⁴⁷Contudo, uma vez que não creem naquilo que ele escreveu, como crerão no que eu digo?”.

João 6

A primeira multiplicação dos pães

¹Depois disso, Jesus atravessou o mar da Galileia, conhecido também como mar de Tiberíades.

²Uma grande multidão o seguia por toda parte, pois tinham visto os sinais que ele havia realizado ao curar os enfermos.

³Então Jesus subiu a um monte e sentou-se com seus discípulos.

⁴Era quase tempo da festa judaica da Páscoa.

⁵Jesus logo viu uma grande multidão que vinha a seu encontro. Voltando-se para Filipe, perguntou: “Onde podemos comprar pão para alimentar toda essa gente?”.

⁶Disse isso para pôr Filipe à prova, pois já sabia o que ia fazer.

⁷Filipe respondeu: “Mesmo que trabalhássemos vários meses, não teríamos dinheiro suficiente para dar alimento a todos!”.

⁸Então um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, falou:

⁹“Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que adianta isso para tanta gente?”.

¹⁰Jesus respondeu: “Digam ao povo que se sente”. Todos se sentaram na grama que cobria o monte. Só os homens eram cerca de cinco mil.

¹¹Então Jesus tomou os pães, agradeceu a Deus e os repartiu entre o povo. Em seguida, fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade.

¹²Depois que todos estavam satisfeitos, Jesus disse a seus discípulos: “Agora juntem os pedaços que sobraram, para que nada se desperdice”.

¹³Eles juntaram o que restou e encheram doze cestos com as sobras.

¹⁴Quando o povo viu Jesus fazer esse sinal, exclamou: “Sem dúvida ele é o profeta que haveria de vir ao mundo!”.

¹⁵Jesus sabia que pretendiam obrigá-lo a ser rei deles, de modo que se retirou, sozinho, para o monte.

Jesus anda sobre o mar

¹⁶Ao entardecer, os discípulos de Jesus desceram à praia,

¹⁷entraram no barco e atravessaram o mar em direção a Cafarnaum. Quando escureceu, porém, Jesus ainda não tinha vindo se encontrar com eles.

¹⁸Logo, um vento forte veio sobre eles, e o mar ficou muito agitado.

¹⁹Depois de remarem cinco ou seis quilômetros, de repente viram Jesus caminhando sobre o mar, em direção ao barco. Ficaram aterrorizados,

²⁰mas ele lhes disse: “Sou eu! Não tenham medo”.

²¹Eles o receberam no barco e, logo em seguida, chegaram a seu destino.

Jesus, o pão da vida

²²No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar viu que os discípulos haviam pegado o único barco dali e que Jesus não fora com eles.

²³Alguns barcos de Tiberíades se aproximaram do lugar onde o povo tinha comido os pães depois que o Senhor os abençoou.

²⁴Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, todos entraram nos barcos e atravessaram para Cafarnaum, a fim de procurá-lo.

²⁵Encontraram-no do outro lado do mar e lhe perguntaram: “Rabi, quando o senhor chegou aqui?”.

²⁶Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: vocês querem estar comigo não porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento.

²⁷Não se preocupem tanto com coisas que se estragam, como a comida, mas usem suas energias buscando o alimento que permanece para a vida eterna, o qual o Filho do Homem pode lhes dar. Pois Deus, o Pai, colocou em mim seu selo de aprovação”.

²⁸“Nós também queremos realizar as obras de Deus”, disseram eles. “O que devemos fazer?”

²⁹Jesus lhes disse: “Esta é a única obra que Deus quer de vocês: creiam naquele que ele enviou”.

³⁰Eles responderam: “Se deseja que creiamos no senhor, mostre-nos um sinal. O que o senhor pode fazer?”

³¹Afinal, nossos antepassados comeram maná no deserto! As Escrituras dizem: ‘Moisés lhes deu de comer pão do céu’”.

³²Jesus disse: “Eu lhes digo a verdade: não foi Moisés quem lhes deu pão do céu. É meu Pai quem dá o verdadeiro pão do céu a vocês.

³³O verdadeiro pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”.

³⁴“Senhor, dê-nos desse pão todos os dias”, disseram eles.

³⁵Jesus respondeu: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome. Quem crê em mim nunca mais terá sede.

³⁶Mas vocês não creram em mim, embora me tenham visto.

³⁷Contudo, aqueles que o Pai me dá virão a mim, e eu jamais os rejeitarei.

³⁸Pois desci do céu para fazer a vontade daquele que me enviou, e não minha própria vontade.

³⁹E esta é a vontade de Deus: que eu não perca um sequer de todos que ele me deu, mas que ressuscite todos no último dia.

⁴⁰Pois é a vontade de meu Pai que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

⁴¹Então os judeus começaram a criticá-lo, pois ele havia afirmado: “Eu sou o pão que desceu do céu”.

⁴²Diziam: “Este não é Jesus, filho de José? Conhecemos seu pai e sua mãe. Como ele pode dizer: ‘Desci do céu?’”.

⁴³Jesus, porém, respondeu: “Parem de me criticar.

⁴⁴Pois ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer a mim; e no último dia eu o ressuscitarei.

⁴⁵Como dizem as Escrituras: ‘Todos eles serão ensinados por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e aprende dele vem a mim.

⁴⁶Não que alguém tenha visto o Pai; somente eu, que fui enviado por Deus, o vi.

⁴⁷“Eu lhes digo a verdade: quem crê tem a vida eterna.

⁴⁸Sim, eu sou o pão da vida!

⁴⁹Seus antepassados comeram maná no deserto, mas morreram;

⁵⁰quem comer o pão do céu, no entanto, jamais morrerá.

⁵¹Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre; e este pão, que eu oferecerei para que o mundo viva, é a minha carne”.

⁵²Então os judeus começaram a discutir entre si a respeito do que ele queria dizer. “Como pode esse homem nos dar sua carne para comer?”, perguntavam.

⁵³Então Jesus disse novamente: “Eu lhes digo a verdade: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em si mesmos.

⁵⁴Mas quem come minha carne e bebe meu sangue terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

⁵⁵Pois minha carne é a verdadeira comida, e meu sangue é a verdadeira bebida.

⁵⁶Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e eu nele.

⁵⁷Eu vivo por causa do Pai, que vive e me enviou; da mesma forma, quem se alimenta de mim viverá por minha causa.

⁵⁸Eu sou o verdadeiro pão que desceu do céu. Seus antepassados comeram maná e morreram; quem comer este pão não morrerá, mas viverá para sempre”.

⁵⁹Ele disse essas coisas quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos discípulos abandonam Jesus

⁶⁰Muitos de seus discípulos disseram: “Sua mensagem é dura. Quem é capaz de aceitá-la?”.

⁶¹Jesus, sabendo que seus discípulos reclamavam, disse: “Isso os ofende?”

⁶²Então o que pensarão se virem o Filho do Homem subir ao céu, onde estava antes?

⁶³Somente o Espírito dá vida. A natureza humana não realiza coisa alguma. E as palavras que eu lhes disse são espírito e vida.

⁶⁴Mas alguns de vocês não creem em mim”. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem não acreditava nele e quem iria traí-lo.

⁶⁵E acrescentou: “Por isso eu disse que ninguém pode vir a mim a menos que o Pai o dê a mim”.

⁶⁶Nesse momento, muitos de seus discípulos se afastaram dele e o abandonaram.

⁶⁷Então Jesus se voltou para os Doze e perguntou: “Vocês também vão embora?”.

⁶⁸Simão Pedro respondeu: “Senhor, para quem iremos? O senhor tem as palavras da vida eterna.

⁶⁹Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo de Deus”.

⁷⁰Então Jesus disse: “Eu escolhi vocês doze, mas um de vocês é um diabo”.

⁷¹Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, um dos Doze, que mais tarde o trairia.

João 7

Jesus e seus irmãos

¹Depois disso, Jesus viajou pela Galileia. Queria ficar longe da Judeia, onde os líderes judeus planejavam sua morte.

²Logo, porém, chegou o tempo da celebração judaica chamada Festa das Cabanas,

³e os irmãos de Jesus lhe disseram: “Saia daqui e vá à Judeia, onde seus seguidores poderão ver os milagres que realiza.

⁴Você não se tornará famoso escondendo-se dessa forma. Se você pode fazer coisas tão maravilhosas, mostre-se ao mundo!”.

⁵Pois nem mesmo seus irmãos criam nele.

⁶Jesus respondeu: “Agora não é o momento certo de eu ir, mas vocês podem ir a qualquer hora.

⁷O mundo não pode odiá-los, mas a mim ele odeia, pois eu o acuso de fazer o mal.

⁸Vão vocês. Eu ainda não irei a essa festa, pois meu tempo ainda não chegou”.

⁹Tendo dito isso, permaneceu na Galileia.

Jesus ensina abertamente no templo

¹⁰Contudo, depois que seus irmãos partiram para a festa, ele também foi, mas em segredo, permanecendo distante dos olhos do público.

¹¹Os líderes judeus tentavam encontrá-lo na festa e perguntavam se alguém o tinha visto.

¹²Havia muita discussão a seu respeito entre as multidões. Alguns afirmavam: “Ele é um homem bom”, enquanto outros diziam: “Ele não passa de um impostor, que engana o povo”.

¹³Mas ninguém tinha coragem de falar sobre ele em público, por medo dos líderes judeus.

¹⁴Então, na metade da festa, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.

¹⁵Os judeus que estavam ali ficaram admirados ao ouvi-lo. “Como ele sabe tanto sem ter estudado?”, perguntavam.

¹⁶Jesus lhes respondeu: “Minha mensagem não vem de mim mesmo; vem daquele que me enviou.

¹⁷Quem quiser fazer a vontade de Deus saberá se meu ensino vem dele ou se falo por mim mesmo.

¹⁸Aquele que fala por si mesmo busca sua própria glória, mas quem procura honrar aquele que o enviou diz a verdade, e não mentiras.

¹⁹Moisés lhes deu a lei, mas nenhum de vocês obedece a ela. Então por que procuram me matar?”.

²⁰A multidão respondeu: “Você está possuído por demônio! Quem procura matá-lo?”.

²¹Jesus respondeu: “Eu fiz um milagre no sábado, e vocês ficaram admirados.

²²No entanto, vocês também trabalham no sábado quando obedecem à lei da circuncisão que Moisés lhes deu, embora, na verdade, a circuncisão tenha começado com os patriarcas, muito antes da lei de Moisés.

²³Pois, se o tempo certo de circuncidar seu filho cai no sábado, vocês realizam a cerimônia, a fim de não quebrar a lei de Moisés. Então por que ficam indignados comigo pelo fato de eu curar um homem no sábado?

²⁴Não julguem de acordo com as aparências, mas julguem de maneira justa”.

Jesus é o Messias?

²⁵Alguns do povo, que moravam em Jerusalém, começaram a perguntar uns aos outros: “Não é este o homem a quem procuram matar?”

²⁶Aqui está ele, porém, falando em público, e não lhe dizem coisa alguma. Será que nossos líderes acreditam que ele é o Cristo?

²⁷Mas como pode ser este homem? Sabemos de onde ele vem. Quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é”.

²⁸Enquanto ensinava no templo, Jesus disse em alta voz: “Sim, vocês me conhecem e sabem de onde eu venho. Mas não estou aqui por minha própria conta. Aquele que me enviou é verdadeiro, e vocês não o conhecem.

²⁹Mas eu o conheço, porque venho dele, e ele me enviou a vocês”.

³⁰Então tentaram prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele, porque ainda não havia chegado sua hora.

³¹Muitos entre as multidões no templo creram nele e diziam: “Afinal, alguém espera que o Cristo faça mais sinais do que este homem tem feito?”.

³²Quando os fariseus ouviram que as multidões sussurravam essas coisas, eles e os principais sacerdotes enviaram guardas do templo para prendê-lo.

³³Jesus, porém, lhes disse: “Estarei com vocês só um pouco mais. Então voltarei para aquele que me enviou.

³⁴Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão. E não poderão ir para onde eu vou”.

³⁵Os judeus se perguntavam: “Para onde ele pretende ir? Será que planeja partir e ir aos judeus em outras terras? Talvez até ensine aos gregos!

³⁶O que ele quer dizer quando fala: ‘Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão’ e ‘Não poderão ir para onde eu vou’?”.

Jesus promete água viva

³⁷No último dia, o mais importante da festa, Jesus se levantou e disse em alta voz: “Quem tem sede, venha a mim e beba!

³⁸Pois as Escrituras declaram: ‘Rios de água viva brotarão do interior de quem crer em mim’”.

³⁹Quando ele falou de “água viva”, estava se referindo ao Espírito que seria dado mais tarde a todos que nele cressem. Naquela ocasião o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não havia sido glorificado.

Divisão e descrença

⁴⁰Quando as multidões o ouviram dizer isso, alguns declararam: “Certamente este homem é o profeta por quem esperávamos”.

⁴¹Outros afirmaram: “Ele é o Cristo”. E ainda outros disseram: “Não é possível! O Cristo virá da Galileia?”

⁴²As Escrituras afirmam claramente que o Cristo nascerá da linhagem real de Davi, em Belém, o povoado onde o rei Davi nasceu”.

⁴³Assim, a multidão estava dividida a respeito de Jesus.

⁴⁴Alguns queriam que ele fosse preso, mas ninguém pôs as mãos nele.

⁴⁵Quando os guardas do templo voltaram sem ter prendido Jesus, os principais sacerdotes e fariseus perguntaram: “Por que vocês não o trouxeram?”.

⁴⁶“Nunca ouvimos alguém falar como ele!”, responderam.

⁴⁷“Vocês também foram enganados?”, zombaram os fariseus.

⁴⁸“Por acaso um de nós que seja, entre os líderes ou fariseus, crê nele?”

⁴⁹As multidões ignorantes o seguem, mas elas não têm conhecimento da lei. São amaldiçoadas!”

⁵⁰Então Nicodemos, o líder que antes havia se encontrado com Jesus, perguntou:

⁵¹“A lei permite condenar um homem antes mesmo de haver uma audiência?”.

⁵²“Você também é da Galileia?”, responderam eles. “Procure e veja por si mesmo: nenhum profeta vem da Galileia!”

⁵³Então todos foram para casa.

João 8

Uma mulher é pega em adultério

¹Jesus voltou ao monte das Oliveiras,

²mas na manhã seguinte, bem cedo, estava outra vez no templo. Logo se reuniu uma multidão, e ele se sentou e a ensinou.

³Então os mestres da lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher pega em adultério e a colocaram diante da multidão.

⁴“Mestre, esta mulher foi pega no ato de adultério”, disseram eles a Jesus.

⁵“A lei de Moisés ordena que ela seja apedrejada. O que o senhor diz?”

⁶Procuravam apanhá-lo numa armadilha, ao fazê-lo dizer algo que pudessem usar contra ele. Jesus, porém, apenas se inclinou e começou a escrever com o dedo na terra.

⁷Eles continuaram a exigir uma resposta, de modo que ele se levantou e disse: “Aquele de vocês que nunca pecou atire a primeira pedra”.

⁸Então inclinou-se novamente e voltou a escrever na terra.

⁹Quando ouviram isso, foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos, até que só restaram Jesus e a mulher no meio da multidão.

¹⁰Então Jesus se levantou de novo e disse à mulher: “Onde estão seus acusadores? Nenhum deles a condenou?”.

¹¹“Não, Senhor”, respondeu ela. E Jesus disse: “Eu também não a condeno. Vá e não peque mais”.

Jesus, a luz do mundo

¹²Jesus voltou a falar ao povo e disse: “Eu sou a luz do mundo. Se vocês me seguirem, não andarão no escuro, pois terão a luz da vida”.

¹³Os fariseus disseram: “Você faz essas declarações a respeito de si mesmo! Seu testemunho não é válido”.

¹⁴Jesus respondeu: “Meu testemunho é válido, embora eu mesmo o dê, pois eu sei de onde vim e para onde vou, mas vocês não sabem de onde vim nem para onde vou.

¹⁵Vocês julgam por padrões humanos, mas eu não julgo ninguém.

¹⁶E, mesmo que o fizesse, meu julgamento seria correto, pois não estou sozinho. O Pai, que me enviou, está comigo.

¹⁷A lei de vocês diz que, se duas pessoas concordarem sobre alguma coisa, seu testemunho é aceito como fato.

¹⁸Eu sou uma testemunha, e meu Pai, que me enviou, é a outra”.

¹⁹“Onde está seu Pai?”, perguntaram eles. Jesus respondeu: “Uma vez que vocês não sabem quem sou eu, não sabem quem é meu Pai. Se vocês me conhecessem, também conheceriam meu Pai”.

²⁰Jesus fez essas declarações enquanto ensinava na parte do templo onde eram colocadas as ofertas. No entanto, não foi preso, pois ainda não havia chegado sua hora.

O povo incrédulo é advertido

- ²¹Mais tarde, Jesus lhes disse outra vez: “Eu vou embora. Vocês procurarão por mim, mas morrerão em seus pecados. Não podem ir para onde eu vou”.
- ²²Os judeus perguntaram: “Será que ele está planejando cometer suicídio? A que ele se refere quando diz: ‘Não podem ir para onde eu vou?’”.
- ²³Jesus prosseguiu: “Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês pertencem a este mundo; eu não.
- ²⁴Foi por isso que eu disse que vocês morrerão em seus pecados, pois a menos que creiam que eu sou lá de cima, morrerão em seus pecados”.
- ²⁵“Quem é você?”, perguntaram eles. Jesus respondeu: “Sou aquele que sempre afirmei ser.
- ²⁶Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vocês, mas não o farei. Digo ao mundo apenas o que ouvi daquele que me enviou, e ele é inteiramente verdadeiro”.
- ²⁷Ainda assim, não entenderam que ele lhes falava a respeito do Pai.
- ²⁸Então Jesus disse: “Quando vocês me levantarem, entenderão que eu sou o Filho do Homem. Não faço coisa alguma por minha própria conta; digo apenas o que o Pai me ensinou.
- ²⁹E aquele que me enviou está comigo; ele não me abandonou, pois sempre faço o que lhe agrada”.
- ³⁰Muitos que o ouviram dizer essas coisas creram nele.

Jesus e Abraão

- ³¹Jesus disse aos judeus que creram nele: “Vocês são verdadeiramente meus discípulos se permanecerem fiéis a meus ensinamentos.
- ³²Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.
- ³³“Mas somos descendentes de Abraão”, disseram eles. “Nunca fomos escravos de ninguém. O que quer dizer com ‘Vocês serão libertos?’”
- ³⁴Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: todo o que peca é escravo do pecado.
- ³⁵O escravo não é membro permanente da família, mas o filho faz parte da família, para sempre.
- ³⁶Portanto, se o Filho os libertar, vocês serão livres de fato.
- ³⁷Sim, eu sei que vocês são descendentes de Abraão. E, no entanto, procuram me matar, pois não há lugar em seu coração para a minha mensagem.

³⁸Eu lhes digo o que vi quando estava com meu Pai, mas vocês seguem o conselho do pai de vocês”.

³⁹“Nosso pai é Abraão!”, declararam eles. Jesus respondeu: “Se vocês fossem, de fato, filhos de Abraão, seguiriam o exemplo dele.

⁴⁰Em vez disso, procuram me matar porque eu lhes disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão nunca fez isso.

⁴¹Vocês estão imitando seu verdadeiro pai”. “Não somos filhos ilegítimos!”, retrucaram. “O próprio Deus é nosso verdadeiro Pai!”

⁴²Jesus lhes disse: “Se Deus fosse seu Pai, vocês me amariam, porque eu venho até vocês da parte de Deus. Não estou aqui por minha própria conta, mas ele me enviou.

⁴³Por que vocês não entendem o que eu digo? É porque nem sequer conseguem me ouvir!

⁴⁴Pois são filhos de seu pai, o diabo, e gostam de fazer as coisas perversas que ele deseja. Ele foi assassino desde o princípio. Sempre odiou a verdade, pois não há verdade alguma nele. Quando ele mente, age de acordo com seu caráter, pois é mentiroso e pai da mentira.

⁴⁵Portanto, quando eu digo a verdade, é natural que não creiam em mim!

⁴⁶Qual de vocês pode me acusar de pecado? E, uma vez que lhes digo a verdade, por que não creem em mim?

⁴⁷Quem pertence a Deus ouve as palavras de Deus. Mas vocês não ouvem, pois não pertencem a Deus”.

⁴⁸“Samaritano endemoninhado!”, responderam os líderes judeus. “Não temos dito desde o início que está possuído por demônio?”

⁴⁹“Não tenho em mim demônio algum”, disse Jesus. “Pelo contrário, honro meu Pai, e vocês me desonram.

⁵⁰Eu não procuro minha própria glória; há quem a procure para mim, e ele é o Juiz.

⁵¹Eu lhes digo a verdade: quem obedecer a meu ensino jamais morrerá!”

⁵²Os líderes judeus disseram: “Agora sabemos que você está possuído por demônio. Até Abraão e os profetas morreram, mas você diz: ‘Quem obedecer a meu ensino jamais morrerá!’.

⁵³Por acaso você é maior que nosso pai Abraão? Ele morreu, assim como os profetas. Quem você pensa que é?”.

⁵⁴Jesus respondeu: “Se eu quisesse glória para mim mesmo, essa glória não contaria. Mas é meu Pai quem me glorifica. Vocês dizem: ‘Ele é nosso Deus’,

⁵⁵mas nem o conhecem. Eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria tão mentiroso quanto vocês! Mas eu o conheço e lhe obedeco.

⁵⁶Seu pai Abraão exultou com a expectativa da minha vinda. Ele a viu e se alegrou”.

⁵⁷Os líderes judeus disseram: “Você não tem nem cinquenta anos. Como pode dizer que viu Abraão?”.

⁵⁸Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: antes mesmo de Abraão nascer, Eu Sou!”.

⁵⁹Então apanharam pedras para atirar em Jesus, mas ele se ocultou deles e saiu do templo.

João 9

Jesus traz luz aos cegos

¹Enquanto caminhava, Jesus viu um homem cego de nascença.

²Seus discípulos perguntaram: “Rabi, por que este homem nasceu cego? Foi por causa de seus próprios pecados ou dos pecados de seus pais?”.

³Jesus respondeu: “Nem uma coisa nem outra. Isso aconteceu para que o poder de Deus se manifestasse nele.

⁴Devemos cumprir logo as tarefas que nos foram dadas por aquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar.

⁵Mas, enquanto estou aqui no mundo, eu sou a luz do mundo”.

⁶Depois de dizer isso, Jesus cuspiu no chão, misturou a terra com saliva e aplicou-a nos olhos do cego.

⁷Em seguida, disse: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa “enviado”). O homem foi, lavou-se e voltou enxergando.

⁸Seus vizinhos e outros que o conheciam como mendigo começaram a perguntar: “Não é este o homem que costumava ficar sentado pedindo esmolas?”.

⁹Alguns diziam que sim, e outros diziam: “Não, apenas se parece com ele”. O mendigo, porém, insistia: “Sim, sou eu mesmo!”.

¹⁰“Quem curou você?”, perguntaram eles. “O que aconteceu?”

¹¹Ele respondeu: “O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a em meus olhos e disse: ‘Vá lavar-se no tanque de Siloé’. Eu fui e me lavei, e agora posso ver!”.

¹²“Onde está esse homem?”, perguntaram. “Não sei”, respondeu ele.

¹³Então levaram aos fariseus o homem que havia sido cego,

¹⁴pois foi no sábado que Jesus misturou terra com saliva e o curou.

¹⁵Os fariseus encheram o homem de perguntas sobre o que havia acontecido, e ele respondeu: “Ele colocou terra com saliva em meus olhos e, depois que eu me lavei, passei a enxergar!”.

¹⁶Alguns dos fariseus disseram: “Esse homem não é de Deus, pois trabalha no sábado”. Outros disseram: “Mas como um pecador poderia fazer sinais como esse?”. E havia entre eles uma divergência de opiniões.

¹⁷Os fariseus voltaram a perguntar ao homem que havia sido cego: “O que você diz desse homem que o curou?”. “Ele deve ser profeta”, respondeu o homem.

¹⁸Os líderes judeus se recusavam a crer que ele havia sido cego e estava curado, por isso mandaram chamar os pais dele

¹⁹e perguntaram: “Ele é seu filho? Ele nasceu cego? Se foi, como pode ver agora?”.

²⁰Os pais responderam: “Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego,

²¹mas não sabemos como pode ver agora nem quem o curou. Ele tem idade suficiente para falar por si mesmo. Perguntem a ele”.

²²Seus pais disseram isso por medo dos líderes judeus, pois estes haviam anunciado que, se alguém dissesse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

²³Por isso disseram: “Ele tem idade suficiente. Perguntem a ele”.

²⁴Então, pela segunda vez, chamaram o homem que havia sido cego e lhe disseram: “Deus é quem deve receber glória por aquilo que aconteceu, pois sabemos que esse Jesus é pecador”.

²⁵“Não sei se ele é pecador”, respondeu o homem. “Mas uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!”

²⁶“Mas o que ele fez?”, perguntaram. “Como ele o curou?”

²⁷“Eu já lhes disse!”, exclamou o homem. “Vocês não ouviram? Por que querem ouvir outra vez? Por acaso também querem se tornar discípulos dele?”

²⁸Então eles o insultaram e disseram: “Você é discípulo dele, mas nós somos discípulos de Moisés!

²⁹Sabemos que Deus falou a Moisés, mas nem sabemos de onde vem esse homem”.

³⁰“Que coisa mais estranha!”, respondeu o homem. “Ele curou meus olhos e vocês não sabem de onde ele vem?

³¹Sabemos que Deus não atende pecadores, mas está pronto a ouvir aqueles que o adoram e fazem a sua vontade.

³²Desde o princípio do mundo, ninguém foi capaz de abrir os olhos de um cego de nascença.

³³Se esse homem não fosse de Deus, não teria conseguido fazê-lo.”

³⁴“Você nasceu inteiramente pecador!”, disseram eles. “E quer ensinar a nós?” Então o expulsaram da sinagoga.

Cegueira espiritual

³⁵Quando Jesus soube do que havia acontecido, procurou o homem e lhe disse: “Você crê no Filho do Homem?”.

³⁶“Quem é ele, senhor?”, perguntou o homem. “Eu quero crer nele.”

³⁷Jesus respondeu: “Você o viu, e ele está falando com você!”.

³⁸“Sim, Senhor, eu creio!”, declarou o homem. E adorou a Jesus.

³⁹Então Jesus disse: “Eu vim a este mundo para julgar, para dar visão aos cegos e para fazer que os que veem se tornem cegos”.

⁴⁰Alguns fariseus que estavam por perto o ouviram e perguntaram: “Você está dizendo que nós somos cegos?”.

⁴¹“Se vocês fossem cegos, não seriam culpados”, respondeu Jesus. “Mas a culpa de vocês permanece, pois afirmam que podem ver.”

João 10

O Bom Pastor e suas ovelhas

¹“Eu lhes digo a verdade: quem entra no curral das ovelhas às escondidas, por sobre a cerca, em vez de passar pela porta, é certamente ladrão e assaltante!

²Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas.

³O porteiro lhe abre a porta, e as ovelhas reconhecem sua voz e se aproximam. Ele chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora.

⁴Depois de reuni-las, vai adiante delas, e elas o seguem porque conhecem sua voz.

⁵Nunca seguirão um desconhecido; antes, fugirão dele, pois não reconhecem sua voz.”

⁶Os que ouviram Jesus usar essa ilustração não entenderam o que ele quis dizer,
⁷por isso ele a explicou: “Eu lhes digo a verdade: eu sou a porta das ovelhas.

⁸Todos que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.

⁹Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo. Entrará e sairá e encontrará pasto.

¹⁰O ladrão vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz.

¹¹“Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas.

¹²O empregado foge quando vê um lobo se aproximar. Abandona as ovelhas porque elas não lhe pertencem e ele não é seu pastor. Então o lobo as ataca e dispersa o rebanho.

¹³O empregado foge porque trabalha apenas por dinheiro e não se importa de fato com as ovelhas.

¹⁴“Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem,

¹⁵assim como meu Pai me conhece e eu o conheço; e eu sacrifico minha vida pelas ovelhas.

¹⁶Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

¹⁷“O Pai me ama, pois sacrifico minha vida para tomá-la de volta.

¹⁸Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta, pois foi isso que meu Pai ordenou”.

¹⁹Quando Jesus disse essas coisas, as opiniões dos judeus a respeito dele se dividiram outra vez.

²⁰Alguns diziam: “Ele está possuído por demônio e está louco. Por que ouvi-lo?”.

²¹Outros diziam: “Ele não fala como alguém que está possuído por demônio. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?”.

Jesus afirma ser o Filho de Deus

²²Era inverno, e Jesus estava em Jerusalém na celebração da Festa da Dedicção.

²³Ele caminhava pelo templo, na parte conhecida como Pórtico de Salomão,

²⁴quando os líderes judeus o rodearam e perguntaram: “Quanto tempo vai nos deixar em suspense? Se você é o Cristo, diga-nos claramente”.

²⁵Jesus respondeu: “Eu já lhes disse, e vocês não creram em mim. A prova são as obras que realizo em nome de meu Pai.

²⁶Mas vocês não creem em mim porque não são minhas ovelhas.

²⁷Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

²⁸Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca morrerão. Ninguém pode arrancá-las de minha mão,

²⁹pois meu Pai as deu a mim, e ele é mais poderoso que todos. Ninguém pode arrancá-las da mão de meu Pai.

³⁰O Pai e eu somos um”.

³¹Mais uma vez, os líderes judeus pegaram pedras para atirar nele.

³²Jesus disse: “Por orientação de meu Pai, eu fiz muitas boas obras. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”.

³³Eles responderam: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas por blasfêmia. Você, um simples homem, afirma que é Deus!”.

³⁴Jesus respondeu: “As próprias Escrituras de vocês afirmam que Deus disse a certos líderes do povo: ‘Eu digo: vocês são deuses!’.

³⁵E vocês sabem que as Escrituras não podem ser alteradas. Portanto, se aqueles que receberam a mensagem de Deus foram chamados de ‘deuses’,

³⁶por que vocês consideram blasfêmia quando eu digo: ‘Eu sou o Filho de Deus’? Afinal, o Pai me consagrou e me enviou ao mundo.

³⁷Não creiam em mim se não realizo as obras de meu Pai.

³⁸Mas, se as realizo, creiam na prova, que são as obras, mesmo que não creiam em mim. Então vocês saberão e entenderão que o Pai está em mim, e que eu estou no Pai”.

³⁹Novamente, tentaram prendê-lo, mas ele escapou e os deixou.

⁴⁰Foi para o outro lado do rio Jordão, perto do lugar onde João batizava no início, e ficou ali por algum tempo.

⁴¹Muitos o seguiram, comentando entre si: “João não realizou sinais, mas tudo que ele disse a respeito deste homem se cumpriu”.

⁴²E muitos ali creram em Jesus.

João 11

A ressurreição de Lázaro

¹Um homem chamado Lázaro estava doente. Ele morava em Betânia com suas irmãs, Maria e Marta.

²Foi Maria, a irmã de Lázaro, que mais tarde derramou perfume caro nos pés do Senhor e os enxugou com os cabelos.

³As duas irmãs enviaram um recado a Jesus, dizendo: “Senhor, seu amigo querido está muito doente”.

⁴Quando Jesus ouviu isso, disse: “A doença de Lázaro não acabará em morte. Ela aconteceu para a glória de Deus, para que o Filho de Deus receba glória por meio dela”.

⁵Jesus amava Marta, Maria e Lázaro.

⁶Ouvindo, portanto, que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

⁷Depois, disse a seus discípulos: “Vamos voltar para a Judeia”.

⁸Os discípulos se opuseram, dizendo: “Rabi, apenas alguns dias atrás o povo da Judeia tentou apedrejá-lo. Ainda assim, o senhor vai voltar para lá?”.

⁹Jesus respondeu: “Há doze horas de claridade todos os dias. Durante o dia, as pessoas podem andar com segurança. Conseguem enxergar, pois têm a luz deste mundo.

¹⁰À noite, porém, correm o risco de tropeçar, pois não há luz”.

¹¹E acrescentou: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas agora vou despertá-lo”.

¹²Os discípulos disseram: “Senhor, se ele dorme é porque logo vai melhorar!”.

¹³Pensavam que Jesus falava apenas do repouso do sono, mas ele se referia à morte de Lázaro.

¹⁴Então ele disse claramente: “Lázaro está morto.

¹⁵E, por causa de vocês, eu me alegro por não ter estado lá, pois agora vocês vão crer de fato. Venham, vamos até ele”.

¹⁶Tomé, apelidado de Gêmeo, disse aos outros discípulos: “Vamos até lá também para morrer com Jesus”.

¹⁷Quando Jesus chegou a Betânia, disseram-lhe que Lázaro estava no túmulo havia quatro dias.

¹⁸Betânia ficava a cerca de três quilômetros de Jerusalém,

¹⁹e muitos moradores da região tinham vindo consolar Marta e Maria pela perda do irmão.

²⁰Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi ao seu encontro. Maria, porém, ficou em casa.

²¹Marta disse a Jesus: “Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

²²Mas sei que, mesmo agora, Deus lhe dará tudo que pedir”.

²³Jesus lhe disse: “Seu irmão vai ressuscitar”.

²⁴“Sim”, respondeu Marta. “Ele vai ressuscitar quando todos ressuscitarem, no último dia.”

²⁵Então Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá, mesmo depois de morrer.

²⁶Quem vive e crê em mim jamais morrerá. Você crê nisso, Marta?”.

²⁷“Sim, Senhor”, respondeu ela. “Eu creio que o senhor é o Cristo, o Filho de Deus, aquele que veio ao mundo da parte de Deus.”

²⁸Em seguida, voltou para casa. Chamou Maria à parte e disse: “O Mestre está aqui e quer ver você”.

²⁹Maria se levantou de imediato e foi até ele.

³⁰Jesus tinha ficado fora do povoado, no lugar onde Marta havia se encontrado com ele.

³¹Quando as pessoas que estavam na casa viram Maria sair apressadamente, imaginaram que ela ia ao túmulo de Lázaro chorar e a seguiram.

³²Assim que chegou ao lugar onde Jesus estava e o viu, caiu a seus pés e disse: “Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”.

³³Quando Jesus viu Maria chorar, e o povo também, sentiu profunda indignação e grande angústia.

³⁴“Onde vocês o colocaram?”, perguntou. Eles responderam: “Senhor, venha e veja”.

³⁵Jesus chorou.

³⁶As pessoas que estavam por perto disseram: “Vejam como ele o amava!”.

³⁷Outros, porém, disseram: “Este homem curou um cego. Não poderia ter impedido que Lázaro morresse?”.

³⁸Jesus, sentindo-se novamente indignado, chegou ao túmulo, uma gruta com uma pedra fechando a entrada.

³⁹“Rolem a pedra para o lado”, ordenou. “Senhor, ele está morto há quatro dias”, disse Marta, a irmã do falecido. “O mau cheiro será terrível.”

⁴⁰Jesus respondeu: “Eu não lhe disse que, se você cresse, veria a glória de Deus?”.

⁴¹Então rolaram a pedra para o lado. Jesus olhou para o céu e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste.

⁴²Tu sempre me ouves, mas eu disse isso por causa de todas as pessoas que estão aqui, para que elas creiam que tu me enviaste”.

⁴³Então Jesus gritou: “Lázaro, venha para fora!”.

⁴⁴E o morto saiu, com as mãos e os pés presos com faixas e o rosto envolto num pano. Jesus disse: “Desamarrem as faixas e deixem-no ir!”.

A conspiração para matar Jesus

⁴⁵Muitos dos judeus que estavam com Maria creram em Jesus quando viram isso.

⁴⁶Alguns, no entanto, foram aos fariseus e contaram o que Jesus tinha feito.

⁴⁷Então os principais sacerdotes e fariseus reuniram o conselho dos líderes do povo. “Que vamos fazer?”, perguntavam uns aos outros. “Sem dúvida, este homem realiza muitos sinais.

⁴⁸Se permitirmos que continue assim, logo todos crerão nele. Então o exército romano virá e destruirá nosso templo e nossa nação.”

⁴⁹Caifás, o sumo sacerdote naquele ano, disse: “Vocês não sabem o que estão dizendo!

⁵⁰Não percebem que é melhor para vocês que um homem morra pelo povo em vez de a nação inteira ser destruída?”.

⁵¹Não disse isso por si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação inteira.

⁵²E não apenas por aquela nação, mas para reunir em um só corpo todos os filhos de Deus espalhados ao redor do mundo.

⁵³Daquele dia em diante, começaram a tramar a morte de Jesus.

⁵⁴Por essa razão, Jesus parou de andar no meio do povo. Foi para um lugar próximo do deserto, para o povoado de Efraim, onde permaneceu com seus discípulos.

⁵⁵Faltava pouco tempo para a festa judaica da Páscoa, e muita gente de toda a região chegou a Jerusalém para participar da cerimônia de purificação, antes que a Páscoa começasse.

⁵⁶Continuavam procurando Jesus e, estando eles no templo, perguntavam uns aos outros: “O que vocês acham? Será que ele virá para a Páscoa?”.

⁵⁷Enquanto isso, os principais sacerdotes e fariseus deram ordem para que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse de imediato, a fim de que o prendessem.

João 12

Jesus é ungido em Betânia

¹Seis dias antes de começar a Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde morava Lázaro, o homem que ele havia ressuscitado dos mortos.

²Prepararam um jantar em homenagem a Jesus; Marta servia, e Lázaro estava à mesa com ele.

³Então Maria pegou um frasco de perfume caro feito de essência de óleo aromático, ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa se encheu com a fragrância do perfume.

⁴Mas Judas Iscariotes, o discípulo que em breve trairia Jesus, disse:

⁵“Este perfume valia trezentas moedas de prata. Deveria ter sido vendido, e o dinheiro, dado aos pobres”.

⁶Não que ele se importasse com os pobres; na verdade, era ladrão e, como responsável pelo dinheiro dos discípulos, muitas vezes roubava uma parte para si.

⁷Jesus respondeu: “Deixe-a em paz. Ela fez isto como preparação para meu sepultamento.

⁸Vocês sempre terão os pobres em seu meio, mas nem sempre terão a mim”.

⁹Quando o povo soube da chegada de Jesus, correu para vê-lo, e também a Lázaro, a quem Jesus havia ressuscitado dos mortos.

¹⁰Então os principais sacerdotes decidiram matar também Lázaro,

¹¹pois, por causa dele, muitos do povo os haviam abandonado e criam em Jesus.

A entrada de Jesus em Jerusalém

¹²No dia seguinte, correu pela cidade a notícia de que Jesus estava a caminho de Jerusalém. Uma grande multidão de visitantes que tinham vindo para a Páscoa

¹³tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, gritando: “Hosana! Bendito é o que vem em nome do Senhor! Bendito é o Rei de Israel!”.

¹⁴Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, cumprindo a profecia que dizia:

¹⁵“Não tenha medo, povo de Sião. Vejam, seu Rei se aproxima, montado num jumentinho”.

¹⁶Seus discípulos não entenderam, naquele momento, que se tratava do cumprimento de uma profecia. Depois que Jesus foi glorificado, porém, eles se lembraram do que havia acontecido e perceberam que era a respeito dele que essas coisas tinham sido escritas.

¹⁷Muitos tinham visto quando Jesus mandou Lázaro sair do túmulo e o ressuscitou dos mortos, e contavam esse fato a outros.

¹⁸Destes, muitos saíram ao encontro de Jesus, porque tinham ouvido falar desse sinal.

¹⁹Então os fariseus disseram uns aos outros: “Não podemos fazer nada. Vejam, todo mundo o segue!”.

Jesus prediz sua morte

²⁰Alguns gregos que tinham vindo a Jerusalém para adorar durante a festa da Páscoa

²¹procuraram Filipe, que era de Betsaida, da Galileia, e lhe disseram: “Por favor, gostaríamos de ver Jesus”.

²²Filipe falou a esse respeito com André, e os dois foram juntos falar com Jesus.

²³Jesus respondeu: “Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado.

²⁴Eu lhes digo a verdade: se o grão de trigo não for plantado na terra e não morrer, ficará só. Sua morte, porém, produzirá muitos novos grãos.

²⁵Quem ama sua vida neste mundo a perderá. Quem odeia sua vida neste mundo a conservará por toda a eternidade.

²⁶Se alguém quer ser meu discípulo, siga-me, pois meus servos devem estar onde eu estou. E o Pai honrará quem me servir.

²⁷“Agora minha alma está angustiada. Acaso devo orar ‘Pai, salva-me desta hora’? Mas foi exatamente por esse motivo que eu vim!

²⁸Pai, glorifica teu nome!”. Então uma voz falou do céu: “Eu já glorifiquei meu nome, e o farei novamente em breve”.

²⁹Quando a multidão ouviu a voz, alguns pensaram que era um trovão, enquanto outros afirmavam que um anjo havia falado com ele.

³⁰Então Jesus lhes disse: “A voz foi por causa de vocês, e não por minha causa.

³¹Chegou a hora de julgar o mundo; agora, o governante deste mundo será expulso.

³²E, quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim”.

³³Ele disse isso para indicar como morreria.

³⁴A multidão disse: “Entendemos pelas Escrituras que o Cristo viveria para sempre. Como pode dizer que o Filho do Homem morrerá? Afinal, quem é esse Filho do Homem?”.

³⁵Jesus respondeu: “Minha luz brilhará para vocês só mais um pouco. Andem na luz enquanto podem, para que a escuridão não os pegue de surpresa. Quem anda na escuridão não consegue ver aonde vai.

³⁶Creiam na luz enquanto ainda há tempo; desse modo vocês se tornarão filhos da luz”. Depois de dizer essas coisas, Jesus foi embora e se ocultou deles.

A incredulidade do povo

³⁷Apesar de todos os sinais que Jesus havia realizado, não creram nele.

³⁸Aconteceu conforme o profeta Isaías tinha dito: “Senhor, quem creu em nossa mensagem? A quem o Senhor revelou seu braço forte?”.

³⁹Mas o povo não podia crer, pois como Isaías também disse:

⁴⁰“O Senhor cegou seus olhos e endureceu seu coração para que seus olhos não vejam, e seu coração não entenda, e não se voltem para mim, nem permitam que eu os cure”.

⁴¹As palavras de Isaías referiam-se a Jesus, pois viu sua glória e falou sobre ele.

⁴²Ainda assim, muitos creram em Jesus, incluindo alguns dos líderes judeus. Eles, porém, não declararam sua fé abertamente, por medo de que os fariseus os expulsassem da sinagoga.

⁴³Amaram a aprovação das pessoas mais que a aprovação de Deus.

⁴⁴Jesus disse em alta voz às multidões: “Se vocês creem em mim, não creem apenas em mim, mas também naquele que me enviou.

⁴⁵Pois, quando veem a mim, veem aquele que me enviou.

⁴⁶Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão.

⁴⁷Não julgarei aqueles que me ouvem mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo.

⁴⁸Mas todos que me rejeitam e desprezam minha mensagem serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho falado.

⁴⁹Não falo com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que dizer.

⁵⁰E eu sei que o mandamento dele conduz à vida eterna; por isso digo tudo que o Pai me mandou dizer”.

João 13

Jesus lava os pés de seus discípulos

¹Antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que havia chegado sua hora de deixar este mundo e voltar para o Pai. Ele tinha amado seus discípulos durante seu ministério na terra, e os amou até o fim.

²Estava na hora do jantar, e o diabo já havia instigado Judas, filho de Simão Iscariotes, a trair Jesus.

³Jesus sabia que o Pai lhe dera autoridade sobre todas as coisas e que viera de Deus e voltaria para Deus.

⁴Assim, levantou-se da mesa, tirou a capa e enrolou uma toalha na cintura.

⁵Depois, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés de seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

⁶Quando Jesus chegou a Simão Pedro, este lhe disse: “O Senhor vai lavar os meus pés?”.

⁷Jesus respondeu: “Você não entende agora o que estou fazendo, mas algum dia entenderá”.

⁸“Lavar os meus pés? De jeito nenhum!”, protestou Pedro. Jesus respondeu: “Se eu não os lavar, você não terá comunhão comigo”.

⁹Simão Pedro exclamou: “Senhor, então lave também minhas mãos e minha cabeça, e não somente os pés!”.

¹⁰Jesus respondeu: “A pessoa que tomou banho completo só precisa lavar os pés para ficar totalmente limpa. E vocês estão limpos, mas nem todos”.

¹¹Pois Jesus sabia quem o trairia. Foi a isso que se referiu quando disse: “Nem todos vocês estão limpos”.

¹²Depois de lavar os pés deles, Jesus vestiu a capa novamente, retornou a seu lugar e perguntou: “Vocês entendem o que fiz?”

¹³Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e têm razão, porque eu sou.

¹⁴E uma vez que eu, seu Senhor e Mestre, lavei seus pés, vocês devem lavar os pés uns dos outros.

¹⁵Eu lhes dei um exemplo a ser seguido. Façam como eu fiz a vocês.

¹⁶Eu lhes digo a verdade: o escravo não é maior que o seu senhor, nem o mensageiro é mais importante que aquele que o envia.

¹⁷Agora que vocês sabem estas coisas, serão felizes se as praticarem.”

Jesus prediz a traição de Judas

¹⁸“Não digo estas coisas a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto cumpre as Escrituras que dizem: ‘Aquele que come do meu alimento voltou-se contra mim’.

¹⁹Eu lhes digo isso de antemão, para que, quando acontecer, vocês creiam que eu sou aquele de quem falam as Escrituras.

²⁰Eu lhes digo a verdade: quem recebe aquele que envio recebe a mim, e quem recebe a mim recebe o Pai, que me enviou”.

²¹Então Jesus sentiu profunda angústia e exclamou: “Eu lhes digo a verdade: um de vocês vai me trair!”.

²²Os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

²³O discípulo a quem Jesus amava ocupava o lugar ao lado dele à mesa.

²⁴Simão Pedro lhe fez um sinal para que perguntasse a quem Jesus se referia.

²⁵Então o discípulo se inclinou para Jesus e perguntou: “Senhor, quem é?”.

²⁶Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o pedaço de pão que molhei na tigela”. E, depois de molhar o pedaço de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

²⁷Quando Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. Então Jesus lhe disse: “O que você vai fazer, faça logo”.

²⁸Nenhum dos outros à mesa entendeu o que Jesus quis dizer.

²⁹Como Judas era o tesoureiro, alguns imaginaram que Jesus tinha mandado que ele comprasse o necessário para a festa ou desse algum dinheiro aos pobres.

³⁰Judas saiu depressa, e era noite.

Jesus prediz a negação de Pedro

³¹Assim que Judas saiu, Jesus disse: “Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado e, por causa dele, Deus será glorificado.

³²Uma vez que Deus recebe glória por causa do Filho, ele dará ao Filho sua glória, de uma vez por todas.

³³Meus filhos, estarei com vocês apenas mais um pouco. E, como eu disse aos líderes judeus, vocês me procurarão, mas não poderão ir para onde eu vou.

³⁴Por isso, agora eu lhes dou um novo mandamento: Amem uns aos outros. Assim como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros.

³⁵Seu amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos”.

³⁶Simão Pedro perguntou: “Para onde o Senhor vai?”. Jesus respondeu: “Para onde vou vocês não podem ir agora, mas me seguirão mais tarde”.

³⁷“Senhor, por que não posso ir agora?”, perguntou ele. “Estou disposto a morrer pelo senhor.”

³⁸“Morrer por mim?”, disse Jesus. “Eu lhe digo a verdade, Pedro: antes que o galo cante, você me negará três vezes.”

João 14

Jesus, o caminho para o Pai

¹“Não deixem que seu coração fique aflito. Creiam em Deus; creiam também em mim.

²Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar lugar para vocês

³e, quando tudo estiver pronto, virei buscá-los, para que estejam sempre comigo, onde eu estiver.

⁴Vocês conhecem o caminho para onde vou.”

⁵“Não sabemos para onde o Senhor vai”, disse Tomé. “Como podemos conhecer o caminho?”

⁶Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai senão por mim.

⁷Se vocês realmente me conhecessem, saberiam quem é meu Pai. Mas, de agora em diante, vão conhecer e ver o Pai”.

⁸Filipe disse: “Senhor, mostre-nos o Pai, e ficaremos satisfeitos”.

⁹Jesus respondeu: “Filipe, estive com vocês todo esse tempo e você ainda não sabe quem eu sou? Quem me vê, vê o Pai! Então por que me pede para mostrar o Pai?

¹⁰Você não crê que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu digo não são minhas, mas de meu Pai, que permanece em mim e realiza suas obras por meu intermédio.

¹¹Apenas creiam que eu estou no Pai e que o Pai está em mim. Ou creiam pelo menos por causa das obras que vocês me viram realizar.

¹²“Eu lhes digo a verdade: quem crê em mim fará as mesmas obras que tenho realizado, e até maiores, pois eu vou para o Pai.

¹³Vocês podem pedir qualquer coisa em meu nome, e eu o farei, para que o Filho glorifique o Pai.

¹⁴Sim, peçam qualquer coisa em meu nome, e eu o farei!”

Jesus promete o Espírito Santo

¹⁵“Se vocês me amam, obedçam a meus mandamentos.

¹⁶E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Encorajador, que nunca os deixará.

¹⁷É o Espírito da verdade. O mundo não o pode receber, pois não o vê e não o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele habita com vocês agora e depois estará em vocês.

¹⁸Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.

¹⁹Em breve o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão.

²⁰No dia em que eu for ressuscitado, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês.

²¹Aqueles que aceitam meus mandamentos e lhes obedecem são os que me amam. E, porque me amam, serão amados por meu Pai. E eu também os amarei e me revelarei a cada um deles.”

²²Judas (não o Iscariotes) disse: “Por que o Senhor vai se revelar somente a nós, e não ao mundo em geral?”.

²³Jesus respondeu: “Quem me ama faz o que eu ordeno. Meu Pai o amará, e nós viremos para morar nele.

²⁴Quem não me ama não me obedece. E lembrem-se, estas palavras não são minhas; elas vêm do Pai, que me enviou.

²⁵Eu digo estas coisas enquanto ainda estou com vocês.

²⁶Mas quando o Pai enviar o Encorajador, o Espírito Santo, como meu representante, ele lhes ensinará todas as coisas e os fará lembrar tudo que eu lhes disse.

²⁷“Eu lhes deixo um presente, a minha plena paz. E essa paz que eu lhes dou é um presente que o mundo não pode dar. Portanto, não se aflijam nem tenham medo.

²⁸Lembrem-se do que eu lhes disse: ‘Vou embora, mas voltarei para vocês’. Se o seu amor por mim é real, vocês deveriam estar felizes porque eu vou para o Pai, que é maior que eu.

²⁹Eu lhes disse estas coisas antes que aconteçam para que, quando acontecerem, vocês creiam.

³⁰“Não tenho muito tempo mais para falar com vocês, pois o governante deste mundo se aproxima. Ele não tem poder algum sobre mim,

³¹mas farei o que o Pai requer de mim, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantem-se e vamos embora!”

João 15

Jesus, a videira verdadeira

¹“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

²Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta. Todo ramo que dá fruto, ele poda, para que produza ainda mais.

³Vocês já foram limpos pela mensagem que eu lhes dei.

⁴Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Pois, assim como um ramo não pode produzir fruto se não estiver na videira, vocês também não poderão produzir frutos a menos que permaneçam em mim.

⁵“Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto. Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma.

⁶Quem não permanece em mim é jogado fora, como um ramo imprestável, e seca. Esses ramos são ajuntados num monte para serem queimados.

⁷Mas, se vocês permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e isso lhes será concedido!

⁸Quando vocês produzem muitos frutos, trazem grande glória a meu Pai e demonstram que são meus discípulos de verdade.

⁹“Eu os amei como o Pai me amou. Permaneçam no meu amor.

¹⁰Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele.

¹¹Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim, sua alegria transbordará!

¹²Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês.

¹³Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos.

¹⁴Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno.

¹⁵Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse.

¹⁶Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome.

¹⁷Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.”

Os discípulos de Jesus e o mundo

¹⁸“Se o mundo os odeia, lembrem-se de que primeiro odiou a mim.

¹⁹O mundo os amaria se pertencessem a ele, mas vocês já não fazem parte do mundo. Eu os escolhi para que não mais pertençam ao mundo, e por isso o mundo os odeia.

²⁰Vocês se lembram do que eu lhes disse: ‘O escravo não é maior que o seu senhor’? Uma vez que eles me perseguiram, também os perseguirão. E, se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à sua.

²¹Farão tudo isso a vocês por minha causa, pois rejeitaram aquele que me enviou.

²²Eles não seriam culpados se eu não tivesse vindo nem lhes falado. Agora, porém, não têm desculpa por seu pecado.

²³Quem me odeia também odeia meu Pai.

²⁴Se eu não tivesse realizado no meio deles sinais que ninguém mais pode realizar, eles não seriam culpados. Agora, porém, viram tudo que fiz e, no entanto, ainda odeiam a mim e a meu Pai.

²⁵Isso cumpre o que está registrado nas Escrituras deles: ‘Odiaram-me sem motivo’.

²⁶“Mas eu enviarei a vocês o Encorajador, o Espírito da verdade. Ele virá do Pai e testemunhará a meu respeito.

²⁷E vocês também devem testemunhar a meu respeito, porque estão comigo desde o início.”

João 16

¹“Eu lhes digo estas coisas para que não desanimem da fé.

²Pois vocês serão expulsos das sinagogas, e virá o tempo em que aqueles que os matarem pensarão que estão prestando um serviço sagrado a Deus.

³Farão isso porque nunca conheceram nem o Pai nem a mim.

⁴Sim, eu lhes digo estas coisas agora para que, quando elas acontecerem, vocês se lembrem de que os avisei. Eu não lhes disse antes porque ainda estaria com vocês mais um pouco.”

A obra do Espírito Santo

⁵“Agora, porém, vou para aquele que me enviou, e nenhum de vocês me pergunta para onde vou.

⁶Em vez disso, entristecem-se por causa do que eu lhes disse.

⁷Mas, na verdade, é melhor para vocês que eu vá, pois, se eu não for, o Encorajador não virá. Se eu for, eu o enviarei a vocês.

⁸Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

⁹Do pecado, porque o mundo se recusou a crer em mim;

¹⁰da justiça, porque eu voltarei para o Pai e não me verão mais;

¹¹do juízo, porque o governante deste mundo já foi condenado.

¹²“Há tanta coisa que ainda quero lhes dizer, mas vocês não podem suportar agora.

¹³Quando vier o Espírito da verdade, ele os conduzirá a toda a verdade. Não falará por si mesmo, mas lhes dirá o que ouviu e lhes anunciará o que ainda está para acontecer.

¹⁴Ele me glorificará porque lhes contará tudo que receber de mim.

¹⁵Tudo que pertence ao Pai é meu; por isso eu disse: ‘O Espírito lhes contará tudo que receber de mim’.”

A tristeza será transformada em alegria

16“Mais um pouco e vocês não me verão mais; algum tempo depois, me verão novamente.”

17Alguns dos discípulos perguntaram entre si: “O que ele quer dizer com ‘Mais um pouco e vocês não me verão’ e ‘algum tempo depois, me verão novamente’ e ‘vou para o Pai’?”

18E o que ele quer dizer com ‘mais um pouco’? Não entendemos”.

19Jesus, percebendo que desejavam lhe perguntar sobre essas coisas, disse: “Vocês perguntam entre si o que eu quis dizer quando falei: ‘Mais um pouco e vocês não me verão; algum tempo depois, me verão novamente’?”

20Eu lhes digo a verdade: vocês chorarão e se lamentarão pelo que acontecerá comigo, mas o mundo se alegrará. Ficarão tristes, mas sua tristeza se transformará em alegria.

21No trabalho de parto, a mulher sente dores, mas, quando o bebê nasce, sua angústia dá lugar à alegria, pois ela trouxe ao mundo uma criança.

22Da mesma forma, agora vocês estão tristes, mas eu os verei novamente; então se alegrarão e ninguém lhes poderá tirar essa alegria.

23Naquele dia, não terão necessidade de me perguntar coisa alguma. Eu lhes digo a verdade: vocês pedirão diretamente ao Pai e ele atenderá, porque pediram em meu nome.

24Vocês nunca pediram desse modo. Peçam em meu nome e receberão, e terão alegria completa.

25“Eu lhes falei destas coisas de maneira figurativa, mas em breve deixarei de usar esse tipo de linguagem e lhes falarei claramente a respeito do Pai.

26Então vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em seu favor,

27pois o próprio Pai os ama, porque vocês me amam e creem que eu vim de Deus.

28Sim, eu vim do Pai e entrei no mundo, e agora deixo o mundo e volto para o Pai”.

29Então os discípulos disseram: “Enfim o senhor fala claramente, e não de maneira figurativa.

30Agora entendemos que o senhor sabe todas as coisas e não há necessidade de lhe fazer perguntas. Por isso cremos que o senhor veio de Deus”.

31Jesus disse: “Enfim vocês creem?”

³²Mas se aproxima o tempo, e de fato já chegou, em que vocês serão espalhados; cada um seguirá seu caminho e me deixará sozinho. Mas não ficarei sozinho, porque o Pai está comigo.

³³Eu lhes falei tudo isso para que tenham paz em mim. Aqui no mundo vocês terão aflições, mas animem-se, pois eu venci o mundo”.

João 17

A oração de Jesus

¹Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que ele te glorifique,

²pois tu lhe deste autoridade sobre toda a humanidade. Ele concede vida eterna a cada um daqueles que lhe deste.

³E a vida eterna é isto: conhecer a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste ao mundo.

⁴Eu te glorifiquei aqui na terra, completando a obra que me deste para realizar.

⁵Agora, Pai, glorifica-me e leva-me para junto de ti, para a glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo.

⁶“Eu revelei teu nome àqueles que me deste do mundo. Eles sempre foram teus. Tu os deste a mim, e eles obedeceram à tua palavra.

⁷Agora eles sabem que tudo que eu tenho vem de ti,

⁸pois lhes transmiti a mensagem que me deste. Eles a aceitaram e sabem que eu vim de ti, e creem que tu me enviaste.

⁹“Minha oração não é por este mundo, mas por aqueles que me deste, pois eles pertencem a ti.

¹⁰Tudo que é meu pertence a ti, e tudo que é teu pertence a mim, e eu sou glorificado por meio deles.

¹¹Agora deixo este mundo; eles ficam aqui, mas eu vou para tua presença. Pai santo, tu me deste teu nome; agora protege-os com o poder do teu nome para que eles estejam unidos, assim como nós estamos.

¹²Durante meu tempo aqui com eles, eu os protegi com o poder do nome que me deste. Eu os guardei de modo que nenhum deles se perdeu, exceto aquele que estava a caminho da destruição, como as Escrituras haviam predito.

¹³“Agora vou para tua presença. Enquanto ainda estou no mundo, digo estas coisas para que eles tenham minha plena alegria em si mesmos.

¹⁴Eu lhes dei tua palavra. E o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como eu também não sou.

¹⁵Não peço que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno.

¹⁶Eles não são deste mundo, como eu também não sou.

¹⁷Consagra-os na verdade, que é a tua palavra.

¹⁸Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os envio ao mundo.

¹⁹E eu me entrego como sacrifício santo por eles, para que sejam consagrados na verdade.

²⁰“Não te peço apenas por estes discípulos, mas também por todos que crerão em mim por meio da mensagem deles.

²¹Minha oração é que todos eles sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti. Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

²²“Eu dei a eles a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um.

²³Eu estou neles e tu estás em mim. Que eles experimentem unidade perfeita, para que todo o mundo saiba que tu me enviaste e que os amas tanto quanto me amas.

²⁴Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde estou. Então eles verão toda a glória que me deste, porque me amaste antes mesmo do princípio do mundo.

²⁵“Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço; e estes discípulos sabem que tu me enviaste.

²⁶Eu revelei teu nome a eles, e continuarei a fazê-lo. Então teu amor por mim estará neles, e eu estarei neles”.

João 18

Jesus é traído e preso

¹Depois de dizer essas coisas, Jesus atravessou com seus discípulos o vale de Cedrom e entrou num bosque de oliveiras.

²Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, pois Jesus tinha ido muitas vezes ali com seus discípulos.

³Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de soldados e alguns guardas do templo para acompanhá-lo. Eles chegaram ao bosque de oliveiras com tochas, lanternas e armas.

⁴Jesus, sabendo tudo que ia lhe acontecer, foi ao encontro deles. “A quem vocês procuram?”, perguntou.

⁵“A Jesus, o nazareno”, responderam. “Sou eu”, disse ele. (Judas, o traidor, estava com eles.)

⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, todos recuaram e caíram para trás, no chão.

⁷Mais uma vez, ele perguntou: “A quem vocês procuram?”. E, novamente, eles responderam: “A Jesus, o nazareno”.

⁸“Já lhes disse que sou eu”, respondeu ele. “E, uma vez que é a mim que vocês procuram, deixem estes outros irem embora.”

⁹Ele fez isso para cumprir sua própria declaração: “Não perdi um só de todos que me deste”.

¹⁰Então Simão Pedro puxou uma espada e cortou a orelha direita de Malco, o servo do sumo sacerdote.

¹¹Jesus, porém, disse a Pedro: “Guarde sua espada de volta na bainha. Acaso não beberei o cálice que o Pai me deu?”.

¹²Assim, os soldados, seu comandante e os guardas do templo prenderam Jesus e o amarraram.

Pedro nega Jesus pela primeira vez

¹³Primeiro, levaram Jesus a Anás, pois era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.

¹⁴Caifás foi quem tinha dito aos outros líderes judeus: “É melhor que um homem morra pelo povo”.

¹⁵Simão Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do sumo sacerdote, de modo que lhe permitiram entrar com Jesus no pátio do sumo sacerdote.

¹⁶Pedro teve de ficar do lado de fora do portão. Então o discípulo conhecido do sumo sacerdote falou com a moça que tomava conta do portão, e ela deixou Pedro entrar.

¹⁷A moça perguntou a Pedro: “Você não é um dos discípulos daquele homem?”. “Não”, respondeu ele. “Não sou.”

¹⁸Como fazia frio, os servos da casa e os guardas tinham feito uma fogueira com carvão e se esquentavam ao redor dela. Pedro estava ali com eles, esquentando-se também.

O sumo sacerdote interroga Jesus

¹⁹Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus a respeito de seus discípulos e de seus ensinamentos.

²⁰Jesus respondeu: “Falei abertamente a todos. Ensinei regularmente nas sinagogas e no templo, onde o povo se reúne.

²¹Por que você me interroga? Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem o que eu disse”.

²²Um dos guardas do templo que estava perto bateu no rosto de Jesus, dizendo: “Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?”.

²³Jesus respondeu: “Se eu disse algo errado, prove. Mas, se digo a verdade, por que você me bate?”.

²⁴Então Anás amarrou Jesus e o enviou a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro nega Jesus pela segunda e terceira vez

²⁵Nesse meio-tempo, enquanto Simão Pedro estava perto da fogueira, esquentando-se, perguntaram-lhe novamente: “Você não é um dos discípulos dele?”. Ele negou, dizendo: “Não sou”.

²⁶Mas um dos servos da casa do sumo sacerdote, parente do homem de quem Pedro havia cortado a orelha, perguntou: “Eu não vi você no bosque de oliveiras com Jesus?”.

²⁷Mais uma vez, Pedro negou. E, no mesmo instante, o galo cantou.

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

²⁸O julgamento de Jesus diante de Caifás terminou nas primeiras horas da manhã. Em seguida, foi levado ao palácio do governador romano. Seus acusadores não entraram, pois se contaminariam e não poderiam celebrar a Páscoa.

²⁹Então o governador Pilatos foi até eles e perguntou: “Qual é a acusação contra este homem?”.

³⁰Eles responderam: “Não o teríamos entregue ao senhor se ele não fosse um criminoso”.

³¹“Então levem-no embora e julguem-no de acordo com a lei de vocês”, disse Pilatos. “Só os romanos têm direito de executar alguém”, responderam os líderes judeus.

³²Assim cumpriu-se a previsão de Jesus sobre como ele morreria.

³³Então Pilatos entrou novamente no palácio e ordenou que trouxessem Jesus. “Você é o rei dos judeus?”, perguntou ele.

³⁴Jesus respondeu: “Essa pergunta é sua ou outros lhe falaram a meu respeito?”.

³⁵“Acaso sou judeu?”, disse Pilatos. “Seu próprio povo e os principais sacerdotes o trouxeram a mim para ser julgado. Por quê? O que você fez?”

³⁶Jesus respondeu: “Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus seguidores lutariam para impedir que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas meu reino não procede deste mundo”.

³⁷Pilatos disse: “Então você é rei?”. “Você diz que sou rei”, respondeu Jesus. “De fato, nasci e vim ao mundo para testemunhar a verdade. Todos que amam a verdade ouvem minha voz.”

³⁸Pilatos perguntou: “Que é a verdade?”.

Jesus é condenado à morte

Depois que disse isso, Pilatos saiu outra vez para onde estava o povo e declarou: “Ele não é culpado de crime algum.”

³⁹Mas vocês têm o costume de pedir que eu solte um prisioneiro cada ano, na Páscoa. Vocês querem que eu solte o ‘rei dos judeus’?”.

⁴⁰Eles, porém, gritaram: “Não! Esse homem, não! Queremos Barrabás!”. Esse Barrabás era um criminoso.

João 19

¹Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

²Os soldados fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça, e depois puseram nele um manto vermelho.

³Zombavam dele, dizendo: “Salve, rei dos judeus!”, e batiam em seu rosto.

⁴Pilatos saiu outra vez e disse ao povo: “Agora vou trazê-lo aqui para vocês, mas que fique bem claro: eu o considero inocente”.

⁵Então Jesus saiu com a coroa de espinhos e o manto vermelho. “Vejam, aqui está o homem!”, disse Pilatos.

⁶Quando os principais sacerdotes e os guardas do templo o viram, começaram a gritar: “Crucifique-o! Crucifique-o!”. “Levem-no vocês e crucifiquem-no”, disse Pilatos. “Eu o considero inocente.”

⁷Os líderes judeus responderam: “Pela nossa lei ele deve morrer, pois chamou a si mesmo de Filho de Deus”.

⁸Quando Pilatos ouviu isso, ficou ainda mais amedrontado.

⁹Levou Jesus de volta para dentro do palácio e lhe perguntou: “De onde você vem?”. Jesus, porém, não respondeu.

¹⁰“Por que você se nega a falar comigo?”, perguntou Pilatos. “Não sabe que tenho autoridade para soltá-lo ou crucificá-lo?”

¹¹Jesus disse: “Você não teria autoridade alguma sobre mim se esta não lhe fosse dada de cima. Portanto, aquele que me entregou a você tem um pecado maior”.

¹²Então Pilatos tentou libertá-lo, mas os líderes judeus gritavam: “Se o senhor soltar este homem, não é amigo de César! Quem se declara rei se rebela contra César”.

¹³Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora novamente e se sentou no tribunal, na plataforma chamada “Pavimento de Pedras” (em aramaico, *Gáбата*).

¹⁴Era por volta de meio-dia, no dia da preparação para a Páscoa. E Pilatos disse ao povo: “Vejam, aqui está o seu rei!”.

¹⁵“Fora com ele!”, gritaram. “Fora com ele! Crucifique-o!” “O quê? Crucificar o seu rei?”, perguntou Pilatos. Em resposta, os principais sacerdotes gritaram: “Não temos outro rei além de César!”.

¹⁶Então Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado. E eles levaram Jesus.

A crucificação

¹⁷Carregando a própria cruz, Jesus foi ao local chamado Lugar da Caveira (em aramaico, *Gólgota*).

¹⁸Ali eles o pregaram na cruz. Outros dois foram crucificados com Jesus, um de cada lado e ele no meio.

¹⁹Pilatos colocou no alto da cruz uma placa que dizia: “Jesus, o nazareno, Rei dos judeus”.

²⁰O lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego, de modo que muitos judeus podiam ler a inscrição.

²¹Os principais sacerdotes disseram a Pilatos: “Mude a inscrição de ‘Rei dos judeus’ para ‘Ele disse: Eu sou o rei dos judeus’”.

²²Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi”.

²³Depois que os soldados crucificaram Jesus, repartiram suas roupas em quatro partes, uma para cada um deles. Também pegaram sua túnica, mas ela era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

²⁴Por isso disseram: “Em vez de rasgá-la, vamos tirar sortes para ver quem ficará com ela”. Isso cumpriu as Escrituras que dizem: “Repartiram minhas roupas entre si e lançaram sortes por minha veste”. E foi o que fizeram.

²⁵Perto da cruz estavam a mãe de Jesus, a irmã dela, Maria, esposa de Clopas, e Maria Madalena.

²⁶Quando Jesus viu sua mãe ali, ao lado do discípulo a quem ele amava, disse-lhe: “Mulher, este é seu filho”.

²⁷E, ao discípulo, disse: “Esta é sua mãe”. Daquele momento em diante, o discípulo a recebeu em sua casa.

A morte de Jesus

²⁸Jesus sabia que sua missão havia terminado e, para cumprir as Escrituras, disse: “Estou com sede”.

²⁹Havia ali uma vasilha com vinagre, de modo que ensoparam uma esponja no vinagre, a colocaram na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus.

³⁰Depois de prová-la, Jesus disse: “Está consumado”. Então, inclinou a cabeça e entregou o espírito.

³¹Era o Dia da Preparação, e os líderes judeus não queriam que os corpos ficassem pendurados ali até o dia seguinte, que seria um sábado muito especial. Por isso pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e removê-los.

³²Assim, os soldados vieram e quebraram as pernas dos dois homens crucificados com Jesus.

³³Mas, quando chegaram a Jesus, viram que ele já estava morto e, portanto, não quebraram suas pernas.

³⁴Um dos soldados, porém, furou seu lado com uma lança e, no mesmo instante, correu sangue com água.

³⁵Essa informação provém de uma testemunha ocular. Ela diz a verdade para que vocês também creiam.

³⁶Essas coisas aconteceram para que se cumprissem as Escrituras que dizem: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”,

³⁷e “Olharão para aquele a quem transpassaram”.

O sepultamento de Jesus

³⁸Depois disso, José de Arimateia, que tinha sido discípulo secreto de Jesus porque temia os líderes judeus, pediu autorização a Pilatos para tirar da cruz o corpo de Jesus. Quando Pilatos lhe deu permissão, José veio e levou o corpo.

³⁹Estava com ele Nicodemos, o homem que tinha ido conversar com Jesus à noite. Nicodemos trouxe cerca de 35 litros de óleo perfumado feito com mirra e aloés.

⁴⁰Seguindo os costumes judaicos de sepultamento, envolveram o corpo de Jesus em lençóis compridos de linho, junto com essas especiarias.

⁴¹O local da crucificação ficava próximo a um jardim, onde havia um túmulo novo que nunca tinha sido usado.

⁴²Como era o Dia da Preparação para a Páscoa judaica, e uma vez que o túmulo ficava perto, colocaram Jesus ali.

João 20

A ressurreição

¹No primeiro dia da semana, bem cedo, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra da entrada tinha sido removida.

²Correu e encontrou Simão Pedro e o outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: “Tiraram do túmulo o corpo do Senhor, e não sabemos onde o colocaram!”.

³Pedro e o outro discípulo foram ao túmulo.

⁴Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao túmulo.

⁵Abaixou-se, olhou para dentro e viu ali as faixas de linho, mas não entrou.

⁶Então Simão Pedro chegou e entrou. Também viu ali as faixas de linho

⁷e notou que o pano que cobria a cabeça de Jesus estava dobrado e colocado à parte.

⁸O discípulo que havia chegado primeiro ao túmulo também entrou, viu e creu.

⁹Pois até então não haviam compreendido as Escrituras segundo as quais era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.

¹⁰Os discípulos voltaram para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

¹¹Maria estava do lado de fora do túmulo. Chorando, abaixou-se, olhou para dentro

¹²e viu dois anjos vestidos de branco, sentados à cabeceira e aos pés do lugar onde tinha estado o corpo de Jesus.

¹³Os anjos lhe perguntaram: “Mulher, por que você está chorando?”. Ela respondeu: “Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram”.

¹⁴Então, ao virar-se para sair, viu alguém em pé. Era Jesus, mas ela não o reconheceu.

¹⁵“Mulher, por que está chorando?”, perguntou ele. “A quem você procura?” Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu irei buscá-lo”.

¹⁶“Maria!”, disse Jesus. Ela se voltou para ele e exclamou: “Rabôni!” (que, em aramaico, quer dizer “Mestre!”).

¹⁷Jesus lhe disse: “Não se agarre a mim, pois ainda não subi ao Pai. Mas vá procurar meus irmãos e diga-lhes: ‘Eu vou subir para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês’”.

¹⁸Maria Madalena encontrou os discípulos e lhes disse: “Vi o Senhor!”. Então contou o que Jesus havia falado.

Jesus aparece a seus discípulos

¹⁹Ao entardecer daquele primeiro dia da semana, os discípulos estavam reunidos com as portas trancadas, por medo dos líderes judeus. De repente, Jesus surgiu no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”.

²⁰Enquanto falava, mostrou-lhes as feridas nas mãos e no lado. Eles se encheram de alegria quando viram o Senhor.

²¹Mais uma vez, ele disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”.

²²Então soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo.

²³Se vocês perdoarem os pecados de alguém, eles estarão perdoados. Se não perdoarem, eles não estarão perdoados”.

Jesus aparece a Tomé

²⁴Um dos Doze, Tomé, apelidado de Gêmeo, não estava com os outros quando Jesus surgiu no meio deles.

²⁵Eles lhe disseram: “Vimos o Senhor!”. Ele, porém, respondeu: “Não acreditarei se não vir as marcas dos pregos em suas mãos e não puser meus dedos nelas e minha mão na marca em seu lado”.

²⁶Oito dias depois, os discípulos estavam juntos novamente e, dessa vez, Tomé estava com eles. As portas estavam trancadas, mas, de repente, como antes, Jesus surgiu no meio deles. “Paz seja com vocês!”, disse ele.

²⁷Então, disse a Tomé: “Ponha seu dedo aqui, e veja minhas mãos. Ponha sua mão na marca em meu lado. Não seja incrédulo. Creia!”.

²⁸“Meu Senhor e meu Deus!”, disse Tomé.

²⁹Então Jesus lhe disse: “Você crê porque me viu. Felizes são aqueles que creem sem ver”.

Propósito do livro

³⁰Os discípulos viram Jesus fazer muitos outros sinais além dos que se encontram registrados neste livro.

³¹Estes, porém, estão registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo nele, tenham vida pelo poder do seu nome.

João 21

Epílogo: Jesus aparece a sete discípulos

¹Depois disso, Jesus apareceu novamente a seus discípulos junto ao mar de Tiberíades. Foi assim que aconteceu:

²estavam ali Simão Pedro, Tomé, apelidado de Gêmeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos.

³Simão Pedro disse: “Vou pescar”. “Nós também vamos”, disseram os outros. Assim, entraram no barco e foram, mas não pegaram coisa alguma a noite toda.

⁴Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.

⁵Ele perguntou: “Filhos, por acaso vocês têm peixe para comer?”. “Não”, responderam eles.

⁶Então ele disse: “Lancem a rede para o lado direito do barco e pegarão”. Fizeram assim e não conseguiam recolher a rede, de tão cheia de peixes que estava.

⁷O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!”. Quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, vestiu a capa, pois a havia removido para trabalhar, e saltou na água.

⁸Os outros ficaram no barco e puxaram até a praia a rede carregada, pois estavam a apenas uns noventa metros de distância.

⁹Quando chegaram, encontraram um braseiro, no qual havia um peixe, e pão.

¹⁰Jesus disse: “Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pegar”.

¹¹Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Havia 153 peixes grandes e, no entanto, a rede não arrebentou.

¹²“Venham comer!”, disse Jesus. Nenhum dos discípulos tinha coragem de perguntar: “Quem é você?”, pois sabiam muito bem que era o Senhor.

¹³Então Jesus lhes serviu o pão e o peixe.

¹⁴Foi a terceira vez que Jesus apareceu a seus discípulos depois de ressuscitar dos mortos.

¹⁵Depois da refeição, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?”. “Sim, Senhor”, respondeu Pedro. “O senhor sabe que eu o amo”. “Então alimente meus cordeiros”, disse Jesus.

¹⁶Jesus repetiu a pergunta: “Simão, filho de João, você me ama?”. “Sim, Senhor”, disse Pedro. “O senhor sabe que eu o amo”. “Então cuide de minhas ovelhas”, disse Jesus.

¹⁷Pela terceira vez, ele perguntou: “Simão, filho de João, você me ama?”. Pedro ficou triste porque Jesus fez a pergunta pela terceira vez e disse: “O Senhor sabe todas as coisas. Sabe que eu o amo”. Jesus disse: “Então alimente minhas ovelhas.

¹⁸“Eu lhe digo a verdade: quando você era jovem, podia agir como bem entendia; vestia-se e ia aonde queria. Mas, quando for velho, estenderá as mãos e outros o vestirão e o levarão aonde você não quer ir”.

¹⁹Jesus disse isso para informá-lo com que tipo de morte ele iria glorificar a Deus. Então Jesus lhe disse: “Siga-me”.

²⁰Pedro se virou e viu atrás deles o discípulo a quem Jesus amava, aquele que havia se reclinado perto de Jesus durante a ceia e perguntado: “Senhor, quem o trairá?”.

²¹Pedro perguntou a Jesus: “Senhor, e quanto a ele?”.

²²Jesus respondeu: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que lhe importa? Quanto a você, siga-me”.

²³Por isso espalhou-se entre a comunidade dos irmãos o rumor de que esse discípulo não morreria. Não foi isso, porém, o que Jesus disse. Ele apenas disse: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que lhe importa?”.

Observações finais

²⁴Este é o discípulo que dá testemunho destes acontecimentos e que os registrou aqui. E sabemos que seu relato é fiel.

²⁵Jesus também fez muitas outras coisas. Se todas fossem registradas, suponho que nem o mundo inteiro poderia conter todos os livros que seriam escritos.

Atos

Atos 1

A promessa do Espírito Santo

- ¹Em meu primeiro livro, relatei a você, Teófilo, tudo que Jesus começou a fazer e a ensinar
- ²até o dia em que foi levado para o céu, depois de dar a seus apóstolos escolhidos mais instruções por meio do Espírito Santo.
- ³Durante os quarenta dias após seu sofrimento e morte, Jesus apareceu aos apóstolos diversas vezes. Ele lhes apresentou muitas provas claras de que estava vivo e lhes falou do reino de Deus.
- ⁴Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes a seguinte ordem: “Não saiam de Jerusalém até o Pai enviar a promessa, conforme eu lhes disse antes.
- ⁵João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo”.

A ascensão de Jesus

- ⁶Então os que estavam com Jesus lhe perguntaram: “Senhor, será esse o momento em que restaurará o reino a Israel?”.
- ⁷Ele respondeu: “O Pai já determinou o tempo e a ocasião para que isso aconteça, e não cabe a vocês saber.
- ⁸Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em toda parte: em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e nos lugares mais distantes da terra”.
- ⁹Depois de ter dito isso, foi elevado numa nuvem, e os discípulos não conseguiram mais vê-lo.
- ¹⁰Continuaram a olhar atentamente para o céu, até que dois homens vestidos de branco apareceram de repente no meio deles
- ¹¹e disseram: “Homens da Galileia, por que estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi elevado do meio de vocês ao céu, voltará do mesmo modo como o viram subir!”.

Matias substitui Judas

- ¹²Então voltaram do monte das Oliveiras para Jerusalém, cerca de um quilômetro de distância.

¹³Quando chegaram, subiram à sala no andar superior da casa onde estavam hospedados. Estavam ali Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago.

¹⁴Todos eles se reuniam em oração com um só propósito, acompanhados de algumas mulheres e também de Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.

¹⁵Por esse tempo, quando cerca de 120 discípulos estavam reunidos num só lugar, Pedro se levantou e disse:

¹⁶“Irmãos, era necessário que se cumprissem as Escrituras a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus. Esse acontecimento havia sido predito pelo Espírito Santo, por meio do rei Davi.

¹⁷Judas era um de nós e participava do ministério conosco”.

¹⁸(Ele comprou um campo com o dinheiro que recebeu por sua perversidade. Ao cair ali de cabeça, seu corpo se partiu ao meio, e seus intestinos se derramaram.

¹⁹A notícia se espalhou entre todos os habitantes de Jerusalém, e eles deram ao lugar o nome aramaico *Aceldama*, que significa “Campo de Sangue”).

²⁰Pedro continuou: “Estava escrito no livro de Salmos: ‘Que sua casa fique desolada, sem ninguém morando nela’. Também diz: ‘Que outro ocupe seu lugar’.

²¹“Agora, portanto, devemos escolher um dentre os homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós,

²²desde que ele foi batizado por João até o dia em que foi tirado de nosso meio e elevado ao céu. O escolhido se juntará a nós como testemunha da ressurreição”.

²³Então indicaram dois homens: José, chamado Barsabás e conhecido também como Justo, e Matias.

²⁴Em seguida, oraram: “Senhor, tu conheces cada coração. Mostra-nos qual destes homens escolheste

²⁵como apóstolo para substituir Judas neste ministério, pois ele se desviou e foi para seu devido lugar”.

²⁶Então lançaram sortes e Matias foi escolhido como apóstolo, juntando-se aos outros onze.

Atos 2

A vinda do Espírito Santo

- ¹No dia de Pentecostes, todos estavam reunidos num só lugar.
- ²De repente, veio do céu um som como o de um poderoso vendaval e encheu a casa onde estavam sentados.
- ³Então surgiu algo semelhante a chamas ou línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles.
- ⁴Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os habilitava.
- ⁵Naquela época, judeus devotos de todas as nações viviam em Jerusalém.
- ⁶Quando ouviram o som das vozes, vieram correndo e ficaram espantados, pois cada um deles ouvia em seu próprio idioma.
- ⁷Muito admirados, exclamavam: “Como isto é possível? Estes homens são todos galileus
- ⁸e, no entanto, cada um de nós os ouve falar em nosso próprio idioma!
- ⁹Estão aqui partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da província da Ásia,
- ¹⁰da Frígia, da Panfília, do Egito e de regiões da Líbia próximas a Cirene, visitantes de Roma
- ¹¹(tanto judeus como convertidos ao judaísmo), cretenses e árabes, e todos nós ouvimos estas pessoas falarem em nossa própria língua sobre as coisas maravilhosas que Deus fez!”.
- ¹²Admirados e perplexos, perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?”.
- ¹³Outros, porém, zombavam e diziam: “Eles estão bêbados!”.

Pedro se dirige à multidão

- ¹⁴Então Pedro deu um passo à frente com os onze apóstolos e dirigiu-se em alta voz à multidão: “Ouçam com atenção, todos vocês, povo da Judeia e habitantes de Jerusalém! Escutem o que lhes digo!
- ¹⁵Estas pessoas não estão bêbadas, como alguns de vocês pensam, pois são apenas nove horas da manhã.
- ¹⁶Pelo contrário! O que vocês estão vendo foi predito há tempos pelo profeta Joel:
- ¹⁷‘Nos últimos dias’, disse Deus, ‘derramarei meu Espírito sobre todo tipo de pessoa. Seus filhos e suas filhas profetizarão; os jovens terão visões, e os velhos terão sonhos.

¹⁸Naqueles dias, derramarei meu Espírito até mesmo sobre servos e servas, e eles profetizarão.

¹⁹Farei maravilhas em cima, no céu, e sinais embaixo, na terra: sangue e fogo, e nuvens de fumaça.

²⁰O sol se escurecerá, e a lua se tornará vermelha como sangue, antes que chegue o grande e glorioso dia do Senhor.

²¹Mas todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’.

²²“Povo de Israel, escute! Deus aprovou publicamente Jesus, o nazareno, ao realizar milagres, maravilhas e sinais por meio dele, como vocês bem sabem.

²³Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram.

²⁴Mas Deus o ressuscitou, libertando-o dos horrores da morte, pois ela não pôde mantê-lo sob seu domínio.

²⁵A respeito dele disse o rei Davi: ‘Vejo que o Senhor está sempre comigo; não serei abalado, pois ele está à minha direita.

²⁶Não é de admirar que meu coração esteja alegre e que minha língua o louve; meu corpo repousa em esperança.

²⁷Pois tu não deixarás minha alma entre os mortos, nem permitirás que o teu Santo apodreça no túmulo.

²⁸Tu me mostraste o caminho da vida, e me encherás com a alegria de tua presença’.

²⁹“Irmãos, permitam-me dizer com toda convicção que o patriarca Davi não estava se referindo a si mesmo, pois ele morreu e foi sepultado, e seu túmulo ainda está aqui, entre nós.

³⁰Mas ele era profeta e sabia que Deus havia prometido sob juramento que um de seus descendentes se sentaria em seu trono.

³¹Davi estava olhando para o futuro e falando da ressurreição do Cristo, que não foi deixado entre os mortos nem seu corpo apodreceu no túmulo.

³²“Foi esse Jesus que Deus ressuscitou, e todos nós somos testemunhas disso.

³³Ele foi exaltado ao lugar de honra, à direita de Deus. E, conforme havia prometido, o Pai lhe deu o Espírito Santo, que ele derramou sobre nós, como vocês estão vendo e ouvindo hoje.

³⁴Pois Davi não subiu ao céu e, no entanto, disse: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita,

³⁵até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés’.

³⁶“Portanto, saibam com certeza todos em Israel que a esse Jesus, que vocês crucificaram, Deus fez Senhor e Cristo!”.

³⁷As palavras partiram o coração dos que ouviam, e eles perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, o que devemos fazer?”.

³⁸Pedro respondeu: “Vocês devem se arrepender, para o perdão de seus pecados, e cada um deve ser batizado em nome de Jesus Cristo. Então receberão a dádiva do Espírito Santo.

³⁹Essa promessa é para vocês, para seus filhos e para os que estão longe, isto é, para todos que forem chamados pelo Senhor, nosso Deus”.

⁴⁰Pedro continuou a pregar, advertindo com insistência a seus ouvintes: “Salvem-se desta geração corrompida!”.

⁴¹Os que acreditaram nas palavras de Pedro foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

A comunidade dos novos convertidos

⁴²Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração.

⁴³Havia em todos eles um profundo temor, e os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas.

⁴⁴Os que criam se reuniam num só lugar e compartilhavam tudo que possuíam.

⁴⁵Vendiam propriedades e bens e repartiam o dinheiro com os necessitados,

⁴⁶adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade,

⁴⁷sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia de todo o povo. E, a cada dia, o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam sendo salvos.

Atos 3

Pedro cura um mendigo aleijado

¹Certo dia, por volta das três da tarde, Pedro e João foram ao templo orar.

²Um homem, aleijado de nascença, estava sendo carregado. Todos os dias, ele era colocado ao lado da porta chamada Formosa, para pedir esmolas a quem entrasse no templo.

- ³Quando ele viu que Pedro e João iam entrar, pediu-lhes dinheiro.
- ⁴Pedro e João se voltaram para ele. “Olhe para nós!”, disse Pedro.
- ⁵O homem fixou o olhar neles, esperando receber alguma esmola.
- ⁶Pedro, no entanto, disse: “Não tenho prata nem ouro, mas lhe dou o que tenho. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levante-se e ande!”.
- ⁷Então Pedro segurou o aleijado pela mão e o ajudou a levantar-se. No mesmo instante, os pés e os tornozelos do homem foram curados e fortalecidos.
- ⁸De um salto, ele se levantou e começou a andar. Em seguida, caminhando, saltando e louvando a Deus, entrou no templo com eles.
- ⁹Quando o viram caminhar e o ouviram louvar a Deus,
- ¹⁰todos perceberam que era o mesmo mendigo que tantas vezes tinham visto na porta Formosa, e ficaram perplexos.
- ¹¹Admirados, correram todos para o Pórtico de Salomão, onde o homem permanecia com Pedro e João e não se afastava deles.

Pedro anuncia as boas-novas no templo

- ¹²Pedro, percebendo o que ocorria, dirigiu-se à multidão. “Povo de Israel, por que ficam surpresos com isso?”, disse ele. “Por que olham para nós como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou devoção?”
- ¹³Pois foi o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos antepassados, quem glorificou seu Servo Jesus, a quem vocês traíram e rejeitaram diante de Pilatos, apesar de ele ter decidido soltá-lo.
- ¹⁴Vocês rejeitaram o Santo e Justo e, em seu lugar, exigiram que um assassino fosse liberto.
- ¹⁵Mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas desse fato!
- ¹⁶“Pela fé no nome de Jesus, este homem que vocês veem e conhecem foi curado. A fé no nome de Jesus o curou diante de seus olhos.
- ¹⁷“Irmãos, sei que vocês e seus líderes agiram por ignorância.
- ¹⁸Mas Deus assim cumpriu o que todos os profetas haviam predito acerca do Cristo, que era necessário ele sofrer essas coisas.
- ¹⁹Agora, arrependam-se e voltem-se para Deus, para que seus pecados sejam apagados.

²⁰Então, da presença do Senhor virão tempos de renovação, e ele enviará novamente Jesus, o Cristo que lhes foi designado.

²¹Pois ele deve permanecer no céu até o tempo da restauração final de todas as coisas, conforme Deus prometeu há muito tempo por meio de seus santos profetas.

²²Moisés disse: ‘O Senhor, seu Deus, levantará para vocês um profeta como eu, do meio de seu povo. Ouçam com atenção tudo que ele lhes disser.

²³Quem não der ouvidos a esse profeta será eliminado do meio do povo’.

²⁴“A começar por Samuel, todos os profetas falaram sobre o que está acontecendo hoje.

²⁵Vocês são descendentes desses profetas e estão incluídos na aliança que Deus fez com seus antepassados ao dizer a Abraão: ‘Por meio de sua descendência, todas as famílias da terra serão abençoadas’.

²⁶Quando Deus ressuscitou seu Servo, ele o enviou primeiro a vocês, o povo de Israel, para abençoá-los, fazendo cada um de vocês se afastar de seus caminhos pecaminosos.”

Atos 4

Pedro e João diante do conselho de líderes

¹Enquanto falavam ao povo, Pedro e João foram confrontados pelos sacerdotes, pelo capitão da guarda do templo e por alguns saduceus.

²Os líderes estavam muito perturbados porque Pedro e João ensinavam ao povo que em Jesus há ressurreição dos mortos.

³Eles os prenderam e, como já anoitecia, os colocaram na prisão até a manhã seguinte.

⁴Muitos que tinham ouvido a mensagem creram, totalizando, agora, cerca de cinco mil homens.

⁵No dia seguinte, o conselho das autoridades, dos líderes do povo e dos mestres da lei se reuniu em Jerusalém.

⁶Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, e também Caifás, João, Alexandre e outros parentes do sumo sacerdote.

⁷Mandaram trazer Pedro e João e os interrogaram: “Com que poder, ou em nome de quem, vocês fizeram isso?”.

⁸Cheio do Espírito Santo, Pedro lhes respondeu: “Autoridades e líderes do povo,

⁹estamos sendo interrogados hoje porque realizamos uma boa ação em favor de um aleijado, e os senhores querem saber como ele foi curado.

¹⁰Saibam os senhores e todo o povo de Israel que ele foi curado pelo nome de Jesus Cristo, o nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos.

¹¹Pois é a respeito desse Jesus que se diz: ‘A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram se tornou a pedra angular’.

¹²Não há salvação em nenhum outro! Não há nenhum outro nome debaixo do céu, em toda a humanidade, por meio do qual devamos ser salvos”.

¹³Quando os membros do conselho viram a coragem de Pedro e João, ficaram admirados, pois perceberam que eram homens comuns, sem instrução religiosa formal. Reconheceram também que eles haviam estado com Jesus.

¹⁴Mas não havia nada que pudessem fazer, pois o homem que tinha sido curado estava ali diante deles.

¹⁵Assim, ordenaram que Pedro e João fossem retirados da sala do conselho e começaram a discutir entre si.

¹⁶“Que faremos com esses homens?”, perguntavam uns aos outros. “Não podemos negar que realizaram um sinal, como todos em Jerusalém sabem.

¹⁷Mas, para evitar que espalhem sua mensagem, devemos adverti-los de que não falem nesse nome a mais ninguém.”

¹⁸Então os chamaram de volta e ordenaram que nunca mais falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

¹⁹Pedro e João, porém, responderam: “Os senhores acreditam que Deus quer que obedeçamos a vocês, e não a ele?

²⁰Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos!”.

²¹Os membros do conselho fizeram novas ameaças, mas, por fim, os soltaram. Não sabiam como castigá-los sem provocar um tumulto, visto que todos louvavam a Deus pelo ocorrido,

²²pois o aleijado que havia sido curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

Os discípulos oram pedindo coragem

²³Assim que foram libertos, Pedro e João voltaram ao lugar onde estavam os outros irmãos e lhes contaram o que os principais sacerdotes e líderes tinham dito.

²⁴Ao ouvir o relato, todos os presentes levantaram juntos a voz e oraram a Deus: “Ó Soberano Senhor, Criador dos céus e da terra, do mar e de tudo que neles há,

²⁵falaste muito tempo atrás pelo Espírito Santo, nas palavras de nosso antepassado Davi, teu servo: ‘Por que as nações se enfureceram tanto? Por que perderam tempo com planos inúteis?

²⁶Os reis da terra se prepararam para guerrear; os governantes se uniram contra o Senhor e contra seu Cristo’.

²⁷“De fato, isso aconteceu aqui, nesta cidade, pois Herodes Antipas, o governador Pôncio Pilatos, os gentios e o povo de Israel se uniram contra Jesus, teu santo Servo, a quem ungiste.

²⁸Tudo que fizeram, porém, havia sido decidido de antemão pela tua vontade.

²⁹E agora, Senhor, ouve as ameaças deles e concede a teus servos coragem para anunciar tua palavra.

³⁰Estende tua mão com poder para curar, e que sinais e maravilhas sejam realizados por meio do nome de teu santo Servo Jesus”.

³¹Depois dessa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu, e todos ficaram cheios do Espírito Santo e pregavam corajosamente a palavra de Deus.

Os discípulos compartilham seus bens

³²Todos os que creram estavam unidos em coração e mente. Não se consideravam donos de seus bens, de modo que compartilhavam tudo que tinham.

³³Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia grande graça.

³⁴Entre eles não havia necessitados, pois quem possuía terras ou casas vendia o que era seu

³⁵e levava o dinheiro aos apóstolos, para que dessem aos que precisavam de ajuda.

³⁶José, a quem os apóstolos deram o nome Barnabé, que significa “Filho do encorajamento”, era da tribo de Levi e tinha nascido na ilha de Chipre.

³⁷Ele vendeu um campo que possuía e entregou o dinheiro aos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

¹Havia, porém, um homem chamado Ananias que, com sua esposa, Safira, vendeu uma propriedade.

²Levou apenas parte do dinheiro aos apóstolos, mas, com aprovação da esposa, afirmou que aquele era o valor total e ficou com o resto.

³Então Pedro disse: “Ananias, por que você deixou Satanás encher seu coração? Você mentiu para o Espírito Santo quando guardou parte do dinheiro para si.

⁴A propriedade era sua para vender ou não, como quisesse. E, depois de vendê-la, o dinheiro também era seu, para entregar ou não. Como pôde fazer uma coisa dessas? Você não mentiu para nós, mas para Deus!”.

⁵Assim que Ananias ouviu essas palavras, caiu no chão e morreu. Um grande temor se apoderou de todos que souberam o que havia acontecido.

⁶Então alguns jovens se levantaram, envolveram o corpo num lençol e o levaram para fora, e depois o sepultaram.

⁷Cerca de três horas depois, sua esposa entrou, sem saber o que havia acontecido.

⁸Pedro lhe perguntou: “Foi esse o valor que você e seu marido receberam pelo terreno?”. Ela respondeu: “Sim, foi esse o valor”.

⁹Então Pedro disse: “Como vocês puderam conspirar para pôr à prova o Espírito do Senhor? Veja, os jovens que sepultaram seu marido estão logo ali, perto da porta, e também levarão você”.

¹⁰No mesmo instante, ela caiu no chão e morreu. Quando os jovens entraram e viram que ela estava morta, levaram seu corpo para fora e a sepultaram ao lado do marido.

¹¹Um grande temor se apoderou de toda a igreja e de todos que souberam desse acontecimento.

Os apóstolos realizam muitas curas

¹²Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas entre o povo. Todos se reuniam regularmente no templo, na parte conhecida como Pórtico de Salomão.

¹³Quando se reuniam ali, ninguém mais tinha coragem de juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alta consideração.

¹⁴Cada vez mais pessoas, multidões de homens e mulheres, criam no Senhor.

¹⁵Como resultado, o povo levava os doentes às ruas em camas e macas para que a sombra de Pedro cobrisse alguns deles enquanto ele passava.

¹⁶Muita gente vinha das cidades ao redor de Jerusalém, trazendo doentes e atormentados por espíritos impuros, e todos eram curados.

Os apóstolos enfrentam oposição

¹⁷Tomados de inveja, o sumo sacerdote e seus oficiais, que eram saduceus,

¹⁸prenderam os apóstolos e os colocaram numa prisão pública.

¹⁹Um anjo do Senhor, porém, veio durante a noite, abriu as portas do cárcere e os levou para fora.

²⁰“Vão ao templo e transmitam ao povo esta mensagem de vida!”, disse ele.

²¹Desse modo, ao amanhecer, os apóstolos entraram no templo, conforme haviam sido instruídos, e, sem demora, começaram a ensinar. Mais tarde, o sumo sacerdote e seus oficiais chegaram, reuniram o conselho, isto é, toda a assembleia dos líderes de Israel, e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

²²Mas, quando os guardas do templo chegaram à prisão, os homens não estavam lá. Então voltaram e contaram:

²³“A prisão estava bem trancada, com os guardas vigiando do lado de fora, mas, quando abrimos as portas, não havia ninguém!”.

²⁴Ao ouvir isso, o capitão da guarda do templo e os principais sacerdotes ficaram perplexos e se perguntavam o que aconteceria em seguida.

²⁵Então alguém chegou com a seguinte notícia: “Os homens que os senhores puseram na cadeia estão no templo, ensinando o povo!”.

²⁶O capitão e seus guardas foram e prenderam os apóstolos, mas sem violência, pois temiam que o povo os apedrejasse.

²⁷Em seguida, levaram os apóstolos e os apresentaram ao conselho de líderes do povo, onde o sumo sacerdote os confrontou.

²⁸“Nós lhes ordenamos firmemente que nunca mais ensinassem em nome desse homem”, disse ele. “E, mesmo assim, vocês encheram Jerusalém com esse seu ensino e querem nos responsabilizar pela morte dele!”

²⁹Pedro e os apóstolos responderam: “Devemos obedecer a Deus antes de qualquer autoridade humana.

³⁰O Deus de nossos antepassados ressuscitou Jesus dos mortos depois que os senhores o mataram, pendurando-o numa cruz.

³¹Deus o colocou no lugar de honra, à sua direita, como Príncipe e Salvador, para que o povo de Israel se arrependesse de seus pecados e fosse perdoado.

³²Somos testemunhas dessas coisas, e assim é também o Espírito Santo, que Deus dá àqueles que lhe obedecem”.

³³Quando ouviram isso, os membros do conselho se enfureceram e decidiram matá-los.

³⁴Um deles, porém, um fariseu chamado Gamaliel, especialista na lei e respeitado por todo o povo, levantou-se e ordenou que eles fossem retirados da sala do conselho por um momento.

³⁵Em seguida, disse aos demais: “Israelitas, cuidado com o que planejam fazer a esses homens!

³⁶Algum tempo atrás, surgiu um certo Teudas, que afirmava ser alguém importante. Umas quatrocentas pessoas se juntaram a ele, mas foi morto e seus seguidores se dispersaram, e o movimento deu em nada.

³⁷Depois dele, na época do censo, apareceu Judas, da Galileia, que fez muitos seguidores. Ele também foi morto, e seu grupo se dispersou.

³⁸“Portanto, meu conselho é que deixem esses homens em paz e os soltem. Se o que planejam e fazem é meramente humano, logo serão frustrados.

³⁹Mas, se é de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los. Pode até acontecer de vocês acabarem lutando contra Deus”.

⁴⁰Os demais membros aceitaram o conselho de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram que nunca mais falassem em nome de Jesus e, por fim, os soltaram.

⁴¹Quando os apóstolos saíram da reunião do conselho, estavam alegres porque Deus os havia considerado dignos de sofrer humilhação pelo nome de Jesus.

⁴²E todos os dias, no templo e de casa em casa, continuavam a ensinar e anunciar que Jesus é o Cristo.

Atos 6

Sete homens são escolhidos para servir

¹À medida que o número de discípulos crescia, surgiam murmúrios de descontentamento. Os judeus de fala grega se queixavam dos de fala hebraica, dizendo que suas viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária de alimento.

²Por isso, os Doze convocaram uma reunião com todos os discípulos e disseram: “Nós, apóstolos, devemos nos dedicar ao ensino da palavra de Deus, e não à distribuição de alimentos.

³Sendo assim, irmãos, escolham sete homens respeitados, cheios do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desse serviço.

⁴Então nós nos dedicaremos à oração e ao ensino da palavra”.

⁵A ideia agradou a todos, e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau de Antioquia, que antes havia se convertido ao judaísmo.

⁶Esses sete foram apresentados aos apóstolos, que oraram por eles e lhes impuseram as mãos.

⁷Assim, a mensagem de Deus continuou a se espalhar. O número de discípulos se multiplicava em Jerusalém, e muitos sacerdotes também se converteram.

Estêvão é preso

⁸Estêvão, homem cheio de graça e poder, realizava milagres e sinais entre o povo.

⁹Um dia, porém, alguns homens da chamada Sinagoga dos Escravos Libertos começaram a discutir com ele. Eram judeus de Cirene, de Alexandria, da Cilícia e da província da Ásia.

¹⁰Nenhum deles era capaz de resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual Estêvão falava.

¹¹Então convenceram alguns homens a mentir a respeito dele, dizendo: “Ouvimos Estêvão blasfemar contra Moisés, e até contra Deus”.

¹²Com isso, agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei, e Estêvão foi preso e levado ao conselho dos líderes do povo.

¹³As falsas testemunhas declararam: “Este homem vive falando contra o santo templo e a lei de Moisés.

¹⁴Nós o ouvimos dizer que esse Jesus de Nazaré destruirá o templo e mudará os costumes que Moisés nos deixou”.

¹⁵Nesse momento, todos os membros do conselho olharam para Estêvão e viram que seu rosto parecia o rosto de um anjo.

Atos 7

O testemunho de Estêvão diante do conselho

¹Então o sumo sacerdote lhe perguntou: “Estas acusações são verdadeiras?”.

²Estêvão respondeu: “Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a nosso antepassado Abraão na Mesopotâmia, antes de ele se estabelecer em Harã,

³e lhe disse: ‘Deixe sua terra natal e seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei’.

⁴Então Abraão saiu da terra dos caldeus e morou em Harã até seu pai morrer. Depois, Deus o trouxe aqui para a terra onde vocês agora vivem.

⁵“Mas Deus não lhe deu herança alguma aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Contudo, prometeu que a terra toda pertenceria a Abraão e a seus descendentes, embora ele ainda não tivesse filhos.

⁶Disse-lhe também que seus descendentes viveriam numa terra estrangeira, onde seriam escravizados e oprimidos por quatrocentos anos.

⁷Mas Deus disse: ‘Eu castigarei a nação que os escravizar, e, por fim, sairão dali e me adorarão neste lugar’.

⁸“Naquele tempo, Deus deu a Abraão a aliança da circuncisão. Assim, quando seu filho Isaque nasceu, ele o circuncidou no oitavo dia. Essa prática continuou quando nasceu Jacó, filho de Isaque, e quando nasceram os doze filhos de Jacó, os patriarcas de Israel.

⁹“Os patriarcas tiveram inveja de seu irmão José e o venderam como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele

¹⁰e o livrou de todas as suas dificuldades. Deus concedeu a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito, e o faraó o nomeou governador de todo o Egito e administrador de seu palácio.

¹¹“Então veio uma fome sobre o Egito e sobre Canaã. Houve grande aflição, e nossos antepassados ficaram sem comida.

¹²Jacó soube que ainda havia cereal no Egito e enviou seus filhos, nossos antepassados, para comprarem alimento.

¹³Da segunda vez que foram, José revelou sua identidade a seus irmãos e os apresentou ao faraó.

¹⁴Depois, José mandou trazer para o Egito seu pai, Jacó, e todos os seus parentes, 75 pessoas ao todo.

¹⁵Assim, Jacó foi para o Egito e ali morreu, bem como nossos antepassados.

¹⁶Seus corpos foram levados para Siquém e sepultados no túmulo que Abraão havia comprado por um certo preço dos filhos de Hamor.

17“Aproximando-se o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, nosso povo se multiplicou grandemente no Egito.

18Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia a respeito de José.

19Esse rei explorou e oprimiu nosso povo, forçando os pais a abandonarem seus filhos recém-nascidos, para que morressem.

20“Por essa época, nasceu Moisés, um bebê especial aos olhos de Deus. Seus pais cuidaram dele em casa por três meses.

21Quando tiveram de abandoná-lo, a filha do faraó o adotou e o criou como seu próprio filho.

22Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e ações.

23“Certo dia, estando Moisés com quarenta anos, resolveu visitar seus parentes, o povo de Israel.

24Ao ver um egípcio maltratando um israelita, defendeu o israelita e o vingou, matando o egípcio.

25Imaginou que seus irmãos israelitas entenderiam que ele havia sido enviado por Deus para resgatá-los, mas isso não aconteceu.

26“No dia seguinte, visitou-os novamente e viu dois homens de Israel brigando. Tentando agir como pacificador, disse a eles: ‘Homens, vocês são irmãos; por que brigam um com o outro?’.

27“Mas o homem que era culpado empurrou Moisés e disse: ‘Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?’

28Vai me matar como matou o egípcio ontem?’.

29Quando Moisés ouviu isso, fugiu e foi viver como estrangeiro na terra de Midiã. Ali nasceram seus dois filhos.

30“Quarenta anos depois, no deserto próximo ao monte Sinai, um anjo apareceu a Moisés nas chamas de um arbusto que queimava.

31Quando Moisés viu aquilo, ficou admirado. Aproximando-se para observar melhor, ouviu a voz do Senhor, que disse:

32‘Eu sou o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó’. Moisés tremia de medo e não tinha coragem de olhar.

33“Então o Senhor lhe disse: ‘Tire as sandálias, pois você está pisando em terra santa.

³⁴Por certo, tenho visto a aflição do meu povo no Egito. Tenho ouvido seus gemidos e desci para libertá-los. Agora vá, pois eu o envio de volta ao Egito’.

³⁵“Era esse o mesmo Moisés que o povo havia rejeitado quando lhe perguntaram: ‘Quem o nomeou líder e juiz?’. Por meio do anjo que apareceu a Moisés no arbusto em chamas, Deus o enviou para ser líder e libertador.

³⁶Assim, com muitas maravilhas e sinais, ele os conduziu para fora do Egito, pelo mar Vermelho e pelo deserto, durante quarenta anos.

³⁷“Esse mesmo Moisés disse ao povo de Israel: ‘Deus levantará para vocês um profeta como eu do meio de seu povo’.

³⁸Moisés estava com nossos antepassados, a congregação do povo de Deus no deserto, quando o anjo lhe falou no monte Sinai, e ali Moisés recebeu palavras que dão vida, para transmiti-las a nós.

³⁹“Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer a Moisés. Eles o rejeitaram e, em seu íntimo, voltaram ao Egito.

⁴⁰Disseram a Arão: ‘Faça para nós deuses que nos guiem, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés que nos tirou do Egito’.

⁴¹Logo, fizeram um ídolo em forma de bezerro, ofereceram-lhe sacrifícios e começaram a celebrar o objeto que haviam criado.

⁴²Então Deus se afastou deles e os entregou para servirem as estrelas do céu como deuses, conforme está escrito no livro dos profetas: ‘Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas durante aqueles quarenta anos no deserto, povo de Israel?’

⁴³Não, vocês carregaram o santuário de Moloque, a estrela de seu deus Renfã, e as imagens que fizeram para adorá-los. Por isso eu os enviarei para o exílio, para além da Babilônia’.

⁴⁴“Nossos antepassados levaram com eles pelo deserto o tabernáculo, construído de acordo com o modelo que Deus havia mostrado a Moisés.

⁴⁵Anos depois, quando Josué comandou nossos antepassados nas batalhas contra as nações que Deus expulsou desta terra, foi levado com eles para seu novo território e ali ficou até o tempo do rei Davi.

⁴⁶“Davi encontrou favor diante de Deus e pediu para construir um templo permanente para o Deus de Jacó,

⁴⁷mas foi Salomão quem o construiu.

⁴⁸O Altíssimo, porém, não habita em templos feitos por mãos humanas. Como diz o profeta:

⁴⁹“O céu é meu trono, e a terra é o suporte de meus pés. Acaso construiriam para mim um templo assim tão bom?”, diz o Senhor. “Que lugar de descanso me poderiam fazer?”

⁵⁰Acaso não foram minhas mãos que criaram o céu e a terra?”.

⁵¹“Povo teimoso! Vocês têm o coração incircuncidado e são surdos para a verdade. Resistirão para sempre ao Espírito Santo? Foi o que seus antepassados fizeram, e vocês também o fazem!”

⁵²Que profeta seus antepassados não perseguiram? Mataram até aqueles que predisseram a vinda do Justo, a quem vocês traíram e assassinaram!

⁵³Vocês desobedeceram à lei de Deus, embora a tenham recebido das mãos de anjos”.

⁵⁴Os líderes judeus se enfureceram com a acusação de Estêvão e rangiam os dentes contra ele.

⁵⁵Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para o céu e viu a glória de Deus, e viu Jesus em pé no lugar de honra, à direita de Deus.

⁵⁶“Olhem!”, disse ele. “Vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé no lugar de honra, à direita de Deus!”

⁵⁷Eles taparam os ouvidos e, aos gritos, lançaram-se contra ele.

⁵⁸Arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. Seus acusadores tiraram os mantos e os deixaram aos pés de um jovem chamado Saulo.

⁵⁹Enquanto atiravam as pedras, Estêvão orou: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

⁶⁰Então caiu de joelhos e gritou: “Senhor, não os culpes por este pecado!”. E, com isso, adormeceu.

Atos 8

¹E Saulo concordou inteiramente com a morte de Estêvão.

A perseguição faz os discípulos dispersarem

Uma grande onda de perseguição começou naquele dia e varreu a igreja de Jerusalém. Todos eles, com exceção dos apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria.

²(Alguns homens devotos vieram e, com grande tristeza, sepultaram Estêvão.)

³Saulo, porém, procurava destruir a igreja. Ia de casa em casa, arrastava para fora homens e mulheres e os lançava na prisão.

Filipe anuncia as boas-novas em Samaria

⁴Os que haviam sido dispersos, porém, anunciavam as boas-novas a respeito de Jesus por onde quer que fossem.

⁵Filipe foi para a cidade de Samaria e ali falou ao povo sobre o Cristo.

⁶Quando as multidões ouviram sua mensagem e viram os sinais que ele realizava, deram total atenção às suas palavras.

⁷Muitos espíritos impuros eram expulsos e, aos gritos, deixavam suas vítimas, e muitos paralíticos e aleijados eram curados.

⁸Por isso, houve grande alegria naquela cidade.

⁹Um homem chamado Simão praticava feitiçaria ali havia anos. Ele deixava o povo de Samaria admirado, e afirmava ser alguém importante.

¹⁰Todos, dos mais simples aos mais importantes, se referiam a ele como “o Grande Poder de Deus”.

¹¹Ouviam-no com atenção, pois, durante muito tempo, ele os tinha deixado admirados com sua magia.

¹²No entanto, quando Filipe lhes levou a mensagem sobre as boas-novas do reino de Deus e sobre o nome de Jesus Cristo, eles creram e, como resultado, muitos homens e mulheres foram batizados.

¹³O próprio Simão creu e foi batizado. Começou a seguir Filipe por toda parte, admirando-se dos sinais e milagres que ele realizava.

¹⁴Quando os apóstolos em Jerusalém souberam que o povo de Samaria havia aceitado a mensagem de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

¹⁵Assim que os dois chegaram, oraram para que aqueles convertidos recebessem o Espírito Santo,

¹⁶pois, apesar de terem sido batizados em nome do Senhor Jesus, o Espírito Santo ainda não havia descido sobre nenhum deles.

¹⁷Então Pedro e João impuseram as mãos sobre eles, e receberam o Espírito Santo.

¹⁸Simão viu que as pessoas recebiam o Espírito quando os apóstolos impunham as mãos sobre elas. Então ofereceu-lhes dinheiro,

¹⁹dizendo: “Deem-me este poder também, para que, quando eu impuser as mãos sobre as pessoas, elas recebam o Espírito Santo!”.

²⁰Pedro, porém, respondeu: “Que seu dinheiro seja destruído com você, por imaginar que o dom de Deus pode ser comprado!”

²¹Você não tem parte nem direito neste ministério, pois seu coração não é justo diante de Deus.

²²Arrependa-se de sua maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe esses seus maus pensamentos,

²³pois vejo que você está cheio de amarga inveja e é prisioneiro do pecado”.

²⁴Simão exclamou: “Orem ao Senhor por mim, para que essas coisas terríveis não me aconteçam!”.

²⁵Depois de terem testemunhado e proclamado a palavra do Senhor em Samaria, Pedro e João voltaram a Jerusalém. Ao longo do caminho, pararam em muitas vilas samaritanas para anunciar as boas-novas.

Filipe e o eunuco etíope

²⁶Um anjo do Senhor disse a Filipe: “Vá para o sul, para a estrada no deserto que liga Jerusalém a Gaza”.

²⁷Filipe partiu e encontrou no caminho um alto oficial etíope, o eunuco responsável pelos tesouros de Candace, rainha da Etiópia. Ele tinha ido a Jerusalém para participar da adoração

²⁸e estava no caminho de volta. Sentado em sua carruagem, lia em voz alta o livro do profeta Isaías.

²⁹Então o Espírito disse a Filipe: “Aproxime-se e acompanhe a carruagem”.

³⁰Filipe correu até a carruagem e, ouvindo que o homem lia o profeta Isaías, perguntou-lhe: “O senhor compreende o que lê?”.

³¹O homem respondeu: “Como posso entender sem que alguém me explique?”. E convidou Filipe a subir na carruagem e sentar-se ao seu lado.

³²Era esta a passagem das Escrituras que ele estava lendo: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro; como cordeiro mudo diante dos tosquiadores, não abriu a boca.

³³Foi humilhado e a justiça lhe foi negada. Quem pode falar de seus descendentes? Pois sua vida foi tirada da terra”.

³⁴O eunuco perguntou a Filipe: “Diga-me, o profeta estava falando de si mesmo ou de outro?”.

³⁵Então Filipe, começando com essa mesma passagem das Escrituras, anunciou-lhe as boas-novas a respeito de Jesus.

³⁶Prosseguindo, chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse: “Veja, aqui tem água! O que me impede de ser batizado?”.

³⁷Filipe disse: “Nada o impede, se você crê de todo o coração”. O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.

³⁸Então mandou parar a carruagem, os dois desceram até a água e Filipe o batizou.

³⁹Quando saíram da água, o Espírito do Senhor tomou Filipe e o levou. O eunuco não tornou a vê-lo, mas seguiu viagem cheio de alegria.

⁴⁰Então Filipe apareceu mais ao norte, na cidade de Azoto. Anunciou as boas-novas ali e em todas as cidades ao longo do caminho, até chegar a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo

¹Enquanto isso, Saulo, motivado pela ânsia de matar os discípulos do Senhor, procurou o sumo sacerdote.

²Pediu cartas para as sinagogas em Damasco, solicitando que cooperassem com a prisão de todos os seguidores do Caminho, homens e mulheres, que ali encontrasse, para levá-los como prisioneiros a Jerusalém.

³Quando se aproximava de Damasco, de repente uma luz do céu brilhou ao seu redor.

⁴Ele caiu no chão e ouviu uma voz lhe dizer: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”.

⁵“Quem és tu, Senhor?”, perguntou Saulo. E a voz respondeu: “Sou Jesus, a quem você persegue!”

⁶Agora levante-se e entre na cidade, onde lhe dirão o que fazer”.

⁷Os homens que estavam com Saulo ficaram calados de espanto, pois ouviam uma voz, mas não viam ninguém.

⁸Saulo levantou-se do chão, mas, ao abrir os olhos, estava cego. Então o conduziram pela mão até Damasco.

⁹Lá ele permaneceu, cego, por três dias, e não comeu nem bebeu coisa alguma.

¹⁰Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!”. “Sim, Senhor!”, respondeu ele.

¹¹O Senhor disse: “Vá à rua Direita, à casa de Judas. Ao chegar, pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando neste momento.

¹²Mostrei-lhe numa visão um homem chamado Ananias chegando e impondo as mãos sobre ele para que voltasse a enxergar”.

¹³Ananias, porém, respondeu: “Senhor, ouvi muita gente falar das coisas horríveis que esse homem vem fazendo ao teu povo santo em Jerusalém.

¹⁴E ele tem autorização dos principais sacerdotes para prender todos que invocam o teu nome!”.

¹⁵O Senhor, no entanto, disse: “Vá, pois Saulo é o instrumento que escolhi para levar minha mensagem aos gentios e aos reis, bem como ao povo de Israel.

¹⁶E eu mostrarei a ele quanto deve sofrer por meu nome”.

¹⁷Ananias foi e encontrou Saulo. Ao impor as mãos sobre ele, disse: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho para cá, me enviou para que você volte a enxergar e fique cheio do Espírito Santo”.

¹⁸No mesmo instante, algo semelhante a escamas caiu dos olhos de Saulo, e sua visão foi restaurada. Então ele se levantou, foi batizado

¹⁹e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo permaneceu alguns dias em Damasco, com os discípulos.

²⁰Logo, começou a falar de Jesus nas sinagogas, dizendo: “Ele é o Filho de Deus!”.

²¹Todos que o ouviam ficavam admirados. “Não é esse o homem que causou tanta destruição entre os que invocavam o nome de Jesus em Jerusalém?”, perguntavam. “E não veio aqui para levá-los como prisioneiros aos principais sacerdotes?”

²²A pregação de Saulo tornou-se cada vez mais poderosa, pois ele deixava os judeus de Damasco perplexos, provando que Jesus é o Cristo.

²³Depois de certo tempo, alguns judeus conspiraram para matá-lo.

²⁴Dia e noite, vigiavam a porta da cidade com a intenção de assassiná-lo, mas ele foi informado desse plano.

²⁵Então, durante a noite, alguns de seus discípulos o baixaram pela muralha da cidade num grande cesto.

²⁶Quando Saulo chegou a Jerusalém, tentou se encontrar com os discípulos, mas todos estavam com medo dele, pois não acreditavam que ele tivesse de fato se tornado discípulo.

²⁷Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho para Damasco e como ele lhe havia falado. Contou também que, em Damasco, Saulo havia pregado corajosamente em nome de Jesus.

²⁸Saulo permaneceu com os apóstolos e andava com eles por Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor.

²⁹Também conversava e discutia com alguns judeus de fala grega, mas estes procuravam matá-lo.

³⁰Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo a Cesareia e de lá o enviaram a Tarso.

³¹A igreja tinha paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria e ia se fortalecendo à medida que andava no temor do Senhor. E, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número.

Pedro cura Eneias e ressuscita Dorcas

³²Pedro viajava por toda parte, e foi visitar o povo santo que vivia na cidade de Lida.

³³Ali encontrou um parálítico chamado Eneias, que permanecia de cama havia oito anos.

³⁴Pedro lhe disse: “Eneias, Jesus Cristo cura você! Levante-se e arrume sua maca!”. E, no mesmo instante, ele se levantou.

³⁵Todos os moradores de Lida e de Sarona viram Eneias e se converteram ao Senhor.

³⁶Havia em Jope uma discípula chamada Tabita (que em grego é Dorcas). Sempre fazia o bem às pessoas e ajudava os pobres.

³⁷Por esse tempo, ficou doente e morreu. Seu corpo foi lavado para o sepultamento e colocado numa sala no andar superior.

³⁸Quando os discípulos souberam que Pedro estava perto de Lida, enviaram dois homens para lhe suplicar: “Por favor, venha o mais rápido possível!”.

³⁹Então Pedro voltou com eles e, assim que chegou, foi levado para a sala do andar superior. O cômodo estava cheio de viúvas que choravam e lhe mostravam os vestidos e outras roupas que Dorcas havia feito para elas.

⁴⁰Pedro pediu que todos saíssem do quarto. Então, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para o corpo da mulher, disse: “Tabita, levante-se”, e ela abriu os olhos. Quando ela viu Pedro, sentou-se.

⁴¹Ele lhe deu a mão e a ajudou a levantar-se. Em seguida, chamou os discípulos e as viúvas e a apresentou viva.

⁴²A notícia se espalhou por toda a cidade, e muitos creram no Senhor.

⁴³Pedro ficou em Jope algum tempo, hospedado na casa de Simão, um homem que trabalhava com couro.

Atos 10

Cornélio manda chamar Pedro

¹Morava em Cesareia um oficial do exército romano chamado Cornélio, capitão do Regimento Italiano.

²Era um homem devoto e temente a Deus, como era também toda a sua família. Dava aos pobres esmolas generosas e sempre orava ao Senhor.

³Certa tarde, por volta das três horas, teve uma visão na qual viu um anjo de Deus vir em sua direção e dizer: “Cornélio!”.

⁴Temeroso, Cornélio olhou fixamente para o anjo e perguntou: “Que é, senhor?”. E o anjo respondeu: “Suas orações e esmolas subiram até Deus, e ele as guarda na memória.

⁵Agora, envie alguns homens a Jope e mande buscar Simão, também chamado Pedro.

⁶Ele está hospedado com Simão, um homem que trabalha com couro e mora à beira do mar”.

⁷Assim que o anjo foi embora, Cornélio chamou dois servos de sua casa e um soldado devoto de seu grupo de auxiliares.

⁸Ele lhes contou o que havia acontecido e os enviou a Jope.

Pedro visita Cornélio

⁹No dia seguinte, quando os mensageiros de Cornélio se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar. Era cerca de meio-dia,

¹⁰e ele estava com fome. Enquanto a refeição era preparada, entrou num êxtase.

¹¹Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol ser baixado por suas quatro pontas.

¹²No lençol havia toda espécie de animais, répteis e aves.

¹³Então uma voz lhe disse: “Levante-se, Pedro; mate e coma”.

¹⁴“De modo nenhum, Senhor!”, respondeu Pedro. “Jamais comi coisa alguma que fosse considerada impura e imprópria.”

¹⁵Mas a voz falou novamente: “Não chame de impuro o que Deus purificou”.

¹⁶A mesma visão se repetiu três vezes. Então, subitamente, o lençol foi recolhido ao céu.

¹⁷Pedro ficou perplexo, pensando em qual seria o significado da visão. Nesse momento, os homens que Cornélio tinha enviado encontraram a casa de Simão. Eles se aproximaram do portão

¹⁸e perguntaram se estava hospedado ali Simão, também chamado Pedro.

¹⁹Enquanto Pedro ainda refletia sobre a visão, o Espírito lhe disse: “Três homens vieram procurá-lo.

²⁰Levante-se, desça e vá encontrar-se com eles. Não hesite em acompanhá-los, pois eu os enviei”.

²¹Pedro desceu e disse aos homens: “Eu sou quem vocês procuram. Por que vieram?”.

²²Eles responderam: “Cornélio, um oficial romano, nos enviou. Ele é um homem devoto e temente a Deus, respeitado por todos os judeus. Um santo anjo o instruiu a chamar o senhor à casa dele para que ele ouça sua mensagem”.

²³Então Pedro convidou os homens para se hospedarem ali aquela noite. No dia seguinte, foi com eles, acompanhado de alguns irmãos de Jope.

²⁴Chegaram a Cesareia no dia seguinte. Cornélio os esperava e havia reunido seus parentes e amigos íntimos.

²⁵Quando Pedro chegou à casa, Cornélio veio ao seu encontro e prostrou-se diante dele, adorando-o.

²⁶Mas Pedro o levantou e disse: “Fique de pé! Eu sou apenas um homem como você”.

²⁷Os dois conversaram e depois entraram na casa, onde muitos outros estavam reunidos.

²⁸Pedro lhes disse: “Vocês sabem que nossas leis proíbem que um judeu entre num lar gentio como este ou se associe com os gentios. No entanto, Deus me mostrou que não devo mais considerar ninguém impuro ou impróprio.

²⁹Por isso, vim assim que fui chamado, sem levantar objeções. Agora digam por que vocês mandaram me buscar”.

³⁰Cornélio respondeu: “Quatro dias atrás, eu estava orando em casa por volta deste mesmo horário, às três da tarde. De repente, um homem vestido com roupas resplandecentes apareceu diante de mim.

³¹Ele me disse: ‘Cornélio, Deus ouviu sua oração e se lembrou de suas esmolas.

³²Agora, envie mensageiros a Jope e mande buscar Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, um homem que trabalha com couro e mora à beira do mar’.

³³Assim, mandei buscá-lo de imediato, e foi bom que tenha vindo. Agora estamos todos aqui, esperando diante de Deus para ouvir a mensagem que o Senhor mandou que você nos trouxesse”.

Os gentios ouvem as boas-novas

³⁴Então Pedro respondeu: “Vejo claramente que Deus não mostra nenhum favoritismo.

³⁵Em todas as nações ele aceita aqueles que o temem e fazem o que é certo.

³⁶Esta é a mensagem de boas-novas para o povo de Israel: Há paz com Deus por meio de Jesus Cristo, que é Senhor de todos.

³⁷Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judeia, começando na Galileia, depois do batismo que João proclamou.

³⁸Sabem também que Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder. Então Jesus foi por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele.

³⁹“E nós somos testemunhas de tudo que ele fez em toda a Judeia e em Jerusalém, onde o mataram. Penduraram-no numa cruz,

⁴⁰mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e permitiu que ele fosse visto,

⁴¹não por todo o povo, mas por nós que fomos escolhidos por Deus de antemão para sermos suas testemunhas. Nós fomos os que comemos e bebemos com ele depois que ele ressuscitou dos mortos.

⁴²E ele nos mandou anunciar sua mensagem em toda parte e testemunhar que Deus o designou juiz dos vivos e dos mortos.

⁴³É a respeito dele que todos os profetas dão testemunho, dizendo que todo o que nele crer receberá o perdão de seus pecados por meio de seu nome”.

Os gentios recebem o Espírito Santo

⁴⁴Enquanto Pedro ainda falava, o Espírito Santo desceu sobre todos que ouviam a mensagem.

⁴⁵Os discípulos judeus que acompanhavam Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os gentios,

⁴⁶pois os ouviram falar em outras línguas e louvar a Deus. Pedro perguntou:

⁴⁷“Pode alguém se opor a que eles sejam batizados agora que, como nós, também receberam o Espírito Santo?”.

⁴⁸Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois, pediram que Pedro ficasse com eles alguns dias.

Atos 11

A explicação de Pedro

¹Logo chegou aos apóstolos e a outros irmãos da Judeia a notícia de que os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

²Mas, quando Pedro voltou a Jerusalém, os discípulos judeus o criticaram,

³dizendo: “Você entrou na casa de gentios e até comeu com eles!”.

⁴Então Pedro lhes contou exatamente o que havia acontecido.

⁵Disse: “Eu estava na cidade de Joazebo e, enquanto orava, num êxtase, tive uma visão. Algo semelhante a um lençol grande foi baixado do céu, preso pelas quatro pontas, vindo até onde eu estava.

⁶Quando olhei dentro do lençol, vi toda espécie de animais domésticos e selvagens, répteis e aves.

⁷E ouvi uma voz dizer: ‘Levante-se, Pedro; mate e coma’.

⁸“Eu respondi: ‘De modo nenhum, Senhor! Jamais comi coisa alguma que fosse considerada impura ou imprópria’.

⁹“Mas a voz do céu falou novamente: ‘Não chame de impuro o que Deus purificou’.

¹⁰Isso aconteceu três vezes, antes que o lençol, com tudo que ele continha, fosse recolhido ao céu.

¹¹“Nesse momento, três homens que haviam sido enviados de Cesareia chegaram à casa onde eu estava hospedado.

¹²O Espírito me disse que eu fosse com eles, sem nada questionar. Esses seis irmãos me acompanharam, e logo entramos na casa do homem que havia mandado nos buscar.

¹³Ele nos contou como um anjo havia aparecido em sua casa e dito: ‘Envie mensageiros a Joazebo e mande buscar Simão, também chamado Pedro.

¹⁴Ele lhe dirá como você e toda a sua casa podem ser salvos’.

¹⁵“Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, como ocorreu conosco, no princípio.

¹⁶Então me lembrei das palavras do Senhor, quando ele disse: ‘João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo’.

¹⁷E, uma vez que Deus deu a esses gentios a mesma dádiva que concedeu a nós quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para me opor a Deus?”.

¹⁸Ao ouvirem isso, pararam de levantar objeções e começaram a louvar a Deus, dizendo: “Vemos que Deus deu aos gentios o mesmo privilégio de se arrepender e receber a vida eterna!”.

A igreja em Antioquia da Síria

¹⁹Enquanto isso, os discípulos que haviam sido dispersos na perseguição depois da morte de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia da Síria. Pregaram a palavra, mas somente aos judeus.

²⁰Contudo, alguns dos discípulos que foram de Chipre e Cirene até Antioquia começaram a anunciar aos gentios as boas-novas a respeito do Senhor Jesus.

²¹A mão do Senhor estava com eles, e muitos desses gentios creram e se converteram ao Senhor.

²²Quando a igreja de Jerusalém soube do que havia acontecido, enviou Barnabé a Antioquia.

²³Ao chegar ali e ver essa demonstração da graça de Deus, alegrou-se muito e incentivou os irmãos a permanecerem fiéis ao Senhor.

²⁴Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão se converteu ao Senhor.

²⁵Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo.

²⁶Quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Ali permaneceram com a igreja um ano inteiro, ensinando a muitas pessoas. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.

²⁷Durante esse tempo, alguns profetas viajaram de Jerusalém a Antioquia.

²⁸Um deles, chamado Ágabo, pôs-se em pé numa das reuniões e predisse, pelo Espírito, que uma grande fome viria sobre todo o mundo romano. (Isso se cumpriu durante o reinado de Cláudio.)

²⁹Então os discípulos de Antioquia decidiram enviar uma ajuda aos irmãos na Judeia, cada um de acordo com suas possibilidades.

³⁰Foi o que fizeram, enviando as doações aos presbíteros por meio de Barnabé e Saulo.

Atos 12

O martírio de Tiago e a prisão de Pedro

¹Por essa época, o rei Herodes Agripa começou a perseguir violentamente algumas pessoas da igreja.

²Mandou matar à espada Tiago, irmão de João.

³Quando Herodes viu quanto isso agradava os judeus, também prendeu Pedro durante a celebração da Festa dos Pães sem Fermento.

⁴Depois, lançou-o na cadeia, sob a guarda de quatro escoltas, cada uma com quatro soldados. A intenção de Herodes era apresentar Pedro aos judeus para julgamento público depois da Páscoa.

⁵Enquanto Pedro estava no cárcere, a igreja orava fervorosamente a Deus por ele.

A milagrosa fuga de Pedro

⁶Na noite antes de Pedro ser levado a julgamento, ele dormia, preso com duas correntes entre dois soldados, e outros montavam guarda na porta da prisão.

⁷De repente, uma luz intensa brilhou na cela, e um anjo do Senhor apareceu. Tocou no lado de Pedro para acordá-lo e disse: “Depressa! Levante-se!”, e as correntes caíram dos pulsos de Pedro.

⁸Então o anjo lhe disse: “Vista-se e calce as sandálias”, e Pedro obedeceu. “Agora vista a capa e siga-me”, ordenou o anjo.

⁹Pedro deixou a cela, seguindo o anjo. O tempo todo, porém, pensava que era uma visão, sem entender que era real o que ocorria.

¹⁰Passaram o primeiro e o segundo postos de guarda e, quando chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o portão se abriu sozinho para eles. Os dois passaram e foram caminhando ao longo da rua até que, subitamente, o anjo o deixou.

¹¹Por fim, Pedro caiu em si. “É verdade mesmo!”, disse ele. “O Senhor enviou seu anjo para me salvar daquilo que Herodes e os judeus planejavam me fazer!”

¹²Quando Pedro se deu conta disso, foi à casa de Maria, mãe de João Marcos, onde muitos estavam reunidos para orar.

¹³Ele bateu à porta da frente, e uma serva chamada Rode foi atender.

¹⁴Ao reconhecer a voz de Pedro, ficou tão contente que, em vez de abrir a porta, correu de volta para dentro dizendo a todos: “Pedro está à porta!”.

¹⁵Eles, porém, disseram: “Você está fora de si!”. Diante da insistência dela, concluíram: “Deve ser o anjo dele”.

¹⁶Enquanto isso, Pedro continuava a bater. Quando, por fim, abriram a porta e o viram, ficaram admirados.

¹⁷Ele fez um sinal para se acalmarem e lhes contou como o Senhor o havia tirado da prisão. “Contem a Tiago e aos outros irmãos o que aconteceu”, disse ele. Então foi para outro lugar.

¹⁸Ao amanhecer, houve grande alvoroço entre os soldados a respeito do que tinha acontecido a Pedro.

¹⁹Herodes ordenou que fosse feita uma busca completa por ele. Não conseguindo encontrá-lo, interrogou os guardas e mandou executá-los. Depois disso, Herodes partiu da Judeia e foi passar algum tempo em Cesareia.

A morte de Herodes Agripa

²⁰O rei Herodes estava muito irado com o povo de Tiro e Sidom. Assim, as duas cidades se uniram na tentativa de se reconciliar com o rei, pois dependiam de suas terras para obter alimento. Então, tendo conquistado o apoio de Blasto, assistente pessoal do rei,

²¹conseguiram uma audiência. No dia marcado, Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez um discurso para eles.

²²O povo o ovacionava, gritando: “É a voz de um deus, e não de um homem!”.

²³No mesmo instante, um anjo do Senhor feriu Herodes com uma enfermidade, pois ele não ofereceu a glória a Deus. Foi comido por vermes e morreu.

²⁴Enquanto isso, a palavra de Deus continuava a se espalhar, e havia muitos novos convertidos.

²⁵Quando Barnabé e Saulo terminaram sua missão em Jerusalém, voltaram levando consigo João Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja

¹Entre os profetas e mestres da igreja de Antioquia da Síria estavam Barnabé e Simeão, chamado Negro, Lúcio de Cirene, Manaém, que tinha sido criado com o rei Herodes Antipas, e Saulo.

²Certo dia, enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: “Separem Barnabé e Saulo para realizarem o trabalho para o qual os chamei”.

³Então, depois de mais jejuns e orações, impuseram as mãos sobre eles e os enviaram em sua missão.

A primeira viagem missionária de Paulo

⁴Enviados pelo Espírito Santo, eles desceram ao porto de Selêucia, de onde navegaram para a ilha de Chipre.

⁵Ali, na cidade de Salamina, foram às sinagogas judaicas e pregaram a palavra de Deus. João Marcos os acompanhava como assistente.

⁶Viajaram por toda a ilha até que, por fim, chegaram a Pafos, onde encontraram um feiticeiro judeu, um falso profeta chamado Barjesus.

⁷Ele acompanhava o governador Sérgio Paulo, um homem inteligente que convidou Barnabé e Saulo para visitá-lo, pois desejava ouvir a palavra de Deus.

⁸Mas Elimas, o feiticeiro (esse é o significado de seu nome), opôs-se a eles, na tentativa de impedir que o governador viesse a crer.

⁹Cheio do Espírito Santo, Saulo, também conhecido como Paulo, encarou Elimas nos olhos

¹⁰e disse: “Filho do diabo, cheio de toda espécie de engano e maldade e inimigo de tudo que é certo! Quando deixará de distorcer os caminhos retos do Senhor?

¹¹Preste atenção, pois o Senhor colocou a mão sobre você para castigá-lo, e você ficará cego, sem conseguir ver a luz do sol por algum tempo”. No mesmo instante, neblina e escuridão cobriram-lhe os olhos e ele começou a tatear, suplicando que alguém o tomasse pela mão e o guiasse.

¹²Quando o governador viu o que havia acontecido, creu, muito admirado com o ensino a respeito do Senhor.

Paulo e Barnabé em Antioquia da Pisídia

¹³Paulo e seus companheiros saíram de Pafos num navio e foram à Panfília, onde aportaram em Perge. Ali, João Marcos os deixou e voltou para Jerusalém.

¹⁴Paulo e Barnabé prosseguiram para o interior, até Antioquia da Pisídia. No sábado, foram à sinagoga.

¹⁵Depois da leitura dos livros da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram um recado: “Irmãos, se vocês têm uma palavra de encorajamento para o povo, podem falar”.

¹⁶Então Paulo ficou em pé, levantou a mão para pedir silêncio e começou a falar: “Homens de Israel e gentios tementes a Deus, ouçam-me!

¹⁷“O Deus desta nação de Israel escolheu nossos antepassados e fez que se multiplicassem e se fortalecessem durante o tempo em que ficaram no Egito. Então, com braço poderoso, ele os tirou da escravidão.

¹⁸Ele suportou seu comportamento durante os quarenta anos em que andaram sem rumo pelo deserto.

¹⁹Destruíu sete nações em Canaã e deu seu território a Israel como herança.

²⁰Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinquenta anos. “Depois, Deus lhes deu juízes para governá-los até o tempo do profeta Samuel.

²¹Então o povo pediu um rei, e ele lhes deu Saul, filho de Quis, homem da tribo de Benjamim, e ele reinou por quarenta anos.

²²Mas Deus removeu Saul e colocou em seu lugar Davi, a respeito de quem Deus disse: ‘Davi, filho de Jessé, é um homem segundo o meu coração; fará tudo que for da minha vontade’.

²³“E Jesus, um dos descendentes de Davi, é o salvador que Deus concedeu a Israel, conforme sua promessa!

²⁴Antes da vinda de Jesus, João Batista anunciou que todo o povo de Israel precisava se arrepender e ser batizado.

²⁵Quando João estava concluindo seu trabalho, perguntou: ‘Vocês pensam que eu sou o Cristo? Não sou! Mas ele vem em breve, e não sou digno sequer de desamarrar as correias de suas sandálias’.

²⁶“Irmãos, vocês que são filhos de Abraão e também vocês gentios tementes a Deus, esta mensagem de salvação foi enviada a nós.

²⁷O povo de Jerusalém e seus líderes não reconheceram que Jesus era aquele a respeito de quem os profetas haviam falado. Em vez disso, eles o condenaram e, ao fazê-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados.

²⁸Não encontraram motivo legal para executá-lo, mas, ainda assim, pediram a Pilatos que o matasse.

²⁹“Depois de cumprirem tudo que as profecias diziam a respeito dele, eles o tiraram da cruz e o colocaram num túmulo,

³⁰mas Deus o ressuscitou dos mortos.

³¹E, por muitos dias, ele apareceu àqueles que o tinham acompanhado da Galileia para Jerusalém. Agora eles são suas testemunhas diante do povo.

³²“Estamos aqui para trazer a vocês esta boa-nova. A promessa foi feita a nossos antepassados,

³³e agora Deus a cumpriu para nós, os descendentes deles, ao ressuscitar Jesus. É isto que o segundo salmo diz a respeito dele: ‘Você é meu Filho; hoje eu o gerei’.

³⁴Pois Deus havia prometido ressuscitá-lo dos mortos, para que jamais apodrecesse no túmulo. Ele disse: ‘Eu lhes darei as bênçãos sagradas que prometi a Davi’.

³⁵Em outro salmo, ele explicou de modo mais direto: ‘Não permitirás que o teu Santo apodreça no túmulo’.

³⁶Não se trata de uma referência a Davi, porque, depois que Davi fez a vontade de Deus em sua geração, morreu e foi sepultado com seus antepassados, e seu corpo apodreceu.

³⁷É uma referência a outra pessoa, a alguém a quem Deus ressuscitou e cujo corpo não apodreceu.

³⁸“Ouçam, irmãos! Estamos aqui para proclamar que, por meio de Jesus, há perdão para os pecados.

³⁹Todo o que nele crê é declarado justo diante de Deus, algo que a lei de Moisés jamais pôde fazer.

⁴⁰Por isso, tomem cuidado para que não se apliquem a vocês as palavras dos profetas:

⁴¹‘Olhem, zombadores; fiquem admirados e morram! Pois faço algo em seus dias, algo em que vocês não acreditariam mesmo que lhes contassem’”.

⁴²Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo pediu que voltassem a falar dessas coisas na semana seguinte.

⁴³Muitos judeus e gentios devotos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé, que insistiam com eles para que continuassem a confiar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé se dirigem aos gentios

⁴⁴No sábado seguinte, quase toda a cidade compareceu para ouvir a palavra do Senhor.

⁴⁵Quando alguns dos judeus viram as multidões, ficaram com inveja, de modo que difamaram Paulo e contestavam tudo que ele dizia.

⁴⁶Então Paulo e Barnabé se pronunciaram corajosamente, dizendo: “Era necessário que pregássemos a palavra de Deus primeiro a vocês, judeus. Mas, uma vez que vocês a rejeitaram e não se consideraram dignos da vida eterna, agora vamos oferecê-la aos gentios.

⁴⁷Pois foi isso que o Senhor nos ordenou quando disse: ‘Fiz de você uma luz para os gentios, para levar a salvação até os lugares mais distantes da terra’”.

⁴⁸Quando ouviram isso, os gentios se alegraram e agradeceram ao Senhor por essa mensagem, e todos que haviam sido escolhidos para a vida eterna creram.

⁴⁹Assim, a palavra do Senhor se espalhou por toda aquela região.

⁵⁰Então os judeus, instigando as mulheres religiosas influentes e as autoridades da cidade, provocaram uma multidão contra Paulo e Barnabé e os expulsaram dali.

⁵¹Eles, porém, sacudiram o pó dos pés em sinal de reprovação e foram à cidade de Icônio.

⁵²E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

¹Em Icônio, Paulo e Barnabé também foram à sinagoga judaica e falaram de tal modo que muitos creram, tanto judeus como gentios.

²Alguns dos judeus que não creram, porém, incitaram os gentios e envenenaram a mente deles contra Paulo e Barnabé.

³Ainda assim, os apóstolos passaram bastante tempo ali, falando corajosamente da graça do Senhor, que confirmava a mensagem deles concedendo-lhes poder para realizar sinais e maravilhas.

⁴Com isso, o povo da cidade ficou dividido: alguns tomaram partido dos judeus, e outros, dos apóstolos.

⁵Então um grupo de gentios, judeus e seus líderes resolveu atacá-los e apedrejá-los.

⁶Quando os apóstolos souberam disso, fugiram para a região da Licaônia, para as cidades de Listra e Derbe e seus arredores.

⁷E ali anunciaram as boas-novas.

Paulo e Barnabé em Listra e Derbe

⁸Enquanto estavam em Listra, Paulo e Barnabé encontraram um homem com os pés aleijados. Sofria desse problema desde o nascimento e, portanto, nunca tinha andado. Estava sentado

⁹e ouvia Paulo pregar. Paulo olhou diretamente para ele e, vendo que ele tinha fé para ser curado,

¹⁰disse em alta voz: “Levante-se!”. O homem se levantou de um salto e começou a andar.

¹¹A multidão, vendo o que Paulo havia feito, gritou no dialeto local: “Os deuses vieram até nós em forma de homens!”.

¹²Concluíram que Barnabé era o deus grego Zeus, e Paulo, o deus Hermes, pois era ele quem proclamava a mensagem.

¹³O sacerdote do templo de Zeus, que ficava na entrada da cidade, trouxe touros e coroas de flores até as portas da cidade, pois ele e a multidão queriam oferecer sacrifícios aos apóstolos.

¹⁴Quando Barnabé e Paulo ouviram o que estava acontecendo, rasgaram as roupas e correram para o meio do povo, gritando:

¹⁵“Amigos, por que vocês estão fazendo isso? Somos homens como vocês! Viemos lhes anunciar as boas-novas, para que abandonem estas coisas sem valor e se voltem para o Deus vivo, que fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há.

¹⁶No passado, ele permitiu que as nações seguissem seus próprios caminhos,

¹⁷mas nunca as deixou sem evidências de sua existência e de sua bondade. Ele lhes concede chuvas e boas colheitas, e também alimento e um coração alegre”.

¹⁸Apesar dessas palavras, Paulo e Barnabé tiveram dificuldade para impedir que o povo lhes oferecesse sacrifícios.

¹⁹Então alguns judeus chegaram de Antioquia e Icônio e instigaram a multidão. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estivesse morto.

²⁰No entanto, quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou novamente na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.

Paulo e Barnabé voltam para Antioquia da Síria

²¹Depois de terem anunciado as boas-novas em Derbe e feito muitos discípulos, Paulo e Barnabé voltaram a Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia,

²²onde fortaleceram os discípulos. Eles os encorajaram a permanecer na fé, lembrando-os de que é necessário passar por muitos sofrimentos até entrar no reino de Deus.

²³Paulo e Barnabé também escolheram presbíteros em cada igreja e, com orações e jejuns, os entregaram aos cuidados do Senhor, em quem haviam crido.

²⁴Então viajaram de volta pela Pisídia até a Panfília.

²⁵Pregaram a palavra em Perge e desceram para Atália.

²⁶Por fim, voltaram de navio para Antioquia, onde sua viagem tinha começado e onde haviam sido entregues à graça de Deus para realizar o trabalho que agora completavam.

²⁷Quando chegaram a Antioquia, reuniram a igreja e relataram tudo que Deus tinha feito por meio deles e como tinha aberto a porta da fé também para os gentios.

²⁸E permaneceram ali com os discípulos por muito tempo.

Atos 15

O concílio de Jerusalém

¹Chegaram a Antioquia alguns homens da Judeia e começaram a ensinar aos irmãos: “A menos que sejam circuncidados, conforme exige a lei de Moisés, vocês não poderão ser salvos”.

²Paulo e Barnabé discordaram deles e discutiram energicamente. Por fim, a igreja decidiu enviar Paulo e Barnabé a Jerusalém, acompanhados de alguns irmãos de Antioquia, para tratar dessa questão com os apóstolos e presbíteros.

³A igreja, portanto, enviou seus representantes a Jerusalém. No caminho, eles pararam na Fenícia e em Samaria para visitar os irmãos e contaram que os gentios também estavam sendo convertidos, o que muito alegrou a todos.

⁴Quando chegaram a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e presbíteros, e relataram tudo que Deus havia feito por meio deles.

⁵Contudo, alguns dos irmãos que pertenciam à seita dos fariseus se levantaram e disseram: “É necessário que os convertidos gentios sejam circuncidados e guardem a lei de Moisés”.

⁶Os apóstolos e presbíteros se reuniram para decidir a questão.

⁷Depois de uma longa discussão, Pedro se levantou e se dirigiu a eles, dizendo: “Irmãos, vocês sabem que, há muito tempo, Deus me escolheu dentre vocês para falar aos gentios a fim de que eles pudessem ouvir as boas-novas e crer.

⁸Deus conhece o coração humano e confirmou que aceita os gentios ao lhes dar o Espírito Santo, como o deu a nós.

⁹Não fez distinção alguma entre nós e eles, pois purificou o coração deles por meio da fé.

¹⁰Então por que agora vocês provocam a Deus, sobrecarregando os discípulos gentios com um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar?

¹¹Creemos que todos, nós e eles, somos salvos da mesma forma, pela graça do Senhor Jesus”.

¹²Todos ouviram em silêncio enquanto Barnabé e Paulo lhes relatavam os sinais e maravilhas que Deus havia realizado por meio deles entre os gentios.

¹³Quando terminaram de falar, Tiago se levantou e disse: “Irmãos, ouçam-me!

¹⁴Pedro lhes falou sobre como Deus visitou primeiramente os gentios para separar dentre eles um povo para si.

¹⁵E isso está em pleno acordo com o que disseram os profetas. Como está escrito:

¹⁶‘Depois disso voltarei e restaurarei a tenda caída de Davi. Reconstruirei suas ruínas e a restaurarei,

¹⁷para que o restante da humanidade busque o Senhor, incluindo os gentios, todos os que chamei para serem meus. O Senhor falou,

¹⁸aquele que tornou essas coisas conhecidas desde a eternidade’.

¹⁹“Portanto, considero que não devemos criar dificuldades para os gentios que se convertem a Deus.

²⁰Ao contrário, devemos escrever a eles dizendo-lhes que se abstenham de alimentos oferecidos a ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue.

²¹Pois essas leis de Moisés são pregadas todos os sábados nas sinagogas judaicas em todas as cidades há muitas gerações”.

A decisão do conselho

²²Então os apóstolos e presbíteros e toda a igreja em Jerusalém escolheram representantes e os enviaram a Antioquia da Síria, com Paulo e Barnabé, para informar sobre essa decisão. Os homens escolhidos eram dois líderes entre os irmãos: Judas, também chamado Barsabás, e Silas.

²³Esta foi a carta que levaram: “Nós, os apóstolos e presbíteros, e seus irmãos em Jerusalém, escrevemos esta carta aos irmãos gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações.

²⁴“Soubemos que alguns homens, que daqui saíram sem nossa autorização, têm perturbado e inquietado vocês com seu ensino.

²⁵Portanto, depois de chegarmos a um consenso, resolvemos enviar-lhes alguns representantes com nossos amados irmãos Barnabé e Paulo,

²⁶que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁷Estamos enviando Judas e Silas para confirmarem pessoalmente o que aqui escrevemos.

²⁸“Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nenhum peso maior que estes poucos requisitos:

²⁹abstenham-se de comer alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais estrangulados, e de praticar a imoralidade sexual. Farão muito bem se evitarem essas coisas. “Que tudo lhes vá bem.”

³⁰Os mensageiros partiram de imediato para Antioquia, onde reuniram os irmãos e entregaram a carta.

³¹Houve grande alegria em toda a igreja no dia em que leram essa mensagem animadora.

³²Então Judas e Silas, ambos profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras.

³³Permaneceram ali algum tempo, e depois os irmãos os enviaram em paz de volta à igreja de Jerusalém.

³⁴Silas, porém, resolveu permanecer ali.

³⁵Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia. Eles e muitos outros ensinavam e pregavam a palavra do Senhor naquela cidade.

Paulo e Barnabé se separam

³⁶Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos para visitar cada uma das cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como os irmãos estão indo”.

³⁷Barnabé queria levar João Marcos,

³⁸mas Paulo se opôs, pois João Marcos tinha se separado deles na Panfília, não prosseguindo com eles no trabalho.

³⁹O desentendimento entre eles foi tão grave que os dois se separaram. Barnabé levou João Marcos e navegou para Chipre.

⁴⁰Paulo escolheu Silas e partiu, e os irmãos o entregaram ao cuidado gracioso do Senhor.

⁴¹Então ele viajou por toda a Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas de lá.

Atos 16

A segunda viagem missionária de Paulo

¹Paulo foi primeiro a Derbe e depois a Listra, onde havia um jovem discípulo chamado Timóteo. A mãe dele era uma judia convertida, e o pai era grego.

²Os irmãos em Listra e em Icônio o tinham em alta consideração,

³de modo que Paulo pediu que ele os acompanhasse em sua viagem. Em respeito aos judeus da região, providenciou que Timóteo fosse circuncidado antes de partirem, pois todos sabiam que o pai dele era grego.

⁴Em toda cidade por onde passavam, instruía os irmãos a seguirem as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém.

⁵Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número a cada dia.

Uma súplica da Macedônia

⁶Em seguida, Paulo e Silas viajaram pela região da Frígia e da Galácia, pois o Espírito Santo os impediu de pregar a palavra na província da Ásia.

⁷Então, chegando à fronteira da Mísia, tentaram ir para o norte, em direção à Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu.

⁸Assim, seguiram viagem pela Mísia até o porto de Trôade.

⁹Naquela noite, Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia em pé lhe suplicava: “Venha para a Macedônia e ajude-nos!”.

¹⁰Então decidimos partir de imediato para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para anunciar ali as boas-novas.

Lídia de Filipos crê em Jesus

¹¹Embarcamos em Trôade e navegamos diretamente para a ilha de Samotrácia e, no dia seguinte, chegamos a Neápolis.

¹²Dali, alcançamos Filipos, cidade importante dessa região da Macedônia e colônia romana, e ali permanecemos vários dias.

¹³No sábado, saímos da cidade e fomos à margem do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com algumas mulheres ali reunidas.

¹⁴Uma delas era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, da cidade de Tiatira, comerciante de tecido de púrpura. Enquanto ela nos ouvia, o Senhor lhe abriu o coração, e ela aceitou aquilo que Paulo estava dizendo.

¹⁵Foi batizada, junto com sua família, e pediu que nos hospedássemos em sua casa. “Se concordam que creio de fato no Senhor, venham ficar em minha casa”, disse ela, e insistiu até que aceitamos.

Paulo e Silas na prisão

¹⁶Certo dia, enquanto íamos ao lugar de oração, veio ao nosso encontro uma escrava possuída por um espírito pelo qual ela predizia o futuro. Com suas adivinhações, ganhava muito dinheiro para seus senhores.

¹⁷Ela seguia Paulo e a nós, gritando: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vieram anunciar como vocês podem ser salvos!”.

¹⁸Isso continuou por vários dias, até que Paulo, indignado, se voltou e disse ao espírito dentro da jovem: “Eu ordeno em nome de Jesus Cristo que saia dela”. E, no mesmo instante, o espírito a deixou.

¹⁹Quando os senhores da escrava viram que suas expectativas de lucro haviam sido frustradas, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à presença das autoridades, na praça do mercado.

²⁰“Estes judeus estão tumultuando a cidade!”, gritaram para os magistrados.

²¹“Eles ensinam costumes que nós, romanos, não podemos seguir, pois contrariam nossas leis!”

²²Logo, uma multidão revoltada se juntou contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que os dois fossem despidos e açoitados com varas.

²³Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu ordens para não os deixar escapar,

²⁴por isso os colocou no cárcere interno, prendendo-lhes os pés no tronco.

²⁵Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos ouviam.

²⁶De repente, houve um forte terremoto, e até os alicerces da prisão foram sacudidos. No mesmo instante, todas as portas se abriram e as correntes de todos os presos se soltaram.

²⁷Quando o carcereiro acordou, viu as portas da prisão escancaradas. Imaginando que os prisioneiros haviam escapado, puxou a espada para se matar.

²⁸Paulo, porém, gritou: “Não se mate! Estamos todos aqui!”.

²⁹O carcereiro mandou que trouxessem luz e correu até o cárcere, onde se prostrou, tremendo de medo, diante de Paulo e Silas.

³⁰Então ele os levou para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”.

³¹Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e você e sua família serão salvos”.

³²Então pregaram a palavra do Senhor a ele e a toda a sua família.

³³Mesmo sendo tarde da noite, o carcereiro cuidou deles e lavou suas feridas. Em seguida, ele e todos os seus foram batizados.

³⁴Depois, levou-os para sua casa e lhes serviu uma refeição, e ele e toda a sua família se alegraram porque creram em Deus.

³⁵Na manhã seguinte, os magistrados mandaram os guardas ordenarem ao carcereiro: “Solte estes homens!”.

³⁶Então o carcereiro mandou dizer a Paulo: “Os magistrados disseram que você e Silas estão livres. Vão em paz”.

³⁷Paulo, no entanto, respondeu: “Eles nos açoitaram publicamente sem julgamento e nos colocaram na prisão, e nós somos cidadãos romanos. Agora querem que vamos embora às escondidas? De maneira nenhuma! Que venham eles mesmos e nos soltem”.

³⁸Os guardas relataram isso aos magistrados, que ficaram assustados por saber que Paulo e Silas eram cidadãos romanos.

³⁹Foram até a prisão e lhes pediram desculpas. Então os trouxeram para fora e suplicaram que deixassem a cidade.

⁴⁰Quando Paulo e Silas saíram da prisão, voltaram à casa de Lídia. Ali se encontraram com os irmãos e os encorajaram mais uma vez. Depois, partiram.

Atos 17

Paulo anuncia as boas-novas em Tessalônica

¹Então Paulo e Silas passaram pelas cidades de Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.

²Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga e, durante três sábados seguidos, discutiu as Escrituras com o povo.

³Explicou as profecias e provou que era necessário o Cristo sofrer e ressuscitar dos mortos. “Esse Jesus de que lhes falo é o Cristo”, disse ele.

⁴Alguns dos judeus que o ouviam foram convencidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e várias mulheres de alta posição.

⁵Alguns judeus, porém, ficaram com inveja, reuniram alguns desordeiros e desocupados e, com a multidão, começaram um tumulto. Invadiram a casa de Jasom em busca de Paulo e Silas para entregá-los ao conselho da cidade,

⁶mas, como não os encontraram, arrastaram para fora Jasom e alguns outros irmãos e os levaram diante do conselho. Gritavam: “Aqueles que têm causado transtornos no mundo todo agora estão aqui, perturbando nossa cidade,

⁷e Jasom os recebeu em sua casa! São todos culpados de traição contra César, pois afirmam que existe um outro rei, um tal de Jesus”.

⁸Ao ouvir isso, o povo da cidade e o conselho se agitaram.

⁹Então os oficiais obrigaram Jasom e os outros irmãos a pagarem fiança, e depois os soltaram.

Paulo e Silas em Bereia

¹⁰Ao anoitecer, os irmãos enviaram Paulo e Silas a Bereia. Quando lá chegaram, foram à sinagoga judaica.

¹¹Os judeus que moravam em Bereia tinham a mente mais aberta que os de Tessalônica e ouviram a mensagem de Paulo com grande interesse. Todos os dias, examinavam as Escrituras para ver se Paulo e Silas ensinavam a verdade.

¹²Como resultado, muitos judeus creram, assim como vários gregos de alta posição, tanto homens como mulheres.

¹³Mas, quando os judeus de Tessalônica souberam que Paulo estava pregando a palavra de Deus em Bereia, foram até lá e criaram um alvoroço.

¹⁴Os irmãos agiram de imediato e enviaram Paulo para o litoral, enquanto Silas e Timóteo permaneceram na cidade.

¹⁵Os que acompanharam Paulo o levaram até Atenas e, depois, voltaram a Bereia com instruções para Silas e Timóteo irem ao encontro dele o mais depressa possível.

Paulo anuncia as boas-novas em Atenas

¹⁶Enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, ficou muito indignado ao ver ídolos por toda a cidade.

¹⁷Por isso, ia à sinagoga debater com os judeus e com os gentios tementes a Deus e falava diariamente na praça pública a todos que ali estavam.

¹⁸Paulo também debateu com alguns dos filósofos epicureus e estoicos. Quando lhes falou de Jesus e da ressurreição, eles perguntaram: “O que esse tagarela está querendo dizer?”. Outros disseram: “Parece estar falando de deuses estrangeiros”.

¹⁹Então levaram Paulo ao conselho da cidade e disseram: “Pode nos dizer que novo ensino é esse?”

²⁰Você diz coisas um tanto estranhas, e queremos saber o que significam”.

²¹(Convém explicar que os atenienses, bem como os estrangeiros que viviam em Atenas, pareciam não fazer outra coisa senão discutir as últimas novidades.)

²²Então Paulo se levantou diante do conselho e assim se dirigiu a seus membros: “Homens de Atenas, vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos,

²³pois, enquanto andava pela cidade, reparei em seus diversos altares. Um deles trazia a seguinte inscrição: ‘Ao Deus Desconhecido’. Esse Deus que vocês adoram sem conhecer é exatamente aquele de que lhes falo.

²⁴“Ele é o Deus que fez o mundo e tudo que nele há. Uma vez que é Senhor dos céus e da terra, não habita em templos feitos por homens

²⁵e não é servido por mãos humanas, pois não necessita de coisa alguma. Ele mesmo dá vida e fôlego a tudo, e supre cada necessidade.

²⁶De um só homem ele criou todas as nações da terra, tendo decidido de antemão onde se estabeleceriam e por quanto tempo.

²⁷“Seu propósito era que as nações buscassem a Deus e, tateando, talvez viessem a encontrá-lo, embora ele não esteja longe de nenhum de nós.

²⁸Pois nele vivemos, nos movemos e existimos. Como disseram alguns de seus próprios poetas: ‘Somos descendência dele’.

²⁹E, por ser isso verdade, não devemos imaginar Deus como um ídolo de ouro, prata ou pedra, projetado por artesãos.

³⁰“No passado, Deus não levou em conta a ignorância das pessoas acerca dessas coisas, mas agora ele ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

³¹Pois ele estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça, por meio do homem que ele designou, e mostrou a todos quem é esse homem ao ressuscitá-lo dos mortos”.

³²Quando ouviram Paulo falar da ressurreição dos mortos, alguns riram com desprezo. Outros, porém, disseram: “Queremos ouvir mais sobre isso em outra ocasião”.

³³Então Paulo se retirou do conselho,

³⁴mas alguns se juntaram a ele e creram. Entre eles estavam Dionísio, membro do conselho, uma mulher chamada Dâmaris, e alguns outros.

Atos 18

Paulo encontra Priscila e Áquila em Corinto

- ¹Algun tempo depois, Paulo deixou Atenas e foi para Corinto.
- ²Ali encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com sua esposa, Priscila, depois que Cláudio César expulsou todos os judeus de Roma.
- ³Paulo foi morar e trabalhar com eles, pois eram fabricantes de tendas, como ele.
- ⁴Todos os sábados, Paulo ia à sinagoga e buscava convencer tanto judeus como gregos.
- ⁵Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou totalmente à pregação da palavra e testemunhava aos judeus que Jesus era o Cristo.
- ⁶Mas, quando eles se opuseram a Paulo e o insultaram, ele sacudiu o pó da roupa e disse: “Vocês são responsáveis por sua própria destruição! Eu sou inocente. De agora em diante, pregarei aos gentios”.
- ⁷Então saiu dali e foi à casa de Tício Justo, um gentio temente a Deus que morava ao lado da sinagoga.
- ⁸Crispo, o líder da sinagoga, e toda a sua família creram no Senhor. Muitos outros em Corinto também ouviram Paulo, creram e foram batizados.
- ⁹Certa noite, o Senhor falou a Paulo numa visão: “Não tenha medo! Continue a falar e não se cale,
- ¹⁰pois estou com você, e ninguém o atacará nem lhe fará mal, porque muita gente nesta cidade me pertence”.
- ¹¹Então Paulo permaneceu ali um ano e meio, ensinando a palavra de Deus.
- ¹²Quando Gálio se tornou governador da Acaia, alguns judeus se levantaram contra Paulo e o levaram diante do governador para ser julgado.
- ¹³Eles o acusaram de convencer as pessoas a adorar a Deus de maneira contrária à lei judaica.
- ¹⁴Mas, assim que Paulo começou a apresentar sua defesa, Gálio se voltou para os acusadores e disse: “Ouçam, judeus! Se sua queixa envolvesse algum delito ou crime grave, eu teria motivo para aceitar o caso.
- ¹⁵Mas, como se trata apenas de uma questão de palavras e nomes e da sua lei, resolvam isso vocês mesmos. Recuso-me a julgar essas coisas”.

¹⁶E os expulsou do tribunal.

¹⁷A multidão agarrou Sóstenes, o novo líder da sinagoga, e o espancou ali mesmo, no tribunal. Gálio, no entanto, não se importou com isso.

Paulo volta a Antioquia da Síria

¹⁸Paulo ainda permaneceu em Corinto por algum tempo. Então se despediu dos irmãos e foi a Cencreia, onde raspou a cabeça, de acordo com o costume judaico para marcar o fim de um voto. Em seguida, partiu de navio para a Síria, levando consigo Priscila e Áquila.

¹⁹Chegaram ao porto de Éfeso, onde Paulo os deixou. Enquanto estava ali, foi à sinagoga para debater com os judeus.

²⁰Eles pediram que ficasse mais tempo, mas ele recusou.

²¹Ao despedir-se, Paulo disse: “Voltarei depois, se Deus quiser”. Então zarpou de Éfeso.

²²A parada seguinte foi no porto de Cesareia, de onde subiu a Jerusalém e visitou a igreja. Em seguida, voltou para Antioquia.

²³Depois de passar algum tempo ali, voltou pela Galácia e pela Frígia, visitando e fortalecendo todos os discípulos.

Apolo em Éfeso

²⁴Enquanto isso, chegou a Éfeso vindo de Alexandria, no Egito, um judeu chamado Apolo. Era um orador eloquente que conhecia bem as Escrituras.

²⁵Tinha sido instruído no caminho do Senhor e ensinava a respeito de Jesus com profundo entusiasmo e exatidão, embora só conhecesse o batismo de João.

²⁶Quando o ouviram falar corajosamente na sinagoga, Priscila e Áquila o chamaram de lado e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

²⁷Apolo queria percorrer a Acaia, e os irmãos de Éfeso o incentivaram. Escreveram uma carta aos discípulos de lá, pedindo que o recebessem bem. Ao chegar, foi de grande ajuda àqueles que, pela graça, haviam crido,

²⁸pois, em debates públicos, refutava os judeus com fortes argumentos. Usando as Escrituras, demonstrava-lhes que Jesus é o Cristo.

Atos 19

A terceira viagem missionária de Paulo

¹Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo viajou pelas regiões do interior até chegar a Éfeso, no litoral, onde encontrou alguns discípulos.

²Ele lhes perguntou: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?”. “Não”, responderam eles. “Nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo.”

³“Então que batismo vocês receberam?”, perguntou ele. “O batismo de João”, responderam.

⁴Paulo disse: “João batizava com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que viria depois, isto é, em Jesus”.

⁵Assim que ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

⁶Paulo lhes impôs as mãos e o Espírito Santo veio sobre eles, e falaram em línguas e profetizaram.

⁷Eram ao todo uns doze homens.

O ministério de Paulo em Éfeso

⁸Em seguida, Paulo foi à sinagoga e ali pregou corajosamente durante três meses, argumentando de modo convincente sobre o reino de Deus.

⁹Mas alguns deles se mostraram endurecidos, rejeitaram a mensagem e falaram publicamente contra o Caminho. Paulo, então, deixou a sinagoga e levou consigo os discípulos, passando a realizar discussões diárias na escola de Tirano.

¹⁰Isso continuou durante os dois anos seguintes, e gente de toda a província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviu a palavra do Senhor.

¹¹Deus concedeu a Paulo o poder de realizar milagres extraordinários.

¹²Quando lenços ou aventais usados por ele eram colocados sobre enfermos, estes eram curados de suas doenças e deles saíam espíritos malignos.

¹³Alguns judeus viajavam pelas cidades expulsando espíritos malignos. Tentavam usar o nome do Senhor Jesus, dizendo: “Ordeno que saia em nome de Jesus, a quem Paulo anuncia!”.

¹⁴Os homens que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um dos principais sacerdotes.

¹⁵Certa ocasião, o espírito maligno respondeu: “Eu conheço Jesus e conheço Paulo, mas quem são vocês?”.

¹⁶O homem possuído pelo espírito maligno saltou em cima deles e os atacou com tanta violência que fugiram da casa, despidos e feridos.

¹⁷A notícia do ocorrido se espalhou rapidamente por toda a cidade de Éfeso, tanto entre judeus como entre gregos, e sobre eles veio um temor reverente, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

¹⁸Muitos dos que creram confessaram suas obras pecaminosas.

¹⁹Vários deles, que haviam praticado feitiçaria, trouxeram seus livros de encantamentos e os queimaram publicamente. O valor dos livros totalizou cinquenta mil moedas de prata.

²⁰Assim, a mensagem a respeito do Senhor se espalhou amplamente e teve efeito poderoso.

²¹Depois disso, Paulo se sentiu impelido pelo Espírito a passar pela Macedônia e a Acaia antes de ir a Jerusalém. “E, de lá, devo prosseguir para Roma!”, disse ele.

²²Então, enviou adiante dele à Macedônia dois assistentes, Timóteo e Erasto, e permaneceu um pouco mais na província da Ásia.

O tumulto em Éfeso

²³Por essa época, houve enorme tumulto em Éfeso por causa do Caminho.

²⁴Começou com Demétrio, ourives que fabricava modelos de prata do templo da deusa grega Ártemis e que empregava muitos artífices.

²⁵Ele os reuniu a outros que trabalhavam em ofícios semelhantes e disse: “Senhores, vocês sabem que nossa prosperidade vem deste empreendimento.

²⁶Mas, como vocês viram e ouviram, esse sujeito, Paulo, convenceu muita gente de que deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. Fez isso não apenas aqui em Éfeso, mas em toda a província.

²⁷Claro que não me refiro apenas à perda do respeito público por nossa atividade. Também me preocupa que o templo da grande deusa Ártemis perca sua influência e que esta deusa magnífica, adorada em toda a província da Ásia e ao redor do mundo, seja destituída de seu grande prestígio!”.

²⁸Ao ouvir isso, ficaram furiosos e começaram a gritar: “Grande é Ártemis dos efésios!”.

²⁹Em pouco tempo, a cidade toda estava uma confusão. O povo correu para o anfiteatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo.

³⁰Ele também quis entrar, mas os discípulos não permitiram.

³¹Alguns amigos de Paulo, oficiais da província, também lhe enviaram um recado no qual suplicaram que não arriscasse a vida entrando no anfiteatro.

³²Lá dentro, em polvorosa, o povo todo gritava, e cada um dizia uma coisa. Na verdade, a maioria nem sabia por que estava ali.

³³Entre a multidão, os judeus empurraram Alexandre para a frente e ordenaram que explicasse a situação. Ele fez sinal pedindo silêncio e tentou falar.

³⁴No entanto, quando a multidão percebeu que ele era judeu, começou a gritar novamente e continuou por cerca de duas horas: “Grande é Ártemis dos efésios!”.

³⁵Por fim, o escrivão da cidade conseguiu acalmar a multidão e disse: “Cidadãos de Éfeso, todos sabem que Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis, cuja imagem caiu do céu para nós.

³⁶Portanto, sendo este um fato inegável, acalmem-se e não façam nada precipitadamente.

³⁷Vocês trouxeram estes homens aqui, mas eles não roubaram nada do templo nem disseram coisa alguma contra nossa deusa.

³⁸“Se Demétrio e seus artífices têm alguma queixa contra eles, os tribunais estão abertos e há oficiais disponíveis para ouvir o caso. Que façam acusações formais.

³⁹E, se há outras queixas que desejam apresentar, elas podem ser resolvidas em assembleia, conforme a lei.

⁴⁰Corremos o perigo de ser acusados de provocar desordem, pois não há motivo para este tumulto. E, se exigirem de nós uma explicação, não teremos o que dizer”.

⁴¹Então os despediu, e a multidão se dispersou.

Atos 20

Paulo vai à Macedônia e à Grécia

¹Passado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e os encorajou. Então se despediu e partiu para a Macedônia.

²Enquanto estava lá, encorajou os discípulos em todas as cidades por onde passou. Em seguida, desceu à Grécia,

³onde ficou por três meses. Quando se preparava para navegar de volta à Síria, descobriu que alguns judeus conspiravam contra sua vida e decidiu voltar pela Macedônia.

⁴Alguns homens viajavam com ele: Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.

⁵Eles foram adiante e esperaram por nós em Trôade.

⁶Terminada a Festa dos Pães sem Fermento, embarcamos num navio em Filipos e, cinco dias depois, nos reencontramos em Trôade, onde ficamos uma semana.

A última visita de Paulo a Trôade

⁷No primeiro dia da semana, nos reunimos com os irmãos de lá para o partir do pão. Paulo começou a falar ao povo e, como pretendia embarcar no dia seguinte, continuou até a meia-noite.

⁸A sala no andar superior onde estávamos reunidos era iluminada por muitas lamparinas.

⁹O discurso de Paulo se estendeu por horas, e um jovem chamado Êutico, que estava sentado no parapeito da janela, ficou muito sonolento. Por fim, adormeceu profundamente, caiu de uma altura de três andares e morreu.

¹⁰Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e o abraçou. “Não se desesperem”, disse ele. “O rapaz está vivo!”

¹¹Então todos subiram novamente, partiram o pão e comeram juntos. Paulo continuou a lhes falar até o amanhecer e depois partiu.

¹²Enquanto isso, o jovem foi levado para casa vivo, e todos sentiram grande alívio.

Paulo se encontra com os líderes efésios

¹³Paulo foi por terra até Assôs, onde havia definido que devíamos esperar por ele, enquanto nós fomos de navio.

¹⁴Encontrou-se conosco em Assôs e navegamos juntos até Mitilene.

¹⁵No dia seguinte, passamos em frente à ilha de Quios. No outro dia, atravessamos para a ilha de Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

¹⁶Paulo havia decidido não aportar em Éfeso, pois não queria passar mais tempo na província da Ásia. Tinha pressa de chegar a Jerusalém, se possível, para a Festa de Pentecostes.

¹⁷Por isso, em Mileto, mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso.

¹⁸Quando chegaram, ele lhes disse: “Vocês sabem que, desde o dia em que pisei na província da Ásia até agora,

¹⁹fiz o trabalho do Senhor humildemente e com muitas lágrimas. Suportei as provações decorrentes das intrigas dos judeus

²⁰e jamais deixei de dizer a vocês o que precisavam ouvir, seja publicamente, seja em seus lares.

²¹Anunciei uma única mensagem tanto para judeus como para gregos: é necessário que se arrependam, se voltem para Deus e tenham fé em nosso Senhor Jesus.

²²“Agora, impelido pelo Espírito, vou a Jerusalém. Não sei o que me espera ali,

²³senão que o Espírito Santo me diz, em todas as cidades, que tenho pela frente prisão e sofrimento.

²⁴Mas minha vida não vale coisa alguma para mim, a menos que eu a use para completar minha carreira e a missão que me foi confiada pelo Senhor Jesus: dar testemunho das boas-novas da graça de Deus.

²⁵“Agora sei que nenhum de vocês, a quem anunciei o reino, me verá outra vez.

²⁶Por isso, declaro hoje que, se alguém se perder, não será por minha culpa,

²⁷pois não deixei de anunciar tudo que Deus quer que vocês saibam.

²⁸“Portanto, cuidem de si mesmos e do rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, a fim de pastorearem sua igreja, comprada com seu próprio sangue.

²⁹Sei que depois de minha partida surgirão em seu meio falsos mestres, lobos ferozes que não pouparão o rebanho.

³⁰Até mesmo entre vocês se levantarão homens que distorcerão a verdade a fim de conquistar seguidores.

³¹Portanto, vigiem! Lembrem-se dos três anos que estive com vocês, de como dia e noite nunca deixei de aconselhar com lágrimas cada um de vocês.

³²“E, agora, eu os entrego a Deus e à mensagem de sua graça que pode edificá-los e dar-lhes uma herança junto com todos que ele separou para si.

³³“Jamais cobicei a prata, o ouro ou as roupas de alguém.

³⁴Vocês sabem que estas minhas mãos trabalharam para prover as minhas necessidades e as dos que estavam comigo.

³⁵Fui exemplo constante de como podemos, com trabalho árduo, ajudar os necessitados, lembrando as palavras do Senhor Jesus: ‘Há bênção maior em dar que em receber’”.

³⁶Quando Paulo terminou de falar, ajoelhou-se e orou com eles.

³⁷Todos choraram muito enquanto se despediam dele com abraços e beijos.

³⁸O que mais os entristeceu foi ele ter dito que nunca mais o veriam. Então eles o acompanharam até o navio.

Atos 21

Paulo viaja para Jerusalém

¹Depois de nos despedirmos, navegamos em direção à ilha de Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes e, então, a Pátara.

²Ali, embarcamos num navio que partia para a Fenícia.

³Avistamos a ilha de Chipre, passamos por ela à nossa esquerda e aportamos em Tiro, na Síria, onde o navio deixaria sua carga.

⁴No desembarque, encontramos os discípulos que ali viviam e ficamos com eles por uma semana. Pelo Espírito, eles advertiam Paulo de que não fosse a Jerusalém.

⁵Ao fim de nosso tempo ali, voltamos ao navio, e toda a congregação, incluindo mulheres e crianças, saiu da cidade e nos acompanhou até a praia. Ali nos ajoelhamos, oramos

⁶e nos despedimos. Então subimos a bordo, e eles voltaram para casa.

⁷Depois que partimos de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos e passamos um dia.

⁸No dia seguinte, prosseguimos para Cesareia e nos hospedamos na casa de Filipe, o evangelista, um dos sete que tinham servido na igreja em Jerusalém.

⁹Ele tinha quatro filhas solteiras que profetizavam.

¹⁰Muitos dias depois, chegou da Judeia um profeta chamado Ágabo.

¹¹Ele veio ao nosso encontro, tomou o cinto de Paulo e com ele amarrou os próprios pés e as mãos. Em seguida, disse: “O Espírito Santo declara: ‘Assim o dono deste cinto será amarrado pelos judeus, em Jerusalém, e entregue aos gentios’”.

¹²Ao ouvir isso, nós e os irmãos dali suplicamos a Paulo que não fosse a Jerusalém.

¹³Ele, porém, disse: “Por que todo esse choro? Assim vocês me partem o coração! Estou pronto não apenas para ser preso em Jerusalém, mas para morrer pelo Senhor Jesus”.

¹⁴Quando ficou evidente que não conseguiríamos fazê-lo mudar de ideia, desistimos e dissemos: “Que seja feita a vontade do Senhor”.

Paulo chega a Jerusalém

¹⁵Depois disso, arrumamos nossas coisas e partimos para Jerusalém.

¹⁶Alguns discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos levaram à casa de Mnasom, nascido em Chipre e um dos primeiros discípulos.

¹⁷Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos deram calorosas boas-vindas.

¹⁸No dia seguinte, Paulo foi conosco a um encontro com Tiago, e todos os presbíteros da igreja de Jerusalém estavam presentes.

¹⁹Depois que Paulo os cumprimentou, relatou em detalhes o que Deus havia realizado entre os gentios por meio de seu ministério.

²⁰Quando ouviram isso, louvaram a Deus e disseram: “Você sabe, irmão, quantos milhares de judeus também creram, e todos eles seguem à risca a lei de Moisés.

²¹Mas eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a abandonarem a lei de Moisés. Ouviram que você os instrui a não circuncidarem os filhos nem seguirem os costumes judaicos.

²²Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou.

²³“Queremos que você faça o seguinte. Temos aqui quatro homens que cumpriram um voto.

²⁴Vá com eles ao templo e participe da cerimônia de purificação. Pague as despesas para realizarem o ritual de raspar a cabeça. Então todos saberão que os rumores são falsos e que você mesmo cumpre as leis judaicas.

²⁵“Quanto aos convertidos gentios, devem fazer aquilo que pedimos por carta: abster-se de comer alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais estrangulados e de praticar a imoralidade sexual”.

Paulo é preso

²⁶No dia seguinte, Paulo se purificou junto com aqueles homens e entrou no templo. Declarou quando terminariam os dias da purificação e quando seria oferecido o sacrifício em favor deles.

²⁷Estando os sete dias quase no fim, alguns judeus da província da Ásia viram Paulo no templo e incitaram a multidão contra ele. Agarraram-no,

²⁸gritando: “Homens de Israel, ajudem-nos! Este é o homem que fala contra nosso povo em toda parte e ensina todos a desobedecerem às leis judaicas. Fala contra o templo e até profana este santo lugar, trazendo gentios para dentro dele”.

²⁹Antes tinham visto Paulo na cidade com Trófimo, um gentio de Éfeso, e concluíram que Paulo o havia levado para dentro do templo.

³⁰Toda a cidade se agitou com essas acusações, e houve grande tumulto. A multidão agarrou Paulo e o arrastou para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.

³¹Quando procuravam matar Paulo, chegou ao comandante do regimento romano a notícia de que toda a Jerusalém estava em rebulição.

³²No mesmo instante, ele chamou seus soldados e oficiais e correu para o meio da multidão. Quando viram o comandante e os soldados se aproximarem, pararam de espancar Paulo.

³³Então o comandante o prendeu e mandou que o amarrassem com duas correntes. Em seguida, perguntou à multidão quem era ele e o que havia feito.

³⁴Uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. Não conseguindo descobrir a verdade no meio de todo o tumulto, ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza.

³⁵Quando Paulo chegou às escadas, o povo se tornou tão violento que os soldados tiveram de levá-lo nos ombros para protegê-lo.

³⁶E a multidão foi atrás, gritando: “Matem-no! Matem-no!”.

Paulo se dirige à multidão

³⁷Quando Paulo estava para ser levado à fortaleza, disse ao comandante: “Posso ter uma palavra com o senhor?”. Surpreso, o comandante perguntou: “Você fala grego?”

³⁸Não é você o egípcio que liderou uma rebelião algum tempo atrás e levou consigo ao deserto quatro mil assassinos?”.

³⁹“Não”, respondeu Paulo. “Sou judeu e cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Por favor, permita-me falar a esta gente.”

⁴⁰O comandante concordou, de modo que Paulo ficou em pé na escadaria e fez sinal para o povo se calar. Logo, um silêncio profundo envolveu a multidão, e ele lhes falou em aramaico, o idioma deles.

Atos 22

¹“Irmãos e pais”, disse Paulo. “Ouçam-me enquanto apresento minha defesa.”

²Quando o ouviram falar em aramaico, o silêncio foi ainda maior.

³Então Paulo disse: “Sou judeu, nascido em Tarso, cidade da Cilícia. Fui criado aqui em Jerusalém e educado por Gamaliel. Como aluno dele, fui instruído rigorosamente em nossas leis e nos costumes judaicos. Tornei-me muito zeloso de honrar a Deus em tudo que fazia, como vocês são hoje.

⁴E fui ao encalço dos seguidores do Caminho, perseguindo alguns até a morte, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão.

⁵O sumo sacerdote e todo o conselho dos líderes do povo podem confirmar isso. Recebi deles cartas para nossos irmãos judeus em Damasco que me autorizavam a trazer os seguidores do Caminho de lá para Jerusalém, em cadeias, para serem castigados.

⁶“Quando me aproximava de Damasco, por volta do meio-dia, de repente uma luz muito intensa brilhou ao meu redor.

⁷Caí no chão e ouvi uma voz que me disse: ‘Saulo, Saulo, por que você me persegue?’.

⁸“‘Quem és tu, Senhor?’, perguntei. “E a voz respondeu: ‘Sou Jesus, o nazareno, a quem você persegue’.

⁹Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo.

¹⁰“Então perguntei: ‘Que devo fazer, Senhor?’. “E o Senhor me disse: ‘Levante-se e entre em Damasco, onde lhe dirão tudo que você deve fazer’.

¹¹“A luz intensa havia me deixado cego, e meus companheiros tiveram de levar-me pela mão a Damasco.

¹²Vivia ali Ananias, um homem devoto, dedicado à lei e muito respeitado por todos os judeus da cidade.

¹³Ele veio, colocou-se ao meu lado e disse: ‘Irmão Saulo, volte a enxergar’. E, naquele mesmo instante, pude vê-lo.

¹⁴“Então ele disse: ‘O Deus de nossos antepassados escolheu você para conhecer a vontade dele e para ver o Justo e ouvi-lo falar.

¹⁵Você será testemunha dele, dizendo a todos o que viu e ouviu.

¹⁶O que está esperando? Levante-se e seja batizado! Fique limpo de seus pecados invocando o nome do Senhor’.

¹⁷“Depois que voltei a Jerusalém, estava orando no templo e tive uma visão,

¹⁸na qual o Senhor me dizia: ‘Depressa! Saia de Jerusalém, pois o povo daqui não aceitará seu testemunho a meu respeito’.

¹⁹“E eu respondi: ‘Senhor, sem dúvida eles sabem que em cada sinagoga eu prendia e açoitava aqueles que criam em ti.

²⁰E quando Estêvão, tua testemunha, foi morto, eu estava inteiramente de acordo. Fiquei ali e guardei os mantos que eles tiraram quando foram apedrejá-lo’.

²¹“Mas o Senhor me disse: ‘Vá, pois eu o enviarei para longe, para os gentios’”.

²²A multidão ouviu Paulo até ele dizer essa palavra. Então começaram a gritar: “Fora com esse sujeito! Ele não merece viver!”.

²³Gritavam, arrancavam seus mantos e jogavam poeira para o alto.

Paulo revela sua cidadania romana

²⁴O comandante trouxe Paulo para dentro e ordenou que ele fosse açoitado e interrogado a fim de descobrir por que a multidão tinha ficado tão furiosa.

²⁵Quando amarravam Paulo para açoitá-lo, ele disse ao oficial que estava ali: “A lei permite açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido julgado?”.

²⁶Ao ouvir isso, o oficial foi ao comandante e perguntou: “O que o senhor está fazendo? Este homem é cidadão romano!”.

²⁷O comandante perguntou a Paulo: “Diga-me, você é cidadão romano?”. Ele respondeu: “Sim, eu sou”.

²⁸“Eu também”, disse o comandante. “E paguei caro por minha cidadania!” Paulo respondeu: “Mas eu sou cidadão de nascimento”.

²⁹Quando os soldados que estavam prestes a interrogar Paulo ouviram que ele era cidadão romano, retiraram-se de imediato. Até mesmo o comandante ficou com medo ao saber que Paulo era cidadão romano, pois tinha mandado amarrá-lo.

Paulo diante do conselho dos líderes

³⁰No dia seguinte, o comandante ordenou que os principais sacerdotes se reunissem com o conselho dos líderes do povo. Queria descobrir exatamente qual era o problema, por isso soltou Paulo e mandou que o trouxessem diante deles.

Atos 23

¹Paulo olhou fixamente para o conselho dos líderes do povo e disse: “Irmãos, tenho vivido diante de Deus com a consciência limpa”.

²No mesmo instante, o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto de Paulo que lhe dessem um tapa na boca.

³Então Paulo lhe disse: “Deus o ferirá, seu grande hipócrita! Que espécie de juiz é o senhor, desrespeitando a lei ao mandar me agredir dessa forma?”.

⁴Os que estavam perto de Paulo lhe disseram: “Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?”.

⁵“Irmãos, não sabia que ele era o sumo sacerdote”, respondeu Paulo. “Pois as Escrituras dizem: ‘Não fale mal de suas autoridades’.”

⁶Sabendo Paulo que alguns membros do conselho dos líderes do povo eram saduceus e outros fariseus, gritou: “Irmãos, sou fariseu, como eram meus antepassados! E estou sendo julgado por causa de minha esperança na ressurreição dos mortos!”.

⁷Quando Paulo disse isso, o conselho se dividiu, fariseus contra saduceus,

⁸pois os saduceus afirmam não haver ressurreição, nem anjos, nem espíritos, mas os fariseus creem em todas essas coisas.

⁹Houve grande alvoroço. Alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir energicamente. “Não vemos nada de errado com este homem!”, gritavam. “Talvez um espírito ou um anjo tenha falado a ele!”

¹⁰A discussão ficou cada vez mais violenta, e o comandante teve medo de que Paulo fosse feito em pedaços. Assim, ordenou que os soldados o retirassem à força e o levassem de volta à fortaleza.

¹¹Naquela noite, o Senhor apareceu a Paulo e disse: “Tenha ânimo, Paulo! Assim como você testemunhou a meu respeito aqui em Jerusalém, deve fazê-lo também em Roma”.

O plano para matar Paulo

¹²Na manhã seguinte, alguns judeus se juntaram para conspirar, jurando solenemente que não comeriam nem beberiam antes de matar Paulo.

¹³A conspiração envolveu mais de quarenta homens.

¹⁴Foram aos principais sacerdotes e aos líderes do povo e lhes disseram: “Juramos solenemente, sob pena de castigo divino, que não comeremos nem beberemos antes de matar Paulo.

¹⁵Agora peçam, vocês e o conselho dos líderes do povo, que o comandante traga Paulo de volta ao conselho. Finjam que os senhores desejam examinar o caso com mais detalhes. Nós o mataremos no caminho”.

¹⁶Contudo, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, soube do plano deles e foi à fortaleza contar a seu tio.

¹⁷Então Paulo mandou chamar um dos oficiais romanos e disse: “Leve este rapaz ao comandante. Ele tem algo importante para lhe contar”.

18O oficial o levou ao comandante e explicou: “O preso Paulo me chamou e pediu que eu trouxesse ao senhor este rapaz, pois ele tem algo a lhe contar”.

19O comandante tomou o rapaz pela mão e o levou à parte. “O que você quer me dizer?”, perguntou.

20O sobrinho de Paulo respondeu: “Alguns judeus pedirão que o senhor apresente Paulo diante da reunião do conselho amanhã, fingindo que desejam obter mais informações.

21Não acredite neles. Há mais de quarenta homens emboscados para matar Paulo. Juraram solenemente, sob pena de castigo divino, que não comeriam nem beberiam antes de matá-lo. Estão de prontidão, apenas esperando sua permissão”.

22O comandante despediu o rapaz e o advertiu: “Não deixe ninguém saber que você me contou isso”.

Paulo é enviado a Cesareia

23Então o comandante chamou dois de seus oficiais e ordenou: “Preparem duzentos soldados para partir a Cesareia hoje às nove da noite. Levem também duzentos lanceiros e setenta soldados a cavalo.

24Providenciem um cavalo para Paulo e levem-no em segurança ao governador Félix”.

25Em seguida, escreveu a seguinte carta ao governador:

26“De Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix. Saudações.

27“Este homem foi capturado por alguns judeus que estavam prestes a matá-lo quando cheguei com meus soldados. Ao ser informado de que ele era cidadão romano, transferi-o para um lugar seguro.

28Então levei-o diante do conselho supremo dos judeus para investigar o motivo das acusações.

29Não demorei a descobrir que ele era acusado de algo relacionado à lei religiosa, sem dúvida nada que justificasse a pena de morte ou mesmo a prisão.

30Fui informado, porém, de uma conspiração para matá-lo e enviei-o de imediato ao senhor. Também informei aos acusadores que devem apresentar suas denúncias diante do senhor”.

31Naquela noite, os soldados cumpriram as ordens que haviam recebido e levaram Paulo até Antipátride.

32Voltaram à fortaleza na manhã seguinte, enquanto a cavalaria prosseguiu com ele.

³³Quando chegaram a Cesareia, apresentaram Paulo e a carta ao governador Félix.

³⁴O governador leu a carta e perguntou a Paulo de que província ele era. “Da Cilícia”, respondeu Paulo.

³⁵“Ouvirei seu caso pessoalmente quando seus acusadores chegarem”, disse o governador. Em seguida, ordenou que Paulo fosse mantido na prisão do palácio que Herodes havia construído.

Atos 24

Paulo diante de Félix

¹Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias chegou com alguns dos líderes do povo e um advogado chamado Tértulo para exporem ao governador sua causa contra Paulo.

²Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou as acusações: “Excelentíssimo Félix, o senhor tem proporcionado a nós, judeus, um longo período de paz e, com perspicácia, tem realizado reformas que muito nos beneficiam.

³Por todas essas coisas nós lhe somos extremamente gratos.

⁴Contudo, não desejo tomar seu tempo, por isso peço sua atenção apenas por um momento.

⁵Constatamos que este homem é um perturbador, que vive causando tumultos entre os judeus de todo o mundo. É o principal líder da seita conhecida como os Nazarenos.

⁶Quando o prendemos, estava tentando profanar o templo. Nós queríamos julgá-lo de acordo com nossa lei,

⁷mas Lísias, o comandante do regimento, usou de força e o tirou de nossas mãos,

⁸e ordenou a nós, os acusadores, que nos apresentássemos perante o senhor. Nossas acusações poderão ser confirmadas quando o senhor interrogar Paulo pessoalmente”.

⁹Os outros judeus concordaram e declararam ser verdadeiro o que Tértulo tinha dito.

¹⁰Quando Paulo recebeu um sinal do governador para falar, disse: “Sei que o senhor tem julgado questões dos judeus há muitos anos e, portanto, apresento-lhe minha defesa de bom grado.

¹¹O senhor poderá verificar com facilidade que cheguei a Jerusalém não mais que doze dias atrás para adorar no templo.

¹²Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem causando tumulto em nenhuma sinagoga, nem nas ruas da cidade.

¹³Eles não podem provar as acusações que fazem contra mim.

¹⁴“Reconheço, porém, que sou seguidor do Caminho, que eles chamam de seita. Adoro o Deus de nossos antepassados e creio firmemente na lei judaica e em tudo que está escrito nos profetas.

¹⁵Tenho em Deus a mesma esperança destes homens, de que ele ressuscitará tanto os justos como os injustos.

¹⁶Por isso, procuro sempre manter a consciência limpa diante de Deus e dos homens.

¹⁷“Depois de estar ausente por vários anos, voltei a Jerusalém com dinheiro para ajudar meu povo e apresentar ofertas.

¹⁸Meus acusadores me viram no templo depois que completei minha cerimônia de purificação. Não havia multidão nenhuma ao meu redor e nenhum tumulto.

¹⁹Só estavam ali alguns judeus da Ásia, e são eles que deveriam estar aqui diante do senhor para me acusar, se têm algo contra mim.

²⁰Pergunte a estes homens que aqui estão de que crimes o conselho dos líderes do povo me considerou culpado,

²¹exceto pela ocasião em que gritei: ‘Estou sendo julgado diante dos senhores porque creio na ressurreição dos mortos!’”.

²²Nesse momento, Félix, que tinha bastante conhecimento sobre o Caminho, interrompeu a audiência e disse: “Esperem até Lísias, o comandante do regimento, chegar. Então decidirei o caso de vocês”.

²³Ordenou que um oficial mantivesse Paulo sob custódia, mas lhe deu certa liberdade e permitiu que seus amigos o visitassem e providenciassem aquilo de que ele precisava.

²⁴Alguns dias depois, Félix voltou com sua esposa, Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo, e os dois ouviram enquanto ele lhes falava a respeito da fé em Cristo Jesus.

²⁵Quando Paulo passou a falar da justiça divina, do domínio próprio e do dia do juízo que estava por vir, Félix teve medo e disse: “Pode ir, por enquanto. Quando for mais conveniente, mandarei chamá-lo outra vez”.

²⁶Félix também esperava que Paulo lhe oferecesse dinheiro, de modo que mandava buscá-lo com frequência e conversava com ele.

²⁷Assim se passaram dois anos, e Félix foi sucedido por Pórcio Festo. E, uma vez que Félix desejava obter a simpatia dos judeus, manteve Paulo na prisão.

Atos 25

Paulo diante de Festo

¹Três dias depois que Festo chegou a Cesareia para assumir suas novas responsabilidades no governo da província, partiu para Jerusalém,

²onde os principais sacerdotes e outros líderes judeus se reuniram com ele e lhe apresentaram as acusações contra Paulo.

³Pediram a Festo, como favor, que transferisse Paulo para Jerusalém, pois planejavam armar uma emboscada para matá-lo no caminho.

⁴Festo respondeu que Paulo estava em Cesareia e que ele próprio voltaria para lá em breve.

⁵“Alguns de vocês que têm autoridade voltem comigo”, disse ele. “Se Paulo tiver feito algo de errado, vocês poderão apresentar suas acusações.”

⁶Oito ou dez dias depois, Festo voltou a Cesareia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e mandou que trouxessem Paulo.

⁷Quando Paulo chegou, os líderes judeus vindos de Jerusalém se juntaram ao seu redor e fizeram várias acusações graves que não podiam provar.

⁸Paulo se defendeu: “Não sou culpado de nenhum crime contra as leis judaicas, nem contra o templo, nem contra o governo romano”.

⁹Então Festo, querendo agradar aos judeus, perguntou: “Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim?”.

¹⁰Paulo respondeu: “Este é um tribunal oficial romano, portanto devo ser julgado aqui mesmo. O senhor sabe muito bem que não fiz nenhum mal aos judeus.

¹¹Se fiz algo para merecer a pena de morte, não me recuso a morrer. Mas, se sou inocente, ninguém tem o direito de me entregar a estes homens. Eu apelo para César”.

¹²Festo consultou seus conselheiros e, por fim, respondeu: “Muito bem, você apelou para César, então irá para César”.

¹³Alguns dias depois, o rei Agripa chegou com sua irmã, Berenice, para visitar Festo.

¹⁴Durante a estada deles, que durou vários dias, Festo discutiu o caso de Paulo com o rei. “Tenho aqui um prisioneiro que Félix deixou para mim”, disse ele.

¹⁵“Quando estive em Jerusalém, os principais sacerdotes e líderes judeus apresentaram acusações contra ele e pediram que eu o condenasse.

¹⁶Eu lhes disse que a lei romana não condena ninguém sem julgamento. O acusado deve ter a oportunidade de confrontar seus acusadores e se defender.

¹⁷“Quando eles vieram aqui para o julgamento, não me demorei. Convoquei o tribunal logo no dia seguinte e mandei chamar Paulo.

¹⁸Os judeus, porém, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava.

¹⁹Ao contrário, era algo relacionado à sua religião e a um morto chamado Jesus, que Paulo insiste que está vivo.

²⁰Sem saber como investigar essas questões, perguntei a Paulo se estava disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado por essas acusações,

²¹mas ele apelou ao imperador para que julgue seu caso. Por isso, ordenei que fosse mantido sob custódia até eu tomar as providências necessárias para enviá-lo a César.”

²²Então Agripa disse a Festo: “Gostaria de ouvir esse homem pessoalmente”. E Festo respondeu: “Amanhã poderá ouvi-lo!”.

Paulo se dirige a Agripa

²³No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram à sala de audiência com grande pompa, acompanhados de oficiais militares e homens importantes da cidade. Festo mandou trazer Paulo e,

²⁴em seguida, disse: “Rei Agripa e demais presentes, este é o homem cuja morte é exigida pelos judeus tanto daqui como de Jerusalém.

²⁵Em minha opinião, ele não fez coisa alguma para merecer a morte. Contudo, uma vez que apelou ao imperador para que julgue seu caso, decidi enviá-lo a Roma.

²⁶“Não sei, porém, o que escrever ao imperador, pois não há nenhuma acusação clara contra ele. Por isso eu o trouxe hoje diante dos senhores, especialmente do rei Agripa, para que, depois de o interrogarmos, eu tenha algo para escrever.

²⁷Pois não faz sentido enviar um prisioneiro ao imperador sem especificar as acusações contra ele”.

Atos 26

¹Então Agripa disse a Paulo: “Você pode falar em sua defesa”. Paulo fez um sinal com a mão e começou sua defesa:

²“Rei Agripa, considero-me feliz de ter hoje a oportunidade de lhe apresentar minha defesa contra todas as acusações feitas pelos líderes judeus,

³pois sei que conhece bem todos os costumes e controvérsias dos judeus. Portanto, peço que me ouça com paciência.

⁴“Como os líderes judeus sabem muito bem, recebi educação judaica completa desde a infância entre meu povo e depois em Jerusalém.

⁵Também sabem, e talvez estejam dispostos a confirmar, que vivi como fariseu, a seita mais rígida de nossa religião.

⁶Agora estou sendo julgado por causa de minha esperança no cumprimento da promessa feita por Deus a nossos antepassados.

⁷De fato, é por isso que as doze tribos de Israel adoram a Deus fervorosamente, dia e noite, e compartilham da mesma esperança que eu. E, no entanto, ó rei, acusam-me por causa dessa esperança!

⁸Por que lhes parece tão incrível que Deus ressuscite os mortos?

⁹“Eu costumava pensar que era minha obrigação empenhar-me em me opor ao nome de Jesus, o nazareno.

¹⁰Foi exatamente o que fiz em Jerusalém. Com autorização dos principais sacerdotes, fui responsável pela prisão de muitos dentre o povo santo. E eu votava contra eles quando eram condenados à morte.

¹¹Muitas vezes providenciei que fossem castigados nas sinagogas, a fim de obrigá-los a blasfemar. Eu me opunha a eles com tanta violência que os perseguia até em cidades estrangeiras.

¹²“Certo dia, numa dessas missões, dirigia-me a Damasco, autorizado e incumbido pelos principais sacerdotes.

¹³Por volta do meio-dia, ó rei, ainda a caminho, uma luz do céu, mais intensa que o sol, brilhou sobre mim e meus companheiros.

¹⁴Todos nós caímos no chão, e eu ouvi uma voz que me dizia em aramaico: ‘Saulo, Saulo, por que você me persegue? Não adianta lutar contra minha vontade’.

¹⁵“‘Quem és tu, Senhor?’, perguntei. “E o Senhor respondeu: ‘Sou Jesus, a quem você persegue.

¹⁶Agora levante-se, pois eu apareci para nomeá-lo meu servo e minha testemunha. Conte o que viu e o que eu lhe mostrarei no futuro.

¹⁷E eu o livrarei tanto de seu povo como dos gentios. Sim, eu o envio aos gentios

¹⁸para abrir os olhos deles a fim de que se voltem das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. Então receberão o perdão dos pecados e a herança entre o povo de Deus, separado pela fé em mim’.

¹⁹“Portanto, rei Agripa, obedeci à visão celestial.

²⁰Anunciei a mensagem primeiro em Damasco, depois em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos gentios, dizendo que todos devem arrepender-se, voltar-se para Deus e mostrar, por meio de suas boas obras, que mudaram de rumo.

²¹Alguns judeus me prenderam no templo por anunciar essa mensagem e tentaram me matar.

²²Mas Deus tem me protegido até este momento, para que eu dê testemunho a todos, dos mais simples até os mais importantes. Não ensino nada além daquilo que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer,

²³que o Cristo sofreria e seria o primeiro a ressuscitar dos mortos e, desse modo, anunciaria a luz de Deus tanto aos judeus como aos gentios”.

²⁴De repente, Festo gritou: “Paulo, você está louco! O excesso de estudo o fez perder o juízo!”.

²⁵Mas Paulo respondeu: “Não estou louco, excelentíssimo Festo. Digo a mais sensata verdade,

²⁶e o rei Agripa sabe dessas coisas. Expresso-me com ousadia porque tenho certeza de que esses acontecimentos são todos de conhecimento dele, pois não se passaram em algum canto escondido.

²⁷Rei Agripa, o senhor crê nos profetas? Eu sei que sim”.

²⁸Então Agripa o interrompeu: “Você acredita que pode me convencer a tornar-me cristão em tão pouco tempo?”.

²⁹Paulo respondeu: “Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que tanto o senhor como os demais aqui presentes se tornem como eu, exceto por estas correntes”.

³⁰Então o rei, o governador, Berenice e todos os outros se levantaram e se retiraram.

³¹Enquanto saíam, conversavam entre si e concordaram: “Esse homem não fez nada que mereça morte ou prisão”.

³²E Agripa disse a Festo: “Ele poderia ser posto em liberdade se não tivesse apelado a César”.

Atos 27

Paulo vai a Roma

¹Quando chegou a hora, zarpamos para a Itália. Paulo e muitos outros prisioneiros foram colocados sob a guarda de um oficial romano chamado Júlio, capitão do Regimento Imperial.

²Aristarco, um macedônio de Tessalônica, nos acompanhou. Partimos num navio que tinha vindo do porto de Adramítio, no litoral noroeste da província da Ásia. Estavam previstas diversas paradas em portos ao longo da costa.

³No dia seguinte, quando ancoramos em Sidom, Júlio demonstrou bondade a Paulo permitindo-lhe que desembarcasse para visitar amigos e receber ajuda material deles.

⁴Quando partimos de lá, fomos costeando a ilha de Chipre, devido aos ventos contrários que tornavam difícil manter o rumo.

⁵Prosseguindo por mar aberto, passamos pelo litoral da Cilícia e da Panfília, chegando a Mirra, na província de Lícia.

⁶Ali, o oficial no comando encontrou um navio egípcio de Alexandria que estava de partida para a Itália e nos fez embarcar.

⁷Navegamos vagarosamente por vários dias e, depois de muita dificuldade, nos aproximamos de Cnido. Por causa dos ventos contrários, atravessamos para Creta, acompanhando o litoral menos exposto da ilha, defronte ao cabo de Salmona.

⁸Costeamos a ilha com grande esforço, até que chegamos a Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

⁹Havíamos perdido muito tempo. As condições climáticas estavam se tornando perigosas para a navegação, pois se aproximava o fim do outono, e Paulo tratou dessa questão com os oficiais do navio.

¹⁰Disse ele: “Senhores, se prosseguirmos, vejo que teremos problemas adiante. Haverá grande prejuízo para o navio e para a carga, e perigo para nossa vida”.

¹¹Mas o oficial encarregado dos prisioneiros deu mais ouvidos ao capitão e ao proprietário do navio que a Paulo.

¹²E, uma vez que Bons Portos era uma enseada aberta, um péssimo lugar para passar o inverno, a maioria da tripulação desejava ir a Fenice, que ficava mais adiante na costa de Creta, e passar o inverno ali. Fenice era um bom porto, com abertura apenas para o sudoeste e o noroeste.

A tempestade no mar

¹³Quando um vento leve começou a soprar do sul, os marinheiros pensaram que conseguiriam chegar lá a salvo. Por isso, levantaram âncora e foram costeando Creta.

¹⁴Mas o tempo mudou de repente, e um vento com força de furacão, chamado Nordeste, soprou sobre a ilha e nos empurrou para o mar aberto.

¹⁵Como os marinheiros não conseguiam manobrar o navio para ficar de frente para o vento, desistiram e deixaram que fosse levado pela tempestade.

¹⁶Navegamos pelo lado menos exposto de uma pequena ilha chamada Cauda, onde, com muito custo, conseguimos içar para bordo o barco salva-vidas que viajava rebocado.

¹⁷Então os marinheiros amarraram cordas em volta do casco do navio para reforçá-lo. Temiam ser arrastados para os bancos de areia de Sirte, diante do litoral africano, por isso baixaram a âncora flutuante para desacelerar o navio e deixaram que fosse levado pelo vento.

¹⁸No dia seguinte, como ventos com força de vendaval continuavam a castigar o navio, a tripulação começou a lançar a carga ao mar.

¹⁹No terceiro dia, removeram até mesmo parte do equipamento do navio e o jogaram fora.

²⁰A tempestade terrível prosseguiu por muitos dias, escondendo o sol e as estrelas, até que perdemos todas as esperanças.

²¹Fazia tempo que ninguém comia. Por fim, Paulo reuniu a tripulação e disse: “Os senhores deveriam ter me dado ouvidos no princípio e não ter deixado Bons Portos. Teriam evitado todo este prejuízo e esta perda.

²²Mas tenham bom ânimo! O navio afundará, mas nenhum de vocês perderá a vida.

²³Pois, ontem à noite, um anjo do Deus a quem pertenco e sirvo se pôs ao meu lado

²⁴e disse: ‘Não tenha medo, Paulo! É preciso que você compareça diante de César. E Deus, em sua bondade, concedeu proteção a todos que navegam com você’.

²⁵Portanto, tenham bom ânimo! Creio em Deus; tudo ocorrerá exatamente como ele disse.

²⁶É necessário, porém, que sejamos impulsionados para uma ilha”.

O naufrágio em Malta

²⁷Por volta da meia-noite, na décima quarta noite de tempestade, enquanto éramos levados de um lado para o outro no mar Adriático, os marinheiros perceberam que estávamos perto de terra firme.

²⁸Lançaram a sonda e verificaram que a água tinha 37 metros de profundidade. Um pouco depois, lançaram a sonda novamente e encontraram apenas 27 metros.

²⁹Temiam que, se continuássemos assim, seríamos atirados contra as rochas na praia. Por isso, lançaram quatro âncoras da parte de trás do navio e ansiavam para que o dia chegasse logo.

³⁰Dando a entender que iriam lançar as âncoras da parte da frente, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas, na tentativa de abandonar o navio.

³¹Paulo, então, disse ao oficial no comando e aos soldados: “Se os marinheiros não permanecerem a bordo, vocês não conseguirão se salvar”.

³²Então os soldados cortaram as cordas do barco salva-vidas e o deixaram à deriva.

³³Enquanto amanhecia, Paulo insistiu que todos comessem. “De tão preocupados, vocês não se alimentam há duas semanas”, disse ele.

³⁴“Por favor, comam alguma coisa agora, para seu próprio bem. Pois nem um fio de cabelo de sua cabeça se perderá.”

³⁵Em seguida, tomou um pão, deu graças a Deus na presença de todos, partiu-o em pedaços e comeu.

³⁶Todos se animaram e começaram a comer.

³⁷Havia um total de 276 pessoas a bordo.

³⁸Depois de se alimentar, a tripulação aliviou o peso do navio mais um pouco, atirando ao mar toda a carga de trigo.

³⁹Ao amanhecer, não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia e cogitaram se seria possível chegar ali e atracar o navio.

⁴⁰Então cortaram as âncoras e as deixaram no mar. Depois, afrouxaram as cordas que controlavam os lemes, levantaram a vela da frente e foram rumo à praia,

⁴¹mas o navio foi apanhado entre duas correntezas contrárias e encalhou antes do esperado. A parte da frente se encravou e ficou imóvel, enquanto a parte de trás, atingida pela força das ondas, começou a se partir.

⁴²Os soldados queriam matar os prisioneiros para que não nadassem até a praia e depois fugissem.

⁴³O oficial no comando, porém, desejava poupar a vida de Paulo e não permitiu que executassem seu plano. Ordenou aos que sabiam nadar que saltassem ao mar primeiro e fossem em direção a terra.

⁴⁴Os outros se agarraram a tábuas ou pedaços do navio destruído. Assim, todos chegaram à praia em segurança.

Atos 28

Paulo na ilha de Malta

¹Uma vez a salvo em terra, descobrimos que estávamos na ilha de Malta.

²O povo de lá nos tratou com muita bondade. Por ser um dia frio e chuvoso, fizeram uma fogueira na praia para nos receber.

³Enquanto Paulo juntava um monte de gravetos e os colocava no fogo, uma cobra venenosa que fugia do calor mordeu sua mão.

⁴Quando os habitantes da ilha viram a cobra pendurada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: “Sem dúvida ele é um assassino! Embora tenha escapado do mar, a justiça não lhe permitiu viver”.

⁵Mas Paulo sacudiu a cobra no fogo e não sofreu nenhum mal.

⁶O povo esperava que ele inchasse ou caísse morto de repente. No entanto, depois de esperarem muito tempo e verem que nada havia acontecido, mudaram de ideia e começaram a dizer que ele era um deus.

⁷Perto da praia, havia uma propriedade pertencente a Públio, a principal autoridade da ilha. Por três dias, ele nos hospedou e nos tratou com bondade.

⁸Aconteceu que o pai de Públio estava doente, com febre e disenteria. Paulo entrou, orou por ele e, impondo as mãos sobre sua cabeça, o curou.

⁹Então os demais enfermos da ilha vieram e foram curados.

¹⁰Como resultado, fomos cobertos de presentes e honras e, chegada a hora de partirmos, o povo nos forneceu todos os suprimentos necessários à viagem.

Paulo chega a Roma

¹¹Três meses depois do naufrágio, embarcamos em outro navio, que havia passado o inverno na ilha. Era um navio alexandrino, que tinha na parte da frente a figura dos deuses gêmeos.

¹²Aportamos em Siracusa, onde ficamos três dias.

¹³Dali navegamos até Régio. Um dia depois, um vento sul começou a soprar, de modo que no dia seguinte prosseguimos até Potéoli.

¹⁴Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. Depois fomos para Roma.

¹⁵Os irmãos em Roma souberam que estávamos chegando e vieram ao nosso encontro no Fórum da Via Ápia. Outros se juntaram a nós nas Três Vendas. Ao vê-los, Paulo se animou e agradeceu a Deus.

¹⁶Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão de ter sua própria moradia, sob a guarda de um soldado.

Paulo prega e ensina em Roma

¹⁷Três dias depois de chegar, Paulo convocou os líderes judeus locais e lhes disse: “Irmãos, embora eu não tenha feito nada contra nosso povo nem contra os costumes de nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue ao governo romano.

¹⁸Os romanos me interrogaram e queriam me soltar, pois não encontraram motivo para me condenar à morte.

¹⁹Mas, quando os líderes judeus protestaram contra a decisão, considerei necessário apelar a César, embora não tivesse acusação alguma contra meu próprio povo.

²⁰Por isso pedi a vocês que viessem aqui hoje para que nos conhecêssemos, e também para que eu pudesse explicar que estou preso com estas correntes porque creio na esperança de Israel”.

²¹Eles responderam: “Não recebemos nenhuma carta da Judeia, e ninguém que veio de lá nos informou alguma coisa contra você.

²²Contudo, queremos ouvir o que você pensa, pois o que sabemos a respeito desse movimento é que ele é contestado em toda parte”.

²³Então marcaram uma data e, nesse dia, muita gente foi à casa de Paulo. Ele explicou e testemunhou sobre o reino de Deus e, desde cedo até a noite, procurou convencê-los acerca de Jesus com base na lei de Moisés e nos livros dos profetas.

²⁴Alguns foram convencidos pelas coisas que ele disse, mas outros não creram.

²⁵E, depois de discutirem entre si, foram embora com estas palavras finais de Paulo: “O Espírito Santo estava certo quando disse a nossos antepassados por meio do profeta Isaías:

²⁶Vá e diga a este povo: Quando ouvirem o que digo, não entenderão. Quando virem o que faço, não compreenderão.

²⁷Pois o coração deste povo está endurecido; ouvem com dificuldade e têm os olhos fechados, de modo que seus olhos não veem, e seus ouvidos não ouvem, e seu coração não entende, e não se voltam para mim, nem permitem que eu os cure’.

²⁸Portanto, quero que saibam que esta salvação vinda de Deus também foi oferecida aos gentios, e eles a aceitarão”.

²⁹Depois de ele ter dito essas palavras, os judeus partiram, em grande desacordo uns com os outros.

³⁰Durante os dois anos seguintes, Paulo morou em Roma, às próprias custas. A todos que o visitavam ele recebia,

³¹proclamando corajosamente o reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo sem restrição alguma.

Romanos

Romanos 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, escravo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo e enviado para anunciar as boas-novas de Deus, escrevo esta carta.

²Deus prometeu as boas-novas muito tempo atrás nas Escrituras Sagradas, por meio de seus profetas.

³Elas se referem a seu Filho, que, como homem, nasceu da linhagem do rei Davi,

⁴e, quando o poder do Espírito Santo o ressuscitou dos mortos, foi demonstrado que ele era o Filho de Deus. Ele é Jesus Cristo, nosso Senhor.

⁵Por meio dele recebemos a graça e a autoridade, como apóstolos, de chamar os gentios em toda parte a crer nele e lhe obedecer, em honra de seu nome.

⁶E vocês estão entre esses gentios chamados para pertencer a Jesus Cristo.

⁷Escrevo a todos vocês que estão em Roma, amados por Deus e chamados para ser seu povo santo. Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

As boas-novas de Deus

⁸Antes de tudo, quero dizer que, por meio de Jesus Cristo, agradeço a meu Deus por todos vocês, pois sua fé nele é comentada em todo o mundo.

⁹O Deus a quem sirvo em meu espírito, anunciando as boas-novas a respeito de seu Filho, sabe como nunca deixo de me lembrar de vocês

¹⁰em minhas orações, sempre pedindo, se for da vontade de Deus, uma oportunidade de ir vê-los.

¹¹Desejo muito visitá-los, a fim de compartilhar com vocês alguma dádiva espiritual que os ajude a se fortalecerem.

¹²Quando nos encontrarmos, quero encorajá-los na fé, e também quero ser encorajado por sua fé.

¹³Quero que saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas até agora fui impedido. Meu desejo é trabalhar entre vocês e ver frutos espirituais como tenho visto entre outros gentios,

¹⁴pois sinto grande obrigação tanto para com os gregos como os bárbaros, tanto para com os instruídos como os não instruídos.

¹⁵Por isso, aguardo com expectativa para visitá-los, a fim de anunciar as boas-novas também a vocês, em Roma.

¹⁶Pois não me envergonho das boas-novas a respeito de Cristo, que são o poder de Deus em ação para salvar todos os que creem, primeiro os judeus, e também os gentios.

¹⁷As boas-novas revelam como Deus nos declara justos diante dele, o que, do começo ao fim, é algo que se dá pela fé. Como dizem as Escrituras: “O justo viverá pela fé”.

A ira de Deus contra o pecado

¹⁸Assim, Deus mostra do céu sua ira contra todos que são pecadores e perversos, que por sua maldade impedem que a verdade seja conhecida.

¹⁹Sabem a verdade a respeito de Deus, pois ele a tornou evidente.

²⁰Por meio de tudo que ele fez desde a criação do mundo, podem perceber claramente seus atributos invisíveis: seu poder eterno e sua natureza divina. Portanto, não têm desculpa alguma.

²¹Sim, eles conheciam algo sobre Deus, mas não o adoraram nem lhe agradeceram. Em vez disso, começaram a inventar ideias tolas e, com isso, sua mente ficou obscurecida e confusa.

²²Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos.

²³Trocaram a grandeza do Deus imortal por imagens de seres humanos mortais, bem como de aves, animais e répteis.

²⁴Por isso, Deus os entregou aos desejos pecaminosos de seu coração. Como resultado, praticaram entre si coisas desprezíveis e degradantes com o próprio corpo.

²⁵Trocaram a verdade sobre Deus pela mentira. Desse modo, adoraram e serviram coisas que Deus criou, em lugar do Criador, que é digno de louvor eterno! Amém.

²⁶Por isso, Deus os entregou a desejos vergonhosos. Até as mulheres trocaram sua forma natural de ter relações sexuais por práticas não naturais.

²⁷E os homens, em vez de ter relações sexuais normais com mulheres, arderam de desejo uns pelos outros. Homens praticaram atos indecentes com outros homens e, em decorrência desse pecado, sofreram em si mesmos o castigo que mereciam.

²⁸Uma vez que consideraram que conhecer a Deus era algo inútil, o próprio Deus os entregou a um inútil modo de pensar, deixando que fizessem coisas que jamais deveriam ser feitas.

²⁹A vida deles se encheu de toda espécie de perversidade, pecado, ganância, ódio, inveja, homicídio, discórdia, engano, malícia e fofocas.

³⁰Espalham calúnias, odeiam a Deus, são insolentes, orgulhosos e arrogantes. Inventam novas maneiras de pecar e desobedecem a seus pais.

³¹Não têm entendimento, quebram suas promessas, não mostram afeição nem misericórdia.

³²Sabem que, de acordo com a justiça de Deus, quem pratica essas coisas merece morrer, mas ainda assim continuam a praticá-las. E, o que é pior, incentivam outros a também fazê-lo.

Romanos 2

O julgamento de Deus

¹Talvez você pense que pode condenar esses indivíduos, mas é igual a eles e não tem desculpa! Quando diz que eles deveriam ser castigados, condena a si mesmo, porque você, que julga os outros, pratica as mesmas coisas.

²E sabemos que Deus, em sua justiça, castigará todos que praticam tais coisas.

³Uma vez que você julga outros por fazerem essas coisas, o que o leva a pensar que evitará o julgamento de Deus ao agir da mesma forma?

⁴Não percebe quanto ele é bondoso, tolerante e paciente com você? Não vê que essas manifestações da bondade de Deus visam levá-lo ao arrependimento?

⁵Mas, por causa de seu coração rebelde, você se recusa a abandonar o pecado, acumulando ira sobre si mesmo. Pois o dia da ira se aproxima, quando o justo juízo de Deus se revelará.

⁶Ele julgará cada um de acordo com seus atos.

⁷Dará vida eterna àqueles que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade.

⁸Mas derramará ira e indignação sobre os que vivem para si mesmos, que se recusam a obedecer à verdade e preferem entregar-se a uma vida de perversidade.

⁹A todos que praticam o mal, ele trará aflição e calamidade: primeiro para os judeus, e também para os gentios.

¹⁰Mas, a todos que fazem o bem, ele dará glória, honra e paz: primeiro para os judeus, e também para os gentios.

¹¹Pois Deus não age com favoritismo.

¹²Assim, todos os que pecarem, mesmo não tendo a lei escrita de Deus, serão destruídos. E todos os que pecarem estando sob a lei de Deus, de acordo com essa lei serão julgados.

¹³Pois o simples ato de ouvir a lei não nos torna justos diante de Deus, mas sim a obediência à lei é que nos torna justos aos olhos dele.

¹⁴Até mesmo os gentios, que não têm a lei escrita, quando obedecem a ela instintivamente, mostram que conhecem a lei, mesmo não a tendo.

¹⁵Demonstram que a lei está gravada em seu coração, pois sua consciência e seus pensamentos os acusam ou lhes dizem que estão agindo corretamente.

¹⁶Isso se confirmará no dia em que Deus julgar os segredos de cada um por meio de Cristo Jesus, de acordo com as boas-novas que anuncio.

Os judeus e a lei

¹⁷Você, que se diz judeu, se apoia na lei de Deus e se orgulha de seu relacionamento especial com ele.

¹⁸Conhece a vontade de Deus: sabe o que é certo, porque foi instruído em sua lei.

¹⁹Está convencido de que é guia para os cegos e luz para os que estão perdidos na escuridão.

²⁰Considera-se capaz de instruir os ignorantes e ensinar os caminhos de Deus às crianças. Está certo de que a lei de Deus lhe dá pleno conhecimento e verdade.

²¹Pois bem, se você ensina a outros, por que não ensina a si mesmo? Diz a outros que não roubem, mas você mesmo rouba?

²²Afirma que é errado cometer adultério, mas você mesmo adultera? Condena a idolatria, mas rouba objetos dos templos?

²³Você, que tanto se orgulha de conhecer a lei, desonra a Deus, desobedecendo à lei?

²⁴Não é de admirar que as Escrituras digam: “Os gentios blasfemam o nome de Deus por causa de vocês”.

²⁵A prática judaica da circuncisão só tem valor se você obedece à lei de Deus. Mas se você, que é circuncidado, não obedece à lei de Deus, não é diferente de um gentio incircuncidado.

²⁶E, se os incircuncidados obedecerem à lei de Deus, acaso não serão também considerados circuncidados?

²⁷De fato, os gentios incircuncidados que cumprem a lei de Deus condenarão você, judeu, que é circuncidado e tem a lei de Deus, mas não obedece a ela.

²⁸Pois ser judeu exteriormente ou ser circuncidado não torna ninguém judeu de fato.

²⁹Judeu verdadeiro é quem o é no íntimo, e circuncisão verdadeira é a do coração, feita pelo Espírito, e não pela letra da lei, recebendo assim a aprovação de Deus, e não das pessoas.

Romanos 3

A fidelidade de Deus

¹Então qual é a vantagem de ser judeu? A circuncisão tem algum valor?

²Sim, há muitos benefícios. Em primeiro lugar, aos judeus foi confiada toda a revelação de Deus.

³É verdade que alguns deles foram infiéis, mas isso significa que Deus será infiel?

⁴De maneira nenhuma! Ainda que todos sejam mentirosos, Deus é verdadeiro. E as Escrituras dizem a seu respeito: “Será provado que tens razão no que dizes, e ganharás tua causa no juízo”.

⁵Alguém poderia dizer: “Mas nosso pecado não cumpre um bom propósito, ajudando os outros a verem como Deus é justo? Não é uma injustiça, portanto, Deus nos castigar?”. (Estou seguindo o ponto de vista humano.)

⁶Claro que não! Se fosse assim, como Deus poderia julgar o mundo?

⁷Alguém poderia argumentar, ainda: “Mas por que Deus me condena como pecador se minha mentira ressalta sua verdade e lhe traz mais glória?”.

⁸E alguns até nos difamam, afirmando que dizemos: “Quanto mais pecarmos, melhor!”. Quem diz essas coisas merece condenação.

Todos são pecadores

⁹Pois bem, devemos concluir que nós, judeus, somos melhores que os outros? Não, de maneira nenhuma, pois já mostramos que todos, judeus ou gentios, estão sob o poder do pecado.

- ¹⁰Como afirmam as Escrituras: “Ninguém é justo, nem um sequer.
- ¹¹Ninguém é sábio, ninguém busca a Deus.
- ¹²Todos se desviaram, todos se tornaram inúteis. Ninguém faz o bem, nem um sequer.”
- ¹³“Sua conversa é repulsiva, como o odor de um túmulo aberto; sua língua é cheia de mentiras.” “Veneno de serpentes goteja de seus lábios.”
- ¹⁴“Sua boca é cheia de maldição e amargura.”
- ¹⁵“Apressam-se em cometer homicídio;
- ¹⁶por onde passam, deixam destruição e sofrimento.
- ¹⁷Não sabem onde encontrar paz.”
- ¹⁸“Não têm o menor temor de Deus.”
- ¹⁹É evidente que a lei se aplica àqueles a quem ela foi entregue, pois seu propósito é evitar desculpas e mostrar que todo o mundo é culpado diante de Deus.
- ²⁰Pois ninguém será declarado justo diante de Deus por fazer o que a lei ordena. A lei simplesmente mostra quanto somos pecadores.

Cristo tomou sobre si nosso castigo

- ²¹Agora, porém, conforme prometido na lei de Moisés e nos profetas, Deus nos mostrou como somos declarados justos diante dele sem as exigências da lei:
- ²²somos declarados justos diante de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, e isso se aplica a todos que creem, sem nenhuma distinção.
- ²³Pois todos pecaram e não alcançam o padrão da glória de Deus,
- ²⁴mas ele, em sua graça, nos declara justos por meio de Cristo Jesus, que nos resgatou do castigo por nossos pecados.
- ²⁵Deus apresentou Jesus como sacrifício pelo pecado, com o sangue que ele derramou, mostrando assim sua justiça em favor dos que creem. No passado ele se conteve e não castigou os pecados antes cometidos,
- ²⁶pois planejava revelar sua justiça no tempo presente. Com isso, Deus se mostrou justo, condenando o pecado, e justificador, declarando justo o pecador que crê em Jesus.
- ²⁷Podemos então nos vangloriar de ter feito algo para sermos aceitos por Deus? Não, pois nossa absolvição não vem pela obediência à lei, mas pela fé.
- ²⁸Portanto, somos declarados justos por meio da fé, e não pela obediência à lei.

²⁹Afinal, Deus é Deus apenas dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Claro que sim!

³⁰Existe um só Deus, e ele declara justos tanto judeus como gentios somente pela fé.

³¹Então, se enfatizamos a fé, quer dizer que podemos abolir a lei? Claro que não! Na realidade, é só quando temos fé que cumprimos verdadeiramente a lei.

Romanos 4

Abraão como exemplo de fé

¹Do ponto de vista humano, Abraão foi o fundador de nossa nação. O que descobriu ele?

²Se suas boas obras o tivessem tornado justo, ele teria motivo para se vangloriar, mas não perante Deus.

³Pois as Escrituras dizem: “Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo”.

⁴O salário daquele que trabalha não é um presente, mas um direito.

⁵Contudo, ninguém é considerado justo com base em seu trabalho, mas sim por meio de sua fé em Deus, que declara justos os pecadores.

⁶Davi também falou a esse respeito quando descreveu a felicidade daqueles que são considerados justos sem terem trabalhado para isso:

⁷“Como são felizes aqueles cuja desobediência é perdoada, cujos pecados são cobertos!

⁸Sim, como são felizes aqueles cujo pecado o Senhor não leva mais em conta!”.

⁹Por acaso essa bênção é apenas para os judeus, ou se estende também aos gentios incircuncidados? Já dissemos que Deus considerou Abraão justo por meio de sua fé.

¹⁰Mas como isso aconteceu? Ele foi considerado justo somente depois de ter sido circuncidado, ou antes disso? Está claro que foi antes de ele ser circuncidado.

¹¹A circuncisão era um sinal de que Abraão já possuía fé e de que Deus já o havia declarado justo, mesmo antes de ele ser circuncidado. Portanto, Abraão é o pai daqueles que têm fé mas não foram circuncidados. Eles são considerados justos por causa de sua fé.

¹²E Abraão também é o pai daqueles que foram circuncidados, mas somente se tiverem o mesmo tipo de fé que Abraão tinha antes de ser circuncidado.

¹³A promessa de que Abraão e seus descendentes herdariam toda a terra não se baseou em sua obediência à lei de Deus, mas sim no fato de ele ter sido considerado justo quando teve fé.

¹⁴Portanto, se a herança prometida é apenas para aqueles que obedecem à lei, a fé é desnecessária, e a promessa, anulada.

¹⁵Pois a lei traz ira sobre aqueles que tentam obedecer a ela. A única forma de não quebrar a lei é não ter lei nenhuma para quebrar!

¹⁶É por isso que a promessa vem pela fé, para que ela seja segundo a graça e, assim, alcance toda a descendência de Abraão, não somente os que vivem sob a lei, mas todos que têm fé como a que teve Abraão. Pois ele é o pai de todos que creem.

¹⁷Conforme aparece nas Escrituras: “Eu o fiz pai de muitas nações”. Isso aconteceu porque Abraão creu no Deus que traz os mortos de volta à vida e cria coisas novas do nada.

¹⁸Mesmo quando não havia motivo para ter esperança, Abraão a manteve, crendo que se tornaria o pai de muitas nações. Pois Deus lhe tinha dito: “Esse é o número de descendentes que você terá!”.

¹⁹E sua fé não se enfraqueceu, embora ele soubesse que, aos cem anos, seu corpo, bem como o ventre de Sara, já não tinham vigor.

²⁰Em nenhum momento a fé de Abraão na promessa de Deus vacilou. Na verdade, ela se fortaleceu e, com isso, ele deu glória a Deus.

²¹Abraão estava plenamente convicto de que Deus é poderoso para cumprir tudo que promete.

²²Por isso, por sua fé, ele foi considerado justo.

²³E, quando Deus considerou Abraão justo, não o fez apenas para benefício dele. As Escrituras dizem

²⁴que foi também para nosso benefício, pois elas garantem que também seremos considerados justos por cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor.

²⁵Ele foi entregue à morte por causa de nossos pecados e foi ressuscitado para que fôssemos declarados justos diante de Deus.

Romanos 5

A fé produz alegria

¹Portanto, uma vez que pela fé fomos declarados justos, temos paz com Deus por causa daquilo que Jesus Cristo, nosso Senhor, fez por nós.

²Foi por meio da fé que Cristo nos concedeu esta graça que agora desfrutamos com segurança e alegria, pois temos a esperança de participar da glória de Deus.

³Também nos alegamos ao enfrentar dificuldades e provações, pois sabemos que contribuem para desenvolvermos perseverança,

⁴e a perseverança produz caráter aprovado, e o caráter aprovado fortalece nossa esperança,

⁵e essa esperança não nos decepcionará, pois sabemos quanto Deus nos ama, uma vez que ele nos deu o Espírito Santo para nos encher o coração com seu amor.

⁶Quando estávamos completamente desamparados, Cristo veio na hora certa e morreu por nós, pecadores.

⁷É pouco provável que alguém morresse por um justo, embora talvez alguém se dispusesse a morrer por uma pessoa boa.

⁸Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por nós quando ainda éramos pecadores.

⁹E, uma vez que fomos declarados justos por seu sangue, certamente seremos salvos da ira de Deus por meio dele.

¹⁰Pois, se quando ainda éramos inimigos de Deus nosso relacionamento com ele foi restaurado pela morte de seu Filho, agora que já estamos reconciliados certamente seremos salvos por sua vida.

¹¹Agora, portanto, podemos nos alegrar em Deus, com quem fomos reconciliados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

A diferença entre Adão e Cristo

¹²Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se estendeu a todos, porque todos pecaram.

¹³É fato que as pessoas pecaram antes que a lei fosse concedida, mas, porque ela não existia, seus pecados não foram levados em conta.

¹⁴Mesmo assim, do tempo de Adão até o de Moisés, todos morreram, incluindo os que não desobedeceram a uma ordem explícita de Deus, como Adão desobedeceu. Na verdade, Adão é um símbolo, uma representação daquele que ainda haveria de vir.

¹⁵Mas há uma grande diferença entre o pecado de Adão e a dádiva de Deus. Pois o pecado de um único homem trouxe morte para muitos. Ainda maior, porém, é a graça de Deus e sua dádiva que veio sobre muitos por meio de um único homem, Jesus Cristo.

¹⁶E o resultado da dádiva de Deus é bem diferente do resultado do pecado de um único homem, pois enquanto o pecado de Adão levou à condenação, a dádiva de Deus nos possibilita ser declarados justos diante dele, apesar de nossos muitos pecados.

¹⁷A morte reinou sobre muitos por meio do pecado de um único homem. Ainda maior, porém, é a graça de Deus e sua dádiva de justiça, e todos que a recebem reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

¹⁸É verdade que um só pecado de Adão trouxe condenação a todos, mas um só ato de justiça de Cristo removeu a culpa e trouxe vida a todos.

¹⁹Por causa da desobediência a Deus de uma só pessoa, muitos se tornaram pecadores. Mas, por causa da obediência de uma só pessoa a Deus, muitos serão declarados justos.

²⁰A lei foi concedida para que todos percebessem a gravidade do pecado. Mas, à medida que o pecado aumentou, a graça se tornou ainda maior.

²¹Portanto, assim como o pecado reinou sobre todos e os levou à morte, agora reina a graça, que nos declara justos diante de Deus e resulta na vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

Libertos do poder do pecado

¹Pois bem, devemos continuar pecando para que Deus mostre cada vez mais sua graça?

²Claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?

³Ou acaso se esqueceram de que, quando fomos unidos a Cristo Jesus no batismo, nos unimos a ele em sua morte?

⁴Pois, pelo batismo, morremos e fomos sepultados com Cristo. E, assim como ele foi ressuscitado dos mortos pelo poder glorioso do Pai, agora nós também podemos viver uma nova vida.

⁵Uma vez que nossa união com ele se assemelhou à sua morte, assim também nossa ressurreição será semelhante à dele.

⁶Sabemos que nossa velha natureza humana foi crucificada com Cristo, para que o pecado não tivesse mais poder sobre nossa vida e dele deixássemos de ser escravos.

⁷Pois, quando morremos com Cristo, fomos libertos do poder do pecado.

⁸Então, uma vez que morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

⁹Temos certeza disso, pois Cristo foi ressuscitado dos mortos e não mais morrerá. A morte já não tem nenhum poder sobre ele.

¹⁰Quando ele morreu, foi de uma vez por todas, para quebrar o poder do pecado. Mas agora que ele vive, é para a glória de Deus.

¹¹Da mesma forma, considerem-se mortos para o poder do pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

¹²Não deixem que o pecado reine sobre seu corpo, que está sujeito à morte, cedendo aos desejos pecaminosos.

¹³Não deixem que nenhuma parte de seu corpo se torne instrumento do mal para servir ao pecado, mas em vez disso entreguem-se inteiramente a Deus, pois vocês estavam mortos e agora têm nova vida. Portanto, ofereçam seu corpo como instrumento para fazer o que é certo para a glória de Deus.

¹⁴O pecado não é mais seu senhor, pois vocês já não vivem sob a lei, mas sob a graça de Deus.

¹⁵Pois bem, uma vez que a graça nos libertou da lei, quer dizer que podemos continuar pecando? Claro que não!

¹⁶Vocês não sabem que se tornam escravos daquilo a que escolhem obedecer? Podem ser escravos do pecado, que conduz à morte, ou podem escolher obedecer a Deus, que conduz à vida de justiça.

¹⁷Graças a Deus, porque antes vocês eram escravos do pecado, mas agora obedecem de todo o coração a este ensino que lhes transmitimos.

¹⁸Estão livres da escravidão do pecado e se tornaram escravos da justiça.

¹⁹Uso o exemplo da escravidão para ajudá-los a entender isso tudo, pois sua natureza humana é fraca. No passado, vocês se deixaram escravizar pela impureza e pela maldade, o que os fez afundar ainda mais no pecado. Agora, devem se entregar como escravos à vida de justiça, para que se tornem santos.

²⁰Quando eram escravos do pecado, estavam livres da obrigação de fazer o que é certo.

²¹E qual foi o resultado? Hoje vocês se envergonham das coisas que costumavam fazer, coisas que acabam em morte.

²²Agora, porém, estão livres do poder do pecado e se tornaram escravos de Deus. Fazem aquilo que conduz à santidade e resulta na vida eterna.

²³Pois o salário do pecado é a morte, mas a dádiva de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

Libertos da lei

¹Agora, irmãos, vocês que conhecem a lei, não sabem que ela se aplica apenas enquanto a pessoa vive?

²Por exemplo, quando uma mulher se casa, a lei a une a seu marido enquanto ele estiver vivo. No entanto, se ele morrer, as leis do casamento já não se aplicarão à mulher.

³Portanto, enquanto o marido estiver vivo, se ela se casar com outro homem, cometerá adultério. Mas, se o marido morrer, ela ficará livre dessa lei e não cometerá adultério ao se casar novamente.

⁴Assim, meus irmãos, vocês morreram para o poder da lei quando morreram com Cristo, e agora estão unidos com aquele que foi ressuscitado dos mortos. Como resultado, podemos produzir uma colheita de boas obras para Deus.

⁵Quando éramos controlados pela natureza humana, desejos pecaminosos atuavam dentro de nós, e a lei despertava esses desejos maus, que produziam uma colheita de obras pecaminosas cujo resultado era a morte.

⁶Agora, porém, fomos libertos da lei, pois morremos para ela e já não estamos presos a seu poder. Podemos servir a Deus não da maneira antiga, obedecendo à letra da lei, mas da maneira nova, vivendo no Espírito.

A lei de Deus expõe nosso pecado

⁷Por acaso estou dizendo que a lei de Deus é pecaminosa? Claro que não! Na verdade, foi a lei que me mostrou meu pecado. Eu jamais saberia que cobiçar é errado se a lei não dissesse: “Não cobiçe”.

⁸Mas o pecado usou esse mandamento para despertar dentro de mim todo tipo de desejo cobiçoso. Se não houvesse lei, o pecado não teria esse poder.

⁹Houve um tempo em que eu vivia sem a lei. No entanto, quando tomei conhecimento do mandamento, o pecado ganhou vida,

¹⁰e eu morri. Assim, descobri que os mandamentos da lei, que deveriam trazer vida, trouxeram, em vez disso, morte.

¹¹O pecado se aproveitou desses mandamentos e me enganou, e fez uso deles para me matar.

¹²Isso, porém, só demonstra que a lei em si é santa, e santos, justos e bons são seus mandamentos.

¹³Mas, então, a lei, que é boa, foi responsável por minha morte? Claro que não! O pecado usou o que era bom para me condenar à morte. Vemos, com isso, como o pecado é terrível, usando os bons mandamentos de Deus para seus próprios fins perversos.

A luta contra o pecado

¹⁴O problema não está na lei, pois ela é espiritual e boa. O problema está em mim, pois sou humano, escravo do pecado.

¹⁵Não entendo a mim mesmo, pois quero fazer o que é certo, mas não o faço. Em vez disso, faço aquilo que odeio.

¹⁶Mas, se eu sei que o que faço é errado, isso mostra que concordo que a lei é boa.

¹⁷Portanto, não sou eu quem faz o que é errado, mas o pecado que habita em mim.

¹⁸E eu sei que em mim, isto é, em minha natureza humana, não há nada de bom, pois quero fazer o que é certo, mas não consigo.

¹⁹Quero fazer o bem, mas não o faço. Não quero fazer o que é errado, mas, ainda assim, o faço.

²⁰Então, se faço o que não quero, na verdade não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

²¹Assim, descobri esta lei em minha vida: quando quero fazer o que é certo, percebo que o mal está presente em mim.

²²Amo a lei de Deus de todo o coração.

²³Contudo, há outra lei dentro de mim que está em guerra com minha mente e me torna escravo do pecado que permanece dentro de mim.

²⁴Como sou miserável! Quem me libertará deste corpo mortal dominado pelo pecado?

²⁵Graças a Deus, a resposta está em Jesus Cristo, nosso Senhor. Na mente, quero, de fato, obedecer à lei de Deus, mas, por causa de minha natureza humana, sou escravo do pecado.

Romanos 8

A vida no Espírito

¹Agora, portanto, já não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus.

²Pois em Cristo Jesus a lei do Espírito que dá vida os libertou da lei do pecado, que leva à morte.

³A lei não era capaz de nos salvar por causa da fraqueza de nossa natureza humana, por isso Deus fez o que a lei era incapaz de fazer ao enviar seu Filho na semelhança de nossa natureza humana pecaminosa e apresentá-lo como sacrifício por nosso pecado. Com isso, declarou o fim do domínio do pecado sobre nós,

⁴de modo que nós, que agora não seguimos mais nossa natureza humana, mas sim o Espírito, possamos cumprir as justas exigências da lei.

⁵Aqueles que são dominados pela natureza humana pensam em coisas da natureza humana, mas os que são controlados pelo Espírito pensam em coisas que agradam o Espírito.

⁶Portanto, permitir que a natureza humana controle a mente resulta em morte, mas permitir que o Espírito controle a mente resulta em vida e paz.

⁷Pois a mentalidade da natureza humana é sempre inimiga de Deus. Nunca obedeceu às leis de Deus, e nunca obedecerá.

⁸Por isso aqueles que ainda estão sob o domínio de sua natureza humana não podem agradar a Deus.

⁹Vocês, porém, não são controlados pela natureza humana, mas pelo Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, a ele não pertence.

¹⁰Uma vez que Cristo habita em vocês, embora o corpo morra por causa do pecado, o Espírito lhes dá vida porque vocês foram declarados justos diante de Deus.

¹¹E, se o Espírito de Deus que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vocês, o Deus que ressuscitou Cristo Jesus dos mortos dará vida a seu corpo mortal, por meio desse mesmo Espírito que habita em vocês.

¹²Portanto, irmãos, vocês não têm de fazer o que sua natureza humana lhes pede,

¹³porque, se viverem de acordo com as exigências dela, morrerão. Se, contudo, pelo poder do Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão,

¹⁴porque todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

¹⁵Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como seus próprios filhos. Agora nós o chamamos “*Aba, Pai*”,

¹⁶pois o seu Espírito confirma a nosso espírito que somos filhos de Deus.

¹⁷Se somos seus filhos, então somos seus herdeiros e, portanto, co-herdeiros com Cristo. Se de fato participamos de seu sofrimento, participaremos também de sua glória.

A glória futura

¹⁸Considero que nosso sofrimento de agora não é nada comparado com a glória que ele nos revelará mais tarde.

¹⁹Pois toda a criação aguarda com grande expectativa o dia em que os filhos de Deus serão revelados.

²⁰Toda a criação, não por vontade própria, foi submetida por Deus a uma existência fútil,

²¹na esperança de que, com os filhos de Deus, a criação seja gloriosamente liberta da decadência que a escraviza.

²²Pois sabemos que, até agora, toda a criação geme, como em dores de parto.

²³E nós, os que cremos, também gememos, embora tenhamos o Espírito em nós como antecipação da glória futura, pois aguardamos ansiosos pelo dia em que desfrutaremos nossos direitos de adoção, incluindo a redenção de nosso corpo.

²⁴Recebemos essa esperança quando fomos salvos. (Se já temos alguma coisa, não há necessidade de esperar por ela,

²⁵mas, se esperamos por algo que ainda não temos, devemos fazê-lo com paciência e confiança.)

²⁶E o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos orar segundo a vontade de Deus, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras.

²⁷E o Pai, que conhece cada coração, sabe quais são as intenções do Espírito, pois o Espírito intercede por nós, o povo santo, segundo a vontade de Deus.

²⁸E sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com seu propósito.

²⁹Pois Deus conheceu de antemão os seus e os destinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho, a fim de que ele fosse o primeiro entre muitos irmãos.

³⁰Depois de destiná-los ele os chamou, e depois de chamá-los, os declarou justos, e depois de declará-los justos, lhes deu sua glória.

Nada pode nos separar do amor de Deus

³¹Que podemos dizer diante de coisas tão maravilhosas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

³²Se ele não poupou nem mesmo seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, acaso não nos dará todas as outras coisas?

³³Quem se atreve a acusar os escolhidos de Deus? Ninguém, pois o próprio Deus nos declara justos diante dele.

³⁴Quem nos condenará, então? Ninguém, pois Cristo Jesus morreu e ressuscitou e está sentado no lugar de honra, à direita de Deus, intercedendo por nós.

³⁵O que nos separará do amor de Cristo? Serão aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte?

³⁶Como dizem as Escrituras: “Por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro”.

³⁷Mas, apesar de tudo isso, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou.

³⁸E estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o que existe hoje nem o que virá no futuro, nem poderes,

³⁹nem altura nem profundidade, nada, em toda a criação, jamais poderá nos separar do amor de Deus revelado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 9

Deus escolhe Israel

¹Digo-lhes a verdade, tendo Cristo como testemunha, e minha consciência e o Espírito Santo a confirmam.

²Meu coração está cheio de amarga tristeza e angústia sem fim

³por meu povo, meus irmãos judeus. Eu estaria disposto a ser amaldiçoado para sempre, separado de Cristo, se isso pudesse salvá-los.

⁴Eles são o povo de Israel, escolhidos para serem filhos adotivos de Deus. Ele lhes revelou sua glória, fez uma aliança com eles e lhes deu sua lei e o privilégio de adorá-lo e receber suas promessas.

⁵Do povo de Israel vêm os patriarcas, e o próprio Cristo, quanto à sua natureza humana, era israelita. E ele é Deus, aquele que governa sobre todas as coisas e é digno de louvor eterno! Amém.

⁶Acaso Deus deixou de cumprir sua promessa a Israel? Não, pois nem todos os descendentes de Israel pertencem, de fato, ao povo de Deus.

⁷Só porque são descendentes de Abraão não significa que são, verdadeiramente, filhos de Abraão. Pois as Escrituras dizem: “Isaque é o filho de quem depende a sua descendência”.

⁸Isso significa que os descendentes físicos de Abraão não são, necessariamente, filhos de Deus. Apenas os filhos da promessa são considerados filhos de Abraão.

⁹Pois Deus havia prometido: “Voltarei por esta época, e Sara terá um filho”.

¹⁰Esse fato não é único. Também Rebeca ficou grávida de nosso antepassado Isaque e deu à luz gêmeos.

¹¹Antes de eles nascerem, porém, antes mesmo de terem feito qualquer coisa boa ou má, ela recebeu uma mensagem de Deus. (Essa mensagem mostra que Deus escolhe as pessoas conforme os propósitos dele

¹²e as chama sem levar em conta as obras que praticam.) Foi dito a Rebeca: “Seu filho mais velho servirá a seu filho mais novo”.

¹³Nas palavras das Escrituras: “Amei Jacó, mas rejeitei Esaú”.

¹⁴Estamos dizendo, então, que Deus foi injusto? Claro que não!

¹⁵Pois Deus disse a Moisés: “Terei misericórdia de quem eu quiser, e mostrarei compaixão a quem eu quiser”.

¹⁶Portanto, a misericórdia depende apenas de Deus, e não de nosso desejo nem de nossos esforços.

¹⁷Pois as Escrituras afirmam que Deus disse ao faraó: “Eu o coloquei em posição de autoridade com o propósito de mostrar em você meu poder e propagar meu nome por toda a terra”.

¹⁸Como podem ver, ele escolhe ter misericórdia de alguns e endurecer o coração de outros.

¹⁹Mas algum de vocês dirá: “Então por que Deus os culpa? Não estão apenas cumprindo a vontade dele?”.

²⁰Ora, quem é você, mero ser humano, para discutir com Deus? Acaso o objeto criado pode dizer àquele que o criou: “Por que você me fez assim?”

²¹O oleiro não tem o direito de usar o mesmo barro para fazer um vaso para uso especial e outro para uso comum?

²²Da mesma forma, Deus tem o direito de mostrar sua ira e seu poder, suportando com muita paciência aqueles que são objeto de sua ira, preparados para a destruição.

²³Ele age desse modo para que as riquezas de sua glória brilhem com esplendor ainda maior sobre aqueles dos quais ele tem misericórdia, aqueles que ele preparou previamente para a glória.

²⁴E nós estamos entre os que ele chamou, tanto dentre os judeus como dentre os gentios.

²⁵A esse respeito, Deus diz na profecia de Oseias: “Chamarei ‘meu povo’ aqueles que não eram meu povo, e amarei aqueles que antes eu não amava”.

²⁶E também: “No lugar onde lhes foi dito: ‘Vocês não são meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’”.

²⁷E, a respeito de Israel, o profeta Isaías clamou: “Embora o povo de Israel seja numeroso como a areia do mar, apenas um remanescente será salvo.

²⁸Pois o Senhor executará sua sentença sobre a terra de modo rápido e decisivo”.

²⁹E, como Isaías tinha dito em outra passagem: “Se o Senhor dos Exércitos não houvesse poupado alguns de nossos filhos, teríamos sido exterminados como Sodoma e destruídos como Gomorra”.

A incredulidade de Israel

³⁰Que significa tudo isso? Embora os gentios não buscassem seguir as normas de Deus, foram declarados justos, e isso aconteceu pela fé.

³¹Já o povo de Israel, que se esforçou tanto para cumprir a lei a fim de se tornar justo, nunca teve sucesso.

³²Por que não? Porque tentaram se tornar justos por meio de suas obras, e não pela fé. Tropeçaram na grande pedra em seu caminho,

³³e a esse respeito as Escrituras afirmam: “Ponho em Sião uma pedra que os faz tropeçar, uma rocha que os faz cair. Mas quem confiar nele jamais será envergonhado”.

Romanos 10

¹Irmãos, o desejo de meu coração e minha oração a Deus é que o povo de Israel seja salvo.

²Sei da dedicação deles por Deus, mas é entusiasmo sem entendimento.

³Pois, não entendendo a maneira como Deus declara as pessoas justas diante dele, apegam-se a seu próprio modo de se tornar justos tentando seguir a lei, e recusam a maneira de Deus.

⁴Pois Cristo é o propósito para o qual a lei foi dada. Como resultado, todo o que nele crê é declarado justo.

A salvação é para todos

⁵Moisés escreve que o modo pelo qual a lei torna alguém justo exige obediência a todos os seus mandamentos.

⁶Mas o modo pelo qual a fé torna alguém justo diz: “Não diga em seu coração: ‘Quem subirá ao céu?’ (para trazer Cristo para a terra).

⁷E não diga: ‘Quem descerá ao lugar dos mortos?’ (para trazer Cristo de volta à vida)”.
E não diga: ‘Quem descerá ao lugar dos mortos?’ (para trazer Cristo de volta à vida)”.

⁸Na verdade, diz: “A mensagem está bem perto; está em seus lábios e em seu coração”. E essa mensagem é a mesma que anunciamos a respeito da fé:

⁹se você declarar com sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo.

¹⁰Pois é crendo de coração que você é declarado justo, e é declarando com a boca que você é salvo.

¹¹Como dizem as Escrituras: “Quem confiar nele jamais será envergonhado”.

¹²Nesse sentido, não há diferença entre judeus e gentios, uma vez que ambos têm o mesmo Senhor, que abençoa generosamente todos que o invocam.

¹³Pois “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

¹⁴Mas como poderão invocá-lo se não crerem nele? E como crerão nele se jamais tiverem ouvido a seu respeito? E como ouvirão a seu respeito se ninguém lhes falar?

¹⁵E como alguém falará se não for enviado? Por isso as Escrituras dizem: “Como são belos os pés dos mensageiros que trazem boas-novas!”.

¹⁶Nem todos, porém, aceitam as boas-novas, pois o profeta Isaías disse: “Senhor, quem creu em nossa mensagem?”.

¹⁷Portanto, a fé vem por ouvir, isto é, por ouvir as boas-novas a respeito de Cristo.

¹⁸Mas eu pergunto: o povo de Israel ouviu, de fato, a mensagem? Sim, eles ouviram: “Sua mensagem chegou a toda a terra, e suas palavras alcançaram os confins do mundo”.

¹⁹Volto a perguntar: será que o povo de Israel entendeu? Sim, eles entenderam, pois, já no tempo de Moisés, Deus disse: “Provocarei seu ciúme por meio de um povo que nem sequer é nação. Provocarei sua ira por meio de gentios insensatos”.

²⁰E, mais tarde, Isaías se pronunciou com ousadia: “Fui encontrado por aqueles que não me procuravam. Revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

²¹A respeito de Israel, porém, diz: “O dia todo abri meus braços para eles, mas foram desobedientes e rebeldes”.

Romanos 11

A misericórdia de Deus para com Israel

¹Então pergunto: Deus rejeitou seu povo, a nação de Israel? Claro que não! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão e membro da tribo de Benjamim.

²Não, Deus não rejeitou seu povo, que conheceu de antemão. Vocês sabem o que as Escrituras dizem a esse respeito? O profeta Elias se queixou a Deus sobre o povo de Israel, dizendo:

³“Senhor, eles mataram teus profetas e derrubaram teus altares. Sou o único que restou, e agora também procuram me matar”.

⁴E vocês se lembram da resposta de Deus? Ele disse: “Ainda tenho outros sete mil que jamais se prostraram diante de Baal”.

⁵O mesmo acontece hoje, pois uns poucos do povo de Israel permaneceram fiéis, escolhidos pela graça de Deus.

⁶E, se a escolha se dá pela graça de Deus, então não se baseia nas obras deles, pois nesse caso a graça deixaria de ser o que verdadeiramente é, ou seja, gratuita e imerecida.

⁷Portanto, a situação é esta: a maioria do povo de Israel não encontrou o que tanto buscava, mas uns poucos, aqueles que Deus havia escolhido, o encontraram, enquanto o coração dos demais foi endurecido.

⁸Como dizem as Escrituras: “Deus os fez cair em sono profundo. Até hoje, fechou-lhes os olhos para que não vejam, e tapou-lhes os ouvidos para que não ouçam”.

⁹Da mesma forma, Davi disse: “Que sua mesa farta se transforme em laço, em armadilha que os faça pensar que tudo vai bem. Que seus privilégios os façam tropeçar, e que recebam o que merecem.

¹⁰Que seus olhos se escureçam para que não vejam, e que suas costas fiquem encurvadas para sempre”.

¹¹Acaso o povo de Deus tropeçou e caiu sem possibilidade de se levantar? Claro que não! Foram desobedientes e, por isso, Deus tornou a salvação acessível aos gentios, para que seu próprio povo sentisse ciúme.

¹²Se os gentios foram enriquecidos porque os israelitas fracassaram ao rejeitar a salvação que Deus lhes oferece, imaginem como será maior a bênção para o mundo quando Israel for plenamente restaurado!

¹³Dirijo-me especialmente a vocês, gentios. E, uma vez que fui designado apóstolo aos gentios, enfatizo isso

¹⁴porque desejo que, de algum modo, o povo de Israel sinta ciúme e assim eu possa levar alguns deles à salvação.

¹⁵Pois, se a rejeição deles possibilitou que o resto do mundo se reconciliasse com Deus, a aceitação será ainda mais maravilhosa. Será vida para os que estavam mortos!

¹⁶Se a parte da massa entregue como oferta é santa, então toda ela é santa. E, se as raízes da árvore são santas, os ramos também o serão.

¹⁷Mas alguns desses ramos, alguns do povo de Israel, foram cortados. E vocês, gentios, que eram ramos de uma oliveira brava, foram enxertados na árvore. Agora, portanto, participam do alimento nutritivo que vem da raiz da oliveira especial de Deus.

¹⁸No entanto, não devem se orgulhar de terem sido enxertados no lugar dos ramos que foram cortados, pois é a raiz que sustenta o ramo, e não o contrário.

¹⁹Talvez digam: “Esses ramos foram cortados para abrir espaço para nós”.

²⁰É verdade, mas lembrem-se de que esses ramos foram cortados porque não creram e que vocês estão ali porque creem. Portanto, não se orgulhem, mas temam o que poderia acontecer.

²¹Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará vocês.

²²Observem como Deus é, ao mesmo tempo, bondoso e severo. É severo com os que lhe desobedecem, mas é bondoso com vocês, desde que continuem a confiar em sua bondade. Mas, se deixarem de confiar, também serão cortados.

²³E, se o povo de Israel abandonar sua incredulidade, será enxertado novamente, pois Deus tem poder para enxertá-los de volta na árvore.

²⁴Vocês eram, por natureza, o ramo cortado de uma oliveira brava. Portanto, se Deus se mostrou disposto a fazer algo contrário à natureza ao enxertá-los em sua árvore cultivada, estará ainda mais disposto a enxertar os ramos naturais de volta na árvore da qual eles fazem parte.

A misericórdia de Deus é para todos

²⁵Irmãos, quero que vocês entendam este mistério para que não se orgulhem de si mesmos. Alguns do povo de Israel têm o coração endurecido, mas isso durará apenas até que o tempo dos gentios se complete.

²⁶E assim todo o Israel será salvo. Como dizem as Escrituras: “O libertador virá de Sião e afastará Israel da impiedade.

²⁷E esta é minha aliança com eles: eu removerei seus pecados”.

²⁸Muitos do povo de Israel agora são inimigos das boas-novas, e isso beneficia vocês, gentios. No entanto, porque ele escolheu seus patriarcas, eles ainda são o povo que Deus ama.

²⁹Pois as bênçãos de Deus e o seu chamado jamais podem ser anulados.

³⁰Em outros tempos, vocês, gentios, foram rebeldes contra Deus, mas agora, por causa da desobediência deles, vocês receberam misericórdia.

³¹Agora eles são os rebeldes, e Deus foi misericordioso com vocês, para que eles também participem da misericórdia dele.

³²Pois Deus colocou a todos debaixo da desobediência para que de todos tivesse misericórdia.

³³Como são grandes as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! É impossível entendermos suas decisões e seus caminhos!

³⁴“Pois quem conhece os pensamentos do Senhor? Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo?”

³⁵“Quem lhe deu primeiro alguma coisa, para que ele precise depois retribuir?”

³⁶Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.

Romanos 12

Sacrifício vivo para Deus

¹Portanto, irmãos, suplico-lhes que entreguem seu corpo a Deus, por causa de tudo que ele fez por vocês. Que seja um sacrifício vivo e santo, do tipo que Deus considera agradável. Essa é a verdadeira forma de adorá-lo.

²Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês.

³Com base na graça que recebi, dou a cada um de vocês a seguinte advertência: não se considerem melhores do que realmente são. Antes, sejam honestos em sua autoavaliação, medindo-se de acordo com a fé que Deus nos deu.

⁴Da mesma forma que nosso corpo tem vários membros e cada membro, uma função específica,

⁵assim é também com o corpo de Cristo. Somos membros diferentes do mesmo corpo, e todos pertencemos uns aos outros.

⁶Deus, em sua graça, nos concedeu diferentes dons. Portanto, se você tiver a capacidade de profetizar, faça-o de acordo com a proporção de fé que recebeu.

⁷Se tiver o dom de servir, sirva com dedicação. Se for mestre, ensine bem.

⁸Se seu dom consistir em encorajar pessoas, encoraje-as. Se for o dom de contribuir, dê com generosidade. Se for o de exercer liderança, lidere de forma responsável. E, se for o de demonstrar misericórdia, pratique-o com alegria.

⁹Amem as pessoas sem fingimento. Odeiem tudo que é mau. Apeguem-se firmemente ao que é bom.

¹⁰Amem-se com amor fraternal e tenham prazer em honrar uns aos outros.

¹¹Jamais sejam preguiçosos, mas trabalhem com dedicação e sirvam ao Senhor com entusiasmo.

¹²Alegrem-se em nossa esperança. Sejam pacientes nas dificuldades e não parem de orar.

¹³Quando membros do povo santo passarem por necessidade, ajudem com prontidão. Estejam sempre dispostos a praticar a hospitalidade.

¹⁴Abençoem aqueles que os perseguem. Não os amaldiçoem, mas orem para que Deus os abençoe.

¹⁵Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram.

¹⁶Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam orgulhosos, mas tenham amizade com gente de condição humilde. E não pensem que sabem tudo.

¹⁷Nunca paguem o mal com o mal. Pensem sempre em fazer o que é melhor aos olhos de todos.

¹⁸No que depender de vocês, vivam em paz com todos.

¹⁹Amados, nunca se vinguem; deixem que a ira de Deus se encarregue disso, pois assim dizem as Escrituras: “A vingança cabe a mim, eu lhes darei o troco, diz o Senhor”.

²⁰Pelo contrário: “Se seu inimigo estiver com fome, dê-lhe de comer; se estiver com sede, dê-lhe de beber. Ao fazer isso, amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”.

²¹Não deixem que o mal os vença, mas vençam o mal praticando o bem.

Romanos 13

Respeito pelas autoridades

¹Todos devem sujeitar-se às autoridades, pois toda autoridade vem de Deus, e aqueles que ocupam cargos de autoridade foram ali colocados por ele.

²Portanto, quem se rebela contra a autoridade se rebela contra o Deus que a instituiu e será punido.

³Pois as autoridades não causam temor naqueles que fazem o que é certo, mas sim nos que fazem o que é errado. Você deseja viver livre do medo das autoridades? Faça o que é certo, e elas o honrarão.

⁴As autoridades estão a serviço de Deus, para o seu bem. Mas, se você estiver fazendo algo errado, é evidente que deve temer, pois elas têm o poder de punir, pois estão a serviço de Deus para castigar os que praticam o mal.

⁵Portanto, sujeitem-se a elas, não apenas para evitar a punição, mas também para manter a consciência limpa.

⁶É por esse motivo também que vocês pagam impostos, pois as autoridades estão a serviço de Deus no trabalho que realizam.

⁷Deem a cada um o que lhe é devido: paguem os impostos e tributos àqueles que os recolhem e honrem e respeitem as autoridades.

O amor cumpre as exigências da lei de Deus

⁸Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros. Quem ama seu próximo cumpre os requisitos da lei de Deus.

⁹Pois os mandamentos dizem: “Não cometa adultério. Não mate. Não roube. Não cobice”. Esses e outros mandamentos semelhantes se resumem num só: “Ame o seu próximo como a si mesmo”.

¹⁰O amor não faz o mal ao próximo, portanto o amor cumpre todas as exigências da lei de Deus.

¹¹Tudo isso é ainda mais urgente porque vocês sabem como é tarde; o tempo está se esgotando. Despertem, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando cremos no início.

¹²A noite está quase acabando, e logo vem o dia. Portanto, deixem de lado as obras das trevas como se fossem roupas sujas e vistam a armadura da luz.

¹³Uma vez que pertencemos ao dia, vivamos com decência, à vista de todos. Não participem de festanças desregradas, de bebedeiras, de promiscuidade sexual e de práticas imorais, e não se envolvam em brigas nem em invejas.

¹⁴Em vez disso, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem imaginando formas de satisfazer seus desejos pecaminosos.

Romanos 14

Não julquem uns aos outros

¹Aceitem os que são fracos na fé e não discutam sobre as opiniões deles acerca do que é certo ou errado.

²Por exemplo, um irmão crê que não é errado comer qualquer coisa. Outro, porém, que é mais fraco, come somente legumes e verduras.

³Quem se sente à vontade para comer de tudo não deve desprezar quem não o faz. E quem não come certos alimentos não deve condenar quem o faz, pois Deus os aceitou.

⁴Quem são vocês para condenar os servos de outra pessoa? O senhor deles julgará se estão em pé ou se caíram. E, com a ajuda de Deus, ficarão em pé e receberão a aprovação dele.

⁵Da mesma forma, há quem considere um dia mais sagrado que outro, enquanto outros acreditam que todos os dias são iguais. Cada um deve estar plenamente convicto do que faz.

⁶Quem adora a Deus num dia especial o faz para honrá-lo. Quem come qualquer tipo de alimento também o faz para honrar o Senhor, uma vez que dá graças a Deus antes de comer. E quem se recusa a comer certos alimentos deseja, igualmente, agradar ao Senhor e por isso dá graças a Deus.

⁷Pois não vivemos nem morremos para nós mesmos.

⁸Se vivemos, é para honrar o Senhor. E, se morremos, é para honrar o Senhor. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

⁹Por isso Cristo morreu e ressuscitou, para ser Senhor tanto dos vivos como dos mortos.

¹⁰Então por que você julga outro irmão? Por que o despreza? Lembre-se de que todos nós compareceremos diante do tribunal de Deus,

¹¹pois as Escrituras dizem: “‘Tão certo como eu vivo’, diz o Senhor, ‘todo joelho se dobrará para mim, e toda língua declarará lealdade a Deus’”.

¹²Assim, cada um de nós será responsável por sua vida diante de Deus.

¹³Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, resolvam viver de modo a nunca fazer um irmão tropeçar e cair.

¹⁴Eu sei, e estou convencido com base na autoridade do Senhor Jesus, que nenhum alimento é por si mesmo impuro. Mas, se alguém considera errado ingerir determinado alimento, para essa pessoa ele é impuro.

¹⁵E, se outro irmão se aflige em razão do que você come, ao ingerir esse alimento você não age com amor. Não deixe que sua comida seja a causa da perdição de alguém por quem Cristo morreu.

¹⁶Desse modo, você não será criticado por fazer algo que, a seu ver, é bom.

¹⁷Pois o reino de Deus não diz respeito ao que comemos ou bebemos, mas a uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

¹⁸Se servirem a Cristo com essa atitude, agradarão a Deus e também receberão a aprovação das pessoas.

¹⁹Portanto, tenhamos como alvo a harmonia e procuremos edificar uns aos outros.

²⁰Não destruam a obra de Deus por causa da comida. Embora todos os alimentos sejam aceitáveis, é errado comer algo que leve alguém a tropeçar.

²¹É melhor deixar de comer carne, ou de beber vinho, ou de fazer qualquer outra coisa que leve um irmão a tropeçar.

²²Você tem direito a suas convicções, mas guarde isso entre você e Deus. Felizes são aqueles que não se sentem culpados por fazer algo que consideram correto.

²³Mas, se você tem dúvidas quanto ao que deve ou não comer, será culpado se comer, pois vai contra suas convicções. Se faz qualquer coisa sem convicção, está pecando.

Romanos 15

Vivam para ajudar e edificar os outros

¹Nós que somos fortes devemos ter consideração pelos fracos, e não agradar a nós mesmos.

²Devemos agradar ao próximo visando ao que é certo, com a edificação deles como alvo.

³Pois Cristo não viveu para agradar a si mesmo. Como dizem as Escrituras: “Os insultos dos que te insultam caem sobre mim”.

⁴Essas coisas foram registradas há muito tempo para nos ensinar, e as Escrituras nos dão paciência e ânimo para mantermos a esperança.

⁵Que Deus, aquele que concede paciência e ânimo, os ajude a viver em completa harmonia uns com os outros, como convém aos seguidores de Cristo Jesus.

⁶Então todos vocês poderão se unir em uma só voz para louvar e glorificar a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷Portanto, aceitem-se uns aos outros como Cristo os aceitou, para que Deus seja glorificado.

⁸Lembrem-se de que Cristo veio para servir aos judeus, a fim de mostrar que Deus é fiel às promessas feitas a seus patriarcas,

⁹e também para que os gentios glorifiquem a Deus por suas misericórdias, como dizem as Escrituras: “Por isso eu te louvarei entre os gentios; sim, cantarei louvores ao teu nome”.

¹⁰E dizem também: “Alegrem-se com o povo dele, ó gentios”.

¹¹E ainda: “Louvem o Senhor, todos vocês, gentios; louvem-no, todos os povos”.

¹²E, em outra parte, o profeta Isaías disse: “Virá o herdeiro do trono de Davi e reinará sobre os gentios. Nele depositarão sua esperança”.

¹³Que Deus, a fonte de esperança, os encha inteiramente de alegria e paz, em vista da fé que vocês depositam nele, de modo que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

Propósito da carta

¹⁴Meus irmãos, estou plenamente convencido de que vocês estão cheios de bondade. Conhecem essas coisas tão bem que podem ensiná-las uns aos outros.

¹⁵Ainda assim, atrevi-me a escrever a vocês sobre alguns desses assuntos, certo de que só precisam de um lembrete. Pois, pela graça de Deus,

¹⁶sou um mensageiro da parte de Cristo Jesus a vocês, os gentios. Anuncio-lhes as boas-novas para que se tornem oferta aceitável a Deus, separados pelo Espírito Santo.

¹⁷Tenho motivo, portanto, para me entusiasmar com o que Cristo Jesus tem feito por meio de meu serviço a Deus.

¹⁸E, no entanto, não ousa me vangloriar de nada, exceto do que Cristo fez por meu intermédio a fim de conduzir os gentios a Deus, por minha mensagem e pelo meu trabalho,

¹⁹convencendo-os pelo poder de sinais e maravilhas e pelo poder do Espírito de Deus. Assim, apresentei plenamente as boas-novas de Cristo desde Jerusalém até o Ilírico.

²⁰Sempre me propus a anunciar as boas-novas onde o nome de Cristo nunca foi ouvido, para não construir sobre alicerces alheio.

²¹Pois, conforme dizem as Escrituras: “Aqueles aos quais ele nunca foi anunciado verão, e os que nunca ouviram falar dele entenderão”.

²²É por isso, aliás, que há tanto tempo tenho adiado minha visita a vocês, porque estava pregando nesses lugares.

Os planos de viagem de Paulo

²³Mas, agora que terminei meu trabalho nessas regiões, e depois de tantos anos de espera, estou ansioso para visitá-los.

²⁴Planejo ir à Espanha e, quando for, espero passar por Roma. E, depois de ter desfrutado um pouco de sua companhia, vocês poderão me ajudar com a viagem.

²⁵Antes de visitá-los, porém, devo ir a Jerusalém, para servir ao povo santo de lá.

²⁶Pois os irmãos da Macedônia e da Acaia juntaram, de boa vontade, uma oferta para os pobres dentre o povo santo em Jerusalém.

²⁷Ficaram contentes em fazê-lo, pois se sentem devedores deles. Porque os gentios receberam as bênçãos espirituais das boas-novas dos irmãos em Jerusalém, consideram que no mínimo podem retribuir ajudando-os financeiramente.

²⁸Assim que eu tiver entregado o dinheiro e completado essa boa ação dos gentios, irei à Espanha, visitando vocês de passagem.

²⁹E estou certo de que, quando for, Cristo abençoará ricamente nosso tempo juntos.

³⁰Irmãos, peço-lhes em nome de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor que lhes foi dado pelo Espírito Santo que se unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor.

³¹Orem para que eu me livre dos que estão na Judeia e que se recusam a crer. Orem também para que o povo santo em Jerusalém se disponha a aceitar a oferta que estou levando.

³²Então, pela vontade de Deus, poderei visitar vocês com o coração alegre e teremos um tempo de descanso juntos.

³³Que o Deus que nos dá sua paz esteja com todos vocês. Amém.

Romanos 16

Saudações de Paulo a seus amigos

¹Recomendo-lhes nossa irmã Febe, que serve à igreja em Cencreia.

²Recebam-na no Senhor, como uma pessoa digna de honra no meio do povo santo. Ajudem-na no que ela precisar, pois tem sido de grande ajuda para muitos, especialmente para mim.

³Deem minhas saudações a Priscila e Áquila, meus colaboradores no serviço de Cristo Jesus.

⁴Certa vez, eles arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles, e também o são todas as igrejas dos gentios.

⁵Saúdem a igreja que se reúne na casa deles. Saúdem também meu querido amigo Epêneto, que foi o primeiro seguidor de Cristo na província da Ásia.

⁶Saúdem Maria, que trabalhou tanto por vocês.

⁷Saúdem Andrônico e Júnias, meus compatriotas judeus que estiveram comigo na prisão. São muito respeitados entre os apóstolos e se tornaram seguidores de Cristo antes de mim.

⁸Saúdem Ampliato, meu querido amigo no Senhor.

⁹Saúdem Urbano, nosso colaborador em Cristo, e meu querido amigo Estáquis.

¹⁰Saúdem Apeles, um bom homem, aprovado por Cristo. Saúdem os que são da casa de Aristóbulo.

¹¹Saúdem Herodião, meu compatriota judeu. Saúdem os da casa de Narciso que são do Senhor.

¹²Saúdem Trifena e Trifosa, obreiras do Senhor, e a estimada Pérside, que tem trabalhado com dedicação para o Senhor.

¹³Saúdem Rufo, a quem o Senhor escolheu, e também sua mãe, que tem sido mãe para mim.

¹⁴Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.

¹⁵Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpas e todo o povo santo que se reúne com eles.

¹⁶Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todas as igrejas de Cristo lhes enviam saudações.

Instruções finais de Paulo

¹⁷E agora, irmãos, peço-lhes que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e perturbam a fé, ensinando coisas contrárias ao que vocês aprenderam. Fiquem longe deles.

¹⁸Esses indivíduos não servem a Cristo, nosso Senhor, mas apenas a seus próprios interesses, e enganam os inocentes com palavras suaves e bajulação.

¹⁹Mas todos sabem que vocês são obedientes ao Senhor, o que muito me alegra. Quero que sejam sábios quanto a fazer o bem e permaneçam inocentes de todo mal.

²⁰Em breve o Deus da paz esmagará Satanás sob os pés de vocês. Que a graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.

²¹Timóteo, meu colaborador, lhes envia saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus compatriotas judeus.

²²Eu, Tércio, que escrevo esta carta para Paulo, também envio minhas saudações no Senhor.

²³Gaio os saúda. Estou hospedado em sua casa, onde ele também tem recebido toda a igreja. Erasto, tesoureiro da cidade, bem como nosso irmão Quarto, lhes enviam saudações.

²⁴Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.

²⁵Toda a glória seja a Deus, que pode fortalecê-los, como afirmam as boas-novas. Essa mensagem a respeito de Jesus Cristo revelou seu plano, mantido em segredo desde o princípio dos tempos,

²⁶mas que agora, como os escritos dos profetas predisseram e o Deus eterno ordenou, é anunciada aos gentios de toda parte, a fim de que eles também possam crer nele e lhe obedecer.

²⁷Toda a glória para sempre ao Deus único e sábio, por meio de Jesus Cristo. Amém.

1 Coríntios

1 Coríntios 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta, com nosso irmão Sóstenes,

²à igreja de Deus em Corinto, àqueles que ele santificou por meio de Cristo Jesus. Vocês foram chamados por Deus para ser seu povo santo junto com todos que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

³Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Paulo agradece a Deus

⁴Sempre agradeço a meu Deus por vocês e pela graça que ele lhes tem dado em Cristo Jesus.

⁵Por meio dele Deus os enriqueceu em tudo, em toda capacidade de expressão e em todo entendimento.

⁶A mensagem a respeito de Cristo de fato se firmou em vocês,

⁷uma vez que nenhum dom espiritual lhes falta enquanto esperam ansiosamente pela volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁸Ele os manterá firmes até o fim, para que estejam livres de toda a culpa no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹Deus é fiel, e ele os convidou a ter comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Divisões na igreja

¹⁰Irmãos, suplico-lhes em nome de nosso Senhor Jesus Cristo que vivam em harmonia uns com os outros e ponham fim às divisões entre vocês. Antes, tenham o mesmo parecer, unidos em pensamento e propósito.

¹¹Pois alguns membros da família de Cloe me informaram dos desentendimentos entre vocês, meus irmãos.

¹²Refiro-me ao fato de alguns dizerem: “Eu sigo Paulo”, enquanto outros afirmam: “Eu sigo Apolo”, ou “Eu sigo Pedro”, ou ainda, “Eu sigo Cristo”.

¹³Acaso Cristo foi dividido? Será que eu, Paulo, fui crucificado em favor de vocês? Alguém foi batizado em nome de Paulo?

¹⁴Graças a Deus, não batizei nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio,

¹⁵de modo que ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome.

¹⁶Sim, também batizei a família de Estéfanos, mas não me lembro de ter batizado mais ninguém.

¹⁷Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar as boas-novas, e não com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não perca seu poder.

A sabedoria de Deus

¹⁸A mensagem da cruz é loucura para os que se encaminham para a destruição, mas para nós que estamos sendo salvos ela é o poder de Deus.

¹⁹Como dizem as Escrituras: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes”.

²⁰Diante disso, onde ficam os sábios, os eruditos e os argumentadores desta era? Deus fez a sabedoria deste mundo parecer loucura.

²¹Visto que Deus, em sua sabedoria, providenciou que o mundo não o conhecesse por meio de sabedoria humana, usou a loucura de nossa pregação para salvar os que creem.

²²Pois os judeus pedem sinais, e os gentios buscam sabedoria.

²³Assim, quando pregamos que o Cristo foi crucificado, os judeus se ofendem, e os gentios dizem que é tolice.

²⁴Mas, para os que foram chamados para a salvação, tanto judeus como gentios, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

²⁵Pois a “loucura” de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a “fraqueza” de Deus é mais forte que a força humana.

²⁶Lembrem-se, irmãos, de que poucos de vocês eram sábios aos olhos do mundo ou poderosos ou ricos quando foram chamados.

²⁷Pelo contrário, Deus escolheu as coisas que o mundo considera loucura para envergonhar os sábios, assim como escolheu as coisas fracas para envergonhar os poderosos.

²⁸Deus escolheu coisas desprezadas pelo mundo, tidas como insignificantes, e as usou para reduzir a nada aquilo que o mundo considera importante.

²⁹Portanto, ninguém jamais se orgulhe na presença de Deus.

³⁰Foi por iniciativa de Deus que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou a sabedoria de Deus em nosso favor, nos declarou justos diante de Deus, nos santificou e nos libertou do pecado.

³¹Portanto, como dizem as Escrituras: “Quem quiser orgulhar-se, orgulhe-se somente no Senhor”.

1 Coríntios 2

A mensagem de sabedoria de Paulo

¹Irmãos, na primeira vez que estive com vocês, não usei palavras eloquentes nem sabedoria humana para lhes apresentar o plano secreto de Deus.

²Pois decidi que, enquanto estivesse com vocês, me esqueceria de tudo exceto de Jesus Cristo, aquele que foi crucificado.

³Fui até vocês em fraqueza, atemorizado e trêmulo.

⁴Minha mensagem e minha pregação foram muito simples. Em vez de usar argumentos persuasivos e astutos, me firmei no poder do Espírito.

⁵Agi desse modo para que vocês não se apoiassem em sabedoria humana, mas no poder de Deus.

⁶No entanto, quando estamos entre pessoas maduras, falamos com palavras de sabedoria, mas não com o tipo de sabedoria desta era ou de seus governantes, que logo caem no esquecimento.

⁷Pelo contrário, a sabedoria a que nos referimos é o mistério de Deus, seu plano antes secreto e oculto, embora ele o tenha elaborado para nossa glória antes do começo do mundo.

⁸Os governantes desta era, por sua vez, não a entenderam, pois se a houvessem entendido não teriam crucificado o Senhor da glória.

⁹É a isso que as Escrituras se referem quando dizem: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, e mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”.

¹⁰Mas foi a nós que Deus revelou estas coisas por seu Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até os segredos mais profundos de Deus.

¹¹Pois quem conhece os pensamentos de uma pessoa, senão o próprio espírito dela? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, senão o Espírito de Deus.

¹²E nós recebemos o Espírito de Deus, e não o espírito deste mundo, para que conheçamos as coisas maravilhosas que Deus nos tem dado gratuitamente.

¹³Quando lhes dizemos isso, não empregamos palavras vindas da sabedoria humana, mas palavras que nos foram ensinadas pelo Espírito, explicando verdades espirituais a pessoas espirituais.

¹⁴Mas o homem natural não aceita as verdades do Espírito de Deus. Elas lhe parecem loucura, e ele não consegue entendê-las, pois apenas quem é espiritual consegue avaliar corretamente o que diz o Espírito.

¹⁵Quem é espiritual pode avaliar todas as coisas, mas ele próprio não pode ser avaliado por outros.

¹⁶Pois, “Quem conhece os pensamentos do Senhor? Quem sabe o suficiente para instruí-lo?”. Mas nós temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

Paulo e Apolo, servos de Cristo

¹Irmãos, quando estive com vocês, não pude lhes falar como a pessoas espirituais, mas como se pertencessem a este mundo ou fossem criancinhas em Cristo.

²Tive de alimentá-los com leite, e não com alimento sólido, pois não estavam aptos para recebê-lo. E ainda não estão,

³porque ainda são controlados por sua natureza humana. Têm ciúme uns dos outros, discutem e brigam entre si. Acaso isso não mostra que são controlados por sua natureza humana e que vivem como pessoas do mundo?

⁴Quando um de vocês diz: “Eu sigo Paulo”, e o outro diz: “Eu sigo Apolo”, não estão agindo exatamente como as pessoas do mundo?

⁵Afinal, quem é Paulo? Quem é Apolo? Somos apenas servos de Deus por meio dos quais vocês vieram a crer. Cada um de nós fez o trabalho do qual o Senhor nos encarregou.

⁶Eu plantei e Apolo regou, mas quem fez crescer foi Deus.

⁷Não importa quem planta ou quem rega, mas sim Deus, que faz crescer.

⁸Quem planta e quem rega trabalham para o mesmo fim, e ambos serão recompensados por seu árduo trabalho.

⁹Pois nós somos colaboradores de Deus, e vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

¹⁰Pela graça que me foi dada, lancei o alicerce como um construtor competente, e agora outros estão construindo sobre ele. Mas quem constrói sobre o alicerce precisa ter muito cuidado,

¹¹pois ninguém pode lançar outro alicerce além daquele que já foi posto, isto é, Jesus Cristo.

¹²Aqueles que constroem sobre esse alicerce podem usar vários materiais: ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha.

¹³No dia do juízo, porém, o fogo revelará que tipo de obra cada construtor realizou, e o fogo mostrará se a obra tem algum valor.

¹⁴Se ela sobreviver, o construtor receberá recompensa.

¹⁵Se ela queimar, o construtor sofrerá grande prejuízo, mas será salvo como alguém que é resgatado do meio do fogo.

¹⁶Vocês não entendem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?

¹⁷Deus destruirá quem destruir seu templo. Pois o templo de Deus é santo, e vocês são esse templo.

¹⁸Que ninguém se engane. Se algum de vocês pensa que é sábio conforme os padrões desta era, deve tornar-se louco a fim de ser verdadeiramente sábio.

¹⁹Pois a sabedoria deste mundo é loucura para Deus. Como dizem as Escrituras: “Ele apanha os sábios na armadilha da própria astúcia deles”.

²⁰E também: “O Senhor conhece os pensamentos dos sábios; sabe que nada valem”.

²¹Portanto, não se orgulhem de seguir líderes humanos, pois tudo lhes pertence:

²²Paulo, Apolo ou Pedro, o mundo, a vida e a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês,

²³e vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus.

1 Coríntios 4

O relacionamento de Paulo com os coríntios

¹Portanto, devemos ser considerados simples servos de Cristo, encarregados de explicar os mistérios de Deus.

²De um encarregado espera-se que seja fiel.

³Quanto a mim, pouco importa como sou avaliado por vocês ou por qualquer autoridade humana. Na verdade, nem minha própria avaliação é importante.

⁴Minha consciência está limpa, mas isso não prova que estou certo. O Senhor é quem me avaliará e decidirá.

⁵Portanto, não julguem ninguém antes do tempo, antes que o Senhor volte. Pois ele trará à luz nossos segredos mais obscuros e revelará nossas intenções mais íntimas. Então Deus dará a cada um a devida aprovação.

⁶Irmãos, usei a mim mesmo e a Apolo para ilustrar o que lhes tenho dito. Se aprenderem a não ir além daquilo que está escrito, não se orgulharão de um à custa de outro.

⁷Pois que direito vocês têm de julgar desse modo? O que vocês têm que Deus não lhes tenha dado? E, se tudo que temos vem de Deus, por que nos orgulharmos como se não fosse uma dádiva?

⁸Vocês consideram que já têm tudo de que precisam. Pensam que já são ricos e até já começaram a reinar sem nós! Gostaria que, de fato, já estivessem reinando, pois então eu reinaria com vocês.

⁹Por vezes me parece que Deus colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte, espetáculo para o mundo inteiro, tanto para as pessoas como para os anjos.

¹⁰Nossa dedicação a Cristo nos faz parecer loucos, mas vocês afirmam ser sábios em Cristo. Nós somos fracos, mas vocês são fortes. Vocês são respeitados, mas nós somos ridicularizados.

¹¹Até agora passamos fome e sede, e não temos roupa necessária para nos manter aquecidos. Somos espancados e não temos casa.

¹²Trabalhamos arduamente com as próprias mãos para obter sustento. Abençoamos quem nos amaldiçoa. Somos pacientes com quem nos maltrata.

¹³Respondemos com bondade quando falam mal de nós. E, no entanto, até o momento, temos sido tratados como a escória do mundo, como o lixo de todos.

¹⁴Não escrevo estas coisas para envergonhá-los, mas para adverti-los como meus filhos amados.

¹⁵Pois, ainda que tivessem dez mil mestres em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois eu me tornei seu pai espiritual em Cristo Jesus por meio das boas-novas que lhes anunciei.

¹⁶Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores.

¹⁷Por isso enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor. Ele os lembrará de como sigo Cristo Jesus, de acordo com o que ensino em todas as igrejas, em qualquer lugar aonde vou.

¹⁸Alguns de vocês se tornaram arrogantes, pensando que não irei mais visitá-los.

¹⁹Mas eu irei, e logo, se o Senhor permitir, e então verei se esses arrogantes apenas fazem discursos pretensiosos ou se têm, de fato, o poder de Deus.

²⁰Pois o reino de Deus não consiste apenas em palavras, mas em poder.

²¹O que vocês escolhem? Devo ir com vara para castigá-los ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

Paulo confronta a imoralidade e o orgulho

¹Comenta-se por toda parte que há imoralidade sexual em seu meio, imoralidade que nem mesmo os pagãos praticam. Soube de um homem entre vocês que mantém relações sexuais com a própria madrasta.

²Como podem se orgulhar disso? Deveriam lamentar-se e excluir de sua comunhão o homem que cometeu tamanha ofensa.

³Embora eu não esteja com vocês em pessoa, estou presente em espírito. E, como se estivesse aí, já condenei esse homem

⁴em nome do Senhor Jesus. Convoquem uma reunião. Estarei com vocês em meu espírito, e o poder de nosso Senhor Jesus também estará presente.

⁵Entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja punido e o espírito seja salvo no dia do Senhor.

⁶Não é nada bom se orgulharem disso. Não percebem que esse pecado é como um pouco de fermento que leveda toda a massa?

⁷Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova, sem fermento, o que de fato são. Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado.

⁸Por isso, celebremos a festa não com o velho pão, fermentado com maldade e perversidade, mas com o novo pão da sinceridade e da verdade, sem nenhum fermento.

⁹Quando lhes escrevi antes, disse que não deviam se associar com pessoas que se entregam à imoralidade sexual.

¹⁰Com isso, porém, não me referia a descrentes que vivem em imoralidade sexual, ou são avarentos, ou exploram os outros, ou adoram ídolos. Vocês teriam de sair deste mundo para evitar pessoas desse tipo.

¹¹O que eu queria dizer era que vocês não devem se associar a alguém que afirma ser irmão mas vive em imoralidade sexual, ou é avarento, ou adora ídolos, ou insulta as pessoas, ou é bêbado ou explora os outros. Nem ao menos comam com gente assim.

¹²Não cabe a mim julgar os de fora, mas certamente cabe a vocês julgar os que estão dentro.

¹³Deus julgará os de fora. Portanto, eliminem o mal do meio de vocês.

1 Coríntios 6

Ações judiciais contra irmãos

¹Quando algum de vocês tem um desentendimento com outro irmão, como se atreve a recorrer a um tribunal e pedir que injustos decidam a questão em vez de levá-la ao povo santo?

²Vocês não sabem que um dia nós, os santos, julgaremos o mundo? E, uma vez que vocês julgarão o mundo, acaso não são capazes de decidir entre vocês nem mesmo essas pequenas causas?

³Não sabem que julgaremos os anjos? Que dizer, então, dos desentendimentos corriqueiros desta vida?

⁴Se vocês têm conflitos legais, por que levá-los para fora da igreja, a juízes que não fazem parte dela?

⁵Digo isso para envergonhá-los. Ninguém entre vocês tem sabedoria suficiente para resolver essas questões?

⁶Em vez disso, um irmão processa outro irmão diante dos descrentes!

⁷O simples fato de terem essas ações judiciais entre si já é uma derrota para vocês. Por que não aceitar a injustiça sofrida? Por que não arcar com o prejuízo?

⁸Em vez disso, vocês mesmos cometem injustiças e causam prejuízos até contra os próprios irmãos.

⁹Vocês não sabem que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se enganem: aqueles que se envolvem em imoralidade sexual, adoram ídolos, cometem adultério, se entregam a práticas homossexuais,

¹⁰são ladrões, avarentos, bêbados, insultam as pessoas ou exploram os outros não herdarão o reino de Deus.

¹¹Alguns de vocês eram assim, mas foram purificados e santificados, declarados justos diante de Deus no nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

Pecado sexual

¹²“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas não devo me tornar escravo de nada.

¹³“Os alimentos foram feitos para o estômago, e o estômago para os alimentos.” É verdade, mas um dia Deus acabará com os dois. Vocês, contudo, não podem dizer que nosso corpo foi feito para a imoralidade sexual. Ele foi feito para o Senhor, e o relacionamento que o Senhor tem conosco inclui nosso corpo.

¹⁴Portanto, Deus nos ressuscitará dos mortos por seu poder, assim como ressuscitou o Senhor.

¹⁵Vocês não sabem que seu corpo é, na realidade, membro de Cristo? Acaso um homem deve tomar seu corpo, que faz parte de Cristo, e uni-lo a uma prostituta? De maneira nenhuma!

¹⁶E vocês não sabem que se um homem se une a uma prostituta ele se torna um corpo com ela? Pois as Escrituras dizem: “Os dois se tornam um só”.

¹⁷Mas a pessoa que se une ao Senhor tem com ele uma união de espírito.

¹⁸Fujam da imoralidade sexual! Nenhum outro pecado afeta o corpo como esse, pois a imoralidade sexual é um pecado contra o próprio corpo.

¹⁹Vocês não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a si mesmos,

²⁰pois foram comprados por alto preço. Portanto, honrem a Deus com seu corpo.

1 Coríntios 7

Instruções sobre o casamento

¹Agora, quanto às perguntas que vocês me fizeram em sua carta, digo que é bom que o homem não toque em mulher.

²Mas, uma vez que há tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter sua própria esposa, e cada mulher, seu próprio marido.

³O marido deve satisfazer as necessidades conjugais de sua esposa, e a esposa deve fazer o mesmo por seu marido.

⁴A esposa não tem autoridade sobre seu corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, não é o marido que tem autoridade sobre seu corpo, mas sim a esposa.

⁵Não privem um ao outro de terem relações, a menos que ambos concordem em abster-se da intimidade sexual por certo tempo, a fim de se dedicarem de modo mais pleno à oração. Depois disso, unam-se novamente, para que Satanás não os tente por causa de sua falta de domínio próprio.

⁶Digo isso como concessão, e não como mandamento.

⁷Gostaria que todos fossem como eu, mas cada um tem seu próprio dom, concedido por Deus: um tem este tipo de dom, o outro, aquele.

⁸Portanto, digo aos solteiros e às viúvas: é melhor que permaneçam como eu.

⁹Mas, se não conseguirem se controlar, devem se casar. É melhor se casar que arder em desejo.

¹⁰Para os casados, porém, tenho uma ordem que não vem de mim, mas do Senhor: a esposa não deve se separar do marido.

¹¹Mas, se o fizer, que permaneça solteira ou se reconcilie com ele. E o marido não deve se separar da esposa.

¹²Agora me dirijo aos demais, embora o Senhor não tenha dado instrução específica a respeito. Se um irmão for casado com uma mulher descrente e ela estiver disposta a continuar vivendo com ele, não se separe dela.

¹³E, se uma irmã for casada com um homem descrente e ele estiver disposto a continuar vivendo com ela, não se separe dele.

¹⁴Pois o marido descrente é santificado pela esposa, e a esposa descrente é santificada pelo marido. Do contrário, os filhos seriam impuros, mas eles são santos.

¹⁵Se, porém, o cônjuge descrente insistir em se separar, deixe-o ir. Nesses casos, o irmão ou a irmã não está mais preso à outra pessoa, pois Deus os chamou para viver em paz.

¹⁶Você, esposa, como sabe que seu marido poderia ser salvo por sua causa? E você, marido, como sabe que sua esposa poderia ser salva por sua causa?

¹⁷Cada um continue a viver na situação em que o Senhor o colocou, e cada um permaneça como estava quando Deus o chamou. Essa é minha regra para todas as igrejas.

¹⁸Se um homem foi circuncidado antes de crer, não deve tentar mudar sua condição. E, se um homem não foi circuncidado antes de crer, não o deve ser agora.

¹⁹Pois não faz diferença se ele foi circuncidado ou não. O importante é que obedeça aos mandamentos de Deus.

²⁰Sim, cada um deve permanecer como estava quando Deus o chamou.

²¹Você foi chamado sendo escravo? Não deixe que isso o preocupe, mas, se tiver a oportunidade de ficar livre, aproveite-a.

²²E, se você era escravo quando o Senhor o chamou, agora é livre no Senhor. E, se você era livre quando o Senhor o chamou, agora é escravo de Cristo.

²³Vocês foram comprados por alto preço, portanto não se deixem escravizar pelo mundo.

²⁴Cada um de vocês, irmãos, deve permanecer como estava quando Deus os chamou.

²⁵Quanto à pergunta sobre as moças que ainda não se casaram, não tenho para elas um mandamento do Senhor. Em sua misericórdia, porém, o Senhor me deu sabedoria confiável, e eu a compartilharei com vocês.

²⁶Tendo em vista as dificuldades de nosso tempo, creio que é melhor que permaneçam como estão.

²⁷Se você já tem esposa, não procure se separar. Se não tem esposa, não procure se casar.

²⁸Se, contudo, vier a se casar, não é pecado. E, se uma moça se casar, também não é pecado. No entanto, aqueles que se casarem em tempos como os atuais terão de enfrentar dificuldades, e minha intenção é poupá-los disso.

²⁹Irmãos, isto é o que quero dizer: o tempo que resta é muito curto. Portanto, de agora em diante, aqueles que têm esposa devem agir como se não fossem casados.

³⁰Aqueles que choram, que se alegram ou que compram coisas não devem se entregar totalmente à tristeza, à alegria ou aos bens.

³¹Aqueles que usam as coisas deste mundo não devem se apegar a elas, pois este mundo, como o conhecemos, logo passará.

³²Quero que estejam livres das preocupações desta vida. O homem que não é casado tem mais tempo para se dedicar à obra do Senhor e pensar em como agradá-lo.

³³Mas o homem casado precisa pensar em suas responsabilidades neste mundo e em como agradar sua esposa.

³⁴Seus interesses estão divididos. Da mesma forma, a mulher que não é casada ou que nunca se casou pode se dedicar ao Senhor e ser santa de corpo e espírito. Mas a mulher casada precisa pensar em suas responsabilidades aqui na terra e em como agradar seu marido.

³⁵Digo isso para seu bem, e não para lhes impor restrições. Quero que façam aquilo que os ajudará a servir melhor ao Senhor, com o mínimo possível de distrações.

³⁶Se, contudo, um homem acredita que está tratando sua noiva de forma inapropriada e que seus impulsos vão além de suas forças, que se case com ela, como é desejo dele. Não é pecado.

³⁷Mas, se tiver assumido um compromisso firme, e não houver urgência, e ele for capaz de controlar sua paixão, faz bem em não se casar.

³⁸Portanto, quem se casa com sua noiva faz bem, e quem não se casa faz melhor ainda.

³⁹A esposa está ligada ao marido enquanto ele viver. Se o marido morrer, ela está livre para se casar com quem quiser, desde que seja um irmão no Senhor.

⁴⁰Em minha opinião, porém, seria melhor que ela não se casasse novamente, e creio que, ao dizer isso, lhes dou o conselho do Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Comida sacrificada a ídolos

¹Quanto à pergunta sobre a comida sacrificada a ídolos, sabemos que todos temos conhecimento a esse respeito. Contudo, o conhecimento traz orgulho, enquanto o amor fortalece.

²Se alguém pensa que sabe tudo sobre algo, ainda não aprendeu como deveria.

³Mas quem ama a Deus é conhecido por ele.

⁴Então, o que dizer quanto ao alimento oferecido a ídolos? Bem, todos nós sabemos que, na verdade, o ídolo nada vale neste mundo, e que há somente um Deus.

⁵Sim, é fato que existem os que são chamados de deuses, por assim dizer, nos céus e na terra, e há pessoas que adoram muitos deuses e muitos senhores.

⁶Para nós, porém, Há somente um Deus, o Pai, por meio de quem todas as coisas foram criadas e para quem vivemos. E há somente um Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem todas as coisas foram criadas e por meio de quem recebemos vida.

⁷No entanto, nem todos sabem disso. Alguns estão acostumados a pensar que os ídolos são de verdade, de modo que, ao comer alimentos oferecidos a eles, imaginam que estão adorando deuses de verdade, e sua consciência fraca é contaminada.

⁸Não obtemos a aprovação de Deus pelo que comemos. Não perdemos nada se não comemos, e se comemos, nada ganhamos.

⁹Contudo, tenham cuidado para que sua liberdade não leve outros de consciência mais fraca a tropeçarem.

¹⁰Pois, se alguém vir você, que diz ter um conhecimento superior, comer no templo de um ídolo, acaso não será induzido a contaminar a própria consciência ao ingerir alimentos oferecidos a ídolos?

¹¹Assim, por causa do seu conhecimento superior, um irmão fraco pelo qual Cristo morreu acaba se perdendo.

¹²E quando vocês pecam contra outros irmãos, incentivando-os a fazer algo que eles consideram errado, pecam contra Cristo.

¹³Portanto, se aquilo que eu como faz um irmão pecar, nunca mais comerei carne, pois não quero fazer meu irmão tropeçar.

1 Coríntios 9

Paulo abre mão de seus direitos

¹Acaso não sou livre como qualquer outro? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor, com meus próprios olhos? Não são vocês resultado de meu trabalho no Senhor?

²Mesmo que outros pensem que não sou apóstolo, certamente o sou para vocês. Vocês mesmos são prova de que sou apóstolo do Senhor.

³Esta é minha resposta aos que questionam minha autoridade.

⁴Acaso não temos o direito de receber comida e bebida por nosso trabalho?

⁵Não temos o direito de levar conosco uma esposa crente, como fazem os outros apóstolos, e como fazem os irmãos do Senhor e Pedro?

⁶Ou será que só Barnabé e eu precisamos trabalhar para nos sustentarmos?

⁷Que soldado precisa pagar pelas próprias despesas? Que agricultor planta uma videira e não tem direito de comer de seus frutos? Que pastor cuida de um rebanho e não tem permissão de tomar de seu leite?

⁸Será que expressei apenas uma opinião humana ou a lei diz o mesmo?

⁹Pois está escrito na lei de Moisés: “Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto trilha os cereais”. Deus estava pensando apenas nos bois quando disse isso?

¹⁰Será que, na verdade, não estava se referindo a nós? Sim, essas palavras foram escritas a nosso respeito e, portanto, quem ara e quem trilha o cereal deve ter a esperança de receber uma parte da colheita.

¹¹Se plantamos sementes espirituais entre vocês, não temos direito a uma colheita material?

¹²Se vocês sustentam outros que pregam a vocês, não temos ainda mais direito de receber o mesmo sustento? Mas nunca fizemos uso desse direito. Preferimos suportar qualquer coisa a fim de não sermos obstáculo para as boas-novas a respeito de Cristo.

¹³Vocês não sabem que os que trabalham no templo se alimentam das ofertas levadas ao templo, e os que servem diante do altar recebem uma parte dos sacrifícios oferecidos no altar?

¹⁴Da mesma forma, o Senhor ordenou que os que anunciam as boas-novas vivam pelas boas-novas.

¹⁵Contudo, nunca usei de nenhum desses direitos. Não escrevo isso para sugerir que desejo agora começar a fazê-lo. De fato, prefiro morrer a perder o privilégio de me orgulhar de pregar sem cobrar nada.

¹⁶E, no entanto, não posso me orgulhar de anunciar as boas-novas, pois sou impelido por Deus a fazê-lo. Ai de mim se não anunciar as boas-novas!

¹⁷Se o fizesse por minha própria iniciativa, mereceria pagamento. Mas não tenho escolha, pois Deus me confiou essa responsabilidade.

¹⁸Qual é, então, minha recompensa? É a oportunidade de anunciar as boas-novas sem cobrar nada de ninguém, de modo a não desfrutar os direitos que tenho por anunciar as boas-novas.

¹⁹Embora eu seja um homem livre, fiz-me escravo de todos para levar muitos a Cristo.

²⁰Quando estive com os judeus, vivi como os judeus para levá-los a Cristo. Quando estive com os que seguem a lei judaica, vivi debaixo dessa lei. Embora não esteja sujeito à lei, agi desse modo para levar a Cristo aqueles que estão debaixo da lei.

²¹Quando estou com os que não seguem a lei judaica, também vivo de modo independente da lei para levá-los a Cristo. Não ignoro, porém, a lei de Deus, pois obedeço à lei de Cristo.

²²Quando estou com os fracos, também me torno fraco, pois quero levar os fracos a Cristo. Sim, tento encontrar algum ponto em comum com todos, fazendo todo o possível para salvar alguns.

²³Faço tudo isso para espalhar as boas-novas e participar de suas bênçãos.

²⁴Vocês não sabem que, numa corrida, todos competem, mas apenas um ganha o prêmio? Portanto, corram para vencer.

²⁵O atleta precisa ser disciplinado sob todos os aspectos. Ele se esforça para ganhar um prêmio perecível. Nós, porém, o fazemos para ganhar um prêmio eterno.

²⁶Por isso não corro sem objetivo nem luto como quem dá golpes no ar.

²⁷Disciplino meu corpo como um atleta, treinando-o para fazer o que deve, de modo que, depois de ter pregado a outros, eu mesmo não seja desqualificado.

1 Coríntios 10

Lições da idolatria de Israel

¹Irmãos, não quero que vocês se esqueçam do que aconteceu muito tempo atrás, quando nossos antepassados foram guiados por uma nuvem que ia adiante deles e atravessaram o mar.

²Na nuvem e no mar, todos foram batizados como seguidores de Moisés.

³Todos comeram do mesmo alimento espiritual

⁴e todos beberam da mesma água espiritual, pois beberam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

⁵No entanto, Deus não se agradou da maioria deles, e seus corpos ficaram espalhados pelo deserto.

⁶Tais coisas aconteceram como advertência para nós, a fim de que não cobicemos o que é mau, como eles cobiçaram,

⁷nem adoremos ídolos, como alguns deles adoraram. Segundo as Escrituras, “todos comeram e beberam e se entregaram à farra”.

⁸E não devemos praticar a imoralidade sexual, como alguns deles praticaram, e morreram 23 mil pessoas num só dia.

⁹Também não devemos pôr Cristo à prova, como alguns deles puseram, e foram mortos por serpentes.

¹⁰E não se queixem como alguns deles se queixaram, e foram destruídos pelo anjo da morte.

¹¹Essas coisas que aconteceram a eles nos servem como exemplo. Foram escritas como advertência para nós, que vivemos no fim dos tempos.

¹²Portanto, se vocês pensam que estão de pé, cuidem para que não caiam.

¹³As tentações em sua vida não são diferentes daquelas que outros enfrentaram. Deus é fiel, e ele não permitirá tentações maiores do que vocês

podem suportar. Quando forem tentados, ele mostrará uma saída para que consigam resistir.

¹⁴Portanto, meus amados, fujam do culto aos ídolos.

¹⁵Vocês são pessoas sensatas. Julguem por si mesmos se o que digo é verdade.

¹⁶Quando abençoamos o cálice à mesa, não participamos do sangue de Cristo? E, quando partimos o pão, não participamos do corpo de Cristo?

¹⁷E, embora sejamos muitos, todos comemos do mesmo pão, mostrando que somos um só corpo.

¹⁸Pensem no povo de Israel. Acaso os que comiam dos sacrifícios não partilhavam do mesmo altar?

¹⁹Então, o que estou tentando dizer? Que a comida oferecida a ídolos tem alguma importância, ou que os ídolos são deuses de verdade?

²⁰De maneira nenhuma! Estou dizendo que esses sacrifícios são oferecidos a demônios, e não a Deus. E não quero que vocês tenham parte com demônios.

²¹Vocês não podem beber do cálice do Senhor e também do cálice de demônios. Não podem participar da mesa do Senhor e também da mesa de demônios.

²²Acaso nos atreveremos a despertar o ciúme do Senhor? Somos mais fortes que ele?

²³“Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo traz benefícios.

²⁴Não se preocupem com seu próprio bem, mas com o bem dos outros.

²⁵Portanto, vocês podem comer qualquer carne que é vendida no mercado sem questionar nada por motivo de consciência.

²⁶Pois “do Senhor é a terra e tudo que nela há”.

²⁷Se um descrente os convidar para uma refeição, aceitem o convite se desejarem. Comam o que lhes oferecerem, sem questionar nada por motivo de consciência.

²⁸(Mas, se alguém lhes disser: “Esta carne foi oferecida a um ídolo”, não a comam por respeito à consciência da pessoa que os avisou.

²⁹Talvez não seja uma questão de consciência para vocês, mas o é para a outra pessoa.) Afinal, por que minha liberdade deve ser limitada por aquilo que outros pensam?

³⁰Por que serei eu condenado se comer algo pelo qual dei graças a Deus?

³¹Portanto, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam para a glória de Deus.

³²Não ofendam nem os judeus, nem os gentios, nem a igreja de Deus,

³³assim como também eu procuro agradar a todos em tudo que faço. Não faço apenas o que é melhor para mim; faço o que é melhor para os outros, a fim de que muitos sejam salvos.

1 Coríntios 11

¹Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo.

Instruções para o culto público

²Eu os elogio porque vocês sempre têm se lembrado de mim e têm seguido os ensinamentos que lhes transmiti.

³Mas quero que saibam de uma coisa: o cabeça de todo homem é Cristo, o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus.

⁴O homem desonra sua cabeça se a cobre para orar ou profetizar.

⁵Mas a mulher desonra sua cabeça se ora ou profetiza sem cobri-la, pois é como se tivesse raspado a cabeça.

⁶Se ela se recusa a cobrir a cabeça, deve também cortar todo o cabelo! Mas, uma vez que é vergonhoso a mulher cortar o cabelo ou raspar a cabeça, deve cobri-la.

⁷O homem não deve cobrir a cabeça, pois ele foi criado à imagem de Deus e reflete a glória de Deus. A mulher, porém, reflete a glória do homem.

⁸Pois o homem não veio da mulher, mas a mulher veio do homem.

⁹E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher foi criada para o homem.

¹⁰Por esse motivo, e também por causa dos anjos, a mulher deve cobrir a cabeça, para mostrar que está debaixo de autoridade.

¹¹Entre o povo do Senhor, porém, as mulheres não são independentes dos homens, e os homens não são independentes das mulheres.

¹²Pois, embora a mulher tenha vindo do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus.

¹³Julguem por si mesmos: é correto uma mulher orar a Deus em público sem cobrir a cabeça?

¹⁴A natureza não deixa claro que é vergonhoso o homem ter cabelo comprido?

¹⁵E as mulheres não se orgulham de seu cabelo comprido? Pois ele lhes foi dado como manto.

¹⁶Mas, se alguém quiser discutir a esse respeito, digo simplesmente que não temos outro costume. E as outras igrejas de Deus pensam da mesma forma.

Ordem na ceia do Senhor

¹⁷Nas instruções a seguir, porém, não posso elogiá-los, pois, quando vocês se reúnem, fazem mais mal que bem.

¹⁸Primeiro, ouço que há divisões quando vocês se reúnem como igreja e, até certo ponto, eu o creio.

¹⁹Suponho que seja necessário haver divisões entre vocês para que se reconheçam os que são aprovados!

²⁰Quando vocês se reúnem, não estão interessados de fato na ceia do Senhor.

²¹Alguns de vocês se apressam em comer a própria refeição; como resultado, alguns passam fome, enquanto outros ficam embriagados.

²²Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou querem mesmo envergonhar a igreja de Deus e humilhar os pobres? Que devo dizer? Querem que eu os elogie? Certamente não os elogiarei por isso!

²³Pois eu lhes transmiti aquilo que recebi do Senhor. Na noite em que o Senhor Jesus foi traído, ele tomou o pão,

²⁴agradeceu a Deus, partiu-o e disse: “Este é meu corpo, que é entregue por vocês. Façam isto em memória de mim”.

²⁵Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, confirmada com meu sangue. Façam isto em memória de mim, sempre que o beberem”.

²⁶Porque cada vez que vocês comem desse pão e bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

²⁷Assim, quem come do pão ou bebe do cálice do Senhor indignamente é culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor.

²⁸Portanto, examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice,

²⁹pois, se comem do pão ou bebem do cálice sem honrar o corpo de Cristo, comem e bebem julgamento contra si mesmos.

³⁰Por isso muitos de vocês estão fracos e doentes e alguns até adormeceram.

³¹Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados dessa maneira.

³²Mas, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

³³Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer, esperem uns pelos outros.

³⁴Se estiverem com fome, comam em casa, a fim de não trazer julgamento sobre si mesmos ao se reunirem. Eu lhes darei instruções a respeito de outros assuntos depois que chegar aí.

1 Coríntios 12

Dons espirituais

¹Agora, irmãos, quanto à sua pergunta sobre os dons espirituais, não quero que continuem confusos.

²Vocês sabem que, quando ainda eram pagãos, foram conduzidos pelo caminho errado e levados a adorar ídolos mudos.

³Por isso, quero que compreendam que ninguém que fala pelo Espírito de Deus amaldiçoa Jesus, e ninguém pode dizer que Jesus é Senhor a não ser pelo Espírito Santo.

⁴Existem tipos diferentes de dons espirituais, mas o mesmo Espírito é a fonte de todos eles.

⁵Existem tipos diferentes de serviço, mas o Senhor a quem servimos é o mesmo.

⁶Deus trabalha de maneiras diferentes, mas é o mesmo Deus que opera em todos nós.

⁷A cada um de nós é concedida a manifestação do Espírito para o benefício de todos.

⁸A um o Espírito dá a capacidade de oferecer conselhos sábios, a outro o mesmo Espírito dá uma mensagem de conhecimento especial.

⁹A um o mesmo Espírito dá grande fé, a outro o único Espírito concede o dom de cura.

¹⁰A um ele dá o poder de realizar milagres, a outro, a capacidade de profetizar. A outro ele dá a capacidade de discernir se uma mensagem é do Espírito de Deus ou de outro espírito. A outro, ainda, dá a capacidade de falar em diferentes línguas, enquanto a um outro dá a capacidade de interpretar o que está sendo dito.

¹¹Tudo isso é distribuído pelo mesmo e único Espírito, que concede o que deseja a cada um.

Um só corpo com muitas partes

12O corpo humano tem muitas partes, mas elas formam um só corpo. O mesmo acontece com relação a Cristo.

13Alguns de nós são judeus, alguns são gentios, alguns são escravos e alguns são livres, mas todos nós fomos batizados em um só corpo pelo único Espírito, e todos recebemos o privilégio de beber do mesmo Espírito.

14De fato, o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas partes diferentes.

15Se o pé diz: “Não sou parte do corpo porque não sou mão”, acaso, por isso, deixa de ser parte do corpo?

16E se a orelha diz: “Não sou parte do corpo porque não sou olho”, será que, por isso, deixa de ser parte do corpo?

17Se o corpo todo fosse olho, como vocês ouviriam? E, se o corpo todo fosse orelha, como sentiriam o cheiro de algo?

18Mas nosso corpo tem muitas partes, e Deus colocou cada uma delas onde ele quis.

19O corpo deixaria de ser corpo se tivesse apenas uma parte.

20Assim, há muitas partes, mas um só corpo.

21O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você”. E a cabeça não pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês”.

22Ao contrário, algumas partes do corpo que parecem mais fracas são as mais necessárias.

23E as partes que consideramos menos honrosas são as que tratamos com mais atenção. Assim, protegemos cuidadosamente as partes que não devem ser vistas,

24enquanto as mais honrosas não precisam dessa atenção especial. Deus estruturou o corpo de maneira a conceder mais honra e cuidado às partes que recebem menos atenção.

25Isso faz que haja harmonia entre os membros, de modo que todos cuidem uns dos outros.

26Se uma parte sofre, todas as outras sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as outras com ela se alegram.

27Juntos, todos vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte dele.

28Deus estabeleceu para a igreja: em primeiro lugar, os apóstolos; em segundo, os profetas; em terceiro, os mestres; depois, os que fazem milagres, os que têm

o dom de cura, os que ajudam outros, os que têm o dom de liderança, os que falam em diferentes línguas.

²⁹Somos todos apóstolos? Somos todos profetas? Somos todos mestres? Todos nós temos o poder de fazer milagres?

³⁰Todos temos o dom de cura? Todos temos a capacidade de falar em diferentes línguas? Todos temos a capacidade de interpretar o que é dito?

³¹Portanto, desejem intensamente os dons mais úteis. Agora, porém, vou lhes mostrar um estilo de vida que supera os demais.

1 Coríntios 13

O mais importante é o amor

¹Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mas não tivesse amor, seria como um sino que ressoa ou um címbalo que retine.

²Se eu tivesse o dom de profecias, se entendesse todos os mistérios de Deus e tivesse todo o conhecimento, e se tivesse uma fé que me permitisse mover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria.

³Se desse tudo que tenho aos pobres e até entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, de nada me adiantaria.

⁴O amor é paciente e bondoso. O amor não é ciumento, nem presunçoso. Não é orgulhoso,

⁵nem grosseiro. Não exige que as coisas sejam à sua maneira. Não é irritável, nem rancoroso.

⁶Não se alegra com a injustiça, mas sim com a verdade.

⁷O amor nunca desiste, nunca perde a fé, sempre tem esperança e sempre se mantém firme.

⁸Um dia, profecia, línguas e conhecimento desaparecerão e cessarão, mas o amor durará para sempre.

⁹Agora nosso conhecimento é parcial e incompleto, e até mesmo o dom da profecia revela apenas uma parte do todo.

¹⁰Mas, quando vier o que é perfeito, essas coisas imperfeitas desaparecerão.

¹¹Quando eu era criança, falava, pensava e raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de criança.

¹²Agora vemos de modo imperfeito, como um reflexo no espelho, mas então veremos tudo face a face. Tudo que sei agora é parcial e incompleto, mas conhecerei tudo plenamente, assim como Deus já me conhece plenamente.

¹³Três coisas, na verdade, permanecerão: a fé, a esperança e o amor, e a maior delas é o amor.

1 Coríntios 14

Os dons de línguas e de profecia

¹Que o amor seja seu maior objetivo! Contudo, desejem também os dons espirituais, especialmente a capacidade de profetizar.

²Pois quem fala em línguas fala apenas com Deus, pois ninguém mais o entende, e em espírito fala verdades ocultas.

³Mas aquele que profetiza fortalece, anima e conforta os outros.

⁴Quem fala em línguas fortalece a si mesmo, mas quem profetiza fortalece toda a igreja.

⁵Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas gostaria ainda mais que todos profetizassem. Pois a profecia é superior a falar em línguas, a menos que alguém interprete o que vocês dizem para que toda a igreja seja fortalecida.

⁶Irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que isso os ajudará? Mas, se eu lhes trouxer uma revelação, um conhecimento especial, uma profecia ou um ensinamento, isso lhes será proveitoso.

⁷Até mesmo instrumentos inanimados como a flauta ou a harpa precisam soar as notas com clareza; do contrário, ninguém reconhecerá a melodia.

⁸E, se a trombeta não emitir um toque nítido, como os soldados saberão que estão sendo convocados para a batalha?

⁹O mesmo acontece com vocês. Se usarem palavras incompreensíveis, como alguém saberá o que estão dizendo? Será o mesmo que falar ao vento.

¹⁰Há muitos idiomas no mundo, e todos têm sentido.

¹¹Mas, se eu não entendo um idioma, sou estrangeiro para quem o fala, e ele é estrangeiro para mim.

¹²O mesmo se aplica a vocês. Uma vez que estão ansiosos para ter os dons espirituais, busquem os dons que fortalecerão a igreja toda.

¹³Portanto, quem fala em línguas deve orar pedindo também a capacidade de interpretar o que é dito.

¹⁴Pois, se oro em línguas, meu espírito ora, mas eu não entendo o que estou dizendo.

¹⁵Então, o que devo fazer? Orarei no espírito e também orarei em palavras que entendo. Cantarei no espírito e também cantarei em palavras que entendo.

¹⁶Pois, se louvarem apenas no espírito, como poderão louvar com vocês aqueles que não os entendem? Como poderão agradecer com vocês se não entendem o que estão dizendo?

¹⁷Vocês darão graças muito bem, mas não fortalecerão aqueles que os ouvem.

¹⁸Dou graças a Deus porque falo em línguas mais que qualquer um de vocês.

¹⁹Contudo, numa reunião da igreja, prefiro dizer cinco palavras compreensíveis que ajudem os outros a falar dez mil palavras em outra língua.

²⁰Irmãos, não sejam infantis no entendimento dessas coisas. Sejam inocentes como bebês com relação ao mal, mas sejam maduros no entendimento.

²¹Pois as Escrituras dizem: “Falarei a este povo em línguas estranhas e por meio de lábios estrangeiros. Mesmo assim, este povo não me ouvirá, diz o Senhor”.

²²Portanto, falar em línguas é um sinal não para os que creem, mas para os descrentes. A profecia, contudo, é para os que creem, e não para os descrentes.

²³Ainda assim, se descrentes ou pessoas que não entendem essas coisas entrarem na reunião de sua igreja e ouvirem todos falarem em línguas, pensarão que vocês são loucos.

²⁴Mas, se todos vocês estiverem profetizando e descrentes ou pessoas que não entendem essas coisas entrarem na reunião, serão convencidos do pecado e julgados por aquilo que vocês disserem.

²⁵Ao ouvirem, os pensamentos secretos deles serão revelados, e eles cairão de joelhos e adorarão a Deus, declarando: “De fato, Deus está aqui no meio de vocês”.

Os dons espirituais no culto

²⁶Pois bem, irmãos, o que fazer, então? Quando vocês se reunirem, um cantará, o outro ensinará, o outro revelará, um falará em línguas e outro interpretará o que for dito. Tudo que for feito, porém, deverá fortalecer a todos.

²⁷Não mais que dois ou três devem falar em línguas. Devem se pronunciar um de cada vez, e alguém deve interpretar o que disserem.

²⁸Mas, se não houver alguém que possa interpretar, devem permanecer calados na reunião da igreja, falando com Deus em particular.

- ²⁹Que dois ou três profetizem e os outros avaliem o que for dito.
- ³⁰Se alguém estiver profetizando e outra pessoa receber uma revelação, quem está falando deve se calar.
- ³¹Desse modo, todos que profetizam terão sua vez de falar, um depois do outro, para que todos sejam instruídos e encorajados.
- ³²Aqueles que profetizam têm controle de seu espírito e podem falar um por vez.
- ³³Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz, como em todas as reuniões do povo santo.
- ³⁴As mulheres devem permanecer em silêncio durante as reuniões da igreja. Não é apropriado que falem. Devem ser submissas, como diz a lei.
- ³⁵Se tiverem alguma pergunta, devem fazê-la ao marido, em casa, pois não é apropriado que as mulheres falem nas reuniões da igreja.
- ³⁶Ou vocês pensam que a palavra de Deus se originou entre vocês? Acaso são os únicos aos quais ela foi entregue?
- ³⁷Se alguém afirma ser profeta ou se considera espiritual, será o primeiro a reconhecer que o que lhes digo é uma ordem do Senhor.
- ³⁸Se alguém ignorar esse fato, ele mesmo será ignorado.
- ³⁹Portanto, meus irmãos, anseiem profetizar e não proibam o falar em línguas,
- ⁴⁰mas cuidem para que tudo seja feito com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo

- ¹Agora, irmãos, quero lembrá-los das boas-novas que lhes anunciei anteriormente. Vocês as receberam e nelas permanecem firmes.
- ²São essas boas-novas que os salvam, se continuarem a crer na mensagem como lhes anunciei; do contrário, sua fé é inútil.
- ³Eu lhes transmiti o que era mais importante e o que também me foi transmitido: Cristo morreu por nossos pecados, como dizem as Escrituras.
- ⁴Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como dizem as Escrituras.
- ⁵Apareceu a Pedro e, mais tarde, aos Doze.
- ⁶Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda está viva, embora alguns já tenham adormecido.

⁷Mais tarde, apareceu a Tiago e, posteriormente, a todos os apóstolos.

⁸Por último, apareceu também a mim, como se eu tivesse nascido fora de tempo.

⁹Pois sou o mais insignificante dos apóstolos. Aliás, nem sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

¹⁰O que agora sou, porém, deve-se inteiramente à graça que Deus derramou sobre mim, e que não foi inútil. Trabalhei com mais dedicação que qualquer outro apóstolo e, no entanto, não fui eu, mas Deus que, em sua graça, operou por meu intermédio.

¹¹Logo, não faz diferença se eu prego ou se eles pregam, pois todos nós anunciamos a mesma mensagem na qual vocês já creram.

A ressurreição dos mortos

¹²Pois bem, se proclamamos que Cristo ressuscitou dos mortos, por que alguns de vocês afirmam não haver ressurreição dos mortos?

¹³Pois, se não existe ressurreição dos mortos, Cristo não ressuscitou.

¹⁴E, se Cristo não ressuscitou, nossa pregação é inútil, e a fé que vocês têm também é inútil.

¹⁵Então estamos todos mentindo a respeito de Deus, pois afirmamos que ele ressuscitou a Cristo. Mas, se não existe ressurreição dos mortos, isso não pode ser verdade.

¹⁶E, se não existe ressurreição dos mortos, então Cristo também não ressuscitou.

¹⁷E, se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é inútil, e vocês ainda estão em seus pecados.

¹⁸Nesse caso, todos que adormeceram crendo em Cristo estão perdidos!

¹⁹Se nossa esperança em Cristo vale apenas para esta vida, somos os mais dignos de pena em todo o mundo.

²⁰Mas Cristo de fato ressuscitou dos mortos. Ele é o primeiro fruto da colheita de todos que adormeceram.

²¹Uma vez que a morte entrou no mundo por meio de um único homem, agora a ressurreição dos mortos começou por meio de um só homem.

²²Assim como todos morremos em Adão, todos que são de Cristo receberão nova vida.

²³Mas essa ressurreição tem uma sequência: Cristo ressuscitou como o primeiro fruto da colheita, e depois todos que são de Cristo ressuscitarão quando ele voltar.

²⁴Então virá o fim, quando ele entregará o reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todos os governantes e autoridades e todo poder.

²⁵Pois é necessário que Cristo reine até que tenha colocado todos os seus inimigos debaixo de seus pés.

²⁶E o último inimigo a ser destruído é a morte.

²⁷Pois as Escrituras dizem: “Deus pôs todas as coisas sob a autoridade dele”. Claro que, quando se diz que “todas as coisas estão sob a autoridade dele”, isso não inclui aquele que conferiu essa autoridade a Cristo.

²⁸Então, quando todas as coisas estiverem sob a autoridade do Filho, ele se colocará sob a autoridade de Deus, para que Deus, que deu a seu Filho autoridade sobre todas as coisas, seja absolutamente supremo sobre todas as coisas em toda parte.

²⁹E o que dizer dos que se batizam em favor dos mortos? Se os mortos não ressuscitam, como dizem eles, por que se batizam em favor dos que já morreram?

³⁰E nós, por que arriscamos a vida o tempo todo?

³¹Pois eu afirmo, irmãos, que enfrento a morte diariamente, assim como afirmo meu orgulho daquilo que Cristo Jesus, nosso Senhor, fez em vocês.

³²E, se não haverá ressurreição dos mortos, de que me adiantou ter lutado contra feras, isto é, aquela gente de Éfeso? Se não há ressurreição, “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!”.

³³Não se deixem enganar pelos que dizem essas coisas, pois “as más companhias corrompem o bom caráter”.

³⁴Pensem bem sobre o que é certo e parem de pecar. Pois, para sua vergonha, eu lhes digo que alguns de vocês não têm o menor conhecimento de Deus.

O corpo ressurreto

³⁵Alguém pode perguntar: “Como os mortos ressuscitarão? Que tipo de corpo terão?”.

³⁶Que perguntas tolas! A semente só cresce e se transforma em planta depois que morre.

³⁷E aquilo que se coloca no solo não é a planta que crescerá, mas apenas uma semente de trigo ou de alguma outra planta.

³⁸Então Deus lhe dá o novo corpo como ele quer. Um tipo diferente de planta cresce de cada tipo de semente.

³⁹Da mesma forma, há tipos diferentes de carne: um tipo para os seres humanos, outro para os animais, outro para as aves e outro para os peixes.

⁴⁰Também há corpos celestes e corpos terrestres. A glória dos corpos celestes é diferente da glória dos corpos terrestres.

⁴¹O sol tem um tipo de glória, enquanto a lua e as estrelas têm outro. E até mesmo as estrelas diferem em glória umas das outras.

⁴²O mesmo acontece com a ressurreição dos mortos. Quando morremos, o corpo terreno é plantado no solo, mas ressuscitará para viver para sempre.

⁴³Nosso corpo é enterrado em desonra, mas ressuscitará em glória. É enterrado em fraqueza, mas ressuscitará em força.

⁴⁴É enterrado como corpo humano natural, mas ressuscitará como corpo espiritual. Pois, assim como há corpos naturais, também há corpos espirituais.

⁴⁵As Escrituras nos dizem: “O primeiro homem, Adão, se tornou ser vivo”. Mas o último Adão é espírito que dá vida.

⁴⁶Primeiro vem o corpo natural, depois o corpo espiritual.

⁴⁷O primeiro homem foi feito do pó da terra, enquanto o segundo homem veio do céu.

⁴⁸Os que são da terra são como o homem terreno, e os que são do céu são como o homem celestial.

⁴⁹Da mesma forma que agora somos como o homem terreno, algum dia seremos como o homem celestial.

⁵⁰Estou dizendo, irmãos, que nosso corpo físico não pode herdar o reino de Deus. Este corpo mortal não pode herdar aquilo que durará para sempre.

⁵¹Mas eu lhes revelarei um segredo maravilhoso: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados!

⁵²Acontecerá num instante, num piscar de olhos, ao som da última trombeta. Pois, quando a última trombeta soar, aqueles que morreram ressuscitarão a fim de viver para sempre. E nós que estivermos vivos também seremos transformados.

⁵³Pois nosso corpo mortal precisa ser transformado em corpo imortal.

⁵⁴Então, quando nosso corpo mortal tiver sido transformado em corpo imortal, se cumprirá a passagem das Escrituras que diz: “A morte foi engolida na vitória.

⁵⁵Ó morte, onde está sua vitória? Ó morte, onde está seu aguilhão?”.

⁵⁶O pecado é o aguilhão da morte que nos fere, e a lei é o que torna o pecado mais forte.

⁵⁷Mas graças a Deus, que nos dá vitória sobre o pecado e sobre a morte por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!

⁵⁸Portanto, meus amados irmãos, sejam fortes e firmes. Trabalhem sempre para o Senhor com entusiasmo, pois vocês sabem que nada do que fazem para o Senhor é inútil.

1 Coríntios 16

A oferta para Jerusalém

¹Quanto à pergunta sobre o dinheiro que vocês estão coletando para o povo santo, sigam as mesmas instruções que dei às igrejas na Galácia.

²No primeiro dia de cada semana, separem uma parte de sua renda. Não esperem até que eu chegue para então coletar tudo de uma vez.

³Quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos mensageiros que vocês escolherem para levar sua oferta a Jerusalém.

⁴E, se for conveniente que eu também vá, eles viajarão comigo.

Instruções finais de Paulo

⁵Eu os visitarei depois de ir à Macedônia, pois devo passar por lá.

⁶Talvez permaneça um tempo com vocês, quem sabe todo o inverno. Depois vocês poderão me encaminhar para meu próximo destino.

⁷Desta vez, não quero visitá-los apenas de passagem; quero ficar algum tempo, se o Senhor o permitir.

⁸Por enquanto, permanecerei em Éfeso até a festa de Pentecostes.

⁹Há uma porta inteiramente aberta para realizar um grande trabalho aqui, ainda que muitos se oponham a mim.

¹⁰Quando Timóteo chegar, não deve se sentir intimidado por vocês. Ele está realizando a obra do Senhor, assim como eu.

¹¹Não deixem que ninguém o trate com desprezo. Enviem-no de volta para mim com sua bênção. Espero que ele venha junto com os demais irmãos.

¹²Quanto a nosso irmão Apolo, insisti que ele os visitasse com os outros irmãos, mas ele não estava disposto a ir agora. Ele o fará mais tarde, quando tiver oportunidade.

¹³ Estejam vigilantes. Permaneçam firmes na fé. Sejam corajosos. Sejam fortes.

¹⁴ Façam tudo com amor.

¹⁵ Vocês sabem que Estéfanos e sua família foram os primeiros convertidos na Acaia e têm dedicado a vida ao serviço do povo de Deus. Peço, irmãos,

¹⁶ que se sujeitem a eles e a outros que, como eles, servem com tanta devoção.

¹⁷ Estou muito contente com a vinda de Estéfanos, Fortunato e Acaico. Eles proveram a ajuda que vocês, por não estarem aqui, não puderam me dar.

¹⁸ Eles têm sido um grande estímulo para mim, como foram para vocês. Valorizem todos que servem tão bem.

Saudações finais e bênção de Paulo

¹⁹ As igrejas aqui na província da Ásia enviam saudações no Senhor. Também os saúdam Áquila e Priscila e todos da igreja que se reúne na casa deles.

²⁰ Todos os irmãos daqui lhes enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

²¹ Esta é minha saudação de próprio punho: Paulo.

²² Se alguém não ama o Senhor, essa pessoa é maldita. Vem, nosso Senhor!

²³ Que a graça do Senhor Jesus esteja com vocês.

²⁴ Envio meu amor a todos vocês em Cristo Jesus.

2 Coríntios

2 Coríntios 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, escrevo esta carta, com nosso irmão Timóteo, à igreja de Deus em Corinto e a todo o seu povo santo em toda a Acaia.

²Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Deus encoraja a todos

³Louvado seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai misericordioso e Deus de todo encorajamento.

⁴Ele nos encoraja em todas as nossas aflições, para que, com o encorajamento que recebemos de Deus, possamos encorajar outros quando eles passarem por aflições.

⁵Pois, quanto mais sofrimento por Cristo suportarmos, mais encorajamento será derramado sobre nós por meio de Cristo.

⁶Mesmo quando estamos sobrecarregados de aflições, é para o encorajamento e a salvação de vocês. Pois, quando somos encorajados, certamente encorajaremos vocês, e então vocês poderão suportar pacientemente os mesmos sofrimentos que nós.

⁷Temos firme esperança de que, assim como vocês participam de nossos sofrimentos, também participarão de nosso encorajamento.

⁸Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na província da Ásia. Fomos esmagados e oprimidos além da nossa capacidade de suportar, e pensamos que não sobreviveríamos.

⁹De fato, esperávamos morrer. Mas, como resultado, deixamos de confiar em nós mesmos e aprendemos a confiar somente em Deus, que ressuscita os mortos.

¹⁰Ele nos livrou do perigo mortal, e nos livrará outra vez. Nele depositamos nossa esperança, e ele continuará a nos livrar.

¹¹E vocês nos têm ajudado ao orar por nós. Então muitos darão graças porque Deus, em sua bondade, respondeu a tantas orações feitas em nosso favor.

A mudança de planos de Paulo

¹²Podemos dizer com certeza e com a consciência limpa que temos vivido em santidade e sinceridade dadas por Deus. Dependemos da graça divina, e não da

sabedoria humana. É dessa forma que nos temos conduzido diante do mundo e, especialmente, em relação a vocês.

¹³Nossas cartas foram claras e objetivas, não havendo nada escrito nas entrelinhas ou que não conseguissem compreender. Espero que um dia vocês nos entendam plenamente,

¹⁴mesmo que não o façam agora. Então, no dia do Senhor Jesus, poderão se orgulhar de nós como nos orgulhamos de vocês.

¹⁵Porque eu estava tão certo de sua compreensão e confiança, queria abençoá-los duplamente visitando-os duas vezes,

¹⁶primeiro a caminho da Macedônia e depois ao voltar de lá. Então vocês poderiam me ajudar com minha viagem para a Judeia.

¹⁷Talvez vocês estejam se perguntando por que mudei de ideia. Será que faço meus planos de modo irresponsável? Será que sou como as pessoas do mundo, que dizem “sim” quando na verdade querem dizer “não”?

¹⁸Tão certo como Deus é fiel, nossa palavra a vocês não oscila entre “sim” e “não”.

¹⁹Pois Jesus Cristo, o Filho de Deus, não oscila entre “sim” e “não”. Foi a respeito dele que Silas, Timóteo e eu lhes falamos e, sendo ele o “sim” definitivo, ele sempre faz o que diz.

²⁰Pois todas as promessas de Deus se cumpriram em Cristo com um alto e claro “Sim!”. E, por meio de Cristo, confirmamos isso, de modo que nosso “Amém” se eleva a Deus para sua glória.

²¹É Deus quem nos capacita e a vocês a permanecermos firmes em Cristo. Ele nos ungiu

²²e nos identificou como sua propriedade ao colocar em nosso coração o selo do Espírito, a garantia de tudo que ele nos prometeu.

²³Agora, invoco a Deus como testemunha de que foi para poupá-los que ainda não voltei a Corinto.

²⁴Isso não significa que queremos controlar vocês, dizendo-lhes como exercer sua fé. Nosso desejo é trabalhar com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que permanecem firmes.

2 Coríntios 2

¹Por isso resolvi não entristecê-los com outra visita dolorosa.

²Pois, se eu lhes causar tristeza, quem me alegrará? Certamente não serão aqueles a quem entristeci.

³Esse foi o motivo de eu ter escrito como o fiz, para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam me alegrar. Sem dúvida, vocês sabem que minha alegria vem do fato de vocês estarem alegres.

⁴Escrevi aquela carta com grande angústia, com o coração aflito e muitas lágrimas. Minha intenção não era entristecê-los, mas mostrar-lhes quanto amo vocês.

Perdão para o pecador

⁵Não exagero quando digo que o homem que causou tantos problemas magoou não somente a mim, mas, até certo ponto, a todos vocês.

⁶A maioria de vocês se opôs a ele, e isso já foi castigo suficiente.

⁷Agora, porém, é hora de perdoá-lo e confortá-lo; do contrário, pode acontecer de ele ser vencido pela tristeza excessiva.

⁸Peço, portanto, que reafirmem seu amor por ele.

⁹Eu lhes escrevi daquela forma para testá-los e ver se seguiriam todas as minhas instruções.

¹⁰Se vocês perdoam esse homem, eu também o perdoo. E, quando eu perdoo o que precisa ser perdoado, faço-o na presença de Cristo, em favor de vocês,

¹¹para que Satanás não tenha vantagem sobre nós, pois conhecemos seus planos malignos.

¹²Quando cheguei à cidade de Trôade para anunciar as boas-novas de Cristo, o Senhor me abriu uma porta de oportunidade.

¹³Contudo, não tive paz em meu espírito, pois meu querido irmão Tito ainda não havia chegado com notícias de vocês. Assim, despedi-me dos irmãos dali e fui à Macedônia para procurá-lo.

Ministros da nova aliança

¹⁴Mas graças a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz triunfantemente. Agora, por nosso intermédio, ele espalha o conhecimento de Cristo por toda parte, como um doce perfume.

¹⁵Somos o aroma de Cristo que se eleva até Deus. Mas esse aroma é percebido de forma diferente por aqueles que estão sendo salvos e por aqueles que estão perecendo.

¹⁶Para os que estão perecendo, somos cheiro terrível de morte e condenação. Mas, para os que estão sendo salvos, somos perfume que dá vida. E quem está à altura de uma tarefa como essa?

¹⁷Não somos como muitos que fazem da palavra de Deus um artigo de comércio. Pregamos a palavra de Deus com sinceridade e com a autoridade de Cristo, sabendo que Deus nos observa.

2 Coríntios 3

¹Será que estamos começando a nos recomendar outra vez? Somos como aqueles que precisam entregar-lhes ou pedir-lhes cartas de recomendação?

²Vocês mesmos são nossa carta, escrita em nosso coração, para ser conhecida e lida por todos!

³Sem dúvida, vocês são uma carta de Cristo, que mostra os resultados de nosso trabalho em seu meio, escrita não com pena e tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, e gravada não em tábuas de pedra, mas em corações humanos.

⁴Estamos certos disso tudo por causa da grande confiança que temos em Deus por meio de Cristo.

⁵Não que nos consideremos capazes de fazer qualquer coisa por conta própria; nossa capacitação vem de Deus.

⁶Ele nos capacitou para sermos ministros da nova aliança, não da lei escrita, mas do Espírito. A lei escrita termina em morte, mas o Espírito dá vida.

A glória da nova aliança

⁷O antigo sistema, com suas leis gravadas em pedra, terminava em morte, embora tivesse começado com tamanha glória que os israelitas não conseguiam olhar para o rosto de Moisés, por causa da glória que brilhava em seu rosto, ainda que esse brilho já estivesse se desvanecendo.

⁸Acaso não deveríamos esperar uma glória muito maior no novo sistema, que se baseia na obra do Espírito?

⁹Se o antigo sistema, que traz condenação, era glorioso, muito mais glorioso é o novo sistema, que nos torna justos diante de Deus!

¹⁰De fato, a glória do passado não era nada gloriosa em comparação com a glória magnífica de agora.

¹¹Portanto, se o antigo sistema, que foi substituído, era cheio de glória, muito mais glorioso é o novo, que permanece para sempre!

¹²Uma vez que o novo sistema nos dá tal esperança, podemos falar com grande coragem.

¹³Não somos como Moisés, que cobria o rosto com um véu para que os israelitas não vissem a glória, embora ela já estivesse se desvanecendo.

¹⁴Mas a mente do povo estava endurecida e, até hoje, toda vez que a antiga aliança é lida, o mesmo véu lhes cobre a mente, e esse véu só pode ser removido em Cristo.

¹⁵Até hoje, quando eles leem os escritos de Moisés, seu coração está coberto por esse véu.

¹⁶Contudo, sempre que alguém se volta para o Senhor, o véu é removido.

¹⁷Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.

¹⁸Portanto, todos nós, dos quais o véu foi removido, podemos ver e refletir a glória do Senhor, e o Senhor, que é o Espírito, nos transforma gradativamente à sua imagem gloriosa, deixando-nos cada vez mais parecidos com ele.

2 Coríntios 4

Tesouros em vasos de barro

¹Portanto, visto que Deus, em sua misericórdia, nos deu a tarefa de ministrar nesse novo sistema, nunca desistimos.

²Rejeitamos todos os atos vergonhosos e métodos dissimulados. Não procuramos enganar ninguém nem distorcemos a palavra de Deus. Em vez disso, dizemos a verdade diante de Deus, e todos que são honestos sabem disso.

³Se as boas-novas que anunciamos estão encobertas atrás de um véu, é apenas para aqueles que estão perecendo.

⁴O deus deste mundo cegou a mente dos que não creem, para que não consigam ver a luz das boas-novas, não entendendo esta mensagem a respeito da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

⁵Não andamos por aí falando de nós mesmos, mas proclamamos que Jesus Cristo é Senhor e que nós mesmos somos servos de vocês por causa de Jesus.

⁶Pois Deus, que disse: “Haja luz na escuridão”, é quem brilhou em nosso coração, para que conhecêssemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo.

⁷Agora nós mesmos somos como vasos frágeis de barro que contêm esse grande tesouro. Assim, fica evidente que esse grande poder vem de Deus, e não de nós.

⁸De todos os lados somos pressionados por aflições, mas não esmagados. Ficamos perplexos, mas não desesperados.

⁹Somos perseguidos, mas não abandonados. Somos derrubados, mas não destruídos.

¹⁰Pelo sofrimento, nosso corpo continua a participar da morte de Jesus, para que a vida de Jesus também se manifeste em nosso corpo.

¹¹Sim, vivemos sob constante perigo de morte, porque servimos a Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo mortal.

¹²Assim, enfrentamos a morte, mas isso resulta em vida para vocês.

¹³Continuamos a pregar porque temos o mesmo tipo de fé mencionada nas Escrituras: “Cri em Deus, por isso falei”.

¹⁴Sabemos que Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará a ele junto com vocês.

¹⁵Tudo isso é para o bem de vocês. E, à medida que a graça alcançar mais pessoas, haverá muitas ações de graças, e Deus receberá cada vez mais glória.

¹⁶Por isso, nunca desistimos. Ainda que nosso exterior esteja morrendo, nosso interior está sendo renovado a cada dia.

¹⁷Pois estas aflições pequenas e momentâneas que agora enfrentamos produzem para nós uma glória que pesa mais que todas as angústias e durará para sempre.

¹⁸Portanto, não olhamos para aquilo que agora podemos ver; em vez disso, fixamos o olhar naquilo que não se pode ver. Pois as coisas que agora vemos logo passarão, mas as que não podemos ver durarão para sempre.

2 Coríntios 5

Um novo corpo

¹Sabemos que, quando nosso corpo terreno, esta tenda em que vivemos, se desfizer, teremos um corpo eterno, uma casa no céu feita para nós pelo próprio Deus, e não por mãos humanas.

²Na tenda terrena, gememos e desejamos ansiosamente nos vestir com nosso lar celestial, como se fosse uma roupa nova.

³Porque de fato nos vestiremos com um corpo celestial, e não ficaremos despidos.

⁴Enquanto vivemos nesta tenda que é o corpo terreno, gememos e suspiramos, mas isso não significa que queremos ser despedidos. Na verdade, queremos vestir nosso corpo novo, para que este corpo mortal seja engolido pela vida.

⁵Deus nos preparou para isso e, como garantia, nos deu o Espírito.

⁶Portanto, temos sempre confiança, apesar de sabermos que, enquanto vivemos neste corpo, não estamos em nosso lar com o Senhor.

⁷Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos.

⁸Sim, temos confiança absoluta e preferíamos deixar este corpo terreno, pois então estaríamos em nosso lar com o Senhor.

⁹Assim, quer estejamos neste corpo, quer o deixemos, nosso objetivo é agradar ao Senhor.

¹⁰Pois todos nós teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que merecer pelo bem ou pelo mal que tiver feito neste corpo terreno.

Embaixadores de Cristo

¹¹Assim, conhecendo o temor ao Senhor, procuramos persuadir outros. Deus sabe que somos sinceros, e espero que vocês também o saibam.

¹²Estamos mais uma vez nos recomendando a vocês? Nada disso, estamos apenas lhes dando motivos para que se orgulhem de nós, a fim de que possam responder àqueles que se orgulham nas aparências, e não no coração.

¹³Se parecemos loucos, é para dar glória a Deus, e se mantemos o juízo, é para o bem de vocês.

¹⁴De qualquer forma, o amor de Cristo nos impulsiona. Porque cremos que ele morreu por todos, também cremos que todos morreram.

¹⁵Ele morreu por todos, para que os que recebem sua nova vida não vivam mais para si mesmos, mas para Cristo, que morreu e ressuscitou por eles.

¹⁶Portanto, não avaliamos mais ninguém do ponto de vista humano. Em outros tempos, pensávamos em Cristo apenas do ponto de vista humano, mas agora o conhecemos de modo bem diferente.

¹⁷Logo, todo aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início!

¹⁸E tudo isso vem de Deus, aquele que nos trouxe de volta para si por meio de Cristo e nos encarregou de reconciliar outros com ele.

¹⁹Pois, em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados das pessoas. E ele nos deu esta mensagem maravilhosa de reconciliação.

²⁰Agora, portanto, somos embaixadores de Cristo; Deus faz seu apelo por nosso intermédio. Falamos em nome de Cristo quando dizemos: “Reconciliem-se com Deus!”.

²¹Pois Deus fez de Cristo, aquele que nunca pecou, a oferta por nosso pecado, para que por meio dele fôssemos declarados justos diante de Deus.

2 Coríntios 6

¹Como cooperadores de Deus, suplicamos a vocês que não recebam em vão a graça de Deus.

²Pois Deus diz: “No tempo certo, eu o ouvi; no dia da salvação, eu lhe dei socorro”. De fato, agora é o “tempo certo”. Hoje é o dia da salvação!

O ministério fiel de Paulo

³Vivemos de forma que ninguém tropece por nossa causa, nem tenha motivo para criticar nosso ministério.

⁴Em tudo que fazemos, mostramos que somos verdadeiros servos de Deus. Suportamos pacientemente aflições, privações e calamidades de todo tipo.

⁵Fomos espancados e encarcerados, enfrentamos multidões furiosas, trabalhamos até a exaustão, suportamos noites sem dormir e passamos fome.

⁶Mostramos quem somos por nossa pureza, nosso entendimento, nossa paciência e nossa bondade, pelo Espírito Santo que vive em nós e por nosso amor sincero.

⁷Proclamamos a verdade fielmente, e o poder de Deus opera em nós. Usamos as armas da justiça, com a mão direita para atacar e com a mão esquerda para defender.

⁸Servimos quer as pessoas nos honrem, quer nos desprezem, quer nos difamem, quer nos elogiem. Somos chamados de impostores, apesar de sermos honestos.

⁹Somos tratados como desconhecidos, embora sejamos bem conhecidos. Vivemos à beira da morte, mas ainda estamos vivos. Fomos espancados, mas não mortos.

¹⁰Nosso coração se entristece, mas sempre temos alegria. Somos pobres, mas enriquecemos a muitos outros. Não possuímos nada e, no entanto, temos tudo.

¹¹Queridos coríntios, falamos a vocês com toda honestidade e lhes abrimos o coração.

¹²Não falta amor da nossa parte, mas vocês nos negaram seu afeto.

¹³Peço que retribuam esse amor como se fossem meus próprios filhos. Abram o coração para nós!

O templo do Deus vivo

¹⁴Não se ponham em jugo desigual com os descrentes. Como pode a justiça ser parceira da maldade? Como pode a luz conviver com as trevas?

¹⁵Que harmonia pode haver entre Cristo e o diabo? Como alguém que crê pode se ligar a quem não crê?

¹⁶E que união pode haver entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos o templo do Deus vivo. Como ele próprio disse: “Habitarei e andarei no meio deles. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹⁷Portanto, afastem-se e separem-se deles, diz o Senhor. Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei.

¹⁸Eu serei seu Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor Todo-poderoso”.

2 Coríntios 7

¹Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo que contamina o corpo ou o espírito, tornando-nos cada vez mais santos porque tememos a Deus.

²Peço-lhes que abram o coração para nós. Não prejudicamos ninguém, nem desencaminhamos ninguém, nem nos aproveitamos de ninguém.

³Não digo isso para condená-los. Já lhes disse que vocês estão em nosso coração. Estamos juntos, seja para morrer, seja para viver.

⁴Tenho muita confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Vocês têm me encorajado grandemente e me proporcionado alegria, apesar de todas as nossas aflições.

A alegria de Paulo com o arrependimento da igreja

⁵Quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso. Enfrentamos conflitos de todos os lados, com batalhas externas e temores internos.

⁶Mas Deus, que conforta os desanimados, nos encorajou com a chegada de Tito.

⁷Sua presença foi uma alegria, como também o foi a notícia que ele nos trouxe do encorajamento que recebeu de vocês. Quando ele nos contou quanto

desejam me ver, quanto lamentam o que aconteceu e quão dedicados são a mim, fiquei muito feliz!

⁸Não me arrependo de ter enviado aquela carta severa, embora a princípio tenha lamentado a dor que ela lhes causou, ainda que por algum tempo.

⁹Agora, porém, alegro-me por tê-la enviado, não pela tristeza que causou, mas porque a dor os levou ao arrependimento. Foi o tipo de tristeza que Deus espera de seu povo, portanto não lhes causamos mal algum.

¹⁰Porque a tristeza que é da vontade de Deus conduz ao arrependimento e resulta em salvação. Não é uma tristeza que causa remorso. Mas a tristeza do mundo resulta em morte.

¹¹Vejam o que a tristeza que vem de Deus produziu em vocês! Trouxe dedicação, defesa de suas ações, indignação, temor, desejo de me ver, zelo e prontidão em punir a injustiça. Vocês mostraram que fizeram todo o necessário para corrigir a situação.

¹²Portanto, não lhes escrevi para falar de quem havia errado e de quem havia sido prejudicado, mas para que, diante de Deus, pudessem ver por si mesmos como são dedicados a nós.

¹³Fomos grandemente encorajados por isso. Além de nos sentirmos encorajados, ficamos particularmente contentes de ver Tito alegre porque todos vocês o receberam bem e o tranquilizaram.

¹⁴Eu tinha dito a ele quanto me orgulhava de vocês, e vocês não me decepcionaram. Sempre lhes disse a verdade, e ficou provado que eu tinha razão ao elogiá-los!

¹⁵Ele os estima ainda mais quando se lembra de como todos vocês lhe obedeceram e o receberam bem, com temor e profundo respeito.

¹⁶Fico muito feliz por poder ter plena confiança em vocês.

2 Coríntios 8

Incentivo para contribuir com generosidade

¹Agora, irmãos, queremos que saibam o que Deus, em sua graça, tem feito por meio das igrejas da Macedônia.

²Elas têm sido provadas com muitas aflições, mas sua grande alegria e extrema pobreza transbordaram em rica generosidade.

³Posso testemunhar que deram não apenas o que podiam, mas muito além disso, e o fizeram por iniciativa própria.

⁴Eles nos suplicaram repetidamente o privilégio de participar da oferta ao povo santo.

⁵Fizeram até mais do que esperávamos, pois seu primeiro passo foi entregar-se ao Senhor e a nós, como era desejo de Deus.

⁶Por isso pedimos a Tito, que inicialmente encorajou vocês a contribuírem, que os visitasse outra vez e os animasse a completar esse serviço de generosidade.

⁷Visto que vocês se destacam em tantos aspectos — na fé, nos discursos eloquentes, no conhecimento, no entusiasmo e no amor que receberam de nós —, queríamos que também se destacassem no generoso ato de contribuir.

⁸Não estou ordenando que o façam, mas sim testando a sinceridade de seu amor ao compará-lo com a dedicação de outros.

⁹Vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Embora fosse rico, por amor a vocês ele se fez pobre, para que por meio da pobreza dele vocês se tornassem ricos.

¹⁰Este é meu conselho: seria bom que terminassem o que começaram há um ano, quando foram os primeiros a querer contribuir e a efetivamente fazê-lo.

¹¹Assim, completem o que começaram. Que a boa vontade demonstrada no princípio seja igualada, agora, por sua contribuição. Doem proporcionalmente àquilo que possuem.

¹²Tudo que derem será aceitável, desde que o façam de boa vontade, de acordo com o que têm, e não com o que não têm.

¹³Não que sua contribuição deva facilitar a vida dos outros e dificultar a de vocês. Quero dizer apenas que deve haver igualdade.

¹⁴No momento, vocês têm fartura e podem ajudar os que passam por necessidades. Em outra ocasião, eles terão fartura e poderão compartilhar com vocês quando for necessário. Assim, haverá igualdade.

¹⁵Como dizem as Escrituras: “Para aqueles que muito recolheram nada sobrou, e para aqueles que pouco recolheram nada faltou”.

Ajuda na coleta para os pobres

¹⁶Agradeço a Deus porque ele concedeu a Tito a mesma dedicação que eu tenho por vocês.

¹⁷Tito recebeu com prazer nosso pedido para que os visitasse outra vez. Na verdade, ele mesmo estava ansioso para ir vê-los.

¹⁸Com ele estamos enviando outro irmão, que é elogiado por todas as igrejas como pregador das boas-novas.

¹⁹Ele foi nomeado pelas igrejas para nos acompanhar quando levarmos a oferta, um serviço que visa glorificar o Senhor e mostrar nossa disposição de ajudar.

²⁰Com isso, queremos evitar qualquer crítica à nossa maneira de administrar essa oferta generosa.

²¹Tomamos o cuidado de agir honradamente não só aos olhos do Senhor, mas também diante das pessoas.

²²Além disso, estamos enviando com eles outro irmão que muitas vezes deu provas de seu bom caráter e que, em várias ocasiões e de diversas maneiras, demonstrou enorme dedicação. E, por causa da grande confiança que ele tem em vocês, agora está ainda mais empolgado.

²³Se alguém lhes perguntar a respeito de Tito, digam que ele é meu colaborador, que trabalha comigo para ajudar vocês. Quanto aos irmãos que o acompanham, foram enviados pelas igrejas e trazem honra a Cristo.

²⁴Portanto, mostrem diante deles seu amor e provem para todas as igrejas que temos razão ao elogiar vocês.

2 Coríntios 9

A oferta para os irmãos em Jerusalém

¹Na verdade, quanto a esse serviço ao povo santo, não preciso lhes escrever.

²Sei quanto estão ansiosos para ajudar e expressei às igrejas da Macedônia meu orgulho de que vocês, na Acaia, estão prontos para enviar uma oferta desde o ano passado. De fato, foi sua dedicação que incentivou muitos a também contribuir.

³Ainda assim, envio esses irmãos para me certificar de que vocês estão preparados, como tenho dito a eles. Não quero elogiar vocês sem razão.

⁴Que vexame seria para nós, e ainda mais para vocês, se alguns macedônios chegassem comigo e descobrissem que vocês não estão preparados, depois de tudo que eu disse a eles!

⁵Portanto, considere apropriado enviar esses irmãos antes de mim. Eles cuidarão para que a oferta que vocês prometeram esteja pronta. Que seja, porém, uma oferta voluntária, e não entregue de má vontade.

⁶Lembrem-se: quem lança apenas algumas sementes obtém uma colheita pequena, mas quem semeia com fartura obtém uma colheita farta.

⁷Cada um deve decidir em seu coração quanto dar. Não contribuam com relutância ou por obrigação. “Pois Deus ama quem dá com alegria.”

⁸Deus é capaz de lhes conceder todo tipo de bênçãos, para que, em todo tempo, vocês tenham tudo de que precisam, e muito mais ainda, para repartir com outros.

⁹Como dizem as Escrituras: “Compartilha generosamente com os necessitados; seus atos de justiça serão lembrados para sempre”.

¹⁰Pois é Deus quem supre a semente para o que semeia e depois o pão para seu alimento. Da mesma forma, ele proverá e multiplicará sua semente e produzirá por meio de vocês muitos frutos de justiça.

¹¹Em tudo vocês serão enriquecidos a fim de que possam ser sempre generosos. E, quando levarmos sua oferta para aqueles que precisam dela, eles darão graças a Deus.

¹²Logo, duas coisas boas resultarão desse ministério de auxílio: as necessidades do povo santo serão supridas, e eles expressarão com alegria sua gratidão a Deus.

¹³Como resultado do serviço de vocês, eles darão glória a Deus. Pois sua generosidade com eles e com todos os que creem mostrará que vocês são obedientes às boas-novas de Cristo.

¹⁴E eles orarão por vocês com profundo afeto, por causa da graça transbordante que Deus concedeu a vocês.

¹⁵Graças a Deus por essa dádiva tão maravilhosa que nem as palavras conseguem expressar!

2 Coríntios 10

Paulo defende sua autoridade

¹Agora eu, Paulo, apelo a vocês com a mansidão e a bondade de Cristo, mesmo ciente de que vocês me consideram fraco pessoalmente e duro apenas a distância, quando lhes escrevo.

²Pois bem, suplico-lhes que, quando eu for visitá-los, não precise ser duro com aqueles que pensam que agimos segundo motivações humanas.

³Embora sejamos humanos, não lutamos conforme os padrões humanos.

⁴Usamos as armas poderosas de Deus, e não as armas do mundo, para derrubar as fortalezas do raciocínio humano e acabar com os falsos argumentos.

⁵Destruímos todas as opiniões arrogantes que impedem as pessoas de conhecer a Deus. Levamos cativo todo pensamento rebelde e o ensinamos a obedecer a Cristo.

⁶E, depois que vocês se tornarem inteiramente obedientes, estaremos prontos para punir todos que insistirem em desobedecer.

⁷Vocês se preocupam apenas com o que é aparente. Aqueles que afirmam pertencer a Cristo devem reconhecer que pertencemos a Cristo tanto quanto eles.

⁸Pode parecer que estou me orgulhando além do que deveria da autoridade que o Senhor nos deu, mas nossa autoridade visa edificar vocês, e não destruí-los. Portanto, não me envergonharei de usá-la.

⁹Não é minha intenção assustar vocês com minhas cartas.

¹⁰Pois alguns dizem: “As cartas de Paulo são exigentes e enérgicas, mas em pessoa ele é fraco e seus discursos de nada valem”.

¹¹Essa gente deveria perceber que, quando estivermos presentes em pessoa, nossas ações serão tão enérgicas quanto aquilo que dizemos a distância, em nossas cartas.

¹²Não nos atreveríamos a nos classificar como esses indivíduos nem a nos comparar com eles, que se julgam tão importantes. Ao se compararem apenas uns com os outros, usando a si mesmos como medida, só mostram como são ignorantes.

¹³Não nos orgulharemos do que se fez fora de nosso campo de autoridade. Antes, nos orgulharemos apenas do que aconteceu dentro dos limites da obra que Deus nos confiou, que inclui nosso trabalho com vocês.

¹⁴Quando afirmamos ter autoridade sobre vocês, não ultrapassamos esses limites, pois fomos os primeiros a chegar até vocês com as boas-novas de Cristo.

¹⁵Também não nos orgulhamos do trabalho realizado por outros nem assumimos o crédito por ele. Pelo contrário, esperamos que sua fé cresça de tal modo que se ampliem os limites de nosso trabalho entre vocês.

¹⁶Então poderemos anunciar as boas-novas em outros lugares, para além de sua região, onde ninguém esteja trabalhando. Assim, ninguém pensará que estamos nos orgulhando do trabalho feito em território de outros.

¹⁷Como dizem as Escrituras: “Quem quiser orgulhar-se, orgulhe-se somente no Senhor”.

¹⁸Quando alguém elogia a si mesmo, esse elogio não tem valor algum. O importante mesmo é ser aprovado pelo Senhor.

2 Coríntios 11

Paulo e os falsos apóstolos

- ¹Espero que vocês suportem um pouco mais de minha insensatez. Por favor, continuem a ser pacientes comigo,
- ²pois o cuidado que tenho com vocês vem do próprio Deus. Eu os prometi como noiva pura a um único marido, Cristo.
- ³No entanto, temo que sua devoção pura e completa a Cristo seja corrompida de algum modo, como Eva foi enganada pela astúcia da serpente.
- ⁴Vocês aceitam de boa vontade o que qualquer um lhes diz, mesmo que anuncie um Jesus diferente daquele que lhes anunciamos, ou um espírito diferente daquele que vocês receberam, ou boas-novas diferentes daquelas em que vocês creram.
- ⁵Contudo, não me considero em nada inferior aos tais “superapóstolos” que ensinam essas coisas.
- ⁶Posso não ter a técnica de um grande orador, mas não me falta conhecimento. Deixamos isso bem claro a vocês de todas as formas possíveis.
- ⁷Será que fiz mal quando me humilhei e os honrei anunciando-lhes as boas-novas de Deus sem esperar nada em troca?
- ⁸Para servir vocês sem lhes ser pesado, tomei contribuições de outras igrejas que eram mais pobres que vocês.
- ⁹E, quando estive com vocês e não tinha o suficiente para me sustentar, não fui um peso para ninguém, pois os irmãos que vieram da Macedônia trouxeram tudo de que eu precisava. Nunca fui um peso para vocês, e nunca serei.
- ¹⁰Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém em toda a Acaia jamais me impedirá de me orgulhar disso.
- ¹¹Por quê? Por que não os amo? Deus sabe quanto os amo!
- ¹²Assim, continuarei a fazer o que sempre tenho feito. Com isso, frustrarei aqueles que procuram uma oportunidade de se orgulhar de realizar um trabalho como o nosso.
- ¹³Esses indivíduos são falsos apóstolos, obreiros enganosos disfarçados de apóstolos de Cristo.
- ¹⁴Mas não me surpreendo. Até mesmo Satanás se disfarça de anjo de luz.
- ¹⁵Portanto, não é de admirar que seus servos também finjam ser servos da justiça. No fim, receberão o castigo que suas obras merecem.

As muitas provações de Paulo

- ¹⁶Volto a dizer: não pensem que sou insensato, mas, se o fizerem, aceitem-me como insensato, para que eu também me orgulhe um pouco.
- ¹⁷Não expresso esse meu orgulho como algo que vem do Senhor, mas como um insensato o faria.
- ¹⁸Uma vez que outros se orgulham de suas realizações humanas, farei o mesmo.
- ¹⁹Afinal, vocês se consideram sábios, mas suportam de boa vontade os insensatos.
- ²⁰Aceitam que outros os escravizem, devorem seus bens, se aproveitem de vocês, os menosprezem e lhes batam no rosto.
- ²¹Envergonho-me de dizer que fomos “fracos” demais para agir desse modo! Em qualquer coisa que eles se atrevem a se orgulhar (mais uma vez falo como insensato), eu também me atrevo.
- ²²Eles são hebreus? Eu também sou. São israelitas? Eu também sou. São descendentes de Abraão? Eu também sou.
- ²³São servos de Cristo? Sei que dou a impressão de estar louco, mas digo que tenho servido muito mais. Trabalhei com mais dedicação, fui encarcerado com mais frequência, perdi a conta de quantas vezes fui açoitado e, em várias ocasiões, enfrentei a morte.
- ²⁴Cinco vezes recebi dos líderes judeus os trinta e nove açoites.
- ²⁵Três vezes fui golpeado com varas. Fui apedrejado uma vez. Três vezes sofri naufrágio. Certa ocasião, passei uma noite e um dia no mar, à deriva.
- ²⁶Realizei várias jornadas longas. Enfrentei perigos em rios e com assaltantes. Enfrentei perigos de meu próprio povo, bem como dos gentios. Enfrentei perigos em cidades, em desertos e no mar. E enfrentei perigos por causa de homens que se diziam irmãos, mas não eram.
- ²⁷Tenho trabalhado arduamente, horas a fio, e passei muitas noites sem dormir. Passei fome e senti sede, e muitas vezes fiquei em jejum. Tremi de frio por não ter roupa suficiente para me agasalhar.
- ²⁸Além disso tudo, sobre mim pesa diariamente a preocupação com todas as igrejas.
- ²⁹Quem está fraco, que eu também não sinta fraqueza? Quem se deixa levar pelo caminho errado, que a indignação não me consuma?
- ³⁰Portanto, se devo me orgulhar, prefiro que seja das coisas que mostram como sou fraco.

³¹Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus, que é digno de louvor eterno, sabe que não estou mentindo.

³²Quando estava em Damasco, o governador sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade para me capturar.

³³Para escapar dele, tive de ser baixado num cesto grande, de uma janela no muro da cidade.

2 Coríntios 12

A visão de Paulo e o espinho na carne

¹É necessário prosseguir com meus motivos de orgulho. Mesmo que isso não me sirva de nada, vou lhes falar agora das visões e revelações que recebi do Senhor.

²Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; só Deus o sabe.

³Sim, somente Deus sabe se foi no corpo ou fora do corpo. Mas eu sei

⁴que tal homem foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas tão maravilhosas que não podem ser expressas em palavras, coisas que a nenhum homem é permitido relatar.

⁵Da experiência desse homem eu teria razão de me orgulhar, mas não o farei; na verdade, minhas fraquezas são minha única razão de orgulho.

⁶Se quisesse me orgulhar, não seria insensato de fazê-lo, pois estaria dizendo a verdade. Mas não o farei, pois não quero que ninguém me dê crédito além do que pode ver em minha vida ou ouvir em minha mensagem,

⁷ainda que eu tenha recebido revelações tão maravilhosas. Portanto, para evitar que eu me tornasse arrogante, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar e impedir qualquer arrogância.

⁸Em três ocasiões, supliquei ao Senhor que o removesse,

⁹mas ele disse: “Minha graça é tudo de que você precisa. Meu poder opera melhor na fraqueza”. Portanto, agora fico feliz de me orgulhar de minhas fraquezas, para que o poder de Deus opere por meu intermédio.

¹⁰Por isso aceito com prazer fraquezas e insultos, privações, perseguições e aflições que sofro por Cristo. Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.

A preocupação de Paulo com os coríntios

¹¹Vocês me obrigaram a agir como insensato. Vocês é que deveriam me elogiar, pois, embora eu nada seja, não sou inferior a esses “superapóstolos”.

¹²Quando estive com vocês, certamente dei provas de que sou apóstolo, pois com grande paciência realizei sinais, maravilhas e milagres entre vocês.

¹³A única coisa que não fiz, e que faço nas outras igrejas, foi me tornar um peso para vocês. Perdoem-me por essa injustiça!

¹⁴Agora irei visitá-los pela terceira vez e não serei um peso para vocês. Não quero seus bens; quero vocês. Afinal, os filhos não ajuntam riquezas para os pais. Ao contrário, são os pais que ajuntam riquezas para os filhos.

¹⁵Por vocês, de boa vontade me desgastarei e gastarei tudo que tenho, embora pareça que, quanto mais eu os ame, menos vocês me amam.

¹⁶Talvez reconheçam que não fui um peso para vocês, mas pensem que, mesmo assim, fui astuto e usei de artimanhas para tirar proveito de vocês.

¹⁷Mas como? Algum dos homens que lhes enviei se aproveitou de vocês?

¹⁸Quando insisti com Tito para que fosse visitá-los e enviei com ele outro irmão, por acaso Tito os explorou? Não temos nós o mesmo espírito e andamos nos passos um do outro, agindo do mesmo modo?

¹⁹Talvez vocês pensem que estamos apresentando desculpas. Não é verdade. Dizemos tais coisas como servos de Cristo, tendo Deus como testemunha. Tudo que fazemos, amados, é para fortalecê-los.

²⁰Pois temo que, ao visitá-los, não goste daquilo que encontrarei e vocês não gostem de minha reação. Temo que encontre brigas, inveja, ira, egoísmo, calúnia, intrigas, arrogância e desordem.

²¹Sim, temo que, ao visitá-los outra vez, Deus me humilhe diante de vocês e eu venha a me entristecer porque muitos de vocês não abandonaram os pecados que cometiam no passado e não se arrependeram de sua impureza, sua imoralidade sexual e seu anseio por prazeres sensuais.

2 Coríntios 13

Conselhos finais de Paulo

¹Esta é a terceira vez que irei visitá-los. “Os fatos a respeito de cada caso devem ser confirmados pelo depoimento de duas ou três testemunhas.”

²Em minha segunda visita, já adverti aqueles que estavam em pecado. Agora, como naquela ocasião, volto a adverti-los e também os demais de que, da próxima vez, não os pouparei.

³Eu lhes darei todas as provas que desejarem de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês. Ao contrário, é poderoso entre vocês.

⁴Embora ele tenha sido crucificado em fraqueza, agora vive pelo poder de Deus. Nós também somos fracos, como Cristo foi, mas, quando tratarmos com vocês, estaremos vivos com ele e teremos o poder de Deus.

⁵Examinem a si mesmos. Verifiquem se estão praticando o que afirmam crer. Assim, poderão ser aprovados. Certamente sabem que Jesus Cristo está entre vocês; do contrário, já foram reprovados.

⁶Minha expectativa é que, uma vez que se examinarem, reconheçam que não fomos reprovados.

⁷Oramos a Deus para que vocês não façam o que é mau, não para que pareça que fomos aprovados em nosso serviço, mas para que façam o que é certo, mesmo que pareça que fomos reprovados ao repreendê-los.

⁸Pois não podemos resistir à verdade, mas devemos sempre defendê-la.

⁹Ficamos alegres quando estamos fracos, se isso ajudar a mostrar que, na realidade, vocês estão fortes. Oramos para que sejam restaurados.

¹⁰Escrevo-lhes essas coisas antes de visitá-los, na esperança de que, ao chegar, não precise tratá-los severamente. Meu desejo é usar a autoridade que o Senhor me deu para fortalecê-los, e não para destruí-los.

Saudações finais de Paulo

¹¹Irmãos, encerro minha carta com estas últimas palavras: Alegrem-se. Cresçam até alcançar a maturidade. Encorajem-se mutuamente. Vivam em harmonia e paz. Então o Deus de amor e paz estará com vocês.

¹²Saúdem uns aos outros com beijo santo.

¹³Todo o povo santo lhes envia saudações.

¹⁴Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

Gálatas

Gálatas 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, apóstolo, nomeado não por um grupo de pessoas, nem por alguma autoridade humana, mas pelo próprio Jesus Cristo e por Deus, o Pai, que ressuscitou Jesus dos mortos,

²escrevo esta carta, com todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia.

³Que Deus, o Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

⁴Jesus entregou sua vida por nossos pecados, a fim de nos resgatar deste mundo mau, conforme Deus, nosso Pai, havia planejado.

⁵Toda a glória a Deus para todo o sempre! Amém.

Uma só mensagem de boas-novas

⁶Admiro-me que vocês estejam se afastando tão depressa daquele que os chamou para si por meio da graça de Cristo. Vocês estão seguindo um caminho diferente que se faz passar pelas boas-novas,

⁷mas que não são boas-novas de maneira nenhuma. Estão sendo perturbados por aqueles que distorcem deliberadamente as boas-novas de Cristo.

⁸Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós, ou mesmo um anjo do céu, que anunciar boas-novas diferentes das que nós lhes anunciamos.

⁹Repito o que disse antes: se alguém anunciar boas-novas diferentes das que vocês receberam, que seja amaldiçoado.

¹⁰Acaso estou tentando conquistar a aprovação das pessoas? Ou será que procuro a aprovação de Deus? Se meu objetivo fosse agradar as pessoas, não seria servo de Cristo.

A mensagem de Paulo vem de Cristo

¹¹Irmãos, quero que vocês entendam que a mensagem das boas-novas por mim anunciada não provém do raciocínio humano.

¹²Não a recebi de fonte humana, e ninguém a ensinou a mim. Ao contrário, eu a recebi por revelação de Jesus Cristo.

¹³Vocês sabem como eu era quando seguia a religião judaica, como perseguia com violência a igreja de Deus. Não media esforços para destruí-la.

¹⁴Superava a muitos dos judeus de minha geração, sendo extremamente zeloso pelas tradições de meus antepassados.

¹⁵Contudo, ainda antes de eu nascer, Deus me escolheu e me chamou por sua graça. Foi do agrado dele

¹⁶revelar seu Filho a mim, para que eu o anunciasse aos gentios. Quando isso aconteceu, não consultei ser humano algum.

¹⁷Tampouco subi a Jerusalém para pedir o conselho daqueles que eram apóstolos antes de mim. Em vez disso, fui à Arábia e depois voltei à cidade de Damasco.

¹⁸Então, passados três anos, fui a Jerusalém para conhecer Pedro, com quem permaneci quinze dias.

¹⁹O único outro apóstolo que vi naquela ocasião foi Tiago, irmão do Senhor.

²⁰Afirmo diante de Deus que o que lhes escrevo não é mentira.

²¹Depois disso, fui às províncias da Síria e da Cilícia.

²²As igrejas em Cristo que estão na Judeia ainda não me conheciam pessoalmente.

²³Sabiam apenas o que as pessoas diziam: “Aquele que nos perseguia agora anuncia a mesma fé que antes tentava destruir”.

²⁴E louvavam a Deus por minha causa.

Gálatas 2

Os apóstolos aceitam Paulo

¹Catorze anos depois, voltei a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, e Tito também nos acompanhou.

²Fui para lá por causa de uma revelação. Reuni-me em particular com os líderes e compartilhei com eles as boas-novas que tenho anunciado aos gentios. Queria me certificar de que estávamos de acordo, pois temia que meus esforços, anteriores e presentes, fossem considerados inúteis.

³Mas eles me apoiaram e nem sequer exigiram que Tito, que me acompanhava, fosse circuncidado, embora fosse gentio.

⁴Essa questão foi levantada apenas por causa de alguns falsos irmãos que se infiltraram em nosso meio para nos espionar e nos tirar a liberdade que temos em Cristo Jesus. Sua intenção era nos escravizar,

⁵mas não cedemos a eles nem por um momento, a fim de preservar a verdade das boas-novas para vocês.

⁶Quanto aos líderes — cuja reputação, a propósito, não fez diferença alguma para mim, pois Deus não age com favoritismo —, nada tiveram a acrescentar àquilo que eu pregava.

⁷Ao contrário, viram que me havia sido confiada a responsabilidade de anunciar as boas-novas aos gentios, assim como a Pedro tinha sido confiada a responsabilidade de anunciar as boas-novas aos judeus.

⁸Pois o mesmo Deus que atuou por meio de Pedro como apóstolo aos judeus também atuou por meu intermédio como apóstolo aos gentios.

⁹De fato, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, reconheceram a graça que me foi dada e aceitaram Barnabé e a mim como seus colaboradores. Eles nos incentivaram a dar continuidade à pregação aos gentios, enquanto eles prosseguiriam no trabalho com os judeus.

¹⁰Sua única sugestão foi que continuássemos a ajudar os pobres, o que sempre fiz com dedicação.

Paulo confronta Pedro

¹¹Mas, quando Pedro veio a Antioquia, tive de opor-me a ele abertamente, pois o que ele fez foi muito errado.

¹²No começo, quando chegou, ele comia com os gentios. Mais tarde, porém, quando vieram alguns amigos de Tiago, começou a se afastar, com medo daqueles que insistiam na necessidade de circuncisão.

¹³Como resultado, outros judeus imitaram a hipocrisia de Pedro, e até mesmo Barnabé se deixou levar por ela.

¹⁴Quando vi que não estavam seguindo a verdade das boas-novas, disse a Pedro diante de todos: “Se você, que é judeu de nascimento, vive como gentio, e não como judeu, por que agora obriga esses gentios a viverem como judeus?”

¹⁵Você e eu somos judeus de nascimento, e não pecadores, como os judeus consideram os gentios.

¹⁶E, no entanto, sabemos que uma pessoa é declarada justa diante de Deus pela fé em Jesus Cristo, e não pela obediência à lei. E cremos em Cristo Jesus, para que fôssemos declarados justos pela fé em Cristo, e não porque obedecemos à lei. Pois ninguém é declarado justo diante de Deus pela obediência à lei”.

¹⁷Mas, se a busca da justiça por meio de Cristo nos torna culpados de abandonar a lei, isso torna Cristo responsável por nosso pecado? De maneira nenhuma!

¹⁸Se, pois, reconstruo o antigo sistema da lei que já destruí, então faço de mim mesmo transgressor da lei.

¹⁹Pois, quando procurei viver por meio da lei, ela me condenou. Portanto, morri para a lei a fim de viver para Deus.

²⁰Fui crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Portanto, vivo neste corpo terreno pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

²¹Não considero a graça de Deus algo sem sentido. Pois, se a obediência à lei nos tornasse justos diante de Deus, não haveria necessidade alguma de Cristo morrer.

Gálatas 3

A lei e a fé em Cristo

¹Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Jesus Cristo não lhes foi explicado tão claramente como se tivessem visto com os próprios olhos a morte dele na cruz?

²Deixem-me perguntar apenas uma coisa: vocês receberam o Espírito porque obedeceram à lei ou porque creram na mensagem que ouviram?

³Será que perderam o juízo? Tendo começado no Espírito, por que agora procuram tornar-se perfeitos por seus próprios esforços?

⁴Será que foi à toa que passaram por tantos sofrimentos? É claro que não foi à toa!

⁵Volto a perguntar: acaso aquele que lhes deu o Espírito e realizou milagres entre vocês agiu assim porque vocês obedeceram à lei ou porque creram na mensagem que ouviram?

⁶Da mesma forma, “Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo”.

⁷Logo, os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que creem.

⁸As Escrituras previram esse tempo em que Deus declararia os gentios justos por meio da fé. Ele anunciou essas boas-novas a Abraão há muito tempo, quando disse: “Todas as nações da terra serão abençoadas por seu intermédio”.

⁹Portanto, todos os que creem participam da mesma bênção que Abraão recebeu por crer.

¹⁰Contudo, os que confiam na lei para serem declarados justos estão sob maldição, pois as Escrituras dizem: “Maldito quem não se mantiver obediente a tudo que está escrito no Livro da Lei”.

¹¹É evidente, portanto, que ninguém pode ser declarado justo diante de Deus pela lei. Pois as Escrituras dizem: “O justo viverá pela fé”.

¹²A lei, porém, não é baseada na fé, pois diz: “Quem obedece à lei viverá por ela”.

¹³Mas Cristo nos resgatou da maldição pronunciada pela lei tomando sobre si a maldição por nossas ofensas. Pois as Escrituras dizem: “Maldito todo aquele que é pendurado num madeiro”.

¹⁴Por meio de Cristo Jesus, os gentios foram abençoados com a mesma bênção de Abraão, para que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei e a promessa de Deus

¹⁵Irmãos, apresento-lhes um exemplo da vida diária. Ninguém pode anular ou fazer acréscimos a uma aliança irrevogável.

¹⁶Pois bem, Deus fez a promessa a Abraão e a seu descendente. Observem que as Escrituras não dizem “a seus descendentes”, como se fosse uma referência a muitos, mas sim “a seu descendente”, isto é, Cristo.

¹⁷É isto que quero dizer: a lei, que veio 430 anos depois, não pode anular a aliança que Deus estabeleceu com Abraão, pois nesse caso a promessa seria quebrada.

¹⁸Portanto, se a herança pudesse ser recebida pela obediência à lei, ela não viria pela aceitação da promessa. No entanto, Deus, em sua bondade, a concedeu a Abraão como promessa.

¹⁹Qual era, então, o propósito da lei? Ela foi acrescentada à promessa para mostrar às pessoas seus pecados. Mas a lei deveria durar apenas até a vinda do descendente prometido. Por meio de anjos, a lei foi entregue a um mediador.

²⁰O mediador, porém, só é necessário quando dois ou mais precisam chegar a um acordo, e Deus é um só.

²¹Existe, portanto, algum conflito entre a lei e as promessas de Deus? De maneira nenhuma! Se a lei fosse capaz de nos conceder nova vida, seríamos declarados justos pela obediência a ela.

²²Mas as Escrituras afirmam que somos todos prisioneiros do pecado, de modo que nós, os que cremos, recebemos a promessa de libertação apenas pela fé em Jesus Cristo.

Filhos de Deus pela fé

²³Antes que o caminho da fé se tornasse disponível, fomos colocados sob a custódia da lei e mantidos sob a sua guarda, até que essa fé fosse revelada.

²⁴Em outras palavras, a lei foi nosso guardião até a vinda de Cristo; ela nos protegeu até que, por meio da fé, pudéssemos ser declarados justos.

²⁵Agora que veio o caminho da fé, não precisamos mais da lei como guardião.

²⁶Pois todos vocês são filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus.

²⁷Todos que foram unidos com Cristo no batismo se revestiram de Cristo.

²⁸Não há mais judeu nem gentio, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus.

²⁹E agora que pertencem a Cristo, são verdadeiros filhos de Abraão, herdeiros dele segundo a promessa de Deus.

Gálatas 4

¹Portanto, pensem da seguinte forma: enquanto não atingir a idade adequada, o herdeiro não está numa posição muito melhor que a de um escravo, apesar de ser dono de todos os bens.

²Deve obedecer a seus tutores e administradores até a idade determinada por seu pai.

³O mesmo acontecia conosco. Éramos como crianças; éramos escravos dos princípios básicos deste mundo.

⁴Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher e sob a lei.

⁵Assim o fez para resgatar a nós que estávamos sob a lei, a fim de nos adotar como seus filhos.

⁶E, porque nós somos seus filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de seu Filho, e por meio dele clamamos: “Aba, Pai”.

⁷Agora você já não é escravo, mas filho de Deus. E, uma vez que é filho, Deus o tornou herdeiro dele.

A preocupação de Paulo com os gálatas

⁸Antes de conhecerem a Deus, vocês eram escravos de supostos deuses que, na verdade, nem existem.

⁹Agora que conhecem a Deus, ou melhor, agora que Deus os conhece, por que desejam voltar atrás e tornar-se novamente escravos dos frágeis e inúteis princípios básicos deste mundo?

¹⁰Vocês insistem em guardar certos dias, meses, estações ou anos.

¹¹Temo por vocês. Talvez meu árduo trabalho em seu favor tenha sido inútil.

¹²Irmãos, peço-lhes que sejam como eu, pois eu também sou como vocês. E vocês não me trataram mal

¹³e certamente se lembram de que eu estava doente quando lhes anunciei as boas-novas pela primeira vez.

¹⁴Embora minha saúde precária fosse uma tentação para me rejeitarem, vocês não me desprezaram nem me mandaram embora. Ao contrário, acolheram-me e cuidaram de mim como se eu fosse um anjo de Deus, ou mesmo o próprio Cristo Jesus.

¹⁵Que aconteceu com a alegria que vocês demonstraram naquela ocasião? Estou certo de que, se fosse possível, teriam arrancado os próprios olhos e os teriam dado a mim.

¹⁶Acaso me tornei inimigo de vocês porque lhes digo a verdade?

¹⁷Esses falsos mestres estão extremamente ansiosos para agradá-los, mas suas intenções não são boas. Querem afastá-los de mim para que dependam deles.

¹⁸Se alguém deseja agradá-los, muito bem; mas que o faça sempre, e não só quando estou com vocês.

¹⁹Ó meus filhos queridos, sinto como se estivesse passando outra vez pelas dores de parto por sua causa, e elas continuarão até que Cristo seja plenamente desenvolvido em vocês.

²⁰Gostaria de poder estar aí com vocês para lhes falar em outro tom. Mas, distante como estou, não sei o que mais fazer para ajudá-los.

Os dois filhos de Abraão

²¹Digam-me, vocês que desejam viver debaixo da lei: acaso sabem o que a lei diz de fato?

²²De acordo com as Escrituras, Abraão teve dois filhos, um nascido de uma escrava e outro de sua esposa, que era livre.

²³O filho da escrava nasceu segundo a vontade humana; o filho da mulher livre nasceu segundo a promessa.

²⁴Essas duas mulheres ilustram duas alianças. A primeira, Hagar, representa o monte Sinai, onde o povo recebeu a lei que o escravizou.

²⁵E Hagar, que é o monte Sinai, na Arábia, representa a Jerusalém de agora, pois ela e seus filhos vivem sob a escravidão da lei.

²⁶A segunda, Sara, representa a Jerusalém celestial. Ela é a mulher livre, e é nossa mãe.

²⁷Como dizem as Escrituras: “Alegre-se, mulher sem filhos, você que nunca deu à luz! Grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto! Pois a abandonada agora tem mais filhos que a mulher que vive com o marido”.

²⁸E vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque.

²⁹Ismael, o filho nascido da vontade humana, perseguiu Isaque, o filho nascido do poder do Espírito, e o mesmo ocorre agora.

³⁰Mas o que dizem as Escrituras sobre isso? “Livre-se da escrava e do filho dela, pois o filho da escrava não será herdeiro junto com o filho da mulher livre.”

³¹Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava; somos filhos da mulher livre.

Gálatas 5

Liberdade em Cristo

¹Portanto, permaneçam firmes nessa liberdade, pois Cristo verdadeiramente nos libertou. Não se submetam novamente à escravidão da lei.

²Prestem atenção! Eu, Paulo, lhes digo: se vocês se deixarem ser circuncidados, Cristo de nada lhes servirá.

³Volto a dizer: todo aquele que se deixa ser circuncidado deve obedecer a toda a lei.

⁴Pois, se vocês procuram tornar-se justos diante de Deus pelo cumprimento da lei, foram separados de Cristo e caíram para longe da graça.

⁵Mas nós que vivemos pelo Espírito esperamos ansiosamente receber pela fé a justiça que Deus nos prometeu.

⁶Pois, em Cristo Jesus, não há benefício algum em ser ou não circuncidado. O que importa é a fé que se expressa pelo amor.

⁷Vocês estavam indo bem na corrida; quem os impediu de seguir a verdade?

⁸Certamente não foi Deus quem os levou a pensar assim, pois ele os chamou para serem livres.

⁹Um pouco de fermento se espalha por toda a massa.

¹⁰Confio que o Senhor os guardará de crer em falsos ensinamentos. Aquele que os perturbar, seja ele quem for, será julgado.

¹¹Irmãos, se eu ainda prego que vocês devem ser circuncidados, como dizem alguns, por que continuo a ser perseguido? Se eu não pregasse a salvação exclusivamente por meio da cruz, ninguém se ofenderia.

¹²Esses sujeitos que os perturbam deveriam castrar a si mesmos!

¹³Porque vocês, irmãos, foram chamados para viver em liberdade. Não a usem, porém, para satisfazer sua natureza humana. Ao contrário, usem-na para servir uns aos outros em amor.

¹⁴Pois toda a lei pode ser resumida neste único mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”.

¹⁵Mas, se vocês estão sempre mordendo e devorando uns aos outros, tenham cuidado, pois correm o risco de se destruírem.

A vida pelo Espírito

¹⁶Por isso digo: deixem que o Espírito guie sua vida. Assim, não satisfarão os anseios de sua natureza humana.

¹⁷A natureza humana deseja fazer exatamente o oposto do que o Espírito quer, e o Espírito nos impele na direção contrária àquela desejada pela natureza humana. Essas duas forças se confrontam o tempo todo, de modo que vocês não têm liberdade de pôr em prática o que intentam fazer.

¹⁸Quando, porém, são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei.

¹⁹Quando seguem os desejos da natureza humana, os resultados são extremamente claros: imoralidade sexual, impureza, sensualidade,

²⁰idolatria, feitiçaria, hostilidade, discórdias, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas, dissensões, divisões,

²¹inveja, bebedeiras, festanças desregradas e outros pecados semelhantes. Repito o que disse antes: quem pratica essas coisas não herdará o reino de Deus.

²²Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade,

²³mansidão e domínio próprio. Não há lei contra essas coisas!

²⁴Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram as paixões e os desejos de sua natureza humana.

²⁵Uma vez que vivemos pelo Espírito, sigamos a direção do Espírito em todas as áreas de nossa vida.

²⁶Não nos tornemos orgulhosos, provocando e invejando uns aos outros.

Gálatas 6

Colhemos aquilo que semeamos

¹Irmãos, se alguém for vencido por algum pecado, vocês que são guiados pelo Espírito devem, com mansidão, ajudá-lo a voltar ao caminho certo. E cada um cuide para não ser tentado.

²Ajudem a levar os fardos uns dos outros e obedeçam, desse modo, à lei de Cristo.

³Se vocês se consideram importantes demais para ajudar os outros, estão apenas enganando a si mesmos.

⁴Cada um preste muita atenção em seu trabalho, pois então terá a satisfação de havê-lo feito bem e não precisará se comparar com os outros.

⁵Porque cada um de nós é responsável pela própria conduta.

⁶Aqueles que recebem o ensino da palavra devem repartir com seus mestres todas as coisas boas.

⁷Não se deixem enganar: ninguém pode zombar de Deus. A pessoa sempre colherá aquilo que semear.

⁸Quem vive apenas para satisfazer sua natureza humana colherá dessa natureza ruína e morte. Mas quem vive para agradar o Espírito colherá do Espírito a vida eterna.

⁹Portanto, não nos cansemos de fazer o bem. No momento certo, teremos uma colheita de bênçãos, se não desistirmos.

¹⁰Por isso, sempre que tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

Conselhos finais de Paulo

¹¹Vejam com que letras grandes lhes escrevo, de próprio punho, estas palavras finais!

¹²Aqueles que procuram obrigá-los a se circuncidarem desejam causar boa impressão para outros, a fim de não serem perseguidos por ensinar que somente a cruz de Cristo pode salvar.

¹³E nem mesmo aqueles que defendem a circuncisão cumprem toda a lei. Querem que vocês sejam circuncidados só para que eles se gloriem disso.

¹⁴Quanto a mim, que eu jamais me glorie em qualquer coisa, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por causa dessa cruz meu interesse neste mundo foi crucificado, e o interesse do mundo em mim também morreu.

¹⁵Não importa se fomos circuncidados ou não. O que importa é que fomos transformados em nova criação.

¹⁶Que a paz e a misericórdia de Deus estejam sobre todos os que vivem de acordo com esse princípio e sobre o Israel de Deus.

¹⁷De agora em diante, que ninguém me perturbe com essas coisas, pois levo em meu corpo cicatrizes que mostram que pertenço a Jesus.

¹⁸Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês. Amém.

Efésios

Efésios 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta ao povo santo em Éfeso, seguidores fiéis de Cristo Jesus.

²Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Bênçãos espirituais

³Todo louvor seja a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou em Cristo com todas as bênçãos espirituais nos domínios celestiais.

⁴Mesmo antes de criar o mundo, Deus nos amou e nos escolheu em Cristo para sermos santos e sem culpa diante dele.

⁵Ele nos predestinou para si, para nos adotar como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito de sua vontade.

⁶Deus assim o fez para o louvor de sua graça gloriosa, que ele derramou sobre nós em seu Filho amado.

⁷Ele é tão rico em graça que comprou nossa liberdade com o sangue de seu Filho e perdoou nossos pecados.

⁸Generosamente, derramou sua graça sobre nós e, com ela, toda sabedoria e todo entendimento.

⁹Agora Deus nos revelou sua vontade secreta a respeito de Cristo, isto é, o cumprimento de seu bom propósito.

¹⁰E o plano é este: no devido tempo, ele reunirá sob a autoridade de Cristo tudo que existe nos céus e na terra.

¹¹Além disso, em Cristo nós nos tornamos herdeiros de Deus, pois ele nos predestinou conforme seu plano e faz que tudo ocorra de acordo com sua vontade.

¹²O propósito de Deus era que nós, os primeiros a confiar em Cristo, louvássemos a Deus e lhe déssemos glória.

¹³Agora vocês também ouviram a verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido.

¹⁴O Espírito é a garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória.

Paulo pede sabedoria espiritual

¹⁵Desde que eu soube de sua fé no Senhor Jesus e de seu amor pelo povo santo em toda parte,

¹⁶não deixo de agradecer a Deus por vocês. Em minhas orações,

¹⁷peço que Deus, o Pai glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo, lhes dê sabedoria espiritual e entendimento para que cresçam no conhecimento dele.

¹⁸Oro para que seu coração seja iluminado, a fim de que compreendam a esperança concedida àqueles que ele chamou e a rica e gloriosa herança que ele deu a seu povo santo.

¹⁹Também oro para que entendam a grandeza insuperável do poder de Deus para conosco, os que cremos. É o mesmo poder grandioso

²⁰que ressuscitou Cristo dos mortos e o fez sentar-se no lugar de honra, à direita de Deus, nos domínios celestiais.

²¹Agora ele está muito acima de qualquer governante, autoridade, poder, líder ou qualquer outro nome não apenas neste mundo, mas também no futuro.

²²Deus submeteu todas as coisas à autoridade de Cristo e o fez cabeça de tudo, para o bem da igreja.

²³E a igreja é seu corpo; ela é preenchida e completada por Cristo, que enche consigo mesmo todas as coisas em toda parte.

Efésios 2

Nova vida com Cristo

¹Vocês estavam mortos por causa de sua desobediência e de seus muitos pecados,

²nos quais costumavam viver, como o resto do mundo, obedecendo ao comandante dos poderes do mundo invisível. Ele é o espírito que opera no coração dos que se recusam a obedecer.

³Todos nós vivíamos desse modo, seguindo os desejos ardentes e as inclinações de nossa natureza humana. Éramos, por natureza, merecedores da ira, como os demais.

⁴Mas Deus é tão rico em misericórdia e nos amou tanto

⁵que, embora estivéssemos mortos por causa de nossos pecados, ele nos deu vida juntamente com Cristo. É pela graça que vocês são salvos!

⁶Pois ele nos ressuscitou com Cristo e nos fez sentar com ele nos domínios celestiais, porque agora estamos em Cristo Jesus.

⁷Portanto, nas eras futuras, Deus poderá apontar-nos como exemplos da riqueza insuperável de sua graça, revelada na bondade que ele demonstrou por nós em Cristo Jesus.

⁸Vocês são salvos pela graça, por meio da fé. Isso não vem de vocês; é uma dádiva de Deus.

⁹Não é uma recompensa pela prática de boas obras, para que ninguém venha a se orgulhar.

¹⁰Pois somos obra-prima de Deus, criados em Cristo Jesus a fim de realizar as boas obras que ele de antemão planejou para nós.

União e paz em Cristo

¹¹Não esqueçam que vocês, gentios, eram chamados de “incircuncidados” pelos judeus que se orgulhavam da circuncisão, embora ela fosse apenas um ritual exterior e humano.

¹²Naquele tempo, vocês viviam afastados de Cristo. Não tinham os privilégios do povo de Israel e não conheciam as promessas da aliança. Viviam no mundo sem Deus e sem esperança.

¹³Agora, porém, estão em Cristo Jesus. Antigamente, estavam distantes de Deus, mas agora foram trazidos para perto dele por meio do sangue de Cristo.

¹⁴Porque Cristo é nossa paz. Ele uniu judeus e gentios em um só povo ao derrubar o muro de inimizade que nos separava.

¹⁵Ele acabou com o sistema da lei, com seus mandamentos e ordenanças, promovendo a paz ao criar para si, desses dois grupos, uma nova humanidade.

¹⁶Assim, ele os reconciliou com Deus em um só corpo por meio de sua morte na cruz, eliminando a inimizade que havia entre eles.

¹⁷Ele trouxe essas boas-novas de paz tanto a vocês que estavam distantes dele como aos que estavam perto.

¹⁸Agora, por causa do que Cristo fez, todos temos acesso ao Pai pelo mesmo Espírito.

Um templo para o Senhor

¹⁹Portanto, vocês já não são estranhos e forasteiros, mas concidadãos do povo santo e membros da família de Deus.

²⁰Juntos, somos sua casa, edificadas sobre os alicerces dos apóstolos e dos profetas. E a pedra angular é o próprio Cristo Jesus.

²¹Nele somos firmemente unidos, constituindo um templo santo para o Senhor.

²²Por meio dele, vocês também estão sendo edificados como parte dessa habitação, onde Deus vive por seu Espírito.

Efésios 3

O plano de Deus é revelado

¹Quando penso em tudo isso, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus para o bem de vocês, gentios...

²Tomando por certo, a propósito, que vocês sabem que Deus me deu essa responsabilidade especial de estender sua graça a vocês.

³Como lhes escrevi anteriormente em poucas palavras, o próprio Deus revelou esse segredo a mim.

⁴Ao lerem o que escrevi, entenderão minha compreensão desse segredo a respeito de Cristo,

⁵que não foi revelado às gerações anteriores, mas agora foi revelado, pelo Espírito, aos santos apóstolos e profetas.

⁶E este é o segredo revelado: tanto os gentios como os judeus que creem nas boas-novas participam igualmente das riquezas herdadas pelos filhos de Deus. Ambos são membros do mesmo corpo e desfrutam a promessa em Cristo Jesus.

⁷Pela graça e pelo grande poder de Deus, recebi o privilégio de servir anunciando essas boas-novas.

⁸Ainda que eu seja o menos digno de todo o povo santo, recebi, pela graça, o privilégio de falar aos gentios sobre os tesouros infindáveis que estão disponíveis a eles em Cristo

⁹e de explicar a todos esse segredo que Deus, o Criador de todas as coisas, manteve oculto desde o princípio.

¹⁰O plano de Deus era mostrar a todos os governantes e autoridades nos domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina.

¹¹Esse era seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, nosso Senhor.

¹²Por meio da fé em Cristo, agora nós, com ousadia e confiança, temos acesso à presença de Deus.

¹³Portanto, peço-lhes que não desanimem por causa de minhas provações. É por vocês que sofro; a honra é de vocês.

Paulo pede crescimento espiritual

- ¹⁴Quando penso em tudo isso, caio de joelhos e oro ao Pai,
¹⁵o Criador de todas as coisas nos céus e na terra.
¹⁶Peço que, da riqueza de sua glória, ele os fortaleça com poder interior por meio de seu Espírito.
¹⁷Então Cristo habitará em seu coração à medida que vocês confiarem nele. Suas raízes se aprofundarão em amor e os manterão fortes.
¹⁸Também peço que, como convém a todo o povo santo, vocês possam compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo.
¹⁹Que vocês experimentem esse amor, ainda que seja grande demais para ser inteiramente compreendido. Então vocês serão preenchidos com toda a plenitude de vida e poder que vêm de Deus.
²⁰Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar.
²¹A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Amém.

Efésios 4

Unidade no corpo

- ¹Portanto, como prisioneiro no Senhor, suplico-lhes que vivam de modo digno do chamado que receberam.
²Sejam sempre humildes e amáveis, tolerando pacientemente uns aos outros em amor.
³Façam todo o possível para se manterem unidos no Espírito, ligados pelo vínculo da paz.
⁴Pois há um só corpo e um só Espírito, assim como vocês foram chamados para uma só esperança.
⁵Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,
⁶um só Deus e Pai de tudo, o qual está sobre todos, em todos, e vive por meio de todos.
⁷A cada um de nós, porém, ele concedeu uma dádiva, por meio da generosidade de Cristo.
⁸Por isso as Escrituras dizem: “Quando ele subiu às alturas, levou muitos prisioneiros e concedeu dádivas ao povo”.

⁹Notem que diz que “ele subiu”. Por certo, isso significa que Cristo também desceu ao mundo inferior.

¹⁰E aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher consigo mesmo todas as coisas.

¹¹Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres.

¹²Eles são responsáveis por preparar o povo santo para realizar sua obra e edificar o corpo de Cristo,

¹³até que todos alcancemos a unidade que a fé e o conhecimento do Filho de Deus produzem e amadureçamos, chegando à completa medida da estatura de Cristo.

¹⁴Então não seremos mais imaturos como crianças, nem levados de um lado para outro, empurrados por qualquer vento de novos ensinamentos, e também não seremos influenciados quando nos tentarem enganar com mentiras astutas.

¹⁵Em vez disso, falaremos a verdade em amor, tornando-nos, em todos os aspectos, cada vez mais parecidos com Cristo, que é a cabeça.

¹⁶Ele faz que todo o corpo se encaixe perfeitamente. E cada parte, ao cumprir sua função específica, ajuda as demais a crescer, para que todo o corpo se desenvolva e seja saudável em amor.

Viver como filhos da luz

¹⁷Assim, eu lhes digo com a autoridade do Senhor: não vivam mais como os gentios, levados por pensamentos vazios e inúteis.

¹⁸A mente deles está mergulhada na escuridão. Andam sem rumo, alienados da vida que Deus dá, pois são ignorantes e endureceram o coração para ele.

¹⁹Tornaram-se insensíveis, vivem em função dos prazeres sensuais e praticam avidamente toda espécie de impureza.

²⁰Mas não foi isso que vocês aprenderam de Cristo.

²¹Uma vez que ouviram falar de Jesus e foram ensinados sobre a verdade que vem dele,

²²livrem-se de sua antiga natureza e de seu velho modo de viver, corrompido pelos desejos impuros e pelo engano.

²³Deixem que o Espírito renove seus pensamentos e atitudes

²⁴e revistam-se de sua nova natureza, criada para ser verdadeiramente justa e santa como Deus.

²⁵Portanto, abandonem a mentira e digam a verdade a seu próximo, pois somos todos parte do mesmo corpo.

²⁶E “não pequem ao permitir que a ira os controle”. Acalmem a ira antes que o sol se ponha,

²⁷pois ela cria oportunidades para o diabo.

²⁸Quem é ladrão, pare de roubar. Em vez disso, use as mãos para trabalhar com empenho e honestidade e, assim, ajudar generosamente os necessitados.

²⁹Evitem o linguajar sujo e insultante. Que todas as suas palavras sejam boas e úteis, a fim de dar ânimo àqueles que as ouvirem.

³⁰Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, o selo que ele colocou sobre vocês para o dia em que nos resgatará como sua propriedade.

³¹Livrem-se de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo tipo de maldade.

³²Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdendo-se como Deus os perdoou em Cristo.

Efésios 5

Viver na luz

¹Portanto, como filhos amados de Deus, imitem-no em tudo que fizerem.

²Vivam em amor, seguindo o exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

³Que não haja entre vocês imoralidade sexual, impureza ou ganância. Esses pecados não têm lugar no meio do povo santo.

⁴As histórias obscenas, as conversas tolas e as piadas vulgares não são para vocês. Em vez disso, sejam agradecidos a Deus.

⁵Podem estar certos de que nenhum imoral, impuro ou ganancioso, que é idólatra, herdará o reino de Cristo e de Deus.

⁶Não se deixem enganar por palavras vazias, pois a ira de Deus virá sobre os que lhe desobedecerem.

⁷Não participem do que essas pessoas fazem.

⁸Pois antigamente vocês estavam mergulhados na escuridão, mas agora têm a luz no Senhor. Vivam, portanto, como filhos da luz!

- ⁹Pois o fruto da luz produz apenas o que é bom, justo e verdadeiro.
- ¹⁰Procurem descobrir o que agrada ao Senhor.
- ¹¹Não participem dos feitos inúteis do mal e da escuridão; antes, mostrem sua reprovção expondo-os à luz.
- ¹²É vergonhoso até mesmo falar daquilo que os maus fazem em segredo.
- ¹³Suas más intenções, porém, ficarão evidentes quando a luz brilhar sobre elas,
- ¹⁴pois a luz torna visíveis todas as coisas. Por isso se diz: “Desperte, você que dorme, levante-se dentre os mortos, e Cristo o iluminará”.

Viver pelo poder do Espírito

- ¹⁵Portanto, sejam cuidadosos em seu modo de vida. Não vivam como insensatos, mas como sábios.
- ¹⁶Aproveitem ao máximo todas as oportunidades nestes dias maus.
- ¹⁷Não ajam de forma impensada, mas procurem entender a vontade do Senhor.
- ¹⁸Não se embriaguem com vinho, pois ele os levará ao descontrole. Em vez disso, sejam cheios do Espírito,
- ¹⁹cantando salmos, hinos e cânticos espirituais entre si e louvando o Senhor de coração com música.
- ²⁰Por tudo deem graças a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Maridos e esposas

- ²¹Sujeitem-se uns aos outros por temor a Cristo.
- ²²Esposas, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor.
- ²³Pois o marido é o cabeça da esposa, como Cristo é o cabeça da igreja. Ele é o Salvador de seu corpo, a igreja.
- ²⁴Assim como a igreja se sujeita a Cristo, também vocês, esposas, devem se sujeitar em tudo a seu marido.
- ²⁵Maridos, ame cada um a sua esposa, como Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela,
- ²⁶a fim de torná-la santa, purificando-a ao lavá-la com água por meio da palavra.
- ²⁷Assim o fez para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e sem culpa.

²⁸Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua esposa, como amam o próprio corpo, pois o homem que ama sua esposa na verdade ama a si mesmo.

²⁹Ninguém odeia o próprio corpo, mas o alimenta e cuida dele, como Cristo cuida da igreja.

³⁰E nós somos membros de seu corpo.

³¹“Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só.”

³²Esse é um grande mistério, mas ilustra a união entre Cristo e a igreja.

³³Portanto, volto a dizer: cada homem deve amar a esposa como ama a si mesmo, e a esposa deve respeitar o marido.

Efésios 6

Filhos e pais

¹Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, porque isso é o certo a fazer.

²“Honre seu pai e sua mãe.” Esse é o primeiro mandamento com promessa.

³Se honrar pai e mãe, “tudo lhe irá bem e terá vida longa na terra”.

⁴Pais, não tratem seus filhos de modo a irritá-los; antes, eduquem-nos com a disciplina e a instrução que vêm do Senhor.

Escravos e senhores

⁵Escravos, obedeçam a seus senhores terrenos com respeito e temor. Sirvam com sinceridade, como serviriam a Cristo.

⁶Procurem agradá-los sempre, e não apenas quando eles estiverem observando. Como escravos de Cristo, façam a vontade de Deus de todo o coração.

⁷Trabalhem com entusiasmo, como se servissem ao Senhor, e não a homens.

⁸Lembrem-se de que o Senhor recompensará cada um de nós pelo bem que fizermos, quer sejamos escravos, quer livres.

⁹Senhores, assim também tratem seus escravos. Não os ameacem; lembrem-se de que vocês e eles têm o mesmo Senhor no céu, e ele não age com favoritismo.

A armadura completa de Deus

¹⁰Uma palavra final: Sejam fortes no Senhor e em seu grande poder.

¹¹Vistam toda a armadura de Deus, para que possam permanecer firmes contra as estratégias do diabo.

¹²Pois nós não lutamos contra inimigos de carne e sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas celestiais.

¹³Portanto, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao inimigo no tempo do mal. Então, depois da batalha, vocês continuarão de pé e firmes.

¹⁴Assim, mantenham sua posição, colocando o cinto da verdade e a couraça da justiça.

¹⁵Como calçados, usem a paz das boas-novas, para que estejam inteiramente preparados.

¹⁶Em todas as situações, levantem o escudo da fé, para deter as flechas de fogo do maligno.

¹⁷Usem a salvação como capacete e empunhem a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

¹⁸Orem no Espírito em todos os momentos e ocasiões. Permaneçam atentos e sejam persistentes em suas orações por todo o povo santo.

¹⁹E orem também por mim. Peçam que Deus me conceda as palavras certas, para que eu possa explicar corajosamente o segredo revelado pelas boas-novas.

²⁰Agora estou preso em correntes, mas continuo a anunciar essa mensagem como embaixador de Deus. Portanto, orem para que eu siga falando corajosamente em nome dele, como é meu dever.

Saudações finais

²¹Tíquico lhes dará um relatório completo do que tenho feito e de como tenho passado. Ele é um irmão amado e um colaborador fiel na obra do Senhor.

²²Eu o enviei a vocês com esse propósito, para que saibam como estamos e para animá-los.

²³A paz seja com vocês, irmãos, e que Deus, o Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem amor e fidelidade.

²⁴Que a graça de Deus esteja eternamente sobre todos que amam nosso Senhor Jesus Cristo.

Filipenses

Filipenses 1

Saudações de Paulo

¹Paulo e Timóteo, escravos de Cristo Jesus, escrevemos a todo o povo santo em Cristo Jesus que está em Filipos, incluindo os bispos e diáconos.

²Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ação de graças e oração de Paulo

³Todas as vezes que penso em vocês, dou graças a meu Deus.

⁴Sempre que oro, peço por todos vocês com alegria,

⁵pois são meus cooperadores na propagação das boas-novas, desde o primeiro dia até agora.

⁶Tenho certeza de que aquele que começou a boa obra em vocês irá completá-la até o dia em que Cristo Jesus voltar.

⁷É apropriado que eu me sinta assim a respeito de vocês, pois os tenho em meu coração. Vocês têm participado comigo da graça, tanto em minha prisão como na defesa e confirmação das boas-novas.

⁸Deus sabe do meu amor por vocês e da saudade que tenho de todos, com a mesma compaixão de Cristo Jesus.

⁹Oro para que o amor de vocês transborde cada vez mais e que continuem a crescer em conhecimento e discernimento.

¹⁰Quero que compreendam o que é verdadeiramente importante, para que vivam de modo puro e sem culpa até o dia em que Cristo voltar.

¹¹Que vocês sejam sempre cheios do fruto da justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus.

A alegria de Paulo por Cristo ser anunciado

¹²Quero que saibam, irmãos, que tudo que me aconteceu tem ajudado a propagar as boas-novas.

¹³Pois todos aqui, incluindo toda a guarda do palácio, sabem que estou preso por causa de Cristo.

¹⁴E, por causa de minha prisão, a maioria dos irmãos daqui se tornou mais confiante no Senhor e anuncia a mensagem de Deus com determinação e sem temor.

¹⁵É verdade que alguns anunciam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade.

¹⁶Estes pregam por amor, pois sabem que fui designado para defender as boas-novas.

¹⁷Aqueles, no entanto, anunciam a Cristo por ambição egoísta, não com sinceridade, mas com o objetivo de aumentar meu sofrimento enquanto estou preso.

¹⁸Mas nada disso importa. Sejam as motivações deles falsas, sejam verdadeiras, a mensagem a respeito de Cristo está sendo anunciada, e isso me alegra. E continuarei a me alegrar,

¹⁹pois sei que, com suas orações e o auxílio do Espírito de Jesus Cristo, isso resultará em minha libertação.

A vida de Paulo é dedicada a Cristo

²⁰Minha grande expectativa e esperança é que eu jamais seja envergonhado, mas que continue a trabalhar corajosamente, como sempre fiz, de modo que Cristo seja honrado por meu intermédio, quer eu viva, quer eu morra.

²¹Pois, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

²²Mas, se continuar vivo, posso trabalhar e produzir fruto para Cristo. Na verdade, não sei o que escolher.

²³Estou dividido entre os dois desejos: quero partir e estar com Cristo, o que me seria muitíssimo melhor.

²⁴Contudo, por causa de vocês, é mais importante que eu continue a viver.

²⁵Ciente disso, estou certo de que continuarei vivo para ajudar todos vocês a crescer na fé e experimentar a alegria que ela traz.

²⁶E, quando eu voltar, terão ainda mais motivos para se orgulhar em Cristo Jesus pelo que ele tem feito por meu intermédio.

Uma vida digna das boas-novas

²⁷O mais importante é que vocês vivam em sua comunidade de maneira digna das boas-novas de Cristo. Então, quando eu for vê-los novamente, ou mesmo quando ouvir a seu respeito, saberei que estão firmes e unidos em um só espírito e em um só propósito, lutando juntos pela fé que é proclamada nas boas-novas.

²⁸Não se deixem intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Isso é um sinal de Deus de que eles serão destruídos, e vocês serão salvos.

²⁹Pois vocês receberam o privilégio não apenas de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele.

³⁰Estamos juntos nesta luta. Vocês viram as dificuldades que enfrentei no passado e sabem que elas ainda não terminaram.

Filipenses 2

Tenham a atitude de Cristo

¹Há alguma motivação por estar em Cristo? Há alguma consolação que vem do amor? Há alguma comunhão no Espírito? Há alguma compaixão e afeição?

²Então completem minha alegria concordando sinceramente uns com os outros, amando-se mutuamente e trabalhando juntos com a mesma forma de pensar e um só propósito.

³Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês.

⁴Não procurem apenas os próprios interesses, mas preocupem-se também com os interesses alheios.

⁵Tenham a mesma atitude demonstrada por Cristo Jesus.

⁶Embora sendo Deus, não considerou que ser igual a Deus fosse algo a que devesse se apegar.

⁷Em vez disso, esvaziou a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano. Quando veio em forma humana,

⁸humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz.

⁹Por isso Deus o elevou ao lugar de mais alta honra e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes,

¹⁰para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, nos céus, na terra e debaixo da terra,

¹¹e toda língua declare que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus, o Pai.

Brilhem intensamente por Cristo

¹²Quando eu estava aí, meus amados, vocês sempre seguiam minhas instruções. Agora que estou longe, é ainda mais importante que o façam. Trabalhem com afinco a sua salvação, obedecendo a Deus com reverência e temor.

¹³Pois Deus está agindo em vocês, dando-lhes o desejo e o poder de realizarem aquilo que é do agrado dele.

¹⁴Façam tudo sem queixas nem discussões,

¹⁵de modo que ninguém possa acusá-los. Levem uma vida pura e inculpável como filhos de Deus, brilhando como luzes resplandecentes num mundo cheio de gente corrompida e perversa.

¹⁶Apeguem-se firmemente à mensagem da vida. Então, no dia em que Cristo voltar, me orgulharei de saber que não participei da corrida em vão e que não trabalhei inutilmente.

¹⁷Contudo, me alegrarei mesmo se perder a vida, entregando-a a Deus como oferta derramada, da mesma forma que o serviço fiel de vocês é uma oferta a Deus. E quero que todos vocês participem dessa alegria.

¹⁸Sim, alegrem-se, e eu me alegrarei com vocês.

Paulo elogia Timóteo

¹⁹Se for da vontade do Senhor Jesus, espero enviar-lhes Timóteo em breve para visitá-los. Assim ele poderá me animar, contando-me notícias de vocês.

²⁰Não tenho ninguém que se preocupe sinceramente com o bem-estar de vocês como Timóteo.

²¹Todos os outros se preocupam apenas consigo mesmos, e não com o que é importante para Jesus Cristo.

²²Mas vocês sabem que Timóteo provou seu valor. Como um filho junto ao pai, ele tem servido ao meu lado na proclamação das boas-novas.

²³Espero enviá-lo assim que souber o que me acontecerá aqui.

²⁴E tenho confiança no Senhor de que, em breve, eu mesmo irei vê-los.

Paulo elogia Epafrodito

²⁵Enquanto isso, penso que devo enviar-lhes de volta Epafrodito. Ele é um verdadeiro irmão, colaborador e companheiro de lutas, que também foi mensageiro de vocês para me ajudar em minha necessidade.

²⁶Ele deseja muito vê-los e está angustiado porque vocês souberam que ele esteve doente.

²⁷De fato, ficou enfermo e quase morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e também de mim, para que eu não tivesse uma tristeza atrás da outra.

²⁸Por isso, estou ainda mais ansioso para enviá-lo de volta, pois sei que vocês se alegrarão em vê-lo, e eu não ficarei tão preocupado com vocês.

²⁹Recebam-no com grande alegria no Senhor e deem-lhe a honra que ele merece,

³⁰pois arriscou a vida pela obra de Cristo e esteve a ponto de morrer enquanto fazia por mim o que vocês mesmos não podiam fazer.

Filipenses 3

O valor inestimável de conhecer a Cristo

¹Por fim, meus irmãos, alegrem-se no Senhor. Nunca me canso de dizer-lhes estas coisas, e o faço para protegê-los.

²Cuidado com os cães, aqueles que praticam o mal, os mutiladores que exigem a circuncisão.

³Pois nós, que adoramos por meio do Espírito de Deus, somos os verdadeiros circuncidados. Alegremo-nos no que Cristo Jesus fez por nós. Não colocamos nenhuma confiança nos esforços humanos,

⁴ainda que, se outros pensam ter motivos para confiar nos próprios esforços, eu teria ainda mais!

⁵Fui circuncidado com oito dias de vida. Sou israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, um verdadeiro hebreu. Era membro dos fariseus, extremamente obediente à lei judaica.

⁶Era tão zeloso que persegui a igreja. E, quanto à justiça, cumpria a lei com todo rigor.

⁷Pensava que essas coisas eram valiosas, mas agora as considero insignificantes por causa de Cristo.

⁸Sim, todas as outras coisas são insignificantes comparadas ao ganho inestimável de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele, deixei de lado todas as coisas e as considero menos que lixo, a fim de poder ganhar a Cristo

⁹e nele ser encontrado. Não conto mais com minha própria justiça, que vem da obediência à lei, mas sim com a justiça que vem pela fé em Cristo, pois é com base na fé que Deus nos declara justos.

¹⁰Quero conhecer a Cristo e experimentar o grande poder que o ressuscitou. Quero sofrer com ele, participando de sua morte,

¹¹para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dos mortos!

Prosseguindo para o alvo

¹²Não estou dizendo que já obtive tudo isso, que já alcancei a perfeição. Mas prossigo a fim de conquistar essa perfeição para a qual Cristo Jesus me conquistou.

¹³Não, irmãos, não a alcancei, mas concentro todos os meus esforços nisto: esquecendo-me do passado e olhando para o que está adiante,

¹⁴prossigo para o final da corrida, a fim de receber o prêmio celestial para o qual Deus nos chama em Cristo Jesus.

¹⁵Todos nós que alcançamos a maturidade devemos concordar quanto a essas coisas. Se discordam em algum ponto, confio que Deus o esclarecerá para vocês.

¹⁶Contudo, devemos prosseguir de maneira coerente com o que já alcançamos.

¹⁷Irmãos, sejam meus imitadores e aprendam com aqueles que seguem nosso exemplo.

¹⁸Pois, como lhes disse muitas vezes, e o digo novamente com lágrimas nos olhos, há muitos cuja conduta mostra que são, na verdade, inimigos da cruz de Cristo.

¹⁹Estão rumando para a destruição. O deus deles é seu próprio apetite. Vangloriam-se de coisas vergonhosas e pensam apenas na vida terrena.

²⁰Nossa cidadania, no entanto, vem do céu, e de lá aguardamos ansiosamente a volta do Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

²¹Ele tomará nosso frágil corpo mortal e o transformará num corpo glorioso como o dele, usando o mesmo poder com o qual submeterá todas as coisas a seu domínio.

Filipenses 4

¹Portanto, meus amados irmãos, permaneçam firmes no Senhor. Amo vocês e anseio vê-los, pois são minha alegria e minha coroa de recompensa.

Palavras de incentivo

²Agora, suplico a Evódia e a Síntique: tendo em vista que estão no Senhor, resolvam seu desentendimento.

³E peço a você, meu fiel colaborador, que ajude essas duas mulheres, pois elas trabalharam arduamente comigo na propagação das boas-novas, e também com Clemente e com meus outros colaboradores, cujos nomes estão escritos no livro da vida.

⁴Alegrem-se sempre no Senhor. Repito: alegrem-se!

⁵Que todos vejam que vocês são amáveis em tudo que fazem. Lembrem-se de que o Senhor virá em breve.

⁶Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo que ele já fez.

⁷Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo entendimento e que guardará seu coração e sua mente em Cristo Jesus.

⁸Por fim, irmãos, quero lhes dizer só mais uma coisa. Concentrem-se em tudo que é verdadeiro, tudo que é nobre, tudo que é correto, tudo que é puro, tudo que é amável e tudo que é admirável. Pensem no que é excelente e digno de louvor.

⁹Continuem a praticar tudo que aprenderam e receberam de mim, tudo que ouviram de mim e me viram fazer. Então o Deus da paz estará com vocês.

Paulo agradece as ofertas

¹⁰Como eu me alegro no Senhor por vocês terem voltado a se preocupar comigo! Sei que sempre se preocuparam comigo, mas não tinham oportunidade de me ajudar.

¹¹Não digo isso por estar necessitado, pois aprendi a ficar satisfeito com o que tenho.

¹²Sei viver na necessidade e também na fartura. Aprendi o segredo de viver em qualquer situação, de estômago cheio ou vazio, com pouco ou muito.

¹³Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças.

¹⁴Mesmo assim, vocês fizeram bem em me ajudar na dificuldade pela qual estou passando.

¹⁵Como sabem, filipenses, vocês foram os únicos que me ajudaram financeiramente quando lhes anunciei as boas-novas pela primeira vez e depois segui viagem saindo da Macedônia. Nenhuma outra igreja o fez.

¹⁶Até quando eu estava em Tessalônica, vocês enviaram ajuda em mais de uma ocasião.

¹⁷Não digo isso porque quero receber uma oferta de vocês. Pelo contrário, desejo que sejam recompensados por sua bondade.

¹⁸No momento, tenho tudo de que preciso, e mais. Minhas necessidades foram plenamente supridas pelas contribuições que vocês enviaram por Epafrodito. Elas são um sacrifício de aroma suave, uma oferta aceitável e agradável a Deus.

¹⁹E esse mesmo Deus que cuida de mim lhes suprirá todas as necessidades por meio das riquezas gloriosas que nos foram dadas em Cristo Jesus.

²⁰Agora, toda a glória seja a Deus, nosso Pai, para todo o sempre! Amém.

Saudações finais

²¹Transmitam minhas saudações a cada um do povo santo em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo também mandam lembranças.

²²Todo o povo santo daqui lhes envia saudações, especialmente os que pertencem à casa de César.

²³Que a graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês.

Colossenses

Colossenses 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, escrevo esta carta, junto com nosso irmão Timóteo,

²aos irmãos fiéis em Cristo, o povo santo na cidade de Colossos. Que Deus, nosso Pai, lhes dê graça e paz.

Ação de graças e oração de Paulo

³Sempre oramos por vocês e damos graças a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

⁴pois temos ouvido falar de sua fé em Cristo Jesus e de seu amor por todo o povo santo,

⁵que vêm da esperança confiante naquilo que lhes está reservado no céu. Vocês têm essa expectativa desde que ouviram pela primeira vez a verdade das boas-novas.

⁶Agora, as mesmas boas-novas que chegaram até vocês estão se propagando pelo mundo todo. Elas têm crescido e dado frutos em toda parte, como ocorre entre vocês desde o dia em que ouviram e compreenderam a verdade sobre a graça de Deus.

⁷Vocês aprenderam as boas-novas por meio de Epafras, nosso amado colaborador. Ele é servo fiel de Cristo e nos tem ajudado em favor de vocês.

⁸Ele nos contou do amor que o Espírito lhes tem dado.

⁹Por isso, desde que ouvimos falar a seu respeito, não deixamos de orar por vocês. Pedimos a Deus que lhes conceda pleno conhecimento de sua vontade e também sabedoria e entendimento espiritual.

¹⁰Então vocês viverão de modo a sempre honrar e agradar ao Senhor, dando todo tipo de bom fruto e aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais.

¹¹Oramos também para que sejam fortalecidos com o poder glorioso de Deus, a fim de que tenham toda a perseverança e paciência de que necessitam. Que sejam cheios de alegria

¹²e sempre deem graças ao Pai. Ele os capacitou para participarem da herança que pertence ao seu povo santo, aqueles que vivem na luz.

¹³Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de seu Filho amado,

¹⁴que comprou nossa liberdade e perdoou nossos pecados.

Cristo é supremo

¹⁵O Filho é a imagem do Deus invisível e é supremo sobre toda a criação.

¹⁶Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos, como os tronos, reinos, governantes e as autoridades do mundo invisível. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

¹⁷Ele existia antes de todas as coisas e mantém tudo em harmonia.

¹⁸Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, supremo sobre os que ressuscitam dos mortos; portanto, ele é primeiro em tudo.

¹⁹Pois foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse no Filho,

²⁰e, por meio dele, o Pai reconciliou consigo todas as coisas. Por meio do sangue do Filho na cruz, o Pai fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra.

²¹Isso inclui vocês, que antes estavam longe de Deus. Eram seus inimigos, dele separados por seus maus pensamentos e ações.

²²Agora, porém, ele os reconciliou consigo por meio da morte do Filho no corpo físico. Como resultado, vocês podem se apresentar diante dele santos, sem culpa e livres de qualquer acusação.

²³É preciso, porém, que continuem a crer nessa verdade e nela permaneçam firmes. Não se afastem da esperança que receberam quando ouviram as boas-novas, que foram anunciadas em todo o mundo e que eu, Paulo, fui designado servo para proclamar.

O trabalho de Paulo em favor da igreja

²⁴Alegro-me quando sofro por vocês em meu corpo, pois participo dos sofrimentos de Cristo, que continuam em favor de seu corpo, a igreja.

²⁵Deus me deu a responsabilidade de servir seu povo, anunciando-lhes sua mensagem completa.

²⁶Essa mensagem foi mantida em segredo por séculos e gerações, mas agora foi revelada ao seu povo santo,

²⁷pois Deus queria que eles soubessem que as riquezas gloriosas desse segredo também são para vocês, os gentios. E o segredo é este: Cristo está em vocês, o que lhes dá a confiante esperança de participar de sua glória!

²⁸Portanto, proclamamos a Cristo, advertindo a todos e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para apresentá-los maduros em Cristo.

²⁹Por isso trabalho e luto com tanto esforço, na dependência de seu poder que atua em mim.

Colossenses 2

¹Quero que saibam quantas lutas tenho enfrentado por causa de vocês e dos que estão em Laodiceia, e por muitos que não me conhecem pessoalmente.

²Que eles sejam encorajados e unidos por fortes laços de amor e tenham plena certeza de que entendem o segredo de Deus, que é o próprio Cristo.

³Nele estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento.

⁴Eu lhes digo isso para que ninguém os engane com argumentos bem elaborados.

⁵Pois, embora eu esteja longe, meu coração está com vocês. E eu me alegro de que estejam vivendo como devem e de que sua fé em Cristo seja forte.

Liberdade e nova vida em Cristo

⁶E agora, assim como aceitaram Cristo Jesus como Senhor, continuem a segui-lo.

⁷Aprofundem nele suas raízes e sobre ele edifiquem sua vida. Então sua fé se fortalecerá na verdade que lhes foi ensinada, e vocês transbordarão de gratidão.

⁸Não permitam que outros os escravizem com filosofias vazias e invenções enganosas provenientes do raciocínio humano, com base nos princípios espirituais deste mundo, e não em Cristo.

⁹Pois nele habita em corpo humano toda a plenitude de Deus.

¹⁰Portanto, porque estão nele, o cabeça de todo governante e autoridade, vocês também estão completos.

¹¹Em Cristo vocês foram circuncidados, mas não por uma operação física, e sim espiritual, na qual foi removido o domínio de sua natureza humana.

¹²No batismo, vocês foram sepultados com Cristo e, com ele, foram ressuscitados para a nova vida por meio da fé no grande poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos.

¹³Vocês estavam mortos por causa de seus pecados e da incircuncisão de sua natureza humana. Então Deus lhes deu vida com Cristo, pois perdoou todos os nossos pecados.

¹⁴Ele cancelou o registro de acusações contra nós, removendo-o e pregando-o na cruz.

¹⁵Desse modo, desarmou os governantes e as autoridades espirituais e os envergonhou publicamente ao vencê-los na cruz.

¹⁶Portanto, não deixem que ninguém os condene pelo que comem ou bebem, ou por não celebrarem certos dias santos, as cerimônias da lua nova ou os sábados.

¹⁷Pois essas coisas são apenas sombras da realidade futura, e o próprio Cristo é essa realidade.

¹⁸Não aceitem a condenação daqueles que insistem numa humildade fingida e na adoração de anjos e que alegam ter visões a respeito dessas coisas. A mente pecaminosa deles os tornou orgulhosos,

¹⁹e eles não estão ligados a Cristo, que é a cabeça do corpo. Unido a ele por meio de suas juntas e seus ligamentos, o corpo cresce à medida que é nutrido por Deus.

²⁰Vocês morreram com Cristo, e ele os libertou dos princípios espirituais deste mundo. Então por que continuar a seguir as regras deste mundo, que dizem:

²¹“Não mexa! Não prove! Não toque!”?

²²Essas regras não passam de ensinamentos humanos sobre coisas que se deterioram com o uso.

²³Podem até parecer sábias, pois exigem devoção, abnegação e rigorosa disciplina física, mas em nada contribuem para vencer os desejos da natureza pecaminosa.

Colossenses 3

Instruções para a nova vida

¹Uma vez que vocês ressuscitaram para uma nova vida com Cristo, mantenham os olhos fixos nas realidades do alto, onde Cristo está sentado no lugar de honra, à direita de Deus.

²Pensem nas coisas do alto, e não nas coisas da terra.

³Pois vocês morreram para esta vida, e agora sua verdadeira vida está escondida com Cristo em Deus.

⁴E quando Cristo, que é sua vida, for revelado ao mundo inteiro, vocês participarão de sua glória.

⁵Portanto, façam morrer as coisas pecaminosas e terrenas que estão dentro de vocês. Fiquem longe da imoralidade sexual, da impureza, da paixão sensual, dos desejos maus e da ganância, que é idolatria.

- ⁶É por causa desses pecados que vem a ira de Deus.
- ⁷Vocês costumavam praticá-los quando sua vida ainda fazia parte deste mundo,
- ⁸mas agora é o momento de se livrarem da ira, da raiva, da maldade, da maledicência e da linguagem obscena.
- ⁹Não mintam uns aos outros, pois vocês se despiram de sua antiga natureza e de todas as suas práticas perversas.
- ¹⁰Revistam-se da nova natureza e sejam renovados à medida que aprendem a conhecer seu Criador e se tornam semelhantes a ele.
- ¹¹Nessa nova vida, não importa se você é judeu ou gentio, se é circuncidado ou incircuncidado, se é inculto ou incivilizado, se é escravo ou livre. Cristo é tudo que importa, e ele vive em todos.
- ¹²Visto que Deus os escolheu para ser seu povo santo e amado, revistam-se de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.
- ¹³Sejam compreensivos uns com os outros e perdoem quem os ofender. Lembrem-se de que o Senhor os perdoou, de modo que vocês também devem perdoar.
- ¹⁴Acima de tudo, revistam-se do amor que une todos nós em perfeita harmonia.
- ¹⁵Permitam que a paz de Cristo governe o seu coração, pois, como membros do mesmo corpo, vocês são chamados a viver em paz. E sejam sempre agradecidos.
- ¹⁶Que a mensagem a respeito de Cristo, em toda a sua riqueza, preencha a vida de vocês. Ensinem e aconselhem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido.
- ¹⁷E tudo que fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.

Instruções para as famílias cristãs

- ¹⁸Esposas, sujeite-se cada uma a seu marido, como é próprio a quem está no Senhor.
- ¹⁹Maridos, ame cada um a sua esposa e nunca a trate com aspereza.
- ²⁰Filhos, obedeçam sempre a seus pais, pois isso agrada ao Senhor.
- ²¹Pais, não irrite seus filhos, para que eles não desanimem.
- ²²Escravos, em tudo obedeçam a seus senhores terrenos. Procurem agradá-los sempre, e não apenas quando eles estiverem observando. Sirvam-nos com sinceridade, por causa de seu temor ao Senhor.

²³Em tudo que fizerem, trabalhem de bom ânimo, como se fosse para o Senhor, e não para os homens.

²⁴Lembrem-se de que o Senhor lhes dará uma herança como recompensa e de que o Senhor a quem servem é Cristo.

²⁵Mas, se fizerem o mal, receberão de volta o mal, pois Deus não age com favoritismo.

Colossenses 4

¹Senhores, sejam justos e imparciais com seus escravos. Lembrem-se de que vocês também têm um Senhor no céu.

Incentivo à oração

²Dediquem-se à oração com a mente alerta e o coração agradecido.

³Orem também por nós, para que Deus nos dê muitas oportunidades de falar do segredo a respeito de Cristo. É por esse motivo que sou prisioneiro.

⁴Orem para que eu proclame essa mensagem com a devida clareza.

⁵Vivam com sabedoria entre os que são de fora e aproveitem bem todas as oportunidades.

⁶Que suas conversas sejam amistosas e agradáveis, a fim de que tenham a resposta certa para cada pessoa.

Instruções finais e saudações

⁷Tíquico, irmão amado e colaborador fiel que trabalha comigo na obra do Senhor, lhes dará um relatório completo de como tenho passado.

⁸Eu o envio a vocês exatamente com o propósito de informá-los do que se passa conosco e de animá-los.

⁹Envio também Onésimo, irmão fiel e amado, que é um de vocês. Ele e Tíquico lhes contarão tudo que tem acontecido aqui.

¹⁰Aristarco, que é prisioneiro comigo, lhes envia saudações, e assim também Marcos, primo de Barnabé. Conforme vocês foram instruídos, se Marcos passar por aí, recebam-no bem.

¹¹Jesus, chamado Justo, também manda lembranças. Esses são os únicos irmãos judeus entre meus colaboradores. Eles trabalham comigo para o reino de Deus e têm sido um grande conforto para mim.

¹²Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, lhes envia saudações. Ele sempre ora por vocês com fervor, pedindo que sejam maduros e plenamente confiantes de que praticam toda a vontade de Deus.

¹³Posso lhes assegurar que ele tem se esforçado grandemente por vocês e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis.

¹⁴Lucas, o médico amado, lhes envia saudações, assim como Demas.

¹⁵Mandem minhas saudações a nossos irmãos em Laodiceia, e também a Níffa e à igreja que se reúne em sua casa.

¹⁶Depois que tiverem lido esta carta, enviem-na à igreja em Laodiceia, a fim de que eles também possam lê-la. E vocês, leiam a carta que eu escrevi para eles.

¹⁷E digam a Arquipo: “Cuide em realizar o ministério que o Senhor lhe deu”.

¹⁸Esta é minha saudação de próprio punho: Paulo. Lembrem-se de que estou na prisão. Que a graça de Deus esteja com vocês.

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Saudações de Paulo

¹Nós, Paulo, Silas e Timóteo, escrevemos esta carta à igreja em Tessalônica, a vocês que estão em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo. Que Deus lhes dê graça e paz.

Ação de graças pelos tessalonicenses

²Sempre damos graças a Deus por todos vocês e os mencionamos constantemente em nossas orações.

³Quando oramos por vocês diante de nosso Deus e Pai, relembramos seu trabalho fiel, seus atos em amor e sua firme esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

⁴Sabemos, irmãos, que Deus os ama e os escolheu.

⁵Pois, quando lhes apresentamos as boas-novas, não o fizemos apenas com palavras, mas também com poder, visto que o Espírito Santo lhes deu plena certeza de que era verdade o que lhes dizíamos. E vocês sabem como nos comportamos entre vocês e em seu favor.

⁶Assim, apesar do sofrimento que isso lhes trouxe, vocês receberam a mensagem com a alegria que vem do Espírito Santo e se tornaram imitadores nossos e do Senhor.

⁷Com isso, tornaram-se exemplo para todos os irmãos na Grécia, tanto na Macedônia como na Acaia.

⁸Agora, partindo de vocês, a palavra do Senhor tem se espalhado por toda parte, até mesmo além da Macedônia e da Acaia, pois sua fé em Deus se tornou conhecida em todo lugar. Não precisamos sequer mencioná-la,

⁹pois as pessoas têm comentado sobre como vocês nos acolheram e como deixaram os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro.

¹⁰Também comentam como vocês esperam do céu a vinda de Jesus, o Filho de Deus, a quem ele ressuscitou dos mortos e que nos livrará da ira que está para vir.

1 Tessalonicenses 2

Paulo recorda sua visita

¹Vocês mesmos sabem, irmãos, que a visita que lhes fizemos não foi inútil.

²Sabem como fomos maltratados e quanto sofremos em Filipos, antes de chegarmos aí. E, no entanto, com confiança em nosso Deus, anunciamos a vocês as boas-novas de Deus, apesar de grande oposição.

³Portanto, como veem, não pregamos com a intenção de enganá-los, nem com motivos impuros, nem com artimanhas.

⁴Em vez disso, falamos como mensageiros aprovados por Deus, aos quais foram confiadas as boas-novas. Nosso propósito não é agradar as pessoas, mas a Deus, que examina as intenções de nosso coração.

⁵Como bem sabem, nunca tentamos conquistá-los com bajulação, e Deus é nossa testemunha de que não agimos motivados pela ganância.

⁶Quanto ao reconhecimento humano, nunca o buscamos de vocês, nem de nenhum outro.

⁷Ainda que, como apóstolos de Cristo, tivéssemos o direito de fazer certas exigências, agimos como crianças entre vocês. Ou melhor, fomos como a mãe que alimenta os filhos e deles cuida.

⁸Nós os amamos tanto que compartilhamos com vocês não apenas as boas-novas de Deus, mas também nossa própria vida.

⁹Não se lembram, irmãos, de como trabalhamos arduamente entre vocês? Noite e dia nos esforçamos para obter sustento, a fim de não sermos um peso para ninguém enquanto lhes anunciávamos as boas-novas de Deus.

¹⁰Vocês mesmos são nossas testemunhas, e Deus também é, de que fomos dedicados, honestos e irrepreensíveis com todos vocês, os que creem.

¹¹E sabem que tratamos a cada um como um pai trata seus filhos.

¹²Aconselhamos, incentivamos e insistimos para que vivam de modo que Deus considere digno, pois ele os chamou para terem parte em seu reino e em sua glória.

¹³Portanto, nunca deixamos de agradecer a Deus, pois, quando vocês receberam de nós a mensagem dele, não consideraram nossas palavras meras ideias humanas, mas as aceitaram como palavra de Deus, o que sem dúvida são. E essa mensagem continua a atuar em vocês, os que creem.

¹⁴E então, irmãos, vocês foram perseguidos por seus próprios compatriotas, tornando-se assim imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus na Judeia, que também sofreram nas mãos de seu próprio povo, os judeus.

¹⁵Eles mataram o Senhor Jesus e os profetas, e agora também nos perseguem. Não agradam a Deus e trabalham contra toda a humanidade,

¹⁶procurando impedir-nos de anunciar a salvação aos gentios. Com isso, continuam a acumular pecados, mas a ira de Deus finalmente os alcançou.

O relato animador de Timóteo a respeito da igreja

¹⁷Irmãos, depois de um breve tempo separados de vocês, embora nosso coração nunca os tenha deixado, esforçamo-nos por voltar a vê-los, pela grande saudade que sentimos.

¹⁸Queríamos muito visitá-los, e eu, Paulo, tentei não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu.

¹⁹Afinal, o que nos dá esperança e alegria? E qual será nossa magnífica recompensa e coroa diante do Senhor Jesus quando ele voltar? Serão vocês!

²⁰Sim, vocês são nosso orgulho e nossa alegria.

1 Tessalonicenses 3

¹Por isso, quando não pudemos mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas

²e enviamos Timóteo para visitá-los. Ele é nosso irmão e colaborador de Deus na proclamação das boas-novas de Cristo. Nós o enviamos para fortalecê-los e animá-los na fé,

³para que as dificuldades não os abalem. Mas vocês sabem que estamos destinados a passar por elas.

⁴Quando ainda estávamos com vocês, nós os advertimos de que as aflições em breve viriam, e foi o que aconteceu, como bem sabem.

⁵Assim, quando não pude mais suportar, enviei Timóteo para saber se continuavam firmes na fé. Tinha receio de que o tentador os tivesse vencido e todo o nosso trabalho houvesse sido inútil.

⁶Agora, porém, Timóteo voltou trazendo boas notícias a respeito de sua fé e seu amor. Ele nos contou que vocês se lembram sempre com alegria de nossa visita e que desejam nos ver tanto quanto nós queremos vê-los.

⁷Por isso, irmãos, apesar de nossos sofrimentos e dificuldades, ficamos animados porque vocês permaneceram firmes na fé.

⁸Agora, revivemos por saber que estão firmes no Senhor.

⁹Sim, agradecemos a Deus por vocês! Por sua causa, temos grande alegria na presença de Deus.

¹⁰Noite e dia oramos por vocês com fervor, pedindo que possamos vê-los novamente a fim de ajudá-los a aperfeiçoar a fé.

¹¹Que Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus nos encaminhem a vocês em breve.

¹²E que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns pelos outros e por todos, da mesma forma que nosso amor transborda por vocês.

¹³E, como resultado, que Deus, nosso Pai, torne seu coração forte, irrepreensível e santo diante dele para quando nosso Senhor Jesus voltar com todo o seu povo santo. Amém.

1 Tessalonicenses 4

Uma vida dedicada a agradar a Deus

¹Finalmente, irmãos, pedimos e incentivamos em nome do Senhor Jesus que vivam para agradar a Deus, conforme lhes instruímos. Vocês já vivem desse modo, e os incentivamos a fazê-lo ainda mais,

²pois se lembram das instruções que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus.

³A vontade de Deus é que vocês vivam em santidade; por isso, mantenham-se afastados de todo pecado sexual.

⁴Cada um deve aprender a controlar o próprio corpo e assim viver em santidade e honra,

⁵não em paixões sensuais, como os gentios que não conhecem a Deus.

⁶Nesse assunto, não prejudiquem nem enganem um irmão, pois o Senhor punirá todas essas práticas, como já os advertimos solenemente.

⁷Pois Deus nos chamou para uma vida santa, e não impura.

⁸Portanto, quem se recusa a viver de acordo com essas regras não desobedece a ensinamentos humanos, mas rejeita a Deus, que lhes dá seu Espírito Santo.

⁹Não precisamos lhes escrever sobre a importância do amor fraternal, pois o próprio Deus os ensinou a amarem uns aos outros.

¹⁰De fato, vocês já demonstram amor por todos os irmãos em toda a Macedônia. Ainda assim, irmãos, pedimos que os amem ainda mais.

¹¹Tenham como objetivo uma vida tranquila, ocupando-se com seus próprios assuntos e trabalhando com suas próprias mãos, conforme os instruímos anteriormente.

¹²Assim, os que são de fora respeitarão seu modo de viver, e vocês não terão de depender de outros.

A esperança da ressurreição

¹³Agora, irmãos, não queremos que ignorem o que acontecerá aos que já morreram, para que não se entristeçam como aqueles que não têm esperança.

¹⁴Porque cremos que Jesus morreu e foi ressuscitado, também cremos que Deus trará de volta à vida, com Jesus, todos os que morreram.

¹⁵Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor: nós, os que ainda estivermos vivos quando o Senhor voltar, não iremos ao encontro dele antes daqueles que já morreram.

¹⁶Pois o Senhor mesmo descera do céu com um brado de comando, com a voz do arcanjo e com o toque da trombeta de Deus. Primeiro, os mortos em Cristo ressuscitarão.

¹⁷Depois, com eles, nós, os que ainda estivermos vivos, seremos arrebatados nas nuvens ao encontro do Senhor, nos ares. Então, estaremos com o Senhor para sempre.

¹⁸Portanto, animem uns aos outros com essas palavras.

1 Tessalonicenses 5

¹Não é necessário, irmãos, que eu lhes escreva sobre quando e como tudo isso acontecerá,

²pois vocês sabem muito bem que o dia do Senhor virá inesperadamente, como ladrão à noite.

³Quando as pessoas disserem: “Tudo está em paz e seguro”, então o desastre lhes sobrevirá tão repentinamente como iniciam as dores de parto de uma mulher grávida, e não haverá como escapar.

⁴Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão a respeito dessas coisas e não devem se surpreender quando o dia do Senhor vier como ladrão.

⁵Porque todos vocês são filhos da luz e do dia. Não pertencemos à escuridão e à noite.

⁶Portanto, fiquem atentos; não durmam como os outros. Permaneçam atentos e sejam sóbrios.

⁷À noite, as pessoas dormem e os bêbados se embriagam.

⁸Mas nós, que vivemos na luz, devemos ser sóbrios, protegidos pela armadura da fé e do amor, usando o capacete da esperança da salvação.

⁹Porque Deus decidiu nos salvar por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, em vez de derramar sua ira sobre nós.

¹⁰Cristo morreu por nós para que, quer estejamos despertos, quer dormindo, vivamos com ele para sempre.

¹¹Portanto, animem e edifiquem uns aos outros, como têm feito.

Conselhos finais

¹²Irmãos, honrem seus líderes na obra do Senhor. Eles trabalham arduamente entre vocês e lhes dão orientações.

¹³Tenham grande respeito e amor sincero por eles, por causa do trabalho que realizam. E vivam em paz uns com os outros.

¹⁴Irmãos, pedimos que advirtam os indisciplinados. Encorajem os desanimados. Ajudem os fracos. Sejam pacientes com todos.

¹⁵Cuidem que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurem sempre fazer o bem uns aos outros e a todos.

¹⁶Estejam sempre alegres.

¹⁷Nunca deixem de orar.

¹⁸Sejam gratos em todas as circunstâncias, pois essa é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.

¹⁹Não apaguem o Espírito.

²⁰Não desprezem as profecias,

²¹mas ponham à prova tudo que é dito e fiquem com o que é bom.

²²Mantenham-se afastados de toda forma de mal.

Saudações finais

²³E, agora, que o Deus da paz os torne santos em todos os aspectos, e que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam mantidos irrepreensíveis até a volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁴Aquele que os chama fará isso acontecer, pois ele é fiel.

²⁵Irmãos, orem por nós.

²⁶Cumprimentem todos os irmãos com beijo santo.

²⁷Encarrego-os em nome do Senhor de lerem esta carta a todos os irmãos.

²⁸Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Saudações de Paulo

¹Nós, Paulo, Silas e Timóteo, escrevemos esta carta à igreja em Tessalônica, a vocês que estão em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo.

²Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ânimo durante a perseguição

³Irmãos, não podemos deixar de dar graças a Deus por vocês, pois sua fé tem se desenvolvido cada vez mais, e seu amor uns pelos outros tem crescido.

⁴Por isso nos orgulhamos de falar às outras igrejas de Deus sobre sua perseverança e fidelidade em todas as perseguições e aflições que vocês têm sofrido.

⁵Deus usará essa perseguição para mostrar que seu julgamento é justo e para torná-los dignos de seu reino, pelo qual estão sofrendo.

⁶Em sua justiça, Deus pagará com aflição aqueles que afligem vocês.

⁷Deus concederá descanso a vocês, que são afligidos, e também a nós, na revelação do Senhor Jesus, quando ele vier do céu. Virá com seus anjos poderosos,

⁸em chamas de fogo, trazendo juízo sobre os que não conhecem a Deus e sobre os que se recusam a obedecer às boas-novas de nosso Senhor Jesus.

⁹Eles serão punidos com destruição eterna, separados para sempre da presença do Senhor e de seu glorioso poder.

¹⁰No dia em que ele vier, receberá glória de seu povo santo e louvores de todos os que creem. E isso inclui vocês, pois creram naquilo que lhes dissemos a respeito dele.

¹¹Assim, continuamos a orar por vocês, pedindo a nosso Deus que os capacite a ter uma vida digna de seu chamado e lhes dê poder para realizar as coisas boas que a fé os motivar a fazer.

¹²Então o nome de nosso Senhor Jesus será honrado em vocês, e vocês serão honrados com ele. Tudo isso é possível pela graça de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

Acontecimentos que precederão a segunda vinda

¹Agora, irmãos, vamos esclarecer algumas coisas a respeito da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e de nosso encontro com ele.

²Não se deixem abalar nem assustar tão facilmente por aqueles que dizem que o dia do Senhor já começou. Não acreditem neles, mesmo que afirmem ter recebido uma visão espiritual, uma revelação ou uma carta supostamente enviada por nós.

³Não se deixem enganar pelo que dizem, pois esse dia não virá até que surja a rebelião e venha o homem da perversidade, aquele que traz destruição.

⁴Ele se exaltará e se oporá a tudo que o povo chama de “deus” e a todo objeto de culto, e até se sentará no templo de Deus e se fará passar por Deus.

⁵Não se lembram de que eu lhes falei disso tudo quando estive aí?

⁶E vocês sabem o que o está detendo, pois ele só pode ser revelado quando sua hora chegar.

⁷Pois essa perversidade já opera secretamente e permanecerá em segredo até que se afaste aquele que a detém.

⁸Então o homem da perversidade será revelado, mas o Senhor Jesus o matará com o sopro de sua boca e o destruirá com o esplendor de sua vinda.

⁹Esse homem virá para realizar o trabalho de Satanás, com poder, sinais e falsas maravilhas,

¹⁰e com todo tipo de mentira perversa para enganar os que estão caminhando para a destruição, pois se recusam a amar e a aceitar a verdade que os salvaria.

¹¹Portanto, Deus fará que sejam enganados, e eles crerão nessas mentiras.

¹²Então serão condenados por ter prazer no mal em vez de crer na verdade.

Os fiéis devem permanecer firmes

¹³Quanto a nós, não podemos deixar de dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor. Somos sempre gratos porque Deus os escolheu para estarem entre os primeiros a receber a salvação por meio do Espírito que os torna santos e pela fé na verdade.

¹⁴Ele os chamou para a salvação quando lhes anunciamos as boas-novas; agora vocês podem participar da glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵Portanto, irmãos, tendo em mente todas essas coisas, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes transmitimos, seja pessoalmente, seja por carta.

¹⁶Que o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou e pela graça nos deu eterno conforto e maravilhosa esperança,

¹⁷os animem e os fortaleçam em tudo de bom que vocês fizerem e disserem.

2 Tessalonicenses 3

Pedido de oração

¹Finalmente, irmãos, pedimos que orem por nós. Orem para que a mensagem do Senhor se espalhe rapidamente e seja honrada por onde quer que vá, como aconteceu quando chegou a vocês.

²Orem também para que sejamos libertos dos perversos e maus, pois nem todos têm fé.

³Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do maligno.

⁴E confiamos no Senhor que vocês estão fazendo e continuarão a fazer aquilo que lhes ordenamos.

⁵Que o Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança que vem de Cristo.

Apelo a uma vida adequada

⁶E agora, irmãos, nós lhes damos a seguinte ordem em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: mantenham-se afastados de todos os irmãos que vivem ociosamente e não seguem a tradição que receberam de nós.

⁷Pois vocês sabem que devem seguir nosso exemplo. Não ficamos ociosos quando estivemos com vocês,

⁸nem nos alimentamos às custas dos outros. Trabalhamos arduamente dia e noite, a fim de não sermos um peso para nenhum de vocês.

⁹Embora tivéssemos o direito de pedir que nos alimentassem, queríamos lhes dar o exemplo.

¹⁰Quando ainda estávamos com vocês, lhes ordenamos: “Quem não quiser trabalhar não deve comer”.

¹¹Contudo, soubemos que alguns de vocês estão vivendo ociosamente, recusando-se a trabalhar e intrometendo-se em assuntos alheios.

¹²Ordenamos e insistimos em nome do Senhor Jesus Cristo que sosseguem e trabalhem para obter o próprio sustento.

¹³Quanto a vocês, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.

¹⁴Observem quem se recusa a obedecer àquilo que lhes digo nesta carta. Afastem-se dele, para que se sinta envergonhado.

¹⁵Não o considerem como inimigo, mas advirtam-no como a um irmão.

Saudações finais

¹⁶Que o próprio Senhor da paz lhes dê paz em todos os momentos e situações. Que o Senhor esteja com todos vocês.

¹⁷Aqui está minha saudação de próprio punho: Paulo. Assim faço em todas as minhas cartas para provar que eu mesmo as escrevi.

¹⁸Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês.

1 Timóteo

1 Timóteo 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

²escrevo esta carta a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé. Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Senhor, lhe deem graça, misericórdia e paz.

Advertência contra falsos ensinós

³Quando parti para a Macedônia, pedi a você que ficasse em Éfeso e advertisse certas pessoas de que não ensinassem coisas contrárias à verdade,

⁴nem desperdiçassem tempo com discussões intermináveis sobre mitos e genealogias, que só levam a especulações sem sentido em vez de promover o propósito de Deus, que é realizado pela fé.

⁵O alvo de minha instrução é o amor que vem de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé sincera.

⁶Alguns, porém, se desviaram dessas coisas e passam o tempo em discussões inúteis.

⁷Querem ser conhecidos como mestres da lei, mas não sabem do que estão falando, embora o façam com tanta confiança.

⁸Sabemos que a lei é boa quando usada corretamente.

⁹Pois a lei não foi criada para os que fazem o que é certo, mas para os transgressores e rebeldes, para os irreverentes e pecadores, para os ímpios e profanos. Ela é para os que matam pai ou mãe ou cometem outros homicídios,

¹⁰para os que vivem na imoralidade sexual, para os que praticam a homossexualidade, e também para os sequestradores, os mentirosos, os que juram falsamente ou que fazem qualquer outra coisa que contradiga o ensino verdadeiro,

¹¹que vem das boas-novas gloriosas confiadas a mim por nosso Deus bendito.

A gratidão de Paulo pela misericórdia de Deus

¹²Agradeço àquele que me deu forças, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou digno de confiança e me designou para servi-lo,

¹³embora eu fosse blasfemo, perseguidor e violento. Contudo, recebi misericórdia, porque agia por ignorância e incredulidade.

¹⁴O Senhor fez sua graça transbordar e me encheu da fé e do amor que vêm de Cristo Jesus.

¹⁵Esta é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”, e eu sou o pior de todos.

¹⁶Mas foi por isso que eu, o pior dos pecadores, recebi misericórdia, para que assim Cristo Jesus mostrasse quanto é paciente. Desse modo, sirvo de exemplo a todos que vierem a crer nele para a vida eterna.

¹⁷Honra e glória a Deus para todo o sempre! Ele é o Rei eterno, invisível e imortal; ele é o único Deus. Amém.

A responsabilidade de Timóteo

¹⁸Timóteo, meu filho, estas são minhas instruções para você, com base nas palavras proféticas ditas tempos atrás a seu respeito. Que elas o ajudem a lutar o bom combate.

¹⁹Apegue-se à fé e mantenha a consciência limpa, pois alguns rejeitaram deliberadamente a consciência e, como resultado, a fé que tinham naufragou.

²⁰Himeneu e Alexandre são dois exemplos. Eu os entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Instruções a respeito do culto

¹Em primeiro lugar, recomendo que sejam feitas petições, orações, intercessões e ações de graça em favor de todos,

²em favor dos reis e de todos que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida pacífica e tranquila, caracterizada por devoção e dignidade.

³Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador,

⁴cujo desejo é que todos sejam salvos e conheçam a verdade.

⁵Pois: Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus.

⁶Ele deu sua vida para comprar a liberdade de todos. Essa é a mensagem que foi entregue ao mundo no momento oportuno.

⁷E eu fui escolhido como pregador e apóstolo para ensinar aos gentios essa mensagem a respeito da fé e da verdade. Não estou mentindo; digo a verdade.

⁸Quero, portanto, que em todo lugar de culto os homens orem com mãos santas levantadas, livres de ira e de controvérsias.

⁹Da mesma forma, quero que as mulheres tenham discrição em sua aparência. Que usem roupas decentes e apropriadas, sem chamar a atenção pela maneira como arrumam o cabelo ou por usarem ouro, pérolas ou roupas caras.

¹⁰Pois as mulheres que afirmam ser devotas a Deus devem se embelezar com as boas obras que praticam.

¹¹As mulheres devem aprender em silêncio e com toda submissão.

¹²Não permito que as mulheres ensinem aos homens, nem que tenham autoridade sobre eles. Antes, devem ouvir em silêncio.

¹³Porque primeiro Deus fez Adão e, depois, Eva.

¹⁴E não foi Adão o enganado. A mulher é que foi enganada, e o resultado foi o pecado.

¹⁵Mas as mulheres serão salvas dando à luz filhos, desde que continuem a viver na fé, no amor e na santidade, com discrição.

1 Timóteo 3

Os líderes da igreja

¹Esta é uma afirmação digna de confiança: “Se alguém deseja ser bispo, deseja uma tarefa honrosa”.

²Portanto, o bispo deve ter uma vida irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher, ter autocontrole, viver sabiamente e ter boa reputação. Deve ser hospitaleiro e apto a ensinar.

³Não deve beber vinho em excesso, nem ser violento. Antes, deve ser amável, pacífico e desapegado do dinheiro.

⁴Deve liderar bem a própria família e ter filhos que o respeitem e lhe obedeçam.

⁵Pois, se um homem não é capaz de liderar a própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?

⁶Não deve ser recém-convertido, pois poderia se tornar orgulhoso, e o diabo o faria cair.

⁷Além disso, os que são de fora devem falar bem dele, para que não seja desacreditado e caia na armadilha do diabo.

⁸Da mesma forma, os diáconos devem ser respeitáveis e ter integridade. Não devem beber vinho em excesso, nem se deixar conduzir pela ganância.

⁹Devem ser comprometidos com o segredo da fé e viver com a consciência limpa.

¹⁰Antes de serem nomeados diáconos, é necessário que se faça uma avaliação cuidadosa. Se forem aprovados, então que exerçam a função de diáconos.

¹¹De igual modo, as mulheres devem ser respeitáveis e não caluniar ninguém. Devem ter autocontrole e ser fiéis em tudo que fazem.

¹²O diácono deve ser marido de uma só mulher e liderar bem seus filhos e sua casa.

¹³Aqueles que exercerem bem a função de diáconos serão recompensados com o respeito de outros e terão cada vez mais convicção de sua fé em Cristo Jesus.

As verdades de nossa fé

¹⁴Embora espere vê-lo em breve, escrevo-lhe estas coisas agora,

¹⁵para que, se eu demorar, você saiba como as pessoas devem se comportar na casa de Deus. Ela é a igreja do Deus vivo, coluna e alicerce da verdade.

¹⁶Sem dúvida, este é o grande segredo de nossa fé: Cristo foi revelado em corpo humano, justificado pelo Espírito, visto por anjos, anunciado às nações, crido em todo o mundo e levado para o céu em glória.

1 Timóteo 4

Advertências acerca dos falsos mestres

¹O Espírito afirma claramente que nos últimos tempos alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios,

²que vêm de indivíduos hipócritas e mentirosos, cuja consciência está morta.

³Tais pessoas afirmam que é errado se casar e proíbem que se comam certos alimentos, que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que são fiéis e conhecedores da verdade.

⁴Porque tudo que Deus fez é bom, não devemos rejeitar nada, mas a tudo receber com ação de graças,

⁵pois sabemos que se torna aceitável pela palavra de Deus e pela oração.

Um bom servo de Cristo Jesus

⁶Se você explicar estas coisas aos irmãos, será um bom servo de Cristo Jesus, nutrido pela mensagem da fé e pelo bom ensino que tem seguido.

⁷Não perca tempo discutindo mitos profanos e crendices absurdas. Em vez disso, exercite-se na devoção.

⁸“O exercício físico tem algum valor, mas exercitar-se na devoção é muito melhor, pois promete benefícios não apenas nesta vida, mas também na vida futura.”

⁹Essa é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la.

¹⁰Trabalhamos arduamente e continuamos a lutar porque nossa esperança está no Deus vivo, o Salvador de todos, especialmente dos que creem.

¹¹Ensine estas coisas e insista nelas.

¹²Não deixe que ninguém o menospreze porque você é jovem. Seja exemplo para todos os fiéis nas palavras, na conduta, no amor, na fé e na pureza.

¹³Até minha chegada, dedique-se à leitura pública das Escrituras, ao encorajamento e ao ensino.

¹⁴Não descuide do dom que recebeu por meio de profecia quando os presbíteros impuseram as mãos sobre você.

¹⁵Dedique total atenção a essas questões. Entregue-se inteiramente a suas tarefas, para que todos vejam seu progresso.

¹⁶Fique atento a seu modo de viver e a seus ensinamentos. Permaneça fiel ao que é certo, e assim salvará a si mesmo e àqueles que o ouvem.

1 Timóteo 5

Conselhos a respeito de viúvas, líderes e escravos

¹Nunca fale com dureza a um homem mais velho, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai. Quanto aos mais jovens, aconselhe-os como a irmãos.

²Trate as mulheres mais velhas como trataria sua mãe, e as mais jovens, com toda pureza, como se fossem suas irmãs.

³Cuide das viúvas que não têm ninguém para ajudá-las.

⁴Mas, se elas tiverem filhos ou netos, a primeira responsabilidade deles é mostrar devoção no lar e retribuir aos pais o cuidado recebido. Isso é algo que agrada a Deus.

⁵A verdadeira viúva, uma mulher sozinha no mundo, põe sua esperança em Deus. Dia e noite, faz súplicas e orações.

⁶Mas a viúva que vive apenas para o prazer está morta, ainda que esteja viva.

⁷Dê essas instruções, para que ninguém fique sujeito a críticas.

⁸Aqueles que não cuidam dos seus, especialmente dos de sua própria família, negaram a fé e são piores que os descrentes.

- ⁹A viúva incluída na lista para receber sustento deve ter pelo menos sessenta anos e ter sido esposa de um só marido.
- ¹⁰Deve ser respeitada pelo bem que praticou, como alguém que soube criar os filhos, foi hospitaleira, serviu o povo santo com humildade, ajudou os que estavam em dificuldade e sempre se dedicou a fazer o bem.
- ¹¹As viúvas mais jovens não devem fazer parte dessa lista, pois, quando seus desejos físicos forem mais fortes que sua devoção a Cristo, desejarão se casar novamente.
- ¹²Assim se tornarão culpadas de quebrar o compromisso que fizeram.
- ¹³Além disso, aprenderão a se tornar ociosas e a andar de casa em casa, fazendo fofoca, intrometendo-se em assuntos alheios e falando do que não devem.
- ¹⁴Portanto, aconselho que essas viúvas mais jovens se casem de novo, tenham filhos e tomem conta do próprio lar. Então o inimigo não poderá dizer coisa alguma contra elas.
- ¹⁵Pois, de fato, algumas já se desviaram e agora seguem Satanás.
- ¹⁶Se alguma irmã na fé tem viúvas na família, deve tomar conta delas e não sobrecarregar a igreja, que assim poderá cuidar das viúvas que estiverem verdadeiramente sozinhas.
- ¹⁷Os presbíteros que fazem bem seu trabalho devem receber honra redobrada, especialmente os que se dedicam arduamente à pregação e ao ensino.
- ¹⁸Pois as Escrituras dizem: “Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto debulha os cereais”, e também: “Aqueles que trabalham merecem seu salário”.
- ¹⁹Não aceite acusação contra um presbítero sem que seja confirmada por duas ou três testemunhas.
- ²⁰Aqueles que pecarem devem ser repreendidos diante de todos, o que servirá de forte advertência para os demais.
- ²¹Ordeno solenemente, na presença de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos que você obedeça a estas instruções sem tomar partido nem demonstrar favoritismo.
- ²²Não se apresse em nomear um líder. Não participe dos pecados alheios. Mantenha-se puro.
- ²³Não beba apenas água. Uma vez que você fica doente com frequência, tome um pouco de vinho por causa de seu estômago.

²⁴Lembre-se de que os pecados de alguns são evidentes, e seu julgamento é inevitável. Há outros, porém, cujos pecados só serão revelados mais tarde.

²⁵Da mesma forma, as boas obras de alguns são evidentes, e outras, feitas em segredo, um dia serão conhecidas.

1 Timóteo 6

¹Os escravos devem ter todo o respeito por seus senhores, para não envergonharem o nome de Deus e seus ensinamentos.

²O fato de o senhor ser irmão na fé não é desculpa para deixarem de respeitá-lo. Pelo contrário, devem trabalhar ainda mais arduamente, pois seus esforços beneficiam outros irmãos amados.

Falsos ensinamentos e riquezas verdadeiras

Ensine estas coisas e incentive todos a obedecer-lhes.

³Talvez alguns nos contradigam, mas estes são os verdadeiros ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, que conduzem a uma vida de devoção. Quem ensina algo diferente

⁴é arrogante e sem entendimento. Vive com o desejo doentio de discutir o significado das palavras e provoca contendas que resultam em inveja, divisão, difamação e suspeitas malignas.

⁵Pessoas assim sempre causam problemas. Têm a mente corrompida e deram as costas à verdade. Para elas, a vida de devoção é apenas uma forma de enriquecer.

⁶No entanto, a devoção acompanhada de contentamento é, em si mesma, grande riqueza.

⁷Afinal, não trouxemos nada conosco quando viemos ao mundo, e nada levaremos quando o deixarmos.

⁸Portanto, se temos alimento e roupa, estejamos contentes.

⁹Mas aqueles que desejam enriquecer caem em tentações e armadilhas e em muitos desejos tolos e nocivos, que os levam à ruína e destruição.

¹⁰Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal. E alguns, por tanto desejarem dinheiro, desviaram-se da fé e afligiram a si mesmos com muitos sofrimentos.

Instruções finais de Paulo

¹¹Você, porém, que é um homem de Deus, fuja de todas essas coisas más. Busque a justiça, a devoção e também a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.

- ¹²Lute o bom combate da fé. Apegue-se firmemente à vida eterna para a qual foi chamado e que tão bem você declarou na presença de muitas testemunhas.
- ¹³Diante de Deus, que a todos dá vida, e de Cristo Jesus, que deu bom testemunho perante Pôncio Pilatos, encarregue-o
- ¹⁴de obedecer a esta ordem sem vacilar. Assim, ninguém poderá acusá-lo de coisa alguma, desde agora até a volta de nosso Senhor Jesus Cristo.
- ¹⁵Pois: No devido tempo ele será revelado do céu pelo bendito e único Deus todo-poderoso, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.
- ¹⁶Somente a ele pertence a imortalidade, e ele habita em luz tão resplandecente que nenhum ser humano pode se aproximar dele. Ninguém jamais o viu, nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre! Amém.
- ¹⁷Ensine aos ricos deste mundo que não se orgulhem nem confiem em seu dinheiro, que é incerto. Sua confiança deve estar em Deus, que provê ricamente tudo de que necessitamos para nossa satisfação.
- ¹⁸Diga-lhes que usem seu dinheiro para fazer o bem. Devem ser ricos em boas obras e generosos com os necessitados, sempre prontos a repartir.
- ¹⁹Desse modo, acumularão tesouros para si como um alicerce firme para o futuro, a fim de experimentarem a verdadeira vida.
- ²⁰Timóteo, guarde aquilo que Deus lhe confiou. Evite discussões profanas e tolas com aqueles que se opõem a você com suposto conhecimento.
- ²¹Alguns se desviaram da fé por seguirem essas tolices. Que a graça de Deus esteja com vocês.

2 Timóteo

2 Timóteo 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, enviado para anunciar a vida que ele prometeu por meio da fé em Cristo Jesus,

²escrevo esta carta a Timóteo, meu filho amado. Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Senhor, lhe deem graça, misericórdia e paz.

Ânimo para ser fiel

³Dou graças por você ao Deus que sirvo com a consciência limpa, como o serviram meus antepassados. Sempre me lembro de você em minhas orações, noite e dia.

⁴Quero muito revê-lo, pois me lembro de suas lágrimas. Nosso reencontro me encherá de alegria.

⁵Lembro-me de sua fé sincera, como era a de sua avó, Loide, e de sua mãe, Eunice, e sei que em você essa mesma fé continua firme.

⁶Por isso quero lembrá-lo de avivar a chama do dom que Deus lhe deu quando impus minhas mãos sobre você.

⁷Pois Deus não nos deu um Espírito que produz temor e covardia, mas sim que nos dá poder, amor e autocontrole.

⁸Portanto, jamais se envergonhe de falar a outros sobre nosso Senhor. E também não se envergonhe de mim, que estou preso por causa dele. Com a força que Deus lhe dá, esteja pronto para sofrer comigo por causa das boas-novas.

⁹Pois Deus nos salvou e nos chamou para uma vida santa, não porque merecêssemos, mas porque este era seu plano desde os tempos eternos: mostrar sua graça por meio de Cristo Jesus.

¹⁰E agora ele tornou tudo isso claro para nós com a vinda de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu o poder da morte e iluminou o caminho para a vida e a imortalidade por meio das boas-novas,

¹¹das quais Deus me escolheu para ser pregador, apóstolo e mestre.

¹²Por isso estou sofrendo assim. Mas não me envergonho, pois conheço aquele em quem creio e tenho certeza de que ele é capaz de guardar o que me foi confiado até o dia de sua volta.

¹³Apegue-se, com fé e amor em Cristo Jesus, ao modelo do ensino verdadeiro que aprendeu de mim.

¹⁴Pelo poder do Espírito Santo que habita em nós, guarde a verdade preciosa que lhe foi confiada.

¹⁵Como você sabe, todos os da província da Ásia me abandonaram, incluindo Fígelo e Hermógenes.

¹⁶Que o Senhor demonstre misericórdia a Onesíforo e sua família, pois muitas vezes me animou em suas visitas e nunca se envergonhou por eu estar na prisão.

¹⁷Pelo contrário, quando veio a Roma, procurou-me diligentemente até me encontrar.

¹⁸Que o Senhor lhe mostre misericórdia no dia da volta de Cristo. E você sabe muito bem quanto ele me ajudou em Éfeso.

2 Timóteo 2

O bom soldado de Cristo

¹Meu filho, seja forte por meio da graça que há em Cristo Jesus.

²Você me ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, ensine-as a pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros.

³Suporte comigo o sofrimento, como bom soldado de Cristo Jesus.

⁴Nenhum soldado se deixa envolver em assuntos da vida civil, pois se o fizesse não poderia agradar o oficial que o alistou.

⁵O atleta não conquista o prêmio se não seguir as regras.

⁶E o lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a colher o fruto de seu esforço.

⁷Pense no que estou lhe dizendo. O Senhor o ajudará a entender todas essas coisas.

⁸Lembre-se de que Jesus Cristo, descendente do rei Davi, ressuscitou dos mortos. Essas são as boas-novas que eu anuncio.

⁹E, por causa disso, sofro e estou preso como um criminoso. Mas a palavra de Deus não está presa.

¹⁰Portanto, estou disposto a suportar qualquer coisa se isso trazer salvação e glória eterna em Cristo Jesus para os que foram escolhidos.

¹¹Esta é uma afirmação digna de confiança: “Se morrermos com ele, também com ele viveremos.

¹²Se perseverarmos, com ele reinaremos. Se o negarmos, ele nos negará.

¹³Se formos infiéis, ele permanecerá fiel, pois não pode negar a si mesmo”.

¹⁴Lembre essas coisas a todos e ordene-lhes na presença de Deus que deixem de brigar por causa de palavras. Essas discussões são inúteis e podem causar grave prejuízo a quem as ouve.

O trabalhador aprovado

¹⁵Esforce-se sempre para receber a aprovação do Deus a quem você serve. Seja um bom trabalhador, que não tem de que se envergonhar e que ensina corretamente a palavra da verdade.

¹⁶Evite conversas tolas e profanas, que só levam a mais comportamentos mundanos.

¹⁷Esse tipo de conversa se espalha como câncer, a exemplo do ocorrido com Himeneu e Fileto.

¹⁸Eles deixaram o caminho da verdade, afirmando que a ressurreição dos mortos já aconteceu, e com isso desviaram alguns da fé.

¹⁹Mas o alicerce sólido de Deus permanece firme, com esta inscrição: “O Senhor conhece quem pertence a ele” e “Todos que pertencem ao Senhor devem se afastar do mal”.

²⁰Numa casa grande, alguns utensílios são de ouro e de prata, e outros, de madeira e de barro. Os utensílios de mais valor são reservados para ocasiões especiais, e os de menos valor, para uso diário.

²¹Se você se mantiver puro, será um utensílio para fins honrosos. Sua vida será limpa, e você estará pronto para que o Senhor da casa o empregue para toda boa obra.

²²Fuja de tudo que estimule as paixões da juventude. Em vez disso, busque justiça, fidelidade, amor e paz, na companhia daqueles que invocam o Senhor com coração puro.

²³Digo mais uma vez: não se envolva em discussões tolas e ignorantes que só servem para gerar brigas.

²⁴O servo do Senhor não deve viver brigando, mas ser amável com todos, apto a ensinar e paciente.

²⁵Instrua com mansidão aqueles que se opõem, na esperança de que Deus os leve ao arrependimento e, assim, conheçam a verdade.

²⁶Então voltarão ao perfeito juízo e escaparão da armadilha do diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer.

2 Timóteo 3

Os perigos dos últimos dias

¹Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis.

²Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas.

³Não terão afeição nem perdoarão; caluniarão outros e não terão autocontrole. Serão cruéis e odiarão o que é bom,

⁴trairão os amigos, serão imprudentes e cheias de si e amarão os prazeres em vez de amar a Deus.

⁵Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção. Fique longe de gente assim!

⁶Entre tais pessoas há aqueles que se infiltram na casa alheia e conquistam a confiança de mulheres vulneráveis, carregadas de pecados e controladas por todo tipo de desejo,

⁷mulheres que estão sempre em busca de novos ensinamentos, mas jamais conseguem entender a verdade.

⁸Esses mestres se opõem à verdade, como Janes e Jambres se opuseram a Moisés. Têm a mente depravada, e sua fé não é autêntica.

⁹Contudo, não irão muito longe. Um dia, alguém verá como são insensatos, como aconteceu com Janes e Jambres.

O apelo de Paulo a Timóteo

¹⁰Mas você sabe muito bem o que eu ensino, como vivo e qual é meu propósito de vida. Conhece minha fé, minha paciência, meu amor e minha perseverança.

¹¹Sabe quanta perseguição e quanto sofrimento suportei e o que me aconteceu em Antioquia, Icônio e Listra; o Senhor, porém, me livrou de tudo isso.

¹²Sim, e todos que desejam ter uma vida de devoção em Cristo Jesus sofrerão perseguições.

¹³Mas os perversos e os impostores irão de mal a pior. Enganarão outros e eles próprios serão enganados.

¹⁴Você, porém, deve permanecer fiel àquilo que lhe foi ensinado. Sabe que é a verdade, pois conhece aqueles de quem aprendeu.

¹⁵Desde a infância lhe foram ensinadas as Sagradas Escrituras, que lhe deram sabedoria para receber a salvação que vem pela fé em Cristo Jesus.

¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo.

¹⁷Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.

2 Timóteo 4

¹Eu lhe digo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que um dia julgará os vivos e os mortos quando vier para estabelecer seu reino:

²pregue a palavra. Esteja preparado, quer a ocasião seja favorável, quer não. Corrija, repreenda e encoraje com paciência e bom ensino.

³Pois virá o tempo em que as pessoas já não escutarão o ensino verdadeiro. Seguirão os próprios desejos e buscarão mestres que lhes digam apenas aquilo que agrada seus ouvidos.

⁴Rejeitarão a verdade e correrão atrás de mitos.

⁵Você, porém, deve manter a sobriedade em todas as situações. Não tenha medo de sofrer. Trabalhe para anunciar as boas-novas e realize todo o ministério que lhe foi confiado.

⁶Quanto a mim, minha vida já foi derramada como oferta para Deus. O tempo de minha morte se aproxima.

⁷Lutei o bom combate, terminei a corrida e permaneci fiel.

⁸Agora o prêmio me espera, a coroa de justiça que o Senhor, o justo Juiz, me dará no dia de sua volta. E o prêmio não será só para mim, mas para todos que, com grande expectativa, aguardam a sua vinda.

Palavras finais de Paulo

⁹Por favor, venha assim que puder.

¹⁰Demas me abandonou, pois ama as coisas desta vida e foi para Tessalônica. Crescente foi embora para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia.

¹¹Apenas Lucas está comigo. Traga Marcos com você, pois ele me será útil no ministério.

¹²Enviei Tíquico a Éfeso.

¹³Quando vier, não se esqueça de trazer a capa que deixei com Carpo, em Trôade. Traga também meus livros e especialmente meus pergaminhos.

¹⁴Alexandre, o artífice que trabalha com cobre, me prejudicou muito, mas o Senhor o julgará pelo que ele fez.

¹⁵Tome cuidado com ele, porque se opôs fortemente a tudo que dissemos.

¹⁶Na primeira vez que fui levado perante o juiz, ninguém me acompanhou. Todos me abandonaram. Que isso não seja cobrado deles.

¹⁷Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças para que eu pudesse anunciar as boas-novas plenamente, a fim de que todos os gentios as ouvissem. E ele me livrou da boca do leão.

¹⁸Sim, o Senhor me livrará de todo ataque maligno e me levará em segurança para seu reino celestial. A Deus seja a glória para todo o sempre! Amém.

Saudações finais

¹⁹Envie minhas saudações a Priscila e a Áquila e à família de Onesíforo.

²⁰Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.

²¹Faça todo o possível para estar aqui antes do inverno. Êubulo lhe manda lembranças, e também Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.

²²Que o Senhor esteja com seu espírito. E que a graça esteja com todos vocês.

Tito

Tito 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, escravo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta. Fui enviado para fortalecer a fé daqueles que Deus escolheu e para ensinar-lhes a verdade que mostra como viver uma vida de devoção.

²Essa verdade lhes dá a esperança da vida eterna que Deus, aquele que não mente, prometeu antes dos tempos eternos.

³E agora, no devido tempo, ele revelou essa mensagem, que anunciamos a todos. Por ordem de Deus, nosso Salvador, fui encarregado de realizar esse trabalho em favor dele.

⁴Escrevo a Tito, meu verdadeiro filho na fé que compartilhamos. Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Salvador, lhe deem graça e paz.

O trabalho de Tito em Creta

⁵Deixei-o na ilha de Creta para que você completasse o trabalho e nomeasse presbíteros em cada cidade, conforme o instruí.

⁶O presbítero deve ter uma vida irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher, e seus filhos devem partilhar de sua fé e não ter fama de devassos nem rebeldes.

⁷O bispo administra a casa de Deus e, portanto, deve ter uma vida irrepreensível. Não deve ser arrogante nem briguento, não deve beber vinho em excesso, nem ser violento, nem buscar lucro desonesto.

⁸Em vez disso, deve ser hospitaleiro e amar o bem. Deve viver sabiamente, ser justo e ter uma vida de devoção e disciplina.

⁹Deve estar plenamente convicto da mensagem fiel que lhe foi ensinada, de modo que possa encorajar outros com o verdadeiro ensino e mostrar aos que se opõem onde estão errados.

¹⁰Pois há muitos rebeldes que promovem conversas inúteis e enganam as pessoas. Refiro-me especialmente àqueles que insistem na necessidade da circuncisão.

¹¹É preciso fazê-los calar, pois, com seus ensinamentos falsos, têm desviado famílias inteiras da verdade. Sua motivação é obter lucro desonesto.

¹²Até mesmo um deles, um profeta nascido em Creta, disse: “Os cretenses são mentirosos, animais cruéis e comilões preguiçosos”.

¹³Isso é verdade. Portanto, repreenda-os severamente, a fim de fortalecê-los na fé.

¹⁴É preciso que deixem de dar ouvidos a mitos judaicos e às ordens daqueles que se desviaram da verdade.

¹⁵Para os que são puros, tudo é puro. Mas, para os corruptos e descrentes, nada é puro, pois têm a mente e a consciência corrompidas.

¹⁶Afirmam que conhecem a Deus, mas o negam por seu modo de viver. São detestáveis e desobedientes, e não servem para fazer nada de bom.

Tito 2

O ensino correto na vida da igreja

¹Mas, quanto a você, que suas palavras reflitam o ensino verdadeiro.

²Os homens mais velhos devem exercitar o autocontrole, a fim de que sejam dignos de respeito e vivam com sabedoria. Devem ter uma fé sólida e ser cheios de amor e paciência.

³Semelhantemente, as mulheres mais velhas devem viver de modo digno. Não devem ser caluniadoras, nem beber vinho em excesso; antes, devem ensinar o que é bom.

⁴Devem instruir as mulheres mais jovens a amar o marido e os filhos,

⁵a viver com sabedoria e pureza, a trabalhar no lar, a fazer o bem e a ser submissas ao marido. Assim, não envergonharão a palavra de Deus.

⁶Da mesma forma, incentive os homens mais jovens a viver com sabedoria.

⁷Você mesmo deve ser exemplo da prática de boas obras. Tudo que fizer deve refletir a integridade e a seriedade de seu ensino.

⁸Sua mensagem deve ser tão correta a ponto de ninguém a criticar. Então os que se opõem a nós ficarão envergonhados e nada terão de ruim para dizer a nosso respeito.

⁹Quanto aos escravos, devem sempre obedecer a seu senhor e fazer todo o possível para agradá-lo. Não devem ser respondões,

¹⁰nem roubar, mas devem mostrar-se bons e inteiramente dignos de confiança. Assim, tornarão atraente em todos os sentidos o ensino a respeito de Deus, nosso Salvador.

¹¹Pois a graça de Deus foi revelada e a todos traz salvação.

¹²Somos instruídos a abandonar o estilo de vida ímpio e os prazeres pecaminosos. Neste mundo perverso, devemos viver com sabedoria, justiça e devoção,

¹³enquanto aguardamos esperançosamente o dia em que será revelada a glória de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

¹⁴Ele entregou sua vida para nos libertar de todo pecado, para nos purificar e fazer de nós seu povo, inteiramente dedicado às boas obras.

¹⁵Ensine essas coisas e encoraje os irmãos a praticá-las. Corrija-os com autoridade. Não deixe que ignorem o que você diz.

Tito 3

Faça o que é bom

¹Lembre a todos que se sujeitem ao governo e às autoridades. Devem ser obedientes e sempre prontos a fazer o que é bom.

²Não devem caluniar ninguém, mas evitar brigas. Que sejam amáveis e mostrem a todos verdadeira humildade.

³Em outros tempos, também éramos insensatos e desobedientes. Vivíamos no engano e nos tornamos escravos de muitas paixões e prazeres. Éramos cheios de maldade e inveja e odiávamos uns aos outros.

⁴Mas, Quando Deus, nosso Salvador, revelou sua bondade e seu amor,

⁵ele nos salvou não porque tivéssemos feito algo justo, mas por causa de sua misericórdia. Ele nos lavou para remover nossos pecados, nos fez nascer de novo e nos deu nova vida por meio do Espírito Santo.

⁶Generosamente, derramou o Espírito sobre nós por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.

⁷Por causa de sua graça, nos declarou justos e nos deu a esperança de que herdaremos a vida eterna.

⁸Essa é uma afirmação digna de confiança, e quero que você insista nesses ensinamentos, para que todos os que creem em Deus se dediquem a fazer o bem. São ensinamentos bons e benéficos para todos.

⁹Não se envolva em discussões tolas sobre genealogias intermináveis, nem em disputas e brigas sobre a obediência às leis judaicas. Essas coisas são inúteis, e perda de tempo.

¹⁰Se alguém tem causado divisões entre vocês, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, não se relacione mais com ele.

¹¹Tais indivíduos se desviaram da verdade e condenaram a si mesmos com seus pecados.

Instruções finais

¹²Planejo enviar-lhe Ártemas ou Tíquico. Assim que um deles chegar, procure ir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali.

¹³Faça todo o possível para ajudar Zenas, o advogado, e Apolo na viagem deles. Providencie que tenham tudo de que precisam.

¹⁴Nosso povo deve aprender a fazer o bem ao suprir as necessidades urgentes de outros; assim, ninguém será improdutivo.

Saudações e bênção

¹⁵Todos aqui mandam lembranças. Por favor, envie minhas saudações a todos que nos amam na fé. Que a graça de Deus esteja com todos vocês.

Filemom

Filemom 1

Saudações de Paulo

¹Eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, escrevo esta carta, junto com nosso irmão Timóteo, a Filemom, nosso amado colaborador,

²à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro na luta, e à igreja que se reúne em sua casa.

³Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ação de graças e oração

⁴Sempre dou graças a meu Deus por você em minhas orações,

⁵pois ouço com frequência de sua fé no Senhor Jesus e de seu amor por todo o povo santo.

⁶Oro para que você ponha em prática a comunhão que vem da fé, à medida que entender e experimentar todas as coisas boas que temos em Cristo.

⁷Seu amor, meu irmão, tem me dado muita alegria e conforto, pois sua bondade tem revigorado o coração do povo santo.

Pedido em favor de Onésimo

⁸Por isso, ainda que pudesse exigir em Cristo que você faça o que é certo,

⁹prefiro pedir com base no amor — eu, Paulo, já velho e agora prisioneiro de Cristo Jesus.

¹⁰Suplico que demonstre bondade a meu filho Onésimo. Tornei-me pai dele na fé quando estava aqui na prisão.

¹¹Onésimo não lhe foi de muita utilidade no passado, mas agora é muito útil para nós dois.

¹²Eu o envio de volta a você, e com ele vai meu próprio coração.

¹³Gostaria de mantê-lo aqui comigo enquanto estou preso por anunciar as boas-novas; assim ele me ajudaria em seu lugar.

¹⁴Mas eu nada quis fazer sem seu consentimento. Meu desejo era que você ajudasse de boa vontade, e não por obrigação.

¹⁵Ao que parece, você perdeu Onésimo por algum tempo para ganhá-lo de volta para sempre.

¹⁶Ele já não é um escravo para você. É mais que um escravo: é um irmão amado, especialmente para mim. Agora ele será muito mais importante para você, como pessoa e como irmão no Senhor.

¹⁷Portanto, se me considera seu companheiro na fé, receba-o como receberia a mim.

¹⁸Se ele o prejudicou de alguma forma ou se lhe deve algo, cobre de mim.

¹⁹Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei. E não mencionarei que você me deve sua própria vida.

²⁰Sim, meu irmão, faça-me essa gentileza no Senhor. Reanime meu coração em Cristo!

²¹Escrevo esta carta certo de que você fará o que lhe peço, e até mais.

²²Por favor, prepare um quarto para mim, pois espero que as orações de vocês sejam respondidas e eu possa voltar a visitá-los em breve.

Saudações finais

²³Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, manda lembranças.

²⁴Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores, também enviam saudações.

²⁵Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês.

Hebreus

Hebreus 1

Jesus Cristo é o Filho de Deus

¹Por muito tempo Deus falou várias vezes e de diversas maneiras a nossos antepassados por meio dos profetas.

²E agora, nestes últimos dias, ele nos falou por meio do Filho, o qual ele designou como herdeiro de todas as coisas e por meio de quem criou o universo.

³O Filho irradia a glória de Deus, expressa de forma exata o que Deus é e, com sua palavra poderosa, sustenta todas as coisas. Depois de nos purificar de nossos pecados, sentou-se no lugar de honra à direita do Deus majestoso no céu,

⁴o que revela que o Filho é muito superior aos anjos, e o nome que ele herdou, superior ao nome deles.

O Filho é maior que os anjos

⁵Pois Deus nunca disse a nenhum anjo: “Você é meu Filho; hoje eu o gerei”. Ou ainda: “Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho”.

⁶E, quando ele trouxe seu Filho supremo ao mundo, disse: “Que todos os anjos de Deus o adorem”.

⁷A respeito dos anjos, ele diz: “Ele envia seus anjos como os ventos, e seus servos, como chamas de fogo”.

⁸Mas ao Filho ele diz: “Teu trono, ó Deus, permanece para todo o sempre; tu governas com cetro de justiça.

⁹Amas a justiça e odeias o mal; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu. Derramou sobre ti o óleo da alegria, mais que sobre qualquer outro”.

¹⁰E diz também: “No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e com tuas mãos formaste os céus.

¹¹Eles deixarão de existir, mas tu permanecerás para sempre; eles se desgastarão, como roupa velha.

¹²Tu os desdobrarás como um manto e te desfarás deles como roupa velha. Tu, porém, és sempre o mesmo; teus dias jamais terão fim”.

¹³E ele nunca disse a nenhum de seus anjos: “Sente-se no lugar de honra à minha direita, até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés”.

¹⁴Portanto, os anjos são apenas servos, espíritos enviados para cuidar daqueles que herdarão a salvação.

Hebreus 2

Advertência contra a negligência espiritual

¹Portanto, precisamos prestar muita atenção às verdades que temos ouvido, para não nos desviarmos delas.

²Pois a mensagem que foi transmitida por meio de anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu o castigo merecido.

³O que nos faz pensar que escaparemos se negligenciarmos essa grande salvação, anunciada primeiramente pelo Senhor e depois transmitida a nós por aqueles que o ouviram falar?

⁴E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade.

Jesus, o homem

⁵Além disso, não são anjos que governarão o mundo futuro a que nos referimos.

⁶Porque em certo lugar alguém disse: “Quem é o simples mortal, para que penses nele? Quem é o filho do homem, para que com ele te importes?”

⁷E, no entanto, por pouco tempo o fizeste um pouco menor que os anjos e o coroaste de glória e honra.

⁸Tu lhe deste autoridade sobre todas as coisas”. Quando se diz “todas as coisas”, significa que nada foi deixado de fora. É verdade que ainda não vimos tudo ser submetido à sua autoridade.

⁹Contudo, vemos Jesus, que por pouco tempo foi feito “um pouco menor que os anjos” e que, por ter sofrido a morte, agora está coroado “de glória e honra”. Sim, pela graça de Deus, Jesus experimentou a morte por todos.

¹⁰Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.

¹¹Assim, tanto o que santifica como os que são santificados procedem de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos,

¹²quando diz: “Proclamarei teu nome a meus irmãos; no meio de teu povo reunido te louvarei”.

¹³E também afirmou: “Porei minha confiança nele”, isto é, “eu e os filhos que Deus me deu”.

¹⁴Visto, portanto, que os filhos são seres humanos, feitos de carne e sangue, o Filho também se tornou carne e sangue, pois somente assim ele poderia morrer e, somente ao morrer, destruiria o diabo, que tinha o poder da morte.

¹⁵Só dessa maneira ele libertaria aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.

¹⁶Também sabemos que o Filho não veio para ajudar os anjos, mas sim os descendentes de Abraão.

¹⁷Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse ser nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo.

¹⁸Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.

Hebreus 3

Jesus é maior que Moisés

¹Portanto, irmãos santos que participam do chamado celestial, considerem atentamente a Jesus, que declaramos ser Apóstolo e Sumo Sacerdote.

²Pois ele foi fiel àquele que o designou, assim como Moisés serviu fielmente quando lhe foi confiada toda a casa de Deus.

³Jesus, no entanto, é digno de muito mais honra que Moisés, assim como a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios que a casa em si.

⁴Pois toda casa tem um construtor, mas Deus é o construtor de todas as coisas.

⁵Por certo, Moisés foi fiel como servo na casa de Deus, e seu trabalho ilustrou verdades que seriam mais tarde reveladas.

⁶Mas Cristo, como Filho, é responsável por toda a casa de Deus; e nós somos a casa de Deus, se nos mantivermos corajosos e firmes em nossa esperança gloriosa.

⁷Por isso o Espírito Santo diz: “Hoje, se ouvirem sua voz,

⁸não endureçam o coração como eles fizeram na rebelião, quando me puseram à prova no deserto.

⁹Ali seus antepassados me tentaram e me puseram à prova, apesar de terem visto meus feitos durante quarenta anos.

¹⁰Por isso fiquei irado com aquela geração e disse: ‘Seu coração sempre se desvia de mim; vocês se recusam a andar em meus caminhos’.

¹¹Assim, jurei em minha ira: ‘Jamais entrarão em meu descanso’.

¹²Portanto, irmãos, cuidem para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo que os desvie do Deus vivo.

¹³Advirtam uns aos outros todos os dias, enquanto ainda é “hoje”, para que nenhum de vocês seja enganado pelo pecado e fique endurecido.

¹⁴Porque nos tornaremos participantes de Cristo, se de fato mantivermos firme até o fim a confiança que nele depositamos no início.

¹⁵Lembrem-se do que foi dito: “Hoje, se ouvirem sua voz, não endureçam o coração como eles fizeram na rebelião”.

¹⁶E quem foram os que se rebelaram mesmo depois de terem ouvido? Não foram aqueles que saíram do Egito conduzidos por Moisés?

¹⁷E quem deixou Deus irado durante quarenta anos? Não foi o povo que pecou e cujos corpos ficaram no deserto?

¹⁸E a quem Deus se dirigiu quando jurou que jamais entrariam em seu descanso? Não foi ao povo que lhe desobedeceu?

¹⁹Vemos, portanto, que não puderam entrar no descanso por causa de sua incredulidade.

Hebreus 4

Descanso prometido ao povo de Deus

¹Assim, uma vez que permanece a promessa de que entraremos no descanso de Deus, devemos ter cuidado para que nenhum de vocês pense que falhou.

²Porque essas boas-novas também nos foram anunciadas, como a eles, mas a mensagem de nada lhes valeu, pois não a receberam com fé e não se uniram àqueles que ouviram.

³Pois nós, os que cremos, entramos em seu descanso. Quanto aos demais, Deus disse: “Assim, jurei em minha ira: ‘Jamais entrarão em meu descanso’”, embora suas obras estejam prontas desde a criação do mundo.

⁴Sabemos que estão prontas por causa da passagem que menciona o sétimo dia: “No sétimo dia, Deus descansou de todo o seu trabalho”.

⁵Mas, em outra passagem, Deus diz: “Jamais entrarão em meu descanso”.

⁶Portanto, o descanso está disponível para que alguns entrem nele, mas os primeiros que ouviram essas boas-novas não entraram por causa de sua desobediência.

⁷Por isso Deus estabeleceu outra ocasião para que entrem em seu descanso, e essa ocasião é “hoje”. Ele anunciou isso por meio de Davi muito tempo depois, nas palavras já citadas: “Hoje, se ouvirem sua voz, não endureçam o coração”.

⁸Se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado de outro dia de descanso por vir.

⁹Logo, ainda há um descanso definitivo à espera do povo de Deus.

¹⁰Porque todos que entraram no descanso de Deus descansam de seu trabalho, como Deus o fez após a criação do mundo.

¹¹Portanto, esforcemo-nos para entrar nesse descanso. Mas, se desobedecermos, como no exemplo citado, cairemos.

¹²Pois a palavra de Deus é viva e poderosa. É mais cortante que qualquer espada de dois gumes, penetrando entre a alma e o espírito, entre a junta e a medula, e trazendo à luz até os pensamentos e desejos mais íntimos.

¹³Nada, em toda a criação, está escondido de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante de seus olhos, e é a ele que prestamos contas.

Cristo é nosso Sumo Sacerdote

¹⁴Visto, portanto, que temos um grande Sumo Sacerdote que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos firmemente àquilo em que cremos.

¹⁵Nosso Sumo Sacerdote entende nossas fraquezas, pois enfrentou as mesmas tentações que nós, mas nunca pecou.

¹⁶Assim, aproximemo-nos com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso.

Hebreus 5

¹Todo sumo sacerdote é um homem escolhido para representar outras pessoas nas coisas referentes a Deus. Ele apresenta ofertas e sacrifícios pelos pecados

²e é capaz de tratar com bondade os ignorantes e os que se desviam, pois está sujeito às mesmas fraquezas.

³É por isso que precisa oferecer sacrifícios pelos próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

⁴Ninguém assume essa posição de honra por si só. Ele deve ser chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

⁵Por isso Cristo não tomou para si a honra de ser Sumo Sacerdote, mas foi Deus que lhe concedeu essa honra, dizendo: “Você é meu Filho; hoje eu o gerei”.

⁶E, em outra passagem, diz: “Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

⁷Enquanto Jesus esteve na terra, ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que podia salvá-lo da morte, e suas orações foram ouvidas por causa de sua profunda devoção.

⁸Embora fosse Filho, aprendeu a obediência por meio de seu sofrimento.

⁹Com isso, foi capacitado para ser o Sumo Sacerdote perfeito e tornou-se a fonte de salvação eterna para todos que lhe obedecem.

¹⁰E Deus o designou Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Apelo ao crescimento espiritual

¹¹Há muito mais que gostaríamos de dizer a esse respeito, mas são coisas difíceis de explicar, sobretudo porque vocês se tornaram displicentes acerca do que ouvem.

¹²A esta altura, já deveriam ensinar outras pessoas, e no entanto precisam que alguém lhes ensine novamente os conceitos mais básicos da palavra de Deus. Ainda precisam de leite, e não podem ingerir alimento sólido.

¹³Quem se alimenta de leite ainda é criança e não sabe o que é justo.

¹⁴O alimento sólido é para os adultos que, pela prática constante, são capazes de distinguir entre certo e errado.

Hebreus 6

¹Portanto, deixemos de lado os ensinamentos básicos a respeito de Cristo e sigamos em frente, alcançando a maturidade em nosso entendimento. Certamente não precisamos lançar novamente os alicerces, ou seja, o arrependimento das obras mortas, a fé em Deus,

²o batismo, a imposição de mãos, a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno.

³Se Deus permitir, avançaremos para um maior entendimento.

⁴Pois é impossível trazer de volta ao arrependimento aqueles que já foram iluminados, que já experimentaram as dádivas celestiais e se tornaram participantes do Espírito Santo,

⁵que provaram a bondade da palavra de Deus e os poderes do mundo por vir,

⁶e que depois se desviaram. Sim, é impossível trazê-los de volta ao arrependimento, pois, ao rejeitar o Filho de Deus, eles voltaram a pregá-lo na cruz, expondo-o à vergonha pública.

⁷Quando a terra absorve a chuva que cai e produz uma boa colheita para o lavrador, recebe a bênção de Deus.

⁸Mas, se a terra produz espinhos e ervas daninhas, para nada serve, sendo logo amaldiçoada e, por fim, queimada.

⁹Amados, embora estejamos falando dessa forma, na realidade não cremos que se aplique a vocês. Temos certeza de que estão destinados às coisas melhores que pertencem à salvação.

¹⁰Pois Deus não é injusto; não se esquecerá de como trabalharam arduamente para ele e lhe demonstraram seu amor ao cuidar do povo santo, como ainda fazem.

¹¹Nosso desejo é que vocês continuem a mostrar essa mesma dedicação até o fim, para que tenham plena certeza de sua esperança.

¹²Assim, não se tornarão displicentes, mas seguirão o exemplo daqueles que, por causa de sua fé e perseverança, herdarão as promessas.

As promessas de Deus dão esperança

¹³Considerem a promessa de Deus a Abraão. Uma vez que não havia ninguém superior por quem jurar, Deus jurou por si mesmo. Disse ele:

¹⁴“Certamente o abençoarei e multiplicarei grandemente seus descendentes”.

¹⁵Então Abraão esperou com paciência, e recebeu o que lhe fora prometido.

¹⁶Quando a pessoa faz um juramento, invoca alguém maior que ela. E, sem dúvida, o juramento implica uma obrigação.

¹⁷Deus também se comprometeu por meio de um juramento, para que os herdeiros da promessa tivessem plena convicção de que ele jamais mudaria de ideia.

¹⁸A promessa e o juramento não podem ser mudados, pois é impossível que Deus minta. Portanto, nós que nele nos refugiamos estamos firmemente seguros ao nos atermos à esperança posta diante de nós.

¹⁹Essa esperança é uma âncora firme e confiável para nossa alma. Ela nos conduz até o outro lado da cortina, para o santuário interior.

²⁰Jesus já entrou ali por nós. Ele se tornou nosso eterno Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque é maior que Abraão

¹Esse Melquisedeque era rei de Salém e também sacerdote do Deus Altíssimo. Quando Abraão regressava para casa, depois de derrotar os reis, Melquisedeque foi ao seu encontro e o abençoou.

²Então Abraão separou a décima parte de tudo e a entregou a Melquisedeque, cujo nome significa “rei da justiça”, enquanto rei de Salém quer dizer “rei da paz”.

³Não há registro de seu pai nem de sua mãe, nem de nenhum de seus antepassados, nem do começo nem do fim de sua vida. Semelhantemente ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

⁴Considerem, portanto, a importância de Melquisedeque. Até mesmo Abraão, o patriarca, a reconheceu ao entregar a ele um décimo do que havia conquistado na batalha.

⁵A lei de Moisés exigia que os sacerdotes, os descendentes de Levi, recebessem o dízimo de seus irmãos israelitas, que também são descendentes de Abraão.

⁶Melquisedeque, porém, que não era descendente de Levi, recebeu o dízimo e, em seguida, abençoou Abraão, que já havia recebido as promessas.

⁷Sem dúvida, quem tem poder para abençoar é superior a quem é abençoado.

⁸Os sacerdotes que recebem os dízimos são homens mortais. A respeito de Melquisedeque, no entanto, é dito que ele continua vivo.

⁹Além disso, pode-se dizer que os levitas, que recebem o dízimo, também o entregaram por meio de Abraão.

¹⁰Embora Levi ainda não tivesse nascido, a semente da qual ele veio já estava no corpo de Abraão, seu antepassado, quando Melquisedeque se encontrou com ele.

¹¹Portanto, se o sacerdócio de Levi, sob o qual o povo recebeu a lei, pudesse ter alcançado a perfeição, por que seria necessário estabelecer outro sacerdócio, com um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, em vez da ordem de Arão?

¹²E, se o sacerdócio muda, também é preciso que a lei mude.

¹³Pois o sacerdote ao qual estamos nos referindo pertence a outra tribo, cujos membros nunca serviram no altar como sacerdotes.

¹⁴De fato, como todos sabem, nosso Senhor veio da tribo de Judá, e Moisés nunca mencionou que dessa tribo viriam sacerdotes.

Jesus é como Melquisedeque

¹⁵Essa mudança se torna ainda mais clara com o surgimento de outro sacerdote, semelhante a Melquisedeque,

¹⁶o qual se tornou sacerdote não por cumprir leis e exigências humanas, mas pelo poder de uma vida indestrutível.

¹⁷Pois a respeito dele foi dito: “Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

¹⁸Desse modo, o antigo requisito, por ser fraco e inútil, foi cancelado.

¹⁹Pois a lei nunca tornou perfeita coisa alguma. Agora, porém, temos certeza de uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

²⁰Esse novo sistema foi instituído com um juramento solene. Os outros se tornaram sacerdotes sem esse juramento,

²¹mas a respeito dele houve um juramento, pois Deus lhe disse: “O Senhor jurou e não voltará atrás: ‘Você é sacerdote para sempre’”.

²²Por causa desse juramento, Jesus é aquele que garante uma aliança superior.

²³Além disso, havia muitos sacerdotes, pois a morte os impedia de continuar a desempenhar suas funções.

²⁴Mas, visto que ele vive para sempre, seu sacerdócio é permanente.

²⁵Portanto, ele é capaz de salvar de uma vez por todas aqueles que se aproximam de Deus por meio dele. Ele vive sempre para interceder em favor deles.

²⁶É de um Sumo Sacerdote como ele que necessitamos, pois é santo, irrepreensível, sem nenhuma mancha de pecado, separado dos pecadores e colocado no lugar de mais alta honra no céu.

²⁷Ele não precisa oferecer sacrifícios diariamente, ao contrário dos outros sumos sacerdotes, que os ofereciam primeiro por seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo. Ele, porém, o fez de uma vez por todas quando ofereceu a si mesmo como sacrifício.

²⁸A lei nomeava sacerdotes limitados pela fraqueza humana. Mas, depois da lei, Deus nomeou com juramento seu Filho, que se tornou o Sumo Sacerdote perfeito para sempre.

Hebreus 8

O ministério superior de nosso Sumo Sacerdote

¹O mais importante é que temos um Sumo Sacerdote sentado no lugar de honra à direita do trono do Deus Majestoso no céu.

²Ele ministra ali no verdadeiro tabernáculo, o santuário construído pelo Senhor, e não por mãos humanas.

³E, visto que todo sumo sacerdote deve apresentar ofertas e sacrifícios, era necessário que esse Sumo Sacerdote também apresentasse uma oferta.

⁴Se ele estivesse aqui na terra, nem seria sacerdote, pois já existem sacerdotes que apresentam as ofertas exigidas pela lei.

⁵O serviço sacerdotal que eles realizam é apenas uma representação, uma sombra das coisas celestiais. Pois, quando Moisés se preparava para construir o tabernáculo, Deus o advertiu: “Cuide para que tudo seja feito de acordo com o modelo que eu lhe mostrei aqui no monte”.

⁶Agora, porém, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, recebeu um ministério superior, pois ele é o mediador de uma aliança superior, baseada em promessas superiores.

⁷Se a primeira aliança fosse perfeita, não teria havido necessidade de outra para substituí-la.

⁸Mas, quando Deus viu que seu povo era culpado, disse: “Está chegando o dia, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.

⁹Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os tomei pela mão e os conduzi para fora da terra do Egito. Não permaneceram fiéis à minha aliança, por isso lhes dei as costas, diz o Senhor.

¹⁰E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹¹E não será necessário ensinarem a seus vizinhos e a seus parentes, dizendo: ‘Você precisa conhecer o Senhor’. Pois todos, desde o mais humilde até o mais importante, me conhecerão.

¹²E eu perdorei sua maldade e nunca mais me lembrarei de seus pecados”.

¹³Quando Deus fala de uma “nova aliança”, significa que tornou obsoleta a aliança anterior. E aquilo que se torna obsoleto e antiquado logo desaparece.

Hebreus 9

A adoração na antiga aliança

¹A primeira aliança tinha regras para a adoração, bem como um santuário terreno.

²Esse tabernáculo era dividido em duas partes. Na primeira, ficava o candelabro e a mesa com os pães da presença. Essa parte era chamada lugar santo.

³Depois, havia uma cortina e, atrás dela, a segunda parte, chamada lugar santíssimo.

⁴Nessa parte ficava o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, inteiramente coberta de ouro. Dentro da arca havia um vaso de ouro contendo maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas de pedra da aliança.

⁵Sobre a arca ficavam os querubins da glória divina, cuja sombra se estendia por cima do lugar de expiação. Mas agora não é o momento de explicar essas coisas em detalhes.

⁶Quando tudo estava preparado, os sacerdotes entravam regularmente no lugar santo para cumprir seus deveres sagrados.

⁷Mas apenas o sumo sacerdote, e só uma vez por ano, entrava no lugar santíssimo. Ele sempre apresentava o sangue do sacrifício pelos próprios pecados e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

⁸Com essas regras, o Espírito Santo mostra que o caminho para o lugar santíssimo não havia sido aberto enquanto o primeiro tabernáculo continuava em uso.

⁹Essa é uma ilustração que aponta para o tempo presente, pois as ofertas e os sacrifícios que os sacerdotes apresentam não podem criar no adorador uma consciência totalmente limpa.

¹⁰Tratava-se apenas de alimentos e bebidas e várias cerimônias de purificação; eram regras externas, válidas apenas até que se estabelecesse um sistema melhor.

Cristo é o sacrifício perfeito

¹¹Cristo se tornou o Sumo Sacerdote de todos os benefícios agora presentes. Ele entrou naquele tabernáculo maior e mais perfeito no céu, que não foi feito por mãos humanas nem faz parte deste mundo criado.

¹²Com seu próprio sangue, e não com o sangue de bodes e bezerros, entrou no lugar santíssimo de uma vez por todas e garantiu redenção eterna.

¹³Se, portanto, o sangue de bodes e bezerros e as cinzas de uma novilha purificavam o corpo de quem estava cerimonialmente impuro,

¹⁴imaginem como o sangue de Cristo purificará nossa consciência das obras mortas, para que adoremos o Deus vivo. Pois, pelo poder do Espírito eterno, Cristo ofereceu a si mesmo a Deus como sacrifício perfeito.

¹⁵Por isso ele é o mediador da nova aliança, para que todos que são chamados recebam a herança eterna que foi prometida. Porque Cristo morreu para libertá-los do castigo dos pecados que haviam cometido sob a primeira aliança.

¹⁶Quando alguém deixa um testamento, é necessário comprovar a morte daquele que o fez.

¹⁷O testamento só se torna válido após a morte da pessoa. Enquanto ela ainda estiver viva, o testamento não entra em vigor.

¹⁸É por isso que até mesmo a primeira aliança foi sancionada com o sangue.

¹⁹Depois de ler todos os mandamentos da lei a todo o povo, Moisés pegou o sangue de novilhos e de bodes, e também água, e os aspergiu com ramos de hissopo e lã vermelha sobre o Livro da Lei e sobre todo o povo.

²⁰Em seguida, disse: “Este sangue confirma a aliança que Deus fez com vocês”.

²¹Da mesma forma, aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios usados nos serviços sagrados.

²²De fato, segundo a lei, quase tudo era purificado com sangue, pois sem derramamento de sangue não há perdão.

²³Assim, as representações das coisas no céu tiveram de ser purificadas com o sangue de animais. As verdadeiras coisas celestiais, porém, tiveram de ser purificadas com sacrifícios muitos superiores.

²⁴Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, mera representação do santuário verdadeiro no céu. Ele entrou no próprio céu, a fim de agora se apresentar diante de Deus em nosso favor.

²⁵E ele não entrou no céu para oferecer a si mesmo repetidamente, como o sumo sacerdote aqui na terra, que todos os anos entra no lugar santíssimo com o sangue de um animal.

²⁶Se fosse assim, ele precisaria ter morrido muitas vezes, desde o princípio do mundo. Mas agora, no fim dos tempos, ele apareceu uma vez por todas para remover o pecado mediante sua própria morte em sacrifício.

²⁷E, assim como cada pessoa está destinada a morrer uma só vez, e depois disso vem o julgamento,

²⁸também Cristo foi oferecido como sacrifício uma só vez para tirar os pecados de muitos. Ele voltará, não para tratar de nossos pecados, mas para trazer salvação a todos que o aguardam com grande expectativa.

Hebreus 10

O sacrifício definitivo de Cristo

¹A lei constitui apenas uma sombra, um vislumbre das coisas boas por vir, mas não as coisas boas em si mesmas. Os sacrifícios são repetidos todos os anos, mas nunca puderam purificar inteiramente aqueles que vêm adorar.

²Se tivessem esse poder, já não precisariam existir, pois os adoradores teriam sido purificados de uma vez por todas, e a consciência de seus pecados teria desaparecido.

³Em vez disso, esses sacrifícios os lembravam de seus pecados todos os anos.

⁴Pois é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados.

⁵Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse: “Não quiseste sacrifícios nem ofertas, contudo me deste um corpo para oferecer.

⁶Não te agradaste de holocaustos, nem de outras ofertas pelo pecado.

⁷Então eu disse: ‘Aqui estou para fazer tua vontade, ó Deus, como está escrito a meu respeito no livro’”.

⁸Primeiro Cristo disse: “Não quiseste sacrifícios nem ofertas, nem holocaustos, nem outras ofertas, nem te agradaste delas” (embora sejam exigidas pela lei).

⁹Então acrescentou: “Aqui estou para fazer tua vontade”. Ele cancela a primeira aliança a fim de estabelecer a segunda.

¹⁰Pois a vontade de Deus era que fôssemos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.

¹¹O sacerdote se apresenta todos os dias para realizar os serviços sagrados e oferece repetidamente os mesmos sacrifícios que nunca podem remover os pecados.

¹²Nosso Sumo Sacerdote, porém, ofereceu a si mesmo como único sacrifício pelos pecados, válido para sempre. Então, sentou-se no lugar de honra à direita de Deus

¹³e ali aguarda até que todos os seus inimigos sejam humilhados e postos debaixo de seus pés.

¹⁴Porque, mediante essa única oferta, ele tornou perfeitos para sempre os que estão sendo santificados.

¹⁵E o Espírito Santo também testemunha que isso é verdade, pois diz:

¹⁶“Esta é a nova aliança que farei com meu povo depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei minhas leis em seu coração e as escreverei em sua mente”.

¹⁷E acrescenta: “E nunca mais me lembrarei de seus pecados e seus atos de desobediência”.

¹⁸Onde os pecados foram perdoados, já não há necessidade de oferecer mais sacrifícios.

Apelo à perseverança

¹⁹Portanto, irmãos, por causa do sangue de Jesus, podemos entrar com toda confiança no lugar santíssimo.

²⁰Por sua morte, Jesus abriu um caminho novo e vivo através da cortina que leva ao lugar santíssimo.

²¹E, uma vez que temos um Sumo Sacerdote que governa sobre a casa de Deus,

²²entremos com coração sincero e plena confiança, pois nossa consciência culpada foi purificada, e nosso corpo, lavado com água pura.

²³Apeguemo-nos firmemente, sem vacilar, à esperança que professamos, porque Deus é fiel para cumprir sua promessa.

²⁴Pensem em como motivar uns aos outros na prática do amor e das boas obras.

²⁵E não deixemos de nos reunir, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo agora que o dia está próximo.

²⁶Se continuamos a pecar deliberadamente depois de ter recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifício que cubra esses pecados.

²⁷Há somente a assustadora expectativa do julgamento e do fogo intenso que consumirá os inimigos.

²⁸Pois quem se recusava a obedecer à lei de Moisés era morto sem misericórdia, com base no depoimento de duas ou três testemunhas.

²⁹Imaginem quão maior será o castigo para quem insultou o Filho de Deus, tratou como comum e profano o sangue da aliança que o santificou e menosprezou o Espírito Santo que concede graça.

³⁰Pois conhecemos aquele que disse: “A vingança cabe a mim; eu lhes darei o que merecem”. E também: “O Senhor julgará o seu povo”.

³¹Que coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo.

³²Lembrem-se dos primeiros dias, quando foram iluminados, e de como permaneceram firmes apesar de muita luta e sofrimento.

³³Houve ocasiões em que foram expostos a insultos e espancamentos; em outras, ajudaram os que passavam pelas mesmas coisas.

³⁴Sofreram com os que foram presos e aceitaram com alegria quando lhes foi tirado tudo que possuíam. Sabiam que lhes esperavam coisas melhores, que durarão para sempre.

³⁵Portanto, não abram mão de sua firme confiança. Lembrem-se da grande recompensa que ela lhes traz.

³⁶Vocês precisam perseverar, a fim de que, depois de terem feito a vontade de Deus, recebam tudo que ele lhes prometeu.

³⁷“Pois em breve virá aquele que está para vir; não se atrasará.

³⁸Meu justo viverá pela fé; se ele se afastar, porém, não me agradarei dele.”

³⁹Mas não somos como aqueles que se afastam para sua própria destruição. Somos pessoas de fé cuja alma é preservada.

Hebreus 11

Grandes exemplos de fé

¹A fé mostra a realidade daquilo que esperamos; ela nos dá convicção de coisas que não vemos.

²Pela fé, pessoas em tempos passados obtiveram aprovação.

³Pela fé, entendemos que todo o universo foi formado pela palavra de Deus; assim, o que se vê originou-se daquilo que não se vê.

⁴Pela fé, Abel apresentou a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Com isso, mostrou que era um homem justo, e Deus aprovou suas ofertas. Embora há muito esteja morto, ainda fala por meio de seu exemplo.

⁵Pela fé, Enoque foi levado para o céu sem ver a morte; “ele desapareceu porque Deus o levou para junto de si”. Porque, antes de ser levado, ele era conhecido por agradar a Deus.

⁶Sem fé é impossível agradar a Deus. Quem deseja se aproximar de Deus deve crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

⁷Pela fé, Noé construiu uma grande embarcação para salvar sua família do dilúvio. Ele obedeceu a Deus, que o advertiu a respeito de coisas que nunca haviam acontecido. Pela fé, condenou o resto do mundo e recebeu a justiça que vem por meio da fé.

⁸Pela fé, Abraão obedeceu quando foi chamado para ir à outra terra que ele receberia como herança. Ele partiu sem saber para onde ia.

⁹E, mesmo quando chegou à terra que lhe havia sido prometida, viveu ali pela fé, pois era como estrangeiro, morando em tendas. Assim também fizeram Isaque e Jacó, que herdaram a mesma promessa.

¹⁰Abraão esperava confiantemente pela cidade de alicerces eternos, planejada e construída por Deus.

¹¹Pela fé, até mesmo Sara, embora estéril e idosa, pôde ter um filho. Ela creu que Deus era fiel para cumprir sua promessa.

¹²E, assim, uma nação inteira veio desse homem velho e sem vigor, uma nação numerosa como as estrelas do céu e incontável como a areia da praia.

¹³Todos eles morreram na fé e, embora não tenham recebido todas as coisas que lhes foram prometidas, as avistaram de longe e de bom grado as aceitaram. Reconheceram que eram estrangeiros e peregrinos neste mundo.

¹⁴Evidentemente, quem fala desse modo espera ter sua própria pátria.

¹⁵Se quisessem, poderiam ter voltado à terra de onde saíram,

¹⁶mas buscavam uma pátria superior, um lar celestial. Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois lhes preparou uma cidade.

¹⁷Pela fé, Abraão, ao ser posto à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Abraão, que havia recebido as promessas, estava disposto a sacrificar seu único filho,

¹⁸embora Deus lhe tivesse dito: “Isaque é o filho de quem depende sua descendência”.

¹⁹Concluiu que, se Isaque morresse, Deus tinha poder para trazê-lo de volta à vida. E, em certo sentido, recebeu seu filho de volta dos mortos.

²⁰Pela fé, Isaque prometeu bênçãos para o futuro de seus filhos, Jacó e Esaú.

²¹Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e se curvou para adorar, apoiado em seu cajado.

²²Pela fé, José, no fim da vida, declarou com toda a confiança que os israelitas deixariam o Egito e deu ordens para que cuidassem de seus ossos.

²³Pela fé, os pais de Moisés o esconderam por três meses tão logo ele nasceu, pois viram que a criança era linda e não tiveram medo de desobedecer ao decreto do rei.

²⁴Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó,

- ²⁵preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a aproveitar os prazeres transitórios do pecado.
- ²⁶Considerou melhor sofrer por causa do Cristo do que possuir os tesouros do Egito, pois tinha em vista sua grande recompensa.
- ²⁷Pela fé, saiu do Egito sem medo da ira do rei e prosseguiu sem vacilar, como quem vê aquele que é invisível.
- ²⁸Pela fé, ordenou que o povo de Israel celebrasse a Páscoa e aspergisse com sangue os batentes das portas, para que o anjo da morte não matasse seus filhos mais velhos.
- ²⁹Pela fé, o povo de Israel atravessou o mar Vermelho, como se estivesse em terra seca. Quando os egípcios tentaram segui-los, morreram todos afogados.
- ³⁰Pela fé, o povo marchou ao redor de Jericó durante sete dias, e suas muralhas caíram.
- ³¹Pela fé, a prostituta Raabe não foi morta com os habitantes de sua cidade que se recusaram a obedecer, pois ela acolheu em paz os espiões.
- ³²Quanto mais preciso dizer? Levaria muito tempo para falar sobre a fé que Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas tiveram.
- ³³Pela fé, eles conquistaram reinos, governaram com justiça e receberam promessas. Fecharam a boca de leões,
- ³⁴apagaram chamas de fogo e escaparam de morrer pela espada. Sua fraqueza foi transformada em força. Tornaram-se poderosos na batalha e fizeram fugir exércitos inteiros.
- ³⁵Mulheres receberam de volta seus queridos que haviam morrido. Outros, porém, foram torturados, recusando-se a ser libertos, e depositaram sua esperança na ressurreição para uma vida melhor.
- ³⁶Alguns foram alvo de zombaria e açoites, e outros, acorrentados em prisões.
- ³⁷Alguns morreram apedrejados, outros foram serrados ao meio, e outros ainda, mortos à espada. Alguns andavam vestidos com peles de ovelhas e cabras, necessitados, afligidos e maltratados.
- ³⁸Este mundo não era digno deles. Vagaram por desertos e montes, escondendo-se em cavernas e buracos na terra.
- ³⁹Todos eles obtiveram aprovação por causa de sua fé; no entanto, nenhum deles recebeu tudo que havia sido prometido.
- ⁴⁰Pois Deus tinha algo melhor preparado para nós, de modo que, sem nós, eles não chegassem à perfeição.

Hebreus 12

A disciplina de Deus comprova seu amor

¹Portanto, uma vez que estamos rodeados de tão grande multidão de testemunhas, livremo-nos de todo peso que nos torna vagarosos e do pecado que nos atrapalha, e corramos com perseverança a corrida que foi posta diante de nós.

²Mantenhamos o olhar firme em Jesus, o líder e aperfeiçoador de nossa fé. Por causa da alegria que o esperava, ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha. Agora ele está sentado no lugar de honra à direita do trono de Deus.

³Pensem em toda a hostilidade que ele suportou dos pecadores; desse modo, vocês não ficarão cansados nem desanimados.

⁴Afinal, ainda não chegaram a arriscar a vida na luta contra o pecado.

⁵Acaso vocês se esqueceram das palavras de ânimo que Deus lhes dirigiu como filhos dele? Ele disse: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor; não desanime quando ele o corrigir.

⁶Pois o Senhor disciplina quem ele ama e castiga todo aquele que aceita como filho”.

⁷Enquanto suportam essa disciplina de Deus, lembrem-se de que ele os trata como filhos. Quem já ouviu falar de um filho que nunca foi disciplinado pelo pai?

⁸Se Deus não os disciplina como faz com todos os seus filhos, significa que vocês não são filhos de verdade, mas ilegítimos.

⁹Uma vez que respeitávamos nossos pais terrenos que nos disciplinavam, não devemos nos submeter ainda mais à disciplina do Pai de nosso espírito e, assim, obter vida?

¹⁰Pois nossos pais nos disciplinaram por alguns anos como julgaram melhor, mas a disciplina de Deus é sempre para o nosso bem, a fim de que participemos de sua santidade.

¹¹Nenhuma disciplina é agradável no momento em que é aplicada; ao contrário, é dolorosa. Mais tarde, porém, produz uma colheita de vida justa e de paz para os que assim são corrigidos.

¹²Portanto, revigorem suas mãos cansadas e seus joelhos enfraquecidos.

¹³Façam caminhos retos para seus pés a fim de que os mancos não caiam, mas sejam fortalecidos.

Apelo para ouvir a Deus

- ¹⁴Esforcem-se para viver em paz com todos e procurem ter uma vida santa, sem a qual ninguém verá o Senhor.
- ¹⁵Cuidem uns dos outros para que nenhum de vocês deixe de experimentar a graça de Deus. Fiquem atentos para que não brote nenhuma raiz venenosa de amargura que cause perturbação, contaminando muitos.
- ¹⁶Vigiem para que ninguém seja imoral ou profano, como Esaú, que trocou seus direitos como filho mais velho por uma simples refeição.
- ¹⁷Como vocês sabem, mais tarde, quando ele quis a bênção do pai, foi rejeitado. Era tarde para que houvesse arrependimento, embora ele tivesse implorado com lágrimas.
- ¹⁸Vocês não chegaram a um monte que se pode tocar, a um lugar de fogo ardente, escuridão, trevas e vendaval,
- ¹⁹ao toque da trombeta e à voz tão terrível que aqueles que a ouviram suplicaram que nada mais lhes fosse dito,
- ²⁰pois não podiam suportar a ordem que recebiam: “Se até mesmo um animal tocar no monte, deve ser apedrejado”.
- ²¹O próprio Moisés ficou tão assustado com o que viu a ponto de dizer: “Fiquei apavorado e tremendo de medo”.
- ²²Vocês, porém, chegaram ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, aos incontáveis milhares de anjos em alegre reunião,
- ²³à congregação dos filhos mais velhos, cujos nomes estão escritos no céu, e a Deus, que é juiz de todos, aos espíritos dos justos no céu, agora aperfeiçoados,
- ²⁴a Jesus, o mediador da nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala de coisas melhores do que falava o sangue de Abel.
- ²⁵Tenham cuidado para não se recusarem a ouvir aquele que fala. Porque, se aqueles que se recusaram a ouvir o mensageiro terreno não escaparam, certamente não escaparemos se rejeitarmos aquele que nos fala do céu.
- ²⁶Quando Deus falou naquela ocasião, sua voz fez a terra tremer, mas agora ele promete: “Mais uma vez, farei tremer não só a terra, mas também os céus”.
- ²⁷Isso significa que toda a criação será abalada e removida, de modo que permaneçam apenas as coisas inabaláveis.
- ²⁸Uma vez que recebemos um reino inabalável, sejamos gratos e agradecemos a Deus adorando-o com reverência e santo temor.
- ²⁹Porque nosso Deus é um fogo consumidor.

Hebreus 13

Instruções práticas

- ¹Continuem a amar uns aos outros como irmãos.
- ²Não se esqueçam de demonstrar hospitalidade, porque alguns, sem o saber, hospedaram anjos.
- ³Lembrem-se dos que estão na prisão, como se vocês mesmos estivessem presos. Lembrem-se dos que são maltratados, como se sofressem os maus-tratos em seu próprio corpo.
- ⁴Honrem o casamento e mantenham pura a união conjugal, pois Deus certamente julgará os impuros e os adúlteros.
- ⁵Não amem o dinheiro; estejam satisfeitos com o que têm. Porque Deus disse: “Não o deixarei; jamais o abandonarei”.
- ⁶Por isso, podemos dizer com toda a confiança: “O Senhor é meu ajudador, portanto não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?”.
- ⁷Lembrem-se de seus líderes que lhes ensinaram a palavra de Deus. Pensem em todo o bem que resultou da vida deles e sigam seu exemplo de fé.
- ⁸Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.
- ⁹Portanto, não se deixem atrair por ensinamentos novos e estranhos. A força de vocês vem da graça de Deus, e não de regras sobre alimentos, que em nada ajudam aqueles que as seguem.
- ¹⁰Temos um altar do qual os sacerdotes no tabernáculo não têm direito de comer.
- ¹¹O sumo sacerdote traz o sangue dos animais para o lugar santo como sacrifício pelo pecado, enquanto o corpo dos animais é queimado fora do acampamento.
- ¹²Da mesma forma, Jesus sofreu fora das portas da cidade, para santificar seu povo mediante seu próprio sangue.
- ¹³Portanto, vamos até ele, para fora do acampamento, e sofremos a mesma desonra que ele sofreu.
- ¹⁴Pois não temos neste mundo uma cidade permanente; aguardamos a cidade por vir.
- ¹⁵Assim, por meio de Jesus, ofereçamos um sacrifício constante de louvor a Deus, o fruto dos lábios que proclamam seu nome.

¹⁶E não se esqueçam de fazer o bem e de repartir o que têm com os necessitados, pois esses são os sacrifícios que agradam a Deus.

¹⁷Obedeçam a seus líderes e façam o que disserem. O trabalho deles é cuidar de sua alma, e disso prestarão contas. Deem-lhes motivo para trabalhar com alegria, e não com tristeza, pois isso certamente não beneficiaria vocês.

¹⁸Orem por nós, pois nossa consciência está limpa e desejamos viver de forma honrada em tudo que fazemos.

¹⁹Orem especialmente para que eu volte e possa vê-los em breve.

²⁰E, agora, que o Deus da paz, que trouxe de volta dos mortos nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, e confirmou uma aliança eterna com seu sangue,

²¹os capacite em tudo que precisam para fazer a vontade dele. Que ele produza em vocês, mediante o poder de Jesus Cristo, tudo que é agradável a ele, a quem seja a glória para todo o sempre! Amém.

²²Suplico a vocês, irmãos, que prestem atenção naquilo que lhes escrevi nesta breve exortação.

²³Quero que saibam que nosso irmão Timóteo já saiu da prisão. Se ele vier em breve, eu o levarei comigo quando for vê-los.

²⁴Transmitam minhas saudações a todos os seus líderes e a todo o povo santo. Os irmãos da Itália também mandam lembranças.

²⁵Que a graça de Deus seja com todos vocês.

Tiago

Tiago 1

Saudações de Tiago

¹Eu, Tiago, escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, envio esta carta às doze tribos espalhadas pelo mundo. Saudações.

Fé e perseverança

²Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria sempre que passarem por qualquer tipo de provação,

³pois sabem que, quando sua fé é provada, a perseverança tem a oportunidade de crescer.

⁴E é necessário que ela cresça, pois quando estiver plenamente desenvolvida vocês serão maduros e completos, sem que nada lhes falte.

⁵Se algum de vocês precisar de sabedoria, peça a nosso Deus generoso, e receberá. Ele não os repreenderá por pedirem.

⁶Mas, quando pedirem, façam-no com fé, sem vacilar, pois aquele que duvida é como a onda do mar, empurrada e agitada pelo vento.

⁷Ele não deve esperar receber coisa alguma do Senhor,

⁸pois tem a mente dividida e é instável em tudo que faz.

⁹O irmão que é pobre tem motivo para se orgulhar, porque é digno de honra.

¹⁰E o que é rico deve se orgulhar porque é insignificante. Ele murchará como uma pequena flor do campo.

¹¹O sol quente se levanta e a grama seca; a flor perde o viço e cai, e sua beleza desaparece. Da mesma forma murchará o rico com todas as suas realizações.

¹²Feliz é aquele que suporta com paciência as provações e tentações, porque depois receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam.

¹³E, quando vocês forem tentados, não digam: “Esta tentação vem de Deus”, pois Deus nunca é tentado a fazer o mal, e ele mesmo nunca tenta alguém.

¹⁴A tentação vem de nossos próprios desejos, que nos seduzem e nos arrastam.

¹⁵Esses desejos dão à luz o pecado, e quando o pecado se desenvolve plenamente, gera a morte.

¹⁶Não se deixem enganar, meus amados irmãos.

¹⁷Toda dádiva que é boa e perfeita vem do alto, do Pai que criou as luzes no céu. Nele não há variação nem sombra de mudança.

¹⁸Por sua própria vontade, ele nos gerou por meio de sua palavra verdadeira. E nós, dentre toda a criação, nos tornamos seus primeiros frutos.

Ouvir e praticar

¹⁹Entendam isto, meus amados irmãos: estejam todos prontos para ouvir, mas não se apressem em falar nem em se irar.

²⁰A ira humana não produz a justiça divina.

²¹Portanto, removam toda impureza e maldade e aceitem humildemente a palavra que lhes foi implantada no coração, pois ela tem poder para salvá-los.

²²Não se limitem, porém, a ouvir a palavra; ponham-na em prática. Do contrário, só enganarão a si mesmos.

²³Pois, se ouvirem a palavra e não a praticarem, serão como alguém que olha no espelho,

²⁴vê a si mesmo, mas, assim que se afasta, esquece como era sua aparência.

²⁵Se, contudo, observarem atentamente a lei perfeita que os liberta, perseverarem nela e a puserem em prática sem esquecer o que ouviram, serão felizes no que fizerem.

²⁶Se algum de vocês afirma ser religioso, mas não controla a língua, engana a si mesmo e sua religião não tem valor.

²⁷A religião pura e verdadeira aos olhos de Deus, o Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

Tiago 2

Advertência contra o preconceito

¹Meus irmãos, como podem afirmar que têm fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo se mostram favorecimento a algumas pessoas?

²Se, por exemplo, alguém chegar a uma de suas reuniões vestido com roupas elegantes e usando joias caras, e também entrar um pobre com roupas sujas,

³e vocês derem atenção ao que está bem vestido, dizendo-lhe: “Sente-se aqui neste lugar especial”, mas disserem ao pobre: “Fique em pé ali ou sente-se aqui no chão”,

⁴essa discriminação não mostrará que agem como juízes guiados por motivos perversos?

⁵Ouçam, meus amados irmãos: não foi Deus que escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé? Não são eles os herdeiros do reino prometido àqueles que o amam?

⁶Mas vocês desprezam os pobres! Não são os ricos que oprimem vocês e os arrastam aos tribunais?

⁷Não são eles que difamam aquele cujo nome honroso vocês carregam?

⁸Sem dúvida vocês fazem bem quando obedecem à lei do reino conforme dizem as Escrituras: “Ame seu próximo como a si mesmo”.

⁹Mas, se mostram favorecimento a algumas pessoas, cometem pecado e são culpados de transgredir a lei.

¹⁰Pois quem obedece a todas as leis, exceto uma, torna-se culpado de desobedecer a todas as outras.

¹¹Pois aquele que disse: “Não cometa adultério”, também disse: “Não mate”. Logo, mesmo que não cometam adultério, se matarem alguém, transgredirão a lei.

¹²Portanto, em tudo que disserem e fizerem, lembrem-se de que serão julgados pela lei que os liberta.

¹³Não haverá misericórdia para quem não tiver demonstrado misericórdia. Mas, se forem misericordiosos, haverá misericórdia quando forem julgados.

A fé sem obras é morta

¹⁴De que adianta, meus irmãos, dizerem que têm fé se não a demonstram por meio de suas ações? Acaso esse tipo de fé pode salvar alguém?

¹⁵Se um irmão ou uma irmã necessitar de alimento ou de roupa,

¹⁶e vocês disserem: “Até logo e tenha um bom dia; aqueça-se e coma bem”, mas não lhe derem alimento nem roupa, em que isso ajuda?

¹⁷Como veem, a fé por si mesma, a menos que produza boas obras, está morta.

¹⁸Mas alguém pode argumentar: “Uns têm fé; outros têm obras”. Mostre-me sua fé sem obras e eu, pelas minhas obras, lhe mostrarei minha fé!

¹⁹Você diz crer que há um único Deus. Muito bem! Até os demônios creem nisso e tremem de medo.

²⁰Quanta insensatez! Vocês não entendem que a fé sem as obras é inútil?

²¹Não lembram que nosso antepassado Abraão foi declarado justo por suas ações quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

²²Como veem, sua fé e suas ações atuaram juntas e, assim, as ações tornaram a fé completa.

²³E aconteceu exatamente como as Escrituras dizem: “Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo”. Ele até foi chamado amigo de Deus!

²⁴Vejam que somos declarados justos pelo que fazemos, e não apenas pela fé.

²⁵Raabe, a prostituta, é outro exemplo. Ela foi declarada justa por causa de suas ações quando escondeu os mensageiros e os fez sair em segurança por um caminho diferente.

²⁶Assim como o corpo sem fôlego está morto, também a fé sem obras está morta.

Tiago 3

A importância de controlar a língua

¹Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois nós, os que ensinamos, seremos julgados com mais rigor.

²É verdade que todos nós cometemos muitos erros. Se pudéssemos controlar a língua, seríamos perfeitos, capazes de nos controlar em todos os outros sentidos.

³Por exemplo, se colocamos um freio na boca do cavalo, podemos conduzi-lo para onde quisermos.

⁴Observem também que um pequeno leme faz um grande navio se voltar para onde o piloto deseja, mesmo com ventos fortes.

⁵Assim também, a língua é algo pequeno que profere discursos grandiosos. Vejam como uma simples fagulha é capaz de incendiar uma grande floresta.

⁶E, entre todas as partes do corpo, a língua é uma chama de fogo. É um mundo de maldade que corrompe todo o corpo. Ateia fogo a uma vida inteira, pois o próprio inferno a acende.

⁷O ser humano consegue domar toda espécie de animal, ave, réptil e peixe,

⁸mas ninguém consegue domar a língua. Ela é incontrolável e perversa, cheia de veneno mortífero.

⁹Às vezes louva nosso Senhor e Pai e, às vezes, amaldiçoa aqueles que Deus criou à sua imagem.

¹⁰E, assim, bênção e maldição saem da mesma boca. Meus irmãos, isso não está certo!

¹¹Acaso de uma mesma fonte pode jorrar água doce e amarga?

¹²Pode a figueira produzir azeitonas ou a videira produzir figos? Da mesma forma, não se pode tirar água doce de uma fonte salgada.

A verdadeira sabedoria vem de Deus

¹³Se vocês são sábios e inteligentes, demonstrem isso vivendo honradamente, realizando boas obras com a humildade que vem da sabedoria.

¹⁴Mas, se em seu coração há inveja amarga e ambição egoísta, não encubram a verdade com vanglórias e mentiras.

¹⁵Porque essas coisas não são a espécie de sabedoria que vem do alto; antes, são terrenas, mundanas e demoníacas.

¹⁶Pois onde há inveja e ambição egoísta, também há confusão e males de todo tipo.

¹⁷Mas a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura. Também é pacífica, sempre amável e disposta a ceder a outros. É cheia de misericórdia e é o fruto de boas obras. Não mostra favoritismo e é sempre sincera.

¹⁸E aqueles que são pacificadores plantarão sementes de paz e ajuntarão uma colheita de justiça.

Tiago 4

Aproximem-se de Deus

¹De onde vêm as discussões e brigas em seu meio? Acaso não procedem dos prazeres que guerreiam dentro de vocês?

²Querem o que não têm, e até matam para consegui-lo. Invejam o que outros possuem, lutam e fazem guerra para tomar deles. E, no entanto, não têm o que desejam porque não pedem.

³E, quando pedem, não recebem, pois seus motivos são errados; pedem apenas o que lhes dará prazer.

⁴Adúlteros! Não percebem que a amizade com o mundo os torna inimigos de Deus? Repito: se desejam ser amigos do mundo, tornam-se inimigos de Deus.

⁵O que vocês acham que as Escrituras querem dizer quando afirmam que o espírito colocado por Deus em nós tem ciúmes?

⁶Contudo, ele generosamente nos concede graça. Como dizem as Escrituras: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

Resistam ao diabo

⁷Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.

⁸Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês. Lavem as mãos, pecadores; purifiquem o coração, vocês que têm a mente dividida.

⁹Que haja lágrimas, lamentação e profundo pesar. Que haja choro em vez de riso, e tristeza em vez de alegria.

¹⁰Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

Não julguem os outros

¹¹Irmãos, não falem mal uns dos outros. Se criticam e julgam uns aos outros, criticam e julgam a lei. Cabe-lhes, porém, praticar a lei, e não julgá-la.

¹²Somente aquele que deu a lei é Juiz, e somente ele tem poder de salvar ou destruir. Portanto, que direito vocês têm de julgar o próximo?

Não confiem em si mesmos

¹³Prestem atenção, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos a determinada cidade e ficaremos lá um ano. Negociaremos ali e teremos lucro”.

¹⁴Como sabem o que será de sua vida amanhã? A vida é como a névoa ao amanhecer: aparece por um pouco e logo se dissipa.

¹⁵O que devem dizer é: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isso ou aquilo”.

¹⁶Caso contrário, estarão se orgulhando de seus planos pretensiosos, e toda presunção como essa é maligna.

¹⁷Lembrem-se de que é pecado saber o que devem fazer e não fazê-lo.

Tiago 5

Advertência aos ricos

¹Prestem atenção, vocês que são ricos. Chorem e gemam de angústia por causa das desgraças que os esperam.

²Sua riqueza apodreceu, e suas roupas finas são trapos comidos por traças.

³Seu ouro e sua prata estão corroídos. A mesma riqueza com a qual vocês contavam devorará sua carne como fogo. Esse tesouro corroído que vocês acumularam testemunhará contra vocês nos últimos dias.

⁴Por isso, ouçam os clamores dos que trabalharam em seus campos, cujo salário vocês retiveram de modo fraudulento! Sim, os clamores dos que fizeram a colheita em seus campos chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

⁵Vocês levam uma vida de luxo na terra, satisfazendo seus desejos e engordando a si mesmos para o dia do abate.

⁶Condenam e matam inocentes, sem que eles resistam.

Paciência e perseverança

⁷Por isso, irmãos, sejam pacientes enquanto esperam a volta do Senhor. Vejam como os lavradores esperam pacientemente as chuvas do outono e da primavera. Com grande expectativa, aguardam o amadurecimento de sua preciosa colheita.

⁸Sejam também pacientes. Fortaleçam-se em seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima.

⁹Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. Pois, vejam, o Juiz está à porta!

¹⁰Irmãos, tomem como exemplo de paciência no sofrimento os profetas que falaram em nome do Senhor.

¹¹Consideramos felizes aqueles que permanecem firmes em meio à aflição. Vocês ouviram falar de Jó, um homem de muita perseverança. Sabem como, no final, o Senhor foi bondoso com ele, pois o Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

¹²Acima de tudo, meus irmãos, não jurem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Que seu “sim” seja de fato sim, e seu “não”, não, para que não pequem e sejam condenados.

O poder da oração

¹³Algun de vocês está passando por dificuldades? Então ore. Algun está feliz? Cante louvores.

¹⁴Algun está doente? Chame os presbíteros da igreja para que venham e orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor.

¹⁵Essa oração de fé curará o enfermo, e o Senhor o restabelecerá. E, se cometeu algum pecado, será perdoado.

¹⁶Portanto, confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo tem grande poder e produz grandes resultados.

¹⁷Elias era humano como nós e, no entanto, quando orou insistentemente para que não caísse chuva, não choveu durante três anos e meio.

¹⁸Então ele orou outra vez e o céu enviou chuva, e a terra começou a produzir suas colheitas.

Restaurem irmãos que se desviaram

- ¹⁹Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e for trazido de volta,
²⁰saibam que quem trazer o pecador de volta de seu desvio o salvará da morte e trará perdão para muitos pecados.

1 Pedro

1 Pedro 1

Saudações de Pedro

¹Eu, Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta aos escolhidos que vivem como estrangeiros nas províncias de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia.

²Deus, o Pai, os conhecia de antemão e os escolheu, e o Espírito os santificou para a obediência e a purificação pelo sangue de Jesus Cristo. Que vocês tenham cada vez mais graça e paz.

Esperança da vida eterna

³Todo louvor seja a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por sua grande misericórdia, ele nos fez nascer de novo, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Agora temos uma viva esperança

⁴e uma herança imperecível, pura e imaculada, que não muda nem se deteriora, guardada para vocês no céu.

⁵Por meio da fé que vocês têm, Deus os protege com seu poder até que recebam essa salvação, pronta para ser revelada nos últimos tempos.

⁶Portanto, alegrem-se com isso, ainda que agora, por algum tempo, vocês precisem suportar muitas provações.

⁷Elas mostrarão que sua fé é autêntica. Como o fogo prova e purifica o ouro, assim sua fé está sendo experimentada, e ela é muito mais preciosa que o simples ouro. Isso resultará em louvor, glória e honra no dia em que Jesus Cristo for revelado.

⁸Embora nunca o tenham visto, vocês o amam. E, ainda que não o vejam agora, creem nele e se regozijam com alegria inexprimível e gloriosa,

⁹pois estão alcançando o alvo de sua fé, a sua salvação.

¹⁰Até mesmo os profetas queriam saber mais sobre essa salvação e investigaram a respeito, quando profetizaram acerca da graça preparada para vocês.

¹¹Buscavam descobrir a que tempo ou ocasião se referia o Espírito de Cristo, que neles estava, ao predizer o sofrimento de Cristo e sua grande glória posterior.

¹²Foi-lhes dito que suas mensagens não eram para eles, mas para vocês. E, agora, essas boas-novas lhes foram anunciadas por aqueles que pregaram pelo

poder do Espírito Santo enviado do céu. É algo tão maravilhoso que até os anjos anseiam observar.

Chamados para uma vida de santidade

¹³Portanto, preparem sua mente para a ação e exercitem o autocontrole. Depositem toda a sua esperança na graça que receberão quando Jesus Cristo for revelado.

¹⁴Sejam filhos obedientes. Não voltem ao seu antigo modo de viver, quando satisfaziam os próprios desejos e viviam na ignorância.

¹⁵Agora, porém, sejam santos em tudo que fizerem, como é santo aquele que os chamou.

¹⁶Pois as Escrituras dizem: “Sejam santos, porque eu sou santo”.

¹⁷Lembrem-se de que o Pai celestial, a quem vocês oram, não mostra favorecimento. Ele os julgará de acordo com suas ações. Por isso, vivam com temor durante seu tempo como residentes na terra.

¹⁸Pois vocês sabem que o resgate para salvá-los do estilo de vida vazio que herdaram de seus antepassados não foi pago com simples ouro ou prata, que perdem seu valor,

¹⁹mas com o sangue precioso de Cristo, o Cordeiro de Deus, sem pecado nem mancha.

²⁰Ele foi escolhido antes da criação do mundo, mas agora, nestes últimos tempos, foi revelado por causa de vocês.

²¹Por meio de Cristo, vocês vieram a crer em Deus. Depositam sua fé e esperança em Deus porque ele ressuscitou Cristo dos mortos e lhe deu grande glória.

²²Uma vez que vocês foram purificados de seus pecados quando obedeceram à verdade, tenham como alvo agora o amor fraternal sem fingimento. Amem uns aos outros sinceramente, de todo o coração.

²³Pois vocês nasceram de novo, não para uma vida que pode ser destruída, mas para uma vida que durará para sempre, porque vem da eterna e viva palavra de Deus.

²⁴Pois, “Os seres humanos são como o capim; sua beleza é como as flores do campo. O capim seca e as flores murcham,

²⁵mas a palavra do Senhor permanece para sempre”. E essa palavra é a mensagem das boas-novas que lhes foi anunciada.

1 Pedro 2

¹Portanto, livrem-se de toda maldade, todo engano, toda hipocrisia, toda inveja e todo tipo de difamação.

²Como bebês recém-nascidos, desejem intensamente o puro leite espiritual, para que, por meio dele, cresçam e experimentem plenamente a salvação,

³agora que provaram da bondade do Senhor.

Pedras vivas para a casa de Deus

⁴Vocês têm se aproximado de Cristo, a pedra viva. As pessoas o rejeitaram, mas Deus o escolheu para lhe conceder grande honra.

⁵E vocês também são pedras vivas, com as quais um templo espiritual é edificado. Além disso, são sacerdotes santos. Por meio de Jesus Cristo, oferecem sacrifícios espirituais que agradam a Deus.

⁶Como dizem as Escrituras: “Ponho em Sião uma pedra angular, escolhida para grande honra; quem confiar nela jamais será envergonhado”.

⁷Sim, vocês, os que creem, reconhecem a honra que lhe é devida. Mas, para os que não creem, “A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular”.

⁸E também, “Ele é a pedra de tropeço, rocha que faz as pessoas caírem”. Tropeçam porque não obedecem à palavra e, portanto, deparam com o destino planejado para elas.

⁹Vocês, porém, são povo escolhido, reino de sacerdotes, nação santa, propriedade exclusiva de Deus. Assim, vocês podem mostrar às pessoas como é admirável aquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

¹⁰“Antes vocês não tinham identidade como povo, agora são povo de Deus. Antes não haviam recebido misericórdia, agora receberam misericórdia de Deus.”

¹¹Amados, eu os advirto, como peregrinos e estrangeiros que são, a manter distância dos desejos carnavais que lutam contra a alma.

¹²Procurem viver de maneira exemplar entre os que não creem. Assim, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, verão seu comportamento correto e darão glória a Deus quando ele julgar o mundo.

Respeito pelas autoridades

¹³Por causa do Senhor, submetam-se a todas as autoridades humanas, seja o rei como autoridade máxima,

¹⁴sejam os oficiais nomeados e enviados por ele para castigar os que fazem o mal e honrar os que fazem o bem.

¹⁵É da vontade de Deus que, pela prática do bem, vocês calem os ignorantes que os acusam falsamente.

¹⁶Pois vocês são livres e, no entanto, são escravos de Deus; não usem sua liberdade como desculpa para fazer o mal.

¹⁷Tratem todos com respeito e amem seus irmãos em Cristo. Temam a Deus e respeitem o rei.

Instruções para os escravos

¹⁸Vocês, escravos, submetam-se a seu senhor com todo o respeito. Façam o que ele mandar, não apenas se for bondoso e amável, mas até mesmo se for cruel.

¹⁹Porque Deus se agrada de vocês quando, conscientes da vontade dele, suportam com paciência o tratamento injusto.

²⁰Claro que não há mérito algum em ser paciente quando são açoitados por terem feito o mal. Mas, se sofrem por terem feito o bem e suportam com paciência, Deus se agrada de vocês.

²¹Porque Deus os chamou para fazerem o bem, mesmo que isso resulte em sofrimento, pois Cristo sofreu por vocês. Ele é seu exemplo; sigam seus passos.

²²Ele nunca pecou, nem enganou ninguém.

²³Não revidou quando foi insultado, nem ameaçou se vingar quando sofreu, mas deixou seu caso nas mãos de Deus, que sempre julga com justiça.

²⁴Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo na cruz, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça; por suas feridas somos curados.

²⁵Vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram para o Pastor, o Guardião de sua alma.

1 Pedro 3

Instruções para as esposas

¹Da mesma forma, vocês, esposas, sujeitem-se à autoridade de seu marido. Assim, mesmo que ele se recuse a obedecer à palavra, será conquistado por sua conduta, sem palavra alguma,

²mas por observar seu modo de viver puro e reverente.

³Não se preocupem com a beleza exterior obtida com penteados extravagantes, joias caras e roupas bonitas.

⁴Em vez disso, vistam-se com a beleza que vem de dentro e que não desaparece, a beleza de um espírito amável e sereno, tão precioso para Deus.

⁵Era assim que se adornavam as mulheres santas do passado. Elas depositavam sua confiança em Deus e se sujeitavam à autoridade do marido.

⁶Sara, por exemplo, obedecia a Abraão e o chamava de senhor. Vocês são filhas dela quando praticam o bem, sem medo algum.

Instruções para os maridos

⁷Da mesma forma, vocês, maridos, honrem sua esposa. Sejam compreensivos no convívio com ela, pois, ainda que seja mais frágil que vocês, ela é igualmente participante da dádiva de nova vida concedida por Deus. Tratem-na de maneira correta, para que nada atrapalhe suas orações.

Instruções para todos os irmãos em Cristo

⁸Por fim, tenham todos o mesmo modo de pensar. Sejam cheios de compaixão uns pelos outros. Amem uns aos outros como irmãos. Mostrem misericórdia e humildade.

⁹Não retribuam mal por mal, nem insulto com insulto. Ao contrário, retribuam com uma bênção. Foi para isso que vocês foram chamados, e a bênção lhes será concedida.

¹⁰Pois, “Se quiser desfrutar a vida e ver muitos dias felizes, refreie a língua de falar maldades e os lábios de dizerem mentiras.

¹¹Afastem-se do mal e façam o bem; busquem a paz e esforcem-se para mantê-la.

¹²Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos, abertos para suas orações. O Senhor, porém, volta o rosto contra os que praticam o mal”.

Sufrimento resultante de fazer o bem

¹³Quem é que desejará lhes fazer mal se vocês se dedicarem a fazer o bem?

¹⁴Mas, ainda que sofram por fazer o que é certo, vocês serão abençoados. Portanto, não se preocupem e não tenham medo de ameaças.

¹⁵Em vez disso, consagrem a Cristo como o Senhor de sua vida. E, se alguém lhes perguntar a respeito de sua esperança, estejam sempre preparados para explicá-la.

¹⁶Façam-no, porém, de modo amável e respeitoso. Mantenham sempre a consciência limpa. Então, se as pessoas falarem mal de vocês, ficarão envergonhadas ao ver como vocês vivem corretamente em Cristo.

¹⁷Lembrem-se de que é melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal.

¹⁸Pois Cristo também sofreu por nossos pecados, de uma vez por todas. Embora nunca tenha pecado, morreu pelos pecadores a fim de conduzi-los a Deus. Sofreu morte física, mas foi ressuscitado pelo Espírito,

¹⁹por meio do qual pregou aos espíritos em prisão,

²⁰àqueles que, muito tempo atrás, desobedeceram a Deus quando ele esperou pacientemente enquanto Noé construía sua embarcação. Apenas oito pessoas foram salvas por meio da água do dilúvio,

²¹e aquela água simboliza o batismo que agora os salva, não pela remoção da sujeira do corpo, mas porque no batismo vocês declaram ter boa consciência diante de Deus. Ela é eficaz por meio da ressurreição de Jesus Cristo.

²²Agora, Cristo foi para o céu e está sentado no lugar de honra à direita de Deus, e todos os anjos, autoridades e poderes se sujeitam a ele.

1 Pedro 4

A vida dedicada a Deus

¹Portanto, uma vez que Cristo sofreu fisicamente, armem-se com a mesma atitude que ele teve e estejam prontos para também sofrer. Porque, se vocês sofreram fisicamente por Cristo, deixaram o pecado para trás.

²Não passarão o resto da vida buscando os próprios desejos, mas fazendo a vontade de Deus.

³No passado, vocês desperdiçaram muito tempo praticando o que gostam de fazer aqueles que não creem: imoralidade e desejos carnis, farras, bebedeiras e festanças desregradas, além da detestável adoração de ídolos.

⁴Agora, essas pessoas ficam surpresas quando vocês deixam de participar de suas práticas desregradas e destrutivas e, por isso, os difamam.

⁵Lembrem-se, porém, de que eles terão de prestar contas àquele que está pronto para julgar a todos, vivos e mortos.

⁶Por isso as boas-novas foram anunciadas até mesmo aos mortos, pois, embora estivessem destinados a morrer como todo ser humano, agora vivem para sempre com Deus pelo Espírito.

⁷O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam sensatos e disciplinados em suas orações.

⁸Acima de tudo, amem uns aos outros sinceramente, pois o amor cobre muitos pecados.

⁹Abram sua casa de bom grado para os que necessitam de um lugar para se hospedar.

¹⁰Deus concedeu um dom a cada um, e vocês devem usá-lo para servir uns aos outros, fazendo bom uso da múltipla e variada graça divina.

¹¹Você tem o dom de falar? Então faça-o de acordo com as palavras de Deus. Tem o dom de ajudar? Faça-o com a força que Deus lhe dá. Assim, tudo que você realizar trará glória a Deus por meio de Jesus Cristo. A ele sejam a glória e o poder para todo o sempre! Amém.

Sofrimentos resultantes de seguir a Cristo

¹²Amados, não se surpreendam com as provações de fogo ardente pelas quais estão passando, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo.

¹³Pelo contrário, alegrem-se muito, pois essas provações os tornam participantes dos sofrimentos de Cristo, a fim de que tenham a maravilhosa alegria de ver sua glória quando ela for revelada.

¹⁴Se vocês forem insultados por causa do nome de Cristo, abençoados serão, pois o glorioso Espírito de Deus repousa sobre vocês.

¹⁵Se sofrerem, porém, que não seja por matar, roubar, causar confusão ou intrometer-se em assuntos alheios.

¹⁶Mas, se sofrerem por ser cristãos, não se envergonhem; louvem a Deus por serem chamados por esse nome!

¹⁷Pois chegou a hora do julgamento, que deve começar pela casa de Deus. E, se o julgamento começa conosco, que destino terrível aguarda aqueles que nunca obedeceram às boas-novas de Deus!

¹⁸E, “Se o justo é salvo por um triz, o que será do pecador perverso?”.

¹⁹Portanto, se vocês sofrem porque cumprem a vontade de Deus, continuem a fazer o que é certo e confiem sua vida àquele que os criou, pois ele é fiel.

1 Pedro 5

Conselhos para os líderes e para os jovens

¹E agora, uma palavra aos presbíteros em seu meio. Eu, que também sou presbítero, testemunhei os sofrimentos de Cristo e também participarei de sua glória quando ela for revelada. Assim, peço-lhes

²que cuidem do rebanho que Deus lhes confiou com disposição, e não de má vontade; não pelo que lucrarão com isso, mas pelo desejo de servir a Deus.

³Não abusem de sua autoridade com aqueles que foram colocados sob seus cuidados, mas guiem-nos com seu bom exemplo.

⁴E, quando vier o Grande Pastor, vocês receberão uma coroa de glória sem fim.

⁵Da mesma forma, vocês, que são mais jovens, aceitem a autoridade dos presbíteros. E todos vocês vistam-se de humildade no relacionamento uns com os outros. Pois, “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

⁶Portanto, humilhem-se sob o grande poder de Deus e, no tempo certo, ele os exaltará.

⁷Entreguem-lhe todas as suas ansiedades, pois ele cuida de vocês.

⁸Estejam atentos! Tomem cuidado com seu grande inimigo, o diabo, que anda como um leão rugindo à sua volta, à procura de alguém para devorar.

⁹Permaneçam firmes contra ele e sejam fortes na fé. Lembrem-se de que seus irmãos em Cristo em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.

¹⁰Deus, em toda a sua graça, os chamou para participarem de sua glória eterna por meio de Cristo Jesus. Assim, depois que tiverem sofrido por um pouco de tempo, ele os restaurará, os sustentará e os fortalecerá, e os colocará sobre um firme alicerce.

¹¹A ele seja o poder para sempre! Amém.

Saudações finais

¹²Escrevi e enviei esta breve carta com a ajuda de Silas, a quem lhes recomendo como irmão fiel. Meu objetivo ao escrever é encorajá-los e garantir-lhes que as experiências pelas quais vocês têm passado são, verdadeiramente, parte da graça de Deus. Permaneçam firmes nessa graça.

¹³Aquela que está na Babilônia, escolhida assim como vocês, lhes envia saudações, e também meu filho Marcos.

¹⁴Cumprimentem uns aos outros com um beijo de amor. Paz seja com todos vocês que estão em Cristo.

2 Pedro

2 Pedro 1

Saudações de Pedro

¹Eu, Simão Pedro, escravo e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta a vocês que compartilham de nossa preciosa fé, concedida por meio da justiça de Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador.

²Que vocês tenham cada vez mais graça e paz à medida que crescem no conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Crescimento na fé

³Deus, com seu poder divino, nos concede tudo de que necessitamos para uma vida de devoção, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para si por meio de sua glória e excelência.

⁴E, por causa de sua glória e excelência, ele nos deu grandes e preciosas promessas. São elas que permitem a vocês participar da natureza divina e escapar da corrupção do mundo causada pelos desejos humanos.

⁵Diante de tudo isso, esforcem-se ao máximo para corresponder a essas promessas. Acrescentem à fé a excelência moral; à excelência moral o conhecimento;

⁶ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a devoção a Deus;

⁷à devoção a Deus a fraternidade; e à fraternidade o amor.

⁸Quanto mais crescerem nessas coisas, mais produtivos e úteis serão no conhecimento completo de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹Mas aqueles que não se desenvolvem desse modo são praticamente cegos, vendo apenas o que está perto, e se esquecem de que foram purificados de seus antigos pecados.

¹⁰Por isso, irmãos, trabalhem ainda mais arduamente para mostrar que, de fato, estão entre os que foram chamados e escolhidos. Façam essas coisas e jamais tropeçarão.

¹¹Assim, sua entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo será acompanhada de grande honra.

Prestem atenção às Escrituras

¹²Portanto, sempre lhes lembrarei estas coisas, embora já as saibam e estejam firmes na verdade que lhes foi ensinada.

- ¹³E é apropriado que, enquanto eu viver, continue a lembrá-los.
- ¹⁴Pois nosso Senhor Jesus Cristo me mostrou que, em breve, partirei desta vida,
- ¹⁵por isso me esforçarei para garantir que vocês sempre se lembrem destas coisas depois de minha partida.
- ¹⁶Porque não inventamos histórias engenhosas quando lhes falamos da poderosa vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Vimos com os próprios olhos seu esplendor majestoso,
- ¹⁷quando ele recebeu honra e glória da parte de Deus, o Pai. A voz da glória suprema de Deus lhe disse: “Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria”.
- ¹⁸Nós mesmos ouvimos essa voz do céu quando estávamos com ele no monte santo.
- ¹⁹Além disso, temos a mensagem que os profetas proclamaram, que é digna de toda confiança. Prestem muita atenção ao que eles escreveram, pois suas palavras são como lâmpada que ilumina um lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da manhã brilhe no coração de vocês.
- ²⁰Acima de tudo, saibam que nenhuma profecia nas Escrituras surgiu do entendimento do próprio profeta,
- ²¹nem de iniciativa humana. Esses homens foram impulsionados pelo Espírito Santo e falaram da parte de Deus.

2 Pedro 2

O perigo dos falsos mestres

- ¹Contudo, assim como surgiram falsos profetas entre o povo de Israel, também surgirão falsos mestres entre vocês. Eles ensinarão astutamente heresias destrutivas e até negarão o Mestre que os resgatou, trazendo sobre si mesmos destruição repentina.
- ²Muitos seguirão a imoralidade vergonhosa desses mestres, e por causa deles o caminho da verdade será difamado.
- ³Em sua ganância, inventarão mentiras astutas para explorar vocês, mas eles já foram condenados há muito tempo, e sua destruição não tardará.
- ⁴Pois Deus não poupou nem os anjos que pecaram. Ele os lançou no inferno, em abismos tenebrosos, onde ficarão presos até o dia do julgamento.
- ⁵Não poupou o mundo antigo, mas protegeu Noé, que proclamava a justiça, e sete pessoas de sua família, quando destruiu com um dilúvio o mundo dos perversos.

⁶Mais tarde, condenou as cidades de Sodoma e Gomorra e as transformou em montes de cinzas, como exemplo do que acontecerá aos perversos.

⁷Em contrapartida, resgatou Ló, tirando-o de Sodoma, por ser ele um homem justo, afligido com a vergonhosa imoralidade dos perversos ao seu redor.

⁸Sim, Ló era um homem justo, cuja alma justa era atormentada pela maldade que via e ouvia todos os dias.

⁹Vemos, portanto, que o Senhor sabe resgatar das provações os que lhe são devotos e, ao mesmo tempo, manter os perversos sob castigo até o dia do julgamento.

¹⁰Ele é particularmente severo com aqueles que seguem desejos e instintos distorcidos e desprezam a autoridade. Tais indivíduos são orgulhosos e arrogantes, e atrevem-se até a zombar de seres sobrenaturais.

¹¹Já os anjos, muito maiores em poder e em força, não ousam apresentar diante do Senhor uma acusação de blasfêmia contra esses seres.

¹²Os falsos mestres são como criaturas irracionais movidas pelo instinto, que nascem para apanhar e morrer. Nada sabem sobre aqueles a quem insultam e, como animais, serão destruídos por sua própria corrupção.

¹³Praticam o mal e receberão o mal como recompensa. Gostam de se entregar à imoralidade em plena luz do dia. São uma vergonha e uma mancha no meio de vocês, sentindo prazer em enganá-los enquanto participam de suas refeições.

¹⁴Cometem adultério com os olhos e abrigam um desejo insaciável de pecar. Seduzem os instáveis e são bem treinados na ganância. Vivem sob maldição,

¹⁵desviaram-se do caminho reto e seguem os passos de Balaão, filho de Beor, que amou a recompensa que receberia por fazer o mal.

¹⁶Balaão, porém, foi refreado em sua loucura quando uma jumenta, que não fala, o repreendeu com voz humana.

¹⁷Eles são como fontes secas ou a neblina levada pelo vento, e estão condenados às mais escuras trevas.

¹⁸Com palavras vazias, proclamam sua grandeza imaginária e apelam para desejos carnavais distorcidos a fim de atrair de volta ao pecado aqueles que mal escaparam de uma vida enganosa.

¹⁹Prometem liberdade, mas eles próprios são escravos da corrupção. Pois cada um é escravo daquilo que o controla.

²⁰E, quando alguém escapa da maldade do mundo ao conhecer nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, mas depois se deixa emaranhar e se escravizar novamente pelo pecado, está pior que antes.

²¹Teria sido melhor nunca haver conhecido o caminho da justiça do que, conhecendo-o, rejeitar a ordem recebida para viver de modo santo.

²²Neles se confirmam os provérbios: “O cão volta a seu próprio vômito” e “A porca lavada volta a revolver-se na lama”.

2 Pedro 3

O dia do Senhor se aproxima

¹Amados, esta é minha segunda carta a vocês, e em ambas procurei refrescar sua memória e incentivá-los a pensar com clareza.

²Quero que se lembrem do que disseram os santos profetas muito tempo atrás e do que ordenou nosso Senhor e Salvador por meio dos apóstolos que lhes enviou.

³Acima de tudo, quero alertá-los de que nos últimos dias surgirão escarnecedores que zombarão da verdade e seguirão os próprios desejos,

⁴dizendo: “O que houve com a promessa de que ele voltaria? Desde antes do tempo de nossos antepassados, tudo permanece igual, como desde a criação do mundo”.

⁵Eles esquecem deliberadamente que Deus, por sua palavra, há muito tempo criou os céus e a terra seca, que fez surgir em meio às águas.

⁶Depois, com água destruiu todo o mundo antigo, no dilúvio.

⁷Pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem foram reservados para o fogo e estão guardados para o dia do julgamento, quando todos os perversos serão destruídos.

⁸Logo, amados, não se esqueçam disto: para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia.

⁹Na verdade, o Senhor não demora em cumprir sua promessa, como pensam alguns. Pelo contrário, ele é paciente por causa de vocês. Não deseja que ninguém seja destruído, mas que todos se arrependam.

¹⁰Contudo, o dia do Senhor virá como um ladrão. Os céus desaparecerão com terrível estrondo, e até os elementos serão consumidos pelo fogo, e a terra e tudo que nela há serão expostos.

¹¹Visto, portanto, que tudo ao redor será destruído, a vida de vocês deve ser caracterizada por santidade e devoção,

¹²esperando o dia de Deus e já antecipando sua vinda. Nesse dia, ele incendiará os céus, e os elementos se derreterão nas chamas.

¹³Nós, porém, aguardamos com grande expectativa os novos céus e a nova terra que ele prometeu, um mundo pleno de justiça.

¹⁴Portanto, amados, enquanto esperam que essas coisas aconteçam, esforcem-se para levar uma vida pacífica, pura e sem culpa aos olhos de Deus.

¹⁵E lembrem-se de que a paciência de nosso Senhor permite que as pessoas sejam salvas. Foi isso que nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que lhe foi concedida.

¹⁶Ele trata dessas questões em todas as suas cartas. Alguns de seus comentários são difíceis de entender, e os ignorantes e instáveis distorceram suas cartas, como fazem com outras partes das Escrituras. Como resultado, eles próprios serão destruídos.

Palavras finais de Pedro

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza.

¹⁸Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

1 João

1 João 1

Introdução

¹Proclamamos a vocês aquele que existia desde o princípio, aquele que ouvimos e vimos com nossos próprios olhos e tocamos com nossas próprias mãos. Ele é a Palavra da vida.

²Aquele que é a vida nos foi revelado, e nós o vimos. Agora, testemunhamos e lhes proclamamos que ele é a vida eterna. Ele estava com o Pai e nos foi revelado.

³Anunciamos-lhes aquilo que nós mesmos vimos e ouvimos, para que tenham comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

⁴Escrevemos estas coisas para que vocês participem plenamente de nossa alegria.

Viver na luz

⁵Esta é a mensagem que ouvimos dele e que agora lhes transmitimos: Deus é luz, e nele não há escuridão alguma.

⁶Portanto, se afirmamos que temos comunhão com ele mas vivemos na escuridão, mentimos e não praticamos a verdade.

⁷Mas, se vivemos na luz, como Deus está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

⁸Se afirmamos que não temos pecados, enganamos a nós mesmos e não vivemos na verdade.

⁹Mas, se confessamos nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

¹⁰Se afirmamos que não pecamos, chamamos Deus de mentiroso e mostramos que não há em nós lugar para sua palavra.

1 João 2

¹Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, contudo, alguém pecar, temos um advogado que defende nossa causa diante do Pai: Jesus Cristo, aquele que é justo.

²Ele mesmo é o sacrifício para o perdão de nossos pecados, e não apenas de nossos pecados, mas dos pecados de todo o mundo.

³E sabemos que o conhecemos se obedecemos a seus mandamentos.

⁴Se alguém diz: “Eu o conheço”, mas não obedece a seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele.

⁵Mas quem obedece à palavra de Deus mostra que o amor que vem dele está se aperfeiçoando em sua vida. Desse modo, sabemos que estamos nele.

⁶Quem afirma que permanece nele deve viver como ele viveu.

Um novo mandamento

⁷Amados, não lhes escrevo um novo mandamento, mas um antigo, que vocês têm desde o princípio. É a mesma mensagem que ouviram antes.

⁸E, no entanto, também é um novo mandamento, cuja verdade ele demonstrou, e vocês também a demonstram. Pois a escuridão está se dissipando, e a verdadeira luz já brilha.

⁹Se alguém afirma: “Estou na luz”, mas odeia seu irmão, ainda está na escuridão.

¹⁰Quem ama seu irmão permanece na luz e não leva outros a tropeçar.

¹¹Mas quem odeia seu irmão ainda está na escuridão e anda na escuridão. Não sabe para onde vai, pois a escuridão o cegou.

¹²Escrevo a vocês, filhinhos, porque seus pecados foram perdoados pelo nome de Jesus.

¹³Escrevo a vocês, pais, porque conhecem aquele que existia desde o princípio. Escrevo a vocês, jovens, porque venceram a batalha contra o maligno.

¹⁴Escrevi a vocês, filhinhos, porque conhecem o Pai. Escrevi a vocês, pais, porque conhecem aquele que existia desde o princípio. Escrevi a vocês, jovens, porque são fortes. A palavra de Deus permanece em seu coração, e vocês venceram o maligno.

Não se deve amar este mundo

¹⁵Não amem este mundo, nem as coisas que ele oferece, pois, quando amam o mundo, o amor do Pai não está em vocês.

¹⁶Porque o mundo oferece apenas o desejo intenso por prazer físico, o desejo intenso por tudo que vemos e o orgulho de nossas realizações e bens. Isso não provém do Pai, mas do mundo.

¹⁷E este mundo passa, e com ele tudo que as pessoas tanto desejam. Mas quem faz o que agrada a Deus vive para sempre.

Advertências sobre os anticristos

¹⁸Filhinhos, chegou a hora final. Vocês ouviram que o anticristo está por vir, e muitos anticristos já apareceram. Por isso sabemos que chegou a hora final.

¹⁹Eles saíram de nosso meio, mas, na verdade, nunca foram dos nossos; do contrário, teriam permanecido conosco. Quando saíram, mostraram que não eram dos nossos.

²⁰Mas vocês não são assim, pois o Santo lhes deu sua unção, e todos vocês conhecem a verdade.

²¹Não lhes escrevo porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem e sabem que a verdade não produz mentira alguma.

²²E quem é mentiroso? Aquele que afirma que Jesus não é o Cristo. Quem nega o Pai e o Filho é o anticristo.

²³Aquele que nega o Filho também não tem o Pai. Quem reconhece o Filho tem também o Pai.

²⁴Portanto, cuidem para que permaneça em vocês o que lhes foi ensinado desde o começo. Se o fizerem, permanecerão em comunhão com o Filho e com o Pai.

²⁵E, nessa comunhão, desfrutamos a vida eterna que ele nos prometeu.

²⁶Escrevo estas coisas para adverti-los sobre os que desejam enganá-los.

²⁷Vocês, porém, receberam dele a unção, e ela permanece em vocês, de modo que não precisam que alguém lhes ensine a verdade. Pois o que a unção lhes ensina é verdade, e não mentira, e é tudo que precisam saber. Portanto, como lhes ensinou a unção, permaneçam nele.

Viver como filhos de Deus

²⁸Agora, filhinhos, permaneçam nele para que, quando ele voltar, estejamos confiantes e não nos afastemos dele, envergonhados.

²⁹Porque sabemos que ele é justo, também sabemos que todo o que pratica a justiça é nascido de Deus.

1 João 3

¹Vejam como é grande o amor do Pai por nós, pois ele nos chama de filhos, o que de fato somos! Mas quem pertence a este mundo não reconhece que somos filhos de Deus, porque não o conhece.

²Amados, já somos filhos de Deus, mas ele ainda não nos mostrou o que seremos quando Cristo vier. Sabemos, porém, que seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele realmente é.

³E todos que têm essa esperança se manterão puros, como ele é puro.

⁴Quem vive no pecado transgride a lei, pois todo pecado é contrário à lei.

- ⁵E vocês sabem que ele veio para tirar nossos pecados, e nele não há pecado.
- ⁶Quem permanece nele não continua a pecar. Mas quem continua a pecar não o conhece e não entende quem ele é.
- ⁷Filhinhos, não deixem que ninguém os engane a este respeito: quando uma pessoa faz o que é justo, mostra que é justa, como ele é justo.
- ⁸Mas, quando continua a pecar, mostra que pertence ao diabo, pois o diabo peca desde o início. Por isso o Filho de Deus veio, para destruir as obras do diabo.
- ⁹Aquele que é nascido de Deus não vive no pecado, pois a vida de Deus está nele. Logo, não pode continuar a pecar, pois é nascido de Deus.
- ¹⁰Assim, podemos identificar quem é filho de Deus e quem é filho do diabo. Quem não pratica a justiça e não ama seus irmãos não pertence a Deus.

Amem uns aos outros

- ¹¹Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que amemos uns aos outros.
- ¹²Não sejamos como Caim, que pertencia ao maligno e assassinou seu irmão. E por que o assassinou? Porque Caim praticava o mal, e seu irmão praticava a justiça.
- ¹³Portanto, meus irmãos, não se surpreendam se o mundo os odiar.
- ¹⁴Se amamos nossos irmãos, significa que passamos da morte para a vida. Mas quem não ama continua morto.
- ¹⁵Quem odeia seu irmão já é assassino. E vocês sabem que nenhum assassino tem dentro de si a vida eterna.
- ¹⁶Sabemos o que é o amor porque Jesus deu sua vida por nós. Portanto, também devemos dar nossa vida por nossos irmãos.
- ¹⁷Se alguém tem recursos suficientes para viver bem e vê um irmão em necessidade, mas não mostra compaixão, como pode estar nele o amor de Deus?
- ¹⁸Filhinhos, não nos limitemos a dizer que amamos uns aos outros; demonstremos a verdade por meio de nossas ações.
- ¹⁹Com isso saberemos que pertencemos à verdade, e nos tranquilizaremos quando estivermos diante de Deus.
- ²⁰E, ainda que a consciência nos condene, Deus é maior que nossa consciência e sabe todas as coisas.

²¹Amados, se a consciência não nos condena, podemos ir a Deus com total confiança

²²e dele receberemos tudo que pedirmos, pois lhe obedecemos e fazemos o que lhe agrada.

²³E este é seu mandamento: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e amemos uns aos outros, conforme ele nos ordenou.

²⁴Aqueles que obedecem a seus mandamentos permanecem nele, e ele permanece neles. E sabemos que ele permanece em nós porque o Espírito que ele nos deu permanece em nós.

1 João 4

Como identificar falsos profetas

¹Amados, não acreditem em todo espírito, mas ponham-no à prova para ter a certeza de que o espírito vem de Deus, pois há muitos falsos profetas no mundo.

²Assim sabemos se eles têm o Espírito de Deus: todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio em corpo humano é de Deus,

³mas todo espírito que não reconhece a verdade a respeito de Jesus não é de Deus. Esse é o espírito do anticristo, sobre o qual vocês ouviram que viria ao mundo e, de fato, já está aqui.

⁴Filhinhos, vocês pertencem a Deus e já venceram os falsos profetas, pois o Espírito que está em vocês é maior que o espírito que está no mundo.

⁵Eles pertencem a este mundo, portanto falam do ponto de vista do mundo, e o mundo os ouve.

⁶Nós, porém, pertencemos a Deus. Quem conhece a Deus nos ouve, mas quem não conhece a Deus não nos ouve. Desse modo sabemos se alguém tem o Espírito da verdade ou o espírito do erro.

Deus é amor

⁷Amados, continuemos a amar uns aos outros, pois o amor vem de Deus. Quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

⁸Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

⁹Deus mostrou quanto nos amou ao enviar seu único Filho ao mundo para que, por meio dele, tenhamos vida.

¹⁰É nisto que consiste o amor: não em que tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como sacrifício para o perdão de nossos pecados.

¹¹Amados, visto que Deus tanto nos amou, certamente devemos amar uns aos outros.

¹²Ninguém jamais viu a Deus. Mas, se amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e seu amor chega, em nós, à expressão plena.

¹³Deus nos deu seu Espírito como prova de que permanecemos nele, e ele em nós.

¹⁴Além disso, vimos com os próprios olhos e agora testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo.

¹⁵Aquele que declara que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

¹⁶Sabemos quanto Deus nos ama e confiamos em seu amor. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.

¹⁷À medida que permanecemos em Deus, nosso amor se torna mais perfeito. Assim, teremos confiança no dia do julgamento, pois vivemos como Jesus viveu neste mundo.

¹⁸Esse amor não tem medo, pois o perfeito amor afasta todo medo. Se temos medo, é porque tememos o castigo, e isso mostra que ainda não experimentamos plenamente o amor.

¹⁹Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

²⁰Se alguém afirma: “Amo a Deus”, mas odeia seu irmão, é mentiroso, pois se não amamos nosso irmão, a quem vemos, como amaremos a Deus, a quem não vemos?

²¹Ele nos deu este mandamento: quem ama a Deus, ame também seus irmãos.

1 João 5

Crer no Filho de Deus

¹Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. E todo aquele que ama o Pai também ama os filhos dele.

²Sabemos que amamos os filhos de Deus se amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos.

³Amar a Deus significa obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis.

⁴Pois todo aquele que é nascido de Deus vence este mundo, e obtemos essa vitória pela fé.

⁵Quem vence a batalha contra o mundo? Somente quem crê que Jesus é o Filho de Deus.

⁶Jesus Cristo foi revelado por meio de seu batismo na água e pelo derramamento de seu sangue; não só por meio da água, mas pela água e pelo sangue. E o Espírito, que é a verdade, o confirma com seu testemunho.

⁷Temos, portanto, três testemunhas,

⁸o Espírito, a água e o sangue, e as três concordam entre si.

⁹Porque cremos em testemunho humano, certamente podemos crer no testemunho de Deus, que tem ainda mais valor. E Deus dá testemunho acerca de seu Filho.

¹⁰Quem crê no Filho de Deus sabe, em seu coração, que esse testemunho é verdadeiro. Quem não crê nisso, na realidade, chama Deus de mentiroso, porque não crê no testemunho de Deus acerca de seu Filho.

¹¹E este é o testemunho: Deus nos deu vida eterna, e essa vida está em seu Filho.

¹²Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

Conclusão

¹³Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus para que saibam que têm a vida eterna.

¹⁴Estamos certos de que ele nos ouve sempre que lhe pedimos algo conforme sua vontade.

¹⁵E, uma vez que sabemos que ele ouve nossos pedidos, também sabemos que ele nos dará o que pedimos.

¹⁶Se alguém vir um irmão cometer pecado que não leva à morte, ore por ele, e Deus dará vida a esse irmão que pecou de maneira que não leva à morte. Mas há pecado que leva à morte, e não digo que se deva orar por aqueles que o cometem.

¹⁷Toda injustiça é pecado, mas nem todo pecado leva à morte.

¹⁸Sabemos que os nascidos de Deus não vivem no pecado, pois o Filho de Deus os protege e o maligno não os toca.

¹⁹Sabemos que somos filhos de Deus e que o mundo inteiro está sob o controle do maligno.

²⁰E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para que conheçamos ao Deus verdadeiro. Agora, vivemos em comunhão com o Deus

verdadeiro, porque vivemos em comunhão com seu Filho, Jesus Cristo. Ele é o Deus verdadeiro e é a vida eterna.

²¹Filhinhos, afastem-se dos ídolos.

2 João

2 João 1

Saudações

- ¹Eu, o presbítero, escrevo à senhora escolhida e a seus filhos, a quem amo na verdade, como fazem todos os que conhecem a verdade,
- ²porque a verdade permanece em nós e estará conosco para sempre.
- ³Graça, misericórdia e paz que vêm de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, estarão conosco, os que vivemos na verdade e no amor.

Permaneçam na verdade

- ⁴Fiquei muito feliz por encontrar alguns de seus filhos e ver que estão vivendo de acordo com a verdade, conforme o Pai ordenou.
- ⁵Agora, senhora, peço-lhe que amemos uns aos outros. Não se trata de um novo mandamento; nós o temos desde o princípio.
- ⁶O amor consiste em fazer o que Deus nos ordenou, e ele ordenou que amemos uns aos outros, como vocês ouviram desde o princípio.
- ⁷Digo isso porque muitos enganadores têm ido pelo mundo afora, negando que Jesus Cristo veio em corpo humano. Quem age assim é o enganador e o anticristo.
- ⁸Tenham cuidado para não perder aquilo que nos esforçamos tanto para conseguir. Sejam diligentes a fim de receber a recompensa completa.
- ⁹Quem se desvia deste ensino não tem ligação alguma com Deus, mas quem permanece no ensino de Cristo tem ligação com o Pai e também com o Filho.
- ¹⁰Se alguém for a suas reuniões e não ensinar a verdade de Cristo, não o convidem a entrar em sua casa, nem lhe deem nenhum tipo de apoio.
- ¹¹Quem apoia esse tipo de pessoa torna-se cúmplice de suas obras malignas.

Conclusão

- ¹²Tenho muito mais a lhes dizer, mas não quero fazê-lo com papel e tinta, pois espero visitá-los em breve e conversar com vocês pessoalmente. Então nossa alegria será completa.
- ¹³Saudações dos filhos de sua irmã escolhida.

3 João

3 João 1

Saudações

- ¹Eu, o presbítero, escrevo a Gaio, meu amigo querido, a quem amo na verdade.
- ²Amado, espero que você esteja bem e fisicamente tão sadio quanto é forte em espírito.
- ³Alguns dos irmãos regressaram e me deixaram muito alegre quando falaram de sua fidelidade e de como você vive de acordo com a verdade.
- ⁴Eu não poderia ter maior alegria que saber que meus filhos têm seguido a verdade.

Incentivo a Gaio

- ⁵Amado, você é fiel quando cuida dos irmãos que passam por aí, embora não os conheça.
- ⁶Eles falaram à igreja daqui a respeito de sua amizade afetuosa. Peço que continue a suprir as necessidades deles de modo agradável a Deus.
- ⁷Pois eles viajam a serviço do Senhor e não aceitam coisa alguma dos que são de fora.
- ⁸Assim, nós mesmos devemos sustentá-los, a fim de nos tornarmos seus cooperadores quando eles ensinarem a verdade.
- ⁹Escrevi à igreja sobre isso, mas Diótrefes, que gosta de ser o mais importante, se recusa a receber-nos.
- ¹⁰Quando eu for, relatarei algumas das coisas que ele tem feito, bem como suas acusações maldosas contra nós. Ele não apenas se recusa a acolher os irmãos, mas também impede outros de ajudá-los. E, quando o fazem, ele os expulsa da igreja.
- ¹¹Amado, não deixe que esse mau exemplo o influencie, mas siga apenas o que é bom. Quem faz o bem prova que é filho de Deus; quem faz o mal prova que não conhece a Deus.
- ¹²Todos, incluindo a própria verdade, falam bem de Demétrio. Nós dizemos o mesmo a respeito dele, e você sabe que falamos a verdade.

Conclusão

- ¹³Tenho muito mais a lhe dizer, mas não quero fazê-lo com pena e tinta,
- ¹⁴pois espero vê-lo em breve, e então conversaremos pessoalmente.

¹⁵A paz seja com você. Seus amigos daqui mandam lembranças. Por favor, envie minhas saudações pessoais a cada um dos amigos daí.

Judas

Judas 1

Saudações de Judas

¹Eu, Judas, escravo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, escrevo esta carta aos que foram chamados por Deus, o Pai, que os ama e os guarda sob o cuidado de Jesus Cristo.

²Que vocês tenham cada vez mais misericórdia, paz e amor.

O perigo dos falsos mestres

³Amados, embora planejasse escrever-lhes com todo empenho sobre a salvação que compartilhamos, entendo agora que devo escrever a respeito de outro assunto e insistir que defendam a fé que, de uma vez por todas, foi confiada ao povo santo.

⁴Pois alguns indivíduos perversos se infiltraram em seu meio sem serem notados, dizendo que a graça de Deus permite levar uma vida imoral. A condenação de tais pessoas foi registrada há muito tempo, pois negaram Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.

⁵Ainda que já saibam dessas coisas, desejo lembrar a vocês que o Senhor libertou o povo de Israel do Egito, mas depois destruiu aqueles que não permaneceram fiéis.

⁶Também lhes lembro os anjos que não se limitaram à autoridade recebida, mas deixaram o lugar a que pertenciam. Deus os mantém acorrentados em prisões eternas, na escuridão, aguardando o dia do julgamento.

⁷E não se esqueçam de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas, cheias de imoralidade e de perversão sexual de todo tipo, que foram destruídas pelo fogo e servem de advertência do fogo eterno do julgamento.

⁸Da mesma forma, essas pessoas, afirmando ter autoridade com base em sonhos, vivem de modo imoral, desprezam a autoridade e zombam dos seres sobrenaturais.

⁹Mas nem mesmo o arcanjo Miguel se atreveu a acusar o diabo de blasfêmia. Ele disse apenas: "O Senhor o repreenda!". (Isso aconteceu quando Miguel discutia com o diabo a respeito do corpo de Moisés.)

¹⁰Tais indivíduos, porém, zombam de coisas que não entendem. Como criaturas irracionais, agem segundo seus instintos e, desse modo, provocam a própria destruição.

¹¹Que aflição os espera! Pois eles seguem os passos de Caim, enganam outros por dinheiro, como Balaão, e perecem em sua rebelião, como Corá.

¹²Quando esses indivíduos, sem o menor constrangimento, participam de suas refeições de celebração ao amor do Senhor, são como perigosos recifes que podem fazê-los naufragar. Sim, são como pastores que só se preocupam consigo mesmos, como nuvens que passam sobre a terra sem dar chuva, como árvores no outono, duplamente mortas porque não dão frutos e foram arrancadas pelas raízes.

¹³São como ondas violentas no mar, espalhando a espuma de seus atos vergonhosos, como estrelas sem rumo, condenadas para sempre à mais profunda escuridão.

¹⁴Enoque, que viveu na sétima geração depois de Adão, profetizou a respeito desses homens, dizendo: “Ouçam! O Senhor vem com incontáveis milhares de santos

¹⁵para julgar a todos. Convencerá os pecadores de seus atos perversos e dos insultos que pronunciaram contra ele”.

¹⁶São murmuradores e descontentes, que vivem apenas para satisfazer os próprios desejos. Contam vantagem em alta voz e bajulam outros para conseguir o que querem.

Apelo à fidelidade

¹⁷Amados, lembrem-se do que previram os apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁸Eles lhes disseram que nos últimos tempos haveria zombadores cujo propósito na vida é satisfazer seus desejos perversos.

¹⁹Eles provocam divisões entre vocês e seguem seus instintos naturais, pois não têm neles o Espírito.

²⁰Mas vocês, amados, edifiquem uns aos outros em sua santíssima fé, orem no poder do Espírito Santo

²¹e mantenham-se firmes no amor de Deus, enquanto aguardam a vida eterna que nosso Senhor Jesus Cristo lhes dará em sua misericórdia.

²²Tenham compaixão daqueles que vacilam na fé.

²³Resgatem outros, tirando-os das chamas do julgamento. De outros ainda, tenham misericórdia, mas façam isso com grande cautela, odiando os pecados que contaminam a vida deles.

Oração de louvor

²⁴Toda a glória seja àquele que é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa.

²⁵Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

Apocalipse

Apocalipse 1

Prólogo

¹Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar a seus servos os acontecimentos que ocorrerão em breve. Ele enviou um anjo para apresentá-la a seu servo João,

²que relatou fielmente tudo que viu. Este é seu relato da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo.

³Feliz é aquele que lê as palavras desta profecia, e felizes são aqueles que ouvem sua mensagem e obedecem ao que ela diz, pois o tempo está próximo.

Saudação de João às sete igrejas

⁴Eu, João, escrevo às sete igrejas na província da Ásia. Graça e paz a vocês da parte daquele que é, que era e que ainda virá, dos sete espíritos que estão diante de seu trono,

⁵e de Jesus Cristo. Ele é a testemunha fiel destas coisas, o primeiro a ressuscitar dos mortos e o governante de todos os reis da terra. Toda a glória seja àquele que nos ama e nos libertou de nossos pecados por meio de seu sangue.

⁶Ele fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele sejam a glória e o poder para todo o sempre! Amém.

⁷Vejam! Ele vem com as nuvens do céu, e todos o verão, até mesmo aqueles que o transpassaram. E todas as nações da terra se lamentarão por causa dele. Sim! Amém!

⁸“Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus. “Eu sou aquele que é, que era e que ainda virá, o Todo-poderoso.”

A visão do Filho do Homem

⁹Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no reino e na perseverança para a qual Jesus nos chama, estava exilado na ilha de Patmos por pregar a palavra de Deus e testemunhar a respeito de Jesus.

¹⁰Era o dia do Senhor, e me vi tomado pelo Espírito. De repente, ouvi atrás de mim uma forte voz, como um toque de trombeta,

¹¹e a voz dizia: “Escreva num livro tudo que você vê e envie-o às sete igrejas nas cidades de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.

¹²Quando me volvei para ver quem falava comigo, vi sete candelabros de ouro

¹³e, em pé entre eles, havia alguém semelhante ao Filho do Homem. Vestia um manto comprido, com uma faixa de ouro sobre o peito.

¹⁴A cabeça e os cabelos eram brancos como a lã e a neve, e os olhos, como chamas de fogo.

¹⁵Os pés eram como bronze polido, refinado numa fornalha, e a voz ressoava como fortes ondas do mar.

¹⁶Na mão direita tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada dos dois lados. A face brilhava como o sol em todo o seu esplendor.

¹⁷Quando o vi, caí a seus pés, como morto. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim e disse: “Não tenha medo! Eu sou o Primeiro e o Último.

¹⁸Sou aquele que vive. Estive morto, mas agora vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do mundo dos mortos.

¹⁹“Portanto, escreva o que viu, tanto as coisas que estão acontecendo agora como as que acontecerão depois.

²⁰Este é o significado do mistério das sete estrelas que você viu em minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.”

Apocalipse 2

Mensagem à igreja em Éfeso

¹“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Éfeso. Esta é a mensagem daquele que segura na mão direita as sete estrelas, daquele que anda entre os sete candelabros de ouro:

²“Sei de tudo que você faz. Vi seu trabalho árduo e sua perseverança, e sei que não tolera os perversos. Examinou as pretensões dos que se dizem apóstolos, mas não são, e descobriu que são mentirosos.

³Sofreu por meu nome com paciência, sem desistir.

⁴“Contudo, tenho contra você uma queixa: você abandonou o amor que tinha no princípio.

⁵Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava. Do contrário, virei até você e tirarei seu candelabro de seu lugar entre as igrejas.

⁶Mas há isto a seu favor: você odeia as obras dos nicolaítas, como eu também odeio.

⁷“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vitorioso, darei o fruto da árvore da vida que está no paraíso de Deus.”

Mensagem à igreja em Esmirna

⁸“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Esmirna. Esta é a mensagem daquele que é o Primeiro e o Último, que esteve morto mas agora vive:

⁹“Conheço suas aflições e sua pobreza, mas você é rico. Sei da blasfêmia dos que se opõem a você. Eles se dizem judeus, mas não são, pois a sinagoga deles pertence a Satanás.

¹⁰Não tenha medo do que está prestes a sofrer. O diabo lançará alguns de vocês na prisão a fim de prová-los, e terão aflições por dez dias. Mas, se você permanecer fiel mesmo diante da morte, eu lhe darei a coroa da vida.

¹¹“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Quem for vitorioso não sofrerá o dano da segunda morte.”

Mensagem à igreja em Pérgamo

¹²“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Pérgamo. Esta é a mensagem daquele que tem a espada afiada dos dois lados:

¹³“Conheço o lugar onde você vive, a cidade onde está o trono de Satanás. Ainda assim, você permanece leal a meu nome. Recusou-se a negar sua fé em mim até mesmo quando Antipas, minha testemunha fiel, foi morto onde vocês vivem, o lugar de habitação de Satanás.

¹⁴“Contudo, tenho contra você algumas queixas. Você tolera em seu meio pessoas cujo ensino é semelhante ao de Balaão, que mostrou a Balaque como fazer o povo de Israel tropeçar. Ele os instigou a comer alimentos oferecidos a ídolos e a praticar imoralidade sexual.

¹⁵De igual modo, há entre vocês alguns que seguem o ensino dos nicolaítas.

¹⁶Portanto, arrependa-se ou virei subitamente até você e lutarei contra eles com a espada de minha boca.

¹⁷“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vitorioso, darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca, e nela estará gravado um nome novo, que ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe.”

Mensagem à igreja em Tiatira

¹⁸“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Tiatira. Esta é a mensagem do Filho de Deus, cujos olhos são como chamas de fogo e cujos pés são como bronze polido:

¹⁹“Sei de tudo que você faz. Vi seu amor, sua fé, seu serviço e sua perseverança, e observei como você tem crescido em todas essas coisas.

²⁰“Contudo, tenho contra você uma queixa. Você tem permitido que essa mulher, Jezabel, que se diz profetisa, faça meus servos se desviarem. Ela os ensina a cometer imoralidade sexual e a comer alimentos oferecidos a ídolos.

²¹Dei a ela tempo para que se arrependesse, mas não quer se arrepender de sua imoralidade.

²²“Portanto, eu a lançarei doente numa cama, e aqueles que cometerem adultério com ela sofrerão terrivelmente, a menos que se arrependam e abandonem a prática de tais atos.

²³Matarei seus filhos, e então todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mente e coração. Darei a cada um de vocês aquilo que seus atos merecem.

²⁴“Tenho também uma mensagem para o restante de vocês em Tiatira que não seguiram esse falso ensino (‘as verdades mais profundas’, como eles dizem, e que na realidade vêm de Satanás). Não lhes pedirei coisa alguma,

²⁵senão que se apeguem firmemente ao que já têm até que eu venha.

²⁶Ao vitorioso que me obedecer até o fim, Eu darei autoridade sobre as nações.

²⁷Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará como vasos de barro.

²⁸Ele terá a mesma autoridade que recebi de meu Pai, e também lhe darei a estrela da manhã.

²⁹“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Apocalipse 3

Mensagem à igreja em Sardes

¹“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Sardes. Esta é a mensagem daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: “Sei de tudo que você faz. Você tem fama de estar vivo, mas está morto.

²Desperte! Fortaleça o pouco que resta, pois até mesmo isso está quase morto. Vejo que suas ações não atendem aos requisitos de meu Deus.

³Lembre-se do que ouviu e no que acreditou no princípio; agarre-se a isso com firmeza. Arrependa-se. Se não despertar, virei subitamente até você, como um ladrão.

⁴“Há alguns em Sardes, no entanto, que não mancharam suas roupas com o mal. Eles andarão comigo vestidos de branco, pois são dignos.

⁵O vitorioso será vestido de branco. Jamais apagarei seu nome do Livro da Vida e confirmarei, diante de meu Pai e de seus anjos, que ele me pertence.

⁶“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem à igreja em Filadélfia

⁷“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Filadélfia. Esta é a mensagem daquele que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir:

⁸“Sei de tudo que você faz. Abri para você uma porta que ninguém pode fechar. Você tem pouca força, mas ainda assim obedeceu à minha palavra e não negou meu nome.

⁹Veja, obrigarei aqueles que pertencem à sinagoga de Satanás — os mentirosos que se dizem judeus, mas não são — a virem, prostrarem-se a seus pés e reconhecerem que amo você.

¹⁰“Porque obedeceu à minha ordem para perseverar, eu o protegerei do grande tempo de provação que virá sobre todo o mundo para pôr à prova os habitantes da terra.

¹¹Venho em breve. Apegue-se ao que você tem, para que ninguém tome sua coroa.

¹²O vitorioso se tornará coluna do templo de meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei nele o nome de meu Deus, e ele será cidadão da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, da parte de meu Deus. E também escreverei nele o meu novo nome.

¹³“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem à igreja em Laodiceia

¹⁴“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Laodiceia. Esta é a mensagem daquele que é o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, a origem da criação de Deus:

¹⁵“Sei de tudo que você faz. Você não é frio nem quente. Desejaria que fosse um ou o outro!

¹⁶Mas, porque é como água morna, nem quente nem fria, eu o vomitarei de minha boca.

¹⁷Você diz: ‘Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma’. E não percebe que é infeliz, miserável, pobre, cego e está nu.

¹⁸Eu o aconselho a comprar de mim ouro purificado pelo fogo, e então será rico. Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe de sua nudez, e colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar.

¹⁹Eu corrijo e disciplino aqueles que amo. Por isso, seja zeloso e arrependa-se.

²⁰“Preste atenção! Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e, juntos, faremos uma refeição, como amigos.

²¹O vitorioso se sentará comigo em meu trono, assim como eu fui vitorioso e me sentei com meu Pai em seu trono.

²²“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Apocalipse 4

Adoração no céu

¹Então, quando olhei, vi uma porta aberta no céu, e a mesma voz que eu tinha ouvido antes falou comigo como um toque de trombeta. A voz disse: “Suba para cá, e eu lhe mostrarei o que acontecerá depois destas coisas”.

²E, no mesmo instante, fui tomado pelo Espírito e vi um trono no céu e alguém sentado nele.

³Aquele que estava sentado no trono brilhava como pedras preciosas, como jaspe e sardônio. Um arco-íris, com brilho semelhante ao da esmeralda, circundava seu trono.

⁴Ao redor do trono havia 24 tronos, nos quais estavam sentados 24 anciãos. Estavam todos vestidos de branco e usando coroas de ouro na cabeça.

⁵Do trono saíam relâmpagos, estrondos e trovões, e na frente dele havia sete tochas com chamas ardentes, que são os sete espíritos de Deus.

⁶Diante do trono havia algo como um mar de vidro, cintilante como cristal. No centro e ao redor do trono havia quatro seres vivos, cada um coberto de olhos na frente e atrás.

⁷O primeiro deles era semelhante a um leão; o segundo, semelhante a um boi; o terceiro tinha rosto de homem; e o quarto era como uma águia em voo.

⁸Cada um dos seres vivos tinha seis asas, inteiramente cobertas de olhos, por dentro e por fora. Dia e noite, repetem sem parar: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, que é e que ainda virá”.

⁹Cada vez que os seres vivos dão glória, honra e graças ao que está sentado no trono, àquele que vive para todo o sempre,

¹⁰os 24 anciãos se prostram e adoram o que está sentado no trono, aquele que vive para todo o sempre. Colocam suas coroas diante do trono e dizem:

¹¹“Tu és digno, ó Senhor e nosso Deus, de receber glória, honra e poder. Pois criaste todas as coisas, e elas existem porque as criaste segundo a tua vontade”.

Apocalipse 5

O Cordeiro abre o livro

¹Então, na mão direita daquele que estava sentado no trono, vi um livro, escrito por dentro e por fora e lacrado com sete selos.

²Vi um anjo poderoso que perguntava em alta voz: “Quem é digno de romper os selos deste livro e abri-lo?”.

³Mas não havia ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro e lê-lo.

⁴Comecei a chorar muito, pois não se encontrou ninguém digno de abrir o livro e lê-lo.

⁵Então um dos 24 anciãos me disse: “Não chore! Veja, o Leão da tribo de Judá, o herdeiro do trono de Davi, conquistou a vitória. Ele é digno de abrir o livro e os sete selos”.

⁶Então vi um Cordeiro que parecia ter sido sacrificado, mas que agora estava em pé entre o trono e os quatro seres vivos e no meio dos 24 anciãos. Tinha sete chifres e sete olhos, que representam os sete espíritos de Deus enviados a todas as partes da terra.

⁷Ele deu um passo à frente e recebeu o livro da mão direita daquele que está sentado no trono.

⁸Quando o Cordeiro recebeu o livro, os quatro seres vivos e os 24 anciãos se prostraram diante dele. Cada um tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo santo,

⁹e entoavam um cântico novo com estas palavras: “Tu és digno de receber o livro, abrir os selos e lê-lo. Pois foste sacrificado e com teu sangue compraste para Deus pessoas de toda tribo, língua, povo e nação.

¹⁰Tu fizeste delas um reino de sacerdotes para nosso Deus, e elas reinarão sobre a terra”.

¹¹Então olhei novamente e ouvi as vozes de milhares e milhões de anjos ao redor do trono, e também dos seres vivos e dos anciãos.

¹²Cantavam com forte voz: “Digno é o Cordeiro que foi sacrificado de receber poder e riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor!”.

¹³Depois, ouvi todas as criaturas no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, cantarem: “Louvor e honra, glória e poder pertencem àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro para todo o sempre!”.

¹⁴E os quatro seres vivos disseram: “Amém!”. E os 24 anciãos se prostraram e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro abre os seis primeiros selos

¹Enquanto eu observava, o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos do livro. Então ouvi um dos quatro seres vivos dizer com voz de trovão: “Venha!”.

²Quando olhei, vi um cavalo branco. Seu cavaleiro carregava um arco, e sobre sua cabeça foi colocada uma coroa. Ele saiu batalhando para conquistar vitórias.

³Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer: “Venha!”.

⁴Então surgiu um cavalo vermelho. Seu cavaleiro recebeu uma grande espada e autoridade para tirar a paz da terra. E houve guerra e matança em toda parte.

⁵Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizer: “Venha!”. Quando olhei, vi um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança.

⁶E ouvi uma voz dentre os quatro seres vivos dizer: “Uma medida de trigo ou três medidas de cevada custarão o salário de um dia, mas não desperdice o azeite nem o vinho”.

⁷Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi o quarto ser vivo dizer: “Venha!”.

⁸Quando olhei, vi um cavalo amarelo. Seu cavaleiro se chamava Morte, e o mundo dos mortos o seguia. Eles receberam autoridade sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome e pela doença e por meio de animais selvagens.

⁹Quando o Cordeiro abriu o quinto selo, vi sob o altar as almas de todos que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e por seu testemunho fiel.

¹⁰Clamavam ao Senhor em alta voz e diziam: “Ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, quanto tempo passará até que julgues os habitantes da terra e vingues nosso sangue?”.

¹¹Então a cada um deles foi dada uma veste branca, e lhes foi dito que descansassem mais um pouco até que se completasse o número de seus irmãos, seus companheiros no serviço, que se juntariam a eles depois de serem mortos.

¹²Enquanto eu observava, o Cordeiro abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como pano negro, e a lua inteira se tornou vermelha como sangue.

¹³Então as estrelas caíram do céu como figos verdes de uma figueira sacudida por um forte vento.

¹⁴O céu foi enrolado como pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram movidas de seu lugar.

¹⁵Então os reis da terra, os governantes, os generais, os ricos, os poderosos, os escravos e os livres, todos se esconderam em cavernas e entre as rochas das montanhas.

¹⁶E gritavam às montanhas e às rochas: “Caíam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro!

¹⁷Pois chegou o grande dia de sua ira, e quem poderá sobreviver?”.

Apocalipse 7

Os servos de Deus são selados

¹Então vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, impedindo os quatro ventos de soprarem na terra, no mar e em qualquer árvore.

²E vi outro anjo que subia do leste e trazia o selo do Deus vivo. Ele gritou aos quatro anjos que haviam recebido poder para danificar a terra e o mar:

³“Esperem! Não façam mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos colocado o selo de Deus na testa de seus servos”.

⁴E ouvi o número dos que foram marcados com o selo de Deus. Eram 144 mil, de todas as tribos de Israel:

⁵da tribo de Judá, foram selados doze mil, da tribo de Rúben, doze mil, da tribo de Gade, doze mil,

⁶da tribo de Aser, doze mil, da tribo de Naftali, doze mil, da tribo de Manassés, doze mil,

⁷da tribo de Simeão, doze mil, da tribo de Levi, doze mil, da tribo de Issacar, doze mil,

⁸da tribo de Zebulom, doze mil, da tribo de José, doze mil, da tribo de Benjamim, foram selados doze mil.

Louvor da grande multidão

⁹Depois disso, vi uma imensa multidão, grande demais para ser contada, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Usavam vestes brancas e seguravam ramos de palmeiras.

¹⁰E gritavam com grande estrondo: “A salvação vem de nosso Deus, que está sentado no trono, e do Cordeiro!”.

¹¹E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres vivos. Prostraram-se com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus,

¹²cantando: “Amém! Louvor e glória e sabedoria, gratidão e honra, força e poder pertencem a nosso Deus, para todo o sempre. Amém!”.

¹³Então um dos anciãos me perguntou: “Quem são estes vestidos de branco? De onde vieram?”.

¹⁴Eu lhe respondi: “Senhor, tu sabes”. E ele disse: “São aqueles que vieram da grande tribulação. Lavaram e branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro.

¹⁵“Por isso estão diante do trono de Deus e dia e noite o servem em seu templo. E aquele que se senta no trono lhes dará abrigo.

¹⁶Nunca mais terão fome, nem sede, e o calor do sol nunca mais os queimará.

¹⁷Pois o Cordeiro que está no centro do trono será seu Pastor. Ele os guiará às fontes de água viva, e Deus enxugará de seus olhos toda lágrima”.

Apocalipse 8

O Cordeiro abre o sétimo selo

¹Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora.

²Vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e a eles foram dadas sete trombetas.

³Então veio outro anjo com um incensário de ouro e ficou em pé junto ao altar. Recebeu muito incenso para misturar às orações do povo santo como oferta sobre o altar de ouro diante do trono.

⁴A fumaça do incenso, misturada às orações do povo santo, subiu do altar onde o anjo havia derramado o incenso até a presença de Deus.

⁵Então o anjo encheu o incensário com fogo do altar e o lançou sobre a terra, e houve trovões, estrondos, relâmpagos e um grande terremoto.

As quatro primeiras trombetas

⁶Em seguida, os sete anjos com as sete trombetas se prepararam para tocá-las.

⁷O primeiro anjo tocou sua trombeta, e foram lançados sobre a terra granizo e fogo misturados com sangue. Um terço da terra pegou fogo, e foi queimado um terço das árvores, além de toda relva verde.

⁸O segundo anjo tocou sua trombeta, e foi lançado sobre o mar algo parecido com uma grande montanha em chamas. Um terço da água do mar se transformou em sangue,

⁹morreu um terço de todos os seres vivos do mar, e foi destruído um terço de todos os navios.

¹⁰O terceiro anjo tocou sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como uma tocha, sobre um terço dos rios e sobre as fontes de água.

¹¹O nome da estrela era Amargor, pois tornou amargo um terço das águas, e muita gente morreu ao beber dessas águas amargas.

¹²O quarto anjo tocou sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, da lua e das estrelas, que escureceram. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.

¹³Então vi e ouvi uma águia que voava no ponto mais alto do céu e gritava em alta voz: “Terror, terror, terror sobre todos os habitantes da terra, pelo que acontecerá quando os três últimos anjos tocarem suas trombetas!”.

Apocalipse 9

A quinta trombeta traz o primeiro terror

¹O quinto anjo tocou sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra, e lhe foi dada a chave para o poço do abismo.

²Quando o poço foi aberto, dele saiu fumaça como de uma imensa fornalha, e a luz do sol e o ar escureceram com a fumaça.

³Então da fumaça saíram gafanhotos que desceram sobre a terra, e lhes foi dado poder para ferroarem como escorpiões.

⁴Receberam ordens para não danificar a vegetação, nem as plantas, nem as árvores, mas apenas as pessoas que não tivessem o selo de Deus na testa.

⁵Também lhes foi ordenado que não as matassem, mas que as atormentassem por cinco meses, com dor como a da ferroadada do escorpião.

⁶Naqueles dias, as pessoas procurarão a morte, mas não a encontrarão. Desejarão morrer, mas a morte fugirá delas.

⁷Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham na cabeça algo semelhante a coroas de ouro, e o rosto parecia humano.

⁸Os cabelos eram como os de mulher, e os dentes, como os de leão.

⁹Vestiam uma couraça semelhante ao ferro, e suas asas rugiam como um exército de carruagens correndo para a batalha.

¹⁰Tinham caudas que ferroavam como escorpiões, e por cinco meses tiveram poder para atormentar as pessoas.

¹¹Seu rei é o anjo do abismo; seu nome em hebraico é *Abadom*, e em grego, *Apoliom*.

¹²O primeiro terror passou, mas ainda vêm outros dois.

A sexta trombeta traz o segundo terror

¹³O sexto anjo tocou sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que está na presença de Deus.

¹⁴A voz disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: “Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates”.

¹⁵Então os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora, dia, mês e ano foram soltos para matar um terço da humanidade.

¹⁶Ouvi que seu exército era constituído de duzentos milhões de soldados a cavalo.

¹⁷Em minha visão, vi os cavalos e os cavaleiros montados neles. Os cavaleiros usavam couraças vermelhas, azul-escuras e amarelas. Os cavalos tinham cabeças como as de leão, e da boca lhes saíam fogo, fumaça e enxofre.

¹⁸Um terço da humanidade foi morto por estas três pragas que saíam da boca dos cavalos: fogo, fumaça e enxofre.

¹⁹O poder dos cavalos estava na boca e na cauda, pois a cauda tinha cabeças como de serpente, com as quais feriam as pessoas.

²⁰Aqueles que não morreram dessas pragas ainda se recusaram a arrepender-se de seus atos perversos. Continuaram a adorar demônios e ídolos feitos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

²¹E não se arrependeram de seus assassinatos, sua feitiçaria, sua imoralidade sexual e seus roubos.

Apocalipse 10

O anjo e o livrinho

¹Então vi outro anjo poderoso descendo do céu, envolto numa nuvem, com um arco-íris sobre a cabeça. Seu rosto brilhava como o sol, e seus pés eram como colunas de fogo.

²Tinha na mão um livrinho aberto. O anjo pôs o pé direito no mar e o pé esquerdo na terra.

³Deu um forte grito, como o rugido de um leão, e os sete trovões responderam.

⁴No momento em que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz do céu que disse: “Guarde em segredo as coisas que os sete trovões disseram, e não as escreva”.

⁵Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu.

⁶Jurou em nome daquele que vive para todo o sempre, que criou os céus, a terra, o mar e tudo que neles há. “Não haverá mais demora”, disse ele.

⁷“Quando o sétimo anjo tocar sua trombeta, o plano que Deus manteve em segredo se cumprirá, conforme ele anunciou a seus servos, os profetas.”

⁸A voz do céu falou novamente comigo: “Vá e pegue o livro aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra”.

⁹Então me aproximei do anjo e lhe pedi o livrinho. “Pegue-o e coma-o!”, disse ele. “Ele será amargo em seu estômago, embora tenha um sabor doce como mel em sua boca.”

¹⁰Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Em minha boca, era doce como mel, mas, quando o engoli, tornou-se amargo em meu estômago.

¹¹Então me foi dito: “É necessário que você profetize outra vez a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis”.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

¹Depois disso, recebi uma vara de medir e me foi dito: “Vá e tire as medidas do templo de Deus e do altar, e conte o número de adoradores.

²Mas não meça o pátio exterior, porque ele foi entregue às nações. Elas pisotearão a cidade santa durante 42 meses.

³Darei autoridade a minhas duas testemunhas, e elas se vestirão de pano de saco e profetizarão durante 1.260 dias”.

⁴Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor de toda a terra.

⁵Se alguém tentar lhes fazer mal, da boca lhes sairá fogo e consumirá seus inimigos. Assim deve morrer quem tentar lhes fazer mal.

⁶Elas têm poder para fechar o céu, a fim de que não chova durante o tempo que profetizarem, e têm poder para transformar as águas em sangue e para ferir a terra com pragas de toda espécie, quantas vezes desejarem.

⁷Quando tiverem concluído seu testemunho, a besta que vem do abismo lutará contra elas, e ela as vencerá e as matará.

⁸Os corpos ficarão estendidos na rua principal da grande cidade, chamada figuradamente “Sodoma” e “Egito”, onde seu Senhor foi crucificado.

⁹Durante três dias e meio, todos os povos, tribos, línguas e nações olharão para esses corpos, e ninguém terá permissão de sepultá-los.

¹⁰Os habitantes da terra festejarão e trocarão presentes entre si para comemorar a morte dos dois profetas que os haviam atormentado.

¹¹Depois de três dias e meio, porém, Deus soprou vida nos dois profetas, e eles se levantaram, enchendo de terror os que os viram.

¹²Então uma forte voz do céu disse aos dois: “Subam aqui!”. E eles subiram ao céu numa nuvem, sob o olhar de seus inimigos.

¹³Nesse momento, houve um grande terremoto que destruiu um décimo da cidade. Sete mil pessoas morreram, e as que restaram ficaram aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

¹⁴O segundo terror passou, mas logo vem o terceiro.

A sétima trombeta traz o terceiro terror

¹⁵O sétimo anjo tocou sua trombeta, e fortes vozes gritaram no céu: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e de seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”.

¹⁶Os 24 anciãos que estavam sentados em seus tronos diante de Deus se prostraram com o rosto em terra e o adoraram,

¹⁷dizendo: “Nós te agradecemos, Senhor Deus, o Todo-poderoso, que és e que eras, pois agora assumiste teu grande poder e começaste a reinar.

¹⁸As nações se enfureceram, mas agora chegou o tempo de tua ira. É tempo de julgar os mortos e de recompensar teus servos, os profetas, assim como teu povo santo e todos que temem o teu nome, desde os pequenos até os grandes. É tempo de destruir todos que causaram destruição na terra”.

¹⁹Então se abriu no céu o templo de Deus, e dentro do templo foi vista a arca de sua aliança. Houve relâmpagos, estrondos e trovões, um terremoto e uma grande tempestade de granizo.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

¹Então foi visto no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua sob os pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.

²Estava grávida e gritava por causa das dores de parto e da agonia de dar à luz.

³Outro sinal foi visto no céu: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, e sete coroas nas cabeças.

⁴Com a cauda, arrastou um terço das estrelas do céu e as lançou na terra. E, quando a mulher estava para dar à luz, o dragão parou diante dela, pronto para devorar a criança tão logo ela nascesse.

⁵A mulher deu à luz um filho, que governará todas as nações com cetro de ferro, e ele foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono.

⁶A mulher fugiu para o deserto, onde Deus havia preparado um lugar para cuidar dela durante 1.260 dias.

⁷Houve guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão e seus anjos.

⁸O dragão perdeu a batalha, e ele e seus anjos foram expulsos do céu.

⁹Esse enorme dragão, a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo, foi lançado na terra com seus anjos.

¹⁰Então ouvi uma forte voz que bradava pelos céus: “Finalmente chegaram a salvação, o poder, o reino de nosso Deus e a autoridade de seu Cristo. Porque foi lançado para a terra o acusador de nossos irmãos, aquele que dia e noite os acusa diante de nosso Deus.

¹¹Eles o derrotaram pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho deles. Não amaram a própria vida nem mesmo diante da morte.

¹²Portanto, alegrem-se, ó céus, e vocês que habitam nos céus! Sobre a terra e o mar, porém, virá terror, pois o diabo desceu até vocês com grande fúria, sabendo que lhe resta pouco tempo”.

¹³Quando o dragão percebeu que havia sido lançado na terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o menino.

¹⁴Ela, porém, recebeu duas asas como as de uma grande águia, para que voasse ao lugar preparado para ela no deserto. Ali, será sustentada e protegida da serpente durante um tempo, tempos e metade de um tempo.

¹⁵Então a serpente, com uma torrente de água que fez sair de sua boca, tentou afogar a mulher.

¹⁶Mas a terra ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que havia jorrado da boca do dragão.

¹⁷O dragão se enfureceu com a mulher e passou a lutar contra o restante de seus filhos, todos os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis no testemunho de Jesus.

¹⁸Então o dragão se colocou em pé na praia, junto ao mar.

Apocalipse 13

A besta que saiu do mar

¹Então vi sair do mar uma besta. Tinha dez chifres e sete cabeças, e uma coroa em cada chifre. Em cada cabeça estavam escritos nomes de blasfêmias.

²A besta parecia um leopardo, mas tinha pés como de urso e boca como de leão. E o dragão deu à besta seu poder, seu trono e grande autoridade.

³Vi que uma das cabeças da besta parecia mortalmente ferida, mas o ferimento mortal foi curado. O mundo inteiro se maravilhou e seguiu a besta.

⁴Adoraram o dragão por ter dado à besta tamanho poder, e também a adoraram. “Quem é tão grande como a besta?”, diziam. “Quem é capaz de lutar contra ela?”

⁵Então foi permitido à besta falar grandes blasfêmias, e lhe foi dada autoridade para fazer o que quisesse durante 42 meses.

⁶Ela blasfemou terrivelmente contra Deus, difamando seu nome, seu tabernáculo e os que habitam no céu.

⁷Foi permitido à besta guerrear contra o povo santo e vencê-lo, e ela recebeu autoridade para governar sobre toda tribo, povo, língua e nação.

⁸E todos os habitantes da terra adoraram a besta. São eles os que não têm os nomes escritos no Livro da Vida que pertence ao Cordeiro, que foi morto antes da criação do mundo.

⁹Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!

¹⁰Quem estiver destinado à prisão será preso. Quem estiver destinado a morrer pela espada morrerá pela espada. Isso significa que o povo santo deve ser perseverante e permanecer fiel.

A besta que saiu da terra

¹¹Então vi outra besta que saiu da terra. Tinha dois chifres, como de cordeiro, mas falava com voz de dragão.

¹²Exercia toda a autoridade da primeira besta e exigia que a terra e seus habitantes adorassem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado.

¹³Realizava sinais espantosos, chegando a fazer fogo descer do céu sobre a terra, à vista de todos.

¹⁴Enganou os habitantes da terra com os sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta. Ordenou que fizessem uma grande estátua da primeira besta, que havia sido mortalmente ferida e sobrevivido.

¹⁵Então lhe foi permitido dar vida a essa estátua, para que ela falasse, e a estátua da besta ordenou que fossem mortos todos que se recusassem a adorá-la.

¹⁶Exigiu que grandes e pequenos, ricos e pobres, escravos e livres, todos recebessem uma marca na mão direita ou na testa.

¹⁷E ninguém podia comprar nem vender coisa alguma sem essa marca, que era o nome da besta ou o número que representa seu nome.

¹⁸Aqui é preciso sabedoria. Quem tem discernimento, trate de entender o significado do número da besta, pois é número de homem. Seu número é 666.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os 144 mil

¹Então vi o Cordeiro em pé no monte Sião, e com ele estavam os 144 mil que tinham o nome dele e o nome de seu Pai escritos na testa.

²E ouvi um som que vinha do céu, como o som de fortes ondas do mar, como o som de um poderoso trovão. Era como o som de muitos harpistas tocando juntos.

³Esse grande coral cantava um cântico novo diante do trono de Deus e diante dos quatro seres vivos e dos 24 anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os 144 mil que haviam sido comprados da terra.

⁴Eles se conservaram puros, sem manter relações com mulheres, e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os habitantes da terra como oferta especial a Deus e ao Cordeiro.

⁵Não mentem; são irrepreensíveis.

Os três anjos

⁶Vi outro anjo que voava no ponto mais alto do céu, levando as boas-novas eternas para anunciá-las aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

⁷“Temam a Deus!”, dizia em alta voz. “Deem glória a ele, pois chegou o tempo em que ele julgará a humanidade. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e todas as fontes de água.”

⁸Então outro anjo o seguiu, dizendo em alta voz: “Caiu a Babilônia! Caiu a grande cidade que fez todas as nações beberem do vinho da fúria de sua imoralidade!”.

⁹Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: “Aqueles que adorarem a besta e sua estátua, ou aceitarem sua marca na testa ou na mão,

¹⁰beberão do vinho da fúria de Deus, que foi derramado, sem mistura, na taça da ira de Deus. E serão atormentados com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e do Cordeiro.

¹¹A fumaça de seu tormento subirá para todo o sempre, e não terão alívio de dia nem de noite, pois adoraram a besta e sua estátua e aceitaram a marca de seu nome”.

¹²Isso significa que o povo santo deve ser perseverante, obedecendo aos mandamentos de Deus e permanecendo fiel a Jesus.

¹³E ouvi uma voz que vinha do céu, dizendo: “Escreva isto: Felizes os que, de agora em diante, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, eles são verdadeiramente felizes, pois descansarão de seu trabalho árduo; porque suas boas obras os acompanharão”.

A colheita da terra

¹⁴Em seguida, vi uma nuvem branca e, sentado na nuvem, alguém semelhante ao Filho do Homem. Tinha uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

¹⁵Então outro anjo veio do templo e gritou bem forte para aquele que estava sentado na nuvem: “Use a foice e comece a ceifar, pois chegou a hora da colheita; a safra da terra está madura!”.

¹⁶Assim, aquele que estava sentado na nuvem passou a foice sobre a terra, e toda a terra foi ceifada.

¹⁷Depois disso, outro anjo saiu do templo no céu, e ele também tinha uma foice afiada.

¹⁸Então ainda outro anjo, que tinha poder para destruir com fogo, veio do altar e gritou bem forte para o anjo que segurava a foice afiada: “Agora use sua foice para ajuntar os cachos de uvas da videira da terra, pois estão maduras!”.

¹⁹O anjo passou a foice sobre a terra e encheu de uvas o grande tanque de prensar da fúria de Deus.

²⁰As uvas foram pisadas no tanque, fora da cidade, e dele correu sangue como um rio de quase trezentos quilômetros de comprimento, com altura que chegava aos freios de um cavalo.

Apocalipse 15

O cântico de Moisés e do Cordeiro

¹Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso. Sete anjos seguravam as últimas sete pragas que completariam a fúria de Deus.

²Vi diante de mim algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo. Nele estavam em pé todos os que haviam vencido a besta, sua estátua e o número que representa seu nome. Todos seguravam harpas que Deus lhes tinha dado

³e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

⁴Quem não te temerá, Senhor? Quem não glorificará teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti, pois teus feitos de justiça foram revelados”.

As sete taças com as sete pragas

⁵Então olhei e vi que se abriu o templo no céu, o tabernáculo da aliança.

⁶Os sete anjos que seguravam as sete pragas saíram do templo. Vestiam linho branco, sem mancha alguma, com uma faixa de ouro sobre o peito.

⁷Um dos quatro seres vivos entregou a cada um dos sete anjos uma taça de ouro cheia da fúria de Deus, que vive para todo o sempre.

⁸O templo se encheu da fumaça da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar no templo enquanto os anjos não tivessem terminado de derramar as sete pragas.

Apocalipse 16

¹Então ouvi uma poderosa voz que vinha do templo dizer aos sete anjos: “Vão e derramem sobre a terra as sete taças da fúria de Deus”.

²O primeiro anjo saiu do templo e derramou sua taça sobre a terra, e se abriram feridas horríveis e malignas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam sua estátua.

³O segundo anjo derramou sua taça sobre o mar, que se transformou em sangue como de um cadáver, e morreram todas as criaturas do mar.

⁴O terceiro anjo derramou sua taça sobre os rios e as fontes, que se transformaram em sangue.

⁵E ouvi o anjo que tinha autoridade sobre a água dizer: “Tu és justo, ó Santo, que és e que eras, pois enviaste estes julgamentos.

⁶Porque eles derramaram o sangue de teu povo santo e de teus profetas, tu lhes deste sangue para beber; é sua justa retribuição”.

⁷E ouvi uma voz que vinha do altar dizer: “Sim, Senhor Deus, o Todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos”.

⁸O quarto anjo derramou sua taça sobre o sol, que com seu fogo fez queimar as pessoas.

⁹Todos foram queimados pelo intenso calor e blasfemaram contra o nome de Deus, que tinha controle sobre essas pragas. E não se arrependeram nem deram glória a Deus.

¹⁰O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e seu reino foi lançado na escuridão. Angustiados, seus súditos rangiam os dentes

¹¹e, por causa de suas dores e feridas, blasfemavam contra o Deus do céu. E não se arrependeram de seus atos perversos.

¹²O sexto anjo derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates, e ele secou, abrindo caminho para os reis que vêm do Oriente.

¹³Então vi saltarem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos impuros semelhantes a sapos.

¹⁴São espíritos demoníacos que realizam sinais e vão aos governantes da terra a fim de reuni-los para a batalha contra o Senhor, no grande dia de Deus, o Todo-poderoso.

¹⁵“Eu virei inesperadamente, como ladrão! Feliz é aquele que me espera alerta e mantém puras suas vestes, para que não precise andar nu e envergonhado.”

¹⁶E os espíritos reuniram todos os governantes e seus exércitos no lugar que, em hebraico, se chama *Armagedom*.

¹⁷O sétimo anjo derramou sua taça no ar, e do trono do templo veio um forte grito: “Está terminado!”.

¹⁸Então houve relâmpagos, estrondos e trovões, e um forte terremoto, o mais violento desde a criação da humanidade.

¹⁹A grande cidade, Babilônia, se dividiu em três partes, e as cidades de muitas nações tombaram. Deus se lembrou de todos os pecados da Babilônia e a fez beber do cálice cheio do vinho de sua furiosa ira.

²⁰Todas as ilhas desapareceram, e todos os montes foram arrasados.

²¹Houve uma forte tempestade de granizo, com pedras que pesavam até 35 quilos caindo do céu sobre as pessoas. E elas blasfemaram contra Deus por causa da terrível praga de granizo.

Apocalipse 17

A grande prostituta

¹Um dos sete anjos que derramaram as sete taças se aproximou e disse: “Venha comigo, e eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que governa sobre muitas águas.

²Os reis da terra cometeram adultério com ela, e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho de sua imoralidade”.

³Então o anjo me levou no Espírito para o deserto, onde vi uma mulher montada numa besta vermelha, coberta de blasfêmias e com sete cabeças e dez chifres.

⁴A mulher estava vestida de púrpura e vermelho e enfeitada com joias de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e das impurezas de sua imoralidade.

⁵Em sua testa estava escrito um nome misterioso: “Babilônia, a Grande, a Mãe das Prostitutas e das Abominações da Terra”.

⁶Vi que ela estava embriagada com o sangue do povo santo, o sangue das testemunhas de Jesus. Tomado de espanto, olhei fixamente para ela.

⁷“Por que você está tão espantado?”, o anjo perguntou. “Eu lhe explicarei o mistério desta mulher e da besta com sete cabeças e dez chifres na qual ela está montada.

⁸A besta que você viu esteve viva, mas agora não está mais. E, no entanto, em breve subirá do abismo e irá para a destruição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a criação do mundo, ficarão admirados com o reaparecimento da besta que havia morrido.

⁹“Aqui é preciso pensar com sabedoria. As sete cabeças da besta representam os sete montes onde a mulher governa, e também representam sete reis.

¹⁰Cinco deles já caíram, o sexto está governando e o sétimo ainda não veio, mas seu reinado será breve.

¹¹“A besta que esteve viva, mas agora não está mais, é o oitavo rei. É como os outros sete, e também caminha para a destruição.

¹²Os dez chifres da besta são dez reis que ainda não subiram ao poder. Serão nomeados para seus reinos por um breve período, para reinarem com a besta,

¹³e concordarão em entregar a ela seu poder e sua autoridade.

¹⁴Juntos, guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os derrotará, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis. E com ele estarão seus chamados, escolhidos e fiéis.”

¹⁵Em seguida, o anjo me disse: “As águas que você viu, onde a prostituta governa, representam multidões de todas as nações e línguas.

¹⁶A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a deixarão nua, comerão sua carne e destruirão o restante com fogo.

¹⁷Porque Deus colocou no coração deles um plano que executará sua vontade. Eles concordarão em entregar a autoridade à besta, cumprindo-se assim as palavras de Deus.

¹⁸E a mulher que você viu representa a grande cidade que governa sobre os reis da terra”.

Apocalipse 18

A queda da Babilônia

¹Depois disso, vi outro anjo descer do céu com grande autoridade, e a terra se iluminou com seu esplendor.

²Ele deu um forte grito: “Caiu a Babilônia! A grande cidade caiu! Tornou-se habitação de demônios, esconderijo de todo espírito impuro, covil de toda ave impura e de todo animal impuro e detestável.

³Porque todas as nações caíram por causa do vinho da fúria de sua imoralidade. Os reis da terra cometeram adultério com ela. Por ela tanto desejar luxo extravagante, os comerciantes da terra enriqueceram”.

⁴Então ouvi outra voz do céu, que disse: “Saíam dela, meu povo! Não participem de seus pecados, ou serão castigados com ela.

⁵Pois os pecados dela se amontoaram até o céu, e Deus se lembrou de seus atos perversos.

⁶Façam com ela o que ela tem feito; deem-lhe em dobro o castigo por seus atos. Ela preparou um cálice de terror para os outros, por isso preparem-lhe uma porção dobrada.

⁷Glorificou a si mesma e viveu em luxo, agora retribuam com igual quantidade de tormento e tristeza. Ela se vangloriou em seu coração: ‘Sou rainha em meu trono. Não sou uma viúva desamparada, e não tenho motivo para me lamentar’.

⁸Por isso, estas pragas a alcançarão num só dia: morte, pranto e fome. O fogo a consumirá por completo, pois o Senhor Deus, que a julga, é poderoso”.

⁹Os reis da terra que cometeram adultério com ela e desfrutaram seu luxo lamentarão por ela quando virem subir a fumaça de seus restos carbonizados.

¹⁰Ficarão de longe, aterrorizados com seu tormento, e clamarão: “Que terrível, que terrível, ó Babilônia, grande cidade! Num só instante, o julgamento caiu sobre você!”.

¹¹Os comerciantes da terra chorarão e lamentarão por ela, pois não restou ninguém para comprar suas mercadorias.

¹²Ela comprava grandes quantidades de ouro, prata, joias e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; produtos feitos de perfumada madeira de cedro, de marfim e de madeira preciosa; bronze, ferro e mármore.

¹³Também comprava canela, especiarias, incenso, mirra, bálsamo, vinho, azeite de oliva, farinha fina, trigo, gado, ovelhas, cavalos, carroças, escravos e vidas humanas.

¹⁴“Acabaram as coisas extravagantes de que você tanto gostava”, dizem eles. “Todo o seu luxo e esplendor se foram para sempre, e nunca mais serão seus.”

¹⁵Os comerciantes que enriqueceram vendendo-lhe essas coisas ficarão de longe, aterrorizados com seu tormento. Chorarão e clamarão:

¹⁶“Que terrível, que terrível para essa grande cidade! Ela se vestia da mais fina púrpura e de linho vermelho, adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas!

¹⁷Num só instante, toda a sua riqueza se foi!”. E todos os capitães dos navios mercantes, e também seus passageiros, marinheiros e tripulantes, ficarão de longe.

¹⁸Quando virem subir a fumaça, gritarão e dirão: “Onde há outra cidade tão grande como essa?”.

¹⁹Chorarão, jogarão pó sobre a cabeça e clamarão: “Que terrível, que terrível para essa grande cidade! Os donos dos navios se enriqueceram, transportando pelos mares sua imensa riqueza. Num só instante, tudo se foi!”.

²⁰Alegrem-se com o destino dela, ó céus, ó povo santo, apóstolos e profetas! Porque finalmente Deus a julgou, por causa de vocês.

²¹Então um anjo poderoso levantou uma pedra enorme, do tamanho de uma grande pedra de moinho, a lançou no mar e gritou: “Assim, Babilônia, a grande cidade, será derrubada com violência e nunca mais será encontrada!”

²²Nunca mais se ouvirá em seu meio o som de harpas, cantores, flautas e trombetas. Nunca mais se achará em seu meio qualquer artífice em algum ofício. Nunca mais se ouvirá em seu meio o som do moinho.

²³Nunca mais brilhará em seu meio a luz da lâmpada. Nunca mais se ouvirão em seu meio as vozes alegres de noivas e noivos. Pois seus comerciantes eram os poderosos do mundo, e suas feitiçarias enganavam nações.

²⁴Em suas ruas corria o sangue de profetas e do povo santo, e o sangue dos que no mundo inteiro foram mortos”.

Apocalipse 19

Cântico de vitória no céu

¹Depois disso, ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão clamando: “Aleluia! Salvação, glória e poder pertencem a nosso Deus.

²Seus julgamentos são verdadeiros e justos. Ele castigou a grande prostituta, que corrompia a terra com sua imoralidade, e vingou o assassinato de seus servos”.

³E, mais uma vez, as vozes ressoaram: “Aleluia! A fumaça dessa cidade sobe para todo o sempre!”.

⁴Então os 24 anciãos e os quatro seres vivos se prostraram e adoraram a Deus, que estava sentado no trono. Disseram: “Amém! Aleluia!”.

⁵E do trono veio uma voz que dizia: “Louvem nosso Deus, todos os seus servos, todos os que o temem, pequenos e grandes”.

⁶Em seguida, ouvi outra vez algo semelhante ao som do clamor de uma grande multidão, como o som de fortes ondas do mar, como o som de violentos trovões: “Aleluia! Porque o Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso, reina.

⁷Alegremo-nos, exultemos e a ele demos glória, pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e sua noiva já se preparou.

⁸Ela recebeu um vestido do linho mais fino, puro e branco”. Porque o linho fino representa os atos justos do povo santo.

⁹E o anjo me disse: “Escreva isto: Felizes os que são convidados para o banquete de casamento do Cordeiro”. E acrescentou: “Essas são as palavras verdadeiras de Deus”.

¹⁰Então caí aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faça isso! Sou um servo, como você e seus irmãos que dão testemunho de sua fé em Jesus. Adore somente a Deus, pois o testemunho a respeito de Jesus é a essência da mensagem revelada aos profetas”.

O cavaleiro no cavalo branco

¹¹Vi o céu aberto, e surgiu um cavalo branco. Seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro, pois julga e guerreia com justiça.

¹²Seus olhos eram como chamas de fogo, e em sua cabeça havia muitas coroas. Nele estava escrito um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo.

¹³Vestia um manto encharcado de sangue, e seu nome era a Palavra de Deus.

¹⁴Os exércitos do céu, vestidos do linho mais fino, puro e branco, seguiam-no em cavalos brancos.

¹⁵De sua boca saía uma espada afiada para ferir as nações. Ele as governará com cetro de ferro e esmagará as uvas no tanque de prensar da furiosa ira de Deus, o Todo-poderoso.

¹⁶Em seu manto, na altura da coxa, estava escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.

¹⁷Então vi um anjo em pé no sol. Gritava para as aves que voavam no ponto mais alto do céu: “Venham! Reúnam-se para o grande banquete que Deus preparou!

¹⁸Venham e comam a carne dos reis, dos generais e dos fortes guerreiros; dos cavalos e de seus cavaleiros; de toda a humanidade, escravos e livres, pequenos e grandes”.

¹⁹Depois vi a besta e os reis da terra e seus exércitos reunidos para lutarem contra aquele que montava no cavalo e contra seu exército.

²⁰Mas a besta foi presa e, com ela, o falso profeta que fazia sinais em seu nome, sinais que enganaram todos que haviam recebido a marca da besta e adoravam sua estátua. Tanto a besta como seu falso profeta foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

²¹Todo o seu exército foi morto com a espada afiada que saía da boca daquele que montava no cavalo branco. E todas as aves se fartaram com a carne dos cadáveres.

Apocalipse 20

Os mil anos

¹Então vi um anjo descer do céu trazendo na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

²Ele prendeu o dragão, a antiga serpente que é o diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos.

³O anjo o lançou no abismo, o fechou e pôs um lacre na porta, de modo que ele não pudesse mais enganar as nações até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

⁴Vi tronos, e os que estavam sentados neles haviam recebido autoridade para julgar. Vi também as almas daqueles que haviam sido decapitados por testemunharem a respeito de Jesus e por proclamarem a palavra de Deus. Não tinham adorado a besta nem sua estátua, nem aceitado sua marca na testa ou nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo por mil anos.

⁵Esta é a primeira ressurreição. (O restante dos mortos só voltou à vida depois que terminaram os mil anos.)

⁶Felizes e santos são aqueles que participam da primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder algum sobre eles, pois serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele por mil anos.

A derrota de Satanás

⁷Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da prisão

⁸e sairá para enganar as nações, Gogue e Magogue, em todas as extremidades da terra. Ele as reunirá para a batalha, um exército poderoso, incontável como a areia da praia.

⁹Subiram pela vasta planície da terra e cercaram o acampamento do povo santo e a cidade amada. Mas fogo desceu do céu e os consumiu.

¹⁰O diabo, que os havia enganado, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já estavam a besta e o falso profeta. Ali serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.

O julgamento final

¹¹Vi um grande trono e aquele que estava sentado nele. A terra e o céu fugiram de sua presença, mas não encontraram lugar para se esconder.

¹²Vi os mortos, pequenos e grandes, em pé diante do trono de Deus. E foram abertos os livros, incluindo o Livro da Vida. Os mortos foram julgados segundo o que haviam feito, conforme o que estava registrado nos livros.

¹³O mar entregou seus mortos, e a morte e o mundo dos mortos também entregaram seus mortos. E todos foram julgados de acordo com seus atos.

¹⁴Então a morte e o mundo dos mortos foram lançados no lago de fogo. Esse lago de fogo é a segunda morte.

¹⁵E quem não tinha o nome registrado no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 21

A nova Jerusalém

¹Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra já não existiam, e o mar também não mais existia.

²E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, como uma noiva belamente vestida para seu marido.

³Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Vejam, o tabernáculo de Deus está no meio de seu povo! Deus habitará com eles, e eles serão seu povo. O próprio Deus estará com eles.

⁴Ele lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. Todas essas coisas passaram para sempre”.

⁵E aquele que estava sentado no trono disse: “Vejam, faço novas todas as coisas!”. Em seguida, disse: “Escreva isto, pois o que lhe digo é digno de confiança e verdadeiro”.

⁶E disse ainda: “Está terminado! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente das fontes da água da vida.

⁷O vitorioso herdará todas essas bênçãos, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

⁸“Mas os covardes, os incrédulos, os corruptos, os assassinos, os sexualmente impuros, os que praticam feitiçaria, os adoradores de ídolos e todos os mentirosos estão destinados ao lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte”.

⁹Então um dos sete anjos que seguravam as sete taças com as últimas sete pragas se aproximou e me disse: “Venha comigo, e eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”.

¹⁰Ele me levou no Espírito até um grande e alto monte e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus.

¹¹Brilhava com a glória de Deus e cintilava como uma pedra preciosa, como jaspe, transparente como cristal.

¹²O muro da cidade era grande e alto, com doze portas guardadas por doze anjos, e nelas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

¹³Havia três portas de cada lado: leste, norte, sul e oeste.

¹⁴O muro da cidade tinha doze pedras de alicerce, e nelas estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵O anjo que falava comigo tinha na mão uma vara de ouro para medir a cidade, suas portas e seu muro.

¹⁶A cidade tinha o formato de um quadrado, de comprimento e largura iguais. De fato, tinha 2.200 quilômetros de comprimento, de largura e de altura.

¹⁷Então ele mediu o muro e descobriu que tinha quase 65 metros de espessura (de acordo com a medida humana usada pelo anjo).

¹⁸O muro era feito de jaspe, e a cidade era de ouro puro, transparente como vidro.

¹⁹O muro da cidade era construído sobre alicerces ornamentados com doze pedras preciosas: a primeira com jaspe, a segunda com safira, a terceira com ágata, a quarta com esmeralda,

²⁰a quinta com ônix, a sexta com cornalina, a sétima com crisólito, a oitava com berilo, a nona com topázio, a décima com crisópraso, a décima primeira com jacinto, e a décima segunda com ametista.

²¹As doze portas eram feitas de pérolas, cada porta de uma única pérola. E a rua principal era de ouro puro, transparente como vidro.

²²Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus, o Todo-poderoso, e o Cordeiro são seu templo.

²³A cidade não precisa de sol nem de lua, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é sua lâmpada.

²⁴As nações andarão em sua luz, e os reis, em toda a sua glória, entrarão na cidade.

²⁵Suas portas nunca se fecharão, pois ali não haverá noite.

²⁶E todas as nações trarão sua glória e honra à cidade.

²⁷Nenhum mal terá permissão de entrar, nem pessoa alguma que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas somente aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

¹Então o anjo me mostrou o rio da água da vida, transparente como cristal, que fluía do trono de Deus e do Cordeiro

²e passava no meio da rua principal. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze colheitas de frutos por ano, uma em cada mês, e cujas folhas servem como remédio para curar as nações.

³Não haverá mais maldição sobre coisa alguma, porque o trono de Deus e do Cordeiro estará ali, e seus servos o adorarão.

⁴Verão seu rosto, e seu nome estará escrito na testa de cada um.

⁵E não haverá noite; não será necessária a luz da lâmpada nem a luz do sol, pois o Senhor Deus brilhará sobre eles. E reinarão para todo o sempre.

⁶Então o anjo me disse: “Tudo que você ouviu e viu é digno de confiança e verdadeiro. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para dizer a seus servos o que acontecerá em breve”.

Jesus vem

⁷“Vejam, eu venho em breve! Felizes aqueles que obedecem às palavras da profecia registrada neste livro.”

⁸Eu, João, sou aquele que ouviu e viu todas essas coisas. E, quando as ouvi e vi, caí aos pés do anjo que as mostrou a mim, a fim de adorá-lo.

⁹Mas ele disse: “Não faça isso! Sou um servo, como você e seus irmãos, os profetas, e como todos os que obedecem ao que está escrito neste livro. Adore somente a Deus!”.

¹⁰Em seguida, disse: “Não lacre com um selo as palavras proféticas deste livro, porque o tempo está próximo.

¹¹Que o mau continue a praticar a maldade; que o impuro continue a ser impuro; que o justo continue a viver de forma justa; que o santo continue a ser santo”.

¹²“Vejam, eu venho em breve e trago comigo a recompensa para retribuir a cada um de acordo com seus atos.

¹³Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.”

¹⁴Felizes aqueles que lavam suas vestes. A eles será permitido entrar pelas portas da cidade e comer do fruto da árvore da vida.

¹⁵Do lado de fora da cidade ficam os cães: os feiticeiros, os sexualmente impuros, os assassinos, os adoradores de ídolos e todos que gostam de praticar a mentira.

¹⁶“Eu, Jesus, enviei meu anjo a fim de lhes dar esta mensagem para as igrejas. Eu sou a origem de Davi e o herdeiro de seu trono. Sou a brilhante estrela da manhã.”

¹⁷O Espírito e a noiva dizem: “Vem!”. Que todo aquele que ouve diga: “Vem!”. Quem tiver sede, venha. Quem quiser, beba de graça da água da vida.

¹⁸Declaro solenemente a todos que ouvem as palavras da profecia registrada neste livro: Se alguém acrescentar algo ao que está escrito aqui, Deus acrescentará a essa pessoa as pragas descritas neste livro.

¹⁹E, se alguém retirar qualquer uma das palavras deste livro de profecia, Deus lhe retirará a participação na árvore da vida e na cidade santa descritas neste livro.

²⁰Aquele que é testemunha fiel de todas essas coisas diz: “Sim, venho em breve!”. Amém! Vem, Senhor Jesus!

²¹Que a graça do Senhor Jesus esteja com todos.

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa particular, com os seguintes objetivos: (i) colaborar para divulgação dos diversos textos bíblicos disponíveis, e, (ii) facilitar o acesso a esses textos, inclusive por meio de download.

Todo esforço em tornar a Palavra de Deus acessível a todos, em quaisquer localidades e falantes das mais diversas línguas, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer “não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR” (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: “e será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mat. 24:14).

Muitas organizações foram constituídas com o propósito de fazer a Bíblia disponível nas diversas línguas. Não é uma tarefa simples. Anos de trabalho, dedicação e entrega são necessários para esta tão extraordinária missão.

O texto deste trabalho está disponível na internet, em páginas eletrônicas de organizações que produzem ou divulgam bíblias, sem acréscimos de notas ou comentários. Assim, reconhecendo e respeitando os direitos que possuem sobre seus trabalhos, incumbe a todos os que amam a Palavra de Deus, o esforço em contribuir para amplificar sua divulgação.

Se possível, faça download do texto, para que sejamos, também, guardiões da Bíblia, e, com isso, preservando-a para as futuras gerações.

Divulga a Palavra de Deus, ela mostra o Caminho e permite a todos, que se conheça Sua vontade, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira

2021, Vitória/ES - Brasil